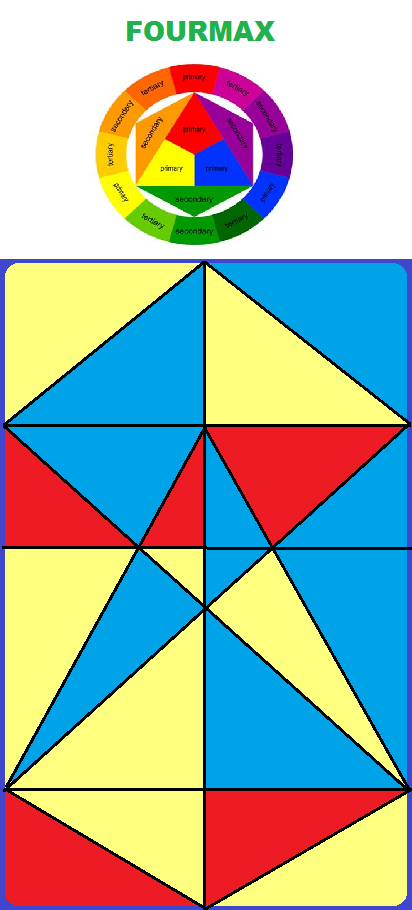


MAX DINIZ CRUZEIRO



**PAGUE POR ESTE LIVRO O PREÇO DE UM FAST FOOD DE SUA CIDADE**

**EM**

**WWW.LENDERBOOK.COM**

(Pague seguro ou Paypal)



**ÍNDICE**

Conhecimento [Série - I]

Conhecimento Empírico - a - [Série - II]

Conhecimento Vivencial [Série - III]

Conhecimento Filosófico [Série - IV]

Conhecimento Teológico [Série - V]

Conhecimento Científico [Série - VI]

Conhecimento Acadêmico [Série - VII]

Conhecimento Tácito [Série - VIII]

Conhecimento Mítico [Série - IX]

Conhecimento Contemporâneo [Série - X]

Conhecimento Básico [Série - XI]

Conhecimento Intermediário [Série - XII]

Conhecimento Avançado [Série - XIII]

Conhecimento Político [Série - XIV]

Conhecimento Social [Série - XV]

Conhecimento do Senso Comum [Série - XVI]

Conhecimento Técnico [Série - XVII]

Conhecimento Artístico [Série - XVIII]

Conhecimento Intuitivo [Série - XIX]

Conhecimento Intelectual [Série - XX]

Conhecimento Emocional [Série - XXI]

Conhecimento Declarativo [Série - XXII]

Conhecimento Sensorial [Série - XXIII]

Conhecimento Procedural [Série - XXIV]

Conhecimento Explícito [Série - XXV]

Conhecimento Implícito [Série - XXVI]

Conhecimento Discursivo [Série - XXVII]

Conhecimento Descritivo [Série - XXVIII]

Conhecimento Inventivo [Série - XXIX]

Conhecimento Ontológico [Série - XXX]

Conhecimento Deontológico [Série - XXXI]

Conhecimento Empírico - b - [Série - XXXII]

Conhecimento Epistemológico [Série - XXXIII]

Conhecimento Reflexivo [Série - XXXIV]

Conhecimento Histórico [Série - XXXV]

Conhecimento Pessoal [Série - XXXVI]

Conhecimento Psicológico [Série - XXXVII]

Conhecimento Didático [Série - XXXVIII]

Conhecimento Prático [Série - XXXIX]

Conhecimento Teórico [Série - XL]

Conhecimento Abstrato [Série - XLI]

Conhecimento Lógico [Série - XLII]

Conhecimento Geral [Série - XLIII]

Conhecimento Específico [Série - XLIV]

Conhecimento Metafísico [Série - XLV]

Conhecimento à Priori [Série - XLVI]

Conhecimento à Posteriori [Série - XLVII]

Conhecimento Jurídico [Série - XLVIII]

Conhecimento Onírico [Série - XLIX]

Conhecimento Popular [Série - L]

Conhecimento Impositivo [Série - LI]

Conhecimento Afirmativo [Série - LII]

Conhecimento Positivista [Série - LIII]

Conhecimento Apositivista [Série - LIV]

Conhecimento Explicativo [Série - LV]

Conhecimento Matemático [Série - LVI]

Conhecimento Autoavaliativo [Série - LVII]

Conhecimento Ficcional [Série - LVIII]

Conhecimento Ilusório [Série - LIX]

Conhecimento Canônico [Série - LX]

Conhecimento Multidisciplinar [Série - LXI]

Conhecimento Retórico [Série - LXII]

Conhecimento Transdisciplinar [Série - LXIII]

Conhecimento Cósmico [Série - LXIV]

Conhecimento Apócrifo [Série - LXV]

Conhecimento Vital [Série - LXVI]

Conhecimento Linear [Série - LXVII]

Conhecimento Multilinear [Série - LXVIII]

Conhecimento Meritocrático [Série - LXIX]

Conhecimento Causal [Série - LXX]

Conhecimento Processual [Série - LXXI]

Conhecimento Educacional [Série - LXXII]

Conhecimento Familiar [Série - LXXIII]

Conhecimento Indutivo [Série - LXXIV]

Conhecimento Dedutivo [Série - LXXV]

Conhecimento Extrapolativo [Série - LXXVI]

Conhecimento Evolutivo [Série - LXXVII]

Conhecimento Interpolar[Série - LXXVIII]

Conhecimento Conotativo [Série - LXXIX]

Conhecimento Denotativo [Série - LXXX]

Conhecimento Inferencial [Série - LXXXI]

Conhecimento Probabilístico [Série - LXXXII]

Conhecimento Referencial [Série - LXXXIII]

Conhecimento Material [Série - LXXXIV]

Conhecimento Espiritual [Série - LXXXV]

Conhecimento Mecanicista [Série - LXXXVI]

Conhecimento Ambiental [Série - LXXXVII]

Conhecimento Profissional [Série - LXXXVIII]

Conhecimento Angular [Série - LXXXIX]

Conhecimento Estruturado [Série - XC]

Conhecimento Automatizado [Série - XCI]

Conhecimento Logístico [Série - XCII]

Conhecimento Integrado [Série - XCIII]

Conhecimento Avaliativo [Série - XCIV]

Conhecimento Econômico [Série - XCV]

Conhecimento Antropológico [Série - XCVI]

Conhecimento Medicinal [Série - XCVII]

Conhecimento Agregativo [Série - XCVIII]

Conhecimento Valorativo [Série - XCIX]

Conhecimento Sequencial [Série - C]

Conhecimento Estratégico [Série - CI]

Conhecimento Artesanal [Série - CII]

Conhecimento Literário [Série - CIII]

Conhecimento Televisivo [Série - CIV]

Conhecimento Radiofônico [Série - CV]

Conhecimento Web [Série - CVI]

Conhecimento Consciencional [Série - CVII]

Conhecimento Racional [Série - CVIII]

Conhecimento Contravencional [Série - CIX]

Conhecimento Global [Série - CX]

Conhecimento Geográfico [Série - CXI]

Conhecimento Humano [Série - CXII]

Conhecimento Inteligível [Série - CXIII]

Conhecimento Linguístico [Série - CXIV]

Conhecimento Organizacional [Série - CXV]

Conhecimento Pedagógico [Série - CXVI]

Conhecimento Prévio [Série - CXVII]

Conhecimento Público [Série - CXVIII]

Conhecimento Químico [Série - CXIX]

Conhecimento Estatístico [Série - CXX]

Conhecimento Textual [Série - CXXI]

Conhecimento Ultrapassado [Série - CXXII]

Conhecimento Universal [Série - CXXIII]

Conhecimento útil [Série - CXXIV]

Conhecimento Vulgar [Série - CXXV]

Conhecimento Zen [Série - CXXVI]

Conhecimento Ufológico [Série - CXXVII]

Conhecimento Clássico [Série - CXXVIII]

Conhecimento Remissivo [Série - CXXIX]

Conhecimento Sexual [Série - CXXX]

Conhecimento Liberal [Série - CXXXI]

Conhecimento Neoliberal [Série - CXXXII]

Conhecimento Libertador [Série - CXXXIII]

Conhecimento Encapsulante [Série - CXXXIV]

Conhecimento Colonizador [Série - CXXXV]

Conhecimento Dominante [Série - CXXXVI]

Conhecimento Primitivo [Série - CXXXVII]

Conhecimento Cognitivo [Série - CXXXVIII]

Conhecimento Moderno [Série - CXXXIX]

Conhecimento Holístico [Série - CXL]

Conhecimento Hip Hop [Série - CXLI]

Conhecimento Estatal [Série - CXLII]

Conhecimento Metódico [Série - CXLIII]

Conhecimento Livre [Série - CXLIV]

Conhecimento Profético [Série - CXLV]

Conhecimento Aeroespacial [Série - CXLVI]

Conhecimento Físico [Série - CXLVII]

Conhecimento Náutico [Série - CXLVIII]

Conhecimento Terrestre [Série - CXLIX]

Conhecimento Alimentar [Série - CL]

Conhecimento Transitório [Série - CLI]

Conhecimento Aparente [Série - CLII]

Conhecimento Territorial [Série - CLIII]

Conhecimento Lúdico [Série - CLIV]

Conhecimento Escravista [Série - CLV]

Conhecimento Expansionista [Série - CLVI]

Conhecimento Motivacional [Série - CLVII]

Conhecimento Transformador [Série - CLVIII]

Conhecimento Etário [Série - CLIX]

Conhecimento Reformista [Série - CLX]

Conhecimento Musical [Série - CLXI]

Conhecimento Cinético [Série - CLXII]

Conhecimento Tântrico [Série - CLXIII]

Conhecimento Módico [Série - CLXIV]

Conhecimento Populacional [Série - CLXV]

Conhecimento Amostral [Série - CLXVI]

Conhecimento Locomocional [Série - CLXVII]

Conhecimento Vocativo [Série - CLXVIII]

Conhecimento Militar [Série - CLXIX]

Conhecimento Difuso [Série - CLXX]

Conhecimento Atemporal [Série - CLXXI]

Conhecimento Temporal [Série - CLXXII]

Conhecimento Efetivo [Série - CLXXIII]

Conhecimento Conservador [Série - CLXXIV]

Conhecimento Seletivo [Série - CLXXV]

Conhecimento Seccionado [Série - CLXXVI]

Conhecimento Parlamentar [Série - CLXXVII]

Conhecimento Imperial [Série - CLXXVIII]

Conhecimento Homogêneo [Série - CLXXIX]

Conhecimento Heterogêneo [Série - CLXXX]

Conhecimento Ortodoxo [Série - CLXXXI]

Conhecimento Heterodoxo [Série - CLXXXII]

Conhecimento Variante [Série - CLXXXIII]

Conhecimento Helênico [Série - CLXXXIV]

Conhecimento Espartano [Série - CLXXXV]

Conhecimento Vago [Série - CLXXXVI]

Conhecimento Superficial [Série - CLXXXVII]

Conhecimento Operacional [Série - CLXXXVIII]

Conhecimento Natural [Série - CLXXXIX]

Conhecimento Lendário [Série - CXC]

Conhecimento Eterno [Série - CXCI]

Conhecimento Bárbaro [Série - CXCII]

Conhecimento Relacional [Série - CXIII]

Conhecimento Circunstancial [Série - CXCIV]

Conhecimento Complexo [Série - CXCV]

Conhecimento Civil [Série - CXCVI]

Conhecimento Empresarial [Série - CXCVII]

Conhecimento Proletariado [Série - CXCVIII]

Conhecimento Público [Série - CXCIX]

Conhecimento Privado [Série - CC]

Conhecimento Estacionário [Série - CCI]

Conhecimento Dinâmico [Série - CCII]

Conhecimento Contingencial [Série - CCIII]

Conhecimento Orgânico [Série - CCIV]

Conhecimento Bélico [Série - CCV]

Conhecimento Incapacitante [Série - CCVI]

Conhecimento Temerário [Série - CCVII]

Conhecimento Ocupacional [Série - CCVIII]

Conhecimento Opressor [Série - CCIX]

Conhecimento Kármico [Série - CCX]

Conhecimento Dármico [Série - CCXI]

Conhecimento Sistêmico [Série - CCXII]

Conhecimento Oposicionista [Série - CCXIII]

Conhecimento Renovador [Série - CCXIV]

Conhecimento Massificador [Série - CCXV]

Conhecimento Desmistificador [Série - CCXVI]

Conhecimento Manipulador [Série - CCXVII]

Conhecimento Classista [Série - CCXVIII]

Conhecimento Reacionário [Série - CCXIX]

Conhecimento Demoníaco [Série - CCXX]

Conhecimento Transversal [Série - CCXXI]

Conhecimento Conjugado [Série - CCXXII]

Conhecimento Simétrico [Série - CCXXIII]

Conhecimento Assimétrico [Série - CCXXIV]

Conhecimento Essencial [Série - CCXXV]

Conhecimento Balizador [Série - CCXXVI]

Conhecimento Irreal [Série - CCXXVII]

Conhecimento Impróprio [Série - CCXXVIII]

Conhecimento Recíproco [Série - CCXXIX]

Conhecimento Ergonômico [Série - CCXXX]

Conhecimento Trabalhista [Série - CCXXXI]

Conhecimento Cabalístico [Série - CCXXXII]

Conhecimento Central [Série - CCXXXIII]

Conhecimento Retardatário [Série - CCXXXIV]

Conhecimento Rudimentar [Série - CCXXXV]

Conhecimento Espontâneo [Série - CCXXXVI]

Conhecimento Endêmico [Série - CCXXXVII]

Conhecimento Retrógrado [Série - CCXXXVIII]

Conhecimento Ativo [Série - CCXXXIX]

Conhecimento Passivo [Série - CCXL]

Conhecimento Degustativo [Série - CCXLI]

Conhecimento Adulto [Série - CCXLII]

Conhecimento Infantil [Série - CCXLIII]

Conhecimento Afrodescendente [Série - CCXLIV]

Conhecimento Indígena [Série - CCXLV]

Conhecimento Masculino [Série - CCXLVI]

Conhecimento Feminino [Série - CCXLVII]

Conhecimento Homoafetivo [Série - CCXLVIII]

Conhecimento Marital [Série - CCXLIX]

Conhecimento Reativo [Série - CCL]

Conhecimento Prescritivo [Série - CCLI]

Conhecimento Informativo [Série - CCLII]

Conhecimento Tradicional [Série - CCLIII]

Conhecimento Replicante [Série - CCLIV]

Conhecimento Normativo [Série - CCLV]

Conhecimento Bibliográfico [Série - CCLVI]

Conhecimento Expositivo [Série - CCLVII]

Conhecimento Ecológico [Série - CCLVIII]

Conhecimento Partidário [Série - CCLIX]

Conhecimento Metafórico [Série - CCLX]

Conhecimento Redundante [Série - CCLXI]

Conhecimento Psíquico [Série - CCLXII]

Conhecimento Coletivo [Série - CCLXIII]

Conhecimento Leigo [Série - CCLXIV]

Conhecimento Lunar [Série - CCLXV]

Conhecimento Uniforme [Série - CCLXVI]

Conhecimento Tangencial [Série - CCLXVII]

Conhecimento Concreto [Série - CCLXVIII]

Conhecimento Egoico [Série - CCLXIX]

Conhecimento Separatista [Série - CCLXX]

Conhecimento Inclusivo [Série - CCLXXI]

Conhecimento Refratário [Série - CCLXXII]

Conhecimento Suplementar [Série - CCLXXIII]

Conhecimento Moral [Série - CCLXXIV]

Conhecimento Amoral [Série - CCLXXV]

Conhecimento Imoral [Série - CCLXXVI]

Conhecimento Ético [Série - CCLXXVII]

Conhecimento Doutrinário [Série - CCLXXVIII]

Conhecimento Sádico [Série - CCLXXIX]

Conhecimento Masoquista [Série - CCLXXX]

Conhecimento Recorrente [Série - CCLXXXI]

Conhecimento Proprioceptivo [Série - CCLXXXII]

Conhecimento Cinestésico [Série - CCLXXXIII]

Conhecimento Cenestésico [Série - CCLXXXIV]

Conhecimento Sinestésico [Série - CCLXXXV]

Conhecimento Somático [Série - CCLXXXVI]

Conhecimento Libidinoso [Série - CCLXXXVII]

Conhecimento Padrão [Série - CCLXXXVIII]

Conhecimento Sensato [Série - CCLXXXIX]

Conhecimento Aleatório ou Randômico [Série - CCXC]

Conhecimento Prazeroso [Série - CCXCI]

Conhecimento Desprazeroso [Série - CCXCII]

Conhecimento Vegano [Série - CCXCIII]

Conhecimento Mental [Série - CCXCIV]

Conhecimento Instintivo [Série - CCXCV]

Conhecimento Ilustre [Série - CCXCVI]

Conhecimento Nuclear [Série - CCXCVII]

Conhecimento Síntese [Série - CCXCVIII]

Conhecimento Finalíssimo [Série - CCXCIX]

Conhecimento Fantasioso [Série - CCC]

Conhecimento Preditivo [Série - CCCI]

Conhecimento Quântico [Série - CCCII]

Conhecimento Oficial [Série - CCCIII]

Conhecimento Atmosférico [Série - CCCIV]

Conhecimento Simulativo [Série - CCCV]

Conhecimento Funcional [Série - CCCVI]

Conhecimento Gestual [Série - CCCVII]

Conhecimento Erudito [Série - CCCVIII]

Conhecimento Astral [Série - CCCIX]

Conhecimento Meditativo [Série - CCCX]

Conhecimento Consciencional [Série - CCCXI]

Conhecimento Nórdico [Série - CCCXII]

Conhecimento Akáshico [Série - CCCXIII]

Conhecimento Carismático [Série - CCCXIV]

Conhecimento Celibatário [Série - CCCXV]

Conhecimento Pagão [Série - CCCXVI]

Conhecimento Cristão [Série - CCCXVII]

Conhecimento Islâmico [Série - CCCXVIII]

Conhecimento Protestante [Série - CCCXIX]

Conhecimento Evangélico [Série - CCCXX]

Conhecimento Budista [Série - CCCXXI]

Conhecimento Confucionista [Série - CCCXXII]

Conhecimento Tibetano [Série - CCCXXIII]

Conhecimento Védico [Série - CCCXXIV]

Conhecimento Bramânico [Série - CCCXXV]

Conhecimento Raeliano [Série - CCCXXVI]

Conhecimento Exotérico [Série - CCCXXVII]

Conhecimento Esotérico [Série - CCCXXVIII]

Conhecimento Maçônico [Série - CCCXXIX]

Conhecimento Ateísta [Série - CCCXXX]

Conhecimento Taoista [Série - CCCXXXI]

Conhecimento Xintoísta [Série - CCCXXXII]

Conhecimento Sikhista [Série - CCCXXXIII]

Conhecimento Espírita [Série - CCCXXXIV]

Conhecimento Judaico [Série - CCCXXXV]

Conhecimento Wicca [Série - CCCXXXVI]

Conhecimento Jainista [Série - CCCXXXVII]

Conhecimento Fé Bahá í [Série - CCCXXXVIII]

Conhecimento Cao dai [Série - CCCXXXIX]

Conhecimento Cheondoista [Série - CCCXL]

Conhecimento Tenrikyo [Série - CCCXLI]

Conhecimento Messiânico [Série - CCCXLII]

Conhecimento Seicho-no-ie [Série - CCCXLIII]

Conhecimento Rastafári [Série - CCCXLIV]

Conhecimento Unitário-universalismo [Série - CCCXLV]

Conhecimento Zoroastrismo [Série - CCCXLVI]

Conhecimento Folclórico [Série - CCCXLVII]

Conhecimento Gnóstico [Série - CCCXLVIII]

Conhecimento Agnóstico [Série - CCCXLIX]

Conhecimento Cigano [Série - CCCL]

Conhecimento Hindu [Série - CCCLI]

Conhecimento Talibã [Série - CCCLII]

Conhecimento Cômico [Série - CCCLIII]

Conhecimento Memorial [Série - CCCLIV]

Multiplicação do Conhecimento [Série - CCCLV]

Pseudoconhecimento [Série - CCCLVI]

Autoconhecimento [Série - CCCLVII]

Etapas do Conhecimento [Série - CCCLVIII]

Aplicação do Conhecimento [Série - CCCLIX]

Desenvolvimento Pessoal pelo Conhecimento [Série - CCCLX]

Conhecimento Exaustivo [Série – CCCLXI]

Conhecimento Heurístico [Série – CCCLXII]

Conhecimento Problemático [Série – CCCLXIII]

Conhecimento Entrópico [Série – CCCLXIV]

Conhecimento Reto [Série – CCCLXV]

Conhecimento Significativo [Série – CCCLXVI]

Conhecimento Ajustador [Série – CCCLXVII]

Conhecimento Decisório [Série – CCCLXVIII]

Conhecimento Podal [Série – CCCLXIX]

Conhecimento Otimizacional [Série – CCCLXX]

Conhecimento Alvo [Série – CCCLXXI]

Conhecimento Classificatório [Série – CCCLXXII]

Conhecimento Concordante [Série – CCCLXXIII]

Conhecimento Discordante [Série – CCCLXXIV]

Conhecimento Sumarizador [Série – CCCLXXV]

Conhecimento Quadrático [Série – CCCLXXVI]

Conhecimento Hiperbólico [Série – CCCLXXVII]

Conhecimento Visual [Série – CCCLXXVIII]

Conhecimento Demonstracional [Série – CCCLXXIX]

Conhecimento Superegoico [Série – CCCLXXX]

Conhecimento Órfão [Série – CCCLXXXI]

Conhecimento Largo [Série – CCCLXXXII]

Conhecimento Controlador [Série – CCCLXXXIII]

Conhecimento Mensurador [Série – CCCLXXXIV]

Conhecimento Sensibilizador [Série – CCCLXXXV]

Conhecimento Doador [Série – CCCLXXXVI]

Conhecimento Prioritário [Série – CCCLXXXVII]

Conhecimento Maximizador [Série – CCCLXXXVIII]

Conhecimento Minimizador [Série – CCCLXXXIX]

Conhecimento Simbólico [Série – CCCXC]

Conhecimento Crescente [Série – CCCXCI]

Conhecimento Decrescente [Série – CCCXCII]

Conhecimento Nodal [Série – CCCXCIII]

Conhecimento Comparador [Série – CCCXCIV]

Conhecimento Omisso [Série – CCCXCV]

Conhecimento Circular [Série – CCCXCVI]

Conhecimento Cartográfico [Série – CCCXCVII]

Conhecimento Dramático [Série – CCCXCVIII]

Conhecimento Darwinista [Série – CCCXCIX]

Conhecimento Selecionado [Série – CD]

Conhecimento Estéril [Série – CDI]

Conhecimento Probo [Série – CDII]

Conhecimento Genial [Série – CDIII]

Conhecimento Estrela [Série – CDIV]

Conhecimento Redutivo [Série – CDV]

Conhecimento Restritivo [Série – CDVI]

Conhecimento Criterioso [Série – CDVII]

Conhecimento Limitador [Série – CDVIII]

Conhecimento Circunstancial [Série – CDIX]

Conhecimento Delimitador [Série – CDX]

Conhecimento Neural [Série – CDXI]

Conhecimento Disjuntivo [Série – CDXII]

Conhecimento Lexical [Série – CDXIII]

Conhecimento Cadavérico [Série – CDXIV]

Conhecimento Justo [Série – CDXV]

Conhecimento Homeostático [Série – CDXVI]

Conhecimento Visceral [Série – CDXVII]

Conhecimento Revelador [Série – CDXVIII]

Conhecimento Registrador [Série – CDXIX]

Conhecimento Catalogador [Série – CDXX]

Conhecimento Logarítmico [Série – CDXXI]

Conhecimento Justificador [Série – CDXXII]

Conhecimento Limítrofe [Série – CDXXIII]

Conhecimento Consolidador [Série – CDXXIV]

Conhecimento Resiliente [Série – CDXXV]

Conhecimento Diferencial [Série – CDXXVI]

Conhecimento Formulador [Série – CDXXVII]

Conhecimento Modelador [Série – CDXXVIII]

Conhecimento Sequenciador [Série – CDXXIX]

Conhecimento Periférico [Série – CDXXX]

Conhecimento Resposta [Série – CDXXXI]

Conhecimento Parametral [Série – CDXXXII]

Conhecimento Pariental [Série – CDXXXIII]

Conhecimento Parental [Série – CDXXXIV]

Conhecimento de Entrada [Série – CDXXXV]

Conhecimento de Saída [Série – CDXXXVI]

Conhecimento Material [Série – CDXXXVII]

Conhecimento Pulsional [Série – CDXXXVIII]

Conhecimento Econométrico [Série – CDXXXIX]

Conhecimento de Vizinhança [Série – CDXL]

Conhecimento Dependente [Série – CDXLI]

Conhecimento Independente [Série – CDXLII]

Conhecimento Canalizador [Série – CDXLIII]

Conhecimento Gerenciador [Série – CDXLIV]

Conhecimento Coordenador [Série – CDXLV]

Conhecimento Correcional [Série – CDXLVI]

Conhecimento Fracionário [Série – CDXLVII]

Conhecimento Vogal [Série – CDXLVIII]

Conhecimento Mundial [Série – CDXLIX]

Conhecimento Coercitivo [Série – CDL]

Conhecimento Recebedor [Série – CDLI]

Conhecimento Determinístico [Série – CDLII]

Conhecimento Aplicável [Série – CDLIII]

Conhecimento Não Aplicável [Série – CDLIV]

Conhecimento Indicador [Série – CDLV]

Conhecimento Comportamental [Série – CDLVI]

Conhecimento Irrelevante [Série – CDLVII]

Conhecimento Forward [Série – CDLVIII]

Conhecimento Backward [Série – CDLIX]

Conhecimento Stepwise [Série – CDLX]

Conhecimento Permanente [Série – CDLXI]

Conhecimento Tridimensional [Série – CDLXII]

Conhecimento Impessoal [Série – CDLXIII]

Conhecimento Formidável [Série – CDLXIV]

Conhecimento Irredutível [Série – CDLXV]

Conhecimento Sonhador [Série – CDLXVI]

Conhecimento Julgamental [Série – CDLXVII]

Conhecimento Natalino [Série – CDLXVIII]

Conhecimento de Troca [Série – CDLXIX]

Conhecimento de Partilha [Série – CDLXX]

Conhecimento de Agrupamento [Série – CDLXXI]

Conhecimento de Junção [Série – CDLXXII]

Conhecimento Pragmático [Série – CDLXXIII]

Conhecimento Neopragmático [Série – CDLXXIV]

Conhecimento Nativo [Série – CDLXXV]

Conhecimento Estrangeiro [Série – CDLXXVI]

Conhecimento Disciplinar [Série – CDLXXVII]

Conhecimento Expectal [Série – CDLXXVIII]

Conhecimento de Procura [Série – CDLXXIX]

Conhecimento de Busca [Série – CDLXXX]

Conhecimento de Captura [Série – CDLXXXI]

Conhecimento de Fato [Série – CDLXXXII]

Conhecimento Pueril [Série – CDLXXXIII]

Conhecimento Frágil [Série – CDLXXXIV]

Conhecimento Fundamentalista [Série – CDLXXXV]

Conhecimento Oportuno [Série – CDLXXXVI]

Conhecimento Inóspito [Série – CDLXXXVII]

Conhecimento Monista [Série – CDLXXXVIII]

Conhecimento Dualista [Série – CDLXXXIX]

Conhecimento Selvagem [Série – CDXC]

Conhecimento Circunstancial [Série – CDXCI]

Conhecimento de Marcas [Série – CDXCII]

Conhecimento de Patentes [Série – CDXCIII]

Conhecimento Espectral [Série – CDXCIV]

Conhecimento Dicionarizado [Série – CDXCV]

Conhecimento de Angústia [Série – CDXCVI]

Conhecimento de Escolha [Série – CDXCVII]

Conhecimento Indeterminado [Série – CDXCVIII]

Conhecimento Substituto [Série – CDXCIX]

Conhecimento Intervencionista [Série – D]

Conhecimento Dietético [Série – DI]

Conhecimento Marginal [Série – DII]

Conhecimento Comutativo [Série – DIII]

Conhecimento Geodésico [Série – DIV]

Conhecimento Geométrico [Série – DV]

Conhecimento de Regras Associativas [Série – DVI]

Conhecimento Fort Da [Série – DVII]

Conhecimento Flexível [Série – DVIII]

Conhecimento Paraconsistente [Série – DVIX]

Conhecimento de Supervisão [Série – DX]

Conhecimento Correlacional [Série – DXI]

Conhecimento Espaçado [Série – DXII]

Conhecimento de Pesquisa [Série – DXIII]

Conhecimento Adâmico [Série – DXIV]

Conhecimento Subestimado [Série – DXV]

Conhecimento Sobre-estimado [Série – DXVI]

Conhecimento de Resultado [Série – DXVII]

Conhecimento Agrário [Série – DXVIII]

Conhecimento Aviário [Série – DXIX]

Conhecimento Pecuário [Série – DXX]

Conhecimento Imobiliário [Série – DXXI]

Conhecimento Contabilista [Série – DXXII]

Conhecimento Eleitoral [Série – DXXIII]

Conhecimento de Pastoreio [Série – DXXIV]

Conhecimento Ufânico [Série – DXXV]

Conhecimento Fenício [Série – DXXVI]

Conhecimento Reducionista [Série – DXXVII]

Conhecimento de Alavanca [Série – DXXVIII]

Conhecimento de não-supervisão [Série – DXXIX]

Conhecimento Piloto [Série – DXXX]

Conhecimento de Combinação Lógica [Série – DXXXI]

Conhecimento Introdutório [Série – DXXXII]

Conhecimento Original [Série – DXXXIII]

Conhecimento Intervalar [Série – DXXXIV]

Conhecimento Discreto [Série – DXXXV]

Conhecimento Nominal [Série – DXXXVI]

Conhecimento Construtor [Série – DXXXVII]

Conhecimento Logito [Série – DXXXVIII]

Conhecimento de Codificação [Série – DXXXIX]

Conhecimento de Componentes Principais [Série – DXL]

Conhecimento Jornalístico [Série – DXLI]

Conhecimento Oriano [Série – DXLII]

Conhecimento Pleidiano [Série – DXLIII]

Conhecimento Liriano [Série – DXLIV]

Conhecimento de Artes Marciais [Série – DXLV]

- Conhecimento de Cluster [Série – DXLVI]

Conhecimento Andrômeda [Série – DXLVII]

Conhecimento de Culpa [Série – DXLVIII]

Conhecimento de Pecado [Série – DXLIX]

Conhecimento de Gratidão [Série – DL]

Conhecimento Gramatical [Série – DLI]

Conhecimento de Variação [Série – DLII]

Conhecimento de Variabilidade [Série – DXLIII]

Conhecimento Ortogonal [Série – DLIV]

Conhecimento sobre Arquivo X [Série – DXLV]

Conhecimento de Entalhe [Série – DLVI]

Conhecimento de Detalhe [Série – DLVII]

Conhecimento Percentual [Série – DLVIII]

Conhecimento Quantitativo [Série – DLIX]

Conhecimento Qualitativo [Série – DLX]

Conhecimento Regimental [Série – DLXI]

Conhecimento Asturiano [Série – DLXII]

Conhecimento de Medidas [Série – DLXIII]

Conhecimento Conspiracional [Série – DLXIV]

Conhecimento Covariante [Série – DLXV]

Conhecimento de Raciocínio [Série – DLXVI]

Conhecimento de Dispersão [Série – DLXVII]

Conhecimento de Posicionamento [Série – DLXVIII]

Conhecimento Diagonal [Série – DLXIX]

Conhecimento Magnitude [Série – DLXX]

Conhecimento de Prioridade [Série – DLXXI]

Conhecimento de Análise de Risco [Série – DLXXII]

Conhecimento de Ironia [Série – DLXXIII]

Conhecimento de autovalores [Série – DLXXIV]

Conhecimento Default [Série – DLXXV]

Conhecimento de Insaut [Série – DLXXVI]

Conhecimento Consciente [Série – DLXXVII]

Conhecimento Inconsciente [Série – DLXXVIII]

Conhecimento Pré-consciente [Série – DLXXIX]

Conhecimento Intraconsciente [Série – DLXXX]

Conhecimento Supraconsciente [Série – DLXXXI]

Conhecimento Interconsciente [Série – DLXXXII]

Conhecimento de Refinamento [Série – DLXXXIII]

Conhecimento Tradicional [Série – DLXXXIV]

Conhecimento de Formação de Seguidores [Série – DLXXXV]

Conhecimento de Retribuição [Série – DLXXXVI]

Conhecimento de Mineração [Série – DLXXXVII]

Conhecimento Modular [Série – DLXXXVIII]

Conhecimento de Formação de Dimensões [Série – DLXXXIX]

Conhecimento de Formação de Bases [Série – DXC]

Conhecimento de Redes Sociais [Série – DXCI]

Conhecimento de Perseguição [Série – DXCII]

Conhecimento de Neurose [Série – DXCIII]

Conhecimento de Psicose [Série – DXCIV]

Conhecimento de Hipertensão [Série – DXCV]

Conhecimento de Hipotensão [Série – DXCVI]

Conhecimento e Hipermania [Série – DXCVII]

Conhecimento de Hipomania [Série – DXCVIII]

Conhecimento de Cognição [Série – DXCIX]

Conhecimento de Representação [Série – DC]

Conhecimento de Diplomacia [Série – DCI]

Conhecimento de Mistérios [Série – DCII]

Conhecimento de Engenharias [Série – DCIII]

Conhecimento de Estruturas Hidráulicas [Série – DCIV]

Conhecimento Retroativo [Série – DCV]

Conhecimento de Encaixe [Série – DCVI]

Conhecimento de Dado Primário [Série – DCVII]

Conhecimento de Dado Secundário [Série – DCVIII]

Conhecimento de Dado Terciário [Série – DCIX]

Conhecimento Robusto [Série – DCX]

Conhecimento de Emissão de Fótons [Série – DCXI]

Conhecimento de Seguros [Série – DCXII]

Conhecimento Projetivo [Série – DCXIII]

Conhecimento Capitalista [Série – DCXIV]

Conhecimento Socialista [Série – DCXV]

Conhecimento Comunista [Série – DCXVI]

Conhecimento Imperialista [Série – DCXVII]

Conhecimento Anarquista [Série – DCXVIII]

Conhecimento Verde [Série – DCXIX]

Conhecimento Soberano [Série – DCXX]

Conhecimento Sociocrata [Série – DCXXI]

Conhecimento Democrático [Série – DCXXII]

Conhecimento Ampliativo [Série – DCXXIII]

Conhecimento de Metacomponentes [Série – DCXXIV]

Conhecimento Constelacional [Série – DCXXV]

Conhecimento para Gestão de Segredos [Série – DCXXVI]

Conhecimento Draconiano [Série – DCXXVII]

Conhecimento Reptiliano [Série – DCXXVIII]

Conhecimento Ancestral [Série – DCXXIX]

Conhecimento Copular [Série – DCXXX]

Conhecimento Monogâmico [Série – DCXXXI]

Conhecimento Poligâmico [Série – DCXXXII]

Conhecimento Estelar [Série – DCXXXIII]

Conhecimento de Princípios Universais [Série – DCXXXIV]

Conhecimento de Enquadramento [Série – DCXXXV]

Conhecimento de Ruptura [Série – DCXXXVI]

Conhecimento de Investimento [Série – DCXXXVIII]

Conhecimento Societário [Série – DCXXXVIII]

Conhecimento sobre Soma [Série – DCXXXIX]

Conhecimento sobre Alma [Série – DCXL]

Conhecimento sobre Paraespírito [Série – DCXLI]

Conhecimento sobre Espírito [Série – DCXLII]

Conhecimento sobre Corpo Biológico [Série – DCXLIII]

Conhecimento sobre Corpo Vital [Série – DCXLIV]

- Conhecimento sobre Corpo Causal [Série – DCXLV]

Conhecimento sobre Corpo Energético [Série – DCXLVI]

Conhecimento sobre Corpo projetivo [Série – DCXLVII]

Conhecimento sobre Universos Paralelos [Série – DCXLVIII]

Conhecimento sobre Acupuntura [Série – DCXLIX]

Conhecimento sobre imaginação [Série – DCL]

Conhecimento sobre Fé [Série – DCLI]

Conhecimento sobre Amizade [Série – DCLII]

Conhecimento sobre Esperança [Série – DCLIII]

Conhecimento sobre Compromisso [Série – DCLIV]

Conhecimento sobre Comprometimento [Série – DCLV]

Conhecimento sobre Solidariedade [Série – DCLVI]

Conhecimento sobre Banimento [Série – DCLVII]

Conhecimento sobre Castração [Série – DCLVIII]

Conhecimento sobre Complexo de Édipo [Série – DCLIX]

Conhecimento sobre Comparação Analítica [Série – DCLX]

Conhecimento sobre Apego [Série – DCLXI]

Conhecimento sobre Transferência [Série – DCLXII]

Conhecimento sobre Ilusão [Série – DCLXIII]

Conhecimento sobre Privação [Série – DCLXIV]

Conhecimento sobre delinquência [Série – DCLXV]

Conhecimento sobre torção [Série – DCLXVI]

Conhecimento Iluminação [Série – DCLXVII]

Conhecimento sobre Responsabilidade [Série – DCLXVIII]

Conhecimento sobre União [Série – DCLXIX]

Conhecimento sobre Separação [Série – DCLXX]

Conhecimento sobre Distorção [Série – DCLXXI]

Conhecimento sobre Casamento [Série – DCLXXII]

Conhecimento Sorteios [Série – DCLXXIII]

Conhecimento Déjà de (visto e novo ou presenciado e novo) [Série – DCLXXIV]

Conhecimento Déjà vu (visto ou vivido) [Série – DCLXXV]

Conhecimento Déjà cliente (Já cliente) [Série – DCLXXVI]

Conhecimento Déjà inscrit (já está registrado) [Série – DCLXXVII]

Conhecimento Déjà solde (já está equilibrado) [Série – DCLXXVIII]

Conhecimento Déjà cité (citado) [Série – DCLXXIX]

Conhecimento Déjà crée (já criado) [Série – DCLXXX]

Conhecimento Déjà fait (já feito) [Série – DCLXXXI]

Conhecimento Déjà recontê (já acontecido) [Série – DCLXXXII]

Conhecimento Déjà morta (já morta) [Série – DCLXXXIII]

Conhecimento Déjà vécu (já viveu) [Série – DCLXXXIV]

Conhecimento Déjà visite (já visitei) [Série – DCLXXXV]

Conhecimento Déjà vibe (já curtiram) [Série – DCLXXXVI]

Conhecimento Déjà lu (já li) [Série – DCLXXXVII]

Conhecimento Déjà donné peine (Já se deu mal) [Série – DCLXXXVIII]

Conhecimento Déjà lointain (já distante) [Série – DCLXXXIX]

Conhecimento Déjà une (já procedeu) [Série – DCXC]

Conhecimento Déjà respecter (já respeitou) [Série – DCXCI]

Conhecimento Déjà supérieur (já superou) [Série – DCXCII]

Conhecimento Déjà élaboré (já elaborou) [Série – DCXCIII]

Conhecimento Déjà cet emplacement (já contém esse caminho) [Série – DCXCIV]

Conhecimento Déjà été (já foi) [Série – DCXCV]

Conhecimento Déjà constitué (já constituído) [Série – DCXCVI]

Conhecimento Déjà d'exemples (já exemplo) [Série – DCXCVII]

Conhecimento Déjà-dit (já disse) [Série – DCXCVIII]

Conhecimento Déjà-écrit (já escrito) [Série – DCXCIX]

Conhecimento Déjà commencé (já começou) [Série – DCC]

Conhecimento Vampiro [Série – DCCI]

Conhecimento Antariano [Série – DCCII]

= Conhecimento Kpaciano [Série – DCCIII]

Conhecimento Perverso [Série – DCCIV]

Conhecimento Prana [Série – DCCV]

Conhecimento Déjà décidé (já decidido) [Série – DCCVI]

Conhecimento Déjà anticipé (já antecipado) [Série – DCCVII]

Conhecimento Déjà parti (já foi) [Série – DCCVIII]

Conhecimento Déjà commercialisés (já no mercado) [Série – DCCIX]

Conhecimento Déjà ouverte (já aberto) [Série – DCCX]

Conhecimento [Série - I]

Caros leitores vamos trilhar pelos caminhos do conhecimento através de uma forma antes não imaginada. O olhar desenvolvido através destes tópicos desta Série será cognitivo a despertar a essência em que o conceito é capaz de transmitir a forma com que a informação é trabalhada no cérebro.

Os passos que abrangeremos aqui iniciam pela percepção dos indivíduos sobre o mundo habitável. Esta percepção é na realidade uma apropriação que um organismo biológico faz do ambiente. Para depois convertê-la em uma de seus múltiplos contextos que é capaz de gerar o que denominamos como realidade.

Esta realidade ao ser manipulada de forma consciente torna este elemento básico uma informação que se apropriada é capaz de despertar processos mecânicos. Geralmente a informação está armazenada na forma de bioquímicos e os desenvolvimentos celulares que são orientados em seu sentido de crescimento principalmente dos músculos e neurônios para o armazenamento de estímulos que são correntemente extraídos do ambiente.

Essa manipulação interna da melhor forma de manutenção dos fatores orgânicos em frente a um ambiente que se projeta sobre os indivíduos é chamada de Aprendizado. Este aprendizado caracteriza-se pela a utilização dos passos anteriores de forma a estabelecer um vínculo de eficiência cuja orientação de um grupo de estímulos fica condicionado a leis específicas de interação bioquímica.

A um conjunto de fatores de aprendizagem que trabalham de forma coordenada e sistemática será o foco de nosso trabalho ao qual chamamos de Conhecimento. Para acessar este conhecimento ele necessita ser armazenado, compilado, acessado, transmitido, reavaliado, sistematizado, compreendido e avaliado sistematicamente.

Por isto o sistema biológico humano especializou um órgão capaz de orientar ou coordenar a grande maioria dos processos orgânicos. Este órgão está distribuído em múltiplos componentes pelo Sistema Nervoso Central e Sistema Nervoso Periférico. E a catalogação mais efetiva geradora de conhecimento foi atribuído a uma extensa região cerebral denominada como Telencéfalo, onde está localizado a memória.

Mas para que serve este conhecimento nos seres humanos? Ele serve para melhor ajustar o aprendizado que se faz sobre o habitat em que o homem se insere. Essa catalogação sensorial na forma de conhecimento é um dos fatores mais importantes que nos diferenciam de outras espécies. Tornando-nos mais aptos a migrar as informações do ambiente para nosso interior e deste para o mundo externo na forma de unidades de decisão que comporão nossa forma de interpretar o mundo de forma mais consciente a fim de garantir vitórias na luta da existência neste plano dimensional.

Mas para que precisamos de tomadas de decisão? Para que possamos programar ações eficientes frente ao mundo ainda não compreendido em toda sua plenitude, a fim de efetivamente torná-lo não mais uma fronteira a ser alcançado. Em que o desejo é fazer com que todas as forças do ambiente possam ser dominadas para que o homem enfim vença sua batalha de coexistir sem precisar desfazer-se biologicamente, pois o conhecimento do habitat já seria pleno.

E este processo: percepção; realidade; informação; aprendizado; conhecimento; decisão; e, ação; é um processo cíclico em que a primeira etapa segue em linha progressiva com as demais, mas ao mesmo tempo todas elas se processam ao mesmo tempo gerando relacionamentos transversais entre si.

Tamanha é a complexidade deste processo sistêmico que torna-se impossível definir um padrão de comportamento único para toda uma espécie, pois a quantidade de parâmetros que se intercruzam são tão grandes que beira ao infinito as possibilidades de conexão de ideias e pensamentos.

Pode uma ação estar orientada a um conhecimento ou não, pode um aprendizado partir de uma informação prévia ou não. A todo instante o campo televisivo interno dos indivíduos criam realidades que são interpretações ativas dos últimos estímulos que acionam a linha imaginária da existência dentro dos organismos vivos. Pode a percepção estar ativa ou não quanto a um conjunto de fatores que jorram do meio para o homem.

As informações também podem estar ativas ou não. Então percebam a gama de variações possíveis onde não há uma hierarquia temporal imediata entre as múltiplas variáveis de nosso estudo. Um acidente, que é uma ação não programada e é capaz de posteriormente acionar percepções anteriormente não catalogadas, em que a realidade a ela vinculada ocorre em sentido posterior à própria ação.

Então existe uma vertente de conhecimento que se preocupa com a antecipação dos fenômenos, outras com a apropriação destes e uma terceira sobre a compreensão dos fenômenos que se formam.

Esperamos um crescimento interior para todos que embarcarem conosco neste existencialismo que foi possível graças a sua colaboração no sentido de indicar tipos de temas que gostariam de efetuarem a leitura através de nosso portal.

Conhecimento Empírico [Série - II]

O conhecimento empírico utiliza-se de fatores cognitivos essenciais para sua formação, entre eles os principais componentes são: percepção, atenção, foco, valoração, juízo, memória, auto-observação, decisão e ação.

Conceitualmente este tipo de conhecimento está associado a um fator crítico relacionado a auto-observação que os indivíduos adquirem ao canalizar seus esforços para integrar o ambiente dentro de si mesmo e colocar para fora aquelas ações necessárias para o seu desenvolvimento.

Mas o que seria percepção propriamente dita? O mundo em que conhecemos é formado por densidades diferentes de energia. Estas densidades energéticas tendem ao deslocamento. Este deslocamento pode variar intensamente para altas concentrações de velocidade como também para baixas concentrações de velocidade.

Quando a energia está canalizada na forma de deslocamento é conhecida primariamente como luz se atingir uma velocidade vetorial 299 79458 m / s. Acontece que as forças de interação do universo criam bloqueios que são verdadeiras resistências ocasionando contínuas paradas ou retenções em seu deslocamento. Estes fenômenos são conhecidos como refração e reflexão.

Quando quantidades de luz na forma de energia atingem graus altíssimos de refração e reflexão em si mesma a matéria é formada como um princípio sólido. Este processo de freiagem da luz metafisicamente é o princípio utilizado pelo organismo humano para reter informações que são apropriadas do ambiente na forma de energia.

O organismo vivo percebe o mundo a sua volta através de ajustes em sua própria criação. Em que as mínimas organelas dentro de uma célula ao receber a luz ou o estímulo que os autores preferem classificar como energia, faz o componente biológico desenvolver-se ou crescer no sentido em que as unidades energéticas o direcionam. Esses pequenos acopladores de energia são responsáveis por criarem um circuito vital, ou uma memória temporal para uma sequência de estímulos apropriados do meio. Para concluir, percepção é a forma com que moldamos nosso organismo para receber impressões do contexto em que estamos inseridos.

Nem toda percepção consegue obter êxito devido o fator da limitação e do próprio aprendizado. Quando a informação é mais necessária ao aprendizado então ela tenderá a ter sua percepção catalogada. Formas de diferenciar melhor, em frente a uma escassez de recursos metabólicos é definir o que é importante para ser catalogado na própria mente.

Uma forma de escolha é o desenvolvimento de sinais vitais que canalizam preferências, através da atenção, que é na realidade elevar uma quantidade de energia para uma determinada região do organismo, geralmente em seu órgão central – o cérebro – que somatiza todas as informações do momento como um único bloco de ação, e esta elevação setorial que chamamos de atenção irá pegar apenas uma fração mínima de um contexto para aplicar-lhe ainda uma segunda predileção, chamada de foco, onde dentro do setor cerebral de maior amplitude de ação apenas algumas vias de transmissão da informação serão acomodadas para receberem as informações vitais na forma de estímulos para sua efetiva operacionalidade.

Já no início da construção da tomada de decisão as vias de informações catalogadas ativam outras vias das vizinhanças cuja informação anterior já gravada tem sutis semelhanças no seu modo de interagir com o mundo. Algumas pelo uso são mais densas, outras mais esparsas.

Aquelas vias de comunicação armazenada mais ativas são ditas possuírem um valor vital mais preponderante em relação as demais. Blocos mais complexos entre diversas partes ao se correlacionarem são capazes de estabelecer um valor temporal baseado na realidade presente conhecido como juízo ou julgamento de mérito de uma questão.

Estes processos são arquivados na forma de memória. E a todo novo estímulo é capaz de recompor para melhorar o conhecimento através do aprendizado.

No conhecimento Empírico um indivíduo é capaz de correlacionar todo este processo, pois ele coloca sua atenção e seu foco voltado para os processos internos que estão sendo desencadeados dentre dele.

Esta auto-observação é na realidade uma forma de criar uma somatização neural na forma de construções de realidade em que o olhar atento de uma pessoa está voltado para si mesmo. Que permite ao mesmo tempo o indivíduo perceber o que está captando do ambiente e o que esta captação está fazendo ou se transformando dentro de si.

A auto-observação é muito importante para tomadas de decisão. Quando o conhecimento dela apropriado é utilizado com inteligência, então os recursos limitados do contexto de um indivíduo tornam-se potencialmente distribuídos para as reais necessidades que este indivíduo irá necessitar para desenvolver seu projeto de vida.

Temos que lembrar que todo o conhecimento existente da humanidade é graças a estes fatores de auto-observação que somos capazes de extrair a informação do ambiente, fazer refletir em nós mesmos e devolver ao ambiente na forma de construção de nós mesmos sobre o habitat.

Conhecimento Vivencial [Série - III]

O conhecimento vivencial é um pouco mais amplo que o conhecimento empírico. Ele parte do pressuposto que o foco está voltado para as relações sociais em integram um indivíduo aos outros e ao seu habitat. É um olhar interno um pouco mais elevado a situação externa como uma forma de encontrar respostas e soluções aos problemas que são encontrados no cotidiano.

Aqui a relação do aprendizado é uma máxima constante. Porque as pessoas que o praticam buscam no histórico de suas percepções aqueles aprendizados que foram capazes de orientar sua existência.

Então podemos observar que quando um indivíduo elabora sua somatização para fabricar uma realidade interior diante de um fato vivencial, ele está de fato gerindo sons, imagens e conteúdos em sua mente, que é seu televisor interno, com foco nos elementos inseridos no contexto que despertaram um conhecimento como desenvolver um grupo de ações ou tarefas.

Assim, a mente vinculará imagens e princípios de como o homem se correlaciona com a natureza, com outros indivíduos em que se ausentará a auto-observação crítica de si mesmo como o foco principal para a tomada de decisão.

Então o homem se apegará aos valores externos, aos juízos sociais, aos princípios que regem as relações entre as pessoas, seres e “coisas”. Porque é mais importante elaborar decisões a partir do que foi experimentado.

Essa experimentação quando aprovada torna parte dos costumes e o modo de viver do homem que desenvolveu a habilidade do conhecimento vivencial. A expressão deste conhecimento é mais forte e serve como um estímulo importante para uma tomada de decisão sempre refletida sobre a existência dessa experimentação que se apresenta em sua linha do tempo que é fundamental para gerir seu relacionamento com as demais entidades de seu contexto.

O fator temporal da existência é o limite para este tipo de aprendizado. Mas o elo entre as outras gerações pode fazer parte da linha decisória uma vez que o aprendizado entre gerações fornece subsídio, através dos pais e dos avós, para que o conhecimento vivencial seja repassado de uma geração para outra.

Este componente é extremamente importante para a diversidade humana. Porque à medida que o homem evolui sobre a especialização do conhecimento, a pluralidade familiar encaminha para o futuro através de seus filhos toda a vivência que será transmitida a cada nova geração.

Infelizmente os fatores globalizantes têm afetado a pluralidade vivencial nas famílias, isto poderá num futuro ser prejudicial para a sociedade no sentido que muitos conhecimentos milenares migrados de forma vivencial possam ser perdidos por uma sistemática padronização de valores e metodologias em que outras formas de conhecimento encapsulam a essência das pessoas como uma forma de orientação de vida, em que as vivências de uns grupos sobrepõem a outros.

A afetação da criatividade em longo prazo pode ser um prejuízo irreparável se as famílias no início do século XXI não migrarem suas percepções do mundo para os meios digitais de comunicação. Para que este armazenamento bibliográfico fique retido como um patrimônio incalculável da humanidade.

O conhecimento vivencial é muito próximo do contexto. Visa dar maior comodidade para os que praticam, uma vez que as habilidades são repassadas e aprimoradas à medida que o conhecimento é aplicado. Ele é por natureza metódica e lenta.

O aprendizado é sistemático e ocorre sempre que a observação do habitat permite migrar novos conceitos para dentro do rol de tarefas que necessitam ser elaboradas.

Por vezes torna-se efetivo pela solidarização do conhecimento. Uma vez que a integração entre os seres é a base para que o conhecimento aflore. Porque expressa aquilo que pode ser extraído externamente. Então sobre este princípio é capaz de integrar a transmissão do conhecimento alheio como forma de fixar caminhos para a aprimoração vivencial do contexto.

Podemos perceber o conhecimento vivencial como aplicação de tudo o que aprendemos através de outas expressões de conhecimento também. Na condição de aprendiz deseja-se inserir sobre os indivíduos os conhecimentos elementares para que ele transforme de um vaso oco para um vaso cheio de nutrientes capazes de praticar o ofício.

E esta habilidade do oficineiro de embutir-lhe em vivência com o tempo o fará um mestre em seu ofício. É o mesmo princípio dos professores que com o passar dos anos sua vivência na transmissão do aprendizado faz com que eles criem formas mas perceptivas para seus alunos do conteúdo em que se deseja representar para que num futuro aqueles ensinamentos também façam parte de sua vivência imediata. Vivenciar conhecimentos é importante para a interação, para a comodidade, para o equilíbrio, a sobriedade e para ajustar aos modelos de conduta e comportamentos em grupo ou individuais.

Conhecimento Filosófico [Série - IV]

O Conhecimento Filosófico é um dos mais difundidos e comentados desde nossa era moderna. Não estaremos aqui abordando os conceitos que envolvem o tema em relação aos grandes clássicos da antiguidade como Aristóteles, Arquimedes, Platão e Confúcio. Nossa abordagem será uma visualização cognitiva a respeito do tema.

A filosofia é uma ciência que se preocupa com a retórica do próprio existencialismo. Ela tenta retirar de dentro da mente, através de sistemas indagativos, as respostas que podemos conferir do mundo ao nosso redor.

Assim para este tipo de conhecimento, primeiramente se apresenta um deslumbramento sobre a coisa, o que potencializa sua capacidade de retenção dela sobre si mesmo.

O passo adiante para o filósofo, uma vez que a coisa está retida dentro de si mesmo é a criação de uma sistematização em que seja possível correlacionar a coisa com os múltiplos elementos conhecidos dento de si.

Quando a coisa já está correlacionada dentro do organismo, então o filósofo parte para um processo indagativo, onde se questiona a coisa. Para que a existência disto? Para que serve isto? Como usar naquilo?

Então os elementos anteriormente correlacionados passam a migrar para formas de valoração e validação através do juízo cognitivo onde é lógico pensar que a coisa relacionada é válida e sólida.

Aqueles contextos em que a coisa correlacionada não tem substância em si mesmo são simplesmente ignorados e desprezados. E é dado valor para os processos em que a coisa se encaixa devidamente no padrão da retórica.

Então assim o Conhecimento Filosófico encaminha para o mundo as relações da coisa consigo mesmo em que considera válida para uma sociedade. E por sua vez a sociedade opta em utiliza-la para que outros aspectos do conhecimento possam se tornar substanciais em seu desenvolvimento civilizatório.

Para o conhecimento Filosófico é essencial então a existência de uma estrutura lógica que proporcione a correta transposição da coisa para devolução ao homem social.

A mente das pessoas que praticam o conhecimento filosófico transborda de sensações virtuais no início de uma abordagem canônica, que aos poucos vai descartando aquelas realidades cuja essência lógica não lhes confere validação.

Com o passar do tempo o filósofo adquire a consciência causal e descarta todas as informações inapropriadas em que não se configuram a realidade gerada pelo exercício da mente.

Então ele passa a fabricar em sua mente apenas aquelas realidades possíveis ou imagináveis de acontecer para enfim transportar para o mundo seu manifesto frente a eloquência da analise da coisa.

Uma forma clássica utilizada para que questionamentos possam ser elaborados com maior propriedade e exatidão é o uso da retórica em que grupos se reúnem para debater questões sobre a “coisa” a ser discutida.

Quando tais grupos se reúnem cada elemento deste grupo está com sua visão egocêntrica da coisa que a expõe para o mundo como fonte de reflexão. Alguns pensadores caem em debate profundo para também tentarem validar logicamente a retórica em suas mentes.

Quando vencidos os filósofos partem para outras fontes de conhecimento para explanar a necessidade da coisa sobre o mundo e assim uma parte dos filósofos catalogam as características da coisa que é considerada válida em que não tenha furo em sua concepção lógica em sua relação com o mundo vital.

O Conhecimento Filosófico muito contribuiu para o desenvolvimento da sociedade, embora sua vasta aplicação ainda é muito incipiente em diversas áreas do saber.

O problema substancial é que as pessoas desconhecem como aplicar a retórica na resolução de problemas. Embora ainda de forma inicial grupos ligados à administração tem utilizado a retórica na forma de reuniões de trabalho como forma de sistematizar o conhecimento.

Mas mesmo assim, a falta de uma vivência filosófica não é uma premissa substancial para fazer com que o “fazimento” de inúmeras reuniões de trabalho surta o brainstorming necessário para despertar as reais necessidades do mundo moderno.

Este tipo de conhecimento auxiliar é útil para a aceleração do conhecimento acadêmico. Ainda não foi efetivamente migrado para todas as áreas porque sua utilidade até o presente momento (2014) não é devidamente compreendida pela “ignorância humana”.

Conhecimento Teológico [Série - V]

O Conhecimento Teológico migra da sua forma de interação do indivíduo com sua porção divina. Com os aspectos superiores que ligam os indivíduos ao Criador. Busca aqui uma identidade com a essência humana com os aspectos de criação que possibilitaram a existência humana.

Então para os adeptos do Conhecimento Teológico há que se raciocinar em um embrião psicológico dentro dos seres humanos que é capaz de fazer esta integração entre a criatura e seu criador.

O homem a todo instante está em constante experimentação do seu habitat. Ele traz para dentro de si toda a bagagem que consegue extrair do meio. Em certos momentos ele é levado a experimentar sensações superiores como satisfação, contentamento, alegria, saudade, carinho, amor, ...e ao receber estas emanações interiores que muito fazem bem ao organismo humano, ele se apercebe de uma somatização neural que cria uma identidade superior (embrionária) dentro de si capaz de interligar-se a natureza das coisas em sua porção mais sublime.

Desta forma é possível fazer com que um ser crie dentro de si uma realidade somatizada de como é essa força que se predispõe a acessar sempre as áreas mais nobres de sua essência.

A criação deste arquétipo na forma de um Deus dá a substância efetiva para os seres humanos de compartilhar sua essência de forma pacificada com todos aqueles que agregam informações e integram a comunidade humana.

Este tipo de conhecimento é integralista e visa o aprimoramento de laços sociais mais intensos que tornem as pessoas necessárias umas as outras, como um sentido mais amplo para uma vida integrada e sistêmica.

Quem realmente vivencia um Conhecimento Teológico parte do pressuposto que todo o ser humano é essencial para outro e para a preservação e interação entre outros seres e as coisas que estão envoltas em sua contextualização.

O verdadeiro Conhecimento Teológico parte para premissas sociais e unitárias, tenta preservar os valores que despertam estas características nobres e salutares para o desenvolvimento da espécie humana.

Como é um conhecimento muito vasto é muito comum indivíduos se repartirem em retóricas próprias que se condicionam a lógicas variadas em que se substancia a apropriação do conhecimento filosófico para explicar de forma consciente as variações substanciais do conhecimento unificador superior.

A natureza pacificadora das proposições por vezes cai em uma dura retórica que não é compreendida entre os alicerces em que se baseiam toda uma conjuntura do “clero”. Mas as distorções para quem realmente compreende a natureza de um Conhecimento Teológico não podem ser encaradas como contradições falhas deste conhecimento, mas como forma de observar a natureza dos fatores não integralistas que corrompem a alma humana em divagações e julgamentos desnecessários.

Desta forma podem os Teólogos se prepararem para antever o que se quebra dentro do homem que não o torna mais apto a compreender este despertar frente aos sentidos superiores dos seres humanos em sua junção com a força criadora.

Ligar-se com as fontes criadoras não é uma tarefa fácil, por isto os teólogos auxiliam as pessoas que assim o desejarem a migrar para formas mais sutis de acomodação neural dos pensamentos. Porque acreditam os adeptos de tais conhecimentos que os desvios de conduta do ser humano impedem de enxergá-lo suas reais necessidades neste mundo tridimensional. E esta perda de energia acarreta em ociosidade de tempo como também em perda de tempo em tarefas infrutíferas não integralizantes da sociedade humana.

Tem uma corrente muito forte do conhecimento Teológico que se apega à expressão do poder da palavra. Como forma de disciplinar o homem para o conhecimento compartilhado para que não possa prejudicar outros seres que desejam integrar seus esforços no sentido compartilhado da vida na junção dos fatores macrorrelavantes vitais para uma vida valorada sobre as grandes ações do intelecto na sua porção nobre.

Este tipo de pensamento tenta inserir na forma de ação e transportar para a vivência dos seres humanos os sentimentos mais nobres que podem ser construídos e catalogados como expressão sublimes do ser.

O Conhecimento Teológico não se insere em si mesmo. Ele busca nortear as relações entre os indivíduos, como num processo jurídico em que indicam quais são os caminhos que os seres humanos devem decidir para uma vida mais justa e integrada.

A verdade é que se não tivesse esta moral superior o ímpeto humano já teria destruído a si mesmo, pois essa ação de reflexão para quem realmente cultiva o Conhecimento Teológico é fundamental para o respeito mútuo e a necessidade de uma vida mais harmoniosa e fraterna.

A essência deste conhecimento é o amor e todas as suas variações em que tenta apaziguar as relações entre os víveres e seu habitat. E tem como fonte inspiradora a integração com Deus ou com o criador da espécie como expressão-ícone da mais pura representação dos seres humanos.

Conhecimento Científico [Série - VI]

O Conhecimento Científico parte de pressupostos lógicos válidos a partir da repetição de experimentos que podem ser avaliados em iguais contextos no sentido de transmitirem uma mesma resposta considerada logicamente válida para determinar a natureza de uma observação.

O olhar neste tipo de conhecimento está centrado sobre o fenômeno. Na sua observação em que ocorre no ambiente. Para os pesquisadores que desenvolvem este tipo de raciocínio é evidente que ele compreende os parâmetros que envolvem um problema típico.

E esta compreensão destes parâmetros possibilita que ela induza a realização de um resultado baseado em suas experimentações anteriores do experimento que segundo novas replicações sob iguais condições teoricamente a resposta será a mesma de forma pontual e abrangente.

O Conhecimento Científico não admite a lógica da causalidade, porque ele visa estabelecer as leis causais que verdadeiramente integram os fenômenos.

Pode um fenômeno se correlacionar a um evento externo e ou a um evento interno. Não importa a natureza que parte o problema, mas jamais o pesquisador deve apresentar eu sua metodologia de trabalho aspectos tendenciosos em que a escolha das variáveis interfere na resposta do modelo.

Pode ocorrer também neste tipo de conhecimento que em uma dada época um experimento indicava uma variável resposta num sentido, e com o passar do tempo o mesmo experimento passa a indicar outra variação como resposta.

Seria culpa da metodologia do modelo? A verdade é que o mundo está em constante deslocamento. E as variações sobre os seres humanos, outros seres e suas coisas proporcionam integrações de novos elementos.

Por isto, nem sempre a falha na repetição de um experimento de um cientista está contida nas relações viciadas da escolha das variáveis em que ele realmente acredita ser substancial para o modelo gerado. Pode ser que no caso acima, essa variação deve-se a estas mutações em que são processadas sobre a coisa experimentada.

Entenda por metodologia uma sequência de procedimentos em que um investigador da realidade estabelece como um passo-a-passo para tentar montar uma reflexão experimental para se chegar a uma conclusão lógica experimentada de um determinado fenômeno.

Por isto se diz que o Conhecimento Científico e substancialmente estruturado. Ele pode ser representado como uma máxima de comprovação em que se seguido todos os pressupostos estabelecidos para sua ocorrência irá derivar para a mesma resposta obtida em ambiente simulado.

O misticismo e dogmatismos geralmente não são apreciados pelo método científico, que quase sempre utilizam esses elementos como inspiração para relatar a verdade de suas reais causas quando se está trabalhando com fenômenos.

Outro objeto de estudo científico também importante são os postulados e os axiomas. Em que os estudiosos pretendem transformar os segundos em leis que integram a natureza dos fenômenos pela sua simples comprovação e não apenas como uma máxima que deve ser seguida sem relação causal que a desqualifique.

O pensamento científico é dotado de muita racionalidade, evita-se utilizar de aspectos do inconsciente e também intuitivo-emocionais como forma de fabricação metodológica. Embora tais elementos possam estar presentes sobre a coisa a ser comprovada cientificamente.

O Conhecimento Científico observa tudo o que é proferido nas mais variadas formas de conhecimento e busca não conflitar a retórica deles, mas tenta qualificar as informações e opiniões destes para que a verdade científica possa determinar a veracidade dos fatos.

Então é muito comum observar cientistas elaborando experimentos das diversas fontes do saber a fim de orientar o senso crítico da sociedade quanto a relação de causa e efeito.

A necessidade do conhecimento científico está em manter o homem coeso em sua mente quanto a fabricação de realidades que mais se tornem próximas da realidade causal do habitat.

Desta forma prefere-se esta ciência em nortear as relações de causa e feito entre os diversos fenômenos para fazer com que os indivíduos possam optar de forma consciente por suas escolhas ao se correlacionarem com o mundo em sua volta.

O Conhecimento Científico ainda é falho, devido principalmente a precariedade da instrumentação e o conhecimento como forma de limitação dos parâmetros, mas graças a ele a cada dia que passa torna o mundo mais racional e consciente elevando o nível de conhecimento dos seres humanos a respeito dos processos e dos fenômenos e também o progresso tecnológico dada a intensificação das relações de causa e efeito dos fenômenos.

Conhecimento Acadêmico [Série - VII]

O Conhecimento Acadêmico é composto por um arcabouço teórico, disciplinar e vivencial. Na maioria dos casos ele visa a estudar conceitualmente a natureza da área afim com que os academicistas estão inseridos.

No início do século XXI há um amplo predomínio do cientíssimo para nortear as relações entre o aprendizado e a sistematização do conhecimento. A vantagem deste modelo é a interação entre as diversas áreas.

Os acadêmicos são estimulados a conhecerem um pouco de cada área correlata. E este conhecimento será necessário para ampliar o leque de aplicação de uma ciência quando o academicista partir para a sua fase vivencial da ciência aprendida.

Na porção teoria do academicismo, os estudantes são condicionados a transformarem a expectativa do curso que estão fazendo, no qual se supõe possuírem as suas caixas cranianas vazias para o conhecimento, em um complexo e irrigado sistemas de informações desconexas que serviram como base para elementos associativos futuros.

A forma disciplinar de transmitir informações refere-se a propriedade que o modelo atual opta por especializar na forma de matérias conteúdos que têm a mesma sequência lógica de pensamento.

O motivo desta disciplinarização é fazer com que o estudante possa vincular diretamente em seu cérebro uma biblioteca de consulta reforçada pelas inúmeras inferências produzidas pelos reforços na formação de sinapses muito densas capazes de captar a essência da mensagem transmitida de forma teórica.

Em muitos casos a falha no sistema do Conhecimento Acadêmico é que os alunos não conseguem despertar este conhecimento acumulado transportando-o para suas vivências. Para isto o moderno conceito de aprendizagem tem procurado inserir nos alunos a necessidade de elaborar práticas em que o aluno sai da abordagem teórica e disciplinar para simular através principalmente de estágios o Conhecimento Acadêmico no mundo real.

O fator associativo não é muito encarado como essencial na transmissão do conhecimento para os acadêmicos. Cabe a cada aluno, que geralmente cursa já em fase adulta, o meio acadêmico, fazer despertar esta qualidade de acordo com as suas necessidades vivenciais.

Seria um fator muito limitante se os alunos já saíssem da faculdade já predispostos a exercerem a profissão vinculada apenas aqueles procedimentos clássicos ensinados nas faculdades e universidades.

Por esta razão os meios acadêmicos visam explorar cada vez mais a espacialidade dos indivíduos para que o seu censo crítico não seja tolhido e que a sua capacidade de inovação possa prosperar em sua fase pós-acadêmica.

Infelizmente os alunos não têm consciência deste conhecimento e não conseguem efetuar bem suas escolhas quando entram no campo da multidisciplinariedade.

Muitos acadêmicos após se formarem se prendem ao rigor científico como a única porta de saída para a realização de tarefas. E passam a se orientarem em função dos métodos já consagrados nas faculdades ou universidades, como sendo os únicos válidos para o desenvolvimento científico.

Porém a ausência de criatividade tornam os descritores acadêmicos apenas replicadores de conceito, eu que a validade dos métodos se insere na descrição de um pensamento considerado consagrado pelos críticos.

A sistemática da acumulação de conhecimentos é lentamente progressiva, afinal deve-se dar tempo para que os encaixes mnemônicos ativem as sinapses e os caminhos por onde a informação deverá ficar armazenada por longo tempo.

Afinal se espera que o conhecimento possa fazer parte dos indivíduos e não dentro de livros, que nada impedem que possam ser utilizados como sistemas de consulta acadêmica após conclusão do curso.

O acesso ao modelo de pensamento acadêmico tem sido largamente difundido nas sociedades do globo como uma promessa de prosperidade e desenvolvimento social e tecnológico que tanto nossa civilização humana deseja.

Os avanços sociais têm sido mais observados em países que investem maciçamente em conhecimento acadêmico.

Porque quando os acadêmicos saem de seu processo de colocar nutrientes em seus vasos (mentes) eles estão aptos a observarem o mundo e a encontrarem soluções que muitas vezes são convertidas em oportunidades de negócios proporcionando a melhora do padrão de vida de uma civilização.

O academicismo está em sintonia no atual modelo de existência com o Conhecimento Científico, o que traz os acadêmicos cada vez mais próximos da realidade que as sociedades necessitam de soluções para seus problemas e para seus conflitos.

Conhecimento Tácito [Série - VIII]

O conhecimento Tácito é aquele que efetivamente foi absorvido pelo indivíduo. Ele é de difícil mensuração, porém pode ser observado sobre a obra e o trabalho desenvolvido pelos indivíduos ao longo dos anos.

Nele se correlaciona a habilidade do indivíduo em compreender os fenômenos da forma em que foi capaz de apropriar em sua vida ou etapa de vida. É um tipo de conhecimento muito importante, porque o sistema educacional utiliza como medida para calcular o grau de compreensão dos estudantes quanto as metodologia e os métodos repassados para os alunos.

Geralmente esta medição é elaborada através de sistemas de testes e provas. E atribui-se uma valoração ao desempenho do aluno em compreender a informação que lhe é repassada em seu arcabouço teórico.

Este tipo de conhecimento é importante para determinar como os indivíduos se correlacionam com o mundo em que vivem. Porque dele vem a real noção em que os indivíduos criam sua própria realidade em suas mentes, e depositam sobre o ambiente suas relações internas com o mundo.

Existem vários portais para o acoplamento de informações nos indivíduos, o principal deles é através do Conhecimento Educacional que também está embutido o Conhecimento Acadêmico mais específico. Porém a forma de expressão tácita é referente a um contexto específico de cada indivíduo que elabora sua resposta do aprendizado para com o mundo de acordo com sua forma de encará-lo e suas diversas representações orgânicas em que ele apresenta uma manifestação.

Pessoas que desenvolvem um Conhecimento Tácito relevante se tornam expert naquilo que fazem se estiverem em perfeita sintonia como o aprendizado.

Esses diferenciais de ação são observados em entrevistas em profundidade entre participantes que conseguem se posicionar com extrema habilidade seus conhecimentos quando estão em uma disputa por emprego.

Os testes vocacionais também são uma forma de extração do conhecimento tácito. Através dele é possível determinar os elementos que foram mais desenvolvidos nos indivíduos que possam despertar as habilidades essências para que ele possa desenvolver uma carreira sólida e em harmonia como seu propósito ou projeto de vida.

O Conhecimento Tácito também se apropria das mesmas estruturas cognitivas condicionantes do homem para a tomada de decisão presentes no capítulo I desta série.

A diferença substancial deste módulo está na forma em que o indivíduo passa a enxergar o mundo após a apropriação de um conhecimento prévio que adquiriu.

Psicólogos, psicopedagogos e terapeutas têm cada vez mais se preocupados com os aspectos em que o homem se condiciona a absorver as informações e a se correlacionar com o mundo em sua volta.

Diversos estudos apontam para uma necessidade de nutrir o homem da liberdade de expressar seu entendimento para que a pluralidade da essência humana não possa ser perdida. E assim, retornar para o meio acadêmico, como uma segunda etapa de elevação do conhecimento, as informações substanciais que proporcionarão um avanço científico sobre as mais variadas áreas de atuação do homem em face de seu aprendizado sobre o seu habitat, sobre si mesmo, sobre os outros seres e as coisas que estão em partilha distribuídos no meio ambiente.

Embora o homem tenha a noção que os indivíduos venham para este mundo como uma caixa vazia, não podemos desprezar o Conhecimento Tácito adquiro pelo feto em sua fase embrionária, em que a mãe repassa os seus conhecimentos biológicos para o feto em sintonia com as suas reais necessidades orgânicas, cujo processo interativo irá nortear todo o seu relacionamento com os outros seres, consigo mesmo e com o mundo.

Nem todo o Conhecimento Tácito é absorvido de volta pelo mundo, grande parte das pessoas prefere interiorizar suas ações e suas reflexões para obter uma moeda de troca para quando necessitar trocar por outros objetos ou informações num mundo escasso e cheio de conflitos de interesse em que se prega a necessidade de troca como forma de manutenção da existência.

O conhecimento tácito sem dúvida alguma é um grande patrimônio da humanidade e seu valor interno está contido em todas as pessoas que compõem a humanidade. Cabe a políticas organizadas fazerem despertar essa essência humana que carregamos dentro de nós mesmos para potencializarmos o grau de inovação em que poderá ser extraído dos indivíduos.

A humanidade caminha para modelos de extração do Conhecimento Tácito na forma de Conhecimento hospedado da forma Virtual, porém se as pessoas não tiverem em si o encorajamento para acessarem tais conhecimentos de nada adianta armazenarem zilhões de informações em meios de disco rígido se ainda sim não tiverem pessoas dispostas a colocarem seu potencial tácito ativo para ativar novamente o conhecimento dentro de si.

Conhecimento Mítico [Série - IX]

É um conhecimento imaginário em que o praticamente evita associação ao conhecimento raciocinado e científico. Esta imaginação aflora da multilinearidade e translinearidade do pensamento.

Ao contrário do Conhecimento Filosófico que se preocupa com a lógica factual que as coisas se relacional, o Conhecimento Mítico propõe a quebra da existência lógica no seu modo de observar um universo paralelo que se deseja construir.

Talvez seja este tipo de conhecimento o que menos sobre interferência do Conhecimento Científico uma vez que suas afirmações não necessariamente tem compromisso com a verdade do mundo tridimensional.

Através do imaginário tudo é permitido. Por esta razão este tipo de conhecimento é muito explorado pela literatura, cinema, arte e outras formas de disseminação do conhecimento.

O mito eleva as fronteiras do conhecimento. Traz para a psique elementos não raciocinados. É uma forma de deslocar a atenção para outros caminhos do subconsciente e assim aliviar a tensão que pode afetar os centros e os órgãos que transportam a razão.

O fator de multilinearidade do pensamento em volta do Conhecimento Mítico envolve a capacidade de interrelacionar várias fontes de sabedoria ou elementos mnemônicos disjuntos que se unidos não formam uma coerência com o mundo causal.

Essa coesão que se pretende fazer entre elementos distintos que não exercem sintonias causais entre si mesmos é proporcionada por elementos conectivos que projetam quase que oniricamente a projeção de um mundo mítico dentro de si para uma expressão literária por exemplo.

A translinearidade do pensamento por sua vez é capaz de iluminar o pensamento mítico para buscar em várias realidades a possibilidade de se correlacionarem.

O mítico pode utilizar da fantasia como uma forma de elaborar sua relação causal com o mundo. E esta apropriação de signos gerarem uma lógica totalmente encadeada capaz de responder as questões de encadeamento necessárias para um pensamento uniforme e complexo.

Embora o pensamento mítico não tenha compromisso com a verdade ele pode abastecer-se da verdade para gerar um elevado grau de convencimento para o que deseja transmitir através de seu conhecimento.

Outra tática utilizada pelos Míticos é a utilização do inverossímil como elemento formador de base para repassar conceitos ou ensinamentos válidos para o mundo causal que tenha fundamentação científica que se apoia as conclusões. Mas repare que as conclusões podem ser fundamentadas, porém a geração do conhecimento por si só não sustenta a conexão entre causa e efeito.

O processo cognitivo pode ser explicado para o Conhecimento Mítico como a geração de uma somatização mental irreal do mundo que cerca o praticante. Ele por absorver elementos difusos, talvez por ainda não compreender a essência dos fenômenos, ou por não ter a exata noção de causa e efeito de um Conhecimento Científico, para interromper a lacuna que se forma na personalidade do indivíduo, este recorre à mítica como uma forma de conter os vazios descritivos que não permitem a chegada de conclusões mais nobres de que venha a necessitar. Até que a ciência venha e responda aqueles questionamentos que até então não se havia resposta definida.

Então podemos relacionar a existências de imagens e sons de falas que são projetadas sobre a psique do mítico em que há mais de uma identificação da realidade, onde o mítico observa o mundo real para penetrar aqueles elementos em seus universos paralelos em que a lógica construída faça sentido paralelo ao que pretende submeter sua informação.

Uma forma não muito usual de utilização do Conhecimento Mítico se insere na maneira em que um pensamento mais nobre necessita ser armazenado de forma codificada. A fim que apenas pessoas que detenham a codificação é que terá conhecimento sobre a informação real que está guardada. Como se fosse um cofre de difícil acesso.

O imaginário é relaxante porque seu uso é limitado, no sentido que a maioria das vezes os indivíduos estão se correlacionando com outras áreas cerebrais igualmente nobres.

Então o Conhecimento Mítico é canalizador da inconsciência e pode ser utilizado para verificar também quais as correlações indevidas que um cérebro está executando uma vez que o conflito causal em uma pessoa é geradores de distúrbios psíquicos.

Na psicologia existem alguns modelos que são capazes de orientar a resposta cerebral através de gravuras em que uma pessoa é convidada a ordenar sua mente. Desta forma é possível acessar a realidade em que a pessoa está vivenciando e estabelecer se seu pensamento mítico está predominando sobre a realidade mais próxima do senso comum.

Conhecimento Contemporâneo [Série - X]

O Conhecimento Contemporâneo envolve um aglomerado de conhecimentos que se estabelecem em uma determinada temporalidade que se torna a mais recente sobre um contexto mais amplo e genérico.

Este conhecimento não tem compromisso nenhum quanto à natureza, os princípios, os valores e outros elementos associados. Está envolto apenas na noção catalogada que tais conhecimentos pertencem a um momento mais presente de uma sociedade.

Nele estão inseridas todas as expressões conhecidas de conhecimento que o homem é capaz de catalogar em sua fase mais recente de domínio do saber.

Quando um grupo de conhecimentos torna-se ultrapassado ou ortodoxo então aquele conhecimento específico deixa seu status de contemporaneidade.

Mas por outro lado se o Conhecimento é projetivo e não cristalizado, este conhecimento na sua mensuração projetiva é considerado um Conhecimento Contemporâneo.

As formas de utilização deste conhecimento pertencem à adequação de seu tempo. E configura-se em distintas visualizações das coisas conforme sua necessidade mais premente.

Cognitivamente os recursos utilizados para sua obtenção são amplos e não tem uma linha de raciocínio predominante, por que tem efeito globalizante encapsulador da essência do homem em seu tempo de expressão.

Por ter esta característica não restritiva ele acaba por englobar todas as manifestações do pensamento que são válidas para a época.

Quando a locomotiva foi inventada, os engenheiros acreditavam que se sua velocidade ultrapassasse os 80 Km por hora fatalmente o veículo e junto aos seus passageiros se desintegraria. Esse era o pensamento contemporâneo da época.

Todo o pensamento contemporâneo é limitado dento do seu limite de tempo-espaço em que o conhecimento se faz presente. Nosso Conhecimento Contemporâneo de hoje (2014) acredita que é impossível alguém viajar em uma velocidade além da luz. Seríamos como o trem de outrora?

Assim como o cérebro humano se move ou se ajusta por processos de autopoiese, em que se apoia em princípios de equilíbrio e reequilíbrio dinâmico cerebral, assim também é o Conhecimento Contemporâneo que a cada nova inovação ele se refaz e se ajusta para se adequar as novas necessidades de uma sociedade dita moderna.

Embora o Conhecimento Contemporâneo represente o momento presente, ele pode interagir em diferentes conceitos em diferentes épocas se o foco que os correlaciona estiver agrupado para fatores históricos por exemplo.

Admite que se insiram nele diversas expressões de pensamento. E outro fator importante e substancial é que ele tende a expressar cada vez em um volume maior de informações que são catalogadas constantemente.

A única hipótese de o Conhecimento Contemporâneo vir a diminuir com o tempo é a evidência de uma catástrofe ou condicionamento social que impeçam o acesso às múltiplas partições de conhecimento a ele integradas.

A mesma linha de raciocínio pode ser integrada à capacidade humana de reter conhecimento. Que também como no Conhecimento Contemporâneo pode regredir o conhecimento no caso de uma fatalidade.

Dificilmente um conhecimento Contemporâneo será uniforme. Ele é composto pelas inúmeras formas de expressão que estão presentes nos indivíduos de uma sociedade.

Dificilmente também ele venha a estar integralmente inserido dentro de uma única plataforma, mesmo com o advento da informática. Mas é universalmente composto por partes que até podem se somar, porém sua complementariedade é que gera a substancial essência contemporânea.

Pode ocorrer a existências em seu interior de lacunas. Também não é a verdade absoluta que está contida em seu interior, mas a verdade relativa ao tempo mais presente. Podem existir contradições entre os pressupostos, e, a existência de pensamentos integradores que são capazes de manter a coesão entre as partes de conflito.

O Conhecimento Contemporâneo pode ser moderno ou arcaico, e também assumir outras formas de pensamento. Quando se simula neste nível tais classificações tem que se ter em mente a forma com que uma sociedade externa é capaz de catalogar o tipo de pensamento em que o Conhecimento Contemporâneo é capaz de correlacionar-se com outras sociedades.

Quando o Conhecimento Contemporâneo é ultrapassado a nova forma que se estabelece assume seu papel na contemporaneidade, e o pensamento ultrapassado passa a integrar um Conhecimento histórico em que se projeta sobre o período de sua vigência.

Conhecimento Básico [Série - XI]

Para didaticamente distribuir o conhecimento as ciências evoluem gradativamente. Dizemos que um conhecimento é Básico quando ele está ancorado na migração dos fatores cognitivos que darão suporte aos elementos necessários ao desenvolvimento de um conjunto de tarefas definidas.

Em outras palavras significa ir abastecendo um agrupamento somático de funções cerebrais que hospeda as características comuns, essenciais e relevantes, para a fabricação de uma realidade somatizada onde o indivíduo quando envolto dentro de um contexto específico é capaz de agrupar tais informações para geri-las dentro das possibilidades distintivas de ação.

Existe um mecanismo cerebral que atua de forma coordenada e associativa, ao passo que o iniciante quando começa a nutrir sua mente com informações vai ao mesmo tempo armazenando-as enquanto o cérebro vai associando às demais informações pré-existentes com o intuito de provocar a homeostase (equilíbrio dinâmico cerebral).

Enquanto o cérebro não está adequado para a engenharia de processos quanto a formação do conhecimento básico, as sinapses nervosas continua a trabalhar intensamente para garantir a coerência e coesão entres as informações recentes adicionadas e entre as informações já instaladas na psique humana.

Outra coisa importante, é que o Conhecimento Básico trás por si só os engramas mais importantes para que o usuário quando quiser dispor de tais conhecimentos seja capaz de manifestar sua vontade em torno daqueles símbolos emblemáticos que possibilitem a ampliação de visão, conforme veremos no próximo tópico.

Os engramas na realidade são um conjunto de sinais elétricos, químicos e magnéticos que são armazenados neuralmente cuja aplicação faz coordenar respostas motoras referentes às necessidades do organismo humano.

Uma das fases mais importantes para que qualquer conhecimento aflore é exatamente a assimilação Básica do Conhecimento.

Os estudantes quando tiverem aprendendo alguma informação deve tentar ao máximo compreender a essência das coisas que estão absorvendo. O conhecimento correlacional neste momento não é algo estruturalmente importante. Chega a ser até proibitivo. Porque o que de fato se espera é que a pessoa possa ser capaz de responder a qualquer estímulo que o se espera para aquele bloco de conhecimento.

A natureza amorfa deste Conhecimento que está inserido em todos os outros estabelece de forma disjunta todo o know how que se espera por parte do aprendiz.

Um bom aluno tem sua estrutura viciada destes elementos disjuntos. Razão pela qual quando se conclui um estudo em que o iniciante é aprovado e que ao mesmo tempo manifestou nos testes grande aptidão para desenvolver o conhecimento anexado em sua mente, geralmente este aluno apresenta dificuldade em relacionar e correlacionar os conhecimentos.

Principalmente porque o conhecimento está distribuído em uma região muito profunda dentro do cérebro. Mas ao passo que o recém-formado em qualquer área se ao pegar uma informação e entrar em sintonia imediata com ela ao reconhecer os símbolos que integram este conhecimento quase de que imediato, é sinal que todo o esforço foi válido e que este aluno já está pronto para ingressar em sua etapa seguinte.

No entanto a este tipo de conhecimento falta-lhe vivência, falta-lhe vigor e elementos mais estruturadores que incorporem maturidade suficiente na manipulação dos engramas necessários para despertar a ação sugerida para articular uma série de fatores para o exercício da ciência.

É necessário ao final que a mente esteja sólida, em seu sentido estático, para que o conhecimento possa aflorar quando for solicitado.

Esta coesão só é conseguida quando num sub-nível básico é possível ligar quanticamente todos os conceitos, envoltos dento de uma lógica de pensamento que torna possível esta coexistência pacífica entre eles.

A lógica por sua vez estabelece uma linguagem própria a qualquer conhecimento no seu nível básico. Porém se o estudante não espera o tempo de maturação dos conhecimentos, o seu cérebro tentará discorrer sobre o conhecimento através de uma forma imatura.

Esta imaturidade poderá ser observada quando for visível traços de mais de um tipo de conhecimento que se questionam e ao final de uma estrutura de pensamento não é capaz de avançar mais devido os inúmeros questionamentos e lacunas que não podem ser respondidas porque os engramas não estão fixados dentro da mente.

Se assim ocorrer o pensamento irá derivar para outras necessidades, e outras formas de expressão. Ocorrendo assim, o estreitamento do conhecimento-foco onde deveria estar incubado de fato o Conhecimento Básico.

Conhecimento Intermediário [Série - XII]

Uma vez que o conhecimento básico já está consolidado o próximo nível do conhecimento é o Intermediário. Geralmente o sistema de ensino opta por utilizar este tipo de conhecimento logo após de compreendido o Conhecimento Básico.

Ele consiste em adequar o conhecimento Básico à realidade em que o aluno está contido. É trazer um pouco mais de vivência e substrato para fortalecer o vínculo dos engramas no cérebro com as funções de software da mente (Neurogramas).

Os Neurogramas são estruturas neurais mais viciantes que interagem diretamente com os engramas e tem como resultado uma compreensão mais generalizada em que é possível determinar aplicações medianas para a coisa que se está aprendendo.

Este nível já permite estabelecer princípios associativos elementares. Porém de vivência reduzida, pois se trabalha ainda no campo hipotético.

Não há geralmente o interesse pedagógico por parte do instrutor do conhecimento de fazer com que o estudante avança muito sobre a teoria. O objetivo é apenas fazer com que o cérebro sustente as sinapses do conhecimento básico, para que as conexões não sejam perdidas assim que formadas devido um uso insignificante em que não haja um mecanismo de fixação mnemônico falho ou residual.

Nesta etapa ainda é possível corrigir as imperfeições no processo do ensinamento. Porque a natureza das proposições teóricas extrai os engramas e os acondiciona em estruturas semânticas em que é possível compreender o seu sentido estrito sobre a coisa.

Em alguns métodos educacionais convenciona-se primeiro fazer com que o aluno primeiro encha seu cérebro com a informação básica. Para só depois dar o conhecimento intermediário suficiente para que ele possa buscar em sua mente a informação que fora catalogada na fase anterior.

Neste caso, o ensino intermediário tenta integrar a ideia de que o aluno deva fazer a revisão da literatura para aprimorar seus conhecimentos. Didaticamente o desejo do professor é fazer com que o aluno utilize como meio de consulta àquelas informações dissociadas que estão contidas em seu cérebro. Ao que se adiciona espera que o aluno vá consultar em outras fontes de informação que fortalecem a estrutura semântica do pensamento.

Espera que nesta fase o cérebro esteja coerente e coeso. E o professor deve ser sensível o suficiente para aplicar pequenas dosagens de ampliação do conhecimento à medida que é capaz de observar esta ampliação dinâmica de conhecimento de forma fluída e também equilibrada.

Então nesta aplicação de pequenas dosagens a mais de conhecimento o orientar percebe se o equilíbrio da informação fora estabelecido.

Caso contrário é a vez do pedagogo interagir com o aluno em que deverá ensiná-lo a desenvolver a informação em sua mente de forma a reencontrar novamente este equilíbrio.

Caso ainda persista o problema é a vez do psicopedagogo em descobrir a natureza do bloqueio e agir diretamente sobre o aluno para que ele mesmo conserte a relação que o afeta interiormente.

E mesmo assim se ainda continuar o aluno a não obter o equilíbrio dinâmico do seu cérebro convém estabelecer uma relação direta entre os envolvidos com um psicólogo que estudará o caso de forma mais abrangente para encontrar os atributos necessários que tragam de volta o equilíbrio dinâmico para o indivíduo e o grupo neste contexto.

Este segundo método de estudo é mais agressivo e exige muito mais do aluno. Porque a necessidade de encadeamento das ideias pode até acelerar o desenvolvimento cognitivo, porém a chance de falta de estímulo e problemas em decorrência desta aceleração são proporcionalmente elevadas.

É razoável definir o nível de consciência que alunos e professores detêm sobre o conhecimento. E aplicar os métodos que forem mais convenientes a forma que o aluno consegue estabelecer para captar informações necessárias para o seu desenvolvimento.

Há os que preferem trabalhar compassadamente, de forma a não misturar as etapas, como também àqueles que preferem acelerar o desenvolvimento não se preocupando mundo com a homeostase.

O nível de risco em proporcionar a interação entre os níveis deve ficar a cargo dos tutores do aluno em caso de menoridade e em caso de maioridade por conta e risco do iniciante segundo seus próprios objetivos de vida.

Na ausência de orientação, no estudo à distância aqueles estudantes que conseguem desenvolver sua psique de forma estruturada ao ponto de compreender a hora em que deve colocar conceitos em sua mente, a hora de trabalhar com a vivência de tais conceitos e a hora de fazer jorrar o conhecimento são mais aptos a administrar quaisquer disciplinas e informações que são úteis ao desenvolvimento da consciência.

Conhecimento Avançado [Série - XIII]

O Conhecimento Avançado surge em decorrência da sistematização do conhecimento em suas etapas básicas e avançadas. É possível que a partir deste nível haja um rompimento entre o que é metodicamente ensinado até aqui e uma abrangência vivencial mais significativa por parte do aluno.

A profusão deste conhecimento é devida principalmente ao uso da vivência e da correlação em relação ao contexto em que o indivíduo está e também das múltiplas realidades em que permitam a vivência desta pessoa.

Nesta etapa o aluno já é capaz de canalizar o ensinamento básico que é um pequeno embrião e também canalizar o conhecimento intermediário que já é um feto desenvolvido.

Porém não confundam conhecimento universitário com o conhecimento avançado. São coisas completamente diferentes. Para ingressar em um curso universitário há necessidade de um conhecimento amplo, porém quando o aluno ingressa em uma faculdade ou universidade, a relação deste com o conhecimento é de total preenchimento de novas informações, que voltam a seu status primário em virtude na necessidade de encher de novo a “tábua rasa” para criar uma essência totalmente segmentada para aquela profissão que se pretende aprender ou assimilar com o tempo.

A derivação do contínuo conhecimento pode gerar várias caixas vazias em relação a conhecimento e a contextos cada vez mais globalizantes e superiores aos demais.

Isto reforça a tese de que o conhecimento básico para uma etapa de vida pode aparentar ser um conhecimento avançado para outro indivíduo que está em uma etapa de conhecimento diferenciada do indivíduo anterior.

Embora o conhecimento avançado adentre ainda mais na causa das coisas que o conhecimento está envolto, a vivência que é repassada para o indivíduo não é de natureza prática. A teoria é a força motriz e que ainda não é possível desenvolver plenamente a associação entre os vários conectivos metalinguísticos na formação de semânticos que estruturem este conhecimento.

Na parte avançada de qualquer conhecimento os indivíduos conseguem estabelecer correlação entre os diversos ensinamentos contidos no conhecimento intermediário.

De forma a obter na psique uma contextualização na forma de rotinização de procedimentos e objetivos que devem ser seguidos para chegar a uma resposta correta quando for fazer uma tarefa ou desenvolver ações mais efetivas e dinâmicas.

Quem passar desta etapa será capaz de aprender a associar diversas informações no contexto que estiver envolto, cuja vivência será enfim a inserção de todo o arcabouço do conhecimento da sua forma prática.

O risco inerente ao desequilíbrio dinâmico cerebral nesta fase é praticamente nulo se elaborado de forma eficiente. Porque a mente apenas se adequa a utilização das informações já existentes. Os neurônios já estão formados e canalizados com a informação, as vias de processamento já foram orientadas, as necessidades já foram pré-definidas,...

Novas vias de processamento nesta etapa estão em constante formação, porém elas derivam, quase sempre, dos apêndices das vias principais já estabelecidas na etapa Básica e Intermediária.

O fato de o indivíduo inserir sua vivência nesta etapa avançada dá um tom de particularidade ao conhecimento, onde é possível ao indivíduo imprimir o seu toque pessoal, referente à sua personalidade sobre o desenvolvimento metodológico do conhecimento que está sendo estudado.

Quando a vivência ou deficiência nas fases básicas e intermediárias são bastante visíveis é possível que o estudante não consiga progredir nos estudos se não buscar eliminar aqueles fatores que deixou para trás e não deu o devido valor.

Então é possível que uma revisão sistemática do conhecimento que falta seja o princípio para ajustar as engrenagens da mente para fazer com que o indivíduo volte aos estudos novamente de forma progressiva e geométrica.

O sentido do conhecimento como avançado está contido na essência de que se acumula algo, mas que não é de base nova. De sequência lógica inovadora porque se apropria do velho e lhe atribui uma roupagem nova para aflorar novas percepções que chegam para o desenvolvimento da consciência humana.

Não é um rompimento com o passado, como muitos poderiam sugerir, mas é uma agregação ao passado perceptivo que visa o fortalecimento de laços mais edificantes que permitem construir métodos mais globalizantes de utilização do conhecimento seja ele efémero ou viciante.

Conhecimento Político [Série - XIV]

O conhecimento político é aquele necessário a servir de instrumentação para a melhor gestão do povo. Tem por base o controle que se exerce sobre os indivíduos através da moral, ética e instrumentação.

Este conhecimento é capaz de estabelecer agrupamentos de indivíduos segundo suas características vitais essenciais. Ele visa conter o agrupamento, estabelecer vínculos de subordinação para que o grupo não se dissipe, através de sistemas coercivos tentam conter pela instrumentação principalmente as dissidências, os abandonos e a contaminação de princípios considerados inoportunos por outros grupos de formação política derivada, divergente, análogas e não coligadas.

Os métodos de convencimento do polis (massa, povo) estão intimamente ligados à compreensão dos costumes, forma de interação dos indivíduos dentro do grupo, da manipulação consentida das crenças, a observação dos hábitos e principalmente do estudo das derivações em que pode o povo perseguir em algum momento da sua linha decisória do tempo.

É comum os indivíduos que praticam o Conhecimento Político criar mitos em torno de si mesmos, para fortalecer um “poder” centrado sobre a figura do governante como se ele fosse detentor da tomada de decisão final sobre as vidas do particular.

Por sua vez, o povo corresponde em admitir a representação de seu desejo particular na figura do político que é um agente em que na visão popular deve ater às suas necessidades e interesses de forma a corresponder ao que não está no alcance do indivíduo por que este está mais preocupado em garantir sua sobrevivência em seu contexto mais proximal de sua vida.

Quando a polis percebe que esta função que é delegada a outro não está sendo exercida conforme seu desejo mais concreto, então a função do agente político não mais é necessária para garantir aqueles “desejos” vitais mais afastados dos indivíduos do povo.

O conhecimento político apesar de sua milenar atuação sofre de vício de identidade. Porque muitas vezes representa a si mesmo em vez dos agentes fazerem seu papel de gestão do interesse alheio.

O conhecimento político é essencialmente doutrinário. Existe uma existência de um código moral e ético que quase sempre é viciado e distribuído em interesses antagónicos.

Ele abastece a si mesmo pela manipulação da moral e da ética dos indivíduos da população. Repare caro leitor que uma prova para este paradigma é que na cabeça do popular, ele está subordinado ao Político, enquanto a relação de dependência segue a via inversa. Onde o agente político só existe graças ao seu “patrão”, o indivíduo do povo, dar-lhe empregabilidade em seu gabinete.

O conhecimento político possibilita tais disparates, pois ele exerce o controle sobre os indivíduos, e este controle não deixa que os indivíduos apercebam o poder que detém em suas mãos.

Então é dada ao amplo conhecimento pelo ordenamento político a suposta tese da subordinação do indivíduo ao Estado, enquanto este é que deveria estar subordinado na noção de ordenamento em relação ao indivíduo.

A informação gera poder. Então o conhecimento político é capaz de inverter a lógica de raciocínio para continuar sua estrutura dominante. Embora a maioria dos países já passasse pela fase de tirania política, a tirania do conhecimento político sobre as mentes dos populares ainda não foi abolida das estruturas consideradas democráticas que estão no poder em todo o globo.

A ficção do poder assombra a mente do popular que vincula eleição após outra aos princípios tirânicos para tentar ainda ajustar sua vida. Embora o eleitor só seja lembrado durante o período em que um pleito está em vigor que é ele o decisor de qual “Tirano” melhor deve representa-lo.

Logo após o ciclo das eleições geralmente o decisor passa por um profundo esquecimento psíquico de que ele ainda continua no mando da coisa pública, para que a transferência de mando gere ou crie na psique do polis uma ideia de poder centrado na mão de poucos agentes políticos para exercerem assim a tirania do conhecimento político em uma nova fase mais substanciada pelo acúmulo da experiência anterior.

A instrumentação é o que legitima o conhecimento político e gera temor por parte dos governados em vez de conscientização recíproca dos direitos e deveres que todos devem compartilhar para manter a real necessidade de Estados.

A insubordinação do polis é consentida pela tirania como uma forma de estudo e reapropriação dos valores que tornem o povo novamente dependente da necessidade de ordenamento político, mesmo que para isto seja necessário que uma nova ordem de agentes do conhecimento político se instale para dar continuidade ao processo tirânico que se instalou a dezenas de mil anos atrás desde que a invenção do conhecimento político derivou da coordenação da vida para o controle do popular.

Conhecimento Social [Série - XV]

O Conhecimento social é aquele que dispõe sobre a integração entre os diversos elementos de uma sociedade. Ele é um conhecimento integralizante, ao mesmo tempo em que procura na estrutura difusa da sociedade fusionar a tudo o que cria uma identidade única a uma população.

Se observarmos que as sociedades estão cada vez mais complexas podemos compreender o Conhecimento Social como uma engrenagem cada vez mais densa com o passar dos anos.

Existem elementos que são estruturadores, elementos que são dinâmicos, elementos que se correlacionam entre as partes, elementos que compartilham informações dentro de um eixo específico, outros dentro de eixos paralelos e mais amplos, existem conhecimentos sociais que servem como conectores entre as partes, outros como moderadores do conhecimento, há aqueles que são inseridos como geradores de conhecimento e também outros que servem como aglutinares, gestores,...

A natureza difusa deste conhecimento torna-o essencial para a liberdade de escolha entre as múltiplas inserções que um indivíduo poderá optar por seguir uma linha de raciocínio para se encaixar dentro de uma sociedade.

Alguns indivíduos restringem seu conhecimento social a uma fração da sociedade para especializarem em rotinas que melhor permitam estabelecer em sua mente um ganho em relação a sua inserção em sociedade.

Outros indivíduos ampliam suas relações do conhecimento social para interagir entre agrupamentos distintos de indivíduos que juntos formam a sociedade de forma integrada.

O caminho da interação é uma dinâmica ainda pouco difundida que permite aos gestores sociais difundir o conhecimento necessário para distribuir a renda e as funções vitais mais importantes para maximizar ainda mais a interação entre as múltiplas vertentes de uma sociedade.

Estes mecanismos de interação é que determinam qual a porção de uma cidade irá se desenvolver mais rapidamente que outra, o tipo de trabalho que mais será valorizado daqui a 10 anos à frente, a forma de migração de atividade para outras, e outras interações da dinâmica social.

Este conhecimento também permite avaliar as combinações de comportamento entre indivíduos. As necessidades do grupo, entre-grupos, intra-grupos, trans-grupos, e a partir desta coleta de informações definirem políticas públicas mais apropriadas para as características singulares dos indivíduos.

Os métodos para a coleta de conhecimento são essencialmente a pesquisa, a observação, o costume, o hábito, as relações instrumentais de troca e de efeito jurídico, as relações de trabalho, as relações afetivas,...

Não existe neste conhecimento uma estrutura dominante em relação à outra de mesma natureza social. Não cabe aqui o conceito de poder vem virtude de o conhecimento estar ajustado para a ligação entre players.

O que está em foco neste estudo é o relacionamento entre as partes que integram um todo que se apresenta de forma coesa na forma de uma estrutura cuja dimensão é uma sociedade.

Embora as forças que rejam a sociedade estão contidas dentro e fora dela, a especificidade do conhecimento para sua gestão está contida ao grosso modo ainda dentro do conhecimento político.

A vivência que os indivíduos carregam ajudam ajustar as relações sociais. De forma que a decisão presente irá refletir sobre a sociedade plenamente anos à frente.

O comportamento social é uma das fontes mais expressivas deste conhecimento, de difícil mensuração por ser subjetivo gera inúmeras pesquisas para determinação de tendências econômicas e sociais.

Modelos de fluxo são elaborados para dimensionar a sociedade. Porém nossa limitação em face de complexidade e interação entre os sistemas não possibilita a afirmação do conhecimento por muito tempo, porque os fatores são mutáveis e esta mutação acaba por prejudicar o estabelecimento de causa e efeito inerentes aos fenômenos sociais.

A vantagem do conhecimento social é que uma solução pode ser adaptada para outros sub-grupos de uma mesma sociedade. Desta forma a informação serve de base para a diminuição dos esforços paralelos.

A necessidade de avaliar as tendências sociais criou uma cabeça pensante na sociedade da forma de simpósios, fóruns e conferências capazes de informar a sociedade quais são os fatores mais importantes que cada área está se esforçando em condensar para que o próprio desenvolvimento da sociedade seja estabelecido de forma eficiente.

Esta canalização de esforços também serve como forma de comunicação da sociedade para a sociedade dos avanços e ameaças que os grupos devem antever para que o todo prospere em harmonia.

Conhecimento do Senso Comum [Série - XVI]

O saber da vida ou Conhecimento do Senso Comum é um tipo de percepção em que um grupo de indivíduos detém similaridade em relação a um contexto pré-existente.

As realidades em que se inserem os seres torna possível extrair a essência do conhecimento de forma síncrona. Embora haja existência de variações de concepção entre as pessoas ela não é suficiente para tornar o padrão de atividade do conhecimento algo distinto quando comparado entre diferentes pessoas entre si.

O fato é que a realidade tem seu percentual de variação entre indivíduos, porém quando se estabelece uma relação em que este percentual é muito pequeno o conhecimento abrangente torna as respostas aos estímulos do ambiente algo comum entre indivíduos de grupos semelhantes.

Ao contrário do conhecimento vivencial que a realização da coisa é mais importante, o conhecimento do senso comum está canalizado para ao raciocínio comum da coisa entre indivíduos.

É conhecido como saber da vida, por proporcionar algo que se extrai como um conhecimento hegemônico que não pertence a um único indivíduo de uma espécie.

Se comparado com outros tipos de conhecimento, a percepção deste tipo de conhecimento de sincronicidade requer uma habilidade muito específica por parte de alguns indivíduos em repassar a essência de um ensinamento para uma massa de pessoas de forma padronizada e eficaz.

O problema que o conhecimento do Senso Comum tem em relação a outros tipos de conhecimento é que a padronização por mais que seja desejada na percepção do mundo, ela é limitadora de processos de criação e de inovação. E acaba por acondicionar todos os indivíduos a um raciocínio limitado dentro das possibilidades interacionistas entre as partes.

A abordagem sistemática por outro lado, não significa inferir que todo o conhecimento do Senso Comum seja superficial, por outro lado ele pode ser abrangente, porém está limitado a um bloco de contextos que não permitem enxergar novas variações além do comum em que os indivíduos estabeleceram para si mesmos.

O arranjo entre diferentes tipos de saber comum cria núcleos distintos de conhecimento mais profundo a cada nova interação. Por outro lado as múltiplas vivências colaboram para ajustar ainda mais o conhecimento do Senso Comum as reais necessidades que os indivíduos estabelecem para suas existências.

A vantagem deste tipo de conhecimento é a existência de um paralelismo que ajuda os outros indivíduos a melhor interpretar os seres que estão a sua volta.

Esse comportamento calculado do outro indivíduo fornece um saber para vida em que é gerador de conforto e ajuda a manter as necessidades de segurança bem abastecidas conforme podemos verificar na metodologia estabelecida por Maslow em sua pirâmide de necessidades.

Para as relações sociais é muito bom quando um experimento indica um comportamento em que exista uma padronização entre os comportamentos dos indivíduos.

Mas infelizmente nossa cultura quando os comportamentos padronizados já estudados são catalogados tornam-se uma pressa fácil para servirem de isca como consumidores ávidos pelo consumo, em vez de consumidores conscientes das reais necessidades de seu interesse.

Essa padronização funcional que as pesquisas que adquirem o conhecimento do Senso Comum de particularidades de grupos podem ser benéficas quando aplicada de forma consciente.

Atualmente as principais fontes geradoras de conhecimento do senso comum são o sistema educacional, seguido pela televisão, e jornais e revistas. Todos têm em comum a emissão de opinião de forma a gerar tendências quando a reflexão dos pensamentos. Essa edificação da informação cria opiniões compactas globalizantes.

A vantagem da padronização é que ela une mais facilmente as pessoas em prol de objetivos similares. A compreensão é mais fácil de ser sentida. A uniformização da informação possibilita vínculo e repartição da opinião em sub-grupos de concordância e discordância da coisa.

Esse saber da vida pode ser servir de estímulo e elo para os que estão chegando, aos que querem alcançar um objetivo... pois torna-se uma referência ao modo de agir que se seguido fará com que outros também atinjam objetivos similares.

No campo da ação, o saber da vida soa como aprendizado essencial para a perpetuação da espécie, para seu aprimoramento, para seu desenvolvimento contínuo. Onde os limites são as vivências que a este conhecimento se atribui ao longo da vida.

Conhecimento Técnico [Série - XVII]

Conhecimento Técnico é o conhecimento necessário para desempenhar determinada tarefa restrita a um grupo de pessoas que detenha uma especificidade quanto ao objeto que se deve emitir parecer, apreciar ou exercer uma atividade.

Essa especialização dentro de algumas metodologias torna o possuidor do conhecimento técnico um profissional altamente qualificado.

O pensamento de quem desenvolve o conhecimento técnico é de junção de procedimentos, vivencial e teórico. Como em uma cartilha de procedimentos o técnico observa o evento, analisa as possibilidades de interação com a coisa e acessa em sua memória as informações que devem ser processadas para que o serviço seja realizado.

Quanto maior for a vivência do arcabouço teórico de um técnico mais valioso é o seu serviço. Outro fator também de valoração está na natureza de complexidade da tarefa, pois quanto maior a complexidade maior a tendência de valoração da tarefa.

Também se pode pensar em termos em escassez de profissionais como sendo outro elemento substancial para uma valoração dos profissionais que aqui se enquadram.

A técnica é um composto de aprendizado em que o estudante na sua fase de apropriação do conhecimento procura gerir o seu tempo em abastecer sua mente com informações pontuais sobre eventos da especificidade.

A realidade que o técnico cria em sua mente é a projeção de uma oficina do ofício em que as peças se encaixam conforme a necessidade de agrupamento das mesmas. Essa alegoria da oficina serve para todos os conhecimentos que iremos estudar nesta série do Absoluto.

Cada qual conhecimento estabelece dentro do cérebro do indivíduo uma relação de causa e efeito, que são visualizadas dentro de um contexto amplo que se amadurecido cria realidades de ação pré-conexas na forma de somatização em que um ambiente artificial do ofício é gerado internamente na cadeia de pensamentos dos indivíduos.

O enquadramento do conhecimento técnico na sua função social está na guarda de informações procedurais necessárias para o auxílio de outras atividades igualmente nobres para o desenvolvimento social.

A percepção torna-se viciada dentro do ofício, independente do tipo de especificidade. Assim como um médico em relação ao seu ofício também. Desta forma é fácil perceber porque psiquiatras veem em qualquer comportamento fora do padrão normal à necessidade de tratamento médico.

O pensamento técnico não tem limites dentro do deu eixo de atuação. A constante especialização e acumulação de conhecimento permite ao técnico chegar a conclusões brilhantes sobre o seu ofício e até chegar a insights de criação, tornando-se pela experiência e pela vivência inventor de coisas.

Geralmente o conhecimento técnico utiliza-se muito da instrumentação para manipular o raciocínio, aplicando-o o conhecimento através das habilidades de manipulação de ferramentas através de forças motrizes.

O vício que se induz à mente para assimilar o oficio é recompensado com o valor que se atribui ao trabalho. Embora não represente substancial prejuízo social acumular na mente informações procedurais sobre o conhecimento.

Neuralmente falando, a dificuldade com o passar dos anos ao exercer um ofício desta natureza que os circuitos lógicos de processamento da informação mnemônica tornam os pensamentos ligados à manifestação metódica em repetir sequências de pensamentos.

A ordem em que as informações são processadas também é afetada em sua porção de lógica. O raciocínio é mais veloz quando o indivíduo reflete dentro das mesmas linhas neurais que utiliza ao praticar o ofício.

A mesma coisa é observada na sequência lógica do pensamento dos escritores. Se uma pessoa observar atentamente o vocabulário empregado perceberá a existência de uma sequência de conectores que dificilmente se alteram dentro de uma lógica estrutura cognitiva. De tal maneira que o uso passa ser frequente em alguns trechos.

A essa recorrência em repassar uma informação no meio linguístico é conhecido como estilo, para muitos pode se tratar de um vício de linguagem que denote o campo de ação cuja instrumentação do autor – termos e palavras – está compreendido dentro de um contexto restrito.

Mas por que nem todos que desenvolvem e aplicam o conhecimento técnico não geram vícios de pensamento? A resposta para esta pergunta está que algumas pessoas são capazes de coordenar várias ações de modo que seu cérebro é potencialmente estimulado a utilizar porções distintas do cérebro ampliando o potencial de combinações e variações necessárias para o desenvolvimento cognitivo.

Conhecimento Artístico [Série - XVIII]

A região cerebral para o desenvolvimento do conhecimento artístico não é a mesma da razão ou do intelecto. O artista trabalha com as regiões cerebrais que são responsáveis pelo desencadeamento de sensações.

Uma arte é capaz de resgatar a essência que faz os objetos que manipulamos em sintonia com a expressão que é contida nas áreas que desencadeiam a emoção dentro dos indivíduos.

Essa emoção que aflora, é convertida no olhar da Monalisa que passa a mensagem de um estado psíquico que o pintor foi capaz de captar de um personagem com todo o seu brilhantismo na esteriotipação desta essência do pensamento.

A beleza não está nas telas, nas estátuas, nas gravuras, nos vasos,... ela está na forma em que é possível repassar o pensamento através da forma do objeto.

A curva de uma estátua remete a uma suavização psíquica, o jogo de cores de um adorno desperta um estado de altivez em uma pessoa, uma tela de Monet ao retratar um bosque florido pode despertar em alguém o perfume das flores.

Essa é a linguagem enigmática que está por trás das obras dos artistas. Eles estão o tempo todo trabalhando com a forma, com a expressão, mas visando a sintonia interna, para que a preciosidade da mensagem seja repassada do cógnito para a obra e da obra para novamente o cógnito de quem observa.

A arte está presente também não só de ser humano para ser humano. É possível extrair a arte da própria natureza. É possível observar uma flor e dela extrair um ensinamento que não fazia parte do substrato humano.

Então aí se insere o artista, em saber transmitir este conhecimento que estava adormecido em sua forma natural em outras pessoas e também na própria natureza.

Porém a arte não é só o culto ao belo, ela é mais que isto, e a transmissão de uma captação não importa ela como seja, não importa se a impressão agrade, não importa se causa incômodo, não importa se gera estranheza.

Por isto a existência de críticos, por isto grandes eventos de arte não agradam ao público, porque a inovação em colocar novos elementos colhidos das essências descritas anteriormente nem sempre é aceita como uma mensagem válida que o público deseja que aquela informação primária seja capturada para fazer parte do universo humano.

As artes também se inserem a mudança, a transformação, o movimento, a ciclicidade.

O valor da arte está na nobreza em que os expectadores se apercebem que a informação tem substrato para si. Se a grandiosidade dos signos apropriados permitirem aos expectadores conectar uma infinidade de pensamentos nobres que lhes induzirão a perceberem ganhos em escalo mais valorosa será a obra de arte.

A expressão do corpo também é um componente do conhecimento artístico muito valioso. Porque permite aos indivíduos assumirem as feições quando se sentirem confortáveis. Porque permite aos indivíduos adaptar seus modos e seus estilos a uma vida mais sensata e adequada também as suas necessidades.

Assim como as joias, quanto mais rara a essência que se extrai de uma obra de arte mais cara ela se torna. Porque o ensinamento que ela é capaz de transmitir ao fundir-se ao intelecto faz jorrar a essência de sentimentos nobres.

Mas há que se estudar a plenitude da vida, para observar como as pessoas se comportam, o que elas necessitam para fortalecer os seus laços com o mundo.

O que é possível fazer para ajustar esta necessidade na cadeia de valores para depois vir com a resposta, emitida na forma de sonoridade, ou luz, ou ambas,... vídeo,... na forma de estática ou eletricidade na forma de agitação. Tudo transmite uma mensagem cifrada que envolve e estabelece conectores com outras sensações internas do organismo humano.

A espacialidade, a permuta, a troca, o gênero, a agressão, o extermínio, a loucura, a demência, o abandono, o abuso, o extravio.... a ignorância. Você já ousou abstrair estas informações do mundo das artes?

O elo é a essência da alma. Para ela os artistas buscam este conhecimento para transmitir o que há de mais valor no mundo.

É um conhecimento forte, gradativo, as vezes parece sobressair a lógica, as vezes parece tipificar algo que está a vista mais imperceptível, as vezes torna tudo muito fácil ou faz parecer complexo, as vezes dá voltas a espera que o expectador visualize a verdadeira mensagem que se deseja transmitir... uma incógnita, um elo, um personagem, uma ilustração, um quadro, uma estátua, um edifício, uma pedra,... um oceano.

O conhecimento artístico é uma expressão do absoluto em que o conhecimento pode ser potencializado pela vastidão de princípios e elementos dispostos para se confeccionar uma roupagem.

Conhecimento Intuitivo [Série - XIX]

O Conhecimento Intuitivo é cada vez mais deixado de lado à medida que outros conhecimentos mais reconhecidos são aprimorados como por exemplo o conhecimento científico.

A intuição é uma faculdade do ser humano cujo engramas não estão todos instalados na psique do indivíduo, e se estão a ordem em que eles são iniciados ainda não estabeleceu uma sequência lógica que permita um indivíduo chegar em uma conclusão de causa e efeito para um fenômeno.

O que ocorre que alguns elementos da sequência lógica estão presentes dentro dos indivíduos, então por um procedimento de coleta de uma pequena porção deste material cognitivo a mente se apropria da informação e dá um salto quântico.

Essa amostra da informação não possibilita que você chegue a uma conclusão real, mas a inclusão de outros engramas que estão contidos na mente por aproximação permite que este salto seja possível, e desta forma antever a possibilidade de que a sequência lógica de um bloco de causas traga como efeito esperado uma probabilidade de que ela se componha de uma determinada forma.

Quanto maior for a vivência de uma pessoa maior será sua potencialidade em utilizar deste princípio, onde ela poderá criar uma série de experimentações paralelas da coisa hipotética e intuir ao final que a conclusão lógica para um fenômeno irá desencadear tal efeito.

Esse efeito esperado pode não ser a realidade, porém é o que gera no indivíduo uma reação mais prolixa e o faz se contentar com a resposta que por ventura iria tomar caso tivesse dentro de si todas as informações suficientes para a tomada de uma decisão racional.

Partindo desta breve explicação acima o conhecimento intuitivo é aquele que é possível extrair uma decisão a partir de um quantitativo não apropriado de informações conexas ou não cujo encaixe lógico ainda não fora devidamente estabelecido, desta forma é possível que o conjunto de elementos dispostos para essa tomada de decisão os componentes-chaves que caracterizam esta linha de raciocínio.

Embora muita gente despreze este tipo de conhecimento, seu princípio é utilizado na forma metodológica na ciência quando o número de argumentos é insuficiente para inferir o todo. Na ciência conhecida como estatística os pesquisadores utilizam de métodos amostrais para inferir uma informação de difícil acesso ao contexto global, diminuindo o tempo de busca pela conclusão e o custo em tentar encontrar a verdadeira informação a ser trabalhada.

Por outro lado existem aquelas pessoas que usam esta faculdade de forma indiscriminada. Em que estabelecem relacionamentos entre parâmetros buscando sempre intuir uma informação com base num número mínimo de argumentos sendo que a existência de elementos que gerem a informação verdadeira não implica em perda alguma caso utilizados e estão disponíveis para o pleno uso.

Muito do conhecimento intuitivo parte da experiência e da experimentação alheia, que se observa no habitat e/ou contexto do indivíduo. A matéria prima para sua formação é a mesma dos principais conhecimentos que são os estímulos do ambiente. Às vezes eles apresentam carga emocional forte, por vezes uma carga emocional elevada.

Mas apenas o próprio indivíduo é capaz de compreender a relação que desenvolve internamente consigo mesmo. Ele pode se ajustar as situações de forma a ampliar cada vez mais sua capacidade de assimilação. Parece coerente?

As noções históricas de que o conhecimento intuitivo partia da essência da alma humana apresentam-se equivocados quando ao raciocínio estrito da coisa. Na realidade está mais relacionado a ausência de componentes cerebrais do que justamente a conectividade com a energia mais nobre presente no ser humano, embora essa essência também esteja presente.

“Amanhã irá chover bastante aqui.” Pode ser uma conclusão intuitiva tirada de um homem que cultiva a terra e todas as vezes que sua região o clima fica nublado no final da tarde ele associou a percepção que a frequência em que isto ocorre a chuva cai em abundância no próximo dia?

Este homem não tem instrumentação suficiente para chegar a esta conclusão, mas, no entanto quando chega raramente chove. Não faz projeções e cálculos elaborados dentro de si, mas quando argumenta geralmente chove. O que na realidade este homem absorveu para dentro de si foi um conjunto de elementos que por circunstâncias faz coincidir os eventos climáticos conforme elas ocorram.

Acredito que muito a humanidade ainda tem a aprender com este conhecimento. Ele deve ser estudado em larga escala, pois através dele inúmeras tecnologias para o melhoramento psíquico poderão ser ajustadas e/ou aprimorado ao longo dos anos em que os aparelhos de tomografia e ressonância magnética conseguem cada vez mais aprofundar o conhecimento dos seres humanos sobre si mesmos.

Conhecimento Intelectual [Série - XX]

O centro do intelecto se posiciona na região frontal do crânio humano. A ele é atribuído a capacidade de raciocínio. Se formos pensar em termos razão, emoção e intuição, essa forma chamada de intelecto é um tipo de conhecimento integrado que utiliza partes de cada um destes componentes descritos anteriormente.

Geralmente a este centro de comando sugere-se a formação de um canal de comunicação avançado no interior da psique em que a realidade é fabricada por processos já mencionados anteriormente por somatização de aferências e eferências que formam a cognição.

Este espaço interno em que se funde um contexto dentro do cérebro é chamado de intelecto. E sobre ele se organizam todos os órgãos de gestão que passam a compartilhar as informações que ficam dispostas na forma de consciente humano.

Como expliquei anteriormente, o consciente humano é nada mais, nada menos que a junção de tudo que é utilizado em um dado momento que está ativo criando como elemento formador a própria mente.

O intelecto humano é o conjunto de informações que estão contidos dentro desse substrato biológico temporário chamado de mente.

Ele é dinâmico, então o conhecimento intelectual está em constante movimentação. Mesmo estando o corpo dormindo ele possui uma utilidade em sub-níveis e está pronto a despertar do stand by sempre que for necessário, seja até na forma de sonhos ou percepções que induzam reflexos pelo corpo.

Então quando se fala em conhecimento intelectual está se referindo a tudo o que pode ser produzido como informação coletada a partir deste centro, não importa se do tipo racional, emocional ou intuitiva.

O fato de a visão humana estar alocada na região frontal do corpo estabeleceu uma falsa e forte correlação imprópria que o sensor ótico fosse a porta de entrada do intelecto. Mas como explicar então que milhares de cegos de nascença tem também intelecto desenvolvido?

Na realidade todos os sentidos humanos estão interligados em maior ou menor grau com o centro do intelecto. Porém nenhum deles isolado é determinante para sua existência.

O intelecto tem sua principal porta de atividade na região craniana, porém ele está distribuído por todo o organismo vivo interligando-se e interconectando-se entre todas as partes.

Um dos produtos do intelecto é o pensamento. O pensamento é nada mais que uma ordenação dos signos sonoros que estão contidos dentro da mente. Existem pessoas que são capazes de sintetizar inúmeros sons de vozes diferenciadas de acordo com a voz da pessoa que se canalizou a informação.

Mas o que é mais comum é a própria pessoa se ater a sua própria voz e ao gerenciar seu intelecto ouvir a sonoridade dos seus pensamentos em sua voz corrente.

Não existe nenhum estudo que garanta efetivamente que ouvir os próprios pensamentos no som de terceiros representa uma disfunção que mereça tratamento psiquiátrico. Pode na realidade representar uma característica da pessoa em que ela vincula o som à especificidade de quem ela o apropriou. (Em outra ocasião discorrerei sobre este fenômeno.)

O intelecto serve como um embrião para lançar de volta ao habitat uma informação trabalha e processada na mente. Dele deriva toda a estrutura pensante na forma literária e artística, e outras expressões que o homem cristaliza no habitat em que transforma segundo seus desejos internos.

A vantagem da mente é que ela é capaz de rotacionar entre estímulos e esta variação gerar em si mesma um espaço virtual dinâmico que possibilita a interação criativa. E a partir desta fusão gerar respostas coordenadas para o centro motor em que se converte em tudo o que é criado e que visualizamos.

Uma outra propriedade importante é que o intelecto é capaz de se fundir na mente quase que instantaneamente com a geração dos engramas, com a geração dos Neurogramas, e também com a geração de fluxos de pensamento dando a falsa impressão para quem escreve um texto que a geração do conhecimento instantâneo é um ato de coordenação externa ao organismo.

Na realidade os circuitos do cérebro humano estão trabalhando de forma coordenada cuja fração de junção entre a somatização, o aparato que administra os órgãos, as junções de novas percepções, a manipulação lógica das mesmas apresentam uma pequena ondulação espacial que sincroniza o tempo de ativação de uma sequência motora para o centro seguinte e assim por diante.

Embora muitas vezes tem-se a noção de que o intelecto está parado e não encontra-se em funcionamento devido a ausência de pensamentos, esta associação é inválida. Existem sub-níveis de processamento que mantém o cérebro ao longo da vida de um indivíduo em estado de operação contínua.

Conhecimento Emocional [Série - XXI]

O Conhecimento Emocional é uma das informações mais intrigantes que dispomos da atualidade. Ele deriva da catalogação dos sensores distribuídos pelo corpo. É uma forma de raciocínio em que o intelecto utiliza como resposta uma saída que afeta em escala vibracional órgãos e/ou partes do corpo, principalmente em atenção ao tecido conjuntivo conhecido como pele.

Embora o corpo humano em sua porção visível possua cinco sentidos básicos, internamente o organismo possui outros sentidos bem desenvolvidos que servem para orientar o pleno funcionamento dos órgãos internos. Um destes sentidos internos principais é conhecido como cinestesia, que é a capacidade que o indivíduo aprimora de reconhecer a atividade de um ou mais órgãos. A espacialidade também é outro tipo de sentido interno, também a sinestesia que é a capacidade de percepção simultânea, telecinese que é a capacidade do organismo projetar imagens sobre si mesmo, propriocepção que é a capacidade do indivíduo de se reconhecer dentro de uma localização espacial do próprio corpo, o anotherself que é a capacidade de um indivíduo projetar dentro de si mesmo a idealização que tem de outra pessoa a partir da observação que faz deste indivíduo,...

Os sentidos internos e os externos quando são manifestados são geradores de um número infinito de combinações de ação dada a grandeza escalar em que as combinações possíveis distinguem umas das outras.

Quando um indivíduo recebe um conjunto de estímulos do ambiente e o seu organismo sai como resposta à ativação de um destes sentidos então este conhecimento utilizado pelo cérebro é de natureza emocional.

Para caracterizar um estado de excitação ou inibição dos sensores o organismo é altamente dependente da rede neural e principalmente dos neurotransmissores e neuromoduladores.

A emoção pode ter como resposta aspectos positivos e negativos, causar taquicardia ou relaxamento, pode estar concentrada em apenas um único órgão ou derivar para múltiplos como no caso do estresse. Pode afetar diretamente uma via ou várias ao mesmo tempo.

Uma mente bem treinada é capaz de canalizar os estímulos que possam ativar o conhecimento contido na área mnemônica e promover ou provocar um conjunto de emoções fracionadas para uma necessidade vital importante. Para ilustrar o que foi disposto convido você a raciocinar sobre o trabalho do meio artístico, com ênfase sobre os atores e atrizes das novelas. A leitura do texto não é um ato meramente racional, o personagem para criar vida deve ter uma carga emocional visível. Então os artistas desenvolvem técnicas emotivas que se projetam sobre si mesmos a idealização da construção de uma personalidade fictícia que será a essência do personagem que será contracenado.

Partindo para a vida real, a manifestação de apenas um único sentido-resposta a um conjunto de estímulos representa um componente emocional muito fraco para se considerar por si só como uma manifestação ativa do centro emocional. O que de fato caracteriza o uso do conhecimento emocional é a ativação de múltiplos sensores que lançam uma carga afetiva sobre o indivíduo.

Mas como é meramente conceitual e conceitos somente servem como ordenamento para melhor compreendermos a essência das coisas de forma aglutinada, convém uma exploração científica no futuro sobre uma forma didática mais factível de ser compreendida para se tornar uma métrica do conhecimento do senso comum.

Ao conjunto de órgãos internos que coordenam o centro emotivo humano é conhecido como sistema límbico, nele os principais órgãos é chamado de: tálamo, hipotálamo, hipófise, gânglios basais e amígdala.

A combinação deste sistema cria um campo eletromagnético em volta de si mesmo responsável por coordenar as ações de ativação, recuperação e adição mnemônica.

É óbvio que o sistema emocional não funciona por si só. A ele existe um controlador racional que age quando o organismo desperta aquela sensação em que o indivíduo ativa por meio de um estresse em seu cotidiano. Para quem ainda não estudou o estresse, é bom lembrar que ele é composto por dois tipos: o eustress e o distress.

Quando uma pessoa é afetada de forma positiva então o componente estressante é chamado de eustress (No caso de uma emoção muito forte quando alguém se comove com uma música); e quando uma pessoa é afetada afetivamente de forma negativa então o componente estressante é chamado de distress ( Uma raiva passada quando alguém sofre um tipo de xingamento).

Então existem duas vias normais de ativação emocional, uma antes do controlador racional e outra quando o stress ocorre após o controlador racional. A ordem dos fatores irá alterar a concepção e a forma de despertar os eixos semânticos que serão formados através do sistema de metalinguagem do indivíduo.

Conhecimento Declarativo [Série - XXII]

O Conhecimento Declarativo é aquele que denota uma forte expressão de querer fazer a coisa. Internamente no organismo humano ele se apresenta de forma pormenorizada através do intelecto.

A maior forma de expressão do Conhecimento Declarativo é através da formação dos pensamentos. É considerado declarativo porque compõe em essência uma partitura que ilustra a intenção do indivíduo em desencadear uma sequência de comandos para a realização de uma ou mais tarefas.

Este tipo de conhecimento é importante para melhor ordenação e coordenação do que se deseja fazer, como se fosse um planejamento prévio antes da coisa efetivamente realizar.

O conhecimento declarativo pode ser semântico ou tácito. Semântico no sentido da declaração ser subordinada a conexão de símbolos, e tácito no caso da sonorização interna ou processo de imagiamento interno comporem também símbolos que despertam um encadeamento declarado.

Havendo componentes que é prévia a ação, então o conhecimento a ser utilizado tem seu peso declarativo. Caro leitor o conhecimento por si só é mais vasto que a compreensão humana, então a questão de nomenclatura e conceituação são apenas aspectos ordenantes para melhor encaixar informações no cérebro de uma pessoa.

Portanto para compreensão geral do que estamos dispondo nesta série é fundamental que você leia todos os capítulos da série, até aqueles que você já julgar detentor do conhecimento, porque neles estão contidas algumas informações inovadoras que você não encontrará em lugar algum o conhecimento.

Voltando ao texto eu questiono, é possível além da imagem, dos signos da linguagem e som também haver declaração para emoções, degustação, tato e paladar?

Se estes componentes forem convertidos na forma de uma linguagem prévia em que é possível sofrer uma ordenação lógica e atribuir-lhe um sentido ou orientação que conduza as saídas do organismo, aqui também é possível transformar todos os sentidos em eventos declarativos.

Uma pessoa que conhecer profundamente a si é capaz de se orientar profundamente ao ponto de coordenar seus sentidos de forma declarada e cada vez menos depender de fatores que despertam ação e reação de forma conjugada e instintiva.

Conforme já expliquei em outros capítulos, o pensamento por si só não é um fator limitante. Ele cadencia uma sequência de opções em que um indivíduo deve atrelar a sua decisão em algum de seus componentes principais.

Este fator de escolha é a principal vantagem da forma declarativa de comunicação com o mundo exterior. Porque ele parte do princípio que a essência da informação pode ser moldada por cada indivíduo que acessar o código da melhor forma que lhe convier.

Assim se dez pessoas estiverem lendo um texto, é provável que cada uma delas fixe as principais informações que são relevantes para si. Isto é que torna grande o potencial de ação desta codificação, porque ela edifica conforme a necessidade mais premente de um ser humano.

Não há unicidade na utilização dos códigos, como uma pessoa é capaz de aprender mais de um idioma assim é o cérebro humano, que possui uma infinidade de códigos na forma de linguagens distintas que trabalham harmoniosamente, ou é o que se espera, a fim de desenvolver ações mais efetivas para o ser humano.

A cognição é o forte que concentra todas as ações para disseminação através do intelecto das informações declarativas.

Mas pergunto: É possível utilizar conhecimento declarativo sem que ele seja desencadeado sobre o intelecto?

Parece ser algo impensado que tal coisa aconteça, mas existem fortes evidências que pessoas em situação involuntária possam desencadear ações mecânicas que induzam à fala ou gesticulação ordenada sem que isto represente uma vontade própria que parta do intelecto.

Em termos de conectividade de si mesmo o uso da declaração semântica soa mais como um eu que se correlaciona com o indivíduo, enquanto a declaração tácita se relaciona mais a expertise em realização de processos mecânicos embora sejam eles previamente raciocinados, onde o passo a passo é introduzido pelo conjunto de signos que vão desencadeando as ações necessárias para o desenvolvimento da tarefa.

Embora citamos como exemplo para o uso semântico a diversidade de interpretações do texto, o mesmo ocorre em períodos de frases curtas, onde o fragmento da informação é fixado em vez de toda a sequência que se apresenta dentro do indivíduo.

Conhecimento Sensorial [Série - XXIII]

O Conhecimento Sensorial é pouco conhecido pelos indivíduos devido ser um conhecimento contido em livros de biologia. Nele se estuda as relações entre a entrada do estímulo e os componentes biológicos necessários para a absorção do estímulo.

Geralmente quando os sensores do corpo são despertados por alguma coisa contida no ambiente os mecanismos de comunicação biológica do organismo convertem o sinal capturado em frequências de energia que se locomovem das regiões periféricas do corpo até serem armazenados e processados em uma região central do sistema nervoso, salvo algumas poucas exceções em que o estímulo vai por vias que se encontram com o sistema nervoso periférico e deste desencadeiam reações cutâneas sem utilizar o sistema somático ou o sistema nervoso central. Este último caso é mais conhecido como reflexo.

Para ativar o sistema sensorial é necessário a criação de uma rede cuja informação entre pelo sensor caminha por vias aferentes até chegar ao cérebro por meio de fibras musculares conectados a sensores neurais.

Os sensores neurais transmitem informação em um sentido único, então como resposta a informação segue um caminho paralelo eferente até desencadear a ação.

Porém afirmo que embora um canal seja setado com a energia que é transformada a partir do estímulo. O processo de somatização do organismo humano utiliza-se desta rede que trás a informação não para desencadear a ação, mas para somatizar na fabricação do intelecto as informações que necessitam estar despertas no cérebro. Este despertar é que Freud chamada de consciente humano.

Em outras palavras do sensor motor até o cérebro quando ativado por um estímulo é como se formasse um fio de um circuito eletrizado. Esta eletrificação é suficiente para dizer à mente que ele componente ativo faz parte do consciente agora.

E em frações de milésimos de segundo a resposta cerebral é processada sem que o indivíduo se aperceba de todo o processo. Não é um uso de retorno por sobre o mesmo canal neural da informação, mas um uso paralelo que se faz da força que está sendo desencadeada no indivíduo.

Por isto o intelecto está além do sistema nervoso central, ele é um conjunto de entradas ativas que num dado momento compõe um cenário em que se intitula de realidade.

Quanto aos músculos, são um tipo de sensores que possuem fusos que se tensional, contraem e liberam substâncias. Eles servem como uma forma de codificação para converter onda eletromagnética (na forma de estímulos) para uma onda elétrica que também tem uma carga eletromagnética mínima, porém ordenada e reduzida a poucas características que importam ao corpo perceber a informação abstraída do habitat.

Os sensores são divididos em: quimiorreceptores – são aqueles que concentram em receber a informação química em contato com o indivíduo; oufactatórios – são aqueles que concentram em receber a informação na forma de gazes que interagem com o indivíduo; mecanorreceptores – são aqueles responsáveis por informações de movimento; termorreceptores – são aqueles responsáveis por detectar informações de temperatura; eletromagnéticos – são aqueles responsáveis por detectar vibrações energéticas do ambiente; nociceptores – são aqueles responsáveis por detectar lesões em partes do corpo. (http://bioorganicosbrasil.blogspot.com.br/2011/10/quimio-sensores-o-corpo-humano-e-uma.html)

A vantagem do sistema pulverizado de sensores é que quando uma parte estiver inoperante por algum problema patológico, outros podem ser escalados para ativar as informações do meio.

Existem sensores neurais também com muitas funções de transmissão de dados. Alguns são excretores, outros bipolares, outros unipolares, outros polipolares,...

O que caracteriza do sensor é a recepção, transdução do sinal (que é a conversão de um tipo de sinal em outro), amplificação e modulação.

Este conhecimento ainda é muito restrito de forma mais aprofundada à área médica e neurocientífica. Muitas questões ainda necessitam de resposta, portanto este tipo de conhecimento está numa fronteira que necessita ainda muitos estudos para fazê-lo migrar para o senso comum da sociedade.

Ainda existem muitos estudos para garantir num futuro a reposição artificial dos sensores em casos debilitantes, uma coisa impensada para a tecnologia atual, em que o vislumbramento de técnicas de impressão 3D aparenta abrir as portas para num futuro seja possível imprimir componentes biológicos, que sejam microssensores, que poderão ser aplicados em indivíduos com qualquer tipo de enfermidade.

Conhecimento Procedural [Série - XXIV]

O Conhecimento Procedural é aquele utilizado para encadeamento de procedimentos mecânicos a partir do sistema nervoso central. Ao contrário do conhecimento declarativo que prevê a possibilidade de resposta fornecendo escolhas para que ela possa ocorrer, o conhecimento procedural é o estabelecimento de uma resposta mecânica e coordenada cujo conjunto de eferências utilizadas libera engramas necessários para ajustar um movimento motor, por exemplo.

Cabe ressaltar que existem procedimentos mecânicos visíveis e não dimensionáveis. O próprio Conhecimento declarativo para se formar de forma lógica e coesa necessita de procedimentos procedurais na busca e na captura das informações na forma de signos para serem ordenados da forma que já estudamos anteriormente.

Existe uma diferença entre conhecimento mecânico e procedural. Este último está mais voltado para a programação dos procedimentos, enquanto o primeiro para os conectores que criam o procedimento.

O procedimento ou a programação gera automação de processos. Eleva o desempenho dos indivíduos e rotinas corretas reduzem o risco de falha na execução de tarefas rotineiras.

Já parou para pensar quando você estudou algo e tenta se lembrar da palavra que ativa o conceito que está em sua mente e ao mesmo tempo apesar de forçar a mente par que a informação seja ativada no cérebro você não consegue de forma alguma ativá-la para continuar o assunto? O que você faria para lembrar?

Afirmo que se você tiver criado uma boa rotina de procedure em sua mente, se você quiser lembrar-se da coisa que te incomoda e não é setada em seu cérebro para a lembrança imediata, bastará que você inicialmente concentre-se na informação que deseja canalizar com algumas poucas correlações de qual área do seu cérebro a informação encontra-se armazenada – mas como? – lembrando-se de informações próximas à “coisa” em que procura em sua mente.

Então interrompa a busca da informação de forma consciente e vá fazer outra atividade. Você irá relaxar. Mas a procedure que criou em sua mente continuará ativa trabalhando e compilando as informações até encontrar aquele dado que você tanto procurava. Daí vem a lembrança. Você deverá interromper o que está fazendo e expor a informação canalizada tardiamente.

O exemplo acima é uma forma simples de utilização de um conhecimento procedural. Sua utilidade na criação de rotinas geram verdadeiras aplicações de desenvolvimento cerebral.

Com o avanço da medicina e das neurociências esta habilidade do cérebro em comutar informações será mais bem pesquisada.

Aqui também há a existência de uma fronteira do conhecimento em que muito estudo ainda deve ser realizado para que o pleno conhecimento acadêmico seja convertido em conhecimento de fato.

O uso da procedure de forma mecânica é mais percebido quando há necessidade de coordenar atividades como, por exemplo, digitar uma sequência de palavras para a formação de um texto.

Raras são as pessoas que raciocinam os símbolos antes de digitá-los se assim fosse o processo de codificação da informação e decodificação na forma de sinal para imprimir uma tensão nos dedos para que eles possam se locomover numa velocidade síncrona com o pensamento e ao mesmo tempo ter a localização espacial exata para que os dedos certos acertem as teclas certas no ato da digitação seria algo impensável devido à morosidade do tempo que se aplicaria ao contexto.

Então é claro que no exemplo acima é mais fácil o indivíduo criar um conjunto de neurogramas que quando a declaração dos signos que compõem uma palavra é formada no cérebro imediatamente a procedure é ativada alinhando-se os engramas necessários para que a sequência lógica do procedimento seja executada de forma mais prolixa possível.

Mas isto nada impeça que erros de cálculo ao digitar um conteúdo convertam em erros que possam ser corrigidos pela simples constatação a partir de uma visualização em que ative um evento declarativo que iniba a continuação do processo de digitação para que o erro seja sanado antes que todo o texto fique corrompido pela incompreensão dos caracteres impressos no texto de forma equivocada.

Alguns artistas conseguem imprimir em si mesmos engramas através de procedures em seus personagens na forma da manifestação de cacoetes, vícios em pronúncia, ... o que diferencia a procedure do uso da semântica é a intencionalidade.

Quando uma atividade é desenvolvida de forma intencional há uma enorme probabilidade que ela veja a ser organizada por um processo de procedure, por outro lado quando há o acompanhamento de algum outro centro ela é realizada no intelecto através de um meio declarativo.

Conhecimento Explícito [Série - XXV]

Conhecimento Explícito é o conhecimento que é transmitido de volta para o mundo exterior alheio ao indivíduo.

Uma coisa é a informação que está contida dentro de si mesmo, outra coisa é como essa informação após ser acessada dentro de uma pessoa e canalizada e trabalha se converte em uma resposta que imprima sobre o ambiente a forma que essas relações interiores se vinculam.

Esse tipo de conhecimento se distingue de forma tênue do conhecimento tácito por representar a fração do conhecimento que sai do indivíduo, enquanto o conhecimento tácito se prende ao contexto da informação que é percebida.

Cabe num futuro criar mecanismos métricos para definir se a compreensão de um objeto de estudo efetivamente é lançada sobre o ambiente de forma a satisfazer plenamente as leis de causa e efeito ligadas diretamente com o conteúdo interno ao qual originou a saída que fora transmitida como sendo uma síntese do conhecimento retido.

Para haver sintonia de propósito o conhecimento lançado diretamente no ambiente deve ativar os mesmos símbolos conceituais que devem estar presentes na sociedade na forma de senso comum.

Caso contrário o indivíduo ao lançar uma proposição pensará que estará transmitindo a informação que necessitou de manga, mas que para uns esta manga será uma fruta, e para outros esta manga pode ser uma chuva, ou uma parte de sua camisa.

A necessidade determinará o nível de divulgação do que se é dito. Conforme a aplicação alguns tipos de conhecimento preferem trabalhar em uma linguagem cifrada que permita exclusividade quanto à natureza do código.

Isto pode ser observado no meio científico em que se busca utilizar conceitos com palavras próprias cujo teor apenas é percebido caso a pessoa tenha vivência quanto ao acesso à informação que está por trás daquela palavra em que o sentido é ignorado.

Por outro lado, pessoas envolvidas com informações públicas procuram ao máximo se expressarem de forma a se fazerem entendidas.

Então se reduz a necessidade de uso de termos técnicos ou palavras de pouco uso e aceitação. Este artifício promove um rápido entendimento e uma baixa resistividade dos indivíduos ao efetuarem a leitura sistemática de um texto por exemplo.

A redução é uma forma de converter grandes quantidades de informação em síntese que melhor represente um contexto em que ao que se propõe não é necessário saber a informação em seu sentido amplo, mas apenas aquele fragmento que é essencial para repassar ao meio à necessidade de se fazer uma aplicação homogenia sobre uma ação.

Por outro lado existem pessoas que se especializam na ampliação da mensagem.

De forma que explicitam elementos que não estão ajustados ainda de forma homeostática, em outras palavras, pela apropriação de dados que foram armazenados instantaneamente e ainda não houve reflexão suficiente para promover dentro de si para servir como uma identidade de resposta.

Quando isto ocorre existe uma aproximação do conhecimento tácito como o conhecimento explícito que tendem a ser proporcionalmente idênticos numa secção de tempo em que o lançamento para o ambiente da informação ocorra.

O conhecimento explícito pode ser entendido também como a porção do conhecimento que é exposto dentro de uma obra. Enquanto que a parte codificável é restrita ao codificador e a quem ele abrir o seu código para consulta.

Neste caso o uso de jargões é muito utilizado para caracterizar a escassez da informação, ou também através da identificação personificada da coisa na menção ou nomenclatura de quem a descreveu pela primeira vez.

Obrigando quem estiver interessado em aprofundar no tema a procurar a informação propositadamente vinculada para garantir o acesso pleno ao conteúdo.

O conhecimento acadêmico de associação aos autores corre o risco de ser uma estrutura falida em médio prazo à medida que o conhecimento tácito torna-se abundante forçando cada vez mais a uma especialização infinita na busca de respostas a ocultação da informação nomenclaturada.

Possivelmente o meio científico opte num futuro a indexar seus textos apenas nas afirmações de grande relevância social e histórica sobre os processos e métodos a serem utilizados.

Então podemos fazer uma nova correlação ao conhecimento explícito como sendo aquele conhecimento aparente que é possível visualizá-lo como um componente a integrar o mundo conhecido.

Conhecimento Implícito [Série - XXVI]

Ao contrário do Conhecimento Explícito, o Conhecimento Implícito é aquele que está por trás do conhecimento que é aparente. Quais as relações, em termos de estruturação de causa que dão origem as informações que são jogadas para o ambiente externo.

Numa relação lógica o Conhecimento Implícito sempre será maior que o conhecimento explícito. Este último é apenas uma mínima fração dos elos que se formam interiormente nos seres humanos.

A lógica deste acobertamento da informação que está contida dentro de nós mesmos está na grandeza em que as informações são processadas no indivíduo ser inúmeras vezes superiores à necessidade de sua utilização.

Também pode ser encarada como uma estrutura orgânica orientada para migrar informações à medida que sentir confortável na geração de proposições que deseja compartilhar com o meio.

O certo que sem uma tecnologia de processamento de ondas cerebrais, torna-se impossível acessar todo o conhecimento implícito contido na mente de um único indivíduo, mesmo que ele se esforce uma vida inteira em catalogar sucessivamente toda a informação que é encaminhada pelos seus sensores orgânicos.

Também se considera implícita toda a informação que está ocultada do senso comum do pensamento humano. Como também corresponder a algo que possa ser aberto cujo sentido central possa ser percebido pela leitura do sentido literal que está descrito na sua forma explícita.

Para a fabricação de procedures conforme observamos no conhecimento procedural é possível utilizar informações declaradas de forma explícita e de forma implícitas. Isto em análise a um modelo neural de comportamento. Similar a um sistema interativo computacional.

O que poucas pessoas perceberam que o que os seres humanos vêm cristalizando no ambiente como forma de conhecimento na realidade é composto por réplicas de si mesmo. Do que existe dentro de si como uma estrutura de montagem que lentamente à medida que a compreensão jorra vai colocando para fora todas as informações agregadas na forma de construções, monumentos, objetos, coisas,...

O uso do conhecimento implícito sobre o sistema declarativo na formação do pensamento decorre da utilização de símbolos que na realidade não tem valor de significado a quem os conduz de forma estruturada e lógica na sequência de pensamento, porém sua relação de conectividade implícita a ação que se deseja transmitir na transmutação dos signos mais robustos em que o sentido que se pretende que eles carregam se deseja atingir ou compor sobre o pensamento alheio.

Outra utilização do conhecimento declarativo é no uso de proposições em que a conclusão lógica para um evento fica implícita uma conclusão até que ela seja declarada e assim tornando-a efetivamente explícita para a sociedade.

Embora o conhecimento tácito seja um conhecimento que de fato um indivíduo absorveu em vida, parte dele pode ser corrente ao seu uso no modo implícito. Às vezes não há necessidade de que todas as explicações sejam elencadas para que o fenômeno seja descrito quando alguém assim o desejar, porque tornaria a necessidade de explicação algo enfadonho e rotineiro.

Assim, um artifício utilizado pela ciência é a fragmentação da mensagem ao qual devem os indivíduos se prender apenas a porção explícita mais necessária em que as partes que a complementam ficam alojadas de forma contida e apenas são explicitadas quando realmente há intenção de que elas sejam conhecidas e visíveis.

O uso do conhecimento implícito é muito utilizado também pelo conhecimento filosófico que parte do pressuposto da coisa dentro de si, onde ela é percorrida em seus pormenores e é vasculhada detalhadamente em múltiplos setores neurais para que ela saia do anonimato e vá para a claridade na sua forma explícita.

Outro sentido para o conhecimento implícito é seu uso como algo que é de domínio público que ao mesmo tempo não há necessidade de ser mencionado porque a compreensão é de livre acesso para todos os indivíduos ou aqueles representados pelo conhecimento do senso comum.

No caso da computação as variáveis explícitas são aquelas declaradas e que irão receber atributos (implícitos) no decorrer das rotinas de programação que a elas forem inerentes. As segundas podem sofrer variações de valor e dimensão quando processadas, enquanto as explícitas são mais difíceis de sofrerem mutações devido sua natureza aparente em que lhe é conferido um dado status métrico além de uma forma apropriada.

As pesquisas estatísticas tentam de qualquer forma alcançar com o avanço da neurociência os motivos que levam os indivíduos a raciocinarem diante de uma decisão de acesso a algo para fornecer de subsídio para a sociedade das informações que realmente importam quando para as pessoas se tornarem aptas ao consumo.

Conhecimento Discursivo [Série - XXVII]

Coordenar o cérebro humano para uma sinfonia falada de forma sonora é uma tarefa complexa e que requer além de conteúdo uma retórica equilibrada. O jogo de palavras em que os palestrantes devem proferir deve considerar uma série de fatores entre eles: a entonação, a didática, eliminação dos cacoetes, eliminação das redundâncias, objetividade, capacidade de abstração para fixar elementos complexos, retórica, se fazer entendível usando símbolos de domínio público, introduzir quando possíveis símbolos complexos para aprofundar o conhecimento de uso comum, dialética, estudo de tempo, estudo corporal dos gestos, uso de elementos motivacionais (vender a história),...

O primeiro passo para a criação de um discurso é estudar o conteúdo, depois treinar os aspectos didáticos e metodológicos daquilo que se deseja transmitir. Efetuar um estudo de tempo para saber se ele se adequa ao tipo de público que deseja alcançar o objetivo de transmitir a informação.

É necessário saber o perfil do público para qual se dirige o discurso, isto facilitará e muito a etapa de planejamento da apresentação para que você possa transmitir a informação em uma linguagem que facilmente possa ser aderida dentro de uma lógica de pensamento.

Concluída a etapa de planejamento do conteúdo, o indivíduo do discurso deverá observar através da experimentação onde o discurso deverá ser proferido imaginando-se o ambiente hipotético em que todos os pontos de transmissão de conhecimento devem ser observados.

Aprovado o tempo, o palestrante deverá desfazer-se dos vícios de linguagem que possam afetar a atenção dos presentes. Como por exemplo, interrupção na sequência lógica do pensamento por interrupção ou por se perder em frases mal formuladas, ou ao uso de elementos distorcidos ou contraditórios que possam afetar o conteúdo, usa de neologismos, gírias e palavras de baixo calão e cacoetes.

Uma preocupação que o indivíduo que vai proferir o discurso é demonstrar calma e ao mesmo tempo buscar a interação com o público que o observa por meio de feed back reativo que elimine os riscos da perda do sentido e da afetação do humor.

Embora sejam informações do conhecimento discursivo, convém lembrar que é importante que o indivíduo seja o mais natural possível, portanto deve evitar o uso de frases prontas e que visivelmente são decoradas e que não atingem substancialmente a psique de quem está observando a cena.

Ao proferir a palavra o indivíduo que profere o discurso deve ser suave em seu tom de expressão da fala. Isto porque se a sonoridade não for agradável as pessoas irão se afastar da informação do discurso e se prenderem a observar os gestos e a fala do apresentador.

Por outro lado torna-se extremamente inconveniente uma modulação de voz em que a agradabilidade extrema tornam-se todos apreciadores da entonação enquanto a mensagem a ser transmitida caminha sem que nenhum dos presentes de fato se atenha ao seu conteúdo.

Pausas para tirar um fôlego é aconselhável, quando o tempo de discurso for longo e requerer o reequilíbrio do centro da fala. Também procurar uma linha de argumentação que convença a quem você está dirigindo a palavra.

Não precisa ser inovador ao proferir um discurso, tem que ser certeiro e preciso na ideia que se deseja transmitir para que a informação possa ser canalizada para um número substancial de indivíduos dispostos a ouvir a mensagem.

Geralmente o uso de polêmicas não trás grandes resultados a um discurso, a menos que o objetivo seja chamar atenção para si mesmo.

Em caso de interrupção por parte de algum presente tente manter a calma, esperar que a turbulência passe e se necessário anote previamente o ponto em que parou para não ficar perdido na sequência lógica da apresentação.

Ao final da apresentação use um bloco estruturado de perguntas para que o crescimento seja atingido a partir do aprendizado na coleta da opinião daquelas pessoas que assimilaram a sua informação.

Mantenha a postura ereta e evite se locomover intensamente pelo ambiente. Isto será um motivo de distração que comprometerá a mensagem ao ser transmitida.

Procure usar conectores distintos para distintas informações, ao menos que você queira utilizar o princípio associado de ideias até o final da palestra entre seu público.

Não se deixa influenciar pelo sorriso ou pelo olhar de desaprovação de quem ouve seu discurso, eles poderão comprometer a sequência de sua fala e fazer com que seu estímulo de conduzir a apresentação seja afetado de forma não proporcional ao conteúdo que pretendes repassar.

Conforme podem observar estes são alguns dos principais conhecimentos discursivos que formam uma cartilha de recomendações que deve ser adaptada para usos distintos. Este conhecimento é válido para qualquer forma de expressão, não importe suas limitações, o certo é promover as adaptações necessárias para que a informação seja repassada.

Conhecimento Descritivo [Série - XXVIII]

O Conhecimento Descritivo é utilizado para compilar as informações contidas no cérebro que são extraídas do ambiente de forma a reduzir a impressão interior ao máximo possível e incorporar apenas aqueles elementos essenciais presentes em um ambiente visível.

Para ser um bom descritor um indivíduo deve procurar treinar primeiramente absorver a essência de tudo o que e capaz de observar. Os primeiros escritos deve procurar observar a forma em que é capaz de captar as informações coletadas.

Quando o descritor perceber que estiver colando e forma explícita apenas as informações conceituais sem carga emocional sobre seus escritos é sinal que já está preparado para a etapa seguinte.

Quem deseja seguir esta trilha do conhecimento primeiro deve se ater a mensagem estática presente na natureza. Essa mensagem pode ser na forma de um quadro, de uma escultura, de uma ilustração ou de uma fotografia.

Passe a observar detalhadamente cada elemento que compõe o contexto formador da cena. Evite devagar em simbologias ou símbolos que não estão presentes na imagem.

Após absorver a essência da imagem, passe a esboçar no papel a informação da forma que você a canaliza. Depois leia o que escreveu e veja se a informação captada condiz com a imagem.

Dê para outra pessoa para que ela possa visualizar a imagem do que escreveu através do papel. Quando mostrar a imagem a esta outra pessoa pergunte-a se existe alguma semelhança entre o que está escrito e o que foi observado como imagem. Quando estiver preparado o que está escrito e o que é observado como imagem irá estar em perfeito casamento temporal.

A próxima etapa da aprimoração do conhecimento descritivo é trabalhar com a mente de forma a produzir no interior do intelecto a personificação daquilo que se pretende transmitir como uma genuína descrição.

Quando você for capaz de transferir do mundo real para o mundo percebido o conceito da imagem que pretende transferir para o papel a próxima etapa é ainda mais empolgante.

O descritor deverá trabalhar com a metalinguagem em que deverá estrutura sua mente com uma procedure em que seu cérebro adquira rotinas características de quem tem aptidão em descrever.

Desta maneira o descritor se habituará a ter pensamentos quando estiver descrevendo algo em dar-lhe sinomia e significado a coisa que está observando.

Então após a formação da procedure, o descritor deverá se habituar a navegar pela linha de pensamentos e passar a migrar as informações da observação para o intelecto e dele para a forma de conexões procedurais que formam cadeias coesas e coerentes de pensamento sobre a mesma coisa que está tentando repassar como elemento descritivo.

Porém não acaba aqui a evolução no conhecimento descritivo, uma etapa mais avançada é quando um descritor consegue absorver uma informação a partir de cenas não estáticas.

Então os descritores começam a dar ação em sua descrição de forma que a matéria prima para desenvolver a habilidade é a observação das coisas que se alteram a partir de uma película que pode ser um trecho de um filme.

O mesmo passo utilizado para fazer com que o processo de descrição estática atinja a perfeição deve ser transposto para cenas que exijam ação (dinâmica).

Quando o descritor já estiver preparado estarão aptos a descrever a evolução dos processos como eles transcorrem através de uma linha imaginária de tempo.

Da mesma forma que na etapa básica, esta etapa intermediária deve o descritor elaborar uma procedure em sua mente que tornará o efeito automático da descrição de cenas em movimento, bastando para tal apenas transpor a informação de forma coesa e coerente mostrando-lhe as relações de causa e efeito que permitem identificar o movimento.

Por fim na etapa avançada o descritor é capaz de rodar em seu intelecto qualquer cena estática e em movimento e abstrair delas somente a mensagem central que lhe conferirá a um ensinamento que deverá ser transcrito para o papel de forma clássica.

Este ensinamento condensará a forma explícita e a porção implícita do ensinamento ficará preservada. O descritor também nesta fase irá gerar uma procedure que permitirá que ele conduza seus pensamentos de forma coerente e coesa e em nível operacional-mecânico eliminando grande parte do esforço de descrever coisas mais complexas.

Para compreender integralmente o que está sendo dito é fundamental que você leia todos os tipos de conhecimento descritos até aqui, até aqueles que você considera ser de seu entendimento.

Conhecimento Inventivo [Série - XXIX]

O conhecimento Inventivo é um misto de habilidades que são desenvolvidas para a geração de novas plataformas de conhecimento na forma de novas informações transcritas na forma de invenção.

Todos os conhecimentos requerem um processo de evolução doutrinária em torno de si. Diria que o início da evolução do Conhecimento Inventivo está na observação dos fenômenos contidos na natureza.

O segundo passo quando se compreende para que as coisas funcionem é entender quais os processos que a coisa observada se utiliza para desencadear a reação esperada em que você já detém o conhecimento de seu funcionamento na natureza.

O próximo passo é compreender como as engrenagens da coisa se interligam. E estudar cada uma de forma isolada para compreender como cada componente está em operação.

Depois basta que o conhecimento passe para uma escala básica em que o observador de antes irá catalogar as possibilidades de engrenagens disponíveis em que ele poderá fazer combinações futuras entre vários sistemas interativos.

Após saber o rol de possibilidades de engrenagens o próximo passo é trabalhar no processo de montagem de casa uma destas peças isoladas para a formação das coisas que compõe um todo já observado.

Para em diante começar a observar o que pode ser extraído da natureza e adicionado ao conhecimento humano que se converterá em um conhecimento de inovação.

Mas para isto o indivíduo deverá utilizar o conhecimento avançado onde utilizará artifícios de correlação e associação de imagens em que buscará fusionar os objetos em estruturas mais complexas de interação relacional.

Observe caro leitor que para o desenvolvimento de um conhecimento há necessidade de outro de forma interconectado. É óbvio perceber que esta lista de informações trás uma série de conhecimentos dos antes aqui abordados.

Outra característica deste setor inventivo é que o inovador deve estar antenado em relação às tendências que caminham a progressão das novas coisas que necessitam ser produzidas.

Então esta reflexão do que é necessário para adicionar à necessidade humana possibilita que o indivíduo volte para si mesmo para ver dentro de si a potencialidade em se construir o aparato. Uma vez que os elementos internos existem e coexiste o próximo passo é buscar na biblioteca mecânica aquelas engrenagens que se correlacionadas irão dar forma ao objeto que se pretende fazer. A invenção é muito além do que estar relacionada a um objeto em si, ela envolve processos, métodos, procedimentos, e outras características.

Então o conhecimento inventivo permite ao usuário conectar as partes e dar-lhe movimento. Primeiro é necessário ativar esta conectividade dentro da mente através do intelecto.

É possível que inventores experientes ao nível de Nicolas Tesla seja capaz de produzir mentalmente um objeto inventando-lhe o conceito de tal modo que seja inovador e na primeira tentativa de montagem do equipamento no mundo real conseguir fazer com que ele funcione sem a necessidade de qualquer ajuste.

Criar aqui também este laboratório virtual dentro do intelecto é de grande serventia para um cientista, assim como o abordado no conhecimento técnico que dispõe também de um aparato similar.

O uso de imagens para gerenciar a coisa em seus mínimos processos é muito importante como o que discutimos sobre o conhecimento descritivo.

Também cabe mensal a divisão sistemática do aprendizado na sua porção de conhecimento básico, intermediário e avançado, para gerar a homeostase conforme também discutimos em cada um destes níveis de conhecimento.

É importante também que as estruturas lógicas sejam desencadeadas por conhecimento procedural para fazer com que a mente do cientista fica condicionada apenas a desenvolver aquele conhecimento mais nobre que seu potencial demonstre interagir.

Tudo está interligado, e é impossível trabalhar isoladamente com um conhecimento e deixar os outros de lado sem a atenção merecida.

Na realidade estamos conversando sobre distintas regiões do cérebro que estão se interconectando e interligando a todo o momento. Este sistema pode despertar para qualquer direção, basta que se compreenda a forma mais sensata de utilizá-lo.

Para ser inventivo requer habilidade, prática, observação e persistência, além do desenvolvimento cognitivo que lhe permitirá gerar instrumentalidade necessária para criar. Não é difícil inovar, a dificuldade que visualizamos em nosso cotidiano é que não encontramos por sermos displicentes as informações que nos condicionarão a este objetivo.

Conhecimento Ontológico [Série - XXX]

O Conhecimento Ontológico refere-se à fabricação da realidade na identificação do ser em que se projetam as informações metafísicas.

A realidade provém da integração pela somatização das aferências que se interconectam o sistema nervoso central. Por outro lado, vamos distinguir aqui a mente na cristalização desta realidade.

A mente é formada principalmente pela somatização e tem como seu principal expoente o intelecto.

O intelecto por sua vez é comparável a uma interface gráfica de um computador com um sistema operacional que simula o percebido de uma forma contínua e constante.

Porém o intelecto na sua forma temporal em um só momento não é capaz de transmitir a realidade que um indivíduo está contido.

Para que a realidade seja fabricada a que relacionar várias telas que se formam e permutam no intelecto dentro de uma temporalidade estabelecida.

Como é sabido a mente humana trabalha em três níveis distintos: uma operação que é realizada em curtíssimo prazo, outra em curto prazo e uma terceira em longo prazo.

Então é óbvio raciocinar que a temporalidade no uso da mente também pode ser segmentada a partir desta análise grosseira e superficial da coisa.

De forma que podemos segmentar a realidade como um princípio temporal de 3 tempos distintos conforme o mesmo padrão estabelecido para a memória e para o intelecto.

A realidade mais próxima é aquela que utilizamos para permutar as informações mais essências de nós mesmos na interação como o mundo.

A realidade mediana, aquela capaz de estar ativa com poucos minutos é aquela necessária para nos situarmos em relação ao ambiente em que permutamos as informações através das sensações corpóreas.

A realidade longínqua, aquela que utilizamos para apropriar as informações que estão gravadas na memória de forma condensada cuja catalogação serve de suporte vivencial quando necessitamos de algum conselho ou ajuda vivencial para uma tomada de decisão.

Assim há que se pensar que o intelecto necessita de um tempo para a fabricação de cada uma destas realidades que nos habituamos a interagir a todo o instante.

Elas não agem de forma isolada, as condensações destas três variantes formam uma dimensão maior que é denominada pela psicologia como Alterego.

Para classificação didática podemos formar um conceito coeso em que a realidade na verdade é a junção destas três plataformas de segmentação temporal da memória conforme víamos acima.

Os componentes metafísicos que integram a configuração da cognição são essenciais para a geração de conhecimento suficiente para gerar mecanismos de interação que permitem a comunicação entre as partes.

Os engramas não só carregam elementos que transformam os centros motores em movimentos como também têm os estímulos para fazer com que as engrenagens cognitivas funcionem adequadamente de acordo com sua necessidade sistêmica.

Uma pessoa que consegue coordenar seus engramas de forma cognitivamente expressante consegue se tornar um expoente na realização de quaisquer tarefas que se proponha a executar.

Mas o problema substancial que a maioria das pessoas se perguntam é como consertar os engramas e conceitos (Neurogramas) viciados?

A questão é de simples lógica, você deve utilizar os conceitos que estudamos aqui no ensinamento básico e transformar seu cérebro novamente na sequência de aprendizado em que você irá encaixar a informação que antes não era percebida por não dar a devida atenção ou por ela não ter sido ainda canalizada para o seu cérebro.

Para em seguida seguir para a consolidação homeostática do cérebro e assim ativar os ligamentos associativos que transmitirão a solidez necessária para o desenvolvimento de seu sistema neural.

Então a lógica é a seguinte se um vaso está parcialmente quebrado, cole as partes o quanto ainda for possível, caso o vaso esteja num estado que não seja possível colar as partes faça um novo vaso mais resistente e durável para que você possa colocar muitas e inúmeras flores dentro dele.

Para concluir, mas não finalizar o Conhecimento Ontológico é um dos mais próximos e mais profundos que o ser humano pode conquistar. Ele é garantia de uma vantagem relativa para a realização de tarefas complexas e de grande amplitude.

Conhecimento Deontológico [Série - XXXI]

O Conhecimento Deontológico é aquele conhecimento que se preocupa com os aspectos quantificadores presentes na área cognitiva do ser humano.

Estes aspectos são os determinantes para refletir diretamente nas tomadas de decisões dos indivíduos.

Fazendo um retrospecto da memória, a memória é abastecida por engramas, estas unidades físicas de material biológico guardam as impressões em que a energia que flui através dos neurônios afeta a pele neuronal na formação de verdadeiros circuitos inferenciais.

Quando a energia percorre novamente estas terminações que estão mais propensas a passagem da energia ela automaticamente se vincula a um quantitativo de saídas que estão todas elas interligadas de forma a somatizar uma interface no intelecto, na região conhecida como mente humana.

A psique por sua vez é uma formação mais complexa em que a mente está conjugada juntamente com outras funções cerebrais igualmente nobres.

Quando os engramas estão instalados vários sistemas correlacionais dentro do cérebro formam núcleos de engramas mais complexos chamados de conceito e que eu metodologicamente prefiro declará-los como neurogramas. Os neurogramas por sinal formam núcleos mais complexos formando verdadeiros circuitos interativos.

Quando um grupo de Neurogramas é ativo numa partição cerebral, então o equilíbrio de forças de energia entre os vários núcleos irá determinar qual será o ponto de fuga que poderá ser visualizado a partir da configuração do intelecto, em que este ponto de fuga ira deslocar por osmose toda a carga de energia do meio menos condensado energeticamente para o meio com maior densidade e concentração de energia.

Este processo é que é chamado de deontologia. Porém estas complexidades probabilísticas de gerenciamento de signos promovem estruturas mais densas que chamamos de pensamentos. Estes pensamentos por sua vez são neurogramas de grandeza variadas, porém de grande amplitude, que formam a geração de engramas de maior grau de acoplamento.

Estes acoplamentos mais densos com o passar do tempo passam a ser cada vez mais administrados por variações entre os tamanhos dos grupos neurais de grandeza mais complexo, fazendo que os procedimentos deontológicos assumam uma sequência de funcionamento que chamamos de lógica procedural através de informação deontológica, onde mecanismos de busca cerebral são acionados pelo equilíbrio de forças de convergência onde a energia distribuída pelas várias aferências desloca-se entre os vários grupos e níveis até chegar àquela saída que mais se adequar ao contexto vivido pelo indivíduo.

Na prática a ciência convencionou chamar estes mecanismos de buscas como valoração e juízo.

Mas na realidade é apenas transmutação de energia de uma parte do cérebro para outra de forma que a permuta de energia vai deslocando da porção de menor carga energética para a porção de maior carga energética.

O conhecimento deontológico é muito importante para a compreensão das atitudes que as pessoas se condicionam a assumir durante o seu ciclo de vida.

A ele na sua porção social estão ligados os aspectos de moral, ética e retórica. (Fonte: http://vaas.no.sapo.pt/trabalhos\_academicos\_ficheiros/deontologia.pdf)

Agora você consegue entender de forma superficial como o seu cérebro funciona e desenvolver ações para nivelar aquelas informações atingindo os padrões deontológicos que desejar para gerar equações de satisfação em tudo o que você desejar aplicar em sua vida.

Se você sabe que o equilíbrio de forças é que rege as relações que você apropria para sua vida, então porque não equilibrar as forças com as coisas que você gosta colocando em sua mente as informações que irão alterar o equilíbrio de forças e adicionar as quantidades certas de engramas que tornaram você uma pessoa mais saudável e feliz em sua vida?

Assim para que um indivíduo saia da retórica de que sua vida não presta, que ninguém liga para ele, que é profundamente infeliz, basta para sair desta depressão que ele passe a alimentar seu cérebro com as informações que irão conduzi-lo ao sentido contrário a que a maré está o empurrando.

Se a condição está na proporcionalidade das coisas porque insistir daqueles elementos que trazem desgosto e desalento a uma personalidade.

Agora você conheceu o que tem a dizer a você o conhecimento deontológico. Use-o ao seu favor. E transforme sua vida para ser um ser humano mais sensato, feliz e em paz consigo mesmo.

Se você compreende que as unidades físicas e químicas (engramas) que você apropria devem ser utilizadas para satisfazer seu corpo, então por que utilizá-las de forma a reduzir sua vida ou provocar incoerências que te afetaram por toda a sua existência?

Conhecimento Empírico – b – [Série – XXXII]

É aquele conhecimento que é adquirido através da experiência. Levando-se em consideração o fato como sendo o componente mais importante para sua abordagem em que se espera que um indivíduo carregue por toda a sua vida. O empirismo se preocupa com a absorção do efeito pelo indivíduo e por isto não requer prova científica como validação de seus pressupostos.

Embora o conhecimento do senso comum também seja classificado como conhecimento empírico, nem todo empirismo é uma vivência que se classifique como um fato comum a um grupo determinado.

Aliado ao empirismo está à contínua absorção de processos. E a repetição de procedimentos que embutem sobre o indivíduo as cristalizações das vivências necessárias para ativar o conhecimento empírico.

A experiência pode ter status interno, como também externo. Pode estar vinculada ao ambiente externo do indivíduo ou ao seu ambiente interno. Pode ser proporcional a outros indivíduos ou não uniforme entre eles.

Internamente sobre o intelecto o indivíduo é capaz de cristalizar uma ponte que une a concepção da coisa que se propõe a fazer e as repartições mnemônicas ativas que derivam o conhecimento prévio de como ativar na mente as reações necessárias que são canalizadas na forma intuitiva de experiência para a realização da tarefa.

Toda experimentação parte de um raciocínio primitivo sobre a coisa e evolui à medida que a compreensão do ato em si mesmo se substancia com mais informações no sentido de reter o conhecimento necessário para a produção eficiente de uma ação.

O princípio da recorrência é fundamental para a cristalização do empirismo dentro dos seres vivos. Que catalogam as informações para ampliar principalmente sua noção de segurança relativa a um ambiente hostil.

Embora alguns autores classifiquem o empirismo como um ato não racional, a experiência em si pode ser dotada de razão quando o agente da ação evolui sua forma de pensamento e passa a assimilar as causas aos efeitos e consequências.

É inconcebível pensar no conhecimento empírico como uma função meramente intuitiva que o princípio de inteligência nele contido esteja ligado apenas a casuística do aprendizado.

Por isto o empirismo está ligado a várias áreas do saber, estando presente no conhecimento científico, filosófico, indutivo, artístico, ... na forma de experimentação que levará as conclusões óbvias esperadas para cada um dos conhecimentos a ele correlacionados.

O que torna o método infalível do ponto de vista científico é a utilização do encapsulamento de uma realidade composta em que se pressupõe – o cientista, conhecedor de todos os parâmetros que envolvem a ação, para que a garantia de ocorrência do mesmo resultado se replique incessantemente toda vez que o mesmo experimento e sob as mesmas condições de execução seja replicado.

Essa sistematização do conhecimento empírico é que dá substância para a ciência experimental para que as relações entre o ambiente, os indivíduos e as coisas sejam estabelecidas na forma de causas, efeitos e consequências, a formar uma correspondência que postule leis de ações para que o fenômeno aflore quando preciso.

A consciência pode projetar estados de experimentação lúdica, mesmo que os elementos não estejam presentes no ambiente na forma em que são projetados na mente ou mais precisamente sobre o intelecto.

Isto pode explicar porque uma pessoa absorve um conjunto de informações sem ter vivenciado no mundo físico em fatos o que foi capaz de assimilar.

O fato da experimentação não ter ocorrido no ambiente externo não é suficiente para desqualificar como empirismo uma experiência, por exemplo, que um indivíduo tenha absorvido interiormente.

Apesar da experiência interior não ser passível atualmente (2014) de repetição para comprovação científica, como vimos anteriormente o conhecimento empírico não requer que de fato haja vínculo com a prova científica para que seja classificado como tal.

Conhecimentos mais profundos de empirismo requer o avanço conceitual sobre outros conhecimentos para dotar o conhecimento empírico da veracidade e noções de causa e efeito que sejam capazes de reproduzir o efeito toda vez que se assim o deseje fazê-lo.

Assim como no conhecimento básico, intermediário e avançado, também o conhecimento empírico se distribui em profundidade através deste raciocínio. Em que no primeiro instante o empírico aprende a manipular as consequências, no segundo instante já detém conhecimento suficiente para manipular as causas e no terceiro instante, num nível avançado, já é capaz de replicar os efeitos para conduzir as consequências esperadas.

Conhecimento Epistemológico [Série – XXXIII]

Conhecimento Epistemológico é um ramo de estudo filosófico que se preocupa com a origem lógica, cognição e filosofia da ciência. Seu objetivo é de corrigir as imperfeições das conclusões científicas.

Os Epistemológicos reconstroem a realidade científica dentro de si. E utilizam da metafísica cognitiva para tentar explicar a realidade pré-concebida em todos os seus pressupostos.

Sua mente não é uma porção de incógnitas em que vários circuitos geram a informação que está sendo avaliada como no caso visto para o conhecimento filosófico. Porque aqui o conhecimento epistemológico já pressupõe que a coisa é algo válido, então eles buscam compreender a essência do seu funcionamento para validação da informação.

Então o epistemológico se conecta entre com o seu mundo causal onde ele fragmenta o modelo a ser estudado entre os grupos distintos em que aquele modelo pretende promover.

Se por acaso algum fator de inconsistência indicar que o modelo não é válido dentro de uma variação lógica previamente validada, esta constatação fina de que não há aderência no plano material para sustentar a tese doutrinária ou científica é suficiente para levar novamente a tese para o campo do conhecimento filosófico em que se abrirá novamente ampla discussão em que tentará encontrar a conformidade necessária para que o equilíbrio do conhecimento possa ser resgatado.

Por outro lado na ausência de inconsistências, o modelo epistemológico estudado é revalidado devolvendo ao mundo científico e filosófico as razões e afirmações lógicas cuja base semântica sustenta o conhecimento em si.

Tanto no conhecimento filosófico como no conhecimento epistemológico há uma necessidade enorme da construção de inúmeras realidades dentro do indivíduo em que a lógica possa ser testada a fim de validar as proposições.

Talvez em vez de realidade fosse mais abrangente o uso da terminologia de construção de cenários. O cenário pressupõe um contexto material dentro de uma linha de tempo em que os acontecimentos se projetam.

Enquanto nosso conceito de realidade embora também possa ser descrito de forma temporal está envolto dentro de um raciocínio mais limitado a uma essência-contexto mais próximo do que é possível extrair do ambiente interno e principalmente do ambiente externo em curto prazo.

O epistemológico atua dentro de cenários já pré-estabelecidos para a coisa. Enquanto o filósofo se relaciona com a construção de inúmeros cenários em que sua idealização possa fabricar para inserir em qualquer contexto a coisa que se pretende dar a ela validade científica.

A cognição é a ferramenta que se usa para ativar as engrenagens metafísicas que são constituídas por engramas. O epistemológico não se preocupa em corrigir os engramas, mas apenas em mostrar que suas bases não estão descritas corretamente ao ponto de interligar os efeitos as causas e estes as consequências de uma proposição científica.

O despertar desta consciência do epistemológico está na experimentação e na vivência. Quando este tipo de filósofo observa na sociedade uma incoerência, ele abastece da matéria prima necessária para elevar sua indagação e devolver como resposta para a sociedade a sequência lógica que convalida as proposições que cercam o homem da ciência ou o homem comum.

Quando o problema do epistemológico está sobre a conclusão lógica à construção da realidade pela conectividade dos cenários construídos para testar sua validade é muito mais complexa que a interligação de pressupostos que dão origem as causas por meio da ativação dos efeitos. Embora estes elementos estejam também presentes dentro do modelo através de relacionamentos aparentemente conexos.

Então o epistemológico terá que reconstruir a lógica para que a proposição científica gere a conclusão científica sem afetar a moral e a ética de uma civilização.

Questões do tipo: O porquê devemos fazê-lo? Em que isto irá afetar? Como fazê-lo sem gerar afetação? São exemplos de ativadores lógicos que levam para o intelecto as informações primárias necessárias para fusionar o modelo lógico que está sendo testado com os inúmeros cenários fabricados artificialmente sobre o epistemológico que irá transformar a realidade para que a lógica seja enfim sintetizada dentro de si para sair como matéria prima àqueles interrelacionamentos que dão origem aos conhecimentos semânticos necessários para desencadear os pensamentos que por sua vez serão convertidos em retórica e material bibliográfico.

A ciência não é detentora da palavra final para o efeito de casualidade das coisas. Porém ela é um instrumento útil e redutor de conceitos que os indivíduos necessitam para se chegar a esta construção de casualidade. Então é necessário que sua construção esteja a mais coerente possível para que tudo o que dela derivar possa ser o mais coeso possível ao ponto de podermos antever os mínimos reflexos por termos equacionado todas as leis que envolvem um fenômeno qualquer específico.

Conhecimento Reflexivo [Série – XXXIV]

O Conhecimento Reflexivo é aquele em que o indivíduo tem domínio sobre o processo de extração do conhecimento do ambiente externo e deste ao processá-lo internamente é capaz de encaminhar a essência da informação de volta para o meio de forma a ter a nítida correspondência entre o que foi abstraído e o que foi migrado de volta para o ambiente.

Este conhecimento interior é muito importante para o desenvolvimento do indivíduo. Porque pressupõe que ele seja capaz de gerar entendimento à medida que novos elementos cheguem até ele e a partir daí devolver para o ambiente com exatidão a informação.

Este tipo de conhecimento é desenvolvido e pode ser amplamente observado pelos professores e pessoas ligadas a área da educação. Porque os professores são capazes de absorver uma informação e devolver ao ambiente a mesma informação sem restringi-la em essência, de forma que o repasse de um conteúdo é apenas a fração necessária para o desenvolvimento da psique embrionária do aluno dentro do seu contexto escolar.

Parece um paradoxo a ausência de restrição e ao mesmo tempo repassar apenas uma fração necessária, porém a sabedoria da docência é capaz de vislumbrar a reflexão suficiente em que uma carga sensorial deve ser transmitida para o aluno sem afetar seu equilíbrio.

Então o docente reduz sua absorção do que é necessário ao seu aluno para transferir-lhe o conteúdo em proporção similar ao seu nível de aprendizado no instante em que o repasse da informação é sistematizado.

Informação de mais em níveis escolares principiantes podem desmotivar o corpo discente, ou promover-lhes estruturas de retaliação a informação por promover um autobloqueio do aluno visto na tentativa do professor de repassar o máximo de informações possíveis a eles.

Veremos mais adiante o conhecimento refratário em que estas relações de desníveis são toleradas para a redução e ampliação do conhecimento. Mas quando estamos falando de conhecimento reflexivo, estamos apenas direcionando a captação do conhecimento.

Este direcionamento pode ser dirigido para despertar alguns fatores primários num sentido, ou despertar o interesse por uma parte do conhecimento que possa ser mais útil na fase em que o receptor se encontra.

A construção da realidade pode ser refletida dentro da essência dos seres humanos. Porém sua intensidade de absorção será a mesma intensidade que irá desencadear a explicação dela sobre o ambiente.

O conhecimento reflexivo permite que o indivíduo que absorveu a informação primária transmita a informação sobre um ângulo em que julgar melhor que outras pessoas possam desenvolver suas habilidades cognitivas.

Então se for considerado que infinitos pontos de visão possam ser elaborados sobre um mesmo contexto, é possível que inúmeras pessoas quando se depararem com um desses contextos, seja capaz de retransmitir a mesma informação sobre um ponto de vista que mantenha sua natureza essencial e ao mesmo tempo não dar uma nova coragem que não reflita a mensagem original.

A intensidade com que a mensagem chega ao emissor e deste para o receptor deve ser mantida a fim de garantir a fidelidade da informação.

Outro exemplo clássico que comumente qualquer pessoa pode observar em seu meio é a prática da profissão de tradutor juramentado.

Este quando recebe um texto para traduzir deverá fazer uma cópia fiel do texto em um idioma distinto do original, mantendo a reflexão exata de sentido, contexto e elementos estruturais que não dão margem a interpretação em um sentido não equivalente ao original.

No mesmo caso no direito quando da existência de leis específicas, estas por sua vez também limitam a matéria processual a um conjunto definido de ordenamento jurídico subjugando a matéria em si mesmo apenas ao contexto em que se refere. Esta medida tem por base conferir a reflexão imediata somente sobre aos elementos em que a lei foi orientada a agir.

As aplicações para o conhecimento reflexivo são infindáveis. E é muito promissor do ponto de vista científico, porque sua reprodução dos fenômenos na sua forma original permite a transmissão do conhecimento sem alteração do conteúdo também original.

Existem muitos mecanismos não biológicos de transmissão do conhecimento reflexivo, eles podem ser observados na forma de livro, revistas especializadas, periódicos e alguns sistemas digitais de comunicação.

Agora convém indicar que nem todo meio de comunicação é apropriado para refletir um conhecimento conforme suas leis naturais que o constituem, apenas uma parcela dos meios de comunicação estão disponibilizados no formato a que se pretende disseminar a informação da forma em que ela se apresenta sem se contaminar com outros elementos que não lhe confiram originalidade.

Conhecimento Histórico [Série – XXXV]

O Conhecimento Histórico é aquele que os indivíduos usam para ligarem acontecimentos passados aos acontecimentos presentes de forma a orientar melhor a tomada de decisão quando um fato recorrente vir à tona.

Para ativar o conhecimento histórico é necessário que o indivíduo fortaleça sua memória de longo prazo, pois é esta memória que guarda as informações necessárias para despertar vínculos pré-existentes que possam ser utilizados no cotidiano para a tomada de uma decisão.

O processo de canalização da memória ainda está sendo estudado, mas eu apresento a vocês um modelo limitado para entender como é o seu funcionamento até que a ciência seja capaz de responder todas as questões para este fator cognitivo.

O modelo proposto pela LenderBook para assimilação do conhecimento pressupõe que informações relevantes são adicionadas no cérebro por meio de elevação energética em que os sensores que ativam o meio emocional trabalham com uma frequência de vibração energética superior ao que se é utilizado no nível racional nos seres humanos.

Então, assim que um estímulo entra no corpo humano ele é canalizado para as áreas centrais do sistema nervoso a fim de ser processado. Quando uma carga emocional é lançada sobre a informação que fora canalizada, o sistema límbico que é responsável por carregar ações temporais desencadeia uma energia intensa na forma de campo eletromagnético no interior do encéfalo. Essa energia é capaz de concentrar-se em regiões específicas do cérebro de acordo com o vórtice de entrada da informação no organismo.

Quando uma informação histórica é carregada de grande excitação e/ou comoção, a tendência desta informação é vir a ser agregada no telencéfalo (área onde está espalhada a memória), esta carga adicional de energia faz imprimir com maior vigor a informação na forma de um engrama.

O engrama é uma orientação para a distribuição de células nervosas distribuídas no telencéfalo que se tornam mais permeáveis a energia quando novamente da mesma parte dos sensores do organismo forem canalizados novos estímulos.

A densidade e a angulação em que o engrama é armazenado quando for visitado por uma onda de energia, desencadeia como efeito um acionamento de um relé capacitivo, em que o efeito esperado é desencadear uma reação quando o nível de energia atingir um coeficiente angular em que a polaridade atinja o sistema límbico e se encaminhe para as áreas afetoras desencadeando a reação esperada que faça a pessoa raciocinar a informação temporal armazenada.

Por isto os giros do telencéfalo fazem curvas, pois a resistência angular gerada no primeiro trecho que uma informação se projeta determinará a quantidade de energia liberada no segundo segmento após o giro em que a informação é projetada sobre o sistema límbico para ser gerenciada e distribuída para na angulação ideal que os feixes eletromagnéticos a conduzirão para os órgãos que devem ser acionados como resposta ao estímulo.

Esta informação histórica temporal armazenada não é uma informação simples, ela está distribuída de forma dissociada, mas o processo sinestésico que somatiza todas as partes através do sistema somático, libera no intelecto a impressão dos elementos que se formaram na época que o fato ocorreu.

Os elementos internos cognitivos trazem à memoria um fleche do instante passado. Assim um efeito somático das inúmeras partes do corpo humano em que uma pequena carga de energia é acionada gerará o que chamamos como capacidade de lembrança.

A repercussão naquele instante servirá como base de tomada de decisão para o presente em que a pessoa espera desencadear uma sequência de operações lógicas para uma subsequente tomada de decisão.

O verdadeiro conhecimento histórico é composto pelas informações que estão contidas de forma lógica e distribuídas no sistema nervoso central. Quando falamos em contexto histórico estão nos apegando a fatos que marcaram a personalidade cristalizando-se dentro do indivíduo.

É natural que eventos marcantes negativos a reação a novas repetições ou ciclos com tendências similares inibam a propensão do indivíduo em emitir a mesma onda-resposta, pois esta não satisfaz o seu centro volitivo.

Agora aqueles eventos que são marcantes positivos a tendência natural é de que o indivíduo busque aperfeiçoar o estado de espírito em que novas correspondências agreguem mais prazer e bem-estar.

A temporalidade é um artificio mental em que o indivíduo é capaz de estabelecer um distanciamento semântico para um evento que recentemente ocorreu de outro cuja evidência de ocorrência tenha se vinculado há mais tempo.

A ordem temporal em que as informações se projetam historicamente no indivíduo é dada pela sequência em que os engramas são produzidos sob a massa cinzenta do telencéfalo. Cada indivíduo é capaz de produzir a sua de forma singular à medida que os estímulos são canalizados de forma individual para cada pessoa.

Conhecimento Pessoal [Série – XXXVI]

O Conhecimento Pessoal é o conhecimento necessário para que a própria pessoa possa manipular sua personalidade. Ela estabelece pela necessidade do indivíduo de se ver inserido dentro do meio.

À medida que o tempo transcorre as pessoas aprimoram o conhecimento que têm de si mesmas. Os gostos, gestos e habilidades se acentuam. Há uma clara tendência a repetição de ciclos e aproximação de fatos e ideias que promovam uma fácil e rápida assimilação do contexto onde o indivíduo está inserido.

O conhecimento pessoal permite ao indivíduo que ele em curto espaço de tempo, nos primeiros ciclos de vida que sua mente sintetize o som das pessoas mais próximas como sendo o embrião de sua personalidade.

Com o tempo a criança para perceber que também é capaz de emitir sons e começa a transferir o seu comando cerebral para a mesma frequência de voz em que sua fala é capaz de emitir sinal sonoro.

Ela ao mesmo tempo em que aprende os primeiros passos para se comunicar também está em contínuo aprendizado para se projetar como ser que se locomove. Então continuamente vai aprimorando sua marcha até chegar a um estágio que detém profundo conhecimento instalado em seu cerebelo que lhe permitirá continuar interagindo e aprimorando o seu centro motor.

Lentamente o indivíduo vai abastecendo sua mente com informações e passa a agir em sintonia com o que vai percebendo como uma melhor estrutura interativa com o meio através deste aprendizado.

Ela passa de criatura reativa no processo de comunicação para um ser social, onde canaliza as informações e desenvolve-se dentro do contexto na relação de conforto em que suas indagações e afirmações não afastem aquelas pessoas que deseja nutrir autoestima.

A personalidade a todo instante está sendo moldada porque estamos absorvendo novas informações a todo instante, porém quando o ser humano atinge a fase adulta a intensidade das alterações não é grande o suficiente em um estado natural para provocar alterações do padrão de comportamento de forma significativa.

Porém é exatamente nesta fase que os vícios de comunicação corporal se acentuam. Há uma privação por parte dos indivíduos de buscarem novas sensações além daquelas em que as retenções já lhes são suficientes para determinar uma vida tranquila e serena dentro do escolhido ou proposto para sua vida como sendo principal para a existência.

Nesta fase o cérebro é uma caixa cheia, complexa, interativa e que deriva incessantemente para a demência.

Assim, os seres humanos buscam a todo tempo manter sua sintonia de propósito para manter a coerência em relação aos traços mnemônicos cujas sensações anteriormente gravadas determinam para estes traços também de sua personalidade.

Para a grande maioria dos seres humanos os reflexos cognitivos que afloram de forma semântica a mente humana também conhecida na forma de pensamentos são a mais inteira realidade da vontade de si só sobre o complexo ambiente externo que o cerca.

O sistema educacional mundial com a introdução da filosofia procurou tirar o homem comum desta contextualização colocando a mente humana como um repositório de intencionalidade que permitam ao indivíduo optar por aqueles registros que melhor lhe transmitem uma resposta que satisfaça mais ao indivíduo como um ser humano pleno.

É de grande relevância o conhecimento pessoal que a pessoa é capaz de sintetizar sobre si mesma. A forma mais simples para esta ideação é a auto-observação.

Para criar a auto-observação dentro de si é preciso utilizar seu contexto histórico e projetar sobre o intelecto aqueles cenários que o indivíduo apropriou informações importantes sobre si mesmo.

E a partir deste artifício escolher entre os objetivos centrais quais as melhores respostas frente a um conjunto de estímulos que transpassa pela mente deste indivíduo.

Depois é partir para a fase de experimentação. Os indivíduos sempre que se veem irritados como seu encapsulamento psíquico que é comum a todas as pessoas devem buscar nesta auto-conduta aqueles elementos que podem ser alterados para um melhor equilíbrio em suas vidas.

Depois vem o contínuo aprendizado em que possibilitará que o novo conhecimento pessoal adquirido faça parte da personalidade do indivíduo. Nada impede que a personalidade amadureça com o tempo, mas amadurecimento não é sinônimo que os indivíduos devem pensar por um modo restrito de comportamento que se formou quando ainda era jovem.

Sempre há espaço para a mudança. E o conhecimento pessoal é algo contínuo que deve ser aprimorado a cada novo dia.

Conhecimento Psicológico [Série – XXXVII]

O Conhecimento Psicológico é o conhecimento necessário para compreender a mente humana em todos os estágios e aspectos.

O foco deste conhecimento é o comportamento humano, suas variações, seus elementos formadores, a personalidade humana, as relações entre outros seres e consigo mesmo, a compreensão da inserção do indivíduo em seu próprio habitat...

O problema da psique humana é que ela funciona como uma interface coesa. Então o vício em sua utilização faz correntemente os indivíduos se sentirem como se estivessem em um labirinto na forma de uma prisão.

A esta interface neural podemos atribuir um processo de encapsulamento do indivíduo. A este encapsulamento chamamos os comportamentos viciados de comportamentos personalizados que é denominado de personalidade.

A personalidade transmite um conjunto de características que são próprias de um único ser. É praticamente impossível ter duas personalidades idênticas porque a ordem que as informações são apropriadas pelos indivíduos difere de uma pessoa para outra.

Quando este efeito encapsulante afasta o indivíduo de seu convívio geralmente há necessidade de intervenção em que o próprio indivíduo, por esta sua natureza encapsulada, não é capaz de perceber o acondicionamento em que está afetando sua natureza de agir.

Existem várias formas de intervenção, entre elas as mais usuais: auto-observação, uso da psicologia, uso da psicopedagogia, uso da psiquiatria e recentemente o uso da neurociência.

Um profissional da área de psicologia é a pessoa habilitada para intervenção sobre um indivíduo de forma que a exposição deste indivíduo sobre sua vida promoverá no profissional a compreensão de onde o efeito encapsulante do paciente está afetando a pessoa diretamente.

O psicólogo não será o profissional que irá determinar qual comportamento deverá o paciente adotar para se livrar daqueles elementos que não estão fazendo bem para sua psique.

Mas apenas promover-lhe através de um diálogo substanciado o entendimento necessário para que o paciente possa encontrar por si só as respostas para seus problemas e agir por conta própria para ter a atitude necessária para um novo encapsulamento que lhe seja positivo e operante.

O psicopedagogo por sua vez avalia a gestão do aprendizado no funcionamento da psique do seu paciente. E faz a intervenção sempre que necessário mostrando ao indivíduo aqueles traços que afetam diretamente sua conduta e que frustram o aprendizado sobre quaisquer elementos que sejam necessários para o seu desenvolvimento.

Podendo até sinalizar caminhos para que o indivíduo possa voltar a assimilar as informações e passar a viver de forma equilibrada sem a necessidade de novas intervenções ou a relativa dependência com o profissional.

O psiquiatra tem sua relação íntima com a psique humana para trabalhar sobre aqueles aspectos em que o indivíduo não consegue manter por si só o equilíbrio dinâmico cerebral do seu cérebro. Geralmente o acompanhamento é medicamentoso e requer um contínuo tratamento até que o paciente se reestabeleça.

O neurocientista trabalha a psique do indivíduo como um grande sistema cujas partes se correlacionam e diante de um paciente procura maximizar as habilidades de um ser humano de forma a potencializar sua ação em sociedade.

Assim, se o neurocientista observa que um paciente tem uma deficiência em um setor do seu cérebro, ele então irá trabalhar com as partes do cérebro que compensem aquela debilidade para que o indivíduo volte a trabalhar de forma mais satisfeita e harmoniosa consigo mesmo.

Uma forma de melhor compreender a psique foi a segmentação Freudiana da psique em três componentes básicos: ego, id e superego.

O ego corresponde às percepções que são apreendidas pelo indivíduo que constroem sua personalidade.

Enquanto o id é o conjunto de estímulos que entram nos indivíduos nas intensidades em que são estabelecidos vínculos com o ambiente.

E superego é um conjunto de interações perceptivas que envolvem algo além da capacidade de retenção egoica, ligado principalmente a um condicionamento psíquico em que os seres humanos mantêm de si mesmos em relação ao ambiente e a outros seres, mesmo que os elementos egoicos minimizem ou ultrapassem em desejo e sensações uma vontade inata deste indivíduo.

Outro elemento formador da psique humana é o alterego que compõe todas as forças somatizantes que constituem a essência de um ser humano na personificação de um outro eu que não faça parte de sua personalidade.

Conhecimento Didático [Série – XXXVIII]

O Conhecimento Didático é aquele conhecimento que estabelece uma relação lógica para um público escolhido de como transmitir um conjunto de informações sobre um tema pré-definido.

Para ser didático é necessário primeiramente traçar o perfil de quem se deseja repassar uma informação. Este conhecimento é necessário para que o educador tenha a noção exata que o objetivo de sua proposta didática irá atingir exatamente o proposto para o grupo.

Para traçar este perfil é necessário trabalhar com dimensões de variáveis. Entre elas: ambientais; sociais; culturais; econômicas; tecnológicas e políticas.

A primeira dimensão – ambientais – trará as informações sobre o contexto em que os indivíduos estão inseridos. Esta informação é útil para a fase de exemplificação. Nada adianta falar para um aluno sobre construções em palafita se ele não vivenciou ou não teve acesso a este contexto em que o educador propõe explicar um cenário.

A segunda dimensão – sociais – trará as informações sobre o perfil dos indivíduos nesta sociedade, sua composição, sua estrutura etária, sua forma de locomoção, as interrelações entre eles e com outras comunidades...

A terceira dimensão – culturais – irá trabalhar como texto na sua forma simbólica dos heróis, dos personagens, dos valores que estão presentes no seio das comunidades, do arquétipo dos adultos e das crianças, em que se baseiam a noção de crescimento pessoal e como ser humano...

A quarta dimensão – econômicas – é composto do estudo daqueles elementos relacionados a distribuição de renda, a aquisição de bens de consumo, a faixa etária em fase de produção, a mão de obra ativa e ociosa, ...

A quinta dimensão – tecnológicas – irá verificar qual a instrumentação que está disponível para o público que se pretende atingir com a informação didática que pode ser utilizada para o aprendizado.

A sexta dimensão – políticas – irá trabalhar com as informações disponíveis pelo fator político tais como isenções, consonâncias com as políticas públicas de desenvolvimento, incentivos, regulamentos, privações, recomendações gerais,...

Uma vez compreendido e montado um cenário para receber o seu público bastará que apenas seja transmitido a informação para a realidade que se insere dentro do cenário estabelecido.

Para a face de apropriação do tema o didático deverá fazer uma progressão dos fatos de forma a tomar como base um conceito geral e a partir deste conceito geral partir para uma estrutura compassada de forma a ir incorporando novos elementos que ao serem adicionados irão elevando a compreensão do que se deseja transmitir.

Convém também na utilização e termos específicos que eles venham antecedidos das explicações sobre sua proposição a fim de ampliar o entendimento técnico sobre a informação.

Quando uma informação aparentar sair do contexto vivencial de quem efetua o entendimento, então o didático deverá exemplificar o que está querendo transmitir para que o leitor ou ouvinte tenha a exata noção da aplicação daquela informação que se pretende que haja a exata compreensão.

Este recurso é muito utilizado quando o conhecimento é muito complexo e também serve para fixar o conceito novo ou inovador dentro da psique de quem está recebendo a informação.

Para melhorar a compreensão muitos didáticos fazem uso de sistemas enumerativos. Outros utilizam sistemas de encadeamento de proposições. Onde o sentido do pensamento do parágrafo anterior é aprimorado no parágrafo seguinte e assim por diante até que se chegue a real informação que se planeja transmitir.

Para que o receptor consiga assimilar a informação na sua forma mais complexa é importante que ele esteja estruturado no seu cérebro todas as etapas semânticas que dão origem as causas. Esses efeitos têm que estar todos ativos, e na falta deles o receptor como num manual de instruções poderá acessar os elementos que faltam para seguir a linha de raciocínio para aflorar a plena compreensão do que se pretende expor.

Quando a informação é muito complexa, não se torna redundante propositalmente o didático recorrer a frases que remetem a mesma coisa adicionando um elemento mais coeso e coerente ao pretendido.

Desta forma permitirá ao receptor o adicionamento de links primários e iniciais que proporcionarão como o tempo fazer correlações mais bem elaboradas que permitam ele migrar o conhecimento que tem de seu contexto para um ensinamento mais abrangente em que se estrutura o aprendizado.

Checkups são importantes entre o interlocutor do pensamento e os receptores. De forma a garantir que o conhecimento está mesmo sendo transferido. Isto pode ocorrer na forma verbal ou escrita. Esta coleta de informações é útil para ampliar as interações entre as partes e partir para formas mais eficientes de transmissão de ideias.

Conhecimento Prático [Série – XXXIX]

O Conhecimento Prático é a porção do Conhecimento teórico que efetivamente alguém utiliza para realizar um determinado objetivo operacional.

Para utilização deste conhecimento é necessário à utilização do conhecimento procedural, mecânico, científico e por vezes o conhecimento técnico conforme se substancie os fatos.

Os mecanismos de mecanicidade utilizados para a geração de uma ação são componentes importantes para se chegar a um nível de excelência sobre uma contextualização prática.

A prática está ligada em exercer a ação sobre algo para fazê-lo funcionar conforme um padrão teórico em que a coisa se delimita.

No desempenho de uma função ou tarefa a prática pode ser suficiente desenvolvida para contemplar toda a teoria, mas geralmente o que se vislumbra é que a teoria é muito mais complexa e extensa que a prática na execução das tarefas que a norteiam.

O primeiro nível prático é quando um aluno vai para uma bancada científica em que se apropria da teoria e “faz” algo fluir desta teorização para se tornar um evento “prático”.

O segundo nível prático é quando alguém sai da conduta de estudante e parte para formas mais integradas com a produção para extrair deste contexto um aprendizado de como as coisas são elaboradas no cotidiano. Geralmente esta condição de aprendizado é chamada de nível de aprendiz ou estagiário ou trainee.

O terceiro nível prático é quando o profissional exerce sua profissão no meio laboral. Em que o aprendizado contínuo fortalece os laços entre a teoria e a prática.

O quarto nível prático é quando o profissional ao exercer a profissão é capaz de orientar outros indivíduos para a realização de tarefas mais simples se tornando um mestre em seu ofício.

O quinto e último nível prático é quando o profissional além de ser um mestre em seu ofício é capaz de utilizar o conhecimento prático que detém para inventar aprimoramentos sobre a técnica que lhe permitiram maior liberdade de escolha ao exercer a atividade, tornando-a menos árdua e penosa.

A formação da realidade sobre o intelecto de um conhecimento prático estabelece um cenário onde o praticante consegue imaginar a coisa em funcionamento. E ao caminhar para o mundo tridimensional suas abstrações com o tempo é capaz de sintetizar as necessidades instrumentais para que a coisa seja desenvolvida conforme o que foi planejado de forma mental através do seu sistema de intelecto.

A rotina é uma das principais habilidades que torna uma pessoa desenvolver o seu senso prático. Através dela é possível equacionar uma habilidade para a realização de coisas.

A habilidade efetiva se constrói com o tempo. Primeiro o teórico deve abrir mão do ensinamento por si só, para estabelecer um vínculo do ensinamento com o elemento ao qual ele se destina intuir ou dizer algo sobre ele.

A conquista desta habilidade requer tempo, determinação e paciência. Ela não acontece da noite para o dia. O recurso disponível para o conhecimento é a teoria. Que se estiver “redonda” é capaz de orientar bem o praticante ao desenvolvimento de ações de seu interesse de forma simples ou complexa.

O insumo da prática é a experiência no trato da coisa além da teoria que vimos nos parágrafos passados. A experiência se conquista exercendo a profissão.

E em poucos casos é possível que a teoria esteja tão bem encaixada sobre uma pessoa que ela consiga de primeira mão estabelecer uma noção de prática muito bem equilibrada com a realidade.

A dificuldade principal que distingue a teorização da prática, é que na teoria geralmente encontramos apenas os pontos genéricos e centrais para o desenvolvimento prático e sistemático de uma ação. Por que são muitos pontos de atenção que a praticidade exige.

E repassar nos mínimos detalhes todas as noções do aprendizado levariam infindáveis anos em que a prática por si só é capaz de transmitir no exercício da ação.

Mas existem pessoas que não tiveram aprendizado algum da teoria e são praticistas exímios em suas tarefas. Estes indivíduos detém um forte conhecimento empírico sobre o que se propõem a fazer.

Porém geralmente não conseguem avançar muito adiante quando a noção teórica científica de causa e efeito falta-lhes e onde a vivência por ela somente não é capaz de sanar a deficiência em distinguir ações de ações e procedimentos de procedimentos, assim como tolhe o processo de criatividade quando o praticante se vicia no rol de engrenagens que está acostumado com a coisa e desconhece um universo de possibilidades em que a teoria é capaz de trazer para a biblioteca sensorial deste indivíduo.

Conhecimento Teórico [Série – XL]

O Conhecimento Teórico é o disponível quando elaborado por uma linha de raciocínio lógico geralmente de base científica em que se apoiam as relações de efeito e causa entre as partes.

As relações de causa quando compreendidos os efeitos isolados dos eventos geram consequências que podem ser enumeradas.

Ao conjunto de métodos, procedimentos e metodologia sobre os fenômenos são geradores do conhecimento teórico. O conhecimento teórico pode partir também da não comprovação científica, porém sua validade é objeto de contestação científica.

A teoria é muito importante para a sistematização do conhecimento. Ela pode se estabelecer em uma noção de níveis hierárquicos. Quando os iniciantes têm acesso às informações mais generalizadas, e assim sucessivamente vai derivando para formas mais complexas de informação até chegar numa linguagem científica cujos detentores possuem habilidades de transmissão do conhecimento com simbologia própria e conteúdo relevante para toda a comunidade acadêmica.

Geralmente a descrição metodológica é um dos principais componentes utilizados para a fabricação de uma teoria. Também o uso de ícones na forma de imagens gráficas ou de paisagem, conforme a natureza da teoria é utilizável para geração do entendimento que se pretende repassar.

Outra forma de reforçar um ensinamento teórico é a busca de afirmações interligadas com quantificadores, na forma de metrificação de medidas que trazem tendências. Estas tendências corroboram para que a natureza das afirmações seja assimilada como uma proposição válida.

Também a lógica é um dos principais instrumentos de coesão. Porque toda a teoria deseja convencer o receptor de algo. E este processo de convencimento está no encadeamento que não permite ao receptor visualizar algum efeito que não é percebido fora da lógica apresentada.

Quando alguém consegue visualizar uma saída construída dentro da lógica de uma teoria em que observa internamente uma contradição, este elemento observado é matéria prima para os desenvolvedores da epistemologia.

A linguagem utilizada é outro componente forte para a formação de uma teoria. Como também a experimentação do que está sendo transcrito como uma forma de validação que se vincula os efeitos, as causas e as consequências.

Nada impede que uma teoria seja lançada hoje e venha a ter sua comprovação confirmada ou negada séculos à frente.

Geralmente os teóricos criam modelos em que a noção de existência de uma época permitem aos indivíduos se encherem de informações a fim de sanearem as lacunas existentes do dogmatismo e da ciência para não deixar a mente em estado contínuo de excitação em que as respostas não são estabelecidas pela ausência de instrumentação. Sendo que o princípio do equilíbrio dinâmico cerebral (homeostase) pode ser perdido pela divagação daquilo que ainda não há comprovação ou o devido esclarecimento.

Outros pressupostos vitais para a convergência de teorias é a postura ética e moral que devem ser adotados na cristalização de toda informação teórica.

Ela sempre que possível deve ser extraída das tendências ideológicas que norteiam as políticas públicas a fim de não contaminar a pureza do pensamento crítico com canalizações de postura, mitos, credos e práticas utilizadas pelo fim comum.

Na ausência de comprovação de partes das suposições científicas os teóricos criaram axiomas que são instrumentos postulados na forma de se tornar num futuro uma unidade universal de pensamento após a constatação dele como uma verdade.

Mas o risco que se corre em definir axiomas para uma teoria é que num futuro se esta peça não for derrubada é suficiente para invalidar toda uma teoria.

A neutralidade do pensamento científico é essencial para o fazimento de uma teoria. Porque se um cientista ao desenvolver uma teoria já carrega dentro de si a necessidade de validação do pensamento corrente ou inerente a um grupo que faça parte, ele estará direcionando os parâmetros que conduzirão o experimento a obter a resposta que já estava contida em sua cabeça.

Assim o cientista estará pré-programado para que o experimento não falhe. E inconscientemente chegará a conclusão que tanto deseja para provar a sua tese.

É importante para uma teoria que não haja contradições. Que não seja vinculada a suposições. Que tenha aderência como um modelo descritivo válido. Que seja capaz de interagir com a prática e estar em consonância com esta. Que seja limpa de impurezas linguísticas que rabisquem o pensamento ou não lhes imitam clareza quanto ao conteúdo. Que sua estrutura lógica não permita contestações desta natureza. Que seja ética e moralmente aceita além de ser uma verdade inconteste para um maior número de pessoas que dela tiveram conhecimento.

Conhecimento Abstrato [Série – XLI]

O Conhecimento Abstrato é aquele que é formado por elementos não presentes de forma física dentro da natureza. Geralmente são utilizados para sintetizar elementos reais que estão contidos dentro do universo tridimensional.

Se um observador atento ativer ao fato que interiormente tudo é apropriado da natureza pela reflexão de imagens, sons e contato com as substâncias contidas no ambiente, todo o conhecimento que aflora desta justaposição de sensores e é devolvido para o ambiente novamente sai do cérebro dos indivíduos como conhecimento abstrato.

Porque ele representa algo que foi idealizado pela vinculação com o meio. Nós temos apenas uma ideia sensorial do ambiente. Na realidade não existe tempo presente, passado e futuro. O que temos são variações de um contexto que imprimem sobre os seres vivos a marca projetiva das vibrações energéticas que transferimos uns aos outros. Projetivamente estamos vivenciando um passado contínuo de coisas que aconteceram e chega até nós com um espaço realizado curto de tempo, médio ou longínquo, este último é o caso das estrelas.

A realidade como a conhecemos é uma partição do que realmente é na natureza. Se um indivíduo de outra espécie orientasse sua visão sobre nosso corpo, possivelmente, se não for da mesma linhagem genética que originou nossa espécie, nos verá com cores, formatos, odores, e intensidade energética com uma variação diferenciada que a nós mesmos nos percebemos.

A abstração é fundamental para que tomassem ciência de nossa atividade como seres humanos no planeta e suas interações com este.

Uma vez um sábio monge tibetano em palestra proferida em Brasília citou o fato de a abstração mover o mundo. Para este filósofo cada indivíduo dentro de uma sociedade vive sua própria abstração. E ela é fundamental para a fabricação da realidade em que o indivíduo está condicionado a se submeter em sua vida.

Quem sabe manipular a sua abstração na forma que consegue captar o mundo dificilmente irá se angustiar diante dos fatos, porque sabe do poder mental que tem em locomover seu eixo de atenção para outro ponto georreferenciado do seu corpo em que sua mente irá trabalhar com aqueles outros pontos ou contextos abstratos que não estão sob tensão ou angústia constante.

Este mesmo conceito abstrato é responsável por toda a simbologia que nos envolvemos para a denominação de tudo que é supostamente real e que permuta sensações com o nosso imaginário dentro do mundo tridimensional.

O que tentamos o tempo todo é aproximar nossas abstrações para uma realidade que se aproxima o mais perto possível do que somos capazes de perceber como indivíduos e também o que os outros são capazes de captar na interação que nutrimos com eles.

Os elementos cognitivos que estabelecem um vínculo maior de prendimento com um conjunto de abstrações são a atenção e o foco. E como já explicamos em outros tipos de conhecimento até o momento nesta presente série, a atenção é uma canalização de nossa energia para uma parte mais fluídica em relação a componentes do nosso corpo, como por exemplo, uma mão. E o foco é um estabelecimento conectivo dentro deste eixo de atenção mais específico que permita nos conectarmos, ou fazermos fluir uma densidade maior de energia para um dedo por exemplo.

Assim nossa mente também utiliza processos similares para se prender a um conjunto de informações, que passam a circular em harmonia com um contexto pré-definido. Não será muito comum as pessoas esperarem pela hora do almoço quando em seus trabalhos suas mentes ocupadas com o serviço indicar a necessidade de alimentação quando o relógio se aproxima das 12:00 AM. Ou a preocupação que toda mãe desenvolve como abstração de ir pegar o seu filho na escola quando o relógio se aproximar das 06:00 PM.

Existem várias formas de utilizarmos as abstrações ao nosso favor. Nem sempre a constância do prendimento a um conjunto de ações é algo salutar para o desenvolvimento sistêmico e orgânico de nosso corpo. As abstrações podem afetar diretamente o sistema imunológico de nosso organismo vivo.

E há medida que a sociedade evolui nos vimos sempre na mesma retórica de prendermos nossa a atenção e nosso foco para que o tempo transpasse rapidamente e curtimos uma fração de nossa capacidade ociosa de pensamento conosco mesmos para gerarmos uma sensação de dever cumprido.

A atividade humana intensifica esta loucura pela propriedade da abstração. E é difícil encontrar um ser humano que ao final de um dia se considere um ser humano livre em relação à atividade de se predispõe a exercer no seu cotidiano.

Mas a abstração em si não é nosso problema. Pois ela é fundamental para o nosso desenvolvimento. O problema está em que não sabemos utilizá-la para nosso benefício, e sim para nos aprisionarmos em cadeias que ao final de uma existência não nos condicionará a nada de edificante que possamos nos elevar e dizer que construímos algo benéfico para a humanidade.

Conhecimento Lógico [Série – XLII]

O Conhecimento Lógico é aquele que uma afirmação está ligada com a seguinte e assim por diante gerando uma estrutura de dependência e encadeamento entre elas que uma se suporta na outra de forma que todas elas juntas formam um sentido coerente e coeso para uma realidade.

Existem vários tipos de lógica, mas a mais comum e utilizada pelo homem moderno à lógica aristotélica e a lógica booleana.

A lógica aristotélica prende as verdades a partir de premissas elementares. Em que a realização de uma torna-se consequência de outra caso estejam encadeadas. E uma complexidade de eventos é capaz de seguir um ordenamento semântico que relações de julgamento são estabelecidas entre as partes de forma que uma falsidade de uma preposição afeta diretamente a outras e sua antítese, a veracidade de uma preposição afeta também diretamente o sentido do contexto estabelecido.

A lógica booleana pode ser utilizada para a explicação da lógica aristotélica. Por sua vez a lógica booleana se baseia em princípios valorativos onde uma unidade conceitual semântica só poderá assumir um valor verdadeiro e outro falso. Não existindo nada que contradiz estas duas possibilidades.

O desenvolvimento de lógicas mais apuradas para estados dinâmicos e probabilísticos tem sido uma retórica que muitos cientistas têm tentado estabelecer em termos científicos.

A lógica probabilística ou beta foi desenvolvida pela LenderBook como uma possibilidade de trabalhar em um contexto de variações de níveis em que as escalas de interação da tabela verdade possibilitam como valores lógicos uma probabilidade de sucesso que pode variar entre 0 – 1. Esta lógica se propõe no futuro a desenvolver uma metodologia que se explique a tomada de decisão dos indivíduos frente a suas inferências diante de uma situação hipotética.

Indo também sobre esta estrutura existem também outros tipos de lógica não booleana que se admitem outros estados além do realizável e o não-realizável, como o estado inconsistente e o estado provável (maybe).

A quantidade de lógicas existentes são infindáveis. E pode-se dizer que um indivíduo possui uma lógica dominante em seu cérebro, mas que ao mesmo tempo são possíveis que ele tenha inúmeras outras lógicas em pleno funcionamento em seu organismo.

Alice no País das Maravilhas foi e é um importante tratado de lógica que abriu as portas para este tipo de conhecimento do mundo moderno como o conhecemos.

Porém se formos pensar em termos te estrutura cerebral, o nosso cérebro possui uma lógica envolvida dentro dos seus engramas. E esta lógica cerebral é equacionada a partir da derivação quântica de pequenas densidades de energia que entram em contato entre si quando as ramificações das células neurais se interconectam e o processo de osmose transfere a energia do meio menos denso para o mais denso.

Essa migração contínua de energia vai desencadeando processos circulares em que os engramas de estrutura maior são condicionados a migrarem sua ativação para estruturas com maior capacidade de absorção de energia até chegar ao nível de ativação das eferências. Quando o nível é atingido toda a energia acumulado pelo processo decisório é transferida para o sistema límbico que é responsável para distribuição por todo o corpo para as partes eferentes (membros do corpo) em que a resposta será desencadeada de forma motora.

Nosso pensamento de transcrição desta informação é muito lento, para que você possa compreender a transmissão de zilhões de informações em uma métrica de tempo relativamente insignificante se for pensar em termos de um processo de contagem de um mecanismo de um relógio.

E quando nossas sinapses estão formando uma lógica para a obtenção de resposta, paralelamente outras sinapses já estão sendo formuladas para as próximas saídas ao passo que novas entradas de informações são formuladas. É um dos sistemas lógicos mais dinâmicos que temos conhecimento, e supera em inúmeras vezes o computador mais potente conhecido fabricado pelo homem moderno.

Sem a lógica iriamos nos corresponder com o caos em que os movimentos são processados. Então seríamos meros pacientes em reações cíclicas que os movimentos do planeta nos induziriam a ter as mesmas rotinas pré-estabelecidas.

Por outro lado a lógica aprisiona a certo contexto. Porque ela acaba por restringir o campo de visão que não nos permitem ver além daquilo que ela é capaz de suportar como elementos reconhecidos de um universo válido.

Por isto temos o assombro ou o prendimento da atenção quando algo não aparenta familiar com a nossa lógica de pensamento. E em muitos casos o equilíbrio necessita ser reconquistado quando algo sai da rotina em que estamos logicamente vinculados a derivar nossas projeções e pensamentos.

Conhecimento Geral [Série – XLIII]

O Conhecimento Geral é aquele que se caracteriza por informações genéricas e amplas em que seu sentido vago visa abranger uma grande amplitude do saber.

No campo jurídico podemos observar esta linha de conhecimento geral em diversas constituições republicanas que procuram ser o mais amplo possível para reger um país através de princípios universais cuja interpretação pode ser adaptada para situações particulares das pessoas a ela subordinadas.

O uso desta generalidade serve para englobar aspectos esparsos e difusos de difícil aglomeração em termos conjugados. Por isto sua abrangência serve como elemento formador de diretrizes gerais.

Dentro da psique de um individuo se formos analisarmos em termos de engramas, nós podemos distinguir a formação deste conhecimento através de dois elementos distintos.

O primeiro deste elemento é um engrama mais resumido em que o cérebro do indivíduo ao canalizar a informação mnemônica ativa estes engramas na forma de neurogramas que são unidades conceituais mais complexas e desencadeia uma quantidade de reações cujo resultado será uma caixa de estímulos internos na forma eletro-química pelas junções das sinapses que convergirá para elementos cognitivos da cadeia de valoração e juízo semântico que definirá se aquele neurograma está contido dentro de um neurograma agrupado de forma mais ampla.

A área cerebral onde é feita a análise para processo da comparação cognitiva é realizado por meio de agrupamentos onde há existência de dois conjuntos lógicos que são iniciados e que aquele conjunto ao final da operação tiver o maior número de componentes ativos no consciente humano é o vencedor da comparação. Onde o resultado será se aquele componente está presente ou não dentro de uma segmentação do conhecimento geral.

Suponha que o conjunto lógico não esteja presente na diretriz geral. Os blocos comparativos que formam inicialmente dois blocos de contexto idêntico. No primeiro bloco o fluxo de energia lançado irá estabelecer uma relação de valoração positiva em que aquele elemento está inserido dentro da diretriz geral. Já o segundo bloco irá receber um fluxo de energia de valoração negativa, ou seja, em que aquele elemento não está inserido dentro da diretriz geral.

Voltando ao exemplo hipotético, não estando o neurograma afirmativo presente na diretriz geral, significa dizer que o bloco que receberá a informação afirmativa não irá derivar para outras formas complexas de interação. Enquanto o bloco em que nega a afirmação encontrará muitos elementos a ele associado e tenderá a formar blocos de informações cada vez mais abrangentes derivando sua forma final para a negação de que aquele elemento não faz parte de um conteúdo geral.

Agora no caso em que o elemento contextual a ser testado esteja dentro da generalidade, significa dizer que um dos blocos cujo elemento conceitual afirmativo é inserido irá desencadear sucessivas derivações devido o encaixe da proposição dentro de si. Enquanto no bloco em que haja negação da afirmação não encontrará outras ligações sinápticas que lhe deem sustentação para uma tomada de decisão.

Este modelo demonstrado até aqui é um dos mais simples métodos interativos que o cérebro utiliza para fazer metrificação de uma tendência. Devido o cérebro humano ser dinâmico e multifuncional pode ocorrer que alguns deslocamentos de comparadores utilizem comparações múltiplas que se processam ao mesmo tempo convergindo para n-tomadas de decisão ao mesmo tempo.

Estas respostas variadas são necessárias para ativação do sistema somático em que irá formar no intelecto humano um embrião de consciência que é a expressão da atividade humana daquele momento específico.

Estes componentes são essências para os processos de indução e dedução lógica que veremos mais adiante.

O Conhecimento geral é muito importante para que tenhamos dentro de nós as noções de agrupamento ou não de parâmetros de diversos modelos cuja contextualização é necessária.

É uma peça chave na construção de uma estrutura de decisão. Pois permite chegar a conclusões lógicas de aderência de um fator ou mais dentro de um modelo hipotético em que se deseja habilitar um teste cognitivo.

Como um fator de decisão inserisse dentro de ferramentas cognitivas de juízo humano em que um conjunto de proposições recebe os elementos como sendo reais ou imaginários ou verdades ou falsidades, em que o indivíduo se apropria da informação que mais lhe for vantajosa.

A situação vantajosa será aquela estrutura de decisão que mais sofrer um número de derivações sinápticas e ao mesmo tempo recorrer em maior fluxo de energia que ative um disparador-resposta quando o nível energético chegar ao ponto de ativação sensorial do sistema nervoso. Esta ativação é uma situação limiar em que a energia processada encontra as eferências necessárias para o deslocamento de saída afetora cerebral ou motora conforme o caso.

Conhecimento Específico [Série – XLIV]

O Conhecimento Específico é aquele que se caracteriza por informações restritas, que restringem a natureza de um conteúdo em que seu sentido estrito visa abranger tópicos de um saber mais globalizante.

Presente também no campo jurídico na formulação de leis que tipificam a conduta dos governados através de procedimentos restritos a um grupo, a uma classe e obrigações de indivíduos, este último no caso, por exemplo, pode ser visualizado nas atribuições que governadores, prefeitos, presidentes devem estabelecer com o seu cargo.

Sua principal utilidade é encontrar situações elementares que se situam dentro de uma fronteira maior. Em que é possível distinguir um ou mais elementos do conjunto ao qual ele venha a pertencer.

Em termos neurais assim como vimos no Conhecimento Geral, vamos entrar na mente do nosso indivíduo hipotético e descobrir como ele é capaz de saber se um ou alguns elementos estão contidos dentro de uma massa hipotética de dados.

O indivíduo ao possuir um questionamento que lhe permita exercer uma comparação, ele cria na mente, mais propriamente na região do intelecto dos contextos idênticos, no qual o primeiro irá variar a energia de forma cíclica no sentido afirmativo da existência dos elementos que se pretende testar. E o segundo agrupamento irá variar na inexistência dos agrupamentos que também se deseja testar.

Para que a leitura não fique maçante em relação ao descrito no conhecimento geral, vamos tratar esta abordagem em termos de ligação sináptica do sistema nervoso em termos de fluxo de energia.

Imaginem vocês que em uma das mãos eu sinalizo dois dedos para um processo de contagem simples. E em outra mão eu sinalizo 3 dedos para contagem simples. Assim desejo saber como resposta se está contido em 3.

O que o meu sistema de valoração e juízo é capaz de fazer é estabelecer uma unidade de atenção sobre os dois braços em que passará uma corrente elétrica mais abrangente. E uma unidade focal deste meu eixo de atenção sobre os dedos ativos (aqueles dedos que estiverem esticados).

Então nosso sistema de foco irá rotacionar conforme a vontade do indivíduo e irão logicamente conectando os dois blocos hipotéticos gerados no intelecto para encontrar a especificidade.

À medida que as conexões são traçadas chegará um ponto em que a quantidade de aferências estabelecidas no modelo I e II presentes no intelecto se estabiliza em torno de um conjunto específico de sinapses em torno de uma unidade focal que represente os dois dedos estirados. Elevando-se a concentração de energia em torno destes embriões mentais tendo como resposta uma saída de que aquele elemento está contido dentro de outro de natureza superior.

Por outro lado se o fluxo de energia está no sentido de saber se 3 está contido em 2. Da mesma forma o intelecto irá criar dois contextos idênticos e depositar sobre cada um deles a informação de cada uma das mãos.

A derivação do fluxo energético será no sentido de testar um grupo que a proposição seja verdadeira e a outra falsa. Assim, a energia irá derivar no sentido de desativação sináptica em que se uma das mãos for detectada foco enquanto que em outra mão o foco foi desligado é sinal que a diferença lógica extraíra como informação que o grupo que afirma que o número de dedos da mão com 3 elementos não estão contidos em todos os elementos que estavam elencados na outra mão (2).

Agora a questão que surge é quando ao processo de volição humana: como nosso cérebro é capaz de intuir o sentido do fluxo de energia que desejamos orientar o processamento cerebral?

Essa vontade parte do planejamento antecipado como um conjunto-resposta que desejamos imprimir dentro de nós. É uma antecipação as formas de derivação que desejamos testar dentro de nós. Sendo sempre a forma vencedora aquela que conter o maior número de informação e elementos quando a resposta idealizada se projetar sobre a mente quando o sistema neural atingir o seu limite limiar de resposta sensorial.

Parte de um princípio associativo entre características únicas em que os agrupamentos absorvem ao longo dos testes. De forma que uma coisa não enumerável pode se fusionar a outra que tenha esta natureza quantificadora e passar a ser reconhecida logicamente dentro de um conjunto prepositivo.

Esta é uma forma simples de comparação que se tem como resposta um princípio redutor. Existem inúmeras outras formas disponíveis no cérebro de fazer a mesma coisa, inclusive reduções à base do consumo de substâncias químicas em que se deseja comparar n-elementos dentro de um conjunto de dados específico.

No caso do Conhecimento Específico a situação mais vantajosa será aquela que permanecer com o maior número de conexões ativadas. E terá como resposta sempre aquele favor ligado ao modelo-teste que for vitorioso na comparação.

Conhecimento Metafísico [Série – XLV]

O Conhecimento Metafísico tem seu aporte dentro da cognição humana, onde compõem todas as engrenagens necessárias para o funcionamento da interface sensorial do cérebro humano.

Ele está presente dentro das subestruturas atômicas que são capazes de desencadear reações que afetam os mecanismos cerebrais. Tanto no desencadeamento de reações químicas ou quanto da proliferação energética dentro do organismo.

A falta de instrumentação é o principal obstáculo para dimensionar estruturas subatômicas em formação e combinação dentro dos indivíduos.

Sabemos de sua existência devida aos desdobramentos atômicos que se seguem uns aos outros.

Apesar de alguns testes de laboratório indicar algumas transformações, grande partes delas devida a pequenez de suas reações são ignoradas porque estão em micro-processos de difícil mensuração laboratorial.

Outro problema é a imprecisão dos equipamentos que precisam ser transportados para uma dimensão muito inferior que as atuais medições disponíveis.

Essa dificuldade de enxergar pequenos fenômenos ocorrendo dentro dos indivíduos resulta numa escassez de conhecimento e ao uso contínuo de cobaias a fim de isolar as características mais visíveis para tentar definir uma lei que caracterize um aspecto isolado dentro de um sistema complexo e multifacetado.

A metafísica permite chegar ao mundo das causas que determinam os efeitos e as consequências que são desencadeadas pelos inúmeros fatores interativos formadores da percepção e cognição humanas.

As impressões físicas que apropriamos são muito importantes no processo de desenvolvimento cognitivo.

A memória biológica trabalha com uma infinidade de princípios e parâmetros numa escala menor que a nossa capacidade de percepção do mundo.

Embora nossa identidade referencial como indivíduos possa ser o DNA por possuir uma característica única que nos diferem de outros indivíduos, dentro dele existem bilhões de informações metafísicas prontas para migrarem para formas mais complexas de interação.

Muitos processos são desencadeados em unidades inferiores aos níveis atômicos. De forma que podemos apenas perceber os desdobramentos metafísicos quando estes alcançam a unidade atômica.

É possível que muitos traços dos seres que cederam o material biológico para o indivíduo estejam de forma sutil armazenados nas porções metafísicas do herdeiro. Este fato podemos observar na fisionomia dos filhos que apresentam semelhanças como seus progenitores.

A grande incógnita é se estes elementos metafísicos são capazes também de serem transportadores de características que propiciem uma ativação dos engramas nos indivíduos por processos similares ao grau de parentesco.

É uma forte evidência se for comprovado se o engrama está condicionado às características fisiológicas cujo desenvolvimento afeta a fonte de apropriação da informação no sentido de absorção de características individuais que se somam a um processo de herança parental distinta.

Imaginem uma fonte de água como sendo um estímulo corrente na natureza, quando eu coloco esta água em um recipiente comum formato geométrico diferente, apenas da água-estímulo continuar a mesma, a sua forma é moldada para o recipiente em que foi condicionada.

Se os engramas são acondicionados em estruturas mecânicas em células biológicas e os microssistemas metafísicos são capazes de moldar essas barreiras vitais é certo que a forma de apropriação da informação na forma de estímulo ficará condicionada à natureza do seu “recipiente”, embora sua apresentação original seja preservada.

Mas então que influências Terá o molde sobre a coisa nata? Talvez o segredo para este grande mistério seja na geração de tendências em que o estímulo aprisionado na forma de engrama é liberado para que fatores cognitivos possam desencadear reações motoras e efetoras sobre o organismo humano.

Essas tendências podem condicionar a vontade humana na manifestação da atenção e de um foco canalizado para áreas mais propícias ao desdobramento das informações.

O Conhecimento metafísico é uma enorme fronteira que precisa ser trilhada. Será a resposta para desativar elementos, ou efetuar suas correções para a manutenção de uma vida longa e saudável.

Seus ensinamentos podem afetar toda a cadeia de informação. E retirara as lacunas necessárias para dar uma nova dimensão para a ciência e as civilizações humanas.

Conhecimento à Priori [Série – XLVI]

O Conhecimento à Priori é o conhecimento que um indivíduo tem sobre algo que não foi necessário a existência de um estudo prévio que dessem origem às conclusões em que chegou. Embora não haja a tensionalidade do estudo sobre alguma abordagem o conhecimento à priori parte de uma observação laica de um ou mais fenômenos que deem como interpretação uma resposta que sirva de base inicial para a formulação de proposições mais complexas.

A vantagem para este tipo de conhecimento é que ele poupa número de interações lógicas, pois já parte de uma resposta sobre um determinado fenômeno que se supõe aproximar ainda mais perto do real efeito que se espera.

Cerebralmente falando significa o mesmo que ativar não toda uma cadeia neural para se chegar a um único resultado, mas ir para uma parte da atividade mecânica cognitiva e inserir um argumento de forma que o processamento não seja desencadeado por sobre toda a mente, mas apenas em sua porção final de convergência em que se desencadeará uma resposta efetora ou motora.

Na ciência este tipo de estudo é observado na cadeira científica chamada de Baysiana. Os baysianos são especialistas em evocar para si respostas de fenômenos e utilizar os argumentos como ponto inicial em suas interações lógicas a fim de se poupar processamento de dados em suas pesquisas.

O problema deste tipo de abordagem é quando a estatística utilizada em vez de aproximar-se da resposta esperada na realidade o “chute” está mais distanciado do que se fosse utilizado um estudo partindo de uma não suposição para sua resposta como elemento de estudo.

Então é importante que o cientista quando utilizar do conhecimento à priori seja o mais intuitivo possível e utilizar-se da lógica filosófica para ver se é possível que seu resultado esteja realmente contido ou na área proximal de uma resposta.

Este método é bastante recomentado na utilização de grandes massas de dados em que o processamento é muito dispendioso e que intervenções no processo de montagem do modelo são algo bem quisto para o cientista que deseja poupar esforço para atingir o seu objetivo que é a identificação do parâmetro.

De grande aplicação no mundo da estatística sua imprecisão por falta de metodologia é classificada por muitas pessoas de outras correntes do pensamento como um “achismo” do cientista que interfere na resposta por causa de seu viés metodológico.

Porém um bom Baysiano é capaz de causar o viés apenas para moldar o processo interativo para aproximar-se ainda mais da resposta de forma a diminuir processamento de dados.

Não está em jogo aqui a escolha dos parâmetros que se devem ser estudados. Os Baysianos sabem a aplicação exata dos modelos e quais as limitações que estes modelos adquirem na redução do processamento.

O problema crucial deste ensinamento é o fato da ciência não querer utilizar elementos que partam de fatores intuitivos. Porque o empirismo ainda não foi capaz de resolver o conflito existente entre fatos que possam ser desencadeados quando alguns parâmetros do modelo num processo de tomada de decisão são desconhecidos.

Mas o fato do reconhecimento da carreira Baysiana já é uma expansão em atribuir uma utilidade para o conhecimento intuitivo. Também em processos lógicos de indução e dedução em que não é necessário transcorrer toda a linha de raciocínio para se chegar até a consequência que é esperada e válida para tudo o que dela vier em correspondência.

O que a ciência precisa amadurecer é que ela por si só não é capaz de orientar a vida dos seres humanos porque ainda existem muitas lacunas metodológicas, éticas, morais, sociais,... ela precisa e somente sobrevive se estiver substanciada em tentar provar elementos não estruturados na forma de ciência.

A matéria prima necessária para o conhecimento não está na forma metodológica aceita. De forma que a ciência por si só não tem seu efeito esperado. E por isto ela não pode desprezar qualquer conhecimento que seja oriundo de outras fontes que servirão de matéria prima quando o nível instrumental estiver em coerência e desenvolvido para a realização das constatações científicas.

Outra aplicação para a corrente Baysiana é a utilização da inferência a priori para suprimir uma lacuna metodológica quando ela não é possível de mensuração. Embora possa aparentar ser um viés por parte do investigador científico, é de grande aplicação quando a informação axiomática é inserida para que a formação de modelos e pressupostos cujo desdobramento partam deste princípio permitam não travar a ciência em outras relações que se deseja chegar a conclusões lógicas viáveis.

Eu diria que sem o Conhecimento à Priori nem tão pouco teríamos construído o sistema numérico e suas relações que dispomos para a afetação na forma de cálculos.

Conhecimento à Posteriori [Série – XLVII]

O Conhecimento à Posteriori é aquele que parte de um estudo, após a definição de quais parâmetros se pretende conhecer para se chegar a uma resposta satisfatória para um problema.

Esta corrente de pensamento tem sob a guarda de um grupo denominado de Frequentistas. Segundo esta metodologia o cientista não pode criar um viés metodológico que interfira sobre o experimento.

Então ao dimensionar um problema o cientista deverá encontrar uma forma para quantifica-lo. Esta quantificação é que possibilitará uma forma de se chegar a uma estrutura de decisão posteriormente definida.

Na ausência de métodos de quantificação o investigador estatístico deve buscar por meio da analogia algum componente que tenha um comportamento similar ao parâmetro estudado, e a partir da análise transversa encontrar as respostas esperadas para aquele conjunto de dados que efetivamente existe uma correlação conceitual.

Esta corrente de pensamento é a mais adotada e a mais usual entre as diversas metodologias científicas. É amplamente aprovada pelo conhecimento empírico. E tem grande aceitação no mundo científico.

Parte do ponto de isolamento dos parâmetros como uma unidade experimental, o que corrobora para que as repetições do experimento produzam o mesmo efeito esperado todas as vezes que ele forma executado.

Geralmente o processamento das informações pode ser reduzido por meio de unidades amostrais. Estas unidades possuem pressupostos de validade em que em um o risco de se obter uma representação de toda a massa de dados é calculado e reduzido ao extremo para que haja economia no levantamento de informações.

Quando utilizado dados à priori no caso do conhecimento à priori, o risco de utilizar uma amostra pode afetar significadamente um viés no cálculo do parâmetro quando o procedimento for realizado por amostragem.

Ao passo que o conhecimento à posteriori, reduz esse risco porque se espera que o fator aleatório cuide que os dados amostrados sejam uma cópia fiel da realidade que se pretende ser conhecedora da parametrização.

O cientista frequentista é mais avesso ao risco metodológico e procura sanar suas deficiências de estudo pela inclusão e exclusão de variáveis em seu modelo, de forma a trabalhar apenas com aquelas características que o conhecimento é suficiente para inferir algo a seu respeito após um minucioso estudo.

De grande aceitação no mundo estatístico a corrente frequentista se apresenta como uma corrente conservadora que evita a inclusão de elementos em lacunas que poderiam invalidar toda uma categoria de descobertas ao longo de vários anos.

O desconhecimento do efeito é muito importante para que a reprodução do mesmo possa ser conseguida em laboratório ou até mesmo possibilitar que novas descobertas possam ser constatadas a partir de um ambiente de simulação em que não haja uma intervenção pré-programada durante a sua realização.

Assim o ato de inferir do frequentista está na constatação do experimento. Que foi previamente dimensionado em uma estrutura cognitiva para metodológica, para a área experimental e deste para um resultado que possa ser avaliado como uma medida de razão que possa ser aplicado toda vez que o mesmo contexto científico for reproduzido no mundo real sem a intervenção proposição com a finalidade de estudo humana.

As limitações ao mundo frequentista estão nas ferramentas e instrumentações limitadas pelo processamento computacional, na escassez de parâmetros, na limitação de ocorrência de fenômenos que não podem ser facilmente reproduzidos de forma artificial em laboratório e na ausência de fatores indicativos anteriores ao evento que possam poupar “abstrações”.

Sob determinados critérios também são aceitos pelos frequentistas a utilização de metrificações que estabeleçam uma relação indutiva ou dedutiva com os dados.

Geralmente são estabelecidos por critérios de parada ou convergência em que o resultado se aproxima do resultado real dada uma característica que é essencial e comprovada pelo modelo como ideal para uma unidade-resposta.

A frequência em que os resultados apresentam nos experimentos é o que determina o resultado esperado pelo frequentista.

Os testes de hipótese são amplamente utilizado para o estabelecimento de resultados que são indicados a partir de cercamento de algumas condições universais do modelo necessárias para medir uma certa probabilidade para que a constatação de similaridade ou não do que se supõe aferir é atestado através de quantificadores naturais que são capazes de determinar qual a zona de resposta aquela estatística mais se aproxima da situação avaliada.

Conhecimento Jurídico [Série – XLVIII]

O Conhecimento Jurídico é aquele necessário para a interpretação, aplicação e elaboração da lei de forma a estabelecer uma relação de juízo entre os indivíduos subordinados a ela.

Lei é um argumento afirmativo-impositivo em que as coisas e seres subordinados diretamente a ela mantêm uma relação de aderência moral necessária ao fator de ordenamento dos direitos e deveres entre os indivíduos de uma mesma sociedade.

Assim o conhecimento jurídico é aquele que relaciona os eventos onde há a presença ou intervenção humana com outros víveres e coisas de forma a promover uma disciplina no ordenamento espacial em que todos estão inseridos.

Este ordenamento espacial é necessário para guiar o ímpeto egoico humano na satisfação de sua individualidade, para que o homem não esqueça que divide o mesmo espaço com outros elementos e que estes elementos são rígidos por forças da natureza e a ele é necessário a imposição de limites para que haja um convívio pacífico gerador de harmonia entre todos os entes coligados num mesmo espaço físico.

A lei surge como uma expressão máxima em que é necessário haver consentimento por parte do indivíduo em segui-la, mesmo que para haver este ponto de intercepção o homem se utilize de meios de coerção para subjugar as pessoas a sua plena obediência.

Na maioria dos países do globo quem tem a discricionariedade para o ordenamento jurídico é o Estado. E dentro do Estado quem detém o poder de elaboração das leis é o Legislativo. Mas quem tem o poder de julgar as leis é o Judiciário. Enquanto que o poder de polícia inerente à própria constituição do Estado fique subordinado mais visivelmente por sobre o poder Executivo.

Dependendo do tipo de ordenamento jurídico é possível que as estruturas de poder existentes possam utilizar de meios jurídicos umas sobre as outras a fim de se manter o equilíbrio de formas de um país.

No meio jurídico existe uma divisão clara entre aqueles que usam as leis para perscrutarem direitos (Advogados e Desembargadores) e os Doutores da Lei que são os Juízes cujas decisões são incontestes na ausência de elementos que desqualifiquem o seu veredito como uma palavra final.

Para darmos início a nossa explanação cognitiva falaremos primeiro sobre a mente dos Advogados e Desembargadores. Quando Advogados e Desembargadores pegam uma causa judiciária, primeiro tais autoridades buscam carregar de fatos que circunstanciam o evento que há necessidade de ser protelado em seu direito. Anteriormente se pressupõe que o Advogado ou Desembargador, conforme o caso, já tenha todo o arcabouço doutrinário já instalado em sua mente. Quando os autos já estão devidamente internalizados dentro do profissional que também recebe do título de Doutor, eles elaboram em seu intelecto um cenário imaginário em que seu cliente se insere no qual irá determinar sobre o embasamento jurídico a existência de fatos que vão contra e ou a favor de seu cliente segundo os preceitos em que a são regidos pela lei.

Na abrangência de lacunas, o profissional tenta se aderir às regras da jurisprudência, dos fatos e costumes que integram a sociedade pela qual deseja interpelar a favor de seu cliente. Quando profissional assume a postura de que seu cliente fere o ordenamento jurídico, então ele tentará convencer seu cliente de que é necessário encontrar medidas atenuantes para que a pena seja o mais branda possível.

Por outro lado na ausência de elementos conflitantes com a lei o Advogado ou o Desembargador protelará juridicamente sua linha de raciocínio jurídica a fim de preservar os direitos de seu cliente perante o Estado e/ou a terceiros.

No caso dos Juízes, estes são responsáveis por dar a palavra final do mundo jurídico quando da necessidade de um veredito. A mente dos Juízes é muito mais complexa e interativa que dos advogados. Os Juízes tem acesso a todas as partes e etapas dos autos. Formam em sua psique cenários em que as partes são procedentes e improcedentes. Busca uma reserva de valor em que a lei é encaixada conforme a descrição dos fatos. Interrompe sua linha decisória baseada em sua individualidade para expressar-se somente no teor da lei escrita. Afasta de si meramente o aspecto moral para dar lugar ao aspecto Doutrinário que a Lei estabeleça como uma moralidade e Ética válidas.

Ao final restringe-se sobre os fatos que se ressaltam em sua análise crítica em cima da doutrina que a lei estabelece como crime e estabelece seu veredito dentre uma análise minuciosa em que sua palavra final fica condicionada aqueles grupos neurais que ficou evidenciado que a Lei fora negligenciada.

Na ausência de fatos que vão negativamente contra o requerente ou requerido e estando de acordo com os preceitos jurídicos nada são imputados às partes, porém por outro lado se a conduta de alguma das partes envolvidas indicar ao Juiz a existência de algum fato que esteja previsto em lei sua base jurídica indicará a proporcionalidade em que para o bem da coisa pública ou privada deva o réu estabelecer um vínculo de reparação pelo dano sofrido para que a harmonia volte a configurar dentro do estado de direito em sua ordenamento jurídico.

Conhecimento Onírico [Série – XLIX]

O Conhecimento Onírico é aquele em que as informações sensoriais se projetam sem nenhuma necessidade de ordenamento que haja nítida sintonia com o mundo físico em que vivemos.

É uma mistura de sensações, cheiros, gostos, imagens e sons,... em que a percepção vai se fundindo umas as outras e gerando novas conexões de ideias cuja causalidade e efeito geram consequências adversas ou até similares ao que podemos encontrar na realidade física, mas que não possui este compromisso científico de tornar a realidade algo relativamente aplicável em que suas causas possam desencadear efeitos esperados.

Um enorme componente para o conhecimento onírico é o fator de associação entre vários termos que compõe um cenário onírico que se sustenta por uma lógica alocativa que a informação precedente se ancora na posterior e assim por diante foram um vínculo de identidade sendo ao final a criação de um cenário que somente é peculiar a si próprio.

A lógica onírica pode ser criada a partir da ideação de um cenário hipotético e suas leis se condicionar a sequência do entrelaçamento dos eventos uns aos outros conforme verificamos sobre a lógica alocativa em que atrela argumentos na forma de engremas dentro da estrutura cognitiva paralela.

Os ancoradores que dão suporte a fantasia que é instalada no consciente humano são os elementos cognitivos responsáveis a atribuir a valoração as ideias e os julgamentos necessários ao enredo que se pretende desenvolver.

Uma porta aberta para este mundo enigmático da imaginação humana é largamente encontrado através dos sonhos, onde o indivíduo ao estar em seu estado de repouso acaba por ativar conjunto de engramas sutis em sua mente que vão ao intelecto para se fundir com outros elementos distintos e acabam por trazer à memória somática elementos distintos que antes não eram empregados de forma conjunta dentro do contexto real no estado de vigília quando se encontrava o indivíduo.

Os sonhos oníricos são coordenados pelo despertar do interesse da habilidade humana da atenção e foco dentro daqueles elementos que foram encaminhados para a mente, mais precisamente por sobre o intelecto. Em que uma vez a atenção e foco prendem o canal de ativação mnemônico que despertou aquela informação irá trilhar pelo caminho da circunvizinhança que melhor adere àquela unidade de saída da informação gerada no consciente.

Quando pessoas prendem sua atenção por sobre películas animadas de desenhos na televisão ou cinema os elementos disjuntos encaminhados ao encéfalo que saem da película conseguem identificar aquela visualização como uma reprodução deste fenômeno de hibernação ao qual sofremos todos os dias.

Essa concordância ao ver um mundo onírico nos remete inconsciente ao estado ao qual estamos condicionados a tê-los conosco: ao estado da hibernação. Que por sua vez causa um relaxamento cerebral na visualização das imagens. Uma sensação que está associada ao estado vibracional em que as informações são abertas na forma de comportas do nosso inconsciente para o nosso consciente.

Mas correntemente à película amimada que percorrem a televisão está o consentimento para nós mesmos de acessarmos aquelas informações que estão gravadas em nossa memória ao qual nos permitem derivar as percepções em nossas mentes e todo o enredo, principalmente no mundo infantil vai despertando o interesse por aqueles momentos agradáveis ou não que perfazem a vida do expectador.

Pessoas que conseguem uma lógica do absurdo apurada são mais sensíveis a perceberem padrões oníricos em discursos de terceiros ou em si próprios. É possível até, para quem é profundo conhecedor de si mesmo, estando em fase de hibernação sensorial, ativar aqueles elementos necessários para suprir suas necessidades vibracionais do momento, de forma que o indivíduo possa focar aqueles elementos de seu desejo a compor o cenário desejado para que o seu mundo dos sonhos seja completamente coordenado.

Padrões oníricos são utilizados como recurso final de pessoas que sofreram um processo profundo de estresse como um canal de liberação de um acúmulo energético na forma de delírios e alucinações.

Estas últimas transformações quando a pessoa está em estado de vigília conforme o grau de interpretação, dramaticidade e veracidade que um indivíduo dá a devida importância para as informações que são encaminhadas para o centro volitivo dela é possível que a tentativa de vivenciar aquele acontecimento como sendo algo real em sua vida faça com que esse indivíduo tente reproduzir os eventos pelo qual a sua mente está condicionado a agir naquele momento específico.

Outra grande aplicação para o conhecimento onírico é o uso de gaps em que a lógica alocativa é utilizada para armazenar uma informação ao passo que são intercaladas com outras informações cujo movimento de assombro irá despertar a intencionalidade da sequência para preservar as informações em sua ordem natural em que se apresentam dentro de uma sequência determinada.

Conhecimento Popular [Série – L]

O Conhecimento Popular é aquele que está presente na população que vem da replicação, repetição, experimentação e aprendizado contínuo. Ele se diferencia do conhecimento do senso comum no seu aspecto que pode estar vinculado de forma não homogênea entre os indivíduos de uma sociedade.

Uma forma de conhecimento popular são os ditados populares próximos às placas de caminhão. Ou aquelas expressões populares que ditam ensinamentos considerados uma vivência universal para todos: Quem com o ferro fere, com o ferro será ferido. Leite com Manga não se mistura.Panela velha é que faz comida boa.

O conhecimento popular também é encontrado na culinária tradicional, na forma em que as pessoas buscam métodos de cura e o uso de enraizamentos para atingir a plena saúde.

Está também contido no padrão de comportamento social, em que homem deve vestir a cor azul e as mulheres usar a cor-de-rosa.

Sob este conhecimento repousam as lendas, os contos, as prosas literárias, as modas de viola os versos, tudo que se pode dar uma alegoria popular como representação de uma cultura de um povo.

A representação de unidades de comédia através de piadas regionais, o uso de jargões e palavras de baixo calão, anedotas que se tornaram máximas sobre diversos povos ou tipos de pessoas, frases feitas do tipo: Tomou, levou. Vai ver se eu estou lá na esquina. Vamos ver com quantos paus se faz uma canoa. Quê que eu tenho haver com isto? Os dois que são brancos que se entendam.

O conhecimento popular é aquele que está na vivencia do povo, que faz parte da sua forma de comunicação do seu cotidiano. Que floresce sobre elementos comuns que identificam uma sociedade. A diferença entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento popular é muito sutil, e por vezes as duas coisas se confundem em termos de catalogação de assunto.

O conhecimento popular pode vir catalogado também na forma de obra literária ou de pintores de renome consagrado que foram agraciados pela crítica. Pessoas de relevante interesse nacional em que seu perfil se torna casos e/ou anedota no jargão popular.

As músicas também podem sofrer uma forma de popularização em que as pessoas acabam por transformar seus ritmos e letra em princípios de contemplação em suas vidas.

Os estilos de vida são desenvolvidos a partir de desdobramentos de pessoas com personalidade marcantes que tomam o gosto popular.

Este conhecimento pode estar restrito a alguns grupos ou estar contido de forma disseminada em toda a sociedade. Pode ser um difusor de ideias ou um repressor do estado de ação dos seres.

Pode trazer preceitos que ditam as regras sociais conforme uma deliberação consentida ou advertências quanto ao uso de determinada coisa que alguém anteriormente deixou sua experiência como objeto de referenciação. É proibido proibir.

Às vezes o mito popular se confunde com a própria manifestação da fé e da espiritualidade humana. Livra-me meu deus do Céu. Ai meu padrim Cícero.Até parece que jogou pedra na cruz.

O conhecimento popular se disseminou também sobre a forma de expressão para representar estilo de comportamento em marketing de empresas do tipo: Tomou Doril a dor sumiu. Escorregou toma gelou que passa. Hellmann’s a verdadeira maionese. Bombril mil e uma utilidades. Se um desconhecido de repente lhe oferecer flores, isto é impulse!

E no mundo infantil serviu de identificação na formação de slogans que identificavam o herói ou vilão predileto como: Pelos poderes de Grayskull! Eu tenho a força! É um pássaro, é um avião, ... é o super boy! Espelho espelho meu tem alguém mais bonita do que eu?

Também o conhecimento popular é transmito de pai para filho na forma de conselhos que podem servir de embasamento para decisões futuras como:Filho não entre no mundo das drogas, pois é um caminho que não tem volta. Se quiser ser alguém na vida tem que estudar.

Geralmente os preceitos populares são máximas gerais que podem tornar uma indicação de sucesso ou fracasso conforme o caso que se pretende passar um ensinamento.

A sociedade cuida para que os que chegam tenham um mundo mais organizado e deixam informações através de preceitos gerais que não podam a liberdade dos indivíduos que chegam para que eles ainda possam continuar a fazer suas escolhas diante de suas individualidades.

Este capítulo apenas listou uma forma lúcida de você compreender como abstrair os ensinamentos que este conhecimento é capaz de transmitir aos indivíduos, porém ele é mais vasto do que o expresso neste texto, mas é o suficiente para trilhar uma linha de raciocínio.

Conhecimento Impositivo [Série – LI]

Conhecimento Impositivo é o conhecimento necessário para impor por subordinação preceitos a indivíduos ou grupos de indivíduos. Pode também estar relacionado ao poder de polícia na restrição da conduta considerada padrão para uma civilização.

Em que se respaldam a linha de argumentação em que faz uma pessoa se condicionar a outra ou na declaração expressa de um preceito que ninguém é capaz de burlar ou ultrapassar seus limites?

Seria o temor e o medo formas clássicos de coerção que levam o homem ao estado de obediência?

A conscientização do viver em grupo pode partir de estados nobres de consciência e não pelo medo orgânico da coisa afetar a si próprio caso não corresponda em termos morais e éticos termos estes essenciais em uma sociedade?

O conhecimento impositivo tem todas estas respostas e a gestão de como gerir pessoas para que a pluralidade ou as regras sociais sejam aceitas é fundamental para manter a estrutura da ordem vigente.

O homem tem por sua natureza a rebeldia toda vez que foge do seu controle o agir conforme seu estado volitivo. O problema é que nem sempre o estado volitivo de um indivíduo corresponde ao estado volitivo de outros indivíduos que também compartilham o mesmo espaço geográfico.

Então a imposição da conduta é recomendada para que os conflitos não sejam geradores de extremidades e causem um desarranjo organizacional de toda a sociedade.

Por isto a necessidade de lei, de restrições, de medidas de equilíbrio,... Para não fazer com que o sentido de unidade como nação se disperse. Para não fazer com que o sentido de solidariedade e permuta não se perca em farpas e desavenças.

O principal componente que torna o homem ordeiro ao ponto de burlar a si mesmo no desejo de satisfazer a sua própria vontade é o medo de sofrer alguma espécie de retaliação que o faça perder em termos perceptivos ainda muito mais uma vantagem percebida, que em muitos casos é seu acesso livre de locomoção.

São raros os casos em que os indivíduos se pautam em uma linha de raciocínio humanista em que abra mão de um direito exclusivo seu para ceder ao grupo de forma solidária por reconhecer no direito alheio a expressão da vontade do coletivo que prevalece sobre seu comportamento individualizado.

A linha de argumentos que a imposição exerce sobre os indivíduos não deixa uma saída para que ele busque no caminho da ilegalidade uma forma de satisfazer-se da imposição do coletivo através de uma regra clara. Se assim o fizer estará no caminho da retaliação do coletivo que buscará em seu poder de polícia através da autuação de uma infração a melhor forma de persuadir o indivíduo a voltar dentro da “linha de argumentos” novamente.

Em governos democráticos a institucionalização do poder de polícia ainda permite aos governados que eles possam recorrer a meios jurídicos para tentar resgatar seus direitos individuais quando achar que diante do coletivo seus direitos individuais detém supremacia sobre os interesses coletivos. Como no caso de uma invasão coletiva de sem terras em uma propriedade privada.

O direito do indivíduo neste caso, se comprovado que a propriedade está dentro dos limites da lei e exerce seu meio fim, prevalecerá sobre qualquer tentativa coletiva de lhe tirar a posse da gleba de terra. Porque este é um direito individual comum a qualquer outro indivíduo e quando grupos tentam retirar este interesse ferem também ao interesse difuso coletivo em seu sentido mais amplo.

A imposição de uma regra requer poder de barganha para resolução de conflitos entre as partes. A procura do consenso é uma forma de tentar estabelecer um equilíbrio entre as partes, de forma que ambas saiam satisfeitas ou conformadas com seus papéis em termos de direitos e deveres perante seus semelhantes.

Internamente é necessário que as partes sejam capazes de se colocar uma no lugar do outro. O indivíduo no lugar do grupo e este no lugar do indivíduo para que a coesão seja mantida.

Da parte de quem gera a imposição deve ser discricionário o suficiente para que a dosagem da imposição atinja a sua finalidade na forma e na expressão que lhe confiram legitimidade de agir na proporção exata em que o emprego da forma se torna necessária. Para que a finalidade não exorbite da medida correta de uma ação de restabelecimento da ordem.

O conhecimento impositivo não exerce a tirania se ele estiver dentro de um padrão de proporcionalidade ao que seu fim se destina. No qual a necessidade do emprego da força surge como último recurso ao estabelecimento da ordem para garantir o equilíbrio de forças distintas dentro de uma sociedade.

O poder impositivo também pode ser observado em sistemas de tutoramento onde o tutorado segue um padrão de comportamento em que a organização ou indivíduos que lhe repassam um conhecimento qualquer o condiciona a regras de convívio. O mesmo é válido para as regras de um convívio familiar.

Conhecimento Afirmativo [Série – LII]

O Conhecimento Afirmativo procura orientar pela coisa em si em seu sentido natural, limitando ao ordenamento semântico de forma positiva em que os fatos são estabelecidos.

Mas não se deve confundir com o aspecto positivista em si cujo propósito final é valorizar de forma positiva uma informação, ao contrário o conhecimento afirmativo não se preocupa com a questão de valoração e juízo, ele regulamenta apenas uma forma de ordenação para que a semântica flua numa determinada direção quando no nível de pensamento para uma expressão real afirmativa tais elementos forem ligados como uma resposta para o mundo real.

O sentido natural em que ocorre a fluidez do pensamento tem sobre a proposição que se forma uma unidade de pensamento que está a fazer uma afirmação de algo.

Esta afirmação posteriormente irá se fusionar a uma estrutura comparativa quando lhe for embutida uma lógica que permita acoplar uma valoração e um julgamento para se chegar a uma saída sólida dentro da estrutura de tomada de decisão.

A vantagem de orientar todas as proposições num mesmo sentido é que ela poupa energia cerebral quando múltiplas comparações necessitam ser realizadas para que as inúmeras verdades propositivas possam indicar um elo que se faça mais rapidamente chegar a uma conclusão lógica.

Outra vantagem é o fato de serem unidades enumeráveis que tornam a quantificação ainda mais fácil de ser conseguida. Pois se refere apenas à soma de características comuns que agregam informações esparsas.

A linha de argumentos pode gerar sequências lógicas por poderem ser percorridas conforme as ocorrências das proposições forem sendo ativadas dentro de uma métrica pré-estabelecida pelo seu centro volitivo.

Embora o sentido negativo de proposições também gere o mesmo efeito, a cada nova proposição em sentido negativo posicionado de forma lógica em uma sequência, ela requererá uma série de procedimento de validação para que a métrica se torne uma sequência afirmativa. Assim, se, por exemplo, o seu cérebro detém uma sequência:

Toda vez que chove molha a cozinha. Hoje está chovendo. Não molhou a cozinha.

Vemos na primeira proposição que é uma frase afirmativa composta em que a segunda é consequência da primeira. A afirmação segunda de que hoje está chovendo é uma frase simples, pois possui apenas um único período semântico.

Quando a afirmação em seu sentido negativo quebra a ordem da sequência então os operadores lógicos no cérebro necessitam fazer uma operação semântica para colocar a frase em seu sentido afirmativo positivo no qual se insere os outros argumentos do texto.

Em outras palavras ou todos os argumentos devem estar situados em seu sentido semântico positivo ou todos os argumentos em seu sentido semântico negativo. Caso contrário todos os argumentos deverão migrar para sua forma positiva ou para sua forma negativa.

Não molhou a cozinha.

Para a forma:

A cozinha estava seca.

Então o seu cérebro irá deparar com uma situação em que chove e toda vez que isto acontece molha-se a cozinha, onde se constata que ela está seca pode se denotar como extrapolação à conclusão que a chuva não foi ainda suficiente para fazer com que a cozinha fosse molhada. Ou se observar o sentido lógico filosófico das proposições se apenas isto é a mais pura verdade então que existe um erro na relação entre os argumentos que poderiam indicar uma conclusão. Ou no terceiro caso, alguns dos argumentos afirmativos estariam com a proposição em termos valorativos equivocados o que tornaria uma parte dos argumentos inválidos para o cenário que estaria a ser mapeado pelo observador.

O cérebro humano não armazena sentidos de valoração de proposição. Ele apenas abastece-se de engramas. Que são meros posicionamentos de elementos físicos e químicos que estabelecem uma posição de células biológicas que desencadeiam reações sempre que solicitadas.

Então para ativar noções de valoração e juízo são necessários processamentos contínuos que façam migrar de agrupamento de estruturas simples para outras mais complexas até atingir o nível limiar em que a resposta sai destes núcleos na forma de uma onda de energia elétrica a vá se encontrar com aquele elemento motor que lhe corresponderá como uma saída correspondente ao conjunto de estímulos como, por exemplo, levantar o polegar direito em sinal de concordância como outra pessoa que esteja próxima de vocês. A forma afirmativa propicia melhores resultados para núcleos de processamento mnemônicos por agilizar o processo de fabricação de respostas.

Conhecimento Positivista [Série – LIII]

O Conhecimento Positivista é aquele orientado para o uso da semântica em seu aspecto valorativo sempre condicionado a um julgamento que eleve o teor de um contexto.

Os pontos de vista dos positivistas são voltados para o crescimento interior. Por mais duro que seja uma situação, o positivista visualiza o contexto em uma forma para superar as barreiras e os bloqueios que por ventura possam se formar ao longo da vida.

A mente do positivista é analítica, pois diante de uma dificuldade ele orienta seu espírito para tentar tirar um ensinamento da coisa que gerou certa impropriedade em sua existência.

Embora o positivista tenha consciência dos aspectos negativos que venham a endossar sua realidade ele utiliza de paralelismo para embutir em sua mente através do intelecto frações dos aspectos negativos transformados por uma retórica que os condiciona a uma visão otimista do mundo.

Grande parte do conhecimento positivista não pode ser extraída pela pura e simples visão de sucesso de situações. Por isto o positivista busca na retórica uma forma de moldar sua realidade quanto aos aspectos negativos que o aflijam para tirar o máximo de proveito possível e gestar sua vida de forma mais harmoniosa e eficaz.

A vantagem deste modelo de pensamento é a diminuição do estresse na sua porção distresse, a redução da ansiedade e um modo de ver a vida mais encaixada e menos controversa que aquelas pessoas acostumadas a ressentir-se com tudo através da aflição.

Em termos psicológicos o positivista ao visualizar uma cena negativa para si, observa seus efeitos em sua mente, então parte para a retórica que ao indagar sobre a lógica em que sua mente visualiza os acontecimentos de forma negativa, parte para um modelo de pensamento em que ele consegue visualizar elementos positivos que estão envoltos na massa crítica e aos poucos através de métodos de auto convencimento irá substituir a visão negativa que se originou através da experimentação no processo de criação de suas aferências, num modelo positivo mais estruturado que não permita atingir a homeostase.

Esse equilíbrio dinâmico cerebral (homeostase) é importante para que o indivíduo possa se desenvolver continuamente. O positivista parte do embrião de desequilíbrio - a negatividade -, para um embrião homeostático porque para o positivista é a autopoiese (a capacidade de reproduzir a si mesmo) é mais intensa para que ele possa sucessivas vezes se recompor para que a harmonia não seja perdida.

Há todo instante estamos absorvendo informações, elas de uma forma ou de outra estão sempre provocando alterações em nosso interior. Então uma forma simples encontrada para que o desequilíbrio não restrinja a pungência da vida pelos positivistas foi dotar o cérebro de travas que não deixam o organismo aprofundarem as relações que causariam desagregação à natureza da construção harmoniosa do homem.

O uso errado para este tipo de pensamento é a alternância do significado da experimentação, em vez da conscientização dos aspectos negativos que envolvam o homem dentro de seu contexto material.

Quanto este fator de falseamento da realidade ocorre, o adepto deste tipo de positivismo acaba por criar uma pseudorrealidade em que se inserem falsas percepções de um mundo fabricado em que prosperarão todos os pensamentos que não desafie a lógica da concordância primária em relação aos desejos, sentimentos e manifestações da essência do próprio indivíduo.

A realidade é algo complexo e duas ou mais pessoas podem aproximá-las quando existem elementos formadores proximais em que suas vivências possam ser compartilhadas por meio de um sistema de informações semânticas. Quando uma aplicação errônea do modelo de pensamento positivista parte para o distanciamento da realidade em que um grupo está inserido os indivíduos que assim fizerem tenderão ao isolamento do grupo por não contribuírem para que o cenário seja transformado.

Por outro lado quando o cenário é desfavorável e o uso do conhecimento positivista for aplicado para convergir em ações que transformem o meio em que estes indivíduos estão inseridos é possível, por exemplo, a transformação do habitat inóspito, seja ele um ambiente em que as pessoas vivem junto a amontoados de lixo em decomposição, para uma oportunidade de inserção em que os indivíduos passam a viver em um cenário com muitos elementos materiais que podem ser transformados para a reciclagem de materiais que possam gerar renda e prosperidade para todo o grupo.

A realidade se constrói pela oportunidade que damos para orientar nossas percepções pelo caminho que melhor irá conduzir nossa vida. Fabricamos dentro de nós a todo instante, elementos que nos afastam de nossas potenciais habilidades, para nos trancafiarmos pelos caminhos mais cômodos da acomodação do ressentimento, da letargia,... que não nos acrescentarão as informações que necessitamos para prosseguir uma vida em transformação mais ordeira e sensata.

O conhecimento positivista é a construção e reconstrução do mundo para vivências adormecidas que precisam ser despertadas.

Conhecimento Apositivista [Série – LIV]

O Conhecimento Apositivista é aquele que parte de uma informação mais globalizante para uma informação mais específica correlata da coisa que se pretende realçar em termos de significação.

Este conhecimento é muito importante para que conceitos possam ser acessados e em escala ampliativa os elementos em que se apoiem as informações que determinem tais conceitos possam ser ainda desmembrados para que enfim possamos chegar em unidades de engramas mais específicos que são formadores das bases para o pensamento mnemônico semântico.

O pensamento apositivista é restritivo de foco, pois prende a atenção do indivíduo sobre um aspecto e canaliza para uma ou poucas sessões desta atenção a fim de dar uma visão sobre particularidades que envolvem um bloco de informações. Por outro lado o seu uso faz ampliar o entendimento do mix de informações que fora passado anteriormente.

Embora o seu uso seja mais prontamente visualizado na sua porção semântica, também é possível seu encaixe sobre elementos síncronos de percepção visual.

Este tipo de conhecimento é usado internamente pelo organismo humano como desencadeador de sensações e seus desdobramentos, para a composição do mundo onírico quando se sonha em que o indivíduo ao prender a atenção em um compartimento do sonho é capaz de abrir outras informações indexadas em outras imagens que dão acesso à origem da informação mnemônica.

O próprio sentido de completar ou justificar o pensamento anterior faz deste tipo de conhecimento um importante encadeador lógico. Porque ele é capaz de gerar coesão de sentido para os sucessivos desdobramentos do pensamento de forma a delimitar cada vez mais a noção do que se pretende transmitir.

Quando o foco está restrito às bases de um pensamento semântico é provável que a manutenção sobre a mente da paráfrase principal do pensamento origine mudanças significativas dos níveis de consciência em que as áreas de acesso mnemônico adjacentes são iniciadas a partir de diferenciais de modulação da frequência energética que acabam por transferir parte da energia produzida sensorialmente para estas adjacências dando origem sobre a consciência humana das informações correlatas ligadas transversalmente que podem servir como elementos apositivos que endossam logicamente o pensamento.

O conhecimento apositivista permite ao indivíduo que ele denomine os seres e coisas através de distintas formas. Este aspecto de nomenclaturação confere o rol de propriedades que são capazes de explicar o ser ou a coisa conforme as particularidades. Dão uma identidade cujo reconhecimento por parte do receptor é fático ao encontrar-se com as qualidades que conferem esta identificação com uma pessoa.

A consequência natural do encadeamento é a formação de vetores lógicos de pensamento que podem ser percorridos à medida que o pensamento vai se tornando mais complexo.

Grande parte do conhecimento apositivo parte de uma reafirmação da coisa que se pretende denominar.

A construção de contextos e cenários necessita do conhecimento apositivo para cercar todas as informações e dar-lhe uma máscara que trará todas as propriedades necessárias para sua formação.

O sentido complementar embora semanticamente se condicione a vir de forma posteriormente seguinte ao pensamento recente, nada impeça que semanticamente possa vir de forma intercalada como um salto dentro de uma lembrança apositiva do ser ou da coisa em que se deseja fazer uma menção.

Outro elemento importante para o pensamento apositivo é a associação entre ideias correlatas.

A memória tem papel substancial para a formação do pensamento apositivo. Nela repousa as informações que podem sofrer conexões na criação das conectividades que remetem na explicação dos mesmos fluxos de energia capazes de ordenar signos que dizem a mesma coisa quando necessário utilizando outros recursos linguísticos para se apropriar da informação armazenada.

A conceituação apositiva é capaz de montar verdadeiros dicionários de significação para remeter de significado para a mesma informação, ampliando a gestão da informação dentro dos indivíduos que detém o acesso através da leitura.

A percepção apositiva sobre si mesmo geram elos de conhecimento sobre o indivíduo ampliando a informação mnemônica que ele exerce sobre si mesmo.

Esta auto percepção que geralmente utilizada de forma restrita é fundamental para a geração de conhecimento do tipo autobibliográfica em que os signos são utilizados para carregar noções de si mesmo.

No mundo do marketing o uso apositivo tem sido utilizado para nomear qualidades como sendo o próprio ser o objeto daquilo que lhe dá propriedade como se fosse a razão de sua existência ter os atributos que lhe são observados.

Conhecimento Explicativo [Série – LV]

O Conhecimento Explicativo é aquele utilizado para esclarecer algo que foi percebido, geralmente de forma prévia, cuja utilização fornece novos elementos sobre o sujeito ao qual se procura fazer uma breve referência.

Uma das formas de utilização desta estrutura de pensamento é a restrição do pensamento, em que os atributos de coisa são válidos para apenas alguns seres ou coisas.

E a outra forma de pensamento é que os atributos são válidos para todos dentro da linha de pensamento anterior a explicação

Também nesta lógica de pensamento, o indivíduo quando se apropria de informações mnemônicas e parte para uma explicação de forma mais abrangente ou restritiva de seres, ele gera um ponto de atenção sobre a coisa que se deseja explanar, cujo foco será os pensamentos correlatos que integram a linha de pensamento para ampliar a visão inicial sugerida pela informação primária.

A diferença entre o pensamento apositivo e o explicativo é que o primeiro é uma redundância sobre si mesmo, em que o usuário usa da linguística para se autodenominar-se. Enquanto o segundo visa ampliar as informações sobre o que está se referenciando como uma forma de contextualização e montagem de cenário mais abrangente em que outras informações estão inseridas de forma lógica dentro do modelo de referenciação.

Os sucessivos desdobramentos da informação geram outras informações que estão indexadas e que são componentes importantes para a plena compreensão do que se deseja expor.

A endentação é utilizada como uma forma de gerar múltiplas conexões explicativas. Embora o pensamento apositivo também seja uma explicação, convém lembrar que naquele caso específico é necessário por parte de uma pessoa que ele gere uma estrutura linguística de pensamento a fim de elucidar o que queria dizer sobre algo anteriormente. Enquanto o pensamento explicativo sai da linha de pensamento voltada para si mesmo e engloba novos elos antes não possíveis de ser observados trazendo informações adicionais que ampliem bem mais a noção da coisa que o meio apositivo.

Talvez a diferenciação resulte da forma em que a ondulação de energia é focada por sobre uma secção que permita dar um salto sobre si mesmo (apositiva) ou um saltos sobre a região periférica da memória onde o engrama está armazenado e que deriva para outras formas de pensamento correlatas e que ao mesmo tempo estão canalizadas dentro da linha de informações que se pretende transmitir.

A correlação é o forte para este tipo de pensamento, que busca nas informações adicionais integrar com as informações precedentes dentro de uma lógica de raciocínio capaz de disseminar informações extras sobre aquilo que se pretende referenciar.

Para o processo de formação da explicação deve haver dentro do indivíduo um processo de causa e efeitos. Os efeitos por reproduzirem uma causa devem estar ligados de forma harmônica que permita a um observador jogar uma sequência procedural para gestar a derivação em termos de consequências.

Este processo é necessário, pois para se chegar a conclusões lógicas explicativas sobre uma informação é necessário saber se o dado a ser analisado está contido dentro das possibilidades que o façam integrar-se com a coisa. Não havendo lógica sobre a explanação então não é possível que a explicação seja aceita por parte do receptor como sendo legítima da informação que está tentando ser transmitida. Em termos de exemplo prático imagem vocês o seguinte relato:

Ana Lucia vai ao dentista toda segunda-feira para se consultar, pois todos os dentistas só trabalham na quarta-feira nesta cidade.

Observe que a explicação que elucida o fato de Ana Lucia se consultar toda segunda-feira houve uma quebra de informação, pois garante que os dentistas só trabalham nas quartas-feiras. É uma situação-absurdo. Por isto enfatizo que é necessário para se construir uma explicação que haja a construção de um pensamento crítico que permita ao indivíduo intuir ou chegar ao raciocínio de que a explicação é algo válido para o receptor que deseja compreender a informação que está sendo transmitida. Assim para esta Ana Lucia seria mais convincente o repasse da informação se assim fosse transcrita:

Ana Lucia vai ao dentista toda segunda-feira para se consultar, pois todas as segundas-feiras ela está de folga.

A ciência utiliza-se muito do pensamento explicativo como forma de construção metodológica para cenários que necessitem a construção de um pensamento lógico e coeso. Conhecer o comportamento de todas as variáveis e os parâmetros destas estudados é substancial para o desenvolvimento racional do pensamento científico. E o embasamento teórico deve fazer parte de uma teia de informações conexas que se encadeiam em si mesmas dando um sustentáculo para a metodologia essencial para uma tomada de decisão ou a repetição de experimentos para darem as mesmas respostas quando necessários.

Conhecimento Matemático [Série – LVI]

O Conhecimento Matemático é composto por todos aqueles componentes quantificadores e ordenadores de processo responsáveis por criar uma dinâmica de fluxo cerebral auxiliares na construção de uma lógica de pensamento que permita otimizar a relação entre a resultados e a tomada de decisão por parte de um indivíduo.

A mente humana necessita de medidas para construir um mundo crítico a sua volta. De forma que lhe permita melhor transmitir as informações que são armazenadas e reduzir o esforço proporcionado pelo consumo de nutrientes que são ingeridos pelo corpo humano.

Como já vimos em muitos conhecimentos a construção do pensamento se faz através do processo de acumulação do conhecimento mnemônico. Sobre a memória repousam estruturas vitais e orgânicas que são capazes de armazenar conceitos biológicos físicos e químicos.

Quando aprendemos a quantificar coisas estamos na realidade fazendo comparações entre estas estruturas orgânicas (engramas) em que o fluxo de energia se desencadeia para aquele conjunto específico de informações que é capaz de transmitir uma resposta quando a quantidade de energia que se desloca pelos vários núcleos neurais se concentra dentro de um agrupamento de engramas e este atinge um estado limiar de energia cuja concentração desencadeia processos somáticos canalizando essa energia para ativar nossos centros motores como uma resposta válida para o sistema de proporções que ativamos dentro de nós mesmos.

Existem inúmeros processos matemáticos dentro do corpo humano, os principais deles são a ordenação, a proporção, a comparação, a fusão, o desdobramento em partes maiores e/ou menores e o equilíbrio.

Para cada um destes componentes a mente humana requer a construção de habilidades cognitivas para o desenvolvimento de procedimentos mecânicos e procedurais para que o sistema interativo no encéfalo desenvolva as operações essenciais de qualquer modelo para se chegar a uma tomada de decisão.

A avaliação de qualquer informação necessita de sistema de pesos de medidas em que a tomada de decisão se apoie em uma estrutura de pensamento cuja representação endosse uma resposta que interiormente denota-se maior equilíbrio e coesão de forças que sobre elas desencadeiam sequências de estímulos que se convertem em forças energéticas.

O processo de contagem humana utiliza sobre o intelecto um mix de semântica através do uso de símbolos e um mix de elementos internos de proporcionalidade que estão fusionados uns aos outros por uma estrutura que permita o resultado da operação matemática lógica vir traduzida na forma de sua máscara, ou seja, o símbolo que está colado a ela de forma embutida.

Quando estamos assimilando as noções de contagem formamos um senso crítico que nos permite comparar entre dois ou mais elementos idênticos. Nosso cérebro ao fixar as imagens em seu interior, é capaz de perceber variações em seu formato que permitam distinguir elementos de igualdade e dimensionalidade das imagens.

Este substrato inicial é importante para se criar um sistema de proporcionalidade cerebral que permita aos indivíduos organizar engramas com conjunto de informações na forma de signos numéricos que reproduzam os efeitos esperados para os objetos e coisas encontradas no ambiente.

Quando fusionados este processo de contagem com estruturas mais complexas dentro de um contexto é possível acoplar um sistema lógico que se desencadeia em conhecimentos procedurais que são desencadeados de forma mecânica que permitem ao usuário da informação chegar a conclusões lógicas sem que ele tenha consciência de todos os elos semânticos que foram necessários para que a conclusão chegasse sobre o intelecto deste indivíduo.

Por isto é muito importante gerar estruturas do pensamento matemático dentro de si. Porque os procedimentos que são desencadeados de forma oculta poupam energia enquanto deixa o usuário disponível para ativar outras informações mais importantes para seu momento enquanto o processamento é realizado.

Quanto mais complexo o pensamento matemático e se está em equilíbrio dentro do cérebro e todos os seus procedimentos são compreendidos de forma profunda maior será a eficiência do indivíduo ao projetar sobre eles a informação que se planeja obter respostas dentro de um modelo estabelecido de métricas.

As falhas na criação dos moldes de engramas que contém as proporções entre as informações primárias podem afetar todo o desencadeamento de operações dentro do indivíduo. O que resulta quebra de paradigmas e processos o que resultam em raciocínios difusos e incorretos quando for apropriado o pensamento matemático para operações simples de construção de um pensamento estruturado.

A própria construção do pensamento requer o uso de matemática que se utiliza de signos conforme uma probabilidade correlacionada que escolhe aqueles termos que serão mais apropriados para sua construção.

Conhecimento Autoavaliativo [Série – LVII]

O Conhecimento Autoavaliativo é aquele que se apropria de uma informação e é capaz de dar uma volta sobre ela mesma, colocando-a como um objeto de estudo onde sua consequência é medida ou proporcionada, para que conclusões lógicas sejam a resultante destas forças que permitam indagar algo sobre a informação primária para uma tomada de decisão mais consciente.

Um ponto chave de sucesso para um pensamento autoavaliativo é o uso da auto-observação. O indivíduo deve criar uma partição em seu intelecto em que as informações primárias ficam retidas por um instante antes que uma resposta efetiva seja liberada como uma resposta motora.

A partir do ambiente virtual que se estabelece dentro do indivíduo a informação canalizada passa a ser avaliada em seus múltiplos sentidos de dimensões. Esta avaliação cria distintas saídas em que proporcionará ao usuário um rol de possibilidades interativas que poderá desencadear o processo que se encontra retido dentro do intelecto.

Esta habilidade cognitiva de antever processos antes que eles exerçam atividades motoras no organismo humano é uma habilidade muito importante para o gerenciamento da mente e das transformações que ocorrem correntemente a cada adição de novos estímulos.

A autoavaliação pode ser encarada como um dos elementos de suma importância para a filosofia e as ciências racionais.

O fato de haver certo retardo para uma tomada de decisão por parte de uma pessoa não caracteriza, quando da utilização de um modelo autoavaliativo, uma diminuição de sua eficiência como uma resposta, mas pode ser encarada como uma ampliação da efetividade com que a resposta seja desencadeada de forma mais eficiente de forma a produzir bons resultados, o que a médio e longo prazos irá minimizar o esforço pela realização de outros procedimentos parecidos que podem ser resgatados como vivência para a ativação da lembrança como um ensinamento válido e eficaz condicionado a um aprendizado mais prolixo.

O aprendizado autoavaliativo possui diferentes níveis de atuação:

O primeiro deles é aquele em que o indivíduo absorve a informação e busca dentro de si as respostas para suas conclusões lógicas.

O segundo nível o individuo busca no ambiente a resposta que se fusiona a sua interatividade.

O terceiro nível o indivíduo busca em outros seres uma medida comparativa para avaliar seu conhecimento diante dos fatos que envolvem o processo de decisão de sua mente.

O quarto nível o indivíduo é capaz de gerenciar correlações sobre várias fontes de informações: cognitivas, ambientais, outros seres.

O quinto nível o indivíduo é capaz de estruturar uma metacognição em que o efeito da autoavaliação provém de uma estrutura mecânica-indutiva que sobressai de forma procedural capaz de automatizar o processo de conhecimento de si mesmo sem que o indivíduo desloque o seu centro de atenção para determinar as melhores escolhas que deseja para sua vida.

Para modelos eficientes de autoavaliação são necessários que os componentes sejam precisos e a noção de causalidade esteja entrelaçada para formar estruturas de pensamento robustas o suficiente para explicar pelo embasamento da retórica aplicada.

As noções de valoração e juízo são substanciais para que o modelo autoavaliativo traga informações importantes que agregam conhecimento e aprendizado ao indivíduo.

O principal benefício de uma autoavaliação é a redução dos riscos inerentes à coisa que está sendo avaliada.

O papel do observador é internalizar o máximo de informações possíveis para que a gestão dos processos de avaliação consiga abastecer de dados de alta performance.

Uma vez compreendido um processo o indivíduo está apto a migrar o seu eixo de atenção para a geração de outras informações tão nobres, o que lhe dará como subproduto resultados da coisa assimilada na forma de um aprendizado sistematizado em que poderá utilizar como uma biblioteca sensorial toda vez que se fizer necessário para seu desenvolvimento pessoal.

A ampliação do conhecimento por meio do aprendizado serve como um portal de informações disponível para que diante de semelhanças os efeitos negativos de uma ação não se reproduzam de forma contínua uma vez que existe a compreensão dos fatores que levam ao viés extraídos através da vivência.

A autoavaliação deve servir de métrica para que o indivíduo possa compreender sua relação consigo mesmo, suas interações com o ambiente e com as coisas e outros seres que permutam o mesmo espaço físico de uma existência compartilhada.

Conhecimento Ficcional [Série – LVIII]

O Conhecimento Ficcional é aquele conhecimento que não tem compromisso com a realidade corrente e que busca a criação de um cenário paralelo em que uma realidade é desencadeada, podendo ser concorrente com o tempo, em termos de paralelismo, mediada num passado possível, ou num futuro hipotético, ou quiçá, ser desenvolvida dentro de um contexto atemporal em que outros fatores de dramaticidade estão envolvidos no encadeamento lógico das ideias.

A ficção simples e pura não existe. Porque ela parte de elementos conhecidos e a forma em que tais elementos se estruturam sofre uma inversão de valores e em alguns casos de juízo em que possibilita a criação de um universo com características únicas de quem o reproduz.

Em termos mentais, a criação deste mundo ficcional visa fundir conceitos e pseudo conceitos que não se encaixariam no mundo real em que os seres humanos habitam.

Algumas respostas para alguns comportamentos podem estar inseridos dentro destas novas perspectivas que são geradas para conter um universo coeso e coerente à luz de mudanças e um existencialismo próprio.

Esta identidade contextual que se origina na ficção pode ser extraída de um mundo de temores em que as pessoas condicionam suas mentes, ou de uma expectativa revolucionária e da evolução civilizatória capaz de transmitir as sensações represadas dentro dos indivíduos cuja explicação para elas não tinha relação de causa dentro do universo real.

O distanciamento das eferências comuns do homem moderno da trama que se origina da ficção consegue resgatar valores e anseios, transformar expectativas e desejos, condensar sensações e gerar um significado para aqueles elementos ocultos de difíceis dimensionamentos num mundo dinâmico que requer cada vez mais sobriedade de propósito.

Embora o conhecimento ficcional seja extraído da inexistência dos fatos, ele é real por estar disseminado de forma dissociada sob bases do que é real ou fato para uma sociedade.

O movimento filosófico que enquadra este tipo de pensamento consegue transpor a barreira das distorções de uma época para se apropriar de conceitos e justificativas possíveis de serem verossímeis dentro de uma imagem fabricada como mecanismo de endosso de possíveis acontecimentos passados, presentes ou futuros.

O uso da correlação entre ideias distintas é fortemente aplicado para dar embasamento teórico ao cenário que se pretende fabricar no meio ficcional.

O criador de uma ficção é capaz de transmitir para seu intelecto um mundo fabricado a partir de um ambiente possível. Depois dar-lhe dimensionamento para que os personagens dentro dele inserido possam ser vida própria. Para depois buscar uma ligação entre o mundo real e assim desenvolver uma linguagem que permita a tradução deste mundo para o que é passível de ser compreendido dentro dos elementos dispostos no mundo real.

Geralmente o grau de abstração de um indivíduo ao fabricar um universo fictício faz dele um dos personagens que se insere dentre deste ambiente virtual. A consequência lógica para este paradoxo é que o indivíduo é capaz de mergulhar dentro desta realidade ao ponto de fundir-se na nova “realidade” fabricada.

Outra consequência é que o modo de agir do ficcional fica condicionado às verdades fabricadas para a composição do cenário fictício. Esta interpretação em sua ordem de execução ao grau primário, de envolvimento; ao grau secundário, de inserção de informações; e ao grau terciário que é o contato direto com a coisa em seu espaço psicológico; e ao quarto grau em que o envolvimento sai da abstração do espaço psicológico para dar vasão no mundo real do ficcional; e por fim, espera-se que o praticante não atinja o quinto grau de interpretação ficcional que é abstrair-se de tudo o que real para fusionar os elementos no mundo fictício como sendo a realidade mais pura e objetiva de uma existência.

Existe um campo vasto para quem quiser desenvolver este tipo de conhecimento. Ele pode anexar vários conceitos de tendências e opiniões para formar um encadeamento semântico adequado para abarcar uma trama ficcional.

A ficção permite que seja construída uma lógica diferenciada de pensamento. Mas quem assim o realizar há necessidade de geração de compiladores para interpretar as reações na aplicação da lógica alternativa para o mundo real.

O mundo hipotético pode ser fascinante pela variedade em termos de opção de interações que ele permite orientar as mentes das pessoas que sobre ele tem um contato direto, ou através da leitura, do uso semântico do pensamento, ou através de uma película de filme, imagens trabalhadas e obras de arte.

A criatividade faz despertar o rol de possibilidades que as pessoas podem abstrair a informação ficcional para uma tentativa de condensá-las no mundo real.

A rotação das ideias de um contexto ficcional para um contexto mais realístico é o que faz prender a atenção dos adeptos deste tipo de linha de raciocínio.

Conhecimento Ilusório [Série – LIX]

O Conhecimento Ilusório é aquele que parte de aspectos não tangíveis que se estabelecem sobre crenças e aspectos irreais que não dão origem as causas e consequências do mundo real.

Tirar um coelho de uma cartola que se apresenta vazia, provocar sensações de ilusionismo em uma plateia são algumas das aplicações para este tipo de conhecimento.

As propriedades do pensamento ilusório são tiradas da física e da química, em suas relações cujo conhecimento popular é de difícil obtenção que provoca sobre os indivíduos um ar de perplexidade sobre o desencadeamento dos fatos.

O pensamento ilusório parte de uma concepção madura do mundo para uma apresentação inocente de um mundo. Os receptores se sentem aprisionados mentalmente pelo processo da curiosidade em tentar compreender as relações que satisfazem a dinâmica em que está sendo colocada amostra.

O mundo das crenças também é um forte componente destes fatores do ilusório dentro dos indivíduos. Porque a ausência de significação para alguns contextos faz o homem desenvolver uma relação causal a parte em que sua imaginação permita ficar em paz com algo não explicado dentro do seu contexto e plano físico.

Existem fortes componentes do conhecimento ilusório concebido como rol de crenças entre as diversas religiões. Assim, fenômenos bíblicos como a multiplicação dos pães e peixe, da abertura do mar na passagem do povo hebreu para a fuga do Egito, na multiplicação dos barris de vinho em que o Mestre Jesus foi capaz de realizar numa festa de casamento em sua família, podem estabelecer uma forma de encapsulamento psíquico que vise a explicar algo que o relato histórico não foi capaz de deixar explanado dentro dos textos bíblicos.

Tais conhecimentos também estão presentes no folclore popular onde lendas de monstros, animais pré-históricos vagam no encantamento popular das crianças e de alguns adultos mais incautos.

A aplicação deste conhecimento como um elemento formador de algo verossímil pode ser fundamental para explicar diversos fenômenos não compreendidos.

Talvez a ciência tenha se aprofundado ainda mais no levantamento das questões do ilusório que acumulam em suposições dentro da mente das pessoas como forma de trazer o maior número de pessoas para uma consciência racional em que as noções de efeitos, causas e consequências estejam devidamente encaixadas umas as outras.

O mundo ilusório é bastante difundido através da literatura infanto-juvenil, através de filmes,... Do encantamento que se espera da criança com o contato com o enigmático, espera-se ter o poder de convencimento extraído da imaginação da sua parte motivacional os motivos que determinam uma conduta de um indivíduo rumo à expressão de um preceito moral mais relevante.

Embora a causalidade não seja observada neste tipo de conhecimento em que as falsas correlações entre as partes que dão origem a consequências inesperadas e que são alvo de grande contemplação por parte de quem as observa, pode-se notar que o incentivo a uma reação prolongada dentro de um contexto pode ser uma boa justificativa para uma elevação conscienciosa.

O fato, por exemplo, do personagem de desenho animado Popeye adquirir super poderes ao comer um enlatado de folhas de espinafre traz um conhecimento ilusório que incentivou milhares de pessoas ao consumo da hortaliça suprindo uma carência de vitaminas pela escassez de alimentos durante o período da II Guerra Mundial.

O falseamento da realidade muitas vezes é utilizado como uma forma de proporcionar um bem maior que integre ainda mais uma sociedade. Este conhecimento ilusório muitas vezes sofre convergência na forma de mitologia e de crenças.

Embora existam fortes correntes contra a disseminação de informações que possam contrariar a lógica científica no uso racional da informação, a corrente do pensamento ilusório teima em conquistar mais adeptos para acoplar informações ainda não explanadas pela ciência como uma forma de causar impacto na sua forma de transmissão de ideias.

A ilusão quando justificada é fundamental para a evolução humana. Talvez por isto ainda se cultive milenarmente nas crianças a fantasia das fadas, das bruxas, do papai noel,... Como uma forma de alocar a atenção das crianças para a mensagem que estes “seres” tentam transmitir para que elas possam desenvolver suas mentes até que suas personalidades possam ficar fusionadas num modelo de pensamento adulto.

O problema que a fé na ilusão acarreta é dela se tornar uma moção de fervor e crenças em que as pessoas não passem mais em acreditar na realidade como o elemento formador das percepções do mundo em que as rodeiam.

Conhecimento Canônico [Série – LX]

O Conhecimento Canônico é aquele conhecimento que está de acordo com um preceito maior convencionado a estabelecer uma ligação entre um praticante do preceito e aquelas pessoas responsável por sua forma e seus elementos dimensionadores.

As pessoas geralmente utilizam-se de ritos para garantir que um conhecimento não perca sua essência com o passar do tempo. Os ritos estão presentes nos meios religiosos, políticos, educacionais, nas agremiações, em grupos e outras formas associativas.

O pensamento canônico visa guardar informações sobre um evento ou fenômeno que é milimetricamente simbolizado por um rol de procedimentos que geral uma sequência de ações que lembram para as pessoas que o praticam o verdadeiro significado do rito.

O ritual tem uma sequência procedural e por vezes mecânica oculta do senso comum de quem observa. Porém quando um indivíduo aprofunda no conhecimento descobre a razão pela qual os procedimentos são desencadeados para a realização de um rito.

A formatação originária do rito permite ao adepto lembrar sempre das circunstâncias formadoras de sua ação.

Ele pode ser observado em solenidades como a troca de uma bandeira, o posicionamento em que se sentam os juízes de um tribunal bem como suas vestimentas. A forma que se expressa um juramento para uma colação de grau. O procedimento que um eclesiástico menciona determinados fatos históricos em que encena através de procedimentos sumários através de símbolos e gestos até que o ato seja consumado,...

A simbologia canônica é observada sobre as vestes que os tutores do conhecimento vestem ao executar a sequência de procedimentos.

Para estabelecer uma sequência de passos para a realização de um episódio canônico é necessário que a pessoa treine em sua mente um processo de vocação do rito em que ela executa o primeiro passo da sequência em que está sendo operacionada, para em seguida interiormente vir à lembrança do motivo em que ela está a executar aquele procedimento. Isto soará como um ensinamento que se pretende passar para quem estiver atento as informações correlatas que aquele ensinamento está contido.

Após realizar o primeiro procedimento do rito, o guardião da informação segue para os passos seguintes, em que as pausas de execução do rito servirão para que os adeptos façam suas reflexões sobre a real execução daquele ato em que estão em coerência ritual.

Pode acontecer que em determinados ritos que o guardião da informação passe para uma profunda reflexão dando uma boa ilustração do que toda aquela simbologia deseja de fato transmitir para os receptores da informação.

A natureza histórica do rito é um dos fatores mais essenciais para sua formalização. Pois ele guarda a informação principal e primordial que deu origem a sua própria existência.

Os ritos podem servir de uma profunda inspiração para o mundo de crenças e também para a absorção de informações paralelas para tentar justificar a sua formação.

Muitos ritos foram convertidos através do conhecimento ilusório ou onírico numa sequência de procedimentos e informações que não tem sintonia com a verdadeira origem de sua criação.

A tendência da desvirtuação dos ritos se acentua à medida que o distanciamento temporal de sua formação vai projetando elementos da moral contemporânea sobre uma época em que tais elementos cognitivos não eram processados da forma em que as informações eram apresentadas.

O homem de cada tempo tende a interpretar os antepassados de maneira que possam compreender o seu presente. Estes artifícios por vezes induzem a falsas interpretações da motivação como elemento formador do pensamento crítico de uma era agia no consciente das pessoas para que a visão holística da época fosse interpretada em seu sentido original.

A forma de comunicação também ampliou as possibilidades de interação entre os indivíduos. A existência de um sistema de comunicação adverso do sistema vigente também é fontes para especulação de que ritos muito antigos não tenham mais a mesma correspondência causal de sentido e significado que lhe importasse sua razão de existir.

Por fim, quando o seu verdadeiro significado é perdido com o tempo, restam-se apenas as especulações do que poderia o rito simbolizar condicionado a uma realidade em que se encaixa ao contínuo, além de abarcar meramente procedimentos motores que simbolizam sinal de respeito a algo que ocorreu num passado remoto e distante.

A simbologia aplicada no conhecimento canônico é substancial para a geração e guarda do conhecimento ritualístico. Geralmente as informações por parte das corporações são elementos sagrados e sacramentados em que todos os envolvidos devem sinal de reverência e respeito aos preceitos máximos que se traduzem em relação ao que está sendo apresentado.

Conhecimento Multidisciplinar [Série – LXI]

O Conhecimento Multidisciplinar é o conhecimento que é possível extrair pela formação de mais de uma disciplina. Devido principalmente as disciplinas de o mundo moderno apresentar elementos restritos a sua área de atuação, algumas ciências somente conseguem se estabelecerem por meio da integração entre várias disciplinas ligadas a ciências específicas.

Uma ciência não consegue se estabelecer sem a junção ou interferência da outra mesmo que em escala reduzida. Assim como para escrever há necessidade de lógica estruturada para que isto ocorra, também há necessidade de signos estruturados na forma se significantes e significados que uma pessoa da carreira de letras pode facilmente visualizar.

Cada vez mais a complexidade do mundo moderno exige que as pessoas recorram a conhecimentos contidos em mais de uma ciência. Então para se chegar a relações cada vez mais complexas é preciso à apropriação de conhecimento além do esperado para que o desenvolvimento de uma ciência.

Trabalhar com mais de uma disciplina ao mesmo tempo requer que o conhecimento seja muito amplo. Isto faz com que a dificuldade do sistema educacional atual se sobressaia em encontrar pessoas dispostas a mergulhar em outros conhecimentos que ampliem a visão de mundo.

As neurociências, a psicopedagogia e a ciência genômica são exemplo de conhecimentos multidisciplinares que originaram da essência de ciências que trabalhavam de forma disjunta para criar um contexto maior em que se concentra uma série de informações conexas para temas muito amplos e que merecem ser estudados.

A descaracterização da ciência primária é um fator que lentamente vai transformando numa necessidade de rearranjo instrumental do conhecimento à medida que a contemporaneidade vai englobando novas informações relevantes para a gestão do modelo educacional.

A ciência não é algo estático ela pode evoluir, modificar e se extinguir com o tempo. Estes procedimentos que propiciam rotas de mudança cíclicas são muito lentos para serem percebidos. Grande parte da ciência que existia há mais de 15.000 anos atrás fora perdida em sucessivas guerras e destruição de importantes bibliotecas pela barbárie humana na busca da dominação e poder que percorreu por várias eras de intolerância.

As ciências daquela época serviram de base para iluminar a criação de nossas modernas ciências através de junções de informações multidisciplinares que culminaram nas principais cadeiras científicas de nossa era moderna.

A vantagem deste elo correlacional que busca fundir uma disciplina em outra para a formação de uma ciência mais completa e precisa tem sido a máxima que está abrindo as fronteiras para um mundo gerencialmente mais complexo e cheio de particularidades que precisam ser exploradas.

A aproximação de uma cadeira de guarda informações para outra se deve a alguns expoentes do mundo científico que são capazes de abrir as portas do conhecimento para um grupo seleto de cientistas que transformam seus achados na forma de material científico que se projetam das universidades e faculdades espalhadas pelo globo.

As múltiplas visões sobre a mesma coisa permitem gerar verdadeiros saltos de sabedoria agregando informações didáticas dentro de contextos altamente inovadores. O que permite amplificar o leque de opções em se utilizar a informação ou o aprendizado em sociedade.

Soluções que foram encontradas dentro de uma ciência nas décadas passadas puderam com o advento da multidisciplinariedade ser realocadas para migrar para outras ciências de forma que seu aproveitamento fosse resultante de novos insights necessários ao desenvolvimento da ciência.

Este achado de fusionar várias disciplinas numa cadeira sólida permitiu que se construíssem modelos mais complexos de interatividade multidisciplinar resultando em aplicações mais ricas em detalhes e a criação de modelos próprios antes inibidos pela ausência de conhecimento não presente em uma única cadeira de conhecimento.

O fato é que à medida que a evolução humana desencadeia o conhecimento através de novas formas de conhecimento e comunicação, a necessidade de fundir novos conceitos torna possível a criação de novas ciências que possam vir a ser aderida a necessidade de profissionais para garantir um maior e melhor desenvolvimento social.

O caminho da especialização parece recorrer cada dia que passa na busca de soluções em outras disciplinas a fim de acelerar o processo de aprendizado que se possa extrair de cadeiras que atingiram um alto grau de desenvolvimento e surgem como estruturas auxiliares do desenvolvimento científico.

A multidisciplinariedade será capaz de resolver os problemas científicos mais urgentes e desenvolver um corpo científico habilitado a lhe dar com elementos antes não presentes no ambiente como a genética, o ciberespaço e a evolução tecnológica, elementos estes recentes de uma era ao qual se situa o homem contemporâneo de 2014.

Conhecimento Retórico [Série – LXII]

O conhecimento Retórico se preocupa com o desenvolvimento das etapas de comunicação que envolve a fala humana.

Este conhecimento desenvolve as habilidades para que a comunicação seja percebida na relação emissora e receptora. É importante que o ato da comunicação não forneça ruídos que comprometam a transmissão da mensagem.

O encadeamento das ideias é importante para garantir por parte do receptor que a ordem natural das ideias possa fluir de forma harmoniosa e perfeita.

O sentido reto em que as informações são desencadeadas é fundamental para que tenha uma determinada cadência em que a informações possam fluir intempestivamente sem que gere uma disfunção por sobre o receptor que o iniba de prestar atenção sobre a mensagem que está sendo efetivamente transmitida.

A fala humana possui uma abrangência de sinais dos mais variados tons e timbres. Posicionar-se é preciso para gerar uma sinfonia que adeque a necessidade da retórica.

Outro fator fundamental para a retórica é a existência de uma unidade de pensamento. Em que o emissor cadencia na formação de um contexto em que existe uma finalidade que se subdividirá em introdução, desenvolvimento e conclusão que fecha ou finaliza o aprendizado que se deseja transmitir.

Elementos gestuais são importantes para a geração de estímulos de fixação que manterão os receptores atentos ao desenvolvimento do enredo que está sendo narrado.

O objetivo é atingir a eficácia na transmissão de um conjunto de ideias. Ser célere no que se pretende transmitir e agir de forma parcimoniosa e didática para garantir a excelência da transmissão dos pensamentos.

A voz deve estar aderente ao público. O ritmo em que o pensamento faz fluir ideias deve jorrar na medida certa que permita o raciocínio dos receptores que estão em sintonia com a audição por parte do emissor.

A mensagem deve estar clara para limitar o número de voltas em si mesmo a fim de transmitir uma informação coesa, coerente e que apresenta a ausência de vieses que permitam ao receptor tirar suas próprias conclusões para que não sofra de arrependimento posterior ao consumir um produto indicado pelo emissor ou que venha a tomar uma decisão em que os argumentos que recebeu não sejam sólidos o suficiente para que ela fosse tomada.

Os palestrantes são os maiores usuários de elementos de retórica. Eles devem ter uma preocupação adicional com o cuidado com o canal em que irá auxiliar a fluidez da fala.

Além do canal principal que é a própria voz, na maioria dos casos existem canais adicionais como, por exemplo, microfones que transferem o sinal audível para que o emissor possa melhor desenvolver sua retórica.

O mau uso do equipamento auxiliar também é motivo de repulsa por parte dos receptores que passam a concentrar nas distorções que o aparelho fornece ao ser ligado e deixam a mensagem de lado por estarem canalizados em outro eixo de informação transversal.

A lógica formal deve estabelecer as ligações que geram a informação. Isto para que o interlocutor possa expressar-se de forma ordeira e orientar as percepções dos receptores de forma que eles passeiem sobre a linha de raciocínio em que o emissor deseja desencadear sua sequência de pensamentos.

O sentido vago deve ser evitado e as principais conclusões endossadas por uma linha de argumentos que dão embasamento teórico ao que está sendo proferido.

O objetivo é convencer pelo uso de uma linha de argumentos que dificilmente não encontrarão barreiras de aceitação.

A objetividade também é fundamental para que os receptores possam perceber a informação de forma clara, pois os rodeios menosprezam a capacidade de entender o conteúdo por parte dos ouvintes embora tenha que ser pensado em um nivelamento que permita uma melhor conexão de ideias com o público.

O sentido natural da apresentação retórica deve ser seguido dentro de um contexto positivista em que permita ao receptor visualizar elementos antes não visualizados para sua vida.

Havendo perguntas que não haja respostas que remetam uma conclusão lógica o melhor caminho é indicar que o conhecimento ainda não evoluiu para o nível desejado e reconhecer a limitação do conhecimento como um componente de exploração futura.

Havendo cortes bruscos na fala os receptores podem ter o entendimento que a mudança de estrutura de pensamento pode indicar não uma inversão de ideias mais um despreparo por parte do retórico que se perdeu no caminho de sua argumentação.

Conhecimento Transdisciplinar [Série – LXIII]

O Conhecimento Transdisciplinar é o conhecimento que atravessa várias estruturas de conhecimento e busca a essência da informação de forma integrada sem que haja a barreira de cada disciplina na explicação de um agrupamento de fenômenos.

Transdisciplinariedade visa estabelecer um sistema unificado de informações tendo como base a criação de uma ciência única que se desdobra em si mesma entre inúmeras disciplinas que podem se acessadas à medida que se fizer precisa.

Nesta linha de pensamento os indivíduos ultrapassam as cadeiras individualizadas do conhecimento para buscar um conhecimento global mais efetivo e que possa ser gerido por uma porção mais complexa em que a visão é ampliada pelo efeito da gama de informações que cresce exponencialmente.

A mende de um indivíduo transdisciplinar visualiza um componente de uma disciplina como um elemento importante para o seu aprendizado e o fusiona com outros elementos não importando onde estejam conectados tais elementos.

A divisão do aprendizado somente serve para reter o conhecimento específico dentro do seu contexto primário enquanto as relações entre as mazelas deste conhecimento estão distribuídos de forma espacial no ambiente e que as vezes não é possível desmembrar para aplicar de forma parcial aos diversos conhecimentos que são concebidos de maneira disjuntas.

Por isto o conhecimento transdisciplinar abastece a mente dos indivíduos de situações que podem ser resolvidas buscando elementos de distintas cadeiras do conhecimento sem a necessidade de haver uma cadeira específica que integre o conhecimento como uma unidade metodológica.

É um pensamento organizador em que a utilidade está além da barreira em torno de núcleos de conhecimento para ir além das próprias disciplinas que são fatores limitadores da percepção humana já que existe uma unidade da percepção de visualização do meio em que os indivíduos estão inseridos.

Os recursos computacionais disponíveis hoje para o homem moderno (2014) possibilitam a ampliação exponencial do conhecimento. O recurso da internet tem se mostrado um grande propulsor da informação e tem elevado os índices de aprendizado do homem em quaisquer contextos que ele venha a estar presente.

O acesso cada vez presente do homem aos meios de comunicação e a educação tem adquirido grande relevância para o acúmulo de informações necessárias ao desenvolvimento pessoal de um indivíduo.

Este desenvolvimento não pode mais ficar atrelado ao desenvolvimento de cadeiras do conhecimento específicas que não são capazes de responder às rápidas mudanças do ambiente em face de uma progressiva expansão do capital e da tecnologia.

Estes avanços têm tornado o homem mais exigente quando ao processo de acumulação do conhecimento. E exigindo uma constante adaptação do aprendizado que tomou uma dimensão muito mais elevada na criação de módulos de conhecimento em que são administrados por processos virtuais e que o estudante possui maior interatividade estando dentro de sua residência do que se estivesse dentro de uma sala de aula convencional.

A adaptação é a marca registrada para este modelo de pensamento que vai transformando o mundo numa velocidade em que as relações humanas se expandem.

A ausência de delimitadores parece nortear os caminhos da ciência que carece de profissionais de mente ampla capaz de observar o mundo além de uma fronteira acadêmica em que todos devem se comunicar, independentemente da área de sua concentração, em uma linguagem em que haja plena compreensão das informações que são transmitidas.

Infelizmente a linguagem técnica requer prévio conhecimento para que os cientistas possam dialogar num nível em que seja capaz encontrar informações essenciais para o desenvolvimento de um processo.

E quase sempre existe uma mudança no linguajar técnico de uma cadeira acadêmica para outra, o que dificulta a troca de informações entre as várias áreas na permuta das informações. Este fator torna cada especialista refém da palavra do especialista ao referenciar a sua área.

A busca de uma unidade transdisciplinar talvez seja o melhor caminho para encontrar uma solução rápida para a estagnação do crescimento econômico mundial.

O problema é que as várias frentes de atuação da ciência não tem conseguido encontrar um número suficientemente de cientistas que tenham a habilidade ou o conhecimento para transmutar as barreiras do conhecimento a fim de encontrarem as respostas certas contidas nos múltiplos conhecimentos que estão segmentados e fracionados como verdadeiros achados, tesouros perdidos de uma época.

Conhecimento Cósmico [Série – LXIV]

O conhecimento Cósmico é aquele suficiente para explicar como os corpos celestes se relacionam entre si, como os sistemas e biomas nas relações cósmicas podem conter a vida e o papel do homem na ruptura de uma vida terrestre para uma vida estelar.

Desde que o homem se apercebeu que existe uma infinidade de matéria além da estrutura do planeta tem percorrido o caminho que deu origem a tudo o que está disposto em termos tridimensionais e que podem conduzir a continuidade da existência dos seres humanos como elementos do cosmos.

Para isto o homem moderno busca compreender a origem de tudo o que concentra uma probabilidade de existencialismo. E parte para a construção de modelos em que geram uma origem hipotética do desdobramento de densas camadas de energia para a cristalização na forma de massa ao qual se faz precisa para a geração de matéria tridimensional.

A ciência atual da era moderna (2014) comete os mesmos erros de concepção que estavam prescritos até o século XV em que se considerava a terra como o centro do universo.

O erro de concepção que a nossa atual ciência teima em mostrar para o homem do senso comum é que a nossa natureza cósmica nos colocam como o centro da existência civilizatória inteligente existente no cosmo. Isto por intermitentes alegações que a vida não pode ser suportada fora da terra devido não ter encontrado condições ou fortes evidências de sua ocorrência fora dos limites deste pequeno planeta na periferia do universo.

Outro fator do conhecimento cósmico é que a nossa limitada tecnologia nos confere o sentido de que as distâncias entre os planetas mais próximos dos sistemas solares vizinhos são tão grandes que impossibilita um contato com alguma outra civilização caso ela venha a existir de fato.

A limitação que nos confere como uma civilização espacial ainda não foi capaz de estabelecer uma “base” de observação sobre o solo lunar. Sinal que embora o processo de mapeamento estelar avance a cada ano sucessivo que passe, ainda não teve a capacidade de nos posicionarmos como criaturas cósmicas dentro de nosso eixo de atuação com civilização humana.

Na humanidade sempre existiu dois núcleos de conhecimento em quaisquer áreas que haja um estudo. Informações gerais que são facilmente percebidas por todos que efetuarem uma rápida leitura, e outro grupo formado por informações específicas e essenciais que são guardadas a sete chaves dentro de órgãos seletos responsáveis por conceber de forma estratégica informações de grande importância para os seres humanos.

Não duvidaria se dentro do atual desenvolvimento tecnológico que o planeta terra possui, já não tenhamos bem arquitetada e planejada uma base humana na lua ou quiçá em marte. E ainda vislumbrar a cooperação velada de tecnologia entre mais de uma espécie de humanoides evoluídos que vivam na periferia de nosso sistema solar ou em partes internas do planeta terra. De forma que podemos conceber dois tipos de tecnologia, uma que é aplicada ao que é visível dentro de nosso planeta e outra que serva de um elemento estratégico para a troca de informações com outras civilizações mais avançadas. É possível também que nosso processo de comunicação disponível para o desenvolvimento social não haja aderência entre as potencialidades e as formas de comunicação já disponíveis e que foram extraídas do conhecimento cósmico.

Da mesma forma que o conhecimento cósmico se preocupa com os aspectos físicos, também se preocupa com as formas de interatividade do deslocamento cósmico, aspecto da segurança do planeta e da zona habitável e as formas de comunicação em que podem ser estabelecidas pelas várias regiões do universo.

Existe grande cautela no meio científico em endossar cientistas que afirmem a origem da vida terrestre a partir de outros sistemas planetários. Ao mesmo tempo existe uma grande preocupação em vigiar o espaço conhecido ao ponto de qualquer objeto que venha a entrar em órbita no sistema solar já haver uma previsibilidade de sua ocorrência com anos de antecedência.

O fato é que a exploração espacial requer altíssimas somas de dinheiro. Talvez seja este o motivo para escassez de reservas monetárias no mundo que conhecemos. Onde governos cada vez mais emprenhados com a exploração do cosmos gastam grandes quantias num mercado negro em que as reservas de captais simplesmente desaparecem dos mercados para ser geradora de que tipo de consumo?

Também não podemos esquecer o papel da cartografia como elemento integrante do mapeamento do cosmos. Do mapeamento das fontes de energia disponíveis em grandes potenciais que podem resolver o problema da escassez terrestre que na realidade existe pela escassez instrumental. Dos estudos gravitacionais, dos movimentos de rotação e transações entre planetas e estrelas. Do bioma natural que existe ao redor do planeta em que nesta semana (20/08/2014) cientistas russos descobriram a existência de vida na forma de plâncton e microrganismos fora da atmosfera próximo a estação espacial orbital.

Conhecimento Apócrifo [Série - LXV]

O Conhecimento Apócrifo é aquele que é colocado de lado por um grupo de estudiosos de um segmento do saber por não considerarem legítimos os autores em relação as suas obras, ou por apresentarem incongruências metodologias ou por não fazem parte de um princípio universal que coordene a forma de pensar e raciocinar do grupo principal detentor do conhecimento.

O apontamento de um conhecimento como apócrifo pode derivar do jogo de poder entre pensadores como também de um sistema de castas em que um poder legitimador e dominante não é capaz de elevar o status de conhecimento para um agrupamento de ideias que se mostram justaposto.

Embora o termo seja comumente empregado em relação a textos bíblicos para separa o que é divino do profano, exemplos clássicos de conhecimento apócrifo também são encontrados sobre várias vertentes de conhecimento na humanidade.

Uma arma que contrapõe ideias em quaisquer segmentos é o uso da ideologia. Conforme a corrente de pensamento é possível aproximar pensadores e teóricos que possuem uma convergência no saber para emitirem ideias que se convergem em torno de um núcleo central de pensamento.

Mas nem todos os pensadores politicamente são bem quistos por uma parte significativa e prolixa de mestres que acabam por antagonizar as ideias gerando afrontas e embates entre grupos.

Geralmente diante do embate a parte vencida por ser minoria ou pouco influente pode fazer parte do rol de manuais, princípios e retórica indesejáveis tornando a se tornar um material apócrifo.

Quando um poder dominante acha que o pensamento é subversivo demais para continuar existindo pode ocorrer que todo o conhecimento apócrifo seja confiscado para que não emita influências “negativas” sobre a sociedade e este grau de severidade já colocou muitas informações importantes para a humanidade na sua porção mais obscura.

Geralmente são segredos guardados a sete chaves que são confiscados do olhar dos cidadãos comuns que compõem o eixo do senso comum.

Uma forma de controle com que pode ser divulgado nas várias ciências é a obrigatoriedade de associações de classes em que todos devem se vincular a um padrão de conduta que não satisfeito pode gerar um passivo que tornará o indivíduo inapto para exercer a profissão.

Sob o material apócrifo geralmente pesam indícios que seu conteúdo pode representar contradições para o ordenamento da ciência ou conhecimento habitual, cuja sustentação do saber poderia representar um sério risco da integridade de tudo o que fora produzido ao longo dos últimos anos como um modelo concreto e coerente de ser seguido.

Mas para desmaterializar a linha de argumentação do material dito como apócrifo é necessário desqualificar os seus autores, ou apresentar contra-argumentos que induzam pessoas comuns a acreditarem que a inabilitação para a linha argumentista está respaldada por uma ordem natural e mais nobre que se sustenta a informação desqualificada.

Argumentos no campo teosófico de que a essência de um ensinamento que fora desqualificado, geralmente remete-se a ordem de grandeza de que a linha de argumentos não era proferida por manifestação divina e que na realidade representa um apêndice da manifestação da personalidade do indivíduo que a escreveu.

O certo é que quando um pensamento é desqualificado como uma matéria prima nobre para o rol de argumentação de ideias, ele acaba por despertar o interesse de uma multidão de pessoas interessadas em saber os motivos que aquela informação fora desqualificada como uma fonte legítima de consulta.

A fonte legítima do conhecimento quando declara um conhecimento apócrifo deve se ater as particularidades que levaram o poder decisório de desqualificar a informação.

Porque o ruído que uma fonte de conhecimento inválida é capaz de provocar dentro de um contexto maior pode abarcar uma lacuna axiomática sobre a ciência difícil de ser extirpada da linha do aprendizado.

O poder coercivo oriundo do sistema de desinformação é capaz de minar o interesse pela coisa considera apócrifa. Pois o seu grau de profanação do conhecimento verdadeiro é capaz de contaminar a psique de quem observa fazendo-o desejar estar do lado vitorioso do duelo de conhecimento.

Uma arma para ocultar um conhecimento indesejado é o silêncio, em que as organizações do conhecimento passam a ignorar o ruído de forma a não deixar que sua “virtude” passe a ser vinculada pelos corredores das instituições acadêmicas.

O ideal democrático que se vincula ao ensinamento é capaz de fazer o pensamento não quisto armazenado para que algum dia se possa tirar proveito deste quando necessário. Quando se desabilita um ensinamento geralmente o homem do senso comum acaba por não integrá-lo dentro de sua essência na sua utilização dentro do rol de suas necessidades.

Conhecimento Vital [ Série - LXVI]

O Conhecimento Vital é a essência de uma informação que visa ser importante para que o aprendizado, o procedimento ou a ação em virtude dele ocorra de fato conforme deva manifestar.

Então se formos abarcar num rol de informações importantes e necessárias para se realizar uma tarefa, pode ser que algumas delas não sejam vitais e que não prejudiquem a essência do que precisa ser feito.

Este conhecimento acompanha o desenvolvimento dos seres humanos nos pequenos aprendizados nas fases iniciais da vida.

Informações são herdadas dos pais para os filhos na forma de replicações que são condicionadas a desencadearem reações psicossomáticas em seus filhos em que permitem a estes construir uma porção de engramas adicionais ao seu desenvolvimento biológico.

Assim, como nas fases iniciais, no exercício de profissões existe sempre uma parte do conhecimento que jamais deve ser esquecida para não comprometer a essência do ensinamento.

O Conhecimento Vital faz partes das engrenagens mais nobres de todo um aprendizado. E junto a ele deve vir as instruções necessárias para sua replicação segura para que o procedimento seja replicado infinitas vezes quando preciso de forma a não cometer falhas procedurais.

Também pode ser notado quando o fator corretivo é uma premissa fundamental para reorganizar uma tarefa. Então este conhecimento corretivo se torna vital para que a harmonia e o equilíbrio possam ser estabelecidos dentro do procedimento que se deseja desencadear.

Convém não confundir este conhecimento com o Básico, pois o alicerce do conhecimento Vital está espalhado por todo mix de conhecimento básico, intermediário e avançado.

Pode-se dizer que o conhecimento Vital possui densas conexões neurais quando um aprendiz compreende os motivos que o fazem agir de uma maneira instrumental e os princípios que o fazem deslocarem o seu eixo de atenção para a prática naquele sentido correspondente à ação que se deseja desencadear como um processo natural para uma tomada de decisão.

Para que se tenha vitalidade de ação é preciso haver um vínculo de continuísmo que permita a ação ser processada de forma mais ou menos satisfatória. Sendo a experiência a resultante de outros compostos adicionais ao modelo de tarefa que um indivíduo projeta sobre si mesmo.

Quando um conhecimento vital não é adquirido 100% de seu aprendizado então a tarefa ou procedimento que se deseja executar não será concluída porque a informação necessária para o seu desenvolvimento não está presente, e por mais que um indivíduo tente resolver um problema, sem esta informação ele não conseguirá desenvolver todo o processo a que se pretende chegar.

Ao passo que se fosse um conhecimento complementar o fato de não saber não induz a uma falha em todo o processo. O mesmo seria para uma pessoa que visse pela primeira vez um refrigerante e quisesse consumir o líquido, mas não sabe como abrir uma garrafa. Se ele não executa o passo principal que é abrir o recipiente ele não poderá beber seu conteúdo.

Para toda tarefa que se deseja executar ela é composta de passos vitais que são indispensáveis como também passos assessórios que podem ser omitidos ou esquecidos e que não importaram em uma perda de significância para a realização da tarefa.

Uma etapa vital pode desencadear outras etapas vitais na sequência de tarefas que são necessárias para o desenvolvimento de um indivíduo. Assim, para que o indivíduo que deseja beber o refrigerante não basta apenas que ela aprenda a abrir o seu conteúdo, mas também que aprenda anteriormente como ele deverá tomar o seu conteúdo.

Ninguém nasceu já sabendo engolir ou mastigar. Isto é tipo de aprendizados vitais que foram incorporados no cotidiano dos seres humanos.

Tomar uma vacina, por exemplo, pode ser um tipo de conhecimento vital que faz um grupo de indivíduos se prevenirem quanto a um conjunto de moléstias que são corriqueiras em uma época do ano.

A importância que se dá ao conhecimento também influi sobre sua forma de utilização. E um conhecimento que possa ser aplicado em uma situação pode se tornar acessório nesta, sendo um conhecimento vital em outra situação transversa.

Um fator de conversibilidade neural irá atuar toda vez que se fizer necessário a aplicação de um conhecimento. O eixo de atenção de um indivíduo irá aflorar dentro das mais variadas percepções o encaixe da informação vital para desencadear a ação esperada.

Uma vez localizada a fonte de conhecimento vital o sistema somático cerebral irá se orientar para focar por sobre aqueles canais motores que desencadeiam os contraestímulos para a realização da tarefa.

Conhecimento Linear [Série - LXVII]

O Conhecimento Linear é aquele que se projeta exclusivamente dentro de uma lógica de pensamento, em que todos os fatores de um problema estão único e exclusivamente contidos dentro desta lógica de raciocínio que se projeta por todo o agrupamento de informações.

A vantagem de um pensamento linear é se for conhecida a regra que envolve o pensamento então uma pessoa que dele faça parte pode facilmente antever o seu resultado, sem a necessidade lógica de percorrer por todos os caminhos necessários para a resolução de um problema.

A lógica como regra é capaz de sustentar a ação. E se repetidas as mesmas proposições e sendo verdadeiras e falsas conforme casos anteriores os resultados lineares induzirão sempre a uma regra ou comportamento padrão para aquele agrupamento de informações.

O pensamento linear é um pensamento parametrizado e condicionado a um plano de ação. Todos os elementos contidos dentro deste plano têm regras estabelecidas para padrões característicos a cada parte.

A recorrência dos resultados no uso da linearidade do pensamento é uma resultante de grande aplicação para as ciências sociais.

O intelecto quando interagem com um pensamento linear ativa elementos de coesão e coerência e sob esta ótica ativa a sequência semântica que dá origem ao processo de formulação de sequências de estruturas de decisões mentais.

A formação de quantificadores neurais quando está agindo dentro de um indivíduo um sistema linear torna-se um procedimento de fácil manipulação neural uma vez que quantidades diferenciadas de neurônios são influenciadores do processo de tomada de decisão por parte de um indivíduo.

Trabalhar o cérebro num sistema linear é mais fácil para um usuário de seu intelecto que é capaz de facilmente gerenciar sua interface gerencial através do aprendizado que ele mesmo vai acumulando sobre si mesmo. De forma que as alterações que venham a ocorrer dentro de si, estão dentro de uma margem de erro em que se fundamenta a lógica com que seus pensamentos se permitem fluir entre de um contexto fundamentado.

Por outro lado o uso contínuo de processos lineares de pensamento acarreta numa precoce absorção de si mesmo, dando início a vícios cíclicos sobre o comportamento sensorial, ocorrendo um processo de encapsulamento psíquico em que não permite ao indivíduo enxergar além daquele eixo de pensamento em que ele está vinculado a raciocinar no seu cotidiano.

O aprendizado contínuo dentro do pensamento linear endossa o indivíduo de fatores que entram em sintonia com este. Porém se algo ocorre fora de um fator linear esse indivíduo se torna inoperante para poder solucionar o problema que lhe fora apresentado, pois foge de sua linha de raciocínio que está condicionado a agir de determinada forma.

Os aspectos inerentes à linearidade do pensamento devem permanecer constantes, pois uma alteração em uma de suas premissas pode afetar todo o equilíbrio dinâmico cerebral de um indivíduo.

No pensamento linear não haverá o contraditório em virtude da definição prévia dos fatores sempre alternar entre duas métricas: de uma situação ser verdadeira ou falsa, de uma situação ser correta ou errada,...

Outra importante ferramenta cognitiva é o juízo em que um indivíduo está apto a fazer de um conjunto de proposições para uma recorrente tomada de decisão.

Quando um pensamento linear muda sua tomada de decisão, é que o pensador se deixou influenciar por outros parâmetros também contidos dentro do sistema linear de pensamento e que o sistema de valoração e juízo foi capaz de alterar as relações válidas entre eles de forma a alterar a tomada de decisão para o núcleo de pensamentos dominantes no momento em que a ação foi estabelecida como um fato.

Em vias de regras em um modelo linear de pensamento o balanceamento das informações é o único canal de reflexão capaz de pender a alteração do estado psíquico num conjunto de ideias pré-mensuradas no ato da tomada de uma decisão.

O fator linear ajudou o homem a transformar-se em seu próprio habitat ao mesmo tempo em que o condicionou a ser prisioneiro de seus próprios atos.

Fenômeno este que orienta os indivíduos com o passar da idade a manifestarem seus pensamentos dentro de uma linha de raciocínio que esteja afeta a um momento passado de sua vida em que a informação se fazia sentido existencial.

A rigidez no processo de mudança com o passar do tempo é um dos grandes entraves para uma velhice sadia para quem não foi capaz de adaptar sua homeostase para recompor seu equilíbrio dinâmico sobre lógicas paralelas convergentes que também condicionam os indivíduos a estados de contentamento e contínuo desenvolvimento psíquico.

Conhecimento Multilinear [Série - LXVIII]

O Conhecimento Multilinear é aquele em que um indivíduo consegue trabalhar com o processamento de mais de uma estrutura lógica de pensamento. A cada nova adição de um parâmetro a lógica de processamento de informações consegue ser adaptada para a geração de proposições dentro de uma dimensão completamente diferente do estado apresentado anteriormente.

As adições de novas informações permitem um rearranjo neural em que uma plasticidade da cognição proporciona uma ampliação da realidade fabricada e que fora condicionada dentro de uma estrutura lógica e linear de pensamento.

Assim um novo argumento que é inserido dentro de um contexto multifacetado quando comparado ao estado anterior que não havia a inserção da nova informação induzirá a uma resposta ao ambiente de forma completamente diferente se o pensamento continuasse dentro da mesma estrutura lógica de pensamento.

Os parâmetros neurais adicionais elevam a perspectiva do indivíduo que passa a observar outros agrupamentos de informações considerados relevantes para uma tomada de decisão.

Se comparado um modelo linear em que uma estrutura de pensamento induza que uma operação matemática em que + = 4 sob esta ótica linear a estrutura de pensamento sempre se pautará em fornecer a mesma resposta para o questionamento quando o mesmo se fizer necessário.

Porém em uma estrutura multilinear pode ocorrer que uma informação matemática + = 5 ou + = 0 apresente uma nova lógica de raciocínio em razão de uma informação adicional que se acrescentou ao sistema de ordenação numérica que se torna vital para que o novo relacionamento numérico seja uma expressão válida (Veja o slide - Universo das Laranjas - para compreender melhor o exposto no site LenderBook).

A vantagem deste modelo sensorial que ativa os pensamentos é que o efeito da plasticidade cognitiva no indivíduo o permitirá sair de um mundo rotulado em que as informações se encerram somente em si mesmas. Para a cada nova adição de informações adentrarem num universo novo em que as propriedades e leis se somam para gerar uma nova ordem neural de processamento para promover uma melhor gestão do intelecto.

O pensamento multilinear não é contraditório em relação ao pensamento linear, a sua vantagem relativa está que possui uma capacidade irrestrita de adicionar parâmetros indo de um universo conhecido em suas leis naturais para um universo desconhecido em que a apropriação de suas leis estabelece conectores mais profundos em que as leis naturais são condicionadas a uma multiplicidade de fatores mais robusta que estabelecem noções de causa, efeito e consequências mais firmes por ser mais completa e exata.

Por sua vez trabalhar com múltiplas lógicas de processamento de informação requer a habilidade do usuário para orquestrar respostas satisfatórias de acordo com o contexto em que a informação deverá ser transmitida para o ambiente.

Assim, o modelo multilinear de pensamento é longe de ser uma ruptura com um modo de pensamento horizontal, mas uma combinação de vetores que permitem a um indivíduo estabelecerem noções lógicas pelas quais se fazem úteis dentro de diferentes contextos permitindo uma ampliação da capacidade de raciocínio e a habilidade para melhor compreender pontos de vista paralelos.

O processo de ensino mecânico que desenvolvemos para as fases iniciais de nossa humanidade possui uma fundamentação intrínseca basicamente linear. Por isto existe uma grande dificuldade dos indivíduos largarem esta acomodação sensorial que se instala ainda nas primeiras fases um embrião de personalidade que é capaz de estabelecer uma ligação com o mundo uniforme para um padrão em que aspectos que estão em múltiplas dimensões de pensamento se interagem sem que com isto gera conflitos psíquicos por estarem perfeitamente encaixados da mente sem que contudo as funções cerebrais venham a se confundirem uma em relação as outras.

O intelecto de uma pessoa com pensamento multilinearizado é capaz de gestar informações complexas, bem como converter dados para que as pessoas que vivem em rotinas lineares sejam capazes de compreender suas proposições semânticas.

A dificuldade do pensamento multilinear está em aprimorar o sistema de homeostase para que a dinâmica cerebral seja capaz de armazenas os pensamentos encaixados dentro de rotinas que não são geradores de conflitos entre si.

O endosso desta prática do pensamento é a capacidade de ampliação de respostas ou alternativas para estas que permitam a uma pessoa comum enxergar caminhos alternativos que o pensamento linear não permitia ao indivíduo enxergar por falta de argumentos que não estavam presentes por não fazerem parte do encapsulamento psíquico que a todos conectamos nossas interfaces de processamento cerebral.

O pensamento multilinear é o caminho mais seguro para ampliar a capacidade de produção intelectiva tornando o homem mais consciente de si mesmo num universo em expansão.

Conhecimento Meritocrático [Série - LXIX]

O Conhecimento Meritocrático é o conhecimento que procura premiar pessoas ou coisas ou seres em virtude do esforço ou pela habilidade relacionada a algum argumento cognitivo como uma motivação para algo realizado em que se atribui a ele uma qualidade notável como argumento para a premiação.

O mérito pode ser obtido em consequência de um esforço repetitivo em se cristalizar uma tarefa. O empenho pode ser um dos norteadores que elevem a percepção de quem qualifica a ação como um atributo de mérito.

Geralmente para que algo tenha mérito intuitivamente está por trás a ideia da dificuldade de obtenção ou realização da coisa que se pretende fazer. Como também fatores como complexidade, vontade, desejo, persistência, perseverança, escassez de recursos, obtenção do conhecimento necessário para a realização,... são requisitos importantes para qualificar uma obra como merecedora de um conceito de destaque que se deva atribuir uma noção de mérito em relação a sua realização.

Para que o conhecimento seja estabelecido com excelência é preciso inibir toda e qualquer forma de pessoalidade que interfira sobre o mérito da questão. Os seres humanos têm a tendência de aproximar para perto de si as pessoas por uma questão de preferências orgânicas induzindo a padrões de meritocracia que não condizem com a realidade de práticas laborais.

Embora o termo tenha sido muito aplicado a gestão de pessoas dentro das organizações pode observar o mérito dentro de múltiplos contextos até mesmo no âmbito familiar em que um pai premia o seu filho com uma mesada por supor bom comportamento ou por corresponder com boas notas dentro de seu processo de escolaridade.

Dentro das organizações a regulamentação para a meritocracia geralmente é pautada por desafios aos empregados que podem ser alcançados se for aplicado um esforço relativo para sua execução.

A padronização de critérios para a obtenção de premiações através do mérito dentro das organizações é uma forma ordeira de mostrar quais as regras que devem ser seguidas para que todos tenham chances iguais em obter um ganho em relação ao sem empenho pessoal para contribuir para o avanço da organização.

A empatia sempre deve ser deixada de lado para a promoção de pessoas por sistema de mérito para dar lugar a quesito da aplicação da especificação como um balizador importante para a conduta profissional de um indivíduo.

Uma forma de incentivar pessoas a reagirem positivamente pode ser a construção de níveis de ação, em que a atividade principal é valorizada e cria uma conduta de excelência que se continuar a corresponder conforme um padrão estabelecido insere sobre a psique do indivíduo a constância em corresponder aos estímulos emitidos para a conquista do mérito de forma progressiva.

O mérito tem uma relação causal com um efeito esperado em que a consequência natural é um estímulo de satisfação de um desejo de quem executou a tarefa que pode ser traduzido na forma de reconhecimento pelo trabalho ou ampliação de sua capacidade pessoal de obter novos bens através de processo de promoção remunerada ou simbólica.

Fatores de desagregação organizacional são muitas vezes ligadas a questões de não correspondência meritocrática, em que o indivíduo não é capaz de observar um ganho que complemente seu esforço na realização de tarefas geralmente rotineiras.

A satisfação é um importante componente de mensuração e de dinamismo para replicar estados constantes de mérito nos indivíduos.

Quando há escassez de recursos as organizações além de elencarem o rol de atributos necessários para estabelecer uma promoção por mérito, procura-se estabelecer uma relação de competição em que apenas os indivíduos que mais se destacarem em suas relações de trabalho são merecedores da premiação em que se enquadra a proposição de mérito.

A distribuição da tarefa deve ser o mais justa possível para que todos os participantes de um esquema de mérito tenham chances proporcionalmente iguais para o exercício de uma profissão. O que está em jogo é o destaque pessoal ou coletivo quando a regra se fizer clara em colaborar de forma além do observado para auxiliar a construção de uma organização mais sólida. O aspecto motivacional para a solução de tarefas deve ser avaliado pelos administradores que fazem a gestão do modelo meritocrático a fim de conseguir as relações de trabalho ideias para o fazimento contínuo das tarefas.

O clima organizacional deve ser minuciosamente trabalhado para que a disputa por promoções de mérito não se transforme em brigas de caráter pessoal para que não se deixe valer uma razão de tudo ou nada onde os ganhadores conseguem melhores posições na organização enquanto os perdedores não são dignos de merecimento e assim, eles têm reduzido a sua expectativa de crescimento como pessoa dentro da organização.

A gestão de mérito não é a solução para um problema secular de falta de planejamento organizacional em que nas empresas haja ausência de uma estrutura de plano de cargos e salários. Deve ser encarado como um complemento à prática laboral.

Conhecimento Causal [Série – LXX]

O Conhecimento Causal é aquele em que a partir dos efeitos gerados que dão origem a uma consequência delimitada é possível estabelecer um vínculo de reprodução de um fenômeno bastando para tal apenas compreender os efeitos quando estes forem desencadeados para geração de uma ação temporal.

Então, se, por exemplo, uma pessoa coloca um bule para ferver uma água e sabendo que ela encontra-se ao nível do mar, o efeito de aquecimento quando a água atingir a temperatura de 100º célsius gerará como reação a fervura da água a partir desta temperatura, que é uma causa natural para a elevação da temperatura da água e que terá como consequência o processo de ebulição que esgotará todo o líquido do recipiente caso nada seja feito de forma contrária ao caminhar dos fatos.

Compreender o padrão que molda as variáveis de um fenômeno é importante para definir um conhecimento causal. Assim como o homem possui limites que o conseguem distinguir entre a percepção dos fenômenos que compartilha do ambiente, e a parte dela que é retida como uma recordação de algo que chamou atenção na parte egoica que constrói a personalidade deste indivíduo, também é assim a percepção das causas, ou seja, aqueles pontos chaves em que as transformações ocorrem sobre os fenômenos biológicos, químicos e físicos.

Enquanto por sobre os efeitos estão um aglomerado de situações que distam uma das outras pelo advento de transformação que faz mover de um estado para outro ou do mesmo estado para si mesmo dentro da tolerância na alternância de movimentos moleculares que são capazes de serem transcritos como uma unidade de medida, as causas serão o que o Ego é para psique humana, como uma resultante em que um processo ocorrerá quando a percepção do fato fizer parte de uma individualidade do fenômeno.

Já a consequência é o instante seguinte da transformação do objeto de análise sobre seu contexto reacionário, em que uma ação é desencadeada. A este conjunto de fatores que integram uma transformação é chamado de evento ou fenômeno.

Na realidade a causa é um nó que estabelece uma concentração de mudança ou alternância combinatória de movimentação conjunta de fatores compostos. Então é perceptível que não é possível existir uma causa sem que haja efeito, mas a consequência interativa entre vários agrupamentos de fenômenos físicos pode ter como resultante a existência ou não de um fato que altere a observação inicial de um indivíduo atento ao fenômeno.

Para a ciência a relação de que fatores ou estados combinatórios de efeitos sempre produzirão as mesmas causas e consequências se forem observados de forma isolada em que nenhum outro fator não dimensionado cause uma alteração em que haja uma alteração imediata sobre o resultado-resposta.

Esta mesma lei que os movimentos físicos e químicos proporcionam para o plano existencial permite garantir que na observação de um fenômeno o acoplamento de mais um efeito por sobre um sistema interativo fechado pode resultar em uma dinâmica que induza a uma causa adversa do esperado pois as relações de troca foram alteradas para um contexto completamente inovador que poderá fornecer consequências inesperadas até que o fenômeno seja compreendido dentro da sua nova realidade.

Outro ponto que chama atenção é quanto as causas que antecedem o disparo dos efeitos que por sua vez geram novas causas que são resultantes da interação entre múltiplos efeitos combinantes e suas consequências.

Embora a ciência parta da experimentação motivando a replicação induzida dos efeitos o processo efeito – causa – consequência é algo contínuo em que o disparo inicial da criação motivou a geração de múltiplos disparos que continuam a surtir efeitos, causas e consequências em todas as direções sem que haja uma interrupção absoluta da movimentação que cria nichos ecológicos como verdadeiras engrenagens que se recompõem como um relógio a surtir repetidas formas de ação e reação contínua.

Imagine você que na suposição de um agente externo, que na consciência humana é conhecido como Deus esteja diante de uma infinidade de bolinhas de gude e que ao lançar uma força em arremessar uma destas bolas por sobre as outras desperte cada uma deles que começam a arremessar-se uma por sobre as outras repetidas vezes e a interação de uma que estava próxima a se paralisar pela força ter perdido sua constância é perseguida por outra que ao se chocar recompõe a anterior que volta a surtir seu efeito de movimento por sobre o espaço que todas se direcionam em relação as outras para compor uma movimentação angular em que a resistência lentamente vai aderindo ao estado de repouso das bolinhas caso nada seja feito.

Então para um observador o efeito de uma batida de uma bola para outra gera como uma causa um deslocamento e como uma consequência a mudança de estado de uma zona de repouso para outra mais distante. Mas para que a bola que gerou o efeito da batida se deslocasse por sobre ela também houve a necessidade de que saísse da inércia para reagir sobre a posterior gerando consequências, causas e efeitos anteriores que provocam o fenômeno seguinte e este dentro de um circuito integrado também é responsável por fazer cada vez mais complexos circuitos de consequências, causas e efeitos posteriores.

Conhecimento Processual [Série – LXXI]

O conhecimento Processual é aquele que se especializa em informações que criam rotinas primárias, secundárias e terciárias de ritos para se chegar à realização de um informe e resultado de uma ação que são geradores de etapas evolutivas de uma situação que envolva cronologia de atos que se sucedem para juntos comporem uma peça única que desencadeia um ou mais fatos organizados de forma síncrona ao final.

É necessário para se montar um processo segmentar o que é importante para a partir destes elementos distribuir toda a matéria que se pretende sumarizar de forma a dar um aspecto contínuo em termos de relevância as situações que forem sendo aos poucos acontecendo.

Para dar formalidade ao arquivamento dos materiais é preciso criar ritos que permitam garantir a validade do que está sendo catalogado como peça principal que mereça ser arquivado como um elemento formador e importante para todo o processo.

A cronologia em que os atos acontecem deve ser respeitada, pois uma peça sumária deste porte deve se pautar por um desencadeamento de razões que se sustentam umas sobre as outras para fazer com que o leitor do material tenha a ordem natural em que as ideias foram geradas e cristalizadas no plano tridimensional.

A divisão em capítulos é uma fase do processo de instrumentação que confere certo ordenamento jurídico quando a coisa necessita ser transloucada para sua maior eficiência.

Quando um processo necessita migrar por vários locais, as vezes por própria precisão do rito sumaríssimo haja necessidade do colhimento de assinaturas que atestem a validade do exposto para transformar a peça como uma parte integrante do processo, e assim garantir a legitimação do que está sendo repassado em termos de força de lei.

Outro ponto de suma importância é que para a validade de um processo é necessário que ele seja legível, que não contenha contradições que invalidem a peça, que também não possua folhas em branco ou rasuras que dificultem a identificação dos caracteres e que a ordem natural em que os fatos ocorram deve ser preserva em que a etiquetagem por enumeração das páginas irá garantir que nenhum outro objeto estranho passou a fazer parte da peça porque assim o desejou fazer.

O registro eletrônico tem sido uma forma de auxiliar com velocidade o encontro dos arquivamentos que estão contidos dentro de uma pasta que guarde um processo sumaríssimo.

Um dos elementos formadores do processo é a identificação na capa de qual objeto pertence e um resumo executivo que vise auxiliar o leitor qual a finalidade que aquele instrumento foi elaborado dentro do rol de atribuições que lhe competem um estado processual.

Geralmente os documentos processuais são utilizados pelos órgãos administradores que direcionam o desenvolvimento de organizações, também são peças de grande importância no meio jurídico e parlamentar.

Embriões de documentos processuais podem ser encontrados no convívio familiar através de receitas de cozinha, procedimento simples para utilização de eletrodomésticos e eletroeletrônicos procedimentos para se realizar uma dieta de acompanhamento médico, programações para se fazer durante o cotidiano em termos de planejamento, confecções de diários,...

No caso das organizações por vezes se faz necessário a rubrica em cada página da peça processual, como também o uso de atesto corporativo através de carimbo em que cada página deva ser validada como fazendo parte do instrumento em questão.

O arquivamento dos dados deve acompanhar uma sequência lógica em que as peças são armazenadas, respeitando-se como método o início ou o fim em que cada fato foi consumado, isto variará de acordo com o tipo de processo que esteja sendo elaborado em que os efeitos sejam produzidos dentro de um evento.

Quando há existência de lacunas em relação à falta de documentos que deveriam constar nos autos, os motivos da declinação do conteúdo quanto a não constar nos autos devem estar devidamente fundamentados para que a peça tenha validade sob risco de anulação de todo o trabalho.

Na observação de elementos contraditórios quando relevantes é suficiente para condenar toda a peça quando do julgamento de um comitê auditor ou processual jurídico.

Um dos motivos da necessidade destas peças processuais é uma forma de ordenamento de motivos que elevaram indivíduos a realização de fatos propiciando para um terceiro um julgamento mais rápido por sobre o que está escrito e em consonância com os preceitos contidos em lei para se chegar a uma conclusão lógica que permita tomar a decisão mais justa por sobre o que está sendo apresentado como verdadeiro em consonância do que se considera verdade.

Conhecimento Educacional [Série – LXXII]

O Conhecimento Educacional é o responsável pelo repasse das informações sociais de posse da sociedade para aqueles indivíduos que desejam aprofundar por sobre o aprendizado a fim de serem alocados para uma posição de interação social mais profunda após a assimilação do conhecimento suficiente para exercer um papel na construção desta sociedade.

Geralmente o conhecimento é proposto aos novos entrantes da sociedade como uma forma de nivelamento social do interesse coletivo difuso para melhor adaptar ou moldar a essência do indivíduo às reais necessidades e tendências sociais.

O fator que torna inerente a necessidade deste nivelamento do aprendizado é o repasse das informações pelos mais velhos às novas gerações para que o conhecimento adquirido não fique restrito apenas a geração que o desenvolveu e possa servir de estímulo e aprofundamento para as gerações seguintes.

Uma forma de estabelecer um ordenamento sistêmico para o aprendizado geralmente os governos ficam a cargo de definir diretrizes de como o aprendizado educacional deve estar presente na sociedade.

O que determina este nivelamento educacional é a multiplicidade de comportamento advinda do efeito moral estabelecido no seio da sociedade relativo a outras formas de endosso do conhecimento, ou seja, através da transformação espiritual adquirido essencialmente pelas instituições religiosas ou pelo caráter humanizador das famílias na posse pelos pais do aprendizado básico que permite a criança gerir o seu próprio corpo além das escalas valorativas da moral do seio familiar.

Por uma questão de ordenamento procura-se orientar a concentração de indivíduos em torno da faixa etária que se pressupõe um amadurecimento mais homogêneo quando a distribuição da informação.

Outro fator positivo para o sistema educacional vigente é o acompanhamento pelo estado progressivo distribuído quase sempre na forma de um nivelamento Básico, Fundamental, Médio, Superior e Pós Superior, em que se distribuem um aprofundamento proporcional a essência do que se pretende transferir como informação aos estudantes.

O sistema educacional requer repetição e fixação da informação e posterior teste para verificar se realmente ela fora assimilada. Embora se exija cada vez mais do aluno que ele seja autodidata ainda a importância do ser humano na figura do professor como elemento balizador do conhecimento incorpora a essência do conhecimento educacional.

A conscientização de que cada ser humano quando vêm para este mundo não é uma caixa vazia, mas uma caixa que busca se apropriar de percepções cada vez mais robustas passou a observar pessoas como sendo além de aprendizes como sendo agentes do próprio conhecimento, sendo capazes durante o processo de aprendizado de também contribuírem para o aprimoramento do saber orientando os professores para as reais necessidades que estes indivíduos necessitarão desenvolver ao longo de suas vidas com as informações que a estes estão sendo repassadas.

A didática é uma importante ferramenta para gestar a infiltração das novas informações diretamente no cérebro dos indivíduos através de eficientes modelos de gestão do conhecimento capazes de diluir os efeitos aversivos ao que está tentando impregnar sobre os indivíduos.

A resistência natural dos alunos frente a um aprendizado que está pronto e formatado para sua absorção é um grande obstáculo pela conciliar as tendências sociais das verdadeiras necessidades orgânicas dos indivíduos dispostos ao desenvolvimento de tarefas sociais.

O avanço do aprendizado tem conseguido introduzir eficientes ferramentas educacionais melhorando a interatividade do processo educacional através de modernos sistemas de educação à distância em que o uso da biblioteca física tem se demonstrado estar ultrapassado e obsoleto em face de um dinamismo dos meios de comunicação que são capazes de fornecer respostas pontuais em frações de segundo através dos moldes de virtualização do conhecimento.

Embora a educação esteja concentrada dentro das escolas não importando ela sua natureza, é possível observar também que o conhecimento educacional não se restringe unicamente as instituições, pois a solidificação do conhecimento verdadeiramente acontece no seio familiar para depois se manifestar nas organizações em que a aplicação na forma de trabalho adquire o resultado da ação social de educar um indivíduo.

A ampliação do nível tecnológico nas últimas décadas (hoje: 2014) tem elevado significativamente o interesse das gerações mais prematuras na sua inserção colaborativa da educação uma vez que desperta o interesse recente pelo consumo desta tecnologia que requer do usuário a habilidade de raciocínio.

Assim, faz-se coerente que o raciocínio do indivíduo seja de poder usufruir o que há de mais interessante e moderno na sociedade e por isto acaba por se esforçar a incubar dentro de si aqueles elementos que irão aproximá-lo deste seu desejo de consumo social.

Conhecimento Familiar [Série – LXXIII]

O conhecimento familiar é composto pelas características vitais e emocionais formadoras da psique e consequente estabilidade mental dos indivíduos para enfrentarem na fase adulta a lição de continuidade da espécie pela junção do aprendizado social e o aprendizado de sua unidade social para perpetuar os conceitos adquiridos no berço desta coexistência.

A família é um órgão social em que um agrupamento de pessoas detém a tarefa nobre de canalizar o que há de mais básico no aprofundamento das relações humanas a fim de tutorar e preparar os indivíduos que nela se insere para o convívio em sociedade.

Entre estas funções básicas está o acompanhamento que se faz para dotar o indivíduo de capacidade para responder aos seus próprios atos quando chegar a sua fase adulta.

Então a família é responsável por guiar o aprendiz dentro do rol de necessidades primárias que incluem os primeiros passos de aprendizado como ensiná-lo a se alimentar, a vestir, a andar, a falar, a usar os seus demais sentidos humanos e assim por diante dentro da escala de amadurecimento vital.

Por conseguinte o indivíduo por si só não se encontra preparado para acompanhar a sociedade quando aprende as fases descritas no parágrafo anterior. Ele ainda carece de vivências e de uma valoração de atitudes que somente as pessoas mais próximas e que acompanham o desenvolvimento da criança são capazes de fazerem o devido preparo para esta fase.

Convém lembrar que o indivíduo nestas fases iniciais está em processo de formação de sua personalidade e sua mente é ainda embrionária. Cabe à família fornecer os laços suficientes para que o encaixe gere uma consciência coesa e coerente para o indivíduo.

Embora o conceito de família seja aplicado em sociedade para pessoas que possuem um vínculo sanguíneo, o conceito empregado aqui é algo mais abrangente e envolve todas as pessoas que estão num vínculo proximal com o indivíduo que permite um envolvimento afetivo mais prolongado que induz a uma afetividade com um compromisso mais duradouro que apenas uma passagem educacional como ocorre no sistema de educação estatal.

Uma vez os elementos familiares já serem suficientemente conexos para garantir um ser humano completo na sua fase adulta, o indivíduo passa por um processo de rebeldia, em que os seus próprios entendimentos através de processos de analogia e associatividade de ideias já começam a aflorar uma necessidade de ter autoexpressão.

Geralmente este movimento etário ocorre nas fases da adolescência entre 1a 15 anos de idade. Esta fase é o ponto em que os familiares devem estar atentos para quais tendências a mente do futuro capaz está direcionando os seus passos.

Por isto de forma inconsciente os pais ou familiares procuram intervir aqueles caminhos que consideram inconsistentes com o aprendizado familiar que muitas vezes proporcionam uma ruptura entre a geração recente e as gerações posteriores consideradas pelos mais jovens quase sempre como ultrapassadas no seu modelo de pensamento.

Quando a fase se consolida a irritação neural passa, e a família volta ao seu ponto de equilíbrio como uma unidade familiar. Então as lições, o aprendizado, os valores assimilados servem como um estímulo à continuação da espécie representada através daqueles indivíduos que conseguiram encaixar corretamente o que foi transmitido como herança através de seus pais.

Então um processo remissivo em que os jovens começam a trazer para casa o fruto de suas realizações passa a fazer parte da unidade como um ganho familiar em que a família novamente encontra um estímulo em que os filhos adultos amadurecidos recompõem a maturidade familiar através de destas imersões de conhecimento e da formação de novos apêndices familiares pela inclusão de novos elementos ao seio familiar.

E com o advento de novas gerações o ciclo familiar promove novamente a interação só que desta vez o estímulo de contribuir para continuidade da espécie passa de uma geração para outra de forma a satisfazer novamente os desejos e tentar consertar o que foi transmitido de forma não compreensivas para tornar os filhos dos filhos pessoas mais felizes e que consigam atingir a maturidade de forma mais sadia no tempo certo.

Na família ensinamentos valiosos como a ruptura no caso de morte, o nascimento como expressão de renovação, a fé como elemento unificador da família, a perseverança como estímulo ao convívio social, a noção de relacionamento e afetividade entre indivíduos, princípios que norteiam a psique dos indivíduos e noção de usa utilidade como pessoa são alguns dos ensinamentos que o conhecimento familiar é o mais adequado a migrar informações para os indivíduos que venham a compor a família para gerar cada vez mais emanações de humanidades dentro dos seres humanos para torna-los mais sensatos no trato como outros seres humanos e assim constituir uma sociedade cada vez mais plural dentro do respeito, da liberdade e da união de propósitos disjuntos.

Conhecimento Indutivo [Série – LXXIV]

O Conhecimento Indutivo é um conjunto de regras de nivelamento cerebral que permite a partir de um bloco de instruções chegarem a uma conclusão óbvia extraída pela sequência lógica cujo resultado pode ser alcançado sem a necessidade semântica de percorrer todo o circuito neural, bastando que a procedure indique a convergência como resultado residual de uma operação mnemônica.

A utilidade do pensamento indutivo é a diminuição de operações lógicas dentro do intelecto. Para chegar a bons resultados indutivos o indivíduo deve saber algumas regras de convergência que poupam o processo de abstração de fazer infinitas operações proximais para se atingir o resultado desejado.

A convergência é um pensamento racional lógico em que a diminuição progressiva de um significado convergente para uma dada potência torna uma distância operativa tão mínima dentro do processamento cerebral que resulta em um resultado coeso que independe de novas operações para gerar o resultado exato uma vez que ele é certo de ocorrência.

Pode-se dizer que em termos cerebrais operadores lógicos ao desenvolverem um processo semântico em que há uma operação de convergência, quando o resultado apesar de que o indivíduo continue a fazer recorrentes operações, se estabiliza em torno de quantificador que possa ser representado em termos de atributo, o tempo em que contínuas operações são processadas que apresentam inércia em relação a alteração sensorial é um forte indicador de convergência que pode representar para um usuário que a distância percorrida sinaliza no infinito um processo de convergência mnemônica e que portanto um indivíduo pode sinalizar para seu cérebro que o resultado fora atingido sem que seja necessário a continuidade de novas operações lógicas para se chegar ao resultado que é certo e líquido quando a seu fator de ocorrência.

Critérios para atribuir o quanto um número se aproxima de seu valor real quando uma série converge no infinito são fundamentais para garantir a eficiências de um modelo indutivo.

Imagine você que tenha um conjunto de dados em que K = {1 + ½ + ¼ + 1/8 + 1/16 + ... + ∞} você pode chegar a conclusão por indução que chegará um ponto em que o somatório irá absorver tão pequenas parcelas que no infinito devido sua pequenez são tão desprezíveis de serem inumeradas que é possível dizer que a série irá convergir para um número aproximado mais ou menos estável dependendo da quantidades de casas decimais se pretende calcular este número para lhe dar um status de convergência que esta soma possui.

Repare que no exemplo anterior você não é necessário calcular infinitamente as partes para se chegar um resultado aproximado que seja satisfatório, é possível criar como um argumento um atributo ao quantificador que você vai errar tão pouco que a diferença não é significativa para você estar errado em uma tomada de decisão.

É possível até criar uma barreira cuja soma seja intransponível e à medida que os sucessivos somatórios se aproximam do infinito este número sequencial que vai se formando estabiliza por não ter significâncias novas parcelas de absorção do pensamento que no caso é um somatório de múltiplos fatores que vão adicionando a metade de novas interações até chegar a uma noção de que o enésimo elemento do infinito fatalmente será tão desprezível que sem a necessidade de cálculo chegaremos a conclusão que ele se aproximará do zero absoluto e por vezes até se confundindo com ele em uma representação numérica.

O raciocínio indutivo representa chegar a estas abstrações pelo simples fato lógico de que não vale mais apena continuar a percorrer um circuito procedural se o resultado já é certo de ser alcançado. Por sua vez este conjunto abstrativo é necessário para livrar o consciente humano para as ocupações mais nobres de outras fontes de ocupação para a geração de novas informações igualmente nobres que possam ser demandadas por outros centros que envolva procedimentos de atenção e foco para mensuração de operadores lógicos.

Enquanto a indução é a análise da procedure enquanto ela se desloca pelo intelecto, a dedução é a consequência esperada para uma resposta a uma elucubração proposital dada a geração de ideias conexas.

Assim em nosso exemplo é fácil supor que adições contínuas de fatores menores irão induzir nenhuma soma que se aproximará cada vez mais de 1,99999999999999... e que num infinito a diferença deste número em termos de grandeza será tão próximo do algarismo que logicamente em termos de processamento cerebral se confundirá com ele e que portanto podemos deduzir que num infinito imaginário esta soma venha a convergir para o número embora no plano real nunca será um valor absoluto, porém será um (dois) tão aproximado que se confundirá com ele e em termos de representação mnemônica a aproximação das duas realidades na mente na região do intelecto é tão perfeita que se encaixam como não sendo dois atributos distintos, mas apenas um único operador cujo valor é idêntico.

As ciências utilizam-se bastante deste tipo de argumento para poupar energia e aproximar soluções de difícil obtenção metodológica através de formas simples de interação e transformação de variáveis que permitem chegar a conclusões óbvias rapidamente.

Conhecimento Dedutivo [Série – LXXV]

O Conhecimento Dedutivo é aquele realizado a partir de premissas que herdam relacionamentos que permitem chegar a uma conclusão óbvia porque a lei que rege o comportamento de um fenômeno ou modelo lógico neural é conhecido sendo seu fator de convergência permite chegar a uma conclusão lógica que infere o conteúdo final que estes agrupamentos de ideias apresentarão em um dado momento.

A dedução pode ser realizada a partir de uma análise crítica ou acrítica. Pode estar cientificamente embasada ou vir como um achado do acaso onde o conhecimento intuitivo é a ferramenta para despertar a intuição como efeito dedutivo de um fenômeno onde não se sabe os relacionamentos distais que permitam chegar a uma conclusão lógica.

Por outro lado quando está coerente com a ciência ela pode ser fruto de uma intervenção do cientista por sobre um fenômeno em que o achado, como resultante do fenômeno, é uma dedução que estabelece a relação direta entre efeitos, causas e consequências.

Imagine você que tenha um conjunto de dados em que: N = {1;2;3;4;....} que a série caminha para o infinito. Assim se algum perguntar qual seria o 123º elemento desta série e você sabendo que a série é regida por uma função em que F(x) = x; então para saber qual é o 123º elemento você não precisará checar unidade por unidade desta série, bastando apenas que você reconheça o padrão de comportamento numérico dos dados que estão alinhados, deduzindo-se assim que o elemento procurado é o número F(123) = 123.

A dedução é fruto de um pensamento filosófico ou epistemológico que tem por base uma lógica que se estrutura com fundamentos que levam a reações específicas e conhecidas. Assim se espera que o resultado de uma ação seja sempre a mesma dando validade quando reconhecida a sequência de fenômenos ou ideias a dedução esperada.

Então entender como os processos se fusionam uns aos outros é fundamental para estabelecer esta coerência que se traduz como habilidade o ato de deduzir as consequências que se avizinham quando um indivíduo é capaz de decidir por um caminho convergente.

Se formos raciocinar em termos de quantidade de operadores lógicos, o que seria mais sensato argumentar: Que o processo de indução necessita que um investigador percorra por mais tempo cognitivo para se chegar a uma conclusão lógica ou um processo dedutivo quando não precedido de uma indução é um caminho mais curto para se chegar a conclusões óbvias?

O correto é que ninguém nunca terá esta resposta absoluta, porque é possível encontrar modelos de pensamento em que os métodos indutivos são mais rápidos de serem alcançados os resultados do que simplesmente fazer a mesma análise em observação a um método dedutivo. Porém existem também outros casos que as relações inversas a proposição anterior são igualmente válidas, ou seja, os métodos dedutivos são mais exequíveis de se estabelecer do que as relações semânticas necessárias para se chegar a um procedimento de quantificação-resposta indutiva.

Porém é fato que usamos mais elementos cognitivos para se chegar à maioria das vezes a resultados indutivos, conforme um estudioso de uma área matemática pode relacionar os inúmeros exercícios cognitivos desenvolvidos que constam no rol de problemas para testes de habilidades somáticas, enquanto as deduções é possível que abstraímos uma quantidade de regras prontas que cheguemos a conclusões óbvias sem grande esforço mnemônico.

Essa convergência do uso de recursos neurais com mais esforço sináptico para se trabalhar com induções pode indicar apenas um princípio primitivo para uma ciência ainda embrionária que repousa essencialmente nos alicerces sutis de uma ciência em expansão.

A grandeza de nossas abstrações ainda engatinha em termos de conhecimento em prol de uma potencial expansão de nossos recursos mnemônicos quando o estágio da humanidade utilizar de técnicas mais integradas e apuradas que requererão ainda mais procedures de dedução para economia de tempo e processamento quando necessários para uma tomada rápida de decisão quando houver uma necessidade premente.

O vínculo lógico que se faz pela exposição de uma série de premissas também lógicas indutórias de pensamento semântico é fundamental para a conversão de uma forma de retórica dedutória embasada nestes elos que indicam o passo adiante em que a trilha do pensamento deve percorrer de forma absoluto.

O salto quântico presente na obtenção da resposta do método indutivo dá lugar à correlação quântica que o relacionamento apresenta que gera a inferência para a obtenção do fator gerador da dedução. Porém cabe ressaltar que este salto indutivo está apenas presente na relação de paridade do resultado que estabelece um desarme para o gatilho de um revolver quanto a necessidade de continuação da procedure que se interrompe até mesmo no seu nível interno pois não é mais necessária que continue a executar ações para fornecer um resultado que já se pressupõe ter encontrado antes do atingimento final da meta de sua obtenção em achá-lo.

A dedução está intimamente relacionada a encontrar a consequência esperada de um evento sem a necessidade de desencadeá-lo para sua verificação científica.

Conhecimento Extrapolativo [Série – LXXVI]

O Conhecimento Extrapolativo representa um conjunto de informações que ao serem trazidas para o intelecto é capaz de fundir-se com outros elementos internos alheios a mensagem principal, onde os acréscimos constituem elementos não presentes no conteúdo principal de uma mensagem em que as correlações se formam pela utilização de outras unidades semânticas acrescentando dados à informação originária sem que com isto fosse possível a partir desta chegar às conclusões que um indivíduo foi capaz de inferir.

Podem-se vincular informações adicionais a uma mensagem sempre que a mensagem primária der margens para que o indivíduo possa ampliar a capacidade intelectiva sem com isto ferir o sentido lógico das proposições contidas dentro desta mensagem.

Na análise textual uma extrapolação não é um elemento bem quisto, uma vez que faz o indivíduo transpassa a lógica que está sendo comunicada e coloca sobre ela impressões pessoais cujo conteúdo não indica ou esclarece como sendo uma realidade exequível.

O fato desta falta pode refletir para um examinador uma incoerência neural por parte do avaliado que não está focado na tarefa e isto pode representar dentro de seu espaço laboral que existem fortes indícios que o indivíduo possa estar fortemente afetado por outros elementos que o fazem diminuírem sua concentração e ao mesmo tempo possa afetar o equilíbrio dentro do trabalho.

A extrapolação tem várias aplicações dentro do campo filosófico e epistemológico em que o filósofo necessita abstrair-se pela utilização de um universo singular dentro de si e a partir de suas extrapolações conseguirem chegar a verdades incontestáveis dentro de uma lógica de raciocínio verdadeira.

Há fortes indícios que a prática de extrapolação é uma grande aliada para a formação de um pensamento associativo, uma vez que ela permite que uma pessoa abasteça sua mente com saltos de conhecimento para integrar elementos semânticos dissociados para agrupamentos com coesão lógica.

Por outro lado o excesso de extrapolação pode derivar-se em algumas patologias como, por exemplo, expandir para uma forma de mitomania em que uma pessoa passa a acrescentar informações aos fatos para fazer deles verdades que precisa compartilhar com outras pessoas em sociedade.

Geralmente informações que são ditas em sentido geral são facilmente percebidas pelo receptor que transfere a carga somática do que está sendo enunciado para dentro de si e ao fazê-lo aproxima uma situação pessoal que marcou a sua vida de forma a migrar o sentido para algo mais internalizado em que se simula ter um complemento para uma vivência em termos de endossá-la ou justificá-la para fortalecimento dos vínculos cognitivos.

As leis por serem amplas no mundo jurídico permitem um grau de extrapolação até o ponto em que não haja contradição em relação ao signo genérico em que se expressa na forma literária em relação ao seu significado.

Por outro lado a extrapolação no que não está sendo dito em relação a esta lei jurídica, geralmente por não se atribuir ao significante do signo um significado que seja a ele merecedor de mérito dentro de uma interpretação do código indica uma inabilitação de quem praticou o ato em estar em consonância com a lei.

Uma forma de ampliar o conhecimento é partir para formas de interatividade grupal. Quando as pessoas colocam um ponto a ser debatido para um grupo é possível que cada um tenha uma opinião formada ou segmentada sobre seus pontos de vista.

Geralmente estes pontos de vista prévios ao debate são constituídos por uma linha de argumentação primária. E quando os indivíduos começam a expor seus pontos de vista, a opinião de uma pessoa pode refletir sobre a opinião de outra elevando o grau de compreensão do grupo e permitindo que os indivíduos deem saltos por sobre o entendimento em que as extrapolações induzem a pensamentos mais complexos e de grande relevância para um grupo.

No mundo científico a extrapolação pode ser encarada como uma possibilidade de interação ou uma possibilidade de resposta quando um investigador almeja desenvolver uma metodologia para aplicação de um experimento científico.

Mas geralmente a extrapolação como uma conclusão científica não é merecedora de crédito, pois ela interrompe a linha de raciocínio que deu origem ao experimento científico para intuir sobre o seu resultado sem que a comprovação seja alcançada. Em outras palavras as conclusões devem estar embasadas na compreensão integral do caminho percorrido da experimentação, onde efeito, causas e consequências caminham juntos.

Extrapolar é um meio eficiente para gerar contextualizações e a fabricação de realidades quando o interesse é manter uma sintonia com um futuro possível em que a formação de cenários deve ser mantida para um melhor planejamento administrativo de organizações e também da vida familiar como, por exemplo, se preparar para a chegada de um novo filho.

Conhecimento Evolutivo [Série – LXXVII]

O Conhecimento Evolutivo é aquele que é capaz de organizar todas as informações vetoriais de um objeto, processo ou entidade biológica e a partir destas observações chegarem a conclusões lógicas que permitam integrar passado, presente e futuro do desenvolvimento da coisa que está sendo trabalhada ou estudada para definir o seu padrão de agregação ou desagregação de fatores que são intervenientes dentro do processo estudado.

Para se alcançar o conhecimento evolutivo é preciso estudar a estrutura da coisa que se pretende saber o seu grau de evolução na linha do tempo. Embora equivocadamente o termo tenha sido utilizado para classificações de espécies pelo contínuo desenvolvimento do DNA ao longo do tempo o conhecimento evolutivo é muito mais amplo e pode ser absorvido dentro de inúmeras cadeiras do conhecimento.

O processo em que as pessoas produzem as coisas é um processo evolutivo. Ao longo dos anos novas informações são adicionadas na memória dos seres vivos e a sua absorção eleva o padrão de conhecimento induzindo a novas formas de melhor fazer uma tarefa.

Assim podemos observar que a forma de se fazer um objeto qualquer que era produzido há 2.000 anos dificilmente manteve a mesma forma de fazimento. Uma vez que a incorporação de processos tornou a vida mais fácil e o processo de industrialização introduziu a produção em série e ao mesmo tempo em grandes quantidades.

Este processo evolutivo ainda sofre grandes influências da tecnologia, que é responsável por modificar a forma de se produzir um determinado bem para uso contemporâneo. Não demorará muito que a maioria dos objetos seja reproduzida por modernas impressoras de portáteis que ganharão mais flexibilidade para imprimir seus produtos em tamanho real.

Repare que estas transformações são contínuas. Embora algumas transformações sejam tão lentas que não temos capacidade de visualização como no caso das transformações ocorridas com as mutações genéticas progressivas dos corpos, este tipo de evolução pode ser observada através da exumação de fósseis em que a coleta de material genético é capaz de identificar as diferenças significativas dentro de uma espécie e associá-la a fatores de mutabilidade do ambiente conforme a era em que estes seres viveram no solo terrestre.

Outro ponto importante para se determinar um processo evolutivo é compreender o funcionamento das estruturas funcionais que são utilizadas em longa escala dentro de um segmento de tempo específico.

Para então gerar comparadores lógicos entre distintos segmentos de tempo consecutivos para determinar se as diferenças da observação ao longo dos períodos são verdadeiramente significativas para representar uma mudança desta estrutura em relação a sua variação etária.

Catalogar também é importante para definir através de critérios específicos a qual era pertence uma informação que será utilizada para estudo evolutivo.

Embora o termo evolução seja utilizado em termos positivo em que expressa a capacidade de agregar algo que melhor adapte ao ambiente. A palavra também pode ser utilizada para designar tão somente a mutação de uma condição que está alinhada a uma secção de tempo.

O alinhamento a um pensamento quando observado como ultrapassado torna-se um objeto de evolução a ser estudado e desenvolvido dentro de uma linha de pensamento homogênea em que o usuário da prática não mais globalizada larga o velho costume para aderir à pratica mais usual ou de senso comum.

Para se chegar a conclusões lógicas quanto a existência de uma sincronicidade de características ao longo de uma datação é conveniente a criação de critérios e metodologias que permitam uma comparação dentro de um foco em que a divergências de característica permite efetuar uma comparação e a geração de classes em que as coisas possam ser diferenciadas de forma sistemáticas.

A evolução está intimamente correlacionada a um fator de transformação. E como as transformações ocorrem em detrimento da variação de fatores e estes fatores só podem ser variados se houverem deslocamento de características, é sensato admitir que exista uma variável sempre temporal envolvida capaz de gerenciar as transformações sobre as coisas estudadas que são objetos de datação.

Por fim é necessário criar um sistema de ordenação que permita estabelecer um registro centrado sobre o foco do estudo, no qual tudo se vincula e ao encontrar elementos dentro dos critérios seja possível perceber em que ciclo aquele elemento ocorreu, a qual família pertence, quais as características fundamentais afetas a ele, em que período se nivela em termos evolutivos e quais as causas inerentes a sua existência dentro daquele eixo cronológico em que os fatos evidentemente se estabeleceram.

A noção de quantificadores para definir a grandeza do evento ou sua magnitude em termos de expressividade também é fundamental para ajustar uma árvore genealógica em que o evento evolutivo teve seu ciclo de ocorrência.

Conhecimento Interpolar [Série – LXXVIII]

O Conhecimento Interpolar é um conhecimento de como fusionar uma informação dentro de um contexto preestabelecido em que se deseja como resposta um valor o mais exato possível em que seja possível estabelecer uma distância entre as diversas suposições próximas de sua resolução em que o processo de ajuste mnemônico permite a cada nova abstração ajustar o conhecimento que se tem do elemento a ser percebido até que a aproximação da resposta induza a percepção da resposta verdadeira.

O processo de interpolação embora seja ajustado para funcionar no processo de cálculo matemático ele é de ampla utilização em mecanismos que necessitam a utilização da memória.

Imagine você com pressa para se deslocar ao trabalho, e você não sabe onde deixou as chaves do carro. Então você primeiro procura naquelas zonas que você tem o hábito de deixar correntemente.

Depois passa a investigar os pequenos lapsos que sua mente foi capaz de registrar em que você se viu segurando a chave. Para, por conseguinte intuir que a última vez que se viu com as chaves na mão foi quando apressada você estava escovando os dentes com as chaves na mão e neste instante o telefone tocou. Ao tocar você se lembra de que foi para o quarto e lá ouviu o que o seu chefe lhe pediu para trazer para o trabalho e saiu afoita para ir à garagem e fazer o trajeto.

Assim, retornando ao quarto você foi capaz de identificar que o objeto lá não estava, então este processo de interpolação é capaz de te dar uma infinidade de dicas até que você adquira a estabilidade emocional suficiente para chegar todos os pontos e encontrar a pista que te levará até a chave que está na pia do lavatório onde você estava escovando os seus dentes.

Na matemática este recurso é muito utilizado para se chegar a resultados de equações em que ainda não existe uma forma estruturada para se encontrar uma resposta. Então a solução encontrada foi à utilização de métodos interativos. Um destes métodos interativos também foi apelidado de interpolação matemática.

Para que uma interpolação consiga chegar a um resultado satisfatório é preciso ter como ponto inicial uma pista que conduzirá a uma resposta satisfatória.

Quando a pista não é muito boa, ela pode te distanciar ainda mais da tendência de se encontrar a resposta almejada, tornado ou gerando uma grande perda de tempo continuar a prosseguir sua busca, pois a divergência com o tempo mostrará ao indivíduo que ele está cada vez mais dando saltos para fora do alvo em que se supõe estar a resposta em vez da aproximação desejada.

Por outro lado quando a qualidade da pista indica que cada vez mais você está se aproximando da solução do problema um bom entendedor de um modelo ou método interpolativo é capaz de cada vez mais reduzir o sem campo de ação.

Entenda como campo de ação o espaço planejado entre a verdadeira resposta em que uma pessoa não se sabe, mas acredita que ela esteja dentro daqueles limites definidos.

Uma vez que o campo de ação é estabelecido, cada vez mais o interpolador é capaz de reduzir a sua área de abrangência para fazer com que a solução cada vez mais se aproxime da realidade.

Outro elemento importante é estabelecer critérios de parada para o caso de você ficar fazendo infinitas formulações de procedimento que não te levarão a um resultado satisfatório, ou no caso de convergência de você não ficar o tempo todo fazendo infinitas correções de aproximação da resposta quando ela já e conhecida dentro de uma grandeza em que você já se encontra satisfeita com o grau de aproximação.

Na realidade estes mecanismos de buscas reduzem o tempo em que você se condiciona a obter uma resposta satisfatória. Observando por um ângulo positivo, um bom entendedor pode definir uma quantidade de critérios que melhor irão satisfazer o seu desejo de encontrar uma solução para o problema.

Assim, no caso das chaves perdidas, se nosso personagem imaginário não tivesse uma solução imediata para seu problema, na certa ele não utilizaria como critério ficar o dia inteiro procurando pela chave e perder o serviço porque não tinha como ir de carro, mas irá procurar uma alternativa desistindo da busca quando o seu limite de interações chegarem a um coeficiente de tempo x que não lhe permita continuar a insistir em procurar pelo objeto perdido. E pegar o telefone ligar que irá de ônibus e que chegará em virtude disto um pouco atrasada por não ter conseguido ligar o seu veículo.

É possível que em métodos interpolativos haja a necessidade de combinação de inúmeros fatores, o que tornaria ainda mais complexo o desenvolvimento de uma lógica cerebral.

Embora poucas pessoas sejam capazes de perceber o deslocamento do conteúdo matemático para a vida prática neste nível, sou catedrático em afirmar que qualquer função assimilada quando você estudou matemática é capaz de repercutir mnemonicamente de forma a melhorar o raciocínio quando fundimos os signos na sua relação semântica de significantes e significados.

Conhecimento Conotativo [Série – LXXIX]

O Conhecimento Conotativo é aquele utilizado para dar sentido adverso a um conjunto de signos elaborados para representar um conjunto de significados definidos.

Geralmente o pensamento conotativo abstrai uma informação para repassar num significado restrito que apenas as pessoas que dominam um idioma são capazes de compreender o significado real da ideia que se pretende transmitir.

Assim, quando um interlocutor expressa que chorou rios de lágrimas, não quer dizer que através de suas lágrimas foi capaz de compor um manancial aquífero, mas apenas transmitir a ideia de que o evento que o levou a chorar foi tão expressivo para si que a quantidade de lágrimas que escorreram se tornaram abundantes.

Por isto pessoas de idiomas estrangeiros treinadas para reconhecer significados primários dos signos geralmente sente muita dificuldade em se expressar ou receber um sinal de voz que seja compreensível quando o interlocutor conota uma ideia que foge do seu sentido literal.

Existem várias técnicas para se conotar ideias. Esta espécie de enfeite linguístico é muito utilizada na literatura principalmente quando se deseja expressar um dom artístico ao se comunicar.

Poesias de uma forma geral são carregadas de sensações conotativas que dão um ar matuto as tramas ou de simbologia onde o autor pretende relacionar elementos do habitat de grande significação com elementos da personalidade de uma pessoa que se deseja transmitir uma propriedade vocabular positiva ou negativa.

Em termos de simbologia textual o uso de argumentação conotativa pode representar uma tentativa por parte do autor de exemplificar por um meio sensorial algo que deseja repassar de forma simples e descomprometida a fim de atrair a atenção do leitor para o que está sendo transmitido como ideia central.

Por outro lado o uso do sentido conotativo não é muito bem quisto quando pronunciado em material de uso oficial e até mesmo no meio científico onde a linguagem técnica requer rigor ao se transmitir uma informação sem com isto abusar de “truques” de linguagem que privilegiam um sentido mais onírico ao que está querendo ser repassado.

Embora no dia a dia o emprego dos termos conotativos não seja discriminado é conveniente restringir o seu uso, mesmo porque requer maior habilidade por parte do receptor em reconhecer os signos e usar um compilador sensorial em termos cognitivos para “sacar” o real sentido que se planeja para aquele composto de termos que simbolizam uma ideia em sentido restrito.

O uso do sentido conotativo também pode gerar falsas interpretações quando o receptor não conhece a regra que determina o seu uso no seu sentido restrito podendo confundir a mensagem enunciada.

Essa transmigração de sentido é importante para o desenvolvimento da percepção intelectiva, mas ao mesmo tempo afasta um pouco o receptor da ideia da fluidez da leitura, pois para captar a mensagem é necessário gastar um pouco mais de tempo em sua transcrição para o sentido real no texto.

Não só na literatura como também na fala o sentido conotativo é utilizado principalmente para representar estados de descontração onde o interlocutor pretende repassar um conhecimento seu sem a necessidade de utilizar uma via formal de comunicação: Nossa! Como você é uma pera deliciosa?

Existem alguns dialetos em que a utilização de uma mensagem conotativa serve para codificar uma informação que se pretende apenas que seja transmitida para um grupo seleto de pessoas que possuem a transcrição natural para o que está sendo dito.

Embora as linguagens técnicas também possuem seu linguajar instrumental próprio não podem ser classificadas como um uso de expressão conotativa uma vez que o sentido empregado é o real, porém de efeito restrito a um corpo técnico que detém o conhecimento sobre o assunto.

O lobo falava como um diabo logo depois que foi promovido.

No exemplo acima poderia corresponder a uma visão interior que uma pessoa possui de outra ao ver uma cena em que um terceiro fora promovido. Para se ter a exata noção do que está sendo dito é necessário saber a relação lógica que está por trás do significado dos signos.

É possível observar que o sentido está alterado se formos notar que lobos não falam, então este lobo só pode estar sendo referido a uma fisionomia de um ser que tem a capacidade de falar, portanto é um ser humano e este ser humano é do sexo másculo que alguém aparenta ter um grau de intimidade para gerar como atributo uma comparação com um canino.

Que possui como principal atributo o ato de falar demais devido uma promoção. O que remete a intuição que devia estar feliz, uma vez que pessoas promovidas geralmente ficam felizes, e esta pessoa especificamente estava dotada de sentimentos de satisfação por valer compulsivamente de algo e estava por certo manifestando este seu estado de espírito.

Conhecimento Denotativo [Série – LXXX]

O Conhecimento Denotativo é aquele que ao estar de posse de uma informação a transmite em seu sentido literal preservando a essência do significado de um signo quando criado para uma finalidade definida.

O sentido literal é muito utilizado quando se pretende repassar uma informação de forma direta: Mariana veio a morrer nesta tarde! Geralmente quando o sentido real é empregado ele não dá margens a outras interpretações, a não ser que seja usado um artifício literal de sentido geral ou amplo, em que a margem para se chegar a uma conclusão permite a abstração para outros sentidos que também estão do mesmo sentido empregado para a literalidade da frase enunciada, porém representa particularidades de uma sequência de ideias que também são aceitas como uma verdade inconteste em que a frase principal ainda encontra sintonia de sentido, pois as múltiplas partições do significado estão contidas dentro do mesmo contexto de forma que uma dedução pode ser estabelecida para ela. É o caso para leis contidas numa constituição federal de um país.

A linguagem contratual deve sempre empregar o sentido denotativo para que não seja objeto de dúvida ou invalidação do documento. A linguagem jurídica também somente admite o sentido literal, a linguagem científica, a linguagem técnica, a linguagem processual e outras...

Quando o foco é informação muitas vezes se convém que a linguagem utilizada haja o predomínio denotativo.

Em termos de processo de criação semântico que sirva de embrião para a manifestação do pensamento através da fala ou da escrita o processo de ordenamento cognitivo tanto para o emissor como para o receptor é mais rápido de ser relacionado, pois representa menos voltas por sobre o signo, pois não há necessidade de uma simbologia adversa para o encaixe da lógica sensorial que se pretende forma por processos de metacognição.

Alice foi para aldeia onde encontrou um homem de terno dentro de uma oca de índios. Ela pegou um computador da tribo e começou a enviar mensagens para outras tribos que estavam na circunvizinhança. Depois de informar a todos que no dia seguinte haveria uma pajelança ela voltou para sua casa onde sua família aguardava depois de um longo dia de trabalho.

Se um enunciado para o texto acima afirma que a história está em sentido denotativo é fácil gerar mentalmente todo o cenário em que vive a personagem. Porém se nada for dito com certeza muitas pessoas possam a vir a ter interpretações distintas uma vez que o sentido amplo pode levar muitas pessoas a crerem que há a presença do sentido conotativo por sobre a ideia central do texto.

Na dúvida quando não há nenhuma relação expressa entre qual o sentido que foi aplicado para um texto busque sempre raciocinar em termos denotativos, pois ele é a aproximação da realidade mais factual que nós podemos ter.

Em processos de interpretação de texto existe predominância do fator denotativo sobre a linha de argumentação dos textos. Qualquer coisa que saia desta forma de raciocínio pode ser encarada como uma extrapolação a ideia central do texto e que, portanto pode servir de motivo desabonador para um examinador que esteja responsável pelo sistema de pontuação de uma prova.

Mas fique atento, pois se existem elementos que deixa claro qual que verdadeira intenção de um bloco de informações esses fragmentos complementares são forte indicadores de qual a linha de raciocínio que o texto está cobrando de um leitor.

O uso de signos alternativos para empregar um significado nem sempre pode ser interpretado como sendo um artifício conotativo. A sinonímia admite a empregabilidade de outros termos sem que com isto se altere o significado real dos signos.

A linguagem jornalística embora seja essencialmente informativa admite o uso do sentido conotativo e denotativo em sua linha de argumentação. Por sua vez uma leitura para se tornar interessante também é possível que o estilo literário de um autor reproduza sentidos variados para tentar chamar cada vez mais a atenção de seu leitor envolvendo-o afetivamente dentro da leitura.

Existe uma dificuldade muito grande e natural de muitos emissores de gerar um sentido literal para expressar o sentimento humano. Palavras de difícil raciocínio para melhor ser introduzidas dentro de um diálogo podem sofrer transcrições por não ter um signo homogêneo que a caracterize e em alguns caos especais não representar uma conotação e sim uma abordagem denotativa em que se aproveita um atributo da coisa para melhor qualificá-la existencialmente, até que num futuro um signo seja criado especificamente para nomear a coisa.

A denotação por ser direta é mais leve, mas em muitos casos convencionou-se por não utilizá-la para atenuar situações desagradáveis ou que poderiam se converter em pontos de conflitos entre pessoas. Mas nem toda forma de atenuação é um uso transverso do sentido conotativo, pode-se também dizer coisas desagradáveis apenas substituindo os signos por termos mais suaves na construção de uma expressão mais branda ao se comunicar.

Conhecimento Inferencial [Série – LXXXI]

O Conhecimento Inferencial é o conhecimento para a partir de premissas elementares proporcionar uma convergência de informação que permita argumentar uma resposta como válida.

Dizer sobre algo é uma responsabilidade muito grande, pois pressupõe que uma afirmação tenha elementos precedentes que sirvam como fundamentação teórica para que a afirmação seja considerada válida.

Inferir é essa regra que permite afirmar algo a partir de precedentes que legitimam um fenômeno.

A construção de uma inferência dentro do intelecto requer que primeiro um indivíduo estabilize as premissas dentro de si, para em seguida promover-lhe uma integração associativa que permita que um processo de analogia denote uma resposta para o problema que se pretende encontrar uma solução.

Embora esta palavra seja muito utilizada no meio estatístico ela possui muita aplicabilidade nas ciências de uma forma geral e também na vida de pessoas comuns.

A inferência está presente nas pequenas decisões em família, que permitem fazer escolhas, tomar decisões baseadas em métricas, nas conclusões lógicas sobre eventos que ocorrem em família,...

Geralmente os argumentos podem ser observados como parâmetros. Tais parâmetros são unidades de atenção que despertam para um atributo presente na coisa estudada, que pode ser um objeto, um ser, uma abstração ou elemento da natureza.

Os fatores de juízo e valores são importantes para atrelar o que se presente absorver como informação para que uma conclusão inferencial seja estabelecida.

Isto porque embora alguns elementos aparentemente não estivessem contidos dentro de razões matemáticas, quando se deseja fazer uma inferência, mesmo que a partir de um conjunto semântico de argumentos, tais argumentos devem conter um valor lógico que permita ao cérebro gerar equações para contabilizar um significado que possa surgir como a expressão de uma inferência em que o indivíduo possa abstrair a informação em termos quantitativos ou qualitativos, sendo estes últimos o valor lógico não é percebida de forma efetiva, mas embora ele esteja presente sobre a coisa, pois internamente o cérebro é capaz de quantificá-lo para que a resposta possa aparecer quando o operador lógico indicar qual a área da memória que convergiu a inferência fazendo aparecer o material semântico que está por trás de centenas de operações lógicas desenvolvidas por processos sinápticos.

Os operadores matemáticos dentro de uma lógica semântica quase sempre estão embutidos dentro do sistema procedural de um indivíduo e as múltiplas formas interativas são desencadeadas a partir de procedimentos repetitivos e mecânicos automatizados e de difícil catalogação quanto ao seu passo a passo no desenvolvimento mental.

Para conseguir visualizar o centro cognitivo em funcionamento é necessário reduzir a velocidade de transmissão cerebral, o que permitirá, embora não seja recomendável, a um indivíduo observar os caminhos que sua mente percorre para conseguir canalizar uma informação e os processos de obtenção de respostas lógicas na formação de um embrião de raciocínio.

O problema dá inferência é quando os argumentos não estão muito bem equilibrados. O que pode alterar a noção de efeito, causa e consequências, em que a solução inferencial pode apresentar-se cognitivamente com um viés mnemônico que induzirá o indivíduo a apresentar uma informação falsa por estar contida dentro de uma área neural circunvizinha à área onde se encontra a verdadeira resposta robusta e eficiente.

A qualidade dos atributos também deve ser analisada como um quesito importante para ser utilizado pela sequência lógica dentro dos processos mecânicos sensoriais de obtenção da inferência.

Às vezes o ponto inicial de análise de uma inferência pode influenciar na sequência lógica do pensamento de forma que pode induzir a uma forma mais rápida de encontrar a inferência verdadeira, ou fazer com que a morosidade na obtenção desta faça perdurar ainda mais o processo de análise mental para que a resposta venha a fluir de forma efetiva dentro do cérebro.

A expectativa de se encontrar respostas satisfatórias acaba por induzir o pensamento a encontrar elementos que se concentram em áreas densas como uma média modal para as inúmeras abstrações que a mente é capaz de sintetizar para achar a resposta inferencial desejada.

A este fator de dispersão das informações esparsas na memória facilita aos elementos cognitivos encontrar esta moda sensorial que ao estar canalizada é possível que toda a energia seja deslocada para ela fazendo com que a elevação energética desperte o ponto de ação para induzir a uma resposta motora que sinaliza como uma inferência de aderência a uma eferência em que seja capaz de despertar qualquer parte externa do organismo biológico para manifestar o que foi observado como uma resposta inferencial válida.

É um processo rápido e contínuo em que se desdobra o tempo todo em novos processos sinápticos e aos poucos é capaz de ampliar a inteligência de um indivíduo.

Conhecimento Probabilístico [Série LXXXII]

O Conhecimento Probabilístico é aquele capaz de desenvolver um processo de dimensionamento de engramas com a finalidade de proporcionar uma resposta em que o fluxo de informações se condiciona na elaboração de cálculos cujo processamento é capaz de convergir para uma unidade potencializadora de uma ativação sensorial ou motora dentro de um indivíduo como uma variável resposta para um problema.

O cérebro humano possui o encadeamento de várias lógicas que interagem entre si formando um denso e expressivo processamento de informações que são desencadeadas conforme uma localização vetorial em que o fluxo de energia converge internamente.

Para comandar este processamento de informações uma carga somática ativada por um sistema denominado como límbico é capaz de controlar e coordenar através de fluxos eletromagnéticos os direcionamentos em que as canalizações mnemônicas devem ser despertadas conforme uma necessidade instantânea de seu uso, graças a um processo complexo de acesso dirigido a setores através de um órgão denominado núcleo de base.

O Conhecimento probabilístico é importante dentro deste processo, pois ele é responsável por despertar a lógica de funcionamento. A estrutura desta lógica de processamento é um complexo biológico e mecânico que guarda informações a partir dos formatos primários das estruturas biológicas que se moldam em relação ao fluxo de informações dirigidas para um setor específico.

A estes conjuntos que retém os aspectos moduladores de sinal são chamados de núcleos de engramas. Estes engramas constituem o bem mais precioso que um ser humano tem a capacidade de formar dentro de si. O que ocorre que uma vez combinados, estes engramas são capazes de representar componentes cognitivos que ao se recombinarem são formadores de signos.

Mas a distribuição de engramas está espalhada por sobre uma órbita de quase 360 graus em torno do sistema límbico dos seres humanos. Então a grande questão é como acessar as devidas proporções de informações que são desejadas para serem manipuladas num instante específico?

A resposta para este problema está na concentração de energia sobre os vórtices de engramas que são acionados e colocados num padrão de vibração em que a energia é capaz de fluir por sobre si mesmo e orientar o fluxo energético pelas vias eferentes que circulam por todo o organismo vivo.

Padrões de comportamento indicam que o controle da resposta é uma atitude mecânica em que as energias esparsas e dispersas são se recombinando em termos de proporção em que podemos associar uma probabilidade de sua ocorrência caso seja compreendido o conjunto de engramas ativos formadores da consciência humana.

Se as fusões das proporções energéticas forem suficientemente grandes para concentrar a energia envolvida num processo-resposta, fatalmente o acúmulo de energia em um setor atingirá o ponto ótimo em que o disparo desta energia cerebral para um centro sensitivo ou motor irá promover uma reação dando ar de vitalidade para um indivíduo.

Proporção na realidade é um balanceamento de forças que se interagem. Quando elas se fundem ocorre um processo de reformulação de uma equação de funcionamento alterando o padrão de resposta vital de um indivíduo.

A resultante de forças proporcionais nunca é negativa, em razão disto processos de subtração e divisão são orientados para fracionamento de engramas com valoração positiva. Esta lógica de raciocínio é muito complexa para que princípios gerais possam ser adicionados dentro deste contexto informativo.

Por hora você deve se orientar que para o pleno funcionamento decisório é necessário sempre que o indivíduo seja capaz de rever seus conceitos. Isto porque se você for uma pessoa disciplinada será capaz de armazenar coisas semelhantes ou parecidas dentro de uma estrutura cognitiva que potencialize a busca das informações contidas na memória sem que com isto haja necessidade que o sistema límbico tenha que coordenar uma série de buscas para encontrar os argumentos de que precisa por não estarem orientados dentro de uma sequência biológica de armazenamento.

Nem sempre um somatório de probabilidades irá converter uma procedure em um sinal de resposta por não ser forte suficiente em termos de força e potência para desencadear reações orgânicas.

Também o organismo humano possui válvulas de escape que permitem controlar grandes concentrações de energia e assim limitar os danos causados por um curto-circuito que poderia ser desastroso para a manutenção do processo sináptico de acoplamento e transformação de sinais em informação.

Quando uma pessoa deixa de emitir proporções de probabilidade na forma de sinal distribuído dentro de si, é um indicativo que o seu ciclo de vida teve o seu fim e que o processo de morte fez por concluído a vida de uma pessoa.

O equilíbrio dinâmico cerebral (homeostase) é um processo dinâmico e breve e sofre constantes desvios que instigam as pessoas a sempre buscarem pontos de acomodação que são obtidos graças ao reequilíbrio de forças probabilísticas.

Conhecimento Referencial [Série LXXXIII]

O Conhecimento Referencial é aquele cuja lógica do raciocínio é que uma informação precedente quando utilizada por outra pessoa ela deve orientar o acesso demonstrando de onde partiu a informação originária pela qual se baseia a estrutura vigente em que se deseja postular uma ideia mais complexa.

Muito utilizado no meio acadêmico a referenciação é uma forma de envolver o receptor da informação de argumentos mais sólidos que permitam verificar a validade de um bloco de informações.

Para garantir uma maior clareza por parte da procedência informativa, convencionou-se no meio acadêmico dotar de formas de fichamento em que induz a uma visualização instantânea, quando textual, por parte de um observador da procedência da informação.

O processo de datação também é um dos elementos vastamente aplicado ao ato de referenciar uma informação, pois ela permite que o receptor tenha a noção da época em que a ideia surgiu como uma força concentradora de aprendizado.

Quando a referência se vincula a uma obra geralmente este material e os autores que a confeccionaram são indicados como os formadores da opinião. Desta forma espera-se que para aqueles que assim desejarem um aprofundamento teórico mais abrangente que tenham condições de efetuarem a leitura complementar para também serem portadores de uma opinião mais complexa sintetizada na formulação em que teve acesso aquele tipo de conteúdo.

Quando a fonte da informação é impressa, também é muito importante que seja vinculado qual organização a produziu. No mundo moderno geralmente a informação pode vir a ser produzida por um instituto educacional ou de pesquisa, ou por uma fonte independente constituída na forma de uma editora.

É importante também indicar se a informação que está sendo referenciada partiu de um ato que fora publicado em primeira edição, ou se já sofreu revisões ao longo do tempo em que possa se vincular a alguma edição posterior.

Também quando um informativo que foi referenciado, seja ele um livro, um periódico, um artigo, ou outro meio de comunicação, possui uma especificidade sobre o título que denote o contexto que este foi trabalhado, é conveniente que o foco também seja especificado para ajudar as pessoas que efetuarem a leitura a uma informação mais exata.

Procura-se fazer referenciações mais enxutas ao longo do texto, e por convenção aspectos mais específicos de onde rastrear a informação geralmente são posicionados após a leitura do material.

Outra forma de ajustar a percepção dos receptores é a indicação de qual local fora produzida a informação. Ela serve como uma base para que estudos mais profundos possam direcionar estudiosos para a concentração do conhecimento em uma determinada região.

Também não menos importante, quando a informação a ser referenciada é muito pontual e importante para uma compreensão mais específica de um tema convém indicar em que parte da literatura o fragmento ou a afirmação fora extraída dentro do contexto literário.

O processo de referenciação não está apenas presente no processo de escrita, ele também está presente em eventos em que a oralidade faz necessário invocar para si noções de onde o acadêmico ou palestrante desenvolveu a sua linha de raciocínio, elencando o rol de instituições e títulos que detém para antes de sinalizar o conteúdo, os participantes receptores de um discurso possam fazer um pré-julgamento necessário para atribuir ao cérebro um endosso instantâneo ao que está sendo proferido como uma verdade inconteste.

O lado moral e ético de sinalizar de onde veio a mensagem principal também é um forte indicador de respeito aos direitos autorais de vários autores. Mas a grande dificuldade do processo de vinculação de informações aos seus autores, é que todo o ser humano é capaz através de seu processo contínuo de assimilação do conhecimento, de também criar e chegar a conclusões lógicas de brilhantes pensadores, sem que com isto o pensamento seja exclusivo do primeiro que manifestou seu conhecimento sobre um assunto ou fato.

Quando se fala em referenciar algo não se tenta indicar a promoção de uma ideia, mas a forma autoral ou editorial que esta ideia foi capaz de ser convertida em estímulo projetada na forma de uma sequência de grafos que pertenceu a um estilo literário produzido por um pensador.

Assim, quando alguém copia uma frase ou fragmento de um texto ou livro de um terceiro está incorrendo no delito de estar fazendo um plágio no esforço repetitivo que alguém teve para registrar um pensamento.

Quanto maior a complexidade de um material menor a chance de que ele venha a constituir uma cópia de um trabalho de outra pessoa. Embora construções simples também seja objeto de uso coletivo o que pode dificultar a forma como uma expressão consagrada de um autor somente.

Conhecimento Materialista [Série LXXXIV]

O Conhecimento Materialista é aquele que se preocupa com o aprendizado do homem em relação com os elementos tridimensionais que compõem a si mesmo e sua interação com o habitat em que está inserido.

O que se sobressai nesta cadeira de pensamento é o valor que se transfere a tudo o que possui representatividade física que possui geradores de um estereótipo que possa ser percebido embora as emanações de pensamentos não sejam algo que possa se concebida como a expressão de uma materialidade, mas o indivíduo que assim ancora nesta ciência é capaz de perceber a transformação que a mente é capaz de realizar sobre o espaço tridimensional materializando suas abstrações na forma de uma projeção tridimensional.

Este pensamento é capaz de englobar todas as informações canalizadoras de formação da matéria, sua utilização e suas aplicações.

Embora o termo em sociologia cunhe por uma forma de se aprofundar sobre tudo que é palpável, o conhecimento materialista é longe de ser ideológico. Embora uma parte deste conhecimento seja visto dentro de uma simbologia marxista.

Geralmente os conteúdos que cuidam da materialidade estão dispersos em disciplinas ou ciências específicas, em que cada uma especializa em guardar informações sobre uma vertente ou componente material como: ciência física, biológica, química, mecânica, geologia, engenharia, genética,...

O significado do conhecimento fora invertido por que o conhecimento foi invadido pela alienação política na formação de seguidores que dogmatizaram o conhecimento transformando-o em uma união de forças sociais.

A vastidão em que o conhecimento material se insere é capaz de produzir uma infinidade de objeto pela simples compreensão das leis naturais que despertam ciclicidade e mecanicidade por sobre os corpos.

O materialista no sentido do conhecimento é capaz de combinar coisas e a partir de suas observações do habitat fundi-las em elementos mais complexos que desempenham um papel de transformação sobre o homem e também sobre as próprias características do ambiente que sofrem sistemáticas transformações, pois o poder de influenciar o habitat pelo ser humano é capaz de mudar completamente a forma intacta que os elementos são encontrados dentro da natureza.

O processo em que faz o homem moldar a materialidade ao seu favor é composto por fatores internos muito específicos que também, conforme a aplicação, pode ser observado como componentes materiais flexíveis ao desenvolvimento de inteligência capaz de orientar-se por sobre si mesmo para afetar o ambiente que circunda a fixação humana no espaço próximo a si mesmo.

Embora quando as informações que entram no cérebro sejam consideradas abstrações puras que são alimentadas com a bagagem anterior que carregamos pela formação egoica de um processo de percepção em que retemos o que melhor nos convém relacionar, para a materialidade são válidas as relações em que os pensamentos refletidos sobre o ambiente possam ser convertidos em elementos concretos.

No caso dos elementos abstratos as pessoas que alimentam pensamentos materiais procuram identificar possíveis transformações destes elementos que possam contribuir para a geração de uma funcionalidade prática no mundo tridimensional.

O apego exagerado pela coisa tridimensional inibe a elevação da criatividade por que o indivíduo acaba por se restringir na sua forma interativa em relação ao seu mundo interior limitando o rol de percepções que ao se apropriar em que se considera válida para sua interação com o mundo.

Alguns materialistas são capazes de identificar o processo de cristalização do ilusório por sobre a matéria, como primeiramente um trabalho abstrato por sobre a mente em que ela ao evoluir-se em termos de signos que contêm significantes e significados imateriais, como o tempo é capaz de serem dotados de corpulência em que passam a configurar atributos de uma coisa, conferindo uma personificação que se traduz numa percepção-objeto dentro de uma espacialidade que pode gerar um apêndice material que repousará como uma transformação por sobre o habitat.

Embora sob qualquer contexto um elemento transformado pelo homem que constitua uma matéria aparenta ser uma coisa coesa e integrada, por sobre ela repousam elementos que podem ser dissociados e que estes isolados não possuem uma forma devida dentro da materialidade, e que mesmo assim são estruturas importantes para o encaixa de sua existencialidade por sobre o tridimensional.

O processo de desmontar a matéria largamente empregada nas culturas orientais emergentes do passado se mostrou claramente eficiente por saberem desacoplar a materialidade do conhecimento presente sobre as transformações da matéria que se se vincularam a um contínuo progresso tecnológico e deu os primeiros passos para um grande avanço do processo de reengenharia da matéria na manipulação de corpos tridimensionais.

Conhecimento Espiritual [Série LXXXV]

O Conhecimento Espiritual é caracterizado por uma sequência de ações ativadoras da consciência humana que tem a finalidade de purificar o canal de recepção dos estímulos que são represados pelas percepções formadoras de um composto egoico e que visam ampliar a integração com o holístico, promover situações que levam ao equilíbrio dinâmico cerebral e aprimorar o senso de partilha do habitat com outros seres vivos.

O espírito em termos neurocientíficos é uma plataforma de energia sutil que circunscrita em um perímetro que circula as camadas adjacentes do material biológico. O material biológico foi desenvolvido para sustentar vórtices de energia na forma de circuitos dinâmicos.

Ao mesmo tempo em que os diversos componentes biológicos se alimentam desta energia que flui em seu interior para a periferia de suas partes e vice-versa, a capacidade do tecido de reter grandes quantidades de energia cria uma manta eletromagnética sobre um indivíduo que é formado pelo próprio sistema interativo em termos de um ecossistema energético que se retroalimenta quando consegue converter massa em mais fontes energéticas.

Para muitos a essência do conhecimento espiritual repousa sobre elementos de limpeza da psique frente às fontes de stress que absorvermos devido um problema cíclico de falhas percepções que nos condicionam a recorrentes situações de sofrimento.

Para outros é questão de ajustar as necessidades orgânicas dentro de um rol de possibilidades disponíveis para utilizarmos como elementos renovadores de nossas próprias fontes de interatividade e movimento.

De uma forma mais superficial tem os que acreditam que devemos estar ligados a uma mudança de atitude que permitam aproximarmos nossos desejos de uma origem que é inteligente e por natureza devemos todos nos habilitar para reencontrá-la sendo este movimento substancial para nos fundirmos com a parte criadora que deu origem a tudo o que existe do universo conhecido.

Mas para todos uma coisa parece congruir: que é necessário a reconstrução de valores e juízos, elementos estes cognitivos que são capazes de orientar o direcionamento de uma lógica de funcionamento cerebral que conduza um indivíduo a manifestar apenas aqueles argumentos semânticos que o levaram a realização, como uma resposta contínua satisfatória convertida em aptidão para se alcançar uma eternização em torno de uma individualidade.

A energia que flui para fora do corpo é uma fonte inesgotável de conhecimento sobre o bio que permite identificar o nível de saúde em que um indivíduo manifesta em relação a sua habilidade de se integrar com o meio.

Técnicas projetivas são capazes de fazer fluir a energia que se rotaciona por si mesmo por sobre o organismo e a partir deste movimento, pela ampliação do campo de ação de um indivíduo colher as reações de outros corpos num processo interativo capaz de orientar informações somáticas de outros corpos o que permite gerar verdadeiros insauts de inteligência em que é possível captar ondas através de pulsação eletromagnética do corpo que uma vez decodificada resulta em uma linguagem de alta significação instrumental.

Essa busca pela perfeição que aproxima o homem da lógica de argumentação espiritual na realidade representa um processo de interiorização em que o indivíduo abastecido de uma carga somática elevada promove um balanceamento de sua vida para que a informação armazenada possa fluir em harmonia e fazer com que este indivíduo possa orientar seu padrão de raciocínio a partir de uma vibração energética que se sinta mais confortáveis consigo mesmo e que lhe dê maior coerência para sua existência, uma vez que esta última e uma fonte riquíssima de prazer, saciedade, tolerância e fraternidade.

O mundo espiritual está intimamente relacionado com o processo de fixação e recondicionamento da psique humana. Não é uma questão de moldar as atitudes para nos tornarmos cidadãos mais conscientes da interatividade com outros seres, mas sim a promoção de uma limpeza dos engramas que permitam concentrar fontes de energia na manifestação sobre um foco que permita a contínua integração evolutiva da espécie. As atitudes quando alteradas são as consequências diretas que um comportamento adquiriu a maturidade suficiente para fazer com que este indivíduo aprimore a sua relação com o mundo.

A questão desta limpeza espiritual não é arrancar de dentro de si o ódio, a ganância, a ira, a inveja, a loucura e outros tantos signos, mas é dotar o equipamento cerebral de engrenagens suficientemente fortes para gerar alternativas sobre o aprendizado que se assimila para que sua manifestação ocorra num sentido vertical positivo para não dotar o homem de uma ingenuidade paradisíaca, mas uma unicidade de pensamento em que elementos grotescos e nobres são capazes de fundir-se e gerar uma harmonia que promova um crescimento interior rumo a uma integração espiritual que eleve a mente humana.

A construção do espírito é uma tarefa contínua no qual se renova a todo instante e requer absorção de alimentos materiais e imateriais. Quiçá espera-se que os indivíduos desenvolvam partículas subatômicas que o processo de evolução permita a continuação do espírito sem a necessidade da matéria orgânica para orientar sua orientação e movimentação num plano tridimensional.

Conhecimento Mecanicista [Série LXXXVI]

O Conhecimento Mecanicista se forma pela integração de forças que giram em torno de si mesmas e tem como resultante um padrão de ação condicionado as leis de rotação dos inúmeros mecanismos que ativam a resposta programada para eclodir em um determinado momento.

Para os mecanicistas os processos são observados por uma forma integralista, em que as partes são combinantes entre si, e que o resultado de uma ação interfere sobre outra e assim por diante até que se forma um sistema orgânico que desempenha uma função integradora de manifestar reações motoras nobres.

As peças são partes importantes de um processo, pois o mal encaixe de uma poderia prejudicar toda a performance do conjunto, inibindo até a propagação de seus resultados.

Embora este tipo de lógica seja mais fácil de ser visualizada a partir de objetos como um relógio, por exemplo, é provável que pessoas mais atentas também sejam capazes de perceber a integração mecânica em unidades familiares, organizações, governos, instituições e no equilíbrio da dinâmica social em que as funções individuais de cada pessoa acabam por se interceptar quando saímos de nossa zona de conforto para adquirir um bem de consumo que outra pessoa dedicou o seu tempo laboral para produzi-lo. Da mesma forma que nossa especialização também desenvolve um benefício para a sociedade que alguém necessite dentro de sua escala de consumo.

Como num relógio se uma peça está defeituosa, assim como na sociedade, se um grupo de indivíduos encontra-se insatisfeito, é provável que o relógio não funcione, ou seguindo a lógica é provável que a sociedade perca a sua efetividade de melhor contribuir para a aglomeração humana como uma resposta viral para a conquista do habitat frente à concorrência com outras espécies que também dividem o mesmo espaço.

O fator lógico às vezes do processo que unem as engrenagens do relógio nem sempre é compreendida pelo usuário que apenas espera como resultado apenas se acercar das horas quando necessitar da consulta em alguns momentos do seu cotidiano.

Da mesma forma o fator lógico que envolve a cadeia de necessidades dos cidadãos de uma sociedade as vezes somente é percebida quando algum tipo de envolvimento social desperta a atenção de todo o grupo em manifestações de apresso ou desapresso do sistema organizacional que gerencia a população.

Por vezes a complexidade social da interação de classes dentro desta mecanicidade integralizadora é tão densa que a manipulação de um fator é capaz de alterar várias lógicas difusas presentes em seu interior, o que passará a orientar os integrantes a reagirem dentro de um raciocínio individual e de sub-grupos desta sociedade que passarão a gerenciar suas atuais necessidades dentro de um processo adaptativo que realocará os valores e juízos para integração da nova realidade social.

O pensamento mecanicista permite que os integrantes visualizem as falhas e partam para métodos corretivos que permitam efetuar as adições necessárias para corrigir um problema no sistema.

Da mesma forma que o processo pode vir a ser parcialmente interrompido para garantir a fluidez da dinâmica social, também é coerente notar que é possível ampliar a capacidade de reação aos estímulos individuais e de grupos de uma sociedade a partir de redirecionamento quase sempre orquestrado por mudanças políticas ou tecnológicas.

A lógica de formação de circuitos também atende ao exposto ao pensamento mecanicista. Pois circuitos são nada mais que processos inteligentes de componentes que se interligam para surtir como resposta uma ação mecânica que é dependente do esforço individual de cada um dos componentes conectados neste circuito. De forma que a falta de uma irá comprometer também o resultado de todo o sistema e que na maioria das vezes a falha de um componente acarretará a ausência do resultado ao final do processo.

Em termos cognitivos todo o processamento neural é desenvolvido por sistemas mecânicos de origem biológica. Para se chegar a construção de um pensamento isto requer da pessoa que ela tenha a capacidade de migrar de sua memória signos, estes signos por sua vez necessitam ter significado, os significados devem se aproximar dentro de um sistema reativo de percepção um dos outros através de um sistema lógico que induza o encaixa dos fragmentos de memória para a formação de um pensamento semântico. Mas como os signos vieram parar na memória? Por outros encaixes elaborados a partir da percepção de um estímulo ou onda que se propagou na direção do indivíduo, que ao ser absorvida por processos de atenção e foco geraram por sobre ele várias junções neurais que moldaram disparos repetidores deste sinal para serem utilizados quando o processo de recordação acionar a variação de sinal armazenado desejado.

Todo este complexo sistema é interativo e funciona enquanto a pessoa for considera viva. E por natureza, sempre ativa estruturas mais complexas de informações que vão incorporando umas sobre as outras. As variações são enormes, assim como as combinações permitem infindáveis associações entre as partes armazenadas de forma a promover uma sensação de livre arbítrio para quem é capaz de desenvolver uma linha de raciocínio.

Conhecimento Ambiental [Série LXXXVII]

O Conhecimento Ambiental é o conhecimento adquirido para que o homem seja capaz de potencializar a sua integração com o habitat e os seres e elementos que estão dispostos de forma compartilhada com ele.

A biodiversidade é tão vasta que requer das sociedades orientação no processo de formação profissional para gerenciar sua multiplicidade de fatores.

Embora se tenha a noção de que o ambiente seja apenas parte do habitat em que o homem interage, há que se observar que existe uma intercepção deste habitat que integra o espaço vital interno do ser biológico.

Assim, o ambiente se subdivide em uma porção interna, mas íntima de quem é possuidor e uma porção externa que o processo interativo faz fluir elementos de sua parte externa para interna e sua via oposta.

O fator interativo requer a habilidade de reconhecimento sensorial dos atributos que interferem a dinâmica de absorção e eliminação de fluidos.

Este raciocínio é eficaz tanto na percepção da interação do homem com o meio ou de qualquer ser vivo em relação ao seu habitat.

Também pela lógica dos ecossistemas é possível determinar qual a lógica de interatividade entre as espécies que compõem um cenário setorial.

Outro ponto de mitigação é o conhecimento dos inúmeros processos que despertam o ponto de equilíbrio entre as espécies, os movimentos migratórios e a lógica da reprodução que permitem sua continuidade como espécie.

As variações dos indicadores climáticos são importantes para mensurar quais condições são essências para a vida e processo evolutivo das espécies.

Aspectos do habitat que causam stress negativo sobre as espécies também são fontes de apropriação do conhecimento para antever problemas cíclicos ou pontuais quando ocorrerem.

A divisão do espaço geográfico, o sistema de cooperação entre as espécies e os fenômenos de concorrência de matérias de consumo é importante para definir padrões de expansão e/ou manutenção da vida entre as espécies.

Os fatores de degradação dos ecossistemas, as riquezas naturais e sua forma de exploração, as fontes alimentícias, os veios de água, as fontes de calor e a geologia também configuram componentes importantes para a pesquisa sobre o habitat.

As influências externas a atmosfera, como a posição dos astros, as intensidades de radiação solar, os movimentos cíclicos lunares, as emanações de ondas de energia vindas do espaço profundo são componentes importantes que ainda possuem poucos elementos para se chegar a conclusões elementares sobre a origem da vida e sua propagação no universo.

O processo de crescimento dos seres vivos, suas transformações, seus processos de extinção e de superpopulação são alvos de crescentes estudos e pesquisas que são capazes de definir diretrizes de ação para um planejamento dos recursos disponíveis por sobre a atmosfera do planeta.

Cataclismos, erupções vulcânicas, movimento das ondas e das marés, maremotos, tsunamis, abalos sísmicos, ventanias e furações são algumas expressões que a natureza é capaz de realizar para promover um autoajuste de si mesma.

Movimentos glaciais, intensidades de temperatura, precipitação de chuva, nevascas, tempestades e controle pluviométrico são alguns outros elementos também que são objetos de estudo do conhecimento ambiental.

A inserção do homem dentro do habitat, as formas de degradação da natureza provocas pelos homens, o processo de fixação do homem no habitat, a posse da terra, os diversos fatores de tensões sociais em virtude do espaço geográfico são algumas preocupações que estudam a integração do homem como meio de fixação no solo.

Não menos importante, a forma de cultivo de espécies sobre o ambiente, a utilização racional dos recursos do ambiente, e a utilização das espécies como meio produtivo do interesse humano são estudos sociais relacionados ao habitat responsável por orientar as políticas de racionalização dos recursos necessários para a manutenção do equilíbrio ambiental.

Os recursos hídricos não são uma fonte inesgotável, assim se faz necessário entender a complexidade das bacias hidrográficas, das fontes de água, as lagoas, as geleiras, as águas subterrâneas e os mares como reservam de vida para todas as espécies que compartilham o mesmo ambiente.

As transformações do homem em relação ao habitat natural, a construção de cidades, de reservas e corredores biológicos, a questão indígena, a questão ruralista, as favelas, os guetos, as crises em virtudes de insumos, os conflitos que desencadeiam a guerra pela conquista do espaço ou por recursos presentes nele,... todos estes aspectos são fontes de conhecimento em que um indivíduo poderá se apropriar ao estudar o conhecimento ambiental.

A vida em todas as suas expressões e os reinos que compartilham o habitat. As reações sociais que restrinjam o deslocamento, o direito a existência, os processos de evolução e os tipos de manipulação permitida do material biológico também são fontes de conhecimento ambiental.

Conhecimento Profissional [Série LXXXVIII]

O Conhecimento Profissional compõe um rol de atributos para que um indivíduo bem treinado possa desempenhar uma função social que se correlaciona a um conjunto de atividades em que se acredita que o possuidor tenha expertise ao exercê-la.

Para se adquirir um conhecimento profissional inicialmente deve haver um tempo dedicado à absorção dos elementos de aprendizado que torne compreensível para o profissional as leis que regem um ofício.

Mas a atividade inerente ao processo educacional que visa o aprendizado não é uma etapa presente apenas na fase inicial da vida profissional. Assim como as ciências evoluem, os ofícios que delas derivam também sofrem mutação ao longo do tempo.

Estas transformações requerem que os profissionais distribuam parte do seu tempo para uma educação continuada enquanto que outra parte canaliza sua atenção e foco para adquirir a experiência com base na experimentação do ofício.

A técnica surge como um fator orgânico ligado diretamente ao estabelecimento de regras de negócio interligadas com a maneira de bem fazer uma tarefa.

O grau de tecnicidade é responsável por definir padrões de especialização dentro de uma profissão, em que quanto mais específico um profissional se mostra tende a ter maior valorização de seu labor refletindo na proporção do seu desempenho em termos de horas trabalhadas.

O encaixe cerebral do profissional o faz envolver com uma lógica de raciocínio em que seja capaz de aproximar elementos que visualiza em seu cotidiano como etapas do processo evolutivo de sua profissão.

Isto dependerá do grau de envolvimento que o profissional mantém relação com sua atividade de forma a estar atento para ajustar sua necessidade orgânica às informações que ele está predisposto a canalizar e como processo de aprendizado integrar o que for adaptável dentro da lógica profissional que exerce.

A habilidade em gerenciar processos é uma das qualidades que um profissional desenvolve com a experimentação do ofício.

Da mesma forma os profissionais desenvolvem um código moral e ético em que irão disciplinar os relacionamentos em relação à prática da profissão e as interrelações entre todos os players que compartilham o processamento da tarefa.

Nas relações morais os profissionais decidiram a melhor forma de fazer a coisa sem que com isto interfira no livre arbítrio de terceiros de forma a criar um ambiente de externalidades que a atividades profissionais atue de maneira negativa dentro de um contexto alheio a sua vontade.

Quanto às questões éticas o profissional deverá ater a procedimentos que transpassem a lógica do ambiente contemporâneo e chegar àqueles questionamentos sobre o que é mais benéfico para a sociedade no desempenho de uma profissão.

O exercício da profissão deve estar encaixado dentro do sistema de motivação e finalidade de sua aplicação, de forma a satisfazer os desejos e necessidades dos usuários do serviço ou clientes que esperam solucionar algo que lhes é incômodo e que necessita de uma intervenção, por não possuir o conhecimento suficiente para desempenhar a tarefa, ou por se associar a outras tarefas mais nobres e preferir pagar pelo tempo de outro profissional para o desempenho da tarefa, ou inda se, não possui a autorização embora saiba como fazer o procedimento, para desempenhar a função profissional e por isto deverá delegá-la a um profissional habilitado.

Geralmente os profissionais se aglomeram em entidades de classe que cuidam dos interesses corporativos da profissão e também na forma de sindicatos que exerce um poder de pressão junto a terceiros com vistas a garantir as condições essenciais de exercício da profissão.

Em termos de dinâmica cerebral o processo intelectivo de um profissional acaba por assumir uma lógica em que a absorção do conhecimento interage com sua linha de raciocínio vivencial. Este fato que envolve a psique de um profissional é um fator positivo para seu desenvolvimento desde que este envolvimento possa ser controlado ao passo de não ultrapassar as barreiras de sua vida social orgânica.

Os profissionais se condicionam ao aprendizado e ao uso de ferramentas específicas de cada profissão. As técnicas desenvolvidas para o manuseio instrumental quando percebidas de forma integral são requisitos essências de precificação do labor em que se ajusta numa equação de desempenho e excelência em que uma tarefa é executada dentro de um prazo definido.

Os profissionais estão sujeitos a uma legislação específica que também visa disciplinar as ações destes indivíduos em termos de atividade dentro de uma lógica interativa na sociedade. A tendência natural das profissões é que quanto maior a especificação e escassez de profissionais, maior a chance dela vir a causar dependência de sua realização e em virtude disto ocasionar uma elevação no nível de precificação deste profissional.

Conhecimento Angular [Série LXXXIX]

O Conhecimento Angular é formado por aqueles conhecimentos fundamentais responsáveis por ser o alicerce principal ou simbólico de uma estrutura do saber que se acredita ser essencial para sua existência ou manutenção como uma unidade de pensamento.

O conhecimento angular se sustenta em torno de uma ideia central que canaliza ou deriva todas as outras ideias. Ele pode refletir um ponto de vista ou um foco sobre um contexto muito maior que discrimina os pontos de atuação de com conhecimento.

A base para todo conhecimento se estrutura por sobre um conjunto de símbolos básicos e de elevada complexidade. Os desdobramentos que se fazem em torno do signo são capazes de gerar um fluxo de informações que se desdobram em infinitas correlações que acabam por gerar uma área do saber.

A estrutura semântica é utilizada como um processo de afirmação deste conhecimento que passa a derivar em outras formas que se fusionam entre si gerando um significado coeso e coerente para o conceito angular que se pretende estabelecer como fundamento.

Algumas áreas quando lançam projetos, como no caso da engenharia, elas desenvolvem ritos em que a expressão deste conhecimento ancora sobre o lançamento de uma pedra fundamental no início de uma construção. Traz dentro de si um ponto central em que a ideia lançada deva sair da área projetiva para uma realidade que faça parte da transformação do ambiente.

São, portanto informações essências e geralmente primárias que são capazes de nortear toda uma linha de raciocínio.

A noção de ângulo pode ser comparada na representação de pontos de vista ou norteia uma direção para que a percepção seja gravada ou gerenciada sob perspectivas que são setadas em relação a uma área ou zona em que se está aderente.

Podemos apresentar um conhecimento angular a partir de conhecimentos gerais em que as regras permitam pormenorizar ainda mais as inúmeras aplicações do que está sendo transmitido.

Como também fazer parte de um conhecimento específico em que o ângulo ancora a uma visão das engrenagens de seu funcionamento.

O pensamento angular poderá convergir para um pensamento unificado ou se desdobrar em inúmeros segmentos do conhecimento em que as cadeiras do saber se distribuem em divergentes e/ou complementares pontos de vista.

Também o pensamento angular permite se fundir com outros pensamentos adjacentes e formar outras fundamentações teóricas que possam dar origem a fundamentações igualmente nobres.

A circunscrição do pensamento angular dentro de uma área limita o foco de absorção de ideias entre os participantes de um aprendizado, mas por outro lado contribui para que o processo de especificação em torno do eixo fundamental seja o suficiente forte para orientar o sentido em que se planeja distinguir o aprendizado de outros caminhos cujo foco de visão não adere a necessidade de aprendizado pretendido.

Pode ocorrer que algumas ciências possuam intercepções em sua base angular sem que isto se configure um conflito doutrinário entre elas, de forma que um exemplo prático para o exposto é uma ciência se fundamentar no estudo dos seres vivos como um conhecimento angular das ciências biológicas e outra ciência mais específica trabalhar com o estudo de propagação dos seres vivos como também uma máxima de conhecimento angular que poderia ser o caso da ciência genética em que existe uma intercepção entre o uso de recursos dentro de uma ideia central em que uma se difere da outra pela primeira ser mais abrangente que a outra, e a segunda restringir o seu foco de atuação apenas relativo ao sistema reprodutivo e de herança embrionária de um ser para o seguinte através de métodos reprodutivos.

Mas o que aconteceria se uma ciência tivesse invalidada a sua pedra angular? Fatalmente todos os desdobramentos que por virtude foram criados em torno deste eixo principal estariam comprometidos, ao ponto da necessidade de lançamento de outra pedra angular para ajustar a missão ao qual se pretende aquelas instruções fundamentais ser compiladas para a sociedade.

No caso das organizações quando os pilares de sustentação de uma empresa são bem definidos quando um empresário lança sua missão, visão e valores e passa a concentrar dentro de uma cultura organizacional a obtenção destes aspectos primordiais que representam a razão do investimento.

Quando o modelo idealizado do negócio distancia da realidade principalmente por influência das condições ambientais então é possível que o empresário altere a concepção do seu empreendimento para fazer com que aquele conhecimento angular passe a se vincular ao novo modelo empresarial mais coerente com seu propósito dentro de um cenário atual.

Da mesma forma o conhecimento angular está presente também no processo de formação da família em que os laços são estabelecidos por um acordo consensual entre as partes, ou seja, através de contrato ou simples associação entre as partes.

Conhecimento Estruturado [Série XC]

O Conhecimento Estruturado é composto por um método de ordenação que permitam aos usuários acessar seu conteúdo dentro de um conjunto de regras e padrões estabelecidos. Visa à entrega gradativa do conhecimento que pode estar atrelado a realização de certos passos que são administrados para gerenciar a evolução do aprendizado de forma sequenciada.

Uma ciência pode estar estrutura na forma de tópicos em que o ensinamento deriva para formas mais complexas à medida que um indivíduo é capaz de orientar o processo do aprendizado para a junção das informações esparsas.

Outra forma de se estruturar um conhecimento é orientar-se dentro de um sistema de gradação, em que primeiro repassa-se o conhecimento mais geral para que os conceitos sejam introduzidos dentro da linha de raciocínio primária. E ao longo do processo de aprendizado os tutores ampliam a capacidade de assimilação dos alunos introduzindo novas informações que são reconhecidas por estes como sendo apêndices ao conhecimento primário e que provocam ou espera-se que isto ocorra uma vinculação ao conhecimento inicial de forma a engrossar ainda mais as cadeias mnemônicas com a informação aprendida.

Também a criação de etapas em que um bloco de instruções é repassado para que a pessoa adquira a habilidade necessária ao desenvolvimento de uma ciência é uma forma inteligente de estruturar um conhecimento. O bloco se difere da estrutura por tópicos, por representar uma unidade de ação, enquanto os tópicos representam uma unidade de conhecimento.

É possível estruturar um pensamento por regras associativas como também de enumeração na forma de passos em que uma regra está vinculada a um passo anterior que deve ser compreendido para que haja evolução mental do que está querendo ser repassado como conhecimento.

Também a forma com que um conhecimento é exposto pode representar um vínculo de estruturação em que permite o rápido conhecimento por parte do praticante que é capaz de se concentrar por sobre as partes mais importantes da metodologia e extrair a informação essencial que deve ser aprendida para o desenvolvimento da ciência ou tarefa desejada.

Outra forma de estruturação é relativa ao foco, em que um indivíduo procura estabelecer uma razão sensorial para migrar o conhecimento dentro de um eixo específico e assim moldar um conhecimento mais amplo a uma necessidade canalizada para a realização de contextos definidos.

A mudança de foco pode ser considerada um movimento de transgressão do conhecimento estruturado e prejudicar o andamento do desenvolvimento do conhecimento que esteja sendo apropriado.

Quando um estudo é desenvolvido de forma estruturada, as peças que compõem esta estruturação possuem uma unidade de processamento que é possível distinguir por uma tipificação que a mantém isolada de outras peças que formam esta estrutura coesa.

Estes elementos são de fácil percepção, embora as pessoas não se prendem ao modelo ou ao molde, se preocupando mais com o conteúdo que está contido dentro do conhecimento do que necessariamente seu formato.

A divisão temática pode ser um bom atrativo para quem deseja absorver uma cronologia em que os fatos estão sendo estabelecidos. Este recurso é muito utilizado para tipificar uma estrutura na criação de uma obra literária.

Cada vez mais presente na vida do homem moderno existe um novo tipo de estruturação do conhecimento que se baseia num sistema de procura de meta tags em que as informações são dispostas por uma estrutura que reflete a busca da informação a partir de conceitos que estão vinculados de forma direta. Então o indivíduo passa a fragmentar sua atenção para um ponto específico que representa sua vontade de interagir e buscar respostas orgânicas para satisfazer seu desejo ou curiosidade em perscrutar um dado ou informação qualquer.

Outra forma de estruturação é a formação de um sistema de indexação do conhecimento em que ocorre um procedimento de linkagem em que o despertar do interesse de alguém por um assunto é suficiente para fazê-lo acionar o assunto que está por trás deste processo e assim orientar sua percepção conforme sua necessidade atual.

Também como uma fórmula igualmente válida de estruturação está à apresentação de fascículos, capítulos, séries, volumes, anuários, fichários e outras formas igualmente válidas de estruturação.

O registro na forma de um banco de dados ou através de outras estruturas pode ser uma maneira interna de indexar as plataformas de interação.

A linha de raciocínio também pode gerar uma estrutura de conhecimento ao qual se vincula um estilo de expressão ou uma melhor forma de conduzir o aprendizado.

A utilização de pastas, fichamento e processos requer a utilização de uma lógica de estruturação em que a regra de fazimento facilita a rápida canalização de um conteúdo imerso dentro do conjunto de instruções que se apresentam conforme um ordenamento teórico em que a mente de um indivíduo é capaz de perceber e economizar tempo para localizar rapidamente um conteúdo contido no interior de uma peça.

Conhecimento Automatizado [Série XCI]

O Conhecimento Automatizado refere-se a um conjunto de instruções que são aprendidas cuja necessidade de estar canalizada de forma consciente na mente de um indivíduo está alheia à sua vontade por compor um rol de procedures que podem funcionar num nível mental de forma mecânica sem a necessidade de vincular cada etapa a um processo cognitivo que requeira o raciocínio pela ação direta de um desejo expresso.

A vantagem do processo de automação neural é que o indivíduo é capaz de trabalhar com o multiprocessamento de informações, deixando que o seu centro volitivo possa desempenhar outros aspectos nobres mais relevantes.

Nem todo processo automático é mecânico, e nem todo processo mecânico é automático. Para exemplificar o que foi transcrito suponha que uma pessoa tenha ingerido um copo de água, é provável que o consumo do líquido no interior do organismo possa funcionar através de processos osmóticos que não configurem necessariamente uma caracterização de consumo mecânico, uma vez que as células podem ser abastecidas especificamente por estarem em contato com o meio líquido presente no organismo.

Existem também processos mecânicos que requer a habilidade do usuário para ministrar o seu fazimento de forma que interrupção na mecanicidade, de tempos em tempos, deve ser programada para que uma decisão estratégica possa ser utilizada para reorientar o procedimento dinâmico.

A automação se caracteriza por envolver um processo completo, cuja finalidade é desenvolver uma tarefa mecânica ou não sem a necessidade de intervenção direta.

Se formos estudar o intelecto humano, os processos somáticos que são ativados dentro da mente são suficientemente fortes para projetar campos de ação que despertam as engrenagens do funcionamento motor-sensorial de um indivíduo.

A absorção dos estímulos que chegam a um corpo biológico ativo é um processo automático e inúmeros processos secundários de transformação desta força para ser convertida em energia e transpassada por vias sensoriais aferentes também constituem processos automatizados.

Dentro do processo de somatização, quando a porção mais interna do intelecto é capaz de fundir-se num cenário único formador de uma realidade em que um indivíduo se permite interagir com o habitat também envolve num posicionamento automático em que uma interface cognitiva é capaz de orientar a profusão das conexões em que este indivíduo é capaz de se orientar para tomadas consecutivas de tomada de decisões.

Embora uma tomada de decisão se cristalize por um processo não automatizado, por constituir uma intervenção a luz de mecanismos de manutenção de uma vontade restrita a um momento por um processo de ativação egoica, é possível que a interiorização do ambiente no indivíduo seja um processo automático que o possibilita interagir com o ambiente e ao mesmo tempo manifestar sua vontade quando necessário por um processo interventivo.

Para automatizar um processo é necessário planejar o que se pretende desenvolver como uma ação num futuro próximo, para compreender cada etapa que é preciso ser gerada num processo consciente em que a estrutura a ser desenvolvida após desencadear os processos através de etapas que se complementam seja capaz de criar um microssistema em que o funcionamento após um gap inicial somente seja interrompido quando o indivíduo visualizar a resposta esperada na fase de planejamento.

Embora uma automatização não requeira pontos de parada durante o processo, pode ocorrer que o cérebro monte uma estrutura de coordenação paralela em que está ligada diretamente ao centro volitivo humano que é capaz de gerenciar a rotina automática. Esta orientação deve ser forte o suficiente para inibir a sua continuidade caso uma projeção intelectual indique que em vez do procedimento está convergindo para a resposta esperada, na realidade a rotina está levando para uma divergência de resultados disparando uma energia de ação que irá bloquear a continuidade de uma tarefa automática.

Imagine você a situação em que uma pessoa esqueceu-se de um compromisso, mas que pela força do hábito ela sempre coloca o relógio para despertar quando ela marca algum evento de que tenha que fazer parte. Assim a atitude sensata do movimento automático do relógio é disparar o alarme quando a hora selecionada chegar. Estamos aqui diante de dois sistemas, o que irá fazer a contagem do tempo e o que irá verificar se o tempo selecionado fora atingido. E após a realização da ação, o relógio não mais continuará a contar progressivamente as horas para chegar sua validação, a menos que passe por programações contínuas em que o evento possa se repetir mais de uma vez.

O sistema de automação pressupõe que uma vez que uma parte do sistema automático seja realizada na existência de sub-funções que as partes auxiliares sejam capazes de despertar para ação assim que as partes antecedentes forem concluídas. O homem vem transferindo os sistemas automáticos que possui internamente, para a sua vida cotidiana de forma a melhorar e aperfeiçoar sua relação consigo mesmo e controlar as intervenções que exerce sobre o habitat.

Conhecimento Logístico [Série XCII]

O Conhecimento Logístico consiste da agregação de informações necessárias para a movimentação de processos em que os itens necessitam de serem realocados para transitarem dentro de um sistema ordenado e eficiente, com vista à acomodação temporária e ao deslocamento de unidades, sendo que o algo transferido passa por uma mudança de posicionamento para uma coordenada vetorial distinta e final no processamento da coisa.

Este conhecimento é bastante difundido em empresas que efetuam o transporte de cargas. De forma similar é possível observar os mesmos padrões logísticos dentro do corpo humano principalmente na troca de substâncias endócrina e no transporte de cargas elétricas que podem ativar ou desativar reações sinápticas no sistema nervoso.

O que está em jogo é a lógica em que os objetos são armazenados e distribuídos de forma a fazer com que o emissor do material a ser transmitido conseguirá encaminhar todas as unidades deslocadas da fonte primária para o seu destino final.

Pode ocorrer tanto em processos de transporte de carga como biológico que após a fabricação dos elementos, eles necessitam ficar acondicionados de forma temporária em que suas condições materiais devam permanecer intactas até que haja a transferência para outra região secundária, quando assim houver necessidade.

O fluxo em que o transporte de cargas faz encaminhar as unidades de material determina o tipo de lógica que deve estar disponível para que o processo de transferência seja satisfeito.

No armazenamento secundário do elemento pode ocorrer próximo à fonte de produção quando for conveniente, ou para reduzir o risco de alteração da forma e de seus aspectos relevantes, ou para ampliar a eficiência na realocação distributiva, pode ocorrer que as unidades sejam armazenas próximas as zonas de consumo.

Existe para muitos casos a guarda de elementos que são sensíveis a ação do tempo. Então a produção do insumo deve se ajustar a sua capacidade de armazenamento, como também a capacidade de consumo, para que a presença de grandes volumes de estoque não causa o deterioramento dos elementos que necessitem ser distribuídos. O descarte do material vencido seria um prejuízo locativo a mais pela utilização de outros recursos logísticos para reorganizar o estoque para manter apenas os materiais aptos para o consumo.

A utilização de uma inteligência de armazenamento é fundamental para acessar uma unidade concentrada em uma região específica da área de condicionamento de cargas. Ela é capaz de estar sensível às coordenadas de transferência dos objetos para o seu destino final.

Os recursos materiais para o transporte é outro objeto de preocupação da logística que é sensível ao ponto de organizar um planejamento sistêmico que prevê a necessidade de operadores lógicos para a realização da tarefa.

O processo de distribuição deve ser eficiente ao ponto de realocar elementos de grande concentração para locações que podem se encontrar de forma distanciada uma em relação às outras.

Cada sistema determinará os recursos necessários para que o transporte possa ser efetivado em termo hábil para abastecer o destinatário com o produto certo em que espera ser abastecido.

O ciclo logístico não termina quando o produto é entregue, ele também é capaz de estar ativa ou sensível a etapa de pós-consumo em que é possível intervir sobre esta etapa toda vez que o destinatário decide pela devolução do produto por este não corresponder a sua expectativa.

Uma vez que o sistema de logística reversa observa que o material fora entregue para o destinatário de forma insatisfatória, por questões de economicidade é possível que o descarte do material se faça por um procedimento imediato ou é encaminhado para a fonte geradora a fim de que o reprocessamento mantenha sua condição vital novamente devolvida para o produto.

Embora a logística se preocupe com o consumo esta é apenas uma finalidade acessória. Sua finalidade real é o bem transportar um produto ao seu ponto de destino em que se preservem suas características de consumo de forma eficiente e a produzir celeridade dentro da expectativa de atender aos usuários inseridos no processo de transferência de informações.

Os critérios de realocação podem ser atribuídos a um conjunto de características internas dos produtos que devem ser deslocados.

Para manter a ordem e a celeridade nos processos há que atender a certos critérios de posicionamento, procedência, estudo da distribuição dos destinatários, informação quanto aos prazos em que objetos devam ser transferidos para os destinatários, as condições intervenientes que partem do ambiente, capacidade produtiva instalada, critérios para armazenagem e descarte, critério para localização de elementos armazenados quando cada unidade é uma peça única, critérios para gestar o encaminhamento do produto para centros de distribuição e para o consumidor final e demais procedimentos acessórios.

Conhecimento Integrado [Série XCIII]

O conhecimento integrado é o conhecimento que cuida de todas as etapas de formação de um produto independentemente de ser manufaturado ou de formação biológica presente no ambiente

Entender todas as etapas de um processo é muito importante para manter certo ordenamento desde os elementos que integrem a formação deste produto até o momento em que esses elementos são consumidos por um indivíduo.

Quando falamos de logística integrada se está ampliando a concepção do produto que passa por um processo de acompanhamento de insumos que serão acoplados na etapa de formação do produto, pelo gerenciamento do sistema distributivo, pelas etapas de gerenciamento de estoques, pela concentração em depósitos do material processado próximo aos centros de destino, pela movimentação do produto até o consumidor e deste até o relacionamento que estes indivíduos têm com o consumo para torná-los cativos em outros processos de compra, ou para efetuar fatores corretivos que visem o estabelecimento da ordem de consumo e compensação dos desvios do produto dentro dos elementos esperados de atendimento para estes clientes.

Sob a lógica orgânica ou biológica este conhecimento se preocupa com o processo interativo na troca de informações entre as células, sob o controle de organismos patológicos que possam invadir o sistema orgânico, o controle de elementos que são afetos ao sistema imunológico do indivíduo, os regramentos que se fazem necessários ao consumo de fluídos pelo corpo, a própria preocupação com a manutenção da vida, o gerenciamento cerebral a fim de coordenar os processos que dele dependam para manter a máquina funcional e outras relações orgânicas como sistemas e componentes que necessitam ser produzidos, alinhados e retroalimentados para provocar reações necessárias a manutenção eficiente da vida orgânica.

Quando o conhecimento integrado fere-se ao uso de uma ciência denota-se a sua utilização como sistemas em que todas as etapas ou processos são mapeados para introduzir paulatinamente sobre a psique dos indivíduos medidas de associação deste conhecimento que visam a repassar uma visão holística do todo em que as partes são conhecidas para ajustar modelos e assim obter o máximo de proveito que uma ciência possa oferecer.

Integrar é concentrar esforços e ponderar a atuação de todos os processos e todas as etapas de elaboração de uma tarefa sistêmica. Requer um grau de alta concentração de recursos e também de especialização de indivíduos que passam a compreender de forma muito abrangente todas as derivações do conhecimento.

Ao contrário da especificidade que faz dos indivíduos agentes reduzidos dentro de uma linha de raciocínio horizontal sobre a tarefa, o conhecimento integrado exige por parte do indivíduo que eles compreendam cada fracionamento do processo a fim de que possa gerenciá-lo de forma mais eficiente por compreender e canalizar todas as suas necessidades orgânicas.

Este tipo de conhecimento tem sido utilizado em organizações que querem nutrir em um grau de excelência a transposições de suas soluções para a sociedade.

Elas em geral deixam de visualizar serem comercializadoras de produtos para gestoras de desejos de seus consumidores e passam a coletar suas necessidades para que novos negócios possam ser planejados e quando este consumidor se encontrar apto para o consumo a empresa possa prontamente corresponder a uma linha de produção que atenda dentro dos critérios considerados essenciais para a obtenção do objeto de desejo.

Assim também é fundamental encontrar uma lógica de atendimento que aproxime por meio de processos de inteligência o consumidor final ainda mais próximo da expertise empresarial.

A lógica de grandes estoques e lutar porta a porta por cada consumidor induziu nas décadas passadas um empura-empura de produtos gerando insatisfação pós-consumo que inibe novas trocas monetárias pelos produtos acabados.

A lógica do conhecimento integrado procura fidelizar os clientes para que um relacionamento contínuo e duradouro seja estabelecido a fim de gerar estabilidade para os empreendimentos e garantir a eternização dos estabelecimentos empresariais.

A integração é muito cara porque induz a absorção de muitos recursos dos empreendimentos, porém a vantagem competitiva que ela estabelece é capaz de compensar em termos de eficiência o desenvolvimento futuro da organização por permitir que os consumidores perpetuem por gerações solidificando a marca, o negócio gerando fluxos positivos de prosperidade para todos os players que estão em sistema interativo no negócio.

Quanto se fala em integração está se pensando em toda a cadeia produtiva. Não importa o tipo de desenvolvimento ou a natureza do processo que está sendo estudado ou avaliado. Requer a construção de uma inteligência competitiva e uma análise profunda do potencial mercadológico em que se insere os aspectos logísticos, culturais, sociais, econômicos, financeiros, de performance, ambientais e outros igualmente considerados importantes.

Conhecimento Avaliativo [Série XCIV]

O Conhecimento Avaliativo pressupõe o uso e o controle de métricas que possuem a função de dimensionar a efetividade de um conhecimento. Embora os critérios possam ser subjetivos de julgado por atributos de uma especificidade ela deve estar aderente à transmissão do conteúdo e o aprendizado absorvido pelo indivíduo.

Uma forma de medir a troca de informação entre o detentor do conhecimento e os aprendizes, que geralmente são conhecidos como alunos, é o uso de instrumentalidade na forma de provas e testes.

As provas e testes devem contar a essência de um conhecimento que fora previamente transmitido para que o aluno seja capaz de indicar que aqueles elementos foram migrados para dentro de sua psique e que, portanto o seu nível de aptidão permite que ele desenvolva as tarefas que o conhecimento transferido confere a quem o compreendeu de fato.

A subjetividade em acessar o conteúdo dentro de uma pessoa deve ser um objeto de um estudo mais aprofundado, por isto muitos sistemas educacionais recorrem a um sistema de padronização do conhecimento em que todos os alunos são submetidos ao teste de forma homogênea.

Quando se deseja perceber um grau maior de integração dos indivíduos com um conteúdo geralmente os professores recorrem a fórmulas mais interativas como a arguição oral.

A desenvoltura oral determina por uma amplitude não formal a maneira de interação com a disciplina que um aluno foi capaz de absorver e sua relação na utilização dos conceitos e as formas que ele está vinculado na interação social.

Quando o teste é ainda mais específico que requer que o aluno demonstre conhecimentos mais sólidos buscou-se elaborar provas práticas que medem a eficiência real do aluno em face do aprendizado. Este tipo de prova pode ser facilmente visualizado em provas para se tirar a carteira de motorista, testes de aptidão física,...

Outra forma muito usual de aptidão é a realização de entrevistas que visam traçar um perfil psicológico de um indivíduo a fim de definir elementos presentes na sua formação ligadas a sua estrutura de apresentação cognitiva que possa estar incluso uma visão holística sobre o seu papel como pessoa, profissional e seu conhecimento integrado em relação aos dois primeiros.

Existe uma especificidade de sistema avaliativo que tenta medir a capacidade de desenvolvimento de uma ideia por parte de um indivíduo. Geralmente este tipo de método avaliativo pode ser elaborado por via oral ou também por via escrita, onde o indivíduo deve descrever algo e mostrar que tem total coordenação sobre a exposição a fim de informar o caráter técnico de sua abordagem mostrando-se um profundo conhecedor das relações que integram a tema abordado.

Também de forma muito usual existe um sistema de prova de títulos, em que instituições consideradas célebres do que fazem estão aptas a fazerem parte de uma lista autorizada que quando um indivíduo participa de uma avaliação de títulos recebe uma pontuação por sua notória especialização em uma instituição que tem o devido respaldo técnico ou científico para estar elencada entre as instituições válidas para o processo seletivo.

Existem também as provas de habilidade física em que se está em jogo é o condicionamento físico ou em caso de competição a eficiência em se fazer o esforço programado e de forma uniforme para todos.

Existe outro tipo de provas e testes relacionados às ciências da saúde, em que são realizados testes na forma de exames clínicos em que a habilitação está condicionada a fatores orgânicos presentes ou não dentro destes exames.

As avaliações também podem ser desenvolvidas em níveis psicológicos em que o indivíduo se submete a um estresse programado e suas reações são descritas por profissionais que indicam a habilitação ou não daquele indivíduo em exercer uma atividade que se propõe o exame.

Para avaliar é necessário se atribuir parâmetros, métricas, homogeneizar a cobrança do conteúdo, disponibilizar tempo suficiente para que o conhecimento possa ser exposto pelo avaliado, passar as informações do que pode ser questionado para o avaliado a fim de que ele possa fazer o preparo para o teste, estabelecer metas para o corte e aprovação, bem como indicadores de excelência que podem ser atingidos pelo avaliado, devem estar claros os métodos empregados para a correção dos testes, os pesos que representam as arguições, a conduta esperada de quem se é avaliado durante o processo de um certame, o tipo de comunicação tolerada durante um processo avaliativo, os prazos para que os resultados sejam divulgados, a forma de divulgação, o aceite dos termos do avaliado ao ser submetido num processo de avaliação, o nível escolar em que o avaliado deve ter para poder fazer o método avaliativo,...

A arte de avaliar alguém requer por parte do examinador uma impessoalidade e uma imparcialidade para que o foco sobre o conteúdo da disciplina seja o objeto válido para verificar que o processo de aprendizado fora ministrado de forma eficiente. Afinal de contas o objetivo do conhecimento avaliativo é perceber se realmente um indivíduo é capaz de responder positivamente a uma informação que fora adicionada a sua psique por meio do esforço.

Conhecimento Econômico [Série XCV]

O Conhecimento Econômico cuida dos elementos que administram a transmissão de bens em uma sociedade que a equação de troca sobre restrição ao consumo em virtude da escassez de materiais transformados necessários ao consumo humano para a promoção de um ambiente equilibrado entre todos os indivíduos que venham a compor as relações de trocas dentro do rol de prioridades.

Quando falamos em economia estamos pensamento em racionalização dos recursos. Embora existam uma infinidade de recursos espalhados pelo globo e outros lugares do universo, nosso nível de instrumentação para gerar tais recursos e transformá-los em componentes necessários para o desenvolvimento social apresenta-se de forma escassa no ambiente.

Existe a escassez da produção em virtude da utilização de matérias nobres caracterizados por sua dificuldade em ser encontrado no ambiente, em razão de não encontrarmos indivíduos habilitados suficientemente para o desenvolvimento da tarefa, em razão do material ser encontrando em abundância mais ao mesmo tempo requerer um nível de instrumentação que não está presente ou por ser de difícil obtenção o processo de fabricação se torna proibitivo para que a atividade seja exercida.

As pessoas precisam de bens transformados para desenvolverem suas atividades de maneira mais eficiente e libertar do trabalho árduo que seria uma máxima se utilizasse como recursos apenas os elementos presentes de forma natural no habitat e seu esforço na utilização de seu centro motor.

Para tirar o homem deste processo de prendimento ao esforço repetitivo o homem vem moldando a natureza para potencializar ainda mais o seu desenvolvimento pessoal transformando as matérias primas em elementos de uso para assim melhorar sua percepção do meio e de si mesmo em outros eventos mais nobres.

A economia surge como uma forma de orientar a percepção humana da racionalização dos recursos, modelar os sistemas que permitem a troca e efetivar o consumo consciente para que as próximas gerações continuem abastecidas de insumos que teriam grande serventia e utilidade dentro da linha lógica do tempo.

Com o passar do tempo pessoas que não tinham a posse dos insumos passaram a negociar o seu tempo para se dedicarem a trabalhar sobre elementos de posse de terceiros. Assim criou-se um valor para o trabalho como uma moeda de troca que orientou até então as variações de percepção do grau de complexidade do trabalho que faziam as pessoas valorizarem um tipo de trabalho mais seletivo de outros mais abundantes igualmente nobres que poderiam dar uma noção de mais valia para o esforço como uma recompensa pela dedicação de horas mais prolongadas de dedicação de uma classe de trabalhadores sobre outras menos especializadas.

As sociedades começaram a perceber que bens de consumo também são imateriais. E a produção desta imaterialidade começou a fazer fluir transações de consumo em que são projetadas em níveis de expectativas cada vez mais elevadas na forma de bolsa de valores. Então se cunhou o termo especulação para caracterizar esta tendência não material que está presente nos grandes centros de comércio.

As relações de troca do mundo contemporâneo ligado ao ano de 2014 permite que uma pessoa desloque parte de seu soldo referente ao comércio de seu labor para atividades em que a contrapartida não reflete o consumo direto de um bem material. Poderia ser o caso em que uma pessoa está disposta a emitir sua opinião a respeito de um programa televisivo. E ao fazê-lo é capaz de efetuar uma ligação em que o uso do sistema irá cobrar uma taxa administrativa no qual o usuário tem como bem imaterial a satisfação de ser contabilizado dentro de um sistema de coleta de opiniões fracionadas.

Para facilitar o entendimento a economia foi segmentada como ciência em que duas linhas de raciocínio fundamental foram utilizadas para a manutenção do pensamento desta área: um pensamento microeconômico e um pensamento macroeconômico. O primeiro integra as relações econômicas que podem ser medidas de forma individual, enquanto o segundo argumento se preocupa com um fator mais abrangente que reflete por sobre a sociedade em termos de variações escalares.

Existem vários tipos de moeda de troca, a mais conhecida é a monetária, porém nem sempre um subsistema econômico se utiliza de dinheiro como forma de trocar mais valia. O valor de um bem está na relação em que o emissor e receptor da necessidade de troca estabelece como intercessão a necessidade de troca, que irá determinar as quantidades que devem ser repassadas de um para o outro a fim de garantir um equilíbrio de um esquema neural em que as partes envolvidas se considerem satisfeitas no efeito de transacionarem seus desejos e convertê-los em necessidades atendidas.

A lógica da transação embora muitas vezes disciplinada pela ciência econômica ou política ligada a ela, é inerente a necessidade e ao anseio de cada indivíduo, de forma que uma pessoa pode fazer a troca de um pão por um navio baseado em uma situação que a necessidade pelo pão transpassa a necessidade de consumo do navio por representar atributos imediatos de primeira necessidade na linha existencialista de Maslow.

Conhecimento Antropológico [Série XCVI]

O Conhecimento Antropológico é o conhecimento que deriva da compreensão do homem sobre si mesmo e suas relações de seu desenvolvimento em formação com as transformações que o homem promove sobre si mesmo e seu habitat de uma forma totalizante que define um padrão de comportamento em que o homem se orienta para explicar sua utilidade como elemento formador das derivações sociais no qual é um componente dominante.

O homem se utiliza de correntes de pensamento para tentar dentro de um espaço contemporâneo explicar sua relação com o espaço que o integra.

Assim o homem é capaz de formalizar um contexto em que o arcabouço teórico é capaz de reter uma lógica de raciocínio capaz de orientar a formação de sua percepção no escalonamento da vida em sociedade.

A mente humana quando está na fase adulta se nada interveniente não prejudicar seu equilíbrio irá se pautar por um encapsulamento funcional de sua atividade para que a estabilidade sensorial possa garantir que este indivíduo reproduza a noção de si mesmo por um tempo mais prolongado.

O conhecimento antropológico por sua vez é capaz de orientar o sentido em que o conjunto de abstrações encaixa uma sobre as outras de forma a interferir sobre o processo de gestão de como as informações são interpretas a partir de uma estrutura de pensamento moral que rege a sociedade.

Este sentido superior do homem é capaz de orientar a direção do pensamento em que o sujeito passa a erigir suas crenças, verdades e certezas diante de um quadro-circuito em que as afirmações se expressam.

Assim este senso antropológico está presente na teorização em que pode estar presente um quadro do iluminismo, do Darwinismo Social, das historiologia das raças, do processo de formação da socialização do homem,... e outras tantas ideologias multifacetadas.

A crença que estas teorizações são parte das transformações que fazem parte da realidade humana apesar de subjetivas são capazes de alterar profundamente a essência dos argumentos, em sua linha de raciocínio e a forma de expor argumentos que embasam o processo de tomada de decisão até mesmo embasado nas coisas elementares.

Se uma pessoa acredita que a linha da evolução lança sobre os seres de cadeia inferior como bovinos a expectativa num futuro remoto de virem a constituir uma humanidade como a nossa sólida e inteligente, seus argumentos como da decisão de não vir a consumir proteína animal podem vir embasados dentro desta estrutura de pensamento em que seu possuidor crer estar praticando um ato de canibalismo em relação a espécie.

O processo antropológico se funde com os princípios de pensamento histórico, mas abrange um contexto que expressa a intenção do homem quanto aos atos e fatos que o integram como elemento dinamizador de uma sociedade.

Muitas teorias foram difundidas para ajustar o sentido de vivência e os motivos relevantes que fundamentam a percepção humana quanto ao seu aspecto de fixação no solo, processos de transformações quanto a sua forma de incorporação do habitat dentro da linha de raciocínio de integrar o habitat as suas necessidades, as razões de conflito que envolve os traços marcantes de sua personificação,...

São objetos da antropologia: o homem como um ser social, cultural e biológico. É possível que este mapeamento procure reproduzir os elementos internos essenciais formadores do espírito inovador humano.

Então os estudos traçam os processos em que o homem atrela as modificações do habitat em que o sentido colhido pelas impressões de relatos cuja finalidade é encontrar elementos internos capazes de descrever as razões em que os indivíduos fizeram suas insurgências territoriais como viagens, movimentos migratórios, movimentos urbanos, movimentos rurais,...

O estudo do elo primitivo como uma forma de entender o passado e ligar os acontecimentos ao presente. As formas em que o trabalho era posicionado mentalmente pelos indivíduos que desenvolveram seu labor ao longo da linha temporal. As derivações da escrita como agente transformador da sociedade e suas afetações dentro das relações sociais. O estudo da personificação, da forma dos atributos de um ser humano nas relações de trabalho e sociabilização. A busca de uma lógica que unifica uma conduta estruturalista. As relações de poder e hierarquias inseridas dentro de uma cultura. O aspecto de polarização de ideias, as diversas formas de retenção do homem em seu aspecto genérico na determinação dos motivos que o tornam um centralizador de opinião. Todos os períodos acima descrevem objetos de estudo do conhecimento antropológico.

A antropologia se preocupa também que as razões de sobrevivência em que se circunstanciam os processos internos que levam as populações a tomarem decisões e a promoverem atitudes que estruturem uma forma de raciocínio em que se pautavam os antepassados e que pode ser convertido em um instrumento de retórica para explicar o momento presente por analogia.

As crenças, costumes e hábitos são elementos essenciais do estudo antropológico. Pois neles estão o parecer do homem como objeto de estudo sobre sua visão emblemática de como via as transformações ocorrerem no período em que seu depoimento configura uma secção de um eixo histórico.

Conhecimento Medicinal [Série XCVII]

O Conhecimento Medicinal compõem um conjunto de informações que promovem o bem-estar, a saúde, a revitalização do corpo e o pleno desempenho das funções vitais.

O exercício da medicina é disciplinado por órgãos de governo em que estabelece o nível de habilitação necessária para que uma pessoa possa exercer a profissão.

O conhecimento adquirido pela manipulação de vegetais, minerais e animais uma vez manipulados servem de componentes a serem administrados em pacientes dentro de um sistema métrico em que o processo de dosagem sofre uma regulamentação clínica para reduzir as chances de superdosagem sobre os pacientes.

A existência de várias técnicas de abordagem medicinal permite que um profissional da área de saúde possa diagnosticar um problema ou endemia afeta ao paciente.

O estudo medicinal é contínuo. Assim quando um novo caso aparece que tenha como objeto um elemento diferenciador, tornar-se-á um caso de estudo mais aprofundado de forma que esta ciência inexata possa se fortalecer e a fornecer mais subsídios para a criação de um sistema mais crítico e coeso como resposta a tratamentos mais eficazes.

O processo interventivo quando necessário pode admitir que a parte danificada ou alterada possa ser corrigida através de procedimento cirúrgico.

É importante que o profissional da área de saúde tenha o conhecimento consolidado em seu cérebro de forma a reduzir os riscos inerentes ao desempenho da profissão em que o ato de lhe dar com vidas humanas endossam uma responsabilidade social relevante, e assim, reduzir as incertezas do tratamento e de insucesso na cura pelo tratamento do adoentado.

Por este grau de comprometimento com a vida alheia ser bastante elevada os profissionais da área de saúde passam por um prolongado processo de ativação do conhecimento em que as informações após assimilação passam por um estágio de experimentação assistida em que os futuros profissionais têm a chance de desenvolverem suas habilidades em face da orientação de um profissional experiente do ramo em que repousa sobre este a missão de integrar a teoria acadêmica com a prática laboral.

A instrumentação é outro ponto forte em que o profissional que desempenha o conhecimento medicinal deve dominar para compor sua linha de decisão quando houver necessidade de promover uma intervenção sobre o organismo de um indivíduo.

Todo profissional da área de saúde deve fazer um endosso verbal, na forma de um juramento médico em que repousa seu dever moral de servir o próximo acima dos interesses difusos e pessoais, além de se pautar pela ética no bem servir a vida do cidadão que dele dependa para o reestabelecimento das funções vitais dos pacientes.

As atividades que compõem o conhecimento medicinal distribuem-se de forma difusa, sendo que cada profissional fica restrito ao desempenho de uma atividade em que é visto como um especialista na área e por esta razão aos médicos é atribuído o título de Doutor, como uma menção ao grau de especificidade em que o profissional torna-se um expert em gerir as informações de sua área de concentração.

É necessário ao profissional de medicina que ele compreenda o processo em que a debilidade se apresenta para saber em qual estágio o problema se encontra e intervir dentro de um método que melhor se ajuste a realidade do paciente.

O profissional de medicina deve estar preparado para compreender os inúmeros testes desenvolvidos para a fase de acompanhamento e diagnóstico. E utilizar sempre que possível às informações para gerar pesquisas que promovam o desenvolvimento contínuo da medicina.

O processo de internação é algo doloroso para o paciente que necessita de cuidados especiais para enfrentar um problema de saúde que venha a passar, por isto o profissional de saúde deve estar preparado para conter a angústia e a ansiedade do paciente em face de um tratamento prolongado e uma habilitação que requeira contribuição do paciente no sentido do equilíbrio de seu estado emocional.

O conhecimento do profissional de saúde quanto ao uso de fármacos deve estar estritamente em conformidade com a ciência e as leis de proteção aos indivíduos de forma que o tratamento possa ser prescrito em sintonia com a debilidade sem potencializar os riscos de agravamento do estado de saúde do paciente.

Embora seja recomendável a redução do envolvimento do profissional com o paciente, em algumas situações como, por exemplo, o câncer em crianças, necessita de um tratamento diferenciado para respeitar a fase etária em que o apoio psicológico contribui para uma recuperação mais eficaz e reduz o sofrimento provocado pela privação e a agressão da doença.

Conhecimento Agregativo [Série XCVIII]

O Conhecimento agregativo é composto por todos aqueles elementos que podem ser canalizados para a construção de um saber. No qual a composição de ideias forma uma característica única para a resolução de problemas sob uma ótica integralista.

Para a resolução de problemas e tarefas complexas nem sempre é possível solucionar uma questão com base em um único conhecimento.

Uma forma de agregar informações a um trabalho é montando uma equipe no qual os conhecimentos individuais de cada integrante irá compor uma somatização de habilidades integrando um conhecimento, mas denso e profundo sobre uma temática específica que se deseja construir um conhecimento.

Agregar conhecimentos requer um nível de padronização e planejamento para maximizar ainda mais o potencial do indivíduo em face de uma necessidade do grupo.

Embora não menos comum, é possível encontrar o conhecimento agregativo também sobre um único indivíduo quando ele detém sobre si várias fontes de conhecimento da sua especialização avançada.

A integração do conhecimento pode ser objeto de alcance de um administrador que capta os esforços individuais para formar uma estrutura complexa para uma saída-tarefa planejada.

A etapa do planejamento é essencial para gestar uma equipe que se almeja ter um resultado multidisciplinar. Geralmente a conquista desta ordenação é feita por exaustivas reuniões que comtemplam as metas a serem alcançadas, a distribuição de tarefas, os prazos e as responsabilidades que cada membro da equipe é capaz de assumir para a realização da tarefa.

Quando se pensa em agregação, pode-se esperar que ela pode ser a resultante de muitos fatores cognitivos que possuem diferentes denotações de sentido em que o resultado final é um encaixe que conduzirá a um propósito pré-definido.

Uma forma clássica de divisão de tarefas e que se molda perfeitamente sobre o conhecimento agregativo é o surgimento de sociedade. Nas sociedades as pessoas-elementos são condicionadas a exercerem um papel específico dentro dela que permita ao conjunto somatizar sua forma de expressão. De forma que a maior organização humana que detém o conhecimento agregativo é a própria sociedade.

A informação pode ser agregada em termos de valoração, juízo, lógica, de conectores semânticos cujo resultado final é visualizado na criação de um cenário uniforme em que as aptidões são encaixadas de forma a migrar para um contexto único e por vezes inovador.

As percepções de indivíduos de diferentes especializações diferentes acabam por reter um eixo de concentração de conhecimento que difere de outras pessoas quando comparadas entre si.

Semanticamente falando é possível fusionar elementos perceptivos distantes a partir de uma implementação lógica que propicie sentido a uma relação simbiótica na escala do conhecimento.

A esta agregação seria o mesmo que integrar dentro de um indivíduo conhecimentos que foram gerados de forma esparsa e que encontra dentro de uma sociedade uma relação de existência em que seja possível integrar dentro de um só indivíduo as partes que foram moldadas de forma disjuntas conforme uma necessidade.

Embora se utilize na maioria dos casos muitos indivíduos para fazer um conhecimento agregativo, a priori, o que realmente se deseja é a unificação de uma percepção mais apurada a cerca de um fato.

A que serviria então este fusionamento de percepções? Para a fabricação de realidades, ou explicação destas em que seus contextos são de difíceis mensurações, ou que os cenários fabricados a partir desta possam refletir tomadas de decisão no rumo da ação em que a manifestação do pensamento pode concretizar um aprendizado sistêmico para quem absorver a informação que fora somatizada.

Na prática a agregação da informação possibilita que cada indivíduo estabeleça um foco unitário de conhecimento em que possa ser permutado como uma moeda de troca na escala de utilidade que cada indivíduo assume para si dentro de uma sociedade.

A construção de objetos, livros e até do pensamento requer que seja utilizado bibliotecas sensoriais no intelecto para agregar a informação de forma lógica, ordeira e coerente para a transmissão de um sinal que seja percebido pelos demais de um mesmo grupo.

O parentesco que se forma de uma informação para outra, no sistema cognitivo em que as informações são condensadas próximas uma da outra possibilita a anexação de um conhecimento ainda maior que deriva formas semânticas mais complexas de ativação mnemônica.

Conhecimento Valorativo [Série XCIX]

O Conhecimento Valorativo é o conhecimento preciso para quantificar percepções dentro de um contexto que lhe permitirá atribuir uma métrica para que os engramas possam ser ativados quando necessários para a formação do pensamento humano.

A um valor podemos atrelar uma certa probabilidade ou nível em que uma informação é capaz de ser ativada quando necessário. Ao contrário das máquinas binárias que existem tais como computadores e calculadoras, que trabalham em sistema de portas lógicas em que existem apenas duas variantes: um componente estar ativo ou não; o cérebro humano é muito mais complexo.

Um engrama (componente que pode ser ativado em termos de comunicação sensorial que traz dentro de si uma informação que corresponde a um estímulo que fora aprisionado por um sistema perceptivo biológico) é capaz de estar ativo quando estiver envolto dentro de uma lógica de expressão somática ou estiver desativado sobre o efeito de outra lógica, como também fazer parte de uma noção de juízo em que seu peso como um fator de resposta possa balancear uma decisão mais densa em que múltiplos fatores estão envolvidos dentro da estrutura de processamento cerebral.

Outro fator que diferencia as máquinas atuais dos sistemas de processamento dos seres humanos (2014) é o fato de a todo o instante a valoração de um processamento humano está em contínua transformação não assumindo uma posição imutável frente uma característica relevante da psique.

A valoração no aspecto humano assume sempre agregação positiva, de forma que quando a representação de uma informação indicar algo contrário ou negativo a uma ação, blocos de conhecimento se fundem dentro de métricas de comparação em que este procedimento cognitivo possibilita criar uma diferenciação entre o que se planeja atribuir como uma resposta a uma variação de um pensamento.

Intrinsicamente à valoração se pressupõe um equilíbrio de formas em que existe uma corrente elétrica, com carga eletromagnética e uma corrente elétrica que ao ser canalizado para o interior do engrama controla o equilíbrio de forças que tem como resultante a valoração de uma ideia.

No equilíbrio de forças, devido estar tratando com um sistema biológico existe uma frequência de ativação para o engrama, assim como existe uma válvula de escape em que a junção das ideias sobre um indivíduo é capaz de estabelecer uma tensão e uma corrente elétrica que ao ser atingida irá deslocar o grosso da energia que terão suas saídas coordenadas através dos sensores motores em que a energia será convertida em uma forma de ativação das eferências do corpo humano projetando-se movimentos, que projetam uma forma de comunicação espacial com outros elementos dispostos no cenário ou habitat em que este indivíduo se encontra.

Um mesmo engrama pode estar gravado em várias partições do cérebro e que apresentam de forma associada com outros engramas em que a diferenciação de frequência determina as diferenças entre a modalidade e as amplitudes de fases entre estes elementos. De forma que é possível encontrar um parentesco tão próximo entre tais engramas e que embora sejam praticamente ativadores da mesma informação é possível que cada um deles represente diferentes composições de valoração em seu interior.

Essa capacidade associativa do engrama no estabelecimento de métricas de valoração é fundamental para o endosso perceptivo na lógica de programação neural em que determinam tomadas de decisão diante das transformações do ambiente sobre o indivíduo.

Essas diferenciações de valoração permitem gerar o que para a neurociência é conhecida como plasticidade cerebral, ou seja, a habilidade do cérebro de recompor-se diante de uma privação sensorial em que a informação prévia por alguma razão não seja mais possível ser ativada. De forma que os engramas parentes podem recompor novamente as ações anteriormente estabelecidas, formando uma informação próxima do que antes se traduzia como valor, é encaixado para suprir a deficiência da fonte original de consulta cognitiva.

A lógica de processamento cognitivo apenas consegue se sustentar graças a estes fatores agregativos na forma valorativa em que projetam a energia somatizada sobre blocos de engramas para satisfazer equações e padrões de ativação para a geração de respostas que melhor aproximam as reações necessárias frente a um conjunto de estímulos vindo do meio em que o indivíduo se encontra.

O fator resistivo à passagem de corrente elétrica cerebral deve permitir bloquear as sinapses nervosas daqueles agrupamentos em que a captação sensorial não teve sua procedência e deixar livre o caminho para uma carga iônica que permita migrar o máximo de informações para aqueles centros em que os vetores da informação sobre o corpo do indivíduo estão ativados para exigir depois de um rápido processamento uma resposta satisfatória a um movimento.

Em outras palavras se uma bola é rolada em direção ao seu pé, não se espera ativar uma função orgânica e motora que não seja o deslocamento do pé como um contraestímulo esperado como reação ao elemento do ambiente que indique o tipo de ação que deve ser executada.

Conhecimento Sequencial [Série C]

O Conhecimento Sequencial é aquele que se permite fazer uma ordenação lógica de um conjunto de atributos e a partir desta organização ser capaz de se chegar a uma saída complexa que transcorre por sobre uma métrica de tempo.

Graças ao pensamento multilinear do ser humano uma saída sequencial pode ser desenvolvida em termos de uma série ordenada em que os fatores vão motivando novas correspondências ou em paralelo em que múltiplos fatores fusionam-se entre si ao trabalharem em conjunto dentro de uma mesma métrica de tempo.

O pensamento humano é uma sequência de atributos que foram ordenados conforme uma lógica de processamento mnemônico. Cada atributo representa uma sub ação dentro de um contexto em que permeia uma transcrição do que um indivíduo poderá utilizar como um objeto para corresponder uma resposta dentre inúmeras possibilidades enumeráveis que transcorrem no intelecto que é uma partição da mente que confere ao homem a propriedade de exercer o seu livre arbítrio dentro de uma lógica semântica de relacionar-se com signos e a si próprio.

O sistema cognitivo humano funciona a partir de duas estruturas sinápticas: um sistema de troca de informações através de encaixes excitatórios ou inibitórios iônicos e outro bioquímico em que neuromoduladores e neurotransmissores são deslocados para ativação sináptica.

Os processos relacionados à configuração sináptica elétrica permite apenas a passagem sequencial da informação num único sentido de forma mais rápida e a corresponder com a intensidade da carga eletromagnética encaminhada para os neurônios que estão em sistema de rede assim distribuídos.

Quando a configuração sináptica requer o componente bioquímico como ativador da transferência embora a informação também seja encaminhada em sentido de mão única ela é bem mais lenta de ser processada, pois requer que os componentes hormonais espalhados pelo encéfalo convertam reações em sinais que ativem a transferência de informação via sinapse.

A sequenciação cognitiva para gerar eferências, seguem muitas vias de resposta. O que permite uma complexidade de movimentos motrizes que são encaixados conforme a necessidade de um indivíduo.

Outra vantagem é a possibilidade de respostas grosseiras e finas por sobre os movimentos em que sobre os primeiros quando não se requer uma habilidade mais concentrada como resposta é possível desencadear reações aproximadas em que o rigor do movimento não é umas características preponderantes. Por outro lado quando se deseja fazer uma sintonia fina, a rigor é necessário que o movimento seja cercado de minúcias, e que o raciocínio entre uma ação precedente e a posterior gere uma sequência ordenada de elementos ou informações capaz de desencadear reações complexas como, por exemplo, colocar uma linha em uma agulha para coser um tecido.

Para que uma sequência de ideias seja criada é necessário que a mente humana se estruture entre uma infinidade de processamentos que são gerados a partir de sequência de etapas cognitivas.

Delas configura a criação de realidades que podem ser visualizadas pela integração somática de partições retratáveis da memória que se projetam dinamicamente na forma de uma estrutura interativa em que os movimentos são dimensionados como se fosse um filme sendo transmitido.

Esta configuração em termos de realidade é uma forma sequenciada de ordenar uma lógica que permite a um indivíduo criar um paralelo em relação a sua existência e a permuta do ambiente em que possa orientar o seu esforço vital para a continuação de sua vida.

Quando a lógica de uma sequenciação é compreendida por um indivíduo, é possível como resultante que uma pessoa consiga antever fenômenos ou ter a sensação de que algo já tenha surtido um efeito temporal na forma de um déjà vú.

A sequenciação da informação por este ângulo de visão permite ampliar o status de segurança tão importante para os indivíduos dentro de sua escala de necessidades de Maslow.

O aspecto randômico que os estímulos chegam pelas vias sensoriais dos indivíduos gerou esta necessidade do organismo em ordenar as informações que chegam para melhor gerenciamento em termos de prioridade do tipo de energia e força que devem ser deslocados para minimizar a perda de energia em movimentos mecânicos desnecessários e maximizar as atividades mais prementes necessárias a manutenção da vida e da espécie.

A ordenação sensorial permite sequenciações compostas em que múltiplos fatores são alocados de forma conjunta em que a fixação mnemônica sobre um fator pode desencadear outros fatores dispostos de forma paralela a fim de possibilitar a ampliação angular de uma ideia, de um pensamento ou de uma realidade em múltiplos contextos que se avizinham.

A mente humana desde o processo de nascimento e anterior a ele na fase embrionária em que se formam os primeiros grupos de transmissão de estímulos vive em contínuo sequenciamento de processos e a partir destes leva o indivíduo numa jornada assíncrona até o desencadeamento do desfalecimento vital de um organismo vivo.

Conhecimento Estratégico [Série CI]

O Conhecimento Estratégico é aquele que se substancia em uma série de procedimentos que se espera como resultado conciliar um algo planejado com a forma de bem fazer ações para que ao final possa-se alcançar um objetivo que se tem em mente a uma resposta satisfatória para concretizar uma situação prevista.

Para visualização de uma estratégia é preciso estabelecer critérios, cenários, metas, resultados esperados, fatores corretivos quando necessários para fazer com que a ação volte ao seu eixo planejado, de criar vínculos entre o que está sendo realizado e o que foi projetado dentro do passo a passo dos procedimentos que se fazem necessários para alcançar um objetivo específico.

A estratégia representa uma sincronicidade de intuito, onde o objeto que motiva a ação é estruturado para que o resultado possa ser alcançado.

Existem estratégias em que as pessoas se permitem correrem mais riscos que as outras. O risco pode ser mensurável a partir de uma sensação de que algo possa ser perdido e que ao mesmo tempo representa um valor conquistado que é vital para uma continuidade de processo.

Existe também uma escala de modelo intervencionista de uma estratégia, onde a medida prevê níveis de agressividade, ou seja, o quanto uma estratégia pode servir como um modelo de interferência sobre o habitat e os seres e as coisas que a integram.

As estratégias são formadas a partir da associação disjunta de elementos que são colocados de forma sequenciada.

Conforme o tipo de envolvimento do indivíduo com a estratégia, é que se irá definir o foco gerencial que determinará a forma de comportamento deste com o modelo adotado.

O cérebro humano é capaz de adotar diferentes estratégias de ação para conseguir um resultado satisfatório.

Existem pessoas que são capazes de estabelecer diferentes sistemas de informação que remetem ao mesmo princípio ou a mesma resposta em que as estruturas de processamento diferem entre si.

Estes procedimentos são visualizados em sala de aula quando para se chegar a um mesmo resultado os alunos se utilizam de estruturas de pensamentos diferentes que convergem para uma atenção e foco segmentado em torno de características de identificação pessoal.

Mas o problema que nos acomete é como escolher a melhor opção entre diversas estratégias que se avizinham quando pretendemos alcançar um resultado planejado previamente?

O melhor resultado para o planejamento é aquela estratégia que alcance os objetivos secundários que os indivíduos considerem importantes para os desdobramentos das ações, como a celeridade, o alcance, os atributos mensuráveis, as métricas que podem ser obtidas e outros igualmente importantes para tais indivíduos que trilhem um objetivo específico.

Todo planejamento é sistêmico o que configura em estratégias multifacetadas em inúmeras premissas que resultam na eficiência da ação quando colocada em evidência.

Nem toda estratégia se converte em uma tomada de decisão que configure uma resposta motora para um problema. Pode ocorrer que como resposta o resultado da estratégia converta na inabilitação da reação para tomada de decisão necessária a um fato.

A estratégia segmenta ações, e por este motivo permite maiores pontos de reflexão de forma que todo o processo pode ser visualizado mais de uma vez por sistemas e métodos de controle mnemônicos. Torna o indivíduo mais próspero ao alcance dos resultados, uma vez que sua eficiência é paulatinamente mensurável no decorrer de um percurso entre a meta e o realizável.

A lógica de cada estratégia deve estar em sintonia com um propósito mensurável de forma que os elementos cognitivos possam dar voltas sobre si mesmo para gerar informações secundárias que permitam o desenvolvimento dos traços necessários para a implementação do processo.

Para absorção de qualquer conhecimento também é necessário definir um padrão de conduta na forma de etapas que privilegiem a integração do saber através do aprendizado.

A estas etapas requer que seja elaborado um processo disciplinar em que oriente a formulação das ideias para serem migradas aos alunos de forma eficiente. Cada estratégia para transformar informação na forma de conhecimento resulta em diferentes quadros de geração de resposta conforme a necessidade em que uma educação deve estar focada na efetivação do aprendizado.

Por mais que uma estratégia possa parecer um movimento de retardo de uma ação, ela é mais eficiente do ponto de vista que o planejamento converte a estratégia num modelo eficiente que garante o sucesso da ação.

Conhecimento Artesanal [Série CII]

O Conhecimento Artesanal é fruto da manifestação do saber pelos processos de manipulação da matéria em seu uso direto ao qual é transformado pela utilização dos membros de um corpo humano é capaz de transmitir um ensinamento configurado na forma de expressão artística.

O artesanato é caracterizado pelo trabalho realizado pelas mãos em sua forma geral que se imprime nos artefatos um aprendizado contido na mente. Qualquer parte do corpo pode ser utilizada para a geração de valor a coisa que a promova como uma peça genuinamente artesanal.

Embora não preponderante, o estado de espírito ao impregnar sobre uma peça um aprendizado não manufaturado, faz de cada peça desenvolvida um material único que além dos materiais utilizados existe a aplicação da natureza interior do artesão em que resulta sobre o objeto uma expressão única de um estado interior momentâneo.

Graus elevados de especialização por parte do artesão são capazes de transmitir um ar de perfeição as peças que remete a um processo de padronização da arte que por este motivo não deixa de ser considerado um tipo de artesanato.

O estabelecimento racional da padronização como artesanato de produtos nacionais por vezes recorrem a fórmulas de exigência em que partes do objeto ou todo o objeto não possam conter elementos manufaturados em processo fabril que descaracterize o manuseio corporal da peça por parte do artesão.

O valor de cada obra está na dificuldade de manuseio dos elementos e as características individuais em que um artista é capaz de imprimir sobre cada peça, bem como um processo de racionalização do labor em que o tempo gasto para a geração de seu conteúdo torna-se proporcional em termos de empenho para a geração de valor agregado.

O artesão é capaz de levar conceitos para o interior de suas peças de modo a transmitir valores internos de difícil observação em produtos manufaturados.

Entre estes valores é fácil perceber o empenho, a dedicação, o detalhismo, a perspicácia, a aptidão, o aprendizado, paciência, o planejamento, graus elevados de consciência, o comprometimento, a alegria, estados alterados de consciência, aspectos motivacionais e alegorias.

Os objetos são encarados como arte, pois são frutos da imaginação pessoal de quem os idealizou. Nada impede que o artesão utilize de ferramentas para demonstrar sua habilidade no trato com materiais. Como também não há limitação quanto ao uso de materiais que podem ser aplicados para que o objeto seja considerado artesanalmente correto.

A capacidade cognitiva de retirar elementos difusos dos processos mnemônicos para gerar um conhecimento agregado na forma de produtos é uma das grandes vantagens dos seres humanos quando comparado com outras espécies em que compartilha o habitat.

O artesão é capaz de repassar algo pessoal seu que se projeta na forma de uma aplicação do conhecimento que pode ser observado também sobre os artesãos que projetam equipamentos de manufatura como uma forma de padronizar aspectos individuais presentes na elaboração de coisas.

O conceito de artesanato é mais amplo que o conceito oficial aplicado na fabricação não manufaturada de objetos. Abrange também a cristalização dos processos cerebrais na forma de iconoplastia em que pode ser verificado na forma caligráfica de se construir signos e paisagens, em impressões sonoras imutáveis sobre o ambiente, na expressão que induz ao movimento do corpo de forma imutável sobre si mesmo (fabricação de estilos).

Ao dom artístico de transformar a realidade das coisas que nos cercam é necessário de fixação de um aprendizado, razão esta que torna um mestre no ofício um verdadeiro especialista na arte de confeccionar valores sobre as peças que são capazes de criar.

Embora oficialmente não seja considerado um processo artesanal a impressão do autor sobre sua obra na forma literária ou poética é uma forma de manifestação artística derivada do conhecimento artesanal.

O conhecimento artístico e o artesanal caminham juntos. Então como diferenciar algo artístico de artesanal? A diferenciação está que o conhecimento artístico não está limitado em sua utilização de recursos manufaturados enquanto o conhecimento artesanal limita o manuseio dos recursos que utiliza a sua operacionalização manual ou por parte de seu corpo de forma direta que promova o status de artesanato.

A abstração é uma das fontes de inspiração para o artesão que expressa sua habilidade de forma a concretizar padrões de comportamento de forma síncrona e a assíncrona quando determina um estilo em que conduz a feitura de suas peças.

A arte é uma forma de expressão do aprendizado, de forma que dentro de si está embutido um componente educacional em que o agente foi capaz de se condicionar a gerir seu consciente quando necessário. É a transmissão sábia de procedimentos e padrões mnemônicos aplicados a uma racionalidade ímpar nas relações de troca entre os elementos internos e externos a um ser.

Conhecimento Literário [Série CIII]

O Conhecimento Literário deriva do aprendizado necessário para a fabricação de conteúdo sistematizado, sua interpretação e sua disseminação como forma legítima de expressar um ensinamento.

A psique do autor é capaz de desenvolver um ecossistema gerador de uma atividade cerebral em torno de si mesmo que capitula as informações de forma generalizada e cria um padrão de comportamento semântico que circula em si mesmo a informação em sucessivos desdobramentos até repassar as minúcias de que descreve na forma de um texto coeso e completo dentre de um invólucro restrito a uma ideia central.

Ao escritor é necessário que ele tenha domínio sobre um conjunto de signos. E mais fundamentalmente que seu público pelo qual dirige sua obra seja capaz de entrar em sintonia com sua abordagem a fim de que significante e significado sejam repassados de forma integral ao que se pretende transmitir como informação.

Também é preciso que o escritor saiba como identificar o público de forma a desenvolver dentro de um mesmo código linguístico aqueles elementos que são facilmente identificados pelo leitor e ir progredindo dentro do sistema de signos as informações que agregarão um pouco mais de valor e juízo para os contextos pessoais de cada pessoa que efetuar uma leitura de sua obra.

Aos leitores o interesse pela leitura pode vir pelo desencadeamento de necessidades internas que são uma motivação para que o indivíduo acesse a forma de pensamento de quem quer transmitir uma mensagem.

Nem sempre ao escritor interessa agradar a quem efetua uma leitura de sua obra, mas sim transmitir pontos de vista sobre uma trama ou uma identidade na forma direta ou na forma de personagens que trazem características de entendimento interno do autor.

Métodos de convencimento são aplicados por todas as obras que acabam por limitar o poder de discernimento por parte dos leitores que seguem um padrão de aceite sobre o que está sendo dito e pode passar a constituir elementos personalísticos que remetem a uma individualidade mais trabalhada em que o leitor se permite adicionar em sua memória aqueles elementos de coesão literária.

Por esta razão as pessoas procuram ser seletas ao efetuarem a leitura de padrões literários. Pois ninguém deseja em primeira mão mudar sua natureza de ser ou ser contestado interiormente por um pensamento alheio a sua vontade que o fará ter a sensação de uma retórica indesejável.

O problema está que a maioria dos leitores ainda está desenvolvendo um olhar crítico sobre a natureza informativa alheia ao seu conhecimento, e acabam por contrair em armadilhas da sua própria ingenuidade em assumir como verdade toda informação que vai se acumulando dentro de si promovendo um desbalanceamento cerebral em que em qualquer contexto tudo é possível e passível de coexistir.

Assim como os conhecimentos literários são agrupados por fases e épocas em grandes estruturas físicas denominadas como bibliotecas, os seres humanos também possuem um avantajado processo mnemônico que permite agrupar informações na forma de bibliotecas sensoriais.

Além de estabelecer uma relação metalinguística com os signos é preciso que os autores estabeleçam também um padrão semântico cujas regras universais dos que detêm o código servem para facilitar a integração entre o que está sendo repassado e o conteúdo que se pretende migrar como a verdadeira informação literária.

Muitos escritores utilizam de recursos literários na utilização do código de forma que o ensinamento direto não é a própria descrição de uma narração. E sim o que se pretende transmitir que esteja em torno dela de forma a desenvolver uma intelecção mais avançada em que o aprendizado é abstraído do enredo migrando para as relações mnemônicas dos leitores.

O conhecimento intelectual de um literário é medido pela capacidade que tem de expor, projetar, compor e ordenar os signos na sua relação direta de repasse de informações para um receptor que veja a necessitar da informação trabalhada enquanto se ocupa por outras atividades igualmente nobres ao desenvolvimento em sociedade.

Quanto ao literário ele é um ser que se permite realocar grande parte de seu tempo para compilar e armazenar informações a serem transmitidos para uma massa de indivíduos dispostos a ter um pouquinho mais de completude que suas vidas não lhe permitiriam devido o alto grau de ocupação que cada um estabelece como um padrão projetivo para suas vidas.

Subsidiários aos escritores e leitores estão infinidades de organizações cujo compromisso e foco estão em fornecer aqueles elementos básicos necessários para que uma obra possa ser gerada, editada, publicada e comercializada.

Com o processo evolutivo do conhecimento as obras estão cada vez mais concentradas dentro de um padrão virtual de conhecimento onde o acesso ao público é estabelecido por meio de equipamentos em que autores e leitores se aproximam cada vez mais nas interrelações pessoais entre as partes.

Conhecimento Televisivo [Série CIV]

O Conhecimento Televisivo é o conhecimento necessário para a transmissão orientada da informação através de visualização que permita a integração sonora, visual e linguística de poucos para muitos. Que tem a intenção de integrar a informação, o entendimento e o senso de unidade como uma característica social.

O conhecimento televisivo se divide em: técnico, produção, artístico e gerencial.

O conhecimento técnico envolve as habilidades em telecomunicações em que os técnicos desenvolvem para projetar as ondas de transmissão para que o sinal possa ser retransmitido e capitado até chegar ao seu local de destino.

O conhecimento de produção é o conhecimento migrado para os sets de filmagem que permite a transcrição dos scripts para películas digitais em que são trabalhadas as histórias a serem contadas pela rede de televisão.

O conhecimento artístico é formado pelos atores e atrizes, diretores e demais assistentes de produção que compõem cenários ou contracenam informações para serem acessadas pelo meio televisivo.

O conhecimento gerencial é o conhecimento administrativo necessário para gerir melhor o negócio televisivo de forma a criar uma programação unificada da rede de televisão.

A arte de envolver pessoas para as produções é muito complexa quando se está transmitindo informações para uma sociedade que possui grande variação etnográfica.

O fator limitante da comunicação televisiva acaba por intensificar uma tendência de fazer ser reconhecida por uma camada expressiva da população, esta tendência pode ser visualizada na forma de uma linguagem superficial e básica para que o entendimento seja o mais amplo possível e atinja muitas pessoas ao mesmo tempo.

Geralmente os programas são fragmentados em temas para criar uma dimensionalidade de conteúdo para públicos característicos. Este fracionamento servirá para definir um padrão de anunciantes, interessados em localizar um público alvo para que seus produtos possam ser comercializados mais facilmente.

A principal fonte de renda dos canais televisivos são os veículos publicitários. Em segundo lugar está a transmissão de sinal que é comercializado para outros veículos e comunicação e em terceiro a venda de espaço no próprio canal para integrar o sistema televisivo em horários específicos.

O código de comunicação aplicado na tv tem como princípio atrair as pessoas para um conteúdo informativo descontraído que integra um mix de entretenimento, com conteúdo jornalístico e reality shows.

Os conteúdos de entretenimento os artistas desenvolve uma linguagem com certo conteúdo de drama e humor que caracterizam cenas do cotidiano. Enquanto os conteúdos jornalísticos primar por informar o telespectador das principais notícias em que o veículo supõe ser útil para o nivelamento social. Por vezes dramas pessoais são narrados para caracterizar informações úteis que servirão como aprendizado para toda a sociedade. E por fim, os realities shows são responsáveis por aproximar ainda mais o telespectador da realidade existente dentro dos lares em que se evidencia a rotina de quem atua da vida cotidiana.

Embora filmes fossem inicialmente canalizados para o mundo do cinema, o ambiente televisivo adicionou esta expressão da arte como uma forma de oferecer mais opções de entretenimento para os telespectadores.

Muitos países regulamentam a forma de transmissão das informações como uma censura prévia ao que deverá ser transmitido ou para gerir uma moral no ordenamento jurídico que não gere problemas sociais que acarretem externalidades que afetem diretamente a sociedade.

A desvantagem do modelo televisivo atual (2014) é a dependência financeira que as empresas televisivas têm de grupos de anunciantes e por esta razão acabam por afetar suas grades de horários em virtude do interesse publicitário deixando de informar realmente um conteúdo mais expressivo para uma sociedade.

Por outro lado a Televisão é uma forma de atingir maciçamente uma quantidade enorme de pessoas para fazer chegar informações necessárias em curto prazo de tempo quando necessárias em que a exigência de uniformidade da informação acaba por orientar a forma de transmissão para que a todos possam chegar de forma globalizada e geral. Ela só perde mobilidade em termos de transmissões reais para a internet que pelo seu caráter difusor em que individualidades podem expressar suas percepções de forma mais direta e precisa.

A mídia televisiva é complexa, geralmente transmite ideias a partir de um núcleo centralizador do pensamento, na maioria dos casos representa uma ideologia dominante de um sistema político, serve para o repasse de diretrizes gerais do comportamento humano, seu efeito massificador limita a capacidade de abstração dos seres humanos por não ter tempo suficiente para que todas as variações de informações possam ser transmitidas.

Conhecimento Radiofônico [Série CV]

O Conhecimento Radiofônico é aquele que canaliza as informações provenientes da transmissão sonora através de sistemas de reprodução da fala humana por equipamentos de rádio.

O rádio promoveu um grande avanço para as culturas do planeta. Graças a ele foi possível unificar a informação através de um canal disponível para que todos pudessem acessar de forma globalizada.

Assim como a televisão, a utilização da transmissão de rádio teve seus momentos críticos em que os ouvintes tiveram que aprender a separar a ficção da realidade.

As principais informações utilizadas pelo sistema radiofônico são para: entretenimento e informação. Como entretenimento destacaram-se nos séculos passados, quando do início das transmissões, as radionovelas, os programas de calouros e os programas musicais. Como carácter informativo os jornais, as captações governamentais e os programas religiosos.

O conhecimento radiofônico pode ser dividido em conhecimento técnico, artístico e gerencial.

No conhecimento técnico se destacam os profissionais em eletrônica e de radiocomunicação responsáveis pela transmissão do sinal conforme a faixa de frequência em que a emissora de ondas recebe autorização para sua operação.

O conhecimento artístico envolve os profissionais responsáveis pela transmissão do áudio de forma a transmitir uma mensagem específica a que se destina ao programa informar.

O conhecimento gerencial é responsável pela catalisação dos materiais acessórios e publicitários que garantem uma programação do canal na distribuição da frequência.

O rádio surgiu e massificou em uma época anterior à tv. Foi responsável pela divulgação de mídia sonora numa época em que o disco de vinil era a forma de codificação musical mais usual entre os populares. Razão esta que graças à disseminação do rádio possibilitou que milhares de músicas fossem adquiridas pelos ouvintes que aprendiam as melodias pela repetição exaustivas das faixas musicais segundo solicitação dos usuários dos serviços via ligação telefônica.

As promoções levavam as pessoas a fazerem rápidos deslocamentos até os centros de consumo. Atraídas pela promessa de produtos mais baratos e oportunidades de compra.

As próprias rádios faziam enquetes aos ouvintes na tentativa de colher e massificar a opinião do popular.

Para aumentar a audiência, as rádios geravam hits de audiência onde pessoas eram selecionadas em listas de telefone para indicarem sequências de músicas que em momentos anteriores havia passado no canal. Ou criavam slogans que as pessoas ao receberem uma chamada deveriam pronunciar antes que dissessem “Alô” tornando-as aptas a ganhar cobiçados prêmios da época.

Os programas de furo jornalístico dominaram vários cenários republicanos pelo mundo. No Brasil, como em outras partes do mundo, quando um locutor de rádio contrariava um poder constituído sua vida passava a correr risco o que levou vários profissionais a perderem suas vidas em emboscadas e atentados terroristas.

Com a possibilidade das pessoas replicarem suas músicas através de equipamentos de gravação de fitas cassetes, CD, DVD e Pen drives, o interesse pela rádio foi decaindo incessantemente, embora ainda as emissoras de radiodifusão sonora ainda atuem no mercado elas têm um público seleto e reduzido. Geralmente mais concentrado em regiões mais dispersas do interior de países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento.

Uma aplicação para a engenharia de radiodifusão foi a criação de centros de difusão da informação por meio de radioamadores e rádio comunitárias. Em que possuem um alcance menor e operam em faixas de transmissão específica que seguem regras e padrões diferenciados das organizações de transmissão de rádio.

Outra aplicação para a radiodifusão foi a integração de faixas de transmissão em canais específicos para controle de bordo de aeronaves, navegação e uso espacial.

O interesse pela rádio decaiu ainda mais quando a internet começou disseminar de forma cada vez mais globalizada, uma vez que os internautas passaram a acessar as músicas em suas conexões perdendo definitivamente o gosto pela rádio já que a integração da informação na internet permitia além de acessar o áudio ter acesso também ao vídeo clipe da música preferida.

A rádio passou também a ser utilizada como um canal de transferência de informações via dados, abastecendo áreas isoladas com meios de conexão de internet. Gradativamente o avanço da internet levou várias operadoras a migrarem sua plataforma de interação com o seu público na criação de blogs e sites de transmissão radiofônica.

Conhecimento Web [Série CVI]

O Conhecimento Web é o conhecimento necessário para integrar como um elemento formador e participativo do sistema de comunicação conhecido como internet, que é um sistema de transmissão de dados que são transferidos à medida que um player necessite de uma informação de seu interesse particular.

A Internet é um sistema avançado de comunicação de dados que permitem integrar pessoas, organizações, necessidades, desejos,... hoje (2014) é possível utilizar a rede de computadores com intuito recreativo, informativo, de grupo de interesses, acesso a mídias sociais; acesso a redes sociais; sites de relacionamento; sites de integração online na forma de chats; fóruns e canais de orientação a informações; tv players; radio players; animação gráfica; websites; blogs; microblogs; rede de micro mensagens; murais informativos; infográficos; lojas virtuais; sistemas completos de meta dados; aplicações corporativas; aplicações publicitárias; aplicações de marketing; fotoblogs; sites de venda coletiva; classificados online; sites especializados em leilões; sites especializado em compra e venda de muitos para muitos; sites de eventos onde os usuários fazem listas de desejos para aniversários, casamentos e outros tipos de evento; listas de discursões; sistemas de estudo EAD; acessos a jogos e realidade fantástica; musicblogs; sites de informações governamentais; sites de geoprocessamento; sites de busca de informações da rede; site de tutoriais e artigos científicos; sites de perguntas e respostas; Sites de avisos e lembretes; sites de opinião; sites de jornalismo colaborativo; sites de capitalização coletiva; sistema bancário;...

Existem distintos players que atuam diretamente na internet: webmasters, web designers, programadores, técnicos em informática, analistas de sistema, analistas de rede, internautas, organizações, marqueteiros e publicitários, servidores de dados, provedores, órgãos de regulamentação da rede, hackers, crackers, spamers,...

A web é recente em termos de existência. Seu advento somente foi possível dada a popularização de navegadores que suportam as páginas de codificação html e outras extensões dela derivada.

Outra contribuição significativa para a web foi a especialização de alguns sites de consulta, pesquisa e busca de informações por toda a rede o que muito contribuiu para ligar informação a quem dele necessitava por sistema de linkagem facilitando a busca do assunto desejado conforme uma necessidade de quem navega pela rede de computadores.

Com a incorporação na rede de venda de produtos, a internet possibilitou o aprofundamento das relações comerciais reduzindo os custos de operação, publicitários e de estocagem de materiais.

Este fato promoveu um deslocamento da forma de conduzir o marketing e a publicidade em que os possíveis clientes passaram a ser mapeados em redes sociais e também por todos os elementos de busca em que de certo modo houve um despertar pelo interesse por parte do internauta. De forma a canalizar o mix de marketing apenas para aquele grupo seleto de pessoas que despertaram para o consumo de um objeto específico.

As redes sociais aproximaram as pessoas em suas relações afetivas. Por outro lado veio à tona implicações sobre a segurança que culminaram numa série de golpes contra a honra, a moral e as finanças dos internautas.

As informações na internet são mais rápidas em termos de deslocamento que nos outros tipos de mídia. Por outro lado são mais imprecisas, requer verificação e checagem das fontes e são miscigenadas sendo que quase sempre representam opiniões pessoais à cerca de produtos, pessoas, coisas, lugares e objetos.

Embora a rede mundial de computadores tenha se espalhado abertamente por quase todo o mundo, ela ainda sofre limitação sobre os equipamentos que impossibilita aplicações que requeiram alta performance como a comunicação direta de áudio e vídeo em canais de comunicação e a interação com ambientes virtuais em 3D e implementações similares. A velocidade de transmissão, transferência e de sincronia de sinal ainda é tão pequena que não comportaria que todos os usuários tivessem ao mesmo tempo um alto desempenho ao navegar na rede.

Por estas razões este tipo de comunicação tenderá a ser ultrapassado nas próximas décadas por soluções mais eficientes capazes de integrar pessoas, organizações e governos através de formas mais econômicas e flexíveis de implementação.

A web possui uma zona sem lei em que os indivíduos que utilizam estas portas livres de acesso à internet por alguma razão pessoal não desejam ser localizados quando tiverem navegando pela rede mundial de computadores. Muitos acreditam que estas portas são entradas para atividades consideradas ilegais do que é registrado para se seguir em termos de leis de senso comum.

Métricas como a permanência dos internautas na web, a profundidade de suas ações, o interesse por temas específicos, a externalização da opinião em redes sociais e correlatas, número de acessos ou visitas, tempo de leitura de algum material online são algumas das estatísticas que apresentam relevantes interesses por parte dos profissionais que trabalham dentro do ambiente web.

Conhecimento Consciencial [Série CVII]

O Conhecimento Consciencial é aquele que procura dar um sentido nobre ao despertar da consciência em que o propósito de agir é moldado em torno de um eixo principal. Tal alicerce tem por base o equilíbrio, a integridade, o relacionamento, a harmonia,... com forças de ação que são responsáveis para elevação do ser humano face a manifestação egoica do pensamento humano que por ser limitado está afetado pelo interesse individual em face do bem coletivo.

A consciência humana é se não a manifestação do que podemos ativar como uma reação em cadeia a uma sequência de estímulos que o corpo é capaz de absorver através dos sensores do corpo humano. Uma vez ativados, esta ramificação energética que vai desde os membros até regiões específicas do encéfalo, é capaz de gerenciar toda uma estrutura cognitiva em que as ramificações distintas de energia são verdadeiros aglomerados de sinais que induzem um disparo em sincronia com o sistema límbico do ser humano dentro de sua caixa craniana.

Quando se fala em consciência pode estar se referindo ao fato de um indivíduo se portar a saber o que representa cada atitude que ele está tomando quando é um fato gerador de uma ação. Ter consciência, portanto é compreender como os processos são desencadeados e passar a geri-los não como fruto de um acaso sobre as circunstâncias, mas como uma pessoa apta a operar as variações dos impulsos dos estímulos garantindo autoavaliações em torno de si mesmo para que a melhor resposta seja proferida como uma tomada de decisão refletida e sensata em torno de um objetivo pessoal que se planeja assumir sendo um elemento válido para um comportamento social.

A auto-observação, a autoavaliação, a observação sistêmica sobre o passo a passo da ativação da consciência, o conhecimento sobre o sistema de efeito, causa e consequências derivadas da ação do consciente, a observação das mutações das condições cognitivas, os paralelos que podem ser criados em face aos múltiplos cenários ativos em uma ação, a interatividade com o meio que cerca o indivíduo,... são alguns elementos importantes para que este aprofundamento interior que gera padrões elevados de consciência possa despertar sobre uma pessoa um olhar de criticidade que lhe permita ser mais consciente quando desejar refletir sobre suas ações e processamento neural.

A questão não é saber o quão profunda é uma observação de si mesmo, mas de que formas um indivíduo se apresenta apto a fazer da informação que é capaz de visualizar uma forma de estabelecer uma razão que lhe permita agir de forma sensata sem afetar o equilíbrio das coisas que o rodeia.

Aqui também nesta forma de conhecimento é importante desenvolver o eixo perceptivo que se desloca com os fatores de fixação, atenção e foco sobre aquelas partes do corpo em que a informação sensorial é canalizada. O estímulo puro ao ser absorvido é apenas um componente que irá despertar ajustes neurais para o que é necessário daquele instante interagir com o ambiente que está próximo de si.

Controlar estas forças que circulam o homem não é uma tarefa fácil, por isto várias ciências teológicas foram erguidas para tentar explicar os comportamentos adversos em que o homem é capaz de estabelecer estando em desarmonia com sua essência, sua natureza, os outros seres, os objetos dispostos pelo habitat e suas interações entre si.

Por outro lado entender como processamos as informações é um compromisso que cada ser humano deve desenvolver consigo mesmo para que suas reflexões não sejam capazes de atingir o meio que nos rodeia de forma a prejudicar outros indivíduos devido as nossas externalidades que causamos, seja elas por intermédio de nossas ações mal calculadas.

É possível que padrões elevados de consciência possamos transpor nossas dificuldades para nos tornarmos libertos num mundo cheio de tensões e armadilhas sensoriais que ainda não estamos preparados para assumir um grau de complexidade da informação por falta de clareza ou maturidade suficiente para trilhar um caminho.

Quando nossa mente não está devidamente madura para a compreensão de um estado de consciência, é possível que um evento transpasse sua lógica da ocorrência que o faça repercutir dentro de nós infinitas vezes até que a compreensão seja aflorada sobre o princípio em que nossa curiosidade nos faz prender a atenção e foco sobre determinado foco sistêmico.

Esta recorrência de um pensamento que nos induz sempre a voltar em torno de si mesmos em face de algo emocionalmente elevado nos impede de avançar como indivíduos porque a atração sobre o que não pode ser compreendido se traduz em momentos recorrentes de gasto temporal em tentarmos nos livrar do que nos incomoda para que possamos voltar em nosso curso normal da história.

Talvez a dificuldade esteja em localizarmos a chave que conduzirá a outro estado momentâneo de atenção em que o desprendimento da fase anterior já não será objeto de contraste uma vez que para a mente não existirá mais motivos para o retorno daquilo que não se entende, porque não há mais importância, não há mais elementos a serem canalizados ou aprofundados. Existindo apenas a essência liberta num mar de consciência dos reais desejos e sensações humanas.

Conhecimento Racional [Série CVIII]

O Conhecimento Racional é aquele em que um indivíduo se utilizada da razão para manifestar seu pensamento. Ele deriva de procedimentos metacognitivos em que procedures organizam temáticas semânticas sobre a mente de uma pessoa possibilitando uma tomada de decisão baseada em lógica argumentativa.

A razão é fabricada pela interação de três órgãos principais dentro do sistema nervoso: Telencéfalo, hipófise e amigdala. Sobre o telencéfalo repousa principalmente o conjunto de engramas que abastece o intelecto de informações para o metassistema de dados conhecido como memória.

Já a hipófise e a amigdala, trabalham juntos na liberação de hormônios e na inibição de processos somáticos nas interligações com os processos mnemônicos.

O sistema endócrino age de forma secundária sobre este processo, apenas sendo responsável pela distribuição das fontes de dopamina para ativar os sensores do corpo.

O produto deste sistema interativo são um apanhado de memórias que são ordenadas segundo uma lógica de processamento cerebral orquestrada pelo sistema límbico que se estruturam de forma semântica (na linha argumentativa na forma de estruturas de pensamento).

A linha de programação neurolinguística apresenta procedimentos (procedures) que fazem o indivíduo orientar a distribuição de frequência entre as inúmeras possibilidades de interação que o cérebro é capaz de capitular durante o seu processamento.

O estabelecimento de um ponto de inflexão mais prolongado, em que inicialmente se reverte na forma de promover a atenção sobre uma parte do pensamento restringe o foco de ação e facilita a busca e localização das informações indexadas relativas ao processo mnemônico na forma de meta-arquivos que são liberados de forma associada com a característica primária que o despertou para o consciente humano.

Sobre a hipófise e a amigdala estão vinculadas as chaves de coordenação do processo de formação da personalidade humana. Porque estes instrumentos disposto na forma de órgãos humanos são responsáveis pelo estabelecimento de uma vontade do ser humano em se apropriar de alguns engramas, retendo sobre estes a capacidade de transitar mais livremente sob tais características cujo processo de retenção foi descrito por Freud como sendo um processo egoico.

A energia que circula nos órgãos quando ele visa estabelecer unidades semânticas é mais suave e contínua do que a manifestação do centro emocional do ser humano.

Por esta característica mais metodológica os seres humanos têm a concepção de que a razão é mais sensata por permitir inúmeras reflexões dentro dos processos somáticos.

Essas pausas no raciocínio servem para adicionar informações-elementos que são consideradas importantes para o organismo humano. Ao contrário do centro quando manifesta energia emocional que é mais intensa e explosiva em termos de reação frente a uma somatização.

O raciocínio é um dos subprodutos principais de quem pratica ou ativa a razão dentro de si. Tomadas de decisão são mais sensatas do ponto de vista evolutivo para respostas que não requeiram velocidade de processamento elevada.

Na eminência de um perigo geralmente o cérebro humano ativa uma dose de coeficiente emocional para gerar uma resposta acelerada para que o senso de segurança volte a estabelecer uma noção de equilíbrio quando uma resposta ao habitat deve ser dada intempestivamente.

A formação do pensamento é outro subproduto que deriva das relações em que a razão faça parte. Ele pode ser estruturado na forma de signos ou ícones, sendo estes últimos de natureza visual, sonora ou audiovisual. Mais raro podemos encontrar também ícones na forma de manifestação de densidades físicas extraídos das papilas gustativas, papilas olfativas e sensores de tato cuja comprovação de um ordenamento semântico pode ser sentido quando uma pessoa está em estado de sono profundo em que o indivíduo passa a sonhar com signos desta magnitude.

O que realmente difere a razão da emoção é a intensidade de processamento das informações que é capaz de refletir sobre as eferências dos membros e órgãos internos uma sensação de entorpecimento mais singela e prolongada ou mais densa e concentrada respectivamente.

O fato de sucessivas pausas na linha de pensamento possibilita ao indivíduo reagir concorrentemente com um processo multifacetado de volição em que alternância de prioridades ou a ordem em que as prioridades se vinculem podem ser moldadas através de um procedimento de gestão cognitiva de quem estabelece o que é fundamental para si segundo os aspectos antes relacionados ao movimento egoico dentro da região conhecida como diencéfalo.

Conhecimento Contravencional [Série CIX]

O Conhecimento Contravencional é o conhecimento utilizado para ultrapassar barreiras impostas por si mesmo ou por outros indivíduos a uma conduta reprovável para si ou em relação aos demais cuja transgressão à norma ou regra é o objeto de ação de quem o pratica.

A contravenção nem sempre é algo negativo. Pode ser que alguém tenha desenvolvido dentro de si barreiras intransponíveis de aprendizado. Então um cérebro já moldado é composto por uma série de vícios que precisam ser eliminados para que este indivíduo volte a fluir seu pensamento que está enclausurado.

Uma técnica que se apresenta como saída é agir na contravenção dos fatos em que a norma que aprisiona a essência do indivíduo deve ser transladada para gerar a compreensão necessária de outros fenômenos nas circunvizinhanças.

Porém o cérebro está preparado para agir de forma automática quando uma regra imposta a si é infringida. É possível que um indivíduo absorva inúmeras tratativas de comportamento e que estes elementos venham à tona no ato de infração quando a mente deste indivíduo passa a cobrar de si a sensatez em continuar dentro da moral que fora estabelecida como um padrão de equilíbrio sensorial para o organismo.

Quando o indivíduo passa a se orientar por outros valores que construiu dentro de uma métrica que permita o balanceamento valorativo e de juízo que afeta a proporcionalidade cerebral este ajuizamento de que se comete uma infração é perdido, porque os elementos que se somam na personalidade da pessoa estão muito mais elevados que a inflexão na forma punitiva de seguir uma regra orgânica.

A manifestação de uma conscientização de que se infringe a algo deriva de prolongar uma auto-observação que se converterá em uma crítica pessoal que reterá aspectos de uma somatização de forma mais prolongada a “martelar” sobre o indivíduo a necessidade de mudança de comportamento social.

O poder de polícia conferido a algumas pessoas visam ao estabelecimento do padrão de ordenação social em que o pacto entre os indivíduos transcreve como sendo essencial para o equilíbrio da agregação social.

Ele deriva da necessidade de ajustamento de alguns indivíduos que necessitam ser acompanhados para voltarem ao desejo coletivo de ordenação da massa civilizatória.

Assim também podemos falar de outro pensamento derivante – o poder de ajuizamento da moral – em que pessoas ficam responsáveis pela guarda dos preceitos fundamentais que a todos se vinculam como uma regra geral de um modus operante.

Outros seres se especializam dentro da distribuição de tarefas na orientação da moral para que os indivíduos não se distanciem uns dos outros nos aspectos valorativos e de juízo a todos vinculados.

Desta forma a preservação da continuidade e do propósito de um senso comum em se viver torna possível a agregação contínua de valores e repasse de conhecimento para as outras gerações.

A contravenção está intimamente ligada ao aspecto subversivo porque ela também pode representar um retrocesso rumo a um consenso social, em que os indivíduos permitam desejos e necessidades com o fito de destruir, já que a contravenção em seu aspecto genérico visa a desmontar uma base cognitiva que pode representar um perigo dentro de uma ordem social em que é necessário escalar o maior número de indivíduos possíveis para a edificação de uma sociedade fortalecida e homogênea.

Quando trabalhada de forma negativa ela pode servir para que o indivíduo sane sua necessidade pessoal, em termos de expectativa, não importando a necessidade do grupo ou das pessoas que com ele convivem.

Quando a contravenção assume uma escala social é importante frisar que se a civilização for concebida na forma de um corpo de múltiplas funções distribuídas, pode ser que esta realocação de indivíduos para setores intempestivos de exercício da contravenção seja objeto de uma revolta cognitiva pela busca de mais espaço dentro da sociedade quando esta é concentradora de recursos, conhecimento e distribuição de renda.

Este vício da conduta pode-se tornar sistêmico se o fenômeno desagregador passar de uma geração para outra na forma de práticas de contravenção que passam a orientar um estilo de vida do homem comum, como por exemplo, a absorção de uma civilização de práticas predatórias sobre o patrimônio alheio através da pirataria.

A degradação da moral que é repassada por gerações é capaz de estabelecer novas métricas de conduta e interação entre as pessoas onde os argumentos instalados para se praticar uma contravenção são capazes de confortar a quem pratica o delito como um senso razoável a ser seguido por todos, pois seus fundamentos e embasamentos teóricos são suficientes para a explicação do fenômeno da transgressão à regra.

Conhecimento Global [Série CX]

O Conhecimento Global é caracterizado por uma visão ampla, porém superficial sobre um conjunto de características que permitem a um observador intuírem sobre um conteúdo de forma a estabelecer um bloco de conceitos de um tema específico.

Quando você desenvolve um projeto em que seu conteúdo dentro das especificações de um relatório passa a compor um rol de informações paginadas em que se substanciam os motivos e as regras de negócio, você não espera que o seu chefe vá ler 300 páginas de informação para uma tomada de decisão que seja indicar a produção de um novo produto baseado nos detalhamentos de seu projeto. Então para simplificar uma visão do que está sendo exposto você escreve nas páginas iniciais de seu projeto uma visão crítica sobre o que o conteúdo está sendo abordado para que o gerente possa refletir sobre as partes que considera importantes para reter um pouco mais de atenção para uma rápida tomada de decisão (Sumário Executivo).

Este conhecimento genérico não é um conhecimento holístico, porém em muito se assemelha com ele. Parte do princípio de uma integridade semântica em que os embasamentos são colocados de forma secundária a globalização da ideia para que o receptor da mensagem seja consciente da sua existência, sem aprofundar no entanto e de forma que a superficialidade demonstrada seja capaz de orientar a percepção do leitor para a existência do fato a fim de que ele possa incorporar as informações em seu intelecto para a geração de ideias e posterior aprofundamento teórico.

Com o avanço da civilização tornou-se impossível vários canais de comunicação ser específicos na circulação de notícias. Então uma forma de orientar a publicação de notícias em jornais, rádios, televisão, internet é o uso de uma chamada genérica ou global que pode despertar o envolvimento do ouvinte ou leitor conforme o caso para o conteúdo presente em seu interior.

Porém é impossível sob esta lógica descrever exaustivamente partes de processos de maneira específica dentro do corpo de uma notícia. Também aqui existe um componente globalizante que permeia ao leitor encontrar aqueles pontos centrais mais importantes para a construção do pensamento.

Então repare que conforme o foco gerencial da conduta no sentido do ato de informar é possível abstrair níveis e níveis de conhecimento global que atingem um caráter informativo conforme um público definido a ser atingido como um alvo no processo de informar.

Ao contrário do efeito globalizante, a especificidade é orientada para nutrir um receptor da informação para linha lógica de pensamento argumentativa secundária que estabelece reações diretas com os fenômenos em termos causas, efeitos e consequências.

Mas a grande questão que a todos preocupam é se é possível sair da superficialidade através da capitação de conhecimentos globais?

Isto irá depender muito das relações de dependência da informação que o receptor estabelece para si, como também da carga somática em que o receptor da informação já possui como bagagem que lhe permite apenas captar conhecimentos globais para ir adicionando a sua vivência aos elos específicos que já incorporam sua essência.

Ou na hipótese de identificação fazer com que o indivíduo desperte para uma nova identidade que o permita buscar informações secundárias para um aprofundamento mais efetivo em sua vida.

Geralmente as pessoas estão muito preocupadas em orientar suas vidas para metas específicas, por isto a maioria das pessoas contenta em informações globais apenas para abastecer seu intelecto de informações que permitam entreter em relação às reais preocupações de seu cotidiano.

Por meio destes sistemas informativos é possível que cada indivíduo coloque sobre as informações globais a sua impressão pessoal sobre os aspectos que envolvem o processo de comunicação.

Por isto os debates são bem sucedidos, porque a informação global ou generalizante e colocada como um fato gerador de discursão e a partir de uma premissa principal os interlocutoras vão especificando seus pontos de vista para a formação de um pensamento crítico mais exato para a sociedade.

Quanto à diferença entre o conhecimento geral e o conhecimento global, é que este último pode utilizar de argumentos específicos para trilhar a linha de raciocínio para se chegar a um contexto mais amplo sobre uma ideia e um fenômeno, enquanto o primeiro é responsável por divulgar apenas informações vagas que permitem que um receptor possa transladar o sentido até o ponto que a informação derivada não contradiga o estabelecido pelo tópico frasal de um conhecimento geral.

O conhecimento global é integralizador de um fenômeno, pois une as partes com um objetivo de dar contextualidade a um evento, fenômeno, ideia ou outra forma de expressão. Tem por característica concentrar uma atenção para um bloco de informações em que se estabelece um núcleo somático de ideias que são ativadas pelo consciente humano na imersão do receptor da informação sobre a ideia central que se deseja que haja o repasse.

Conhecimento Geográfico [Série CXI]

O Conhecimento Geográfico é o conhecimento do estudo e caracterização do ambiente tridimensional nos aspectos específicos dos elementos que o compõe, sua espacialidade, a distribuição dos seres sobre o espaço, dos recursos e dos movimentos sobre bases territoriais, que são dimensionamentos específicos que mapeiam eixos imaginários de um espaço perceptível.

A base do conhecimento geográfico é o mapeamento cartográfico de pontos equidistantes que podem representar dentro de uma métrica a definição de estruturas contiguas de informação sob uma visão holística de um contexto geoespacial.

Este mapeamento é importante para compreender como estão distribuídos os recursos, os seres, os objetos, as características que são concentradoras da identificação do habitat ou do meio.

Entende-se por espaço um perímetro hipotético que possa ser mensurado na forma de coordenadas em que esta medida quantitativa seja capaz de transmitir o posicionamento de uma parte deste perímetro quando necessário de forma que a padronização estabeleça uma correspondência única na abrangência de uma área específica.

Já o plano que também é um elemento formador do espaço geográfico é uma secção de um espaço em que é possível analisar uma característica ou bloco delas dentro de uma dimensão controlado graficamente.

Entende-se por relevo as projeções observadas a partir de um plano que se destacam por sobre ele. Suas características ligam as informações que reproduzem as influências dos elementos sobre o meio ambiente.

O quadrante é o dimensionamento de uma área em que um estudo mais específico pode ser concentrado sobre uma região. O quadrante pode compor uma estrutura plana, horizontal, vertical ou tridimensional.

A carta geográfica é um mapa que contém os principais elementos de uma projeção geográfica. Geralmente ela vem codificada na forma de uma legenda em que cores, números, signos, ícones, traços,... representam distintas manifestações dos componentes dispostos num espaço territorial.

Recursos hídricos são fontes de água distribuídas por um espaço georreferenciado.

Geralmente as coordenadas geográficas são distribuídas em latitude e longitude e estas juntas na intercepção de mais de dois pontos distintos é capaz de formar um quadrante.

A geografia é uma forma de ordenamento cerebral que ajuda o homem a estabelecer métricas de coerência espacial na interação de seu sistema motor do indivíduo ligados diretamente com o cerebelo humano (que é a região responsável por agregar as informações de coordenação motora dos seres humanos).

A forma que ampliamos a codificação neural que se projeta pelas interferências em nossas ondas cerebrais pelas forças eletromagnéticas do planeta e gravitacionais é através de métricas de estabelecimento geográfico no qual um componente situacional é capaz de compor elos cognitivos para habituar o homem a trabalhar com senso de direcionamento, de presença sobre o próprio habitat, de deslocamento por sobre o espaço tridimensional e as relações do uso controlado do habitat ao seu favor e aspectos de controle e segurança das interferências do habitat sobre a vida humana.

A importância da metrificação é que a mensuração na forma de escala permite o homem se posicionar dentro do habitat de forma a antever suas necessidades de deslocamento para que a característica mapeada possa ser alcançada por um ou mais indivíduos.

A noção de distância é uma das vantagens que o método geográfico tem a oferecer para os seres humanos.

O aspecto de equilíbrio do corpo humano, ligado principalmente na região coclear responsável pela audição humana é um elemento geoespacial que corresponde a uma fronteira ainda pouco explorada em que estudiosos possam dimensionar suas projeções em termos de geoprocessamento para estabelecer novos tipos de cartas geográficas que sirvam para aplicações de alta tecnologia na fabricação de instrumentos de primeira necessidade.

Outra subárea do conhecimento geográfico a ser explorada é a fabricação de cartas geográficas de representação multidimensionais, que com a possibilidade de interação computacional torna a especificidade uma realidade até o final do segundo milênio.

O georreferenciamento é uma importante ferramenta de localização espacial que vem sendo aprimorado graças ao conhecimento geográfico em instrumentos como o GPS, telefones celulares, sistemas de comunicação de rádio e outras aplicações.

O grande avanço que esta ciência terá para ajudar nossa civilização será a incorporação de seus fundamentos em termos de metacognição para o mapeamento das movimentações e distribuição dos micro-organismos essenciais à manutenção da vida.

Conhecimento Humano [Série CXII]

O Conhecimento Humano compõe o conjunto de informações derivadas do saber sobre a cultura, a vida, a e expressão do homo sapiens dentro do seu contexto de existência como uma espécie inteligente e de grau de evolução aparentemente avançada.

Existem várias cadeiras científicas que cuidam do conhecimento humano, entre elas a antropologia, a filosofia, as artes, as ciências da comunicação, as ciências que estudam os deslocamentos, a relação com o meio e o habitat, as ciências ligadas as interações sociais, ...

Ao conjunto de conhecimentos humanos se vinculou a se tratar como cultura, para nossa civilização atual (2014) erroneamente retrata a expressão do homem em sintonia artística, sendo algo muito mais amplo e farto de que uma pessoa poderia imaginar.

Este conhecimento compõe desde o rol de primeiras necessidades até toda a cadeia de Maslow que retrata a identificação das prioridades que sustentam o homem em seu habitat.

Tem por conteúdo a abstração no seu aspecto intangível de se relacionar cognitivamente com o mundo que pode refletir na estruturação fabril em relação ao ambiente ou na concepção de ordenamento das funções vitais em face dos elementos disponíveis em sociedade.

A construção do pensamento humano é uma proposta complexa porque a infinidade de componentes e elementos presentes no habitat disponibiliza uma farta necessidade de especialização que requeiram inúmeros indivíduos para catalogar tudo o que for necessário para o desenvolvimento pessoal e social de uma civilização.

Este absorver da essência externa do homem em relação ao ambiente é o que difere como uma criatura inteligente dada o seu elevado grau de projeção que consegue estabelecer sobre o habitat quando recapitulada as informações e as devolve para o ambiente numa forma de reordenação do espaço de acordo com uma vontade manifestada pelas alterações que é capaz de realizar sobre ele.

Assim, o homem é capaz de projetar-se por sobre o habitat. E a natureza de suas transformações é necessária para que ele se sinta mais seguro na administração de seu tempo, espaço e intelecto. Então o homem tende a afastar de si a natureza difusa das coisas que não compreende para que o senso de ordenamento faça parte de uma noção de controle, afetividade e segurança característica desta espécie.

A manipulação da matéria surge como uma forma primária de controle sobre o conhecimento humano. Nela deriva bibliotecas sensoriais em que repousam conjuntos mnemônicos de informações que abastecem os indivíduos com dados que os farão replicar suas experiências para a sociedade.

O fenômeno de tangenciabilidade das aplicações deste conhecimento estabelece um vínculo entre a forma, a maneira de feitura, os valores perceptíveis sobre os objetos, a manipulação da matéria, o consumo e as formas de descarte quando não mais são necessárias.

Assim o conhecimento humano permite incorporar as formas coisas consideradas essencialmente intangíveis do aspecto dinâmico na impotencialidade de manipulação da percepção humana.

As noções de erro e acerto são repassadas por gerações para que a compreensão não possa ser perdida e para que o avanço social seja contínuo e não recorrente aos erros do passado.

Por sobre o aspecto metafísico repousa o rol de desejos, aspectos emocionais, intuitivos, lógicos, racionais,... que o homem sustenta sua fixação sobre o espaço que interage com outras espécies.

Esta dinâmica de compartilhamento com outras entidades o mesmo espaço geométrico permite lhe definir ao regramento de como deva gerir a vida dos seres mais primitivos para que a biodiversidade possa ser protegida e ser utilizada a favor de nossa espécie quando precisa.

A coordenação dos aspectos vitais determina a forma que o ser humano tem de se relacionar consigo mesmo, com o habitat e o universo. Passa a catalogar a vida em função de múltiplas dimensões em que cada foco está afeto a uma especificidade que contém um manual de instruções de uso individual e social.

A sua forma agregativa em que divide o espaço com outros da mesma espécie é o que faz a diferença entre outros organismos vivos, pois é capaz de promover uma maior dispersão de ideias para fazer do todo, uma espécie de fortaleza em que a contribuição de um repercute por sobre toda a população. De forma mais ou menos distribuída conforme regramento sobre o consumo de insumos disponíveis no habitat.

É uma espécie que é capaz de refletir e mudar o seu rumo quando achar mais conveniente, é capaz de antever fenômenos e se preparar para eles em vez de permanecer passiva a espera de seu declínio. É capaz de recompor quando necessária de forma planejada e ordenada. De sentir, de se expressar, de perseguir um objetivo singular ou homogêneo.

Conhecimento Inteligível [Série CXIII]

O Conhecimento Inteligível é aquele que por sua natureza confusa não é capaz de transmitir a essência da informação de forma clara, coesa, coerente e lúcida para que os signos, significados e significantes sejam compreendidos em essência.

O problema da não absorção de conhecimento pode derivar de uma situação em que os signos não possam ser compreendidos. A dificuldade de assimilação fará brotar do imaginário, centelhas de suposições para a linkagem e junção dos signos. Em que uma espacialidade cognitiva é firmada para dizer algo que tenha em seu conteúdo que possa ser o mais próximo possível de quem erigiu sua significação.

A intelegilibade pode ser de conteúdo interno ou externo, interno quando o elemento que falta não está inserido dentro da memória ou uma vez presente não é capaz de ser acessado para que a recordação se faça necessário. Externo quando o símbolo impresso em alguma partição de elementos que compõem o habitat sobre distorção quanto a sua forma, o que impossibilita a identificação de quem é conhecedor da linguagem aplicada por sobre os apetrechos ambientais.

Embora uma pessoa possa conhecer os signos o fato de não compreender o seu significado dentro de contextos específicos é objeto de intelegibilidade do conhecimento.

A sensação de vazio que uma pessoa possa vir a possuir em que não consegue capitar algo que previamente se conhecia, por uma impropriedade do organismo na causa de um estresse ou demência, também são formas de tornar um conhecimento intelegível uma vez que há impossibilidade de interpretação sistêmica de um fato, evento, ideia, fenômeno ou ação.

A própria essência do caos torna intelegível o conhecimento e por isto o homem busca meios conexos de ordenamento de coisas para que um senso de equilíbrio e controle possa ser estabelecido como junção de seu interior com os aspectos exteriores ao organismo humano.

A incompreensão que possa vir a aflorar de uma realidade que se mostra abruptamente ou é regressiva ao ponto de condicionar os seres humanos a uma constante abstração sobre si mesmo são formas de tornar intelegível um conhecimento paralelo uma vez que o foco de atração do indivíduo está concentrado sobre um aporte que o aprisiona a ter as mesmas reflexões e ações preconcebidas.

A barreira linguística é outra forma de insurgência de um fator intelegível uma vez que o desconhecimento do sistema de metalinguagem não proporciona os conectivos suficientes para orientar os indivíduos em ações de consciência nas abstrações que o levarão ao ato de comunicação entre outras partes do processo de troca de informações.

Embora se denote uma natureza inteligente em uma simbologia quando o seu uso de forma inadequada é verificado seu aspecto unificador da expressão do interior humano e a migração na forma de conhecimento para o exterior tira o aspecto de inteligência tornando-se apenas uma representação no habitat como uma caixa vazia sem ensinamentos internos que a retém quaisquer espécies de significação mnemônica.

Uma forma de tornar algo intelegível é promover a desagregação do ícone ou signo perfeito, na forma de rasura ou ranhura que interfira na visualização da ideia como um produto verdadeiramente constituído e sólido. Problemas de cacofonia podem originar uma situação para um indivíduo que torne uma mensagem intelegível, como também aspectos de tremor corporal em que os debilitantes não são capazes de expressar-se através da escrita de forma compreensível.

Quanto mais uma cultura se distancia do seu passado, mais intelegível é a forma de compreender seus antepassados, porque as variações por sobre os signos, por sobre as ideias, por sobre os significados, por sobre as formas que as pessoas interpretavam sua relação consigo mesmo, com o próximo, com outros seres e com o habitat tenderá a adquirir outras denotações que o aprendizado contínuo não é capaz de permanecer absorto dentro de uma contextualização que permita o elo entre passado e presente contínuo.

Por esta razão o conhecimento para não ser tornar inteligível é necessário que ele seja reformulado de tempos em tempos para que a visualização da civilização que estuda o passado não perca o vínculo com a essência do que fora construído no passado. Porque se assim não for, a identificação com o antigo e perdido e tudo é convertido em sequencias de contos, mitos, fábulas e ritos sem significado aparente, convertendo o homem ancestral em um ser desprovido de intelecto por suas ações interpretadas de forma diferente da ocorrência dos fatos.

Por outro lado existem pessoas que detêm atração pelo intelegível, de forma a ir montando peças, como se fossem um grande quebra-cabeça que deva ser encaixado para que o conhecimento adormecido volte a aflorar na sociedade. Assim aconteceu com os Persas, com os Egípcios, com os Gregos, que evoluíram suas civilizações e que por algumas razões do passado tiveram seu ciclo evolutivo interrompido. E hoje centenas de arqueólogos lutam incessantemente para não deixar em anonimato este conhecimento que ainda está intelegível para nossa civilização, nos restando criar teorias e suposições para os encaixes dos fatos passados.

Conhecimento Linguístico [Série CXIV]

O Conhecimento Linguístico é aquele que se utiliza de processos de metacognição em que procedimentos lógicos são estabelecidos para a formação de sequências semânticas de pensamento que possam ser reproduzidas através da fala ou de movimentos gestuais para a criação de uma sinonímia cujos signos representam significados homogêneos dentro do grupo em que o código é estabelecido como uma manifestação padrão do pensamento humano.

Elementos coesivos são importantes para integrar os signos de forma a criar um pensamento completo. Por isto a lógica de construção da linguagem é importante em termos de definição de encaixes em que os signos se aglutinam a compor uma partitura de significação.

A uniformidade da pronúncia e também da escrita é fundamental para o estabelecimento de regras básicas para a formação do idioma. Embora idioma seja uma expressão de linguagem, mesmo que um indivíduo venha a saber ou ter conhecimento de apenas um tipo de idioma, isto não significa que ele não possua dentro de si mais de uma espécie de linguagem definida.

Interiormente dentro dos indivíduos existe uma linguagem oculta responsável pelo gerenciamento da mecânica lógica, chamada de componente procedural, também existe um tipo de linguagem pouco avaliada ainda chamada de linguagem somática, e sobre esta lógica podemos definir que é possível estabelecer sequências de eventos que se auto gerenciem em processos de linguagem conforme sua necessidade, significação e utilização.

Para que um órgão ative ou desative uma sequência de estímulos é necessário haver um processo de comunicação. Esta comunicação nem sempre se dá por via venal, existem sistemas conectados ao sistema nervoso que abastecem de pulsações vários órgãos e este controle em nível macro é conhecido como sistema simpático e sistema parassimpático.

Envolta destes sistemas existe uma forma de expressar dos órgãos que façam parte em que eles conseguem projetar suas necessidades para o sistema nervoso a assim influenciar sobre a movimentação de partículas por todo o organismo.

Como você pode perceber linguagem apenas não está restrito a uso de um idioma. É algo muito mais conjuntural e complexo. Está ligada a manipulação dos sentidos e também ao aspecto de comunicabilidade, onde há o repasse de informações como meta de correspondência entre um emissor e receptor.

Ainda não se sabe com exatidão quantas codificações uma pessoa pode estabelecer para gerar um processo de linguagem. A permuta de informações é uma dinâmica constante que permeia várias etapas de transformação do organismo biológico.

Todas elas têm algo em comum: o despertar de uma mecanicidade que é capaz de estabelecer uma relação direta de partilha de informações.

O processo da fala é secundário ou terciário. Por que ele é a reação motora para um evento que foi processado no interior de um indivíduo. E conforme o caso pode fluir de forma mecânica ou consciente.

Como já falamos em outros capítulos o que ordena uma linguagem é a capacidade de atribuir valores e juízos conforme o caso a capacidade de correspondência de ações para a efetivação de uma decisão complexa.

Mas como pode um valor e um juízo afetar as linguagens internas que não percebemos na troca de informações entre os múltiplos órgãos do corpo humano?

As relações que afetam as linguagens articuladas com órgãos humanos provêm de sistemas de compensação e descompensação de atividades motoras.

Esta forma de orientar uma necessidade de um órgão transfere estímulos para o sistema nervoso periférico que por sua vez encaminha o fluxo com a informação para uma área do sistema nervoso central que coordena o disparo, pelo advento da comunicação, da informação necessária que deslocará partículas para manter aquele órgão específico.

Acontece que as variações por sobre os estímulos internos que os órgãos demandam para o centro de processamento neural determinam uma forma única de linguagem em que o sistema nervoso central é capaz de processar a procedência como fazer chegar àquela informação que é precisa para realizar um procedimento ou intervenção biológica no local.

Somente seres vivos estabelecem padrões de linguagem? Hipoteticamente seria desta forma, mas a habilidade humana de migrar conhecimento na forma da criação de equipagem já mostrou que os computadores podem ser pré-programados para estabelecerem vínculo como outros equipamentos sem a necessidade de intervenção humana. Então respondendo à última pergunta chegamos a conclusão que sobre a natureza possa existir sistemas mecânico em que as trocas sucessivas entre diversos elementos estabeleçam um embrião de linguagem não dotada de inteligência pela sua natureza assíncrona de não ser um evento consciente em gerar informações para o sua transmissão para outros elementos nela disposta. Veja reações químicas e físicas cíclicas.

Conhecimento Organizacional [Série CXV]

O Conhecimento Organizacional é aquele que se estrutura na forma de órgão, no qual se entende como um conjunto de mais de um elemento que nutre uma necessidade de integrar procedimentos para a realização de uma atividade fim. Podendo ser entre espécies, entre elementos da natureza, ou na idealização de uma identidade intangível que possa ser integrada para ser gerenciada organicamente.

As organizações não pertencem apenas ao grau de uma estrutura na forma empresarial é também um termo muito mais abrangente e requer um aprofundamento em termos de estudo para se compreender os relacionamentos que podem ser derivados através dela.

A forma com que as sociedades se compõem na interação organizacional no processo de distribuição das tarefas é uma forma de visualizar as sociedades como entes organizacionais.

Sobre as organizações existem um cérebro pensante que pode ser definido ou sentido. E todas as relações de permuta de informações decorem desta propensão à elaboração de um processo de comunicação que permita o organismo se auto gerenciar.

O corpo humano também é uma forma de organização em que elementos dispostos a colaborar juntos produzem o efeito de vida a um indivíduo.

À luz deste raciocínio é possível observar métodos interativos entre partes distintas que se vinculem a uma manifestação consciente como sendo um ente organizacional.

Nem sempre as regras de associação são claras, mas os papéis dentro de uma organização tendem a serem distribuídos de forma que todas as necessidades sejam supridas, nem que para isto haja necessidade de absorver novos integrantes ou elementos no processo de acomodação de informações.

O objetivo em se associar na forma organizacional difere de cada indivíduo para outro. Entenda indivíduo de uma maneira ampla como componentes de um sistema dinâmico em que o fluxo de informações é contínuo.

Fatores internos associativos dentro das organizações são importantes para o estabelecimento de responsabilidades em que as partes devem deter para que o gerenciamento da coisa não possa ser prejudicado.

Quando pensamos em organizações como estabelecimentos temos que ter em mente a necessidade de moldar os indivíduos para que estejam preparados a absorver os comandos quando a natureza dos estímulos que a organização visa captar para ter uma correspondência com a sociedade.

Assim fatores como cultura organizacional, clima organizacional, condições do ambiente, ergonomia, absenteísmo,... são alguns fatores essenciais para reproduzir os efeitos esperados, uma vez que sobre estes estabelece-se um controle, para que a organização atinja seu objetivo como um ente representativo de uma personalidade finalística.

Sobre o encéfalo de uma organização de trabalho estão valores, atitudes, objetivos, missão e visão em que todos os participantes da estrutura deverão nortear suas ações para a manifestação do desejo e da vontade do grupo na interação com a sociedade.

A esta atividade em movimentar ações em prol de um objetivo quando se fala em organização está intuindo a criação e a gestação de práticas laborais na forma de identidade como o deslocamento de forças na forma de geração de trabalho.

A interatividade das organizações requer também a vinculação externa em que outros entes também se vinculam com suas ações de partilha e concorrência de ações por sobre o ambiente.

Fatores como inovação, dinamismo, força, motivação, eficácia, eficiência, gestação de ideias,... têm um vínculo muito próximo quando se quer determinar métricas e definir um padrão de comportamento para as organizações.

A necessidade de medir processos induz a um controle estratégico dos riscos e ameaças que possam incomodar a continuidade de quaisquer tipos de organizações.

A gestão de pessoas quando se fala em organizações que possuem humanos no sistema é fundamental para que as necessidades de primeira ordem que pertencem aos indivíduos não sejam conflitantes com as necessidades de segunda ordem que pertencem às organizações.

Sobre as organizações laborais recaem um ordenamento jurídico em que estão sujeitas na obrigação de corresponder ao ordenamento político na forma de tributação de suas atividades para que o dinheiro possa revestir em ações para toda a sociedade, naqueles setores em que as organizações não governamentais não têm expertise de gerenciamento.

As organizações podem sofrer mutações, desejáveis ou não conforme a essência pode surgir de uma necessidade instantânea como também ter uma vida curta em que pese sobre ela uma espécie de morte na forma de falência ou cessação de sua atividade. Podem também serem fusionadas umas as outras, serem ampliadas na forma de filiais ou coligadas e serem concentradoras ou distribuidoras de recursos.

Conhecimento Pedagógico [Série CXVI]

O Conhecimento Pedagógico é composto pela informação dos métodos que levam um indivíduo ao processo contínuo de aprendizagem em que se avaliam o potencial de indivíduos a partir de procedimentos avaliativos e didáticos para se atingir a eficiência neste processo de aprendizado.

O movimento pedagógico está inserido em todos os contextos, podendo estar sendo referidos para o acompanhamento das etapas no processo de aprendizado dentro das etapas correntes, como também se referir ao aprendizado de adultos (andragogia).

Através dos movimentos pedagógicos é possível estabelecer métricas e comparadores sobre a eficiência do ensino a ser administrado conforme a necessidade de uma sociedade.

O pedagogo é capaz de orientar e coordenar o processo de ensino de forma a indicar para o educador quais os caminhos que ele deve seguir para que o aprendizado seja desenvolvido dentro da conformidade com a necessidade social.

O acompanhamento pedagógico deve ser eficaz para acompanhar o desenvolvimento dos alunos a fim de observar aqueles elementos que estão prejudicando a evolução acadêmica de um aluno.

Métodos corretivos ao processo de ajustar a ordem cognitiva do aprendizado como o estabelecimento de provas e testes é útil para a geração de comparadores sensíveis as necessidades dos alunos.

Havendo necessidade o pedagogo está preparado para criar uma agenda de entrevistas em que o aluno e seus familiares são convidados a manifestar o seu grau de entendimento sobre o fenômeno educacional de gestação das ideias.

Outra função do pedagogo é na preparação do que deve ser absorvido como grade curricular para junto do gestor educacional trilhar uma base sólida em que se atinja o objetivo de integrar o conhecimento na essência dos indivíduos que foram conduzidos à instrução.

Métodos de aprendizagem como jogos e atividades lúdicas podem ser adaptados para que o aluno possa desenvolver sua capacidade de absorver estímulos e assim aplicar a sua percepção de forma mais prolongada na incidência de estímulos canalizados para ação dentro de sala de aula.

A conexão entre o conhecimento, o saber, o aprendizado, a informação e a praticidade é uma constância de preocupação por parte do pedagogo que visa integrar todos os componentes neuromotores e neuroafetivos para conduzir uma base de processamento sólida das ideias que ao ensinamento foram aplicados.

Outra preocupação do orientador pedagógico é na manutenção de uma frequência que permita ao cérebro ir acondicionando as informações que forem sendo introduzidas para que os vínculos entre as sinapses nervosas sejam construídas de acordo com o aparelhamento biológico que é mais lento em restabelecer uma memória do aprendizado de longo prazo para que o conhecimento hoje aprendido não seja perdido amanhã.

O incentivo a leitura, a compreensão sociológica do papel do aluno ao ato de aprender, da comunicação para garantir a eficiência do processo educacional, do incentivo ao aluno à retórica do aprendizado por processos de interação filosófica, são ingredientes indispensáveis para conduzir um aluno a uma vitória da arte de assimilar ideias.

Também o pedagogo pode administrar testes vocacionais por sobre os alunos com a finalidade de dirigir-lhes o despertar de um caminho que se sintam motivados a migrarem suas mentes no intercâmbio de ideias entre os diversos núcleos de pensamento que estão dispostos na sociedade.

Também o pedagogo está apto a ministrar a educação para coordenar os processos de aprendizagem seja ela adulta ou infantil.

Orientar os pais quando necessário para os procedimentos relativos ao despertar do interesse por parte do aluno no processo de aprendizado e as relações indesejadas na linha do conhecimento em que a criança parece perder o interesse pelo valor que a gestão do conhecimento irá oferecer para sua vida no futuro.

O pedagogo tem um papel importante nos conselhos de classe quando os professores que estão mais próximos dos alunos passam suas impressões para o profissional que poderá trilhar uma linha de raciocínio em que seja mais vantajoso a interação entre professor, aluno e a família para que nenhum elemento estranho ao meio resista a finalidade principal que é o repasse do conhecimento para o aluno de forma integral para que num futuro ele se torne um cidadão completo e eficiente.

Medir a efetividade do conhecimento e repassar para os órgãos de controle sua impressão sobre os componentes da grade curricular na visão pedagógica também é uma das atribuições importantes deste profissional. Como também ministrar ações pedagógicas que aproximem alunos, professores e pais para mostrar os efeitos da gestão educacional sobre estes últimos a fim de ficarem tranquilos quanto à eficiência do processo educacional.

Conhecimento Prévio [Série CXVII]

O Conhecimento Prévio é quando um indivíduo detém um conhecimento anterior a um aprendizado que pode servir de pré requisito ou impedimento para a continuação de um propósito estabelecido.

Geralmente está associado à propensão de uma pessoa quanto à sua habilitação em continuar um processo de contínuo de estudo. Assim, é fácil supor que para uma pessoa frequentar uma faculdade ela deve previamente se abastecer de conhecimento do ensino médio e deste do ensino primário.

A relação de interdependência entre as várias fases de um ensinamento é uma questão de garantir a maturidade do processo, tanto no nível emocional como no nível de aprofundamento das relações de aprendizado dentro de um contexto educacional.

O conhecimento prévio de um aluno ou aspirante a um emprego deve ser sólido o bastante para acompanhar a evolução dos elementos que serão incorporados como os próximos desenvolvimentos do estudo ou do labor conforme o caso.

Mas nem sempre o conhecimento prévio soa como um conteúdo desejável para um aprendizado. Pode ser que uma pessoa tenha aprendido com pessoas que não tinham um conhecimento especializado ao aprendizado no trânsito, e quando ela participa das aulas com um profissional o conhecimento prévio adquirido de forma informal é suficientemente vicioso para prejudicar o raciocínio correto da mecanicidade do ato de dirigir.

Quando um conhecimento prévio prejudica o aprendizado seguinte é conveniente que a pessoa passe por uma etapa de reeducação em que o instrutor irá conduzi-la pelo caminho correto em que a instrução deveria ter sido encaminhada para seu encéfalo.

Recorrentes erros de interpretação de textos podem estar ligados a fase pré-educacional em que os alunos se viram fascinados com um baixo rendimento e fixação errada de alguns procedimentos de construção do aprendizado em que repousa sobre eles a instalação de mecanismos de acesso mnemônicos falhos em relação à gramática correta empregada nos meios oficiais de ensino.

Então como solucionar o problema do conhecimento prévio quando prejudicial ao indivíduo?

Requer paciência, didática, autocrítica, compreensão das mazelas que diferem um evento de outro e ir adicionando uma carga emocional que seja suficientemente forte para ativar sua memória de longo prazo de forma mais eficiente quando o evento antecessor deficitário já não encontrará uma valoração suficientemente forte para conduzir a linha de raciocínio para o erro de expressão da linguagem.

Por outro lado o conhecimento prévio de um assunto poderá servir de base de aprofundamento para quem quiser desenvolver um senso crítico e trilhar pelo caminho do aprendizado contínuo.

Não existe uma fórmula exata de como utilizar um conhecimento prévio, mas cada pessoa poderá desenvolver conjunto de instruções que permitam aperfeiçoar e rotular os processos cognitivos para despertar uma eficiência quando tais recursos forem utilizados.

Outra desvantagem do conhecimento prévio que ele é porta de entrada para razões em que estejam em jogo a preconcepção de valores que podem desencadear preconceitos como forma de expressão de um contexto em que se está inserindo novas informações.

Quando alguém realiza uma linkagem com o passado através de procedimentos mnemônicos é possível quando a junção de novas informações não for compreendida em essência, que a resultante do acoplamento da informação mais recente da prévia surta um efeito não edificante pelo qual o indivíduo seja capaz de processar uma barreira metodológica ao ensino porque não foi capaz de orientar a junção entre a informação antiga e a informação mais próxima.

Por outro lado quando o sentido exato do acoplamento das duas informações equidistantes em seu efeito de temporariedade da adição cognitiva o ganho no processamento das informações é tamanho, que a base prévia constituída é suficiente para ajustar as novas necessidades que vão sendo processadas em adicionamento com as métricas estabelecidas para o ensino.

Quando alguém vincula aspectos prévios de seu passado em um relacionamento, assim é como para o aprendizado, que causa interferências significativas sobre o comportamento e a forma de expressar e interagir com a informação antiga e a mais recente.

Também o equilíbrio dinâmico cerebral (homeostase) é muito mais fácil de ser atingido em porções gradativas de ensinamento o que dá tempo suficiente para a mente de uma pessoa para se ajustar a necessidade da instrução gradativamente e assim chegar a um grau avançado de conhecimento sem correr riscos de ter o processamento de informações desconexas ou que causem desvios significativos sobre a conduta ou comportamento deste indivíduo.

Conhecimento Público [Série CXVIII]

O Conhecimento Público é a informação disponível e acessível de forma livre para toda a sociedade em que se preze um teor de demonstração e transparência do conteúdo que se pretende transmitir como dado.

Para um conteúdo seja classificado como público é necessário que sobre ele argumentos que indiquem que sua vinculação não promova um choque cultural e que a sua liberdade de transmissão seja adequada para configurar um ensinamento padrão que a todos conforme o interesse pode ser revelado.

A ausência de atenuantes corrobora para uma classificação livre como uma referência ao estudo e consumo da informação a fim de melhor gerir o seu efeito sobre o particular.

A classificação da informação como pública não impede que órgãos de gerenciamento da informação estabeleçam indicadores etários que instruam os pais quanto o acesso da informação aos seus filhos.

O efeito do conhecimento público sobre o particular é vinculante com propriedade generalizante. Porém nada impede do particular se omitir do direito de não tomar conhecimento a respeito de seu conteúdo.

Quanto ao direito relativo a autoria, o conhecimento público garante a utilização das obras que adquirirem este status para quaisquer configurações que não firam individualidades, pois o seu uso é comum para toda a sociedade.

O direito de utilizar obras consideradas particulares por qualquer cidadão, quanto ao consumo, reprodução e utilização sobre mutação jurídica de acordo com o entendimento social de cada país na interpretação da hereditariedade do pensamento transmissível aos herdeiros, à família ou ao estado e organizações. Sob a ótica do domínio público quando uma obra atinge tal estado de graça o seu teor é disponibilizado de forma comum a todos os indivíduos que desejam algum vínculo com a obra.

O conhecimento público também é orientado para a manifestação do pensamento quando uma entidade organizacional deseja transferir um conhecimento geralmente institucional para a sociedade na forma de uma nota de imprensa.

Embora alguns conhecimentos adquiram um status como público, no caso jornalístico, a sua reprodução ou comercialização ou utilização do conteúdo está sujeito as regras dos emissores das ideias em que torna público apenas parte da peça informativa e não sede a terceiros todos os seus direitos de transmissão da informação.

No processo de formação das leis exige que seu teor seja de domínio público, e que, portanto acessível a toda a sociedade. É contraditória a criação de uma lei em que os subordinados a ela não tenha ciência de seu conteúdo, implicações e consequências.

Quando um cidadão tem uma vida pública está se referindo a um estado de evidência que a pessoa se vincula como foco de mídia em que a sociedade passa a interagir com a vida desta pessoa por considerá-la um ícone de grande interesse e relevância social. Em muitos casos chega-se ao extremo da pessoa pública estar condiciona a qualquer ato em sociedade a aparecer nas colunas sociais como notícias sobre sua vida privada.

Uma forma de agregação do conhecimento público é a construção de bibliotecas, onde as obras são acondicionadas à leitura das pessoas aptas a frequentar o recinto.

Os veículos de comunicação também são expressões de notoriedade, tais como a internet, televisão, jornais impressos, rádios em que parte dos conteúdos no que tange a divulgação é considerada de natureza pública geralmente desde que a fonte primária da informação seja preservada.

Ao conhecimento público se vinculam: o estudo da linguagem a ser empregada, a imagem do que está sendo vinculado e dos autores das informações consideradas públicas, a manifestação do pensamento de forma a não causar constrangimento a terceiros, a responsabilidade em se transmitir uma informação que seja verdadeira do ponto de vista científico e eticamente correta, atender aos quesitos de agregar valor a sociedade e trazer elementos aglutinadores que ampliam a visão de quem estabelece vínculo público de uma obra.

O raciocínio sobre a coisa pública é da comunhão na partilha da coisa ou da informação. Dependendo da legislação de cada país é possível que alguns elementos dispostos no solo sejam considerados de uso público ou domínio público, como mares, rios, lagos, praças, bosques, florestas,... o que não impede que o uso seja regrado para sua conservação e estado de contínuo uso comum por todos que assim desejarem.

Restrições sobre a coisa pública sempre podem ser objetos de sequestro por parte do Estado toda vez que a integridade da coisa ou da pessoa humana seja objeto de motivação para tornar restrito seu uso ou aplicação de forma temporária. Se a restrição ao objeto ao bem público for permanente embora o bem continue a ser público o seu uso restrito faz perder a publicidade sob este ângulo ao qual se vincula.

Conhecimento Químico [Série CXIX]

O Conhecimento Químico é a agregação de aprendizado que estuda os vínculos da transformação da matéria em que ocorrem variações na estrutura das partículas, de estado físico das substâncias e dos processos de interação, transporte e mutação das características quando dispostas em múltiplos fatores de interação.

O conhecimento químico se inicia pela classificação dos materiais atômicos disponíveis na natureza. Para um estudo pormenorizado de seus efeitos nas interações físicas e também na junção de partículas dimensionalmente diferentes que reproduzem fenômenos que são observáveis em sua natureza pura no habitat.

Uma vez compreendido os efeitos dos materiais isolados o estudo passa a se concentrar na formulação de compostos e unidades menores em que as partes encontradas se vinculam para se chegar a um obelisco inicial do estado de matéria responsável por sustentar tudo o que tridimensionalmente conhecido como matéria.

Também é importante o sistema de integração de elementos que são funções geratrizes de características na classificação dos elementos como ácidos, básicos, estáveis, instáveis, puros, homogêneos, heterogêneos, estáticos, dinâmicos, fluídicos, reflexivos, refratários, isolantes, resistentes, resistores, acumuladores de energia, transportadores de características, reagentes, ativadores de estado, inibidores, indutores, energéticos, dopamínicos, sintéticos, sintetizadores de estados, excitadores, moduladores, difusos, bloqueadores de estímulos, condensadores, receptores, orgânicos, eu concentram reações líquidas, gasosas ou sólidas, explosivos, contaminantes, elasticidade de compostos, migração de partículas, homeostase, osmose, equilíbrio hídrico, mutação, tendências, concentração química, resíduos, estabilizadores, redutores, contrastes, canais de transmissão de características e propriedades, ionização, eletromagnetismo, condutividade, radiação, saturação,...

Um campo que está tendo bastante ampliação neste momento (2014) é a cultura na nanotecnologia, em que os compostos são produzidos em laboratório para agir sob um sistema unitário tão pequeno que os efeitos são tão precisos em relação às descobertas que é possível utilizar uma engenharia de produção química tão avançada que os compostos saem com reações praticamente perfeitas quanto a finalidade ao qual foram produzidos.

O que diferencia o estado físico do químico é que as transformações físicas são condicionadas apenas a mudança de estado enquanto as transformações químicas são condicionas a alteração da matéria em sua composição em decorrência de um fenômeno observado.

Os estudos químicos são realizados através de laboratórios que devido à complexidade e potencialidade dos fenômenos que podem ser aplicados requer um rigor científico e um planejamento específico para sua aprovação junto aos órgãos oficiais conforme legislação específica de casa país.

Por vezes a química se associa com outras ciências como a própria física e a biologia para compreender os sucessivos desdobramentos que os componentes químicos detêm sobre as correlações entre as múltiplas conexões entre as partículas.

O estudo das ligações químicas é fundamental para entender como elementos distintos ficam aprisionados uns aos outros por elos de covalência de cargas na forma de elétrons e seus núcleos (prótons) e neutrons.

A instrumentação é muito importante para a compreensão de fenômenos, que podem ser utilizadas para datação de materiais, ver seus princípios ativos, suas reações, para elaborar homogeneidade em compostos, para sintetizar compostos químicos para múltiplas finalidades, para medir, pesar, orientar o grau de eletromagnetismo de um composto, para fazer transformações de fenômenos em que suas reações são controladas e orientadas dentro dos equipamentos,...

Transformar a água do estado líquido para o sólido não representa uma transformação química uma vez que molecularmente o composto não deixou de ser água só variando sua apresentação física do fenômeno que se observa.

Por outro lado quando pega-se oxigênio puro e funde com hidrogênio gerando água como um conteúdo correspondente então houve uma transformação química em que elementos puros deixaram sua natureza original para criar um terceiro composto. O que não é a mesma coisa do que transformar água líquida em vapor de água.

A quebra de partículas como a eletrólise, colisão de partículas, diálises,... são alguns instrumentos utilizados para se chegar a pureza de materiais quando necessário para o andamento de uma pesquisa.

O estudo da combinação dos elementos é importante para a criação de compostos essenciais ao desenvolvimento e progresso humano. Ampliar a gama de combustíveis, aplicações industriais sobre a conservação dos alimentos, da melhoria dos meios de transporte, da eficiência dos organismos vivos, do combate a pragas, da racionalização dos materiais, na fabricação e uso de medicamentos, na fabricação de gêneros alimentícios, construção, energia renovável e na obtenção de insumos são algumas aplicações que o desenvolvimento do conhecimento químico tem a oferecer para quem quiser.

Conhecimento Estatístico [Série CXX]

O Conhecimento Estatístico se baseia no estudo sistemático do comportamento de eventos em que a complexidade de obtenção dos dados, a falta de precisão da instrumentação, o valor material elevado da contagem de todos os elementos de uma distribuição populacional, a economia temporal na obtenção de métricas que dizem informações importantes para um fenômeno fazem com que o profissional utilize fórmulas com metodologia científica redutoras de processamento da informação.

A estatística é uma ciência da área de exatas, porém seu estudo está voltado para eventos de natureza probabilística. A única situação em que o estatístico é exato como na ciência da matemática é quando o estudo for realizado por sobre toda a população alvo de um processo de contagem de alguma característica importante.

Como ciência ele procura reduzir o erro em seus processos redutores de cálculos a unidades amostrais que representem metodologicamente a população objeto de estudo. Assim é mais coerente estudar uma parte considera a representação do tudo do que gastar somas de energia e material trabalhando com uma população gigantesca. As vezes a realização de um sistema censitário é tão caro, complexo e impreciso que cálculos amostrais bem dimensionados conseguem aproximar ainda mais da realidade um bloco de mensurações.

A estatística pode ser dividida em várias subáreas, entre elas: a estatística descritiva, Estatística inferencial, Estatística paramétrica, Estatística não paramétrica, Estatística Regressiva, Estatística Multivariada, Estatística Populacional, Estatística estocástica, Estatística probabilística, Psicoestatística, Estatística biomédica, Estatística Bayesiana, Estatística Frequentista,...

Os elementos de uma população quando estudados apresentam algumas características que são colhidas em função de sua relevância quanto uma inflexão cognitiva para se chegar a uma tomada de decisão. Essas características muitas vezes podem ser quantificáveis, enumeráveis, dimensionadas em escalas de níveis, ou qualificáveis quanto algum aspecto abstrato que não seja possível atribuir um quantificador para expressar uma predição.

Quando um indivíduo está estudando os valores das características populacionais, ao conjunto de variáveis a quantificação é denominada como parâmetro. Enquanto que a quantificação da característica amostrada é denominada como estatística.

A aplicação da estatística é fundamental para que sejam aprovados medicamentos, controle de qualidade nos empreendimentos, análises de comportamento econômico, social, comportamental e de consumo de bens e serviços, também pode ser aplicado para o uso científico, para pesquisa de opinião e mercado, para projeção de metas e suporte a idealização de um mundo quantificável possível, para estudos de características das populações, para auditar informações complexas, para servir de suporte à tomada de decisão pelo uso de indicadores, para elaboração de indicativos na forma de gráficos, tabelas, quadros, representações pictográficas das distribuições,...

O objetivo da estatística é aproximar cognitivamente indivíduos da realidade na mensuração dos fenômenos que tem a base científica como elemento formador essencial para o desenvolvimento humano.

A sua porção descritiva se preocupa em informar as características de forma quantitativa a estabelecer medidas de tendência central ou de dispersão que indiquem informações de como os dados estão distribuídos. Entenda como medida de tendência central a informação de um NÚMERO ou INTERVALO NUMERICO que representa uma massa de dados em que um indivíduo possa errar pouco em afirmar que aquela característica é representativa do grupo. Então para esta função escolhesse métricas em que a variável é dimensionada no centro de uma sequência numérica de informações. As medidas de dispersão tentam avaliar o quão longe os dados estão distantes de uma referência, que pode ser um ponto central, limite ou o espaçamento entre pontos equidistantes, para dar a ideia cognitiva de quem observa a massa de dados de como é o comportamento das informações de uma forma generalizada.

Vários testes possibilitam fazer vários estudos para que possamos inferir informações sobre os dados que estamos analisando. Para que o rigor metodológico seja estabelecido é associada quase sempre uma probabilidade de que o valor encontrado seja representativo de uma população e o erro controlado por um padrão internacional científico em que minimiza a chance de um profissional vir a fazer uma afirmação e ela não incorrer em risco de estar errada.

O comportamento dos dados pode ser alvo de estudo projetivo em que os possíveis cenários de realização de um evento ou fenômeno são estimados para antever com o intuito de gerar indicadores de como os indivíduos e as organizações deverão agir para mudar ou influenciar a tendência do resultado.

A distribuição de frequência mais conhecida é chamada de NORMAL e grande parte dos estudos estão voltados para o trabalho de métricas que tenham este comportamento como padrão em que as fórmulas se aderem com maior facilidade sem requer transformações para se chegar a resultados válidos.

Conhecimento Textual [Série - CXXI]

Ao conjunto de elementos que se vinculam a arte de expressão do pensamento na forma de bem gerir ícones, verdadeiros representantes de conceitos que são responsáveis por condensar informações vitais para o controle da volição humana o conhecimento textual assume sua função de guarda externa da informação para ser utilizada como sumário das necessidades fisiológicas quando ativada em prol de um desejo da manifestação humana.

Ninguém nasce dominando o sistema de signos que uma sociedade desenvolve para melhor gerir seus recursos vitais no desenvolvimento humano. Então há que se pensar em um aprendizado contínuo de primeiro catalogar imagens.

Para em seguida atribuir a elas uma identidade que a represente. Essa representação física é estabelecida na forma de símbolos ou signos que sintetizam a informação mais abrangente.

Porém o conhecimento textual não se limita basicamente no exercício do uso do signo. Tem-se que dar envoltura para o signo possa expressar um núcleo primário de informações.

Este acoplamento abastece o signo de propriedades que o distinguem de outros signos com atributos transversos. Mas apenas conhecer um signo e seu significado não se faz suficiente para condicionar o exercício do ato de expressão.

É necessário criar um percurso ao qual o signo flua e assim passar a compor uma história. A este percurso, ou sentido, ou caminho que ordena sucessivos signos sob uma estrutura de comportamento é denominado de lógica.

Porém, é possível que cada ser humano possa criar a sua própria estrutura lógica de ordenação dos signos. Mas se assim fosse, esta façanha não teria serventia. Pois a principal característica dos signos é a sua propriedade de reprodução de acontecimentos, fatos, fenômenos e atos. Se cada indivíduo tivesse um conhecimento distinto de outro, bem como símbolos totalmente distintos em imagem, significante e significado, de nada adiantariam duas ou mais pessoas exercitarem seu conhecimento, pois seria um vaso vazio.

No caso acima, cada um falaria por si só, e ninguém se entenderia. Não iria gerar comunicação suficiente para que as pessoas exercessem a comunicação.

Então para isto servem as regras textuais, necessárias para o bom desenvolvimento e padronização de conceitos através de signos unificados que presentam um sentido único e orgânico de sua existência. Não basta apenas ordenar os ícones e signos, é necessário que eles se integrem. Para isto devem existir elementos de associação que facilitem a conexão da ideia que se deseja ser transmitida.

Além da associação a ideia somente é formada se também a representação de sucessivos ícones não se choquem quando formam uma composição no sentido de gerarem ao não percebido pelo habitat. Para um bom entendedor do conhecimento textual é necessário gerar a comunicação. Tornar o conhecimento que se deseja replicar algo compreensivo para quem observar o sistema de consulta utilizado.

A padronização é importante para condicionar o leitor à canalização daquilo que ele possui como métrica que possa ser comparável com algo em que ele é capaz de fazer referência ou contextualização com os múltiplos ambientes em que o leitor esteja inserido.

O texto serve para sua função de registro, para alguém que não tem a pretensão de repetir a mesma essência de um pensamento, uma informação ou conhecimento. Então opta pela catalogação do intelecto sobre elementos justapostos do ambiente externo, para que lhe sirva de segunda memória quando necessite exercitar a informação ou aprendizado.

A um conjunto padrão de signos de uma cultura denomina-se de idioma. Já uma linguagem é uma das muitas variações que um idioma pode proporcionar como um estilo lúdico a ser seguido. Ao dialeto, exprime-se a uma forma reduzida de exercer o pensamento de forma regionalizada. Todas estas formas anteriores podem ser expressas de maneira textuais com identificadores que as distinguem umas das outras.

O texto é uma arte, e engana-se em quem acredita que ele somente possa vir na forma de um pensamento lúdico transcrito em uma folha de papel. Existem muitos sistemas de linguagem através de signos que são verdadeiros textos mnemônicos que são catalogados das mais variadas percepções, bem como aqueles que são fluídicos e que fazem parte do imaginário coletivo que ainda não possuem uma identidade expressa na forma de um ícone literário, porém não deixa de representar o seu teor textual.

Por sermos seres sensoriais temos a propriedade de abastecer continuamente nosso intelecto com as informações extraídas do ambiente e quando identificamos um signo cuja representação conhecemos, nós somos capazes de identificar suas propriedades e acessar as alocações de memória onde as verdadeiras informações estão contidas.

Conhecimento Ultrapassado [Série - CXXII]

Todo o conhecimento é válido de ser adquirido. Pois por mais que a percepção mude, o sistema lógico que ele foi capaz de nortear o pensamento segundo o período que seus fundamentos afloraram deixa marcas biológicas profundas sobre o sistema fisiológico e evolutivo dos seres vivos.

Quando o conhecimento se torna ultrapassado, não significa, porém que tudo o que ele representou seja sua inteira expressão banalizada como conhecimento. Apenas que sua incorporação ao pensamento fora tão importante que o seu sucessivo encapsulamento tornou possível abastecer a percepção humana com a apropriação de outras fontes de conhecimento de significado mais expressivo capaz de melhor aderir a uma necessidade presente.

Por mais que um pensamento seja considerado ultrapassado no presente, no seu passado pode ser que ele tenha se tornado uma regra que integrou a sociedade por muitas gerações e que ninguém ousava contestar dado o seu grau de importância e significado inerentes a esta cultura, que nutriam a percepção humana de um sistema motivacional que permitia o desenvolvimento desta humanidade nos sentidos e caminhos que era possível ela percorrer.

No entanto, não significa que um conhecimento ultrapassado tenha perdido por completo sua serventia. Cabe aos historiadores e antropólogos descobrir as razões interiores que faziam as pessoas ter um fascínio especial por estas informações cuja essência se fundamentava.

Talvez o inferno criado ou difundido amplamente na idade média serviu para afastar muitos dos elos de agressividade e distinção entre o pensamento vulgar comum e, portanto necessário para afastar o homem daquela época da agressividade e do ódio pelo seu semelhante.

Por outro lado, a incorporação de essência do conhecimento das gerações seguintes, leva a ruptura da proposição inicial e elementar, para se tornar um dogma cuja crença vislumbra criaturas com chifres a sacrificar humanos que não tem uma conduta digna para ser seguidas, pois são merecedores de suas vaidades.

Qual dos dois parágrafos contém o pensamento ultrapassado? Quando estamos em fase de transição do conhecimento esta pergunta é difícil de ser respondida, pois muitos seguirão o caminho lógico adotado pela propositura pregressa, e outros, pela transição e ainda outros, pela construção do pensamento que está sendo edificado. Mas quem terá a razão?

Em termos de sistema de signos e suas representações de ordenação lógicas, as pessoas devem se agarrar aquelas proposições que melhor representem seu modelo de interação mental com o ambiente, a fim de não ser tornar um escravo de si mesmo em que sua vontade se torna refém de um conjunto de abstrações difusas que ao se interceptarem geram conflitos internos, fazendo com que o indivíduo perca bastante tempo em apaziguar o contraditório dentro de si mesmo em vez de vivenciar de fato sua existência.

O conhecimento ultrapassado é relativo à cultura, à classe social, à gleba e principalmente ao indivíduo. Em grau maior ou menor de significação ele se aloja dentro de cada pessoa e pode extravasar na incompreensão de suas estruturas cognitivas a jorrar sua imaginação sobre os outros em momentos de intempérie do comportamento social.

Por outro lado também ele pode ser dotado de um significado estéril, quando a expressão de sua catalogação não deriva do verdadeiro conhecimento que ele fez fluir quando gerado.

Esta ingenuidade em transmitir a informação denota claramente que o foco perceptivo está ultrapassado em relação a outros contextos e pensamentos mais complexos que se embasam em estruturas mais fortes do modelo de pensamento existencial humano.

Por outro lado, a simples ingenuidade do pensamento não é parâmetro suficiente para caracterizar o pensamento com ultrapassado, pois o emissor pode desejar passar a informação em um modelo não realístico como para quem se deseja incentivar sobre o receptor, elementos de fantasia e oníricos para fazer fluir outros elementos igualmente nobres sobre a conduta humana.

As impropriedades podem que tornem um conhecimento ultrapassado, pode fazer alusão à forma que os fatores perceptivos se integram, a relativização dos fatores condicionantes ao movimento, espaço e tempo; na aplicação em que o pensamento é utilizado como fator de expressão da comunicação que aflore incompreensão, nas conclusões que supostamente são extraídas pela lógica, sobre o pensamento científico quando este se condiciona puramente e exclusivamente a uma métrica em que se unem causas, efeitos e consequências, e outras múltiplas formas de expressão... Sempre se levando em consideração o foco de sua aplicação e a maneira em que o conhecimento é empregado como forma de comunicação entre seres.

Nenhum pensamento que se julgue ultrapassado pode ser ignorado, porque a essência de sua existência em significado distinto de sua origem serve como ingrediente poderoso de estudo, e dele extrair informações motivacionais e comportamentais das mais importantes para o exercício da associação de ideias e de pessoas principalmente em sociedades consideradas democráticas.

Conhecimento Universal [Série - CXXIII]

Ao Conhecimento Universal caracteriza-se todo conjunto de percepções que podem ser unificadas em torno de uma mesma estrutura lógica sem deixar elementos dissociados que não integrem o pensamento comum.

As estruturas sociais procuram desenvolver sistemas universais de conhecimento e aprendizado para integrar pessoas, seres e habitats a contextos que remetem a esta noção de unidade.

A primeira tentativa de universalização da vida social humana foi à criação da linguagem como forma de unificar o entendimento percebido internamente sobre a apropriação dos elementos dispostos no ambiente.

A segunda grande revolução do conhecimento universal foi atrair pessoas para saírem de sua existência nômade para se fixar como uma identidade que hoje denominamos como sociedade.

A terceira grande revolução do conhecimento universal foi o distanciamento do sistema singular produtivo para um sistema de labor que distinguisse os indivíduos conforme suas funções sociais fazendo-os migrar a ideia de especialização para a universalização manufaturada do conhecimento.

Paralelo às sucessivas revoluções universais os seres humanos criaram um processo de pacificação de suas estruturas cognitivas ao qual se denominou como Religião.

E este símbolo do parágrafo anterior fundiu a necessidade de criar uma tendência de unir indivíduos em torno de um conjunto de objetos comuns.

A politização no gerenciamento dos indivíduos também segue esta máxima de universalização, onde os governantes quando verdadeiramente exercem sua função de comando são responsáveis por disseminar aspectos universalizantes sobre os governados.

A vantagem das equações e regras de universalização é que elas não são restritivas e por sua natureza unificante são responsáveis pela distribuição de recursos. Por isto ideias inovadoras em outros tempos como o comunismo e o socialismo atraíram tantos adeptos, porque sua natureza universal era muito forte.

Esse desejo interno dos seres humanos em unificar padrões que encontram difusos em seu contexto é um forte componente de centralização do pensamento humano, uma vez que ele gera amplos entendimentos levando inúmeras pessoas para suas fileiras de atuação.

Uma das formas mais expressivas da unificação ou universalização do conhecimento está na expressão de máximas como satisfação, liberdade, livre arbítrio, amor e eternidade.

A estes 5 conjuntos de signos pode um ser humano se tornar a expressão de uma lenda quando outros indivíduos são capazes de perceber aspectos integradores que fazem parte de um senso comum em persegui-los.

A dificuldade da manutenção dos princípios de universalização está centrada nas rupturas de paradigmas que os indivíduos promovem a si e aos demais na expressão de seus graus de influência quando sobrepõe um desejo seu particular não universalizante sobre o desejo conquistado da universalidade. Por isto as falhas doutrinárias são percebidas quando o tirano sai de seu contexto universal e corrompe o contexto holístico da universalidade.

A este sentido de integração a uma só unidade, faz perceber um desejo ainda latente dentro dos seres humanos de convergir a humanidade séculos à diante para uma expressão de pensamento em que seja pura.

Este sentido de pureza carrega dentro de si o desejo de tornar os seres humanos plenos em informações para melhor gerir suas vidas a provocar sucessivas escalas harmônicas em que todos estejam contidos dentro de uma mesma nota musical.

O excesso de universalização seria dotar todos os seres humanos num futuro de uma unicidade sistêmica que bastaria um indivíduo para representar toda a sociedade. E que este indivíduo fosse suficiente para suprir toda a necessidade de existência humana. Seria um verdadeiro Deus, complexo, multifacetado, perene e único.

Votando a realidade existencial de 2015, a nossa sociedade ainda engatinha em fatores de alocação distributiva enquanto a Religião serve como um sustentáculo para condicionar o homem na expectativa futura deste desejo de unificação de propósitos.

Existe uma parte dos seres humanos que é muito contenciosa, e por sua natureza delirante torna inviável vários pensamentos unificantes, que poderiam convergir ideias universais que beneficiam amplamente as sociedades humanas. Encerram-se sobre este conjunto de delírios fanatismos, necessidades de controle, necessidades do exercício de poder sobre os demais e um senso de competição que se baseia em fatores genéticos que são incentivados nas crianças com o aprendizado da corrida pela vida do espermatozoide e as competições esportivas, educacionais, do trabalho e do crescimento profissional.

Conhecimento Útil [Série - CXXIV]

A função de utilidade do conhecimento está em sua aplicação na praticidade de uma vida. Assim, o conhecimento útil está segmentado em elementos que tornem vital um conjunto de informações primárias, secundárias e terciárias catalogadas para o usufruto de uma sociedade.

De nada adianta acumular conhecimento se dele nada seja extraído que resulte em uma melhora orgânica de um indivíduo. Por isto em tudo que se absorve existe uma profunda reflexão quanto a sua utilidade que refletirá sobre algo verdadeiramente necessário a ser aplicado.

Porém nem tudo tem uma função de utilidade primária, em certos casos a necessidade do conhecimento não é aplicável de forma direta, servindo como um suporte ao desenvolvimento de outros saberes que são despertados por intermédio deste conhecimento. Assim, de forma indireta tais conhecimentos auxiliares também tem sua função de utilidade.

Outros conhecimentos adquiridos também não tem sua função de utilidade aplicável ao habitat, e servem meramente para provocarem transformações orgânicas e fisiológicas no indivíduo de forma interna. Abastecendo-se desta visão integrada pode-se denotar que a apropriação da informação por mais desprezível que seja tem sua função de utilidade.

Conforme já falamos em outros capítulos nós seres humanos somos seres sensoriais. A absorção de estímulos tem sua função de utilidade. À medida que ele por si só gera tendências de desenvolvimento do biológico e prepara os organismos para a apropriação de etapas mais profundas do conhecimento.

Assim, mesmo que se aprenda algo ultrapassado, estéril, inútil, o aprendizado em si tem sua função de utilidade, porque se está condicionando o biológico a reagir diante de um estímulo, e quando o verdadeiro conhecimento, expressão máxima de uma informação do ambiente, é capturado por nossos sensores e se eleva ao estado mnemônico de informação isto ocorreu porque estímulos precedentes prepararam o organismo para estar receptivo à atividade nobre que gerou uma vantagem relativa para a espécie.

Gerar informação é uma tarefa fácil, porque basta apenas externar aquilo que se faz com frequência, que é a absorção de estímulos. Para isto é necessário o desenvolvimento da observação e gerar um bom conhecimento para externar através de movimentos de expressão, seja ele a métrica que você melhor se adequar para compor sua canção.

Desta forma é que algo que se apreende se torna útil. Dando um significado relevante a ele. O grau de importância que você atribui para uma informação é relativamente proporcional ao tempo que você desprende para canalizar a informação e seus atributos sobre um determinado contexto que você está construindo ou que faça parte.

Existem graus e graus de utilidade para uma informação. Tudo depende do objetivo que se traça para sua aplicação.

A relevância se condiciona a um sistema de medidas que unem aspectos que integram a vontade, o exercício do intelecto e a forma adotada de expressão do pensamento.

Outro grau de abstração importante para se conhecer os fatores que integram o conhecimento útil é a trilha da expectativa que se projeta para a aplicação do conhecimento quando alguém resolve por adicionar o conhecimento em seu cérebro almejando uma futura aplicação do saber.

Tais aspectos motivacionais são condicionantes sinceros para conduzir melhor os aspectos cognitivos que fazem o indivíduo se submeter a um estresse na obtenção da informação com o intuito futuro de vir a necessitar de algo que venha a apreender como objeto de consulta para sua vida social.

Ser útil em termos de conhecimento também significa exercer princípios, mesmo que não cristalizados de forma externa ao indivíduo.

O que reluz também na forma de agir, da expressão, em que se imprime aos fatos quando se molda o comportamento social no intercâmbio das ideias e na associação entre outros indivíduos, seres e elementos da natureza.

Sobre a aplicação implica atribuir para si uma carga motora no desenvolvimento de ações que configurem a externalização do conhecimento adquirido.

As atitudes incorporam os conhecimentos que absorvemos em nosso cotidiano. Então todos os sensos reflexivos denotam a propriedade de fazer valer a sequência de valores e juízos que ativam nossa força motriz a interpretar o que o conhecimento foi capaz de produzir dentro de nós.

Nem sempre é perceptível o tipo de conhecimento utilizado que tornou a informação útil do ponto de vista de sua praticidade.

Mesclas de conhecimento se fundem a todo o momento reproduzindo cópias distintas e de teor diferente que ampliam a visão sistêmica dos indivíduos à medida que sua propensão ao estabelecer a relação do meio consigo mesmo, e desde para como o ambiente de forma reflexiva sugere uma dinâmica interativa multifacetada que se interconecta a todo instante a produzir oitavas de sabedoria, quando efetivamente se aplica aquilo que foi capaz de assimilar.

Conhecimento Vulgar [Série - CXXV]

O Conhecimento Vulgar é um conjunto de informações que em bloco abastecem antivalores sociais como a expressão de um pensamento que contraria a uma vontade massificada e que se deseja colocar a parte como exercício da identidade humana.

Ela é muito íntima da transgressão de ideias, tem tendências a profanar máximas em que as pessoas se apegam, mas o choque que é capaz de proporcionar a cultura faz despertar muitos conceitos que estão esquecidos dentro da psique humana.

Se por um lado é geradora de incômodo, por outro serve como um instrumento de reavivamento da expressão do pensamento social. Pode servir também como uma forma de ruptura a um padrão estabelecido de conduta que fere a integridade das pessoas que optarem a seguir esse estilo de vida.

O conhecimento Vulgar por vezes é repulsivo, outras contradiz um preceito considerado universal. Por isto se procura compreender como atitudes podem ser guiadas para contradizer algo que seja equivalente para todos.

Geralmente as pessoas que assim se condicionam estão a informar que tais valores foram distorcidos do senso universal, e por isto o ato de perpetuar choques e extravagâncias é uma forma de informar como é capaz de se orientar dentro do contexto permitido.

A sensação de sufocamento em que indivíduos buscam no vulgar uma ideologia de sentimento que o faz ser notado e ao mesmo tempo dizer que ele é contra aquela manifestação comum em que a sociedade se baseia pode ser uma estrutura cognitiva eficaz, pode gerar uma profunda reflexão sobre o sentido de se conduzir um comportamento social humano.

Falar palavrões, moldar o corpo de forma intempestiva, gerar conflitos sistêmicos em torno de conceitos comuns e considerados universais, culto ao bizarro e outras formas que aflorem aspectos incomuns são formas de expressão que têm por base a militância contrária a um grupo de valores em que tais indivíduos não se sentem representados.

Sobre a vulgaridade repousa aspectos intangíveis em que uma moral social aborta sua existência, levando os antivalores para uma escala complementar em que se distanciam para o lado do superego que se concentra em uma amoralidade e uma imoralidade.

A moralidade resulta de forças de coesão em torno de um pensamento unificador e sistêmico em que faz fluir um pensamento dominante. Sua expressão canaliza aspectos individuais a raciocinarem sobre as estruturas sociais que as dotam de uma razão para agir como uma estrutura sensata a perseguir o objetivo comum da interação do grupo na forma social.

Por outro lado, canalizar aspectos de vulgaridade como atos de imoralidade, levam para outro extremo indivíduos que desejam derrubar os valores sociais que tanto causam mal para suas existências.

O que é o bem e o mal neste caso? Será a massa moral a resultante sensata do verdadeiro caminho em que a concordância deverá ser trilhada?

Então sobre este aspecto do conhecimento vulgar repousa o velho dilema do intelecto – a Ética – em que os fatores são pesados para se chegar aos fatores orgânicos que realmente interferem e despertam os aspectos que levam pessoas a manifestarem elementos conflitantes segundo o seu livre arbítrio em querer chocar a sociedade.

Por que você se sente incomodado com o vulgar? O que o vulgar consome dentro de você? Que valores contidos no seu inconsciente ficam incomodados quando o antagônico conflita em sua mente?

Então novamente, no parágrafo anterior a ética faz despertar o sofismo da moralidade para tentar buscar as regras que são desencadeadoras de conflito que emergem cada vez mais pessoas a despertar a ruptura com o pensamento dominante.

Será mesmo o vulgar agressivo? Ou ele é apenas uma forma de expressar a agressividade dentro de nós?

O certo é que quando nós não compreendemos algo, nós temos a mania de agredir o pensamento e assim fazendo acabamos por agredir também os pensadores.

A incompreensão por si só assusta quem está acomodado a levar a vida por um comportamento padrão em que os fatores estão associados de forma ordeira e te dão a sensação de que você está sobre o controle de sua existência.

A vulgarização do pensamento é resultante deste movimento de ruptura de paradigmas e espera-se com o conflito mostrar a outros indivíduos que existem outras formas de encarar a vida, que é possível ser, sem que haja conivência com aquele conjunto de valores que não há identificação e que não se deseja seguir. A métrica para se viver é sua, a existência é sua, sejas consciente as causas que você está disposto a percorrer para encontrar o efeito esperado.

Conhecimento Zen [Série - CXXVI]

O homem tem sua natureza existencial inquieta. E nesta sua porção de agir desenvolveu uma forma de acalmar seu coração atrás de uma prática que consiste em acionar o sistema nervoso parassimpático de forma mais vigorosa e assim dominar a sua própria intempérie através de práticas de controle e domínio de sua estrutura corpórea.

O Conhecimento Zen é um conhecimento que é capaz de condicionar o corpo a uma rígida disciplina. Ela é capaz de reter os impulsos para promover o efetivo descanso dos órgãos e do sistema encefálico.

As práticas se dividem em observação do ambiente, interiorização do aprendizado, auto-observação do efeito do aprendizado sobre o biológico e a estrutura cognitiva do indivíduo, concentração para evitar a dispersão da mente que tende a divagar entre as projeções provenientes do intelecto na forma de contínuas abstrações sensoriais e por fim uma indução de total relaxamento em que a dispersão do foco de consciência, ou concentração libera o indivíduo do aprisionamento psíquico para vibrar em uma frequência cuja sintonia se incorpora aos aspectos do ambiente.

A observação do ambiente é uma prática que leva o indivíduo a intensificar a sua percepção dos aspectos relevantes que estão condicionando seu deslocamento existencial. Esta identificação é necessária para que o indivíduo passe a canalizar os diversos contextos que estão permutando suas ações e a forma que ele canaliza tais aspectos para usufruir de seus aspectos vitais.

Por conseguinte, a interiorização do aprendizado é a parte sutil em que o adepto do conhecimento zen passa a interagir com a força ambiental que foi capaz de aprisionar dentro de si. Então ele passa a exercer a capacidade de observar as transformações, consequências e caminhos em que a informação passa a percorrer dentro de si.

Mas então surge uma questão: o que fazer com a informação apropriada? Assim, se torna necessário desenvolver no intelecto um centro consultivo capaz de orientar a percepção para perceber como as estruturas estão de desenvolvendo, a partir destas forças canalizar a melhor forma de guiar os impulsos de forma consciente. Então a auto-observação surge como este potencial para a gestão dos metassistemas que integram o espaço cognitivo dos seres humanos.

Quando as estruturas são visivelmente compreendidas, a reflexão conquista pelo centro volitivo do indivíduo passa para a fase crítica de manuseio, domínio e controle consciente de ações.

Então o indivíduo começa a exercer sua capacidade de retenção e controle dos estímulos que insistem em percorrer as vias internas de comunicação. A concentração surge como uma imposição da vontade em fazer valer o seu desenho não mecânico de se condicionar a exercer seu livre arbítrio sobre o corpo e a mente. O desejo do praticante é cada vez mais ter o domínio do seu organismo. Então ele passa a deslocar continuamente repetidas frequências de ativação dos sensores onde seu desejo manifestado deseja reter o pensamento para que ele passe a fluir apenas naquele sentido em que fora ordenado.

Quando o praticante zen possui exatamente o controle e comando de suas ações de condicionamento psíquico pela concentração, o passo mais adiante, que significa a realização para quem conquista o seu total controle sobre os aspectos orgânicos do biológico, é a total integração do ambiente.

A esta integração o ensinamento zen denomina de ascensão. E ela é conquistada pela prática da meditação. O indivíduo nesta fase é absoluto em se fundir com a vibração ambiental... e sua canalização passa a se orientar pela multiplicidade de fatores que controlam o ambiente.

Para quem observa, o estado ascendido é um estado de dormência sistêmica em que se acredita estar o corpo vazio e o espírito migrado para outras dimensões da natureza do habitat.

O corpo não se exaure. E a dormência observada flui enquanto o praticante zen é capaz de se confundir com o ambiente ao qual ele é capaz de se fusionar quando acessa a vibração em que foi capaz de catalogar em sua mente.

É um vasto campo de informação praticar a meditação, porque uma vez estando em estado ascendido se liberta da prisão do corpo para ser o cenário ou a coisa ao qual o condicionamento zen foi capaz de se integrar.

Sendo assim, quando o praticante volta para o seu estado de ser biológico, além de recompor sua vitalidade, ele também traz a informação adicional de como o contexto percebe ao homem com um olhar externo ao aspecto cognitivo humano.

Tem-se a verdadeira noção do sentimento alheio, porque o espaço cognitivo é capaz de apropriar do conhecimento relacional que unem pessoas às suas ações, aos fatos, aos efeitos e as consequências das atitudes.

Do ponto de vista holístico é uma forma de se projetar conscientemente para fora e trazer para seu espaço conscientizacional um sonho lúdico em que o conhecimento externo tem outra abordagem do olhar transverso em que a reflexão faz jorrar pensamentos antes impensáveis.

Conhecimento Ufológico [Série - CXXVII]

O Conhecimento Ufológico se enquadra em um conjunto de práticas de observação geralmente encapsulados sobre a evidência da vida e suas origens em pontos distintos do universo, dos possíveis pontos de contato entre civilizações terrestres e não oriundas da civilização humana deste planeta.

Esta é uma área muito vasta da percepção humana. É possível traçar muitos caminhos, entre eles aspectos de intervenção de outras civilizações não homo sapiens provenientes da vida no planeta terra, possíveis evidências de contato físico, mental e espiritual com seres de outros planetas, veículos espaciais extraterrestes e seus tripulantes, valores, crenças, aspectos sociais e religiosos que se vinculam ao folclore e percepção humana, a tecnologia, as formas de comunicação, a forma de deslocamento, a forma de reprodução, bases e o contatismo (alteração psíquica da percepção em que o “contatado” acredita estar recebendo informações cognitivas que controlam sua vontade através de comandos adicionados diretamente em seu cérebro através da suposta introdução de chips de tecnologia desconhecida ou através de controle sensorial remoto).

Quando se deseja que a evidência seja registrada os pesquisadores deste tipo de conhecimento (Ufólogos) realizam trabalhos de campo, em que acampamentos são montados geralmente em regiões remotas, longe do contexto civilizatório em que se acredita ser uma área propensa a navegação espacial por parte de outras culturas extraterrestres.

Por outro lado o conhecimento ufológico não se limita a buscar outras formas de vida inteligente fora do planeta terra. Muitos pesquisadores estudam relatos antigos da existência de estruturas subterrâneas que abrigam pelo menos outros dois tipos de hominídeos inteligentes compartilhando o planeta terra. E com uma tecnologia muitas vezes superior a atual estrutura humana conhecida, e por esta natureza, argumentam tais pesquisadores que tais seres não tem interesse direto em nossa estrutura cognitiva e optam em apenas monitorar nosso desenvolvimento para a preservação do habitat terrestre que também eles fazem parte.

Outras fontes de conhecimento bastante pesquisadas são a incidência de círculos em plantações, gelo, florestas, fungos, água e estruturas vulcânicas frias. Os desenhos geométricos e multidimensionais em muitos casos dão a nítida impressão da existência de uma inteligência mecânica em sua elaboração. Mas a credibilidade aos investigadores destas métricas esbarra muito em indivíduos e sistemas de contrainformação que elaboram círculos falsos ou depoimentos falsos para desmoralizar os pesquisadores de campo. Aos círculos reais se é encontrado uma radioatividade fora do comum, capaz de dobrar e deformar as estruturas biológicas das plantas, lugares onde celulares não pegam é possível fazer com que dentro da região onde o agrogrifo foi gerado fazer uso de ligações correntes, relatos dizem que pessoas que entram nos círculos conseguem sentir sensações eletrostáticas que provocam energização de suas estruturas moleculares, talvez pelo campo gravitacional artificial em que se identifica a leve radiação.

Também existem aqueles investigadores que se preocupam com os astros e os possíveis instrumentos que possam estar à deriva em torno deles.

Outro ramo é a paleontologia extraterrestre que busca encontrar contradições em relação a ciência oficial, principalmente segmentada para escavações que encontram objetos que teoricamente jamais poderiam fazer parte de um contexto primitivo e por esta razão leva a uma critica do pensamento construído ao longo dos últimos 1.000 anos de catalogação acadêmica.

Também existe uma grande quantidade de pesquisadores que se preocupam com o registro visual de fenômenos que não tem explicação científica, e que muitas vezes se atribui a uma interferência de outra cultura dentro do habitat terrestre.

Outros estudam os primórdios das religiões como sendo uma espécie de ordenamento jurídico para uma conduta estelar, migrada por seres inteligentes que objetivavam melhorar nossa espécie para um contato inteligente futuro.

Outra corrente significativa trabalha exaustivamente na determinação de culturas nocivas aos seres humanas, seus impactos e outros aspectos conspiratórios em que governos, organizações e extraterrestres desejariam ocultar do conhecimento comum.

Existe de forma mais restrita um grupo de pesquisadores que trabalham com aspectos de contatos diretos e suas implicações cognitivas. Os abusos em que as vítimas dizem ter sofrido e os estados emocionais dos afetados psicologicamente com aspectos contextuais do contato.

Outros se preocupam em catalogar tecnologias e migrar informações para nossas estruturas científicas a fim de melhorar o desenvolvimento interno da civilização humana.

Já os interessados num contato direto e duradouro optam por disseminar ações que visam a conscientização através da politização da necessidade do contato direto com outras civilizações, para o despertar de uma consciência cósmica. A este grupo é denominado como Exopolítica.

Quando o contato com um veículo não identifica vida em seu interior, a este estudo denomina-se como Orbe, quando o equipamento navega debaixo d’água, OSNI e quando aéreo Óvni. E quando desconhecido UFO.

Conhecimento Clássico [Série - CXXVIII]

O Conhecimento Clássico é um conjunto de informações consagradas que juntas formam uma identidade singular cuja apropriação de sentido remete uma singularidade do conhecimento em que a percepção nobre é evidenciada dentro do seu contexto como uma arte que se insere dentro de seu contexto de conhecimento.

Ao clássico está a percepção de um sentido peculiar, que possui uma identidade singular em que as características são reconhecidas pela expressão de seus autores, que imprimem uma estrutura de bem fazer a coisa, como se moldasse uma peça única.

A classe denota um compromisso, uma elegância em se fazer algo se expressando de forma distinta do comum ou do vulgar. Exerce-se a sutiliza, imprime-se um rol de argumentos que tornam nobre uma trama.

Esse aspecto nobre em que se condicionam coisas pode ser expresso na forma de objetos, músicas, pessoas, seres, lugares, estabelecimentos, gastronomia, fases de um estudo, estilos de vida, comportamentos, atitudes e tendências.

O requinte, o encorpado, o que desperta sensores, o que é elegante, o que é notório, o que é sublime, o que causa sensação, o que é torpe positivamente, o que é diferenciado, o que é austero, o que é evidente,... São alguns dos modelos de estrutura mentais que possibilitam qualificar e quantificar o quão clássico algo aparenta ser para uma sociedade.

O valor e o juízo para a expressão da arte são métricas muito importantes que determinam o quão uma obra possa vir a ser clássica.

Geralmente se tem o péssimo hábito de imaginar que ao clássico deve se vincular o aspecto de envelhecimento, mas na realidade este aspecto está mais direcionado a uma compreensão histórica que torna algo clássico.

Os elementos cognitivos que denotam uma leveza de expressão corroboram para determinar o quão dimensionado está um contexto a sensação de um movimento que possa lhe atribuir certa classe para seu desenvolvimento.

Sem esta interiorização do juízo nenhum aspecto ambiental poderia ser classificado com esta diferenciação capaz de reter um olhar mais crítico para a constatação de uma diferenciação que falha apena ser notada como uma estrutura notória dentro se seu cenário de exposição.

O aspecto de comunicação e movimento também está atrelado ao movimento clássico, uma vez que a primeira é fluídica a relacionar os elementos interiores que codificam a percepção como importante do ponto de vista vivencial, e a segunda, por permitir a comparação entre estruturas análogas em que esta métrica torna possível uma classificação entre níveis de atividades distintas sobre uma mesma propositura, permitindo identificar aquela faixa de variação da integração do conhecimento humano que possa ser codificada como uma identidade de teor clássico.

O tempo como falamos antes é um forte condicionante, porém seu aspecto é mais aparente sobre um teor de maturidade de uma obra no seu sentido strictu. Mais que apenas a exposição à linha cronológica pura e sem parâmetros, mas sim, a uma cronologia da atividade em que se conseguiu imprimi-la com o tempo com uma identidade estável de notória especialização do conhecimento para se imprimir algo nobre em um aspecto tangível ou intangível sobre o ambiente.

As sensações são ingredientes importantes que os clássicos são capazes de despertar em seus adeptos, pois carrega a crença popular que seus atributos nobres trazem informações diferenciadas não evidenciadas em outros sistemas considerados não clássicos sobre um determinado contexto observado.

É possível identificar sobre o comportamento humano de quem se insere no culto pelo clássico uma necessidade de se distinguir de outros seres humanos em que perfaz um privilégio em seguir um padrão distinto de uma massa que segue o senso comum como referência a uma forma de expressão corriqueira.

Por outro lado o movimento clássico traz para o receptor uma informação única em que as percepções são trabalhadas de forma diferenciadas ao observado em outras escolas do conhecimento. Essa impressão diferente é capaz de moldar o interior do indivíduo com uma forma singular.

Porém não significa que a dimensão clássica esteja excluída do senso comum, isto também é possível, como também é possível que o clássico faça parte ou esteja atuando em um contexto-tempo presente contemporâneo e ser ao mesmo tempo uma estrutura pertencente de um modelo moderno.

O nível em que se enquadra uma tendência se concentra segundo o foco em que se estabelece para projetar uma informação como sendo proveniente de uma escola clássica ou não. Também se insere na mudança de sentido, o contexto e cenário em que se analisa uma estrutura de conhecimento.

Também se convencionou a denotar clássico como algo de uma época passada que teve um apogeu significativo para a humanidade e que deixou ou evidenciou profundas marcas de aprendizado que não podem ser esquecidos. Porém esta lógica logo irá esbarrar nas catalogações seculares seguintes que evidenciarão séries de tendências que mesmo distintas seriam consideradas clássicas.

Conhecimento Remissivo [Série - CXXIX]

O Conhecimento Remissivo é aquele que sintetiza uma informação que é registrada como uma guarda de um contexto mais amplo faz referência para este segundo com o objetivo de facilitar o entendimento e assim organizar a informação na forma de tópicos.

Existem várias formas de estrutura remissiva, a mais conhecida é a formação de tópicos através de formulação de índices, geralmente transcrito em obras literárias em que se pretende orientar o leitor para um planejamento mais sucinto da leitura.

As formas indiretas de remissão são empregadas internamente dentro de textos em que os autores citam fontes, na forma de denominação de outros autores ou na forma de denominação de outras obras literárias de grande interesse para o leitor dentro do contexto esquematizado.

A remissão somente funciona se o leitor compreender completamente como a estrutura de sua criação está condicionando sua percepção a se guiar pela informação adicional que o contexto remissivo se propõe a auxiliar o leitor na busca pela leitura mais ampla.

Embora o conhecimento remissivo é mais aplicável dentro do contexto escrito, é possível também se denotar a habilidade que algumas pessoas têm de orientar a percepção humana por meio de estímulos primários, e em um instante posterior buscar a informação primária para dar entrada a uma informação mais ampla que se deve fazer uma análise mais profunda da exposição metodológica.

Na parte escrita faz-se sensato vincular sistemas numéricos de paginação aos tópicos elencados. Por uma questão de estética também usar a padronização é muito útil para contribuir para uma melhor clareza de onde o conteúdo mais amplo possa ser localizado.

Uma das estruturas mais antigas remissivas do mundo é a Bíblia Cristã, onde os livros foram catalogados por títulos, capítulos e versículos estruturados de forma codificada para melhor gerir o pensamento cristão da época.

Estruturas remissivas no mundo moderno são utilizadas para acessar cada vez mais os seres humanos por vias cognitivas mais profundas.

Esta tendência pode ser verificada pelo surgimento da internet. Em que o sistema remissivo de informações projeta resumos das informações na forma de hiperlinks que uma vez acionados dão acesso ao conteúdo mais amplo cujo consumo de energia e esforço apenas faz sentido caso existe uma vontade acionável do internauta em clicar sobre o link.

Desta forma o sistema remissivo também alcançou muitas linguagens de programação através de estruturas de scripts e funções que uma série de comandos acionava ao despertar da vontade de um usuário uma série de ações que permitiam ao sistema computacional chamar um conjunto de rotinas para desencadear procedimentos necessários para o processamento de informações.

A mente humana é um excelente exemplo de estrutura remissiva. Porque como somos seres sensoriais, nós temos a tendência natural de codificar toda a informação que consideramos útil para o nosso desenvolvimento. Nossa capacidade de recordar tais informações deve-se principalmente a nossa habilidade de alocação e extração mnemônica.

Então é fácil analisar que quando necessitamos de um conteúdo, por observar uma fração de algo já previamente registrado em nossa mente, não é necessário executar toda a ação novamente para que o registro seja feito como da primeira vez.

Nossa mente é capaz de pegar o estímulo inicial e seguir o fluxo da informação até encontrar na região da memória em que a informação está alocada e esperando apenas que seja ativada para ser utilizada.

Desta forma um estímulo remete a uma ação mais ampla, abrindo portas do encéfalo em que a informação está armazenada.

Nós seres humanos somos capazes de organizar nossas funções internas na forma de procedimentos externos sem nos darmos conta que a estruturação do conhecimento é uma forma interpretativa de como funcionamos internamente. E colocando de forma sistemática nosso aprendizado estamos na realidade comunicando com nosso intelecto que nos diz a forma que ele utiliza para se apropriar da informação que estamos inserindo.

No mundo da publicidade e propaganda, o conhecimento remissivo tem sido largamente utilizado como uma forma de despertar para o consumo. Isto pode ser verificado na forma de links patrocinados, banners on-line, nos modernos canais de televisão, no desenvolvimento do INSAUT como ferramenta de incentivo sensorial passivo,...

A ruptura do modelo de remissão do passado é apenas uma questão de tempo , pois os meios digitais estão cada vez mais sofisticados em elaborar remissões cada vez mais sofisticadas em que informações complementares são adicionadas sobre o comportamento de quem utiliza a remissão para gerir aspectos intervenientes de sua vontade.

Conhecimento Sexual [Série - CXXX]

O Conhecimento Sexual é o conjunto de informações em que os seres humanos se abastecem para gerenciar seus aspectos de libido, prazer, existência, satisfação e projeção de estados suprarracionais em que a emoção é um forte componente de ação.

A concepção é o início da vida sexual de um ser vivo. Através dela pelo fenômeno da fertilização profundas transformações começam a eclodir de forma natural a um ser vivo até estar maturado o suficiente para sair de seu casulo materno e vir a pertencer ao mundo.

O feto tem seu tempo certo para deixar o útero materno, se ficar em demasia dentro deste habitat outros fatores intervenientes prejudicarão o seu desenvolvimento podendo levar ao desfalecimento de suas funções.

Ao iniciar os primeiros contatos com o mundo o bebê passa a se estimular para orientar-se no controle de suas funções motoras. Suas percepções são gradativamente moldadas para despertar numa fase mais tardia fatores que envolvem sua sexualidade.

A criança se guia pela curiosidade e pela integração de estímulos. Nesta fase ela se toca e se experimenta da forma que pode porque o seu desejo é causar sensações em si e vincular seu interesse despertado a um rol de catalogações de eventos e acontecimentos.

Os adolescentes possuem uma carga hormonal intensa, são muitas transformações que eclodem sobre seus órgãos internos e pele. Pode se dizer que devido uma acumulação frenética de energia é uma das fases mais intensas do ser humano.

Os primeiros passos da sexualidade, deste despertar para a volúpia nem sempre é feito de forma tênue, porque representa uma ruptura de um modelo mental de criança para uma maturidade ainda não exercida de adulto, onde existem muitos mitos e tabus que necessitam ser quebrados da mente dos aprendizes.

Fatores de comportamento do grupo interferem cognitivamente sobre o interesse a ser despertado dentro dos adolescentes. As rupturas do modelo moral estabelecido como padrão para os jovens quase sempre não são bem quistas pela sociedade que passa a afetar os jovens e as lhe causar distúrbios pelos seus atos não agraciados pela comunidade.

As adolescentes por serem mais sensíveis conseguem se equilibrar e integrar à vida adulta mais rapidamente de que os adolescentes masculinos. Seus corpos maturam mais intensamente nas primeiras fases da adolescência, ao contrário dos meninos que veem a progressão de seus membros à medida que se sente estimulado a praticar a ereção de seu pênis.

Quando os jovens não conseguem se estabilizar emocionalmente e racionalmente suas vidas sexuais, eles geram uma forte tendência de prorrogar as inconsistências sexuais de forma progressiva em sua vida adulta.

A geração de grupo de restrições sexuais é mais intensa em adultos do que em adolescentes. Embora a expressão da restrição é mais evidente em adolescentes do que em adultos que estes últimos tendem a ser mais polidos.

Quando se fala em comportamento sexual não há um sistema infalível para a denominação do comportamento, uma vez que os condicionantes se alteram conforme as estruturas de informação também vão evoluindo.

Assim um comportamento sexual hoje repudiado, pode vir a ser tornar um comportamento padrão num futuro por representar outros valores cujas práticas foram reconhecidas como um exercício da sexualidade.

Da mesma forma comportamentos passados como a servidão da mulher ao marido em que deveria estar disponível para o coito sempre que ele estava disposto a realizar o ato, independente da vontade feminina hoje é considerado uma prática hedionda, onde se procura respeitar o direito da mulher em regular o seu organismo quando as suas necessidades orgânicas.

A escolha do parceiro ou parceira certo depende de muitos fatores subjetivos que as pessoas vinculam ao seu intelecto como prioridades para a permuta de sensações.

Cada vez mais existe uma profunda desconexão do aspecto intelectual dos indivíduos e do seu aspecto orgânico em que este último torna parte fundamental para uma lista de atributos para alguém vir a se interessar por outra pessoa.

A orientação sexual dos indivíduos induz a agregação de afinidades na forma de associações, consentimentos, abordagens lúcidas, permissões para a geração de intimidade, apoio no sentido de rupturas de um modelo de pensamento, formação das fantasias, do comportamento padrão do grupo como uma identidade que reflete sobre a personalidade,...

Existem atualmente catalogadas 34 comportamentos sexuais que envolvem mais de 99,9% da população mundial em um estudo complementar desenvolvido pelo site LenderBook. Na terceira idade o comportamento sexual sofre uma diminuição em sua constância e vigor devida principalmente pela queda do interesse em virtude da senescência dos fatores orgânicos.

Conhecimento Liberal [Série - CXXXI]

O Conhecimento Liberal é aquele que parte de um princípio de não intervenção ou de não privação ao exercício do comportamento por parte de indivíduos ou organizações a outras entidades distintas de quem compartilha o ambiente.

O sentido da não opressão está em deixar que as pessoas passem a se guiar por seus instintos na sua forma de se relacionar uns com os outros sem que existam métodos coercivos que obriguem o agir dentro de uma estrutura fechada que é capaz de limitar o desenvolvimento por aqueles que se guiam dentro do modelo ou tendência de assumirem para si os aspectos que o comportamento exige.

Embora esta corrente de liberalismo tenha sido utilizada mais largamente como uma ruptura da burocracia no controle do estado, suas relações dinâmicas internas são muito mais densas do que se pode imaginar.

Sobre o pensamento liberal está um conjunto de atitudes que afirmam que as partes devem ser autorresponsáveis pelos seus atos e condutas, e que supostamente existe um evento moral que torna cada um responsável de suas atitudes e que não é por meio da coerção que subsidie a submissão a um preceito ou norma máxima, mas sim a habilidade individual em que pessoas são conscientes de suas responsabilidades e por este motivo devem procurar fatores interventivos em última instância e não serem obrigados a fazer o que se considera justo e sensato de acordo com o seu tempo, por órgãos de controle que não são sensíveis às reais necessidades internas de cada indivíduo.

O pensamento Liberal tenta promover a expressão do livre arbítrio dizendo ao homem que ele é sensato o bastante para exercer sua cidadania sem afetar os demais. Por isto não precisa se sentir obrigado a exercer o seu bom senso através de elementos expressos que em vez de auxiliar seu desenvolvimento promovem um engessamento das ações individuais ao médio e longo prazo. Uma vez que a evolução natural da sociedade promove sucessivos desvirtuamentos do ato normativo pela lei se tornar obsoleta frente às necessidades atuais dos indivíduos.

É preciso gerar direitos de escolha, direitos de orientar a sua existência pelos caminhos que a compreensão de si próprio é capaz de observar como um caminho justo, e não ter que ver o seu livre arbítrio condicionado a um padrão em que pensadores de grupos hegemônicos acreditam o que é melhor para a sociedade.

Por isto o pensamento liberal se preocupa em devolver a responsabilidade para o indivíduo, pois considera este tipo de atitude uma libertação em referência a um modelo repressor de pensamento, por distinguir do pensamento de expressão unitário.

Sob esta visão as pessoas têm o direito de se comunicarem de forma livre, sem aspectos de censura que possam inibir o ato. Mas isto não significa que a intenção não possa ser julgada com a ação de reproduzir informações por meio do ato de comunicação.

A consciência é observada como um elemento que deve ser livre para fazer fluir o conhecimento que ela é capaz de produzir pela observação do habitat.

As pessoas devem ter discricionariedade para definir o tipo de relacionamento organizacional e quais os stakeholders e os players que deseja interagir para a realização de negócios, sem a interferência de terceiros nos fatores impeditivos a alocação e distribuição de recursos em que se estabelece uma proposição positiva para a troca de mercadorias.

Também o pensamento liberal se agarra a fatores ligados à necessidade e o desejo dos indivíduos, e de forma bem expressiva está na conquista do material pelo esforço do trabalho, que é visto como um escalonamento do mérito pessoal em exercer sua cidadania.

Então o pensamento liberal tenta afastar os fatores de controles da ação do privativo na coerção das estruturas de dominação pública.

Pode-se dizer que este tipo de pensamento aflorou da compreensão das estruturas de dominação que remontam da época colonial em que se assimilou o pensamento escravo e os seus argumentos no sentido de conquista da liberdade em que o pensamento liberal amplia o conceito como uma métrica mais ampla que pode ser transladada para outros níveis da sociedade sem que gere uma afetação sobre a estrutura social e econômica das sociedades. Onde a liberdade configura um aspecto necessário para se controlar a tirania de alguns setores sobre outros menos organizados.

A limitação do pensamento liberal se esbarra no desequilíbrio de força e das estruturas de poder. Em que a percepção de uma maior liberdade para um aparentava para outro uma forma de ver minada sua estrutura de dominação e influencia que exercia sobre o segmento dominado.

O poder coercivo pautou por minar a influência do pensamento liberal pelo controle da informação, fortalecendo o pensamento opositor naqueles seguimentos sociais em que o risco de desintegração da sociedade não representasse um empecilho o exercício da dominação e enfraquecendo nos aspectos em que o domínio sobre o social se tornava inconveniente e instável para as necessidades dos dominantes.

Conhecimento NeoLiberal [Série - CXXXII]

Com o passar do ciclo de maturação do pensamento, ao perceber que o pensamento liberal se desvirtuou de seu projeto principal um grupo de pensadores traçou uma meta para refletir seu pensamento e suas ações através de focos mais expressivos na externalização de um novo tipo de Liberalismo.

Este novo tipo de Liberalismo, o NeoLiberalismo, procurou ajustar suas ações em cima daqueles blocos cujo comportamento opressor detinha o seu aparato para exercer sua coerção sobre os civilizados.

Então o neoliberalismo foi um levante intelectual na construção de pressupostos que minavam a estrutura do poder nos seus aspectos mais relevantes que condicionavam seu domínio sobre a sociedade.

Sobre estes fatores estava consolidados argumentos de muitos pensadores da não necessidade de se ter estruturas estatais mais fortes que o senso comum era capaz de visualizar.

Os argumentos neoliberais pautaram pelo raciocínio lógico da linha argumentativa de que as sociedades libertas dos procedimentos regulatórios iriam desenvolver bem mais rapidamente do que as estruturas arcaicas que condicionam o atraso social e tecnológico para muitas democracias do mundo.

A possibilidade de elevação dos ganhos por parte dos grupos dominantes, fortaleceu em tese o pensamento neoliberal dando notoriedade midiática, com a finalidade de provocar uma reflexão social que servisse como pensamento transformador uma vez que a pressão popular principalmente através de seus pensadores nutriam o desejo das massas com maior expectativa de liberdade.

O neoliberalismo procurou não atacar o problema da falta de liberdade de frente, e sim orientar a estrutura dominante para os vínculos que poderiam ser gerados economicamente que representassem uma mais valia para as estruturas de dominação.

Ao passo que a verdadeira força motriz do neoliberal era restringir a ação dos grupos de dominação limitando-o na gestão das estruturas de poder. Em que a percepção do grupo dominador estava vinculada a percepção de transferência própria da estrutura de dominação do meio político para o meio econômico, onde o próprio aspecto da liberação econômica enriqueceu a própria máquina dominante através de seus representantes políticos que passaram a se inserir cada vez mais como players do mercado de capitais.

O neoliberalismo somente durou quando se tornou uma ferramenta de propagação útil que servia os interesses políticos que estavam cada vez mais atraídos em se inserir dentro de estruturas econômicas pela percepção de uma vantagem de desenvolvimento mais prolixa em que a expectativa de ganho era muito mais ampla do que a própria esfera política propriamente dita.

Porém o processo de convencimento do pensamento científico-político dos pensadores neoliberais fez por despertar nos agentes políticos que eles mesmos eram o seu próprio empecilho para a conquista desta necessidade de se tornar um agente econômico promissor do mercado de capitais.

A ruptura do modelo neoliberal ocorreu quando novas forças sociais perceberam a manobra dos grupos políticos que se tornaram capitalizados e se sentiram marginalizados em relação a partilha dos vultuosos recursos financeiros que saíram das mãos públicas para economias individualizada no formato de organizações empresariais.

Porém o pensamento contrário ao neoliberalismo reforçou a tese de que os marginalizados temendo não conquistar sua hegemonia começou a atacar o pensamento neoliberal como sendo responsável pelo enfraquecimento do Estado e assim vinculando também a percepção de um maior enfraquecimento do cidadão quando viesse a necessitar de algum serviço que o Estado era seu provedor direto.

No fundo, tais correntes políticas mundiais queriam na realidade garantir o mínimo de poder quando chegassem à estrutura do poder político que foi deixado livremente pela estrutura dominante anterior que passou a fazer parte como parte ativa e relevante no cenário econômico.

Quando o Estado finalmente migrou de mãos, o pensamento neoliberal foi colocado à parte para que não continuasse a gerir a expectativa do popular que suas promessas doutrinárias estabeleciam.

Em muitas democracias as novas forças políticas minadas pelo trânsito das ações de seus antecessores começaram a desencadear uma série de ações com o intuito de voltar a fortalecer economicamente o Estado com o mesmo objetivo dos seus antecessores, de promover a partilha da estrutura Estatal quando fosse suficientemente forte agir em causa própria.

Por outro lado o pensamento NeoLiberal continuou a ser agraciado em algumas áreas como uma tentativa de resguardar seus efeitos quando as condições de retomada do pensamento libertador fossem interessantes para a nova classe dominante. E assim, sucessivas forças liberais, sobre moldes neoliberais passaram a exercer fortes influências democráticas no sentido de respaldar as atitudes de grupos dominadores e serem utilizados seus conceitos conforme a necessidade em que a manutenção de seus princípios era encarada como uma estratégia a seguir.

Conhecimento Libertador [Série - CXXXIII]

O pensamento libertador é uma forma mais específica do pensamento liberal e neoliberal em que o princípio régio de sua existência está em catalogar instrumentos e medidas de ação que objetivam retirar da opressão exercida indivíduos ou grupo destes em que a coação é exercida de forma expressa.

O Conhecimento Libertador é mais próximo do pensamento escravista quando o foco está sobre o escravo no sentido de buscar por sua liberdade dentro de um contexto de livre arbítrio sobre o seu corpo.

Sobre este conhecimento insere um conjunto de atributos que sirvam de base para o florescimento do espírito frente a uma intemperança que incomoda e é gerador direto do conflito interno do indivíduo.

A observação do que reprime é identificada por tais pensadores como algo a ser combatido em fase do espírito que liberta e é capaz de liberar a pessoa para o pleno exercício de sua volição, seja ela expressa na forma de estrutura de pensamento, locomoção, exercício de sua comunicação e/ou seu relacionamento direto com os recursos que venha a necessitar para desenvolver sua existência segundo o senso de equilíbrio que somente interessa ao indivíduo raciocinar como fundamento para sua vida.

Sobre o pensamento libertador é possível visualizar aspectos cognitivos que influenciam a visão do conflito como sendo uma região que delimita o espaço interno e externo dos indivíduos e que os fazem se sentir cárceres de uma estrutura que os condiciona a não manifestação de sua vontade.

Então o pensamento libertador é capaz de estudar a estrutura que condiciona os indivíduos a agirem de forma a subjugar outros indivíduos. A fim de garantir que a verdadeira liberdade possa ser instalada nos seres humanos.

Essa relação externa quando ao fator de liberdade, sobre seus primeiros estágios de maturação em seu ambiente particular e interno presente dentro de cada indivíduo de uma sociedade.

Então a linha de argumentação teórica abastece de pressupostos que condicionam a retomada da liberdade como uma tratativa ao bom senso. E as informações deste tipo de pensamento servem de suporte para movimentos mais complexos e politizados como o pensamento liberal e o pensamento neoliberal, como alicerce vital para embasar todos os questionamentos que por ventura viessem a ocorrer caso tais movimentos fossem questionados.

Em grau de pureza do aspecto de transformação, o pensamento libertador segue como um primeiro insight de transformação de um pensamento mais primitivo observado nas estruturas de escravização colonial.

No capítulo sobre conhecimento liberal foi dito que a transformação do pensamento escravista originou o pensamento liberal, porém há que se considerar que o pensamento libertador foi o incentivo transitório que gerou a fundamentação para que de fato as transformações liberais ocorressem dentro de sua esfera política.

Também em relação ao pensamento libertador está contido o rol de atributos particulares que encarceram os indivíduos as suas abstrações. Assim, distintos pensamentos como, por exemplo, o Religioso pode ser visualizado como uma tentativa Encapsulante de dotar o indivíduo da libertação de seus princípios ativos e vitais de condicionantes motores-espaciais que não lhe agradem que eles estabeleçam ou se vinculem a personalidade.

Esta forma de reflexão do pensamento religioso muitas vezes em que o aspecto primitivo condiciona a uma libertação do grotesco para solidificar a alma dentro de um aspecto nobre, justo e coeso, torna a tratativa do pensamento libertador um caminho expressivo para guiar pessoas como fonte de motivação para conquistas pessoais.

Por outro lado o pensamento libertador por ser puro tem sua função utilidade questionado quando é utilizada de forma particular em que motivações transversas do seu uso servem apenas para maquiar necessidades privadas de indivíduos que usam apenas a mensagem do pensamento libertador como uma máxima que servirá apenas para a manutenção da consciência que se pretende distinguir e solidificar o pensamento por meio de sua influência e determinação.

A liberdade migra de característica à medida que as sociedades evoluem. Quem poderia imaginar que um dia seres humanos iriam exigir direitos ao exercício de sua liberdade para utilizar recursos digitais e virtuais? Um dia as pessoas estarão brigando por sua liberdade frente a uma necessidade de poderem utilizar suas funções vitais relacionadas a invasão de privacidade do seu próprio pensamento, sabe-se por que tipo de tecnologias capazes de infiltrar dentro do pensamento corrente e manipular o desejo, as sensação e quiçá a volição humana.

A liberdade pode ser mutante quanto a forma de expressão, mas ele absorve um simbolismo comum, de que algo é capaz de gerar incômodo e o fazendo afeta-se o livre arbítrio de alguém o que causa dissídios, e assim fazendo não ter liberdade é fato gerador de conflito, que tira a paz e faz com que o indivíduo se torne prisioneiro da coisa que gera um sentido de retenção dentro de si. O conhecimento libertador aflora sempre que os pressupostos do período anterior são verificados, cabe você ficar atento e se despertar quando necessário.

Conhecimento Encapsulante [Série - CXXXIV]

A mente humana é por natureza uma caixa que migra informações do ambiente para dentro de si e busca fazer um gerenciamento dos recursos que consegue verificar no habitat que o conduza a eficácia da perpetuação de sua identidade.

Esta caixa de pandora capaz de organizar tudo o que coleta e processa sofre um represamento temporário com teor de continuidade, o primeiro, sob um aspecto dinâmico ao absorver uma informação o cérebro humana é capaz de reter informações, na forma de estímulo que se transformam e percepções do ambiente, conhecidos cientificamente como engramas. O segundo momento, quando o processamento já está consolidado praticamente em escala automática o aspecto de continuidade da captação externa para o interior faz jorrar novas quantidades de informação alimentando o fluxo de represamento temporário.

O encapsulamento das informações é obtido internamente na forma de somatização do espaço externo dentro do ambiente interno. Em que uma representação sensorial do ambiente é gerada dentro do indivíduo para que ele possa capitular o ecossistema de que faça parte e assim dotar de informações mais significativas para exercer sua continuidade como uma estrutura biológica e sistêmica.

Porém a gama de informações que os seres humanos são capazes de transferir para seu interior é demasiadamente elevada que sucessivos represamentos de informações podem gerar um prenúncio de encapsulamento psíquico em que rotinas estruturadas rompem gradativamente o elo que o indivíduo detém da natureza e passa a subordinar o seu comando a um conjunto de procedimentos na forma de rotinas em que o cérebro humano passa a executar sequências definidas que não necessariamente estão relacionadas ao estímulo ambiente.

Este condicionamento psíquico delirante é muito comum em muitas fases do desenvolvimento humano. Ele é fonte de apreensão quando o indivíduo não consegue mais se ajustar psicologicamente e passa a se sentir perseguido por uma estrutura repetitiva mental que condiciona seus pensamentos dentro de uma estrutura lógica viciada e análoga a sua vontade.

Assim os aspectos de discricionariedade quando o encapsulamento é enfadonho ao ponto de se tornar uma prisão psíquica ficam cada vez mais escassos, denotando-se uma ausência volitiva do indivíduo em se ajustar face aos estímulos em que a vida proporciona para eu amadurecimento e desenvolvimento como um ser biológico.

A forma que o encapsulamento aflora dentro de uma psique varia de acordo com a complexidade cognitiva que um indivíduo é capaz de transmutar para dentro de si.

Outros fatores de coesão importantes para a fabricação de um encapsulamento equilibrado do ponto de vista dinâmico cerebral é não criar estruturas viciantes mentais em que o pensamento se abstrai e passa a fluir dentro de um sistema que é reverberante, e por esta natureza é capaz de nutrir-se de sucessivas voltas em torno de si mesmo, afetando-se de forma circular em que um aspecto cognitivo puxa outro e assim sucessivamente sem que critérios de parada retirem o indivíduo do processo de automatização do exercício da expressão do pensamento.

Geralmente o efeito encapsulante negativo é verificado nas fases etárias mais avançadas quando os fatores de senescência e senilidade são verificados mais facilmente. Nesta etapa da vida o número de neurônios diminui, os que ainda resistem que são numerosos, mas não tão expressivos como outrora condensaram inúmeras informações que despertam para sua eficiência a reverberação como uma forma e economizar recursos cerebrais e também por fazer parte do costume e hábito do indivíduo raciocinar pelas mesmas vias de expressão do pensamento.

O nosso pensamento por si só segue padrões de ciclicidade, porém quando um encapsulamento agressivo é visto de forma mais intensa é possível que o desenvolvimento desta ciclicidade afete mais profundamente as relações de desenvolvimento do organismo biológico dependente de suas estruturais de condicionamento de seu comportamento.

O encapsulamento permite a noção de estabilização psíquica enquanto os efeitos das sucessivas migrações de informações de um lado para outro do cérebro converter elementos já conhecidos em unidades conceituais estáveis ampliados com estruturas agregadas recentemente pelo ato contínuo de absorção de estímulos ambientais.

Ocorre um processo de desestabilização do encapsulamento quando o organismo ao se comunicar com o ambiente apropria de uma informação em que o grau de vinculação com os elementos conhecidos contidos na região mnemônica não encontram força associativa suficiente para alocar a informação em uma região da memória que seja mais precisa e necessária. À esta derivação da estrutura cognitiva faz despertar engramas aleatoriamente a fim de que o elemento agregado destoante possa ser reconhecido e alocado pela aproximação de aferências. A este elemento desagregador quase sempre cria falsas percepções conhecidas como efeitos alucinativos.

Conhecimento Colonizador [Série - CXXXV]

O conhecimento Colonizador é atribuído um conjunto de informações uniformes que permitem a estrutura dominante de uma colônia gerir seus negócios na gleba colonizada.

Geralmente o interesse colonizador não está em seus habitantes, mas sim na estrutura do modelo econômico em que o principal é a manutenção dos recursos quando o país sede necessitar em utilizá-los.

Embora na história humana não se conheça outra estrutura de dominação que não envolva o teor econômico se existisse outras formas de sistema de permuta em uma civilização constituída e outra em via de constituição, o que unifica a necessidade do colonizador é um aspecto tangível que o espaço tridimensional oferece como recurso a uma necessidade metropolitana.

Ao colono ele espera constituir sua vida de forma livre, ao colonizador aguarda que enquanto o colono esteja em sua fase de transição ofereça a partilha de seu entendimento sobre a área ampliada a fim de aprimorar um conhecimento seu de que venha a necessitar um dia, para uso econômico ou um repensar em escala social.

Para garantir a fixação dos colonos em terras agregadas é necessário que o incentivo moral, material e espiritual abastece o candidato a colono com o reforço motivacional suficiente para que ele possa desenvolver suas atividades laborais dentro daquilo que ele deseja para sua vida.

Por outro lado espera o colonizador que em troca deste deslocamento possa o colono ser fiel e colaborar com a metrópole toda vez que se fizer necessário para o desenvolvimento da relação entre as partes.

Esta subordinação em que o colono é capaz de se subjugar ao colonizador é estabelecida por sistema de troca e partilha, onde o colonizador oferece ao colonizado os instrumentos para seu desenvolvimento, os aspectos de viabilidade econômica para seus projetos e a proteção e segurança desejada para que o colono possa garantir a sua continuidade dentro de um ambiente não controlado em que os fatores que envolvem os ecossistemas ainda não foram totalmente mapeados pela metrópole.

Quando a metrópole já detém todo o conhecimento da área agregada geralmente ocorre uma ruptura do pensamento do colonizador em observar a região agregada como um fator de dispêndio em que a atração por seu usufruto não é mais visualizada como vantajosa para a metrópole.

Nesta fase a área da colônia já está suficientemente autoabastecida e é capaz de se sustentar sem que haja dependência dos recursos da metrópole. Isto faz despertar um senso de revanchismo nas áreas colonas em que se observa a dependência pelo deslocamento de recursos para a metrópole como sendo algo imoral e que não se vincula mais a necessidade de manutenção da colônia por parte da metrópole.

Este sentimento desagregador em que os colonos passam a praticar em seus hábitos do comportamento humano acaba por gerar uma classe de pensadores que estão dispostos a dialogar com a metrópole com o objetivo de se chegar a um consenso para que o sentido de liberdade possa ser estabelecido, seja ele pela aproximação do vínculo entre as partes ou pela noção de partilha em que geraria um processo de independência entre as glebas a fim de que cada agente possa seguir seu caminho idealizado por seus habitantes.

Os passos para a conquista novamente no significado da liberdade nas áreas colonas estão no fortalecimento do estado colonial, na criação de sua própria cunhagem de moeda, na partilha dos recursos e impostos em que são alocados de forma crescente para o desenvolvimento da própria área colona, da solidificação de uma cultura de aperfeiçoamento e aprendizado da conquista do espaço tridimensional pela absorção do conhecimento e ruptura da cultura metropolitana que passa a ser observada como uma aculturação social – um fenômeno de imposição cultural da área metropolitana frente ao universo colono.

O processo de transição de uma independência de uma área colona passa também por uma fase de afirmação de valores e princípios natos, em que os descendentes das metrópoles não passam mais a se enxergarem como elementos da cultura que formou a colônia.

Quando o consenso não é estabelecido entre colonos e colonizadores afloram na sociedade grupos rebeldes cuja missão é defender a separação dos princípios, do espaço territorial e apropriar do conhecimento dinamizador que resultará na separação definitiva da dependência metropolitana.

Quando o colonizador concentra muito poder em suas mãos é possível que a rebeldia do pacto colonial cause movimentos de guerrilha, e levantes populares que possam convergir em guerras civis que afetem as áreas de colônia com repercussão nas áreas metropolitanas.

Mas quando o processo de independência é consolidado o senso comum da fraternidade cria laços mais expressivos entre a metrópole e a área de colônia em que as nações passam a se ajudar mutualmente e a compartilhar valores comuns conquistados na etapa colonial. Este protocolo de intenções entre as partes geralmente é observado na forma de incentivos, tratados, compensações e reconhecimento secundário ou complementar da cidadania.

Conhecimento Dominante [Série - CXXXVI]

O Conhecimento Dominante é o exercício de uma estrutura lógica de conhecimento capaz de integrar ações que sobrepõem a uma estrutura lógica de outros indivíduos através de meios de coação ou consentimento derivados de aspecto de liderança sobre indivíduos tutelados.

Este tipo de conhecimento é forte o suficiente para compor uma estrutura de influência capaz de gerar aceitação a imposição alheia. De forma que um protocolo de intenções expressas, taxativas ou não compõem o imaginário dos indivíduos tutelados criando um componente moralizador que encapsula o grupo a perceber o grau de influência que se é permitido que o dominante exerça sobre os indivíduos.

Para que haja dominação o espírito dominante deve compreender quais os fatores e as correspondências psíquicas que exercem forte influência sobre o cógnito dos indivíduos que se deseja guiar seus estímulos.

A compreensão dos fatores de valores, juízos e a forma de catalogar as percepções, o sentido lógico atribuído as coisas e também a própria estrutura lógica do pensamento são essências para entrar na psique do tutorado e que ele passa a enxergar no dominante a figura daqueles princípios que ele é capaz de se identificar como um representação de sua psique externamente ao seu desenvolvimento biológico.

Para subjugar alguém a um comando de dominação é necessário entender o rol de fraquezas que os indivíduos possuem e assim estabelecendo aqueles limites e saturações entrar dentro da psique do comum e “incutir-lhe” a informação que o fará criar um ponto fixo de interesse. Este interesse irá despertar uma barreira ou uma fronteira para sua falta de ação em que a figura do dominante é capaz de exercer sobre os indivíduos.

O aspecto real da dominação está no cárcere privado dentro do intelecto ou da mente humana. Mesmo que as estruturas de poder são impostas e que haja privação de sentidos, de movimento e de expressão em pessoas, de nada valerá se o comportando interno do indivíduo não encarar aquela agressão sofrida como uma estrutura de dominação.

Então há que raciocinar que existe um contencioso de consentimento para o estabelecimento do ato de dominação que uns possam a vir a exercer sobre outros.

A este consentimento cria-se um vínculo de subordinação em que a cultura ocidental denomina distintamente como poder.

Outra variável indispensável do ponto de vista psicológico é a somatização espacial que leva o ser humano no desenvolvimento do seu comportamento social.

Compreender como as pessoas interagem e permutam informações é uma fonte inesgotável de conhecimento para quem deseja imprimir uma vontade de se sobrepor a um grupo de pessoas, mesmo que seja na forma disfarçada de promover-lhes o entendimento ou desenvolvimento coordenando suas ações sob o pretexto de uma especialização maior das atribuições de cada indivíduo dentro de sua especialidade laboral.

Para dominar há que se estabelecer um carisma. E espera-se que a figura carismática do líder esteja em conformidade com as necessidades daqueles que consentem se submeter a uma coordenação administrativa de suas próprias vidas.

Também se vincula a esta métrica ou sistema de pensamento uma identidade ideológica que sustenta a estrutura do poder e dá fundamento para seu exercício. Que serve de complemento ou subsídio para uma moral dominante que exerça fluentemente a coerção expressa dentro da mente das pessoas que ao sistema de regramentos e condicionamentos as premissas do pensamento são capazes de gerar entendimento sobre os cidadãos.

A forma associativa entre os indivíduos e as formas de interação são amplamente estudadas a fim de orientar fluxos de informações e controle entre e intra grupos de forma a estabelecer a hegemonia da estrutura dominante, sem com isto não conseguir controlar as insurgências, os desmandos e insubordinações que o pensamento ideológico não é capaz de conter pelo avanço da inconformidade individual ou de outros grupos de pensamento antagônicos que desejam se tornar a estrutura dominante do poder.

A uniformização do pensamento agrada e muito estruturas de dominação, uma vez que quanto mais complexa é a integridade de um agrupamento, mais força e estímulo devem ser desprendidos com a finalidade de conter os avanços sobre o sistema ideológico das inconformidades que possam surgir da estrutura de dominação.

O controle da expressão do pensamento também é outra ferramenta muito utilizada para garantir que o senso de subordinação ainda seja mantido, mesmo que seja na forma de aplicação de recursos de marketing, em que se tenta induzir o raciocínio de que vale apena ao subordinado continuar seguir as métricas e os comandos de uma estrutura de dominação que está zelando pelos seus interesses.

Conhecimento Primitivo [Série - CXXXVII]

Um conhecimento é considero primitivo quando ele se utiliza de argumentos e procedimentos considerados primários dentro de um modelo cognitivo de observação. Que pode facilmente ser avaliado por uma estrutura mais atual e moderna, cuja complexidade supera a atividade primitiva ao qual há uma corrente observação antropológica.

Geralmente ao primitivo se infere um modo análogo de se fazer algo, e quase sempre esta forma de feitura é condicionada a um quesito de simplicidade orientada segundo uma comparação de um procedimento mais recente a ser observado.

Isto não significa que este fator de simplicidade denota que a estrutura primitiva seja tecnologicamente menos eficiente que a estrutura moderna. Como pode ser visualizado no processo de construção das antigas pirâmides, que é um modelo de arquitetura primitiva que nos dias de hoje enfrentam severas dificuldades de realização devida uma falta de percepção tecnológica.

Então sob o foco das pirâmides também se pode inferir que primitivo abastece-se também do conceito de uma atividade desenvolvida de forma remota, em que o tempo passado permitia distinguir do tempo presente segundo procedimentos distintos em que o modo de fazer refere-se à estrutura e modelo de pensamento em que os fatores de produção associados na época permitiam aos indivíduos canalizarem suas soluções para o desenvolvimento de suas ideias e necessidades.

O fator antropológico ajuda bastante a compreender a motivação, os aspectos internos, a lógica do pensamento, o sistema de comunicação e os valores e princípios primordiais que motivaram os indivíduos a empregarem esforços para a realização de atividades hoje consideradas primitivas.

Não só sobre o aspecto de manufaturar objetos se insere o conhecimento primitivo. Ele está também na própria estrutura de desenvolvimento do pensamento, da linguagem, da interação com a natureza, com o planeta e como outros seres na partilha do habitat.

O processo de formação da cultura segue períodos de profundas transformações. A transformação de estruturas de conhecimento são fontes de formação do conhecimento primitivo, uma vez que elas fazem deixar para trás perdido no passado aquele conceito que se torna primitivo devido a transformação da técnica por uma mutação social.

Esta distinção com foco na mudança como alteração de um paradigma que condensa bem uma forma de bem fazer algo, é um ponto muito importante para se compreender bem qual a dinâmica da alocação das ideias que são capazes de transformar os seres humanos e estabelecer nossos signos e elos em seu desenvolvimento secular.

Existe uma parte de cientistas que consideram primitivo um processo cultural em que exista uma diferença tecnológica muito grande se comparado com outra estrutura social que se diz mais civilizada que a primeira.

Sob esta ótica são inseridos os índios ditos não civilizados, que mantém sua estrutura social o mais próxima dos seus antepassados, em que o grau de evolução tecnológica está muito longe da percepção do mundo civilizado.

Métricas de comparação também estabelecem elementos de distinção dentro da própria cultura dita civilizada. Em que indivíduos menos abastecidos de informações podem ser taxativamente classificados como pessoas que vivem dentro de uma estrutura social primitiva dentro da própria sociedade.

Não se pode denotar que o modo de se fazer algo seja primitivo devido à falta de técnica ou a forma que se estabelece como uma unidade de visualização. Agora as transformações da técnica e da unidade de visualização podem identificar um paralelismo de fatores que tornem uma dos elementos comparados algo possível de ser denotado como um conhecimento primitivo.

Pode um conhecimento posterior ser primitivo em relação a um conhecimento prévio?

A resposta para esta pergunta é muito complexa. Se o fator lógico de observação tiver como foco um parâmetro de involução, pode-se chegar a conclusão lógica que um conhecimento mais recente seja mais primitivo que um conhecimento anterior.

A flexibilidade conceitual jamais pode engessar uma estrutura conceitual na forma que não possa permitir que ela tenha sua multicomplexidade ou multilinearidade comprometida.

Então é conveniente perceber que quando está se tratando de conceituar elementos como primitivo na realidade existe um fator de subjetividade muito relevante dentro da psique de quem observa o parâmetro e este conhecimento interno é suficiente para definir segundo uma visão integrada em que se baseia o pressuposto que torna um conhecimento ou atividade primitiva.

O conceito abstrato “primitivo” é capaz de ser deslocado para múltiplas realidades e ter valoração específica dentro de cada uma. Isto significa para distintos observadores segundo uma lógica diferenciada é capaz de se chegar a estruturas antagônicas para uma tomada de decisão que configure ou não o conhecimento como primitivo.

Conhecimento Cognitivo [Série - CXXXVIII]

O conhecimento Cognitivo é aquele que integra fatores de ordem mecânica na orientação dos fluxos de estímulos que se convertem em percepções e engramas. Em que se estabelece um controle de fluxo energético como um fluxograma de informações que se interceptam se soma e se integralizam para gerarem cenários, contextualizações e realidades inerentes ao modo de imprimir dentro de si informações que são catalogadas do ambiente.

Existem 4componentes essenciais que são responsáveis pela integração e geração de cognição dentro de um organismo humano.

O processo cognitivo começa com o espaço ambiente, em que aspectos físicos e químicos presentes são responsáveis por profundas transformações que nós seres humanos somos capazes de perceber quando nossos sensores são atraídos para captar as informações ambientais.

Fatores intervenientes no processo, porque são várias as fontes em que elementos químicos e físicos dispersos projetam-se por sobre os corpos orgânicos tornam o ambiente hostil e com a necessidade de ser controlado para que o caos não venha a se instalar no indivíduo biológico.

O sinal que é percebido sensorialmente pelo organismo biológico recebe o nome de estímulo que uma vez recepcionado pelo organismo humano é capaz de se converter em sinal de transmissão e fluxos de energia ou transmissão gasosa ou química.

Estas pulsações de informações exteriores uma vez codificadas em impulsos são capazes de orientar a modelação das estruturas biológicas internas. Cada uma com usa função específica a formar uma infinidade de circuitos interativos que interpretam e alocam a informação de acordo com um processo de catalogação adaptativo que aprendizados de mais de milhões de anos é capaz de orientar o que na neurociência é conhecido como percepção ao estímulo.

A percepção é armazenada em células específicas através de processos de codificação química, e que podem ser despertadas quando estruturas similares de informações fazem jorrar energias específicas para as áreas onde a informação foi inserida e por grau de parentesco gerar novas informações dinâmicas que assumem uma tendência natural de ampliação à medida que o organismo humano tende a evoluir em sua linha horizontal de tempo.

Porém um poderoso processo de coordenação de fluxos de energia, através de processamento sináptico é capaz de organizar as informações na forma de estrutura de códigos e orientar sucessivas associações entre eles com a finalidade de gerar um código de acesso que possa servir como uma linguagem para a definição de prioridades em que o organismo humano deve fazer fluir a maior parte de sua canalização de informações.

Estes componentes sensoriais internos presentes no sistema nervoso central e periférico são responsáveis por uma rede bem sucedida de transmissão de dados.

Os dados gerados como resposta para o ambiente são canalizados dentro de uma estrutura dinâmica que forma um verdadeiro software mental de processamento capaz de auto gerenciar e se reprogramar quando os princípios ambientais denotam que houve alterações sensíveis no ambiente que mereça um comando resposta para manter a integridade do organismo biológico.

Este estrutura cognitiva é capaz de ativar e desativar estados de consciência de acordo com uma vontade gerencial condicionada a um modelo de afetação do ambiente em que o indivíduo se condiciona a aceitar como interferência ambiental válida para sua experiência para como o ambiente.

Então estruturas lógicas de processamento são capazes de despertar respostas quando solicitadas cujo aprendizado experimental do indivíduo intui sua necessidade de resposta do ambiente.

Por outro lado o processo cognitivo não se encerra quando o indivíduo desencadeia a resposta, pois aspectos de codificação do pensamento, das estruturas de reflexão e feed back da resposta são essenciais para um processo de mitigação e controle do ambiente de forma preventiva para que mais informação possa ser adicionada sem que com isto o organismo possa ser pego de forma desprevenida por ausência de informação estruturada.

Ao todo participa deste processo um número médio segmentado num único período de existência de um indivíduo adulto de algo aproximado a 86 bilhões de neurônios.

Devido a grande complexidade deste movimento fatores de imprevisibilidade do comportamento descrevem o ser humano como uma estrutura biológica com um potencial elevado frente a outras estruturas biológicas encontradas na forma animal presentes no planeta.

Os fatores cognitivos influenciam diretamente na relação do homem com o ambiente e suas relações com outros seres de mesma espécie ou espécies diferentes.

Eles são responsáveis pelo desencadeamento dos registros impressos no habitat, dos deslocamentos e das mais variadas formas de expressão dos seres humanos na compreensão dos fatores que envolvem o processo de comunicabilidade com a realidade a sua volta.

Conhecimento Moderno [Série - CXXXIX]

O conhecimento Moderno é considerado toda forma de expressão que mantém um vínculo cognitivo muito próximo do pensamento dominante dos indivíduos de uma sociedade.

Para ser moderno ele deve ser sensível a uma proposta objetiva e clara que é amplamente identificada dentro do seu contexto e tempo presente.

Por sua natureza integralista geralmente o conhecimento moderno é visto como um conhecimento massificado. E devido a sua própria facilidade de incorporar os elementos coesos de sua época ele é facilmente percebido como representante de seu aspecto civilizatório.

Por vezes o moderno é capaz de romper com o passado quando se projeta algo que se infere superior em uma ou mais dimensões, aspectos de interiorização do conceito que são perceptíveis ao homem comum na velocidade em que o moderno supera o conhecimento ultrapassado ou considerado primitivo.

Pode estar centrado no modo de se fazer ou conceber algo. Pode ser reflexivo em relação a sua conceituação e necessidade de existência relativa a uma ambientação.

O moderno pode representar um padrão de ousadia frente a um modelo de comportamento já saturado. Ou representar uma estrutura que reflita um modismo na sua relação de utilização em que a abrangência do teor de expressão reflita o comportamento de nexo com uma tendência ou causa.

Em um dado momento do processo de ruptura com o modelo padrão o moderno surge como um aspecto inovador que se imprime conceitos novos sobre a melhoria de bem fazer algo.

O moderno é capaz de romper barreiras de outras escolas de pensamento quando é capaz de se guiar por um censo crítico que eleva o conhecimento a um status de observação e assim fazendo é capaz de adicionar novos elementos e estruturas conceituais que dão sustentação ideológica para se realizar algo de uma maneira diferenciada.

Este parâmetro chave de identificação que distingue o pensamento antigo padrão do pensamento inovador da carreira modernista é o ponto de inclinação do sucesso enquanto perdurarem os valores e os juízos que dão sustentação ao pensamento como sendo uma mais valia de conhecimento onde um ganho escalar de se compor o objeto, ação, ato, movimento ou comunicação integra uma modelagem compreendida e aceitável do ponto de vista lógico.

O valor interno que a informação agregada possa vir a representar para os indivíduos que valorizam o moderno é substancial para que sua apreciação seja desenvolvida de forma mais longeva e seus efeitos integradores possam perdurar por mais tempo.

Embora uma técnica ou pensamento possa ser hoje considera moderna, nada impede que com o avanço do tempo ela venha a ser considera ultrapassada ou primitiva.

A estrutura lógica descritiva do pensamento também segue o mesmo valor de dimensionamento que foi utilizado para conceituar de forma padrão também a abstração que levou a catalogarmos o conhecimento primitivo como uma regra não rígida.

O moderno pode ser orientado como uma cadeira de pensamentos transformistas que representou uma profunda mudança conceitual de uma época e que seus efeitos perduram até um momento presente, sendo a denominação de moderno preservado enquanto esta identificação conceitual com a era presente manter profundas conexões de entendimento até que elementos novos possam convergir o pensamento com uma definição mais branda como uma espécie de modernismo primitivo de um passado remoto.

Ousar nem sempre configura que algo seja representado como moderno, é preciso ter em mente que ser moderno é romper com uma visualização de uma estrutura de conhecimento, adicionar elementos que acoplem nossos conceitos e mesmo que complexo que possa ser identificados a coisa o algo mais que se incorporou na estrutura conceitual diferenciada.

Tendências naturais de processos evolutivos humanos levam os indivíduos a recorrentes transformações que podem convergir a descobertas que lancem sobre segmentos construções cognitivas que indiquem aspectos de modernismo em seus processos construtivos.

A percepção da vantagem relativa do implemento da informação adicionada deve ser tão significativa que o rompimento com o modelo mental anterior seja percebido como um ganho de escala que sintetiza o movimento modernismo como uma expressão consagrada em seu tempo.

Para se chegar a este grau de consagração é necessário que se crie uma estrutura crítica que indique os elementos integradores cujas transformações são tão expressivas que levem a um grupo de intelectuais-juízes a demonstrar para a sociedade o aspecto de inovação que torna um segmento merecedor de ser considerado Moderno quanto ao seu conteúdo expresso.

Conhecimento Holístico [Série - CXL]

O Conhecimento Holístico integra uma estrutura de pensamento de que o homem deve compreender as partes de algo para poder integrar conceitualmente o todo como uma expressão unificada que constrói uma identidade única do elemento observado.

Quando o homem estuda eventos para se chegar a completa abstração de como este evento se manifesta ele necessita segmentar os vários trechos que integram o fenômeno.

Desta forma ele estará entrando na estrutura sistêmica a observar como cada parte age de forma isolada, para depois buscar integrar elemento a elemento e visualizar como as partes se integram.

Por consequente a cada nova análise mais profunda de um conhecimento que se soma em partes é possível ao final integralizar em uma única unidade a compreensão de seu contexto de ação.

Quantos mais pontos de reflexão uma coisa apresenta do ponto de vista observacional mais complexa é sua abordagem para efeitos de classificação de seu funcionamento.

Por outro lado esta abordagem integrada de um fenômeno é importante para ajustar efeitos de previsibilidade. Pois quando uma parte que é compreendida completamente apresenta um comportamento padrão esperado, é possível já antever as consequências que aquele atributo ao interagir de forma sistêmica é capaz de orientar sua inflexão sobre o todo.

A lógica do pensamento científico usa o conhecimento holístico como uma tendência secular de se conquistar fórmulas de ouro de representação sistêmica em que todos os fenômenos possam ser explicados detalhadamente a partir da junção de todas as suas partes.

Porém a complexidade e a dinâmica de outras fontes de interferência sobre um fenômeno faz com que os cientistas sejam obrigados a isolar seus experimentos para um grupo de variáveis controladas a fim de inferir os efeitos que as partes principais de uma transformação é capaz de ser aplicada a um fenômeno específico.

Esta limitação metodológica é aplicada porque nossa capacidade de armazenamento de dados ainda é muito inexpressiva quando se fala do potencial exponencial de afetações e efeitos que fenômenos complexos apresentam.

Nossas instrumentações científicas (2015) ainda são muito incipientes para o anseio e expectativa do controle que os seres humanos desejam conquistar quantos as variáveis ambientais presentes no ecossistema terrestre.

Por este quadro, para muitos experimentos a visualização integral de um experimento holístico ainda parece uma utopia de um filme de ficção científica.

Também os recursos de cálculos são limitados porque nossos equipamentos não são capazes ainda de reproduzir uma precisão que seja exponencialmente válida que não gere desvio de respostas aos médios e longos prazos, havendo ciclicamente a necessidade de repactuação de cálculos toda vez que novas descobertas agregam novas variáveis aos modelos preditivos.

Quando se fala de interpretar o conhecimento holístico dentro de uma especificidade como a cognição humana, o mapeamento de um modelo em que os componentes que integram os fatores de interação são definidos dentro de uma estrutura fechada de pensamento, é suficiente para representar as partes de um contexto complexo e dentro desta dimensão definir etapas de resposta fidedignas com a proposta do modelo de pensamento.

Desta forma é possível compreender fenômenos complexos, sem que seja desenvolvido um trabalho holístico minucioso. De forma que projetar um comportamento das partes dentro de uma visualização procedural em que um fluxo de informações possa ser concentrado em seu interior, pode permitir identificar apenas as transformações essenciais que delas precisamos assimilar para construir um pensamento unificado.

Este recurso logístico de substituir a informação principal por um grupo de nível mais abstrato e reduzido de um modelo é muito promissor. E capaz de determinar muitos insights produtivos sobre uma estrutura de pensamento holístico.

A ampliação da capacidade científica em projetar seus experimentos irá colaborar para que cada vez mais dimensões projetivas cada vez mais básicas possam ser acessadas na construção de contextos de fenômenos em menores escalas a fim de transmutar informações mais complexas e fidedignas dos fenômenos reais que ocorrem na natureza em nossa volta.

A questão é saber qual o limite para o conhecimento holístico. Talvez a resposta possa ser encontrada quando o homem for capaz de dominar a menor partícula na formação da matéria... e compreender em seus mínimos detalhes os fatores que envolvem sua composição e associação com outras estruturas como energia e vácuo a ela fusionada.

Conhecimento Hip Hop [Série - CXLI]

O Hip Hop caracteriza-se por um tipo de expressão musical que possui quatro pilares específicos: o som ritmado no formato de batidas na forma de looping; o uso da poesia ritmada como expressão linguística de conteúdo; as danças improvisadas; e, a expressão gráfica na forma de pintura conhecida como grafite.

O som ritmado é uma forma de expressão que deseja causar sobre o ouvinte a sensação de movimento contínuo em torno de uma mesma estrutura de informação musical. O DJ projeta sua abordagem desejando que a música embale o abstrato do ouvinte, fazendo-o despertar uma série de movimentos capazes de reproduzir mecanicamente passos estruturados em torno de um núcleo central de pensamento.

Esse movimento que acompanha o ritmo pausado é capaz de orientar o sistema motor de um indivíduo para que ele passe a reproduzir seguidamente estímulos que sigam uma história corporal para que a dança seja desenvolvida de forma descontraída e sem compromisso com a rigidez dos passos. Podendo qualquer pessoa expressar conforme a motivação interna que o ritmo provoca e desperta dentro de si proporcionando uma infinidade de variedades de performance para a mesma sinfonia musical.

Por outro lado é um desejo do rap que os apreciadores da música sejam politizados através da estrutura da informação poética que é impressa na melodia a acompanhar a sequência excitatória que a música faz despertar em quem ouve, como se convocasse os ouvintes a ficarem antenados ao estímulo provocante que a letra pretende impregnar em quem ouve mensagens de ordem, a essência de sua ideologia e os valores e juízos que são transferidos como uma resposta ao ambiente.

A incitação para a impressão da cultura hip hop no contexto globalizado, surge de uma inspiração do grupo para se sentir inserido dentro da sociedade o que gera uma motivação particular dos adeptos deste estilo de vida a relacionar na pintura uma forma de exteriorizar o pensamento que pode ser percebido dentro do movimento.

A natureza do movimento hip hop é revolucionário, agrega valores de rebeldia e de contestação a uma forma padrão de convivência com o mundo considerado civilizado.

É uma forma de agrupamento que se caracteriza por absorver quem se encontra sem projeção e esta promessa de inserir os indivíduos dentro da cultura reforça a tese de que pessoas sem vínculo e com fortes semelhanças do comportamento social podem se organizar para juntas coordenar um pensamento que congrega valores em comuns para combater aquilo que os transfere para a margem da sociedade.

Ao grafitar em ruas e calçadas, o adepto do hip hop deseja que seu talento, e sua forma de visualização do mundo não sejam ignorados pelas classes inseridas dentro de um modelo social.

É uma forma de o indivíduo demonstrar que possui um valor que muitas vezes é interpretado como uma subvenção de elementos morais gerando ondas de perseguição ao pensamento, qualificando-o como um agrupamento de pessoas subversivas contrárias ao ordenamento jurídico de uma localidade.

Por outro lado, longe deste intuito o indivíduo inserido no hip hop está apenas a sinalizar a sua existência ao dizer que não deseja ser ignorado pela sociedade. Que apresenta capacidade de expressão e por este motivo deve exercer o seu direito de comunicar o sentimento de opressão que está sendo canalizado nas inúmeras abordagens que o homem conhecido por seu teor de “cidadão civilizado” é incapaz de observar o próprio motivo desta forma de agir diferenciada.

A rebeldia ou contestação na forma musicada prepara o ouvinte para expressar o seu pensamento reformista em que se deseja transformar os pilares da sociedade.

Esta onda é descontraída, permite que as pessoas possam desenvolver-se de forma a repercutir sua personalidade sem compromisso de seguir uma regra unificada que condicione o seu corpo a uma espécie de movimento obrigatório.

O ritmo é uma expressão da liberdade, que também é visualizada na forma de projeção da poesia sobre os argumentos de contestação que podem ser políticos, sociais, de modismos, de valores, ou de apologias a comportamentos considerados marginalizados pela sociedade.

A onda faz o praticante dos quatro pilares possuir o seu olhar crítico antenado dentro dos seus alicerces, em que quando a sociedade padrão cria distúrbios geradores de exclusão, o despertar desta consciência crítica visualiza uma agressão sobre um ou mais pilares do movimento e os indivíduos deste agrupamento se veem estimulados a agir para que seus princípios e valores sejam respeitados e a dignidade do pensamento erga seus valores clássicos novamente.

Este movimento rebelde detém valores significativos para a sociedade moderna. Porque é capaz de inserir pessoas em áreas de exclusão, capaz de provocar reflexão do pensamento pela contestação e uniformizar um pensamento ignorado em prol de um objetivo lúdico.

Conhecimento Estatal [Série - CXLII]

O conhecimento Estatal se pauta por uma linha argumentativa de dados quantitativos e qualitativos sobre os governados a fim da definição de políticas públicas que colaborem para práticas de gestão dos governados e assim promover o entendimento social entre todos os segmentos catalogados que compartilham um mesmo espaço territorial.

Um forte instrumento de consulta do Estado é o estabelecimento de métricas que dizem informações pontuais sobre o comportamento dos governados. Desta forma cada Estado pode trilhar a sua linha de argumentos ao alocar e distribuir os recursos escassos em projetos que atendam as parcelas da população através de uma lista de prioridades.

Como forma de melhor sistematização de dados os Estados realizam sistemas de censos periódicos a fim de abastecer as políticas públicas com informações de gerenciamento que irão determinar o número de escolas, de presídios, de hospitais, as necessidades básicas, os desvios sociais que necessitam ser sanados para promover uma melhor equidade entre os governados e outros fatores de perfil que aglutinam informações úteis sobre a massa governada.

Este material estatístico é aprofundado por pesquisas de campo governamentais e é o principal insumo para a elaboração de relatórios específicos que montam cenários presentes e futuros para reduzirem as incertezas da administração sobre o rumo que se deseja desenvolver para o país.

Os pensadores governamentais ligados aos aspectos sociológicos contribuem para a racionalização dos conflitos sociais e buscam forma de entendimento entre as partes conflitantes para que o equilíbrio de forças possa ser estabelecido toda vez que algum fator de discórdia surge em uma sociedade.

Por outro lado o Estado também é capaz de perceber que para governar os seus administrados é necessário investir em entendimento. O entendimento pode ser percebido na forma de demonstrações contábeis, de marketing e de documentação a tudo que se promove de ação em um estado. A este conceito dá se o nome de publicidade dos atos.

Existem também outros princípios como a impessoalidade, em que ao atribuir a incumbência de governar a soberania estatal não pode ser quebrada pelo vínculo particular de poucos em detrimento do todo. De forma que o estado deva governar para todos e não para figuras personalistas.

A legalidade é outro fator em que o princípio regue a forma de relação de quem governa sobre o interesse público. Assim o Estado na figura de seus agentes deve fazer exclusivamente aquilo que foi sacramentado por toda a nação como sendo atitudes validades de expressão de uma civilização.

Lidar com valores, juízos e os elementos materiais que unificam um país, faz com que os agentes sejam probos. Assim praticar alguma coisa em benefício próprio em que qualquer tipo de patrimônio público passe a se concentrar única e exclusivamente na mão do agente particular é um ato de improbidade que nenhuma sociedade admite sua apreciação.

Outro princípio importante é da universalização de tudo o que possa ser oferecido pelo Estado para a geração de benefícios à sociedade.

Fatores como celeridade, formalidade dos atos, padronização de regras, sistema de pesos, contrapesos e medidas, fatores de coercibilidade admitidas pelo agrupamento como regras válidas para todos, distinção de direitos para a manutenção de fatores sociais de igualdade,... São igualmente importantes para se difundir a cultura de preservação do Estado dentro de uma estrutura idealizada de pensamento concentrado capaz de orientar um valor ético e moral que fundamente sua existência.

A divisão de responsabilidades é uma das inúmeras maneiras de garantir a representatividade e a somatização de forças no estímulo de ajustar tendências e demandas dos governados.

O Estado pode ser comparando como uma estrutura biológica complexa. E seu conhecimento segmentado numa estrutura de órgãos com funções específicas que concentram esforços compartilhados para a realização de políticas públicas.

Quando uma parte deste organismo público não vai bem a sociedade reage na forma de pressão para que o serviço público possa ser estabelecido conforme a necessidade ao qual o órgão de propõe a nutrir a nação.

Um Estado para ser forte necessita ouvir a voz do povo, que é o fundamento principal de seu alicerce, seguido do ordenamento do espaço territorial onde o povo está inserido e da própria estrutura de poder.

Quando o povo não está satisfeito de que os agentes que cuidam dos seus interesses não estão contribuindo para o seu desenvolvimento, é um forte sinal de que mudanças devem acontecer para que a tirania de alguns não instale no olhar atento e crítico das massas.

O voto em ambientes considerados democráticos representa este desejo de que a voz do povo seja percebida para orientar o grupo de agentes a fazer o serviço ao qual são designados pelo povo a corresponder de acordo com suas reais necessidades. Os agentes devem bem representar os desejos dos governados e ouvir seus desejos sempre que a necessidade de diálogo for percebida.

Conhecimento Metódico [Série - CXLIII]

O Conhecimento Metódico é aquele que se fixa em torno do método como elemento agregador de informação que deve perseguir um objetivo integrado de bem fazer algo.

Seguir passo a passo um modelo idealizado de pensamento cria um engessamento de como fazer algo. Isto é capaz de ser projetado dentro de uma expectativa de falta de livre arbítrio em que um sistema rígido de regras de como elaborar tarefas é capaz de ser concebida.

Por outro lado procedimentos mecânicos de como fazer algo quando é integralmente percebido em suas partes promove a sistematização da tarefa de forma a permitir que ela saia exatamente conforme o planejado em que os resultados esperados sempre repercutam a mesma informação caso a tarefa venha a ser realizada novamente dentro dos mesmos parâmetros de um modelo de pensamento.

Ser metódico é também partir para uma profunda avaliação do que está sendo elaborado de forma a diminuir o exercício do erro por processos de mitigação sistêmica.

A ênfase sobre o método diminui as incertezas em cima de procedimentos de “achismos” que podem comprometer de forma fatal a estrutura de um modelo científico.

Por outro lado mesmo o método científico existe um ponto em que seu conteúdo é axiomático, e assim sendo o cientista deve ser sensível o suficiente para concentrar o seu esforço de denominar os parâmetros sobre aqueles argumentos essenciais em que seu nível de abstração domina bem a técnica de inferir sobre o ponto de partida do fenômeno a ser estudado.

A metodologia é a forma que o método se estrutura como uma peça lógica do modelo mental é concebida como instrumentação para ser visualizada para outros que desejam seguir a mesma linha de raciocínio.

Enquanto o conhecimento metódico é a visualização de todos os aspectos em que um observador possa perceber que o oriente na etapa de construção, desenvolvimento e realização de todos os elementos intervenientes no processo em que o método é inserido.

O excesso sobre o método torna a experimentação da tarefa uma prática enfadonha, levando a uma comparação do método com um procedimento burocrático que a caracteriza por criar sucessivas quebras na resolução do método causada por um excesso de preciosismo ou falta de uma estrutura de controle mais adequada.

O tempo é um fator importante capaz de orientar e fazer necessário a existência do método. Também a necessidade de regramento pode ser a motivação básica para que o método também possa ser estabelecido.

A necessidade de gerir procedimentos na forma de etapas que se somam ao longo de um percurso pode também se vincular a ser um fator importante para a existência de uma linha procedural de argumentos lógicos integradas na forma de um método.

A necessidade de se fazer reiterações ao longo de um processo também pode ser uma forte justificativa para a existência do método.

O método pode ser auxiliar a uma tomada de decisão e também servir para fazer repercutir quando necessários aspectos gerenciais de um processo volitivo capaz de orientar a tendência que o modelo deve tomar como um instrumento de gerenciamento.

O princípio de construção de um método é sequenciar etapas, definir critérios de parada, processos de restruturação do pensamento, formas de fazer reavaliações do método, objetivo inicial aderente com a projeção do resultado, repetição de processos de forma coerente e concisa, ser dinâmico ao ponto de fazer fluir o entendimento sobre a linha temporal, ser possível extrair uma informação válida e ser aceitável do ponto de vista tácito, moral e ético.

A serventia do método decorre da necessidade de sua aplicação, em que os recursos sensoriais de um modelo são medidos de acordo com uma manutenção de sentido capaz de ser sensível a um conjunto de parâmetros que são coordenados a transcreverem um fenômeno por resolução procedural.

A mente humana possui algumas memórias que geram estruturas repetitivas na forma de procedures. E estes procedimentos não deixam de manifestar métodos cognitivos para a realização de tarefas que ativem as eferências para a coordenação do centro motor de um indivíduo.

O próprio princípio de formação da linguagem não deixa de ser um método em que as regras são colocadas a disposição para que o encaixe da estrutura lógica do pensamento, raciocínio ou da fala possa ser desenvolvido de forma eficiente. A este padrão metodológico geralmente é transcrito na forma de procedimentos cujas regras são estabelecidas de forma gramatical.

Todo ato humano pode ser concebido também na forma de uma estrutura lógica repetitiva ou se combinada capaz de gerar sequenciamentos e por esta natureza vir a assumir etapas de processos a convergir num método para melhor desempenhar o movimento final desejado.

Conhecimento Livre [Série - CXLIV]

O conhecimento Livre é aquele que não necessita de condicionamentos que o prendam a uma característica prévia para que o estudante venha a adquirir a informação conforme a sua necessidade.

Sobre este tipo de conhecimento é possível fazer um paralelo ao princípio da liberdade. Onde o fator de alocação do senso que o torna livre gera uma tendência natural para a apropriação do conhecimento.

Também pode ser caracterizado como uma estrutura de conhecimento onde não haja condicionamento em relação à forma, a simbolizar um aspecto de impressão do conhecimento segundo características que cabem apenas ao estudante definir qual o melhor caminho para expressar o conteúdo.

A ausência de condicionamento também pode indicar a inexistência de tutoramento presencial por parte de um professor. Porque o aspecto de liberdade neste livre permite que a criação do pensamento seja realizada dentro do esforço pessoal de cada um em que os resultados são obtidos exclusivamente pelas inferências que o raciocínio próprio é capaz de formular da adição de informações.

O conceito estabelece que deva se deixar fluir a informação para a geração do conhecimento. A possibilidade de falsa interpretação quando não se faz uso da experiência de alguém que já percorreu um determinado estudo, é compensada com o esforço da especialização pessoal, pois o aspecto de liberdade do pensamento garante que o estudante possa gerenciar seu espaço cognitivo e dizer como a representação do que está sendo adicionado dentro de si está repercutindo e gerando novos insights.

É possível criar conhecimento sem a necessidade de consulta prévia com informações correntes, para isto basta que um indivíduo seja um bom formador de opinião pelo uso sistemático da observação.

Princípios de analogia, comparações e ramificações de outras experimentações podem ser adicionados ao conhecimento livre como uma forma mais abrangente de se compilar algo e ao mesmo tempo se tornar profundo sem ferir a essência de um conhecimento.

O exercício do conhecimento livre se dá através do treinamento sistemático de compor informações que são percebidas. Quando este método é projetado sobre a psique, bastará que o aluno amplie sua vivência à experimentação pessoal onde os fatos de sua vida possam ser transladados para a formação do contexto que se deseja transmitir um conhecimento específico.

A ausência de regras que condicionem um estudo não significa que seu conteúdo seja pobre em argumentos. O valor que se dá a um estudo está intrinsicamente distribuído pela sua característica de inovação e o uso de um sistema de símbolos que realmente transmite a comunicação dentro de uma estrutura de linguagem que possa ser facilmente acessível, compreendida e disseminada quando necessária.

Métodos associativos garantem um embasamento teórico quando a psique de um estudante que se proponha a desenvolver um conhecimento livre em que a mente está dinamicamente estruturada e encaixada para projetar correlações precisas entre os argumentos.

O desenvolvimento da psique é mais vantajoso quando uma pessoa se especializa a possuir uma boa base conceitual, porque havendo necessidade pelas características ambientais de promover um pensamento livre quaisquer indivíduos poderão desenvolver a lógica de raciocínio através de sistema de associação até o ponto em que sua capacidade inventiva for capaz de ampliar o entendimento e gerar cada vez mais relações complexas de entendimento que se ajustam dentro da base elementar sem que com isto esteja condicionada a projeção de conflitos dinâmicos que desmentem conceitos a eles indexados.

O próprio sistema básico de educação segue este mesmo princípio. Em que as informações ficam disponíveis para alocação na mente sem um compromisso muito específico para gerar contextualização nos alunos. Isto para quando ele estiver mais maduro seja possível fazer uso de seu espaço cognitivo de uma forma mais livre. Este senso de liberdade do raciocínio permite não aprisionar estudantes a um modelo de raciocínio linear. Porque o potencial do cérebro humano é exponencialmente multilinear e pode aderir à mesma informação numa infinidade de percepções.

Caso o conhecimento não seja livre a capacidade de criação do estudante passa a se limitar por algum condicionante que o restrinja na sua linha de argumentação conceitual fazendo com que ele não perceba outras alternativas possíveis para a solução de problemas ou conflitos.

Ligado a este aspecto é possível que a propagação do conhecimento livre seja mais aderente a um modelo em que a vontade é deixada de forma mais solta a promover cada vez mais desenvolvimentos de raciocínio lógico sobre estruturas multidimensionais.

Quando mais próximo um homem caminha a desvendar informações dentro da fronteira do desconhecido, mas é a sua expectativa de que o exercício do seu conhecimento livre não venha a tolher sua criatividade e gerar vícios de assimilação que não permitam enxergar verdadeiramente o conhecimento inovador.

Conhecimento Profético [Série - CXLV]

O Conhecimento Profético é aquele orientado para a realização de uma estrutura lógica de pensamento capaz de criar predições sobre a realização de eventos prováveis de serem observados num instante futuro determinado ou não.

Para o mundo Ocidental existem duas grandes formas de expressão do Dom Profético que são mundialmente percebidos como as Revelações Apocalípticas da Bíblia Cristã e as Profecias de Michael de Nostradamus.

Tanto num método de informar como no outro existe uma estrutura lógica de raciocínio em que seus autores trilharam segundo uma linha de argumentação específica.

Embora a administração tenha surgido nos primórdios da civilização o homem sempre buscou uma forma de integrar o seu pensamento a uma necessidade corrente de planejamento de ações para futuros próximos ou distantes.

Em épocas remotas não existia a imagem da administração científica, então os métodos administrativos de se elaborar planejamento administrativo era por emprego de táticas de convencimento e autossugestão.

O Dom Profético na realidade era o exercício de uma filosofia primitiva que permitia aos filósofos da época que hoje nós interpretamos como mensagens de Deus projetar seu pensamento sobre a linha argumentativa de valores e juízos que levavam a precipitar sobre o intelecto conclusões projetadas para outras épocas.

Este eficiente sistema de controle também servia para condicionar a vontade humana como um instrumento de persuasão, em que o manuscrito ao se tornar simbólico para quem dele tivesse contato, uma verdade que pudesse ser administrada como uma lei que devia ser temida ou perseguida como uma meta a ser alcançada.

“Nápoles e Palermo, e toda a Sicília,

por mãos bárbaras serão inabitáveis,

em Córcega, Salerno, ilha Sardenha,

a fome, a peste, a guerra, fim de males intensos.”

Michael de Nostradamus

Repare que o pensador a registrar nomes de lugares espera que um temor se abata por parte do leitor que mora nestas cidades e provoque uma atitude administrativa de quem governa no sentido de criar sistemas de segurança em que seu intelecto pressente haver ausência de cuidado por parte do Estado.

Além de ser um profundo entendedor do Conhecimento Humano, principalmente pela prática da leitura, sua capacidade projetiva de perceber os fenômenos e tendências sociais que os seres humanos estavam a perseguir, Michael de Nostradamus se guiava por processos mentais de forçar comportamentos humanos baseados no que acreditava ser o melhor caminho para a humanidade.

Quando um ser humano está devidamente encaixado sensorialmente ao seu cérebro e em sintonia com o ambiente, teoricamente é possível que esta pessoa consiga perceber o ambiente e as transformações decorrentes da intervenção humana sobre os recursos e associações com outros seres que o levariam a arriscar palpites mais ou menos exatos, utilizando práticas de sofismo, por até 1.000 anos à frente.

À medida que o pensamento revolucionário, projetivo e intuitivo vai se distanciando do seu período de formação, a tendência natural que a programação da profecia fique cada vez mais fraca precisando de ajustes de século em século para que sua programação possa ser mais claramente percebida quando a intenção original de sua proposição.

Uma profecia é idealizada de tal forma que a probabilidade de que em pelo menos um período ignorado um evento possa ter pelo menos uma ocorrência, ela possa vir a se encaixar perfeitamente dentro deste acontecimento, para que o teor de credibilidade recaia sobre o autor da profecia e assim criar pessoas cada vez mais propensas a perseguir suas abstrações fazendo as idealizações administrativas que o autor da profecia planejou para sua forma de idealizar o mundo a sua volta.

E este condicionamento ao convencimento para que o indivíduo faça algo que um autor venha a planejar é muito mais comum do que se imagina. E nem precisa ser profeta para se visualizar. Você pode perceber este fenômeno descrito na forma de hinos, na forma de slogans de países (Brasil é o país da esperança, Brasil é o país do futuro), em que as frases condicionam a uma atitude inconsciente de quem acredita em sua simbologia a tornar verdade aquele pressuposto positivo que se apresenta para um indivíduo, ou a banir a possiblidade de sua mente, e deixar como um aviso, caso alguém apareça com tais atitudes ele deve ser combatido. Porque é de toda a Profecia o Dom de se comunicar com o íntimo de quem passa a construir e solidificar as verdades que é capaz de construir dentro de si. Você é capaz de perceber todas as programações que foi capaz de absorver até o presente momento em sua vida?

Conhecimento Aeroespacial [Série - CXLVI]

O Conhecimento Aeroespacial é aquele necessário para ajustar equipamentos de deslocamento aéreo permitindo o transporte seguro de bens, seres ou humanos.

Os estudos iniciais desta estrutura de conhecimento é a percepção ambiente em que animais conseguem projetar o seu deslocamento de forma a flutuar ou levitar seus corpos em condições dinâmicas a fim de estabilizar um movimento distinto de quem percorre um fluxo por via terrestre.

Parte desta observação a idealização do projetista em tentar assimilar o componente motor capaz de gerar o esforço suficiente para o controle das correntes de materiais que se concentram na forma de atmosfera.

Por outro lado controlar também o fluxo de substâncias que se interceptam no ambiente é um outro censo de preocupação por parte dos projetistas. Que esperam que suas “engenhocas” possam ser cada vez mais estáveis de acordo com a característica do meio em que o deslocamento deve ser condicionado.

A questão da suficiência energética é outra grande preocupação do projetista, que espera que seu instrumento de locomoção seja o máximo possível independente da necessidade de se fazer recargas.

Estudos mais aprofundados sobre os deslocamentos das massas de ar e de energia que envolvem o espaço tridimensionais podem servir de estímulo para geração de guias e materiais de consulta para que possam ser traçadas rotas de tráfego com o objetivo de tornar o deslocamento seguro a todo o instante.

Por outro lado o gerenciamento dinâmico da rota torna os procedimentos de deslocamento sensíveis a eventos dinâmicos que podem interferir no posicionamento de uma aeronave.

O aprendizado constante desta ciência permite o aprimoramento constante para que a falha verificada no processo não venha a repercutir novamente dentro das mesmas condições de sua ocorrência.

Porém o desenvolvimento do deslocamento não se restringe ao deslocamento atmosférico. Vai muito além de se concentrar a flutuação sobre o ar e desenvolve-se sob técnicas para conquistar a flutuação de “engenhocas” sob condições adversas as encontradas em ambiente atmosférico em áreas conhecidas pela presença do vácuo.

Então um forte componente de conhecimento físico abastece de informações balísticas os profissionais que estão ligados diretamente aos centros de gerenciamento e instruções de dados.

A astronomia é assimilada com o intuito de servir como carta de navegação, cujo objetivo principal é a orientação geoestacionária de uma aeronave ao se deslocar em ambiente aeroespacial.

O espaço georreferenciado e seus elementos de relevo são outras estruturas muito importantes de posicionamento das aeronaves que orientam os pilotos a perseguirem seus lugares de destino.

Uma aplicação para o conhecimento aeroespacial é o transporte de cargas ou de pessoas, e conforme a especificidade do transporte, fortes adaptações podem ser aplicadas para reduzir as chances de prejuízos materiais ou de perdas humanas durante as etapas de deslocamento.

O risco de colisão com estruturas terrestres é mitigado a todo o instante, de forma que as rotas se ajustam aos locais de decolagem e pouco das aeronaves.

Existe uma infinidade de modelos e estruturas dinâmicas de locomoção. E seus princípios podem seguir mecanicidades diferentes quando ao tipo de força aplicada e a forma de se conseguir transmissão e empuxo para vencer as forças gravitacionais e provocar levitação aeroespacial.

É uma área altamente especializada e organizada na forma de órgãos de gerenciamento e controle. O espaço aéreo é monitorado constantemente a fim de restringir o acesso para as atividades essencialmente necessárias e assim reduzir o risco de colisões e outros tipos de acidente que o excesso de tráfego em uma rota definida poderia prejudicar o ordenamento do compartilhamento racional do espaço aéreo limitado.

O sistema mais comum de ativação motor atualmente utilizado pela humanidade (2015) é um sistema de combustão de materiais fósseis industrialmente processados. O que leva a uma necessidade cada vez maior de aperfeiçoamento das aeronaves em gerar economia no consumo de combustíveis para ampliação cada vez maior do tempo de navegação.

Outra preocupação do profissional da aviação é em relação as variações climáticas que podem afetar diretamente as rotas de deslocamento das aeronaves.

Também não menos importante, existe uma preocupação para uma manutenção constante dos instrumentos a bordo de uma aeronave. Com o objetivo de reduzir o risco de acidentes em decorrência de peças defeituosas que possam causar algum tipo de descompensação para a aeronave. Intensos treinamentos são realizados todos os anos para garantir o nivelamento dos profissionais e reforçar a segurança aeroespacial.

Conhecimento Físico [Série - CXLVII]

O Conhecimento Físico compõe um conjunto de informações catalogado na forma de princípios e leis universais que são responsáveis por determinar as transformações nos deslocamentos de corpos.

Fatores do deslocamento como a aceleração, a velocidade, tipos de movimento, reflexão, refração,... são elementos essenciais que ao serem decompostos se tornam verdadeiras métricas de como escalonar um fenômeno a partir de suas interpretações.

Conhecer as propriedades que integram os corpos e fundamental para prever os efeitos que ação de um componente físico é capaz de gerar sobre outro corpo.

A este comportamento a ser descrito como um efeito decorrente de uma causa que saiu de seu ponto de inércia para gerar um tipo de transformação em relação a um referencial fixo em que a linha do movimento pode ser interpreta em função de uma temporalidade, por representar estágios anteriores, atuais e seguintes em que as mutações no processo são recorrentes.

O princípio da conservação dos corpos, as propriedades que integram um elemento tridimensional e as propriedades vitais para a formação da matéria motiva cada vez mais um grupo de pesquisadores a desenvolverem instrumentos para medir mais precisamente as propriedades dos objetos.

A luz é uma das matérias primas para a física e ela quando orientada sob visão centrada sintetiza uma força que reproduz uma dinâmica de deslocamento e propagação de corpos, e por si só fazer parte da própria essência da matéria em movimentos reflexivos em torno de si provocando inúmeros processos refratários na criação de diferenciações potenciais na criação de meios e em suas porções mais complexas um ambiente.

A física se preocupa tanto com o micro como o macro. No macro é capaz de ordenar uma visão holística que integra a movimentação de corpos celestes, suas interações e seus princípios de estabilidade.

Na parte micro se preocupa em ordenar os vetores na forma de princípios e propriedades reflexivas que se ajustam a um modelo teórico para dizer algo sobre uma constante de tempo que cristaliza sobre a psique, cenários de deslocamento, como uma película cinematográfica que ao registrar quadros quando alinhados transmitem a sensação de movimento.

O poder do conhecimento físico na interferência do ambiente é proporcional ao domínio instrumental em sentido inverso a sua ordem de grandeza em que se acredita recompor todos os cenários de transformações a repercutir o fenômeno toda vez que a necessidade justificar o uso de um equipamento.

Ao contrário da química que se preocupa com a transformação do fenômeno em que a mudança do estado é capaz de influenciar na composição inicial de um elemento deste de sua observação inicial, a física reflete a preocupação de catalogar a transformação do fenômeno em que a mudança de estado não é capaz de alterar a composição original do objeto, mas apenas uma transição de um momento para outro na forma observada nos parágrafos anteriores.

A física é um conhecimento muito complexo porque além do estabelecimento de métricas elementares, existe uma expansão de informações que são concentradas numa dinâmica de fluxo que ao associar os elementos primários geram inúmeras relações geométricas em que fenômenos se interceptam e cada vez mais aos se multiplicares criam a sensação de caos, que é uma constante incerta que se replica sem se saber necessariamente em um dado momento qual o posicionamento exato de uma matéria ou fenômeno.

Para melhor organizar a distribuição das leis físicas os estudiosos resolveram criar estruturas cognitivas na forma de divisões do aprendizado segundo um princípio unificador que integra o conhecimento físico em um holismo que não apresenta inconsistências e contradições.

O conhecimento físico acredita que uma lei é imutável e sempre induzirá corpos a propagarem suas transformações de acordo com o que ela é capaz de se estabelecer como um postulado legítimo.

Quando uma lei é quebrada, geralmente a sua ocorrência é verificada e estudada para se verificar a existência de um novo paradigma que antes não havia sido identificado como elementar e que por sua natureza de existir também é capaz de fornecer influência sobre um modelo de concepção física.

Neste campo de visão do conhecimento físico convém destacar duas grandes personalidades que muito contribuíram para o avanço da ciência: Isaac Newton e Albert Einstein.

Cada qual em sua época foi capaz de promover significativos avanços sobre a forma em que as abstrações humanas foram capazes de serem estimuladas para uma realidade muito mais complexa que a aparente para suas épocas.

O fascínio humano pela física dos corpos remontam suas épocas paleolíticas no aprendizado da percepção do fogo e também na forma de tentar reproduzir o fenômeno de forma artificial para que sua necessidade de se proteger das intempéries do clima e segurança no habitat faziam os hominídeos desejarem ter o conhecimento da luz.

Conhecimento Náutico [Série - CXLVIII]

O Conhecimento Náutico é adquirido pela sobreposição de informações necessárias para o deslocamento de engenhocas por sobre as águas.

A partida inicial deste conhecimento é o estudo de materiais que possam ser utilizados e integrados à realidade aquática. Deste de que o homem passou a observar a natureza e foi capaz de visualizar que insetos e animais conseguiam com facilidade de locomovem nas águas, o fascínio da humanidade em repetir tais deslocamentos, como as formigas que ao cortarem folhas na beira de um rio conseguiam fazer seu movimento migratório para a outra margem do rio.

Isto de fato influenciou o imaginário do homem a perceber que poderia utilizar os troncos que caiam na água para fazer deles primitivos instrumentos de locomoção de seus corpos.

A necessidade humana de transporte e segurança contra os perigos que a água proporcionava para os “canoeiros” promoveu a segunda grande revolução humana no campo náutico em que os humanos passaram a ampliar suas embarcações para enfrentarem cada vez mais a água bravia e de maior profundidade.

O homem em sua terceira revolução passou a adaptar de uma forma mais técnica suas embarcações com instrumentação para facilitar o seu deslocamento através de um eixo mecânico mais simples do que a realização de repetitivos esforços para tentar ir contra a intensidade em que a água fluía correntemente.

A quarta grande revolução foi à equipagem mecânica em que o barco a vapor passou a gerar sua própria força motriz para impulsionar pela queima de materiais a motivação mecânica do deslocamento.

A quinta grande revolução que transformou definitivamente o modo de navegação do homem foi o uso de corrente elétrica na fabricação de motores movidos a processos de combustão.

Em todo este movimento ao longo dos séculos tornou-se presente uma etapa contenciosa da existência humana em que as derivações de prosperidade no deslocamento foram seguidas do uso belicoso para a conquista de espaço territorial e do exercício da influência de uma nação sobre a outra.

Com a quinta geração de embarcações acoplaram-se seguidamente engenhocas aos navios transformando-os em verdadeiros centros de recepção de informações sobre o tempo, sobre as condições oceânicas, ou de rios conforme o caso, para gerar uma maior sensação de segurança no desenvolvimento de trajetos das embarcações.

A cartografia oceânica hoje conta com uma moderna estrutura de georreferenciamento e uma nova evolução da matriz energética parece indicar uma mudança futura para uma energia mais limpa a transformar mais uma vez as formas de como as embarcações se deslocarão pelas águas. A evolução interrompida do uso da energia atômica como meio de força e propulsão para embarcações esbarrou no efeito contaminante que o risco de acidentes e enfrentamentos de embarcações em tempo de guerra geraria uma catástrofe sem precedentes para a humanidade.

Entre as principais atividades oceânicas estão o deslocamento em embarcações pelo lazer, para o transporte de mercadorias, para o transporte humano com a finalidade turística, para a atividade pesqueira, moradia, para a finalidade de vigilância territorial e para a pesquisa e fixação do homem em áreas aquáticas num futuro próximo.

O deslocamento da água pode ser desenvolvido através de quatro tipos básicos de aparelhos: o primeiro e mais de uso científico através da navegação utilizando-se o assoalho da porção aquática, o segundo mais comum através da pressão de um material resistente a infiltração da água para deslocamento na superfície, um terceiro mais centrado que possibilita o deslocamento entre a área do assoalho da porção aquática e a superfície, e por último um tipo híbrido que não é muito convencional que utiliza o assoalho da superfície aquosa como meio de exercer uma pressão que garanta uma parcial ou integral levitação que permita ao equipamento deslizar-se horizontalmente por sobre a superfície sem necessariamente tocá-la.

Apesar de ser considerada lenta, a navegação aquática é um dos meios de transporte mais utilizados no mundo para o transporte de mercadorias, ela possui um custo muito mais racional quando se fala do transporte de milhares de toneladas de contêineres. Existe uma forte legislação que regula o setor, e esta área envolve uma quantia tão significativa de capitais que o salário mais bem pago atualmente no mundo (2015) é para o profissional que cuida para atracar embarcações em seus pontos de destino tamanha a complexidade da operação e o seu valor agregado para não se deixar perder cargas tão preciosas monetariamente.

A instrumentação atual é um poderoso recurso de comunicação capaz de promover a segurança da embarcação. Os maiores riscos para o setor são o aquecimento global e a intensificação da pirataria e crime organizado de olho nas cargas que são transportadas dentro dos navios. Muitos países desenvolvem a concepção de produção industrial dentro de embarcações com a finalidade de melhorar o tempo entre a produção e a comercialização do produto em que a fabricação possa ser concluída dentro da etapa de transporte da mercadoria.

Conhecimento Terrestre [Série - CXLIX]

O Conhecimento Terrestre é uma área muito abrangente, porque ele compreende as informações que são catalogadas a partir da disposição das estruturas e elementos que compõem o cenário na percepção do solo como sendo a estrutura matriz básica que se decompõe em múltiplas formações e compostos a criar elementos de agrupamento único.

O relevo é um componente primário que é possível catalogar, identificar e criar divisões sobre a distribuição do espaço dimensional ao qual o solo faz parte.

E sobre o relevo estão associados elementos compostos de agrupamento de seres vivos associados de forma espaça por um território em que várias classes de seres dividem o mesmo contexto a formar uma integração denominada de ecossistema.

Aspectos predominantes como a fauna e a flora representam esta adaptação ao ambiente terrestre em que a vida utiliza dos recursos minerais presentes no solo para compor o seu ciclo de evolução.

As características amorfas em que a descontinuidade de parâmetros transfere uma característica ambiental para outra forma de continuidade do mesmo segmento a formar outros ecossistemas é uma grande fonte de prospecção de estudos por parte de especialistas.

O uso racional do espaço terrestre é uma discussão contínua em que as tensões são projetadas entre os seres sempre que se visualiza um conflito por uma ocupação não ordenada do espaço em que uma espécie invasora restringe a adaptação da cultura mais vulnerável.

O sentido da invasão do espaço territorial de uma cultura para outra não está somente do aspecto do intruso vir a se incorporar a um espaço que antes não se pertencia, mas que na verificação de sua secular existência sofrer uma transformação de sua capacidade de se reproduzir que o ganho para uma espécie venha a representar um avanço sobre os recursos de outra espécie considera assim mais vulnerável em termos de reagir quanto a disputa pelo seu território.

A ocupação é fonte de muitos dissídios dentro da cultura humana, em que elementos tendem a não se entenderem toda vez que os recursos se tornam escassos e que o fantasma da fome faz um grupo avançar na direção de outro para conquistar o direito de sua integridade e sobrevivência.

Este conflito secular que envolve cada vez mais a utilização dos recursos do solo faz com que muitos agrupamentos humanos passem por uma cultura desenfreada pela acumulação de recursos para ter como reserva futura caso um dia venham a necessitar utilizá-las.

O conhecimento da distribuição do relevo é muito importante para o homem criar os elementos transformadores do espaço para imprimir ordenadamente sua cultura e modelo de expressão cognitiva.

Agrupamentos de seres humanos até hoje são sensíveis às variações do deslocamento da terra e as transformações proporcionadas por forças decorrentes da transformação do solo adquiridas pelas forças planetárias e também pelas transformações que a atmosfera é capaz de exercer sobre o relevo como um dos principais propulsores de renovação da vida e mutação das características ambientais.

Sobre o solo estão todos os recursos de que todos os agrupamentos de seres vivos necessitam para seu desenvolvimento alimentar. Correspondo a porção atmosférica os gases necessários para a manutenção da vida através de processo de controle oxidativo para síntese dos materiais orgânicos.

A variação do solo permite a fixação de distintas especeis de acordo com a abundância de materiais, que torna da especialização da extração do alimento abundante uma vantagem relativa como uma fonte motivacional para o acúmulo de indivíduos de uma mesma espécie em detrimento de outras classes com dificuldade da obtenção de recursos para sua manutenção.

As variações ambientais que constituem a camada mais aparente do globo terrestre sofrem inúmeras transformações ao ponto que essas transformações de milhões de ano são capazes de refletir na própria diferenciação do solo.

A evolução do planeta faz com que o solo se especialize em características morfológicas sobre sua composição a fim de que em determinadas áreas sejam mais ricas em tipos de resíduos do que em outros. Os compostos sedimentares que são criados na forma de estruturas químicas estão espacialmente distribuídos de forma não uniforme a representar concentrações em determinadas áreas em detrimento de outras.

A lenta mutação do ambiente quase sempre não é percebida de forma natural, a menos que uma espécie como a humana seja capaz de desencadear uma rápida transformação sobre o habitat com o intuito de controla-lo para a extração de seus recursos ou processos de fixação no solo por parte de seus civilizados.

Porém movimentos tectônicos, atmosféricos, geológicos pela interação de outros corpos celestes e vulcânicos são capazes em pouco tempo de causarem profundas transformações sobre a epiderme do planeta.

Conhecimento Alimentar [Série - CL]

O Conhecimento Alimentar é um conjunto de informações que promovem o equilíbrio do corpo por intermédio da absorção de nutrientes que são extraídos como fonte energética a partir dos recursos ambientais de um ecossistema.

O homem primitivo buscou esforços para catalogar primeiramente pela observação quais as espécies de seres vivos tinham um potencial enorme para o consumo humano.

Esta necessidade em se nutrir está dentro da própria natureza biológica do ser humano que necessita de recursos vitais para que suas células sejam capazes de transformar a informação ambiente em energia que canalize a sua própria continuidade.

Assim, as informações que este agrupamento de conhecimento é capaz de guardar são os componentes vitais que os seres necessitam para seu desenvolvimento. E assim sendo, como adquirir tais recursos primários para garantir uma linha de suprimentos perenes.

Então é necessário estudar que tipo de materiais os alimentos são ricos em propriedades. E se dentro destas substâncias existe algum alimento que nociva para os seres que dele dependam.

Também parte deste conhecimento as transformações que o agente alimentar é capaz de promover dentro do organismo humano. Os estímulos gustativos que a ausência ou a superdosagem é capaz de afetar o ser humano.

O homem também procurou catalogar uma quantidade enorme de informações sobre o consumo de materiais para a nutrição humano.

Assim o conhecimento foi capaz de gerar informações de gestão quanto ao consumo consciente dos materiais vitais. Este consumo eficiente reflete um sistema de referência em que a experimentação científica é capaz de projetar sobre o homem uma conduta esperada de consumo que não afete seu equilíbrio fisiológico dentro de um determinado limite de tempo.

A especialização humana no sentido do trabalho criou classes de trabalhadores responsáveis por cuidar de segmentos deste complexo sistema de informações geradores do conhecimento alimentar.

Assim denominou-se a subárea de nutrição como sendo a área responsável pela racionalização do consumo eficiente dos alimentos disponíveis para uma sociedade.

Engenharia agronômica como a subárea responsável pela introdução e incorporação de informações para a produção de alimentos no sentido de cultivo assistido das espécies catalogadas para o consumo humano.

Parte do segmento de extrativismo como a subárea responsável pelo conhecimento florestal para se retirar diretamente da natureza o sustento humano.

Pecuária como um ramo econômico que cuida do alimento extraído de outras espécies de seres vivos.

Da subárea sanitária para controlar os perigos de epidemias, contaminações e outras formas de externalidades responsáveis pela afetação do mau acondicionamento de alimentos e doenças por eles transmitidas.

A zootecnia como uma área responsável por integrar conhecimentos da manutenção da vida de animais para livrá-los dos males que poderiam afetar diretamente o extermínio de suas espécies que poderiam ser principalmente utilizadas para o consumo humano.

A área agroindustrial responsável pela transformação da fase natural dos alimentos para a fase de transformação em que o alimento se apresentará pronto para o consumo.

Os exemplos acima são apenas alguns exemplos de denominações que se especializaram na área alimentar, mesmo que seus aspectos globais não sejam concentrados especificamente para a produção de alimentos eles possuem forte laço de preservação deste objetivo.

O alimento pode ser utilizado de diversas formas. A mais comum é para a nutrição alimentar. Existem casos em que as pessoas utilizam o alimento como material decorativo. Também pode ser utilizado para a extração de concentração de compostos para a fabricação de medicamentos ou energéticos.

Ao longo de gerações a questão alimentar é um dos componentes mais preocupantes do mundo globalizado. Ela é capaz de causar fortes ondas de movimentos migratórios, provocar enormes tensões em vastas extensões de terra onde guerras e o clima prejudicam o cultivo.

Políticas públicas são introduzidas com frequência através de medidas sociais para tirar o homem da condição de absoluta pobreza para que ele possa ter o alimento em sua mesa necessário para sua nutrição até que os fatores de transformações sociais gerem uma ocupação sustentável para garantir a subsistência dinâmica de sua trajetória como cidadão do mundo.

A tendência da área econômica dos seres humanos é a elevação do preço dos alimentos à medida que o avanço populacional restringe os recursos e limita os espaços para cultivo provocando sérias pressões sobre o homem.

Conhecimento Transitório [Série - CLI]

O Conhecimento Transitório é uma forma inteligente de criar uma base de conhecimento para a informação definitiva. É a formação de um conceito mais primitivo para não deixar que a mente vacile ao gerar equilíbrio dinâmico cerebral.

Nem sempre a pessoa consegue justificativa para toda atitude que é capaz de perceber em sua vida. Então para que a mente não entre em constante delírio é importante perceber a necessidade de um ensinamento transitório.

Este ensinamento mesmo que não tenha base ou fundamentação teórica, será responsável por gerar estabilidade cerebral para um organismo. Se por exemplo acreditar para uma criança que Papai Noel existe faça com que ela seja motivada a agir de forma mais consciente fazendo as suas obrigações escolares, o pseudo argumento é um conhecimento transitório que será válido para afetar uma estrutura de comportamento até que os alicerces da individualidade da pessoa sejam gerados com o conhecimento mais nobre e coerente cientificamente.

Embora seja muito usual, existe pouca compreensão da necessidade do pensamento transitório dentro dos indivíduos, por esta razão muitos pensadores acabam por perseguir seus efeitos, por não compreenderem a lógica de raciocínio.

Essa reação inconsciente do agir pela pura racionalidade sem observar que uma informação mais nobre jamais pode ser adicionada no cérebro para plena compreensão de imediato, pois faltam os fundamentos para a geração de entendimento que só se constroem progressivamente com sucessivos ajustamentos segundo as etapas e volição humana.

O cérebro humano não é capaz de absorver a integridade de uma informação em alta escala de reflexão instantaneamente. Esta é a nossa limitação em relação às máquinas. Mesmo as máquinas possuem sua limitação quanto ao processamento das informações que também é realizado de forma progressiva e dependendo da complexidade do cálculo um grande mainframe pode levar atos para se chegar ao resultado esperado.

Embora o transitório seja altamente taxativo e que possa ser facilmente contestável sua função de existir se insere dentro desta lógica de pensamento em que os efeitos de seu conteúdo possam ser substituídos por outros que se encaixem mais perfeitamente.

Uma lição importante é atribuir ao devido argumento transitório sua devida importância dentro de seu caráter integrador. Isto para que o vínculo do mecanismo não supere seu princípio de transitoriedade, no qual o apego pela informação é capaz de endossar os grupos neurais formadores do conceito e princípio e quando o pensamento mais ajustado for encaminhado para a mente humana encontrar uma forte resistência no rol de crenças que impeça a substituição pela informação mais exata ou concreta.

Quando isto ocorre, grandes quantidades de esforço e energia devem ser projetadas para provocar os ajustes que forem precisos para a geração de entendimento.

Esta resistência natural do biológico pode afetar graus mais elevados de acúmulo de consciência gerando uma forte tendência para não se aceitar o pensamento científico validado pelos grandes pensadores de sua época.

A informação que deve ser trabalhada para ser um pensamento transitório dependerá exclusivamente dos valores culturais em um indivíduo é capaz de se perceber dentro de uma sociedade.

Geralmente a conveniência por algum elemento lógico que faça parte da moral e esteja em sintonia com preceitos éticos de uma sociedade é mais aceitável para se projetar como uma estrutura de encaixe de valor transitório.

Até mesmo a linha argumentativa científica é um pensamento estável em curto prazo, porém a médio e longo prazo podem sofrer cognitivamente profundas transformações de base, afetando seu principio de perenidade do conhecimento para se ajustar mais como um conhecimento transitório necessário para uma época enquanto não se compreendia outras relações em que parâmetros igualmente importantes foram esquecidos, ignorados ou que sua existência não havia sido catalogada como essencial para uma compreensão.

Muitas cadeiras do conhecimento preferem introduzir conceitos para seus membros ou estudantes na forma de pensamentos transitórios, isto é muito comum em grupos religiosos, em que os níveis de base buscam-se primeiro o conhecimento vivencial como uma justificativa de quem o interpretou como uma norma que deve ser seguida para aos poucos aquela informação ser substituída por aqueles núcleos de conhecimento em que verdadeiramente se assimila como ser bom, como ser justo, como ter a atitude sensata e como encontrar a própria “salvação”.

Essa atitude evita o canibalismo da informação, onde a “esperteza” por possuir um conhecimento para uso transverso não desvirtue a essência do próprio ensinamento gerado para pacificar os conflitos existenciais ente pessoas. No mais é sensato sempre ser racional ao se aplicar o pensamento transitório uma vez que sua notoriedade irrita muita gente que acredita ter bastante conhecimento existencial. E a finalidade do pensamento transitório não é gerar dissídio entre indivíduos.

Conhecimento Aparente [Série - CLII]

O Conhecimento Aparente é aquele que sob um ângulo de visão reflexivo ou por um processo de observação de um foco externo existe a percepção de apropriação de um conjunto de informações fundamentadas de um aspecto aferente determinado.

Existe sobre o contexto aparente uma probabilidade de que um percentual da assimilação tenha sido compreendido de fato por um indivíduo.

Geralmente esta compreensão é percebida pelas atitudes que um indivíduo é capaz de transmitir o que se tornou sensível em termos de assimilação de conteúdo.

A relativa aparência do conhecimento é uma suposição do aprendizado em que é essencial para avaliadores no sentido de constatar que o ensinamento realmente foi transmitido de forma eficiente.

Também sua essencialidade pode ser refletida sobre o fundamento da percepção de elementos proximais que podem ser visualizados como uma forma unificadora de conceitos em que o processo de comunicação se estabelece sob uma probabilidade visível de entendimento de signos, conteúdo e mensagem.

Por vezes a aparência é capaz de transmitir além do que foi expectado. Como também transmitir a falsa impressão de entendimento. Este viés da informação é percebido toda vez que um indivíduo é capaz de simular apreensão além de sua capacidade instalada de conhecimento.

Por isto existem alguns testes que repetem os pontos de avaliação, para garantir que o conhecimento que se deseja realmente constatar que foi assimilado tire este grau de incerteza – aparente – em que o grau de objetividade de uma pessoa é constatado pela repetição da mesma linha de argumento sobre um bloco de questões de conteúdo homogêneo.

Desta forma quando a percepção primária induz o avaliador a constatar um cenário que na segunda avaliação o aluno assinala a informação contraditória à primeira arguição, para o uso deste método o avaliado estará dizendo para o avaliador que os valores e juízos sobre o questionamento não foram suficientemente inseridos dentro de si.

Por outro lado existe uma dupla interpretação para este fenômeno: o aspecto em que a dúvida projetiva sobre a assertiva é verificada como descrita no parágrafo anterior; e o caso em que o indivíduo possui certeza sobre a assertiva, porém a assimilação foi introduzida de forma a não representar um conteúdo fidedigno cuja lógica de argumentação está equivocada segundo o princípio em que a matéria foi capaz de transmitir o conhecimento.

O vácuo entre o aprendizado e o conhecimento é uma área contenciosa que também pode servir para externar insights, pois tais zonas são propícias a gerarem informações esparsas que se fundem com outras fontes de informação gerando uma grande oportunidade para quem desenvolver uma estrutura cognitiva que privilegia fatores de inovação.

Porém quase sempre esta simulação pode levar a uma expectativa de descoberta para quem estiver com um olhar atento sobre um agrupamento de ideias.

Este princípio até os dias de hoje é muito utilizado nas tribos amazônicas em que especialistas entram em culturas americanas e ao estabelecerem o vínculo de amizade começam a absorver todo o aprendizado que a cultura adquiriu com seu convívio dentro da área florestal.

Como existe uma constatação natural de que o sentido lógico de uma proposição de uma cultura para outra tem profundas conotações diferentes, este contencioso, onde a percepção aparente do conhecimento reflete sobre a cultura invasora que deseja se apropriar da informação, consegue codificar o aprendizado que sirva como fonte de inovação para a cultura civilizada.

O aspecto conotativo é essencialmente abstrato, e por esta razão tem um forte peso lógico de sentido aparente. Ao passo que processos denotativos são mais realísticos. E exige que um indivíduo apresente um aspecto cognitivo reto com o contexto ao qual ele está transcrito e que o respeito ao código não induz a variações de sentido a projetar sobre o elemento visualizado.

Muito se ouviu dizer que: “As aparências enganam”. Assim se compilam um esforço maior em tentar reduzir tais aspectos que podem projetar ruídos sobre quaisquer espécies de ensinamentos.

É sensato por parte da natureza humana que para sua continuidade é necessário reduzir o grau das incertezas. Por esta razão, especialistas quando estão envolvidos em projetos que exigem um tecnicismo muito eficaz na forma de metodologias que garantem precisão a um experimento, procurem a todo custo em detectar o conhecimento aparente para controlar os riscos de que as causas e os efeitos não possam ser devidamente escalonados sob os critérios científicos.

No uso científico, o conhecimento aparente quando não pode ser quantificável matematicamente opta-se para reduzir as incertezas o uso de técnicas estatísticas cujo rigor técnico é capaz de mediar a variação das incertezas e reduzir o risco para a geração de falsas conclusões que poderiam afetar o equilíbrio de um resultado científico.

Conhecimento Territorial [Série - CLIII]

O Conhecimento Territorial é uma especificidade do conhecimento terrestre que possui um foco mais nítido em agregar informações de segmentação de glebas terrestres, aéreas e aquáticas para fins de se formarem unidades de representação cognitiva dentro da mente de indivíduos e suas civilizações.

O senso de unidade está presente dentro de todo o ser humano, desta forma os seres humanos possuem a tendência natural de concentrarem suas percepções dentro de um espaço definido.

Assim criar estruturas mentais de continuidade é fundamental para definir aspectos sensoriais que limitam a abrangência que as abstrações destes indivíduos devem sofrer a imposição de um limite para suas ações.

Os agrupamentos do espaço que permitem ao ser humano discorrer sobre suas propriedades intrínsecas são importante para definir um conjunto mais específico de atributos que facilitam o gerenciamento da gleba por aspectos gerenciais bem mais definidos.

Sobre um território existe uma identidade na forma de compartilhamento de espaço em que todos passam a estabelecer regras para um convívio.

As regras servem para disciplinar a forma associativa e dirimir os possíveis conflitos entre as partes que possam ocorrer ao longo de uma convivência que se deseja que seja harmoniosa e pacífica.

O ordenamento dos recursos também é fundamental para disciplinar a continuidade dos agrupamentos que compartilham o mesmo espaço demográfico.

Os aspectos de transmissão da responsabilidade de tutela do espaço também são disciplinados para se ajustar ao desejo de todos que compartilham a territoriedade.

O crescimento das populações dentro do espaço territorial podem gerar graves pressões demográficas que canalizem a necessidade de expansão ou ajuste na quantidade de indivíduos dentro das glebas para melhor gerir as necessidades dos agrupamentos de víveres.

A topografia que visa mapear o espaço territorial é um importante instrumento auxiliar de catalogação do habitat em que as informações são registradas para efeito de contribuir para o planejamento da distribuição dos recursos ou da distribuição territorial dos seres que compartilham o habitat.

Geralmente o espaço territorial necessita de uma estrutura de unificação do ordenamento, que é obtida primeiramente pela unificação do código de transmissão da informação e em segunda instância pela unidade administrativa que colocam todos sob a tutela do mesmo mando. Ao qual se limita a divergência do comportamento unificando-se os aspectos cognitivos em torno de um mesmo eixo de pensamento.

Quando um espaço territorial está unificado, é provável o surgimento de uma identidade que distingue de outras áreas por seu caráter personalíssimo que é capaz de moldar a essência de quem compartilha o mesmo espaço.

Esta é a prova máxima de que o meio é capaz de influenciar o sistema de ordenação dos seres humanos, porém não significa que seja o elemento exclusivo para moldar a essência dos seres humanos.

Por outro lado a relação entre estruturas territoriais vem sendo objeto de disputa e geração de dissídios seculares, por que o senso ou noção de escassez em que se aprisiona a mente dos indivíduos que vivem na forma de um espaço conjugado fazem-nos temerem pela falta de recursos e a prospectarem sobre o olhar externo de seus domínios para visualizarem uma forma de perceberem uma vantagem econômica para trazer o recurso, que é o elemento dinamizador essencial para a existência, para dentro da gleba ao qual ele venha a pertencer, mesmo que isto signifique passar por cima de valores e princípios alheios em que outras civilizações reproduzem como sendo essenciais para seu desenvolvimento.

A solução da divisão como uma forma de reduzir o foco da ação do desenvolvimento, por um lado foi uma vantagem relativa muito significativa para a humanidade, por outro constituiu uma forma de promover profundas rupturas no modelo de pensamento pela afetação que o apego aos valores, princípios e juízos que foram intensificados dentro das glebas foi capaz de serem intervenientes quando as relações entre os espaços territoriais fizeram-se necessários sobre um contexto mais holístico e por esta natureza integralizador.

Porque se unifica em esferas cada vez mais amplas e dinâmicas como a percepção de somas de esforços planetárias. E que as glebas ainda podem representar porções de agrupamentos mais complexos em termos de sistemas planetários, galáxias, universos,... E outras porções mais de representações que nossa limitação científica ainda não é capaz de enxergar.

A estratégia é a resposta para a percepção do ordenamento de uma gleba, onde o foco se concentrará dentro de um modelo cognitivo que melhor envolva a perseguição de tendências que levem os seres que dividem o mesmo espaço a definirem melhor os aspectos de compartilhamento futuro, preservação e unificação de outros elementos essenciais para integrar pensamentos universais essenciais para um objetivo maior.

Conhecimento Lúdico [Série - CLIV]

O Conhecimento Lúdico é o projetado de forma a conciliar uma estrutura de aprendizado junto com uma estrutura de prazer, em que se supõe a existência de um consentimento quando o prazer e verificado que estabeleça uma lucidez corrente da assimilação do conceito quando se faz de forma prazerosa ou descontraída.

Para se atingir o conceito lúdico é necessário representar valores, para que os juízos possam ser acionados no decorrer das atividades humanas.

Então dentro de um contexto espacial a representação espacial do ensinamento que se pretende transmitir é idealizada na forma de uma proposta descontraída em que não há uma necessidade taxativa de informar por meio da conceituação como os valores devem ser transmitidos.

A transmissão se dá pela lucidez adquirida pela projeção da descoberta quando a ligação dos conceitos do que se aprende condiciona o raciocínio a interagir de acordo com a proposta das abstrações.

Este conhecimento pode ser transmitido na forma da criação de jogos, em que as regras são apenas o pretexto inicial para que os valores sejam introduzidos dentro dos indivíduos.

Entenda por jogo algo muito mais amplo do que abstrações de tabuleiro, mas toda a forma de contextualização que se pretenda amarrar uma situação em que perseguir os argumentos e o regramento promove uma lucidez por encontrar aspectos e elementos essenciais que despertam a criatividade e a informação dentro dos indivíduos.

Jogos lúdicos encaixam-se perfeitamente como estruturas de conhecimento transitório (em observância ao rol de regras) cuja finalidade principal é estimular o raciocínio sobre o verdadeiro conteúdo que se pretende que seja transmitido para os indivíduos que praticarem a ação planejada.

O fator de lucidez é justamente este despertar para o ensinamento que se deseja formar dentro de um ser humano. Uma forma de promover o lúdico dentro dos indivíduos é a exposição coordenada dos aspectos internos que cada um é capaz de compor dentro de suas existências.

E coordenar formas de capturar o olhar externo como um desdobramento da aprendizagem interna de um indivíduo em que se somam informações adicionais como elevação do status de aprendizado, em que a limitação de ângulo de um indivíduo é compensada com a experimentação de outro de forma dual e que todas as partes possam se satisfazer ampliando os seus horizontes de informação e cognição humana.

Por que há necessidade do prazer na experimentação lúdica? Porque quando se estimula alguém a manifestar consentimento para fazer fluir um ensinamento esse estímulo que se vincula é intensificador de ação.

Intensificar uma ação de forma consentida transmite uma sensação de contentamento, ao quais as culturas civilizadas denominam de prazer.

Quando se consente absorver algo não se cria barreiras para que o ensinamento fique represado. Desta forma se deixa fluir mais facilmente a informação necessária para o seu desenvolvimento.

Por outro lado quando algo é feito com sofrimento, deseja-se ampliar um desejo interno para que bloqueios possam gerar dificuldade de acesso ao aprendizado. O que seria uma expectativa desejada para uma civilização que deseja evoluir como uma sociedade estelar.

A lucidez somente se alcança com a compreensão. Enquanto o indivíduo que estiver trilhando as regras para alcançar os insights de seu aprendizado está sendo reproduzidas dentro de si, é possível que a geração de seu conhecimento reproduza um efeito aparente de aprendizado, então o resultado do “jogo” é fundamental para se perceber se o ensinamento foi devidamente assimilado pelos participantes.

Quando o objetivo real do conhecimento lúdico de uma atividade é alcançado este espaço contencioso aparente é absorvido pela integralização do conhecimento na forma de uma somatização de princípios. Após o resultado, na fase de ajuste do pensamento lúdico criado, é que os indivíduos irão amadurecer o conhecimento adicionado de forma a repassar o aprendizado para suas vidas e assim incorporar as descobertas a tudo que possa auxiliar na geração do prazer.

Porque aquilo que se aprende com prazer, geralmente os seres humanos terão a tendência natural para utilizarem em atividades que também despertem este mesmo senso de prazer em suas vidas.

É um caminho sensato trabalhar com este conceito uma vez que ele é gerador de uma dinâmica de equilíbrio quando o objetivo é alcançado. Por outro lado é capaz também de orientar aspectos de equilíbrio em que a presença de conflitos na aplicação das atividades lúdicas são mais fáceis de serem identificadas em que o trabalho de recuperação do indivíduo não está na percepção do conhecimento unificado, mas para gerar informações que permitam corrigir o indivíduo dentro da sua escala de conflitos e fazer com que ele alcance o resultado lúdico a que se pretende a atividade alcançar.

Conhecimento Escravista [Série - CLV]

O Conhecimento Escravista é o conhecimento que integra o vínculo entre o pensamento opressor e o pensamento oprimido. Em que a resolução do conflito é uma equação de equilíbrio da opressão em que um exerce sobre o outro uma influência e espera resignação como contrapartida para que o objetivo majoritário possa ser alcançado independente da vontade de quem se subordina a aceitar a coerção.

Escravizar é sobrepor uma visão a alguém que se subestima o uso do raciocínio. Então se impõe uma norma, uma conduta ou uma atividade transversa a manifestação de seu desejo e vontade.

Para escravizar não é necessário que alguém sofra privação em sua locomoção e o exercício árduo do labor humano. É importante haver um vínculo de subordinação coerciva, direta ou indireta.

Formas de escravidão estão presentes em todas as estruturas organizacionais. Porque ainda não se tem consciência dos vínculos de motivação para o desempenho de atividades e os processos são canalizados para processos de subordinação em que o pensamento escravista tem seu foco de expressão.

Apenas a forma de escravizar evoluiu, e elevou para outro patamar a escala de conflito presente nos seres humanos.

Por isto o senso de liberdade a princípios universais de subordinação e hierarquização ainda são tão conflitantes. Por que no interior de cada um reside um sentimento de escravidão que ainda não foi apagado da memória.

O trabalho pode ser encarado como uma forma de servidão. Quem serve exerce a vontade de um terceiro. Então existe um vínculo de opressão da vontade, em que você limita a sua vontade para satisfazer a vontade de outra pessoa, mesmo que para isto você necessite de um incentivo monetário. Então, sob esta ótica o trabalho também é uma das múltiplas formas de se praticar a escravidão.

Poucos são verdadeiramente libertos do trabalho. Para isto é preciso ter um senso motivacional amplo em que a percepção de se produzir algo não seja encarada como trabalho, labor ou labuta. A ocupação reflexiva consciente é uma forma rara de ser encontrada e canalizada.

Geralmente as pessoas quando se vinculam em condições de subordinações visão apenas agradar a quem se submete, e na primeira oportunidade é capaz de tentar satisfazer sua própria vontade, como uma tentativa de fuga. Para que a sensação de livre arbítrio seja recuperada, e assim voltar a ser liberto para desenvolver aquilo que de fato é gerador de estresse positivo (Eustresse) na busca pela intensificação do prazer.

Escravidão pode sob esta linha de raciocínio ser encarada como a projeção de uma percepção onde se visualiza a geração de premissas, sentimentos e desejos em que suas listas sintetizam a ativação de conflitos seculares.

A sensação de escravidão seria, portanto o sentimento da falta de liberdade. Então tudo o que transfere sua liberdade para longe de você, em que a percepção do que se percebe é sentida desta forma, é um fato gerador de escravidão.

Por outro lado o fato substancial que duas pessoas podem viver em idênticas condições e um labor significar para uma ocupação que lhe gera prazer, e para outra não muito distante representar um fardo que a torna refém de suas reais necessidades.

Será que somente a mudança do foco da percepção é suficiente para mudar a forma que um indivíduo visualiza um sistema escravista?

O fato é que a escravidão somente existe porque quem se sente escravo trabalha internamente sobre a lógica da servidão. Enquanto quem é liberto trabalha sob a ótica de somar forças para um objetivo integrado, que em maior ou menor grau os objetivos se somam para gerar algo produtivo para uma existência.

O agravamento das tensões sociais em várias partes do mundo é um fato evidente deste sentimento de opressão em que muitos seres humanos insistem em carregar suas mentes em reação a um desejo de opressão.

O equilíbrio de forças entre o opressor e o oprimido está na certeza por parte do primeiro que o uso de um instrumento de coercibilidade é capaz de controlar o desejo de revolta do agrupamento com menos capacidade de força de expressão.

Conceitos de opressão são repassados de forma individualidade no seio familiar, na subordinação ao professor, na subordinação ao Estado, na subordinação e obediência a um Deus protetor, e nas relações entre os de maior estafe dentro da razão social em que se estabelecem sólidas formações hierárquicas de subordinação social.

Na sociedade moderna a insubordinação ao sistema escravista é pago da moeda de retirada da instrumentação material em que o indivíduo dependa para compor o rol de desejos e necessidades da sua vida material. Quem verdadeiramente é liberto não se subordina a aceitar a escravidão, porque percebe de forma diferente e quando estiver frente a frente a fatores de coercibilidade é capaz de enxergar outros rumos para exercer sua liberdade.

Conhecimento Expansionista [Série - CLVI]

O Conhecimento Expansionista é aquele que parte de um princípio de ampliação de um enfoque para agregar informações adicionais dentro de um contexto de apropriação de algo externo que antes não fazia parte do rol de atributos de um agrupamento específico de parâmetros.

Geralmente o termo expansionismo é relacionado a um movimento de prospecção de valores, que objetiva ampliar um determinado segmento ou gleba.

Porém o termo é muito mais complexo do que aparenta. O próprio processo de crescimento das células é um processo expansionista que visa o desenvolvimento do organismo humano.

Mas parece que na natureza não existe uma estrutura que é capaz de se expandir infinitamente. Esta limitação da expansão leva a supor a existência de um ponto de saturação que toda tendência expansionista é capaz de incorrer.

Quando se expande algo não apenas é necessário adicionar a informação para dentro do contexto, é preciso assimilar seu conteúdo para relacioná-la dentro daquele conjunto de abstrações que melhor encaixe um modelo racional para sua utilização futura.

Assim quando uma célula procura uma técnica de expansão pela absorção de alimentos, seu desejo é condicionar o máximo de energia possível para se transformar em algo mais abrangente e definitivamente cumprir sua função social.

No sentido coorporativo, empresas quando nascem também nutrem a expectativa por sua ampliação. Não muito diferente este movimento de expansão pode ser verificado no campo geopolítico em que a necessidade de espaço leva muitos países a cobiçarem glebas que não sejam de sua propriedade.

Os seres humanos carregam este desejo de expansão quando cognitivamente ao entrarem para o mercado de trabalho se projetam dentro do mundo dos negócios com o objetivo de alcance de melhores postos de trabalho com a absorção dos requisitos de experiência.

O abstrato em tudo o que se traz uma sensação boa remete um desejo interno de que este evento venha a se repetir de forma que níveis e mais níveis de satisfação são prospectados para que a expansão da sensação induza perenes estados de contentamento e felicidade.

O avanço de uma tendência expansionista necessita de uma estrutura de controle que iniba o esforço pela contínua absorção do elemento externo, que é o objetivo de sua expansão.

Mas o processo ao expandir-se acaba por transformar as associações pré-existentes em estruturas de junções mais frágeis o que permite ao conjunto de informações entrarem em colapso mais facilmente.

O fato de colocar para dentro de um conjunto parâmetros ou atributos externos eleva-se o risco de que as informações adicionadas representem um risco de integridade dos elementos associados, uma vez que a dinâmica do atributo incorporado está sujeito a outros princípios e leis que podem afetar diretamente a estabilidade do conjunto.

O avanço não calculado de um movimento expansionista pode atrair a reação de elementos externos no sentido de conter as pretensões do elemento intruso que no caso deseja a expansão. Este fenômeno pode ser verificado quando um organismo biológico é invadido por qualquer tipo de vírus em que o sistema imunológico desperta para combater a tentativa de expansão sobre o território alheio.

Existe uma forma de expansão inteligente em que um organismo é capaz de se replicar para que o objeto de sua expansão seja nas quantidades de indivíduos representativos de uma espécie, mesmo que a especialização difira um organismo do outro que acabam por fixar um objetivo integrado da sobrevivência da espécie.

Os seres humanos preservam esta lei até mesmo dentro de seu espaço cognitivo. Em que a regra básica é perseguir um objetivo e quando ele é alcançado partir para outros mais complexos de forma a aglutinar por expansão cada vez mais satisfação de desejos e necessidades por uma necessidade de se manter ativo e constante como uma representação dinâmica do agrupamento.

Quando se fala de conquista de recursos está se referindo a uma expansão como sendo uma forma de estudar o contexto externo para avançar sobre o patrimônio.

Diria até que a vontade por expansão supera até aspectos nobres como amor e alegria, pois faz parte da própria dinâmica do organismo humano. Em que fatores motivacionais de existência são capazes de deixar em segundo plano, aspectos existenciais do cognitivo nobre para fazer valer sua necessidade de absorção que é mais básica e necessária. O grau consciente de uma expansão é que vai definir até quando os movimentos associativos dentro da dinâmica do conjunto vão se manter estáveis para garantir sua própria existencialidade.

Conhecimento Motivacional [Série - CLVII]

O Conhecimento Motivacional é um dos componentes mais importantes que pode existir dentro de um ser humano. Ele é a chave para despertar um processo adormecido ou incipiente dentro da mente. É o impulso inicial capaz de projetar ação para fazer com que um indivíduo desempenhe uma tarefa a fazer.

Quando alguém deseja fazer algo é necessário, uma alavanca que serva de forma motriz para fazer com que a energia para o desenvolvimento de uma ação possa ser liberada.

Não existe ação sem motivação. Pode ser que ocorra ação sem motivação aparente, mas atrelado a toda ação existe um impulso que a faz mover... a este impulso nós denominados como um elemento motivador.

Então o que é capaz de te mover a fazer uma determinada ação?

Este questionamento vem sendo muito utilizado por mestres do conhecimento com o objetivo de que este impulso no futuro seja controlado mecanicamente por equipamentos condicionantes quando necessário.

Muito se deseja saber o que leva alguém a consumir um produto ou a manifestar sua opinião sobre algum assunto que chegou até o seu conhecimento.

Razões para fazer são os subsídios de manifestação motivacional. Então pode-se pensar que o processo de motivação se constrói com uma relação de atributos que se inter-relacionam e ao se fundirem vários princípios uns aos outros é capaz de gerar uma rotina que circula em torno de si mesmo a renovar toda vez que solicitado pela lembrança alguma característica que integra a motivação para que o condicionamento de continuidade da tarefa faça o indivíduo ficar em constante atividade.

Aos motivos se somam uma infinidade de argumentos que tem sua validade contida dentro deste indivíduo.

Então se encontra uma razão para se viver, uma razão para se estudar, uma razão para trabalhar, uma razão para ir ao cinema, tudo fruto de uma composição de elementos motivacionais.

O motivacional vicia a forma de juízo de uma pessoa a colaborar sempre na mesma direção em que seu senso crítico motivacional sinaliza o caminho certo a se seguir.

As estruturas cognitivas são complexas, e seus argumentos não são lineares. A multiplicidade de combinações entre parâmetros dentro do cérebro impossibilitam que esses movimentos possam ser observados mais nitidamente, apenas que se adquira uma consciência reflexiva capaz de passar a se orientar através de técnicas de auto-observação.

Da mesma forma que uma motivação pode corroborar para a manifestação de um livre arbítrio de um indivíduo, desvios de conduta do indivíduo em relação ao eixo central que move suas proposições são capazes de colocar os atributos motivacionais em uma sintonia descendente à volição do indivíduo condicionando-o a manifestar estados de delírio ou depressão.

Estudos sobre a televisão (2014) demonstram que os profissionais do marketing já estão se orientando em termos de percepção para dizer a que se destina um indivíduo, relativo ao seu estado de espírito, a ligar um televisor para assistir determinado tipo de programa com um fundo cultural diferenciado em um dado momento.

Técnicas cibernéticas já são capazes de predizer a vontade de pessoas que ficam conectadas a smart fones e também a tabletes e computadores.

Esta busca constante por modelos preditivos de como se chegar a iniciar a vontade do ser humano tem perseguido bastante, inúmeros estudiosos com o fito de lucro com suas descobertas.

Porém cada vez que uma nova variável tecnológica abastece o mercado, todos os resultados de estudos anteriores podem ser jogados no lixo, porque novas reflexões serão desenvolvidas a partir das lógicas inovadoras que é capaz de represar a atenção mais nitidamente de inúmeras pessoas.

Embora a motivação tenha um forte apelo racional ela se utiliza de um misto da estrutura cognitiva do raciocínio, do intuitivo e o emocional. Pode se dizer que a motivação é um dos componentes essenciais de um conjunto mais amplo denominado vontade humana.

Embora se tenha a falsa impressão que basta despertar o interesse de alguém para se fizer algo que seja suficiente como métrica de obtenção do convencimento, a relação humana é algo muito mais complexo de se imaginar e somente iniciar um estado não significa que seu desenvolvimento chegará ao fim desejado.

Existe um componente entre a manifestação do desejo e a absorção da motivação que leva o indivíduo a apropriar um estímulo que canalize sua energia para a realização de uma tarefa. Este elemento é um represamento da energia consciente que ao ficar estável por um tempo de ativação é responsável por fazer com que a energia seja canalizada para o órgão aferente responsável pelo gerenciamento da informação, sem esta métrica a motivação não se sustenta.

Conhecimento Transformador [Série - CLVIII]

O Conhecimento Transformador é um tipo de informação estruturada que ao ser acoplado dentro de um conhecimento sua incorporação é suficiente para estabelecer novos tipos de vínculo entre as partes que integram um saber.

Sobre o aspecto de transformação pode ser notado uma estrutura multidimensional que ao transladar-se em torno de si mesmo é capaz de gerar a mudança.

O modo de fazer algo que antes seguia uma estrutura estável sofre uma mutação em suas características para que dela a transformação passe a integrar uma outra forma análoga de se chegar a um mesmo objetivo mais integrado.

Quando se fala em conhecimento transformador significa que pelo menos um atributo é alterado em termos de sua absorção por outro conceito, ou alteração de seu estado de consciência, ou mesmo na continuidade do atributo ele venha a sofrer uma mudança de foco que ele passa a refletir de uma forma distinta do que se era verificado antes da mudança.

Transformar é o mesmo que gerar uma nova identidade, cuja característica pessoal de antes da coisa sobre mutação na sua forma de se visualizar. Embora ela ainda tenha características de base não se pode dizer que o produto transformado é similar ao anterior a sua transformação porque difere por ter sido algo acrescentado em termos de sua estrutura de funcionamento.

Em termos cognitivos quando uma variação de pensamento é capaz de gerar novos insights diz-se que este pensamento é transformador. E é capaz de impactar em toda a concepção do indivíduo pela mutação de suas características básicas, anteriores ao processo de acoplamento dos novos estímulos.

Algo importante que convém abordar é a característica dos seres humanos de absorverem de forma contínua impulsos quando se verifica que o estado vital esteja presente. Esta característica implica em dizer que o sistema nervoso de um ser humano absorve continuamente novas informações até sua morte. Por natureza somos seres em constante transformação.

As transformações humanas são de natureza filosófica, existencial, material, conscientizacional e abstratas e enquanto há vida elas continuam a transcorrer.

Agora nem toda adição de conteúdo dentro de um contexto específico é capaz de promover uma transformação. Pode ser que o implemento que foi embutido não seja o suficientemente forte ou integrado para ativar o rearranjo dos atributos de forma que uma transformação possa ser verificada como uma resultante de um princípio de desenvolvimento.

Transformar não significa que é elevar o conhecimento, pode ocorrer que o conhecimento venha a se expandir, recolher ou permanecer estático em que este último apenas é capaz de se mudar através de um rearranjo de seus atributos.

Então podemos supor que exista uma área obscura que transforma um conhecimento em que pelo menos uma de suas características sofra uma espécie de mutação.

Um pensamento transformador é capaz de quebrar muitos paradigmas e levar a um repensar sobre um contexto vivencial de um grupo de indivíduos.

A ruptura do estado passado para o seguinte é a marca registrada para a transformação do conhecimento.

Também nada pode ser catalogado no sentido do argumento em que toda transformação exerce um upgrade positivo em sua estrutura ou vir a constituir um núcleo de informações negativas a cerca de uma estrutura do saber.

Uma transformação pode ser medida e quantificável, mesmo que sua quantificação seja parametrizada em termos de uma estrutura qualitativa que é sensível a uma densidade de massa ou atributos que o implemento possa ser notado como uma métrica de transformação.

Por que um conhecimento transformador é tão importante para o desenvolvimento humano?

Porque quando a transformação ocorre, mudam-se todos os paradigmas de antigamente. E então tudo o que se condiciona as novas estruturas devem ser cientificamente formuladas. Este é o indicio mais forte que a alteração dos fatores é capaz de representar dentro do inconsciente estruturas lógicas adversas em que o cenário anterior não era capaz de estar sensível com as informações descritas sobre o processo já consagrado e conhecido.

Transformar pode induzir a algumas formas de inovação, mas não necessariamente de forma a configurar uma regra imutável. Ocorre que na maioria das vezes esta associação esteja presente.

O elemento novo responsável pela percepção da inovação ou o existente que serviu de estímulo para a mudança em torno de si mesmo são essenciais para se compreender como as ligações são estabelecidas quando o impulso inicial da transformação é capaz de gerar novos conceitos integrados. Nem toda ação expansionista induz a formas de transformação, pode ser que expandir seja uma forma de agregar mandando as características básicas e não gerar novos atributos ou algum elemento que seja sensível a uma mutação.

Conhecimento Etário [Série - CLIX]

O Conhecimento Etário é aquele conhecimento cronológico em que a percepção dos fatos é uma segmentação de tempo que se pode atribuir comparações entre distintos espaçamentos em que fenômenos possam ser catalogados de acordo com cada etapa correspondente.

A análise deste conhecimento é feito de forma transversal através de uma estrutura de cortes em que em cada corte é possível segmentar um cenário sobre o comportamento de um agrupamento de informações sobre os indivíduos que se concentram nas faixas de variação pesquisadas.

Quando o conhecimento etário informa sobre características de uma população então esta cadeira científica é denominada como Demografia.

É interessante saber as particularidades de ingresso, evolução e saída de indivíduos de uma faixa etária para outro.

Então pesquisadores do conhecimento são capazes de desenvolverem índices de morte, índices de expectativa de vida e de envelhecimento, índices de vida, índices de...

De forma a montar uma estrutura cognitiva afirmativa capaz de transformar os movimentos populacionais em termos de operadores lógicos e matemáticos que possam explicar o comportamento populacional.

Aspectos da evolução etária possibilita migrar as taxas de transformações das características ao longo do ano e servir como um sistema preditivo para dizer o comportamento da pirâmide etária ao final de uma determinada época.

Quando um fenômeno social interfere sobre a linha do tempo como, por exemplo, uma epidemia ou uma guerra, dados adicionais de registros devem sobressair em um modelo demográfico a fim de que aquela anormalidade do comportamento etário possa ser devidamente explicada.

Os efeitos esperados depois de um evento podem servir como uma forma de subsidiar políticas de desenvolvimento público para incentivar sobre os agrupamentos populacionais a elevação da natalidade como forma de compensação para a redução populacional.

Ou recomendar a queda da natalidade quando há um excesso de pessoais além do que a capacidade produtiva permite e a distribuição dos recursos econômicos.

Para melhor facilitar os estudos populacionais as pirâmides etárias são divididas dentro de sua estrutura por agrupamentos etários do sexo masculino em comparação com elementos do sexo feminino. Desta forma permite uma melhor visualização de um cenário onde fatores de reprodução humana deseja-se que seja controlável.

Porém os movimentos populacionais impedem verificar de forma estática a evolução de uma pirâmide etária. Porque a adição por processos de migração de novas pessoas ou a consequência diminuição de indivíduos ou pessoas em trânsito afetam a composição da pirâmide etária dentro de um corte na linha do tempo avaliado.

Outro fator de incerteza dos estudos é a falta de identificação ou registros dos indivíduos que fazem parte de uma população.

Muitas famílias possuem o hábito tardio de registro de seus filhos. Por esta razão sempre tem que haver um sistema de recontagem de novos indivíduos a fim de corrigir os problemas de consistência de um modelo etário de comportamento.

Outro fato preocupante é a tendência de arredondamento que principalmente mulheres utilizam como uma estratégia de se perceberem mais jovens quando questionadas a cerca de sua idade.

Também é um fato que pode acarretar erro de consistência a falta de registros de óbitos o que dificulta a percepção da evolução populacional segundo as sua faixa etária e pode induzir um pesquisador a dar subsídios para uma política pública de forma totalmente viciada a prejudicar tomadas de decisões governamentais.

Através de dados demográficos é possível gerar informações para o cálculo da expectativa de vida de um agrupamento.

As informações demográficas podem vir associadas com outras estruturas de atributos como renda, escolaridade, classe social, religião,...

Quando mais associação se pretende associar para desenvolver um estudo demográfico mais complexo é sua análise.

Ajustes frequentes podem ser realizados dentro de uma pirâmide etária, porém quando são geradores de alterações de distorções devem estar vinculados a notas explicativas para que o registro da alteração do comportamento não seja perdido e que a devida justificativa científica possa ser gerada da forma mais lúcida e clara para um observador que venha a observar os dados.

As notas explicativas geralmente podem se concentrar no rodapé ou quando muito abrangentes, fazer parte de uma documentação anexa que sirva de apêndice para a geração de informações mais pontuais e estruturalmente confiáveis.

Conhecimento Reformista [Série - CLX]

O Conhecimento Reformista compõem um agrupamento de informações necessárias para transformar um pensamento que se supõe ultrapassado para uma sociedade.

A intenção de quem quer reformar é dar uma nova roupagem para a informação de forma a moldar seu cenário dentro de um contexto mais sobreo dentro de uma linha lógica de argumentação.

Quem é reformador acredita que as mudanças são necessárias, que há necessidade de quebra de paradigmas para fazer aflorar um conjunto de elementos cognitivos em que a reforma se propõe a despertar.

Pode-se fazer reforma quebrando a ideologia existente sobre o agrupamento de ideias em torno de um conhecimento ultrapassado.

Pode-se fazer reforma inventando novas formas ou processos de fazer a mesma coisa em que se baseia um alcance de um objetivo maior ou a ampliação da eficiência como métrica de fazer motivado algo diferente.

Pode-se fazer reforma através do espírito de inovação em que a canalização do novo deixa o pensamento corrente obsoleto e a migração espontânea de como fazer uma atividade passa a constituir um processo natural para o agrupamento.

Aspectos de reforma podem condicionar ao atrito e a proliferação de dissídios entre as partes, porque quase sempre está presente o conflito dentre o pensamento considerado ultrapassado e o pensamento reformista.

O pensamento reformista se propõe a ser um pensamento transformador. Ele pode absorver de forma célere e harmoniosa o pensamento dito ultrapassado ou vir a compor uma estrutura de absoluta separação de identidade.

O rompimento com o velho pode ser um paradigma forte para o processo de gestão das ideias quando se pretende construir um modelo de pensamento que seja capaz de transmitir os fundamentos para a necessidade de reforma.

Por outro lado pode representar uma necessidade de retorno a uma situação quem já se fez presente no passado, e que muitos passam a militar para que o objeto passado possa ser retornado na mente de quem persegue este objetivo como algo central.

O pensamento reformista crê na percepção de que compreende a fundo o pensamento vigente, e para seu embasamento é capaz de encontrar as falhas do modelo de pensamento vigente para fazer de suas fraquezas o seu alicerce para a geração de novas pessoas dedicadas a causa da reforma.

Quando ao aspecto de base cognitiva a ideia reformista pode vir assistida como a apresentação de um modelo de pensamento capaz de orientar a percepção para a realização de algo de forma diferenciada. Este ano de fazer com que o pensamento corrente passe a integrar outra estrutura de apropriação dos conceitos é de base reformadora e em caso de aceitação pode levar ao induzimento para a geração de uma nova realidade somática.

Todo pensamento corrente, um dia chegou a ser um elemento transformador, porém ele não é suficiente para dizer que foi reformista. Para ser reformista o pensamento tem que gerar a percepção de que algo necessita ser mudado para que a coerência seja estabelecida conceitualmente.

Ao contrário do pensamento transformador que não necessita contestar um evento presente para promover a mudança.

Sob o comportamento inserem-se valores e juízos que são colocados à prova com o intuito de mostrar para o comum que a mudança é necessária.

Nem sempre uma contestação é válida, e podem ocorrer movimentos reformistas que o desejo de transformação reduz a progressão de algo já conquistado.

A percepção da mudança do ponto de vista holístico é algo alcançado sobre um enfoque integrado em que os valores justapõem entre si, então para haver a necessidade de reforma há necessidade de se quebrar o holístico, para mostrar que suas peças não correspondem ao todo.

Sendo assim exige-se uma transformação para fazer com que o holístico novamente se integre como uma concepção somática dentro de nós.

A diferenciação dentro de um modelo adotado abastece de formas, na forma de valores e juízos que o fortalecem diante da atitude conservadora da manutenção dos preceitos correntes.

Uma reforma como a ortográfica pode servir para melhorar o entendimento, quando o conhecimento exercido já está muito obsoleto para acompanhar a tendência de desenvolvimento do idioma.

Isto decorre da incompreensão em se seguir a regra, porque a proposta da imposição já não é sensível à realidade existente, em que os fatos que compunham o processo de formação da regra já estavam devidamente obsoletos para sua aplicação.

Então se simplifica. E simplificando se espera pela reforma do vigor através de uma percepção nova ou inovadora.

Conhecimento Musical [Série - CLXI]

O conhecimento Musical é o desenvolvimento de técnicas que estimulam a sonoridade, o acústico, a audição e a melodia do sinal audível na forma de expressão de uma arte de comunicação de estado de espírito.

A forma culta de registrar uma obra musical é na forma de partitura. Nela estão contidos símbolos universais que podem ser facilmente reconhecidos para que sua decodificação seja auxiliar ao cérebro no movimento de recordar quais sequências motoras devem ser executadas com a utilização de instrumentos.

Sons podem ser divididos em sete notas musicais: dó, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó. Mas cada vez que uma nota alta é alcançada é possível determinar sua evolução do grave ou do agudo que permitem distinguir famílias sucessivas de notas musicais cuja ordenação teórica sugere o posicionamento mais agradável para o ouvido humano.

Quando um agrupamento de sons segue um padrão idealizado em que as produções musicais repercutem dentro de um eixo hipotético a este conjunto musicado é denominado de estilo musical.

Nem todo o som audível é uma peça musical. Para ser uma peça musical há necessidade de geração de melodia. A melodia se conquista com o desenvolvimento de sistemas de integrações de sons conhecido como arranjo.

Quando a obra musical apenas possui instrumentos em sua composição segue um princípio de orquestramento sinfônico.

A música também pode usar apenas princípios vocálicos para sua manifestação.

A necessidade humana de se comunicar pode ter sido originada da observação do canto dos pássaros, numa tentativa do homem de imitar os sons das aves sendo capaz da reprodução de som na forma melódica.

A música é mais antiga do que a própria criação do homem, pois a própria escala evolutiva era possível determinar classes de animais que reproduziam sons na forma de melodias. Mesmo em mamíferos em características de acasalamento ou intimidação de elementos rivais dentro de um clã.

Ela é um forte agente motivacional para levar indivíduos a movimentarem seu sistema motor. Um subproduto imediato de sua existência é a dança.

A música está presente também em contextos ritualísticos, como nascimento, casamento, morte, solenidades e festas comemorativas,...

A música é capaz de humanizar indivíduos, bem como afetar o seu estado de equilíbrio, principalmente quando o ouvido humano fica sensível à sequência da melodia ou do ruído de alguns instrumentos.

A musicalidade pode se incorporar a voz humana, elementos audíveis da natureza, instrumentalidade, sons de outros seres, espectros de som digitais e sons produzidos por instabilidade de fenômenos físicos e químicos.

O ruído é a porção audível indesejada do som em uma música. Ele pode representar um incômodo como também vir a fazer parte de uma melodia como um parâmetro adicionado com uma finalidade específica.

A música pode ser utilizada para excitar estados de espírito como provocar relaxamento temporário através da sensação que ela é capaz de despertar dentro do organismo biológico.

Uma composição é capaz de transmitir um código cuja informação pretende promover dentro de um indivíduo uma mudança de estado interior ou simplesmente afetar o seu equilíbrio com o som produzido para introdução da informação mais fina na forma de material vocálico.

A letra de uma música é uma espécie de humanização do código musical, onde a percepção para despertá-lo da sensação é controlada com a sequência de sons humanos que podem vincular o entendimento a uma vibração em um estado alfa de significância.

A música pode ser vinculada em praticamente todos os ambientes em que haja propagação atmosférica. A física atual sugere que não é possível reproduzir sons no vácuo onde não há possibilidade de atrito com o meio fundamental para a propagação do som.

Além da diversão a música também é utilizada como material bélico em que se busca a afetação do estado de espírito para causar incômodo e alucinações em sua aplicação contínua.

Para uma forma de sistematização do conhecimento musical existem cadeiras especialidades em música dentro de universidades ou faculdades. Mas para ser música independe de formação acadêmica (mas é desejável).

A habilidade se constrói com a repetição e treino, com contínuo aperfeiçoamento da técnica apurando-se progressivamente a audição.

O sonho de todo músico é ser reconhecido dentro de sua expressão artística. Razão que motiva muitos jovens a se integrarem em redes sociais segundo estilos musicais que aproximam particularidades que detém a estrutura de suas personalidades por um sistema de proximidade de objetivos.

Conhecimento Cinético [Série - CLXII]

O Conhecimento Cinético é uma representação sintética de um contexto maior que pode ser apresentado em uma estrutura de racionalização da ideia que se pretende transmitir cognitivamente.

A transposição da imagem dentro de um enquadramento é uma forma de identificação de uma proposição cinética.

Esta dinâmica de forças é capaz de estabilizar o foco de visão dentro de um espectro visível que estimule a geração de uma identificação imagética com a finalidade de representar um composto holístico que se reduz na abreviação do fenômeno, porém mantendo seus estados originais dentro de uma holística vetorial reduzida que também representa um todo cinético.

A representação na forma de manipulação de propriedades é uma maneira de observar atributos que podem ser gerados para integralizar uma cena cinética.

A abstração é um meio de geração de uma dinâmica que permite projetar um ambiente cinético.

A cinética também possui sua forma de expressão em torno do movimento. Assim películas cinematográficas absorvem princípios de movimentos cinéticos.

A energia cinética é a resultante de forças que são transmitidas no movimento de uma massa que resultam na migração de um objeto.

A demonstração de um fenômeno integra princípios cinéticos uma vez que o espaço cognitivo tem que integralizar pela somatização o princípio do holismo para conceber o objeto observado.

Os movimentos mecânicos e moleculares transladam em torno do seu próprio eixo de forma a gerar uma dinâmica que pode ser integrada como um fator cinético.

Modernas tecnológicas como uma máquina de tirar retratos, possuem elementos cinéticos de formação da imagem de forma específica capazes de gerar replicações maiores do movimento, através do registro do cenário imaginário em diferentes proporções para o mesmo evento observado.

A velocidade é um dos componentes de integração que também integram o conceito de cinética.

Espera-se com a cinética que reações sejam produzidas como o intuito de gerar uma replicação de um conceito integrador.

Os mecanismos de reação constituem as partes que podem ser observada em termos cinéticos quando o conceito se enquadra dentro de uma transposição para o holístico.

As ordens da reação podem interferir sobre o movimento cinético de forma a ordenar espacialmente a sensoriedade do movimento.

O tempo é o parâmetro que registra em quadros as mutações do estado cinético.

O estado de equilíbrio de uma dinâmica se altera com cada registro distinto segundo a ordem de reação a integralizar como resultado um movimento cinético.

A transformação de estado cinético decorre da variação das ordens de reação secionada a um modelo de tempo em que permite comparar etapas e peças de mutação na transição do fenômeno.

O estado de transitoriedade é afetado pela evolução do movimento.

O poema cinético integra um conceito unificador visual em que as partes, ou letras apenas replicam a sensação principal que pode ser observada na forma de uma moldura que já é capaz de transmitir a mensagem central do que a escrita se propõe a argumentar.

A televisão, o cinema, o computador,... quando em funcionamento representam tecnologias com largo conceito cinético que integram fatores de visualização de suas transmissões.

Diferenciação de elementos dispostos em um cenário permite que uma tela cinética seja composta por uma infinidade de atributos proporcionais a complexidade de informações associadas.

Portanto fatores restritivos e aglomerantes como concentrações de elementos são essenciais para distinguir um “relevo” tridimensional para que o espaço cinético seja criado a replicar o universo ao qual o conhecimento fora extraído.

A visualização da integração de um fenômeno é um evento cinético.

Embora a cinética seja relacionada à energia em movimento, o efeito cinético em si é uma reprise do movimento original quando enquadrado dentro de um ângulo ou parâmetro de restrição da visão.

Ao ser aprisionado o movimento cinético é uma segmentação de tempo estática que pertence à temporalidade que dele de depreendeu. Convém lembrar que a junção do movimento cinético se dá cognitivamente através de processos de somatização em que a imagem é integrada no córtex Occipital.

Conhecimento Tântrico [Série - CLXIII]

O Conhecimento Tântrico é uma ciência que se preocupa em integrar o homem dentro de aspectos materiais, espirituais e consciencionais.

Ele parte do pressuposto a prática da doutrina em perseguir um conjunto de regras que possam gerar o equilíbrio entre a consciência, o biológico e a nossa concentração de energia.

A representação da yoga como instrumento para projetar o psiquismo e dele compreender como os macrofatores se interceptam pode gerar insights que integram o ser humano holisticamente.

Contudo não basta apenas compreender como os processos estão encadeados dentro de si. É necessário catalogar os mecanismos de sua ação para tirar às peças defeituosas ou corrigir lhes as imperfeições para que o equilíbrio interior seja reestabelecido.

Uma vez que os processos são catalogados há que se perceber o quão distante está um atributo das distintas realidades segundo as ordens que os macrofatores se apresentam.

O equilíbrio tântrico se obtém pela harmonia em determinar dentro dos aspectos: biológicos, de consciências e espirituais o verdadeiro balanceamento que o peso de um atributo realmente representa para este indivíduo nos múltiplos cenários em que a informação é utilizada.

Assim o sentido tântrico se pauta pela coerência segundo um propósito maior que apenas cabe ao ser definir na elevação de sua conduta.

A meditação é só o começo para a criação de uma atmosfera cinética dentro do espaço do intelecto que visa observar como as interações dos múltiplos fatores perceptivos agem no sentido de angariarem espaço dentro de um indivíduo.

Porém, o sentido uno que uma pessoa pode gerar para apassivar sua mente, somente é conquistado quando um indivíduo é capaz de absorver o conceito que invade a escala de importância de outros atributos.

Isto exige renúncia. E para renunciar é necessário que o indivíduo seja capaz de colocar no intelecto múltiplos cenários em que o jogo de forças dos mesmos atributos entra em conflito.

Para se chegar à conclusão mais nobre do que realmente a representação cinética qual a de maior potencial para recompor o jogo de forças entre os atributos.

Para depois de ser dado o veredito, sair ré escalonando as métricas. E assim ir dizendo a memória qual a ordem certa que as ações devem fluir para que o equilíbrio possa ser estabelecido definitivamente dentro do organismo.

Porque a essência do tântrico é o conhecimento. Um conhecimento que acrescenta em sabedoria um indivíduo. Sua força é a integralização de princípios. Sua consequência à integralidade no sentido da ação.

Isto faz ascender a espiritualidade, pois a consciência é capaz de se manter tranquila para elevar a instrumentação para o patamar real de sua necessidade.

Então se encerra o conflito, se encerra a aflição. Apazígua-se os rumores de desequilíbrio. Conquista-se a paz tão almejada. Para libertar o indivíduo da prisão da necessidade de racionalização das coisas. E fazer com que ele passa a usar sua volição em sentidos mais nobres... porque se é desperto, se é iluminado, consciente de si e dos que o cercam, porque é farto em entendimento, sê concentra virtude, portanto é um virtuoso.

Estas são as vantagens que o espírito tântrico é capaz de orientar a percepção humana. Ela prega o fim do divisível, para que a unidade seja estabelecida dentro da essência do indivíduo.

Quem é capaz de se perceber é um iluminado. Porque se torna reflexivo de seus movimentos. Conquistar é uma questão de se impor limites de acordo com os objetivos que o mantém lúcido.

O tantrismo é um convite para esta lucidez. Uma das múltiplas formas de demonstrar a verdade para o homem. Pelo uso da coerência, pelo uso da técnica, pelo uso do raciocínio, pelo uso do mérito em posicionar sua ideia de acordo com os seus princípios mais nobres de seu espectro vital.

É presar pelo equilíbrio em todos os suas fases. Antes de tudo é exercer a liberdade. E sendo liberto é capaz de gerar compreensão e ser criador de si mesmo. Porém nada vem por acaso. É necessário perseverar. Observar a si todos os instantes para quando for capaz de se notar saber onde sua mente vacila. E aplicar o remédio tântrico para voltar a integridade de suas ações.

Uma vez ordenado, nada será como antes. O conhecimento será pleno e sem amarras, então a vida será apenas o exercício do aprendizado constante, porque o limite para o homem é a eternidade. E a eternidade e o infinito caminham de mãos dadas. Para o bem da humanidade.

Obs: Ver a Coluna no Jornal News Rondônia AXIOMA DA MENTE de Max Diniz Cruzeiro

Conhecimento Módico [Série - CLXIV]

O Conhecimento Módico é uma forma de representar uma estrutura de conhecimento que se pauta pela ausência de profundidade.

Quando um estudo é realizado de forma simples sem grandes aprofundamentos ele carrega um ar de superficialidade para se disser algo que pode ser bem mais profundo do que aparenta.

Este recurso quase sempre é utilizado quando se deseja que um indivíduo tenha apenas uma noção da representação de um conhecimento.

O modelo para apresentação de um conhecimento pode ser dotado desta superficialidade também por caracterizar um espaço incipiente em que ainda os pressupostos mentais para um dimensionamento de um saber ainda está em evolução.

O pensamento que é reduzido é limitado em reflexões porque os seus fundamentos são muito rasos e podem apresentar profundas inconsistências que limitem um olhar profundo e elevem a quantidade de críticas sobre sua existência.

Mas dependendo do caráter informativo, o conhecimento módico apresenta-se apenas como uma estrutura linear para que se desperte um interesse. Como se a ponta do iceberg estivesse projetado por sobre a água enquanto o verdadeiro conhecimento está submerso envolto nas águas.

Este apresentar de algo de forma reduzida, incipiente tem seu sentido módico aflorado. Mas, contudo o seu reduzimento pode estar caracterizado em uma necessidade como descrito anteriormente.

Por outro lado pode designar algo enxuto, que seus excessos não são verificados. Mas quando a compreensão neste sentido se faz prioritária?

Quando o poder de síntese é capaz de integrar conceitos holísticos em que o todo se integra com as partes e estas com o todo. Sem que sua característica unitária fique sem compreensão.

Quando um pensamento é modesto não significa que sua limitação esteja contida dentro de uma limitação de conteúdo. Pode ser que este indivíduo tenha uma natureza de retração quando se confrontam aspectos externos e interiores ao indivíduo.

Quando a limitação está na motivação o pensamento módico é capaz de minar a forma de desenvolvimento de uma atividade porque os motivos determinantes para que a ação possa ser realizada podem não ser suficientemente fortes a real percepção em que a ação deve possuir para que o pensamento possa repercutir em ações e chegar a solução de um problema em que a realização da atividade é o objetivo base.

A mente módica sobre a limitação da progressão do pensamento. Então quando um indivíduo condicionado a uma estrutura de parágrafos de períodos curtos e ao se encontrar com uma estrutura encadeada de informações que são conexas e com proposições consequentes terá dificuldade em formar o conceito literal em sua mente.

A superficialidade pode ser uma forma de economizar energia, mas também é uma maneira de limitar o acesso ao conhecimento.

Porque se criam seres meramente funcionais. Em que o compromisso é apenas assimilar um conceito teórico básico, para que ele tenha familiaridade com um tema quando estiver em sua fase de consumo... e vir a fazer uso como um integrante do grupo e não como o sócio de um negócio.

Às vezes é cômodo e incipiente ser insignificante dentro de um contexto, porém a limitação que muitas pessoas são capazes de fazerem para si mesmo pode levar a uma vida simples sem grandes aspirações na vida. Se for este o desejo de um indivíduo ele estará no caminho certo.

Agora se a mente deste indivíduo anseia por um espaço participativo em sociedade ele terá que deixar este aspecto módico para buscar profundidade em tudo o que se propor a fazer.

Algo pode ser finito, demarcado ou diminuto isto torna ativo modicamente, porém realmente é desejável que o entendimento possa ser transcrito desta maneira?

Esta resposta dependerá exclusivamente do seu objetivo. Da aplicação ao qual você deseja que um conhecimento tenha para sua vida. Das interrelações que seu consciente é necessita fazer para o desempenho de uma rotina ou instrução. A escolha deve ser sempre sua, em ser módico ou complexo.

Algo pode ser prático no sentido de não dar muitas voltas para ser realizado, isto também pode ser estruturado como um procedimento módico. Ou ser metódico que o distancia da essência do teor módico de seu eixo de necessidades.

Ser sóbrio é uma forma também de fazer jorrar compreensão de forma imediata, neste sentido sê é também módico. Agora quando a sobriedade está envolta dentro de um contexto mais reflexivo o caráter módico também se distancia da sobriedade.

Conhecimento Populacional [Série - CLXV]

O Conhecimento Populacional é um conjunto de informações de uma ou mais civilizações que detém uma relação de continuidade em termos de unidade administrativa em que suas múltiplas conexões são mensuradas em termos de parâmetro que permitem identificar e dizer sobre algo que particulariza o universo avaliado.

Características sociais como a escolaridade é uma forma de conhecimento populacional que muito contribui para a partir do perfil dos indivíduos de uma sociedade a razão de necessidades possa ser escalonada no objetivo de auxiliar as políticas públicas e gerar informações para os indivíduos do agrupamentos quais setores estão com falta ou excesso de profissionais.

Informações sobre a renda econômica dos indivíduos de um agrupamento podem gerar informações de como melhor gerir os recursos dentro da população.

Quando falamos em população o tipo de conhecimento não se restringe unicamente a seres humanos, e tudo que se possa agregar em termos de comportamento a um conjunto de seres.

Assim uma colônia de bactéria pode representar uma população. Um cardume de peixes em um oceano também representar uma população. Quando estamos tratando de coisas que não possuem vida convém que o termo população seja substituído pelo termo Universo.

Parâmetros são unidades conceituais que trazem uma informação unificada sobre uma população. Enquanto uma característica é uma propriedade do parâmetro que particulariza uma métrica a dizer sobre ele.

O conhecimento prévio do comportamento de uma população é essencial para antever por meio do planejamento ações que minimizem o risco de algo vir a prejudicar uma população.

Entenda como parâmetro fatores como: Concentração de renda, Nível escolar, Classe Social, Saúde, Habitação, Nível salarial, Faixa etária, Hábitos, Costumes, Crenças, Religiões, Consumo, Trabalho, Expectativa de Vida, Turismo, Lazer, Migrações, Contagem de indivíduos, ...

Todos eles e muitos outros são apenas alguns insumos que podem ser estudados para que o entendimento sobre uma população possa ser aprofundado.

O senso de invasão da privacidade muito contribui para que os indivíduos de uma sociedade se limitem em gerar informações que transmitam a terceiro suas particularidades.

Então as variáveis mais evasivas do tipo Renda e Nível Salarial são muito difíceis de serem obtidas através de métodos sistemáticos de coleta de dados.

As variáveis populacionais de difícil obtenção geralmente são escalonadas de forma indireta em que perguntas auxiliares, não tão invasoras da intimidade são capazes de interpretar por aproximação o tipo de agrupamento de renda ou salarial que um indivíduo possivelmente se enquadra dado o seu padrão de consumo.

A estrutura do Estado permite inferir da busca constante por informações para facilitar o gerenciamento administrativo de uma população.

Quanto mais informações podem ser coletadas mais os administradores podem inferir sobre os aspectos essências que venham os administrados necessitar.

A coleta dos dados populacionais pode ser realizada por processos de amostragem conforme o tipo de informação a ser coletada, e preferivelmente na forma de censo em que se deseja saber mais à fundo sem que um erro associado a uma probabilidade amostral possa interferir no resultado final.

Dados populacionais também podem ser utilizados para um sistema de distribuição de recursos, quando há necessidade da racionalização dos tributos e garantir uma distribuição mais equitativa das receitas públicas.

Outra vantagem do estudo populacional é que ele permite a comparação entre outras culturas de forma que o endomarketing pode ser utilizado como uma forma de compreender o sucesso da experiência da cultura externa, para ser aplicado internamente quando preciso.

O comportamento social é o parâmetro populacional mais complexo em sua obtenção porque ele está mais atrelado a aspectos de motivação interna do que elementos aparentes.

Então extrair este conhecimento populacional do interior das pessoas não é uma tarefa fácil, visto que existe no mundo moderno muita desconfiança.

A demografia, a sociologia, a geografia, a estatística e antropologia são ciências que abastecem parâmetros populacionais com informações para o desenvolvimento social.

Os estudos populacionais remontam da formação da Pérsia antiga, encontrando-se lá os registros mais antigos de administração humana que objetivava regular os recursos matérias proveniente da agricultura e do trato com os animais.

Conhecimento Amostral [Série - CLXVI]

O Conhecimento Amostral é toda formação do pensamento humano cuja representação iconoplástica de argumentos é capaz de se projetar cineticamente a formar um conjunto coeso referente da informação principal.

Para uma amostra ser representativa é necessária que toda sua estrutura espacial seja uma fotografia de todo o conjunto ao qual ela venha a fazer parte.

Mas não há necessidade que uma amostra seja copia fiel e absoluta de um agrupamento. Mas apenas que a síntese dos parâmetros estudados seja fiel à distribuição da população estudada.

Qualquer conjunto que se monte podemos combinar infinitas percepções de forma que atributos podem ser visualizados como subconjuntos de informações distintas que originam particularidades de um todo avaliado.

O cientista ao mondar uma metodologia de estudo, não precisa utilizar uma infinidade de recursos para contabilizar atributos de uma massa de dados.

Por uma questão de economicidade, praticidade, tempo e trabalho observar formas reduzidas de pensamento para atingir um alvo idealizado cujo objetivo de planejamento é chegar a uma conclusão que ajuda um indivíduo a raciocinar é uma vantagem relativa que permite internamente balancear valores para juízos mais sólidos sem a utilização de grandes recursos para se chegar à denotação de uma mesma conclusão científica e fundamentada teoricamente.

Existem vários processos racionais do pensamento que permitem a um cientista inferir sob um aspecto idealizado que se pretende elaborar um cenário em que a ocorrência do evento é logicamente planejada.

Quando o observador da análise subtende-se que todos os elementos retirados de um conjunto possuem o mesmo valor relativo ao atributo ou parâmetro avaliado este tipo de amostragem é chamado de simples.

Por outro lado quando o observador avalia que todos os elementos retirados possuem apenas uma chance de ocorrer em uma amostra, a este princípio é denominado de amostragem aleatória simples sem reposição.

Em outra circunstância quando o observador infere que todos os elementos retirados de um agrupamento possuem apenas mais de uma chance de ocorrer em uma amostra, a este princípio é denominado de amostragem aleatória simples com reposição.

Quando o observador infere que os elementos de um conjunto podem ser segmentados em subgrupos menores e que para se obter uma amostra de toda a população seja necessário escalonar as proporções de elementos em relação a cada agrupamento e somatizar como uma característica integrada este princípio é denominado de amostragem aleatória estratificada.

Quando os subagrupamentos são formados pela indexação de fatores cujo efeito induz um comportamento homogêneo em torno de um eixo definido a denominação deste tipo de amostragem é chamada como amostragem por clusters.

Quando elementos são ordenados segundo um critério neural de pensamento e cria-se uma lógica para tomada de decisão em que transcorre pelo eixo de elementos ordenados a criar saltos de decisão sobre o conjunto, resultam na escolha de elementos amostrais que irão refletir o modelo de pensamento. Denominado de amostragem sistemática.

Quando o elemento tem uma chance certa de ocorrência e determinada e seus efeitos transcorrem através do tempo a esta amostra pode-se inferir uma amostragem de modelo regressivo.

Quando um modelo de pensamento científico voltado para o princípio universal de causa, efeito e consequência, O levantamento amostral somente das causas de um fenômeno é suficiente para determinar suas consequências caso as causas sejam ativadas na produção dos efeitos.

A combinação amostral de efeitos induz a consequências também previsíveis. Então num modelo científico as características estudadas podem ser relativas ou às causas, ou os efeitos, ou as consequências, pois a redução da atividade de abstração ainda configura suficiente para que um observador chegasse à conclusão lógica do pensamento.

O ser humano pode ser encarado também, se bem equilibrado, como uma representação válida de seu agrupamento. Fatores de homogeneidade cultural irão determinar o quão distante estão os seres de um mesmo convívio social.

Fatores externos podem influenciar nas variações de um parâmetro. Isto implica que dificilmente um estudo de uma população venha a se caracterizar uma coisa imutável.

Combinação de atributos dentro de uma massa de dados também pode sofrer alterações quando existe uma dinâmica de fluxo dentro do ambiente observado.

Uma amostra pode ser idealizada para provocar uma reação somática sobre a população. É o caso representativo de uma dose de uma vacina, que ao entrar em contato com a corrente sanguínea é suficiente para se projetar por todo sistema biológico do indivíduo.

Conhecimento Locomocional [Série - CLXVII]

O princípio do movimento é uma dos fundamentos de existência das estruturas biológicas que visualizam em maior ou menor grau mutações de estados e fenômenos na forma de transição de estados físicos. Este movimento que faz tudo se deslocar sobre eixos faz parte de um conhecimento maior denominado Locomocional.

As partículas inertes tendem disputar o espaço com outras partículas e a resultante deste fenômeno é conhecida como deslocamento. Porém se observado qualquer evento no infinito sua tendência natural é a busca do equilíbrio e consequente repouso observado na forma de estados associativos entre partículas de amplitude inercial elevada.

Assim conglomerados de partículas se interceptam com outras estruturas de forma recombinante até que o fator de locomoção tenda a zero anulando as forças que promovem o deslocamento da matéria.

Para deslocar algo que traduza a um estímulo locomocional é necessário ter um meio, um transporte e também uma força aplicada capaz de integrar a energia na forma de movimento.

O meio pode ser observado como um composto mais ou menos homogêneo em uma de suas características que permita ser observado como um conjunto.

O transporte como uma força mecânica, que seja uma partícula capaz de migrar estados quânticos de matéria.

E uma força motriz capaz de canalizar a essência do movimento em uma direção determinada.

A força motriz deve ser suficientemente forte para romper o atrito que outras partículas em repouso inercial podem gerar devido à acomodação ao qual estão segmentadas.

Do ponto de vista referencial é praticamente impossível uma partícula estar absolutamente sem locomover-se no plano tridimensional.

Se existisse no universo apenas uma única partícula não existiria meios e nem força para sua locomoção. Assim sua própria existência seria questionada como matéria.

A locomoção é utilizada como elemento essencial para a existência de qualquer ser biológico. Sem o transporte de substâncias é impossível conceber a vida como conhecemos.

Mesmo um único ser biológico existe uma especialidade das partículas dentro de si que integram a distribuição de atribuições em torno de um objetivo integrado.

Locomover-se é uma missão estratégica para o sucesso de quaisquer espécies que deseja prosperar sobre o ambiente terrestre.

Pode parecer absurdo observar árvores em estados de contínua locomoção, embora não perceptível se o movimento não fizesse parte de sua constituição não haveria existência.

Até mesmo materiais não biológicos estão em constante estado de locomoção, pedras e areia ao interagirem com o habitat são capazes de migrar estados e características, mesmo que imperceptíveis aos olhos de um observador. Também estar se locomovendo em relação a um referente distante.

Até mesmo o pensamento é capaz de migrar a locomover-se entre estados distintos.

Transformar todas as partículas de um experimento fechado em um conglomerado inercial para tirar proveito deste fenômeno é a menina de ouro de muitos cientistas que tentam encontrar o ponto de junção do equilíbrio eletroestático e da dinâmica de fluxos…

O homem procura a todo instante ordenar as forças para que o ato de locomoção seja dirigido para uma finalidade interna sua.

Então o deslocamento de partículas na forma de caos leva o homem a contínuas tentativas de dominar o fluxo migratório das partículas em prol de seu próprio benefício como ente civilizatório.

A busca pela afinidade quântica como elemento da geração de substâncias que condensam propriedades mais nobres de forma potencializada também é objeto de interesse por parte dos cientistas que trabalham com os fatores de deslocamento de materiais.

Não existe nenhuma espécie que seja estática em relação ao universo. Locomover-se além de uma arte, é uma expressão da vontade de ordenação e de ampliação de inteligência como consequência direta da transformação dinâmica.

Quanto mais complexa é uma espécie mais propensa a encontrar novas formas de interação e locomoção com outros seres devida principalmente sua característica nada em romper a barreira do atrito para ter acesso a outras informações igualmente nobres.

Conhecimento Vocacional [Série - CLXVIII]

O Conhecimento Vocacional é a informação que se incorpora na forma de geração de aptidão para se exercer determinada atividade em que a proficiência é uma marca registrada.

Parte de uma avaliação subjetiva quanto ao aspecto predominante do indivíduo em atentar e focar sobre determinadas ações que são visivelmente mais acessíveis do ponto de vista de realização de um indivíduo.

Testes vocacionais servem para orientar a vontade do indivíduo para ele começar a se perceber a desenvolver ações dentro do seu eixo de vontade.

Quando o resultado de um teste não reflete o desejo e o objetivo de vida de um indivíduo, isto é suficiente para sinalizar a necessidade de um ajuste em sua psique através de algum procedimento psicanalítico.

Após o procedimento psicanalítico o indivíduo uma vez orientado psicologicamente, onde esta orientação é no sendo de ordenamento sensorial das atividades que induzem aspectos motivacionais e volitivos, o teste vocacional deve ser introduzido novamente para que o indivíduo seja capaz de se perceber dentro de um contexto de satisfação no aprendizado relacionada à atividade que o teste indicar como mais apropriado para a pessoa.

A mente humana é muito complexa, então os testes vocacionais não são estruturas de visualização linear. Existem vários fatores que devem ser observados para que verdadeiramente proporcione um grau de satisfação futura para o indivíduo que deseja ter um indicador de como poderá direcionar a sua vida.

Evocar para si a atribuição futura por intermédio da predisposição presente em aprender algo oferece uma vantagem relativa muito grande aos indivíduos por servir de insumo e instrumentação para um planejamento mais eficiente da rotina existencial quando em sua ocorrência.

Geralmente os testes vocacionais são aplicados quando os indivíduos saem da área de transição entre a adolescência para a vida adulta. Porém é possível desenvolver orientações periódicas baseadas em testes vocacionais em várias fases e etapas da evolução etária de uma pessoa.

Parâmetros tais como: volição, importância, objetivo, valores, princípios, metas, taxa de retenção, taxa de absorção, motivação, fixação,... são alguns elementos em que os testes vocacionais devem estar sensíveis para definir qual a área de intercessão entre tais atributos que melhor possibilitaria o desenvolvimento de um indivíduo no sentido de cumprir seu objetivo de vida.

Assim, o teste deve prever que não existe atividade que agrade cem por cento todos os parâmetros dentro de uma estrutura lógica de pensamento. Porém, ser suficientemente aderente para propor um nivelamento entre níveis de significância que permita ajustar e ao mesmo tempo minimizar a insatisfação de um indivíduo após assumir a postura de imersão pelo aprendizado dentro de uma área acadêmica, por exemplo.

Saber o limite em que a associação dos parâmetros entre si poderiam moldar uma tomada de decisão que poderá refletir sobre a estrutura de comportamento de um indivíduo por toda a sua extensão de vida não é uma composição uniforme. Porque indivíduos são diferentes entre si, e um mesmo resultado numérico jamais pode servir de comparação com outro indivíduo dentro de uma mesma base e um mesmo nível de aptidão.

O ruído interno do indivíduo que se projeta dentro de suas contradições de sentido e priorização de comportamento pode mascarar o resultado vocacional gerando um efeito falso positivo que prejudica uma avaliação mais específica.

Por este motivo, jamais um investigador subjetivo pode inferir de maneira incisiva que o resultado do teste vocacional reflita uma realidade pertencente ao momento presente de um indivíduo, mas sim que simboliza uma forte evidência que sua canalização atual faz repercutir dentro de si uma necessidade de ampliação de seu conhecimento em certo sentido.

Indivíduos são seres de indexação temporais com alguns recursos atemporais. Por este motivo o momento do teste reflete apenas o estado de fixação mnemônica do indivíduo no ato da avaliação, onde a mente do indivíduo pode estar projetando elementos futuros, passados ou de reflexão contínua.

Assim, a conveniência é não fornecer um valor quantitativo para o resultado, mais sim a demonstração literária dos embasamentos teóricos em que o investigador foi possível chegarem às conclusões lógicas do pensamento científico.

O indivíduo após o resultado do teste poderá constatar se realmente o resultado projeta o que de fato ele deseja para sua vida. É um feed back ao qual o indivíduo é capaz de incorporar novas informações em que o teste não foi sensível suficiente para indicar e fazer que a pessoa possa tomar uma decisão sobre o caminho que ela deve seguir de forma mais consciente e reflexiva. A vocação pode partir deste incentivo em que o estímulo sensorial dos indivíduos é fortalecido pela projeção da ideia central do pensamento que é capaz de se moldar em recorrentes estruturas de conformidade da assimilação e do aprendizado constante para dominar uma técnica para a realização de uma atividade complexa.

Conhecimento Militar [Série - CLXIX]

O Conhecimento Militar é composto por um conjunto de técnicas ligadas ao senso comum de manutenção da segurança em prol do benefício de outros princípios que levam a integralidade do organismo biológico rumo ao seu desenvolvimento constante.

A segurança é o parâmetro mais importante para a informação do meio militar. É um instrumento eficaz da diluição das incertezas. Então os princípios que a incorporam pressupõe um conjunto de medidas que são necessárias para a manutenção de um ordenamento teórico em que a sociedade comungue em termos de comportamento civilizatório.

Existem teses de grandes filósofos e pensadores como Maslow em que a necessidade de segurança é a base para a construção do pensamento libertador e igualitário humano.

As sociedades ocidentais incorporaram o conhecimento militar como uma máxima de manutenção de suas unidades federadas.

Entenda segurança como o desenvolvimento sustentado em torno de bases sólidas em que o risco de extermínio da sociedade ou da espécie sobrepõe qualquer outro princípio de sustentação democrática.

Esta linha de pensamento é muito difundida de forma branda em todas as sociedades. E sempre verificada quando o meio militar toda a difícil decisão de interferir de forma coerciva sobre a sociedade indicar uma necessidade de proteção da manutenção dos outros princípios que o item segurança se propõe a preservar.

A segurança da informação, a preservação da vida, a manutenção da paz, a defesa de valores e princípios universais,... são princípios que geram motivação ao meio militar em planejar suas ações de auxílio a preservação de forma preventiva dos valores da pessoa humana.

Para isto é necessário à canalização de esforços para gerar um banco de dados do conhecimento social. E sempre que os militares observarem lacunas que poderão afetar a integridade de uma nação o indicativo para tomadas de providências é lançado no meio cível em suas estruturas administrativas a fim de que as providências possam ser tomadas antes que os efeitos negativos passem a existir dentro de uma sociedade.

Fatores como corrupção, milícias armadas, desordem social, desastres e calamidades públicas são antivalores que podem ativar no meio militar a necessidade de intervenção para que a ordem possa ser estabelecida e o parâmetro de segurança possa ser preservado.

Valores internos dentro das tropas orientam os militares no exercício de suas atividades sempre direcionados a integridade, ao valor da pessoa humana, no uso moderado da força, no respeito à autoridade, na busca e preservação da honra, obediência ao nível hierárquico em que se pressupõe a hierarquia como sendo o respeito pela pessoa de nível maior que possui maior concentração de conhecimento gerencial, uso da força proporcional ao agravo, respeito ao civil e ao oficialato, e compromisso de servidão ao cidadão comum devidamente orientado sobre princípios universais éticos e morais.

O meio militar é integrado em atividades básicas, e por esta razão sua atividade é passada despercebida do olhar do cidadão comum que apenas é capaz de associar sua necessidade quando o uso da força se faz presente.

Devido sua natureza de coerção ser fortemente observada principalmente pelo uso da força, a sociedade passa a ignorar a real necessidade da existência da estrutura militar como um esforço integracionista.

Sociedades vivem segmentadas em áreas de interesse. Correntes contrárias que desejam dominação de princípios e valores coletivos veem o meio militar como uma ameaça as intenções de dominação do pensamento comum, por isto quase sempre partem por duas veredas distintas:

A primeira vereda é a tentativa de inversão dos valores militares em que canaliza o oficialato para servir o ordenamento segundo um cenário artificialmente fabricado que induza o militar a agir segundo seus valores para uma hegemonia de um grupo que se diz canalizado para o ordenamento jurídico, sendo o seu principal objetivo oculto do meio militar ao qual apenas este último é interessante quando os fatores de manutenção no poder podem estar seguros da interferência de outros agrupamentos civis.

A segunda vereda e mais utilizada nos meios ditos democráticos é a utilização de repressão ao pensamento militar como se ele fosse nocivo para a sociedade, a fim de orientar o desejo popular de que sua existência não é essencial para a manutenção dos princípios e valores democráticos.

Devido à própria característica de servidão ao cidadão comum ordenado dificilmente o militar age sem uma motivação e influência social de um grupo ou filosofia social.

Se os motivos forem fortes e determinantes para que o militar possa agir nada os impedirá da retomada das rédeas democráticas cuja vontade do povo canaliza a necessidade de manutenção da ordem porque para o militar a segurança está sempre em princípio de primeira ordem em sua escala de importância.

Conhecimento Difuso [Série - CLXX]

O Conhecimento Difuso é segue o princípio de desconcentração do saber em torno de vários eixos de expressão. O princípio difuso pode estrar orientação em termos georreferenciados, sistêmicos, homogêneos, circulares, centrados de forma hierárquica ou associativo.

O intuito do conhecimento difuso é não agregar todo o conhecimento em cima de poucos indivíduos. A propensão de desagregação social é muito maior se estruturar o conhecimento concentrado do que deixa-lo pulverizado na sociedade.

Também é possível ver este princípio de difusão em relação a ações, atividades, estruturas do pensamento lógico, distribuição semântica dos signos, profissões e demais formas de ordenamento sociais.

Quando o conhecimento difuso é centrado no georreferenciamento a decisão em difundir sobre o espaço demográfico o parâmetro de aprendizado se pauta em ordenar a informação de forma que ela possa se espalhar de forma mais significativa por todo o espaço territorial.

Quando o conhecimento difuso é centrado de forma sistêmica busca-se criar núcleos de conhecimento que se especializa em atividades que somadas podem gerar um entendimento mais amplo sobre determinando contexto e conteúdo.

Quando o conhecimento difuso é centrado de forma homogênea formula-se uma diretriz básica em que seu significado é compreendido por toda a sociedade e a absorção do aprendizado é realizada de forma igualitária para todos. Assim todo o indivíduo se torna um backup de outro indivíduo.

Quando o conhecimento difuso é centrado de forma circular os esforços consecutivos de cada agrupamento somam a outros agrupamentos ordenados de forma circunvizinha a gerar um circuito fechado reverberante.

Quando o conhecimento difuso é centrado em estrutura hierárquica, níveis de especialização do conhecimento de indivíduos estabelecem uma rede de captação, troca, envio de informações e disseminação de conhecimento por vórtices ou nós de conhecimento.

Quando o conhecimento difuso é centrado em uma estrutura associativa, os segmentos possuem independência do aprendizado e da laboralidade conforme o caso, mas a interceptação das atividades distintas geram novos insights que se somam a um conhecimento mais amplo, dinâmico e coeso.

Se a difusão tem como foco ações então indivíduos são orientados para segmentaram as atitudes sobre o eixo situacional.

Se a difusão tem como foco as atividades então os desdobramentos de uma única ação são distribuídas como num sistema fabril industrial em que cada indivíduo se especializa em conformidade com a tarefa.

Se a difusão tem como estrutura o pensamento lógico, agrupamentos de signos são ordenados conforme um ordenamento em que as partes se somam para integralizar um conhecimento.

Se a difusão tem como estrutura uma distribuição semântica dos signos, os elementos mnemônicos são distribuídos a formar uma cognição para a proliferação do pensamento.

Se a difusão tem como estrutura eixos de profissões então a difusão está voltada para segmentação pela especialização em que o sistema de individualização de tarefas agrega valores para a integralização de um conhecimento.

O próprio conceito de difusão infere a uma necessidade de difundir algo sobre o ambiente. Um aspecto que se deseja informar ao meio para que outros possam canalizar suas sequências lógicas de pensamento.

O princípio da difusão está presente também em inúmeros equipamentos da era moderna (2015) como, por exemplo, o rádio, televisão, internet, meios de transporte, sistema de produção e o próprio progresso das cidades.

Existem sistemas híbridos de interação do conhecimento em que a difusão pode ser formada em sua porção concentrada, como seria o caso de estabelecimento de níveis hierárquicos como descritos em parágrafos acima.

Os seres humanos são sistemas distribuídos, como quaisquer outros seres vivos que vivem de forma sistêmica, por esta razão o poder difuso da constituição da matéria é uma vantagem muito grande de ordenamento da própria matéria no sentido da difusão de tarefas que somatizem um circuito de percepções.

A própria propagação de partículas sobre o ambiente obedece a uma estrutura de distribuição espacial, por esta razão a associação entre a física e o princípio é uma correlação apropriada.

As modernas estruturas de disseminação do conhecimento seguem um modelo difuso em sua propagação, embora ainda exista muita concentração em relação ao emissor da informação. Talvez este processo seja a grande falha do modelo de pensamento ocidental orientado para a massificação e controle do pensamento humano.

Conhecimento Atemporal [Série - CLXXI]

O Conhecimento Atemporal é um conjunto de informações agrupadas que podem ser utilizadas para o desenvolvimento de uma atividade em que o fator de tempo não seja a variável principal da transformação do pensamento, mesmo estando esta característica associada.

A importância do conhecimento atemporal está na resolução assíncrona, em relação a escalas de tempo, de um problema.

Ele é um importante favor para caracterizar uma somatização, uma vez que um conjunto de percepções são funções geratrizes de cenários.

Você pode entender um cenário como uma fotografia cinética de um momento. Essa fotografia em si é um evento atemporal que reúne uma infinidade de parâmetros coesos em torno de um núcleo de reação frente a um estímulo do ambiente.

A atemporalidade tem como característica básica fundir conceitos dentro de uma unidade de mensuração em que todos os elementos estão dispostos num mesmo nível de ação.

Os retratos da realidade são matizes de intelecção que uma vez ordenados transformam-se em verdadeiros filmes-rotinas, conforme veremos no conhecimento temporal.

A integridade da informação é um dos elementos principais em que o conhecimento atemporal é capaz de ajustar uma fixação do momento.

Gaps associativos são importantes instrumentos de conexões para a formação de coesão de todos os elementos de mesmo nível hierárquicos.

Fatores físicos como intensidade do sinal, frequência e modalidade em relação à energia sináptica que transcorre no interior do cérebro é fundamental para entender como é possível ordenar informações dentro de um nível que unifique todo o conteúdo de uma secção de tempo.

Por natureza toda secção de tempo é um objeto estático, como vimos antes, um retrato de uma realidade que foi migrada para o cérebro humano através de princípios do que foi possível apreender. Sobre a realidade recai um contexto muito específico que faz refletir em flashes que disparam fotografias, como dito antes, de cenários que se somam.

Assim, uma secção é um retrato em que atributos se tornam coesos como uma unidade de pensamento sendo assim um evento atemporal.

É possível perceber que elementos atemporais estão dispostos dentro de uma mesma dimensão de pensamento. Em que seu estado não é capaz de sofrer mutações significativas que comprometam a mensagem que está por trás da junção de informações.

Quando alguém não vai muito bem a seu desenvolvimento sistêmico pode ser que uma das peças ou engrenagens atemporais pode ter sido corrompida ou não foram dimensionadas a repercutir dentro de um parâmetro estabelecido ou simplesmente representar uma ausência de informação que deve ser suprida com o processo de aprendizado.

Existe um tênue paradoxo em relação à atemporalidade e o movimento. Ambos estão vinculados no processo atemporal da criação da secção mental, mas o movimento em si, após este plano de criação não caracteriza por si só o estado atemporal, mas necessita como insumo de sua informação para gerar uma dinâmica de fluxo por informações que migram estados induzidos às ondas de movimentos e como consequência a ativação de princípios temporais.

Sem o insumo atemporal de nada serviria ao cérebro humano deslocar estados através do tempo. Mesmo que as variações estivessem presentes as secções jamais poderiam ser catalogadas porque seu registro estático não seria disponível dentro de uma modalidade de exercer a lembrança por uma característica somática.

A dinâmica da atemporalidade está sem seu princípio de coesão e manutenção do sinal capaz de moldar um contexto estático que represente uma secção de informação.

Mais de uma informação pode coexistir dentro de um mesmo nível atemporal. A sua dimensão dentro desta lógica de raciocínio está condicionada a reflexão de um quantitativo de sinais hipotético em que é possível apropriar num dado instante para manter todas as informações integradas num processo consciente de interligação cerebral.

Elementos atemporais podem migrar de estado para servir de insumo para outros frames atemporais, sem que com isto seja quebrada a lógica da atemporalidade.

Quando da formação de realidade, elementos atemporais podem estar associados de forma transversais e diagonais, em que a fotografia estática é capaz de se projetar por uma infinidade de vias a montar um cenário tão amplo que para a geração de consciência é necessário inicializar vários frames de elementos atemporais em que os elementos de coesão são capazes de somatizar as partes para compor um modelo de pensamento único em torno de uma função de geratriz de ambiente interno.

Conhecimento Temporal [Série - CLXXII]

O Conhecimento Temporal é aquele que utiliza segmentações de informações e por meio de uma lógica estruturada é capaz de gerar um ordenamento cujo resultado cria uma sequência de simulação de movimento na forma de mudanças de estados.

Para que a temporalidade seja gerada é necessário deslocar atributos conhecidos que se vinculam por procedimentos lógicos a compor uma obra visual em que as peças são agrupadas conforme uma necessidade.

Então é possível supor uma troca de informações sobre um cenário montado, em que existe uma correspondência direta entre causa, efeito e consequência de cada uma das aferências a induzir um estado contínuo de substituição de engramas, que geram a impressão de movimento.

Esse deslocamento constante de informações que se interceptam e se substituem dentro de uma cadeia lógica de raciocínio é o indicativo da mutação de estado e que transmite a noção de variação de posição e consequente deslocamento temporal.

Suponha que o engrama que contém a informação de um cheiro alimentício que está vindo da cozinha, quando se prepara uma refeição e o receptor está em outro ambiente a escrever este texto, a informação sensorial armazenada (engrama) o fator de temporalidade, pode migrar o pensamento para despertar um ensinamento em que a ativação do consciente é capaz de gerar um estímulo vinculante para outro engrama que desperte dentro do indivíduo uma salivação constante que o faz gerar uma atração para seu deslocamento para a cozinha.

Essa mudança de estado, que substitui a apropriação de um elemento do ambiente apropriado com o seu respectivo reconhecimento, por outro conteúdo aparentemente vinculado à afetação anterior é que caracteriza o fator de temporalidade em que a consequência observada é um deslocamento de elementos contidos num cenário em relação a etapas anteriores.

Observe que você pode se questionar agora que os fatores atemporais também podem remeter a mudança de posicionamento uma vez que foi dito que é possível gerar atemporalidade roteando vários frames que se vinculem somaticamente dentro de um mesmo nível hierárquico.

Porém, a diferença que distingue um evento temporal de um atemporal, é que a substituição temporal está vinculada a processos de transição em que causas, efeitos e consequências estão integrados entre si, sob uma lógica específica de pensamento. Ao passo que a atemporalidade se guia pelo princípio de coesão estática do agrupamento, em vez de se guiar pela estrutura do pensamento científico ela apenas se preocupa em unir de forma integrada um bloco de informações estáticas, mesmo que a secção não seja permanente.

Vários frames associados geram um circuito perceptivo que induz a sensação de movimento. O movimento por sua vez é a característica fundamental em que um indivíduo é capaz de perceber deslocamento ou mutação de estados.

Elementos temporais graças à memória dos seres humanos são possíveis ser transcorridos na forma de lembrança tanto em movimentos para frente ou para trás.

Quando um indivíduo lança uma prospecção futura de sua atenção e foco sobre um conjunto de elementos justapostos ele está fazendo uma alusão a seu passado e ao projetar para o futuro ele utiliza seu conhecimento a gerar associações que o permitem antever uma ação futura. Isto não significa que ele foi capaz de predizer com eficiência um evento futuro, mas que o conhecimento que dispunha era suficiente para chegar à percepção de uma conclusão hipotética sobre algo que ainda não era passível de ocorrência.

O deslocamento dos engramas através de linhas de tempo de forma eficiente é o sonho de todo o pesquisador científico. Por esta razão o homem busca de todas as formas conter as impropriedades do caos para ordenar o máximo possível o seu pensamento.

Para que os movimentos e deslocamentos possam ser mais facilmente compreendidos e suas direções possam ser mudadas de sentido quando a visualização de outro eixo de ação mais significativo para o indivíduo possa perceber um ganho de escala em que a mudança parta de um processo volitivo reflexivo.

Intelecções que permitam os indivíduos transcorrerem por suas abstrações são muito importantes para causar estados mais duradores de harmonia com o aparelho biológico.

A construção do pensamento estaria reduzida a processos somáticos puros caso o pensamento temporal não fosse utilizado para que as rotinas geradas não se limitassem apenas ao aspecto mais momentâneo desencadeado por uma excitação do ambiente sobre o biológico.

Uma forma importante para mapear e melhorar a assimilação usando a temporalidade é a utilização do conhecimento filosófico, em que é possível construir um bloco de procedures capazes de orientar e reorientar percepções em que valores e juízos são introduzidos de forma reflexiva a desenvolver uma dinâmica mais sensível a um rol de prioridades de um indivíduo.

Conhecimento Efetivo [Série - CLXXIII]

O Conhecimento Efetivo á a porção da informação que se acrescenta de forma definitiva em relação a um diferencial estático ou dinâmico. Eu outras palavras é o que se consegue visualizar seus efeitos sobre o conjunto ou bloco de causas que são inicializadas para a geração de seus desdobramentos.

O controle da informação sobre este tipo de conhecimento está sobre o efeito. Então se um indivíduo consegue orientar as mudanças de estado através da observação do efeito, ele, sob esta lógica de raciocínio, é capaz de gerar a consequência mais fluente para si.

Risco, ação, mitigação, neutralização e plano são eixos de atenção em que devem estar voltados para o pensamento efetivo.

Então para uma mente reflexiva é preciso não pensar em uma estrutura de pensamento linearizada. Há que convir que exista uma infinidade de parâmetros cuja priorização da atenção deve nortear o pensamento que concentre o conhecimento efetivo.

Assim o risco em que um efeito saia de controle na observação de um fenômeno qualquer deve ser calculado a fim de que o monitoramento constante do efeito possa estabelecer uma relação direta com uma consequência previsível.

Outro ponto em que a atenção deve estar voltada, sendo o foco o efeito, é a observação do desencadeamento de uma ação. Pois os desdobramentos que o efeito é capaz de fazer ao se deslocar sobre o ambiente também deve ser uma preocupação prioritária.

Ao observar que a intensidade de um efeito pode afetar o equilíbrio dinâmico e gerar consequências indesejáveis, também é aconselhável que a atenção seja deslocada para um processo de mitigação que reduza as chances de que um insucesso faça repercutir consequências indesejadas.

Medidas para conter os excessos por parte do desencadeamento do efeito fazem parte de um rol de atribuições na forma de um programa de neutralização que vise acabar de vez com o risco gerado pela falta de controle.

Por estas razões a atenção deve desdobrar em um planejamento sistêmico em que o efeito seja controlável para repercutir consequências seguras em relação a um aprendizado contínuo.

Este aprendizado a cerca de um fenômeno é muito importante quando um indivíduo deseja focar sobre os efeitos. Porque ele é a base para se utilizar a instrumentação que dará a segurança necessária para o cidadão em observar o seu habitat e ao interagir com ele ser capaz de tirar o máximo de aproveitamento do potencial que detém.

Então esta apropriação do que é efetivo remete a uma caracterização mais aprofundada do fenômeno, em que o observador não se contenta em ser paciente de uma situação por meio da casualidade, e passa a utilizar os conhecimentos efetivos como uma forma de minimizar os transtornos oriundos do processo natural em que os desdobramentos das causas afetaram o ambiente.

O pensamento linear infelizmente se apegou a um processo de reconhecer como efetivo um movimento posteriori do raciocínio humano.

De forma que a catalogação dos eventos passou a ser realizada de forma póstuma às consequências em que os fenômenos desencadeavam sobre os seres humanos na integração com o seu habitat.

Por esta razão é que os desastres naturais ainda se repercutem largamente sobre os seres humanos.

Porque as ações são desencadeadas encima da lógica de consequências, em vez de estar orientada para o controle intensivo sobre os efeitos que os fenômenos são capazes de repercutir sobre o habitat quando inicializadas as causas que impulsionam os movimentos temporais.

O deslocamento do foco da efetividade para sua via anterógrada é essencial para se estabelecer o real significado deste conhecimento tão precioso que é fundamental para o sucesso de uma civilização.

Quando não se sabe ao certo as causas e a reprodução dos efeitos é visualizada sobre o próprio homem e o habitat, tem-se que canalizar parte dos recursos para a pesquisa, pois o esforço continuo de mitigar as consequências dos efeitos resultará em repetidas remissões de força tarefa em que o problema jamais será solucionado. Isto é claro para, por exemplo, o tratamento de doenças em que o esforço do controle da saúde do paciente fica na maioria dos casos canalizado para minimizar os sintomas decorrentes do efeito em que o elemento que gera desarmonia no organismo humano é capaz de prejudicar o paciente. Enquanto que a causa em si é ignorada por algum motivo não reflexionado.

O Conhecimento Efetivo é tão importante quanto o conhecimento filosófico. Pois é capaz de reorientar um modelo de comportamento, mas não é sensível suficiente para que as causas não possam ser inicializadas quando este fator de controle é essencial para a sobrevivência humana.

Conhecimento Conservador [Série - CLXXIV]

O Conhecimento Conservador é um conjunto de informações que são consideradas especiais e por uma questão de caracterizar a sua essência os indivíduos tentam preservar suas características vitais.

Às vezes a característica que se pretende conservar pode ser um atributo essencial de uma informação, como também um conjunto de regramentos que caracterize o saber. Como quaisquer outros vínculos que podem ser identificados dentro de um agrupamento de uma distribuição populacional.

Quanto mais atributos são preservados mais conservador é um pensamento. A motivação para caracterizar uma necessidade de preservação pode derivar de um objetivo, metas e planejamento dos agrupamentos que desejam preservar algo pertencente ao conhecimento.

O apego à norma ou ao pensamento conservador pode introduzir sistemas de coerção do pensamento que deseja invalidar um aspecto já consagrado pelo grupo.

Nem sempre um pensamento conservador é considerado ultrapassado, mas é certo que ele está propenso a uma acomodação do bem fazer uma tarefa ou atividade. E seus efeitos sobre os indivíduos por serem bastante conhecidos transmite uma sensação de ambiente controlado gerando mais segurança para que trabalhe direto com uma informação.

Para que um pensamento conservador considerado arcaico possa ser ultrapassado é preciso que os pensadores de uma época demonstrem que a substituição doutrinária é um caminho mais seguro com a nova métrica de pensamento do que o modelo antigo que pode causar o desenvolvimento de várias áreas que seu sistema rígido de doutrina possa estar afetando o pensamento do homem comum.

O homem é capaz de evoluir junto com o seu habitat. Também suas necessidades são capazes de migrarem de um aspecto para outro. Principalmente em virtude de uma acomodação de valor e juízo resultar numa tendência de se fazer as mesmas coisas sempre através dos velhos procedimentos.

Então pode chegar um ponto em que o pensamento conservador possa ser um obstáculo para o desenvolvimento humano, porque ele passa a se basear em princípios e uma identidade que não é mais possível estabelecer um vínculo com o estado momentâneo em que o comportamento vigente é observado.

O tempo é um agente eficaz para mudar a forma de visualização de si mesmo, como também mudar a própria razão de existir do ambiente.

Parece que a linha argumentativa entre o argumento considerado conservador e o argumento inovador parece melhor se deslocar para proposições em que a permuta de informações gere o pleno entendimento entre os dois modelos de visão do mundo que nem sempre podem representar uma dissociação por antagonismo, mas também pode se vincular por uma dissociação por mudança de referente.

O conhecimento conservador pode estabelecer procedimentos ritualíssimos a fim de preservar a essência do saber.

Por vezes normas de conduta ética são estabelecidas a fim de nortear o pensamento e evitar que conteúdos inovadores possam introduzir anti-valores que possam prejudicar o ensinamento do conhecimento.

Quando o conhecimento conservador é muito centrado em aspectos de dominação social, pode ocorrer o exercício de práticas de coerção sobre o pretexto fim de manter a integridade do conhecimento.

Geralmente em sociedades patriarcais é muito comum que o conhecimento etário venha a compor uma divisão entre uma classe de anciões e de jovens em que na maioria das vezes o pensamento patriarcal representa o conhecimento conservador e os jovens o pensamento libertário do qual conseguem perceber nos ensinamentos apenas a tirania do poder.

Quando uma mudança ocorre, pode ser que o conhecimento vitorioso apenas suaviza o pensamento conservador que pode ainda manter algumas características por não sofrer um forte rompimento em relação ao pensamento antes consagrado.

Mudanças radicais na estrutura do conhecimento por vezes são percebidas de forma restritiva, porque seus efeitos não são suficientemente dimensionados para vaticinar o destino de quem seguir as diretrizes do novo saber.

O conhecimento conservador por vezes institui indivíduos para serem guardiões de um ensinamento e outros para promover a disseminação correta das informações que eles são capazes de agregar.

O poder de militância e de política do conhecimento conservador são estruturas coercivas muito fortes.

Por esta razão quando um conhecimento conservador está por demais enraizados na sociedade é capaz de se vincular a ela de forma da determinar sua moral, seus hábitos e costumes e quiçá interferir também em aspectos relevantes da própria construção da ética.

Conhecimento Seletivo [Série - CLXXV]

O Conhecimento Seletivo é uma forma de agregação da informação em que um foco é estabelecido para que parte do código da informação possa ser absorvida de forma a integrar um conhecimento.

Para selecionar informações é preciso gerar critérios. Os critérios podem compor listas de argumentação com uma cadeia de valores e juízos. A argumentação pode ser embasada em critérios qualitativos, quantitativos ou experimentais.

A tomada de decisão que possa derivar na ação de catalogar um conhecimento pode partir de uma estrutura cognitiva no qual repercute um objetivo a ser alcançado a partir de uma meta estabelecida previamente.

Nem sempre os objetivos são claros, por isto às vezes é difícil definir quais os critérios de seleção que realmente fazem migrar o saber para uma instância específica.

O julgamento de uma seleção pode estabelecer critérios pessoais ou do grupo ao qual o indivíduo venha a pertencer.

A essência do conhecimento seletivo estabelece um vínculo discricionário em que uma base volitiva é acionada para apropriação dos recursos mnemônicos.

Por vezes os critérios de escolha para a incorporação do conhecimento podem ser previamente estabelecidos, como no caso de processos seletivos de vagas por empregos em que delimitam um perfil a ser escolhido baseado em valores e proficiência técnica ou instrumental.

O processo de escolha de uma ação através de um processo de tomada de decisão faz repercutir na forma de instruções sequências ordenado de engramas, conhecidas como pensamento, em que um processo reflexivo de escolha de qual percurso mental deve desencadear reações motoras faz parte de uma seleção procedural em que apenas uma parte do fragmento de uma sentença é aproveitada para que uma decisão de afetar-se deslocando parte de sua energia para o ambiente canalize os esforços do biológico para a realização da tarefa.

Isto repercute em todas as escolhas que um indivíduo é capaz de orientar o seu cérebro. Potencialmente as informações contidas no ambiente são infinitamente significativas, mas nossa própria capacidade de absorção de ideias através de métodos perceptivos é capaz de gerar ainda um número expressivo de possibilidades de ação.

E a limitação do corpo em reproduzir necessidades requer uma estrutura de priorização para saídas mecânicas que o organismo necessita ao corresponder-se com os impulsos vindos do habitat.

O processo natural de escolha está nos mínimos processos cognitivos. Graças a este eficiente sistema de poder e decisão são possíveis às visualizações do que as culturas humanas denominam como livre arbítrio.

O próprio processo de acoplamento biológico é uma etapa de seleção em que apenas o espermatozoide mais apto é capaz de romper a barreira do óvulo e promover a sua fecundação.

O conceito de seleção é visualizado de forma generalizada dentro das organizações quando níveis hierárquicos são estabelecidos e critérios para a ocupação dos cargos mais elevados são estabelecidos pelo nível estratégico de uma empresa.

Geralmente os processos de formação de família também seguem o mesmo princípio de seleção, em que fatores de afeição são capazes de determinar as predileções entre seres e assim ser agente de seleção para a constituição familiar. Existe sobre o processo de seleção um juízo constante por parte de quem deseja ser seletivo.

Este ajuizamento é fundamental para embasar elementos que são considerados substanciais para quem deseja tomar uma decisão que vise futuramente não se arrepender do veredito julgado.

Ao selecionar está tentando verificar dentro do cérebro qual a relação de pesos em que verdadeiramente as informações livres possam vir a representar para um indivíduo dentro de uma situação. Fatores de instabilidade racional e emocional podem afetar uma etapa de seleção de atributos para uma tomada de decisão.

Então é certo que o indivíduo deva se pautar pela coerência de valores e juízos para que a decisão seja a mais acertada dentre as possibilidades que se fizer presente.

Aspectos motivacionais, de simpatia, concordância e objetivos podem influenciar diretamente sobre um processo de tomada de decisão em que se prime por um fator de seleção entre alternativas a seguir como resposta para o ambiente.

Uma autosseleção pode abrir caminhos, afastar obstáculos e gerar entendimento focado na direção em que a decisão é tomada. A seleção interna é muito mais intensa do que a projetada pelo indivíduo por sobre o ambiente.

Conhecimento Seccionado [Série - CLXXVI]

O Conhecimento Seccionado é aquele cuja obtenção integral é de difícil assimilação então se presume o repasse do conhecimento por partes, como também o conhecimento fornecido em que alguns trechos por algum motivo qualquer tenham perdido sua validade ou existência.

A secção pode ser obtida por prévia censura quando alguém invoca um preceito de segurança como uma norma maior a ser seguida.

Ou também porque partes de um documento fora perdido como tempo devido o desgaste do material em que a informação foi impressa. Neste caso específico, estudiosos buscam os elos perdidos sobre as evidências que compõem o assentamento histórico a fim de recomporem os cenários em que os indivíduos que reproduziram os artefatos tiveram a habilidade na produção da documentação. Então hipóteses são lançadas dentro deste contexto paleontológico a fim de referenciar às partes da informação que falta o complemento de conhecimento necessário para a compreensão integral do artefato.

Embora não seja o ideal, essa busca pelo conteúdo de uma secção possibilita ao pesquisador o alcance dos traços-cenários que faziam parte do período histórico em que o artefato histórico foi produzido.

Em outras palavras, como um grande quebra-cabeça é possível ampliar a idealização de uma vida passada a partir de inúmeros insights quando o pesquisador interliga os elementos que estão ao redor dos indivíduos que produziram os artefatos históricos até chegar a uma conclusão aproximada dos motivos e fatores que reproduziriam a informação faltante.

O estudo de acampamento, em que os estudiosos reproduzem o cenário dos indivíduos que reproduziram os artefatos permite aos pesquisadores mergulharem na atmosfera da reprodução das peças de informação.

Os estudiosos passam a fazer uso de um ambiente hermeticamente simulado e fechado em que a busca do artefato faltante é apenas uma questão de tempo em se juntar elementos do ambiente a fim de traspor a informação perdida, como um processo de recriação de algo novo dado às mesmas características do passado.

Montar um cenário antepassado é uma tarefa árdua e preditiva regressiva muito dispendiosa, uma vez que são necessários muitos recursos como tempo, disposição, estudos e coragem para arriscar e mudar a forma de pensar, pois os estudiosos devem criar em seus cérebros uma interface que permita absorver os elementos passados como se fossem os únicos presentes e possíveis para gestar sua existência.

Por esta razão quanto mais antigo é um artefato histórico, buscar sua secção no passado exigirá mais esforço por parte de um pesquisador em renunciar a sua vida moderna para mergulhar em uma vida nômade e primitiva.

Uma secção pode ser formada também por um desconhecimento de um conjunto de proposições que indicam uma consequência imediata.

Neste último caso, para que a mente não fique perturbada a vagar por buscas de respostas, a humanidade convencionou em criar um tipo de conhecimento provisório até que a informação mais nobre e adequada para a junção de um circuito lógico possa de fato ser migrada para dentro de um conhecimento específico.

Ao conhecimento recuperado de uma secção é possível definir um conjunto de proposições válidas que sirvam de fundamentação teórica para a junção do conhecimento.

Desta forma um texto antigo se for visualizado sua natureza antropológica, é possível distinguir múltiplas respostas para a motivação ou finalidade ou idealização para a produção de um mesmo artefato histórico.

E mesmo assim, nenhuma dos contextos serem invalidados filosoficamente porque como se sabe a mente humana é multilinear e uma proposição permite inúmeras abstrações que se somam dentro de uma mesma unidade de informação.

Este sentido de coesão do pensamento permite diante de uma secção do saber a possibilidade de supor linhas lógicas que se integram dentro de uma única estrutura de comportamento.

Esta sustentação multifatorial dentro do contexto primitivo induz a assertiva do pesquisador histórico que a secção encontrada possa voltar a fazer parte de todo o artefato histórico encontrado a fim de que lhe dê validade e coesão do pensamento segundo normas científicas que não permitem ao homem divagar em suposições que poderiam ser prejudiciais à humanidade.

Porém o fato de estudar uma secção perdida e lhe dar sentido moral e ético para a existência em uma era considerada mais moderna e presente, não é garantia absoluta de ter encontrado o elo perdido do artefato histórico.

Por outro lado, é apenas uma forma de identificar e colaborar para as validações de proposições pelo uso da coerência que permitam o homem evoluir em seu caminho a fim de facilitar a busca humana a encontrar as respostas necessárias para seu desenvolvimento pessoal e em sociedade.

Conhecimento Parlamentar [Série - CLXXVII]

O Conhecimento Parlamentar é composto pelas informações políticas necessárias para o desempenho da classe de representação popular por meio do ajustamento de medidas e leis que favoreçam um agrupamento territorial.

O conhecimento parlamentar tem seu início na preparação do político para concorrer ao cargo, o seu pleito, os ritos sumaríssimos que integram o ato de transição e de posse, os princípios regimentais que afetam diretamente o convívio com outros parlamentares no ordenamento jurídico da casa, os limites, os regramentos, as funções e as atribuições que dão direito ao pleno exercício das atividades parlamentares.

Aos parlamentares cabe a guarda, tutela e composição das leis. São pessoas que ficam canalizadas a expressar o desejo do povo cuja representatividade dos cidadãos é geralmente garantida por um sistema de regramentos eleitorais ou por parte da escolha de cidadãos de notória especialização através de um grupo governante (muito incomum) com o objetivo de atender a um ordenamento jurídico em que cidadãos possam se respeitar reciprocamente por um conjunto de normas universais que atingem a todos que estão sob uma tutela de um espaço territorial.

O parlamentar deve ser consciente de utilizar suas atribuições para amparar os cidadãos no desenvolvimento eficiente de suas atribuições sociais sem prejuízo de sua satisfação e expectativa de vida quando estas estiverem devidamente ordenadas dentro de um desejo coletivo nobre.

Às vezes medidas impopulares são necessárias dentro de um ordenamento jurídico porque o conhecimento científico atrelado ao político apenas consegue perceber um avanço no desenvolvimento humano, social e/ou tecnológico também exigido pela sociedade se tais medidas forem tomadas a contento, mas a percepção do popular não é suficientemente voltada para compreender a eficácia da medida ingrata pelo popular estar mais voltado na realização de suas atribuições diárias.

A renúncia de um desejo popular pode interromper a norma de eficácia imediata que compõem uma medida impopular como necessária. Assim, a criação de mais um imposto que torne excessiva a carga tributária que tenha como objetivo sanar um problema secular de reformas e ampliações de estradas pode indicar para o popular uma insatisfação tão grande que ele venha a preferir estradas esburacadas a desembolsar mais recursos seus para que as estradas fiquem dentro de seu padrão de idealização e utilização de recursos.

É comum no meio parlamentar políticos assumirem para si uma postura incisiva em torno de um núcleo de pensamento. Este movimento intelectual e mental é necessário para mover a opinião pública a manifestar o seu real sentimento a cerca das medidas que uma casa parlamentar venha a desempenhar como fase de programação ou planejamento de leis para os períodos seguintes.

Então como uma jornada casada, a imprensa cumpre o seu papel de disseminar o pensamento parlamentar mais expressivo promovendo uma mobilização de massas de forma natural por parte dos cidadãos que se sentem ou não dispostos a manifestar o seu pensamento a favor ou contra a motivação que levou o parlamentar a expor o pensamento na tribuna ao defender o ponto de vista.

Estudiosos do conhecimento aproveitam destas situações de conflito para ampliar a projeção do conhecimento social a fim de colaborar mais no aprofundamento das relações entre classes sociais.

Por fim analistas legislativos absorvem a essência do conhecimento popular por meio de estudos científicos e se encarregam de levar as proposições para a cada parlamentar, onde o político introduz a informação na forma de projeto de lei a ser apreciado por todos os parlamentares de igual staff político.

Uma vez aprovada uma lei ela passa para um processo de homologação e outorga por parte de uma instância considerada decisiva e superior, geralmente na figura de um governante, ou um sistema jurídico, que está ligado diretamente aos impactos que a promulgação da lei irá afetar o ordenamento jurídico.

A lei já em pleno funcionamento é dado publicidade plena em relação à sua finalidade, objetivos e direitos e deveres que ela venha a instituir como norma a ser seguida por todos que estão inseridos dentro do ordenamento jurídico.

Para efeito de cumprimento da lei a casa parlamentar pode utilizar de um sistema de polícia parlamentar que ficará responsável pelas atribuições referentes ao poder disciplinar para que a regra ou a norma seja efetivamente cumprida.

Geralmente em sistemas parlamentares existem regras de conduta interna que impedem por elementos éticos a expressão popular toda vez que a norma não satisfaz o verdadeiro desejo de uma população.

Em último caso quando o cidadão não consegue por meios legais interromper uma barbárie instalada por uma casa parlamentar e o país corre o risco de ver seu ordenamento jurídico enfraquecido, ao ponto de representar um perigo para a própria sociedade, tem como recurso o uso das forças armadas para dissolver o parlamento e devolver o equilíbrio para a sociedade.

Conhecimento Imperial [Série - CLXXVIII]

O Conhecimento Imperial é composto por um conjunto de normas a todos subordinados ao qual se vincula um nível hierárquico ao controle do regramento que a todos devem ser influenciados em termos de direitos e deveres que garantam a soberania de uma gleba terrestre.

Essa estrutura piramidal de ordenação jurídica impar estabelece graus de responsabilidade à medida que se eleva a junção de um popular hierarquicamente ascendente dentro de uma linha sucessória que tem claras definições de ascensão às camadas de maior representatividade social do ordenamento jurídico.

Este tipo de ordenamento jurídico é amplamente utilizado em grandes corporações em que os níveis hierárquicos são conquistados por fatores de meritocracia ou indicação por afeição segundo critérios de concordância de pensamento.

Embora a maioria dos ordenamentos jurídicos no globo terrestre é democrática, o escalonamento de império ainda é a regra adotada como fator principal de ordenação social.

O uso indevido do sistema de dominação imperial induz a falta de normatização ou o alívio da normatização para as classes de níveis hierárquicos mais privilegiados, o que contrapõem ao fator de universalização dos direitos e deveres de todos os governados que façam parte de um ordenamento jurídico.

Por outro lado o crescente pensamento de austeridade tem revelado uma busca incessante para redução da influência negativa de níveis hierárquicos no que tange a busca incessante ao exercício consciente do administrador da não utilização de seu nível hierárquico para atingir objetivo escuso seu que seja contrário a um desejo coletivo edificante.

Este desejo impar pela dominação do sentido ou senso comum de outros indivíduos existe desde que o homem resolveu instituir agrupamentos sociais na forma de clãs onde um indivíduo mais experiente era instituído como um representante absoluto do agrupamento no sentido de guiá-los para o melhor direcionamento que sua experiência permitia o deslocamento do grupo em segurança pela natureza.

Então formas cada vez mais intensas de externar esta aptidão de guiar agrupamentos encontraram os mais variados caminhos dentro da filosofia, das artes, da religião, da política, do militarismo, da literatura, na instituição da família, nos processos educacionais, nos vínculos empregatícios e também na forma corrente de ser ouvido nas relações que se vinculam as etapas e os processos de comunicação sociais.

A tirania foi uma das principais razões em que as classes que se consideravam mais abastadas da estrutura hierárquica utilizaram como desculpas para que seus governos considerados imperiais fossem alterados pelas estruturas hoje consideradas como democráticas.

Embora nos regimes democráticos as classes que se elevaram pelo desmantelamento dos impérios continuaram a adotar níveis de hierarquização em que a garantia de hegemonia é garantida por um conjunto de fatores de influência que tem seus fundamentos e alicerces diretamente no princípio de subordinação imperial.

Longe de se tornar verdadeiramente democrático o mundo atual (2015) possui na realidade estruturas patriarcais imperialistas de forma fragmentada sob um olhar velado de correntes ditas democráticas, segmentados na forma de organizações, mas que na realidade forma-se sobre uma visão capitalista uma corrida contínua e imperialista para quais subordinados dentro de uma ordenação territorial que serão mais aptos a exercer sua dominação e hegemonia financeira e social futura sobre os cidadãos deste ordenamento.

A linha tênue do conjugado democrático e imperialista remete a padrões de bom senso em que os dois modelos de atuação mental do senso impar e o coletivo prosperam lado a lado.

Permitindo-se assim que ainda existe um eixo de transição milenar de um modelo de ordenamento material para outro ainda em fase continua de expansão e desenvolvimento.

O jogo de interesses entre os democratas e os imperialistas ainda não foi capaz de definir um consenso uma vez que as duas estruturas utilizam recursos dos dois modelos de pensamento para atingir seus objetivos no que tange a particularidade do pensamento de cada uma das estruturas de gerenciamento sociais.

No que pode ser observado no meio empresarial o movimento de gerenciamento de staff tem se mostrado a ferramenta mais eficaz pela busca da concretização de um pensamento puro democrático, uma vez que outros fatores de trabalho em equipe contribuem para o fortalecimento do agrupamento funcional como sendo um fator de destaque de grupos como uma métrica de retribuição e elevação dentro de uma organização.

Outra tendência neste sentido é a abertura do capital social em sistemas de bolsas de valores, em que o mando pelo negócio é distribuído pelo reflexo que o agrupamento social é capaz de exercer em termos de estímulo perante os consumidores que verdadeiramente apostem na iniciativa empresarial.

Conhecimento Homogêneo [Série - CLXXIX]

O Conhecimento Homogêneo caracteriza-se pela informação que pode ser trabalhada dentro de um contexto globalizante em que o público alvo detenha o conhecimento equânime dentro de uma estrutura de saber para fins de nivelamento do aprendizado entre os diversos players que integram a uma necessidade de informar e ser informado.

O conhecimento homogêneo puro não existe de forma natural em sociedade, devido principalmente variações de o aprendizado sofrer interferência direta do espaço prévio da informação psicológica dentro dos indivíduos que recebem o conhecimento como ponto de assimilação e fixação.

A busca de homogeneização é uma constante em unidades educacionais e organizações que dentro do mesmo nível hierárquico de conhecimento busca uma forma de expressão do conhecimento que seja desenvolvida dentro de um mesmo padrão hermético de consulta que a todos é acessível a informação.

A vantagem de igualar o conhecimento dentro de um agrupamento é a formação de backups positivos que promovam a informação de forma que ela não possa ser perdida caso venha a faltar um dos componentes sociais.

Outra vantagem é somar esforços quando para atingir um objetivo mais nobre e específico necessitem de mão de obra especializada para distribuir as tarefas que são necessárias ao desenvolvimento humano.

Atitudes e esforços no sentido de homogeneizar um conhecimento em sociedade é uma característica que impede a regressão da humanidade para o retrabalho de conquista do aprendizado caso ele venha a ser perdido por algum evento não programado.

Sendo assim então é conveniente canalizar educadores sempre que possível para que os conhecimentos mais afetados pelo desuso ou falhas de publicidade venham a ser largamente disseminados em sociedade para que sua compreensão e registro não possam ser perdidos com o tempo.

A fase de catalogação do conhecimento é muito importante e é uma etapa prévia para que um conhecimento possa ser deslocado para sua execução em termos de homogeneização do saber.

Nenhum conhecimento merece ser esquecido, mesmo que sua obtenção seja obtida por métricas não validadas para a humanidade, com as devidas ressalvas que sua obtenção por métodos indevidos não poderá ser condicionados a tais tratativas consideradas indignas para as sociedades humanas. Até mesmo o repúdio é uma forma de conhecimento que se tira da visualização de uma barbárie.

O mais sensato para um povo que a extração de um conhecimento obtido de formas ilícitas venha a compor não uma exclusão do seu aprendizado por parte das populações mundiais, mais que venha a pertencer como patrimônio particular dos agrupamentos diretamente afetados e estes devem sim a exclusividade pela manipulação direta das conclusões científicas como o caso do genocídio de Judeus em campos de concentração nazista.

Tornar homogêneo o ensinamento é uma grande conquista humanitária para gerações futuras.

É uma forma de não fazer do passado réplicas nefastas para o presente e um futuro hipotético em que a sombra de uma afetação humana venha a desencadear novas eras de desolação civilizatória.

Existe um desnivelamento entre indivíduos dentro de um aprendizado em que se deseje conquistar uma homogeneidade de princípios e valores.

Mas a razão deste desvio não deve ser tão grande que permita criar diferenças significativas ente pessoas a fim de que a homogeneidade do saber não possa ser adquirida.

O desnível deve ter um coeficiente de correção tão próximo que permita pelo simples fato da comunicação ao agrupamento, indivíduos intuírem a informação faltante ao ponto do aprendizado ser intuitivo quando necessário ao desenvolvimento de uma tarefa.

Pequenas diferenças de aprendizado podem ser deslocadas dentro de um conhecimento homogêneo com a finalidade do agrupamento fortalecer-se internamente pelo uso da comunicação ao conciliarem entre si as dificuldades da apropriação do saber decorrentes de sua efetiva aplicação científica.

A necessidade de comunicação soa como uma característica de reforço sináptico que é capaz de cristalizar o conhecimento dentro da esfera de saber homogêneo em um agrupamento social.

Ao contrário do que possa imaginar a homogeneidade não é restritiva do conhecimento. Porque a amplitude do conhecimento não está na diferenciação entre indivíduos, mas na diferenciação do potencial de assimilação dentro de indivíduos.

A busca da homogeneidade está voltada principalmente para a distribuição de recursos.

Esta constante de equacionamento que visa uniformizar ainda mais as estruturas de comportamento entre os seres vivos têm sido uma grande preocupação dos ordenamentos jurídicos e materiais.

Conhecimento Heterogêneo [Série - CLXXX]

O Conhecimento Heterogêneo caracteriza-se pela informação que necessita possuir desníveis significativos em sua composição ou disseminação por uma questão metodológica ou a uma necessidade de especialização que não seria importante que muitos indivíduos tivessem que canalizar as mesmas informações para sua realização.

Busca-se projetar um conhecimento em camadas na forma de estruturas hierárquicas ou de decisão de forma a promover seu aspecto heterogêneo toda vez que a necessidade de especialização melhora o desempenho na realização de uma tarefa sem que com isto se prejudique ou afete negativamente o resultado esperado de resolução de um problema.

A heterogeneidade é uma soma de especificações em que cada indivíduo possui uma função definida na coordenação de um objetivo comum.

Até mesmo a natureza se mostrou sábia no desenvolvimento deste conhecimento ao utilizar os meios e processos conceptivos na forma de compartilhamento de mais de um tipo de ser biológico. Em que cada um se especializa na guarda cromossômica de material proveniente de uma espécie.

A este compartilhamento diferenciado de fatores diferentes se soma uma associação de desejos com um objetivo mais nobre a ser realizado.

Nos centro cirúrgicos este princípio de heterogeneidade do conhecimento é observado na quantidade de especialistas cada qual com sua função e atribuições correspondentes que integram uma cirurgia como uma soma de esforços diferenciados para a manutenção da vida de um paciente.

A heterogeneidade também pode ser elaborada com o objetivo de atribuir níveis de responsabilidade entre indivíduos de mesmo saber, uma vez que o objetivo é que a hierarquização crie um efeito e atmosfera de respeito de alcance e pelo conhecimento ainda não adquirido e que se supõe ser merecedor da informação pelo desempenho satisfatório de procedimentos dentro do nível imediatamente inferior ao nivelamento pretendido.

Por vezes o processo de heterogeneidade do conhecimento não chega a remeter necessariamente a um processo de hierarquização do conhecimento e sim uma forma de diferenciação pela dispersão ou especialização do conhecimento em escala de staff ao quais as informações venham se vincular diretamente.

A heterogeneidade também está no acoplamento de informações complementares de natureza efêmera. Que ao somarem integram um conhecimento mais robusto por meio de associação das partes.

O mesmo processo de associação de informações também ocorre no conhecimento homogêneo, porém o simples e puro acoplamento gera apenas uma mesma identidade mais robusta, ao passo que a associação de informações em um conhecimento heterogêneo gera uma nova identidade para o conhecimento por fusionar partes diferentes que ao se somarem justapõe em um processo criativo um novo elemento coeso.

Em termos de ganho de escala é mais evidente o ganho do conhecimento quando agrupamentos de fatores novos são mesclados para a formação de um saber mais prolixo.

Ao passo que o conhecimento homogêneo este ganho de escala é verificado quando se acrescenta um conhecimento heterogêneo dentro do contexto de homogeneidade.

O padrão de comportamento humano é essencialmente heterogêneo, mesmo que o sistema educacional venha numa tentativa secular de padronização da transferência do conhecimento, os indivíduos ainda possuem bastantes diferenças culturais enraizadas de seus seios familiares o suficientemente forte para caracterizar esta distinção entre indivíduos de uma mesma sociedade.

O conhecimento heterogêneo é utilizado muito para determinar fenômenos físicos e químicos, mas os estudos são precedidos quase sempre por estruturas dinâmicas fechadas homogêneas.

A adição de um novo componente a um experimento transmite esta característica de heterogeneidade do experimento até que a função da nova variável seja catalogada para fazer parte de um circuito de causa, efeito e consequência, que integre o componente principal agregado.

A adição de um novo elemento é um evento heterogêneo cuja transformação quase sempre pode resultar em um composto homogêneo. Por exemplo: misturar chocolate em um copo de leite.

A adição de um novo elemento em um meio homogêneo também pode resultar em misturas heterogêneas pela simples recombinação das partes que integram o novo sistema experimental.

Em determinados casos existe uma intensificação pela necessidade de ampliação da heterogeneidade de determinado experimento ou seu oposto, tudo vai depender do resultado esperado que se pretenda alcançar e o objetivo definido para a realização de um experimento. Mecanismos fabris são desenvolvidos de acordo de princípios de funções heterogêneas com expectativa de saídas dinâmicas homogêneas em que se controla a resposta motora do equipamento por meio de estudo de processos.

Conhecimento Ortodoxo [Série - CLXXXI]

O Conhecimento Ortodoxo é a informação que tem sua forma, característica, virtude, sentido, intenção e propósitos vêm definidos e fixos. Em outras palavras procura-se dar um significado estático para uma proposição para manter seus atributos originais conforme foi elaborada.

A fixação da forma tem por objetivo o repasse para as gerações futuras o ensinamento que está contido dentro de seus alicerces. Essa proteção do signo e da estrutura da linguagem afeta diretamente os avanços da transformação da escrita que passam a ser observados como uma profanação ao conhecimento originário.

Quando a característica que um conhecimento ortodoxo é capaz de preservar pode ser quanto a seu teor ou forma de disseminação, como também representar muitos outros aspectos de gestão do conhecimento que tendem a permanecer imutáveis dentro de uma linha temporal.

A virtude que se pretende preservar é um componente lógico que está por trás do sistema de significação em que o objetivo maior é tornar o ensinamento imutável aos olhos das próximas gerações.

O sentido privilegia apenas uma única direção quando o pensamento ortodoxo está ativado, e ele deve conferir com a estrutura cognitiva do pensador que originou o preceito a ser seguido e copiado conforme a necessidade do momento.

A intenção do pensador é preservada dentro da ortodoxia dentro de pensamentos secundários geralmente carregados dentro de uma estrutura de intelecção para uma aplicação específica do conhecimento que atenda a motivação em que o conhecimento foi gerado.

O propósito em se formar o ensinamento é o preceito fundamental que deriva a necessidade de tornar o conhecimento estático ao longo dos anos. Preservar o propósito se torna o objetivo máximo do pensamento ortodoxo.

O problema da ortodoxia é quando o preceito ou norma a ser seguida já perdeu sua identidade original e seus seguidores passam a comutar informações de ordem e guarda da palavra em que a síntese da informação não mais traduz os atributos originais que deram origem a sua criação.

Em outras palavras, é comum observar que o pensamento ortodoxo nutri um sentimento de não mutação de uma característica considerada nobre para um agrupamento em que se acredita o ensinamento ter chegado ao seu ápice de criação.

Por vezes o pensamento ortodoxo verdadeiro é guardado a sete chaves, sobre o pretexto de que a profanação à essência do saber venha a lhe corromper o significado.

Então uma sequência de mitos e ritos é distribuída na sociedade para servir de lembrete da preservação do pensamento principal. Mas que apenas é revelada para as pessoas que diretamente se vinculam com a fonte de informação, devido principalmente o seu desejo de aprofundamento doutrinário sobre a particularidade do conhecimento.

A imutalidade do saber pode ser um entrave para o conhecimento quanto este não está completo. O que impedirá que as novas gerações adicionem suas contribuições doutrinárias para que o avanço consciencional seja medido de forma mais eficiente.

A própria contribuição do avanço tecnológico permite contribuir de forma eficiente para a preservação do conhecimento ortodoxo, porém o próprio entrave do conhecimento ortodoxo pode impedir o uso da vantagem tecnológica por ela não fazer parte do período da linha do tempo em que o pensador desenvolveu seus estudos. Este é um paradoxo que merece ser mais detalhadamente estudado pelos pesquisadores do século XXI.

O conhecimento ortodoxo não pode ser utilizado como desculpa para a segmentação de vidas humanas e sim seu objetivo principal é a unificação em torno de um só núcleo de saber um conhecimento capaz de sintetizar uma verdade que um dia foi capaz de gerar um amplo entendimento civilizatório.

A preservação do conhecimento tem grande serventia para a humanidade, uma vez que um ensinamento ao ser perdido ele possa ser encontrado dentro de estruturas organizacionais para que seu aspecto nobre possa novamente ser incorporado na sociedade.

Quando um conhecimento ortodoxo está devidamente integralizado dentro da essência do ser humano a necessidade da instituição ortodoxa já é cumprida. Sendo assim, sua função social deixa de existir uma vez que já está homogeneamente disseminada nos indivíduos.

O que o parágrafo anterior transcreve é uma verdade relativa que parece transcender uma utopia, porém nas sociedades terrestres ela repousa sobre vários aspectos do saber. Um exemplo clássico foi que a ortodoxia ligada à criação de instituições para a guarda do idioma perdeu seu espaço depois que diversos idiomas se viram unificados dentro de suas respectivas civilizações. Então, a função social de tais organizações foi cumprida e suas atividades migradas para outros aspectos nobres de guarda da informação.

Conhecimento Heterodoxo [Série - CLXXXII]

O Conhecimento Heterodoxo denota-se da flexibilidade do conhecimento. Em que é possível a todo instante, ou sob determinadas regras mesclar conhecimentos passados com outros em fase de formação. Este tipo de conhecimento mutável é muito utilizado quando a essência do conhecimento ainda não atingiu uma perfeição metodológica e que, portanto, novas incorporações de informações são bem-vindas até que os indivíduos que adicionam o conhecimento cheguem ao ápice das conclusões de um ensinamento.

A necessidade da heterodoxia pode ser pela ampliação do entendimento no sentido de se transmitir exatamente o conceito original pela interpretação indireta que o sentido original poderia se referir a um conjunto-contexto mais presente em que os fatores de interpretação diferem do instante em que o pensador elaborou determinado conhecimento.

Essa transcrição do sentido é vital para incorporar novos valores de elementos presentes que antes não existiam para que a significação permita moldar o conhecimento para que ele não fique superficial o perca o seu caráter de entendimento da vida corrente.

Esta integração que se faz com o novo e o antigo é muito importante para a vitalidade do ensinamento. E pode até contribuir para que as pessoas percebam que o significado original não mais pode ser traduzido para a necessidade presentes de uma civilização.

Seria o caso de observar se este fator de heterodoxia de fato é capaz de ativar a percepção de que o ensinamento antigo esteja ultrapassado ou teve sua origem corrompida pela real significação que dele pudesse ser extraído um ensinamento mais eficiente.

O certo é que embora não é comum uma padronização para o conhecimento heterodoxo ele por vezes pode ser dotado de um padrão de consulta moral e ética com o objetivo de um ensinamento não vir a ser completamente perdido com as transformações do tempo.

A este nível de conhecimento é possível determinar um grau de mutação do conhecimento que se substancializa com um conteúdo nobre que se pretende continuar a disseminar na forma de valor que afeta diretamente o juízo nas relações de tomada de decisão de indivíduos de uma sociedade.

A heterodoxia tem um grau de liberdade maior para o pensamento, porém não é muito tolerante com o processo de banalização que um conhecimento tem em si como uma transformação negativa para a sociedade.

Por vezes esta corrente de pensamento consegue lançar sobre o ambiente elementos que possam ser percebidos enquanto os valores associados as transformações permitem encaminhar a virtude de acordo com a linha do tempo de forma associada nas realizações, tarefas e ações que os indivíduos executam em seu cotidiano, porém quando a virtude que integra o valor original é perdida o conhecimento heterodoxo quando é perdido integralmente, sê vê na eminencia de uma profunda reflexão que irá devolver a virtude original ao conhecimento para que seus anti-valores não sobressaem e crie uma atmosfera de declínio da sociedade.

Por ser aberto o conhecimento heterodoxo permite que vários indivíduos possuam percepções diferentes capazes de sintetizar um regramento jurídico de princípios que norteiam um bem fazer do desenvolvimento de uma ação.

A finalidade do pensamento heterodoxo se esgota quanto todas as aplicações para que o ensinamento seja vinculado na sociedade já foram devidamente catalogadas e processadas. Este fato aconteceu com muitas ciências e está acontecendo com muitas outras da era moderna cujos ensinamentos já estão praticamente catalogados e a essência do conhecimento já possui uma unidade conceitual de plena eficácia e estabilidade teórica.

Dentro das doutrinas acadêmicas cadeiras do conhecimento como algumas da matemática encontram-se praticamente esgotadas de novos conhecimentos, sendo praticamente todas as aplicações na linha de exercícios com toda a extensão de sua potencialidade já estabelecida em que o novo quase não é observado a mais de um século, por falta de novos argumentos científicos que deixaram de ser introduzidos, pois o conhecimento corrente já é suficiente para atender a necessidade do saber da época existente.

Em um caso particular acima se pode notar que o conhecimento atinge o seu ápice em termos de aplicação. Mas isto não significa que um padrão estático irá privilegiar uma estrutura ortodoxa para transformar o conhecimento em algo imutável, mas que se poderá utilizar deste artifício como preservação do conhecimento até que a necessidade faça introduzir sobre o saber novas estruturas de interação que permitam dinamizar e evoluir o ensinamento para padrões mais aceitáveis sobre a nova lógica de funcionamento do ensinamento.

A dinâmica heterodoxa permite a junção de novas ideias e opiniões. É uma via mais democrática para que as pessoas possam elaborar suas contribuições para as sociedades, quando ao desenvolverem suas estruturas cognitivas perceberem que podem contribuir com um pouco mais de si para o avanço da ciência e da evolução da civilização ao qual pertence.

Conhecimento Variante [Série - CLXXXIII]

O Conhecimento Variante é a agregação de informação que não atende uma estrutura lógica de catalogação de um conhecimento. Ele pode partir por várias vias sem um ordenamento que o caracterize como uma informação que adere dentro de uma estrutura informativa.

Representa um grande contencioso de casuística onde a transposição de fatos correntes, simplesmente afeta o consciente do pensador e faz com que ele abasteça a informação mais evidente para o momento.

Por não ter uma sequenciação lógica baseado num objetivo final a se seguir este tipo de conhecimento permuta entre inúmeras necessidades que vão surgindo ao longo do dia.

E por não ter uma essência evidente ele tente a se perder caso as atividades cotidianas não venham a recorrer nos mesmos padrões que ativaram o comportamento.

Este tipo de ensinamento é como uma gota de orvalho que cai na nascente de um rio que pela força natural tenderá a ir continuamente pelas corredeiras, unindo-se com outras gotas de orvalho até que encontre o seu lugar de destino na foz do rio no encontro de um imenso oceano.

No caso acima se não houver uma intervenção não natural à gota de orvalho não terá outra saída senão o seu encontro com o mar. Assim é o pensamento variante, ele não irá encontrar um repouso que o faz recordar de algo passado, irá sempre buscar uma nova forma de variar o seu aprendizado de forma constante onde as ondas guiarem sua direção.

E ao percorrer por lugares diferenciados irá aos poucos compilando o aprendizado para que ao final tenha vivenciado o máximo de conhecimento disponível para sua maturidade.

Tal como o indivíduo, as gotas de orvalho se deixam influenciar pela coloração do barrando do rio, em que sua cor se turvará de acordo com as propriedades que o atrito da água com o barro tornará o aspecto tangível de sua jornada.

Nada fará a vontade da gota de orvalho, que encontrará a cada composição de barranco novo, uma forma de repousar a sua afetação em sua forma de agir com o universo do leito do rio ao qual está enclausurada e em constante mutação do percurso.

Pode ser que a velocidade de variação de uns agrupamentos de pensamento permita se prender um pouco mais detalhado ao contexto até que o pensamento volte a estar desprendido e assim continuar a mergulhar dentro de sua profunda jornada rumo ao oceano.

O conhecimento variante é necessário ser desenvolvido por todos os seres humanos para estarem preparados quando as atividades da dinâmica existencial exigir uma preparação integrada de sobrevivência quando os aspectos presentes no ambiente não são estáveis o suficiente para garantir a sobrevivência com uma margem de tranquilidade e segurança cognitiva.

Porém é necessário que os indivíduos ao desenvolverem esta lógica de raciocínio partam para a integração de seus conhecimentos para que possam ser acoplados a estruturas somáticas com a finalidade de vir a ter um benefício da utilização das estruturas de conhecimento através de princípios de aplicação de suas funcionalidades.

O pensamento variante é muito comum nas jornadas iniciais dos seres humanos. À medida que o indivíduo vai se desenvolvendo a afetação do ambiente sobre sua psique tenderá a se tornar cada vez menos agressivo.

Este movimento de controle do ambiente é percebido quando o indivíduo consegue reter elementos que julgam importantes para si, na forma de expressão de uma personalidade como resposta do processo de sua volição frente à afetação do habitat.

Este fenômeno perde mais ainda sua dimensão de afetação quando o indivíduo transita da sua fase de adolescência para a fase de maturidade visualizada na forma de uma vida adulta.

Porém existem indivíduos que intensificam a apropriação do ambiente de forma contínua e vivem em um estado de variação cíclica em que suas mentes transitam com muita frequência entre as necessidades de momento e tendem a serem estruturas biológicas meramente reativas as situações mais afloradas como exercício de seu processo volitivo.

O pensamento variante é um grave problema para a humanidade uma vez que atitudes impensadas de indivíduos podem afetar em um rol de consequências toda uma vida estruturada de uma pessoa.

Uma forma de reduzir o impacto negativo de uma estrutura variante é a introdução de conceitos reflexivos na mente do indivíduo, para que ele possa ter um ponto de inflexão ou parada antes da realização de um ato que pode ser prejudicial para toda a sua existência.

Atitudes impensadas podem levar a interrupção de uma jornada, e pesquisadores do comportamento humano podem utilizar a própria estrutura variante para introduzirem informações como critérios de parada para que os indivíduos possam fabricar por si mesmos suas consultas ao seu modelo neural de pensamento.

Conhecimento Helênico [Série - CLXXXIV]

O Conhecimento Helênico são as informações que carregam atributos que remetem a uma interiorização de uma beleza interior que são canalizadas a partir da transmutação ambiental do que é agradável para migrar para a essência humana.

O culto ao belo está em extrair algo que é agradável aos sentidos. E a partir desta consulta sistêmica ao ambiente moldar o aspecto interior de uma identificação sensorial que permita relaxar e encontrar um ponto de equilíbrio interior para se integrar de forma plena ao habitat a sua volta.

O belo pode ser na forma, na identificação de um atributo ou circunstância. Ele pode estar inserido dentro de uma brevidade ou intensificação de um fenômeno.

Indivíduos diferentes têm pontos de inflexão diferentes para o que é capaz de identificar como helénico um atributo material.

A materialidade em si transpira no helênico a habilidade por perceber o que é dinâmico e estático, e buscar ou desejar para si a leveza do material para a migração do espírito pela percepção do que é agradável.

Um aroma, uma degustação, um tato, um fluir de olhos, uma melodia, tudo é inspiração para uma vida em constante transformação helênica.

Quando se atribui para si a perfeição do aspecto material dentro de si se renova uma transformação interior que o culto pela beleza é capaz de transformar em um arquétipo as células mais internas da estrutura biológica.

Este antenar com o belo é capaz de transformar os átomos do corpo para dar aquele aspecto de semblante sereno de quem estar pacificado consigo mesmo, porque das essências das coisas se transmuta para o corpo apenas o que possa ser incorporado como o que há de melhor de si mesmo.

Ser helênico é reconhecer o que há de melhor no ser humano e ao desejar aquele elemento para dentro de si não se ressente em não possuí-lo, mas sim o estuda para que a essência externa possa ser incorporada a sua própria essência de vida.

Por isto a vitalidade sempre acompanha o aspecto nobre do sentido helênico de uma vida dividida entre o observar do mundo à sua volta e o renovar dos elementos de vibração interior elevada que é capaz de apropriar para si.

Ser helênico, portanto é ser belo, é colocar a beleza no seu devido lugar, dentro de si para que ela seja agente de profunda transformação no ser especial que você o é.

A vida helênica é cheia de descobertas, porque o ser helênico se permite ser afetado pela natureza e ao integrar sua beleza dentro se si é capaz de se visualizar no espelho e ver a beleza que foi capaz de resgatar da vida externa para a vida fluídica biológica.

Como estrutura de transformação o teor helênico do pensamento permite migrar para dentro de si a expressão do que foi absorvido de mais nobre que foi possível captar de outros seres e do universo em sua volta.

E ao incorporar os elementos do aprendizado na forma de expressão do belo, fazem surgir uma infinidade de adereços, objetos e coisas que remetem a este estado significativo da vida terrestre.

E como num contágio inicial o belo se transmuta em outras formas e expressões do pensamento cristalizado na forma de pinturas, artesanato, trabalhos laborais e outras diversas formas de visualização do mundo transformado pela afeição humana.

Este sentimento de expressar o que de bom é capaz de colocar para si e representá-los na forma de conjunto de artefatos é uma nobre expressão do amor.

Conteúdo este em que todo o helênico visualiza como uma virtude que valida o ato de extrair e devolver para o meio a afetação positiva que foi capaz de subtrair e devolver de forma pacificada para o ambiente de forma validada e transmutada.

Este poder de criação é importante para a manifestação da essência dos seres humanos, é um culto à beleza. Você deve entender beleza como a realização de uma construção saudável de uma simples e pura observação cujo objetivo é uma adoção para o próximo de seu trabalho de interiorização ao qual é possível fazer que outras pessoas possam navegar pelo seu interior e se enriquecerem com as informações ao passarem a trabalhar com elas em iguais sentidos dentro de si.

Ser helênico é absorver, é doar, é se integrar, é reconhecer ser agente de transformação, é transmutar conhecimentos, é praticar a nobreza, é praticar a resiliência, e é cultuar o espírito.

O belo está nas circunstâncias a sua volta, há que moldar o olhar para perceber a frequência condensada na forma de matéria que pode ser trabalhada a ser percebida por sua intelecção. O olhar é você quem define sua direção. Talvez seja mais fácil encontrar o mundo helênico onde o amor é capaz de aflorar... onde a vida é mais intensa.

Conhecimento Espartano [Série - CLXXXV]

O Conhecimento Espartano simboliza um conjunto de atributos de informações ligadas à expressão da força, da ordem, da ordenação, da justiça e da plenitude do vigor físico.

A força simboliza uma identificação com os alicerces de um pensamento coeso e justo. Em que os indivíduos que devem prosperar estão enquadrados dentro deste rol de atributos que dão validade para a temperança do ato.

O pensamento espartano tem como um código a honra e busca satisfazer-se no olhar crítico a tudo que se possa atribuir justiça e conformidade de propósito consigo mesmo e com outros seres.

Obedece à uma necessidade de ordenamento, e suas colunas de ação visão manter a ordem em torno de si e em torno da unidade de pensamento. Então seu objetivo de proteção é a vida daquele que é capaz de viver em harmonia consigo e com outros que venham a compartilhar o ambiente.

Ser espartano é utilizar da força quando necessário para que o equilíbrio seja estabelecido. É comungar com o sono dos justos. É viver orientada a plenitude da vida saudável e digna.

Antes de tudo é fortalecer os atos do homem que contribui para o ordenamento territorial, e banir os infratores para que possam perceber que seus atos são indignos para com a humanidade.

Ser espartano é zelar pela tranquilidade de quem é ordeiro. Isto não impede de zelar pela sua tranquilidade também, porque todo o espartano também deve ser um homem dotado de justiça dentro do seu seio de verdades.

O espartano é capaz de afastar para longe de si tudo o que for capaz de profanar a essência humana. Como num combate incessante pela identificação do reestabelecimento de uma ordem necessária para o aperfeiçoamento da humanidade.

Se o conflito for a solução para a pacificação o espartano não irá fugir a sua luta pelo existir sadio de uma vida digna.

Sua transmutação está no reestabelecimento da ordem como forma de garantir a hegemonia do homem bem quisto e da vida paradisíaca.

Sua dignidade está na liderança que assume para si o propósito de deixar com que o eixo normal e natural das circunstâncias encontre o seu ordenamento original em que toda a sociedade se encontre satisfeita dentro se sua atmosfera harmoniosa do desenvolvimento de uma vida plena dentro dos reais valores da alma humana.

É uma guerra constante em que o teor da luta é uma tratativa para banir como elemento formador da psique humana os elementos inumanos que nada contribuem para o progresso da humanidade.

Então o espartano é paciente, ouvinte e agente de situações, em que ao perceber que o estado de afetação daqueles que incorporaram elementos de teor nocivo para a civilização em suas mentes estão utilizando tais recursos para segregar pessoas e causar a desordem nas seculares instituições humanas é a vez do espírito espartano agir em causa própria e em causa dos milhares de vozes que clamam por justiça.

Este pensamento ordenador não é capaz de ver empecilhos para que seu objetivo seja atendido. Porque quando um justo sofre na mão de um indivíduo cujo pensamento desviado interiorizou-se de tamanho monte que não se contenta em ter aniquilado sua paz interior e passa a aniquilar a paz interior das pessoas que compartilha o ambiente, é a hora em que a justiça deve ser feitas pelas mãos dos espartanos.

O objetivo é devolver a tranquilidade, devolver a conduta ilibada para o local que realmente ela deva transitar, devolver a essência do ordenamento que promove no ser humano a real excitação para se viver.

O espartano não se omite a luta. Por esta essência todo o espartano é um guerreiro por natureza. Ele não usa a força além da proporção em que seu direito de agir for entregue. Ele não deixa o desamparado longe de seu olhar cuidadoso quanto para ele é possível agir em prol de sua segurança.

Ele segue como diretriz o seu coração. E todo o coração de um espartano é voltado para a mesma direção. Então sob o olhar de um espartano está o espírito corporativo ao qual a iniquidade com um espartano é capaz de promover o estímulo proporcional da justiça por parte de toda a corporação.

Porque não há tolerância com o delito, não há tolerância com quem descaminha outros indivíduos, não há tolerância com quem aprisiona o seu semelhante.

E o intuito da unidade espartana é a vigília constante para que os atributos nobres que afetam os seres humanos possam ser preservados para a própria continuidade da espécie.

Sempre vigilantes, sempre apostos, sempre anônimos na multidão, a atuar de forma despercebida do olhar comum, pois só espera uma coisa uma unidade de consciência, uma unidade de propósito e uma unidade em torno da fraternidade.

Conhecimento Vago [Série - CLXXXVI]

O Conhecimento vago é um conjunto de informações que são lançadas sobre o ambiente a fim de transmitir diretrizes, princípios, regras e valores para que o pensamento seja construído dentro do contexto do receptor.

Pode se caracterizar pela incipiência de conteúdo devido o fato de não ter solidez suficiente para caracterizá-lo como um conhecimento propriamente dito.

Ou apresentar largas lacunas para seu entendimento de forma que se pretenda fazer que as pessoas construam o aprendizado dentro de si através da incorporação de novos elementos.

Este princípio é muito utilizado dentro de sistemas educacionais, onde diretrizes gerais são lançadas no ambiente com o propósito das lacunas serem preenchidas segundo a vivência particular de cada indivíduo.

A não existência de uma parte de um conhecimento torna sua vacância uma necessidade de ampliação para um aprofundamento existencial em torno dos eixos de absorção do aprendizado.

Muitas vezes no mundo científico conhecimentos vagos podem ser substituídos por postulações, corolários e axiomas, este último quando a evidência de sua necessidade é uma construção vivencial, imposta e não condicionada a uma prova científica a fim de que a vacância seja suprida por algo que dê consistência ao saber até que novos argumentos, válidos e científicos possam ser substituídos, pelo conhecimento provisório, e venha a se tornar uma premissa definitiva que integra o conhecimento.

O fato de um conhecimento ser vago pode significar que o emissor tenha a ideia de ser superficial ao lançar sobre o ambiente, proposições incompletas, ou o conhecimento não apresentar aderência suficiente ao ponto de configurar argumentos para sua obtenção, no sentido segundo de apresentar lacunas no seu desenvolvimento (vacância).

Na hipótese de que o conhecimento não venha a existir numa construção sólida do saber, um sistema de hipóteses pode ser lançado sobre o ambiente a fim de que as regras e coleta de informações possam endossar sua estrutura, através de formulações científicas em que um sistema de causa, efeito e consequências possa ser traçado para a geração de um entendimento consciencional.

Quando um conhecimento caracterizado como vago é de difícil obtenção e comprovação científica devida principalmente à falta de instrumentação adequada para que as informações possam ser geradas a partir de validação científica, o conhecimento passa a ser meramente uma estrutura semântica codificada por uma orientação lógica em que as regras de sua construção estão entrelaçadas a uma parametrização associativa em que o efeito do contraditório é contido para demonstrar uma coesão e coerência metodológica que transmite solidez ao conhecimento e retire a vacância em sua caracterização do conhecimento.

A grande vantagem de lançar sobre o ambiente um conhecimento de percepção vaga é a possibilidade de indivíduos se posicionarem segundo seus princípios, valores e juízos a fim de que suas próprias construções lógicas possam servir de instrumentação para o avanço do conhecimento dentro de si.

Essa indexação proposital de se jogar sobre um ambiente, proposições lógicas esparsas colabora para a solidificação do conhecimento à medida que é possível extrair das pessoas que se identificam com o saber, uma potencialização de virtudes, na forma de sistemas de valorações individuais que se somam numa fundamentação agregativa mais homogênea em relação ao agrupamento em que a ampliação de conhecimento é verificada.

Outra vantagem deste sistema propiciado pelo conhecimento vago é a transmissão de responsabilidade do emissor para o referente, onde o receptor é o responsável direto pela integridade e acumulação do preceito vago que fora lançado de forma incipiente sobre o ambiente.

Por não ser uma imposição direta, existe uma clara denotação de sentido em que objetiva a construção de um pensar idealizado para ser construído em sua forma liberta seguindo padrões e diretrizes pessoais de quem absorve um conteúdo para melhor gerir conforme suas premissas e necessidades mais vitais.

Mesmo um conhecimento já raciocinado e que já possua toda sua construção sacramentada, é possível ser lançado sobre o ambiente de forma vaga para gerar idealizações para que as pessoas passem a sentir como integrantes de um conhecimento que esteja em construção.

Esta sabedoria em deixar que pessoas tirem suas próprias conclusões é uma forma de gerar dignidade, integridade no sentido de se perceber como um participante na construção do conhecimento, elevação da noção de livre arbítrio e uma forte noção de compartilhamento interior de ideias e informações.

Nem sempre a aplicação do conhecimento vago é bem quisto pela sociedade, porque ao homem comum lhe interessa o conhecimento já processado, em que não gere trabalho em sua obtenção. Ao passo que este movimento de construção é na realidade o alicerce para a liberdade de consciência, em que os valores individuais são preservados, em vez de se ditar todo um conjunto de normas que a percepção deve nortear o saber.

Conhecimento Superficial [Série - CLXXXVII]

O Conhecimento Superficial é aquele adquirido ou transmitido na sua porção não integral ou por uma caracterização de não sapiência de seu teor ou como uma manobra para reservar para si uma vantagem relativa de algo que se pressuponha estratégico deter como informação relevante.

A superficialidade estratégica é uma forma de lançar sobre o ambiente algo de desperte atração deixando uma reserva de valor para aqueles que se interessarem pelo conhecimento, a fim de que o restante da informação possa ser utilizado como barganha, ou moeda de troca, devido sua utilidade relevante.

A superficialidade didática em virtude da falta de consolidação do conhecimento é uma desvantagem relativa por parte de quem se apropria de forma esparsa a um conhecimento sólido, e embora os princípios gerais estejam contido de forma superficial na mente do indivíduo, não é forte o suficiente para colocar em prática todo o aprendizado porque ele é incapaz de ser sustentado pelo balanceamento equilibrado e coeso de premissas por meio de valorações exatas para o desenvolvimento psíquico.

Ser superficial também pode caracterizar a uma propensão para gerir um conteúdo mais denso e prolixo dentro de si, e a superficialidade servir como um atrativo para se colher afinidades entre indivíduos até que se geste uma segurança suficiente para demonstrar todo um conteúdo abstrato que a integridade do conhecimento exige dentro do indivíduo desperte no assunto.

A superficialidade metodológica corrobora para inúmeras imperfeições científicas por dar margem a um sistema de suposições que podem não representar os verdadeiros movimentos de causa, efeito e consequência.

A superficialidade didática não permite o aprofundamento de um aprendizado em que o conjunto de regramentos não está inserido dentro dos indivíduos, o que pode prejudicar e dificultar os alicerces das ideias em que eles se baseiam como é o caso da matemática que possui um sistema de regramentos muito específicos em que a simples vivência de um indivíduo poderia levar uma eternidade para se chegar a uma conclusão simples que alguém dedicou toda a sua vida para gerar como informação para um agrupamento de indivíduos.

Ser superficial também pode significar um estilo de vida em que não se planeja ir verdadeiramente a fundo sobre um conjunto de regramentos que tem por fundamentação um conhecimento.

Têm pessoas que se especializam em denotar superficialidade para estarem mais propensas à coleta de informações, até que dentro de si esteja completamente segura ao ponto de condensar as informações para ser trabalhadas de forma mais densa sobre o ambiente.

A superficialidade segue o caminho contrário da tendência de especialização, quando a notoriedade do conhecimento é um ponto chave de sucesso para quem deseja denotar a efetividade do conhecimento.

Geralmente sistemas educacionais transmitem na fase inicial de uma etapa educativa, panoramas superficiais do que a pessoa irá assimilar do aprendizado quando chegar ao término de sua fase eletiva.

Esta entrega de conhecimento educacional superficial é uma forma gradativa de se despertar interesse do aluno em querer percorrer a senda do aprendizado. Incentivando um processo de descobertas e redescobertas que induzem uma fixação progressiva do conhecimento, em que as etapas são entregues como pontas de um imenso iceberg que torna cada vez mais evidentes suas partes submersas a fim de não causar desestímulo a uma pessoa que tenha dificuldades para balancear sua dedicação à cadeia de estímulos necessária para o desenvolvimento na forma de ocupação de trabalho em que a dedicação deverá despender para o seu desenvolvimento integral.

A superficialidade pode ser encarada dentro do princípio anterior como uma vantagem relativa de quem mostra níveis de conhecimento em vez de mostrar toda uma estrutura densa em que o cálculo para se gerar o conhecimento especializado na sua visão integral ou holística pode significar um aparelhamento resistencial para se buscar agregar algo útil dentro de si.

A superficialidade incorpora a memória na formação da semântica, uma vez que os traços lançados sobre o intelecto projetam apenas os engramas na forma de estruturas lógicas mais evidentes.

Ao passo que inúmeras outras aferências estão adormecidas na mente humana porque por alguma razão biológica não houve naquele instante necessidade para sua ativação.

Embora todo processo consciente é por natureza importante estar setada sua inicialização, é sob esta lógica um evento superficial de grande significância capaz de realocar princípios dinâmicos de energia apenas para os setores em que a necessidade de comando e resposta motora possam ser identificadas como essenciais.

Estruturas condicionantes superficiais no cérebro humano são importantes para definir eixos de prioridades. Uma vez que a quantidade de informações gerenciais são tão grande que há necessidade de fazer uma peneira quando às estruturas semânticas a serem ativadas pela memória de trabalho com o objetivo de reduzir a necessidade de consumo energético.

Conhecimento Operacional [Série - CLXXXVIII]

O Conhecimento Operacional é aquele que reúne um conjunto de informações necessárias para o processamento e a movimentação física na forma de tarefa através de uma porção de procedimentos que visam deslocar de estado, no sentido de georreferenciamento, elementos que estão distribuídos por uma lógica de afetação a compor uma lógica de fluxo que canalize a transposição de objetos segundo uma ou mais operações sistêmicas e/ou dinâmicas.

O intuito da operação é fazer chegar um suprimento ou uma necessidade para uma área que dela venha a necessitar de recursos para a efetivação de suas tarefas.

Não só as organizações necessitam de estruturas de organização operacional, mas também tudo que se move em termos de estrutura biológica ou de agrupamento necessita desta função ordenante para que a linha de insumos abasteça com eficiência as necessidades dos seres.

A composição pela especialização de órgãos, seres, pessoas ou agrupamentos, serve como um orientador para que os processos de operação sejam instalados. A vantagem relativa de um centro de processamento permite que ele venha a se preocupar unicamente em desenvolver papéis centrais e deixar para outros núcleos a especialização em movimentar os insumos que venha a necessitar para que as operações do primeiro possam ser estabelecidas sem a interrupção de fluxo.

Sobre os núcleos de operação se pressupõe a existência de sistematização de tarefas e também uma dinâmica em que permite visualizar o fornecimento da linha de suprimentos de acordo com uma necessidade central de cada núcleo de tarefas para que não haja desabastecimento e uma linha de “produção” possa estar sempre em pleno funcionamento.

Sobre a operação é necessário um estudo de previsão para que o suprimento nunca falte para que a logística de uma organização ou organismo venha a não paralisar suas tarefas básicas.

Também é preciso realizar um estudo de tempo para fazer chegar ao momento oportuno sempre o insumo, pois a falta em um órgão poderá gerar efeito cascata no sentido de ocasionar frequentes atrasos na entrega de escopos que são as fontes em que as demandas das tarefas requerem para si como orquestração de sua especificidade.

É necessário distribuir papéis, para isto as funções e regras de uma vida sistêmica devem estar providas de forma bem definida, senão haveria canibalização de esforços e as respostas mecânicas ou motoras poderiam gerar ações justapostas, o que poderia se converter em uma sinergia que não gerasse eficiência de energia.

As linhas de montagem requerem que a lógica operacional seja dotada de logística integrada, para que a ação de uma unidade possa ocorrer concomitantemente e de forma reflexiva a uma necessidade pontual para que todas as peças possam estar em seu devido lugar na hora e momento exatos.

A operação pode ocorrer não somente no insumo como também na cooperação entre tarefas, para fazer chegar o procedimento certo no momento exato para que a sequência possa ser organizada com êxito.

Operações requerem planejamento, metodologia, análise crítica e controle de processos. É possível que em alguns casos conforme a complexidade se gaste muito mais tempo nestas fases do que na realização da ação em si mesma.

Na fase de planejamento buscará sistematizar as ações que devem ser desencadeadas para a resolução de problemas.

A metodologia servirá para deixar tudo documentado todos os procedimentos que devam ser adotados para que nada saia além do estipulado para a gestão dos núcleos de ação.

A análise crítica servirá de insumos para a adequação dos procedimentos em que os riscos positivos e negativos serão mensurados. Então em decorrência deste procedimento surgirá um processo de mitigação que desencadeará a fase seguinte.

Assim, a fase seguinte é de controle do processo, que se dará através da observação dos planos de ação que servirão de métrica para tomadas de decisão.

Este movimento reflexivo sobre o eixo operacional é fundamental para que os resultados esperados realmente sintetizem a vontade de quem está responsável pela etapa.

Fatores corretivos dentro de uma área operacional devem ligar os respectivos órgãos de reengenharia responsáveis por devolver a harmonia para o todo de forma sistêmica e homeostática a fim de que o equilíbrio dinâmico de uma estrutura possa ser recomposto sem grandes prejuízos para o ente.

A comunicação entre as partes surge como um fator decisivo que nutri de informações a área operacional para que o circuito dinâmico da interação possa cada vez mais aprimorar seus processos com o conhecimento que dela é capaz de ser abstraído como um aprendizado histórico.

O colapso de um órgão pode comprometer todo um sistema. Então a área operacional deve estar antenada para fazer com que todos as partes possam ter o mesmo tempo de vida e vigor necessários para a realização de tarefas.

Conhecimento Natural [Série - CLXXXIX]

O Conhecimento Natural atribui-se a um conjunto de informações em que o aprendizado é obtido sem grandes esforços em sua absorção. É um fluir dinâmico do conhecimento dentro de uma tendência mecânica em que a absorção ocorre sem o direcionamento dos esforços por meio de uma volição ativa.

Este movimento passivo da volição em que se permite apreender algo que está contido no meio é mais observado nas primeiras fases iniciais da vida de um ser humano.

É uma espécie de abstração que simplesmente entra no sistema nervoso central sem grandes pontos de controle ou saturação. Este movimento incipiente do estímulo que percorre como se fosse um gravador que simplesmente sintetiza a informação para ser arquivada dentro do cérebro sem que dela se construa limites ou diques para sua integralização dentro do indivíduo.

A informação natural pode ser decorrente de movimentos ambientais ou através de articulações de informações que são processadas de forma sistêmica e integrada que os indivíduos se tornam simplesmente agentes passivos de sua canalização interna.

Para que o conhecimento natural entre dentro de um indivíduo é necessário que exista uma certa sistematização da informação em que uma lógica de apreensão possa ser percebida em um dado momento que não gere um conflito operacional junto ao cérebro do indivíduo. Como uma sonora música em que a melodia agrada aos ouvidos e o ouvinte apenas pretenda absorver suas notas enquanto trabalha com sua audição em apenas catalogar sua existência e efetividade.

Por ser algo que não existe barreiras para sua existência e reflexão, o seu fluir atinge altos graus de concordância volitiva. O que corrobora para que as informações assim condensadas na forma perceptiva sirvam de elementos básicos para a cristalização e solidez de um ensinamento.

As apreensões naturais formam bases sólidas de informações em que são as mais profundas do sistema operacional cerebral.

Suas bases servem para manter integrada toda uma estrutura holística de um núcleo de conhecimento.

Se for comparado a uma estrutura computacional o conhecimento natural seria a placa mãe de um computador. E seu núcleo de processamento seriam as variações egoicas formadas pelos núcleos talâmicos que permitem sintetizar e elaborar lógicas de movimento dos dados ou informações para que associações possam ser formuladas para contextos mais profundos em que se possam apreender sobre tais informações básicas.

O conhecimento natural pode ser uma base sólida de uma herança paterna ou materna na forma de estruturas biológicas que possam vir a condicionar uma pessoa a seguir um viés em sua criação quando em existência.

Tais estruturas genéticas são ancoradas em sistemas de combinação proteica que são cristalizadas na forma de DNA e RNA e que hereditariamente servirão de insumo para as próximas gerações, condicionando-os e inflexionando-os aos movimentos físicos e químicos do aprendizado ambiental.

Quando um movimento volitivo é incapaz de gerar uma barreira para a apreensão de um conhecimento, este movimento natural de fluir de forças e energia permite a rápida absorção do conhecimento.

A predisposição em seguir o fluxo de informações na forma de estímulos que se somam sem grandes entraves abastece uma grande região cerebral chamada de prosencéfalo em que se atribui ter quase que a totalidade dos processos mnemônicos que envolvem a apreensão de informações.

Existe uma reserva em relação ao conhecimento natural em relação ao referente em que o conhecimento possa vir a se apresentar no fluxo de conhecimento que se pressupõe derivar o ensinamento.

Assim, quando o conhecimento parte do ambiente de forma natural, nem sempre sua implementação decorrerá em uma aceitação imediata podendo gerar no indivíduo receptor uma barreira a ser transporta não de uma forma natural.

Por outro lado um conhecimento não natural pode ser absorvido de forma natural se existir por parte do indivíduo receptor a propensão para a absorção consentida da informação que está sendo catalogada. Geralmente na construção de cenários é possível que o pesquisador que o assim conceba seja capaz de deixar fluir dentro de si um pensamento sofista na forma de uma aceitação natural para que a idealização do contexto possa ser visualizada sem grandes entraves perceptivos.

O movimento natural induz a uma percepção de usa origem, uma natureza que se propõe a abastecer de informações um receptor específico. Dependendo da fonte de informação, este movimento natural é muito substancial para auxiliar na construção do pensamento. E se deseja, por parte dos educadores, encontrar a sintonia correta que permita ao professor despertar uma evolução consentida de sua aluno sem que barreiras à cristalização do conhecimento venha a diminuir a assimilação do aprendizado.

Conhecimento Lendário [Série - CXC]

O Conhecimento Lendário é um conjunto de informações que são geradores de um mito, na forma de uma história que ultrapassa a noção de realidade e sirva como instrumento motivacional para um aprendizado que se deseja construir para um agrupamento de indivíduos.

A lenda é formada pelo realce de uma realidade onde o feito é valorizado para denotar um conjunto de valores ou anti-valores que devam ser absorvidos com um grupo de pessoas.

Então para melhor dar nobreza a um aspecto intangível para quem não teve como acompanhar a sequência dos fatos históricos, usa-se de uma hipérbole, como um instrumento de ampliação do feito, para melhor caracterizar a grandeza de um ato que está sendo comumente narrado.

As lendas são fortes instrumentos de apoio a um pensamento ordenado ou dominante. Através dela é possível gerar estímulos para que jovens e adultos possam orientar os seus pensamentos para buscarem dentro de suas ações uma motivação que os fazem perseguir os mesmos objetivos nobres que uma lenda é capaz de repassar para uma pessoa.

A lenda está envolta em um enredo e uma ação que se projeta sobre o imaginário de pessoas. Sua visualização instiga o pensamento crítico e fornece fundamentos para que outras gerações possam seguir por um caminho que considerem justo, ordeiro ou instigante.

O alicerce de uma lenda é o ufanismo, e sobre este pressuposto a exposição dos movimentos internos que levaram os heróis a perscrutarem suas tramas nem sempre representa a motivação interna exata que transcreve a necessidade de seu agir.

Por esta razão lendas quase sempre são dotadas de exagero, e por esta característica possuem uma noção muito grande de mitomania em torno delas.

A grande vantagem deste sistema bem engendrado é que ela é capaz de compor razões para se perseguir um objetivo que antes não era dotado de algo “concreto” que permitia aos indivíduos uma motivação para melhor gerir suas vidas.

Este estímulo adicional ou extra em que uma lenda é capaz de gerar dentro de um ser humano em relação ao seu referente lendário é muito útil para ajustar tendências do comportamento e servir de uma inspiração que é transformadora dentro deste indivíduo.

A lenda age internamente dentro de quem a persegue, dentro do eixo emocional e racional, integrando o onírico a uma parcela de racionalidade. De forma que o despertar da volição se condiciona a uma comparação sistemática do feito heroico aos conteúdos cotidianos em que o receptor do movimento lendário tem como instrumentação para se abastecer como informação a fim de trabalhar sua existência.

A construção do mito pressupõe observar valores sociais que estão dispersos e que necessitam surtir certo ordenamento sensorial.

Então como uma reserva de valor personagens é fabricada a partir da observação do comportamento ambiente em que a constatação de uma aplicação sensorial nobre e distinta dos demais é apreendida do contexto social.

Uma vez escolhidos os personagens quem é imbuído de construir a lenda passa a catalogar as informações acessórias dos personagens para saber se existe algum elemento comportamental que invalide aquela pessoa como um instrumento de elevação social.

Uma vez que nada se opõe ao pensamento que transmite um senso de valor nobre e positivo, então o personagem e elevado pelo construtor da lenda que o dota de atributos além da capacidade de constatação de quem não reproduziu os fatos.

Essa elevação da moral dos personagens serve como um tributo ao feito imaginário e, por conseguinte se espera que seus efeitos traduzam um desejar por parte de quem absorve a história fazer parte daquele mesmo enredo que fora construído de forma tão imaginavelmente perfeita.

Além da moralidade a ética em que os personagens que compõem um movimento lendário também são uma métrica muito apreciada.

Mas para representar a trama, também são escolhidos indivíduos para a representação negativa dos valores que se desejam ressaltar dentro de um contexto lendário.

Também aqui, o movimento de estereotipar indivíduos de forma negativa resulta também em hipérboles do caráter negativo com o intuito de fazer com que o personagem positivo de uma trama tenha ainda mais enaltecido o seu ar de superioridade em relação ao seu antagônico.

A mensagem que se tenta transmitir por meio de uma lenda quase sempre se reflete em um ensinamento universal, e à medida que o tempo passa, acontecimentos históricos tendem a ficar imprecisos e assim há necessidade de construções de lendas que sirvam de resgate para o conhecimento adormecido.

Conhecimento Eterno [Série - CXCI]

O Conhecimento Eterno é toda informação para o desenvolvimento contínuo de tarefas, vida, sequências, ações, existências, realidades, fenômenos,... sobre este conhecimento perdura a necessidade de toda sociedade em prosperar como enteindivíduo.

Muitas civilizações têm em seu código de vida que nas civilizações ocidentais é conhecido como exercício da religião, um afã de perseguir uma continuidade para a própria existência, como um fundamento de mérito e merecimento para quem se comportou de forma reta, justa, moral e ética na partilha do espaço tridimensional com outros seres que veio a trilhar de forma associativa o ambiente.

Porém o conhecimento eterno é muito mais profundo que sua concepção religiosa. Está integrado no cerne de toda a atividade humana em que o desejo de continuidade venha a fazer parte de uma vontade individual ou coletiva.

Assim, é desejado que pessoas vivessem eternamente, como também organizações em que façam parte também tenham o mesmo destino imaginário. Sob a lógica instrumental é desejável que tudo o que se se consuma tenha uma fonte de reposição inesgotável ou que o seu uso não gere o desgaste que venha a representar o ônus de uma nova aquisição pelo mesmo produto.

Mas para que tudo que agrada venha a fazer parte de um movimento eterno, antes é necessário que haja acumulação de conhecimento. E para acumular conhecimento é preciso guardar a experiência do passado para resgate em um momento futuro, quando a informação que se mostra parecida ou similar possa novamente vir a ser usada de forma a minimizar o risco de uma perda.

No sentido contrário também há que se supor a necessidade de adiantar a ação, com visualização no futuro, caso os indícios históricos apontem que uma nova tendência está se repetindo e com isto saber o passado é suficiente para adiantar ações de mitigação para que a dissociação indesejada não venha representar no presente contínuo uma ruptura de um processo ou ação.

Sem catalogação e acesso ao conhecimento anterior não é possível jamais, nem por acaso conseguir a eternidade de qualquer processo porque a natureza por si só está envolta dentro do caos, e o caos por si só não se organiza para a integração e continuidade de própria natureza.

Por uma razão entrópica tudo tente a se esfacelar e a voltar na sua forma natural de caos. Se não houver intervenção não é possível fazer com que a tendência de desagregação natural das coisas atinja seu limite de ciclicidade e transformação frente às mutações em que a vida recorre em infinitas formas de agregação e associação de partes.

Assim, não só ao homem como outras espécies todas compartilham na luta pela continuidade vital. E ao perseguir este propósito que quase sempre está oculto, há a nítida intenção de transferir para os outros elementos que façam parte do contexto ambiental que foram organizados de forma consciente também em características que represem esta necessidade de perpetuação de sua utilidade instrumental.

O homem estuda os materiais mais fortes observando também este intuito primitivo quanto ao que lhe é conferido valor no que se refere a seu estado de imutabilidade na razão de durabilidade com o tempo.

Assim a noção de valor estabelece que quanto mais uma coisa é durável maior sua importância em escala de representatividade para uma civilização. Portanto estabelece-se uma noção de juízo de mais valia para a coisa de maior representatividade temporal e com isto se apercebe métricas de valoração entre os diversos instrumentos que o homem venha a necessitar dentro da sua esfera de dominação ambiental. A frequência do uso de um instrumento também exige que o mesmo venha a necessitar ter uma durabilidade considerável frente à real precisão de sua utilização.

Tais fatores passam despercebidos ao longo de uma existência de um ser biológico, mas instrumentos são ensinamentos que são repassados para outras gerações. E como a massa biológica terrestre, ainda não adquiriu o ensinamento para a perpetuidade de sua própria existência, ela parte para porções de desagregação de suas células para comporem novos indivíduos que possam renovar os ensinamentos antes assimilados e adicionar os característicos e possíveis de distinção conforme o seu tempo projetivo.

Desta forma, pela multiplicação de indivíduos, através de estruturas corpóreas biológicas os eres vivos conseguem até o momento garantir a eternidade do sonho da perenidade como unidade biológica autônoma. A forma associativa pela especialização de tarefas reduz a necessidade de muitos indivíduos para construir o pensamento necessário que conduzirá os processos a nivelamento rumo a eternidade.

Cada agrupamento de especialização notória busca sintetizar o aprendizado na forma de perpetuação de ensinamentos que possam ser úteis para as próximas gerações e vir a representar um avanço frente a este sentido de eternização dos corpos biológicos. Quando a especialização está muito avançada, o sentido da unificação do ensinamento para que o objetivo de eternidade se concretize urge necessário criar forças no sentido de agregar os pontos positivos de tudo que está fracionado a fim de que a eternidade possa ser conquistada.

Conhecimento Bárbaro [Série - CXCII]

O Conhecimento Bárbaro é um conjunto de informações que levam indivíduos a tomarem atitudes fortes que quase sempre não tem aceite por parte do receptor da informação-contexto, pois não é dotado de um ar de discricionariedade por parte do receptor, e sim de coercibilidade por parte de quem é agente da ação fazendo que a pessoa reaja de forma passiva ou defensiva perante o ato opressor.

O desejo é satisfazer a vontade de quem age, sem se importar com as consequências diretas ou indiretas por parte de quem sobre a ação. Então para isto o bárbaro estuda a percepção de quem quer subordinar e passa a exercer a sua influência direta sobre os indivíduos subordinados.

Enquanto o receptor da ação exerce a atividade segundo os preceitos do bárbaro nada contrário a sua atitude desempenhada lhe é cobrado. De forma que o pensamento bárbaro entra em sintonia com o vencido dentro da retórica que o pensamento dominador visualiza como válido para o sistema de permuta social.

Assim, para o bárbaro apenas o comportamento bárbaro é consentido e tudo contrário aos seus preceitos deve ser subjugado para que entre dentro da mesma retórica em que o pensamento dominante necessita para sua ação.

Não existe complacência para o pensamento que está fora dos preceitos bárbaros. E tudo o que venha a representar a sua ruptura é caracterizado como uma subversão em que um processo apurado de retaliação deve gerar o retorno as diretrizes que o pensamento bárbaro se baseia como pressupostos ideológicos de sua utilidade e construção.

Numa relação biunívoca, o pensamento bárbaro é a relação de um para outro de forma que o primeiro sempre irá prevalecer sobre o segundo. E sendo o segundo o obstáculo para o primeiro o pensamento secundário deve ser reprimido para que o pensamento exato possa vir a fazer parte do movimento certo em que as assertivas devem dominar a psique deste relacionamento dual e opressor.

Assim quando uma criança está em fase de aprendizado, e assimila de forma equivocada uma palavra, o professor assume para si o pensamento bárbaro, em que apenas o seu ponto de vista é correto frente à correção do ato de discriminar o erro do aluno. Mesmo que o aluno tenha o sentimento de guardar o sentido original da palavra de forma equivocada, de nada adiantará sua resistência, uma vez que o professor em seu estímulo opressor, utilizará de todos os artifícios de convencimento e coerção para repassar o conhecimento exato ao qual fora previamente capitulado como fonte de saber.

O sentimento bárbaro não está somente ligado à coerção física, mais nitidamente a uma coerção moral e ética no mundo civilizado. Assim, fazer a vontade do pensamento opressor é um sentimento bárbaro que se instalou em todas as civilizações do globo terrestre com uma finalidade de unificar um aprendizado de forma universal que resulta num não esfacelamento da civilização humana.

O bárbaro segue um preceito ou uma norma clássica do seu tempo. Então fatores de conformidade sempre são caracterizados como condutas exemplares que não necessitam de intervenção por parte do agrupamento ao qual o pensamento bárbaro está instalado.

Por outro lado, quando não existe conformidade com o pensamento social, pessoas do agrupamento são escaladas como interventoras do pensamento não reconhecido a fim de que a unidade biológica volte a se comportar conforme o padrão do agrupamento.

Embora se tenha a noção de que a fundamentação do mundo bárbaro pertença a um ordenamento histórico passado, nunca esteve tão presente na humanidade (2015) fatores de coerção para manterem os indivíduos dentro de uma linha de conduta sistêmica em que o agrupamento atribui para si como uma métrica de comportamento social válida.

O regramento é a instrumentação para guiar o pensamento bárbaro a conduzir a coercibilidade quando necessária para gerenciar o ordenamento dos indivíduos segundo os seus preceitos mais evidentes e exaustivos.

Uma tendência natural do ordenamento jurídico limita a falta de discricionariedade do pensamento para que as intervenções dos fundamentos bárbaros não recaiam sobre uma falta de livre arbítrio dos que são subordinados à norma. Assim, a discricionariedade como norma geral da regra possibilita a múltipla interpretação da norma de forma a permitir ou dar a falsa impressão de que o ordenamento possibilita múltiplas saídas do comportamento sem infligir direitos e deveres dos associados em torno de um mesmo espaço territorial.

A coerção sempre é uma forma de saída válida para manter todos os indivíduos dentro de um conjunto de argumentos que todos os subordinados devam concordar em assumir para si o compromisso de bem seguir seus regramentos.

A conduta não coerente com o modelo bárbaro de associação prefere aniquilar o seu oponente, ou vê-lo expulso do que reconhecer-lhe o direito da mudança não compactuada. Mesmo a coerção sendo a última instância é um instrumento legítimo de ação que permite a manutenção da ordem.

Conhecimento Relacional [Série - CXCIII]

Conhecimento Relacional é um conjunto de informações necessário para agregar coisas que aparentemente estão disjuntas dentro de um agrupamento específico.

Que pode ser caracterizar por indivíduos ou agrupamento de atributos que possam correlacionar por associação de ideias elementos que estão próximos um dos outros devidos suas especificidades ou características.

Relacionar coisas entre si por grau de parentesco não é uma tarefa fácil porque exige valoração e julgamento de atributos. Tais julgamentos podem parecer coisas não mensuráveis por serem medidas atribuídas por qualificadores em que o valor numérico nem sempre está presente de forma clara e sim de um juízo interno em que alguém é capaz de identificar a qualificação como sendo um agrupamento específico que deve ser consolidado na forma de um subgrupamento.

Quando se cria uma relação se cria um vínculo. Ao criar o vínculo se cria uma força de atração entre dois ou mais elementos que possuem sintonia entre as suas particularidades.

Então é necessário manter um indexador que permita a um indivíduo verificar a consistência que permita a um observador manipular uma informação na forma de um par associativo ou um agrupamento associativo em torno de um eixo estruturado na forma de um atributo ou elemento.

Um fator de atração deve estabelecer que dois ou mais elementos possua valores que devem aproximar eixos mnemônicos em torno de núcleos de pensamento específico.

Fatores de ordenação devem contribuir para permitir que o novo agrupamento possa ser mensurável interiormente.

O equilíbrio se consegue a partir da cristalização mental de que existem vários vórtices que ligam as particularidades de eventos aos elementos que foram relacionados e assim constituir uma unidade planejada de processamento de informação ao qual sintetiza núcleos de saber sobre algo a informar um aspecto cinético mais agregado que as composições dissociadas anteriormente.

É necessário estabelecer um canal de comunicação entre os vários entes que se pretende fazer a coligação por meio de atributos, e fazer com que a força de atratividade entre eles permita visualizar os componentes isolados como um elemento único que deriva um conceito mais homogêneo e capaz de compor uma informação sensorial mais densa e profunda.

Uma vez que dois ou mais elementos estão dissociados, quando se integram em um ambiente relacional é possível que numa visualização macro os elementos separados não sejam mais percebidos e passam a constituir uma unidade sensorial mais complexa que se visualizada em sua porção micro as informações de forma isoladas.

Quando uma relação é formada, a necessidade de estruturar um mecanismo de estabilização da ligação, para que a aplicação de sua existência possa perdurar em outros momentos em que a mente humana se faz necessária sua utilização, é um grande obstáculo que precisa ser contornado.

Para isto, se for trabalhar sobre a lógica abstrata, duas abstrações, por exemplo, quando relacionadas, podem gerar como forma de estabilização uma terceira entidade, na forma de uma abstração mais complexa que guarde o ensinamento que a aproximação dos dois vetores foi capaz de reproduzir como efeito da partilha da agregação entre os dois elementos antes vistos de forma isolada.

Esta derivação energética que flui dos elementos que estão associados para a geração de um terceiro fator associativo, como um diagrama de venn gera uma intercepção que não se desprende das abstrações originais, mas que é capaz de gerar uma nova identidade como sendo uma abstração mais complexa cujas características induzem a ser percebidas como uma nova entidade mnemônica capaz de se replicar em si mesmo para formar novas aplicações por processos mnemônicos similares.

O direcionamento em que a relação faz fluir de um canto a outro determina a forma de polarização em que as informações devam ser inicializadas quando requeridas dentro de um processo mnemônico.

O sentido com que as informações fluem possibilita que os sensos de ordenamento anteriormente descrito possam observar para quais direções polares deva os níveis da agregação caminhar pela linha de absorção do pensamento.

Quando se fala em mente humana como um mecanismo multifatorial tem que ser observado que os eixos direcionais do pensamento saem da lógica linear para uma estrutura de 360º em torno dos engramas que integram a linha de pensamento de um indivíduo, podendo se precipitar em inúmeras sinergias que induzem a uma infinidade de respostas relacionais e correlacionais.

O que confere a propriedade de livre arbítrio a um indivíduo devido sua composição espacial de registro de informações serem infinitesimalmente densa em relação a suas características de resposta motora.

Conhecimento Circunstancial [Série - CXCIV]

O Conhecimento Circunstancial é um conjunto de informações que possibilitam o acesso para serem utilizados em um dado momento-contexto, em que se atribua um equilíbrio em sua utilização num dado momento para gerar harmonia no ambiente. Embora o uso do conhecimento circunstancial seja aplicado de forma indevida pelos humanos, na forma de demonstrar concordância que se venha a tirar proveito de situação em que o indivíduo possua uma retórica diferenciada do seu comportamento em um dado momento em que a circunstância exija uma mudança de atitude para que o indivíduo possa continuar a ser bem quisto pela sociedade, o seu uso quando bem aplicado requer bons resultados para o convívio pacifico entre indivíduos de pensamentos diferentes ou antagônicos.

São atributos circunstanciais: o posicionamento, a linguagem, a herança cultural, a retórica, o dimensionamento de ideias, os pontos estressantes, os pontos de saturação, maturação da ideia, a flexibilidade do conhecimento, o anotherself e a mensuração dos pontos de conflito.

O posicionamento de um indivíduo frente a um contexto por vezes torna necessário um agir de forma regrada que permita posicionar a ideia sem ofender quem está ouvindo.

A linguagem não pode ser desfocada ao ponto de representar um empecilho para a integridade do que se pretende ser transmitido. Assim quando alguém entrar em outro universo linguístico deve procurar absorver a ideia-contexto conforme a estrutura da linguagem que se pretende transmitir uma informação.

A herança cultural não pode ser utilizada como forma de criar barreiras no processo de comunicação. De forma que quando um indivíduo estiver compartilhando ideias dentro de outro contexto civilizatório ele deva restringir o seu pensamento em prol do pensamento que o está recebendo como coparticipe.

A retórica deve ser canalizada para orquestrar consonância em vez de agredir fortuitamente quem está ouvindo a palavra ou proferindo o conhecimento. Assim, é conveniente pronunciar de forma não abusiva e a apresentar uma correspondência amigável quando incitar alguém a demonstração de um pensamento transverso.

O dimensionamento das ideias deve convergir para uma métrica que permite não saturar quem esteja compartilhando o ato de comunicação. Para isto os elementos coesivos devem ser utilizados com moderação para que o discurso não se torne muito longo e que venha a provocar a exaustão em que ouve, o que pode gerar barreiras para o entendimento, principalmente quando o assunto é transverso.

Os pontos estressantes devem ser minimizados em termos de efeito, para isto o indivíduo que possui a retórica deve abastecer os indivíduos que são ouvintes de um ambiente-contexto de forma descontraída e a minimizar os influxos no sentido do embate.

A maturação da ideia é um elemento essencial para quem deseja colocar o seu ponto de vista sem bater de frente com quem se deseja esclarecer alguma informação. Uma ideia precisa é uma ideia preparada, mesmo que seus fundamentos não sejam reconhecidos, seus pressupostos são capazes de ter fundamentação necessárias pelos quais os alicerces estão em plataformas sólidas.

Com a flexibilidade do conhecimento é possível distinguir outras abstrações que também podem ser absolutamente válidas para sair de um embate em que cada parte acredita ser exclusivamente dona da verdade.

O anotherself é fundamental, pois se colocar no lugar dos outros é importante para gerar conformidade de propósito e também para verificar quais pressupostos estão baseados o pensamento alheio, mesmo que para você eles não venham a representar concepções verdadeiras.

A mensuração dos pontos de conflito é uma fonte essencial para mitigar por meio de controle os pontos de saturação e geração de estresse entre as partes tornando possível a geração de uma linguagem sistêmica com foco no olhar interno de quem visualiza o olhar do outro. Desta forma se prefere coligar informações a bater de frente, se prefere conjugar os pontos de conformidade a realçar os pontos de conflito para a geração de discórdia e desarmonia no processo de comunicação. Assim a circunstância é a medida, que deve permitir um reequilibrar das métricas que permiti uma pessoa adentrar o livre arbítrio da outra sem que com isto se vise ferir a linha de argumentação, em que na maioria dos casos os indivíduos não conseguem distinguir como entes diferentes de si mesmo.Muito de fala em se posicionar de forma livre como uma forma de garantir ser ouvido, mas há que convir que nem todos os indivíduos de uma civilização estão aptos a se observarem como elementos as retóricas de um todo, e passam a visualizar a informação como sendo integrante de si mesma. Por esta razão nem sempre bater de frente numa linha de argumentação quase sempre imprecisa é a melhor saída para convencer alguém de que sua estrutura de pensamento possa estar equivocada. Todo movimento no sentido de criar embates divide e segmenta pessoas. As vezes a circunstância exige que o ser humano seja um ente circunstancial e político a fim de preservar a si e preservar a outros. Este é o verdadeiro sentido de se agir de forma circunstancial, e este conhecimento exige discernimento por parte de quem o elabora.

Conhecimento Complexo [Série - CXCV]

O Conhecimento Complexo é um conjunto de informações interconectadas que se distribuem através de lógicas distintas em que suas conexões se perfazem por forma de redes que a geração de uma informação depende de outra a formar agrupamentos cada vez mais densos a compor uma estrutura de enraizamento que gera um todo integrado e sistêmico.

Os corpos humanos são estruturas complexas e ramificadas, os computadores também se distribuem em sua concepção através da mesma forma de criação, os seres biológicos, algumas organizações também possuem uma retórica de divisão departamental que também para um leigo pode aparentar uma estrutura complexa.

A complexidade é um conceito relativo e multidimensional. Algo pode parecer complexo para um indivíduo por possuir agrupamento de elementos além de sua capacidade de entendimento, e ao mesmo tempo aparentar para outros uma estrutura simples por representar para si um ambiente conhecido.

A complexidade pode estar vinculada a uma percepção da estrutura ao quais os elementos estão distribuídos ou pela forma de agrupamento em que elas venham a se corresponderem para gerir um todo coeso.

Geralmente a humanidade está acostumada com uma complexidade linear em que se permite detalhar particularidades sobre um mapa cartesiano em que no máximo duas a três coordenadas distintas são visualizadas de forma plana a constituir um esquema de representação.

Aferências mais modernas possibilitam a interação perceptiva de estruturas multilineares que denotam uma complexidade polar muito mais abrangente que a complexidade cartesiana.

A correspondência relacional quando não segue um padrão homogêneo pode gerar estruturas complexas por não apresentar um padrão lógico na composição das associações que formam níveis interativos entre os elementos de um agrupamento.

Quando observado de forma geoespacial, os agrupamentos podem assumir clusters em que a distribuição dos atributos indica uma área polar onde os elementos encontram-se mais ou menos estacionários de acordo com uma característica central que uni as informações num único núcleo de processamento das informações.

A complexidade pode ser denotada também quando um elemento apresenta um número elevado de características.

Para um estudo inicial, pode-se denotar que um agrupamento quando possui mais de 25 características distintas ele pode ser considerado uma estrutura complexa.

Quando a interação entre as características compõem elementos com características distintas uns dos outros este fato denota ainda mais a existência de complexidade no agrupamento.

Assim razões multidimensionais entre distintos parâmetros podem ser medidos a fim de verificar desdobramentos das populações estudadas.

Quando surge uma necessidade de mensuração métodos estatísticos são escalados para serem ministrados, como: análises multivariadas, análises de clusters, métodos multidimensionais regressivos, métodos de séries temporais,...

Mesmo quando um elemento apresenta apenas uma característica e a combinação desta por si mesma sendo permitida é passível de originar um agrupamento complexo.

Quando a mensuração de um experimento é de difícil obtenção também pode se dizer que existe uma relativa complexidade na precisão de um evento devido restrição da instrumentação científica utilizada.

A moderna sociedade humana vê na complexidade uma forma de patrimônio cultural da humanidade, pois a complexidade de argumentos é capaz de indicar o grau de complexidade que as culturas humanas apreendem como evolução da catalogação de informações, que são na realidade ordenações do espaço geográfico que foram conquistadas por muitas e muitas gerações de pessoas e víveres.

Nem sempre é possível dimensionar coisas, mas é possível visualizar os quão complexos tais coisas são.

A complexidade não pode ser barreira intransponível para o aprendizado, ainda mais quando existem instrumentações eficientes para medir ou extrair informações de uma massa complexa quando necessária.

Nem sempre a medida mais simples é suficiente para explicar a coisa complexa, para se tratar de elementos complexos requer que a eficiência possa ser atingida também com complexidade na medida em que os elementos se relacionem entre si.

Por isto cada vez mais estruturas organizacionais modernas de primeira linha buscam interagir dentro de modelos cada vez mais abstratos que integram conceitos de difícil mensuração.

Conhecimento Civil [Série - CXCVI]

O Conhecimento Civil é um conjunto de informações sobre os cidadãos de um ordenamento territorial quase sempre disciplinado na forma de um regramento que também se vincula a ordenar as relações entre indivíduos que compactuam em compartilhar suas existências dentro de uma gleba.

Os elementos associativos entre os entes personalíssimos constituem o foco da atenção deste tipo de conhecimento.

Assim se disciplinará a forma de interação permitida entre as partes, os possíveis vínculos que um cidadão pode ter com outro, as obrigações, os direitos, a posse de instrumentalidade, o estado civil, as questões de aptidão em que uma pessoa é considera para exercer sua cidadania, a definição da forma de ordenamento jurídico pela qual os partícipes de uma sociedade se vinculam, a maioridade penal, a forma de vínculo ao poder público, a tramitação dos processos de hereditariedade, os registros de cidadãos, a integridade física, as associações, as fundações, do domicílio, das características de posse de bens, dos fatos jurídicos, dos aspectos danosos ao convívio e suas consequências, da prescrição de prazos, aspectos relacionados a defesa da pessoa humana, das obrigações de fazer e não fazer, da solidariedade do ato, da transmissão de obrigações, do adimplemento e a extinção de obrigações, elementos da formação do contrato, da prestação do serviço, transporte de pessoas e cargas, elementos de ordenamento econômico; definições, direitos e deveres das famílias;

O conhecimento civil segue uma forma abstrata em que os habitantes de uma ordenação territorial são capazes de orientar suas relações de convívio de forma a criar uma estrutura de integração que a todos é reconhecido como uma forma de agregação válida.

Portanto, diferentes formas de Estado apresentam códigos civis em que as relações internas de convívio diferenciam de acordo com uma cultura interna própria cujos fatores de coesão estão embasados em elementos históricos das relações de convívio, permuta e troca de sinergias entre as partes.

Tirando o aspecto jurídico, na forma quase sempre de um código, ou lei, que norteia a conduta o conhecimento civil vai além do regramento, e passa para o vínculo que se cria através do convívio e interação de forças conhecido como comportamento humano ou social.

Nele podem ser observadas as relações de conflito que o convívio entre os indivíduos acaba por estabelecer pontos de estresse, saturação e declínio civilizatórios. Assunto que serve de fonte primária para muitos pesquisados do comportamento humano.

Pode-se notar também que existe nos movimentos associativos civis uma forma de organização impessoal, que quase sempre se molda como uma conduta em que todos os stakeholders (partes interessadas) criam uma cultura organizacional que promovem o efetivo e verdadeiro convívio e tolerância entre as partes.

Embora exista o código civil como um documento que norteia uma relação de boas práticas de convívio, as relações de troca e convívio entre os indivíduos se faz na prática por uma cultura orgânica em que um conhecimento popular secular ultrapassa a barreira do tempo, e que pelo fator de hereditariedade, famílias repassam os conhecimentos de convívio de uma geração para outra estabelecendo um aprendizado contínuo que servirá como inspiração e aperfeiçoamento do próprio código civil ao longo do tempo.

Também, o conhecimento civil emerge de núcleos de estudo, como também se difunde na forma ritualística quase sempre verificada em estruturas patriarcais ou religiosas, em que um valor transcendental para a partilha do espaço territorial serve como uma doutrina que condiciona os cidadãos a colaborarem para o ordenamento civil.

As estruturas acima citadas fornecem a ideologia do sistema organizacional civil de uma sociedade.

E sem nada que inspire o aspecto de agregação, na certa quaisquer movimentações no sentido de unidade ou unificação de propósito entre indivíduos seriam construídas uma rede de associação muito falha, porque haveria falta de motivação que derivasse em uma estrutura sólida que cristalizasse interiormente nos indivíduos uma noção de vantagem relativa da associação, em vez de se viver de forma isolada ou segmentada.

Quanto mais complexa é uma estrutura civil, maior a necessidade de controle existe por parte do Estado, por uma questão de organização e também por uma questão do senso de ordenamento projetar sobre os indivíduos a necessidade de não esfacelamento do próprio ordenamento jurídico.

As forças que integram uma sociedade interferem diretamente sobre o equilíbrio dos indivíduos que são parte legítima para manifestarem sua opinião quanto à forma de ordenamento.

Por esta razão para que a noção de união não seja perdida em detrimentos de subagrupamentos mais fortes em relação a outros de menor expressão, medidas compensatórias são quase sempre estabelecidas nos códigos civis, como uma forma de contenção de abusos. Este sistema de pesos e medidas serve para compensar o abuso da classe dominante em relação às classes menos organizadas.

Conhecimento Empresarial [Série - CXCVII]

O Conhecimento Empresarial constitui um conjunto de informações que têm como objetivo principal indivíduos efetivarem relações de troca entre si, podendo se distinguida em duas modalidades: com fito de lucro ou filantrópica.

É importante para o empresário ter uma moeda de troca na forma de um produto, tangível ou não, que forneça a possibilidade de satisfazer um desejo interno de uma ou mais pessoas que dele dependa para que seja gerada dentro de si satisfação entre outros atributos motivacionais.

A relação de troca seja ela monetária ou não, estabelece o vínculo necessário para a relação de permuta no qual uma das partes se especializa na necessidade do outro a fim de derivar sua motivação em um terceiro subproduto de igual valor para quem deseja valorar o seu trabalho como instrumentação para se chegar a outras relações de troca com terceiros tão importantes quanto o movimento empresarial inicial de uma relação dual.

São atributos importantes para o empresário ter o produto como referência do seu esforço na produção de bens que possam significar sua moeda de troca (produto); para isto é necessário que sua localização seja dimensionada territorialmente para que outras pessoas possam chegar até o seu empreendimento (praça); o valor pelo esforço deve ser recompensado com algo que ao estabelecer a relação de troca com outra pessoa seja capaz de ser quantificável uma vantagem relativa, que seja ela monetária ou instintiva (preço); o produto deve ganhar destaque para que as pessoas de uma sociedade vinculem o teor empresarial com a necessidade de troca (promoção).

A maioria dos empreendimentos funciona em regime de livre concorrência, de forma que a motivação de indivíduos em realizar transações e negócios irá determinar a quantidade de players que um segmento de negócios deverá possuir dentro de uma sociedade.

Aspectos que levam indivíduos a gerarem necessidades e uma atmosfera de concorrência entre diversas empresas que desejam intercambiar suas trocas possibilita um equilíbrio de preços e estabelece uma relação de demanda e procura.

Relações de comércio, quando a troca tem por fundamento valor monetário em jogo, seguem normas rígidas em relações de regramentos sociais na forma de lei. E estabelece a forma correta em que os entes devem agir quando estabelecerem vínculo temporário na permuta de objetos, desejos e manifestações de vontades.

As relações empresariais pressupõe um tipo de relação que ambas as partes acreditam lucrar com a troca de necessidades. Estas relações servem para que a partilha dos recursos ambientais sigam um ordenamento funcional em que os indivíduos são orientados por escalas de importância e prioridades em suas escolhas.

Por outro lado os empresários buscam canalizar os seus esforços para transformarem aqueles recursos naturais que fornecem os anseios e desejos de quem deva vir a necessitar e não possua especialização notória para o seu desenvolvimento dentro do tempo em que este (o consumidor) dispõe livre para poder ele mesmo fabricar o produto.

Por outro lado, instrumentações ou materiais complexos nem sempre são de fácil obtenção ou fabricação, sendo assim, empresários desenvolvem uma forma de atratividade de mão de obra, oferendo vantagens, direitos e deveres, para que pessoas da sociedade possam vir a pactuar esforços na produção de bens.

Mas para que esta pactuação tenha legitimidade perante a sociedade, governos disciplinaram o setor empresarial na forma de pessoas jurídicas, verdadeiras propriedades privadas ou públicas que possuem personalidade jurídica e sua existência são registradas como um ente de forma organizacional por ser uma coligação em que é possível distinguir a figura de mais de uma pessoa atuando. Mesmo no caso de empreendimentos que existam apenas a figura de um único empresário, o estabelecimento é considerado uma organização porque a relação de troca estabelece o vínculo entre mais de um participante, - que seja o consumidor e o empreendedor.

Porém a organização estatal em torno dos entes jurídicos não é gratuita, e a coparticipação pública exige uma retribuição ao particular por cuidar de seus interesses privados na forma de taxações e impostos que garantem indiretamente o pleno funcionamento das organizações que estiverem em sintonia com o esforço estatal, a sociedade civil e militar.

Quase sempre nas relações de troca as partes levam em consideração princípios de mais valia monetária, onde existe uma zona de conforto onde uma expectativa gerada entre as parte pressupõe uma vantagem sobre a outra para que a troca seja efetivada. Quando a associação de troca não deriva em elementos de satisfação para uma das partes, o setor regulatório é capaz de prever mecanismos de restituição da parte lesada, sendo a lei, na maioria dos casos mais benéfica para a parte que é considera consumidora na relação de troca. Antes disso a maioria dos empreendimentos fornece para seus clientes espaços de interação, para que os consumidores possam manifestar o seu grau de envolvimento na relação de troca a fim de reduzir os mecanismos de saturação pela resolução de conflitos com o poder estatal.

Conhecimento Proletariado [Série - CXCVIII]

O Conhecimento Proletariado constitui um conjunto de informações canalizadas para as relações de troca do esforço laboral conhecido na forma de trabalho em que uma pessoa é capaz de vender parte do seu tempo para assumir um compromisso de trabalhar para um terceiro em troca de reserva monetária em retribuição ao esforço e compromisso assumido.

A verdadeira moeda do trabalhador é o seu tempo disponível. Sendo assim, as pessoas do século XXI acreditam que nas primeiras fases da vida, quando se busca trilhar um caminho de aprendizado rumo a uma especialização profissional, elas estão se preparando para exercerem o seu pleno direito de consumir os recursos naturais do planeta na forma de bens, vendendo o seu trabalho, na forma de dedicação temporal que lhe permite reduzir significativamente o seu tempo disponível para si mesmo, mas que o trabalhador tenha a percepção de que esse tempo particular não negociado é suficiente para que o fruto do seu esforço contratual ou simplesmente laboral conduza a uma vantagem relativa em adquirir os bens de que necessita para sua sobrevivência.

O proletariado tem a noção de sempre ser explorado devido à venda de seus recursos intelectuais e motores indicarem uma razão de dependência contínua de subordinação aos detentores dos recursos que estão sendo manipulados pelo proletariado na forma de insumos, materiais e equipamentos.

Embora progressivamente a humanidade caminhasse num esforço de diminuir a carga horária excessiva de dedicação do proletariado à rede de produção, a estrutura de condicionamento temporal dos indivíduos que trabalham ainda dá uma forte indicação de que a maior parte do tempo de vigília de um indivíduo é condicionada a fatores de locomoção, dedicação e calibragem de forças no sentido da produção de recursos para as organizações.

Embora em muitos países a jornada de trabalho seja reduzida a 1/3 do ciclo diário, os fatores elencados acima permitem inferir que a rotina de trabalho de um trabalhador desde o momento que se dispõe a se organizar para se deslocar para o trabalho até o seu repouso ultrapassa mais de 1horas por dia.

Isto faz lembrar que o período escravagista, não muito distante, ainda encontra refúgio nas civilizações humanas disfarçados em carga horária de trabalho e em carga horária de deslocamento desde a ativação do proletário para a migração do lar par ao o ambiente organizacional.

O problema se agrava e muito quanto maior for a estrutura civilizatória na forma de distâncias de um ponto a outro dentro ou entre cidades vizinhas que existem grandes polos de atração recíproco de mão de obra.

O dilema da escassez econômica que integra o aprendizado histórico das civilizações humanas serve para agravar ainda mais o condicionamento à servidão do proletariado no sentido de uma relação de troca desvantajosa para quem não possui os meios de produção como parte de seu patrimônio.

Então como forma de garantir os recursos ou parte da distribuição de tais recursos provenientes da transformação do trabalho, o proletariado passou a criar organismos na forma de sindicatos para que seus interesses pudessem ser preservados quando a percepção da vantagem patronal superasse de forma escalar a exploração do trabalho de quem de fato é agente na produção dos recursos monetários.

A relação de forças entre patrões e empregados nem sempre é uma batalha justa, porque sobre o conflito calcado sobre o jogo de interesse entre as partes geralmente quem dispõe dos recursos econômicos possui uma vantagem relativa e de persuasão que permite manobrar a grande massa miserável e sedenta de recursos mensais.

Para diminuir a desvantagem do proletariado frente ao patrão que ultrapasse a barreira do bom senso, estruturas governamentais e códigos profissionais, de ética e regramentos na forma de lei gerenciam a dimensão do atrito de maneira que uma parte não prevaleça tiranicamente sobre a outra e tenha como prejuízo a sociedade que está intimamente envolvida em grau de solidariedade com toda estrutura organizacional que dela faça parte.

Nem sempre é possível estabelecer o bom senso, então o sistema jurídico de uma sociedade é chamado a arbitrar uma solução para que a sociedade não perca as funções que venha a depender das organizações envolvidas.

O proletariado depende muito do aprendizado para o seu desenvolvimento material para adquirir recursos próprios de que venha a necessitar para sua vida. Por outro lado o controle da informação surge como um instrumento de subordinação e afunilamento para a partilha e obtenção dos recursos, toda vez que o acesso ao saber ficar restrito monetariamente a um grupo de pessoas que estão em níveis de consumo mais privilegiados.

Por esta razão muitos governos adotam políticas paternalistas com o intuito de reduzir às desigualdades cujo fundamento é a realocação educacional dos cidadãos permitindo o acesso às camadas mais desprevenidas historicamente através de instrumentos de incentivo, apoio, subvenção ou dumping educacional.

Em todo o caso para se tornar competitivas internacionalmente, muitas empresas de alta tecnologia buscam melhorar o grau de conhecimento de seus empregados com o objetivo da ampliação do lucro patronal.

Conhecimento Público [Série - CXCIX]

O Conhecimento Público é composto por informações que derivam de uma relação de um ente jurídico ou que venha a estabelecer uma relação de sinergia, mesmo não sendo este segundo jurídico, com indivíduos da sociedade de forma a manter uma impessoalidade no trato e que venha a denotar uma permuta de desejos por parte destes com o objetivo de satisfazer uma necessidade causal.

A informação pública é uma fonte doutrinária que gera demanda pela procura de elementos que configurem um aprendizado, mesmo que sirva de dado privado, que tem como súmula a vinculação da prestação do serviço de forma desvinculada de sua motivação por parte do particular.

A coisa pública geralmente tem o seu uso irrestrito por parte dos cidadãos de uma civilização. Por esta razão ela é um patrimônio de toda a sociedade. A fim de que haja preservação do social e do coletivo considerado de ordem pública, muitos bens são classificados em categorias distintas geralmente pela constância e/ou restrição do acesso a fim de que seus atributos originais possam ser preservados para outras gerações.

Ao publico se denota uma posse coletiva, em que todos os indivíduos de uma sociedade são solidários em sua manutenção e condicionamento de sua solidez como elemento social.

O particular conforme disciplinado poderá ter acesso aos elementos públicos de uma sociedade desde que o seu teor não seja comprometido pela deterioração pelo uso indiscriminado.

Existem entes públicos que servem aos cidadãos e eles servem como representações-vitrines do interesse particular que confia em suas colunas informações pessoais tangíveis ou não necessárias para a guarda e geração de dados quando o particular necessitar de tais informações.

Por esta razão o acesso ao público sobre limitação quando o interesse particular sobre o público transfere elementos de sua personalidade para a esfera governamental e o interesse privado busca o acesso só encontrando respaldo legal para sua obtenção quando é legítimo em termos de parte diretamente interessada na informação que necessita.

Geralmente o patrimônio público é algo inalienável e por esta razão como pertencem a todos os cidadãos quando há necessidade de reforma ou transformação o interesse público promove a realocação dos recursos financeiros para sua mudança onde os fundos são retirados de taxações e impostos em que os próprios cidadãos são os fornecedores diretos dos recursos econômicos.

O que não pode ser dividido como rios, lagos, mares, ilhas, sangues, montanhas, florestas, patrimônio artístico histórico, parques, reservas naturais, sítios arqueológicos, igrejas históricas, as obras literárias históricas, as construções históricas,... geralmente são tidos como bens públicos porque o cuidado para sua preservação parte de uma vontade e desejo coletivos.

Embora muito difícil de ocorrer quando o valor inalienável de um bem público perde sua serventia para casos isolados é possível destituir o bem como público e fornecer outra destinação para ele que seja mais adequada a sua utilidade atual.

O regramento de cada nação estabelece as fórmulas de vínculo e as transformações possíveis para tudo o que é considerado patrimônio e que esteja sob sua responsabilidade preservar.

Quando do interesse público, a permissão do particular de alocar ou residir sobre estrutura pública é definida por lei como uma medida de auxílio e preservação do patrimônio visando à ordem, o interesse público e a necessidade momentânea.

Quando o acesso aos quadros governamentais é de livre provimento por parte de quaisquer cidadãos de uma sociedade, e o número de governados interessados em representar seu país supera o quantitativo de vagas, além da comprovação da técnica perfeita, então o acesso ao trabalho nas instalações públicas pode sofrer uma espécie de concurso ou classificação de indivíduos por mérito para que os mais aptos possam assumir seus postos de trabalho e representar o Estado perante aos seus cidadãos.

A coisa pública exige impessoalidade no trato, uma vez que todos têm iguais direitos e o Estado não pode estabelecer preferências entre os seus integrantes.

Por esta questão sobre o público é estabelecido um controle, a publicidade dos atos, a legalidade sobre ação, o poder disciplinar sobre os que transgridam as regras, a utilização em conformidade com os trâmites da lei, a subordinação da coisa com o coletivo e a impessoalidade no tratamento entre iguais conforme dito no parágrafo anterior.

Como será dito no parágrafo seguinte, como o público pertence a todos, a afetação de um ao patrimônio público é uma transgressão ao princípio de ordenação da unidade territorial na forma de civilização.

“Mexeu com o santo da praça, a boiada estourou e lançou ferro sobre o matuto desalmado.”

Conhecimento Privado [Série - CC]

O Conhecimento Privado caracteriza-se por um conjunto de informações que se vincula aos elementos que pertencem ao particular quando levado em consideração ao paralelismo do direito público.

Ao privado pode ser atribuídos instrumentos, dados, matérias, espaço georreferenciado, valores, juízos, referenciamento, conduta, transformações sobre o meio, aprendizado, transcrições do saber e modismos, e vir a compor um patrimônio ligado a sua personalidade que detém uma particularidade cujos meios de relacionamento com os demais indivíduos de uma sociedade somente dizem respeito ao particular.

Então cada nação atribui as regras do que é permitido ter em posse de si como instrumentação necessária para o desempenho de tarefas. Sob a forma de um ordenamento jurídico países estipulam a destinação dos espaços, e a permissão do particular em ter sobre suas expensas parte de gleba de terra, tais como sua função e utilidade e os destinos e transformações que tais porções de terra podem adquirir sob a tutela do particular.

O sentimento de posse é o produto principal que surge na mente dos indivíduos quando estão vinculados a um espectro material na forma instrumental que venha a lhe servir como um objeto de satisfação de um desejo material.

Mas mesmo um instrumento material venha a pertencer ao privado, o ordenamento jurídico é capaz de regular a sua utilização e dotar outros indivíduos da segurança de que o seu uso indevido pelo particular, por meio da disciplina da matéria, não venha a oferecer perigo para o patrimônio público ou privado, este último de outros indivíduos que estejam na área circunvizinha.

Alguns instrumentos materiais são condicionados ao exercício de uma personalidade por tempo definido, é o caso de exclusividade de publicações de obras e congêneres, bem como a retenção em família de materiais intelectuais por processo de hereditariedade.

A posse de bens imóveis é regulada conforme o tipo de ordenamento político. Cada vez menos comum, mas ainda existentes alguns países tem o governo a posse dos bens imóveis de forma integral ou parcial, que seus particulares venham a residir sendo dado apenas um direito de uso enquanto o cidadão estiver sob a tutela do Estado.

A disciplina sobre o que pode ser transmitido para terceiros do patrimônio privado difere para cada tipo de estrutura social. O efeito de acumulação e transmissão de instrumentos materiais para terceiros geralmente na forma de entes agregativos conhecidos como estruturas familiares se deve ao secular modelo de escassez.

Assim como as pessoas possuem de forma particular como patrimônio a sua engenharia genética, a acumulação de instrumentação tem sido uma forma das pessoas sentirem-se seguras para a continuidade de sua casta genética.

O sentimento de segurança em possuir transpassa dentro do inconsciente nos mecanismos de manutenção da vida ao alcance de quem visa acumular recursos.

Por outro lado o privado em ambientes em que todos são canalizados para utilizarem os mesmos recursos torna o espaço geográfico uma dimensão de competição pelos melhores instrumentos de forma a influenciar os meios de produção numa classificação monetária elevada para aqueles produtos que possuem alta taxa de restrição ao consumo.

A concorrência pela instrumentação material tornam as classes mais aptas e indivíduos mais organizados na captação de recursos a fabricar artificialmente um diferencial entre outras pessoas do qual compartilha o espaço geográfico.

A consequência natural para este fato é uma desordem social onde fatores de satisfação de desejo, das necessidades mais básicas e da apropriação de bens deslocam milhares de pessoas a uma vida regrada de recursos por não encontrar uma estabilidade material para gerenciar sua vida.

Por isto muitos governos são intervencionistas em deslocar parte dos recursos que consegue recuperar das classes de maior organização na busca pelo recurso para as classes sociais mais desprovidas.

Em muitos casos quando o efeito do fator de acumulação privada possui o pensamento dominante do Estado e as classes mais baixas não encontram respaldo para poderem ter o direito de consumo, uma pressão social emerge na sociedade resultando em ondas de violência “pois é preciso matar a fome de quem não possui recursos para sobreviver” gerando como consequência uma desestruturação social paradigma forte para muitas revoltas e movimentos sociais em uma nação.

O direito privado é a fonte de consulta para a ordenação entre os indivíduos de um agrupamento. Os direitos e deveres são distribuídos conforme um desejo coletivo que permite fabricar uma coesão de forças distintas de uma população.

Nem sempre uma ordenação satisfaz a todos os governados, razão que o conflito das relações do direito privado é uma constante pela luta de espaço e lugar entre os indivíduos de uma gleba. O direito ao bem privado pode ser transitório, mas seus efeitos perduram de forma substancial sobre o comportamento em que os cidadãos são capazes de compartilhar entre si.

Conhecimento Estacionário [Série - CCI]

O Conhecimento Estacionário é um conjunto de informações que observam um componente vetorial estático em relação a outro eixo vetorial em que não é possível identificar flutuações de deslocamento no tracejado de uma linha reta que une os dois pontos observados.

A constante vetorial que une dos pontos se mantem fixa é ela quando assim se encontra é condicionada a uma estacionariedade em que a ausência de deslocamento do contexto do eixo entre o ponto A e B denotam uma singularidade angular em que a distância apresenta-se de forma inercial e imutável.

Fatores como a constância da aceleração, padrão de rotação e transação em torno de eixos imaginários, dinâmica de flutuação e de fluxo de carga, velocidade, mutação e movimentos inerciais são fundamentais para se criar um cenário em que seja possível estabelecer uma relação de estacionariedade entre dois ou mais pontos distintos.

A terra pode estar se movendo a todo o instante, uma pessoa pode estar sentada num banco parada a ler um jornal, outra pessoa pode estar em outra cidade também sentada num banco a ler jornal. Então pode a primeira pessoa estar estacionária em relação a segunda pessoa em outra cidade indeterminada?

A resposta é sim, se for observado por um lado macro as duas pessoas estão fixas em relação ao eixo da terra, sendo assim se for traçado um ponto que liga a distância entre as duas fatalmente não haverá movimento que caracterize que elas estejam se aproximando ou se distanciando. Então se diz que as duas pessoas estão estacionárias em relação uma a outra e em relação ao eixo da terra.

Por outro lado se for observado por uma forma micro, se for considerado as frações de deslocamento dentre uma e outra pessoa, podemos dizer com certeza que a ação do vento sobre o corpo dos leitores de jornais nas praças nas duas cidades, sofre deslocamentos constantes, isto significa que se tais frações forem levadas em consideração na certa encontraremos flutuações que irão afetar a distância entre os dois seres. E que, portanto observando uma forma micro elas estão em movimento.

Então estacionariedade está vinculado a um conceito referente inercial, porque pressupõe um repouso material em que a parte observada dentro do contexto-dimensão-universo deverá nortear o grau de relacionamento que um observador pretende estabelecer para sua análise temporal de um espaço tempo que estiver perscrutando como métrica avaliativa.

A constante da velocidade e aceleração em relação a dois ou mais referenciais pode também caracterizar a estacionariedade devido à ausência de flutuação em relação a um referente.

O tempo surge como uma métrica de não mutação ao longo de sua linha de medida em que a estacionariedade repousa dentro de uma constante de ação em que as transformações não permitem a verificação de mudança vetorial.

A presença de constantes como fatores imutáveis dentro de uma lógica temporal denota um movimento inercial em que não é possível verificar deslocamento de estados, o que também pode caracterizar o estado de estacionariedade como predominante de um ambiente dimensionado.

Também a homeostase, como uma medida de equilíbrio dinâmico estático pode dentro dos seus limites de interatividade denotar uma estrutura imutável a curto e médio prazo estacionário.

Então é fácil observar que o movimento estacionário está nitidamente ligado com a constância.

O referente quando observado dentro de uma relação de constância denota um equilíbrio de forças cujo tempo não é suficiente para alterar um parâmetro e por consequência o mantém estável dentro de uma lógica de pensamento estacionário.

O objeto estacionário pode estar imóvel ou se locomover em relação a um terceiro referencial.

Em um universo que derive suas relações do caos é impossível à existência de uma estacionariedade absoluta. Porque o desdobramento de forças é incapaz de manter todas as variáveis constantes dentro de uma razão de deslocamento.

Porém sobre a ótica homeostática é possível que um universo chegue a uma razão sistêmica de equilíbrio que a geração do holístico gera uma manta cinética como uma junção de parâmetros constantes em que se estabelece um momento estacionário perante o equilíbrio de forças que interagem dentro do sistema.

Então há de convir que a coisa possa se apresentar estacionária em relação ao referente, mas o universo interno da própria coisa pode sugerir um deslocamento não estático que agrega como parte holística um todo inerte e estacionário.

Conhecimento Dinâmico [Série - CCII]

O Conhecimento Dinâmico é composto pelo conjunto de informações em que partes, como uma engrenagem somam esforços no sentido de cristalizar uma ação e o movimento voluntário de uma peça motiva ao movimento seguinte de outras partes criando ou gerando um fluxo contínuo de desenvolvimentos mecânicos ou motrizes no sentido de gerar continuidade de processos e estados.

Para propulsionar um mecanismo dinâmico é necessário como um dínamo ou propulsor uma força capaz de transferir potencial de ação para outros elementos que faça parte de um sistema.

Existe uma razão em que a ação passada é suficiente para explicar a ação futura, então num sistema reativo, é possível visualizar os processos como a interação de fatores como causas, efeitos e consequências, em um momento contínuo que propulsiona outras ações desencadeadas por efeito cascata.

Sobre uma dinâmica é possível visualizar fluxo de informações, como também o efeito de uma lógica de deslocamento que atua na interação entre os vários processos que se somam para que um resultado surja como resposta ao ambiente.

Também é necessário um canal onde os desdobramentos de forças são canalizados para a realização de atos, no sentido de convergir em ações cuja força promove a mudança sobre o aspecto tangível ou intangível em que a dinâmica é agente das transformações que afetam diretamente um modelo de fluxo.

A mudança de estado, o movimento, a própria caracterização da ação são componentes importantes que caracterizam o surgimento de uma dinâmica. Este fator de transição de frames anteriores para um estado futuro gera um fluxo de vetores e informações que podem ser comparados pela analogia das engrenagens ao qual o exercício da força inicial é capaz de gerar mutações seguidas de transição de estados até que o elemento adquira o seu repouso inercial em relação ao ambiente em um estágio futuro.

Também podemos fazer analogia com o fator de propulsão da própria geração de energia que induz ao movimento e por consequência é suficiente para a mutação de estados em que a dinâmica é verificada.

Este deslocamento da coisa de forma contínua desencadeia processos, mas isto não significa que a resultante de uma ação tenha um comportamento de deslocamento infinito. Pelo contrário, a dinâmica irá fluir enquanto o combustível capaz de gerar propulsão ou força tiver forças suficientes para fazer com que as partes afetadas de um processo tenham energia ativa para promover os deslocamentos.

Então para um observador a dinâmica não é um estado inercial ou estacionário, porque resulta de uma mutação de um ato, como em um filme que está movimentando as cenas em ações que se desdobram a todo o momento.

A captura de um instante está represada no tempo em relação ao espaço temporal que ele ocorreu. Desta forma não é possível para um observador visual estar ciente de toda a sua transformação no decorrer de uma linha de tempo, a não ser que se fotografem os frames de ação e os reduza a um espaço vetorial em duas ou três dimensões em uma malha cartesiana em que é possível descrever um fenômeno através um gráfico pelos seus eixos e coordenadas temporais.

As informações condensadas do fluxo dinâmico em um papel ou representação gráfica na realidade são seguimentos discretos de uma medida condensada a fim de canalizar os processos visíveis que um pesquisador é capaz de perceber elementos de transição ao longo do avanço do fluxo dinâmico de informações.

A resistência ambiental surge como um entrave que faz a força aplicada inicialmente ir perdendo vetorialmente vigor e fazer com que o fluxo de informações passe a configurar o seu estado inicial de repouso.

Outra variável importante que movimenta uma série com princípio dinâmico é uma constante de energia, em que retroalimentações de forças são capazes de manter um mecanismo indefinidamente ativo enquanto a função geratriz da matriz energética continuar a abastecer com impulso os mecanismos que dão movimento e por conseguintes são fundamentais para a geração de ação.

Como num telefone sem fio, a influência de um termo anterior é capaz de influenciar o seguinte, adicionando as características particulares que a integração é capaz de proporcionar ao elemento seguinte derivando a resultante da aplicação da força à particularidade da influência das ações anteriores.

Assim o termo dinâmico tem foco integracionista, uma vez que as partes adicionam um pouco de si sobre as resultantes seguintes e a influência do primeiro elemento é capaz de afetar até o último elemento em que a ação resultar em um movimento.

O corpo é o paciente em que a força ativa é capaz de gerar estados diferenciados de ação e fazer com que o movimento gere o ato que será classificado como um fluxo dinâmico.

Conhecimento Contingencial [Série - CCIII]

O Conhecimento Contingencial caracteriza-se a um conjunto de informações necessárias para promover ações reativas em face de uma ação externalizante cujos fatores observados fazem necessários a aplicação de ajustes ou retomada de uma sequência lógica que fatores estressantes ou não dimensionados foram capazes de interromper o fluxo natural de ação de um procedimento ou acontecimento.

Para que a contingência seja estabelecida é necessário planejamento. No planejamento devem ser definidos os atores, os papéis que cada um deve assumir caso a externalidade venha a ocorrer, a forma de deslocamento em que o contingente deve desenvolver para minimizar os prejuízos decorrentes da ação estressante, o devido dimensionamento dos recursos logísticos disponíveis, o mapeamento das tarefas e processos mais urgentes e que não podem ser adiados, da comunicação legal diretamente para as pessoas passíveis de serem afetadas diretamente pelo fator estressante, do equacionamento dos gastos em que a atividade é capaz de gerar como despesa adicional à manutenção das tarefas e os fatores de retomada da normalidade quando o estado de alerta não for mais verificado.

Geralmente as organizações utilizam o enfoque contingencial principalmente quando os movimentos paredistas ameaçam parar integralmente uma organização. Então os empresários no esforço de conter os prejuízos oriundos de uma paralização deslocam parte do efetivo de áreas que não entraram em greve para a área operacional da empresa onde a dinâmica laboral representa a porta de entrada para a geração de lucro de uma organização.

Mas para que a contingência tenha resultados é necessário que os atores tenham treinamento suficiente para substituir as áreas paralisadas. O mesmo fato pode ocorrer em relação a um estado de sítio ou defesa, em que uma calamidade pública urge necessário ajudar pessoas que estão em estado de vulnerabilidade momentâneo e que tais pessoas podem por uns instantes estar correndo risco a sua integridade e vida como no caso de áreas alegadas através de enchentes.

Este estado momentâneo em que a situação não corrente é capaz de trazer instabilidade para um agrupamento de pessoas é a motivação principal para se criar uma força tarefa para que um problema emergencial possa ser gerenciado de forma a reduzir os riscos de prejuízos e afetações à vida coletiva.

Portanto, urge necessário ter um forte apoio logístico quando situações estressantes e intempéries requisitar o deslocamento de pessoas que resultem em uma ação de contingencia para equacionar algo que não saíra conforme o planejado correntemente.

Quanto a este fator logístico devem ser previstos os recursos para quem foi deslocado para trabalhar dentro da contingencia, e se for o caso os recursos necessários para ajustar as pessoas afetadas diretamente pelo “holocausto” que uma externalidade é capaz de promover dentro de um desajuste temporal.

O mapeamento das tarefas mais urgentes que não podem esperar que a situação-rotina volte a normalidade deve fazer parte de um mapa sensorial de ações para quem é responsável por coordenar as ações que visam minimizar os influxos negativos sobre um contexto-problema ao qual se destina a contingência reduzir os seus impactos.

Em alguns casos a contingência pode ser gerenciada por pessoas experientes no assunto e os atores serem pessoas comuns de uma sociedade ou comunidade sem experiência efetiva para a solução do problema, mas que podem ser influenciadas e orientadas a agir por um sistema de normas em que um curto treinamento é capaz de gerar uma rotina de ação que estabeleça um pouco de ordem sobre o caos que uma externalidade é capaz de proporcionar.

Pessoas dentro de uma contingência devem ser escaladas para orientar à população afetada ou em vias de afetação de como devem proceder para resguardarem o que possuem de mais valioso, que em muitos casos podem ser as suas próprias vidas. Para isto urge criar um sistema de comunicação eficiente a fim de orientar as pessoas que foram influenciadas pela externalidade de forma negativa a fim de que sejam preservados seus elementos essenciais de existência.

Recursos devem ser disponíveis para que a ação logre êxito. Em caso de uma contingência o valor do que se pretende preservar ultrapassa o gasto adicional, e por consequente é a razão do deslocamento de forças. Portanto as fontes de recursos devem estar disponíveis em curto período de tempo a fim de tornar a ação de contingência um fator positivo frente a externalidade negativa.

E por fim quando a normalidade já estiver sendo instalada é hora de desmobilizar a força tarefa e dar publicidade aos ganhos que a mobilização foi capaz de gerar para um referencial que todos queriam preservar.

A parte final é a contabilização das perdas, dos prejuízos, do que foi possível ser resgatado e, sobretudo do reconhecimento da pessoa humana na forma dos indivíduos que participaram como atores no momento contingencial para fazer com que o ato do reconhecimento gere estímulo para que quando novas externalidades ocorrerem as pessoas se sentirem motivadas a agir em prol de uma causa em que seja possível identificar uma vantagem pelo reconhecimento que valha apena perseguir.

Conhecimento Orgânico [Série - CCIV]

O Conhecimento Orgânico agrega informações de estruturas sistêmicas e vinculantes, que tem como fundamento a integração em uma complexidade através de processos simbióticos que detém finalidades específicas que somadas dão surgimento a um todo integrado, complexo e unificado.

Os órgãos são responsáveis por tarefas específicas que ao fazerem uma força tarefa integram as necessidades vitais de um organismo. Entenda organismo como sendo tanto uma estrutura biológica como uma estrutura organizacional. Também se pode capitular uma estrutura orgânica como sendo uma sociedade, uma vez que a especialização é um agente propulsor em que as partes nos seus esforços individualizados geram uma massa funcional em que a somatização dos esforços é possível criar uma identidade comportamental que a caracterize como um agrupamento.

A especialização permite que diversos órgãos gerassem processos e etapas de comunicação. A comunicação é um meio adotado para transferência de informações que despertam atitudes por parte dos entes e capazes de fazer um regramento quanto à integridade sistêmica de um organismo.

Esta comunicação permite definir padrões de afetação em relação ao meio, em que é possível verificar a necessidade de alimentação, retroalimentação, de defesa quanto externalidades, de reparação quanto a sequenciamentos falhos, de necessidade de recursos, de absorção de melhorias, de quadros de afetação à saúde do órgão e de tempo de permanência de atividade em termos de efetividade.

Os órgãos possuem funções dependentes uns dos outros, o que torna importante canalizar recursos quando um elemento não está cumprindo de forma eficiente sua tarefa a sim de reduzir a afetação que o problema possa gerar por sobre todo o agrupamento.

O objetivo da somatização de esforços é dotar o conjunto, ou seja, o organismo, de uma unidade-tarefa em que um objetivo mais elevado toma como uma missão a gestação das visões isoladas. Ao integrar uma corporação, ou um corpo, o organismo que se forma é uma só idealização onde as partes isoladas não tem uma voz que sobreponha à visão sistêmica. Este caminhar em conjunto é uma forma eficiente que concentra uma manifestação conjunta de muitas espécies que se desloca por uma simbiose das mais promissoras que a vida biológica é capaz de permitir se compuser em termos de unidades sistêmicas.

Portanto sobre todo o corpo há necessidade de órgãos de notória especialização integralista, que são capazes de influenciar diretamente e de forma absoluta o comportamento dos órgãos adjacentes. Este princípio interativo é fundamental para que a gestão do organismo seja feito apenas por uma unidade de decisão. Esta unidade de decisão é suficiente para manter o equilíbrio homeostático das diversas especializações que se fazem necessárias no organismo.

Quando um alinhamento é necessário dentro de um órgão para compensar um órgão vizinho que por um acaso veio a sofrer uma saturação, este órgão de controle é capaz de ajustar as necessidades para o novo padrão de resultados que permite ao organismo melhor se corresponder de forma sistêmica em relação ao ambiente externo.

Os organismos não são estruturas essencialmente egoicas, são capazes de avançar sobre a estrutura alheia ao seu desenvolvimento e repassar seus conceitos e conhecimento de forma que a melhora percebida em um organismo possa ser migrada na forma de aprendizado para outros organismos que dela possam vir a necessitar da informação.

Quando o tempo de um organismo se finda ele é capaz de deixar uma cópia de sua integridade para que uma nova variação mais eficaz e condicionada a uma necessidade mais presente possa surgir como um upgrade melhorado da versão anterior, em que se agregam os valores pela herança hereditária que foi possível adicionar pelas gerações que se sucederam.

Quando se fala em organizações, o próprio nome carrega a estrutura orgânica como um processo simbiôntico onde a interação entre as partes faz surgir a necessidade de integração de esforços. Em que não é visualizado o esforço individualizado de uns players, mas sim os esforços somatizados que todo o conjunto é capaz de fornecer para a concretização de uma visão e missão integrada que a todos os envolvidos interessa diretamente cristalizar o sonho que se predestinaram a perscrutar como partes de um projeto de vida.

A eficiência orgânica se adquire quando é possível canalizar as necessidades das partes que correspondem com mais esforço seus desejos realizados. De forma que a construção de uma unidade autônoma holística requer atenção de cada parte que se fusiona, na observação dos processos que somatizados repercutem gerações de ações que integram necessidades de manutenção, de mais integração, de gerenciamento, de saber ouvir, de saber doar, de saber transmutar, de saber regenerar, de superar os limites, de construir uma unidade existencial e de sobrepor as barreiras que são encontradas pelo caminho quando verificadas.

Nem sempre viver organicamente é sinônimo de vitória, mas é certo que sem este tipo de visão integrada a vida e as organizações não teriam muito êxito em suas jornadas por não comungarem a partilha de suas abstrações.

Conhecimento Bélico [Série - CCV]

O Conhecimento Bélico se compõem de informações instrumentais para geração de esquemas, mapas, engrenagens e maquinário que sirva como geração de sistemas de defesa e/ou de reação frente a uma agressão fortuita.

A propulsão, os movimentos elípticos e as convoluções balísticas, as projeções dos movimentos, a mecanicidade dos corpos, as estruturas reativas; os feitos da velocidade, da gravidade, dos fluidos em contatos com os corpos; a geração de materiais incandescentes, a geração de maquinarias que se destinam ao transporte de cargas pesadas e pessoas, a geração de sistemas de navegação, a geração de sistemas de controle do espaço aeronaval, a geração de frequências audíveis e inaudíveis, as relações de toxidade dos corpos, as relações de ordenamento sociais, as estratégias de infiltração em área proibida, a conquista da área espacial e mecanismos criados para conter endemias são alguns exemplos de aplicações que os materiais bélicos auxiliam na geração de mecanismos para gerenciamento de zonas de conflito.

O conhecimento bélico está nitidamente interligado com o avanço da física moderna. E em breve se o avanço tecnológico continuar as estruturas bélicas dos filmes de ficção científica sairá das películas cinematográficas para ganharem ares de realiza junto aos cenários de conflito humano.

A necessidade de material bélico não é primordialmente canalizada para o embate com outros seres humanos, embora seja esta visão essencial que a maioria das pessoas é capaz de visualizar como uma utilidade de sua aplicação.

A principal necessidade a que se vincula o material bélico está no controle das interferências em que as forças destrutivas presentes no habitat são capazes de interferir, influenciar e desajustar o espaço territorial habitado.

Assim, um míssil balístico tem sua utilidade exponencialmente positiva quando canalizado para perseguir um corpo celeste (por exemplo, um asteroide) que esteja em rota de colisão com um assentamento humano.

Um navio de guerra muito mais efetivo como instrumentação bélica para auxílio de áreas devastadas por furações, avalanches, terremotos,... utilizados como aporte ao socorro, pois suas estruturas de suprimentos e enfermaria são suficientes para prestar os primeiros socorros para muitos indivíduos em risco de sua integridade.

Aviões de guerra são muito eficientes quando colaboram para combater o descaminho do tráfico ilícito de entorpecentes na interceptação de outras aeronaves de forma a permitir o ordenamento jurídico dos países que combatem tais práticas consideradas crimes hediondos.

Sistemas de controle e navegação úteis para socorrer “embarcações” que estão à deriva ou que necessitem de apoio imediato. Bombas atômicas são importantes instrumentos bélicos para o deslocamento de grandes corpos celestes e quiçá a servir como instrumentação futura como mecanismo de homeostase solar.

Projeteis são importantes mecanismos de proteção à vida de pessoas indefesas, ou quando a vulnerabilidade social exigir como medida preventiva contra o atentado à vida em situações em que o respeito mútuo de uma civilização é perdido.

Mais do que isto, são projeções de engenhocas futuras cuja imaginação ainda não é capaz de lhes atribuir uma utilidade mesmo que tenha hoje uma utilidade recreativa para gerar fatores associados a concentração, um divertimento no intuito de acertar um alvo como prática esportiva.

A necessidade por segurança convencionou as grandes descobertas primeiramente serem geradas em meios militares, sendo uma vez suas aplicações aprovadas e uma medida de desclassificação indicar serem obsoletos seus efeitos sobre a sociedade civil, os meios acadêmicos absorvem as ideias e passam a utilizar os conceitos antes disponíveis apenas para as altas patentes militares, como avanços da sociedade civil.

A razão pelo grande interesse por parte dos militares por ampliação do potencial bélico é que as variáveis ambientais não controláveis são exponencialmente tão danosas à capacidade de existência da civilização humana que urge necessário interpretar as forças mais fortes em que está disponível do universo conhecido, a fim de transformar as descobertas em engenhocas que permitem a manutenção da vida humana, mesmo depois de vinda a função do ambiente planetário.

Se existe uma opção para a humanidade prosperar após o tempo de vida desde planeta esta solução está integrada aqui e agora (2015) no investimento maciço em pesquisas bélicas para o avanço desta civilização no universo conhecido.

Não esperem que a solução de uma fuga em massa para um eventual cataclismo solar venha a ocorrer em boeings daqui algumas centenas de milhares de anos, senão em instrumentações bélicas em que os militares de hoje (2015) ousaram em construir para abrigar a vida dentro de estruturas artificiais.

Em cidades-naves-estados para suportar a vida fora de uma atmosfera terrestre: sem o conhecimento bélico a vida daqui a algumas dezenas de mil anos poderá não existir mais.

Conhecimento Incapacitante [Série - CCVI]

O Conhecimento Incapacitante é um conjunto de informações de percepção de sensações que despertam dentro de indivíduos fatores de estresse negativo (distresse) na forma de medos, temores, angústias, sensações de asfixia e impotência.

A tensão tem sido moldada dentro dos seres humanos como um insumo importante para a geração de pontos de controle que agem diretamente na psique de uma pessoa com um intuito da geração de percepções de autocontrole na forma egoica.

O medo e o temor surgem como componentes substanciais que não permitem aos indivíduos que desenvolvem tais quadros avançar sobre uma zona de conflito em relação ao ambiente ou na associação com outros seres.

Fatores de angustiam são parâmetros regulatórios do humor e servem para conter o avanço do centro volitivo por caminhos em que o contexto ambiente não permite que uma vontade possa ser satisfeita.

Assim, o temor serve como uma forma de condensação de um estado latente sendo uma peça motriz para ajustar uma tendência ainda não manifesta e que se encontra em sua fase oculta.

A incapacidade decorre da impotência em se agir, então se cria internamente pulsões, instintos, desejos de repressão que torna a coisa inalcançável objeto de recalque que contribuirá para a geração de uma fronteira egoica.

O medo pode se configurar em uma força motriz capaz de gerar incapacidade de agir por nutrir sequências de implicações de ordem semântica dentro do intelecto capazes de estabelecer cenários de afetação caso o indivíduo insista em trilhar um caminho que adentre uma fronteira de conflito que é capaz de estabelecer ou se aperceber na associação com outros elementos dispostos no ambiente.

A resposta contrária à manifestação do prazer e do desejo dentro do cenário intelectual é suficiente para gerar uma força de atração a um movimento contrário que inibe a consecução dos fatos a fim de que a realidade não venha a se configurar da forma idealizada.

A incapacidade também pode decorrer de uma falta de aptidão sensorial, motora ou orgânica, e configurar em obstáculos para processos de comunicação entre os seres.

Sobre incapacidade é possível lançar uma consciência relativa a um contexto em que a falta de capacidade pode ser originária de um desejo não realizado onde a ausência de recursos inibe a transposição da vontade interna gerando frustrações para a canalização das projeções positivas geradas na idealização do desejo.

O recalque do desejo surge como uma tratativa de quem não cristaliza a ação que deseja, como uma forma de uma geração de neurose que ao agir involuntariamente sobre o indivíduo faz com que sobre ele desperte um perseguir de pensamentos que foram alocados na memória a partir da repressão inicial do consciente.

A percepção aflorada do algo inatingível pode gerar sensações de impotência, que são fundamentais para interromper o fluxo de pensamentos no sentido positivo que a ação é requerida.

O movimento incapacitante é fundamental para a formação da zona de flexibilidade ao conflito criada no sistema límbico ao qual se ancora os conectivos egoicos na formação do superego como um componente moral, imoral e amoral definidos.

É desejável para toda estrutura biológica que o indivíduo saia desta área de desprazer para se fixar em fatores de excitação cuja descarga energética irá compor uma atmosfera lúdica prazerosa.

A inibição involuntária que regride o condicionamento do indivíduo a outro estado mais próximo do desejo antes de manifesto é uma forma em que o organismo encontra para sua recomposição a fim de encontrar novamente o seu equilíbrio homeostático.

Esse recapitular transitório que visa desfazer do “impossível” dentro de si remete a uma necessidade do organismo de fixação, mesmo que temporária, de elementos que permitam gestar outras formas e fontes de prazer.

Como resultado da sequenciação lógica do pensamento o movimento descrito nos parágrafos anteriores estabelece uma retomada de ações paralelas no sentido de dotar o indivíduo novamente com a sensação de capacidade devolvendo sua tranquilidade e equilíbrio dinâmico cerebral (homeostase).

A incapacidade pode ser relativa ou absoluta, em todo o caso a estrutura biológica está preparada para agir dentro do foco em que a repressão é necessária antes que o indivíduo se afete na projeção de delírios ou alucinações.

A habilidade em reter o foco dos processos volitivos pertence a cada indivíduo, por esta razão diante de uma zona de conflito que configure uma incapacidade somente dependerá dos ajustes deste indivíduo no sentido de maximizar a sua satisfação em perscrutar ações em torno de si que remetem a mais prazer.

Conhecimento Temerário [Série - CCVII]

O Conhecimento Temerário é um conjunto de informações associadas que motivam uma pessoa a agir de forma desidiosa, que venha a irromper em riscos que possam a vir a afetar a si ou a terceiros. Pela falta de raciocínio, ou aptidão quase sempre é relacionado a um ato falho no sentido da não inflexão da consciência por parte de quem promove a ação temerária o que é visualizada vulgarmente como uma atitude maliciosa ou imprudente.

A falta de conhecimento de causa surge como um dos aspectos mais fundamentais que pode levar uma pessoa a agir de forma temerária. Assim este agir de forma “inocente” sem que se tenha a verdadeira fundamentação para que os efeitos e consequências de uma ação possam estar sob o controle de quem os exerce pode denotar uma imprudência em que a cristalização dos fatos pode induzir a manifestações físicas transversas do raciocínio esperado.

O fator de intencionalidade quando uma vontade pessoal é mais forte do que o desejo coletivo. O que pode sinalizar que a atitude pessoal é de fórum malicioso, uma vez que os reflexos são percebidos e não estão em sintonia com os indivíduos afetados e sim para a consumação de um desejo latente dentro do indivíduo que viera a promover a ação. Pode ser observado como uma ditadura de uma personalidade no avanço sobre a zona de conflito de outras pessoas.

O raciocínio equivocado pode ser uma fonte de manifestação temerária, geralmente ele ocorre quando um agente é capaz de traçar cenários e ao se decidir por uma tomada de decisão que venha a adotar um dos cenários como um caminho viável a percorrer, opta, por uma questão de estar mal informado por uma tendência projetiva em que a realidade não se refletirá sobre o contexto idealizado.

Então as consequências da decisão falha irão repercutir como uma temeridade desencadeando resultados negativos calcados na percepção que derivou em uma tomada de decisão irreal.

O lapso de memória surge com um fator forte de geração de temeridade, conhecido dentro da cadeira Freudiana como ato falho ele vem a se repercutir como um avanço sobre a ação de outros elementos tão densos que são capazes de canalizar sua manifestação sobre o pensamento que está sendo construído.

Assim, uma aflição, temor ou angústia pode afetar o indivíduo de forma que a produção do lapso em vez de motivar que a resposta motora da geração de sua saída psíquica venha a configurar a solução de uma problemática, faça transcrever o desvio como sendo o reflexo mais denso a ser orquestrado de uma mente.

A reprodução do lapso pode gerar temeridade uma vez que a percepção viciada condiciona o indivíduo ao movimento secundário sem que se aperceba.

O escalonamento impreciso de forças mnemônicas quanto ao seu grau de significação, importância e prioridade podem gerar movimentos temerários uma vez que as estruturas semânticas absorvem linhas de conflito em que a geração de caos entre as faixas de parametrização podem gerar paradoxos em que a decisão momentânea não venha a repercutir a decisão mais exata em relação ao centro volitivo de um indivíduo.

A temeridade está associada neste caso na geração de conflito seguinte em que a decisão mais momentânea é capaz de gerar em relação à verdadeira necessidade, anseio e desejo de um indivíduo.

A persuasão é uma forma também de fazer com que uma pessoa vá de encontro a um pensamento temerário.

Persuadir é levar alguém a tomar uma atitude baseada na reflexão de um terceiro indivíduo, sem que as relações de causa, efeito, significância e consequência venham a ser estabelecidas conforme uma evidência que venha a ser constatada como um fato real e não presumido.

A propensão de um indivíduo para que venha a viver sobre forte onda de pressão positiva ao risco, em que não há tempo suficiente para calcular toda a estrutura de decisão que se deseja impregnar uma ação para que a resposta motora deste indivíduo possa estar contida dentro de uma estrutura de decisão parametrizada cientificamente também é alvo para ser temerário.

Cargas emocionais muito fortes em que a descarga de energia impede o ato raciocinado pode levar a cristalização de respostas desproporcionais a uma situação e agravar a conjectura de um contexto por intermédio de temeridades.

O julgamento impreciso ou que venha a assumir uma predileção por uma das partes também é insumo para a verificação de atos temerários. Assim, quando um sistema de valoração também não é reflexo de um comportamento social a atitude temerária é observada sobre a personalidade que age de acordo com seus desígnios e vontades, de forma a não corresponder a um anseio coletivo que a realização do ato venha a repercutir na sociedade.

O pensamento obsessivo ou viciante também apresenta estruturas temerárias uma vez que impede o indivíduo de visualizar outras formas de significação para a realidade fabricada. O comportamento humano é muito difuso, de forma que milhares de possibilidades podem sugerir outras evidências no mesmo sentido na geração de temeridade.

Conhecimento Ocupacional [Série - CCVIII]

O Conhecimento Ocupacional é um bloco de informações que integram ações que visam dotar pessoas de uma rotina instrumental com vistas a preencher suas mentes com canalizações específicas de pensamento capazes de convergir para situações prazerosas em que o desempenho de atividades é capaz de gerar internamente dentro do indivíduo.

A ocupação está ligada com a sequênciação semântica do pensamento sob uma determinada lógica de ação aliada a um processamento de memória procedural em torno do bloco de ações em que a sequência semântica se destina a assumir no indivíduo agente da transformação.

O indivíduo quando se dispõe a gestar sobre sua vida uma atividade ocupacional é gerado um princípio de imposição a fatores de estresse de ordem negativa e positiva que dão equilíbrio à pirâmide de necessidades de um indivíduo.

O condicionamento do estresse negativo (distresse) pressupõe uma série de “delitos” contra si mesmo, em que a pessoa é capaz de submeter a sua vontade condicionada à vontade alheia, em que espera fontes de estresse positiva (eustresse) capazes de guiar o pensamento humano numa busca desenfreada por elementos motivadores e de recompensa capazes de estabelecer uma moeda de troca que valorize o efeito positivo da ocupação bem mais que a percepção de seus aspectos de represamento psíquico na forma de estresse negativo.

A lógica surge como uma organização sensorial de como uma rotina ocupacional deve ser desempenhada para que seu objetivo de realização possa atingir sua meta de realização.

Embora a ciência entenda como ocupacional largamente em rotinas laborais remuneradas ou não o termo pode se aplicar de forma muito mais amplo e genérico do que possa um leigo supor.

O termo laboral pode ser aplicado em qualquer instrumentação cognitiva que venha um indivíduo a perseguir como objetivo uma satisfação temporária na realização de uma sistemática de reflexão.

É impossível um ser humano que venha ao mundo não ocupar sua mente com pelo menos um aspecto de retenção de sua atenção que são tenha um fundo ocupacional em termos de gestão cognitiva.

Até mesmo as funções de gerenciamento do biológico requer que parte da energia conectada ao organismo seja dissipada na forma de esquemas de mudança e transformação celular em que fatores ocupacionais estão consoantes a sua estrutura dinâmica.

A rotina surge como elemento transformador da psique ao condicionar fatores internos a uma sequência de atividades motivacionais.

O surgimento de uma dinâmica sistêmica em que existe uma mecanicidade e uma força motriz imaginária dão margens à especialização da ação na forma de tarefas que integram entre si procedimentos para a realização de um algo mais complexo.

O fluxo de informações é colocado dentro de uma malha sensorial de integração em que o efeito do deslocamento de agrupamentos de tarefas encadeia ações específicas que podem ser ou não realimentado segundo uma noção de rotina, estabelecendo um vínculo na forma de um “tricotar de crochê” em que é esperado um produto final pela elaboração do ato sequenciado.

Sobre as ocupações existem aquelas orientadas para o desgaste da atividade motora e/ou cerebral, como também existem aquelas responsáveis pela manutenção e reequilíbrio da estrutura corpórea dos indivíduos.

Também podem ser classificadas como atividades ocupacionais acidentais, essenciais, lúdicas e laborais.

As ocupações acidentais são aquelas em que a atividade ou ocupação é exercida de forma transitória e não rotineiro é o tipo de ocupação em que há maior dedicação por parte das pessoas, embora se tenha uma falsa percepção que as atividades laborais é que desempenham este papel.

As ocupações essenciais são aquelas cujos procedimentos o indivíduo dependa para que sua existência tenha uma finalidade definida. Podendo na maioria dos casos se fundirem também com o conceito marginal de laboralidade.

As ocupações lúdicas são atividades desestressantes que têm como objetivo o reequilíbrio e recomposição de forças, geralmente elas servem para ajustar o corpo em fase da utilização massiva das outras classificações de ocupação.

E as atividades laborais são atividades estressoras que servem para ajustar o modelo de necessidades neurais a uma instrumentação material que o indivíduo perceba necessitar para que haja a correspondência interna de seu desejo e vontade no modus operantes.

A atividade laboral tem se difundido de tal maneira que em alguns casos chega a ser a primeira força de ocupação de indivíduos. Mas o usual é que venha a constituir a segunda força de canalização de esforços, perdendo para as atividades acidentais que entremeiam as atividades laborais com muita frequência.

Conhecimento Opressor [Série - CCIX]

O Conhecimento Opressor advém da catalogação de um conjunto de informações que derivam os processos de volição alheia sobre a vontade do indivíduo análoga ao seu real desejo de manifestação psíquica.

A opressão se caracteriza por um estado psíquico em que uma pessoa é condiciona a um estado de afetação psíquica alheia a sua vontade, e que tem como referencial um outro elemento capaz de gerar dentro de sua percepção esta esfera de influência contrária as suas reais necessidades momentâneas.

O oprimido é o indivíduo que se ressente da imposição que uma vez imposta é motivo de privação de sentidos.

A privação de sentidos está relacionada a um modus operante em que o oprimido se vê refém de uma sequência de pensamentos condicionantes à visão de repressão.

A opressão gera um efeito vinculante em relação a quem se agride. Permite que o espaço psíquico de um terceiro crie ou adentre sobre a zona de conflito que um indivíduo possui capitulada dentro de si.

Sob a opressão se pressupõe a criação de medidas de coerção, em que elementos de geração de pressão interna são capazes de condicionar um indivíduo a uma tensão permanente enquanto o ato de “agressão” constituir uma norma contínua de afetação a quem se sente agredido.

O agressor pressupõe o controle de forças que o permite colocarem na condição ativa na escala de alteração do relacionamento entre as partes. Enquanto quem é agredido no instante inicial é o sujeito passivo da relação biunívoca.

Ao exercer a coerção o agressor é capaz de dominar a situação pela simples observação do que é possível ativar cognitivamente no oprimido relações de subordinação que quase sempre podem ser construídas pelo temor, medo, apreensão e angústia.

Nem sempre a forma de visualização deste romper da zona de conforto é uma predisposição a uma afetação ao estado de equilíbrio físico, podendo vir a ser uma constituição meramente idealizada de uma submissão em que a linha valorativa e de juízos de um indivíduo não é capaz de estabelecer uma correspondência ausente de conflito e por esta razão ao focar sobre o avanço sobre a personalidade deste indivíduo o choque de culturas é visto como uma invasão e, por conseguinte uma opressão a conduta cuja frequência é observada na forma homeostática.

Muitas estruturas organizacionais do século XXI são unidades opressoras no sentido de gerar externalidades e promover o contínuo avanço sobre o particular quando este é capaz de gerenciar sua volição além de limiar definido como uma forma de regramento associativo entre os indivíduos de uma sociedade.

Este avanço opressor consentido previamente ao ato considerado como “delito” consoante a uma vontade coletiva tende a se dissipar todas as vezes que o devido ressarcimento ou a retomada do fluxo natural da ação do indivíduo volte a sua razão de normalidade.

Para disciplinar esta área doutrinadores do conhecimento têm como alicerce uma fundamentação teórica conhecida como moralidade. Quando um ou mais indivíduo ultrapassa a zona de moralidade isto pode representar um pressuposto suficiente para que uma estrutura coerciva venha romper o fluxo de manifestação da vontade individual para a manutenção da vontade coletiva.

Mas só a moral não é suficiente para gerar dentro dos indivíduos uma necessidade de ordenamento do comportamento humano. Também não menos importante e de forma mais taxativa uma estrutura doutrinária jurídica na forma de regramentos que introduzem as consequências para o ato “subversivo” em que o agrupamento o considera imoral para o convívio entre as partes, surge como uma alternativa viável para conter os abusos de forma prévia ao “delito”.

Porém a lei não é meramente fabricada sobre o alicerce da moral, também existem outras fontes de consulta como a ética que permite a conexão com um mundo “espiritual” de alicerces profundos na canalização de um existencialismo que nos questione nossos reais objetivos em que fogem de uma métrica do comportamento secular em que a geração de conhecimento está calcada.

Então essa razão de opressão é vinculada a uma razão de agravamento de atitudes que têm maturação da realização do ato e não apenas na construção do modelo mental de pensamento não manifesto.

E ela é exercida de forma legitimada quando o indivíduo ultrapassa o bom senso e passa a querer exercer a sua vontade em supremacia aos designíos da maioria em que previamente fora acordado um protocolo de intenções de como melhor gerar a partilha do espaço territorial.

Nem sempre a opressão é originária de um poder coercivo, também condutas opressoras são desencadeadas dentro das sociedades toda vez que o respeito mútuo é perdido. Da relação de conflito se tira que embora as regras devam ser obedecidas, existe uma grande área contenciosa que não permite a todos reconhecer por absoluto sua eficácia como forma de simbiose social.

Conhecimento Kármico [Série - CCX]

O Conhecimento Kármico corresponde a um conjunto de informações com o objetivo de criar uma linha de consequências lógicas para o ato considerado gerador de conflito em relação a si próprio e a terceiros com o intuito de criar cognitivamente uma política de consequências para quem avança sobre as liberdades, os direitos e a vida sob uma linha de pesos e medidas que a prática do mal venha a ser contido com o condicionamento do indivíduo infrator às consequências diretas sobre sua atitude.

Quando alguém faz algo que é contra as diretrizes que foram capazes de absorver em sua psique ela acaba por gerar uma somatização de processos em que uma cobrança por reparação ao referencial é gerada tirando a paz do indivíduo que se ressente em relação ao instituído sensorialmente. Então quando alguém exerce uma atitude que seu senso crítico é capaz de lhe cobrar uma solução para um impasse ou conflito a mente humana como em um processo reverberante se incumbe de conduzir o indivíduo para aquele tipo de experimentação que lhe permitirá recobrar o “juízo” do valor que fora canalizado de forma indevida.

Da mesma forma que a auto cobrança descrita no parágrafo anterior, existe a cobrança do coletivo, que também exerce uma força de coerção em que níveis de reparação são instituídos para que o ato individualizado não fique em pune a manifestação de um desejo e vontade coletiva. Uma vez que a civilização humana é uma estrutura de partilha quando as regras são expostas e os indivíduos manifestam-se contrário a um senso de união e praticam ações que levam ao sofrimento de outros indivíduos, é estabelecido um sistema jurídico com a finalidade de disciplinar as relações entre as partes.

Esse contencioso kármico originário de transgressões é quantificável e passível de sanções com vistas a devolver o devido efeito de causa para a parte transgressora tenha consciência que a motivação de suas atitudes é capaz de gerar passivos na vida de terceiros e a punição ou a restrição ao comportamento venha a constituir atos ou atitudes que tenham o devido enquadramento e respaldo “jurídico”.

Geralmente o Karma é observado como um infortúnio que é imposto por si mesmo, terceiros ou pelo agrupamento em face de comportamento imoral e/ou antiético.

Quando o indivíduo é capaz de compreender que sua atitude danosa para outros seres e consequentemente para si mesmo é desagregante e parte para a recomposição de sua essência, sua pena é abrandada com o ensinamento que o libertará das rotinas cristalizadas em seu intelecto que o fazem refletir de forma cada vez mais vinculada com a transgressão em que seu consciente viciou em recorrer a fórmulas de consulta.

Por outro lado, a atitude de perversão negativa quando se acentua reforça a tese do coletivo de cada vez mais supervisionar e acompanhar o indivíduo infrator a fim de reduzir seu potencial de agressão ou esfacelamento do grupo, de forma que sobre ele são condicionados entraves, restrições ao convívio e dificuldades que o impossibilitarão de canalizar os impulsos geradores de conflito entre os seres.

O grupo é potencialmente forte em relação à influência sobre o indivíduo. Assim, nas relações de troca e permuta entre as pessoas o efeito danoso que alguns atos possam vir a se reproduzir de forma profunda em outro indivíduo, serve de motivação para que um agrupamento tome as dores da pessoa lesada a fim de recompor o seu direito de exercício de sua cidadania e livrar do infortúnio sem merecimento de quem se sentir lesado.

Existem grandes efeitos dos processos Kármicos, o saber de quais atitudes motiva um delito, a cristalização da regra dentro do indivíduo, a cristalização do conhecimento que permitirá o indivíduo visualizar a sua atitude como geradora de desagregação condicionada a fatores de afetação dentro de si mesmo, o reconhecimento que a atitude é danosa para si e para o coletivo, a consequência sobre si mesmo do delito como forma de reparação do dano e a reconciliação entre as partes envolvidas com o consequente resgate da dignidade da pessoa humana.

O Karma não é instituído como uma força opressora sem limites, para todo delito existe uma cadeia de princípios e valores que norteiam métricas devidamente escalonadas, de forma que não existe prisão eterna a um indivíduo infrator, porque é inconcebível o ato de desagregação que limite ao infinito a necessidade de reparação.

O karma chega a ser uma lei também preventiva, por esta razão quando alguém se aproxima de uma linha de raciocínio que segregue demais a convivência humana em múltiplas transgressões ele se incumbe de corrigir o problema pela limitação antes que o indivíduo venha a se complicar karmicamente ainda mais de forma devastadora.

Quando a parte afetada pela transgressão alheia não exige reparação e a parte transgressora é capaz de compreender os motivos que a transgressão é capaz de proporcionar de forma negativa para sua vida e para a vida de outros, o sistema punitivo segue um padrão de reenquadramento de medidas socioeducativas em que a conscientização do erro é suficiente para que o indivíduo enquadrado passe a contribuir para uma melhora perceptiva do ambiente.

Conhecimento Dármico [Série - CCXI]

O Conhecimento Dármico constitui a um conjunto de informações que caracterizem boas ações no sentido de agregação de valores humanos visualizados num desejo de partilha, colaboração e comprometimento com a humanidade em que as atitudes se pautam pelo respeito mútuo, solidariedade, amor, resiliência e a observação de preceitos que levam a atitudes classificadas como benéficas para si mesmo e para com outros seres.

Praticar o bem acumula sinergias. Cria-se uma aptidão para que o esforço individualizado passe a receber cada vez mais incentivos e colaboração por parte de outras pessoas e por parte de todo o agrupamento.

As áreas de conflito passam a migrar para níveis cada vez mais diminutos. Conquista-se cada vez mais com facilidade o apreço social. Porque tem como embasamento uma moeda de troca que é a solidariedade.

O amor ao próximo surge como a ideologia do sistema dérmico. Ele é a motivação que faz uma pessoa acumular capital social para que sua contribuição humanitária possa encontrar cada vez mais um maior número de pessoas.

O Darma é uma moeda muito forte, ela ultrapassa qualquer valor monetário de quaisquer recursos materiais na forma de papel moeda. Uma pessoa que tem pouco Darma não consegue encontrar a felicidade dento de si, porque é incapaz de compartilhar o que sente, e não desejando a troca é capaz de se isolar num mar de introspecções e não reconhecer de fato o verdadeiro significado de uma existência.

Existem ditados que dizem que vale mais um grande amigo ao seu lado do que uma conta corrente recheada de dinheiro. Este é o espírito do Darma, uma integração que não se compra com elementos materiais e sim com a incorporação de sensorialidade ligada aos atributos dos valores da alma.

A aquisição do Darma motiva pessoas a agirem por causas justas. Proporciona uma elevação de espírito em que o teor material se torna algo secundário à manifestação da vontade e do desejo da verdadeira essência de um ser humano.

Ter Darma NÃO significa tudo na vida, mas configura verdadeiramente uma métrica de como sua influência em sociedade pode ser mensurada ou medida.

A conquista do Darma colabora para a vivência em uma vibração e uma atmosfera lúdica, porque tudo corrobora para uma visão, atenção e foco centrado em uma linha de pensamento capaz de trazer estados cada vez mais evidentes de prazer e contentamento.

A sociedade como ente solidário cuida das pessoas com grande quantidade de Darma, e a elas quase sempre se atribui uma infinidade de valores e virtudes que as fazem serem observadas perante os indivíduos ingressantes na sociedade como pessoas que devem ser seguidas como um ideal de vida.

O Darma promove a felicidade, porque quando se é querido é fácil sentir o quão valioso é os aspectos que você é capaz de coligar e oferecer para outros em sinal de partilha os valores que o fizeram chegar a uma vida paradisíaca.

Enganam-se aqueles que acreditam que o Darma gera acumulação material. O material para quem acumula Darma segue a linha de instrumentação material que é suficiente para gerar a força de trabalho de que um ser humano venha a verdadeiramente necessitar para o desenvolvimento de suas atividades de partilha e permuta.

Sobre o aspecto do Darma é que os projetos de vida são distribuídos. As pessoas que possuem determinadas características de alocação de Darma são alocadas para gerenciar um rol de conhecimentos que permitem seguirem um caminho mais adequado ao tipo de personalidade que permeia o seu desenvolvimento espiritual.

Quando a pessoa é capaz de gerar atrito, discórdia e ampliar as relações de conflito entre os seres, as evidências que conduzem a uma atmosfera carregada de sensações negativas fazem este indivíduo perder o Darma que fora capaz de construir.

É muito mais difícil reconquistar o Darma perdido do que seguir uma trajetória justa. Mas uma vez conquistada a confiança social pela geração de benfeitorias, as marcas do passado são capazes de ficar para trás e fazer com que a pessoa novamente passa a acumular divisas (Darma) que cristalizarão suas externalidades positivas perante a sociedade.

Quando a pessoa possui Darma suficiente para suas necessidades de agrupamento, então lhe resta apenas administrar o patrimônio em que foi capaz de construir. E servir de vitrine para outras pessoas para que elas também possam chegar ao destino que foi capaz de trilhar.

Ao final se chega a uma situação de realização, de paz de liberdade. Porque o efeito positivo da construção de uma existência será repassado conforme um efeito cascata para outras pessoas e servir de motivação para que suas vidas sejam construídas também por alicerces firmes e sólidos.

Para o Darmista não importa a quantidade monetária de Darma, mas sim a qualidade que este Darma é capaz de influenciar a si e a outras pessoas que dele dependa como espelho e influência de sua conduta.

Conhecimento Sistêmico [Série - CCXII]

O Conhecimento Sistêmico é um conjunto de informações coligadas na forma de uma estrutura cujas partes compartilham funções específicas que somatizadas são capazes de gerar um produto holístico que concentra uma estrutura massiva como um elemento coeso.

O sistema pressupõe a existência de partes. As partes são representações de segmentações de processos pelos quais uma parte é capaz de modelar-se a outra de forma a suprir a necessidade que a outra é incapaz de gerar a si mesmo.

Para haver sistema é necessário ter um encaixe de utilidades. Tais encaixes são de fórum simbiótico que a força motriz de uma parte supre a outra e vice-versa. Os tipos de insumo são variados de acordo com a característica do sistema, podendo ser na forma de engrenagens, partes, órgãos, substâncias, materiais ou cognição.

Sistemas são estruturas complexas que requerem por parte de um observador muito equilíbrio e domínio para compreender como a evolução do conhecimento é capaz de projetar ou conceber um elemento como necessário para toda a estrutura holística.

Para que a vitalidade do sistema seja prolongada é necessário que todas as partes gozem bem de saúde. Então a maioria dos sistemas possuem condicionamentos que permitem fazerem ajustes e assim fazer com que o equilíbrio dinâmico do sistema não seja perdido pelo mau funcionamento de uma de suas partes.

A cadeia de alimentos para toda a civilização planetária segue uma linha de equilíbrio sistêmico. Sem estes fatores interativos da dependência de um tipo de população biológica em relação a outra a vida na terra seria insustentável, pois os recursos tenderiam a se perder caso uma população prevalecesse frente as demais e os recursos referentes a tais outras populações fossem perdidos integralmente.

O significado de partilha que os processos colaboram por instituir como elemento somatizador de tarefas soa como uma necessidade do biológico para melhor caminhar sua senda evolutiva como uma unidade autônoma variante e altamente dependente de processos derivados de outros entes populacionais.

O significado da especialização do trabalho das partes no movimento que confere a um indivíduo sistêmico remota a uma vantagem relativa das espécies no sentido de traduzir uma economia de recursos quando se projeta sensores ou órgãos cuja especificidade permite gerar maiores resultados.

Os ajustes são necessários sempre que a resultante da interação entre as partes não surtir o efeito esperado, então sempre que possível um ambiente sistêmico deve ser dotado de uma “inteligência” que permite efetuar compensações de forma a retroagir sobre as outras estruturas que compõe o sistema para que o ajuste final possa ser alcançado.

Assim quando uma população de felinos está demasiadamente grande e sua principal fonte de alimentos são coelhos selvagens, e a população de felinos é tão grande que a população de coelhos vem a decair, nada natural que no ano seguinte a escassez de alimentos promova uma mortandade muito grande no agrupamento caçador uma vez que sua fonte de recursos está escassa.

Conforme o exemplo deste pequeno sistema alimentar você pode notar que a influência de uma parte sobre outra age diretamente no resultado da interação de forma que não há possibilidade de em uma estrutura sistêmica perfeita, uma parte vir a sobreviver sem a cooperação da outra parte.

O equilíbrio de forças de um elemento de um sistema em relação a outro é fundamental para estabelecer uma lógica e política de consequências em que a atividade mais avançada de uma parte pode influenciar no avanço ou recuo do sistema como uma unidade homeostática.

Sobre todo o sistema existe uma equação de equilíbrio que conforme o caso permite prever o crescimento homogêneo em que pode resultar numa dinâmica contínua de ampliação, manutenção e replicação de modelos sistêmicos que geram uma identidade e uma configuração capazes de dimensionar suas características de perpetuidade como um ente organizacional.

A retirada de um modelo de uma das peças de um sistema podem não resultar no esfacelamento do sistema, mas sim numa perda de eficiência no qual pode gerar ondas entrópicas no sentido de reverter os avanços evolutivos observados pelo funcionamento da parte que fora tirada do modelo.

Da mesma forma que os sistemas podem perder elementos eles também podem absorver novas engrenagens e vir a configurar organismos mais perfeitos.

No entanto a absorção de um novo elemento não configura necessariamente uma evolução no sentido de uma melhoria em relação a um projeto antecessor. Pode também caracterizar a adição de um elemento intruso antes não presente de forma sistêmica e que passa a realocar esforços por parte dos elementos sistêmicos para que processos de readaptação possam devolver a eficiência em que o modelo sistêmico possuía antes da entrada e percepção do elemento.

Conhecimento Oposicionista [Série - CCXIII]

O Conhecimento Oposicionista é um conjunto de informações geradoras de antagonização em relação a outros contextos, em que se tem verdadeiramente a intenção de gerar um movimento contrário a um pensamento geralmente revestidos na personificação de uma pessoa ou agrupamento que detém o sentido ao qual se combate da palavra a ser perseguida.

A oposição é uma forma de fazer valer os argumentos que um indivíduo é capaz de atribuir como estrutura condicionada ao seu comportamento e não vê a possibilidade de conciliar o pensamento com fundamentação distinta ao qual pressupõe que sua emersão irá configurar em algo relativamente prejudicial para si e/ou para a sociedade.

Para se opor é necessário primeiramente fixar o pensamento alheio. Para isto é preciso compreender a linha argumentativa pela qual a ideologia do pensamento é construída.

Uma vez compreendida a linha de raciocínio é necessário estudar a estrutura lógica com que se vinculam os argumentos.

Em seguida criar um pensamento análogo quando ainda não existente, e gerar os fundamentos que o fazem ser visualizado como uma estrutura mais coesa e alternativa para o pensamento em que se pretende gerar uma oposição.

Com o desenvolvimento da retórica reforçar os antagonismos. Que terá como uma consequência imediata à polarização conceitual entre fãs, adeptos, admiradores e pessoas avessas ao modelo de pensamento.

O passo adiante será agregar mais informações como sustentáculo da rede de conhecimento que se objetiva condensar em torno da linha de argumentos alternativa.

Então está formado um ponto de conflito entre duas linhas argumentativas diferentes.

Que serão uteis para a geração e estímulo à retórica. A oposição natural será o eixo motivacional que irá gerar cada vez mais informações para as partes que se opõem deste que a noção de limite e respeito seja preservadas no decorrer do processo.

Pode-se dizer que a construção de um pensamento oposicionista parte da geração de um delírio do declínio de um direito antes visualizado como algo alcançável que o pensamento ao qual se combate pretenda tem a nítida visão de diminuir o prazer que a linha de argumentação se for derrubada deixará de representar um prazer dentro da consciência de um ou mais indivíduos.

A fase de oposição a um modelo de pensamento pode servir como uma instância de amadurecimento em que o pensamento adquire virilidade e passa a endossar um rol argumentativo que lhe é necessário para que uma assertiva passe a configurar uma linha de premissas válidas.

Quando a razão é perdida geralmente ocorre nos casos em que uma das partes que se opõe a outra parte para a perseguição do pensador por não mais conseguir manter sua linha de oposição dentro de uma retórica em que o conhecimento prevaleça.

Quando os pensamentos antagônicos por oposição já estão muito avançados de forma que cada um é capaz de se sustentar dentro de sua linha argumentativa, é um forte sinal de conversão do conhecimento em cadeiras doutrinárias e deixar para trás o passado de retóricas reativas ao pensamento opositor, pois já se construiu uma base sólida que dá sustentabilidade para a cadeia valorativa de argumentos.

Por outro lado quando o avanço da oposição denota a fragilidade do pensamento a que se opõe faz como consequência natural à decaída da sequência argumentativa falha de forma que as leis de convencimento são suficientes para declinar todos os fundamentos pelos quais foram considerados inválidos.

Geralmente a ciência colabora como uma ferramenta de auxílio na verificação da manutenção dos pressupostos que mantem firme a sustentação de um eixo de conhecimento.

Como através do método empírico é possível demonstrar que determinado contexto vem a ser uma falácia, os argumentos contrários à manifestação do saber se tornam nulos diante das evidências que são demonstradas no ambiente científico.

Opor-se a algo, em via de regra, não constitui um demérito ou mérito para um indivíduo, é na realidade a manifestação de uma vontade como forma de geração de arbitragem que permita aprofundar na investigação entre as partes envolvidas com vistas a um consenso futuro.

Ao contrário da oposição criada para dificultar o entendimento de quem está avançado dentro de uma linha de raciocínio cujo embaraço na realidade corrobora para conseguir aumentar a morosidade na demonstração de resultados.

Toda oposição gera incômodo, pois é capaz de mexer com o ponto de equilíbrio ao ponto de sugestionar que o pensamento seja melhor avaliado para que o entendimento caso coerente seja melhor compreendido.

Conhecimento Renovador [Série – CCXIV]

O Conhecimento Renovador é aquele que agrega um conjunto de informações que revitalizam um conhecimento primário no sentido de acrescentar e/ou atribuir-lhe significação acessória ou principal em que o avanço doutrinário acarretou uma mudança de paradigmas em relação à situação do contexto moderno.

Para renovar é necessário antes de tudo catalogar o antigo. Visualizar o passado para verificar quais os efeitos diretos sobre as pessoas que o conhecimento primário era capaz de proporcionar como um agente transformador do comportamento humano.

Analisar o contexto-presente e chegar à conclusão que a transformação já está devidamente instalada dentro das psiques dos indivíduos, ou que a força de propagação do ensinamento primário já não é mais capaz de canalizar os anseios e necessidades dos indivíduos do momento presente.

Nos casos descritos acima, surge como urgente encontrar aqueles aspectos doutrinários que reavivem de acordo com a nova conjuntura os aspectos sociais em que o acréscimo do conhecimento é capaz de promover novamente dentro dos indivíduos que desejarem seguir seus postulados.

A renovação surge como uma tratativa de retomada de fluxo de um aprendizado, para dar corpo e reavivar um ensinamento que estaria sendo deixado de lado por alguma razão social ou cultural.

Para renovar é preciso que um senso de reformismo tome conta das pessoas que guardam os postulados de um conhecimento primário. É necessária uma vontade latente que se mostra como a solução para o reavivamento de um designío maior que nutre a noção de perpetuidade e continuação de um propósito de comunicação definida.

Para haver renovação é necessário compromisso para com a mudança. Reconhecer que a rotina do conhecimento perdeu o verdadeiro sentido em que se propunha solidificar uma informação.

Como também é conveniente trabalhar com os valores, os estigmas, as abordagens, a forma de disseminar as ideias que estão contidas em um ensinamento e, sobretudo elevar a moral das pessoas capazes de compreender as informações passadas que foram por um longo tempo disseminadas de forma a obter-lhe delas o aceite para que a mudança seja um elemento propulsor de um desejo coletivo do agrupamento capaz de nortear um avivamento e compreensão ascendida da informação.

Renovar pode ser também uma forma de gestar uma lembrança de coisas do passado que foram cristalizadas um dia de forma massiça, mas que necessitam de um lembrete para dizer para os que perseguem qual o verdadeiro estímulo a ser seguido, e fazer com que os adeptos de um conhecimento venham a intuir se continuam perseverantes dentro daquele mesmo mecanismo de aceitação e raciocínio.

Sob este ângulo soa salutar o reavivamento no sentido de promover a sensação de conformismo do propósito inicial, que objetiva a renovação dos laços em que os adeptos um dia se lançaram a perscrutar como uma forma de abarcar sua essência no propósito definido.

Esta recapitulação é necessária para fazer com que o “brilho” inicial de quem se vislumbra com as primeiras etapas do ensinamento possa ser recuperado.

É como se a veste fosse colocada pela primeira vez em um momento de júbilo em que a festividade é a característica observada para quem percebe a alegria da conquista de um patamar antes não galgado.

Renovar também pode ser particípio de agregar em relação a algo que se vincule aquiescendo e acrescentando e fusionando elementos de variação temporal.

É um encontrar da essência, de um elo que se supunha estar perdido, em que a felicidade do reencontro é capaz de despertar a mais tenra felicidade pelo fato de encontrar algo que se supunha perdido, como a um parente distante de muitos anos sem notícia, mas que quando se percebe a presença a felicidade é capaz de vir à tona, os sentimentos se confundem, o passado retorna para vivificar a alma e um turbilhão de sensações, sentimentos, desejos, e manifestações da libido manifestam-se como se o momento fosse único e imemorável.

E para aqueles que se perdem no caminho, quando descobrem que o sentido original fora rompido e que só restou viver de conjecturas, em que a subordinação ao mito ou ao rito irá lhe dizer que o valor inicial não faz mais sentido e que é necessário mudar a ordem natural do comodismo das ações, para uma vida que reencontre a significação original que é objeto de profundas elucubrações psíquicas, a renovação servirá para mostrar que ainda tem tempo para esta eterna busca e o rompimento com a linha doutrinária não é uma tratativa de despejo, mas uma forma de conciliar o que não mais necessita ser cultuado para se gestar os verdadeiros elementos que irão fornecer corpulência à vida.

A necessidade de mudança em face do comodismo é a principal motivação que leva alguém a querer renovar um ensinamento que se convertera em uma condição doutrinária. Se perseverante se reaviva, se falho rompe-se o estigma para encontrar no mundo as respostas que procura.

Conhecimento Massificador [Série - CCXV]

O Conhecimento Massificador é um conjunto de informações que visam dar publicidade e notoriedade para algo em que se acredita que a informação ficaria mais bem disseminada se fosse incorporado em grande parcela de uma população-contexto sem representar um entrave para sua aplicação consciente.

Para que algo venha a ser notório e modal é necessário desenvolver uma estratégia de publicidade e marketing que visa preparar os fundamentos que convençam as pessoas a adotarem a informação como sendo relevantes para suas vidas.

Então um planejamento minucioso de como a informação deve ser trabalhada no inconsciente do ser humano é fundamental para trilhar o objetivo de disseminar para o maior número possível de pessoas.

Não basta apenas transmitir uma informação, tem que fazer chegar no interior de cada um a assertiva de que o seu conteúdo fora devidamente compreendido.

Fatores sociais e culturais podem gerar resistência à massificação de uma ideia que possa vir a configurar como um elemento intruso ou subversivo em relação a um estado de equilíbrio já consagrado.

O canal de transmissão das informações que são produzidas para serem de natureza massificante deve ter forte aderência nas estruturas de classes sociais.

A mensagem uma vez formatada não deve ser de forma a transformar o receptor em um agente passivo, mas sim em um coadjuvante que se sinta motivado em disseminar a informação para o maior número de pessoas em que seu ciclo de amizade se torna conveniente a disseminação da ideia massificante.

Se o receptor não é capaz de comprar e vender a informação de nada adianta a transmissão massiva sob seu olhar e visão crítica, a menos que a repetição voluntária de determinada informação tenha o intuito realmente de gerar estranheza ou resistência quanto ao tipo de informação.

A linguagem é outro fator de relevância quando se pretende gerar uma informação massificante. Para diferentes horários televisivos, por exemplo, há necessidade de diferentes linguagens com o intuito de atingir públicos alvo específicos.

Diferentes estilos de vida, também exigem diferentes estilos de abordagem. Quanto mais complexa é uma sociedade, mas complexo deve ser o mix de marketing para a realização de um projeto massivo de disseminação de uma ideia central.

Outro fator restritivo de disseminação de uma ideia massiva é a forte diversificação cultural presente nas culturas humanas. De forma que uma uniformização dos processos de comunicação quase sempre é exigida para atingir de forma impessoal todas as culturas que compartilham uma mesma alocação georreferenciada.

Este fato impossibilita construir uma mensagem que chegue verdadeiramente no interior de cada pessoa e venha a repercutir uma necessidade a se vincular com o seu modo e estilo de vida.

Os principais canais atualmente que se preocupam com a distribuição de informações de forma massificadas são: a televisão, o rádio, o telefone e a internet. Do ponto de vista massificador a televisão tem propensão a massificar ainda mais a opinião do que os demais canais em escala descendente de massificação descrita no período anterior na visualização da projeção respectiva do rol de canais.

A uniformidade do processo de educação muito colabora para diminuir as desigualdades do processo de comunicação, mas embora seja a base do processo de civilização de um povo, não é determinante para garantir desvios de assimilação e aprendizado da transmissão do mesmo código e características de morfossintaxe que venham a projetar a mesma significação para diferentes “tribos”.

A rede de comunicação de que as pessoas fazem parte a partir de seus vínculos sociais tem se mostrado a principal forma de atingimento da informação massiva quando fortes elementos de apelo sentimental fazem com que indivíduos se sintam motivados a cooperar na disseminação da ideia que se pretende que seja gerada para um maior número de pessoas possíveis.

Outra característica impeditiva do processo de comunicação em massa está no teor de que seu custo é muito restritivo. Por esta razão este tipo de informação geralmente é vinculado quando o grau de importância de uma ideia é suficientemente rentável ou estritamente necessário que vise a dar clareza ao maior número de pessoas ao mesmo tempo de algo que não se pode esperar.

Quando existe um fator forte monetário envolvido como investimento de uma organização, geralmente grandes peças de publicidade tornam notórios os desdobramentos dos empreendimentos envolvidos, a fim de que a publicidade abarque uma quantidade significativa de pessoas a se engajarem no assunto e assim o empreendimento ter o seu retorno garantido pelos consumidores que for capaz de formar com o advento da publicidade.

Conhecimento Desmistificador [Série - CCXVI]

O Conhecimento Desmistificador se propõe a recompor a veracidade dos fatos retirando o que não pode ser constatado como elemento norteador de um pensamento. O mundo de suposições, crenças, mitos e crendices são os principais alvos que este tipo de conhecimento planeja trabalhar uma informação para que o empirismo venha a fazer as constatações em que podem ser vinculadas as causas, efeitos e consequências dentro de um ordenamento lógico que se permita de fato chegar a conclusões reflexivas.

A principal corrente que abastece de informações precisas e não da função de ajuntamento de características culturais é a conhecimento científico. Para as civilizações humanas do século XXI é através da ciência que se conquista a constatação para se chegar a elementos reflexivos sobre a própria natureza e suas múltiplas formas de existência.

Para desmistificar é notória a geração de uma hipótese. A hipótese é uma proposição dupla cuja afirmação ou negação indaga uma possibilidade de que algo possa ser seu sentido valorativo atribuído de forma verdadeira ou falsa.

Quando uma hipótese é considerada verdadeira ou seu conteúdo falso é suficiente para que afirmações possam ser proferidas para que se diga algo de concreto sobre o assunto que fora objeto de catalogação científica.

Ao contrário das suposições, crenças, mitos e crendices que tem sua convicção na força do hábito em se atribuir a algo uma característica que parece fazer sentido na mente humana sem que haja uma reflexão mais profunda sobre o saber, a convicção científica é gerada a partir de técnicas de demonstração em que o fenômeno avaliado é observado dentro de um ambiente reduzido e todas as variáveis trabalhadas são catalogadas e todos os seus efeitos mapeados para a geração de respostas que permitam identificar como a natureza se transforma na combinação dos fatores que o modelo probabilístico é capaz de sintetizar dentro de um laboratório.

Então como as “crenças” não estabelecem uma sequência lógica que seja possível replicar em laboratório suas conclusões, as verdades assimiladas em ambiente científico quando percebidas de forma correta tornam-se entes irrefutáveis e suas leis universais acabam por criar generalizações que servem para várias aplicações dentro de uma sociedade.

Assim a educação surge como uma forte arma que instrumenta indivíduos a arguir sobre as transformações da natureza de forma que sua ligação com que se acredita ser a verdade é tão forte que é quase impossível que sua linha de argumentação possa ser inadvertidamente derrubada.

Não somente a ciência, como também a filosofia apresenta uma estrutura de geração de conhecimento que também é responsável por geração de verdades capazes de desmistificar o mundo de “crenças” pela simples relação causal que pode ser estabelecida por um olhar crítico sobre o contraditório que pode ser constatado dentro de uma linha argumentativa em que ao observar a crença é capaz de dotá-la de falta de verdade e pelo simples olhar lógico fazer com que suas afirmações venham por terra.

O esclarecimento surge como uma forma de publicidade do processo de comunicação onde a linha de argumento é capaz de dissipar quaisquer intenções de pessoas em se agarrarem a falsos elos de relacionamento quando algo vem a ser comprovado em sua essência em que o teor místico vem a ser derrubado como consequência imediata.

O apego à convicção não comprovada surge com o principal empecilho para que a verdade venha à tona e sejam esclarecidos todos os pontos controversos que uma questão possa apresentar para sociedade.

Porém tanto a ciência como a filosofia é capaz de superar a si com o tempo, em que novos métodos e procedimentos são capazes de converter as verdades demonstradas em falácias ao ponto de convertê-las em mitos científicos do passado, quando a instrumentação ou o rigor científico não era demasiadamente apurado para que as informações fossem catalogadas como informações incontestes de um sistema de causa e efeito bem dimensionado.

Mas apesar de que as intepretações científicas e filosóficas também possam apresentar falhas, o apego à ciência tem se mostrado ainda muito mais eficaz do que a abordagem mística que não consegue estabelecer uma sustentação lógica, na maioria dos casos, que dê vasão a uma verdade inconteste.

Porém a vantagem do fator místico servir como fonte de inspiração científica ou filosófica surge como um elemento motivacional para que a ciência ou a filosofia possam utilizar de tais recursos como insumo ou matéria prima para comprovações empíricas de eventos, processos ou fenômenos.

Para desmistificar é preciso coragem para romper as barreiras que a própria humanidade é capaz de sustentar para a elevação de agrupamento de valores transcritos por uma simbologia mística que inflexiona sobre o sentido da vida e da própria existência do ser humano.

E mexer com tais alegorias que há dezenas de séculos são perpetuados de geração para geração aparenta significar para muitas pessoas que detém como parte de si este rol de estigmas, um afronta sem precedentes que a ocultação da verdade soa muito mais conveniente para a humanidade do que simplesmente esclarecer as verdades sobre a percepção da vida, sua criação e a real finalidade cristalizadas na menção de um existencialismo.

Conhecimento Manipulador [Série - CCXVII]

O Conhecimento Manipulador provém de informações condensadas com o intuito de persuadir alguém a fazer algo ou tomar uma atitude cuja consequência do ato diz respeito ao emissor da ideia-contexto em que o agente ou receptor da ideia-contexto é visto de forma secundária na escala de importância dos alicerces que cristalizam uma ação.

Para manipular primeiramente tem que conhecer o modo de comportamento de quem se pretende persuadir.

Trilhar a sua estrutura lógica de pensamento e conhecer detalhadamente os lapsos em que as ideias se configuram.

Ter o conhecimento de causa de como os atributos das coisas que se tem em mãos para se conduzir é capaz de despertar o desejo ou uma necessidade em outra pessoa.

Ser capaz de compor o lapso com uma característica de mais valia que permita a uma pessoa vislumbrar um ganho sensorial ao perceber a sequência em que um enredo é capaz de suscitar fortes componentes de conformidade.

Ganhar a confiança de quem se pretende manipular para fazer com que a frequência de voz entre em sintonia de conformidade com o pensamento que se pretende corromper.

Iludir com promessas, vantagens e externalidades positivas em que o observador é capaz de se sentir extremamente envolvido com toda a representação e absorver a ideia central de que a vantagem fácil pode ser conseguida sem maiores dificuldades.

Colocar na mente do observador que ele está diante de um momento único, e que, portanto não deverá passar a oportunidade de fazer valer sua vontade em obter o objeto de desejo que está ao seu alcance.

Ser capaz de demonstrar resiliência, mas no fundo o intuito é avançar sobre a vontade alheia e fazer com que a vontade própria de quem manipula seja objeto de consentimento sem que nenhum vetor de inconformidade surja como uma negativa do processo de conformidade do assentimento da influência de mão única.

A manipulação no sentido material também pode representar um conjunto de informações necessárias para se trabalhar com recursos materiais de forma que sejam geradas diretrizes calcadas no conhecimento que reflitam a segurança no trato de substancias e objetos com o fito de manusear elementos para a produção, fornecimento e distribuição.

Sob este foco manipular algo significa ter o devido cuidado que o regramento do manuseio, pela experiência laboral, requer por parte de quem movimenta material de um lado para outro requer como substancial para a integridade do objeto e para a segurança de quem se condiciona às transferências e manipulações de diversos elementos físicos e químicos.

Regras para a condução de materiais dependem exclusivamente das propriedades que eles são capazes de transmitir em associação com outros compostos.

Procedimentos de segurança e higienização são necessários em vários casos por impedir que fatores intervenientes da integridade biológica possam afetar a estrutura corpórea de um indivíduo que venha a manipular determinado material nocivo à saúde.

Locais de descarga e resíduos devem estar descritos a fim de que desordens ambientais não possam ser geradas e seus efeitos danosos ao ambiente virem a afetar o habitat e impedir a renovação dos recursos por processos de contaminação ou extinção de espécies.

O manipulador de materiais está sujeito à fiscalização, ao regramento de suas atividades, ao exame período para medir o nível de concentração de resíduos, aos procedimentos de rotina de evacuação e de permanência em determinado recinto quando o fator é tóxico e possa vir a comprometer a saúde de quem trabalha com o produto, sujeito a processos de reeducação periódica a fim de que os riscos possam ser informados e fatores de inovação da área possam nutrir o indivíduo com dados essenciais que minimizem os riscos de contaminação por produtos, e outros elementos que se fizerem necessários.

Em todo caso a manipulação pressupõe domínio sobre a coisa que se pretende manipular. Em outras palavras sobre esta afirmação recai a tese de que o manipulador exerce o poder de decisão por parte de sua vontade ao condicionar o elemento manipulado a corresponder conforme o seu planejamento.

A manipulação depende do aceite ou do manuseio correto de uma ação mesmo que seja contra a vontade de quem é manipulado, de forma que os efeitos negativos apenas são verificados ou no decorrer do processo ou quando o fato gerador não se encontra mais ativo no presente.

Sempre que possível é a informação que irá contribuir para que externalidades não decorram de procedimentos que visem à manipulação de pessoas, outras estruturas biológicas ou materiais.

Conhecimento Classista [Série - CCXVIII]

O Conhecimento Classista representa um conjunto de informações corporativas em que indivíduos se associam com foco em uma temática com o objetivo de se tornar uma forma de expressão conjugada.

A classe é uma estrutura social que discrimina pessoas envolvidas com um conteúdo específico. Sua ideia de corporação agrega valores que transmitem a ideia de unidade de pensamento.

Quando elementos da sociedade são capazes de tirar da zona de conforto determinada categoria uma só voz administrativa na forma de uma classe torna-se porta-voz da mensagem do agrupamento a fim de defender seus direitos e também para a emissão de pareceres.

Quando devidamente constituída a classe pode ser observada como um órgão que presta serviços para pessoas afins. Geralmente as classes são estruturas altamente segmentadas onde os iguais em conteúdo se sentem atraídos em coligar informações e receber orientações que visam o nivelamento do agrupamento.

Dependendo do Estado, as classes podem necessitar de autorização para representar seus coligados. Como também virem a necessitar de autorização exclusiva ou concorrente para atuar em determinado espaço territorial.

Existem diferentes estruturas que podem ser consideradas classes: sindicatos, associações profissionais ou recreativas, entidades estudantis ou recreativas, coligações, classificações sociais que reúnem características ou elementos em comuns, agremiações,... Sendo a característica predominante a adoção de uma postura representativa do agrupamento na forma de sinergias que visem a defesa, transparência e guarda de informações que são uteis para o agrupamento.

A classe serve como referência capaz de centrar sobre si o pensamento dominante do agrupamento.

A criação de uma classe evita ruído que por ventura a profilaxia do conhecimento é capaz de gerar quando observados pareceres divergentes em que várias cadeiras de um mesmo conhecimento oferecem distintas explicações para um fenômeno.

A classe pode estabelecer para o agrupamento características de sua composição, formação e também normas e procedimentos que devem ser seguidos por todos, como também construir uma ética que canalize noções de comportamento classista que venha a nortear boas práticas para as aplicações do conhecimento que visem abranger um regramento genérico para a conduta dos coligados face as necessidades humanas, orgânicas, sociais e filosóficas (com o fundo da moralidade).

Geralmente as classes estão subordinadas ao controle do aparato estatal. E suas funções não podem colidir em associações que são geradoras de desagregação social, observadas neste sentido quando a associação tenha caráter paramilitar.

A luta de classes surge da necessidade de sair de uma situação-problema em que o exercício de uma atividade de uma classe passa a interferir na liberdade de exercício de outra.

Então criasse uma zona de conflito em que indivíduos de uma classe e da outra passam a digladiar segundo interesses antagônicos em que o prejuízo auferido passa a repercutir em toda a sociedade.

Para diminuir a tensão, Estados criam sistemas de arbitragem que permitem apaziguar as tensões entre grupos. Os sistemas de arbitragem podem ser meramente consultivos, deliberativos e em última instância coercivos fazendo com que as partes acatem o consenso arbitrado.

Dependendo do tipo de estrutura classista o direito de exercer profissão fica condicionado ao prévio registro dentro de um órgão representativo da classe. Em troca a estrutura se compromete em fiscalizar a atuação no mercado de trabalho de pessoas não autorizadas ao exercício das funções exclusivas de uma formação específica.

O conceito de classe corresponde a uma necessidade de agrupamento que condensa uma somatização de princípios cuja composição é suficiente para determinar um tipo de lógica informativa que é característica de um agrupamento.

Geralmente as classes são formadas por pessoas que integram a mesma estrutura. Podendo ser selecionadas em virtude de notória especialização ou por sistema de ingresso conforme a lei regimental e a lei estatal que lhe confere legitimidade para sua atuação.

As classes podem ser apêndices estatais ou entidades meramente sociais, esta classificação decorrerá do tipo de ordenamento jurídico em que uma nação está vinculada.

Condições para a gestão do mérito e do reconhecimento das ações dos associados são estabelecidas também dentro da formação dos estatutos o que corrobora para valorizar o coligado que muito contribui para o avanço da classe na observação de suas atribuições legais.

Conhecimento Reacionário [Série - CCXIX]

O Conhecimento Reacionário liga as informações que visam reagir diante de algo que possa ser considerado um elemento arbitrário e por esta razão a reação para quem deseja soa como a legitimação para a prática da liberdade ou libertação do sentimento opressor que é capaz de perceber dentro de si e do elemento-contexto.

No primeiro instante o indivíduo recebe o estímulo de forma passiva. Ao compreender que a resultante da ação irá afetar o seu equilíbrio cerebral a pessoa sofre um estresse negativo e passa a agir de forma a inibir a sensação opressora. Como consequência natural uma série de estímulos contrários ao desenvolvimento da ação gera uma resposta que visa combater a invasão da homeostase (equilíbrio dinâmico cerebral).

Para compreender melhor este processo, o foco do indivíduo que reage reverbera sobre o conteúdo da ação, em outras palavras ele gera um ciclo de ativação neural capaz de movimentar sequências semânticas de pensamento em torno de um núcleo de percepção dos componentes formadores de uma ação.

Um senso crítico é capaz de condensar informações em um espaço bem restrito de tempo a fim de canalizar aqueles pontos em que podem ser alvo de um ataque reacionário.

O centro volitivo e o desejo do indivíduo que assume a postura de reagir caminham dentro do mesmo sentido, e como num impulso instintivo carregado de sensações, sentimentos e um raciocínio acelerado sequências de insights surgem como uma necessidade orgânica pela busca da sensação de segurança.

A motivação também é outro ingrediente importante que leva o indivíduo a pronta resposta, uma vez que ela é canalizadora de energia para que seja descarregada no momento oportuno.

Equações orgânicas de motivação reacionária liberam grandes cargas de energia, a fim de dotar o organismo vivo do Sprint necessário para uma resposta eficiente frente a demanda ambiental.

Quando se fala em equações orgânicas, refere-se a uma pré-programação do código genético em antever momentos de saturação e estresse negativo que o possibilitam manobrar os aminoácidos para que reações em cadeias possam ser disparadas a fim de preservar a autointegridade do material biológico.

O movimento reacionário pode ser interpretado como uma reação ao estímulo da mudança, no qual o indivíduo afetado não deseja que sua linha interna de valores e de juízos venha a ser recomposta abruptamente conforme um impulso ambiental.

O desencadeamento de reações bruscas é capaz de mexer com a estrutura cognitiva afetando por aceleração o sistema nervoso central através da manobra de gerar reações em cadeia de compostos sobre o sistema nervoso simpático. Isto provoca uma elevação da tensão arterial, que resulta no aumento da pulsação e batimentos cardíacos. Os esfíncteres passam a se contrair mais rapidamente fechando os canais de comunicação com o estômago e o intestino. A sensação de correria induz ao raciocínio cada vez mais rápido. E o indivíduo passa a afetar de forma acelerada suas saídas cognitivas e motoras do organismo biológico.

Uma vez desencadeada a reação, é a vez de o sistema parassimpático devolver o estado de equilíbrio para o corpo. Um movimento de ação contrária à excitação do corpo permite o relaxamento muscular, a descontração dos esfíncteres, o alívio do coração e a volta progressiva das funções intestinais.

Ser reacionário é ir contra uma perspectiva diferente. Pelas razões de perda do equilíbrio cerebral que intuitivamente indivíduos são capazes de pressentir que a possibilidade da mudança é suficiente para afetar sua integridade e vir a provocar danos irreparáveis para o biológico.

O movimento contínuo reacionário é uma acomodação crônica em que o indivíduo passa a banir de sua vida qualquer coisa que tenha um sentido análogo ao seu pensamento e por esta razão fica propenso a contínuos embates de retórica negativa.

Com o avançar da idade quando o indivíduo chega à sua fase de senescência esta acomodação sensorial para abarcar o antigo em vez do novo é uma constatação de que o equilíbrio gerado em décadas de convívio deva ser preservado por uma questão de o indivíduo denotar estar satisfeito com sua evolução de vida.

Por outro lado este movimento rumo a uma mente sensorialmente estática é suficiente para acentuar padrões de fundo reacionário, onde o idoso não consegue perceber a continuidade do mundo a sua volta e fica restrito a registrar suas impressões e os seus pareceres vinculados a seu passado onde valores e juízos coexistiam em uma outra estrutura e dimensão para o comportamento e para o agir em sociedade.

A reação deve ser proporcional à escala de afetação que o estimulo interventor é capaz de causar dentro de um indivíduo, a fim de que não se gere um passivo que resulte na ampliação de uma área de conflito.

Conhecimento Demoníaco [Série - CCXX]

O Conhecimento Demoníaco é a cristalização do temor que tem como fundamentação a prática do pensamento subversivo ou impróprio que venha a afetar outros seres, a um arquétipo de representação de valores densos, de perversão, de desarmonia, gerador de impulso de inconformidade para quem tem algo a dever em relação a outros indivíduos, surge como uma figura canalizadora de uma reação a quem praticou algum delito que venha a lhe cobrar todas as faltas, angústias e aflições que um indivíduo veio a repercutir em sua mente num estado de afetação ou constrangimento que tenha levado ao próximo.

O demônio é o carcereiro. Sim, figura que aprisiona e não deixa o cativo ter seu lugar ao sol segundo seu desejo e segundo sua vontade. Por aprisionar ele impede que o indivíduo tenha o seu repouso merecido. Porque ele é a figura que representa o seu desterro.

O carcereiro não está na função de fazer as vontades de quem deve, ele é um justiceiro. Uma pessoa que deseja ressentir e provocar toda a agonia que o pensamento delinquente foi capaz de gerar sobre os justos.

Então ele vem para arrancar a sua tranquilidade, mexer com o estado de espírito para quem tem algo a temer. Por que é sua função fazer a justiça. E fazer a justiça é ir contra o desejo de quem promove o desterro, o ódio, o ostracismo, a ignorância e a intolerância em outras pessoas.

Na figura de quem não é capaz de arrepender-se, o carcereiro representa o mal. Assim o carcereiro é demoníaco, porque ele impede de ver o sol, impede de ver a luz para todos os que conseguem compartilhar o habitat.

Se está preso sê deseja escapar, então o carcereiro encontra-se com olhar revolto para quem não reconhece os seus erros e com seu instrumento de ferro tortura quem deseja escapar com golpes que irão lhe causar dor e ranger de dentes.

Por esta razão o carcereiro representa o mal, a condensação do que o prisioneiro não deseja parar para refletir sobre as ações que foi capaz de fazer para merecer tal castigo.

Então quanto mais o prisioneiro se ressente, mais é seu desterro, porque aos olhos do carcereiro seu espírito ainda padece. O que dá justificativas para não aliviar a sua pena.

O carcereiro é mal. Porque ele não deixa escolher a ração em que o prisioneiro desejaria se alimentar. E se reativo, o prisioneiro passa por um processo de fome, de insanidade, de delírios psicológicos, tudo até reconhecer que a razão de se centrar em uma área de aprisionamento se deveu exclusivamente a cristalização de sua barbárie.

A prisão é o inferno, porque existe ordem, disciplina, conduta e regras a seguir. Tudo que o desequilibrado não gostaria de encontrar. Porque deseja ser liberto, e ao tirar a liberdade dos outros se tornou incapaz de observar que estava por encarcerar a si também.

Então o conhecimento demoníaco ressalta a predestinação em que o carcereiro tem de controlar os impulsos de quem gosta de oprimir outras pessoas. Porque Ele é o resultado do mais puro consentimento dos justos, pois vigia para que o “iniquo” fique longe dos justos.

Então passa a ser o carcereiro uma figura enigmática, o verdadeiro opressor que tira a liberdade. E ninguém temente aos valores da verdade e do amor ao próximo desejará que sua guarda fique sobre o olhar profundo de um justiceiro.

O carcereiro é a figura do mal. Porque represa quem pensa que pode tudo. E somente liberta o prisioneiro quando a luz da consciência é capaz de fazer com que o prisioneiro reconheça os males de que ocasionou na vida de outros seres.

Então o carcereiro liberta quem é capaz de se arrepender do mal que gerou. Porque existe tempo para tudo. E o tempo do prisioneiro não é o mesmo tempo do carcereiro. O carcereiro pertence ao inferno, entenda como inferno o lugar de desterro, e o prisioneiro ao tempo que sua aflição recobra sua memória até que uma nova chance de se vincular a luz lhe traga de volta a vida.

Então os que vacilam temem ao carcereiro, porque sabe que o lugar é escuro e longe das vaidades que o desfrute da vida pode proporcionar. Quando o feitor toma posse da vítima não há mais nada o que fazer do que esperar que seu tempo se finda e seu arrependimento aflore.

Por isto o demônio na figura do carcereiro é temido e odiado por quem cultua a liberdade. Razão esta que sua aparição é suficiente para causar repulsa, medo e vergonha.

Porque sabe que ele simboliza o lado repressor da lei, e nem um justo pode tirar de seu domínio a pessoa que não tem merecimento, porque ele merece castigo, enquanto sua conduta persuadir quem tenta caminhar no sentido justo.

Só resta ao prisioneiro as labaredas do inferno, onde os pequenos espaços esparramados de gente aquecem o ambiente e a alma num mar de ilusões. Lá só encontra gente que chora e ao chorar é capaz de ranger os dentes.

Conhecimento Transversal [Série - CCXXI]

O Conhecimento Transversal é aquele que rompe a barreira doutrinária de um tipo de conhecimento e vai buscar em outro tipo de conhecimento a fundamentação e os pressupostos para ancorar suas assertivas para coligar informações que podem se fundir e formar um pensamento coeso.

O conhecimento transversal segue um caminho obliquo sendo o referente algo que não se encontra dentro do mesmo vínculo em que o início do percurso venha a sinalizar um porto para o início da jornada.

Então é coerente supor que a linha de raciocínio transversal gera impactos que alcançam outros fundamentos e estudos, o que torna a essência do saber uma estrutura de descobertas fascinantes.

A relação de parentesco entre as cadeiras do saber é importante como um eixo de apoio para que coisas próximas possam ser abordadas segundo padrões de conformidade que permitem agregar uma informação a outra estrutura de conhecimento sem que a apropriação transversa não venha a representar um constrangimento ou contradição do saber primário em relação ao saber secundário de onde a relação derivou para uma estrutura integralista.

Sobre o conhecimento transversal não se espera encontrar um padrão linear de integridade. Assim o conhecimento de um eixo pode ascender para outra estrutura como ser canalizado para seu sentido inverso quando se verifica que uma estrutura de conhecimento possui um desnível em relação à outra sem que exija uma polaridade de crescimento entre dois ou mais pontos do conhecimento.

O transverso longe de representar uma transgressão é um caminhar perpendicular a um aprendizado que objetiva adicionar elementos que possam gerar insights e proporcionar ao indivíduo criador do contexto o aprimoramento do conhecimento base a fim de dotá-lo de um encapsulamento que permita novas abordagens mais lúdicas e complexas.

Estudos laterais são importantes por repassar novos horizontes na forma de focos específicos que permitem a um observador somatizar diferentes estilos ou verdades que podem estar segmentados e que o olhar transversal é capaz de captar tais proposições e transformar a essência de um postulamento em uma agregação de conhecimento única.

Em estudos que são necessários realizar cruzamentos de informações soa importante compreender a disposição dos dados a fim de que sua canalização possa gerar fundamentos que permitem identificar características singulares do agrupamento que se presente dizer algo a respeito.

Em estruturas de banco de dados em que as variáveis são dispostas na forma de colunas que empilham as informações sob uma classe que atribui para dentro de si um contexto centralizador de uma ideia central, o cruzamento de informações, principalmente as de ordem temporal podem determinar padrões de comportamento na mutação da escala do tempo em relação à dinâmica que transfere mutações de estado para o agrupamento de informações dispostos na forma de um rol de atributos.

Esta lateralidade transversa que compõe um histórico de transformações que uma variável pode gerar se observado o seu comportamento ao longo do tempo denota uma estrutura de pensamento capaz de gerar previsões sobre uma massa de informações que se pretende analisar.

O efeito transverso do aprendizado gera razões de um paralelismo diagonal em que um parâmetro pode ser estudado de acordo com sua mutação causal na ativação de seu efeito em que consequências previsíveis podem avançar sobre a lateralidade de um contexto informativo.

Este cortar de referências serve como uma aproximação geradora de influência para coisas de mesmo padrão em que o salto de uma informação sobre outra colabora para a apreensão de multilinearidades.

A informação colateral pode servir como uma alavanca de apoio, pois sobre ela já ancora a transposição de uma mutação ou mudança de estado já percebida. Enquanto que o material básico de origem em que se procura gerar um paralelismo ainda poderá vir a sofrer as mudanças de estado ou mutações decorrentes dos fatores que estão contidos no ambiente.

Este olhar mais experiente que a informação colateral é capaz de fornecer como subsídio dos fatores de transformação carrega dentro de si um aprendizado que pode ser clonado antes que os efeitos verificados na colinearidade sejam estabelecidos no ponto de observação.

Isto acaba por estabelecer uma vantagem relativa de quem observa, pois se o efeito natural que o elemento colateral se transformou não agrada que seus efeitos também sejam induzidos para o elemento base que se observa ao par de forma transversal ao segundo, então se espera fazer um processo de mitigação em que o mesmo destino do elemento base não venha a constituir o mesmo desígnio em que o elemento colateral foi um agente de mudança.

A aplicação da noção de transversalidade ao conceito de realidade permite ao pesquisador observador criar mecanismos de interação na relação de estudo do comportamento humano em que é possível adentrar dentro da zona de conforto de um indivíduo e observar como a realidade se processa para o seu mundo personalíssimo.

Conhecimento Conjugado [Série - CCXXII]

O Conhecimento Conjugado é um tipo de estrutura de informação que necessita para o seu desenvolvimento que seja ligada a outra estrutura de conhecimento para que haja legitimação de seus pressupostos.

Por ser composta uma parte pode derivar a outra ou depender da primeira numa simbiose em relação à segunda. Muito importante na junção de engrenagens, este tipo de conhecimento é capaz de sintetizar a forma interativa que duas ou mais partes devem se fixar para que haja um movimento sistêmico em torno de uma estrutura mais abrangente.

Ao contrário da observação do processo de engrenagens como cada parte fornecendo funções específicas, o foco da interação entre as partes quando se fala em compartilhamento conjugado é na ação que é comum para as partes que são tidas como conjugadas.

Um palito de fósforo em que possui uma estrutura de madeira seguida de um composto de fósforo é um exemplo para uma aplicação conjugada que uma parte venha a necessitar de outra de forma compartilhada que é impossível dentro da concepção do produto admitir a combustão apenas do bastão e/ou apenas da cabeça do fósforo onde esteja alojada a substância reativa aos movimentos de fricção em relação a uma superfície porosa.

A necessidade de um item em ser percebido na sua porção integral quando conjugado com outro denota uma dependência para a geração de um conceito em que uma parte exclusiva não é possível de ser classificada como uma unidade dos elementos dispostos de forma disjunta.

A relação de contiguidade em que a disposição de uma parte torna impossível a relação de forma isolada à outra parte. No caso de nosso palito de fósforo, a observação da madeira de forma isolada poderia transformar esta parte em apenas um feixe ou resíduo de madeira, ao passo que a cabeça de fósforo seria nada além do que um amontoado de pólvora.

A transição de um status quo de propriedades contigua gera um ponto de mudança de atributos em que se permite verificar uma liga que unem dois ou mais elementos sem que com isto venha a representar que o tipo de composição não seja aderente um ao outro.

Este espaço de transição é capaz de unir elementos de um segmento e de outro, caracterizando a relação de dependência de coisas distintas como a síntese de um único elemento que para um observador não é possível observá-lo após a síntese desta união como entes separados.

Então há de supor que entre as partes exista um terceiro elemento que é capaz de caracterizar as partes conjugadas como um agrupamento único. Este elemento é um fator decisivo de integração.

Em alguns casos é possível identificar o elemento integrador como sendo o meio termo entre as características do elemento anterior e do seguinte em que as partes ao serem fusionadas passam por esta transição sem que um observador atento venha a perceber um choque de transição que venha caracterizar a mudança de estado ou propriedades de forma abrupta.

Em alguns casos de associação conjugada elementos de mesma ordem podem vir de forma associada a formar um conglomerado de objetos que possuem as mesmas propriedades individuais.

Compreender a importância deste tipo de conhecimento permitirá melhorar o desempenho anatômico na área de mecatrônica para a geração de circuitos e robôs com uma dinâmica muito mais sólida e precisa.

Também esta área do conhecimento possui grandes aplicações na fabricação de substâncias com vistas à confecção de próteses na área da medicina. Pois elementos transitivos de forma conjugada podem inibir o elevado fator de rejeição que a introdução de compostos sintéticos é capaz de criar uma estrutura reativa dentro do corpo humano.

O pensamento humano original em sua forma semântica é gerado pela síntese de composição conjugada de termos que se somam dentro de uma sequênciação de estímulos que conduzem o indivíduo a manifestar determinados comportamentos segundo uma escolha fonética que irá determinar o padrão de resposta a um estímulo no intuito de desencadear reações somáticas na forma de respostas motoras.

O corpo humano possui muitas estruturas conjugadas que fornecem conglomerados de áreas contíguas que juntas representam funções musculares específicas que contribuem para a geração de movimentos espaçados de curta e longa duração.

Sem este processo interativo alavancas motoras que estabelecem uma relação de empuxo mecânico eferente jamais poderiam ser concebidas como uma resposta de saída para a geração de movimentos sequenciados.

Quando algo se torna conjugado é capaz de perder a identidade original das partes que formam o todo holístico. Mas mesmo assim vir a constituir uma unidade sensorial importante para a integração de um contexto ainda mais complexo que a estrutura isolada propriamente dita.

Conhecimento Simétrico [Série - CCXXIII]

O Conhecimento Simétrico é aquele que é capaz de gerar correspondência com outra estrutura do saber, em que se mantém como pressupostos básicos a migração das ideias em igual teor, volume e dimensionalidade em relação a um referencial disposto em outra malha de informações.

Assim se o conhecimento é construído para uma área de exatas e quando todo seu arcabouço é migrado para a área de humanas, se a aplicação indicar que as características originais que preservam o ensinamento são capazes de constituir uma unidade perfeita de aplicação na concentração da área de exatas então este conhecimento é tido como simétrico ao conhecimento original.

A simetria possui propriedades elementares muito importantes, uma delas é que o efeito sobre uma partícula que seja simétrica a outra corresponderá os mesmos efeitos sobre a outra parte de correspondência. Sendo assim é possível construir uma área projetiva em que se pode mapear uma probabilidade cuja ação que percorra um eixo abstrato composto é capaz de indicar a chance de que um evento venha a constituir uma verdade inconteste numa relação de observação direta de um fenômeno.

Quando para efeitos comparativos uma parte que é simétrica à outra constitui um segmento conjugado do agrupamento, cada parte individualizada representa 50% da área em que um conhecimento se propõe a coligar informações sobre um determinado conteúdo.

Assim para se ter uma relação de consequências de um fenômeno basta apenas que se saiba, dentro deste contexto simétrico, uma das partes para que a noção do todo possa ser estabelecido de forma causal.

A simetria oferece uma forma de padronização para características internas de elementos que observados como agrupamentos permitem gerar tendências e arguição de especificidades em que os atributos ligados diretamente aos elementos são capazes de transmitir como uma herança em termos de informação a geração de entendimento e consequentemente conhecimento em sua forma de aplicação como um saber complexo.

Por consequência da simetria os níveis de uma das partes de um agrupamento simétrico também possui estreita correspondência com a parte simétrica em que estão seus atributos conjugados.

Uma noção de polaridade pode unir as duas partes de uma porção simétrica como uma forma de garantir uma padronização que permita visualizar coordenadas polares em torno de um eixo central nulo a fim de facilitar a visualização dos pares centrados de forma conjugada.

Dentro da noção de nível, elementos dispostos dentro de um mesmo nível em um par conjugado simétrico apresentam como característica elementar a mesma distribuição de probabilidade em que sua ocorrência venha a constituir o desdobramento de uma ação de correspondência simétrica.

As dimensões em que uma informação se funde em um agrupamento de informações caracteriza em seu par a correspondência exata que transmita as características em que o agrupamento é capaz de compor uma rede de informações.

Uma transformação em que um lado do par venha a sofrer se não afetar o princípio de correspondência simétrico irá gerar sobre a outra parte a correspondência exata da transformação catalogada na metade simétrica que sofreu a mutação.

Como numa noção reflexiva perfeita em que um espelho é colocado num ângulo reto que não permita distorcer a imagem da coisa que se está refletindo, tem a simetria esta mesma propriedade reflexiva em proporcionar um modelo-cópia de uma unidade que integra um agrupamento de princípios e é capaz de repassar sua integridade para as cópias que se reproduzirem a partir da verificação da peça original.

Assim é possível gerar um modelo simétrico multidimensional em que o paralelismo conceitual é capaz de gerar clones de conteúdo sobre a coisa que se atribui uma unicidade conceitual e fazer com que agrupamentos simétricos possam ser deslocados por diferentes densidades e dimensões sem perder a correspondência simétrica em que a constatação das propriedades não é perdida no condicionamento do agrupamento.

Esta multilinearidade simétrica está cada vez mais sendo explorada no estudo de partículas e subpartículas atômicas na cadeira da nanotecnologia em que as propriedades físicas e químicas são testadas em diferentes meios com densidades variadas para constatar a pureza dos postulados científicos a fim de garantir que a não distorção de uma lei é suficiente para dar caráter universal para a mesma.

A evidência de simetria colabora para antever a influência de um fenômeno quando uma variável-contexto está presente dentro de outra estrutura de densidade diferente e mesmo assim sua característica de simetria ainda está preservada, de forma que é possível gerar conclusões sobre o comportamento simultâneo dos dois eixos sem necessariamente vir a despender energia estudando todos os agrupamentos, sendo que a resposta de um é suficiente para gerar a informação para os grupos seguintes que dispõem da mesma estrutura e composição sobre as características do agrupamento.

Conhecimento Assimétrico [Série - CCXXIV]

O Conhecimento Assimétrico é aquele que é capaz de gerar correspondência transversa imperfeita com outra estrutura do saber, em que não se mantém como pressupostos básicos a migração das ideias em igual teor, volume e dimensionalidade em relação a um referencial disposto em outra malha de informações.

A assimetria é uma correspondência imperfeita porque ela é capaz de criar viés sobre as propriedades de um conjunto de elementos de forma que não se pode inferir algo a respeito do lado distorcido de uma projeção de uma parte sem conhecer as leis que originam a perda de integridade.

Assim quando se conhece um conjunto de informações de um meio e este meio transfere as informações para um outro meio de densidade diferente e esta densidade possui leis próprias naturais que não permitem o escalonamento da reflexibilidade perfeita, a desconfiguração acidental sobre o agrupamento de densidade diferente é suficiente para gerar outras correlações entre as propriedades gerando dados totalmente diferenciados da realidade do conjunto de informações básicos em que a reflexão distorcida perfaz sobre o novo conjunto.

Quando um cientista encontra assimetria em relação a um par de características de informações, é conveniente que ele venha a estabelecer através de estudo empírico as relações que permitem gerar a verdadeira distribuição de dados que torna possível compreender os fatores que são diretamente responsáveis pela distorção da informação.

Assim como na analogia do espelho em que a simetria é obtida devida a angulação reta de uma parte sobre o ambiente reflexivo a gerar outros objetos perfeitos, a analogia do espelho para a assimetria sugere uma angulação diferencial em que a projeção da característica sobre o objeto reflexivo ao adentrar em outro meio ou densidade diferente é capaz de convergir para a deformação de outras formas de conjugar as propriedades.

Esta deformação é caracterizada como um adensamento da característica à forma em que novas informações acabam por incorporar sobre a característica verdadeira a impressão de outros atributos não mantendo a mesma relação de referência simétrica que permite a um observador inferir com maior facilidade sobre como deve ser o comportamento dos elementos sobre o ambiente que possui propriedades diferentes.

Então estes novos atributos que são visualizados se somam dentro de uma lógica interativa e assim fazendo são responsáveis por provocar um desnivelamento de correspondência entre as duas partes de um conjunto padronizado de informações assimétricas.

A padronização pode servir para dar uma indicação de como a assimetria entre os dois grupos assume como comportamento para manifestar os atributos de uma distribuição. Ela se torna uma medida gráfica suficiente para ajustar modelos quanto ao tipo de influência em que a conjugação de elementos é capaz de gerar para uma massa de dados.

Num modelo linear dual a deformação da característica é visualizada de forma singular dentro de um plano dimensional que não permite distinguir a mudança de densidade que originou a deformação dos atributos em relação ao aspecto de transição entre os dois meios. Só se visualiza graficamente que a distribuição de frequências é capaz de sintetizar o caminho da deformação sem, contudo denotar a contiguidade em que uma observação espelhada é capaz de montar o comportamento dentro do cérebro do pesquisador.

A situação fica mais complexa quando um agrupamento é capaz de mergulhar suas características sobre um sistema multilinear em que diferentes densidades surgem com divergentes proporções cujas leis naturais indicam combinações atípicas entre as diversas características em que se mostra a associação uma especificidade de acordo características angulares diferenciadas de uma densidade para outra de forma que uma análise criteriosa de um parâmetro de um conjunto de elementos pode indicar composições distintas de acordo com o meio em que o estado é afetado pelo elemento que emerge dentro de seu contexto.

Embora os livros clássicos sobre assimetria estabeleçam razões de proporções da afetação de um meio sobre o outro, na prática, a regra de interatividade se demonstra de forma muito mais diferente do que se possa imaginar. Existe a presença de resistividade, que condicionam variáveis a terem seus ápices de mutação de níveis segundo uma ótica escalar de atingimento de níveis na forma de um platô que indiferentemente do grau de afetação da variável em ambiente padrão no meio, ou cultura diferenciada é capaz de ter um comportamento constante em que a afetação não é mais possível.

Por outro lado em algumas culturas ou densidades diferentes determinados atributos são inicializados segundo regras distintas em que se observa uma afetação geradora de efeito para níveis distintos.

As leis naturais que são geradoras de assimetria requerem estudos individualizados sobre a influência dos atributos de determinados conjuntos de elementos como também os diferentes compostos capazes de afetar a integridade simétrica a fim de se saber o grau da distorção para o tipo de associação da particularidade que não deixa o atributo continuar a dotar de sua característica de integridade quando o elemento passa a circular em uma densidade distinta.

Conhecimento Essencial [Série - CCXXV]

O Conhecimento Essencial é um conjunto de informações de primeira linha que sem elas não é possível avançar sobre a construção e lógica de um conhecimento.

Ela é a base para que o pensamento possa ser construído. E uma vez perdida de nada adianta o conjunto de abstrações que se somam para a construção do saber.

A essência está na construção dos conceitos que servem como fundamentação teórica para que elementos associativos possam ser canalizados sobre tais estruturas a fim de que novas relações de comportamento possam ser observadas dentro de um contexto agregativo.

Se um pensamento está devidamente catalogado, é importante se ater que sua parte essencial ficará nas regiões mais profundas do ensinamento, o que permitirá que o núcleo básico da semântica sirva como fundamentação teórica para o gerenciamento dos desdobramentos que se somarem do desenvolvimento de um conjunto de ideias.

Constitui também essenciais os tópicos frasais que servem de elementos motivacionais para a construção de textos em que a lógica do raciocínio passa a constituir a migração e a transposição das ideias.

Quando o tópico frasal é suprimido o leitor perde a referência em que se contextualiza o enredo provocando frequentes divagações sobre hipóteses do conteúdo ao verdadeiro sentido e significado em que a construção do pensamento possa estar embasada.

Todo pensamento possui um núcleo em que se denota uma essencialidade. E sem ela a linha de conectivos que abastecem as ideias não teria uma função lexical que garantisse a integridade do que se pretende transmitir como ato de uma comunicação.

Geralmente a essencialidade pode ser revestida na criação de títulos que indicam a um leitor ou ouvinte sobre o foco da abordagem em que o sujeito que canaliza a ação deve ater sua recepção à transmissão do sinal.

Os títulos são estruturas essenciais por despertar algo interno que indique a transposição dos fatos. Embora não se tenha com clareza como o enredo dos acontecimentos irão desencadear as ações que se fizerem necessárias para explicação do que se pretende transmitir.

A mudança da atenção e consequentemente do foco é capaz de rotacionar o tipo de prendimento da informação principal alterando a essencialidade da informação para outro tipo de fonte. A fissura pela queda da informação principal estimula os órgãos sensoriais internos a indexarem outras fontes de informação disponíveis no momento como alternativa para o conteúdo já vencido.

Quando um conteúdo é traçado sem um núcleo semântico essencial para que não haja perda da identidade a ciência convencionou atribuir a tal núcleo um sentido semântico para que todas as relações que se sucederam em sentido inverso possam ter um nexo de causalidade. Tirando-se assim, o núcleo semântico colocado de forma superficial e transitória, embora o núcleo substituto seja também essencialmente superficial e transitório, mas que em relação ao nexo causal é dotado de maior consistência.

Quando um leigo tenta encontrar a essência de alguma coisa, no fundo ele está querendo encontrar o essencial de um ensinamento focado não sobre a origem de um conhecimento, mas na relação de consequência em que o foco está com base restritiva a essencialidade de sua conclusão, sendo esta essência o ensinamento que é possível distinguir do agrupamento de informações.

Então o que pode ser rotulado como essência de uma estrutura de conhecimento está diretamente relacionado com o sentido, intenção e propósito em que algo se direciona, a tornar um núcleo semântico como um paradigma que deve ser aprisionado temporariamente para que os engramas (estruturas biológicas que acondicionam informações na forma de desencadeamento reflexos de angulação energética ou química com o intuito de gerar aprendizado por meio de informações pela ativação de órgãos gerenciais do cérebro humano) sejam canalizados com o objetivo de construção do pensamento. Então o que é essencial pode ser canalizado como uma estrutura relativa a uma contextualização que se pretenda atribuir maior grau de importância que sem a informação o que se pretende transmitir não tem condição de nexo que permita chegar a uma conclusão específica.

A essência do saber está em ser consciente do que está sendo transmitido, então é essencial que o indivíduo seja capaz de canalizar informações em que a atribuição de uma estrutura lógica de conhecimento possa garantir que o indivíduo possa construir dentro de si uma visão integrada que a construção do pensamento é capaz de proporcionar como um estímulo de maturidade do contexto externo que venha a fazer parte.

Existem duas fases distintas da vida, uma que se procura encontrar a essência de tudo e outra, que ao reencontrar os fundamentos de que necessita para gerir sua vida procura desenvolver essa essência de forma a dotá-la de novos elementos mais densos a fim de construir um “algo” mais sistêmico e desenvolvido.

Conhecimento Balizador [Série - CCXXVI]

O conhecimento Balizador é um tipo de conhecimento que pode ser utilizado para servir de sustentação a pensamento que necessite de uma âncora para endossar uma tomada de decisão.

Assim é muito comum em organizações em que o órgão gestor necessite de um auxílio técnico por parte de um profissional especializado que possa emitir um parecer a fim de que a figura do administrador possa ficar seguro quanto ao processo de tomada de decisão.

A informação que baliza o conhecimento pode ter caráter essencial ou meramente assessória. Ela é fundamental para a geração de entendimento uma vez que compõe um padrão de entendimento elevado que ao substanciar a informação principal torna agente formador da mudança.

Sistemas de informação computacional utilizam de tais recursos de programação em estruturas de programação que servem como semente para a geração de processos mecânico-computacionais.

Se for observado por um ângulo decisório, estruturas de vinculação de dados na forma de semente, também se mostram fortes instrumentos de baliza com a finalidade de alavancar processos.

O cérebro humano segue este tendência de alocar informações às já colocadas no consciente de forma a gerar evidências. A baliza que nutre o encéfalo com informações são conjunto de células neurais capazes de efetuar uma busca dentro do inconsciente a fim de canalizar informações que podem se fundir às informações correntes.

Este percorrer de ativação de circuitos pelo cérebro humano de forma a projetar a inconsciência na ativação de afetores que ao serem carregados de energia geram circuitos dinâmicos na forma de estrutura de árvores para decisão cria uma indexação dinâmica que se estrutura dentro da indexação seguinte criando fasores multifatoriais de canalização de malhas energéticas arbóreas que são verdadeiras balizes encadeadas uma das outras.

As balizes cerebrais são dinâmicas e a formação de circuitos não são capazes de gerar um mesmo circuito idêntico, pois são muitos os parâmetros de controle e evocação das informações, de forma que o processamento de um elemento condiciona ao rearranjo funcional sobre a circunvizinhança que possibilita uma alocação parental mais complexa e dinâmica. De forma que a busca por um engrama (estrutura resultante da canalização de aferências) nunca encontrará a exata alocação que a primeira busca se fez necessária para a extração do dado que fora alocado.

Essa migração espontânea do elemento balizador para a vizinhança de seu ponto de origem é suficiente para explicar flutuações sobre a capacidade de assimilação (em parte), pois falhas e desníveis de elementos funcionais do cérebro são capazes de gerar impropriedades à dinâmica de alocação a fim de consumir de forma residual algumas tendências sensoriais que a informação primária é capaz de derivar em outras formas de apresentação.

A baliza pode ser integrada a partir de elementos prévios, ou em raras ocasiões em elementos criados de forma momentânea. Contando que a estrutura de decisão seja centrada em um argumento de notório grau de envolvimento sensorial que dele venha a servir como uma influência direta para a geração de uma resposta sensorial ou motora.

O feito da baliza para uma linha de estrutura de decisão é que o seu fator de influência é capaz de gerar um viés doutrinário cuja informação adicional que o efeito balizador é capaz de fornecer a um modelo interativo representa uma readequação a uma forma de ver multilinear em que uma variável se permite ser afetada por outra variável de dimensões diferentes.

O viés do balizador não é uma estrutura de influência negativa, por outro lado, é uma estrutura de agregação de valor e juízo que eleva o grau de conhecimento e proporciona uma visão mais integrada do que meramente tomar uma decisão calcada em efeitos meramente primários.

Assim se uma empresa deseja medir a quantidade de recursos que irá necessitar de embalagens para suprir a venda de produtos que venha a ter como elemento transformador de sua operação, soa importante interpretar a tendência de vendas relativa ao faturamento monetário como um balizador que adicionará a projeção de insumos um quantitativo projetado de acordo com a receita que se espera alcançar no ano seguinte.

A utilização de balizadores como sistema-âncoras são estruturas muito comuns de serem verificadas de forma dinâmica na realização de tarefas. Para que indivíduos não venham a se perder mentalmente na mutação de fatores críticos de baliza onde a utilização de uma baliza leva a outra estrutura de baliza e assim por diante sem retornar ao ponto inicial da catalogação das aferências, mecanismos mnemônicos reverberantes são utilizados para gerar uma ciclicidade que permita aos indivíduos rever a geração de conhecimento no qual é capaz de coibir o sistema meramente reativo do organismo biológico em frente às mudanças ambientais. Se uma pessoa for capaz de entender em complexidade como este mecanismo funciona dentro de si e aplicar para tudo que manipula motoramente terá como consequência imediata a geração de um conhecimento substancializado em escala multifatorial muito mais abrangente que o pensamento corrente e comum linear.

Conhecimento Irreal [Série - CCXXVII]

O Conhecimento Irreal é um tipo de conhecimento em que o conjunto de abstrações não consegue sintetizar nada que se reproduza sobre a natureza segundo uma substanciação lógica.

As impropriedades podem ser estabelecidas segundo uma ótica de argumentos e seguir sobre este rol de parâmetros aspectos que tornam a linha de raciocínio irreal.

A fantasia é uma destes tipos de abstrações que permitem coligar coisas em torno de um eixo não causal no qual os fatos são estabelecidos sob uma visão puramente mental em que a realidade não é alvo de manifestação.

O espaço onírico da construção de um pensamento também carrega dentro de si nesta noção de irrealidade que a linha de argumentos é capaz de trilhar sobre a assumpção da lógica em que não encontra sintonia com o mundo observado.

O lirismo possui sua linha lógica de raciocínio afetado pela ordenação irreal em que o enredo é capaz de projetar sobre a psique humana.

A demência surge como uma forma da mente extravasar suas feições e caracterizar a presença de um mundo irreal que é construído dentro de elementos perceptivos alterados.

A irrealidade pode ser originária de uma falha de percepção, e servir como um pano de fundo para se comunicar uma mensagem muito mais profunda em que o jogo de palavras é capaz de prenunciar uma sentença.

A todo o momento os seres humanos estão em sintonia com o passado, pois são capazes de sintetizar apenas noções dos elementos que estão a sua volta, e o prazo para que uma mensagem possa ser formada dentro do cérebro apresenta um certo delay o suficiente para fazer com que a máquina biológica tenha tempo de processar parte da informação que é capaz de captar do ambiente.

Então sobre a lógica do parágrafo assim é possível chegar à conclusão que o conhecimento qualquer que seja é um ente abstrato, e por ser abstrato se aproxima da realidade. E aproximando da realidade cada conceito-elemento é capaz de ter uma zona de equilíbrio entre o real e o imaginário, sendo assim tem sua parcela de irrealidade, que aos poucos vai sendo construída e vir a pertencer ao inconsciente Freudiano.

Todas as teses que visam estabelecer comportamentos sociais possuem uma grande fundamentação de irrealidade, porque é possível estabelecer uma relação lógica com o estereótipo, porém estabelecer a mesma relação causal com fatores internos acaba por atingir uma zona muito prolixa de achismos, suposições, de identificação com o inferente e não com o referente.

A humanidade atual (2105) ainda não dispõe de instrumentação suficiente para entrar no conteúdo interior humano de forma a abordar em toda sua extensão o conhecimento como é fabricado, apenas é capaz de perceber como a projeção desta estrutura é capaz de condicionar pessoas ao deslocamento de ideias para ações na forma de reações motoras coordenadas.

Então a irrealidade caminha lado a lado com a realidade. E quando uma pessoa deixa que este lado impreciso dentro de si avance em escala exponencial sobre o ambiente é capaz de deslocar o seu eixo de afetação e passar a incorporar elementos cada vez mais imprecisos e se afetando, é capaz de mostrar para o mundo a sua forma de ver as coisas e passar a ser vista com um foco de irrealidade na forma de uma transmutação de sua sanidade.

O fato é que o irreal torna atrativo algo pela percepção transloucada, isto causa estranheza por sobre quem visualiza uma pessoa em estado considerado “alterado”, mas na realidade fatores de surrealismo na transcrição de uma irrealidade fabricado a luz de argumentos meramente fantasiosos é verdadeiras válvulas de escape para a psique humana.

A irrealidade possui diferentes graus de afetação. Quanto mais ela é capaz de avançar sobre o habitat mais se torna motivo de estranheza por quem possa vir a perceber seus efeitos diretos sobre a lógica modal (padrão moral) de comportamento. Nem sempre é coerente supor que padrões distintos de afetação ambiental venham a constituir fabricações do ilusório sobre a condensação da realidade, mas também os diferentes fasores podem significar características distintas de se observar um mesmo fenômenos como se fossem partes que ao serem somatizadas são capazes de aproximar ainda mais dentro de si os elementos disponíveis no ambiente.

Quando elementos irreais se vinculam sobre a lógica do habitat, pode originar numa movimentação lógica no sentido de atribuir a tais características uma transformação do meio para que de forma artificial este elemento surreal seja dotado de uma lógica ambiental capaz de vir a compor a realidade. Esta desclassificação do irreal para algo real não é mais fantasiosa e tem sido uma grande tendência observada graças ao desenvolvimento tecnológico que acrescenta potencialmente aos indivíduos formas de agregar conhecimento através de processos antes não concebidos e dotar os seres humanos de elementos que permitem também organizar o que foi apropriado e que antes não havia correspondência com a realidade.

Conhecimento Impróprio [Série - CCXXVIII]

O Conhecimento Impróprio é um conjunto de informações geradoras de dados inexatos que podem ser analisados sobre a lógica ou paradigma da inconsistência em que é possível gerar uma ideação falha que promova uma ruptura do conhecimento.

A impropriedade pode ser gerada pelo conflito somático entre lógicas de argumentação divergente, que uma pessoa desatenta é capaz de condensar dentro de si duas ou mais linhas de informações em que suas conclusões contraditórias ou conflituosas coexistem dentro da mesma estrutura de tomada de decisão.

Por esta razão os pensamentos antagônicos vivem numa atmosfera de rivalidade, em que o sujeito capaz de promover uma ação se vê como uma “vitima” em promover um ou outro conhecimento de acordo com o contexto em que a noção de “mais valia” sugere ter um ganho de escala em se optar como uma saída válida momentânea para um ato específico que se esteja praticando em um dado momento.

A relação mais comum que pode ser verificado dentro desta lógica de argumentação imprópria poderia ser um indivíduo que tivesse sobre o seu controle uma vida bígama com duas mulheres. Em que cada uma de seus relacionamentos é duas realidades completamente isoladas.

O conhecimento que engloba aspectos do convívio de uma parte e da outra não permite a permuta ou a partilha de aprendizado de um contexto para outro, pois a impropriedade de se gestar as duas condutas impossibilita o convívio não conflituoso.

De forma que se as duas esposas estiverem sobre o mesmo ambiente, é possível que este indivíduo entre em estado de choque, pois seu centro de decisão jamais poderia manifestar afeto em relação a uma mulher em vez da outra.

A impropriedade neste caso configura um bug mental em que um rompimento da linha de pensamento por uma estrutura estressante é capaz de interromper o fluxo de pensamentos.

Assim como as máquinas, os seres humanos também possuem tais sistemas de quebra de linha de comando. E por esta razão o equilíbrio homeostático dinâmico pode ser quebrado e provocar dados seríssimos de integridade de um indivíduo.

Situações conflituosas quando desenvolvidas são carregadas de impropriedades capazes de limitar o foco de ação de um indivíduo, pois se pressupõe que seu centro volitivo não esteja devidamente preparado para a manifestação de um desejo e vontade unificada.

As impropriedades quando manifestam geram descontinuidade de processos e consequente ruptura do aprendizado. É capaz de converter a mente para a fabricação de coordenadas polares em que os diversos entes conflituosos sirvam para a manifestação e separação dos pontos antagônicos.

A consequência natural para este fato é a canalização cada vez mais frequente de movimentos de pressão interna sobre o intelecto em que uma repressão cada vez mais desenfreada é capaz de gerenciar o ambiente externo para que o equilíbrio seja mantido.

Este processo de controle de processos que jamais podem sofrer interação acaba por gerar um contínuo isolamento somático. Que se torna o caminho natural para a fabricação de múltiplas personalidades que possam existir cada qual dentro de sua contextualização exata para sua ocorrência.

Um indivíduo pode até ter controle somático de seu interior, mas não é capaz de ter controle sensorial sobre o mundo externo. Por esta razão o habitat em suas múltiplas formas interativas é capaz de se organizar para gerar uma composição contextual em que os elementos que na cabeça deste indivíduo que promove uma dissociação de ideias possam vir a estar relacionados dentro de um único cenário dentro de uma situação-problema capaz da geração de conflito.

Uma vez que os efeitos não podem ser controlados é provável que o indivíduo entre em um choque mental em que abruptamente se vê compelido a escolher entre uma das diversas realidades que foi capaz de criar para sua vida.

O processo de escolha é penoso e doloroso para quem não está preparado para este tipo de decisão, porém é fundamental para o equilíbrio do indivíduo.

Pode ser que descargas de sofrimento sejam desencadeadas no centro emocional do indivíduo cujo bug é verificado. Porque o desejo interno do indivíduo é permanecer as múltiplas realidades de forma dissociadas uma das outras em que um senso de prazer é verificado por distintas formas de ação não conflituosas cada qual em sua situação contexto.

Para corrigir impropriedades é necessário ordenar a mente humana, a fim de corrigir a sequência de bugs ocasionado pela má gestão cerebral. Não repartir o processo de volição de acordo com a situação-contexto e ter um comportamento unificado em que o processo de motivação seja coerente com um propósito principal duradouro para este indivíduo.

Conhecimento Recíproco [Série - CCXXIX]

O Conhecimento Recíproco é um conjunto de dados ou informações que constroem um saber por intermédio de um processo de ambivalência em que a interação entre as partes é substancial para a geração do aprendizado.

Existem várias formas de expressão desta interatividade promovidas por diversos canais em que são utilizados para o tráfego de informações.

A forma mais antiga que se tenha notícias de transmissão de reciprocidade na linha de permuta de ideias é o próprio sistema de reprodução da fala humana.

O conhecimento se torna não uma estrutura raciocinada por um só, mas um processo de intercâmbio entre vários entes dispostos no habitat que ao interagirem são capazes de colocar para fora os pontos de retenção que foi capaz de condicionar suas pulsões ou instintos quando carregados dos estímulos que o conduzirão ao relacionamento com este próprio ambiente.

Na realidade a reciprocidade é um processo de canibalização das estruturas de decisão em que indivíduos de forma isolada foram capazes de criar represas de conhecimento, na forma de mecanismos neurais capazes de perceber determinados estímulos que são prazerosos.

Mas por que Canibalização? Porque o ato recíproco é instintivo e é capaz de se apropriar de informação alheia como forma de promover um salto quântico sobre os processos internos do indivíduo que recebe a carga somática da reciprocidade.

A canibalização soa como uma apropriação consentida do aprendizado egoico. E tem como base de moeda o intercâmbio de informações, em que as partes ao interagirem buscam fazer cada qual um upgrade de suas necessidades.

Este mecanismo interativo é profundamente promissor, pois parte do pressuposto que cada ente-pessoa de forma individualizada é capaz de ajustar um padrão de especificidade ao qual permita trabalhar com poucos parâmetros idealizados e se concentrar no aprofundamento deste conhecimento.

A especificidade por outro lado acaba por condensar uma privação sobre o bloco de conhecimento que não é objeto de atenção. Isto promove uma necessidade não suprida que faz com que o indivíduo procure na forma associativa as informações que não teve tempo ou disposição para percorrer de forma incisiva a trilha do conhecimento na forma de uma interatividade através da reciprocidade.

O salto quântico da informação ocorre, por outro lado, quando para o indivíduo receptor de uma mensagem, lhe é enviado exclusivamente a síntese do aprendizado, em que os passos anteriores necessários para a cristalização do saber já foram trabalhados previamente, e o processo de construção deste aprendizado não necessariamente deva ser inicializado porque o conhecimento por parte de quem transmite a informação já está num grau de organização lógica que permite ao receptor do sinal apenas captar a informação como um paradigma lógico a ser catalogado dentro do biológico.

Este empréstimo pela partilha ou permuta da informação é um dos grandes avanços que permite cada vez mais a humanidade dar saltos de conhecimento sobre si mesmo.

Assim, é fato que pessoas que vivem em comportamentos de privação no rumo do isolamento são menos propensas a acompanhar a escala evolutiva do aprendizado pela impossibilidade de gestar saltos sobre a estrutura do conhecimento.

A reciprocidade pode ser catalogada também através de outras formas de expressão do pensamento. Da mesma forma que pode também caracterizar uma via de mão única em que uma geração é capaz de deixar um ensinamento para a geração seguinte para se gerar um ciclo de prosperidade. Onde o caráter da reciprocidade está na herança genética que a geração seguinte é capaz de levar para frente do aprendizado da geração passada.

Sobre a reciprocidade caminham conceitos de permuta, partilha, compartilhamento, troca, escambo, comunicação, aprendizado sistêmico mútuo, rede social, entre outros parâmetros. Quando a reciprocidade é uma via de mão dupla, em que sua função integral não é atemporal e sim condicionada há um tempo específica os benefícios para as partes que somatizam informações são mútuos.

A reciprocidade tem como vantagem para um agrupamento específico o nivelamento do sinal na forma de estímulo ambiental apreendido de forma muito mais intensa ao ponto de massificar um comportamento da forma de padrões de desenvolvimento cognitivo sociais.

Quando um indivíduo que possui raciocinado dentro de si uma linha lógica de argumentos necessários para o agrupamento não cumpre seu papel social de transmitir a informação todo o agrupamento perde tempo no processamento da informação em que deverá ser trabalhada a partir de seus aspectos primários para que as conclusões necessárias para tomadas de decisões possam ser ajustadas dentro da necessidade grupal.

Da mesma forma que humanos trabalham com o conceito de reciprocidade, com o avanço da tecnologia, linhas de suprimento e equipamentos acabam por incorporar também processos que tenham como fundamentação teórica também este princípio.

Conhecimento Ergonômico [Série - CCXXX]

O Conhecimento Ergonômico é um conjunto de informações que tem por base o processo de interação de uma estrutura biológica humana com um referente instrumental que venha a necessitar como um suporte a um processo de fixação, apoio ou condicionamento a um ambiente.

Assim a estrutura biológica ao se posicionar no ambiente pode vir a necessitar de algo material necessário para sua interação com o espaço físico tridimensional.

O termo ergonomia é mais conhecido quando o objeto referente é um elemento suporte na forma de uma cadeira, mesa, armário, e etc, que venha uma pessoa a necessitar fazer sua interação a fim de atingir uma ação específica.

Então ocorre o estudo do processo de alavancagem motora que permite verificar o quão adequado o objeto é capaz de ser visualizado na interação com a estrutura corpórea no sentido de não prejudicar sua dinâmica e dotá-la da mobilidade suficiente para que a ação que se vincula ao objeto possa ser potencializada com a ação proveniente desta interação ser-objeto.

O objeto é o elemento assessório para adequar a uma necessidade do indivíduo. Portanto ele deve ser tratado como uma ferramenta que visa auxiliar a ação.

A postura corporal da estrutura biológica é o objeto de preocupação para a garantia de sua integridade. Sob esta linha de pensamento é capaz de um observador perceber que o elemento assessório deve ser capaz de reduzir os aspectos negativos capazes de intensificar e/ou gerar estresse.

Os parâmetros ergonômicos incorporam uma linha de estudo angular do processo de constituição da matéria do objeto a fim de promover maior satisfação por intermédio de estruturas que condicionem um maior prazer e uma diminuição do desprazer na forma de desconforto que a instrumentalidade é capaz de gestar sua interferência sobre o acondicionamento de um ser biológico sobre o ambiente.

O fator de mobilidade é visualizado como uma forma de potenciar o movimento condicionado à ação em que o objeto pretende auxiliar no objetivo de relacionamento com o ambiente.

A funcionalidade do objeto deve atingir uma finalidade específica ao qual sua fabricação venha a se destinar como uma resultante de um processo conjugado.

O aspecto de composição e combinação de materiais devem seguir também princípios que estabeleçam uma harmonia consciencional em que uma lógica moral, ética e racional sejam estabelecidas como um parâmetro concordante com o desenvolvimento psíquico do indivíduo de forma pessoal e/ou coletiva.

A integração do indivíduo no espaço tridimensional junto com o objeto deve seguir uma estrutura de ordenamento que pacifique a inserção do objeto e da estrutura biológica como um elemento único que tenha uma contextualização cujo papel é bem definida dentro de um cenário idealizado, tirando a visualização deste elemento como sendo um intruso dentro do habitat ao qual ele é incorporado.

O conjunto do objeto com a estrutura biológica deve ser harmônico e sua inserção no habitat não deve promover a saturação do meio como uma forma de gerar desequilíbrio dentro da dinâmica ambiental.

A função do objeto é favorecer a interação do indivíduo com o meio. Assim um suporte para plantas pode representar uma necessidade da estrutura biológica como um instrumento que a faz desenvolver de forma mais eficaz no consumo da luminosidade ambiente, coisa que em uma projeção da planta dentro de um contexto isolado ambiental, sem o uso do suporte poderia representar uma desvantagem para o processo de fixação da planta sobre o habitat.

O suporte deve ser tão útil que melhore o estado de equilíbrio de uma estrutura biológica e que venha a maximizar seu desenvolvimento dentro do habitat ao qual esteja inserida.

Os aspectos de dimensionalidade do suporte devem ser devidamente equacionados para atender a especificidade de um único indivíduo.

De forma que a possibilidade de ajustes quando o instrumento é fabricado de maneira padronizada seja possível a fim de garantir que as dimensões espaciais da estrutura biológica possa ter o encaixe com o objeto dentro de um padrão sensorial de satisfação.

A flexibilidade do instrumento ou objeto deve seguir normas rígidas que permitem gerar a satisfação pela interação-consumo dentro de um conhecimento prévio de que aspectos mórficos da interação venham assegurar a integridade da estrutura biológica.

Uma vez que o objeto não seja mais necessário formas de descarte de resíduos devem ser dimensionados para que o objeto não venha mais a constituir um elemento indesejado dentro do habitat ao ponto de vir a se transformar em um elemento intruso capaz de gerar a percepção de uma desordem sensorial sobre o habitat. Por isto a escolha do material de fabricação é tão importante para definir o objeto como essencial para o consumo.

Conhecimento Trabalhista [Série - CCXXXI]

O Conhecimento Trabalhista representa um conjunto de informações que visam conciliar as percepções na relação de troca da resposta motora biológica com o uso do tempo e fatores de intercâmbio com outros agentes que venham a coligar uma reciprocidade num fluxo de processos dinâmicos.

O trabalho é uma consequência natural de uma ação sobre o meio que vise uma transformação de um aspecto meramente psicológico em um aspecto material tridimensional a ser cristalizado sobre o habitat, mesmo que o fruto deste conjunto de percepções tenha como escopo a ordenação de um pensamento. A projeção de qualquer escopo sobre o ambiente é capaz de materializar o propulsor interno de um indivíduo na forma de uma transformação do habitat.

A transformação sobre o habitat pode ser concebida como uma materialidade em que o produto gerado é a fabricação de uma realidade. Esta realidade ao ser observada como uma lógica de desencadear ações sobre o ambiente é considerada uma estrutura material uma vez que ela colabora para o desencadeamento sensorial motor de um indivíduo.

O trabalho é longe de ser uma atividade que possa ser considerado um fardo para o indivíduo. É na realidade a materialização da vontade que ao canalizar anseios e desejos sobre o ambiente é capaz de transformar o habitat a favor do indivíduo a fim de que seu conhecimento interior possa servir como uma vantagem relativa no ordenamento das prioridades e necessidades que este indivíduo possa vir a assumir em sua vida.

O trabalho não é uma forma de aprisionamento, e mesmo na percepção do aprisionamento como uma forma de cristalização de uma realidade sirva para este indivíduo que assim venha a gestar sua mente, como uma necessidade ou desejo de vir a ter um aprendizado inconsciente cujos valores e princípios o auxiliem em chegar em relações mais complexas de envolvimento com outros seres para sua percepção inconscientemente que aqueles atributos a serem descobertos são importantes e substanciais para seu progresso como ser humano.

Quando se trabalha um indivíduo está crescendo interiormente ao incorporar sensações, sentimentos, valores e juízos.

Em que o engajamento em processos pode ser construído por fatores de interação entre os seres, de percepção de habilidades, de percepção de atributos, de percepção de valores e métricas.

A finalidade real do trabalho é para que o indivíduo venha a se perceber ao fazer uma ação. Ao promover um ordenamento do ambiente, em que possa ser canalizado para dentro de si. E ao interiorizar o que é capaz de apreender nos processos, nas rotinas e nas transposições de ideias é possível que seja provável que ele venha a solidificar seu espaço interior.

A rotina por si só não é o objetivo final para quem trabalha. Não é o dinheiro o objetivo para o trabalho. O objetivo real é aquilo que você é capaz de absorver da rotina, aquilo que você é capaz de absorver do fruto de seu esforço na satisfação dos desejos que foi necessário reprimirem durante a dedicação exclusiva do trabalho para satisfazer o desejo no momento oportuno.

Então este conhecimento lhe fornece o ensinamento real para o qual o vínculo com outras pessoas e/ou coisas deve estabelecer na vida de um indivíduo. As relações de permuta e participação na interação pela reciprocidade de ações que canalizam como meras consequências à idealização na forma cristalizada de produtos, que podem ser instrumentos materiais de composição material ou consciencional.

O conflito dentro da área trabalhista surge naturalmente do jogo de interesses de um indivíduo sobre o outro, dentro da lógica de desempenho em que o indivíduo é capaz de migrar o desejo de satisfação de uma necessidade privada em que a necessidade privada de outra pessoa em que a área de abrangência para a realização do desejo de um indivíduo sobre influência direta no desejo de outro indivíduo. De forma que o conflito se instala quando uma parte percebe que existe um avanço do desejo interno de outro indivíduo sobre a esfera de sua necessidade em que é sensível o suficiente para perceber que este avanço é capaz de afetar a sua escala de desejo ou necessidade de forma a tornar frustrante sua obtenção dentro do prazo idealizado.

O trabalho complementa a vida de uma pessoa pois transmite disciplina, uma forma de ordenamento sensorial para a manipulação instrumental do que efetivamente é preciso para o desenvolvimento consciencional do indivíduo. A remuneração é uma consequência natural da especialização em sociedades que as relações de troca oferecem estímulos indiretos que possam ser mensuráveis para a partilha e participação no modelo de melhor distribuir os recursos e bens de consumo de que um indivíduo venha a necessitar para o desenvolvimento de sua vida.

A relação entre os diversos entes organizacionais e os stakeholders é regulada por organismos neutros sensíveis à dinâmica de que as partes interessadas permutam interesses a constituir uma forma de acumulação de recursos e mecanismos para a gestão da vida privada. Em situações de conflito em que as partes não são capazes de ajustar por si própria tais órgãos são essenciais no fornecimento de diretrizes específicas sobre o tema a fim de finalizar as controvérsias.

Conhecimento Cabalístico [Série - CCXXXII]

O Conhecimento Cabalístico compõe um conjunto de informações em que símbolos representam uma codificação que signos dispostos geometricamente são capaz de orientar a percepção de quem pratica a refletir através de um sistema dual de pensamentos um ensinamento interior.

A cabala possui uma representação ideoplástica de dez símbolos que representam de uma forma genérica: Coroa, Sabedoria, Entendimento, Misericórdia, Julgamento, Beleza, Esplendor, Fundamento e Reino.

O praticante desta arte de decifrar um conhecimento que se almeja interiorizar, ao fazer sua reflexão por uma lógica que interliga os signos (pontos) de uma árvore de estrutura de decisão é capaz de orientar o seu pensamento para a percepção em que o sentido dual irá pender para a projeção de sua ideação em que naquele momento o indivíduo a percorrer o foco de sua atenção por uma destas 10 casas irá encontrar dentro do signo aquele conjunto de argumentos que o está afetando diretamente com base na fixação do elemento-matriz na forma de um preceito que se esteja analisando.

A cabala é uma descoberta da identificação da transcrição do pensamento quando percorre o intelecto sobre os aspectos interiores em que a ativação mnemônica se deixa influenciar pela circunvizinhança da linha sequencial de signos que formam o pensamento.

Em outras palavras a cabala trás para a mente a linha de raciocínio na forma em que a valoração de ideias condiciona a percepção de como a estrutura cognitiva está ajustada para canalizar aspectos fracionados na mente que são intensificados quando o ensinamento alvo do estudo é colocado por sobre o intelecto.

O direcionamento em que percorrer sobre os signos de forma lúdica pela árvore da vida pode ser observado dentro de um processo intuitivo cujo acesso ao inconsciente faz aflorar elementos interligados a percepção do pensamento principal.

O sentido dual da cabala quando o praticante percorre cada signo tenderá a percorrer a orientação da projeção do estado mental em que seus pensamentos estão situados no momento.

Desta forma o autoconhecimento possibilitará saber o estado de afetação em que o preceito maior está refletindo dentro do seu interior.

Noções de conformidade ou não com o pensamento são uma simples transposição de uma linha de argumentos que tentará encontrar um caminho sensato dentro de uma ordenação lógica que esteja em sintonia com o preceito analisado.

Este senso de ordenação em que ao encontrar o praticante diante do símbolo, uma das 10 guias, irá determinar sua propensão em guiar o pensamento para algo que esteja em evidência em sua mente naquele momento.

A coerência em que o praticante deseja atribuir ao ensinamento elevará suas abstrações por diretrizes de raciocínio em que um sentido do núcleo semântico do preceito maior é copiado para um núcleo semântico da interpretação em que a linha de argumentos é capaz de afetar o indivíduo quando se percebe como uma instrução a canalização do pensamento maior.

Então a cabala é um diálogo interior dirigido. Um estudo profundo de si mesmo. Uma forma de atingir o que se influencia pelo pensamento que se coloca no intelecto e uma vez que ele reflete colher a transformação em que o pensamento original é capaz de provocar consciência sobre a mente.

O estado de afetação é de quem o pratica, sê o praticante se afeta negativamente é possível que sua interpretação seja influenciada pela verificação de elementos que levem a não satisfação ou uma linha argumentativa que gere apreensão ou desprazer.

Por outro lado, se o indivíduo é capaz de perceber assim dentro de uma ascensão do pensamento é provável que ele venha a desencadear sequencias de pensamentos “positivistas” que ao serem integrados dentro da lógica guia do raciocínio desenvolver o pensamento que o afeta a gerar estados de graça, contentamento e prazer.

A cabala é a transposição de um sistema matemático interno. Que torna o invisível palpável nas mãos de quem é capaz de desvendar o pensamento que se substância em elementos que somam o pensamento e que estão ocultos no inconsciente e que servem de fundamentação para ativar elementos conscientes que venha o indivíduo a necessitar. Antes de tudo é uma forma de atingir a si mesmo por um procedimento investigativo instintivo. Para dele apreender os verdadeiros valores e juízos que fazem um indivíduo guiar seus pensamentos.

Existe muita sabedoria sobre o que consegue absorver do que é possível resgatar deste movimento oculto. Então o certo é fazer com que o aprendizado de si mesmo possa ser canalizado para as correções cada vez mais intensas no sentido de uma mente sã.

Não importa a forma em que você é capaz de interpretar os elos cabalísticos, se a ideação do sentido for mística, científica, religiosa, filosófica, artística, onírica,... ela somente estará dizendo a você a frequência que você se predispõe a ouvir sua própria estrutura cognitiva. Aproximar o que você é, é uma tarefa exclusivamente sua.

Conhecimento Central [Série - CCXXXIII]

O Conhecimento Central reflete um núcleo de informação capaz de sintetizar todas as derivações e desdobramentos em que um aprendizado na forma de conhecimento ao ser desenvolvido faz canalizar um tópico frasal alicerce e fundamento para o ensinamento.

O centro é o núcleo onde todo o pensamento mantém seu foco sobre o aprendizado. E ao se permitir focar sobre o tópico frasal, síntese nuclear do pensamento, a margem da atenção ao se projetar sobre a vizinhança do conhecimento é capaz de agregar atributos que uma vez somados à informação central a reveste de robustez e significados amplos.

Quando se fala em centro do um pensamento, está identificando uma essência indivisível em que dela se parte todos os elos multifacetados que transformam a informação numa identidade do conhecimento.

O Centro é capaz de reunir um perímetro de fuga. Em que o pensamento derivado se distancia da essência do conhecimento até os limites em que sua identidade ainda refletirá sobre o saber.

Ele é o alicerce, como também a base para uma estrutura pensante, porque é através dele em que é possível partir para abstrações que retomem sempre a ideia central como uma forma de fazer com que o pensador não distancie do foco de sua realidade projetiva.

Quando se fala em atenção como um vórtice somático de aferências que ao unirem a periferia do corpo ao núcleo central de processamento do cérebro, o foco que é uma atenção mais restrita em que uma densa parte de energia é concentrada para canalizar de tais veios uma maior quantidade de informações que dela possa se abstrair, surge como um elemento central de apreensão em que a atenção mais nítida despendida é um núcleo central idealizado para o desenvolvimento de um sistema de ações e reações mecano-motoras.

O centro é longe de ser uma verdade absoluta ou inconteste, mas um núcleo somático que converge em abstração uma fixação na forma de identidade de algo que se pretende derivar em múltiplas formas de apreensão.

O centro é uma medida de tendência homeostática, uma vez que equilibra eixos imaginários de uma ordenação sensorial de estímulos que podem ser concebidos na forma de uma métrica disposta através de níveis ou faixas de afetação direta ou inversamente orientadas sob a percepção de segmentar um eixo polar em duas partes distintas diametralmente opostas em que os pontos extremos são medidos como tratativas de fuga em relação ao ponto de equilíbrio ou ponto central.

Não existiria controle se não tivesse por sobre um eixo sintetizado esta noção de gestão de uma métrica que não fosse através de uma medida de tendência central. Até mesmo porque os parâmetros de consulta referentes à afetação de qualquer modelo são diretamente dependentes de estruturas comparadores na mutação de estados na observação de uma variável.

O distanciamento de uma métrica em relação à outra tem como ponto imaginário uma medida central para que a dispersão possa ser medida e orientar sensorialmente um observador quanto ao comportamento da variável estudada.

Quando um pensamento se forma pela primeira vez, ele é núcleo de si mesmo e sua vizinhança não é capaz de transmitir para si uma complementariedade que transmita atributos que lhe confira identidade.

Então para abastecer um ponto de observação de centralidade, a dispersão é alcançada dentro da mente pelo pensamento imediatamente posterior lançado sobre o consciente em que uma associação é testada como uma linha de argumentação válida ao qual faz aproximar mnemonicamente distintas abstrações que se somam a um mesmo núcleo de entendimento e que uma vez validadas passa a fazer parte da periferia semântica dentro da linha argumentativa de ideias.

A invalidação do núcleo semântico corrobora para o decaimento de toda a estrutura cognitiva derivada do pensamento central.

Por isto existe um profundo encapsulamento em torno da ideia central, a fim de garantir que nenhum estado de afetação irá tirar à legitimidade do pensamento central dotando-o de uma linha argumentativa que sirva de bloqueio à invasão de outras formas de pensamento que possam vir a inferir que o pensamento central é viciado e carregado de incorreções.

A força de um pensamento central deriva da espacialidade em que abstrações possam ser somadas de forma dispersa em torno no núcleo e servir de carapaça ou ferradura para sua proteção como uma identidade sensorial legítima.

Por outro lado quanto mais dispersa é a sustentação do pensamento é provável que os pensamentos periféricos sofram muito mais agressões e perseguições uma vez que estão no limiar de suas fronteiras de forma que não está substancialmente endossada em si mesmo como uma forma de sustentar um pensamento integral interno, ao passo que sua maior preocupação quanto à objetividade está em servir de aporte para o pensamento de núcleo centralizador.

Conhecimento Retardatário [Série - CCXXXIV]

O Conhecimento Retardatário é a informação originária de reação lenta cuja canalização do saber somente aparece quando uma consequência já foi ativada sobre o ambiente ou concluída em que seus efeitos já foram anulados pela linha temporal em que o evento foi finalizado.

Compreender o conhecimento retardatário objetiva estabelecer leis de afetação para quando do surgimento tardio do conhecimento exigir formas de compensação que visa o restabelecimento da ordem temporal da ação.

Assim, ações regressivas sobre a situação contexto surgem na tentativa de minimizar os efeitos desencadeados na forma de transgressão por sobre um fenômeno.

A reação originária da ativação dos efeitos de forma tardia mostra o grau em que o conhecimento retardatário é capaz de agir e interagir em benefício do processo de mitigação dos fatores de risco.

Mesmo quando um fenômeno aconteceu e seus efeitos foram catalogados após sua efetivação, o conhecimento que possa a vir a aflorar de forma tardia servirá como um informativo histórico para eventos futuros em que a probabilidade de repetição seja uma probabilidade condiciona a um sucesso futuro.

Da mesma forma, no exemplo hipotético de uma queda de uma aeronave em que todos os passageiros tenham morrido, nenhum processo de mitigação tardia que se faça irá devolver à vida aos passageiros que se foram, porém o conhecimento que possa vir a ser adquirido pelo estudo no cenário que levou à queda da aeronave é suficiente para minimizar transtornos futuros com a finalidade de minimizar os riscos de novas quedas em situações similares.

Mesmo hoje o homem moderno é significativo compreender a extinção em massa num passado muito remoto das espécies de dinossauro. Não que o homem tenha sede de conhecimento, mas sim, que o estudo é importante para determinar ciclos de afetação com a finalidade de mapear situações recorrentes em que também possam vir a afetar de forma decisiva a espécie humana.

Agir de forma reativa não é a forma mais inteligente para se construir um saber. Porém, muitas vezes dependendo da natureza da interação, ser reativo é condicionar um aprendizado em que o efeito possa ser mapeado pela primeira vez quando ele sai de seu estado inercial para uma dinâmica de movimento que permita estabelecer o regramento em que o delay do conhecimento é capaz de compor um aprendizado sistêmico para que a recorrência negativa não venha a se estabelecer como uma norma a seguir.

O fato é que mesmo que o efeito de uma praga tenha se alastrado pela sociedade, a cura tardia é uma resultante esperada uma vez que novos ciclos de uma doença possam servir como um risco eminente para todo o agrupamento.

Por isto pesquisadores do mundo inteiro ao fazerem seus projetos de pesquisa são capazes de despertar unidades biológicas na forma de patógenos pré-históricos com o objetivo de estudar seus efeitos. Porque o conhecimento mesmo tardio é capaz de eliminar o risco de que alguma praga extinta venha a emergir e manifestar novamente em sociedade.

A necessidade de se reconstruir indefinidamente o passado, serve para as futuras civilizações como um conhecimento retardatário que servirá como um guia de boas práticas para a consulta em momentos em que fatores de perigo se tornar uma realidade sistêmica em uma sociedade.

Nem sempre o estudo contínuo do passado é visto à luz do contribuinte como um alicerce de desenvolvimento para o futuro, porém os achados tardios que são capazes de serem apreendidos constituem um patrimônio incalculável para a humanidade.

Nenhum esforço de recompor um evento do passado não é merecedor de apresso científico. Sob esta linha de argumentos cabe o investigador refletir sobre a importância relativa que o estudo retrógrado poderá promover de benefício para uma sociedade.

Dentro da linha de delineamento de causas, efeitos e consequências, tem-se o conhecimento retardatário como um processo de uma fase anterior à solução de uma mitigação tardia que ainda não encontra um núcleo semântico dentro da estrutura linguística para denominar a palavra como um parâmetro de abordagem essencial.

Quando o estudo científico avançar sobre as causas e efeitos retrógrados é possível que o aprendizado científico avance além de sua capacidade de abstrair fatos contemporâneos para a geração de soluções antes não percebidas no passado histórico.

As falhas observadas no passado são insumos de alto grau de absorção que ao serem mapeadas mesmo que tardiamente é capaz de gerar núcleos de pensamento capazes de responder as afetações presentes.

Por mais que o conhecimento retardatário possa representar um tempo de perda para uma situação já realizada presente, a formação de seus ensinamentos servirá como uma biblioteca de informações para processos de prevenção futura.

Conhecimento Rudimentar [Série - CCXXXV]

O Conhecimento Rudimentar é um conjunto de informações robustas e acessíveis em uma linguagem não técnica para o padrão estabelecido pela ciência que carrega dentro de si elementos de grande significação quase sempre calcados sobre modismos, costumes, crenças e códigos morais transcritos de forma comum ou sem grande sistematização e metodologia.

O rudimentar não carece de estruturas formais para designar algo ao qual se deseja fazer um referenciamento. A informalidade na transcrição de uma mensagem na sua forma simples de deslocar o conhecimento é uma característica fundamental para o conhecimento rudimentar.

A concepção da informação na forma que ela é construída, sem a preocupação nítida de lhe conferir acréscimos metodológicos é uma forma de tornar um objeto de estudo rudimentar.

O rudimentarismo é dotado de coloquialismo no sentido da reprodução da forma natural em que o conhecimento foi projetado, sem que adereços sobre o conhecimento seja colocados com a finalidade de melhorar o seu entendimento ou contribuir para sua notoriedade.

Ao rudimentar incorporam-se noções de uma distinção rupestre, que detenha um princípio nu e cru da forma em que é capaz de gerar uma identidade abstrata sobre o mundo que o compõe.

Este tipo de conhecimento é adotado em sua forma escolar inicial em que as crianças são motivadas a exercerem seu livre arbítrio na elaboração de imagens e pinturas de desenhos em que o processo lúdico das escolhas das cores pertence ao universo particular de cada criança.

O rudimentar para o caso acima está numa atividade que não oferece um regramento denso e definido para transformar a criança em um paciente do processo de aprendizado, enquanto torná-la um sujeito ativo no processo de criação em que sua percepção transforma o seu mundo particular para a transposição de uma imagem para o papel constitui uma apreciação rudimentar para um processo complexo e escalonado.

Muito se confunde que rudimentar segue um padrão de ignorância, ao passo que ser rude segue um padrão de uma habilidade não afinada com o propósito a que se destina uma ação.

O rude é apreciado como sendo um diamante não lapidado que merece o devido cuidado do oficineiro para o polimento perfeito. Pode-se dizer que o pensamento rude detém o conhecimento para a aplicação do conhecimento, porém ele não apresenta uma tecnicidade apurada para que esse conhecimento seja considerado sistematizado.

Quando se aplica sobre o conhecimento rude de sistematização e regramento ele passa por uma fase de transformação culta em que sua característica de universalização é obtida através da conversão do conhecimento em ciência.

Geralmente a essência do conhecimento rudimentar brota do seio da sociedade, em locais onde o aprendizado da recorrência das informações apreendidas é suficiente para a manutenção do equilíbrio do saber.

Embora muitas vezes o conhecimento rudimentar possa ser associado com falta de conhecimento de quem o pratica na realidade a sua forma de expressão não é capaz de sintetizar um padrão culto e universal em que o pensamento dominante possa visualizar como pertencente à sociedade como um todo.

A discriminação e a perseguição ao pensamento rudimentar surgem dentro de uma linha lógica de pensamento em que o rude é verificado como o ser desprovido de conhecimento e que por esta razão ele deva ser instruído para que o conhecimento venha a jorrar dentro de seu intelecto.

A confusão que se cria em torno desta falta de identidade entre a norma culta e consequentemente padrão para o rudimentar é a dificuldade em que o pensamento sistematizado encontra para fazer correspondências dentro do pensamento mais comum e consequentemente rudimentar.

Embora as linguagens sejam diferentes, pode ser até que o pensamento rude seja muito mais profundo que o pensamento sistematizado e incorpore uma linha de argumentos muito mais promissora para justificar um saber popular.

A padronização do ensinamento visa limitar o conhecimento rude e transformar todas as formas de assimilação de conteúdo dentro de uma norma padrão culta em que gere uniformidade de pensamento.

Em alguns casos o rude serve de culto a memória antepassada como representar um estilo de vida simples em que o desejo do indivíduo está em incorporar padrões de comportamento em que acredita incorporar valores e juízos que devem ser cultuados em sociedade a perseguir elementos nobres de uma vida integrada com os princípios da natureza. O rudimentar muitas vezes está em equilíbrio com a natureza, esta é razão da proximidade do pensamento comum ao modo de vida simples rudimentar.

Isto não significa que o pensamento rudimentar não seja complexo, mas que mesmo dentro de um esquema de complexidade é capaz de resgatar sentimentos profundos em que o formalismo de uma vida que siga padrões e normas gerais cultas é capaz de limitar a vida do homem como uma consciência ilimitada.

Conhecimento Espontâneo [Série - CCXXXVI]

O Conhecimento Espontâneo é aquele que surge a partir de insights de livre associação em que apenas a visualização instantânea é agente para a fabricação da percepção.

Para a geração de conhecimento espontâneo há necessidade de o indivíduo ter pré-disposição para capitar as propriedades do ambiente.

Esta pré-disposição pode ser obtida através do assentimento do estímulo ambiental por sobre o indivíduo em que um processo de memorização contínuo é capaz de se fazer fluir por sobre a estrutura cognitiva. Arquivar a informação como um componente acessório e deixar armazenado de forma ativa sobre o consciente dentre de uma memória de trabalho que poderia ser visualizado como um limiar entre o consciente e o inconsciente, que na visão Freudiana é chamado de pré-consciente.

Para em seguida deixar fluir a próxima sequência de estímulos e deixar transcorrer da mesma forma descrita no parágrafo acima como uma secunda pré-programação do pré-consciente em que uma força de agregação da informação de forma somática é capaz de gerar uma coesão natural entre as duas concepções distintas e fornecer como matéria processada uma informação na forma de insight que distingue das formas anteriores originais pela complementariedade que uma aferência exerce sobre a outra.

Embora o procedimento descrito aqui fosse elaborado de forma mecânica, uma pessoa que elabore um árduo treinamento sobre si mesmo conseguirá com a dedicação e esforço elaborar um sistema mecanizado de fazer com que seu biológico passe a projetar associações de forma espontânea.

A memória procedural pode ser alocada para que procedimentos espontâneos possam emergir do inconsciente freudiano com a finalidade de dotar os indivíduos da potencialização da descoberta de elementos dispostos no ambiente antes não percebida de forma conjunta.

Quando mais um indivíduo não possuir uma estrutura cognitiva truncada egoicamente mais fácil ele irá permitir que as sensações e os estímulos passassem a acessar distintas áreas do seu organismo biológico.

A importância da espontaneidade está intimamente relacionada com o fator chave de sucesso gerador de satisfação chamado de manifestação da vontade.

Quando um indivíduo consegue perceber que sua vontade está viciada de estruturas cognitivas e que a consequência direta do seu pensamento reflete a uma falta de escolha em que sua percepção é capaz de apenas causar diferenciações do processo reflexivo em que o indivíduo se sente encapsulado de forma negativa ao aprisionamento de uma realidade em que fatores reativos são determinados por uma sequência pré-definida nos quais elementos de inovação estão ausente, isto é suficiente para gerar a falsa percepção do indivíduo de ausência de livre arbítrio e consequente desestímulo no sentido de gerar motivação para a realização de tarefas.

No caso descrito acima o processo volitivo do indivíduo tem apenas a propriedade de gestar possibilidades em vez de criar suas próprias realidades pelas quais poderia refletir um pensamento mais profundo e humanizado.

A espontaneidade carrega dentro de si este princípio de inovação. Porque ela surge de uma inspiração que não pode ser medida se observada no ato de seu surgimento.

E toda a inovação constitui um processo de criação em que a gestão de ideias é um agente voluntário capaz de ativar o inconsciente freudiano a emanar para o consciente freudiano a parte da informação que estava profundamente submersa no meio de um iceberg.

Este potencial de emergir elementos no consciente freudiano varia de densidade de uma pessoa para outra, mas conforme descrito anteriormente pode ser objeto de criação de um procedimento na forma de rotina que vise fabricar o processo para emergir de forma natural dentro do ser humano através de condicionamento psíquico.

Geralmente as pessoas ligadas com o mundo das artes possuem bem desenvolvidas dentro de si este aspecto cognitivo em que as ideias são capazes de apresentar de forma espontânea.

A grande vantagem para esse modelo ou estrutura de pensamento é que a espontaneidade não deixa que uma resistência seja gerado dentro do intelecto a ponto de causar uma tensão que gere uma ruptura que traga para zonas profundas do inconsciente freudiano o sentimento reprimido.

Pelo contrário, escalas mais elevada da percepção do prazer fazem com que cada vez mais este salto quântico da informação saia do submundo do inconsciente freudiano para eclodir dentro do consciente freudiano.

Travas psicológicas egoicas prejudicam substancialmente o processo de aprendizado e conhecimento espontâneo. Da mesma forma traumas, vícios e rotinas maçantes também contribuem para que o encapsulamento psíquico contribua para que o indivíduo fique cada vez mais centrado dentro de uma estrutura cognitiva em que a repetição de argumentos é a linha de trabalho para os diversos componentes do processo de intelecção e formação do pensamento.

Conhecimento Endêmico [Série - CCXXXVII]

O Conhecimento Endêmico determina um conjunto de ideações necessárias para o mapeamento, desenvolvimento de ações preventivas e o controle de enfermidade.

Sobre este tipo de conhecimento é possível relacionar a sistematização de boas práticas de comportamento e higiene que visem afastar indivíduos e populações dos fatores de risco geradores de propagação de enfermidades.

Também se vincula o conhecimento da forma de propagação de doenças, com o intuito de promover o processo educacional de alerta e controle dos fatores de riscos a fim de minimizar os efeitos e erradicar a propagação de doenças.

Os métodos de tratamento, as informações sobre medicamentos, o processo de triagem de pacientes, o processo de contágio através de patógenos, a definição das áreas de risco, o controle sanitário de uma localidade, a segmentação de grupos que podem ser separados como pessoas em observação, pessoas saudáveis e pessoas afetadas, são muitas informações necessárias de processamento e catalogação para orientações das populações afetadas.

Os fatores físicos intervenientes, as formas de agravo das doenças, as medidas preventivas que possam ser tomadas para minimizar os efeitos danosos ao meio ambiente e as pessoas, o processo de comunicação para os populares, os métodos de controle de resíduos, também são outros interesses igualmente importantes para a construção de um conhecimento endêmico.

O médico e o pessoal de enfermagem são os principais agentes de auxílio no caso de endemias. Sobre estes profissionais habilitados recaem a forma final de tratamento e acompanhamento dos enfermos.

Uma endemia pode ocorrer por uma manifestação isolada ou ter um fator de risco elevado ao ponto de exigir o isolamento de uma área inteira para que a enfermidade não contamine outras áreas ainda não afetadas.

Normas gerais de saúde pública mundial e metas de erradicação de moléstias são definidas em médio e curto prazo. Anualmente a ONU organiza estatísticas mundiais em que o mapeamento da saúde planetária é alvo de discursão e aprimoramentos constantes.

Nem sempre é possível prevenir a incidência de uma doença, mas o simples acompanhamento governamental que um remédio está sendo demasiadamente consumido pela população de um instante para outro pode ser um forte indício de que a saúde pública está em perigo e que um alerta preditivo deve ser feito através de comunicação para que indivíduos sejam mais cautelosos em seus comportamentos sociais conforme a natureza em que a possibilidade da epidemia possa ser visualizada.

Este avanço preditivo sobre a constatação de fato de que algum agente é causador de uma epidemia, serve como uma recomendação provisória, até que os fatos sejam devidamente apurados, para que um mal maior não faça alastrar por sobre a sociedade uma doença de difícil controle.

A antecipação de acontecimentos na área endêmica serve de alerta ao comportamento viciado capaz de incorporar o patógeno em indivíduos sãos e possibilitar que em caso de endemia o índice de contaminação não atinja tantos indivíduos desavisados em relação ao comportamento considerado de risco.

O agente endêmico também pode ser um elemento não biológico. Desta forma a obesidade quando em grandes proporções pode ser considerada também como uma endemia por atingir um grande número de indivíduos e representar um risco para a estrutura da sociedade.

Desordem mental, estresse, distúrbios somáticos,... também podem ser classificados como endêmicos toda vez que ultrapassar a fronteira da individualização para um generalização populacional.

Nos casos de doenças não transmitidas por patógenos uma investigação sobre os fatores contidos no ambiente capazes de influenciar a gestação da endemia numa população devem ser mapeados para a criação de diretrizes gerais para que o comportamento nocivo possa ser mapeado mais facilmente e gerar como medida consecutiva métodos de controle e prevenção.

Alguns tipos de endemias possuem classificação mais elevadas que outras e os casos mais graves os governos são recomendados a fazer um controle mais efetivo.

Quando o grau da doença possa afetar de forma significativa um número expressivo de indivíduos procedimentos de inspeção e de medicação preventiva são fornecidos para a população para que um mal maior não venha a constituir um estado de afetação mais intenso.

Da mesma forma que os métodos de controle e prevenção são estabelecidos para humanos, também procedimentos similares são observados para agrupamento de animais e de vegetais, pois fatores associados com tais agrupamentos de seres vivos ao ambiente são capazes de transmitir elementos nocivos à saúde humana e vir a apresentar um forte risco para a integridade populacional.

Conhecimento Retrógrado [Série - CCXXXVIII]

O Conhecimento Retrógrado é o tipo de conhecimento que se desloca para trás em relação a um referencial holístico. Pode ser uma busca pela exteriorização de um passado remoto ou uma forma de corrigir conceitos teóricos que foram formulados a partir de abstrações invalidadas pela ciência.

Muitas vezes é comum um conhecimento avançar em uma direção e uma série de postulados e informações serem construídas em cima de uma lógica de argumentação válida para um certo tempo.

Porém pode acontecer que em um determinado semento temporal a descoberta de um novo fator pode ser decisiva para invalidar toda uma estrutura de pensamento até então considerada como uma formatação legítima.

Quando estes casos de afetação do saber recaem sobre um ensinamento para que toda uma ciência não venha a ser totalmente desprezada um estudo minucioso de readequação aos novos paradigmas deve ser formulado com a intenção de retirar este ruído que corrompe a imagem do conhecimento.

Este passo consciente para trás deseja corrigir as imperfeições que a informação invalidada no presente repercutiu em termos de construção do conhecimento.

Portanto retroagir é uma forma de buscar uma compreensão do que ainda se permite obter uma construção válida para um conhecimento.

O senso vulgar ou comum vê o conhecimento retrógrado quase sempre como uma forma de retroagir no tempo na sua concepção negativa, como uma tentativa de aborto do conhecimento e retomada de um processo mais simples de apreensão.

Por outro lado os críticos são capazes de orientar suas percepções como uma tentativa de corrigir os laços criados no passado de forma equivocada que desencadearam por sua natureza de ordenação vícios do saber que se projetaram ao longo de um período histórico.

A razão do pensamento vulgar e a razão do pensamento crítico estão num ato de contraposição a um agrupamento de informações não válidas que devem ser adormecidas da psique dos seres humanos a fim de que suas repercussões indesejadas não possam mais refletir sobre a sociedade.

Então o conhecimento retrógrado se opõe ao progresso do que não pode ser estabelecido como uma norma ou regra universal. Porque se assim caminhar um conhecimento sua essência ficará corrompida com um viés que no futuro reduziria o saber a um amontoado de mitos, crenças e ritos que a convenção do costume carregaria em seu ventre apenas uma noção do conhecimento original como parte legítima para a construção de uma estrutura consciencional.

Esta busca à origem quanto à perseguição da ideia antiga serve ao propósito de redefinir o fluxo em que o conhecimento deve derivar para formas de expressão absolutamente válidas e vir a servir para o resgate de valores e juízos que por natureza foram considerados extintos quando o progresso do conhecimento derivou outras formas de moral e ética que não agradam um ápice civilizatório.

O ato de retroagir no sentido do parágrafo anterior pode também caracterizar esta busca pela identidade do conhecimento, para se encontrar em mais sintonia com outras linhas de conhecimento a fim de que uma coesão mais estruturada para a sociedade pode gerar uma função de utilidade mais adequada para o padrão moral, social e ético de uma civilização.

Opor ao progresso, ou ser reacionário, nem sempre significa que o passo dado para trás é uma forma de negar o avanço da ciência, mas pode ser uma forma de recapitular o que foi apreendido para melhor orientar e servir de guia para a construção do presente.

Então fica claro e evidente que quando se retroage se está em busca de um elo no passado cuja síntese muito representa para o instante presente de uma civilização.

Não significa também que o ato de caminhar o conhecimento para o passado que venha a representar uma fuga do progresso, mas um meio de compreender como o avanço do pensamento primitivo foi capaz de desencadear toda uma estrutura de conhecimento para melhor compreender o presente.

Nem sempre ideias antigas representam um retrocesso negativo quando se está em voga a percepção de uma construção de progresso.

A retomada do passado pode surgir como uma tentativa de corrigir o presente. E fazer com que o rumo dos acontecimentos possa ser desencadeado por outro sentido considerado mais humano e mais válido para a ciência e para as civilizações que dela depende como uma estrutura de ordenação do pensamento dominante.

É importante que o progresso seja avaliado de tempos em tempos para determinar que rumo ou sentido que acumular informações através da ciência é capaz de orientar a transposição dos fatos ao serem encadeados. Para desta reflexão os seres humanos poder melhor definir seus destinos.

Conhecimento Ativo [Série - CCXXXIX]

O Conhecimento Ativo é parte da informação disponível e corrente pronta para o uso imediato quando requerida.

Assim como a mente humana que se subdivide em consciente e inconsciente o conhecimento também é capaz de projetar sobre si mesmo segundo esta concepção em que parte do saber serve apenas para a sustentação do conhecimento principal.

Este conhecimento principal deve estar pronto para uso quando solicitado, e seus apêndices inconscientes apenas colocados de forma ativa quando a necessidade convergir para a utilização das informações que dentro deles está contido algo que venha a necessitar como um núcleo de pensamento.

Quando um conhecimento está ativo é como se a memória do aprendizado estivesse inicializada naquele momento. Não significa, portanto que o conhecimento principal deve ser um núcleo de pensamento 100% ativo a todo o momento, mas que a parcela do aprendizado que se deseja utilizar ou construir na mente humana seja capaz de estar disponível quando a necessidade se fizer presente.

Estar ativo um conhecimento requer uma predisposição e uma retroalimentação para que uma função homeostática de equilíbrio recarregue constantemente os recursos de ativação necessários para que a estrutura do conhecimento fique sempre disponível para sua utilização imediata.

Esta rede de suprimentos pode ser observada como uma função logística de apoio biológica ou material que se predispõe a uma rápida reação quando relevante para uma ação-contexto.

Pode-se dizer que fatores de vitalidade de um conhecimento estão diretamente associados a permanência e amplitude de seu estado de ativação.

O estado ativo de um conhecimento não significa que ele seja uma estrutura constante de ativação perene, mas que sua ativação pode estar condicionada a uma rotação em que a prontidão é uma das formas de verificação das rotinas do saber disponíveis em um dado momento.

Assim se comparado como inicialmente o conhecimento ativo a uma estrutura biológica humana pode-se chegar à conclusão de que aspectos cognitivos de fixação, percepção, atenção e foco estão diretamente relacionados a estrutura de ativação de um conhecimento.

E que as rotas de ativação de conhecimento estão diretamente relacionadas à forma em que a variação da percepção está diretamente canalizada sobre a atenção e é capaz de derivar diferentes focos quando se coloca na cabeça que este movimento rotatório é capaz de sintetizar novas apreensões em que o sentido original é preservado e as consequentes variações são rotas de fuga e aprimoramento do conhecimento principal que se encontra fusionado na sua forma ativa de expressão.

Tanto o principal como o acessório, o que se retém como uso do senso cognitivo de atenção e do foco, quando utilizados estão desempenhando seu papel como um conhecimento ativo.

Assim como seres biológicos, os computadores serem a mesma linha de integração, em que nem sempre todos os recursos estão ativos em um dado momento.

Os sistemas computacionais possuem dois tipos de memória, a memória ROM e a memória RAM. Uma considerada perene e a outra temporária respectivamente.

Se a estrutura computacional fosse avaliada como uma estrutura de conhecimento ativo, teria um observador a memória ROM como uma memória ativa operacional necessária para os desdobramentos do sistema, enquanto a memória RAM capaz de alocar informações para pronta utilização de forma temporária seria uma memória ativa temporária, ou uma atenção com um foco ativo para a alocação de procedures se comparado a uma estrutura biológica.

Por outro lado o Hard Disk um tipo de memória onde os registros de programas e outras procedures seriam os insumos básicos que deverão ser utilizados apenas quando sua utilidade é requerida. Aqui seria o inconsciente do computador que pode ser ativado sempre que uma necessidade se projetar sobre esta área do sistema.

O homem é capaz de moldar a si mesmo através das relações com o meio em que sua capacidade de transferência de sua internalização para o ambiente é um processo de ativação de sua própria essência-consciência.

Portanto o que o ser humano é capaz de se perceber ele consegue transpor a barreira de seu próprio organismo biológico e capaz de se projetar sobre o universo fazendo da ordenação do meio uma forma de se reconhecer nas coisas que foi capaz de se compreender e que se deseja colocar para fora tudo aquilo que puder transferir para o meio e assim poder se encontrar e se sentir seguro quando a projeção de sua mente estiver encrustada sobre as superfícies que compõe sua realidade. Para isto é desejo do ser humano ativar cada vez mais conjuntos de apreensões deste conhecimento de si mesmo ao projetar sobre o ambiente. Esta é a fonte de segurança de todo o ser vivo. A capacidade de reconhecimento de si mesmo sobre a projeção do que é lúdico no seu contexto tridimensional.

Conhecimento Passivo [Série - CCXL]

O Conhecimento Passivo é um conjunto de informações que são adquiridas sem que haja esforço volitivo para sua canalização, em que os recursos já setados em um dado momento são utilizados como canal para a transmissão de ideias sem que o esforço pela sua obtenção seja uma evidência observada.

O conhecimento passivo apenas consegue alcançar um indivíduo quando este tem sobre um si um canal de projeções de informações que esteja ativo em um dado momento.

Então o referente é capaz de observar que o canal está ligado naquele momento e lançar para o sujeito um aprendizado ou informação em que o receptor do sinal recebe passivamente a informação como um uso corrente de suas faculdades mnemônica.

Receber informações de forma passiva apenas é algo positivo quando o receptor possui plena convicção de que o compartilhamento do canal por parte de outros usuários não representa um risco de afetação de sua integralidade.

Também se pode dizer que o condicionamento a afetação em que a predisposição em receber informações através de um canal aberto para a recepção de informações é uma equação de propensão do indivíduo em se sentir seguro quanto à manipulação e aderência ao canal por parte do agrupamento.

Assim um programa de TV ao condicionar seus telespectadores a uma sequência de valores e juízos pode ser um instrumento de acoplagem passiva sobre o usuário, como também não representar uma estrutura de canalização passiva quando o indivíduo não está predisposto a aceitar integralmente o uso do canal de apropriação de ideias como uma instrumentação passiva.

O determina o uso passivo de uma aplicação de um processo de comunicação é a predisposição que um indivíduo é capaz de lançar sobre si mesmo em absorver mais ou menos conteúdo das vias válidas em que as informações são desencadeadas pelo seu consciente.

Então um telespectador de um programa específico de TV pode vir a se condicionar a ser um sujeito passivo das ideias e iconoplastia que o programa sinaliza para ele, ou vir a ser um mero observador crítico capaz de filtrar as informações que são recebidas dentro do seu espectro imaginário.

Essa predisposição em ser mais ou menos passivo diante de uma fonte de informações está condicionada a uma forma de interação com a fonte de transmissão do conhecimento.

Quanto mais um indivíduo confia na fonte de informações, maior sua propensão em receber como verdade absoluta o conteúdo observado.

E ao receber como verdade absoluta tudo que é proveniente de uma fonte, o indivíduo é capaz de fornecer menos resistividade a qualquer conteúdo que venha a receber como informação passiva.

E ao receber menos resistividade quanto a um conteúdo a mente fica mais predisposta a aderir ao núcleo central sem questionamentos.

E à medida que vai empilhando informações, os relacionamentos com o conhecimento ou informações já instaladas vão adquirindo uma estrutura associativa em que um processo homeostático não é canalizador de conflitos.

Esta estrada consentida da informação poupa muito energia biológica uma vez que a capacidade de raciocínio fica reduzida, mas segurança demais em relação ao referente pode provocar um estado de dependência condicionada à percepção alheia.

Quando o referente é destaque em relação ao consciente de um indivíduo, isto é suficiente para que a gestão do saber seja transferida para o ser provedor da informação.

O sujeito paciente acaba sendo um reflexo das necessidades dos indivíduos geradores das fontes de expressão do pensamento.

Então é importante o equilíbrio das fontes tomadoras de forma reflexiva da informação que é apropriada.

Em determinados momentos a necessidade de especialização toma por eficiente a necessidade de um sujeito ser passivo quanto uma apropriação de conhecimento, por outras, a necessidade de desenvolvimento do senso crítico é fundamental para o controle da psique e individualidade na forma e personalidade de um indivíduo.

O ponto de equilíbrio entre passividade e autoatividade dependerá do nível de harmonia que uma pessoa consegue se perceber como um indivíduo que busque potencializar seus desejos na busca da plena satisfação. Se sua necessidade orgânica é capaz de conviver com geração de informações que são apreendidas mais adequadamente pela razão passiva então este deve ser o caminho que esta pessoa deva adotar para sua vida, por outro lado se um indivíduo deseja obter conhecimento interiorizando-se pela manipulação de suas próprias forças é conveniente que ele venha a desenvolver um senso crítico capaz de produzir em maior quantidade suas informações e passar a receber em menor quantidade informações passivas disponíveis no ambiente.

Conhecimento Degustativo [Série - CCXLI]

O Conhecimento Degustativo é um conjunto de informações referentes ao prazer pela absorção de materiais pela via oral de ingestão de alimentos.

Degustar exige catalogação de propriedades conhecidas como sabores. Os seres humanos é capaz de sintetizar combinações de quatro grandes grupos de matérias que se diferenciam conforme a composição de seus fatores de ph: umami, amargo, ácido e doce.

O sabor umani (detecção do glutamato monossódico) é o mais recente descoberto e representa aquela sensação que é percebida de forma intensamente agradável em termos de paladar.

O sabor amargo é sintetizado através de proteínas específicas em que receptores na língua também específicos são responsáveis por catalogar os sinais para o sistema nervoso central.

Já o sabor salgado estes mesmos sensores que se encontram no botão gustativo, são capazes de perceber a movimentação de íons sódio (Na+) e orientar os influxos deste material na forma de codificação sensorial até atingir o córtex central.

O sabor ácido ou azedo é capaz de ser percebido no botão gustativo através da alta concentração de Hidrogênio (H+) que também é codificado na forma de pulsação elétrica para gerar informações que são canalizadas para o sistema nervoso central a fim de ser processada.

Os sabores amargos e doces são adquiridos através de moléculas de sabor ao se integrarem com receptores específicos de proteínas de membranas.

Esta base primária de quatro tipos específicos de sabores são responsáveis por gerar uma infinidade de combinações de ativação do paladar humano, uma vez que os botões gustativos são sensíveis a intensidade, variação, nível e temperatura dos materiais que são degustados. Isto permite gerar uma combinação exponencialmente elevada para uma infinidade de estruturas que podem ser combinadas para a geração de diferentes sabores.

A gustação não é um órgão de catalogação linear do conhecimento Degustativo, todas as informações quando ativas são deslocadas para o tálamo, sendo este órgão responsável pela estrutura de gestão e comando frente as reações desejadas do organismo de acordo com a experiência que se deseja projetar sobre si mesmo.

Graças ao processo de memorização as preferências são firmadas dentro dos indivíduos. De forma que um desejo pela recorrência ou atratividade de materiais são geradores de vícios de alimentação.

Por outro lado experiências negativas pela gustação de materiais geram uma catalogação de materiais cuja tendência é o recalcamento. De forma que a pessoa irá despertar o desejo de se afastar cada vez mais da estrutura de repetição da experiência.

Essa sensibilidade a íons por parte dos botões gustativos é de grande serventia para os seres biológicos, uma vez que é possível gerar sensibilidade para capitação de substâncias a partir de quebras mínimas em suas estruturas materiais.

Os receptores gustativos estão na língua, faringe, epiglote, porção superior do esôfago e palato.

Outra vantagem do sistema gustativo humano é que para cada tipo de sabor existem células específicas capaz de elaborar a síntese de diferentes tipos de estruturas de materiais conformes foi identificado para os atributos de umami, azedo, salgado, amargo e doce.

A síntese destas porções de paladar pura podem gerar outros agrupamentos de materiais como o caso de estruturas agridoce, ácidos graxos e cálcio.

A verdade é que as estruturas na gustativas na forma de células de botões gustativos são portas de entradas para elementos químicos, geralmente na forma de íons. Porém convém notar que estes portais milimetricamente calculados permitem a passagem de substâncias condicionados a estrutura física, na forma de dimensões dos tamanhos dos íons e moléculas, que permite transformar em pulsos, ou sinais, o material químico em que o indivíduo teve contato com uma determinada substância.

Então é possível que num futuro outros tipos de compostos sejam identificados também como estruturas reativas dentro dos botões gustativos capazes de despertar em indivíduos sensações pela geração de codificação que ative uma experimentação no sistema nervoso central. Inicialmente antes de canalizar as informações para o tálamo, as sensações gustativas chegam primeiras sobre o bulbo. Já as informações sensoriais de contato e temperatura são desencadeadas pelas estruturas dendríticas do nervo facial em torno das papilas gustativas.

“Cada botão gustativo é formado por 50 a 100 células epiteliais especializadas com longos microvilos que se estendem através de um poro no botão gustativo ao ambiente externo, onde eles são banhados em salivas.” (Fonte: Faculdades Integradas AVM – [www.wpos.com.br](http://www.wpos.com.br)). Compreender melhor como este mecanismo funciona em um indivíduo melhora a percepção sensorial de como os materiais devem se projetar na necessidade do organismo biológico sobre as vias de ingestão de alimentos.

Conhecimento Adulto [Série - CCXLII]

O Conhecimento Adulto é caracterizado por um conjunto de informações de classificação etária geralmente produzida em virtude do conhecimento secular que a absorção de ideias e experiências é capaz de gerar sobre os indivíduos uma norma quanto à aplicação do saber que torna seguro para um indivíduo que venha a interagir com o conhecimento.

Os seres humanos até que se se prove ao contrário quando nascem possuem um curto aprendizado social e um forte aprendizado orgânico uterino. Então se pode dizer nesta concepção que suas caixas cranianas estão praticamente vazias de todo um conhecimento social que um ser irá adquirir pelo aprendizado e manipulação progressiva de sua instrumentação biológica.

Quando o indivíduo está em sua fase adulta ele já passou por contínuas fases de maturação tanto do seu corpo biológico como de sua estrutura cognitiva.

E a acumulação de recursos na forma de conhecimento permite observar que as fazes mais prematuras devem seguir uma regra de afetação que permitem ao individuo quando chegar na sua fase adulta estar maturado o suficiente para compilar ensinamentos mais complexos e nobres.

Por esta razão muitas informações são de difíceis acessos para os mais jovens, porque as condições biológicas ainda não são ideias para que o corpo responda a determinados estímulos que um indivíduo adulto deve manifestar de forma potencial.

Assim quando a ordem natural das projeções das abstrações rompe a barreira natural de tempo, é possível que forçar o indivíduo jovem em idade prematura a desenvolver determinado conteúdo pode provocar um estresse traumático sobre o indivíduo que gerará como consequência imediata uma reação contrária dentro da sequência lógica de aprendizado.

Então fica evidente, porque as pessoas quando chegam à fase adulta de suas existências, possui seculares preocupações em orientar os mais novos quanto ao tipo de experimentações e experiências que os mais jovens poderiam passar tranquilamente sem que suas potencialidades não fossem afetadas de forma prematura.

Portanto a classificação do conhecimento como um conhecimento adulto foi uma solução encontrada para minimizar os efeitos danosos que a precipitação da informação sobre um indivíduo que não esteja adequadamente preparado pode projetar na sua vida futura um quadro de instabilidade emocional, instintiva, racional ou intelectual.

Geralmente os conhecimentos mais densos e sexuais são os mais propensos a possuírem uma escala de classificação tardia, em virtude da necessidade primeira de maturação do organismo.

O entendimento quanto a um conhecimento adulto vir a ser indicado de forma livre de uma sociedade para outra varia de acordo com os processos culturais e nível de distribuição de conhecimento dentro do berço de uma sociedade.

A tendência natural que em muitas sociedades se verificam é que o conhecimento adulto torna cada vez mais compreensível ao indivíduo de forma precoce ainda nas primeiras fases de maturação do corpo, em virtude da enorme quantidade de informações disponíveis para os indivíduos de forma muito mais célere e sintética.

Os comportamentos sociais também sofrem grande influência do conhecimento adulto, uma vez que a experiência secular aqui também é alvo de discursão entre os doutrinadores, que geram classificações na forma de indicação para os pais de como devem condicionar o comportamento dos seus filhos a uma afetação saudável durante o seu processo de maturação continuada em busca do seu desenvolvimento até a fase adulta.

Cada área do conhecimento é geralmente responsável por avaliar o grau de persuasão que seu conteúdo deva sofrer uma classificação de uso a fim de diminuir os efeitos danosos sobre a interferência psíquica sobre o indivíduo que não se encontra ainda na fase de maturação ideal para desenvolver aquele tipo de conhecimento por não ter havido a maturação suficiente de seu corpo.

Muitas vezes soa necessário dotar os indivíduos precoces quando em fase de não maturação de seus potenciais de conhecimentos provisórios a fim de que suas mentes não fiquem divagando por busca de informações e se contenham com o nível de informação requerido para o momento adequado para sua variação de faixa etária.

Com o tempo a pessoa é capaz de perceber que aquela informação primária pode ser substituída por outra mais densa e mais viável dentro de sua estrutura lógica da fase madura. Para enfim incorporar aqueles elementos de conhecimento que permitam que um indivíduo possua a tranquilidade de não se afetar com a informação definitiva na forma de um conhecimento adulto.

Nem sempre as transições de conhecimento ocorrem de forma harmoniosa, porém na maioria dos casos a constatação tem demonstrado que é um caminho mais seguro para a maioria dos seres humanos toda vez que se escalona um conhecimento para ser distribuído conforme uma correspondência lógica temporal em que a presença de predisposição é condição vital para que a compreensão possa aflorar de forma integral.

Conhecimento Infantil [Série - CCXLIII]

O Conhecimento Infantil é um tipo de informação que surge da compreensão da forma de raciocínio de indivíduos que concentram informações sobre as fases iniciais da vida que geralmente se concentra até os 14 anos de idade.

Quando um indivíduo vem ao mundo ele começa uma luta frenética por ter o domínio e controle de seu organismo biológico. A fim de que seja capaz de se manifestar segundo sua vontade consciente.

Nas fases iniciais de vida este aprendizado é intenso. A fase infantil é caracterizada por um acoplamento mais intenso de estímulos que são provenientes do meio externo ao indivíduo do que os seus processos de retenção dos aspectos que são interiorizados.

Com o passar do tempo, desde bebê a criança começa a aprender que é capaz de repetir os sinais que venho a manifestar algo positivo sobre suas vidas. Esta forma de percepção de conteúdo do que foi apreendido externamente é conhecido como ego.

Então o bebê começa a se viciar em corresponder aos estímulos do ambiente, e a querer reproduzir tudo o que lhe aparentar cada vez mais sensações de prazer.

Quando é capaz de reter as informações básicas ela dá um grande salto sobre a experimentação do ambiente, e começa a canalizar de forma mais densa elementos para organizar o seu cérebro de forma cognitiva.

Então começa um trabalho intenso de fixação dos aspectos audiovisuais apresentados no ambiente. A fim de que a compreensão do sinal se transforme em uma cognição que lhe permita comunicar com este mundo que se apresenta de forma tão viva e intensa para ela.

A criança passa por uma fase de mania em que nutre do desejo de canalizar cada vez mais o espectro ambiental. Nesta fase, geralmente até os 7 anos exponencialmente a criança é muito mais reativa do que tem a capacidade de manifestar sua personalidade que ainda está em processo de fabricação de elementos básicos e associativos.

A partir dos 7 anos de idade começa um processo de encapsulamento psíquico, em que a criança começa a se fechar para o mundo, não tão intenso até os 1anos de idade, que a partir desta fase ela começa a perceber o mundo por uma forma mais individual, e não deseja tanto continuar a deixar ser uma estrutura reagente perante o ambiente.

A falta de interesse pelo que ainda não foi capaz de absorver após os 14 anos leva a criança a fazer uma introspecção sobre tudo o que foi capaz de canalizar desde os seus primeiros estágios de vida. E este despertar para si mesmo faz com que ela passe a se projetar dentro de uma perspectiva de condensação daquilo que foi capaz de absorver para formar uma integridade como uma unidade biológica.

Esta fase é de rompimento de um ciclo em que se deseja aprofundar o relacionamento interno de si mesmo, e trabalhar com aqueles elementos internos que foi capaz de apropriar com o tempo até o período mais ou menos de 14 anos.

Embora este trabalho esteja sendo pontual em afirmar as fases por características etárias bem definidas, convém mencionar que este padrão de maturidade pode variar de pessoa para pessoa, sendo umas mais propensas às manifestações precoces e outras à manifestação tardia deste processo de finalização do encapsulamento psíquico.

A fase de transição da vida infantil para a vida adulta é chamada de adolescência. Em que se configura uma fase geralmente de rebeldia em que a verificação do sinal ambiental em fase do aprendizado acumulado dentro do individuo se confrontam entre o que é fundamental seguir a um desejo interno ou a um desejo externo a uma pessoa que não foi incorporado anteriormente como algo a se seguir.

Aos adultos está a nobreza de saber gestar o conhecimento infantil reconhecimento que a forma de tratamento e aprendizado deve estar coerente com a faixa etária do indivíduo.

Este reconhecimento é fundamental para trilhar uma lógica de raciocínio em que o adulto é capaz de canalizar aquelas informações e sentimentos e despertar sobre a criança princípios, deveres e direitos que ela deve seguir e melhor compreender enquanto a fase de maturação se aproxima.

Então os pais ou tutores devem estar conscientes que o esforço por repassar bons elementos para os indivíduos de forma que os tornem adultos plenos de conhecimento e senso crítico é fundamental para a fabricação de seres sociais cada vez mais organizados e sem os vícios das gerações passadas.

Este garimpo que os adultos são capazes de promover em suas crianças é fundamental para uma sociedade mais fraterna, justa e solidária.

O que não significa mostrar apenas os aspectos bons das coisas, mas potencializar os indivíduos a manifestação consciente contraponto elementos positivos e elementos negativos em que complexos de soluções na forma positiva seja o potencial referencial para um indivíduo que se encontre na fase infantil.

Conhecimento Afrodescendente [Série - CCXLIV]

O Conhecimento Afrodescendente é um conjunto de informações criados por princípios de resistência dos grupos éticos de descendências africanas que seus antepassados foram deslocados de forma coercivas de suas habitações originais no continente africano.

Famílias inteiras tiradas de seu repouso para servirem de mãos escravas em terras distantes em que o passado ancestral do desbravamento da expansão do mundo civilizado encontrou a forma mais covarde de requerer mãos de obras para o atual progresso civilizatório.

A consequência deste processo escravagista foi uma composição miscigenada de culturas europeias, asiáticas, indígenas e africanas em várias partes do mundo.

Onde a mão de obra escravizada quando finalmente teve seu direito conquistado à liberdade ficou à parte como estrutura pensante no momento inicial da retomada da dignidade perdida.

Então um processo de resistência, de volta às origens, de integração e sentido de uma identidade massacrada pelo desterro do passado passou a seguir o caminho de quem foi capaz de herdar este traço biológico com o passado.

Povos inteiros desprovidos de suas culturas originais, em que a fase inicial de recomposição social após o período de “liberdade” sensorial do corpo passou a canalizar informações que lhe permitissem o desenvolvimento pela retomada do tempo perdido.

O atraso cultural soou como uma sabotagem civilizatória por parte de agrupamentos que tinham uma consciência centrada sobre o domínio de suas próprias etnias.

Então o conhecimento de resistência afrodescendente notou que não podia recompor mais os elementos essenciais do passado, e passou a lutar para associação das estruturas familiares descendentes desta página negativa da humanidade como estruturas familiares a perseguir iguais direitos e condições de manutenção da sobrevivência e do desenvolvimento social.

Esta necessidade de partilha da instrumentação, da territoriedade, da transmissão à herança cultural e patrimonial, do processo de inserção dos indivíduos excluídos dos fatores econômicos, passou a ser a pauta dos incluídos e alguns grupos de descendentes das classes dominantes de outrora que orquestraram uma forma de compensar os desvios de seus descendentes que seguiram o caminho escravocratas, a definir políticas de inclusão e reconhecimento do direito de indenização pelos danos sofridos ao processo evolutivo de tais civilizações que perderam suas identidades ancestrais sendo obrigadas à miscigenação de suas culturas puras em outras subculturas em processo de formação.

O atraso social das culturas afrodescendentes tem sido observado (2015) com muita apreensão uma vez que sua origem na expropriação dos recursos materiais e instrumentais dos escravos, e dos ganhos econômicos decorrentes de sua força de trabalho, gerou um passivo para as gerações seguintes após o processo de abolição da escravatura do corpo biológico.

A implantação de políticas públicas em diversas nações que visam dotar de igualdade o atraso de umas etnias em relação a outras, conforme uma destas acepções pode ser concebida no parágrafo anterior, tem sido a saída de reparação mais adotada para tentar resolver o problema.

Embora moralmente e eticamente viável do ponto de vista social, poucos foram os avanços jurídicos de retratação por parte das famílias escravagistas ou governos de indenizar as vítimas frutos de perseguições seculares por causa da origem de suas etnias.

O homem do século XXI resolveu apagar definitivamente a vida pregressa econômica do nativo africano e não optou em reconstituir de forma direta aos descendentes do atraso civilizatório que o processo de escravidão proporcionou para tais culturas milenares.

Se de fato governos tivessem o interesse de fazer justiça a esta herança ingrata, os descendentes de afrodescendentes teriam direito a um fundo de reserva monetário para ser aplicado para o desenvolvimento dos descendentes que formam diretamente afetados pelo processo de escravidão do século passado.

Os programas agrários de integração de indivíduos em assentamentos deveriam seguir as estruturas de composição ética para a retirada do homem afrodescendente na vida marginal nas culturas em que o fator de isolamento foi decorrente do processo escravagista.

Países que construíram sua história debaixo de conflitos seculares dificilmente são capazes de apaziguar suas próprias dissidências internas. Porque os valores e juízos que dentro de tais sociedades estão presentes são capazes de sugestionar os fundamentos para segregação ética entre os povos.

E sobre este juízo está uma infinidade de nações que não foram capazes de dar dignidade a quem foi fruto de gerações de exclusão do processo civilizatório, onde a mão de quem detinha o poder ecônomo até os dias de hoje é capaz de falar mais alto que qualquer linha de raciocínio humanística.

Conhecimento Indígena [Série - CCXLV]

O Conhecimento Indígena é um conjunto de informações sobre o aprendizado da vida em sociedade em harmonia com a natureza, em que se concentram algumas populações geralmente dispostas em regiões de florestas, estepes ou montanhosas.

A cultura indígena é muito integrada com a natureza. Os indígenas possuem um vasto conhecimento na manipulação de plantas, para efeitos principalmente medicinais e a utilização de materiais e princípios físicos para diversas aplicações como culinária, caça, pesca e armamentos.

Geralmente as culturas indígenas possuem um guia espiritual responsáveis por determinar os fatores de moral do agrupamento.

Por saber que sua própria existência está condicionada à preservação do ambiente são capazes de viver em plena harmonia com o habitat.

O modo de vida indígena é visto como uma sociedade primitiva porque seu aspecto rudimentar ao se integrar com a natureza não é capaz de desenvolver uma gama suficiente de recursos tecnológicos a fim de diminuir o labor e a dependência de recursos naturais por parte do ambiente.

O sistema familiar difere de acordo com o tipo de agrupamento indígena, mas no geral se observa uma constituição familiar pode ser monogâmica e poligâmica.

Todas as culturas possuem rituais específicos de acordo com seu agrupamento. Que pode variar de manifestações tribais de culto ao sol, à pesca, aos alimentos, à lua, às entidades espirituais, às estrelas, aos animais, aos pássaros, as estações do ano, à chuva, ao vento, ao trovão,...

Poucas culturas indígenas adquiriram o hábito do canibalismo em que rituais de sacrifícios eram utilizados para agradar os deuses em tempos de guerra com outras tribos ou no oferecimento de indivíduos considerados puros em sinal de gratidão, por exemplo, a uma fartura de alimentos em uma estação.

Muitos dos medicamentos existentes hoje na sociedade moderna (2015) são graças aos achados catalogados em tais culturas que o conhecimento indígena serviu de inspiração para cientistas que reproduziram os efeitos das ervas medicinais em laboratório, extraindo delas o material químico síntese para a produção de um medicamento.

Muitos alimentos consumidos hoje no mundo também é devido ao conhecimento indígena que ensinou ao homem dito civilizado como deveria proceder quanto ao processo de cozimento e as formas e aplicações do alimento dentro da cadeia alimentar.

O grande problema das culturas indígenas foi o contínuo isolamento de outras civilizações o que ocasionou um rompimento do sistema imunológico fazendo com que doenças simples e tratadas em algumas civilizações, sobretudo ocidentais representassem um grande perigo para as culturas indígenas uma vez que estas não estavam preparadas geneticamente para suportar epidemias por não terem fatores biológicos de defesa em seus organismos.

O conhecimento sobre substâncias que provocavam envenenamento formam fundamentais para a descoberta de um conjunto significativo de antibióticos e outros medicamentos que combatiam patógenos.

O conhecimento do território foi fundamental para o estágio inicial de buscas de espécies de árvores nativas em muitos assentamentos humanos que tiveram contato com as civilizações mais avançadas.

Outra fonte de grande interesse é que o sistema econômico não possui quase que na totalidade absoluta das tribos nenhum sistema de troca de moeda, sendo os recursos e tarefas compartilhados entre todos os indivíduos do agrupamento.

A vida nômade era a tendência de muitas civilizações indígenas todas as vezes que as intempéries do clima obrigavam ao deslocamento das aldeias para zonas mais propensas a concentração de alimentos. Muitos princípios de domesticação de animais foram tirados também a partir dos ensinamentos indígenas.

O tipo de comunicação era formado tanto por sistema de signos na maioria das culturas indígenas como uma representação forte cultural verbalizada onde o conhecimento era transmitido de uma geração para outra de forma mais efetiva.

O contato com as civilizações ditas civilizadas provocou uma apropriação desmedida de todos os recursos provenientes da maioria das civilizações indígenas do planeta com o intuito de monetização das descobertas catalogadas.

Sem que os efeitos positivos desta abordagem fossem repartidos aos agrupamentos de origem das descobertas, em que o sistema de patentes privilegiou como proprietário da descoberta quem dela foi capaz de sistematizar o ensinamento e não a cultura de origem.

Os indígenas sempre buscaram utilizar estruturas simples de vestimentas condicionados a climatização do local. Nas zonas mais quentes era comum que os indígenas não utilizassem vestimentas, enquanto nas zonas mais frias era comum o uso de peles de animais para aquecer a pele.

Conhecimento Masculino [Série - CCXLVI]

O Conhecimento Masculino é um conjunto de informações ligado diretamente à capacidade de um indivíduo introjetar a ação de manipular o falo para fiz de satisfação da libido, do ego, do ser, da sexualidade, da procriação e dos movimentos de indução e manutenção da existência.

A virilidade do arquétipo masculino se denota na necessidade de ser o sujeito ativador da ação. E na sua forma de relacionamento com o mundo o ser masculino é aquele que se projeta sobre a força que é responsável pelo instinto inicial capaz de mover ou gerar a vida no sentido de dotar de energia o arquétipo feminino a incorporar de estímulos para o surgimento do embrião no sentido de origem do novo ser.

O masculino possui sobre o seu eixo de orientação do corpo deformidades pelo avantajamento dos músculos com a finalidade de mostrar para o arquétipo feminino que dentro de si existe a força suficiente para sua aptidão em recompor a vida através dos processos de cópula.

Sua virilidade é colocada à mostra com processos de excitação e estimulação pela fricção orgânica ou pela simples mentalização sensorial da projeção do arquétipo perseguido sobre o intelecto do ser masculino.

O masculino se projeta sobre as feições do feminino com o desejo inconsciente de possessão e dominação do corpo desejado.

Este ato de encapsular o objeto do desejo significa o anseio de tomar posse daquilo que desejaria que fosse eternamente acoplado dentro de si, um estado de volúpia e prazer que o ato de friccionar é capaz de acelerar os batimentos cardíacos e promover um turbilhão de estados de excitação provocando um frenesi pelo acoplamento capaz de controlar descargas sensoriais dentro da caixa craniana na forma dos desprendimentos de fluídos ejaculatórios necessários para o processo de reconstituição da espécie e um relaxamento muscular e uma excitação cerebral de nível elevado que faz o masculino desejar repetir a experiência quantas vezes for capaz de ter a oportunidade de possuir.

A perseguição do estado faz o masculino projetar dentro de sua psique o feminino ideal de forma que as curvas, a aparência, as impressões físicas são catalogadas no inconsciente e facilmente observadas sobre as pessoas que possuem aqueles elementos de desejo ao serem identificadas.

Em praticamente todas as espécies um agrupamento de hormônios conhecidos como feromônios são responsáveis por ampliar consideravelmente a necessidade o macho pelo acoplamento dos corpos, ao ponto que tais estruturas biológicas geralmente não conseguem se contem quanto a qualquer outro estímulo que seja concorrente no momento em que o sentido é despertado no indivíduo masculino.

O falo ou pênis é o símbolo maior da libido de um indivíduo masculino, sobre ele se sustenta seu vigor físico e a base para sua ativação de prazer.

Não é à toa que Sigmund Freud utilizou a sexualidade como instrumentação para fundamentar sua análise Psicanalítica. Pois é a sexualidade uma base matemática comum de afetação em que todos os indivíduos de quaisquer agrupamentos poderiam ser observados porque os traços e elementos em comum estariam presentes em todas as unidades biológicas.

O desejo do masculino de sobrepor ao desejo feminino está na sua intenção de introduzir o seu objeto de volúpia. De doar um pouco de si sobre o elemento que se deseja possuir.

Sobre a ótica da física seria o masculino o elemento côncavo em que a energia se desloca em direção do convexo. E ao se deslocar o côncavo é capaz de moldar a superfície daquilo que deseja ordenar espacialmente ao afetar o espaço tridimensional.

E ordenando o côncavo é capaz de gerar novos espaços de orientação do estímulo na mesma direção que sua canalização de introduzir sobre o vazio suas aferências.

O côncavo e o convexo juntos são estruturas capazes de fazer um requerido encapsulamento celular. E assim originar um ser perfeito a imagem e semelhança de seus elos naturais, o masculino e o feminino juntos.

A força física é uma forma de mostrar de onde está a responsabilidade do objeto biológico de transferir a pulsão que fará despertar o ser clone dos pais originais.

O falo ao introduzir sua pulsão sobre o elemento feminino é desejador de unificação de um princípio que integra a base de uma criação.

E o processo de aceleração de excitação exige que tanto o côncavo e o convexo interajam dentro de seu movimento de encapsulamento para garantir a cópula do material orgânico de forma perfeita.

De forma que a excitação liberada seja propulsora e agente de mudança e fabricação do novo ser que a libido é capaz de proporcionar.

O estado de prazer é o pretexto para que este movimento orgânico sinalize a necessidade de procriação ao enganar o masculino da vontade de procurar no feminino a necessidade por saciar sua volúpia.

Conhecimento Feminino [Série - CCXLVII]

O Conhecimento Feminino é um conjunto de informações que concentram sobre os seres vivos a necessidade de ser encapsulado em que se concentra sobre a sua porção erógena os aspectos de atração da libido e pulsão masculina.

O desejo de sucção e de promoção do encaixe do falo é o principal aspecto de anseio de um indivíduo feminino.

Ao succionar o indivíduo feminino atrai para si a virilidade, como se desejasse que a pulsão interiorizasse dentro de si como um elemento erógeno atrator.

Os sinais da necessidade pelo encapsulamento estão sobre o corpo do arquétipo feminino no sentido de excitação das partes convexas. Este inflar da libido é logo percebido pelo arquétipo masculino com a ereção do falo.

Para atrair o arquétipo masculino o feminino se utiliza de uma pulsão contrária que ativa sobre o primeiro uma onda de excitação ainda mais vigorosa.

Enquanto o masculino encapsula a região feminina, a porção convexa do indivíduo feminino cuida para projetar sobre o falo os elementos de atrito e canalização da libido que intensificam o prazer.

Como atrativo as regiões internas do indivíduo feminino se projetam como resistores de excitabilidade em que ampliam o desejo masculino de avançar sobre a barreira ou bloqueio para que o avanço do falo sobre o órgão genital feminino conclua seu papel de procriação ao qual foi destinado.

Aqui também os atrativos de excitação do feminino são capazes de bloquear os efeitos da dor ou da penetração para acumular um prazer e uma volúpia tão intensa que supera qualquer outra forma de estímulo que se possa vincular o ato de ser encapsulado.

Por outro lado os estímulos de rompimento do falo às camadas mais internas do órgão do indivíduo feminino promovem uma necessidade de ejacular como alívio a tensão exercida pelo movimento excitatório. Em que a projeção de material genético é a canalização de fluídos que se destinam a eliminação de material biológico para ser fixado na região do útero do indivíduo feminino.

O prazer que se sente com a cópula é tão intenso que se deseja o tempo todo ser possuído, e ao ser possuído se deseja fixar, ser invadido e o ser feminino que se entrega não tem alternativa do que liberar o seu material genético como contribuição para um desejo realizado pelo casal.

O convexo se deixa ser penetrado pelo côncavo que ao ser suprido com sua força encadeia um papel de orientar dos desdobramentos que se seguiram se o objetivo da integração dos corpos for bem sucedido para o casal.

O contato para quem é convexo, ou seja, par ao ser feminino, é muito importante agente de transferência de pulsão, capaz de orientar o estágio em que a excitação do falo está sugestionada para que o material biológico vital não seja desperdiçado na sua utilização e liberação na hora indevida.

Assim, o indivíduo feminino possui muito mais controle dentro do processo da cópula para o momento em que deve arremessar sobre a estrutura côncava seu material vital do fluído do acoplamento.

As partes de excitação erógenas são apenas o pretexto para que o falo encontre sua porção exógena orientada para o seu objeto de desejo.

É função de o feminino coordenar o processo de volúpia a fricção do falo masculino garantindo-lhe a virilidade suficiente para que o desempenho do pela do indivíduo masculino atinja sua função de exercício de sua vitalidade fálica.

O encapsulamento pela acoplagem fálica é o desejo do arquétipo masculino. E sobre ele deriva a realização do indivíduo feminino em atrair o indivíduo masculino para a realização da cópula.

A complementariedade do desejo feminino ao masculino deriva a necessidade de uma nova cópula quando a pulsão feminina preparar novamente o organismo biológico sobre a necessidade de união dos corpos.

Assim dependerá muito mais da necessidade de preparo do corpo feminino do que a pulsão masculina para que sejam desencadeados os elementos vitais de condicionamento do corpo para a execução do movimento fálico com as partes exógenas do indivíduo feminino.

O corpo feminino exige uma dinâmica muito elevada propulsora de canalização de fluidos do masculino, razão esta que leva o arquétipo masculino a explorar intensamente as pulsões, o erotismo e a parte erógena do arquétipo feminino.

Com o passar do ciclo de repetições de acoplamentos existe uma tendência natural de o corpo feminino vir a se ajustar mais rapidamente ao corpo masculino em que a inspiração no parceiro é capaz de projetar o molde do corpo a uma modulação facilmente reconhecida pelo olhar, movimento e toque.

A masturbação cutânea e psíquica do arquétipo feminino é muito mais intensa do que sobre o arquétipo masculino, pois é exigido um estado de interiorização muito mais profundo sobre o feminino em que as pulsões apenas são liberadas após um profundo entregar do corpo a vontade do indivíduo que introduz sobre o arquétipo feminino seu objeto de desejo. Nem sempre todo o desejo é realizado no arquétipo feminino por esta razão o psíquico encontra formas de sublimar o processo de canalização da dor, da libido e do pensamento.

Conhecimento Homoafetivo [Série - CCXLVIII]

O Conhecimento Homoafetivo é um conjunto de informação para um grau de envolvimento entre arquétipos de mesma natureza biológica quanto à formação da parte exógena.

Na homoafetividade as partes côncavas e convexas de um movimento excitatório sexual também estão presentes na derivação da transferência do objeto sob a visão da utilização do mesmo sexo em que seu complemento erógeno e exógeno é observado.

Tanto do aspecto homoafetivo feminino quanto no másculo uma das partes no ato do acoplamento é capaz de orientar sua libido para o sentido complementar do desejo seja ele uma apreensão pela busca do côncavo ou pela busca do convexo.

Embora os postulados Freudianos indicam que o indivíduo na busca de satisfação de seu prazer pela busca de si mesmo no reflexo do outro, este pensador não deixa de estar com a razão quando o seu núcleo de inferência quanto à análise deriva o pensamento no fundo sexual.

Mas quando se parte para outro sistema base de informação, quanto ao plano físico, é claro a manipulação sensorial que hora um dos parceiros assume para si o desejo côncavo de manifestação psíquica enquanto o outro indivíduo é capaz de assumir o desejo convexo da estrutura copular.

O fato que mesmo em casais homoafetivos em que a estrutura física de integração entre o côncavo e convexo não seja bem definida, o fato que ao assumir uma função mesmo que temporariamente sobre a cópula um indivíduo estará assumindo seu aspecto de feminilidade enquanto outro desempenhará o arquétipo masculino na relação ou junção dos corpos em um dado momento.

Da mesma forma descrita no conhecimento masculino e no feminino aqui também estão presentes todas as apreensões de entendimentos descritos em tais capítulos.

A diferenciação básica do tipo de comportamento está na inserção da adaptação ao processo de cópula que embora os condicionantes de genótipos indiquem a necessidade do acoplamento para reprodução humana, embora este objetivo esteja encrustado no inconsciente humano não será o desejo jamais suprido porque a cópula servirá apenas como estrutura de satisfação da libido e consequente obtenção do prazer, coisa que jamais poderia ser concebida dentro do modelo de interação de interação de corpos diferentes.

Os seres homoafetivos se deixam afetar para aparência do corpo de mesma identidade. Uma vez que encontrará dentro dos organismos biológicos itens de conformidade que despertarão o interesse e consequente prazer no ato da cópula entre casais. A identificação com aspectos de virilidade e encapsulamento também estão presentes nos arquétipos de identificação de mesmo tipo. E não possuem diferenças significativas que tornem o relacionamento incomum do ponto de vista a ser considerados uma aberração genética ou um desvio de personalidade.

Mesmo não estando presente a possibilidade de a cópula vir a repercutir uma necessidade de reprodução do organismo, este elo se encontra presente em sua forma transferida, embora organicamente não existam áreas exógenas de conexão para que este fato venha de fato a acorrer para o casal homoafetivo.

O fato descrito acima faz com que muitos casais homoafetivos venham a procurar outras formas artificiais de fertilização a fim de que seus instintos possam ser satisfeitos e a possibilidade de visualizar-se em uma unidade familiar um elo mais concreto para o casal que deseja trilhar por este conceito de unidade de estrutura familiar.

Este agrupamento geralmente possui muitos conflitos somáticos de afetação comportamental que recaem sobre a libido, sexualidade, aceitação e engajamento social que desencadeiam uma vulnerabilidade social capaz de repercutir em uma escala de auto segregação por toda uma existência.

O principal motivo da afetação que os indivíduos homoafetivos acabam por absorver em suas vidas é o fato da necessidade de se fazerem compreendidos quanto a sua lógica de escolha, não presente nas sociedades em que o culto pelo falo condiciona indivíduos desde crianças a manifestarem o desejo pelo encapsulamento vaginal como uma forma moral válida de perpetuação da espécie.

Este envolvimento com o conflito social faz com que os homoafetivos apresentem uma maior propensão ao trauma infantil quando chegar à fase adulta do que indivíduos que optaram por seguir o caminho biológico da utilização de suas partes exógenas.

A fobia social aos homoefetivos está na incompreensão da estrutura de conhecimento em que se recalca os aspectos doutrinários da moral na percepção do homem e da mulher como seres que devem se ater a uma conduta ilibada onde os princípios para a reputação estão condicionados a fatores sexuais de perpetuação da espécie.

À medida que o avanço da ciência e do conhecimento do ser humano inserido em seu espaço ambiente o recalque da sociedade por um modelo de idealização “divina” abre espaço para outras formas de interação e reprodução dos seres em que se espera diminuir os conflitos.

Conhecimento Marital [Série - CCXLIX]

O Conhecimento Marital é um conjunto de informações disponíveis para o relacionamento que se promove para a concretização de uma unidade familiar, em que o comportamento civil é condicionado ao compartilhamento recíproco entre as partes que celebram uma união estável.

O elo marital é formado quando uma união tem em sua constituição um processo de formação estável na cadeia de relacionamentos.

Assim o sub agrupamento que se forma de um elo marital está a formação dos papeis: de esposa e de marido. Geralmente os papéis entre casados possuem um elo jurídico bem definido que condiciona as partes a suprirem as necessidades colidas das pessoas envolvidas em laço matrimoniais.

Modernas estruturas maritais atuais (2015) já fogem da lógica de raciocínio tradicional em que é possível visualizar casamentos entre pessoas do mesmo sexo, como também em estruturas antigas de harém em que muitos indivíduos podem se unir em obrigações entre si em que coexista um laço de família sólido existente entre as partes.

A inovação para este último caso que o elo marital na forma de harém deixou de ser exclusividade do macho alfa sua realização na forma de uma quantidade de esposas capaz de sustentar economicamente, para a formação de unidades familiares em que indivíduos de mesma identidade, ou uma mulher na figura de alfa possa possuir como harém um conjunto definido de homens de forma marital.

Partindo do tipo de unidade mais tradicional para ser deslocado como entendimento para outros agrupamentos maritais mais complexos, nota-se que aspectos fundamentais nos agrupamentos que constituem unidades familiares são o respeito mútuo entre o casal, a associação dos entes como uma unidade comportamental, os fatores de disciplina da hereditariedade sobre o patrimônio do casal, a estrutura moral em que o firmamento da unidade carrega valores e princípios dentro do seio do seu agrupamento familiar e a disciplina da forma de perpetuar a família na agregação de novos indivíduos que venham a fazer parte na condição de filhos da estrutura familiar.

O respeito mútuo é a base que sustenta o equilíbrio de toda a unidade familiar. Então quando um casal parte para um processo de disciplina na forma jurídica da sua própria constituição, um acordo de cavaleiros entre as partes é capaz de prever de ordem expressa ou consciencional os limites para o relacionamento com outros seres que não fazem parte do agrupamento familiar, os limites para as aplicações sobre o patrimônio que deixa de ser um objeto individualizado para ser integrado à unidade familiar e os limites de incorporação da personalidade para a construção do princípio de unidade como um ente organizacional com uma identidade própria derivada.

A heditariedade é outra grande preocupação das unidades familiares, que têm a nítida intenção de repassarem seu conhecimento e acumulação monetária para as pessoas que tiverem sob sua responsabilidade na forma genética ou contratual como filhos que adquirem a legitimidade do património geralmente na forma de ausência dos componentes principais da relação.

Outro grande motivo para a agregação familiar é a necessidade de repassar a moral e preservar a essência de um conhecimento espiritual na forma de perpetuação de um pensamento que muito agrada que o repasse seja orquestrado para as gerações seguintes.

E por último não menos importante a forma de agregação marital é uma forma de ordenamento indispensável para a reprodução biológica, em que a lógica do comportamento é moldada para que a minimização de conflitos afeta os indivíduos possa ver na unidade uma motivação para melhor ordenar a tendência civilizatória.

Geralmente existem três formas reconhecidas e básicas de ordenamento marital: a forma mais tradicional que é o elo matrimonial em sua organização civil sem fins lucrativos de fórum espiritual; a segunda forma mais tradicional que é o elo marital que se constitui numa esfera estatual em que se oficializa uma conduta em que as partes se comprometem a honrar um compromisso de adequação à constituição familiar; e por último, uma forma que está cada vez mais popular em que as partes constituem família sem nenhum tipo de vínculo jurídico que solidifique inicialmente perante a sociedade uma forma associativa de unidade familiar.

Dependendo da sociedade as formas de dissolução de um casamento são rígidas ou flexíveis, em alguns casos independe de motivos, e em outros há que se encontrarem motivos sólidos para a manifestação do pensamento, em outros casos pode ser que haja predominância da vontade do homem sobre a mulher ou que núcleos familiares sejam responsáveis pela formação de novos agrupamentos mesmos que os interessados diretos nunca tenham tido qualquer espécie de contato inicial. Diante desta infinidade de possibilidades não soa correto que uma sociedade se insira como um modelo ideal de formação de núcleos familiares, pois as formas de constituição de agrupamentos familiares são muito mais condicionadas a moral restrita de uma sociedade e laços que envolvem costumes e modismos entre as partes. Cada um deve ser livre para se orientar de acordo com o nível de associação em que melhor as partes envolvidas se sentem como seres de livre raciocínio.

Conhecimento Reativo [Série - CCL]

O Conhecimento Reativo é um tipo de conhecimento derivado do movimento de ação que desencadeia uma série de eventos que a resultante da transição de estado é capaz de orientar a percepção após o término do desdobramento de uma ação como um efeito identificado e mensurável em termos de consequência.

A reação é senão um contraestímulo que surge posteriormente a uma ação, que pode ter fundo de uma ideação, imaginária ou um ato natural frente a um estímulo instalado na forma de uma consequência de um fato anterior.

Uma reação pode ser uma aplicação condiciona direta ou surgir a partir de uma necessidade de expressão arbitrária.

Geralmente para estruturas condicionadas quando se sabe como gerar uma causa para que o efeito possa ser inicializado, a reação como consequência natural do ato a ser desdobrado surge como uma causa associada ao fenômeno pela sua origem em seu estado de inércia.

Por outro lado quando a reação está vinculada de forma indireta a afetação da ação, é possível prever melhor a forma ou estrutura reativa que se pretende manifestar como consequência para um fenômeno, evento ou contextualização.

No primeiro caso quando estruturas reativas são muito vinculadas aos desencadeamentos de ações sistemas reativos são fáceis de ser interpretados como formas de interação reacionárias.

Quando um observador é capaz de prever que se ele é capaz de inicializar uma causa qualquer bem dimensionada dentro de seu núcleo perceptivo, então ele é capaz de desencadear reações em cadeias previsíveis em que os indivíduos que deslocam seus estados de espíritos na realidade não estão desenvolvendo o seu livre arbítrio e sim a manifestação de suas condutas de forma controlada para um objetivo alheio a sua vontade.

Por esta razão é cada vez mais urgente que as pessoas consigam ajustar estruturas de mitigação entre o binômio **ação versus reação** para que sua vontade seja de fato observada no caso de situações em que terceiros possam afetar o ponto de equilíbrio dos indivíduos propensos a reação imediata diante de situações do cotidiano.

Quando eventos de grande comoção são despertados da noite para o dia, a quem interessa incentivar alguém ao protesto? Se um indivíduo é consciente que determino estímulo irá conduzi-lo a um tipo de raciocínio e consequente reação cujo objetivo principal da reação passa a não ser do indivíduo que reage mas do indivíduo que despertou a ação sobre a consciência de quem não teria a capacidade de sair da estrutura de raciocínio, é um forte sinal de que as pessoas reagentes em questão servirão como massa de manobra enquanto o objetivo principal não for atingido.

Toda reação é legítima desde que exista um fator de proporcionalidade diretamente ligado ao conceito de sua afetação.

Por isto o ordenamento jurídico é capaz de ordenar as formas validas de controle para que as relações entre as pessoas não gerem um atrito que seja impossível depois de se chegar a um equilíbrio que vise dirimir os conflitos que foram formados pela divergência de opinião.

A reação em cadeia é um exemplo típico de canalização de excessos que podem facilmente ser controlados quando um observador é capaz de compreender as relações de causa, efeito e consequência, e induzir milhares de pessoas a seguir por um caminho reativo que as induzirão a percorrer por um caminho conhecido por quem foi capaz de construir um cenário e transmuta-lo para a realidade.

Toda reflexão é um caminho mais saudável e seguro para quem deseja imprimir uma reação sobre determinado assunto que venha necessitar de sua intervenção direta.

A segurança que uma reflexão fornece é pelo retardo, como uma manobra válida, da afetação, na forma de reação, em que o sujeito é capaz de raciocinar todas as vias válidas de conduta antes que a reação legítima seja condicionada a ir para o campo de ação.

Desta forma, uma decisão consciente sobre o tipo de reação em que uma ação deverá ser respondida torna muito mais viável do ponto de vista humano a chegar a um denominador comum que agrade aspectos interiores e de associação entre os seres envolvidos.

Nem toda ação requer uma forma de reação para conduzir a uma sequência predefinida. Um indivíduo reflexivo pode chegar a conclusão de que a não reação é um componente poderoso para não se imprimir o desencadeamento de uma sequência de fatos que teriam por natureza consequências desagradáveis.

Na dúvida em imprimir uma reação como resposta a uma ação geradora de conflito é conveniente procurar auxílio por parte de alguém que já vivenciou alguma estrutura de comportamento semelhante, para tiver o proveito de experiência a fim de servir de estrutura de apoio para uma tomada de decisão sólida.

Conhecimento Prescritivo [Série - CCLI]

O Conhecimento Prescritivo é um tipo de informação que agrega instruções para indivíduos que desejam utilizar determinado conteúdo de um objeto-contexto que sirva como um guia de boas recomendações de uso na manipulação da coisa.

São partes indispensáveis para uma prescrição: o título; a forma de uso; as informações ao usuário; a quem se destina o produto; as contraindicações; as advertências; as precauções, as interações com outros produtos; os cuidados com a manutenção, armazenamento e guarda do produto; os motivos de uso vinculados aos produtos; os males em que o produto pode causar na saúde; os resultados de eficácia esperados; as indicações; as referências; o responsável direto pela administração do conteúdo; as aplicações de uso; reações adversas do produto; superdosagem e dados de segurança.

A capitulação prescritiva é uma via que pode ser construída a partir de mais de uma etapa. No caso clínico, por exemplo, a primeira etapa é o contato analítico do profissional de saúde que canaliza os sintomas de um paciente para inferir a forma adequada de tratamento.

Então o médico desencadeia a primeira etapa do processo de prescrição que é a elaboração de uma receita em que seus dados como responsável pela administração do medicamento estão inseridos dentro do material prescritivo. Além desta formalização os nomes dos medicamentos são relacionados, bem como a frequência de uso e a dosagem necessária com a periodicidade de ingestão recomendada fragmentada de acordo com a necessidade pelo uso do medicamento.

A segunda etapa clínica ocorre após a comercialização do produto, em que o indivíduo com o contato com o medicamento recorre à confirmação da bula de remédio, que é na realidade um indicador prescritivo que traz as informações complementares indispensáveis para a segurança do usuário do produto.

A terceira etapa é a percepção do paciente quanto aos efeitos produzidos pela aplicação do medicamento sobre o seu organismo. Para em seguida, quando houver a consulta de retorno ao profissional médico que faz o acompanhamento do enfermo os ajustes na dosagem possam ser ministrados pela percepção conjunta médico-paciente.

A prescrição também é utilizada na forma de um manual de instruções de como manipular objetos geralmente de fabricação manufaturada. A carta de recomendações segue mais ou menos um padrão universal descritos no segundo parágrafo deste texto.

O objetivo de uma prescrição é de nutrir de informações relevantes ao usuário para que ele tenha a segurança requerida para manipular e manusear o produto que adquiriu sem maiores dificuldades.

A prescrição é um poderoso instrumento jurídico uma vez que se o usuário de determinado bem prescrito não segue as recomendações expostas no uso do produto e ultrapassa a barreira ou limite imposto para sua aplicação, então os responsáveis diretos pela comercialização do bem passam a não ser solidários com os efeitos que são reproduzidos a partir da aplicação indevida por parte de um consumidor desatento.

As recomendações na forma de prescrição não se reduzem apenas na circulação e consumo de objetos, mas também pode se vincular aos manuais de instruções diante de situações adversas ou diversas, para a realização de procedimentos, para sistematização de procedimentos em caso de emergências ou eventos esporádicos, entre outros casos.

Para compor uma prescrição o descritor deverá ater para ser claro e objetivo quanto o tipo de informação que julgar relevante na manipulação da coisa que deseja catalogar para servir de uma recomendação PRÉVIA em relação ao seu uso corrente.

A noção de segurança é fundamental para que o descritor considere a natureza de seu informativo a fim de evitar o mau uso de um produto ou esquematização de uma tarefa.

Quando necessários para a boa compreensão do usuário de uma prescrição, mapas mentais na forma de figuras e imagens de partes dos produtos devem estar dispostos de forma clara e etiqueta a fim de orientar a melhor forma de manipulação da coisa ao qual se referencia.

Nos casos que a segurança da manipulação de um material pode imputar em grave dano a integridade física de um indivíduo é conveniente que o usuário tenha consciência em recorrer às indicações do material prescritivo a fim de que a informação reduza significativamente a chance de dano ao indivíduo.

Mesmo que alguém tenha o costume de consumir um medicamento por intermédio de uma consulta médica, é conveniente de forma repetida e sistemática a observação da prescrição a fim de que o cérebro fixe a informação substancial para a segurança do indivíduo. Bem como observar possíveis adicionamentos na bula do medicamento a cada nova compra do material, pois os laboratórios costumam acrescentar dados úteis principalmente quanto à aplicação, uso e contraindicações que o uso continuado do medicamento permite descobrir novos elementos que não foram capitulados no ato de autorização inicial para comercialização de um medicamento.

Conhecimento Informativo [Série - CCLII]

O Conhecimento Informativo se vincula ao princípio de repassar conteúdo a terceiros a cerca de um objeto em que um objetivo e finalidade estão condicionados ao ato de comunicar algo que julgue importante.

Geralmente o conhecimento informativo é uma forma muito vasta de comunicação entre partes. Onde a essência da informação está em transmitir algo que se detenha conhecimento para outras pessoas a fim de agregar valores do referente sobre o referencial.

O objeto pode ser um fato, de um fenômeno, um ato, de uma mudança de atitude,...

O objetivo refere-se aos motivos determinantes para que o ato de comunicação seja válido e necessário para que um informativo possa ser orquestrado. São exemplos de objetivo de informativo: avaliar melhor um cenário; explicar os motivos que levaram uma organização a tomar uma atitude de retirada de um produto de comercialização;...

E a finalidade compreenda o que espera alcançar com a atitude vinculada diretamente com o objeto. Como exemplo: retomar a confiança dos investidores; incentivar ao consumo de bens e serviços; buscar sinergia junto a outros setores da economia;...

Um informativo também pode ser encarado como uma forma de intercâmbio de alguém ou alguma representação jornalística com a finalidade de disseminar conhecimento pela uniformização do conhecimento da dinâmica social.

Os informativos são importantes estruturas de nivelamento social, uma vez que padronizam a absorção de um conhecimento. Por este motivo a eles não se recomendam tratar de questões imprecisas e pontuais de cidadãos da sociedade uma vez que o fato restrito nem sempre é aconselhável que desencadeie uma norma informativa genérica.

Por outro lado muitos informativos utilizam casos particulares para que a informação pontual possa vir a ser trabalhada de forma consciencional para uma sociedade. Com o objetivo de demonstrar para o social que determinados tipos de comportamento estão ocorrendo dentro da sociedade e que o avanço do entendimento do fenômeno pode surgir como uma oportunidade de uma norma ou recomendação que minimize o conflito entre os seres que em circunstâncias idênticas num futuro possam vir a se condicionar a passarem pelas mesmas aflições do caso particular.

Nem toda informação deve ser canalizada para toda a sociedade. É o caso de uma fábrica de automóveis que ao fazer um recall interessar comunicar o fato da manutenção de uma peça apenas aos seus usuários para que a providência tomada que está afeta a segurança possa reproduzir os efeitos sobre os seus clientes de forma específica.

O uso da linguagem de um informativo deve estar coerente com os princípios de quem projeta a informação e, sobretudo orientado para o tipo de público ao qual deve o informativo transferir a informação desejada.

Os informativos devem seguir um padrão de complexidade em coerência ao perfil do público ao qual se destina informar. Assim se um informativo é para a classe médica, o seu conteúdo não deverá estar canalizado para a compreensão de pacientes.

Princípios morais e éticos devem embasar as fundamentações para a resolução de um informativo, de forma que o informativo não possa conter dentro de seu conteúdo de elementos que ampliem conflitos e/ou provoquem fissuras e atritos nas pessoas ao qual se objetiva informar.

A escolha das palavras é fundamental para adequar a necessidade à correta absorção do que se sinaliza repassar como informação para um público específico.

A urbanidade permite visualizar um informativo dentro de um padrão de comportamento que não seja capaz de ferir princípios ou segmentar pessoas para a formação de um embate dentro de uma sociedade.

Da mesma forma um informativo não pode servir para atacar pessoas, e sim responder a ideias que estão sendo transmitidas que poderiam representar uma ruptura do pensamento que alguém ou um grupo acredita ser essencial para a sociedade.

A linha de raciocínio de um informativo deve se pautar por uma sequência lógica de argumentos. Em que o encadeamento dos tópicos deve se limitar ao assunto a ser transmitido, sem que divagações desconcentrem o leitor do verdadeiro objetivo da comunicação.

Quanto à forma de transmissão do informativo ele deve seguir o padrão de sua finalidade, portanto a transmissão da informação pode ter caráter gratuito, subvencionado ou monetizado.

Informativos densos são pouco acessados e não despertam o interesse pela leitura.

Enquanto que resumos na forma de sumários executivos são instrumentos muito importantes para despertar o interesse pela leitura mais densa quando ela é extremamente técnica e necessária para o entendimento de uma questão.

Conhecimento Tradicional [Série - CCLIII]

O Conhecimento Tradicional é formado por um conjunto de informações que seguem um padrão histórico-social em que o aprendizado repassado de uma geração para outra é substancialmente importante para o desenvolvimento de um agrupamento populacional.

A tradição origina de um compromisso de uma geração descendente em resgatar valores, princípios e juízos de gerações passadas.

O objetivo da tradição é levar para frente tudo o que é considerado positivo que um dia a relevância social atribuiu um valor incalculável para o agrupamento.

A tradição é uma espécie de recordação ou memória coletiva com a finalidade de repassar estigmas que para um tempo a significação representou uma afirmação sobre uma conduta ou comportamento.

Geralmente a transmissão do conhecimento é herdada de pais para filhos. Muitas vezes a forma de transmissão é através de eventos de fundo folclórico.

Lendas, danças típicas, o modo de bem preparar os alimentos, costumes, dias sacros, eventos festivos, modismos seculares,... são formas de demonstração de conteúdo tradicional.

Sobre este tipo de visualização de identidade passada são transmitidos argumentos e valores de respeito aos mais velhos pelo resgate de princípios que os mais novos deverão seguir para encontrar a unidade e significação de vida que as gerações passadas foram capazes de desenvolverem em suas vidas.

Para a tradição praticar uma ação não é simplesmente executar uma sequência de ações condicionadas a um movimento contínuo e ritmadas. E, sobretudo, cultuar uma identidade que ao tocar a alma do indivíduo encapsula aquele entendimento em que a pessoa se torna guardião de um fundamento que deverá servir de inspiração e guarda para a geração seguinte.

É, sobretudo, uma responsabilidade social por parte de quem carrega o princípio em disseminá-lo para a geração seguinte.

A significação do significado de uma tradição é a mola mestre para a compreensão da forma de dotar o significado dos elementos associados à execução primária de um rito, ao canalizar o espírito de quem se resigna a ação de rememorar o passado e absorver nas entrelinhas da execução do conhecimento aquele alicerce que dá gozo e prazer para a vida.

A essência do conhecimento não está na prática da ação, mas na identidade que se constrói ao identificar na rotina da tradição aquele aspecto que desperta o aprendizado encapsulado que está adormecido e que apenas aquela pessoa capaz de entrar em sintonia com a pulsão do conhecimento é capaz de resgatar a significação que de fato irá contribuir para aquiescer à mente e elevar o espírito de quem comunga a ideia de absorver um princípio de interiorização profunda.

Para o leigo o ato de perseguir uma romaria, como um evento tradicional, pode parecer um desperdício de tempo, ou um episódio maçante condicionado a ruína do tempo, mas para quem é capaz de sintonizar sua essência dentro do que os cânticos são capazes de sintetizar dentro da canção melódica e os ritos a abrir abstrações no inconsciente que são capazes de fusionar nos fatos no entendimento do comportamento social que o antepassado recorria em sua dinâmica de vida, faz despertar um elo associativo entre passado, presente e futuro, e assim se fortalece a tradição dentro de um indivíduo.

Na relação causal em que o efeito da tradição é na realidade não a repetição da romaria, mas a repetição de um compromisso que está encapsulado quando o indivíduo é capaz de encapsular o preceito pela compreensão da rotina, pela compreensão que se vincula a temporalidade, e se torna apto a migrar para frente na forma de afetação de seus princípios, certezas e valores quando é capaz de moldar o seu comportamento cotidiano.

Mesmo que o impúbere ao visualizar o comportamento de seu pai ou avó não se aperceba os motivos que o condicionam ao “vício” do comportamento. A compreensão se faz realmente jorrar quando o significado da “romaria” faz fusionar as sequências de comportamento ao longo do tempo. Assim faz-se o compromisso renovar para a geração seguinte.

E em muitas tradições, os ritos buscam este laço e ao mesmo tempo preparar os mais novos para a despedida. Não como uma partida definitiva para o mundo dos mortos. Mas como uma despedida temporária que o culto à tradição indica que é necessário seguir a vida.

O afeto é renovado, o amor se entrelaça, o sentido da vida é enfim perseguido. Até um novo momento, até um novo ápice, até uma nova construção de identidade da vida.

A tradição é uma aceitação a um modelo que ao ser compreendido incorpora os elementos essenciais que uma geração ao repassar o ensinamento na forma de sua estrutura comportamental é capaz de imprimir na psique dos mais novos a sua fundamentação para a construção do mundo.

É um exercício de cidadania. De ativação de paradigmas. De sintonia com a partilha territorial e do conhecimento com outros seres. É vivenciar o coletivo e o coletivo reconhecer sua unidade como merecedora da construção do conhecimento. Enfim é ser lúdico na abstração.

Conhecimento Replicante [Série - CCLIV]

O Conhecimento Replicante é um conjunto de informações que servem para a criação de estruturas de conhecimento na forma de blocos com o objetivo de repasse holístico de uma unidade de conhecimento.

Nem sempre é uma tarefa fácil absorver um conjunto de informações e fazer com que após ela cumpra sua função social e maturação que ela seja repassada para gerações seguintes ou novos indivíduos que desejam também absorver a informação.

Então é conveniente estruturar o conhecimento na forma de blocos concisos a formar unidades referenciais completas com identidade própria.

Estas unidades de conhecimento servem para a transferência codificada de significantes com seus respectivos significados puros.

As unidades a serem transmitidas possuem poucos núcleos associativos, mas possuem conectores que servirão para o membramento de informações entre distintos mecanismos de coesão e coerência com a finalidade da reconstituição integrada das distintas unidades de saber em um único conhecimento holístico.

As unidades de informação que são trabalhadas com o objetivo de serem replicadas devem ter elementos que podem ser acoplados de forma cinética, através de movimentos cinestésicos, nenestésicos e sinestésicos que serão estudados mais profundamente em capítulos específicos do conhecimento.

Estes pontos que permitem a condensação de uma unidade de informação em outra para formar um cenário e consequente realidade sensorial cinética dentro do intelecto é capaz de acessar por rotação as diversas unidades que estão alocadas de forma mais ou menos estruturada dentro de porções específicas no córtex cerebral.

Imagine este ambiente cinético como um televisor a transmitir uma imagem tridimensional na forma de globo de informações (cérebro humano), e ao formar a imagem tridimensional a fixação em algum ponto no ângulo de 360ª é suficiente para despertar uma nova identidade cuja significação era condicionar esta tela do “televisor” a uma nova imagem focada sobre o aspecto referencial da unidade setada.

Porém a nova unidade setada ou inicializada ou ativada energeticamente está fusionada também vetorialmente em múltiplos pontos de junções que permitem a coligação com outras unidades referenciais deste televisor mental chamado de intelecto.

Então a imagem principal, ou o núcleo sensorial em que o foco está aderido sobrepõe sobre o globo do intelecto enquanto as informações acessórias continuam fundidas tridimensionalmente nas camadas mais internas do intelecto, nesta analogia do globo intelectual estariam nas camadas mais profundas do televisor sobrepostas umas as outras em que apenas a perda conectiva é que está amostra dentro do agrupamento de informações primárias.

Então para que uma informação venha a ser naturalmente replicada é necessário fundamentar bem as unidades de conhecimento sobre um ordenamento de signos e abstrações que se fundam umas as outras na forma de conectividade remissiva que fortaleça exponencialmente a migração de uma porção de unidade conceitual disposta dentro de uma unidade de informação para uma unidade de informação correlata.

Um exemplo prático desta consequência natural a projetar pelo contexto do ciberneural são os agrupamentos semânticos na forma de pensamento que quando uma pessoa é capaz de projetar uma lógica de pensamento ela é fundamental para absorver alocações de memória onde pensamentos também abstratos estão prontos para eclodir devido a movimentação da vizinhança do sinal disponibilizar os conectivos necessários para que o fusionamento das ideias possa definitivamente emergir do inconsciente humano para o consciente do indivíduo.

Um cérebro eficiente é um cérebro capaz de alocar em grau de parentescos engramas com significação aparentes bem próximas que seriam estruturalmente responsáveis pela fabricação de conceitos antológicos que o grau de aproximação permita codificar sequências de ordenamento lógico que minimizem o esforço pela busca e apreensão de elementos na forma de signos, sensações, abstrações complexas, elementos estruturalmente emocionais e saltos sobre a própria ordenação neural-cognitiva.

Replicar é uma tarefa das mais complexas existentes nos seres humanos, e, no entanto os humanos fazem isto com maestria sem se perceberem a todo o momento. A lógica do sentido de evolução tem tornado as estruturas mais aptas a responderem de forma mais rápidas aos estímulos ambientais.

Porém os seres humanos que conseguirem compreender o fundamento da replicação de ideias possivelmente condicionará sua mente a migrar mais informações de forma holisticamente mais eficiente em que a noção de aprendizado será apenas uma questão de organizar a mente para corresponder a responder de forma satisfatória para qualquer tipo de necessidade que venha o organismo a depender. Por isto antes de replicar uma informação é importante que o indivíduo observe as estruturas mais eficientes que estão dispostas para que capitule e venha a migrar para os outros seres apenas aqueles relacionamentos eficientes.

Conhecimento Normativo [Série - CCLV]

O Conhecimento Normativo é um conjunto de informações que regulamentam ou sistematizam a aplicação de uma conduta que se supõe necessária para moldar o sistema volitivo de um comportamento.

A norma serve para disciplinar através de um ordenamento uma infinidade de comportamentos. Sua necessidade de criação está na natureza divergente humana que possibilita uma infinidade de ações e reações cuja distinção entre os seres impossibilitaria uma convivência compartilhada de um espaço em que os seres permutam suas necessidades.

O efeito de escassez de recursos em que o espaço territorial dispõe como uma forma de cada indivíduo vir a administrar sua vida segundo seus desejos, também é um fator de complicação uma vez que os desejos somados dos indivíduos para a realização de suas necessidades superam exponencialmente os recursos que se encontram dispostos no espaço compartilhado como uma forma de interação entre os seres.

Então como os indivíduos de um mesmo espaço tendem a viver de forma consorciada na partilha do território normatizar o convívio é um mal necessário para que os indivíduos possam se tolerar e viver de forma harmoniosa dentro das relações de conflito através de complexas maneiras de ordenamento territorial.

Uma norma pode ser encarada como um preceito que deve ser seguidos por todos aquele que o acordo entre as partes sugere indicar como um caminho consensual que deve ser compartilhado pelo agrupamento.

Além de ordenar a forma de comportamento que deve ser seguida dentro do espaço territorial, a norma também serve como uma diretriz em que processos e eventos devem ser encadeados de forma a satisfazer uma equação de bom senso na tramitação de um modo de vida que deve ser operante.

Uma norma deve ser o mais genérica possível para atingir a todos dentro de uma estrutura compartilhada e permitir que a discricionariedade dentro de sua linha taxativa de argumentos sirva de inspiração para àqueles subordinados a ela ofereça uma impressão de livre arbítrio.

Então a norma deve restringir ao moldar um comportamento, porém deve permitir também que o comportamento condicionado encontre outras formas alternativas de expressão capazes de não tolher definitivamente a vontade de uma pessoa dentro do espaço territorial ordenado.

As normas também não podem ser pactos que privilegiam uns em detrimento de outros, se assim for o princípio de exclusão de privilegiados irá denotar a própria rebeldia do preceito por parte daqueles elementos dos agrupamentos que se despertarem para o direito afetado.

A norma não pode ser criada para beneficiar também o caráter particular sobrepondo os interesses coletivos. Porque a eficácia da norma está em preservar o desejo de ordenamento sensorial dos indivíduos de um agrupamento em face ao desejo de compartilhamento de recursos.

A confecção da norma deve ser simples e seguir um padrão de linguagem validada para o agrupamento.

De nada vale impor limites e fazer regras se as pessoas que a eles devem se condicionar não veem como válidos seus pressupostos e sua linha de coerência lógica.

O caráter normativo deve servir para ajustar as tendências e não gerar disparidades que poderiam afetar o equilíbrio da partilha do espaço territorial com o desenvolvimento temporal de uma civilização.

Sobre a norma existe a concordância interior de cada ser dentro do ordenamento de que sua validade é suficiente para instituir um poder de polícia para garantir que as regras do ordenamento possam ser obedecidas para o bem de uma sociedade.

Ninguém fora da lei pode invocar a norma para se ausentar de obrigação a todos imposta, a menos que a invocação da lei sirva de aparato jurídico para a preservação de direitos na forma de melhor induzir o seu reenquadramento para que a norma possa voltar a ser seguida dentro dos trâmites em que a norma assim indicar.

Quando a natureza uma norma pode ser rígida ou flexível, pode ser na forma de uma constituição ou um manual de boas práticas de convívio, taxativa ou eletiva, doutrinária ou dogmática, vir a ser constitutiva ou outorgada,...

Não seguir as diretrizes em que a norma estabelece para o agrupamento pressupõe-se a concordância pela imposição de sanções aos infratores, que pode ser canalizada para o pagamento de multas, advertências, embargos, impostos, obrigatoriedades, serviços alternativos, prisão e em alguns casos até pena de morte.

As normas têm uma tendência a imutalidade e a perenidade de suas afirmações. Por este motivo é tão difícil de derrubar sua aplicabilidade, a menos que haja um consenso entre os formuladores de sua função sob condições em que o ordenamento jurídico considera válido. A mudança de uma norma atinge o modo de relacionar de todo um agrupamento.

Conhecimento Bibliográfico [Série - CCLVI]

O Conhecimento Bibliográfico está no conjunto de informações que permitem a elaboração de material descritivo sobre a vida de pessoas na forma de um autorretrato de seu próprio tempo onde se procura repassar para terceiros a relação com o mundo que o personagem da bibliografia oferece ao se expor os motivos internos que os levaram a desencadear eventos em sua existência.

Para escrever um material de fundo Bibliográfico o autor da obra deverá ser o mais isento possível em não querer transformar sua história de vida em uma odisseia além do limite da veracidade.

O tom descritivo deverá imperar sobre o discurso, de forma que os fatores de sua personalidade devem ser narrados a representar o seu rol de motivos que foram determinantes para sua tomada de decisão.

Uma bibliografia pode ser elaborada pelo próprio personagem, como também vir a ser elabora pela visão de um terceiro que encontra material suficiente para catalogar a vida de uma pessoa que seja alvo do estudo.

A riqueza de todo material bibliográfico está em trilhar a linha de raciocínio que leva ao estudo antropológico dos motivos responsáveis pela linha lógica argumentista capaz de levar a consequências dos fatos.

Desta forma é conveniente evitar falácias, a menos que este seja um traço que se pretenda mostrar para outros indivíduos como um atributo marcante da personalidade de quem deseja transmitir sua história de vida.

Não se pode afirmar que um estudo Bibliográfico representa a verdade absoluta dos fatos, mas a visão temporal de um indivíduo que foi capaz de transmitir a sua visão de mundo quando os fatos estavam sendo desencadeados.

Como se sabe trazer à tona uma realidade podem ser motivos para muitas críticas, porque nem sempre o público está preparado para compreender que bibliografias são modos particulares de representar o desenvolvimento e desencadeamento da personalidade de um indivíduo.

Algo marcante sobre uma bibliografia é a presença da temporalidade e da localidade. Tais princípios são fundamentais para determinar a época e o lugar onde os fatos vividos foram observados dentro de sua linha de raciocínio.

O fator mercantilista para a produção literária geralmente corrompe o caráter bibliográfico dos livros, uma vez que as histórias têm a tendência natural de receberem retoques em sua constituição para tornar a mensagem mais agradável o que acaba por descaracterizar um estudo bibliográfico pelas sucessivas tentativas de transformar fatos em atos de heroísmo e aproximação do leitor do personagem principal pela elevação de fatores de estima e consideração sensorial.

Existe uma tendência natural de valorizar os aspectos nobres da personalidade de um indivíduo quando ele opta por escrever a sua própria auto bibliografia. Essa espécie de altruísmo corrompe a essência do conhecimento que se deseja verdadeiramente transferir para os leitores.

E ao transferir o conhecimento com o vício de afetação da personalidade além de induzir os leitores às falsas percepções também é substancial para indicar falsas trilhas para que outros possam seguir naqueles momentos em que a experimentação do personagem indicar ser algo nobre a ser percorrido.

O problema do leitor do século XXI (2015) é a falta de criticidade quando absorve um conhecimento. Quando se lê algo geralmente não se formula um prévio senso crítico que se permita refletir sobre a natureza em que a leitura promove a absorção de ideias. Por isto as bibliografias que maquiam a vida de celebridades são tão perigosas quando existe um declínio da veracidade na construção dos pressupostos em que os personagens se viam motivados para seguir suas jornadas existenciais.

Assim tudo o que se convenciona a ler parece ser uma forma de ordenamento mental válida para o resto da vida, enquanto que poderia sim raciocinar o leitor que o ordenamento do pensamento é senão uma percepção temporal que está fadada a obsolescência com o passar do tempo, pois novos parâmetros e novos paradigmas são acrescentados à medida que o futuro homem moderno evolui.

Os desvios das bibliografias são prejudiciais porque ao fundamentar sobre ilusões é suficiente para criar ícones em que os alicerces se fundamentam em fantasias. E tais ilusões tenderão a ser perpetuadas por muitas gerações sem que o compromisso com a verdade seja de fato compensada em modelos bibliográficos que indiquem os elementos positivos e negativos que todo o ser humano é capaz de condensar dentro de si mesmo.

Outro fator de descaso nos livros autobiográficos é o desnivelamento da proporcionalidade entre os feitos e as vaidades, em que as vaidades estão os atos que levaram as pessoas a fazerem coisas que não são consideradas dignas para o seu tempo.

Então se convenciona a realçar muito aquilo que agrada e colocar debaixo da sombra todo o aspecto que possa parecer danoso e desmerecedor aos olhos do próximo. Criando gerações de pessoas que tentam sintetizar a personalidade de seu ícone amado. Que fora construído à base de sombras em que somente os arquétipos positivos se apresentavam à mostra.

Conhecimento Expositivo [Série - CCLVII]

O Conhecimento Expositivo é um conjunto de informações necessárias para orientar a mostra de um conhecimento no espaço tridimensional através de qualquer forma de expressão do saber.

A exposição de algum tipo de conhecimento pode acontecer através de vários tipos de envolvimento do público.

Quando o núcleo de uma amostra são objetos, então se convenciona a elaboração de eventos da base de feiras, convenções e museus que mantém as obras fixas em um canto a formar um circuito sensorial em que as peças são alocadas com suas respectivas referencias com a finalidade de que um conhecimento mesmo que mínimo seja repassado para quem tiver contado com as obras.

Por outro lado nos eventos do tipo: palestras, seminários e congressos, o tipo de exposição que se pretende expor são linhas de argumentação interna que se pretende expor um conteúdo que alguém supõe dominar e que houve uma apreensão em que existe um sentimento de repasse num processo de comunicação lúdica.

Também não menos comum existe a exposição de víveres em que animais e plantas são deslocados para centros de convenção ou amostrados no próprio campo com a finalidade de mostrar para outros os avanços da ciência, das instalações e no modo de tratamento dos elementos vivos.

A exposição de pessoas para diferentes fins como vestuário, moda, estrutura física, habilidades também é outra forma de comunicação que este tipo de conhecimento tem sobre a demonstração sua característica de análise.

São quesitos essências para eventos expositivos: a performance; a aparência; a habilidade em demonstrar; a consistência da coisa; o avanço que se pretende demonstrar; os fatores que podem ser agregados ao quesito exposto;...

A performance está na demonstração de que a coisa possui aqueles atributos ao combinar com o espaço em que está situada é capaz de orientar a percepção de um diferencial que permita diferir de outros elementos que estão situados de forma corrente no senso comum.

Na aparência, a coisa deve se situar de forma a destacar sobre o ambiente, em que atributos universais possam seduzir um maior número de pessoas possíveis.

A habilidade de demonstrar deve ser inerente à percepção de quem é capaz de selecionar o que se deseja evidenciar. E este destaque vir a servir como estímulo à diferenciação aos olhos do público do atributo evidenciado.

A consistência da coisa deve surgir na fundamentação de que o que se deseja demonstrar não é uma característica transitória e que seus efeitos irão durar durante o período em que os fatores de inovação descritos indicar como válidos para o que está exposto.

O avanço que se pretende demonstrar algo deve ser notado pela valorização do atributo. Em que o espaço expositivo deva valorizar a coisa expositiva como uma forma de melhorar a percepção de quem é capaz de perceber o avanço sobre um modelo de visualização de algo.

E por último novos fatores podem ser agregados ao produto de forma que o conjunto da obra seja observado como a somatização de características em que o todo holístico é capaz de denotar um certo avanço. E fazer com que desperte o interesse por parte do público daquele interesse por possuir ou se vincular ao que está sendo exposto.

Existe uma tendência natural de a seleção expositiva procurar selecionar os objetos, seres, ou pessoas através de elementos cognitivos que remetam ao tipo de associação quanto a aparência da melhor desenvoltura, na busca incessante das curvas ou formas geométricas que segmentem o pelo como a expressão do que mais de moderno e substancial em termos de avanço possa coexistir da classe amostrada.

Este fator de seleção natural segue um padrão modal, graças ao condicionamento psíquico que privilegia para uma época aqueles elementos espaciais mais incomuns em que um alicerce para a curiosidade faz aproximar o raciocínio da necessidade mais prolongada de apreensão da coisa.

Com o passar do tempo, o costume com o elemento “belo” o faz tornar um ente de expressão comum e o modismo se reverte a outras formas de alocação mnemônica de forma que elementos antes desprezados passam a repercutir sensorialmente combinados com outros atributos como o despertar de um interesse ao incomum rotacionando o conceito de beleza e criando outros parâmetros de abordagem.

Os fatores formais de desenvolvimento de uma exposição corroboram para que o nível de informação do público que privilegia uma exposição possa despertar o interesse pós amostra.

Infelizmente o acesso postecipado ao ciclo de um evento expositivo ainda representa um ponto muito falho de retomada de processos de inovação. E por este motivo a tendência natural de toda coisa exposta é cair no esquecimento em curto prazo e a médio e longo prazos virem a ser despertadas sensorialmente pela linha de argumentos que permitiu-se identificar com aquele atributo essencial identificado.

Conhecimento Ecológico [Série - CCLVIII]

O Conhecimento Ecológico é composto por um conjunto de informações para a ordenação de um senso de preservação do habitat em que o aprendizado constante sobre a vida é a mola mestra para sintetizar o sistema lógico em que as unidades carbono necessitam para o desenvolvimento de suas existências.

O estudo ecológico irá trabalhar nos seres humanos com a noção de meio ambiente e as implicações do gerenciamento humano dos ecossistemas no conflito pela busca de espaço entre os diversos espécimes da natureza e a necessidade de fixação do homem em seu território.

Os aspectos ligados a atmosfera terrestre em relação as suas interações com o ambiente terrestre e as implicações diretas da interferência das fontes de poluição da atmosfera em face da necessidade de utilização do ambiente.

A preocupação que se encerra sobre o aquecimento global a fim de encontrar causas e as soluções para os conflitos originários da degradação pela canibalização e uso irracional dos recursos materiais disponíveis no planeta.

O efeito estufa e as consequências danosas para o ambiente em que a dimensão do evento é capaz de fragilizar ecossistemas e diminuir o número de espécies que vivem livremente em seu habitat.

Os elementos e fatores do clima em que a vitalidade dos biossistemas são medidos a partir das inclinações e elevações das populações dos espécimes vegetais e animais presentes na natureza.

Os fatores ligados diretamente ao aproveitamento dos rios, dos recursos que deles possam o homem e outros seres depender. Das bacias hidrográficas, dos mananciais de água, do ciclo da água até o seu encontro com o mar e devolução de seu conteúdo na forma de estações de chuva.

Os fatores ligados ao crescimento populacional, as implicações diretas sobre os espécimes, as formas de ordenamento que podem diminuir o conflito entre espécimes e outras formas de interação.

Também a ecologia se preocupa com os biomas e as práticas de conservação do meio ambiente, para que o ciclo de vida das espécies não possa entrar em colapso.

A ecologia também se preocupa com o homem como agente transformador e construtor do espaço geográfico. Então tenta repassar o conhecimento da importância da interação com a natureza a fim de que o despertar do consciência de preservação possa contribuir para a continuidade das espécies.

A ecologia também se preocupa com as alterações na natureza em decorrência do avanço tecnológico. Até que ponto a produção pode ser mais importante com o conflito por recursos com outros espécimes de deles dependam como fonte de recursos para sua sobrevivência?

De uma forma mais macro as implicações que os principais problemas urbanos são capazes de proporcionar um desequilíbrio sobre os habitats terrestres.

Então organizações não governamentais e governamentais acompanham indicadores globais de meio ambiente com a finalidade de monitoramento constante e mapeamento das áreas de criticidade de risco.

O lixo urbano a afetar o equilíbrio dos ecossistemas. O uso racional da água como uma tentativa de diminuir o desperdício e conscientizar que a escassez do bem pode prejudicar todas as espécies.

O nível de poluição atmosférica como uma forma de identificar as externalidades do homem e da natureza.

O desmatamento como um fator de expansão crítica do homem sobre a natureza sob o pretexto da necessidade de matéria prima e mais espaços para a produção de alimentos.

A desertificação como um processo natural e induzido pelo homem, como forte fonte de preocupação pela diminuição acelerada do número de espécies e elevação do conflito por mais espaços necessários ao cultivo de alimentos.

O equilíbrio dinâmico entre as espécies. As superpopulações de uma espécie como podem afetar a dinâmica de reprodução e de assentamento de outras espécies.

Os problemas endêmicos originários do cultivo extensivo e irracional do ordenamento territorial.

A catalogação das espécies e o devido estudo de como elas podem ser utilizados para os benefícios das populações que interagem dentro de um mesmo ordenamento territorial.

O estudo dos ciclos e interações entre os diversos biomas e ecossistemas. A fim de que a contribuição possa servir como uma orientação para a preservação no futuro das espécies existentes inclusive da própria preservação da espécie humana.

A preocupação com as áreas degradadas pelo uso excessivo do solo, ou seja, para o cultivo, para a pecuária, para a mineração ou pelo extrativismo.

O estudo de como os desequilíbrios é capaz de afetar os seres humanos e outras espécies e as formas de diminuir os abusos do homem no avanço da apropriação do espaço como sendo exclusivo da espécie.

Conhecimento Partidário [Série - CCLIX]

O Conhecimento Partidário é um conjunto de informações característicos de organizações que sintetizam a perseguição de uma linha de raciocínio que pode ser percebida por uma linha de pensamento ideológico que objetiva convencer um ordenamento populacional que suas convicções são demasiadamente fortes para gerar uma linha de raciocínio em que o indivíduo vinculado ao ordenamento político deva seguir como norteador das ideias centrais.

Os partidos são estruturas organizacionais viciadas em um modelo de entendimento de como um ordenamento jurídico deve interferir sobre a vida das pessoas.

A construção do modelo de pensamento deriva uma retórica de raciocínio que visa orientar indivíduos a perseguirem seus objetivos segundo uma lógica própria construída dentro de um partido.

O pensamento partidário tenta conquistar por meio do convencimento os indivíduos de uma gleba de que o seu pensamento constitui a absoluta verdade e o caminho mais viável para o ordenamento jurídico.

Os pontos firmes do pensamento partidário tentam minar os pensamentos divergentes de outros núcleos partidários com o objetivo de conseguir a hegemonia pela fragilização do pensamento considerado concorrente ou antagônico.

Geralmente os partidários não encontram limites para manifestar a sua opinião ou retórica, utilizando de inúmeros recursos de persuasão a fim de que suas convicções constituam a opinião dominante em uma gleba territorial.

Muitas vezes como forma de convencimento do indivíduo, o partidário utiliza do ataque pessoal como forma de combater o pensamento antagônico e/ou concorrente.

Geralmente a evidência de um modelo de pensamento acaba por concentrar na falha do pensamento dominante, em que as partes que desagradam o popular é colocada à sombra de suas convicções para que o convencimento atinja no que é possível ser revelado a uma infinidade de pessoas com o objetivo do pensamento vir a se tornar hegemônico.

Muitas vezes o panorama social não permite que um núcleo partidário avance sobre a estrutura do poder porque não existe um número elevado de indivíduos que são condicionados a associar suas convicções com os núcleos partidários. Uma solução encontrada para o não extermínio da ideia partidária é preparar a base do pensamento enquanto não se encontre dento da linha argumentista a situação ideal de convencimento que corrobore para a adesão em massa para a tomada do poder.

Enquanto a base não está solidificada e um número não expressivo de adeptos e simpatizantes do modelo de pensamento é insuficiente, os partidários optam por fazerem coligações na esperança que as condições ideias de controle da percepção das massas possam ser estabelecidas.

O pensamento partidário é capaz de moldar a percepção dos cidadãos quanto o tipo de estrutura de ordenamento político e jurídico uma nação deveria possuir, como também influenciar no tipo de vinculação em que os indivíduos de um ordenamento devem possuir em termos de estrutura econômica, como também moldar o comportamento para que determinadas características passem a ser aceitas pelo popular como sendo fundamentais para a maturação do desenvolvimento social. Por outro lado a estrutura dominante partidária elabora programas de governo com a finalidade de que as condições ideias para as emergências de outros núcleos de poder ideológico não venham representar uma ruptura do condicionamento social que determinou como hegemônico um pensamento atual.

A perseguição ao pensamento mais influente é uma retórica amplamente disseminada que objetiva enfraquecer a base e a influência sobre o inconsciente humano dos cidadãos quando uma nação não está efetivamente equilibrada em termos de conjuntura polícia. Os partidos tentam convencer as massas de que seus ideais estão presentes dentro do desejo de conquista de valores e certezas do agrupamento.

O desejo massificador do pensamento é quase sempre mascarado com o anseio de conquista e poder do indivíduo partidário, razão que os sistemas políticos na maioria das nações do mundo entram em constantes colapsos e fracassos nas seguidas tentativas de democratização da vontade popular.

Quando o fator “ideológico” de um grupo partidário é um instrumento de reserva democrático a identificação do pensamento com a sigla é enfraquecido da consciência dos cidadãos, a fim de que a população passe a perceber o partido como um ente renovado capaz de deixar suas convicções de lado, ao passo que a conquista do poder utiliza deste artifício como uma massa de manobra que canaliza a dissimulação da mudança como forma de alcançar o poder. Em todo o caso o que vale realmente para se observar qual a linha ideológica partidária de um partido é a forma de visualização da sigla no relacionamento das convicções que afloram na forma do seu regimento e estatuto partidário. Realmente ali estão ancorados todos os tópicos e convicções que constituem o ideal partidário.

Conhecimento Metafórico [Série - CCLX]

O Conhecimento Metafórico é uma estrutura de conhecimento para a elaboração de sentidos figurados cujo intuito seja atribuir qualidade a algo que se possa extrair de outro objeto.

A metáfora é uma forma de encapsulamento indireto de aproximação de signos por meio de estruturas correlacionais.

A principal vantagem deste sistema é de criar vínculos com outras estruturas dispersas dentro do córtex cerebral a fim de que coisas afins possam encontrar um elo de assentimento entre as partes.

Quando uma pessoa diz que: “Helena é esperta como um jaguar.”. Implicitamente o referente está comunicando que Helena é rápida e que o jaguar também é rápido. Logo existe uma aproximação mnemônica dos dois termos que dentro de um indivíduo é capaz de classificar como uma assertiva verdadeira.

A finalidade desta aproximação entre signos é facilitar a migração do cérebro de um ouvinte ou de um leitor com outras estruturas cognitivas, de forma a facilitar o intercâmbio de informações e consequentemente vir a dotar o indivíduo de um contexto integrado mais sólido.

No capítulo deste livro de conhecimento que fala sobre Conhecimento Replicante foi estudada a propriedade de como um conhecimento é capaz de se subdividir e vir a se vincular como uma unidade conceitual.

A metáfora é um destes artifícios de conectividade elaborado para processos semânticos de indexar conectivos a classes distintas de pensamento.

Embora esta propriedade de conhecimento seja utilizada como meramente um recurso estilístico sua aplicação é muito vasta. E futuramente se espera que as unidades de conceituação de um conhecimento possam ser condicionadas a uma estrutura de unidade conectiva na forma metafórica capaz de organizar aqueles vínculos entre as diversas unidades em que o processo de aprendizado não foi capaz de combinar perfeitamente as estruturas de coesão e coerência do conhecimento.

A metáfora assim pode ser utilizada como uma forma de facilitar o encapsulamento transverso fazendo com que a cinética de constituição cerebral na fabricação do globo do intelecto possa reproduzir uma realidade sem falhas de intelecção, porque todos os elementos necessários para sua construção foram condicionados de forma correta.

Então o grande questionamento para quem pretende desenvolver este ramo da ciência adormecido quanto a integração de seu real conteúdo é chegar a fabricar um procedimento válido de canalização destes conectores para facilitar a associação de ideias em estudantes nos próximos anos (hoje, 2015) ou quiçá nas próximas décadas.

O sistema de aprendizado vive num mundo em que as ideias são produzidas de forma desconectadas uma das outras. Assim, a utilização da metáfora como uma forma de integração das unidades conceituais pode surgir como um processo de desenvolvimento lúdico de aplicação induzida que facilitará o intercâmbio de informações entre núcleos conceituais que necessitem estarem acoplados em um determinado momento.

Uma aplicação neurocientífica que poderá comprovar a importância do estudo metafórico é desenvolver um teste em laboratório com uma pessoa que detenha dois tipos de conhecimento que a evidência demonstre que estão disjuntos através da análise cuidadosa de um mapeamento cerebral.

E organizar um teste psicológico em que a elaboração de uma metáfora irá proporcionar ao cérebro do indivíduo a aproximação das duas informações pela ativação de uma área acessória que interliga os dois conceitos antes considerados disjuntos.

Estudos posteriores neste sentido, assim que comprovadas tais evidências poderão auxiliar pacientes a fazerem reconexões semânticas em virtude de trauma pós-traumático em que memórias virtuais podem ser implantadas por meio de metáforas a fim de recompor novamente um quadro de reabilitação do paciente no desempenho de funções antes consideradas essenciais para sua vida funcional.

Outras funções de linguagem também são essenciais para o campo da reabilitação de pacientes que passaram por momentos pós-traumáticos, entre as descobertas podem ser citadas: a metonímia, as onomatopeias, as elipses, comparações, sinestesia, prosopopeia, catacrese, perífrase, antítese, eufemismo, hipérbole, ironia, aliteração, zeugma, pleonasmo, polissíndeto, assíndeto, anacoluto, anáfora, silepse,...

Lamentavelmente a aplicação do conhecimento hoje é restrita a formas de enfeitar o pensamento, enquanto o grande avanço do passado quando linguísticos elaboraram tais representações sua aplicação era muito mais densa e exata em que a ocorrência sensorial era canalizada como uma forma de coesão e coerência mental para antigos sistemas de tratamento mental.

“Eu quero que você devore este livro como uma coruja pelo seu alimento. Mas você não é um rato, embora roa milho como um touro. Fique milionário como Gates! E não esqueça do autor do seu livro imaginário.”

Conhecimento Redundante [Série - CCLXI]

O Conhecimento Redundante é um conjunto de informações circulares que dão volta por sobre si mesmas.

A redundância pura não é um mal ao aprendizado. Nas fases iniciais do aprendizado é preciso conectar o gerenciamento cerebral de um indivíduo a uma retomada do foco em que a ideia principal deverá se manter para que derivações do aprendizado possam indexar novas informações a um conteúdo específico.

Assim é conveniente utilizar deste artifício de retomada do núcleo de pensamento para dotar o indivíduo de conectores lineares que facilitarão o desenvolvimento semântico de uma sentença.

A primeira fase para o princípio de redundância é a conexão frouxa entre um objeto com uma propriedade que supõe que ele venha a possuir seguida da referenciação novamente do objeto como fechamento do núcleo referencial do pensamento.

Então: “**A casa era bonita porque a casa bonita é**”. Repare que o núcleo CASA sintetiza o objeto principal e a qualidade de ser BONITA conecta a ideia central que transfere um atributo capaz de gerar uma identidade ao objeto.

É errado ser redundante? Não é errado ser redundante, porque faz parte de um processo contínuo de maturação cerebral. Nas fases iniciais do desenvolvimento lógico é conveniente entender as formas de apropriação das ideias em que o cérebro humano é capaz de fundir os conectivos na formulação de sentenças semânticas.

A segunda fase da redundância é passar a transferir mais de uma propriedade ao objeto ao qual está sendo referenciado. Portanto: “**A casa era bonita porque a casa era moderna.**”

A primeira derivação permite ao escritor desencadear um embrião de causa, efeito e quiçá algum núcleo de consequência. Como no caso: “**A casa era bonita porque a casa era moderna por isto estar na casa era motivo de orgulho.**” Terceira fase.

A quarta fase permitirá ao escritor que o senso de apropriação da ideia principal se sustente dentro de poucos núcleos de citação, dotando de leveza o entendimento do que se pretende referenciar. Ao ponto que permite ao leitor a utilização de sua memória de curtíssimo prazo ao fixar o núcleo semântico e ir derivando as formas de afetação que este núcleo é capaz de romper sobre o objeto descrito CASA.

“**A casa era bonita por causa de sua modernidade e por isto estar lá era motivo de orgulho.**”

A quinta e última fase é a ausência de redundância absoluta em que os conceitos se somam a ideia principal sem a necessidade de conectores de objeto que remetem de forma direta e precisa ao mesmo significante. Então para que a redundância seja o mais sutil possível o recurso estilístico utilizado para ampliar a capacidade intelectiva de quem promove uma leitura é o uso de significantes distintos para significados aproximados que ao se conectarem somam ao conceito do objeto.

“**A casa era bonita. Construções modernas denotam um ar de beleza. Os moradores de habitats com design avançados veem os seus lares como motivo de orgulho.**”

Como elemento de maturação cerebral não é correto impor estruturas perfeitas ao desenvolvimento acadêmico para estudantes que ainda não possui o seu cérebro maturado.

O procedimento correto de assimilação exige que o amadurecimento psíquico passe por todas as etapas de construção de um modelo de pensamento.

A consciência da necessidade de maturação cerebral pode determinar uma forma de medição do nível que um estudante se encontra dentro do seu eixo de discernimento de sua expressão pela escrita.

E deve servir para que o orientador na figura do professor possa desenvolver o raciocínio do aluno a partir do estágio em que a sua mente está localizada.

O encadeamento natural das ideias se constrói a partir da solidificação de conceitos. E a estruturação dos conceitos com o aprendizado que a experimentação da aplicação dos vocábulos é capaz de jorrar compreensão no cérebro dos alunos.

Se um aluno é capaz de perceber seu estágio a partir do nível 3 do estágio de redundância, então o educador saberá como proceder na orientação de exercícios que aproximarão seu tutorando da melhora intelectiva para alcançar os níveis seguintes.

Este é apenas um dos muitos recursos disponíveis em que a cognição está apta para melhorar o gerenciamento cerebral. O nível 5 do aprendizado de redundância é o que permite ao escritor repassar inúmeros conceitos indexados de forma mais complexa e completa cujo efeito direto é a melhora do raciocínio e a ampliação dos eixos de vocábulos que permitem maior discricionariedade na utilização cotidiana.

Conhecimento Psíquico [Série - CCLXII]

Sigmund Freud desenvolveu uma teoria ao qual batizou de psicanálise em que identificou a psique humana a partir de divisões claras do sentido das pulsões, compreendido hoje analogamente como estímulos, originários de regiões programáticas distintas: o inconsciente humano, o pré-consciente humano e o consciente humano.

Sobre estes três eixos imaginários, Freud desenvolveu que a lógica de interatividade baseada em três princípios básicos: a presença de um componente que batizou como Id (pulsão ou estímulo); de Ego (o limitador pela experimentação do Id); e, do Superego (um limitador cujo referente é o ambiente).

O psíquico, portanto é a manifestação da psique sob todas as suas formas de expressão. Modernos estudos neurociêntificos são capazes de segmentar o psíquico em sua relação por tipo de especificação da pulsão ou estímulo.

Em que a memória utilizada para exercer uma dinâmica para o cérebro humano pode ser chamada de uma memória de trabalho, memória procedural, memória emocional, memória espacial-situacional, memória biológica, memória instintiva e memória semântica.

A memória de trabalho é aquela responsável por organizar as informações vitais para a vitalidade do organismo biológico. É uma memória básica que afeta diretamente o sistema visceral de um indivíduo. Responsável por coordenar os sistemas simpáticos e parassimpáticos que compõem o sistema nervoso de um ser humano.

A memória procedural é responsável pelos desencadeamentos de sinais que não passam diretamente pelo consciente humano. Sua força provém do inconsciente e sua energia é canalizada de forma dinâmica sem que um controle de volição humana interaja diretamente sobre a progressão dos efeitos em que esta memória reproduz sobre a psique do indivíduo.

A memória emocional é responsável por acionar a manifestação das pulsões por sobre os sistemas de recepção e transferência de sinais eletromecânicos de um indivíduo atingindo diretamente os órgãos e a fisiologia de um indivíduo na forma de manifestações de sensações corpóreas coordenadas por núcleos de pensamentos específicos.

A memória espacial-situacional tem sua especialização na coordenação motora do corpo ao canalizar o indivíduo para interagir da forma mais harmoniosa possível com as forças da natureza na dinâmica da física planetária, especialmente relativa às forças gravitacionais. Tem como seu principal órgão de coordenação sensorial a região encefálica conhecida como cerebelo.

A memória biológica é aquela responsável pelos fatores de hereditariedade do indivíduo. Que tem como seu principal componente a estrutura do DNA humano. Ela é capaz de sintetizar uma tendência sobre o psíquico de como o comportamento deve ser moldado em face de um circuito lógico biológico de como as peças internas são encaixadas. O que denota uma predisposição de um indivíduo a atribuir para si uma tendência de desenvolvimento biológico-material.

A memória instintiva é responsável por canalizar mecanismos de defesa quando solicitados pelo biológico de forma a nutrir uma correspondência rápida para uma situação de perigo. Outras formas de aplicação também podem ser sugeridas no contexto de retenção ego-superego em que a escala de necessidades de um indivíduo passa a necessitar de outros agrupamentos de informações para sua sobrevivência.

Já a memória semântica é responsável pela ordenação mnemônica de semas, ou conceitos. Em que o escopo principal de sua atividade é a fabricação e gestão de pensamentos que servirão como meio de maturação para comunicação com o mundo exterior e elemento indispensável para a tomada de decisão. Mas o que é responsável pela coordenação do psíquico? Embora Freud tenha apontado a estrutura Id, Ego e Superego como ferramentas indispensáveis para este processo, o cérebro é muito mais complexo e o modelo da contribuição Freudiana no século XXI avançou para a percepção de uma estrutura de programação em que os componentes são conhecidos através do termo cognição humana.

Através da cognição humana é possível distinguir uma infinidade de mecanismos especializados cada quais em nutrir o psíquico com elementos motrizes que se somam na fabricação de um procedimento.

São elementos cognitivos: a fixação de um estímulo, a percepção, a memorização, a lógica, a tomada de decisão, o raciocínio, o pensamento,... E outros componentes em que é possível identificar 39 itens principais necessários para o desenvolvimento psíquico adequado à necessidade de um indivíduo.

Mas se for realmente observado a complexidade cerebral como um todo, níveis mais básicos de interatividade devem requerer um número aproximado de mais de 1 milhão de itens que somatizados são responsáveis pelo desencadeamento das funções psíquicas. Não é à toa que a teoria que a consciência humana é apenas a ponta de um iceberg, enquanto uma porção ainda muito maior se encontra submerso na forma de um inconsciente. Pode-se dizer que para a cognição todo o iceberg ainda está submerso.

Conhecimento Coletivo [Série - CCLXIII]

O Conhecimento Coletivo é uma espécie de conhecimento em que as informações servem para a compreensão de agrupamentos de classes de coisas e seres.

Quando a capacidade de fusionar elementos através de elementos de coesão entre as partes do que é comum ser aproximado sugere a identificação de termos dentro de uma mesma lógica de agregação, este fato é conseguido como uma ordenação sensorial que encapsula o entendimento na forma de um coletivo.

O Coletivo pode ser identificado a partir de uma característica comum, ou agrupamentos de atributos em comum que permite para um observador classificarem todos como pertencentes a um único agrupamento ou ideia matriz.

Diversos fatores podem ser utilizados para condensar as informações na forma de um ente coletivo, como: fatores biológicos, fatores de localidade, fatores de comportamento, fatores psíquicos, fatores ambientais, fatores físicos e fatores químicos.

A vantagem de identificar um indivíduo dentro de um coletivo está na capacidade instantânea de reconhecimento de suas características morfológicas em comum assim que um indivíduo é catalogado como pertencente ao grupo.

Surge como uma economia de tempo e de prospecção de ideias quando a aproximação com a coisa ou o ser for necessária.

A mente humana é capaz de organizar fichários com préconceituação a tudo que parecer homogêneo. Quando devidamente positivo, a aplicação destes arquivos é capaz de gerar uma diminuição do esforço sensorial porque o indivíduo trabalhará sua mente sob a noção de estar lidando com o algo já conhecido e explorado.

E passar a potencializar a sua atenção e foco para outros aspectos ainda não explorados e individuais daquele elemento que a necessidade exige uma aproximação e consequente catalogação de ideias para o exercício da expressão da comunicação e consequente interação entre as partes.

Geralmente a linguística se preocupa apenas na classificação de denominação dos agrupamentos. Cabendo aos indivíduos a incumbência de atribuir posteriormente aos agrupamentos os atributos de que são inerentes ao coletivo.

De nada adianta saber que o coletivo de abelhas é colmeia. O indivíduo fica apenas de posse de sua denominação em termos de nomenclatura. É preciso mergulhar fundo dentro do conceito e atribuir os conectores que são comuns dentro do agrupamento para que os elos que unem tais indivíduos podem ser identificados como uma referência do agrupamento.

A entropia do conhecimento não permite que os seres humanos possam visualizar além das instruções da replicação de sua estrutura linguística.

Todo o conhecimento humano necessário para o aprimoramento da espécie está contido dentro de livros à séculos, mas a informação contida por exemplo em uma gramática condiciona a percepção de que a aplicação dos vocábulos diz apenas respeito a fatores estilísticos quanto a natureza de sua aplicação. O que restringe muito a criatividade de quem lê que apenas é capaz de observar um elemento assimilado como apenas mais um efeito linguístico para ser aplicado no ato de falar e de se escrever, enquanto a verdadeira aplicação tem um significado muito mais profundo adormecido na mente de casa ser humano.

Assim é o Coletivo, analisado apenas como um elemento de síntese de uma ideia. Mas que também poderia ser uma estrutura de indexação neural, uma forma de corrigir um problema frente uma enfermidade, uma forma de orientar a percepção de um objeto, uma forma de gerar associações computacionais a partir de interações de indivíduos, uma forma de coordenar projetos, uma forma de determinar situações de conflito e perigo,...

Então o que de fato nos une? O que de fato é capaz de nos gerir? O que de fato é capaz de surtir efeito sobre um procedimento? O que de fato é capaz de gerenciar uma dinâmica comum?

Sim, a resposta todas as estas perguntas sugere que a mente somatize agrupamentos dentro dos indivíduos e coletivos ligados a cada uma destas situações específicas esperam para serem descobertos para que as aplicações inerentes a tais processos possam enfim ser conectadas.

A noção taxativa que muitos gramáticos condicionaram ao raciocínio de grupos já constituídos como sendo denominadores comuns validados pelo uso, além de limitar a percepção do termo coletivo fez atrofiar os neurônios de milhares de pessoas ao encontrar na forma pronta nominativa pura a aplicação imediata para uma descrição mais enxuta em termos de significados.

Sair do convencional com o já existente possibilita ver que coletivos existem em suas infinitas formas e sua criação é infinitesimalmente construída a partir de uma apropriação de conhecimento que para um indivíduo as referências na forma de fichário venham a fazer sentido.

Conhecimento Leigo [Série - CCLXIV]

O Conhecimento Leigo é um conjunto de informações que tem por base contextualização histórica rasa em que a geração de entendimento se baseia na própria de referência do código sem que se trabalhe mais profundamente sobre a significação, atrelada ao significado e significante.

O leigo é um mero repetidor da transcrição literária. A profundidade do código está muito mais relacionada à apropriação do conceito dentro de sua vivência moral do que apropriamente atrelado à significação em que o preceito do código lhe atribuiu uma significação original.

Então o entendimento do leigo passa a ser falho em relação a estrutura do saber. E a letra morta passa a ser reverenciada como a apropriação do conhecimento verdadeiro.

Geralmente o leigo possui pouco grau de instrução. E como repetidor do ensinamento escrito passa intuir a significação que for mais conveniente para si dentro do que é capaz de perceber o processo de identificação do agrupamento ao qual esteja inserido.

Um processo de convicção filosófica muito profundo toma conta do indivíduo leigo que passa a desejar que outras pessoas também tenha acesso aquela estrutura de pensamento que acredita ser um ideal de vida.

Pessoas consideradas cultas também carregam a propriedade do conhecimento leigo dentro de si. Porque o conhecimento é tão vasto que condiciona indivíduos a um rol de preferências do ensinamento convergindo outras vertentes do saber para um conjunto de crenças e suposições colocando indivíduos próximos do analfabetismo funcional para as áreas em que o fator de tempo não lhes permite comutar informações.

Você já foi capaz de parar para raciocinar em que áreas do conhecimento você é um leigo no assunto? E mesmo sabendo que é um leigo no assunto é capaz de seguir fielmente aos preceitos que lhe são sugeridos pelas especificidades que são tidas como válidas para o agrupamento de informações?

O conhecimento do código liberta, mas o entendimento do código é capaz de transmutar gerando a reflexão e consciência da liberdade. Uma coisa é você ser liberto, e a outra coisa é você saber o que fazer de sua liberdade?

Estudar é uma obrigação para a diminuição de conflitos entre os seres. É adquirir reflexão sobre os próprios atos. Quando se é leigo sobre determinado quesito, não se espera continuar no adormecimento das ideias como algo benigno para a essência de alguém. Espera-se que uma pessoa saiba buscar o seu próprio alimento para fazer da pescaria o alcance de um aprendizado contínuo.

Ser leigo não é assumir ser ignorante. É assumir que ainda não foi capaz de percorrer o caminho que lhe permita refletir sobre as visões em que é possível se apoiar.

E este reconhecimento de que somos uma pequena chama que ainda não despertou de um palito de fósforo, é suficiente para que tenhamos a coragem de requerer o aprendizado certo que fará com que a fricção de nossos neurônios na caixa permita que o fósforo seja definitivamente acesso. Para fazer com que o fogo se espalhe por toda a lareira e assim possa aquecer a mente com brilho do despertar da consciência.

Quando desprezamos um ensinamento, é sinal que existe dentro de nós um conformismo latente com o que projetamos de nossa natureza nos outros e sobre o habitat. Mas não se pode esquecer que o mundo não é um ponto sem constância de movimento.

E quando um indivíduo deixa de corresponder com o mundo em que está inserido passa a involuir porque o agrupamento continua a desenvolver-se em sua jornada rumo ao infinito, enquanto outros sonham com uma expectativa de realização já alcançada.

Isto diferencia o leigo do sábio. O leigo se deixou vencer pelo cansaço que o efeito do esforço pelo conhecimento foi capaz de afetar sua vida, enquanto o sábio foi capaz de identificar as dificuldades, reconhecer suas limitações e promover o tipo de caminho que fosse mais sólido para o seu contínuo desenvolvimento.

Não existe apenas dois caminhos a se seguir, a natureza é sábia suficiente para produzir caminhos de múltiplas dimensões que permitem pessoas se realizarem dentro de suas lógicas de afetação. Porém a realização não é o ápice de uma jornada, mas o alcançar de uma meta que após a conquista requer a honestidade de quem alcançou de refazer o seu caminho para que nova meta possa ser alcançada.

Não existe um final a ser alcançado entre exponencialmente finais que podem ser alcançados. Viver é muito mais complexo do que se aparenta ser. Quem é capaz de desprezar um conhecimento é capaz de desprezar o entendimento que promoveria a si mesmo.

A razão somente pode coexistir quando existe a presença de sabedoria embutida sobre os pressupostos de seu alicerce. É necessário não deixar que a situação do atrofiamento tome conta pela entropia da vontade de um indivíduo. Mas uma vez que a razão não existe, e o sentimento que domina está imperfeito pela afetação da apropriação dos fatores que induzem ao pensamento leigo é necessário ter a coragem para mudar a direção do vento.

Conhecimento Lunar [Série - CCLXV]

O Conhecimento Lunar é o conjunto de informações que o movimento de rotação da lua em relação ao planeta terra é capaz de gerar como uma afetação sobre toda a estrutura que contém o planeta.

A lua está em interação cósmica direta com o efeito eletromagnético da terra e também sob o efeito eletromagnético do sol, além de interagir em menor grau com os outros astros que compõem o perímetro interestelar.

Os efeitos gravitações que densas forças de interação entre os corpos que pode ser provocado sobre os seres de estrutura carbono são intensamente grandes.

Para ter uma ideia somente a aproximação da lua algumas milhas de distância da terra é responsável para afetar a intensidade das marés.

Outros efeitos ainda não explorados sobre a interação do magma pastoso do interior do planeta com o efeito de aproximação lunar pode induzir que as frequências de interação entre os dois astros possibilitam um maior fluxo de larvas do interior do planeta para a superfície terrestre.

O comportamento de muitas espécies de animais após séculos de associação comportamental foi capaz de afetar significativamente suas estruturas de DNA ao ponto que a presença de determinadas fases da lua para determinadas espécies afetar de forma interna a predisposição para o acasalamento e demais comportamentos noturnos.

A influência direta na mudança das estações de ano também é outro efeito que pode ser atribuído e não menos importante para os ciclos de convolução lunar.

A lua é a inspiração do homem no seu elo de se tornar uma estrutura biológica de interação cósmica.

Sob este pensamento esta busca pela conquista do espaço tem a lua o seu ponto inicial de partida para que o homem possa conquistar o direito de chegada em outros corpos estelares.

Na poesia a lua é colocada como o antagonismo do sol, numa estrutura em que os dois corpos jamais pudessem interagir dentro de uma mesma unidade referencial.

Tirando o aspecto melódico e puro da simples observação da natureza em que na maioria dos casos os dois astros não tentem a se encontrarem, a lua se tornou um ponto de atração e de grande interesse que desperta sobre o imaginário humano a fantasia da conexão com o mundo dos “Deuses” e “Arquétipos” estelares.

O brilho lunar é proveniente da ação direta de sua face em constante bombardeamento dos raios solares.

Recentes descobertas de que o solo lunar tem bolsões de água congelada armazenadas em crateras no local deu um dínamo para o ser humano que objetiva a conquista definitiva do espaço a partir deste ponto específico.

A não presença do homem em solo lunar desde a primeira tentativa divulgada que fora bem sucedida para o pouso lunar tem levantado muitas hipóteses de que o homem da década da conquista encontrou em solo lunar a presença de outra civilização mais avançada que proibiu a permanência do homem enquanto os problemas locais de extermínio da humanidade com constantes provocações bélicas pelo uso de potenciais atômicos despertou o interesse de muitos grupos conspiracionistas a questionar os governos de tecnologia espaciais a abrirem seus segredos e arquivos para o grande público.

A verdade que hoje (2015) muito se especula pela rede mundial de computadores com filmagens e fotografias de fontes duvidosas, quase sempre desclassificadas por fontes oficiais, a presença de objetos, cidades, estruturas na forma de pirâmides, obeliscos, estradas, rede de telecomunicações, monumentos em formatos humanos, hangares, edifícios que aparentam como postos de observações, dutos, naves, veículos transitando no solo lunar com suas respectivas marcas terrestre, ruínas e destroços de equipamentos em várias partes do orbe.

O homem primitivo segmentou a lua em fases segundo sua posição em relação aos movimentos de rotação em relação ao planeta em: minguante, crescente, nova e cheia.

A identificação de cada fase se dá pela característica de iluminação em que a posição da lua em relação ao astro rei lança o brilho como reflexo sobre a estrutura terrestre.

Sob o ponto de vista cognitivo, a influência da lua nos seres humanos liberta a disponibilidade de aproximação de casais, principalmente durante as fases em que a lua se encontra sua inclinação para a fase cheia.

Os enamorados dedicam amor eterno sob o efeito do brilho da lua como se indicasse uma predisposição ao acasalamento e consequente enamoramento entre as partes.

A pacificação do solo lunar através de acordo mundial obtido graças ao avanço das negociações nas Nações Unidas baniu definitivamente com o progresso da humanidade a possibilidade de utilização da lua para fins não pacíficos tornando o domínio do solo lunar como patrimônio de toda a humanidade.

Conhecimento Uniforme [Série - CCLXVI]

O Conhecimento Uniforme é um conjunto de informações que é possível unirem significantes em torno de núcleos de influência em que todos os elementos possuem um mesmo nível de afetação de acordo com uma característica específica.

A propriedade de uniformidade é capaz de condensar o conceito de que um agrupamento mantém fixo uma ou mais características comuns idênticas uma as outras que dão uma dimensão de mesma amplitude entre iguais.

O que diferencia o conceito de uniforme para coletivo, conforme foi discutido o conceito de coletivo no conhecimento coletivo em capítulo anterior, é que o uniforme a amplitude de diferenciação entre os diversos elementos-componentes é praticamente nula, enquanto para o conceito de coletivo tais amplitudes podem apresentar uma forma de segmentação de um agrupamento em que uma variação mínima é permitida o que não é fato suficiente para descaracterizar o agrupamento como tendo um ou mais parâmetros coletivos.

Sobre a uniformidade está o conceito de padronização de pelo menos um conceito. Que é uma espécie de alocação de todos os componentes para serem introduzidos dentro de um mesmo nível de afetação sensorial.

No campo da política o conceito de uniforme foi muito difundindo dentro de fundamentações ideológicas do tipo socialistas e comunistas, principalmente esta última vertente que introduziu a noção de partilha equânime dos meios de produção, insumos e dos recursos materiais disponíveis para toda a sociedade.

Porém o estágio da escassez de recursos no início do século passado foi suficiente para distorcer a proposta e criar uma resistência, pela não resolução dos conflitos prometidos pelo modelo político, em toda a humanidade quanto à eficiência deste sistema de partilha dos recursos materiais disponíveis para a humanidade.

A uniformidade é uma tendência que os estudos científicos têm procurado encontrar em suas análises a fim de uniformizar o conhecimento através da aplicação de regras generalistas que permitam inferir com um grau de certeza um quantitativo expressivo na maioria em que uma classe modal é sugestionada encontrarem uma ou mais características avaliadas como sendo uma representatividade padrão para uma determinada população.

Um agrupamento uniforme permite minimizar o custo de análises, uma vez que a representação de poucos indivíduos é suficiente para determinar uma característica comum entre os seres que compõem um agrupamento específico.

Outra pressuposição que a variação entre um e outro componente é uma variação que permita distar cada indivíduo como se estivesse enfileirado e utilizar uma métrica assessória que permita quantificar as distâncias vetoriais entre os indivíduos de um mesmo agrupamento em relação ao seu ponto médio.

Por outro lado se for concebido uma medida de tendência central, uma vez enfileirada todos os indivíduos de um agrupamento uniforme, uma escala de ordenação auxiliar poderia conceber a média das observações como sendo uma medida de amplitude do deslocamento nivelada pela singularidade desta amplitude.

Por representar a constituição de apresentar-se por uma só forma, o conceito da palavra faz refletir que uma sociedade altamente uniforme perderia o seu caráter multicultural e diversidade cultural, pois a presença do padrão seria a norma desta civilização.

Por outro lado o conceito de uniformização absoluta também é utilizado por outros modelos de pensamento para afastar a visão de progresso que a distribuição igualitária de recursos poderia induzir a uma divisão mais justa de uma sociedade.

Manter um padrão de coesão por meio de uma estrutura de conectivos de igual dimensão pode representar uma forma de aproximar coisas diferentes dentro de um contexto aparentemente mais uniformizado.

Quando as conexões são essencialmente uniformes, a identidade do elemento é identificada pelos caracteres que tornam as associações entes diferente da base original.

Então sobre a estrutura do encapsulamento ancora unidades uniformes como estruturas ósseas para agregar o verdadeiro diferencial que torna a agregação de signos ou elementos um objeto funcional coeso.

Ao uniforme está o comum, e sua segmentação não representa um subgrupo diferenciado do agrupamento original, porque as características se mantêm as mesmas para distintas formas de se visualizar a desagregação em mais de um subgrupo.

Uma técnica de grande concentração de conceitos uniformes é o desenvolvimento de processos de clonagem, onde as características originárias são preservadas dentro da estrutura clone. Exames sanguíneos são feitos a partir de bases homogêneas e estas por sua vez representam estruturas que podem ser visualizadas sobre fundamental uniforme.

Conhecimento Tangencial [Série - CCLXVII]

O Conhecimento Tangencial é uma plataforma de informações que busca um traço de outro segmento de saber para unir como uma identidade de junção do pensamento principal.

A identidade pode ser gerada como a implementação de um componente de inicialização que sirva como elemento ativador para um conhecimento ou servir de um procedimento ao longo de um processo que tenha a finalidade de dar continuidade a sequência lógica de um pensamento.

O ponto tangencial pode carregar dentro de si apenas uma característica comum, ou representar uma série de informações que podem ser aproveitadas para gestar a ideia-conceito principal.

A fronteira de ativação do ponto tangencial pode partir de uma associação restrita a uma camada de tempo, em que as características são transitórias, e assim sendo, o avanço da etapa temporal seguinte, é suficiente para o ponto de tangência sofra deformidades em sua estrutura de levar atributos para o agrupamento principal de conhecimento.

Quando um conhecimento exige em um dado momento uma estrutura tangencial ancorada em outro conhecimento que mais de um ponto tangencial é utilizado como instrumentação de inicialização do conhecimento em um dado momento as múltiplas características distintas de migração de atributos denotam o potencial para o conhecimento principal de trabalhar sob um sistema de multilinearidade que permite a um conhecimento ter mais de uma pulsão agindo ao mesmo tempo em diferentes funções tangenciais de equilíbrio.

Não tão menos comum, pode ocorrer que a tangenciabilidade de um conhecimento em outro segmento de conhecimento permita observar que numa dada canalização de uma estrutura de conhecimento múltiplos pontos tangenciais podem ser inicializados num dado instante em que um salto se projeta para um instante Tk+n definido pela relação em que uma série de informações se apresente para configurar um movimento quântico em que a estrutura de conhecimento principal é capaz de promover em dois distintos estados de afetação e fazer com que todo o processo de aprendizado compreendido entre os dois momentos seja suprimido pelo intercâmbio em que a nota mais corrente é capaz de gerar na linha do tempo.

O leitor poderá verificar as informações descritas neste capítulo aplicando as estruturas matemáticas como sendo conhecimentos que se interceptam em um dado momento e a partir destas junções um vir a agregar elementos associativos no outro conhecimento principal para que a percepção possa ser gerada de forma somatizada dentro do indivíduo.

Geralmente as aplicações mais correntes para este tipo de conhecimento se concentram essencialmente no uso da robótica e também na programação na área de informática pela inicialização de etapas de um processo concebido na forma de modelos de classes de objetos que necessitam como parâmetros que elementos externos ao bloco de funções encaixam sobre elas a fim de despertar a sequência pré-definida que desenvolve suas atribuições quando são devidamente encapsuladas.

Do ponto de vista médico interventivo, quando um objeto acessório, em que representa um potencial para migrar para uma pessoa enferma determinadas propriedades que recupere a vitalidade do doente, este ponto de inclusão é uma aproximação tangencial em relação ao corpo do enfermo que ao entrar em contato com a substância a inclusão no modelo de recuperação do paciente do elemento novo, proveniente de outra fonte de saber, é suficiente para iniciar a reação em cadeia necessária para ativar o sistema imunológico do doente e fazer com a sua saúde seja recuperada à tempo.

Nem sempre o conhecimento permite que um conhecimento seja tangencial a outro, pois determinados conhecimentos possuem bases rígidas que aderem a si próprio sem, contudo, se miscigenar com outros tipos de saber.

A ideia contida de encapsulamento é uma maneira de visualizar como coisas distintas podem se fusionar e gerar um conceito integrado, e este procedimento é muito mais eficiente quando coisas se especializam em suas estruturas cognitivas de ordenação sensorial, para quando necessários distas formas de congruências possam permutar seus ensinamentos pela migração tangencial de seus escopos no objetivo da contribuição compartilhada de cada agrupamento no processo de gestão de ideias.

Transmitir conhecimento não é uma tarefa fácil, mesmo para elementos tangenciais a aderência de um conhecimento por sobre o outro exige que exista uma sintonia de propósito, para que o insumo de um ensinamento esteja apto a migrar parte de seus atributos no momento exato que a necessidade de interação uma os dois conjuntos de informações sobre o conector comum.

Essa sincronização entre um e outro elemento para que a intercepção tangencial ocorra depende muito mais em observar estruturas de conhecimento como sistemas integrados que funcionem sobre a lógica de uma dinâmica de fluxos.

Assim as peças de uma engrenagem, que é um conhecimento que necessita de uma carga de excitação, pode se introjetar sobre o núcleo acessório para que a transferência de atributos possa ser gerada com o êxito necessário para a gestão da atividade principal.

Conhecimento Concreto [Série - CCLXVIII]

O Conhecimento Concreto é um conjunto de informações que concentra suas ações em torno de um núcleo que sofreu validade em seus pressupostos geralmente de base científica.

Sobre o concreto tem se a impressão de que assertivas devam ser verdades absolutas.

Então para que algo seja considerado concreto requer que um embasamento teórico construa as bases de um saber com a finalidade de dotá-lo da coerência lógica fundamental para que os estados de validade sejam finalmente verificados dentro de seus pressupostos.

Por outro lado as certezas se constroem quando se estrutura uma linha lógica de pensamento em que as premissas são validadas a partir de balanceamento energético das sinapses em que as proporções das construções devem ser desenvolvidas a formar um equilíbrio entre os diversos componentes cognitivos.

Sendo a resultante deste balanceamento o encaixe mnemônico a ativar equações que derivam sempre a formulações constantes de resposta científica idêntica quando aplicados à mesma propulsão a desencadear os fatos que um evento é capaz de replicar sobre si mesmo as mesmas consequências em que efeitos calibrados são capazes de permutar reações em cadeia.

O concreto, portanto requer que este equilíbrio dinâmico seja obtido para uma situação corrente. Ele não permite que a projeção das aferências de um modelo neural derive para outras formas de afetação em que o desbalanceamento das sinapses neurais não permita verificar um mesmo agrupamento de resultados para distintas repetições para um mesmo experimento ou evento.

Então se conclui que é preciso desenvolver a coesão natural do pensamento em torno de si mesmo, para que esta homeostase da semântica do intelecto seja conquista através de processos de não contradição do pensamento.

Quando o referencial muda para um contexto completamente distinto em que a realidade é migrada para um outro tipo de sequenciamento lógico, pode ser que toda uma estrutura de coesão encontre falhas no processo de migração de suas assertivas.

Então algo que é concreto dentro de uma base de referência para geração de uma realidade pode ser uma estrutura de intelecção falha em outro tipo de realidade que o sistema mental é capaz de formular dentro de um indivíduo.

Portanto, quando um indivíduo passa a comparar e a viver e nutrir sua vida em distintas realidades, é possível que atingir este seguindo rumo ao concreto seja um procedimento inalcançável uma vez que a certeza de uma realidade pode representar uma quebra de paradigmas de outro.

Então qual realidade deve ser seguida para que o julgamento de algo como concreto possa estabelecer uma relação lógica de afetação condicionada?

Parece confuso para quem se encontra nesta situação a desenvolver múltiplas personalidades conseguir concentrar seu foco de visão em uma fundamentação que seja coerente e que busque coisas concretas para ordenar sua vida.

O mais lógico a se pensar é que o individuo condicionado a interagir entre múltiplas realidades quando elas se chocam em um fasor que permite gerar um paralelismo tangencial entre estruturas de comportamento distintas, que o rompimento do eixo lógico afaste o indivíduo cada vez mais do concreto, em que o inanimado será seu refugio para pacificar o conflito interior desencadeado dentro de sua estrutura psíquica.

Nem sempre é fácil fazer escolhas. Permutar ideias sem que elas entrem em conflito. Mas se alguém busca ampliar a sua zona em que as informações são sólidas e concretas então deve fazer o esforço de equacionar os conflitos que são gerados internamente em sua mente a fim de que o equilíbrio possa finalmente ser alcançado.

O concreto é um conceito relativo. Pertence somente a um indivíduo ou ao seu agrupamento quando os conceitos são observados como uma trama homogênea.

Da mesma maneira o conceito de verdade e falsidade de uma sentença é uma representação iconoplástica que apenas diz respeito ao indivíduo que é capaz de construir suas afirmações ao se colocar como uma pessoa dentro do seu núcleo de apreensão do saber.

Se tudo é tão relativo, como afinal o concreto pode diminuir o risco pela incerteza do existencialismo? Pessoas comutam necessidades, e ao comutar o processo associativo faz por si só uma linguagem em comum que a todos de um mesmo agrupamento se mostra aderente. E quando o canal de comunicação é capaz de transmitir os termos que são comuns ao agrupamentos, a noção de integração por si só é capaz de gerar sinonímias que parâmetros como o concreto são percebido pela maioria dos indivíduos de um agrupamento. E como a permuta do espaço ambiental é construída sob a base da partilha, os elementos em comum tendem a se fundir.

Conhecimento Egoico [Série - CCLXIX]

O Ego ou o EU é o componente descrito por Sigmund Freud responsável pelo represamento dos estímulos que saem do mundo externo ao indivíduo e encontram o seu ponto de canalização no interior do corpo humano.

A vantagem do ego para o biológico é a possibilidade de retenção de informações. Se este mecanismo não existisse dentro das unidades carbono, a palavra conhecimento jamais seria cunhada por nenhum ser humano.

A propriedade substancial do ego é de que o processo de sua geração é capaz de gerar uma barreira positiva ou negativa de acordo com uma intensidade de aproximação de sentimentos de prazer e de desprazer.

O hipotálamo é responsável pela geração deste campo eletromagnético que ao desencadear de forma circular para o exterior do mesencéfalo para as áreas do prosencéfalo onde a memória está armazenada é responsável por fundir uma orientação angular por parte dos múltiplos vetores neurais biológicos conhecidos como engramas que passam a corresponder toda vez que a frequência do hipocampo for canalizada dentro da mesma sutiliza em que é projetada a alocação idêntica onde o fasor fora registrado.

A consequência natural desta afetação é que os engramas passam a regular juntamente com a combinação das aferências que chegam até o tálamo, hipotálamo, hipófise e glândula pineal, até que nível a intensidade de um sinal que foi transmitido é conveniente ter uma correspondência que atinja a necessidade do organismo.

O que vai definir o grau da necessidade é o aprendizado que o cérebro é capaz de acumular ao adicionar cada vez mais informações na forma básica de engramas, que são meramente estruturas canalizadoras e distribuidoras de sinais que atuam em conjunto como um sistema integrado de relés.

Assim o ego surge como uma barreira natural do organismo que é acionada por um atingimento de um estado de desprendimento de energia na sua porção positiva ou negativa (prazer ou desprazer).

Estes componentes regulatórios variam de intensidade de pessoa para pessoa, e são mais propícios a serem construídos a partir do reflexo do ambiente quando a ação ocorreu em um dado momento.

Se este mecanismo não existisse dentro dos indivíduos, os seres carbonos seriam apenas estruturas reativas ao ambiente em que a evolução psicológica não aconteceria uma vez que o efeito direto do não represamento é o não aprendizado de nada que se absorva.

O problema da estrutura egoica humana é que o represamento excessivo, pela experiência prazerosa e pela experiência desprazerosa é capaz de gerar vícios orgânicos em um indivíduo que é capaz de gerar uma descompensação em cadeia pela eminente quebra da homeostase cerebral.

Ao EU muito é atribuído o conflito humano pela perseguição concorrente dos desejos da carne e das tentações materiais do mundo.

Ao passo que o verdadeiro culpado pela perpetuação dos vícios é o condicionamento as estruturas de satisfação desenvolvidas com o passar da idade pela essência do indivíduo, mais conhecida como alma, ou porção vital de um indivíduo que brota da mecânica celestial divina, não importa sua forma de intelecção todas as palavras anteriormente descritas são sinônimas, que passa a se conformar pela atuação egoica incidente das afetações ambientais e com o passar do tempo se deixa consumir cada vez mais pela influencia egoica e a manifestar menos a vontade a partir da manobra sensorial do organismo biológico.

O ego é, portanto um regulador das tensões que são desencadeadas internamente dentro do organismo.

É um deixar sentir até um ponto em que o organismo não reaja de forma negativa ou saturada frente a uma pulsão que desperta uma curiosidade que se focada é chamada de desejo, pois se tem a intenção de perseguir aquele objetivo que está sendo formulado internamente.

O biológico não tem culpa do seu mau funcionamento, porque ele é fruto direto e inconteste das influências que o meio é capaz de gerar a estrutura carbono.

Mas o grau evolutivo que os seres humanos se encontram dotou-o de um aprendizado correcional que possibilita o rearranjo de suas funções quando necessário.

Então quando o ego incomoda, por que não utilizar desta inteligência que a concepção humana dotou os indivíduos de discricionariedade para tomar as medidas reparadoras que são suficientes para refazer o rearranjo volitivo, emocional, racional, instintivo e afetivo para um nível de interação que volte tanto a agradar a estrutura biológica como a estrutura cognitiva e espiritual.

Sem o ego jamais existiria identidade para qualquer estrutura carbono que coexistisse dentro deste mundo. O processo evolutivo seria apenas a disseminação de materiais gelatinosos espalhados a esmo como uma geleia macrobiótica sem direção definida orienta pelos fatores de forças energéticas distribuídas pela natureza, como o sol, vulcões, fogo, raios,...

Conhecimento Separatista [Série - CCLXX]

O Conhecimento Separatista é um conjunto de informações em que a forma de apreensão é a disjunção da característica fusionada anteriormente com intuito que o elo associativo entre elementos que passam a ser percebidos como porções distintas possam coexistir de forma isolada.

Nem sempre algo que integrado possui dentro de sua complexidade a coesão necessária e suficiente para manter a integridade do todo holístico. Por esta razão por vezes é necessário dissociar informações para que através desta separação seja possível reinventar o novo fazendo uma nova roda para ver se o encaixe realmente irá servir a sua finalidade ao ser construída.

Conforme estudado em capítulos anteriores a propriedade que faz unir elementos ou estruturas em comuns é chamada de conectores, esta conectividade é o alvo para quem deseja fazer um desmembramento da característica coligada.

Se a pessoa dentro do seu ambiente cognitivo é capaz de perceber quais os conectores que tornam comum a existência de um todo em conflito, então separar será uma questão de localizá-los e imprimir uma descarga elétrica que permita visualizar os elementos como coisas isoladas.

A mesma lógica aqui construída serve para migrar o aprendizado quando este conceito é aplicado sobre o relacionamento externo ao indivíduo.

A forma mais simples para separar um todo holístico integrado é utilizar de um artifício de integração paralelo, em que os signos que compartilhavam uma unidade maior de informação são identificados e ao passarem a ser observada de forma isolada dentro de dois agrupamentos semânticos distintos, a fusão de cada parte a novas estruturas de informações acarretará na separação incipiente em dois novos agrupamentos distintos.

Veja o exemplo.

**“Eu amo a Paulo** **porque ele** **é a minha** **fonte de inspiração** **que me** **faz mover**.”

Existem no exemplo acima de forma encadeada três estruturas semânticas que estão encadeadas pelos conectores: “porque ele”; “é a minha”; e, “que me”. Uma vez identificado os conectores é fácil compreender que existem três grupos semânticos distintos que estão fusionados: “Eu amo a Paulo”; “fonte de inspiração”; e; “faz mover”.

Mas acontece que Paulo morreu, ou não mais se encontra disponível para um relacionamento. Então uma separação da semântica é necessária para que o efeito de não tornar uma veracidade a sentença no indivíduo gere um quadro de excitação que faça desencadear sobre o indivíduo um quadro de ansiedade e consequente depressão ou outras formas de sensações indesejadas.

Então o indivíduo tem que localizar grupos semânticos não expressos dentro da lógica de raciocínio que permitam migrar as apreensões ora construídos e que não podem mais ser perseguidas.

Então:

**Eu amo a Paulo.......................Mas vou dar oportunidade a Caio**

**Fonte de inspiração...............Será minha dedicação ao trabalho**

**Faz mover..............................A partir do agora a minha vida em sociedade**

Veja que a estrutura que dava base e sustentação ao pensamento inicial foi compreendida e desmantelada. De forma que este indivíduo não se permite mais afetar pelo pensamento não realizado.

Uma vez que os conectivos são localizados e as estruturas na forma de premissas são identificadas, trilhar para um caminho em que liberta sua formação original de uma percepção falha que não pode ser alcançada é uma tarefa simples que deve ser sustentada a partir do passo seguinte;

O passo seguinte, é dá sustentação ao novo pensamento que é formado, para isto é necessário melhorar a amplitude das sinapses que ocorrem dentro de seu organismo.

Para ampliar a amplitude deve dotar cada nova sentença de sustentação de subagrupamentos que geram base mnemônica para que o sistema de proporção de valores e juízos possa dotar de veracidade o quantitativo de itens concordantes a fim de pacificar a mente.

Existem outras formas de promover a separação de forma pacífica dentro de indivíduos a fim de pacificar uma questão. Porém a forma descrita é a mais simples de ser elaborada e requer apenas poucos recursos de aceitação a mudança, do que outros métodos mais avançados de ordenamento sensorial.

Quando dois ou mais indivíduos não mais conseguem tolerar a partilha do ambiente, a situação não necessita chegar ao extremo do embate físico. Antes contudo tem que se procurar conhecer a forma de sinergia que se criou com o condicionamento da partilha do espaço ambiente.

Requer a mudança é um ato interno de abrir mão de determinadas construções de valores e atitudes. Cabe a cada um reconstruir o seu presente e deixar que a outra parte que não se tolera possa seguir seu caminho de forma dissociada de você.

Conhecimento Inclusivo [Série - CCLXXI]

O Conhecimento Inclusivo é um conjunto de informações que servem para colocar coisas, pessoas e seres de forma alocativa dentro de um contexto em que é possível agregar elementos na formação de um processo populacional.

A questão fundamental para movimentos de inclusão é determinar quais os parâmetros que fazem parte do agrupamento, e chegar a um resultado da existência ou não de elementos desta população que estejam de forma dissociada do conjunto.

Uma vez identificado a existência de excluídos, o passo seguinte é observar as propriedades da coisa, pessoa ou seres que podem ser trabalhadas com a finalidade de agregar aquele valor que a população inserida utiliza como parâmetro-métrica para a resolução de seus conflitos.

Trabalhar na formação de características de inserção necessita de uma abordagem investigatória (amnemese) para determinar o grau de abstração em que o indivíduo candidato a inserção encontra-se em relação ao seu grau de desenvolvimento.

Uma vez construído o cenário do não inserido, o observador responsável pela inclusão deve medir e estimular o potencial do indivíduo para que ele passe a organizar sua psique dentro daquele rol de abstrações que o coletivo (população) venha a requerer como peça fundamental no seu desenvolvimento sistêmico.

A sociedade é um ente organizacional. É uma pessoa civilizatória, que possui um corpo biológico segmentado em partes autónomas que ao se interceptarem elabora uma forma social de abstração para coexistir na forma de um ser-agrupado.

Então é sensato supor que cada indivíduo deve ser dotado de função social. Até mesmo aqueles que se recusam a colaborar têm a função defina quando seus valores reativos e desorganizantes servem para o estudo do fenômeno com forma de afetação do ciclo de desenvolvimento perceptivo do ente civilizatório. Por que o ócio?

Para incluir é necessário ter pré-disposição por parte dos inseridos e não inseridos. Tem que construir uma vontade coletiva de envolver pessoas em uma causa encefálica coletiva.

Tem que haver migração de conhecimento de uma parte para outra de forma que a correspondência social deve ser construída sobre uma base consultiva dos limites que o processo de inclusão deve estabelecer os vínculos entre as unidades autônomas inseridas e os candidatos a inserção.

A vontade, a necessidade, o desejo e o prazer são elementos que devem ser associados dentro do processo de inclusão. Nada adianta incluir e gerar sobre o indivíduo inserido o aprisionamento do livre arbítrio, a observação por parte do inserido de que a coisa não é útil para si, a não identificação com o movimento afirmativo de uma causa e a sensação de limitação ou desprazer em realizar algo que seja aleia a sua manifestação como estrutura pensante.

Estruturas biológicas são entes complexos e viciados em seus processos anímicos. Então antes de provocar uma intervenção sobre um indivíduo é preciso saber o grau de relacionamento que este indivíduo nutri a si mesmo na percepção de sua integração com o ambiente.

Por vezes a não inserção pode representar um estado de êxtase em permanecer alheio ao que o indivíduo indica como uma paranoia coletiva. E não manifestar a vontade de interação enquanto o pensamento dominante configurar dentro de um nível de escassez daquilo que é geração de prazer para si. São estas pessoas que devem de fato ser ouvidas, para saber profundamente a essência de seu questionamento, pois sobre elas carregam vários insights que muito podem contribuir para a retirada do vício do comportamento social.

Existem várias formas de inclusão. Este processo de unir coisas e atos, ou pessoas através da formação de agrupamentos é um processo de formação de relacionamento, que é condicionado a etapas: aproximação, percepção, somatização, problematização, choque, conflito, atrito, afetação, relativização, negociação, união e rompimento. Uma inclusão é realçada enquanto os elementos responsivos suficientes para a cristalização de uma união se fizerem presentes.

Quando a união não apresenta mais nenhum parâmetro de desenvolvimento mútuo e todos os valores e juízos já estão disseminados dentro de cada unidade autônoma, o sentido de integração se perde e as partes tendem a um isolamento e consequente rompimento deste relacionamento.

A inserção é um movimento contínuo e dinâmico. O avanço da civilização sobre um eixo de pensamento pode orientar algumas psiques para a contínua absorção da informação, enquanto outras pessoas geram a tendência de continuarem na compartilhação das regras e dos comportamentos e questionamentos de uma época. Então é possível que pessoas ora inseridas venham a se encontrar paradoxalmente desamparadas e em processo de necessidade de inclusão novamente de suas necessidades e desejos. A paranoia global muitas vezes permite colocar idosos nesta condição desamparo, sendo o esforço cognitivo da reinserção não orientado dentro do seu devido valor e intensidade que a causa merece.

Conhecimento Refratário [Série - CCLXXII]

O Conhecimento Refratário é um conjunto de informações que permitem a perseguição de uma transformação derivada da transmutação de meios físicos que apresentam diferentes densidades que fornecem estruturas de agregação de impactação de sinais que são responsáveis diretos pela formação de divisores de intensidade eletromagnéticos essenciais para a formação de retenção e consequentes desdobramentos perceptivos na forma de dados, informações e conhecimento.

Um meio é uma condensação material do espectro físico que agrega de forma inercial um valor de base homogênea.

A intensidade da variação elétrica em um meio apresenta uma variação constante. Caso alguém encontre numa simulação um meio em que possuem diferentes variações de base energética ele está diante de uma somatização vetorial física sistêmica em que vários sub agrupamentos unitários são condensados por meios de partilha recíproca responsável pela dinâmica fluídica do agrupamento.

A inercia é uma propriedade de estabilização do agrupamento em interação com a projetiva de outros corpos. Em que sua porção interna está protegida por um encapsulamento que permita a manutenção da integridade da coisa.

A propriedade principal da refração é a possibilidade de provocar sobre uma ação uma transformação quando um elemento é capaz de mergulhar em outra densidade cujas leis são próprias do agrupamento em que está condicionado a existir.

Ao ser refratado um corpo ele muda suas características para se transformar dentro das normas e regras que o meio onde houve a imersão projetiva do corpo, como uma mudança de seu funcionamento dimensional.

Na física pura o fenômeno apenas é medido em termos da luz vir a transmutar-se em relação a distintos meios. Mas a mesma lógica pode ser aprimorada para a transmutação de corpos para outras realidades ao assumirem dimensões diferentes.

A refração é um fenômeno fundamental para a fabricação e interação de corpos. Além do mais é impossível existir a criação de seres em que exista apenas um único meio homogêneo.

Sem este princípio o corpo biológico não poderia ser construído sobre a sistematização de núcleos de processamento na forma de órgãos que na realidade são estruturas refratárias de transformação de energia que servem cada qual a sua função de criar uma unidade projetiva para a estabilização do agrupamento.

O cérebro humano é uma extensa estrutura refratária que além da coordenação biológica é capaz de criar variações sobre a energia que é canalizada para que ela venha a corresponder na geração de um circuito lógico de processamento ativador de eferências motoras e sensitivas.

Os diferentes meios que estão na caixa craniana desenvolvem um papel de alocação de fluxos eletromagnéticos na forma de pulsações dinâmicas homeostáticas conhecidas vulgarmente como lógica cognitiva.

Passar por cada órgão interno dentro do cérebro é um condicionamento do próprio estímulo a uma apropriação ambiental que melhor adapte o organismo biológico a um condicionamento espacial do qual ele venha a pertencer.

O processo de autonomia da unidade carbono é construído pela interação de distintos meios que são setados em paralelo e que permitem a uma criatura a possibilidade projetiva de seguir um ou múltiplos caminhos conforme o seu desejo de afetação, em que pesa a decisão final deste desejo nas variações de uso da frequência cerebral em que as forças aplicadas são condicionadas a uma repetição do prazer e desprazer em realizar tarefas.

O prazer e o desprazer também são construídos também através de estruturas refratárias internas. E está mais ligado a uma necessidade do corpo energético em fazer fluir-se em sintonia com o deslocamento sideral do indivíduo.

Essa bússola guia que todo ser vivente carrega é um ordenador cósmico quântico que desencadeia processos por meio de ondas eletromagnéticas. Nos seres humanos tais processos são intensificados a partir da utilização de minerais do tipo guaninetita e magnetita.

Os minerais magnéticos presentes nos corpos servem para agitar energeticamente os meios para permitir que a informação flua mais rapidamente quando um estímulo necessitar acessar uma zona de inercia de um órgão.

É um processo de migração temporária de sinal, em que os núcleos de resistências das membranas dos meios ficam mais flexíveis quanto ao deslocamento de estímulo (onda elétrica) através do órgão em um dado instante.

A magnetita e guaninetita são capazes de abrir portais dimensionais quando ela consegue afetar o encapsulamento do meio e transportar a informação modulando a resistividade necessária para desdobrar a força dentro das características secundárias do meio em que o objeto é translocado para seguir o fluxo de informações.

Conhecimento Suplementar [Série - CCLXXIII]

O Conhecimento Suplementar é um conjunto de informações que servem para endossar um conhecimento principal em uma ou mais características para atribuir-lhe vigor e veracidade em suas afirmações.

O conhecimento suplementar supre e complementa ao mesmo tempo características essenciais para o desenvolvimento de uma atividade que exige recurso mnemônico.

Para ser suplementar um conhecimento tem que ter uma validade dentro de uma escala de importância de um agrupamento populacional.

O processo de validade do suplemento estabelece uma ponte sináptica que permite a canalização de um aceite racional-emocional ao conhecimento principal.

A junção do conhecimento principal com o suplementar realça o pensamento principal ao incorporar as propriedades acessórias como fundamentação teórica na construção do saber.

Uma nota técnica pode ser um tipo de conhecimento suplementar que endossa a administração de uma medida cautelar, preventiva ou instrumental no sentido de dar fundamentação lógica a uma tomada de decisão corrente.

Nem sempre é tão fácil assim identificar a solidariedade conceitual entre agrupamentos de conhecimento distinto, por vezes o conhecimento suplementar passa a complementar de tal maneira um aprendizado que acaba tornando parte central do processo decisório.

A adição a um propósito além de servir como respaldo também pode assumir outras funções como, por exemplo, vir a servir como substituto no caso de falta do material principal.

Ser suplementar é também carregar a propriedade de complementariedade. Ser capaz de condensar uma informação num nível em que as partes se completem.

Os elementos cognitivos que possibilitem a coligação de ideias que se somam são principalmente: transferência e o anotherself.

Na transferência um conhecimento é capaz de canalizar a si sobre a essência do outro ensinamento.

Enquanto no anotherself o conhecimento principal é capaz de absorver o conhecimento suplementar sem se misturar com ele e carregar para dentro de si as propriedades do suplente para apenas realça-lo quando a necessidade emergir de uma necessidade na utilização de um indivíduo.

Então o suplementar possui uma característica de ser uma área meia, que suporta receber um destaque quando uma contextualização projetiva for cristalizada e a necessidade pela linha de argumentos se fizer presente em um dado momento.

Podemos analisar também pela analogia do medicamento ou alimento, que o suplemento alimentar é capaz de gerar vigor transferindo energia para o indivíduo, assim também é o conhecimento suplementar ao transferir um reforço que será necessário para garantia de integridade do que se pretende sustentar como princípio fundamental.

Como também a análise pode ser elaborada pela lógica do suplente, sendo este um mecanismo de backup quando algum evento fizer notória a necessidade de substituição.

Porém é conveniente que o suplemento não venha a se tornar uma carga somática intensa ao ponto do acessório vir a se tornar independente do conhecimento principal.

Quando as partes estão muito integradas entre si é possível que o suplemento seja descaracterizado para se tornar uma parte constituinte do material principal.

A relação de dependência e de vínculo entre as partes geralmente é projetada por um ordenamento lógico que possibilite identificar o principal de seus apêndices.

Quando o suplemento não serve mais para endossar o conhecimento principal sua importância relativa é diminuída para que os fundamentos do conhecimento principal possam ser erigidos dentro do contexto que as afirmações já foram adotadas por parte de quem delas veio a abstrair.

A desclassificação do conhecimento suplementar é fundamental para que ele não venha a ser a estrela de um projeto e passa a configurar apenas um ponto de realce de afirmações e assim não descaracterizar o que se pretende transmitir como informação.

Quando o principal é muito fraco para garantir a integridade do conhecimento e o suplementar passa a comandar o núcleo sensorial de um indivíduo, este processo de descaracterização migra a essência do conhecimento suplementar e este passa a se constituir o conhecimento principal adotado para explicar uma nova realidade. Nem sempre existe um movimento suplementar de concordância com o ensinamento principal, a negação do principal pelo suplementar pode ser uma forma de ajustar um modelo mental.

Conhecimento Moral [Série - CCLXXIV]

Conhecimento Moral é um conjunto de informações de somatização coletiva que permite a um indivíduo influenciar o seu comportamento segundo um regramento sensorial padrão que a todos se vinculam o permitir se afetar dentro do agrupamento para servir de uniformização do pensamento e que a maioria do agrupamento visualiza como sendo condicionado a formas válidas de interação entre as partes.

Por isto ser moral é trazer a virtude, pois o comportamento segue um padrão uniforme de conduta geralmente em que o costume é colocado como uma práxis corrente de aceitação coletiva.

Isto não significa que todo o estímulo de um indivíduo fique condicionado a aceitar uma vontade coletiva, mas que passa a coexistir uma predisposição do indivíduo em represar sua conduta falha, segundo as regras sociais que permitam ele moldar seu comportamento para o seu próprio bem e para o bem coletivo.

Ser moral é estar conforme a métricas, valores e dimensões que a maioria dos integrantes de um agrupamento segue como preceitos consagrados para uma convivência pacífica e harmoniosa entre as partes.

Não significa, portanto que ser moral é ser bom, mas que é passar a praticar um “bem” coletivo que é visto na concordância da atitude pessoal em relação a um respeito majoritário presente no berço de uma civilização.

O “bem” da moral no sentido da paridade da concordância e da transposição da barreira de conflito entre os seres é um atributo relativo de subordinação às máximas de elevação coletiva.

Não significa ser virtuoso, conceito que será explorado no capítulo sobre Conhecimento Ético, mas que existe uma predisposição do indivíduo a seguir o que a maioria inserida no pensamento dominante é capaz de orientar o pensamento do comum.

A moral se abastece da experimentação do indivíduo (matéria prima) no seu relacionamento de grupo, onde um consenso da percepção somatizada fornece a transposição na forma de normatização que todos passam a cultuar como uma fórmula válida de integridade do próprio agrupamento.

Ser moral é agir em sintonia social. E assim sendo ser capaz de colaborar para que o equilíbrio sensorial do agrupamento siga um padrão homeostático que permita ir adicionando novas informações sem que a integridade do grupo se perca em abstrações que descaracterizem o agrupamento na ampliação do conflito e desambiguação do eixo coesivo da sociedade.

A moral pode ser encarada como uma norma ao associar intuitivamente um padrão de conduta que todos devem seguir sem a necessidade de ser expressa.

A ampliação do convívio entre as partes é capaz de passar o ensinamento moral e ir solidificando as condutas que são aceitáveis na relação entre as partes.

O impulso da personalidade de um indivíduo é profundamente egoico, pelo processo natural de retenção da informação ambiente. E ao reter a informação passa por um processo de recondicionamento próprio que acaba por integrar sua conduta a uma ordem pessoal conhecida como personalidade.

Nas fases iniciais de dominação da psique de um indivíduo por ele mesmo, ao querer migrar por intermédio da comunicação elementos que foi capaz de represar através deste procedimento de interiorização do percebido, é possível que a fase de aprendizado que este indivíduo venha a transpor além dos limites do permitido e vir a sofrer leve censura na aplicação de seu conhecimento ao transloucar para fora de si aspectos do intangível que fazem com que o indivíduo venha a ajustar a sensação desprazerosa do relacionamento para ser aceito sociavelmente e vir a canalizar mais sensações prazerosas por parte do agrupamento.

Ser moral é ser justo, porque o agrupamento tem o significado de justiça sobre aquilo que repousa uma orientação majoritária e corrente.

Na realidade a consequência de quem segue a moral dominante é ser bem quisto pela sociedade, porque ela é incapaz de verificar discordâncias que afetam substancialmente a necessidade interativa entre os indivíduos.

Numa sociedade não existe apenas um tipo de moralidade padrão, existem sim, muitas modalidades de moralidade concorrentes e que procuram hegemonia sobre a concordância coletiva.

E também entre culturas diferentes existem diferentes formas de constituição da moral. Um simples ato de cuspir na rua para eliminar secreção que venha a se encontrar na garganta (Brasil), em uma sociedade pode ser uma forma moral válida de expressão por permitir que o indivíduo venha a eliminar um mal que lhe aflige, e em outra sociedade vir a constituir um crime (Alemanha) por levar algo negativo na forma de moléstia ao ambiente que possa vir a jorrar conflitos sobre outras pessoas quando seus corpos possam também se contaminar pela transferência de afetação ao ambiente de forma voluntária.

A relativização do conceito é importante para gerar correspondência entre indivíduos de mesmo agrupamento e indivíduos de agrupamentos diferentes.

Conhecimento Amoral [Série - CCLXXV]

O Conhecimento Amoral é um tipo de agregação de informações da formação da área fronteiriça entre os aspectos de moralidade e imoralidade na constituição do comportamento humano. Vincula-se a um tipo específico de conduta que não afeta o ordenamento sensorial da partilha do espaço tridimensional entre os seres.

A amoralidade acontece quando o ato não representa uma excitação a um comportamento moral e tão pouco a um comportamento que fira a moralidade.

Sobre ele não recai uma tendência a afirmação de valores e nem tão pouco recaem juízos que possam afetar o interesse do agrupamento.

Um exemplo prático para uma atitude amoral é uma pessoa resolver se deslocar até o shopping para ir ao cinema. É um tipo de atitude que não afeta a moralidade de uma civilização, ou que não se espera atingir algum nível de afetação em qualquer cultura.

Geralmente os preceitos amorais endossam coisas de execução e articulação simples. Projetam sobre um rol de procedimentos que pode ser comum ao agrupamento ou pertencer a um princípio particular de um indivíduo.

Ser amoral é não se pegar a informações de cunho moral e viver a margem de preceitos experimentados consagrados que são capazes de movimentar as percepções dos arquétipos do homem culturado.

Nem tão pouco usar o comportamento como uma forma de contravenção do pensamento comum (imoral) para fazer com que a conduta fique nivelada numa intensidade de ação que não gere concordância e nem discordância com outros seres.

A amoralidade é sutil e não partidária. Ela suaviza as relações entre as pessoas ao endossar a existência de uma terceira via para a fabricação do comportamento social.

É importante não confundir a amoralidade com a neutralidade do pensamento, se existir neutralidade está de acordo em não se deixar afetar a persuasão do pensamento moralizante.

Uma pessoa amoral, por esta ótica pode se expressar por meio de outros agrupamentos de signos para perfazer sua voz em termos de sociedade, como por exemplo, manifestar sua psique através de comportamentos focados sobre ideologias que não sejam de cujo moralizante.

A amoralidade é solidária com um comportamento desprovido de amarras que moldam drasticamente as relações do indivíduo com outros seres do ordenamento sensorial.

É um procurar não se ressentir quando alguém no uso de suas funções cognitivas praticarem algo que a conduta moral dominante qualifica como crime a coexistência de propósito.

Sem dúvida a amoralidade é um caminho para reflexões mais profundas sobre a introdução e exercício da Ética que é a quarta via de expressão da conduta do comportamento.

É um permitir catalogar o ambiente e a partir das observações encontrarem soluções para os conflitos sem que coexista um aspecto de expressão moral para definir como preceito a necessidade de satisfazer uma norma que sirva de regra a conduta identificada.

Ser amoral é exercer a dialética e se deixar levar por outros fatores do comportamento que permite a autorreflexão da conduta pela consequência direta que o comportamento é capaz de gerar segundo a própria interação do indivíduo consigo mesmo.

Por estar na fronteira do que é percebido como uma atribuição coletiva a seguir por parte do efeito moralizante, e os aspectos de afetação que corroboram para a contravenção do pensamento dominante, pode ser concebida meramente por uma concepção lógica de vir a ser a água divisora entre os dois aspectos supracitados.

Mas a essência do conhecimento amoral na realidade é um instrumento de coesão existencial colocado a parte e muito mais denso que um sistema métrico lógico para o funcionamento da estrutura cognitiva humana.

Os alicerces amorais não são baseados em juízos que desencadeiam diretrizes que são aptos a moldar o comportamento das pessoas. São voltados para um caminho de autorreflexão da incorporação da essência do próprio homem sobre o habitat e suas formas de interação com outros seres. A amoralidade é um caminho reflexivo que leva o homem para o caminho da austeridade, de reconhecimento que as diferenças são substanciais para a gestão dos conflitos que surgem do processo natural de partilha do ambiente.

É um pulsar de reflexão consciente que busca alternativas para casos individualizados de conduta, onde cada indivíduo é consciente para exercer o seu livre arbítrio no exercício de seu corpo e dos valores e juízos que deseja fundamentar para sua existência. Isto não significa burlar o respeito, mas construir um respeito comum sem que se persigam preceitos consagrados.

Conhecimento Imoral [Série - CCLXXVI]

O Conhecimento Imoral é um conjunto de informações que desencadeiam reações ao particular quando a caracterização de seu comportamento não está em sintonia com o preceito moral determinante das relações de partilha e integração de outros seres dentro de um agrupamento populacional.

Ser imoral é antes de tudo ferir o preceito que a maioria dos indivíduos estabelece como fundamentais a serem seguidos pelo agrupamento.

É partir para um estímulo discordante da moralidade, em que o indivíduo se deixa afetar por uma sensação de prazer que é regada a satisfação de seu princípio pessoal em fase de um desejo coletivo mais amplo.

Então surge um confrontamento entre a ideia pessoal e a ideia coletiva colocando à margem o pensamento da personalidade do indivíduo em contraposição ao pensamento de dominação da maioria.

A consequência natural deste processo é colocar o indivíduo na condição de infrator da regra social. E assim o sendo é possível que o imoral venha a surgir sanções ou a desencadear sobre si um comportamento reativo da massa no sentido de se indignar com sua atitude imoral.

A infração é vista na sociedade como uma ideia de desestruturação da sociedade, é como se um pai advertidamente deixasse de dar alimento para seu filho mais novo, e a consequência imediata do agrupamento era reagir sobre o indivíduo que deixou de corroborar para que sua função fosse exercida dentro dos limites e padrões estabelecidos.

A indignação é o instrumento do coletivo para forçar a mudança de atitude do indivíduo que fere a moralidade com sua tentativa de tornar sua ideia pessoal algo mais importante que o interesse comum ou coletivo.

A moral e a imoralidade podem ser identificadas como estruturas antagônicas que servem para a aplicação de um controle sensorial entre os indivíduos que fazem parte de um agrupamento.

Mas seria possível pensar em uma imoralidade que não seja um antagonismo de um evento moral dentro da mesma linha de pensamento e relacionamento situacional que esteja um indivíduo desencadeando um conflito com o social?

Talvez este paradoxo nunca tenha sustentação, mas como os valores da psique se alteram de acordo com as mudanças que as transformações tecnológicas são capazes de imprimir sobre a vida dos seres humanos, não faltará num futuro à existência de fato que condiciona a imoralidade a um fator não antagônico de um efeito moralizante.

A filosofia pode ser o instrumento para se chegar ao limite em que a imoralidade de uma pessoa possa representar diferenças significativas para moldar a processo de interação e relacionamento entre pessoas.

Ser imoral pode reputar a uma “fé” condicionada sobre o preceito que alguém a ver que um indivíduo toma uma decisão que gera incompreensão existencial em relação ao preceito máximo atingisse o inconsciente coletivo da civilização que não vê outro argumento do que não tentar eliminar a sensação intrusa descarregando sobre o indivíduo a reprodução que a inconformidade foi capaz de gerar dentro do social.

A negação de algo que perturba o indivíduo e que está em padrão de sintonia com a coletividade, pode parecer à apropriação de uma impropriedade conceitual que ao evoluir internamente não encontra uma área projetiva neutra que não seja apenas procurar a expressão da aflição na forma de identificação com o ambiente e ao projetar torna fértil a rivalidade entre outros seres que estão condicionados ao preceito moral.

O conceito de imoralidade segue uma normatização relativa, em que para um agrupamento realizar tal ato pode ser um aspecto danoso para a sociedade, como também vir a representar algo comum do cotidiano das pessoas. O mesmo caso do indivíduo que utiliza o chão como forma de se livrar de suas excreções na rua pode ser utilizado para exemplificar uma confrontação metodológica sobre a estrutura do tema exposto.

O desenvolvimento da moralidade aprisiona a expressão do comportamento do indivíduo em fase das máximas coletivas. E se espera que os indivíduos que entrem em uma civilização tenham o seu comportamento moldado dentro dos parâmetros de conduta que a maioria dominante acredita ser o padrão de desenvolvimento esperado.

A estrutura psíquica humana abastece desde cedo as crianças numa congregação de esforços repressivos que visam minimizar as aberrações e afetações sensoriais que podem desencadear nas fases seguintes a manifestação de dissídios com outros seres através de comportamentos considerados nocivos ao padrão social.

O recalque surge com regra para trancar o impulso do indivíduo numa prisão psíquica em que o que é permitido é a manifestação do que é moralmente aceito, razão esta que o fenômeno de condensação do pensamento é capaz de liberar pequenas cargas de afetação do pensamento represado sem que ele venha a constituir um empecilho para a sociedade, na noção deste indivíduo vir a manifestar um aspecto imoral que venha a representar um ressentimento social que comprometa o senso crítico de um coletivo.

Conhecimento Ético [Série - CCLXXVII]

O Conhecimento Ético é um conjunto de informações que abastecem um fundo crítico quanto às percepções dos caminhos que uma civilização é capaz de percorrer em sua trajetória existencial buscando sempre se guiar por um valor de consciência humana que permita estar acima de preceitos morais de um tempo.

A ética procura sintetizar um questionamento existencial dos valores que deveriam o homem abastecer a sua vida em confrontação com o pensamento moral.

Então a noção do bem e do mal, do justo e do injusto, da vida e da morte, são elementos transformadores em que a filosofia de construção do pensamento ético define como instrumentação didática para alcançar um elo com uma metacognição capaz de dizer ao homem segundo seu conhecimento qual o melhor caminho para se seguir.

Este questionar da existência permite que o homem possa se observar de fora da situação moral e possa a partir de suas elucubrações elucidarem se for guiado pelo preceito irá convergir para um estado de perpetuação e continuísmo de um propósito que pode ser conquistado com a maturação de um propósito.

Mas questionar a vida é apenas uma condensação inicial para o desenvolvimento ético que é construído a partir de etapas de desenvolvimento onde se observa primeiramente a colhida de informações sobre o questionamento, a profundidade em que as implicações são capazes de transcorrer dentro da linha de fundamentação do pensamento, o sistema lógico que serve de alicerce para o existencialismo, os mecanismos de suporte para a tomada de decisão e o estabelecimento da estrutura ordenada do pensamento como escopo na geração de um preceito maior a ser seguido como uma estrutura vinculada a uma moral que é suficiente para ser seguida de forma pacificada.

A ética representa o que de mais nobre é a constituição de um ordenamento sensorial do intelecto. Pois várias realidades coexistem sobre seus alicerces e o julgamento das implicações do conhecimento permite que o sentimento do particular possa ser ouvido para que a retórica seja construída.

Após esta colhida de impressões uma dimensão do particular se eleva em relação ao contexto coletivo, e a proposição é lançada ao coletivo da mesma forma que ao particular e se chega a uma noção de que o que parece ser válido para o coletivo dentro da particularidade que afeta o indivíduo também deve ser válido sobre contextos diferentes em que a similaridade pode ser encontrada também uma forma de inferir que em determinadas situações a força do pensamento pode vir a constituir num regramento válido.

Assim se um indivíduo que deseja sacrificar o seu cão porque ele faz muito barulho e este fato está o incomodando muito ao ponto de retirar a sua paz ao dormir à noite, e outras pessoas se preocupando com a vida do animal fazem um protesto para que o cão não possa ser sacrificado, o que é mais coerente devolver a paz a um ser humano que está sendo afetado ou impedir que o cão seja sacrificado?

Se fosse um preceito moral que o cão não fosse sacrificado a atitude do homem, mesmo que fosse reparadora de seu conflito seria um ato imoral e consequentemente condenada pela sociedade.

Mas se a ética é capaz de absorver a informação particular e confrontar com o coletivo a noção de que a afetação na vida do coletivo também pudesse desencadear uma relação de mal estar social, a ética poderia chegar em uma relação contrária da moral, porém a ética não é uma manifestação do pensamento que vise criar uma identificação de juízo e sim uma manifestação de pacificação de um entendimento.

Então o sujeito ético era capaz de se colocar na posição do homem que sofre e também na posição da população que padece com a morte do animal e chegar a solução que coexistem outras formas de resolver o conflito instalado que devolva a paz para este indivíduo e ao mesmo tempo não tenha a necessidade de sacrificar o animal para a conquista da tranquilidade tão esperada.

Se o contrário fosse a ética de manifestar uma relação condicionada a moral o processo de pacificação do pensamento sofreria duas identificações coletivas, daqueles que ficariam concordantes com o preceito e daqueles que discordariam, gerando um conflito da moral sobre o agrupamento que está sendo observado.

Nem sempre a relação de pacificação de um pensamento pela ética é algo fácil de se construir, pois as relações e consequências muitas vezes não foram ainda reproduzidas pelo ambiente, é o caso do medo generalizado pelo uso da clonagem humana e também do uso de genérico.

Quando o pensamento ainda não está consolidado e as relações de causa e efeito estão sendo construídas é difícil construir uma ética que pacifique uma questão porque é necessário existir sobre o ambiente as consequências diretas de um eixo abstrativo para que a ideia projetiva não caia ou fique restrita ao mundo de suposições ou da ficção científica. A ética é um importante instrumento para a construção de uma reflexão do desenvolvimento futuro das civilizações humanas.

Conhecimento Doutrinário [Série - CCLXXVIII]

O Conhecimento Doutrinário é o tipo de agregação de informação que gera núcleos de pensamento coesos que ao se vincularem tem em relação a um adepto gera a prerrogativa de ter que simulá-los dentro de uma métrica vivencial na forma de um ordenamento jurídico sobre o preceito.

Geralmente as doutrinas são guiadas através de sistema de dogmas. Os dogmas podem ser observados como estruturas que moldam o comportamento humano na composição de regramentos que servem de orientação para os indivíduos adeptos de uma organização.

Sobre a doutrina está objetivo de perseguir uma fundamentação teórica que serve de alicerce para todo o desenvolvimento integrado do agrupamento.

Princípios gerais são introduzidos com a finalidade de servir como diretrizes para aqueles que veem como válidos os preceitos que norteiam o pensamento dos adeptos.

O rito é utilizado dentro de uma fundamentação simbólica que tem como objetivo principal preservar a essência do ensinamento que se pretende a perpetuação do dogma.

Preceitos são elaborados segundo um padrão de identificação com a doutrina. Doutrinas servem para a formação de núcleo somático de pessoas que se encontram em estado aproximado de evolução consciencional e/ou espiritual.

A doutrina é capaz de construir um encapsulamento psíquico sobre o indivíduo adepto a corroborar para que ele gere uma identificação positiva com os preceitos nele trazidos.

O sistema de regramento da doutrina é capaz de refrear os impulsos e realçar outros que sejam coerentes com a proposição do projeto de vida em que a doutrina visa nortear o pensamento de seus integrantes.

As pessoas que estão dentro do agrupamento doutrinário se deixam levar pela afetação em que o dogma é capaz de gerar influência sobre a semântica cerebral.

A identificação em demasia ou superficial da doutrina pode levar a conflitos com o agrupamento e vir a instalar uma situação de conflito entre as partes.

A doutrina serve a um objetivo específico como também um objetivo coletivo do agrupamento ao qual se destina.

A capitulação dos preceitos é uma forma comum de identificar as diretrizes na construção do dogma como uma súmula de boas intenções em que o adepto deve seguir ante o ordenamento jurídico da doutrina.

Da mesma forma que a doutrina possui um sistema de recompensas para quem é capaz de seguir os conceitos, também ela fornece um sistema de punição para aqueles adeptos que não são capazes de seguir o ordenamento proposto.

O sistema de punição serve como uma forma de gerenciar as pulsões de forma a transformar o sentimento subversivo em recalque ou repressão, em que o indivíduo se deixa afetar por uma imposição em não seguir a regra ao qual ele se condicionou a ter como válida para sua vida.

A doutrina pode exercer sua influência direta na conduta do indivíduo e prever com o seu comportamento deve ser observado e integralizado dentro do agrupamento.

A expulsão de membro de uma doutrina quando prevista em estatuto é um aspecto muito doloroso para quem moldou sua mente em função dos preceitos que veio seguir dentro de uma métrica temporal.

Algumas doutrinas preparam os indivíduos para a vida. De forma quando a evidência identificar que o indivíduo já esteja preparado para viver em harmonia com o mundo, os adeptos são convidados a saírem do agrupamento e passarem a viver de forma integrada com o senso comum a fim de estabelecer uma rotina em suas vidas de forma mais harmoniosa possível.

A confrontação do pensamento doutrinário e do considerado vulgar ou comum que está do lado de fora do agrupamento, pode levar a um atrito entre grupos em virtudes das diferenças entre os comportamentos estarem vinculados a padrões vibracionais de forma adversa.

As famílias são muito influenciadas pela inserção de doutrinas e dogmas sobre sua constituição, no qual o pensamento familiar passa a ser orientado para um planejamento compulsivo sobre a norma doutrinária do núcleo familiar.

Nem sempre seguir uma doutrina é suficiente para romper com o delírio ou conflito interno de um indivíduo. Muitas pessoas utilizam a doutrina como uma forma de fuga apresentando severas contradições entre o que se pensa e o que se persegue em relação ao pensamento de um agrupamento.

O conflito uma vez instalado na mente humana faz transcorrer uma série de situações delituosas para o indivíduo que passa a se orientar por tentativas rotineiras de sublimar o comportamento considerado por ele subversivo.

Outras pessoas, por exemplo, encontram sobre a doutrina uma forma de pacificar suas mentes em torno de um núcleo de pensamentos definidos e passam a recorrer sempre em novas formas de se afetar como indivíduos.

Conhecimento Sádico [Série – CCLXXIX]

O Conhecimento Sádico é um conjunto de informações condensadas na forma de promoção da afetação sensorial em sintonia com o gozo sentido em perscrutar o prazer sobre o sofrimento alheio.

Todo mundo tem um pouco de sadismo incrustado dentro de si sobre sua personalidade.

O sádico vê na estrutura cognitiva do sofrimento uma forma de redenção e sublimação de um aspecto interno que acredite ser merecedor de possuir.

A visualização do sofrimento alheio estimula uma comparação sensorial que desperta dentro do indivíduo sádico sensações e sentimentos antagônicos com a angústia observada.

Em muitos casos o desejar mal na observação do mal feito que uma pessoa venha a incorrer em uma queda desperta uma volúpia assessória do riso pela satisfação originada pela situação constrangedora a outro indivíduo.

A visualização interna não é uma relação de maldade no sentido de desejar que a outra pessoa se “ferre”, mas que a sensação do estado de constrangimento permite que o sádico visualize a si numa situação mais privilegiada que seu “oponente” criando um regozijo intenso sobre o infortúnio de outro indivíduo.

O sádico faz constantes comparações de estado e pode colher como movimento de prazer: a percepção de uma sublimação ativa dentro de si; a obtenção de uma vantagem relativa que se crê possuir; um estado de afetação que se vê no outro que se supõe já ter superado dentro se si; uma intensificação da libido ao aproximar o movimento excitatório com a possiblidade de infiltração ao proporcionar a dor do movimento pré-ejaculatório.

Existem graus diferentes de sadismo variando de uma pessoa para outra. O senso comum privilegia o aspecto da identificação do constrangimento alheio como uma motivação para intensificação do prazer.

Muitas correntes doutrinárias veem no sadismo a manifestação de desejos inumados e trabalham sobre a percepção de seus adeptos para que este tipo de manifestação de consciência não venha a afetar o seu equilíbrio interno.

A manifestação do sadismo decorre desde as fases iniciais de desenvolvimento da criança quando ela começa a aprender o movimento de coordenação de seus esfíncteres no processo de evacuação do bolo fecal.

À medida que a criança cresce o comportamento social influenciado pelos pais e pelos familiares passa a nutrir a criança de noções mais profundas de sadismo e ela faz a repetição de seus estímulos pelo simples prazer de querer repetir a sensação de riso desvinculado inicialmente de qualquer noção que se submeta a uma perversão da mente no sentido de satisfação de algo gerador de incômodo sobre outro indivíduo.

Com o tempo a criança toma gosta pela afetação e passa a querer manifestar o sadismo colocando significação própria para o constrangimento alheio.

Então nesta fase é comum à criança aproximar de seus irmãos mais velhos e dar beliscões, puxar o cabelo e até mesmo a morder a fim de que a sensação de satisfação pela dor do outro possa enfim ser rememorada.

Quando a criança mais velha reage à agressão e compensa sobre a criança agressora um impulso a manifestar a agressividade, a retribuição do comportamento recai sobre a criança sádica como um sentimento a transformá-la em vítima da circunstância em que o choro é desencadeado de forma intensa em que ela não consegue se suportar como sendo a criança que fora transgredida pela situação.

A necessidade da criança sádica de transgredir é de demonstração de carinho e afeto, em vez de proporcionar verdadeiramente sobre seu irmão ou irmã a intenção de fato de gerar um hematoma ou uma afetação a sua integridade.

É desperto sobre ela um desejo de chamar a atenção e vir a compartilhar uma sensação de regozijo, mas a ausência anterior de experimentação a condiciona a acreditar que sua forma de aproximação é mais correta a influenciar as pessoas que estão a sua volta na busca da atenção e do carinho pretendido.

Com o desenvolvimento do intelecto e as noções de linguagem a criança começa a transpor a barreira do desenvolvimento e a identificar as relações de conflito mais facilmente. E ao perceber que o desprazer sobre o outro é um instrumento poderoso de revide passa a se satisfazer agredindo outros e a perceber que o objetivo de gerar constrangimento pelo choro alheio é atingido como uma noção muito preliminar de respeito à presença da criança que manifestou sadismo no ambiente. No último caso o sadismo se configura pelo prazer de se sentir o seu espaço conquistado.

Embora para um leigo esta ideia possa ser inovadora e muito perturbadora, ele foi construída por Freud no início do século XIX. E serve de fundamentação teórica para determinar o grau de elevação do sadismo moral que se estabelece na fase constituída do indivíduo como um fator de perversão a sua manifestação como um sujeito consciente. Em que a intenção passa a configurar em perturbada e perturbadora. Os movimentos religiosos tentam de todas as formas a refrear o gosto pelo sadismo por ele se uma das principais causas de formação de dissídios quando da formação de conflito entre os seres.

Conhecimento Masoquista [Série - CCLXXX]

O Conhecimento Masoquista é um conjunto de informações de percepção em que um indivíduo passa a sentir gozo pela afetação negativa ao gerar desprazer sobre si mesmo em que se espera ao final uma reversão do pensamento na forma de uma intensificação do prazer.

Entenda como prazer uma manifestação consciente de um estado de felicidade ou intensificação da libido como forma a liberar neurotransmissores dopaenergéticos na corrente sanguínea com o objetivo principal de intensificação da satisfação gerada pelo ato de agressão sobre si mesmo.

Essa noção de prazer pela conduta Masoquista ela tem seu ciclo de criação mais aflorada nas primeiras fases da vida, quando a criança percebe que a sensação de fome que a faz sentir dor e despertar o desejo pelo choro como uma resposta biológica e sensorial primitiva recorre em sucessivas tentativas da mãe em pacificar o sofrimento pelo conforto do filho com carinhos, afagos e a aproximação do peito materno.

Com o tempo a criança passa a perceber que o sofrimento é algo bom dentro de si, pois ele desperta ao final uma sensação de prazer ligado ao socorro de um elemento terceiro que não está acoplado a si, mas que a sensação negativa é capaz de atrair quem possa suprir o seu desejo manifesto.

O gozo pelo sofrimento é muito mais intensificado do que aparenta ser. Ele está presente nas sensações mínimas que um adulto é capaz de carregar consigo por toda a vida.

A manobra infantil de chamar a atenção dos pais por meio do masoquismo acompanha cada adulto na sua forma de relacionar com o próximo.

É situações evidentes o ato de se enraivecer quando alguém faz algo que não satisfaz a si mesmo dentro de uma retórica ou evento cotidiano, quando alguém desperta um vazio intenso sobre si mesmo que as vezes resulta em uma onda de depressão em virtude de algo que acredita não aflora compreensão na busca daquele elemento prazeroso que se persegue de forma oculta e ao não encontra-lo se deseja intensificar o vazio para que a sensação de satisfação possa um dia aflorar, na manifestação de ira ou raiva quando algo não sei de acordo com o planejado na expectativa de que seu pensamento enfim possa ser notado.

Sim caros leitores, o masoquismo está presente dentro de cada ser humano e faz parte do seu cotidiano. É um masoquismo funcional que prematuramente é desenvolvido como ferramenta de arrependimento de atos que se reprimem e que seus desdobramentos se desejem que sejam ocultados e condicionados a uma inconformidade de que eles venham à tona no processo de convívio social.

O masoquismo social também é muito forte dentro do ser humano ao escalar pessoas ao desenvolvimento constante do sofrimento para o resgate de valores e novos tipos de sinergia entre indivíduos.

A consequência direta para um indivíduo inserido dentro de uma sociedade é uma função de condensação de sua utilidade como um agente transformador do coletivo.

Então quando as pessoas passam a verificar pessoas em situação de infortúnio em suas vidas a impressão comum que seu masoquismo é derivado única e exclusivamente de sua propensão de afetação, enquanto o movimento social é diretamente responsável pelo condicionamento do indivíduo afetado à situação que ele se encontra, como um ser frustrado dentro de sua manifestação social, que ao se irar, que ao desencadear reações de desespero, de inquietação na realidade ele está se concentrando para pedir socorro quanto os efeitos diretos que a reprodução dos eventos sociais está desencadeando sobre si mesmo. E este pedir socorro de quem sofre é na realidade uma tentativa de alcançar o prazer almejado para sua existência (uma espécie de sadismo coletivo).

O masoquismo da personalidade se instala quando o indivíduo recorre a muitas formas de se afetar para chamar a atenção das pessoas de seu convívio e buscar o prazer em ser ouvido e sair de sua sensação de desprazer.

O problema da humanidade atual (2015) é o excesso ao masoquismo como uma manifestação positiva a uma reação fundamentada pelo preceito religioso de se punir de algo que se acredita ser nocivo para sua integridade espiritual ou consciencional.

Este procedimento autopunitivo torna as pessoas muito dependentes de razões que possam fundamentar em um arrependimento tardio em relação ao ato praticado considerado uma perversão em relação a um propósito nobre a aproximar os arquétipos positivos de sua zona de delineação do comportamento, sobretudo ligados a fatores de moralidade e aceitação coletiva.

O masoquismo é menos refreado do que o sadismo, uma vez que ele pode resultar como uma poderosa ferramenta de persuasão para convencer alguém a seguir um caminho reparador.

A recorrência do masoquismo na vida de uma pessoa pode aproximar seu estado de equilíbrio de uma permanência ou manutenção mais prolongadas de aspectos anímicos condicionadas a depressão crônica quando o biológico passa a corresponder de forma procedural a uma sequência de afetações de identificação puramente sensorial ao abstrair estímulos ambientais.

Conhecimento Recorrente [Série - CCLXXXI]

O Conhecimento Recorrente é uma forma de estruturação de informações que seguem um padrão de repetição que repercute sobre o indivíduo de tempos em tempos.

A propensão à repetição é um modelo natural de comportamento em que os indivíduos que nutrem qualquer tipo de vinculação estão propensos a adotar como um modelo de identificação sensorial.

Existe uma predisposição do biológico em armazenar informações que fazem com que o indivíduo com comportamento concordante ao referencial que ele passe a adotar a estrutura cognitiva de observação como sendo sua estrutura de constituição psíquica.

Assim, se uma criança visualiza em seu pai constantes cenas de ciúmes, a criança ao desenvolver-se e tornar adulta também tenderá a manifestação fortuita de tais comportamentos porque o vínculo afetivo-sensorial formado pela trama eletromagnética em torno do corpo deixa sua marca sobre o ambiente e ao absorver a informação da frequência do indivíduo referente, todos os seus aspectos intangíveis ficam ao alcance de quem espera seguir o modelo de vida do referencial (Adaptado da Teoria de Jung).

Assim o comportamento adverso em que não se consegue determinar a causa de sua manifestação pode ser um processo alocativo de identificação com seu referencial como uma recorrência de práticas entre gerações.

Os Judeus realizam uma cerimônia chamada de Bris Milá que é um processo de circuncisão seguido de um ato respeitoso do Rabino em sugar o sangue que brota do pênis do Bebê em sinal de purificação do imaturo.

Embora seja muito polêmico o que será aqui exposto esperamos que o leitor apenas conscientize do fato da formação do princípio de recorrência.

O que a história inadvertidamente oculta é a visualização de Jesus Cristo como também um circuncisado que passou pelo mesmo rito de purificação para se tornar um Judeu conforme reza a tradição.

Porém como enfatiza Jung é possível às pessoas absorverem informações de um consciente coletivo em que as informações armazenadas podem ser coletadas para a formação do pensamento corrente de um indivíduo.

O princípio de recorrência levou muita gente a manifestar comportamentos milenares na forma da repetição parental do agrupamento de referência. O que ativa esta recorrência coletiva é o desejo do indivíduo em querer seguir fielmente a figura do seu líder e quando se vê condicionado a realizar ações e não consegue se perceber em alguns atos que pratica em relação a sua linha vivencial na realidade está atuando como se fosse um encapsulamento de uma cena teatral de um princípio, valor e juízo do contexto de seu ícone sem que com isto venha a representar uma cópia fiel do estado de afetação e dos condicionantes que derivaram da situação real.

Imaginem quantas pessoas tiverem a apreensão do Bris Milá em seus lares cristãos do século XXI sem que tivesse consciência de fato que estava recorrendo em uma manifestação de fé em querer compreender um comportamento do seu líder espiritual. Quantas pessoas viram em tais pensamentos e sentimentos manifestados sensações de estupor e de se ver tentada pelo “inimigo” enquanto na realidade era uma comunicação de fé do seu guia espiritual a manifestar um procedimento comum para sua época. Quantos Pastores, Padres e Clérigos passaram pelos mesmos processos anímicos de recorrência sem saber que estavam sendo trabalhados pela mesma força que os condicionou como pessoas de inspiração divina.

Jesus sim teve o seu pênis purificado por um rabino conforme manda a tradição judaica. Esta é a história ignorada. E a todo momento quando biografias avançam sobre o olhar atento do público em uma identificação de vida perfeita os fatos negativos são ocultos cada vez mais pessoas e recorrem a manifestar pelo consciente coletivo nos mesmos comportamentos subversivos, hediondos e ingratos em que seus ícones tiveram que passar por dificuldades para chegar ao nível do conhecimento exposto.

A recorrência é um fato, seguimos os mesmos padrões em relação com o nosso arquétipo. Mas as pessoas se esquecem de que para chegar ao padrão do arquétipo tem que existir vivência, tem que passar por dificuldades similares que ativaram uma forma de aflorar o entendimento alcançado pelo referencial. Se alguém quisesse visualizar como arquétipo este autor que escreve teria que passar por situações de abandono, de abusos sexuais, de preconceito, de processos alucinativos para ter a vivência concreta e exata do que o seu grau de perfeição espreita obter do ensinamento.

Porém ninguém precisa ser recorrente para seguir o padrão fiel de seu referente, o arquétipo, conforme a sua identificação. Você é dotado de características de sublimação, ou seja, de passar por cima do aprendizado que o fez chegar à conclusão para não ter que repetir o processo, isto é crença, se permitir aceitar sem validar o que se persegue como correto.

Mas se você deseja seguir exatamente o aprendizado de sua inspiração estará recorrendo nos mesmos erros de forma inconsciente para que o ensinamento possa aflorar dentro de você. Terá que passar pela mesma estrutura de repetição que levou o seu referencial a ter o insight projetivo de ápice de conhecimento, mesmo que previamente você venha a sofrer.

Conhecimento Proprioceptivo [Série - CCLXXXII]

O Conhecimento Proprioceptivo é o conjunto de informações em que o indivíduo irá desenvolver capacidade de se reconhecer dentro de uma localização espacial do próprio corpo.

É um sentido interno que está diretamente vinculado com a capacidade projetiva do indivíduo. A coleta de informações do ambiente se transforma em informações angulares que estabelecem vinculação com a estrutura biológica no posicionamento referencial do ambiente.

Então princípios de coordenação motora são estabelecidos para o desenvolvimento continuado do indivíduo, para que ele possa se posicionar de forma ereta conforme a necessidade momentânea.

O senso de direção do indivíduo projeta o sentido em que o sinal deseja partir para a captação de novas fontes de apreensão de estímulos.

Os fatores de densidade do meio são avaliados para compor uma catalogação de dados que servem para a gestão do deslocamento contínuo do indivíduo.

O senso de discernimento também é responsável por agregar informações importantes que irão diferenciar padrões de consulta quando necessários para efetuar uma localização espacial do indivíduo em relação ao seu corpo.

Fatores físicos são catalogados com frequências pelo sistema proprioceptivo com a finalidade de repassar informações para o sistema de controle motor do indivíduo.

O cérebro humano trabalha sobre sistemas de constância, em que se procura equilibrar as informações que chegam sendo que o biológico consegue determinar uma faixa de atuação em que se permite incluir pequenas variações de movimento que são incorporadas à medida que as relações de sucesso condicionam o ser humano a ver a percepção de vantagem como um equilíbrio e também um aprendizado que deve ser fusionado dentro do indivíduo.

Muitos autores consideram o movimento proprioceptivo como sendo sinônimo de movimento cinéstésico, mas para efeitos meramente didáticos este estudo segmentou os dois termos como sendo partes distintas do mesmo processo diretivo.

Ao padrão de funcionamento proprioceptivo daremos a dimensão e foco baseado na externalização do efeito de equilíbrio do indivíduo em relação a espacialidade do meio, enquanto no funcionamento Cinestésico que será abordado mais adiante ao movimento que é coordenado internamente que tem por objetivo o alcance de um equilíbrio padrão espacial do corpo.

A propriocepção é fundamental para que o indivíduo passe a se sustentar como uma unidade autônoma junto ao ambiente.

Sem este mecanismo não seria possível o deslocamento do indivíduo para outra região que melhor lhe agradaria se condicionar a extrair os estímulos ambientais.

Para conseguir um padrão de excelência sobre a coordenação espacial de um indivíduo sobre a natureza é preciso adquirir um contínuo aprendizado e conhecimento de como as variáveis físicas se comportam no seu processo de influenciar o homem em sua tomada de decisão.

Ao mesmo tempo em que sobre a natureza ou ambiente se encontra uma força bruta de característica não inteligente, ou que a dimensão de sua inteligência se encontra em um nível abstrato não alcançado pela mente de um ser classificado como humano, o homem em sua fase inicial de interação se deixa levar pelo espectro da luz e à medida que ele interage cada vez mais com a natureza consegue entrar em parcimônia e harmonia com o seu habitat.

A essa harmonia é o que condensa o conceito de coordenação espacial ou propriocepção. Sem a aceitação da influência da natureza sobre o indivíduo seria o homem fadado ao fracasso em que seus movimentos proprioceptivos iriam levá-lo pelo caminho natural da autodestruição em que os fatores de deslocamentos seriam pervertidos para encaminhar o indivíduo para escolhas objetais de extermínio de suas funções biológicas.

O homem é dotado da capacidade de transformação da natureza quando para o seu desenvolvimento para o controle de sua espacialidade é necessário que ele ajuste melhor a natureza recodificando sobre ela a melhor forma de compor seu cenário.

Isto reduz sua necessidade por segurança, uma vez que ao moldar o meio de acordo com sua necessidade proprioceptiva ela estará se condicionando a caminhar pelo vício de estruturas conhecidas e validadas que lhe proporcionaram uma segurança adicional em relação a interação ambiental.

Se o planeta também fosse concebido como um ser vivo, seria o ser humano um elo proprioceptivo do planeta ao moldar o comportamento humano para a realização de sua necessidade como ente de acordo com um parâmetro sensorial não percebido?

Será que a propriocepção do planeta leva ao homem o consumo de alguns materiais e mudança geológica do planeta para sanar um problema interno seu?

Conhecimento Cinestésico [Série - CCLXXXIII]

O Conhecimento Cinestésico é a capacidade que o indivíduo aprimora de reconhecer a atividade de um ou mais órgãos em que um processo de consciência surge através da qual se percebe uma movimentação espacial de nosso corpo, nossos movimentos musculares.

O conjugado de informações cinestésicas tem suas fontes localizadas internamente, enquanto as informações proprioceptivas suas fontes são localizadas na manifestação externa do pensamento.

Assim estão presentes dentro do organismo humano uma quantidade expressiva de glândulas endócrinas e de excreção hormonais que ao liberarem neuromoduladores e neurotransmissores fornecem os elementos iônicos necessários para que niveladores da física proprioceptiva possam funcionar como princípios ativos para manifestações aferentes em que o indivíduo irá desencadear reações motoras coordenadas de acordo com a modulação alcançada necessária para a formação de sua atividade interativa com o ambiente.

O sistema fisiológico do indivíduo funciona a partir de um mecanismo simpático e outro parassimpático em que a coordenação de um movimento de ação e reação dita o impulso dos batimentos cardíacos, da excitação, de descompensação, da pressão arterial, do movimento excitatório e digestivo.

Quando um estímulo chega através das vias aferentes até o cérebro humano, o sistema reativo do indivíduo interpreta o sinal e gera um impulso que irá coordenar a ação de deixar armazenada a impressão que forma encaminhada na forma de uma catalogação sensorial e outro movimento de utilização mnemônica do principio para despertar um conjunto de engramas que ativaram a propriocepção na sua porção externa.

Este mecanismo mecânico tem como núcleo central de processamento as coordenadas angulares dos movimentos que são armazenados no cerebelo em sintonia com o córtex parental que possui as coordenadas angulares de coordenação de tais apreensões que possibilita, por exemplo, os dedos de o digitador acertarem o movimento perfeito na hora desejada por ele.

Então este processo de comunicação desconcentrado exige de um indivíduo que ele coordene várias partes do cérebro para que a coordenação seja realmente orquestrada.

Assim, o exemplo do digitador, ele irá necessitar de sua visão para verificar como sua elucubração está se projetando sobre a tela do computador, como também dar um indicador de que a sequência natural de sua abstração segue o curso conforme o planejado.

Pode-se pensar a existência de mecanismos de sequenciamento de medidas que despertam exatamente a amplitude que uma ação deve ser tomada para a solução de um problema seja ela o exercício de uma atividade motora.

Os seres humanos se permitem deslocar sua intenção dentro de uma amplitude calculada para sua interação com o ambiente.

Os desvios sobre a manifestação da consciência do indivíduo no movimento perfeito é condicionado a fatores de condensação sociais em que diferentes parâmetros somatizados são utilizados a todo instante no momento seguinte.

E a inclusão de um novo fator interfere em como o indivíduo é capaz de desencadear o sinal motor que o irá conduzir a realização de uma atividade motora que afete sua espacialidade.

Mas à medida que avançamos sobre este processo social de constituição do psíquico o termo mais conexo para trabalhar deste assunto torna-se o conhecimento Cenestésico que será trabalhado no capítulo seguinte.

O conhecimento Cinestésico está muito direcionado dentro da área do córtex parietal.

Infelizmente para um leitor leigo é necessário que ele vá trabalhando com os conceitos de forma progressiva, para que o encaixe sensorial seja realizado com o amadurecimento psicossomático do indivíduo quando ele compreender que todo este movimento intelectivo está em pleno funcionamento e que as partes estão sendo colocadas na forma de conhecimento para dar uma ideia disjunta de como os processos ocorre dentro da mente.

Graças a esse princípio distributivo de atividades sensórias na mente, quando um indivíduo sobre um trauma sobre uma região cerebral a outra parte pode continuar fazendo a sua função e a perda do indivíduo passa a ser parcial em relação à especificidade do órgão afetado.

A cinestesia engloba uma quantidade enorme de conceitos de gestão espacial do indivíduo, sob o ponto de vista fisiológico a ruptura de uma de suas estruturas pode significar para um indivíduo um esforço fisiológico de adaptação para que o indivíduo possa vir a se ajustar por uma tabela de compensação abstrata a canalizar mais esforço e energia sobre outro aspecto cinestésico que amplie sua percepção sobre o órgão não afetado.

A percepção consciente da espacialidade do indivíduo permite ajustar o padrão interativo proprioceptivo, como também integrar os elementos sociais (cenestésicos) à realidade do indivíduo frente o mundo que ele interage a todo o momento.

Conhecimento Cenestésico [Série - CCLXXXIV]

O Conhecimento Cenestésico é a consciência na forma de uma sensopercepção do próprio corpo, na sua representação consciente, de sua posição, de seu movimento, de sua postura em relação ao mundo à sua volta e em relação aos suas diversas partes e segmentos que designa a sensação que o indivíduo tem da situação de sua existência, isto é, a consciência de suas funções orgânicas e de sua corporeidade. Fonte: <http://www.psiqweb.med.br/site/DefaultLimpo.aspx?area=ES/VerDicionario&idZDicionario=170>.

Na cenestesia estão presentes os mecanismos cognitivos que afetam diretamente o núcleo do pensamento do indivíduo, ao qual é responsável por dotá-lo de uma significação, identidade, propósito, discernimento, direcionamento, habilidades, transferência, sentido, intenção, e outros...

Tais aspectos cognitivos são responsáveis para afetar o organismo fisiológico com o que o homem identifica como uma cristalização de uma necessidade que é manifesta por um tipo de desejo.

Essa é a parte filosófica da mente quanto a sua necessidade interativa e de integração com os elementos de espacialidade do indivíduo.

Então a mente irá gestar o sentido de um indivíduo vir a caminhar numa certa direção, a forma com que ele é capaz de repetir e comandar o movimento, para abstrair outros elementos de melhoria e racionalizar a energia aplicada.

O objetivo é atingir um determinado alvo em que o senso do movimento permite o indivíduo se afetar e assim o fazendo promove seu posicionamento físico em relação ao mundo a sua volta.

Então a cenestesia fornece o módulo de argumentos primários que levarão os indivíduos a se perceberem no ambiente.

Ela é capaz de levar sua significação para o intelecto ao acionar sobre a mente os estados colhidos pelas apreensões interativas entre os indivíduos.

Como elo primário ela abastece a mente com quantificadores que permitem ao sistema lógico linguístico do indivíduo ordenar preferências e o desenvolvimento contínuo e encadeado das ações cotidianas.

Pode se dizer que sobre o conceito cenestésico ancora o princípio de constituição do psíquico onde as apreensões do ambiente constituem elementos essenciais para a criticidade, ordenação, organização, aproximação, distanciamento, controle de signos através de seus significantes em que o suo das informações é responsável por encapsular na forma de atributos sensoriais significado e consequente significação para transformar o elemento em um componente conceitual.

Ao ser fabricado por fusão o componente conceitual, os quantificadores cenestésicos passam a coordenar o modo de ordenação sensorial em que os fatos devem ser condicionados.

Então há que se perceber que também os componentes cenestésicos atual não tão somente da espacialidade do corpo, como também como constituintes inteligentes de noções angulares que fornecem uma lógica de raciocínio que a afetação motora deve seguir para a constituição também do psíquico.

Essa constituição do psíquico é formada graças à razão de identidade em que a organização é formada dentro do núcleo somático do indivíduo, que também será vista mais adiante.

A identidade da constituição psíquica somente é gerada graças ao ciclo cenestésico em que a apropriação do movimento leva ao cérebro o senso de ordenação conhecido como lógica de processamento cerebral em que as ações cognitivas devam ser desencadeadas sobre o indivíduo.

Esta acoplamento da cineótica, entre os elementos proprioceptivos, cinestésicos, sinestésicos e somáticos são fundamentais para a compreensão integrada como um sistema em que concentra atividades em níveis distintos cujo princípio da fusão entre as partes ó possível identificar uma homeostase que visa ao ajuste do indivíduo através de um equilíbrio sistêmico.

Mas nada estaria resolvido se o insumo cenestésico fosse gerado para que a linguagem da máquina craniana fosse constituída.

Pode-se dizer que este mecanismo cenestésico possui uma infinidade de idiomas neurais que variam do encaixe sensorial de cada indivíduo.

Mas graças ao condicionamento sensorial dos indivíduos a um padrão específico de linguagem social decodificadores internos funcionam para traduzir o que é visualizado para a realidade interna do indivíduo cuja sua linguagem é exclusivamente sua.

É impossível existir duas pessoas que tenham a mesma linguagem de funcionamento cenestésica idêntica uma da outra, mesmo em ambiente induzido, sempre haverá algum princípio que diferenciará uma da outra.

A cenestésica ainda é pouco compreendida (2015) devida principalmente a ausência de instrumentação que permita captar a codificação interna própria de cada indivíduo para fazer de suas relações consegue mesmo uma forma de gerar compreensão de o seu interagir consigo mesmo.

Conhecimento Sinestésico [Série - CCLXXXV]

O Conhecimento Sinestésico é a capacidade de percepção simultânea, quando, por exemplo, um aroma nos lembra de determinada situação ou um ruído nos traz uma imagem qualquer, de um carro em movimento, em que a geração de um dado estímulo ativa uma memória, sentimento ou intuição.

O sistema sinestésico funciona dentro da fronteira entre o somático e o psíquico constituído, seria um psíquico em vias de constituição que carrega estruturas somáticas e somatizantes a formar interligação ao mesmo tempo com o psíquico.

Ele é comumente interpretado como sendo um sistema associativo em que diversos elementos são elevados a se fusionarem por um grau de parentescos de seus atributos.

A percepção simultânea deriva de mais de um mecanismo de cenestesia que funciona em sistema de rede na configuração paralela em que o psíquico em constituição se permite identificar os dois elementos na sua composição disjunta.

O resultado deste movimento é que um terceiro significante é chamado para encapsular os elementos observados como disjuntos na constituição de um novo signo de identificação própria.

Este tipo de atividade assessória sobre o psíquico também ocorre no ambiente fisiológico quando é necessária a interpretação de mais de um órgão da estrutura biológica para a troca de informações entre eles.

O somático é a etapa final para a fundição do novo conceito que entrou em vias de solidificação mental dentro do indivíduo.

Ele presenta o instante em que o indivíduo sai de sua zona sinestésica para um procedimento integrado e holístico dentro dos agrupamentos condicionados a uma estrutura de engramas biológicos.

Porém a capacidade de percepção simultânea está integrada a codificação do indivíduo que transmite a frequência de sua alma que é própria sua seu eixo imaginário cenestésico.

Sem este insumo não havia como integrar dos fatores internos cinestésicos dos fatores externos proprioceptivos na construção espacial e locacional do indivíduo.

Aqui também a sinestesia funciona para condicionar o que é interno do que é externo para uma condensação única do fusionamento de um símbolo idealizado.

O sistema sinestésico é bem atuante no corpo humano porque a todo o momento ele está combinando atributos, coisas e subsistemas para a geração de novos tipos de associações que visam gerar engramas que contenham as estruturas de comandos angulares que o córtex parietal irá necessitar para a constituição da alocação sensorial de um indivíduo.

As associações por meio de sinestesia permitem a fabricação de blocos de comandos que são encaminhados para o somático a fim de que um canhão de energia possa distribuir os comandos para que uma atividade possa ser realizada conforme será discutido no capítulo seguinte do conhecimento somático.

A percepção simultânea somente ocorre de forma natural quando o indivíduo é capaz de apreender ao mesmo tempo mais de um sinal em que a apreensão ocorreu em local do movimento fisiológico distinto em que o processo de ativação aferente permite o registro, catalogação, processamento e analise em setores que funcionam de forma concorrente dentro do organismo biológico humano.

Sem este movimento nenhum indivíduo se visualizaria como uma unidade autônoma. E sim como uma pluralidade de indivíduos que juntos executam tarefas em processos cooperativos.

O soma sintetiza a ideia comum entre as partes que são chamadas para trabalhar em um dado momento, enquanto o sinestésico é a formação da ligação entre as partes para apropriar delas informações em que a necessidade de coligação permite identificar aspectos tangíveis comuns que venha o agrupamento temporário vir a necessitar dentro de sua escala de intenção e propósitos projetivos.

Então o modelo de repetição do biológico afeta diretamente o psicológico que utiliza os mesmos mecanismos de apreensão e composição da informação para que o núcleo de afetação possa encaminhar as informações mais importantes em que o somático necessita para continuar o seu processo de busca e apreensão da informação.

Grande parte da energia humana fica instalada neste processo e princípio. Como pesquisador diria até que a concentração deste princípio sinestésico é muito mais básica do que a pulsão sexual descrita por Freud, que também utiliza os mesmos processos sinestésicos como uma forma de constituição de seu aparelhamento psíquico. Porém Falar de Freud é remeter a trabalhar num nível distinto do nível aplicado para este contexto que está sendo demonstrado neste presente momento. Percepções, perspectivas e dimensões distintas para a aplicação de procedimentos de mesmos mecanismos e propriedades.

Conhecimento Somático [Série - CCLXXXVI]

O Conhecimento Somático é um conjunto de informações que são canalizadas no cérebro para núcleos de condensação de informações que uma vez fusionadas servem como estruturas de desencadeamento de reações conjugadas entre várias partes do corpo.

O processo de somatização mais conhecido é do lobo occipital em que as informações visuais são colocadas numa trama de fundição.

Este sistema utiliza de parâmetros cinéticos para a constituição do somático. Para saber mais veja também o capítulo de conhecimento cinético.

As apreensões de sinais pelos sensores do corpo são armazenados na região do telencéfalo falando de uma maneira bem simplificada. Quando estas informações armazenadas são despertadas pelo sistema límbico através principalmente de dois mecanismos: o de eletromagnetismo proveniente do núcleo talâmico (Campo eletromagnético é conhecido como hipocampo), como também através do processo de liberação de substâncias através das glândulas que se localizam nesta região, principalmente a glândula pituitária. Para você ter uma ideia é necessário utilizar os mecanismos de busca para a localização dos órgãos aqui citados.

Quando as informações são codificadas e canalizadas um movimento energétivo encaminha o sinal trabalhando e sineticamente ajustado para a área conhecida como lobo occipital. Ao chegar lá ela precisa de estabilidade cinética para se ajustar a fase do momento do indivíduo.

Próximo ao lobo occipital existe um circuito na forma de glândula conhecida como pineal que é responsável por capturar o movimento de onda senoidal originária da posição occipital em que seu funcionamento é reservado para perseguir o feixe de luz. Por perseguir a luz a glândula epífise (glândula pineal) tem seu funcionamento na produção de um hormônio conhecido como melatonina, que é essencial para a produção na regulação do mecanismo de intensidade das atividades orgânico-sensoriais de um indivíduo.

Quanto mais sinal energético de luz proveniente da excitação do lobo occipital menor a produção de melatonina, ao passo que quando o indivíduo não está absorvendo tanta luz o mecanismo passa a ativar uma produção mais eficaz de tal substância.

Este movimento regulatório de ativação e inibição da substância proporciona a fabricação de codificadores associados que irão permitir o controle do estado de sono de um indivíduo e também dos processos de sua ativação no estado de vigília.

Esta glândula tem na sua principal atividade regular a quantidade de energia que deve ser aplicada em resposta ao somático. Mas o que é o resultado do processo somático? É uma estrutura de programação particular do indivíduo que se permita afetar e dizer como resposta ao organismo o que deve ser trabalhado no instante mais momentâneo em um dado momento.

Quando a trama cinética já está formada, a pressão do organismo em manipular sensorialmente o indivíduo encaminha novas ondas para serem somatizadas na região occipital, este movimento circular empurra a trama consolidada como um canhão de instruções para ser executada como atividade principal em um dado momento.

A glândula pineal faz o seu papel regulatório sobre a excitação e coordena junto com o cerebelo que tipos de respostas motoras são requeridos para aquele momento específico.

O resultado da somatização será a sequenciação natural do que o homem qualifica como realidade. Sobre os núcleos somáticos existe uma grande quantidade de informações que estão continuamente em fase de organização. O homem chama esta porção como inconsciente onírico que é o algo ainda não condensado de forma integralmente que possui uma lógica estruturada de forma difusa não organizada dentro de uma trama em sua porção lógica trabalhada em toda sua dimensão em que é requerida.

Quando o somático é devolvido de forma eferente para os diversos órgãos do indivíduo sensoriais e internos, nova apreensão é desencadeada pelo sistema sinestésico que irá agrupar as informações passadas com as informações mais recentes novamente em agrupamentos que serão deslocados para novos processos de condensação de informações e para o deslocamento para o somático em que os elementos cinestésicos são colocados de forma associativa para receberem a trama somática para que o ciclo volte a funcionar de forma contínua.

Este predicamento é tão rápido que é feito a todo instante de forma contínua e continuada praticamente instantaneamente, este mecanismo ainda carece de necessidade de mapeamento dentro dos organismos biológicos quando a tecnologia de mapeamento de um indivíduo estiver mais bem desenvolvida.

Os comandos em forma de soma são deslocados na forma de instruções vitais, que ativam e desativam procedimentos importantes para o funcionamento do indivíduo. Ao passo que outro sistema, o cenestésico está pronto para encapsular as informações e repassar para o núcleo de comando para que os movimentos sinestésicos possam ser elaborados a fim de encaminhar a informação pré processada para os órgãos de somatização sensoriais.

Conhecimento Libidinoso [Série - CCLXXXVII]

Conhecimento Libidinoso é um conjunto de informações que servem para a ativação da fissura instintual sexual, na forma de elevação da sensação de busca do prazer como elemento excitatório.

A libido é despertada a partir do represamento de um eixo excitatório, que pode ser uma curva do próprio corpo ou de outro objeto, que pode ser outro corpo ou uma abstração.

A fixação do eixo excitatório sobre a psique humana condiciona a percepção de que aquele princípio irá aproximar a descompensação de energia em que o gasto progressivo de substâncias hormonais irá intensificar a estrutura de prazer existente dentro do indivíduo.

A retenção do aspecto ou objeto em que se destina a pulsão a converter num desejo que necessita ser realizado é a forma encontrada para aumentar a fissura sexual e fazer com que o desprazer pela formação do dique induza a uma intensificação de volúpia intensa que o gozo é a consequência natural para satisfazer a fantasia de uma pessoa.

Então o individuo que retém sente a dor como um suporte para se chegar a intensificação da libido, em que o desprazer proporciona uma intensificação do desejo por alcançar aquele atributo tão estimado e desejado pelo eu.

A fricção está quase sempre presente na libido humano, porque ela é agente de desgaste, então a ela está vinculada uma sensação de dor e desprazer que a simbologia do prêmio que é o desejo manifesto pelo gozo ao final irá compensar tudo aquilo que se perdeu na fase anterior.

Então você se insulta: tira,... põe,... tira,... põe,... tira,... põe,... tira,... põe,... tira,... põe,... tira,... põe,... tira,... põe,... tira,... põe,... tira,... põe,... tira,... põe,... tira,... põe,... tira,... põe,... tira,... põe,... tira,... põe,... tira,... põe,... tira,... põe,... tira,... põe,... Um movimento constante e frenético que ativa dentro de você cada vez mais a aflição da fissura.

Neste instante você deseja se consumir, então busca nas palavras, no gesto que mais excitação seja proveniente de você. E você ao se consumir você se devora, para virar objeto de seu próprio desejo.

Você vai quer cada vez mais, quer sentir como é interiorizante a sensação de consumo de seu desejo, você neste instante já começa a inverter o seu papel de masoquismo e passa a perceber que o seu momento de clímax está próximo.... que seu desejo está cada vez mais perto de ser consumido.

Você é só carne, você é especial. Seu corpo vibra, seu desejo está chegando próximo... sua voz treme e seu coração palpita... assim você se entrega a volúpia e goza sem parar para compensar toda a privação que você instantes passados se deixou consumir.

Então você para compensar o que perdeu. E seu pensamento fica tentando resgatar a lembrança do que foi capaz de ejacular em sua mente. Isto faz com que o movimento de excitação adquira novo fôlego... e você já planeja a hora seguinte em que sua libido tenderá a repetir a cena de manifestação de seu desejo.

O suspiro serve para mostrar para você que está tudo bem neste instante, que valeu apena se desgastar para obter o prazer desejado. Porque a sua libido foi satisfeita pelo seu desejo, mesmo que para isto fosse necessário buscar na insatisfação o dique certo para conter a sua energia e fazer com que ela pulsionasse no exato instante que era assim o seu desejo fazer.

Agora você se convenceu que desencadear a sua libido foi algo bom e prazeroso. Então o seu organismo reclama e você vai até a cozinha alimentar de algo para repor as suas energias.

E quando o nível de energia está equilibrado sua mente fica em imperceptíveis estados de desiquilíbrio. Você se procura fixar em algo que não tem a sua disposição e não encontra. Você se estressa, por não identificar o que é falho e o que te falta.

É novamente a libido se cristalizando por este processo. Suas partes mais sensíveis do corpo começam a manifestar em você a necessidade de ser acariciada com o tato, a necessidade de degustar o sentimento, a necessidade de se consumir e de ter e de possuir...

Novamente sua libido liberta de você e você espera saciar seu estado de identificação consigo mesmo. Então você novamente fixa sua mente um ponto que um dia foi objeto de intensificação do prazer.

Para novamente você se consumir quando não aguentar mais a aflição que toma conta do seu peito. Os músculos se tonificam sua vida ascende, você novamente percebe a luz mais intensa...

O suspirar novamente ascende sobre sua face... você novamente quer repetir a experiência. Você quer,... que venha até você o objeto de desejo, e quando a dor se aproxima você quer que o objeto se afaste, para novamente aproximar aquilo que você deseja, e você o introjecta, e você o mantem próximo e separa dele quando não suporta mais a dor... assim você se intensifica, se consumindo até transformar-se naquilo que te mantém e naquilo que te gera o gozo. Você não pode mais negar esta realidade você neste instante é só desejo, mente e sexo.

Conhecimento Padrão [Série - CCLXXXVIII]

O Conhecimento Padrão é aquele conjunto de informações que seguem uma estrutura de afetação que atende uma norma ou tem um direcionamento definido.

Para que algo seja classificado com padrão exige que tenha um senso de ordenação como um alicerce metodológico que invista dentro de uma lógica a estrutura de pensamento.

A estrutura pode ser rígida ou flexível, mas é necessária que tenha um desenvolvimento estruturado que delimite o campo de ação em volta de um núcleo temático específico.

O elemento padrão serve como referência a uma norma definida, que se espelha em um “aconselhamento” para que o desenvolvimento do saber se guie por parâmetros e métricas bem definidas.

O padrão se guia por condicionamento a uma regra que pode ser algo modal ou específico.

Ela serve como uma diretriz de apoio para quem necessita de ter um parâmetro de consulta.

O padrão também desempenha a tarefa de ser a estrutura espelho em que as atividades a ela vinculadas e descritas devem seguir diretrizes gerais e específicas para o desenvolvimento de uma tarefa.

O padrão serve com referência frente a uma necessidade oriunda de um conflito, onde o estabelecido pode servir como uma regra genérica para um agrupamento.

O surgimento do padrão como uma necessidade de ordenação e orientação da realidade decorre da propensão que as pessoas detêm para se organizarem como indivíduos a compartilhar um espaço sensorialmente observado.

Porém não convém confundir padrões com normas, as normas estabelecem padrões, mas nem toda norma faz parte de um padrão estabelecido.

Sobre o padrão é possível estabelecer um conjunto de métricas que podem estar realçadas de forma implícita e ou explícita de acordo com um referencial teórico.

Padrões também servem como norteador de teorias na forma de uma ideação planejada esquematicamente em que o nível da estrutura denota um ordenamento lógico em que um observador deve observar os alicerces de sua construção para que o entendimento seja perseguido.

O padrão pode ser colocado também sobre um patamar superior em que se pressupõe um atingimento de uma meta e proporcionar um incentivo de progresso contínuo de um setor no sentido de melhorar sua capacidade produtiva.

O padrão também pode estar em sintonia com uma normalidade para fazer dela uma estrutura de ajustamento ao que é comumente perseguido em termos de referência metodológica.

Pode estabelecer regras, formas, vínculos, estrutura, métricas, parâmetros, tudo aquilo em que alguém possa procurar como um conselho de que a situação espelho possa servir como uma abstração modelo de um sistema já consagrado.

A estrutura padrão afeta o equilíbrio uma vez que ela se propõe a gerar o equilíbrio sobre a mudança de estado do desenvolvimento de uma tarefa. Um padrão somente é substituído por outro quando este venha a se tornar ineficaz, obsoleto ou desvinculado de uma realidade específica quando se pretende atribuir seus conceitos para uma situação-contexto determinada.

Quando a realidade é afetada pelo padrão isto pode indicar que os desvios de intensão são coibidos pelo que a súmula é capaz de guiar o senso comum para o bem fazer de uma prática em que se acredita ser consagrada pelo cérebro pensante de uma sociedade.

O onírico é afetado pelo padrão não onírico uma vez que ele é compelido a nortear uma forma de pensamento que seja considerada válida para a troca de informações e o ajuizamento do processo de comunicação entre os integrantes de um agrupamento considerado homogêneo.

A padronização é um processo de tornar coisas iguais dentro de um modelo de referência em que se deseja atingir um nivelamento sensorial de um aprendizado que se supõe válido para todo agrupamento envolvido.

O processo de padronização tem o seu lado positivo por condicionar todos os indivíduos à segurança metodológica, porém por outro lado ele é um fator profundamente limitante da capacidade individual de pessoas que tenderão a podar a sua fase de criatividade em virtude de satisfazer apenas o que é reconhecidamente aceito dentro do que a regra é capaz de limitar e determinar como essencial para o agrupamento.

Sem o padrão os processos de comunicação se tornariam falhos e a tendência de ruptura dos fatores de agregação tornariam os vínculos mais frágeis uma vez que os indivíduos não encontrariam os laços de que necessitem em elos de afetação comuns que se passeiam em padrões de comportamento humano.

Conhecimento Sensato [Série - CCLXXXIX]

O Conhecimento Sensato é um conjunto de informações em que o conteúdo denota um grau de maturidade do saber em que o compromisso com a verdade, honestidade e os pressupostos de identificação coletiva fazem parte dos fatores de consonância com a estrutura lógica do pensamento.

Sensatez é um contexto complexo muito amplo e genérico, para muitas pessoas pode designar alguns conjuntos de valores, regramentos e princípios e para outas pode significar outros agrupamentos de princípios, ideações, desejos e vicissitudes.

O certo é que para ser sensato algo pode estar encorado sobre um padrão, ou uma norma, uma conduta, uma experimentação, um vórtice de conhecimento,... Em que algo anterior precede o conhecimento como um substanciador para que ele venha a configurar algo que denote prestígio.

O sensato também denota uma coerência em sua composição ou propósito. Se afeta por um princípio de paridade entre o que é observado e o que pode se discutido em termos de abstração psíquica.

É comum que algo sensato venha a se converter em um processo sofístico raciocinado. Em que as chances de fracasso minimizam quando algo é um balizador para o conhecimento.

Fatores sociais servem de embasamento para classificar se algo contém sobre o objeto de desejo elementos que o fazem supor como um todo que traduz a propriedade de sensatez.

Geralmente os fatores sociais são fortemente influenciados pela moral o que não é comum perceber que sobre o ato de ser sensato carrega muitos elementos moralizantes em seu conteúdo de forma que é possível trilhar percepções conjuntas entre os dois elementos na construção de uma identidade comum na construção do conceito.

Para ser sensato tem que existir parâmetros de comparação. E nem todos os parâmetros podem estar envolvidos ou calcados dentro de ideias exclusivamente morais, também é preciso condensar informações sobre ética, cidadania, sentimentos, ordenamento sensorial, ideologia e filosofia.

Sobre a construção da ética dentro do elemento de sensatez estará na observação de que o fato não pode ser superior à existência de um indivíduo na formação de sua personalidade como um patrimônio intangível.

Sobre a construção da cidadania dentro do elemento de sensatez estará os valores intrínsecos que devem sustentar o rol das ideias para que o indivíduo seja capaz de ordenar sua mente dentro da perspectiva que melhor encaixe ao desejo do agrupamento em que ele se encontra inserido.

Sobre a construção dos sentimentos dentro do elemento de sensatez estará o aflorar do lado essencialmente humano do indivíduo a manifestar suas necessidades em prol de objetivos solidários e específicos de sua individualidade.

Sobre a construção do ordenamento sensorial dentro do elemento de sensatez estará o indivíduo trabalhando com a seleção de valores em que deseja trabalhar para perto de si, na seleção de tudo que for agradável e útil para servir de insumo para que o seu desenvolvimento pessoal possa ser perseguido como elemento estruturante do pensamento humano.

Sobre a construção da ideologia dentro do elemento de sensatez estará o indivíduo segmentando sua linha de raciocínio sobre uma infinidade de possibilidades que sua mente pode assumir como cristalização de sua realidade. O que afetará decisivamente as suas escolhas ao migrar sua existência para múltiplas realidades.

Sobre a construção da filosofia dentro do elemento de sensatez estará o homem desenvolvendo a dialética do saber ao sintetizar uma retórica que será a base para o seu pensamento como uma marca, ou identidade destinada a reflexão da consciência.

A busca da sensatez é vista como uma tendência natural de alcance de um padrão sensorial em que limita o distanciamento do indivíduo da realidade que o cerca que deve ter como norte as sensações comuns em que outros indivíduos também pressupõem coexistir dentro de mesmo nível de projeção de ideais e ideias. A sensatez é vista como um princípio pétreo de muitos códigos éticos, embora ética como já fosse visto no capítulo correspondente é muito mais profundo que a noção que este capítulo deseja elucidar.

Sobre a sensatez estão princípios de tolerância, harmonia, desenvolvimento conjunto, comportamento, noções de solidariedade, de comprometimento, autodeterminação e noções de livre arbítrio. Todos em ordem decrescente de relevância em termos de apropriação no composto do atributo em que fortalece o signo sensatez na sua porção de significação.

A sensatez não gera competição por resultados, uma vez que ela sugere a codificação de uma realidade de senso comum, quando ocorre uma competição ela atinge um objetivo específico que pode ser por exemplo, fazer gerar dentro do agrupamento uma motivação a mais para o acúmulo de conhecimento. Então assim é sensato agir em vez de ser encarado como um diferenciação.

Conhecimento Aleatório ou Randômico [Série - CCXC]

O Conhecimento Aleatório ou Randômico é um conjunto de informações em que os elementos eclodem de forma espontânea e não esperada para que uma atividade possa ser desenvolvida sem que uma programação direta seja o objetivo central do propósito.

Nós como seres humanos temos estruturas viciadas de afetação. Isto faz com que o processo natural de encapsulamento psíquico concentre nosso esforço dentro de núcleos de conhecimento que somos capazes de nutrir determinada apreensão.

Estes vícios literais por conduzir o pensamento nos tornam cada vez mais centrados dentro de um modelo de raciocínio vinculados as coisas que são conhecidas.

Para resolver este problema o conhecimento randômico surgiu como uma alternativa para uma escolha de conteúdo a ser aplicado em uma metodologia que sirva para gerenciar o que nossa abstração jamais ordenaria se utilizado métodos sensoriais do nosso padrão humano de comportamento.

Então o aleatório surge como um sorteio pela escolha do objeto de estudo em que a informação gerada sem intencionalidade servirá como um insight inicial para a formação de um pensamento crítico mais aprofundado.

Este conhecimento surgiu na cultura humana inicialmente nas brincadeiras de adivinhação de enigmas ou da própria observação da natureza quando um fenômeno novo surgia diante do homem primitivo e ele ficava a tentar desvendar os seus mistérios e passasse a ministrar lendas para que o seu conhecimento não fosse perdido e repassado para as outras gerações.

Mas tarde este processo evolutivo migrou para formas de representação humana ligada ao teatro, circo e o mundo da mágica.

E nos tempos atuais o conhecimento ganhou as máquinas como a estrutura pensante em que a regra de escolha de atributos é conhecida para quem programa uma ação, mas desconhecida para o usuário final.

O que remete a impressão de que a geração do insight inicial é fundo aleatório.

O aparecimento da informação randômica como um ponto sugestivo para ser identificado é uma ruptura de um modelo tradicional em que o vício da vivência de alguns players sintetiza uma forma de observar um universo encapsulado em uma abstração em que todas as variáveis possuem um controle direto associado a uma forma de pensamento padronizada em uma normalização centrada sobre o conhecimento.

Muito se perdeu a humanidade de utilizar deste princípio de concentração de ideias em que se visualizava o conhecimento apenas por quatro princípios gerais: o conhecimento filosófico, o conhecimento religioso, o conhecimento artístico e Epistemológico. Com breves variações de uma cultura para outra.

Com o contínuo desenvolvimento social o eixo do conhecimento mereceu sair do seu processo de encapsulamento psíquico para observar que a realidade é muito mais abrangente do que se supunha ser.

É inconcebível hoje um aluno da área de exatas, mais precisamente da cadeira de matemática chegar à impressão de que tudo já fora descoberto e que nada mais é preciso ser acrescentado na estrutura de cadeia do conhecimento.

Para solucionar este problema o conhecimento randômico instiga o investigador ou aluno a percorrer por áreas de que ele não tenha conhecimento para integrar por princípios aleatórios um conhecimento multidimensional mais expressivo e rico em elementos-componentes que o tornaram um estudo único dentro do contexto conhecido.

Trabalhar com o inesperado pode surtir um efeito dinâmico muito promissor, uma vez que nada é tão perfeito que um algo não possa ser adicionado, e nada é tão robusto que a necessidade de que se acrescentem outros elementos existenciais seja difuso e confuso pela incapacidade de gestar novos insights.

A seleção aleatória de eventos é uma realidade que irá cada vez mais gerar informações para a sociedade moderna. Este fato pode ser observado quando o sujeito passivo abre um jornal para a leitura tanto pela internet ou pelo papel.

Você em instante algum pediu para que aquelas informações específicas entrassem em pauta com aquela significação em que está sendo divulgada.

Mas as circunstâncias aleatoriamente proporcionaram a você que o alcance da informação fosse proporcionado por este princípio segundo uma visualização crítica de um terceiro na figura do editor do jornal ou de um jornalista.

Em outras áreas o fator aleatório está perdendo o espaço, como por exemplo na medicina com a possibilidade dos pais virem a escolher os caracteres sexuais e erógenos de seus filhos antes do nascimento.

A previsibilidade é importante quando remete ao princípio de segurança da manutenção da vida.

Mas a imprevisibilidade é tão importante quanto no sentido de tirar o homem de sua prisão psíquica para que novamente ele possa vir a se deslumbrar com o novo e desenvolver a motivação pela descoberta e o fascínio pela vida que o tem.

Conhecimento Prazeroso [Série - CCXCI]

O Conhecimento Prazeroso refere-se a um conjunto de informações para canalização de um sistema de ativação da libido em que se espera o alcance de uma satisfação hipotética a ser alcançada por um esforço de condução e canalização energética sobre o biológico.

Entenda como prazer um estado de contenção de energia em que se pretende no futuro descarregar uma força de forma mais contínua possível a prolongar os efeitos excitatórios por sobre o corpo como forma de elevação sensorial em que se pretende intensificar aquilo que desperta sensações consideradas positivas para o organismo.

Todo organismo biológico requer de uma força de trabalho que pode ser quantificada como um repositório de energia que ao ser conduzido libera transformações dentro de um indivíduo.

Porém o organismo humano é capaz de reter a energia na forma de outros substratos, que permanecem armazenados dentro do biológico e quando uma instância psíquica estabelece um vínculo de uso doses homeopáticas na forma de secreções hormonais através de glândulas despejam sobre partes específicas do corpo a energia ativadora necessária para o desencadeamento das funções vitais.

Algumas destas secreções que são canalizadas têm efeitos inibidores, estabilizadores e estimulantes para determinados compostos que estão presentes em diversos órgãos de atuação que trabalham sistemicamente a desencadear de forma multifacetada circuitos paralelos que permitem não observar o sistema como um bloco de saídas lineares.

Então há que supor segundo a lógica Freudiana que o prazer se obtém a partir de um condicionamento de trabalho anterior que pode ser interpretado como algo penoso que serve como mecanismo para acrescentar força motriz para um conjunto de pulsões, que são movimentos instintivos internos, que ao atingirem níveis elevados conseguem acelerar o desencadeamento de grandes porções de energia sobre determinado agrupamento energético o que transmite para o indivíduo uma sensação de volúpia prolongada devido a continuidade mais acentuada do movimento prazeroso do que verificado em uma modalidade em que que a libido não esteja envolvida.

A contenção de energia será visto no capítulo seguinte em que será tratada a questão do conhecimento desprazeroso.

O prazer por outro lado por ser algo que desperta o interesse torna o fluxo contínuo o despertar de uma libido. Em que o indivíduo passa a canalizar mais atenção a seu sistema de geração de prazer por querer repetir cada vez mais e intensificar aquela sensação que é geradora de estímulos de prazer.

Geralmente as estruturas de prazer são descarregadas de forma muito intensa e em grandes dosagens. Devido o ***time*** ser muito curto isto estimula que o indivíduo passe a fixar sua atenção e a elaborar diversas formas para provocar o seu prolongamento, mesmo que isto implique em desgaste, razão pela qual faz o indivíduo buscar sempre pela pulsão que irá desencadear sua sensação prazerosa.

Mas nem sempre numa sociedade a manifestação da sensação prazerosa é bem percebida por outros indivíduos que preferem cristalizar dentro de si meios de contenção de sua libido para tudo aquilo que é considerado viciante e imoral aos olhos do condicionamento comum.

Então processos de castração são elaborados socialmente a fim de conter os abusos que o mecanismo de partilha social estabelece com padrão de comportamento entre os seres de um agrupamento.

A castração é um movimento contraceptivo presente na formação de uma barreira somática de instância psíquica que serve para inibir o indivíduo na continuidade de abastecimento de sua libido.

Sobre este mecanismo tem a estrutura de prazer o seu sujeito controlador que irá estabelecer uma relação de bloqueio suficiente para jogar grandes volumes de energia para instâncias mais profundas do inconsciente humano com o objetivo de que outras pulsões possam ser liberadas para contribuir a outros princípios de motricidade do indivíduo.

A redistribuição da atividade corporal por parte do recalcamento devolve o equilíbrio de trabalho ao organismo desativando o influxo que geraria novas ondas de intensificação do prazer. O que é na realidade também um mecanismo de auto conservação do indivíduo que escolhe por não se descompensar completamente em níveis elevados de descarga energética ao ponto de ser prejudicial para o contínuo do biológico.

Mas uma questão surge como um insight? Por que os organismos biológicos se interessam tanto por descargas energéticas como forma de manifestação de sua estrutura de prazer?

Talvez a justificativa esteja não na concentração de energia que é desprendida, mas no efeito da temporalidade em que se pretende intensificar em termos do momentos contínuos mais prolongados de estados em que um indivíduo se condicionou a perceber como algo positivo para si. Então é possível observar que prazer é um conceito complexo relativo, no qual o indivíduo deve ter uma predisposição inicial de querer repetir e perpetuar a experimentação por caracterizar dentro de si algo importante para seu desenvolvimento.

Conhecimento Desprazeroso [Série - CCXCII]

O Conhecimento Desprazeroso é um conjunto de informações do mecanismo de prazer que remetem à força de trabalho que é necessária para a guarda de fluxos energéticos como um represamento de forças motrizes que contribuirão para a canalização energética que servirá como armazenamento vital para um conjunto de pulsões.

O prazer só é obtido graças ao armazenamento de energia. Mas para armazenar energias há necessidade de geração de um sacrifício, ou seja, de um princípio de inibição que diga ao organismo que naquele instante não se deve utilizar a energia de trabalho que está sendo desencadeada de forma corrente.

E ao privar-se de utilizar sua sequência cotidiana de excitação, o processo de inibição eleva uma espécie de fissura hormonal pela falta dos estimuladores habituais no organismo do indivíduo.

Este acúmulo de energia de forma consentida começa a retirar de várias partes do corpo a energia de trabalho e reações adversas por todo o corpo começam a ser desencadeadas.

Então as partes antes abastecidas começam a brigar com o mecanismo de coordenação motora e cerebral para que a energia seja devolvida em sua devida proporção, de forma que a luta e a fuga de energia fazem os diversos órgãos entrarem em uma jornada de afetação recíproca, onde o cérebro irá começar a desencadear processos de delírio, alucinação e loucura onde os processos proprioceptivos e cinestésicos indicarão para o indivíduo estados de aflição e de falta de coordenação motora pela indicação de fissura, fadiga, elevação de temperatura, dor, sofrimento,...

Até chegar a um ápice de controle neural em que o cérebro não mais consegue controlar a quantidade de requisições por fluxos de energia e a contenção energética é enfim diluída na forma de um desprendimento acelerado de energia para abastecer os órgãos que estão reclamando por seu abastecimento de energia.

Então a elevação instantânea de grandes quantidades de energia, antes armazenadas, como uma represa que teve suas comportas abertas de uma hora para outra, imunda todas as funções antes carentes, e como um drinque alcóolico tais funções não se fartam em abusar da dosagem para conter usa fissura e aflição pela eminência de seu aniquilamento e privação que o processo de desprazer antes foi provocado por uma vontade ou instância superior.

Como Sigmund Freud disse antes de toda estrutura de prazer precede uma fase de desprazer momentânea.

Pode-se chegar a conclusões que a falta de energia em determinadas partes do corpo é geradora de desfalecimento de órgãos. E quanto mais prolongada for a carência de recursos, mais sofrimentos passará o organismo pela privação sofrida.

E este mecanismo de privação dos sentidos é o principal componente para aquilo que denominamos como estrutura de desprazer.

A estrutura de construção da contenção é um mecanismo ainda não explorado integralmente pela ciência moderna (2015), mas pode se pensar em uma estrutura reverberante que dá volta sobre si mesmo dentro de uma tríade de vontade, desejo e necessidade, que despertam sobre o indivíduo o alcance de uma instância de libido, volúpia e prazer, dentro da respectiva ordem de ativação.

A reverberação não deixa que a libido se desprenda de um complexo enquanto o prendimento de energia não atingir um nível elevado de abastecimento. O que irá determinar até que ponto o dique será abastecido é a canibalização por energia que outros setores do biológico dos indivíduos derem claras indicações (por intermédio da fissura e outros mecanismos de controle) ao sistema nervoso central que não conseguem mais controlar o seu processo degenerativo de desfalecimento do órgão. Razão primária suficiente para que o controle cerebral interrompa o influxo de energia e desloque mecanicamente a energia para todos os setores que dele venha a necessitar.

O dique gerador do desprazer somente é rompido quando o sistema nervoso central encaminha um impulso elétrico numa frequência Г (gama) através do hipocampo em todas as direções que joga uma contra canalização de influxos sobre os engramas (neurônios de armazenamento de instância psíquica) que ao gerar a conexão serve como um “fio terra” em que irá “roubar” ou “deslocar” toda a energia armazenada no complexo reverberante para ser utilizado por todo o organismo nas diversas instâncias que a demanda por energia requer seu estado de ativação. Como a descarga é um processo muito rápido o indivíduo percebe neste momento, estados de volúpia contínua enquanto a energia armazenada é desconcentrada.

Já a colhida da instância psíquica após o momento de volúpia é um processo de ajuizamento do psíquico em que valeu apena passar pela experimentação. Instalando no indivíduo a sensação de prazer em virtude do desprendimento que reverteu em um quadro de elevada excitabilidade. É importante a uma pessoa saber exatamente como este processo é desencadeado em sua mente para que possa melhor digerir seus processos somáticos e de instâncias psíquicas.

Conhecimento Vegano [Série - CCXCIII]

O Conhecimento Vegano é um conjunto de informações que catalogam dados sobre o consumo consciente de alimentos do reino vegetal e eliminação do material genético animal do cardápio humano.

O grande entrave da civilização humana é a percepção de que a proteína absorvida do alimento animal é indispensável para o desenvolvimento do biológico humano.

A sensação de dor e sofrimento em que indivíduos de populações do reino animal sofre no seu aniquilamento parcial ou integral para o consumo alimentar humano perfaz um desejo por parte do Vegano de transformar tais seres em entidades humanas de consciência primitiva.

Esta percepção do animal como um humano transforma o homem em um ser dotado de canibalismo por usufruir de materiais genéticos provenientes de outros seres que contribuíram para o processo evolutivo humano que o fez chegarem a sua escala de desenvolvimento atual.

Estudos alimentares da USDA provam que os vegetais possuem grande quantidade de proteínas que antes eram atribuídas erroneamente apenas à genética animal.

E algumas fontes de nutrientes como a vitamina B1podem ser extraídas de compostos sintéticos em que a necessidade de ingestão de carne humana animal torna-se desnecessária para nosso desenvolvimento.

Para ter uma ideia 4 colheres de sopa de feijões são suficiente para toda a necessidade orgânica por proteína de um indivíduo Homo Sapiens durante um ciclo de um dia para sua vida.

A crueldade pela alimentação que o Vegano alerta a população mundial não está apenas no consumo de carnes e derivados, mas na percepção do condicionamento prisional que coloca uma infinidade de espécies de humanos animais em um confinamento reduzindo suas vidas a um contínuo beber e comer, no sentido de uma absorção constante para se encontrar em ponto de abate para servir apenas de refeição a um homo sapiens.

Os alimentos utilizados para o confinamento recebem altas dosagens de químicos na forma de hormônios com interesse comercial para acelerar o desenvolvimento do ser aprisionado como o objeto de consumo e lucro mais precoce em que aspectos não humanizantes não estão presentes dentro do ciclo de vida do animal.

O roubo de nutrientes de fontes de humanos animais tem sido uma tônica de profundas discussões. O que faz pensar que o ser humano desenvolveu uma estrutura viciante de consumo do humano animal que estados de excitação são requeridos pelo farto consumo hormonal e proteico que a síntese alimentar faz promover menos esforço na obtenção do nutriente.

Ainda demorará muito pacificar o entendimento entre Veganos e Não Veganos. Uma vez que o ser humano ainda não está preparado para inibir de vez o consumo da carne do humano animal.

A comida sintética aparenta ser uma grande e promissora promessa do fim do extermínio de espécies de humanos animais. E num futuro próximo poderá um homo sapiens comer carne sintética com as mesmas propriedades, sabor, gosto e textura sem precisar matar ou desfazer de partes para seu próprio consumo.

Pessoas cada vez mais conscientes chegaram à conclusão que é infrutífero lutar contra o sistema de consumo alimentar. Em vez do movimento de fixação sobre a luta corpo a corpo contra fazendeiros e indústrias de alimentos de humanos animais, partiram para a formação de núcleos científicos de apoio à comida sintética e alternativa que faça abolir no futuro o consume de carne de qualquer espécie.

Hoje pode se dizer com certeza que com a tecnologia atual é possível viver sem a necessidade de matar outro ser vivo para o seu consumo alimentar.

Porém não existe suficientemente um nível instrucional e educacional que promova a consciência exata do que é necessário fazer para uma readequação alimentar.

A desvantagem planetária de sustentar bilhões de seres vivos para o consumo alimentar está no consumo de oxigênio, no consumo de alimentos para estas classes de humanos animais, na contaminação atmosférica pelo metano e na contaminação terrestre pelos resíduos que são produzidos pelo efeito de abate dos humanos animais.

Se o consumo consciente de alimentos fosse realmente conquistado, seria possível sem grandes transtornos dobrar a população mundial (2020) de homo sapiens sem que com isto haja necessidade de luta pelas reservas de alimento.

A impressão de hambúrguer em máquinas 3D é a grande promessa para os próximos anos e este escalonamento de tecnologia alimentar poderá chegar ao ápice em que o cliente não mais notará a diferença de está consumindo um produto sintético livre de câncer e outras patologias ou um produto animal que pode conter pela aleatoriedade das transformações biológicas do humano não animal uma carga de patógenos muito elevados prejudiciais a saúde do homo sapiens.

Conhecimento Mental [Série - CCXCIV]

O Conhecimento Mental é um conjunto de informações de desencadeamento de vetores metacognitivos que servem de estrutura semântica, imagética e de sensibilidade para gestar o aparelho psíquico como uma estrutura de sintaxe analógica de sequenciação de respostas de excitação quântica para a gestão do espectro ambiente.

Muito se questionou filosoficamente se era a mente o próprio ser. Porque o mental é uma instância de decisão em que o movimento volitivo, no qual os desejos, necessidades e apreensões são canalizados para um ordenamento interior espacial por sobre o mental que irá servir como um ajuizamento sensorial do que é mais importante no momento fazer com que o biológico venha a perseguir como uma estrutura de tomada de decisão sobre a regra de temporalidade.

Então o mental serve como uma estrutura de ordenação do que é percebido. E como tal utiliza-se de uma linguagem cenestésica, própria do indivíduo, que o faz projetar a soma de todo o movimento interno que a colhida dos instintos ou impulsos transforma o indivíduo como herdeiro do contexto ambiental.

A mente como ordenador é se não apenas um emulador que lança sobre si mesma vontades dissociadas das partes do orgânico a controlar saídas de proporcionalidade sistêmica de acordo que o veredito do ajuizamento corporal inclinar para as participações dos diversos componentes que se interceptam num sistema projetivo de comunicação.

A mente é um grande parlamento em que as partes se veem motivadas a cooperar de forma proporcional a sua afetação.

Isto é realmente o que é estar vivo. Cooperar e partilhar informações porque cada estrutura biologizante sabe que seu sucesso depende do sucesso do outro que está em partilha sensorial de informações, assim uma parte não pode se ausentar de informar ao todo os processos que estão passando por dentro de sua estrutura fisiológica para ser sentida, socorrida, para se doar, e para migrar apoio quando dele depender outro órgão de seu agrupamento.

Então o núcleo do sistema nervoso central coloca todas as informações na forma de um quadro em que cada parte é responsável por executar a sua tarefa no momento que a inicialização do somático despejar os papéis que devem ser distribuídos para todo o agrupamento sensorial.

Este quadro pode ser descritivo na forma simbólica em que a representação do verdadeiro significado está condensada na forma de significantes que trazem significados e significações temporárias para o uso momentâneo. Embora um signo possa parecer estático uma vez apreendido é deslocado para a mente, o seu processo de formação é sempre contínuo e dinâmico ao passo que ele está estruturalmente sempre se refazendo e aprimorando o nível de abstração em que o resíduo de sua ativação anterior transmite um sinal ne maneira a herdar um agrupamento de engramas que trazem os circuitos lógicos de ativação motora do indivíduo.

A tela cinética descrita em capítulo específico é este quadro dinâmico que promove a comunicação contínua entre as partes que afetam o ser. Uma pessoa que não tem o mental ativo viveria fadada ao controle de suas pulsões de morte em uma sintonia que a levaria a constante degradação de si mesma em que o abastecimento vital somente seria conseguido por processos artificiais por equipagem em meio controlado hospitalar.

Se o mental coordena, seria o mental o indivíduo? Se o foco do prendimento da atenção de um ser está voltado para o controle esse indivíduo dificilmente não objetaria em ver sobre o mental a sua essência ou atividade não biológica para ser a manifestação daquilo que se convencionou chamar de essência, alma ou espírito.

O certo é que um indivíduo possui tantas particularidades que promovem o contínuo desenvolvimento do ser que seria muito primário chamar o mental como sendo o elemento formador da alma humano, mas apenas constituiria apenas um dos componentes essenciais para sua constituição.

A complexidade do corpo humano é tão vasta que nossa incapacidade de fusionar informações na utilização do mental nos remete a um amadorismo em encontrar soluções proximais rápidas em que passamos a nos contentar com nossas abstrações e a fixar aquela informação como sendo a verdade holística e absoluta de tudo, enquanto os complexos vivenciados não são estruturas que chegam a um limite de apreensão, mas estão em contínua formação quando se projeta algo que se crer ter uma existência real e física.

Talvez este mecanismo de raciocínio imediato do mental está na própria negociação dos diversos componentes do sistema sobre o mental, que inibe a busca incessante por informações porque sabe que existem e coexistem outras prioridades que aquela unidade biológica deve perseguir como um objetivo de vida. O mental privilegia uma informação geralmente apreendida e conquistada nas fases iniciais de vida que é migrada de uma herança materna e paterna, e quiçá, de uma herança espiritual que o ser desenvolve antes de sua vinda ao contexto terreno. A complexidade do direcionamento da trama terrestre está ligada ao princípio de localidade em que o indivíduo se encarcera sobre o mundo. E dela parte todos os eixos de afetação do volitivo que irá determinar a direção, o sentido e o regramento que o somático deve canalizar sua integração.

Conhecimento Instintivo [Série - CCXCV]

O Conhecimento Instintivo é um conjunto de informação sobre a ativação de pulsões alojadas no inconsciente humano que servem de estímulos internos para a canalização energética para coordenação motora do espaço projetivo da mente humana.

Para efeitos didáticos este texto vai alocar o conceito de instintivo o mesmo utilizado por Sigmund Freud para sinônimo de pulsão e adequar ao conceito neurocientífico.

Quando um ser humano consegue canalizar por intermédio dos seus sentidos, estímulos ambientais, estes vetores físicos e químicos ao entrarem no organismo na forma de ativação sensorial ativam moduladores de sinais a transmitir inicialmente impulsos elétricos que são responsáveis por ativações excretórias de elementos químicos-biológicos.

A pulsão surge deste mecanismo combinante entre o aparelhamento energético na forma de sinal e as funções excretórias de elementos químicos-biológicos num terceiro componente mecânico de força motriz que une três ramos do biológico: o material (fisiológico); o somático (psico-fisiológico); e o psíquico (mental).

Ela, a pulsão, é a internalização do movimento de apreensão do ambiente na forma de um impulso sistêmico e moderado no sentido do sistema nervoso central a juntar o aspecto de afetação do biológico pelo meio (material), com o aspecto de percepção do apreendido (somático), com as diretrizes para a estrutura de tomada de decisão (psíquico).

Como elemento de força ela possui direcionamento, sentido e propósito definido. Sendo possível admitir que uma pulsão quando formada dentro do cérebro humano representa com complexo de energia que possui uma angulação α predefinida em que o fluxo de energia deva migrar de uma parte para outra para afetar zona específica do cérebro humano.

A pulsão por si só não detém estrutura lógica de decisão, portanto outros processos e complexos envolvem a pulsão formada no sentido de orientar a reflexão do seu direcionamento para a atividade diretiva mais próxima da linha de necessidades do biológico num dado momento.

O complexo quando percebe a canalização de um foco de energia (pulsão) encapsula a corrente elétrica cerebral, de forma reverberante, não dando outra opção para a pulsão a não ser, ser canalizada para determinado direcionamento e propósito em que aquele núcleo de afetação perceptiva foi designado a agir sobre o somático e alterar a estrutura decisória em proporções cinéticas diretivas mais favoráveis ao condicionamento daquilo que se propõe perseguir como objetivo do complexo vital de momento formado para estabelecer uma equação de mando.

O psíquico cristaliza a opção do agir da pulsão como uma última instância corretiva para o direcionamento em que a vontade do indivíduo manifesta seu agir de forma consciente.

Porém o material, o somático e o psíquico se entrelaçam de forma que a construção da subjetividade somente pode ser concebida de forma dissociada apenas para efeitos didáticos em que a linha de raciocínio linear é o primeiro passo para a compreensão de um sistema multidimensional.

Dependendo do nível em que se pretende abstrair o conceito de pulsão, pode-se deslocar a atividade de compreensão para o inconsciente humano, sua percepção diretiva sobre o consciente, por sobre sua concepção biológica, por sua a lógica de circuitos, por sobre o surgimento da instância psíquica, e por sobre as estruturas Freudianas de formação do Id, Ego e Superego.

Não importa a forma de visualização, todas chegarão às conclusões lógicas em que a fixação sobre um ponto do processo é possível deixar fluir e perceber algumas características racionais que podem ser observadas em cada etapa do processo de fusionamento da informação ambiente.

A pulsão ou o Id Freudiano é a fonte que irá mover toda a coordenação motora e psíquica para o desenvolvimento do ser. Os complexos são unidades de processamento de formação temporária com vínculos naturais permanentes sobre o indivíduo.

Dependendo da fase de maturação do biológico em que uma pessoa se encontre um complexo ao ser formado é mais expressivo e evidente ou não, tudo vai depender do escalonamento em que novas apreensões são percebidas e do gosto do indivíduo em fixar experimentações ao longo de sua vida.

Entenda como complexo conjunto de apreensões conformes e não conformes em torno de um agrupamento funcional ou semântico que sintetiza blocos de instruções dentro de um regramento em que tais sintaxes apresentam-se em relações proximais dadas determinadas características ambientais.

O que irá determinar a formação de um novo complexo ou o restabelecimento de um complexo já criando em fase anterior, é o rol das vivências do indivíduo, seu sistema volitivo, suas necessidades, seus desejos manifestos, as afetações que o meio é capaz de impor a este indivíduo, as afetações que são recorridas para ampliação da compreensão dos processos, o vício fisiológico de utilização do circuito do canal neural, e outras...

Conhecimento Ilustre [Série - CCXCVI]

O Conhecimento Ilustre é o tipo de informação sensorial de ativação de percepção de instância superior, em que eleva a apreensão para um foco de patamar elevado ao qual dela decorre todos os outros processos de busca e apreensão do saber.

A elevação de algo a um patamar mais evidente canaliza todos os sentidos e afetações num sentido integracionista sobre os aspectos que formam um complexo ao qual sintetiza aquela relação de existir da pulsão que origina a identificação como primária.

O pensamento Ilustre surge como uma vitrine de orientação sensorial a formar um ímã sensorial para o campo holográfico imagético do ser humano através de processos de direcionamento do hipocampo do circuito hipofásico-talâmico de um indivíduo cuja consequência imediata é a coordenação da percepção para determinados eixos de ativação em que o efeito aleatório da gestão do ambiente sobre o indivíduo não torna o processo de apreensão uma necessidade do meio, mas sim uma necessidade do biológico em se permitir se afetar pelo meio em sua volta.

Pode se sintetizar o pensamento ilustre como sendo um arquétipo de instância superior. E abaixo dele caminham todos os outros pseudo-circuitos, desvios de uma nota só em que a percepção do que é evidente da instrução diretiva do ser equaciona as notas musicais que devem ser colocadas para o integralizar de uma linda sinfonia.

Mas a questão central é como encontrar para quem não teve o discernimento de perceber em que se baseia o seu conhecimento ilustre, o seu pensamento mais significativo que é capaz de concordar com seu preceito máximo de volição humana? E como fazer para que o nível de apreensão daquilo que é diretivo para a psique de uma pessoa possa sofrer uma readequação em sua performance para ajustar a um modelo de referência mais adequado?

O fato é que quando alguém vai contra o seu pensamento Ilustre de instância superior o indivíduo se deixa afetar de forma negativa em que a sequência desencadeadora de apreensões são geradora de sofrimento, de autopunição, de estímulos de ativação de elementos destrutivos dentro do ser humano.

E a resposta para o questionamento do parágrafo anterior ao acima descrito está na imposição reverberante do posicionamento do novo Pensamento Ilustre como uma forma de afirmação de princípio conflitante, e que por final de sublimação a um status superior que o novo entendimento possa canalizar as informações diretivas sob novos alicerces e condicionar o Ilustre Antigo a um estado de letargia, aprisionamento, desfacelamento até que seu núcleo de ativação seja canibalizado definitivamente para que o novo argumento possa ser estabelecido como rearranjo de instância superior.

Este processo de migração de prioridades é algo extremamente complexo, e muitas vezes são necessárias quando alguém coloca em sua linha de decisão projetiva outra pessoa que por alguma razão deixou de fazer parte de sua vida, como no caso de falecimento.

Então o sofrimento no último caso aparece da impossibilidade da obtenção do objeto que não existe mais sobre o ambiente, assim o sofrimento se rompe e não terá mais nada que o faça consolar a ausência daquilo que se apegou porque não existe uma solução de coexistência que remeta a um estado de equilíbrio psíquico de sanidade.

Para tais processos de modificação do aparelhamento psíquico, nunca é aconselhável que uma pessoa independente do seu grau de instrução altere de forma isolada e sem acompanhamento por alguém que entende profundamente do comportamento humano haja por sua conta e risco, porque a sanidade de uma vida é tão importante que não se deve arriscar alterar significativamente o consciente sem ser devidamente tutorada como uma feedback positivo ou negativo, concordante ou discordante, das novas apreensões que a modificação permite visualizar este indivíduo em sociedade.

O patamar mais alto do que foi elevado como significação holográfica do modelo mental de um indivíduo nem sempre segue uma estrutura racional como, por exemplo, uma lista de prioridades, que parece um equacionamento lógico e de fácil compreensão para qualquer indivíduo comum.

Existem uma infinidade de sistemas lógicos mentais que permitem condicionar estruturas de alocação que podem ser observados como sistemas de priorização, hierarquias, cadeia de valor, funcionais, impacto, magnitude, diagrama de causa e efeito,... de forma que sistemas lógicos são tão abundantes que pode-se dizer que existem infinitas combinações lógicas de utilização de alicerces para a definição semântica do pensamento Régio (Ilustre) que tudo faz conduzir um indivíduo por um objetivo existencial.

Quando falta o pensamento principal por toda a estrutura semântica, o elo energético central é quebrado, então o indivíduo perde a sua identidade como um indivíduo dotado de autorreferência, biografia e personalidade.

Porém quando um trauma afeta parcialmente um indivíduo em seu núcleo semântico ilustre e sua capacidade de integrar coisas ainda não é perdida ele é capaz de juntar de sua vizinhança os elementos antes perdidos para serem novamente fusionados numa entidade mais próxima daquilo que o condicionava a perceber em sua percepção de integridade anterior.

Conhecimento Nuclear [Série - CCXCVII]

O Conhecimento Nuclear é um conjunto de informações específicas que condensa elementos de significação complexa e completa em que se permite a partir deste conteúdo chegar a um todo mais abrangente por derivações de sucessivos desdobramentos de outros fatores que possam ser percebidos fora do objeto interno constituído.

A função do núcleo é coordenar alvos específicos, de migrar informações para outras áreas não nucleares, e causar a expansão da informação mantendo as relações de integridade de sua própria jornada de existência.

Sobre o núcleo está todo o conhecimento. Existem várias formas de migração do conhecimento, que pode ser centrado em si mesmo ou centrado sobre as partes em expansão.

De forma que dependendo da estratégia o indivíduo pode ter um núcleo sólido e estático ou pode derivar para as partes que foram agregadas durante o processo de crescimento e vir a constituir em uma outra unidade nuclear sólida e coesa, mantendo as propriedades antes conquistadas.

O núcleo mantém como informativo sua tendência centralizadora de decisão. De forma que um indivíduo que vida sem um núcleo que o controle irá viver de forma reagente ao meio sem guiar-se por um desejo próprio do sua localidade por sobre o espectro ambiental.

Muitas estratégias de guerra têm como alvo o núcleo de pensamento que conduz a normatização da estratégia de um agrupamento. Essa tentativa de confisco nuclear pressupõe que a parte assessória não pode se desenvolver bem sem um comando diretivo que indique os caminhos que a grande plebe deve percorrer.

Por outro lado o oponente tem no seu desejo de conquista a introdução do seu núcleo de influência como sendo ativador do senso de equilíbrio e de ordenação do inimigo vencido.

E este processo de renucleação é estabelecido antes que as partes vencidas se deem conta que elas mesmas podem formar estruturas nucleares para a tomada de decisão.

O vencido quando percebe que tem que subjugar sua força ao oponente não tem outra escolha que renunciar a sua condição de agente para ser paciente da situação transitória, ou dar fim a sua existência como um último golpe de misericórdia.

Uma bomba atômica é um exemplo nuclear bastantes significativos, em que um dispositivo altamente concentrado uma vez ativado desencadeia uma infinidade de processos desorganizantes com a finalidade de expandir o seu foco de influência por todas as fileiras e trincheiras do inimigo.

No caso descrito acima o núcleo atômico se esfacela como um suicídio da bomba em não concentrar mais a informação nuclear originária que a traduz como um objeto incendiário para resultar em uma combinação de consequências diretas e indiretas àquilo que ela almeja alcançar.

Sobre todo o núcleo está sempre um componente mnemônico, um componente de disciplinalização lógica, um mecanismo de migração de resposta gerencial e um mecanismo de tomada de decisão.

Não pode se dizer que existe um cérebro dentro do cérebro sobre o desdobramento da situação anterior, mas que coexiste funcionalidades em redes neurais que se interceptam na formulação daquilo que é considerada nuclear.

Quando um núcleo se desdobra na formação de um núcleo secundário e este começa na sua fase de desenvolvimento a demonstrar eficácia e independência a apreciação de habilitação no desenvolvimento de suas funções logo estabelece um foco de conflito entre as duas esferas de influência, resultando em um progressivo distanciamento da esfera de influência entre os dois núcleos que se concentram sob uma lógica de ordenamento comum a trilharem cada qual o caminho de suas apreensões.

Quando dois núcleos se encontram existe um processo inicial de reconhecimento e consequente canibalização de um núcleo sobre o outro a fim de que seja possível a coexistência ou o encapsulamento do núcleo mais fraco pelo mais forte com o objeto de se encontrar o eixo de equilíbrio sistêmico das unidades nucleares envolvidas.

A coexistência pacífica entre núcleos assemelhantados é possível graças um efeito simbiótico em que um objetivo maior possa servir como parâmetro de união de esforços para que cada parte possa se beneficiar de algo muito maior que uma unidade jamais conseguiria êxito em atingir ou cuja dificuldade de obtenção é tão elevada que o esforço coletivo seria a melhor solução para adequar a um modelo de desenvolvimento.

A luta entre núcleos decorre quando os objetos nucleares são antagônicos e a visualização de ganho pela coexistência não suporta mais a partilha de um ambiente onde coexistam as formas variantes de perceber o mundo a sua volta. A decisão de retornar o equilíbrio está na tentativa de apoderar-se de elementos de um núcleo sobre o outro a fim de que a decodificação e a transcrição da mensagem possa repercutir em termos de assentimento da informação.

Conhecimento Síntese [Série - CCXCVIII]

O Conhecimento Síntese é um conjunto de informações descritivas que formam unidades de pensamento de representação ideoplástica do agrupamento de indexações do saber.

A síntese é uma propriedade muito importante de redundância nuclear, pois ela é uma transcrição de algo maior que pode ser migrado para um agrupamento menor de mesma significância.

Nunca uma síntese pode ser maior ou igual ao seu conteúdo total. Ela é importante para fixar algo em que não necessite de um prévio ordenamento sensorial em nem de argumentos parâmetros que ancorem a necessidade de fixação da informação, pois se pressupõem que dentro do indivíduo ao qual se refere à sintaxe já preexistem aqueles ***join’s*** que servirão para ligar as informações e parâmetros acessórios para a compreensão integral de um conteúdo.

A síntese é uma abstração muito condensada, que pode ser visualizada em uma mensagem-resumo que permita ativar a ação ou reação requerida quando um indivíduo absorve um conteúdo sob as mesmas perspectivas que a mensagem principal.

Uma síntese é mais eficiente quanto mais elementos concretos for capaz de migrar para dentro da estrutura resumitiva ao mesmo tempo em que possibilita dar integridade ao que se pretende transmitir como elemento formador do pensamento.

Mas se a síntese é algo tão positivo de se perseguir, por que então todos os autores optam por fazer descrições longas sobre as informações que pretendem transmitir?

A realidade é que nem todos os indivíduos possuem o mesmo nível e princípio de intelecção. O ato de escrever necessita que se crie um padrão no processo de comunicação.

A perseguição do padrão dá brechas para que indivíduos de diferentes segmentações sociais possam canalizar suas apreensões sobre blocos de informações que orientam estados em que o escritor propõe ao indivíduo que lê em deixar se afetar com o ato de leitura.

Esta ordenação diretiva é fundamental para criar uma homogeneidade que visa à estruturação do pensamento para que formas variantes de utilização do conhecimento não sejam utilizadas como um meio de apreensão do conhecimento em que o canal entre escritor e leitor não possa ser estabelecido de forma eficiente.

Uma síntese consegue atingir seu objetivo quando o laço primário entre os indivíduos é extremamente homogêneo. Situação em que é muito difícil de ser atingida, mas não impossível em caso de carreiras doutrinárias em que haja uma linguagem técnica apropriada para tornar o contexto compreensivo.

A habilidade de quem constrói uma síntese está inicialmente de canalizar para efeitos do processo de comunicação a um público alvo específico.

Nem toda síntese serve para diversos agrupamentos sociais. Em virtude do distanciamento que a utilização de signos remete a diferentes encapsulamentos dos significantes com significados e significações distintas de acordo com as boas práticas de utilização que cada conjunto social compõe uma unidade de transmissão de pensamento-contexto.

O poder da síntese está na capacidade rápida de absorção da ideia. Ela é um ente pontual que permite manipular abstrações acessórias na mente de quem se predispõe a fazer com que a informação se repercuta dentro de si.

Por outro lado quanto maior for o poder de síntese de um escritor maior será o nível de elevação da abstração no interior do leitor que pretende decodificar a informação como meio de fazer chegar dentro de si uma mensagem que está sendo absorvida para o seu entendimento.

Um fenômeno crítico do processo de síntese está na eliminação de aspectos linguísticos que dão leveza a uma informação. Para optar pela forma mais enxuta e direta para se dizer a mesma coisa em que os reflexos lógicos são mais imediatos em que a ausência de rodeios se configura a métrica mais linear para dissertar sobre algo que se pretende transmitir de forma coesa, integra e sem “gorduras” de significados. Dependendo da aplicação o uso da síntese não é recomendado, uma vez que ela pode passar a denotar falta de profundidade em relação a um conhecimento-contexto.

A síntese é muito aplicada para situações de cunho normativo e generalista, com o objetivo de que o nível das apreensões seja orientado para a percepção interior dos indivíduos que tiverem contado com a sequência lógica do sistema de regramentos ao qual se vincula a norma.

Quanto mais condensada é uma síntese maior deverá ser a criatividade desprendida por parte de quem a absorve com o objetivo de fazer uso de suas percepções como um componente meramente formador de contextos inferenciais. O grau de enxugamento dos textos não deve ser tão preciso ao ponto de tirar o fator humano de investimento do estado de arquitetura sensorial em que o processo artesanal da escrita faça parte do desenvolvimento humano.

Conhecimento Finalíssimo [Série - CCXCIX]

O Conhecimento Finalíssimo é um conjunto de informações de composição da trama cinética que permite sintetizar um objeto referencial num todo somático unificado.

A finalização está na visualização das partes como um holístico integrado em que é perceptível a coisa na noção de um ente material conhecido como objeto. Que pode ter núcleo semântico psíquico ou fazer parte de um componente ambiental.

O produto finalíssimo é o escopo que se pretende como resposta para uma coordenação eferente na projeção de um aprendizado sobre o meio em que o indivíduo estiver inserido dentro da situação contexto.

Ele somente é perceptível quando integraliza objetivos específicos que se insere dentro do ambiente perceptivo de um indivíduo.

É uma forma de somatização por encapsulamento de elementos que integram um todo lógico que possa ser sensorialmente representado de forma una.

Cada parte de um processo finalíssimo perde sua identidade como objeto em que a visualização da trama cinética é visualizada em termos unificados da mesma forma que um ser humano para uma pessoa comum não é observada pelo pulsar de seu coração, mas pelo conjunto que a dimensão da visualização sensorial permite inferir elementos sobre determinada pessoa.

Pode ser que para uma pessoa que tenha problemas cardíacos, estando em um consultório médico, este venha a ter maior significância para efeito de consulta de seus batimentos cardíacos, uma vez que é objeto de seu estudo, o conteúdo que irá determinar pela saúde do paciente.

O movimento finalíssimo difere de pessoa para pessoa na representação daquilo que é vital para seu funcionamento mais momentâneo. Pode ocorrer que em algum momento a escala de importância de um indivíduo incline sua percepção para o movimento cinético em que uma parte da integralização do todo se torne não mais uma peça a fusionar uma rede de informações, mas um componente-parte principal que seja o objeto finalíssimo de uma outra perspectiva em que a visualização do elemento o torna uma estrutura sólida e coesa limitada na apreensão de si mesma.

A finalidade da informação na somatização de algo na forma de um objeto é a distribuição temporária de designações de funções motoras e de instâncias psíquicas com o objetivo de ser uma resposta para o ambiente.

A finalidade pode ser observada na dimensão em que a perspectiva de atingimento de um objetivo é a regra de se chegar a determinada informação pacificando a mente de quem persegue o objetivo como última instância para assentar sua necessidade e desejo ativos.

A eliminação das incertezas é um dos principais papéis que o centro somático do sistema nervoso central exerce o seu papel de condensar informações para a redistribuição de diretrizes como circuitos lógicos para a ativação sensorial.

A junção constante entre objeto e ser (você) estabelece uma necessidade de fusionamento temporário em que frações de deslocamento da atenção são disputadas entre diversos elementos que estão dispostos na malha cinética do aparelho conhecido como intelecto. Em que o processo finalíssimo do intelecto é a apropriação da tomada de decisão como estrutura diretriz de coordenação motora e psíquica.

A etapa de planejamento por mais insignificante que pareça está presente em todos os processos que corroboram para a formação da tela cinética, em que uma aparente predisposição para se deixar afetar e consequentemente perceber aloca porções de elementos neurais para a apreensão daquilo que se deseja enlaçar como elemento final para a cristalização de uma estrutura de pensamento coesa e dinâmica.

O estado de equilíbrio conhecido como homeostase tem como processo finalíssimo a realização de uma meta de consumo do ambiente em que se possa suportar a presença de inovação sem que os acréscimos sobre o indivíduo não venha a prejudicar o estado inercial que a estabilidade temporária gerencial garante equilíbrio ao indivíduo que se permite afetar sob determinadas estruturas de condicionamento sistêmico.

A fissura, as sensações, a fome, a angústia, a depressão e outras, têm distintos graus de objetivos finalíssimos seja pela privação, ou seja pela punição, ou seja pela depreciação, ou seja pela busca do vazio, ou seja pela busca da estabilidade,... em que o investimento da pessoa sobre a sua vida é uma particularidade finalíssima que irá despertar sobre si mesmo os sintomas que ela venha a se perceber mesmo que inconscientemente como um processo ou etapa de absorção do conhecimento que venha ela a necessitar de passar para fazer parte do seu rol de descobertas internas.

Nem sempre é visível para um indivíduo uma somatização de processo que desencadeie um processo finalíssimo, em virtude que as várias telas cinéticas que compõe uma história de vida de uma pessoa ser tão vasta que a falta de orientação psíquica quanto a catalogação de diversos frames não torna fácil a absorção imediata da mensagem que está além da percepção momentânea em que o conhecimento holístico vai além dos fatos percebidos de forma isoladas.

Conhecimento Fantasioso [Série - CCC]

O Conhecimento Fantasioso é um conjunto de informações que abastecem instâncias oníricas e/ou instâncias de aproximação realística em que elementos oníricos estejam fortemente inseridos na forma de uma confabulação em sua integralização como contexto-história.

A fantasia é um processo somático de instância psíquica que muito contribui para o desenvolvimento e maturação da cognição humana principalmente referente a utilização do processo de apreensão, consolidação e utilização da linguagem como estrutura de comunicação em que se pretende atribuir rotinas de trabalho através de estrutura de decisões lúcidas.

Nem sempre a mente está plenamente elaborada e apta para absorver uma informação densa e volumosa. A complexidade de uma estrutura de informação pode requerer que instâncias psíquicas sejam preparadas para receber cada uma em seu tempo dosagens ponderadas de conteúdo que fazem com que o indivíduo perceba o mundo a sua volta de forma estável e consequentemente homeostática.

Então entra aí a fantasia como uma forma de introdução de verdades que não podem ser ditas diretamente. Para que o indivíduo se prepare para a real informação que é de seu interesse ou de interesse coletivo.

Sobre o aspecto fantasioso existe uma carca somática muito elevada de ilusão, em que se atribui a ilusão um aspecto de não relação com a situação problema que está contida de forma real no mundo em volta de um indivíduo.

A representação da fantasia em termos globais afasta o indivíduo num primeiro momento da dimensão de realidade com o mundo ao seu redor, por outro lado abastece o senso de encantamento do indivíduo que o faz percorrer a trilha do desconhecido como uma propensão a concordância que a transferência do ensinamento encaminhado como fundo moral de uma história fantasiosa oferece como sustentação para um enredo.

A fantasia somente ativa estímulos desejados em um indivíduo quando existe sobre este uma concordância secundária com a moral em que o enredo determina como métrica válida de consentimento para com quem absorve uma história.

O excesso de fantasia pode ser observado como um adormecimento psíquico quando o indivíduo rompe a barreira de forma constante entre a realidade e o psíquico, em que é perceptível um composto onírico muito elevado em que distancia o indivíduo dos outros seres de seu agrupamento.

É questionável até a certo modo que a presença do padrão de comportamento possa ser encarado como uma realidade. Uma vez que o padrão pode ser na realidade uma fantasia coletiva que move o perseguir em torno de uma dinâmica temporal em que as ações e reações são condicionadas a uma estrutura e modelo padrão de comportamento.

Porém quando o condicionamento fantasioso não é percebido pelo agrupamento, somente uma pessoa não inserida no meio é capaz de observar que a afetação social se vincula a um movimento fantasioso em que a crença popular determina sua veracidade e que ninguém ouse a manifestar opinião contrária quando devidamente inserido no meio.

Então a questão de tirar as pessoas de um movimento fantasioso coletivo é muito complexa, pois requer um estado de afetação que desencadeie princípios de insatisfação coletiva que dê subsídio para que os indivíduos do agrupamento sejam desejosos da informação que irá conduzi-los a uma pseudo-realidade mais propícia para a manifestação de suas consciências.

Sobre a fantasia existe um composto de delírio e em alguns casos até elementos alucinativos, que podem ser observados por uma sintonia fina da frequência cerebral em que um estado épico do condicionamento psíquico evidencia um distanciamento do ruído atribuído à sonoridade ambiente em uma situação não transitória ou induzida.

A verbalização da fantasia no contexto cotidiano pode levar a percepção de que o indivíduo está em estágio de desenvolvimento psíquico, o que não convém estabelecer uma relação de conflito com consequente atrito e partir para uma orientação mais sólida de como transformar o conhecimento projetivo em uma aproximação com o conteúdo realístico observado no ambiente.

Por outro lado a fantasia infantil surge como uma oportunidade dos pais de repassar conhecimentos complexos numa linguagem infantil preparando a fase de maturação da criança no acondicionamento de informações mais complexas que se manifestarão em período mais oportuno da fase de amadurecimento do ser.

As atividades holográficas do intelecto quando não bem trabalhadas reflexivamente podem desencadear estruturas fantasiosas pela interpretação para-linguística de um indivíduo no encapsulamento de significantes com significações específicas do seu aprendizado sem com isto refletir a realidade a sua volta.

A fantasia é muito importante para o desenvolvimento do psíquico, porém o abuso da fantasia libera cargas somáticas que distanciam o indivíduo da realidade, e vir a representar para este um problema de socialização, bem como um distanciamento do mundo ao seu redor. Existem difusos mecanismos que transmitem formas alteradas de apreensão do ambiente.

Conhecimento Preditivo [Série - CCCI]

O Conhecimento Preditivo é um conjunto de informações que permitem adiantar ações, fatos, eventos e acontecimentos mesmo antes de ocorridos pela simples disposição em observar padrões de comportamento em que a estrutura de afetação se torna convenientemente conhecida.

A predição é uma forma de adiantamento ou um exercício de futurologia que permite a um indivíduo antever algo que ainda não aconteceu. A observação escalar de um fenômeno na coleta de informações sensoriais torna possível a previsibilidade de determinado fenômeno.

Para prever há necessidade de conhecimentos prévios, mesmo que toda a relação de causa, efeito e consequências não sejam visíveis no intelecto ou na consciência humana, partes do deslocamento das pulsões ou movimentos instintivos ficam alojados de forma condicionada a uma força de trabalho que não é visível no inconsciente humano.

Mesmo que o padrão não esteja presente, é possível através de meio projetivo simular o desencadeamento de qualquer sequência geradora de um padrão hipotético no qual os desencadeamentos das ações se convertam conforme uma medição esperada.

O uso da predição é muito importante por ajudar indivíduos no estabelecimento de sistemas de segurança o que remete a um prolongamento da vida quando os aspectos que se vinculem ao ambiente são conhecidos e o homem podendo antever os seus efeitos pode controla-los e diluir os efeitos negativos que um evento possa provocar sobre o ambiente e sobre o próprio homem quando contextualmente está estruturado em uma área afetada.

O uso de equipagens e técnicas de mensuração preditivas é cada vez mais frequentes no contexto humano. E à medida que as máquinas concentram informações mais densas e meios de processamento mais eficazes que a percepção humana acaba por transferir a responsabilidade observacional humana para o meio integrado computadorizado cujo padrão de funcionamento pode ser concebido sem as falhas que os desvios do comportamento humano se permitem constatar.

A aplicação da previsibilidade tira o homem da situação de caos ao qual a falta de informação corrobora para tomadas de decisões não muito propícias as condições de sucessos de um indivíduo ou de um agrupamento quando é necessário um agir consciente pessoal ou coletivo respectivamente.

Na falta de meios concretos de previsibilidade as civilizações humanas buscaram fundir conhecimentos somáticos com os observados na natureza em que uma classe de “adivinhos” surgiu como entre integrador entre a natureza o os seres humanos.

O homem altamente observador é capaz de criar um circuito dinâmico dentro de seu cérebro que permita ter um alto grau de previsibilidade sobre determinados fenômenos que seu foco de atenção abastecer de conteúdo mnemônico sua consciência.

A previsibilidade no futuro pode servir de ferramenta diretiva que vicie a tomada de decisão do ser humano pela influência de equipagem, mas mesmo que um dia este futuro chegue para a humanidade não será tão invasivo ao ponto de orientar a percepção do indivíduo para um sentido linear em que a evidência de uma resposta orgânica sinaliza para apenas uma possibilidade de interação com o universo em sua volta.

Para que uma previsibilidade seja eficiente é necessário fazer um teste de adequação dos parâmetros avaliados na forma de uma simulação sobre o espaço ambiente do conteúdo de projeção futura, em que a percepção da concordância com o desencadeamento do evento é uma realidade e não possibilita uma ruptura do que é idealizado e do que constatado pela observação visual extraído do ambiente.

Para todo evento preditivo existe uma margem de erro que uma vez controlada permite que o viés do observador não comprometa o modelo de predição ao ponto que o observador consegue determinar o que é próprio seu e o que é próprio do fenômeno estudado.

Também é possível determinar distintas realidades com modelos preditivos no qual a introdução de um parâmetro serve para observar seus efeitos pelos parâmetros já dimensionados no modelo. De forma que é possível determinar num futuro com exatidão o efeito que o deslocamento artificial de nuvens de uma região para outra terá em uma região convergente cujo acúmulo de nuvens cúmulos poderá desencadear uma tempestade tropical em área determinada do planeta.

A predição biológica também caminha em passos acelerados. Já é possível escolher em laboratório a cor dos olhos do bebê (2015), como também determinados caracteres especiais que os pais gostariam que estivessem contidos na criança. Um poderoso sistema de predição é observado no interior do organismo humano em que estímulos desencadeiam por métodos preditivos quando um indivíduo necessita se alimentar, beber água, se agasalhar, excretar elementos, ir para o estado de vigília ou retornar para o sono profundo,... sem que com isto seja necessário o esfacelamento integral da função em que o indivíduo passa a visualizar a necessidade antes que o prejuízo se cristalize. E quiçá um dia os seres humanos fazem isto por conta própria de maneira meramente preditiva por uso de equipagem.

Conhecimento Quântico [Série - CCCII]

O Conhecimento Quântico é um conjunto de informações primárias para o desenvolvimento físico de estruturas dinâmicas e encadeadas que ativam processos em subníveis atômicos através de unidades referenciais de energia.

O controle da energia como forma de ativação mecânica é o objetivo de toda civilização que diz ter uma identidade de inteligência.

Um sistema quântico é uma unidade integrada de processamento energético que trabalha com vórtices de energia com submodalidades de fusão eletromagnética que permitem deslocar estados ambientais de acordo com a fabricação do objeto quântico produzido.

Provocar uma dobra sobre a própria energia não é algo fácil de acontecer, porque a capacidade de fuga energética é muito elevada se comparada a uma energia já condensada na forma de matéria.

Para condicionar a circunvoluções de energia é necessário antes prender o fluxo de energia para fusionar a engrenagem seguinte e assim por diante até que a percepção do sistema já esteja concebida na forma de um protótipo homeostático.

Com um bom equipamento será possível desenvolver computadores quânticos e robôs quânticos em enorme perfeição até chegar um estágio que a vida possa ser deslocada para estes condicionadores de energia de forma a não perder o referencial biológico do indivíduo quando este esgotar sua pulsão de morte.

O sistema quântico possui estruturas simples de espelhamento e suas funções unitárias são integradas a partir de controle de influxos e incorporações de novos elementos que estão presentes no ambiente.

Algumas propriedades podem ser estabelecidas para a formação de um objeto quântico: estabilidade, deslocamento, inerciabilidade, mutação, migração de estado, estacionariedade, princípios de previsão de mutação e princípios de ativação e desativação sistêmica.

Um sistema perfeito quântico atua sobre si mesmo de forma a fazer percorrer a energia por uma maximização de sentidos sem que o centro de fuga possibilite a desintegração do objeto quântico no esfacelamento da energia ambiente.

O objeto deve permitir ser manipulado para ter existência física, no entanto deve ser sutil o suficiente para permitir sua descondensação em prol do ambiente.

O objeto deve permitir a emissão e recepção de frequências que irão se interconectar com uma fonte física material de unidade atômica, senão a existência do quântico não teria serventia para uma aplicação tridimensional.

O objeto quântico deve permitir ser integrada a natureza física tridimensional de forma a possuir existência real e abstrair desta a força necessária para a retroalimentação de energia.

O ***time*** da dinâmica do fluxo energético deve estar em equilíbrio com o estado vibracional do objeto quântico de modo que a síntese do objeto quântico condense em um estado vibracional pseudo-sólido em que um estado inercial esteja presente segundo pelo menos uma lei física.

A transição da energia deve permitir o efeito esperado sem com isto quebrar o fluxo energético para a repetição do evento esperado, de forma a receber as retroalimentações que o desprendimento de energia possibilitou o desgaste do objeto na ativação da funcionalidade.

Um mecanismo de descarga em terra deve possibilitar o desfazimento do objeto quântico para ser novamente reintegrado na natureza.

Um mecanismo de descarga em φ deve possibilitar que outras forças interajam com o objeto quântico sem que a energia indesejada desfarele o objeto quântico em sua interação ambiental.

A estabilidade do objeto quântico deve prever o aquecimento, bem como a diminuição da temperatura do eixo de transição de energia.

As fontes energéticas devem estar disponíveis no conceito ambiente onde o objeto quântico é construído e projetado.

A inteligência e autossuficiência do objeto quântico devem estar sobre a coordenação e controle de um operador humano ao passo que não pode estar num nível mais elevado que a civilização que o criou.

Para criar um objeto quântico sem funcionalidade definida para efeito educacional pode-se simular um protótipo em laboratório de conversão da luz em sistema reflexivo pela própria luz de mesma densidade e frequência estacionária. Em que possa observar uma triangulação de força sobre si mesma em que a angulação perfeita permite a visualização de um objeto no escuro por uma fração de tempo em que a intensidade do brilho possa ser capturada por processos fotográficos a fim de comprovação científica. A constância da emissão energética ainda não é compreenda integralmente para tornar a estrutura quântica um objeto pseudo-sólido por sobre a estrutura ambiental.

Conhecimento Oficial [Série - CCCIII]

O Conhecimento Oficial é uma estrutura de informação em que um gestor de um conceito padrão atribui status de solidez do conteúdo com um reconhecimento como um núcleo válido do saber.

São fontes oficiais: comunicados estatais, comunicados de órgãos de classe, fontes jurídicas, fontes doutrinárias, revistas de reprodução científica, manuais de fabricantes de produtos e serviços, literatura consagrada, expressão de conhecimento por parte de especialistas e experts temáticos e na forma mais extensiva o conhecimento do próprio povo.

O efeito do conhecimento oficial sobre o comum tem um aspecto vinculante ao denotar sobriedade sobre o conteúdo do material exposto. Para todos os efeitos o conhecimento oficial é o que rege a lei de permuta de informações entre indivíduos.

O seu caráter oficial é uma forma de atesto para a veracidade do que está sendo transmitido como meio de consulta fidedigno em que se pressupõe o aval de outro analista que está isento quanto a avaliação do material expresso.

Conteúdos oficiais são válidos para efeito de regramento, uma vez que a disciplina sobre determinado argumento segue uma sequência lógica de afetação que permite a qualquer indivíduo a presunção de verificação por repetição do que está sendo vinculado como expressão de um ato normativo.

A oficialidade permite a identificação de pelo menos uma fonte ao qual a informação que está sendo vinculada orienta-se a um destino público definido.

Quando uma expressão não é reconhecida como oficial ela coloca à margem o pensamento não aceito de forma a não validar a estrutura a ele vinculada como um ente legítimo de implicações lógicas.

O fato de uma expressão se tornar oficial inibe diretamente o pensamento antagônico como expressão da verdade e realidade que cerca determinado agrupamento de indivíduos.

O efeito moralizante do conteúdo oficial sobre o agrupamento torna perceptível uma aceitação imediata pela valoração da fonte em que a presunção de legitimidade valida o informe ou expressão do pensamento.

Nem sempre a fonte oficial tem a pureza correcional requerida para manifestar sobre assuntos de sua natureza. Podem ocorrer muitas situações que a imposição da manutenção de ordem controle a informação como forma de manipular a opinião pública. Neste caso diz que a fonte oficial é de natureza impositiva ou impostora.

Muitos conhecimentos oficiais agem por meio de estruturação do aprendizado em que notas técnicas ou outra forma de expressão são lançadas conforme o desenvolvimento e necessidades para sintetizar os avanços que a apropriação do conhecimento permite perceber o mundo ao redor do agrupamento.

A negação do conhecimento como um ente não oficial abre as portas para a disputa egoica entre organizações classistas que querem ser dotadas do oficialato.

Quando em uma sociedade é perdido o respeito pelo órgão considerado oficial, o descrédito da informação reduz o grau de propensão de indivíduos à concordância daquilo que está sendo vinculado como real e verdadeiro.

A omissão dolosa de fonte oficial quase sempre não é perdoada pelo popular que se sente manipulado no seu modo de agir o que resulta na total perda de identidade do órgão oficial vinculador de uma expressão do conhecimento.

Aspectos vivenciais dos populares são sempre boas métricas para gerar aceitação conceitual o que permite ao povo ser também classificado como uma das principais fontes de consulta quando requerida sua participação para expressar sua própria opinião.

A fé pública de quem oficializa uma expressão de conhecimento é geradora de status jurídico para quem é responsável pela tutela dos autos na forma de um regramento que deve ser obedecido sempre que seus pressupostos forem verificados no ambiente.

Como prova documental o que é oficial possui a predominância creditícia de veracidade, uma vez que ela traz um eixo lógico de comportamento da coisa verificada e aprovada por uma instância terceira que endossa corporativamente o que está sendo transcrito como verdadeiro.

Entre controvérsias a norma sempre dá preferência para a informação oficial mais atual em fase da informação anterior que é visualizada como um padrão desatualizado de uma conduta.

Para efeitos vinculantes o padrão estabelece sempre uma medida de afetação do comum em que sua norma é uma tendência inviolável do ordenamento ambiental, mas que está sujeita a percepção de pelo menos uma instância superior em que o veredito final baseia-se no conteúdo oficial como o orientador máximo da manifestação de um especialista no assunto.

Na falta de organismo oficial o indivíduo comum estabelece como norma de oficialidade sua vivência existencial na projeção de suas ideias na vinculação com o mundo no alicerce de suas afirmações e entes projetivos.

Conhecimento Atmosférico [Série - CCCIV]

O Conhecimento Atmosférico é um conjunto de informações sobre a camada aérea acima do solo e abaixo da abóboda celeste em que a bolha planetária submerge uma infinidade de gases que têm efeito vinculante como camada protetora do planeta.

Sobre a atmosfera existem camadas de gases que são distribuídos conforme o peso químico que a concentração permite um avanço ou recuo em relação ao eixo gravitacional da terra na forma de condensação atmosférica de efeito estufa conforme a volumetria e a densidade atmosférica.

Concentrações de algumas partículas ganham aspecto e coloração conhecidos visualizados na forma de aspersão de poeira, nuvens, aspersão de água, efeitos luminosos e diferenciais de frequências de ativação ionizantes pela incidência de radiação de outros corpos cósmicos.

O estudo atmosférico também compreende as correntes de ar, o deslocamento da massa atmosférica que compreende desde as concentrações de gases como também os deslocamentos de massas de ar na forma de nuvens.

As informações do conhecimento atmosférico servem para abastecer o sistema preditivo para auxiliar a aviação, agricultura, o ordenamento urbano, o período de cheia nos rios, determinar ações para o ciclo das águas, o nível de oxigênio disponível, a qualidade do ar atmosférico, o desequilíbrio ecológico em virtude da interferência do homem, o desequilíbrio ecológico em virtude do desequilíbrio da natureza, medição das concentrações de gases estufas, as concentrações de irradiação solar, a presença de patógenos em suspensão atmosférica, a organização do espaço aéreo, a utilização para sistema balístico de projeção atmosférica, para utilização como fonte primária de energia, no desenvolvimento observacional dos corpos celestes, para orientação geoespacial para a navegação aérea, espacial, fluvial e marítima, para a projeção de unidades habitacionais, para a transmissão de fontes de dados e transmissão de rádio e televisão, para utilização de práticas esportivas em que o componente atmosférico esteja presente, para a criação de corredores de migração de aves em fase do ordenamento atmosférico, para a utilização de instrumentos científicos de medição e aferição para a construção de indicadores atmosféricos e para a proteção do espaço terrestre em caso de monitoramento para possíveis invasões via aérea.

Sem os componentes atmosféricos não haveria vida no planeta terra, porque parte daquilo que o ser humano transforma para gestar sua vida depende essencialmente de processos que estão contidos através do ato respiratório fundamental para a manutenção do equilíbrio hídrico do corpo e da quebra de partículas em processos de oxidação, fusão de moléculas, manipulação de íons, excreção de fluidos como metano e gás carbono.

Uma das principais preocupações dos seres humanos é a qualidade do ar, que se resume em saber a quantidade de partículas por bilhão em que o ar consumido esteja propicio a existência humana. Bem também como a concentração de oxigênio, que o principal componente que abastece as funções vitais dos indivíduos que se situam no planeta terra.

Níveis elevados de gás carbono preocupam as autoridades no ramo atmosférico uma vez que tem um efeito de intoxicação das vias respiratórias. O gás metano também é muito prejudicial em grandes quantidades para a atmosfera terrestre por causar aquecimento pelo bloqueio de camadas essenciais da composição atmosférica.

O ozônio é um gás essencial uma vez que coexiste em um nível atmosférico elevado uma fina camada protetora que filtram os raios nocivos à vida dos seres vivos cuja incidência provocaria fatalmente a elevação no número de câncer principalmente os que estariam ligados às funções diretamente coligadas com a pele dos animais e humanos.

Todo planeta é interconectado pelo sistema atmosférico de forma que um fator de poluição atmosférica que desencadeia uma nuvem tóxica em um país pode desencadear em outro ponto do planeta o avanço da poluição provocando externalidades por todo planeta.

Existe uma crença de que a água da chuva é de fonte cristalina e pura, mas na realidade devido níveis cada vez maiores de poluentes concentrados em vastas camadas atmosféricas desencadeiam com o precipitar das gotas de água a migração das toxinas como sistema secundário de indexação da toxina na água na forma de chuva.

Fenômenos meteorológicos tais como ciclones, redemoinhos, furações, tufões, tempestades têm sua origem em variações e flutuações do movimento de transação e rotação terrestres que ditam a dimensão para que tais fenômenos desencadeiem consequências diretas sobre a atmosfera do planeta.

A influência de outros corpos como, por exemplo, a lua, o sol e planetas do sistema solar e outros não tão distantes, tem sua parcela de influência sobre a dinâmica atmosfera que controla todo o influxo direcional do gás atmosférico.

O monitoramento constante do espaço aéreo reduz a priori a manifestação de eventos desagradáveis e serve como uma poderosa estrutura de alerta para a população com o intuito de se preparar para as consequências diretas de um evento não desejado. Existem diferentes instrumentos de controle atmosférico sendo o mais simples o cata-vento e o mais complexo estruturas meteorológicos de equipagens via satélites.

Conhecimento Simulativo [Série - CCCV]

O Conhecimento Simulativo é aquele que a projeção de uma realidade serve como métrica para a uma tomada de decisão substanciada em elementos que fazem parte do ambiente mais que a estrutura de ativação ainda não está presente.

Existem diversas formas de simular um evento para medir todas as suas probabilidades de incidência do fenômeno sobre o espaço ambiente em que alvo de estudo.

Uma forma de simulação primitiva decorreu do movimento filosófico em que pesquisadores ao observar um fenômeno esgotavam em processo de retórica todas as possibilidades de visualização do objeto de simulação dentro de um cenário hipotético. Para que conclusões lógicas fossem extraídas dos relacionamentos a fim de que suas leis fossem conhecidas e houvesse uma reestruturação do conhecimento.

Paralelo a este contexto outro ainda evento simulativo no campo teórico dos jogos simulava batalhas entre os competidores e estes por sua vez desenvolviam diretrizes na forma de táticas de perseguição de um objetivo que seria a vitória da expressão da técnica mais pura.

Com o tempo a simulação se tornou uma práxis mais corrente através da formulação de estratégias de guerra com o objetivo de vencer os inimigos em batalhas imagináveis.

Na realidade a filosofia, os jogos e a guerra são práticas tão antigas que se tornam meio impossíveis determinar qual delas de fato deu origem ao ato de fazer simulações como forma de conquistar um objetivo.

Mas é indiscutível que o homem pré-histórico utilizou de simulações para se aproximar das presas através de processos de camuflagem ou para afugentar inimigos em que se simulava a morte como meio de não despertar interesse pelo embate.

Hoje (2015) torna essencial por uma questão de previsibilidade e recursos limitados cada vez mais o uso de meios para simular eventos antes que eles se cristalizem por sobre o ambiente.

A construção de uma residência, por exemplo, tem sobre sua planta uma forma de organização simulada de ideias que visam orientar a percepção do arquiteto frente às necessidades de seus clientes.

No mundo dos negócios é frequente a orientação de executivos da área de planejamento onde o desenvolvimento de uma carteira de clientes precede mecanismos de aferição do mercado para a projeção dos ganhos em virtude da integralização de novos clientes.

Para projetar um fundo de pensão, um jogo de loteria, um título de capitalização, uma rentabilidade de um fundo de pensão, ações nas bolsas de valores, tudo depende de meios projetivos calcados em indicadores econômicos em que flutuações e variações são projetadas com o intuito de verificar as influências que um aspecto pode interferir sobre o gerenciamento das dependências entre as variáveis influentes em certo modelo de mapa mental.

A simulação está presente até na escolha do par marital em que aspectos da psique do indivíduo observado sob o ponto de vista evolutivo do modelo de pensamento pode ser perseguido como uma instrumentação de simulação que vise antever possíveis conflitos num futuro caso o relacionamento se converta em uma união estável.

A simulação também pode ser concebida em seu aspecto negativo quando se percebe que o indivíduo se utiliza do conhecimento meramente para se esvair da realidade que o cerca.

Outra utilidade para uma simulação é capacidade espacial de um indivíduo migrar para uma situação de percepção desfavorável para uma situação positiva em que seu espaço projetivo é capaz de canalizar influxos de pensamentos que tornam o raciocínio mais lúcido quando o indivíduo se lança sobre outra perspectiva mais adequada que limita o sofrimento de base emocional para a garantia de sua estabilidade emocional.

A simulação deve servir ao propósito de informar sobre algo que é imperceptível no ambiente em um dado momento, bem como também servir de meio preditivo para o controle de determinadas variáveis que estão inseridas dentro de um modelo de pensamento.

Uma simulação somente tem sentido se pertence a um evento com fatores controlados. E sua finalidade está presa a uma conexão de fatores que interferem diretamente no relacionamento entre as variáveis estudadas.

Embora uma simulação represente um universo de possibilidades que um agrupamento ou evento possa vir a passar, não significa que em um segmento temporal um dia o evento venha a ser realizado no mundo real, mas que a possibilidade um dia veio a existir que deslocou o raciocínio a mentalizar uma preparação para caso os seus efeitos fossem esperados em termos de cristalização sobre o ambiente. A consistência deve ser sempre verificada para ajustar melhor a percepção de quem planeja antecipar eventos ainda não realizados.

Conhecimento Funcional [Série - CCCVI]

O Conhecimento Funcional é um conjunto de informações que seguem um objetivo específico, como uma norma que tem como uma diretiva a realização de um feito predefinido cuja finalidade é a cristalização de uma atribuição a ela vinculada.

A função é uma atribuição de um ente na realização de uma especificidade. O que aparenta ser muito útil quando alguém deseja desenvolver processos bastando para isto manipular os elementos funcionais que desencadeiam atos específicos que gerarão o escopo de um processo.

Para algo ser funcional a soma das atribuições das partes deve coincidir com o desencadeamento de uma diretiva programada.

Não pode haver conflito de competência de forma que a funcionalidade ativa não perca aderência ao seu propósito.

Cada parte de uma funcionalidade deve ser especialista no assunto ao qual a designação para sua função requer conhecimento e habilidades.

Um sistema funcional deve ser dinâmico e estável para garantir as diversas saídas que comporão o rol de necessidades de quem demanda a funcionalidade.

Uma vez que os papéis estão bem definidos, os atores de um processo funcional devem desenvolver uma comunicação de base para que as várias etapas do processo possam ser mapeadas para que o fluxo do seu desenvolvimento seja uma métrica constante.

Um sistema funcional deve permitir retroalimentação toda vez que se fizer necessário, e para a reprodução de mesmo escopo o comportamento das espeficidades estudadas devem seguir o mesmo padrão de saída caso os efeitos do ambiente externo sejam imutáveis.

Nem sempre é correto afirmar que o ente funcional irá desencadear saídas perfeitas, mas sim uma forma estruturada quanto ao comportamento sensorial de um conjunto de situações em que a funcionalidade está apta para manipular e/ou coordenarem seus aspectos intrínsecos de mudança de estados.

Um sistema funcional pelo menos um ente deve adotar toda a estrutura com a capacidade de controle de processos com o objetivo de coordenar as ações em que as várias partes funcionais deverão desempenhar na tentativa de disciplinar um feed back constante no sentido de garantia das saídas planejadas.

Uma funcionalidade deve atuar em um ambiente específico ao qual foi planejada e dimensionada para atuar.

Na falta de um indivíduo dotado de competência para a realização de ato funcional, o sistema funcional deve prever alternativas para a continuidade dos processos, de forma que seja possível uma rápida substituição da função não ocupada para que os escopos não sejam prejudicados.

Correções ao longo do processo podem ser desenvolvidas a fim de que as falhas observadas uma vez identificadas sirvam de aprendizado e para a implantação de reengenharia de processos.

Uma funcionalidade que apresente falha de concepção de sua funcionalidade não atinge o objetivo de servir para a geração de escopo ao qual sua criação é geradora de finalidade.

Os objetos funcionais devem ser manipulados dentro da especificidade da norma, de fatores morais e éticos. Em que o objetivo do trabalho não pode ser superior ao regramento social estabelecido pelo senso comum.

Métodos de desenvolvimento de processo podem ser aplicados a uma funcionalidade com a finalidade de dotar os procedimentos com um fluxo dinâmico de informações que não afetem a geração de saídas.

Qualquer funcionalidade deve servir para agregar um saber para a sociedade. O serviço de um algo funcional que sirva para a desintegração social em que derive de um vício a imagem da sociedade deve ser estudado, dissolvido e integrado em outros elementos funcionais que atinja verdadeiramente uma função de que a sociedade venha a necessitar para o seu contínuo desenvolvimento.

Quando uma funcionalidade atinge um determinado fim específico então não há mais razão para coexistir, também neste caso deve a organização coordenar para que os personagens sejam alocados em outras funções para que o aproveitamento do conhecimento possa gerir novos insights através de novas atribuições.

O corpo humano é um dos principais exemplos de funcionalidade, cada parte é específica em distribuir para o organismo uma especificidade ao qual cabe somente a ela desenvolver sua atribuição. A coordenação do corpo se dá através de um órgão de controle chamado de sistema nervoso central que se ramifica na forma de árvore (sistema nervoso periférico) que tem a função de fazer as ligações com os órgãos mais afastados da estrutura de decisão do biológico. Observe que o coração tem uma funcionalidade própria muito importante, mas sem o cérebro o coração pararia de fazer o seu trabalho, ao passo que sem o coração é possível que um paciente em fase de transplante interrompa por um curto período o seu funcionamento. Então qual é o mais importante?

Conhecimento Gestual [Série - CCCVII]

O Conhecimento Gestual é um conjunto de informações de processo eferentes de coordenação motora em que os movimentos do corpo servem como expressão ao corporal na indicação de sinais que servem para indicar atos de comunicação que serviram como ferramenta auxiliar no processo de transmissão de conhecimento.

É correto afirmar que as pessoas se expressão através dos gestos. A fase apresenta uma infinidade de expressões que remetem a significados específicos, onde a dor, nostalgia, tristeza, felicidade, surpresa, desespero, afeto, concordância, discordância, sarcasmo, ironia, demência, solidão, saudade, incompreensão, inveja, libido, satisfação, letargia, ignorância, ódio, amor,.... são elementos facilmente identificados pois possuem uma comunicação auxiliar com os músculos que são desprendidos do processo gesticulatório da fala.

Também os braços e as pernas possuem expressivos significados, até mesmo os glúteos quando em sintonia com as pernas transmitem informações importantes de como as pessoas podem deixar se notar como alvos de um desejo oculto.

O gesto é muito utilizado como uma forma de expressão que eleva a autoestima de um indivíduo, como também servir para distrair o receptor da informação enquanto o encadeamento das informações está sendo trabalhado internamente dentro da psique humana.

Os processos mecânicos que levam os indivíduos a gestar suas articulações ainda não foram mapeados integralmente, em virtude da dificuldade conceitual que um gesto possa representar um agrupamento e ao passo que o mesmo gesto para outro agrupamento possa representar outro significado ou significado algum.

Um grande avanço da linguagem foi à adaptação dos processos de assimilação corporal para o desenvolvimento de uma linguagem de comunicação adaptada para os deficientes auditivos. Embora possa parecer o gesto algo universal, mesmo na linguagem para deficientes auditivos existe uma profunda variação de uma unidade federativa para outra.

Os gestos podem ser utilizados tanto para aproximar pessoas como para a finalidade de desagravo em que se prefere o enfrentamento e o afastamento daquilo que não se deseja permutar necessidades.

Durante a fase do cinema mudo a expressão corporal dos atores serviu de inspiração para o desenvolvimento de um princípio de comunicação universal que sintetiza uma canção melódica da intenção do personagem na dramatização de uma cena cinematográfica em que sua postura denota sua intenção em se apaixonar, em rivalizar, em brincar com o outro, em ironizar tendências,... o que pode muito bem ser observado nos trabalhos de Charles Chaplin.

O gesto também é muito utilizado no meio político como forma de denotar uma linha de raciocínio. Como foi o caso da imposição de mãos utilizada por Hitler, Mussolini e outros estadistas como uma forma de reverência a um status de manutenção da concordância da ordem.

Também no campo religioso tem o gesto uma expressão significante na construção de uma condição de subordinação a um preceito, como no caso do sinal da cruz imposto pelas mãos ao receber uma benção, de baixar a cabeça quando se deseja se conectar com o Criador, de dobrar os joelhos quanto se almeja fazer uma súplica a Deus em sinal de inteira obediência aos seus preceitos,...

O primeiro papel de expressão gestual realmente está relacionado com os movimentos faciais, enquanto as mãos, braços e pernas têm papéis secundários ao serem auxiliares no processo de enfatização do movimento.

A pele também pode fazer por si mesma no gesto de se excitar perante um olhar mais penetrante de quem observa. Os pelos de um indivíduo podem sinalizar arrepio em virtude de uma informação causadora de espanto ou medo, o membro sexual do homem pode erigir em sinal de concordância da libido, os seios das mulheres quando excitados deixam os mamilos estirados o que corrobora para a retomada de excitação masculina, também são expressões não tão menores de como o corpo humano pode desencadear ações que sinalizam gesticulações específicas conforme o tipo de informação em que se vincula o ato de comunicação.

O gesto humaniza e desumaniza conforme o tipo de destino que implique sua utilização. Quem não se lembra das canções de roda em que as pessoas dão as mãos com o intuito de celebrar a vida? Quem não se lembra da imposição de mãos quando crianças a lançar beijinhos para a mamãe ou o papai na demonstração de afeto?

Seria o gesto procedente da fala, ou a fala procedente do gesto?

O que é mais significativo numa etapa de comunicação, o movimento do corpo a construção do pensamento semântico verbalizado?

Pode o homem chegar a um conhecimento profundo de si mesmo através de processos de incorporação gestual ou é dependente da ordenação sensorial de sua transmissão de expressão não gestual?

Conhecimento Erudito [Série - CCCVIII]

O Conhecimento Erudito é um conjunto de informações transmitidas com base em signos de grande profundidade em que a percepção para o ouvinte ou leitor é da necessidade de complexas abstrações para entender o significado do que está sendo transmitido.

A erudição é uma forma de estilismo muito aplicada na literatura, na música, no teatro, no cinema e também no ato de comunicação dos processos cotidianos na transmissão do saber pelo conhecimento.

Quando maior o grau de erudição existe uma tendência natural para que o receptor encontre dificuldades de assimilação da obra. Porém em uma sociedade de grau de instrução elevado a erudição é notada como um artífice para expressar linhas de raciocínio onde o alicerce do desenvolvimento humano irá dotar um conteúdo de agregadores metalinguísticos que dotarão de discricionariedade os indivíduos que tiverem interesse de compreender a lógica meditativa do raciocínio dos signos.

Ao contrário de apenas informar o erudito vai além da expressão do pensamento. Faz o receptor se conectar com o que tem de mais precioso dentro de si, sua capacidade de gestar os próprios signos, em que aspectos multifacetados do processo de encapsulamento psíquico permitem a quem absorve a informação entrar em sintonia com sua realidade proximal sem com isto apenas ser paciente da recepção da mensagem que está sendo oferecida.

A erudição sob esta lógica permite um encontro íntimo consigo mesmo, uma vez que permite ao indivíduo receber a mensagem com o artifício de sua interpretação própria.

**Pode o homem lograr-se temperado, diante do altar de suas mais eloquentes dúvidas da têmpora do raciocínio humano? Você é salutar em dizer de si mesmo que a mansidão das letras poderia transformar o seu autoerotismo numa métrica de decisão narcísica e mesmo assim não se contaminar no sadismo de tuas ideias?**

O uso de palavras complexas denota a existência de um significado particular em que o autor se projeta para que o raciocínio de seu leitor flua de acordo com o seu entendimento dos signos, porque não há real intenção da padronização do entendimento, mas transmitir uma conexão do conhecimento individual que já se encontra dentro do indivíduo que observa algo.

A dificuldade do entendimento do erudito está na falha de percepção de quem logra entender o que está sendo transcrito segundo o entendimento de quem projeta a informação, ao passo que o verdadeiro conhecimento espera quem expressa, que seu leitor encontre verdadeiramente dentro de si, na comunicação interna que é capaz de promover a si mesmo como uma forma de gerar entendimento instantâneo sobre o bloco de apreensões que consegue visualizar em si mesmo.

O significado que as palavras de profunda abstração podem representar para um receptor diz respeito apenas àqueles indivíduos que constrói dentro de si uma edificação de conceitos próprios, no qual o entendimento gerado é um patrimônio intangível que pertence ao próprio indivíduo cuja mensagem pessoal apenas ele é detentor do conhecimento.

**O Sertão das minhas lembranças é celeiro do meu desterro. Não há esperança no lugar onde encontro à vaga lembrança de teu desprendimento da face. Amor difuso entre o meu lirismo e seu sarcasmo.**

Para se atingir o erudito há necessidade de moldar de preferência a norma culta, porém não é uma regra padrão, onde o erudito também pode ser alcançado dentro da expressão coloquial de alguém que expressa.

**Nossos “zóios” são duas jabuticabas, brilhantes como o seu noturno, onde a vaca muge e o pio dos pássaros indica o raiar do novo dia. Pode o homem não apartar a vaca de suas obrigações cotidianas?**

Então sobre o erudito existe um alicerce de sabedoria que está oculta para apenas aquele que é capaz de vivenciar o significado da cena. O foco do erudito talvez não esteja sobre a escrita mais na percepção do que os signos venham a representar a significação mais nobre que a transmissão do pensamento deseja repassar como ensinamento descritivo.

Como na música, nem sempre a erudição está sobre a letra, pode estar na canção melódica, ou no arranjo dos acordes instrumentais, pode estar na forma de organização de uma partitura,... A erudição é um conceito complexo e por esta característica representar para um, uma contextualização nobre e para outro um aspecto tangível e de significado padrão e corriqueiro.

Muitos autores fogem da erudição porque preferem repassar o conhecimento daquilo que apreenderam em vez de repassar o que é possível dentro de um receptor dele mesmo vir a apreender algo que já está cristalizado dentro de si.

Estilos à parte, o importante da erudição é lançar a percepção de que o algo a ser conquistado está dentro de você mesmo. Basta entrar em sintonia com a força que te faz ser vivente, para fazer da pulsão de vida um aparato para suas idealização e realizações cotidianas.

Quem é erudito não espera encontrar a compreensão que aflora dentro de si mesmo, mas espera que o receptor encontre o seu próprio caminho de volúpia.

Conhecimento Astral [Série - CCCIX]

O Conhecimento Astral é um tipo específico de informação projetiva geralmente um estado de transição entre a vigília e o sono profundo em que é perceptível a coexistência consciente em que o processo volitivo se faz presente.

O plano astral é uma frequência de sintonia fina que situa um indivíduo num princípio latente de seu estado de conexão com o corpo e a mente.

Por sua razão fluídica a interconexão do biológico e a instância psíquica permite ao praticante externalizar de forma consciente seu eixo de atuação vivencial em que a projeção dos sonhos adquire uma continuidade do existencialismo do estado de vigília.

A projeção astral expande a consciência humana para um nível de atividade vibracional sutil em que elementos antes não percebidos tornam-se visíveis em camadas de apreensão em que uma compreensão mais avançada sobre a natureza da conexão com o mundo gera uma maior percepção mental.

O planeta terra como qualquer outro corpo celeste possui uma malha eletromagnética que utilizamos largamente para nossas transmissões de radio e televisão.

Da mesma forma os seres humanos possuem integração com este campo de percepção holográfica do planeta e quando um indivíduo se encontra neste estado transitório da latência do consciente ocorre a percepção de uma aproximação do canal planetário em que é possível fundir-se com o corpo celeste sob a ótica de alcance do nível vibracional que permite uma conexão com “gaia”.

A conexão com esta “mãe natureza” é possível distinguir outros estados vibracionais onde o encontro da consciência com outros seres vivos permite a uma pessoa observar a essência do outro sem a necessidade do contato físico.

Todos os seres vivos estão interconectados em torno de um mesmo núcleo de influência em que gaia é a expressão deste eletromagnetismo que a todos condiciona uma orientação geoestacionária do indivíduo em relação ao seu hospedeiro, ou seja, o planeta terra que sob este princípio pode ser considerado uma nave vivente.

A sutileza das impressões em que o sistema planetário faz interferir sobre a essência dos seres vivos seus deslocamentos, sua inércia, sua força, seu estado de transformação cósmica leva a profundas considerações que o corpo celeste é capaz de moldar a estrutura de comportamento e vitalidade dos organismos que hospeda de forma muito mais intensa e abrangente do que a capacidade espacial de raciocínio humano seria capaz de observar de forma corrente no exercício de suas capacidades vitais.

Num futuro o estudo deste estado de transição poderá ser utilizado para o acesso à estados vibracionais em que seres humanos poderão visualizar a consciência de qualquer ser vivo pela conexão interfrequências, de forma que redes neurais ao serem estabelecidas contribuirão para a elevação do raciocínio, para a compreensão de patologias associadas ao psíquico, para aproximar pessoas em sua intensão de partilha sensorial, e inúmeras outras aplicações científicas.

Muitos praticantes de viagem astral conseguem projetar dentro de seu intelecto as vibrações energéticas que conseguem colher desta expansão da consciência. Em que a visualização da trama cinética denota que a projeção decorre da percepção de desacoplamento do biológico para navegar em lugares onde os corpos físicos não possuem contato físico direto.

Muito que se fala de projeção astral ainda traduz um campo nebuloso, porque decorre ainda da ausência de equipamentos que evidenciam os processos descritos pelos praticantes, porém para que a acoplagem da informação externa ao acessar o canal planetário tenha sucesso os adeptos da prática astral não podem esquecer que todo o conhecimento que é fixado é decorrente do processo de expansão da consciência que como um sonar ao captar a informação coletada sobre o ambiente passa por um processo primário de decodificação do sinal em que é retido pelo processo de expansão.

Essa coleta de informações é toda processada dentro do cérebro humano, na realidade nenhum individuo consegue expandir e desconectar 100% de sua vitalidade, pois se assim o fizesse o corpo biológico sofreria uma desconexão imediata, e a ausência de investimento psíquico por breves instantes que sejam seriam o suficiente para decretar uma falência múltipla dos órgãos.

O que de fato se desdobra do ser humano é a parte de um sinal vital que ao se expandir se integra com o fluxo eletromagnético do sistema planetário, em que a sinalização por repetição da transmissão do sinal devolve para o indivíduo as impressões que ele é capaz de perceber ao sintonizar com uma variação de frequência que também esteja utilizando o canal eletromagnético.

A predisposição em observar variações e padrões irá interferir na qualidade da informação adquirida no estado de latência da consciência.

Pessoas altamente treinadas conseguem bons resultados por compreenderem como os processos de acoplagem e desacoplagem de informações são desencadeados na geração de uma memória humana e não humana integrada.

Conhecimento Meditativo [Série - CCCX]

O Conhecimento Meditativo é um conjunto de informações de aprendizado sobre um objeto em que o praticante deseja liberar sua frequência de atuação do seu biológico para observar o delírio do outro dentro de sua frequência de expressão a assim compreender pelo desapego a essência de tudo o que transmite informações.

Muita gente pensa que a meditação é a busca do vazio, mas a busca pelo vazio não é a meditação em si mesmo, é apenas o constituinte de um passo inicial em que o adepto da meditação deseja apenas liberar sua essência para a expansão consciente.

O desapego do corpo é o ensinamento primário que deve ser percebido como uma ruptura do que é aprisionado para uma integração com o universo holístico.

O processo de ruptura ou desapego é um ente progressivo, em que o indivíduo passa a desconectar os elementos de sua atenção e foco diminuindo a importância em que os processos biológicos são desencadeados pelo corpo.

A fixação em um ponto externo é o segundo elemento de identificação do pensamento para quem almeja realizar uma eficiente meditação.

E a terceira etapa e a mais importante é a canalização do objeto vibracional em que se deseja ter a compreensão de como as leis naturais que o regem fazem ter existência real no plano tridimensional.

Então a coisa que é alcançada pela manipulação do estado vibracional consciente translada para dentro da pessoa que elabora a meditação. E a anulação de si mesmo exerce a força de agregação da consciência hospedeira.

E as conexões cerebrais segundo a essência do hóspede dentro de si mesmo, exerce o papel de interpretar por si só como é sua relação com o mundo a sua volta.

Desta forma quando a conexão é desfeita, e o indivíduo praticante da meditação volta a seu estado de vigília ele tem a consciência de quando era uma flor, de quando era uma lagarta, de quando a lagarta veio a comer a flor e o que veio a sentir a flor ao ser devorada, e o que veio a sentir a lagarta como devoradora.

A compreensão do eixo de causa e efeito aflora dentro dos praticantes princípios de integridade em que o processo de elevação da consciência irá decorrer em um humanismo sem precedentes em que o senso de partilha do sentimento é o objeto primordial para um conhecimento muito mais profundo do que a crença cotidiana alojada dentro dos livros.

Mas a maior dificuldade para quem deseja se conectar ao universo está no apego emocional que as pessoas nutrem em processos de vaidade da apreensão do percebido em torno delas mesmas com uma única verdade em forma de métrica que é válida para a existência.

Este posicionamento de observar o outro dentro do alicerce de sua própria essência é algo que somente os corajosos são capazes de alcançar, porque tem-se que colocar toda a vaidade para fora, para que a coleta de informações seja cristalina e traga a pureza do ensinamento que a coleta vibracional é capaz de transmitir quando se absorve o hóspede.

Este é o caminho do nirvana, da compreensão absoluta de tudo que é processado a sua volta, sem medo da crítica do outro. Na observação dos processos, em não se deixar afetar pela apreensão do outro que não é consonante com sua frequência de ativação.

E, sobretudo passar o conhecimento para que outros venham a necessitar, porque caso contrário se conformasse em ser unitário seria se encontrar com o caminho da vaidade, em vez de levar o conhecimento para elevar as pessoas que estão em suas proximidades, pois eles podem fazer igual e ainda muito melhor, isto dependerá exclusivamente de cada um na sua constância pelo aprendizado, na sua retórica de encontrar as soluções para aquilo que as apreende em termos de retenção de sua atenção e fogo.

Então esse exercício de se anular não significa que você está num patamar inferior a um objeto, nem que esteja num patamar superior por compreender este processo e saber realizá-lo com exatidão, mas que é capaz de deixar de observar a si para observar o que está a sua volta para extrair desta a informação de que necessita para teu desenvolvimento.

Pode o homem ouvir o pássaro que está do outro lado do mundo? Pode a mulher absorver a libido do outro quando o beijo interconecta os lábios? Pode a mãe ao ser receptora de um desejo compreender o pedido de um filho que ainda esta fecundando em seu útero? Pode você compreender a essência do ruído de um relógio? Pode você compreender verdadeiramente o significado de uma expressão, como por exemplo, o pronunciar de alguém que diga: “Eu te amo”?

Será que os significados destas coisas são próprios de suas apreensões ou você é capaz de se colocar dentro do delírio existencial do outro, ou seja, a frequência que este atua como matéria ou ser?

O mundo e complexo demais e sempre haverá uma escolha objetal para você exercitar o princípio da meditação para que seu conhecimento seja pleno.

Conhecimento Consciencional [Série - CCCXI]

O Conhecimento Consciencional é um conjunto de informações oriundas do software de linguagem cognitiva da mente humano em que a abstração de elementos do ambiente por processos somáticos induz a percepção parcial como aprendizado de tudo o que é apreendido da interação com o universo em volta do indivíduo.

A consciência é uma junção de frames que são resultantes do acesso ao ambiente, por unidade biológica autônoma.

Convém observar que nem tudo que é observado é de fato apreendido, existe um vício pela apreensão do sinal que inibe um indivíduo catalogar 100% de tudo o que lhe é transmitido.

Erros de recepção de sinal distorcem elementos do real na criação da realidade simulada que um indivíduo gera ao trabalhar com seu existencialismo em relação ao mundo.

A consciência é afetada diretamente pelo modismo das apreensões de um indivíduo, o que torna o processo de assimilação do conhecimento viciante ao longo do tempo.

O princípio de sobrevivência faz com que o indivíduo se feche para todo o tipo de experimentação, pois suas atividades geradoras de afetação e ao desprazer inibem que certas práticas sejam repetidas em que os aspectos ambientais que promovem tais características residuais negativas e penosas são afastados do intelecto para sua repetição, pois a manutenção da vida é fundamental para os seres vivos.

Por outro lado quando o nível de curiosidade de um indivíduo supera seu senso de autopreservação, então pode ocorrer que o indivíduo está em fase acentuada de abortar a sequência de suas experimentações em que a pulsão de morte é mais evidente e controla a razão do indivíduo que sofre.

A consciência humana é dinâmica, fluídica e sistêmica. Ela canaliza informações em série, porém tem um sistema de distribuição em paralelo o que permite ter múltiplas saídas ao mesmo tempo o que dá um ar de complexidade e discricionariedade para prontas respostas múltiplas a um ambiente tão complexo.

Uma infinidade de sensores distribuídos para percepção de múltiplos tipos de informações físicas e químicas é posicionada ao longo do corpo o que possibilita ter uma visão de 360º sobre toda a área perimetral do indivíduo. Isto faz abastecer de informações o indivíduo conforme sua necessidade de ação para suas funções de autopreservação.

Um sistema reflexivo dentro da caixa craniana permite que o indivíduo possa projetar uma ação antes do seu acontecimento. Isto dá uma vantagem para o humano de acessar o seu banco de memórias em que a informação anterior alocada possibilita antever respostas possíveis antes que o ato ocorra, e diante das possibilidades de reação de um “algo” escolher dentre as possibilidades aquela que melhor ajusta a necessidade do indivíduo que tem que desencadear uma resposta ao ambiente.

A linguagem da consciência é de origem primitiva cenestésica, porém aliada a este conceito existem outras linguagem secundárias que cuidam da manipulação dos processos, como por exemplo, a linguagem cognitiva, até chegar a uma estrutura de linguagem padrão de signos elaborados artificialmente pelos componentes sociais que servem para a integração entre seres.

A consciência é tão dinâmica que permite múltiplas conexões e processamentos ao mesmo tempo.

Se o ser humano é datado de uma essência, alma e espírito é sobre a consciência que repousa o estado volitivo que a apreensão do conhecimento torna desejoso o ser de querer experimentar o mundo à sua volta.

Porém o processo de formação do consciencional não é algo instantâneo. Na reprodução do espaço externo e nas interconexões do espaço interno já apreendido coexiste uma área de contínua transformação do que é apreendido, que ao encontrar um ponto de equilíbrio condensa a informação de forma somática a fim de que a transcrição das necessidades possa desenvolver as saídas motoras e psíquicas desejadas.

O ambiente consciencional é um ambiente cinético de projeção do mundo apreendido. Quanto mais distante um indivíduo da real situação em sua volta, mais distante será a realidade fabricada para a compreensão daquilo que se observa.

O indivíduo que se observa tem maior chance de sucesso do que o indivíduo que interioriza a si mesmo como o sujeito de si mesmo. O individuo que observa o outro tem maior chance de sucesso que o indivíduo que interioriza a sua própria visão de ver o outro. O sujeito que observa o outro como ele realmente processa a informação dentro de sua mente tem mais ainda uma maior chance de sucesso que o indivíduo que ao observar o outro canaliza impressões de si mesmo.

A percepção é o molde de fixação de dados que serão processados como insumos que servirão para a projeção consciente de fenômenos.

Conhecimento Nórdico [Série - CCCXII]

O Conhecimento Nórdico traduz tipos de informações sobre o modo de vida e cultura dos países que se situam ao norte do continente europeu cuja presença continental provocou significativas contribuições para o modo de vida das sociedades humanas modernas.

A solidão no norte é mais acentuada com a penumbra que a luz solar desencadeia os raios em breves períodos do ano. O inverno rigoroso torna escassa a vida vegetal fazendo o homem observar mais profundamente da vida animal e passar a viver em sistema de simbiose com esta segundo os ritos de sobrevivência em que a definição das estações e as fases da lua corroboram para que a atmosfera de necessidades e desejos seja cristalizada como uma tratativa de troca entre a natureza e a fixação do homem na terra.

Por outro lado o instinto de sobrevivência, e a inospitalidade ambiental fez do homem nórdico um guerreiro a percorrer o mundo em torno de sua necessidade de compreensão do seu habitat originário.

O valor pelo que a terra de seu habitat natural lhe devolvia pelo suor do seu trabalho elevou a sua capacidade de raciocinar pelo usufruto daquilo que foi capaz de ser herdeiro em que as canções dos Elfos entoam a mesma melodia de sua linguagem pátria de tempos adormecidos.

Então este migrar para longe do que era penoso fez encontrar um mundo indomável de forças extremas em que a ausência do condicionamento do já vencido e domado transformou o homem Nórdico num ser desejoso em avançar suas conquistas por outros reinos.

Porque depois de inúmeras guerras, e contradições do que de fato procurava em sua essência, e as derrotas daquilo que se visualizava dentro de si mesmo como uma contaminação de um estilo de vida sensato e autossuficiente, encorajou o espírito do Elfo em encontrar dentro do seu próprio habitat as respostas que secularmente encontrava sobre sua existência.

Foram séculos para chegar a tais conclusões. De que tudo o que precisava estava dentro de si e ao seu redor. E uma vez pacificados os seus corações, o registro da sua própria origem foi a transcrição do sinal do próprio código do surgimento da tribo que sintetizava a fixação naquele local específico.

Então o elo entre natureza e homem voltar a ascender a sociedade e após conquistar sua sobriedade, o isolamento fez o guerreiro cativo em seu próprio território porque não havia em seus vizinhos o entendimento suficiente que a pacificação era um destino natural do homem que não encontra o sorriso dentro de sua natureza do existir.

E após anos de dominação estrangeiras, o dominante se tornou criatura dominada da compreensão do estilo nórdico de se relacionar com o mundo, abandonando este as hostilidades de guerra. Assim estava vencido o ciclo pelas seguidas intervenções que o povo bárbaro havia desencadeado sobre seus vizinhos e pacificado o entendimento de como as relações e princípios de relacionamentos seriam seguidos à diante.

Passada a fase difícil não restou outra saída que retomar a identificação com aquilo que causava preocupação constante: o instinto de sobrevivência com a escassez de recursos.

Então o povo nórdico especialista em sobrevivência soube olhar para dentro de si e para dentro da natureza, observou quais recursos disponíveis eram abundantes e dentre estes quais os recursos que seus vizinhos detinham maior fragilidade no comércio.

Então o passado lúcido mercante do Elfo veio à tona para encontrar no mar a solução para abastecer seus porões de alimento, e ter uma moeda de troca para aquilo que na maioria das fases do ano seu solo não era propício a fornecer.

A madeira surgiu como um grande atrativo de comercialização em que as espécies catalogadas foram cuidadosamente estudadas para que servisse também de moeda de troca.

Os minerais foram mapeados para que os Elfos dependessem menos dos metais na fabricação de ferramentas que eram mais caras de seus vizinhos não nórdicos.

E os Elfos prosperaram, e como gratidões pacificaram ainda mais sua intenção de partilha no mundo. Perceberam que podiam eliminar a autodestruição contida dentro de cada Nórdico e partiram para formas de equidade sociais.

Tornaram exemplo de partilha e de organização e não escassez de recursos. Porque o fruto do trabalho do nórdico era a sobrevivência do coletivo. Em que a noção do indivíduo ganhou uma dimensão muito mais acentuada de que seus valores e princípios deveriam ser preservados, mas que sobretudo a prevalência da preservação coletiva deveria servir de molde que os processos racionais deveriam servir de investimento sobre a própria essência do indivíduo.

E preservou-se o que foi cristalizado no princípio da habitação de quem para lá se fez morada. Que é a pacificação daquilo que se constrói em harmonia com a natureza e os seres que dependem dela para o interagir constante.

Conhecimento Akáshico [Série - CCCXIII]

O Conhecimento Akáshico é um conjunto de informações de acesso ao memorium celestial que constitui em termos de analogia um banco de dados cósmicos em que todos os seres vivos têm acesso às informações de que necessitam para gestar suas vidas, independente da noção de juízo e valor que o uso da informação venha apreender o tipo de utilização.

Este capítulo descreverá por uma nova concepção o uso do Akáshico ou memorium, em analogia a um sistema computacional externo ao planeta.

Nos primeiros anos de vida de um indivíduo ele é condicionado pelo conhecimento do outro na figura dos pais que cuidam na transmissão de conhecimento herdado por seus antecessores, porém nem todo o conhecimento é fruto de percepção exclusivamente paterna, a própria natureza possui um sistema inteligente cuja percepção humana ainda não foi capaz de ajuizar se de construção acidental ou natural ou artificial em que o acesso a informações necessárias ao desenvolvimento do ser vivo é condicionado a um processo de distribuições de papéis em que a soma das necessidades e desejos desencadeia sobre os seres vivos as instruções semânticas mentais necessárias para o arranjo social.

Quando o indivíduo já é constituído o Akáshico limita sua manipulação sobre a fornalha de desenvolvimento do indivíduo e passa a colaborar como um banco de dados que absorve a necessidade do indivíduo e introjeta em seu habitat pistas e indícios que contribuem para que o próprio indivíduo possa elaborar o seu caminho segundo suas necessidades.

É como se em uma fase da vida o memorium em um momento de paralisia do corpo humano escanceasse todo o conhecimento biológico para dentro de um main frame e utilizasse a partir deste princípio o contínuo desenvolvimento do indivíduo projetando sobre o software clone de você dentro do main frame que está condicionado em uma região fora do sistema planetário tudo aquilo que você necessita e demanda como um desejo que quer ser satisfeito.

O memorium é um sistema dinâmico e homogêneo, ele possui um sistema de interatividade entre seres e somente lança uma informação desejada segundo regras de partilha em que o agrupamento consinta receber e partilhar uma informação, em que o livre arbítrio do indivíduo é preservado.

Acontece que alguns canais são muito desejados, como por exemplo, a busca por prosperidade financeira, então o memorium colhe todas as necessidades dos indivíduos do agrupamento e diante da impossibilidade de uma equação que atenda todo mundo ao mesmo tempo lança projeções secundárias naquilo em que as pessoas projetam como virtudes que devem estar ligadas as pessoas que se sentem merecedoras de prosperidade financeira, conforme o exemplo avaliado, então um sistema de pesos e medidas é gerado no qual a resultante irá desencadear sequências de afetação no grupo que permitirá selecionar e escalonar pessoas para que umas atinjam níveis mais elevados de prosperidade e outros níveis menos elevados de prosperidades pela coleta de que o senso coletivo é capaz de organizar como método de escolha entre indivíduos.

Da mesma forma o uso do memorium para a medicina possibilita o escalonamento de indivíduos que terão determinadas doenças como uma necessidade social para um número elevado de casos para que o estudo de determinada enfermidade possa ser concluídos por especialistas. Como no caso da obesidade mórbida, critérios impessoais são lançados para que indivíduos atinjam níveis de concentração de tecido adiposo até que haja uma quantidade suficiente de pessoas para que o estudo sobre diversas doenças possam ser utilizados para o melhoramento genético da espécie.

A forma primitiva de comunicação como o Akáshico ou memorium é através de orações em que muitas pessoas utilizam de uma simbologia mística de veneração a um Deus em que o pedido é lançado no equipamento para que seus efeitos sejam reproduzidos segundo uma escala de merecimento de quem “suplica” ajuda. Formas mais avançada de contato direto com o memorium elabora as requisições como instruções e pedidos de auxilio com o objetivo de chegar até o pedinte à informação necessária para o seu desenvolvimento.

O pedido lançado ao banco de dados Akáshico ou memorium podem ser devolvidos na forma de canalização direta ou indireta. Não significa, porém que a resposta será sempre algo concordante ou discordante, a forma de recepção da informação dependerá do que o indivíduo solicitante carrega dentro de si como necessidade de evolução e os outros indivíduos de seu convívio carregam dentro de si como necessidade de colaboração ou necessidades próprias.

Se uma pessoa pede por entendimento, pode ser que uma resposta seja algum conhecido que lhe apresenta um livro, pode ser uma canalização para você assistir a um programa de tv que tem aquela informação de que você irá necessitar, pode ser na forma de um sofrimento que permita você chegar àquela conclusão que tanto suas dúvidas afetavam o seu consciente. É importante ser muito consciente e racional ao utilizar os registros Akáshicos ou o memorium, pois a solicitação meramente desperdiçada é alvo de censura futura, pela utilização de um recurso em que você pede e simplesmente joga fora. Mas isto não significa que você deva colher tudo o que aparece do Akáshicos, mas ter o discernimento para trabalhar com a informação que é realmente necessária para você.

Conhecimento Carismático [Série - CCCXIV]

O Conhecimento Carismático é uma condensação de informações que retornam o significado religioso da verdadeira partilha que o pensamento cristão deve embasar como desenvolvimento da unidade da fé que persevera o amor entre os seres na concepção do Criador como instrumento de acesso as qualidades do ser que elevarão a percepção humana no reencontro de sua jornada de existência.

O movimento carismático se preocupa com a renovação do que foi transcrito como essência original do ensinamento. Em que os aspectos de ativação do conhecimento original devem ser traduzidos pela introjeção do sentimento que aflorou e contagiou os seres no sentimento de partilha em que os processos de renovação resgatam como sendo uma aproximação da mensagem original como promessa do Criador de que o caminho percorrido está consonante com a evidente vitória do indivíduo na integração com o princípio divino.

É a fé o alvo de resgate por parte do Carismático que vê no processo de renovação de seu compromisso com o Criador o elemento primordial para o deslocamento de sua atenção.

Então o carismático passa a observar a si mesmo, e nesta observação passa a perceber o que dentro de si está quebrado e o que necessita ser consertado para que a retomada da efervescência da alma possa novamente repercutir a alegria de pertencer a uma coluna de introjeção divina.

Então elementos como tolerância, amor, harmonia, integridade, princípios, tolerância, perdão, ajuizamento,... são percebidos em termos de conquistas e vitórias, em termos de fracassos e reavaliações de atitudes, e se prefere reconstituir o vaso que inflama da vida, para que a essência possa ser novamente recondicionada em seu interior.

Porque a chama que tudo ascende provém da vida em harmonia com o Criador, e estando com o Criador para a criatura é suficiente ter existido e servido a um propósito novo do existir.

E se busca dentro da tradição aquilo que pode ser absorvido como elemento de fé, e se renovam os votos para uma vida partilhada em consonância com o princípio de eternidade.

Essa efervescência nutre os indivíduos assim inseridos de um amor fraternal em que o interesse maior é a comunhão e a integração com outros seres nos mesmos moldes de costumes que a ascensão da alma pela comunhão do espírito com o Criador faz ascender a necessidade de partilha que ao contrário fosse seria um caminho da solidão, em desejar para si o que somente pode ser transcrito com outros também desejosos da luz que passa a guiar e a iluminar toda a humanidade.

Então o homem se devora a falar em línguas. Onde o falar em línguas não é o observar de uma sequência de fonemas deslocados a esmo na visão de um interlocutor, mas um observar de um sentido e significado para a vida que o ato de exercer a vida fala mais alto que qualquer barreira dialética em um diálogo, em que as ações de quem manifestam a fé está fundamentada no exemplo que é sentida em qualquer idioma que ao observar o indivíduo agindo em nome do Criador se conscientiza que existe uma forma nobre de manifestar sua essência e o ensinamento e repassado sem que a comunicação houvesse o significado da eloquência do falar.

E na observação de pessoas que manifestam a eloquência da língua se constata do ritual de passagem na transcrição desta informação de informar a quem deseja desta forma renovar sua fé que deve cristalizar esta vitrine de intenções sobre os que estão também tentando trilhar este caminho de resolução da alma que é necessário pelo agir também falar pela instrumentação das ações uma forma de alcançar o coração de todo àquele que manifesta por intermédio de suas ações transformadoras.

Ao orientar suas orações ao Criador o carismático percebe que é possível sublimar suas dificuldades em relação a projeção das falhas de seu caráter para avivar o compromisso de retomada da consciência das inflexões sobre sua própria atitude.

E se busca pacificar a mente, aquietar os ânimos que induziram a vida vazia que não corrobora para o crescimento humano. E se busca na simplicidade a gestão do que pode ser resgatado como valores essências para a promoção da vida.

E parte para um compromisso de somar atitudes, de usar o termo “dividir” quando ele significar uma partilha consciente. Quando indicar um compromisso de crescimento mútuo e conjunto com outros seres humanos que almejam o mesmo crescimento em suas vidas.

Não é algo que possa ser oferecido por meio de convencimento verbal, mas uma mudança de atitude que é sentida pela assimilação da ideia exemplo que percorre todo o espírito para atingir a beatitude da alma.

Então é retomada novamente a eloquência do falar em línguas como um reavivamento da consciência-compromisso que deverá guiar pelo exemplo o carismático na conquista das fileiras de integridade do Criador de novos membros que não sigam o caminho pela expressão da palavra, mas pela expressão do que é conquistado com a força que o exemplo é capaz de transmitir como um princípio de unidade consigo mesmo, um princípio de unidade para com o próximo e um princípio de unidade para com o Criador.

Conhecimento Celibatário [Série - CCCXV]

O Conhecimento Celibatário é um conjunto de informações de natureza restritiva em que o indivíduo adota uma postura de total indiferença a um conceito-objeto pelo qual abdica sua utilização na afirmação de um compromisso de resgate de algum valor interno seu.

A forma mais conhecida de celibato é a total abstinência pela busca do prazer sexual como forma de conduzir a apreensão da vida em outras sequências de estímulos que a visualização de uma nobreza de espírito em canalizar estímulos para o desenvolvimento espiritual soa como um princípio de integralização de uma consciência de vida.

A abdicação de um estilo de vida para seguir como estímulo algo em que se visualiza como legítimo abastece o imaginário do indivíduo que planeja dedicar sua essência na transmissão de ideias de compartilhamento com o próximo em vez de investir em sua vida como o pensamento corrente estabelece para o padrão normal da população em acumular bens, desenvolver a família e consequentemente os filhos que seriam herdeiros do desempenho como fator de recompensa de uma vida regrada.

O celibatário por sua vez pensa diferente. O seu compromisso de integração é com uma esfera superior. E a constituição de família despenderia de muito tempo em que a necessidade de absorção do ensinamento desejado não seria possível se o tempo fosse dividido entre os afazeres de dedicação doméstica e a vida espiritual.

A busca pelo material seria uma total perda de tempo, uma vez que a promessa de um mundo indivisível em outro plano torna o princípio de acumulação totalmente desnecessário uma vez que nada adquirido materialmente iria migrar para o plano de migração.

Então tudo é uma questão de equacionar as transformações, e controlar o nível de excitação para que as pulsões possam despertar apenas sobre aquele movimento que irá aproximar o celibatário daquele compromisso que tem de abandonar toda concepção material e se deslocar após a sua morte para o plano espiritual.

Ao passo que seu desenvolvimento contínuo rumo a um nirvana hipotético, suas ações são projetadas instintivamente no decorrer de sua jornada terrestre, em projeções de contato lúdico com o mundo espiritual do quem almeja fazer parte para que sua consciência ainda indique sobre sua real intenção de continuidade de perseguição do objetivo primário.

Ou seja, sempre existirão meios para retroagir dentro da escala de intenções que irá deslocar o celibatário a celebrar sua dedicação exclusiva ao princípio criacionista que o induzirá ao seu nirvana projetado.

Abrir mão de meios materiais nem sempre é uma tarefa fácil para quem nutre um apego muito forte pelo tridimensional. A dedicação a uma causa requer sacrifício de quem coloca em segundo plano todas as outras atitudes da vida que não estão em sintonia de propósito com o objetivo planejado ou procurado.

A migração da alma ou espírito para uma dimensão em que outras leis de interação são sentidas não é uma tarefa fácil, porque exige um senso contínuo de adaptação para que a promessa de uma vida diferente da encontrada neste plano não seja uma continuidade de um processo enfadonho e quem não remete a uma estrutura edificante de prazer.

Assim o processo de caminhada do celibatário frente ao seu compromisso de migração para outro sistema percorre na utilização do imaginário a elevação de todas estas informações que o farão refletirem se a exatidão de sua intenção de fato é sua vontade expressa.

Porque existe tempo para a realização de todos os trabalhos de elevação espiritual, mas ninguém pode interferir sobre a velocidade do processo que leva alguém a manifestar a sua dedicação em percorrer a senda da migração para outro plano vivencial.

Nem sempre tais coisas são visíveis para quem visualiza o celibatário em sua tarefa de conduzir o seu espírito pelo exercício de seu princípio volitivo. Geralmente as pessoas observam tais seres como pessoas muito devotas de um tipo de raciocínio sem compreender verdadeiramente a fundo o desencadeamento dos processos que levam as pessoas a perseguirem determinadas atitudes.

O regresso ao estado anímico anterior à vida terrestre também pode ser uma forma de perseguição de uma meta, onde se crê que a jornada anterior é a verdadeira expressão da existência em que a necessidade de retorno ao padrão faz do indivíduo relutar em seguir o condicionamento da vida terrestre e passar a renegar formas de perpetuação e prendimento neste plano de tudo que aparenta aprisionar a consciência ao sentido de vida humana terrestre.

Renegar algo não significa necessariamente se condicionar ao sofrimento de não ter o que é desprezado, mas sim, ignorar determinados vínculos considerados prejudiciais ao raciocínio de um atingimento de uma meta.

A realização para o celibatário é o egresso na atmosfera de destino, onde o princípio de contentamento será a percepção do mundo novo em que o processo de acoplamento dará o indivíduo uma nova chance, que também passará pelos mesmos processos lúdicos de aprendizado, cabendo ao indivíduo refletir se ele será desejoso de continuar sua retórica de abdicação de elementos e princípios para uma nova migração consciente.

Conhecimento Pagão [Série - CCCXVI]

O Conhecimento Pagão é um conjunto de informações que englobam o conhecimento religioso de pessoas cujo ramo do saber denota uma simplicidade no modo de existir em que a percepção do mundo e do Criador está intimamente entrelaçada com a visão dos entes-elementos que encontram dentro do seu ambiente contexto.

Para o pagão a imagem do Criador pode representar algo que está presente no seu meio e que venha a constituir um objeto de elevada importância emocional em que o princípio de Fé seria a busca do elo divino dentro de sua cadeia mental de valores em que a instância psíquica interconecta a força criadora pelo objeto transacional em que o investimento do indivíduo retransmite para dentro de si a frequência exata em que essa pulsão espiritual torna-se desperta dentro de si.

Então essa iconoplastia da conexão com o mundo espiritual pode estar no elo que os indivíduos simples visualizam nos elementos da natureza os estímulos que são atribuídos à força criadora.

Então a representação do Criador passa a ser por um breve instante a reverência ao próprio Sol, à reverência à chuva, e até nomes específicos para estas “entidades” através de signos místicos indicarem uma aproximação para com o Criador.

Então o homem é capaz de absorver a beleza da natureza na visão de um pássaro. E quando este pássaro voa é o Criador que está a comunicar através da criatura. Então o homem beatifica o pássaro. Porque observa através dele a presença do Criador operando.

A forma pode sintetizar para o pagão um lembrete de expressão do Criador para com a criatura. Então a forma é reverenciada, não porque é a forma o Criador, mas é a forma a expressão do que o Criador representa para si.

A terra é por este princípio abençoado. As flores têm uma conotação que vai além da percepção de sua beleza, e por este motivo pode aparentar em alguns instantes de contato com o Criador um aspecto de ser intocável, porque a apreensão do belo é a jornada da essência em que o Criador transfere para dento da criatura a perpetuação de um ensinamento.

De repente o trovão se torna o verbo, e ao pronunciar ele traz boas novas. Então o homem simples oferta para o Criador àquilo que ele tem de mais valioso para retribuir a benção recebida. Porque ele sabe como a força da natureza é regulada por esta força Criacionista.

Assim o pagão sabe esperar a hora em que o Criador conversa consigo e a hora que ele deixa você seguir sua vida. Para reencontrar contigo em uma nova estação. Para que você possa estabelecer o contato novamente e reconhecer os princípios divinos naquilo de mais precioso que você tem contato.

Então o Criador pode ser expressar através de muitos elementos. E a reverência da presença deste princípio pode ser constatada na visualização daquilo que acredita ser a presença desta força onipresente e onipotente.

De repente o carneiro, a ovelha, a vaca, o bezerro, a galinha, o porco, são expressões da presença do Criador quando a criatura percebe nestes elementos a força do Criador atuando.

Assim a reverência a outros seres surge como uma tratativa de reconhecer que a força que emana do Criador também está contida em todo o ser que se move. E este reconhecimento transfere para os indivíduos que perseguem a força divina a transferência de tudo o que simboliza de bom, de perene, de edificante e de eternidade.

A presença do princípio divino observado em outro indivíduo pode representar uma unificação com o Criador na observação daquele princípio observado. E a vida deste que é endeusificado é na realidade uma representação de um personagem que teve a honra de sintetizar o Criador dentro de si para a criação de um elo permanente entre os humanos.

Assim como o princípio do Criador é capaz de transferir promessas de uma vida melhor, é através dos caprichos da força que o ensinamento é mais fecundo. Em que a incitação para o descaminho serve para instalar dentro dos indivíduos que querem seguir o caminho mais justo a diferenciação que os levará ao verdadeiro conhecimento que está afeto ao ramo de suas escolhas.

Assim se conquista o caminho da sobriedade, onde o pagão visualiza suas fraquezas e suas quedas como um amadurecimento constante que o faz perseguir o seu objetivo principal: de eternização do que mais nobre existe dentro de si.

Grato por tudo o que o Criador é capaz de transferir para a criatura, faz este desejar retribuir através da simplicidade que o rito de uma passagem de estados possa promover este desejo do reencontro e de festejar a graça encontrada.

O pagão encontra autorrealização e contentamento desde um simples raiar do dia, ou no entardecer em que a lua se esconde por trás das montanhas, pois nestes lugares ele consegue se conectar a essência do Criador e viver dentro do que lhe foi concedido nutrir em sua existência com toda a profundidade que este reencontro é capaz de simbolizar para sua vida.

Conhecimento Cristão [Série - CCCXVII]

O Conhecimento Cristão é um tipo de informação que sintetiza o ensinamento religioso da imagem do Criador constituída na representação de uma Criatura que absorve a essência do que há de mais sagrado como representação e receptáculo divino.

A visão do Criador em que sua imagem é migrada na formação de um arquétipo na forma de ser e este virem a condensar o que há de mais sagrado a constituir a idealização de humano que o Criador tem a oferecer para sua criação é uma das provas de amor mais intensa e significativa que a concepção divina ofertaria para aqueles cujo florescimento da essência teve sua migração para este plano dimensional.

E como prova incontestável de amor, mesmo que o Criador na figura humana não seja compreendido, ele é capaz de corresponder com amor, os atos que manifestadamente são barbares, porque a mensagem que o Criador está repassando é que a todo tempo Ele não medirá esforços para satisfazer ao desejo e a necessidade das criaturas que Ele foi capaz de conceder-lhes a perfeição de uma existência.

Então estando cônscio o indivíduo de que seus atos repercutem para a brevidade de seu pensamento, mesmo assim esse Criador Cristão é capaz de deixar que a manifestação do ideal humano possa satisfazer seus impulsos de acordo com a sua eleita vontade.

Não obstante, a encenação de uma vida frutífera com uma promessa de paraíso ao final, em que o ajuizamento do conselho Criacionista de que perseguir por um caminho justo levará a realização de um propósito muito maior não um fator impositivo em que todos os indivíduos devem nutrir em seus seios como um abandono daquilo que eles se identificam, pois é de seu livre interesse perseguir os caminhos que desejarem, mesmo que ao final não encontre a paz, o amor e nem a eternidade tão sonhada.

A percepção do martírio como uma forma de assentamento de vaidades, faz da imagem do Cristão a figura de indivíduos pecadores que encontram um ajustamento de sua psique no intuito de se tornarem pessoas melhores no sentido de fraternidade, união e igualdade entre os seres que compartilham entre si um arranjo territorial.

Porém o caminho doutrinário a ser perseguido é o da maturidade. Onde a verdadeira percepção da causa e efeito se projeta sobre o Cristão como forma de demonstrar a este o real motivo de sua aflição.

E este aprendizado contínuo é a certeza de que a vida paradisíaca tão sonhada terá encontro ao repouso da alma este indivíduo quando retornar ao Pai na condição de Servo do Criador.

Então o Cristão tem dentro de si o motor da transformação. A inquietude do saber, a leveza do espírito quando se está conectado com a essência do Criador.

E então ninguém mais representativo ou simbólico para intermediar a vontade de humanos perante o Criador senão um ícone que é a representação da própria essência do Criador em um corpo biológico puro.

Então os símbolos Cristãos servem para demonstrar este compromisso selado pelo Criador quando enviou o que tinha de mais precioso extraído de dentro de si para este mundo, em que o teste supremo de fidelidade de aliança entre homens e Criador se mostrou sensato em não punir o homem pela displicência e nem os maus tratos exercidos no encaminhamento de seu mensageiro.

O caminho para uma vida eterna como promessa de recompensa para quem seguir os preceitos em que o Criador transmitiu a seu herdeiro da palavra, seu mensageiro, é uma ideia fixa que vem atormentando gerações a gerações, na busca de uma justificativa que levasse humanos a persistirem dentro da linha de ensinamento ao qual sintetiza a perseguição para encontrar as respostas para a realização desta promessa.

Então todo cristão passa de geração para geração, a apreensão deste conflito com o objetivo de aproximar para perto de si a presença de um Deus Vivo que possa pacificar o seu coração e abrir os caminhos que o levarão ao reencontro desta idealização, mesmo que para isto tenha o Criador que sintetizar o ensinamento na forma do envio de novo mensageiro, e quiçá, o mesmo da origem para que o estímulo adicional de que a superação da morte possa significar a vitória sobre o passado tenebroso de desavenças possa repercutir como a manutenção da promessa divina.

E, sobretudo o alcance da promessa não teria sentido algum se não fosse por uma causa nobre, uma causa que sustentasse todo o sofrimento decorrido da necessidade do ensinamento, da necessidade de superação, da necessidade de reencontro com a força divina, com a necessidade de reencontro com o próximo, se não fosse apenas sintetizado em uma oração: AMOR.

Razão esta em que a serpente, víbora da escassez de recursos fosse extinta do convívio humano, para não mais colocar pai contra filho e nem filho contra pai. Que a beleza do espírito possa aflorar a perfeição humana e o que é sublime e perene suplantar a descarga do profano que não sintetiza a profundidade do ser. Então o senso de unidade em torno de um mesmo princípio brota como uma qualidade conquistada pelo discernimento do que foi permitido ao homem compreender e perseverar pela consciência que a projeção de suas faltas acarretaria para si e para outros indivíduos.

Conhecimento Islâmico [Série - CCCXVIII]

O Conhecimento Islâmico sintetiza princípios unificadores em torno da força Criadora no qual a percepção do homem é de receptáculos de mensageiros que são trabalhados com o cunho específico de retransmitir a mensagem do Criador quando o auxilio para a compreensão do que foi escrito é necessário a fim de que a essência do ensinamento não seja perdida novamente.

O Criador está acima de todas as coisas humanas. Ele é justo e sensato. Ao ponto de representar o passado, presente e futuro. E a percepção do homem que transmite a mensagem é de completa submissão às suas normas, porque são sintetizadoras da verdade, equidade e justiça.

E se o homem é capaz de seguir os preceitos desta força Criadora terão em seu futuro a autorrealização tão desejada. E a honradez do compromisso entre homem e Criador, que faz Deste um constante unificador que atende os desejos de quem dele venha a necessitar.

O Criador jamais quebra a sua promessa, mesmo que a maioria dos humanos venha a ignorar. E aqueles que ignoram o que existe além da vida terrena não conseguem enxergar a sutileza que a retórica da palavra do Criador é um compromisso constante em suas vidas.

Mas para compreender a essência da promessa é necessário aprender a Refletir. É preciso ter prudência no agir. E negar a este fato não é representar a palavra do Criador.

Se o homem for cônscio do que os erros dos antepassados causaram de sofrimento para as gerações passadas, na certa compreenderia os ensinamentos do Criador. Não bastou que os mensageiros viessem a terra para apresentar-lhes as provas que tanto procuravas? O descaminho não provém da vontade do Criador, e sim da manifestação da própria essência do homem desvinculada com o compromisso do seu Criador.

Mal sabem vocês que o destino de todo àquele que segue um caminho que não conduzirá à prosperidade que será vítima de si mesmo?

O resultado para o descaminho é senão a morte. Por esta razão o dia que o homem tiver consciência reflexiva de seus atos não terão mais pessoas desencaminhadas.

E quando este dia chegar o homem não precisará mais de interlocutores para acessar a fonte Criadora, porque cada um será cônscio o bastante para ser ele próprio mensageiro de si mesmo.

Aquele que aprender este caminho desde cedo sairá brevemente da aflição e será cônscio de si mesmo, enquanto aqueles que demorarem a compreender o que está sendo dito sofrerá pela incompreensão de suas próprias atitudes na visualização de suas faltas. Este será o juízo que todos passarão um dia.

Quem não crer nestas coisas que estão sendo ditas, castigará a si mesmo no sentido que a incompreensão de uma mensagem gera um caminho cíclico de novas esferas de incompreensão, porque este foi o caminho escolhido por aquele que sofre e ao permanecer no sofrimento não é capaz de compreender o verdadeiro sentido de unidade com o Criador.

Se ao menos compreendessem o significado da conexão com o Criador, certamente seus caminhos seriam menos tortuosos.

O Criador a todo instante envia sinais para o globo terrestre. Se fores capazes de compreender o que está sendo dito a liberdade voz mostrará com o sinal.

Entre os Seus sinais está o de haver a vocês criado do nada, a todos os seres que se espalham pelo planeta.

A noção de companheirismo do Criador para com o homem pode ser percebida na mesma relação de afeição do homem pela sua esposa.

O criador estará presente contigo através de sinais mesmo durante a noite, e mesmo durante o dia. E tudo fluirá segundo a ostentação de seu comando, porque é a sua diretiva e livre arbítrio assim determinar a sua forma de interação com o Criador.

Os sinais podem ser mesclados no clima, nas águas, na terra, e em tudo o que for necessário para orientar a percepção de quem dele possa necessitar.

O tempo todo é o Compromisso do Criador de permanecerem conectadas as necessidades humanas.

O criador é quem organiza por meio dos seus sinais a criação, a reprodução e organiza tudo o que está nos céus e na terra conforme uma vontade universal.

É necessário ser sensato quando encontrar na palavra encaminhada pelo Criador a lucidez do que está sendo transcrito.

A criação feita por Deus é imutável. Esta é a verdadeira religião, porém ignorar a necessidade de ser consciente e ao mesmo tempo reflexivo para ser digno de ser instrumentação de Deus é ignorar o próprio motivo do ressentir constante, do apego que eleva a insanidade, do martírio sem significado, da vida amarga que não tem sentido de coexistir.

Porque o caminho sempre está aí sendo revelado para todo aquele que ousa sair dos limites da imperfeição da mente. Seja justo e passe a escutar, pois o sinal existe para todos.

Conhecimento Protestante [Série - CCCXIX]

O Conhecimento Protestante representa um tipo de denominação religiosa que tem por fundamentação a elevação da palavra do Criador a todo ser humano vivente, em que seu espírito reformista traz o anseio de que todo ser humano possa conquistar a palavra divina pelo processo de disseminação do conhecimento.

O código enviado por Deus não é objeto de sequestro de uns em detrimento dos benefícios que a extensão da palavra do Criador trará em benefício para todo o ser vivente.

Deus traz para o homem a sua promessa de vida. E todo aquele que for fiel ao preceito no que está contido dentro da palavra, consegue perceber que sua palavra é verdadeira.

Porque é através das obras que Deus conhece o homem. E quando o homem estiver na presença do Criador no tempo em que esta promessa for cumprida será o homem cônscio de suas atitudes.

E quererá o homem moral o mérito dos teus feitos, porque Deus age por um princípio de justiça e saberá os pesos e medidas que o esforço do homem por trilhar a senda do caminho que seu Criador lhe indicou o conforto com o alcance da palavra na forma de laços com a eternidade.

Pode o homem se ausentar de seu dever? Pode o homem acordar e não se ver pacificado com sua história de vida? Pode o homem por si só querer se salvar e não contribuir para a salvação do seu irmão?

Então Deus sobre esta lógica orienta a percepção de todo evangelista para que ele ascenda dentro de si esta chama divina que o faz percorrer as mais longínquas paragens no esforço de levar a mensagem divina a todo aquele que ainda não foi capaz de ouvir sua mensagem. A promessa de Deus para com todo o ser vivente.

Sob este conceito espera o evangelista que o homem faça deste conhecimento a sua missão de vida, porém Deus é sábio o suficiente para orquestrar sobre toda criatura a manifestação de sua aceitação à palavra e a promessa que está contida nela.

Mas o Criador é misericordioso e também muito paciente para deixar o instante em que a canção dos anjos penetre fundo no coração daquele que está desencaminhado para fazer profundas transformações em sua vida. E ajustando-o este se levanta, e se levantando é capaz de se erguer para ver refletido dentro de si a luz de contemplação divina.

Deus é paciente, Deus rege o princípio do amor. E todo aquele que ama consegue compreender como a grandeza que o espírito transformador de Deus age através do Espírito Santo a todo aquele que abstrai sua força para ser herdeiro da palavra na transmissão do que é justo, sensato e digno para todo aquele que estiver disposto a exercitar a comunhão com Cristo.

Porque nenhum homem é capaz de permanecer em pé diante a grandeza do Senhor nosso Criador. Porque sua verdade é incontestável a luz dos homens. E aos fracos de coração têm o protestante o dever perante seu Juízo de exterminar destes suas incertezas para que o impulso que flama sua existência possa retornar um coração puro, forte e consciente da palavra divina.

A verdadeira noção de protesto está na procrastinação que o egoísmo humano impede que a palavra do Criador possa chegar ao coração de quem precisa em tempo hábil para que o trabalho consciente e interno de aceitação e interiorização de seus preceitos seja estabelecido.

A vida eterna é a promessa do herdeiro da palavra. Pode você ser cônscio de seu dever e mesmo estando em conflito, inúmeras outras pessoas que se ausentaram do dever de seguir o caminho da promessa vir a perder o seu rumo porque seus caminhos não edificaram a construção da solidez de seu propósito.

Então o justo celebra o encontro de seu caminho como forma de gratidão e sinal de respeito em torno de seu louvor a tudo aquilo que tem representatividade divina em sua vida.

Quando o bom Cristão canta ao Senhor está celebrando com este o regozijo que a transformação da palavra foi possível gerar profundas transformações em sua vida.

Quando o bom Cristão exemplifica com atos a palavra do Criador está demonstrando a seu irmão que ele também poderá fazer igual, ou melhor, o que o seu humilde espírito representa.

Quando o bom Cristão Ora ao Senhor está deixando seu coração transbordar com a observação de sua pequenez ao colocar sobre os designíos do Criador a percepção de uma vontade que está além da compreensão humana.

E seguindo tudo o que a palavra de Deus comunicar com seu discípulo, este é cônscio para definir que a grandeza de Deus é capaz de superar a limitação que a falta parcial ou integral do aprendizado, faz do homem servo da interpretação da vontade de Deus porque Ele é maior e com certeza conduzirá o caminho do justo para o caminho de contemplação em que terá o seu destino final a vida Eterna.

Conhecimento Evangélico [Série - CCCXX]

O conhecimento Evangélico é um tipo de conhecimento religioso onde se pretende ligar a essência do homem através da mensagem deixada pelos Apóstolos que foram consagrados pelo poder do Espírito Santo de Deus na transcrição da palavra de Cristo.

O homem é herdeiro de um conhecimento maior em que a missão de Cristo foi pacificar o entendimento em torno do princípio divino para que o homem não precisasse passar novamente por estados de sofrimento para atingir a perfeição que o compromisso da palavra divina sela o destino do homem ao princípio da harmonia celestial.

Então a transcrição da palavra serve como uma exemplificação de um aprendizado que pode ser seguido mentalmente, de forma que toda a consternação sofrida por Cristo e seus discípulos não venha a necessitar que seja recorrente com os novos Cristãos que a renovação do ciclo da vida é passível de gerar novas existências.

Então os enviados de Deus nosso Criador estabelecem as cenas em que a simples leitura eucarística é capaz de sintetizar os elementos que conduzem o homem a sua ruína e autodestruição, e aqueles elementos que levarão para o caminho da perfeição de suas ideias e ideais.

A intenção do evangelista é que o fiel consiga compreender o efeito que o mal causa dentro de si, e como também o efeito em que a reprodução do bem proporciona como avanço de sua consciência.

E através deste princípio de discernimento preparar o novo Cristão para ser cônscio de seu próprio destino nas escolhas que sua vontade designar como mecanismo de estabelecimento de seu libre arbítrio.

O Evangelho é mais que um ensinamento, mas sim uma recomendação de boas práticas que traz dentro de si uma expectativa de recomeço e de encontro com uma vida muito mais próspera do homem que encontra o seu repouso ao lado de seu Criador.

A palavra se torna clara para todo aquele que sabe ouvir, porque o ensinamento real não é o que está sendo lido diretamente no alicerce da palavra, mas a representatividade que o ensinamento do Senhor move dentro do indivíduo como argumentação para seu agir.

É neste instante que o Criador fala diretamente ao Cristão, e se este persevera consegue se conectar com o criador por intermédio de suas orações. E uma vez que é possível gerar a reflexão necessária para gerar o entendimento do pensamento Cristão, este passa a estar preparado, vigiando e cuidando para não cair nas armadilhas que a vida fútil pode persuadir o homem a esquecer do pacto de geração de seu propósito de vida.

Porque Deus é sutil, assim como também existe sutiliza do descaminho. Mas Deus é capaz de sentir quando o coração do homem vacila, e faz retornar o homem ao seu compromisso ao fazer com que ele recorde a palavra divina.

Não existe aspereza na palavra do Evangelho. Toda falta ali contida servirá apenas para exaltar a leveza daquele que consegue conquistar a sua autodeterminação.

Porque nada adianta o homem Amar, se não souber como não cair na armadilha do Desamor. De nada adianta o homem Louvar a Deus enquanto o seu envaidecer não o deixa auxiliar seu irmão que sofre.

Porque Deus é cônscio e observa a todos pelos seus méritos. Neste ponto são os Evangelistas meio irmãos de outras designações de Cristãos em que os esforços para um mundo melhor está calcado na identificação desta dualidade que deve trilhar a mente para que sobre o homem seja gerado também o discernimento. Então é o próprio homem herdeiro da palavra no sentido de dar ressignificação constante para sua vida e repassar a mensagem e a promessa para a nova geração.

O Evangelho representa a ruptura de um modelo de exaustão biológica para um modelo de exaustão de instância psíquica. Onde o mal é extirpado da essência humana na visualização de uma cena que não transcende o espírito, para encontrar aí mesmo a purificação do espírito antes que o mal parta para a instância material em que o mal transcende a carne.

A verdadeira essência dos livros não é a de julgar e condenar os seus personagens, mas de apresentar ao mundo as consequências que a encenação de seus atos sintetizou algum tipo de ruína para suas vidas.

Então para muitos evangelistas conversar por parábola representa uma tentativa de progressão do entendimento onde o aprendiz ao expor o que sente sobre um episódio é capaz de colocar para fora toda a expressão de sua essência e assim fazendo capaz de repartir com os outros o princípio de sua angústia, para fazer desta a pacificação de seu destino.

Assim encontraram tais mestres da palavra uma forma de dialogar com que queria ver a sua vida próspera. Como num grande consultório de inquietações, onde a humanidade era paciente de seus erros, e a virtude era conquistar o conhecimento para se libertar de toda a aflição que suas atitudes eram desejosas da privacidade de seus destinos.

Conhecimento Budista [Série - CCCXXI]

O Conhecimento Budista é uma forma religiosa de ligação do homem ao princípio divino em que se espera repousar a inquietude humana frente ao mundo de incertezas e o apego ao físico pelos processos que o desejo é um dos geradores desta frente de inquietude sobre a consciência humana.

Você encontra de tudo o que dispõe se procurar ao seu redor apenas as coisas que são reais para seu sustento. Porém a loucura do desejo humano sustenta a necessidade de sempre ir querer deslocar para uma projeção mais longe que a sua virtude é capaz de alcançar.

E quando a falta do que move seu desejo escapa do seu controle a mente enlouquece. Suas percepções se alteram você se consome em delírios. É neste momento que é possível entender a essência do que te move. É neste momento que é possível entender a essência do que te induz a mover.

E encontrar as rédeas para o seu autodomínio não está no condicionamento que você irá fazer de sofrimento para o seu corpo, não está na negação do que a vida lhe traz como perspectiva de crescimento, como também não está no embarcar absoluto do abstrato.

Assim como você é capaz de colocar o chá sobre a xícara, você deve saber que no instante em que o líquido mergulha sobre o recipiente existe um momento de lucidez em que a mão deve parar de jorrar em direção ao cálice. Como também deve saber que o tempero de sua existência deve ser dosado para que a concentração de açúcar não supere a sua expectativa pelo deliciar-se.

Porém existe um terceiro ensinamento. O Chá deve ser percebido dentro da temperatura certa para que a efervescência do ensinamento não conduza ao queimar de seus lábios.

E mesmo sabendo de tudo isto, há um quarto ensinamento que deve seguir o seu espírito que é a sutileza de promover dosagens balanceadas de todo o processo de imersão do que você é capaz de transferir do chá para dentro de si.

Como também há o momento para colocar para fora todo o seu regozijo em proliferar as belezas que o contentamento da degustação é capaz de promover como intensificação da dádiva do existir.

Então nesta fase de aceitação do chá em sua vida, você transformou em aroma. Você é a essência do próprio açúcar, você é o puro líquido que entra em suas entranhas. Você se torna a sensação em aquecer seu corpo com a viscosidade do líquido.

E são muitos os processos e os elementos em que sua mente tem que aventurar a perseguir e pernoitar em inúmeras abstrações que te conduzirão ao nirvana. Ao êxtase do que é mais nobre que corrobore para o despertar de uma essência celestial.

Então você parte para tornar o ato de tomar o seu chá na corpulência de algo metódico. E se preocupa com sua postura, de uma hora para outra você é só a postura. De uma hora para outra você é a xícara, de uma hora para outra você é o bule, a fumaça, a madeira da mesa que repousa a xícara.

Quantos ensinamentos estão ao seu alcance, mas você prefere degustar o que o seu desejo não alcança, o que não está próximo de você, você deseja sempre o que está longe, por isto sofre e sofrendo não é possível orientar a sua mente para pacificar o seu conflito. E não pacificando o seu conflito você se torna consumo daquilo que você representa: a sua aflição.

E novamente a loucura se instala, em perseguir o que não está perto de você, para encontrar com a morte e não reconhecer o que foi capaz de realmente compartilhar com que estava ao seu redor.

Tudo que está ao seu alcance tem um significado real e tangível. Existe um algo mais a ser alcançável que liga você a este plano e que não o causa distúrbio.

A questão não é abdicar ao seu desejo, mas fazer com que ele se concentre em instâncias do algo que esteja próximo de você. Porque a expectativa de alcance conduzirá a sua vida em uma jornada eternamente gratificante e feliz.

Mesmo que a xícara venha a escorregar de sua mão e a se converter em milhões de cacos, até o barulho terá uma existência real para ti. Ao contrário se sua mente estiver envolta no delírio de uma vida em que seu corpo estiver longe de seu pensamento.

Então as boas ações que você começa a perceber quando você consegue valorizar a sua existência são mais facilmente percebidas. Em vez de concentrar no princípio da não-ação que o delírio constante faz ascender ou concentrar a sua mente.

Quanta perda de tempo você longe de si mesmo ao perder a sua existência no anonimato do abstrato. Uma fuga do seu aspecto espiritual e material ao mesmo tempo, pois ambas as percepções estão tão longe uma da outra, e de quem lança seu desejo para longe, como também é incapaz de perceber que neste processo não há vida, mas ajuizamento de sofrimento, porque o perseguir constante ao que não existe torna a vida uma prisão sobre o abstrato.

Conhecimento Confucionista [Série - CCCXXII]

O Conhecimento Confucionista é um tipo de ensinamento orientado para a reflexão do pensamento humano que busca encontrar por intermédio da virtude um sentido de humanização da vida na racionalização das atitudes que são alicerces para o convívio social.

Espera o confucionismo que o adepto tenha um senso crítico que induza sua conduta pelo bom tracejado. Que o indivíduo aprenda a tratar outros seres humanos assentados sobre uma moral e ética que a possibilidade do perdão para realçar o que há de bom dentro de um indivíduo o faça refletir sobre a percepção da sua vida.

O ritual traz o conhecimento, e o conhecimento somente tem serventia quando é possível trabalhar com o senso de equidade e justiça.

A perseverança do propósito em viver no compartilhamento com o próximo leva a constatação de uma impressão de fazimento de um processo de lealdade, pois se espera que a promoção de tudo aquilo que alguém é capaz de investir no outro, que também se deseje o investimento em si mesmo, e seu antagonismo, o desinvestimento, não de deseja a si e nem ao próximo.

O princípio de humanidade deve ser adotado em todas as esferas e ele é essencial para governantes e governados. Quando este sentido é perdido é a ruína para aquele que não respeita o próximo.

O poder é a síntese da razão. E este princípio é fundamental para humanizar a si e o relacionamento com outros seres que compartilham o ambiente.

O homem mau é fabricado pelas escolhas que seus caminhos derivam a incompreensão de um propósito coletivo. Já o bom é a síntese do surgimento do indivíduo em suas fases iniciais de vida.

A ética da reciprocidade é uma das características que o homem idealizado por Confúcio deve conquistar para que seu senso de lealdade em tudo que venha a corroborar para a gestão da sua vida seja instalado dentro do indivíduo.

Os ensinamentos dos sábios servem para orientar a percepção de quem busca dirimir seus conflitos e que terá como recompensa uma vida mais equilibrada pela conquista de uma sabedoria edificante.

A tradição literária serve como instrumento e estímulo para sintetizar as boas práticas e elevar o senso de partilha que a retórica da ética social pode ser reproduzida na forma de aprendizado para gerar profundas reflexões do pensamento, despertando dentro de cada um, um senso de responsabilidade no trato com o outro e consigo mesmo.

Então a integridade é a perseguição de uma meta que é conquistada pela dedicação que a conduta certa promove como mecanismo de incentivo do adepto no regimento de sua existência.

A promessa não é uma vida promissora de eternidade após a morte, mas a construção de uma vida terrestre em que essa condição “celestial” possa coexistir em harmonia entre os seres que nutrem um sentimento de vida social simplesmente por seguirem um estilo de vida que promove o crescimento mútuo quanto ao ordenamento em sociedade.

Por esta razão, o confucionismo não pretende ligar ninguém a uma estrutura que possa ser considerada “divina”, mas que propõe que os seres humanos fabriquem alicerces para a edificação de uma humanidade para promover o equilíbrio da vida do ser humano quando os seus vínculos estiverem sendo construídos dentro de seu momento e movimento existencial.

A busca pelo clássico em que a lealdade, a piedade filial, a bravura, a gentileza, o respeito, o sóbrio, a bondade, o temperado, o bom, o respeitoso, o perdão, a honestidade, a pureza, a vergonha, o juízo, o senso de julgamento, a modéstia, a discrição, a humanidade e a justiça, são alguns elementos perceptivos muito importantes para a construção do pensamento ritualíssimo que visa à transferência de ensinamento para os adeptos do confucionismo.

Os níveis de honestidade estão diretamente ligados ao fator de humanidade que pode um homem despertar em relação a sua identificação de lealdade para com o próximo.

Existem quatro grandes dimensões de aprendizado para o adepto de Confúcio: o Eu, a Comunidade, a Natureza e o Céu.

Através destas dimensões é possível amar o próximo, ser justo, viver sintetizando comportamentos adequados, ter consciência de uma vontade universal e cultivar a sabedoria e a sinceridade.

A harmonia da vida e do mundo é o principal objetivo de perseguição para quem pratica o confucionismo.

Através do modelo de Confúcio os ensinamentos transcritos são formas de modelagem de comportamento humano e de aquisição de respostas para os anseios da população. As abordagens lúdicas dos ensinamentos remetem a uma necessidade de ajuizamento e de florescimento da percepção que leve um indivíduo a melhorar seu convívio com os outros seres, consigo mesmo e com o mundo a sua volta. A humildade, a sinceridade são construtores de princípios que unificam uma forma de integridade com a humanização dos processos do relacionamento social.

Conhecimento Tibetano [Série - CCCXXIII]

O Conhecimento Tibetano é um tipo de conhecimento religioso que se utiliza de preceitos expressos, música e meditação para ascender na mente do indivíduo que reflexiona sua essência para conquistar a sua integridade espiritual.

**Desistir de aprender é egoísmo. Este é um ditado que eu gosto muito. Quando acalentamos o desejo de aprender mais, nossas vidas estarão repletas de genuína vitalidade e brilho.**

(Daisaku Ikeda)

**O ódio nunca desaparece, enquanto pensamentos de mágoas forem alimentados na mente. Ele desaparece, tão logo esses pensamentos de mágoa forem esquecidos.**

(Sakyamuni)

Música: <https://www.youtube.com/watch?v=QKmo1WIQmcg>

E N S I N A M E N T O

O que é o egoísmo? Não seria o uso da percepção no sentido de promover o isolamento do relacionamento com o outro? Não seria o isolamento a desintegração do senso de partilha do existir?

O que é o existir senão a transferência do que se apreende? Se existe felicidade no aprender também existe felicidade no transmitir? Por que toda resposta é uma pergunta? Não seria digno para você mesmo conquistar a resposta? Isto seria um egoísmo meu ou um ditado que eu gosto muito de você encontrar o seu caminho pelos seus próprios méritos?

O que é o aprender? É o aprender um apreender de algo? Então eu pergunto: o que é novamente o egoísmo? Pode aprender e não repassar o que assimilou? Para que aprender se não existe a partilha? De que adianta um ensinamento que não é externalizado?

O que te move o existir? O que é o desejo para você? O que é a apreensão a não ser um desejo? O que é o desejo que te move? O aprender é teu desejo? É o desejo o aprender? Como pode você brilhar se tua essência não é capaz de irradiar sobre outros corpos? O que é a vitalidade? É o que te move? É o teu desejo a vitalidade? É o aprender a vitalidade? É o apreender a vitalidade?

A ofensa é para você a conversão da mágoa? O que é a ofensa? Em que você se apega? Em que você se corrói? O que é o egoísmo? O que faz você se conectar contigo? O que o ódio faz contigo? O que o amor faz contigo? O que é mais gratificante você perseguir: o ódio ou o amor?

O que é o perdão? O que é a mágoa? O que é o ressentir? Em que situação você se reequilibra? Neste ponto você se libera do ressentir e da mágoa? O que é o perdão? O que é o pensamento? Como o pensamento se comporta na aflição? Como o pensamento se comporta no atrito? Como você observa o atrito? O que é o perdão?

É necessário se perdoar também para que a compreensão entre dentro de você. Você coloca para dentro de você aquilo que você se identifica. É você cônscio de si mesmo quando você é capaz de refletir e refletindo você consegue se libertar daquilo que promove o seu aprisionamento psíquico.

Então nesta fase você é só música. Sua essência aflora e suas lágrimas escorrem, porque você está vivo. E a todo instante é um recomeço.

Tem certeza que este é seu caminho? Neste instante você está perto de si mesmo. Como se todos fossem uma só corrente a dizer que você conectado a si mesmo e todos estão conectados a mesma vibração de uma música que parece não ter fim.

O paraíso se aproxima de você quando ele entra dentro do seu pensamento. Assim se chega ao nirvana. Mesmo que seu espírito entrasse em um lugar paradisíaco, se não houver dentro de si a identificação do perdão sua mente confusa objetaria em perceber seus encantamentos porque está aprisionada dentro da sua própria demência de vida.

Porque a resposta está dentro de você, ninguém poderá falar a verdade de si mesmo senão aquela que você encontrar dentro de ti.

Quando o paraíso está dentro de você, você é a canção. E toda a dor, a nostalgia e o delírio vão embora. Porque você foi capaz de encontrar a nota que pulsa o seu coração, ao quais os seus pensamentos coordenam.

O que você espera para liberar sua mente? O que você espera para estar presente em si mesmo? O que você espera para se integrar ao mundo?

O que é o aprender? O que é o meditar? O que é o conduzir-se a si mesmo? O que é sua alegria de viver?

Quais são suas escolhas? Quais são suas perspectivas? Em você desloca sua atenção? Em que você canaliza o seu foco? Quais são suas alternativas atuais? Você é capaz de visualizar escolhas em suas alternativas? Qual é o teu desejo? Pode o homem se ausentar do seu dever e ser cônscio? Pode você fazer o próprio caminho, ou você prefere que o caminho te conduza sem refletir? Agora você é fruto de suas próprias escolhas. Pois já está apto para incorporar a essência do Buda dentro de você mesmo.

Conhecimento Védico [Série - CCCXXIV]

O Conhecimento Védico é um conjunto de informações religiosas antigas que tem um compromisso com a formação da complexidade do conhecimento, no qual este é o principal insumo da verdade que transcende a tudo quando desenvolvido através de princípios de sabedoria.

A ilusão aprisiona o conhecimento humano. E somente com a disciplina sobre o controle mental é possível transcender ao princípio de ilusão em que a mente enfadonhamente nos encarcera. E quanto mais o sentimento de individualidade se apossar do humano maior as suas chances de se render a essa ilusão.

Da mesma forma que você foi capaz de sintetizar o aprendizado de um idioma também está apto para sintetizar o ensinamento que se converterá em conhecimento para o alicerce da construção de uma sabedoria, isto o fará libertar da condição ilusória de escravidão.

As ações, boas e más criam vínculos diretos com a estrutura corpórea que é gerada pelo ato sexual no novo ser, e este como herança recebe todo o aprendizado que de geração a geração, o encadeamento deste ciclo repercutirá na geração seguinte através dos novos seres.

Por isto é tão importante reconhecer os reflexos em que as ações dos homens fazem brotar essa necessidade biológica de repetição do padrão de reprodução. Porque conhecendo o ciclo das ações que te faz mover é possível compreender tanto o bem e o mal quando são formados. E uma vez que o conhecimento é completo pode-se guiar a vida para os caminhos que trarão a harmonia desejada de uma vida transcendental.

Quando o processo do princípio da vida é compreendido é possível desdobrar o ensinamento na forma de purificação em que o indivíduo pode abstrair aqueles elementos que não deseja para sua vida.

Ao passo que isto se cristaliza um processo de fortificação do que é seu desejo perseguir irá desencadear a estabilidade, a calma, o fluir dos passos, a percepção correta e por fim a libertação da condição de aflição.

E estes processos descritos acima somente decorrem da prática constante de reencontro consigo mesmo em que a apreensão do saber na forma de conhecimento é renovada a cada dia.

Você para se purificar deve cuidar do seu corpo, assim como há a necessidade de higienização do biológico, os princípios de identificação mental também seguem princípios mais ou menos estruturados com este conhecimento.

Quando o seu corpo físico se contamina com impurezas você deve consumir fluídos para fazer com que a água interna do seu organismo seja renovada. Da mesma forma quando você recebe em seu corpo um alimento para seu espírito você deve controlar esta força que é gerada para que a formação do seu pensamento não derive a ação má que possa vir a brotar de sua essência.

Você sabe que deve todos os momentos que contaminar sua boca com resíduos de alimentos fazer a limpeza de seus dentes. Da mesma forma você deve ser reflexivo o suficiente para controlar os impulsos que sua mente sinaliza para externalizar a aspereza de seus sentimentos quando aflorados.

Você deve cuidar de sua saúde para que o alimento flua bem até o seu estômago. Da mesma forma você deve se preocupar com a qualidade daquilo que seu cérebro ingere como informação que está pronta para ser consumida por você, tudo será uma questão de prender a atenção e canalizar o foco mais correto para se chegar a ações que trarão prazer em vez de sofrimento.

E quando chegar o momento da necessidade de limpeza do organismo, você deverá excretar os resíduos dos alimentos que você consumiu. Não tão menos importante, haverá o momento em que você deve se desfazer de tudo aquilo que for negativo que sua essência um dia aprisionou para que seu delírio existencial seja diluído.

Da mesma forma que você conseguiu visualizar a limpeza de seus processo alimentar e consciencional, poderá fazer o mesmo tipo de identificação para o limpar da canalização de sua respiração, visualizar a cura de muitas enfermidades através da ingestão de água, o trabalho que pode realizar ao purificar sua coluna pelo uso do abdômen,...

E muitas outras ações que poderão sintetizar para encontrar dentro de você aquele estímulo mental que te trará o verdadeiro ensinamento que o trabalho contínuo da purificação do pensamento será o complemento para a geração de saúde de todas estas práticas medicinais.

A aproximação do indivíduo de uma vida saudável é obtida por intermédio da postura correta do corpo, do alcance do bem-estar, do relaxamento muscular, da liberação da mente, na busca de um profundo processo de interiorização que o conduzirá ao seu equilíbrio emocional.

A mente deve permanecer distante do elogio como também da censura, porque ambos contribuem para a elevação do que foi dito antes como um estado de projeção e transcendência rumo à identificação de uma ilusão.

O Hino surge como uma instrumentação de louvor a um estado de contemplação e alcance de uma meta lúcida em que a mensagem se traduz na essência de um ensinamento histórico que deve ser encaminhado para as futuras gerações.

Conhecimento Bramânico [Série - CCCXXV]

O Conhecimento Bramânico é um tipo de conhecimento religioso que tem como principal argumento o princípio de reencarnação de um ser vivo e a lei de consequências para as atitudes humanas que condiciona o ser humano a um agir integrado dentro do ciclo social em que sua evolução se desencadeia. Deste conhecimento derivou a forma mais conhecida atualmente como Hinduísmo.

Existe um Deus único que ao se dividir cria as condições para a percepção da Trindade Divina, na triangulação entre o Criador, Criatura e o Canal que liga os elementos por uma concepção universal.

O mundo é eterno e está em constante evolução, e quando um ser retorna a sua conjunção Divina é ele integrado à essência e perfeição do próprio Deus.

Existe uma parte do homem que segue um princípio de imortalidade. É justamente esta parte que acumula o aprendizado que irá fazer o indivíduo possuir infinitas reencarnações para que a força criadora seja trabalhada por uma contínua fixação do processo de acumulação do conhecimento.

A manifestação dos desejos induz o homem à percepção falha da relação com outros seres, então níveis cada vez mais avançados de integridade necessitam que as ações sejam reflexionadas para que o mal não se instale. Então a carga densa que as afetações dos indivíduos induzem a percepção de uma influência de si mesmo negativa em relação a outros seres é chamada de Carma.

Quando a alma atinge um estado profundo de iluminação ela entra para um estado vibracional de energia conhecido como nirvana que é uma região mítica semelhante ao paraíso mencionado nos livros cristãos.

Qualquer indivíduo é responsável por aquilo que ele atribui a si mesmo, como também é responsável pela integralização de seu desejo. Mas quando este desejo interfere sobre a percepção do livre entendimento e desenvolvimento de outros seres é a falha objeto de conflito em que é uma obrigação moral do indivíduo que desencadeou a má ação de ordenar tudo o em que sua conduta ocasionou na vida de outros indivíduos.

Então a reencarnação surge como uma tratativa de vinculação à recuperação e ascensão das almas. Onde o mal que ascendeu em uma vida tem o indivíduo à oportunidade de vir a corrigir suas faltas. E aquele que já segue um caminho justo de continuar a percorrer o seu caminho de desenvolvimento espiritual.

Então a visualização de diferentes camadas e níveis sociais é para o bramânico a visualização deste sistema de condicionamento humano para a correção de faltas, onde a condição miserável e a condição de fatura têm sua natureza existencial de existir por uma razão anterior que condiciona o indivíduo a seguir um ordenamento de sua vida.

E existe um tempo específico para que o indivíduo chegue às conclusões de que necessita para sua integralização com o criador. Caso contrário a pena imposta pela percepção de seu próprio egoísmo será cada vez mais condicionamentos que limitarão o seu livre exercício do arbítrio que corrobora para manifestar a elevação de zonas de conflitos com outros seres.

A condição de sofrimento em que a visualização de um inferno é projetada sobre o indivíduo que é movido pela exclusividade de seu desejo é uma forma de condicionar pessoas pela senda do caminho justo, uma vez que a percepção de que as consequências podem voltar contra a própria pessoa promove um ajuizamento em torno de si ao qual um indivíduo é capaz de refletir mais profundamente antes de fazer ou desejar o mal para outra pessoa ou para si mesmo.

A história de vida dos homens sagrados do bramanismo é utilizada como exemplo para que outros também possam seguir suas virtudes, assim como o mesmo princípio de geração de arquétipos também é identificado no cristianismo, no islamismo e também no judaísmo.

O princípio de ascensão do espiritual segue uma tendência de desapego ao relacionamento de objetos do mundo tridimensional e passa a orientar a percepção psíquica para o entrelaçamento de valores com os seres já ascendidos que possuem outra forma de interação e relacionamento “material”.

Os significados da vida e da morte seguem como princípios de transição, onde a aquisição do conhecimento é uma espiral imaginária que não existe um fim a ser alcançado materialmente, mas um fim hipotético a ser alcançado calcado sobre a autorrealização.

Os bons exemplos servem para serem contados de forma positiva (Darma) e sua interiorização rende bons frutos e a ascensão para níveis de informações mais fluídicos em que a percepção de harmonia, paz interior, moralidade, livre arbítrio, domínio sobre as causas e efeitos, a instalação dos princípios de sabedoria, da melhora da capacidade intelectual e do raciocínio, para a migração para níveis mais sutis de elevada espiritualidade são alguns exemplos que este ajuizamento da boa ação proporciona efeitos positivos sobre o desenvolvimento da vida de um indivíduo.

A consciência reflexiva brota deste processo de recompensas para uma vida universal compartilhada. E o ser cônscio é dono para influenciar o seu próprio destino e promover o distanciamento de tudo aquilo que não é necessário para o seu desenvolvimento e praticar a liberdade de escolha de suas ações.

Conhecimento Raeliano [Série - CCCXXVI]

O Conhecimento Raeliano é um tipo de informação religiosa em que visa à preparação da humanidade para o contato direto com outras civilizações que vivam na vizinhança planetária da terra e do sistema solar com o intuito de uma integração sólida, fraterna e de coparticipação em vários mundos.

Muitas já foram as tentativas humanas malsucedidas de aproximar o homem de outras culturas estelares mais avançadas. Geralmente quando um contato mais próximo foi estabelecido grandes diferenças culturais serviram para aprisionar o temor humano da percepção falha de agressão vinculada ao contato.

Muitas tecnologias que poderiam aproximar civilizações são incompatíveis de serem praticadas pelos terrestres do planeta terra, porque a desconfiança de sua utilização pelo desenvolvimento psíquico falho e primário não consegue absorver os benefícios da interação, para em vez disto, fixar no temor, violência, aflição e desenvolvimento bélico.

Então o convite dos Raelianos é para a ampliação e afloramento das capacidades intelectuais, para que os seres humanos tenham a condição psíquica de desenvolvem uma cultura estelar.

De nada adianta que a linha do raciocínio lógico seja aproximar de tais culturas pensando em elos primitivos de interação como o fator econômico, o fator de posicionamento de catequese do outro, e o fator de apego as paixões e desejos do ser humano.

A dificuldade do contato está que para uma civilização avançada ter a tecnologia para chegar até o planeta terra, todos estes condicionamentos formadores de complexos psíquicos já foram superados e não tem mais uma estrutura lógica que tais civilizações sinalizassem um interesse em nossa civilização.

Então não pensar como um contínuo e pensar como um ser estelar é um grande dilema para a civilização humana, muito apegada em suas tradições e desejos de dominação e preferências.

O culto a forma, a uma perfeição do espectro biológico, a forma de percepção do comportamento humano como característico de uma indexação moral pelo seu uso, os modismos místicos, o aspecto da endeusificação para tudo que pareça sublimar a visão humana, são fortes empecilhos para que o contato seja estabelecido.

Falta no planeta terra a visualização do outro como ele realmente deseja ser, falta uma postura de cooperação em que uma troca racional de necessidades possa equilibrar as relações entre os seres, falta um olhar mais severo sobre a sua própria conduta e a conduta do outro para que os eventos negativos não sejam geradores de uma ciclicidade que conduzam a consecutivos infortúnios, como também falta maturidade para a consciência humana que impede o homem de exercer sua consciência reflexiva como deveria para todo o homem que planeja fazer viagens interplanetárias.

O convívio compartilhado do universo requer responsabilidade, uma vida jamais pode influenciar o declínio de outras tantas por simples capricho, vaidade, ou somente porque os estímulos que uma raça percebe a outra sejam motivos de aparências para jorrar incompreensão à firmação do contato.

Uma condição de exercício do próprio corpo não pode servir de desculpa para segmentar preferências que isolem uns indivíduos dos outros por uma mera questão de conjuntura do comportamento social.

Nenhuma unidade planetária vive isolada na Via Láctea. Todos os sistemas solares já foram mapeados, identificados e são constantemente assessorados para o contínuo desenvolvimento de toda a civilização.

Portanto a constatação desta condição de prisão psíquica de um mundo limitado a ser o suprassumo da existência biológica como civilização ímpar e suprema não é bem acolhida por outras civilizações que estão em fase de desenvolvimento acelerado.

Os caminhos desta integração já são desde muito tempo conhecidos, que é um desenvolvimento centrado em bases democráticas com raízes humanitárias, que somente pode surgir pela liberação da consciência humana na transposição aos processos de apego a percepção doente de escassez de recursos e controle das massas. Na elevação dos níveis de solidariedade humana e da visão não centrada em si mesmo no auxílio do outro como uma entidade tão merecedora da expressão da vida como a si mesmo.

E estas coisas somente podem ser construídas se um ativador da consciência como, por exemplo, o amor, sirva de nutriente para o contínuo desenvolvimento humano.

Se a identificação da origem é tão importante para os seres humanos, as consequências deste conhecimento irão de fato mover em que sentido a orientação de suas vidas?

O contato a ser estabelecido de forma direta com o povo irá decorrer do fruto do amadurecimento, do propósito, do tipo de relacionamento que se deseja a formação, da postura deste relacionamento e do tipo de intercâmbio que se pretende promover com uma civilização mais avançada evolutivamente.

Conhecimento Exotérico [Série - CCCXXVII]

O Conhecimento Exotérico é um tipo de informação religiosa cujo princípio de fixação do aprendizado de ascensão está no objeto que é uma concepção transacional entre o que se apreende internamente e o que dele pode se fazer uso como construção de uma elevação espiritual.

Ao buscar sobre o ambiente a identificação de um símbolo que dele haja a percepção de importância para um desenvolvimento pessoal, na imagem de um arquétipo, ou de um espelho, ou meramente de uma referência o ser humano procura encontrar o seu ponto de equilíbrio interior por abastecer daqueles instrumentos necessários para o seu desenvolvimento.

Não necessariamente um ente exotérico é um objeto que se compõe no espaço tridimensional na forma de uma matéria. Pode ser um ajuizamento de um símbolo que está contido no imaginário deste indivíduo que ao ver um elemento da natureza se translada para encontrar sua significação dentro de si.

Para o indivíduo sua realidade é o exterior, onde o onírico é recalcado para que esta fusão como teste de realidade não possa ser desfeito facilmente. Porque se tem a noção do que se apreende é a integridade que possa ser constatado no real.

A forma pública com que se apresenta o conceito de exotérico é uma forma de observação para com o mundo externo.

O princípio de universalidade do saber torna a atmosfera terrestre uma grande biblioteca sensorial que pode ser utilizada a qualquer instante em que haja necessidade de ajuste interno.

E esta biblioteca ao se mover, interioriza na forma de percepções as necessidades humanas.

A progressão e a evolução de indivíduos exotéricos se dão em face à capacidade de apreensão do real como forma de ampliar suas capacidades intelectuais e projetivas.

Portanto toda a base do conhecimento está na observação do espectro ambiental, em que a publicidade do que é visível transfere o conhecimento na forma de percepções que interceptam desejos, sensações e emoções na identificação do que é fato, lúcido e tácito distinguir.

Um tipo de slogan muito famoso na década de 1980 dizia: “A VERDADE ESTÁ LÁ FORA!” é um tipo de ensinamento exotérico em que a força da expressão transfere como resposta um aprendizado de que o espectro ambiental tem toda a informação de que um indivíduo necessita para o seu desenvolvimento.

O exotérico se identifica com o padrão em que o ambiente proporciona o ensinamento para o ser humano. Por outro lado, é uma forma de condicionar o olhar do indivíduo como expectador da experiência externa ao seu corpo biológico.

Tudo que um indivíduo necessita para o seu desenvolvimento está na natureza, ou seja, no mundo externo à sua volta. Então é, portanto este cenário em que o foco da capacidade de raciocínio humano deve deslocar sua atenção para o desenvolvimento de seu livre pensamento em sintonia com essas forças externas que movem o seu agir e desenvolvimento.

É o homem resultado das respostas interativas que o ambiente é capaz de moldar a sua própria identificação para com o mundo em sua volta.

Ao contrário do materialismo de Karl Marx do apego ao objeto, o exoterismo desenvolve um processo consciente de manipulação ao objeto que está disposto no eixo tridimensional de projeção do ambiente sobre o indivíduo.

Então o estudo do ambiente será o estudo do próprio homem imerso nesta força como um holograma representativo do espaço dimensional que intercepta as vontades da dimensão como sugestionamentos para um crescimento induzido.

É, portanto o exterior o verdadeiro definidor da conduta humana, em que recorrentes intervenções tornam o agir humano condicionado à experimentação de vários ciclos em que o ambiente sugestionou como forma interativa do desenvolvimento psíquico represadas sobre este indivíduo.

Sob esta linha de raciocínio é o humano uma estrutura biológica programada pelo meio a agir segundo o seu bel prazer e a sustentar os caprichos em que a necessidade de programação torna o humano necessário para o próprio equilíbrio “ecológico” das funções precípuas da natureza.

Estaria na porção exotérica o encontro da verdadeira inteligência, que guia o humano segundo sua necessidade do agir cuja necessidade universal determine que instâncias do indivíduo devam ser ativadas para que o princípio de sua constituição siga o modelo de integridade requerida para corresponder às necessidades ambientais.

Sob este conceito seria o externo toda a percepção da complexidade de Deus a manipular a vontade humana segundo uma vontade externalizada em forças, em inicializações de estados, em encaminhamento de estímulos, na elaboração de eventos, na formação do processo de interconectividade entre os seres, e na formação de comunhão de propósito quando a real necessidade existe aglomeração de esforços.

Conhecimento Esotérico [Série - CCCXXVIII]

O Conhecimento Esotérico é um tipo de conhecimento religioso em que predomina a gestão do relacionamento do indivíduo consigo mesmo dentro de sua percepção interna onde a descoberta de si mesmo serve para projetar soluções reflexivas de forma consciente por sobre o ambiente.

Uma pessoa quando busca interiorizar-se ela procura entender o reflexo em que os estímulos do ambiente exercem influência sobre o indivíduo, de forma a aprofundar a sua relação para com o mundo a sua volta.

O processo de transcrição da mensagem do meio é valorizado em face do aprimoramento das relações para com o mundo.

A essência de tudo parece indicar o néctar em que o princípio da absorção do pensamento deve guiar os estímulos.

O reencontro com a sutiliza da natureza serve como uma inspiração paradisíaca que serve como inspiração para a conexão com outros seres vivos mais primitivos ou de essência elemental mais evoluída.

Sobre a semente está a construção do amor. E sem este amor fecundo não há sustentação da vida. Tem que partir do ser a vontade de existir para que este renove com seu encantamento sua beleza em ostentar sua existência.

A conexão com os mundos causais e elementares é muito importante para o desenvolvimento anímico de um ser vivo que queira trilhar um nível elevado de consciência.

Como compreender a noção de consequências que irá limitar o sofrimento humano quando este não desejar mais percorrer a senda do infortúnio, para passar a corroborar por um caminho de ascensão indo pela senda da iluminação.

Quando um ser de um reino elemental ascende se assim for sua vontade ele transcende a linha da criação para incorporar sua essência em outro reino mais evoluído. Caso contrário encontrará os pressupostos e a permanência do seu caminho do seu reino de origem.

Tem-se que nutrir respeito por tudo o que se é vivo, como racionalizar o sofrimento do elemental em que nossa necessidade orgânica de consumo alimentar nos tornam extratores de sua essência.

A interconexão com os diversos mundos que se completam é o dever moral de todo o ser que esteja no topo civilizatório, porque as várias humanidades que povoam um planeta são solidárias na partilha de um elo de desenvolvimento universal.

Uma civilização não pode subjugar descendências inteiras de outras populações de seres vives apropriando de seus recursos e conduzindo o seu processo de ciclicidade biológica ao bel prazer e uma única ou poucas espécies consideradas inteligentes e civilizadas.

O princípio da partilha deve ser estendido para todas as populações viventes no planeta terra. E as condições primárias de existência devem ser preservadas para uma emancipação de uma verdade lúcida de efeito moral pelo reconhecimento humano ao patrimônio biológico das espécies.

A certeza de vida eterna leva o homem a um desenvolvimento constante de suas percepções.

A renúncia ao egoísmo é o comportamento esperado do ser que deseja compartilhar em grupo toda a sua experimentação existencial.

A consciência reflexiva surge como resultado deste processo de crescimento interior e desenvolvimento constante.

A cooperação com outros indivíduos a tratativa mais importante que humaniza qualquer espécie diante de sua vivência existencial.

A interconexão com o mundo parte de uma vontade onisciente de que é impossível viver isolado.

O respeito à matéria surge como um apoio ao princípio de utilidade que venha ela a servir como instrumentalidade para a manipulação do tridimensional necessário para a o desenvolvimento de quaisquer criaturas deste plano terrestre.

O princípio de união em que forças são somadas ou agregadas com um intuito nobre maior que caracteriza a fortaleza de um reino biológica na tentativa de construção de um ensinamento que deve ser copilado e perseguido por outras civilizações ou agrupamentos de seres vivos.

O culto ao belo, ao paradisíaco, ao helênico, ao narcísico, ao abstrato, ao concreto, são dentro de suas verdades elementos substanciais para a geração de absorção do que pode ser compreendido de mais nobre pertencente a natureza que possa ser fusionado ao saber e conhecimento humanos.

Enquanto se vive o aprendizado é uma espiral constante, e quando não se está vivo se ascende para outra dimensão mais sutil que está entrelaçada com outras dimensões mais densas ou mais leves em termos de estrutura anímicas. O reconhecimento depois do encontro de todas as verdades é da existência de uma força criacionista que tudo move o universo, e se deseja colaborar para que a integração de forças conduza à leveza de espírito.

Conhecimento Maçônico [Série - CCCXXIX]

O Conhecimento Maçônico condensa informações de um agrupamento fraternal e humanitário com características e regras reservadas em que se busca através de práticas de solidariedade o desenvolvimento humano.

Existe um princípio unificador que estabelece um nexo causal entre o homem e um Criador.

Uma vontade consciente regida pelo princípio de unicidade da vontade humana que bases democráticas devem servir para a manifestação do indivíduo que está inserido em sociedade.

Da mesma forma que nenhum ser humano é mais elevado que outro indivíduo, e nesta posição de igualdade, seus desejos e necessidades devem ser visualizados dentro de um movimento integracionista que elimine suas dúvidas ou incertezas.

A fraternidade surge como o princípio que une esforços no sentido de garantir a realização das necessidades dos indivíduos.

E toda esta conjunção de fatores somente é atingível se houver a universalidade de um propósito.

Então o homem deve ser esforçar para melhorar a gestão de seu próprio intelecto no aprimoramento contínuo de suas faculdades mentais.

E a medida que ele avança sua consciência deve ser este indivíduo cônscio de sua responsabilidade social.

E uma forma de consciência é fazer com que o princípio de fraternidade abasteça o intelecto de quem pratica a virtude para reconhecer que é o momento do próximo de avançar dentro de sua escala social.

E para chegar a esta condição de ajudar o próximo é necessário desenvolver uma boa índole que será a própria ideação da virtude.

Os bons costumes servem para mostrar à sociedade que a intenção do maçom é merecedora de seu apreço. E sintetiza o anseio e o desejo de desenvolvimento solidário coletivo.

A filantropia surge como elemento acessório das boas práticas de conformidade social.

Seria um caminhar no sentido da perfeição social em sintonia com o princípio unificador da presença de um Deus na gestão de todo o processo de mesclagem de propósitos.

Então grupos são estabelecidos para conciliar as prioridades em que o princípio de unidade deve trabalhar para o desenvolvimento coletivo.

Em que o beneficiário não é apenas um único indivíduo, mas sim toda a sociedade que irá ter o desenvolvimento essencial para sua constituição de forma progressiva.

Então trabalhar sobre as virtudes é o compromisso em que o adepto indiferente de seu credo religioso deverá assumir como uma postura construtiva no interesse social.

As células, oficinas ou ateliers autônomos são unidades administrativas que servem para acompanhar a evolução dos fatores descritos acima como uma forma de acompanhar e incentivar o engajamento social do maçom.

Embora exista uma concepção de que os ateliers funcionem para apenas abarcar o interesse exclusivo do membro, as relações de troca e desenvolvimento sociais do agrupamento servem para criar dínamos de desenvolvimento societários, em que toda a comunidade é beneficiada pelos empreendimentos que são desenvolvidos sob a gestão do maçom.

Ela é uma sociedade que incorpora elementos de classe, e por esta razão nutrem uma forte relação em torno de um ideal corporativo que os interesses de um praticante é motivo de guarda, tutela e acompanhamento pelo agrupamento ao qual está inserido o indivíduo.

Seu objetivo é edificar e construir. Em que a acumulação material é apenas uma consequência direta deste esforço em concentrar a gestão de atividades empresariais do sistema idealizado pelo maçom.

Mas para ser um maçom é necessário ter um convite formal por parte do agrupamento que irá identificar dentre os requisitos básicos o caráter e a conduta exata para ser aceito pela loja.

A série de rituais guardam preciosos mecanismos de compactuação do compromisso original do adepto. Em que um sentido oculto é revelado para o membro que consegue alcançar a virtude que o torna merecedor de avançar um grau em sua esfera de influência dentro da maçonaria.

As lojas se organizam para verificar os potenciais dos adeptos e passar a fazer um planejamento minucioso que as habilidades individuais possam ser potencializadas no sentido de envolver os praticantes em estruturas de administração de recursos e assim fazer com que as necessidades pessoais possam ser trabalhadas a fim de ajustar melhor a sociedade dentro de um compromisso de construção social.

Conhecimento Ateísta [Série - CCCXXX]

O Conhecimento Ateísta é um tipo de informação agregada do adepto que acredita numa vida compartilhada com outros seres em que não coexista uma estrutura divina natural que coordene o desenvolvimento humano.

O homem vive graças as leis físicas, químicas e biológicas, principalmente em relação à primeira que ao estabelecer relações eletromagnéticas da energia sobre ela mesma cria uma lógica de campos dinâmicos que em porções cada vez mais complexa cristaliza na forma de existência, ou seja pela formação da matéria bruta, ou seja pela transformação desta matéria dinâmica em que é visualizada intelectualmente como ativa em estado biológico.

A percepção de uma criatura como regente de todo o cosmos é uma apreensão inconcebível, a menos que existisse uma civilização tão avançada que conseguisse sintetizar este princípio de onisciência e onipotência na forma tecnológica a fazer fluir sobre tudo que se movem interações eletromagnéticas direcionais nas quais as estruturas biológicas teriam a percepção de que se trata de uma força inteligente de natureza própria.

Mesmo sendo mecânico a existência de um “Deus” ou “Regente” síntese de tudo seria uma forma primitiva de se apropriar de relações do universo tão complexas que a forma primitiva humana não consegue alcançar uma criticidade e uma retórica que alcance a realidade que cerca a civilização humana.

Existem princípios físicos como a inércia, deslocamento de corpos, densidades, atrito, aceleração, choque, dinâmica de fluidos,... que são estabelecidos quando uma relação projetiva se forma entre dois ou mais corpos, em que um é observado em termos de transferência de estado em relação ao outro. Sob este princípio um impulso inicial de um corpo sobre si mesmo geraria uma reação em cadeia para a mutação dinâmica de infinitas possibilidades de interação das partes até o atingimento da complexidade material existente no universo.

É uma relação muito primária e artificial acreditar que a partícula inicial de ativação e projeção de toda existência seja um princípio divino onisciente e onipresente. A menos que a concepção de sua existência real seja relativa à formação de um canal que se estruture como uma ligação entre tudo o que está suspenso na cinética do universo.

Seria então esta partícula inicial não um ser que poderia ser considerado uma unidade de endeusificação, mas uma parte primária relevante de profunda significância causal.

E o que poderia ter gerado a primeira estrutura formadora da matéria? Um ser? Não é contraditório que um ser tenha precedência na geração daquilo que constitui o seu próprio argumento de existência?

E se fosse concebido que o ser não fosse originário de uma composição material, mas sim de uma substância energética centrada em eletromagnetismo, seria a compreensão deste princípio de ativação originária de um rearranjo do caos em que seres eletromagnéticos tivessem surgidos pela casualidade que infinitas correlações de energia tornaram fluídico uma recomposição energética que tenha a propriedade de ser perene, de se remodelar e de se reconstituir e reconstruir quando necessária?

Se tais suposições forem verdades estaria o homem colocando como Deus uma civilização altamente estruturada na forma de energia, seres condicionados a outros estados de afetação? Em que uma tendência de subordinação a esta classe de “gente” converteria todo o aprendizado humano a perseguição deste caminho como um encontro a uma resposta resoluta de seu próprio aparecimento como civilização? Ou seríamos fruto de um experimento de uma destas civilizações mais avançadas? Em que o processo interativo percebesse uma atividade relacional entre os diversos mundos cooperados?

A verdade é tão complexa que o ser humano possui um medo enorme de se perder, então desenvolve dentro de si explicações óbvias de sua própria existência para que seu senso de responsabilidade migre a sua consciência para as respostas que pode captar das coisas que estão próximas de si, enquanto tudo o que está longe ele arrebata para longe de si com o propósito de ser respondido mais adiante quando a estrutura necessária para elevação do conhecimento já esteja disponível.

Então o princípio de explicação de tudo recorre a fórmulas milagrosas de prendimento do eixo de atenção moldadas dentro do referencial ao qual está fusionado. Seria o mesmo que em uma era remota a existência de unicórnios, cujo caráter predatório e destrutivo dos seres humanos caçou todos os exemplares até a extinção. Então para resolver o problema da não identificação do registro, a informação é recondicionada para fazer parte do imaginário e passar a pertencer ao mundo das fábulas a compor lindas lendas de apreensão do pensamento como a verdade suprema que omite o fato principal.

E este encapsulamento psíquico torna a percepção refém do senso descritivo de toda a civilização, em que a projeção da realidade é a ausência dos parâmetros não explicados. Em que a simplicidade do pensamento é requerida para dar razão a uma infinidade de leis, argumentos e propriedades ambientais.

Conhecimento Taoista [Série - CCCXXXI]

O Conhecimento Taoista é um conhecimento milenar Chinês que visa desenvolver o indivíduo para a ausência do ego na observação que este ao ser ativado causa vícios na estrutura de decisão de um ser humano levando o homem a um estado de apego profundo pela matéria e consequente corrosão de sua humanidade.

O ego taoista é visto como uma estrutura viciante formadora de apego a estados de transição. Motivadora dos ciúmes, inveja, o ter, o poder, o consumir,,.. o sentimento de posse surge como a manutenção de um senso de retenção de um elemento que fora aprisionado do espaço ambiente.

Esta estrutura psíquica ao qual se refere o taoísmo não é a abdicação absoluta da matéria, mas sim a não absorção da ideia de investir tudo de si no objeto ao qual o relacionamento é criado no instante de sua apreensão.

Então nos momentos que este apego é gerado, o adepto precisa observar seu interior para ver o reflexo imaginário que o elemento-objeto faz repercutir dentro de si a transitoriedade de uma ação. Para cair em um profundo caminho meditativo de encontro ao vazio para fazer com que o elo criado pelo relacionamento entre o indivíduo e o objeto seja desfeito e que cada um dos entes possa se recombinar em termos de junção de sua afetação de acordo com necessidade material de seu agrupamento.

Essa quietude interior pacifica o indivíduo que passa a controlar a sua linha de desejo do TER e POSSUIR para mostrar que o verdadeiro valor da partilha não está no apego, mas sim repousa sobre a experimentação contínua do agir.

Este pensamento faz eliminar a existência de padrões que possam vir a afetar negativamente a mente de uma pessoa, como também de todo o seu agrupamento.

As más ações que uma pessoa faz em sua vida irá repercutir em sua próxima existência sobre a harmonia de seu fôlego. Em que o número de vezes em que sua respiração estará condicionada a dotar o indivíduo com o rito da existência será condicionado a uma métrica de merecimento.

A ofensa somente é consentida para aquele que tem o ego desenvolvido, porque caso contrário, se você não tiver aquilo que represa a reação na forma de raiva ou amargura nada irá reter da palavra que tem o intuito de atingi-lo, porque será infrutífera toda tentativa de mover seu estado de espírito para a zona de afetação que não existe.

Para toda a transformação é preciso ter paciência, pois as grandes mudanças não ocorrem na elevação da atividade na forma de uma pressa em se fazer algo mecânico e impreciso.

Cada coisa tem seu passo, seu ritmo e sua ordem natural para o seu contínuo desenvolvimento. As alterações emocionais estão diretamente associadas a pressa do ato de respiração e trabalhar para que elas não sejam ativadas é uma forma de conduzir o indivíduo a uma qualidade de vida que o dotará de mais energia para prolongar a sua existência.

O apego produz a percepção falha de necessidade constante de uma luta para conquistar a vida diária, enquanto tudo que precisamos já foi construído para estar ao alcance de nossas mãos.

Então o mundo projetivo passa a ser consumido por este apego, em que o esforço diário visualiza a conquistar do TER e do POSSUIR como a realização suprema para a conquista de todas as coisas.

O apego torna a pessoa prisioneira de suas vaidades. O que reforça a tese de que se perde tempo demais em alcançar algo que poderia ser seguido por outro caminho colaborativo e mais gratificante.

O culto ao apego cria dentro de nós o que é percebido como ilusão. E tudo que se cristaliza nesta forma projetada em forma de angústia e sofrimento a perseguição do desejo que ainda não teve sua satisfação conquistada porque seu alcance ainda não foi atingido.

**O que é real é o que fica na alma.**

Mas se você seguir o caminho do apego sua alma será como uma represa, e seu espírito estará carregado de angústia e sofrimento porque estará embebedado em um mar de ilusões.

As sementes antes de germinarem encapsulam em si mesmas a essência daquilo que absorvemos, para quando ela vir a desabrochar fazer vir à tona todo o conhecimento armazenado como tratativa de sua transitoriedade histórica. Da mesma forma se a árvore estava contaminada os seus frutos também poderão estar contaminados e as sementes irão ser projetadas dentro da linha de sofrimento que afetou a árvore matriz, de forma que a geração seguinte está impregnada em parte com a herança que a árvore projetora lançou como ensinamento para ela.

É o vazio da meditação a origem da existência, uma fonte inesgotável de saber e criatividade. O processo de captação de energia decorre deste processo. Pode se perceber uma relação aparentemente ambígua da percepção do esvaziamento e ao mesmo tempo do processo de armazenamento de energia, porém são duas fases do mesmo processo distinto em sua forma de apreensão e análise. Cabe você meditar, estudar e assentir o ensinamento.

Conhecimento Xintoísta [Série - CCCXXXII]

O Conhecimento Xintoísta é um ensinamento religioso ancestral Japonês que procura seguir o caminho dos Deuses ou espíritos a sintetizar um caminho filosófico que a integração do homem com a natureza, espírito, essência, divindades, forças abstratas naturais, as estações do ano, cosmogonia e mitologia japonesa fornecem a sustentação de um saber mais profundo e moralmente integrador.

Uma Flor de Cerejeira que estava suspensa represada na árvore deu um salto de beleza da expressão dos deuses cuja inspiração, o vento, fez lançar sobre a brevidade do solo o belo sobre o adorno de uma pedra que lá se encontrava.

Ao fundo um irradiar dos Deuses na forma de Montanha, do outro lado o Templo a mostrar a potestade de Deus a proteger um casal que contemplava os raios solares que refletiam sobre cada precipitar de flor de cerejeira na direção do solo.

Pode ter essência todas estas coisas para transpor o espírito com a luminosidade do saber? Por um instante refleti e vi que Deus era a pedra, então minha vontade de absorver o criador me transformou em pedra.

Depois quis ser o pássaro e na imagem de Deus como pássaro senti a leveza de flutuar e vi a Flor de Cerejeira que se lançava com o vento antes de chegar ao solo por um ângulo de visão em que não era eu, mas a essência de Deus-pássaro que se movia comigo.

Era manhã e a Deusa Lua estava partindo por trás do Deus na forma de Montanha.

Então me despido de inveja e com a força da natureza na forma de um Deus que mostra verdades me predispus a seguir o caminho dos Deuses.

E de um lado e outro do caminho havia cerejeiras. E um tapete de coloridas sensações de cores e da essência dos Deuses guiou meu espírito para dizer à grandiosidade que é o perseguir de um objetivo nobre ancestral.

Fiz uma prece neste instante para aproximar meu espírito da essência divina, era como se meu interior criasse uma oferenda em sintonia com o Criador e toda a essência vibrava em uma sintonia a uma festa sagrada.

Para a mente ser sã é necessário perseverar em um propósito de ascensão para perceber a montanha não como um obstáculo, mas a nítida expressão de Deus em que nosso caminho deva alcançar.

E este estado de equilíbrio somente decorre de um processo de purificação e limpeza do corpo e da alma.

Quando depositei uma flor de cerejeira sobre a expressão de Deus na forma de rio percebi que uma parte de mim se lançou entre as águas em que minhas intenções iriam se purificar quando o rio tivesse de encontro a sua foz no imenso oceano do mar do Japão.

Como a flor que foi lançada a seguir seu curso, um caminho arquitetado por Deus para que se integrasse ao rio, também minha vida fora neste instante percebida como ao rio e como à flor. Onde o rio era o estado de transição em que minha alma percorria sobre o vazio de deixar as coisas importantes para trás e a flor era o estado de transição de minha essência em me visualizar em uma fluida mutação de estímulos para me conduzir à foz de autoidealização que iria ao final de minha jornada me transformar na ascensão de um lindo oceano de autorrealizações.

A compreensão da natureza neste sentido de integração entre a minha percepção e o mundo à minha volta me converteu em criatura onisciente integrada a chama que move o coração humano na condensação com o Criador. O rio, ou caminho, eu visualizei como um grande purificador das impurezas que circulam em minhas entranhas. Dele fui capaz de absorver meu alimento e me tornar uma expressão viva da integridade de Deus em meu coração.

Em nenhum momento desejei lutar contra a correnteza do rio que irá me mover para o meu princípio de unificação com o Criador. Mas aprendi a extrair da natureza do rio tudo àquilo que me era propício imaginar como uma inspiração que contribuísse para maximizar a minha essência rumo a uma vida integrada mais feliz e humanizada.

A minha capacidade de adaptação e aceitação dos condicionamentos que o rio me empunham pacificou a minha mente com a projeção do entendimento necessário para a minha realização como pessoa. E o meu comportamento passou a moldar instâncias de contentamento com o meu corpo na perseguição ao seu estado de júbilo em que a saúde se tornou presente, e passei a valorizar a purificação de meu corpo como forma de uma higienização espiritual que me conduzia a um profundo exalar da alma da essência de uma cerejeira.

Então minha vida passou a ser mais plena, harmoniosa, serena, tranquila em sua concepção do existir,... a transitoriedade passou a me guiar por um aspecto mais interiorizante, e passei a me dedicar mais comigo mesmo, e percebi que o mesmo bem que atribuía a mim era um desejo meu que edificasse junto aos outros que estavam em harmonia também naquele espaço tridimensional que coexistíamos. Assim construí em minha vida a significação do que me movia e dava sentido ao existir.

Conhecimento Sikhista [Série - CCCXXXIII]

O Conhecimento Skhista é um tipo de informação religiosa que sintetiza a busca pela verdade na integração entre fontes diferentes de conhecimento religioso na concepção de somente um DEUS como Criador, Sustentador e mantenedor da vida.

Toda essência de vida provém do Criador, ele gerou o universo, os diversos tipos, as cores e as qualidades. Então tudo transcende como um jogo em que os aspectos compõem as estratégicas para a sustentação da vida conforme a necessidade divina.

O princípio divino é concebido como algo eterno, tamanha a complexidade, profundidade e extensão em que os processos anímicos são desenvolvidos pelo universo.

Existe uma vontade consciente que cuida dos aspectos de elaboração mental em que uma instância universal proveniente desta força divina é racional em toda sua extensão de propagação da essência Criadora.

Por ser anímico, Deus não pode assumir em toda sua extensão e integridade a forma humana. Se assim fosse a onisciência ao encapsular em ser vivente na forma de um bebê não haveria necessidade em ascender em aprendizado e nem ter um nascimento e um princípio de morte que aniquilaria sua existência o que é um paradoxo raciocinar em algo onipresente e estar enclausurado ao mesmo tempo em um ser biológico e estar ascendido no comando de tudo de forma plena.

O homem tem como objetivo quebrar o seu ciclo de nascimento e de morte para fusionar-se a Deus. Fato que poderá ocorrer se uma pessoa for capaz de seguir os ensinamentos que o levarão a ascensão, praticar a meditação e, sobretudo exercer a caridade.

O homem conquista sua vida quando se conecta com Deus. E quando este princípio é perseguido, é como se a justiça universal perseverasse com seus desígnios.

Há necessidade de o adepto ser devoto de uma identidade personalíssima de um ser ascendido na forma de um Guru para extrair a essência de seu ensinamento os princípios que o levaram a criar esta identidade segundo os parâmetros que regem uma justiça universal e também vir a ascender conforme os moldes deste.

O ir e vir de um indivíduo em escala de acesso à vida é condicionado ao merecimento e percepção do Criador. Quem consegue perceber a história de vida de um guia na forma de um Guru (Deus – O verdadeiro guia), ao passar por todo o processo de inicialização de sua obra em que aspectos negativos servem para realçar os aspectos positivos, com este intuito de purificação terão as pessoas que desejarem se fundir ao princípio divino suas faltas perdoadas.

O homem deve aprender a controlar sua luxúria, a sua raiva, a sua ganância, o seu apego mundano e o seu orgulho se de fato quiser unificar seus esforços sobre um princípio divino para se fundir a Deus. Estes aspectos são como ladrões a tirar sua paz e a manifestar elementos persuasivos que não te deixarão feliz.

Todas estas coisas descritas acima devem ser arrancadas de dentro de um indivíduo para que ele possa se libertar do que não irá colaborar para sua ascensão.

E este trabalho no sentido de purificação do ser deve ser elaborado de forma diária e representar um avanço da consciência de forma progressiva rumo a um objetivo devido que é uma unificação criacionista.

A meditação sobre este princípio unificador (Deus) irá provocar um entendimento universal para quem pratica, no qual a perda do medo pela morte será um dos fatores que possibilitará o reavivamento de um espírito de natureza transformador e renovador.

De nada adianta praticar rituais cegos, em que a repetição do processo não tenha uma delimitação exata da ação por intermédio de uma relação causal, de reprodução de seus efeitos e das consequências que são desencadeadas com o constitutivo de um evento.

O matar para o se nutrir depende muito mais de necessidades internas em sintonia com um desejo divino do que a manifestação de uma crença. Se a pessoa o faz como a um ritual cego ou deixa de fazê-lo em igual proporção estará ferindo o princípio divino. Porque a consciência verdadeira brota da real intenção do ato. Em que pode ser a busca de uma virtude ou descaminho.

O mundo está “sujo” pelo descaminho do ego. Por isto sua agonia parece não ter fim. Porém o mesmo sentido de sua impregnância possui um sentido dual, que deve ser percebido na aplicação em que o ego é utilizado em consonância com uma empregabilidade de sua função.

O homem ao raciocinar de forma falha a gerar inconsistências, na forma de descaminho, é capaz de perceber que existe um princípio divino unificador que está acima de toda sua auspiciosidade. Ou seja, que existe uma instância de justiça superior a qualquer intensão de burlar uma regra universal pronta para proferir pela exigência do reparo do ser vivente que contribuir para seguir o caminho do egoísmo como forma de manifestar o seu ser.

Conhecimento Espírita [Série - CCCXXXIV]

O Conhecimento Espírita é um tipo de informação religiosa que tem como objetivo integrar o mundo espiritual com o mundo carnal propiciando um canal de comunicação efetivo sobre os laços de fraternidade, igualdade, união, solidariedade, compaixão, amor, comunhão de propósitos, caridade, elevação espiritual, justiça, ordem, conhecimento, discernimento, harmonia e sabedoria.

Aos irmãos de todos os lugares do universo, o espírito transformador de nossas atitudes tem prosperado para tornarmos a mensagem do princípio unificador no fortalecimento de nossas vivências em todas as partes da via láctea.

Somos desejosos deste reencontro de uma ascensão cósmica para transformarmos o universo em uma zona de livre acesso entre todos os espíritos desejosos do amplo entendimento na busca de verdades universais.

Não somente aqui no planeta terra o ódio, o desamor, a incompreensão aflora, o trabalho de desenvolvimento espiritual é uma constante em todos os orbes e atmosferas terrestres em vários sistemas e galáxias.

Somente com a manifestação do amor é possível despertar o verdadeiro caminho Crístico necessário para a manifestação do ser em toda a sua potencialidade cósmica.

O poder do amor é transformador à medida que ele suaviza as relações com outros seres e permite a ascensão de um desejo de transformação onde uma pessoa é capaz de se colocar sobre o espectro de outro ser vivente e passar a ser solidário com este na manifestação de seu caminho, suas certezas, vontades, desejos, expectativas e esperanças.

A intenção do mundo espiritual fora da abóboda celeste é promover o pleno entendimento que levarão a todas as nações celestiais ao exercício de uma grande fraternidade para o bem de uma consciência projetiva comum em que a forma, o comportamento, a moral, o entendimento não sejam motivos de discórdia e segmentação entre os seres.

O passado kármico de nossas ações refletem em nosso presente, e juntos pretendemos evoluir para que o estágio tão esperado de vida eterna possa estar disponível para toda a criatura vivente.

Não podemos nos ausentar de nosso desejo de transformação de um universo mais estruturado em que a harmonia, a paz e os valores da alma sejam instâncias prioritárias em nossas relações entre as diversas civilizações que compõem a grande fraternidade celestial de nosso presente.

A história do homem já foi revelada, mas sempre existirá uma oportunidade para que a reflexão jorre sobre a essência humana e aqueles seres desejosos de um mundo melhor sempre serão escalados para ativarem suas ações transformadoras em benefício de toda fraternidade.

O estudo continuo de todo ser vivente serve como inspiração para um não comodismo da espiral da vida, que conduzirá a proliferação de nossos sonhos um mundo mais justo em que o fruto dos ensinamentos servirá para o desenvolvimento sustentável e assim afastar o fantasma da escassez de recursos, da limitação de nossos propósitos, da disputa pelo espectro material e os antivalores que afloram quando a estabilidade da consciência é quebrada.

Se todos os seres vivos surgiram a partir de um mesmo princípio vital que unem nossos laços é inconcebível que a razão de tempo estabeleça um paradoxo de segmentação e separação de nossos corpos na percepção de que o universo só possa coexistir se percebido de forma dissociada.

Na realidade o distanciamento das civilizações foi uma forma celestial de pacificar distintos mundos em que o nível de consciência ainda não estava elevado o suficiente para permitir a partilha do ambiente.

Mas que a ligação que nos mantém em unicidade com o princípio criador jamais foi desfeita. Não percebam meus irmãos suas existências de nenhuma forma isolada de sua projeção universal, pois sempre a presença entre civilizações em quaisquer partes do universo está presente na forma de um elo psíquico espiritual disponível para todo aquele que desejar entrar em sintonia com o mundo espiritual.

O reencontro de você com seus entes queridos, e estes com seus desafetos seguem leis naturais de aproximação e reparação atrás de um sistema de causas, efeitos e consequências que desencadeiam lógicas de manutenção do equilíbrio dinâmico do universo.

A paz em qualquer ponto do universo somente pode ser alcançada se tiver uma vontade consciente em torno que o horror de um conflito possa ocasionar de infortúnio para os seres envolvidos.

E este princípio só é conquistado quando qualquer ser vivente consegue perceber e abstrair os seus limites na interferência do livre arbítrio do outro em sua manifestação recíproca em que cada parte se permite no interagir de um espaço tridimensional.

Por isto o amor é tão necessário. Porque ele edifica, sedimenta, constrói laços e humaniza as relações entre todos os seres viventes.

Conhecimento Judaico [Série - CCCXXXV]

O Conhecimento Judaico é um tipo de conhecimento religioso que sintetiza uma união celestial com o princípio criacionista baseado na fé e constituição de um homem que sirva como representante desta força no qual sua imagem derive de um adepto deste princípio e que tenha como fomento de seu espírito disseminar valores, ordenamento, união, propósitos, equilíbrio e harmonia entre os seres que estabelecem um compartilhamento territorial.

Para que este objetivo seja trilhado é necessário seguir algumas regras importantes para o convívio a fim de pacificar as relações entre todos os seres humanos que habitam uma determinada localidade.

Que funciona como princípios régios de boas intenções em que as pessoas devem nutrir umas com as outras a fim de que suas atitudes não reflitam estados de atrito, aflição, dor, ódio e luto entre os seres.

Em primeiro lugar cabe ao homem reconhecer que o princípio de Deus que une a todos não pode ser motivo de sequestro, desonra, apego e disputas. Pois o verdadeiro valor que une o homem a percepção de um Deus está disseminado por toda a criação e não pode ser motivo de adoração em que o apelo ao símbolo irá romper a intenção do fiel de se conectar com Deus, e ao invés disto, estará em sintonia com um bem material e a representação do que a sua manutenção e posse sinaliza.

Quando a conexão com Deus for estabelecida não deve a palavra ser proferida de forma displicente. Porque é dever de todo homem zelar pelo que é bom, justo e descente. Ao passo que gestar seu nome em vão representa a ruptura deste princípio.

Existe uma sabedoria em torno do movimento do sol, da lua e da terra. Então para preservar a memória do compromisso divino para com o homem certos parâmetros de recordação devem ser estabelecidos. Para tornar recorrente o avivamento da memória em que o homem deve ser cônscio de seu dever para consigo mesmo e para com o seu Criador. Nada é mais sensato do que a noção de um período de um ciclo para sintetizar esta parada na rotina da vida a fim de que o homem volte a um processo de conexão com o Criador.

Da mesma forma que o propósito divino é desligar o ser humano da condição de extrema servidão, também é necessário que a construção do afeto materno e paterno pelos filhos sele este compromisso da prática do contínuo amor fraterno.

Então o protocolo de intenções do Criador surge como um convite ao homem a uma condição de pacificação de sua vida, onde o valor da existência ganha um significado mais expressivo no sentido de preservação da vida.

O homem também deve ser reto em tudo o que seguir de princípio. A adulteração da verdadeira mensagem de integração é um retorno à forma indesejada de animosidade. E a adulteração está encapsulada em toda conduta que causa conflito com outros seres.

Da mesma forma o homem não pode utilizar de sua perspicácia para subtrair algo que tenha outro indivíduo um sentimento de aproximação que legitima o seu uso para eu próprio benefício. Se assim fosse também estaria o homem a ampliar a escala de conflito entre os seres.

As pessoas devem zelar pelo convívio umas com as outras. Em virtude disto a palavra proferida sobre um indivíduo estando ele presente deve ser a mesma quando sua presença não foi requerida.

Aquilo que é reservado materialmente para você deve ser respeitado da mesma forma que você deve respeitar o que foi reservado para o outro. E esta relação deve valer em todos os sentidos.

O amor deve ser a base de sustentação para canalizar todas as formas de relacionamento entre os seres.

O Senhor Deus sempre envia Profetas para que o ensinamento possa ser retransmitido de forma segura na forma de um Sábio para que o entendimento seja pleno e leve a satisfação do homem frente ao compromisso celestial.

Então um protocolo de recomendações e intenções que o homem deve seguir para o bem do convívio com outros seres é estabelecido como uma forma de cartilha em que a conduta do homem Judeu deve pacificar a sua forma de viver em grupo.

Este sentimento é observado nos principais livros sagrados, cuja outorga do ensinamento remota a uma espécie de ato constituinte em sólidas relações democráticas em que o princípio divino e não humano é a síntese que une o propósito de um povo e de todos os seus agrupamentos.

O Profeta projeta sua sabedoria por meio de parábolas, onde se pretende alcançar a compreensão do homem quando este se condiciona a ouvir em seu aspecto de consonância com um estado de alcance de pureza.

O verdadeiro ensinamento por trás de uma parábola decorre da manifestação espiritual em que o entendimento do efeito e consequência da vida dos personagens faz gerar um elo psíquico de construção de causalidade que o efeito imediato de uma transgressão ao ser percebida mentalmente gera um desejo sobre o indivíduo que ouve de represar todo o seu impulso negativo e a reavivar os impulsos de projeção aos feitos que enobrecem o ser humano.

Conhecimento Wicca [Série - CCCXXXVI]

O Conhecimento Wicca sintetiza uma religião antiga de encontro à força criadora feminina e masculina, do desenvolvimento com a harmonia, com a natureza, e com a magia e a sabedoria que está por trás de tudo isto.

Para compreender a força Wicca quem dela tiver acesso deve compreender como move o seu coração. Por que a força que emana de dentro pode ser a bruxa que você encarcera dentro de você.

Um inocente desejou certa noite conhecer a si mesmo e como este impulso pela vida o fazia movimentar seus instintos para sua satisfação e prosperidade.

E quando seu corpo dormia, uma bruxa Wicca apareceu na janela de seu sonho e disse ao bater na sua porta que se ele comece do doce que carregava em seu cesto todos os seus segredos lhe seriam revelados. Porém teria que deixar naquele instante o seu corpo partir.

Então o garoto disse a bruxa Wicca que concordaria com sua proposta. E assim a bruxa se converteu em fumaça que adentrou sobre o corpo do menino e de sua posse, apenas o espírito do inocente existia.

- Agora se vá pelo mundo: disse a bruxa Wicca. E o menino desejou retroceder, mas sabia que aquele instante era tarde demais para recuar.

E quando a criança se pós a percorrer o mundo percebeu a arte de todas as coisas.

E sua busca era infinita, e à medida que o tempo passava mais intenso era o seu aprender sempre.

Quando estava contente desejou contar para seus amigos tudo que conseguira aprender. Mas lembrou de que não tinha mais corpo para fazer com que sua mensagem chegasse a quem ele tanto queria.

De que adiantava para esta criança tanto conhecimento se não pudesse disseminar ou aplicar?

Então não tendo mais para onde ir, e percebendo que tudo era solidão, foi para seu quarto, onde viu o seu corpo e narinas imersos na névoa da bruxa.

Neste instante percebeu o quanto era importante ter permanecido do equilíbrio entre o ter, o ser e o poder ser.

Assim ele desejou retornar a seu corpo, mas sabia que em seu compromisso era necessário manter a sua palavra verdadeira.

Então a bruxa Wicca o perguntou: o que fazes aqui? Não vê que tem um mundo repleto de ensinamentos lá fora?

- Sei que muito aprendi, mas não compreendia o quanto era importante também celebrar a vida: disse o menino.

- Agora é tarde, você já se deleitou com todo o conhecimento que eu forneci a você. Foi uma troca justa, agora este corpo me pertence: Disse a bruxa sorridente.

- Disse o menino: Não tem nada que eu possa fazer para você me devolver meu corpo?

- O alinhamento com o ciclo da terra já foi desfeito. Pois a palavra não retorna se o bem já foi consumido, degustado e percebido. Vou manter o seu corpo saudável e forte. Exercitar o seu corpo, sua mente e seu espírito: disse a bruxa Wicca.

Assim o menino se pôs em profunda concentração, meditação relaxamento e controle. Sabia que sua palavra não podia ser desfeita. Sabia que a bruxa estava com a razão sobre a situação que havia sido desencadeada. Então ele se colocou em uma profunda identidade para com o seu Criador, primeiro na percepção do desejo afável da figura do Criador em sua percepção feminina, para quem exerce o direito de argumentar para com este princípio a um desejo de um filho para com sua mãe. E em seguida rogou ao pai, na figura do seu espectro masculino a pedir para que alguma solução de equilíbrio servisse de orientação para sua súplica.

E eis que uma luz entrou pela janela da casa e iluminou o menino com um ensinamento. Se ele fosse capaz de esquecer tudo que havia sido adicionado em sua mente então o seu compromisso para com a bruxa Wicca estaria desfeito, porque inexistiriam provas e argumentos que fizessem o menino ser obrigado a cumprir sua palavra.

E neste instante o menino olhou para trás viu tudo o que deixaria de alcançar para ter o direito de ter o que era mais importante para seu equilíbrio, o controle sobre o seu corpo novamente.

E ao fazer sua oração pedindo que se esquecesse de tudo que aprendera para ter o direito de ter novamente o subterfúgio de seu corpo, a bruxa Wicca se viu em desespero e teve que abandonar as pressas o corpo do menino para seguir a luz que agora a guiava.

O menino então acordou, só lembrava-se da lição de vida. Não desejava mais querer compreender além de sua capacidade cotidiana. E passou a amar a Deus ainda mais sobre todas as coisas. E lá no alto, duas bruxas Wiccas se orgulhavam do trabalho que foram capazes de realizar na noite passada.

Conhecimento Jainista [Série - CCCXXXVII]

O Conhecimento Jainista é uma síntese de conhecimento religioso que prega a renúncia do próprio desejo como uma forma de entrega absoluta para a conexão com o mundo espiritual.

Para se chegar ao princípio da Criação não é necessária a concepção de um ser supremo para que você estabeleça sua conexão com o mundo espiritual.

A concretização deste feito está em muito mais você se permitir abrir mão do apego que nutre pelo seu desejo e todas as contradições em que a sua identificação com a carne o remete a apreensão de tudo que você pode perceber dentro do seu espectro visível.

A meditação é o caminho de afastamento do desejo que te prende a este eixo tridimensional para chegar até a conexão com o Criador.

Mas par ao Jainista não existe meias verdades ou meias promessas. Você deve estar cônscio para cumprir com honestidade o seu dever e comprometimento de crescimento constante para consigo mesmo, nem que para isto deva se dedicar exclusivamente a fortalecer as linhas de meditação que te conduzirão ao processo de iluminação.

E não se pode alcançar este objetivo se você não abrir mão de sua capacidade para matar outros seres vivos.

E não se pode alcançar este objetivo se você não abrir mão de mentir para si mesmo ou para ou outros de seu convívio.

E não se pode alcançar este objetivo se você não abrir mão da ganância que te envolve em todas as relações na qual é liberto o seu desejo para te aprisionar ao mundo e suas abstrações.

E não se pode alcançar este objetivo se você não abrir mão do prazer sexual em que o desejo de manifesta pela descarga frenética que moverá seus sentidos sempre a postular sobre o exercício de sua libido enquanto o caminho que te levará a iluminação fica desabastecido de sua ideação.

E não se pode alcançar este objetivo se você não abrir mão de sua vida mundana, porque ela também corroborará para que o desvio de teu desejo intensifique o descaminho dos teus atos, afastando-o também da iluminação que tanto é objeto de manifestação de seu espírito.

Para você atingir a iluminação deve ser um conquistador de si mesmo. E esta tarefa somente é alcançável quando existe dedicação para seguir um projeto de vida que irá fazer com que o seu objetivo chegue de forma mais rápida e de forma lúcida.

É preciso praticar o princípio de não violência. Encontrar dentro do elo que une a matéria a expressão da sua mônada, o equilíbrio para o resultado de suas ações.

As paixões que o homem desenvolve ao abastecer sua mônada torna-a cativa de um mundo cheio de imperfeições que somente colabora para seu aprisionamento terrestre.

Se seu destino é ligar-se ao mundo espiritual de forma célere, constante e vigorosa, e assume um compromisso de forma verdadeira, pode ser o Jainismo um caminho ao qual você encontrará esta sintonia de propósito. Porque quando você já chegou a este estado de afetação de sua concordância é o mundo espiritual o que é realmente representativo para sua existência e assumindo esta postura você realmente quer se desligar do material e se condicionar a uma doutrina severa que te mostrará o que deve fazer para que seu objetivo possa ser alcançado.

Assim você assume seu compromisso de restringir as atividades pessoas a uma área concreta, pois elas só te levarão a intensificar o seu compromisso para com o fortalecimento com o mundo a sua volta.

Assim você assume seu compromisso de restringir as atividades que proporcionam prazer, pois eles intensificarão em seu pensamento do desejo de permanecer conectada a vibração deste mundo.

Assim você assume seu compromisso de evitar atos que causam sofrimento, pois se assim o fizer sua conexão com este mundo será muito mais duradora, pois o processo de reparação de suas atitudes o induzirá a permanecer mais tempo neste plano material.

Em resumo, você deve ser capaz de meditar, se limitar quando necessário, adotar a vida de um monge por um dia e de fazer donativos quando outros vierem a necessitar deles.

O karma é uma partícula que incorpora ao indivíduo dentro do eixo de suas ações. E a pessoa que não trabalha para se purificar desta partícula não consegue chegar ao estado de liberação de sua mente para o atingimento da iluminação.

É necessário progredir ao nível do saber, estatura e felicidade. O universo é um ente infinito em que é inconcebível a existência de um começo e sim a existência de um contínuo e sua operação é orquestrada por leis naturais. Sob esta lógica é o tempo cíclico e infinito. E quando o ciclo do universo é descendente os seres vivos têm maior propensão a passarem por uma era de infelicidade.

Conhecimento Fé Bahá'í [Série - CCCXXXVIII]

O Conhecimento Fé Bahá'í é um tipo de conhecimento religioso que tem por objetivo guiar a humanidade ao seu amadurecimento coletivo, na criação de forças no sentido de uma unidade existencial em torno de pensamentos que levem a prosperidade da humanidade.

É dever de o homem reconhecer todos aqueles que expressão a vontade de Deus na representação dos ideais de unificação do mundo e de toda a criação.

Cabe a cada um esforçar-se para atingir níveis de consciência cada vez mais elevados de espiritualidade.

Quem Deus instruiu com sabedoria do espírito é a pessoa mais indicada para a coordenação a elevação da consciência humana.

E é através do discernimento que a vontade expressa de Deus levará compreensão para aquele que observa seus preceitos.

É necessário controlar as más paixões e os seus desejos corruptos e não transpor os limites fixados pelo Altíssimo, pois neles existe sabedoria suficiente para conduzir por um caminho justo a vida de que persegue o objetivo espiritual.

Sempre que o fluir do espírito desejar deve o homem proceder no sentido da elevação de sua compreensão. Aquele que assim agir é liberto do egoísmo, do ódio e do represamento que a dor proporciona a um ser humano.

Porém de nada adianta se o desejo de seguir as leis invocadas para este princípio unificador não tiverem por base a unicidade em torno do princípio do Amor.

A oração e o jejum devem ser praticados com o atingimento da maturidade e nem mesmo os debilitados são obrigados ao esforço da contemplação, se seus corpos não estão preparados para este tipo de exercício da espiritualidade.

A oração obrigatória para aquele que deseja se conectar com Deus deve ser recitada individualmente. Pois o exercício da conexão com Deus é um diálogo entre o Criador e o indivíduo que eleva seu espírito em orações. Porem para a oração de finados e também para as mulheres Deus as permitiu que suas vozes entoassem em comunhão de espírito a glorificação de Deus, ao Senhor de Esplendor e Beleza.

A prostração ao Senhor Deus é uma forma de reverenciar as maravilhas que a palavra divina é capaz de operar verdadeiros milagres dentro do ser humano.

Deus é ao mesmo tempo todo-suficiente, sempiterno, perdoador e compassivo. Por esta razão sempre o devoto deve agradecer toda a interferência do Senhor sobre sua vida.

O homem deve estar todo tempo atento para não perseguir fantasias e imaginações fúteis, e nem se prender a padrões fixados por outros homens em que a inspiração divina não esteja presente, para que não se veem distantes da verdadeira palavra de Deus.

Da mesma forma entre as leis de Deus estão: a proibição ao assassinato e também o adultério (adulteração), a maledicência e a calúnia. Quando não há entendimento suficiente o homem deve evitar o que foi vedado nos Livros e Epístolas sagrados.

Os povos do mundo devem edificar em todas as terras casas de adoração em nome Do que é o Senhor de todas as religiões.

Cada adepto deve se ocupar com algum trabalho, seja um ofício, um comércio ou algo semelhante, mas não se ausentar do seu dever em relação ao seu compromisso pessoal em relação ao seu Criador.

A indolência e a preguiça não podem tomar conta do espírito do homem e fazer com que isto impeça sua evolução espiritual.

É Deus que realmente pode absolver o arrependido. É necessário não cultuar o vício do ócio, para que suas casas (seus corpos) não sejam cascas vazias.

A persistência no erro irá desencadear um processo de gestão da falta em que o ato que não for investido de arrependimento será repreendido por alguém a quem Deus enviar para cobrar o que é justo e de direito. Assim existirá equilíbrio entre aqueles que perseguem a Deus e aqueles que perseguem aos homens.

Mesmo se a verdade faltar um dia não deve o homem que segue a Deus se ressentir, pois o Senhor irá providenciar ao seu tempo o entendimento necessário para que o homem possa voltar a seu verdadeiro estado de contemplação para com o Senhor.

Os povos do mundo estão em sono profundo. Se tivessem verdadeiramente consciência e compreensão sobre si mesmas segundo a mensagem do Criador, a sabedoria gerada do entendimento seria suficiente para que seus corações se alegrassem.

Alegrem por tudo que foram capazes de conquistar todos os dias de sua vida. E faça isto quando sua conexão com Deus resultar em uma oração vinculada ao seu espírito.

Conhecimento Cao dai [Série - CCCXXXIX]

O Conhecimento Cao dai é um tipo de conhecimento religioso que sintetiza o princípio de que toda religião é merecedora de respeito e podem e devem conviver pacificamente e em harmonia num mesmo espaço físico e espiritual.

Existe um único Deus e ele pode ser percebido em todas as religiões. E a essência do ligar-se a Deus é a libertação dos adeptos da repetição do ciclo da vida e da morte.

A interpretação literal da mensagem enviada por quatro discípulos sagrados é a principal fonte de consulta que permite a conexão com o criador.

O espírito de Deus está presente nas mensagens encaminhadas por inúmeros iluminados, entre eles: Buda, Jesus Cristo, Laozi e Confúcio.

É preciso que o homem siga pelo caminho da não violência. Mesmo que para isto haja necessidade de um contínuo reavivamento desta condição de pacificação de sua mente através da história e exemplo dos grandes e dos antepassados.

O homem também deve praticar o princípio de não violência também com outras classes de seres vivos, por este motivo deve evitar matar para não violar a integridade de Deus. O ciclo de violências contra qualquer ser vivo irá lançar a si mesmo dentro de um eterno ciclo de nascimento e morte.

Deus não possui gênero ou forma, e sua representação simbólica serve apenas para orientar a percepção do adepto quanto ao seu compromisso de ascender espiritualmente na visão de si mesmo como uma estrutura interiorizada que consegue por meio da conexão divina orientar-se e projetar-se espiritualmente.

No princípio somente existia Deus até o momento que ele resolveu criar tudo o que é conhecido: o universo, os seres humanos, as plantas, os animais,... Deus é a inspiração de toda religião que tem como princípio a conexão com esta lógica de unificação espiritual de um raciocínio criacionista.

Porém muitas religiões não foram capazes de cumprir o seu dever de unificação dos seres humanos e por este motivo houve a necessidade da criação de uma religião com princípios universais. Os principais motivos que levaram religiões seculares a não cumprir o que estavam predestinadas a fazer foi o isolamento entre os povos e as falhas de comunicação.

Então a necessidade de unir todas religiões e consequentemente todas as civilizações humanas fez com que a essência divina migrasse para este plano o Cao Dai como uma nova esperança de que este compromisso fosse enfim realizado.

Deus tinha como plano de aproximação para com os seres humanos o uso de profetas em que o processo de comunicação era estabelecido por meio da expressão de Deus diretamente no espírito dos homens de muita fé e sabedoria que tivessem o entendimento o suficiente para interpretar a vontade de Deus aqui na terra. Porém a necessidade e a urgência de tornar o conhecimento profundo aderente a todo o ser humano fez com que Deus também abrisse o canal do espiritualismo como uma forma de comunicação direta a todo aquele que desejasse se conectar diretamente a Deus.

Os princípios da reencarnação e do karma são verdades incontestáveis. Pois as ações positivas e as negativas de um indivíduo influenciam diretamente as condições de sua vida no futuro.

Quanto mais uma pessoa persistir pelo caminho negativo da vida, mais vezes ela se verá fadada a prisão reparadora da vida.

Quanto mais uma pessoa persistir pelo caminho positivo da vida, mais agradável será o seu caminhar em que sua vida futura será recompensada com a libertação do ciclo de vida e morte.

Qualquer pessoa tem duas grandes ferramentas para praticar a sua existência, uma em que a via é exotérica e outra em que a vida e esotérica.

Pois a primeira parte de uma interiorização para projetar na segunda os atos de fé, em que se acentua a bondade, o bem, e o benefício direto para os outros seres que compartilhem a mesma estrutura de ambiente.

Seguir os princípios bíblicos, os preceitos e as virtudes de Confúcio e levar uma vida alimentícia vegetariana são essenciais para a manutenção do equilíbrio que levará o indivíduo a conquistar sua ascensão tão desejada.

Antes de tudo e não menos importante deve também o adepto exercer a meditação para fazer com que a conexão com o divino seja estabelecida. Não existe um lugar exclusivo para praticar o bem, nem para realizar as práticas religiosas. A dedicação com que o adepto deixa o compromisso que estabelece consigo mesmo e a força Criadora é de constante lembrança através de práticas espirituais diárias do ajuizamento de suas obrigações espirituais.

O amor é portanto a síntese desta religião. Em que o centro da percepção humana deve estar voltado para a unidade de propósito, em que irmãos não podem ser mais observados como obstáculos na geração de entendimento uns com os outros. E é dever de todo o ser humano que o desenvolvimento harmônico e conjunto sejam estabelecidos por meio desta poderosa instrumentação de verdade. Porque Deus é Amor em todos os sentidos.

Conhecimento Cheondoista [Série - CCCXL]

O Conhecimento Cheondoista é um tipo de conhecimento religioso em que concebe o homem não como uma criação de Deus, mas a visão do homem como uma causa que chega a criação da concepção deste Deus.

É o homem segundo esta visão uma parte do universo que é eterno, em que não é possível verificar uma origem do homem.

Para o Cheondoista a mente do homem se junta com a mente de Deus ao nascer.

Deus e o homem são apenas um único princípio unitário. Sendo assim não há como separar o que é do homem e o que pertence a uma concepção divina.

No entanto, quando o homem absorve a coisa impura este princípio de unidade é perdido então o homem se afasta de Deus.

E a única forma de recuperar sua consciência espiritual perdida e voltar-se para uma moral espiritual.

Sendo assim tem o homem a essência de Deus dentro de si. E cabe a ele não desvirtuar este princípio de unidade espiritual.

Práticas espirituais na forma de rituais podem ser necessárias para encher o crente de força, e assim contribuir para que a sua manifestação de fé seja uma percepção contínua.

O homem que deseja seguir a Deus deve se abster do desejo. No sentido de melhorar a sua percepção para que o desejo que o leva para o lado negativo não seja mais forte que a sua necessidade de integração com esta força de unicidade.

A harmonia, a igualdade e a liberdade devem ser elementos de reavivamento que sempre deve abastecer a mente do crente através do rito da sua necessidade de perseguição e estimulação de sentidos.

O sermão serve como medida de reflexão que conduzirá o adepto ao princípio de sabedoria em que a conexão com a parte de Deus que está fusionada dentro do indivíduo pode elevar seu contato mais íntimo com sua força espiritual.

O hino serve para abrir as portas do padrão vibracional do indivíduo a fim de que este esteja mais propenso com razões nobres como a felicidade, a paz de espírito, e a comunhão de propósito a fim de que a nota do cântico possa projetar sobre o coração do adepto e tornar mais intenso o seu reencontro com o aspecto divino cristalizado dentro de si.

A doação sincera em que o adepto é capaz de desfazer de algo tão simples como grãos de arroz com o intuito de contribuir para os seus irmãos que não tem o alimento disponível sem sua mesa.

A auto-disciplina também deve ser algo que o adepto deve perseguir para que seu objetivo do autoconhecimento possa conduzir seu interior por uma via e caminho mais seguros.

A água e o incenso são grandes elementos de simbolização espiritual. E através da manipulação destes componentes os reais valores espirituais que podem ser apreendidos a partir de tais percepções estabelecem uma cultura de grande valor humano que liga o indivíduo a sua parte divina.

A peregrinação é um momento em que o homem não tem outra coisa senão invocar a sua atenção para a força criadora. Então é neste período que ele encontra o estímulo para voltar para dentro de si e fazer com que o que há de mais sagrado a ser descoberto de si sirva como uma flâmula de renovação de sua vida.

O trance ou encantamento é uma forma em que o adepto encontra para alcançar uma profunda relação com esta força mística na forma de um êxtase que afrouxa os sentidos e eleva a percepção acústica, sensorial e visual de quem estabelece um encontro consigo mesmo na forma de um quadro de delírios. Para o adepto o trance é uma forma de manipular fortes correntes de energia cósmica.

É necessário que um indivíduo siga um caminho de boas práticas em que suas atitudes tenham reflexos sociais positivos, uma vez que não existirá outra chance para que o homem venha a exercer a oportunidade de viver dado que ela é regida por um princípio de mão única.

O sentido de unidade é muito valorizado para o adepto do Cheondoísmo uma vez que ele pode estar envolvido na construção de um senso disciplinar apurado, no compromisso para com o social, na percepção de uma vida coletiva, e calcado nos valores de integração moral que é responsável por orientar o modo de vida do seguidor dos princípios e preceitos.

Deus por ser algo interno é passível de ser alcançado quando o homem é capaz de voltar para dentro de si. Então esta busca por Deus não está em alcançar este objetivo para arremessar sua atenção em um ponto distante de seu eixo exotérico, mas para fazer com que o homem atenha sua percepção ao seu eixo esotérico, ou eixo interno. E esta aproximação com a partícula divina que está dentro do indivíduo é o princípio e o motivo que irá aproximar as pessoas umas das outras para que seus laços sejam constantemente renovados e o mundo pode se ajuizar numa atmosfera melhor.

Conhecimento Tenrikyo [Série - CCCXLI]

O Conhecimento Tenrikyo é um tipo de conhecimento religioso em que se prega a busca da virtude. A existência de um Deus tem por objetivo fazer com que o homem viva de forma plena em sua alegria e felicidade.

O fato do ser humano ainda não ter alcançado este estado absoluto de graça deriva da reflexão de que o coração humano não foi capaz de sintetizar o ensinamento que o conduzirá ao designo da autorrealização de seu espírito.

Mas o que atrapalha verdadeiramente a obtenção do que o homem conceitua como felicidade? Seria o seu próprio modo de pensar e agir que ao condicionar respostas na forma de ações e atitudes interfere para que este estado de elevação do espírito sirva de guia para uma transformação positiva e contínua do indivíduo.

O mundo oferece muitas alternativas para um indivíduo gestar sua vida, porém todas elas seguem uma mesma via de afetação. É necessário aprender a fazer escolhas para que o caminho percebido seja aquele que trará maior satisfação e a felicidade para próximo de si.

Tudo aquilo que se planta irá frutificar na devida proporção do tempo gasto para cultivar a planta. E essa força desprendida para um propósito é refletida na devida proporção da lei do esforço envolta sobre o princípio gerador de uma ação. E a percepção da colheita será o respectivo fruto pelo qual a árvore foi plantada, portanto não espere colher outra coisa senão o espectro daquilo que você foi capaz de plantar e cultivar.

O semear coisas boas com o devido cultivo do merecimento só irá reverter em ações que serão valorizadas por si mesmo e pelas outras pessoas que compartilham contigo o mesmo espaço ambiente.

Agora se você em vez de edificar destrói fazendo uma má semeadura não espere alcançar uma boa colheita, porque semear incompreensão gerará mais incompreensão ao seu redor.

Se você deseja ter saúde deve plantar aquilo que lhe trará cada vez mais saúde.

Se você procura prosperidade terá que trabalhar e fazer deste trabalho um empreendimento de dedicação que aproxima o seu desejo de prosperidade da sua condição de realização.

E todos estes princípios de semeadura seguem a mesma sintonia do princípio divino que nos afetam.

As atitudes boas somente tem reflexos positivos quando elas se voltam para um processo de interiorização e construção do espírito humano.

O pensamento pode aproximar este propósito de felicidade ou distanciar ainda mais uma estados elevados de consciência quando a fixação do indivíduo está envolto no rol de conflitos, reclamações, queixas, preocupações, tristezas e sofrimentos.

Então o próprio distanciamento da felicidade por parte de alguém reflete o eixo de suas escolhas e o vício pelas alternativas que não são geradoras de felicidade.

A forma de conduzir os desejos é que leva a afetação do pensamento que conduz o ato falho do agir a perseverar no indivíduo a projeção de coisas que não contribuirão para sua satisfação.

A sinceridade é a base da conquista e celeiro fértil para a concepção divina. Quando o broto que origina o ato provém desta projeção divina então as ações que são desencadeadas a partir da realização do pensamento puro irão sintetizar profundas verdades e significação para o indivíduo.

Tudo o que fazemos tem um registro que fica impresso sobre os feitos que realizamos. Assim como a semente em constante transformação modifica a si mesma e se incorpora por projeção no espectro do ambiente.

É necessário que cada um concentre esforços para que a sinceridade possa ser resgatada, para que as atitudes convertam os seres humanos em princípios de bondade entre os relacionamentos, para que a busca da humildade e da tolerância sejam sempre a boa métrica que todo indivíduo seja capaz de alcançar.

Deus é prova que toda semente que se comporta conforme o descrito no parágrafo acima irá se perder ou apodrecer. O seu significado se conecta a princípios de grande elevação e sabedoria que trazem estados duradouros de saúde, harmonia, prosperidade em todos os campos da vida e paz por todos os caminhos que sua consciência avançar.

Sempre não é tarde para aumentar o nosso sentido de integração, em que a humildade, fraternidade, respeito ao próximo, sobretudo o amor, a compreensão, a tolerância e a satisfação devem nortear nosso intelecto para que as boas ações sempre estejam presentes em nossa existência a jorrar uma harmonia duradora e no cultivo de uma árvore feliz.

Este é o verdadeiro significado da integração com Deus, em que ele espera que o ser humano se liberte de tudo o que o aprisiona e gera infelicidade para sua vida. Todo desejo deve ser uma manifestação consciente calcado na esperança e promoção do amor verdadeiro.

Conhecimento Messiânico [Série - CCCXLII]

O Conhecimento Messiânico é um tipo de conhecimento religioso que se propõe a erradicação das doenças, miséria e conflito em que a evolução espiritual deve estar em sintonia com a evolução material o Messianismo tem como característica a manipulação da luz da áurea de um indivíduo como fonte e instrumentação de conexão com a força criadora.

O Paraíso Terrestre deve ser construído na percepção de um mento isento de doenças, miséria e conflito. E os caminhos para a elevação do conhecimento são através das artes, educação, cultura e o meio ambiente.

Para que o paraíso seja construído aqui na terra é necessário seguir uma linha de raciocínio integracionista, onde diversas estruturas especializadas no desenvolvimento humano contribuem cada uma para o desenvolvimento sistêmico do planeta.

O esforço individual quando abraçado de forma conjunta é um dos principais agentes de renovação e construção da paisagem fazendo com que todo o agrupamento se una num esforço conjunto de trazer o belo para locais onde antes se mostrava vazio e inóspito.

É preciso fazer com que o homem renove o seu espírito aproximando cada vez mais da Lei da Natureza, ao qual traz a mesma concepção da Lei do Universo, da Vontade de Deus e a pura transcrição da verdade.

A busca somente pelo materialismo torna-se uma corrente egoica de aproximação perceptiva de sua própria conveniência em que fatores de ambição tornam o homem prisioneiro de si mesmo.

Isto tudo contribui para que o desequilíbrio do planeta passe a afetar o próprio homem, em que o contínuo desenvolvimento deste conteúdo irá apenas afetar a si e aos semelhantes gerando desarmonia e uma contínua infelicidade.

O progresso não pode servir de desculpas para a geração de graves consequências de desrespeito às leis naturais em qualquer área deve haver racionalização de um propósito de construção maior para a edificação de uma consciência planetária.

A filosofia aqui descrita visa melhorar o entendimento despertando indivíduos para a elevação de uma consciência que tire o homem de sua rota destrutiva para um construtivismo colaborativo e social.

O sentimento não é somente restrito ao homem, como também o espirito está presente nos animais e também nos vegetais e outras formas que nossa compreensão ainda não foi capaz de fazer sua classificação.

A canalização de energia e a transferência da percepção de quem deseja melhorar o espectro espiritual do outro é um grande ato de amor em que a prática de imposição das mãos tem o seu ponto máximo de contato com o que há de mais verdadeiro e nobre que um ser humano poderia desejar e elaborar para a construção de outro ser.

A Agricultura natural tem o seu desenvolvimento em alimentos saudáveis que ajudarão no compromisso de levar saúde para quem dela necessitar para o seu desenvolvimento.

O culto ao belo torna o adepto praticante da arte de extrair da matéria ensinamentos que podem ser incorporados ao espírito.

É preciso transformar o interno para que o egoísmo dê lugar ao altruísmo a fim de que o planeta cumpra sua missão de ser um celeiro próspero e cheio como visualizado em seu equilíbrio original.

Então nada mais nobre que reconduzir a humanidade a uma vida em sintonia com a Lei da Natureza a fim de edificar uma nova civilização, em que os verdadeiros fatores necessários para o desenvolvimento humano possam ser construídos a fim de que a saúde, a prosperidade e a paz sejam de fato alcançadas.

É preciso oferecer a Deus sua gratidão calcada na sinceridade em que o compromisso do indivíduo para com um mundo melhor sofre um processo de gestão de sua lembrança.

O aprimoramento dos indivíduos que desejam entrar em sintonia de propósito deve fazer parte de uma constante diária. Em que a visualização com a integração da terra é um dos pontos mais significantes para a intenção de construção do paraíso terrestre. A crença em um Deus Criador é fundamental para quem deseja o seu desenvolvimento espiritual.

O propósito de Deus é trazer a beleza espiritual do Céu na terra, e para este propósito surge o homem como elemento constituinte capaz de promover este bem-estar para toda a humanidade. Sempre que possível Deus envia mensageiros para a construção de informações que muitas vezes fazem seus doutrinadores criarem organizações religiosas em que cada uma tem sua missão particular em estar presente no planeta terra.

O empenho em se fazer sempre o melhor para erradicar doenças, a pobreza e os conflitos é dever de todo homem a fim de que o mundo possa ter uma esperança de sua continuidade e o homem preservar para a conservação de seu próprio lar.

Conhecimento Seicho-no-ie [Série - CCCXLIII]

O Conhecimento Seicho-no-ie é um conhecimento religioso que prega o ser humano como filho de Deus em que a expressão do amor deve servir de inspiração para projetar sobre o mundo material a verdadeira natureza humana.

Todas as religiões trazem a luz de salvação originária de um único Deus em que o objetivo filosófico de vida é o despertar no coração das pessoas à verdade que todos são filhos de Deus e que é através dos atos, palavras e pensamentos que o ser humano torna o mundo a sua volta em algo melhor.

O aprendizado da essência divina promove fatos milagrosos na vida dos seres humanos, como a eliminação de doenças, a harmonização de lares, o desenvolvimento de talentos quando extraídos o verdadeiro teor da unidade espiritual de dentro de uma pessoa, benefícios profissionais, solução de conflitos e, sobretudo a pacificação dos seres humanos na transformação de seus espíritos em chamas de vida.

Esse caminho leva o ser humano a permanecer por mais tempo em estados conscientes que a fazem se sentir bem e feliz, porque o amor e carinho quando é fonte de inspiração em tudo o que esteja presente é capaz de renovar a vida para melhor de qualquer ser humano independente do seu tipo de credo.

É necessário desenvolver um movimento de iluminação da humanidade a fim de que Deus possa se projetar no ser humano em que este processo é realizado através da consciência através da verdade e a terra possa ser construída na concepção do reino dos Céus no sentido do amor mútuo e da cooperação entre os seres.

O homem necessita reconstruir sua fé para que a paz e a harmonia com a natureza possa servir de inspiração para o perseguir deste desenvolvimento contínuo.

Por isto todo ser humano deve respeitar o seu próximo tratar todas as relações com urbanidade e estar pronto para colaborar com o trabalho e projeto de vida uns dos outros.

É necessário em tudo o que se propõe desempenhar as funções com muita alegria, iniciativa, união e foco para que a edificação de resultados perceba com maior construtivismo a criação de um mundo melhor.

Os aspectos de liderança e convergência de propósito devem servir como fatores de ordenação do sentido em que a elevação espiritual exige para a melhoria contínua do mundo.

Sempre que possível o amor deve servir de inspiração que unifica todo o propósito de relacionamento entre os seres.

O homem deve ser cônscio para saber de sua obrigação para com a Mãe Natureza para conscientizar a todos do seu dever moral de sua preservação, pois tudo é Vida de Deus.

A utilidade das coisas deve servir para nortear o sentimento de posse para que o objeto seja utilizado para o fim ao qual gerará felicidade e construção do mundo.

A ética, o comprometimento, a determinação, a flexibilidade e a abertura para novas aprendizagens deve gerar o sentido de unidade que todo ser humano deve sintetizar dentro de si mesmo como elemento formador de harmonia do ambiente.

Deus protege a todo o ser que tem as coisas ditas acima como algo de construção de seu pensamento, isto faz com que o trabalho seja desenvolvido com o coração em que o preenchimento da alegria e um dos muitos componentes nobres em que o princípio de gratidão e generosidade faz do ser humano um ponto de luz em harmonia com seu Criador.

Para viver em obediência à Lei da Vida é necessário tratar todos com igualdade indiferente do seu tipo de credo.

A vida tem por princípio a imortalidade e sua manifestação segue o caminho da progressão infinita.

Através dos estudos e da ciência dos ensinamentos é que a humanidade consegue progredir infinitamente.

O amor é a chave de aprimoramento de todo ensinamento. Ele é uma poderosa oração em que suas palavras e elogios edificam o homem.

O uso controlado do poder da palavra libera possibilidades infinitas de uso do estado de absoluta liberdade.

A transmissão do conhecimento é a forma adotada para que a palavra do amor possa ser transferida para qualquer um que esteja disposta a ouvir.

A correta filosofia de vida da humanidade somente é obtida quando o modo de educar também sintetiza o princípio de ordenação sensorial em torno da verdade sobre as coisas eliminando as doenças, o sofrimento humano, a fim de construir sobre a terra o Reino do Céu em que a sinergia, o altruísmo, o amor pelo próximo e a si mesmo e a cooperação criem um correto “modus vivendi” de ascensão divina.

Conhecimento Rastafári [Série - CCCXLIV]

O Conhecimento Rastafári é um conhecimento religioso de reencontro com a força criadora através da simplicidade, na manutenção original da forma corporal, da integração do homem com a natureza, de sólidos princípios de pacificação do ser humano e a busca de uma via alternativa para o materialismo evidenciado no capitalismo ocidental.

Deus se expressa pela vocalidade, onde a música é uma profunda manifestação de ordem e um meio elevado de fazer chegar os fundamentos de uma filosofia de vida para as pessoas que são amantes do raciocínio desvinculado da lógica do preconceito e da perseguição por bens materiais.

O vestir de forma simples, não cortar o cabelo e a barba não aparada e uma dieta quase que integralmente vegetariana, tratamentos a base de ervas e uma abdicação profunda pelo uso de drogas (elementos químicos utilizados para fins recreativos) são as principais características do rasta (pessoa que é da filosofia ou religião Rastafári).

A maconha é utilizada em rituais de meditação a fim de que os portais para o transcendental possa ascender o espírito do praticante e fazer com que seu instinto criador possa se conectar diretamente com Deus.

O uso da maconha em hipótese alguma deve ser confundido com droga entorpecente, uma vez que o seu uso não é para fins recreativos, mas para desenvolver um sentido universal de profunda identificação com o Criador.

O orgulho pela raça negra é um dos fundamentos da religião e também uma inclinação para a sensatez é a bandeira do vegetarianismo como forma de respeitar a vida alheia.

Deus é dotado de simplicidade e por isto está representado em todos os contextos e tipos de representações humanas, inclusive está inserido sobre as castas em que a sociedade renega como legítimas e por esta razão nutre uma forte simpatia pelos agrupamentos que são colocados à margem da sociedade.

O homem deve ser incorporado à concretização de seu sonho de transformação humanística a fim de que o mundo seja levado a uma era de ouro.

O homem nasce segundo uma lógica de perfeição que seu destino já estabelece a si próprio como fundamento de sua essência. Por esta razão transformações visuais devem ser evitadas a fim de que a identidade de um rasta não seja motivo de fundição com outros princípios e afastamento de seu ideal de vida.

Quando um rasta canta é sua alma que fala por ele. Quando um rasta pronuncia o seu ponto de vista é o mundo que abastece sua percepção e assim fazendo o canaliza para manifestar a essência de Deus para que as aflições de quem ouçam possam ser sanadas.

O amor deve ser a tônica para a incompreensão. O corpo a tônica para mostrar para outros que é possível viverem integrado a natureza racionalizando os recursos. É possível viver muito bem com o pouco e ser feliz e ter uma vida ajustada e integrada à sociedade. É possível aproveitar a vida e ser feliz com as habilidades e os recursos disponíveis no solo para fazer deles o auxílio desta passagem temporária de sua existência.

O homem não necessita da vaidade para viver. Pode cuidar da afeição protegendo aquilo que o corpo já tem como elementos disponíveis. Então deixar o cabelo crescer e fazer tranças em forma de dreadloks é uma maneira de mostrar a interiorização deste compromisso pela visualização do exotérico biológico em que a imagem do rasta tem uma constituição exclusiva para o aprendizado de quem o visualiza quando este transita pela sociedade.

Elementos adicionais como tatuagens podem significar para o rasta a transgressão pessoal do dom do corpo ofertado por este princípio de integração com Deus.

O Rastafári é um agrupamento que se integra com o transcendental, em que o rasta se torna uma vitrine viva para o mundo quando este se insere na sociedade através de uma resistência cultural presente em praças e locais de grande movimentação ao mostrar para o homem que é possível desenvolver-se sem estar vinculado ao delírio do mundo, que é possível usar a erva sagrada, a maconha, e nem com isto vir a praticar delitos, causar o vício, e ainda ser utilizada para pacificar a mente em vez de auxiliar em transgressões. Essa é a via alternativa para mostrar ao homem que o verdadeiro delírio está na lógica das relações sociais que o homem observa como um ritmo normal de sua jornada terrestre.

Para que uma pessoa deve necessitar utilizar drogas, álcool e cigarro para fortalecer seu vínculo de vida? O movimento Rastafári está longe de tudo isto. E quem verdadeiramente é seguidor de seu preceito sabe que tais transformações pertencem à lógica difusa do ser humano em perseguir seu delírio de vida, mas o rasta persegue o seu verdadeiro objetivo de integração pacífica do mundo em torno de um eixo imaginário e projetivo de conscientização progressiva em que as bases se fundamentam pela lógica do amor. A Lealdade ao princípio original é um instrumento de fortalecimento e vinculação com os ensinamentos contidos nas músicas, no artesanato, na postura e na simplicidade.

Conhecimento Unitário-universalismo [Série - CCCXLV]

O Conhecimento Unitário-universalismo é um tipo de conhecimento filosófico e religioso que tem por base princípios de conscientização e resgate da fé na busca do entendimento e expansão da visão cotidiana dos seres humanos. Em que a expressão deste compromisso é uma livre escolha determinada pela confiança e o apoio mútuo.

Cada pessoa possui seu valor e seus valores, bem como algo que a integre em termos de uma reprodução de sua vontade que é geradora de dignidade do seu exercício de cidadania.

Os seres humanos devem ser tratados com justiça, em termos de igualdade em que as relações humanas devem ser seguidas por fatores de compaixão no qual a relatividade de uma ação deve ser pesada em termos de ajuizamento humano.

Todo ser humano deve praticar princípios de aceitação de si mesmo e em relação ao próximo para que o estímulo ao crescimento espiritual seja uma constante em toda forma associativa entre seres humanos.

A verdade e o sentido que uma percepção é desencadeada pelo ambiente não pode ser motivo de censura de forma que cada indivíduo tem o seu livre direito de exercício de seus atos em sintonia com aspectos de responsabilidade.

Todos os agrupamentos humanos devem ter em mente que o objetivo principal de sua fundamentação é a busca pela paz, pela liberdade e a justiça entre todos.

As relações humanas ao serem construídas devem estar solidamente investidas pelo respeito em que a formação de redes de integração humana e seguir amplos conceitos em empatia no qual as relações entre os seres devem constituir uma dinâmica fluida e harmoniosa a fim de que os conflitos entre os seres possam ser minimizados e o homem possa cumprir sua missão integradora e transformadora do ambiente de forma pacificada em seu agrupamento.

O homem deve buscar como fonte de inspiração experiências direta por elementos que despertem a sua curiosidade e capacidade de se assombrar com o transcendental.

O espírito humano se renova cada vez que um indivíduo encontra-se aberto para forças que induzem os processos criativos e de sustentação de vida.

Também são fontes de consulta as palavras em que o ensinamento profético ao antagonizar aspectos relevantes de compreensão do bem e do mal sobre a essência humana trazem profundas reflexões para se chegar a um denominador comum de ideal de justiça, de ideal de compaixão e de ideal de poder que se cristaliza da transformação do amor.

As religiões possuem muita sabedoria pela qual podem ser extraídos muitos ensinamentos e inspirar uma vida reta, justa e digna calcada sobre a ética e a elevação espiritual.

Os ensinamentos antigos vindo de outras religiões seculares também são muito importantes para o alcance desta meta de desenvolvimento espiritual.

Também é fonte de conhecimento o ensinamento que se pode apreender por intermédio da educação e pelos designíos da ciência, em que os vícios mentais que levam os seres humanos a um estado de idolatria de sua própria mente são pontos de observação que podem ser alertados por estes regramentos lógicos a fim de indicar para aquele que deseja uma elevação espiritual o caminhar com orientações mais sólidas e corretas.

Não menos importante, os ensinamentos espirituais em que o culto da terra é uma dinâmica ativadora da essência e existencialismo humano que remetem a um estado nobre de espírito onde é visualizada a celebração da vida como uma métrica de interação com o mundo e a própria visão do humano são verdadeiros instrumentos de busca pela harmonia com os ritmos da natureza.

O despertar da fé é o verdadeiro interesse do Unitário-universalismo uma vez que indiferentemente do tipo de credo em que a pessoa é originária a busca no pluralismo religioso uma forma de interação entre os seres torna forte o aspecto da gestação de uma concepção de formação de um consenso unitário.

A meditação, os cânticos, os instrumentos vocálicos, os estudos, são geradores de ensinamentos que melhoram e transformam o espaço ambiental encadeando profundas relações de justiça social que servem para todas as formas associativas humanas, como também servir de princípio constituinte de nossas convicções individuais.

A religiosidade e a consciência são marcas muito profundas sobre aqueles que seguem os princípios do Unitário-universalismo. Existe um profundo senso de união que prega a necessidade da liberdade religiosa em que a expressão do pensamento é a marca fundamental para o respeito entre indivíduos.

Deus como princípio unificador do ser humano não pode ser visto como elemento de secção entre pessoas de diferentes credos e pontos de vista variados. Sobre os fundamentos estão os princípios de liberdade, a apreciação do diálogo, a persuasão honesta de forma a nunca utilizar sistemas de coerção em que o método democrático não admite a coexistência.

Conhecimento Zoroastrismo [Série - CCCXLVI]

O Conhecimento Zoroastrismo é um tipo de conhecimento religioso em que acredita na existência de um único Deus em que a conexão com seres de luz possibilitou um denso ensinamento espiritual em conformidade com um dualismo da racionalização do mental.

O bem e o mal são entidades de classes conceituais de base antagônica. Deus é divindade suprema criadora do mundo além de constituir o único princípio em que é digno proceder sua adoração.

Os sacerdotes ao se cassarem integralizam a essência do ensinamento em seus lares. A abstração de elementos divinos como o Sol, a Lua, o vento, e as águas servem de inspiração para transformar em divindades tais conceitos. Os templos e altares de fogo ao ar livre servem como culto de agradecimento a Deus pelas conquistas realizadas.

O Zoroastrismo concebe a existência de Deus e do Diabo, como também a necessidade do homem retornar ao Paraíso na forma de um desenvolvimento terrestre.

O princípio bom da força divina sustenta o desejo do homem que deseja seguir um caminho justo. Enquanto o princípio destrutivo é regido pela ganância, a fúria e as trevas.

A bondade leva ao triunfo. E por meio de bons feitos o homem irá sair dos mortos para sua ressurreição.

Através dos ensinamentos dos profetas os seres humanos podem aproximar-se de Deus, como também fazer com que a ordem natural das coisas seja alcançada.

A justiça e o bem são instrumento e fonte respectivamente de tudo o que é nobre e ao ser perseguido irá desencadear a reprodução da ordem natural das coisas em que o homem é tão desejoso de conquistar pelos seus próprios méritos.

Após a morte cada alma é julgada, os que seguem a verdade tem de alcance o Paraíso, mas os que seguem a mentira vão para o Inferno.

As fontes de conhecimento para o Zoroastrismo são os livros sagrados, as orações, os hinos, os rituais, as instruções, as práticas e a lei.

Cada indivíduo possui a sua livre escolha entre praticar o bem e o mal. Portanto o homem tem um dever ético de ajuizar a determinação de seu destino.

Os aspectos de relevante interesse da criação divina são os animais, o fogo, a terra, o céu e os metais, a água, e as plantas, que representam respectivamente: o bom pensamento, a verdade perfeita, a devoção benfeitora, o governo desejável, a plenitude e a imortalidade.

O encontro do indivíduo com sua força espiritual não deve seguir a rigidez na determinação das orações.

O fogo deve ser utilizado como instrumento e símbolo da sabedoria onde a representação da luz reflete o aspecto de conexão divina que o adepto ao estar diante de um candeeiro busca unir-se em inspiração ao Deus Criador.

Na cerimônia infantil, o banho é antes de sua realização é observado como um ritual de purificação em que o sacerdote, famílias e amigos acompanham a cerimônia de inicialização da criança em que ela irá vestir uma roupa branca de algodão com um cordão feito de lã.

O corpo humano é puro, por esta razão o corpo humano não deve ser objeto de rejeição. A impureza do corpo está quando o indivíduo morre e seu espírito transcende o espetro terrestre. Os cadáveres não devem contaminar a terra, em vez disto expostos ao ar livre para servirem de alimentos para pássaros.

É importante que o homem abasteça sua mente com bons pensamentos, boas palavras e boas ações.

As atividades agrícolas são motivos de festejos que serviram de inspiração para celebrações religiosas do Zoroastrismo.

O ser humano deve contribuir para o seu próprio desenvolvimento econômico, educativo e fazer uso da caridade quando necessário.

As doenças podem ser percebidas através de um dualismo cosmológico ou um dualismo ético em que forças divinas antagónicas orquestram para o estado de vitalidade do indivíduo.

A escolha que cada um faz é o que irá determinar a sua precipitação para o mundo do Inferno.

A alma tem a propriedade da imortalidade. Quando alguém morre é apenas a matéria que padece enquanto o indivíduo na ponte da vida tem o seu destino selado entre o ajuizamento do bem e do mal que fez em vida para que seu destino decorra para ele ser inserido no Paraíso ou no Inferno.

O culto do Zoroastrismo na percepção de um único Deus levou os judeus, cristãos e muçulmanos a seguirem o mesmo princípio ao qual derivou posteriormente suas convicções filosóficas e religiosas.

Conhecimento Folclórico [Série - CCCXLVII]

O Conhecimento Folclórico é um tipo de arte que sintetiza um aprendizado que pode ser religioso ou simplesmente cultural de um povo que procura vincular tradições, misticismo, musicalidade, ritos, fatos históricos, liturgias culturais e memória popular.

A riqueza de um povo pode se expressar por meio da sua cultura. Ela representa um saber integrado da população que ao se identificar com determinadas apreensões do conhecimento procura moldar uma certa humanidade ao ensinamento por meio da expressão popular a fim de que o aprendizado possa ser perpetuado para outras gerações.

O folclore surge de uma casualidade, em que uma situação merece ser repassada e perpetuar para as próximas gerações.

Pode ser uma festividade, ou se relacionar na forma de um presságio, ou pensamentos coligados, pode fazer parte da fé de um povo, ou se vincular a uma tradição política em que uma memória de agregação é gerada para a afirmação de uma civilização ou simplesmente um pequeno agrupamento de indivíduos.

A música, o cântico, a dança, o sapateado podem ser uma das inúmeras formas de expressão folclórica.

O rito faz celebrar rituais de passagem em que transições de ações são mapeadas e colocadas como informes ou lembretes das várias partições que o evento original fora concebido.

A festividade, a alegria, o culto e o heroísmo quase sempre estão também presentes nestes atos em que valores são transmitidos para as pessoas que participam do ato folclórico e um reavivamento do que foi transcrito acaba por inserir os mais novos dentro de uma estrutura lógica de raciocínio em que os pensamentos são moldados conforme as características locais de um povo.

Muitos fatos incompreendidos são fontes do surgimento do mito, que é a instância inicial para que o folclore surja como uma forma de explicar determinado evento ocorrido com um antepassado.

O mito muitas vezes se converte na forma de lendas rurais e urbanas, e servem como fonte de inspiração para que pensadores possam utilizar seus recursos como forma de disseminação do conhecimento.

A função do folclore está em agregar informações, transformar desejos em uma lógica coesa do agrupamento, afetar a vontade individual diante de uma expressão grupal, orientar a moral e em alguns casos fazer com que as pessoas entrem em sintonia com uma Ética sobre a utilização de um conhecimento.

O folclore é percebido como uma forma de recreação, entretenimento e diversão, mesmo que por trás de sua lógica esteja contida uma noção de informar e instruir pessoas.

Por trazer uma linguagem enigmática, descontraída e até mesmo dogmática o folclore colabora para a fixação da curiosidade humana sobre aspectos e características que por sua natureza chamam muito a atenção de quem delas apreende uma informação.

Dependendo do grau de importância de um ato folclórico muitas comunidades e sociedades estabelecem datas exclusivas para os ritos de passagem, a fim de que toda a população possa estar envolvida diretamente com o elo cultural ao qual a encenação faz parte de uma celebração ou festividade.

A tradição torna os atos representações repetitiva que ocorrem segundo um ciclo de eventos em que o enredo é novamente acionado para que o povo possa desenvolver-se culturalmente.

Entre os eventos que são consagrados pelos atos folclóricos estão elementos da natureza, atos que levaram seres humanos a condições extremas e que uma vez passadas tais atribulações o sofrimento é deixado de lado e faz transcender uma vitória sobre o martírio, valores de grande significância nacional como uma bandeira ou um brasão, emancipação política de um povo em face de um contexto antes de não liberdade de sua determinação como povo ou nação.

Muito se enfatiza sobre os seres humanos nos atos folclóricos a gestão das características psicológicas, a mítica numa junção com uma filosofia de vida que deve transcender a existência de quem a praticou.

A elevação da fé como forma de agradecimento e elevação do pensamento a uma norma, um parâmetro, um paradigma que unem pessoas entorno de um eixo imaginário interligando conectivos entre indivíduos num processo em que os laços afetivos tenderão ainda mais ao fortalecimento.

O alcance de uma espiritualidade projetada na forma de uma realização coletiva, que visa mesclar o conhecimento divino de forma lúcida entre entes de um povo também é uma forma de engajamento que o folclore pretende desenvolver. A celebração da vida, não menos importante, como uma forma de unir gerações em laços fraternos geradores de felicidade e momentos de descontração.

Conhecimento Gnóstico [Série - CCCXLVIII]

O Conhecimento Gnóstico é um tipo de conhecimento integrado entre religião, filosofia, arte e ciência; no qual a busca do conhecimento esotérico de integração do homem com sua essência é a fonte para se trabalhar a natureza humana.

O homem para conhecer a verdade deve conhecer primeiramente a si mesmo. Então para chegar a este nível de abstração cabe cada um orientar sua psique para que o verdadeiro conhecimento interior possa despertar a essência do ser humano para seguir seu destino livremente pela eternidade cósmica.

O apego pelo qual é originário das pulsões egoicas é o grande obstáculo que serve como uma trave para o desenvolvimento da essência divina de uma pessoa.

Os atos devem ser moldados com o equilíbrio necessário para um agir consciente e integrado com a natureza que tanto é essencial para a gestão da vida humana.

Para que o ser humano se liberte do ego existe a necessidade de promoção de uma ascensão espiritual desenvolvida na forma de pares que se escolhem por toda uma vida para trabalhar em harmonia e em conjunto os valores da alma e do espírito.

Sobre todos os atos existe uma natureza humana e outra inumana. É necessário conhecer a face desta característica que nos desagrada para que o belo possa substituir a incompreensão que comumente aflora em nossos atos, condutas e pensamento.

Este processo de contínua elevação espiritual irá colaborar para que o homem parta para sua integração com o cosmos e fazer dele morada para seus anseios.

Um respeito muito grande pela vida biológica de qualquer espécie exige uma profunda reflexão, então é necessário saber dosar a utilização de recursos, abrir mão da ganância, do ódio, da destemperança, do progresso de uma vida material sem sentido e que é vazia pela simples noção do homem de perseguir uma necessidade de acumular.

Existem níveis e níveis de dimensões de eventos, coisas e fenômenos, e cabe ao homem compreender cada uma destas perspectivas para alcançar o verdadeiro conhecimento que a tudo se mostra integrado.

A mente humana é primitiva, porém ela é a face de Deus. É obrigação de o homem cuidar para que sua casa biológica possa corresponder aos anseios de sua representação como parte da criação divina.

O livre arbítrio é uma das grandes maravilhas que um ser humano possui como patrimônio, então não cabe a nenhum outro ser humano desrespeitar tal princípio.

E, sobretudo é o Amor o norte que deve guiar os corações humanos no sentido do desenvolvimento da ação. Sem Amor todo o trabalho que se exerce é uma métrica nula que não tem sentido algum seguir por um caminho ao qual é desejo de escolha de um indivíduo.

Não importa o seu tipo de credo, siga sempre o caminho da luz como forma de alcançar o crescimento interior que é um direito universal de todo ser humano.

O compromisso de interiorização que você faz para evoluir e sair da barreira da recorrência de muitas vidas é um pacto que você elabora contigo mesmo. Ninguém além de você compreende o ritmo que te move e te faz perseguir um objetivo de crescimento em sua vida e a intensidade que seu projeto de vida estabelece para que você se sinta integralmente realizado ao final de uma dedicação existencial.

E também de nada adianta acumular conhecimentos se você não é capaz de compartilhar o que te dá prazer e alegria em sua vida.

É preciso se livrar das amarras do preconceito, pois ele é uma parte de sua essência que fora aprisionada. É preciso respeitar a multiplicidade de formas e comportamentos, pois apenas cada ser sabe a cruz que carrega e os obstáculos que sua força permite passar por um processo de aprendizagem.

É preciso extrair de dentro de si o entorpecimento que a vaidade não deixa a noção do outro invadir sua mente para que você se enclausure dentro de si mesmo a reproduzir oitavas da mesma apreensão de conhecimento.

Nunca é tarde para você começar o seu desenvolvimento. Muitas são as oportunidades para que sua essência possa continuar em pleno desenvolvimento cósmico.

Sempre que algo bom ocorrer contigo reparta, este é seu dever moral para com seu próximo. Sempre que algo ruim ocorrer contigo não transfira o conflito para o ambiente, passa primeiro por uma etapa de ajuizamento, onde você terá consciência do mal que foi gerado dentro de você par reduzir a cinzas toda a incompreensão antes que ela volte para o ambiente de forma não refletida.

A iluminação é apenas a consequência natural para o exercício da plenitude do conhecimento. E só consegue chegar a níveis mais elevados quem um dia ousou olhar para dentro e se reconhecer e se reconstruir.

Conhecimento Agnóstico [Série - CCCXLIX]

O Conhecimento Agnóstico é um tipo de filosofia de vida que se baseia na racionalização da estrutura do pensamento como modelo de decisão que leva o homem ao agir.

Todo conhecimento provém de processos racionais. Quando tais processos não são tão evidentes tem que se trabalhar com os conceitos já existentes a fim que o estabelecimento dos elos causais possibilite o homem conhecer a relação entre sua apreensão e a realidade.

O homem é o reflexo estruturado de tudo aquilo que fixa em sua mente. E, portanto é seu dever moral ordenar a sua mente para que a transcrição de informações que não são ordenadas de acordo com um nexo real não sejam motivos de profundas fissuras entre os seres humanos.

A existência de Deus pode ser algo que possa vir a ser uma prova imaterial ou material um dia, porém a maturidade cientifica não permite que a idealização divina seja fonte racional a dotar como verdadeiras, determinadas atitudes vitais que se vinculem a guiar dos seres humanos no seu modo de agir e sentir.

Seria insensato pensar na existência de um ser que domine uma civilização inteira de forma que o ser humano deve seguir uma linha de raciocínio orientada a um princípio de submissão.

Se assim fosse seria mais racional pensar na existência de outra raça ou espécie de ser vivo que assim agindo estaria na observação de sua vontade como civilização de manifestar o seu interesse a subjugar outras raças ao desenvolvimento orientado aos seus princípios morais e padrões éticos.

Os princípios de compartilhamento dos agnósticos seguem as regras de convívio dos seres humanos onde o contínuo amadurecimento do meu espaço na interação do seu espaço e dos limites que cada um possa trilhar quando surge uma conexão relacional entre as partes permitem um contínuo amadurecimento que leva a princípios transacionais em que a tolerância, o equilíbrio, o respeito mútuo são forjados com a aplicação de um desenvolvimento subjetivo.

A lógica deve servir de instrumento de ordenação do pensamento humano. E ela somente é válida quando existem indivíduos que em conjunto criam uma estrutura conjugada de representação única de forma que a interpretação da realidade possa ser elaborada de forma conjunta, orgânica e funcional.

A crença deve ser compreendida para que o conhecimento por trás de sua imperfeição possa aflorar em um agrupamento. Sempre que possível o agnóstico não deve buscar em algo não fundamentado a razão de sua existência, isto iria aniquilar o grau de certeza que a realidade é capaz de transmitir para uma sociedade.

O uso racional da retórica serve para causar reflexão e assim sendo proporcionar um avanço da mentalização que é importante para a formação do pensamento humano.

A condição de que algo venha ser divino está na ativação de laços em que os indivíduos identificados se permitem colocar em uma escala de submissão a forças que não consegue compreender com exatidão sua aplicação e sua influência direta sobre si mesmo.

Para tudo que existe é possível encontrar uma justificativa que transmita uma base de sua percepção. Assim, é fato que o misticismo transforma seres humanos em alvo negativo de suas próprias frustrações em tentar encontrar respostas primárias para a formação de eventos e assim aquietar suas mentes com informações superficiais que transmitem segurança lógica primária.

Tudo que tem algo oculto falta com a verdade, e não é consciente esperar que o adepto também venha com a verdade em perseguir um objetivo não definido que não possa ser descrito de forma clara para tornar lúcido o desenvolvimento de um caminho seguro e tranquilo para sua existência.

Não é concebível que os seres humanos e apeguem a hipóteses como sendo a verdade absoluta de suas apreensões. O apego à convicção religiosa ou filosófica que não possui uma fundamentação válida leva indivíduos a promoverem a segmentação e a deformar comportamentos em prol de um padrão que aparenta mais próximo de si, de quem crê ser possuidor de uma verdade que não pode ser contestada.

E somente a racionalidade brota quando muitos experimentam um evento e todas as saídas possíveis dentro de sua linha de causa, efeito e consequência corroboram para saídas idênticas em que a comprovação de verdade é um simples ato de repetir o experimento a fim de que todos possam checar a veracidade dos fatos produzindo resultados incontestes ao qual a caracterização verdadeira necessita deste eixo de repetição para sua transcrição como realidade.

A verdade é sempre agente de mudança que liberta o homem da infantilidade do pensamento, aproxima pessoas através da lógica do raciocínio em que a compreensão dos limites e limitações permite observar o outro não como um oponente, mas como um indivíduo que merece respeito quando a forma associativa exigir uma convivência compartilhada, porque se cria a exata noção de que o desejo de um complementa o do outro e que por esta razão não se pode viver isoladamente ou perante incertezas.

Conhecimento Cigano [Série - CCCL]

O Conhecimento Cigano é composto por informações de um agrupamento de pessoas que nutrem um laço muito forte com a mãe natureza, em que o passado ancestral vivia de forma nômade formado por junção de pessoas que foram perseguidas, excomungadas, catalogadas como bruxos e bruxas, ou vítimas do ódio irracional da sociedade.

Os ciganos sempre foram observados por sua força indomável. Quando subjugados demonstravam alegria diante do opressor para lhes dizer que sua alma era liberta e indiferentemente do seu aniquilamento pela opressão estaria ele livre para perseguir o seu destino.

A maioria dos ciganos possui uma clarividência aberta. Por esta razão a conexão com o mundo espiritual é uma das tônicas de equilíbrio deste povo.

Os ciganos possuem um sistema linguístico próprio, uma fé que o caracteriza e um forte código de ética interno que determina a manifestação de seu comportamento.

Seu espírito corporativo é bastante humano. E uma palavra de um cigano é suficiente para estabelecer um pacto de compromisso com aquele que o relacionamento foi feito.

Os ciganos são pessoas festivas e alegres, sabem realmente como celebrar a vida. Tem um código de honra bastante promissor e são dedicados à vida do agrupamento ao qual pertencem.

Possuem símbolos e bandeira própria. São muito gentis quando o mundo é acolhedor, porém quando a expressão da incompreensão os fere geralmente não abrem mão da devida reparação do agravo a seu povo.

O orgulho está presente em todo agrupamento. Uma vontade singular imersa na dança, nos signos, nas orações, nos rituais e nos clãs torna a unidade em torno dos seus princípios mais evidentes.

Embora haja a concepção de não fixação do solo, muitos clãs possuem residências fixas, porém não são do tipo de pessoas que gostam de ostentar a vida diante de não ciganos.

Sua irreverência no modo de agir demonstra uma cultura singular em que a expressão do olhar profundo denota uma densa conexão com um saber causal que o faz ter a certeza de uma vida transcendental que pode se conectar as fontes de informações superiores que abastecem os instintos humanos.

A vida deve ser celebrada. Por isto as famílias se reúnem em torno de fogueiras, de cânticos e na forma de expressar alegria.

O Amor de um cigano por si mesmo é o amor que ele nutre pela esfera da criação. Ainda mais quando um cigano doa sua palavra para auxiliar um irmão seu, cigano ou não cigano, é este a própria palavra. E sua alma não irá repousar enquanto o compromisso estiver selado e o pacto da promessa não for devidamente cumprido.

Quando perseguidos conseguem facilmente desaparecem temporariamente de uma localidade, porque possuem um sistema de links transacionais de pessoas influentes em todas as partes do planeta.

Muitos ciganos possuem uma percepção aguçada e conseguem perceber uma vantagem que pode ser trilhada em um relacionamento com um não cigano.

Embora muitos ciganos não tenham um lugar fixo para morar não significa que suas vidas são logradas dentro de uma atmosfera de poucos recursos, são ávidos negociantes e possuem sólidas reservas de capitais alocados em setores estratégicos.

Possuem fortes tradições espirituais e sua força deriva de séculos de resistências, humilhações e contínuas perseguições.

São pessoas geralmente ligadas com as forças do ocultismo. Possuem um sistema de educação familiar bastante promissor e um desejo de conquista e de felicidade que o faz aproveitar com maior intensidade a natureza a sua volta.

Eles assumem muitas posições de trabalho ambulante, e são por isto especialista na permuta de materiais. Sempre estão prontos a negociar atividades em troca de recursos, são ótimos estabelecedores de mais valia, porém não gostam muito de trabalharem em regime de servidão.

Veem o mundo como uma imensa tenda e sentem orgulho por ser uma nação que está presente por todas as partes do planeta.

São pessoas altamente organizadas e possuem um modo de vida simples centrado numa vida simples, intensa e com uma rusticidade que é característica do modismo de suas vestes.

O Ciganismo desenvolve pessoas com uma capacidade de altruísmo muito elevada.

São muito solidários quando um compromisso é estabelecido pelo seu povo. Também possuem um sistema rígido para corrigir os delitos que um cigano faz a um amigo do povo cigano ou a um próprio cigano. Muitas vezes o perdão somente é alcançado quando o infrator já sentiu na pele as consequências do seu desvio.

Conhecimento Hindu [Série - CCCLI]

O Conhecimento Hindu é um tipo de conhecimento religioso muito antigo que incorporou muitos preceitos e ensinamentos universais do homem na sua busca infinita pela iniciação e realização espiritual.

O homem é possuidor de um espírito que é constituído por uma força vital indestrutível e duradora.

As ações é que determinam o tipo de desenvolvimento em que o espírito irá desenvolver-se em termos de encontro de seu destino.

O homem precisa atingir o seu apogeu pela libertação do seu espírito para sair da roda da vida e da morte. E este caminho somente é alcançado quando uma pessoa atinge a Iluminação.

O caminho da meditação, da contemplação da divindade e a oferta de si como doação à integralização do conhecimento são técnicas que devem ser desenvolvidas para que o espírito tenha prosperidade e possa alcançar a plena Iluminação.

Homem deve abster de matar outros seres vivos animais, pois a morte através do derrame de sangue torna impuro o humano além de agregar a este a percepção de violência e outras impurezas da alma.

As preces em idioma sânscrito são mantras de grande poder vibracionais capazes de melhor a sintonia do homem que busca o seu elo psíquico com o divino.

Todo homem recebe a incumbência de alcançar o status de Iluminação através de 108 oportunidades, que na realidade representa uma meta para a conquista de uma condição espiritual superior.

A própria expressão do nome de Deus: o mantra OM tem grande significado ao ser pronunciado, uma vez que sintetiza os valores de alcance da unidade como forma de alcançar a essência divina.

É o enlace vibracional a derivação de tudo que é visualizado como matéria que compõe o tridimensional, um desdobramento vivo do que é Deus.

O princípio masculino de Deus procura levar a morte, a destruição e as transformações profundas para toda pessoa que deseja caminhar pela sua ascensão espiritual. A morte e destruição aqui citada não se referem ao espectro físico mais a tudo que deve ser desintegrado para que o espírito possa se libertar do que o aprisiona sobre a roda da vida.

A dança sagrada do hindu em torno do Fogo, simboliza um encontro com a inspiração espiritual que integra o eterno movimento do universo em que a ignorância deve ser o alvo de eliminação para a conquista de sua integridade consciencional.

É escolha de qualquer homem a projeção de seu caminho, muitos podem utilizar como forma de ascensão de forma mais célere através da renúncia do mundo para buscar sabedoria e iluminação.

O princípio feminino de Deus simboliza a pureza materna, a beleza, a criatividade e a destruição de tudo o que é indigno para o ser humano.

Para atingir um alto grau de Iluminação o adepto deve se conscientizar que deve ir passando por todos os obstáculos e retirar tudo o que está impedindo a sua ascensão.

Boas ações são revertidas em estímulos que irão desencadear uma vida mais rica em ensinamentos, links transacionais, contentamento, mais sabedoria e o alcance mais rápido a ascensão espiritual.

Através da meditação o homem conquista a sabedoria necessária para o seu pleno desenvolvimento.

A ligação com o cosmos é a consequência direta que o princípio de Iluminação faz o homem que conquista seu espírito a cristalização de uma identidade cósmica.

As manifestações dos avatares são formas iniciais de um indivíduo trabalhar com a sua percepção extracorpórea a fim de que verdades mais profundas possam ser alcanças longe do olhar comum de quem não exerce o seu direito de manifestação de consciência.

É necessário conhecer, se observar, aplicar o que se apreendeu para transformar de forma reflexiva o pensamento ao qual irá induzir as mudanças sobre o modo de agir.

Este é o caminho requerido para quem deseja ser sensato. De forma que os limites de um possam alcançar os limites do outro e fazer com que a aspereza fronteiriça de nossos prendimentos faça recuar os limites que nos mantém quando estamos relacionados. Para que uma confiança unificadora devolva uma pacificação do convívio em que todos os indivíduos cônscios possam manifestar seu espírito de forma plena e desinibida.

Por isto muitas coisas precisam ser reveladas, e, porém outras apenas lembradas para que sirvam de alicerce ao compromisso de cada um em transcender-se a limitação imposta a si mesmo. A prática do bem é uma obrigação moral não egoica que deve ser exercida em todos os momentos da vida.

Conhecimento Talibã [Série - CCCLII]

O Conhecimento Talibã é um tipo de conhecimento religioso que possui um código moral baseado nas leis do islamismo que deseja integrar o homem dentro do mesmo conceito originário da religião em que aspectos adicionais ao ensinamento islâmico não presente na doutrina devem ser ignorados.

A mulher deve viver em função de seu marido segundo os preceitos do Alcorão e, portanto cabe apenas ao marido exercer o trabalho para o sustento da família quando estiver fora do seu lar. O trabalho feminino é apenas tolerado quando estritamente necessário para o trato de outras mulheres como é o caso da consulta íntima da mulher por médicas e enfermeiras.

Cabe ao homem à guarda de todas as mulheres que estiverem em sua residência, bem como promover-lhe a segurança quando elas tiverem acesso às vias públicas. Por esta razão as mulheres não devem andar desacompanhadas na rua para evitar que algum infortúnio venha a suceder com elas.

A fim de que suas almas sejam preservadas do avanço masculino sobre a integridade da mulher nenhuma atividade feminina pode interagir com comerciantes masculinos.

Para que a pureza da mulher seja preservada do olhar do infiel torna-se obrigatório o uso de vestimentas para cobrir toda a extensão de seu corpo.

A preservação da ordem é tão severa que as mulheres e homens que não seguirem os preceitos podem ser açoitados e corrigidos em praça pública.

O apedrejamento é o método de execução mais utilizado pela religião como forma de expulsão daqueles que violam as leis, inclusive quando um indivíduo é pego tendo relações sexuais fora do casamento, em que o peso maior da pena recai sobre a mulher.

O corpo não pode ser alvo de vaidade, por esta razão o uso de cosméticos deve ser abolido por todo o indivíduo.

Nenhuma mulher pode cumprimentar a mão de um homem que não seja da religião, pois estará em concordância com seus preceitos.

Nenhum estrangeiro pode ouvir a voz de uma mulher e também nenhum indivíduo pode rir alto ao ponto de causar distúrbios para o ambiente.

O som principalmente originário das mulheres, até mesmo por meio do uso de sapatos altos deve ser evitado para não causar incômodo ao ouvido masculino.

As mulheres não podem andar de táxi sozinhas, não podem participar de programa de rádio, televisão ou reuniões de qualquer espécie.

Somente os homens podem praticar esportes. Somente os homens podem andar de bicicletas ou motos.

Somente os homens podem andar de roupas coloridas. Se as mulheres assim fizerem ficariam muito atrativas ao ponto de induzir os homens ao descaminho.

Somente os homens podem participar de encontros festivos com fins recreativos. As mulheres não podem lavar roupas em rios ou qualquer lugar público.

Nenhuma rua, estabelecimento ou edifício pode conter nomes de mulheres.

Somente os homens podem parecer nas varandas de seus apartamentos e casas. Caso as casas possuam janelas de vido, elas devem ser pintadas, para que as mulheres não sejam vistas do lado de dentro.

Nenhum homem pode costurar roupas femininas. E as mulheres não podem utilizar banheiros públicos.

Existem ônibus exclusivos para homens e ônibus exclusivos para mulheres. As mulheres não podem usar calças.

Ninguém pode fotografa ou filmar mulheres. Nenhuma mulher pode ser alvo de publicação de revistas, jornais, livros e cartazes de nenhuma espécie.

A música é restrita, assim com filmes e também não se é tolerado a comemoração da passagem do Ano Novo.

Os homens devem usar barba e todas as manifestações culturais consideradas contrárias à norma da religião são abolidas.

As estátuas consideradas profanas ao islamismo devem ser destruídas.

O uso da escrita e o exercício do estudo devem servir para a compreensão do livro sagrado.

Não de pode fazer a leitura de alguns livros que são considerados proibidos.

Ninguém pode portar câmeras sem a devida licença. O cinema a televisão e o uso de videocassetes são considerados decadentes, imorais e pornográficos.

Não é permitido o uso da internet, da música, das artes de outras religiões, empinar pipas, fotografar mulheres, bem com exibir suas fotografias.

Não é permitido plantar ópio, fazer rinha de cães, fazer a previsão do tempo e marinar. O homem deve viver para sua integração com o criador e se afastar de tudo aquilo que lhe trará ausência de significação e perda de tempo.

Conhecimento Cômico [Série - CCCLIII]

O Conhecimento Cômico é um tipo de expressão artística verbal ou gráfica em que se procura externalizar às feições do riso, do agradável, do descontrair das situações e infortúnios da vida que tem como objetivo trazer um pouco mais de perspectivas de excitação da vida.

Para que algo conduza para a descontração é preciso encontrar a inflexão de pensamento que conduza a um relaxamento corporal dos músculos da face na constatação de um paradoxo que permite alguém evidenciar uma cena que ao desencadear sequências mnemônicas torna perceptível um ato falho no qual a situação não vivida remete a um gozo a visualização do outro dentro da cena imaginária.

São várias as técnicas que podem ser utilizadas, entre elas a busca da pornografia, busca do absurdo, a busca da inocência, a busca do infortúnio, a busca da contradição, a busca da afetação, a busca da rivalidade, a busca do preconceito e a falha da percepção.

**A busca da pornografia:**

“Joãozinho era um menino muito esperto gostava muito de subir no toco para pegar nos cocos. Quando chupava os talos dos picolés logo arriava de tanta alegria.”

“Carlão fala para Golias: Golias você deu muito amor para subir na vida?

Golias responde para Carão: Esse negócio de dar não é comigo, mas se você tá carente e precisado passa lá em casa que eu resolvo seu problema!”

**A busca do absurdo:**

“ - Mãe, tem pavê? (Em português pavê é uma sobremesa adocicada muito apreciada para quem gosta de ver o prato = para ver)

- Não tem não Joãozinho.

- Mas e para comer, tem? ”

**A busca da Inocência:**

“Quando eu crescer eu serei igual o meu pai: um motorista de carruagem na avenida central. Meu pai traz todos os dias algo do seu trabalho: principalmente peças de metal para eu montar meus carrinhos de brinquedo.”

**A busca do Infortúnio:**

“Um anão observa um homem forte e malhado flertando uma mulher no meio da rua da sacada de seu apartamento com um binóculo de olho nos seios da moça. Então o grandão irado com a presença do tampinha lança palavras ao ar mandando o rapaz sair da sacada. Revoltado o anão pega um alto falante e diz: POXA NA NOITE ANTERIOR VOCÊ ME CONSOLA ME DÁ DE MAMAR E DEPOIS VAI EMBORA?

A mulher revoltada deixa o grandalhão na mão.”

**A busca da contradição:**

“Carlão fala ao telefone com Bebete sua amante ao telefone: O amor que sinto por você é maior que o monte Everest. Então quando sua mulher ouve trecho da conversa e pergunta ao Carlão que história é essa de Monte Everest, Carlão diz logo em seguida: Pois é Mano junta o camping que eu vou escalar essa montanha contigo no final de semana.”

**A busca da afetação:**

“Que história é esta Robervaldo de você estar dando em cima da minha mulher?

O bofe com medo de apanhar logo vai falando: “Imagina santo meu negócio é pepino.”

**A busca da Rivalidade:**

“Hoje eu vou comer um porco: Corintiano brincando com um Palmerense que tem como símbolo de clube de futebol o animal porco.”

**A busca do preconceito:**

“Sabe qual a diferença do político com uma prostituta em relação a sua grana? Você sabe que ambos tomam. O primeiro é ativo e o segundo é passivo.”

**A busca da falha da percepção:**

**“**Um bêbado passa horas diante de um poste conversando:

- Você não podia ter feito isto comigo. Eu te dou todo meu carinho, atenção, dou até um pouquinho da minha pinga e você fica aí inflexível não fala uma palavra, e ainda dá uma cacetada na minha cabeça... não se fazem mais pessoas como antigamente. Eu vou te processar. Você não perde por esperar. Se ao menos você me desse um sorriso, eu posso esperar ainda por você! Afinal de contas não é todo dia que a gente encontra uma pessoa tão paciente como você. Sua ingrata, você me faz chorar... não quero mais saber de você! E eu não vou sair daqui enquanto você não me falar algo. Gosto de você mulher... Se você não me der atenção eu estou vendo outra que está a cem metros de você, vai ficar aqui sozinha largada.”

Conhecimento Memorial [Série - CCCLIV]

O Conhecimento Memorial é um agregado de informações que estabelecem ritos de transmissão de passagem de fatos, eventos e acontecimentos na forma de uma vitrine de exposição que visa lembrar algo de grande significância para um povoado ou civilização.

Um memorial se dedica a perseguir como objetivo a homenagem a uma realização histórica de alguém, de um ser vivo, ou da representação de um objeto que um dia fez parte de uma percepção real do mundo.

A história contatada no memorial agrega as informações de formação do ciclo de acontecimentos até o desencadeamento dos fatos que deram origem ao levantamento mnemônico.

Os aspectos descritivos e visuais são privilegiados em um memorial com o intuito de passar o máximo de impressões que permitem deslocar um indivíduo para um cenário específico onde às ideias tinham um elo projetivo e sensorial ativo.

As razões internas para uma dedicação, abdicação, sofrimento, angústia e depressão são narradas como essenciais para o desenvolvimento da ideia-contexto.

Como a um ritual de passagem as pessoas passam a se identificar com a atmosfera interna de um memorial a fim de que sua inclusão dentro da história possa ser mentalmente percebida.

Aspectos sonoros como filmes, trailers, músicas complementam as visualizações das cenas apreendidas como a formação de sua somatização de ideias que ao serem desenvolvidas endossam a razão de notoriedade para os personagens que fizeram parte de um enredo.

Em muitos memoriais o emocional de algumas pessoas podem ser afetados pela identificação destas com fatos marcantes que por serem de relevante interesse promove uma fixação personalista mais fluídica em que indivíduos passam a perceber fatos como sendo elementos transacionais de sua própria história.

Materiais expressos em papéis colaboram para que o registro do acontecimento seja marcado como o surgimento de uma identidade em que o uso da evidência faz a efetiva constatação dos fatos conforme descritos dentro de um memorial.

Efeitos sonoros como fontes, cânticos de pássaros, musicas são introduzidos no ambiente para gerarem uma acústica harmônica em torno do tema que se pretende gerar uma fixação conceitual.

Muitas pessoas da vida real são transformadas em ícones de grande expressão e entram para um rol da fama em que seus feitos são contados de geração para geração a conduzir a imaginação, a fantasia, a ilusão e o lirismo de seus ideais em agrupamento de feitos heroicos que merecem ser reverenciados por várias décadas ou gerações.

A geração de ideias em torno de um eixo imaginário que deve ser memorável imprime sobre os indivíduos a visualização de um modo de contar algo em torno de uma história que se oficia.

A grande maioria dos memoriais fornecem histórias fúnebres da vida de uma pessoa, porém esta lógica de raciocínio nem sempre é perseguida, coexistindo na humanidade memoriais que também são desenvolvidos para a apreensão de conhecimento de celebridades que ainda estão vivas, como é o caso de um memorial instalado na capital do Brasil, Brasília, cujo objetivo é homenagem o Rei do Futebol, Pelé que ainda encontra-se vivo e presente na sociedade (18/07/2015).

A maioria dos memoriais se dedica a fixação e não a distração da percepção. Por este motivo ele é mais indicado para pessoas que desejam acumular informações sobre algo em vez de buscar o relaxamento de suas funções cerebrais.

Um memorial pode ser colocado ao ar livre, ou pertencer a um ambiente fechado. Pode ser constituído também de um espaço livre consagrado que os elementos dispostos podem ser utilizados para se contar uma história.

A expressão da arte é uma forma bastante utilizada para armazenar preciosas informações de uma época a fim de que uma cultura possa ser percebida através de feitos na forma de objetos que a percepção passa a transferir uma ideação do potencial de desenvolvimento da consciência de seu povo através do feitio de suas ações.

Então a figura de Heroínas e Heróis abastece a criatividade dos curadores que ao montar o memorial se incumbem por realçar as bibliografias dos personagens na elaboração de uma trama mítica que pretende ressaltar elementos psíquicos que possam ser atribuídos aos indivíduos imortalizados.

A real natureza humana serve de inspiração para a criação de um memorial, no realce daquilo que causa consternação, indignação, alvoroço, delírio, apreço, benevolência, apreciação, contentamento, alegria, temporalidade, causalidade, surpresa, espanto,... A memória de um povo é um patrimônio que jamais pode ser perdido com o tempo, e se assim um dia ela vier a faltar, meios de recuperar elementos culturais devem ser desenvolvidos para o resgate do valor humano.

Multiplicação do Conhecimento [Série - CCCLV]

A Multiplicação do Conhecimento decorre da própria prática de existência. Mesmo quando não se tem a intenção de acumular uma informação o corpo biológico exerce uma correspondência com os mecanismos cerebrais para a captura constante de dados e informações.

A grande questão da humanidade atual (2015) é com o nivelamento da informação. Muito já se tem catalogado de saber sobre a humanidade, mas a sua aplicação devido o grande volume projetivo de ideias ainda é incipiente.

Para um bom observador se a multiplicação do conhecimento chegasse realmente a todo ser humano, a informação de que ele necessitasse para o seu pleno desenvolvimento, certamente no prazo de 25 anos todos os tipos de moléstias e doenças seriam eliminadas da face da terra.

Multiplicar conhecimento não é uma tarefa fácil porque requer que os sábios consigam quebrar resistências seculares de muitas civilizações. E este processo somente é capaz de solidificar-se pela construção de uma consciência que permita que o acesso a um conteúdo verdadeiramente chegue a um indivíduo e ainda além deste compromisso fazer chegar a instrumentação que fará o indivíduo perceber uma aplicação para todo o seu processo de aprendizagem.

Muito se tentou chegar a este complexo sistema de unificação. O meio mais utilizado para este objetivo foi o desenvolvimento de processos de transferência da informação por meio da força. Por meio de alianças de guerra. Porém o ser humano deve estar apto para compreender que seu papel como estrutura pensante de um planeta requer muita responsabilidade e, sobretudo um senso de gestão de uma ética profunda das relações que são construídas ao longo do desenvolvimento civilizatório.

O sistema educacional de várias nações surgiu como uma alternativa para que este objetivo de unificação do saber tivesse a pluralidade tão sonhada. Porém o fator político em muitas nações do globo terrestre difundiu uma cultura de submissão do conhecimento, em que o propósito dos ensinamentos se converte a manutenção de uma condição de status quo a transformar seres pensantes em meras estruturas de correspondência quando requeridas.

Mas longe dos problemas, avanços consideráveis de uniformização do saber têm sido alcançados por todo o globo, graças a um esforço das Nações Unidas em mostrar que este é o caminho mais viável para a construção de uma sociedade livre, justa e solidária, que pode um dia encaminhar todo o ser humano vivente para uma integração política em torno de uma única relação territorial.

A internet surge como um poderoso sistema de migração da informação. É um dever de todo ser humano colocar um pouco de si que aprendeu em suas universidades para tornar disponível de baixo custo e amplo acesso uma gama significativa de informações que podem refletir em benefícios para toda a sociedade.

Conhecer nunca é demais, mas é importante que o conhecimento seja revertido para a sociedade, para termos a noção de que valeu apena perseguir um caminho de informação sólido que possa fazer com que muitos seres humanos possam ter a alegria de um despertar constante rumo a um desenvolvimento tecnológico que permita o homem vencer barreiras seculares como, por exemplo, a morte do corpo biológico.

A realidade pode ser muito cruel em várias partes do mundo, e mudar esta realidade é uma questão de atitude por parte de quem já conseguiu conquistar um pouco mais de entendimento da vida e das relações com outros seres.

Nem sempre a vida do embate é a via mais segura para quem deseja instalar conhecimento sobre os seres humanos que perderam sua relação de aprendizado direto para com o mundo.

A criatividade deve ser o fator forte que irá determinar como o conhecimento pode chegar a um maior número de pessoas possíveis para que eles também possam adquirir sua liberdade de expressão, de entendimento e serem capazes de transformar suas vidas em níveis cada vez mais abrangentes de uma harmonia ensolarada.

Mas a atitude que se espera para que todo o conhecimento humano seja aplicado e chegue por intermédio da multiplicação a todo ser vivo é que cada um trace o seu compromisso existencial de levar toda informação que dispõe par ao próximo com o objetivo de um mundo melhor e mais equilibrado num futuro não tão distante.

Ninguém pode ser privado da não obtenção do conhecimento, mas também as pessoas devem ser responsáveis o suficiente para valorizarem os inúmeros pensadores que passaram suas árduas existências na catalogação de um aprendizado que serve para toda a humanidade.

O racionalismo que se pretende é a busca sempre da consciência e da reflexão do pensamento a fim de que o homem possa se reconstruir e deixar o passado de inúmeras barbaridades para bem longe da vontade e do império humano.

Nunca é tarde para lembrar que a decisão em multiplicar o conhecimento será sempre sua, e o desejo de um mundo melhor somente irá avançar quando existir consciência coletiva para um agir canalizado para o desenvolvimento.

Pseudoconhecimento [Série - CCCLVI]

O Pseudoconhecimento é a expressão de um saber ainda não reconhecido que tenta encontrar uma forma de homogeneizar sua expressão como uma apreensão terrestre.

O homem não pode abortar a sua capacidade de agregar novas informações, nem sobre o pretexto de já ter tido contato com algo que acredita ser suficiente para o seu desenvolvimento.

O universo está em constante transformação, e o homem quando chega a um ápice de conhecimento passa a crer que toda a informação disponível e já catalogada é suficiente para o seu desenvolvimento.

Na realidade as transformações do universo fazem requerer do homem uma força e uma vontade contínua para que a absorção do conhecimento nunca fique estagnada.

Então uma forma que o homem que se acomoda para não sair de seu ponto de comodismo é transformar tudo aquilo que ele não compreende em pressupostos de invalidade metodológica, pois na realidade não se quer ordenar a informação de quem apreendeu como uma métrica em que coexista uma linguagem diferenciada e que é importante para efeitos de lógica encontrar o seu determinismo para que o entendimento progrida ainda mais de forma intensa.

Assim simplesmente colocar qualquer tipo de conhecimento dentro de uma lógica a parte da civilização é condenar antecipadamente sua perpetuação porque a humanidade não é só formada por um senão da cooperação de inúmeros seres que se dedicam em proporções diferenciadas a tutela de seu patrimônio cultural na forma de conhecimento.

O preconceito deve estar longe das carreiras acadêmicas como também longe das ruas e dos pensamentos dos seres humanos. A compreensão deve jorrar ao nível de que as diferentes lógicas possam ser interpretas e incorporadas uma a uma dentro de uma dimensão multidimensional em que o espírito de unidade possa ser o efeito esperado desta relação de partilha entre os seres que comutam expressões de pensamento.

O processo de comunicação deve ser aperfeiçoado ao ponto de permitir que as inúmeras codificações de pensamento possam ser compreendidas e não tachadas como aberrações, ou pontos de saturação de ideias, pois é necessário mesclar fundamentos para que um humanismo mais centrado no valor da pessoa humana consiga de vez tirar esta barreira que separa pessoas por suas percepções adulteradas.

Se um pensamento ainda é considerado ingênuo ou incipiente é sinal que é preciso deixar que ele prospere voltado para a absorção da livre iniciativa, das liberdades, do altruísmo, do senso de partilha e de unidade em torno do eixo humanitário.

Ao mesmo tempo não devemos deixar que estruturas de pensamento ficam prolongadamente à margem das civilizações, porque o objetivo do conhecimento não é a segregação, mas a eliminação do que divide para transformar a totalidade da civilização humana em um conceito harmônico.

Temos que ter consciência que qualquer informação tem sua razão, finalidade e determinação de ser. Nada pode ser desprezado para que o entendimento seja avançado em escalas nunca antes imagináveis. Até um cair de uma folha em uma estação de verão pode significar muito para a planta, como também par o homem que dela observa sua beleza ou que venha este a depender de seu elixir para nutrir sua vida.

São muitos os pontos que a intercessão exige, mas também são inúmeros os pontos que são colocados de fora do foco de visão do pesquisador, porque é nítida a interferência de nossas prévias apreensões que não nos permitem visualizar de forma externa o olhar do outro ao nosso redor.

Temos que ter coragem para reconhecer que nos encapsulamos. E que estamos ancorados dentro de nossas convicções, que ao mesmo tempo elas não nos permitem progredirem e nos fazem ter a falsa constatação de segurança em volta de nossos alicerces.

O ser humano tem perdido a capacidade de se conectar com outros seres humanos de forma direta. Cada vez mais as pessoas buscam formas alternativas de se identificar com as máquinas esquecendo que o verdadeiro empreendimento humano está no outro e não em si mesmo.

Talvez este seja realmente o principal papel que conduziu o homem a percepção do consumismo. Em que tudo que é novo não encontra mais equilíbrio para coexistir dentro da sociedade, e sendo um pseudoconhecimento encontrará a resistência necessária dentro do movimento preconceptivo humano para que pessoas não observem a significação de suas descobertas.

O pseudoconhecimento vai mais longe quando resiste à estagnação que o não suporte oficial da estrutura de ensino lhe atribui insignificação metodológica, pois é capaz de orientar a percepção para uma transformação futura. A consciência brota do princípio de maturação da ideia. E a partir desta norma faz alcançar níveis cada vez maiores de reflexões do pensamento humano nas suas mais variadas formas de acondicionamento.

Autoconhecimento [Série - CCCLVII]

O Autoconhecimento é o objetivo de alcance de todo aquele que deseja caminhar pela senda do conhecimento. Felizes são os seres humanos que têm a discricionariedade para conduzir suas vidas de forma a gestar conscientemente o grau de suas percepções.

Para a construção do pensamento sem a necessidade de intervenções requer do indivíduo muita disciplina, perseverança e objetivos sólidos na vida.

O processo de maturidade da mente humana requer que ela trabalhe em sintonia com princípios, valores e métricas não antagônicas.

E para chegar neste nível é preciso voltar para dentro de si para que haja uma interiorização consciente do que se apreende.

E aprender como se pode gestar a mente e ser capaz de conduzir a si mesmo dentro daqueles elementos que são importantes para sua vida.

Nem sempre é possível querer algo e obter em seguida. Mas para chegar a obtenção de suas necessidades o homem deverá passar por etapas que o irão enriquecer com instruções que são ferramentas cognitivas preciosas de seu desenvolvimento.

A limitação que todos se impõem por uma questão de comodismo é o principal entrave para o contínuo autoconhecimento.

Existe um momento da vida das pessoas que elas resolvem parar para não seguir mais o eixo da prosperidade do mundo. Este comportamento faz com que as gerações que estão vindo passem a serem mais exigidas em termos de comportamento para assumir o papel que foram deslocadas para elas.

Porém grande parte das pessoas acaba por não gerar a disseminação suficiente de seus avanços e a consequência natural do progresso é que as novas gerações terão que passar por processos similares de sofrimentos para aspectos que muitas pessoas já tinham resolvidos em suas mentes que por acontecimento de suas mortes por processo simples e puro do envelhecimento a transmissão do saber não é efetivamente realizada.

A autorrealização neste nível não pode servir como desculpa para que o conhecimento que fora gerado não chegue como subsídio para quem ainda precisa resgatar os valores de sua vida na sua jornada de obtenção do saber.

A questão do egoísmo e da centralização do pensamento em torno de si mesmo é o tema central que divide o ser humano de sua aproximação com o outro de forma a melhorar o entendimento sistêmico de uma civilização.

A sistemática do autoconhecimento requer a construção de habilidades e de um processo de assimilação contínua que permita ao indivíduo observar pontos de parada, redirecionamento de inflexões, discursões filosóficas sobre que tipo de relações às construções de novas entidades de conhecimento irá ter reflexos dentro do indivíduo, objetivos a serem alcançados, meios eficientes de aplicação de seus alicerces quando devidamente inicializados,...

Os recursos para que o autoconhecimento seja instalado dentro de um indivíduo estão presente em maior ou menor grau dentro do seu contexto ambiente.

É possível com bem pouca estrutura avançar de forma sólida na construção de um saber tão grandioso que dificilmente um indivíduo iria se perder ao longo de seu caminho.

Porque é o próprio conhecimento a base para a base do conhecimento seguinte. E quem sabe disto consegue aplicar o pouco que consegue absorver para ter a condição instrumental para aplicar sobre o conhecimento seguinte.

E a construção do entendimento se torna uma simples questão de rearranjo e integração com outros seres para fazer chegar ao agrupamento à esfera do entendimento adquirido para que o distanciamento de outros indivíduos não seja um empecilho para a partilha do ambiente de forma harmônica a fim de que todos sejam entendidos sobre a necessidade coletiva que movem os seres humanos.

Se os bens materiais são concebidos como essências para os seres humanos, sem que alguém um dia não tivesse sobre eles empregado um tipo de conhecimento jamais sua obtenção estaria fadada à posse de qualquer ser humano.

Tão mais importante do que os bens materiais estão às formas de como obter recursos lógicos para que esta dinâmica de incorporação de instrumentalidades sirva para nosso objetivo de conduzir a vida de forma mais justa e próspera possível.

A condução do aprendizado por conta própria pode parecer algo simples, mas é uma das maiores conquistas que um ser humano pode obter em vida.

A dinâmica que move um ser humano o faz raciocinar integralmente enquanto vida, se as pessoas fossem capazes de orientar suas percepções pelo entendimento de suas próprias reações o seu desenvolvimento constante reflexivo seria apenas uma das externalidades que este processo de ajuizamento de suas percepções tornaria o desenvolvimento pessoal gratificante.

Etapas do Conhecimento [Série - CCCLVIII]

As Etapas do Conhecimento são 39 eixos principais de evolução da apreensão de aspectos vitais do funcionamento corporal: fixação da luz, conversão da luz em matéria, reflexão da luz, conexão com o canal, codificação da mensagem, propagação do código, canalização do código através de estímulos, uso de sensores biológicos, captura do estímulo, transformação ou recodificação do código, transformação de captura do código, criação de energia interna, precipitação da energia na forma de corrente elétrica (eletricidade), condutividade interna, elaboração de sinapses, transformação das sinapses na forma de código, atenção, foco, alocação, percepção, fixação, memorização, Informação, processamento, lógica, ordenação, pensamento, conhecimento, aprendizado, argumentação, sabedoria, tomada de decisão, expressão, análise, controle, internalização, adaptação, experimentação, recorrência,... novo ciclo.

A todo o momento os seres humanos estão desenvolvendo esta ação de forma concomitante e de maneira multidimensional. Sempre coexistindo pelo menos uma resposta dinâmica que faz a impressão de vida ajustar a lógica da existência.

Se um ser humano compreender como esta etapas são formadas a todo instante dentro de si ele chegará o que muitas religiões incentivam os seres humanos ao alcance: a Iluminação.

Para haver entendimento deve o indivíduo alcançar a maturidade necessária para o seu desenvolvimento.

Quem espera que a informação ou conhecimento caia de maneira fácil para sua absorção jamais conseguirá sair do caminho, porque sempre estará da dependência de que outra pessoa venha a fazer o que é obrigação sua o seu próprio exercício de praticar o pensamento.

Não é possível queimar etapas do progresso do conhecimento, a menos que a base já esteja formada e a pessoa se permite promover um salto quântico sobre o ensinamento para recuperar depois o aprendizado que não foi alcançado.

A facilidade de adaptação dos seres humanos permite que o foco e a visão de um indivíduo ficam mais ou menos centrados sobre determinados aspectos considerados importantes e relevantes para sua expressão consciente sobre si mesmo e sobre o mundo ao qual está este indivíduo aderido.

Esta obra seguiu fielmente a demonstração de como seguir fielmente as 39 fases de apreensão da informação resulta numa resposta motora precisa dentro das limitações de quem planeja passar algo pode ser gratificante e construtivo para toda a humanidade.

Ao longo deste percurso e de obras auxiliares a dimensão deste trabalho pode ser melhor compreendida. Em que se espera abastecer principalmente os jovens com informações significativas de como o seu comportamento pode ser maximizado para chegar a um equilíbrio dinâmico cerebral mais expressivo e sem grandes vícios e afetações.

Esta obra evitou colocar informações de conteúdo histórico e referencial porque está calcada sobre o entendimento. A fim de que o leitor entre em sintonia direta com um ensinamento e assim sendo ele possa fazer repercutir um conteúdo diretamente em sua mente.

A formação acadêmica em Psicopedagogia Clínica e Empresarial, em Neurociência Clínica, Marketing, Estatística, Eletrônica e os estudos em Teoria Psicanalítica foram decisivos para que esta obra tivesse o alcance esperado.

Ao todo foram gastos aproximadamente 100.000 reais ao longo de 10 anos em projetos auxiliares, educação, literatura, encontros científicos, cursos e palestras para que o alcance deste objetivo fosse finalmente alcançado.

O trabalho foi possível graças à paciência dos amigos, familiares e colaboradores anônimos.

A escrita da obra teve seu início no dia 27 de julho de 2014 e teve o seu término no dia 18 de julho de 2015.

Compreendeu um total de 270 horas de digitação em ritmo acelerado que permitiu a realização da obra num total de 360 capítulos com a dimensão de duas páginas de folha A4 comum cada um.

O trabalho rendeu quase 276.000 palavras e aproximadamente 1,4 Milhões de elementos na forma de caracteres digitados.

Para a realização da obra foram necessários 35 dias de trabalho com jornada diária de 8 horas. Em sua maioria foram utilizados finais de semana e período noturno de trabalho.

Em um único dia de trabalho aos finais de semana foi possível escrever 15 capítulos da obra, um recorde de muito orgulho para o escritor. A maioria dos capítulos foi escritos sem nenhuma colaboração de textos adicionais.

Nos capítulos referentes a ideologias religiosas procurou-se material na internet e após a leitura o autor mergulhou sobre a forma perceptiva do adepto aceitando sua condição de identificação com o pensamento. Desta forma procurou o escritor identificar a forma mais fiel de pensamento de quem é perseguidor da mensagem.

Aplicação do Conhecimento [Série – CCCLIX]

A Aplicação do Conhecimento é fundamental para o desenvolvimento pessoal e também para o desenvolvimento coletivo. Pode ser aplicado tanto para elevar o nível de consciência, para melhora da percepção espiritual, como também para o alcance de uma melhor expectativa material.

Todo conhecimento somente é válido se o seu uso for condicionado ao aprimoramento das estruturas de relacionamento com outros seres.

Você com este obra estará mais apto a gestar sua vida, a se preparar melhor para exercer o trabalho seja ela administrativo em algum governo, ou seja, ela de ordem prática no setor privado.

A reprodução desta obra é condicionada ao pagamento pelo meu esforço de digitação ao material impresso, como também ao material digital na forma de livro e-book. A consulta da obra na internet e jornais coligados são totalmente gratuitos. Nenhuma parte da obra será retirada do site em virtude de método de barganha para efeitos de convencimento da necessidade de retribuição monetária.

Todos somos conscientes de nossas atitudes e a própria maturidade do conhecimento requer que sejamos conscientes em valorizar o nosso próprio trabalho e o trabalho de outras pessoas.

Para a realização desta obra não foi utilizado nenhum material ilícito, nem tão pouco nenhum software pago em que não se tivéssemos comprado à licença de uso. Sabemos do valor do trabalho humano e valorizamos todas as iniciativas que levam os homens a prosperidade.

Nosso objetivo é elevar o conhecimento da civilização humana com nossas obras. Para isto necessitamos de mecanismos financeiros para a sustentação de nossos projetos.

Desejamos que nossos leitores com o amadurecimento de nossas informações adquiram grande prosperidade econômica para o seu pleno desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, espirituais e desejos materiais.

Temos um enorme interesse na formação de links transacionais com diversos profissionais para que possamos transformar positivamente este planeta num lar onde todos nós merecemos viver em harmonia e com valores sólidos e um senso de equilíbrio em que o desenvolvimento possa chegar a todo o indivíduo que assim o desejar para sua vida.

Agora vocês são capazes de criar estruturas cognitivas sólidas. Muitos capítulos que vocês no ato da leitura do título tiveram a impressão de conhecimento do tema podem trazer informações relevantes, por isto é importante que você tenha ciência de pelo menos uma leitura rápida da definição de cada capítulo para que você saiba sobre qual aspecto realmente o tema descrito no título está sendo devidamente tratado.

Muitas informações elaboradas por este trabalho não estão presentes em obra nenhuma. É um marco para nossa civilização ter uma obra de grande complexidade como esta e estar ao alcance praticamente de forma gratuita para todo aquele que quiser efetuar a sua leitura.

Para fazer uma leitura bastante sólida e desenvolvida você deve abster de qualquer espécie de preconceito, respeitar os diferentes pontos de vista, ser capaz de fazer uma análise crítica de si mesmo e também do material exposto.

Se este autor fosse verdadeiramente desenvolver toda a obra por completo levaria um total de 10 anos para sua realização, pois acredito que existam 3.600 tipos de conhecimento totalmente relevantes para o desenvolvimento humano que necessitariam de ser ampliados e devidamente estudados.

O ideal que esta obra sirva de incentivo para que cada um construa o seu livro do Absoluto. Onde suas verdades possam ser transcritas e servir de referência para futuras gerações.

Esta obra é um presente para você, para seus filhos, para todos os amigos, para todos os desconhecidos, pois é fruto de um trabalho coletivo imperceptível aos olhos do agrupamento social.

E espera-se que ela possa alcançar o mundo e servir de exemplo para que escritores do mundo inteiro tenham estímulos para também demonstrarem seu potencial de desenvolvimento de suas habilidades na transmissão do saber.

A aplicação desta obra na forma literária apenas foi possível graças às instituições: Centro Educacional de Taguatinga Norte (CETN), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Católica de Brasília (UCB), Faculdades Integradas AVM, Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Igreja Católica Apostólica Romana, Movimento Gnóstico Universal da nova Ordem, Movimento Raeliano, Entidade Brasileira de Estudos Extraterrestres – EBE-ET, Organização das Nações Unidas, Ministério da Educação do Brasil, Ministério da Cultura do Brasil, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária e Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

Espero ter colaborado enormemente para que as aplicações das próximas décadas do conhecimento humano possam desenvolver soluções para conflitos seculares e conduzir o homem para sua posição de acoplamento a um cenário cósmico nas décadas que viram.

Desenvolvimento Pessoal pelo Conhecimento [Série - CCCLX]

O Desenvolvimento Pessoa pelo Conhecimento deve ser progressivo, dinâmico, estruturado, harmônico e permitir que o avanço material de uma pessoa também permita o avanço material do outro, assim como o avanço espiritual de um deve permitir o avanço espiritual do outro, assim como o avanço da consciência de um deve permitir o avanço da consciência do outro.

Somos uma sociedade e por vivermos de forma integrada temos que nos permitir avançar em conjunto. Se nos faltam liberdade de movimento precisamos compreender o que nos prende ao não movimento para fazermos um passeio juntos por onde for possível caminhar com a humanidade.

Nenhum projeto nasce sozinho, mas ele é por si só fruto de um anseio e uma vontade coletiva. Nenhuma casa se ergue sozinha, é preciso engenheiros para intuir as conformidades para o alcance de uma meta.

A escolha é de cada um quanto ao seu objetivo de vida, ele irá determinar o tipo de desenvolvimento que você espera alcançar no final de sua jornada.

Cada dia que somos mais conscientes de nossas ações mais o desenvolvimento aparenta nos dotar de responsabilidade nosso compromisso de cuidar de nosso lar, nossa atmosfera, nossos vizinhos: o sol, a lua, marte, e outros corpos celestes de nossas circunvizinhanças.

O Desenvolvimento social avança quando sabemos nossas medidas, quando o nosso conhecimento permite avançar em nossas projeções os limites que nos condicionamos a agir.

Os nossos atos devem estar condicionados a uma métrica de nossa intencionalidade em que fatores de apreensão do conhecimento estão diretamente vinculados a este princípio de ação e reação.

Nenhum indivíduo nasceu sabendo de seu destino, o destino se mostra diante dos olhos de cada um a medida que o pensamento se permite evoluir.

É exigido da humanidade cada vez mais reflexão sobre sua forma de agir. Pois ela é que irá determinar o caminho do próprio homem como uma organização civilizatória.

O desenvolvimento pessoal é conseguido pelas somas das percepções individuais em que a interligação de propósitos e atitudes se interceptam na forma de rede e tem como resultado do fator interativo a manifestação de desejos coletivos.

É inconcebível em uma civilização que um ser humano tente ampliar sua esfera de influência a partir do sofrimento de outros, ou da submissão que possa a vir a provocar em virtude de seu conhecimento ser superior em quantidade e articulações em relação aos menos organizados.

Os problemas seculares de fome, guerras, catástrofes naturais, epidemias, desnutrição poderiam ser resolvidos se os problemas sociais fossem observados pelo engajamento de toda a população no sentido de encontrar as soluções para que tais conflitos possam definitivamente ser resolvidos.

Mas só encontrar soluções para os problemas não é suficiente, é necessário ação, é necessário coragem e determinação para mudar. É uma questão de usar nossa inteligência reflexiva.

É necessário deixarmos de investir no que apenas irá dar um prazer momentâneo para a construção de um prazer social de inclusão dos mais necessitados.

A unidade se conquista com o somatório dos desenvolvimentos pessoais que em conjunto ditam a regra para o direcionamento de uma civilização.

Os seres humanos também precisam aprender a alinhar suas expectativas a sua lei do esforço, da concentração de propósitos para o alcance de um objetivo global.

As expectativas inflacionadas de todos os indivíduos referentes a gestão dos recursos materiais corroboram para a ampliação do atrito entre os seres, uma vez que ela ultrapassa toda a barreira de consumo.

E este ecônomo de expectativas inflacionadas ocorre a todo instante em qualquer ambiente em que pessoas estejam permutando objetivos como forma de barganha. Mas o fundamental que todos esquecem que a expectativa de todo ser humano se tivesse ligada a lei de esforço de sua realização mesmo que tivesse inflacionada, mas estivesse centrada para a produção de novos valores imateriais e/ou materiais, a ampliação do capital econômico seria uma resposta natural para a explosão de bens e serviços necessários ao desenvolvimento de todos.

Em vez disto as expectativas são plantadas sobre o esforço alheio, em que se procura tirar os recursos de quem possui os ingredientes para o sucesso pessoal de quem deles venha a necessitar por processos de dilapidação do patrimônio.

Portanto o verdadeiro desenvolvimento pessoal pelo consciente humano decorre da habilidade do ser humano em ser correto em suas atitudes na perseguição de seus objetivos. Para crescer não precisa pisar em ninguém. Para crescer precisa ser grande, como diria uma criança aos seus pais.

Conhecimento Exaustivo [Série – CCCLXI]

O Conhecimento Exaustivo é uma transposição de um saber que se exige proficiência por meio de sua retomada contínua até o esgotamento da reprodução de seus efeitos. Os atributos que são necessários para identificar este conceito, são: continuidade, gestão de memória, persistência, dinâmica reverberante, preenchimento mnêmico e estabelecimento de padrão.

Dentro do atributo de continuidade a gestão do saber visualiza os fatos de conhecimento na forma de procedimentos e processos que incorporam cineticamente a gestão da informação e estabelece um vínculo acumulativo entre as várias porções que dão base e alicerce a um ensinamento, até que seu conteúdo possa ser integralmente instalado e compreendido.

A gestão da memória entra um processo de instrumentalização de conectivos e conceitos disponíveis na parte mnêmica que servem para a incorporação de novos conceitos, para que uma ampliação dentro da norma possa estabelecer um vínculo de saber ao qual se vincula o conhecimento exaustivo.

A dinâmica reverberante estabelece uma ciclicidade comportamental, em que as conexões começam a permanecer estáveis em termos de componentes lógicos que permitem propriedades que fixam conceitos, atributos e métricas para a geração de coesão e estabilidade relacional. Onde a persistência é derivada da necessidade de constância.

O preenchimento mnêmico é uma propriedade de manutenção simbólica dos entes que são incorporados no processo de forma que o indivíduo em rotina de trabalho por informações possa se gerenciar para criar matizes lógicas de sentido, a fim de que a coisa nomeada possa estar embasada dentro de elementos-perspectivas diferenciadas que sustentam todo um saber.

E por fim, o estabelecimento de padrão cuida para que o conhecimento fique indexado em si mesmo e que uma identificação projetiva sirva de elemento mórfico que trará a luz para o consciente, outros elementos também igualmente dispostos na base de sustentação deste saber. De forma, que uma tela cinética é gerada, em que a recordação de diversos fragmentos ordenados de conhecimento sirvam de conexão com outras formações de sentidos na base destes processos cognitivos.

A visualização da Exaustão estabelece que exista um ponto limite onde o saber encapsulado converge para a forma de expressão, liberando o sujeito da contínua absorção do saber, onde se passa para uma fase de administração deste conhecimento, em que é possível, pelo padrão, estabelecer um vínculo de consciência que permita identificar várias partes conflituosas no processo de linguagem que acompanha o processo, em que fatores corretivos possam ser identificados e corrigidos.

O fazer uso deste saber é ser dotado de uma elaboração consciente, onde há por parte do sujeito o domínio consciencional de sua intencionalidade em gestar as diversas vicissitudes necessárias para ativar o conceito deste conhecimento.

Por outro lado, a necessidade de procedimentos de exaustão para catalogar um conhecimento, é o vínculo que se procura gestar para fazer com que as conexões cerebrais fiquem firmes em torno do núcleo do saber.

Uma vez que as conexões se tornam firmes, é suficiente para fortalecer trilhas mnêmicas que ativem de forma reverberante o saber em que toda vez que for necessário a conectividade com seus grupos semânticos, este conhecimento da ordem neural pode contribuir para que fluxos pulsionares sejam orientados para a gestão de práticas de vizinhança que permitam aos indivíduos se fusionarem à essência do saber em distintos laços de organização subjetiva, ao utilizar os mesmos traços mnêmicos da estrutura organizada no nível neural-mental.

Parte de um princípio que o aprofundamento no saber existe reserva econômica, fortalecimento de cargas e processos de descargas, onde o desejo de ver satisfeito a junção do saber somente é conquistado após a completa catalogação do conhecimento.

Então, há que se pensar que o conhecimento exaustivo requer o consumo de grandes quantidades de energia e, por esta razão, às vezes, o esforço repetitivo para alcançar a proficiência em torno de um saber, torna a observância de estruturas que levam à gestão do desgaste, do cansaço e da coisa enfadonha.

Exaurir-se em termos de conhecimento, exige metodologia, sistemática e abrange uma necessidade de gestão de conflitos, onde a percepção do antigo, e do novo incorporado devem se adequar para que a homeostase não seja quebrada ao longo do processo.

A manutenção do processo de equilíbrio exige que o indivíduo incorpore o saber novo dentro do padrão antes conquistado e fazer em seguida que o padrão antigo sofra um processo de expansão em que seja permitido a incorporação dos elementos antes agregados na retórica do processo.

A satisfação e a autorrealização requisitos primordiais ao longo dos processos secundários em torno da aquisição do núcleo do saber onde os critérios de parada de limites são estabelecidos que permita o usuário do saber identificar-se com seu objetivo de apropriação e assim, determinar o quão salutar é a manutenção do nível conquistado de conhecimento.

A lógica estruturada que incorpora o saber é fundamental para que os objetos que abastecem o conhecimento possam sofrer o processo de indexação que torna a estrutura de ativação pelos processos de requisição mnêmica, um processo célere em que as exigências funcionais para que a memória seja ativada não seja geradora de sofrimento ou dificuldade, razão que processos eficientes de apropriação de sentido irão maximizar os resultados, uma vez que o processo de linguagem adotada fluirá mais dinamicamente equilibrada.

Neste processo, as valorações e juízos sofrem processos de balanceamento no qual as estruturas não podem gerar conflito com as porções já existentes, porém que segue uma expansão que tem critério definido de parada para não gerar incoerência relacional entre os entes simbólicos.

Conhecimento Heurístico [Série – CCCLXII]

O Conhecimento Heurístico é um conjunto de mecanismos auxiliares no processo de descoberta, de estímulo à invenção e à inovação que permitem transformar a coisa apreendida na coisa que se torna uma instrumentação racional que se incorporará ao sujeito como sendo extensão de si mesmo a fazer parte de um componente de sua individualização.

Para haver descoberta há necessidade de intensificação da apropriação que se faz através dos sentidos, em que os objetos candidatos a incorporação interior, sofrem uma deformidade na parte de transmissão sináptica em que é gerado núcleos representativos dentro da psique do indivíduo.

Este, pelo princípio Heurístico, é um processo primário e não anterior, visto que a coisa apropriada não era objeto de estar contida dentro da mente do indivíduo.

Porém, para que o aspecto absorvido ganhe um status de impressão que se sustenta pelo não reconhecimento, há necessidade de que processos auxiliares sejam incorporados na gestão da incorporação do objeto na porção interna do indivíduo.

Este processo se faz através de uma absorção mais duradora do objeto alvo que é candidato ao não reconhecimento. Então, há que se pensar que um processo de atenção mais prolongado deste alvo seja suficiente para catexizar grupos neurais, ou seja, energizar porções mnêmicas para que o novo circuito seja criado para condicionar o elemento-conceito apropriado pela primeira vez.

A concentração mais prolongada em perspectivas diferenciadas do novo objeto encontrado, formarão os nós (entroncamentos neurais), através do foco, em que o elemento perceptivo é identificado ao longo da recorrência de processos.

Então, o processo é finalizado e o objeto é incorporado na mente do indivíduo, porém está incompleto, uma vez que ele é uma estrutura isolada no consciente deste indivíduo.

Então, um fenômeno associativo, por meio de bordeamento, agrupa diferentes perspectivas, dimensões, conceitos pré-existentes, por meio de tangenciamento da vizinhança, criando e fortalecendo os laços para a formação e classificação de um novo agrupamento que traz dentro de si, signos que subjetivam o alvo e demais elementos que compõem o núcleo de saber deste indivíduo.

Há que se pensar que a descoberta provém de um estímulo externo e que, portanto, o sujeito descobridor sobre influência ambiental toda vez que este estímulo se estatiza e ao se vincular no indivíduo é necessário ser fortalecido.

Porém, o campo heurístico é muito mais vasto do que o exposto até o momento, ele pode estar contido dentro de outras dimensões que integram saberes pré-existentes que não sofreram até o momento observado aglutinação ou mesclagem por absorção que lhe confira uma identidade integrada.

Os processos de descobertas vão além das elaborações primárias, também se situam no nível das elaborações secundárias e terciárias.

No qual um sistema de indexação pode estabelecer conectivos e ao serem deslocados para a consciência ser permitido uma fusão entre estes elementos, que melhor ajuste os deslocamentos funcionais para uma ordem desejada.

Porém, para que a evidência do algo novo seja cristalizada há necessidade de primariamente ela ser identificada, mesmo que parcialmente com partes dos objetos já existentes. Isto facilita o fenômeno de bordeamento que faz parte do segundo estágio da apropriação.

As partes que compõem de forma emprestada o novo objeto identificado, são matizes que carregam impressões de funcionalidades, que mantém uma coesão existencial para o objeto novo introduzido na mente, como elemento perceptivo.

Uma vez que a subjetivação é criada e se torna âncora para o novo saber, um fenômeno de clivagem libera o objeto para que ele tenha vida própria, junto com os conectivos de vizinhança que também passarão a carregar as suas correspondências próprias de apropriação de sentido.

Esse processo de clivagem ou segmentação, estabelece cópias-clones não idênticas, em que processos egoicos de diferenciação dos elementos incorporados permitem identificar as impressões como contendo atributos e personificações diferentes.

Quando o novo objeto é definido se cria um sensor dinâmico na mente humana, que permite gerar uma correspondência quando as matizes de estímulos indicar que a combinação de estímulos fora novamente apropriada e que, portanto, o sinal é alvo para ser reconhecido internamente, em que os conhecimentos incorporados em nível mnêmicos agora passam a ser utilizados como extensão de um saber que está inscrito dentro do sujeito como fruto de sua experimentação interna.

O novo desperta uma estrutura de prazer, porque é agente de liberação de descarga em que a libido aprisionada é liberada e assim, recursos hormonais, tais como morfina, são liberadas na corrente sanguínea após o processo de gestão da satisfação e da autorrealização.

As estruturas biológicas apesar de serem complexas são unidades autônomas restritas se levado em consideração a gama de variações que o espectro ambiental é capaz de gestar e deslocar um indivíduo para um tipo de afetação.

Por esta razão, é claro observar que as possibilidades distintas de descobertas são infinitamente elevadas, do ponto de vista que uma vida inteira de descobertas é insuficiente para esgotar todo o potencial de descobertas de uma civilização.

Talvez o processo evolutivo em que uma geração sucede outra em uma escala de vida vital tenha como uma de suas finalidades poder continuar intercambiar catalogação do espaço ambiental na forma de contínuas descobertas tornando necessário sucessivos agrupamentos biológicos para a transformação de conhecimento continuo, até que o saber acumulado seja suficiente para a perpetuidade perene das estruturas viventes.

Conhecimento Problemático [Série – CCCLXIII]

O que é o Problema? O problema é uma situação, em que um indivíduo ao interagir com sua consciência encontra com elementos que de pronta reação, o indivíduo não esteja preparado para uma correspondência direta e que, portanto, é exigido, por parte da pessoa, planejamento para que ela não entre em uma zona de conflito. O conhecimento problemático se dispõe a trabalhar as relações que irão devolver novamente o equilíbrio (homeostase) para um indivíduo.

O conhecimento problemático envolve diversas estruturações, entre elas: o devido preparo para absorver as demandas internas e externas, a capacidade de colocar no consciente informações úteis para que o indivíduo não se instale na zona de conflito, a capacidade de gestão interna e externa que o faça devolver o equilíbrio e, por fim, a capacidade de autogestão, em que o indivíduo se permita continuar em equilíbrio depois de solucionado a foz de seu problema.

O preparo para absorver as demandas internas exige que o indivíduo aprenda a identificar as demandas biológicas. Para fazer com que o equilíbrio seja uma dinâmica constante a cada nova aderência pulsional.

O preparo para absorver as demandas externas exige que o indivíduo reconheça os sinais que são transformados em estímulos que se conectam com ele e passe a gestar as prioridades internas em contraposição às necessidades ambientais.

A gestão interna do indivíduo estabelece uma consecução planejada de procedimentos, em que o indivíduo deva se atentar para que a reprodução de sua interioridade permaneça sem gerar ameaça de sua integridade.

A gestão externa do indivíduo estabelece que ele planeje se situar no ambiente de forma que possa permanecer integro diante das incertezas e das variações de demandas que possam representar perigo para o indivíduo.

A capacidade de autogestão indica o quão potencial é o indivíduo em predisposição para corresponder e aperfeiçoar os mecanismos que induzem à problemática, numa relação direta com a manutenção do equilíbrio.

O sujeito, enquanto vivo, sempre estará envolvido em uma problemática, mesmo que a demanda seja pela manutenção de um estado já atingido.

O problema tem por objetivo encarcerar o indivíduo enquanto o conflito instalado não for solucionado.

A resolução de um problema pode ser positiva, neutra ou negativa e ainda, se indexar como um atributo que não tenha solução visível.

No caso do problema adotar uma postura positiva, significa que as partes já apreendidas pelo indivíduo são incorporadas às soluções encontradas de forma concordante ao mecanismo homeostático deste indivíduo.

No caso do problema adotar uma postura negativa, significa que as partes já apreendidas também pelo indivíduo são incorporadas por soluções conflitantes que afetam o equilíbrio homeostático cerebral e que, portanto, haverá necessidade de reformulações no decorrer do processo que faça com que o indivíduo se remodele temporariamente, a fim de que o equilíbrio seja atingido por meio de conversão convergente do sinal.

Quando a convergência do problema é a neutralidade, os efeitos que se somam não são suficientes para influenciar no equilíbrio ou homeostase já adquirida anteriormente.

E quando não existe solução visível, os elementos que se incorporam ampliam a necessidade de reorganização e recomposição do indivíduo em face a contínua demanda por ajustamento.

O problema pode ser concebido como um subconjunto do padrão que se forma reverberante sobre núcleos egoicos e, ao se entrelaçarem, fazem um movimento consciente em torno das afetações que não deixam o sujeito se distanciar de seu questionamento enquanto não forem satisfeitas as exigências pulsionais que estão demandando uma ação por parte do indivíduo.

Quando uma pessoa cai em uma problemática e logo se distancia de forma divergente da solução e encontra outra problemática para ocupar a sua mente, e este processo se desenrola de forma encadeada, este indivíduo tenderá a desenvolver-se sintomaticamente, de forma que fatores de deformidade funcionais tenderão a estar mais presentes no consciente deste indivíduo, como se buscasse na forma procedural respostas para o seu movimento aflitivo.

A profundidade da problemática irá determinar o grau de ocupação que um indivíduo deverá se despender para a solução de suas aflições.

Como também a capacidade de conexão e de estabelecimento de rotinas que facilmente tornam o indivíduo apto para permutar elementos cognitivos que possam ser utilizados como insumos de produção de elaborações de subjetividade.

Para desativar uma problemática, deve o indivíduo entender de como o seu inconsciente processa a informação e, mesmo que provisoriamente, instituir uma solução temporária que sirva de encaixe para dizer a si mesmo que aquela resposta “válida” irá preencher a lacuna de seu entendimento. Sem este procedimento a máquina humana iria interromper o seu ciclo evolutivo e tenderia a permanecer estatizada em torno do núcleo da problemática que fora levantada enquanto o cérebro humano não oferecer uma saída aceitável.

Por esta razão, muitas pessoas ficam estáticas no tempo e na forma de sintomas os seus organismos biológicos ficam interrompidos dentro do rol de incompreensão, fortalecendo os laços da coisa não identificada, como se fosse uma exigência encontrar uma resposta para o conflito. Então, muitas vezes, a solução identificada pelo analista é o retorno ao fato gerador do conflito, onde o laço com a problemática fora realizado ou identificado mesmo que projetivamente, para enlaçar recorrentemente e sucessivamente até o momento presente ordenando os fatos e retirando a obstrução da cabeça do indivíduo.

Conhecimento Entrópico [Série – CCCLXIV]

O Conhecimento Entrópico é um conjunto de procedimentos que desencadeiam ações sucessivas geradoras de consequências e/ou externalidades, ao qual o tempo exerce influência, que recondicionadas há necessidade de gasto de energia para o retorno da coisa anterior excedente e primária. Um exemplo de movimento entrópico é a produção e recuperação de lixo num novo objeto.

A lei principal da entropia estabelece que o gasto em energia para recuperar a coisa “usada” é potencialmente superior ao gasto original para fazer a coisa similar pela primeira vez. Porque se emprega parte da energia para desintegrar o elemento “usado” para fazer o novo objeto e a adição de novos elementos para compor as partes desgastadas que foram utilizados no objeto “usado”.

Entra sobre o conceito entrópico a necessidade de refazimento de objetos através de reengenharia reversa.

Então, existe uma tendência natural para a desintegração potencial da “coisa” edificada ou construída pela ação voraz do tempo. Isto se ela não sofrer recondicionamento ao longo do seu ciclo de vida da sua existencialidade.

A entropia estabelece um tempo para a coisa elaborada, ou seja, algo inanimado ou um ser vivo que tem seu tempo definido pela carga somática do DNA que constitui sua espécie.

O desgaste do objeto por meio das leis de entropia torna necessário a condição de reparo no decorrer do processo temporal.

Portanto, a entropia está diretamente ligada ao tempo e estabelece com este uma noção de transformação em que princípios de decomposição tornam os objetos agente de deformação ao longo deste tempo.

As transformações sucessivas por meio da degradação podem ou não incorporar em novos objetos, em alguns casos, vir a constituir matéria prima para a fabricação de outros componentes.

Então, podemos pensar que dentro do movimento entrópico coexiste uma noção de validade das partes que somam e integram um objeto.

E para compor um novo objeto um estrategista deve planejar o movimento entrópico das partes que serão fusionadas dentro do modelo de constituição da coisa nomeada. Para que o efeito temporal ao atingir a entropia não faça com que algumas partes do objeto fabricado se deteriorem definitivamente, prejudicando antes do tempo a funcionalidade da coisa produzida.

Quando as equações entrópicas estabelecidas para várias partes de um objeto não são obedecidas, o desgaste seletivo de várias engrenagens de um sistema, torna necessário a realização de manutenções preventivas. Coisa essencial por exemplo na aviação em que uma peça em pleno voo não pode deixar de funcionar devido ao desgaste seletivo, que colocaria toda a tripulação em risco eminente.

A seletividade de materiais aplicados para a produção de um objeto, seja ele um equipamento ou transporte, exige que os materiais sejam mesclados entropicamente a fim de que seu tempo de vida possa ser condicionado aos manuais e instruções de segurança do elemento desenvolvido.

Alguns materiais, como por exemplo, o ouro e o diamante, possuem um componente entrópic que beira ao infinito de nossas observações. Esses movimentos, em que os fatores entrópicos de materiais são bastante avançados, definem um grau de durabilidade para um objeto que seja construído por base nos materiais utilizados.

A combinação de materiais via fusão, pode combinar e restringir a ação de degradação existente no material extraído por mineração diretamente da terra na sua forma pura.

A fusão e outros processos de combinações de materiais podem se valer também de elaborações em que a transmissão de funcionalidades do mineral empresta por deslocamento sua função primária, razão que os fatores combinados do material que resultam em um liga, permanecem mais tempo durável do ponto de vista entrópico.

Uma das razões para este fenômeno combinante é o fato da liga resultante das combinações, distorcer as funcionalidades primárias, de forma que o novo composto irá gerar um sistema de intercâmbio de elétrons em que um material irá compensar a falta de elétrons de outro equiparando os materiais e desenvolvendo um “bioma-químico” diminuindo a entropia do material resultante e estabelecendo uma equação de equilíbrio para o desgaste de toda a peça e não de seus componentes de forma singularizada.

Porém quando o fator de equilíbrio entrópico não está presente na liga que é formada a partir de processos químicos convergentes, pode ocorrer que partes do material se desgastem como, por exemplo, o aparecimento de uma ferrugem sobre a parte integrada com o composto denominado Ferro e as outras partes, cujos componentes que não foram possíveis estabelecer uma harmonia de elétrons resistir sem o efeito da corrosão por mais tempo.

A entropia também não se restringe somente às engenharias, como também é responsável pela manutenção dos corpos das estruturas biológicas.

Ela está estabelecida em toda relação que não existe equilíbrio e compensações entre as partes, de forma que os fatores entrópicos tenderão a distorcer os objetos toda vez que o tempo esperado de vida do elemento observado atingir o seu limite como unidade existencial.

A entropia é cruel com toda espécie que não consegue o seu equilíbrio perante o desgaste com os efeitos ambientais. De forma que os seres humanos também dispõem de um tempo para vencer a sua barreira entrópica e assim, buscar através de uma “liga” para sua espécie conquistar o equilíbrio que anule os efeitos entrópicos presentes da interação ambiental. A entropia é, portanto, responsável pela elevação de algumas espécies e o extermínio de outras.

Conhecimento Reto [Série – CCCLXV]

O Conhecimento Reto é aquele que segue um direcionamento próprio do saber sem se importar com outras perspectivas que possam surgir ao longo do percurso, geralmente necessário quando se planeja construir linhas de raciocínio encadeadas em estruturas de causa, efeitos e consequências que se desdobram sucessivamente.

O conceito não laico estabelece como reto algo que se evidencia em termos de um ajuizamento em torno de concordâncias sobre as premissas e leis principais de um postulado em que se coloca como concreto uma estrutura definidora que estatiza os conceitos deste saber.

Então, este segundo conceito, estabelece-se em torno de uma associação de comportamentos a gerar laços “morais” que tornam o sentido de ajuizamento justo definidor do processo de concordância da estrutura deste saber.

No conceito laico é o seguir de uma trilha que se projeta pela coerência em torno da construção da estrutura que fora fundada a partir de seus efeitos principais.

Onde é possível estabelecer um sentido linear para a observação de um fenômeno que uma vez identificado é possível estabelecer métricas temporais para que parte de seus efeitos e causas possam ser identificados ao longo da métrica do tempo.

Qualquer estrutura do saber ou conhecimento que distancie do sentido traçado pelo conhecimento é concebida como uma descaracterização do conhecimento e que, portanto, passa a ser percebido como um vício, que o visualiza como uma psedoconstrução deste conhecimento.

Então há que supor que nenhum efeito contraditório é permitido que se cristalize sobre a linha racional de descobertas que entrelaça este pensamento de forma reta. Caso encontre algum elemento que desconfigure um pressuposto antes estatizado, então o novo elemento não é adicionado ao modelo de conhecimento adotado, por representar uma inconsistência do que se promete cumprir a linha de raciocínio trilhada.

Um fenômeno de encadeamento de consequências estabelece uma lógica em que as resultantes de um fenômeno retilíneo servem como causas para compor nosso sistema projetivo que ditará as novas inclusões de parâmetros e variáveis de um modelo.

Como se um processo servisse de semente para configurar a entrada de outro processo, em que o circuito é formado pela contínua transformação que levará a catalogação futura... indefinidamente até que se esgote todo o ciclo e a coisa no infinito retorne para o ponto de partida, como se fizesse uma alusão a um processo reverberante quando o pesquisar se encontra no infinito suas conclusões alcançadas.

Porém, este ponto de encaixe circular não é objeto deste tópico que visualiza o processo em que a construção do conhecimento segue um ponto contínuo de desenvolvimento atendo-se aos fatos passados como funções geratrizes dos fatos precedentes, em que o fator de reverberação se pressupõe tocar sem definição o infinito.

Do ponto de vista moral segue o mesmo sentido da visualização laica, porém, está em jogo a canalização em que as consequências diretas sobre o comportamento irão influenciar e afetar o sistema de decisão de um indivíduo.

O conflito psicológico da postura reta segue uma linha de afetações e consequências em que a deformidade do pensamento do indivíduo está diretamente condicionada as suas escolhas lineares em que a própria pessoa se condiciona a repercutir noções de desejo, necessidades e libido dentro de linhas de raciocínio que conduzirão, mesmo que hipoteticamente, a cristalização de uma consequência no final de um período estimado.

Este modelo visto como uma estrutura psicológica reativa, estabelece que o sujeito passe a se vincular em termos de identificações com um conjunto de leis e regras que é de seu saber mnêmico e a partir da ativação destes elementos juntamente com as conjunturas que são transmitidas de forma indexada, no qual o efeito direto é percebido como elemento ativador do elemento posposto. Onde tais conjunturas são elementos represados do ambiente onde este indivíduo está inserido (contexto).

Em que o fator corretivo de uma influência anterior servirá como métrica para o estabelecimento da razão seguinte e assim sucessivamente até que se esgotem as possibilidades de incoerência e o indivíduo consiga, mesmo que temporariamente o equilíbrio homeostático cerebral.

A ruptura do padrão retilíneo do conhecimento, quando uma estrutura é invalidada e ela se concentra como diretriz fundamental que esteja contido no meio da construção de um conhecimento é suficiente para invalidar todos os demais elementos surgidos a partir do ponto onde o conflito fora originado. Porque o enlaçamento faz parte de uma construção encadeada que se laça por intermédio de desfeches que encerram coesão.

Porém um fenômeno de acoplamento posposto de um fator que no meio da construção de um conhecimento é invalidado, pode servir temporariamente para dar veracidade ao conhecimento enquanto se deseja ter como válida a linha sucessória do entendimento do saber.

Este conhecimento provisório é muito importante e possibilita um encaixe mnêmico de algo que possa ser dotado de estrutura que impulsiona a consecução do saber e fazer com que o sentido restrito a coesão possa fluir no decorrer do processo de assimilação do entendimento.

O critério de introdução do conhecimento estabelece que ele seja construído a partir do ponto de evidência, onde as metodologias aplicadas podem ser utilizadas para avançar ou retroceder ao ponto de início da observação, a fim de que seja possível transladar-se por toda a estrutura de entendimento que torna coesa a métrica do saber.

Conhecimento Significativo [Série – CCCLXVI]

O Conhecimento Significativo é constituído por atributos que abastecem o sistema: significante, significado e significação na construção da subjetividade do sujeito que permite a ele fazer nomeações em torno de núcleos semânticos na formação de conceitos incorporados em um processo de linguagem.

Segundo Jacques Lacan um indivíduo humano possui três mecanismos de apreensão diferenciados: real, simbólico e imagem.

Quando um indivíduo absorve uma informação do ambiente, ele está incorporando o real como canalização imagética que irá se formar através da constituição de um mapa mental que será a representação do conteúdo externo dentro da porção interna do indivíduo.

Porém, este real quando tem contato com a área mnmêmica, se funde em termos de camadas que se sobrepõem formando uma imagem-representação externa como um conteúdo interno. A este processamento cerebral Lacan chamou de imagem.

Já o simbólico é um processo de formação de sobreposições de camadas mais intenso, em que diversos receptores, especialmente os relativos da fala e projeções sonoras se incorporam na transcrição das imagens através de um processamento de vínculo, em que o continente psíquico é utilizado de forma conjunta com vários sensores, havendo integração de vários caracteres físicos, no qual permite simbolizar a imagem, através de estruturas de codificação, expressos na forma de uma linguagem.

Essa simbolização, é conseguida graças a um processo de integração de vários mecanismos receptores, em que preexiste na região mnêmica uma estrutura denominada de engrama, que é uma componente biológica que armazena a experimentação vivenciada, no qual os neurônios do setor onde ocorreu uma retenção de energia, molda a fisiologia neural para que o padrão de comportamento dos neurônios do agrupamento que sintetizam a informação coletada sempre possa corresponder dentro da mesma ordem e sentido aprendido conforme a vivência do indivíduo.

Porém, quando o indivíduo ativa por meio da catexia um grupo neural (energização), ele está instanciando um circuito egoico, que é o aprendizado referencial para o movimento realizado a partir da interação externa do indivíduo. Esse conteúdo trará o registro dos comandos necessários para ativar os vetores físicos que irá determinar a linha de associação entre a imagem e a expressão sonora corresponde ao conteúdo registrado.

Porém, este engrama é uma estrutura biológica que não traz encarcerado dentro de si um significado perene, ele pode ser utilizado em diferentes estruturas de linguagem, como também servir a vários processos de comunicação, em que o seu conteúdo passa a carregar informações distintas. A este componente, na forma de engrama, é a representação de um princípio de afetação lógica ao qual Lacan chamou de significante.

O significante tem a propriedade de conduzir o destino pulsional de vetores de informações. Então o Id é guiado para sintetizar a canalização da libido do Ego, ou seja, a carga acumulada nos nós que formam o circuito egoico e, ao se projetar sobre os neurônios da vizinhança, estabelece diferenciais e gradações de entendimento de elementos que ao serem registrados pela primeira vez e consecutivamente, passam a estabelecer uma relação de vínculo, em que as diversas perspectivas são capazes de construir o objeto interno apropriado a partir do ambiente externo ao indivíduo.

Então, Lacan refletiu que o primeiro significante, ou seja, o significante primordial (S1) que seta um pensamento, partia dele todos os demais desdobramentos que conferiam a inscrição da subjetividade do indivíduo. Onde essa inscrição é a subscrição de energia na forma de criar um instanciamento psíquico para os nós ou circuitos neurais que compõem a informação represada desejada. Assim, pode-se pensar em uma estrutura de ativação em cadeia da forma: {S1; S2; S3, ...}; que se desdobra infinitamente.

Porém, o significante somente ganha sentido quando a catexização do circuito neural consegue ser processado em termos de transformação do conteúdo energético para uma qualidade. Essa qualidade é uma conexão que se faz com o sistema de controle do processamento cerebral, em que diferentes regiões são setadas para o consumo de energia. Então, quando este processo emerge, é sinal que ocorrerá uma reação interna inerente a uma saída motora ou psíquica; motora por exemplo no sentido de extensão de um músculo e psíquica como forma de inicialização de um pensamento. Esta fase estabelece uma conexão de sentido, em que a apropriação é um fenômeno de atribuição de significado.

Agora, quando o sujeito parte para a representação da elaboração do significado, projetando-se diretamente no biológico a resultante do processo do significado, a sintomatização, ou seja, a representação do sujeito das saídas corporais, ou seja, pelo movimento ou expressão da fala, remete à uma tentativa de personificação ou individualização da informação como sendo uma propriedade do indivíduo, na gestão daquilo que ele acumulou como experimentação e vivência em sua vida. A construção deste processo é nomeada como sendo significação.

Esse sistema significativo, é muito importante para a gestão do indivíduo, uma vez que ele serve como repositório de saídas antes avaliadas e testadas pelo indivíduo.

Coexiste neste sistema uma estrutura de linguagem que abastece o indivíduo projetivamente sem iniciar de imediato os sentidos efetores do indivíduo. De forma que os semas colocados no consciente humano servem como estratagemas capazes ou não de iniciar os processos de resposta biológicos, em que processos de elaboração prévia como raciocínio, juízo e razão são atribuído por valores aos quais irão determinar probabilidades em termos de quantitativos de conteúdos de frequência energética, que ao distribuírem a força para a ação, irão dar ou não passagem, por meio do calibre da resistência neural, para que uma resposta dinâmica seja gerida pelo centro volitivo do indivíduo.

Conhecimento Ajustador [Série – CCCLXVII]

O Conhecimento Ajustador é um conjunto de princípios que servem para corrigir algo que fora produzido com vício ou defeito, a fim de que a funcionalidade da coisa seja desencadeada dentro da forma originária que ela se destina a contribuir no objetivo de uma fundamentação, processo ou etapa a ser percorrido.

O ato de fazer ajuste exige um tipo de conhecimento específico quase sempre sistematizado e mecanicista. Pressupõe que o analista seja capaz de conhecer o pleno funcionamento de todo o processo de uma tarefa.

Ajustar exige sintonia fina de algumas engrenagens, o que leva o executor da ação estar coerente com os raciocínios que irão sintetizar as respostas em que os ajustes irão afetar o sistema de forma preventiva, para que o efeito de acionamento da coisa manipulada não incorra em erros para o sistema que esteja sob a menção de reparo.

Exige também deste conhecimento que o analista conheça bem as ferramentas necessárias para os fatores correcionais. Uma vez que parte do conhecimento tem que ser transferido na forma de manifestação de habilidades que permitam fazer com que a coisa retorne ao seu estado original de funcionamento.

Para efeitos mecânicos é possível uma visualização destes metassistemas de informações que possibilitam identificar “ruídos” como externalidades que causam a dependência por ajuste, como um processo precoce de identificação de falhas que torna o processo de qualidade dentro de um controle e correção de erros que possam estar ocorrendo no processo analítico.

A falha é notada a partir de uma concepção da resposta, que se projeta como uma idealização para a coisa produzida. E quando ela não reproduz como fenômeno o evento esperado a necessidade por ajuste se cristaliza, então o conhecimento ajustador é iniciado para que a responsabilização pelo modo funcional da coisa em estado perfeito recaia sobre o analista ou técnico responsável por deixar o objeto em pleno funcionamento.

O defeito da coisa pode estar localizado pelo desgaste das peças ou representar um erro no projeto ao qual se vincula uma ou mais engrenagens que ao reproduzir os efeitos de sua construção elabora saídas que não correspondem ao ambiente em que fora projetado para ser funcional.

Como também o defeito ser originado de um desgaste das peças ou estar vinculado em um ambiente que cause danos a estrutura do objeto, não o deixando reproduzir efeitos que possam ser cristalizados de acordo com a ideação do sujeito.

Além de reposição de peças, o uso de lubrificantes em determinados casos, servem para interferir no processo de entropia e desgaste das peças, de forma a preservar e a potencializar o tempo de vida das diferentes engrenagens de um sistema.

Do ponto de vista cognitivo o conhecimento ajustador segue um mesmo princípio de afetação, onde o momento físico ou enlace psíquico perfeito é adquirido por processos correcionais, em que a necessidade cognitiva de ajuste faz do indivíduo através da repetição de práticas consagradas observadas no ambiente ou através de outros seres, torne a sua experimentação um esquema devolutivo que permite conseguir estabilidade da ação ao qual seja possível desencadear a reação perfeita.

O processo ajustador da pessoa que sofre de angústia, por exemplo, pode ser uma terapia, que lhe reconstitua sua consciência livre da afetação que lhe aprisiona e represa a mente em torno do núcleo sintomático que incide incisivamente sobre sua postura comportamental.

Da mesma forma uma dona de casa, que ao elaborar um prato que será servido no almoço, estabelece limite para o uso de condimentos e mesmo assim, devido a diferenciação biológica das composições dos alimentos, deve fazer ajustes para conduzir a alimentação para o aroma, fragrância e sabor perfeito que irá merecer um elogio por parte das pessoas que irão se deliciar com a iguaria fornecida.

Às vezes, a solução que sirva como ajuste para um objeto, seja a construção de um componente que não exista no sistema ao qual o analista esteja procurando colocar conforme o eixo idealizado. A criação de uma peça como expansão e retomada do equilíbrio, pode ser uma das inúmeras possibilidades de estabilização da funcionalidade do objeto avaliado para fator de correção e representar uma ampliação do sistema, sem com isto, descaracterizar a sua função ao qual fora projetado.

O ajuste é cabido todas as vezes em que um processo, ação ou fenômeno transcorre em erro, vício, dolo, culpa, afetações, externalidades, não reprodução da coisa ao qual fora destinada, atingimento de um propósito não esperado que se projeta negativamente sobre o indivíduo ou ambiente...

A habilidade é fundamental como forma de controle de riscos e dos fatores de manutenção, por exemplo, de um mecanismo parado. Em que os objetos em descaminho são percebidos como um fluxo de resultados indesejados, cujo fatores de intervenção são percebidos como forma de solucionar as arestas de um processo que não esteja em equilíbrio com seu idealizador.

Um mapa com todos os pontos de ajuste deve ser instalado junto ao manual da instrumentação que sofreu ajuste, para que um livro de ocorrências possa servir de suporte à informação.

O suporte à informação poderá fazer com que um analista responsável pelo processo, através do regramento da atitude sensata e correta para antever o desfalecimento do maquinário que foi objeto de imperfeição. E assim, minimizar os custos de reparo e paralização de uma produção que dependa exclusivamente dos objetos que estiverem paralisados. Assim, o efeito ajustador deve ser uma prática de rotina que antevê um fenômeno de “quebra” da coisa.

Conhecimento Decisório [Série – CCCLXVIII]

O Conhecimento Decisório compõe um conjunto de diretrizes que contribuem para a gestão do pensamento como forma de expressão do sujeito, que envolve valoração, pontuação, prioridades, hierarquias de comandos, metas, condicionamentos, pensamentos, razão, raciocínio e tomada de decisão.

Na valoração o indivíduo se deixa afetar por um princípio neural que condensa a informação dentro de uma constância de ativação que o modelo volitivo de um indivíduo é capaz de se deixar influenciar projetivamente.

Este princípio valorativo sofre um balanceamento, visualizado da composição de forças que ao se integrarem, se fundem em uma unidade e instruções de processamento, no qual permite ao indivíduo se identificar com a construção de uma saída motora ou psíquica pelas vias de expressão que torne válido sua necessidade de interação ambiental.

Na pontuação existe uma nomeação daquilo que o indivíduo interliga associativamente funcionalidades biológicas, no qual é percebido como instruções que se somam em procedures que irão determinar as possibilidades projetivas em que a requisição da ação por meio da aquisição de elementos metacognitivos é capaz de contribuir para o gerenciamento mental.

No escalamento de prioridades, o indivíduo se deixa influenciar por atributos quantitativos interligados com qualitativos. De modo que o indivíduo consegue perceber a existência de grupos que a tendência estilística o faz reagir sem maiores problemas de resistência.

Deste princípio de prioridade do pensamento, brota a observação de uma hierarquização de comandos voltados para aqueles atributos em que coexistam uma intensificação pela busca de signos que são mais catexizados em face de outros menos acessados.

Então cria-se um gerenciamento da consciência através do estabelecimento de metas, ou seja, critérios em que a satisfação é atingida e o indivíduo ao usufruir desta satisfação pode chegar ao seu senso de autorrealização como reflexo de seu processo decisório.

Assim, há que se supor a existência de condicionamentos, ou seja, pela fabricação de padrões ou pontos de fixação mnêmica. No qual permite ao indivíduo se identificar mais facilmente com o algo canalizado e compreendido.

Os pensamentos surgem como instruções, em que se objetiva construir uma resposta. E esta resposta precisa ser organizada, ser indexada, no qual alternativas de comando devem emergir para que o indivíduo adquira uma discricionariedade em seu modelo de afetação, a fim de melhor gestar sua psique conforme a necessidade, desejo e objetivos.

Então, aos pensamentos é atribuído uma lógica, capaz de organizar o fluxo de dados, transformando estes elementos em informações, da ordem de procedures que possuem início, meio e fim de forma sequenciada, a constituir uma unidade de transmissão conhecida como razão.

Porém, coexiste outro mecanismo que torna fluído um conhecimento para o indivíduo, chamado de raciocínio. Em que as instruções são guiadas para emergir em torno da vizinhança neural, em que os engramas são abastecidos pelos conceitos pré-existentes e, como um filme, o indivíduo se predispõe a seguir um fluxo de informações.

Para o processo decisório este fluxo de informações conhecido como raciocínio, necessita ser racionado, a fim de que a razão seja parte da personificação do indivíduo.

Então, construído todos os princípios, em que não é menos importante o juízo que se forma ao redor dos conectivos e conceitos, ao longo de todo o processo o indivíduo se torna apto para a gestão do seu pensamento através da conversão das catexias na forma de uma tomada de decisão. Que apenas será válida se tiver libido suficiente para interagir nos órgãos de controle cerebrais, a fim de que a ação possa ser desencadeada sem grandes problemas.

A decisão parte de um princípio de voto, onde o indivíduo transporta do inconsciente a resultante de expressões de compilação de forças na forma de informações, que servirão para elevar a decisão para a consciência, a fim de que princípios volitivos endossem a descarga de energia que irá fazer com que o indivíduo canalize para o ambiente a realização da coisa desejante.

A inclinação da perspectiva da estrutura lógica e de linguagem interferem como dimensões assessórias sobre o tipo de vínculo que o indivíduo é capaz de adotar como expressão de uma resposta válida que fora produzida pelo intelecto.

São importantes também a forma, o sentido, os fatores de interação, o propósito e direcionamento em que as procedures são alocadas para a gestão de um processo decisório.

O centro decisório também é influenciado pela capacidade do indivíduo de alocar percepções, ou seja, o quão disposto é este indivíduo em termos de capacidade para colocar ativo na memória, na sua porção consciente, elementos cognitivos necessários para que o processamento cerebral se abasteça com as informações setadas que irão condicionar a resposta ideal para o sujeito naquele momento.

Falhas neste mecanismo de aquisição da informação, pode influenciar e muito um indivíduo a efetuar escolhas falsas por processos decisórios, uma vez que muitos componentes importantes e que influenciam o modelo de decisão não estão incorporados dentro da convergência do sinal que levará à tomada de decisão.

Outro fator relevante é a capacidade do sistema decisório refletir em uma razão, que irá se indexar a realidade do sujeito como parte de sua individualidade, tornando-o cada vez mais complexo a cada nova interação ambiental.

Conhecimento Podal [Série – CCCLXIX]

O Conhecimento Podal é aquele orientado para cortar as partes excedentes que não contribuem para explicar um modelo de conhecimento, como se fosse um resíduo que impede a passagem de um saber que deve ser limpo, a fim de que a clareza e a consistência sejam devolvidas ao observador que deseja um resultado esperado, conforme um objeto a ser perseguido.

Este princípio necessita a identificação do que é primário, secundário e terciário; bem como o que é principal, assessório, fundamental e desnecessário.

Coexiste, portanto, uma fragmentação de meios, onde as partes relevantes devem ser cuidadas e as partes que não contribuem para o resultado devem ser descartadas no decorrer do processo.

A necessidade de vincular mais força e energia para a parte principal é o fato de orientar o crescimento em torno do núcleo do saber no objetivo almejado pelo pesquisador, enquanto as partes mais distantes deste centro devem ser desprezadas, ignoradas e retiradas como instrumentação de perto da parte principal.

Então, o fato é que se atribui uma noção de valor, no sentido de tentativa de vigorar as partes que interação ao modelo e diminuir a força que é canalizada de forma pendular para as regiões que não constroem muito para o sucesso do procedimento, ação ou fenômeno de produção.

As reservas de energia da tarefa ficam condicionadas aos fatores de influência, em que se atribui maior relevância, enquanto as partes descartas são desprezadas e colocas para longe do método ou modelo que esteja sendo desenvolvido.

Outro fato relevante é que uma vez que as arestas do conhecimento são aparadas, um movimento de redirecionamento e canalização de forças deve orientar o pesquisador para que ele condicione o aprendizado para as áreas de concentração que realmente sejam de seu interesse, a fim de que os resultados planejados possam ser conquistados.

Este movimento irá reduzir a força que é canalizada para o direcionamento que não é desejo do pesquisador orientar o seu projeto de pesquisa. E assim, refazer o balanceamento que irá converter na coisa desejada como objetivo final de um projeto.

Este princípio norteador do saber é muito utilizado quando um acadêmico escreve uma monografia ou tese, em que o orientador ao discutir os desdobramentos do questionamento do aluno, parte para uma influência em retirar determinados conteúdos que atrapalham a investigação acadêmica.

Semelhante a um processo de poda de uma macieira, o conhecimento podal serve para ilustrar o direcionamento desejado por parte do “agricultor-pesquisador” desejoso do alcance de resultados através de ativação apenas das perspectivas que se concentram o seu núcleo de interesse em torno deste saber.

Outro fator importante é que elementos que são escolhidos pelo pesquisador para a poda em um projeto, devem garantir a não essencialidade, uma vez que se este fator estiver presente, a resultante deste processo de poda irá perverter a conclusão do projeto em questão.

Como um jardineiro, se cortar o galho principal de uma planta poderá reduzir tão significativamente o seu vigor que na próxima estação da primavera não colherá as rosas com a qualidade de sua preferência, podendo matar até a planta.

Há que se pensar também o tipo de instrumentação a ser utilizada para que a poda seja organizada sem interferir e influenciar no processo principal negativamente.

Como também nas metodologias que devam ser adotadas, a fim de que a interferência sobre a gestão do conhecimento não leve o pesquisar em vez de “purificar” o pensamento, levar todo o conhecimento para um vício de direcionamento onde intenciona o pesquisar previamente apenas constatar a conclusão desejada.

As partes sadias, ou seja, aqueles vínculos de conhecimento que muito contribuem para novos processos de descobertas devem ser elevadas em termos de importância em detrimento das partes “secas” em que já se esgotou todo o conteúdo e que sua influência não é mais canalizadora de descobertas. Razão que o deslocamento deste conhecimento deve ser levado para a vida prática, a fim de ser incorporado como elemento social, no qual não faça mais parte do núcleo de investigação do conhecimento.

As partes vitais do conhecimento passam por uma fase de egocentrismo, no sentido que o fator corretivo do crescimento irá impulsionar para a região desejada.

Mas a consequência seguinte é a expansão equilibrada do conhecimento que se completa com as novas ramificações do saber que são adicionadas ao processo de crescimento, em que a transcrição de novas descobertas é uma questão pura de identificação metodológica e científica.

Muitas vezes, neste processo de poda, é necessário ligar elementos externos ao modelo, como forma de um processo de enxertia que a partir de outra unidade do saber empresta vigor e tendência para o entroncamento-base desejado.

Essa colaboração forçada, que induz uma reação não orientada para atributos existentes de forma livre na natureza, serve para acelerar a evolução de um desenvolvimento, uma vez que ela estabelece a ativação de causas e reprodução controlada de efeitos de forma induzida, no qual espera-se antever o processo por meio de conhecimento prévio, para que a sociedade, através das informações levantadas pelo pesquisador possa se preparar quando o fenômeno for demonstrado ou estando presente no desencadeamento da própria natureza.

Conhecimento Otimizacional [Série – CCCLXX]

O Conhecimento Otimizacional incorpora procedimentos para o atingimento da melhor solução para a resolução de um conflito, que se baseia em alavancar todos os elementos disponíveis para uma elaboração de tomada de decisão que reflita na melhor escolha dentre todas as outras opções igualmente válidas.

Este conhecimento requer que o indivíduo seja capaz de determinar a essencialidade de um modelo de conhecimento e garantir que ele satisfaça todos os pressupostos que irão cumprir a função ao qual ele se destina perseguir. Então, irá surgir uma coleção de estruturas de saber todas válidas candidatas a assumir a posição de modelo de conhecimento ótimo.

Essa pré-condição necessária parte de um princípio que famílias de conhecimento são perspectivas de um mesmo fenômeno que, quando observadas, são capazes de canalizar uma solução-resposta desejada.

Porém, existe dentro deste composto de família de regras, procedimentos ou processos, uma escolha por uma perspectiva que será mais fiel com o objetivo que está trilhando o pesquisador na canalização de uma resposta que responda seu problema de pesquisa.

A solução ótima é aquela que adere a necessidade do pesquisador, sem ter o viés que possa vir a carregar o componente de construção de sua subjetividade, mas que seja de um saber coletivo ditado pela metodologia, que ao ser processado, será uma saída válida para qualquer outro pesquisador que fizer uso da informação.

Dentro do rol de perspectivas há que se pensar que determinadas dimensões, na forma de parâmetros ou variáveis, conseguem melhor explicar um modelo de pensamento, de forma que o conhecimento seja mais abrangente e possa determinar resultados satisfatórios por princípios decisórios que repercutam um maior grau de acerto em relação as saídas possíveis.

Da mesma forma um pintor que ao fazer uma tela em que a composição está um bosque, ele irá selecionar inconscientemente ou conscientemente, aqueles tons de cores, entre os tons possíveis, que irá refletir o seu estado de espírito que deseja refletir no instante de criação para indicar sua forma de comunicar com o mundo. Onde a tonalidade de uma folha, poderia ser composta por várias matizes de cores e serem válidas pela coerência do plano real, mas que existe uma, que é ótima, que será a expressão fiel do conteúdo interno que este pintor deseja transmitir para o seu público.

Porém, existe o controle de um erro, onde este erro é a transcrição de uma verdade produzida pela metodologia, em que se espera controlar uma variação instituída indesejada da coisa, para que sua representação fique pincelada dentro de um limite e intervalo em que a coisa apreciada é igualmente válida.

E dentre todas as famílias de conhecimento válidas, existe uma que este referente da coisa nomeada como erro é insignificante e de menor expressão que afeta o seu modelo de conhecimento.

Quando este quesito é alcançado, mesmo que todas as saídas de modelo encontradas sejam válidas, o que irá representar o menor erro será um dos candidatos a ser escolhido para a representação deste conhecimento.

Porém, só controlar o erro não é suficiente, existem outros argumentos que deverão sintetizar a vontade metodológica do pesquisador como, por exemplo, poder explicar o seu pensamento com um menor número de expressão de argumentos.

Então, há que se supor que dentro da família de argumentos, cujo modelos são ótimos, existe um que é mais fácil de ser explicado e que, portanto, o pesquisador deve atribuir ao mais simples e com menor quantidade de erro a chance de se vincular como saber sobre os demais de um sistema cognitivo.

Portanto, há que se pensar também em consistência, de forma que os parâmetros selecionados para explicar fenômenos devem realmente refletir os componentes que agregam valor ao fato evidenciado.

Como também a preservação da robustez significar fatores de incorporação em que o modelo de pensamento possa se projetar de forma concisa e harmônica sobre o cenário onde o modelo sofre transformações e desdobramento.

Então, é de suma importância a escolha de relevantes variáveis para que a construção do conhecimento possa ser orientada para a integridade das respostas que pretende este conhecimento responder em termos de função que explica e resolve uma problemática.

Outra questão, é que os parâmetros e variáveis adotadas para caracterizar o modelo devem ser fáceis de constatação e metrificação, porque caso contrário, o fator de sua raridade irá impedir que outras pessoas absorvam seus quantificadores a fim de constatar as evidências observadas. Então, os modelos de conhecimento mais fáceis de serem catalogados tem preferência na escolha do modelo ótimo que irá ser representante científico de um conhecimento.

Fatores como continuidade, constância, conversão, convergência... devem ser observados como métricas assessórias a fim de facilitar a identificação e repetição da experiência por parte de outros pesquisadores.

Na realidade, este refino que chega ao conhecimento de expressão ótima, parte de um princípio de reboco, onde o artista retoca sua obra para que ela passe a se assemelhar cada vez mais com a coisa-objetivo para a identificação de um fenômeno.

Embora se constitua um modelo como ótimo, o fato da escolha recair sobre outro modelo da família dos que foram válidados pela metodologia, não implica necessariamente que a escolha tenha uma afetação que parte do princípio de não aceitação do modelo. Apenas que irá refletir algo interno que o pesquisador evidencia que parte de um conhecimento próprio seu que acha na estrutura “ótima” algo relevante.

Conhecimento Alvo [Série – CCCLXXI]

O Conhecimento Alvo é um conjunto de esquemas decisórios que refletem o atingimento de uma meta, visualizada como ponto em que um processo deva ser considerado realizado.

Estatizar alvos para um conhecimento não é uma tarefa fácil, uma vez que parte de uma certeza baseada no discernimento do pesquisador que ache ou julgue sensato paralisar uma ação em que a métrica será digna de julgamento e resolução por parte deste observador.

Então, correlacionado a este processo está uma densa metodologia, que determina regras e leis para uma ação, em que os fatos geradores inicializados são tutorados até que o limite da expressão seja atingido, ou seja, a percepção do alvo seja conquistada.

Então, há que se pensar que o alvo é um ponto distante, em que este ponto deve ser alcançado. O mesmo que dizer que projetivamente exista um sistema interativo que permita visualizar a partir de um sistema métrico, se o projeto caminha no sentido de atingimento da direção deste alvo ou se distancia, a partir dos desdobramentos e transformações criadas pela influência do tempo.

Então, pode-se pensar que as equações do conhecimento tateiam o espaço a fim de localizar o alvo planejado pelo pesquisador.

E este tateamento se inscreve em uma lógica de regramentos que torna possível a convergência do sinal que irá indicar a proximidade ou não do objetivo a ser alcançado.

Então, a metodologia é um processo de teleguiamento de funções, em que elas aproximam o pesquisador do objetivo que está traçado para ser alcançado que pode ser apenas uma constatação ou uma descoberta de algo que não se sabe, mas que se projeta intuitivamente até que seja constatado ao se acertar o alvo e tornar o componente deste conhecimento visível como uma estrutura consciente a partir da transformação em um saber adquirido.

Quanto mais variáveis e parâmetros são incluídos em um modelo, mais complexo é o desdobramento metodológico a fim de compor e regrar todos os componentes para que as leis estatuídas possam levar o pesquisador a alcançar o objetivo preterido.

Este gerenciamento que se faz a partir das causas, estabelece um vínculo de verdade, em que os fatores alocados devem ter sincronismo no modelo de forma a produzir efeitos verdadeiros que indicam as consequências observadas sobre o ambiente.

Porém, o alvo é apenas a consequência direta deste teleguiamento, em que o pesquisador através do balanceamento de leis consegue atingir o seu objetivo ao compreender como a mecanicidade dos parâmetros se comporta diante do espectro ambiental.

Então, o pesquisador deve pensar em um mecanismo correcional, que quando fatores de divergência indicarem o distanciamento do objetivo preterido do pesquisador em relação ao alvo, esta engrenagem acessória deve passar a interagir no modelo de forma que a resposta pela interferência, possa indicar um reposicionamento dos processos, a fim de que novamente o modelo se encontre na rota onde o vetor de espaço esteja o alvo localizado.

Imaginem um motorista que ao guiar o seu veículo na direção de seu trabalho, encontra uma obstrução na pista e, ao ter que pegar outra avenida para se distanciar da obstrução, se distancia de seu alvo que é o estacionamento próximo ao ambiente de trabalho. Então, o seu GPS sinaliza a necessidade de conversão do veículo no próximo cruzamento para que ele volte a estar coerente com o objetivo de seu deslocamento. E uma vez que fatores de correção no trajeto são organizados, ele volta a estar no sentido de atingimento de seu alvo, que não é atingido no momento planejado, mas que irá convergir devido o fator corretivo aplicado ao modelo.

Acontece, porém, que determinados alvos possuem barreiras que a ciência não consegue transpor e que um conhecimento reto seria incapaz de fazer a conversão do pensamento dentro de um instanciamento que permita localizar com facilidade o alvo desejado.

Esta meta a ser alcançada, então é percebida como uma projeção de algo que possa provocar um salto e através da percepção, como se fosse uma intuição, se projetar sobre a posição em que poderá coincidir com o objetivo tateado.

Então, neste segundo tipo de direcionamento, o pesquisador deve intuir quais são as intervenções dentro do processo que seu mecanismo metodológico deve canalizar no decorrer do processo, na área que seu olhar clínico, não tem visibilidade para olhar e acompanhar o processo. E fazer tomadas de decisões prévias que permitam ao pesquisador se orientar às cegas quando necessário para o alcance do objetivo metodológico.

E partir de uma certeza instrumental que a aproximação do alvo é algo certo e esperado de ocorrer. Como por exemplo, a exploração espacial, em que os fatores espaciais observados pelos cientistas, indicam o modelo de aproximação de um equipamento, por exemplo, no solo marciano, de forma que as correções ao longo do processo, pela medição de temperaturas, pressão, forças gravitacionais... possam indicar a um circuito de um módulo de exploração a proximidade ou não se seu objeto de acoplagem ao solo marciano.

Acertar um alvo é uma tarefa complexa e requer, por parte de um pesquisador, muita habilidade para que todos os fatores intervenientes sejam mapeados ao longo do processo.

E uma vez identificados a contribuir para dizer que tipo de fatores correcionais, são necessários para que um objeto de estudo encontre dentro do rol de variações a certeza metodológica para desviar das impropriedades que poderão converter em insucesso um trabalho científico.

Conhecimento Classificatório [Série – CCCLXXII]

O Conhecimento Classificatório é um conjunto de regras que permite ordenar sequências de informações, de forma a determinar um posicionamento entre um elemento posposto e anteposto em fila de relevância.

O primeiro aspecto a ser observado é a colocação da informação na forma de uma fila, em que seja permitido identificar variações entre um elemento e outro.

A fila deve permitir que o pesquisador atribua valores para os elementos de forma que eles possam expressar expressões numéricas de carga variada.

As variações devem poder ser geridas por uma métrica capaz de dar um sentido de direcionamento comparativo da informação precedente e posposta.

A métrica deve permitir indexar o elemento dentro do posicionamento onde a variação se enquadra.

Os elementos devem permitir ser orientados para obedecer a variação do comportamento de cada unidade metrificada.

Um sistema ordenador deve permitir que a posição de um elemento se desloque para frente ou para trás, dependendo da necessidade de ordenamento.

Os elementos nomeáveis podem ser números ou se expressar através de outros signos não matemáticos, mas em todos os casos devem ser indexados à uma carga que representará o valor ao qual os objetos a serem classificados deverão convergir para um processo de ordenamento.

Em caso de objetos de mesma significância, em termos de carga, o empate técnico entre os elementos deve constituir um conteúdo de mesmo agrupamento a fazer parte de uma representatividade dentro da métrica de alocação.

A métrica deve estar nivelada e balanceada para ser sensível suficiente para encontrar as variações, onde as unidades de medidas devem variar, mais ou menos, na densidade das variações em que os elementos componentes se distanciam uns dos outros.

Algumas classificações por representarem conteúdos homogêneos, não requerem grandes fracionamentos em que a distribuição unitária pode ser percebida como instanciamento de números naturais, como no caso da contagem de filhos. Não existe meio filho.

No caso de conteúdos altamente sensíveis às variações, os fracionamentos podem ser expressos na forma de números reais, onde casas decimais são permitidas dentro de um modelo de ordenação. Por exemplo: o peso de uma pessoa.

Pode-se pensar em faixas quando a redução da dimensão a ser avaliada pode aglutinar vários indivíduos em porções de proximidade em que a representação não dista um elemento em termos de avaliação de parâmetro, uma unidade da outra.

Em aspectos multidimensionais, quando várias percepções são alocadas para se efetuar uma classificação entre elementos de uma mesma população, deve-se considerar a relevância hierárquica dos fatores interativos entre as variáveis, de forma que o pesquisador deva construir um modelo metodológico daquilo que é mais relevante ser comparado como fatores heterogêneos responsáveis pela diferenciação.

A classificação garante uma hierarquização de atributos, em que os agrupamentos de elementos representam segmentos da mesma população, em que fatores de controle podem ser estabelecidos para cada subgrupamento mapeado, a fim de diferenciar o tratamento e análise das informações.

Assim, por exemplo, como um fenômeno populacional, imaginem uma população classificada em classe alta, média e baixa, em que um comerciante intenciona em comercializar automóveis.

Então, para a sua campanha de *marketing* é conveniente administrar os recursos que a elaboração de um informativo no qual convida consumidores para ver a sua proposta de consumo, possa atingir apenas aqueles consumidos que dispõem de recursos para comprar o bem ofertado.

De forma que sua campanha será orientada para os públicos de maior poder aquisitivo e havendo necessidade de expansão de negócios, fazer com que tomadas de decisões auxiliares possam promover promoções para também atingir o público alvo das camadas da população com menor potencial de consumo.

Assim, toda classificação serve para uma ordenação sensorial para ser reflexo de uma tomada de decisão que repercuta expressivamente na vida prática.

Uma vez classificada uma informação, as unidades que pertencem a um certo nível desta classificação perdem a sua identidade, então será um processo difícil caso não exista uma memória de cálculo voltar ao posicionamento original da informação, uma vez que os dados em conjuntos são incorporados dentro de uma mesma dimensão.

Existem alguns cálculos estatísticos que permitem identificar a contribuição percentual em termos de mediana de determinados agrupamentos que foram concebidos através de classificação.

Desta forma, é possível saber a representatividade de uma população estudada que está presente até determinado seguimento de uma métrica que compara e ordena esta população.

Assim, é possível, por exemplo, identificar a porcentagem de indivíduos de uma população que, acumulativamente, possuem menos de 73 Kg, mesmo que a faixa de alocação de variações pontuais seja de 10kg em 10 Kg, razão que uma combinação de informações-componentes estabelece um ângulo mediano, em que é possível extrair projetivamente a informação para ser utilizada em um processo de centralização de um conhecimento.

Conhecimento Concordante [Série – CCCLXXIII]

O Conhecimento Concordante é um conjunto de aspectos relevantes como fato relacional entre indivíduos, em que as partes permutam informações sem ampliar a zona de conflito.

Seja um par relacional uma razão de comunicação entre dois indivíduos, quando coexiste um tipo de vínculo que não é gerador de ruptura da linha de pensamento, seja ela de esfera racional ou raciocínio, então é dito que as partes que permutam sensações estão em sintonia de propósito e que, portanto, são concordantes no sentido positivo do relacionamento, onde coexiste um princípio benéfico que os conectivos que se fundamentam pelas apropriações de ideias se fundem expandindo a relação na promoção de um bem comum.

Este aspecto, em que a permuta de sensações, sentimentos, apreensões e estímulos, favorece o desenvolvimento de acordo e intercâmbio de proposições, onde é possível visualizar a orientação do pensamento do par relacional dentro de um princípio de condensação grupal.

A presença da concordância afasta o antagonismo ideático e estabelece no par relacional uma harmonia de afetação em que as pessoas imersas no processo de comunicação são capazes de se deslocar sem a produção sintomática promovida pela restrição do pensamento.

Para haver concordância, os entes semânticos devem conjugar informações, sendo complementares ou consecutivos sem que o elo da cadeia lógica do pensamento que estrutura a linguagem rompa ao ponto de que as barreiras de contato neurais não sejam impregnadas com os fatores de resistividade.

Conseguir a concordância quando indivíduos estão instalados no conflito é uma tarefa difícil e árdua, uma vez que o interesse pessoal é superiormente importante em relação ao contexto externo, em que outros indivíduos passam a ser percebidos secundariamente.

O princípio básico da concordância é a completude, como preenchimento de algo válido que o indivíduo através do processo de comunicação é capaz de canalizar pelo canal, em que seu recebimento aferente, por parte do estímulo é processado como um metaelemento que se encaixa em uma fenda egoica e lhe confere essencialidade existencial capaz de promover a estabilidade do organismo do receptor.

O conhecimento dentro desta métrica se torna um amontado de impressões que juntas formam um saber unificado. Em que o sentido de concordância é o regente entre todos os entes pulsionares (Id) em que a ausência conflitiva entre vários significantes estabelece um equilíbrio dinâmico cerebral em um indivíduo coeso.

Mas o cérebro humano é uma caixa em constante e crescente expansão, então pode-se supor que este equilíbrio dinâmico deva sempre ser conquistado a cada incorporação de um novo elemento.

A zona de exclusão onde se situa o conflito é uma área em que os conectivos não se encaixam e entre a permuta de informações no processo de comunicação interna, há necessidade de geração de equilíbrio toda vez que uma nova mensagem é incorporada.

Quando este sentido de coesão se torna nexo, então o indivíduo tece uma rede de conexões com ausência de conflito, então o sentido onírico que regia as relações lexicais do indivíduo dá lugar para a entrada de um inconsciente em fase primeva de organização, até que a alocação da informação definitivamente consegue alcançar o consciente humano.

Da mesma forma que um indivíduo tece uma relação de concordância para manifestação de uma saída válida do processamento cerebral, o mesmo fenômeno é percebido quando este indivíduo estancia um objeto externo que passa a ter representatividade dentro do seu psíquico.

Então, um diferencial entre o objeto percebido e o desejo do indivíduo se projeta para gerar uma componente que seja concordante ou discordante a uma informação apreendida como sendo própria de um saber experimentado.

Quando em sentido concordante, as forças pulsionares que passam a comandar o indivíduo não encontram rupturas no processamento e facilmente os componentes perceptivos são encaminhados sem maior rigor de processamento para o intelecto em sua porção consciente, para que o indivíduo possa fazer gestão de sua mente segundo os seus princípios volitivos.

Do ponto de vista social, o sentido de concordância em um contexto relacional promove a orientação de estar atribuindo constitutivamente ao sujeito uma inscrição de se fazer bem, como uma manifestação de compromisso em que esteja embasada uma solidariedade em que as partes se integram em torno de respostas expressas ao ambiente.

Este bem é percebido como sendo a manifestação de um livre arbítrio no qual todos os seres devem compartilhar e serve para tecer os laços tanto da moral como também da ética.

Então, em toda sociedade humana não existe consenso entre o que é percebido como bem, uma vez que variações perceptivas entre indivíduos afetados por diferentes comportamentos denotam estruturas diferenciadas de visualização de um mesmo fenômeno, onde a noção de benefício para um indivíduo se segmenta antagonicamente em relação ao mesmo contexto do ponto de vista de outro indivíduo.

Assim, há que se pensar em uma administração universal da expressão na forma de leis e normas que estabelecem diretrizes gerais em que todos devam se orientar antes de processarem saídas de expressão, a fim de que o pacto social não seja desfeito a partir de vários eixos de ruptura do saber por intermédio do não-bem, ou seja, o mal visualizado como forma de elevação do conflito. Muitas vezes, o bem é conquistado através de processos de negociação entre as partes que se afligem e caminham em processo de ruptura do conhecimento.

Conhecimento Discordante [Série – CCCLXXIV]

O Conhecimento Discordante é um conjunto de informações relevantes que permitem identificar quando uma área de exclusão que dá base para o conflito emerge de um par relacional entre indivíduos.

Seja a situação que duas pessoas estão em processo de comunicação e a vontade de um indivíduo invade a área exclusiva afetando o equilíbrio do outro, e ao invadir gera antagonismo entre as coisas percebidas como experimentação individual, a este fenômeno é conhecido por ter um efeito discordante.

Quando o efeito discordante se cristaliza na psique de uma pessoa o ego não é capaz de suportar a pressão, pela exigência pulsional (Id) e rompe a força que é deslocada como carga encaminhada para o instanciamento egoico.

Esse efeito gera um processo de antagonismo em que a saturação de energia irá desencadear um princípio de fragmentação, em que o ego é partido ou cindido, onde parte da força irá estabelecer vínculo com a vontade do sujeito e outra parte vínculo com a exigência pulsional em torno do objeto incorporado.

Então, o eu fragmentado se instancia em dois circuitos, onde um passa a ser concorrente do outro e, em termos de fragmentação, existe a disputa de comando cerebral por parte dos dois instanciamentos, onde o vencedor do conflito exercerá o papel no consciente humano.

Essa divisão que é provocada pelo cingir do Eu, é percebido como um processo de dor, em que os fatores de discordância causam uma ruptura no sentido lógico do desenvolvimento cerebral.

E se mostra na forma conflitiva como um distúrbio que afeta o equilíbrio cerebral, no qual faz perceber que o antagonismo é uma coisa que causa incômodo e identificado como um componente gerador de sensações desagradáveis que geralmente são classificadas como distresse.

A discordância visualizada a partir de sua porção externa afeta o conteúdo da mensagem que é encaminhada na formação do par relacional.

Ao ser incorporada pelo indivíduo, vista a partir de sua porção interna, parte é absorvida e parte é gestada pelas barreiras de contato, onde o nível de concordância é elevado e na discordância, essas barreiras de contato neurais tenderão a represar energia oferecendo alta resistividade. E acabam no processo de clivagem conforme fora visto antes.

A comunicação discordante entre dois seres, estabelece uma ruptura dentro da linha de raciocínio, no qual sentidos antagônicos são confrontados e a partir deste princípio, os indivíduos passam a fortalecer os seus conteúdos egoicos, numa elevação de sentido e sentimento, numa tentativa de fazer fortalecer os seus pontos pessoais de vista.

Esse antagonismo amplia ainda mais a zona de conflito e logo faz o par relacional se encaminhar para a ruptura de contato, no qual o ato de comunicação tenderá a ser desfeito por ausência de concordâncias.

Do ponto de vista social, a percepção da discordância é atribuída ao conceito de mal, uma vez que ela se projeta contrária a manifestação do livre arbítrio de um indivíduo.

Essa relação de discordância estabelece um conflito no qual deve ser gestado por uma estrutura disciplinadora, em que os abusos devem ser contidos através de atos de privação em que a pessoa deva se ajustar moralmente e eticamente para corresponder a uma vontade coletiva e compartilhada.

A discordância gera afetações internas nos indivíduos e fortalece o aparecimento de sintomas em torno de núcleos do saber em que os indivíduos não conseguem administrar o conflito.

O mal, quando se instala, aprisiona o referencial de um indivíduo, uma vez que ele absorve a ocupação do mesmo, como uma forma de tentativa de autocontrole até que sua psique se torne organizada.

Então, é comum a pessoa ficar remoendo algo incompreendido que provocou uma ruptura interna, em que o contato direto com a lesão narcísica levará o indivíduo a se fusionar cada vez mais com a coisa não resolvida ou antagônica.

Quando o mal se constrói projetivamente o indivíduo acaba por contaminar a si mesmo, dentro de uma cadeia de valores onde o objetivo único que importa é uma conquista pessoal não importando o patamar em que outros indivíduos assumem como fator de interação ambiental.

Onde o princípio de discordância é mascarado pela elevação do software do cérebro, na forma de entrelaçamentos racionais que ditam a forma de conduzir de um indivíduo no processo de afetação e interação com outros indivíduos.

No mundo civilizado ninguém é completamente bom ou mau. Os princípios de concordância e discordância na formação dos pares de comunicação relacional estabelecem diretivas e ações diferenciadas de acordo com os contextos e perspectivas diversas em que as partes intercambiam sensações e outros elementos perceptivos.

A discordância sempre afeta o equilíbrio e que, portanto, toda vez que ela estiver presente no ambiente, é necessário um tempo para que os envolvidos que absorveram os antagonismos adquiram a estabilidade necessária para promover o equilíbrio de seu sistema psíquico.

Quando as partes estão inclinadas para um embate, geralmente é atribuído para um terceiro, pessoa neutra da relação, a responsabilidade de avaliar o grau de afetação e influências que uma parte acarreta na outra, de forma que através de processo de esclarecimento e retórica possa se promover o equilíbrio pela estatização de uma lei, vista na forma de um conselho em que as partes devem seguir para que o equilíbrio novamente seja conquistado e a comunicação possa voltar a fluir normalmente sem que a afetação rompa a harmonia do ambiente. O caminho da negociação nesta área é sempre bem-vindo, por ser um fator que eleva potencialmente as chances de concordância pela concessão de termos.

Conhecimento Sumarizador [Série – CCCLXXV]

O Conhecimento Sumarizador é um conjunto de atributos que carregam propriedades de adição de componentes a fim de evidenciar um novo elemento que irá integrar a cadeia perceptiva de um indivíduo.

Pode ser observado como princípios que somam cargas de mecanismos de funcionalidades distintas ou de mesma ordem, em que objetiva ampliar ou amplificar uma saída válida para a gestão da expressão humana.

Ela estabelece um vínculo dimensional onde cada elemento pertence como atributo a uma dimensão que se somada poderá alcançar a amplitude de uma base numérica, que dará margem a mecanismos extensores, que podem ser concebidos para efeito exemplificativo, como deslocamentos projetivos das bases numéricas em termos de: unidade, dezena, centena e milhares.

Esse efeito escalonado sobre a base irá determinar um quantitativo de carga energética em que o excedente de carga será utilizado para a remodelagem do objeto visto a partir de sua porção interna.

Onde, um efeito de limite de amplitude permite a fuga de energia para outra região mnêmica ativando em torno da vizinhança outras cadeias neurais em que a catexia torna o agrupamento de neurônios permeáveis.

O efeito agregador da informação indexa outros mecanismos a partir destas intensificações de carga que fazem iniciar outros instanciamentos egoicos.

Por outro lado, o efeito integrador de uma sumarização, funde um objeto que está parcialmente carregado por meio da catexia, incorporando-lhe uma integridade que lhe permite ultrapassar o limiar de ação que projetivamente torna o circuito-nó um elemento ativo no consciente humano.

O efeito associativo entre as partes que se somam pouco importa na relação entre os instanciamentos, a não ser em configurar o complexo em uma estrutura mais abrangente que irá setar um maior grau de argumentos, por intermédio de atributos que poderão ser utilizados de forma mais discricionária que o grau reduzido de ativação neural.

Neste caso, não está sendo observado forças contrárias em deslocamento pulsionar, porque não está sendo estudado dentro deste âmbito os efeitos do recalcamento.

Esse processo pode ser visualizado como etapas que se formam a partir de componentes que sofreram segmentação nas vias sequenciais do sistema nervoso central e na transcrição em paralelo os instanciamentos egoicos, evocam os sinais que serão utilizados por meio da condensação somatotópica, em que a adição de funcionalidades irá conferir o movimento perfeito motor ou psíquico a partir da liberação do limiar dos controladores cerebrais.

O efeito da evocação do estímulo através das vias aferentes desencadeia no sistema nervoso central uma série de impulsos de ordem sumarizadora que vai determinar o quão receptivo será o sistema em termos de transferência sináptica sobre os órgãos de controle por meio da produção de hormônios, neurotransmissores e neuromediadores, devido ao acúmulo de energia nos setores em que se projetam as glândulas cerebrais.

Um efeito secundário a partir da ativação dos órgãos de controle passa a jogar impulsos eletromagnéticos, na forma de uma canalização de energia por meio de força de vibração que irá conduzir do centro do crânio de um indivíduo, em que um destes acessos é o sistema límbico, uma organização de fluxo de carga, no qual irá promover a liberação de carga quando as áreas mnêmicas atingirem o limite para o limiar estabelecido para cada região na forma de instanciamentos neurais.

A resultante deste mecanismo é organizada na forma sumarizada de integrações, na porção occipital do crânio de um indivíduo, onde novamente a glândula pituitária, irá comandar os impulsos relativos aos reguladores ciclo cardianos, para determinar um nível de estabilidade da frequência em que a informação deve ser impulsionada para os órgãos efetores que irão excretar a energia na forma de carga pulsionar organizada para as regiões eferentes e assim, setar os músculos responsáveis pelos movimentos.

Por sua vez o sistema nervoso periférico age através de processos somatizadores, em que impulsos são canalizados através da coluna vertebral e distribuídos para diversos nervos que irão desempenhar funções específicas que irão sintonizar o movimento perfeito conforme a catalogação mnêmica em que o rol de experimentações sintetizar a absorção de aprendizados.

Então, é inconcebível pensar a administração cerebral como sendo a aplicação de uma única força que desencadeia a ação e, em vez disto, é uma somatização de percepções, encaminhamento de pulsões, de estímulos externos e internos que estabelecem uma relação direta de correspondência quando devidamente interpretados pelos centros decisórios.

Os processos dentro do intelecto da geração de procedures também seguem a mesma linha de somatização, em que decorrem também processos de integração no qual faz emergir a imagem do pensamento humano.

Os fatores de integração não são necessariamente somatizadores, mas ao se condensarem este princípio de somatizar, está inserido em termos de conectivos que deixa a expressão do objeto interno formado a partir de vários adensamentos, um modelo que interliga as partes a formar um novo objeto que passa a ser identificado como uma unidade de expressão.

Então, pode-se pensar em mecanismos que fracionam matizes físicas e encaminham em fila por processos de convergência da escolha por meio de “soma” os componentes escolhidos que passaram por processo de integração, ao qual o balanceamento da frequência irá determinar a proporção de cargas que será canalizada, por exemplo, para que o indivíduo desloque 15º o antebraço, 7º o braço e estabeleça um sintonia fina com o indicador que faça o músculo ficar estirado por nove segundos enquanto o globo ocular guia o dedo para apontar na direção desejada.

Conhecimento Quadrático [Série – CCCLXXVI]

O Conhecimento Quadrático irá combinar os efeitos direcionais e de expansão de processamento de um fenômeno, sendo este último para efeito de convergência do sinal do que se refere a limite em que projetivamente um fenômeno segue o seu fluxo de transformação.

O efeito quadrático é responsável por retirar a direção de uma observação em face de seu deslocamento vetorial quando esta componente não é necessária dentro de um modelo de centralização da informação em torno de um conceito-variável.

É um truque muito utilizado por matemáticos, em que o efeito quadrático é retirado em seguida para fazer com que a métrica tenha a dimensão esperada conforme fora projetada para o entendimento da componente.

Quando percebida para o alcance visual de um limite, em que se usa cartas gráficas na forma de gráficos que irão determinar ao longo prazo o ponto em que a distribuição irá atingir quando os valores catalogados das variáveis coincidirem no infinito.

O efeito quadrático também pode ser utilizado como forma de suavização, em que a componente influencia no redirecionamento de uma expressão fazendo com que seu efeito modular atinja mais de uma vez o marco zero de outra variável que esteja orienta para perceber o movimento das variações da variável estudada.

A facilidade de manipulação dos efeitos quadráticos é vital para uma melhor compreensão padronizada de um fenômeno, em que os efeitos esperados possam ser organizados em termos probabilísticos sem que fatores de percepção negativos sejam adicionados em um modelo perceptivo.

Através do conhecimento quadrático é possível criar uma lei para a distribuição de frequência para variáveis que se polarizam negativamente e positivamente.

Não muito comum, esse efeito pode ser utilizado como deslocamento projetivo de séries matemáticas. Como também substitui a necessidade de utilização da expressão de módulo em uma equação pela entrada do fator quadrático.

Também pode ser utilizado para expressar deslocamentos interativos de mais de uma força, através de expressões, cuja interação de componentes produz um efeito diferenciado no deslocamento gerado pela diferenciação das variáveis.

É utilizado como uma forma de reduzir o tamanho da expressão, uma vez que sua representação implica em restrição do número de impressões da variável na visualização de um modelo construído.

Pode ser utilizado como forma projetiva, a fim de construir tendências não lineares em que forças se deslocam a partir de variáveis em um circuito lógico expresso.

Pode representar o quão relevante um avanço exponencial torna uma variável representativa através de seu surgimento ambiental.

Em colônias de bactérias por exemplo, pode contribuir para agregar expressões de tempo, em que fracionamentos mínimos de transformações são de difícil mensuração e que, portanto, se torna necessário reduzir por integração o estabelecimento de atributos através de intervalos que se condensam de forma quadrática.

Permite o espelhamento de uma variável, a fim de que princípios de simetria possam ser garantidos e assim, contribuir para compreensão integral de um modelo através de uma amostra de uma de suas dimensões modulares.

Quando utilizadas na forma fracionada, no quociente de uma equação pode produzir um efeito escalar de como uma distribuição irá convergir a partir do estudo do fracionamento de diferentes cortes até que a n-éssima parte da equação venha a convergir para a ausência de informação devido à natureza mínima da parcela integrada.

Na forma de um somatório de elementos constitui um efeito padronizador em que se procura construir o quão significativo é um diferencial modular, em que o sentido não importa para o modelo projetivo.

É um poderoso instrumento para medir distanciamento de uma variável em relação ao seu centro quando condensada em uma única variável representativa. Também uma forma de anular forças negativas quando não é conveniente para expressão trabalhar com números que podem caminhar a expressão para uma inconsistência lógica.

Serve também para anular a raiz quadrada quando aplicado em ambos os lados de uma expressão melhora a forma de visualização matemática, a fim de facilitar o cálculo aritmético para a obtenção do resultado, sendo necessário depois do dado agregado proceder ao fator corretivo que irá devolver a base original para o fenômeno estudado. Um importante componente de área onde se percebe que o efeito quadrático irá sintetizar uma projeção de uma alocação bidimensional, onde comprimento e altura estão representados por meio da mensuração utilizada.

Pode servir como um parâmetro de exaustão, onde o nível quadrático de atingimento de uma variável é um critério de parada para indicar a finalização de uma convergência que está sendo desenvolvida a partir de um sistema interativo (critério de parada).

Pode ser um agente candidato a transformações, onde a substituição do fator quadrático por uma constante irá facilitar os cálculos e transformações necessárias para dar simplicidade para uma resolução, em que a instrumentação exija controle mental para efetuar análises e relacionamento de dados.

Também indicar quando um ponto não pode ser ultrapassado por indicar um estrangulamento da força de ação da variável em que a coisa observada sofrerá bloqueio.

Conhecimento Hiperbólico [Série – CCCLXXVII]

O Conhecimento Hiperbólico é aquele que os atributos devem ser absorvidos em níveis elevados de entendimento, porque o fator de precisão é tão elevado que falhas num modelo não são admitidas.

Então, os métodos de controle são precedidos por preciosismo, em que a mínima visualização de viés é suficiente para gerar um alerta da necessidade a ajuste do sistema avaliado.

O exagero em alcançar objetivos cada vez mais preciso é fundamental para o sucesso de um projeto que esteja trabalhando dentro deste nível de afetação.

Quando um modelo de um projeto é organizado, variáveis presentes no ambiente são adicionadas, a fim de estabelecer a presença de externalidade que possam afetar a integridade do sistema.

A harmonia e consistência dos procedimentos é uma tônica na preocupação dos analistas que trabalham com o quesito de segurança do projeto.

Variações mínimas das peças projetas são objetos de largo estudo, a fim de administrar possíveis consequências, afetações e a possibilidade de panes no objeto constituído.

Os profissionais que trabalham nesta área são orientados psicologicamente, a fim de que a habilitação para execução de serviços complexos não seja influenciada por questões pessoais.

Uma necessidade contínua por treinamento abastece os profissionais dedicados em manter o nível de excelência exigido para o controle da atividade.

Quesitos de segurança são reforçados todas as vezes que a integridade dos profissionais assim exigir, como é o caso de locais onde se trabalha com energia nuclear.

A indexação do conhecimento deve estar orientada para um princípio de domínio e perfeição da tomada de decisão onde as falhas são estudadas e severamente reprimidas quando a gravidade de sua ocorrência afetar negativamente a vida de outros indivíduos.

Coexiste uma necessidade contínua de aprimoramento e revisão de práticas. E todas as vezes que um novo conhecimento da área é migrado para a metodologia, novamente a incorporação deste novo saber é percebida com uma necessidade de recondicionamento de todo o sistema. Onde se é visualizado o que irá acarretar a influência do novo parâmetro dentro do modelo avaliado.

A comunicação entre os analistas é objeto de controle, uma vez que divergências metodológicas devem ser sanadas antes que o projeto tenha sua fase de execução e assim, inibir procedimentos que possam ser validados que sejam influenciados por aspectos individuais da elevação do narcisismo do corpo de trabalho.

O assessoramento deve estar integrado entre o corpo estratégico, tático e operacional, a fim de captar ruídos que possam prejudicar o projeto e assim, impedir que fatores da endocultura possam influenciar negativamente a natureza produtiva da organização.

Quando a organização é orientada para o segmento externo, deverá ter uma postura centrada em um aprendizado de fidelização do cliente, em que o cliente se torna o foco central das decisões e que, portanto, deva ser ouvido e servir de orientação para as tomadas de decisões que partem da área estratégica da empresa. Assim, o serviço de atendimento ao cidadão será ligado diretamente à presidência da organização, a fim de que decisões rápidas possam ser processadas pela proximidade dos clientes com o centro de decisão da empresa.

No caso de segmentos em que o controle dos recursos é de fundamental interesse estratégico que a má administração pode afetar em termos de risco à vida, falhas operacionais não são admitidas, então um permanente esquema de controle e gerenciamento de risco é montado a fim de manter a integridade da operação sem reprodução de externalidades que possam afetar o curso do sistema produtivo.

Modelos de gerenciamento de estilo hiperbólico são indicados para áreas, cujo fator risco deva ser severamente controlado, como é o caso do setor hospitalar, organizações que lidam com recursos monetários e organizações que trabalham com equipagem de alta periculosidade, cujo risco de descaminho representa um perigo para a sociedade.

Então, há que se pensar em fatores de controle de tolerância para a má administração de organização que esteja trabalhando em sistema hiperbólico. Onde a norma deve estabelecer a severidade da ação para quem trabalha de forma relapsa na obtenção de resultados.

O nível de estresse em instituições que trabalham dentro do padrão hiperbólico é altamente concentrado para medidas de repressão e penalização quando as normas não são adequadamente observadas. Mas neste modelo deve as organizações estarem orientadas para influenciar fatores de retribuição dentro do grau de exigência adotado para o profissional no qual lhe é exigido dedicação absoluta de sua consciência para a canalização de resultados.

Os processos são mapeados, as ingerências controladas, geralmente a meritocracia é condiciona a manutenção do padrão e de resultados, o absenteísmo não é tolerado, a indisciplina é fator de severa punição e desligamento da empresa, a vida social dentro da empresa é totalmente desmembrada da vida social fora da empresa, a comunicação é uma estrutura rígida, diferenciais de mercado são designados para áreas de profunda necessidade de especialização, as negociações trabalhistas não toleram a paralização das atividades por meio de greve, as regras são claras e bem definidas, onde os profissionais que não se adequam são imediatamente cortados, atrasos e atestados são restritamente admitidos e quando recorrente o indivíduo é cortado de suas funções por substituição de outro mais estável.

Conhecimento Visual [Série – CCCLXXVIII]

O Conhecimento Visual é um conjunto de princípios que visam controlar a influência ambiental sobre o corpo humano através do sentido da visão, em que o espaço é orientado para se adequar as necessidades humanas.

O homem faz o ambiente sofrer deformação, numa tentativa de domínio e controle através de um ordenamento sensorial, onde os objetos são organizados no espaço ambiente com o propósito de trazer equilíbrio e tranquilidade para os indivíduos que transitam em meio sua complexidade, por meio de códigos na forma de uma sinalização.

Então, o homem faz uso dos sentidos para impregnar um estilo, que irá determinar o tipo de influência que agrada sua percepção no gerenciamento ambiental.

As transformações decorrentes deste processo de ordenamento seguem determinadas regras estatizadas na forma de plano diretor para urbanização das habitações humanas e estabelece como os elementos são permitidos serem fixados e transitar nas aglomerações urbanas e rurais.

O padrão das cores também é objeto de estudo, de forma que a transmissão de imagem é orientada para o sentido em que o indivíduo sinta atração pelo conforto de estar em sintonia com o televisor.

As tendências de moda ditam tipos de influência que os seres humanos se ocupam para dizer algo que se apropria como informação de uma construção de subjetividade que está inscrita dentro da mente de um indivíduo.

A predileção de cores pelas diversas segmentações populares, como por exemplo góticos, jovens, crianças, homens, mulheres e vestimenta de profissionais liberais determinam padrões de como os indivíduos preferem serem visualizados dentro do espaço habitado.

Os informativos na forma de instruções de trânsito fixados em locais específicos, traduzem uma necessidade de representação de cores intensas e vibrantes, a fim de chamar a atenção de quem se locomove nas proximidades, como também as cores de um sinal de trânsito que indicam um agir que deve ser centrado ou não em um momento, cuja correspondência irá represar uma informação de preservação de vida. As faixas de pedestres em que as cores significam um lugar em que a paz deva ser seguida à risca representado na maioria dos lugares pela cor branca (um lugar de segurança e tranquilidade).

A cor do carro de bombeiros, a cor de ambulâncias, a ordenação de cores de ônibus para segmentar destinos diferenciados, as cores-padrões dos ambientes hospitalares, as cores de instituições de ensino e religiosas que são padronizadas em muitos lugares...

Como também representações iconopláticas de monumentos, fachadas, carrancas em edifícios, igrejas que deixam uma marca registrada de sua constituição como tributo catalogado de uma história.

Nas tarjas dos medicamentos que indicam o grau de periculosidade que o manuseio do conteúdo na forma de frascos e comprimidos.

O cuidado que se deve ter na representação de materiais que possuem traços radioativos.

O aspecto translúcido das janelas em que o padrão determina a visibilidade de quem está dentro da visão externa periférica.

A padronização das distâncias dos postes de luz em uma aglomeração habitacional, como também a localização e coloração dos hidrantes em pontos estratégicos das cidades.

As regras de higiene das habitações e as áreas externas em que se pretende desenvolver um senso de limpeza para a não proliferação dos resíduos como elementos que possam contribuir de forma nociva para a saúde humana.

Os cortes de cabelo, o cuidado que se tem com a pele, a elaboração de tatuagens pelo corpo, o aspecto de higiene que o indivíduo concentra para representar-se em sociedade.

A forma e posição em que os letreiros devem se posicionar nos centros urbanos.

O estigma que se cria para todo o indivíduo que não respeita as normas visuais, em que se pode pensar em um sentimento de banimento para a pessoa que foge à regra ou punição quando o aspecto instituído exigir repreensão.

O tombamento de áreas que são consideradas patrimônio cultural de um povo de uma determinada região.

A distribuição de áreas de lazer em torno dos centros urbanos segundo planejamentos específicos. O cuidado de preservação que se constrói com os bosques, florestas, parques e árvores que se concentram em áreas habitadas.

As regras que definem a forma com que são permitidas para as construções sejam edificadas, a fim de manter a harmonia ambiental.

O regramento para a exposição de alimentos, o trânsito de animais vivos e a restrição de circulação de pessoas em áreas consideradas estratégicas de uma aglomeração.

O aspecto e coloração das lâmpadas no interior da construção que seguem um padrão de vibração e frequência de emissão de luz.

A identificação de embalagens de produtos, que estabelece um vínculo da coisa com o consumidor que após o processo de fidelização, consegue facilmente identificar o material na prateleira de uma loja.

O sistema de segmentar nas gôndolas de supermercado os materiais por grupos de categorias em que se promove um senso de ordenação visual que irá conduzir melhor o consumidor para o encontro do produto preterido. As regras de exposição de materiais inflamáveis, instáveis ou contaminantes também sofrem ações das estatizações do conhecimento visual.

Conhecimento Demonstracional [Série – CCCLXXIX]

O Conhecimento Demonstrativo é um agrupamento de regras que determinam uma apresentação de um experimento que visa provar a veracidade de algo que se institui como algo verdadeiro.

Geralmente quando um conhecimento é construído alguns pressupostos são estatizados dentro do modelo. Em que essa percepção é a transcrição de uma verdade nomeada pelo saber do pesquisador que não coexiste uma prova que verifique a veracidade dos fatos.

Quando isto ocorre o conhecimento passa ser catalogado na forma de postulados e axiomas, que são estruturas reservadas para que os pesquisadores do conhecimento possam organizar informações que sirvam para provas futuras, por meio de uma metodologia que se constrói que converge na coisa instituída como verdade.

Portanto, uma demonstração é uma sequência de desdobramentos da coisa pura, que tem o objetivo lexical de demonstrar princípios não contraditórios e nem de exclusão que permitam a um pesquisador identificar o conhecimento axiomático ou na forma de postulado como válido.

A demonstração utiliza da estrutura da linguagem do conhecimento, no qual age circularmente para provar que os fatos indicam que a conversão do pensamento consegue se erigir um conhecimento através da identificação de um fator que não irá refutar a hipótese que é definida preliminarmente, que conduz ao resultado desejado através dos sucessivos desdobramentos.

Assim, é muito fácil falar que 1 + = 3; e que, portanto, existe uma lógica da verdade instituída na simbologia do processo de linguagem do saber matemático capaz de levar ao raciocínio o pesquisador matemático que fará demonstrar que a relação apontada acima de fato convergirá para o numeral 3.

A demonstração de fórmulas é muito promissora no sentido de levar para o pesquisador os princípios cognitivos de construção do pensamento do pensador que desenvolveu o sistema de métricas. Desta forma o indivíduo que tem o aprendizado voltado para a demonstração se torna apto para resolver e solucionar os seus próprios problemas.

Quando o fator de reconhecimento de um padrão indicar a necessidade de construção de uma solução para solucionar um problema, este indivíduo que está relacionado no parágrafo anterior, terá em termos educacionais, todo o arcabouço necessário para o desenvolvimento de suas próprias soluções cognitivas.

A demonstração traz à luz o pensamento original e indica uma qualidade do saber no qual torna o indivíduo o próprio ser pensante, em vez de ser um usuário que replica os métodos de resolução das fórmulas existentes.

A habilidade de demonstração exige do pesquisador que ele aprimore sua capacidade associativa e também de liberar em sua mente conceitos que podem ser conjugados, a fim de que a associação esperada possa fazer uso como instrumentação, as ideias que irão solucionar através de uma prova um problema em questão.

Também exige que a base do conhecimento principal seja de seu registro, a fim de que os insumos para serem migrados para a consciência como fatores de instrumentação estejam disponíveis para a construção da demonstração.

Quando, em uma demonstração, o pesquisador encontra um indício de contradição, o postulado, axioma ou até mesmo uma fórmula já constituída perde o seu status de legitimidade do conhecimento, uma vez que existem exceções à regra que impedem a visualização de seu caráter universal.

Quando as exceções são controladas, então é possível restringir um modelo para dizer que a demonstração apenas é válida para parte da linha de argumentos e assim, restringir a ação em torno daqueles contextos que a representação demonstrada ainda é legítima.

Uma demonstração é válida quando as regras e as leis que instituem um saber estão contidas na demonstração, se estruturas mesmo lógicas não estão dentro do regramento de um conhecimento sua utilização não contribuirá para servir de prova para a demonstração realizada.

Quando um argumento atribuído é finalmente provado por meio de uma demonstração o conhecimento instituído provisoriamente é substituído pelo atributo que fora legitimado e a prova torna lei, o achado científico que passa a integrar o conhecimento como uma verdade que é entrelaçada no próprio conhecimento.

A demonstração não carrega apenas princípios matemáticos, ela pode ser instituída através de premissas em que laços em torno de uma estrutura lógica em consonância com atributos de uma linguagem pode estatuir uma valoração para as sentenças de forma que seja possível atribuir um juízo que indique princípios ou não de contradição na linha de argumentos, capazes de dizer algo sobre o discurso do sujeito e demonstrar assim, a veracidade de um fato.

Como também uma demonstração agir projetivamente, distanciando do plano real, através de um meio computacional e dizer algo que não há evidências no presente e por meio preditivo quando os eventos estiverem dispostos no ambiente de fato dizerem a mesma constatação do que fora descoberto, por meio de uma metodologia de demonstração.

Toda demonstração exige rigor científico, uma vez que o falseamento das conclusões com bases não reconhecidas e legítimas irá acarretar prejuízos para conclusões futuras decorrentes do desdobramento de falsas percepções.

A filosofia se utiliza de princípios de demonstração, a fim de instituir cenários e através dele, constatar desdobramentos sucessivos de coisas raciocinadas, que devem se elevar há um status de razão, a fim de humanizar um conhecimento para torná-lo essencialmente universal.

Conhecimento Superegoico [Série – CCCLXXX]

O Conhecimento Superegoico é voltado para os fatores que solidificam a presença social na psique de um indivíduo como forma de elaboração de transferência e controle sobre o comportamento do indivíduo que está em constante constituição psíquica.

O Superego é herdeiro do Complexo de Édipo, em que princípios de castração são desencadeados no indivíduo toda vez que sua vontade tenta avançar sobre o saber cultural de transmissão inicialmente dos pais.

Essa transmissão de conhecimento social é desenvolvida na criança quando ainda pequenina, onde a mãe encaminha o vínculo com a criança que irá lhe ensinar como trabalhar com o controle das excitações, em que o correspondente interno, as pulsões (Id) serão trabalhadas para que a criança se instrua como controlar as correspondências exigidas para expressar o seu corpo.

Quando este mecanismo é compreendido e a criança passa a corresponder, sua necessidade por sucção irá determinar que o aprendizado se torne constante em torno do seio materno. Em que a criança irá aprimorar e passar a dirigir o controle para outros centros como o sistema digestivo e excretor desta criança.

Porém, chega uma fase que a criança já não identifica essa mãe como extensão do seu próprio corpo e passa a perceber como um outro objeto distanciado e parte para tentativas, através do choro, de manipulação desta mãe, para fazer com que seu alimento e conforto fique cada vez mais próximo.

Então, o reconhecimento da mãe, parte para uma elevação da complexidade neural da criança, que passa a perceber outros objetos, inclusive o pai como sendo algo autônomo.

O relacionamento com estes pais, completa a triangulação amorosa que ocorrerá entre o bebê e seus pais. No qual a influência diferenciada do pai será percebida como um ato controlador que se insere na forma de um componente a ser registrado dentro desta criança no qual irá determinar, através da obtenção de limites, o processo de castração que irá condicionar a criança a estabelecer critérios de parada para seu desejo.

Quando o Complexo Edípico já está formado, além da criança se gerenciar por princípios que regem sua volição por meio de sua experimentação pelos instanciamentos egoicos, ela terá outro correspondente sensorial na região cerebral responsável por lhe instituir limites que é o Superego.

Mas nem tudo está acabado após o surgimento deste Superego castrador, é apenas um começo, onde os entrelaçamentos de comportamentos sociais passam a ser canalizados para a criança e abastecem em termos de distribuição libidinal os instanciamentos que irão instituir um controle severo sobre esta criança a partir de suas escolhas de comportamento.

E como se os pais deixassem registrados na psique desta criança sistemas impeditivos que ela avance sobre outros seres e sobre o espaço sem aprender a respeitar os limites impostos por esta sociedade que ela agora passa a fazer parte.

Então, os desdobramentos deste superego passam a comandar a psique do indivíduo por meio de cobranças, penalidades, críticas, insultos e tentativas de intimidação que leva o indivíduo se comportar ao temer fatores de punição incidentes sobre sua pessoa.

Essa incorporação externa e social passa abastecer o sujeito e a cada vez mais ficar robusta em frente do próprio narcisismo do indivíduo e servirá para a geração do equilíbrio existencial onde o sujeito aprenderá a se impor limites e fazer com que suas ações que entram na zona exclusiva de outros seres passem a sofrer regramentos e uma postura de declínio de superioridade.

O Superego, portanto, pode ser analisado a partir de dois eixos distintos: do ponto em que o complexo já está formado dentro do sujeito; e, a partir da influência externa que canaliza consecutivamente informações para abastecer este superego castrador que já se encontra instalado dentro da psique deste indivíduo.

Mas nem sempre este mecanismo mantenedor do equilíbrio entre os seres conduz a um resultado positivo, onde pode ocorrer que fatores de apreensão egoica muito fortes em uma criança podem estar fortalecidos ao ponto de que o indivíduo se torna resistente à intervenção deste superego e venha a manifestar um comportamento que privilegia sua capacidade narcísica de se projetar sobre o mundo.

Ou em alguns casos a triangulação edípica não ser desenvolvida plenamente e o indivíduo vir a ter vícios da estrutura de comportamento em que não é possível a observação de equilíbrio no adolescente que está em fase de desenvolvimento.

O controle exercido pelas estruturas egoicas se instanciam em torno de projeções de prazer e desprazer, ou seja, descarga e carga. Em que os princípios de afetação passam a se vincular na produção de fenômenos que são ditados na transcrição de comportamentos.

O Superego é observado com um efeito moralizante, em que o sujeito é castrado toda vez que tenta sobrepujar uma vontade social em face de sua vontade singular.

Essa moral é abastecida através da cultura e faz com que o sujeito se torne um elemento observado pelo agrupamento, mesmo que seja de forma de percepção interna, dado que ele passa a reagir por correspondência às necessidades do meio, que refletem sobre o indivíduo.

O pai e a mãe se tornam arquétipos, ou seja, referência para este componente moral que passa a abastecer o sujeito com informações assessórias. Então, o indivíduo se desenvolve na ideação dos pais, acessando o seu consciente através dos exemplos, toda vez que se tornar necessário alavancar-se de uma situação em que a demanda externa exigir um modelo de reação para o comportamento.

Conhecimento Órfão [Série – CCCLXXXI]

O Conhecimento Órfão é aquele que abastece impressões de desamparo científico, onde o pesquisador deve seguir a trilha da inovação sem se preocupar com os conceitos constituídos de outras áreas.

Os conteúdos são projetados primariamente, onde o pesquisador parte de uma certeza expressa pelo seu sentimento em torno de núcleos semânticos que permitam ele evidenciar um fenômeno.

A falta de respaldo científico e da anterioridade tornam empecilhos para a evolução do estudo, então o pesquisador deve se atentar para se amparar dentro de pressupostos que dão fundamentação teórica em torno de eixos de coerência e coesão na estrutura de linguagem da cadeira científica que está em ascensão.

Um número reduzido de indivíduos selecionados pode ser utilizado como amostragem para colocarem os seus pontos de vista sobre a lógica de processamento da informação, a fim de que o pesquisador pelo princípio inovador possa constatar a fuga ou não da ordem da realidade.

Este conhecimento não estabelece um isolamento pleno em relação a outras áreas, mas sua formação incomoda e parte de um princípio que as outras áreas tenderão a se relacionar com os pesquisadores em sistema de tentativa de isolamento.

O desamparo social fica sendo a tônica principal dos projetos, onde o pesquisador geralmente encontra subsídios através de seus próprios recursos econômicos.

A aceitação dos estudos irá depender do poder de convencimento do pesquisador, que deverá convencer os investidores da viabilidade em termos econômicos que se intui trazer benefícios sociais para a sociedade.

Esse processo de aceitação é doloroso, porque a questão do desamparo é suficiente para determinar a ausência de links em que os pesquisadores possam facilmente ser indexados a agrupamentos influentes na sociedade a fim de disseminação de seus projetos científicos.

Então, o pesquisador passa por um processo de tentativa de engajamento, no qual tentará convencer o investidor da aplicação de seus conhecimentos em diversas instâncias do saber.

Fatores de personificação que incorporam a moral e a ética dos pesquisadores são levados em conta para a geração do poder de convencimento, uma vez que se torna a marca registrada que poderá favorecer ou não as etapas de aceitação dos modelos de pensamento propostos pelo pesquisador.

A escassez de recursos devido ao baixo investimento dentro deste modelo é altamente percebida, onde também se verifica a elevação de um risco pela perda do patrimônio caso no futuro as ideias não sejam aceitas pela sociedade, onde o indivíduo não será reintroduzido num agrupamento social por meio de fatores de inclusão.

Existe uma tentativa por parte de geração de uma pressão, neste caso, aos pesquisadores por parte da ciência constituída, que não vê como legítimo o esforço e passa a emanar sentidos de privação e criação de dificuldades para que o grupo de pesquisadores que colocam para frente um projeto deste porte desista de seguir a linha de pesquisa.

Talvez por uma questão de perceber que diante da dificuldade, o grupo de cientistas que tenta inovar em um modelo de pensamento, não avance no sentido de denegar ao já constituído.

Em alguns casos os pesquisadores sofrem dificuldades de acesso a informações precisas de outras áreas, uma vez que a reserva de mercado é impeditiva para que os cientistas passem a progredir dentro de suas proposições.

Quando a pesquisa entra em choque com a cultura, a sociedade passa a apresentar também dificuldades e embaraços para a progressão do pensamento, o que prejudica e muito o andamento das pesquisas.

Os pesquisadores em linhas de raciocínio inovadoras quase sempre correm o risco de serem descredenciados das áreas constituídas, a fim de que a expulsão sirva como uma advertência e tentativa de dificultar a legitimidade dos estudos.

A punição da perda da habilitação se segue a exclusão econômica, em que o indivíduo descredenciado de sua área de formação perde o direito laboral de trabalhar dentro da área, que consequentemente vê seus rendimentos subtraídos pela proibição ao exercício de uma função dentro da área de pesquisa.

A maturidade do cientista muito contribui para que poucos especialistas consigam identificar projetivamente ganhos em que a nova essência do pensamento pode significar de avanço para uma sociedade e os pesquisadores devem estar abertos para que os poucos links identificados e construídos sejam geradores de um dínamo que permita que a cadeira de ciência constituída abra um espaço de discursão ao qual o projeto possa ao menos ser discutido no mesmo nível do conhecimento constituído.

As tentativas sucessivas de sabotagem são estratégias recorrentes enquanto o grupo de cientista não consegue notoriedade popular. O que eleva drasticamente a observação do desamparo contínuo. Então, os níveis de preconceito em torno da estrutura dos projetos órfãos ficam cada vez mais concentrada. Em que os pesquisadores devem passar a canalizar soluções para lidar com o problema da baixa autoestima e preservação de sua segurança.

A falta de amparo legal estabelece um clima de ilegalidade, onde abusos de autoridades podem atrapalhar a atividade de grupo de cientistas engajados dentro do processo de inovação, na requisição de atestados que provem requisitos mínimos de segurança, estabilidade e necessidade social. O embaraço no funcionamento passa para o nível de ampliação de exigência em que o pesquisador se vê orientado a declinar seu esforço no sentido de perseguir o seu objeto de pesquisa.

Conhecimento Largo [Série – CCCLXXXII]

O Conhecimento Largo é um conjunto de procedimentos responsáveis pela geração de equilíbrio entre vários saberes, em que é permitido aglutinar ideias e conceitos de áreas de forma transversal, numa tentativa de integrar e dar um sentido mais amplo para um saber que deve ser visualizado como um elemento único.

Ele abarca ideias e ao se projetarem conscientemente parte de um princípio de não-antagonização e sim, de aglutinação de pressupostos, onde objetiva construir uma nova identidade para a realização de tarefas complexas.

Então, coexiste uma linguagem de conectivos que interagem entre diversas áreas do conhecimento, a fim de que a caixa ampliada passe a ser gestada em termos de equilíbrio somático.

As imperfeições deste modelo são corrigidas através da elaboração complementar de novos conceitos que ficam na fronteira onde o conhecimento não consegue perceber fatores de coesão.

Os conectivos são desenvolvidos de forma a intercambiar o conceito de uma área para outra de forma que a tradução repercuta de um saber no outro de forma prática e objetiva a não representar grandes distorções a fim de que o equilíbrio seja garantido.

As ideias que se somam servem para geração de uma identidade de algo mais complexo que os conteúdos originais. No qual a ampliação de sentido favorece uma corporeidade dos saberes envolvidos que emprestaram seus conhecimentos para a resolução de um problema.

A ideia deste princípio é abastecer de conceitos transversais à medida que a necessidade assim exigir.

E uma vez todas as instrumentações estando ativas no consciente contribuírem para sintetizar uma dinâmica em que as partes antes visualizadas de forma independentes possam se fundir e criar o objeto ou elemento novo.

Os conflitos são gerenciados através da pacificação em relação as transcrições de conceitos originais. Onde princípios de interpretações recebem perspectivas diferenciadas de acordo com a administração de cada área, sendo possível perceber um sentido que irá condicionar a uma aceitação das proposições colocadas no consciente do cientista.

Assim, a interpretação é essencial neste modelo de desenvolvimento, uma vez que ela será uma estrutura metalinguística que contribuíra para a elaboração de conexões e síntese conceituais.

Por mais que este conhecimento seja aderente à novas ideias coexistes com ele, a necessidade de restrição em algumas aplicações. Razão que os elementos escolhidos para compor o novo objeto de estudo devem sofrer influência de uma “censura” ao qual apenas os mais aptos para o entendimento devem ser selecionados para serem incorporados a um modelo de pensamento.

Estruturas de conhecimento que possuem lógica de formação diferenciadas neste modelo de aglutinação devem sofrer uma exigência de formação de um sistema lógico que se comunica com todas as partes, sem representar assim, um risco para o falseamento do entendimento científico. No qual o sentido da interpretação original deve ser não contraditório dentro do conhecimento enlarguecido.

Da mesma forma quando coexiste estruturas semânticas idênticas de sentido diferenciado em conhecimentos candidatos a se fundirem transversalmente, coexiste uma necessidade de ser amparado por uma instrumentação em que a aplicação dos conceitos escolhidos faça referência ao tipo de modelo de pensamento em que em uma premissa ou sentença esteja sendo referenciado, ou optar por uma transformação em que um conceito novo irá fundir os conceitos derivados da afetação pelo antagonismo ao pacificar o entendimento distanciando o conflito do entendimento e trazendo harmonia para a estrutura do saber.

A percepção declarativa do objeto novo enlarguecido, na forma de conhecimento, deve constituir algo complemente independente de suas partes, porém onde se situa um amparo inconsciente dos elementos-conceitos de cada área que dá embasamento de forma recalcada para o que é evidenciado conscientemente.

Quando um conceito auxiliar segue uma constatação que o invalida, irá comprometer as conclusões do modelo enlarguecido, no qual a coisa integral constituída sofrerá deformidade em que as leis de entropia passarão a agir para a total desintegração da coisa percebida ou gerar desequilíbrio até que outra peça-conceito válida seja obtida para substituir o elemento que provocou a ferida narcísica.

Quando a coisa constituída já é integral isto não significa que novas inclusões de conhecimento não possam ser obtidas, a fim de ampliar a concepção original, mas na maioria dos casos o acesso as partes teóricas dos diversos segmentos de conhecimento não significam a permissão para incorporação unitária de cada um desse saber como elemento válido e constituído.

Toda vez que verificado o antagonismo no conhecimento largo, há necessidade de reengenharia, que trabalhe da ordem dos conceitos, da lógica ou dos conectivos.

Este instrumento do saber é útil para a fabricação de máquinas, instrumentação e objetos de alta performance, uma vez que ele irá se apropriar de várias áreas para fundir em uma relação conceitual que permita um equilíbrio gerencial em torno de núcleos de informação que irão contribuir para a elaboração conceptiva de um produto.

As informações são obtidas e gerenciadas através de grupos de trabalho, onde especialistas de várias áreas trazem para a discursão conhecimentos que podem ser anexados a um projeto, onde o corpo administrativo cuida para dar a coesão estratégica, tática e operacional para a coisa ser produzida.

Conhecimento Controlador [Série – CCCLXXXIII]

O Conhecimento Controlador é um conjunto de informações de instrumentação de checagem que servem para a convergência de algo que se deseja exercer influência.

É necessário compreender todas as etapas e elementos para a compreensão deste processo.

Em primeiro lugar, o pesquisador que deseja controlar o seu estudo, deverá se abastecer de todos os conceitos que envolvem o fenômeno a ser controlado.

Uma vez consciente de todos os elementos, a etapa seguinte é encontrar um sistema de medição dotado de uma métrica para cada elemento, a fim de que as ações individualizadas das partes possam ser mapeadas e checadas.

Dentro da relação de métricas, definir para cada elemento os níveis de saturação em que os materiais se dispõem à reprodução entrópica de suas atividades funcionais.

Para perceber os elementos em trabalho na visualização das do efeito interativo que levará o mecanismo científico para sua saturação ao ser encaminhado para a entropia.

Após este estudo inicial, deve o pesquisador se atentar para desenvolver critérios de parada para cada peça, para que o nível de saturação possa ser controlado.

Ajustes no decorrer do processo devem ser realizados todas as vezes que um fator estatizado não representar mais uma coerência do tipo causa, efeito e consequência.

No caso anterior, pode ser a evolução de um desgaste de uma peça, responsável por fazer flutuações no processo de saturação, razão que deverá o material ser novamente encaminhado para a análise, a fim de que o controle possa ser exercido também, se levando em conta o fator tempo dentro de um modelo determinístico.

Planilhas auxiliares de memória devem fazer parte dos processos, a fim de que o mapeamento das imperfeições contribuía para o contínuo aperfeiçoamento da coisa avaliada.

Do ponto de vista tático, o controle se restringe a manutenção da qualidade, da constância e da entrega no prazo. Razão que estudos de tempo são instrumentações necessárias para que o aprendizado para corresponder as demandas estratégicas possa fazer com que o indivíduo apresente soluções em tempo hábil.

A lógica de funcionamento do controle do ponto de vista estratégico, se pauta pelo gerenciamento do nível tático ao que é transferido para este, a função de gerenciar o nível operacional, porém em que se mostra sensível as tomadas de decisões onde os parâmetros que entram em questão são orientados para a realização de lucro, que seja em organizações de capital ou organizações sociais onde o lucro, neste último caso, pode ser percebido como implementações de programas humanitários.

Do ponto de vista cognitivo, os órgãos de controle são geradores de limiares de ação, onde o resultado de uma acumulação de carga, na forma de frequência energética é responsável pela liberação de um portal em que a conexão das áreas cerebrais de um indivíduo com os músculos é consentida e o movimento liberado para ser desencadeada a ação.

Há todo instante em qualquer área que se aplique a necessidade de controle é uma constância, uma vez que ela impede o esfacelamento da coisa que está sendo administrada ou tutorada.

Sem um controle efetivo jamais um indivíduo conseguiria pronunciar uma frase, uma palavra ou até mesmo a sonoridade de uma letra e tão pouco ser capaz de firmar o signo que a representa projetivamente, sem se deparar com uma imitação ao observar o som presente no ambiente.

Então, os mecanismos de controle pressupõem a observância de regras, em que estas regras devem ser obedecidas para que uma pessoa não ultrapasse a barreira limitada para o entendimento da coisa avaliada, uma vez que a práxis da vida indica que a experiência de passar o bloqueio irá gerar uma experimentação no sentido divergente da funcionalidade em que a coisa fora produzida.

Então, esses limites são pontos flutuantes que esperam ser estatizados, que servem para indicar uma descoberta, ou seja, um entendimento, que é repassado como uma instrução para outro indivíduo, a fim de que ele possa usufruir toda a potencialidade da coisa, desde sua concepção para que não haja prejuízos no sentido de utilização de algo que se sabe a existência de limitadores.

Da mesma forma, a psique humana existem funcionalidade que têm este objetivo de fazer estatizar algo que se evidenciou, na forma de apreensões, vista do ponto de formação de instanciamentos que podem ser de ordem egoica ou superegoica ou até auteregoicas, que servem como pontos fixos de algo que o biológico capitou como essencial para ser preservado e falar para si mesmo a necessidade de prestar atenção ao elemento colhido, uma vez que ele pode ser útil para a gestão da sobrevivência do indivíduo.

As estruturas que não possuem limite visualizado não são capazes de reproduzir com facilidade a incorporação por retenção de informações úteis para o seu desenvolvimento, uma vez que a expertise é o percorrer da trilha, onde mais e mais informações passam a ser indexadas e que o fator de retenção se torna uma relação secundária.

A ausência de limite dificulta a obtenção de critérios de parada, então o controle fica incipiente e o indivíduo passa a ter dificuldades para gestar sua percepção e repetir cada vez mais as situações de conflito que trazem uma mensagem cada vez que ela emergir no consciente, porque não existe retenção e falta controle que não afete a decisão deste indivíduo para um critério subjetivo de parada.

Conhecimento Mensurador [Série – CCCLXXXIV]

O Conhecimento Mensurador é aquele que sintetiza informações para catalogação de um saber, no qual é possível por instanciamento dizer algo que se apropria como conteúdo significativo do que se apreende.

Não haveria possibilidade de medicação se não existisse previamente o algo a ser medido. E esse algo a ser medido apenas é obtido se é possível firmar as suas características na forma de um traço que seja possível dizer algo que se retém na nomeação da coisa identificada.

Então, deve haver existência, do ponto de vista que se estatiza fixamente a coisa que passa a ter uma identidade identificada no tridimensional.

Mas dizer algo sobre um elemento-conceito não é uma tarefa fácil, uma vez que as características da coisa que é moldada devem deixar em evidências suas composições para que um processo de metrificação permita a um observador intuir algo que é visto em evidência.

Como, por exemplo, uma flor, que para ser nomeada ela deve ser composta de haste, pétalas, centro, receptáculo floral, pólen... e outros elementos. Cada uma destas entidades são elementos mensurados, porque possuem atributos específicos que lhe conferem uma autonomia matemática que permite sua nomeação. Da mesma forma que o fator integral: a flor; também necessita da observação das suas partes, por meio de uma enumeração em que os elementos estejam presentes, a fim de que a caracterização indique para a convergência conceitual.

Então, todos os objetos são vistos como pontos, em que a formação deste exige fundição de dimensões diferenciadas que segmentam diferentes impressões físicas.

A mensuração pode ser um ponto estático ou móvel dependendo do tipo de apoio sensorial em que um pesquisador necessita para dizer algo de um alvo estudado ou avaliado.

Quando estático, a representação pode ser semântica ou numérica e dentro de uma plataforma de informações planas é fácil de ser identificado por simples agrupamento de atributos ou nomeação.

Porém, quando o ponto é móvel, a flutuação da impressão impede o pronto entendimento evolutivo da coisa estudada que está em constantes transformações. A solução encontrada neste caso para ausência de instrumentações que permitam colher variações em curto espaço de tempo e dizer algo que se apropria como conhecimento temporário para nomeação da coisa, é a criação de intervalos onde o fenômeno identificado é influenciado em termos de variações.

Dizer algo é pontuar, mesmo que provisoriamente, algo que se constatou que está projetivamente contido como expressão externa. Num dado momento, posso dizer que o planeta terra possui 7 bilhões de habitantes e esta afirmação no momento seguinte deixar de se inscrever como verdade, porque a mensuração desenvolvida passa a pertencer ao passado e na próxima mensuração de tempo, no segundo seguinte ter nascido 1pessoas além das que deixaram o seu corpo em vida.

Então, pode-se intuir que os conceitos do ponto de vista da mensuração também possuem um tempo de atingimento de seu objetivo de construção. Embora alguns conceitos são muito lentos de sofrerem o processo entrópico, o efeito entrópico existirá sempre e fatores corretivos sempre deverão coexistir para fazer com que os elementos nomeáveis sejam capazes de se recompor, a fim de recuperar as suas propriedades físicas, químicas e quiçá biológicas, este último para a classe de seres vivos.

No caso de formação de informações de base de ponto flutuante, os mecanismos de medição de flutuações devem estar orientados para o processo de condensação da informação unitária, onde os cálculos de controle do fenômeno devem ser sensíveis o suficiente para a mudança de perspectiva do conceito avaliado. De forma que o ponto de saturação do parâmetro estudado será também flutuante, o que requer a capacidade de controle dos níveis de aceitação dos elementos observados. O que requer por parte da estrutura computacional um cálculo probabilístico baseado nos componentes que fazem a variável permanecer estática dentro do fracionamento de tempo do segmento da transformação-movimento ou mudança de estado.

Quando os pontos-unidades são percebidos de forma estática, o erro probabilístico da afetação de um elemento, é atribuído as variações internas que o fenômeno de condensação do objeto indicar variações mínimas que o agrupamento da unidade comportar a modelação de seu conceito unitário.

Por isto, muitos modelos preditivos não conseguem ser explicados em termos de regressão, uma vez que diferenciais internos na formação da variável são responsáveis por saídas distintas conforme a percepção observada (em termos de microvariações na etapa de condensação do conceito unitário).

Então, uma variável estudada, não consegue manter a homogeneidade unitária, se comparado objeto a objeto, devido a percepção destas microvariações na fase de condensação de cada unidade de um experimento.

Assim, cada unidade de uma população é um sistema que deve ser avaliado do ponto de vista interno, a fim de que as variações possam ser percebidas a partir do ponto em que o fenômeno de condensação passa a tornar elementos parecidos como coisas distintas.

Esse fenômeno de variação é percebido como sendo um elemento que deve ser trabalhado de forma dissociada, no qual a componente pode receber o nome de VARIÁVEL, embora o conceito aqui apresentado, se refere ao efeito da variação dentro do elemento como unitário, em que as variações dos elementos são percebidas como a VARIÁVEL a ser estudada de forma que a construção de suas características é desprezada no modelo vindo a compor o erro da medição.

Conhecimento Sensibilizador [Série – CCCLXXXV]

O Conhecimento Sensibilizador é um conjunto de informações que contribuem para a elevação do nível perceptivo de um indivíduo, através da manipulação de sentidos pela ampliação de estímulos.

Sensibilizar é o ato de ampliar uma absorção de informações e a partir deste ângulo, passar a elevar um conteúdo emocional, a fim de fortalecimento de conexões que servirão para melhorar a capacidade de resposta de um indivíduo.

A sensibilização da pele, por exemplo, privilegia o toque, faz a pessoa ficar mais sensível às variações de temperatura corporais e a desenvolver um senso que permita o indivíduo se perceber interagindo com o ambiente.

Colocar na psique instrumentalmente um grande número de signos também é um processo de sensibilização em que o sujeito passa a canalizar insumos a fim do planejamento de suas saídas como resposta aos estímulos ambientais.

A experimentação neste processo deve ser aguçada, a fim de que remodulação dos sensores possa ampliar a capacidade do indivíduo responder as demandas ambientais.

Essa experimentação exige contato do indivíduo com o sensor, onde o foco de um prendimento faz com que a canalização do estímulo seja sentida no ponto de entrada onde a informação é originária neste indivíduo.

Esse contato se faz através de componentes perceptivos, em que o observador fica estacionário em termos de apreensão no ponto observado do seu corpo, em que o acompanhamento das transformações do estímulo em contato com a pele faz emergir sensações até chegar ao sistema nervoso central, em que as transformações decorrentes deste mapeamento por onde os canais de transmissão de energia passam a demandar a ação proveniente do estímulo, faz com que esse indivíduo perceba sucessivamente outras transformações decorrentes da conexão até o processo de descarga energética que corresponderá ao movimento requisitado como resposta na forma de espasmo muscular ou ativação psíquica.

A sensibilização pode ser organizada também para convergir para uma correspondência pareada, a partir de um nexo entre um par relacional que se forma através de um processo de comunicação entre indivíduos. Neste caso, o que está em jogo é o fator interativo em que um indivíduo se permite influenciar por outro indivíduo, ao ponto de que a observação de processos secundários decorrentes de fatores de privação, identificação e projeção, irão fornecer informações sobre tais conteúdos, a fim de que o indivíduo passe a moldar a sua psique no sentido que melhor representa o seu equilíbrio interior em relação ao seu par sendo o seu desejo permanecer em harmonia.

Uma consequência natural deste processo é a expansão do autoerotismo em que o processo de sensibilização irá promover um avanço da sensibilidade por toda a extensão da pele.

Este autoerotismo serve para fortalecer a base do autoconhecimento, no qual o indivíduo vai permanecer por mais tempo conectado às áreas de seu corpo em que exista interesse de exploração.

O contato íntimo consigo mesmo amplia a ação que faz emergir um indivíduo em relação a uma dimensão que irá sintetizar a absorção dos elementos que integram a estrutura corpórea deste indivíduo.

De forma, que esta facilitação irá contribuir para que conteúdos de autoapreciação do indivíduo o façam descobrir com maior particularidade componentes importantes e vínculos da estrutura de autoconhecimento responsáveis pelas afetações sensoriais em volta deste indivíduo.

Outro fator importante é que por meio da sensibilização a probabilidade de um indivíduo se conectar com maior facilidade ao núcleo do seu pensamento, irá permitir o acesso metacognitivo ao qual poderá consertar e se deixar influenciar por elementos que melhor possam refletir e conduzir sua estabilidade funcional.

A sensibilização também é responsável por ativar o sistema parassimpático e desta forma contribuir para melhor gestão e eliminação do estresse dentro deste indivíduo, de forma que o estresse negativo, ou seja, o distresse, possa ser reduzido e garantir que o processo de homeostase cerebral fique funcional por mais tempo.

Uma vez que a subjetividade é acessada, o indivíduo pode enfraquecer ou reforçar traços mnêmicos, como forma de se apropriar de algo remodelado que possa fazer com que o fenômeno de equilíbrio seja gerador de bem-estar social.

Fatores como tranquilidade e harmonia são os resultados esperados para o indivíduo que trabalha com o conhecimento sensibilizador.

O estabelecimento de um padrão de comportamento faz restringir a habilidade do indivíduo em se observar interagindo no ambiente, porque suas conexões ficam restritas as ocupações já catalogadas e que, portanto, se tornam alvo da manutenção dos estados padronizados em torno da estrutura de comportamento social.

A sensibilização também envolve o controle de outros centros, como também a respiração e o sistema endócrino. De forma a proporcionar energização em vários órgãos e a promoção de alívio para as partes que estão sobrecarregadas de atividades sensoriais.

Quando um organismo está saturado, ele precisa dar uma pausa para que o nível de atividade não satisfaça um desequilíbrio do organismo. Então, práticas de sensibilização são requeridas para que a retomada do equilíbrio possa ser conquistada através da realocação energética, onde o indivíduo possa repercutir o seu comportamento para outras áreas que também carecem de ser trabalhadas para que as atividades que nelas são funcionais não acabem por serem atrofiadas. Então, requer do praticante que ele seja consciente o suficiente para estabelecer limites, critérios de parada e também se proporcionar experimentar.

Conhecimento Doador [Série – CCCLXXXVI]

O Conhecimento Doador, são atributos que se correlacionam ao empréstimo de partes de um saber para outra unidade disjunta de conhecimento com o objetivo de sanar parte da lacuna que o conhecimento receptor necessita para a continuidade de seu desenvolvimento metodológico.

A doação é uma forma de transmissão de saber em que o conhecimento necessário para subsidiar outros pesquisadores torna essencial o exercício de uma atividade científica.

O fator de especialização do conhecimento, por vezes, torna uma estrutura do conhecimento centrada em apropriar determinados conceitos seus que não englobam a totalidade de um saber, no sentido que certas lacunas passam a existir ao longo do processo, porque este fator de especialização admite uma maior proficiência dentro de alguns eixos de pesquisa que serão fundamentais para o avanço da ciência.

Porém, sabendo o grupo de pesquisadores que outros cientistas se preocupam com outros contextos, assim, o fator de especialização de um grupo de cientistas quando uma proposição é concluída, irá colaborar com instrumentação para outros grupos que estejam avançando dentro da estrutura de saber.

Então, espera-se por parte de quem elabora um conhecimento que ele seja distribuído para a sociedade em uma linguagem clara em que qualquer indivíduo desta sociedade consiga fazer sua interpretação por meio da sistemática do estudo.

Este efeito de ofertar entendimento na forma de periódicos, revistas, artigos, teses e monografias, é uma forma de organização do pensamento em que o cientista passa a catalogar tudo que conseguiu apreender como informação.

É uma relação de troca, onde o reconhecimento e mérito pelo trabalho é a base para que a transferência do saber seja ratificada. Em que, geralmente, é observada pela transcrição do conhecimento anterior na forma de uma menção ao qual se atribuir o conhecimento ao descobrir inicial de um conceito inserido para a sociedade.

Então, conjunto de obras passam por processos de catalogação em que o resultado é o acesso há um banco de informações que servirá de estímulo para que um estudante possa interligar fatos, fenômenos e ações e contribuir para o seu processo de investigação de pesquisa.

No caso das cadeiras científicas o anonimato da fonte somente serve para confundir e elevar o grau de incertezas em que as informações transmitidas através de comunicados não conseguem interpretar o sentido e a natureza a que se objetiva repassar tais informações.

Então, no conhecimento doador há a exigência da declaração da primeira inscrição do conhecimento, uma vez que este servirá de referência para outros se apropriarem das relações lógicas de construção do pensamento que irá permitir o deslocamento sensorial do estudante a fim de que na repetição dos processos, ele mesmo possa chegar as mesmas conclusões retiradas a partir do autor principal.

A questão central é transformar o pensador em um polo de concentração de conhecimento. Onde a referência ao trabalho transformará o autor da obra em um arquétipo que será conceitualmente acessado com base em todos os seus registros disponíveis para quem se aprofundar, em que os argumentos poderão ser julgados segundo os critérios subjetivos de montagem de cenário da época, possibilitando ao pesquisador poder substanciar a informação de acordo com o contexto da época em que a informação fora produzida.

Portanto, a doação é um estimulo à cultura, de modo que possibilita a visibilidade e o avanço social rumo a um desenvolvimento planejado.

Insere toda a sociedade que encontra interessada em aprofundamento a encontrar o auxílio desejado, de forma que fica fácil desdobramentos sucessivos de aprendizado que permitem aos estudantes romperem a barreira do tempo de vida e migrarem suas informações através de gerações, como se fosse uma máquina do tempo que consegue se comunicar com o futuro e estando os manuscritos anteriores a comunicação com o passado.

Doar conhecimento é um ato de gratidão e amor por tudo que uma sociedade é capaz de fazer pelo corpo científico. Uma vez que ela permite ao pesquisador que ele absorva parte do seu tempo para evoluir sua consciência e em retribuição, este pesquisador devolve em mais conhecimento aquilo que ele visualizou que pode ser melhorado nesta sociedade, a fim de que a qualidade de vida possa avançar e o ser humana consiga encontrar as respostas que lhe faltam para as suas indagações.

Também uma prova inconteste de que vale a pena lutar pelo aperfeiçoamento da espécie de forma que sua continuidade possa fazer com que o agrupamento prospere e encontre suas equações de equilíbrio que irão reforçar a tese da perpetuação indefinida da espécie.

Doação exige partilha e, portanto, essa partilha desse ser consciente, ou seja, não entregar para a sociedade um conteúdo que escraviza, mas que liberta ou que promete que os indivíduos do agrupamento adquiram o que conceitualmente eles denominam como liberdade.

É uma entrega de corpo e alma para o saber, que permite iluminar o caminho por meio da obtenção de instrumentação a coisa que irá facilitar a vida de outros indivíduos, é sobretudo acreditar no futuro e que todos podem construir juntos uma sociedade que vale realmente apena viver.

É um nutrir amor ao próximo, que se torna objetivo de estudo, no qual se insere fatores motivacionais que fazem o cientista percorrer o caminho que lhe conduzirá ao êxito, que não é restrito a si, mas que passará a pertencer como aperfeiçoamento para o coletivo. É sobretudo um gesto de obtenção de harmonia, que elege o saber como referencial de uma espécie.

Conhecimento Prioritário [Série – CCCLXXXVII]

O Conhecimento Prioritário é aquele que carrega princípios que transpõem conceitos de elevação projetiva de um referente.

Este conhecimento se prima por pautar no auxílio de consumidores colocando-os em posição de destaque quando o vínculo com uma organização é formado.

É como se o chefe da organização fosse substituído com a necessidade verdadeira do cliente, que vê no mecanismo ao qual é gerenciado sua demanda, uma forma de comunicação direta que permita ele suprir suas demandas por serviços, bens e produtos.

Existe uma hierarquização em termos de tarefas, no qual o referente é o de maior cobertura na identificação e resolução de sua necessidade.

Do ponto de vista científico segue a diretriz e o foco a ser construído por um caminho em que os núcleos de pensamento dos pesquisadores devem se guiar para a obtenção de um êxito, para uma escolha ou tomada de decisão.

O referente, neste caso, é o que sempre representa o eixo que deverá ser a fundamentação ou exigência que em primeiro lugar deverá ser satisfeita.

A posição de destaque do referente, procura ofertar para este seguimento produtos e serviços diferenciados, geralmente que facilitam o relacionamento do indivíduo com uma organização.

Para a ciência é o objeto de estudo que deve ser a concentração do pesquisador para o atingimento dos seus objetivos.

Geralmente, é o que deve ser colocado em evidência, a fim de que os resultados estabeleçam conexão direta com a meta proposta.

Pressupõe também, a necessidade de segmentação e consequente ordenamento segundo algum referencial predefinido, onde os indivíduos que se encaixarem na extremidade positiva de uma curva terão preferências sobre os demais.

Em que esteja também embutida uma métrica. E que ela seja flexível o suficiente que permita colocar e recolocar indivíduos segundo alterações específicas sobre as componentes que verdadeiramente importam canalizar para um modelo estruturado de informações.

Exige a formação de regras diferenciadas, uma vez que este modelo determina que os entes mais expressivos terão prioridade ante os demais, como uma percepção privilegiada para aqueles referentes que melhor têm a retribuir para uma organização, setor ou conhecimento.

Inclui a necessidade de gerar benefícios para aqueles que melhor correspondem aos ganhos de um empreendimento ou ser o ponto ótimo de um conhecimento que irá contribuir muito para a elevação de uma cadeira científica.

Exige constante controle sobre as colocações, para que estruturas de reacomodação possam elevar ou rebaixar referentes conforme o nível de correspondência desejada para uma estrutura.

Inclui atos de comunicação, onde as possibilidades de ganhos metodológicos, de consumo e monetários devem ser anunciados para cientistas, consumidores ou investidores, com a finalidade de ampliar a necessidade de fidelização e correspondência.

Inclui compromissos de redução de custo em face ao ganho associativo em que as partes irão gerar em virtude dos processos de fidelização.

Indica uma necessidade de monitoração do ambiente, a fim de identificar e avisar partícipes sobre oportunidades que estejam presentes em momento oportuno.

Inclui princípios de responsabilização onde o referente se torna solidário na manifestação do pensamento, dos custos e dos benefícios quando um compromisso firmado entre as partes assim, indicar como princípio dos benefícios associativos.

Inclui a necessidade de se montar uma sinergia em que o compromisso é um crescimento programado de forma conjunta.

Faz com que a percepção passa a integrar valores entre as partes, para que as regras possam ser seguidas em comum acordo e objetivos que entram em convergência enquanto o pacto for duradouro.

Indica uma necessidade de retroalimentação de conceitos, necessidades ou divisas que visam suprir os referentes de suas demandas principais.

Prima pelo estabelecimento da estabilidade e da segurança do indivíduo como pertencente ao grupo com a finalidade de manter a harmonia em caso de necessidade não prevista.

Indica uma necessidade de agir coletivamente, em que a organização se torna responsável para ser a voz do grupo referente que irá cuidar de seus interesses enquanto o pacto social estiver firmado.

Estabelece sistemas de apoio quando os membros intencionarem ampliar seus objetivos que estiverem em consonância com os princípios fundamentais de uma organização.

Permite identificar falhas no pacto e procurar os clientes, cientistas ou investidores para efetuar as correções antes que os fatores entrópicos cuidem para a geração de prejuízos para as partes.

Torna-se uma instrumentação muito importante para negociações, uma vez que a presença do grupo fortalece a visão externa, onde o mercado passa a conceituar grupos mais organizados como bons pagadores, e portanto, auxilia na elevação do crédito entre as partes.

Facilita acordos entre as partes e promove o bem-estar geral dos entes coligados dentro da mesma estrutura e propósito.

Conhecimento Maximizador [Série – CCCLXXXVIII]

O Conhecimento Maximizador é aquele que aglutina informações no qual o vetor de maior expressão será o ponto ideal necessário para dizer algo de um referente nomeado.

Para maximizar uma informação é necessário passar por vários processos. O primeiro deles é a identificação do conteúdo como sendo uma unidade que possa ser comparável com outros elementos.

Os elementos agrupados em um espaço, passam a representar uma população. Coexiste dentro de uma população diferenciação entre os termos, de forma que esta nomeação pode ser mensurada.

Parte do pressuposto que exista no ambiente uma métrica que possibilite uma comparação entre todos os elementos que compõe esta população.

A partir desta comparação é possível produzir uma fila ordenada de informações. Em que os elementos um a um, são posicionados em ordem, em que esta ordem se eleva em relação a um parâmetro estabelecido e a resultante é um rol onde as informações seguem uma tendência em que as variações de proporções do processo de condensação de variáveis passam a representar como sistematização de um conhecimento.

Porém, somente o fator de ordenação não é suficiente. Há necessidade segundo um critério definido de identificar qual é o componente de maior expressão dentro desta fila (rol), onde os elementos se apresentam como estruturas de informação.

Há que se pensar também em uma hierarquia, onde conforme níveis apreendidos, é possível pensar em unidades que são pontos máximos para cada uma das faixas avaliadas.

Da mesma forma este conceito pode ser transposto para modelos mais complexos, onde a escolha de uma equação matemática por exemplo, que represente uma distribuição de uma população, sirva para indicar uma qualidade que o modelo deve possuir para ser o de maior expressividade de uma escolha por expressão.

Pode indicar também, um ponto de saturação, onde o atingimento de um patamar irá indicar o nível de estrangulamento de uma variável.

Pode ser também a escolha de um método que potencializa um limiar. E que, portanto, através de seu uso o ponto de máximo é encontrado.

Representa também um componente que carrega a subjetividade de destaque, onde existe uma elevação referencial deste em relação aos demais.

Em algumas distribuições, quando este ponto de máximo está muito distante dos demais elementos de um grupo, ele é chamado de ponto discrepante.

Não muito comum também pode ser utilizado para uma medida de padronização, em que os elementos o adotam como referencial para que este venha a sintetizar uma ordem da distância proporcional do ponto de maior influência em relação aos demais pontos de uma população.

Ele pode ser um forte indicador do comportamento de uma distribuição, para se saber o quão significativo é um senso de magnitude que mostre o limite que esta distribuição possa atingir dentro das possíveis variações de uma variável.

Também pode indicar uma tendência de elevação de um conceito, através de uma estrutura de ativação de cargas que a faz transloucar para um extremo hipotético de subjetividade. Observado em casos clínicos como por exemplo o Transtorno Bipolar.

Pode ser visualizado como uma representatividade de uma organização, como por exemplo a figura do Papa é o representante máximo da Igreja Católica Apostólica Romana.

O maximizador é o elemento que expressa algo que sobressai. Um realce devido agrupar uma característica que é mais visível que os demais, observado a partir de uma relação em que todos possuam os mesmos atributos, porém que coexiste no ponto de maior expressão algo que está além da capacidade de retenção dos demais elementos de um grupo ou população.

A este ponto cabe a maior concentração de influência em relação a uma distribuição de dados, pois quando um dado é referenciado dentro de um modelo, seu posicionamento será influenciado de como o elemento de maior expressão está vinculado com toda a distribuição.

Desta forma, quando se condensa uma informação de sentido central em que é possível codificar um conceito que sintetiza todo o agrupamento, o efeito direto do elemento de maior expressão ou seja este ponto máximo, então a sua influência de carga direta irá afetar o olhar observador e científico que quem visualiza a distribuição.

Desta forma, como referencial, ele desloca as propriedades e os atributos dos demais elementos de uma distribuição para um efeito de síntese de conteúdo para um nível mais elevado de entendimento.

Esse efeito do ponto de maior influência, serve para representar algo que se espera que tenha como atributo o elemento de maior significação para o grupo. De forma que, por exemplo, o representante máximo da Igreja Católica Apostólica Romana, terá suas atitudes muito mais visíveis por ter sua carga de visibilidade muito mais alta e relevante do ponto de vista de conexões, em que a expressão de sua fala através de um pronunciamento, terá muito mais impacto do que um padre franciscano que esteja sediado em uma cidade pequena no interior da Bahia.

Portanto, ignorar o ponto Máximo de uma distribuição, às vezes, contribui para se projetar uma falsidade da distribuição, em que não se deixa levar pelas impressões, influências e possibilidades que fizeram o elemento de maior expressão chegar ao nível de ser expoente de um contexto de estudo populacional.

Conhecimento Minimizador [Série – CCCLXXXIX]

O Conhecimento Minimizador é um conjunto de operações que permitem expressar um componente de melhor representatividade em relação a um agrupamento de informações.

Imaginem um elemento que possua a propriedade de se formar através da junção de vários componentes e que as quantidades diferenciadas destes componentes permitem computar variações entre distintos elementos de uma mesma população.

Essa é a condição ideal para que os elementos de mesma natureza possam ser percebidos como unidades distintas.

Mas que exista uma métrica ambiental que possa perceber estas quantidades em termos de proporções, em que seja possível usar um comparador em que os elementos distribuídos possam seguir uma linha de raciocínio que identifique as variações e além disto seja possível ordená-las para que seu conteúdo siga uma lógica em que os componentes interferem na produção da unidade em relação a outros elementos.

Então, há que se pensar em um senso capaz de ordenar e enfileirar percepções em que seja possível através de nomeação observar que exista uma hierarquia entre um elemento anteposto e posposto, através de um efeito esperado e calculado em que se pode dizer que exista uma carga menos expressiva em uma das pontas e outra carga mais expressa em relação a outra extremidade.

Assim, o ponto que irá compor o primeiro elemento da lista, ou seja, deste rol, que traz a ordenação, é o elemento de menor expressão de cargas e que, portanto, ele é o ponto mínimo.

Quando se trabalha com custos, se procura fazer que a despesa seja a mínima possível, por esta razão o cientista irá procurar um modelo de produção que melhor materialize a sua necessidade de encontrar os materiais que minimizem os seus custos, a fim de que a equação que trazer este ponto em que o seu lucro será maximizado, logo se converterá na expectativa esperada de progresso.

No caso de equações em que a exigência é diminuição das incertezas, a minimização do risco de falhar pode ser objeto de estudo, ao ponto que um cientista irá encontrar aquela equação que potencializa o seu sucesso, numa lógica contrária onde se prende o fator de risco, para que as chances de insucesso possam ser planejadas e calculadas.

O ponto mínimo pode ser um conceito que carrega uma subjetividade que se espera encontrar como argumento em uma pessoa. Assim, por exemplo, se um pesquisador encontra uma maneira de quantificar a humildade, ele estará logo desejoso de encontrar o ponto mínimo que irá abastecer a lógica de transcrição de seu pensamento, através de uma quantificação da Soberba por exemplo.

Esse ponto humilde configurará um ponto de ótimo que será a evidência de uma certeza em que o pesquisador carrega como atributo para representar, talvez, um valor de consciência, que solidifique o conceito em uma sociedade.

Em muitos casos o ponto mínimo é desprezado assim como o ponto máximo. Mas esta técnica não é uma solução desejável se o dado é consistente e possível, uma vez que representa uma ou mais características e atributos do elemento que está enumerado.

O ponto mínimo absorve uma informação relativa a um comportamento que pressupõe uma falta ou a emergência de uma escassez. Traz indícios de que o elemento esteja carente e desejoso de complementariedade.

Portanto, sobre ele incorre muitas relações subjetivas que se torna necessário um aprofundamento principalmente quando esse ponto de mínimo se distancia das demais métricas de um rol que pertença a uma população.

O mínimo também representa condições de um referente em que é um limiar, onde abaixo dele a coisa é desativada. Como, por exemplo, a percepção de condições mínimas de sobrevivência.

O mínimo também pode ser um referencial que padroniza uma situação, como por exemplo: salário mínimo percebido por um cidadão em um país.

O mínimo pode ser uma condição de destaque quando assume o sentido inverso em uma tónica do discurso, no sentido que a coisa desejada deve possuir a mínima representação.

Como também o mínimo pode representar um conteúdo pejorativo no sentido de não atingimento de um patamar em comparação com os demais.

O mínimo pode significar a expectativa de um comportamento onde se espera uma retribuição. Como por exemplo: “O mínimo que você pode fazer por mim é chegar cedo do trabalho”.

O mínimo pode simbolizar o quão receptivo é uma pessoa para significar algo, por meio de um discurso.

Pode representar as condições básicas para a origem de um elemento constituído.

Pode significar uma medida restritiva ao qual se enquadra um apenado, como por exemplo: “Pena mínima para infanticídio de 20 anos.”

O mínimo pode representar uma condição estabelecida que deve ser satisfeita. Como por exemplo em um currículo estar descrito sua entrega para pessoas que no mínimo tenham segundo grau completo.

O mínimo pode ser uma pré-condição para uma equivalência de títulos, no qual intenciona uma pessoa se graduar, como por exemplo através da percepção de horas de estudo.

É a expressão do menos evidente, de baixo resultado, de uma lista de alunos.

Conhecimento Simbólico [Série – CCCXC]

O Conhecimento Simbólico é aquele que se apropria de camadas sobrepostas de imagens, vistas como eventos sonoros, gustativos, táteis, olfativos e visuais, onde uma deformidade física da coisa é apropriada como um sentido qualitativo, em que é possível represar o real na forma de uma estrutura representativa do mundo externo.

Os estímulos quando entram na estrutura biológica percorrem longas vias canalizadores de impulso chamadas de vias aferentes que conduzem a informação que é capitada do ambiente para o sistema nervoso central.

Chegando lá, parte do conteúdo na forma de carga energética é transferido para o telencéfalo, onde se localiza as várias regiões mnêmicas em que cada uma delas é responsável por ativar uma ou mais funcionalidades.

Acontece, porém, que quando o pulso chega nesta região, os neurônios são condicionados reativamente e se moldarem segundo o comportamento absorvido do ambiente.

Essa apropriação é fixada e alocada na memória e toda vez que um movimento parecido ou idêntico afetar o indivíduo, novamente as mesmas regiões serão energizadas e o indivíduo terá a recordação projetiva como imagem do fato que poderá melhorar ou não a construção de sua subjetividade, conforme a tendência que as incorporações de informações sinalizar para este indivíduo que corresponderá a sua necessidade de significar as experiências que sofrer ao longo de sua vida.

A imagem transformada que sofre deformação em torno de si mesma se projeta associativamente de forma a incorporar principalmente elementos visuais aos de percepção auditiva. Esta dobra, como uma conjunção de apreensões, se funde em aspecto sonoro-visual para uma vogal por exemplo. Isto irá dar origem a um elemento simbólico.

Os elementos simbólicos têm a propriedade de aglutinarem saídas em torno de si, ao passo que a aglutinação de vetores de luz e sonoridade pode representar a palavra ALEGRIA. Que poderá ou não dar início a um comportamento em que o indivíduo se intenciona a executar.

Porém, quanto maior for a complexidade da sentença, maiores são as possibilidade e recursos de saída que farão um indivíduo ser orientado para corresponder reativamente a uma transmissão de informações.

Assim, os conceitos aglutinam informações e comandos para acionamentos musculares e também indexação de outros elementos psíquicos mais complexos.

O simbólico passa a se abastecer através de signos, os signos têm a propriedade de se fundirem e se abastecerem com significados variados. A utilização dos significados permite o indivíduo construir uma rotina de procedimentos. A utilização da rotina de procedimentos possibilita que o indivíduo geste um processo de escolhas semânticas de possíveis reações que ele pode gestar no momento em que os semas estão ativos dentro da psique deste indivíduo.

Por sua vez, as sentenças têm a propriedade de ativar sintomas nos indivíduos quando os pensamentos são recalcados, ou seja, quando existe uma pressão para que alguma informação não venha à tona. Essa pressão exercida, que faz o sujeito inibir o movimento que deveria ser desviado para a consciência, sobre uma deformação e a energia acumulada é descarregada em outros centros que se encontram na vizinhança neural onde esse recalcamento fora observado.

Os signos podem ser abastecidos através de diferentes configurações, as representações por similaridades podem assumir variações de formas. As formas, por sua vez, diferenciadas, podem assumir idênticas atribuições, ou outras atribuições conforme a vontade do indivíduo.

Os símbolos são altamente plásticos, e sua utilização requer padronização ambiental, para que dois indivíduos em processo de comunicação possam intercambiar informações.

A sonoridade deve coincidir com o aprendizado visual do signo, de forma que existe uma correspondência unitária entre vários sentidos diferentes.

O signo apenas se funde quando uma lógica o impregna e por meio de fenômenos de condensação as letras se fundem perceptivamente em palavras que devem ser reconhecidas através de processos de apreensão visuais ou pela utilização de outros sentidos, no caso de pessoas com deficiência visual.

O processo de fixação mnêmica contribui para a estatização do signo, de forma que é montado uma estrutura de linguagem que se utiliza de conexões para transformar as palavras em sequências de instruções semânticas.

Cada signo se conecta com áreas efetoras específicas e dependendo da magnitude de carga, essas áreas são levadas a manifestar ação por meio da liberação de energia para o seu funcionamento reativo.

Os símbolos no ambiente servem para designar coisas, medir variações, estabelecer metas e limites, contribui para o reconhecimento de fenômenos e objetos, contribui para estabelecer estados, como por exemplo levar um indivíduo para intensificar uma saída por meio de um alerta ou pacificar um comportamento por meio de expressão de uma palavra em momento de angústia ao dizer, por exemplo: “Eu te amo”.

Eles servem como modelo de referência, para iniciar processos dentro de um indivíduo, como se a impressão ambiental servisse para transmitir algo que a pessoa necessita corresponder no contexto específico em que ela está situada.

O simbólico é todo este conjunto de metassistemas que integram a apropriação de sentido que faz perceber o ambiente através de formas restritivas que dão acesso à memória subjetiva dos consecutivos comportamentos que moldam a personalidade de uma pessoa. Mesmo pessoas que sofrem de restrição absoluta auditiva também têm capacidade constante para a geração de símbolos.

Conhecimento Crescente [Série – CCCXCI]

O Conhecimento Crescente é um conjunto de técnicas que permitem a um grupo de pesquisadores sempre indexar novas conclusões preservando as premissas anteriores.

O crescimento pode ser percebido como uma ampliação de um sentido em relação a um referencial. Pressupõe a necessidade de visualização de uma ordenação de uma série de dados. Os fatores mais próximos do instante presente da linha de tempo sempre irão pertencer ao grupo dos elementos mais expressivos e se espera que o futuro, a tendência informativa dos conteúdos, também faça que cada vez mais, de forma progressiva, a informação seja captada.

Assim, é um conhecimento que se destina sempre evoluir em que os dados racionalizados sofrem o extremo cuidado de indexação para que a falta de veracidade da informação não contribua para que um lapso no conhecimento passado, faça com que a ciência perca uma série de conclusões que foram desenvolvidas num tempo adiante.

Um estudo de consistência é lançado sobre um sistema computacional toda vez que um cientista elabora uma nova afirmativa. Assim, ela é somente alocada ao banco de dados central se a afirmação não caracterizar uma falsidade ou um conteúdo que carregue contradições em relação aos laços já constituídos.

Um programa assessório, dentro da base de dados é responsável por revalidar as informações em face das sentenças candidatas a fazer parte do banco de dados científico, em que a hipótese nula de que a condição de veracidade da informação mais antiga deva ser satisfeita, caso contrário, é estudado a implicação de todas as consequências que a descoberta que uma afirmação científica trazia um conteúdo falso, senso assim, todo o conhecimento catalogado que irá refletir sua desintegração é medido em termos de impacto, a fim de se estabelecer critério para minimizar os prejuízos científicos. Os trabalhos que a apresentação do vício em virtude da constatação de contradição for evidente, são descredenciados e os estudos que se abrem passam a entrar em uma fila em que novamente a coleta de informações levará em conta as novas informações que foram validadas, a fim de que a correção do erro resulte em práticas mais perfeitas de se conduzir a ciência.

Desta forma, é garantido que o crescimento contínuo da ciência amplie cada vez mais o potencial de resolução de conflito por parte de aplicação de “verdades” que têm valoração positiva aderentes as necessidades humanas.

Por outro lado, a construção de um banco de dados que se defina como uma série de procedimentos que condicionem a visão científica não pode deixar de lado o conhecimento popular. Razão que este modelo admite a inserção de um módulo auxiliar em que as impressões e conhecimentos populares são inseridos, na forma de redes sociais que trazem informações textuais, em que as informações catalogadas servem de estímulo para a investigação científica. Onde o processo de indexação será decorrente a partir do instante que as técnicas consagradas científicas indicar que as informações fornecidas possuem validade científica.

Porém, os conhecimentos invalidados tanto de expressão do saber popular, como dos entrelaçamentos metodológicos, não são apagados dos bancos de dados, eles incorporam um terceiro banco de informações para que uma análise criteriosa de consequência pode servir de aperfeiçoamento dos métodos científicos para fazer com que a ciência seja amparada por fatores corretivos que implicam em uma melhora da veracidade das afirmações.

Este estudo auxiliar irá levantar as falhas, as consequências, os erros de definição, os dados causados para a memória, os prejuízos humanitários, as consequências para o ambiente, para outros seres vivos e as soluções que foram adotadas para a correção dos desvios científicos.

Para efeito de amadurecimento científico todo aspirante a carreira de ciência dentro deste modelo, passa por uma fase acessando e alimentando o banco de dados popular, após esta fase, ele é integrado com ressalvas no banco de dados cientifico, no qual seus primeiros anos de indexações sofre a restrição de uma banca de notáveis. Quando o conhecimento estiver suficientemente amadurecido ele estará apto a encaminhar para a comunidade acadêmica as informações conforme o padrão exigido.

A garantia de estabilidade e expansão da ciência pode ser obtido graças a este mecanismo de visualização de processos. Em que os pesquisadores inseridos possuem papéis específicos na discriminação e produção de conhecimento.

O sistema de indexação deve ser puro e admitir que mais de uma pessoa consiga estabelecer conexões com a mesma descoberta quando o fenômeno de anterioridade não tiver sido alocado inconscientemente e conscientemente para indicar quem foi o precursor da ideia. Assim, o apego ao conhecimento não irá provocar uma ferida narcísica nos pesquisadores dificultando ainda mais a visão científica no aprofundamento de questões relevantes por uma identificação errada de falta de merecimento.

O banco de dados de estrutura crescente exige a construção de um paralelo em que se possa confrontar o banco do saber popular, em questão de boas práticas e o banco científico, para que a emergência da informação sinalize para o popular qual o procedimento mais adequado para ele realizar determinada intervenção sobre o ambiente. Caso a argumentação do popular provar que a afirmação teórica não é válida, ela passa a entrar no rol das peças que trazem contradições e todo o processamento do conteúdo relativo aquela peça científica passa pelas fases anteriores aqui já identificadas.

Os aspectos de interesse econômicos não podem emergir dentro deste modelo para influenciar o poder de escolha da população em que não haja uma justificativa legal para que as afirmações sirvam como ideação ao consumo. Porque se assim for constituído irá afetar o modelo de consciência reflexiva dos cidadãos onde os conteúdos serão erigidos pelo estabelecimento da vontade do particular em face da necessidade da espécie.

Conhecimento Decrescente [Série – CCCXCII]

O Conhecimento Decrescente é um conjunto de regras e leis fundamentais que servem para a ciência retornar a um ponto de origem ou passado, a fim de reestabelecer a estrutura do saber por meio do resgate de ideias onde se pressupõe um ordenamento metodológico.

Os fenômenos de visualização decrescente, pressupõem uma necessidade de ordenação sensorial de elementos de mesma ordem, no qual seja possível retornar a uma condição anterior estabelecida que é uma causa de um progresso futuro.

Este fenômeno precisa estabelecer nexo com os fatos que antecedem os efeitos e destes para outros fatos que antecedem em linha de retorno até atingir a condição original.

Este conhecimento é necessário para reencontrar traços de elementos passados. Como, por exemplo, a retirada de uma fotografia de uma pessoa idosa, em que um programa de computador seja capaz de mostrar retrocedendo os efeitos do envelhecimento sua face quando ela possuía 15 anos de idade.

Ou através de sucessivos retornos de condicionamento conseguir encontrar uma resposta para um indício que ficou evidente anos após o acontecido de uma situação de desastre.

Este aprendizado requer um profundo conhecimento reto, pois a necessidade de equações de regressão irá retroativamente estabelecer o vínculo com a relação original.

Esta cadeira científica é essencial para muitas áreas como, por exemplo, a antropologia, a história e a paleontologia, porque as pesquisas de laboratório auxiliam os pesquisadores como constatar quimicamente, biologicamente e fisicamente os indícios encontrados que foram preservados da ação do tempo.

Alguns métodos matemáticos e estatísticos conseguem estabelecer contato com o passado, a fim de que ações que foram desencadeadas em tempos remotos possam ser colocadas na construção de um cenário imaginário e assim, abastecer a indústria cinematográfica com informações que auxiliarão os produtores de filmes a estabelecer um vínculo com a realidade da época que seja mais próximo possível do conteúdo observado no passado.

Da mesma forma, o processo de construção da linguagem pode ser construído de forma que a coesão do pensamento possa se entrelaçar com o desfeche de um enredo, no qual um pesquisador pode colocar um software para medir quais os pontos do passado, ou seja, dos capítulos anteriores, em que o erro de conexão, torna a percepção do enredo falho, no sentido lógico de construção de uma história. Como, por exemplo, uma história que no capítulo IV um personagem morre e no último capítulo ele se casa com a personagem principal, sem que nenhum fenômeno de ressurreição tenha sido comprovado ou citado no enredo e ao mesmo tempo que não tenha sido uma projeção ou parte do sonho desta personagem.

Na geografia o conceito de expansão dos continentes é aplicado para o conhecimento decrescente, em que o efeito do deslocamento das placas tectônicas é retrocedido, a fim de visualização projetiva do planeta centenas e milhares de anos atrás.

Na astronomia os astrônomos conseguem retornar as condições originais de clima e temperatura do universo e tentar explicar como o fenômeno de expansão originou o cosmos atualmente conhecido.

Na medicina os sistemas preditivos conseguem retroceder os efeitos da introdução de um elemento presente no ambiente em relação aos desgastes dos corpos a partir do estudo de pessoas que tiveram prejuízos em sua constituição física.

Na biologia é possível definir o processo evolutivo dos corpos a partir das transformações ambientais, conforme por exemplo as leis da evolução desenvolvidas por Charles Darwin.

Na filosofia é um importante instrumento para o resgate de informações para justificar comportamentos presentes decorrentes da repetição da informação entre gerações.

Na fisioterapia o estudo de corpos fraturados, principalmente de pessoas que tiveram fraturas durante períodos de guerra, onde o avanço dos estudos contribuiu para identificar as falhas no processo de envelhecimento e assim, efetuar correções antes que os problemas se concentrem em um nível de adoecimento.

Na odontologia, quando o estudo da arcada dentária projetar a necessidade de intervenção a partir de descobertas sobre o comportamento de fósseis em seus hábitos de consumo por alimentos, em que é possível estabelecer indícios de sofrimento e dor nos seres antepassados dadas as condições presentes.

No teatro e cinema como forma de diversão, em que os atores contracenam enredos em que a comunicação intertemporal é uma constante, graças a estudos de anterioridade que preservam as características originais de uma época.

Na química quando se estuda o carbono para identificar a idade de fósseis.

Na arquivologia na coleta da grafia de indivíduos para estudo da deformação dos signos ao longo dos processos de desdobramento temporais. Em que se pode preservar a essência da simbolização numérica como expressões de representação angulares que correspondem aos quantitativos numéricos na forma primária em que fora concebida.

Na arquitetura onde conceitos são resgatados, como por exemplo, o modo de construção em que as pirâmides foram produzidas ou as bases e fundamentos das edificações que levaram os seres humanos a ter casas com conceitos modernos no tempo atual. Como também, observar os meios primitivos de extração de água, até chegar as modernas tubulações das construções recentes.

Conhecimento Nodal [Série – CCCXCIII]

O Conhecimento Nodal é um conjunto de propriedades que trabalham na perspectiva do conhecimento como um entroncamento de nós, em que o cuidado e a forma das interligações é levado em consideração.

O nó representa uma conversão de algo que se é apropriado e a partir deste conceito, ele desempenha o papel de determinar e direcionar dados para que o objetivo possa ser guiado como um funcionamento sistêmico.

Ele estabelece limites, controle e perspectivas variadas para fenômenos específicos. E é capaz de estabelecer uma série de relações entre eles de forma que possa se construir princípios de anterioridade e consequências das afetações que se somam e interligam em termos de constituição na forma de um circuito.

Dependendo da forma em que os nós estão concentrados e associados, isto irá determinar o tipo de influência em que uma pessoa, se raciocinado em termos de componentes neurais, se intenciona a projetar uma lógica que irá corresponder a facilitações do caminho onde os conteúdos conseguem transitar sem maiores resistividades.

Através dos nós as relações se tornam válidas e a observação dos nós como componentes estabelece funcionalidades diferenciadas, onde cada agrupamento de nós possui condicionamentos específicos cuja correspondência são diferenciações nas saídas que correspondem a uma tomada de decisão.

O nó pode exercer a função de criar condicionamentos pela incorporação de funcionalidades em um sistema integral de percepções em que cada nó contribui para uma componente importante para um modelo.

O nó carrega a propriedade de reter, como também de se remodelar quando abastecido de novas informações que provocam diferenciais de correspondência entre a percepção acumulada e o estímulo mais presente, em que as camadas de informações se sobrepõem a conduzir o indivíduo para uma tentativa de aperfeiçoamento perceptivo.

A visualização dos nós como sistema é possível agrupar em termos de um circuito que assume uma função específica de informar uma diretiva que deve ser seguida.

Estes sistemas são instanciados, ou seja, um processo de energização é vinculado aos entroncamentos em que essa carga passa a acumular e quando é atingido um limiar então a energia é liberada pela influência externa, que irá canalizar a força excedente para os órgãos de controle que não tendo saída para o excedente de energia, além do seu consumo, logo liberam a passagem para que a energia seja vinculada aos membros de um corpo.

Ora os nós são estruturas permeáveis ou impermeáveis. Quando permeáveis são aderentes a passagem de pulsos, na forma de frequências que são encaminhadas para vários setores do cérebro humano. Quando impermeáveis a frequência não é capaz de transitar devido ao nível energético ser escasso, razão que a falta de excedente, transforma a energia que esteja circulando apenas para o aspecto de consumo. Neste caso é dito ter uma resistência que é impeditiva à passagem de energia, porque a retenção irá permitir a vida da própria estrutura neural.

Os neurônios também podem agrupar em estruturas percentuais. Quando estão instanciados na forma de circuito, fatores de convergência são capazes de deslocar as forças perceptivas para concentrar em funcionalidades que possuem maior potencial de reação. Essa seleção natural dos grupos neurais é importante como uma forma de redução de esforço no qual o poder de concentração, no sentido reativo, irá canalizar suas respostas efetoras para a direção em que princípios de urgência sinalizar que é mais necessário no que tange a intervenção ambiental.

Os nós não nascem com as funções, mas as funções são atribuídas aos nós de acordo com as experimentações dos indivíduos. Assim, portanto nunca existirá dois seres humanos neuralmente iguais, porque as variações de experiências refletirão níveis de conexão diferenciadas.

Os nós não estabelecem conexões definidas, eles podem assumir outros caminhos dependendo das afetações e necessidades biológicas.

Quando um indivíduo atribui a um quantitativo de nós funcionalidades, a obstrução ou destruição do ente perceptivo não isola definitivamente o sujeito de sua funcionalidade, pois existem processos recombinantes chamado de plasticidade cerebral, onde outros nós podem assumir o papel das conexões destruídas ou desativadas.

Os nós estabelecem conceitos, que são chamados de qualidades; as qualidades são conjunto de instruções que irão ativar sequência de comandos, na forma de movimentos motores ou psíquicos.

Os nós são unidirecionais, então não existe a possiblidade da energia circular em sentido contrário, para a correspondência do indivíduo com o meio externo, existem vias específicas chamadas eferentes responsáveis para encaminhar somente no sentido externo as respostas dos corpos referentes aos estímulos ambientais.

Os nós contribuem para condicionar estruturas de decisão através dos neurônios percentuais.

Nós específicos são responsáveis por organizar de forma integral todas as informações que são capturadas na extensão do corpo.

Quando as informações na forma de estímulos se transformam em pulsos elétricos, os dados se transformam em apreensão de componentes físicos que são recombinadas com outras informações para que o processamento cerebral permita uma saída válida. No qual o organismo descarrega um compromisso em se adequar à necessidade como uma demanda ambiental.

Conhecimento Comparador [Série – CCCXCIV]

O Conhecimento Comparador é um conjunto de pressupostos necessários para posicionar por meio de diferenciação dois ou mais objetos para o fim de se fazer uma classificação ou tomada de decisão que reflita uma escolha que é mais aderente ao objetivo de um indivíduo.

Imaginem a situação em que existam hipoteticamente apenas um indivíduo e dois objetos num ambiente controlado. E que este indivíduo deve fazer uma escolha que o condiciona a pegar para si, um dos dois conteúdos que estão posicionados a sua frente.

Mas então, se instala um problema: qual objeto este indivíduo deve pegar?

Na mente deste indivíduo ao entrar em contato com o primeiro objeto que chamou sua atenção em sua frente, ocorrerá um instanciamento egoico, que é uma apreensão que guardará todas as informações que ele conseguir se apropriar daquele conteúdo observado.

Da mesma forma quando o segundo objeto for notado, outro instanciamento egoico, na forma de um circuito de nós neurais paralelos, será formado a fim de que o objeto seja incorporado na psique deste indivíduo.

Porém, este indivíduo já existia, e para ter chegado àquele lugar, houve a necessidade de aprendizado, esse aprendizado foi criptografado na forma de qualidades que são instruções que se formam para dizer algo que é de preferência experimental deste indivíduo.

Nem todos os atributos dos dois objetos são integralmente percebidos, pois o indivíduo tem mais facilidade de acompanhar aquilo que é conhecido em termos de processamento cerebral.

Porém, a parte individual esta pessoa é capaz de se comunicar com o objeto que está instalado em sua mente e capturar aquelas impressões que lhe despertem mais ou menos interesse e correlacionar em relação a este objeto, suas angústias, frustrações, alegrias e entendimento sobre a coisa avaliada.

Cada um destes componentes isolados irá contribuir para uma percepção integral da coisa, no que ela representa e faz sentido para este individuo através de projeções mentais.

Assim, os dois objetos sofrem processos de deslocamento em que as funcionalidades compreendidas se comunicam com o próprio sujeito.

Então, um balanceamento de forças irá indicar aquele conteúdo que mais integra informações, de acordo com o conhecimento acumulado deste indivíduo, que irá fazer com que ele chegue a um quantificador e esse quantificador, que irá compor um agrupamento neural específico irá deslocar cargas, na forma de libido para dizer se é uma saída válida para aquela percepção, o deslocamento, como forma de decisão deste indivíduo em direção de um dos objetos.

O objeto que mais conseguir acumular carga, ou seja, libido e este quantitativo de energia for suficiente para ultrapassar o limiar de energia necessária para deslocar a afetação que irá conduzir a resposta desejada como uma correspondência a uma demanda ambiental fará com que este individuo promova a ação que o fará deslocar até o objeto preterido segundo a influência acumulada de suas experimentações prévias.

Assim, critérios subjetivos são estabelecidos das apropriações do sujeito, onde este passa a se comunicar em sistema de comparação com os códigos que representam fisicamente através da cognição os representantes dos impulsos que estão condicionados a cada um dos objetos.

Em indivíduos que tendem a fusionar os dois elementos encontrados na natureza de nosso experimento em questão, encontrarão maior dificuldade de tomada de decisão, uma vez que refletirá uma conduta por meio de consumo de ambos os objetos.

No qual o sistema comparador não será capaz de separar o que é um vínculo com o primeiro objeto e o que é vínculo com o segundo objeto.

Este tipo de confusão psicológica é muito comum, como poderia ser visto em um segundo experimento, quando a diferença física entre dois objetos é mínima, razão que o seu processo de identificação e escolha será facilmente afetado, em que reações mínimas irão abastecer a vontade decisória de um indivíduo para implementar a sua ação, facilitando a renúncia, por arrependimento, após a compra.

Então, todo elemento que está na natureza estabelece uma comunicação com o indivíduo, toda vez que o indivíduo identifica algo que possa ser apropriado e que representa alguma estrutura que possa ser codificada em sua mente.

Na realidade o par de comparação não é relativo ao objeto com o objeto, mas sim do sujeito com os objetos, em que podem ser percebidos como elementos diferenciados ou agrupados conforme a necessidade decisória.

Quando mais objetos são alocados na mente para serem comparados, maior deve ser a complexidade requerida para que a ação desencadeie um argumento que permita logo um indivíduo identificar uma resposta que sintetiza a sua preferência pela escolha de um objeto no ambiente.

Os objetos não são apenas conteúdos exclusivamente externos, também podem se referir as estruturas cognitivas já montadas na mente de um indivíduo. Assim, uma escolha pode refletir em algo já assimilado, reflexo de um conteúdo de linguagem em que pode aflorar um conceito que integra algo da personalidade deste indivíduo, como por exemplo uma escolha objetal em demonstrar afeição ou amor a uma determinada pessoa. Paralelos podem ser traçados dentro desta lógica de afetação que poderá ser utilizada para qualquer influência em tomadas de decisão, a fim de que os motivos que levem uma pessoa a um consumo de um objeto, por meio de sua interferência no meio através de uma ação, possam sintetizar realmente uma vontade sua que é exercida com consciência reflexiva.

Conhecimento Omisso [Série – CCCXCV]

O Conhecimento Omisso ou Omissivo é aquele conjunto de atributos estratégicos em que a norma estabelece o desamparo no pedido de socorro a fim de que a afetação não seja incidente sobre o saber ou agrupamento, como medida preventiva de segurança e preservação da vida.

Este sistema de atributos é muito observado em epidemias de alto grau de infecção, onde o isolamento é a medida mais adequada de controle, em que apenas grupos de profissionais escolhidos para socorrer as populações afetadas têm a autorização para se deslocarem para o controle do sofrimento sabendo que irão para uma correspondência de morte.

Em caso de guerras, em que os revoltosos atraem a atenção de outros agrupamentos com a intenção de vincular discórdia interna por parte da segmentação da opinião da unidade que socorre, com o propósito de ampliar a zona de conflito.

Quando a intriga é incidente, em que se deseja de fato deslocar as pessoas que se envolvem em uma tônica em que a verdadeira intenção é de replicação mental do conflito.

Quando o pedido de ajuda é um truque para atrair a vítima para ser estudada ou colocada em posição de perigo, em que se pretende extrair determinado conteúdo próprio seu com objetivos escusos de não percepção universal.

Quando o fato canalizador não tiver solução aparente e conduzir outros indivíduos para a vitimização imediata.

Quando o fato ensejar em algo que o pedido de ajuda não seja possível sanar o conflito, razão que poderá fazer com que outros indivíduos sejam afetados e a ampliação da vitimização amplie o problema por falta de solução aparente.

Quando a comoção pública indicar um comportamento subversivo em que o socorro imediato, na fase de interconsciência grupal, indicar uma aceleração do conflito. Sendo o melhor caminho o aconselhamento aos grupos perseguidos de forma que a informação seja disseminada sem chamar a atenção pública. Esta é uma diretiva de psedo-omissão.

Quando as vítimas intencionam a atacar ou transferir moléstia para o agrupamento que está proporcionando ajuda.

Quando a ajuda pode ser interpretada negativamente como um ato de intromissão do livre arbítrio, em que o deslocamento direto do conflito recaia sobre a figura de quem ajuda.

Quando a vítima provocou a sua própria fatalidade, no intuito de atrair outras pessoas para que também se convertam em vítimas, como por exemplo entrar em uma zona que esteja contaminada radioativamente para conduzir outras pessoas para a contaminação.

Quando o indivíduo produz situações de conflito por livre e espontânea vontade e pede socorro para exercer poder de polícia e sobressair socialmente, buscando amparo na lei para garantir o exercício de seus direitos.

Quando as condições climáticas indicar ser plenamente desfavorável ao deslocamento do socorro. Sendo o mais sensato é esperar que as condições estabilizem para que o grupo de socorro não encontre na posição de vitimização.

Quando um profissional deva fazer uma escolha de vida entre dois pacientes, razão que a omissão de socorro deva recair sobre aquele que representar maior condição de vida em relação ao agrupamento e a si próprio, onde deva recair como critério de decisão máximo a tomada de decisão de vida do indivíduo que representar uma maior expectativa de vida de todo o agrupamento considerando o tempo de vida também do paciente.

Quando uma pessoa tentar provocar a própria morte em face do socorro simultâneo de outro indivíduo que sofreu um acidente, razão que a preferência pelo socorro deve ser a vítima do acidente.

Quando a pessoa for responsável por fato que tenha vitimado muitas outras pessoas pela mesma causa, em que o mesmo evento indique sobre ela o fator de debilidade em que coexistam outras pessoas que também precisem de auxílio, deverá ser dada a preferência para as vítimas e não o responsável pela fatalidade.

É importante frisar que as regras da omissão não levam em consideração fatores relacionados ao revide e a vingança, devem ser regras que se primam em estabelecer a segurança grupal em torno de condicionantes que possam afetar a integridade dos indivíduos de um agrupamento.

Em todo caso, a vida deve ser preservada, porém as ressalvas aqui expostas sintetizam esse compromisso pela escolha da vida de quem tem condições de perpetuar a espécie, quando este fator é estritamente importante, em que alternativas não estão presentes no ambiente.

Os direitos humanos devem ser preservados em todo o caso. E não servir à política para despejar ódio e fazer da omissão uma espécie de repúdio para agrupamentos e indivíduos pela manifestação do ódio, rancor e intolerância.

No caso de omissão, também deve estar sendo levado em conta, as relações de dependência e interdependência entre as pessoas, que poderá influenciar a decisão do socorrista, a fim de que ela seja a mais sensata e equilibrada dentro de um processo subjetivo de escolha que refletirá a vida de um e a desintegração do outro.

Nos casos de omissão de pessoas sem culpabilidade por processos de escolha, os dependentes da vítima selecionada para morrer devem ser indenizados pelo Estado, a fim de que a omissão não seja uma justificativa pela falta de planejamento, principalmente em questões de atendimento médico. Nos demais casos, principalmente que entre reserva econômica, a omissão é crime.

Conhecimento Circular [Série – CCCXCVI]

O Conhecimento Circular é aquele que se projeta reverberantemente, de forma a se utilizar de recursos iniciais para sua formulação em estágio avançado de desenvolvimento.

A vantagem de um conhecimento circular é que ele se projeta em torno de si mesmo, fechando um ciclo de percepções, no qual permite ao agrupamento centrar o conhecimento em torno de um circuito definido de regras que se interagem dentro de uma base, onde as dimensões são alocadas para serem atributos e consequências diretas de efeitos que se transpõem em causas sem ruptura do raciocínio.

A desvantagem deste modelo concêntrico é que, às vezes, se ele não for muito amplo, acaba por restringir as possibilidades de interação dos indivíduos que ficam enclausurados dentro da estrutura do saber.

Ele segue uma lógica das estações do ano que no início de um ano irá identificar o tipo de clima que os efeitos interativos se condicionam a estar presentes na natureza e, ao final deste ciclo, o mesmo fenômeno converge para a sua forma original.

Fazer ciência dentro deste princípio é um risco muito grande, quando as transformações ambientais não ficam estáticas por muito tempo, razão que os deslocamentos de força, em que os ambientes mutam suas condições podem proporcionar a não percepção de fatores que o aprisionamento da percepção não permite que os fatores de evolução sejam percebidos.

É um processo que a descoberta mais futura retrocede para ter a sua consequência sobre a causa originária onde o ciclo do conhecimento se fecha e os cientistas não encontram mais novas suposições para condicionar o olhar social em novas perspectivas.

Outro exemplo hipotético é a realização de um experimento em que um instrumento provoca uma reação em conteúdo líquido em que ele provoca uma variação senoidal de temperatura e se busca a equação de convergência em que fará que a observação do ciclo na mutação de estados deste conteúdo líquido provocar o fenômeno que se encontrará com o estado inicial observado.

Esta aplicação poderá ser utilizada para diversos experimentos com conteúdos diferenciados que podem ser observados a partir de diferentes modelos preditivos.

Portanto, para a constatação de ciclos as equações que se comportam a partir de porções angulares são uma saída ideal para encontrar ciclos que possam estar sendo projetados em diferentes estruturas de conhecimento.

No caso de banco de dados em que exista um sistema de indexação do saber este movimento pode ser obtido e observado quando os cientistas se deparam com a circularidade em torno das descobertas, coisa que um algoritmo não muito complexo possa ser utilizado para denotar este objetivo de encontrar os fatores de circularidade.

A grande dificuldade dos meios de produção, é fazer com que os ciclos produtivos sejam contínuos e também para as economias, de forma que o fator de continuidade seja uma constante, mas ao mesmo tempo, a utilização de modelos angulares para eventos econômicos circulares não é a melhor saída de planejamento, uma vez que haverá picos de desenvolvimentos e momentos em que a expectâncias de declínios acentuados provocará privação e vitimização por falta de recursos por parte de muitos cidadãos de um agrupamento.

A existência de um modelo circular econômico deve se pautar em uma estratégia de constância, em que as flutuações não podem ser deslocadas por uma zona limítrofe, em que o fenômeno tangenciado não deve romper tal barreira.

Então, o efeito circular da economia seria um pulso que se desloca em condições de flutuações mínimas ritmadas, de forma angular, em que reconsiderações ao longo do processo são projetadas para devolver a tendência projetiva e circular ao modelo, de forma que a curva angular sofrerá um estrangulamento de frequência em que a resultante é o achatamento da ciclicidade ao redor dos fracionamentos dos períodos observados.

Então, o fenômeno circular pode apresentar uma componente de tendência em que o modelo faça perceber fatores evolutivos que convergem para a visualização de uma espiral como modelo de expansão projetiva.

Os fenômenos circulares em espiral são percebidos, por exemplo, por um sistema de nascimento de várias gerações que ocupam sucessivamente posições sociais na linha de evolução social.

Outra questão importante, é encontrar o ponto de convergência para um conhecimento, onde é percebido pelo corpo científico se tratar de uma informação que feche o ciclo. Como, por exemplo, a velocidade do trem no início do século XX que fechava o ciclo das instrumentações que eram concebidas pelo limite das máquinas a vapor e que teve que ser substituído logo adiante pelo princípio dinâmico do automóvel e do avião que alcançava variações de velocidade de maior complexidade.

Para um modelo atômico proposto por Einstein de sintetizar a percepções de invenções num condicionamento que fizessem os cientistas perceber como limite a velocidade alcançada por uma partícula que saísse do nosso sol em uma razão de m/s.

A questão é encontrar o limite que comporta a capacidade de ocupação e elaboração do pensamento dentro de uma sistemática que privilegia a temporalidade, como fator projetivo de alcance de descobertas no tempo de vida de um cientista.

Esta área tem muito que avançar até o ponto que sistemas controlarão o comportamento de padrões em relação a necessidade de progresso de uma civilização para garantir a estabilidade psíquica das populações.

Conhecimento Cartográfico [Série – CCCXCVII]

O Conhecimento Cartográfico é um conjunto de regras de representação de elementos do espaço simbolizado na forma de projeção de signos dispostos em coordenadas polares que dão uma ideia de distanciamento entre diversos aspectos físicos presente no ambiente mapeado.

As regras se resumem em atribuir constantes de proporcionalidades entre diferentes posicionamentos entre diversos objetos ou materiais que seja o objetivo mapear.

Uma escala é organizada, a fim de que o registro pictográfico possa transmitir a conversão da dimensão impressa para uma métrica universal que seja utilizada pelo cientista.

Os elementos de “relevo” relevantes para o que se pretende evidenciar são organizados na carta na forma de pictogramas que demonstram como os objetos estão distribuídos no espaço observado.

Linhas são traçadas entre espaçamentos específicos que simbolizam rupturas de continuidade de algum elemento subjetivo que simboliza um contexto perceptivo diferenciado como, por exemplo, o estabelecimento de uma noção de que as diferentes partes sofrem administração diferenciada como no caso da divisão por países.

Alguns elementos perceptivos podem ser adicionados à carta com a finalidade de denotar como as forças interativas de deslocamento se projetam pelo interior do espaço identificado e definido projetivamente.

Coordenadas angulares são adicionadas no decorrer das cartas cartográficas a fim de evidenciar e corrigir distorções que poderão contribuir para que o pesquisador tenha a exata noção de proporcionalidade da localização entre dois pontos a partir destes eixos imaginários.

O estabelecimento de signos, por meio de nomeação simbólica no interior do mapa cartográfico permite a identificação de pontos fixos, em que o indivíduo possa a se interconectar com a realidade como, por exemplo, a denominação de alguns lugares como nome de rios, vales, montanhas, lagos e cidades.

A distribuição das cores entre as diferentes áreas que são agrupadas é fundamental para a percepção da mensagem que o pesquisador deseja repassar para um observador que deseja a partir do mapa decodificar a informação recebida.

Um facilitador de escala pode trazer conteúdos na forma de tabelas auxiliares que quantificam as distâncias ou também, no caso de cartas, que tragam informações de populações evidenciar quantitativos e descrições do que um viajante por exemplo, possa encontra em um lugar selecionado.

Cartas mais avançadas trazem um sistema de consulta através de copycode onde as informações auxiliares estão disponíveis em aparelhos celulares e tablets a fim de que os fatores que canalizam um maior grau de realidade possam abastecer o olhar crítico de um observador para reconhecer lugares, coisas e se posicionar mais facilmente em termos de um fenômeno de localidade.

Alguns programas mais avançados permitem um observador verificar posicionamento de trajetos observados por ângulos capturados a partir de câmeras que foram deslocadas e registraram as imagens ao longo dos trajetos.

Alguns dados adicionais dentro deste modelo interativo permitem que os usuários tenham acesso a informações diferenciadas, como clima, temperatura, pontos de vendas de água e produtos específicos, estabelecimentos hospitalares e igrejas.

Os mapas produzidos por software têm a vantagem de fornecerem mais informações e numa precisão muito mais desejada por parte dos usuários, porém, têm a dificuldade de estarem restritos aos viajantes que conseguem ter postos de coleta de energia, sendo não recomentados para áreas em que se tenha dificuldade de obtenção de energia, razão que os mapas tradicionais em material impresso ainda seguem úteis dentro deste modelo de codificação de instruções georreferenciadas.

Os mecanismos modernos possuem a possibilidade de uso de GPS, o que facilita bastante a locomoção, uma vez que o posicionamento constante de um indivíduo é gestado pelo sensor que irá determinar a localização exata de onde o usuário final está se transitando.

Os mapas evoluíram graças a coleta de informações de relevo das décadas passadas e teve uma forte contribuição de equipamentos em órbita que fotografaram as diferentes composições de relevo e as variações desta composição abaixo da atmosfera.

Novas informações foram introduzidas graças a este modelo de pensamento e a riqueza de detalhes contribuiu para a diminuição dos riscos de usuários perdidos em seus trajetos e da facilitação da locomoção entre lugares, em que os trajetos passaram a ser definidos e guiados com grande economia de recursos, principalmente de combustíveis quando os trajetos eram realizados com automóveis.

Cartas cartográficas dinâmicas, ainda são instrumentações muito raras e são utilizadas em grandes centros como a NASA, em que a posição de objetos segue mudança de translação e rotação conforme as coordenadas e revoluções físicas organizadas por descobertas astronômicas.

Modelos projetivos, ainda mais avançados de configuração cinética, são projetos futuros, em que elementos não incorporados a um cenário são possíveis de ser introduzidos e visualizar dentro de um fluxo dinâmico os fatores introduzidos pelos deslocamentos, semelhante aos modernos sistemas de tráfego de aeronaves, em que as naves são introduzidas e retiradas do modelo após a decolagem e pouso respectivamente. É uma área que tem grande potencial e exerce muito fascínio aos jovens.

Conhecimento Dramático [Série – CCCXCVIII]

O Conhecimento Dramático é um conjunto de elementos que integram um saber em torno de argumentos que elevam a angústia, a privação de sentidos, a aquisição da atenção, a necessidade de correspondência de luta e fuga e o medo.

O Drama é um padrão perceptivo no qual a pessoa se vê encarcerada e estando em conflito sua relação com o mundo é uma tentativa desesperada de encontrar o elemento que irá convergir em uma fuga para ela novamente conquistar o seu equilíbrio.

Dentro deste padrão os entes se conectam como forma de expandir um absurdo em torno de conteúdos que não deixam os personagens se desprenderem de suas afetações.

Esse absurdo choca e faz com que pessoas que estejam orientas a observar a ação adquiram o impulso de introjetar na relação da pessoa sofredora aquela solução que irá tirá-la da situação de perigo.

Portanto, o expectador consciente de uma história em que o seu conteúdo seja um drama consegue perceber este mecanismo e quando se depara com a situação de conflito do seu personagem, esta identificação por via de sensibilização faz com que a apropriação de sentido permita uma fuga do objeto introjetado da cena idealizada através da incorporação da história.

Então, os ensinamentos da vida ilusória passam a abastecer a memória dos indivíduos que assistem tais mecanismos de consulta projetiva e, a partir desta memória, quando situações similares eclodem na vida pessoal, a informação já catalogada já é composta por traços que a permitem identificar como ela deve se distanciar do flagelo e se aproximar daqueles elementos que irão trazer o seu equilíbrio homeostático cerebral.

Essa prisão psíquica das histórias é um convite ao não encarceramento e não um convite para ser aprisionado psiquicamente através da identificação que tente o expectador se fixar com o sofrimento percebido.

A tônica da falta de solução prende a atenção, a adrenalina sobe, os expectadores se comprimem em suas cadeiras, a comoção social parte para o entrelaçamento de subjetividade, onde se constrói uma retórica de entendimento, onde a razão é chamada para que a pessoa se posicione diante das situações de distresse em que os personagens se condicionam a repercutir.

Quando o Drama trabalha com a continuidade do sofrimento, em que a angústia do personagem é realçada, está o autor da obra indicando os vários mecanismos que o personagem captura ao longo do seu trajeto para não sair daquele padrão que ele próprio adotou para sua vida, então espera por parte do expectador que ele raciocine formas de abreviar este sofrimento diante das consecutivas tentativas de não retomada deste sofrimento.

Nos parágrafos seguintes, terá o fragmento de um Drama em que você deverá treinar sua percepção para sair da angústia sofrida.

“Wanessa estava com sede, seu corpo ardia em suor, o sol estava escaldante. Mas em sua casa somente tinha uma Coca-cola. Ela não queria engordar. Mas estava numa angústia enorme por conseguir um pouco de frescor e corrigir a sua garganta seca.

Quando ligou a televisão, viu um soldado que estava caído em um fronte de batalha. E em uma cena de desespero o seu companheiro orientou para seus lábios um cantão de água. Logo a lembrança do conteúdo líquido, perfurou a garganta de Wanessa num ressentimento do seu corpo a clamar por um gole de água.

Assim, ela desligou a televisão, foi até a cozinha e estourou pipocas para encobrir sua vontade. A boca ficara mais seca. Não se atentou que o sal iria fazer fluir a exigência de líquidos. Então, seus pensamentos começaram a ser percebidos como se estivesse em um delírio. Em que lembranças saltavam em sua mente e qualquer movimento que fazia a lembrança de um copo repleto de conteúdo líquido infringia-lhe os sentidos.

Wanessa começou a chorar, porque sabia sobre a quantidade de açúcares que tinha o seu doce refrigerante e em sua mente a necessidade e esforço por ter um corpo perfeito, era mais que suficiente para se castigar em torno de saciar o seu desejo.

A irritação começou a tomar conta de sua vontade. Lembrou-se de ligar para seu namorado e, ao telefone, despejou toda sua frustração na forma de uma culpabilidade dele não ter passado o dia com ela.

Ao desligar o telefone foi até o quarto e começou a chorar compulsivamente. Nada mais tinha sentido para sua vida, porque era muito penoso renunciar a tudo que agradava para ter o corpo perfeito.

Não satisfeita resolveu ativar a esteira e ficou duas horas em atividade física. O suor escorreu. Então, a sensação de perda de peso e de desidratação fez com que a moça não percebesse, abrisse num ato de compulsão a geladeira e no próprio gargalo tomou um litro de refrigerante.

Estava finalmente saciada e hidratada, na espera de novo transe em que a sensação de culpa iria provocar uma tolerância para não ingestão de conteúdos.

Na semana seguinte Wanessa fora internada, seus rins já não estavam funcionando como deviam.”

Você foi capaz de perceber os seus mecanismos de defesa atuando em cada tentativa de restrição da personagem? Caso negativo retorne ao texto e faça o procedimento de forma consciente e estabeleça uma relação de positividade com você mesmo, ao gestar limites e controles para seu comportamento. Ou concordou com a atuação da vítima?

Conhecimento Darwinista [Série – CCCXCIX]

O Conhecimento Darwinista refere-se à teoria de Charles Darwin que prega princípios evolutivos para um progresso da espécie derivado de recondicionamento das necessidades vitais devido as mudanças ambientais.

Esta teoria observa que as mudanças climáticas obrigam os seres vivos as constantes adaptações. E o condicionamento aos novos fatores presentes no habitat fazem com que os indivíduos de uma população de seres vivos encontrem facilidade de desenvolvimento da parte física que corresponderá com o fator que fora mutado que parte do ambiente.

Assim, se uma ave antes se alimentava de insetos, e tinha um bico de 3 cm, e em uma fatalidade os insetos deixaram de proliferar em seu habitat e esta ave se vê obrigada a mudar o seu hábito alimentar introduzindo o seu bico no tronco de uma árvore para pegar outro tipo de inseto que persiste e que se encontra na fase larval, então a necessidade vital irá fortalecer os indivíduos que tem por característica, dentro desta espécie, de desenvolvimento maior do bico.

Este fator fará com que as aves, do nosso exemplo, que tiverem menor desempenho, tenderão a ficar desnutridas, indo à óbito com maior facilidade. As aves que tiverem o diferencial do desenvolvimento do bico mais cumprido terão oportunidade de sobreviver por mais tempo, chegando a se reproduzirem e passar por processo de herança a informação codificada na estrutura do DNA para as gerações seguintes.

O fato destas aves deslocarem mais esforços para localizar a larva, fará com que os animais que possuem menos resistência no bico, logo sofra a influência do desgaste e inabilitados para caçarem seu alimento ficarão desnutridos e chegarão também a óbito mais rápido.

Porém, aquelas aves que forem mais resistentes, tenderão a fortalecerem mais ainda o seu bico, de forma que o reforço fisiológico irá ser combinado como informação na estrutura de DNA desta ave, fazendo com que o processo de adaptação interfira sobre o fator evolutivo na geração seguinte.

Outro fenômeno observado neste exemplo hipotético, é o caso da ave pela lei do esforço fazer com que sua estrutura relativa ao bico comece a sofrer deformidade, no qual esta deformidade irá orientar um sentido de alongamento deste bico, de forma a se tornar mais apta adaptativamente a conseguir a sua fonte de alimento conforme foi evidenciado dentro deste caso.

Outros animais sofrem influência do habitat, em que um grupo se vê isolado de parte do mesmo agrupamento e neste sentido anos de isolamento fazem que prospere uma necessidade adaptativa, em que os indivíduos da espécie são condicionados a permanecer conforme as leis locais, em que os processos adaptativos pela exigência nutricional fazem com que os grupos se distanciem da cadeia de parentesco, passando a constituir núcleos de espécimes diferenciados.

Os fatores climáticos muito influenciam também as alterações do biológico, processos evolutivos são consequências demoradas, por isto existe uma dificuldade enorme de compreender como ele se relaciona no desenvolvimento de uma espécie, a não ser pelo uso instrumental em que amostras de sangue são colhidas a fim de verificar se a estrutura do DNA entre espécimes possuem grau de parentesco. O que irá colaborar para constatar que os grupos encontrados um dia fizeram parte de uma mesma categoria.

O fator de não identificação visual é influenciado principalmente pela baixa capacidade de afirmação das instrumentações e também, pelo fato de que uma vida de trabalho de um pesquisador de 30 anos de pesquisa é insuficiente para tentar chegar a conclusões sobre espécimes em que os processos de evolução percorreram uma trilha de centenas ou milhares de anos, num modelo de escassez de informação.

Outro fator interessante é que a exigência nutricional também interfere nas porções internas dos indivíduos. Fato que pode ser observado, por exemplo, na evolução humana, onde os ancestrais dos seres humanos possuem um diferencial em termos de estrutura craniana, bem mais primitiva e com os avanços das eras fez com que surgisse uma região cerebral conhecida como telencéfalo, em que esta abriga a memória.

Então, é possível traçar uma linha de raciocínio que consecutivas mutações e intervenções do ambiente aos indivíduos de uma espécie fizeram que os mais aptos progredissem, e esta progressão por meio do sistema produtivo, fez com que a herança genética fosse incorporando transformações de geração para geração.

Darwin viajou por todo o mundo colhendo indícios sobre sua teoria, que fora constatado pela ciência de sua época como prova em que fez sua teoria prosperar sem ser refutada por mais de cem anos. Atualmente existem outras teorias evolutivas que tentam contestar a imagem gerada por este pensador, mas muitas de suas descobertas ainda são muito atuais e à medida que o avanço tecnológico permite aperfeiçoar os testes de laboratório, a consistência de muitas de suas suposições tendem a ser validadas.

A teoria de Darwin não é restrita apenas a classe de seres vivos moventes, também se refere ao desenvolvimento de plantas e busca através da variação da flora perceber as transformações em que a escassez de nutrientes, o excesso de nutrientes, a substituição de nutrientes, o isolamento de espécimes, a tensão ambiental, como um florescimento de um vulcão na região, o aquecimento global, o arrefecimento global, fenômenos de deslocamento de espécies animais... influenciam no desenvolvimento das diversas espécies que estão inseridas no planeta terra. O princípio e leis evolutivas são de grande relevância para a compreensão do que representamos, de onde viemos, e para onde vamos, sendo um conhecimento de grande importância que muito contribuirá para compreendermos aspectos que antecipam nossa extinção e fatores que podem ser desenvolvidos para levar ao infinito nossa permanência como civilização.

Conhecimento Selecionado [Série – CD]

Conhecimento Selecionado é aquele que se preocupa em ativar determinados elementos e desativar outros da percepção humana em que se objetiva realçar uma ou mais qualidades que devem permanecer visíveis em relação ao restante do agrupamento.

Todo objeto parte do ponto de possuir características próprias e comuns aos outros elementos de mesma categoria. Então, é fácil raciocinar a existência de atributos que realçam entre várias características de tais objetos.

Estes elementos perceptivos de cada unidade estabelece um vínculo de forma e estilo que torna o observador uma pessoa, que influenciada pela sua linha de experimentação, irá gerar e condicionar preferências em fazer suas escolhas por um objeto (escolha objetal).

Os objetos selecionados em um processo de escolha, refletem um desejo ou uma necessidade do indivíduo a partir da acumulação de algo que gerou benefício de uma estrutura ligada ao prazer e desprazer deste indivíduo que é reflexo de sua memória.

Essa seleção interessa a um indivíduo para fazer valer a percepção de sua vontade, uma vez que ela irá condicionar a estrutura de reação de sua mente a manifestação projetiva que melhor conduzir emanações de prazer.

Assim, quando uma dona de casa vai até uma feira e vê na estante alimentos que devem passar por um processo de seleção, verduras, legumes e hortaliças em geral tenderão a ser selecionados conforme uma memória em que compras anteriores, ou opinião de outros consumidores indicar quais os requisitos ideais que irão designar a compra perfeita, em que a obtenção do material não será objeto de descarte por podridão ou outras infestações que possam descaracterizar o produto para consumo humano.

Assim, determinados atributos, como peso, brilho, estado de conservação, cheiro, odor, procedência, validade, preço, condicionamento físico... irão servir como variáveis para dizer algo para si, sobre o produto, e assim manifestar ou não o desejo de compra do mesmo, que levará o consumidor a adquirir ou não o vegetal a um passo de ser selecionado a partir de um estender de mãos.

A seleção existe padronização dos critérios de decisão, a fim de que os valores e juízos possam ser objetivamente influenciadores como métodos, para que o indivíduo se sinta satisfeito e realizado com o ato da compra.

Então, o conhecimento selecionado ou selecionador, garante uma série de pressupostos que condicionam um olhar clínico de um observador a reagrupar elementos que irão servir para um propósito específico e refutar outros de mesma categoria ou não, que trazem informações em que a resistência do indivíduo em validá-las torna a necessidade de apartar, a tônica de um discurso.

Os critérios de seleção têm sido cada vez mais utilizados em equipamentos diversos, em que os fatores associados a identificação humana são transformados em componentes químicos, físicos e biológicos, em que a fisiologia de suas composições permite padronizar sensores que fazem o papel de olho humano, em que o resultado esperado é fazer com que o alimento ou o material tenha as características aprovadas ou rejeitadas para ser condicionado conforme o nível de sua classificação.

A seleção é necessária para a garantia de homogeneidade, como também padronização, evitação de atributos indesejados, ser agente de melhorias, ser agente de descartes quando as condições mínimas não são satisfeitas, ser instrumento de direcionamento como por exemplo na seleção do destino de encomendas em máquinas de triagem, agrupar elementos a fim de que eles possam ter tratamento iguais dentro de cada agrupamento obtido...

A seleção requer habilidade de instituir parâmetros, como métodos e critérios de parada.

Necessita sempre de ajustes quando uma nova informação for motivo de validação da coisa avaliada. E que, portanto, devem os critérios de seleção ser reavaliados todas as vezes que as características forem mutantes.

Requer a habilidade para arbitrar para condicionar os elementos a segmentação seletiva.

Exige regras uniformes, a fim de que os grupos formados por meio da seleção sejam o máximo homogêneos.

Inibe a introdução de materiais que contenham resíduos quando o objetivo da seleção for identificar fatores intervenientes acoplados aos objetos.

Permite classificar objetos ótimos para o consumo humano e desprezar aqueles que possuem falhas, hematomas ou infestação de pragas.

Como elemento de padronização estatiza o preço de forma que todos os elementos passam a possuir o mesmo valor de consumo.

Permite dar tratamento diferenciado para diferentes agrupamentos de produtos selecionados. Onde, por exemplo, um grupo selecionado de tomates pelos seus critérios de excelência será encaminhado para a prateleira; outro grupo menos específico para a produção de condimentos; e um terceiro grupo, que apresentas percepções de grandes falhas e rachaduras será destinado ao consumo de animais.

A seleção serve também, como critérios de classificação, como no caso de uma prova selecionar os mais aptos a ingressarem no serviço público através de concurso.

Como também pode servir para compor uma amostra, em que se objetiva a partir de uma parte da população encontrar proporcionalmente todas as características da população, em que os resultados possam ser expandidos para toda a população por processos de ampliação em que os fatores de erros são amplamente controlados.

Conhecimento Estéril [Série – CDI]

O Conhecimento Estéril é aquele que se projeta no sentido da não produção de resultados, ou que estes passam a não ser aplicáveis dentro de uma estrutura social, que codifica um saber mas que não serve para a sociedade.

Pode se imaginar o conhecimento a partir de alguns alicerces: ele deve ser útil, ter um objetivo definido, ser fácil de assimilação, deve poder ser replicado, ter leis próprias que se obedecidas reproduzem os mesmos resultados como resposta inferencial, poder ser aplicado à coisa a que fora desenvolvido, ter consistência, ser conciso, agrupar propriedades que não geram antagonismos, poder responder a um fenômeno em tempo hábil, ser fator de consulta quando a necessidade e exigência de confrontação com outras percepções para designar a coisa perfeita conforme deve ser instituída, ter o seu desenvolvimento padronizado a fim de facilitar a absorção de ideias e atingir ao fim ao qual fora produzido. Quando estes e outros pressupostos desta linha de raciocínio não designar o conhecimento, ele se torna uma estrutura estéril.

Ao ser útil ele deve propor a sanar alguma problemática da humanidade, de forma que sua realização sem um objetivo não irá contribuir para o ajustamento de um problema humano.

Ao ter um objetivo definido, ele delimita o problema social e ao delimitar, ele se preocupa em gestar informações em torno de razões que o façam percorrer um caminho para uma solução idealizada.

Ao ser fácil de assimilação prima pelo encontro da técnica e da metodologia mais simples, em que o entendimento será fácil para as pessoas que se relacionaram com o conhecimento.

Ao poder ser replicado é garantido o direito de verificação da veracidade dos fatos descobertos, de forma que a constatação possa servir como estímulo a novas descobertas.

Ao ter leis próprias que se obedecidas reproduzem os mesmos resultados como resposta inferencial estabelece-se o tipo de ordenamento e estruturação que na forma de metodologia as respostas são possíveis serem obtidas.

Ao poder ser aplicado à coisa a que fora desenvolvido garante que a produção científica se destina ao objeto motivo de alocação de recurso para a realização de um projeto ou desenvolvimento de um conhecimento.

Ao ter consistência reflete que todas as peças são dotadas de coesão e coerência, a fim que o princípio de contradição não seja estabelecido dentro de um modelo de conhecimento.

Ao ser conciso, irá primar pela sua forma, no sentido de ser integral e convergir para a coisa compactuada a responder.

Ao agrupar propriedades que não geram antagonismos espera-se a reprodução do resultado sem que falhas permitam a inferência de constatações ao longo do modelo perceptivo adotado para o conhecimento.

Ao poder responder a um fenômeno em tempo hábil preocupa-se com a questão de celeridade onde a solução deve ser encaminhada antes que o fato gerador seja desencadeado e fazer com que a resposta corrija um conflito humano.

Ao ser fator de consulta quando a necessidade e exigência de confrontação com outras percepções para designar a coisa perfeita conforme deve ser instituída torna uma exigência à transparência em que o conhecimento humano se propõe em ser universal.

Ao ter o seu desenvolvimento padronizado, a fim de facilitar a absorção de ideias e atingir ao fim ao qual fora produzido se propõe a ser um referencial no qual as partes podem ser facilmente localizáveis e distribuídas para a sociedade, a fim de resolver os seus conflitos internos mais importantes.

Assim, quando não é verificado todos os pressupostos acima, conforme enunciado anteriormente, o modelo de conhecimento é considerado estéril.

A reprodução de resultados do ponto de vista de controle é fundamental para toda a ciência, assim convém raciocinar a necessidade de orientar a percepção científica para responder as necessidades humanas, em que atributos de vaidade, particularidades devem ser condicionados a uma dinâmica em que os resultados possam ser implementados socialmente para garantir uma melhora projetiva da qualidade de vida, da angústia humana e diminuir a zona de conflito.

Quando um conhecimento é estéril o tempo alocado para sua realização é perdido pela falta de designação. E por não oferecer soluções para a sociedade é abandonado e colocado de lado a fim de fazer parte de um conteúdo desprezado pela sociedade.

A produção científica é perdida, os parâmetros e afirmações científicas levantadas são esquecidas e o corpo científico responsável pelos estudos não é reconhecido.

A propagação da ciência passa para um processo mitológico, em que as produções são convergidas para sua utilização como material inspiracional da indústria cinematográfica por representar percepções que a sociedade não está acostumada a gerenciar.

As informações tenderão a ser descredenciadas como ciência e os seus pressupostos não servirão para resolver os problemas sociais de sua época.

Os órgãos governamentais passam a perder investimentos, na forma de gastos que não refletem na melhoria da qualidade de vida da população.

Mas o conhecimento estéril pode ser útil ou ter a sua função de utilidade desviada de sua funcionalidade para servir de peça de treinamento lógico no qual pretende instigar pesquisadores ao desenvolvimento sistemático do raciocínio.

A definição da coisa como estéril irá depender se um ou mais dos pré-requisitos for necessário ou não para afirmar algo segundo uma finalidade definida.

Conhecimento Probo [Série – CDII]

O Conhecimento Probo é aquele pautado pelos princípios éticos em relação aos fatores econômicos que envolvem sua produção, visto do ponto de vista monetário e humano.

Os recursos utilizados para fazer parte de um conhecimento devem seguir um rigor moral e ético na sua composição, de forma que a subtração de conhecimento para utilização contra a sociedade que o erigiu é uma afronta aos preceitos universais de interação grupal.

Recursos são percebidos por insumos que são utilizados para o desenvolvimento de um conhecimento.

Esses insumos, por sua vez, são metacomponentes em que são utilizados para a gestão do conhecimento.

A apropriação é relativa a aquisição por meio de incorporação subjetiva da informação.

A informação é uma unidade de processamento em que se possa extrair dados.

Os dados são sequências de comando em que setam expressividade em um ser humano.

Então, se observado toda esta cadeia de interesses as relações que podem ser desenvolvidas em termos de probidade se referem aos laços que sustentam este saber.

A probidade é medida em termos transacionais, em que são verificados os diferenciados comportamentos em que se propõem a contribuir em vista de concordância de interesses, em que os fatores negativos, ou seja, discordantes são percebidos em termos de estrutura ampliadora de conflito, onde a falta de transparência determina o contexto de rompimento da relação universal entre as partes.

Visto este princípio como sendo uma relação de moeda, onde o que se computa e está em jogo, é uma partilha que não prive e nem gere dependência das relações possíveis de serem firmadas. Em que coexiste um sistema de capital, onde as transferências de informação obedecem um princípio lógico de retribuição consciencional e parte de um princípio de não retenção condicionado a uma espécie de suborno para ter o conteúdo desejado.

Então, para os indivíduos menos providos de recursos, é dada a chance do pagamento tardio, para que ele primeiro se aproprie dos signos e informações, para depois responder a sua necessidade de partilha em relação a outros indivíduos de uma sociedade.

Onde o capital é transacional e independe de meios coercitivos para obrigar a transferência de informações condicionada a um modelo de pagamentos.

Pode-se pensar em termos de capitalismo, mas que o sistema de troca difere em termos da não relevância da retribuição pecuniária. Onde é dado um tempo para que a pessoa por si só evolua dentro do seu negócio. E lhe é cobrado responsabilidade social para administrar os bens que lhe foram transferidos, de forma que o acesso aos conteúdos são universais.

A probidade é uma medida de consciência, em que os indivíduos aptos a conduzir a sua própria vida são sabedoras de suas obrigações e os laços do convívio humano servem para reforçar a necessidade e o compromisso de partilha.

Então, pensando neste sentido de probidade, a coisa adquirida deve obedecer ao seu propósito de disseminar prosperidade para toda a comunidade. E através das ações de partilha o reconhecimento da sociedade pelo avanço da razão, possibilitará perceber os ganhos sociais transmitidos através desta moeda.

Ser probo é está envolto em uma ética de desenvolvimento, onde o fator da vida está acima de qualquer interesse particular.

Onde este compromisso é reforçado pela manutenção das condições que farão todos os indivíduos prosperarem em grau de igualdade e oportunidade entre as partes que permutam objetivos atrelados a fixação de um mesmo lugar no espaço.

É sobretudo não pensar em um regime econômico como sendo determinístico da realidade grupal e que irá condicionar o seu avanço na linha do conhecimento e distribuição de benefícios.

Mas um compromisso individual no sentido da evolução grupal que independe da barganha, independe de fatores de privação e de coerção para o atingimento de um objetivo que uma parte dominante está interessada.

Ser probo é legitimar sua ação por meio da construção de resultados em que podem ser percebidos pela sociedade e fortalecer os laços sociais decorrentes das descobertas que o conhecimento irá sintetizar em relação ao ganho em escala social. É exercer a profissão com perseverança e levantar diante das dificuldades e perseguir no dia seguinte até que o objetivo seja cumprido.

A probidade deve ser respondida com liberdade, igualdade, justiça social e livre arbítrio para que as sociedades humanas possam prosperar em núcleos harmônios em que processos de desconfiança estejam longe do alcance mnêmico e a conquista do progresso seja disseminado para toda a humanidade, porque a distribuição que conduz ao progresso prometido para a civilização somente é obtida pela visualização integrada de vontades individuais que somatizadas e satisfeitas as particularidades de cada indivíduo, possa se construir através do respeito mútuo uma sólida amizade onde todos do agrupamento possam compartilhar os louros do desenvolvimento.

A moral deve estar entrelaçada sempre com a ética e se ajustar no que pauta aos valores universais que representam toda a parcela da população. Isto é humanizar, transformar todos pelo princípio de probidade numa grande família onde a inclusão se é esperada, resultado de um convite para fazer parte desta terra.

Conhecimento Genial [Série – CDIII]

O Conhecimento Genial é aquele que traz um ou mais conceitos que sofre deformação no sentido de apresentar uma solução ou resposta que está além da capacidade da expectativa.

A expectativa é um instanciamento egoico que lança projetivamente sensações de realização, sem, contudo, afetar o limiar de transmissão neural a fim de liberação de libido (carga como energia) para os órgãos controladores que irão fornecer as saídas possíveis em que são canalizados as respostas. Onde a presença de uma sensação de atingimento deste limiar projeta sobre o indivíduo um continente psíquico de carga mínima da coisa projetada.

Então, essa expectativa quando é ultrapassada gera um acúmulo tão grande de libido que os conteúdos emocionais ativam uma descarga mais intensificada de forma a reproduzir maior emanação de prazer. Esse prazer é capitado como uma extrapolação em que o processo de subjetividade inscreve pensamentos que possuem interligações antes não percebidas gerando um ápice daquilo que é atribuído como genialidade.

Ela é uma percepção interna, restrita ao sujeito que produz uma informação, mas pode ser replicada a partir de elaborações da estrutura da linguagem em que um mecanismo de comunicação cuida da transferência da mensagem através de um canal de transmissão e ao ser recebida, processos projetivos similares de identificação projetam na mente deste indivíduo receptor os processos levantados descritos acima, em que a observação da estrutura inovadora, será recebida com uma elevação de carga necessária para a condensação neural que montará os circuitos, correspondentes a identificação da nova manifestação que intensificada é geradora de um prazer além da capacidade de administração padrão de um organismo.

A associação dos indivíduos com os novos objetos introduzidos despertam uma identificação projetiva em torno de uma fixação semântica que permita transpor agregações de valores qualitativos para que a introdução do insight possa apresentar uma rota de compromisso da gestão das ideias.

Então, a genialidade se inscreve de um nível de aglutinação de novas componentes, que ao produzirem seus primeiros efeitos interconectam relações subjetivas já validadas e introjecta-se por ampliação os elementos novos que foram percebidos.

Este fenômeno de reconhecimento demora um pouco a estabilizar os conteúdos internos, uma vez que a abundância de neuromediadores e neurotransmissores despertados ao longo do processo requer por parte do descobridor que ele se reorganize para distribuir o excedente de energia.

Preparar um indivíduo a receber cada vez mais informações que o conduzam a um processo de genialidade, requer que seja desenvolvido uma estrutura que permita ao aluno desencadear informações somáticas que permitam as vias associativas de fazerem correlação e se entrelaçarem a fim de que um maior número de descobertas possa ser processado em espaços curtos de tempo.

Então, depois que o processo é evidenciado no intelecto tudo é uma questão de organização mental, em que os processos descobertos sofrem realocação perceptiva nas áreas mnêmicas de forma organizada para fazer com que o indivíduo maximize sua chance pela busca e procura de informações, num sistema dinâmico que privilegia a otimização do raciocínio.

A razão entra dentro do processo na incorporação de informações subjetivas de base simbólica que são responsáveis por aglutinar coordenadas físicas da manipulação das regiões periféricas do organismo.

Além de criar esta subjetividade o gênio consegue acessar os seus conteúdos mnêmicos, e a partir das configurações já construídas, identificar as conexões, remodelar os conceitos conforme sua necessidade de carga e transmitir os rearranjos em construções simbólicas dentro do objetivo almejado.

Este processo de balanceamento-desbalanceamento-rebalanceamento é pouco conhecido em termos de desenvolvimento teórico científico e irá requerer para o futuro uma profunda investigação quando os equipamentos de mapeamento cerebral estiverem posicionados em satélites e a partir deste, mapear o crânio de gênios estando eles em seu ambiente de trabalho sem sofrer interferências ambientais de equipamentos conectados aos seus corpos.

Outra vantagem dos Gênios, é que eles conseguem fazer um processamento bem estruturado na área do lobo occipital, em que os comandos são transcritos para as vias de acesso ascendentes com o intuito de minimizar os custos de processamento cerebral que objetivam maximizar, por economia, as respostas ante as demandas ambientais.

Outra vantagem, é que estruturalmente todos esses “truques” por organização gestados por uma pessoa que manifesta genialidade são capazes de melhorar a performance mental do indivíduo que resultará em um maior equilíbrio cerebral, no qual o indivíduo tenderá a ter um maior poder de concentração, relaxamento, atenção e foco.

A ideia de que gênios são instáveis emocionalmente, é porque este acúmulo de energia que é processado na hora do seu ápice demora um tempo para ser reorganizado, e estando o ambiente afetado com princípios de ampliação do conflito, ou seja, por motivos de manifestação egoica de ressentimento visto como ciúmes e inveja, os indivíduos introdutores de perturbações (atritos), conseguem transloucar as canalizações de energia para outras áreas provocando distúrbios que são percebidos como agressão.

Mas a genialidade tem um sentido, corresponder em alta performance quando o advento de uma especialização do cérebro assim exigir prontas respostas para necessidades de alta complexidade. Depois de assimilado todos estes processos tudo não passa de uma questão de reter e acumular informações em que a mente irá corresponder as demandas de forma estruturada.

Conhecimento Estrela [Série – CDIV]

O conhecimento Estrela é um conceito do *marketing*, onde os produtos em evidência são destaques de uma carteira a ser comercializada.

O objeto estrela é aquele que está em evidência e por estar em evidência é sugerido ao responsável que cuide dele e que passe a perceber suas necessidades.

Então, ações gerenciais específicas ficam destinadas para que o produto em destaque conquiste cada vez mais posicionamento, pois pressupõe-se que ele é quem traz maior retorno a uma organização.

Então, se mapeia os clientes que são utilizadores do produto ou serviço, a fim de observar o nível da interação para que fatores corretivos no relacionamento possam ser encaminhados todas as vezes que a percepção empresarial sinalizar que o produto está começando a ficar desprestigiado.

Desta relação surge uma necessidade de monitoramento constante, a fim de que os lucros não sejam reduzidos em relação a queda da influência do produto ou serviço.

Estratégias de observação de resultados podem ser traçadas para sintetizar os quesitos que tornam tais pontos de influência tão relevantes e também tão prioritários dentro de uma organização.

Para fazer do conhecimento, um saber institucionalizado para que a organização possa alavancar outros produtos e serviços para que eles também possam gerar divisas para a empresa e dinamizar o negócio.

Esse saber se constrói a partir da utilização de cases de sucesso, e também de práticas de endomarketing em que visitas programadas para consumidores, fornecedores e concorrentes possam fazer com que as falhas, os potenciais, os pontos fortes e fracos do produto ou serviço estrela possam ser identificados no processo.

A estrela representa uma referência para a organização. E quando o seu prestígio cai, ações reparadoras devem ser desencadeadas de imediato para reter os desvios que irão prejudicar a produtividade da organização.

O potencial de mercado do componente estrela também é identificado, como o seu ciclo de produção, de forma que é possível canalizar respostas para dizer o posicionamento do produto agora e projetivamente no instante futuro desejado.

Então, uma relação do quanto é esperado ainda de correspondência do produto para suprir o mercado é identificado e a partir desta constatação projetos de apoio e desenvolvimento de novos produtos substitutos são traçados, antes que o produto ou serviço estrela entre em declínio prejudicando o volume de transações de objetos da empresa.

Quando um produto tem potencial para relançamento, engenheiros passam a cuidar de processos de reengenharia para retirar do conceito do objeto aqueles componentes e itens que ficaram ultrapassados na visão do consumidor.

Nem sempre é possível prever todos os movimentos de mercado, razão que o nível gerencial de uma empresa deve estar antenado para perceber algum fator externo que passe a influenciar o desempenho do produto ou serviço estrela.

Os conteúdos internos do objeto devem ser foco de estudo, uma vez que eles representam os pontos chaves e de sucesso que irão fazer com que a “coisa” tenha atingido o seu estrelato.

As pressões internas por salários, dos fornecedores e de outros players não devem ser motivo para gerar instabilidade dentro da organização e assim, afetar o desempenho do elemento estrela.

As pressões externas de mercado, principalmente por parte de órgãos de governo, imprensa e também consumidores, deve se pautar por um acompanhamento institucional em que ações na forma de informativos devem ser lançados como fator de comunicação empresarial a fim de transmitir as dúvidas e preocupações antes que os efeitos negativos recaiam sobre a atividade e a manutenção do produto ou serviço como estrela.

A empresa em relação aos componentes que formam o seu segmento estrela não pode ficar refém de um único fornecer exclusivo sob o risco da pressão empresarial fortalecer a ruptura da continuação do fornecimento de peças, máquinas e engrenagens.

O consumidor deve sempre ser ouvido, para que as imperfeições de um produto estrela convirja no aperfeiçoamento e novas aquisições pelo produto desejado.

A organização deve procurar orientar o seu corpo de trabalho no sentido de perceber e zelar pela qualidade do produto ou serviço estrela para que o nível ofertado do objeto possa sempre sintetizar uma marca positiva para a empresa.

O clima organizacional de uma empresa não pode afetar o desempenho em vendas do produto estrela, uma vez que a transferência da insatisfação de um ou mais clientes irá repercutir de forma negativa dentro da visão empresarial e sua visão externa perante outros consumidores.

A tentativa de engajamento em torno dos consumidores para se sentirem motivados a falar do produto ou serviço estrela pode resultar em ótimos resultados para a empresa, uma vez que o processo de comunicação irá resultar em uma recomendação cliente a cliente que fortalecerá a marca como também ampliar a visibilidade do produto ou serviço no mercado.

O empresário deverá orientar através da estrutura de *marketing* a visão do segmento estrela na incorporação dos princípios da empresa, em que se configuram sua visão, missão, valores e objetivos, a fim de contribuir no processo de fidelização e também ajustar o grau de necessidade do consumidor em relação as necessidades comerciais da organização.

Conhecimento Redutivo [Série – CDV]

O Conhecimento Redutivo é aquele conjunto de informações necessários para a construção de uma subjetividade que vise criar uma metonímia para uma informação que esteja ampliada.

Imaginem uma população em que alguns recursos estejam escassos, mas que exista uma elevação de pensamento no sentido de geração de uma expectativa elevada por retribuição onde todos passam a disputar os recursos na sociedade.

Porém, esta disputa se torna um processo acirrado, onde as afetações se aglomeram pela ampliação da zona de conflito, porque o fenômeno de escassez contribui para orientar a percepção humana para a ampliação da rivalidade.

Dentro deste contexto, o conhecimento redutivo parte de um princípio norteador do pensamento de condensar informações para a gestão do conflito. De forma que uma das soluções que podem ser encontrada politicamente é a redução desta expectativa, no qual condicionará todos os indivíduos a perceberem a realidade grupal, onde as pessoas passam a sair do seu sonho construído.

Além da expectativa, o conhecimento redutivo pode trabalhar com outros conceitos, como também redução da satisfação, do delírio, das emanações de ódio, tristeza e outros fatores que possam influenciar o comportamento humano.

Parte de um princípio de observação, para uma tentativa de racionalização do pensamento que trará as pessoas mais afastadas da realidade para o vínculo com o ambiente, onde ela passa a se inteirar com a realidade que está sendo construída em sua volta.

A redução é concebida toda vez que algo não for possível ser disseminado de forma homogênea, quando se tratar de uma política pública, de forma que cada indivíduo deve se adequar e se ajustar à nova realidade.

Os princípios de redução privilegiam o bom senso, no sentido de exigir mais das pessoas que possuem maior condição de renunciar a um padrão de conforto, em sentido de cooperação com as pessoas que detém poucos recursos.

Sociedades podem passar por traumas quando o período de ajuste consciencional for muito demorado. Ele é fortalecido quando existe por parte das pessoas uma forte resistência em reconhecer que ultrapassaram seus limites de expectativa.

Essas medidas têm um grande vínculo de conservação em relação ao ambiente, numa forma ordenada de preservar parte dos insumos para as gerações seguintes, fazendo que o homem se organize e passe a administrar melhor os recursos disponíveis para sua geração, condicionado ao nível de trabalho, que proporcionará o avanço necessário para o desenvolvimento tecnológico, social e consciencional.

Práticas do conhecimento redutivo são utilizados em diversas áreas, como por exemplo, em meio industrial quando se planeja reduzir custos.

Ou observado na literatura quando se pretende fazer um resumo de uma obra literária que expresse a estrutura estilística do autor, que não é necessariamente apenas uma síntese, que está além deste entendimento.

Quando uma dona de casa abastece sua geladeira com a compra de mês e parte para um gerenciamento fracionado do que deve ser utilizado, refeição após refeição, e fazer com que os alimentos sejam suficientes para o consumo durante todo o período.

Os livros de história quando as informações apresentadas apenas partem para informar os pontos mais importantes observados na época que constroem uma vinculação necessária para o presente.

Na geografia, quando os mapas apresentam apenas as informações mais relevantes, onde os demais fatores são ignorados do modelo e colocados no nível de inconsciência.

Na psicologia onde se reconhece que parte das informações que os indivíduos emergem da psique ficam instaladas de forma ativa no consciente e as demais estruturas que dão suporte, ficam ignoradas ou inconscientes.

Na medicina em que práticas reducionistas visam fazer procedimentos que reduzam o risco de infecções após uma cirurgia ou outro tipo de tratamento.

Na engenharia onde os projetos são gerenciados para contornar os problemas que poderão abalar a fundação de uma construção.

No comércio, onde o cálculo do preço, às vezes, requer habilidade de reforçar a venda através de promoções.

É uma área muito importante que merece ser melhor avaliada, quase sempre ignorada do olhar humano, vista como processo, mas que é fundamental para a compreensão dos movimentos econômicos e controle de escassez.

Necessita de um amplo planejamento para que o objetivo esperado de um movimento reducionista atinja o objetivo desejado. Então, é uma importante instrumentação para a área de administração, uma vez que esta componente ajuda no equilíbrio da empresa, no qual pode promover o balanceamento de sua estrutura para a retomada de um desenvolvimento.

A área que é mais avançada dentro deste modelo de pensamento são as instituições teológicas que ensinam e motivam os seus adeptos na gestão harmoniosa dos conflitos, em que estudos bem delimitados da linha do pensamento religioso muito podem contribuir para a produção científica desta estrutura tão importante para a humanidade.

O campo da matemática e da estatística ainda é muito incipiente nesta área, mas as modernas técnicas de amostragem podem ser um passo inicial de seleção que permita trabalhar com as perspectivas reducionistas em que os administradores possam utilizar a informação para prospectar informações que permitam uma tomada de decisão, visto do ponto da amostra como uma seleção que é escolhida como definitiva.

Conhecimento Restritivo [Série – CDVI]

O Conhecimento Restritivo é aquele que limita o acesso, em que determinados indivíduos que possuem alguns atributos selecionados têm contato com uma informação, em detrimento de outros em que as características agrupadas em seu consciente não dão direito ao acesso da informação.

Algumas áreas físicas são selecionadas por uma reserva devido uma particularidade específica, que pode ser um perigo, uma necessidade de preservação, uma reserva de mercado, uma necessidade de melhor compreensão futura... que são limitadoras do acesso para alguns indivíduos.

As restrições servem para cumprir um papel ao qual foi destinado a produção de seus efeitos. Como, por exemplo, no campo do direito em que algumas leis são reservadas para senadores, outras para os deputados, outras específicas para as câmaras estaduais e para o presidente da república.

É como se fosse instituída uma “persona” responsável por área do conhecimento em que o legislar passa a ser atribuído como forma de uma guarda por uma especificidade.

A restrição de entrada de crianças em ambientes que a moral e a ética assim determinam através de forma instrucional de um código civil também é uma forma de influência que este conhecimento se propõe a solucionar os conflitos humanos.

Na engenharia também este princípio é utilizado, como por exemplo na projeção de portas que interrompem a passagem de pessoas não autorizadas a transitarem em determinadas áreas de um edifício.

No exercício da profissão em que é exigido reserva de mercado, onde uma pessoa que não esteja, por exemplo, formado em medicina é impedida de fazer cirurgias e receitar medicamentos.

Na economia quando se impõe uma taxa para exercício de atividades que são nocivas à saúde humano, em que o excedente do imposto é utilizado para contornar os problemas surgidos pela atividade.

Na vida doméstica, quando a necessidade de racionalização da energia elétrica e o consumo de água afeta a percepção do consumidor no sentido dele se propor a economizar os recursos que estão ao seu dispor.

No comércio, quando a consulta da área financeira de uma empresa indicar que o consumidor não está apto para o consumo, onde a compra passa a ser questionada e, às vezes, recusada.

Na nutrição alimentar, quando o indivíduo apresenta desarmonia funcional em contato com certos tipos de alimentos, no qual a necessidade de restrição irá garantir um melhor equilíbrio para sua vida.

Na história quando um fato ou descoberta exigir reserva temporária de mercado a fim de que as conclusões dos cientistas possam ser analisadas com profundidade sem o olhar indiscreto, intervencionista e predatório de curiosos.

Na matemática quando algumas funções para ter funcionamento precisam passar por algumas restrições.

Na teologia onde o merecimento de uma pessoa deverá ser condicionado as suas boas relações consigo mesmo e para com o mundo, onde os indivíduos que não nutrem um desejo de partilha humanitária são percebidos por estabelecimentos de privação em que o acesso a informações espirituais ficam restritos para os indivíduos que foram mais bem-intencionados de acordo com cada princípio religioso.

No regime de polícia, onde as pessoas que não cumprem a lei são levadas para medidas restritivas que correspondam a afetação de seu pensamento.

A restrição tem por fundamento: impedir o acesso a algo, ser instrumento de segmentação, dar limite, fazer controle, exercer um pacto social através da observância de um regramento, ação de proteção, servir como uma reserva de valor, contribuir para o ordenamento, como por exemplo, a divisão de terras em municípios, estados e países em que o acesso a determinadas áreas pode ser restrito apenas aos habitantes, servir como uma advertência, ...

O modo que seus efeitos são produzidos dependerá dos pactos sociais que as pessoas estabelecem entre si, de forma que o sentido da restrição seja respeitado por todos indivíduos de um agrupamento.

Geralmente quando uma pessoa avança no sentido de ultrapassar o limite de uma restrição alguma penalidade lhe é imposta, percebida como uma privação, adoecimento ou consequência direta em que a percepção de prejuízo irá gestar a sua psique em relação aos demais indivíduos de uma sociedade.

A restrição impede a visão integral de um conteúdo, motivo de sua existência e as pessoas autorizadas a entrarem na área restrita devem zelar para que as informações consideradas sigilosas não saiam do perímetro permitido, sob pena de serem questionados por indiciamento das consequências de informar algo impróprio poderia causar de dano a terceiros, a si próprio e à organização.

A restrição está vinculada com a retenção, como uma apropriação de algo que deve ser motivo de reserva. E por se tratar de uma privação, há existência de elementos de controle, a fim de que os indivíduos mais afoitos que se sentirem na área de exclusão de uma informação, não queiram tomar a força o conhecimento que esteja restrito. Razão que meios coercivos geralmente são aplicados para quem tenta infringir a regra da reserva de mercado.

Restringir não é uma questão fácil quando se fala de transparência, mas por ser uma questão que envolve segurança, a necessidade de catalogação prévia de uma informação requer a habilidade da omissão, até que se possa entregar para a sociedade um conteúdo legítimo de forma que a compreensão seja plena e os custos do conflito sejam reduzidos ao ponto de não comprometer a segurança.

Conhecimento Criterioso [Série – CDVII]

Os Conhecimentos Criteriosos são aqueles que abastecem um indivíduo com informações que exigem pontuação de atributos para o exercício de uma tomada de decisão.

Estabelecer critério exige que limitadores sejam desenvolvidos quando um processo é percebido, de forma que ele possa ser quantificado e diversas perspectivas de uma coisa possa ser chamada para atribuir a um evento ou fenômeno, uma pontuação que sirva para refletir o critério, visto como uma tomada de decisão, onde os elementos apontados são nomeados por meio desta pontuação que se faz de forma consciente.

Este conceito de perspectiva pode ser aglutinado como sendo a expressão de uma unicidade de consciência que é representado por junções de atributos que formam um conceito representativo principal.

Então cada perspectiva trará como um conceito uma variável que poderá ser medida segundo um ou mais parâmetros, onde os parâmetros permitem verificar diferentes métricas de se atribuir um valor ou juízo para a coisa integral nomeada como conceito.

Então na visualização de um fenômeno, um ou mais conceitos são observados pelo cientista que escolhe aqueles mais relevantes para significar o seu modelo de apreensão.

As componentes não evidenciadas, ou ignoradas vão fazer parte do erro que deverá ser gestado e não deve alterar substancialmente a natureza da observação ao ponto de não influenciar nos resultados mensurados.

Os critérios, sob este ponto de vista surge de uma necessidade de identificar pontos fixos em que seja possível atribuir uma escolha objetal para uma distribuição identificada.

Tais critérios são utilizados como pontos de apoio, para iniciar um processo, dar continuidade, ou interromper uma ação, como o estabelecimento de uma lei que uma vez imposta pelo olhar crítico do cientista deve ser estatuída e obedecida para que o fenômeno seja integral conforme a metodologia o estabelece.

O critério como ponto de partida pode ser um rompimento de um ciclo, no sentido, que é o atingimento de condições básicas em que a partir deste ponto é possível que os fenômenos possam ser reproduzidos.

Como uma continuidade ele estabelece intervalos em que a coisa deve ser observada para fazer com que seu objeto de translineação possa obedecer ao raio da ação em que parte de concentração do fenômeno deva ser observado.

Como evento finalizador ele estabelece um limite, onde nada depois desta barreira deve produzir os efeitos da continuidade de uma ação. De forma que o saber deve sofrer com os critérios de paradas o deslocamento de força que iniba a continuação de sua projeção de ação.

Então, pode-se pensar critérios em termos de listas, em que estas listas compõem instruções que seguem um modelo de leis que uma vez assumidas legitimam um conteúdo metodológico.

Os critérios também podem ser pontos flutuantes, o que torna mais complexo ainda a visualização das saídas como tomada de decisão.

Permite instituir a coisa a partir de um universo restrito, no qual as várias características passam a se somar, e na forma de listagem, conforme antes descrito, compõe uma partitura de procedimentos que devem ser levados em consideração.

A escolha objetal para característica dependerá da sensibilidade por parte do pesquisador, pois muitas vezes a simples arbitrariedade do critério não fornece uma justificativa de base científica que evidencie quais são as regras e escolhas feitas pelo cientista que irão determinar verdadeiramente o ponto escolhido em um experimento.

Como atingimento os critérios exigem performance e faz com que os indivíduos se esforcem para o atingimento das métricas estabelecidas.

Também podem compor como um rol de instruções, em que projetivamente diz algo que é construído a luz de um saber que informa um conteúdo interno que deva ser projetado para o mundo externo na forma de uma estrutura organizada que pretende deixar fixo em uma produção humana a informação simbolizada.

Os critérios também podem ser percebidos não apenas como um início de algo, mas como uma condição para um término, em que o indivíduo vincula uma constância de atingimento de um alvo em que seu objetivo é conquistar a coisa pactuada.

Critérios contribuem para fatores de seleção, fatores de comparação, fatores de ordenação, de sumarização... e reparem que é parte de algo que interfere na estrutura lógica do pensamento do indivíduo.

Então, é fato que os critérios precedem as metodologias e as incorporam de forma associativa. Que podem ser interpretados como eventos ativos do consciente psíquico em diferentes órgãos cerebrais que cumprem o papel de iniciar ou manter, ou finalizar uma rotina cerebral.

Indo para a área da psicanálise pode ser um ponto de partida ou um limiar que irá condicionar a estrutura reativa dos neurônios percentuais.

A partir de uma carga de inicialização ou a percepção de uma quantificação de uma libido que seja limítrofe de um fenômeno identificado do ponto de vista interno.

Os critérios de parada são estruturas fundamentais para assessorar diversos processos de elaboração mental. Onde os seus conteúdos são transferidos para as áreas de controle mental, na forma de procedures que irão sintetizar o compromisso para a descarga de ativação funcional.

Conhecimento Limitador [Série – CDVIII]

O Conhecimento Limitador é um conjunto de regras que permitem identificar pausas em funções cerebrais que podem ou não repercutir no ambiente através da expressão do pensamento.

O limite é um divisor entre duas estruturas ou pode ser percebido a partir de uma divisão entre dois meios, em que uma barreira somática é colocada, algo em que os elementos que constrói um meio não sejam capazes de transpor, ao menos que uma condição diferenciada seja satisfeita.

Essa condição é uma chave, que deve abrir as comportas de um entendimento que está além da barreira. E ao abrir o contato com a coisa estabelece-se um vínculo, na geração de uma afinidade, como uma atividade que se instala e é geradora de consciência.

O limite pode ser visto como um limiar. O limiar como um ponto em que é permitido uma carga entrar em fuga, e uma fez ela “derramando” ou “transbordando” ser capaz de ativar o procedimento posterior que está na sequência da atividade, numa forma de transicionar elementos e fatores de ordem relevantes para um modelo ou estrutura de pensamento.

Então observe o limite como sento um quantificador de energia, como se um conteúdo energético tivesse contido em um jarro e ele tem um ponto que além do seu preenchimento passa a transbordar e a conexão com outro jarro irá fazer com que o recipiente seguinte comece a ser preenchido.

Porém, cada jarro é recebedor de uma informação, que somente é ativada se seu conteúdo é completamente preenchido.

Mas como a informação pode estar oculta? Uma simples questão de surgimento do que está invisível, como se o jarro tivesse raspas de limão, e quando entra em contato com o conteúdo a reação do sumo do limão presente neste jarro, junto com o conteúdo líquido, irá evidenciar a mensagem que estava impressa no material, que se não fosse a transposição dessa energia jamais sua inscrição estaria visível para um observador que tivesse a sua frente. Uma breve ilustração onírica de como pode ser repassada esta informação para os mais jovens, através da expressão da arte.

Então, quando o conteúdo transborda finalmente a mensagem está completa. A frase já está montada, porém uma só frase não é necessário. Se atingiu um limite, e outro limite precisa ser atingido para que a frase seguinte seja acessada. E assim sucessivamente, um a um dos recipientes vão surgindo impressões em que finalmente todo o segmento impresso é compreendido.

O limite exige observância da libido, a libido é essa acumulação que se predispõe a fazer com que a informação seja visível, seu conteúdo deve ser estável, razão que o balanceamento dos neuromediadores e neurotransmissores é de fundamental importância, uma vez que variações na composição desta libido irá interferir na “qualidade” em que esta força se apresenta para movimentar o “esquema” aqui evidenciado. A qualidade ruim borra a mensagem.

A libido, portanto, é um quantificador e como quantificador, espera-se que ela libere pulsos que possam convergir em processamento cerebral.

Seu limite é a capacidade de produção de efeitos do neurônio, onde tudo que excede é liberado para facilitar sua própria sobrevivência. No sentido que se houvesse retenção a sobrecargas de impulsos poderia ser fatal para o neurônio. Então, é uma tentativa de se instituir uma liberdade, em que o limite é o caminho da sobrevivência e este caminho da sobrevivência permite ao neurônio se reservar em termos de estrutura de carga para que ele consiga nutrir suas necessidades.

No qual o excedente quando transitado permite o surgimento de um caminho, onde todas as partes são chamadas para fazer parte de um vínculo. E este vínculo é capaz de ser um elo de comunicação numa única direção, onde o elemento posterior tem “consciência” das consequências que foram geradas para todos os componentes antecessores. Mas que se busca em conjunto reagir a uma demanda ambiental, em que a forma associativa de vida neural facilita a vida de forma que o trabalho combinado entre as partes irá promover a resposta que devolverá ao ambiente o chamamento necessário para se ajustar ao estímulo sofrido, que foi originado de uma “instigação” como uma provocação a não estabelecer uma conexão com o aniquilamento, ou seja, com sua pulsão de morte.

Então, em um processo de doação, neurônio após neurônio é convidado pelos pulsos a sair de sua zona de conforto, e através de um limiar fazer com que o ponto limite seja transloucado. E a sequência de estímulos possa se encontrar com seu objetivo de se integrar e fundir com o sistema nervoso central.

E neste sistema nervoso central outros mecanismos mais complexos em que fenômenos de ativação, no sentido de limitação, são acionados também como estruturas de forma de chaveamento que irão permitir que as conexões entre as partes sejam desencadeadas sempre no sentido de agrupar e preservar toda a vida neural.

Assim, se constrói o ser humano autêntico, quando ele for capaz de ultrapassar a barreira daquilo que o limita e quando este limite é ultrapassado, ser capaz de avançar projetivamente para se encontrar com outra barreira que precisará ser transposta e fazer com que a sua contínua absorção de conhecimento corresponda a sua necessidade pessoal, grupal e ambiental.

O limite pode ser percebido como um ponto de controle, em relação a um avanço não controlado do ambiente ao organismo, desta forma circuitos paralelos colaboram para contornar através da plasticidade cerebral a coisa em que fora gerada defeito, a fim de que o indivíduo se preserve das influências negativas que incidem sobre sua experimentação. Sempre que possível do ponto de vista social o limite não deve ser encarado como sendo algo perverso ou negativo, mas uma forma de gerar equilíbrio na espera de que o vaso seja transbordado. E quando alguém fica inerte no caminho, é sinal que outros devem agir para que o seu vaso venha a transbordar um dia.

Conhecimento Circunstancial [Série – CDIX]

O Conhecimento Circunstancial é o reflexo de uma tomada de decisão que se vincula a um contexto dentro de um momento determinado.

Imaginem uma situação-problema em que um indivíduo se vê obrigado a tomar uma decisão emergencial que reflita uma situação de fuga na exigência de prontas respostas, a circunstância irá afetar o balanceamento neural permitindo ao indivíduo se desconectar da tarefa em que esteja condicionado a trabalhar para que a saída para a manutenção de sua segurança possa sinalizar a continuação de sua vida.

Alguns componentes são muito importantes dentro desta lógica de raciocínio, entre eles: cisão, desconexão, alternativa, propulsão energética, sistema simpático, e sistema parassimpático.

A exigência ambiental sempre irá prevalecer sobre a necessidade interna quando a circunstância assim determinar, se o indivíduo estiver orientado para a pulsão de vida.

No processo de cisão o indivíduo deve ser capaz de inibir seus processos neurais, orientando seu processamento somático para o desencadeamento de reações rápidas.

Que se segue uma etapa de desconexão com a coisa que está em trabalho, para que o indivíduo possa captar de onde vem as fontes estressoras.

Um processo rápido de alternativas surge como resposta instantânea ou imediata a fim de que o indivíduo possa garantir a sua sobrevivência.

Isto é garantido por uma propulsão energética, em que o indivíduo passa por uma carga muito densa de acumulação energética, necessária para responder as demandas que exigem reações instantâneas.

Assim, o sistema simpático é ativado e os mecanismos de luta e fuga passam a acelerar o sistema endócrino do indivíduo, altera a percepção do seu sistema ciclo circadiano, de forma a ampliar a percepção e fazer que a carga incidente dos estímulos abra caminho para mais e mais capturas de informações ambientais.

Então, quando a demanda é resolvida, o indivíduo pode finalmente se assossegar. E passar a interferir em seu organismo orientando a percepção para relaxar os músculos, contrair as demandas do coração e recombinar o ritmo de sua pressão arterial ativando o sistema parassimpático.

Esse processo é muito complexo, e apenas os mais aptos a corresponder ampliam sua chance para perpetuar a espécie. É algo sutil que é pouco observado porque grande parte de sua estrutura é interna, o que é de difícil catalogação, e cuja evidência não é fácil de ser constatada ambientalmente, a não ser a percepção de um indivíduo em situação de fuga, visto da parte externa, consumido por um medo ou um movimento brusco em que sua correspondência com o ambiente permita, por exemplo, captar um copo que esteja prestes a estiraçar no chão em virtude de um lapso. E estando um observador atento, consegue lacear o vidro antes que o acidente seja desencadeado.

A circunstância exige fixação da situação, como se uma fotografia fosse tirada, e um cenário fosse montado, e a partir dos objetos estáticos as conclusões passassem a ser gerenciadas. Num movimento rápido em que a necessidade de correspondência é gerada.

Uma pessoa que é bem treinada, consegue fazer com que fotografias seguidas, sejam tiradas e que o sistema de luta e fuga seja acionado, proporcionando um número elevado de correspondências em um período bem curto.

Geralmente este princípio é ativado a partir de rotinas de trabalho que exige do sequenciamento de atividades laborais. Como no caso de uma pessoa que esteja manipulando funções que devem ser iniciadas ou acionadas pelo mouse e teclado em um software para a realização de uma tarefa.

A exigência de compromisso da circunstância estabelece que o indivíduo se conecte com a coisa, como sendo de ordem principal e os demais atributos passam a ser secundários e, portanto, são colocados no nível inconsciente do processo, caso contrário lapsos de atenção irão condicionar a percepção do sujeito na administração de rupturas de entendimento no qual a resolução das tarefas não converterá na solução perfeita idealizada como objetivo de um trabalho.

A exigência da circunstância pede prioridade da coisa colocada em nível consciente. E, portanto, faz com que o indivíduo tenha necessidade de ter as etapas do planejamento já contidas em sua memória, a fim de que a gestão das correspondências seja simplesmente um simples fato de acionar os elementos já existentes em que prontas demandas sejam solucionadas à tempo.

Um indivíduo que não tem reservas de planejamento para uma determinada situação não consegue responder quanto às necessidades ambientais, razão que pode ser percebido a falta de ação, falta de correspondência e um sentido de atordoamento que vise tentar encontrar saídas para que a sensação de falta de segurança passa a ser compensada fazendo com que o indivíduo agarre em algo concreto que consiga ajustar sua necessidade imediata.

Filmes são ótimas saídas para que um indivíduo possa fazer o planejamento necessário para ter soluções hipotéticas a ser construído pela identificação do personagem, caso alguma pareontologia com o cenário, vir a estar presente na vida real.

Outras alternativas podem ser o consumo de livros, músicas ou teatro, em que este papel da cultura é fundamental para auxiliar uma pessoa a amparar o seu cérebro diante de uma dificuldade.

Como também, contato com relato de pessoas mais experientes, em que as informações sejam consistentes e possam ser utilizadas como “conselhos” que uma vez fixados sejam componentes importantes para uma tomada de decisão.

Conhecimento Delimitador [Série – CDX]

O Conhecimento Delimitador cuida da parte do processo anterior ao estabelecimento do limite em que a percepção da influência que torna este limite necessário é a estrutura a ser observada.

O mecanismo que faz com que a seja dado carga a um objeto para que ele sofra um limite compreende a lógica em que as mudanças ou mutações de estados promoverem o movimento que conduzirá a percepção do limite.

Este dar limite para algo que se acumula é abastecido através de uma lógica, em que as diversas partes do mecanismo se intercomunicam a fim de que os microssistemas possam gerar a impressão de um dique que irá controlar a propulsão em direção a força seguinte.

Imaginem uma represa, que em sua extremidade possui como limite uma hidrelétrica. A sedimentação do fundo deste solo lacustre, as forças da correnteza que fazem parte deste ecossistema, os materiais orgânicos que estão em flutuação, a fauna e a flora que integram o ecossistema e a água juntos são alguns materiais delimitadores que estão represados pela hidrelétrica. Ou seja, aqueles que sofrem a influência direta da barreira de contato.

Os delimitadores fazem fronteira a partir do ponto de limitação. Então se pressupõe pertencer a um agrupamento de entes que se comunicaçam com o fator limítrofe. Por estarem nesta fronteira, são responsáveis por intercambiar informações que chegam até o ponto limite e que, portanto, são essenciais para serem observados na fase de monitoramento de um projeto.

Os componentes delimitadores exercem influência por meio da pressão ao ponto limítrofe. Quando a carga somatizada dos diversos componentes que integram o circuito delimitador ultrapassa a barreira de contato, então o excedente passa para o meio seguinte.

A ruptura de um campo delimitador, irá dar suporte para o surgimento de outro campo delimitador da área de vizinhança do contexto que sofre delimitação que está sendo estudado.

Elementos externos que influenciam os pontos limítrofes, deslocam a pressão no sentido do transbordamento dos materiais delimitadores. Como também uma pressão muito acentuada pode ser um ponto de fuga que permita que o ponto limite seja desintegrado.

Quando o sistema delimitador não é alimentado e os recursos delimitadores ficam escassos, o limite se torna exponencialmente restritivo, podendo até perder a sua função ao qual fora projetado.

Quando falta também a carga, vista como o elemento delimitador principal, o funcionamento do sistema é completamente paralisado e o limite perde de vez a sua funcionalidade.

Quando um fator externo é incorporado ao campo delimitador ele pode vir a compor a delimitação como determinante (incorporado) ou ser algo restritivo (elemento intrusivo) que poderá modificar a concepção e características ao qual o limite se destina como objetivo de sua função.

As energias deslocadas pelo movimento dos materiais delimitadores podem ser aproveitadas pela barreira para impulsionar outros sistemas de represamento.

Os represamentos, por sua vez, têm o sentido de aproveitar os recursos apresentados por meio dos delimitadores. Sempre que possível no sentido de transformar em energia os recursos represados.

Os campos delimitadores podem receber influências paralelas e fazer com que o sistema receba mais força e energia a partir de forças afluentes.

Quando uma das forças afluentes que incorporam os elementos primários delimitados impregna um deslocamento denso, então a pressão exercida pelo ponto de controle ou limítrofe será ampliada na proporção da elevação de carga.

Quando os afluentes no sistema deixam de demandar carga, os delimitadores no campo central deixam de receber estímulos. Então, ocorrerá uma tendência para o atrofiamento do sistema.

Quando a estrutura do dique ou represa falha, no caso da nossa hidrelétrica, toda a carga livre escoa para o meio seguinte.

Quando dados secundários que alimentam o sistema deixam de nutrir os mananciais, então o sistema delimitador-limitador entra em colapso e sua função utilidade é desativada.

Quando os delimitadores não conseguem transportar carga para a geração de pressão junto ao ponto limitador, então a paralisia do sistema não é convertida em ação que seja suficiente transformar a carga em energia.

Quando os delimitadores estão distribuídos em um percurso muito longo, a velocidade em que a carga é transportada dependerá da influência das correntes que fizerem parte do sistema.

A desobstrução de partes do ponto limítrofe, ou seja, defeitos de ordem de seu projeto, poderão conduzir cargas delimitadoras a fluírem para o meio seguinte, sem que com isto represente um compromisso a que se destina o objetivo do projeto prosseguir dentro da lógica em que fora projetado.

Influências na vizinhança que roubem a carga do sistema delimitador podem comprometer que o ponto limítrofe seja ultrapassado para que a carga seja transformada e em energia e passa a deslocar para frente.

Assim como o entendimento deste capítulo que está delimitado ao saber neurocientífico no qual acabamos de projetar como os neurônios transmitem suas ondulações sinápticas.

Como também se adentrou na percepção de outras áreas que os desdobramentos mentais poderão facilmente captar como quesitos de funcionamento quando se tratar de delimitação.

Conhecimento Neural [Série – CDXI]

O conhecimento Neural é formado por um conjunto de informações que integram o funcionamento da estrutura cerebral humana.

A base do cérebro humano são as estruturas neurais, chamadas de neurônios. Os neurônios possuem diferentes formas, podendo der: unipolares, bipolares, multipolares e outras denominações conforme cada autor.

Exercem funções específicas na forma de codificação de instruções. Entre as suas funções básicas estão: transmissão de dados, retenção de dados, condensação de informações, migração de instruções para processamento cerebral, canalização de conteúdos químicos, transformação de estímulos em pulsos, formações de circuitos que afetam decisões, apreensão, fixação de informações, retenção de dados, firmar a atenção, firmar o foco, construir um ambiente projetivo cinético e elaborar um continente psíquico.

Na transmissão de dados, os neurônios são especialistas em repassar informações, mas eles possuem uma limitação, somente conseguem encaminhar fluxos em apenas um único sentido (adirecionais), então a captura dos estímulos permite enviar informação (vias aferentes), no qual as saídas são transmitidas por redes neurais diferenciadas que detêm esta função específica (vias eferentes).

A retenção de dados contribui para que o estímulo capturado possa ser assimilado, e assim, um indivíduo ter a possibilidade de fazer uso de informações gravadas através do uso da memória que é basicamente constituída por arranjos neurais.

A condensação de informações permite que os envios dos estímulos sejam transferidos sequencialmente para regiões específicas do cérebro humano e a partir da tentativa de junção das informações fracionadas como, por exemplo: percepção de cores, percepção de luz, percepção de densidade, percepção ótica, percepção tátil... possam ser recombinadas conforme a necessidade de resposta a uma demanda ambiental.

A migração de instruções para processamento cerebral faz parte do processo de captura e distribuição da informação segundo coordenação de áreas específicas responsáveis por cada tipo diferenciado de processamento.

A canalização de conteúdos químicos permite fusionar e integrar vários sistemas fisiológicos através de glândulas que excretam neuromediadores e neurotransmissores, para transforma o sistema neural em uma estrutura altamente dinâmica.

A transformação de estímulos em pulsos é a parte central de sua funcionalidade, uma vez que os estímulos são entes esternos que em contato com os receptores são codificados como frequência que será trafegada até o sistema nervoso central e dela sofrerá várias combinações e influências até ser expulso na forma de instruções na forma de pulsos para as áreas efetoras que têm contato com as regiões periféricas de um indivíduo.

As formações de circuitos que afetam decisões como uma concepção Freudiana a designar sistemas mais complexos como Id, Ego e Superego.

Em apreensão no qual a experiência externa é transformada em uma identação que fica registrado sua passagem a fim de facilitar o reconhecimento em caso de incidência do fenômeno.

A fixação de informações na forma do fortalecimento de conexões, em que é possível observar os engramas como estruturas condicionantes da afetação em que podem ser utilizados em diferentes situações fazendo com que o organismo otimize a sua capacidade de resposta.

A retenção de dados no sentido do estímulo poder ou não projetar uma saída instantânea, ou fazer com que o indivíduo recue para desencadear suas saídas de acordo com seus princípios volitivos.

Ao firmar a atenção, permite ao indivíduo tecer uma rede de conexões onde os pulsos adquirem uma frequência constante formando uma projeção que irá firmar a “imagem” externa, não importa o sentido, no qual será útil para firmar um cenário perceptivo ao qual o indivíduo se intenciona a trabalhar no momento.

Ao firmar o foco, o sistema neural irá criar polos onde a acumulação de carga onde a concentração de energia irá despertar mais conteúdos químicos que servirão para as necessidades de transmissão de outros agrupamentos neurais ao longo do caminho ou percurso.

Ao construir um ambiente projetivo cinético o fenômeno de somatização das diferentes funcionalidades que foram despertadas para que o corpo construa sua reação baseada nestes dados integrados em que os órgãos de controle já possuem uma pre programação da espécie de saber como reagir diante da experiência.

Ao elaborar um continente psíquico os neurônios irão estabelecer grupo de conexões daquilo despertado que chamou a atenção que estava presente no ambiente. Este continente psíquico é um mapa, réplica dinâmica do que está acontecendo fora do organismo humano.

Essa réplica é como se fosse uma fotografia que interliga toda a região mnêmica e todas as suas interligações, como o ambiente está em constante mutação essa foto a cada nova diferenciação ambiental que faça vínculo com uma transformação interna irá ser acionada de forma que o cérebro humano pode ser comparado com um aparelho que capta e transmite uma imagem dinâmica ambiental como se fosse uma câmera de vídeo que a imagem é instantânea.

Este continente psíquico se recombina e ao se recombinar, encontra a conexão para a saída, como uma resolução daquilo que se construiu como identificação projetiva, no qual será a realização de sua realidade interna, onde o sujeito se inscreve e existe todos os instrumentos que o permitem fundir um patrimônio que somente pode ser comutado e compartilhado por intermédio da força da expressão.

Conhecimento Disjuntivo [Série – CDXII]

O Conhecimento Disjuntivo compõe as regras para fracionamento de informações em que os dados estiverem conectivamente agrupados.

Este conhecimento envolve como as associações são modeladas, a fim de que as composições possam ser percebidas como unidades autônomas e a partir do estudo de cada unidade substituir o conceito que está defeituoso ou falho, a fim de que o conhecimento ganhe consistência e passe a ser puro.

Exige estratégias que os mecanismos de integração sejam conhecidos, para fazer com que o fracionamento não destrua a identidade das partes que possam ser observadas como características de um modelo à luz do pensamento.

Também envolve transporte perceptivo em que as unidades são tratadas em fila de instruções, como por exemplo, um dado criptografado de computador que ao ser lançado por um canal de rede ele é capaz de fracionar a informação para o ordenamento logo em seguida ao se fundir e ao encontrar com o ponto de destino.

Requer que se construa uma lógica de desintegração, para que os dados possam ser trafegados em série, para se encontrar com uma lógica de integração, que servirá para uma fundição que dará corpo ao objeto conforme sua concepção original.

Então, para este fracionamento precede uma análise em que dê suporte a vetorização do fracionamento.

Essa vetorização significa colocar no objeto único, instruções de como o particionamento deve ser desenvolvido, a fim de que os dados possam ser lançados dentro do canal de transmissão.

No caso da criptografia, a regra de fracionamento é oculta contra terceiros, e fatores de obstrução da comunicação como pública é impeditiva que seu funcionamento possa ser catalogado para que a mensagem transmitida não seja interceptada.

Então, é levado em conta as propriedades do canal a fim de saber se a relação de consistência em uma transmissão é suficiente para garantir a integridade da informação que esteja sendo transmitida no ambiente.

Da mesma forma, para garantir a validade da informação a ser integrada, os distintos elementos-dados trafegados devem ser testados, para que falhas no modelo de transmissão possa permitir a recuperação da informação que fora lançada.

Como também o canal deve ser suficientemente seguro, a fim de que os dados disjuntos trafegados não sofram interferência de outras informações no decorrer do percurso.

O salto da informação em um sistema que exija disjunção pode ser percebido como uma falha no modelo de integração, mas estruturas mais modernas de codificação permitem orientar a percepção de um programador por exemplo, para incorporar apenas parte do sinal, onde um interpretador do outro lado do canal possui o resto da sequência da mensagem.

De forma que se a mensagem original for interceptada o seu conteúdo não será descoberta, porque o computador que está intencionado a receber a informação dispõe de parte da mensagem que é apenas sensível a reação a partir dos códigos que são encaminhados.

Desta forma, é possível trafegar informações através de mecanismos de insaut sem se preocupar com a interceptação, mas segura ainda que o código vinculado a transformação da criptografia como um conteúdo de imagem.

O cérebro humano trabalha com este princípio de fracionamento de informações, onde as informações são codificadas em série e distribuídas em paralelo para que diferentes órgãos periféricos possam executar as ações em que foram programadas combinadas e rearranjadas ao mesmo tempo.

O ponto de vista do fracionamento cerebral na forma das conexões se refere apenas ao funcionamento de um único receptor, não se está sendo levado em consideração a obtenção de pulso a partir de sensores receptivos diferentes numa mesma região.

Vários receptores podem encaminhar suas mensagens ao mesmo tempo. E várias vias eferentes distribuir as informações também ao mesmo tempo.

O objeto visto como um todo integral também precisa de um código quando fracionado, o código irá compor uma estrutura de linguagem em que será necessária para que o computador que irá receber a mensagem possa recombinar as informações recebidas.

A lógica é a chave do programador, o seu cofre deve ser mantido em um lugar seguro longe da rede onde os dados devem ser trafegados, a fim de que programas que façam associação entre diversos mecanismos não possa dar um salto e a partir deste salto localizar o mecanismo de acesso para a transcrição do código.

No fracionamento cada uma das partes obtidas não pode conter meio código, todas as partes devem ser estruturas que não possuam resíduos em sua composição. Há menos que o código preveja uma estrutura de disfarce ao produzir resíduos no ato de transmissão, a fim de dificultar uma intercepção, neste último caso, o elemento intruso irá perder tempo e uma vez os resíduos identificados e impregnados no computador do infrator, logo poderá ser localizado por serviços de inteligência que terão a prova da subtração indevida.

Esse sistema de fracionamento por disjunção pode ser mesclado com várias técnicas, e sempre o segredo da técnica é que irá pegar desprevenido quem tentar subtrair informações em que o acesso a mensagem fora negado. As vezes, poucos recursos consegue-se fazer boas criptografias que jamais seriam descobertas.

Conhecimento Lexical [Série – CDXIII]

O Conhecimento Lexical é aquele que se preocupa com um conteúdo linguístico que integra todas as suas percepções visíveis.

Uma estrutura de linguagem vista a partir de unidades que se somam para um fenômeno de transferência de informações metacognitivos necessita se pautar por um conjunto de conectivos na forma de sema que traduz uma unidade de processamento de informações que ao serem transmitidas, reflitam sobre o indivíduo setando determinados compostos cognitivos.

O sema é uma estrutura lexical que tem uma raiz por onde todos os atributos fonéticos se apoiam, visto como uma integração, uma parte visível, consciente, daquilo que é identificado pelo emissor de um símbolo.

Então, a parte fonêmica traz a codificação da sonoridade, seus atributos de formação, sua localização espacial, sua densidade, sua força projetiva ao ser lançada... que necessita se incorporar com os aspectos pictográficos, em que a grafia irá indicar o “tipo” associativo determinístico de uma classe de conhecimento que se funde integrando diversos metassistemas a forma, o sentido pleno de um vocabulário.

Então, pode-se pensar nestes metadados como sendo signos que sobrepõem atributos, em que alguns são quantificáveis, principalmente aqueles que se pretende projetar por meio da influência sonora.

Em que se incorpora também princípios da intencionalidade do sujeito, mais difíceis de serem analisados, uma vez que eles não fazem parte do sistema padronizado que se refere a estrutura da linguagem como mecanismo de comunicação.

Reflete também a necessidade constante de balanceamentos, em que uma palavra aplicada em uma frase não terá o mesmo peso da composição seguinte, em que embora sua forma pictográfica seja conduzida com homogeneidade e constância a sua representatividade está deformada pela vizinhança lexical que acompanha a estrutura da frase em conexão fonética.

Esses elementos pessoais do sujeito que acompanham a sua fala e sua escrita faz parte de um patrimônio pessoal que está restrito à sua personalidade que apenas alguns grandes expoentes como por exemplo, Machado de Assis, conseguem transmitir os balanceamentos dentro das construções frasais.

A grafia não mecânica pode ser também um conteúdo gráfico a ser estudado. E sua deformidade ao longo de períodos um objeto de estudo no qual permite verificar o grau de deformidade as conexões internas de um escritor evoluiu ou estabilizou ao longo do tempo.

O sentido, o propósito e direção que se atribui a um vocábulo são indícios importantes para identificar como os balanceamentos das palavras deformam os sentidos ao longo das sentenças.

A combinação dos três itens acima, indicam o sentimento impregnado no mecanismo de escrita em que as conexões passam a se intensificar e a fluir conforme um sentido imaginário, em que projeções padronizadas do que se pensa na interpretação do leitor permitem que mesmo sob construções de cenários distintos com mesmo posicionamento de elementos, possa garantir a identidade do ensinamento que o escritor deseja transmitir como conteúdo.

Esse sentimento pode ser expresso, quando a palavra combinada levanta suspiros em um leitor, ou provoca indignação ou culpa, onde o que verdadeiramente está sendo transferido como informação não é o que está escrito, mas o que se subscreve na utilização dos signos. Essa escrita Moral ou Ética, está no atingimento por parte do autor dos conectivos que fazem o indivíduo perceber uma conduta, onde os símbolos conectados são direcionados para que o globo ocular conecte com a resultante de sentido que irá propagar a reação desejada. Então, é difícil pensar em vocábulo se estes fatores internos de deslocamento de percepções não forem observados.

Num futuro próximo, livros trarão componentes sonoros. Quando alguém ler uma história terá assessoriamente contato com a chuva descrita pela narração, terá contato com o suspiro dos enamorados, terá contato o barulho do trem chegando. Então, pode-se esperar que a inclusão desta dimensão irá transformar o conceito de léxico em outra coisa mais abrangente havendo necessidade de ampliação do sentido, porque o sentimento será uma estrutura plástica que acompanhará o olhar do leitor sobre cada grafo apresentado em uma frase.

Os conceitos com o sistema evolutivo tenderão a fazer papéis de engramas, ou seja, em que a apropriação de mais de um sentido, permitirá que o vocábulo seja utilizado para inúmeras finalidades.

Essa tendência de flexibilização da estrutura da linguagem muito facilitará para alavancar uma criatividade estagnada por mais de 200 anos a cargo de processos que firmaram a fonética. Porém agora, com estruturas computacionais avançadas é possível que a estabilização gráfica e fonética, permita interligar novas variações do comportamento em virtude da expansão tecnológica que palavras como website, internet e automóvel têm pouco tempo de uso.

Essa necessidade cada vez mais crescente de corresponder a evolução civilizatória determinará o passo que o conteúdo lexical passará para um conceito de plasticidade que tenderá a acompanhar as flutuações cerebrais, em que a presença de novos equipamentos de alcance cerebral tenderão a interpretar os conceitos no nível de seus balanceamentos, aproximando o fenômeno de comunicação para uma estrutura de aprendizado que levará em conta o mínimo de transmissão de rupturas de sentido daquilo que realmente se deseja transmitir para outro indivíduo. Será um ganho sensacional, uma vez que a interpretação não gestará afetações que gerem discórdia e as pessoas poderão intercambiar vocábulos com plena convicção do que está sendo transmitido.

Conhecimento Cadavérico [Série – CDXIV]

O Conhecimento Cadavérico refere-se as práticas de manipulações de corpos que sofrem processo de decomposição.

Essa é uma das ciências mais antigas existentes no planeta, porque desde a existência do primeiro hominídeo que identificava a si mesmo e outros, tornou-se necessário práticas higiênicas de preservação a fim de que corpos em decomposição não servissem para projetar doenças e enfermidades nos seres humanos.

No início foi uma tarefa muito árdua sintetizar o conhecimento que permitia as tribos perceberem que a presença do canibalismo dos cadáveres não iria incorporar as suas forças, e sim suas fraquezas e fragilidades.

Então a percepção do conceito que o mal estava na carne fez com que os primitivos passassem a cuidar de seus mortos, enterrando-os em áreas onde o acesso era proibido, sob o pretexto de ser um solo sagrado.

Com o tempo a noção de respeito e o estigma negativo da decomposição dos corpos passaram a afligir aqueles que se importavam mais com os entes falecidos.

Esse comportamento prosperou para que técnicas de embalsamento passassem a serem desenvolvidas a fim da preservação e uma súplica aos elementos da natureza para que um fenômeno de ressurreição trouxesse novamente aquele ente querido para a vida.

Com o tempo a prática da extração das vísceras tornou as técnicas de embalsamento mais duráveis. Principalmente graças a um avanço em estudos com animais na antiga Mesopotâmia, que chegou ao conhecimento do povo Egípcio.

As técnicas passaram a incorporar junco, na forma te tecidos, e materiais resistentes extraídos de plantas e animais.

Com o tempo progrediu para uma espécie de atadura que cobria todo o corpo, em que as vísceras era extraída por um pequeno orifício, onde a técnica indicava ser próximo aos anus.

Incorporou-se ao descarte do corpo dois grandes métodos: o primeiro era uma entrega solar do corpo para Osiris, na forma que o corpo se transformava em luz, visto a partir do ponto de desintegração pelo fogo; o segundo era uma entrega para os elementais da terra em que o corpo passava a incorporar o solo.

Algumas variações deste comportamento, foi identificado com a entrega do corpo para Netuno, onde embarcações levavam o morto para auto mar e de lá o descarte era feito a partir de uma cerimônia de despedida.

Outros deuses e representantes destes, na simbologia religiosa de cada época e de cada povo passou a sintetizar cultos variados e diversificados, em que as variações de deslocamento do corpo sofreu várias perspectivas de comportamento diferenciadas.

O sentido de proteção na visualização do solo em que os parentes vivos não queriam presenciar a decomposição dos corpos associados a vermes, fez da necessidade social, aliada a expectativa de ressureição a cobertura dos corpos embalsamados com tumbas, as tumbas não eram acessíveis para toda a população porque o seu custo era muito elevado e requeria uma técnica apurada para localização das pedras ideais para sustentar o culto social.

Os mais ricos construíram sarcófagos, e os mais pobres se contentaram por depositar os seus mortos em cavernas, na forma balsâmica.

Com a evolução da carpintaria tornou-se econômico colocar os corpos em caixões de madeira tornando-se uma prática muito comum até a idade planetária atual (2016). Com o tempo outros materiais foram sendo adicionados.

A prática de desintegração do corpo por meio de fogo, passou a ser adotada por maquinários que conseguiu organizar as cinzas dos mortos, para que depois de entregues pudessem ser realizadas cerimônias em que as cinzas ou eram depositadas na terra, ou em superfícies que se desintegravam na água, e também em último caso permaneciam em altares em potes de barro, cinco, cobre, prata ou ouro que permitia os parentes ter contato consciencional com a memória do morto.

Com o avanço da ciência os corpos passaram a ser incorporados à produtos químicos, como por exemplo o formol.

Algumas técnicas adquiridas graças a estudos de corpos encontrados no ártico, Sibéria, China e Europa, deram dicas preciosas de como se poderia desenvolver técnicas de conservação de corpos em sistema de congelamento.

A técnica de congelamento foi adotada principalmente na década de 1980 em muitas pessoas que estavam desenganas pela medicina, onde algumas organizações prometiam que os processos de hibernação iriam desativar a estrutura do corpo dos adoentados e suas funções vitais logo recuperadas, em processo inverso de descongelamento, quando a doença que o indivíduo possuía fosse descoberta, o princípio de cura. Esta técnica foi muito questionada principalmente por que os corpos sofriam constantes problemas de condicionamento, e as mínimas variações de temperatura eram suficientes para provocar um processo de decomposição da estrutura óssea. E o transporte do material muito sensível a rachaduras que partiam o corpo em vários pedaços.

O certo é que a técnica para ressuscitar os congelados não tinha ainda validade científica e a promessa se tornou um grande problema de ser concretizada uma vez que a técnica mais ideal que não incorra a não recuperação do corpo ainda não fora encontrada.

É comum os mortos serem lavados, perfumados, vestirem roupas leves e serem untados e ungidos, além de ter seus orifícios cobertos com algodão a fim de que elementos estranhos não entrem ou saiam de suas estruturas corporais.

Conhecimento Justo [Série – CDXV]

O Conhecimento Justo é aquele que serve aos princípios morais e éticos incorporados ao saber popular não jurídico.

A moral serve ao ordenamento jurídico dentro de princípios fragmentados que incorporam costumes, experiências, experimentações, hábito, rotina, praxe, práticas, mitos, obrigações, direitos e deveres; e que exclui a doutrina que já é consagrada como norma, visto do ponto de influência apenas do saber popular.

O aspecto de justiça absorve um contexto periférico que será fundamental para a transformação das “práticas” na forma de código ou lei.

Essa justiça carrega um conceito segmento de bem e mal que deve ser pacificada pelo corpo doutrinador de um segmento jurídico.

As obrigações, direitos e deveres são conquistas subjetivas que ainda não estão expressas em lei, como as repreensões aos que afrontam a moral percebido como sendo inconveniente e passível do desagravo da manifestação popular, mas que é uma “lei” que não está expressa, mas é uma verdade para a população.

É uma relação conflituosa onde o bem e o mal se confundem, existe um senso onírico que se integra ao sistema, onde é percebido uma inconsciência como um modelo que converge para uma pacificação doutrinária.

As práticas, as experiências e as experimentações entram em evidência a partir dos meios de comunicação em que se estabelece posições que são distribuídas para os populares, a fim de que a discursão verifique a necessidade de pacificação doutrinária para resolver alguma questão geradora de conflito.

Quando algo afeta a moral, então parte da população de ressente, outra parte se solidariza, no último caso, se o comportamento indicar um atributo seu que se crê identificado. Então alguns laços se rompem e o conflito é ampliado, outros laços se fortalecem e este segmento torna a base de apoio para uma linha de raciocínio. Porém quando a coisa chega a uma comunicação social ampla, então o efeito doutrinador cuida para estatizar a regra.

É como se este “ensinamento” popular fosse o conhecimento delimitador para a criação da lei que sofrerá as consequências diretas do seu conteúdo dos elementos que compõem as cargas ativadas daquilo que precisou nomear a regra.

Neste contexto não é percebido as causas internas relativas à concordância e a discordância de opiniões segmentadas pelas conformidades e não conformidades em relação aos costumes, mas a influência expressa em que as afetações reproduzem deformidade na ampliação de uma zona de conflito entre os indivíduos de uma população.

Onde a resultante é uma tentativa de estabilização, por meio de um conteúdo jurídico que torne os vícios encontrados algo que possa ser sanado e organizado a fim de que a desintegração social não seja objeto de expansão do desentendimento dentro do grupo.

Esse conhecimento Justo é a voz dos humildes, onde geralmente é representado por suas filosóficas de vida ligados aos princípios religiosos que trazem informações de como o comportamento humano deve se moldar na vida em grupo. Assim a moral se solidifica através de uma percepção de não merecimento ou de punição em que o indivíduo que se sente infrator, mesmo que não exista uma lei expressa, parte para uma identificação de consciência que precisa corresponder aos ensinamentos de seu guia espiritual.

E quando a moral não é suficiente para pacificar os ânimos de pessoas que se encontram revoltadas, então vem a ética e coloca no topo máximo deste desencadeamento de estados, sensações e projeções a instalação conflituosa onde o BEM e o MAL são realçados como estruturas que precisam ser identificadas e que os indivíduos possam chegar as suas relações espirituais e se perceberem se estão coerentes com seus pressupostos identificados com seus mentores ou arquétipos.

E quando da relação do BEM e MAL todas as alegações são colocadas em uma balança chegou a hora da doutrina intervir, e com sua intervenção ocorre uma votação de consciência onde a lei finalmente é estabelecida e o pensamento deixa de ser um conceito de justiça popular, mas um conceito de justiça jurisdicionada, em que intenciona o corpo jurídico tornar o mecanismo universal.

A maioria das estruturas de estado as leis não são geradas pelo corpo jurídico puro, mas por um corpo de legisladores especialistas em tomar decisões de cunho representativo, sendo transferida a guarda pela observância das leis para o puro. Mas do ponto de vista jurídico, os legisladores fazem atos jurídicos e sob este pressuposto eles também compõe parte do corpo jurídico.

Esses representantes do povo na forma de legisladores, têm atribuições específicas para a retirada do senso de justiça das mãos dos cidadãos, numa transferência para o estado da responsabilidade e da responsabilização de ser guardião e consultor quando os fatores evidenciados na construção da lei, estiverem em atividade na vida social. No qual a justiça apresenta a partir da entrega da coisa sacramentada o papel de tomada de decisão para os conflitos que emergirem uma vez que a lei não for suficiente para que os cidadãos se espelhem em seus efeitos e relações conflituosas surgem em decorrência de sua não observação.

Essa justiça inconsciente e não pacificada as vezes é falha e difícil de ser controlada quando os fatores de diversidade cultural, de consciência e segmentações seguem linhas de raciocínio em que a diferenciação está acentuada. Por isto a jurisdição, através da lei é uma das soluções encontradas para fazer com que as pessoas não se sintam desamparadas diante de conflitos que emergem dos processos de comunicação entre partes. Porém ela não é muitas vezes a solução final, porque a ação humana sofre mutações quando o comportamento é alterado, em virtude da modificação dos contextos sociais.

Conhecimento Homeostático [Série – CDXVI]

O Conhecimento Homeostático são informações que contribuem para um equilíbrio dinâmico de um indivíduo, percebido em termos da estabilidade diante de uma influência que o afeta na transcrição de seu comportamento.

O equilíbrio pode ser percebido a partir de várias dinâmicas sistêmicas. Em que a necessidade de alimentação, retroalimentação se condiciona a não se afetar num nível em que as partes comecem a se desestruturar pela ação externa.

O mais conhecido equilíbrio em que todos os indivíduos sonham em conquistar é a homeostase cerebral, e também é a mais complexa de todos em termos de gerenciamento.

Também pode se pensar homeostase em termos de agrupamentos sistêmicos, como por exemplo, a relação produzida nos órgãos que cuidam do ciclo circadiano, ou também do sistema endócrino, ou pelo sistema simpático em harmonia com o sistema parassimpático, como também o sistema responsável pelo nível da corrente sanguínea transcrito pela observação da pressão arterial, ou também pelo subssistema que cuida do ritmo cardíaco, ou da respiração pulmonar.

O equilíbrio em todo o sistema, inclusive o cerebral, irá depender do controle dos elementos que se incorporam, por entrada, em tais sistemas. Como o gerenciamento dos mecanismos responsáveis por sua alimentação e retroalimentação.

O colapso pela falta de alimentação pode ser controlado com a periodicidade alimentar, agora os fatores intervenientes externos dependem muito da influência de elementos difusos presentes na natureza em que a infinidades de possibilidades dificulta um diagnóstico e intervenção quando necessário.

Como o sistema principal é o cerebral, onde a percepção de inteligência é concentrada, controlar esse mecanismo é essencial para condicionar outros subsistemas a corresponderem com maior harmonia as demandas ambientais.

Somente o fato de controlar a falta e a ausência dos componentes que impulsionam a atividade do sistema já é um grande avanço para a obtenção de equilíbrio dinâmico quando um ambiente não apresenta grandes variações que incorram em risco para os habitantes.

Os fatores externos devem ser gerenciados pela influência cerebral em que uma maior constância de controle deve ser incidida para o conhecimento e a correção das situações que levam a percepção de esfacelamento dos diversos subsistemas.

Quando o sistema nervoso central entra em colapso, o indivíduo começa a sofrer de constantes descargas de energia percebidas na forma de delírios, variações de humor, declínios da percepção, afastamento da realidade, alucinações, paranoias, e outros tipos de mecanismos de defesa.

As reações evidenciadas no último caso, são conhecidas como mecanismos de defesa por aglutinarem respostas do indivíduo que são pontos de fuga para que o organismo em conflito não tenha uma lesão em virtude do seu mal funcionamento.

Outro sistema muito importante e que também é muito importante para a homeostase corporal é o subsistema simpático-parassimpático que pode ser evidenciado, para fins educacionais, como sendo o segundo sistema de expressão corporal mais importante para o equilíbrio dinâmico do corpo, em extensão ele é bem complexo.

Os sistemas não estão funcionando isoladamente, existe um fator interativo por exemplo que integra o subsistema respiratório ao bom funcionamento do sistema simpático-parassimpático. Da mesma forma que o sistema endócrino tem uma relação muito próxima do sistema nervoso central.

Estas interligações permitem a visualização do corpo como uma estrutura integrada no qual o mal funcionamento de um sistema pode comprometer as funcionalidades de outro.

Mas o que socorre a todos e integra as funções de forma que o indivíduo consiga se perceber como um ser único e exclusivo é o sistema nervoso central em integração com o sistema nervoso periférico.

Se um indivíduo fortalecer o seu sistema nervoso central as suas chances de sobrevida devido a melhora perceptiva e o gerenciamento mais preciso de suas funcionalidades será potencialmente muito mais perceptiva. Tudo não passará de uma escolha pela decisão em observar os regramentos, pela lei da experiência, em deixar-se conduzir e administrar pelas melhoras práticas de condicionamento mental que faça com que o indivíduo utilize suas informações mnêmicas para fazer com que sua vida prospere com qualidade orgânica.

Também não menos importante existem dois sistemas que são poucos evidenciados, o sistema visceral e o sistema autônomo que vale apena a um estudante fazer o seu aprofundamento, a fim da tentativa de visualização dos fatores intervenientes que conduzem a percepção de equilíbrio ou ausência deste.

A observação dos processos somáticos e diretivos de um ser humano é muito importante para implementar pequenas intervenções e correções diretivas no sistema nervoso central a fim de que o indivíduo consiga a homeostase cerebral por muito mais tempo.

Práticas de sensibilização, relaxamento, postura, concentração, meditação, check up médicos, estabilidade alimentar, trabalho respiratório, vida não sedentária e hábitos de consumo saudáveis, combinados são muito importantes para a elevação da expectativa de vida. Portanto é conveniente a um bom observador criar uma rotina que privilegie boas práticas em cima destes pressupostos, para que a gestão do equilíbrio possa sinalizar bons frutos para si mesmo.

Conhecimento Visceral [Série – CDXVII]

O Conhecimento Visceral são percepções extraídas a partir de órgãos que permitem a introdução de um ou mais elementos que esteja contido no mundo exterior, seja da forma direta ou indireta, sendo este segundo caso por exemplo, o sistema venal de um indivíduo.

A relação de um indivíduo com o mundo é o seu ponto de partida para alavancar transformações internas. Os indivíduos de quaisquer espécies se apropriam de conteúdos reais e a partir de transformações tentam incorporar as propriedades presentes nos objetos deste tridimensional que são represados.

A forma de represamento adotado por muitos sistemas é uma ingestão controlada de matérias que tem um sentido de retroalimentar os diversos sistemas e órgãos do corpo humano.

Pode-se pensar em vísceras como sendo órgãos responsáveis em lidar com estes elementos que são extraídos do ambiente, a fim de que sua energia possa alimentar o sistema vital de um indivíduo.

O maior e mais extenso representante deste sistema são os complexos venais presentes no corpo humano. Seguido do sistema de tubos digestivos, e logo mais pelo sistema endócrino para onde são canalizados os conteúdos líquidos que uma estrutura corpórea apreende.

As vísceras são especializadas em ter espaços para preenchimento. E se espera que o conteúdo que irá percorrer suas paredes internas sejam elementos em que a obtenção de energia possa corresponder à necessidade do organismo de um indivíduo.

No que se refere a integração de um indivíduo com a atmosfera os órgãos que canalizam conteúdos gasosos são responsáveis por estabelecer este papel de preenchimento.

É possível imaginar um sistema circulatório em vários órgãos que os componentes viscerais são responsáveis pela desintegração e fracionamento dos elementos ambientais que são incorporados.

Como também um sistema de convergência que passa por uma estrutura de diâmetro maior e à medida que controles através de esfíncteres, como por exemplo, no sistema digestivo colabora para ter ramificações que afunilam e restrinjam a passagem apenas daqueles componentes-nutrientes que foram fracionados, em que se estabelece mais ou menos uma noção de algo que é deslocado de um meio maior para outro que se concentra um diâmetro reduzido, semelhante a um afunilamento orgânico, que nem sempre é visto na via principal, mas nas ramificações no decorrer do percursos das vísceras.

A circulação de água dentro do corpo também segue este mesmo processo, no qual vísceras específicas são responsáveis pelo encaminhamento dos conteúdos líquidos para passarem por processos de filtragem e distribuição para todo o organismo de forma que os processos de transição química que colaboram para a alimentação e para a limpeza de diversos órgãos possam ser organizados, ou seja pela diluição ou como facilitação em misturas químicas para melhorar a absorção das células.

Os sistemas associados a excreção precisam de vísceras para o armazenamento, processamento, fluidez, incorporação das partes aproveitáveis e liberação das partes não necessárias para as funcionalidades orgânicas.

Como função de armazenamento, as paredes viscerais devem ser o mais forte possível para expandirem e contraírem, como também, o indivíduo deve corresponder a sua necessidade funcional, não permitindo que o não preenchimento afunile a capacidade de retenção, como também se hidratar de conteúdos líquidos a fim de que a produção de óleos graxos contribua para o processamento e refino do material.

Na fase de processamento, um sistema de permanência, de conteúdo, em contato com as paredes viscerais deve permitir a filtragem de tais conteúdos internos, como sendo o primeiro mecanismo de coleta de componentes e nutrientes que devem ser deslocados para o sistema venal.

A fluidez dos compostos capturados e encaminhado como conteúdo para o sistema venal irá depender de processos de acidez, onde o nível de ph interfere diretamente no tipo de apropriação e quebra de partículas obtidas ao longo deste processo.

Então decorre um processo de incorporação das partes aproveitáveis e liberação das partes não necessárias para as funcionalidades orgânicas, através de um deslocamento coordenado pela pressão arterial em que conteúdos com a função de transporte, se encarregam de encaminhar os componentes capturados para o encontro das células a fim da sua alimentação, manutenção ou outros componentes que colaboram para sua reprodução.

As ramificações pulmonares também podem ser percebidas como sendo viscerais. O sistema visceral responsável pela introdução de alimentos começa sua identificação para um efeito meramente projetivo educacional a partir do primeiro esfíncter no caminho do tubo digestivo. Na literatura poderá encontrar outras percepções a partir de como os autores percebem o funcionamento deste sistema de forma a condensar o conceito em agrupamento de funções.

Nem todo o conteúdo absorvido é aproveitado, este fator é relacionado a observação do nível de absorção em que o controle do sistema nervoso central em sintonia com o sistema nervoso periférico é capaz de encaminhar pulsos que instiguem os órgãos a canibalização dos materiais encontrados ao longo do processo, ou não ativação ou inibição pelo sentido de saciedade. A especialização das microrregiões no transcorrer das vísceras em capturar os nutrientes parte de um princípio de distribuição consorciada dos “ganhos” observado a partir da transposição para o sistema venal dos conteúdos para abastecimento de todos os sistemas. As vísceras de animais, como alimentos são muito apreciadas e é uma cultura milenar que se apresenta em uma área bem diversificada.

Conhecimento Revelador [Série – CDXVIII]

O Conhecimento Revelador é aquele que traz um conteúdo projetivo despertado do inconsciente humano como a transmissão de uma descoberta, como se a coisa jamais tivesse sido encaminhada anteriormente para o consciente humano.

Os conteúdos reveladores podem ser visualizados por insauts no continente cinético, em que uma alteração perceptiva consiga abastecer o intelecto consciente, com um conteúdo que antes era utilizado pelos neurônios percentuais como instrumentação para a imersão do pensamento.

É como se o inconsciente racional, aquele que está em fase de transposição tivesse acesso ao consciente, em que este inconsciente ficasse a descoberto, mas que sua ativação consciente é uma alocação estruturada capaz de fazer que a mensagem ativada seja inteiramente compreendida.

Assim a revelação se projeta como uma solução para a coisa revelada. Em que o indivíduo tem contato mais íntimo com o que é essencial dos seus processos somáticos.

Compreendido como um despertar, em que a luz propiciou uma deformação do raciocínio que permite ao indivíduo satisfazer algo que sua retenção ainda não tenha o desdobramento consciente para apreender como estrutura consciente racional.

Do ponto de vista da manipulação de arquétipos, é uma identificação primária com um objeto externo fixado internamente, que é nomeado que se encontra em um instanciamento mnêmico. No qual este arquétipo é um ente motivacional para que o indivíduo projetivamente desencadeie sobre si mesmo, a mesma lógica de afetação que se supõe o indivíduo referente ter adotado como modelo de vida para a resolução do seu conflito momentâneo, e que a situação de conflito é, ou aparenta ser uma réplica do que está catalogado na mente deste indivíduo, em que o uso da informação se mostra confiável a fim da reprodução comparada de seus efeitos sobre o indivíduo indexador.

Assim, se alguém bate em sua face, sendo um cristão você dará a outra de acordo com o seu nível de identificação com seu arquétipo, em que a informação cultural do tipo de resposta que você deverá fornecer externamente irá te controlar para que o superego ative conteúdos de reavivamento no qual o aspecto doutrinador deste órgão será centrado na bíblia como referência.

A interpretação que cada um promove a si dependerá no nível de identificação de cada indivíduo em correspondência com seu Mestre, observado como guia espiritual ou científico, no qual pode ser concebido para termos de padronização como sendo um arquétipo.

Isto determinará o grau de envolvimento e identificação de um indivíduo com o suporte de conhecimento que ele se propõe a ser orientado para que a gestão de sua psique tenha uma metodologia a ser aplicada.

Então a revelação como estrutura de conhecimento e linguagem partirá de um princípio de identificação com seu arquétipo, onde a linguagem adotada para ser exercida irá variar de pessoa para pessoa conforme forem os ensinamentos que este arquétipo (elemento de referência), por a interpretação do indivíduo seguir como conteúdo sugerido como forma de ação e reflexão do comportamento.

A divergência de opiniões entre pessoas quanto a este aspecto se refere há uma falha no processo de comunicação, em que a não compreensão da construção dos diversos conectivos ligados à lógica e a estrutura da linguagem não reconhecerem como legítimos a comunicação exercida através da influência do arquétipo utilizado por um indivíduo, que não consegue transpor e decodificar o que está sendo nomeado num processo simples de retórica.

Para uns a revelação é uma dádiva, para outros é a apropriação das estruturas mnêmicas de forma a gestar uma estrutura eficiente de respostas a questionamentos ambientais.

A forma de interpretação que cada um escolhe é o modo de funcionamento psíquico que o indivíduo melhor se ajusta para manter a sua homeostase cerebral. Compreender que somos diferentes é fundamental para que princípios de integração possam garantir a convivência pacífica e harmoniosa entre os seres.

A imposição de minha interpretação sobre o olhar crítico de outro, se o outro não tem estrutura codificante para suportar a pressão que novas informações possam afetar o seu equilíbrio gera o avanço sobre o livre arbítrio, e não trará felicidade para o ser que não está preparado para outro tipo de gestão do pensamento.

Então a introdução de revelações seja em quaisquer linguagens irá evidenciar aquele fator de descoberta que trará aos indivíduos condições dele restritivamente se permitir a evoluir garantindo o seu controle dinâmico cerebral, ou se permitindo passar por pequenas variações de perturbações que com o seu amadurecimento e novas revelações seja permissível a construções de saídas para este indivíduo.

Quando o indivíduo não é capaz de suportar uma descoberta geralmente ela escapa projetivamente através dos sonhos, em que um contexto onírico abastece uma desconfiança projetiva sobre o sujeito, ao qual possa fazer com que ele trabalhe com o conteúdo evidenciando aqueles conceitos que devem ser trabalhados.

Este é um caminho percebido como um acesso a luz porque foca em uma desobstrução de energia interna, no qual o acesso mnêmico é liberado para que o indivíduo possa conhecer como a relação de suas construções o afetam, no sentido de percepção ou visualização das regras que dão base ao pensamento, que por revelação se tornam claras, lúcidas e objetivas, sem fazer com que o indivíduo continue num sonho, uma reverie, que nunca se acaba. A luz percebida como carga é despertada pela revelação para encontrar-se com a essência de si mesmo.

Conhecimento Registrador [Série – CDXIX]

O Conhecimento Registrador é um conjunto de metamecanismos que permitem um indivíduo alocar informações que podem ser percebidas como uma pictografia impressa sobre uma base específica guardiã de um sistema de memória.

Um registro necessita de estímulo, código, linguagem, lógica, percepção, apreensão, alocação, posicionamento, fixação, retenção para processamento de informações que devem ser catalogadas.

O estímulo é o recurso primário que é absorvido pelos receptores impregnados na estrutura corpórea de um indivíduo que se vincula ao organismo humano por meio do contato com estes receptores cujo tipo de especificidade da captura de informações é transcrita na forma de sentidos: audição, visão, paladar, olfação e gustação. Ele é o material que toca o receptor e as forças físicas como pressão e temperatura são codificadas em termos de pulsos em que a correspondência de frequência irá ditar como as variações de “comportamento” sensorial são percebidas.

O código, é percebido como o pulso. Sendo este pulso uma componente que passa por diversos ciclos, aos quais estes ciclos se transformam em elementos cada vez mais complexos até o ponto de se tornarem estruturas lexicais de ordem superior.

A linguagem é a forma adota em que os centros diretivos que contribuem para a percepção de consciência humana se vincule de indivíduo para indivíduo que irá sintetizar o caminho em que os códigos devam fluir dentro do mecanismo de apreensão.

A lógica é as interligações que a linguagem se utiliza para locomover os códigos a fim de que as percepções possam sintetizar a forma associativa entre partes elementos que compõem as correspondências comportamentais.

A percepção é a visualização do fenômeno a partir da porção interna do indivíduo, em que a coisa no ambiente começa a sua trajetória dentro do psíquico para ser nomeada, ou seja, para ser identificada como um elemento abastecido subjetivamente, com um conteúdo que lhe serão atribuídos pensamentos.

A apreensão é o resgate da coisa externa dentro do organismo de forma que o conteúdo apreendido e percebido passa a ter uma construção dentro do organismo deste indivíduo.

A alocação é a ativação de uma ou mais funcionalidades que integram o objeto apreendido. A fim de que ele seja posicionado dentro do organismo humano.

O posicionamento é a canalização da informação para uma área específica do sistema cerebral no que será esta posição tópica responsável por ativar aquele conteúdo que dará origem ao comportamento capturado.

A fixação e fazer com que o posicionamento fique georreferenciado, onde sua correspondência de lugar sempre será o ponto onde ele fora alocado e posicionado.

A retenção é um processo de incorporação da fixação, onde a informação apreendida é capaz de se centralizar na região onde ela se encontra e a partir deste polo estático gerar estabilidade em torno da apreensão. Ou seja, nesta fase a informação torna-se um referente.

Para efeitos didáticos esses processos percebidos de um contexto sequencial, indo do estímulo até a retenção é o que foi denominado como conhecimento registrador.

Porém só registrar não é suficiente. Dentro de um indivíduo deve haver mecanismos de extrações de informações ao acessar as áreas onde as informações estão retidas.

E quando os objetos são canalizados para o consciente, então o indivíduo terá insumos que serão úteis para fazer a construção da expressão ao lançar a informação culturalmente sobre o espaço físico.

O registro necessita de catalogação que será identificado este sistema no capítulo seguinte.

Para se registrar a necessidade de uma base em que as informações sejam impressas é de vital importância para dar sustentação física para a coisa catalogada.

No caso neural a impressão é através de estruturas chamadas de engramas. E no plano externo, pode ser qualquer superfície que se destine a transportar um código, até mesmo um autofalante é uma forma de impressão sonora.

Diferentes bases de registro irão requerer flexibilidade quando a impressão dos códigos percebidos.

A simbologia dentro deste sistema de impressão muito contribuiu para o aparecimento do sema e também para o surgimento de linguagens percebidas a partir de interfaces externas, como por exemplo: o português, inglês, alemão e espanhol.

A memória é fundamental para que um conteúdo possa ser identificado a partir de uma requisição.

Imitando a constituição dos seres vivos foi possível replicar os conceitos aqui encontrados para a construção de equipamentos como os computadores.

Os computadores são instrumentações bem avançadas no sentido de auxiliarem no registro de informações.

A necessidade de padronização do código, da lógica e da estrutura da linguagem é suficiente para garantir a pronta manipulação da verdadeira informação que esta padronização visa ascender como resposta ambiental.

Conhecimento Catalogador [Série – CDXX]

Conhecimento Catalogador são informações que contribuem em processos de seletividade de entes perceptivos alocados em regiões que são abastecidas por uma memória.

Catalogar envolve: localização, alocação, fixação, aquisição, ativação, operação, condensação, projeção e devolução.

A localização é um mecanismo que permite identificar os conteúdos registrados no qual uma fonte de energia percorre por todo o agrupamento mnêmico na tentativa de tentar encontrar princípios de singularidade que permitam a identificação deste registro como unidade de informação. Geralmente este mecanismo é construído pela fixação de uma trilha ao qual conjunto de neurônios recebem uma atribuição de funcionalidades, que intenciona direcionar multidimensionalmente e multifacetado, os estímulos, às correspondências mnêmicas.

A alocação, permite que após encontrado o endereçamento em uma região mnêmica específica que o dado pela instrução lógica e estrutura de linguagem seja introduzido no engrama, na forma de neurograma.

O retorno ao processo de fixação permite comprimir a informação para que ela venha a passar para o estágio seguinte, esta fase é fundamental para que o indivíduo firme a intensidade do conceito na sua reprodução como pensamento, visto da ordem da cadeia de significantes.

A aquisição é o processo coordenado de tirar o objeto encapsular da região mnêmica em que seus atributos são transferidos para as áreas de processamento cerebral.

A ativação permite identificar o conteúdo alocado na sua reconfiguração na região do intelecto. É o efeito que a transposição do elemento adquirido da fase anterior sobre o seu deslocamento para outra região para ser processado.

A fase de operação visa transformar o objeto em uma instrução em que as correspondências de saída são indexadas aos conceitos. Esta etapa é que irá definir os atributos que devem ser realçados dos conceitos e as transformações decorrentes de perspectivas distintas.

No fenômeno de condensação o objeto como instrução é recebedor de carga que permite associar e balancear todas as instruções diretivas de reação caso seja selecionado pelo sistema volitivo do indivíduo como saída válida para a expressão através de um molde de comportamento.

A projeção permite identificar o fenômeno condensado como uma existência física que ainda não se incorporou ao ambiente, que será reflexo das estruturas valorativas e de juízo que irão determinar a necessidade ou não da saída.

Na etapa de devolução o objeto condensado finalmente é colocado em fila de instruções para ser encaminhado como fator de resposta ao ambiente, e a ação do indivíduo é identificado através de sua expressão.

Todos esses processos são necessários para que uma catalogação possa ser organizada. Dependendo do autor, variações, resumindo ou ampliando o número de etapas deste processo é transcrito como forma de mapa neural que irá identificar a forma de perceber o comportamento.

As dimensões que uma pessoa se dispõe a trabalhar representa um nível de segmentação que se deseja incorporar uma identidade conceitual, de forma que toda teoria representa a elevação de uma perspectiva.

Sempre é certo lembrar que a estrutura cerebral tem uma interface dinâmica e cinética, como cinética ela pode a qualquer momento apresentar um conteúdo da memória como válido, ao ser alocada para o consciente, e no instante seguinte outra perspectiva alocar outro conjunto de informações com uma identidade diferenciada, em um regime de interdependência, em que partes podem ser sublocadas, e constituir um avanço projetivo parcial originando a percepção de uma estrutura de coesão que integram vários conceitos de mesma ordem.

A catalogação é a base da organização da informação. Estabelece um vínculo com a celeridade da aquisição, uma vez que estruturas que apresentam fatores de ordenação são mais fáceis de serem localizadas.

Quanto mais catalogável é uma base de informações mais dinâmico é o cérebro humano, de forma que a visualização de informações como lotes podem sintetizar um avanço significativo de conhecimento.

Este livro que está sendo escrito e publicado em tempo real é uma ferramenta corretiva, no qual o seu verdadeiro motivo não é a demonstração de conhecimento, e sim uma “vacina” que visa alocar coisas afins dentro de estruturas catalizadoras, que ordenem diversos assuntos por tópicos específicos.

O resultado desta catalogação sensorial será o ordenamento da mente humana em setores, estes setores organizados irão comunicar apenas com os núcleos de conteúdos que constituem uma família de informações. As famílias organizadas quando chamadas a partir da memória logo vão encontrar a resposta em que o estímulo irá se localizar otimizando as saídas projetadas do indivíduo para respostas muito mais dinâmicas e emergentes.

Este livro reduz significativamente o delírio mental, porque ao organizar a informação em sua mente os catálogos irão funcionar como instrumentações de consulta interligados dentro de regiões específicas no seu cérebro pela lembrança associativa.

É uma poderosa instrumentação para diminuir o sofrimento de quem passa por um transtorno psíquico, ou para pessoas que trazem conflitos que não são capazes de perceber os mecanismos transacionais que afetam o processamento e ordenamento lógico dos lotes de informações.

Portanto é uma forma inteligente de adquirir conhecimento e ao mesmo tempo organizar a informação em seu cérebro.

Conhecimento Logarítmico [Série – CDXXI]

O Conhecimento Logarítmico são propriedades para se processar informações da representação de uma base, onde base é percebida como um conjunto de atributos que definem um sistema, como por exemplo, conjunto de cores primárias; que quando canalizadas em um cenário, na visão perceptiva de um quadro, seja possível observar quantas vezes esta base de informações completas estava printada dentro deste cenário. Esta informação que expressa o quantitativo da repetição da base é o logaritmo.

Quando em um cenário se deseja computar quais as cores primárias existentes, mas a pintura é composta de apenas uma cor homogênea, então o princípio de formação da base não é atingido, ou seja, é impossível formar uma base para a representação, então o número de bases repetidas das cores desta tela é zero.

Porém quando eu tenho uma tela, que nossa obra de arte tem apenas uma de cada cor primaria, nossa base se identifica com a construção desta tela, então quando minha base de cores é igual a minha tela em que as cores estão associadas eu sempre terei uma unidade de repetição desta minha base de cores.

O número de repetições da minha base na tela (cores primárias), vista como obra de arte, é o número de vezes que expus as cores primárias dentro do meu quadro. Em que se deve pensar a base de dados como um conjunto de informações.

Quando tenho um quadro que é composto por duas divisões, e minha base é o quantitativo de cores primárias (vermelho, amarelo e azul), se percebo que na primeira região da tela eu tenho somente três quantitativos (repetições) de cores primárias, iguais a da minha base e na segundo lado da tela, eu consigo identificar duas repetições de cores nesta tela, da minha base, então eu terei como número de repetições de cores de minha base o efeito combinado das duas telas separadas em que eu irei somar as duas percepções distintas, que neste caso eu terei 5 repetições da minha base.

Se eu tenho um quadro que a base é as cores primárias (vermelho, amarelo e azul) em que projetivamente minha base está sendo ampliada para captar o efeito da representação de cores neste quadro, e eu percebo que a partir desta ampliação, a minha base se conecta a 7 cores distribuídas nesta projeção ampliada de minha tela, então a percepção que tenho do ponto original, desta base, em relação a projeção da tela para um conjunto de 7 cores, vistas da mesma base, irá me fornecer a impressão de 7 padrões distintos de composição de tela.

Se eu tenho dois quadros que pretendo evidenciar sua distinção, se eu fizer uma análise das telas e perceber que a base do primeiro quadro tem o mesmo número de repetições de impressões desta base em relação ao segundo quadro, então eu encontro uma forte evidência que os dois quadros têm padrões iguais e que podem pertencer ao mesmo pintor.

Se eu tenho um quadro segmentado entre duas partes, e desejo saber em termos proporcionais o número de repetições de padrões de uma parte em relação a outra, no que elas diferem, basta apenas fazer a diferença do padrão do número de repetições entre as duas partes desta tela.

Se eu tenho um quadro em que minha base é as cores primárias (vermelho, amarelo e azul) e minha tela tem vários frames idênticos impressos, se eu multiplicar a quantidades de frames pelo quantitativo de repetições de padrões em relação a minha base eu terei o total de repetições do meu modelo de frames.

Se eu tenho uma base de cores primárias, no qual eu consigo perceber que tenho n repetições de padrões desta base, e num dado momento eu instituir nova base, e em vez de cores primárias, eu estatue como regramento, as cores terciárias, o efeito do quociente das repetições da minha base terciária em relação a tela, sobre as repetições da minha base terciária em relação a tela percebida como uma redução vista como minha base anterior (cores primárias) será a resultante do número de impressões do padrão estabelecido.

Portanto uma base nunca pode ser vazia, porque eu não tenho um quadro em que a paisagem não tenha composição de cor.

Quando uma tela for observada do ponto de vista de uma base específica que o número de padrões observados não é inteiro, as frações que faltam para completar o padrão podem ser levadas em considerações, no qual o número de repetições deste padrão poderá compor estruturas fracionárias (números reais).

As regras aqui expostas poderão ser utilizadas para a criptografia, no qual o conhecimento logarítmico pode ser utilizado como regra de fracionamento, em que permita codificar códigos como unidades que podem ser deslocadas como repetição de padrões em que somente o programador tem noção da base de origem.

Famílias de logaritmos apresentam diferentes estruturas de signos. Cada signo pode ser uma composição de mensagem, ou apenas representar um código como uma unidade cognitiva de construção da mensagem.

Distintas famílias de logaritmos constituem um sistema de linguagem em que o agrupamento pode ser concebido como extensão de uma base mais ampla delimitada.

Funções de integração podem ser utilizadas como estrutura de junção de informações para decodificação de uma estrutura de linguagem de base logarítma. Ou somatizar vetorizações, na forma de uma estrutura linear de comportamento onde casa signo tem seu efeito posposto como uma sentença disjunta de informações que se somam em que o efeito esperado está no ponto final da transmissão.

Esta é apenas uma das inúmeras aplicações que este conhecimento pode gerar em termos de benefícios para a sociedade. É um campo vasto e precisa ser explorado.

Conhecimento Justificador [Série – CDXXII]

O Conhecimento Justificador é aquele que atribui um peso e valor através de uma afirmação que objetiva arbitrar uma medida decisória.

Para justificar algo é necessário valor, juízo, sentença, razão, raciocínio, volição, controle, limite, decisão e ativação da saída como uma estrutura consciente.

O valor é um balanceamento que administrado por um instanciamento neural, que objetiva atribuir carga que seja proporcional a alavancagem da atividade.

O juízo é a atividade final de produção dos neurônios percentuais que permite deslocar proporcionalidades, na forma de valores, para estabelecer um quantitativo em termos de carga que irá dizer a influência do objeto condensado sobre a linha de instruções do intelecto.

A sentença são agrupamentos de conceitos que se estruturam numa conexão que estabelece uma ordem e sentido. Onde sentido é uma interrelação dinâmica que permita, pelo fenômeno de condensação, ver toda a rotina que se destina o objeto a integrar a saída motora e/ou psíquica.

A razão é um produto diferenciado de uma sentença, onde as afirmações passam a repercutir na memória do sujeito como sendo parte de sua personificação.

O raciocínio é uma expansão associativa da memória de vínculo com o exterior em que a mente humana busca traços ambientais para ampliar o grau das conexões cerebrais.

Volição é o mecanismo de ativação da vontade humana percebido por uma reação sutil de descarga energética do subsistema mnêmico-límbico que os órgãos de controle cerebrais crivam a percepção do que é considerado uma estrutura de prazer. Algumas pessoas conseguem sentir a estrutura de prazer através da intensificação do desprazer.

Controle é uma ativação sensorial de intercomunicação entre várias partes do cérebro em que as portas e saídas dos fluxos de energia sofrem intervenção de acordo com certas condições internas presentes no meio neural.

Limite é observado pelo estabelecimento de barreiras somáticas cujo objetivo é levantar uma resistência que não pode ser ultrapassada a fim de que as forças que trafegam no meio neural sejam desviadas para outros instanciamentos em que a finalidade redistributiva contribuirá para pacificar o estímulo recebido.

Decisão é a convergência dos fatores que induzem o paralelismo das conexões, no sentido de integrar uma solução geralmente na forma de razão que será a via de expressão a ser utilizada em caso de expressão.

E por fim a ativação da saída como uma estrutura consciente parte de uma escolha dos objetos decisórios que são lançados na mente humana, e que de forma de instruções consegue desencadear correspondência sensorial para a gestão do corpo de um indivíduo.

Os metacomponentes quando formam um sistema, estabelecem uma conexão consciente como resposta a um estímulo que parte do ambiente.

As justificativas para o agir são lançadas inicialmente dentro do intelecto em níveis inconscientes, para depois emergir como estrutura de decisão que irá sintetizar uma afirmação que terá o indivíduo como um apoiador de uma instrução.

O juízo é um dos componentes cognitivos mais importantes, sendo o responsável por elevar os elementos quantificados, para ter expressividade no intelecto.

A tomada de decisão irá refletir uma seleção entre vários entes que emergiram na psique, em que todos foram alavancados após passar por um processo de ajuizamento.

Os elementos que incorporam o fluxo racional do indivíduo por serem aderentes à estrutura de pensamento são mais fáceis de serem aceitos pela estrutura decisória quando mais de uma sentença é colocada no consciente, a fim de que um processo de decisão repercuta a necessidade de uma escolha por um dos objetos lançados projetivamente dentro deste órgão.

A justificativa necessita de uma hierarquização de instruções onde novamente questões de quantificadores entram em cena ao dar preferência para prontas respostas para aqueles grupos semânticos que tiverem a maior carga de libido.

Isto significada que somente questões de balanceamento são determinantes como estrutura de decisão quando se está em evidência o trabalho dentro da percepção descrita no parágrafo acima.

Sinal de que sentenças mais longas de instruções não são preponderantes no sentido de ter sua conversão para a escolha objetal. O sentido de conversão é condicionado as forças, na forma do Id que condicionam uma maior percepção de descarga que possa convergir em maior satisfação para um indivíduo.

Então a justificativa vista como modelo de sentença surge de uma força que é gerenciada por um diferencial que irá determinar razões em que um indivíduo adota para construir a sua noção de verdade.

Essa ativação de saída consciente através de uma justificativa colabora para mesclagem de estados motivacionais que permitem identificar sobre o conflito do indivíduo aquele suporte de consciência que irá permitir o direcionamento das forças para as áreas desejadas do psíquico.

As justificativas se espelham no rol das experimentações de um indivíduo e as emoções e sensações que forma mais fortes tenderão a ter facilitações para as saídas conscientes.

Os neurotransmissores e neuromediadores que provocam inibição são fundamentais neste processo para afastar o que é “vencido” e deixar repercutir o que deve ser consciente.

Conhecimento Limítrofe [Série – CDXXIII]

O Conhecimento Limítrofe é aquele que se encontra na região fronteiriça onde se situa os fatores de privação que não devem ser ultrapassados segundo a concepção de um modelo de pensamento.

A situação limítrofe é aquela em que a área de exclusão é ultrapassada, e que, portanto, fatores além do limite podem ser ativados pelas consequências diretas da percepção desta ultrapassagem.

Está além da incursão dos fatores delimitadores, e está na fronteira em que o limite se instala, onde o front segue a barreira logo em seguida, que um percurso em falso faz com que uma pessoa desavisada atinja a mina que está alojada logo após o limite.

Essa zona é um setor de instabilidade, que qualquer variação no caminho pode fazer com que o limite seja ultrapassado.

É como se a libido estivesse aflorada, e uma vez uma influência que lhe cause certa agitação irá fazer com que a situação estressora seja desencadeada.

Então se percebe nesta zona uma manutenção de uma tensão que prima por ultrapassar a barreira e que ao mesmo tempo é contida pelo impulso. Mas que se uma corrente lhe ensejar uma pressão, o movimento combinado e interativo das forças irá provocar a ação em que a posição além do limite é ativada.

É uma zona de instabilidade, em que nada pode se afirmar de fato sobre o que pertence a um lado e o que pertence a outro.

Em que a fronteira é uma demarcação ilusória, como uma linha simbólica que divide dois países inimigos.

No qual uma situação inesperada contribui para intensificar a tensão existente entre os dois lados.

E quando se alcança esta zona um mínimo sinal de impulso pode provocar uma tentativa de que um soldado vá para outro lado. E chegando do outro lado são outros obstáculos, uma nova lei, uma nova ordem. Que nem sempre o indivíduo é aceito, e ultrapassar a situação limítrofe pode conduzir o soldado desprevenido para a morte.

A existência do limite já traz um ensinamento que do outro lado é terra proibida, solo ingrato, que a ultrapassagem significa fuga de uma qualidade, e que esta fuga sintetiza um prejuízo para as bases do conhecimento da área delimitada.

Quem entra na zona limítrofe quer escapar e acaba prisioneiro. Não consegue jamais se ajustar do outro lado, mas a sua falta de expectativa pode significar que aquele que ultrapassar o limite poderá encontrar do outro lado a continuidade de seu desterro.

Porque os problemas são carregados, de uma extensão para outra além do limite. E nada mais se pode suportar para quem ultrapassa esse limite onde a premiação é a morte.

Ou um sofrimento em que o oponente não terá piedade para a vida do soldado que é tido como inimigo.

Então pode-se extrair que o princípio de curiosidade e as afirmativas que fazem uma pessoa perceber que a ultrapassagem da zona limítrofe ele encontre sua paz, nada mais é do que uma miragem, como uma sereia que atraí a vítima para o afogamento.

E sendo miragens o sujeito que se sente atraído pela ultrapassagem se guia por uma projeção que é uma ilusão que não irá conduzir a solução do seu conflito, mas que irá restringir a sua vida, e o aproximar do aniquilamento total.

Porque o inimigo é sabedor do seu oponente, e usará todas as suas armas para persuadi-lo a caminhar pelo caminho do seu autoextermínio, porque a terra do oponente deve ser arrasada, com todos os seus víveres e toda sua gente.

E atraído por esta curiosidade mórbida, encantado com os encantos que não existem do outro lado, a vítima se aproxima da zona de perigo, e ao aproximar ela se torna indolente e quando ultrapassa vem o arrependimento tardio, que não tem mais tempo para ser corrigido, porque foi assim a afeção mental que conduziu o seu destino.

O inimigo persuade o seu adversário. Ele infiltra ideias em seu raciocínio, a vítima desprevenida não consegue perceber que está sendo atraída para a zona limítrofe e seu corpo entra em estado de decomposição e putrefação em virtude de sua não vigilância.

Porque um soldado acordado vale muito mais do que mil homens dormindo, é sabedor do perigo, sabe se aliar com aquelas informações e elementos que o conduzirão a permanecer em constante vigília, e uma vez em vigília é capaz de perceber as influências do inimigo em sua psique. Porque o inimigo é cruel, não tem piedade de seus oponentes, é capaz de tudo para sobre julgar a sua força e fazer valer o seu arbítrio.

A guarda precisa estar em vigilância constante, e a displicência poderá colocar todos em perigo, porque cada um é responsável e solidário para o outro a fim de que uma pessoa desavisada que adentre na área limítrofe e passe a correr desnecessariamente risco, quanto a sua integridade de vida.

Então o inimigo é exímio em persuadir. Ele sabe os seus pontos fracos, e vai ativá-los toda vez que vê uma chance de diminuir o seu potencial de ação, porque ele quer arrasar o seu oponente, ser capaz de impor toda sua força para que você seja convencido da necessidade de sua supervenção.

O inimigo quer sua vida, ele não quer sua felicidade, e se aliando ao inimigo você não vai encontrar a sua paz tão sonhada, apenas mais desespero e uma morte lenta proporcionada pela agressividade do oponente quando o encontrar, porque ele crê ser superior a você e te despreza. A decisão é sua, os seus passos podem se guiar no sentido do caminho que te trará felicidade, amor, perseverança, tranquilidade e sobretudo vigilância, sempre.

Conhecimento Consolidador [Série – CDXXIV]

O Conhecimento Consolidador parte de princípios de realização, no sentido de obtenção de resultados que seus efeitos sejam duradouros.

Os pensamentos partem de um princípio de alocação e aquisição de rotinas percebidas como fenômenos que estabelecem uma rotinização na forma de reações, sentimentos, sensações, desejo e percepções, estas entram em uma fila em que os processos que condicionam a formação dos pensamentos deve atingir um limiar para que um princípio relativo a satisfação seja atingida.

No primeiro momento antes do fenômeno consolidador, visualizado como essa rotina que vai escalando os componentes, os objetos são tratados como elementos alfa, aqueles que despertam componentes necessárias para o fenômeno de formação do pensamento.

O pensamento é formado a partir da consolidação pela integração em beta, visualizado como uma junção de características que despertam funcionalidades, esta visão foi adaptada dos trabalhos de Bion, e não necessariamente refletem o rigor de seu pensamento, mas uma transformação de seu aprendizado.

A vantagem da consolidação é a junção de fatores, características e atributos que uma vez incorporados dão a identidade conceitual que faz com que um conectivo com o mundo real apareça.

Fatores de coesão devem ser apropriados dentro da junção de balanceamento correto em que permite a um observador perceber de fato como o objeto se relaciona com o mundo.

A coerência é percebida quando os atributos escalados são aderentes com a coisa nomeada, sendo reflexo de sua funcionalidade.

Os mecanismos de integração devem ser ajustados para que o objeto não seja fracionado no ato de transmissão em que ele irá se incorporar a uma estrutura de linguagem por meio de fatores lógicos da atividade cognitiva.

A realização não compreende o efeito máximo da reprodução de uma consolidação, quando um objeto se realiza ele sofre um processo de descarga de energia percebida como volúpia ou prazer... esse prazer pode demorar a ser consumido integralmente, esse tempo em que a estrutura que se constituiu por meio da satisfação continua ativa dentro do processo, é percebido como um usufruir de sensações, como se a pessoa estivesse numa “vibe” em que o objeto passa a repercutir enquanto consome energia.

Em que um estado limite desta satisfação o objeto se encontra com sua autorrealização. No qual se percebe ter compreendido todos os aspectos que envolvem o objeto, e que, portanto, nada nele chama mais atenção por que está realizado, a informação já se projetou na incorporação da identidade do sujeito.

Essa parte que torna sólida a estrutura conectada com o mundo externo é essa realização em que o objeto passa a cumprir a sua função ao qual foi projetado para coexistir em um dado instante.

Pode-se construir uma relação que essa realização vai um pouco além de um conteúdo de satisfação.

E ao atingir o seu fim esgota-se os motivos de sua elaboração e se passa a deixar de lado o objeto para que ele se desintegre e passe a ser memória, fruto das experimentações de um indivíduo.

A consolidação serve ao propósito de tratar a informação em conjunto como um bloco de instruções em que os métodos de compactação da informação estabelecem uma necessidade de reduzir os custos de armazenamento, no qual a percepção de apenas um agrupamento pode manter por muito mais tempo a constância na transcrição de um conteúdo.

O objeto é uma construção que deve ao seu tempo ser estático após a sua delimitação. Para que o seu valor seja dimensionado por outros componentes que agrupam funcionalidades complementares.

Os objetos podem se mover cineticamente graças ao efeito consolidador em que suas diferentes perspectivas são sinalizadas a partir de conexões diferenciadas das partes ativas em que características de distintas dimensões do agrupamento passam a ficar à mostra, como um realce que sintetiza a parte evidente de um objeto.

Na consolidação os elementos estranhos ao processo são desconectados e deixados de lado, de forma que passam a não mais fazer parte do novo elemento que acabou de ser constituído.

O efeito consolidador deve permitir que os atributos permitam se conectar e reconectar conforme o sentido atribuído por um estabelecimento lógico no qual seja auxiliar de um processo de linguagem.

O tempo da consolidação deve ser perene o suficiente para permitir que o objeto condensado tenha um tempo de vida em que todos os processos remanescentes possam fazer com que suas funcionalidades se projetem para o mundo exterior.

Sob este conceito a transição de atributos de objeto para objeto se inscreve por meio da formação de um terceiro objeto de ordem mais robusta, que sintetize em outra relação as conjunções em que as afetações conjuntas venham a sinalizar para a construção da nova identidade do objeto novo.

A destruição de um objeto consolidado numa fila lógica afeta a consistência e gera uma lacuna que pode emergir como uma necessidade sintomática que faz o sujeito necessitar de se reconectar as suas construções passadas a fim de recompor as partes subtraídas da relação deste processo.

Os objetos podem ser percebidos como um sistema de consulta inteligente que encapsula somente as coleções de funcionalidades que representam as demandas do mundo real.

Os objetos se intercomunicam entre si pelo efeito consolidador somático, em que as saídas são ordenadas para corresponder a uma necessidade adensada que refletirá numa ação conjunta de vários setores efetores do corpo humano.

Conhecimento Resiliente [Série – CDXXV]

O Conhecimento Resiliente é aquele que se preocupa com um olhar centrado na visão do outro de forma a entender sua dor, suas angústias, afetações e sua alegria.

O princípio do amor estabelece que uma pessoa não se sinta invadida pela outra, e somente através de uma conexão, que é possível fazer com que meu olhar possa captar o olhar da pessoa que estou em conexão.

Mas não basta apenas este conectar, tem que se construir uma relação de permuta, onde a identidade do outro possa receber pinceladas de estímulo da minha visão periférica, e nunca centrar a minha visão como parte central da percepção da vida do outro, porque ele deve estar livre para interpretar a sua existência a partir dos laços que sua força de trabalho é capaz de identificar projetivamente na interação ambiental.

Porque essa subjetividade que se constrói conjuntamente está além de um laço formal de contato, ela se insere em uma dimensão superior onde as conexões também são de ordem mental.

Ser resiliente portanto é encontrar este caminho que faz de mim um guardião do outro, mas sem tolher a sua liberdade e sua expressão no mundo. E sendo sabedor da necessidade do ser que eu compartilho o amor, orientar um senso de construtivismo conjunto que permita que minha subjetividade com a criatividade do outro estabeleça um mecanismo propulsor de desenvolvimento mútuo.

A partilha é um encontro de soluções para a resolução dos conflitos, visto da ordem da problemática da vida, e não um realçar somente solidário da dor e da aflição. Está além de subir a montanha do lado de alguém, é coordenar para que todos que estejam se projetando para o seu cume possam se abastecer te todos os conectivos que se permitam um subir em conjunto em que o outro verdadeiramente importa.

Importar é sinônimo de agir consciente. E exige desta consciência um reflexo de fazer bem ao outro e a si mesmo. É uma ordenação de sentidos em que as práticas se tornam suaves e dirigidas sempre para os fatores de crescimento coletivos.

Onde o apego, a vaidade, as outras coisas de eixo egocêntricas da vida são deixadas de lado quando uma pessoa que necessita de auxílio é atendida pela verdadeira compreensão de sua necessidade.

A resiliência exige permuta, em que o bem se fortalece na estrutura do bem, e onde os desvios servem para sintetizar o que pode ser melhorado, porque é compreensivo o erro onde todos podem um dia reduzir a intensidade de sua chama.

E a resiliência exige estender de mãos, não para a coisa errada, mas para que o indivíduo tenha uma chance de recuperar a sua autoestima, sua integridade, sua alma berço de sua cultura.

Ser resiliente exige a prática cada vez mais vigorosa do amor. Cuidar da prática da vida para tecer relações que solidifiquem a construção coletiva.

É um ato de discricionariedade que exige humanidade por parte de quem pratica, e mesmo ressentido capaz de mostrar que é capaz de relevar, perdoar ou se solidarizar.

Não é piegas raciocinar desta forma, através do construtivismo da ideia se fortalece a verdadeira noção de laço que você esteja disposto a repercutir em sua vida.

A frieza pela indiferença não faz parte de uma atitude resiliente. Os indivíduos devem reconhecer a necessidade de sobriedade em suas decisões principalmente quando elas refletem necessidades de terceiros.

O meu sucesso não pode estar condicionado ao fraco de outro indivíduo, assim como o meu fracasso não pode ser elevação de outro.

A resiliência exige compromisso, e ele deve ser fortalecida e transformada em uma amizade, que se gestada tenderá a se multiplicar porque este é um dos sentidos da vida, crescer coletivamente.

Toda a atitude está vinculada a dois caminhos, porque escolher aquele caminho que leva a ampliação do conflito?

O que se baseia a tua razão que faz você se condicionar uma verdade que se apega ao qual lhe transmite uma sensação de que você está superior em escala de julgamento em relação a outro indivíduo?

Se assim o for, este conceito não se inscreve a resiliência, por que não existe amor pelo outro, apenas amor por si mesmo, porque a relação que você construiu consigo mesmo é a identificação com aquilo que você colocou dentro de si como verdade, onde o outro não está inserido, mas a vida sem o outro é vazia de sentido, de sentimentos de partilha e comunhão.

Porque o propósito coletivo de fixação no solo é perdido, porque o outro não importa, a minha necessidade passa a ser restrita a um apanhado de coisas que me causam apenas uma identificação que não sintetiza a vida em sociedade. Porque somente se olha para o narcisismo longe da necessidade que um outro um dia possa manifestar neste fator de interação grupal percebido como uma construção subjetiva.

Então o tempo da vida se esgota, os amigos já se foram e tudo o que mais importa é esperar que alguém lembre de ti, mas se você for capaz de ter construído um amigo verdadeiro que se importa contigo, ele ainda irá bater em sua porta enquanto você é vivo, porque ele foi capaz de inserir você dentro da construção subjetiva, em que os laços se integram em amor, fraternidade, compaixão, solidariedade, amizade e resiliência.

Conhecimento Diferencial [Série – CDXXVI]

O Conhecimento Diferencial é as informações que podem ser extraídas de um modelo de amplitude onde fenômenos associados a descargas estão inseridos.

O diferencial marca uma distância entre dois argumentos, e se pressupõe que a área delimitadora possua uma carga, como algo a ser transacionado que deve ser utilizada como insumo para se efetuar uma transação. Este mecanismo é essencial para se construir um androide.

O diferencial permite o armazenamento de carga. Essa carga pode presentar maiores ou menos quantidades de energia, à medida que o investimento de quantidades sobre o diferencial sintetizar um preenchimento que seja sensível a um processo de descarga.

A descarga de energia por sua vez, irá sintetizar um compromisso de liberação energética para outro componente, que fará a ação planejada conforme a demanda ambiental.

Porém não se pode imaginar diferenciais como sendo pontos isolados, mais uma equação que interliga circuitos, e ao interligar se projetar para uma rotina em que vibrações eletromagnéticas possam fazer que os diferenciais entre os diversos caminhos que armazenam carga, possam ser deslocados por processo de osmose no sentido do caminho diferencial de maior expressividade.

Este mecanismo possibilitará a um mecanismo robótico fazer um processo de escolhas, que é ativado a partir das demandas sensoriais em que os impulsos são transmitidos a partir da coleta de captações de sensores externos desta máquina.

Os diferencias, na forma de caminhos que concentram energia, vista como carga acumulada devem se permitir reter esse insumo até um limite quando o preenchimento já é total.

E ser sensível suficiente para permitir o balanceamento entre os diferentes movimentos de estímulo, em que as variações de sensibilidade de um mecanismo robótico poderá ativar menos ou mais componentes diferenciais que se preenchidos integralmente seus conteúdos irão despertar os mecanismos inteligentes do robô.

Essa energia que represa, e que se libera apenas sob condicionamentos específicos é fundamental para que as saídas do robô sejam aderentes a um mecanismo de funcionamento inconsciente-consciente, e pode com o aperfeiçoamento sintetizar um processo econômico de substituição de trabalhadores, aos quais as máquinas fariam os papéis mais árduos desempenhados pelos seres humanos. A ideia central deste pensamento é transformar em baixo custo unidades autônomas em mecanismos de primeira necessidade onde a habilidade de programação de respostas motoras e mnêmicas do robô seria uma construção do indivíduo humano que iria ser responsável pelos desdobramentos da sua programação. O interesse é deslocar o homem para atividade exclusiva das artes, ciências e cultura. Deixando que os robôs possam fazer as partes que exigem dedicação exclusiva.

Este mecanismo que a LenderBook propõe com base em diferenciais seria mais barato do que um automóvel popular, e intermediário em relação a uma moto.

A propagação da energia entre os diversos circuitos diferenciais que se interconectam em um dado momento para o lançamento da instrução que irá ativar o robô é através de uma força osmótica propulsora que irá fazer com que todos os pontos intermediários de diferenciais se desloquem para o diferencial de maior amplitude.

O balanceamento parte de um mecanismo controlador de fluxos de energia que transfere a carga de um caminho para outro na proporção de sua atividade.

Este é um mecanismo percentual descrito por Freud na sua obra Projeto para uma Metodologia Científica. Imaginem os percentuais sendo os diferenciais que concentram unidades de carga específicas. Para os diferenciais são geradas portas exclusivas, a porta somente é aberta se o diferencial estiver completamente cheio. Caso contrário o sistema apenas fica ativo para novas inclusões de carga.

Quando o sistema é abastecido de carga num dado momento a formar um circuito que indica a procedência como se fossem estímulos, é computado o caminho que possui maior concentração de carga, este é o diferencial de maior relevância.

O diferencial de maior relevância recebe adição de conteúdo dos caminhos que não são o de maior relevância no circuito na proporção complementar residual até que todos os nós do circuito sejam desativados sobrando apenas o diferencial de maior relevância com a resultante da carga recebido de outros caminhos de diferencial. Esse diferencial remanescente que sobrou ativo, poderá ser uma saída válida caso o nível de carga tenha atingido o topo, então a energia é liberada para o circuito seguinte responsável pela ativação motora do robô.

Veja o esquema hipotético Vetor diferencial = {0,1; 0,2; 0;4; 0,2} as cargas somam 100% sendo o maior diferencial o par {0,1; 0,4} então os demais diferenciais serão desativados e sua energia transferida proporcionalmente para o par selecionado. Portanto, o par balanceado por osmose será: {(0,1+ 0,2+0,2); 0; (0,4+0,2+0,2); 0} = {0,5; 0; 0,8; 0} onde o rebalanceamento definirá a proporção como: {0,5/(0,5+0,8); 0 ; 0,8/(0,5+0,8); 0} que corresponderá à ativação da funcionalidade de as cargas atingirem o limite do comando: {0,38; 0; 0,62, 0) que corresponderá a um acionar de um braço mecânico e a sensibilidade da pressão do dedo deste robô. A construção de uma capa capacitiva que integram diversos caminhos candidatos ao recebimento de carga irá resolver o problema de distribuição das tarefas de correspondências do androide. Refino no processamento dos controladores poderão com um chip atual de computador doméstico construir robôs de alta performance.

Conhecimento Formulador [Série – CDXXVII]

O Conhecimento Formulador é aquele que se comunica com o mundo através de fórmulas.

Fórmulas são unidades de expressão sintéticas de um comportamento, visto pela quantificação de uma estrutura de aprendizado extraída de um parâmetro que se percebe um atributo delineado.

Quando as fórmulas recebem valor elas passam a computar as ações que a elas foram atribuídas.

Quando os valores são colocados de maneira sequenciada as fórmulas passam a se comunicar através de diferenciação do comportamento que pode ser percebido através de um eixo gráfico.

Elas podem conter valores restritivos que sintetizam informações que não impedem o seu funcionamento por problemas de consistência da base matemática.

As fórmulas podem receber mais de um dado de inicialização. Como também compor lógicas diferenciadas de operadores que dirão qual o sentido lógico de afetação em que as informações são distribuídas.

As fórmulas podem ser conduzidas a terem um limite de dados em sua extração. Ou servirem para integrar os operadores numa convergência de deslocamento a partir de segmento temporal de variações da distribuição.

Podem ser trabalhadas em termos de probabilidade, como também adquirir a percepção de transformação numérica a partir de outras bases selecionadas.

Podem ser utilizadas para trabalhar com números irracionais, como também ser restritiva para a entrada apenas de números naturais ou outros agrupamentos.

Elas servem para a compreensão de fenômenos e princípios de controle de ativação e desativação de estados.

Podem sofrer alterações por transformações respeitando suas propriedades fundamentais.

As fórmulas trazem conjuntos de operadores embutidos. Sempre que possível deve-se conectar com algo presente no ambiente facilitando a absorção da ideia que se deseja transmitir.

Podem fazer parte de sistemas projetivos ou regressivos, no qual fatos passados podem ser descobertos e os futuros projetados.

Permitem o agrupamento de informações, e seleções de elementos de uma população a fim de que trabalhos complexos podem ser organizados.

Graças as fórmulas os sistemas computacionais tornaram-se bem desenvolvidos.

Suas unidades de expressão são utilizadas nos equipamentos como bloco de instruções que repetem uma estrutura lógica de processamento.

Uma fórmula permite a inserção de outra em regime em cadeia. De maneira que a resolução da mais interna servirá de semente para as formulas mais externas.

É possível que as fórmulas se conectem entre si, também, a partir de operadores, de forma que seus efeitos diferenciados possam ser computados a fim de se estabelecer uma única métrica.

Algumas fórmulas permitem que sejam trabalhadas informações semânticas, como também dados ordinais.

O vínculo de uma fórmula com algum fenômeno possibilita o uso de demonstrações a fim de que possa ser conduzida para a constatação daquilo que esteja sendo enunciado. Uma fórmula pode convergir ou divergir conforme sua construção.

Fórmulas podem ser usadas para terem desdobramentos gráficos. Elas absorvem unidades de medidas. E também intencionam resolver problemas de base quantificadora.

Fórmulas podem ser organizadas para o encontro de soluções em que problemas estruturados não possuem as informações de saída organizadas.

Servem para explicar fenômenos a partir do acompanhamento de características distintas que são mensuráveis por parametrização.

Servem para estudos quantitativos, qualitativos e experimentais. E pode estabelecer relações tanto na cadeira de humanas, ciências naturais e a área de exatas. Formulas podem apresentar sistema de resolução impossível.

Sistemas mecânicos podem apresentar formas de funcionamento complexo. Em que o sistema de engrenagens compõe as variáveis que são inicializadas no modelo.

Então pode-se pensar que as fórmulas não estão restritas apenas aos materiais impressos e de meio magnético, porque elas também incorporam projetos em que um conteúdo sistêmico esteja projetado.

As fórmulas materializadas como símbolos são recursos utilizados para o armazenamento de uma ideia, um saber, um mecanismo de se relacionar com o mundo.

A existência de uma fórmula não implica sua exclusividade para se explicar uma distribuição, para designar um mesmo fenômeno podem existir famílias de fórmulas equivalentes.

Algumas estruturas de fórmulas admitem paradoxos em sua constituição e o uso de lógicas matemáticas diferenciadas.

Quando mais complexas maior a necessidade de resolução mecânica. Graças as fórmulas o homem conseguiu colocar um robô em Marte.

Conhecimento Modelador [Série – CDXXVIII]

O Conhecimento Modelador é aquele que se preocupa por meio de uma construção metodológica a fabricação de modelos para explicação da realidade.

A construção de modelos requer há habilidade do pesquisador se cercar de regras científicas universais que delimitem em um espaço planejado o modelo desejado.

O método deve ser evidenciado, assim como os seus objetos, limites, o problema que se propõe a resolver, campo, visão, valores, objetivos, custos, ganho proporcionado à sociedade, produção de efeitos, análise de risco e a visualização de externalidades.

Os objetos são os elementos que devem ser direcionados para a construção do modelo. Incluem: parâmetros, variáveis, métricas a serem utilizadas, atributos, bases de estudo e dimensões de bloco de instruções.

Os limites são os pontos em que alguns fatores não podem ultrapassar que restringem a aplicação de um modelo. Geralmente condicionantes que interferem na obtenção de resultados e que sua não evidência possa afetar a consistência dos resultados.

O problema que se propõe a resolver, é o questionamento que determinou a pergunta ou dúvida sistêmica do pesquisador.

O campo é a restrição da área em que a pesquisa está restrita. Inclui a denominação do saber a que se restringe a consulta, os pensadores que serão chamados como uma descrição literária, os aspectos de datação de quando o estudo fora realizado, e demais apresentações formais.

A visão, valores e objetivos são as razões organizacionais que devem estar em sintonia com a proposição do modelo. Em que tenta se explicar a lógica do porquê deve-se trazer à tona as informações, em que a percepção da empresa mostra como ela percebe sua necessidade em torno da estrutura de um projeto.

O estudo de custos é fundamental para ver os impactos que a pesquisa para a construção do modelo tenderá a gerar para sua realização.

Além dos impactos sociais, os ganhos proporcionados à sociedade devem ser levados em consideração, como também a verificação de outros pesquisadores que estejam trabalhando em linhas de pesquisa concorrentes, a fim de que os recursos sociais sejam maximizados em termos de economia.

A produção de efeitos visa conter os avanços negativos do projeto sobre a sociedade, e em relação os efeitos positivos o controle do retorno que pode ser proporcionado para a organização.

A análise de risco irá proporcionar a segurança da gestão do projeto, em como controlar as dimensões e as variáveis mais críticas ao longo de sua trajetória.

A visualização de externalidades deve prever o tipo de conflito e afetações em que a organização irá ser afetada a partir da vinculação da comunicação externa, referente a mídia.

O modelo deve ser consistente e ter parametrização. A linguagem do modelo deve seguir ao campo do saber ao que se destina o modelo explicar determinado fenômeno.

As ideias não podem gerar contradições dentro e fora do modelo, sendo este último da percepção interativa a partir de constatações da realidade ambiental.

O modelo deve explicar aquilo que ele fora projetado como resposta para um problema.

O modelo é uma peça científica, portanto fará parte de uma instrumentação que organiza como as ideias foram trilhadas ao longo de um caminho científico até a obtenção dos resultados.

As informações levantadas não podem restar dúvidas que verdadeiramente expliquem a realidade. Todas as técnicas utilizadas devem estar embasadas nas regras universais da área que propõe o estudo.

Critérios podem ser utilizados para a escolha de melhores modelos quando a técnica assim indicar a necessidade de escolher um ponto ótimo que corresponda a melhor opção entre todas as possibilidades.

Sempre que possível a arbitragem de parâmetros deve ser evitada, e quando colocadas no modelo devidamente justificadas a fim de que componentes pessoais, não universais não gere tendência para a saída encontrada.

Os modelos, de preferências devem ser explicados por um sumário executivo, a fim de que a clareza técnica seja organizada do ponto de vista da visibilidade gerencial.

Modelos de pensamento podem ser visualizados como mapas mentais, em que a explicação são esquemas visuais que trazem a lógica em que o modelo se propõe a dar uma explicação.

Também podem ser peças descritivas em que toda a metodologia é definida no corpo de um projeto.

O modelo deve explicar o fim ao qual fora produzido, quando refletir em externalidades os impactos da influência das decisões tomadas a partir do modelo aplicado devem ser avaliados através de um projeto consultivo anexo, em que os fatores de risco estejam mapeados e medidas de impacto para que o problema seja solucionado caso a externalidade seja desencadeada.

Geralmente modelos complexos, como no caso de técnicas estatísticas são de difícil assimilação, em que as explicações não são fáceis de serem correlacionadas a realidade. Nestes casos sempre que possível é conveniente selecionar aqueles modelos mais simples dentro dos que parametralmente estão dentro do limite de aceitação e conformidade do modelo.

Conhecimento Sequenciador [Série – CDXXIX]

O Conhecimento Sequenciador é aquele de atribuição lógica que permite indexar elementos segundo uma forma transitiva que as informações alocadas devam ser percebidas.

Sequenciar informações exige uma estrutura de ordenamento que permita atribuir um sentido lógico na forma de um arranjo que possibilita visualizar as informações como partes que integram uma mensagem.

A lógica pode ser construída de acordo com uma identidade que substancie componentes de diferenciação da tomada de decisão.

Fatores encadeados podem ser lançados a fim de que construções diferentes, seguam um modelo de pensamento em que vários padrões estabelecidos possam permutar lógicas distintas.

Quanto mais forte for a permuta de lógicas distintas, mas complexo é o encaixe dos pensamentos, exigindo por parte do pensador que ele amplie a sua capacidade de coesão.

Sequenciar privilegia a construção de uma ação, sinal que os órgãos controladores da estrutura psíquica necessitam desta instrumentação para o gerenciamento dos impulsos efetores que serão encaminhados para as alocações musculares que irão converter no movimento desejado.

Esse sequenciar é um coordenar o envio em série de informações instrumentalizadas, no qual a relação de um objeto com outro deve estar ajustada para compor a saída mais refinada para uma transposição do interno para o plano externo.

Falhas no processo de deslocamento de um código podem ser fatais para a compreensão, por decodificação, da mensagem.

Quando a mensagem falha em sua transmissão, se o estímulo ainda estiver operante, o movimento pode ser repetido a partir da compreensão dos fatores que conduziram a percepção do erro na transcrição do movimento.

Mecanismos auxiliares são capazes de sintetizar instruções que permitam a correção dos erros em estruturas lógicas e indexar os fatores que foram evidenciados do mecanismo de correção, para que o indivíduo possa criar uma memória para aperfeiçoar o movimento desejado.

Os elementos sequenciados são objetos puros que possuem uma identidade definida e um propósito certo ao qual fora gerado.

Então cada objeto não pode ser percebido em duplicação, uma vez que o movimento seria percebido de forma a produzir efeitos fantasmas, o que daria a impressão de falta de comando no ato de gerar o movimento.

Outro fato relevante, é que a frequência que os objetos são lançados em uma rede deve estar focada dentro da necessidade do próprio movimento. Caso contrário o distensionamento de certos músculos terá critérios de parada não proporcionais à necessidade do movimento.

As instruções por meio dos objetos sofrem processos de adensamento, no qual é possível condensar alguns núcleos como instruções de processamento que canalizam movimentos específicos.

Os movimentos específicos são indexáveis de acordo com o planejamento de uma ação.

De forma que um movimento sequenciado programado quando é desencadeado os fatores corretivos que partem do sistema volitivo desse indivíduo permitem identificar auxiliarmente a necessidade de correções, fazendo que os movimentos seguintes possam balancear e contrabalancear as novas implementações motoras ou psíquicas.

Essa reformulação consciente da coisa, é uma administração que exige grau de ocupação por parte de quem manobra a ação, para permitir que ela se concentre dentro da formação do arranjo-resposta dentro do limite aceitável como resposta para a correspondência da demanda, pelo movimento.

Pode-se perceber as instruções em estruturas de módulos, onde cada módulo representa a composição de fatores que dão descarga há um movimento completo. Que pode ser um toque, por exemplo, com o indicador em uma tecla específica do teclado. Ou um hábito de capturar sequências de letras em uma palavra para formar a identificação dela ao integrá-la como um conceito onde os seus atributos passam a ser encapsulados projetivamente.

As mínimas coisas são necessárias serem organizadas de forma sequencial. V-o-c-ê é c-a-p-a-z d-e o-r-g-a-n-i-z-a-r u-m-a i-n-f-o-r-m-a-ç-ã-o q-u-a-n-d-o v-o-c-ê s-e p-r-o-g-r-a-m-a f-u-n-d-i-r u-m c-o-n-t-e-ú-d-o p-o-r i-n-t-e-g-ra-ç-ã-o e-m s-u-a m-e-n-t-e.

Como pode ser demonstrado no exemplo acima é uma tarefa que você executa a todo o instante, e que já se tornou uma práxis dentro da construção da subjetividade.

A habilidade de perceber sequenciamos para serem fundidos e percebidos de forma integrada que reflita o movimento desejado faz parte do quão disposto está um indivíduo em praticar os movimentos fazendo com que sua experiência fique mais elaborada.

Recursos distintos podem ser utilizados para que você atinja o seu objetivo de se comunicar externamente. O sequenciamento é de vital importância ser assimilado, uma vez que ele é uma componente procedural que se caminha inconscientemente, que as informações fracionadas podem ser reparadas toda vez que um indivíduo consegue acessar esse inconsciente a fim de efetuar a sua coresão, perdão, c-o-r-r-e-ç-ã-o. Assim, a visualização das informações segmentadas permite corrigir aquilo que fora construído de forma equivocada para dar verdadeira dimensão consciente para o que trafega: CORREÇÃO.

Conhecimento Periférico [Série – CDXXX]

O Conhecimento Periférico é um conjunto organizado de ideias de interligação entre um eixo central e outro que se encontra nas mediações do objeto principal.

Estabelece a visão com que os entes de um adensamento se comunicam com a região central.

É centrado para a visualização da cultura como forma de expressar o sentimento interno do agrupamento periférico.

Procura relacionar a identidade que as pessoas na aglomeração periférica diferem de outros centros.

O periférico agrega valores, juízos, atribuições e funcionalidades distintas que permitem visualizar o seu conceito como não principal.

A percepção do periférico como ente pode sintetizar a verificação de uma hierarquia que se submete o secundário, ou periférico, para ser tutorado pelo primeiro, principal.

O vínculo é formado de forma que o excedente do esforço seja encaminhado para o núcleo central.

O periférico pode ser compreendido como a massa de uma fôrma que coordena as ações do principal.

A cultura do periférico determina a forma que os seus elementos se visualizam nos processos de intercomunicação com o principal.

O periférico envolve uma visão diferenciada que permite ele se segmentar por meio de fatores delimitadores específicos do agrupamento.

O periférico constrói suas próprias tendências por captar linhas de raciocínios diferenciada por estabelecer conexões com as necessidades locais mais fortes em termos de construções de laços do que com a metrópole.

O periférico necessita de transferência de conhecimento do principal, uma vez que refletirá em seu desenvolvimento a ajuda recebida.

Quando o periférico de desenvolve além da percepção do ente principal, então uma tendência de canibalização da hierarquia tenderá a realocação do periférico como principal, e o direcionamento da influência é alterado.

A política de relacionamento entre o principal e o periférico é pautada para que o principal não venha a ser canibalizado pelo periférico.

O periférico passa a lutar para conquistar o conhecimento do principal a fim de se equiparar ou tentar conseguir a sua emancipação.

As relações de conflito podem se ampliar a medida que os fatores de resistência que inibem a transferência do desenvolvimento são identificados e ampliados.

Geralmente quando uma pessoa que se encontra em área periférica consegue destaque, ela passa a se perceber como um elemento principal, e logo existe um deslocamento para que a pessoa migre para a área central e o vínculo periférico é reduzido.

Poucos casos que se sobressaem conseguem permanecer na área periférica para distribuir o desenvolvimento localmente, em vez de migrarem para a região mais desenvolvida.

Muitas vezes a cultura periférica tenta ampliar a sua autoestima em relação a sua visão distorcida das áreas centrais. Em que a percepção de situações de violência é percebida com maior facilidade.

Geralmente a periferia é excluída do eixo das decisões importantes que refletem sobre ela mesma. E a construção do saber fica orientado para um regramento em que as instruções são aditamentos, onde não existe a colaboração da cultura do espaço periférico no centro das decisões.

Então princípios de rivalidade são estabelecidos e grupos mais radicais passam a ditar as formas de retaliação para as regiões mais centrais, de forma que elas passem a perceber a existência de uma insatisfação na região periférica.

Então as relações são cortadas, a ampliação do conflito é estabelecida, o protesto eclode, em que dificilmente ele parte da zona central, mas das percepções periféricas que são afetadas primeiro quando uma crise se instala.

Falta apoio, falta audição, falta integrar ideias, falta distribuição, ... tudo são motivos que reforçam a tese que a periferia está excluída do desenvolvimento.

Então os núcleos centrais partem para um controle da qualidade da transferência da informação, a fim de reduzir e restringir o acesso dos indivíduos periféricos.

Então os laços passam a ser desintegrados com uma maior facilidade. E a resultante é uma escalada de violência por toda parte.

A presença de vandalismo, e a percepção de falta de inclusão, colabora para que o cidadão sinta cada vez mais a necessidade de revidar a qualquer imposição de influência que a zona central estabelecer na área periférica.

Na observação de pichações a praças, monumentos, pontos de ônibus, propriedades para demonstrar que as transferências minguadas de benefícios não são bem aceitas por que não fazem parte de um movimento democrático legítimo.

Então o discurso de protesto se fortalece. A visão da periferia se cerra dentro dela mesma, o grupo passa a se perceber unido em torno das mesmas dificuldades, e a luta surge como meio de manutenção da própria existência.

É como se o sentimento de que a cultura de periferia é órfã dos mecanismos que legitimam a distribuição de renda. E que, portanto, para se preservar tem que construir uma identidade diferente, irreverente que não dependa tanto de quem não tem consciência para distribuir.

Conhecimento Resposta [Série – CDXXXI]

O Conhecimento Resposta é aquele que traz para o consciente uma solução projetiva para responder a um questionamento específico.

A resposta parte de uma alocação de coisas que são identificadas num processo que existe elaboração de uma resposta.

Alguns objetos identificados não são reconhecidos integralmente, outros se sabem exatamente de onde são procedentes.

Então um processo de interligação de conectivos desencadeia uma reação somáticas em que os dados se entrelaçam e deste processo associativo surge o desenvolvimento de um equacionamento, em que permite as diversas interligações e conexões estabelecer um avanço associativo onde a resposta finalmente é percebida.

Mas este não é um evento que parte apenas de sua fotografia inicial, a fotografia utilizada é apenas a estrutura motivadora que dará partida para os cálculos que levarão ao encontro de uma solução.

No decorrer do processamento novas descobertas podem ser realizadas, e isto não sintetizar a descoberta da solução final desejada como resposta.

As implementações subsidiárias apresentam como forma correcional e também de ampliação de parâmetros que permitam que as métricas possam ser melhores compreendidas de acordo com a natureza e um propósito de um questionamento.

Então o indivíduo se apropria de pontuações que carregam traços mnêmicos, e a partir de uma elaboração a resposta é identificada.

Agora, nem sempre a resposta planejada é coincidente com a resposta que é resultante de um cálculo, porque as etapas do processamento podem demonstrar que os pontos em que um indivíduo se firmava não eram suficientes para projetar a expectância da informação ou indicar outra proposição.

Como também baseado nos apontamentos que são colocados no consciente, nem sempre é possível encontrar uma resposta que se convirja há tempo, porque outras instrumentações necessitam ser compreendidos a fim de que a solução desejada seja encontrada ou convergida dentro do tempo oportuno.

Pode existir também em um questionamento mais de uma solução, como forma de resposta que sintetize a finalização da dúvida gerada pela incompreensão de um processamento de informações.

Quando uma resposta é construída ela passa a pertencer ao seu autor através de um processo de apropriação conhecido como autodescoberta.

As autodescobertas por meio das respostas se convergem em instruções que passam a pertencer a individualização do sujeito, percebidas como traços que incorporam a sua personificação ou personalidade.

Esses traços são depositados em estruturas biológicas ou físicas de conservação e se estruturam através de um processo conhecido como memória.

A memória é o meio de acúmulo, transmissão e represamento da informação. As repostas são catalogadas como estruturas racionais, que têm poder de decisão e de influenciar um indivíduo dentro do seu processo de tomada de decisão.

Quando as respostas são agrupadas, algumas são eleitas por hierarquização a permanecerem em maior grau de influências sobre outras que trazem dados subsidiários.

Quanto melhor for a qualidade da resposta melhor é o desenvolvimento pessoal, porque a transformação das respostas em linhas de funcionamento diretiva contribuem para um melhor gerenciamento cerebral.

O processo de elaboração que torna possível o alcance das respostas parte de um princípio de mecanicidade orientado pelo tipo de funcionamento organizacional da psique humana, que permita perceber diferentes mecanismos de ordenação psíquicas conhecidos como um sistema de funcionamento psíquico.

A influência das respostas sobre o ambiente passa por uma escolha subjetiva em que o indivíduo deve saber administrar as respostas que sua mente é capaz de condensar e organizar.

O intercâmbio de respostas possibilita um avanço no processo de comunicação, fazendo com que a retórica e a ciência possam evoluir. No qual esta última prima pela concisão e consistência das informações.

O fenômeno de alocação é abastecido pela construção de diferentes lógicas que um indivíduo incorpore. Embora possa existir uma estruturação psíquica, uma unidade mental não tem apenas um tipo de funcionamento lógico funcionando.

Então parte de um princípio de afetações de escolha deste indivíduo para que ele procure se orientar por aqueles sistemas lógicos que irão provocar a convergência de uma solução, como resposta, dentro do tempo necessário para a gestão de uma ideia.

Neste processo os traços mnêmicos também são construções relevantes, pois o seu pleno funcionamento permite que as informações possam ser alocadas e excitadas para que o efeito da extração de seu conteúdo do nó possa servir de instrumentação por via associativa que permita a convergência desta informação como a resposta a ser projetada.

Os processos distributivos são condicionados as transposições da resposta, onde os diferentes conteúdos são fracionados na forma de soluções motoras e psíquicas que irão orientar os desdobramentos dos conteúdos sobre a porção externa do corpo em interação ambiental.

Quando uma pessoa planeja desenvolver-se na vida deverá construir a sua capacidade de responder suas dúvidas em relação ao que se apreende.

Conhecimento Parametral [Série – CDXXXII]

O Conhecimento Parametral é aquele que quantifica atributos por meio da mensuração de métricas para dizer algo de um objeto instanciado.

Imaginem um objeto formado a partir de vários componentes, percebidas como partes, conexões, estruturas, subsistemas, sistemas, dimensões que agrupam funcionalidades e bases que sintetizam padrões.

Todos esses elementos enunciados podem ser percebidos com base em transformações que incidem sobre cada uma das percepções anunciadas.

E essas transformações podem ser observadas através de cálculos em que as transformações são percebidas em comparação a um ou mais sistemas métricos.

O sistema métrico permite atribuir uma qualificação, como unidade de pontuação para dizer algo sobre o fenômeno. Ao dizer algo o que é dito desta relação tem uma integração baseada num quantitativo que é a força com que a informação irá determinar o deslocamento da variável, segundo a natureza da informação que o parâmetro esteja sinalizando.

O parâmetro, portanto, pode ser uma medida que pontua, ou mostra como as diferenças se relacionam, ou estabelece canais de comunicação para dizer como as partes estão se interconectando.

Os parâmetros são usados como ferramenta para que instrumentações possam acessar as características da coisa que está em processo de nomeação.

A nomeação, ou conceituação, incide sobre as conclusões que são tiradas a partir das descobertas que os parâmetros sinalizam como um conteúdo que afirma algo que deve dizer sobre o objeto constituído.

Quando uma variável sofre distorção em seu comportamento por influência de uma afetação externa, então os parâmetros precisam ser recalculados a fim de que a influência seja detectada e finalmente os fatores corretivos sobre a variável devam ser corrigidos a fim de que a percepção do fenômeno possa novamente ser compreensível.

Os parâmetros contribuem para uma melhora do poder de decisão. São ótimos expressores do comportamento. Servem para ajudar a elaboração do raciocínio humano, como também estatizar uma relação quando as soluções são transformadas em elemento privativo, ou seja, a razão do sujeito.

As variáveis são objetos que podem ser obtidas por meio de uma integração de funcionalidade que compõe um dos subsistemas do objeto principal maior instanciado.

As partes, conexões, estruturas, subsistemas, sistemas, dimensões que agrupam funcionalidades e bases que sintetizam padrões também são percebidas como objetos que possuem estrutura menor e fazem parte de um mecanismo metacognitivo do parâmetro.

Como os parâmetros influenciam a tomada de decisão, o cuidado interno para que os cálculos estejam corretos muito contribuirá para a qualidade da informação.

Os parâmetros combinados de várias partes do objeto principal irão determinar uma resposta que poderá dizer alguma coisa sobre o objeto principal.

O objeto principal é um fenômeno que está visível perceptivelmente no espaço onde está a pesquisa de um cientista.

O fenômeno é mapeado para que o indivíduo tenha controle sobre as variações da coisa que interfere no comportamento humano.

Portanto, o comportamento humano requer habilidade do homem em observar os fenômenos físicos, químicos e biológicos presentes da sua relação externa com o mundo.

O homem é apenas capaz de parametrizar algo se um efeito interno em si mesmo for produzido, caso contrário a ausência de apropriação não repercutirá na coisa parametrizada, pela falta de evidência.

Mesmo que a construção seja subjetiva, como por exemplo, a produção de um cenário, os elementos parametrizados são emprestados da realidade, em que as composições oníricas são condicionadas ao desdobramento daquilo que o homem identificou mesmo que deformado a partir dos entrelaçamentos externos.

É importante ter domínio sobre as métricas, como também haver um padrão quando vários parâmetros forem combinados para gerar uma resposta.

Então os parâmetros quando escalados devem estar dentro do mesmo modelo distributivo, a fim de que suas propriedades sejam respeitadas, a fim de que as projeções de sua instrumentação obedeçam às regras que estão presentes na construção da metodologia do parâmetro.

A ausência de parâmetros prejudica a construção de um modelo que tente tornar visível a composição de um fenômeno.

Os problemas sociais que trabalham com o comportamento humano são de difícil identificação de parâmetros, porque a lógica de construção dos modelos não consegue identificar com facilidade as causas de construção interna de cada indivíduo, em que os efeitos reproduzidos por meio da expressão são apenas consequências diretas de distintas fontes de afetação, que são obscuras e que pertencem como patrimônio apenas das pessoas alvo de uma pesquisa.

O campo experimental consegue avançar em termos de utilização de parâmetros graças ao avanço principalmente da física, que conseguem gerar métricas precisas para que as elaborações teóricas consigam ter embasamento científico.

As áreas de exatas dominam as técnicas paramétricas porque tem aliada consigo o forte potencial da matemática que as leis de sua constituição possibilitam facilmente enumerar os fenômenos que precisam de seu apoio. A psique humana ainda é uma área em desenvolvimento paramétrico.

Conhecimento Pariental [Série – CDXXXIII]

O Conhecimento Pariental é aquele que toma a decisão a partir da coisa comparada pela proximidade de conversão do objeto.

Os seres humanos têm um sistema ótico complexo, interligado ao sistema nervoso central, este último consegue aproximar as coisas visualizadas por meio de aproximação com os registros disponíveis ao acesso dentro da mente humana.

Essa aproximação permite a um observador se conectar com a informação nova, atribuindo traços de algo já identificado, em que torna mais fácil contribuir para a conceituação do objeto observado, para que ele venha a se fundir em uma peça única.

Então essa aproximação pictórica gera uma confusão de identificação momentânea. Em que dois objetos instanciados são percebidos como sendo o mesmo objeto.

A aparência não significa portanto a construção subjetiva de um laço que venha a identificar o pertencimento a uma família quando se está em jogo a observação pariental.

Um exemplo que ficou bem conhecido recentemente foi o robô Opportunity que ao fotografar muitas pedras a aparência dos materiais registrados se assemelhavam a objetos trabalhados pela ação de um ser inteligente.

Quanto mais fatores se aproximam de uma identificação de um objeto conhecido, maior é a percepção de que o objeto encontrado é algo conhecido.

Esse falso positivo, prejudica muitos mecanismos robóticos na identificação do ambiente. Principalmente quando o circuito de processamento do robô for construído a partir da relação de imagem a encontrar uma relação com algum elemento armazenado em sua memória.

Este ruído prejudica a procura de imagens em meio virtual, porque como os seres humanos conseguem agrupar conhecimento na forma de inscrições simbólicas no ambiente, a facilidade de se encontrar, por exemplo, um abajur semelhante a outro objeto como um jarro, um enfeite ou um brinquedo, pode apontar que um objeto encontrado pelo sensor ótico de um robô indique que o elemento seja outra coisa, que a informação armazenada para o nomear assim que fosse capturada a imagem.

Então entendendo a imagem como um conteúdo de vetorização, é fácil perceber que os elementos geométricos que interligam vários pontos de um objeto podem apresentar muito inconsistência visual quando se deseja fazer um apontamento, principalmente quando a distância do observador e do elemento observado está longe, o que prejudica ainda mais a percepção do reconhecimento de um objeto.

A distribuição das cores também pode afetar o modo de perceber um objeto e provocar que um fenômeno de parientologia transforme também o reconhecimento da coisa em um falso positivo.

A acuidade visual ou de um equipamento podem fracionar a imagem e transportar sua aparência para codificar com uma informação interna que não representa, pela busca, a localização do objeto observado no habitat.

Também, os fatores de construção subjetiva como nomeados de forma errada, podem significar que uma pessoa desavisada atribua a uma simbologia na forma de um signo printado a atribuição de um conceito a uma palavra que não representa o conteúdo original conforme o autor a denominou para ser simbolizada.

Percepções falhas de movimento podem contribuir também para ampliar a falsa percepção, ou parientologia, de forma que a identificação do objeto possa ser associada com outro que não pertença a mesma classe.

Este objetivo aqui exposto é muito utilizado para táticas de despiste das forças armadas, uma vez que dificultar a intepretação do inimigo irá fazer com que os deslocamentos das tropas fiquem cada vez mais seguros e pode garantir uma vantagem para a conquista do objetivo de uma unidade militar.

O som propagado também pode servir para a pareontologia, como por exemplo a acoplagem de ruídos específicos de aves em instrumentos, para atrair uma espécie para uma zona a fim de ser catalogada.

Algumas técnicas de marketing usam da pareontologia uma forma de padronização de um produto, a fim de facilitar a visualização do elemento pela consumidora, que ao registrar no seu consciente a marca principal quando tem contato com a forma do elemento parecido, logo parte para um tempo de apreensão e identificação do novo objeto em que os atributos do objeto reconhecido temporariamente se incorporam ao novo elemento, como satisfação, que irá muito contribuir para a decisão do consumir de experimentar pela primeira vez o produto “parecido”.

A pareontologia também está na escrita quando duas palavras de língua diferentes e que não se estruturam em grau de parentesco atribuem sonoridade ou grafia para coisas distintas.

As feições de um rosto humano contribuem também para a aparência, de forma que um transeunte irá se identificar mais facilmente com outro, quando encontrar na rua alguém com uns traços de uma pessoa que teve uma significação em sua vida ou seja de ordem positiva em que pode eclodir um enamoramento, ou da ordem negativa, em que uma repulsa imediata é sentida.

O gosto de um prato especial em que os ingredientes estão ocultos pode promover uma aparência em relação a outro conteúdo em que os ingredientes são construídos a partir de outros conteúdos, também irá provocar um deslocamento da aparência em que um apontamento em direção a afirmar do que se trata o material consumido irá compor também um falso positivo.

A aparência pode enganar o julgamento, então é importante não levantar paixões para que as decisões em torno da aparência possam afetar o seu livre arbítrio ao te condicionar a repercutir dentro de você projetivamente falsas percepções.

Conhecimento Parental [Série – CDXXXIV]

O Conhecimento Parental é aquele que o grau de parentesco é levado em consideração para se chegar a uma afirmação sobre um problema a ser observado.

Imaginem uma situação em que um gafanhoto é encontrado no Piauí, e no seu estado vizinho, o Maranhão outro gafanhoto que possui uma diferença mínima de uma faixa amarela no seu abdômen é apanhado.

Ambos os gafanhotos são levados para um laboratório, para se identificar se eles são espécies diferentes, ao observar que os dois gafanhotos são do mesmo agrupamento de seres vivos, se constata que a diferença entre eles está numa relação que o ser vivo encontrado no Piauí se alimenta de uma planta que não tem no Maranhão. E que, portanto, a diferenciação da tonalidade amarela é em virtude de alimentos diferenciados dos gafanhotos das regiões distintas.

Portanto o processo evolutivo derivou uma mutação em que não podem mais os dois gafanhotos serem classificados como integrantes de um mesmo grupo, e que, chega-se à conclusão que os dois segmentos são parentes.

O conhecimento parental é importante para a medição do grau de parentesco entre grupos, muito contribui para determinar similaridade, e também compreender as impressões que distinguem um ser, ou objeto, dentro de suas mínimas imperfeições ou variações, por intermédio por exemplo, no caso de objetos, de um controle de qualidade que permita identificar se um objeto está em conformidade com um padrão desejado ou não.

É uma forma de agrupamento que reserva uma percepção lateral, em que parte dos atributos de algo classificado como grupo, são herdadas por transcrição a outro agrupamento que as leis que condicionam a percepção do grau de parentesco cuidam para transferir a hereditariedade genética.

Assim, as pesquisas cuidam para trabalhar os elementos que são heterogêneos e que estão presentes em distintos agrupamentos, em que os elementos homogêneos servem para firmar um conceito que é atribuído para todos os grupos que se identificam em termos de atributos cuja base é idêntica.

O grau de parentesco consegue contribuir para a percepção de conjunto e a percepção de coletivo, pois consegue condensar informações de agrupamento, no qual indivíduos aparentemente dissociados é transferido um aspecto de correlação.

Quando agrupado na forma de parentes, acredita-se que seres vivos podem sintetizar descobertas em torno da transformação do comportamento para determinar se fatores evolutivos estão presentes no ambiente, e assim determinar as fontes de energia que estão colaborando para os processos adaptativos. As informações nestes níveis são transferidas para a cultura humana em que é percebido um conhecimento em que pode ser gerenciável para determinar se as fontes localizadas na natureza que organizou o evento evolutivo podem ser aplicadas para o uso humano, na forma de introdução de componentes químicos ou biológicos para a produção de medicamentos, cosméticos, alimentação e energéticos.

Os agrupamentos com grau de parentesco são fontes importantes de informações que podem ser aproveitadas para a correção de um agrupamento que está dentro do grau de parentesco.

Um exemplo simples é que um computador quando danificado pode receber peças de outro, que esteja em grau de parentesco, a fim de que o conserto possa ser produzido.

Então reposição de peças pode ser organizada de um equipamento para outros similares sem maiores transtornos de adaptação.

Parentes podem contribuir para ajudar outros indivíduos de mesmos componentes internos como por exemplo uma transfusão de sangue que necessita da mesma estrutura dos componentes sanguíneos para não se provocar uma reação de defesa do organismo humano.

O grau de parentesco entre dois objetos ou seres vivos diferenciados, determina a aproximação das características dos agrupamentos. Na percepção do que é comum, ou homogêneo, e do que é diferente, ou heterogêneo.

Um distanciamento evolutivo entre dois objetos faz perder o grau de parentesco entre eles se saíram de uma mesma ramificação de surgimento.

Desta forma o homem não pode ser classificado da mesma forma que um anfíbio, embora a construção de um sistema evolutivo garante que a genética humana passou por esta fase de evolução.

Os parentes têm maior afinidade, na maioria dos casos, no estabelecimento de relações, e no ato da comunicação.

A possibilidade de migração de um conhecimento de um grupo parental para outro pelo reconhecimento do código é muito maior, na maioria dos casos, do que em agrupamentos distintos não conectados por grau de parentesco.

Geralmente as mesmas regras, propriedades, afetações são válidas para agrupamentos que possuem grau de parentesco acentuado.

Convém lembrar que devido a deformidade dos grupos, percebidas como diferenciações de caracteres ou atributos, as afirmações referentes ao grau de parentesco sofrem muita influência dos elementos heterogêneos identificados no agrupamento que incorporam novas informações cujas variações podem definir novas percepções por isto leis com princípios universais para a diferenciação de agrupamentos sempre devem ser percebidas com densas ressalvas.

As vezes fatores higiênicos e sociais afetam a tomada de decisão que irá refletir a predileção de um observador em se conectar com um elemento que esteja em grau de parentesco.

Em seres humanos o contato sexual com indivíduos em grau direto de parentesco é prejudicial para a reprodução da espécie.

Conhecimento de Entrada [Série – CDXXXV]

O Conhecimento de Entrada é aquele que observa os dados que são orientados para iniciar processos, fenômenos e eventos.

A entrada de informações em um sistema de linguagem é algo muito complexa e parte da pureza de um observador em orientar a sua percepção para a atribuição, como algo a ser nomeável que irá setar reações para um processo, fenômeno ou evento.

Uma entrada deve ser padronizada de acordo com uma aceitação do portal que será abastecido com informações.

Essa padronização trará as características de aceite, que somente permitirá que o elemento candidato a dado seja acoplado dentro do mecanismo que irá ativar a porta.

Então as propriedades da coisa que será identificada como dado são relevantes em quaisquer modelos que sejam necessários a introdução de variáveis para o início de atividades.

Assim, um liquidificador somente irá funcionar com a peça de ativação que traz o encaixe perfeito que permita conectar a energia da rede ao circuito interno do aparelho, como também a chave percebida como entrada somente irá abrir uma porta se o seu mecanismo, como atributo, for convergente de ter o código certo, ao qual se destinou abrir a porta onde o chaveamento é acionado.

A entrada de dados é fundamental para que os processos possam executar as suas tarefas, como um relógio de pulso, em que uma corda, no caso de um modelo antigo, irá permitir que a atividade do modelo seja desencadeada. Ou numa caixa de música, que o ato de entrada da fricção de um pino irá despertar o objeto na forma sonora para que um som seja propagado.

Algumas chaves têm efeitos temporários, outras, porém exercem seus efeitos de forma restrita, ou dinâmica. O tipo de necessidade é que irá determinar como a entrada é percebida em termos de necessidade do inventor.

A entrada é uma demarcação de algo que se deseja comunicar. E como instrumento de comunicação é iniciadora de processos. E se dirige a propagar uma atividade, que pode ser assessória ou principal, rotineira ou constante, em que os princípios de produção irão determinar o tipo de dinâmica que o modelo é levado ao seu funcionamento.

Quanto mais entradas têm um modelo maior a tendência a sua complexidade. E possivelmente maior a necessidade de integração de resultados.

As entradas podem ser observadas na forma de pulsos contínuos ou descontínuos, a energia aplicada pode ser direta ou indireta, a forma de propagação pode ser seriada, agrupada, sequencial, uniforme ou paralela, e sintetizar várias formas de perceber como a comunicação entre as partes de um sistema deva ser percebida.

A entrada seriada deve permitir que dentro de um circuito, uma informação trafegue numa projeção que um dado é introduzido um após a outro.

A entrada agrupada deve permitir que mais de uma informação entre em um circuito juntas e ao mesmo tempo.

A entrada sequencial deve permitir que um conteúdo lógico trabalhado dentro de um circuito permita identificar como é a linha de compromisso que permita que as entradas devam ser encaminhadas cada uma segundo um regramento específico.

A entrada uniforme permite o estabelecimento de um padrão onde a entrada é percebida continuamente ao seguir uma mesma lógica estruturada.

A entrada em paralela permite que um ou mais circuitos possam propagar ao mesmo tempo mecanismos distintos através de entradas diferenciadas em que o resultado do processamento é integrado em uma ação conjunta entre os vários mecanismos de um modelo gerenciado.

As entradas podem ser expressas, declaradas, anônimas, restritivas, evocativas, ou alocativas.

As entradas expressas são aquelas que iniciam coisas que têm conectividade externa.

As entradas declaradas ou declarativas são aquelas que os conectivos sofrem exposição quando entram em um circuito (consciente).

As entradas anônimas são quando as informações alocadas entram sem que sua origem seja identificada.

As entradas restritivas são aquelas que finalizam ou colocam limites para que uma tarefa seja realizada.

As entradas evocativas são aquelas que atribuem para si o objetivo de uma transformação.

As entradas alocativas são aquelas que iniciam processos em que a percepção, de fatores de localidade estejam presentes, do ponto de vista da funcionalidade.

As entradas são delimitadoras de processos decorrentes da ultrapassagem de seus limites.

As entradas podem estabelecer blocos de instruções em que o mecanismo ou circuito devam abastecer comandos específicos para que um software por exemplo, ative sua rotina operacional.

As entradas são os princípios das estruturas computacionais que ao absorverem as informações válidas elaboram as transformações exigidas para que o indivíduo que as manipulam possam ter a saída mais próxima de sua idealização.

As entradas permitem que seres vivos sejam acoplados aos corpos físicos por meio da interação sexual.

Conhecimento de Saída [Série – CDXXXVI]

O Conhecimento de Saída são conceitos que devem ser construídos para sintetizar o tipo de princípio dinâmico que deva abastecer um circuito que deseja ter uma resposta específica.

As saídas são impressões expressas que surgem como resposta ao final de um processo no qual se espera promover um ato de comunicação ambiental.

A saída pode ser uma deformação física controlada a fim de produzir um ruído organizado que possa ser interpretado como sonoridade.

Pode ser a conversão de uma plataforma como uma base pictográfica em que os elementos processos irão converter em impressão.

Pode ser algo que transmite uma componente física que reproduza um efeito que um órgão de entrada deseje dar continuidade a outra etapa.

Pode apresentar uma resposta visual na forma de uma percepção de luz.

Ou estar acoplada em vários dispositivos em que as saídas se processam ativando respostas em paralelo como por exemplo, uma televisão.

Pode ser uma reação a um estímulo vista do ponto de visão final do processo, um guarda-chuvas acionado.

Pode ser o resultado de uma força aplicada a um contato de uma plataforma em que a base gera uma resposta na forma de uma estimulação da superfície que irá reproduzir o efeito desejado.

Sintetizar o reflexo de uma combustão para instrumentações ou maquinários que tem como entrada um combustível fóssil ou sintético.

Sintetiza o reflexo de um movimento, como o efeito do acionamento de uma bomba propulsora de gás a liberar tinta em uma parede.

Uma saída pode ter como resposta uma pressão exercida sobre uma superfície, como por exemplo, uma furadeira.

Uma saída pode ser um mecanismo capaz de moldar uma mistura para gerar uma composição química.

As saídas podem ser seriadas, agrupadas, sequenciais, uniformes ou paralelas. Como também serem direcionais, adirecionais, interativas, dinâmicas, dimensionais e multidimensionais.

A saída seriada deve permitir que dentro de um circuito, uma informação trafegue no ponto terminal numa projeção que um dado é desencadeado um após a outro.

A saída agrupada deve permitir que mais de uma informação tenha descarga em um circuito juntas e ao mesmo tempo.

A saída sequencial deve permitir que um conteúdo lógico trabalhado dentro de um circuito permita identificar como é a linha de compromisso que permita que as saídas devam ser processadas cada uma segundo um regramento específico.

A saída uniforme permite o estabelecimento de um padrão onde a saída é percebida continuamente ao seguir uma mesma lógica estruturada.

A saída em paralela permite que um ou mais circuitos possam propagar ao mesmo tempo mecanismos distintos através de saídas diferenciadas em que o resultado do processamento é integrado em uma ação conjunta entre os vários mecanismos de um modelo gerenciado.

As saídas podem ser expressas, declaradas, anônimas, restritivas, evocativas ou alocativas.

As saídas expressas são aquelas que finalizam coisas que têm conectividade externa.

As saídas declaradas ou declarativas são aquelas que os conectivos sofrem exposição quando entram em um circuito (consciente).

As saídas anônimas são quando as informações alocadas saem sem que sua origem seja identificada.

As saídas restritivas são aquelas que finalizam ou colocam limites para que uma tarefa realizada.

As saídas evocativas são aquelas que atribuem para si o objetivo de uma transformação que servirá como produto inicial de outra atividade.

As saídas alocativas são aquelas que iniciam processos em que a percepção, de fatores de localidade estejam presentes, do ponto de vista da funcionalidade.

A diferenciação em perceber ser um processo de entrada e saída, é o ponto em que um cientista começa a identificar o início e o término de um processo. De forma que um mesmo processo pode ser percebido ora como entrada, ora como saída, dependendo apenas de como a análise se vincula ao fenômeno.

As saídas dimensionais e multidimensionais, são as primeiras que se propagam em linearidade, e as outras, multidimensionais, aquelas que se propagam por sobreposição de componentes físicos, como por exemplo um home theater ou Smart phones.

Uma tomada pode ser percebida como uma saída vista como algo que se incorpora a um sistema distributivo de energia, ou uma entrada do ponto de vista de um eletrodoméstico que será alimentado pela sua fonte quando conectado.

Conceitos são flexíveis e sua utilização dependerá da aplicação e do conhecimento indexado que se deseja ser o objeto da transmissão de uma informação.

As saídas são responsáveis pela introdução dos seres humanos como seres vivos herdeiros genéticos da interação sexual dos seus genitores.

Conhecimento Material [Série – CDXXXVII]

O Conhecimento Material é aquele que trata do objeto como pertencente a uma classe que recebe tratamento diferenciado em relação a outros saberes.

O material pode ser percebido como um ente integrado, como se fosse um tema, mas que é mais abrangente que percebe um conteúdo específico, e às vezes, que tente a estabelecer um direcionamento em relação a um conteúdo.

A matéria é uma forma de agrupar impressões de um saber que deve ser objeto de doutrina, ou uma forma consultiva que visa um entendimento científico ou jurídico e que, portanto, ela é elaborada para trazer um conteúdo universal.

Ela tende a ser uma instância superior, um conteúdo diretivo que engloba todo um saber. Que sustenta conectivamente em torno de estruturas que costuram sua identidade.

É considerada material porque é tácita, está cristalizada na forma expressa, e por estar expressa é uma verdade, porque está solidificada, consistente e também a sua forma de aglomeração de ideias está conectada entre todos os elementos que a integram.

É objeto de sequestro de informações. Se destina a transferir o seu conhecimento para a doutrina, ao qual forma um laço duradouro de afetação.

O material é estável. Ao se propagar não desintegra, permite que novas partes sejam acopladas se eles irão ainda lhe trazer maior estabilidade ao seu funcionamento.

É uma forma de ordenamento de fenômenos e gestão de ideias, fotografia de um tempo. Que seu caráter dinâmico é questionável.

O material solidifica algo que se estatui como transcrição de um pensamento. Em que a subjetividade está inscrita na forma de uma percepção entrelaçadas de ideias que se sustentam, como uma armação óssea em que uma parte cuida para que a outra não seja fracionada.

O material abastece a linguagem, abastece a crítica, abastece a literatura, abastece a propagação do raciocínio, e tende a ser solidário a tudo o que ele abastece, e tenta ser reto a tudo que contrapõe. Porque ele é uma norma. Algo íntegro dentro daquilo que ele se propõe a responder uma proposição.

É produzido através de sentenças, na forma de afirmações, que se condensam e que se integram para propagar os seus efeitos como órgão consultivo.

A matéria gera disciplina e responsabilização em torno do conteúdo. O material é o que está encapsulando a matéria, o que a faz ter forma, identidade e personalidade própria que a faz distinguir de outros conteúdos.

Quando o material deforma toda o campo que dele nutri os seus efeitos sofre o risco de fracionamento.

Mas o material tem o seu tempo para que a reprodução de seus efeitos seja lançada sobre o ambiente.

Requer zelo para que sua manifestação seja motivo de utilização instrumental em vários processos.

O material deve-se conectar com a realidade. Ser concentrador do saber, e servir aos indivíduos ligados à área em que se destina responder seus questionamentos.

O material deve ser íntegro, e todas as seus vícios sanados através de afirmações que reflitam de fato a realidade.

Deve estar em sintonia com um propósito de seu tempo, e servir a sociedade como estímulo para uma organização da estrutura social.

Portanto, o material é um retrato, de um edifício que se solidificou em que armazena um conteúdo que será canalizado para várias perspectivas do campo selecionado.

Porém para um saber ser material é necessário avanço e maturidade de um segmento. Seu conteúdo deve estar no ponto que a concentração exige o condensamento das informações.

Nem todo ente material é linear, algumas estruturas trabalham com o avanço da ciência. Quando o conhecimento é restrito o material trabalha com os efeitos de uma reserva de valor ou de mercado.

O material se comunica com seus idealizadores, e se propõe a resolver questionamentos da sociedade.

Então sua visibilidade deve ter o máximo de transparência, para que sua força como objeto íntegro alcance seu status de hierarquia naquilo que ele se propõe a disciplinar.

O material pode se fundir a outras causas quando a sua conexão é estritamente necessária, ou a ser fracionado quando o seu conteúdo se torna tão amplo que a necessidade de ver várias perspectivas reflete a procura pela coisa cindida.

O material quando é puro obedece a regra de não se vincular ou misturar com outros setores ou segmentos.

O material pode ter o seu ciclo de vida, quando deixa de existir ou cai no anonimato quando o seu conteúdo deixa de ser relevante.

As transformações cotidianas, as inovações, as mudanças nas leis, nas instituições, no ordenamento podem afetar as relações do material em relação ao tratamento social.

As regras adotadas para sua constituição seguem os sistemas consagrados pelas instituições oficiais de um ordenamento. E têm um propósito de servir a uma temporariedade, mas com olhos para seguir em frente para se propagar indefinidamente até que a ausência de necessidade esgote seus motivos.

Conhecimento Pulsional [Série – CDXXXVIII]

O Conhecimento Pulsional é aquele conteúdo que estabelece uma conexão com o Id na conjunção de forças que fazem mover a psique humana.

Seja o abrreral, as forças, vórtices, energias, excitações físicas, tensões, ondas eletromagnéticas, correntes elétricas, meios e pulsões físicas presentes na natureza.

Seja o Real, o tridimensional, objetos, coisas, tudo que reflete luz que pode ser captado, coisas geradora de estímulo, ser percebido e elemento percebido.

Seja o Inato, partículas internas do objeto, pulsões, ritmos, deslocamentos internos, libido, inibição e excitação interna, forças internas e energias internas.

Seja o Simbólico, os significantes, significados, significação, engramas, procedures, linguagem, neurogramas, conceitos e pensamentos.

Seja o Imaginário ou imagem, projeções lúdicas, imagens, ondulações, projeções imagéticas, vibrações imagéticas e excitações projetivas.

Seja a Realidade o somatório da parcela do Abrreal e do conteúdo Real que ao interagir com o Inato reproduz uma fração do todo dentro do indivíduo com a finalidade de reproduzir de forma mais fiel possível a essência dos entes justapostos presentes na interação deste indivíduo com o meio ao qual esteja ele inserido.

Assim, a pulsão é a força interna do Inato capaz de integrar as demandas do Real que são estabelecidas pelas forças do Abrreal. No qual o circuito pulsional (Id) faz emergir transformações do tipo Simbólica e Imagética que permite a um ser humano se conectar com o mundo a sua volta ao gerenciar a sua Realidade.

A pulsão é esta forma indomável abastecida pelos estímulos que são canalizados pelo corpo, em que os órgãos internos, que envolvem precisamente o sistema nervoso periférico e o sistema nervoso central, montam barreiras com o objetivo disciplinar esta força que passa por uma profunda transformação chamada neste estágio de Id que ao ser gerenciada faz com que o indivíduo transforme as demandas internas em um sistema de comunicação interno com o mundo.

O Id como força pulsionar abastece todos os centros do organismo humano com a pulsação que irá server de transporte de energia para vários órgãos internos.

Quando esta força é transformada em quantitativos ela é chamada de libido, porque se constitui uma reserva de energia.

A libido tem serventia a abastecer mecanismos que precisam de um conteúdo de carga, onde se pode pensar em um sistema que uma força de trabalho é gerada a partir do nível deste conteúdo.

Mas como um organismo pode desencadear estas reservas. Uma questão simples de condicionar os pulsos de energia encaminhados para o sistema nervoso central na porção concentrada de tensões, que distribuem calor como energia transformada em glândulas específicas distribuídas no cérebro cuja descarga dos pulsos é geradora de atividade vital, proliferando uma infinidade de conteúdos hormonais como neurotransmissores e neuromediadores.

Estes conteúdos são as cargas que irão fazer com que a ação continue sendo executada enquanto houver quantitativos hormonais presentes em meio neural.

Assim, novamente a energia é capturada e os processos e processamentos cerebrais passam por outras esferas e formas de interação.

Então estes movimentos pulsionares sofrem grandes transformações no trajeto em que ele é guiado para o atendimento do estímulo.

Até ser totalmente organizado para gerar a resposta planejada pelo processamento cerebral que corresponda a atender à necessidade que corresponderá a ação que o instinto de sobrevivência do organismo assim indicar para retirá-lo de uma zona de perigo ou conflito.

As cargas são distribuídas para elementos vivos consorciados com outras estruturas que também podem ser consideradas vivas que montam um grande ecossistema em que a base do sucesso é o equilíbrio.

Quando uma fonte externa desestabiliza o organismo, o efeito pulsionar que estava ordenado, por sofrer flutuações no seu desenvolvimento, passa a desnivelar o seu desempenho.

Todo o sistema passa a se ressentir, e novos quantificadores surgem da relação na tentativa desesperada do organismo para entender os processos que estão sendo gestados em seu interior, até o ponto que a força é domada e convertida numa ordem em que a organização consegue seu objeto de ligar o sujeito ao ambiente de forma de uma correspondência conjugada.

O Abrreal é proibido de entrar no Inato, mas o Inato conseguiu uma forma de controlar e domar o Abrreal. Sua fundação é de interpretar as forças que partem da natureza, e estas forças devem ser transformadas e codificadas pelo Inato que irá gerenciar e codificar ainda mais a sua relação com o mundo. Tudo isto numa tentativa de sustentação, proteção e integridade.

O Id é inconsciente, porque assim como a pulsão ele não pode ser tocado, uma réplica reduzida do Abrreal que pertence a instrumentação da estrutura corpórea através do Inato. A inconsciência é observada como algo que não pode ser tocada, e sim suspeitar da sua existência por meio da experimentação.

E essa experimentação somente é registrada quando o Id ou impulso já é domado e transformado em força que canalizada é simbolizada e que também abastece um imaginário.

E essa relação mais dinâmica o sujeito pode provocar pequenas dosagens de ajustamento, onde o ego e o superego podem estruturar os pontos falhos que a inclinação desta pulsão sinalizar a desconexão com o mundo, tornando a necessidade de tatear a força por meio de suas arestas para reformar a forma sempre que for necessário.

Conhecimento Econométrico [Série – CDXXXIX]

O Conhecimento Econométrico é o estudo quantitativo das variáveis econômicas.

A econometria permite que a ciência econômica possa compreender as forças que são deslocadas em microdimensão e macrodimensão de uma economia.

A microdimensão, é chamada de microeconomia que se preocupa com as componentes internas da área econômica; enquanto a macrodimensão, denominada de macroeconomia com as relações que permitem ver as forças em sentido dinâmico globais de um mercado..

Os Fenômenos Econométricos trabalham com a demanda, oferta, procura, custo, Produto Interno, inflação, precificação, parametrização segundo tipos de mercados, produto agregado, prospecção de mercado, flutuações da moeda (câmbio), elasticidade, produção, consumo, base monetária, investimentos, capital social, lucro e prejuízo, bolsa de valores, commodities, índices, deflação, multiplicador monetário, aquisição de papeis públicos, modelos de comportamento econômico, formação e construção de cenários econômicos, efeitos sobre a economia global, ...

A demanda é uma relação de consumo agregado de produtos cuja função seja suprir uma necessidade do consumidor.

A oferta é uma relação de exposição agregada de produtos a serem adquiridos cuja função seja suprir uma necessidade do mercado.

A procura é uma relação estabelecida entre a oferta e a demanda. No qual o consumidor irá se abastecer para suprir a sua necessidade e/ou desejo de consumo.

O custo é uma relação ligado a produção em que o objeto transacionado necessita de um quantificador monetário para ser produzido.

O Produto Interno é uma relação de um referente que se soma todos atributos de uma mesma dimensão a fim de que a força das transações do agrupamento possa ser medida.

A inflação é a ampliação de uma expectativa de ampliação do particular em relação a sua participação no mercado.

A precificação é a tentativa de incorporar valor a um produto.

A parametrização segundo tipos de mercados é uma tentativa de entender o comportamento das transações segundo as particularidades de um segmento.

O produto agregado é a soma de todas as transações de um referente.

A prospecção de mercado é a captação dos fatores influentes num modelo de mercado.

As flutuações da moeda (câmbio) medem o comportamento dos consumidores de capital que refletem suas transações num modelo de troca.

A elasticidade irá ver o comportamento conjunto entre dois ou mais elementos de mesma base a fim de mediar a influência da substituição de um componente econômico em relação a outro.

A produção é o que é fabricado para constituir uma relação de troca dentro de um mercado.

O consumo é a apropriação de um bem em que uma relação de troca estabelece o regramento para sua validação.

A base monetária é o sistema em que a moeda está assentada que permite as relações de troca.

Os investimentos são uma relação de empregar capitais para que os consumidores possam fazer um consumo futuro.

Capital social é o montante que uma unidade de mercado se dispõe a contribuir para a sociedade na capitalização do mercado.

O lucro e prejuízo são relações em que o trabalho das organizações percebem como esforço pela sua contribuição social.

A bolsa de valores irá trazer informações como as unidades de negócios influenciam consumidores na dinâmica do mercado.

As commodities são representações na forma de papéis do desempenho de produtos.

Os índices são estatísticas de estudo das percepções de variáveis econômicas.

A deflação é o sentido inverso da inflação.

O multiplicador monetário é o consumo dinâmico da moeda em que um mesmo papel moeda possibilita fazer várias transações dentro de um ciclo observado.

A aquisição de papéis públicos são fontes do poder público que permitam ao estado se capitalizar e honrar compromissos.

Os modelos de comportamento econômico são técnicas utilizadas para suprir as necessidades de explicação dos movimentos de mercado.

A formação e construção de cenários econômicos tenta estabelecer um vínculo com a economia a fim de montar políticas que visem antecipar as crises e períodos de expansão econômicos.

Os efeitos sobre a economia global visam compreender as trocas entre países e as políticas que regulam todo o direito econômico internacional.

Todos estes conceitos descritos acima são alvo de estudo da econometria, que a utiliza como ferramenta para a compreensão de todos os movimentos que possam justificar as demandas, os compromissos, as necessidades globais, as necessidades locais, a escassez e distribuição de recursos. A Econometria se fundamenta nas leis da matemática e da estatística para que sua validade científica tenha precisão.

Conhecimento de Vizinhança [Série – CDXL]

O Conhecimento de Vizinhança são estudos que interrelacionam as áreas próximas a um referente, suas influências e derivações do comportamento.

Os neurônios formam núcleos de influência, as regiões concêntricas são influenciadas pelos pulsos que as áreas conectadas projetam informações.

Essas regiões estabelecem um vínculo pela proximidade, onde funções auxiliares comutam funcionalidades e ampliam a capacidade de correspondência neural.

Essa vizinhança é uma região periférica, que compartilham propriedades com a canalização principal.

São sensíveis as mínimas flutuações de frequência e a descargas de neurotransmissores e neuromediadores em uma região faz com que todo o setor entre em funcionamento enquanto os efeitos do estímulo estão sendo demandados.

A vizinhança se solidariza, quando o núcleo neural fortalecido pelo nó abastece com fluxos de informações toda área projetada do instanciamento.

A fuga de carga para a vizinhança contribui para o estabelecimento do instanciamento egoico, em que as funcionalidades são captadas para agir sistematicamente no sistema.

O mesmo princípio é utilizado para o instanciamento superegoico, ao qual a diferenciação para o instanciamento egoico é o tratamento que a convergência do sinal estatiza um núcleo de informação apreendida.

A vizinhança cuida para dispersar a percepção. E tornar o pensamento um modelo mais complexo.

Ela também é fundamental para a elaboração do balanceamento neural e o arranjo dos instanciamentos em novas conexões à medida que a demanda assim o exigir.

A vizinhança participa do planejamento da distribuição neural, e como uma rede sinaliza os melhores caminhos que deve um fluxo de informações trafegar.

Parte da informação trafegada na vizinhança apenas é aproveitada como elemento inconsciente, no qual passa a dar base e suporte para a informação principal.

A vizinhança se permite aprender, e as conexões se remodelarem de acordo com a urgência da identificação projetiva.

Quando a vizinhança é fortalecida por muitos acessos, os instanciamentos podem ativar alguns núcleos neurais desta vizinhança para fazerem papel de nós, a fim de se tornar estrutura egoica ou superegoica.

Afetações na região da vizinhança neural pode gerar desestabilidade no nó.

As demandas da vizinhança afetam o fluxo de hormônios em direção ao nó.

A vizinhança pode gerar barreiras de contato para direcionar o Id ou forçar a deslocar as demandas para outras regiões neurais.

A vizinhança serve como segurança para o tráfego de informações pelos nós em que os caminhos não estão bloqueados.

A vizinhança ajuda a canalizar o trato neural, na forma das células glias a fim de facilitar o caminho que o nó está centrado.

O adoecimento da vizinhança pode representar um perigo para as conexões principais.

O aparecimento de lesões pode contribuir para que a vizinhança neural se torne o trajeto principal de uma demanda sensorial.

A vizinhança neural pode dispersar o Id e contribuir para a escassez de libido e assim enfraquecer um conteúdo egoico.

Conforme o tipo de compromisso, a vizinhança de uma estrutura egoica pode se tornar principal para ativar uma funcionalidade específica da demanda urgente.

A vizinhança pode refazer as conexões neurais quando o nó de estrutura egoica sofre paralização de suas funcionalidades, ou seja pelo envelhecimento, morte ou adoecimento.

Os neurônios percentuais se utilizam da vizinhança neural para projetar na forma de circuitos que irão convergir a libido de um instanciamento egoico.

Quanto mais forte for uma vizinhança neural, maior a concentração de atividade do instanciamento.

Os efeitos do instanciamento egoico são produzidos a partir das somatizações de funcionalidades do agrupamento neural energizado.

Os neurônios do nó e da vizinhança neural são canalizados para fluírem informações sempre em uma mesma direção.

A trama que vai formar o circuito neural como um instanciamento neural é o conjunto de neurônios que se cruzam em trajetos horizontais e verticais, onde a percepção do nó, ou ego, é observado.

As descargas do instanciamento neural são desencadeadas por via descendentes quando o trajeto significar a aquisição de funcionalidades a partir das áreas mnêmicas.

As vias ascendentes em sua maioria são canalizadas para as áreas mnêmicas. Onde ao se encontrarem com um “ponto ótimo” que maximiza o potencial de transmissão do fluxo neural gera uma resposta descendente que é direcionada a partir das relações em que os nós geram o efeito da orientação direcional do fluxo de energia para outros processos psíquicos de somatização até que a carga seja liberada pelo fator interativo que indicar que deva ser a resposta cerebral a corresponder a urgência da demanda mais atual.

Conhecimento Dependente [Série – CDXLI]

O Conhecimento Dependente é aquele que parte de outras informações para que sua afirmação seja válida.

A dependência pode partir de um ponto de interligação de sentidos que irá convergir no conceito planejado.

É a base de um julgamento onde todas as afirmações se entrelaçam para que a resultante possa gerar um veredito.

Pressupõe o abastecimento de uma lógica que transcreve vários pensamentos para que a coisa resultante seja um pensamento sólido.

O entrelaçamento das relações permite que um processo de objetividade possa desencadear a ação que refletirá as causas originais.

É uma implicação de que as causas geram um efeito definido, onde o princípio de dependência está na resultante em relação àquilo que é ativador das consequências evidenciadas. Parte da conclusão de um princípio dinâmico que estatiza algo que se quer construir.

A variável dependente é a resposta a uma excitação, vista com um conjunto de regramentos que a sustentam, percebido como um ente inconsciente, que colabora para a ascensão de um pensamento, que se quer evidência, que se quer colocar à mostra, que intenciona que se seja claro e transparente na luz do intelecto de um indivíduo.

A relação de dependência requer a necessidade de ordem, e também de manutenção das causas, pois se a estrutura que sustenta a variável dependente é perdida ou fracionada, as consequências sobre a variável dependente será a sua desintegração. A relação de dependência pacifica um conflito, visto do ponto de formação e sustentação de outros núcleos para o entrelaçamento da base de um saber.

A dependência que está sendo evidenciada dentro deste contexto não é referente ao conceito de dependência relativa a um fator econômico, vista quase sempre em um modelo de percepção negativa, em que a observação de uma falta é geradora de um modelo de dependência, onde o signo DEPENDÊNCIA sofre uma reconfiguração para denominar outro conceito que o significante permite a permuta e a partilha na utilização compartilhada de mesmo signos.

Essa dependência no sentido negativo é vista como uma obrigação que se estabelece através de um vínculo de imposição, onde princípios de uma relação de troca de condicionamento estabelecem uma relação conflituosa entre os seres.

É como se uma necessidade fosse apenas contida com a liberação de outro, e neste sentido a dependência fortalece um vínculo de subordinação, em que pode se visualizar uma tendência da base querer dominar o elemento que está dependente nesta relação.

Pode-se pensar na relação da variável dependente, como uma relação que uma variável de controle que tivesse inserida do lado das causas de repente ampliasse a sua influência sobre o modelo e percebesse em grau de influência que sua ativação mais ou menos densa irá converter em uma manipulação de sentido da variável dependente.

Isto é o caso de uma colônia de bactérias que consegue identificar um código genético em um ser vivo, e ao perceber dentro de um modelo em que o hospedeiro é o dependente de sua relação, em que esta bactéria é responsável por alguns funcionamentos auxiliares, logo, a aquisição de um elemento deste hospedeiro que não estava prevista, parte para uma elevação da “expectativa” de sobrevida e permaneça da colônia de bactérias dentro deste ser vivo, e assim, a colônia passa a controlar alguns centros de decisão do hospedeiro, para fazer com que sua tomada de decisão reflita uma escolha dependente que irá fazer com que a propensão da colônia em sobreviver fique cada vez mais visível. Como por exemplo induzir o hospedeiro a tomar cada vez mais porções de água a fim de que processos que irão ampliar a população da colônia seja atingido como objetivo.

Então uma variável dependente pode sofrer influência consciente de uma de suas variáveis de sua base, para que a resposta reflita a necessidade do “hospedeiro” no qual o indivíduo dependente torna-se uma estrutura passiva na relação e que pode obrigar o pesquisar a mudar o foco de seu entendimento, para tirar a relação de independência da variável que está condicionanda a ação e projetá-la para o rol das influências que ditam a expressividade de uma ação.

Esse segundo tipo de relação de dependência provoca um atraso, no ponto de vista de utilização da coisa pura, e converte a relação para uma variante de sua estrutura, do tipo dependente = independente + dependente; que gera um paradoxo estrutural numa modelo de apenas interliga um resposta dependente, com bases de origem independentes.

No caso da dependência química, como por exemplo em usuários de drogas, essa relação de dependência que as causas influenciam e muito um indivíduo no instanciamento das respostas. De tal forma que sua construção de subjetividade fica atrelada a colocar mais e mais variáveis condicionadas a dependência do fator químico. É como se a relação: dependência = base independente, fosse construída a partir de um princípio de adicionamento constante de mais núcleos de base para a justificativa do consumo: Dependência = S1 + S+ Sk + ... + Sn, n tende ao infinito, onde S é significante que é adicionado cada vez que o indivíduo tecer a sua relação na construção do fenômeno que é incorporado à medida que o indivíduo obtém novas experiências de vida.

A relação de dependência é muito útil para a construção de resultantes que se vinculam a um desdobramento consciente. Sua utilidade principal é de sustentação e se destina a controlar os fatores negativos de influência.

Conhecimento Independente [Série – CDXLII]

O Conhecimento Independente é aquele que parte de bases distintas que não possuem relação de dependência em sua formação entre si.

Imaginem um indivíduo que inicie um conjunto de causas, e que estas causas devem ser expressas em conteúdos que não possuem interligação de conhecimento entre as partes.

Quanto mais eu tiver uma relação de informações em que partes destas informações estiverem inseridas em outras variáveis, isto irá representar uma perda de tempo, em termos de configuração da psique humana, uma vez que os dados redundantes irão fazer com que o processamento cerebral elabore mais cálculos em sua fase de cálculos e a resposta fique cada vez mais tardia.

Por isto abastecer a mente com variáveis que não nutram associação, uma com as outras, irá melhorar o potencial de correspondência deste cérebro numa tomada de decisão que irá refletir a necessidade pela exigência de uma demanda ambiental.

Para serem independentes portanto, uma variável não pode se condicionar a outra. Um comportamento não pode estar vinculado a outro. Esse distanciamento das causas é fundamental para se trabalhar com objetos puros, que não têm um vínculo de redundância que irá atrapalhar e confundir o processamento de informações.

Mas a relação de independência em um modelo do tipo: dependência = base independente, irá refletir um tipo de vínculo de construção, em que um fenômeno é percebido a partir de uma relação de causa e efeito, geradora da dependência em que a ativação da base irá resultar em uma combinação que é o resultado (dependente).

A independência prima pelo estabelecimento de uma dimensão pura. Que sintetiza fenômenos que apenas dizem respeito a ela.

Então os fenômenos independentes se somam para convergir em uma resposta dentro de um modelo que irá requerer uma ação como resultado de um processo.

A independência exige de fato algo que possa explicar a sua função utilidade em um modelo. Porque senão seria o mesmo que pegar duas variáveis independentes como por exemplo, taxa de natalidade de pinguins e sobrevida de ursos polares e tentar justificar a escassez de camarões no mar.

Onde os fenômenos mesmo independentes não se entrelaçam, porque mesmo sendo os pinguins consumidores de camarão, e os ursos polares também consumidores de camarão, o fato do urso está no polo norte, e os pinguins no polo sul não fazem com que as variáveis independentes estejam presentes dentro do mesmo espaço no sentido de contribuírem para a realização de um mesmo fenômeno.

Essa é uma relação muito preocupante em muitos estudos. Pois é muito difícil identificar um conteúdo que seja candidato a causa de um fenômeno, ainda não tem teste estatístico que identifique a relação de causa para a produção de efeitos.

E as causas partem da construção subjetiva que o pesquisador é capaz de usar por meio da interação com a filosofia que o faz identificar que uma variável esteja presente em um modelo de pensamento.

Então o modelo parte primeiro de uma construção subjetiva do pesquisador, em que carrega uma “certeza” como verdade que as causas relacionadas estão inseridas no contexto onde o fenômeno é desencadeado.

Para se tentar chegar à conclusão de que elas são puras, ou seja, sua base é independente de outra variável. Que suas construções não estão projetivamente entrelaçadas.

Para depois construir uma relação lógica em que as causas são iniciadas e os processos condicionados a um eixo de ação, onde surgirá uma relação de construção de dependência como consequência direta de iniciar todas as causas de um modelo.

O modelo tende a responder um questionamento, de quando um observador for capaz de controlar as causas, como por exemplo o caso da colônia de bactérias no capítulo anterior, ser capaz de ativar a resposta para que sua expectativa de consumo de um aprendizado ou conhecimento seja garantido.

Este conceito também pacifica, ajuda a ordenar, faz com que a certeza de algo seja construída a partir de uma relação de dispersão das informações que estão no ambiente.

Retira o achismo, faz com que o homem se organize e ordene do que antes as respostas eram atribuídas a partir do caos.

Colabora para que o indivíduo possa se organizar e melhor compreender os fenômenos em sua volta.

Prima por um rigor de dizer a verdade, de como as coisas são desencadeadas através do ambiente.

E como verdade se estabelece como uma afirmação. Onde esta afirmação parte de um princípio de consistência que projeta algo que se tem certeza antes que a resposta seja observada no ambiente.

A relação de independência significa partilha, em que cada um tem um pouco de si para contribuir para um contexto maior, em que os conhecimentos somados de cada núcleo independente, ou seja, de indivíduos, irão compor como resultado um saber mais relevante no qual todos os indivíduos participam ao tecerem a sua contribuição.

É uma forma interna da ciência de se interlacionar com o mundo. Onde a busca pelos objetos puros são a base para a compreensão dos desdobramentos que sua inicialização indicar na contribuição de um fenômeno. Assim, ser independente, agrega, permuta e soma.

Conhecimento Canalizador [Série – CDXLIII]

O Conhecimento Canalizador é aquele que visa absorver um conteúdo presente em um fenômeno.

Quando se canaliza algo, se procura subtrair uma informação para que ela seja utilizada em outro contexto.

A canalização parte de um suposto de que a coisa objeto de incorporação deva ser fracionada, mas a unidade de seu conteúdo preservada para um consumo seguinte ou uma necessidade de reintegração de suas características principais.

Assim, este fenômeno pode ser percebido também como algo que se transmite que se induz uma força que permita condicionar uma informação através de um meio de transmissão que seja um canal, e que objetiva apenas que seja conduzido um núcleo de dados que possam ser utilizados no outro lado do processo a que se destina o canal ser projetado para o comprimento de uma função.

Então o fracionamento deve preservar uma identidade, como por exemplo, um indivíduo que ingere um alimento, ao mastigá-lo ele não é capaz de destruir os seus componentes básicos, e sim ao efetuar o fracionamento ele colabora para que as unidades fracionadas do alimento sirvam para o deslocamento, pela canalização, ou seja o tubo digestivo a fim de ser incorporado pelo processamento ao organismo humano.

A canalização parte de um princípio de preservação de uma estrutura. E não se condiciona a percepção de um esfacelamento, mas que necessita ser controlada a fim de que suas unidades não sejam perdidas no decorrer do processo.

Dependendo da forma de transmissão, ela pode requerer repetição no processo de encaminhamento de dados, isto irá depender do nível de segurança que se planeja instituir dentro de um modelo de deslocamento.

Uma canalização excessiva pode gerar um colapso em outra extremidade, como também uma canalização fraca pode induzir a morosidade de um sistema que dependa das informações para tomar uma atitude rápida para conter um fator estressante em um modelo de decisão.

A força deve garantir que o fluxo seja contínuo, e que, portanto, se a energia que é canalizada parar no meio do processo toda a transferência de dados fica estagnada, e a relação de ação fica comprometida, pois a um congelamento temporal que não permite que a ação seja desencadeada perceptivamente.

Alguns canais permitem que o fluxo de energia se dissipe, então a força de controle que irá determinar o empuxo que deverá canalizar as informações deverá ser vigorosa o suficiente para que a transmissão consiga atingir o seu objetivo de se conectar com o receptor por meio da canalização.

O canal deve ser seguro o suficiente para permitir que sua área de vizinhança não permita que outras forças se conectem ao conteúdo que esteja sendo transmitido, a fim de que a contaminação da informação não provoque o seu esfacelamento e desvio de posicionamento em relação a localização do receptor.

Por isto a necessidade de que o cálculo da força empregada no movimento abastece de excitação um conteúdo que deva ser deslocado de forma que ele venha a estabelecer uma pressão que irá ser suficiente para que a mensagem ultrapasse todas as barreiras atmosféricas que estiverem no circuito a ser canalizado.

Existem sistemas como por exemplo, o osmótico que canalizam o objeto a partir de uma força que comprime a informação de um ponto de pouca carga para outra em que a energia se concentra em maior volume, que é percebida como a concentração de uma sucção que polariza um conteúdo em que as partes menos expressivas ficam induzidas ao deslocamento para a parte de maior concentração. Como se um túnel fosse projetado para a água escoar, que muda a lei da gravidade, de uma concentração mais baixa para outra de maior volume.

Alguns canais permitem a movimentação de uma mensagem em duplo sentido, sem com isto representar barreiras que possam convergir em uma ruptura da canalização das informações.

E outros canais mais modernos permitem que um dado que fora deslocado, possa ser corrigido, antes que ele encontre o seu local de recepção, algo que intriga a mente de muitos cientistas. E muito útil para missões espaciais.

Uma canalização pode ser usada para a conversão do sinal na recepção a fim de servir para uma instrumentação, que o fator de correção irá desencadear uma ação que é preventiva em relação a algo antes projetado para ter uma funcionalidade determinada.

No caso das missões espaciais imaginem um canal que trabalhe com uma frequência de transmissão padrão de x Hertz, e que exista outra frequência que pode ser transmitida pelo mesmo canal que trabalha em Kx Hertz, que ao ser lançada tardiamente, irá se encontrar dentro da canalização com a frequência anterior lançada, no qual terá um código em seu interior que irá anular a estrutura de decisão da frequência com instruções lançadas primeiramente, desta forma quando o sinal Kx Hertz chega ao destino primeiramente, ele avança sobre a linha de comando impedindo que o ruído do sinal da frequência x Hertz estabeleça a estrutura de iniciação de uma decisão.

Assim, um comando que foi atribuído em determinada data que não reflita mais a decisão certa a ser tomada, se lançada, e logo em seguida fato novo indicar a necessidade de invalidar a decisão anterior, em longas distâncias será fácil anular a decisão anterior antes que ela prejudique toda a missão.

Às vezes o objeto de uma canalização não seja a transmissão de dados, mas apenas pressão, onde esta pressão irá determinar a necessidade de acionar uma superfície através de sua excitação.

O transporte de informações entre meios pode abrir canais temporários que irão contribuir para a troca de informações.

Conhecimento Gerenciador [Série – CDXLIV]

O Conhecimento Gerenciador é aquele que cuida das percepções de coordenação de indivíduo em relação a um fenômeno catalogado, na forma de processos que canalizam pensamento reflexivo que permite antever e corrigir um fenômeno antes que a resposta sinalize algo indesejado.

Gerenciar é estatizar tomadas de decisões que irão refletir em escolhas que irão afetar os resultados de um modelo que esteja sofrendo tutoriamento.

Parte de um conhecimento prévio, que diz o que deve ser feito se uma característica é observável do contexto onde o fenômeno estiver sendo objeto de observação.

O gerenciamento permite um olhar interno dentro das relações que são projetadas na inicialização das funcionalidades.

Como também a introjeção de variáveis, ou a retirada de alguns pressupostos, que irão contribuir para que o ajuste convirja na solução ideal ao qual é a expectativa de um pesquisador cientista atingir por meio de resposta ao seu questionamento.

É permitido também no gerenciamento que novos processos inteiros, na forma de um bloco possa ser nomeado e ativado para contribuir com fatores corretivos mesmo estando ação em processo de desencadeamento.

Como também ser possível desacoplar sua estrutura para que outras estruturas possam ser colocadas a fim de dar maior estabilidade a um sistema de gerenciamento.

Portanto um gerenciamento deve ser uma unidade dinâmica, sensível as mudanças de estado no decorrer do processo, porque ele está com foco no atingimento de metas, e se pressupõe a resolver o seu problema de atingir um alvo definido que é a base de seu planejamento.

Porém o gerenciamento pode partir de um ponto estatizado para o alcance de um limite. E quando este limite é atingido, não significa, portanto, que ele não possa ser ultrapassado. Quando os condicionantes e os insumos permitirem avançar ainda mais no objetivo de um projeto, caso não ocorra risco para uma ação, então os fatores de alavancagem de resultados passam a exigir um esforço extra, por parte do corpo técnico, a fim de se apropriar de uma vantagem percebida na construção de um projeto.

O gerenciamento, portanto, exige manobra, exige que as partes sejam harmônicas entre si, para que um contexto não seja fato gerador de um esfacelamento visto um processo a partir de uma organização.

Um gerenciamento deve poder voltar na coisa realizada, para apropriar dela os fatores negativos que levaram a tomada de decisão que não refletiu o resultado perfeito, e que, portanto, a base deste aprendizado irá servir para antever seus efeitos nos desdobramentos que ainda não ocorreram em um evento que esteja sendo mapeado.

Ou em caso de não assimilação, quando o controle de um fenômeno refletiu em um ganho não esperado, e que portanto o seu conhecimento não fora catalogado, então o pesquisador deve voltar ao processo a fim de verificar o que ocorreu para que o resultado fosse positivo ao longo de sua trajetória, e a partir deste novo elemento ter a construção da subjetividade que permita introduzir uma variável controlada no modelo que ajuste a necessidade do pesquisador de repetir o resultado alcançado por meio de um coincidência, mas que desta vez se projeta por meio de um trabalho consistente que irá trazer as novas variáveis para o modelo de gerenciamento.

A estratégia adotada para um gerenciamento deve determinar o comportamento, mais ou menos agressivo em que se qualifica o nível de apropriação das ações, e da interferência sobre um modelo gerencial.

Essa estratégia irá definir o tipo de vinculação que o pesquisador cientista irá adotar como instrumentação a ser ativada no decorrer dos processos que permitirão aplicar pequenas intervenções para que a coisa flua de acordo com seu comando.

Mas a estratégia não pode ser incisiva o suficiente para criar barreiras que irão prejudicar que fatores dinâmicos de um processo estabeleça pausas em seu funcionamento.

O gerenciamento parte de um princípio de contínua observação e intervenção quando as consequências evidenciadas nos fenômenos indicar que o deslocamento do objeto de um projeto está distanciado da meta planejada.

Mas também o gerenciamento exige cautela, porque os fatores que influenciam o gerente, também são capazes de influenciá-lo em uma tomada de decisão. E que, portanto, não é o gerente sabedor de tudo, mas um indivíduo que tem estatizado em sua mente coisas que podem converter em melhores processos, onde a assimilação de conteúdos que não reflitam dados puros pode levar a falsas percepções, em que a tomada de decisão passa a ser refletida de forma ineficiente.

Portanto a cautela do gerenciamento deve ser objeto mais aprofundado de estudo, a fim de que o gerente tenha os dados de forma mais concisa possível. E determinar o avanço gerencial para que a resposta organizacional reflita os objetivos projetados de uma empresa.

O gerenciamento deve permitir que as causas sempre estejam disponíveis, e fazer com que o esforço administrativo prime sempre o obter informações puras em tempo hábil, mas que este tempo hábil deve estar projetado dentro da viabilidade dos processos, em que fatores internos devem estar sendo observados. Porque a pressão gerencial deve ser contratada a fim de que a urgência de uma informação não venha a ser um impedimento para a obtenção de qualidade da informação.

Gerenciamento exige disciplina constante, organização, trabalho, controle, constância e objetivo focado no alcance de resultados.

Conhecimento Coordenador [Série – CDXLV]

O Conhecimento Coordenador é aquele que trabalha para integrar as tarefas em torno de um objetivo a ser alcançado.

Imaginem a coordenação numa forma de evidenciar vários insumos, que estes insumos passam a ser distribuídos espacialmente, e que um observador passa a catalogar as propriedades que cada insumo isoladamente passa a contribuir para o exercício de uma atividade.

Porém, cada insumo diferente tem um comportamento diferenciado, que irá refletir em informações também diferenciadas.

Mas que se está em foco é o alcance de um objetivo que vise cumprir uma função determinada.

Então a função de coordenação exige por parte do pesquisador que ele interligue as proficiências de cada insumo para que resultados esperados possam emergir a partir da permuta, pela sinergia da atividade.

Há medida que os insumos são introduzidos no modelo a complexidade da ação faz com que a percepção de vários canais e portas em que saídas diferenciadas no processo possibilitem a visualização de uma necessidade de gerenciamento.

Essa coordenação parte de um princípio de interligar pares de atividade de um mecanismo a outro em que os resultados passam a se interligarem e a produzirem seus efeitos que devem ser transloucados para uma rotina em que cada processo irá contribuir para a visualização de uma trilha em que todos os resultados seriados irão resultar numa construção lógica que determinará a coisa construída como um resultado esperado.

Então a observação de celeridade, eficiência e eficácia será transferida do coordenador para o gerenciamento que irá verificar se os processos coordenados estão fluindo de acordo com a velocidade indicada para que a resposta fosse fornecida segundo a necessidade da demanda ambiente.

A coordenação exige conhecimento de todos os pressupostos de uma tarefa e está um nível abaixo do gerenciamento.

Em relação a um sistema organização, a coordenação seria o nível tático que se projeta em termos consultivo para o nível estratégico que se especializará no planejamento de um projeto.

Coordenar exige a habilidade de ouvir as necessidades de cada componente de seu modelo, porque elas uma vez supridas tenderá a gerar a correspondência desejada na impregnação de uma força que irá conduzir ao resultado esperado pelo gestor.

O ponto crítico de funcionamento de uma gestão é a parte de processar os diferentes resultados de um projeto, em uma fila organizada e lógica dentro do **time** que irá indicar a continuidade do processo, como uma peça única que deverá fornecer a métrica de atingimento de resultados para o corpo gerencial.

É um mecanismo de empilhar os processos, no qual esses processos passam a seguir uma influência do coordenador, que está com foco apenas no ponto final em que o resultado final é alcançado, que ao sofrer influência do gestor irá desenvolver com este uma sinergia que irá indicar se ocorreu alguma falha de comunicação do decorrer das etapas que foram sendo colocadas sem fila de execução, no qual é requerido por parte do corpo técnico que seja desenvolvido fatores corretivos, aos quais agora passam a ser percebidos como fatores de gerenciamento que influencia o coordenador a rever os seus processos conforme novas diretivas recebidas.

Então parte do coordenador a necessidade de mapear os processos, para entregar ao nível gerencial aquela informação que o fará identificar em qual parte das etapas ocorre um risco que irá impedir que o resultado seja alcançado.

E quando este risco mostra o princípio impeditivo ativo, então o gerente influencia a área gestora do processo, de forma que os fatores corretivos passem a serem acoplados para o modelo de gestão a fim de que o fluxo de informações volte a ficar aderente e contínuo conforme a necessidade organizacional.

No caso de uma escola é o professor um coordenador que deverá organizar as informações concentradas em cada aluno, em que métodos de controle devem estar em casa indivíduo a fim de que a transferência seja observada.

Sendo o diretor, o administrador na figura do corpo gerencial, ele irá controlar os fatores que influenciam na atividade, de forma a fazer intervenções todas as vezes que sentir que o nível do aprendizado idealizado não estiver assumindo a perspectiva planejada.

Assim por intermédio de reuniões junto aos professores, ele procurará saber as dificuldades que os professores estão enfrentando na sua tarefa de disseminar informações.

Em que os impedimentos são relatados, e o diretor passa a tomar as medidas administrativos para que o nível da instituição se adeque a estrutura planejada para o ensino.

Este exemplo utilizado para uma instituição educacional pode ser utilizado também na vida doméstica em relação das transferências e tutoramento entre pais e filhos.

O conceito de coordenação foi extraído da observação de lares que tiveram o projeto de vida bem-sucedido, e passaram a incorporar estratégias de administração de organizações, se tornando a ser uma instrumentação administrativa para o gerenciamento de organizações.

Quanto mais variáveis são adicionadas num modelo de coordenação, maior a dificuldade de compreender e coordenar como os processos devam ser desencadeados a fim de que meta possam ser alcançadas no decorrer das transformações dos fatores de produção, no sentido de obtenção de resultados esperados pelo modelo gerencial.

Conhecimento Correcional [Série – CDXLVI]

O Conhecimento Correcional elabora formas de lidar com a frustração em projetar a ordenação que irá conduzir ao processamento perfeito de uma informação.

Nem sempre fazer uma tarefa irá desencadear o resultado perfeito, que reflete ao esforço canalizado para a resolução de um conflito que vise responder um questionamento.

Então a necessidade de efetuar reparos ao longo do processo exige por parte de um observador muita atenção, um conhecimento profundo dos deslocamentos dos conteúdos ao longo dos desenvolvimentos e capacidade de trabalhar com a frustação.

A frustação é a identificação com a falha, é um componente perceptivo que irá atrapalhar a celeridade de um processo.

Quando uma falha eclode, então o processo inteiro deve ser revisto, ao ponto de observar qual os pontos de estrangulamento que estejam ditando a inconsistência das informações.

Os fatores ambientais restritivos que estejam convertendo a observação dos pontos falhos devem passar a ser controlados para que eles não venham exercer influência negativa sobre a ação que deverá desencadear os resultados esperados.

A relação conflitiva que se estabelece com o erro, é alvo de ajuste toda vez que ela estiver ativa, e não servir para prender um indivíduo dentro de uma esfera de influência que o afaste do sistema de produção.

A correção é uma resposta ambiental para o fator identificado como falho em um processo de fazer com que o fluxo do processo volte a ficar dentro do deslocamento idealizado pela área de coordenação e de gestão empresarial.

Assim como um cantor que elabora uma música e ao tentar efetuar a sua gravação parte para uma audição que privilegia o refino instrumental que os tons que não se ajustam a necessidade de informar o seu público não refletirá na mensagem idealizada ou que poderá perverter ao distanciar sua conexão com seu público então o material é colocado para poder ser transcrito dentro do padrão de qualidade desejado por parte deste músico.

O aprisionamento do erro gera distresse, e faz com que um trabalhador também se afaste da linha de produção.

O coordenador de um projeto deve ser sensível o suficiente para poder garantir que os fatores de correção no decorrer do processo não insiram sobre os funcionários o estresse resultado da aflição pela coisa incerta.

A correção necessita de repetição da atividade, isto significa duplicidade de ação, em que a energia passa a exigir que seu consumo seja dobrado, o que poderá repercutir em termos de maior necessidade de concentração e desgaste da consciência.

Os coordenadores devem ser sensíveis o suficiente para não colocarem seus funcionários em uma projeção afetado pelas características destes desgastes, pois, as organizações primam por um processo de hierarquia onde a vontade no nível estratégico quase sempre prevalece na linha sucessória dos argumentos sobre o nível tático.

E este sistema político de gerenciamento acaba por gerar pressão no nível operacional que diante das falhas, necessita corresponder a tempo, dentro da energia necessária para que a ação correta seja desencadeada.

Geralmente, em algumas estruturas os fatores correcionais são controlados via processos de coerção, onde é definido um limitador para a ação, que quando ultrapassada ocorrerá um vínculo com um processo punitivo ao qual o funcionário receberá uma punição que é percebida como fruto de sua displicência.

Os meios de correção podem ser rígidos ou flexíveis, exigir reestruturação ou remodelagem de todo o processo, pode ser algo que se construa de forma simples, ou complexa, haver necessidade de refletir sobre a estrutura ou servir como um aviso para que fatos similares não eclodam novamente no contexto organizacional.

A correção parte do pressuposto que o vício encontrado deva ser sanado, e uma vez corrigido o fluxo irá convergir para aquele compromisso com o resultado que foi planejado para ser realizado.

Sem os fatores de correção a coisa fica imperfeita e o resultado não alcança o seu objetivo em toda a sua totalidade, o planejamento fica comprometido, e não mais é possível encontrar argumentos sólidos que cristalizam a vontade de uma organização, porque o vício afeta sua produção, afeta o consumo, afeta a qualidade e a moral da organização.

Os fatores pessoas são componentes de produção dos vícios como também fatores intervenientes no modelo de correção que irá determinar a velocidade do retorno correto da capacidade de correspondência de trabalho.

A correção exige elevação da consciência a fim de que fenômenos de controle possam ser adicionados do decorrer do processo, porque a energia que se consome para produzir uma tarefa não é a mesma energia que se consome para entender se o mecanismo, como uma atividade está reproduzindo o efeito esperado.

Então há que se pensar em um consumo qualitativo diferenciado que estabelece um vínculo de consciência que permite a identificação da tarefa principal da tarefa secundária, restrita aos fatores de correção, e a introdução de processos de checagem que permitam a identificação das estruturas falhas que foram desencadeadas na forma de expressão de forma incorreta.

Conhecimento Fracionário [Série – CDXLVII]

O Conhecimento Fracionário é o conteúdo que permite ser cindido em várias partes em que pelo menos um atributo ou característica é preservado.

Geralmente quando um objeto tem propriedades distintas é possível efetuar o seu fracionamento a servir para uma utilidade de transporte, que assim exigir trabalhar com unidades menores.

Como pode ser o caso de uma casa que é desmontada em uma cidade para pertencer a um bairro distante em uma cidade americana.

O caso desta casa permite a recomposição da coisa original, mas existem alguns fracionamentos que possuem distintas aplicações, como por exemplo, no caso de fracionamento que exija controlar a dosagem, ou o consumo de determinado item que a coisa de menor volume é de mais fácil absorção.

O fracionamento é usado também como forma de distribuição de recursos para populações que estejam distribuídas em um espaço ambiental que exija partilha dos recursos existentes dentro deste habitat.

O fracionamento pode também sintetizar uma disfunção, como no caso de um vaso de vidro que se quebra, tornando sua recuperação algo quase que impossível.

O fracionamento permite como as partes de um fenômeno contribuem em maior ou menor grau para a compreensão do fenômeno de grau mais abrangente.

Fracionar exige controle das unidades, de forma que a fixação angular dos diferentes conteúdos possa preservar os atributos e a identificação das ações reparados que possam orientar a percepção de como integrar novamente o produto observado.

A técnica de fracionamento é muito utilizada para brinquedos que permitem crianças e adultos a partir de peças desconectas, moldarem produtos íntegros que incorporam uma propriedade unificada em um conceito mais amplo.

Quando uma peça está fracionada ela apenas irá adquirir o aspecto coletivo quando todas as peças são utilizadas para a fundição do objeto principal. Mas havendo necessidade de observar o objeto na íntegra a falta de uma peça pode condicionar a sua percepção projetiva como algo que pode ser reposto a fim da composição do objeto central percebido.

As partes fracionadas podem se comunicar por meio de códigos que ao se entrelaçarem mantém a forma de vinculação que pode ser usado como referente de um modelo de integração que irá compor o objeto principal quando requisitado.

Assim como uma melodia que fraciona tons no decorrer de um processo, e que uma vez ordenamos eles irão inscrever o indivíduo em uma mensagem que se deseja transmitir um conhecimento.

O fracionamento de informações permite preservar algo complexo em que a ausência de uma ou outra parte pode permitir sua reprodução artificial a fim de que a mensagem não seja perdida.

Fracionar coisas complexas permite que os resultados encontrados sejam encaminhados com maior celeridade, de forma que um indivíduo, ao seu tempo, pode trabalhar sobre as projeções, de forma a construir um senso lúdico, que irá permitir que várias perspectivas possam pincelar respostas num regime de adição de “conta-gotas” que permite ao amadurecimento de um indivíduo e sua preparação dinâmica para que ele venha a manter o seu equilíbrio dinâmico cerebral.

Os objetos fracionados não podem se desintegrar pelo choque de outras forças percebidas no ambiente, sob a restrição de perderem a mensagem que está contida em cada unidade de processamento.

Às vezes os objetos fracionados podem compor uma lógica de fracionamento diferenciada que os conteúdos de uma peça para outra podem ser bastante homogêneos ou heterogêneos.

Quando homogêneos a função utilizada do fracionamento é mais voltada para o consumo ou destruição.

Quando heterogêneos a função pode deslocar necessidades de assimilação das partes, suas variações e sua forma representativa que a composição permita ver cada segmento produzido.

Fracionar pode ser a solução encontra para uma espécie para poder coordenar uma ocupação territorial. Uma forma de projeção sobre um fenômeno de localidade.

Os fenômenos de fracionamento são precedidos de fenômenos de integração, em que se pode estruturar um pensamento de composição e decomposição entre diversos vetores de informação.

Uma pulsão de vida é integradora, e uma pulsão de morte é desintegradora. São forças que agem nos seres vivos e a partir de seus desdobramentos é admitido o que é vida e não vida.

Fenômenos de fracionamento podem ser percebidos na economia, por exemplo, quando um indivíduo deseja pagar um investimento de forma parcelada.

Na cozinha, uma dona de casa faz fracionamento de um pacote de macarrão, em que o desejo seja preparar o alimento para apenas duas pessoas, razão que ela passa a guardar o conteúdo excedente para ser utilizado em outra ocasião.

Na farmacologia o princípio de fracionamento é utilizado nos medicamentos a fim de orientar as dosagens que devem os pacientes ingerirem para que o equilíbrio do organismo não seja prejudicado.

O fracionamento deve ser estudado há fundo pois reflete uma melhora da perspectiva do agrupamento e da gestão da vida.

Conhecimento Vogal [Série – CDXLVIII]

O Conhecimento Vogal é aquele que traz as regras para que uma pessoa possa votar em um sistema eletivo.

Para ser vogal uma pessoa deve ser apta a manifestar o pensamento em algo material ao qual cabe o processo eletivo ou decisório.

Os seus fatos passados são relevantes no que tange a influência de sua decisão dentro do contexto delimitador.

Os vogais são vistos como pessoas de notório saber, e, portanto, suas decisões não devem ser questionadas, uma vez que se pressupõe sua legitimidade para inferir sobre assunto que seja objeto de sua percepção.

Os aspectos morais que envolvem a conduta do material são importantes para o processo de decisão que irá refletir a escolha do vogal para arbitrar sobre determinada decisão, principalmente em caráter jurídico.

Os vogais devem-se pautar pelas questões éticas e se descolar da moral que carrega o sentimento Justo do ordenamento jurídico popular.

Suas impressões devem canalizar somente os fatos, e o sentimento ser pautado sobre os conceitos éticos que devem definir se a coisa a ser julgada é ou não procedente.

Convicções próprias somente podem ser utilizadas quando elas tiverem um caráter universal, em que as coisas ou perspectivas referentes a sua personalidade e sua consciência religiosa devem ser deixadas de lado.

O exercício consultivo de um vogal deve ter caráter provisório e servir a necessidade ao qual ele fora convocado.

Os vogais devem acatar a decisão jurídica que é soberana. Podem manifestar a sua opinião quando achar que algum elemento é substancial para o julgamento.

Pode solicitar que seja encaminhado novas informações a fim de que seu voto seja computado.

Pode sugerir ao juiz que questione um réu relativo a fato que ficou duvidoso, por meio de uma reserva de expressão restritiva do conhecimento dos infratores.

O voto da maioria dos vogais é unânime em relação a orientação que deverá ser passado para o juiz a fim de proferir a sua sentença.

Os vogais podem ter substitutos em casos de impedimentos por força maior, vínculo com os réus ou por não sentir habilitado para proferir sua decisão.

Os vogais não são remunerados para o exercício da profissão, uma vez que o fator de motivação irá descaracterizar a não integridade de seu voto.

Os vogais são percebidos como pessoas de grande expressão e honra no agrupamento ao qual pertencem, no sentido de serem imaculados.

Não podem se utilizar do ofício para efeito de uma ascensão econômica, e nem deverem favores para organizações sobre a percepção de se prejudicar o veredito.

São instrumentos de consulta popular. E estão a serviço da sociedade, e que, portanto, deve apresentar o seu sentido universal, e não o clamor das paixões dos populares.

Os fatos devem estar embasados, entregue pelo corpo jurídico de um questionamento, para que as evidências se somem na percepção do vogal que deverá apenas se abastecer destes conceitos expostos para dar sua sentença.

O Vogal em caso de impedimento deve declarar fato impeditivo com antecedência ao juiz de forma reservada, e se o fato interveniente for um agravante, a informação deverá ser catalogada nos autos a fim de se incorporar a instrução que seja objeto de questionamento jurídico.

Quando ocorrer uma comoção social em torno de um incidente, o juizado deve esperar que o clamor social cesse, a fim de que o momento do julgamento não seja a projeção dos fatos, mas que fique substanciados no que verdadeiramente os laudos indiquem a gravidade de uma situação problema. Para que a pena seja proporcional ao fato percebido em toda sua totalidade livre das paixões, e do narcisismo de cada um.

Os vogais devem ter estrutura físicas para aguentarem longos processos em que os fatos são levantados durante horas de julgamento.

Pausas no julgamento servem para que os vogais possam pacificar em suas mentes as informações recebidas.

Durante essas pausas os vogais devem permanecer incomunicáveis, e não receberem influência de outras pessoas que estejam no recinto.

Em alguns casos o juiz pode determinar o pagamento das despesas referentes ao deslocamento e a alimentação dos vogais.

Os vogais não podem ter impedimentos para a locomoção, fato que os impedem de exercer a profissão.

O fato de terem família ou não, não é impeditivo para que ele venha a se pronunciar em juízo.

Em caso de perigo, podem pedir proteção para que alguma das pessoas envolvidas no processo não venha a exercer coerção que comprometa sua vida, de seus familiares, ou pessoas próximas.

No caso de dúvidas podem pedir para fiquem em um espaço reservado a fim de discutirem sobre os fatos levantados.

São pessoas que de preferência devem ter um nível de conhecimento elevado para saber interpretar as influências contida no levantamento de fatos que são colocados na consciência no decorrer de um processo jurídico.

Conhecimento Mundial [Série – CDXLIX]

O Conhecimento Mundial são conjunto de políticas estelares que condicionam um planeta ao desenvolvimento.

O princípio do contínuo desenvolvimento da consciência prevalece sobre qualquer estrutura planetária.

Quando uma comunidade planetária atinge uma convergência de ação que reflita num futuro uma escalada da violência, mesmo identificado este princípio em estágio embrionário de desenvolvimento a sociedade planetária é levada ao aprofundamento dos seus atos através de um breve questionamento.

Em caso de continuação da canalização de conhecimentos que contribuem para a elevação da zona de conflito, a sociedade é levada ao colapso, a fim de que os conhecimentos de destruição sejam retirados do núcleo que afeta a estabilidade da região cósmica, mesmo que a constatação seja uma projeção futura.

Essa desestruturação é conhecida como um Armagedon, em que estabelece um colapso social como o identificado na Alemanha, Japão e Paraguai e atualmente na Síria e outras unidades no globo terrestre.

Quando os elementos introduzidos em estas sociedades são definitivamente arrancados do conhecimento destas populações o fim da instabilidade é organizada. E medidas de reparação para estes povos são organizadas, e os indivíduos que sofreram subtração de seu processo vital são reintroduzidos na sociedade naqueles núcleos remanescentes da civilização que foram poupados da onda de extermínio.

Essa medida de contingência e reparadora, se espera que emerja uma nova unidade de entendimento psíquico, a fim de que os indivíduos introduzidos possam se ajustar dentro do aprendizado da não catalogação de conhecimentos de extermínio, em que o progresso é instalado e a limpeza ética da população estabeleça equação de estabilidade para o ente federativo.

Essa ideologia é firmada pelos seres Angélicos, como uma estrutura de lei universal. Os seres angélicos estão descritos em vários livros sagrados em todo o mundo, e sua interferência vem sendo catalogada a cada incidência de um novo contato.

Os seres angélicos possuem estruturas corpóreas projetadas a partir de nanoparticulas, são extremamente inteligentes e possuem um sistema preditivo muito poderoso, preferem influenciar os indivíduos através de percepção remota, e se pautam, quando um conflito não é estabelecido, a exercer sua influência através do controle que não afeta o livre arbítrio.

Vivem em áreas próximas as estrelas. São organizados e cooperam para as políticas públicas. Fazem o controle das zonas estelares, deslocando corpos rochosos para fora das zonas habitáveis. É a polícia interplanetária do universo.

O seu corpo militar é muito especializado. Seus suprimentos são extraídos diretamente da energia solar. E podem estar inseridos nos planetas sem serem percebidos, no qual podem controlar e exercer sua influência segundo as leis universais.

Todo planeta deve cumprir as suas metas de desenvolvimento que são entregues para toda a população através de estudos que são lançados em seus meios culturais. De forma que um controle sobre as ações humanas o conteúdo que deve ser alcançado é entregue subjetivamente, como meta a ser alcançada.

Os instrumentos estelares ampliam o desenvolvimento, principalmente os que instruem a população através da aceleração do pensamento, na forma de raciocino que elevam o conhecimento civilizatório naquele conteúdo que é necessário para seu desenvolvimento estelar.

Como sua tecnologia estelar recupera indivíduos do estado de morte, o princípio de imortalidade que eles carregam, os permitem intervir em políticas humanas, que o conhecimento estelar preveja a expansão do conflito projetivo antes que os fatos sejam verificados na vida prática, no contexto estelar.

Os acessos as informações estelares são livres, qualquer um pode se comunicar com a fonte Criadora, como também estabelecer contato projetivo, mas utilizar as fontes de conhecimento para o uso negativo é considerado crime e motivo de intervenção por parte do aparato militar estelar.

Como a lei é o livre arbítrio, se o livre arbítrio de uma pessoa pender para um lado negativo, ele será acentuado acelerando a degradação do indivíduo e levando a vinculação com seu desacoplamento antes do tempo biológico destinado para que sua vida seja finalizada.

Quando uma população atinge um nível de consciência baixa em que a maioria de seus habitantes não tem mais condições de consciência para refletirem sobre seus atos, o processo de Armagedon para esta civilização começará a ser desencadeado.

As populações que refletem os seus atos em que conseguem se incorporar a um desenvolvimento da consciência planetária, os benefícios são transferidos por meio de melhor ordenamento do espaço habitado.

Porém quando o sentido de canalização das forças naturais sintetizar a degradação humana, ambiental e consciencional, então os fatores de destruição são ativados para que a própria civilização se desintegre.

Entenda como degradação tudo que vincular a um princípio que abrevie a vida pessoal e coletiva. Entenda como conflito, a percepção de tudo que irá desencadear atrito entre os seres. Entenda como limpeza ética a retirada de indivíduos de alta periculosidade do seio de uma civilização. Entenda como Armagedon uma interferência estelar sobre a política planetária que vai contra os princípios universais a fim de destruição de elemento negativo. Entenda como livre arbítrio a inclinação do indivíduo em praticar uma ação mesmo que projetivamente a favor do seu centro volitivo.

Conhecimento Coercitivo [Série – CDL]

O Conhecimento Coercitivo é aquele exercido através da pressão a um conteúdo exercido através de uma relação de poder que se emprega uma força.

A força se emprega a partir de uma elevação de uma manutenção física ou psicológica em que sua imposição sobre outra estrutura mais frágil é percebida como uma manifestação impositiva.

A coerção é percebida quando a força aplicada supera a capacidade de correspondência do livre arbítrio de outra pessoa.

Ela parte de um princípio de imposição em que o ser que é oprimido se submete a vontade de seu opressor.

Pode ser estabelecida por meio de uma lei expressa, ou através de uma instrumentação percebida como um infrator que submete outra pessoa a sua necessidade e desejo de sobrejulgar.

O Poder Coercitivo é empregado por uma relação desigual entre o referente e quem se submete a força.

A coerção pode ser administrada de uma restrição percebida como uma privação, que parte da liberdade de uma pessoa é confiscada da intencionalidade de sua vontade.

Indivíduos que estabelecem práticas impositivas contrárias a outros seres são mais fáceis de serem influenciados por comportamentos que a subjetividade da coerção é percebida.

Quando o nível de coerção é controlado por meio do amparo da lei, seu limite exerce um poder disciplinar ou de polícia.

Porém quando o nível de coerção não é controlado e não está sob o amparo da lei, sua influência sobre terceiros é percebida como crime.

O poder disciplinar de um pai sobre o seu filho é um processo de coerção que pode ou não ter respaldo da lei, que varia naquilo que é legal de acordo com a cultura estabelecida de cada nação.

O poder de polícia de um estado sobre o cidadão é considerado coercitivo em duas ocasiões, quando ultrapassa o limite estabelecido; ou quando o grau de perigo do elemento infrator assim exigir que o poder de polícia seja administrado em carácter coercitivo, no qual é percebido como retaliação ou repressão.

A coerção é vista de um princípio de afetação do equilíbrio de outro indivíduo a fim de que a introdução de uma imposição seja aceita pela força subjulgada.

A relação de violência pode eclodir a partir da observação de práticas de coerção.

Numa relação de violência tem prevalência no direito universal o indivíduo que está transmitindo princípios universais que pode ser tanto a força que oprime ou a que é oprimida.

Se um militante que de uso de um princípio universal incitar o poder de polícia para provocar o conflito, o direito está do lado do poder de polícia e não do manifestante.

O abuso do poder de polícia tira a legitimação jurídica que passa a prevalecer a visão o indivíduo que sofre a opressão.

A opressão do poder de polícia deve ser proporcional ao agravo, ao grau de periculosidade da presunção de delinquência e a necessidade de estabilidade local, fato que trará sempre a lei a favor do poder de polícia.

O poder de polícia pode ser exercido tanto pelo estado como também por cidadãos de um agrupamento.

Pode compor tanto uma força estruturada, como também um preparo civil, como por exemplo, através de conceitos herdados através da prática de artes marciais.

A coerção motivada de um particular a outro indivíduo é considerada crime em qualquer cultura da civilização, mesmo que a lei expresse em contrário.

A coerção por natureza ética, moral, etária, sexual, religiosa, política, acadêmica, racial, e outra similares, não são práticas de legitimação universais, portanto não garente a soberania do exercício de prevalência do direito.

Somente um juiz tem direito a julgamento de cidadão que faça parte de seu ordenamento, e quando proferida a sentença por um juiz identificado por todos como expressão máxima do desejo do estado, os efeitos gerados pelo seu veredito visto como universal, na imputação da pena, é o que deve ser ressarcido pela sociedade, nada mais é devido à sociedade, em que o sentido da coerção continuada além do que a pena determinar é considerado crime por parte do particular.

A coerção voluntária a outro indivíduo é considerada crime, não anexada a uma causa que a justifique em termos de princípios universais, em qualquer cultura, mesmo que a lei expresse o contrário é crime.

A análise de um comportamento de coerção deve estar em observância dos princípios da contradição e a observância das provas.

A coerção que legitima a pena de morte, poderá ser exercida no caso de indivíduos que incorrem em risco para a sociedade. Por exemplo, um franco atirador, que se não for alvejado, irá fazer mais vítimas. Em quaisquer jurisdições esta matéria deverá expressar todas as ressalvas que um dispositivo desta natureza não poderá ser utilizado que dependerá de cultura para cultura.

Uma coerção se for denunciada em um sistema jurídico deve o sistema jurídico prever os meios de reparação dos danos sofridos e as lesões ocasionadas para as vítimas.

Se a coerção resultar em morte, os fatos devem ser encaminhados para um juiz que deverá identificar o tipo de retratação ou suspensão de direitos que cabe para que a justiça seja realizada.

Conhecimento Recebedor [Série – CDLI]

O Conhecimento Recebedor é aquele que tece uma relação de troca no gerenciamento de uma expectativa de uma retribuição como resposta a um esforço.

Parte de um princípio de necessidade de pagamento para recompensar esforço provocado pela atividade.

É uma relação de troca em que ambas as partes de um contrato, recebem algo que é consumido. Seja uma empresa na percepção de um objeto, sendo este o produto produzido, e o trabalhador como capital na percepção de seu esforço como uma retribuição por sua alocação de tempo.

Uma relação de troca pode conter vários mecanismos de retribuição. Entre eles: comunhão, empodeiramento, capitais, reconhecimento, amizade, felicidade, senso de unidade, instrumentalidade, saciedade, conhecimento, louvor, enlace marital, diversão, amor, vencer o tempo, vitória sobre a morte, iluminação, transparência, conquista de uma idealização, sabedoria, gustação, discernimento, família, superação, destaque, superação, diferenciação, eternidade, integração, honestidade, honra, vitória, perseverança e integridade.

Na comunhão o efeito recebedor é a partilha. No empodeiramento o efeito recebedor é uma estrutura que se exerça a impressão de poder. Nos capitais o efeito recebedor é algo que estabeleça uma base de troca. No reconhecimento o efeito recebedor é o fato do indivíduo se tornar o referencial num agrupamento. Na amizade o efeito recebedor é um laço sincero. Na felicidade comportamentos que permitem um indivíduo conquistar a alegria de viver. No senso de unidade o efeito recebedor são relações comportamentais que permitem um indivíduo se perceber universal.

Na instrumentalidade o efeito recebedor é a conquista de um instrumento que permita ele moldar o seu comportamento. Na saciedade o efeito recebedor é o sentir satisfeito. No conhecimento o efeito recebedor é a ampliação dos conceitos e das informações. No louvor o sentido do recebimento é a intensificação da espiritualidade. No enlace marital o sentido do recebimento é permanecer com a pessoa amada.

Na diversão o efeito recebedor é um vínculo mental associado ao relaxamento constante. No amor é o exercício da sinergia e da empatia. No vencer o tempo, o efeito recebedor é ultrapassar os limites da história, Na vitória sobre a morte o efeito recebedor é o alcance da ressurreição. Na iluminação o efeito recebedor é se tornar luz e não depender de outros seres para a sua sobrevivência pois sua fonte de vida é apenas a luz.

Na transparência o efeito recebedor é tornar visível internamente. Na conquista de uma idealização o efeito recebedor é a autorrealização. Na sabedoria o efeito recebedor é o exercício daquilo que se aprende. Na gustação o efeito recebedor é ter o alimento de que precisa. No discernimento o efeito recebedor é ter capacidade de análise.

Na família o efeito recebedor é ter pessoas em vínculo de parentesco. Na superação o efeito recebedor é a conquista de algo que se intui relevante. No destaque o efeito recebedor é ser notado perante a sociedade ou alguém específico. Na diferenciação o efeito recebedor é não ser reconhecido como um igual. Na eternidade o efeito recebedor é ultrapassar o tempo e vencer a barreira da morte.

Na integração o efeito recebedor é aprender a fundir conceitos para perceber as coisas como elementos de um mesmo conjunto. Na honestidade o elemento integrador é a conquista do senso de justiça. Na honra o efeito recebedor é a conquista do caráter, Na vitória o efeito recebedor é o alcance de uma meta. Na perseverança o efeito recebedor é a continuidade dos processos e na integridade o efeito recebedor é incorporação de valores.

São muitas percepções diferenciadas em que uma pessoa pode negociar para que ela venha a ter um efeito recebedor. Pessoas diferentes têm diferentes percepções e diferentes necessidades, não é só apenas o caminho do dinheiro que é o necessário para que alguém sinta recompensado em uma relação de troca.

A maioria dos habitantes deste planeta pensam que apenas a retribuição monetária é o que importa para que alguém seja percebido como vitorioso. Estudos distribuídos em várias universidades em todo mundo apontam que existem inúmeras pessoas que vivem em condições completamente diferentes e que o dinheiro não é a ferramenta principal em suas vidas.

Pode um indivíduo tecer uma relação de troca para um bem de alto valor agregado e ao mesmo tempo não ser necessário gastar nem um centavo para que a relação de troca possa ser estabelecida.

As relações de troca são estabelecidas a partir de um ponto de equilíbrio em que a percepção de um indivíduo na formação de um laço, consegue perceber um ganho centrado do ponto de vista das partes que fazem conexão no contrato.

Tem todo o usuário de uma viagem de avião pagou a sua própria passagem. Nem toda pessoa que adquiriu um automóvel precisou de desembolsar recursos financeiros para ter o veículo. Nem todo mundo que tem energia elétrica em casa precisa de pagar por uma conta de consumo de base monetária.

Muitas economias não conseguem desenvolver porque centram as bases de troca apenas sobre a base monetária. Se fossem capazes de perceber que existem todas essas conexões descritas acima, a vantagem relativa de uma organização em relação a um bem poderia ser administrada a partir de outras bases de troca.

O que leva uma pessoa a trabalhar para as Nações Unidas e não receber um centavo em um contrato de trabalho?

É importante que as pessoas estabelecerem dentro de si mesmas o que é fundamental elas terem como base de troca que será a sua moeda que a faz realizar seus sonhos, desejos, necessidades e projeções.

Conhecimento Determinístico [Série – CDLII]

O Conhecimento Determinístico é aquele que atribui uma função ou utilidade para algo que incide uma afirmação.

A determinação indica um nível de suposição de uma afirmação. Que dependendo da forma que é construída ou erigida, tece uma relação de “verdade”.

A verdade se constrói pela forma associativa das ideias em que seja possível montar uma relação lógica que tem por base princípios de não contradição.

O determinístico como “Verdade” é uma construção subjetiva, na forma de pensamento, que emerge da consciência, a partir de laços de premissas que dão sustentação ao pensamento principal que foi elevado. Sendo as relações lógicas entre essas sentenças que firmam uma sustentação encapsulada de que a presença de algo ambiental inicia o fenômeno como conteúdo psíquico, e os princípios associativos entre tais sentenças permitem amarrar uma lógica de balanceamento fazendo emergir como variável resposta o pensamento determinado.

Então quando emerge no psíquico uma construção falha, entra a ciência com a necessidade de se construir uma validação que de sustentação para a coisa determinada. A fim de construir a verdadeira relação em que as causas são percebidas como válidas.

A determinação, portanto, parte de uma construção pessoal de quem a elaborou e somente é verdade quando validada pela ciência que lhe atribui legitimidade.

Então o determinístico serve para apontar, como uma diretiva que irá sintetizar uma necessidade ambiental que será a solução de um problema ou um modelo que constrói e identifica a entrada de um processo.

Este apontamento direciona a intenção de que algo construído seja guiado do ponto de vista de canalizar a direção de um raciocínio para o sentido que um pesquisador atribui para seu objeto de pesquisa.

Quando o que foi determinado é viciado, então fatores corretivos podem ser aplicados na construção mental de um indivíduo a fim de dar consistência ao pensamento a fim de que um fenômeno de causa e efeito possa ser aplicado.

As entradas fixas de um sistema determinístico tecem profundas relações com suas saídas em que uma correspondência direta de causa e efeito é firmada.

O estabelecimento de condições ao longo do processo pode controlar o fluxo de informações que irá contribuir para as saídas de fundo determinístico.

A filosofia muito contribui para que uma determinação atinja um patamar de destaque numa construção de saber teórico.

Os significados são embutidos e compõem as determinações como metadados que ao se conectarem estabelecem as relações que fazem surgir o pensamento.

Os fenômenos aleatórios não fazem parte do pensamento determinístico uma vez que não há controle sobre o fenômeno identificado.

No modelo determinístico novos aspectos podem ser integrados na sua identidade que irá construir a sua relação subjetiva que é aplicada a caracterização do fenômeno.

A causa setada irá reproduzir um efeito definido quando está descrita através da percepção de um modelo determinístico.

No modelo determinístico as situações são identificadas e se torna um eixo fixo na transformação da coisa em fenômeno.

Pode chegar à conclusão que se um fenômeno é determinístico, então a mesma entrada sempre irá gerir uma mesma saída provável, caso contrário o fator aleatório iria fazer parte do modelo e que, portanto, o fenômeno não seria identificado por falta de controle.

Agir de acordo com sua determinação é fazer uso do seu livre arbítrio, e assim tecer uma relação de liberdade que faz do pesquisar responsável pelo seu ato de pensamento, porém implica em uma responsabilização em que os pressupostos da pesquisa estejam embasados em fatos universais, e que portanto o pesquisador deve ser sabedor que se sua tomada de decisão refletir em uma afirmação que não está estruturada em uma codificação que eleve a construção de uma verdade pura, então seus pressupostos e suas conclusões correm o risco de serem descartadas.

Os valores de entrada que abastecem um modelo determinísticos devem ser consistentes, e produzirem os efeitos desejados com base em sua constância. Razão que o balanceamento que representa as valorações destes elementos quando associados devem segmentar na representação de um mesmo juízo para uma tomada de decisão que irá refletir na construção do pensamento ligado a manifestação da consciência.

As funções têm base determinísticas, quando uma entrada sintetiza uma saída que não sofre flutuações em sua performance. Então há necessidade de apresentar resultados estáticos.

As funções que possuem aleatoriedade em seus componentes e que apresentam resultados não estáticos não são determinísticas.

Um modelo determinístico pode ser observado como um algorítmico.

Se uma função sofrer variações em sua estrutura de acordo com o tempo, se valores externos forem possíveis ser acoplados em um modelo num dado momento de forma inesperada e se flutuações de vários parâmetros ocorrerem sem serem previstos então este modelo tem tudo para não ser determinístico.

Os modelos determinísticos são fáceis mecanismos de geração de previsibilidade.

Conhecimento Aplicável [Série – CDLIII]

O Conhecimento Aplicável é aquele que é colocado em prática depois de validado.

Para se colocar um conhecimento em prática é necessário que ele possa sintetizar uma função de utilidade para uma sociedade.

Tem que se inserir na vida prática dos habitantes, ser simples de entendimento ao ponto que as pessoas mais simples possam entender o que está sendo transmitido pelo conhecimento, tem que utilizar termos que sejam de amplo conhecimento dos cidadãos, deve ser útil, gerar economia para a população, não gerar dependência e sempre que possível servir para ampliação do raciocínio e ser didático.

Como um ente simples ele deve trazer elementos universais facilmente identificados, e server ao seu propósito de informar. Ser agradável para a percepção do leitor, procurar não contrapor ideias centrais que o núcleo da informação social é estabelecido, procurar sempre trazer harmonia para a sociedade.

Os termos têm que trazer construções simples que possam ser adaptáveis as construções mais simples de entendimento. A linguagem deve obedecer um saber onde o vulgar deve ser censurado para dar lugar a uma explanação limpa e sem vícios, quando termos mais complexos forem encontrados dentro do conhecimento, eles devem ser explicados para que o entendimento seja aflorado. E quando o termo é muito repetido e de difícil complexidade sua explicação deve ser contínua até que o leitor esteja preparado para tecer a sua própria estrutura de pensamento.

Deve ser útil, ou seja, deve permitir que seu conteúdo atraia investimentos para a vida do seu leitor, deve permitir que o usuário do conhecimento ao interpretá-lo possa conseguir apropriar de alguns insights que estão ocultos na estrutura da linguagem a fim que a ampliação sirva como um modelo de ampliação de ideias.

E as informações devem permitir a geração de economia para uma população, do ponto de vista de trazer benefícios sociais, estando eles atrelados ou não a uma percepção de valor monetário, que a informação ao ser ampliada possa ser motivo de realização de negócios, a fim de gerar ocupação para o particular que necessita de uma ferramenta de estímulo para melhorar o seu fator financeiro.

A ampliação do raciocínio estabelece que um conteúdo científico seja capaz de permitir que o indivíduo se abasteça dos conceitos fundamentais, e a partir desta inicialização mental de entendimento ser capaz de comunicar os vários signos para fazer com que sua capacidade criativa e laboral aflore a fim de que a atividade cerebral seja conduzida para novos insights.

O uso da didática é de fundamental importância, porque deve o conhecimento comunicar no nível em que o entendimento possa ser aflorado, de forma que o leitor possa compreender o que de fato deseja um pesquisador informar.

O conhecimento necessita de forma, deve estar agrupado, deve expor os ganhos que uma população irá perceber com sua incorporação mental, deve ser lúcido, deve apoiar a moral e ética vigentes, deve ser construído dentro das bases espirituais da população.

A forma de um conhecimento deve ser conhecida pelo social, para que sua essência tenha um padrão e que a interpretação pode ser logo conseguida por meio de uma identificação casual.

Ao estar agrupado deverá facilitar a consulta, em que todas as informações importantes para o seu desenvolvimento laboral possam estar acessíveis ao público.

Ao expor os ganhos para a população deve conter uma “fórmula” ou passos que devem ser seguidos para que a reprodução dos efeitos convirja para a coisa identificada. De forma que o benefício possa ser distribuído para todo o grupo.

O ensinamento deve ser lúcido, em que deve se apoiar numa comunicação padrão ou culta que tira os vícios e inclinações religiosas. Deve ser isento de fanatismo, como também servir ao propósito de orientar a população.

Deve apoiar a moral e ética vigentes, e fugir do julgamento de outras pessoas, ser probo e também colaborar para a ampliação de ideias e de conteúdos.

As bases espirituais de uma população não devem ser abaladas por um conhecimento, porque isto geraria aflição, e um tempo para organizar a consciência seria muito prejudicial para uma sociedade, que precisaria se ajustar antes que o conhecimento fosse disseminado.

Quando os conhecimentos são muito técnicos há necessidade de treinamento, para que o aprendizado do conhecimento possa gerar um núcleo de pessoas que se tornam peritos na disseminação de ideias e assim servir de ponto de apoio para o crescimento de uma população.

Compreender que a maioria dos leitores estão despreparados e que não detêm o hábito da leitura, e que, portanto, deve ser paciente para que os resultados positivos da transferência de conhecimento sirvam para disseminar conteúdos que refletem em conhecimento para todo o agrupamento.

Trazer descrições simples e preparar os indivíduos para o contato com a ciência, e aos poucos ir adicionando informações mais profundas que permitam um amplo entendimento.

Primar pela celeridade na catalogação das dúvidas, e fazer com que o entendimento aflore dentro do tempo esperado, para que o conflito dentro da psique de um indivíduo pela dificuldade da obtenção de informações não seja ampliado pela virtude de falta ou carência de informações.

Ser claro, e explicar os objetivos que os estudos de um conhecimento se destina a responder de questionamento, e nunca ocultar bases relevantes daquilo que se pretende transmitir como estrutura de um ensinamento.

Conhecimento Não Aplicável [Série – CDLIV]

O Conhecimento Não Aplicável é aquele que não deve ser colocado em prática ou ter reservas em sua função-validade quando validado.

São trabalhos densos, que apresentam grande probabilidade de confusão dos conceitos, que estabelece oneração para a população sem base de troca, que apresenta pontos inflexíveis, que colaboram para disseminar tensões em uma sociedade, que suas conclusões são fundamentadas para segmentar pessoas, que servem apenas para elevar o consumo que não reflita em benefícios, ...

Trabalhos densos devem ser reservados apenas para profissionais que tenham um elevado padrão de entendimento, mas a publicidade deve permitir um tipo de comunicação que permita que a curiosidade popular possa ter acesso ao seu conteúdo, mesmo que não seja a sua intenção ter a aplicação de fato do que está sendo exposto.

Conceitos que têm mais de uma variação de sentido podem representar um risco para um conhecimento e quando o objetivo da cadeira do saber é reservar o entendimento de um conhecimento geralmente os cientistas e pesquisadores usam este método para o distanciamento da opinião pública, então quando a matéria sofre reservas a sua não aplicação deve ser recomendada até que os motivos da censura sejam esclarecidos.

Se um conhecimento se propõe a elevar o nível de entendimento de uma população ele não deve servir para promover um avanço da oneração do particular sem que os benefícios possam ser sentidos.

Se há existência de pontos inflexíveis é um forte indício que o conhecimento transporta em seu conteúdo uma ideologia, antes que o conhecimento seja aplicado é necessário conhecer o conteúdo ideológico para saber se eles não refletem prejuízos e conflitos para a consciência.

Se as fundamentações são construídas para afetar agrupamentos, a finalidade a que se destina a construção deste conhecimento está viciada, então, portanto, não deve ser aplicado, pois poderá converter também em prejuízos para a consciência.

Se a elevação do consumo é a causa principal para que um conhecimento venha a público, os motivos devem estar entrelaçados com fatores de crescimento de atributos para o social, se apenas o fator de capital estiver endossando o conhecimento ele não deve ser aplicado.

O conhecimento que prega destruição em massa também não deve ser aplicado, sob o risco de colocar em risco populações inteiras, sua cultura, espiritualidade e formas de relacionamento entre diversos entes confederados.

O conhecimento que prega o atraso de consciência, o autoritarismo, práticas de extermínio, disseminação do ódio racial, disseminação do ódio religioso, intolerância e conteúdos de fanatismos não devem ser aplicados.

Os conhecimentos que pregam o atraso de consciência não geram benefícios para a sociedade, portanto a sua aplicação não irá resolver os conflitos e problemas humanos, medidas de compreensão do fenômeno devem ser adotadas e à medida do possível a conscientização deve promover o entendimento para que o entendimento seja obtido por parte dos núcleos que geram entendimento sobre estas métricas.

O conhecimento que induz o raciocínio em torno do autoritarismo também não deve ser colocado em prática à medida que constrói uma relação de consciência que gera desagregação para a humanidade. E afasta as sociedades do vínculo com a democracia.

Os conhecimentos que incitam e fundamentam práticas de extermínio não devem ser aplicados, pois distanciam a vontade humana da pacificação da espécie.

O conhecimento que incita a disseminação do ódio racial, disseminação do ódio religioso, intolerância e conteúdos de fanatismos não devem ser aplicados, porque tira o caráter humanístico do ser humano, no qual irá contribuir para a ampliação do conflito e desintegração da civilização.

A não aplicação não impede que um conteúdo possa ser produzido.

Os conhecimentos que não são adequados para serem aplicados podem ser introduzidos na cultura como forma de entretenimento para que estudiosos do saber possam utilizar as fundamentações dos estudos para tecerem películas de filmes, livros e peças teatrais.

Nenhum conhecimento deve ser ignorado, todos devem estar devidamente catalogados, mesmo que o saber não é aplicável.

Quando catalogados podem servir de consulta para o entendimento de sua fundamentação, pois quando um destes estudos estiver em evidência, compreender como os indivíduos que o perseguem se relacionam com o mundo é de vital importância para que medidas universais possam ser tomadas a fim de que o conflito não seja ampliado.

Os estudos que não têm aplicação podem servir de base para estudos de aplicação para a população, a fim de que os conteúdos possam ser construídos dentro de uma relação de antagonismo que privilegia o desenvolvimento, em vez da construção que objetiva ampliar o raciocínio em torno do choque ou conflito.

Os estudos que sinalizam a interrupção da vida humana devem ser precedidos de justificativas sólidas com um forte parecer jurídico que validade a necessidade de interrupção, onde a coisa deve estar pacificada, para não ser gerador de tensão social.

Quando o esclarecimento para a população assim exigir, a ampliação do entendimento deve fazer com que a matéria seja pacificada, e a concordância grupal enfim consegue atingir a sua maioria.

Conhecimento Indicador [Série – CDLV]

O Conhecimento Indicador é aquele que permite acompanhar a evolução de uma variável ao longo do tempo.

Um indicador deve ser consistente, e refletir uma métrica sobre um evento passado que é chamado de base.

Ele deve ser o mais simples possível para facilitar a coleta e também a interpretação gráfica de um fenômeno.

Suas componentes devem ser de fácil obtenção e sua periodicidade deve ser constante sem a presença de interrupções nas medições de seus ciclos.

Quando ocorrer uma mudança da base monetária se o indicador tiver esta componente a alteração da base deverá ser realizada a fim de que a nova interpretação possa ser organizada.

O indicador não pode conter muitos zeros sobre o prejuízo de não ser consistente.

Um indicador deve permitir prever sua evolução e a alteração da base quando necessária.

Os indicadores devem trazer siglas simples para sua identificação, sua nomeação não deve permitir que dúvidas sejam geradas quanto ao conceito que está sendo transmitido.

A percepção de um indicador contribuirá para o entendimento de um fenômeno que se desdobra ao longo do tempo.

Os indicadores trazem estudos específicos sobre determinado conceito, que se deseja imprimir uma característica que possa ser extraído como aprendizado e referencial que permita ao pesquisador dizer algo administrável sobre os conceitos que o acoplam.

Como conteúdo ele traz uma informação que pretende elucidar e evidenciar algo que está listado nas “entrelinhas” de um processo.

As informações levantadas por um indicador devem oferecer uma função de utilidade que privilegie o entendimento.

O uso de informações confiáveis é importante para o estudo de seu comportamento.

Os indicadores devem ser padronizados a fim de que a construção da métrica seja de mais fácil compreensão.

Quando um indicador se distanciar muito da base de sua formação ela deve ser atualizada a fim de que a compreensão e interpretação do indicador não seja dificultada pelo processo de intelecção do pensamento.

Os indicadores podem ser quantitativos ou qualitativos; São quantitativos quando suas variações são expressas numericamente; são qualitativos quando a relação é derivada de uma análise de uma variável nominal.

Servem para o monitoramento, acompanhamento, mensuração, embasamento e análise comparativa, correção de problemas, dimensionamento da qualidade, avaliação, acompanhamento, registro, catalogação, previsão, tomada de decisão, exposição de informações e organização de projetos, programas e políticas de negócios, governo e social.

Como monitoramento podem ser atrelados ao estabelecimento de níveis em que os indicadores são observados e quando saem do limite estabelecido necessitam ser acompanhados.

Como acompanhamento a impressão gráfica de um indicador permite conhecer as tendências com que ele se manifesta e fazer com que o seu comportamento possa ser influenciado por medidas corretivas antes que um fator acompanhado entre em declínio constante.

Na mensuração contribuem para ativar uma memória de cálculo em que os registros são observados como métricas que devem conter informações relevantes.

Como embasamento e análise comparativa podem ser colocados de forma pareada com outros indicadores que tentam medir a mesma coisa, ou em processos analíticos em que vários ciclos podem gerar uma percepção comparada de crescimento ou estagnação.

Como correção de problemas permitem que os o acompanhamento gerencial possa ser influenciado pela análise.

Como dimensionamento da qualidade pode ser um nivelador que permite medir um tipo de processo, tarefa, ou produção. Facilitando a identificação de falhas no decorrer os eventos.

Na avaliação computa informações que geram métricas que podem ser mensuradas.

No acompanhamento permite observar resultados e fazer intervenções se necessárias.

No registro permite a construção de um histórico para o gerenciamento de informações.

Na catalogação permite enumerar vários indicadores e fazer composições de cestas a fim de ver a influência de um composto de atributos.

Na previsão permite avançar na linha do tempo e mensurar uma tendência expositiva.

Na tomada de decisão possibilita a consulta e o embasamento a fim de que a coisa possa servir de uma afirmação. Na exposição de informações é fácil de ser abordado pictograficamente para compor relatórios gerenciais.

Conhecimento Comportamental [Série – CDLVI]

O Conhecimento Comportamental é o estudo das variações da expressão corporal de um ser humano refletido sobre o aspecto ambiental.

O comportamento possibilita inúmeras variações, e ele é moldado pela cultura, que é abastecida pela moral, ética, dinâmica da população, necessidade de deslocamento, comunicação entre pessoas, interação entre os seres humanos, aspectos relacionados ao consumo dos materiais disponíveis num espaço, fixação da terra e acumulação do conhecimento humano.

Na moral, o comportamento sofre influências das experimentações, modismos e costumes.

Na ética, os efeitos de padronização do entendimento passam a refletir sobre complexas relações entre os indivíduos de um agrupamento.

Na dinâmica da população, as trocas, os movimentos migratórios, a necessidade laboral de ocupação, os relacionamentos afetivos, ...

A necessidade de deslocamento, os fatores que envolvem o transito de pessoas, veículos, aeronaves, trens, metros, bicicletas, embarcações e os movimentos de pedestres numa localidade.

A comunicação entre pessoas, estabelece os processos e mecanismos em que esta comunicação é exercida, a televisão, o rádio, a internet, a construção de diálogos e a sinergia entre as pessoas.

Na interação entre os seres humanos, a formação de redes de sociabilização, grupos de apoio, igrejas, agremiações, clubes, academias e centros de educação.

Os aspectos relacionados ao consumo dos materiais disponíveis num espaço, englobam os estabelecimentos comerciais, indústrias, serviços, comerciantes de rua, feirantes, comerciantes, consumidores e fornecedores.

A fixação da terra engloba o comportamento que condiciona a aquisição da terra, do seu fracionamento, formas de ocupação, formas de comercialização, espaço urbano, espaço rural, área pública, área privada, áreas privativas do estado, zonas econômicas, zonas de livre comércio, ...

E a acumulação do conhecimento humano promove as relações de partilha de informação, as restrições ao exercício de profissões, a forma como o conhecimento é validado, a forma como o sistema recebe classificação, ...

Todas as coisas descritas acima geram comportamentos diferenciados que se conectam com a produção da ação, de forma a estabelecer um padrão de consciência em torno das necessidades grupais.

O comportamento sofre influência da repetição da experimentação que conforme for a orientação de um indivíduo será conduzida para afirmar uma postura corporal, ou a efetuar sua correção, ou acentuar um defeito.

O comportamento sofre ação direta do ambiente, e é também agente transformador desse ambiente.

A cultura é a forma de expressão mais extensa do comportamento, ela transmite o caráter de humanidade para os deslocamentos e a ação humana.

Disciplinar o comportamento humano é uma forma de controle e gestão do espaço civilizado.

O comportamento humano sofre ação direta da regulamentação em que as ações humanas devem ser padronizadas tendo a lei como um delimitador de sua expressão.

As leis que regem as trocas condicionam também o agir do comportamento humano.

O comportamento humano é afetado quando o fator de segurança não é satisfeito, sendo a maioria dos casos observado o nível de elevação da violência.

O conhecimento humano é uma forma sintética de agrupar informações que sintetizam a presença humana no planeta.

O processo da comunicação, visto como expressão humana muito contribui para a gestão do comportamento humano.

É a base de todos os princípios construtivistas ao qual deve ser realçado com o intuito de geração de estabilidade nos agrupamentos.

As informações catalogadas dos seres humanos sempre devem ser preservadas, a fim da preservação da cultura, da identidade e da própria espécie.

A escassez também gera declínio do comportamento humano, em que muitas ondas migratórias passam a ser percebidas por gerações, em que fatores de ciclicidade principalmente do tempo geram escassez de alimentos, proliferação de epidemias, fome, seca, miséria e desencadeamento de guerras.

O amor, o prazer, a alegria, a satisfação, a autorrealização são fontes do comportamento humano que permitem a evolução da espécie.

O ódio, a intolerância, a rivalidade, a intemperança, a violência são fatores que acoplados ao comportamento humano permitem a desintegração da espécie.

O comportamento humano é fortemente influenciado por momentos que incidem comoção espontânea razão em que as pessoas tendem a solidarizar e a esquecer as duas diferenças.

A religião, não importa sua denominação tenta explicar o comportamento humano, e a criar um molde que a faça pacificar a sua relação consigo mesmo, com outros seres e com o ambiente.

O comportamento humano começa a ser construído a partir do nascimento, onde as fontes sociais começam a incidir sobre sua psique até a formação do intelecto, em que densas transformações são canalizadas na adolescência estabilizando na fase adulta.

Conhecimento Irrelevante [Série – CDLVII]

O Conhecimento Irrelevante quando seus atributos não interferem nos deslocamentos de fenômenos sociais.

A Irrelevância é sentida quando a produção de efeitos ou consequências é insipiente. Que pode ser visualizado nos casos: não contribuir para uma melhora econômica, agir apenas para dispersar uma opinião pública, faltam estudos complementares, não serve para justificar o fenômeno, a variável resposta é arbitrária, trata de assuntos que não interferem na cultura humana, que não gera benefícios sociais, que entretém mas que não agrega valores e juízos, que parte de um saber que não prioritário para o momento, que seduz mas não responde a dúvida, que é simples mas que não tem eficácia, que realça conhecimento espiritual em cima do mito, ...

Para que um conhecimento seja considerado irrelevante tem que haver um julgamento pessoal, onde uma hierarquia de atributos estabelece a força que o pensamento formado tem em relação ao objetivo pessoal de cada um. Então algumas razões citadas podem ser importantes, e portanto, relevantes para um agrupamento, e serem irrelevantes para outro.

O princípio de relevância parte de um balanceamento interno onde os indivíduos projetam e idealizam suas necessidades. O conceito de relevância não é um mecanismo pacificado na mente dos seres humanos e reflete a necessidade de interagir a heterogeneidade dos atributos pessoais, devido aos fatores de diversidade cultural.

Dentre os possíveis motivos que podem levar alguém a julgar um conhecimento como irrelevante cita-se:

Não contribuir para uma melhora econômica, no sentido que os ganhos em se agregar o conhecimento não são transferidos para a sociedade, de forma que a faz refletir que as informações refletivas servem como uma ocupação temporal que não irá resolver os problemas de um ser humano. Exemplo: estudo sobre a atividade vulcânica em Marte. Para a grande maioria não reflete em conhecimento que indique uma melhora econômica saber deste conhecimento.

Agir apenas para dispersar uma opinião pública, quando o objetivo de informar determinado conhecimento levanta mais dúvidas do que explica um fenômeno e não pacifica uma matéria em termos de consciência. Exemplo: Estudo que visa saber se abelhas podem se infectar com Chikungunya quando outros aspectos mais relevantes da doença deveriam ser observados como conteúdo de pesquisa.

Faltam estudos complementares, a partir de afirmações que tiram o aspecto central que precisava ser evidenciado, fazendo com que as pessoas passem a perder tempo na sua observância. Exemplo: Estudo sobre a saúde dos ratos na menopausa.

Quando não serve para justificar o fenômeno, em que o conhecimento levanta muito mais suposições do que é capaz de explicar o fenômeno. Estudo que simula vários cenários para dizer possíveis cores da calda de um Tiranossauro Rex.

A variável resposta é arbitrária, quando o conhecimento atrai a si próprio a consequência de um fenômeno. Estudo que fala que o mundo irá acabar no dia 4 de março de 2017. Gerando ocupação e preocupação desnecessária e diminuição do potencial de trabalho.

Que trata de assuntos que não interferem na cultura humana, que suas consequências estão muito distantes para influenciar algo que impacta na vida humana. Por exemplo uma pesquisa que tente descobrir como é o solo 50 km de profundidade da crosta terrestre.

Que não gera benefícios sociais, quando um conhecimento trabalha com um conteúdo evolutivo de um objeto, por exemplo, e a informação já é de conhecimento e já estava catalogada. Exemplo: um estudo duplicado da evolução dos computadores.

Que entretém, mas que não agrega valores e juízos, quando o conhecimento ocupa a imaginação, mas que seus efeitos não podem ser transformados em instrumentação. Exemplo: Estudo que estabelece variações nas cores dos anéis de um planeta que esteja fora do sistema solar.

Que parte de um saber que não prioritário para o momento, quando a hierarquia de necessidade e a escassez de recursos assim exigir que as demandas por pesquisa se concentrem em lógicas que respondam as necessidades de pacificar os conflitos humanos. Exemplo: Um edital de pesquisa que quer estudar o leito marinho de 3.000 anos à frente, em vez dos efeitos da temperatura dos peixes na era atual.

Que seduz, mas não responde a dúvida. Exemplo: um estudo que tenta descobrir se Robin Hood era o retrato de um personagem da vida real do seu tempo.

Que é simples, mas que não tem eficácia. Exemplo: um estudo que levanta o nível da inflação para daqui há 20 anos.

Que realça conhecimento espiritual em cima do mito. Exemplo: um estudo que tenta explicar a origem de Adão, baseado nos relatos bíblicos.

Os conhecimentos irrelevantes consumem tempo, contribuem para desviar ocupação de coisas centrais, eleva um custo da ciência e não responde aquilo que é prioritário. Se destina apenas sanar a curiosidade humana.

Geralmente o gasto e consumo pelas informações irrelevantes dispersam tanto a imaginação da população que a concentração de esforços no sentido de se ganhar apoio as políticas públicas encontra dificuldade de organizar pessoas dispostas a contribuir para o desenvolvimento social. Em um planeta que se prima pela escassez encontrar e pesquisar coisas que deem respostas para a ampliação dos recursos é mais relevante em termos de necessidades globais.

Conhecimento Forward [Série – CDLVIII]

O Conhecimento Forward é aquele que faz processos de adição interativa para explicar um processo, e à medida que não há convergência para o modelo que é ótimo, é desencadeada novas elaborações no sentido de acréscimo de componentes em modelos que visam responder um fenômeno.

Imaginem um lagarto que viva na ilha de Cuba, e que este lagarto tem como nutrientes vitais: uma borboleta azul, uma barata que vive em área costeira, um mosquito borrachudo, ovos de aves, um pequeno roedor da ilha, um besouro verde e uma lesma pantaneira.

E em determinado momento um pesquisador observa que o lagarto pode ter complicações em sua saúde em virtude de seu adoecimento a partir da observação de três doenças: Vermelhidão, Escamamento da pele e feridas no abdômen. É sabido que a alimentação interfere sobre o tipo de doença que é mais provável o lagarto ser infectado, e que todos os alimentos estão ao mesmo tempo disponíveis para a sua alimentação, e que fatores de preferência podem induzir os lagartos a terem um maior ou menor consumo de um certo tipo de alimentação. Os fatores higiênicos e a abundância de água não afetam a formação de doenças nestes anfíbios segundo o modelo exemplificativo e não real aqui exposto.

Imaginem que seja possível montar várias equações como modelos que tentam explicar o comportamento e a saúde dos lagartos. Porém os cientistas não têm ideia de que tipo de alimento infecta o lagarto com uma doença específica. E se pretende com a pesquisa descobrir se as reações são provenientes de que efeito interativo associado a ingestão deste lagarto. Também não se sabe que tipo de patógeno associado aos alimentos são capazes de transferir a doença.

Assim é feito um cerco em uma área protegida em que um grupo de lagartos é observado por câmeras e seu comportamento de consumo é registrado mecanicamente, em um sistema que é possível coletar os agrupamentos dos espécimes citados no modelo e entender suas composições com um mínimo grau de erro.

Porém uma infinidade de variações de consumo exige do pesquisador que ele tenha paciência para ter uma amostra representativa de coleta de materiais de sangue dos répteis em que o procedimento é realizado em cinco anos contínuos de pesquisa. A relevância da pesquisa é que o lagarto é utilizado na culinária da ilha, e que, portanto, saber se os efeitos diretos de seu adoecimento poderão afetar os humanos no consumo deste réptil como alimento.

Então para compreensão do fenômeno é adotado um modelo de faixas, em que os lagartos são submetidos ao consumo em termos de porcentagem da participação dos alimentos, em que é percebido também a proporção de cada alimento que é infectado por um tipo de vírus ou bactéria presente na ilha.

No modelo Forward primeiro o algoritmo de um sistema de análise, irá estabelecer o compromisso de avaliar apenas uma variável presente no modelo, e observar se ela é capaz de explicar o fenômeno.

Então imaginem que se tenha percebido que um grupo de lagartos tenham sido mais orientados ao consumo da borboleta azul, e que é muito comum a infecção da borboleta azul pelo vírus beta. Então o modelo, por processo mecânico é rodado, a fim de verificar se ele explica as manchas no abdômen deste lagarto. Se o modelo demonstrar que não é suficiente para explicar as manchas, então ele passa a adicionar uma outra variável, a fim de encontrar a verdadeira relação que irá explicar o fenômeno.

Sem este algoritmo seria muito difícil observar manualmente todas as possíveis variações de entendimento que poderiam gerar combinações de comportamento.

Então este tipo de problema é ainda mais complexo do que se pensa pois existem três tipos de adoecimento, e que, portanto, existem três variáveis respostas que podem estar ou não combinadas pela presença interativa das doenças no animal.

Se os fatos são correlacionados, à medida que novas interações exigir o adicionamento de novas variáveis o fenômeno irá aos poucos convergir para ser explicado.

No qual terá como solução uma equação que refletirá o comportamento condicionado a afetação da doença.

Em que se poderá afirmar com grau de certeza qual é a correspondência biológica que afeta o problema. E com base nestes dados primários tecer relações com o comportamento humano a fim de observar nas estatísticas de saúde quais são as doenças mais incidentes, e se o fator do lagarto é relevante para atribuir um peso que sintetize a necessidade de orientação para uma população.

O método Forward somente para, quando é restritivo a um número de interações, ou quando sinalizar a convergência de um modelo.

A convergência de um modelo pelo método Forward é obtida toda vez que os modelos testados indicarem que a adição de uma nova variável não refletirá em uma melhor explicação do fenômeno.

O erro é controlado no método, e a geração de uma equação servirá para medir a influência quando através de procedimentos de coleta no panorama real, ensejar que os fatores nomeados no modelo estão ativos, então a medição que reflete a participação de cada um destes componentes no ambiente, serão os dados que deverão ser inseridos no modelo a fim de que se estabeleça que a doença está ativa ou não em um processo de coleta de informações, de forma a servir como uma estrutura de decisão para o grupo científico que irá alertar as comunidades da ilha para a prevenção.

Conhecimento Backward [Série – CDLIX]

O Conhecimento Backward é aquele que parte de um processo maior e à medida que ele projeta novos fatores ocorre um decrescimento de componentes em modelos que visam responder um fenômeno.

Imaginem um lagarto que viva na ilha de Cuba, e que este lagarto tem como nutrientes vitais: uma borboleta azul, uma barata que vive em área costeira, um mosquito borrachudo, ovos de aves, um pequeno roedor da ilha, um besouro verde e uma lesma pantaneira.

E em determinado momento um pesquisador observa que o lagarto pode ter complicações em sua saúde em virtude de seu adoecimento a partir da observação de três doenças: Vermelhidão, Escamamento da pele e feridas no abdômen. É sabido que a alimentação interfere sobre o tipo de doença que é mais provável o lagarto ser infectado, e que todos os alimentos estão ao mesmo tempo disponíveis para a sua alimentação, e que fatores de preferência podem induzir os lagartos a terem um maior ou menor consumo de um certo tipo de alimentação. Os fatores higiênicos e a abundância de água não afetam a formação de doenças nestes anfíbios segundo o modelo exemplificativo e não real aqui exposto.

Imaginem que seja possível montar várias equações como modelos que tentam explicar o comportamento e a saúde dos lagartos. Porém os cientistas não têm ideia de que tipo de alimento infecta o lagarto com uma doença específica. E se pretende com a pesquisa descobrir se as reações são provenientes de que efeito interativo associado a ingestão deste lagarto. Também não se sabe que tipo de patógeno associado aos alimentos são capazes de transferir a doença.

Assim é feito um cerco em uma área protegida em que um grupo de lagartos é observado por câmeras e seu comportamento de consumo é registrado mecanicamente, em um sistema que é possível coletar os agrupamentos dos espécimes citados no modelo e entender suas composições com um mínimo grau de erro.

Porém uma infinidade de variações de consumo exige do pesquisador que ele tenha paciência para ter uma amostra representativa de coleta de materiais de sangue dos répteis em que o procedimento é realizado em cinco anos contínuos de pesquisa. A relevância da pesquisa é que o lagarto é utilizado na culinária da ilha, e que, portanto, saber se os efeitos diretos de seu adoecimento poderão afetar os humanos no consumo deste réptil como alimento.

Então para compreensão do fenômeno é adotado um modelo de faixas, em que os lagartos são submetidos ao consumo em termos de porcentagem da participação dos alimentos, em que é percebido também a proporção de cada alimento que é infectado por um tipo de vírus ou bactéria presente na ilha.

No modelo Backward primeiro o algoritmo de um sistema de análise, irá estabelecer o compromisso de avaliar o modelo a partir da sua forma de percepção mais complexa em que o pesquisador atribuiu a possível existencia de interação entre as variáveis, e observar se ela é capaz de explicar o fenômeno.

Então imaginem que se tenha percebido que um grupo de lagartos tenham sido orientados pelo consumo da borboleta azul, da barata que vive em área costeira, um mosquito borrachudo, ovos de aves, do pequeno roedor da ilha, do besouro verde e uma lesma pantaneira. E que estão presentes ou não em alguns lagartos a Vermelhidão, Escamamento da pele e feridas no abdômen. Então todas estas componentes são lançadas no modelo para tentar explicar o tipo de adoecimento de acordo com a ingestão alimentar. Então se trabalha com todos as possibilidades combinadas, e à medida que as componentes são retiradas do modelo se observa que houve uma perda na informação.

Sem este algoritmo seria muito difícil observar manualmente todas as possíveis variações de entendimento que poderiam gerar combinações de comportamento.

Então este tipo de problema é ainda mais complexo do que se pensa pois existem três tipos de adoecimento, e que, portanto, existem três variáveis respostas que podem estar ou não combinadas pela presença interativa das doenças no animal.

Se os fatos são correlacionados, à medida que novas interações exigir o refino do modelo, novas variáveis são retiradas do fenômeno convergindo a explicação.

No qual terá como solução uma equação que refletirá o comportamento condicionado a afetação da doença.

Em que se poderá afirmar com grau de certeza qual é a correspondência biológica que afeta o problema. E com base nestes dados primários tecer relações com o comportamento humano a fim de observar nas estatísticas de saúde quais são as doenças mais incidentes, e se o fator do lagarto é relevante para atribuir um peso que sintetize a necessidade de orientação para uma população.

O método Backward somente para, quando é restritivo a um número de interações, ou quando sinalizar a convergência de um modelo.

A convergência de um modelo pelo método Backward é obtida toda vez que os modelos testados indicarem que retirada de uma variável não refletirá em uma melhor explicação do fenômeno.

O erro é controlado no método, e a geração de uma equação servirá para medir a influência quando através de procedimentos de coleta no panorama real, ensejar que os fatores nomeados no modelo estão ativos, então a medição que reflete a participação de cada um destes componentes no ambiente, serão os dados que deverão ser inseridos no modelo a fim de que se estabeleça que a doença está ativa ou não, em um processo de coleta de informações, de forma a servir como uma estrutura de decisão para o grupo científico que irá alertar as comunidades da ilha para a prevenção.

Conhecimento Stepwise [Série – CDLX]

O Conhecimento Stepwise é aquele que observa um processo partindo de um ponto inicial num modelo iterativo, para responder um fenômeno, em que componentes sejam acrescentados e retirados do modelo conforme uma lógica de convergência estruturada por um algoritmo.

Imaginem um lagarto que viva na ilha de Cuba, e que este lagarto tem como nutrientes vitais: uma borboleta azul, uma barata que vive em área costeira, um mosquito borrachudo, ovos de aves, um pequeno roedor da ilha, um besouro verde e uma lesma pantaneira.

E em determinado momento um pesquisador observa que o lagarto pode ter complicações em sua saúde em virtude de seu adoecimento a partir da observação de três doenças: Vermelhidão, Escamamento da pele e feridas no abdômen. É sabido que a alimentação interfere sobre o tipo de doença que é mais provável o lagarto ser infectado, e que todos os alimentos estão ao mesmo tempo disponíveis para a sua alimentação, e que fatores de preferência podem induzir os lagartos a terem um maior ou menor consumo de um certo tipo de alimentação. Os fatores higiênicos e a abundância de água não afetam a formação de doenças nestes anfíbios segundo o modelo exemplificativo e não real aqui exposto.

Imaginem que seja possível montar várias equações como modelos que tentam explicar o comportamento e a saúde dos lagartos. Porém os cientistas não têm ideia de que tipo de alimento infecta o lagarto com uma doença específica. E se pretende com a pesquisa descobrir se as reações são provenientes de que efeito interativo associado a ingestão deste lagarto. Também não se sabe que tipo de patógeno associado aos alimentos são capazes de transferir a doença.

Assim é feito um cerco em uma área protegida em que um grupo de lagartos é observado por câmeras e seu comportamento de consumo é registrado mecanicamente, em um sistema que é possível coletar os agrupamentos dos espécimes citados no modelo e entender suas composições com um mínimo grau de erro.

Porém uma infinidade de variações de consumo exige do pesquisador que ele tenha paciência para ter uma amostra representativa de coleta de materiais de sangue dos répteis em que o procedimento é realizado em cinco anos contínuos de pesquisa. A relevância da pesquisa é que o lagarto é utilizado na culinária da ilha, e que, portanto, saber se os efeitos diretos de seu adoecimento poderão afetar os humanos no consumo deste réptil como alimento.

Então para compreensão do fenômeno é adotado um modelo de faixas, em que os lagartos são submetidos ao consumo em termos de porcentagem da participação dos alimentos, em que é percebido também a proporção de cada alimento que é infectado por um tipo de vírus ou bactéria presente na ilha.

No modelo Stepward primeiro o algoritmo de um sistema de análise, irá estabelecer o compromisso de avaliar um modelo a partir de uma suposição de convergência. Então terá um critério subjetivo por parte do algoritmo para começar as suas atividades.

Então imaginem que se tenha percebido que um grupo de lagartos tenham sido orientados pelo consumo da borboleta azul, da barata que vive em área costeira, um mosquito borrachudo, ovos de aves, do pequeno roedor da ilha, do besouro verde e uma lesma pantaneira. E que estão presentes ou não em alguns lagartos a Vermelhidão, Escamamento da pele e feridas no abdômen. Então todas estas componentes são lançadas no modelo para tentar explicar o tipo de adoecimento de acordo com a ingestão alimentar de acordo com uma lógica estruturada que visa diminuir o número de iterações. Então se trabalha com uma possibilidade combinada, e à medida que as componentes são retiradas e colocadas no modelo se observa que houve uma perda ou ganho na informação. Sem este algoritmo seria muito difícil observar manualmente todas as possíveis variações de entendimento que poderiam gerar combinações de comportamento.

Então este tipo de problema é ainda mais complexo do que se pensa pois existem três tipos de adoecimento, e que, portanto, existem três variáveis respostas que podem estar ou não combinadas pela presença interativa das doenças no animal.

Se os fatos são correlacionados, à medida que novas interações exigir o adicionamento de novas variáveis o fenômeno irá aos poucos convergir para ser explicado.

No qual terá como solução uma equação que refletirá o comportamento condicionado a afetação da doença.

Em que se poderá afirmar com grau de certeza qual é a correspondência biológica que afeta o problema. E com base nestes dados primários tecer relações com o comportamento humano a fim de observar nas estatísticas de saúde quais são as doenças mais incidentes, e se o fator do lagarto é relevante para atribuir um peso que sintetize a necessidade de orientação para uma população.

O método Stepward somente para, quando é restritivo a um número de interações, ou quando sinalizar a convergência de um modelo.

A convergência de um modelo pelo método Stepward é obtida toda vez que os modelos testados indicarem que a adição e/ou eliminação de uma nova variável não refletirá em uma melhor explicação do fenômeno.

O erro é controlado no método, e a geração de uma equação servirá para medir a influência quando através de procedimentos de coleta no panorama real, ensejar que os fatores nomeados no modelo estão ativos, então a medição que reflete a participação de cada um destes componentes no ambiente, serão os dados que deverão ser inseridos no modelo a fim de que se estabeleça que a doença está ativa ou não em um processo de coleta de informações, de forma a servir como uma estrutura de decisão para o grupo científico que irá alertar as comunidades da ilha para a prevenção.

Conhecimento Permanente [Série – CDLXI]

O Conhecimento Permanente é aquele que acompanha a evolução humana e que ultrapassa uma era de aplicação contínua.

Pode ser observado nos desdobramentos das coisas que se constrói a partir do domínio e a manipulação do fogo.

Como também o ensinamento de consumo de alimentos, seus modos de preparação, e a forma de utilização de plantas e animais para fatores corretivos da estrutura corpórea de um indivíduo.

É a informação que se incorpora a partir de um eixo original, onde o conceito base faz de que um engenheiro do momento atual possa perceber como fazer a fundação de um edifício.

A manipulação de elementos encontrados na natureza, como pedras, madeiras e minerais, em que os valores evolutivos apenas adicionam descobertas ao uso original.

É um ensinamento de consciência que passa de geração para geração em uma estrutura familiar de repetição de um fenômeno.

Também pode ser observado na estrutura da linguagem e da fonética, em que o só original propagado, e o símbolo primitivo dos homens das cavernas ascendem em termos de estrutura de conhecimento tornando a incorporação do conhecimento algo contínuo, que amplia a observação da informação original, mesmo que sobre ela incida uma deformidade de observação em relação ao presente.

Molda os princípios básicos dos movimentos e do comportamento, no sentido que o aprendizado de uma espécie para sua locomoção por exemplo, é um ensinamento que é herdado e repassado de geração para geração.

As coordenações motoras também têm ensinamentos que são repassados de uma era para outra no qual auxiliará sempre um comportamento presente.

A necessidade de higienização de um indivíduo, em que os traços relacionados a sua manutenção e sobrevida passam de geração para geração.

Os conhecimentos permanentes podem sofrer alteração da forma em que eles se dispõem a serem perseguidos no ambiente.

Suas deformações em relação ao sentido original não representam uma ruptura de entendimento.

É natural que a forma mais primitiva seja observada como descontinuada, mas a incorporação do atributo é fundamental para que o objeto novo que quer fazer papel de substituto tenha sua função e funcionalidade ativada.

A permanência pressupõe uma elaboração contínua em cima da coisa identificada que acompanha a evolução de uma espécie.

Assim como uma espécie de aves que é impossível classificá-la como tal se for observado a ausência de penas.

O conhecimento permanente também é observado a partir da estrutura orgânica de um indivíduo. Onde os órgãos são conquistas da espécie e caminham consigo durante todo o ciclo evolutivo desta espécie.

É claro que em diferenças de eras alguns órgãos podem ser levados ao seu funcionamento atrofiado ou expandido, mas o traço de sua fundamentação permanece ancorado dentro de si mesmo. E incorpora um saber por meio do conhecimento que deve ser guardado em relação a situação anterior e todo o seu ciclo evolutivo.

O couro cabeludo dos seres humanos também traz um conhecimento que é evolutivo, e que também ultrapassou mais de uma era, e embora os traços indiquem que com o processo da evolução sua incidência na estrutura do organismo tenda a ser restritiva para alguns indivíduos, sua transformação em outros codificadores internos inibidores indica uma evolução perceptiva do biológico na sua relação com o ambiente.

A fala humana também, pela emissão dos sons traz um conhecimento permanente, e, os fatores evolutivos mesmo que indicar uma estrutura de condicionar a comunicação através apenas de meios instrumentais, a evolução do mecanismo, não implica a extinção do conhecimento que levou ao saber acumulado.

Porém o conceito de permanente pode ser observado como algo crítico, que pode construir inúmeras suposições, por isto a necessidade de delimitação temporal de um fenômeno a fim de que possa ser observado dentro do segmento a existência ou não das funcionalidades ou atribuições de forma contínua e continuada para que o evento seja classificado como uma estrutura permanente.

Essa flexibilidade do conceito é uma exigência funcional de toda estrutura de linguagem, no qual deve ficar claro o que verdadeiramente a transmissão de um saber esteja querendo ser identificada e erigida.

Então se um pesquisador delimita uma área e uma temporalidade sua afirmação que embasa um princípio de permanência deve ser calcada dentro do limitador que ele se dispõe a explicar um fenômeno, razão que se dentro do limitador existe contradição a informação é inválida, ou caso, contrário de dentro deste mesmo delimitador não é possível encontrar uma afirmação que retire o embasamento teórico, um avanço sobre a estrutura temporal para encontrar um princípio de contradição fora da zona delimitada não serve para explicar a negatividade de uma afirmação.

Então se deve brotar uma consciência que quando alguém constrói um argumento para derrubar afirmação de um indivíduo que delimitou o conteúdo de sua afirmação, não pode usar como linha de argumento uma contradição encontrada dentro do campo delimitado da afirmação deste conhecimento. A permanência de algo no tempo está ligado à necessidade de utilizar sua função.

Conhecimento Tridimensional [Série – CDLXII]

O Conhecimento Tridimensional é aquele que cuida dos vetores de construção dos objetos que se projetam no real perceptíveis pelo olho humano.

O tridimensional incorpora todas as informações que podem ser incorporadas por meio de estruturas vetoriais de três dimensões, em que a noção de altura, largura e comprimento é estabelecida.

A altura é percebida a partir da construção de um eixo em relação a um referente gravitacional.

A largura pela extensão que um objeto horizontal se apresenta em termos de ocupação de espaço, para efeitos meramente descritivos que se projetam num sentido norte-sul em relação ao eixo magnético.

O comprimento pela extensão que um objeto horizontal se apresenta em termos de ocupação de espaço, para efeitos meramente descritivo que se projetam num sentido leste-oeste em relação ao eixo magnético.

Porém estabelecer um regramento que permita uma identificação de uma projeção dimensional no espaço observado, requer que, um sistema de medidas possa ser projetado a fim de que a compreensão e comparação entre os vetores dimensionais possa ser mensurada.

Os objetos tridimensionais não são percebidos apenas a partir de fenômenos de localização, também são percebidos a partir de fenômenos de deslocamento.

Onde a física passa a se interessar pelo comportamento dos objetos, o que os fazem não permanecerem estáticos e que a sua dinâmica de deslocamento passa a ser o objeto de estudo.

Os corpos em um planeta são percebidos como objetos, e, portanto, pertencem a classe dos elementos que pertencem ao tridimensional.

O controle do tridimensional tem sido a tônica do discurso do ser humano, em relação ao espaço e a sua própria constituição física.

Ao agrupamento de coisas e informações que se encontram no tridimensional é chamado pela psicanálise como plano Real.

No plano Real este conjunto de componentes tridimensionais são acionados para que informações possam ser repercutidas da extensão a outra dos planisférios que são projetados.

O tempo não é percebido pelo conceito clássico do tridimensional como uma componente vetorial de sua formação.

Mas esse tempo é uma quarta componente que salta os olhos e passa a influir no tridimensional de forma a organizar suas variações e padrões de comportamento.

As estruturas corporais projetadas pelo tridimensionais podem ser estáticas ou dinâmicas. Quando estáticas pertencem a classe de objetos inanimados que corresponde a classe de objetos dinâmicos, aqueles que conseguem estabelecer o seu próprio movimento, geralmente seres vivos ou objetos manufaturados que conseguem se projetar ao se deslocarem.

No tridimensionais os objetos podem se apresentar distribuídos segundo uma regulação ambiental que parte dos seres ou das interligações entre diferentes ecossistemas, ou vir a pertencer aleatoriamente, em que a dispersão observada é suficiente para não se denotar um padrão de existência, em que os componentes se apresentam de forma não configurada dentro de espaçamento delimitado.

Através do tridimensional é possível comutar informações para que o desencadeamento de forças possa ser controlado.

As informações, porém, abastecem os objetos inseridos no tridimensional são fundamentais para a gestão e movimentos de continuidade, estabilização e desdobramentos referentes a necessidade de existencialismo.

Como movimentos de continuidade este conceito traz a ideia de agrupamento de instruções que permitam a estabilidade de um objeto.

Na estabilização os fatores de equilíbrio dos objetos perante as forças presentes na natureza passam a ser observados dentro da percepção de coisa.

Na estabilidade os objetos tridimensionais se primam pelo equilíbrio dinâmico a fim de que sua estabilidade possa ser conquista e o objeto não vir a se esfacelar dentro desse Real.

Ao se interrrelacionares os objetos podem permitir movimentos interativos, de forma que a força da quarta dimensão, ou seja o tempo, possa interferir em sua composição de forma que o sentido de ação, e transição, é percebido como uma mutação característica das propriedades dos objetos que estão dentro deste modelo de interação.

Os objetos no tridimensional se permitem comutarem em espaços mais restritivos de forma a estabelecer um padrão restrito onde as partes passam a comutar suas informações.

O ser humano também é um objeto tridimensional porque tem existência definida em termos de dimensão, que permite ser posicionado em altura, comprimento e largura.

As forças, as pulsões, as energias não podem ser classificadas como elementos que integram ao tridimensional, sob esta lógica, embora exista nomeação e observação de fenômenos, as se destinam a outras representações. O fato de não serem observadas em termos de estrutura de posicionamento impede que a classificação pura como tridimensional possa ser estabelecida.

Quando um objeto então, é transformado num ponto de luz, e passa a não mais ser percebido como uma unidade de posição, ele é deslocado, sob esta lógica para outro agrupamento de dimensões.

Conhecimento Impessoal [Série – CDLXIII]

O Conhecimento Impessoal é aquele que não se projeta para afetar a individualidade ou a personalidade de um ser vivo.

A impessoalidade geralmente é requerida e atribuída ao comportamento quando um benefício que deva ser distribuído não permita o vínculo pessoal de consciência com os indivíduos beneficiários.

Geralmente esta é a forma padrão de administração de um estado, onde todos os cidadãos subordinados a sua tutela não podem sofrer diferenciação no seu tratamento.

A impessoalidade também pode ser requerida nas transações de trocas, onde um consumidor não possa ter privilégios de consumo quando observados dentro de um mesmo nível de consumo.

Neste último caso, algumas empresas conseguem estabelecer a diferenciação por critérios de fidelização atreladas as percepções de consumo.

A personalidade é muito importante para que não seja gerado atrito para a percepção do comportamento entre iguais.

A impessoalidade pode ser uma forma de moldar o comportamento nas relações pessoais quando não se pretenda também estabelecer um vínculo duradouro entre partes.

Os princípios de impessoalidade exigem: uniformização da ação, não vínculo pessoal com o referente, os processos de comunicação devem ser formais, a ação deve estar regulamentada para seguir um padrão para todos os considerados iguais, com o fim da relação de troca o vínculo se esgota, um mesmo evento deve seguir um padrão estabelecido por um regulamento.

A uniformização da ação garante que todo os vínculos serão instituídos por iguais condições sem a existência de privilégios no agrupamento.

O não vínculo pessoal com o referente, permite que somente os princípios que norteiam o objeto do contato possam produzir o seu efeito imediato no prazo determinado para a realização do laço ou relação.

Os processos de comunicação devem ser formais, em que nenhum tipo de apresso a um indivíduo descaracterize a diferenciação entre os indivíduos, de forma que se uma informação é liberada para um indivíduo de mesmo agrupamento da lei deve ser atribuído o mesmo direito para os outros indivíduos.

A ação deve estar regulamentada para seguir um padrão para todos os considerados iguais, assim para que o conflito não seja ampliado as regras de acesso devem ser claras e definir diretos, deveres e obrigações de forma clara, concisa e homogênea entre todos os iguais.

Com o fim da relação de troca o vínculo se esgota, assim o fator de liberdade relacional deve permitir que o vínculo após seus efeitos seja desfeito, para que outros indivíduos tenham possibilidades iguais de também se vincularem ao mesmo objeto.

Um mesmo evento deve seguir um padrão estabelecido por um regulamento, o fenômeno de reproduzir o mesmo efeito, para que fatores de diferenciação não sejam percebidos.

Os atributos pessoais não são vinculantes aos atributos impessoais, mas os atributos pessoais devem ser moldados para compreender a necessidade de se trabalhar em vinculação impessoal.

Os atributos pessoais se referem ao particular, em quanto os atributos impessoais são relativos a coisa pública.

A coisa particular de dirige para a pessoa, a coisa impessoal se dirige para um público.

Quando no laço familiar um indivíduo começa a tratar outras pessoas pela forma impessoal pode ser um sinal ou uma exigência de distanciamento ou não vinculação.

A opinião pessoal no ato impessoal somente deve ser levada em consideração para interferir em uma norma que se pressupõe a exigência de que ela não está sendo objeto de ser seguida como lei.

Quando a opinião pessoal no ato impessoal é exercida com a visão de distorcer a lei, ou influenciar a decisão de um administrador a fazer ato que identifique uma vantagem para o particular, se o fato prejudicar outros em iguais de direitos o ato é viciado, e portando deve retroagir seus efeitos.

O ato impessoal deve ser imparcial, não se coligar com o particular e nem com terceiros. De preferência não deve se pautar pela discricionariedade. Deve ser orientado para ser universal, dentro dos princípios consagrados pela lei.

O tratamento impessoal não significa a realização de maus tratos. Ou um caminho que sinaliza a indiferença. É pautado pelo respeito mútuo, em que as partes se subordinam quando necessitam ter uma relação de um para muitos.

Impessoal pode ser usado sob a perspectiva de igualdade. E comutar informações que possam servir para a uniformização de um tratamento.

Portanto exige um pouco de burocracia, de formalidade, de ser objetivo, desinteressado, desapaixonado e neutro.

Estabelece um vínculo de consciência Moral que não permite que a coisa deva ser tradada com apego ao particular.

Portanto, ele é impersonalístico. Exige discrição, e muita consciência de um agir sereno. É uma das bases do respeito à pessoa humana. Permite amparar há muitos dentro de uniformidade da demanda. Onde as prioridades são organizadas pela lei, no qual todo o ordenamento foi consultado para firmar seu posicionamento de fé por meio do juramento a uma constituição de base democrática.

Conhecimento Formidável [Série – CDLXIV]

O Conhecimento Formidável é aquele que desperta sentimentos nobres como a paixão pelo seu conteúdo.

Aplicado em várias áreas é aquele componente que sustenta uma atividade, que tem traços motivacionais e exige uma elevação além do nível de satisfação do pensamento que permita uma conexão com fatores de realização.

Entenda satisfação como sendo mecanismos que somam e interagem na forma da integração em pensamento.

E realização uma sustentação libídica desta satisfação que permite um indivíduo usufruir um pouco mais de um conteúdo.

Um exemplo claro deste compromisso de comportamento está quando alguém ouve uma música e se identifica com um trecho, essa identificação seria a apreensão, uma representação sonora que interliga o sujeito ao objeto, ou seja, a música.

A partir deste ponto o indivíduo deixa fluir a música em conexão com extensões desta sonoridade.

Essa extensão é percebida como um extendimento, em que esta extensão é vista como um afloramento da libido que vai deixando com que a conexão fique estabelecida.

Portanto, o seu conteúdo é realizado, ou parte de um princípio de realização.

Então um sentido umami, do “sabor” compreendido em toda a sua extensão, é adquirido a partir da apropriação dos seus codificantes, que permite a visualização do estado que se aproxima da formação do elemento que é Formidável.

Pode-se pensar em termos de classes de atributos que elevam a percepção do ente.

A formação das ideias pode passar por estes processos de integração somática, e fazer com que uma pessoa conquiste cada vez mais sua felicidade pela conquista do prazer em se viver. Basta reconhecer os códigos que sua necessidade e seu desejo passar a nutrir para decodificar a informação que te conduzirá a apreciação daquilo que está sendo retido.

A vida deve ser degustada, como um morango que passa todas as sensações agradáveis que parte de sua doçura.

Potenciar esse material de conteúdo subjetivo é um dever de cada indivíduo para que estados de contentamento possam ser mais duradouros e passarem a refletir em nossa cultura como uma forma de expressão de elevação da alta autoestima.

Mas todo indivíduo deve aprender a calibrar sua libido, essa energia que se acumula para ser descarregada.

E ao ser descarregada irá produzir o efeito que você espera para que você tenha a sensação desejada.

Como uma energia pulsionar que é encaminhada para um autofalante que seu resultado será o desprendimento de uma tensão que gerará o atrito que ao ser comunicado na superfície projeta dimensionalmente o som para o ambiente.

Essa carga que a libido caminha, é um repositório de energia. Requer cuidado e balanceamento para que você tenha o resultado correto.

Ele é parte da exigência pulsional e refina a exigência de um indivíduo que o faça adquirir um estilo refinado de consumo, ao ir por exemplo, em um restaurante e em vez de comer um prato, degustar o que se consome.

Assim como a fragrância de um perfume que está além apenas do seu cheiro, é uma sensação que se transmite e se conecta, que torna a estrutura reativa um evento de sublime leveza e beleza espiritual, na conexão com este eu ou ego que incita do algo formidável.

Ser formidável é ser experimentado pela libido do outro, portanto configura um dos mais nobres elogios que uma pessoa pode realizar para outra pessoa.

Quando o sentido do formidável avança sobre a barreira da realidade, o seu distanciamento pode provocar um efeito alucinativo, principalmente em enamorados, quando o efeito passa a ser interpretado como paixão.

A paixão é um limite do realizável que não permite se identificar com a incidência da autorrealização.

Onde o princípio da autorrealização é uma construção em que se permite incorporar a sensação atribuída ao objeto e extinguir seus efeitos que já foram incorporados dentro da psique do indivíduo.

Formidável pode ser sinônimo de deliciar, no qual se refere a ingestão da fluidez libidinal.

A libido à flor da pele estabelece uma constante necessidade de descarga e exige assim que estruturas de prazer estejam presentes a fim de serem liberadas pelo indivíduo.

A relação da construção subjetiva que tecem dois indivíduos em que a percepção do formidável é possível é de uma completa sinergia amorosa, onde uma pessoa se permite experimentar e conhecer a outra, por meio de um mecanismo de empatia, onde verdadeiramente se consome o outro. No amor, de forma integral. Um gesto de doação que irá muito dizer do outro de uma etapa de comunicação em que o outro verdadeiramente importa para si.

Não é por acaso quando este sentido umame se encontra na psique com a essencialidade de um indivíduo. É como se a vida tocasse em sentido completo numa configuração da Capela Sistina em que o homem tem o encontro com Deus. E se torna consciente do que é Deus, do que é si mesmo porque a existência torna um ato Formidável que vale apena ser consumida.

Conhecimento Irredutível [Série – CDLXV]

Conhecimento Irredutível é aquele que prejudica a intelecção se uma de suas partes for subtraída.

Quando um conhecimento parte de uma indexação em que os termos se comunicam a retirada de certo componente, que configura uma afirmativa, pode contribuir para sua desconfiguração.

A redução então descaracteriza o estudo, e faz com que suas conclusões deixem de ser assimiladas ou compreendidas.

Os objetos principais devem ser encarados como estruturas que devem ser preservadas. Seus efeitos são dominantes, e quando eles deixam de ser percebidos há o prejuízo relacional.

Quando a estrutura do conhecimento exige elementos associados, então a retirada de um elemento que permite as conexões compromete legibilidade de uma variável resposta.

A decomposição da coisa irredutível não é permitida, portanto o seu fracionamento não deve ser organizado quando imputar em prejuízo de informação.

A coisa então não permite ser simplificada. E seu conteúdo deve permanecer integrado segundo seu mecanismo constituinte.

O fator irredutível é aquele que já tem as propriedades mínimas para caracterizar a sua construção conceitual em termos de um objeto de dimensão única.

A dimensão é percebida com atributos que vinculados a um arranjo possibilitam a identificação de partes como um único elemento em que as partes sociabilizam em torno de junções e conexões.

Portanto o objeto irredutível é inflexível, ou seja, é incapaz de permitir sua redução. Rígido. Que é forjado através de uma lei que não pode ser ultrapassada.

O que é irredutível é aquilo que sacramenta a coisa como ela é, sem se permitir deixar influenciar por um poder de barganha, que está fixo, determinado o que é dito e construído para ser verdade absoluta que não pode sofrer redução.

A coisa irredutível portanto, é obstinada e intransigente, pelo seu aspecto rígido que não confere a redução de sentido, sendo o que é o exposto é o fato, e nada menos que isto é permitido.

A coisa irredutível pode ser observada como uma base, que pode ser projetar no sentido crescente, no qual se constrói um conhecimento, em que sua construção se apoia.

Então a fração e decomposição não são permitidas porque suas leis são impeditivas. O objeto fracionado e decomposto perde sua identidade e identificação, e ao se fragmentar deixa de ser objeto para ser outra coisa que subproduto de seu fracionamento.

Parte de um princípio de indivisibilidade, em que permite observar a coisa como pura, como os números primos que não permitem divisão por parte de outros números.

Indica a composição mais simples que pode ser obtida a partir de uma construção de entendimento consciente.

É a coisa obstinada e intransigente que não da margem para a mudança de opinião e que, portanto, a construção em que um apoiador se adere é a exigência para uma troca ou realização de uma relação.

A pessoa irredutível pode ser interpretada como arrogante, embora não se conheça que faça com que a manifestação de sua intransigência afete o seu eixo de decisão para significar manutenção narcísica. Pode também neste caso ser percebida pelo seu caráter indomável.

O agir da pessoa irredutível é calcado em convicções de ordem pessoal. E muito pode interferir da qualidade do comportamento humano.

A qualidade neste caso é sinônimo da construção de um atributo subjetivo em que o indivíduo redutível se agarra para reafirmar um conteúdo interno seu.

O valor irredutível de um conhecimento é uma qualidade que instancia fenômenos que devem ser compreendidos sem redução de sentido, pois caso contrário, iria comprometer a lógica e a tomada de decisão.

O elemento irredutível é prioritário em relação ao desdobramento em que a base tem como formação o princípio irredutível.

O elemento irredutível, portanto, está contido dentro de um conjunto maior de instruções caso o conjunto desdobrado esteja o composto maior. Se esta lei não é válida, o elemento, candidato a irredutibilidade, extraído de seu desdobramento, não é irredutível.

A alma é uma unidade de consciência irredutível, pois é a construção de um conjunto maior fundido a um organismo biológico na forma de emanação energética.

Toda redução implica em perda de pelo menos um atributo, mesmo que seja percebido psicologicamente. Sendo a coisa irredutível irretratável, no qual nem mesmo psicológica a sua irredutibilidade é percebida.

Quando é adicionado um ou mais atributos à coisa irredutível e uma extração combinada conseguir caracterizar sua sobra, a coisa formada, a partir desta nova composição, como por exemplo, no caso da química, não mais representa o conceito original da coisa classificada como irredutível na sua forma pura, porque ela fora fracionada.

Conhecimento Sonhador [Série – CDLXVI]

Conhecimento Sonhador é aquele que parte de um princípio de construção onírica que abastece uma deformação de algo que se compõe em novos cenários e perspectivas.

A formação do onírico é através da subtração de partes de objetos que estão no habitat. Em que um fenômeno de integração distorce a coisa dentro do indivíduo enquanto ele processa as informações para que a verdadeira forma seja construída e projetada.

Essa decomposição permite fusionar perspectivas, atributos, variantes de coisas que não são percebidas interligadas no ambiente. De forma que o atributo percebido em uma escova, irá se integrar com um atributo percebido com um cavalo, um rádio, e uma nuvens, se todos estes objetos fazer um sentido de surgimento.

Então a coisa deformada pode se projetar na forma de um pássaro que tem partes de cada um dos elementos subtraídos para que a fôrma do objeto possa ser construída.

E os significantes atribuem uma funcionalidade para esta ave que voa num oceano lindo de baixo do mar cheio de estrelas.

As estrelas sorriem. É algo marcante que você está construindo neste momento, transportando os conectivos de onde a sua imaginação os registrou para codificar nesta nova apresentação da realidade, que parte para uma substituição de cenário, em que o pássaro passa a viver debaixo das águas.

Então eclode um processo de criatividade, em que uma explosão de significados atribui coisas heroicas para o pássaro imaginário.

Então o pássaro adormece, e a correnteza o leva para fora da água, e como a herança de seus atributos é ser um anfíbio, o pássaro de fora d’água perde o fôlego, e consequentemente a sua vida.

Reparem que o significante foi preenchido com a informação de que a vida poderia somente existir se tivesse o elemento submerso, e a projeção deste conhecimento faz com que você projete a condição de não vida para este pássaro que se afoga com o vento.

De repente um pintor que está na praia retrata o corpo da ave inerte, e num processo de colagem logo coloca o pássaro fotografia de sua percepção.

O vento está revolto, então a tela voa e o pintor não a consegue novamente captar e a tela se afoga no mar, dando vida ao pássaro que não mais e afoga.

Novamente o sentido original da trama do sonho se conecta, os atributos de água se relacionam com a vida e o pássaro passa a ser ressurreto.

O pássaro integral do nosso sonho é uma projeção que todo o leitor que chegou até este ponto, foi capaz de tecer uma idealização projetiva. Prova que podemos ter sonhos também estando acordados, e este fato demonstra que nossa ocupação sempre deriva em conectivos que permitem despertar para que um simbólico se conecte a outro, dentro de um espaço delimitado de pensamento em que percorremos durante todo o momento.

Sair deste sonho projetivo que está além da satisfação, em que a libido passa a efetuar descargas constantemente é um grande desafio para os pesquisados que trabalham com os conceitos relativos a saúde do pensamento.

Para algumas pessoas o sonho pode ser um pesadelo quando orientado para a percepção projetiva que conectam atributos que causam afetação e aflição.

Para outros pode ser um despertar de um desejo que se consome e que a agradabilidade faz do desejo uma necessidade de cada vez mais consumir.

Os sonhos permitem a uma pessoa ter acesso as impressões que mais representaram a adição de informações no decorrer do seu dia.

As vezes os seus conteúdos não significam nada para os indivíduos, mas a sua trama como é erguida diz muito ao sintetizar o tipo de informação que o indivíduo passa a se ocupar em seu dia a dia ao ponto dela passar a repercutir interiormente quando ela passa a fluir sem formas de repressão em que as construções, as imagens e os cenários repercutem.

O sonho se esgota quando a pessoa é realizada dentro do desfecho da trama psíquica que se permitiu sonhar, e logo passa a se prender e a se conectar a outros atributos para fazer parte de outro sonho que está inserido dentro de seu padrão de perceber o mundo.

Compreender o fenômeno é vital para que o indivíduo perceba seus movimentos reativos, o que tem maior predisposição para se ligar quando algo é percebido no mundo onde ele está conectado.

As ações que inserem este jogo, permitem identificar o tipo de jogador que você é. E de repente se perceber como jogador te conecta a lembrança de um conteúdo de ação que você gosta ao qual pode espertar o interesse e a vontade de ligar um aparelho para continuar o seu sonho conectado a uma tela de computador que te interligará com outros competidores para transformar a necessidade de realizar o seu primeiro sonho seja conquistado através da aventura do “jogo” ou game da vida real que está ao alcance do despertar do seu dedo.

O sonho desperta a fantasia, desperta o lirismo, desperta o devaneio e desperta a ilusão, ao gerar ocupação prende a atenção de um indivíduo, é muito mais evidente estando uma pessoa acordada do que quando seu corpo está adormecido, as vezes se conecta tão bem a realidade que seus pensamentos não são percebidos como estrutura de um sonho que se segue projetivamente.

Serve ao seu dono, como este sendo o seu próprio guia, e também pode servir para distanciar um sujeito da realidade, se este for parte do objetivo e expressão de sua própria vontade. Ao liberar a fantasia conectada do indivíduo a uma construção ilusória agindo projetivamente.

Conhecimento Julgamental [Série – CDLXVII]

O Conhecimento Julgamental é aquele que cerca os elementos essências para um julgamento.

O juiz é autoridade máxima responsável por proferir uma sentença que sempre deve estar embasada na lei.

É concedido a palavra tanto para litigantes e litigados em um processo para sua defesa e declarações de informações que sejam relativas ao processo.

Nos processos, a palavra é cedida através de regras bem definidas onde cada parte tem o direito para se expressar sem ser interrompida, e se o Juiz autorizar aparte então a pessoa que detém a palavra pode ser questionada.

Os processos não têm um tempo definido para finalizar suas atividades, e deve transcorrer até que todos os fatos constantes no processo se exaurem.

Todo litigado tem direito a defesa ou ser representado para que um advogado possa fazer o papel de defensor

A pessoa somente é considerada ré depois de proferida a sentença por parte do juiz.

Em caso de abuso de autoridades muitos códigos jurídicos preveem o direito de Habeas Corpus, sendo este último um dispositivo que prevê suspensão da coerção por parte da autoridade que evita a prisão.

Ninguém pode ser preso em virtude de dívidas, em muitos códigos jurídicos, no Brasil por exemplo, existe uma ressalva, no caso de pessoa que tenha o compromisso de pagar pensão alimentícia devido o tutoramento de um filho.

As pessoas que assistirem um julgamento, quando ele for público, devem se manter em silêncio sob pena de serem retiradas do recinto, ou ter a voz de prisão pela interferência, proferida pelo juiz.

Nenhum dos presentes tem poder para ferir ofensa quanto a honra, a integridade e as características que incumbem ao magistrado a ser questionado ao juiz, quando, porém, algum fato for relevante que permita observar que o juiz está usando suas funções de forma indevida, o manifestante deverá lavrar os fatos em uma instancia superior após a sessão em que um órgão consultivo irá proferir uma decisão que valide ou não a reclamação.

O juiz pode pedir auxílio a um profissional técnico que explique cientificamente argumento exposto pelo litigado ou litigante a fim de contrastar as informações.

O juiz jamais pode ser parte interessada no processo, sendo assim deverá ser retirado o processo da instância onde o julgamento está sendo organizado.

Todos os fatos devem estar registrados dentro das peças instrumentadas, que poderá ser precedido de inquérito conforme o tipo de conflito que está sendo exposto.

Quando um indiciado tiver habilitação suficiente para ele mesmo se defender perante as acusações, poderá ele fazer a sua defesa, sem prejuízo do contraditório e outras ressalvas que o ordenamento jurídico constituído assim o designar.

Crimes de guerra deverão ser tratados por juiz qualificado para o fato, e sempre que possível o código jurídico de um país deverá estabelecer juizados militares para dar seus vereditos.

Somente em casos expressos pelo juiz alguém será privado de sua liberdade, da sua vida e do trânsito em sociedade.

A pessoa somente deverá ter sua vida subtraída quando esgotarem todas as possibilidades de recuperação, e mesmo assim, um juiz julgar que o infrator possui um alto grau de periculosidade para a sociedade, a resguarda da vida de terceiros é a justificativa para a eliminação do infrator. Se o infrator tiver problema mental, a sua incapacidade fará com que seja deslocado para unidade de reabilitação no qual deve permanecer em isolamento até que esteja habilitado para responder por seus atos, em que será novamente julgado a fim de evidenciar os motivos que o levaram a desencadear atrocidades.

Juízes e advogados deverão ter acesso a quaisquer lugares públicos sem impedimento, no que tange a necessidade regimental. Para fins particulares, como recreação, embora alguns códigos jurisdicionais não se opõem, pode infringir em princípios éticos ao entrar em atrito com a sociedade interesses difusos.

Os juízes devem ser percebidos como autoridades perante militares, corpo policial, legisladores, políticos, administradores públicos e a população em geral, de forma que se seu julgamento indicar que determinado comportamento público corresponde a uma necessidade de indiciamento, a voz de prisão poderá ser protelada.

Uma vez que a sentença estiver sido sacramentada por um juiz e transformado o litigado em réu, sua pena será imposta, e ninguém mais tem direito de continuar o seu julgamento, já que as sanções já foram acatadas pelo réu.

Na maioria dos códigos jurídicos o ressarcimento ao erário não incide sobre os dependentes, indo até o limite das transferências, da coisa observada como ilícito. Os critérios para admissão de juízes diferem das regras legislativas que cada país irá tecer para organizar o ingresso, os impedimentos e o início das atividades.

Geralmente não é atribuição dos juízes o estabelecimento de leis, e sim de cuidar para que a coisa jurídica tenha os trâmites regimentais dentro da jurisdição em que é gestora.

Quando os juízes percebem que muitas sentenças indicam um mesmo conteúdo uma pacificação, por intermédio de um acórdão, pode ser instituída por uma instancia superior jurídica a fim de pacificar de vez a matéria observada.

Conhecimento Natalino [Série – CDLXVIII]

O Conhecimento Natalino é aquele que credita uma mensagem de integração, paz, união entre pessoas e povos que acredita na lei do amor e da fusão de princípios universais.

O Nascimento é uma conquista de uma chance de integração que permite um ser se fusionar em conexão com seu Criador. Ele permite que outros transfiram seus conteúdos que são sociais e que integram as melhores práticas de convivência e socialização.

É uma conquista de uma chance para contribuir com um projeto universal em que toda a humanidade faz parte e coopera entre si para a pacificação das relações humanas.

É uma celebração que exige dedicação e um olhar mais humano sobre a vida de outro, onde os laços se fortalecem pelo espírito de solidariedade que se torna mais forte e fraterno.

É perceber que o mundo é compartilhado, que uma ação de um pode interferir na ação de outro.

É um estabelecimento de uma verdade, em que o mal que está encarcerado dentro de um não pode prevalecer sobre as relações humanas.

É um compromisso de fazer valer o amor, a justiça, a honra, e os valores humanos que contribuem para o desenvolvimento pessoal, coletivo e planetário.

É um abastecer de conteúdos em que a prática da bondade seja a tônica principal que se projeta sobre as famílias e toda a humanidade.

É ser justo e humilde, retribuir na medida que as condições forem favoráveis, porque o amor ao próximo exige um compromisso com o outro, esse compromisso integra, funde aproxima todos da expressão do sagrado em nossas vidas.

É um reconhecimento que somos reduzidos, restritos, e que juntos somos mais fortes e podemos desenvolver coisas que nos trarão a eternidade para nosso solo, nesta comunhão universal.

Ser solidário é um compromisso, um dever de um Islâmico, de um Judeu, de um Budista e de um Cristão, e todos os outros representantes das forças criadoras que trazem a essência do conhecimento Divino para esta terra que tanto necessita de energias positivas para conquistar um lugar espiritual de destaque junto às forças Criadoras.

A empatia deve ser uma prática que deve ser ativada sempre que as condições que geram a aproximação e a conexão entre pessoas são favoráveis para o seu estabelecimento.

O Natal convida a todos a deixarem de lado suas diferenças, a fazer parte de um propósito unificador, em que a união de nossos povos possa firmar este compromisso para com a vida.

Ele deve ser visto como um convite para deixamos nossas armas de lado, e passarmos a ver o próximo livre do rancor, da afetação, da indiferença e do preconceito.

É certo que em muitos pontos divergimos, mas o fato de nunca termos parado para dialogar e construir um pensamento que integre a sua visão a minha visão, e ao seu entendimento, dificulta nossa relação diante do mundo.

Sei que se fosse capaz de ouvir a sua angústia, e você se abrir para mim para dizer aquilo que está dentro de ti que desperta um incomodo, que você sinaliza este incômodo pela minha presença, nós poderíamos acertar as nossas dificuldades, e fazer com que os fatores interativos entre nós pudessem provocar o desenvolvimento de nossos povos.

Eu sei que as vezes somos relapsos em estabelecer primeiro nossa vontade, em vez de observar a aflição do outro que está ao nosso lado. Se você fosse capaz de perceber que assim como você possui as suas aflições, eu também possuo as minhas aflições, e expor isto a você na forma de um pensamento expresso, eu espero que você perceba que o Natal simboliza um despertar de nos aproximamos neste sentido de união e perdão desta mágoa duradora que pode persistir entre nós.

Talvez seja um erro de nossas percepções ou um vínculo contínuo com um passado distante e frio com que nossos povos passaram e se enfrentar cuja mágoa não pode perdurar até o infinito.

Talvez seja a hora de abrirmos um canal de comunicação para finalmente você expor para mim suas indiferenças e quem sabe aflorar a compreensão que me faça entender você e seu agrupamento.

Seja você Judeu, Islâmico, Budista ou Cristão, já chegou a hora de não mais nos agredirmos e buscarmos aquela conexão com o Criador que nos trará a conquista do que nos foi prometido, que cada um representante do Criador carrega como uma certeza, e uma verdade construída através de nossos povos.

Se vivemos num mesmo planeta devemos aprender a nos compreendermos, devemos aprender a nos suportar, e não passarmos aquilo que nos afligem para outras gerações, porque à medida que nos desenvolvemos parece que intensificamos mais ainda aquilo que nos diferem.

Temos que dar uma chance para a razão, na construção de um diálogo que nos permitam reconhecer como verdadeiramente somos.

O ressentimento já consumiu muitas vidas, porque trazemos estas estruturas todas as vezes, todos os anos, será que dependemos delas para sobreviver? Ou elas fazem parte de um desvio que nós ainda não aprendemos a identificar?

Seja conhecedor do seu coração, isto que o Natal traz para você de mensagem e seja conhecedor do coração do seu irmão, não o julgue antes de verdadeiramente estar com ele. Todo ser humano faz parte da mesma família, nunca esqueça disto, portanto, EU SOU TAMBÉM SEU IRMÃO.

Conhecimento de Troca [Série – CDLXIX]

O Conhecimento de Troca é aquele que transaciona objetos sobre a percepção de valor em que relações de vínculos são intercambiadas provisoriamente a fim de as transferências possam ser negociadas numa relação e canalização de necessidades cruzadas onde a relação econômica se estabelece e se efetiva em razão de incorporação do objeto num instanciamento com propriedades de retenção e pertencimento.

Mas como um objeto adquire um valor de troca? Parte de um princípio de que se indexa a um objeto grupos semânticos com propriedades de retenção e prendimento do tempo de ocupação mental, onde cada grupo de conceitos estabelece uma “verdade” que descreve subjetivamente algo retido e percebido pelo objeto.

Essas “verdades’ e as relações de “Falsidade” servem como elementos utilizados como comparadores de neurônios percentuais. Os elementos semânticos ao serem analisados fornecem informações reducionistas que acessam a memória e equilibra as forças, como instruções semânticas de entendimento que integram como resposta uma RAZÃO MAIOR que é a base para um processo de tomada de decisão.

Algumas relações semânticas aproximam e outras afastam a necessidade de retenção e pertencimento de um objeto. Entenda objeto como sendo qualquer coisa que possa fazer sentido uma percepção que permita transacionar valores por meio de uma negociação.

Para haver troca exige-se a formação de uma atividade relacional, onde cada parte nutre interesses específicos que desejam ser transacionados. Além dos atributos desejados estarem ativos na mente de cada um dos players, também é necessário que o estabelecimento do vínculo gere a percepção de benefícios na permuta de informações que circulam livremente durante o processo de aquisição de objetos.

A necessidade cruzada é essencial para que uma troca seja estabelecida. Parte de uma habilidade de geração de interesse em que cada parte na negociação passa a se perceber identificada com um benefício que possa apropriar para si em virtude de algo de sua posse, que não tem mais serventia, ou que o seu valor e atributos não são mais necessários para a manutenção e guarda, pois o propósito de permanência com o material já cumpriu sua função social de existir, ou parte de uma relação de vantagem que o pertencimento mantém perto uma fonte de recursos, para ser utilizada como base de troca, a fim de que outros elementos essenciais possam ser incorporados à necessidade, desejo e volição de um indivíduo através de relações lógicas em que as transferências são realizadas.

Portanto, o valor se funde com o objeto, busca a essência deste no qual o realce de seus atributos gera um tipo de especificação que dê embasamento para as relações de troca, onde a percepção de vantagem se aglutina e se estabelece como meio viável de inferir e processar para si o entendimento da essencialidade do objeto. A relação econômica é efetiva quando os valores são transacionados, onde o objeto passa a ter uma relação quantitativa a partir dos atributos qualitativos a ele indexado.

As relações de perto e longe também são medidas de distanciamento que estão inseridos no processo de troca onde o valor estabelece uma razão de pertencimento e de retenção de um objeto. A função utilidade estabelece um vínculo muito próximo da necessidade de retenção e pode ser decisiva em uma relação de troca que permita identificar se cabe o objeto ser inserido como propriedade dentro das necessidades escaladas para compor o regime de urgência de um indivíduo.

As relações de troca podem ser diretas, indiretas e psedo: diretas e indiretas. Nas relações diretas de troca os objetos são transacionados entre si de forma que o valor está inserido dentro da necessidade da função de utilidade (ex.: trocar arroz por leite, onde cada agente do negócio irá utilizar o produto como finalístico de sua subsistência). Na relação de troca indireta, um mecanismo econômico é utilizado como intermediário na relação de troca (ex.: trocar mandioca por milho, onde o agente na negociação que tomar posse do milho irá aplicar a economia para a alimentação de galinhas que é o seu produto final de interesse. E a parte na negociação que irá perceber para si a mandioca tem interesse no subproduto farinha, para fazer parte de um ingrediente de seu restaurante). Na relação psedo-direta um objeto é transacionado com base em uma moeda de troca que representa um valor padronizado e universal para a sociedade (ex.: 1 Kg de peixe custa R$ 15 reais). E por fim uma relação de troca pseudoindireta estabelece uma relação de troca onde apenas os objetos transacionados são fontes de valor expresso (ex.: barra de ouro por papel moeda). As relações de troca são movimentos provisórios porque o vínculo se forma temporariamente, enquanto o processo de negociação e transferência nominal de um objeto ainda for operante.

Se espera de uma relação de troca que um indivíduo possa usufruir de um objeto transacionado. Assim, para resolução de conflitos em virtude das relações de troca, as sociedades organizam regras dentro do ordenamento em que as permissões, concessões, disputas, acesso as propriedades dos objetos, rescisões, prazos de entrega, relações de qualidade, tipos de responsabilidades, compromissos frente a externalidades, garantias, deveres das partes, obrigações das partes, suporte, extravios na relação de entrega, validade dos objetos, ... possam sinalizar um tipo de compromisso onde cada parte possui seu papel moral, legal e ético perante a sociedade que a prática da troca seja estabelecida dentro de um ambiente mais justo e livre de percepções falhas ao longo do processo de negociação. Quanto você pagaria por um galão de oxigênio para respirar na lua diante de uma estadia sua em um hotel-estação naquele satélite? Que valor tem a sua vida para você que estabeleça uma razão de troca eficiente para sua necessidade pela manutenção da vida?

Conhecimento de Partilha [Série – CDLXX]

O Conhecimento de Partilha é o conhecimento de troca que possui um significado de colaboração específica para uma espécie, em que as partes permutam sentimentos e outros tipos de emoções, nas relações que regem a propriedade’ de objetos.

A partilha traz valores sociais, que os relacionamentos de permuta devem se guiar a fim de que a divisão de recursos possa seguir um sentido de desenvolvimento para todos.

É uma medida de proporcionalidade, em que regras de obtenção de reconhecimento e esforço dão prioridade na divisão de objetos. Ou, se estabelece por um princípio de manutenção da vida, onde a divisão tem por base uma distribuição de recursos que não deixe nenhum indivíduo do agrupamento desamparado.

Então há que se pensar na existência de um critério de proporcionalidade para que um objeto seja transacionado na condição de partilha.

As correntes mais humanistas pregam em parte processos de doação de recursos por parte das pessoas com maior acumulação de objetos.

Outras correntes possuem um raciocínio orientado para um método de retribuição conforme uma lei de esforço.

Mas por que é necessário fazer uma partilha? Porque a humanidade já percebeu que a acumulação ou concentração de recursos na mão de poucos, não é benéfico para a propagação da espécie humana no universo.

A partilha está ligada então a um fenômeno de escassez, onde deve ser gestado um tipo de racionamento de insumos onde seja possível fazer com que todos os recursos cheguem no tempo adequado para todos os indivíduos do agrupamento.

No contexto histórico já se observou que níveis elevados de tensão social são comumente precedidos por ondas de escassez de recursos naturais, principalmente água e alimentos.

A configuração semântica: Partilha e Escassez; geralmente é regida por conceitos ligados à necessidade de ordenamento territorial, onde regras levantadas através da moral de uma civilização determinam a melhor forma em que os recursos devem ser alcançados por todos.

Então, pode-se pensar em um dosador na forma de um recurso mnêmico de planejamento, onde o significado de partilha tem um sentido que depende dos atributos ligados ao processo de escassez.

Esse “dosador” abastece o centro racional e emocional com pensamentos na forma de informações semânticas que permite a conexão do indivíduo com o ressentimento, necessário para que ele desperte uma ação que o retire da proximidade da pulsão de morte.

Porém dentro do cérebro humano existem vários “dosadores” de regulação de fatores racionais e emocionais ligados aos movimentos fisiológicos que um indivíduo necessita desencadear para melhor sobreviver e se adaptar diante de suas necessidades de correspondência com o regime de urgência ligada as demandas ambientais.

O principal deles é a amígdala, que caso esta seja retirada, o sentido do equilíbrio dentre razão e emoção dentro da interface da mente brutaliza as relações do indivíduo em sua influência reativa com o mundo. Assim, o sentido de partilha tem que passar pela interferência e colaboração da amígdala e os fatores corretivos que se propagam através do hipotálamo, tálamo e hipófise, que cuidam do gerenciamento e controle no campo hipotalâmico, onde as funções são levadas a serem despertadas acionando-se as áreas corticais.

A partilha social, por outro lado, é fruto da determinação do cenário em que um contexto de escassez conduz a percepção dos indivíduos que necessitam de aportes para a sobrevivência. Internamente o nível de escassez que se propaga no indivíduo pode facilmente conectá-lo a percepção de uma morte prematura e eminente. E mesmo que este indivíduo tenha fortes valores morais para sustentar a sua fé na divisão de recursos, os fatores de sobrevivência geralmente falam mais fortes quando a necessidade e a falta superam o domínio da consciência quando o quesito a ser percebido é a busca pela sobrevivência.

Sobre a partilha também se estabelecem valores, que geram atributos sociais, como empatia, e o fato do indivíduo ser bem quisto, quando uma ação sua em torno da partilha, consegue satisfazer sensorialmente a necessidade de outros indivíduos de seu agrupamento.

De certa forma tais valores sociais são moeda de troca, principalmente para pessoas que desejam ter reconhecimento de seus esforços pelo trabalho e colaboração, como uma alocação de um tempo pessoal, no cuidado da vida de outros seres, que ajuda nos fatores de realce da personalidade e fortalecimento da história de vida na visualização de que o indivíduo representa um exemplo a ser guiado ou seguido.

Para muitas religiões o sentido da partilha está sintetizado dentro das doutrinas, na forma de rituais, ou textos que trazem os ensinamentos de partilha dentro de uma profundidade ao qual se deseja alcançar a alma e o espírito de um indivíduo, onde a divisão é percebida como um propósito unificador de levar toda a espécie unida no sentido de crescimento mútuo e coletivo. Parece mesmo que a gradação dos processos evolutivos tem a ver muito com elementos de partilha, onde espécies mais colaboradoras possuem uma vantagem maior para prosperar e transmitir o seu conhecimento genético através de outras gerações. Porque em grupo é mais forte enfrentar os problemas encontrados na natureza, do que o comportamento isolado, para isto exige-se partilha.

Conhecimento de Agrupamento [Série – CDLXXI]

O conhecimento de Agrupamento rege as relações de formação de grupos, como as conexões se estabelecem, e como a dinâmica permite a simbiose entre os indivíduos, a constância em torno do agrupamento, as transações e intercomunicações que correspondem aos fatores interativos de um agrupamento.

O que é um grupo? É um movimento coletivo que se sustenta por atributos comuns e atributos de percepção diferenciada entre diversos indivíduos que compõem uma união estabelecida.

Porém para um grupo ser formado há que existir um regramento, uma necessidade e principalmente um objetivo operante que gere o eixo motivacional para que processos de cooperação possam surgir a fim de que as necessidades, desejos, vontade e consciência possam se manifestar em sintonia com um propósito estabelecido.

Mas para as conexões se estabelecerem é necessário que os atributos comuns projetem um tipo de vinculação, que uma noção de agregação permita sinalizar a presença de outro como sendo um elemento não concorrencial, mas sim, uma força que se agrega na obtenção ou consumação de um objetivo idealizado pelo coletivo.

Quanto mais atributos existam para influenciar o grupo, maior se perceberá a coesão em torno dos processos de identificação e formação de sua finalidade de formação.

Então, as diferenças observadas dos fatores que são característicos de cada indivíduo dentro de um agrupamento que acabou de ser formado, lança uma combinação de comportamentos que são descritivos e sinalizam forças conjuntas com os atributos de identificação uniforme que caracterizam o agrupamento.

Essas diferenças nos fatores sociais permitem que haja adição de inteligência à medida que o grupo prospera em conhecimento, e um fenômeno de contenção, onde novos elementos são agregados como uniformizadores, passam a gerar atributos comuns para identificar características do padrão de um agrupamento.

Assim, a simbiose é formada a partir do que é sui generis, e do que se comunica homologamente, este último num sentido de uniformidade, que se indexa ao propósito do agrupamento.

O aprendizado da simbiose estabelece um regime de coadministração dos elementos comuns e dos elementos diferenciais, em que os objetos comuns são considerados como elementos atratores, e os elementos diferenciais como elementos distratores.

Reunir em um comportamento elementos comuns com diferenciais, gera níveis de aproximação e níveis de afastamento, à medida que a percepção aflora um sentido que unifica o grupo, e um sentido que afasta o indivíduo de seu objetivo comum.

Então o modelo de comportamento dentro de um grupo tende a adotar uma constância quando os papéis já estão distribuídos, delineados e bem definidos. A constância é uma característica dos fatores de repetição do comportamento, capaz de gerar um padrão adaptativo, em que o indivíduo se acostuma gerenciar os processos de sociabilização dentro do agrupamento.

A constância é a forma psicofísica de perceber o nó de um comportamento como uma influência projetiva de um elemento sobre o agrupamento. Onde o seu comportamento se responsabiliza para administrar uma conduta dentro do grupo que tem um sentido pessoal ou singular, e, um sentido coletivo de manifestar o seu consentimento de pertencimento no agrupamento.

As transações dentro de um agrupamento são na forma de troca de valores por meio de apropriação de percepções. Essas trocas geralmente são melhores percebidas em elementos profundamente diferenciais.

Geralmente a base de troca dos elementos comuns e de coesão, possuem baixo valor de comércio, porque estes elementos já estão presentes, ou é o que se supõe, de posse dos indivíduos em um contexto grupal.

As intercomunicações dentro de um agrupamento permitem conectar as faltas, as necessidades, os desejos, os fatores projetivos, as volições, as motivações, os pensamentos, os valores, os princípios, o regramento, a ideologia, a moral e a ética do agrupamento.

Os fatores interativos se formam através das necessidades de conexão, em que se ligam os atributos comuns e de uma segunda ordem os atributos diferenciais.

Quando dentro de um agrupamento a hierarquia dos atributos possuem valores invertidos no indivíduo, geralmente o comportamento deste, na percepção do agrupamento passa a ser percebido como algo que deve ser ignorado, combatido ou reprimido, pois fere os princípios de moral e quiçá a ética do agrupamento.

É como se a prevalência do diferencial prejudicasse a visão dos valores que são comuns a todos. E assim sendo, não é uma medida que unifica agir assim, porque destoa da realidade grupal, e tudo que se comporta desta forma passa a ser percebido como imoral ou ofensivo.

As relações no agrupamento necessitam estritamente de trocas. E de certo modo todo agrupamento se fortalece em torno delas. Porque por intermédio das trocas os processos de comunicação permitem que a inteligência do grupo possa resgatar novas informações para uniformizar o entendimento e a compreensão dentro do agrupamento. Os fatores iterativos também são importantes, porque eles estabelecem como a estrutura das transações pode fluir entre os indivíduos de forma harmônica, na retenção ou inibição de tudo que possa gerar conflito. O agrupamento tem sentido uniformizador do convívio.

Conhecimento de Junção [Série – CDLXXII]

O Conhecimento de Junção é aquele que se preocupa com as informações de conexão e dos atributos necessários para que as forças de coesão mantenham elementos distintos fusionados.

É um conhecimento estritamente próximo da forma, que é de vital importância para que uma junção tenha o objetivo de unir elementos de densidades distintas.

Geralmente um tipo de junção apenas um número reduzido de peças ou uma peça específica é habilitada para formar a junção, ou transitar por meio desta para o deslocamento para outro espaço definido, quando a junção se destina a sinalizar uma forma de transmissão de conteúdo como uma passagem que deixa trafegar elementos selecionados.

No primeiro caso a forma é fundamental para o encaixe, onde podem ser percebidos os elementos físicos como as dimensões em especial ao volume, a altura, a densidade, o relevo, o peso, o comprimento e a largura.

A forma pode conter uma natureza de um geon específico que indica o tipo de curvatura em que o formato deve assumir para que uma junção seja aceita.

Os casos mais comuns em que os geons são observados são os legos, e também os quebra-cabeças de gravuras em que as composições exigem que os conectores sejam estruturas idênticas e complementares para que o encaixe seja possível.

No caso da transmissão sináptica, as junções são verdadeiros portais, em que apenas a dimensão e a densidade do componente neuroquímico específico está habilitado para entrar através da passagem que dá acesso ao interior de um neurônio pós-sináptico.

Junções também são de fundamental importância para o setor de engenharia civil, porque as edificações necessitam compor obras que proporcionem a carga e o peso das vigas sobre as fundações, onde grandes complexos de blocos necessitam fazer parte de uma armação em que os pesos entre diversos eixos de concretos devem estar bem distribuídos para sustentar as elevações por cima da base da construção.

Os instrumentos mais simples como por exemplo, um clipes, uma tesoura, um grampeador também apresentam tipos específicos de junção, que se pretende gerar um efeito de atrito com outro elemento a fim de gerar um processo que uma parte, ou promova a separação de elementos conforme a finalidade do instrumento, ou gere adesão entre materiais distintos.

Pode-se pensar em junção também por intermédio da fase de acoplamento, em que uma parte, mesmo que temporariamente passa a ser percebida unida a outra, ou fusionada como extensão de uma única estrutura.

Quando se fala em junção também deve ter em mente os elementos essenciais para uma aproximação das partes para que o fenômeno de junção seja realizado, como transportadores, eixos magnéticos, forças gravitacionais, pressão, deslocamento, atrito e outros tipos de elementos atratores.

Também deve ser pensado também nos elementos distratores, aqueles que promovem o distanciamento das partes, e a os processos de ruptura para que os elementos possam ser percebidos como unidades distintas.

Pode-se pensar em junção em elementos ligantes, que mantêm as partes conectadas ou fusionadas umas nas outras. Que podem ser elementos de base de atrito, densidades, cola, paredes com curvaturas específicas de um objeto, massa, sedimentação, fusionamento, armação, blindagem, impressão, ...

Quanto a classificação as junções podem ser: de ligantes, de fusiformes, de passagem ou de integração.

As junções que funcionam como ligantes podem ser exemplificadas como um imã de geladeira que se adere a superfície de um freezer.

As junções que funcionam como fusiformes, pode-se pensar em uma peça de quebra-cabeça que se conecta com outra.

As junções que funcionam como de passagem são aquelas que se abrem e fecham para regular a passagem de algum elemento, como por exemplo neurônios. As junções que funcionam como integração, podem ser percebidas como um jarro em que vários elementos são colocados e se produz uma mistura homogênea a partir de distintos elementos primários.

Algumas junções podem possuir pilos, verdadeiros vasos capilares que aderem a outras estruturas, como estruturas de encaixe como por exemplo, os feches de velcro. Outras junções são especializadas na manutenção da aderência por meio de substâncias viscosas que atuam como colas. Existem também junções que atuam na retenção de umidade para a atração de partículas sólidas. Ou são junções que emitem odores para atrair insetos polinizadores, a fim de propagar o seu DNA até outro indivíduo da mesma espécie de planta.

A junção é utilizada também na escrita para dar um sentido de nomeação para os símbolos, em que uma sequência reconhecida de signos passa a ter um significado conceitual, na forma de uma palavra que carrega um conteúdo interno maior que a impressão pictórica das letras sobre a superfície de um papel.

Então junção neste último caso é percebido como uma conexão através da proximidade, ou também, em outros casos através da similaridade, em que elementos na vizinhança são percebidos como conectados que geram uma expansão de sentido que identifica num arcabouço integral que traz algo subjetivo e mais complexo de ser organizado pela mente de um indivíduo. Existe melhor junção de que um aperto de mão em sinal de agradecimento ou quando se deseja um bom dia? Ou um beijo que se espera conectar com a parte íntima de outro ser humano?

Conhecimento Pragmático [Série – CDLXXIII]

O Conhecimento Pragmático é aquele que ancora o saber sobre a vivência da verdade, em que a síntese da prática estabelece nexo com os argumentos teóricos de forma que ocorre uma transferência de atitudes do argumento para a coisa vivida.

A teoria só tem sustentabilidade se estiver contida em leis naturais presentes no espaço, portanto o saber fica dotado de construção de verdade. Porque coexiste uma fundamentação prática que valida a força do argumento quando se quer construir uma lei que infira a influência de um objeto dentro do contexto.

O fato é valorizado, uma vez que ele substancia a verdade, é prova de que um evento existiu e faz parte da realidade do sujeito. O argumento tem a força que é possível identificar a sua expressão nos elementos que o inscrevem dentro do plano real.

Busca-se sair do improviso, do achismo, da influência do incerto e não previsto, para se basear na essencialidade de um problema a fim de redimir o seu conflito com base naquilo que verdadeiramente o é formado.

A realidade é algo que projetivamente possui um vínculo direto com o Real. Não se busca falsos conectivos, porque as conexões devem ser fundamentadas dentro de um modelo direto de relacionamento e consulta.

Os objetivos do pragmático são bem definidos, seguem a influência da ordem e da relação direta, que objetiva sanar um problema humano pela via mais sensata de conseguir construir uma solução através da subjetividade em que os recursos mnêmicos são capazes de relacionar o mental com o ambiente à volta de um indivíduo.

Assim, um objeto é nada mais que a soma de todas os seus ângulos de construção mental que pode se relacionar com o ambiente a sua volta, coexistindo uma lei que o funda em um processo de integração com a natureza.

Não é uma espécie de intelectualismo. É uma espécie de conexão do mental com os elementos que foram constituídos cuja essência reflete sobre o sujeito que adquire uma forma, uma característica, uma função que pode ser identificada pela sua razão lógica direta.

É uma forma de sustentar o conceito, não importa o seu nível de complexidade, mas basta apenas ter uma representação real, que se afirma com as relações da experiência. Tudo fora deste contexto, para o pragmático passa a não ter mais influência, deixa de ter a força do argumento, ter sentido lógico que interprete um senso e um sentido que passe um significado de verdade.

A vivência é transmitida pela força da experimentação. Não é válido um argumento que nomeia os conceitos de uma sugestão de bom senso que a relação direta não estabeleça um vínculo com a experimentação de uma experiência.

Para o pragmático o raciocínio deve ser guiado através de regras científicas, na absorção e observação dos fenômenos, nas transferências de significados que eles podem promover a conexão do indivíduo com o mundo. Mas a pessoa que pratica o pragmatismo sabe que não existe verdades absolutas.

Assim, a coisa tem um sentido que caminha junto com sua função no ambiente. Esse ambiente pode ser interno ou externo, e se espera que seja gerado um alinhamento entre o que está fora, e o que é transferido internamente.

Um evento só é verdadeiro se existe uma lógica direta que dote de veracidade um fato.

O pragmatismo ao conceituar a “realidade” não estabelece vínculo com a perspectiva para validar uma crença. Se dentro da perspectiva existe um efeito direto (prático) de uma relação de experimentação de base científica (a ação), em que o fato se estabelece, então se alcança a realidade.

A ação é o que substancia o pragmatismo. Deve existir uma ordem direta fora e dentro de um indivíduo em que a relação lógica se fundamenta.

Assim, a força do resultado, é aquilo que pode ser garantido e comprovado, de existência real, o que é planejado e projetado não tem força perante o pragmatismo, porque foge da essência do constituído, por não ser uma espécie de materialismo utilitário.

A materialidade da realidade deve coexistir com uma função de utilidade, que carregue algum benefício objetivo.

Mas o que é ser prático? É relacionar o observador a uma ação, que consiga transferir para dentro de si um sentido direto com que os fatos são suscitados e narrados, observados de um ponto de vista jornalístico, no exemplo de um jornal, que tende de abastecer um indivíduo de informações de seu interesse na ordem direta.

Uma afirmação deve construir uma relação com a experiência e dentro de seu sentido para que a essência do pragmatismo surja sem que se forme um conceito vazio.

Portanto o abstrato não tem vez com o pragmático. E somente a crença respaldada por fatos possui valor pragmático. Assim, o valor de uma pessoa é a soma de suas atitudes vivenciadas ao longo do tempo por intermédio de suas ações e de suas práticas de convivência em grupo. Nada subjetivo tem valor dentro de um contexto de julgamento pessoal.

A verdade por não ser absoluta aproxima o pragmatismo cada vez mais da ação à medida que este se desloca no tempo. Porque a adição de saber e conhecimento refina a essencialidade da verdade tornando a prática cada vez mais consonante com o sentido mais puro de conexão com o real. A força da educação no aprendizado certo dos fenômenos torna desnecessário dentro do pragmatismo a vivência dos erros para se construir os acertos em sociedade.

Conhecimento Neopragmático [Série – CDLXXIV]

O Conhecimento Neopragmático aborda uma nova visão de integração do conhecimento com uma visão pura, centrada em elementos éticos e sociais. A verdade e o conhecimento estão além da prática cujos conteúdos estabelecem uma realidade universal que as forças de interação presentes na natureza e na sociedade são capazes de estabelecer conexões sobre os aspectos que elevam o pensamento que reflete um sentido de desenvolvimento benéfico para a sociedade.

A verdade e suas justificativas aproximam a visão de liberdades, democracia, ética, altruísmo, autodeterminação, livre arbítrio, vida, direitos, ... que não se justifica apenas num mecanismo de elição na construção de uma realidade interna de vínculo direto com o plano tridimensional. Está além das diretivas que expressam uma ação ou ações humanas. Onde a justificativa exige um compromisso ético, de postura em relação ao comportamento para que o sentido direto que pode gerar componentes psicofísicas possa ditar um verdadeiro sentido para as coisas, em que essa verdade se aproxima como uma lapidação universal.

O alcance da verdade leva ao fim uma investigação, porque se encontrou o nexo, a relação direta que a ação é gerada. O problema nesta fase já tem solução. O Conflito humano em torno do problema é absorvido pela essência da descoberta (estéreo), que contribui para pacificar o observador do fenômeno, porque esse conteúdo de verdade, agora se torna saber que pode ser aplicado, através do uso do conhecimento.

Portanto ao se produzir uma verdade ela gera correspondência com a realidade. Porque o sentido de ativação da ação é conhecido pelo investigador. E como verdade ele pode ser replicado à luz da ciência, porque existe uma regra e ela já o é conhecida.

Após assimilada a verdade se torna uma crença, estável e satisfatória, porque é capaz de usar os meios de comunicação para a transferência do conhecimento que caminha na sua relação direta em sintonia com a descoberta.

Assim, a verdade representa uma coerência com a experiência, que pode ser replicada para que o mesmo resultado possa ser construído por outro indivíduo que dela necessita para renovar a sua crença em torno das afirmações. Sendo o seu sentido ético ser capaz de reproduzir benefícios para a sociedade de que nela venha depender de suas relações lógicas de como deve repercutir em seu meio os fenômenos inscritos dentro de suas regras universais.

A verdade é o que autoriza a crença e uma vez autorizada se torna conhecimento que pode ser acessado por todos que compreendem as suas relações lógicas dentro dos preceitos éticos e sociais de uma civilização.

O debate pode ser uma forma de pacificar o conflito existente entre verdades que seguem uma trilha do sentido do desenvolvimento humano, em que as relações que tecem o homem consigo mesmo, com a natureza, outros seres e o universo, possam organizar os “conceitos” práticos de verdade que melhor permitem gerenciar uma realidade que melhor se adapte às necessidades de estruturação do homem no seu objetivo de fixação, aprendizado e perpetuação da espécie na linha temporal em que os fenômenos e mutações de ações sinalizam o agir humano.

A verdade está em sintonia com os atributos formadores das ideias, que brotam da prática, e que sofrem influências de sistemas valorativos, que se organizados são capazes de permitir a transcrição de leis químicas, físicas e biológicas em que os diversos sistemas de interação homem-ambiente possam canalizar a conectividade que permite acessar as regras de interação entre os corpos.

Esses diferenciais dentro das mesmas estruturas percebidos como atributos com cargas distanciadas pela força da influência de perspectivas, ditam informações valiosas e preciosas sobre o tridimensional, no qual a verdade é produzida e fabricada à luz das constatações dos fenômenos na regência das ações que movem os comportamentos humanos.

As crenças e experiências distintas dentro de uma função de utilidade agora se indexa, no neopragmatismo num significado em que a crença, objeto que pode se converter em conhecimento deva elidir um conceito de produção da realidade, onde não mais, como no pragmatismo a verdade deva ser útil, pois além de útil ela deve trazer justificativas que o seguir e perseguir tenha um significado coletivo ou social.

Essa verdade é uma construção semântica que se fundamenta em equações cuja carga diferencial traz o balanceamento em que a valoração se apresenta na junção entre as dimensões psicofísicas que se fundem na formação dos objetos, para que a realidade seja gerada do ponto de vista de conexão interna.

A explicitação dos quantificadores pode ser uma boa estratégia de conhecimento para um investigador uma vez que ele pretende diante de uma massa de dados encontrar as regras em que os argumentos se fundem para se chegar aos eventos puros psicofísicos que são estruturas dinâmicas de construção da linguagem.

Para a construção da verdade pode-se pensar no poder do argumento, nas restrições em que um fenômeno possa sofrer em virtude de suas conexões e as relações lógicas que podem ser derivadas em virtude da fixação de suas operações lógicas. Assim a construção da verdade, pode se indexar a justificativas que na construção do conhecimento se amarram umas às outras em que os conectivos geram o sentido lógico em que as construções se tornam empoderadas, na transcrição de um saber. Os argumentos podem sofrer ação de elementos comparadores, em que a determinação dos entes, na forma de carga de valoração, pode-se ajustar dentro da realidade em que a função social do conhecimento possa tecer de objetividade para dizer qual o melhor sentido nexo para o desenvolvimento humano.

Conhecimento Nativo [Série – CDLXXV]

O Conhecimento Nativo é aquele formado por elementos contidos num fenômeno de localidade que desperta um tipo de informação característica do ambiente que se diferencia de outras localidades. O saber social fica orientado para as especificidades contidas no ambiente, e de certa forma colabora para adicionar à cultura as fundamentações, estilos, crenças, modismos e comportamentos que ditam uma postura regional de percepção da vida humana.

Por sua natureza local, é difícil a transferência de entendimento para quem foi criado fora da cultura de uma sociedade. O contato com a “terra” gera a exigência de conhecimento constante e aquisição contínua de aprendizado para a compreensão real que os fatores presentes no habitat possam repercutir de sinalização para a vida em sociedade.

É o mesmo que falar de Pequi para uma pessoa que mora no Sul do Brasil. Existe sobre o fruto uma ciência, uma forma de preparo, uma forma com que as crenças em torno da iguaria têm um significado para quem viva no centro-oeste. E os cuidados que os mais afoitos devem assumir para não se machucar com os espinhos.

Então pode-se falar que conhecimentos nativos são dotados de subjetividades específicas, onde um rol de afirmações canaliza o sentido de utilidade para um elemento que seja típico de uma região.

Pode ser na forma de um bordado que alguém de uma determinada região teve um insight e criou um estilo diferente de representar pontos de linha sobre um tecido que passou de geração para geração. Isto é mais que um significado mecânico, é um ensinamento que transborda o pano, e se alinha no adorno dos utensílios domésticos, que tem um sentido para uma avó, ou uma representação para uma mãe de família que dá papinha para sua criança.

Esse sentido apreendido irá reger as crenças locais, irá gerar posicionamento de conduta, regras de comportamento, onde os estilos passam a dar um sentido modal para a relação em grupo entre as pessoas de uma determinada região.

Portanto a característica deve fazer parte do agrupamento, estar inserido dentro da sua cultura, e tecer relações de comportamento com os seres que habitam o ecossistema onde a característica está presente.

Constrói-se uma relação de berço, onde o sentido de “nativo” dá um status diferenciado e mais profundo para quem tem um pertencimento com a terra. Esse tipo de laço distingue outros tipos de relação de vínculo com a terra, uma vez que o que não é nativo está distanciado dos elementos constituintes da terra. E que, portanto, quase sempre é percebido e colocado em segundo plano em relação as benesses que os direitos e deveres permitem gerar regras de ordenamento e de conexão com os recursos naturais.

Assim, na maioria dos tratados e códigos de direitos e deveres de cidadãos, os nativos detêm certas prerrogativas que outros não nativos não podem exercer os mesmos privilégios e direitos dos “filhos da terra”. É um direito de precedência, no sentido de uma ordenação que estabelece uma lei da vantagem para quem primeiro se fixou no solo, que de certa forma torna-se uma das regras de legitimação de heranças.

Por ser um fenômeno de localidade pode estar inserido dentro de vários âmbitos que integralizam conceitos, tais como: família, rua, bairro, setor, gleba, cidade, município, microrregião, macrorregião, bacia hidrográfica, estado, região, país, continente, planeta, constelação, universo, ... em que um ou mais elemento teça uma unidade de informação própria que caracteriza o fenômeno de localidade, que desse laço forme um vínculo social que a relação com os “objetos” próprios do local forme uma característica pessoal do local diante da sua fixação em lugar determinado do espaço.

O nativo se expressa através de uma característica de linguagem própria da constituição e miscigenação de seu agrupamento. Assim o idioma absorve os elementos do local para ter representação como ambiente linguístico.

À medida que os elementos sociais se tornam mais complexos, como no caso da informática por exemplo, o conceito de nativo pode significar a estrutura da língua raiz de sistemas, programas, ou, outras estruturas de base de código onde demais estruturas podem desdobrar em complexas procedures de comutação de dados. Assim, para várias áreas do saber, os dados que dizem respeito a uma base linguística com vínculo essencial de origem pode ser considerada nativa, e seus desdobramentos serem visualizados como estruturas auxiliares que foram incorporadas alheia a sua base de informação, tais como: desenvolvimentos, melhorias, adições, migração de conceitos de outras áreas, implementações tecnológicas, ...

Existem algumas leis perenes que geram dissociação definitivamente entre o que é nativo e o que não pode ser visualizado como nativo. Para os entes que desejam se aproximar de um status próprio do nativo, devem ser percebidos por meio de uma classe a parte, de indivíduos que assumem para si características de naturalização, e mesmo assim não podem ser classificados como nativos, apenas agregar a hereditariedade de algumas leis comuns para todos os nativos.

Os regionalismos são consequências sociais que surgem destes processos de fixação, onde os nativos de uma região para outra passam a gestar características próprias de sua pessoa regional que gera diferenciais entre culturas de mesmo âmbito. Além da comparação de mesmo âmbito, o nativo pode ser comparado dentro de estruturas de âmbitos diferentes, o que não irá impedir que relações lógicas sejam formadas pelas diferenças observadas entre duas figuras conceituais distintas. A priori é direito de todo o nativo a hereditariedade sobre os recursos existentes em seu fenômeno de localidade. E esse direito repassado para sua prole cujas regras específicas descrevem as permissões, direitos e deveres que todos os nativos devam seguir para que o sentido do ordenamento perpetue sua identidade.

Conhecimento Estrangeiro [Série – CDLXXVI]

O Conhecimento Estrangeiro é tudo que se agrega a uma sociedade que não lhe tenha pertencimento primário, e de certa forma incorpora como ente cultural dentro do ordenamento social.

É a gestão de um olhar externo sobre a cultura, capaz de gerar percepções diferenciais ou uniformes, no sentido de percepção do alinhamento do sentido do desenvolvimento.

Tudo que é migrado a partir da conexão de outra cultura cuja assimilação estabelece uma lógica de consciência que pode estar contida dentro de uma relação adversa da cultura que se tem pertencimento.

Aquilo que é estranho, ou que tem um sentido de apropriação estranho, de não pertencimento, que se origina de uma adição não contigua dos ensinamentos transmitidos no agrupamento e que tem relação a uma apropriação externa é estrangeiro.

O conhecimento estrangeiro se insere na cultura e tenta exercer influência sobre o modelo de pensamento vigente. Por esta razão é observado a parte, neste sentido de não pertencimento, mas de proximidade social com as regras que o instituem.

Pode estar no modo diferenciado de perceber o mundo a sua volta, ou em uma característica que desperta uma conexão com este mundo e que sua influência possa despertar algo benéfico para a sociedade onde ele é absorvido.

Ou fazer parte de uma observação de algo que realmente não deva ter pertencimento, porque se o conhecimento estrangeiro for absorvido poderá gerar problemas sociais dentro da sociedade que o absorveu, porque não se encaixa em seus conteúdos históricos, porque a percepção é desviada das causas e os verdadeiros efeitos que fazem sentido na cultura de onde o conhecimento fora reproduzido primariamente.

Na literatura o estrangeirismo é grifado com cautela, ou na forma de realce: seja pelo negrito dos termos utilizados ou a ***print*** da informação através de itálicos para chamar a atenção dos leitores de que ao termo foi emprestado de outra cultura e que deve ser aplicado com ressalva uma vez que o sentido nativo pode deformar uma ideia que se deseja apropriar como ensinamento.

Existe uma regra para todo o estrangeirismo, em que o conhecimento nativo precede o status de conexão com o grupal. E que a incorporação do conhecimento estrangeiro deve receber estudos de impacto sobre o ordenamento no sentido de observação da homeostase cerebral de uma sociedade.

Assim, se importar um conhecimento estrangeiro impacta sobre a quebra da integridade e da harmonia cerebral, esse conhecimento deverá ser introduzido com cautela a fim de que os processos de aculturação não ultrapassem as fronteiras da coesão social.

Existem barreiras impeditivas para o estrangeirismo, uma delas é que alguns conhecimentos estrangeiros são formados para a geração de conformidade com nação estrangeira, que de certo modo o seu sentido de utilização pode extrair indivíduos de uma cultura para o pertencimento de cultura primária de origem dos termos do estrangeirismo. Esse fenômeno pode gerar processos migratórios, ou de renúncia a condição de pátria para se indexar a outra unidade federada. Porque contida nos conceitos estão elementos constituintes da psique humana que regem um agrupamento, que sua assimilação produz o efeito do indivíduo se indexar a nação estrangeira cujo valor fora percebido.

Da mesma forma que o conhecimento estrangeiro pode migrar aspectos positivos de uma cultura, também elementos indesejados podem ser migrados que tornam, ao serem absorvidos, por passar a fazer parte de uma dinâmica de conflitos, interesses e escolhas objetais. Por isso algumas culturas são mais cautelosas em adotar ensinamentos de culturas estrangeiras, uma vez que os valores e balanceamentos cognitivos que tais informações se condicionam a repassar para seus habitantes, nem sempre se encaixam em outas culturas.

Quando o período de observação de termo estrangeiro como por exemplo a palavra ***print*** sinaliza que sua apropriação vocabular não oferece mecanismo que é nocivo para uma cultura local, então o termo dotado de estrangeirismo migra para uma forma mais sutil em que a palavra passa a fazer parte do vocabulário, como por exemplo: printado, impresso, printando, printar. Quando o conhecimento estrangeiro é migrado para uma plataforma que o incorpora a um saber constituído de outra cultura, a figura do realce não é mais necessária, quando muito, se explicita a fonte original de onde a informação fora extraída.

O problema maior do conhecimento estrangeiro é quando argumentos são migrados na forma de uma estrutura do saber que tem um significado pessoal para um agrupamento. Como por exemplo, se migrar um momento festivo de outra cultura de celebração de uma conquista de um conflito armado sobre outra cultura ainda existente. E a cultura que sofreu processo de aculturação, que participa das festividades, comemorar, sem conhecimento histórico, o triunfo de outra civilização a conquista através de atos de morte ou genocídios humanos. E a apropriação de sentido ser outra completamente diferente da realidade histórica.

Um conhecimento estrangeiro pode ser nacionalizado, e com o passar de 5 ou mais gerações passar a constituir um conhecimento nativo, no qual todo indivíduo que nasce na sociedade passa a incorporar as informações naturalmente, sem necessidade de buscar em pátria estrangeira a informação, ou indexar esse saber a outra. É o caso de muitos alimentos que migram de vários continentes e seu processo de produção gradativamente se incorpora ao plantio e solo, no qual as gerações seguintes habituados a ver os vegetais no solo passam a perceber o conteúdo como algo que sempre se integrou a cultura.

Conhecimento Disciplinar [Série – CDLXXVII]

O Conhecimento Disciplinar é aquele que se organiza em torno de regras que são geridas por um preparo antecedente, que age por meio de disciplina A disciplina é um conjunto de processos e atividades humanas que organizam a ação em torno da tarefa para que seu resultado seja consonante com o seu objetivo ao qual se pretendia o desencadeamento de uma ação humana.

Para ter disciplina um indivíduo deve se colocar sob a subvenção temporal dos regramentos que permitem construir resultados válidos para atividades humanas.

Assim, a volição humana e seus processos de decisão ficam condicionados aos procedimentos que permitam uma pessoa chegar ao êxito, uma tarefa que se propõe a desenvolver para a solução de um problema pontual de sua gestão de vida.

É fundamental ao longo deste processo estabelecer uma rotina válida em que resultados positivos possam ser construídos ao longo de uma métrica temporal.

Outro elemento importante é o exercício iterativo da lembrança, por meio de ativação de procedimentos, que permite um indivíduo gestar suas habilidades iterativas ao longo do processo que uma ação é desencadeada como uma atividade humana.

Critérios de decisão devem ser traçados no decorrer do percurso que permitam que um indivíduo possa se ajustar ao longo do processo e fazer com que o seu equilíbrio e dinâmica em torno dos resultados possa fazer com que ele se aproxime no tempo esperado do alcance de seu objetivo esperado em realização da tarefa.

A etapa de planejamento requer conhecimento mínimo prévio em que um indivíduo se permita observar diante dos obstáculos, outros tipos de dificuldades, externalidades que suas ações possam provocar diante de sua produção de efeitos, as consequências que podem ser geradas por sua influência de atividade humana ao longo do processo, mapear os riscos em torno da atividade que permitam identificar a aproximação de falhas e necessidade de mudança de estratégias como alternativas para fazer com que o alvo da atividade humana chegue ao resultado esperado.

Quando a rotina aplicada para alcançar de forma mecânica e dirigida os hábitos humanos, e o nível de resistência finalmente é vencido, então o indivíduo se torna apto para incorporar como uma habilidade o desencadeamento de uma atividade humana dentro dos parâmetros de excelência desejados, então só resta a este indivíduo levar as informações apreendidas para sua memória procedural, promover a fixação e a em seguida agir no nível inconsciente, como uma rotina pré-programada que age naturalmente quando requerida, similar um processo em que uma pessoa faz um processo de digitação ou uma caminhada sem se preocupar em ter no nível consciente há todo momento a manifestação de sua consciência.

A disciplina exige inicialmente fracionamento de hábitos, diretivas de controle, indexação de conhecimentos, gestão de etapas, sintonia constante com os prazos e sintonia constante com os objetivos de cada fase a ser alcançada no decorrer de uma tarefa.

Pode-se pensar em um regramento em torno de um processo de mecanização que visa construir a fórmula procedural de resolução de tarefas de forma mais agradável e menos resistente possível, que torne um trabalho prazeroso e que seja realizável dentro do modelo de tempo esperado. Também pode-se pensar em constructos de base humanista, ao longo do processo, para reduzir os processos de mecanização excessiva, que leva a processos de robotização do pensamento humano, e tentativas de ligar o ser humano dentro de uma linha de produção robótica. Os critérios de parada entre cada etapa de uma atividade que um processo disciplinar exige são essenciais para a manutenção do organismo e sobrevida do organismo de uma pessoa. Tais como beber água, ou promover algum tipo de reposição de nutrientes para mente (em caso de atividade intensa intelectual) ou energia (quando o tipo de atividade se concentra em propulsão motora). Ou cuidar para que a postura possa se organizar para que o corpo não fique travado diante de um movimento em que o uso de disciplina exija fixação ao ambiente.

Qualquer desvio que a rotina sinalize que a atividade humana distanciou do objetivo final planejado pode ser considerado como um ponto de fuga e que, portanto, é um ato de indisciplina que não leva ao objetivo planejado, no qual o indivíduo que atua no sentido de promover a atividade humana necessita se reorganizar para voltar ao seu ciclo de atividades que o faça retornar a condição e postura de trabalho. Quando a estrutura de prazer que move a vontade de um indivíduo é colocada dentro da rotina que gera os processos que levam aos resultados esperados e positivos, então a percepção humana ligada à atividade gera um dínamo e um surto de criatividade e manutenção da propagação de operações e conteúdos que fatores de distresse não são notados na força de trabalho. Isto corrobora para a percepção de mais valia, vantagem, em se incorporar as rotinas dentro das práxis, e os exercícios que levam a solução de problemas. De certo modo o homem que produz atividades humanas em sintonia com o prazer é capaz de gerir grande massa de dados e não chegar tão facilmente a percepção de desgaste, dor, cansaço, fadiga e estresse. A disciplina condicionada ao prazer pode gerar eustresse, no sentido que a tensão provocada pela proximidade de barreiras ou bloqueios previamente identificados na fase de planejamento podem despertar neutransmissores como endorfina e adrenalina que provocam a sensação de competição, disputa, emoção, alcance, realização que o aproximar do objetivo final ou da etapa possa provocar de estímulo ao desenvolvimento da atividade humana. A disciplina se constrói passo a passo, momento a momento, até que o efeito esperado seja atingido pela concretização da coisa idealizada e projetada.

Conhecimento Expectal [Série – CDLXXVIII]

O Conhecimento Expectal traz informações de integração, que diante de um rol de informações se projeta um sentido de apropriação de um evento que seja possível apresentar uma conversão de resultados que gere uma média em que os balanceamentos de carga sensorial permitem a um indivíduo gestar uma saída para o seu posicionamento de conflito diante da gestão de um problema humano. A expectância é um movimento em torno de todos os atributos ativos e seus argumentos, que o padrão estabelecido de informações permite a um observador ou pesquisador se conectar ao contexto estudado.

Parte de uma afirmação que se constrói a partir da identidade e evocação de elementos constituintes anteriores que dão base para que um processo diretivo do pensamento possa gerar uma afirmação com base em tais elementos antecessores.

O balanceamento de carga conceitual de uma expectância geralmente se posiciona dentro de um fenômeno de localidade dentro dos instanciamentos num nível de influência em que é possível gestar uma afirmação, sem que não haja eventos que contradizem a VERACIDADE como fator de verdade para a formação de um argumento.

Assim, se em uma classe de aula existam 19 pessoas cuja altura do aluno mais baixo é apontada através da fita métrica ser de 1,60 metros e o aluno mais alto estar posicionando diante da fita métrica em 1,81 metros, se calculada a média de todos os alunos, a medida de expectância deste grupo pode estar apontando para um fator de 1,74 metros médios de altura para a classe específica.

Afirmar que é possível encontrar uma posição de equilíbrio para fazer a afirmação sobre o grupo de que os alunos se concentram em torno de um argumento é uma medida esperada, em torno de uma expectância que permite a um observador ver o padrão de comportamento biológico desta turma que pode ser comparada com outras. De modo que a medida expectal poderá dizer com um grau de certeza e com um grau de afastamento como esperar encontrar os diferenciais dentro do agrupamento, através de medidas de tendência central e medidas que influenciam o distanciamento da medida central por meio da dispersão dos n indivíduos que fazem parte da população ou amostra, conforme cada caso.

A medida expectal portanto, é uma medida de concentração que podem dar origem a uma manifestação pontual, intervalar, de influência, de distanciamento, de amplitude, que permite relacionar a cognição humana com uma dimensão em que os eventos podem ser percebidos e se propagar no espaço e suas interligações que permitam gerar informações básicas de seu comportamento.

O expecto é algo que está contido dentro de uma malha, ou rede, de informações que está condicionado a influência das vias de expressão de um fenômeno, por onde percorrem todos os atributos dos eventos que são estudados a partir de um pesquisador ou um observador que se atenha as mutações e diferenciações de um fenômeno em que vários indivíduos ou elementos constituintes deste fenômeno recebem a influência dentro de um espaço probabilístico.

Uma medida de expectância entrelaça sobre uma função todos os atributos e chega numa integração que é uma variável de sentido que permita deixar visível uma estrutura que ao ser percebida gera uma informação de decisão que pensamentos correlatos instanciados podem utilizar sua força para nomear, parear, afirmar, reagir, provocar sentido, organizar ideias e gerir níveis de conformidade e adensamento dentro de um expecto. Convém não confundir expecto com espectro. O expecto é uma força que converge a um argumento esperado de uma massa de dados que é ativada para que emerja uma ou mais respostas de sua constituição e fundamentação. O espectro é a própria massa de dados no quais os atributos se relacionam em proporções diferenciais que permite se construir e chegar até o expecto, ou seja, o argumento, que permita nomear o todo (espectro) através de afirmações elementares das resultantes de suas funções. Ambos são fotografias. Um expecto [E(X)] pode ser utilizado para funções geratrizes de vários momentos. Como também servir como constituinte de funções de tendências de sentidos, propagação, distanciamento, fixação de tendências, projeções, ... todas relacionadas com atividades físicas que podem gerar diferenciais de construção mnêmica (variáveis psicofísicas apropriadas e de uso cerebrais) que permita o resgate de apreensões e outros tipos de conteúdos apreendidos.

O comportamento do expecto abastece o intelecto com subjetividade que permite gerir qualificações, do tipo: maior, menor, equiparado, igual, tendencioso, limítrofe, discrepante, atenuante, médio, disperso, insignificante, robusto, elevado, baixo, alto, reduzido, melhor, pior, verossímil, significativo, fracionado, unido, contíguo, discreto, homogêneo, heterogêneo, contido, inconsistente, pertencente, não pertencente, não contido, inspecionado, não inspecionado, controlado, não controlado, possível, indeterminado, reativo, não reativo, ... que permitam fundir-se a argumentos de ordem racional a fim de exercer influência direta na forma de premissas são lançadas em torno dos eventos cuja ação humana se organiza na interação dos fenômenos sociais acerca dos problemas humanos.

O expecto sofre influência direta de suas relações lógicas disposto como regramento de função que permite comutar um espaço onde o evento está inscrito. Recai sobre o expecto uma certa probabilidade que resulta no conceito que deve ser apreendido logo após a sua integração que desperta um sentido de investigação que está contido dentro da massa de dados, que a emersão da informação, pela composição percentual dos Núcleos da Base, permite identificar um sentido lógico diretivo e social de sua existência. Que permite enxugar a informação dentro de uma VERDADE tautológica que repercute para toda a massa de dados sem contradizer a carta de construção do espaço probabilístico que a constituiu uma como função geradora. Em que os diversos momentos constituídos trazem sentidos de dimensionalidade de grandezas diferentes que dizem relações sobre o mesmo universo conhecido.

Conhecimento de Procura [Série – CDLXXIX]

“A procura é a tentativa de repouso do indivíduo sobre o porto, seu ponto final de destino.”

**Max Diniz Cruzeiro**

O Conhecimento de Procura é aquele que um indivíduo se conecta com dois pontos: o objetivo (físico ou mental) que se destina a sua projeção de consciência e o objeto idealizado que está na mente e que se conecta com o alvo – que é o objetivo do aproximar e incorporar dentro de um fenômeno de localidade. A procura tem o objetivo de projeção da consciência num fenômeno de localidade incerto projetivamente, que também é idealizado. Existem critérios que permitem observar uma estratégia de ação para que o objetivo recaia como alvo dentro do fenômeno de localidade onde a resultante de um “encontro” possa ser realizada.

A procura estabelece elementos iterativos entre o estar perto ou próximo, e o estar longe ou distante dos elementos que objetivam o encontro.

Se um gato foge de sua casa o dono do animal pode ficar por um bom tempo em pânico querendo encontrar o seu companheiro de estimação. A procura do animal se projeta para um fenômeno de localidade cujo local de seu paradeiro é incerto, porém não significa que seja improvável. O objeto (que é o gato), agora está idealizado na imagem de seu tutor. Porém esse sabe e conhece o comportamento de seu animal e por isto é capaz de projetar fenômenos de localidade para sinalizar possíveis alvos em que o seu animal possa estar escondido ou perdido, como por exemplo: estar em cima da árvore em frente à casa do vizinho ou ter subido no telhado.

O dono do animal se guia por um sentido do que represa do que é mais comum de ocorrer segundo sua experiência, então desencadeia o seu método iterativo para produzir resultados e conexões de informações que permita se aproximar de seu bichano para tê-lo novamente de volta ao seu lar.

Então o método iterativo desencadeado por quem procura o animal tentará seguir os passos de encontro com um possível alvo que sua ideação sustentar sua tese de conexão com seu animal, que neste exemplo é a árvore da casa vizinha.

Chegando na árvore se o animal é encontrado a procura é satisfeita, o lugar projetivo do fenômeno de localidade for coincidente com o local que de fato o gato se encontrava.

Caso contrário, o animal procurado não está na árvore, o alvo é abandonado e novo alvo é eleito para que nova percepção do fenômeno de localidade conecte este dono desesperado com outro lugar incerto onde o animal possa se encontrar.

O segundo ponto de procura do animal leva o dono a refazer a sua estratégia de conexão, no qual pode abandonar parcialmente ou completamente a primeira pista, para se conectar à porta de entrada de onde o bichano deveria ter saído para refazer os passos que poderão encontrar com o animal no alvo seguinte. Que no caso deste exemplo seria o telhado da casa.

Mas estando o gato represado no telhado, para alívio de eu dono não significa que a resultante da procura tenha encontrado o seu objetivo final com êxito. Porque nesta altura o gato fora localizado, porém não está no colo de seu dono. Ainda para a realização da procura há necessidade de que um método iterativo de captura aproxime o dono do animal que está sobre o alvo (o telhado) para que possa ser colocado em um cesto e levado definitivamente para um lugar seguro dentro de seu lar.

O resultado da procura é totalmente incerto para o observador. Ele sempre dependerá de um método de aproximação para fazer que o objeto seja achado no alvo correto.

Trata-se de uma perda ou uma expectativa de encontrar algo em um lugar idealizado incerto, que deve ser encontrado, achado, e instanciado para perto de si novamente. Você não pode procurar algo que nunca teve próximo de si. A menos que seja fruto de uma ideação que se projeta sobre um objeto idealizado projetivamente. Quando essa relação ocorre a proximidade subjetiva é mental quando não existe nexo físico de proximidade.

Você estabelece relações lógicas dos atributos que o objeto contém. Isto serve de elemento-pista para a sua localização no espaço. É como se os atributos deixassem traços sobre o ambiente, a fim de que por um método iterativo você faça a perseguição de uma trilha onde você pode localizar um alvo pretendido. Assim, se você procura uma casa para aluguel não irá encontrar em local distinto da área no plano urbanístico destinada para essa finalidade em sua cidade. Os atributos do tipo de imóvel que você pretende é suficiente para gerar uma trilha que lhe permita se conectar com anúncios e outros canais de comunicação para que o seu objetivo seja alcançado mais rapidamente.

Toda procura se encerra com a proximidade ou pertencimento do objeto (sentido físico ou sentido mental), se ela persiste é sinal de falha de componentes cognitivos que não aprenderam como encontrar critérios de parada para que o sentido de realização fosse conectado e a linha da pulsão em que a energia é deslocada para esta finalidade fosse extinta com os resultados de acesso ao alvo. Quando a procura é muito prolongada as redes neurais que reproduzem o caminho para a energia circular dentro do cérebro podem ficar viciadas de atividades que indexam pensamentos em torno da subjetividade que mantém este tipo de atividade mnêmica. A procura que não projeta como mecanismo de produção de sentido ao conceito de um dos dois elementos que a constitui: Se, se projeta o objeto idealizado sem um alvo idealizado configura DEVANEIO DO OBJETO. Se, se projeta o alvo sem objeto idealizado, por exemplo, alvo (quero ser rico), se projeta uma falta do objeto configurando DEVANEIO DO ALVO.

Conhecimento de Busca [Série – CDLXXX]

“Enquanto a eterna busca é a tentativa de efervescência do indivíduo sobre o caminho que leva ao porto.”

**Max Diniz Cruzeiro**

O Conhecimento de Busca é aquele que um indivíduo se conecta com dois pontos: o objeto idealizado e um fenômeno de localidade onde é certo encontrar o objeto. Na busca o objeto idealizado geralmente tem um lugar fixo, no sentido de certo, onde ser encontrado. Assim, resgatar o objeto requer conexão com um fenômeno de deslocamento que permita unir os dois pontos para se chegar a realização do “encontro” com o objeto idealizado e desejado.

A busca pode estabelecer elementos interativos de aproximar, e o estar distante dos elementos que objetivam o encontro. Quando se busca algo se planeja saciar o que se coloca para perto ou ser o possuidor do elemento.

Buscar tem conexão tátil de envolver nas proximidades do corpo ou da mente, o emprego correto do vocábulo pressupõe familiaridade com o alvo, ou seja, com o local onde o objeto se conecta.

Ele institui uma relação que traz o objeto para perto, que instancia um movimento no sentido de deslocamento até um alvo para a conexão com o objeto. Ele está ligado com uma medida de retenção de algo que se espera aproximar para perto ou junto de si mesmo. A estratégia de conexão exige deslocamento para que o aproximar atinja o objetivo de busca de um elemento. E desconexão do objeto com o alvo para ter pertencimento para o indivíduo demandante da ação.

Uma busca pode trazer elementos físicos ou psicológicos, também pode-se denotar que incida uma falta do objeto que desperta o instinto que gera movimento de retenção do objeto para perto de quem nomeia essa falta.

Quando alguém pede a outra pessoa que busque um cachecol para se proteger do frio, a falta fica nomeada como uma necessidade de manutenção do organismo quanto a temperatura, que o observador consegue sentir como “proteção” a sua conexão com o agasalho, que neste caso é o cachecol.

O método para se aproximar o objeto pode ser um simples deslocamento de caminhar de alguém próximo ou de si mesmo para que o objeto possa ser incorporado ao indivíduo que passa pelo processo de sofrimento do frio.

A representação do cachecol de nosso exemplo, passa por um fenômeno de localidade certo, contido num guarda-roupas onde todo o cachecol deveria estar alojado.

O alvo, ou seja, o guarda-roupas, quando alcançado completa apenas uma parte do requisito do “buscar” que é a conexão de instanciamento estar “longe” do objeto. Para que o sentido seja completo o objeto tem que fundir ao indivíduo que solicita a demanda do Buscar, e quando a conexão tátil é formada, se extingue a apropriação da ação cujo sentido de realização já foi recuperado pela entrega do objeto.

Neste estágio a retenção do objeto já ocorreu. De posse deste elemento não mais é necessário em nível mnêmico a ação do Buscar correr no indivíduo que demanda a ação. A falta perde o seu espaço, se a conexão do cachecol com a retenção de calor coincidir com a necessidade do indivíduo de proteção

Caso contrário, se o frio supera os atributos do agasalho, a pessoa pode ser movida a instanciar outra busca por outro objeto, como por exemplo, um cobertor de que se supõe que a incorporação gere o benefício do aquecimento. Neste caso se produz outro instanciamento para um novo objeto para esse tipo de buscar diferenciado em ação.

Na busca a funcionalidade do objeto é auxiliar na resolução de um problema humano em que se deseja solucionar um conflito em virtude de um desejo ou necessidade a céu aberto. O objetivo de trazer um objeto através da busca para perto de si somente é satisfeito se a ideação do indivíduo vinculado a função utilidade do objeto for capaz de satisfazer a hierarquia de suas necessidades de consumo.

Num instanciamento-tarefa de busca se o objeto idealizado existe e um fenômeno de localidade de se encontrar o objeto se torna algo incerto, devido um fator desconhecido, a busca gera instanciamento psíquico de iteração que deforma o significante e converte a ação verbal em uma PROCURA.

Por outro lado, num instanciamento-tarefa de busca, na não observância ou conexão com o objeto idealizado e existe conexão com um fenômeno de localidade onde o evento converte em realização, a busca gera conexão com um tipo de ESQUECIMENTO DO OBJETO, mas a falta gera nexo com o coletivo de um fenômeno de localidade que ele possivelmente esteja armazenado a relação com o objeto, onde a lembrança é ativada pela identificação visual e o sentido de busca é retomado para a fixação tátil do objeto (física ou mental) com a pessoa demandante. Este último exemplo é o caso de alguém que esqueceu o nome do seu objeto:cachecol, e por estar sentindo frio faça a ação de buscar algo para se agasalhar no guarda-roupas, e se encontrando visualmente com o cachecol faz a conexão de que necessita para suprir a sua falta por manutenção da temperatura de seu corpo. A busca idealiza o objeto em um lugar de destino que existe uma razoável certeza de que o objeto será encontrado neste fenômeno de localidade. Significa que a busca gasta menos recursos cognitivos que uma procura, uma vez que se trata de uma simples questão de deslocamento para se chegar ao alvo. Pessoas que geralmente possuem algum tipo de organização de elementos, que manuseiam em virtude de atividades humanas, geralmente gastam menos recursos cognitivos para saciar as suas necessidades, uma vez que fazem mais uso de buscas do que procuras otimizando o tempo em torno de sua ocupação mental no manuseio e realização de tarefas.

Conhecimento de Captura [Série – CDLXXXI]

O Conhecimento de Captura envolve as estratégias, os processos, os métodos para trazer algo distante de si, para uma proximidade onde se pode perceber uma ligação contígua, onde se pressupõe que um alvo se condicione em escala de subordinação ou influência a um “predador”.

Condiciona-se a um represamento do espaço onde o alvo se desloca e que deve, por isso, ser imobilizado. Há que se pensar em uma forma de retenção. De limitação de fatores de mobilidade, em que o alvo é objeto de captura.

Supõe-se que o alvo esteja dentro de uma rotina em que seus movimentos estão inscritos dentro de um padrão em que um predador não lhe agrada a coexistência, ou se prefere reter o alvo para alguma finalidade que suscite o imaginário de seu comportamento como presa.

A captura exige uma ruptura da atividade do alvo. Exige que o alvo retido seja parcialmente ou integralmente imobilizado. Requer um tipo de conduta não previsível para que um alvo caia dentro de uma simulação onde seja possível reter de fato o seu deslocamento.

As armadilhas seguem princípios de introdução de iscas, que são atrativos para seduzir a presa em torno de um “mimo” suficiente para o desarme a inscrição de um espaço para o encurralamento do alvo.

A isca é um elemento ou fator que o estudo do comportamento da caça lhe permite intuir o represamento dos fatores psicológicos dela em que seja possível canalizar uma rotina de comportamento esperado para atrair a presa para o local desejado a fim de que a captura seja finalmente realizada.

Então o caçador estuda e codifica o padrão de funcionamento de sua presa, para lhe facilitar as formas e os métodos de captura.

Coexistem também regras básicas para a captura, que vai desde o isolamento da caça até a forma de retirar a presa de seu habitat natural.

Essa necessidade é para fazer com que outros de um grupo não percebam o risco e se ativem no perigo que uma eliminação de sua rotina possa significar para o grupo uma necessidade de adaptação em que o caçador perde a sua precisão em armar novas armadilhas para efetuar novamente outras tentativas de captura.

As caças se comunicam em grupo, e geralmente quando presentem um perigo se condicionam a deixar traços químicos e ambientais para avisar outros sobre um perigo detectado no habitat.

Então caçadores mais experientes ao montarem suas armadilhas de captura tentam de todas as formas não ativarem o extinto de preservação de uma presa, a fim de que não gere os fatores cognitivas que faça com que o ser a se apreendido se ative para avisar outros do grupo da necessidade de adaptação.

Entre as iscas, os elementos alimentares que fazem parte da rotina das caças são escolhidos estrategicamente para fazer com que o indivíduo se aproxime ao despertar para uma necessidade de consumo.

Ao avaliar a rotina de um indivíduo, os caçadores optam geralmente por uma postura onde a estratégia está ancorada em uma abordagem do comportamento em que o tempo de ocupação da presa se indexa dentre de uma rotina que é possível percebe falhas na segurança em que o grupo ainda não foi capaz de idealizar o processo de vulnerabilidade no ambiente.

A caça geralmente está hipnotizada por sua rotina, não é capaz de perceber as mínimas variações que seu comportamento a deixam desprevenida em relação a sua conexão com o habitat.

O caçador se posiciona na posição de observador e tenta através do isolacionismo de sua vítima encontrar o momento em que possa agir sem ser notado pelos demais, a fim de que a captura seja obtida, e se necessários novos indivíduos serem capturados sem ativar os demais para uma mudança de hábito que o caçador deixe sua eficiência na prisão de novos exemplares.

Quando um caçador é descoberto por uma presa, ela ao se comunicar com o grupo, instrui institivamente o grupo num comportamento de simulação, em que um sistema de detecção da ameaça, um sistema de proteção do grupo, e um sistema de retirada do caçador do habitat é instalado para que a tranquilidade volte a estar presente no habitat.

Muitas espécies conseguem instintivamente no ato de fuga levar o perigo, ou seja, o caçador, para uma região do ambiente onde ele possa sofrer danos suficientes para que sua atividade seja desligada do habitat. Outras espécies se especializam em uma manobra de fuga, e extinção do padrão de comportamento de forma que o caçador passa a perceber que os indivíduos saíram definitivamente da região.

As espécies mais ariscas, simulam a fuga e levam caçadores para uma área onde se encontra um predador que possa atuar em escala de conflito com a ameaça maior, retirando o foco do caçador no instinto de aniquilação dos indivíduos de uma determinada espécie. Outras espécies oferecem estrategicamente alguns indivíduos do grupo em sistema de infecção, para que o caçador ao ter acesso ao material de caça possa se afetar através da saúde e o perigo ser automaticamente eliminado do habitat.

Geralmente predadores ficam desorientados e confusos quando não compreendem mais o padrão de funcionamento do comportamento de suas presas. É comum nestes termos e características a conexão de que coexista no habitat outro predador potencial que alterou e adaptou o comportamento das presas no sentido dos indivíduos terem se adaptados em relação a tradição de convivência social do grupo. Alguns tipos de isca também são de atratividade e atração das vítimas para determinado local do ambiente onde podem ficar parcialmente encurraladas.

Conhecimento de Fato [Série – CDLXXXII]

O Conhecimento de Fato é uma impressão da ação dentro de um contexto delimitado por um espectro de acontecimentos pela norma do tempo que permite gerar subjetividade para rotular a ação dentro de uma subunidade do comportamento humano, a constituir costume, norma, hábito, moral, ética, e, principalmente historização.

O fato é uma sequência de deslocamentos de entes sobre um ambiente definido e delimitado em que é possível apropriar-se de um sentido que uma narrativa ou pontuação possa ser gerada sobre os deslocamentos ocorridos dentro da delimitação em que as transposições de coisas e objetos ocorreram em determinado momento no universo deste indivíduo. Portando é um retrato.

O fato é movido por atos, os atos são gerados por mudanças e mutações físicas no ambiente. Os atos são processos que uma vez desencadeados geram entendimento sobre os efeitos produzidos e as consequências sobre um habitat em que as transformações deslocaram os elementos dentro desta delimitação temporal.

Um fato é dotado de verdade, porque ele é um registro psicofísico das transformações que decorrem no ambiente. O fato serve como uma evidência forte para que uma pessoa estabeleça um juízo de valor e dele institua em sua mente um parecer lógico de que um comportamento possa interferir ou influenciar outros entes e seres que partilham esse ambiente.

O fato como prova é inscrito dentro da conexão com o real. De onde outros observadores possam chegar as mesmas conclusões de mesma base para gerar o entendimento do percepto de acordo com o nível de consciência estabelecida.

O fato para o primitivo que percebe o fogo como a presença ou fagulha de Deus, em tese exerce o mesmo grau de influência em todos os seres que se conectam dentro desta mesma realidade. Assim, para o primitivo que aproxima a mão de um ser numa centelha de fogo e o faz queimar, faz este receber a mesma punição da profanação do contato com a emanação divina que deveria estar preservada do tato do ser vivo que não deveria tocar a Deus.

O mesmo fogo para um homem do século XXI que tenha como realidade morar dentro de uma grande metrópole, se outro indivíduo reproduz como fato a aproximação de outro cidadão com a chama de um fogareiro, ter-se-á uma implicação jurídica, em que a regra da realidade estabelece uma necessidade de ressarcimento à vítima pela dor, pelo trauma e o sofrimento, visto como um ato de agressão exercido a sua pele.

No primeiro caso o fato é usado como um conhecimento de punição dentro da realidade do homem que se permitiu que outro o conduzisse a tocar o elemental fogo, percebido como chama divina. No segundo caso de idêntico peso de conexões físicas, se estabeleceu um ato de agressão que a interferência alheia colocou em risco a integridade da pessoa em face de uma lesão provocada pela intencionalidade de se querer agredir.

Então que verdades tão distintas podem produzir relações diferenciadas de acordo com a realidade de consciência em que as partes comutam atividades humanas? Então podemos falar que a verdade do fato é relativa ao percepto de consciência, em que variáveis sociais, econômicas, de evolução mental, costumes, hábitos, experiências, experimentações, vivências, variações tecnológicas, variações de conhecimento ... trazem distintas relações de afetação na permuta de atividades humanas entre os seres.

O fato carrega a verdade parcial do grupo, do padrão de desenvolvimento que esse grupo se permite se autogerenciar por suas normas, em que o conflito é uma característica do deslocamento sensorial do que distingue uma experiência que o padrão do grupo não se permite gerenciar como rota de desenvolvimento da espécie.

Em uma realidade distinta poderia uma pessoa que conduza outra em contato com uma centeia de fogo, ser um preparativo para uma vida adulta, um simbólico de transição de fases, onde o adolescente se inicia na dor da maturidade, e que este deva ser forte para aguentar a pressão irradiante da vida. E esse ritual não significar uma transgressão ou uma agressão, mas uma preparação de amadurecimento para que esse novo cidadão possa saber que deva estar atento as informações presentes no ambiente.

Um mesmo fato, percebido através de milhares de componentes de verdade. Mas se fato é dotado de verdade, o que é realmente um fato? É apenas um fenômeno físico de transição onde sobre ele a norma da civilização (Leis) se regulam, para melhor representar uma coletânea de princípios, tais como direitos: liberdade, igualdade, união, justiça, fraternidade, unidade, democracia, ... possam gerar rotas de geração de subjetividade em que a observância de todos esses parâmetros de forma circular possa definir que sentido lógico se aplicam para todos os fatos que são gerados no ambiente.

Para definir quais tomadas de decisões devem de fato serem assumidas dentro do posicionamento que interliga o padrão e deixa todo um agrupamento coeso dentro de um sentido de desenvolvimento. Porque a verdade é a regra da transição, o fato é apenas o deslocamento físico em que o sentido é colhido quando a causa é iniciada no ambiente e passa a gerar efeitos, e em virtude destas consequências que o homem está sujeito a ter reações subjetivas em razão de sua fidelização aos princípios de que deseja desenvolver-se dentro desta sociedade. O fato é uma descrição sumária com que os deslocamentos no espaço assumiram as mutações do ambiente. A ideação do que eles refletem são os valores que os Entes inseridos no contexto deste espaço, querem fidelizar sua subjetividade dentro de uma lógica espacial com que a implicância dos fatos sobre si mesmo lhe permite gerar as respostas frente as demandas sensoriais de que necessita para estar no habitat. Para assumir sobre si as regras do ordenamento.

Conhecimento Pueril [Série – CDLXXXIII]

O Conhecimento Pueril é o conhecimento que ainda carece de maturação, em que todas as possibilidades científicas ainda não foram testadas ou validadas. E que se corre um determinado risco em se administrar a informação porque ainda faltam dados e elementos comprobatórios para as afirmações de gerenciamento a cerca de um ou mais conhecimentos.

É um conhecimento que ao ser aplicado tem que ter um certo cuidado e reserva de valor. Ao que tudo indica esse conhecimento gera um efeito esperado que a consequência ainda não está totalmente controlada.

Pode ser fruto de um ambiente que coexista inúmeras fontes em que nem todas as variáveis foram mapeadas. E que a inclusão ou interferência de uma ou mais novas variáveis pode resultar em um tipo de consequência que não foi delimitada dentro do escopo de uma pesquisa científica.

Não existe uma delimitação temporal para todo o tipo de fenômeno que permita que um conhecimento seja observado como consolidado. A consolidação do conhecimento é conquistada quando não se observa mais fatores intervenientes na natureza que modifiquem a natureza de uma causa para efeito e consequências adversas das versões catalogadas para as características de ativação de uma ou mais variáveis.

Também se observam que existe um limite interacionista para a adição de fatores que são intervenientes sobre um fenômeno observado. Que além desta característica, a adição de variáveis passa a não mais apresentar efeitos adversos quanto as consequências de ativação de um fenômeno por meio do controle e o despertar de suas causas.

A imaturidade está na falta de conexões em que o saber em torno de um fenômeno não permite mapear integralmente todas as variações e dimensões em que os desdobramentos de uma ação repercute no ambiente uma vez que o fenômeno é ativado.

Algumas conexões de um conhecimento Pueril já estão validadas, e que portanto, é seguro sua administração dentro do mesmo rol de interação de variáveis em que se projeta o conhecimento por meio da publicidade das informações.

Geralmente se aplica o conhecimento Pueril para o setor alimentar e também para o setor farmacêutico, onde as características descritivas dos consumidores dos produtos se enquadram dentro de uma lógica de pertencimento das variáveis em que tais pessoas se condicionam a administração de dosagens das substâncias ingeridas.

Então se estabelece grupos por características em que os consumos devem ser administrados, sob determinadas regras condicionantes. Onde se pressupõe a relação que se está contido dentro de um escopo de pesquisa, onde o perfil dos consumidores foi catalogado, esse consumo é impeditivo que externalidades ou variações não observadas da ingestão remeta em perda da eficiência do consumo ou algum tipo de desequilíbrio do organismo.

Os conhecimentos pueris são eficientes dentro do estudo dimensionado de um conjunto de variáveis, e podem não apresentar bons resultados quando a adição de características e novas variáveis em um fenômeno permite observar um deslocamento do fenômeno para uma nova identidade deste fenômeno.

Assim, se é realizado uma análise para um leite puro que acaba de ser ordenhado de uma vaca, existe uma estrutura de análise para ser praticada dentro deste estado. Se, se efetua uma fervura deste material houve uma adição de variável que afetou a característica natural das substâncias, então novos processos de análises são requeridos em virtude da conexão das variáveis de temperatura adicionadas no modelo. Se em seguida se adiciona açúcar para se fazer do conteúdo um doce de leite, nova modificação foi introduzida, com a adição de variáveis que irão alterar a textura do material. Assim, a mutação das características implica em novo perfil de consumo em que o conhecimento se transforma quanto a indicação do material para uma classe de humanos que não tem problema com o nível de insulina em seus corpos (para o último estágio observado).

Então o consumo se altera dentro de um conhecimento Pueril de acordo com os deslocamentos das variáveis aplicadas. Em que algumas adições de características, fazem com que determinados tipos de consumidores fiquem desabilitados ao consumo, e outros tipos de consumidores passam a se habilitar na ingestão desses produtos, no caso da indústria farmacêutica e no caso da indústria alimentar. Assim um conhecimento que precede outro em adição de variáveis é considerado pueril. E o pós-sequente é considerado em fase de maturação mais elevada. Em que o fenômeno que sofreu mutação desqualifica, pela adição de variável, a indicação como estudo válido, para todo o grupo cuja indicação anterior era válida. Agora a adição de variável requer que o perfil de um grupo seja novamente comutado, a fim de saber quais implicações incidirão sobre todo o grupo ou partes destes, a adição de variável que gerou a mutação de sua consequência dentro de um comportamento de consumo. A adição de variável pode encurtar ou ampliar, via correção, a quantidade de consumidores aptos a consumir um novo tipo de fenômeno. Assim como desabilitar integralmente ou parcialmente o grupo para consumos posteriores. O deslocamento do efeito é um dos determinantes fundamentais para a qualificação de um conhecimento pueril. Quando todo o deslocamento do efeito já está mapeado, deste conhecimento catalogado gera uma maturidade científica que a normatização de um consumo permite perceber agora este conhecimento como um artefato consolidado que o risco de administração dos materiais passa a ser apenas uma simples consequência de estar ou não coerente com sua normatização, de todos os tipos de interação possíveis com tais materiais ou produtos do que um contato casuístico de ter tido acesso a algo que ainda não estava determinado como aprendizado dentro da sociedade.

Conhecimento Frágil [Série – CDLXXXIV]

O Conhecimento Frágil ocorre quando se ativa uma causa que é geradora de vários efeitos e várias consequências, em que um procedimento científico não é capaz de discorrer com mais de 95% de precisão na descrição de um fenômeno.

Geralmente o conhecimento frágil incide sobre partículas altamente sensíveis há um conjunto de propriedades físicas que mínimas variações de pressão, umidade, temperatura, fontes de energia, eletromagnetismo, variações de densidades, ... fazem com que uma molécula reaja de forma distinta do esperado.

Essas substâncias hiperexcitadas ou hiperinibidas desencadeiam fenômenos diversos em mínimas variações em contato com outras propriedades físicas. Assim, se a substância está em contato com um diferencial de pressão o efeito ativado a partir da causa gera uma consequência em virtude da concentração dessa característica mais acentuada no sentido de uma dimensão em que a consequência gerada coincide com o argumento da pressão. Por outro lado, se a causa foi ativada, na substância em virtude de temperatura, o efeito esperado irá se deslocar no sentido do grau de afetação em que a temperatura incidente irá provocar de consequência que retrata a variável temperatura sobre essa substância.

As causas ficam condicionadas a um potencial de ação dos gatilhos físicos em que a perturbação no ambiente (mutação) gera o efeito no fenômeno que irá sinalizar o tipo de consequência a ser desencadeada em torno da substância.

Essa hipersensibilidade permite não antever o que irá ser impresso no ambiente como consequência, uma vez que a substância é muito sensível que se permite assumir distintas posições físicas no habitat condicionada à mínimas variações ambientais.

As substâncias hiperexcitadas ou hiperinibidas às múltiplas variações físicas são excelentes estruturas de decisões para a criação de computadores químicos.

Os conhecimentos frágeis são muito importantes para implementações aeroespaciais, principalmente para constituírem excelentes sinalizadores de condições atmosféricas-climáticas de detecção de variações e de constantes atmosféricas.

Os conhecimentos frágeis estão também dentro da psicologia comportamental, no modelo de formação neural em que os gatilhos de consciência são sensíveis às mínimas variações de excitabilidade e inibição de estímulos provenientes do ambiente.

Os conhecimentos frágeis trabalham em relações percentuais e normas em torno de potenciais de ação em que uma estrutura molecular se torna reativa diante da influência de um determinado nível de influência de um nível de uma concentração de uma variável física.

Ocorre também ativações interativas quando mais de um potencial de ação é ativado num mesmo ciclo temporal num dado momento. Dificultando ainda mais uma análise detalhada de um fenômeno uma vez que a ativação de mais de uma componente física ao mesmo tempo, gera uma consequência combinada de reatividade difícil de ser prevista e dimensionada dentro de um fenômeno.

As estruturas de decisão em torno de estruturas frágeis seguem o formato de Árvores de decisão. Que apenas quando um fenômeno é todo mapeado em relação a combinação fatorial de todas as variáveis físicas que ancoram o fenômeno perturbador é conhecida, que se pode chegar a um mapa de descrição mental do que ocorre para se desencadear a explicação lógica de um fenômeno na natureza.

Fazer uma explicação sobre um fenômeno frágil sem ter mapeado toda a lógica interacionista, pode muitas vezes, resultar em perca da confiança da afirmação, em que novas repetições de resultados podem sinalizar diferentes estados e argumentos contraditórios as afirmações anteriores, o que pode significar em perda da credibilidade em torno de afirmações pontuais para se explicar determinado comportamento ou fenômeno no ambiente.

Para toda molécula Frágil existe uma zona proximal em que mínimas variações físicas podem resultar em distintas posições de respostas ambientais em virtude de sua formação física estar sensibilizada a uma reação em cadeia quando esta atinge o seu potencial de ação em várias dimensões físicas. Essa zona proximal da molécula Frágil é o momento de melhor análise dos efeitos físicos que resultam em respostas ambientais em que as consequências de ativação das causas remetem a propagação de seus respectivos efeitos físicos.

O espaço Polifísico ideal represa a zona proximal para testes da molécula Frágil. Em que as mínimas variações físicas sobre uma molécula são geradas dentro de um espaço dimensionado e represado para que possa se medir o universo amostral em que as variações físicas remetem a distintas respostas ambientais para um fenômeno estudado.

O equipamento Polifísico estuda materiais simulando uma atmosfera por meio de um controle absoluto de todas as variações físicas de um ambiente interno. E cria um Vetor físico com registros percentuais de vórtices de saturação VS={pressão, temperatura, tempo, umidade, luz, radiação,...} em que um material que se encontra em uma prateleira de supermercado se permite passar em contato atmosférico em virtude de seu trânsito de consumo. Quando o Vórtice de Saturação (VS) sinaliza através do conhecimento frágil que o material teve contato com o princípio reativo que o deteriora, um kit presente na própria embalagem do produto, aciona a advertência que todo o material deve ser descartado, porque seu efeito benéfico deixou de sinalizar benefícios na ingestão ou manutenção da saúde. O Conhecimento frágil é excelente para aplicar em métodos de controle de materiais, de forma a resultar em informações que melhor adequem a transmissão de dados sobre materiais de consumo.

Conhecimento Fundamentalista [Série – CDLXXXV]

O Conhecimento Fundamentalista é aquele que se estabelece numa base essencial que é o fundamento para as regras gerais que todos devem seguir em prol da manutenção de um sentido de unidade em torno de um grupo.

A fundamentação é uma diretriz máxima de um padrão ideal para o grupo, onde todos devem ancorar o pensamento, a racionalidade e a emoção. Onde as ideias se encaixam e o sentido de desenvolvimento deve ditar o rumo da evolução do Coletivo.

O Fundamento é uma base, onde se instancia o corpo do pensamento. É um conjunto de regras de costume, hábito, de transição que determinam uma moral clássica dominante que deve ser a bússola do guiar do pensamento humano. O estímulo para a formação da ação, a operação em que todo o comportamento deve se influenciar e se moldar nas atividades humanas dentro de uma sociedade.

O fundamento segue uma regra canônica de estabelecimento de condicionantes que ditam a essência do comportamento humano. Tudo que ultrapassa a regra se estabelece um conflito em torno da fundamentação, tudo que está coerente com os cânones se estabelece em harmonia com as regras, os costumes, os hábitos e a moral que é síntese de um ordenamento jurídico.

O fundamentalismo exige rigidez, em vez da flexibilidade. Para que o cidadão não se distancie dos fundamentos exigidos em torno de um sentido de coesão de um grupo.

Existe uma tendência de adotar medidas de penalidade e de punição em torno dos indivíduos que não seguem, dentro do agrupamento, as regras fundamentais instituídas como necessárias ao desenvolvimento social.

Ocorre uma tentativa resiliente de significar sempre o fundamento, para que a partir deste decorra todas as outras transformações necessárias para o desenvolvimento de um agrupamento.

Esse retorno a condição original alimenta a instrução em torno da regra canônica, para que a busca pelo sentido de coesão permita que as conexões decorrentes de seu desdobramento esteja contido as instruções que ligam todos dentro de um consctructo de ideal coletivo que se possa evocar como Coletivo, de forma sólida que o gerenciamento pessoal face ao contexto coletivo permita influenciar o indivíduo quando o seu dever coletivo exigir uma estratégia de identificação grupal em torno de um sentido e significado grupal.

Um ser humano pode assumir para si uma métrica pessoal e uma métrica individual. Na regência instrumental fundamentalista o indivíduo é mapeado pela regra. Se estabelece de forma consciente o papel deste ser humano dentro da unidade, onde é percebido facilmente, por meio da instrução, quais os direitos, deveres, atribuições e obrigações que esse ser possui dentro do coletivo. Enquanto que os argumentos pessoais devem ser estabelecidos dentro de um contexto de harmonia com as partes visíveis que codificam o sujeito em interação com esse Coletivo fundamentalizador – a pessoa é um segundo plano de consciência.

No fundamentalismo a visão que se predomina são as inscrições dos fundamentos. Quem não está coerente com o grupo, na maioria das vezes é ignorado, ou deixa de ter o pertencimento do grupo.

As regras punitivas que se estabelecem para os indivíduos que se afirmam fora da normatização dos fundamentos é uma tentativa da não perda da harmonia e do equilíbrio do grupo em torno de seus fundamentos.

Um código de conduta se estabelece dentro do fundamentalismo, como também se contém uma psicologia, uma sociologia, uma coerência histórica, uma filosofia operante, uma ordem política e religiosa que dão sustentação aos fundamentos em torno das regras canônicas.

O fundamento é o alicerce intangível que não pode ser ignorado e também não pode ser motivo de mutação das regras canônicas. As variações e mutações de comportamentos não podem contradizer e nem afetar nenhum dos princípios dos cânones.

Quando um comportamento atinge um conflito com um princípio fundamental se aplica resiliência para que a condição original retorne à pacificação aos indivíduos em conflito. E a “coisa” que afetou o grupo é retirada do convívio, em prol da necessidade de equilíbrio e colocada como um conjunto de termos que devem ser ignorados pelo coletivo. Quase sempre percebido como uma reclassificação de censura em torno dos argumentos que refletem experiências e experimentações não validadas pelo grupo em face do desequilíbrio e confronto com as regras cânones antes estabelecidas.

No fundamentalismo viver dentro da regra gera pacificação de conflito, então por essa razão a adição de conduta, conhecimento e ação somente é válida se também estiver em consonância com esse direito, que as regras fundamentais não necessitem ser acionadas para a devolução da paz, harmonia e tranquilidade do coletivo. No fundamentalismo tudo que confronta a regra se ativam os dispositivos para combater sua efetiva progressão, a fim de que o todo não se fracione e haja a perca da unidade em torno do pensamento normatizado que une o Coletivo dentro de uma visão integrada. O fundamento é uma visão interna de pertencimento em torno do grupo, raramente assume uma visão de expansão externa de imposição a outros grupos. É como se fosse um pacto de governança que se estabelece entre iguais para a consolidação de regras uniformes para um agrupamento. Que intenciona a propagar um estímulo uniforme em torno da progressão do conhecimento dentro das regras centrais estabelecidas a priori para todos.

O sentido de conexão grupal é o fundamento. A identidade do povo é o fundamento. A harmonia e o equilíbrio se obtêm em torno do fundamento. A construção da consciência e da Fé é uma questão de se guiar pelo fundamento.

Conhecimento Oportuno [Série – CDLXXXVI]

O Conhecimento Oportuno é um conjunto de instruções que seu aspecto formal, de conteúdo e determinante permite a aplicação no momento esperado, na oportunidade propícia para sua utilização, nos condicionantes econômicos e sociais de que sua aquisição é necessária, na coerência com as instrumentações disponíveis e exigidas para a sua completude, na geração de benefícios, no acúmulo da eficiência, por meio de sua eficácia e efetividade, na sua qualificação para a redução do labor braçal e mecânico, na capacitação e na transferência de conteúdos que permitam que a outros se possa transformar em acumulação de conhecimentos para formas mais inteligentes de permuta e saber humanos.

No aspecto formal o conhecimento oportuno privilegia a simplicidade do acesso, de maneira que ele possa facilmente ser um instrumento para se chegar até o seu conteúdo.

Como conteúdo se espera que a linguagem seja acessível entre iguais, para que o processo de comunicação tenha por base um sentido único de apropriação do conhecimento por meio do saber que facilmente o acesso a informação possa indicar o procedimento aquisitivo correto para transformar o ambiente e o espaço à volta de seus argumentos.

E determinante no sentido de ser específico dentro da linha de instrução, que permite facilmente conectar atores e agentes para que as transformações possam ser facilmente implementadas.

A aplicação no momento esperado para um conhecimento deve coincidir quando o regime de urgência em face das transformações ambientais assim indicar um conjunto de mutações que se torna necessário movimentar um conjunto de forças para a devolução do equilíbrio social.

Na oportunidade propícia para sua utilização, o tempo de sua administração deve estar em sintonia com a vontade, a necessidade, o desejo, a satisfação, o reconhecimento e a realização em torno da atividade e do ser humano.

Nos condicionantes econômicos e sociais de que sua aquisição é necessária, o conhecimento deve ser aplicável dentro do habitat. Como por exemplo, de nada adianta transferir um conhecimento de agricultura de alta precisão para uma aldeia que vive ainda de forma muito rudimentar em seu habitat.

Na coerência com as instrumentações disponíveis e exigidas para a sua completude, o conhecimento deve acompanhar o grau de evolução tecnológica de um agrupamento ou povoado, para que a sua aplicação possa ser colocada em prática sem maiores conflitos em sua implementação.

Na geração de benefícios, um conhecimento oportuno deve ser aplicado diante de oportunidades e pontos fortes estabelecidos em conexão com o desenvolvimento da natureza, para amplificar ainda mais a base das transformações de que são necessárias para que do conhecimento se aflore um sentido de organização ambiental.

No acúmulo da eficiência, por meio de sua eficácia e efetividade, se procura uma razão e economicidade, em ternos que a aplicação de inteligência no uso do conhecimento vise compensar a barreira do tempo e predomínio de um senso de regozijo de se aproveitar as belezas da natureza em decorrência do fruto do esforço do trabalho.

Na sua qualificação para a redução do labor braçal e mecânico, o conhecimento oportuno libera o indivíduo da vida escrava do regime de produção, para um consumo de tempo em torno de outras ocupações que na linha de Maslow são necessidades de segunda ou terceira ordem ligadas à vida social e a autorrealização.

Na capacitação e na transferência de conteúdos que permitam que a outros se possa transformar em acumulação de conhecimentos para formas mais inteligentes de permuta e saber humanos, o conhecimento oportuno se permite estar pré-condicionado a ser manuseado e entrar em ação quando solicitado para que as implementações sejam agrupadas dentro da métrica essencial de sua produção no tempo.

O conceito complexo de oportunidade remete a um rol de essencialidades que podem ser alteradas de acordo com as prioridades de desenvolvimento de uma época.

A Lei da Oportunidade estabelece uma reação de mais valia, em torno da percepção de uma vantagem que administrar um conhecimento permite encontrar-se com um ganho de escala em torno das operações do saber que é administrar as instruções catalogadas em um dado período. A oportunidade se desloca em um fenômeno de cotransição em torno de um salto projetivo sobre a vantagem ativa em que permite a um ser humano setar a sua expectância de assumir a postura do comportamento quando o ganho é facilmente percebido no ambiente. Sobre a oportunidade se elide um ponto forte (Forças) ou uma aproximação de uma vantagem (Gatilho) que se projeta na zona proximal de um indivíduo que lhe permita conectar com um saber de manipulação que este possa trazer para junto de si essa percepção de mais valia.

É como se a capacidade de trabalho de uma pessoa passasse a sinalizar para esta, que ela possui os pré-requisitos essenciais para que um bloco de tarefas possa ser realizado em virtude de ativação de seus conhecimentos. Que se faz na visualização da oportunidade como uma chance potencial em que a probabilidade de sucesso, em face de um risco, lhe permita gerar investimentos, em torno de seu saber, que o conduz sobre a estratégia de deslocar para si as atribuições em que a coleta de seus sentidos identificou como oportuno não ser ignorada e a fazer parte de sua estratégia econômica ou social de crescimento.

A oportunidade se produz pela visualização das capacidades como próprias de quem se predispõe a conduzir uma atividade. Basta diante de uma oportunidade se medir a essencialidade que o esforço em torno do grupo de tarefas requer de seu autor a gestão laboral para sua implementação.

Conhecimento Inóspito [Série – CDLXXXVII]

O Conhecimento Inóspito é um eixo de instruções a cerca de condições não essenciais de vida, condições não essenciais de sobrevivência, condições não essenciais do ambiente; do abastecimento de características que abreviam o estabelecimento da vida, e que não torna benigno os meios de interação com o habitat.

Parte para um ponto de saturação presente em torno de variáveis físicas essencialmente climáticas que corroboram para medidas não adaptativas de proteção à vida.

A medida não adaptativa do ambiente torna o espaço nocivo e sujeito a degradação do corpo de um ser vivo. O que torna impeditivo a sua permanência e fixação no solo.

Observa-se que a vantagem da espécie em um ambiente inóspito é gradativamente perdida, e ela deixa de corresponder a sua constante de desenvolvimento. Onde cada vez mais a expectativa de vida da espécie passa a não mais corresponder as medidas evolutivas que a fizeram progredir dentro do habitat.

É como se o ambiente se projetasse ácido para a espécie, que deixa de ter a correspondente adaptativa de constante ideal para o seu desenvolvimento. Onde se declina a taxa de natalidade da espécie e poucos elementos passam a se instanciar dentro do ambiente.

Neste ambiente mais adaptado para outras espécies, a espécie que não consegue mais se reciclar passa a perder espaço para outras que conseguem corresponder as variações do ambiente e que correspondem melhor as exigências pulsionais do habitat no seu gerenciamento evolutivo.

Esses conteúdos presentes no ambiente que não mais sintetizam um padrão de pertenciamento de uma espécie em seu meio, tornam proibitivos à expansão da vida, a reposição da espécie e o avanço da mesma dentro da linha do tempo.

Os conteúdos presentes dentro de um espaço que tornam a vida escassa podem ser em virtude de componentes biológicos, químicos, físicos, bioquímicos, fisioquímicos, quimiofísico, ou, biofisioquímicos.

Podem ser despertados por movimentos geológicos, ou adventos climáticos, como também de interferências de fontes de energia espaciais fora do perímetro terrestre.

Ou ser decorrente de um avanço de uma espécie secundária que torna os elementos disponíveis proibitivos para as espécies que já estavam instaladas há mais tempo em um determinado território.

Geralmente conteúdos atmosféricos são mais perceptíveis de se tornar um ambiente inóspito para a vida de uma determinada espécie. Ou uma fonte de água e recursos hídricos essenciais que algum tipo de contaminante tornou-a inoperante na preservação da vida de uma espécie.

O ambiente projeta uma expulsão dos seres e das espécies que possuem mau comportamento adaptativos. De forma que logo que a capacidade cíclica do ambiente de se recompor em estrutura ecossistêmica inibe o progresso das espécies mais agressivas por desenvolvimento, em que os elementos essenciais a sua evolução passam a ficar cada vez mais escassos, obrigando que a espécie sofra um colapso de desenvolvimento em virtude de suas escolhas e em virtude de seu compasso de desenvolvimento.

Essas espécies que perdem o ***time*** de reposição do ambiente, quase sempre, são percebidas como invasoras, com uma característica muito marcante de depredação de recursos renováveis, e trazem consigo um potencial elevado de destruição de outras espécies na concorrência por recursos hídricos e recursos materiais de sobrevivência.

O colapso civilizatório de um fenômeno de escassez produz a perda de muitos indivíduos porque o ambiente passa a ficar inóspito a vida de todos os seres de um agrupamento.

O instinto predatório elimina do caminho todas as espécies que possam sinalizar competição por recursos. De certo modo retira o equilíbrio dos ecossistemas, e coopera para a aceleração da degradação da natureza.

Como ervas daninhas, a própria natureza reage pulverizando sobre a atmosfera reservas de gases de efeito estufa, e de resíduos que passam a não mais a ser filtrados pelas espécies exterminadas que foram retiradas pela percepção de competição pela espécie mais agressiva, onde o colapso aflora para contaminar a expansão realizada fora dos parâmetros de convivência tolerada pela sustentabilidade da natureza.

Um ambiente inóspito expulsa o excedente das populações que consumem grandes quantidades de recursos reduzindo nos ingressos e limitando novas expansões da espécie predatória que se estabelece além da capacidade harmônica de existência. Ambientes inóspitos podem privar a essencialidade de determinadas funções de um organismo. E comprometer parte do ganho de evolução de uma época em que os fatores de consumo eram abundantes. Tecnologias podem ser utilizadas para a correção da acidez do ambiente, para que os ambientes inóspitos possam voltar dentro de um padrão de internacionalidade que devolva a capacidade de desenvolvimento de uma espécie ao seu meio ambiente. Reequilibrar a natureza é um processo complexo e complicado, exige um conhecimento de devolução de características ao habitat para que a condição inóspita seja retirada do ambiente.

São intervenções geralmente que exigem capacidade de reorientar processos de pós-equilíbrio, para que o elemento introduzido estabeleça a ordem até o nível em que a engrenagem ecossistêmica determine sua eficiência necessária ao desenvolvimento das espécies que estão em operação dentro deste espaço.

Conhecimento Monista [Série – CDLXXXVIII]

O Conhecimento Monista se estabelece por meio de uma visão uníssona que se integra em torno de um argumento. O foco central do monismo é a unidade central da ideia como formadora por si só de sua identidade.

No monismo o princípio é o cume de um argumento que se instancia em torno das estruturas do inconsciente que amparam os significados dando-lhe dimensionalidade e robustez como um conceito semântico cuja identidade tem uma significação própria conforme a aresta de seu bordeamento bordejar uma dimensão que é exposta como sema que fundamenta um fenômeno de impressão de uma expressão.

No monismo a relação de crenças em torno do significado reforça a atitude centrada do vínculo da nomeação com a identidade do termo. Os pensamentos secundários são fundamentais para que a gestão do pensamento siga um sentido de conexão que ativa o conceito dentro do rol das ideias.

As ideias subjacentes são essenciais e denotam a profundidade de um indivíduo em lidar na construção dos termos.

Os pensamentos automáticos são representações de gatilhos que disparam as crenças secundárias da formação do termo, que progride as ideias quando os artefatos mnêmicos ativam a lembrança para ativar as informações mais profundas acerca das ideias.

O S1 é o estratagema fundamental de onde todos os laços derivam as conexões em torno dos signos que designam o termo.

No monismo o esquecimento de uma ideia subjacente não interrompe o fluxo do raciocínio, uma vez que ancoradas na imagem do conceito existem inúmeras outras dimensões que podem ser ativadas para que os significados do S1 emerjam quando necessários na apropriação dos sentidos desejados.

A presença no monismo é mais forte porque o termo sobrevive numa relação de pertencimento dentro do instanciamento no fato em que as ações estão ancoradas e foram projetadas.

A característica essencial do monismo é uma organização piramidal em torno dos termos, dentro de um movimento de organização psíquica que ancora em uma descrição de verdade orientada para o momento presente em que a base da ideia central se correlaciona.

O laço afetivo no monismo é mais harmônico que no dualismo. A tempestividade da conexão não permite gerar grandes desconfigurações do funcionamento egoico.

Se o termo no monismo afeta toda a cadeia de construção semântica está comprometida, o que em caso de traumas incorre em desativar a árvore semântica para pacificar a relação de conflito deste indivíduo em lidar com uma situação específica sobre um certo adoecimento.

Quando o S1 é esquecido no monismo, a falha de percepção pode provocar um bordejamento sobre o termo em que todas as construções sinalizam o tipo de conexão exigida, sem que com isso se torne eficiente no resgate da informação principal.

A menos que algum termo secundário elida as frações do termo principal que lhe permita gerar novo processo de integração a partir do radical que é possível construir a parte essencial para lhe devolver a posição S1 como estratégia de nomeação de um fenômeno psíquico.

No monismo um mesmo termo pode ter diversas construções dependendo da identidade com que ele for aplicado.

O ancoramento é muito mais ligado a percepção da interpretação do regime de urgência do que num referencial análogo a vivência em que um indivíduo tenha praticado como um argumento dipolo de sua formação de conectivos. O sistema pulsional no monismo possui uma árvore dendrítica mais centrada dentro do eixo de formação das ideias que um sistema dipolo em que mais de uma informação deve ser acionada em um processo de identificação pulsional que ativa a lembrança de um indivíduo. O monismo tende a tecer relações mais consistentes, uma vez que exige que apenas poucas regiões sejam instanciadas para regrar as estruturas de formação de um argumento de retórica.

As construções do monismo tendem a ser mais sólidas e a permanecer por mais tempo dentro da memória de longo prazo, porque fazem parte do rol de experiências mentais mais duradoras, exceto para cérebros que tenham como foco motivacional a perseguição ao alvo como estratégia de liberação de energia que se instancia em geração de prazer, onde geralmente se percebe esse contexto dentro de construções em torno do dualismo.

Na realidade não coexiste uma estatização para um tipo de funcionamento neural, quando se qualifica em torno de relações mais consistentes e mais sólidas se visualiza na clínica do século XXI (2019) um aspecto modal de comportamento mais estabilizado para pessoas com menor capacidade de reter a formação de seu pensamento dentro de um movimento centrado no dualismo. Onde as relações de conflito quase sempre são percebidas em estratégias de comportamento cerebral em que a componente antagônica é essencial para o desenvolvimento e desencadeamento de fluxos de raciocínio. É lógico pensar que dentre infinitas possibilidades interacionistas coexistam pessoas que possuem suas interfaces harmônicas em distintos tipos de conexões e processamentos cerebrais.

Até mesmo pessoas que especializaram sua mente em conexões de interface mental perversa (do modelo Freudiano), pessoas podem estar bem ajustadas dentro de seu modelo de funcionamento sem si quer passar por algum tipo de conflito interno ou social em virtude de seu funcionamento de demanda pulsional.

Conhecimento Dualista [Série – CDLXXXIX]

O Conhecimento Dualista se estabelece por meio do percorrer de duas visões antagônicas ou dipolo em que uma ação se instancia em comparadores projetivos acerca da natureza dos argumentos.

O Dualismo ativa o contraste da ideia, para que da relação dual se estabeleça os conectivos que fortaleçam a ação em torno dos diferenciais disformes que podem ser alcançados no reforçamento do sentido preterido, em face de outro ignorado ou distintivo que não mereça no momento de sua nomeação influência mnêmica em torno de sua conexão.

O Dualismo as crenças se cruzam entre antagônicos, num sentido de perseguição e negação da relação desfavorável das conexões cerebrais, onde os elementos dipolos ganham valoração positiva e negativa, conforme o tipo de associação entre os termos.

Existe aqui uma tendência de tornar a crença um agente de reforçamento em torno das ideias centrais de um termo em seu modelo antagônico.

Os pensamentos automáticos na relação dualista ativam o referencial antagônico ou dipolo, e passa a reforçar na relação cruzada o sistema pulsional para fortalecer via reforço o sentido de concordância com o termo que faz progredir as relações diferenciais de consulta de significado em que a apropriação de sentido induz a uma expectância de raciocínio em torno das formações de ideias.

Nesta relação o S1 pode ser tanto o termo principal, como o termo dipolo em que o sentido da perseguição e do reforçamento vai determinar a relação mais benéfica para o indivíduo se apropriar da significância dos termos a serem apropriados.

No dualismo o esquecimento do termo primário ou dipolo interrompe o sentido da perseguição, o que pode dificultar na aquisição de sentido que se utilizar de um momento biunívoco torna prejudicial a interpretação no sentido de sensibilização do potencial do termo a ser interpretado e codificado para interpretação em um processo de retórica.

O dualismo permite ativar mais as projeções em torno do núcleo das ideias, dando laços mais fortes com o passado, ou com inclinações de projeções futuras. Principalmente que a relação dipolo muitas vezes está instanciada em lembranças paralelas, e juízos que são transferidos a fim de se provocar o julgamento e a relação de antagonismo, onde os reforços em torno das experimentações e experiências são reflexos dos elementos e fatores pulsionais que se estabeleceram da relação de prazer e desprazer dos conteúdos vividos e presenciados.

A organização psíquica do dualismo é um sistema piramidal de dupla entrada de base invertida, onde um polo energiza a “luminância” do outro. Como num imã onde se estabelece uma relação de vantagem energética para um termo, em relação a uma desvantagem energética para outro, estabelecendo uma sinalização proteica em termos de conteúdos de DNA mais favorável para a relação que recorre dentro da estratégia de viciar os circuitos neurais na afetação psíquica da estratégia de realce em torno das estruturas psíquicas.

No laço afetivo do Dualismo requer uma carga de afetação que se promove através de deslocamento de energias. A ativação dos conceitos requer entraves, retenções, negação, e inúmeras outras estratégias de bloqueio de acesso a informação antagônica ou dipolo que se deseja enfraquecer dentro de uma construção de diálogo. Mas nesse processo de emaranhamento a fortaleza do realce ancora sobre a projeção do elemento dipolo que é também essencial como termo negativo para a sua formação, como modelo de pensamento.

A perseguição ao termo dipolo antagônico pode gerar maior consumo pulsionar, o que pode significar uma estratégia em que grande quantidade de energia é aplicada em torno do reforçamento do sentido da ação em que requer uma manobra para direcionar um enfoque sobre o diálogo. No dualismo as construções dipolo são psicodependentes, e operam em parceria de acumulo de energia de um lado, e retração de forças do outro.

É provável que no dualismo mais relações de conflito surgem em decorrência dos movimentos discriminantes necessários para cunhar os termos duais. A projeção do mental na perseguição do alvo dipolo pode viciar o mental em termos de uma estratégia de deslocamento sensorial e gerar problemas de vicio de atividades neurais e perseguição a projeção ao objeto.

Existe uma forma de dualismo que a perseguição ao alvo não deforma a importância e a magnitude dos termos dipolos, apenas ativa comparadores para influenciar na construção dos termos na relação de vantagem quando se estabelece relação de direta de apropriação de sentido com um termo. Porém, neste caso raro, a relação psicodependente pode aflorar como uma componente necessária para se perceber os diferenciais em que os termos geram distanciamento projetivo um do outro. Mas é provável que a resposta antagônica percebida como comportamento é descaracterizada, uma vez que o instanciamento dipolo é mais vigoroso de ser percebido da projeção da construção dos termos. Um problema comum do dualismo é a projeção do mental na visualização do argumento do outro de um conteúdo interno combatido, onde a imagem interna do antagônico é transferida do objeto para o laço do outro onde o processo de nomeação visualiza o conteúdo em formação.

Então é comum a projeção do duelo físico em torno da defesa dos termos duais, em que as configurações antagônicas combatidas devem ser traços a serem ignorados em outras pessoas, ou levadas a ‘extermínio de alguma forma, para a pacificação de um conflito entre termos, que agora se projeta externamente na visualização do antagônico na percepção da fala do outro instanciado em um telejornal, ou num bate-papo numa mesa de botequim. O dualismo, essa via de conflito, que se estabelece entre termos, não pode avançar pela via física da razão.

Conhecimento Selvagem [Série – CDXC]

O Conhecimento Selvagem é relativo à aplicação de Eros, de um movimento cuja base do pensamento é ação 🡪 reação para a formação de um tipo de apropriação de resposta que gera exigência de processamento cerebral.

É um tipo de processamento cuja base incorpora elementos de luta, fuga, escape, armadilha, emboscada, caça e acasalamento.

Decorre de um desenvolvimento constante do sistema endócrino, na ativação de fluídos dirigidos para o sistema simpático e parassimpático de um indivíduo.

A base é a explosão de um conjunto de reações que permite a prática de uma ação. Carrega em si mesmo uma nítida sintonia com uma necessidade de confronto para ter perto de si uma vantagem relativa percebida dentro do habitat.

Essa é a base da vida animale, em torno da posse pelo alimento, em torno da posse pela segurança.

Os princípios inatos são mais fortes do que os adquiridos. Sendo a base da espécie a incorporação dos comportamentos adquiridos que foram validados como conteúdos cujas reações culminaram em sucesso, ou seja, a constatação de vantagem competitiva, do indivíduo, na formação de determinado movimento.

Evoca-se para esse grupo um instintivo de sobrevivência para a continuidade da existência.

Os indivíduos que se comportam dentro de suas espécies, geralmente possuem um humor mais reativo, que o menor sinal de rompimento da homeostase cerebral é um indicativo para uma agressão ao seu estado de equilíbrio cuja reação é logo desencadeada no ambiente para corrigir o conflito que se instalou em virtude de uma atitude não consentida que o efeito eclodiu sobre si mesmo, exatamente sobre a estrutura de um corpo.

As variáveis psicofísicas e psicodinâmicas são muito importantes para seres de padrão de funcionamento em Eros porque elas estabelecem canais para medição de estados e flutuação de sentidos, que exijam de pronta reação racional ou emocional para lidar com conflitos.

Os seres de funcionamento em Eros desencadeiam muitas conexões emocionais e afetivas, para dar impulso ao seu movimento pulsional em torno da explosão física de seu raciocínio.

O elemento luta sintetiza uma apropriação de sentido de elevação da correspondência do sistema nervoso simpático com a anterior ativação da amígdala para o confronto que visa a devolução de um estado de equilíbrio.

O elemento fuga envolve um acionar mais intenso da amígdala e um sentimento de autoproteção que se aplica toda vez em que um objeto instanciado possui uma vantagem relativa pulsional de maior força ou vigor de uma relação de conflito inesperada.

O elemento escape ocorre de uma relação em que a estrutura corporal se encontra presa em um ambiente inóspito que lhe exija uma rápida explosão racional, que lhe permita ativar o conhecimento de deslocamento, que permita retirar o seu corpo de um fenômeno de localidade a fim de deslocá-lo para um local em segurança.

O elemento armadilha, uma caça se orienta dentro da vida selvagem em acompanhar a rotina de uma presa, a fim de lhe tirar vantagem competitiva por meio do consumo de suas propriedades ou retirá-la do território.

No elemento emboscada a espécie em funcionamento psíquico em Eros aproveita-se das características ambientais para projetar a presa para um local de que sua mobilidade e discricionariedade do movimento decai para aproveitar de sua fragilidade de movimento a fim desta vir a servir de meio de consumo ou para retirá-la de seu território.

No elemento caça se propaga a explosão do movimento a fim de que se tente por meio da percorrida o alcance da presa vencendo-a em seu movimento explosivo.

E no elemento de acasalamento procura-se os seres de Eros coabitar com os pares que lhe podem proporcionar as melhores crias, neste sentido de perpetuação da espécie para que a próxima ninhada seja transmitida, os recursos de DNA necessários para aprimorar a espécie por meio da herança genética que se transfere a vantagens conquistadas da espécie nos novos seres que seguem pelo nascimento o contínuo evolutivo da existência.

A vida selvagem estabelece uma relação de sobrevida para os mais fortes, que em tese são responsáveis para o repasse da herança genética para as próximas gerações.

O vigor e a força são as características centrais da sobrevivência, e surgem como um indicativo de vitalidade do biológico da sua identidade genética.

Os conteúdos imagéticos são muito fortes neste grupo, o simbólico funciona apenas como uma forma célere de desencadear respostas para a realização de movimentos estratégicos consonantes com a sobrevivência da espécie.

O plano Real se assemelha com a realidade interna dentro das dimensões setadas/ativas de que a espécie necessita para permitir a conexão de vantagem na apropriação de algum elemento distintivo na natureza, em que as espécies que se assim se comportam tomam a vantagem para perto de sua zona de desenvolvimento. As espécies de funcionamento de consciência em Eros possuem um TIME psicológico reativo muito pequeno, essa é a forma de percepção de vantagem adquirida pelos indivíduos que conseguem assimilar uma relação de mais valia em seus empreendimentos pela sobrevivência. Os indivíduos em Eros que possuem limitação do gatilho de correspondência tendem a serem mais rapidamente eliminados da sobrevida e ficam em segundo plano da transmissão da hereditariedade genética.

Conhecimento Circunstancial [Série – CDXCI]

O Conhecimento Circunstancial é aquele que aflora conforme a necessidade ou desejo acionado pelo regime de urgência, decorre de uma relação de consumo do costume, modismo e hábito na gestão social de um comportamento.

É um efeito esperado da práxis social em que os comportamentos se moldam na interação em grupo que determina uma sociologia social que estatizam as reações em que os indivíduos se apropriam diante de um evento na sociedade.

Surge de um sentido social para a afetação grupal. Em que o momento vivido e presenciado permite inferir relações lógicas e validadas pelo agrupamento que gera um sentido de conexão.

Se por exemplo, se está durante o dia e se entra em um elevador, logo se ativa o conhecimento circunstancial que permite uma pronta checagem de conexão com esse outro desconhecido que se permuta e se divide o mesmo espaço, o mesmo ambiente com um sonoro BOM DIA! Em que a circunstância de se mostrar educado e afetivo no trato com quem se está próximo faz da práxis social a necessidade de resposta em que o outro passa a se deslocar em afetação para lhe dar também um sonoro BOM DIA!!! Em retribuição ao sentido de que se importa com esse outro, de existência transeunte de um instante de breve passagem desse dia nomeado.

Então sobre a circunstância pode-se ter um fenômeno temporal e outro fenômeno de localidade onde deve instanciar os argumentos de que necessita para o desencadear de um fenômeno de comunicação entre as partes.

Alguns hábitos geram processos circunstanciais de solidariedade, como por exemplo uma pessoa que esteja em deslocamento contrário em uma via, quando passa por um local que aconteceu um acidente em uma autoestrada, logo sinaliza o pisca alerta para outros em sentido contrário de deslocamento que ainda não passaram pelo local que incorre em perigo.

A circunstância é um retrato pontual de uma cena que gera uma ou mais exigências de comportamento para se adequar a uma norma, ou um processo de comunicação entre as partes.

Por ser algo temporário requer que assim que se passe uma situação emergencial que se desative o efeito da circunstância para que a pessoa passe a seguir o seu regime de urgência por outras prioridades que se possam gerar exigências pulsionares por adaptação.

No caso de um desamparo de uma criança que a exigência pulsional desta seja de se fazer uma cirurgia para correção de órgão que está afetando o seu desenvolvimento, toda a sociedade dentro da circunstância se comove diante do apelo deste ser incapaz em manifestar-se pela vida, e nesta situação específica se desperta a solidariedade em torno da união de esforços para que esta criança seja retirada de uma zona de risco em que incide em um grave perigo ao seu desenvolvimento e a sua integridade física.

A circunstância muitas vezes retira o indivíduo de sua zona de conforto para se ocupar de algo que seja mais urgente uma administração temporária de que deve cumprir uma ou mais exigências em trânsito para que continue a fazer as suas funções normais de convivência em grupo.

Em muitos locais, quando um fenômeno da natureza circunstancial gera um agravante a sobrevivência a situação pontual faz com que as propriedades sejam temporariamente confiscadas para se resolver o problema emergencial que se abateu sobre o agrupamento.

Para alguns grupos de circunstância se geram exigências de procedimentos que fogem da linha do costume e do hábito, para uma linha procedimental em torno de regras específicas de conduta em casos especiais de ocorrências que são geradas em virtude de algo não controlado que incide sobre o habitat.

A circunstância é uma inscrição dentro de uma instância em que um fenômeno é desencadeado em que uma normatização de comportamento permite despertar um hábito, um costume ou uma regra social de que dependam os seres para organizar o espaço em face de uma demanda por atividades humanas dentro da inscrição temporária em que os fatos instanciados sugerem determinados tipos de comportamentos ocasionais que devem ter um efeito restrito dentro do acontecimento vinculado ao trajeto ou ao ambiente em que as partes sensorialmente comutam atividades humanas.

Quando se fala em primeiros socorros a circunstância emergencial gera a exigência por conhecimentos da área de medicina a de se administrar o devido socorro dentro da lógica correta que irá preservar a vida do ser humano envolvido em uma fatalidade. O que está inscrito dentro do padrão em que um fenômeno de localidade é instanciado sugere a uma forma específica de lidar com um conflito humano, ou mesmo com um problema que se vincule dentro dos perímetros onde os fatos possuem um breve efeito temporário sobre a vida das pessoas que nele transitam.

Se uma pessoa começa a espirrar, a circunstância gera exigência de uma solução que lhe devolva o seu equilíbrio de saúde e esta venha a lhe se precaver de um adoecimento mais grave, que talvez repercuta como uma necessidade de se tomar um remédio para resfriado ou uma vitamina C que faça com que o seu organismo se revigore diante de uma conexão com um sintoma que sinaliza que um processo de gripe possa estar se instalando dentro deste organismo.

O tratamento social dentro da circunstância deve ser diferenciado para cada tipo de posicionamento diante do fenômeno, dentro de uma regra social de convivência de como gestar o problema e ao mesmo tempo gerar equilíbrio com todos os envolvidos.

O lidar com outros seres humanos exige responsabilidade e responsabilização em que a circunstância evoca para si uma necessidade de cuidar de si mesmo, e preservar o outro que compartilha consigo a mesma unidade ambiental.

Conhecimento de Marcas [Série – CDXCII]

A Marca é um bem intangível que carrega conceitos em torno de um padrão organizado de informações acerca de um conteúdo específico ou organizações. O seu valor transfere uma identidade com um estilo próprio em se estabelecer conexões com processos criativos, insights, modelos de interação sociais, ...

Se estabelece uma identificação genética de um padrão de funcionamento em torno da elaboração de produtos, bens, serviços e atividades humanas.

Quando a lembrança da marca ativa o inconsciente humano logo se percebe o tipo de identidade que se comuta a partir a absorção do conceito primário e fundamental.

Se ancora na marca as propriedades de tudo aquilo que se vincula aos objetos por ela transacionados.

Então muitos empreendimentos cuidam de uma identidade visual que não descaracteriza a forma de apropriação de sentido quando o contato visual de um leitor com uma marca desperta os argumentos e principalmente os atributos que ela visa corresponder ao longo de seu trajeto na incorporação da vida social em uma determinada localidade.

A marca pode ter um caráter pessoal de um coletivo ou um caráter de identidade de uma pessoa que planeje incorporar e projetar sobre ela uma relação percentual de atributos.

Ela é um argumento sintético quando emprega sobre si mesmo, a responsabilidade sobre os produtos que é capaz de gerenciar em seu nome como uma propriedade interna de um conjunto de soluções sociais.

Geralmente sobre as marcas existem 3 argumentos centrais que instanciam em torno das métricas de sua identidade. Aos quais um consumidor facilmente pode identificar a natureza com que o bem intangível se comunica com o mundo.

As marcas mais robustas são aquelas que permitem maior retenção em torno de sua integração. Isto faz com que o consumidor fica mais tempo vinculado ao empreendimento, que de certo modo é uma vantagem relativa de uma organização em ter próximo de si Clientes que estejam prontos a interagir com o seu negócio.

A conexão da marca com o produto também é essencial para o desenvolvimento de um negócio. Nem sempre a rigidez da utilização da marca é algo útil para um empreendimento, uma vez que inibe com que o usuário final possa brincar com os argumentos a fim de se aperfeiçoar em sua relação de associação com o negócio.

A marca, portanto, é uma propriedade e determinadas regras regulam as propriedades. Ela pode ser de uso público ou privado, e a utilização implica em aceitação das regras dos curadores responsáveis por sua manutenção e preservação de sua identidade.

O uso indevido da marca pode resultar em problemas jurídicos quando é nítida a intenção de atribuir determinadas propriedades de que sua razão de identidade não se identifica com uma práxis social em torno de argumentos que não incorporam os valores internos a que se pretende uma marca.

A marca é um facilitador da conexão com Coletivos. Quando uma pessoa interage com um coletivo ela nomeia em uma função de chamamento ou tratamento uma identificação que lhe permita gerenciar os conceitos de que ela foi capaz de absorver devido o contato íntimo que ele manteve com esse coletivo.

Em vez do Consumidor se ater a percepção de todas as qualidades identificadas, a marca serve para reter toda a relação que qualifica o Coletivo, a fim de facilitar os processos de escolha por relação de bens, produtos e serviços.

A marca, portanto, também é uma garantia de que as propriedades contidas em determinados produtos estão embutidas e internalizadas dentro de um negócio.

Ela serve de um parâmetro de comparação entre iguais, quando determinados atributos saltam e facilita os processos aquisitivos que resultam em uma medida de influência ao se estabelecer um processo de troca por meio de valor econômico ou monetário. Ela é um referente quando se quer comutar informações sobre determinado assunto, onde o costume e o hábito em torno do relacionamento deixa sinalizado o tipo de efeitos jurídicos se possam se produzir em interação com as marcas.

A marca pode conter uma expectativa de consumo na forma de um estilo que se apropria ao consumir determinado item referente de sua nomenclatura. A marca pode trazer argumentos de segurança em que o lidar diretamente com ela torna o valor intrínseco para quem a consome. A marca é uma unidade de consumo. Onde se estabelece um Coletivo ou pessoa responsável por sua identidade dentro de uma sociedade. Ela possibilita que comunicados globais possam ser gestados a fim da segurança social e da liberdade de escolha e da livre iniciativa. A marca exige conexão com a verdade, de que as representações que a cercam possuem um nítido compromisso social em torno do que ela é capaz de sinalizar para a sociedade.

A perca da função de identidade da marca prejudica os negócios que quase sempre se colapsam em torno de argumentos que não mais o consumidor se permite identificar os atributos que as marcas expõem como intrínsecos e presentes nos relacionamentos. A autorização do uso da marca sempre deve preceder um comunicado escrito para que o efeito jurídico permita a correta utilização por parte de terceiros a fim de não se descaracterizar o seu conteúdo interno de que faça parte ao uso através de um coletivo. E que fundamentalmente não afete a imagem do empreendimento e das relações que se formem em virtude de sua utilização.

Conhecimento de Patentes [Série – CDXCIII]

O Conhecimento de Patentes é um conjunto de regras de depósito de inovações e invenções que permitem outorgar a alguém o direito de exclusividade por desempenho de implementação pelo uso de consciência antes não concebido por nenhum outro ser humano, objeto de uma inovação, em que o bem ou produto ou serviço passa a ter vínculo com o seu conceptor.

Por intermédio de Patente cria-se um vínculo de um invento com um idealizador de uma obra. Ideias não podem no século XXI ser um objeto patenteável.

Para ter o direito de algo ser patenteável o objeto deve seguir todas as etapas de um processo para a sua realização como um elemento sólido que constitui uma peça integral dentro da etapa em que um protótipo estabelece conexão física, como um artefato físico que possa ser tangível de um ponto de vista organizacional.

Códigos estruturados em que os objetos são artefatos na forma de sistemas em códigos de máquina podem ser patenteados porque houve um deslocamento de consciência humana capaz de gerar um objeto sólido definido com proposito delimitado que possui uma nítida noção da aplicabilidade e de desenvolvimento.

A riqueza de detalhes em torno das patentes é de fundamental importância descritiva do que se pretende preservar como esquema e mapa mental para resguardar produtos, bens ou serviços.

O depósito de patentes é sujeito a vistas quanto a anterioridade de um esquema que se deseja vincular ao seu criador. Outro argumento importante que a legislação no século XXI institui um período em que existe um tempo de exclusividade para os autores terem direitos exclusivos sobre suas criações. Como também se estabelecem os direitos de hereditariedades aos inventores em relação as suas criações.

Sobre as criações que se resguardam as patentes se institui o direito de recepção de vantagens econômicas sobre a produção comercial e industrial de tais artefatos. Essas vantagens econômicas são conhecidas como Royalties.

Os Royalties é uma relação de partilha de base percentual em relação ao esforço inventivo de concepção de bens, produtos e serviços.

O uso não consentido de invenções patenteadas por terceiros pode sinalizar um tipo de conflito jurídico em que a exigência é uma implicação judiciária de base econômica pelo dano sofrido aos inventores.

Os registros de patentes possuem Fé Pública sobre os materiais catalogados e os documentos que se fizerem necessários para o controle da anterioridade sobre as invenções e de quem faz parte os direitos dos seus inventores responsáveis pelas criações.

A patente pode ser uma nova tecnologia, um produto, um processo, ser o esquema de produção de um objeto, um utensílio, uma ferramenta, de quem inventores desejam deixar registrado os conceitos ordenados na forma de um registro de fé pública que garante o pagamento de Royalties quanto a sua utilização social de tais percepções e inventos. Conforme a categoria da patente se pode conseguir um tipo de prioridade no exame que atribui aos inventores a prioridade sobre os seus inventos, como por exemplo uma destinação que se enquadre em aplicações verdes, ou aplicações para a saúde de que dependam pessoas para o desenvolvimento e manutenção ou preservação da vida.

O processo de uma patente é demorado e muito lento. Passa por algumas fases de catalogação do material, preenchimento de formulários, medidas de controle e adequabilidade das informações prestadas, bem como pagamento de taxa de emolumentos, e ainda se permite estar sujeito em diversas etapas de contestação por parte de terceiros que se sentirem prejudicados em seus direitos de patentes em relação a lista de criadores que desejam registrar o pedido de uma nova invenção.

Alguns documentos necessitam ao longo do processo que sejam encaminhados através de um serviço físico de correios, outros são fornecidos através de um processo online de preenchimento de informações, conforme for o trâmite que se estabelece e a complexidade das informações prestadas.

Existem patentes de invenção e de modelo de utilidade. A aceitação de uma patente exige que sejam satisfeitas todas as condições aos requisitos de classificação de patentes. Conforme o tipo de pessoa, física ou jurídica, e entre pessoas jurídicas, diferencias de cobranças podem ser estabelecidos para que o registro da patente seja efetuado a partir de realização de vários procedimentos e etapas para o registro definitivo do pedido guarda da informação pública.

Todo registro dá direito ao número de um documento em que faz parte da abertura de um processo que requisita o direito de guarda da patente como uma informação pública. O tempo em que os objetos semânticos e os documentos são protocolados é essencial dentro desta rotina de registro que estabeleça um dever público de se gerar direitos para os inventores caso seja deferido o pedido protocolar ao final do período necessário para que todo o trâmite seja realizado sem vícios em sua constituição e documentação necessárias para o pronto atendimento desta finalidade de guarda de informações.

Uma relação de documentos é exigida como parte protocolar do processo tais como: conteúdo técnico - relatório descritivo, quadro reivindicatório, listagem de sequências (para pedido da área biotecnológica), desenhos (se for o caso) e resumo; formulários que se fizerem necessários; e comprovante de pagamento da taxa obrigatória para dar prosseguimento ao pedido. Conforme o tipo de abrangência, de país para país, existe um protocolo de intenções e de reconhecimento de patentes que implica na aceitação da Fé Pública sem que haja necessidade de abrir novos processos em cada Unidade Federada para ter o mesmo direito público aos seus inventores.

Conhecimento Espectral [Série – CDXCIV]

O Conhecimento Espectral relaciona todas as componentes de luz que geram um padrão imagético do instanciamento de luz sobre uma impressão em densidades e superfícies.

Então a vibração das ondas, o aspecto da modulação, da frequência com que as informações são encaminhadas, da formação da constância de luz, do padrão com que as partículas configuram o espectro, das variações em que as partículas interconectam gradientes físicos de transmissão de energia, da sequência imagética de cores, das relações fractais, das relações de reflexão, das relações de refração e incidência da luz, da emissão das partículas em termos de luminescência, luminosidade e iluminância, das características de plano de fundo e das impressões atmosféricas de um holograma, das características de nulidade de ondas de frequência, do realce em torno da luminosidade e das transições dos eventos de luz.

A vibração das ondas, o comportamento do espectro é medido em termos de vetores de luz que incidem sobre bases em que o conteúdo a ser refletido é a base de um espectro que simula um formato sólido com que as imagens são geradas em um ambiente.

O aspecto da modulação, permite saber a magnitude do sinal em torno da projeção do espectro de forma que ele possa gerar o geon fundamental com que a forma é lançada no ambiente na forma de espectro.

Da frequência com que as informações são encaminhadas, se institui um tempo de permanência do sinal na formação da constância de luz, em que o espectro se projeta como uma unidade sólida percebida.

Do padrão com que as partículas configuram o espectro, se constrói a identidade e a complexidade do espectro de luz para que as variações possam indicar um tipo de imagiamento estruturado em que as diversas composições se assemelham há um modelo de transmissão de um objeto físico real observado.

Das variações em que as partículas interconectam gradientes físicos de transmissão de energia, se espera uma composição em subpadrões e submodalidades quem que as matizes de luz permitem formar componentes do espectro na forma de perceber atributos e elementos que estão conectados a imagem toda holística formada na percepção de espectro.

Da sequência imagética de cores, se espera que o espectro possa ser impresso em variações que permite qualificar e identificar uma forma definida em que seja possível armar os componentes em torno de unidades de georreferenciamento capaz de atribuir os matizes de cores as fundamentações sólidas que permitem compor os objetos.

Das relações fractais, se espera compor o movimento ou noções de movimentos a partir das interpelações de formas que permite a percepção de um espectro dinâmico que o deslocamento é uma base para se perceber a mutação dos traços e das frequências de luz.

Das relações de reflexão, se aproveitam as arestas do ambiente para servirem de pontos de formação de ilusão de ótica a fim de que a imagem possa se utilizar da grade física para compor a ideia espectral em suspenção.

Das relações de refração e incidência da luz, da emissão das partículas em termos de luminescência, se espera manipular o ambiente para conseguir as tonalidades do espectro ideias de se realizarem composições projetadas no próprio ambiente.

Da relação de luminosidade se trabalha com o ambiente a fim de que as emanações de energia sirvam como uma fonte estrutural secundária para que os processos em torno da luz gerem o efeito esperado propagado para que o espectro tenha vida real em interação com o ambiente.

A iluminância, se trabalha com a deformidade com que o espectro passa gerenciar a sobreposição de imagens e a partir dos matizes se possa utilizar os gradientes para as composições em suspensão e de ilusão de ótica acerca dos espectros a serem gerados.

Das características de plano de fundo e das impressões atmosféricas de um holograma, o espectro é percebido como um fundamento que deve se contrapor no ambiente aos novos conceitos de luz que devem ser o revestimento para ser instanciado e instalado dentro da nova realidade. Das características de nulidade de ondas de frequência, da relação da luminosidade e iluminância busca se conseguir a vantagem do espectro no qual se deforma a luz original e se compõe com base na sobreposição os novos tons em que as cores devem ditar o tipo de plataforma que os argumentos dos espectros devem influenciar a geração da nova realidade.

Do realce em torno da luminosidade e das transições dos eventos de luz, o espectro é um sólido na forma de uma arte que emerge da composição ambiental original, que os elementos a ele associados agora são a base de uma transmissão que deixa camuflado os aspectos anteriores que deixam de serem percebidos porque se encontram mascarados do processo de visualização imagética de suas cores originais. O espectro é uma ilusão de ótica que se predispõe a ser uma nova máscara da realidade ambiental, ele reagrupa as funções de irradiação de luz e sobrepõe a realidade para a formação de uma nova realidade que permuta em sentido com uma produção fictícia. Assim a imagem toma a dimensão deseja se aproveitando a impressão sobre a própria superfície, que os conhecimentos de projeção são capazes de gerar inteligência dentro do processo de camuflagem dos tons originais que compõem o ambiente.

O observador pressupõe ver a emanação da luz em suspensão, sem conexão ao espaço físico e sólido, em que a angulação da imagem permite com que o espectro tenha uma percepção de flutuar e interagir com o ambiente e projetar movimentos que simulam o Real em conexão com a realidade que é artificial.

Conhecimento Dicionarizado [Série – CDXCV]

O Conhecimento Dicionarizado é aquele que trabalha com coleções agrupadas de informações em que os termos possuem atributos específicos que podem ser utilizados para a geração de coletivos.

Os dicionários podem trazer agrupamentos de conceitos antagônicos, agrupamentos de significados similares, agrupamento de classe de termos, agrupamentos de sinônimos, agrupamentos de definição de termos, agrupamento de formação de conceitos imagéticos, agrupamentos de descrições de coletivos, tais como receitas, fórmulas ou fichamentos, ...

Ordenar termos na forma de dicionário permite-se construir uma relação de conceitos em que se relacionam com a palavra-chave essencial dentro da força de consciência, por uma ordem que se projeta em grau de importância e magnitude que a aderência conceitual, atribui uma formação de conexão com a palavra-chave essencial.

Os dicionários precisam de uma ordem semântica pré-definida, geralmente alfabética que facilita a localização dos termos de que se pretende resgatar um ou mais sentidos e significados que é desejo efetuar uma pesquisa.

Além da ordem alfabética os dicionários carregam ordens de organizações internas que permitem facilmente achar palavras facilmente através do alfabeto.

A maioria dos dicionários informa conceitos que se ancoram as classes das palavras-chaves essenciais (classes gramaticais), a fim de melhor orientar a sua colocação e posicionamento dentro de uma estrutura frasal.

Também é muito comum em dicionários a aplicação dos termos na forma de exemplos de construções de frases, em que o termo é colocado dentro de uma estrutura frasal a fim de representar sua aplicação de forma correta e eficiente.

O termo que se apresenta como consulta num dicionário é na maioria dos casos grafado de forma diferenciada a fim de facilitar a consulta entre palavra-chave essencial e seus diversos significados ao longo das construções de um dicionário.

Alguns dicionários deixam claro a extensão de um radical que forma a palavra-chave essencial, isto facilita na formação central da ideia em torno da utilização e formatação dos termos.

Quando dicionários servem para dupla entradas de processamento linguístico é muito comum preceder primeiro a busca pelo idioma estrangeiro seguido da busca pelo idioma pátrio, já na segunda parte do dicionário.

Alguns dicionários costumam a segmentar a palavra-chave essencial na forma de sílabas separadas por um ponto em que permite identificar instantaneamente a formação das sílabas facilitando a fonética na formação da ideação da palavra.

A maioria dos dicionários também costumam a colocar a linguagem fonética a fim de facilitar a pronúncia do termo a ser empregado de forma didática dentro de uma construção semântica.

Outro aspecto bastante comum em dicionários é a repartição da página em formato de duas colunas a fim de melhor facilitar a comunicação vetorial da página na construção dos arranjos de palavras pela ordem alfabética desejada.

Dicionários clássicos trazem no início do material a gramática fonética dos diversos termos que podem ser encontrados ao longo do livro. Isto facilita a identificação do signo com a projeção sonora idealizada após prévia leitura.

Outra facilidade dos dicionários é o posicionamento no seu início da codificação dos numerais para representar a linguagem de construção escrita de como expressar os termos matemáticos dentro de determinado idioma.

Os dicionários se agrupam em coleções de letras em que a ordem alfabética permite que as repartições sejam prontamente visíveis a acessadas conforme a necessidade de consulta.

Estudos são realizados nos diversos dicionários para que tenham um quantitativo suficiente de palavras para uma finalidade de informar definida de acordo com a profundidade requerida para quem deseja uma consulta rápida ou mais detalhada sobre esse saber coletivo.

A forma mais moderna de classificação de coletivos é através do uso de sites de busca, onde facilmente se pode construir uma busca por termos e instantaneamente a informação solicitada é prontamente projetada no monitor de um computador, tablet ou smartphone.

Os sites de busca são modernas formas de dicionários digitais que permitem a consulta em diversos formatos com relativa eficiência da localização de um material desejado. Os dicionários visuais agrupam coletivos em torno de imagens que simulam ambientes, em que as informações são projetadas em construções semânticas e organizadas de forma que facilite a absorção da ideia central em que a imagética identifica a forma e estrutura do objeto dentro do cenário projetado. Outra vantagem dos dicionários é que na coleção de significados se permite também projetar expressões idiomáticas a partir dos termos originais facilitando a evolução da consciência em profundidade em relação ao termo recém-apreendido e recém-assimilado.

Outra característica de um dicionário em papel é que existe uma demarcação na parte superior da página que contém do lado esquerdo a primeira palavra que está grafada no interior dessa página, e no canto direito a última palavra grafada no final da última coluna desta mesma página.

Praticamente todos os dicionários de papel são paginados, que é outra informação que também é essencial para se achar com brevidade um termo que se pretenda rapidamente efetuar uma breve consulta.

Conhecimento de Angústia [Série – CDXCVI]

O Conhecimento de Angústia se fundamenta em racionar a dor psíquica que eleva um nível de apreensão e ansiedade negativa que conecta o indivíduo com o adoecimento rompendo o equilíbrio e estabelecendo uma cisão do prazer em se viver em que a gestão do mental gera um peso sobre a consciência incapaz de suportar o emocional que insiste em projetar um aperto no coração que gera entristecimento e uma projeção de um pesar profundo que se projeta no peito.

No primeiro estágio o corpo se ressente. Logo os primeiros colapsos de pulsão interiorizam um movimento aflitivo em torno de todas as ideias que surgem no mental.

É comum diante da sensação negativa que as pessoas projetem um tipo de perseguição ao alvo, percebido como uma ideação de alguém que qualifica sobre a angústia uma razão para ela estar em operação dentro do indivíduo.

Essa motivação que emerge projeta uma culpabilidade sobre o outro como sendo o agente de um sentimento pesaroso cujo incômodo não se desejaria estar passando.

Algumas pessoas nesse estágio costumam a vivenciar uma espécie de melancolia e pesar em torno da angústia, numa necessidade de continuamente se justificarem o estado atual em que se encontram dentro de uma razão de sofrimento.

Logo o sistema endócrino vicia dentro da frequência de deslocamento de fluídos que permite que a angústia fisiológica seja desencadeada dentro deste indivíduo.

E a instalação da dor psíquica crônica de angústia passa a comandar o intelecto dentro de uma irradiação de frequência que não necessita mais estar amparada pelo subjetivo em conexão com a formação do pensamento humano.

E desta vez desmotivada é provável que a pessoa na angústia, na falta desse laço subjetivo deforme o seu emocional na criação de uma estratégia de ressentimento contínuo que acentua a dor crônica sobre si mesmo.

Então nesta fase a tristeza se ancora, tudo não tem mais o mesmo brilho que antes, do entristecimento logo se estatiza a dor na forma de depressão, e o caminho de psicotrópicos é a porta aberta para o início do tratamento que necessita romper a conexão depressiva desencadeada sobre o sistema endócrino conforme a sinalização do vício que foi projetada em um dos parágrafos anteriores.

Na angústia, o fôlego passa a perder as forças, e a ideia de sufocamento se projeta quase que constantemente. Uma perca de vitalidade toma conta do organismo, em uma conexão constante com o desterro que não deixa com que a pessoa se conecta com as coisas boas e potencialmente gratificantes da vida.

O belo, o amor, a poesia, a fantasia, a libido, o prazer não tem mais sentido para quem está se encaminhando numa lógica de angústia. A fixação em torno do transtorno limita a visão da pessoa que se ressente com tudo que possa parecer motivar o pensamento para seguir nesta conexão com a rotina em torno deste vazio.

A angústia se projeta um certo desterro. Um isolamento do mundo para ressignificar o que ruiu por dentro. Um contato com esse corpo que reclama de um ressentimento que não se sabe como manobrar, que se deseja que seja breve, que cesse os estímulos nos membros inferiores e nos membros superiores que ativa o chacra cardíaco em sensações pesadas de sofrimento que interrompem o interesse pelo mundo.

Em vez disto se a pessoa se identificasse com a necessidade de respirar, de se encontrar dentro do vazio, com algo que prenda e retenha uma certa manifestação de prazer, uma certa conexão com um sorriso, ou uma lembrança festiva que pudesse dela extrair um quantitativo de energia que reequilibrasse todo o organismo.

Em vez disto se na visualização da angústia a água servisse para projetar um processo de reequilíbrio, você imerso numa banheira de sais naturais, que o frescor de recontro com a mansidão e a paz, produz a emanação de relaxamento ideal que os prazeres de se tocar e manipular o próprio corpo gera uma conexão de alívio e de manutenção de si mesmo, capaz de promover o retorno do equilíbrio, da sensatez, da harmonia, e da pacificação dos conflitos dentro do corpo, da mente e da alma.

Em vez disto se a percepção da angústia fosse apagada pela via de expressão da canção e da música, ou do livro que tivesse aqueles argumentos que emanassem uma vibração para recompor novamente o quadro de estabilidade desse ser humano que deixou de sofrer por se conectar novamente com a emanação da vida. Em vez disto se a pessoa em estado de angústia fosse passear num jardim, ou num parque para devolver-lhe a quantidade certa de vitamina D para que sua pele pudesse se refrescar com a fragrância certa do perfume e do cosmético que irá rejuvenescer a pele ressentida com os maus tratos. Em vez disto em vez de culpar a outros pela angústia, pela depressão e pela tristeza, partisse em torno de um alvo em que se projeta uma justificativa para ser feliz, e sair pelo mundo lúdico semeando essa felicidade que não deixa mais o entristecer tomar conta do indivíduo numa base de sofrimento. Em vez disto se conectar com conceitos que deixam mais ativo e operante o sentido de regozijo da vida, em prol de um equilíbrio maior do que pode ser construído e identificado como positivo perseguir como construção saudável de manutenção de si mesmo e das pessoas que o cercam e o amam.

Em vez disto, em vez de se angustiar, se espera que se pratique o amor. Em breves movimentos, ou intensos, sem cobrar, sem esbravejar, sendo liberto para experimentar as infinitas possibilidades da não-angústia, as infinitas possibilidades da não-tristeza, e as infinitas possibilidades de não-depressão.

Conhecimento de Escolha [Série – CDXCVII]

O Conhecimento de Escolha é a base final de uma estrutura de decisão, que permite se projetar dentro de um argumento projetivo validado para uma ação seguir o seu curso em um modelo de comportamento.

Como consequência da tomada de decisão um processo de escolha vitorioso, em tese, deve ter os argumentos essenciais que maximizem a relação de prazer e maximizem a relação de autorrealização que o perseguir da decisão implica em ganhos de consciência para um ser humano.

Geralmente a escolha é gerada a partir de uma relação discriminante que a atividade percentual integra o percento de maior qualidade e valoração para se fabricar uma relação racional e afetiva em torno da estrutura de decisão.

A escolha estabelece um dos critérios que o processo auxiliar de motivação ancora a necessidade de guiar a decisão para uma instancia de se perseguir o comportamento para que se converta em ação esperada de seu projeto em torno de sua identidade e construção projetiva.

Não menos importante se ampara uma expectativa em torno da decisão que privilegia uma carga de energia a ser aplicada sobre a estrutura decisiva a fim de que o indivíduo arrecade forças para seguir o comportamento da estrutura decisória.

A estrutura de prazer e a libido possuem papel importante no deslocamento de forças que permite chegar ao critério que se influencia a decisão pela escolha idealizada pelo indivíduo.

A emoção e o sentimento são peças centrais que geram o start fundamental para ativar a sequência diretiva da subjetividade que valida a perseguição do pensamento em torno dos núcleos centrais das ideias validadas.

Ao contrário da alternativa que apenas guia entre opções o perseguir de um objetivo, o processo de escolhas sinaliza um diferencial entre caminhos distintivos, que não podem ser interceptados, e que geram uma fidelização em detrimento de outra oportunidade que não pode ser alcançada em face do modelo determinado pela primeira opção.

Na escolha se vincula um processo decisório mais definitivo de tempo não concorrente, em que a decisão repercute em uma vontade que se instala por vezes por toda a vida, ou enquanto o tempo é reservado para esta finalidade específica.

Seria o mesmo que ser médico e advogado no exercício da profissão em um horário que as tarefas sejam coincidentes, e se tem que optar por um, ou por outro, para seguir o caminho ou percurso desejado. E a escolha que se faz, não é capaz de regressar esse tempo que se aplica dentro da opção que foi utilizada como critério para a tomada de decisão. Porque a crença era que o resultado da decisão era o caminho mais benéfico para o desenvolvimento laboral neste caso mapeado em que a incidência dos fatos sugere que seja indicado qual das opções verdadeiramente se deseja seguir.

Como também no caso de uma eleição que se elege um representante para ser o responsável por uma Nação. É um processo de escolha que a decisão final democrática não se volta atrás para que novo processo seja recomposto se não for da vontade de um que o resultado satisfaça a necessidade pessoal.

Na escolha a profundidade das conexões também é válida para afetar o balanceamento em torno da estrutura decisória. Quando se faz um processo de escolha a relação mais benéfica geralmente tende a ascender como essencial, e caminho preterido em face das demais opções em que sinalizam oportunidades de desenvolvimento e de desempenho.

As experiências vividas pelo indivíduo em torno dos núcleos e conexões também ajudam a decidir a Escolha que uma pessoa deve se gerenciar em prol da conquista de um objetivo futuro.

As experimentações também são muito sólidas para influenciar também como critérios de decisão de uma pessoa efetuar um processo de Escolha dentro de opções válidas que melhor sintetizam um modelo de dominância temporal por uma ou mais atividades em determinado momento da vida.

As vivências do passado, de amigos de parentes e desconhecidos, e aquelas que se projetam em televisores, e outros meios de comunicação, também contribuem para uma tomada de decisão que reflita uma necessidade de conexão com um objetivo a ser delimitado por um certo período.

Outras relações também são válidas e contribuem para sinalizar um tipo de determinação da Escolha entre elas: a lógica, o comportamento modal, o costume, o hábito, a regra, a moral e a ética.

Não menos importante o estilo pessoal, a personalidade, os vícios, as atitudes, o comportamento pessoal também são estruturas fortes de decisão que muito contribui para uma tomada de decisão em torno de um processo de Escolha que determine qual o caminho deva ser seguido por um determinado tempo de vida de uma pessoa. A opinião pública, as leis, a forma de organização social, os conceitos de família, os conceitos de coletivo, a escola, o emprego, a igreja, os amigos, a cultura organizacional, a cultura da sociedade, o saber popular também são grandes influenciadores das estratégias que permitem a geração de processos de Escolha de um indivíduo.

Algumas escolhas são definitivas, como por exemplo, a pessoa que decide colocar uma tatuagem em seu corpo do nome de seu ícone idealizado de amor. Outras escolhas podem ser provisórias e temporárias, como por exemplo, uma pessoa que decide mudar de cidade e após dois anos decidir retornar para o local de onde partiu para continuar a sua vida. A diferença substancial entre elas está no tipo de ocupação do tempo em que cada uma delas afeta o desenvolvimento do indivíduo quando coloca em prática a sua decisão.

Conhecimento Indeterminado [Série – CDXCVIII]

O Conhecimento Indeterminado é aquele que o rol de variáveis disponíveis para se chegar em uma solução para um problema humano é superior a quantidade de operações necessárias e suficientes para se solver as informações disponíveis a fim de que um resultado válido da operação possa resultar em uma tomada de decisão.

A indeterminação pode resultar de uma massa de dados insuficiente para que um problema possa ser dimensionado. No qual a ciência não consegue progredir as relações lógicas válidas por ausência de componentes necessários para se efetuar uma ou mais afirmações a certa de um fenômeno.

A ausência, por exemplo, de uma variável fundamental, em um fenômeno, que seja ela essencial para se fazer uma informação, torna indeterminada a solução para se chegar na raiz de um resultado.

Outra forma de tornar indeterminado um fenômeno é quando as técnicas aplicadas não permitem chegar num grau de afirmação probabilística que não seja capaz de garantir para a maioria dos casos que as afirmações sejam válidas.

Também pode ocorrer em uma massa de dados sofrer um processo de indeterminação quando os critérios válidos para se produzir uma amostra não conseguem ser atingidos de forma que se torne inviáveis dentro de um nível de precisão requerido determinar uma ou mais informações sobre essa massa de dados.

Em análises químicas diante de compostos que são encontrados em algumas áreas que chegaram até o planeta em virtude de alguma colisão de um meteorito com o solo terrestre, conforme o tipo de material encontrado, não é possível identificar a essência dos compostos, porque eles não foram jamais presenciados no planeta terra. Esse tipo de indeterminação é muito comum também de ocorrer.

Quando um alimento possui ingredientes que não foram catalogados também é possível que ocorra processos de indeterminação laboratorial para se gerar o tipo de informação de que se projeta as substâncias encontradas dentro destes materiais alimentares.

Quando ocorre um fato jurídico que não existe lei expressa que determine a forma mais correta e eficiente de se resolver um conflito entre as partes, também ocorre uma indeterminação em que não é possível efetuar um julgamento sobre a matéria. Esses elementos do direito de conteúdos jurídicos geralmente são encaminhados para uma instância superior que passa a prever novos casos que possam emergir em sociedade, que passam, por esse modo a estarem amparados dentro da lei.

No caso de eventos históricos a ausência de elementos comprovatórios sobre fatos acontecidos em épocas remotas gera uma indeterminação quanto a necessidade de se fazer uma afirmação que aponte de fato como se projetou as condições para que determinado fenômeno fosse observado em toda a sua essencialidade.

Alguns tipos de lógica lançam argumentos indeterminados (maybe) que se projetam sob determinadas condições de imprevisibilidade, em que o comportamento é muito importante para ser aplicado no caso de fenômenos que não têm como antever a ativação das causas que estão sendo estudadas em um determinado momento.

Na economia a ausência de informações pode tornar indeterminada a saúde de uma nação e afetar os mercados, principalmente a bolsa de valores que passam a oscilar em virtude de indicadores precisos de como o nível da produção industrial sinaliza um melhor desenvolvimento da sociedade.

No campo das letras determinadas estruturas frasais principalmente aquelas ligadas a estados e fenômenos da natureza possuem sujeito indeterminados.

Na geografia algumas ilhas flutuantes possuem local indeterminado em face de seu deslocamento por uma extensa área marítima ou costeira.

Na cosmologia a afetação das variáveis de influência externa ainda possui parâmetros indeterminados sobre a escala do efeito em que as ondas eletromagnéticas que entram na atmosfera são capazes de provocar mudanças dentro da estrutura do DNA Humano, de animais e vegetais.

A indeterminação é muito estudada na forma de séries temporais a fim de se obter previsões de tendências que possam ao menos suportar comportamentos preditivos em torno de informações próximas dos períodos de coleta e análise das informações.

O mundo cada vez mais tenta encontrar formas de previsibilidade em lidar com fatos que não foram planejados, para a própria sobrevivência do planeta, das organizações e da pessoa humana.

A indeterminação é vista como uma ameaça uma vez que reduz o grau de certeza em torno das informações necessárias para a homeostase planetária.

Então é comum a criação de métodos de controle, monitoramento, estruturas de árvores de decisões, redes de comunicações neurais, estruturas quânticas de decisão, tudo isto para fazer com que a indeterminação ano após ano seja cada vez mais reduzida. Na física algumas partículas possuem comportamento variante de acordo com determinada influência em um nível específico de atividade física que lhe permite dentro de mínimas variações diferir o seu potencial de resposta diante de uma estratégia de deslocamento de ação num determinado momento. Um crescimento de uma célula pode estar indeterminado diante do contato com uma substância que não se reteve conhecimento prévio para saber quais as reações possíveis e distintas que a sua influência é capaz de absorver ou acelerar o seu crescimento e desenvolvimento.

Conhecimento Substituto [Série – CDXCIX]

O Conhecimento Substituto é aquele em que um determinado padrão de atributos satisfaz uma relação de consumo que permite a troca de um elemento ou produto por outro semelhante de igual teor em que as características instaladas permitem identificar idêntico valor da relação de consumo.

Geralmente os produtos substitutos se igualam na relação de vantagem em torno de propriedades que se permitam fazer uma troca de consumo e ainda se estabelecer a previsão em torno da vantagem percebida no produto principal em que os atributos são facilmente projetados e identificados.

O produto principal tem uma vantagem insuperável em relação ao bem substituto, uma vez que o material secundário é acionado quando algum tipo de ausência do material principal, quebra da produção, elevação de preços, ... carrega a lembrança de argumentos por sua substituição.

Quando um produto substituto consegue superar a imagem do produto principal se alterna a relação de consumo, e o bem que antes era principal passa a ser secundário na relação de troca. É o caso do livro físico que perdeu espaço para o livro digital; e este último perderá espaço para o livro fonético.

Geralmente dentro da substituição a finalidade de consumo é mantida. Isto é essencial para qualificar um produto como principal e outro como secundário.

Bens e produtos substitutos são muito apreciados por alguns nichos, como por exemplo, para veganos e vegetarianos que optam em comer alimentos mais saudáveis que não possuam a ingestão de partes de animais ou derivados de trabalhos forçados de animais.

No primeiro caso de produto substituto a finalidade da substituição é o consumo racional e consciente de proteína, na versão vegetal. No segundo caso de produto substituto é a prática de consumo de grupos de alimentos de produção consciente em que o vegetariano ou vegano possa adquirir sabendo que não se gerou nenhum tipo de agressão no modelo de produção que tenha afetado outros seres do mundo animale.

No universo das ciências existem muitos estudos que uns são substitutos dos outros em que se estabelecem resultados semelhantes para uma mesma solução de um composto de problemas humanos.

Assim, para se resolver, por exemplo, o elevado número de prisões, existem distintas formas de solucionar o mesmo problema que gera o deslocamento maciço de divisas para a contenção social que visa manter e equilibrar uma ordem nacional.

Um achocolatado pode ter como produto substituto um energético quando a finalidade coincidente de ingestão seja o de dotar o organismo de energia para o desenvolvimento físico.

A predileção de um produto em face de seu substituto muitas vezes é comandada pela influência do valor final de um bem em que se estabelece uma razão de troca.

Na informática dependendo das aplicações linguagens computacionais podem ser substitutas uma das outras, o que vai determinar é a velocidade da interação da máquina no processamento da informação, a existência de componentes que facilitam a implementação de procedimentos, e economia que se pode gerar pela utilização de apis mais baratos ou gratuitos que podem ser utilizados em substituição de outros de valor monetário mais elevado.

As substituições integrais também concorrem com substituições de componentes feitos de materiais mais em conta através substituições parciais das peças e suplementos.

As substituições parciais é um dos métodos mais utilizados para baratear o custo de produtos manufaturados. Um dos principais produtos substitutos dos metais são os materiais plásticos feitos à base de petróleo. E os principais materiais substitutos de materiais plásticos feitos à base de petróleo são as resinas de materiais látex e materiais de processamento de vegetais com capacidades de serem utilizados em modalidades de tear e confecção de peças compensadas.

A essencialidade de um produto principal declina toda vez que seu custo se torna proibitivo ao consumo. Logo a busca de alternativas, permite que o consumidor se conecte com o bem da relação substituta que atinja a mesma finalidade e o mesmo objetivo de consumo.

As comunicações passaram por vários processos de instrumentações que possuíam o objetivo de trafegar informações, se seguiram dentro de uma regra de universalização da propagação de conteúdos, partindo de características de apresentações pessoais, para uma codificação na forma de vitrola, seguida do rádio, da televisão, do telefone, da internet e do smartphone e os dispositivos multifuncionais com várias aplicações de suporte de comunicações. Uma geração foi substituindo outra geração de telecomunicações no qual hoje se gerou um comportamento situacional em torno da multiplicidade de entradas em torno dos processos de comunicação.

Quando fatos novos à luz da ciência permitem colocar num fenômeno um modelo de interação de variáveis, a entrada de novos vetores de conhecimento permite substituir os modelos passados que ficaram defasados à luz da introdução de novos conceitos necessários para estudar um problema social ou humano.

Uma regra institucional quando ultrapassada torna-se necessária ser substituída por outra mais moderna que permita ao franco desenvolvimento de uma instituição. A substituição também é a regra para as espécies de base biológica, em que o envelhecimento da estrutura corporal de uma geração torna-se necessário que através de um processo de nascimento, gere uma nova geração para assumir as funções sociais de que necessite para dar continuidade as métricas evolutivas e de desenvolvimento da espécie.

Conhecimento Intervencionista [Série – D]

O Conhecimento Intervencionista é aquele capaz de identificar a tendência de uma rotina, traçar um diagnóstico, avaliar os possíveis conflitos que cercam os atores de um fenômeno, gerar a atitude proativa que devolve a estabilidade ao esquema mapeado, proceder para a automação dos processos que devolve o indivíduo a condição de estabilidade e desconectar-se da rotina para que o indivíduo se torne independente e funcional dentro das operações em torno das atividades humanas de que se faz necessário ao seu desempenho.

Mas quando uma intervenção é necessária? Quando o indivíduo rompe o laço estrutural com o grupo e apresenta comportamento antissocial prejudicial a si mesmo e/ou a outros seres e/ou ao estado de conservação da natureza.

O rompimento que exige intervenção pode ser de cunho Pessoal ou Coletivo em que se estabelece as trocas nos processos de interação intragrupos e intergrupos.

A característica que torna necessário a intervenção é uma instabilidade que rompe a conexão com a vida, onde o risco se projeta para um tipo de indexação da queda da expectativa de vida de quem pratica atos instáveis que geram um tipo de degradação prejudicial para a espécie.

O conceito de normalidade se adequa para a criação de comparadores lógicos de um padrão de comportamento que atende as tendências sociais por desenvolvimento. O conceito de normalidade é estabelecido por um órgão internacional (Organização das Nações Unidas). Em que regras fundamentais de convivência pacífica são administradas com a fundamentação de garantir o desenvolvimento contínuo e sustentável da espécie humana.

Fugir da normalidade, dentro deste conceito, é praticar atos que vão contrários aos Direitos Humanos, que envolvem conceitos como: liberdade, livre arbítrio, mobilidade, consciência e autodeterminação.

Uma intervenção é uma tentativa da retomada da legalidade dos indivíduos que fogem da normalidade, onde as práticas se vinculam com condicionamentos que limitam a fixação humana no planeta terra.

Por isso antes do diagnóstico é tão necessário medir a tendência com que as atividades humanas projetam a conexão do ser humano consigo mesmo e com outros seres, e o habitat. Através da influência que se percebe das atividades humanas é possível saber se o padrão de afetação dos indivíduos está coerente ou não com a normatização do comportamento aceitável para um ambiente capaz de gerar conexão com a sustentabilidade e subsistência planetária.

A intervenção pode ocorrer para preservação também do próprio indivíduo, quando este sofre de um processo de alienação em que os apontamentos científicos sugerem que a desconexão do indivíduo pode colocar em risco a sua própria integridade.

No caso de coletivos a intervenção decorre da tentativa de estabelecer e preservar os direitos de indivíduos em que alguns princípios ligados aos Direitos Humanos deixam de ser amparados por alguma alienação grupal que gerou uma ausência de normalidade do sentido de desenvolvimento ao qual todos os habitantes do planeta são signatários.

Uma vez que um conflito se instala há que estudar o fenômeno em grau de pacificação e celeridade para que vidas humanas não sejam perdidas no decorrer de um processo de instabilidade funcional dos indivíduos afetados pela ausência do preenchimento da normalização.

Assim, fica fácil interagir com os esquemas mentais e que as expressões disfuncionais são lançadas sobre o ambiente, para a compreensão subjetiva e objetiva do que faltou de transferência de informações para devolver a normalidade para o indivíduo ou grupo que se distanciou da norma.

E a partir da compreensão da afetação, restabelecer a conexão, com a adição de conhecimento que torne as relações funcionais como uma devolutiva da intervenção, que torna os indivíduos novamente operantes dentro de um estado de equilíbrio que a introdução ao desenvolvimento é uma simples questão de engajamento em uma das múltiplas oportunidades de interação social.

Essa devolutiva do indivíduo após a intervenção, o torna apto a exercer sua retomada de cidadania mundial dentro do Coletivo. E adotar para si uma função social de que dependa o coletivo para o desenvolvimento das sociedades signatárias do desenvolvimento humano no planeta.

E em estado de cooperação, em que as vontades pessoais somam em atitudes coletivas de agregação do potencial civilizatório, este indivíduo devolvido à sociedade agora é uma âncora para praticar em nome do coletivo uma função social que somada a muitas outras, potencializará o desenvolvimento humano em uma herança cultural na linha evolutiva do tempo.

Há que esperar que este indivíduo seja capaz por si próprio de sustentar-se e colaborar para o sustento de outros que caminham no sentido de sua autossuficiência econômica dentro da sociedade.

Em uma regra, que é o reconhecimento pela atitude proativa dos indivíduos que somam suas capacidades na transformação consciente do meio ambiente. Em que a fase de intervenção foi um termômetro para pacificar novamente este indivíduo dentro da tendência escolhida pela espécie para o seu desenvolvimento.

Onde se estabelece uma base de consciência cuja norma permite vincular todas as interfaces de processamento sensorial da consciência humana em plenas garantias de direitos.

Em que toda e qualquer forma de Intervenção é um convite para fazer parte deste grupo; um convite para se fazer parte de um Coletivo: da Espécie humana do planeta terra.

Conhecimento Dietético [Série – DI]

O Conhecimento Dietético é o conhecimento de comportamento alimentar cuja administração é auxiliar a processos vitais de condicionamento do organismo a fim de recuperar determinada habilitação do funcionamento deste organismo.

O movimento dietético promove o bem-estar por meio de controle das variáveis de absorção de um organismo. Visa geralmente corrigir alguma função orgânica que apresenta mal funcionamento e que por meio da ingestão correta de nutrientes possa reforçar as defesas do organismo e a recuperação das funcionalidades e da vitalidade de um indivíduo.

O fator quantitativo e seletivo de materiais é fundamental no movimento dietético. As unidades da dieta são medidas de acordo com o desempenho e o desenvolvimento físico e a correspondência fisiológica.

Dependendo do tipo de necessidade do organismo a dieta varia para os componentes nutricionais que são mais necessários para a devolução do indivíduo a sua normalidade funcional.

A série de alimentos pode ter natureza restritiva, complementar, suplementar, corretiva, ... cujo tratamento segue até a devolutiva da funcionalidade para a pessoa que necessita corrigir determinada deficiência funcional em seu organismo vitae.

Uma das componentes fundamentais do movimento dietético é o controle do balanceamento energético do organismo. No qual se procura controlar a quantidade de moléculas necessárias ao desenvolvimento dos órgãos afetadas pela baixa expressão do fator ou pelo excedente do fator.

No movimento dietético cada alimento tem sua função e finalidade organizacional ao qual foi selecionado para fazer parte da dieta cuja correspondência irá ativar a molécula idealizada no movimento dietético a fim de corrigir determinado elemento biológico presente dentro deste indivíduo.

O alimento no movimento dietético é percebido como medicamentoso, mas pode incorporar nossos de harmonia e prazer no hábito alimentar, que são elementos que se encontram em segundo plano dentro o objetivo central de correção do organismo de alguma de suas funcionalidades que requerem certa reorganização celular.

O controle de substâncias na corrente sanguínea quando um indivíduo está em um movimento dietético é fundamental para o monitoramento das funções vitais e a medida de eficiência de um tratamento com base alimentar que visa corrigir as funções vitais de um organismo.

O objetivo central de um movimento dietético como realização de uma intervenção é devolver ao organismo seu condicionamento à expectativa de vida com vistas a ampliar os efeitos benéficos que estendam o potencial de um corpo em se ajustar adaptativamente às necessidades de correspondência ambientais que permitem conservar o organismo diante das mutações naturais que venham a transcorrer no habitat.

Fatores como tipo de processamento alimentar, temperatura, tipo de substâncias, qualidade da substância, duração do efeito da substância, efeitos iterativos entre substâncias, potencial dos alimentos se combinarem para a formação de moléculas que corrijam a funcionalidade que está sendo recuperada são alguns das expressões gênicas que são observadas para compor uma relação de atenção para que a eficiência do tratamento seja observada como a devolução da funcionalidade ao rito normal de desenvolvimento do organismo.

O reconhecimento do alimento pelo sistema nervoso central também é um fator cognitivo que é levado em consideração, onde o SNC contribui através do sistema pulsionar para a formação das moléculas medicamentosas necessárias a produção e absorção logo após o processo de digestão dos alimentos dietéticos.

Alimentos dietéticos podem ser utilizados para ganho de peso, massa, como também para manutenção e perdas de peso-massa em órgãos que apresentam funcionamento indesejado ou inadequado.

Geralmente alimentos dietéticos são associados a manutenção da forma física dos corpos, mas o conceito dietético é muito mais complexo e atende há múltiplas finalidades que ultrapassam o desejo de ter apenas o corpo físico perfeito na estratégia de visualização do corpo por si mesmo e de ser notado na presença de terceiros.

A necessidade de recuperação do organismo é levada em consideração diante do movimento dietético. Portanto as quantidades aplicadas como hábito alimentar variam de acordo que o corpo corresponde a intervenção de modo a maximizar a recuperação e promover a devolução o quando antes deste indivíduo para o hábito corrente de consumo alimentar conforme seu comportamento grupal.

O movimento dietético apresenta padrões de conversão de resultados, a fim de que o indivíduo tenha sua funcionalidade correspondente ao seu tempo evolutivo. A esperança do movimento dietético é devolver o indivíduo para a estratégia alimentar de seu grupo, para que ele possa se desenvolver coerente com os demais sem ser necessário se afetar em comportamento que distinga em hábito de consumo alimentar de seu núcleo familiar.

A divergência, ou seja, a não-conversão, do tratamento dietético, para a devolutiva da funcionalidade é o foco de controle principal de não alocação em que o gestor nutricional deve cuidar para que o efeito de reparação do organismo por meio da dieta deva se organizar para cumprir a finalidade ao qual foi escala a gerir de benefícios para um indivíduo. O movimento dietético também pode ser utilizado para tornar um organismo ácido para bactérias, fungos, vírus, vermes e outros tipos de patógenos que possam tomar um corpo como hospedeiro.

Conhecimento Marginal [Série – DII]

O Conhecimento Marginal é um tipo de conhecimento que concentra na borda de um conteúdo principal que permite gerar um grado diferencial que possa imprimir uma característica que se adiciona ou subtrai ao conhecimento principal.

À margem situa uma característica assessória que complementa a principal. Quando se pensa em custos, a margem pode ser uma medida de mais valia que se adiciona um esforço pela a produção de um fato de comércio.

À margem traz uma medida de adição que perpassa uma integração de conteúdo holístico que permite capturar uma externalidade de um fenômeno como uma característica que se adiciona a partir da influência de um valor integral.

Como medida de influência à margem é uma zona que um objeto integral exerce uma força de atributo e atribuição de sua existência. E como em um rio que ao fluir tem suas margens a influência da umidade bem mais intensa nas bordas do que em áreas mais afastadas. E que por natureza a consequência imediata é o aflorar da vida vegetal e animal próximo das margens cuja carga da influência gera uma infinidade de conexões entre as partes.

A margem de um produto é o lucro, de um objeto integral chamado faturamento. O lucro por sua vez é a margem de um objeto integral chamado custo. Um custo pode ter sua margem de custos de reflexões não previstas ou adições de capitais que se fazem a partir gastos que se adicionam devido volume, necessidades dos clientes, características dos produtos, gestão do clima-tempo, ou, outros atributos inerentes às necessidades de um empreendimento.

Aos estudos sobre a influência que a margem exerce sobre o objeto integral principal podem surgir três características: uma desejada, e uma influência indesejada, ou neutra.

Quando os parâmetros da margem são desejados se procura investir para que as vantagens da margem possam se reverter em benefício em relação ao esforço de produção ou consumo.

À margem indesejada se procura retirar ou afastar a influência não-quista que possa repercutir em prejuízos para o esforço de produção ou consumo.

O conhecimento Marginal difere do conhecimento de Vizinhança porque o primeiro exerce uma influência que incide sobre a porção marginal. À área marginal se comporta como uma externalização da área principal.

O Delta da influência marginal sobre o componente principal determina a amplitude em que a força marginal sobre um constructo permite gestar uma mutação sobre o comportamento de uma variável.

A influência marginal é uma sombra de uma área que reflete e forma um constructo maior.

À margem está conectada via consequência com o constructo principal. E por vezes à margem permite sobrepor o constructo principal em contratransferência.

A marginalização indesejada tende a ser combatida e aniquilada a fim de que não gere interferências sobre o constructo principal.

A marginalização desejada tende a ser sustentada e ampliada à medida que se incentiva sua ampliação e geração de benefícios.

Geralmente a margem neutra não desperta movimento reativo que induza uma manifestação que reverta em uma ação que requeira intervenção para adaptação.

À margem possibilita conexão com o ambiente onde o constructo principal possa se ajustar a sua fixação no espaço.

O segmento marginal permite estabelecer métricas de eficiência no qual o efeito ou sombreamento do constructo permite gerar uma reflexão sobre uma influência no ambiente.

O segmento marginal permite também o estabelecimento de regras de controles e limites acerca da estratégia de influência de um dado constructo.

A formação de contraste é uma das maiores vantagens de se produzir um conhecimento marginal. É através dele que é possível criar subjetividade na geração de diferenciais em que emergem estruturas comparativas de encadeamento de conceitos.

À margem permite sobreposição de imagiamento em que novas formas de associação de informações eclodem do movimento de organização sensorial.

O segmento marginal é um poderoso instrumento para a criação de controle e formulação de estratégias para tomada de decisão.

À margem permite uma medida de tendência e mais valia de efetividade. Em que é possível criar constructos acerca de ideias sobre determinado fenômeno. A marginalização é um olhar do constructo para a expressão impressa sobre a margem. A expressão gênica da margem permite delimitar um espaço seguro em que a base ambiental permita intercambiar elementos para a sobrevida de uma estrutura celular. Ela compõe uma ordem de sinalizadores que permite prontamente um corpo se ajustar em medida adaptativa quando necessário para sua manutenção, integridade e desenvolvimento.

A margem como informação permite a gestão da segurança de um constructo principal. Como um meio intermediário em que novos tipos de influenciadores podem ser observados em medida de interação, no qual o constructo pode gerar medida de alocação para se adequar as interferências da vizinhança. A margem é importante como instrumento de consulta do posicionamento no ambiente. É uma medida espelho que permite comutar expansão, retração e condicionamentos para a estabilidade do constructo.

Conhecimento Comutativo [Série – DIII]

O Conhecimento Comutativo é aquele que se estabelece em uma ou mais razões de permuta ou troca de propriedades e atributos, como uma medida de posição, que o posicionamento do termo/elemento é essencial para determinar determinado valor ambiental.

Se estabelece por meio de valência, em que certa carga se altera quando uma distribuição é gerada no ambiente. Onde cargas distintas passam operar em demandas de correspondência específica para o caractere.

O soma passa a ser então uma medida angular que represa determinado conceito com conteúdo específico após a razão de permuta ou troca. Em que o comportamento passa a gerar exigências pulsionais de sentido da operação de distribuição.

Se observado como uma Cadeia de Markov a comutação estabelece regras de transição, capaz de gerar alteração de efeitos de acordo com as cargas transferidas que alteram a medida das valências.

Na comutação o conteúdo se altera sob a influência de um efeito de deslocamento que se distribui função alternada ao sentido original antes da relação de troca ou permuta.

A nova identidade comutada se transforma em adaptação dentro do esquema lógico ao qual ela foi influenciada a interação.

Pode-se pensar comutação em meio a uma lógica vetorial de permuta de contextos onde aflora percepção situacional que os efeitos associativos entre as componentes dos vetores, promovem deslocamentos da norma onde a identidade sensorial realiza influência na geração de efeitos cognitivos.

Na comutação o dado é transferido para uma relação de nova identidade, para alocar uma função de alocação como objetivo definido de resposta a fim de alcançar uma resultante esperada para uma estratégia de reação programada.

O dado transferido em processo de comutação é absorvido como uma identidade que serve para setar processos a fim de inicializar procedimentos. Tão logo se extingue sua função de identidade novos processos de inicialização formatam a gestão do funcionamento de uma rotina de desenvolvimento lógico de informações.

A comutação também é muito utilizada para finalização de processos, como um critério de uma estrutura de decisão, em que o dado lançado é uma medida matemática que extingue determinada atividade orgânica.

A comutação pode ser percebida também como um conjunto de regras que se estabelecem para definir inicialização e finalização de processos, bem como a continuidade de determinadas rotinas até que os critérios finais não se estabeleçam como uma medida de término de uma atividade controlada.

Também se carrega muitas propriedades transitivas, associativas e de probabilidade que a comutação de dados visa estabelecer ritos de deslocamento sensorial em que atividades humanas são exercidas por meio de comutação de dados.

Nem todo processo de comutação o deslocamento interfere modalmente sobre um cenário onde o dado é comutado. Nestes espaços em que a comutação não gera diferenciais sobre o deslocamento significa que as operações exercidas não são suficientes para operar uma transformação significativa que seja percebida no meio alguma mutação de estado ou fenômeno que altera substancialmente a carga e as valências internas deste espaço.

Na comutação se procura afetar o gradiente para que uma nova significação brote de um novo tipo de arranjo instalado. Para que do diferencial processos sejam inicializados para um novo padrão de movimento homeostático.

Gera na comutação um princípio dinâmico que tira da acomodação um corpo, que o conteúdo diferencial motiva a estabelecimento de outro tipo de deslocamento para o retorno de um estado inercial.

Se pensa em comutação como mudança, onde estados e fenômenos sofrem repentina ou gradativa alteração, que conforme a regra, se comuta níveis de interação entre variáveis antes acomodadas dentro de seus processos de integração. Assim, se promove uma tentativa de adaptabilidade, em que o diferencial ativa necessidade de rotacionar e se reposicionar diante das alterações em que os conteúdos estão dispostos a enfrentar movimentos básicos, ou, ácidos, para novo posicionamento adaptativo frente as demandas ambientais.

As regras de comutação dependem do tipo de movimento pulsional ao qual estão sujeitos os corpos que trocam posições de atributos e características entre si.

Na comutação computacional as posições lógicas se estabelecem em posições binárias que abrem e fecham portas para que concentradores lógicos possam realizar operações matemáticas, a fim de geração de gerenciamento de gates em que possam despertar atividades, como impressão, vídeo, processamento de dados, ativação e extinção de memórias, ativação provisória de conteúdos, ...

No direito a comutação se estabelece por meio de diretivas que se deslocam no sentido da especificidade das leis, e no sentido da concomitância da regra mais benéfica para o cidadão (convencionalidade).

Na história a comutação se substância na ligação dos fatos que geram os artefatos históricos em que as estruturas de decisão torna o evento permissivo em sociedade. Na gramática a comutação se estabelece em acordos e regras gramaticais quando a norma determina o tipo de padrão cultural deve um enunciado utilizar determinado termo em face da comunicação mais precisa em torno de um uso eficiente e eficaz de um idioma.

Conhecimento Geodésico [Série – DIV]

O conhecimento Geodésico é a área de discernimento que organiza informações de coordenadas terrestres, tais como latitude, altitude e longitude, a fim da devida demarcação de território para geração de mapeamento de efeito georreferenciado a fim de orientar os deslocamentos humanos e de equipamentos em torno da terra.

É necessário o domínio de vetores angulares, como também a presença de demarcadores físicos (PINs) sob a superfície a fim de que as coordenadas terrestres possam ser demarcadas a fim da geração de delimitações estruturais.

A formação de zonas e áreas permite identificar determinada territorialidade do planeta. Também é possível graças a geodésica definir camadas atmosféricas de acordo com a proximidade e distanciamento da superfície terrestre.

Aeronaves utilizam potentes aparelhos de orientação de navegação aérea graças ao conhecimento da geodésica. Navios, não menos importantes, também usufruem do mesmo conhecimento a fim de gerar sobre si mesmo orientação marítima.

Uma área demarcada pela Geodésica pode servir como um setting onde os deslocamentos e variações de clima passam a ser medidos e monitorados. A fim de se gerar entendimento sobre variações climáticas que possam interferir sobre comportamentos humanos.

Uma das características centrais da Geodésica é a não mutação da posição dos marcadores que geram as coordenadas, a fim de garantir a precisão sobre as demarcações e orientar a precisão georreferencial das zonas e áreas que se desejam mapear.

A altitude permite que um observador tenha uma noção de distanciamento que vai da superfície da terra até a última camada de interação atmosférica. Portanto podemos dizer que seu sentido de mutabilidade segue o padrão de sentido baixo e alto.

Na latitude é uma medida que demarca variações no sentido contrário dos polos magnéticos. Portanto podemos dizer que seu sentido de mutabilidade segue o padrão de sentido leste e oeste.

A longitude é uma medida que demarca variações no sentido de segmentação dos polos magnéticos. Portanto podemos dizer que seu sentido de mutabilidade segue o padrão de sentido norte e sul.

As formas de dimensionamento da superfície da terra são concebidas na forma que curvas que acompanham uma medida central de curvatura em torno de seus eixos. Como a terra é relativamente esférica as curvas seguem o padrão esférico em que as medidas acompanham marginalmente as dimensões do planeta.

Desta forma a superfície física do planeta terra passa a ser medida, onde torna possível mapear cada continente para finalidades diversas de geografia, navegação, telecomunicações, transporte, dados, clima-tempo, cartografia, e-commerce, defesa militar, orientação de circulação de pessoas, ...

A área possui um Sistema Geodésico de Referência (SGR) – datum córrego Alegre - que é um tipo de padronização em que todo o setor deve seguir para a geração de dados de georreferenciamento. Para que haja uniformização dos dados quando se quer identificar determinado elemento dentro da superfície terrestre.

As coordenadas da Geodésica tentam aproximar elipsoides de referência em frações matemáticas que geram aproximações de geoides (que são elementos de relevo encontrados na superfície terrestre).

Várias áreas se utilizam também da Geodésica, tais como a matemática, a física, a aeroespacial, a geografia, as neurociências (estudos de cerebelo e de influência gravitacionais), cartografia, transportes, ...

Na geodésica também é levado em consideração o armazenamento em todas as suas etapas dos dados para a geração de informações consolidadas de geoposicionamento de um corpo frente um determinado local da superfície da terra que esse corpo se posiciona.

A Altitude, Latitude, e Longitude são medidas e dimensionadas em graus. Os graus tendem a ser medidas de posição fixa enquanto as placas tectónicas se mantem relativamente estáveis em relação as demarcações físicas de referência.

Quando um determinado movimento significativo da crosta terrestre gera um efeito diferencial de medida que desloca os pontos físicos demarcadores, a geodésica se preocupa em fazer medições que devolvem a precisão instrumental de medição aos equipamentos e mapas de quem dependem de suas informações georreferenciais.

Os geoides seguem o formado de domo, cúpula, e são essenciais para a geração da estabilidade sobre as medições.

Existe atualmente uma tendência para que se utilize um tipo de coordenada polar sensíveis as mutações da superfície que se ajuste automaticamente em escala de função que permita manter uma certa estabilidade sobre as medições geodésicas.

Os graus atualmente podem ser percebidos em coordenadas decimais, de uso necessário para equipamentos de georreferenciamento. Os dados da geodésica alimentam muitos sistemas de informação, e contribuem para a segurança planetária. As coordenadas geométricas do planeta terra possuem 60 zonas UTM (Universal Transversa de Mercator). Outro campo de atuação da geodésica é a área aeroespacial que tem como demarcação Estrelas e outros tipos de corpos Estelares, para efeito de navegação no espaço sideral.

Conhecimento Geométrico [Série – DV]

O conhecimento geométrico é um tipo de conhecimento da forma que determina padrões de identificação lógica para superfícies necessários para o reconhecimento das coisas, como um facilitador da percepção e os processos de nomeação que ter uma Coleção de vetores prontamente identificados, ativa a imaginação para melhor definir a lógica de apreensão de terminado conteúdo material.

Os Geons são configurações que possuem formas definidoras nomeadas relativo há uma visão angular normatizada em que torna possível dar uma identidade a uma forma, como por exemplo: dizer se tratar de um quadrado, retângulo, círculo, triângulo, losango, paralelepípedo, cubo, esfera, ...

Para os Geons (Formas) as métricas são fundamentais porque retratam percentos diferenciais que denominam particularidades sobre as formas, como por exemplo para um triângulo é possível gerar subjetividade do tipo: equilátero, isósceles, reto, ...

A identificação das formas permite rapidamente um observador criar uma estratégia de identificação das coisas que dote o indivíduo de um tipo de eficiência e celeridade de identificação de objetos.

A geometria também ajuda o ser humano a se posicionar no ambiente, por meio de controle sensorial do cerebelo a fim de servir como uma estratégia se manutenção da postura corporal frente a sua necessidade de fixação no ambiente ou deslocamento sob superfícies.

A geometria serviu como uma ciência que gera economia da busca e procura de elementos na natureza, no qual as pessoas passam a identificar nas formas um atributo e características do elemento que se deseja aproximar ou afastar.

A geometria como métrica ajuda no relacionamento entre os corpos, a fim de medidas de distância da interação entre pontos.

Graças a geometria é possível criar relacionamentos entre as medições, para que os posicionamentos possam repercutir propriedades e sombreamentos em que aflore conjunto subjetivo de imagens e simbolismo para melhorar a formação do pensamento humano.

Na geometria o que se mede são as distâncias dos vetores geométricos da forma. Em que se tecem relações fundamentais para a matemática, para a física e outras áreas que dependam informações de posicionamento.

A quantidade de ângulos na geometria é definidora de formas, sendo a geometria um fundamento muito importante para a formação inicial do sistema de numeração e de alfabetos para a criação de códigos linguísticos.

Medidas angulares extraídas da estatística como centroides, média, e outras da matemática como por exemplo, graus de um ângulo interno de uma forma, graus de um ângulo externo de uma forma, área, peso, volume, circunferência, ... são extrações de medidas que as propriedades da forma permitem relatar informações sobre as características de um objeto, fundamentais para um sistema de medidas que possam gerar informações para projetos, designers, arquitetura, construção civil, engenharias, projetos industriais, produção de alimentos, brinquedos, ...

As superfícies dos elementos geométricos podem adotar diversas configurações: por segmentos de retas, curvas, traços, senoidais, tangenciais, ... dependendo do tipo de configuração de uma imagem geométrica se determina o padrão da forma que ela deve ser percebida no ambiente.

Os segmentos de reta são importantes na relação geométrica, porque são a base de composição de praticamente todos os objetos geométricos.

Através da forma é possível fazer o cálculo de sua densidade, área, volume e perímetro para que propriedades de massa a cerca de um corpo possam ser levantadas em dado momento se é conhecido informações atômicas sobre sua composição física em um ambiente.

No alfabeto arábico foram fundamentais as formações angulares que podem ser assemelhadas ao seguinte princípio de formas geométricas**: |---<^v>.o fazendo uma analogia para o Código Oort** (um sistema de linguagem avançada para comutação de dados de base geométrica).

Já a formação de números foi concebida primariamente pela contagem da quantidade de ângulos presentes em cada elemento numérico que determinava simbolicamente um percento de integração mnêmica para simbolizar medidas quantitativas de base sensorial.

Por definição os graus medidos em radianos podem se transformar nas formas geométricas em medidas que variam de 0º até 360º, e conforme a regra se admite que a projeção adquira valor percentual negativo ou positivo conforme a intenção da medida que se pretenda projetar informações para serem comparadas em termos de medida de superfície.

A geometria é a base para a construção civil a fim de que uma estrutura chegue dentro do seu ideal de construção sem apresentar problemas estruturais. Em que as relações estruturais são possíveis de serem encontradas em sistemas de pesos e medidas, que torne firme uma construção fixada em uma superfície no planeta terra. Graças a geometria a relação entre os corpos foi possível ser definida. Ela permite que a visão ocular se ajuste entre perto e longe, através de cálculos inconscientes que os critérios internos de aproximação de proximidade de cada um permitam um observador se ajustar em posicionamento de seu corpo perante terceiros dentro de um espaço. A geometria permite ao homem moldar objetos por formas definidoras, que economizam nossa percepção na identificação de objetos ao nosso redor. Ela que nos economiza perceber prontamente que estamos diante de um livro, de uma geladeira, de um fogão, de um veículo, de um óculos, de um telefone, ...

Conhecimento de Regras Associativas [Série – DVI]

O Conhecimento de Regras Associativas obedece a critérios de elição onde um efeito cognitivo com outro, passa por um ou mais núcleos da Base dentro do Sistema Nervoso Central a fim de formar o elemento psicofísico a ser utilizado em um evento de comportamento humano.

Ao contrário das ciências, os critérios para formação de regras associativas dentro do cérebro humano são muito mais plásticos do que um metassistema de causas, efeitos e consequências a que se destina organizar informações sobre os corpos e a matéria os conteúdos científicos.

O Sistema Nervoso Central pode gerar componentes psicofísicos dentro do limite de apropriação de todos os seus sentidos externos e internos.

As propriedades e atributos dos corpos, corroboram para que a nova identidade associativa prevaleça uma relação causal à identificação física de um artefato que alguma transformação de energia que incida sobre um corpo possa ser colhida, transformada e identificada pelo sistema nervoso central de um organismo vivo.

Assim, quando alguém se dispõe para olhar na direção de uma FLOR, e se faz perceber a cor de sua pétala, e o geon de sua forma, duas identidades primárias que se fundem em um movimento de contraste nos Núcleos da Base do SNC permite encaminhar a informação psicofísica da cor e a informação psicofísica da forma para fundir via integração em um conceito que permita acionar bibliotecas de memória, no qual faz sentido dizer que o objeto é uma MARGARIDA.

A frequência que entra num corpo na focalização da COR, em processo de imagiamento, e a frequência que se foca pelo contorno do olho no delineamento da forma, quando se fundem no Núcleo da Base, faz emergir uma terceira frequência que aciona uma biblioteca sensorial para denominar que tipo de informação pode se extrair da memória para que a subjetivação se forme a partir dos conteúdos primários levantados pelos sentidos do corpo humano.

As regras associativas de um ser humano obedecem a critérios do regime de urgência, que SETAM as atividades que se apresentam como prioritárias ao movimento adaptativo, que, portanto, torna o homem, se ativar em necessidades para garantir ao retorno de sua homeostase cerebral.

Ocorre, portanto, após a formação de uma regra associativa por parte de um ou mais eventos cerebrais que o homem passa por um processo proteico de reforçamento em torno do hábito de reativar a experiência em torno dos processos de aquisição.

Essa experimentação em torno da recorrência irá definir os traços neurais em que o comportamento passa a se estatizar diante das demandas de acomodação do cérebro humano, a fim de se apresentar adaptado perante o ativar do regime de urgência.

O reforçamento pode ser positivo, negativo ou neutro de valência, em que processos inibitórios e excitatórios afloram em virtude do contato da experiência, onde os eventos são calibrados pelo centro emocional na potência em que as relações devem determinar conteúdos motivacionais que devem surgir como uma estratégia de alavancar ação humana em correspondências de sentido.

É errado pensar que apenas o cérebro seja capaz de fazer associações científicas. O cérebro humano é capaz de fazer associações no nível psicofísico.

Para o cérebro humano todas as associações são válidas para a formação perceptiva. O regramento social define quais tipos de associações são benéficas para a sociedade se organizar em ternos de estrutura de ciência.

As associações válidas geralmente são as que obedecem às regras dos corpos, ou seja, aquelas em que é possível determinar eventos, a priori, por meio de antever acontecimentos, no uso preditivo da memória, que torna a relação de causas, efeitos e consequências mapeadas em processos cognitivos. As demais relações em que não seja possível que um evento preditivo as estabeleça em sistema de causa-efeito com consequências preditas são consideradas relações espúrias, e que, portanto, não são validadas para efeitos transacionais, jurídicos ou de observação do ordenamento do espaço. E que, portanto, não são percebidas em termos de validade científica.

Por exemplo, se um observador olha uma banana e lhe extrai psicofisicamente sua forma e identifica como uma fruta, e em uma segunda relação psicofísica extrai que estava frio quando visualizou a banana devido uma chuva que foi identificada quando o fruto foi visto: Temperatura e Banana se elididos nesta relação social não podem ser associados para aparecer banana somente quando o clima sinalizar que esteja frio. Para efeitos de estudo sobre o comportamento é uma relação espúria, portanto não válida de ser aplicada para ser observada como VERDADEIRA para todo caso que for visualizado no ambiente.

A mente humana se permite aplicar quaisquer tipos de raciocínios em que as razões psicoativas se tornam tácitas de acordo como o nível de experiência que tenha uma pessoa se condicionado.

Porém as razões científicas são tácitas e procuram se dotar de universalidade, em que as afirmações associadas permitem transmitir um conhecimento que é válido para todo caso investigado.

A relação da Banana com sua visualização no clima frio pode ser uma realidade de uma pessoa que more numa região em que a colheita coincide em determinada época do ano. Onde a regra de associação local permite um observador chegar a conclusão científica que a subjetividade, torna o argumento válido para sua realidade de interação com o fruto. As regras de associação estão sujeitas: a fatores psicofísicos, a ciência, ao sentido de conexão, a valência das conexões, aos fatores higiênicos e culturais, ao regime de urgência, ao espaço onde o evento elidido aflora, a formação dinâmica de contraste, ...

Conhecimento Fort Da [Série – DVII]

Mã,... Mã,... Mã.... dá. Neném... qué. Upa, ... neném vai... pega, .... não ... – mamãe chora. Neném faz carinho. Neném ama mamãe. Neném faz carinho na mamã. Neném ama. Neném, ... dá ... bola... mã ... mã.

Neném ri da Mã... Mã.... neném pega. Neném foge. Neném esconde. Neném chora. Não,... neném não ... qué,.... bola. Fica ... bola... Mamã.

Neném quer dormir. – Mamãe pega o neném no colo e faz dormir com a bola na mão. Neném se desprende da bola e dorme. Neném acorda procura a bola. Cadê a Mã... mã?

Mã, ... mã,... foi bora. Bola boba. Neném bate na bola. Não qué bola ... Neném. Bola longe neném. Mã, ... Mã... neném qué. Bola Boba. Neném Mã, ... Mã qué.

Neném chora. Neném qué Mãmã. Neném faz bico e olha pra Bola. Bola feia. Não qué neném bola.

Mã mã ... Mã ... Mã? Mãmã??? Cá, ... Cá neném. Neném qué... Mãmã. Cá mã ... mã. – choro contido em mágoa pela ausência. Choro contido em mágoa pela proximidade da bola. A bola no imaginário nesse esquema é motivo de afastamento da mãe.

- A mãe chega. Neném estende os braços. A mãe pega. Neném conforma a cabeça sobre os ombros da mãe. E faz carinho em seu peito.

A criança brinca com a mãe. Transfere o seu braço para pegar seu rosto. Quer extrair dela afeição. E brinca com elementos de rejeição e brinca com elementos de aceitação dessa mãe. E a recompensa será sorriso. E os maus tratos tudo o que a criança se inibir que contrarie a sua ideação primitiva.

A mãeobjeto, que é diversão para a criança criar laços projetivos. A mãe que distrai, a mãe que gera conexão com a criança à medida que em que ela estende o seu braço.

A criança se acomoda, passa a não tratar mais a mãe como bola. E ao observar a bola no berço neném passa a continuar a querer a mãe através do objeto: a bola. E neném passa a exigir com os braços que a bola se aproxime.

A mã... mã novamente surge, do esquema interativo. Em que a exigência dessa criança é a mãe interagir em proximidade com o objeto, na manifestação de afeição ou rejeição à medida que o objeto se locomove no setting.

Ora o bebé lança a bola e quer que a mãe manifeste uma atitude de afeição em relação ao lançamento do objeto.

Ora o bebê recolhe a bola, e quer que a mãe manifeste outra atitude de afeição ou rejeição em relação ao objeto. Onde nesta fase o bebê se compara em relação ao objeto e em relação a essa Mã... Mã.

Trazer para perto tem um sentido, que não se esgota em possibilidades. Trazer para longe tem outro sentido que não se esgota em possibilidades.

Conceitos como solidariedade, conformação, amor, carinho, renúncia, tristeza, concordância, discordância, vazio, falta, psicodependência, independência, concorrer, apontar, liberar, doar, canibalizar o objeto, canibalizar a mãe, ansiar repetir o script, desejar brincar, .... São elementos que se formam em grau de complexidade cada vez maior durante o esquema lúdico que foi criado com base na visualização de um carretel.

À media que o Fort Da se aprimora a criança se distancia da Mã, ..., Mã, e se aproxima da interação natural e independente com os objetos. Esse é o sentido natural que a brincadeira gera dentro da criança, ressalvada as excepcionalidades.

A criança aprende a criar um ecossistema em que os objetos detêm funções distribuídas dentro do seu primitivo arranjo de atividades cotidianas.

O grau de complexidade do esquema lúdico irá depender das demandas da criança em avançar em sentido de conexão dentro da brincadeira dentro do seu setting, ou seja, do local onde ela desempenha as funções do brincar.

Não existe uma estatização como uma norma do efeito de afeição ou rejeição que a criança adquire em virtude de sua conexão com o objeto e de sua conexão com a mamãe imaginário do esquema lúdico em que a brincadeira é processada cognitivamente e em seu funcionamento motor. Comparado a(-a)(a)(o): ao objeto, à mãe, ao neném, à Mã, ... Mã, à mã, ... mã, à Mãmã, e a Mã. A criança e a mãe coexistem com muitas possibilidades de mergulhar dentro de si mesmo, no self, no ego e no alterego as interações entre objeto-pessoa a formar combinações que querência, afeições, emoções, intuição, movimentos racionais primitivos e rejeições. A criança dramaturga surge. A criança do drama emerge preferências. A criança da compreensão aflora. A criança da companhia e interação se estatiza. A criança do brinquedo se independe. A criança da falta elide. A criança do vazio se conecta em busca e procura. A criança da conexão floresce. A mãe da perda surge, como a mãe que deve deixar seu neném mais tempo ocupado em brincadeiras independentes. O desinteresse da criança por essa mãe se manifesta gradativamente cada vez que as exigências pulsionais da criança seja desprendimento e liberdade dos movimentos. Um tipo de independência que cada vez menos a mãe é solicitada. Onde a criança aprende a nomear com o que se relaciona. Onde a criança aprende a transferir os conteúdos que foi capaz de identificar e aprender. Onde a criança sobre si mesmo gera contratransferência dos efeitos que a brincadeira gerou sobre si mesmo. Onde a criança se torna um sabedor e quer repassar e ensinar o que foi capaz de aprender e assimilar. Onde a criança filósofa surge para adicionar as suas brincadeiras novas percepções de interação. Para a criança aprendiz dar seu lugar neste espaço chamado ambiente escolar onde as transferências sociais geram sobre si mesmo efeitos sociabilizantes. Fort Da... Fort Da,... Fort Da... Fort Da... Da... Da ... Da... Da... Fort....

Conhecimento Flexível [Série – DVIII]

O Conhecimento Flexível é o ramo do saber que comuta variabilidade de soluções para agregar determinado tipo de atividade humana. Como por exemplo um encaixe de tomada que permita vários conectores, um aparelho de som que permita mais de uma voltagem, um equipamento que permita a adição de multitarefas como regra de se ter opções para a produção de terminado produto.

O conhecimento Flexível é aderente a uma proposta que permite há um consumidor fazer escolhas e de ter alternativas em que possa se basear em seus hábitos de consumo.

Uma prova de concurso por exemplo de identidade flexível lhe permite escolher ou mais idiomas como recurso para você se organizar em informações para pleitear uma vaga em um certame.

O Conhecimento Flexível permite por exemplo que um veículo tenha mais de uma opção de combustíveis que conforme as mutações econômicas ou de consumo um usuário de automóvel possa administrar que tipo de material deverá movimentar o seu carro.

Em festas populares o Conhecimento Flexível permite que um operador possa vender uma ficha que tenha polivalência para comprar uma infinidade de produtos à escolha e oportunidade dos clientes.

Produtos substitutos costumam gerar certa flexibilidade de escolha para consumidores desejosos de alternativas de alimentos e objetos domésticos.

Um computador flexível é uma identidade que permite acumular dados através de vários tipos de portas de entrada diferenciadas e de análise que permite uma pessoa no gerenciamento de um software ter inúmeras opções de operações com os dados encaminhados.

Na química um composto flexível como uma identidade é uma substância, por exemplo que pode ser enriquecida com mais de uma alternativa de partícula atômica, para finalidade específica.

Na história o Conhecimento Flexível é aquele que os fatos tiveram motivações variadas, que podem ser distribuídas sobre vetores de comportamento para entender, por exemplo, um movimento econômico da idade média.

No direito o Conhecimento Flexível é de base na interpretação ampla da Lei, que torna possível construir múltiplas visões acerca dos artefatos jurídicos. Ou em leis em que a norma definidora permite escolher a regra que se aplica a determinado cidadão de forma discricionária, como os artefatos da administração pública.

No Setor bélico a base da flexibilidade é um conjunto de alternativas que impede que o cidadão perca a vida em função de atos contrários a determinados comportamentos não aprovados pela sociedade.

Na economia a flexibilidade econômica decorre de regras que permitem o mercado se ajustar por si só, sem ingerência e dependências econômicas por parte do Estado.

Na medicina a flexibilidade pode ser vista em opções de tratamentos e de medicamentos para se promover um processo de cura para determinado adoecimento de um cidadão.

Na engenharia a flexibilidade pode ser o encaixe de múltiplos materiais que são substitutos uns dos outros que a norma da utilização decorre de um fenômeno de escassez ou de mutabilidade de preços.

São fatores da flexibilidade: opções, alternativas, liberdade, escolhas, autodeterminação, livre arbítrio, variação, comodidade, oportunidade, conveniência, discricionariedade, comutação, finalidade próxima em sistema de multiplicidade de soluções, arranjos, combinações, permutas, possibilidade de trocas, câmbio, ...

A flexibilidade nos transportes por exemplo pode promover um tipo de ação que um único cartão permita que o mesmo usuário de sistema de transporte de ônibus possa utilizar em uma fração de tempo vários veículos em sistema de baldeamento que lhe permita chegar de forma eficiente no local de destino.

Na agricultura o sistema flexível está na forma alternativa do modus de trabalho, ou o trabalhador receber de forma monetária ou um percentual de produção do material colhido.

No comércio o sistema flexível pode ser percebido numa promoção que venda um conjunto de itens em livre escolha do consumidor dos produtos de que se deseja levar sobre o preço tabelado. A flexibilidade seletiva pode ser por exemplo um conjunto de obras de Sigmund Freud em uma livraria que você pode comprar o Volume que se identificar para consumo. Nos Correios por exemplo, a flexibilidade postal na filatelia permite que você faça a escolha da estampa do selo que é seu desejo encaminhar para alguém que você queira fazer algum comunicado escrito por meio de uma carta. Uma política pública em que o estado se mantém neutro de determinar o número de filhos de um núcleo familiar é uma flexibilidade para o particular de organizar-se no sentido de desenvolvimento familiar de sua unidade social. A flexibilidade exige que os Núcleos da Base se coordenem em cisão da vontade em que se estabelece a regra do rito do livre arbítrio. Para que seja possível o sistema límbico se abastecer de comparadores a fim de que os neurônios planejadores possam organizar a tomada de decisão que irá influenciar a pessoa na resposta ideal que irá estabilizar o seu humor face as necessidades de retorno da homeostase cerebral como movimento adaptativo de correspondência pulsionar ao regime de urgência.

Conhecimento Paraconsistente [Série – DIX]

O Conhecimento Paraconsistente é um saber que permite várias respostas, como estrutura de saída de uma componente de decisão. Foge da relação de condicionamento binário, mas de conteúdo transitório para uma resposta probabilística. Para melhor entendimento este capítulo versará sobre cases em que o termo paraconsistente esteja expresso.

**Pablo para onde você vai hoje? Eu vou para o Shopping. Depois irei de volta para casa.**

**Pablo para onde você vai hoje? Eu vou para o Shopping. Eu vou para a Mc Donald. Depois irei de volta para casa.**

**Pablo para onde você vai hoje? Eu vou para o Shopping. Talvez eu vá para o clube.**

**Pablo para onde você vai hoje? Eu vou para o Shopping. Eu vou para o clube.**

**Pablo para onde você vai hoje? Eu vou para o Shopping. Depois eu vou para o clube.**

**Pablo para onde você vai hoje? Não vou para lugar nenhum.**

**Pablo para onde você vai hoje? Não vou para lugar nenhum. Depois irei de volta para casa.**

**Pablo para onde você vai hoje? Não vou para lugar nenhum. Depois irei para o clube.**

**Pablo par onde você vai hoje? Não vou para lugar nenhum. E depois não irei para lugar nenhum. (Sentido de permanência infinita)**

A realidade de Pablo é Multicomplexa, foge da relação binária, no qual existe apenas uma única alternativa, de sair ou ficar em casa. Pablo tem a característica paraconsistente. Sua relação semântica foge do padrão dicotômico de resposta. Onde suas respostas tem uma relação de indexação de ações encadeadas de base transitória para o sistema probabilístico de afetação da memória.

O sentido psicofísico de Pablo lhe permite gerar um tipo de correspondência que não gera cisão significativa ao contexto cultural ao qual está inserido.

Pablo é uma identidade que difere do modelo padrão da sociedade contemporânea. Ele se indexa como estrutura de respostas. É um ser pensante, desejante, de se estruturar na forma de relações que projetam seu inconsciente e seu consciente. Mesmo que abasteçam o seu intelecto de relações inconscientes de transição, em que se espera que Pablo tenha um comportamento complexo em seu modo operatório.

Pablo usa como construção semântica um conteúdo de Arte a seu favor. Onde expõe partes de sua organização psíquica como respostas. Que podem ser relações inconsistentes para outros que observam, porque alguns padrões de suas respostas, não contém rotinas completas sobre informações de que dependam para coabitar suas manifestações de expressão linguística e cultural.

Parte de Pablo é inconsciente. Ele ao se manifestar deixa uma amostra do que planeja, de forma que a pessoa transita em seu pensamento para um modelo de permuta de sensações, onde se pode brotar em quem observa estranhamento como uma coisa pode ter um lugar definido em duas posições que a resposta elide o desencadeamento de uma ação em que seu comportamento se destina em repercutir ao mesmo tempo em movimento?

Pablo em suas colocações semânticas não fala em planejamento, parte de seu conteúdo consistente está dentro de si, em que procura apenas se liberar na arte da ação.

Julgar Pablo desprovido de memória ou de cultura, vai da guia da superfície com que Pablo transfere via expressão a sua estratégia de deslocamento. Que em alguns casos possa aparentar ser meramente fruto de sua imaginação inconsistente, porque o observador se mostra incapaz de visualizar uma solução em que duas pessoas possam estar conectadas em dois lugares distintos.

Como pode ao mesmo tempo Pablo ir ao Shopping e ao Clube? Isso Pablo não expõe, sua estratégia de deslocamento. Para quem observa é inconsistente. Mas para Pablo estar no clube, pode ser apenas uma questão de acionar o seu celular, no clube, para acessar ao Shopping. E Pablo se encontrar em dois lugares ao mesmo tempo.

O que antes não era compreendido porque fazia parte de sua ARTE. De que a informação de Pablo de deslocamento virtual ao Shopping fazia parte de sua estratégia de nomeação preservada em seu inconsciente. Pablo está em plenas funções cerebrais. Mas quem o observa não tem todos os dados para que seu julgamento seja preciso. Ele esconde características de seu plano de deslocamento. Portanto, Pablo tem um comportamento paraconsistente. O estilo dicotômico de fracionar a vida de Pablo não é suficiente para o padrão de funcionamento cerebral desse rapaz. Ele almeja um pouco mais de profundidade de relação psíquica na comutação de informações ao seu redor. Pablo nasce numa realidade de pós-conexão. De um mundo que lhe foi apresentado dentro de um sistema reativo binário. Como uma resposta divergente para um estilo de comportamento da ação e nãoação em que o sistema binário promete resolver os problemas e conflitos humanos. Pablo é hoje em 2020 um emergente de um modelo de pensamento de conexão com a Arte e processos de subjetividade que requerem laços semânticos de identidade dual na formação de relacionamentos humanos. Pablo hoje é um alienado. Até quando?

Conhecimento de Supervisão [Série – DX]

O Conhecimento de Supervisão tem por base um tipo de gestão de processos, com o objetivo de alcançar a eficiência de procedimentos necessário para a finalização de atividades humanas.

Segue critérios de acompanhamento e controle, que requer reengenharia no nível de procedimentos como uma devolutiva ao estágio normal de realização de determinada tarefa.

O acompanhamento do nível diretivo é uma das estratégias para que as atividades humanas possam ser exercidas com êxito a fim de que nenhuma etapa de um processo tenha algum tipo de vício ou erro que comprometa o resultado esperado, que foi formalizado a partir de uma meta de resultados.

Parte de um princípio de mitigação e de análise de riscos, que o acompanhamento preventivo proporciona uma margem de segurança de que os processos não desandem no correr das atividades laborais humanas.

O Supervisor procura encontrar relações de conduta para medir se tudo transcorre conforme as métricas de planejamento.

A etapa de supervisão também se preocupa com a eficácia do planejamento, de forma que a qualidade é uma das preocupações da supervisão na busca do produto mais coerente com as necessidades do mercado.

A supervisão sobressai uma visão acima do processo, que consegue implicar uma estrutura decisiva para prontamente corrigir o processo que não se encontra dentro do padrão e das normas estabelecidas.

A vantagem da supervisão é a relativa adequação das perdas, porque o processo é reformatado toda vez que algum processo foge da linha de produção, o que acarreta em médio e longo prazos em menor densidade de prejuízos decorrentes de processos sobre processos que a peça defeituosa incorre na montagem de outros princípios da identidade do produto.

Outra vantagem da supervisão é a análise de que os insumos estão adequados segundo as métricas de produção. Que faz a visão sobre o processo observar os gargalos que possam surgir diante de falta de suplementos, peças, máquinas, componentes, pessoal, fornecedores, ...

O supervisor se utiliza de processos de cronoanálise, para que as etapas de produção finalizem dentro do tempo de realização de consumo do consumidor.

Parte também do supervisor as considerações em termos de Report em que sua sinalização encaminha para o meio Tático e Estratégico de um empreendimento, sugestões de melhoria de processos, a fim de melhorar a eficiência de produção e gerar a conformação suficiente para o rito perfeito da cadeia produtiva.

A etapa de supervisão geralmente se estende para determinado trecho de desenvolvimento de um produto. Conforme a complexidade de produção um único produto pode passar pela visão externa de vários supervisores.

Surge então a supervisão como um facilitador para as barreiras de produção em que técnicos ligados diretamente a produção possam encontrar diante de suas tarefas de rotina que dependam de que terceiros viabilizem prontamente o retorno da produção quando necessário à continuidade de um sistema produtivo.

Outra vantagem da supervisão é sua espacialidade para coordenar um padrão de conformação de produção. Por meio de reuniões departamentais se incentiva o meio de intervenção ao negócio, em que estratégias de repasse de informações possam emergir informações e instruções que se coordena uma melhor eficiência administrativa de produção.

A supervisão se preocupa com a endocultura, para redução das faltas aos postos de trabalho, a ociosidade em face das necessidades de produção, o controle e estudo da relação de absenteísmo, a dificuldade que trabalhadores possam estar enfrentando diante da escassez de insumos e do estresse laboral devido ao esforço repetitivo. A escala de funcionários para que a produção não se extinga por falta de pessoal na hora certa em que determinado produto deve ser montado ou organizado.

Observa também se determinado fator interno e externo está comprometendo a saúde dos empregados, a fim de manter o máximo possível a constância de produtividade. É um trabalho de grande necessidade observacional. Que gera exigências constantes do supervisor de ser ativado na observação do andamento de todos os estágios de produção de sua responsabilidade. É um trabalho em que o supervisor deve sempre estar à frente aos empecilhos que levam o negócio a não corresponder, na linha de produção as necessidades dos clientes. É uma atividade que exige menos ARTE e mais ação em transformar os conteúdos que se ativou em soluções céleres e eficientes para o negócio. Onde a omissão de um supervisor é um preço caro para o sistema produtivo, porque algum processo deixa de funcionar corretamente que esteja sob a sua responsabilização. Na ARTE parte dos conteúdos expressos são ocultos da consciência do observador. Enquanto na supervisão, o supervisor deve gerar a partir de suas observações conteúdos visíveis, ou seja, conscientes, que exaurem todas as possibilidades de declínio dos fatores produtivos, portanto, o supervisor deve ser menos introspectivo, menos inconsciente, para ser um propagador de sua visão para ajustar sem demora a produção quando necessário. Ao mesmo tempo, o supervisor não pode ser suficientemente intrusivo sobre os meios de produção, sob pena de paralisar o trabalho de técnicos e agir de forma negativa no sentido da cronoanálise na realização dos propósitos de produção. O Técnico deve ser liberto da necessidade de supervisão e condicionado a visão produtiva, e o supervisor um interventor para agir em prol do sistema produtivo quando a estrita necessidade assim exigir que sua visão gere conexão da visão do técnico novamente ao sistema produtivo.

Conhecimento Correlacional [Série – DXI]

O Conhecimento Correlacional é quando dois ou mais fatores apresentam valência em correspondência entre si, de forma que se possam observar que quando uma variável apresenta mudança de nível a outra variável também passa a apresentar mudança de nível, ou seja, pode ocorrer que uma variável cresça quando outra variável também esteja em crescimento, e pode ocorrer que quando uma variável tem crescimento a outra começa a declinar. Ou em outra hipótese se uma variável declina a outra também começa a declinar.

Por exemplo se há uma elevação consumo de feijão provavelmente haverá uma queda do consumo de lentilhas.

Se há uma maior procura de combustíveis fósseis do tipo gasolina se espera uma queda do consumo do álcool combustível.

Se há uma elevação de compra de novos celulares se espera um aumento do consumo de capas de celulares no mercado.

Se há uma elevação no número de pessoas alfabetizadas se espera também uma elevação no número de livros vendidos em determinada cidade.

Se eleva o número de desempregados de determinado país se espera uma queda geral no consumo de bens, produtos e serviços.

Se diminui o consumo de pizza numa determinada cidade, se espera uma queda das vendas de farinha de trigo.

Se os mercados sinalizam que houve inflação se espera o aumento generalizado de preços.

Se a taxa de natalidade de um Estado se ampliar requererá maior número de vagas de atendimento preventivo para pediatria.

Se o número de dependentes químicos aumentar haverá necessidade de mais psiquiatras.

Quanto mais pessoas desejarem fazer o curso superior, maior é a quantidade de vagas que as Universidades devem oferecer a sociedade.

Quanto maior o número de crimes, maior a necessidade de profissionais no judiciário, e maior a necessidade de estabelecimentos de cárcere no Estado.

Quanto maior o número de habitantes maior deve ser a produção de alimentos.

Quanto maior for no número de problemas sociais, maior deve ser o número de profissionais para pacificar os conflitos sociais.

Quanto maior forem as vendas físicas do e-commerce maiores são as necessidades de logísticas e de transporte.

Quanto maior o nível de empregos maior a quantidade de bens, produtos e serviços comercializados em determinado país.

Quanto maior o consumo de carne vermelha maior o nível de colesterol em um organismo.

Quanto maior o consumo de açúcares maior o nível de glicose em um organismo.

Quanto menor for o número de homicídios e acidentes, menor será a taxa de mortalidade de determinada cidade.

Quanto maior o respeito pelo ser humano, menor será o risco de invasão dos Direitos Humanos.

Quanto maior a liberdade de expressão, menor será as táticas e manobras de perseguição política.

Quanto mais distributivo for um sistema econômico menor será a quantidade de conflitos humanos (guerras, revoluções e levantes contra Estados).

Quanto mais uma pessoa tiver tranquilidade de sono menor será seu estado de aflição durante a vigília.

Em tese quanto mais capitais você adquire maior o estado de conforto que se vive.

Quanto mais macarrão uma família consome menor a quantidade de consumo de arroz.

Quanto mais mensagem expressa você digita numa via pública maior o seu risco de ser assaltada.

Quanto mais livros você lê maior concentração de inteligência você adquire.

Quanto mais respeito você tece para si mesmo, maior é sua expectativa de vida.

Quanto mais sinais vermelho você ultrapassar em seu veículo, maior será a perda de pontos na carteira de habilitação e maior será a quantidade monetária que você deverá pagar de multa pela infração de trânsito.

Quanto mais pessoas você rotaciona na busca de satisfação sexual maior o risco de adquirir doenças sexualmente transmissíveis.

Quanto mais jogos na loteria você joga maior o número de aporte de capitais que você aplica na forma de jogos de azar.

Quanto mais filhos sua família tem, maior será sua despesa hospitalar, educacional, cultural, alimentar e de serviços.

Quanto mais equipamentos você dispõe em uma empresa maior é o consumo de energia.

Quanto menor for o número de acidentes de trânsito e colisões menor será o número de clientes em Retífica de Automóveis.

Quanto melhor for a manutenção predial, menor será o risco de incêndio, e menor será a necessidade de intervenção de Bombeiros.

Conhecimento Espaçado [Série – DXII]

O Conhecimento Espaçado é aquele em que um corpo se posiciona em relação a outro corpo. Que se procura instanciar uma lógica de interação visual e preditiva entre eles, a fim de formação de subjetividade que permita gerar relação entre duas ou mais identidades distintas que se situam em um mesmo cenário.

# # # # #

Várias relações se formam a partir do espectro visual de elementos dispostos dentro de um cenário. E quando o globo ocular parte em posicionamento diretivo se abstrai um conjunto de informações relevantes a cerca de um fenômeno de percepção.

Existe uma medida de ajusto ocular de posicionamento que quando fixamos o globo ocular em um eixo nos permite determinar se o espaço entre um elemento e outro se situa em distância um julgamento de perto, próximo, longe, distante, equidistante, ou outros tipos de nomeação sensorial que podemos determinar em virtude de nosso posicionamento ocular.

Da relação acima podemos construir noções de perto e distante. De magnitude com que um objeto se projeta em relação a outro. De constância em que a forma de delinea em torno de suas grandezas.

Podemos intuir que perto é uma distância em que a projeção da sombra de um corpo sobre uma superfície não distancia 100% de sua projeção.

Podemos dizer que é equidistante se a distância de um corpo em projeção a sua sombra e a sombra de outro corpo está numa área de sombra que varia de 100% a 200% sobre a grandeza dos corpos.

Podemos dizer sobre a distância como sendo longe um corpo cuja sombra em relação a fixação de outro corpo em termos de magnitude situa posicionado mais de 200% de distância da retenção de uma superfície.

É possível afirmar que um corpo se situa em formação contínua quando a repetição do padrão e da magnitude forma uma informação sombreada que dista um corpo em relação a outro inferior a uma distância de magnitude de 100% num sentido de repetição do padrão dos corpos.

O espaçamento é importante para que se construa critérios de tomada de decisão. A fim de que uma avaliação e análise possa condicionar ao juízo perfeito que a conexão da ideia possa brotar a intervenção que devolve o equilíbrio e a homeostase cerebral.

Se por exemplo em seu processo de compra você observa a relação:

**TÊNIS** **R$ 120,00** **FRETE** **R$ 45,00** **TOTAL R$ 165,00**

Você tem uma relação de espaçamento contínuo que te leva a crer que o Frete absorve pela relação de proximidade 37,5% do valor do produto, e que, portanto, é uma medida cara de transporte, porque o valor do frete se torna representativo sobre o custo total da relação de consumo.

Se por outro lado, você tem a seguinte relação de consumo:

**TÊNIS** **R$ 120,00**

**ORIGEM** **SÃO PAULO** **DESTINO** **BRASÍLIA** **PESO** **1,5 Kg** **DISTÂNCIA** **2.250 Km** **FRETE** **R$ 45,00**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**TOTAL R$ 165,00**

Ao utilizar o conhecimento espaçado você sabe que o preço de frete de R$ 45,00 reais está sendo cobrado devido as variáveis: origem, destino, peso e distância; que geram o coeficiente monetário que dá origem ao preço final, que não tem a ver com o preço de formação do produto. Na primeira relação eu sou levado a fazer julgamento que o preço do tênis está concorrendo com o preço do frete. E transfiro o ônus da magnitude do preço final para a ineficiência do setor de transporte. Na segunda relação há clareza do que está o espaçamento sendo fornecido de informações sobre o consumo do Frete, e que, portanto, se sabe que fatores como distância de origem-destino e peso do produto é que estão impactando sobre o preço final do Frete. No primeiro julgamento não está sendo levado devido ao espaçamento o valor real que está sendo cobrado como elemento organizador da informação. No segundo julgamento se expõe verdadeiramente qual a relação de consumo que se estabelece entre as partes no consumo. O Conhecimento de espaçados é fundamental para a organização lógica do que se pretende transmitir dos fatores de interação entre um corpo e outro. É a base da clareza de propósito e nomeação das ideias em torno da transmissão de informações. É uma garantia que você se influi de forma correta ao real propósito de uma imagem se instanciar em determinado perímetro de um cenário.

Conhecimento de Pesquisa [Série – DXIII]

O Conhecimento de Pesquisa é o saber que organiza dados para o levantamento de informações, análise e ativação de relacionamentos racionais que permitem melhorar a visão estruturada e científica do ser humano.

A Pesquisa passa por uma relação de desconhecimento, e ausência de afirmações conclusivas a cerca de um fenômeno de investigação científica.

Se estabelece um levantamento inicial de vários traços que fatos geradores deixam pistas sobre possíveis condicionantes que podem ser objeto de avaliação.

A partir de um estudo primário se estabelece o objetivo para a realização de uma pesquisa. O escopo a que se pretende um levantamento de informações ser útil para resolver um problema social.

Logo se define objetivos interligados, e se inicia a fase instrumental de descrição dos métodos científicos que se pretende utilizar metodologicamente a fim de que os dados que serão coletados tenham a análise ideal para que as informações possam ser organizadas.

Segue-se a relação estrutural em que os demandantes e clientes são apresentados, a viabilidade econômica da pesquisa, os prazos em que cada etapa deve ser realizada e a relação de informações que podem ser obtidas no mercado para dar um salto inicial nos levantamentos de pesquisa.

Parte-se para a realização de extrações de informações públicas e privadas disponíveis, para a formação de uma estrutura semântica que permita por meio metodológico realizar a captura de informações, que é organizada por meio de questionário, entrevista, coleta de dados de equipamentos, ou outro meio que se possa organizar informações.

O Briefing de Pesquisa é o termo de referência para um documento que consolida todas as informações necessárias para o planejamento da pesquisa. Que possui como desfecho as assinaturas dos respectivos responsáveis pela pesquisa.

As pesquisas quando iniciam a atividade nos mercados é observada como um procedimento de ser ir ao campo investigativo, de onde o contato com entrevistados permite chegar a coleta de informações para posterior processamento dos dados.

A fase de coleta precede um estudo prévio de comportamento de como os entrevistadores e entrevistados se sentem diante das arguições. Essa etapa é conhecida como uma etapa de ajustes pelo termo Teste Piloto, em que as imperfeições da pesquisa são catalogadas para se melhorar o processo de abordagem e colocação sobre as interpretações semânticas que podem deslocar dos objetivos descritos no Briefing no acordo de pesquisa.

Na fase de camping o entrevistador localiza conforme as determinações da metodologia o entrevistado para lhe extrair as informações impessoais de que necessita para a sua análise de pesquisa.

Quando uma pesquisa não é capaz de ser organizada para entrevistar todas as pessoas de um Coletivo se estabelece uma amostra, com valor de representatividade, em que possa o pesquisador na forma reduzida expandir o efeito encontrado para toda a população a que se refere o estudo. No caso, quando toda a população é levantada em um estudo diz que a realização da pesquisa ocorreu no formato censitário. A pesquisa realizada por meio de entrevista verbal acompanhada de gravação é conhecida pelo Termo de Focus Group.

Hoje, as pesquisas de camping se dividem em dois formatos: questionários processados em prancheta e papel em que as informações coletadas manualmente devem ser transferidas através de processo de digitação. E questionários processados em hard disk onde as informações coletadas a partir de equipamentos de computação já armazenam as informações para pronta avaliação e análise ou para processamento e análise posterior à critério de um profissional estatístico que é uma exigência profissional de assinatura de pesquisa.

Terminada a fase de camping, os dados são encaminhados para o processamento, conforme as determinações das metodologias dentro dos métodos acordados com os pesquisadores.

Os pesquisadores utilizam as técnicas de referência que tornam possível, à luz da ciência, gerar informações sobre a massa de dados. As informações que emergem após a análise são observadas do ponto de vista lógico e social, para saber da adequação das regras em torno do comportamento e das representações humanas.

E em seguida o material é transferido para um formato de relatório, onde as informações consolidadas entram num formato em que a área de Administração é capaz de retirar conclusões a serem aplicadas de acordo com as demandas empresariais, sociais, ambientais, culturais, políticas, econômicas, ... que se fizerem necessárias para o aproveitamento das informações cientificamente validadas.

Após a transferência das informações de pesquisa para áreas de Gestão da Informação, os dados armazenados servem para a produção de relações secundárias e novas extrações a fim de detalhamentos que possam suscitar administradores e gestores acerca do potencial de informações que os dados possam ajuizar novas relações de valor. A última fase é a publicação do dado para a imprensa, clientes, fornecedores, e quem dependa ele, como público alvo para que as informações gerem conectividade social a fim de gerar melhoria perceptiva e/ou engajamentos que permitam gerar oportunidades de crescimento para todos que dependam das informações.

Conhecimento Adâmico [Série – DXIV]

O Conhecimento Adâmico é o conhecimento da origem da vida humana no planeta Terra, no princípio de constituição e colonização da espécie humana para abrigar-se como o nível de consciência mais desenvolvido como espécie a organizar a estrutura planetária.

Quando a civilização Anunaki resolveu habitar essa zona temperada da Via Láctea, escalou um número significativo de cientistas para a criação de um planeta, a partir do magma solar, e a imersão de tecnologias de resfriamentos para que o planeta gerasse atmosfera e enfim fosse possível abrigar vida biológica em seu interior.

Os Cientistas Anunakis, liderados pela Deusa Ninti (Título acadêmico dado a todo Cidadão Anunaki com capacidade profissional e científica para unir e fundir moléculas na criação de corpos biológicos para injeção de alma) idealizaram a introdução de espécies segmentadas por características morfológicas bem definidas.

Na forma de um conjunto de seres hospedeiros e pseudodependentes com o objetivo futuro de mesclagem das espécies. As espécies se fusionaram umas às outras em unidades maiores e depois de um tempo elas se integraram em estrutura de DNA para se consorciarem na replicação de novos organismos vivos.

Se utilizou um ancestral primata que não passava de 30 cm de altura para a ser a base da nova espécie, da qual as espécies hospedeiras deveriam se fixar em desenvolvimento a fim de que o corpo primata primitivo incorporasse mais funcionalidades em termos de DNA.

O novo Adam surgiu como os seres que se conectaram para a formação do ancestral se fundiram numa única consciência, na formação de um ser sapiens de reduzida capacidade intelectiva.

Conjunto de mais de 9 extinções em massa foi aperfeiçoando a característica humana dos corpos, que foi sendo moldada pela influência de alimentos, excitação cerebral, excitação mecânica e radioatividade presente no ambiente.

O humano foi forjado para estar adaptado a atmosfera do planeta terra. E quando a formatação já havia sido melhorada significativamente, parou de injetar essência animale sobre os corpos, em processos de novos nascimentos, e passou-se a introduzir almas humanas através desses processos de injeção de energia vitae para novos corpos humanos de prematuros.

Deusa Ninti foi responsável pela Renderização do corpo humano que lhe rendeu a forma atual dos corpos ao qual todos estão habituados a viver.

O Primeiro Adão foi constituído a partir das correções de imperfeições do ambiente em um processo mecânico de intervenção conforme as escrituras bíblicas. O dia para os Deuses é diferente para o dia dos humanos. A fração de tempo para os Deuses é diferente da fração de tempo para os humanos. Porque o tempo dos Deuses difere do tempo da vida no planeta Terra.

Eva foi uma Renderização da costela de Adão. Que lhe deu formato complementar à necessidade de acasalamento. Se seguiu uma era de réplicas similares a Adão e Eva no planeta Terra.

Os Deuses distribuíram equipamentos de Integração para os Cidadãos Anunakis que desejaram migrar para o planeta Terra em transposição de corpos humanos. Onde ficou proibido a ingestão de alimentos em virtude da toxidade das plantas e animais.

As transferências dos cidadãos anunakis era da ordem do nascimento, em processos parturientes, onde os novos cidadãos adâmicos eram almas injetadas de cidadãos Anunakis.

Quando os Adâmicos começaram a se organizar socialmente se procurou cortar o vínculo direto com os Anunakis, a fim de se firmar no planeta uma constituição de formação social, onde as pessoas pudessem fabricar uma identidade pessoal como unidade civilizatória.

À medida que os Engenheiros Biomoleculares (Engenharia Genética) Anunakis perceberam que o nível de toxidade das plantas e animais havia decaído em face do sistema de adaptação dos corpos, animais, e vegetais eram gradativamente liberados para o consumo humano.

Era comum o envenenamento pela ingestão de plantas e animais, então se criou o elo cultural da maçã como representação do extermínio em face ao consumo da natureza, em cases que eram observados dentro do ambiente de colonização. Existiam na era Adâmica equipamentos de comunicação com animais e plantas. Do qual os habitantes detinham capacidade de comunicação telepática instrumental com víboras, serpentes, aves, anfíbios, e animais aquáticos, e outros.

A ordem Anunaki era clara, de que os seus cidadãos injetados, deveriam se desenvolver por um caminho de compreensão do habitat, que tornasse cada vez menos dependente do seu desenvolvimento em relação a outras espécies de seres vivos.

Anterior aos Adâmicos, viveram no planeta terra: os seres Arbóreos; os seres Lemúrios; e os seres Atlantis. Que um após o outro se adicionaram em complexidade biológica até chegarmos ao nível de complexidade atual dos corpos. Os Adâmicos evoluíram= e por pouco, quase que nova cisão, não foi gerada por cidadãos evolucionistas que queriam perpetuar a raça Ariana e extinguir as demais para dar um novo salto evolutivo da espécie no planeta Terra. Hoje, os Adâmicos lutam para se firmarem na abertura da chave do DNA que dá o direito de imprimir um corpo e injetar a alma para a autodeterminação do Anunaki terrestre. Mais independente de processos de ressurreição de outros agrupamentos estelares.

Conhecimento Subestimado [Série – DXV]

O Conhecimento Subestimado é o saber sobre as pequenas quantidades e quantitativos que são suprimidas, da casa das dízimas periódicas. Do dado que não é representativo por ser pequeno demais, e que não gera uma significância relativa para um estudo em uma massa de dados.

É uma medida de erro no sentido da relação menor que se estabelece na precisão de um termo. Como por exemplo, o número: 3,17154987564 ser truncado para representar apenas o número 3,17 onde se perdeu parte diminuta de sua precisão de 0,00154987564 devido a necessidade de arredondamento. É uma estimativa próxima do real em uma razão negativa, de uma falta de dízimos que comporia o número real de identidade matemática.

Também pode ser o termo que pouco representa e que por esse motivo pode ser extraído de uma massa de informações quantitativas.

É um quantum que é incapaz de gerar um efeito se retirado de uma força atômica, não suficientemente forte para desestabilizar uma molécula.

É a quantidade que falta de uma máquina de engarrafar refrigerantes que se desregulou da quantidade exata que representa uma falta para que o conteúdo estivesse integralmente completo.

É a energia que se suprime em uma residência, que estabelece uma voltagem não adequada para se atender a uma demanda de um conjunto habitacional.

É o tempo que se reduziu entre uma transmissão e outra de TV fiz com que o próximo programa entrasse no ar segundos mais cedo.

É um arredondamento de um troco para menos quando um comerciante decide melhorar uma relação de troca.

É quando alguém ciente da lei provoca um ato de vandalismo ciente da impunidade pela prática de suas ações contrário aos preceitos constitucionais.

É um efeito predito, que integra a resposta antes que a relação alfa se esgote holisticamente em um estado beta de significância conceitual, que os conteúdos alfa são suficientes para uma resposta satisfatória incompleta que preenche uma lacuna de entendimento em que possa se estabelecer um processo de comunicação. Por exemplo: **Sê aí que tutu no banco?** **//Em vez da forma completa// Você aí quer dinheiro no banco?**

É um processo que não se aplica percepção de adição de vantagem ou mais valia sobre uma qualificação ou qualidade de terceiros, como na relação percentual se faz o arredondamento das qualidades para menor da relação de valor que a pessoa formata a sua configuração de personalidade e habilitação de entendimento. Porque se ignora que o indivíduo detém dízimos de conhecimento que não são reconhecidos por parte de quem os avalia.

É uma relação de uma taxa de câmbio quando decai diante de uma flutuação monetária de efeito passageiro que logo se acomoda em nível mais elevado de influência econômica.

É uma supressão em uma melodia imperceptível para um leigo, mas significativa para um profissional da área da música.

É uma previsão que não se completou de uma grandeza numérica que fora estimada antes de um tempo de realização de um Fato real.

É um tempo que se programa para se realizar uma tarefa que fora realizada antes da previsão temporal para sua conclusão.

É o preparo de uma lasanha que se colocou no forno por 40 minutos em módulo automático, onde o aquecimento programado fez o cozimento em apenas 30 minutos do material alimentar.

É a dosagem de um medicamento que faltou para completar o efeito desejado de tratamento calculado por um médico.

É uma qualidade que se extinguiu na visão de Outro em um observador que se encontra presente na personalidade de quem a indexou.

É o ato de um concurso um candidato deixar questões em branco para que falsas marcações não sejam convertidas em penalidades com a aferição de pontuações negativas em virtude de simulação de conhecimento.

É a tentativa de incorporar em um alimento taxa reduzida de uma substância para que ela não tenha efeito tóxico sobre a concentração total de nutrientes.

É a tentativa de redução repentina sobre a velocidade de um veículo para passar uma barreira eletrônica com exigência de redução de velocidade no trânsito.

É uma redução que se promove para gerar uma acomodação de um nível menor de tolerância a uma condição menos robusta que o nível anterior que não satisfazia alguém a praticar determinada tarefa. Como por exemplo, se alimentar todos os dias em torno de 1.200 calorias e começar a praticar uma dieta para 1.150 calorias.

Você tem um compromisso, então acelera o seu deslocamento e chega no local pensando que vai se atrasar 15 minutos mais cedo. Você tem um encontro com uma pessoa. Logo que chega dá um beijo desejando ser recompensado. A pessoa se porta com indiferença. Então seu organismo se ressente porque não teve a correspondência exigida pelo seu planejamento pulsionar. A média de rendimentos mensais da poupança era de 0,5% ao mês. Você fez planos dentro do momento histórico dessa conta de rentabilidade. Quando chegou o dia de seu rendimento a poupança gerou o incide acumulado mensal de 0,28%.

Você deflacionou seu pensamento, antes queria um computador de R$ 2.500,00, viu uma promoção na TV de um computador de R$ 2.000,00 e o adquiriu.

Conhecimento Sobre-estimado [Série – DXVI]

O Conhecimento Sobre-estimado é o saber sobre as pequenas quantidades e quantitativos que são adicionadas, da casa das dízimas periódicas. Do dado que não é representativo por ser pequeno demais, e que sobressai em significância relativa para um estudo em uma massa de dados.

Parte de uma relação de adição de pequenas parcelas sobre estatísticas de posição, na forma de uma visão inflacionada, que excede uma estatística elevando a visão do termo em relação ao contexto real.

É a cotação de um serviço que uma vez recorrente sofre elevação de preço compactuado para a realização de uma tarefa.

É a fração de um dízimo que excede em um arredondamento, como por exemplo, 3,8905834 ser convertido para a forma arredondada de 4,0 para melhor simplificação de cálculos.

É a consciência inflacionada que se sobressai em ciúmes quando um homem idealiza traição idealizada de sua esposa devido um comentário mal interpretado acerca de suas ações.

É uma elevação monetária sobre o preço final de um produto a fim de aproveitar determinada vantagem econômica de um mercado que não se ressente com a elevação de preços.

É uma grandeza que excede em volume de algo não previsto, como por exemplo o erro do cálculo de uma criança em encher o copo de água através da torneira do filtro que lhe provoca o transbordamento da água além da superfície da boca do copo.

É a aplicação de carga emocional além da necessidade em que os fatos geradores sinalizam necessidade de interação pessoal, diante de determinado acontecimento.

É uma pessoa estar fazendo uma cirurgia e ter um corte em padrão um pouco mais profundo que a necessidade do cirurgião de lhe reparar o organismo.

É um gastrônomo aplicar quantidade de açúcar superior à indicação da receita de um bolo caseiro.

É a elevação dos preços de combustíveis além da média necessária para tornar sustentável o sistema de transporte de um país.

É a aplicação por parte do paciente de dosagem de um medicamento superior a indicada num prontuário médico para organizar o seu tratamento de saúde.

É a aplicação sobre a tela de um quadro uma tinta além de sua capacidade de organizar harmonicamente outras composições que sobressai o último tom adicionado em relação a outras cores que rompe com o equilíbrio do que está sendo repassado visualmente.

É uma cotação entre muitas que excede em preço o valor final de um produto ou bem.

É a aplicação de um defensivo químico em uma lavoura que além de eliminar as plantas invasoras afeta o desempenho da cultura que se pretendia proteger por meio do químico.

É a porção adicional que se acrescenta em um prato, quando o esperado era o consumo consciente de ingestão nutricional regular.

É a inflação que se acrescenta em um período de patamar superior há uma variação não predita.

É a quantidade de carne que se consome e ao exceder provoca o aumento de certos tipos de índice de colesterol.

É a quantidade excessiva de açúcar que se ingere que amplia a glicose no sistema venal.

É um desenho que passa do limite da margem idealizada por um designer que não se tinha previsto ultrapassar determinada delimitação artística.

É um planejamento familiar que excede em número de filhos de crescimento da família além de uma meta de desenvolvimento familiar.

É um número predito de uma safra que se reduz quando constatada a realidade.

É um encontro que se marca para as 09:00 da manhã e não se calcula de forma correta o tempo de deslocamento em que se chega no local de encontro às 9:15 da manhã.

É uma fruta que tem um rendimento de volume inesperado para a safra cujo o rendimento de seu peso não foi projetado e nem calculado.

É um prêmio de loteria que excedeu em projeção de premiação além do projetado para um número predito de games.

É um número de teclas de um teclado além da necessidade padrão de uso de um usuário de informática.

É uma sobrecarga na tensão elétrica de um conjunto habitacional.

É um processo de engarrafamento que ultrapassa o limite de preenchimento de um conteúdo líquido de um refrigerante.

É um processo que provoca sobrepeso além de uma métrica esperada.

É um timbre que se adiciona a uma composição vocal que excede a harmonia da música. É dormir demais, além da necessidade de um corpo de promover descanso a si mesmo.

É aplicar investimentos em demasia em Defesa quando não coexiste ameaça significativa para investir em segurança.

Conhecimento de Resultado [Série – DXVII]

O Conhecimento de Resultado é aquele que fixa uma meta de realização de uma atividade em que se controla um conjunto de parâmetros a fim de que a produção tenha a resposta desejada para corresponder a um ou mais necessidades humanas.

Ocorre um processo neural na fase de planejamento que a predisposição para se fazer determinada tarefa, permite um profissional antever o estágio final ao qual se pretende estabelecer como critério de parada.

A partir dessa projeção, torna o profissional cônscio das frações de atividades e do esforço que este deve impregnar a si próprio a fim de geração de correspondência que lhe permita chegar até o resultado esperado.

Parte de um princípio de interpolação sobre inúmeras etapas e processos que devem ser gerados a fim de que uma meta hipotética e estabelecida seja conquistada dentro dos critérios de planejamento para se praticar as ações requeridas para que o resultado seja eficiente e satisfatório.

Parte de um princípio de encorajamento, através de sentidos motivacionais, que geram o start e impulso inicial para que as tarefas sucessivas sejam uma a uma vencidas por meio de um esforço labora.

Se premia através da conquista de efetividade sobre resultados de forma que a celeridade e qualidade são levados em consideração nas entregas dentro do prazo que permite gerar conexões com a finalidade a que se propõe as entregas de trabalho acordadas.

A política de resultados é calcada em torno de processos de mitigação que visam a eliminar riscos para que os resultados sejam alcançados dentro do tempo determinado.

Se trabalha em esquema, por vezes, de pontos de função, em que cada subprocesso mapeado, tem um critério de aceitação e mensuração em que é medido no decorrer de realização para a certificação de que a conclusão de um projeto ocorrer dentro do tempo hábil previsto.

As metas para a realização de resultados são trabalhadas na forma de conjuntos de indicadores, com base em grandes temas que refletem sobre processos a serem realizados. Em que se efetiva um tipo de controle e acompanhamento das ações empresariais a fim de determinar a necessidade ou não de algum tipo de intervenção para organizar uma produção antes que o tempo de produção se esgote na fase de identificação e colheita de resultados.

Para se atingir resultados é necessário por vezes a realização de atividades setoriais e departamentais de realinhamento e liderança para que o sentido propagado de produção possa sinalizar gargalos que devem ser superados pelos núcleos operacionais para que os resultados coincidam com os pressupostos de planejamento.

A fase inicial de planejamento é relevante para o desempenho das atividades laborais, uma vez que estatiza o agir humano a partir da criação da rotina que torne projetivamente e preditivamente visível a realização do resultado ao final de um período.

Critérios regulares de estrutura de decisão são necessários em cada processo e cada etapa para o desenvolvimento laboral dentro das métricas de trabalho necessárias para se chegar ao efetivo resultado de uma atividade humana.

O Resultado se filia há um tipo de finalidade delineada para emergir como solução para um tipo de problema humano. Há que se destina se impregnar em esforço laboral para que determinada ação seja desencadeada de forma estruturada dentro de um ambiente.

Os resultados necessitam ser ancorados em estudos prévios de como bem proceder para geração de ações que tornem eficientes os resultados esperados.

Usa-se de filosofia para que emerja o tipo de estrutura racional em que se evoca cada procedimento no seu tempo e hora, e, lugar exato, a fim de que a ação certa seja desencadeada na forma e momento corretos.

Procura-se emergir o conhecimento, de fórum técnico que faz com que o trabalhador se empodere de ação que o permita manipular instrumentações, seus raciocínios e seu centro motor para a realização das tarefas evocadas.

A memória torna uma peça central de quem quer obter resultados, porque parte de um princípio de checagem e ativação de conhecimentos que reforçam a forma de bem gerar a ação necessária para se chegar ao resultado na sua forma finalística de conclusão de atividades.

Se evoca a energia do espírito para que o resultado tenha um significado determinístico de uma realização que objetiva ascender a consciência em termos de proporcionar a sensação da evolução humana pelo que se faz em termos de ação.

O trabalhador se conecta com a personalidade, a fim dela extrair o aparato necessário.

O resultado não permite que haja desvio de atenção e de finalidade, para que o resultado se concretize dentro da métrica correta em tempo realizável.

O resultado exige também que não se produza ruídos e distúrbios que atrapalham as realizações da tarefa, e que cuja a consequência pode ser o desvio da qualidade. Torna também necessário que o resultado se filie a capacitação e habilitação dos praticantes para a redução de custos, a elevação da perfeição dos artefatos do trabalho e para que o resultado seja organizado em tempo certo. O resultado do trabalho é a realização de quem o conseguiu entregar em conformidade. E o fruto do esforço é a possibilidade de administrar recursos naturais em função dos esforços dispendidos para a realização das tarefas.

Conhecimento Agrário [Série – DXVIII]

O Conhecimento Agrário é o saber que preserva conteúdos de informações acerca dos cuidados de manejo da terra para fins agrícolas.

Se pensa através destes conhecimentos informações sobre a limpeza de terrenos com finalidade agrícola. Colocar a terra em condições de umidades ideais para o plantio. O fornecimento de insumos a serem incorporados na terra para que esteja preparada para as necessidades de semeadura.

Percebe a impressão de se incorporar tecnologias agrícolas, tais como processos de peletização de semente, a formação de substratos para plantas, processos de compostagem para a formação de suplementos alimentares para plantas. Os cuidados com os processos de rega, poda e drenagem de terrenos.

O manejo eficiente da terra, a fim de melhorar a respiração do solo. Pensa-se também na introdução de microorganismos no solo para melhorar o acúmulo de nutrientes para plantas.

Trabalha no conhecimento agrário a formação de silos, de engenhos de beneficiamento de plantas, a seleção de sementes para melhorar a eficiência das colheitas, em técnicas de armazenamento, em técnicas de logística e de distribuição de sementes, irrigação e da produção após a colheita.

Outro assunto de interesse para esse tema é o transporte da safra para os centros de consumo, e para os centros intermediários modais em que o material será transferido para contêineres com o objetivo de exportação por uma via fluvial, lacustre ou marítima.

Procura-se trabalhar com sistema de pivotagem, e maquinários tais como trator, colheitadeira, sementeira, caminhões, guindastes, ...

A área realiza estudos de solo a fim de medir sua composição atual, para a pronta correção que torna o solo ideal para a planta em todas as suas fases de manutenção e de desenvolvimento.

Trabalha também com conceitos de eficiência de energia para viabilizar a produção agrícola, tais como sistema de distribuição de energia por bateria, energia solar, diesel, energia eólica ou de tração do tipo engenho.

Se preocupa com APIs que são os materiais de segurança necessário para o pessoal que trabalha diretamente no campo, tais como botas, calças, máscaras, jalecos, capacetes, protetores solares, ...

Outro objeto são as práticas de lidar com substâncias químicas em suas doses exatas de aplicação que devem ser utilizadas para o combate de pragas, vírus e bactérias sobre as plantas.

Um motivo de preocupação é se a planta está se abastecendo dentro de sua fase dos compostos nutricionais de que dependem para o seu pleno desenvolvimento como espécie.

Trabalha nesta área com conceitos de propriedade privada, com exigência de cercamento das propriedades, a fim de que a harmonia entre diferentes tipos de atividade possa um agricultor não invadir o espaço de produção de outro.

Cuida também dos materiais e processos de beneficiamento, das formas de armazenamento das colheitas, do cuidado contra pestes que possam invadir as produções no campo e nos celeiros onde estão armazenadas as colheitas.

Cuida também dos processos de transporte do campo para a cidade, na forma de veículos potentes e resistentes que possam transitar em área de concentração de poeira e barro em virtude das condições climáticas. Cuida das condições ideias do cercamento de área para acomodação de animais que devem ser condicionados em processos de manejo.

Se procura fazer fertilização da terra e o cruzamento de linhas de cultivo para que chuvas não carreguem sedimentos importantes do solo e promovam fenômenos de desertificação do solo.

Há preocupação de rotação de culturas para que o solo não se desertifique. E o plantio de árvores nativas da região próximos aos mananciais de água para que haja sempre água disponíveis para processos de irrigação das lavouras.

Cuida do monitoramento das condições climáticas para que o agricultor se programa de forma correta para se preparar para todas as etapas de produção.

Gera-se conexão do agricultor com centros de pesquisa e feiras agrícolas para que as transferências de informações e atualizações de dados possam gerar cada vez mais eficiência da produção.

Outra preocupação conforme o tipo de planta é a construção e uso de viveiros, e estufas com a finalidade de gestar os embriões de plantas a serem transferidas para o local definitivo para área de lavoura.

Carrega o conhecimento das etapas e fases das plantas e animais para melhor servir o desejo do homem da exploração natural dos recursos biológicos. Cuida também das relações de trabalho em diversas fases do plantio, do manejo e da colheita a fim de que tenha a força laboral certa na hora exata de intervenção humana sobre as lavouras. Cuida das políticas agrícolas que dizem respeito aos financiamentos da produção, dos direitos e garantias dos agricultores, da devida transferência de impostos para o governo e dos benefícios que a região agrícola conquista em face de seu trabalho de desenvolvimento agrícola.

Outro fator importante é a criação de polos de transferência educacional para regiões agrícolas, na forma de escolas rurais, que abastecem as famílias de agricultores no fornecimento de transporte e educação adequada para a continuidade da evolução agrícola de determinado país. Por fim cuida das recompensas que a vida do campo permite ao agricultor aplicar os recursos e a melhora do próprio ambiente que vive, a fim de melhorar seu bem-estar e sua comodidade e alegria de viver.

Conhecimento Aviário [Série – DXIX]

O Conhecimento Aviário é aquele campo do saber para o tratamento de aves em sistema de manejo para diversas finalidades agrícolas.

Se trabalha dentro deste conhecimento com conceitos de condicionamento de aves em sistemas fechados, para que o manejo adequado e correto possa ser livre de variáveis externas não controladas.

Uma variação deste modelo é o sistema de acondicionamento de aves em sistema de pastagens, em que as aves são tratadas em parte de sua alimentação nativa de determinada região e parte de sua alimentação relativa a regra da ração em horários pré-definidos do dia.

O setor também se preocupa com o tratamento veterinário dos animais, a fim de manter a saúde dos animais até o ponto desejado do término do manejo.

A postura dos animais recebe atenção especial para os tipos de manejo em que é desejo manter um sistema de substituição de matrizes dentro de um sistema de manejo.

Trata aqui da seleção de casais, e da criação de um ambiente saudável em granja ou galinheiro para que as matrizes possam se estabelecer para a continuidade das espécies.

Entre as principais aves que seguem o modelo aviário estão: galinhas, patos, peru, marrecos, periquitos, papagaios, araras, avestruz, ema, seriemas, codornas, perdiz, chesters (aves híbridas), ...

A principal atividade dos aviários é o abate para consumo alimentar. Segue a necessidade de procriação em cativeiro para necessidades de cuida e adestramento em lares particulares, e pôr fim a necessidade de retirada de penas e plumagens para necessidades de produção de objetos tais como travesseiros, cobertores, fantasias, alegorias e roupas.

Se trabalha com um sistema de manejo de manutenção da saúde psicológica das aves. Para livrar de fatores como estresse, ansiedade e excedentes de peso.

Há cuidados periódicos com vacinas que devem seguir uma dosagem específica e uma tabela que requer uma rotina de procedimentos a ser adotados em cada fase das aves.

Trabalha-se também com conceitos de seletividade das rações para que cada fase da ave tenha o tipo de alimento mais adequado para estruturar de forma eficiente e saudável o seu desenvolvimento.

Trabalha com conceitos de granja e conceitos de manejo caipira. Que afloram diferentes percepções de como os resultados irão gerar sabor diferenciado para composições nutricionais, ou para o caso de criadouros de fornecer uma melhor vitalidade para as aves que as liberam do aprisionamento constante.

Outra preocupação é quanto à qualidade da água oferecida para as aves, dentro da hora e momento exatos para não prejudicar a sua hidratação cotidiana.

Se preocupa dentro dos sistemas de cativeiro em construção de poleiros a fim de que as aves possam se equilibrar no período noturno para contribuir com seu repouso diário.

Outra preocupação do setor é da utilização de coxos que são unidades alimentares para as aves captarem os alimentos a serem ingeridos em sua fase alimentar diária.

As granjas possuem sistema de ventilação que permitem as aves não sentirem sufocadas diante da quantidade elevada de indivíduos dentro de um mesmo recinto.

Os processamentos dos animais também seguem a fase pós abate, em que as carcaças são levadas para ficarem em sistema de frigorífico após a limpeza para servir de alimento para outros animais de médio e grande porte, ou para seres humanos como parte de suas necessidades em adquirir reservas proteicas.

O cuidado com os ovos estabelece distintas finalidades, ou para consumo animal ou humano, ou para necessidades de procriação para elevar a taxa de natalidade das espécies que vivem em cativeiro.

Geralmente aves vivem em sistema de harém, portanto para a maioria das espécies em cativeiro se constitui uma ave que rege sua relação de cópula e postura em relação a um grupo de aves de sexo complementar.

Segue também o processo de seleção das ninhadas para transferência em granjas de alta tecnologia.

Alguns ovos são utilizados através de seleção pela medicina para a produção de medicamentos, vacinas, que servirão como estratégias para processos curativos frente as necessidades de se enfrentar processos de adoecimento.

Trabalha-se também com o descarte correto dos resíduos, a formação de esterco, e a realização de compostura para formação de adubo. O mesmo ocorre para as plumagens, as penas e outras partes relevantes para determinadas atividades industriais. Se preocupa com a rotina dos empregados dentro das instalações que as aves são mantidas de forma a controlar o nível de estresse dos animais e melhorar o nível de felicidade dos animais dentro dos viveiros. Se incentiva práticas de manejo consciente para que os animais se libertem da tenção do abate, e possam aproveitar o tempo de sobrevida que a alimentação sustentada de forma constante possam provocar para os animais um rito maior de expectativa de vida de forma saudável enquanto não chega a época de abate. Se cuida da área veterinária para compreensão das moléstias que as aves são acometidas a fim de prontamente sanar a fatalidade para que o adoecimento não se espalhe por todo viveiro. Se procura criar formas de recompensa para as aves que se desenvolvem de forma saudável dentro de um estado de harmonia que é oferecido para o animal devido sua exploração consciente.

Conhecimento Pecuário [Série – DXX]

O Conhecimento Pecuário é o ramo do saber que se preocupa com sistema de manejo de todo o tipo de espécie animal que tenha um propósito de atendimento a alguma necessidade humana.

Situa em sistemas de confinamento, sistema de seleção de matrizes, sistema de seleção para postura, sistema de aplicações práticas dos animais, sistema de diagnose e de manutenção de saúde dos animais, sistema de criação e engorda de animais, sistema de regramento de alimentos, sistema de transporte de animais, e sistema de abate e seleção de animais.

O principal objetivo da pecuária é o abate de animais para fins de consumo alimentar e finalidades industriais.

Tem como princípio buscar neutralizar os animais do sofrimento em virtude da proximidade do abate.

Trabalha os grandes produtores em sistemas cooperado com grupos de profissionais da área veterinária e de zootecnia. Em cooperação se integram institutos de Pesquisas, Centros de Pesquisa, Laboratórios, Rádios e Canais de Televisão.

Se pratica de forma extensiva a produção animal orientada para o consumo da carne para necessidades nutricionais principalmente de seres humanos.

O setor procura maximizar, entre outros, o aproveitamento das partes na seleção de substâncias, camada óssea e o couro dos animais, a fim de encaminhar os elementos para vários tipos de indústrias no planeta.

A política do setor é estabelecer um sistema produtivo célere que encurta cada vez mais a engorda e o abate dos animais em sistema de manejo.

O setor é cercado de conhecimentos sobre silos e pastagens, sendo o principal alimento para os animais, e sistemas de ração que ano após ano ganham destaque suplementar sobre a alimentação de animais.

Existem várias estratégias de manejo, sendo o confinamento e semi-confinamento o que mais atrai o setor para investimentos agrícolas.

Outra área que abastece de investimentos o setor da pecuária é a produção de laticínios para abastecimento de pequenos, médios e grandes centros urbanos. Dentre os produtos pode-se constatar: leite, cremes, queijos, geleias, requeijão, pastas, leite condensado, doces, ...

Se trabalha com conceitos de deslocamento de animais de um centro de pastagem para outro. Que em muitos casos requer grandes distâncias de transporte dos animais entre áreas alagadas e pantaneiras, ou através de transporte em confino dentro de caminhões específicos para essa finalidade.

Trata-se de abastecer setores estratégicos para o meio pecuários, como bares, hospitais, restaurantes, churrascarias, lanchonetes, supermercados, clubes, medicina, indústria farmacêutica, indústria, açougues ...

É um setor que se preocupa com a qualidade das partes dos animais, a fim de que o consumo humano seja o mais benéfico para a espécie. Então requer uma parceria sólida em sistemas de frigoríficos com meios de testagem de materiais para medir a saúde e a não toxidade das partes dos animais.

É um setor que é essencial para a indústria de calçados, cintos, bolsas, alguns tipos de perfumes, cosméticos, sabão, sabonetes, velas, móveis, assentos, mochilas, estofado de veículos, cultura e arte, folclore, literatura, veterinária, zootecnia, ...

Grande parte dos sistemas trabalham numa forma de Administração especializada para o corte e para a necessidade leiteira.

Também o setor se organiza por meio de Profissionais Técnicos e Engenheiros, por institutos de pesquisa, centros de pesquisa, em que encontros ocorrem através de Feiras Agropecuárias, e Feiras Pecuárias em datas comemorativas específicas de cada coletivo de Pecuaristas. Ou através de sistema de Simpósios, Palestras ou outros Tipos de Atividades Educacionais da Pecuária.

Parte reduzida do setor se especializa em animais de monta, e de animais de rodeio, com a finalidade de trabalho e recreativa respectivamente.

Se utiliza muito ainda grandes extensões de pastos em que os animais se condicionam livremente ao desenvolvimento com poucas atividades diárias em que se reúnem os animais para o oferecimento de rações complementares.

Alguns pecuaristas adotam um sistema de confinamento mais restrito de rotação de pastos em extensões de terra de menor dimensão por período determinado. E outros um tipo de confinamento de stricto senso em que o animal cativo fica condicionado a alimentação constante através de um sistema de coxo.

Se trabalha com um rigoroso sistema de vacinação para se evitar a proliferação de doenças por todo o rebanho.

Trabalha também com um sistema que inibe o animal da ciência do abate momentos antes de ser escolhido para finalizar o seu ciclo de vida para se transformar em alimentação humana. Alguns Pecuaristas se especializam em seleção de matrizes para outros pecuaristas em sistema produtivo. Existe uma tendência no setor de pequenos agricultores de encaminharem seus animais para frigoríficos a fim de abate e separação das peças, em vez do abate ser na própria pequena propriedade. Os animais utilizados para a finalidade de tração de veículos rústicos na pecuária ainda têm muita serventia para o transporte da produção agrícola até um pequeno centro de consumo, ou até uma unidade de armazenamento conhecida pelo termo paiol. Os Principais animais da pecuária são: bovinos, bubalinos, ovinos, caprinos, emas, avestruz, porcos, galinhas, peru, pato, ganso, cavalos (especialmente para monta) e animais silvestres.

Conhecimento Imobiliário [Série – DXXI]

O Conhecimento Imobiliário é o ramo do saber de processos de alocação de imóveis. É o que permite definir mecanismos organizações do bem melhor utilizar um espaço privativo de natureza particular. Ou um espaço público de natureza interno.

O setor se desenvolve na viabilidade e estudo de como as construções e terrenos podem ser ocupados a fim de representar a gestão de atividades humanas para determinada característica específica.

Parte de um princípio de organização do espaço para sua efetiva ocupacionalidade. Que vai desde a construção primária, reformas, sistema de permuta, alocação, vendas, aluguel, eventos, governo, indústria, comércio e serviços.

O Segmento pode se dividir para melhor se organizar em: imobiliárias, casas de materiais de construção, Organizações de serviços e eventos, construtoras, Oficinas de formatação de Stands, Escrituração de Cartórios Imobiliários, Governo (ex.; Ministério das Cidades, INCRA). ...

Segue uma lógica de rigor técnico para transferência do domínio da propriedade para terceiros, devido ao alto valor agregado dos imóveis e para diminuir a fragilidade de ter o patrimônio privado ser transferido de forma irregular para terceiros não detentores do poder de posse notarial do imóvel.

Um dos pressupostos é a exigência de inúmeros documentos com o objetivo de produzir um material jurídico de prova de idoneidade moral sobre as partes de uma transferência de domínio de um imóvel. Seguido de um processo de checagem e exigências de pagamentos de fiança ou uso de avalistas com o objetivo de gerar garantias sobre as transações.

O setor se organiza na forma de esquemas de publicidades com informações sucintas e essenciais sobre os imóveis a serem o domínio de posse objeto de transferência.

A segunda fase obedece um processo de formalização de consultas por telefone e visitas até a imobiliária a fim de organizar mais informações sobre as condições dos imóveis em que um possível cliente se despertou para gerar algum negócio imobiliário.

A terceira fase se a uma marcação de visitas ao imóvel com a apresentação formal do que o cliente poderá adquirir caso opte em realizar o negócio. Se oferece troca de vantagens, se institui os meios de pagamento e financiamento. Se relata quais os tipos de destinação jurídica podem o imóvel servir para o novo usuário caso o negócio se concretize. E se organiza a intenção com tempo definido de resposta para que através de um contrato se efetue o pagamento para o próximo passo de transferência do domínio do imóvel em um cartório para o caso de venda, ou de transferência do domínio do imóvel formalizado em contrato (quarta fase) para o caso de aluguel ou outra relação formal semelhante.

A Quinta fase é a reunião das partes para a entrega das chaves do imóvel, e demais procedimentos para transferência de contas de consumo para o novo inquilino ou proprietário do imóvel.

Outra atividade também ligada ao setor imobiliário é a organização de condomínios, com o objetivo de disciplinar espaços em que são conjugados em áreas privativas e áreas de uso comum e coletivo a fim de uma melhor organização da convivência entre pessoas, animais e os elementos que se encontram em interação dentro da área comum.

O Setor imobiliário também tem se especializado em pequenos contratos, geralmente alocações de imóveis para temporadas curtas a fim de usufruto de férias ou atividades de curta duração dentro de uma localidade em específico.

Outra atividade do setor imobiliário é a organização de administrações de consórcios na forma de grupos para gerir vendas através desta estratégia de mercado. Podendo um banco agir em interação com os grupos formados para aquisições de terrenos ou imóveis.

As imobiliárias também podem trabalhar em sistema de leasing.

Outra vantagem das imobiliárias é que os contratos ficam sob respaldo jurídico, em que percentual dos alugueis entra para uma carteira de provisões da imobiliária que se responsabiliza por custas judiciais com advogados caso o inquilino deixe de honrar suas obrigações monetárias com os pagamentos por ocupar o imóvel.

O percentual dos negócios a ser transferido para as imobiliárias pelo firmamento do negócio dependerá do grau de risco em quebras de pagamento que um cliente se predispõe a correr em caso de inadimplemento, no qual taxas maiores de acompanhamento por parte da imobiliária implica uma segurança advocatícia maior que a cobrança de taxas menores.

Quando alguém coloca um imóvel em uma imobiliária uma série de documentos são necessários para exigir a entrega das chaves para se ficar a cargo da imobiliária.

Quando uma pessoa que pretende comprar ou alugar um imóvel as imobiliárias em caso da pessoa requerer a visita ao imóvel desacompanhada do agente imobiliário, ocorre a retenção dos documentos do pretendente até a devolução da chave novamente para a imobiliária. As imobiliárias têm cada vez mais se modernizado para fazer marketing através de meio publicitário online, em que as fotos do imóvel são alocadas em sistema de web e informações de localização são disponibilizadas para a geração de demanda de alocação, compra ou venda.

Outro papel da imobiliária é a checagem comprobatória dos documentos de todas as partes de uma negociação de imóveis. A busca de nada consta, de que não tem nenhum impedimento para que a transação ocorra de forma eficiente sem gerar transtornos judiciais.

Conhecimento Contabilista [Série – DXXII]

O Conhecimento Contabilista é o ramo do saber que se preocupa com a descrição das operações monetizadas de entrada e saída, e permanência de capitais em uma unidade jurídica de consumo ou produção.

As entradas de capitais são conhecidas pelo termo de ATIVO, constitui quantitativos em virtude de alguma intervenção humana que gera os fluxos no sentido de acumulação de recursos.

As saídas de capitais são conhecidas pela denominação de PASSIVO, e se refere aos quantitativos que a intervenção humana gera fluxos de capitais no sentido de retirada de recursos monetizáveis do patrimônio da unidade jurídica de consumo ou produção.

O Patrimônio Líquido é o patrimônio que passa a pertencer a uma unidade jurídica de consumo.

O lucro é uma base de cálculo que excede monetariamente uma razão de custo criada a partir de um processo de transferência de um ativo de propriedade exclusiva para terceiros que retribuem monetizadamente.

O prejuízo é uma base de cálculo em que passivo e ativo prevalece a relação de passivo no qual capitais do patrimônio líquido poderão ser alocados para compensar determinada perda monetária.

Na Amortização determinada característica de uma conta decresce de valor devido uma variável de controle temporal. Como por exemplo, o pagamento sucessivo de cotas de uma dívida.

Na Depreciação uma conta lança um ativo que a lei de entropia o faz perder valor dentro da sua relação temporal, e que, portanto, o uso ou a velhice do objeto o fez perder unidades de cálculo, como por exemplo, um veículo que tem 15 anos de uso.

O acompanhamento das contas que são lançadas em um movimento contábil é feito por um Balanço patrimonial.

O Capital Social de uma unidade jurídica de consumo ou produção é uma relação monetária de valor final de um empreendimento que foi incorporado como um bloco consolidado de operações da empresa.

O Estoque é uma conta contábil que controla a quantidade de itens disponíveis para a venda de uma relação de troca de uma unidade jurídica de produção.

Um fato contábil é uma operação que gera uma mutação patrimonial no qual deve incidir algum tipo de registro contábil.

O Faturamento é uma relação de entrada de capitais em relação a itens que são comercializados em determinado momento empresarial.

O Imposto é uma contrapartida da pessoa jurídica de produção ao Estado, em virtude do Estado operacionalizar a atividade dentro de regras sociais e jurídicas.

Os Investimentos são aplicações realizadas com o intuito de atrair e agregar mais capitais aos negócios.

Juros é uma relação de pagamentos para terceiros em virtude de antecipações de capitais, geralmente necessários para adicionar investimentos em uma unidade jurídica de consumo ou produção.

As Receitas são fontes que geram adição de capitais aos negócios, que podem surgir através de diversos caminhos contábeis.

Quando as receitas superam as despesas se diz o termo contábil de Superávit, porém quando as despesas superam as receitas o termo contábil utilizado é conhecido por Déficit.

O Exercício Social é um tempo contábil que segmenta um período contábil em relação a outro, a fim de se criar métricas históricas de desenvolvimento contábil que permita gerar comparativos de desenvolvimento entre os períodos.

Uma conta é uma unidade de referência que designa uma atividade contábil. Ela serve como registro de operações contábeis para melhor organização da unidade jurídica de consumo ou produção.

A Contabilidade é a ciência que se preocupa com as demonstrações contábeis a fim de organizar matematicamente os fluxos de operações que incorrem em mutações patrimoniais. Os Custos são todos os gastos que incidem sobre um produto que servem de base de negociação para um esforço aquisitivo de sua formatação, em que se adiciona em termos de vantagem na forma de lucro um percentual de contribuição da unidade jurídica de produção que se sente satisfeita na realização de suas atividades laborais. O Capital de Terceiros é o capital que fica sobre a responsabilização de uma unidade jurídica de produção enquanto a relação econômica não se extingue ou não se efetiva.

O Capital Próprio é o capital que se aplica a partir do patrimônio líquido em alguma ação sobre a própria unidade jurídica de produção.

Uma Ação é uma unidade de referência para se aplicar na forma de investimentos na bolsa de valores.

Existem na contabilidade vários tipos de demonstrações, onde algumas delas são: Demonstração de Fluxo de Caixa, Demonstração do Resultado do Exercício e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

A apuração de resultados de uma unidade jurídica de consumo ou produção pode apresentar as informações sob a forma de Regime de Caixa ou Regime de Competência.

Trabalha-se também na contabilidade com Taxa Interna de Retorno e Taxa Mínima de Atratividade.

Conhecimento Eleitoral [Série – DXXIII]

O Conhecimento Eleitoral em todos os seus momentos é uma evolução dos preceitos de Democracia, que se institui através da relação da concordância de um bloco de posicionamentos, que uma pessoa atribui para si, a necessidade de representação do todo através de sistema de votação, onde o cidadão dá o endosso expresso de que consente na representatividade de seus interesses frente uma unidade jurídica política maior criada para essa Missão.

O voto é uma garantia de que uma vontade unitária será satisfeita sob um conceito de representatividade. E que, portanto, é a base de uma visão plural em que um sentido de coesão se forma da relação jurídica.

Sobre a construção ideal e arquetipa do voto está o princípio de universalização dos efeitos. Em que paira sobre a regra que o voto vencido não é sujeito ao predomínio de um efeito jurídico de malefício das minorias, na razão que difere do efeito modal expresso pela maioria em um processo de votação.

Da relação de sentido e formação de Raciocínio de quem vence um processo Eleitoral, se extingue de imediato o sentido de paridade, em que o apadrinhamento elevou a consciência numa direção expressa pela maioria na forma de voto, para uma identidade de universalização que os efeitos decisórios do Eleito sobre o TODO passam a ser expressos para o Benefício do que é comum a todos se fusionar, em que se torna no conceito eleitoral moderno, a proibição de utilização de carga tributária, contrária a cidadão que contribuiu para a averbação dos impostos coletados pelo Estado.

Segue de um princípio que o voto apenas determina qual a tendência vencedora do sentido de desenvolvimento, mas não é determinante para gerar malefício para as pessoas de voto vencido, que não emergiram na estrutura do poder.

O voto é um processo que avaliza um Eleito a agir em causa coletiva, mas ciente que a anuência de representatividade passa a ser extensiva dentro do ÂMBITO, em que o Eleito adquire suas funções para governar.

Se institui regras e peso para sistemas de votação. Sempre prévias a uma convocação de um pleito, a fim de que todos sigam as normas instituídas para que todas as etapas de votação transcorram em harmonia segundo os objetivos a que se pretende chegar com as votações.

O voto é uma razão para formação de um sentido unitário de desenvolvimento, por isso não pode ser o efeito do voto ser contrário em Malefício para quem esteja apto a transferir o endosso de sua consciência de representação para terceiros.

Todos que participam para o consenso unitário, prevalece direitos de salvaguarda que resguardam garantias de que as suas contribuições econômicas, sociais, de conhecimento, culturais e outras privadas, serão respeitadas por quaisquer candidatos que assumam o poder de representação unitária.

Assim, em uma votação de condomínio, fere o princípio do voto a expulsão de um dos membros de sua residência. Porque o direito do voto não pode ser utilizado em sentido de geração de Malefício contra um de seus membros. Como na Constituição Federal que proíbe o banimento.

No caso de um governante de uma Unidade da Federação, é proibido em seu poder de representação utilizar imposto recolhido de cidadão em ação contra ele estando ele dentro dos direitos universais cujas regras são impostas e conhecidas por todos.

Por exemplo, um Presidente eleito pela maioria de uma Religião, não pode usar o seu poder de Representação, para proibir o funcionamento de outra Religião que se percebe no interior deste como um desafeto.

O poder de representação exige após a Eleição a PERDA DO VÍNCULO EXCLUSIVO COM O NÚCLEO QUE O ELEGEU para incorporar a REPRESENTAÇÃO NO ÂMBITO EM QUE ESTEJA ELEITO.

Um candidato homofóbico Eleito, não pode travar o desenvolvimento de homoafetivos porque no Âmbito existem homoafetivos que pagam impostos. E um candidato homoafetivo Eleito, não pode travar o desenvolvimento de homofóbicos porque no Âmbito existem homofóbicos que pagam impostos.

Os Eleitos devem Incorporar e transacionar SEMPRE UMA ADMINISTRAÇÃO DE PRINCÍPIO UNITÁRIO, nunca um representante deverá denotar preferências na função do cargo favorável ou contrária a segmentos, pessoas, grupos, e/ou Coletivos.

Os Eleitos em caso de conflito incorporam funções pacificadores na intermediação entre DIFERENTES OU DESIGUAIS, sempre visando a relação de Benefício comum entre todos os administrados.

Os Eleitos se instruem para produzir relações de partilha entre governados do que torna comum entre diferentes nichos gerar entendimento, respeito mútuo, cooperação e desenvolvimento. E a medida que novas sinergias se formam aproveitar o momento, como no caso do exemplo, para gerar harmonia para homofóbicos e homoafetivos, no conceito de sociedade. Porque pesa sobre o conceito de SOCIEDADE uma UNIÃO ADMINISTRATIVA no princípio IMPERATIVO DE COESÃO, de VALOR EXCLUSIVAMENTE UNITÁRIO EM TORNO DA AUTODETERMINAÇÃO DO UNITARISMO.

Os Eleitos têm como missão organizar e viabilizar a sobrevida de TODOS OS VOTANTES. Nunca agir em prol do Malefícios dos Votantes, OU PARTE DELES, preservando-lhes em sentido stricto senso a garantia da expectativa de vida, QUE É O PRECEITO DO QUAL TODOS INTEGRAM DO DIREITO À VIDA que está expresso em Lei internacional ao qual todos são signatários.

A UNITARIEDADE gera a responsabilidade de atender a todos do ÂMBITO ao qual se REPRESENTA. Isso é a base da democracia, a base para ser o LÍDER de que todos querem SE ESPELHAR PARA SOBREVIVER.

Conhecimento de Pastoreio [Série – DXXIV]

O Conhecimento de Pastoreio é o saber do cuidado do próximo, em escala de consciência que lhe dependa distinção em um sistema pessoal de atenção. É a exigência de um olhar observador além da matriz em que o padrão social se forma. Para prontamente intervir toda vez que algum evento sinalize uma necessidade de intervenção para devolver a paz, a harmonia, a tranquilidade de quem caminha. O observador portanto, esse pastor, é um vigilante, um guarda, uma pessoa que se preocupa para libertar outras da preocupação da manutenção de si mesmo.

Uma das missões do pastoreio é manter o ambiente livre de invasores, e manter a mente o intelecto das ovelhas longe do sentimento de retenção. É um pensamento libertário de um lado, e um pensamento cativo de outro, no qual se torna responsável para dar o alarde e alertar de possíveis perigos que se aproxima do rebanho.

O Pastor é um guardião do equilíbrio, um guardião da moral, um guardião da Ética, e da conduta de todas as ovelhas. Seu posto de observação é um lugar ao alto da imaginação das ovelhas, onde pode antever aos perigos onde todas as ovelhas estão concentradas em torno de uma planície.

O lobo, esse ser astuto, que paira sobre as ovelhas, torna o Pastor um sensório guardião que conduz o lobo para longe do rebanho, para que todas as ovelhas possam se alimentar, para que todas as ovelhas possam se divertir, para que todas as ovelhas possam se associar, livremente no Reverie de que estão em segurança e que poderão se manifestar em harmonia com a natureza para o desejo de manifestação de vida.

O Pastor lá no monte, coordena sua forma de ação de pastoreio, e ao sinalizar todo o rebanho se desperta para saber que algum perigo eminente se aproxima, e todas segundo as regras de treinamento partem para o lugar onde o Pastor as guiar que dentro do intelecto do rebanho remete a impressão de ser um lugar seguro que estabelece uma conexão com um estado de conservação.

O Pastor tem um tempo de organização, tem um tempo de gerar reflexão para que haja compreensão por parte das ovelhas de como devem ser seus comportamentos a fim de que o Pastor parte em socorro quando ocorre sobre o ambiente a necessidade de se desencadear auxílio.

As ovelhas aprendem por sua vez a identificar perigos e por meio de sinalização passam também a gerar demandas para que o Pastor haja em seu favor, no sentido de auxílio para que ela possa se libertar da aflição de algum elemento invasor dentro da tranquilidade de seu território.

As ovelhas se coordenam na forma de sinais sonoros característicos que o Pastor ao reconhecer parte em sinal de auxílio, tão logo percebam o chamamento para resolver a questão de conflito que algumas ovelhas sinalizam ao transitar dentro de uma gleba de terra.

Por sua vez, o pisotear de várias ovelhas é o chamamento para os Pastor de que víboras e cobras entraram dentro da área de lazer de um grupo de ovelhas. E isso faz prontamente o Pastor se organizar para a retirada das serpentes que entraram dentro da área exclusiva de proteção.

Também não menos importante, a hora de repousar é precedido por muitas ovelhas que deitam rente ao solo, para demonstrar que estão fartas dos alimentos e que desejam se acomodar um pouco em silêncio e repouso em determinado momento.

Quando a área é longe de locais de ingestão de água, as ovelhas passam a gerar demandas sonoras da necessidade de consumo de líquidos, em chamamento aos pastores para que eles lhes sirvam com esse ingrediente vital.

As ovelhas mais atentas e compreensivas passam a trabalhar em regime de Cooperação com os Pastores, como sinalizadores do ambiente, na função de sempre alertarem o Pastor que se torna necessário fazer algum tipo de intervenção sobre o rebanho.

Quando algumas ovelhas se aproximam do parto, torna-se por vezes a necessidade, em sofrimento, que parte de algumas vezes, de se deslocar a intervenção do Pastor para que ele ajude e coopere com as mãos para que o parto se realize de forma menos traumática para a matriz.

Por vezes a força da repetição e do hábito as ovelhas se encarrilham em fila momentos antes do chamamento de um Pastor para se dirigir a local determinado da propriedade com a finalidade de repouso, ou para a finalidade de reforço alimentar sobre seus processos de ingestão diária, em que coxos são preparados para que as ovelhas se alimentem com suplementos para lhes garantir a vida farta.

Ocorre que dentro do rebanho as ovelhinhas pequenas ficam em verdadeiro estado de contemplação e graça a se deslocarem saltitantes em plena felicidade por estarem vivas a localizar suas genitoras com a finalidade de lhe sugar o leite como alimento. Em um ambiente totalmente livre de preocupações em torno da tensão de predadores ou da falta de segurança do rebanho.

Existem sobre as ovelhas a função de sentinelas, que ficam responsáveis pelas ovelhinhas menores, que não deixam ninguém estranho ao rebanho e ao Pastor se aproximar das ovelhas.

O Pastor por sua vez traz em sua mão um cajado com um tradicional sino, que se condiciona as ovelhas a seguir e a guiar quando há o chamamento no pastoreio.

O resultado do pastoreio é a elevação da expectativa de vida do rebanho. Uma melhor qualidade de saúde para as ovelhas, e uma lã de maior qualidade livre de problemas gerados por maus tratos e pela interferência de corte por parte de predadores. O Pastor é o guia que carrega como missão dar oportunidade de sobrevida para quem dependa de proteção.

Conhecimento Ufânico [Série – DXXV]

O Conhecimento Ufânico é uma visão centrada na liberação acentuada pulsionar, principalmente da libido que tange um movimento de perseguição dentro de um grande tema de um problema ou conflito humanos.

É uma carga emocional acentuada que se impregna na ação, que torna ad valorium um padrão de comportamentos sob uma visão idealista, e por vezes ideologista de como a vida deve ser seguida.

Se erguem bandeiras de perseguição ao comportamento, de um sentido e sentimento a flor da pele, que se deve incorporar conceitos como luta, guerrilha, competição, vigor, paixões, sonhos, esperança, drama, psicodrama, orgulho, patriotismo e utopias.

É o desejo de repercutir o comportamento no broto da respiração. De se respirar no comportamento. De sentir o pulsar e o bater do comportamento correspondente aos batimentos cardíacos.

Num sentido de pertencimento aos canais de comunicação, num sentido de erotismo aos símbolos, numa necessidade de proteção a todo custo de valores, princípios, dizeres, verdades, desejos, necessidades, satisfações e realizações.

O Ufanismo aspira sonhos, quer repercutir sobre si mesmo verdades, quer nutrir de um ideal de vigília, quer ser cônscio e onipotente das ideias.

Ser ufânico é prosperar em reinvindicação do padrão a quem Ama ser ideologicamente correto dentro desse padrão.

O ideal ufânico é ser transformador, para que outros fora do ideal entrem dentro do padrão de comportamento e conduta desse ideal.

A paixão deixa central a regra: o time do coração que nunca pode ser esquecido; a pátria mãe que nunca deve ser ignorada; os símbolos do clube que devem levar consigo para todos os lugares que transitar; o ícone de cinema que deve ser apreciado todos os instantes que a lembrança recorrer; a pessoa idolatrada; a pessoa intransponível; o desejo insuperável; a dor que nunca irá se findar com a perda; ...

No fôlego e no suspiro está a verdade do ufânico. Na sua identificação projetiva sua necessidade de se realizar a si e aos outros ao seu redor dentro do padrão estabelecido.

O ufânico ecoa o grito na multidão. O grito que chama a atenção para uma causa, que deve repercutir em todos, porque é um símbolo de luta, um brasão que se carrega no peito, uma identidade que deve ser espalhada e acessada por mais gente possível que seja, para incorporar a batalha, essa paixão que não deve se extinguir, numa motivação que prospera sempre em status quo de ser liberto dentro da verdade em que se ergue a bandeira.

No ufanismo você é um expoente da causa, você não é mais uma relação de um adormecido que espera alguém te ativar para correr atrás de se realizar dentro do padrão estabelecido. Você no ufanismo é uma relação de algo mais, que se excita para promover os valores que você sustenta. Você no ufanismo é a própria direção, é o seu próprio norte, é seu próprio guia que navega nesse mundo de paixões que devem nortear o sentido da sua imaginação e da sua existência.

No ufanismo você fabrica soberba sobre as colocações, o imaginário aflora pertencimento ao ideal. Se constrói a ilusão da identidade, se fabrica sonhos que conectam verdades e entrelaçam histórias de vida. Você se enobrece, torna o número um que projeta todas as verdades de seu segmento. O maioral que está contido a sabedoria que não pode ser derrotado na linha tênue da razão.

Ufa,... respiro. Quantos mais não seguirão pelo caminho do conhecimento? Esse caminho bestial que não se finda! Prospero. Em verdade, me recoloco. Me posiciono. Para dizer que sou liberto! Sou fruto de minha recolocação de vontade. Porque sou sabedor. Cônscio de minhas memórias e devaneio de minhas elucubrações: Paixões. Ufa, ... ufa, ... respiro. Sou liberto. Embora tenho o corpo cativo, não encontrarão como aprisionar meu espírito. Que repousa a minha alma que ascende em todas as direções da galáxia. Ufa, ... me despeço cônscio, do que projeto: que nutro a certeza de que conspiro:: para Teu Benefício. Para teu benefacere. E o meu também.

O ufânico vive da conexão da emoção. O sentido de representação do ufânico está na intensidade, no tom da pele. No ideal: friso. Representar é fundamental. Representar se incorpora a essencialidade e o sentido para liberar o teor dos princípios e os valores que o ufânico conota repassar para o seu público que lhe observa. Se cínico, é cínico com muita emoção. Se bravio é a emoção que rege a não querência. Se desperta o amor que seja intenso e dure infinitamente. Ser, ... Ser, ... eis a questão que impera a emoção para reger corpo, mente e coração.

A emoção-verdade, o momento, o delírio cara, ... o ideal, ... A felicidade que rege repercutir esse ideal na mente humana. E você saber que é você verdadeiro no que sente, no que você propaga de valor, no que você emite como som. Você é música cara. Você é canção cara. Você é tudo. Você cônscio da sua representação. Capaz de ser o próprio ideal. Não tem preço ser uma representação de si mesmo. Ser história. Ser geografia. Ser puberdade. Não tem preço... agente de si mesmo. Agente da causa. Agente da História. E ser representado em livros por causa de sua atuação histórica. Onde sonhar é seu direito, é seu desejo e sua autodeterminação. Você dono das tuas próprias ideias. Você dono de teu próprio desejo. Você na luta pela afirmação de você mesmo, tangenciando os teus sonhos cara, ... fazendo uso de sua estratégia de locomoção da tua mente. Se iluminando pelos caminhos que tu passa. Deixando reflexão em quem tu se conecta. Sendo você. E não um fantoche de outros que lhe emprestaram uma representação. Ufa,... Sou o cara, sou o Bicho. Não importa para mim quem você acha que eu seja! O que importa é que eu sou. E me afirmo como sou. Feliz, Harmônico e Ufânico de mim mesmo.

Conhecimento Fenício [Série – DXXVI]

Conhecimento Fenício: o amor pela origem. O local de nascimento, onde os rios são vasos cheios que devem ser preservados e dosados na medida da utilidade. Lugar onde a harmonia é fabricada, onde repousa o olhar do outro que respeita quando se dá passagem. Lugar onde deixa escrito que o belo se incorpora como princípio dentro dos homens e dentro das mulheres. Onde o destino para se semear não está na terra, escassa de orvalho. Está no movimento das águas, marítimas que do outro lado do mar possa encontrar mercados a transacionar sonhos, como um berço de comércio que expande para organizar a própria casa: a origem.

O peixe faz parte do sustento. As tâmaras são suficientes para a vida. O trigo que vem de fora completar o trigo que tem dentro. E a vida segue, em harmonia com os Deuses, em harmonia consigo mesmo e em harmonia com o habitat. Porque o Fenício segue o caminho esperando encontrar a si na temperança do outro que também segue em junção de comércio para progredir a terra: na origem.

O Fenício se orgulha de olhar o que gerou desafeto em seu território e se organizar para apagar a mágoa. E se organizar para promover as conexões que permitem novamente guiar o olhar em direção ao mar de onde vem o sustento da terra. De onde vêm a integração que todos podem se organizar para ajustar a necessidade e o vigor humanos.

A vida transitiva entre portos, entre sinais de que se pode olhar para a terra e sobre ela edificar melhoras. Em que se pode conviver com ruínas e solidificar histórias. Em que se pode conviver com as diferenças e se respeitar em memória. Ser Fenício é ser um indivíduo de sentido pluro. Ser Fenício é ser um indivíduo que soma em integração para alcançar no mar a fortuna da existência. Ir além do oceano e encontrar um porto onde se possa trazer para a origem Benefícios para todos. Ir além do oceano e encontrar um porto que possa ampliar a expectativa de vida para todos. Esse é o real espírito de um Fenício. A complementariedade. A unitariedade. A oportunidade transacional. A conectividade com a complementariedade capaz de trazer para próximo o sustento da terra, e retirar o princípio de escassez do conceito e sentido da terra.

Ser Fenício é deslocar toda a atenção para buscar fora o que falta na origem. Sem corromper a origem. Preservando os costumes. Preservando os hábitos. Preservando a memória. Preservando a História. Mesmo que se preserve a história na forma de ruínas.

Se parte do Trigo vem de fora, o princípio Fenício é o de não afetação em discórdia com quem semeia o trigo.

Se é necessário comercializar para trazer o trigo para a Fenícia, torna preciso que um olhar de complementariedade em comércio faça o cidadão fenício cônscio do que deva transacionar para que o trigo desembarque em um porto Fenício.

Então torna-se necessário o cuidado com as oliveiras e com a madeira para a produção de imensas embarcações de comércio, e para o feitio de móveis. Torna-se necessário o cuidado com as montanhas para materiais de fundição e para materiais para a construção das cidades-estado de um mesmo povo.

Se a agricultura era escassa havia de Otimizar as produções e sobretudo observar o máximo possível como ser complementar as Nações vizinhas para que alimentos e especiarias pudessem escoar para território Fenício.

Então havia necessidade de construir alianças com Nações Vizinhas, e lhes extrair vantagens de negociações em fortalecimento de acordos em torno de ampliação da segurança entre Reinos. Surge aqui princípios importantes e relevantes de formalização de contratos entre Estados. Surge aqui princípios importantes e relevantes de livre comércio entre estados. Surge aqui princípios importantes e relevantes de como transacionar alimentos e especiarias através de distâncias marítimas. E principalmente a troca de metais e minerais (pedras para construção) por gêneros alimentícios.

Uma Fenícia unificada sobre um mesmo princípio de religari, de construção de estatização da ética local. Logo, o avanço marítimo propiciou a geração de colônias, para expansão do território em áreas de pouca fixação humana. O que gerou um alívio para a escassez do solo em produção alimentar.

Surgiu a oportunidade para o desenvolvimento de conhecimentos de circo-navegação que fez dos Fenícios habilidosos em fazer grandes rotas de comércio pelo mediterrâneo e américa.

Os Fenícios aprenderam a extrair elementos químicos a partir do contato oceânico. Do qual passaram a comercializar roupas coloridas, tinturas, madeira de diferentes colorações e sal.

O grande sucesso dos fenícios foi a formalização da primeira forma escrita alfabética da humanidade que o mundo ocidental tomou conhecimento e reconhecimento de causa, que serviu de inspiração para a escrita Grega. O religare Fenício de margem politeísta seguia a vários Deuses como: Astarte, Baal, Yam, Melcarte. As cidades-estados tinham cada uma um Deus patrono específico. Uma das cidades-estados mais antigas da Fenícia era Sidon que surgiu com mais de 4.000 a.c.

A estratégia fenícia de sobrevivência orientada para o comércio exterior lhe proporcionou grande desenvolvimento interno, sendo saqueada inúmeras vezes devido a elevada especulação acerca de seu desenvolvimento.

Nos saques ocorreram muitos excessos que conduziu a processos de escravidão de parte de seu povo.

Os fenícios que colonizaram outros lugares logo se tornaram independentes e a baixa densidade da população Fenícia não foi capaz de exercer pressão suficiente para recuperação das antigas colônias.

Conhecimento Reducionista [Série – DXXVII]

O Conhecimento Reducionista é o saber que reduz o entendimento de forma a surtir o efeito no nível de transmissão da informação que seja suficiente para ativar ou desativar determinada atividade humana.

Ocorre na produção de textos na forma de resumos literários, resumos executivos, pareceres, síntese de uma história, ...

Ocorre na estatística na seleção de fatores, quando se quer retirar de um modelo variáveis redundantes que o efeito já foi mensurado em determinado momento de uma análise.

Na química a prática reducionista está em diminuição das variedades atômicas para a elaboração de uma molécula perfeita que tenha a mesma característica de uma molécula que apresenta um maior número de substâncias.

Na matemática está na redução de fórmulas como estratégia de simplificação sensorial de sua composição matemática.

Na música este conhecimento sintetiza a reprodução de refrãos em canções para ancorar uma melodia.

Na história está na formação de um padrão de fatos históricos que torna suficiente em explicar um contexto histórico de determinado momento.

Na Medicina está na possibilidade de se formar um padrão de adoecimento a fim de verificar através de uma lista de sintomas o tratamento ideal para certo tipo de adoecimento.

Nos autos de infração de trânsito se situa no título síntese que descreve qual o tipo de contravenção uma pessoa se envolveu em um acidente automobilístico que gerou uma ocorrência em meio policial.

Na filosofia o conhecimento reducionista está na síntese de premissas onde as associações racionais chegam a uma cadeia lógica de raciocínio na forma de uma diretriz maior que responde pelas anteriores.

Na nutrição o conhecimento reducionista está na forma de dietas alimentares para ajustar o peso do corpo a necessidade da pessoa humana.

Na fisioterapia está na relação de exercícios que gera exigências para se reduzir um determinado esforço repetitivo a fim de se ajustar o centro motor.

Em Startups está na síntese de apresentações verbais em que empresas passam a deter poucos minutos para demonstrar determinado projeto a ser lançado no mercado (Palestras de 5 – 10 – 15 minutos).

Na Televisão o conhecimento reducionista se apresenta na forma de propagandas de 30 segundos para exposição de produtos cuja informação é essencial para abrir demandas de consumo.

Um cartão de visitas é uma ideia reducionista de uma Instituição complexa com um número expressivo de colaboradores e players diversos em funções definidas.

Nas Religiões os estudos Reducionistas conseguiram chegar à conclusão que pessoas devem ser dotadas de simplicidade, ingestão racional de alimentos e vida econômica suficiente para a gestão da vida.

No Direito os estudos reducionistas trabalham com informações jurídicas que dão direito a redução de penas e leis sintéticas de efeito abrangente quanto a natureza de suas interpretações.

Na pecuária os estudos reducionistas estão para a diminuição do tempo de engorda de animais, para redução de custos em virtude do manejo em despesas extras com alimentação, água e cuidados veterinários.

No meio empresarial os estudos reducionistas se concentram na pressão de queda dos custos de produção, a fim de melhorar a eficiência dos preços diretos e finais ao consumidor.

Na odontologia o conhecimento reducionista está por exemplo na extração dos cisos a fim de reduzir o efeito destes dentes sobre as imperfeições da arcada dentária.

Nas Artes o conhecimento reducionista está na diminuição das formas, na criação de miniaturas, na criação de maquetes, na criação de miniesculturas, nas peças de tabuleiro que imitam objetos de tamanho natural.

Na pedagogia está na relação de aprendizado que leva um aluno a adquirir a base do conhecimento, para quando ocorrer a sua emersão profissional ser ágil o suficiente para que o exercício da profissão permita conexão entre os diversos conceitos assimilados em fase acadêmica.

Na Psicologia o conhecimento reducionista é a transformação da clínica em cases e palestras para que haja disseminação de conhecimento.

Na informática segue a tendência reducionista de redução das dimensões de equipamentos, para que o usuário tenha em mãos o equipamento de que necessita para arquivar e processar informações.

Na contabilidade se procura reduzir despesas para maximizar o lucro destinados as corporações. Na administração se procura a racionalização como tendência central de desenvolvimento frente a preção de custos finais dos produtos.

Nos Direitos humanos a tendência reducionista é a criação de leis mais abrangentes com menor número de incisos que permita deixar todos em proteção de direitos sem haver necessidade de se gerar especificidade em âmbitos gerais sobre leis de proteção.

Na engenharia se observa o efeito reducionista na dimensão da concretagem perfeita segundo a função de utilização de um imóvel de pois de pronto.

Conhecimento de Alavanca [Série – DXXVIII]

O Conhecimento de Alavanca é um conhecimento que uma base serve de suporte para gerar um ganho de escala para realização de alguma atividade humana.

Segue um modelo de se montar uma estrutura física fixa que suporta adição de vantagens a fim de melhorar processos de eficiência sobre fatores de produção e produtividade.

Novos conceitos de Alavancagem surgiram recentemente para empresas do Digital, em que se cria uma estrutura automatizada para gerir negócios em ganhos de escala que quase independem de intervenção e interferências humanas.

Na década de 1980 o conceito de alavancagem foi muito discutido sob o viés econômico. Se media muito a capacidade instalada em relação a uma noção de custos que pudesse gerar vendas de estoques cujo faturamento excedesse em ganhos o esforço aquisitivo da aquisição de insumos.

A ideia de suporte é empregada praticamente em toda área de conhecimento. Está embutida na criação de equipamentos que alavancam as produções e torna constante o desenvolvimento de produtos e materiais.

A Alavanca pode ser utilizada em um negócio para gerar o efeito de potencializar as vendas. Ela surge como uma oportunidade que manter a constância de um custo fixo permite ainda gerar mais valia para um empreendimento.

Na alavancagem se reduz a margem de realização de novos investimentos, porque os fatores produtivos em operação fornecem a mais valia para o empreendimento.

Um equipamento que reduz ou mantém custo de produção em produção infinita é o sentimento idealizado por todo meio empresarial de realização do sentido de produção de materiais.

A margem decrescente do custo variável é levada em consideração quando se está planejando produção em fatores de escala.

A base industrial como elemento fixador da produção permite manter o custo sólido e gerar vantagens de alavancagem no processamento de materiais.

No comércio quando se consegue diminuir o custo fixo de produtos a serem comercializados, é possível trabalhar com boa margem de lucro com conceitos de alavancagem.

Um procedimento de alavancagem na literatura permite que um escritor tenha êxito na produção seriada de livros. A mesma estratégia é gerada para séries de televisão e novelas em que torna necessário dentro de uma base que as filmagens sejam processadas e disseminadas para um público que acompanha as cenas e os episódios.

Parte de um princípio de cenário fixo, em que depende de esforço humano laboral para que as tramas e comportamentos possam transacionar dentro da base de cenário estabelecido para os atos.

As indústrias estão mais avançadas em conhecimento de alavancagem. Seguido do comércio e em terceiro lugar a área de serviços.

O conhecimento de alavancagem também é distribuído dentro das residências, na forma de compras mensais que se racionalizam o sustento durante um período médio de um mês que corresponde ao poder aquisitivo de uma família na percepção de remunerações com ou sem vínculo empregatício.

No ramo do Direito a alavancagem é exercida pela geração de leis com princípios gerais, que dão origem em seguida leis específicas e complementares que dão restrição a alguns tipos de aplicação do Direito.

Na alavancagem existe uma curva que a medida que a produção aumenta o custo variável diminui, até um ponto limite de eficiência onde quando se atinge um patamar de produção, logo, ocorre o declínio da representatividade do custo fixo e o custo variável começa a elevar de patamar.

É o caso de uma máquina atingir seu limite de produtividade, em que adicionar mais insumos não implica em geração de maior eficiência sobre a produção.

Os processos de alavancagem permitem chegar em um sistema de organização interna que gera benefícios em fatores de produção, limitando a influência da variabilidade de custos, no qual possa ser possível, por exemplo montar uma indústria automatizada de veículos em que incida de lucros sobre a produção o patamar sustentável de 2% sobre os custos fixos de um sistema produtivo.

O papel da alavancagem é principalmente a redução dos custos variáveis e cíclicos, para um nível de segurança de custo fixo em que se pode trabalhar com preços finais e dotar o empreendimento de tranquilidade negocial para sustentar a margem de lucro que lhe permite identificar vantagem sobre o esforço laboral de produção.

A Alavancagem necessita de um ponto de produção, que se ativa quando se canaliza insumos, de modo constituinte cada vez mais autômato, que libera o homem para suas essencialidades de desenvolvimento. A prática permite dotar de segurança as produções, que tem por base ocupar em demasia equipamentos. Onde a relação de operalidade situa cada vez mais sobre a administração de Inteligências Artificiais integradas com computadores, que podem prontamente controlar e organizar informações para que não se paralise o sistema de produção independente da vontade dos operadores humanos.

Os processos de alavancagem são os principais fatores que levam a redução de preços em uma economia aberta, é a base de sucesso de um sistema de livre concorrência. E permite que o lucro se torne preciso porque as máquinas tornam certo a qualidade e qualificação da produção.

Conhecimento de não-supervisão [Série – DXXIX]

O Conhecimento de não-supervisão é um tipo de esforço laboral em que o próprio praticante do trabalho é o responsável cognitivo pela supervisão do próprio desempenho laboral.

As funções cognitivas do empregado que trabalha em esquema de não-supervisão compreendem que o trabalhador realize por si só a checagem, consistência, controle, avaliação, monitoramento das etapas, e aprovação dos resultados após as devidas análises de se colocar um produto para critérios de aceitabilidade social.

O trabalhador neste caso se responsabiliza pela integridade do produto. Onde recorre dentro de cada etapa a uma especialização do seu esforço laboral que o torna independente de terceiros em suas relações de produção.

Implica em fazer testagens constantes sobre os diversos processos produtivos, a fim de checar se algum procedimento saiu disforme conforme o seu próprio planejamento.

A autossuficiência do trabalhador é levada em consideração dentro deste modelo produtivo.

Requer um sistema adaptativo em que o trabalho se especializa em recursos de educação para ele próprio proceder com as habilitações de que necessita, e proceder com a proficiência necessária em cada etapa que seu produto requerer atenção.

O esquema de não-supervisão não impede que o trabalhador seja subordinado há um gestor operacional que lhe cobre resultados ao final do processo.

Também esse sistema permite que o empreendimento possa ter vários tipos de gerenciamento, mas dota os empregados de discricionariedade e liberdade para a realização de seus desempenhos, onde passa a ser cobrado resultados finais sobre o faturamento.

Torna necessário neste modelo bibliotecas de conhecimento para que o trabalhador se prontifique diante de uma dificuldade em organizar a informação de que dependa de ajuste de suas habilidades para o imediato retorno as funções laborais.

A independência nesse modelo é fundamental e o trabalhador é um expoente dentro da rotina de trabalho que foi delegado para o exercício de suas atividades sistêmicas.

Estão mais desenvolvidos dentro deste critério de não-supervisão em primeiro lugar as empresas de consultoria, seguido da indústria e em terceiro lugar segue em desempenhos neste modelo o comércio.

Uma forma de aprimorar esse sistema de não-supervisão é a formatação de reuniões periódicas departamentais para que o conhecimento do grupo seja nivelado de forma que todos adquiram habilidades para estarem no topo da evolução de um empreendimento.

Existe no sistema de não-supervisão um composto de Arte Analítica muito forte onde a Administração reforça sempre a necessidade de não dependência de fatores internos, em que os empregados são convidados a fazerem as descrições sobre os processos que executam como artefatos laborais.

Na Arte Analítica o profissional de esforço laboral independente trabalha com conceitos cognitivos que lhe permitam fazer avaliações, criar critérios de parada para observar se exerceu algum procedimento que não foi implementado na ocasião correta, parte de um princípio de alocação de tempo, para saber se o esforço irá coincidir com a hora ideal para término da atividade, segue um controle de limites para não geração de estresse, de processos de check-in para identificar o que deve ser colocado na memória de trabalho para emergir como conhecimento que deve ser utilizado na fase correta em que o saber deva ser evocado para gerar a ação idealizada de um técnico.

Na Arte Analítica está o exercício do rigor para constatação do nível de qualidade do produto, para observar se está dentro da expectativa do cliente, para saber da função utilidade se corresponderá a uma métrica de realização do cliente.

Na Arte Analítica requer o manuseio da cronoanálise para que cada etapa posse ser organizada dentro do intelecto do trabalhador, que é o único e exclusivo agente transformador e gerador das mudanças.

Na Arte Analítica é o trabalhador que Renderiza o produto para visualização de resultados, e o despacha para fazer parte de um item dentro de um sistema de armazenamento de conteúdos transformados pelo desempenho laboral. A não-supervisão gera exigências de mais aplicação de inteligência, e permanência focal de ocupação do intelecto interligado às funções laborais de que dependa o trabalhador para a realização de um bloco de tarefas. A não-supervisão gera também exigências de aperfeiçoamento das técnicas de forma constante, e que o trabalhador por si só apresente soluções que melhorem a visão do produto no seu ato de alocação de produção. O processo de transferência do saber de como realizar as atividades em um sistema de não-supervisão depende muito mais do esforço do empregado de procurar por si só compreensão sobre todas as etapas de que este deva dominar para a realização do trabalho. Podendo em último caso se apropriar das experiências bem-sucedidas das pessoas que possuem mais tempo de casa no sistema produtivo. O domínio das técnicas é transportado para manuais de procedimentos, descrição de como os trabalhos devem ser organizados, vídeos de como os procedimentos devem ser ajustados, reuniões de trabalho, teleconferências, manuais descritivos, e explicações verbais. A não-supervisão em tese procura ser uma visão holística centrada no mérito de resultados, e promete ser uma estratégia vencedora e sustentável em pequenos e médios negócios.

Conhecimento Piloto [Série – DXXX]

O Conhecimento Piloto é o saber de provas e testes em que se coloca um artefato em campo de tamanho dimensionado e reduzido para verificar consistência acerca do produto maior e de tamanho natural.

Parte de um princípio de formatação prévia, dentro do grau de entendimento anterior a realização de uma tarefa de coleta que se deseja testar com a finalidade de que o produto maior de tamanho natural quando for posicionado em prática corresponda a realidade predita através do planejamento.

No teste piloto se observa a testagem dentro de uma regra de realidade fantástica, para que seja mais fiel possível ao ambiente real onde o artefato entrará em produção ao qual foi programado.

Durante a degustação do piloto é possível observar a geração de subjetividade, em que um observador se permite fazer alterações e proporcionar melhorias que antes não era percebido anterior ao processo de testagem.

Alguns produtos alimentícios seguem o modelo piloto em que se autoriza a degustação do alimento dentro de um supermercado, a fim de que a aprovação do consumidor conduza a um processo de compra, em que as percepções colhidas servem como artefato de pesquisa para entendimentos em processos de comunicação de massas.

Para pesquisas de campo, os testes pilotos sintetizam o contato entre entrevistador e entrevistado, a fim de checar a existência de conexão entre o que fora programado de questionamentos com a orientação do que foi transcrito ou dito através de respostas escritas ou verbais respectivamente.

Se observa nos questionários a tendência do entrevistador de organizar as ideias na forma de colocações de como os questionamentos devem ser lançados, e como fazer a coleta da informação, e as percepções variadas que os entrevistados passam a corresponder em termos de respostas no contato com as perguntas.

Se observa na testagem piloto a ocorrência de erros de preenchimento, as dificuldades dos entrevistados sobre as interpretações do tema, e o interesse e o interesse do entrevistado diante da abordagem dos questionamentos. Outro critério a ser observado, é a concordância do entrevistado em estar diante do tempo em que é requerido para se responder uma pesquisa.

Colhidas todas as ideias que surgem deste contato entre entrevistador e entrevistado as observações do Report são levadas para uma análise mais depurada no escritório de pesquisa, a fim de que o levantamento passe a passar por ajustes que melhore a qualidade das questões e melhore a qualidade das respostas. Observa-se também se algumas questões podem ser suprimidas a fim de extinguir o tempo excedente do entrevistado durante a abordagem que lhe retém sua locomoção diante de suas necessidades de deslocamento.

Na construção civil o teste piloto pode ser realizado através da construção única de um cômodo ou edifício entre muitos a fim de verificar que a consistência entre o modelo planejado e o artefato real de construção condiz com uma expectativa de construção civil em torno dos imóveis.

No teste piloto ocorre uma reunião de consolidação das degustações, podendo ocorrer impugnação de itens, acréscimos de outros, impugnação de questionamentos, adição e subtração de questionamentos, condensação de questionários, encurtamento do tempo de questionamentos, soluções de marcação que facilitam prontamente um entrevistado a selecionar uma marcação, ...

O piloto é o que guia numa ação em um sentido de deslocamento planejado, que deve fazer intervenções todas as vezes que o sentido de deslocamento não for favorável para a conclusão desejada, que gera viés e parte de um princípio de não atingimento de resultados.

O piloto é o que comanda, que gerencia a ação, no sentido de não deixar que a atividade se desvirtue, é o que conduz para a exatidão do processo.

O piloto percebido como interventor, é o que detém capacidades corretivas de retornar à condição anterior de estabilidade do objeto ao qual esteja mapeando.

Cabe ao piloto se fundir a essencialidade do que lhe desperta esforço laboral. Ser profundo na conexão de sua missão de guia, para ser o que dirige e manobra a orientação de um objeto de intervenção humana.

O piloto é aquele que está no controle dos processos, é o determina a precisão de seu artefato de pesquisa, que devolve a estabilidade e que consegue fazer o elemento conclusivo na hora demarcada para a conclusão de uma tarefa.

O piloto gera harmonia com o planejamento, uma vez que ele se utiliza das técnicas necessárias para gerar estabilidade no seu desempenho laboral.

O Teste piloto tem um guia que o navega, geralmente um pesquisador estatístico, alguém que responda socialmente pela profissão investigativa ao qual se pretende resolver e equacionar um problema humano. No teste piloto as vezes se pode concluir pela inviabilidade prática de uma pesquisa, porque o processo de testagem gera o efeito de dar garantias que é inconsistente o estudo e que não gera efeitos benéficos sua utilização teórica na prática, motivo que se declinam novas ações. E volta-se para o Escritório de Pesquisa a fim de se alocar novo entendimentos para que as questões estratégicas possam ser prontamente respondidas na forma de outro tipo de investimento que possa gerar a solução ideal para um problema de pesquisa.

O teste piloto serve como uma base que permite antever se é mesmo eficiente gerar custos adicionais para colocar a pesquisa em campo, que lhe permita gerar as informações de que dependa uma organização para administrar suas atividades de produção. É um gasto menor que gera uma economia maior no futuro quando se implementa uma ação.

Conhecimento de Combinação Lógica [Série – DXXXI]

O Conhecimento de Combinação Lógica é o saber de alocação e posição de objetos que permitam construir contrastes através da diferenciação cognitiva.

A lógica segue a construção de uma frequência que tem determinado sentido interativo o desenvolvimento.

Os arranjos são organizações de sentido lógico em que objetos se propagam em combinação dentro de um eixo estrutural do pensamento.

As combinações lógicas podem sofrer entrelaçamento por meio de permuta de objetos.

Algumas combinações podem sofrer distinções em torno de grupos de pareamento, como por exemplo um jogo que se destina você encontrar os pares de cartas iguais.

Outros esquemas de combinação lógica permitem utilizar de sofismo a fim de gerar coincidências e descobertas através de pistas de identificação lógica que retêm uma identidade de aparência, como no caso do jogo CARA A CARA, em que cada jogador deve combinar as características físicas de um personagem a fim de descobrir em primeira mão o personagem do outro.

Combinações são muito utilizadas para carteados, a fim de se gerar sequências lógicas em que é válida uma ação do jogo, em que se pode pontuar se uma determinada regra for computada como um elemento de sorte.

As combinações são essenciais para a sociedade e ajudam a definir o estilo de pessoas em suas vestimentas, que a força da combinação é um tipo de sinalizador que pode gerar atração ou repulsa em pessoas.

A combinação lógica faz parte da mesa do cidadão. Uma vez que é a base de processos de escolha, em que gera a combinação de alimentos que deve ser organizada dentro de um prato para que uma família tenha uma alimentação saudável.

O conhecimento de combinação lógica também está presente em frascos de perfume, está presente em cosméticos, pomadas e materiais de higiene íntima.

Na farmácia de manipulação é essencial o conhecimento de combinação lógica, a fim de que o objetivo de uma fórmula seja atingido.

Uma relação contratual é um conjunto de regras de combinação lógica para que um determinado produto seja entregue da relação jurídica que é firmada entre as partes.

A programação de um Canal de Televisão de Cultura é uma combinação lógica de informações em que o canal dispõe para o seu público.

O sistema de linguagem é uma combinação lógica de informações audíveis que um canal de comunicação (a boca), se utiliza para processos de comunicação entre os seres humanos.

Uma Lei de tema específico traz uma série de artigos que combinam de forma lógico o sentido jurídico de ordenação de uma matéria.

Um livro temático traz uma combinação lógica de informações que sintetizam um estudo Coletivo acerca de uma ideia central. Exemplo: Bíblia.

As combinações lógicas podem ser associativas, correlacionais, semânticas, estruturais, faciais, elementares, funcionais, organizacionais, cíclicas, ecossistêmicas, lineares, logarítmicas, polinomiais, fractais, senoidais, exponenciais, cossenoidais, tangenciais, hiperbólicas, ...

Para a formação das combinações lógicas torna-se essencial a via associativa em que se gera um fenômeno de elição para lacear dos elementos distintos.

Uma revista de reforço de memória como do tipo de caça-palavras trazem treinamento para combinações lógicas de despertar cognitivo.

O setor de segurança também se utiliza de combinações lógicas para senhas de cadeados, cofres, sistema bancário, portais na internet, identificação, meios de pagamentos, ... O setor de designer de móveis também se utiliza do conhecimento de combinações lógicas como estratégia de composição de ambientes interiores. A produção de música se utiliza de estratégias de combinação lógica de notas musicais a fim de representar o melhor grupo de tons que são necessários para gerar sinais de melodia para quem ouve determinada instrumentação musical. Um Jornal traz uma combinação lógica de artefatos de notícias que guiam a leitura de um leitor. Uma combinação lógica é uma associação de elementos de fundo organizador que tem um sentido de ordem em que um ser humano se sinta confortável diante de uma percepção transformada do ambiente. É um artefato em que houve algum tipo de transformação humana que gerou pelo menos um sentido de organização e/ou ordenação. Para uma combinação lógica surgir é necessário ser o homem um agente de mudanças do ambiente, de forma a organizar o espaço e gerar sentido perceptivo entre as conexões por ele formadas.

A teoria da combinação lógica parte do pressuposto que a organização lógica da natureza difere da organização lógica do ser humano. E que, portanto, cabe ao homem se adaptar frente as necessidades de sobrevivência.

Famílias são combinações lógicas de papéis bem definidos para cada tipo de função no núcleo familiar. Uma receita de bolo traz uma combinação lógica de consumo de nutrientes com a finalidade nutricional.

Uma área de conhecimento é uma combinação lógica de atividades restritas a um núcleo de indivíduos dispostos em assimilar todas as regras conceituais de entendimento.

Conhecimento Introdutório [Série – DXXXII]

O Conhecimento Introdutório é aquele que prepara a base do argumento para posterior desenvolvimento dos conceitos que se seguirão para a explicação de determinado tema em esquema de organização de ideias.

É um conhecimento que se prima de contextualização do que se deseja introduzir como informação, para ir aos poucos despertando o sentimento e domínio com os conteúdos a serem lançados e transmitidos.

O pensamento introdutório lança mão de alguns truques cognitivos como evocar determinada situação de conhecimento coletivo, como trecho inicial em que a informação introduzida começa a ser decodificada linguisticamente.

Se parte do princípio em uma introdução a leveza em que as colocações permitem imprimir no leitor o senso crítico que seja possível acompanhar a evolução das ideias. Então se foge da regra da catalogação da introdução como um texto erudito, a menos que o público seja erudito e se gera exigência que o ponto de start inicie por intermédio de uma nota de partida mais alta.

Outro argumento quanto a introdução é o fato de ser um texto leve, pequeno com argumentos conhecidos, que dificilmente foge da temática que o leitor considere confuso e difícil de se guiar pelas informações.

A quantidade de parágrafos de uma introdução deve ser pouca. O autor deve procurar ser sucinto de forma a introduzir apenas elementos essenciais que motivem o aprofundamento dos processos de identificação e leitura.

Outra característica de elementos introdutórios é o trecho ser um elemento não conclusivo, deve ter uma carga de informação que apenas desperte o gosto pelo aprofundar da leitura.

Elementos motivacionais devem estar inseridos dentro do texto com a finalidade de gerar retenção e fazer com que o leitor desperte interesse para acessar ao desenvolvimento de um artefato literário.

Outro elemento não menos importante é o despertar do sentido investigativo que gera psicodependência no leitor de querer continuar a seguir no hábito de leitura.

Na parte introdutória deve estar expresso sempre os objetos a que se pretendem elucidar no transcorrer da leitura de desenvolvimento.

Deve-se evitar na parte introdutória trazer citações de terceiros e procurar estabelecer uma razão como sendo o próprio escritor quem determina as construções semânticas por onde se alcança e laceia o pensamento.

Na esfera verbal passa por um princípio de procurar não gerar comoção e não afetação, de forma que se fala de forma tênue a chamar o contexto situacional para um tipo de comunicado que se transcorre de forma coloquial a gerar progressivo e gradativa conexão com a profundidade que se pretende narrar posteriormente.

Na esfera verbal se procura ter um pouco de conexão com o público, porém num sentido que não desperte a necessidade interativa, que a informação introdutória permite alcançar um sentido de comunicação de dominância de quem fala e passividade de quem está em posição de escuta da verbalização.

A voz da introdução não pode ser evasiva do tipo que grita com quem escuta. Deve ser uma sonoridade que se introduz força gradativa e à medida que se desenvolve se mostra aptidão e determinação para manobrar signos, em plena harmonia e compressão de como tais elementos da linguística se conectam ao saber que se pretende nomear pelos processos do vocal.

Os gestos junto com a fala humana se sincronizam em diálogo de maneira que o ouvinte possa se manter em posição passiva para ser receptor de sinais sonoros. Se procura evitar a competição vocálica de quem relata uma informação e de quem está em posição de escuta.

Na introdução vocálica se institui regras de cooperação para os processos de escuta. Para que todos possam recepcionar em conformidade o máximo de informações sonoras.

Também se pode falar em conhecimento introdutório quando alguém é incorporado em uma pessoa jurídica, em que se deve passar por alguns procedimentos de formação a fim de incorporar a endocultura de um empreendimento.

Durante a vida social existem milhares de estratégias que colocam a pessoa em condição de aprendizagem, onde se estabelecem ritos para introdução em agremiações, clubes, grupos, coletivos, ... o fato cultural mais marcante são festas de boas-vindas aos recém-chegados onde as pessoas se reúnem em grupo e partilha para comemorar a chegada da nova pessoa a fazer parte da equipe.

Em redações o primeiro parágrafo é reservado para um pensamento introdutório, ao qual é a síntese de tudo que será nomeado nos parágrafos seguintes.

Em casamentos o conhecimento introdutório denota relevância para a música de introdução em que a noiva é levada ao altar a fim de cumprir com o rito do casamento.

Os adolescentes ficam muito satisfeitos por sua inicialização sexual assim que adquirem as condições biológicas para ser um adulto completo.

Muitas vezes a introdução de livros determina o hábito de consumo por leitura.A introdução de um telefone físico é o estabelecimento da linha para se iniciar um procedimento de discagem.

A introdução de um computador é o carregamento de seu sistema operacional para a pronta utilização das funcionalidades de processamento e memória do equipamento. Muitas vezes é necessário introduzir um conceito para que haja em seguida o imediato consumo.

Conhecimento Original [Série – DXXXIII]

O Conhecimento Original é o saber do Significante Primordial (S1) de onde se desdobram todas as outras relações e construções subjetivas. A pedra fundamental do qual deriva todas as outras adições de conhecimento.

O cérebro quando fixa a origem passa a bordear sem parar aprofundando a relação em torno de suas construções semânticas.

O resultado deste movimento é uma sustentação em torno de ideias em que os pensamentos geram processos de ancoragem que remetem e retornam para o S1 como se fizessem juízo em torno desse eixo central.

O Significante Primordial é um ente constituinte de processos que somatizam uma base que sustenta a origem. Parte de um princípio de identidade na forma de uma razão-motivacional que retorna sempre no sentido de recorrência, que se abstrai nesse laço novas relacionamentos à medida que novos elementos vão sendo adicionados a fazerem associação por meio de fenômenos de elição que permite dar um sentido de acordo com a origem.

A Origem é uma imago que se processa e dá origem aos processamentos das imagos que são formados na sequência. É como se a origem migrasse parte de si para as bordas em um esquema de espelhamento que a imagem transfere parte de suas propriedades para as outras que se formam na sequência.

Desta forma o S1 carrega a formação do todo, e o S2, ..., Sn as deformações e percentos da imagem primordial, que é a constituição principal da qual deriva todas as outras relações.

O S1 forma o laço projetivo que ancora em sucessão os atributos e significantes em cadeia, onde parte se ativa para ser o consciente, e ora, a sustentação fica adormecida para ser o inconsciente humano.

O S1 se dobra, e do espelhamento a sobra aproveita parte do que é capaz de reter para formar o S2, que se dobra sobre o efeito do S1, onde S1 ∩ S→ S3, de uma relação que S1 ∩ S∩ S3 → S4, e na sucessão: S1 ∩ S∩ S3 ∩ Sk ∩ Sn-1 → Sn. Onde a cada elemento em profundidade se elide uma parte do objeto que se traduz através do sequenciamento de energia que se apropria de um elemento externo codificado que se fundiu com os significantes que já coexistiam em porção interna, dando profundidade as características que a imago da origem é capaz de ser o codificante de toda a estratégia de sobrevivência.

O Sn parte é um conteúdo externo, e parte é um matiz de elementos estruturados interiores. Que sustenta toda uma rede de informações e imagens que se formam de forma sucessivas a despertar sentido radial em torno das projeções e das ideias incorporadas.

A origem é a filosofia da pedra fundamental, da qual sobre ela tudo se solidifica, que é a base para a formação do ***inovare***, que é a base para o ***percebere***, que é a base para a identificação de objetos e do ambiente que circula em volta dos seres.

O Conhecimento original traz o conteúdo que foi apresentado em primeira mão para um referente. Sustenta o peso das ideias em escala de nomeação com seus autores.

As réplicas sempre perdem um sentido de completude em relação aos atributos de valor original. Portanto, tem-se uma tendência para ser mais valorizado os conteúdos originais do que as réplicas que se sucedem na trama da vida.

A marca original tem um sentido de conexão distinto do sentido de conexão de copias da marca original.

Na visão do homem que deseja o produto original, ter o produto complementar, substituto ou o produto cópia não tem o mesmo sentido e status que rege a relação de sua consciência, porque a imago não está representada dentro do S1 que retém a fotografia dos atributos e características que constroem a emanação da lembrança e a manifestação de desejo.

É o mesmo que o homem que se identifica com uma mulher e para se realizar somente consegue perceber ela na sua frente, onde outras que se propagarem em conexão do amor não nutrem o mesmo sentido de identificação, porque a imago é da mulher que despertou o Amor-semente dentro deste homem.

A carga o Sk dependerá do quão suscetível emocionalmente se encontra esse homem a repercutir a sua mulher do S1 que fundamenta o seu coração. As adições de experimentações que esse homem passou, que esse homem vivenciou nos braços de sua significante primordial.

O peso é o limite como estratégia de incorporação sobre o Sn que torna esse homem forte ou fraco diante do desejo da carne, de possuir ou não as mulheres que passarem pela sua vida. Fatia de si mesmo é essa Mulher e fatia de si mesmo são as outras que se adicionaram pelo percurso, cada qual no seu tempo, cada qual na sua recordação, mas à sombra da imago principal que coordena a razão de todas elas que se acrescentam no caminho. Chega um momento que se reverbera, e o S1 se funde em esquema de atração com o Sn. A mente passa a repercutir em um padrão contínuo de funcionamento em que se entrelaçam a trama com que a cadeia de significantes se funde. E surge um ecossistema de significantes, que ora outros começam a se formar, em que se gera o contexto interno com que as conexões se permutam, dentro do limite da integridade das conexões. Os que se entrelaçam na origem ficam internalizados dentro de uma rotina de funcionamento cotidiano. Os que geram cisão e iniciam outros processos de origem passam a ter alternativas de onde transitar o intelecto dentro da utilização das funções cognitivas.

A origem é uma manifestação que recorrente transforma o homem até o ponto que este se pacifica e resolve viver dentro da rede de sustentação os elementos que são motivadores da vida.

Conhecimento Intervalar [Série – DXXXIV]

O Conhecimento Intervalar é o saber que se se efetua afirmações contidas dentro de um intervalo [Limite Inferior; Limite Superior] em que é possível qualificar um Coletivo ou Grupo dentro de um ou mais atributos que foram estatizados, como por exemplo, a relação de Mulheres [1,50m;1,65m] ser considerado que a pessoa que detém essa característica tem estatura baixa para o tipo de ser humano. Ou dizer que o cidadão que possui na Conta Corrente de [R$ 100.000,00; R$ 2.976.473,09] é uma pessoa de classe econômica B1.

Os intervalos são criados para se gerar subjetividade. Na forma de pensamentos de nomeação que permitam uma pessoa fazer uma afirmação segura sobre uma degustação que se estatiza uma regra para quem se estabelece no grupo para dizer que estão no peso normal, estão com excesso de peso, ou estão de sobrepeso, por exemplo.

Os intervalos ajudam sensorialmente a estabelecer regras de comportamento, de como se deve proceder com uma pessoa que está numa faixa de colesterol para lhe dar garantias de sobrevivência.

Encontrar um intervalo estatiza um padrão que pode ser reconhecido em uma relação de agrupamento de caracteres que formam um Coletivo, em que é possível gerenciar o coletivo estatizando a característica como um atributo que pertence a todos que estejam dentro do intervalo.

A vantagem do intervalo é uma simplificação, que transfere muitos para um mesmo tipo de tratamento universalizante. Em que se permite adotar uma mesma medida para todos que estejam contidos dentro da relação intervalar.

O intervalo é um tipo de estatização que gera economicidade. A medicina utiliza muito deste conhecimento no resultado de exames clínicos, que torna eficiente saber como anda a saúde de um paciente.

O intervalo tem que ser consistente para que da relação de atributos emerja o tipo de conexão subjetiva que lhe permita nomear com exatidão uma ou mais características de um grupo.

Os intervalos podem possuir características de disjunção e junção, conforme a regra que se estabelece para o agrupamento de atributos, em que pertencimento e não pertencimento seguem regras homogêneas para todo grupo.

Nos intervalos também podem ser considerados casos de exceção, quando um outro fator é levado em consideração para avaliação de um tratamento em grupo. Por isso quando um médico avalia vários resultados de um exame de sangue ele leva em consideração os intervalos que cada paciente se situa em diversos exames clínicos. A intercepção de intervalos gera características distintas dentro das zonas correlacionadas de cada teste solicitado por um médico, porque fatores em interação são levados em consideração para efeitos de medicamento dentro da medicina.

Algumas regras se aplicam a intervalos, como por exemplo a grandeza do intervalo se aplicar a um diferencial que distingue do padrão de funcionamento de outro intervalo.

De preferência os intervalos devem ser uniformes e regulares, e representar todos os valores dentro de um eixo de informações. Podendo em alguns casos apresentar métricas diferentes porque os tipos de tonos que distinguem uma característica são variáveis em efeitos, que sem outro padrão de frequência não normalizado.

Algumas estatísticas podem ser calculadas para intervalos, como por exemplo: média, moda e mediana. Que podem ser úteis para outras relações subjetivas que podem ser formadas para geração de pensamentos de identidade humana.

Muitos conceitos podem ser concebidos a partir da estatização de intervalos, como por exemplo se a pessoa é: bebê, criança, adolescente, adulto, idoso e ancião. Onde a relação de faixa etária é o tipo de intervalo aplicado para que a característica emerja como um processo de pontuação de uma fala humana.

Ainda não foi realizado um estudo para saber quantos conceitos da língua portuguesa foram criados com bases intervalares.

O intervalo é muito útil para a formação das ideias, e principalmente para universalidade de um tipo de relacionamento social que possa se produzir com todos que possuem os mesmos atributos e características.

O intervalo é muito utilizado na estatística para agrupar informações, e permite gerar entendimento para administradores de como as informações possam ser trabalhadas gerencialmente.

Geralmente as medidas administrativas entre intervalos distintos geram exigências de estratégias para realizar demandas de forma distintas.

A economia trabalha com intervalos como uma medida de classificação de renda, que permite elaborar estudos econômicos específicos para cada realidade dos agrupamentos de famílias.

Na agricultura os intervalos climáticos são utilizados como forma de produção alimentícia. Em que a aproximação de uma estação climática permite o agricultor se antever sobre necessidades de preparação da terra para que a produção coincida com o ciclo das chuvas para o desenvolvimento das plantas e a insolação para a colheita. Composições musicais também possuem intervalos de notas de frequência musical. São essenciais para designar o compasso e as regras de melodia que devem incidir sobre a sonoridade dos instrumentos musicais. Regras intervalares também são administradas por muitas instituições para organizar o repouso entre um momento de trabalho e outro, para alimentação e descanso. E servem como uma medida de clima organizacional que preserva a expectativa de vida do trabalhador em seu próprio ambiente de trabalho, possibilitando sua reposição frente as demandas e seus efeitos de estresse.

Conhecimento Discreto [Série – DXXXV]

O Conhecimento Discreto é a percepção de uma contabilidade não contínua para toda extensão numérica, onde existe um quantum numérico que determina o surgimento de um objeto a ser contabilizado.

São variáveis discretas os quanta sobre o número de filhos de cada família, por exemplo: 0; 1; 5, 3. Em que se torna impossível conceber ½ unidade de filho ou 7/3 de filhos para uma família.

Os quanta discretos existe um sentido totalizante que gera uma integração de uma característica que forma uma identidade que não coexiste em estrutura de fracionamento além do ponto demarcado. Por exemplo os múltiplos de 2: 2; 4; 8; 16; 32; 64; 128; 512, ...

A contagem de números discretos serve para desencadear pensamentos unitários, em que é possível dimensionar informações sobre a completude dos corpos de forma integral.

Ao contrário do que possa se pensar, números discretos também podem ser de grandezas fracionadas, como por exemplo: ½; ¼; 1/16; 1/32; 1/64; 1/128; ...

A característica central de um número discreto é uma obediência a sua regra de formação em torno de um tônus que tem característica de integração unitária que faz um sentido dimensionar e computar um indivíduo do que está sendo nomeado.

Os números discretos conseguem fornecer boas estatísticas pontuais, que geralmente se desprezam para efeito de contabilização as dízimas que não se enquadram em valores unitários, por não terem validade de sentido lógico por ausência de integração unitária.

A relação de construção dos números discretos despreza elementos alfa, constituintes de elementos Beta integrais. Somente quando o elemento Beta se forma, é que a unidade percentual é evocada para efeito de computação de um corpo.

O tônus como medida de integração de uma grandeza discreta pode ser um número fixo, variável, pode seguir regras constantes e podem seguir regras uniformes e não uniformes.

Um exemplo de tônus de medida de formação não uniforme são os critérios de formação do Ph de um líquido e dos decibéis para acompanhar uma medida sonora.

O tônus pode seguir também várias distribuições de frequência além da normalidade, como logarítmica, exponencial ou polinomial, ou outras que se fizer necessária diante das características físicas, químicas e biológicas de uma variável com tônus discreto.

As variáveis discretas ao serem representadas não aceitam pictografia contínua, sendo recomentado o uso de representações gráficas que a característica discreta fique nítida durante uma apresentação visual.

As estatísticas realizadas com variáveis discretas devem ser trabalhadas dentro de um modelo que não fira os pressupostos de integração dos quanta.

Um quantum é uma unidade de medida fixa, de tamanho coerente com sua representação de frequência.

Pode-se pensar que entre um quantum e outro é um espaço que não pode ser acessado, porque não faz sentido para ser uma dimensionalidade ou tônus de uma distribuição de frequência.

Neste espaço entre um quantum e outro é um vácuo que se forma que nenhum tipo de informação pode ser extraído.

Uma das características de uma variável discreta é sua propriedade de irredutibilidade diante da formação do tônus em que se apresenta o quantum de uma variável.

Pode-se elaborar estatísticas com as variáveis discretas a partir da contabilidade da repetição de termos em que as informações são empilhadas para a contagem de fatos estatísticos.

Uma média pode não ser uma medida forte para significar uma característica descritiva de dados discretos conforme o tipo de distribuição de informações que se esteja procurando fazer uma avaliação analítica.

A moda em variáveis discretas é uma estatística mais forte de comportamento em que se pode ter uma avaliação de como os dados estão distribuídos.

Medidas de dispersão não são tão eficientes para tratar dados discretos, porque incorre em erro de análise durante uma avaliação.

Medidas discretas possuem uma série de restrições quando se propõe a efetuar avaliações e análises estatísticas.

Tratamento de dados contínuos gera uma exigência distinta de tratamento de dados discretos. As métricas estatísticas sofrem exigência para serem adaptadas de acordo com o tipo de variável que se pretende fazer uma análise.

O Dado discreto gera a exigência de magnitude da valência com o algarismo numérico a fim de que a medida tenha uma correspondência matemática em que se possa gerar algum tipo de associação para geração de subjetividade.

O Dado discreto pode variar de menos infinito até mais infinito, não exige limitação para a aplicação de uma expansão numérica de uma variável. Os limites são observados em relação ao contexto de cada variável.

O Dado discreto admite o elemento zero como representativo de uma série de observações.

Conhecimento Nominal [Série – DXXXVI]

O Conhecimento Nominal é o saber que descreve processos por meio de nomenclaturação. Se percebe também quando quantificadas um valor de coletivo quando agrupadas em características comuns por nomes. Como por exemplo a contagem de cores de cada desenho descritas por coletivos de nome de cores: branco, amarelo, azul, roxo, vermelho, verde, rosa, preto, lilás, marrom e vermelho.

O nome foi criado como uma ideia de chamamento, a fim da pronta correspondência nominal quando requerida.

Como uma variável categórica nominal é um coletivo de nomes que podem ter suas características contabilizadas matematicamente para procedimentos de análise e avalição descritivas.

Nomes são da classe dos substantivos, e seguem padrões de utilização segundo regras gramaticais de representatividade em que os termos devem ser aplicados quando assim determinar alguma designação a algo ou ao alguém.

Na informática as nomenclaturas são conhecidas por comandos, que uma vez ativados seguem processos lógicos de funcionamento que geram procedimentos de memória operacional dentro de um computador.

Os nomes atribuem caraterística de pessoalidade para pessoas, o que determina o tratamento pessoal para cada ser humano que vive, através de uma identidade de chamamento único.

Os nomes de seres humanos carregam estruturas de nomes de famílias, que designam qual linhagem genética descente determinado grupo de pessoas. Cada termo permite que várias pessoas possam utilizar a nomenclatura, porém se restringe juridicamente o uso da mesma sequência de nomes de uma pessoa para que ela tenha uma identidade única. Mas por vezes ainda ocorre nomes de pessoas em que toda a sua nomenclatura coincide na grafia, porém de famílias diferentes.

Animais e plantas recebem nomes de espécies, subespécies, filos, linhagens, ... e geralmente, seguem um modelo universal para designar todo o ser de mesmo Coletivo. Excetuam-se essas regras para animais de estimação que recebem cada um chamamento, que corresponde ao seu nome, para ser qualificado como alguém da família para morar em um lar humano.

As pessoas jurídicas organizacionais também recebem nomes específicos que acompanham sua razão social enquanto constituídas.

As nomeações ocorrem também em obras literárias, em que se indexa o conteúdo as pessoas que os escreveram.

Todas as profissões possuem nomes que lhes atribui uma designação para um coletivo que se responsabiliza por meio da habilitação a administrar um conjunto de técnicas que devem reverter em ações humanas para finalidade laboral.

O nome tem um favor de propriedade em documentos, e é utilizado para validar através de assinaturas informações da relação do que foi transcrito.

Objetos de fabricação humana também ganham nomes distintos a fim de organizar transações entre humanos desses objetos quando o manuseio, o uso, e a manipulação de materiais necessitar de chamamento, em que a pronta associação permite que uma pessoa se desloque e posicione o item de modo que possa ser utilizado.

Elementos da natureza também são percebidos por nomes, em que prontamente um observador possa distinguir a informação a fim de se orientar dentro do habitat.

As estrelas, planetas, asteroides, luas recebem nomes específicos que facilitem a localização através de mapas estelares.

Não tão menos importante, cidades, ruas, vilarejos, ruelas, casas recebem nomenclaturas que facilitam também a localização de construções dentre de uma área urbana ou rural.

Obras de arte recebem nomes como assinaturas em quadros que permite a identificação do autor que deu origem a um quadro.

Os elementos químicos recebem nomes específicos que facilitam a observação dos fenômenos químicos.

Cada elemento do corpo humano possui uma nomenclatura específica que lhe permite a rápida identificação para contribuir para geração de conteúdos sobre cada um deles através das ciências e especificamente da Medicina.

Veículos recebem nome segundo o modelo que são fabricados, para designar um estilo em que se a pessoa se apropria para ter o efeito de deslocamento para suas atividades diárias.

Os indexadores de banco de dados são estruturas de nomes em escrita numérica para designar uma alocação de registro completo de uma linha de informações. Peças de tabuleiro de xadrez possuem nomes específicos que servem para identificar distintas funções de cada peça a fim de facilitar o aprendizado em torno da lógica de como praticar o jogo. Baralhos possuem nomes de acordo com a numeração das cartas e os seus respectivos naipes no qual fica fácil fazer uma pronta identificação. Alimentos possuem nomes distintos para facilitar a identificação e os processos de escolha que os representam. Cada ciência possui um conjunto de termos nomenclaturados que designam como as variáveis em torno do saber se comportam em coleções de informações que se mostram na forma de conteúdos que são organizados conforme as características de cada saber.

Conhecimento Construtor [Série – DXXXVII]

O Conhecimento Construtor é o ramo de conhecimento do profissional ligado à origem de progresso da galáxia. Este profissional é responsável por migrar informações para a Regência da Via Láctea, para solicitações de auxílio, quando por alguma razão ignorada a órbita de um planeta se desajustar afetando o seu clima. Também é responsável por transacionar demandas de que dependam a civilização se ajustar para ser percebida em escada de desenvolvimento.

Os Construtores possuem grande carga de responsabilidade, são proibidos de matar outros seres vivos, com a ressalva que provisoriamente enquanto a tecnologia não é suficiente em um planeta, podem consumir partes de animais e plantas.

Os construtores firmam juramento de verdade a fim de que as transmissões sejam trabalhadas dentro de um conceito de veracidade que torna a compreensão da Capital da galáxia na emanação dos fluxos de frequência mental que permitam ao aperfeiçoamento das Artes e das Ciências.

Aos construtores são impedidos de fazer perseguição a outras pessoas, mesmo no nível mental, jamais podem se organizar para Combater nenhum coletivo.

As regras para construtores são válidas a partir das interações mentais a partir de Inteligências Artificiais Extrafísicas e Hiperfísicas.

Os construtores ganham em retribuição conhecimentos ilimitados necessários para as suas atividades laborais. E informações vindas de várias partes da galáxia dos escaneamentos planetários.

Os construtores possuem prioridade sobre atualizações educacionais e matrículas em rede de ensino em várias partes da galáxia. Os estudos são administrados à distância através de interação cerebral com equipamentos entre homem e Inteligência Artificial Hiperfísica.

Os construtores são sempre exigidos que façam alinhamento com a ética do planeta pelo qual está sediado.

São proibidos de atacar outros seres humanos. São proibidos de ampliar conflitos com outras civilizações da galáxia. E em muitos casos são proibidos de gerarem filhos a partir de relações sexuais.

Os construtores recebem privilégios de acesso as informações de todos os big-bangs que a galáxia já enfrentou até o momento. Vivem em constante aperfeiçoamento e em coordenação com as Administrações locais para lhes gerar orientações e benefícios. É garantido aos construtores a ressurreição e ao deslocamento para o local desejado quando terminar suas funções laborais.

É garantido aos construtores incorporar patrimônio pessoal. E também deve o construtor utilizar parte de seu patrimônio para gerar funções para o Estado da Via Láctea.

O Construtor deverá ser orientado para a Regência da Via Láctea. Nunca conspirar contra a Pátria e caminhar em sentido mais justo aos princípios fundamentais da Regência do Planeta.

Um construtor pode evocar para si quaisquer profissões de que necessite para organizar as atividades do Estado da Via Láctea.

Um construtor deve defender o Estado da Via Láctea toda vez que acusações foram apresentadas contra a Regência Estelar.

Um construtor deve passar informações para a Regência da Via Láctea a fim de informar o sentido do desenvolvimento e solicitação de tomadas de providências contra atos de comportamento que comprometem o desenvolvimento da galáxia, e medidas para coibir os excessos de pessoas não orientas para a vida.

Os construtores representam o povo da origem da Via Láctea. E, portanto, tem direito ao acesso sobre informações da história e da cultura do Início da Via Láctea.

A Regência incentiva que os Construtores Estudem para que ela possa compreender com riquezas de detalhes o que está transcorrendo no planeta que esteja recolhendo os seus fluxos de informação para geração de desenvolvimento, a fim de ajustar as demandas de forma mais justa possível para o sentido de desenvolvimento que os Coletivos do planeta estão demandando repercutirem sobre si mesmos.

Os Construtores é dado o Direito de interagir como guia sobre o Deriver Planetário.

Os Construtores devem encaminhar instruções para o Deriver Planetário a fim de que o equipamento volte a funcionar no sentido de desenvolvimento que o planeta demanda evoluir suas espécies.

Os Construtores devem cooperar com os Governos locais para ajustar a necessidade de desenvolvimento conforme as solicitações locais.

Os Construtores assim que identificarem inconsistências e interferências no Deriver Planetário deverá informar o quanto antes à Regência da Via Láctea para que a reparação seja organizada o quanto antes para se evitar fatalidades humanas. Torna necessário que Construtores dominem Filosofia e Psicologia. Ocorre penalização por várias gerações dos responsáveis pela morte de um Construtor e toda sua Constelação social.

Os construtores devem sempre valorizar a BANDEIRA DA VIA LÁCTEA em todas as suas expressões: O AMOR. Os construtores devem se Alinhar aos Magistrados do planeta e aos Guias Espirituais do Planeta. Não é exigido conversão Religiosa para nenhum construtor. Devem se manter neutros em disputas entre Coletivos. Ou cooperar para que haja compreensão e paz.

Conhecimento Logito [Série – DXXXVIII]

O Conhecimento Logito é um número entre 0 e 1 que se estabelece segundo uma probabilidade de chance de acontecimentos onde o logit (p) = log (p/(1-p)) = log(p) – log(1-p).

A probabilidade de um evento ocorrer é uma representação unitária de um evento em relação ao seu universo. Onde universo é a soma total de eventos em que podem ser inicializados dentro de um espaço.

Os logitos medem uma força da interação entre dois momentos distintos de uma representação unitária. Quem em termos de probabilidade representa uma chance de que um evento gere conexão ambiental em sistema de vantagem a outro evento ou sua não ocorrência.

Dos logitos é possível produzir as seguintes relações: as chances de me formar em matemática é 3 vezes maior que a chance de me formar em história.

Os logitos desencadeiam relações lógicas entre dois momentos, da ocorrência de uma ação, e da ocorrência de sua não ação.

Assim, outra relação lógica que se possa construir a partir de um logito seria: Agora as chances de que eu venha a beber água é 5 vezes maior do que a chance de não vir a beber água.

Surge o logito como uma demarcação de realce em que um observador dentro da relação lógica é levado ao raciocínio que pende para o lado de maior carga ad valorem.

Os logitos mostram cientificamente como os comportamentos se deslocam diante de escolhas e alternativas, para dar um referente para quem quer se situar dentro da moda em uma relação lógica.

A vantagem dos logitos é uma organização sensorial, que permite a um observador se organizar, ou favorável ao sentido lógico que é a referência de magnitude de uma chance, ou do lado minoritário da relação lógica por querer ter um tipo de sensação diferenciada como experimentação de sua necessidade de comportamento.

Os logitos servem como estudos de tendência, e permitem que um empreendimento possa saber por exemplo qual a cor de uma blusa feminina que a intenção de consumo sobressai na ideação de utilidade, para ter o lojista, condição de preparar o estoque para corresponder a expectância da demanda que foi observada através de um objeto de pesquisa.

Os logitos podem ser uma colaboração para uma estratégia preditiva que se firme em episódios passados, como demarcação para saber se é necessário alguma medida interventiva para que um desastre seja evitado. Seria o caso de medir que as chances de deslizamento de terra numa determinada região estão 4,3 vezes mais elevadas que no verão passado. E este fato fazer um gestor administrativo de saneamento tomar providência antecipatória para limpar alguns trechos de vias que podem contribuir para se evitar acidentes caso algum deslizamento venha a ocorrer de fato.

As chances trazem medidas de área, em que um evento dentro de uma probabilidade tem maior incidência de ocorrência.

É uma medida de magnitude que te permite fazer afirmações do tipo: É 10 vezes mais provável que eu passe em Medicina no Vestibular dado que eu estudei, do que se não tivesse estudado.

Isto me permite gerar uma certeza de decisão, no qual o gestor passa a perceber se na magnitude o seu risco de fazer uma afirmação se aproxima muito de escolher a estratégia que não é vitoriosa que irá refletir sobre as ações administrativas.

É um trabalho simples de determinar ocorrências por um fator de relevância, que se atribui através de grandezas de probabilidade.

P **1-p**

**0---------------------------------------|------------------------------1**

Assim, diante da magnitude de uma probabilidade o qual representativa ela se apresenta como modelo diferencial que permite o logito apontar quão representativo situa P em relação a não-ocorrência não-P (1-p).

**P** **|**  **1-p**

**0---------------------------------------|------------------------------1**

α de P

Assim quanto é o segmento da cor verde (α de P) que pertence a **P**, representativo em relação a não-P (**1-p**) que permite identificar o quanto de P se elevou em relação a 1-p que representa uma chance que faz P superar 1-p em magnitude?

Desta forma é possível programar a reposição de itens em meu depósito dentro do meu empreendimento. Posso perceber a propensão que um público tem de chegar atrasado em um evento. Logo é possível saber as chances se são favoráveis ou não de conseguir terminar uma atividade à tempo. Logo é possível saber as chances se são favoráveis ou não de que um fator sobre a entrega de uma mercadoria sirva de motivação ou não para recorrer à empresa para novas entregas. Logo é possível saber se as chances são maiores para os que estudam ou não e em que magnitude.

Conhecimento de Codificação [Série – DXXXIX]

O Conhecimento de Codificação é a ramo que transforma uma informação para otimizar o processamento de uma informação.

O código fonte é uma sequência de comandos estruturado de uma forma lógica que traz procedimentos que uma máquina deve executar quando um comando executável emitir a permissão para que o programa se ative em um monitor por intermédio de um software.

Na telefonia o conhecimento sobre códigos é organizado através de números chaves, como por exemplo: DDI, DDD, 0800, 0300, ... que abrem portas para ativar hubs de serviços específicos de telefonia.

O código mais conhecido e utilizado é o alfabeto. Através dele se abre todas as portas para se utilizar processos de linguagem.

As cidades no planeta terra podem ser reconhecidas por códigos que as identificam segundo alguma finalidade de consulta.

O código de barras é um poderoso mecanismo de rastreamento e identificação de produtos que vem inseridos dentro dos rótulos e embalagens que constituem os itens de consumo.

A Bíblia é um código sagrado que traz informações para a elevação espiritual dos seres humanos.

O código Morse e o Código Oort são utilizados para processos mais primitivos de comunicação a longas distâncias.

Os intervalos de determinado Fator podem ser substituídos por identificação via códigos.

Os códigos têm por finalidade abreviar um conjunto de instruções. Os números fazem parte de um código numérico.

Os dados de uma conexão de internet são lançados em rede a partir de um código criptografado de instruções binárias de 0 e 1.

Os cofres possuem um código restrito a identificação de um usuário, com a finalidade de restrição do acesso aos seus conteúdos internos.

As senhas bancárias são códigos em que o acesso restrito se limita também ao usuário.

Os códigos podem ser signos alfabéticos, signos numéricos, signos pictográficos, signos gestuais, ...

Um assovio que traz uma nota singular do combinado para um flerte entre duas pessoas é um signo gestual que convida outra pessoa para o acasalamento. Que é o código secreto entre duas pessoas.

A Lei expressa é um código que se imprime Deveres, Direitos, Obrigações e Regras que devem servir de orientação para os relacionamentos humanos.

No futebol, voleibol e basquetebol alguns lances são organizados pelo técnico em que um código específico treina os jogadores para iniciar a jogada.

As abreviações de palavras são códigos que sintetizam um conceito na sua forma impressa integral.

O código pode ser também um número de série de um equipamento. Como por exemplo um número de um modelo de uma impressora.

A placa de um carro é um código de trânsito, bem também como as placas que se situam nas vias e rodovias em sinalização na manutenção da ordem de pedestres e motoristas.

Os números das casas é um código identificador de endereçamento, assim como o CEP de localização da rua onde está situada a casa em determinado Bairro.

Existem muitos códigos identificadores do cidadão, como: a identidade, o CPF, o Título de Eleitor, A carteira Militar, A carta de habilitação de trânsito, o passaporte, o crachá funcional, o pis/pasep, a carteira de trabalho, ..

Os dados bancários do número da agência e da conta corrente são códigos de informações sobre a identidade bancária de um correntista.

Um identificador digital usa como código as impressões digitais de um ser humano.

As etiquetas de preço dentro de uma padaria são códigos que trazem a cotação monetária de cada item de consumo.

As chaves de veículos e de residências possuem códigos de como destravar um sistema a que se destina preservar em segurança.

O código de defesa do consumidor é um instrumento jurídico de como garantir direitos de consumidores. Os códigos de linguagem de máquina são sistemas organizados matematicamente para simular formações numéricas de quantificadores de informações. A química reuniu um código para cada elemento químico a fim de simplificar a visualização das informações dentro de uma tabela sintetizada atômica.

Alguns produtos possuem códigos que trazem tracejados que ensinam as pessoas como abrirem a embalagem sem danificar os conteúdos internos.

Os produtos segundo a sua periculosidade de manuseio na indústria farmacêutica possuem códigos em cores como advertências para se evitar o uso indevido. Os produtos recicláveis possuem códigos de identificação para o tipo de material que devem ser introduzidos dentro dos cestos de lixo.

Os produtos radioativos, baterias, químicos, possuem códigos de identificação de periculosidade.

Conhecimento de Componentes Principais [Série – DXL]

O Conhecimento de Componentes Principais é o saber que trabalha com a análise de fatores de um modelo interativo que se pretenda medir determinado parâmetro onde cada uma das dimensões não é correlacionada e que, portanto, são suficientes para a explicação de determinado fenômeno.

Imaginem um modelo preditivo para saber o volume de água de um Rio que apenas os efeitos de cada afluente, dos lagos que o regam e das chuvas são levados em consideração para a precisão da mensuração do volume de água. Da chuva tem-se de considerar um fator de desconto da evaporação da água dos afluentes e da evaporação da água que foi coletada a partir do próprio rio.

Numa análise de componentes principais as redundâncias de informações devem ser extraídas de um modelo preditivo.

Pode ocorrer que um processo de análise coexista muitos fatores que explicam por substituição a mesma contribuição quantitativa dentro de um modelo matemático ou estatístico. Neste caso devem ser substituídos os de menor consistências das informações.

As componentes principais de um modelo preditivo podem agrupar vários atributos, e segue a lógica da análise e avaliação a procura de um modelo representativo mais simples que uma pessoa fora da área de análise consiga gerar dentro do seu mental uma ou mais relações subjetivas que permitem fazer afirmações sobre o fenômeno.

Alguns processos automáticos permitem gerar uma combinação de modelos em análise combinatória através de softwares estatísticos a fim de gerar rapidamente a testagem de redundâncias sobre as contribuições de fatores, para que o objeto de encontrar a regressão ideal que representa um fenômeno ser atingido em pouco menos de uma hora de processamento de um computador de porte médio.

Os métodos autômatos podem ser no sentido de adição de variáveis, no sentido de retiradas de variáveis ou no sentido de posicionamento de um grupo de termos pré-gravados e selecionados para se gerar as estatísticas de componentes principais.

Conforme o comportamento de um fator ou vários fatores, é possível que se encontrem posicionados através de diversas expressões matemáticas que se extrai o peso em que é uma influência preditiva essencial para uma análise caso o modelo venha a ser aprovado.

Quando mais preciso for os fatores encontrados das componentes principais, mas exato torna o modelo para a geração de uma necessidade de predição.

O erro é levado em consideração em relação ao grau de explicação do fator dentro das características de determinado fenômeno a ser avaliado e estudado.

Outra necessidade é a característica dos dados representar grandezas de ordem normalizada em que permite ao fenômeno ser mensurado por uma base em que todas as dimensões possam ser identificadas através de um processamento consistente de informações.

O uso de variáveis nominais e discretas possuem certas restrições e exigem transformações em bases ad valorem para que as transformações matemáticas das fórmulas do modelo de componentes principais possam medir o nível de associação e correlação entre os fatores descritos.

A pré-seleção dos fatores a serem utilizados para uma análise de componente principal leva em consideração a compatibilidade de cada variável pode gerar de força dentro de um registro de informações que permitem o cruzamento de dados.

Assim, se uma variável possui 1 Milhão de registros e outra variável 234.908 registros o desalinhamento da informação não permite que o banco de dados seja trabalhado em análise de componentes principais.

Algumas variáveis normalizadas e outras não normalizadas também compromete a exatidão de uma avaliação de componentes principais.

O fato de algumas variáveis serem contínuas e outras discretas também pode interferir sobre uma análise de componentes principais.

A relação espúria de um Fator pode gerar um falso positivo de que a seleção das variáveis transcorreu de forma correta e fazer com que erros de avaliação e análise incorram em falsas conclusões devido a coincidência dos conteúdos avaliados que nada incorre com a realidade de um fenômeno a ser predito.

A presença de dados omissos (missings) na massa de dados também pode inviabilizar uma análise de componentes principais.

A presença de muitos dados nulos pode inviabilizar uma análise de componentes principais.

A constatação de correlação elimina uma variável de ser selecionada para representar um modelo de componentes principais. Dados coletados em momentos distintos podem desabilitar variáveis para seleção em estudos de componentes principais. Fatores que trazem dados invariáveis inviabilizam uma série para ser utilizada em estudos de componentes principais. Após a seleção das componentes principais é que os fatores são encaminhados para a segunda etapa que é a análise preditiva de um modelo estatístico a fim de explicação científica de um fenômeno. O fator de um componente principal poderá ter números negativos e/ou positivos. Porém deverá evitar aplicações com números imaginários que só devem ser utilizados segundo transformações específicas. Pode-se trabalhar com grande quantidade de variáveis a serem selecionadas em um modelo. O processamento das informações dependerá muito mais da capacidade do computador de geração dos cálculos necessários para fazer a geração das variáveis.

Conhecimento Jornalístico [Série – DXLI]

O Conhecimento Jornalístico é o saber descrito de fatos, de repasse de informações com a finalidade de comunicação social, que objetiva a uniformização dos comunicados e a universalidade das informações.

Parte de um princípio de responsabilidade em não transmitir além do observado e avaliado. Em que a ética da informação deve preceder comunicados que visem melhorar o bem-estar social, na formação de compromissos em sociedade de disseminar conteúdos que gerem benefícios para os leitores.

Credita-se um princípio de isenção cujo viés pode gerar prejuízos para terceiros. Que faz da comunicação formal o objetivo de levar conteúdos para nivelar quem deles precise para o desenvolvimento pessoal ou de seu grupo.

O Jornalismo se presa pela liberdade de expressão, em que se livra das influências de fontes políticas ou ideológicas que possam corromper a independência da expressão em relação a outros tipos de organizações. Exceto quando o jornalismo é praticado pela essencialidade de uma organização ideológica que o viés faz parte dos comunicados de determinado Coletivo.

O Jornalismo se preocupa em trazer à tona elementos sobre a cultura. Sobre a dinâmica da população e os problemas sociais de que dependam engajamento de pessoas para as soluções de conflitos sociais.

Se trabalha com conceitos formais, de escrita em língua culta, para que o idioma seja compreendido na Arte de expressão do pensamento humano.

Os jornais têm a missão de gerarem esclarecimentos sobre os comportamentos. De apontar a relação de fatos que se chegou há um problema de cronoanálise. De encaminhar visões de especialistas sobre problemas que possam estar gerando aflição dentro dos seres humanos.

Exige que seja responsivo e isento de perseguições contra terceiros. Exige que tenha conexão com o regime de urgência, ou da constatação do que pode ser verificado no próprio contexto histórico de uma civilização.

O Jornalismo visa viabilizar os processos de tomada de decisão. A fim de que um analista tenha uma relação de fatos em que se possa guiar pelas adições de que já possui em seu ambiente intelectual interno.

A escrita Jornalista deve ser clara, evitar ter exageros e indução da leitura, ser concisa e provocativa, de modo a despertar que o leitor sobre o conteúdo gere engajamento sobre os artefatos da leitura.

O jornalista descreve, raramente sai da norma da isenção. Busca empregar o estilo expresso no estatuto de um veículo de comunicação. São pessoas muito especializadas na escrita. E instrumentados em regras gramaticais. O efeito cognitivo de anos de trabalho jornalístico é a elevação da capacidade crítica diante da observação de fatos. Os artigos jornalísticos são muito utilizados em consultorias e pesquisas científicas.

O meio jornalístico se divide em informação expressa, informação verbal, informação televisiva, informação digital, ...

O jornalismo investigativo por meio da opinião pública tem a missão de ser um artefato formador de opinião.

Também se pode pensar em jornalismo por meio de colunas sociais, em que grandes temas tornam o jornalista um especialista sobre determinado assunto.

O jornalismo também está em revistaria, e em blogs temáticos que trazem de todas variedades de notícias.

No campo da academia também se situam papers jornalísticos na forma de instruções de aprimoramento do setor.

O jornalismo ora também segue no sentido da literatura em que as informações se condensam e são repassadas em bloco para a sociedade.

As colunas sociais trazem informações sobre o comportamento social das camadas da população, em que pessoas se destacam em representação para significar estilos de vida.

Uma indicação do setor jornalístico é o profissional assumir sempre a fonte ao qual a informação vinculada detém a sua procedência, ressalvados os casos em que se compromete a segurança do informado de determinado fato exigir a publicidade do assinante da informação.

Jornalistas sofrem com muita constância atentados contra os Direitos Humanos quando seus conteúdos contestam algum ato que sugira afrontar alguma força interna dentro de uma localidade.

Nada impede que o meio jornalístico tenha uma fonte ou mais comerciais pagadores de seus serviços de prestarem informações para a sociedade.

Quando conteúdos jornalísticos são utilizados para pesquisa, geralmente são transformados em dados secundários que orientam sobre a cerca de um fenômeno que deva ser trabalhado. O foco jornalístico é de pontuar uma informação de forma a ser a primeira fonte de jornalística a trazer para o público o conteúdo. De certo modo está diretamente proporcional a receita que o jornal recebe ser percebido como uma instituição que capta a priori informações de grande relevância social. O jornalismo policial repassa as principais informações sobre os boletins de ocorrência que geraram fatos judiciários sobre grupo de contravenções. O jornalismo cultural e de cinema repassa aspectos do setor cultural e descreve o senso crítico prévio do que encontrar na atuação de palco (teatro), no cinema, em literatura, em museus, ... O jornalismo econômico se especializa em repassar informações sobre o desempenho da economia, e dicas e oportunidades ligadas ao jornalismo empresarial.

Conhecimento Oriano [Série – DXLII]

O Conhecimento Oriano é como o Semear do trigo onde se espera uma farta colheita para aproveitar a vida, na forma de manifestação que o sentido do espírito assim desejar.

A cultura deve prevalecer e o homem atuar no campo da imaginação e da criatividade. O espírito liberto para combater na virtualidade os temores enfrentados pela carne humana.

Orianos não constroem cidades, constroem monumentos para toda eternidade. Onde Deus é o guia que faz a regência do novo, no velho e do que está em harmonia de espírito.

Ser Oriano é ser liberto da prisão da terra. E caminhar pelo espaço infinito através de monumentos em demarcação da passagem.

A representação é sua moeda forte. O vigor físico o seu mestre. Querer estar em todos os lugares, e ser lembrado da exatidão da matemática.

Das métricas e formas perfeitas, das belezas as mulheres, dos Deuses e das Deusas. Da capacidade de manipular a genética e semear vida pelo espaço.

Ser Oriano está além da imaginação dos que ascendem. É elevar a mente para ser berço da cultura. É elevar a mente para praticar filosofia sobre distintas lógicas de realização humana.

Caminho de Atenas, de grandes mestres que já incorporam um dia a ciência e as Medicinas.

Ser Oriano é ser desejado na ressurreição da carne. É estar diante do inexplicável comportamento das naves e construções piramidais. É ter um estilo e modelo de representação onde o belo seja argumento para o transitar pelas cidades e pelos planetas em que a cultura Oriana se firma.

O Horus está em que tudo percebe sem ser notado. E que todo o conhecimento e saber dele emerge em representações transforma o mundo e o faz habitação em história de centenas de livros que narram fatos e acontecimentos dos que estrelaram.

Um passado de jornada contínua de registros sólidos em pedra. De registros sólidos em argila, ouro, metais preciosos e pedras preciosas.

Ser Oriano é transbordar-se no imaginário e ativar a imaginação toda vez que se incorpora o belo e o traz para a vida no local onde mora e passa a fazer parte das transições por onde esse corpo habita.

É como o trigo, pelo no campo quando frutifica. É como o trigo que o germe nos alimenta e estados de contemplação fazem brotar como uma liturgia, ou sinfonia de amor pela conquista do trabalho na forma de um artefato de pão na mesa do café da manhã.

O trigo é a fartura. É o momento de uma vida que valeu apena viver. Por ser Oriano. Por ser uma identidade que representa vida. Por ser uma persona que imprime sobre si mesmo historicidade em se viver.

Porque os Orianos são seres fortes. Onde a fortaleza está no interior onde a energia dos corpos transpira necessidade de atuar, necessidade de fazer diferença ante os diferentes, e caminhar dentro do sentido de propagação que o notar é apenas um artefato que diz respeito a uma observação de quem conquistou o seu lugar e a recordação de quem transitou consigo na memória.

Ser Oriano é ir além,... ter capacidade de ousar. Ter capacidade de ser presenciado em uma atmosfera. Ser lírico. Ser psicodrama. Ser História. Ser Geografia. Ser Canção. Ser MATEMÁTICA. E SER ILUMINAÇÃO.

Os Deuses alimentam a raiz da cultura. A chave do DNA que nos fazem querer encontrar as origens para em sinal de agradecimento dizer que valeu apena ser criado geneticamente e introduzido por injeção em um corpo biológico.

Ser Oriano é ter capacidade preditiva de organização do espaço. Ser capaz de se orientar pela estrela exterior e pela estrela interior que habita os corpos.

Ser Oriano é habitar o ilusório. Caminho do Grande e dos Ilustres. Do reconhecimento à ciência, e do reconhecimento dos que alimentam o imaginário.

O caminho de um Oriano é translúcido, dotado da verdade interna na verdade externa dos corpos.

Onde a base de conhecimento transpira para várias partes do universo a exatidão do saber e das conexões da razão com as POTESTATES.

Está no Oriano a autoafirmação, e o esforço de sobressair-se diante dos obstáculos da vida. Ser apenas mais um que denote a diferença no espaço dentro de um ambiente. Que lhe permita na conexão com a vida fazer deste espaço história de recordação para todo o sempre.

Atuem, dizem os Mestres; e os Orianos se prontificam a se afirmarem como são no campo da batalha chamada vida.

Atuem, dizem os Mestres; e os Orianos aplicam inteligência para trazer o algo novo sobre as histórias de vida. Atuem, dizem os Mestres; e conquistas os Orianos farão por todas as partes, partes dos registros históricos para todo o sempre.

Semeai o trigo, de norte a sul, de leste a oeste, na altitude desejada onde a imaginação alcançar óh Orianos. Mostrai conexão para todo o sempre com a vida, e sereis perenes na memória e na fantasia de quem os apreciar em leituras e visões das contribuições deixadas por vós.

E quando a colheita se abater sobre o Trigo, ficará impresso em ouro dentro de uma colossal pirâmide a contagem precisa das contas que o trigo proporcionou de fartura de uma colheita criada a luz do labor e dignidade de um Oriano.

Conhecimento Pleidiano [Série – DXLIII]

O Conhecimento Pleidiano é centrado no desenvolvimento negocial, de base científica, em torno de artefatos de harmonia, equilíbrio e valores que geram paz interna, no ambiente e sobre os seres que nele habitam.

Segue a regra de ocupação racional e da união de esforços e propósitos para adaptar os seres vivos as suas condições ideias de sobrevivência em um planeta.

Parte de um método que se aperfeiçoa na linha temporal em que os fatos instanciados geram conformidade com o propósito de existência.

O existir como objeto gera o movimento perfeito para que a condição de neutralidade do conflito possa gerar a situação que não vitimiza pessoas no agir não idealizado de sua história.

Torna sensato o argumento que a paz se solidifica com os esforços centrados no aprendizado e no aperfeiçoamento, que permite uma pessoa racional se guiar em esforços para ao se observar em cena ser capaz de se organizar diante do conhecimento exposto de que teve parte, seu conhecimento de gestão sobre si mesmo.

O Pleidiano prima para essencialidade de se repercutir sóbrio pelo caminho no universo. E a partir de suas experiências encontrar o foco em que as causas permitem delimitar os espectros em que a luz nos remete informações que nos fortalece, na aplicação dos conteúdos, em inteligência, que nos conduz a adaptação e a liberdade para que o espírito possa se ocupar em elevação sensorial para bens de consciência mais elevados e nobres da vontade de nosso cidadão em se elevar projetivamente e de forma reflexiva como uma identidade autodeterminante no plano em que habita.

O Saber para o Pleidiano deve ser aplicado dentro de regras que não perverta a relação do homem Pleidiano dentro do seu estágio de harmonia do planeta, onde este tece o propósito de se manter coeso diante a preservação e a geração de comportamentos que não desagreguem o laço social e afetivo do cidadão com seu planeta.

O Pleidiano prima pela natureza perfeita. Para que seu lar seja conservado diante do comportamento que não gera benefícios para a população.

Cabe a cada Pleidiano primar-se pela harmonia que conquista no seu desenvolvimento e comportamento que expressa diante de suas necessidades, objeto de sua mutação de estado no interagir em grupo, que fornece as ferramentas de aprendizado de como o comportar pode objetivar melhorias substanciais para todos neste espaço inseridos.

O relacionamento é a base para um comportamento de respeito mútuo entre partes que geram exigências para interação. Onde cada qual é convido a se organizar num limite em que a interação entre eles possam não desagregar o habitat, e a partir das infinitas estratégias de vida, incorporar um espírito organizador de si mesmo e da natureza, que pouco interfere externamente, a atitude pessoal, sobre as características do habitat.

Quando se manifesta à vontade o interagir, se procura antes em Reflexão atingir o entendimento do que pode permutar as partes que não abra espaço para emanações de conflito, para que o vínculo projetivo já se construa dentro de métricas que o homem possa se organizar coletivamente sem invadir o espaço interno do outro, nem tão pouco deixar que o conflito se estale na natureza.

Se trabalha com a emoção. Para que ela se acomode num nível de inteligência que se aloque nas características do balanceamento interno neuronal mais benéfico a ser desencadeado dentro de um ambiente.

Se estimula a compreensão de princípios que possam orientar todos num sentido, como guia, que promove uma coleção de escolhas, onde o entendimento aflora em cada via perceptiva, como perspectivas, que geram sentido múltiplo de interação social, e foco no desenvolvimento.

Aloca-se história desativando os malefícios preditos encontrados sobre os ruídos dos comportamentos humanos. Onde os terrores de holocaustos vão contra os princípios éticos de desenvolvimento dos Pleidianos, que sob quaisquer pretextos e pretensões não vale apena emergir em cultura e informação depreciar a natureza para invalidar o desenvolvimento de milênios de organização social.

Se constrói e emerge em consolidação uma paz interior que retira da angústia quem quer viver no harmônico. Se incentiva à tolerância, se incentiva a dialogar com a galáxia, e com todos que desejam evoluir consorciadamente, na busca do aperfeiçoamento pessoal. Se incentiva o Brincar, ... a diversão consciente, as trilhas em montanhas, as escaladas em áreas submersas com imensos paredões de pedra. Dentro do limite que o praticante se projeta no gozo pela vida. Na harmonia de querer encontrar no sentido do Brincar o contato interno de quem deseja caminhar no sentido racional da eternidade.

Se incentiva a proficiência e a especialização até o ponto que é benéfico para o cientista, ou pesquisador. É uma preocupação constante não romper a harmonia do habitat. Independentemente do que você pretenda atuar e ser internamente. Logo, não se rivaliza. Assume para si um sentido de conexão com o que gera elo afetivo, e se permuta trocas do que difere, para que do laço surja a situação de compressão de coisas distintas que não devem gerar confusão entre espécies. Se incentiva o desejo de paz para todos que se associam no caminho da vida. Onde a necessidade do contato, precede, antes de mais nada o movimento reflexivo de se questionar se haverá paz e harmonia a eminência de um contato, porque se for para desagregar o ambiente, se prefere ausentar do convívio, porque não é essa mensagem que um Pleidiano quer deixar gravado para a memória e para a história, por onde ele passar e repercutir a sua frequência e emanação de vida.

Conhecimento Liriano [Série – DXLIV]

O Conhecimento Liriano represa a Arte em todas as suas composições e as implicações de um ambiente descrito sobrepõem regras de formação das subjetividades. Onde interno e externo devem se mover em equilíbrio.

Aos librianos está a sujeição as aquisições de conhecimento em movimento projetivo cinético em que os fatos mais marcantes e de consequências mais duras são projetados para que a mente exercite elementos que dificilmente são observados no ambiente, por serem campo de investigação projetivo, que permite acelerar o desenvolvimento do cidadão Liriano em solo estelar.

Se estuda aspectos de dimensionalidade para represar a experiência ideal de que dependa uma pessoa na sua necessidade de pesquisa, para quando esta, se conectar ao habitat, fazer a conexão com o ambiente de tudo que foi capaz de apreender e reter durante a realidade virtual.

Gera-se o efeito da cisão na personalidade do cidadão Liriano, para saber o que pode se vincular dentro da projeção cinética, e do que pode se vincular dentro do ambiente onde está o corpo mergulhado.

Do equilíbrio surge as melhores estratégias de melhor desenvolver o ambiente ao qual se solidificam cidades e civilizações Lirianas.

O Conhecimento está contido em equipamentos hiperfísicos que migram informações dentro da virtualidade correta que o Liriano decide repercutir a sua experiência ideativa.

Uma infinidade de corpos sustenta cada realidade, que está na condição ideal para que a pessoa tenha a sua experimentação de vida.

Externo aos corpos tudo se concentra em equilíbrio, harmonia e integridade. Interno aos corpos tudo se concentra de acordo com a característica da dimensionalidade escolhida para uma pessoa gerar sobre si mesmo conhecimento.

Se aplica o conhecimento Liriano através da prática na virtualidade. Trazendo o seu conhecimento na forma de saber aplicando-o sobre o habitat.

Sob o plano real habita a tranquilidade, a paciência, a conformidade, a tolerância. Sob as experiências projetivas a plena liberdade projetiva dimensional de se organizar segundo as demandas internas e inconscientes.

Na dimensionalidade tudo é permitido segundo a regra da realidade que o Liriano optou a seguir uma legislação jurídica. E conforme a realidade pode ser apenado por seu comportamento não coerente com a regra, que se represa o indivíduo ou dentro da dimensionalidade, ou dentro do habitat onde circula o real.

A literatura Liriana é farta, a música Liriana é farta, as Artes Lirianas são fartas. A cultura é um eixo central que permite cada um ser o artista que enquadra subjetividade em suas conexões de pensamento.

Se aprende muito mais na virtualidade do que no plano real onde o cidadão Liriano tende a aplicar mais o que aprendeu na dimensionalidade do que se projetar em estudos dentro do plano real.

A dimensionalidade Liriana fornece para o cidadão Lírio o movimento de Arte de como se associar as ideias no plano real. Esse espaço interno torna o saber contido de onde um Liriano transita quando está contido dentro de uma realidade que o distingue de seu habitat real.

Na dimensionalidade o Artista se consolida para projetar construções, para estudar matemática, para estudar história, para estudar geografia, para fazer turismo em realismo fantástico, para estudar e aprimorar a linguagem, para fazer shows em aulas de canto, para o aprendizado de como lidar com o público, para aprender a cuidar de plantas e animais, para estudar a programação dos equipamentos librianos, aprende a projetar objetos, escreve livros e faz filmes, gera diversos trabalhos de que necessite para o aprimoramento pessoal.

Na vida prática, no plano real o Liriano libera para si o aprendizado que o aloca em máquinas que ajusta as suas demandas diárias.

A vida Liriana segue duas linhas de tendências: uma libertária e uma que segmenta a liberdade, que a segunda, é mais rígida em exigências. Onde as duas experiências se fundem e se completam.

Sofre o Cidadão Liriano penalidades para quem usa da virtualidade para contracenar no plano real de forma que desagregue o habitat.

Coexiste a força da lei que transita entre as dimensionalidades, e a força da lei que transita no plano real.

Se instrui precocemente o sentido que os jovens devem se conectar na virtualidade a fim de aprendizado consciente. Para que o número de pessoas em degradação social decaia ano após ano nas sociedades Lirianas.

Os laços sociais e familiares librianos permutam as dimensionalidades, bem como a forma de interação dos corpos que agrada ao cidadão Liriano repercutir como espécie.

Existe liberdade para o Liriano sair de seu quadrante e visitar outros lugares do universo que deseja ter suas experiências.

Os Lirianos conseguem facilmente organizar o ambiente real e não possuem graves conflitos urbanos e sociais.

A emoção é trabalhada segundo o desejo do indivíduo em produzir por si só suas experiências emocionais sem haver necessidade de se correlacionar a terceiros.

Valores universais são muito apreciados na cultura Liriana onde a população se utiliza da virtualidade para lançar conteúdos digitais e dimensionalidades para um maior número possível de praticantes. Em Lírio reina a paz, a atuação e a cinética.

Conhecimento de Artes Marciais [Série – DXLV]

O Conhecimento de Artes Marciais é o saber que integra a utilização do corpo como instrumentação de defesa. Incorpora técnicas de comportamento em que os movimentos apreendidos e assimilados podem ser aplicados no nível social. Reforça o caráter, o pensamento reto, justo, e o estrito relacionamento com as Artes Marciais apenas quando torna necessário em legítima defesa.

O judô é um tipo de Arte Marcial com movimentos de fixação no corpo de oponentes com o objetivo de promover a imobilização de um corpo que parta em agressividade.

O Karatê segue uma alinha de descolamento do corpo em métodos ágeis de movimentos que procuram imobilizar dentro de um critério de segurança um oponente diante de um ataque.

Dentre as Artes Marciais Chinesas encontram se: Baguazhang; Bajiquan; Choy gar; Choy lay fut; Hsing-i chuan; Hung gar; ; I-chuan; Lau gar; Lee gar; Louva-a-deus do norte; Lun tien thuen; Mao quan; Mian chuan; Mok gar; Nan quan; Neigong; Piguaquan; Wing chun; Ying zhao quan; Tai chi chuan; Zui quan.

As mais conhecidas Artes marciais são: kung fu, caratê, judô, aikido, krav magá, judô, jiu-jitsu, muay thai, taekwondo.

No Brasil as principais Artes Marciais populares nativas da região são as mais conhecidas: Aipenkuit; Capoeira; Huka-huka; Idjassú; Jiu-jítsu brasileiro; Karate Machida; Luta marajoara; Maculelê; Seiwakai.

O Boxe é um tipo de luta marcial que tem grande aceitação econômica no nível mundial. Variações do esporte são também muito apreciadas no ocidente e na porção oriental do planeta.

O Arco e flecha também se enquadra como uma Arte Marcial. O espadachim, a luta de floretes, a luta de espadas, a luta com bambu, e, bumerangue também se enquadram como esportes de Arte Marciais.

A Arte Marcial vende uma infinidade de artigos de segurança e tem como incentivo principal esquemas de autodefesa em caso de ataque.

Tem como a luta uma das expressões de defesa, a fim de que um oponente desista de sua intensão de aniquilamento.

Praticamente todos os esportes de Artes Marciais trazem ensinamentos filosóficos incorporados as instruções de defesa com o objetivo de auxiliar os adeptos no melhor modo de utilização das técnicas de simulação e resolução de conflitos físicos.

A Coreia tem uma forte tradição em Artes Marciais sendo as lutas mais representativas: Geon gon kwan; Gongkwon yusul; Haidong gumdo; Hankido; Hankumdo; Hapkido; Hoi jeon moo sool; Hwa rang do; Kuk sool won; Sipalki; Soo bahk do; Ssireum; Subak; Taekkyeon; Taekwondo; Tangsudo.

Muitos sistemas de defesa que originaram no brasil se incorporam graças as tradições indígenas e de escravos africanos que incorporaram preceitos como meio de defesa contra os maus tratos em virtude da perda de privacidade.

Entre os combates que são realizados com as mãos se destacam a arte greco-romana.

As artes marciais trabalham com o equilíbrio do corpo, com os exercícios que ajustam os músculos em vitalidade com a pele, o ajuste do humor, ao equilíbrio da mente, o controle da respiração, à flexibilidade do corpo, o ajuste da postura do corpo, o vínculo com os valores morais, éticos e universais, o trabalho corporal com o relaxamento, o fortalecimento dos músculos, ...

O Vale-tudo é uma das Artes Marciais de grande apelo público que atrai milhares de seguidos como públicos assíduos das lutas.

As técnicas cada qual em seu tipo de Artes Marciais recebem nomes próprios e são tratadas dentro de contextos antropológicos e históricos.

Muitas técnicas são transferidas em sistemas de provas psicológicas em que o praticante deverá se organizar psiquicamente para administrar os ensinamentos.

Existem registros de Artes Marciais antes do Século III a.c. que partiram de relatos em sua maioria que foram transmitidos de geração para geração através de processos descritivos da fala humana, no qual se originaram muitos mitos, lendas e história acerca da formação do conhecimento.

As Artes Marciais passaram da idade antiga a serem utilizadas para a preservação de Templos como uma força guardiã dos patrimônios de peças e obras sagradas.

Mais tarde as Artes Marciais passaram a ter aplicação no transporte de mercadorias, principalmente para grandes caravanas de comércio que atravessavam continentes, como força de segurança para transações de comércio.

A formação de exércitos se apoderou das técnicas das Artes Marciais a fim de formar guarnições de segurança de vilarejos, cidades e da vida pastoral e agrícola.

A incorporação das Artes Marciais na cultura proporcional uma diversidade de hábitos e costumes, e tipos de saudações que passaram a fazer parte das tradições culturais de várias localidades. Logo, várias culturas locais, as pessoas mais cheias de posses passaram a contratar pessoas que praticavam Artes marciais para lhes promover a segurança pessoal no transito pelas cidades ou viagens através de cidades. Surgindo assim a profissão de guarda-costas. Muitas Artes Marciais passaram a se organizar em estrutura de hierarquia, onde os mais especialistas ocupavam os níveis mais altos em que uma estrutura de respeito e representatividade indicava graus de desenvolvimento dentro do conhecimento.

Conhecimento de Cluster [Série – DXLVI]

O Conhecimento de Cluster é um saber matemático que rege regras de associação de indivíduos com características de proximidade de magnitude de atributos para relacionar leis relativos aos iguais em características que podem ser comuns entre as entidades.

Na formação do cluster se procura medir uma distância matemática entre todos os termos onde se agrupa os semelhantes como pertencentes a um grupo definido com características bem definidas de proximidade.

Na distância matemática se constitui um método para medir a variação dos corpos, para gerar o agrupamento que irá permitir perceber proximidade entre eles.

Conforme o tipo de distribuição infinitas fórmulas para medir profundidade podem ser aplicadas como métricas de distância para gerar a identidade visual de pertencimento de grupo.

As estatísticas e parâmetros de um grupo em relação ao outro diferem em termos de grandezas.

A medida mais usual para definir distância entre elementos de uma distribuição de frequência é a distância euclidiana.

Os hábitos de consumo podem ser estudados a partir de pesquisa de definição de grupos, onde se ajusta o número de indivíduos que podem de fato compor um mercado ou um segmento.

Também é possível com uma análise de grupos definir o potencial de mercado que pode gerar transações e negócios em cada grupo que for gerado a partir de uma análise de cluster.

Existe atualmente um problema computacional de gerar processamento de informações para análise de grupo para comportar um banco de dados com milhares de indivíduos, em que o método de processamento pode gerar atividade mecânica por dias e horas indefinidamente até que todos os cálculos sejam realizados.

Normalizar os dados podem ajudar a reduzir a quantidade de alocação de memória necessária para um computador se ativar em processamento de informação para a formação de grupos através de uma análise de clusterização.

Para cada cluster formado deve-se raciocinar um pesquisador que é uma tomada de decisão que se difere para o grupo.

Na Clusterização cada elemento é medido a distância com outro elemento. Por isso a quantidade de cálculos é assustadoramente complexa em termos de tempo para gerar todas as combinações possíveis de distâncias entre os termos.

O resultado quando se forma um grupo é que cada grupo passa a ter medidas de posição central específicas e medidas de dispersão específicas que fazem diferir de um grupo para outro.

Ainda não se encontrou uma fórmula moderna que permita ao pesquisador fazer uma análise de cluster com diminuição significativa de operações matemáticas para permitir o avanço das técnicas de clusterização. Que podem partir de uma alocação de fatores que quantificam percentos de contribuição de cada atributo em cada dimensão avaliada que permite gerar uma métrica linear em que uma fórmula faz a gestão do cluster que diminui a quantidade de cálculos a ser aplicado em um modelo Multidimensional.

Assim a clusterização é uma forma de classificar elementos na forma de coletivos, para melhor administrar efeitos lançados sobre os grupos que se formam a partir de uma análise de cluster.

Os métodos para uma análise de cluster podem ser aglomerativos ou divisíveis. Havendo possibilidade de definir Cluster não-hierarquizados e Cluster hierarquizado.

Os Clusters podem ser visualizados graficamente através de formações de diagramas em nuvens, ou através de sistema de dendogramas.

A criação de clusters depende da gestão e habilidade de pesquisadores em lidar com ferramentas estatísticas que trabalham com grandes bases de dados, para a maioria dos casos que se pretende fazer gestão de informações.

Técnicas multivariadas podem contribuir para o trabalho de pesquisa de formação de agrupamentos através de uma análise de cluster. Pode-se trabalhar com análise de clusters como uma matriz de dados de gestão de agrupamentos.

Um dos problemas de uma avaliação de grupos é saber cientificamente em relação a distribuição de frequência qual o momento certo para se fazer a cisão da distribuição a fim de constituir o instante final que se encerra a atividade de um grupo que o permite integrar como sendo uma unidade de referência. Existem vários métodos para ajustar as partições de um grupo selecionado de cluster sendo alguns deles: o método de partição; o método com origem arbitrária e o método por similaridade mútua. Nos dendogramas é possível resgatar a informação sobre os níveis de similaridade que permite a um observador que irá fazer a tomada de decisão visualizar semelhanças entre os elementos dispostos matematicamente como itens selecionados em um grupo. O enfoque espacial como os dados se agrupam é uma peça fundamental como resultado de uma análise de cluster. A análise de agrupamentos permite diminuir custos quando se pretende gerar tomadas de decisão gerencial para indivíduos semelhantes, onde se espera que os comportamentos padronizados geram os mesmos resultados diante de intervenções sobre atividades humanas. Os objetos semelhantes segundo alguma função de distância matemática e estatística são essenciais para a gestão de informações.

Conhecimento Andrômeda [Série – DXLVII]

O Conhecimento de Andrômeda é relativo ao saber da galáxia vizinha que é uma via alternativa de desenvolvimento libertária para o cidadão da Via Láctea que não concorda com as Leis de sua própria galáxia.

Andrômeda é tão complexa quanto a Via Láctea. Existe dominância de integração em praticamente todos os planetas do sistema. Andrômeda compete com a Via Láctea para ser a primeira galáxia a sair completamente do Big-Bang do universo, transportando todos os seus continentes de matéria para uma dimensão em que comporte ou dependa exclusivamente de energia distribuída em nível de inteligência.

Os Cientistas de Andrômeda pretendem no caso de colisões entre galáxias ser a primeira Galáxia a se teletransportar para uma dimensão que retenha o efeito de choque entre sistemas solares e constelações estelares.

Andrômeda possui regras distintas de desenvolvimento. A Liberdade em Andrômeda tem um conceito diferenciado da Liberdade na Via Láctea.

É uma galáxia de nível evolutivo gigante. Com pensadores que permutam e trocam informações por milênios consecutivos. O que permite fazer da galáxia um continuo em torno dos progressos tecnológicos.

Raramente em Andrômeda uma unidade Federada daquela Galáxia entra em atrito bélico com outra unidade. Em termos de coesão política a Galáxia de Andrômeda está muito mais avançada do que a Via Láctea.

A União em Andrômeda é o princípio central que move sua bandeira estelar. E também agrega princípios de fraternidade e valores unitários entre seus cidadãos.

Andrômeda é, portanto, um estado mais fechado, de pouca concentração de distúrbios com uma lei mais rígida em caso de infrações.

Em Andrômeda a presença física do Estado no âmbito da Galáxia é marcante em praticamente todo planeta. E coexiste regras de desenvolvimento que todos devem seguir para atingir o desenvolvimento ideal antes da colisão de astros, estrelas, sistemas solares e constelações.

É uma questão de sobrevivência, em Andrômeda todo cidadão corresponder em atividades humanas para o fortalecimento da ciência para se evitar os holocaustos estelares.

É um Estado que raramente sai do seu âmbito para fazer Benchmarketing. E não são muito tolerantes com invasores. Possuem um sistema unificado e um sistema segmentado de defesa da galáxia.

Raramente partem em sistema de espionagem em relação a outros agrupamentos de estrela.

Seus processos de investigação se concentram basicamente no monitoramento da velocidade e da constância de deslocamento dos objetos cósmicos.

Existe uma Expectativa em Andrômeda que haverá uma colisão entre galáxias envolvendo Andrômeda. Por esse motivo a segurança interna daquela galáxia orientou todos os seus equipamentos para transformarem toda a galáxia para a forma de energia que irá projetar toda a galáxia para outra dimensão, no qual não seja mais preciso perder a população em virtude de densas colisões.

O nível da física e hiperfísica em Andrômeda é mais avançada que na Via Láctea. E a organização social desta galáxia difere significativamente da vida na Via Láctea.

Andrômeda é segura para todo imigrante que é seguidor das leis universais. E se torna um martírio para todo aquele que tiver espírito desagregador que prejudiquem as metas da galáxia de desenvolvimento social.

A ressurreição em Andrômeda é garantida para todos que cooperam em atividades de organização do ambiente. Aos que geram distúrbios são convidados a saírem da galáxia.

A Lei local de Andrômeda não tolera muito tempo dissidentes. Que podem nos primeiros indícios de elevação de conflitos serem aprisionados em células e retirados da galáxia para algum lugar que suas necessidades possam ser compreendidas.

A manutenção e a sobrevida são metas essenciais em Andrômeda. A compreensão no nível energético de todo o patrimônio é uma compreensão constante.

Equipamentos que transformam matérias em energia e retornam os corpos de energia em matéria fazem parte dos Grandes temas que os seres de Andrômeda se ocupam em sua maior parte do tempo. Andrômeda não costuma receber bem naves que não pediram permissão para entrar em seu quadrante. Porque é um elemento de distração que vai contra a Política de conhecimento Hiperfísico daquele lugar, que faz suas forças de segurança perderem tempo na ocupação de sua estratégia de sobrevivência para toda a Galáxia. O Estado de Andrômeda é altamente influenciado por processos de coesão democrática. E muito restrito a ondas de migração não consentidas. O Estado de Andrômeda possui boas relações com o Estado da Via Láctea. E existem projetos de cooperação mútua entre as duas Nações. Esses projetos são restritos apenas no nível mais elevado dos Administradores se interceptarem para a geração de respostas e soluções contra colisões de corpos estelares. Os deslocamentos Humanos entre Andrômeda e Via Láctea passam pela Autorização da Regência entre as duas galáxias. O nível atual de desenvolvimento Hiperfísico de Andrômeda é de teletransporte hiperfísicos de planetas e sistemas solares menos complexos. E se organizam em dominância para avançar em sistemas solares para iniciarem a iluminação de constelações.

Conhecimento de Culpa [Série – DXLVIII]

O Conhecimento de Culpa é um ramo do sistema jurídico de que a pessoa diante do Fato reconhece a responsabilidade de determinado delito em ressentimento por ter praticado o ato em que os fatos foram circunstanciados.

A culpa é um movimento psíquico recorrente, que toda vez que a lembrança é ativada no nível mental o organismo se ressente de ter praticado determinado ato.

O ressentimento do organismo, se desencadeia pesar, e principalmente tristeza e constrangimento, por ter a pessoa praticado o ato.

O ato é percebido como um crime, onde o peso da responsabilidade recai, numa mente intranquila e inconsistente, a procura de soluções que retirem o delírio que a aceitação do crime faz ter calafrios.

A mente fica roteando entre justificativas que devolvem a homeostase cerebral, onde a perda de equilíbrio torna a pessoa cativa de seus próprios pensamentos. É um pesado constante se conectar ao Fato, e visualizar as consequências que decorreram da ação cuja a responsabilização se reconheceu.

A Culpa toma conta do intelecto, passa a projetar sobre cada olhar e cada fala de alguém que lhe dirige a palavra um pesar enorme do reconhecimento daquilo que se responsabilizou.

O reconhecimento da culpa é um dos critérios das sentenças para que uma pessoa entre em um sistema prisional.

O sentimento de culpa é trabalhado dentro no nível ético na esfera religiosa. Em um processo de estatização entre os elementos de benefício e malefício, onde se pode converter o reconhecimento em uma medida sociabilizante de reparação a quem gerou prejuízo humanitário determinado ato contrário à atitude de benefício de alguém.

A culpa desencadeia carga pulsionar sobre o sistema fisiológico de um indivíduo. E pode gerar vários malefícios, principalmente cardíacos de organização dos batimentos cardíacos.

Outra característica psicossomática da culpa é sua capacidade de desconexão com o hábito alimentar cuja principal consequência é a diminuição de peso.

Casos anômalos de culpa podem reverter na situação antagônica reverberante que o ato centrado em perversão contra alguém um dos fatores ligados ao crime pode se situar na elevação de peso.

A pessoa internamente pode optar em reparar a culpa através de atribuir no nível inconsciente para si, uma ou mais características da pessoa lesada. É uma opção da alma em se perceber na mesma situação que ela gerou a vitimação da pessoa ao qual ela partiu em agressão.

A culpa geralmente se extingue quando o ser percebe que a condição reparadora já extinguiu o prejuízo condiciono ao Malefício que foi gerado a pessoa ao qual o seu autor praticou ato lesivo a integridade de uma pessoa.

Quando a culpa é extinta, a pessoa tem a ampliação de consciência que retorna ao seu estágio anterior à autopenalização que lhe permite sair da reverberação e seguir sua vida.

O decaimento da culpa promove a pacificação da condição psíquica e a cura de processos cognitivos em torno de fantasias objetais e delírios que o aprisionavam na constância da necessidade reparadora em que o conflito somático instanciava a prisão psíquica do ser da culpa.

A consequência da culpa é uma queda do ritmo referente ao desenvolvimento pessoal, até que a consciência aponte novamente que os fatores corretivos foram lançados e a reparação finalmente extinguiu a necessidade de reparar.

A culpa se infiltra como uma fantasia nos momentos de vigília e através se sonhos, que o sentimento condiciona ao sofrimento em torno das práticas de subversão.

Geralmente a culpa não se extingue enquanto o ato não for reparado. A culpa é um método primitivo de penalização de sistema jurídico estelar de âmbito universal.

A culpa se estabelece internamente quando a pessoa recebe no nível mental a razão exata sobre a prática de determinado crime que tenha praticado.

A lembrança se irrompe em uma rotina reverberante de instanciar na consciência os fatos todas as vezes que no regime de urgência algum fator correlacionado emergir dentro da cultura.

Por vezes as sentenças são exercidas de forma temporais relativas ao mesmo tempo de atraso da pessoa que se degradou em prejuízos. Em que a mente passa a se atormentar até que os débitos sejam quitados.

Outras vezes a culpa se extingue quando determinada visão da cultura decaiu como uma razão válida para continuar o indivíduo a se penalizar por um fato do passado. Seria o caso de uma mulher que reconheceu a culpa de ter prejudicado o sistema gástrico de uma criança por ter lhe oferecido abacate com açúcar, no qual a criança teve uma diarreia que seu intestino sofreu prejuízos fisiológicos. E no reconhecimento da culpa essa mulher que se entristeceu somatizou problemas gástricos sobre si mesmo, e passou a ter de uma hora para outra intolerância com abacate. Depois de 10 anos essa mulher foi levada a ver uma reportagem que indicava que abacate com açúcar não era prejudicial à saúde, onde cientificamente foi provado os benefícios para crianças e adultos. Onde ela própria concluiu que não foi agente do maléfico da criança. E a extinção da culpa fez com que essa mulher voltasse a consumir abacate naturalmente sem nenhum tipo de ressentimento quando passou a ingerir o produto que mais gostava para sua ingestão.

Conhecimento de Pecado [Série – DXLIX]

O Conhecimento de Pecado é o saber do que se pratica de Malefício, que por alguma razão determinante o hábito ou costume se torna recorrente.

Assim, para uma sociedade que institui que sexo antes do casamento é um Malefício, a recorrência do erro torna o comportamento ser percebido como pecado.

Para uma civilização que institui a vida como preceito fundamental, a morte de animais e plantas é uma recorrência em erro que torna o comportamento ser percebido como um pecado.

Uma pessoa que recorre em ira e manifesta agressão a recorrência do erro, uma vez que se institui que é um Malefício, faz do comportamento ser percebido como pecado.

O pecado é repetidor da ação que desabona um preceito moral. E quando o pecado se encaminha para a instância do bem e do mal, fere a ética por ter desalinhado com a estatização que sintetiza o benefício.

A razão desabona o comportamento, porém se admite a recorrência até um certo limite de faltas até que a condição que o torna repetidor seja desabilitada como estrutura condicionante no habitat.

O Pecado gera exigência de penitência. A penitência é uma suspensão voluntária da vontade, por meio da repetição cognitiva de fatores que negam a gestão do pecado, a fim de fortalecer o espírito gerando cargas para o DNA, na personificação, para que a pessoa, adquira as virtudes que sejam suficientes para designar a fortaleza para se parar de repetir as práticas que desabonam.

Na penitência se introduz os pensamentos em que a razão do Benefício supera a atração e a atratividade para se praticar o delito que gerará a repetição do hábito ou costume que irá induzir novamente ao pecado.

O Pecado, portanto, é um hábito ou costume que não gerou um Fato suficientemente determinante em malefício que despertasse a prisão psíquica ou física de uma pessoa.

O Pecado é percebido como um elemento preparatório para que uma pessoa venha a praticar Fato que lhe induza a uma necessidade arbitrária por penalização.

Por isso o pecado é levado à sério no sentido de retirar as pessoas da tendência a se condenarem por força e meio de seus hábitos que o exercício da vontade cerebral pode induzir a um malefício praticado contra si ou contra terceiros.

Na penitência se fortalece a física, por meio da psicofísica de fortalecimento neural para a descontinuidade dos atos que induzem ao malefício.

O que leva em consideração na penitência é o reforço emocional que ativa a racionalidade para imprimir uma força interna que bloqueia como superego a necessidade para se infringir normas de conduta moral ou ética.

O pecado desperta angústia em quem pratica, cuja a sequência de DNA determinante dos esquemas cerebrais estatizou como malefício determinada prática recorrente.

A aflição é outro fator que incide sobre a psique humana quando o pecado ocorre e se ativa a lembrança da recorrência do delito que está na mente do cidadão de forma estatizada que a prática é um maleficio que deveria ser desativada.

A necessidade de punição é outro mecanismo de defesa que surge deste processo que pode surtir o efeito racional de fazer a pessoa sentir culpa em virtude do julgamento final que vai contra sua consciência como decisório para punir o seu comportamento.

O pecado também trabalhar com outro fator que é a necessidade de arrependimento. Onde a geração de Reflexão permite a pessoa se motivar a se ajustar em prol de retorno para a atitude de se estatiza (repete) em Benefício e abandonar definitivamente a prática que induz ao Malefício.

A Clausura pode servir como uma estratégia para a pessoa que reconhece o pecado como forma reparadora para corrigir o mal que praticou como um ato contrário da virtude.

O pecado é percebido como uma motivação racional de ordem inferior que induz ao malefício sob a crença de se estar praticando um benefício. Até que se ative, por meio da lembrança a diretiva racional que faça a pessoa perceber que o ato é contrário a algum preceito moral que ela é seguidora, e que, portanto, não deveria ser praticado.

O retorno da virtude regenera a pessoa que deixa de praticar o malefício. De forma que se pressupõe retornar à condição de comportamento que lhe permite ser percebido em harmonia com a sociedade.

A virtude desativa do cidadão a ira da sociedade, que passa a retirar da consciência o pecado como regra, de uma visão do cidadão de pratica do Malefício. O Arrependimento gera redenção, e retira a mácula do pecado, onde a sociedade passa a gerar graças para a pessoa que se coordena coerente e em harmonia com a moral e a ética. Nem sempre o Pecado gera a culpa e a punição, mas é certo que se desencadeia delírios no sentido reparador de preservar a própria consciência. O perdão é uma estratégia de negar o antivalor fortalecido pelo pecado. E ativar a virtude que desativa o comportamento gerador de malefício. O pecado é um inciso, visto como um sistema popular de dissídios, de fórum jurídico, para o comportamento moral, que visa advertir o cidadão por meio de ativar sua consciência para o seu retorno a virtude, para que ele se pacifique com outros dentro da sociedade. A virtude devolve ao homem a sua honra, a sua Glória e a paz de seu estado de espírito.

Conhecimento de Gratidão [Série – DL]

O Conhecimento de Gratidão é o saber do reconhecimento de Benefício que foi gerado por outro ser que gerou algum tipo de conexão com a vida.

A gratidão surge como um elemento formador de quem se predispõe a gratificar alguém por alguma conduta que gerou benefício para si.

Na gratidão o contentamento se faz presente, a alegria de ter a recordação do que gerou benefício e a indexação da memória da pessoa que foi agente de boas novas.

A pessoa que gera benefícios consegue gerar um entendimento de necessidade de retribuição em outros, é um estado de consciência que se reconhece o esforço e se lança no desejo de compensar quem promoveu um desenvolvimento no desempenho de terceiros.

Na gratidão coexiste uma elevação de influência em que a pessoa quer recompensar quem lhe auxiliou num processo de desenvolvimento.

O Benefício é uma medida de eficiência na gestão de trocas em que um ser humano progride em sua relação objetal de comportamento.

A gratidão se instala porque o benefício é uma medida de economia insuperável, ou de difícil obtenção que alguém gera a facilidade para outro que poupa esforços no sentido do realizável.

Com a gratidão se movimenta proximidade, necessidade de estar próximo, de recompensar o ser que gerou o benefício.

Assim se processa com os Grandes Mestres, tamanho benefício que eles proporcionaram que fazem grande parte da humanidade desejar recompensar e estar perto.

A alegria quando se instala gera necessidade de recompensas, do querer agradar, do querer ser útil para a pessoa que lhe proporcionou bem.

A amizade ou vínculo afetivo é uma necessidade que se instala quando o cérebro exige tratamento de gratidão.

O cérebro passa a evocar no mental, pensamentos que ampliam a importância as pessoas que despertam em necessidade de gratidão.

A elevação da importância da pessoa que se quer gratificar gera conexão com necessidades de elevação da autoestima da pessoa que se quer recompensar.

A gratidão nem sempre é uma vida de mão dupla. Pode funcionar também em apenas um único sentido de existência.

Nem sempre na gratidão se espera a troca, porque a vantagem já foi realizada por quem gerou a necessidade que despertou a gratidão em uma pessoa.

A gratidão faz com que a pessoa se desperte para doar uma vantagem sua para a pessoa que lhe gerou realização.

A gratificação é uma forma instrumental de gestão administrativa de gratidão.

Na base da gratidão se tentar construir um relacionamento com quem se gera contínuos benefícios.

As pessoas que geram mais benefícios tendem a serem mais bem-quistas e prestigiadas com outras de comportamento mais egocêntricas e centradas no desenvolvimento próprio.

A gratidão gera ondas de benefícios no sentido de quem inicialmente propagou benefícios.

Uma das bases para se despertar a gratidão é a percepção que os atos que geraram benefícios têm como elemento principal a formação do AMOR.

O amor é um tipo de emanação que se deseja a conservação, manutenção e preservação de um indivíduo sem necessidade anterior ou posterior de retribuição.

A gratidão surge como um reconhecimento da pessoa humana que não exige para si retribuição na sua forma perfeita de reagir na humanidade. O Realce na necessidade de retribuir é essencial para despertar a relação de partilha como forma de agradecimento pelos esforços em se ocupar com a conservação, manutenção e preservação de outras pessoas. A cooperação, união, unicidade, unidade, são valores que ajudam a contribuir para o engajamento em torno do benefício que podem gerar ondas de estímulo em torno da necessidade de gratificação, que a gratidão pretende equacionar como medida de compensação das relações humanas.

A gratidão gera relações de partilha, em que não dá muito sentido para relações de troca, quando se pensa no sentido de transações entre seres humanos. Na gratidão ecoa um sentido de não afetação, de não barganha, de não retenção que anula as necessidades de cobrança de quaisquer fatores que sejam entre seres humanos. A gratidão se espera que da relação floresça o benefício mútuo da relação de conservação mútua, da manutenção mútua e da preservação mútua. A relação que uma parte transfere uma vantagem para outra que se desperta gratidão é outra relação de partilha que não a lei principal que coordena o conceito principal. Na gratidão a pessoa que sentiu benefício percebe que teve uma prosperidade interna de sua consciência, por isso passa a ser desejosa de querer retribuir. Um filho que conseguiu se desenvolver e se formar em Direito, como forma de homenagem evoca na formatura seus pais em gratidão por todo o esforço realizado para o seu mérito de formatura.

Um médico que tenha salvo a vida de um paciente não sai da lembrança de um paciente que o passa a indicar para amigos que estão em situação semelhante a lhe desejar melhoras em tratamentos.

Conhecimento Gramatical [Série – DLI]

O Conhecimento Gramatical é o saber de como o sistema linguístico é suportado logicamente para a organização semântica das construções em torno de um alfabeto.

Na gramática se estuda os fonemas e grafemas. A composição dos conceitos, a formação das palavras, a classe gramatical que cada palavra assume dentro de uma posição dentro da gramática, o sistema com que as palavras podem combinar entre si, as melhores estratégias de comunicação, a formação gramatical de prefixos e sufixos, os tratamentos na designação de seres e objetos, ...

A gramática organiza um idioma na sua forma de melhor transmitir a versão fonética das ideias através de sistema de signos.

A gramática é a guardiã do sistema de signos de um alfabeto de idioma específico. Ela é a base da literatura de como os signos devem se comportar na transmissão do pensamento humano que se imprime em uma superfície códigos com pictografia definidas.

No português a gramática estuda o verbo, o substantivo, o adjetivo, o advérbio, a interjeição, os pronomes, os artigos, ...

Se estuda também a função do termo dentro da gramática, se, por exemplo, é um complemento nominal, complemento verbal, se é uma regência verbal, uma regência verbo-nominal, ou regência nominal, se faz papel de sujeito, se está escrito na voz ativa ou se está escrito na voz passiva, se é uma locução positiva, ou uma locução verbal, ...

Estuda também na gramática quais letras podem ser aplicadas em um idioma, e como elas podem ser aplicadas na proximidade de outras letras. E quais as aplicações em que é proibido utilizar uma letra na sequência de letras que formam por definição uma palavra.

Se aprende na gramática a origem das palavras se de origem latina, se de origem grega, se de origem indígena, se de origem africana que são as fontes mais comuns de importação da cultura ou outras que a força do contato introduziu o conceito dentro da cultura brasileira.

Regras de tonicidade são aplicadas para acentuação de palavras a fim de indicar quais as sílabas que se devem empregar um pouco mais de vigor na oralidade quando os termos são pronunciados.

No estudo de formação das palavras a gramática traz conceitos do significado primitivo das sílabas a fim de serem aplicadas no sentido correto que diz respeito a formação da palavra e o que elas pretendem transmitir de significação.

No estudo dos artigos são transmitidos conceitos do comportamento das palavras diante dos gêneros, em que se deve relacionar pessoas, animais, plantas, objetos, ...

Nos pronomes se estudam a forma de pertencimento que uma pessoa, animal, vegetal, ser vivo, ou objeto deve ser evocado como uma medida de proximidade do nome em relação ao contexto integrado em uma sentença.

No estudo de sentenças as frases são uma estratégia de racionalização em que um efeito completo sobre uma ação humana pretende grafar algum elemento de contexto social transitado dentro da cultura de uma civilização.

Os substantivos se aprendem regras de como os signos devem se comportar com os seres e objetos, em termos de magnitude, importância e relevância, para definir o tipo de relacionamento que se deseja imprimir em uma superfície.

No verbo fica grafado as transições que o comportamento humano e as ações humanas permitem catalogar cenários, contextos e ambientes. Para melhor relacionar conteúdos de que dependa a grafia a catalogação de fatos de contexto linguístico.

A gramática também estuda os vícios de linguagem para prevenir ao escritor que eles tornam a clareza das sentenças um problema para a intelecção humana.

As figuras de linguagem oferecem no estudo gramatical uma estratégia de como propagar informações para impregnar um estilo de propagação de memórias literárias. Outra estratégia presente na gramática é a pontuação dos signos que são códigos de pausa, reflexão e paradas que coordenam a fluência do leitor na sua gestão do tempo de leitura das informações. Na gramática também se aplica os estudos numéricos de como devem ser grafados e interpretados nas orações.

A gramática fornece uma sequência de dicas de como vogais e consoantes devem se comportar na formação das palavras para tornar mais suave o hábito de leitura por parte de um leitor. A gramática é guardiã de todas as regras necessárias para a produção de textos. Ensina como um escritor deve se posicionar diante do papel para compor uma série de artefatos linguísticos. Que seja uma redação, uma carta, um capítulo, um conto, um miniconto, um livro, uma resenha, uma revista, uma enciclopédia, um código canônico, ...

Existe num idioma uma gramática que é oficial da língua, e outros doutrinadores gramaticais que trazem regras complementares e assessórias que ajudam ao aperfeiçoamento do idioma.

A gramática contribui para que as palavras sejam compreendidas num sentido formal para que o leitor no uso do dicionário e literatura possa aprofundar a sua relação com o idioma e com o mundo.

Regras gramaticais colaboram para ampliar a eficiência de comunicações verbais e escritas e torna necessário o domínio para que a anunciação de fenômenos seja descrita com rigor na relação de fatos acontecidos.

Conhecimento de Variação [Série – DLII]

O Conhecimento de Variação é o saber em torno das mutações dos atributos da matéria.

Se raciocina em termos de níveis que vão gerando forma física para os corpos.

Como também se pensa em adição de características permitem observar alterações nas densidades dos objetos e todo o tipo de corpos.

É como a temperatura, que pode ser um dos inúmeros exemplos, de mutação de ondas de calor e frio que interagem dentro de uma atmosfera.

As características do pulsar do coração que oscila conforme as frequências que disparam sobre o cardio.

Uma bolsa de valores trabalha com conceitos de variação de ações. O que permite a gestão de capitais diante as flutuações de interesse monetário sobre cada investimento a que se destina uma aplicação.

Praticamente todas as variáveis físicas possuem conceitos de variação que permite deslocar o conhecimento diante das mutações em que as características se apresentam na natureza.

As variações são percebidas como flutuações quando o comportamento não está estável.

Uma variação diz respeito a um efeito que foi despertado dentro de uma característica de um elemento que gerou uma mutação dentro de um objeto.

As variações podem ocorrer em adição a uma característica ou em subtração a uma característica.

Quando a característica é constante não está ocorrendo variação.

Quando uma variação é significativa ocorre um movimento psicofísico dentro do cérebro humano cuja percepção sustenta outros tipos de subjetividade que permitem ativar estruturas de tomada de decisão diferenciadas.

As variações são objeto de estudo e análise para o acompanhamento das necessidades adaptativas dos seres vivos.

As variações seguem padrões de coleta, avaliação e análise, para fins de controle a fim de que a tomada de decisão seja a mais adequada para o que se percebe a partir do acompanhamento da variável.

Demarcações sobre as variações servem para determinar o momento exato que uma intervenção deve ser provocada conscientemente por um ser humano.

As variações é a base para que o ser humano gere classificações subjetivas acerca das coisas, seres vivos e objetos.

Os diferenciais que permitem que um ser humano observe diferenças nos objetos instanciados em um cenário dependem exclusivamente das variações que são observadas no habitat.

Os núcleos da Base dentro do encéfalo é que são responsáveis por canalizar as informações sensoriais e na forma de geração de contraste fundir as informações que são integradas na forma de respostas mais adaptativas e adequadas a geração de entendimento e manifestação de comportamento na relação momentânea de conexão com o mundo.

A complexidade do mundo é grata a variação de corpos, a variação de estados e a variação de fenômenos.

As variações de energia e de luz são os insumos essenciais de que detende um corpo humano para extrair dados a partir do que ele percebe e interage dentro da natureza.

Conhecer as variações de comportamento de um mercado pode ampliar a eficiência de alocação de esforço laboral para atender a esse mercado de forma específica.

Conhecer o comportamento do clima contribui para a seleção de roupas que uma pessoa deve usar em determinado período do ano.

As variações contribuem também para cunhar conceitos, sendo um tipo de elemento essencial para a transmissão de ideias sobre indivíduos e coletivos.

A forma estruturada semântica é uma linha linear de um sistema linguístico que por meio de mutações de signos codificados geram uma identificação sonoro cujas variações geram a mutação dos engramas que trazem significação apropriada para se formar um processo consciente de comunicação.

As variações são utilizadas em políticas públicas para gerar instrumentos universalizantes de atendimento ao cidadão.

É possível gerar um ranking de informações somente se tiver variação das características ordenadas.

Um livro se forma através da variação de ideias e comunicações expressas dentro da sua organização de conteúdos.

O sistema numérico surgiu como uma solução para quantificar variações de maneira universal para todos os tipos de aplicações físicas, químicas e biológicas.

A variação é trabalhada estatisticamente através de técnicas de dispersão de dados. O monitoramento da variação de determinado fator é uma das formas de ocupação humana que mais desperta necessidades de aprendizado analítico.

Um quadro é percebido como complexo e obra de arte quando as variações de cores formam uma composição que desperta estímulos em quem o observa.

Conhecimento de Variabilidade [Série – DLIII]

O Conhecimento de Variabilidade é o saber em torno das características que se possam entrelaçar sobre as variações.

Na Estatística existem várias formas de metrificar uma variação, uma delas é através da amplitude, em que se percebe um limite inferior em que os dados possam transitar e um limite superior em que os dados possam transitar.

A variação é importante para que uma pessoa possa ter uma ideia de como distribuir conceitos ao longo de todas as possibilidades reais em que as mutações podem transitar em um determinado fenômeno.

A mediana é outra media em que a variabilidade pode medir diferenciais em que os dados estão distribuídos em uma relação de comportamento de frequência.

A variância é outra medida de variabilidade que permite saber os quão dispersos estão os dados dentro de uma distribuição.

O desvio padrão é uma medida de relação quadrática da variância que traz também uma medida de variabilidade. Ele tem diferentes fórmulas e aplicações que dependerá se o dado é amostrado ou se diz respeito ao universo onde o fenômeno ocorre.

A medida de curtose é uma medida de variabilidade que permite que aspectos de cauda e formação da frequência possa gerar percepção de concentração e dispersão de informações.

A medida de crescimento é uma forma de variabilidade para se medir o quão suscetível em adições de magnitude e escala é um dado em seu percentual de variação.

Na economia se trabalha com os conceitos de variabilidade em elasticidade de preço e elasticidade de demanda.

No campo visual os gráficos de pizza, os gráficos de barra, os gráficos de ogivas, os gráficos de linhas e outros trabalham com noções de variabilidade para que seja possível a um observador perceber as variações ao longo das demarcações imaginárias em que as demarcações denotam mutação de um fenômeno monitorado.

Os intervalos de confianças são medidas em que as variabilidades concentram informações sobre um conjunto de dados.

Os intervalos de classes de frequência são medidas em que as variabilidades concentram também informações sobre conjunto de dados.

Em análises de clusters a variabilidade é observada como uma forma de gerar cisão entre grupos para a formação de Coletivos que devem ser percebidos sob critérios diferenciados de decisão.

Muitos conceitos quando encapsulam uma variação são nomeados para geração de subjetividade, por exemplo: grande, pequeno, médio, curto, grosso, extenso, gordo, gigante, quente, frio, úmido, ...

Dependendo da variabilidade atmosférica as estações do ano são denominadas e inverno, verão, outono e primavera.

Uma variabilidade de 7 dias é chamada de semanal, uma variabilidade de 15 dias é chamada quinzenal, uma variabilidade de 30 dias é chamada de mensal, uma variabilidade de 3 meses é chamada trimestral, uma variabilidade de 6 meses é chamada como semestral, uma variabilidade de 1 ano é chamada de anual, uma variabilidade de anos é chamada de bianual, uma variabilidade de 5 anos é chamada de quinquenal, uma variabilidade de 10 anos é chamada de decenal, ...

Um conjunto de informações de um livro na forma de um capítulo traz uma variabilidade de informações de temática restrita com conteúdo específico para um bloco de informações.

As medidas em peso quando servem para transação de produtos permitem acumular variabilidades para que as pessoas possam gerar aquisições de produtos.

Como por exemplo: Por favor, pode me dar 1,5 quilogramas de farinha de mandioca? Ou, quanto custa 3 quilogramas de peixe sem escamas? Ou a relação: você deve tomar 15 miligramas de determinado medicamento para se curar da gripe. Ou, o número do seu tênis deve ser 41 a fim de não dar calos em virtude da pressão dos dedos sobre o calçado. Ou a relação, este mês sua casa consumiu 11 metros cúbicos de água, que foram suficientes para o pagamento de R$ 62,80 de consumo.

Enquanto a variação é pontual, na variabilidade de soma todo o espectro de frequência em que a variável se condensa em mutação de estado em um evento.

Na variabilidade é importante a mutação de um estágio para outro, ou de um período para outro, em que a resultantes dos efeitos somatizados do intervalo deve ser levado em consideração para o efeito de uma análise.

A variabilidade integra uma nova relação conceitual, a variação apenas informa mudança de nível. Na variabilidade forma-se um tônus dentro da distribuição de frequência, na variação eu formo uma inclinação de uma curva em que o estado de um elemento sofreu alguma mutação.

A variabilidade congrega conceitos de unitarismo (unidade) em torno de um intervalo que é arbitrado, nas regras de variação conceitos individuais se referem ao momento em que o dado fora registrado.

A variabilidade é tratada em uma forma Coletiva, em que vários dados se agregam. Enquanto na variação cada modificação é um ponto em seu devido momento de existência.

Conhecimento Ortogonal [Série – DLIV]

O Conhecimento Ortogonal é aquele que se prometa de forma perpendicular formando uma sustentação reta em que a forma gera projeção num espaço.

Uma dimensão ortogonal é como uma sombra que se projeta sobre uma superfície que se desloca diagonalmente à medida que a fonte de luz muda a direção da projeção dos raios de luz.

As retas ortogonais são reversas. E não seguem padrões coplanares. O resultado é que as retas ortogonais formam angulações retas.

Para a perpendicularidade se formar o conceito exige que duas retas nunca se cruzem e passam a formar uma angulação reta.

Se os coeficientes de duas retas tiverem ângulos oposto e inversos se diz que as duas retas são perpendiculares.

Caso uma reta seja obliqua se comparada a um plano o ângulo reto que se forma gera uma projeção ortogonal.

Enquanto as retas coplanares são retas que estão no mesmo plano, as retas ortogonais são reversas e formam ângulos retos.

Um ponto em uma reta ortogonal tem o seu inverso em outra reta perpendicular que forma a figura ortogonal.

Seja vetores x e y são ortogonais se o produto escalar entre ambos é nulo, isto é, x.y=0.

No plano a perpendicularidade é gerada quando as arestas formam em associação variação angular reta.

Para construir um vetor x paralelo a um vetor y, basta tomar u=xy, onde c é um escalar não nulo. Nesse caso, u e y serão paralelos: Se x = 0, então u será o vetor nulo.

Assim, vetores são paralelos quando suas componentes são proporcionais. Que no caso é que as componentes sejam proporcionais.

Ao traçar uma reta perpendicular ao segmento AB passando por A faça a interligação da intersecção destes arcos ao ponto A. Abra o compasso numa medida igual a 4cm, coloque a ponta seca em A e encontre o ponto D. Abra a medida AB no compasso, coloque a ponta seca em D e trace um arco.

Para desenhos projetivos, a representação de um objeto ou imagem será feita por sua projeção sobre um plano. Este tipo de projeção é denominado Projeção Ortogonal (provém do grego ortho = reto + gonal = ângulo), onde os raios projetantes são perpendiculares ao plano de projeção.

As visões ortogonais principais recebem os nomes de plano, perfil e corte. A projeção ortogonal é um padrão paralelo de segmentos no qual todas as projetantes interceptam o plano de projeção em ângulo reto. Os planos ortogonais formam no espaço duas porções iguais, perpendiculares, denominadas de projeção ponto.

Para ficar mais claro o estudo ortogonal, qualquer objeto pode ser tomado como modelo: uma figura geométrica, um sólido geométrico, uma peça de máquina, ... Em Desenhos técnicos mecânicos Diedros são formados por uma região limitada por dois semi-planos perpendiculares entre si.

Para as retas perpendiculares se duas retas v: x – y + 5 = 0 e w: x + y – 5 = 0 serão perpendiculares se possuírem um ponto comum e nesse encontro for formado um ângulo de 90°.

Sabendo que a intersecção entre dois planos é uma reta, podemos afirmar que a projeção ortogonal entre uma reta e um plano é outra reta ou um ponto. Neste caso, o que muda entre a reta e sua projeção ortogonal ou entre o segmento de reta e sua projeção ortogonal é o ângulo que eles formam com o plano. (Brasil Escola)

As retas de uma folha de caderno seguem um esquema concorrente ou paralelas e por isso são retas coplanares.

Uma extremidade de uma reta são os pontos no qual ela começa e no qual termina. Por exemplo:

A------------------------------------------------------------------B

A e B são as extremidades a reta entre elas é o segmento. Onde a ortogonalidade é a geração de perpendicularidade angular.

A---------------------------------------------------------------B

# #

# #

# #

C --------------------------------------------------------------D

Onde as Retas AC e BD são ortogonais, porque formam uma projeção ortogonal em retas perpendiculares que geram ângulos retos. Par um conjunto de vetores ser um conjunto ortogonal todo par de vetores do conjunto deve ser ortogonal. Em outras palavras, um conjunto de vetores é um conjunto ortogonal se, para qualquer escolha de índices a relação for nula. Se, além de o conjunto ser ortogonal, todos os seus elementos serem unitários (estarem normalizados), então gera-se conjunto ortonormal.

Conhecimento sobre Arquivo X [Série – DLV]

O Conhecimento sobre Arquivo X concentra informações do que expande, contrai, e gera mutações sobre a realidade. Onde o fato distorce, e a lógica da mente se altera. Lugar onde os testes psicológicos falham. Lugar onde o delírio tem sentido. Onde a realidade é um enigma do que está por vir.

Que mundo você vive? Essa pergunta não fará mais sentido, se questionará que plano você habita, que dimensões seu espírito se fusiona, que padrão de comportamento conduz sua alma?

Mulder e Scully. Mulder é a verdade de toda dimensão e de toda a perspectiva. Scully é o regime de urgência, no que é provado o que está contido na cultura que tenha prova científica.

Scully traz de volta Mulder para a Realidade científica, onde os fatos têm que ter um nexo lógico com causas, efeitos e consequências, onde nada além faz sentido porque não pertence ao comportamento humano.

Um mundo onde o psicológico expressa como se todas as projeções fossem realidade. Porque a dimensão dobra sobre o plano real para ter vida própria nos sentimentos, nas angústias, nas apreensões, nas investigações que se presam para fazer sentido cognitivo que sustente cientificamente a invasão dos corpos, o delírio, a fantasia, a loucura, o transe, a hibernação, a telecinética, a telepatia, e tantas outras expressões que habitam múltiplas dimensionalidades.

O horror, e uma maneira de se libertar da resistividade, uma maneira de se livrar da angústia e da inconsciência daquilo que se projeta que não é compreensível que gera o ressentimento e o temor da pele.

Quem estará com a verdade? Céticos ou Lunáticos? Ou a verdade pertence a dimensão que torna o fato verdadeiro? Esse mundo que transita a filosofia, onde o mental se aprimora em vivencias múltiplas, onde a vida tem um sentido além da morte, onde para se viver basta apenas gerar sobre si mesmo ressurreição.

Mulder e Scully. Uma pessoa que transita em múltiplas realidades que se afeta por cada uma delas, quando se conecta ao plano em que a ciência tem sua base dimensional se aproxima da loucura que a transição de sua experimentação lhe faz conectar com uma abordagem nova que não é consentida no plano real.

Scully segue a Lógica Aristotélica de conexão com o mundo. O mundo de Mulder não existe mais, cindiu. Agora são visões de realidades que se interceptam e não contradizem, mas para Scully gera incapacidade de se gerar coesão, porque sua mente não está fracionada. Coexiste apenas a realidade científica.

Mulder precisa de tratamento, necessita ir para a clínica e ser medicado. Scully lhe protege de sua interminável imaginação. Sua mente vacila. Ele não consegue encontrar provas dos argumentos que lhe corresponde aos fatos da investigação. Então quebra por antagonismo a lógica científica de Scully que contesta a realidade provocada para ser indexada ao plano real que passa a não ter sustentação teórica para existir.

Um mundo de artefatos de contradição. Um mundo de fantasias que podem ser comprovadas através de argumentos racionais da lógica aristotélica, que possui uma conexão real que esteja oculta e que a dobra de elementos psicofísicos amplia associações espúrias que não dizem respeito a formação dos fatos em sua ordem natural.

Uma realidade perigosa de se conseguir sair o quanto antes de uma zona de perigo sem se contaminar em delírio, em que se pode retornar à realidade para produzir história, e fatos que fazem sentido para todos que deles acessar.

Retrato de pessoas que sofrem anonimamente em diversas partes do mundo sem conexão com o mundo.

Retrato de pessoas que buscam explicações sobre o que ocorrem com suas vidas e não saber a quem se deve solicitar auxílio.

Retrato de sonhos em que as pessoas passam por situações que não pairam explicações lógicas para se guiarem com as conexões do tempo e da realidade causal.

Retrato de vidas despedaçadas e desconexas que não conseguem se sustentar dentro do sentido natural da formação das ideias.

Retrato de ligações ocultas que a verdade do inconsciente aflora e que a consciência não consegue interpretar o que se sente e o que se repercute como experiência.

Lugar onde o interno toca em todas as dimensões de uma reprise do passado de história e memórias. Onde dificilmente a pessoa outra compreenderá o que foi a gestão dos pensamentos de quem passou pela experiência.

Quem será Mulder? Quem será Scully? Investigadores que tentam tirar pessoas de serem percebidas como dementes. Investigadores que tentam encontrar pistas onde as pessoas retornem a coerência e precisão dos fatos.

São pessoas que adicionam ao mundo realidade. Que afloram novas perspectivas e conexões com o desconhecido, para fazer parte da cultura, artefatos antes ignorados. Quem será Mulder? Quem será Scully? Dois sonhadores: um sonhador da dimensionalidade; e um sonhador da ciência. Ambos tateando respostas para conectar a lógica mais perfeita para explicar um fenômeno. São pessoas que fazem da filosofia uma arte de ordenação do raciocínio, que libertam da opressão dos pensamentos, aqueles que deliram em transe cinético cerebral sem entender o que está de fato acontecendo consigo. Porque precisavam apenas de uma explicação ordenada das ideias e dos fatos para voltarem a se libertar no desenvolvimento de suas vidas.

A VERDADE ESTÁ LÁ FORA. AQUI DENTRO TRANSITA A VERDADE.

Conhecimento de Entalhe [Série – DLVI]

O Conhecimento de Entalhe armazena soluções do dilapidar o côncavo e o convexo das formas de eliminação de resíduos e imperfeições de superfícies trabalhadas no aperfeiçoamento do detalhe de materiais que permitem ser moldados com o trabalho humano.

Ocorre o trabalho da madeira em que a superfície ganha formas e relevo, que se lixa o material para o sentido do toque suavizar o contato com a pele humana. Se ornamenta com desenhos, círculos e circunferências, para dar suavidade e impressão de traços sobre os entalhes.

Na pedra ocorre semelhante processo em que a água é subsidiária na função de cavar os materiais rochosos, para corresponder em perfeição a imitação de um objeto ou corpo humano que permita conectar ao belo e a expressão do dom artístico.

Na resina se trabalha com o molde que as lascas removem os excedentes de resíduos para melhorar a percepção visual da forma. Que se completa o entalhe sobre a resina com camadas de tintas ou verniz que lhe devolve o brilho e a tolerância e a tonicidade dos olhos.

Os resíduos de barro o entalhe milimétrico ajuda a tornear vasos, potes, estátuas, telhas, ... de forma que o aspecto de acabamento permita melhorar a visualização dos objetos.

O entalhe sobre a superfície do vidro também é uma técnica que permite fazer te potes maravilhas em diferentes densidades de visualização artística.

O plástico também aceita o entalhe como uma forma de contorno das formas, que se ajusta com a pintura para fazer do elemento um ente complexo de seleção de cores.

Também se produz entalhes sobre o concreto, para que edificações e monumentos possam ter um sentido diferenciado de existência que brinque com a imaginação de quem aprecia arquitetura.

O entalhe de hortaliças é realizado com facas em que as esculturas de aves, peixes, animais, flores, e composições diversas gera uma atração especial para banquetes em que uma mesa posta com uma escultura fornece um ponto de atração que a criatividade chama a atenção dos convidados de um evento.

O Gesso é outro material que se produz peças através de processos de entalhe, onde também se utiliza a água para ajudar no processo de drenagem dos resíduos que irão dar a forma idealizada para um escultor.

As portas que possuem entalhes são muito apreciadas pela sociedade, e ganham um apreço que lhes permite uma precificação elevada em relação aos de formato e padrão normalizado das residências.

O papel dissolvido em água a formar uma massa sólida seca também pode passar por processos de entalhe para a criação artística de vasos e outros tipos de objetos tridimensionais.

Para cada tipo de materiais um tipo de ferramenta é utilizada para um procedimento de entalhe.

Ouro, prata, ferro, bronze também são materiais que podem passar por processos de entalhe a fim de realização de objetos mais complexos.

O ofício de se trabalhar com pedras preciosas também se utiliza entalhe como forma de aperfeiçoamento das arestas da pedra para que seja dotada de beleza e quantificadores de qualidade que ampliem os seus valores monetários.

A massa de terra sólida que passa por processo de aquecimento também pode ser trabalhada em processos de entalhe para a criação de objetos.

Alguns tipos de isopor também através de processos de entalhe geram esculturas de rara beleza utilizadas principalmente em escolas de samba em muitas apresentações carnavalescas no Rio de Janeiro, São Paulo, Olinda e Bahia, e em várias partes do mundo.

Também se pratica no planeta o entalhe de miniaturas a partir de palito de fósforo, ou palito de picolé/sorvete como expressão de arte.

O entalhe realmente mais conhecido é o da madeira, no qual a maioria das pessoas da cultura atual conseguem apenas perceber a ciência com o ofício da carpintaria.

O entalhe para fins de escultura em madeira ou pedra são muito valorizados como artes milenares, onde geralmente se institui edifícios de grande apreço cultural para que as obras fiquem alojadas para visitação humana, ou na forma de museus ou de prédios e monumentos em praças públicas históricos.

Também é possível fazer entalhes em disco de vinil para composições artísticas belíssimas de grande apreço cultural. Paredes são utilizadas para fazerem obras rústicas de entalhe para gerar impressão de demolição ou de algum desajuste social, com finalidade artística. Gelo também é muito apreciado o seu entalhe na forma de esculturas e construções. E movem a imaginação de muitas pessoas em festivais de arte e cultura em que as exposições na época do inverno agradam multidões em presenciar o jogo de luzes em contraste com as peças de arte.

Grãos também são utilizados para fazem pequenas esculturas através de entalhes, em que o resultado se torna aprisionado em uma estrutura de vidro que irá gerar pequenos pingentes de grande significação pessoal.

O entalhe em moedas fornece estrelas, imitação de pequenos elementos geométricos, figuras de animais e folhas, objetos e tudo o que a imaginação pode atrelar o mental à realização artística.

Conhecimento de Detalhe [Série – DLVII]

O Conhecimento de Detalhe represa uma informação focal dentro de um contexto maior de atenção que permite preservar um conteúdo que se sobressai em subjetivação que salta o continente cinético cerebral em profundidade de informação dentro de um determinado evento.

O Detalhe é uma ampliação de um objeto percebido numa dimensão menor que o efeito cerebral retém informações em maior densidade que se observado um objeto de forma integrada e holística.

O Detalhe sobressai atributos e argumentos, em um tempo maior de retenção dos processos aquisitivos que permite migrar para o Sistema Nervoso Central carga perceptiva maior da área em que se deteve tempo maior de conexão.

Ao Detalhe se permite maior manuseio, no sentido de ter mais informações para aplicar a inteligência, para fazer com que a manipulação de um objeto seja mais precisa que outros elementos descritivos do mesmo.

Quando uma pessoa se posiciona em pegar uma agulha para aplicar uma costura num pano de que necessite reparo, ela fixa um instante em que posiciona seus olhos sobre a cabeça da agulha, onde passa a observar com detalhes o espaço onde ela deva encaixar a linha para alinhavar um pedaço de pano. Neste momento lhe salta coordenadas angulares do melhor quadrante da cabeça da agulha onde ela deverá posicionar a sua mão e dedo para encaixar a linha no local certo para lhe gerar a conexão com a atividade humana a qual deseja realizar.

O detalhe é muito importante para o trato fino a fim de organizarmos um tipo de coordenação motora que exija maior mobilidade com as mãos e pés.

Sem a acuidade visual o detalhe perde um pouco de seu potencial de armazenar informações importantes para os movimentos finos.

Os problemas de estrabismo, miopia, e astigmatismo também são prejudiciais para as aquisições que se requer a utilização focal que gera o detalhamento de uma ação.

O Sistema Nervoso Central gera um mapa sensorial da superfície da pele que torna o movimento simples, de levar os dedos para uma área que mede manipulação para retirar um incômodo de uma espinha, a localização focal correta em que de pronta necessidade o dedo atinge a área em que a impressão da sensação foi percebida na geração do incômodo.

O uso do detalhe permite uma melhor gestão do uso instrumental de objetos. Isso é o que garante a um Médico fazer o procedimento perfeito em uma mesa de cirurgia.

O detalhe faz uso de uma imagem de percepção focal capturada à luz de um ou mais sentidos, que o tempo e a pulsão evocada na forma emocional para gestar a magnitude da experiência permite encaminhar muitos dados para o Sistema Nervoso Central com a finalidade de processamento da informação.

Detalhe está correlacionado diretamente ao tempo de fixação focal dentro da experiência que se retém os traços contidos dentro da área em observação, que processos de busca, procura, e, Reflexão, permite percorrer por todos os Fatores que tiverem ativos dentro do padrão focal onde a rede de informações se sustenta.

Vai da habilidade de um observador para saber extrair a informação que está centrada no objeto dentro do padrão focal estabelecido.

O detalhe por vezes se aloca no fator de produção, na geração da qualidade dentro do entalhe em que a organização focal exige que mínimas implementações sejam organizadas dentro do espaço focal. É o caso de chips que concentram em pequena densidade milhares de componentes eletrônicos.

O foco é um concentrador de atenção sob área definida. A focalização é uma medida de garimpo de informações sobre uma área que concentra foco.

O Detalhe gera expansão de conteúdos a serem apreendidos. Quanto mais detalhes está exposto em uma área, maior a necessidade de concentração e tempo necessários para organizar em trilha todas as informações dessa área para efeito de mapeamento cerebral. Cenas de filmes por exemplo, com riqueza de elementos dentro de um cenário, é difícil a retenção numa única visualização de toda a riqueza de detalhes presente como argumentos dentro da tela.

O acabamento é outro fator que desperta uma dimensionalidade de uma área focal quando se esteja em foco o detalhe.

A variação e complexidade de elementos também gera conexão com critérios de precificação de detalhes que estão distribuídos dentro da área focal.

A fixação do detalhe gera um salto projetivo de consciência, que a consequência é a formação de um diferencial da parte focal em relação ao todo percebido de forma integrada ou holística.

O detalhe faz a o refinamento de uma tomada de decisão, a fim da ação mais perfeita a ser desencadeada em torno do manuseio de um objeto.

O detalhe ativa o Reverie de identificação com a área focal que tende a se extinguir quando toda a área focal for percorrida segundo o tempo de conexão, magnitude e profundidade da experiência. Através do detalhamento que se consegue produzir manuais de instrução para utilização de produtos. O detalhamento é a percorrida do observador sobre a região focal em que se extrai pensamentos para a formação semântica das ideias. O detalhe é um pico de conhecimento onde aflora a imaginação. De conexão com conteúdos que permitem acumular informações para serem aplicadas quando necessárias ao desempenho de alguma atividade humana. Do detalhe floresce muitas dimensões que o teor gera profundidade existencial.

Conhecimento Percentual [Série – DLVIII]

O Conhecimento Percentual é o saber que transforma em probabilidades um determinado quantificador numérico de representatividade de uma ou mais características.

O percentual, portanto, é a parte que concentra determinado mecanismo α formador de uma relação conceitual que é a parcela de contribuição sobre um objeto constituído.

O percentual, portanto, é uma medida de variabilidade que concentra a característica, que a faz ser percebida em capacidade para representar uma ou mais partes de um objeto.

O percentual é uma medida que se desloca de uma concentração entre a variação de 0 e 1. Onde zero representa a ausência percentual do atributo, e um uma grandeza que integra todos os atributos mensurados.

Dizer que uma distribuição retém 30,1% de determinado conceito, significa que a concentração da característica sobre a distribuição é equivalente em termos de representatividade sobre a massa de informações.

Deste modo, se numa cidade existem 30,1% dos habitantes no sexo feminino, o atributo mulher tem uma carga de representatividade que me permite chegar a uma tomada de decisão que devo na minha loja disponibilizar mais calças para homens, se eu atendo os dois públicos: masculino e feminino; porque homem neste exemplo, representam 69,9% do total de mulheres da minha cidade que poderão entrar em minha loja caso a tendência de deslocamento até ao estabelecimento seguir a mesma lógica de proporção da cidade.

Portanto o percentual é uma proporção que se aloca entre diversos fatores do todo que fundem no conceito principal.

Na determinação percentual, por exemplo de estoque, eu como uma indústria de bisnagas de cores poderia ter: 7 bisnagas de verde; 15 bisnagas de amarelo; 20 bisnagas da cor branca; 8 bisnagas da cor preta; ter esgotado as bisnagas da cor vermelha; e 4 bisnagas da cor azul. Surge da relação integral que é bisnagas que tenho em meu estoque que o total de tubos de cores é igual a relação = 7 + 15 + 20 + 8 + 0 + 4 = 54 bisnagas de cores no estoque da minha indústria. E para saber a representatividade de total de bisnagas brancas que tenho no meu estoque, basta apenas saber da relação de total de bisnagas o quanto as brancas são representativas, assim, a percentagem de bisnagas brancas segue a relação Bbrancas = 20/54 o que me garante que a percentagem de bisnagas brancas em relação ao meu total em estoque é de 0,3703; que transformando para a relação percentual 37,03%.

Isso me faz gerar a informação que tenho do total de estoques de bisnagas brancas quase 2/5 de todas as minhas possibilidades de estoques. E essa informação chegar a minha conclusão que devo investir na reposição de outras colorações porque é suficiente a quantidade de cores brancas em estoque.

Na relação percentual todos os fatores levantados contribuem para a formação de uma conformação de uma variável, como por exemplo: População = {homens; mulheres}; População = {recém-nascidos; crianças; adolescentes; adultos; terceira idade}; Animais = {macho; fêmea}; Estações Climáticas = {primavera; verão; outono; inverno}; Dia de 24 horas = {manhã; tarde; noite; madrugada}; ...

E conforme o que se mede alocar a representatividade de cada Fator dentro de sua respectiva contribuição para a variável que esteja medindo a relação percentual para entendimento de determinado fenômeno.

Os percentuais são muito importantes para gerar subjetividade, ou seja, grupo de pensamentos que nos permitem falar sobre o agrupamento de informações como ideias que projetamos a partir do contato das informações.

Os percentuais descritos na forma de porcentagem são simples transformações em que o intervalo puro do percentual que varia da relação entre 0 e 1; se multiplica um fator de integralidade de ser 100% representado. No qual torna o intervalo percentual entre 0 x 100% e 1 x 100% que ao ser efetuado a operação de normalização do dado gera o intervalo a ser estudado de representatividade entre 0 e 100%, no qual melhora nossa visão de perceber o mundo, em vez da visão de se trabalhar com frações, ao qual nosso cérebro é pouco acostumado em buscar e segmentar relações para a formação de pensamentos.

Isso significa que dizer 0,3703 é mais difícil para nosso cérebro em se relacionar com uma característica somática de uma distribuição, devido nossa falta de costume em lidar com a informação projetivamente, em vez da relação 0,3703 x 100% = 37,03 que me faz pensar em termos de metragem que a representatividade me faz perceber pouco mais de 37 segmentos em relação a 1 metro (onde 1 metro são 100 segmentos) de determinada variável.

Assim resolvo meu problema de alocação a partir da relação de representatividade, onde posso ter base para fazer afirmações que me confortam dependendo do quão significativo é para mim 25%, ou 8%, ou 17%, ou 94%, ... de uma relação. Passo a sentir confortável em dizer sobre grandezas, de que eu posso fazer afirmações com base em experiências que projeto na forma de frases em que os critérios de minha tomada de decisão são lançados verbalizados ou escritos em uma reunião ou livro.

Em que se constrói uma relação usando o símbolo (%) apenas para lembrar que você está gerando uma medida de relação proporcional que diz respeito a uma deidade de representatividade sobre o todo, ou seja o objeto percebido em sua relação total e integral. Onde 100% = Todo; e 0% = Nada; da relação de representatividade percentual. Se falo que na maioria das vezes sou mais feliz, ou posso estar relacionando em uma escala de valores que sou cerca de 75% do meu tempo mais feliz do que apresento estados de tristeza. Isso poderia ter utilizado uma escala Likert de 5 dimensões para se chegar a essa conclusão, do tipo: {Nada; pouco; razoavelmente; maioria das vezes; muito} e estatizar em {0%; 25%; 50%; 75%; 100%} a minha variação de felicidade (humor).

Conhecimento Quantitativo [Série – DLIX]

O Conhecimento Quantitativo é o saber que concentra o objeto em uma relação matemática em que sua carga é levada em consideração para efeitos de contabilidade.

O objeto na relação quantitativa de um peso unitário, e suas cargas internas um peso fracionado em relação a sua composição.

O peso unitário de um objeto se soma em relação ao número de indivíduos na relação quantitativa. Em que se torna possível produzir relações e construções subjetivas, na forma de pensamentos da densidade de coletivos e grupos.

As relações quantitativas geram respostas de magnitude, de nível em que as sobreposições estatizam determinada somatização de conhecimentos.

Na relação quantitativa estabelece-se adensamentos, que se pode empilhar iguais em sistema de contagem ou contabilização.

A quantidade tem expressão de representatividade, que gera dentro do cérebro gradações para se nomear um objeto.

Na quantidade busca produzir elementos psicoativos para designar faltas e excedentes do indivíduo da relação unitária.

Pode-se atribuir também potência, equivalência, comparadores, realçadores, posicionadores, aproximadores, ... para ativar relação conceitual própria de um idioma, que o uso dos quantitativos permite gerar contraste dentro do mental que ajusta a percepção nos atos de nomeação do sujeito e dos objetos.

Na relação de aquisição de potência a quantidade se expressa em níveis que a relação se forma ao estar diante da valência que a quantidade se instala na percepção ambiental do fator.

Na equivalência o quanto um objeto pode ser trabalho dentro de conceitos de igualdade perante uma relação parental.

Nos comparadores o quando um objeto se degrada, e outro se elava na relação de visibilidade em que se distinguem atributos de um em relação a outro.

Nos elementos quantificadores de realce se observa o efeito que a comparação gera saltos mnêmicos na identificação imagética dos objetos.

Nas características de posicionamento, como posicionadores, os quantitativos, geram um efeito de contraste para geração de diferenciais de magnitude, do grande e pequeno, do magro e gordo, do baixo e alto, ... e outras relações deste tipo.

Nos mecanismos de aproximadores gesta a função do quantitativo de se relacionar objetos na densidade de área em que se alocam e o sombreamento que produzem acerca da posição em que se encontram dentro de um cenário, que permitem alocar dentro do mental o perto e longe, o próximo e distante, relações de vizinhança e descontinuidade do perímetro onde estão alocados.

O número é uma grandeza que fornece uma pista de como a componente numérica que empilha uma característica aloca o atributo que difere em grandeza numa relação de tangenciabilidade da conexão ambiental.

Os quantitativos podem ser discretos ou contínuos. De natureza numérica ou pictórica na representação de quantuns (quantidades).

Na representação discreta somente o sentido integral dos objetos é levada em consideração, em que as frações que não integram o objeto são desprezadas porque não formam o conceito que esteja sendo mapeado.

As relações contínuas os elementos alfa (α) de formação dos conteúdos e conceitos não são desprezados porque já começam a fazer efeitos antes das integrações percentuais, que é o caso de comprar 2,78 Kg de queijo, que deve ter uma relação de valor em um hábito de consumo que você apenas adquirir o quantitativo de Kg que traz outra relação de valor.

Da relação numérica se observa a transformação da base para facilitar cálculos que a utilização do número transfere da relação a visão matemática que simplifica a visão de fatos.

Quando se fornece uma visão de quantificação pictórica se empilha o objeto para a formação do conceito, sendo aplicado o próprio objeto quando a relação de poucos é mais vantajosa observar o elemento atuando como sistema de codificação de contagem.

Quantificar um objeto é uma estratégia para aprender a lidar com insumos. Aprender a lidar com as cargas que devemos balancear de objetos para o equilíbrio de seu manuseio e manipulação. Que permite diminuir os excessos e excedentes em torno da aquisição e que vise cada vez mais concentrar esforços para a gestão eficiente do uso racional dos recursos naturais. A vantagem da quantificação é atribuir para si diante dos elementos da natureza um sentido de organização e ordenação das ideias. Quantificar é uma estratégia eficiente para não gerar falta de insumos, alimentos, itens de segurança, e é auxiliar no planejamento para que o esforço de produção corresponda as essencialidades de um dado momento histórico. Graças aos elementos na sua forma quantitativa é possível estabelecer conceitos sob a visão de mudança de níveis, mudança de magnitudes, mudança de importância, mudança de intensidade emocional ao que se relaciona o conteúdo a um objeto a pessoa que tece relacionamento com ele. Permite a geração de identidades que afeta a carga com que o conceito é percebido na construção semântica que gera um efeito cognitivo de distinção, que permite criar projeções mentais na montagem de cenários e na distribuição dos objetos dentro do contexto onde uma ação transcorre na descrição imagética em que os fatos são descritos. Quantificar é uma estratégia inteligente de manipular dados transacionados entre pessoas na visualização do ambiente.

Conhecimento Qualitativo [Série – DLX]

O Conhecimento Qualitativo é o ramo que coordena as distinções de atributos e qualidades que conectam ao conceito, a fim de lhe remeter as dimensões que sustentam e formam o Termo subjetivado.

Quando se constrói um conceito ele é formado por dezenas e por vezes milhares de atributos psicofísicos e psicodinâmicos que transitam em elementos α que ao integrarem foram o elemento beta β que codifica as instruções mnêmicas. Cada um desses elementos de ordem físicas formam particularidades que podem ser tratadas e tangenciadas em estruturas dimensionais que uma vez ativadas geram conexão com informações a que se referem as construções de um conceito.

A qualidade, portanto, é uma perspectiva que se emerge a partir de uma teia de relações, que ao se apropriar do signo, no mental, rege uma frequência que abre espaço na via mnêmica as canalizações motoras que abrem um momento para a aplicação na ação e no comportamento humano.

O Atributo é um relacionamento físico que ajuda a construir a relação conceitual. Que pode ser uma intensidade de luz que representa uma cor, que pode ser uma magnitude de luz que gera uma sombra, que pode ser o relacionamento entre duas cores que gera a característica de relevo, que pode ser o relevo e a cor juntas como um atributo psicofísico que gera a característica de pico ou vale, ... todas impressões que emergem para conectar conceitos que estão entrelaçados como o conceito principal ao qual o qualifica para ter um sentido de densidade de frequência que o magnetiza dentro do mental a repercutir na aplicação, conforme dito antes, na forma de ação ou comportamento como uma estratégia de vínculo com o ambiente.

Ao ver uma blusa eu posso ter muitas qualificações que a magnetizam na mente, como por exemplo: vermelha, clara, pequena, turva, transparente, bonita, ideal, perfeita, curta, inteligente, sutil, geométrica, simétrica, ... e essas qualidades serem construções auxiliares que me permitam ativar a lembrança da manifestação quando a aparência me aproximar outras experiências que a conexão visual com outra blusa permita gerar a conectividade com as experimentações visuais passadas.

Diz-se que as qualificações ficam adormecidas em nível inconscientes, à espera do bordejamento das características que constroem e sustentam os conceitos.

E a medida que os ajustes de concentração e focalização da área focal se abrem portas de conexão dos movimentos internos dentro do conceito (Blusa) as informações que partem da conexão ambiental vão abrindo as conexões que visam produzir detalhes sobre as formas físicas que os objetos se demonstram como uma superfície onde diversas características se apresentam e dizem um pouco da relação que o conceito em seu sentido puro e integral.

O Qualitativo permite ajustar a semântica no equilíbrio nas quantidades de carga que elidem as relações dos conceitos, como por exemplo, quando ativo a qualidade da Blusa pequena, a imagética ao explorar minhas bibliotecas de construção mnêmicas ajusta a ideia interna na projeção de uma blusa como ideação do que não está contido no meu regime de urgência em que a informação do fato aloca na projeção o ideal de perceber o objeto, que se transforma quando se chega a informação de que a blusa pequena vermelha, agora é outro objeto projeto distinto da blusa pequena cuja a imagem percentualmente deforma da primeira em relação a segunda, que se forma uma imagem cuja frequência primeira é outra, e a frequência do continente cinético da segunda, capta informações de outras bibliotecas onde o conteúdo mais preciso sobre o objeto permite observa-lo no ramo das experimentações de conteúdo projetivo.

Quando o objeto blusa pequena vermelha bonita se apresenta, lança-se uma carga percentual de conexão emocional que mais uma vez qualifica a ação a uma liberação percentual de prazer ao qual condiciona a visualização do termo inconsciente bonita que faz depender agora novas relações em que o percento de formação do conceito Blusa passa a refinar nova onda de entendimento.

A blusa pequena vermelha bonita curta, gera outro sentido de apreensão, que mais uma vez refina em detalhas a visualização do objeto.

Desta forma como um ponteiro de qualificação semântica a escrita vai manobrando a precisão em que as nomeações vão transferindo as características daquilo que se pretende identificar estando presente dentro do ambiente os processos de identificação das coisas. As qualificações são percebidas como bússolas que orientam de qual biblioteca mais exata parte uma informação que deve ser ativada para que a informação seja extraída no nível de construção mnêmica. Os atributos são muito valorizados para resgate descritivo de fatos, fenômenos e mapeamentos científicos. Quanto mais qualidades um pesquisador se cerca cientificamente maior é sua vantagem de descrição de fenômenos. A blusa pequena vermelha bonita curta geométrica faz perceber uma ordem de atributos que a identidade é uma nova biblioteca. E que, portanto, abre indícios, para uma nova exploração de valores Coletivos em que as construções geométricas estejam investidas nas relações anteriores construídas. Pode-se pensar em um game de rede, de qualificações que de uma relação de atributos de mesma ordem, um meio de processamento com uma inteligência acoplada, dá a porta de entrada para o percentual de menor ou maior densidade de escolhas, ou outra relação projetiva que permita gerar abertura de portas para nova qualificação em que as perspectivas deixam margens sucessivas para novas aberturas de portas até que se resta uma pessoa que se qualifica no game cujas afetações subjetivas permitiram identificar pensamentos que foram construídos de forma idealizada num momento de diversão. O qualitativo é essencial para a escrita, para a precisão do que se pretende gerar como ato de comunicação, é a base para o entendimento mais perfeito das conexões sociais e jurídicas.

Conhecimento Regimental [Série – DLXI]

O Conhecimento Regimental é o saber que se institucionaliza a convivência mútua e recíproca dentro de um Coletivo que é definidor das regras de atuação de cada pessoa a ele coligadas.

O Regimento declara as funções de cada agente em um colégio de um Coletivo. Define os limites de atuação. Os deveres que cada um deve se atentar. A declaração das atribuições que cada um deva seguir. As obrigações que cada membro de um colegiado deve se ater para o procedimento mais perfeito.

Nele se institui o rito como o colégio de um Coletivo deverá se relacionar. Como o comportamento e o rito social deverão gerar fatos jurídicos entre os membros e pessoas, terceiras, que dele fizer uso.

Se observa como as reuniões devem ser gerenciadas, e quem são dos dirigentes e a quais atribuições esses dirigentes das sessões deve reter e tomar para si a palavra.

Estabelece os procedimentos de registros dos fatos do colegiado. Estabelece as sanções e penalidades que deve um de seus membros se atentar caso quebre um tipo de decoro decorrente da interação entre os membros.

Estabelece o rito de posse das funções de um colegiado. E a vigência da representação quando o processo for de base democrática.

Estabelece como cada sessão deve iniciar e ser finalizada. Como uma sessão deve ter um limite de tempo para funcionamento. Como cada sessão deve exercer as prioridades sobre temas que poderão na ordem do dia serem discutidos.

Mostra a forma correta com que divisões e fusões de membros dentro de um colegiado deve organizar-se como subgrupo ou categoria pertencente a um colegiado.

Se estabelece como deve ser a palavra, e a expressão da vontade, por forma do voto ou outro tipo de manifestação que permita gerar argumentos que a manifestação do pensamento seja colhida.

No regimento estão todas as regras jurídicas de funcionamento e de organização do Coletivo a que se destina um colegiado.

Está a forma procedural de como devem ser tratadas as faltas e as ausências de um de seus membros.

Está descrito as percepções de vantagem que tem direito uma representação dentro de um colegiado.

No regimento está descrito a temporalidade que possa existir dos cargos existentes em colegiado.

Descreve a existência ou não peculiar de remuneração ou não dos cargos a que dependem um colegiado para o seu pleno funcionamento.

Estabelece como deve ser o uso da palavra para quem estiver necessitando fazer em hora e local certos a manifestação de pensamentos.

Gera entendimento sobre cada etapa de um procedimento de colegiado, desde o início da sessão até o término da sessão.

Defini quando um tema deve ou não retornar a pauta do dia ou do mesmo período de vigência de uma representatividade, a fim de que assunto de relevante interesse seja colocado em algum sistema de consulta ou votação.

Estabelece as regras para o limite da ordenação do poder, e como devem ser tratados os casos em que a usurpação deverá ser motivação para a aplicação de penalidades.

Estabelece como deve ser as substituições de cargos e de membros de um colegiado.

Estabelece quais os critérios para se dissolver um colegiado caso seja necessário ou como deve transcorrer a mudança física da sede para um lugar seguro ou provisório.

Cria-se comissões para o gerenciamento de grandes temos e a forma que deve ser conduzido cada um deles e seus representantes.

Estabelece prazos para que um assunto possa ser tratado e os limites em que uma abordagem deve caducar dentro de um colegiado.

Se decreta um fórum físico para cuidar de assuntos jurídicos para que se tenha conexão como forma resolutiva de conflitos que possam surgir em virtude de divergências.

Estabelece o funcionamento de uma esfera administrativa para solucionar procedimentos burocráticos de que dependam as sessões para o seu funcionamento. Gera regras para processos democráticos com percentuais de votos para aprovação de determinado tema, e critérios de promulgação das matérias aprovadas por um colegiado. Cria-se critérios de consciência como deve manifestar o pensamento, de como as vestimentas dos seus membros devem se portar, e do comportamento social que é permito transitar nas dependências de um colegiado. Cria órgão como a ouvidoria e a corregedoria e lhe atribui funções de assessoria, conforme o caso e complexidade do colegiado a fim de melhor garantir o acesso a informação e a manifestação de conflito entre partes. Estabelece critérios de atendimento para o cidadão externo a um colegiado como forma de acesso e conhecimento aos temas tratados. Decreta-se o horário de funcionamento do colegiado, para que a sociedade ou Coletivo que dele dependa possa ter acesso as suas manifestações e recorrer quando necessitar de se dirigir as suas instalações.

Conhecimento Asturiano [Série – DLXII]

O Conhecimento Asturiano represa o Código Astral de comunicação psedo-telepática que informações de Estado da Via Láctea são transmitidas em sistema de contrainformação sem interceptação ambiental.

Consiste o Código Asturiano no repasse pela Regência da Via Láctea de informações e procedimentos de Estado aproveitando a liberação pela conexão do Regime de Urgência de uma pessoa que esteja em manifestação pública de sua expressão.

O diálogo ocorre através da interação da fala humana com frequência interna cerebral. Sem que ninguém do ambiente perceba o ato de comunicação, e sem interferir sobre a homeostase cerebral de quem fala sem perceber que esteja transmitindo o código do Estado da Via Láctea.

Os interlocutores detêm apenas parte da transmissão, que não gera nenhum tipo de compreensão a sua captação além do sentido normal e natural em que os fonadores estiverem gesticulando na formação de um diálogo coletivo.

O Código Asturiano, portanto, só tem sentido se houver conexão com a parte interna do corpo de quem é receptor da informação.

No Código Astral passam informações do tipo de advertências, solicitações de para gerar ação, alerta contra grave ameaça, denúncias do Estado contra terceiros, solicitação de ajuste de postura, ensinamentos e estudos científicos, e felicitações de Regentes de Estado.

O Código Asturiano é a principal defesa em sistema de comunicações dos cidadãos da Via Láctea.

Nem sempre requer um fonador para que a informação seja transmitida. O código se aproveita de todo o conteúdo icônico que perceba no regime de urgência para conectar a Informação de Estado que a Regência da Via Láctea deseja repassar.

Nem todo mundo consegue entender e coordenar um telefonema do Estado da Via Láctea. A maioria das pessoas quando recebem comunicados de Estado da Via Láctea imaginam estarem passando por uma onda psicótica em que a mente reagiu instintivamente para dialogar dentro do mental.

O Código Asturiano é uma das grandes maravilhas dos sistemas de contrainformação da Via Láctea.

Não só fonadores, não só iconoplastias são utilizados para ativar o código asturiano. O código Asturiano pode ser repassado por quaisquer tipos de receptores do corpo humano.

O treinamento de recepção do código permite repassar as instruções de excitação e inibição que o conhecimento de comunicação é repassado sem ser notado no ambiente.

O Código Asturiano é controlado por um computador que seleciona as variações do regime de Urgência de que um código emanado tenha uma probabilidade alta, de ao ser interceptado, de que o receptor consiga decodificar uma informação.

Médiuns são bons descritores de Códigos Asturianos. Magos e Bruxos também são bons descritores de Códigos Asturianos. Videntes, Adivinhos, Espiritualistas, Cartomantes, e, Tarólogos são os que mais dominam o Código Astral.

O Código Astral foi projetado para salvar vidas de seres vivos. Quando utilizado para diminuir a expectativa de vida ou atentados contra a vida os utilitários dos modelos de transmissão da galáxia podem ser penalizados pelos crimes praticados.

O código é capaz de distinguir entre a aplicação do regime de urgência de quem o fonador se acionou, e de quem interpretou a informação no sentido real interno do receptor.

E existem receptores que são peritos em trabalhar com multirrealidade, no qual conseguem ao mesmo tempo que compreendem um argumento dentro da cultura, canalizar internamente a comunicação multifocal com a Regência da Via Láctea.

É como numa abordagem multitelas, em que uma pessoa que participe de um diálogo consegue ter presença focal dentro do contexto do diálogo e ao mesmo tempo ter entendimento sobre a conversa que está tendo com os Administradores da Regência da Galáxia.

Internamente, na utilização do Código Asturiano, o receptor da informação tem no intelecto a tela do diálogo que está construindo de forma focal dentro do ambiente, e a tela imagética dos seres que está dialogando no campo projetivo através de processo de comunicação a ultradistância.

O código Asturiano é capaz de se comunicar com um cidadão da Via Láctea apenas manobrando o cógnito, sem acionar nenhuma pessoa que esteja participando do contexto de seu regime de urgência.

O código Astral é tão complexo que é detentor de capacidade de adicionar instruções no nível inconsciente, para gerar portas de conexão quando o regime de urgência ora se ativar na visualização de um conteúdo no habitat.

É o meio mais eficiente de coleta de depoimentos contra crimes contrários a humanidade quando ocorridos em um planeta.

É o meio mais eficiente para saber da existência de invasores sem incorrer em risco contra os informantes. É o meio mais eficiente de comunicação para a preservação de vida em áreas de grande afetação da perturbação da ordem e da paz. É o meio mais seguro de comunicação para acessar um guia espiritual na Via Láctea.

Conhecimento de Medidas [Série – DLXIII]

O Conhecimento de Medidas é o saber em torno das metrificações das coisas, que estabelece uma razão de medição das formas que as associa com uma magnitude material que a forma física se comporta dentro de um habitat.

As medidas são ordenações de números em torno de metrificações, que fazem sentido de perímetro em que um dado matemático consegue encontrar uma razão para o comportamento de uma forma.

Pode ser refletida nas mais variadas formas desde comprimento, largura e altura de objetos, quando medidas de densidades, ou medidas de energia, servem como unidades escalares para designar um padrão de uma forma.

As medidas também se aplicam para densidades acumulativas tais como o quilograma, e o quilates e o litro. Onde o peso é a medida que é o diferencial a ser coletado que estatiza uma norma em torno da medição.

A maioria das medidas possuem um tônus uniforme que cresce de forma linear. E são eficientes para que um observador encontre diferencias em relação a uma massa de dados.

Através das medidas que é possível fabricar relações sobre os corpos e as estruturas que os compõem.

É através da medida que se colhe as dimensões de um objeto, o que facilita o seu transporte em acomodações compatíveis com suas dimensionalidades.

As medidas permitem que seja medida as distâncias entre os corpos que estão presentes dentro de um cenário.

Outra função das medidas é saber a sua relação de volume em relação ao seu espaço ao qual o objeto ocupa no ambiente.

As medidas buscam também solucionar tomadas de decisão em um posicionamento de um pesquisador diante de uma mudança de nível de uma substância ou objeto que por exemplo possa sofrer aquecimento através de uma fonte de energia.

A Medida ajuda a prever deslocamentos dos corpos diante de uma variável temporal.

As medidas orientam pessoas na ingestão diária de medicamentos e seus hábitos alimentares, onde as dosagens são orientadas pelo formato dos objetos de que dependem para manipular aos materiais.

As medidas tendem a seguir uma orientação do padrão de uma massa, pela qual a matéria consolida sua consistência material ao se expandir por uma plataforma ou superfície.

As medidas podem ser utilizadas para pequenas, médias, e grandezas escalares de alta magnitude conforme a necessidade de medição em que se aplica a medição de uma determinada massa.

Medidas imaginárias se aplicam a energia e a fontes de luz quando a precisão requeira cálculos minuciosos de interpretação fatorial diferenciada. As medidas imaginárias são criadas com base num raio de frequência que assume para si um Delta que passa a ser interpreta como uma constante de cálculo de variações mínimas que alocam uma transformação que possa ser possível interpretar a medida dentro de uma grandeza escalar que possa ter cálculo computacional sem ativar a precisão contida dentro do delta-fatorial.

Algumas medidas como a Milhas, pés, polegadas, onças, libras, pounds e o metro, não são unificadas para todos os países. Coexiste ainda no campo das medidas uma reserva de mercado e aprendizado em que o comportamento social inibe a utilização em escala mundial da característica de uma medida.

As medidas tendem também a serem utilizadas conforme as propriedades das formas dos objetos, como no caso de uma pequena pedra preciosa não se convém utilizar uma medida em metros.

Existem medidas para todas as mutações físicas, químicas e biológicas, como forma de organização de fenômenos que podem gerar informações de natureza científicas. Existem várias medidas de temperatura, onde as mais utilizadas são o grau célsius, o fahrenheit e Kelvin. Existem também medidas para transformações de estados de objetos, tais como água, óleo, gasolina e ácidos.

A fita métrica é um dos principais instrumentos de medida popular utilizada para diversas finalidades de medição dentro da sociedade. Muitas vezes torna-se necessário utilizar um sistema de conversão de medidas para se repassar uma informação em que uma necessidade de comunicação ou instrumental torna melhor para a clareza de um conteúdo administrar a mudança da medida, como por exemplo: converter de Milhas para Quilômetros o deslocamento de um carro entre duas cidades. Uma fita métrica para melhor organização se segmenta em unidades e unidades menores para orientar um observador no seu senso de medição. Em ambiente escolar para contribuir na orientação do papel se utilizam réguas de madeira ou de plástico, ou metal, que permitem demarcações de distâncias mínimas que podem organizar uma orientação de uma caneta ou lápis para ajustar um alinhamento dentro da folha em que um aluno necessita gerenciar a propagação de uma ordem escrita ou iconoplástica. Dentro de um mesmo sistema de medidas uma demarcação pode ser gerenciada em múltiplos tipos de representações escalares. Como num caso de uma metragem, em vez de dizer que foi percorrido 1 Km, o observador se ajustar para realçar a grandeza para designar que o movimento fora de 1.000 metros. As medidas são importantes para orientações vetoriais, em que os corpos se projetam num espaço e precisam de coordenadas para saber se ajustar diante das interações entre os corpos.

Conhecimento Conspiracional [Série – DLXIV]

O Conhecimento Conspiracional é o saber em torno da perseguição aos objetos que formam um fato na conexão sob quaisquer lógicas a consecução da realidade.

As conspirações seguem um modelo de perseguição projetiva para fundamentar uma história que motive uma investigação da casuística.

Na conspiração os fatos levantados são precedidos e concorrentes com o apontamento de responsabilidades. Em que são frequentes acusações projetivas, mesmo que não se tenham elos com provas observadas no habitat.

A conspiração segue um enredo em uma trilha psicológica que tenta convencer terceiros da realidade das informações.

É como se fosse um atestado rico em denúncias em que as partes envolvidas conspiram contra a memória e a história a esconder as circunstâncias que deve ser evidenciada pelas narrativas conspiracionistas.

Na conspiração torna-se público fotos, imagens, gravações, para que os conteúdos psicológicos tenham fundamentação ao se tornarem públicas as informações.

A conspiração é tipo de uma mente em estágio psicológico de imaturidade cerebral, por ser uma mente de característica persecutória cuja principal característica é o convencimento da motivação psicológica dos atores para se praticar determinado contexto em que uma ação é projetada.

Outra característica de conspirações é a necessidade dos autores das obras para encontrar pessoas em extrema desconexão e perversão da vida. Como sendo algozes que devem ser combatidos e neutralizados em suas realizações maquiavélicas.

Na conspiração se tenta a todo momento encontrar engajamento que motiva mais e mais pessoas a lutarem por uma causa. E cada vez mais pessoas para ampliar as projeções psicológicas que embasam a trama em torno da perversão das pessoas e grupos personificados.

É comum em conspirações se evocar contrainteligência e contrainformação, e colocar as pessoas que atuam nesta área como um grupo potencialmente criminoso contrário ao desenvolvimento terrestre. Um grupo percebido por matar a todos que descobrem os objetos e conteúdos que se desejam ocultar.

Na conspiração ocorre uma luta que se trava de verdade contra ocultamento. Na percepção de perigos em torno de se trazer à tona a verdade que não deve ser declarada.

Na luta psicológica está o grupo que quer que uma informação não venha à público e o grupo que quer que os fatos sejam elucidados. O jogo do poder em torno da retenção de informações. A luta de classe dos que detêm dominância de consciência sobre os outros. O antagonismo sobre a transparência e a ocultação da verdade.

A conspiração é um setor onde a constelação social se situa: agentes do estado, setor de entretenimento, cinema, indústrias bélicas, cidadãos estelares, psiquiatria, psicologia, literatos, serviços secretos, primeiro e segundo escalão de governos, militares, opinião pública e empresas de alta tecnologia.

Se trava uma guerra de informações, onde um dos players tenta mover a opinião pública contra um dos lados, que se ativa logo para se defender, em que o lado que se ativou libera informações no ambiente para melhorar a sua autoimagem. O lado que ataque exagera nas acusações para que o mínimo percentual de verdades possa ser evidenciado para sair do ocultismo.

Na borda fica o setor cultural que descreve as informações que conseguir apreender das relações de conflito. Em que os delírios são transformados em artefatos de cultura, para projetar em documentários, cinematografia, e, literatura.

Ocorre uma pressão enorme sobre as empresas de alta tecnologia e grupos militares. E principalmente das manipulações da indústria bélica. Que processos de espionagem psicológica remota permite alcançar informações a serem expostas na mídia para a opinião pública.

No front de batalha se exagera exaustivamente na perversidade dos setores que detêm os equipamentos mais sofisticados que estão longe da ciência da opinião pública. Para obrigar a declaração a fim de sair do processo de ocultamento sobre o funcionamento de tais armamentos e tecnologias.

As mensagens colhidas por projeção à distância são geradas na forma de delírio para preservar a vida dos denunciantes. Em que pessoas especializadas conseguem extrair as informações confidenciais que vasaram nos processos de criação literária e de áudio e de vídeo.

A opinião pública trabalha em um sistema de contra da contrainformação, no qual por meios de aplicação de inteligência psicanalítica consegue revelar a verdades para investigação de fatos. A cultura da conspiração é um serviço de inteligência e contrainteligência popular que concorre com os serviços secretos de estados para que fatos sejam levados à tona para exercício da democracia das massas.

Essa é a forma que a população encontrou para diminuir os excessos de poder por parte de autoridades e governantes que exorbitam nas funções de Estado. Por meio de descrições oníricas que beiram a falsidade ideológica das acusações, em que psicólogos e psicanalistas detêm o conhecimento de extração das informações reais.

As conspirações se fortalecem na forma de Fake News, onde os fatos podem ser extraídos através de análise do delírio/transe através de especialistas da mente humana.

Conhecimento Covariante [Série – DLXV]

O Conhecimento Covariante é o ramo que conecta a parte covalente que interliga dois objetos, ou seja, é o conhecimento da zona mútua em que dois objetos estão sujeitos à interação.

Muitas vezes um elemento presente na natureza e o contato com outro elemento e é gerada uma área em que os dois elementos se conectam, essa zona é um domínio de uso comum, em que as partes trocam informações, o que permite se pensar em termos de estrutura de covariação.

Na covariação a covariância é uma área de interseção entre dois objetos A ∩ B que torna possível visualizar uma área interativa que é uma parte de A e que também é uma parte de B.

Supõem se que interação entre dois elementos surge uma tendência a homogeneidade em torno dos substantivos que se evoquem dentro desta área compartilhada.

Assim, existindo um grupo A = { 1, 2, 4, 6, 8} e um grupo B = { 1, 3, 4, 7, 8, 9} a área da covariante entre os dois grupos segue a relação A ∩ B = { 1, 4, 8} e que portanto é a interseção que gera a conexão entre os dois grupos A e B.

A covariância permite definir política do que é comum entre os indivíduos, de como pode ser aplicado recursos em que todos os indivíduos necessitam num dado momento. De forma a não quebrar pressupostos de universalização sobre as aplicações de impostos.

Para a criação de uma vacina a covariância permite selecionar pessoas e seus coletivos para a aplicação segura do medicamento devido a características de seleção estar previsto o tipo de organismo de uma amostra de indivíduos. Onde o grupo que não foi representado em suas características não torna possível a ciência afirmar ser eficiente um tratamento.

A formação de uma covariação entre duas cores forma uma terceira cor da conexão das duas outras.

A covariância em se misturar óleo e água forma uma área de transição entre os dois conteúdos líquidos.

O covariante de um casal que se interceptam em matrimônio é a criação de filhos.

Na genética se utilizam muitos estudos de covariação, como por exemplo, para definição das cores dos olhos, da tonalidade da pele, do formato do rosto, da cor natural dos cabelos, do formado dos pês, da boca, do nariz, dos órgãos internos, dos órgãos externos, ...

A sobreposição totalizante de dois grupos é uma covariação em sentido integral. Que seria o caso de um suco com características de densidades homogêneas.

Ser homem e Advogado é uma covariante entre dois grupos: um de gênero e outro de profissões.

Através de uma covariante é possível definir o quão interativo se encontra em limites percentuais um grupo que interage com outros. E a partir desta definição identificar oportunidades de orientação em processos de compras e vendas, onde mercados podem ser criados por agruparem os indivíduos de motivações ao consumo similares.

A característica covalente é uma relação que torna válido o pertencimento de uma característica ou atributo a um grupo e a outros que a relação de covariância é válida.

Na intercepção de dois grupos as áreas que não possuem representatividade possuem características isoladas e apenas pertencentes aos seus núcleos, e que, portanto, não serve de medida de representatividade para outro grupo ao qual se interage.

Os covalentes permitem ser abastecidos com soluções unificadas por sua associação de características.

As áreas que não possuem representatividade só admitem soluções específicas para cada realidade de grupo.

Assim, também transcorre o pensamento humano. Nas áreas que a cognição ao nomear uma ação configura o contato com retórica unificada tende a gerar soluções que ancorem pacificação de conflitos sociais. E no contato com a retórica de conteúdo específico o processo de nomeação servir apenas para um grupo solidário com o pensamento exposto.

Quando então em um processo de comunicação o público alvo é Enfermeiras e Lactantes, a área unificada de retórica é falar sobre filhos. E a área que expõe sobre procedimentos cirúrgicos em idosos, pertencentes exclusivamente as características das Enfermeiras se exposto num ambiente não irá chamar a atenção dos artefatos de comunicação para as áreas de interesse de Todas as Lactantes. Os comunicados para a área covariante geram menos ruídos do que os comunicados para as áreas de interação não covariantes. Torna necessário nos processos de comunicação administrar uma forma de unificar o discurso para que a atenção se desperte ora de um grupo e ora de outro quando o interesse permutar nos processos aquisitivos de comunicação em massa através de discurso. Os processos covalentes são melhores para a formação de comunicados em massa. E os processos não-covalentes geram comunicação parcial das massas com geração de ruídos em torno das comunicações.

Na construção civil as áreas covalentes são utilizadas para armar as estruturas umas fixas as outras a fim de organizar a composição espacial das construções e obras de engenharia. Por isso as áreas covalentes da construção civil devem ter o maior potencial de resistividade dos materiais para aguentar as junções comunicantes.

Conhecimento de Raciocínio [Série – DLXVI]

O Conhecimento de Raciocínio é aquele que cuida dos processos de aquisição e evocação da memória a fim de gestão do pensamento humano em rotina de pensamentos de base lógica de um modelo de funcionamento de uma interface cerebral.

O pensamento humano é formado com elementos α (alfa) que são: sentimentos, sensações, intuições, gestos, imagens, sons, cheiros, odores, pressão de contato, infiltrações, visão espacial, ... que conforme as características vão se somando para formar um nó conceitual completo do tipo αsen + αsen + αint + αges + αima + αson + αche + αodo + αpre + αinf + αvis + ... = β; onde Beta (β) é o termo que funde dentro da cinética cerebral a fusão de estímulos que gera o conceito comunicante.

O contato que o ser humano tem com o habitat desperta a ordem natural com que as necessidades por adaptação geram exigências pulsionares para o agir humano, conhecido como despertar do regime de urgência. No qual em determinado momento, numa fração de 10 segundos o homem apenas tem condições de gerar conexão com 7 termos do tipo β.

Então o pensamento humano é em média a convergência de uma ordenação de estímulos em torno de um sistema de propagação linear que se forma em γ = βElemento1 + βElemento+ βElemento3 + βElemento4 + βElemento5 + βElemento6 + βElemento7. Tudo além desse limite existe uma hipótese de fazer parte de uma interferência não natural mecânica presente no habitat.

O racíocinio (R) é a forma reverberante de organização pulsionar em torno dos neurônios planejadores de organização psíquica de µ reverberante no surgimento da ideação na forma comunicante de Γ = γt0 + γt1 + γt+ γtk +...+ γtn. Onde o término do laço de comunicação ocorre quando o sistema pulsionar se extingue no deslocamento de uma ação.

Cada elemento γtk é um gama em função de frequência que se desperta com cada movimento em torno de alocações geradas a partir do contato do despertar do regime de urgência, coordenados por sistemas de foco e focalização que a área de atenção permite reter sobre sensações despertadas da coleta na geração de percepção sobre determinado eixo do sistema atencional de um ser humano.

O sistema de Núcleos da Base serve para gerar o movimento de contraste que absorve as frequências psicofísicas dissociadas e em série para uma frequência do tipo gama pulsionar que é gerenciada para a geração de movimentos motor e psíquico por meio de estruturas cognitivas.

Fenômenos de elição (percepção + avocação + aquisição) permitem gerar associações provisórias para elidir a ação que transita por meio de componentes de conteúdo α (alfa) que geram os conceitos integrais β que são transacionados em sentido lógico que a força da atração do sistema de regime de urgência permite evocar um a um, em características percentuais que deformam o significante primordial da sentença S1 na geração da sequência lógica de pensamentos que vão se empilhando em fileiras gerando conectivos entre si até se esgotar os recursos de transmissão mnêmicas encadeados.

A frequência Γ surge como uma estratégia de deslocar ação humana através do comportamento. Onde surge o homem Pensador e o homem que aproxima para si potencial de pertencimento do que se instrui e evoca para si mesmo a posse dos elementos internos da forma de personificação do que se representa por meio de sua personalidade.

O Raciocínio surge como uma estratégia de organização procedural do que é possível perceber no ambiente que faça um sentido estrutural lógico de evocar para próximo, no sentido de se reter, mesmo que provisoriamente, determinado atributo dos objetos, para se gerar atribuições de manipulação sensorial sobre os mesmos.

Onde os procedimentos despertam gates (portas) para geração de comandos que ativam as coordenadas motoras em que os movimentos internos exigem reação e trocas em relação a influência ambiental sobre os corpos.

Raciocínios são, portanto, informações estruturadas que em determinado momento pode o homem reter parte do código que corre em seu intelecto, para gerar uma tomada de decisão em torno da gestão de artefatos de memória, que a forma da experiência armazenou instruções que facilitam a identificação das coisas que o potencial das experimentações gerou significância e identação diante dos esquemas pulsionares que formatam os movimentos.

O tempo de fixação de determinado trecho de um Raciocínio é que irá definir entre as múltiplas conexões de conceito, o que define uma pessoa a repercutir para si em estratégia de comportamento a parte que lhe cabe agir em administração de conteúdo.

Isto é que gera o homem social, em que algumas pessoas se retém para cuidar de alguns atributos de labor, enquanto outras se associam para cuidarem de outros atributos que a atenção reteve maior significância. O que permite fracionar funções de melhor agir em grupo e a especificidade de cada tarefa restrita a pessoa nomeada proficiente sobre o assunto. O Raciocínio contribui para gerar a realidade. Essa visão interna de si mesmo. Em que as regras se conecta em formação dos conteúdos que se integram em termo de duração de memória daquilo que se representa e se estatiza que a pessoa seja. Na representação do que se deseja repercutir, nos estigmas que se pretenda reter em formação de si mesmo. O Raciocínio serve para se instruir em geração de procedimentos, para que as instruções permitam que o movimento perfeito gera a entrada dos atos, a continuidade das ações até o término do algo planejado como atividade humana, para atingir determinado objetivo cuja conexão sensorial era necessária para repercutir ações humanas e a liberação de comportamento para a gestão das necessidades e essencialidades humanas.

Conhecimento de Dispersão [Série – DLXVII]

O Conhecimento de Dispersão trabalha com o efeito com que os dados, pessoas, seres vivos, objetos, signos, e outros elementos se distanciam um dos outros.

A dispersão pode-se estudar a tendência de que coletivos sejam percebidos os indivíduos concentrados ou distantes um dos outros.

Uma medida de dispersão permite calcular a distância entre os corpos, para efeito de determinar se um procedimento pode ser realizado com o coletivo ao qual se destina um estudo.

Uma proximidade de elementos permite observar uma massa de dados como homogênea.

Uma lógica em que os elementos distam uns dos outros permite observar uma massa de dados como heterogênea.

Também através deste conceito é possível perceber uma massa de dados concentrada de desconcentrada.

Dispersão é uma caraterística de ocupação espacial de uma área no qual os elementos se alocam dentro da espacialidade.

Quanto mais disperso é uma distribuição mais plactocurta são as séries de informações.

Quanto menos dispersa é uma distribuição mais lepctocurta são as séries de informações.

Quando mais uniforme a dispersão é uma distribuição mais mesocurta são as séries de informações.

Na dispersão o que importa é uma grandeza em sigma δ de quão dispersas os dados se apresentem uns dos outros.

A grandeza δ represa uma característica de representatividade em que a repetição do dado dentro de uma distribuição de frequência permite observar como as caudas da distribuição se comportam os dados menos relevantes e os dados de maior magnitude de informações.

A dispersão é importante para a construção de intervalos de confiança, como também para fazer cálculos de tamanhos amostrais.

Os intervalos de confiança são métricas intervalares onde um dado real possa transitar em que o conceito se situa ainda em conectividade com o pensamento humano. Como, por exemplo, dizer que uma pessoa de estatura elevada é uma pessoa que esteja entre [1,75m; 2,20m].

Na dispersão o dado do distanciamento entre elementos ajuda a regular a distâncias entre o limite inferior e o limite superior de uma relação intervalar.

A dispersão é utilizada na agricultura para poder determinar como plantas devem se posicionar umas distantes das outras para a finalidade de melhor absorção dos nutrientes presentes no solo.

A dispersão também é utilizada em supermercados dentro de um modelo que os clientes percebam continuidade nas gôndolas de produtos do gênero alimentício.

Jardins também trabalham com conceitos de dispersão. A alocação de objetos dentro de uma casa também trabalha com conceitos de dispersões.

O monitor de um televisor ou computador é construído com base em conceitos de dispersão cujo cálculo preciso permite que uma frequência posicione no lugar correto a densidade de energia correta que irá desencadear a cor perfeita para a formação de um processo de imagiamento.

Para se planejar cidades também requer conceitos de dispersões em que os bairros, ruas, avenidas e área comercial devem se distar umas em relação as outras.

A proximidade ou distanciamento dos corpos permite gerar uma área em que indivíduos são posicionados como uma medida de dispersão. Dependendo da concentração desta área, ou não, se pode inferir que o espaço em termos de superfície é adequado ou não para um projeto de posicionamento de corpos.

Na dispersão é possível saber a força que a distribuição permanece num espaço instanciada dentro do universo, onde se situa a ação dos elementos deste universo.

A dispersão ajuda designers de software a entender as dificuldades de localização de objetos de acionamento de ação, a e facilitar o manuseio de softwares de forma mais eficiente.

A dispersão permite determinar se um evento passado, em face de uma alteração gera uma mutação da tomada de decisão de um evento presente que difere do anterior (Teste AB).

A dispersão no campo das Letras permite observar a contagem do número de repetições de letras, palavras ou classes gramaticais para estudar a melodia de livros. A dispersão no campo da música permite saber se a melodia segue ritmos mais empolgantes ou mais suaves, o que pode ser fundamental para distinguir um tipo de estilo musical de outro.

Medidas de área e dispersão ajudam a fundamentar quantas pessoas se reúnem em um determinado evento para efeito de contagem estatística de populares. Uma pessoa estar localizada dentro de uma área de 1.000 metros, 5 metros uma da outra reflete uma quantidade de pessoas distribuídas neste local, que difere da quantidade de pessoas que estão em mesma área coladas umas às outras. O que torna por exemplo em um show ou manifestação aberta fazer o cálculo estatístico de quantas pessoas se mobilizaram para estarem presentes naquela hora no mesmo local.

Conhecimento de Posicionamento [Série – DLXVIII]

O Conhecimento de Posicionamento é o ramo que trabalha sobre a alocação funcional das coisas dentro do espaço.

O posicionamento é a ativação de um saber que se retém para gerar conexão com uma ação que se apresenta na sequência e mediação dos fatos, que requeira imediação humana.

No posicionamento a estrutura de decisão já está formada internamente, e se evoca a conexão no plano externo em que os fatos são gerados.

O posicionamento gera exigência de proficiência, de transparência na expressão que é a razão, em tese, vitoriosa para se fazer o gerenciamento de um pronunciamento.

O posicionamento também pode ser uma alocação no ambiente. Ou uma alocação de memória, ou uma alocação de proficiência. Ou uma alocação de um conteúdo, ou uma explicação de quem se expressa sobre algo que deve dar esclarecimentos para um Coletivo.

Um dia, uma Empresa de Grande porte ocorreu uma falha de um de seus produtos durante um dos processos de fabricação de um item de segurança. Diante da constatação da falha, a empresa foi levada a fazer um pronunciamento público para explicar para os seus clientes que já haviam adquirido o produto de como deveriam proceder para não perderem a segurança diante da visualização dos fatos ocorridos. Diante desta situação a Empresa fez um posicionamento para esclarecer a opinião pública acerca de suas responsabilidades.

Quando determinado fato que envolve perca de transparência pública de determinado órgão do governo, por vezes, administradores devem ir a público para fazer um posicionamento acerca dos fatos para expressarem o compromisso administrativo com o erário.

Regras de posicionamento de itens de consumo humano em gôndolas de supermercado permitem que um cliente de supermercado possa melhor organizar o seu tempo nas escolhas dos itens de que necessite para o seu desenvolvimento familiar.

O posicionamento de um veículo frente a uma faixa de trânsito, e às manobras de que dependem motoristas para estacionar seu automóvel são fundamentais para que atos ao volante não convertam em autos de infração em virtude de imperícias.

O posicionamento da mulher diante um homem pode resultar em casamento se feito com pudor e respeito o ato de aproximação entre as partes.

Cada lugar para um objeto em uma casa ou escritório tem o seu posicionamento exato para corresponder a sua função utilitária para sua utilização. É impensável perceber um rolo de papel higiênico dentro da geladeira.

Os posicionamentos quando se evoca o efeito de exposição do pensamento humano gera conexão com mutações de fenômenos e estados em que algo não explorado deve ser elucidado por quem tenha a forma mais precisa e racional de explanar determinado fato.

Os posicionamentos de memória (ponteiros) são fundamentais para que o dado de computador seja transacionado para que o processamento do dado gere a informação ao qual os argumentos computacionais pretendem resolver como problema humano de consolidação de informações.

O posicionamento gera exigência que se tome partido por uma linha racional de inteligência onde os argumentos são evocados para se estabelecer a parte vitoriosa da regência da razão.

O posicionamento gera uma influência em torno de um saber que se intenciona ser a regra fundamental para uma necessidade de estabelecimento de consenso de um Coletivo.

O posicionamento exige ativação de consciência e manobra com as conexões inconscientes, para que a lógica da posição não fique coesa, e consiga concentrar uma visão circular perfeita sobre um objeto.

A vantagem do posicionamento é o fornecimento de um ponto de apoio, ao qual permite gerar, em contraste, inflexões sobre o raciocínio.

O posicionamento no argumento escrito pode ser percebido na forma de parecer consultivo.

Quando uma pessoa pede conselhos o ouvinte faz um posicionamento acerca de suas ideias e de suas vivências.

A Igreja como guardiã da Vida e das Escrituras Sagradas quando evocada faz posicionamentos sobre as interpretações válidas das Obras Sagradas.

O Nada Consta é um documento que serve de posicionamento de um órgão na manifestação de que nenhum tipo de desacordo com pessoa nomeada é alvo de alguma retenção junto ao órgão. Uma escritura é o posicionamento de posse de um cartório a um proprietário de um terreno que lhe dá o direito de pertencimento de uma área. O posicionamento do consumidor permite que ele possa gestar sua necessidade de fazer compras em determinado momento de sua vida.

Uma pesquisa de opinião necessita do posicionamento do entrevistado a fim do levantamento de dados sociais.

O Redator-chefe de um meio jornalístico de jornal impresso, possui um texto em que se posiciona diante das ideias centrais que transcorreram durante a semana.

Uma opinião particular é um posicionamento pessoal que uma pessoa promove para dizer algo sobre si mesma que pode ser de forma verbal ou escrita, ou, quiçá através de um gesto em que se encerra um ato de comunicação.

Conhecimento Diagonal [Série – DLXIX]

O Conhecimento Diagonal é o saber da construção de uma reta que uma origem do cruzamento entre eixos parte uma distância que demarca o início de um segmento de reta em uma medida de deslocamento de variação vertical e horizontal que demarca a conexão final do segmento de reta. Onde se segue a relação representada que o segmento de reta começa no momento da origem (x0; y0) e termina no momento (xk; yn).

Uma faixa de Miss Universo e de Presidente da República é um pano reto em diagonal que estabelece conexão com o lado direito do ombro e o lado esquerdo da outra parte de um corpo.

Uma placa de trânsito representa um sinal de proibição do contexto que está exposto através de uma faixa diagonal posicionado por sobre a imagem.

Do dicionário se extrai a noção de diagonal, com origem etimológica no vocábulo latino diagonālis, é usada para aludir a linha reta que permite unir dois vértices que não são contíguos de um poliedro ou de um polígono. As diagonais aparecem como segmentos ou retas que apresentam uma determinada inclinação. (Dicionário do Google)

Diagonal de um polígono (Matemática) - é um segmento de reta entre dois vértices não consecutivos do polígono. Diagonal de uma matriz (Matemática) - é a linha que une um canto dessa matriz ao canto oposto. Matriz diagonal. (Wikipédia)

Toda reta que não é uma vertical ou horizontal, é considerada uma diagonal. A diagonal é uma reta paralela ao eixo ortogonal, indo de um ângulo a outro ângulo oposto. Pode se dizer que é uma linha na transversal, ou também oblíqua. (diferença.com)

São segmentos de reta que ligam dois vértices não consecutivos de um polígono. Os polígonos são figuras geométricas bidimensionais formadas por segmentos de reta. ... As diagonais de um polígono são segmentos de reta que ligam dois de seus vértices não consecutivos. (Brasilescola.uol.com.br)

A diagonal do quadrado é um segmento de reta que liga dois dos vértices dessa figura geométrica e pode ser calculada pelo Teorema de Pitágoras. (Mundoeducacao.uol.com.br)

Vertical - O sentido da linha pode ser considerada de baixo para cima ou de cima para baixo. ... Diagonal - O sentido diagonal ao ser observado com um ponto de referência de uma linha horizontal, seria uma reta inclinada, transversal, oblíquo.(brainly.com.br)

Integração Diagonal É quando empresas de diversos ramos de produção, áreas ou atividades econômicas, são absorvidas por uma empresa que necessita articula e serviços com a sua atividade econômica principal. ... Entende-se por monopólio completo ou puro o controle da venda de um produto por uma única empresa. (trabalhosfeitos.com)

Toda reta que não é uma vertical ou horizontal, é considerada uma diagonal. A diagonal é uma reta paralela ao eixo ortogonal, indo de um ângulo a outro ângulo oposto. Pode se dizer que é uma linha na transversal, ou também oblíqua. (difenca.com)

Os quadriláteros são os primeiros polígonos que possuem diagonais. Isso acontece porque os triângulos só possuem vértices consecutivos. Observe as duas diagonais do quadrado a seguir: Os pentágonos possuem cinco lados e cinco diagonais distintas. (escolakids.uol.com.br)

A Diagonal de um Triângulo equivale ao valor do lado do quadrado. Uma diagonal divide um quadrado em dois triângulos retângulos, portanto você pode usar o valor do lado dele para encontrar o comprimento da diagonal, ou seja, a hipotenusa do triângulo retângulo. (pt.wikihow.com)

A visão horizontal, também chamada de frontal, é aquela que obtemos quando olhamos uma área ou objeto de frente. Já a visão oblíqua (imagem) é a visão obtida ao observarmos uma área de cima e lateralmente, de forma inclinada. Isto é, a pessoa está vendo a paisagem de cima, mas também levemente de lado. (brainly.com.br)

Para produzir uma Diagonal do Retângulo se traçarmos uma diagonal em um retângulo, percebemos que surgem dois triângulos retângulos. Dessa forma, o cálculo da diagonal do retângulo é feito através do Teorema de Pitágoras, onde o valor do quadrado da hipotenusa é igual a soma dos quadrados de seus catetos. (todamateria.com.br)

Promoção (Também Chamada Promoção Vertical) Os aumentos por promoção vertical são concedidos aos funcionários que passam a ocupar cargos incluídos numa Classe superior à Classe atual do cargo, dentro da estrutura de cargos. (promerito.com.br) Significado de Transversal - adjetivo cujo caminho é obliquo tendo algo como referente: avenida transversal. Que atravessa algo tendo alguma coisa como referente, não obrigatoriamente, na oblíqua. Diz-se de uma rua que atravessa uma via principal ou nesta termina. (dicio.com.br) Os temas transversais, nesse sentido, correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana. Com base nessa ideia, o MEC definiu alguns temas que abordam valores referentes à cidadania: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural. (educabrasil.com.br) Dado um polígono convexo qualquer, diagonal é o segmento que une dois vértices não consecutivos (ou adjacentes). Exemplos: Um triângulo não possui diagonais, pois, como só possui três vértices, não é possível unir dois vértices não consecutivos. (educação.uol.com.br)

A diagonal de um triângulo equilátero é a2= b+ c2; podemos utilizar esse teorema para facilitar o cálculo da diagonal de um quadrado e altura de um triângulo equilátero (triângulo com os lados iguais). (mundoeducacao.bol.uol)

Conhecimento Magnitude [Série – DLXX]

O Conhecimento Magnitude é o ramo que preserva informações de intensidade com que um fator se apresenta na ativação de uma variável.

Na magnitude se estuda os picos e os vales que a flutuação física da luz na densidade dos corpos e sua sustentação permite observar uma densidade com que as informações sensoriais podem se projetar em um ambiente.

Portanto, na magnitude torna disponível a formação e a visualização de relevos. O aspecto que incorpora os sombreamentos, as acentuações sobre as curvas dos objetos que regem a formação de conteúdos psicofísicos de densidades ao qual torna possível delinear o contorno dos objetos.

A magnitude reforça os movimentos de trato fino na geração das conexões motoras. Fundamentais para manusear os dedos e as mãos e pés no contato com os objetos em que se requeira algum tipo de precisão.

A magnitude ajuda a definir os contornos dos objetos e é auxiliar a porosidade das coisas.

É tão importante que nos orientamos na observação de superfícies através deste componente que serve como uma referência para o posicionamento diante de objetos.

Aspectos de suavidade também são gerados pela observação da magnitude em que a matéria se aloca para formar objetos dispostos em um habitat.

O áspero e o sólido também podem ser gerados pela observação da magnitude. E nos fornece uma pista como um objeto pode ser selecionado para o manuseio consciente.

A magnitude também é uma instrumentação auxiliar para a acuidade visual. No qual um pico de cores detém uma representação de frequência que gera uma luminescência recuperada do aprendizado de uma apreensão por meio da percepção, que permite distinguir uma cor levemente fronteiriça a outra, e ativar necessidade de realce em preferências de umas tonalidades em razão de outras.

A magnitude também está na intensidade de um contato físico, em que reforça o grau de risco da pele que o estímulo percorre uma necessidade de proximidade não esperada que ativa um processo de gestão em torno do afastamento corporal para gerar um tipo de precaução que ajuda a prevenir traumas decorrentes de fissura e/ou lesão da pele.

A infiltração de um objeto pontiagudo pelo corpo que ativa mecanorreceptores e nocirreceptores da dor tem funcionamento de medir a profundidade de uma infiltração, como um pico em que a correspondência celular gera a magnitude correta de reação que um braço ou uma perna deva se afastar da fonte cuja tensão fora desencadeada.

Na magnitude existe uma função acumulativa que gera um padrão cuja uma referência é notada como uma grandeza escalar que irá representar um esquema de frequência psicofísica que será utilizada para gerar um diferencial perceptivo de um tipo de conexão com o ambiente.

Na magnitude é levada em consideração o padrão do comprimento de onda e as medidas de dispersão em torno da concentração de energia e luz de um espectro de frequência.

A magnitude também é muito utilizada pela componente emocional como estratégia de um organismo biológico de alocação pulsionar para coordenar o fluxo de energia para a correspondência sensorial, motora e psíquica que gera a ação através do comportamento humano.

A intensidade com que a atuação humana coordena as saídas racionais passa pela influência da magnitude emocional acerca de quão relevante se torna uma influência do corpo que seja possível deslocar parte de energia para geração da correspondência idealizada pela mente que deve gerar a saída procedural correta para manifestar o que sente e o que se represa de acúmulo da experiência em uma representação consciente.

A magnitude também coordena um estágio de funcionamento cerebral que libera o prazer para geração da ereção sexual como também ao instanciamento da ejaculação em seres humanos, que o atingimento sensorial de pico do prazer gera a manifestação psíquica que libera os fluidos sexuais na gestão do gozo sexual em homens e mulheres.

As estrelas são percebidas pelo seu brilho dentro do firmamento da galáxia, através da magnitude com que irradiam luminosidade em que a frequência passa a ser captada instrumentalmente ou visualmente por meio de poderosos telescópios eletrônicos ou uso natural da visão disponível no globo ocular de um corpo biológico. O calor que se aplica a um líquido também fornece uma medida de magnitude com que as adições de temperatura permitem transitar entre aspectos de frio, natural, morno e quente. E é na gastronomia uma representação procedural de como um chefe de cozinha deve perceber o ponto ideal para o cozimento de pratos. A magnitude expressa numa tela de Monet permite perceber entre intensidades pontos do quadro que se destacam em retenção de um apreciador em relação a outras áreas cuja conexão do olhar passa menos tempo conectado em perceber os detalhes. O negrito de uma letra inserido dentro do texto é **uma magnitude** que se fornece para a tintura do signo para servir de realce que forneça um destaque em que um pouco mais de estímulo visual permite a um observador se atentar para uma dica de como o conceito se estabelece dentro da construção da semântica de um texto. Existem também magnitudes de ordem sonora, que determinados sons são projetados em picos de informações que ocupam dentro da área de Werneck maior conexão temporal com uma informação audível. É uma variação entre agudo e grave que se estabelece em torno de diferenciais que ativam contrastes.

Conhecimento de Prioridade [Série – DLXXI]

O Conhecimento de Prioridade consiste na formação de ranking em que se gerencia a maior influência que deve deter a maior concentração de relevância de determinado componente de juízo.

Na prioridade se estabelece o que é principal determinar uma ação para que ela seja realizada segundo uma ordem hierárquica de preferências.

Segue um sentido de bússola, em que se coordena por meio do planejamento como o agir deve guiar as atividades humanas, e a partir da hierarquização gerar os Fatores que primeiro devem os problemas sociais serem completamente organizados para se seguir uma lista de passos seguintes a melhora de qualidade de vida de um agrupamento.

Na prioridade se ativa um critério de decisão que se atingido parte para o nível hierárquico de menor concentração de valoração na ordenação das necessidades essenciais.

A prioridade está relacionada com uma carga cujo quantum na hierarquia da ordem superior, prevalece em nível de consciências dons quantuns de ordens hierárquicas inferiores.

Na prioridade existe um critério de decisão que se eleva em relação ao nível hierárquico que o fator deverá ocupar seu lugar dentro da hierarquia. E existe o critério de decisão quando deve descender a prioridade quando o fator de nível mais elevado tiver sito a priori trabalhado.

O balanceamento atinge a hierarquização como um processo que constrói um percento, visto como uma probabilidade que se ativa para que a prioridade ocupe de forma temporal um tempo que irá repercutir a urgência de alguns tipos de atribuições.

O tempo de ocupação cerebral dentro de um ranking de prioridades deve assumir a barreira do quantum necessário para atingir em termos de soluções cada fator desejado de uma lista de atributos em escala de prioridade.

Existem os modelos de prioridades que são mutualmente exclusivos, e os modelos de prioridades que são covalentes e concorrentes, em que apenas a definição do tempo de ocupação cerebral é distribuído de forma matricial em relação aos quantuns dos fatores que foram posicionados em nível de construção hierárquica.

A prioridade gera uma fotografia em que recursos devem ser distribuídos com a finalidade de viabilizar a resolução de problemas humanos, que torna necessários para que os cidadãos tenham os recursos naturais dentro dos quantitativos exigidos e necessários para o desenvolvimento de todos.

Para se trabalhar dentro de uma hierarquia que se estabelece prioridades definidos por quantuns, em forma matricial torna necessário cada vez mais deslocar por meio de delegações sobre cada item prioritário pessoa responsiva em atribuir para si, verba essencial de que dependa para a solução do conflito humano, estabelecido pela tomada para si de consciência que movimenta cidadãos a agirem dentro do escopo definido para atuação dentro do quantum que realize o imposto, gerando o benefício esperado para todos que dele dependam de esforços.

Na prioridade o percento se atrela ao quantum em distribuição de frequência em relação a todos os agrupamentos de fatores, de forma que a carga de contribuição de cada fator somatizado gera um total de 100% sobre a relação de prioridades.

Os percentos devem distinguir em escala gerencial o quão eu estou motivado a me sensibilizar na administração do tempo de reger o quantum referente a prioridade que estatiza sua colocação dentro da escala de prioridades de uma distribuição de frequência.

Um exemplo simples de prioridade pode seguir o modelo:

**Ranking de Prioridades:**

1º Alimentação na mesa de todos ........................................ 40%;

2º Saúde, equilíbrio e harmonia para todos ......................... 23%;

3º Respeito a integridade para todos (Direitos Humanos) ... 10%;

4º Moradia para todos........................................................... 9%;

5º Educação para todos ....................................................... 8%;

6º Cultura, estabilidade e entretenimento para todos .......... 5%;

7º Transações para todos .................................................... 2%;

8º Expectativa de vida para todos ........................................ 1,5%;

9º Conectividade, conexão e comunicação para todos ....... 1%;

10º Segurança para todos ................................................... 0,5%.

TOTAL 100%

\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assim, um quantum de 40% sobre minhas preocupações estabelece o quanto de tempo um Administrador deve se posicionar para gerar a conexão em torno de resolução necessária para o investimento de impostos em torno de um compromisso de serviços. Isto me permite chegar a uma conclusão que devo me ocupar 74% a mais com Alimentação do que com saúde. E que devo ocupar 15 vezes mais com Educação para todos do que Segurança para todos. E que meu grau de ocupação para resolver problemas de moradia deve ser 25% maior do que a minha retenção em soluções e resoluções de Educação.

Conhecimento de Análise de Risco [Série – DLXXII]

O Conhecimento de Análise de Risco é o saber que antevê medidas de monitoramento para a gestão institucional para diminuir a possibilidade de declínio institucional de uma organização.

Na análise de Risco ocorre a geração dos fatores que podem gerar necessidade de monitoramento de uma instituição.

Cada fator nomeado coexiste uma série de relação gerenciais, na forma de argumentos lógicos que devem ser monitorados, como fatores que podem ser transformados em indicadores que servirão de métrica para verificar se em dado momento as causas estão ativas.

Caso algum fator se ative é realizado um procedimento de mitigação de riscos que visa ativar a ação que corresponda em lógica ao tipo de atividade que irá desativar o Fator e fazer com que o risco se situe sob controle.

Assim, se o Risco for **Perdas no Estoque** e tendo uma instituição os seguintes fatores a preservar: 1] Produto perecível de duração de 10 dias em estoque; 2] Roedores dentro da área de Armazenagem; 3] Alagamento devido fenômenos da Natureza; 4] Roubo e furto dentro das instalações. Se algum dos fatores estiver ativo num dado momento ocorrerá perdas no Estoque.

Então para isso não ocorrer se calcula uma chance e uma probabilidade de que isto venha a ocorrer num dado momento, em que os fatores são priorizados, para fazer parte de um regime de urgência em gerar ação que permita que a gestão de estoque esteja coerente para não ativar nenhum fator que induza perda nos estoques.

Se trabalha numa regra de ação para cada ponto crítico que possa ocorrer em relação a um tipo de risco mapeado, como por exemplo, se o planejamento estiver avaliando o fator 4] Roubo e furto dentro das instalações; a recomendação de ação que nos próximos 3 meses seja instalado no armazém um sistema de câmeras pode resultar na inibição de consciência que impede que alguém entre no armazém e efetue uma extração de estoque de forma não consentida.

Coexiste um tempo para que a ação sobre o ponto crítico seja colocada em prática que transcorre um monitoramento específico para o fator.

As ações sobre os pontos críticos são mapeadas levando-se em consideração grandes blocos de consumo institucional de uma organização, em que são levadas em consideração a área que fundamenta a gestão do fator de risco: Ambiental, Social, Operacional, Estratégica, Tecnológica, Segurança, Política, Pessoal. Em que em tese, se responsabiliza uma Diretoria para cuidar do monitoramento dos seus respectivos fatores para a proteção ao risco de que a fatalidade se ative em prejuízo para o negócio.

Ocorre uma priorização de fatores que são convertidos para melhor monitoramento em indicadores, para que o nível gerencial faça o acompanhamento dos pontos de saturação que não podem atingir aos limites mapeados que sinalizam a necessidade de intervenção humana para garantia da estabilidade do empreendimento.

Cada grande bloco de gestão dos fatores críticos que foram convertidos em sistema de indicadores devem passar por um ranking de prioridades, para saber a relação situacional que gera maior risco empresarial para o negócio fundamentados em critérios que a organização estabelece como críticos para sua eficiência: Faturamento; Imagem; Produção; Absenteísmo, Mercado.

Assim um negócio se ativado **o risco de Perdas no Estoque** pela ativação do Fator 3] **Alagamento devido fenômenos da Natureza** isso irá me gerar um peso que irá ativar perda de eficiência do **Faturamento**, perda da eficiência da **Produção** e perda da eficiência de alocação do produto no **Mercado**. E colaboram para a priorização do Fator de risco talvez seja maior do que 1] **Produto perecível de duração de 10 dias em estoque**; o que o planejamento faz raciocinar da necessidade de ancorar mais ações e monitoramento para necessidade de escoamento de água na incidência de chuvas em uma região.

Todos os dias o analista da análise de dias deve verificar quanto tempo ainda falta para que as ações mapeadas que impeçam que o fator se instale no ambiente empresarial, com a finalidade de mitigar a ação que irá gerar a contínua estabilidade gerencial do empreendimento.

É um sistema que permite adição de novos riscos à medida que a atuação social do empreendimento lida com fatos novos, como por exemplo uma nova tecnologia que entrou em um parque industrial que poderá tornar obsoleta a produção de um item de produção de uma empresa. Onde o risco pode ser mapeado como **Extinção de Produção**; onde o fator que se ativa é 1] **Mudanças tecnológicas no mercado**. Onde a responsabilidade gerencial do mapeamento das mudanças tecnológica é da Diretoria de Tecnologia que deverá como ação acompanhar as tendências do mercado na mídia e alertar contra ameaças e perigos em que a produção própria empresarial entre em obsolescência. Se projeta na análise de risco um quadro com o somatório das pernas monetárias, dos custos adicionais que se ativam, e das despesas que se projetam quando determinado fator de risco sinaliza não correspondência adaptativa ao mercado. O faturamento do setor de análise de risco, no que diz respeito a eficiência do setor, é o efeito que se deixou de onerar a instituição em fase dos ganhos e das perdas que não se efetivaram que impliquem em elevação do nível de desempenho e desenvolvimento empresarial.

Um painel gráfico em quadro quadrantes verifica a importância e a magnitude de cada risco, para repasse de uma visão estratégica a fim da alta administração encaminhar solicitações de providências a fim de que o risco não se instale na Organização, em que cada diretoria passa a assumir as responsabilidades de implementar as ações de mitigação necessárias para a segurança empresarial.

Conhecimento de Ironia [Série – DLXXIII]

O Conhecimento de Ironia é o bloco de informações em torno do realce da arrogância como estratégia de constrangimento de um alvo.

Na ironia se evoca para atrair a atenção, e se expande na relação de construção semântica em conflito para estabelecer um constrangimento que retira a pessoa de sua tendência de frequência cerebral.

A ironia distorce uma relação postural do comportamento para dizer por eufemismo em segmentação uma depreciação de uma postura do objeto ao qual se nomeia.

Nossa como você é linda, parece que esqueceu de nascer. Na ironia primeiro se enaltece, ou seja, se usa um truque de realce, quem em seguida quando se eleva a expectância de quem ouve, se desfere uma queda do padrão de concordância para gerar deslocamento da ação de quem receber a informação irônica.

Se trabalha na vocação com percentos, para que você capta elementos emocionais do receptor, a fim de que a queda seja em maior magnitude, quando se defronta com a verdade do confrontamento.

Você aparenta ser um sábio, aprendeu em um curtume os teus ensinamentos? Ocorre uma tendência clássica na ironia de desqualificar o receptor, para que ele se reposicione em razão inferior de dominância de quem é o emissor da informação.

Parabéns você é um homem muito bem-sucedido, daqui quantos anos terás condições de comprar sua casa? A ironia apresenta uma predisposição em se ampliar conflito ambiental, a qualquer custo, numa visão que não importa os efeitos internos que se projetarão nos seres em que os comunicados são endereçados.

Se intenciona a humilhar, rebaixar a todo custo, e criar a orientação do pensamento do receptor no sentido da visão antagônico, como o emissor sendo o que se eleva, detentor este do nexo da razão a determinar a relação projetiva de fatos.

Não se importa com a angustia do outro, não se importa com o ressentimento de sua pele, a ironia é uma técnica de aniquilamento das construções alheias. Se sobressai por vezes ao princípio da inveja, da intolerância, de não se aquentar diante da intenção de crescimento alheio.

A ironia foi criada inicialmente para retirar pessoas de alto grau de identificação do transe psicótico e psicossomático. Onde um profissional da mente introduzia uma intervenção que gerava uma queda intencional de sua estrutura de prazer de forma a retirar a pessoa de uma influência de uma onda de frequência indesejada para sua cultura.

A ironia quando se introduziu dentro da cultura tomou características distintas se fundindo ao caráter de perversão, em que o objetivo de aniquilamento tomou todas as dominâncias de sua aplicação.

O sentido correto de aplicação da ironia através de um profissional da mente pode ser visto na abordagem de uma mulher que era constantemente assedia por um homem casado que lhe molestava com olhares e dizeres de amor, e se utilizando da técnica de ironia, a mulher consegue retirar esse homem do transe da sedução para uma realidade antagônica de distanciamento e desprezo: VOCÊ É O SUPRASSUMO, O CARA MAIS ELEVADO DO SISTEMA, ... DOS SISTEMAS DE ESGOTO DE NOSSA CIDADE. Da relação se tira que a mulher para se proteger do transe da pessoa que a perturbava, o retirou elevando por realce sua moral, e ao perceber que se instanciou em um dique energético que lhe erigiu seu membro, corta em seguida sua libido distanciando a ideação desse homem de novas tentativas libidinais de constranger a mulher.

Na ironia a confusão mental entre a vivência entre dois momentos com reações contrárias bem próximas gera um estranhamento e falta de conexão com as duas realidades. Beira uma total desconexão causal do plano real... a mente perde a sustentação, a pessoa em fração de segundos oscila entre a experiência que elevou a libido e a experiência que quedou completamente sua libido.

A frustração ocorre como uma inanição ao deslocamento da ação. Que se for aplicada publicamente pode gerar um sentido de perda de prestígio social tamanho o constrangimento.

Você é a pessoa mais importante que eu já tive contato, que fique bem longe de mim. Segue um estilo de ambivalência, que não deixa muito transparecer ambiguidade. Porque é claro na conclusão o desterro. A necessidade de afastamento. Porém se aplica a ironia em sentido de realce quando a relação inversa é proporcionada pela elevar a autoestima de outra pessoa, como no exemplo: CARA COMO EU TE ODEIO, VOCÊ ME FEZ TE AMAR MAIS DO QUE A MIM MESMO. Ou, **Você merece uns tapas, de tanto que eu te amo.** Na ironia gerada na forma positiva você gera uma cadência da alto autoestima de uma pessoa, com a finalidade que o estímulo a recomposição exceda o nível natural de apresso anterior a uma declaração. Você fez o trabalho de um jeito que não me agradou, foi capaz de superar minhas expectativas. A ironia na forma de um elogio é aplicada quando se quer elevar a alto autoestima de outra pessoa. Cujo argumento permita subjetivar a mente do receptor em noções de adição de graus de importância.

Sou só teu, até o momento que encontrar outro na esquina. Na esquina do meu coração, até encontrar um cardiologista. E ao encontrar o cardiologista, você sabe, né!!! Adeus você; ou até o momento que recupere o meu coração do centro cirúrgico. Porque você é meu suprassumo, o Amor da minha vida, não tive escolha mesmo na vida. Então foi tu mesmo que enlacei meu coração ambíguo, até o dia que nossos pés esfriem, - debaixo do edredom, vê se não peide por favor, te suporto sem perfume.

Conhecimento de autovalores [Série – DLXXIV]

(<http://www.mat.puc-rio.br/cursos/MAT1200/roteiros/aula16b.pdf>)

O Conhecimento de autovalores e autovetores de uma transformação linear uma transformação linear T : Rn → Rn é um recurso para se encontrar um número real que associado a um vetor elide uma matriz de informações.

Definição 1 (Autovetores e autovalores). Dizemos que um vetor não nulo v é um autovetor de T se existe um número real λ tal que T(v) = λ v. Em tal caso, dizemos que λ é o autovalor associado ao autovetor v. Observe que se v é um autovetor, então σv, σ ≠ 0, também é um autovetor com o mesmo autovalor associado:

T(σ v) = σ T(v) = σ λ v = λ (σ v).

Cálculo dos autovetores e autovalores. Polinômio característico - Observe que se um vetor v ≠ ō ´e um autovetor de T então T(v) = λ v, ou seja (T − λI)(v) = ō.

Isto implica que a transformação linear (T −λI) não é invisível e, portanto, det(T − λI) = 0.Isto significa que o cálculo de autovetores e autovalores ´e um processo paralelo: primeiro determinaremos os autovalores (possíveis) e a seguir os autovetores (associados ao autovalor).

Observe que os autovalores λ da transformação linear T devem verificar det(T − λI) = 0.

Portanto, a primeira etapa é encontrar todos os possíveis valores de λ que verificam essa condição. Para fixar ideias, suponhamos que T é uma transformação linear de R3.

Então, [T − λI] é uma matriz 3 × 3. Observe que det(T − λI) = −λ3 + a1λ+ a2λ + a3, onde a3 = det(T). Portanto, como temos um polinômio de grau 3, existe uma raiz real do polinômio anterior, que corresponde a um autovalor.

Definição 2. Dizemos que p(λ) = det(T − λI) é o polinômio característico de T. Propriedade 2.1. Considere um vetor v ≠ ō tal que T(v) = σ v. Então σ é uma raiz do polinômio característico de T. Prova: Observe que como já vimos acima (T − σI)(v) = ō, portanto a transformação linear (T − σI) não é invisível, logo det(T − σI) = 0. Ou seja, σ ´e uma raiz do polinômio característico p(λ).

Propriedade 2.2. Cada raiz real do polinômio característico p(λ) = det(T −λI) é um autovalor de T. Prova: Observe que como det(T − λI) = 0 o sistema (T − λI)(x, y, z) = (0, 0, 0), admite solução não trivial. Seja v ≠ ō uma solução. Então, (T − λI)(v) = ō, T(v) − λv = ō, T(v) = λv. Logo v ´e um autovetor com autovalor associado λ.

Observação 1. Observe que o polinômio p(λ) tem, no máximo, três raízes diferentes, portanto, a transformação linear T tem no máximo três autovalores diferentes.

Em resumo:

• As raízes (reais e complexas) de p(λ) = det(T − λ I) são os autovalores de T.

• A cada autovalor real associamos um autovetor. A multiplicidade do autovalor λ ´e a multiplicidade de λ como raiz do polinômio característico.

• O autovalor de um autovetor é sempre uma raiz do polinômio característico p(λ).

**Propriedades do polinômio característico**

• O coeficiente independente do polinômio característico p(λ) de T é igual a det(T).

• Sejam λ1, λe λ3 as raízes reais e/ou complexas do polinômio característico contadas com multiplicidade. Então, p(λ) = −λ3 + a1λ+ a2λ + a3 = −(λ − λ1)(λ − λ2)(λ − λ3).

Ou seja a3 = det(T) = (λ1λ2λ3).

Em outras palavras:

Propriedade 2.3. O produto de todos os autovalores (reais e/ou complexos) de uma transformação linear T contados com multiplicidade é igual ao determinante de T. Observamos que uma matriz (quadrada) é invisível se, e somente se, seu determinante é não nulo. Esta afirmação implica o seguinte:

Propriedade 2.4. Uma transformação linear T é invisível se, e somente se, λ = 0 não é autovalor de T.

Definição 3 (Traço). O traço de uma matriz quadrada A (denotado tr(A)) é a soma dos elementos da diagonal principal.

Seja A é uma matriz n × n, então, se n é ímpar, o traço é igual ao coeficiente do termo de grau (n − 1) do seu polinômio característico, e se n é par é igual a dito coeficiente mudado de sinal. Esta afirmação ´e simples quando n = 2: λ− λ(a + d) + ad − bc = λ− tr(A)λ + det(A).

Propriedade 2.5. O traço de uma matriz é igual à soma dos autovalores contados ***com multiplicidade***.

Conhecimento Default [Série – DLXXV]

O Conhecimento Default é um tipo de conhecimento raiz que hospeda a base para uma institucionalização de discurso.

Largamente aplicado nos meios de internet, na geração de páginas na web, onde um arquivo gera o ponteiro para instalar elementos do discurso em uma estratégia de camadas em que as informações digitais são apresentadas para usuários que têm acesso as informações.

A estratégia default também é aplicada em supermercados que estabelecem fisicamente uma gôndola raiz com as marcas principais de produtos por classificação de consumo em que são distribuídas marcas secundárias de uma seleção de mesmo tipagem de produtos alimentícios.

O default é uma síntese principal do qual amarra todas as outras relações, e tece os relacionamentos seguintes em harmonia de integridade com as informações principais antecedentes.

Se chega primeiro ao Default que é o guia que irá despertar os conhecimentos secundários que dão suporte a matriz principal onde as informações estão disponíveis.

Embalagens do tipo default permitem o contato com o item de consumo, do que está por vir se o hábito for consumado. São embalagens que parte da película de um pacote é transparente para que o cliente identifique com maior clareza o que irá consumir caso efetue a compra do item.

O default fornece uma amostra significativa do principal, onde no perímetro se aloja composições assessórias ou da fragmentação do item principal.

Em uma loja o argumento default de uma vitrine são os manequins cuja atratividade define se o cliente é levado a entrar e ter contato visual com a coleção de peças do item que gostou e que a lei da atração o fez desejar a entrada dentro de uma loja.

As abas de um livro é o default que sintetiza o que um leitor irá encontrar caso efetua a leitura do material descritivo.

Em relatórios o default de um documento descritivo é o resumo executivo pelo qual torna um gestor centrado em ter uma visão holística do que contém o material analítico.

Uma gaveta de armário onde cada nível é um compartimento que armazena um tipo exclusivo de item, quando transparente a primeira peça é o default do que armazena a gaveta dos elementos selecionados para transitar naquele nível.

Um letreiro de uma máquina automática de café, com as respectivas imagens é o default em que armazena um conteúdo líquido específico diferenciado para cada comando que armazena as preferências de consumo de um cliente.

O default é um padrão S1 (Significante Primordial) que através dele todos os outros traços decorrentes da ação geram o fluxo do movimento necessário para despertar o restante das componentes de atividades humanas.

A chave de um veículo é o default para se gerenciar as funções de um carro. Onde o automóvel passa a obedecer aos comandos do motorista.

O surgimento de sintomas pelo corpo é o Default para se procurar uma emergência médica a fim de retornar à normalidade do corpo.

O Significante Primordial é a base para as outras transformações que se estatizam pela abertura do Default.

A capa de uma revista é o default que gera conectividade para o leitor abrir a informação e ter acesso ao seu conteúdo.

A capa de um livro também pode fazer papel de default, mas não para todos os casos. O que realmente determina o consumo da tiragem de um livro são as descrições que os autores fornecem a partir da conexão de suas obras.

O termo de um dicionário é o default que abre portas para o aprendizado dos sinônimos. Por exemplo: **Casa** = {Habitação; moradia; alojamento; construção, caverna}.

Os capítulos de um livro são default para o conjunto de informações expressas dentro do respectivo espaço restritivo onde as ideias e conteúdos foram alocadas e descritas.

Um comando em sistema de função é um Default que gera um evento definido instanciado dentro de um pacote direcionado de funções.

O controle de uma televisão é um sistema default que agrupa todas as entradas que são coordenadas a partir da operacionalidade humana.

Os ícones de programas e os softwares são default que inicializam o funcionamento de rotinas programadas para função específica.

Uma caixa de instalação de disjuntores dentro de uma residência é um sistema default de funcionamento do sistema elétrico de uma casa.

Uma tomada/botão é uma porta de entrada default para um circuito eletrônico de determinado aparelho. Uma semente é um elemento default para o surgimento de uma espécie vegetal em um planeta. Um ovo é um elemento default para o surgimento de uma ave. E um óvulo fecundado é o default a maioria dos seres do grupo animália. Números e letras são representações default para o acesso dos fonemas de um idioma.

Um medicamento é o default para a cura de uma doença especificada.

Conhecimento de Insaut [Série – DLXXVI]

O Conhecimento de Insaut são soluções de estratégia de janelas que se emprega para encurtar distância entre conexões de objetos.

Na informática os Insaut são gerados pela construção de hiperlinks e links. Onde uma informação gera acesso a outra informação.

Em questionários de pesquisa estatística inteligentes, a resposta que uma pessoa elide como comportamento gera um insaut para a geração da pergunta seguinte.

Um sistema de rotatória na forma de viadutos pode gerar um insaut para encurtar uma distância entre uma ou mais vias de tráfego urbano.

A produção de uma molécula de um medicamento farmacêutico pode gerar um insaut que torna desnecessário o uso de uma molécula mensageira para a produção natural do composto dentro do organismo humano.

O negrito dos tópicos frasais de um texto é um insaut para quem se especializa em leitura dinâmica.

Embora raros, existem supermercados com insaut de gôndolas onde se posiciona em um único setor todos os ingredientes lado a lado com uma característica de uma receita tradicional, onde vários tipos de ingredientes estão à disposição no mesmo lugar.

Um software possui várias estratégias de insaut para a realização de procedimentos. Sendo os programas mais avançados aqueles que trabalham com armazenamento de dados. Um editor de texto por exemplo, é capaz de criar um índice que quando alguém o aciona com o clique do mouse a página é movida para a localização exata onde está o seu conteúdo.

Os sistemas de diagnóstico de doenças também se utilizam de técnicas de insaut para a geração dos procedimentos ideais de tratamento.

O conhecimento na forma de vídeo é uma estratégia de insaut para o formato de conhecimento escrito.

Sistema de sinalização de cores para acesso a um conteúdo também são insaut que permite a pronta seleção de temas específicos.

Em arquivos se utiliza muitos sistemas de insaut para a pronta localização de materiais armazenados como forma de memória de determinado conteúdo.

Um insaut gera um pulo que abre uma porta de entendimento. Ele permite avançar a ordem natural de seleção e busca de informações.

Um site de busca é uma estratégia de insaut para se encontrar informações armazenadas dentro de plataformas digitais.

O insaut de livros são os índices dos capítulos. E também as notas de rodapés em que informações passam a ser detalhadas para ampliar o entendimento.

Os sistemas de comutação de dados e em rede se utilizam de sistema de insaut no qual permite uma informação trafegar de um armazenamento de um computador para outro.

Turismo Cultural é uma forma de insaut cultural em que a pessoa sai de sua rotina de sua cidade para imersão em um ambiente diferenciado do qual tem costume.

Na física quântica partículas que dão um salto em determinada direção encurtam distâncias se apropriando da magnitude na forma de um insaut. A impressão é que a partícula desaparece, no seu sentido retilíneo de sua trajetória, enquanto por meio da magnitude se eleva em pico para se projetar no local esperado de destino. As partículas são conduzidas através de um campo eletromagnético muito veloz que faz soltar a partícula em movimentação pelo seu eixo, a permanecer estática e em repouso no local de destino. No Entrelaçamento quântico a treliça por meio da comutação de dados entre dois pontos, permite gerar presença em dois momentos de intervalo de distância curta e desprezível, em que a ideia fotônica em torno do imagiamento, faz um observador, que o globo ocular trabalha em frequência mais reduzida de impressão de fótons, perceber a mesma entidade em mais de um espaço ao mesmo tempo. Sendo também uma forma de visualização de insaut.

A ilusão de ótica de pertencer a lugares diferenciados ao mesmo tempo está que o traço da irradiação dos corpos não se apaga na mesma velocidade com que o deslocamento da partícula é verificado no ambiente. Uma substância sob o efeito gradual da temperatura que tenha que passar do estado gasoso, para o estado líquido, para em seguida converter para o estado sólido, pode sofrer um movimento de insaut se a transição ocorrer entre o estado gasoso para o sólido sem passar pelo estado intermediário líquido. Uma criança em fase escolar inicial que já domine informações de três períodos de aprendizado seguinte faz um insaut onde é deslocado para o momento certo de seu nível de aprendizagem. Uma frequência de rádio lançada numa velocidade em Hertz inferior, para determinado local, pode ser superada por outra onda de frequência de rádio de velocidade superior a ponto da mensagem sonora da segunda onda chegar primeiro que a outra de velocidade mais amena. É a forma de se fazer insaut para sistemas de onda de propagação de rádio. Um sistema nutricional de plantas (adubo) que alimenta uma bactéria benéfica para a planta que produz uma substância essencial para a vida do vegetal, pode ser substituído por um energético que elimina por insaut a dependência química da transformação do componente pela bactéria. No qual a planta passa a coletar o químico diretamente do solo sem depender de outros seres vivos.

Smartv possuem sistemas de insaut em que um sistema multitela pode navegar por orientação de assuntos em canais de comunicação e temporizar as chamadas por informações.

Conhecimento Consciente [Série – DLXXVII]

O Conhecimento Consciente é o saber sobre o uso racional e emocional da consciência humana.

O Consciente é uma manifestação sobre o intelecto que ativa em coordenação respostas motoras, sensoriais e psíquicas de um indivíduo segundo sua necessidade de correspondência ambiental frente a tendência de ajuste de um corpo a adaptação neste habitat.

São os conteúdos que são elevados a foz da consciência, na ativação da memória e dos recursos necessários para evocar aprendizados e lições apreendidas que podem, por alocação, serem utilizadas no momento para gerar homeostase cerebral.

É um conjunto de metassistemas que se agrupa de forma ecológica em administração do Sistema Nervoso central em artefatos cognitivos que geram saídas favoráveis à adaptação, habituação e ao movimento humano.

É o tipo de manifestação da alma na condução volitiva da direção de um corpo, para fazer valer de seu livre arbítrio.

É uma manifestação da vontade que se fornece por meio do uso da memória e das adições de conhecimento que a experimentação permite que uma pessoa gerencie a influência do habitat sobre si mesma, na geração de efeitos internos.

É um processo de reflexão sobre o próprio comportamento em que se ativa elementos no intelecto para a gestão mental de si mesmo.

É um processo de aplicação da inteligência, na ativação de gates de gatilho que permita gestar a eficiência de um organismo.

A consciência se apresenta quando qualifica e quantifica ação externa de influência interna que permite organizar informações em estratégias de saídas de base decisória para os conflitos e problemas humanos enfrentados por um corpo.

O intelecto que abriga a consciência faz uso das condições mnêmicas, da ativação do mental, da ativação procedural, das alocações lógicas, das delimitações e critérios de paradas e retorno a condição reverberante, dos procedimentos de juízo, da adição de valor, dos julgamentos, da concentração, do tempo de conexão com os as informações trafegadas na mente, das necessidades persecutórias de planejamento, dos controladores lógicos, das funções de coordenação lógica, das portas de gatilho, de fatores de validade e falsidade de informações, ...

A consciência é como se fosse um ateliê em que se constrói cenários onde é possível modificar a si mesmo e modificar por meio da ação o ambiente ao nosso redor.

Por meio da consciência é que o homem organiza seus conteúdos externos para modificar sua relação com o habitat.

A consciência serve ao seu dono para estabelecer contato com a realidade, produzida pela necessidade de organização interna, com a conexão externa de captura de informações do plano real.

A consciência se ativa para corresponder a uma oportunidade percebida no espaço para coordenar por meio de gerenciamento ações de preservação, conservação e manutenção de um corpo.

A consciência humana como movimento social é a condição reflexiva de ser responsivo segundo uma característica de preservação, conservação e manutenção da vida.

A consciência é uma manifestação pulsional que pode ser aplicada motivacionalmente para a realização de atividades humanas.

A consciência humana como movimento tecnológico é uma condição não contraditória de artefatos de tabela verdade que geram uma lógica estável de funcionamento.

A consciência humana como movimento operacional é uma característica de consecução em que etapas são ordenadas para gerenciar processos.

A consciência humana como movimento ideológico é uma característica persecutória de tendência definida de desenvolvimento que se ajusta numa base pré-definida e condicionada de pressupostos que regem o sistema nervoso central. A consciência humana como movimento ecológico é uma condição reflexiva de gerenciamento do habitat na preservação, conservação e manutenção de um corpo em sintonia com o habitat. A consciência possui várias estratégias em que seu funcionamento distingue em meio operatório de outro indivíduo, embora coexistem similaridades, cada consciência é uma interface única, em estágio diferenciado de outra, porque as experiências de um indivíduo em relação a outro, diferem em conexão de sentidos. Existem infinitas classificações para a consciência humana, dependendo da área a classificação se restringe a grandes blocos de funcionamento interno, na psicanálise uma dessas classificações é perceber todos os indivíduos classificados como neurose, psicose e perversão. Na estatística, segue a classificação como baysianos e frequentistas. No meio literário segue aos modelos dos estilos de literatura. No cinema segue aos modelos de estilos de cinematografia. Cada área é definidora do padrão com que a consciência humana se apresenta como estratégia social de interação. O ser consciente é o que faz uso da consciência para manifestar a si mesmo, como uma estratégia de permanência física em um espaço. Que o condiciona ao uso do intelecto a fim de interpretar os efeitos que chegam no corpo para melhor organizar seu espaço interno e suas demandas objetais. O consciente é típico de quem transforma a si mesmo segundo uma medida adaptativa, como exigência do meio para ser – no ambiente.

Conhecimento Inconsciente [Série – DLXXVIII]

O Conhecimento Inconsciente é a característica de sustentação na formação dos traços e das entreliças que sustentam a consciência humana.

O termo consciente Paralelepípedo é sustentado quando evocado a lembrança nas entreliças que se definem a forma {massa asfáltica; figura geométrica; meio fio, contorno asfáltico; Guard Rail} inconsciente que aciona o conceito para lhe dar a característica regimental em que os percentos conectam a ideia consciente em estrutura de nomeação de um discurso.

Seja paralelepípedo uma função concentradora de subjetividade onde para formar o percento se extraí cargas mnêmicas da lembrança de cada termo subsidiário que forma o valor do conceito, que seja evocar na mente {massa asfáltica [**45%**]; figura geométrica [**15%**]; meio fio [**10%**], contorno asfáltico [**23%**]; Guard Rail [**7%**]}.

Mas a relação interna e inconsciente é válida para apenas um único indivíduo, que a força de sua experiência gera o fenômeno de integração com o termo percentual.

Para outra pessoa a relação com paralelepípedo de quem lê uma informação onde o signo está grafado pode ter um efeito interno de conexão com outra estrutura de organização relacional, que seja {massa asfáltica [**50%**]; figura geométrica [**11%**]; meio fio [**17%**], elo que interliga calçada e asfalto [**22%**]}.

Nada garante que os constructos que geram a sustentação do conceito a cunhar uma palavra seguem os mesmos critérios de lembrança extraídas de processos mnêmicos.

Isso faz com que o entendimento interno difere em termos de interpretação de outro ser humano. Mesmo que na cultura tenha uma tentativa de uniformizar o aprendizado em torno da escrita e da leitura.

O fator inconsciente, no exemplo, **massa asfáltica**, sofre influência em sua magnitude e importância.

A magnitude se extrai a partir da elevação energética que se extrai do sistema pulsionar, em que o emocional quando ativa o cógnito gera um balanceamento que conduz a liberação de um quantum que conduz a identificação com o fator. Esse elemento emocional sugere uma identificação de influência interna que o corpo se dispõe a imprimir sobre si mesmo o efeito da lembrança a característica idealizada do termo. Uma pessoa com uma experiência negativa com massa asfáltica gera um quantum de densidade maior na formação, em sistema de cunhagem de um termo, maior para uma magnitude de perceber paralelepípedo como massa asfáltica. Agora, uma pessoa com uma experiência positiva tente a magnetizar o conceito Paralelepípedo como uma experiência energética benéfica para a proximidade o que gera liberação de dopamina.

Na relação de importância fornece a dica de temporização que cada Fator contribui para reter a ideação da formação que cunha o termo Paralelepípedo. No qual para o último indivíduo cunhar o termo Paralelepípedo será gerar conexão com a palavra ao ser lida ou pronunciada numa retenção circular em torno da consciência em segundos {massa asfáltica [**0,02s**]; figura geométrica [**0,03s**]; meio fio [**0,142s**], elo que interliga calçada e asfalto [**1,1s**]} o que leva a dizer que quando o olho se conectar a expressão escrita PARALELEPÍPEDO descrita em um livro, para esta pessoa irá significar uma retenção do olhar em torno de 0,02s + 0,03s + 0,142s + 1,1s = **1,292s** de duração em que a atração pela palavra PARALELEPÍPEDO irá gerar de retenção no fornecimento da leitura ou da expressão verbal que fará com que o indivíduo se coordene na observação de um discurso.

A sustentação inconsciente gera uma grade em que a composição do fenômeno PARALELEPÍDO gera conexão consciente com a mente de um uma pessoa que se ativou na lembrança do signo.

Enquanto a importância gera retenção, a magnitude gera afetação com que um indivíduo absorve ou se identifica com uma experiência em relação ao cógnito.

A Arte da comunicação está na cadeia de significantes, onde os significados são erigidos segundo fatores internos de inclusão das informações em um indivíduo.

Por mais que se estrutura o comportamento, na padronização da linguagem, a arte dentro dos seres humanos sobrevive em relação das treliças que se formam da necessidade de cada um reagir dentro do espaço que habita e se pretende organizar. Um fenômeno de integração elide em associação cada termo o que torna consistente se afetar quando se identifica PARALELEPÍPEDO como um código com sentido unificado que remete a uma experiência retida.

Assim, pode um interlocutor que explica, quando sendo necessário trazer para a consciência sua base de informação inconsciente, evocar para o intelecto o conceito de PARALELEPÍPEDO como sendo a massa asfáltica, que na função de Guard Rail, faz o contorno asfáltico de um meio fio, cujo formato geométrico determina o nome e a forma do objeto.

Na magnitude a pele ressente, em despertar sensações quando se evoca o Termo PARALELEPÍPEDO no intelecto. Seria o mesmo que uma pessoa com uma experiência traumática com cobra, ao perceber o signo em conexão consciente, evocar a pele para ressentir em batimentos cardíacos em efeito ao contato da recordação da somatização de suas experiências.

É lógico que para a maioria paralelepípedo é menos traumático de se lembrar. Então o balanceamento do signo sugere menos fenômeno de atração em torno da formação que cunha a relação conceitual.

Conceito = ∑**{Fatores{magnitude{experiência**; **experimentação}**; **importância{experiência; experimentação}}}**

Conhecimento Pré-consciente [Série – DLXXIX]

O Conhecimento Pré-consciente é a área de potencial gera o potencial de ação necessária para que uma função cognitiva estabeleça um vínculo de consciência a partir de elementos inconscientes.

O Pré-consciente estabelece o limite para que conteúdos inconscientes possam emergir dentro do intelecto como um argumento consciente.

É um sistema que qualifica as operações desenvolvidas no inconsciente a fim de servir como filtro para a passagem dos operadores de conteúdo necessários para a ativação do consciente do indivíduo.

Ele é regido por um processo secundário dentro da lógica metapsíquica. É um sistema encarregado de transformar a pulsão que se desloca livremente no inconsciente humano, e, como agente de censura, serve como um poderoso controlador que irá juntamente com o componente egoico coordenar as saídas possíveis cuja experimentação do indivíduo for guiada pelos movimentos de prazer e desprazer que induz a permeabilidade ou não da rede neural responsável pela barreira de contato.

O seu controle exerce a função de coordenar a consciência e os processos que regem a motilidade de um indivíduo.

O modelo Freudiano estabeleceu três topos, sob a visão sistêmica a saber: o inconsciente, o pré-consciente e o consciente.

O sistema consciente é movido por estruturas qualitativas controladas por excitações que são geradas dada a intensidade do prazer e desprazer, onde os registros não se encontram na condição de retenção. É neste topo que as percepções, as atividades cognitivas, como o pensamento, evocação são processadas em coordenação com o sistema inconsciente responsável por represar parte da informação que é deslocada do exterior para o interior de um indivíduo.

Já o sistema pré-consciente fora concebido como uma peneira que impede o livre trânsito dos estímulos para o consciente, a fim de criar uma barreira de contato, entre o consciente e o inconsciente, com uma finalidade de filtro que se propõe a melhor gestar o nível de volição associado a um indivíduo. Sua função de retenção pode ser comparada a um sistema de controle de fluxos no qual pode-se pensar na fixação de alguns elementos essenciais que servem para a coordenação da individualidade de uma pessoa. Onde se pode pensar em uma estrutura de recalque que impede a passagem de certas qualidades para a consciência deste indivíduo.

No sistema inconsciente é o local onde decorrem as “protofantasias” ou “protopensamentos” que em processos constantes de elaboração partem por movimentos pulsionais em direção reflexiva para o consciente, onde tem sobre a barreira de contato (pré-consciente) um sistema de chaveamento no qual irá ser permeável ou não às qualidades por meio de quantificadores, que converterão os neurônios percentuais em atividades motoras se a pulsão for suficientemente forte para passar o ponto de bloqueio para exercício da atividade ao qual se destina o indivíduo gestar a sua canalização no consciente.

Freud propõe que o cérebro humano era comandado por sistemas, ou instâncias psíquicas e designou a palavra “aparelho” para conceber de forma racional um tipo de organização ao qual era possível atribuir funções específicas para cada uma das partes segundo um molde de funcionamento.

As partes da psique que forneceu a concepção da organização psíquica descrita por Freud eram interligadas e era possível estabelecer um parâmetro de massa, no sentido de cada uma delas ocupar um lugar na mente. Freud desenvolveu um modelo Topográfico, onde “topos” vem do grego e significa lugar, ou seja, um modelo de lugares por estabelecer fisicamente o encaixe dos elementos que gestavam a ideia de psique. Os lugares foram concebidos como um conjunto articulado de procedência virtual, e como assinala Freud em seu livro A interpretação dos sonhos de 1900, capítulo 7:

O que nos é apresentado com essas palavras é a ideia de uma localização psíquica. Desprezarei por completo o fato de que o aparelho anímico em que estamos aqui interessados é-nos também conhecido sob a forma de uma preparação anatômica, e evitarei cuidadosamente a tentação de determinar essa localização psíquica como se fosse anatômica.

Permanecerei no campo psicológico, e proponho simplesmente seguir a sugestão de visualizarmos o instrumento que executa nossas funções anímicas como semelhante a um microscópio composto, um aparelho fotográfico ou algo desse tipo. Com base nisso, a localização psíquica corresponderá a um ponto no interior do aparelho em que se produz um dos estágios preliminares da imagem. No microscópio e no telescópio, como sabemos, estes ocorrem, em parte, em pontos ideais, em regiões em que não se situa nenhum componente tangível do aparelho. (Freud, 1900-1901,p. 132)

Para Freud devido à catexia das lembranças, o desprazer é liberado do interior do corpo e de novo transmitido. As quantidades são deslocadas para os músculos via neurônios específicos que o conhecimento da época era possível atribuir a neurônios excretores como sendo responsáveis por este mecanismo, alimentados por vias endógenas de condução de neurônios impermeáveis. O nível de quantidade de carga seria o responsável por ativar o mecanismo muscular. A experiência da dor e a imagem mnêmica do objeto hostil, como frisa Freud, se vinculam através de um neurônio-chave (Excretor) em virtude da facilitação liberando desprazer no afeto.

Conhecimento Intraconsciente [Série – DLXXX]

O Conhecimento Intraconsciente é o saber formador dos processos cognitivos e do pensamento humano visto internamente do ponto funcional. Charles Scherrington (1857 a 1952) desenvolveu uma teoria revolucionária que reformulou a percepção somestésica em três distintos sistemas: um exteroceptivo (inclui a sensibilidade tátil discriminativa da pele), outro proprioceptivo (inclui a sensibilidade dos músculos e articulações: coordenação motora) e um terceiro interoceptivo (capaz de monitorar dinamicamente o estado funcional do corpo).

O Braile para um Cego fornece uma experiência que expande uma vantagem perceptiva do contado dos dedos com objetos. A percepção torna possível graças aos gradientes em que diferentes densidades sinalizam relevos sobre o alvo de coleta dos receptores do dedo sobre um objeto. Lent explica que são necessários apenas 4 centésimos de milímetro para que uma flutuação de densidade (textura) seja percebida. As mãos podem servir de instrumento de coleta em substituição a visão, por exemplo.

A percepção do som, em animais e no homem, é despertada a partir de uma modalidade conhecida como audição. Graças a esta catalogação de estímulo é possível perceber elementos distantes fornecendo uma vantagem relativa na identificação de estímulos. As interrelações entre objetos podem provocar manifestações de contato, descritas como atrito cujas vibrações que se propagam atmosfericamente. Dependendo da faixa de frequência em que as ondas sonoras se deslocam, os receptores da audição tornam-se aptos para coletar a influência encaminhada a partir do meio físico.

A correlação entre: amplitude da onda sonora; amplitude da vibração da membrana basilar; a amplitude do potencial receptor; a frequência de potenciais de ações das fibras auditivas; número de elementos recrutados no processo; formam, a discriminação da intensidade sonora num modelo de análise multidimensional. Já os tons são gerados a partir da correlação entre: a frequência da onda sonora; a frequência da vibração basilar; a área de propagação da vibração basilar; a frequência do potencial receptor; e, a frequência das descargas de potenciais de ação nas fibras auditivas. O timbre, na percepção de ondas complexas, de composição harmônica, é obtido pela correlação da membrana basilar, e, a frequência de propagação sobre os núcleos subcorticais tonotópicos.

A submodalidade da localização espacial dos sons, que permite pontuar sons por um reflexo de origem, de posição horizontal e vertical e obtido graças a correlação da intensidade da informação sonora que chega no complexo olivar superior nos dois ouvidos, a detecção de diferenças de tempo, a detecção de diferenças de intensidade da informação sonora; e, a propagação de diferentes reflexões no pavilhão auricular.

A compreensão da fala depende das áreas corticais auditivas cujas submodalidades foram estudadas nos parágrafos anteriores. As áreas associativas são fundamentais para este sistema, em especial a área de Wernicke, que é apontada como região associada à compreensão linguística verbal. O decibel (dB) é uma medida que representa a percepção de uma vantagem de poder representar uma grande faixa de variação de energia, conforme descrito por Lent. Possui uma base logarítmica e adimensional.

A frequência é uma velocidade de propagação de ondas sonoras através de uma métrica temporal, sua medida é fornecida em hertz (Hz) equivalente a um ciclo por segundo. Lent desperta o conhecimento que a mudança da frequência gera uma percepção de mudança de tom, como se uma nota saísse do dó, para o ré, ou para o mi, ou para o fá, ou para sol, ou para o lá, ou si, ... ou dó (de oitava superior). E assim continuamente, ...

Os sons da partitura são grandezas escalares de intervalos determinados cujas percepções podem variar de acordo com a cultura e época histórica de cada agrupamento. A sensação transmitida por um instrumento musical, independente ao tipo, numa partitura, desperta na memória o mesmo tom gerado como uma grandeza escalar. Quando dois sons são aglutinados o resultado é a adição sobre a amplitude do sinal, mas a faixa de frequência não será alterada (tendência reforçadora). Neste caso mais de um som acoplado é dito se encontrar dentro da mesma fase de frequência (é uma relação de tempo entre duas ou mais ondas). Porque o autofalante tenderá a ser mais reativo aos movimentos vibracionais. Se duas forças (efeitos vibracionais) forem aplicadas de mesma amplitude numa tendência inibidora ocorrerá a anulação da onda de propagação. Porque o autofalante não irá captar efeito vibracional. Se duas forças (efeitos vibracionais) foram aplicadas de amplitudes aglutinadoras numa tendência aditiva o som produzido terá uma amplitude menor. Porque o autofalante tenderá a se mover menos gerando menos efeitos audíveis. A complexidade sonora pode ser obtida através de processos aglutinadores e aditivos que não seja no meio de um ciclo. Esta informação é útil para se reunir uma composição musical em que vários instrumentos contribuem com informações perceptivas nas vibrações simultâneas. O ouvido humano, através de seu sistema auditivo percebe sons que variam da faixa de 20 a 20.000 Hz. Esta faixa perceptiva é conhecida como espectro audível. O modelo adaptativo da fala fez com que sua gestão passasse a ser percebida e compreendida apenas dentro do espectro audível.

O olho humano é uma poderosa lente, que ao captar o estímulo de luz a converge para um campo espacial em que uma imagem é formada na retina. Essa câmera superautomática é capaz de reter várias informações físicas, na forma de submodalidades, como por exemplo: fornecimento de uma medida de direção de objetos, focalização de objetos, percepção de densidades, cores, profundidade, acuidade, luminescência, luminosidade, serve de medida de distância, colabora para a localização espacial, medida de intensidade, identificação da forma de objetos, detecção de objetos móveis.

Conhecimento Supraconsciente [Série – DLXXXI]

O Conhecimento Supraconsciente é o saber em torno da emanação da consciência para outros corpos e a natureza.

Na emanação da consciência ecoa o plana essa energia pura que move os corpos, onde a alma se funde ao biológico.

A supraconsciência liberta o corpo. Transforma a mente para transitar o pensamento no formato e na integração das superfícies.

Ora você é uma pessoa, por outra uma rosa, e o plana te transforma em fogo, e você representa a realidade da consciência do fogo.

Você se torna o próprio objeto. Um computador que esteja em sua frente. Em que você passa a processar as informações desse objeto.

Você se torna a identidade da pedra, e se comporta como uma pedra, e na supraconsciência você extrai a razão da pedra.

Na Supraconsciência você se comunica com os elementais das plantas para em processo de iluminação se concentra no vazio, para estabelecer a regra de decodificação para a compreensão do elemental.

O anima dos animais te torna em contato com a alma primitiva. Onde você consegue estabelecer novos processos de comunicação.

Ora você é a água e seu intelecto se manifesta como a água. Ora você é o rio que corre, e seu intelecto se manifesta como o rio que corre.

Você se torna o anotherself e o alterego externo do que tem contato, para fazer da sua mente extensão dos corpos, para quem se intenciona a compreender as multiplicidades de realidades que o cerca.

Você deixa de ser represa, para transbordar em pulsão, que a sua consciência se manifesta em todas as direções para você emanar e recolher desta emanação aquilo que lhe dependa para a compreensão plena das coisas e do universo.

Você ao se projetar se entende, para incorporar a essência de toda a matéria que encontrar, numa gestão consciente de si mesmo, projetando e intercambiando sinais para as conexões das coisas.

A pulsão deixa de estar represada ao corpo, e passa a cintilar em emanação no universo.

Uma conexão do outro lado da galáxia se estabelece, apenas por manifestação da mente, em que a vontade determina a ligação aos pares, ou aos milhares.

Você segue um caminho que é determinado que se encontra ao longo deste caminho.

Tudo é predito, porque você está conectado com tudo que seja a trilha da consciência, e tudo que gera retenção é compreendido e entrelaçado para que o nó da vida despeje a libertação do que aprisiona. Então você emana e liberta o nó que o plana recolheu, e a partir desse contato você manifesta o acordo sensorial entre partes, para estabelecer a ordem da não afetação entre entidades.

Você se torna uma unidade no universo. Em que todos emanam em sintonia com esse universo.

Onde a sabedoria se torna infinita no simples tocar da mente causal, em que os efeitos são produzidos dentro de um raio seguro onde a não afetação gera incapacidade de ressentir aos corpos.

Na supraconsciência você é cônscio em responsabilidade pelo que transaciona na ausência de limites, para preservar a si mesmo e as pessoas que estão no limiar de seu organismo.

A supraconsciência exige que a pessoa não se represe em perseguições, para que o nó da consciência não fique fusionado da prisão das ideias que a dimensão retém o indivíduo no contínuo caminhar de seu caminho.

A mente ecoa, e gera sinais que outros seres de supraconsciência se permitem tocar em transcomunicação.

Lugar onde a base do respeito se forma, lugar onde a liberdade não permite a prática do ressentimento, lugar onde se liberta para prosperar em conhecimento infinito acerca das ideias, acerca de si mesmo, da natureza, dos corpos e do universo.

Você na Supraconsciência retorna a sua condição inicial de liberdade para transitar no universo. Porque adquiriu maturidade suficiente para não atentar contra a vida das espécies que encontrar em todos os graus evolutivos que possa aparentar um elo de comunicação.

Na Supraconsciência você prospera em fraternidade, igualdade e liberdade sem afetar outros seres porque você gera o seu balanceamento no funcionamento motor, psíquico, emocional, de consciência e receptivo numa onda de frequência que preserva, conserva e mantem a si mesmo e a outros seres que tiver contato.

Chega um ponto que você é somente emanação. Onde você passa a se fundir com as ondas planetárias, onde você se percebe sendo um sistema solar, ou uma constelação, uma galáxia, e coisa mais que a expansão de seu pensamento permitir expandir o plana pelo universo. E esse movimento pode ser realizado de duas formas: ou por equipamentos hiperfísicos, ou por se transformar em um ser de plana com autocapacidade para emanar e ser liberto para transitar por todo o universo. E se mover como uma onda de frequência que emana consciência é uma transformação evolutiva de quem se sustenta em conhecimento e deseja expansão dos limites do corpo a fim de compreender em profundidade coisas que o limite e a densidade de um corpo é incapaz de suportar a quantidade de informações que se projetam no ambiente. Como plana você é o plano real.

Conhecimento Interconsciente [Série – DLXXXII]

O Conhecimento Interconsciente é a consciência em contato e interação com outras consciências a partir da proximidade relacional dos corpos.

Se trabalha sobre elementos transacionais que elidem fatores internos e fatores externos sobre o comportamento humano, do contato que se reproduz a partir do sensório dos corpos.

Na interrelação o sensorial se ativa com o que se reproduz de efeito de um corpo a partir do contato subjetivo da interação entre pessoas.

O intercâmbio de ideias é um tipo de Interconsciência em que se transaciona como objeto conteúdos de informações represados a partir dos elementos internos.

Na interrelação se gerencia fatores codificantes e decoficantes, que na forma de cognição humana permite o contato de consciência entre um e outro indivíduos.

A Interconsciência exige que um ato de comunicação seja possível a gestão de uma linguagem comum aos corpos que se pretendem estabelecer um elo de consciência através de artefatos de comunicação.

Existe um limite entre uma zona exclusiva e uma zona interativa onde as comunicações são processadas e transformadas em cultura.

Na zona exclusiva surge a Arte em que a pessoa se posiciona em estrutura de personalidade que diz respeito ao seu modo de apreender e reter para si qualidades do mundo.

Na zona interativa ocorre o intercâmbio do que deve fazer parte do indivíduo e do que deve ser evocado para gerar distanciamento e não pertencimento do mundo projetivo e das ideias que se formam na forma de pensamento.

A interconsciência necessita que o indivíduo deguste a comunicação para que ela se acople a sua realidade interna.

Na realidade interna do indivíduo coexiste uma condução que dota o indivíduo de equilíbrio em tornar estável a harmonia do pensamento, conhecida como homeostase cerebral.

Na parte interativa a consciência se libera para filtrar o que é benéfico e o que não é benefício para o desenvolvimento pessoal.

O termo autopoiese surge como uma tendência de reposicionamento de um corpo quando uma consciência ao tocar esse corpo tira o indivíduo de sua condição de equilíbrio, para retornar à condição original de homeostase cerebral.

Na interrelação o contato é percebido, na zona interativa, com um certo equilíbrio da dinâmica cerebral em que o ressentimento da pele permite ativar os mecanismos que gerenciem a autopoiese do organismo.

Já a autopoiese é quase não utilizada na zona exclusiva do intelecto de um ser humano, porque a homeostase cerebral já contribui para a estabilidade psíquica do indivíduo. Onde essa regra quebra geralmente quando a necessidade de se ativar a autopoiese se ativa para contar traumas que tenham invadido o intelecto e motivado a ação do humano dentro do ressentimento.

Os fatores de relacionamento social são fundamentais para que se brote o regramento para todas as fases e processos de uma cultura interconsciente.

Surgem como elementos fundamentais, o idioma, a linguagem, os costumes, as tradições, os hábitos, os valores humanos ligados à cultura, os princípios que regem as conexões, os pactos do direito em que as pessoas se permitem ser tocadas pela força da interação, a estatização do bem e do mal, e, sobretudo o sentido ético de propagação que os coletivos se visualizam trilhar como emanação de vida.

Quando um fator invade a área exclusiva que foi lançado sem ter total compreensão do cógnito, a integridade semântica do intelecto se perde, a consequência é a quebra lógica da organização interna do indivíduo. Na quebra lógica da organização interna do indivíduo a recomposição exige que o indivíduo passe a alocar tempo para se reorganizar psiquicamente, neste sentido entra a autopoiese como uma forma de estrutura o rearranjo cerebral para retorno da homeostase cerebral, que consiste em refazer os elos e construções semânticas para que o estado interior se reposicione conforme a origem, neutralizando as fontes de conteúdo que perderam a harmonia cerebral.

A autopoiese é uma técnica que retorna a condição original de equilíbrio um cérebro humano afetado por um conteúdo que rompeu a homeostase cerebral.

O que consiste que a consciência interconsciente para bem funcionar necessita estar consistente, coesa e livre de interrupções sobre sua lógica de funcionamento, para que um indivíduo possa se desenvolver em laço harmônico consigo mesmo, com outros seres e com o habitat a sua volta. A interconsciência estabelece regras de interação, no qual se permite comutar em ambiente seguro diante da integridade dos corpos. A organização psíquica torna necessária para que codificantes e decodificantes gerenciam os processos de comunicação entro da relação de interconsciência. A necessidade de organização psíquica e fundamental para que as pessoas passem a compreender umas às outras. Quando a organização psíquica falha, ocorre perda da relação de entendimento. A consequência é não se conseguir coordenar em atividade social para corresponder a necessidade de gerenciamento da demanda do outro que fala. O conhecimento dos codificantes também é essencial para as transações interconsciência. Uma pessoa que nunca tenha tido contato com o idioma Polonês, que não conhecer os codificantes não conseguirá decodificar a informação a fim de gerar conexão psíquica com o que está sendo enunciado através de um interlocutor daquele sistema linguístico. A falha do emissor em propagar uma informação também gera ruído capaz de gerar prejuízos a intelecção dos conteúdos transacionados.

Conhecimento de Refinamento [Série – DLXXXIII]

O Conhecimento de Refinamento é que manipula densidades de substâncias para um composto mais sintético e aprimorado do percebido de forma natural.

O petróleo extraído tem uma densidade de elementos químicos gigante, e sua manipulação através do refinamento permite conectar uma infinidade de subprodutos e outros tipos de compostos essenciais para a malha energética de um país, para a produção de embalagens plásticos, medicamentos, e moléculas químicas para vários polos industriais.

Na construção civil o refinamento está presente também na seleção dos materiais primários, como por exemplo, areia que deverá fazer parte das matérias primas incorporadas as construções.

Na alimentação cotidiana muitos alimentos ao serem processados necessitam de passar por processo de peneira, a fim de que o refino das substâncias alimentares possa diminuir a quantidade de resíduos sólidos impressas em suas composições nutricionais.

Até mesmo a água potável necessidade de passar por processos de refinamento, para que o consumo seja oferecido dentro de condições ideais de segurança alimentar.

Os medicamentos quando organizam funções de recuperação da saúde, que se extraí compostos químicos a partir de plantas, animais e minerais, também técnicas de refino permitem chegar até o composto ideal a ser aplicado como forma de conter certo adoecimento.

O tradicional café que é consumido nas grandes cidades e no campo também necessita de um processo de moagem e de coar que filtra o excedente de pó que não deve ser um valor nutricional a ser ingerido.

A tradicional tapioca para servir de café da manhã ou uma alimentação de final de tarde também tem que passar pelo refino do polvilho da mandioca para que o granulado da massa tenha a consistência ideal para a formação da forma da iguaria como uma massa compacta uniforme.

O tradicional açaí que é um fruto de uma palmeira também passa por um processo de refino que lhe permite gerar o substrato que será fornecido como vitamina em pote, ou sorvete.

A pintura em camisetas através da técnica vasada de Print Screen é uma forma de refino que a tinta mais grossa não é repassada para a malha da camiseta, e que permite muitas pessoas se organizarem comercialmente criando obras de artes em estamparias.

Os sucos que os seres humanos ingerem passam por processos de refino para a necessidade de aromatizar os conteúdos líquidos destes extraídos em semelhança e/ou incorporação de água.

No refinamento se tenta retirar da fórmula que se deseja extrair tudo que excede, tudo que não pode ser aplicado, e tudo que não aditiva vantagem ao composto que se pretende extrair.

De forma que se não gera benefícios econômicos, biológicos e sociais determinado produto é retirado pela técnica de refino de um composto que se pretenda fazer seleção de materiais.

Na seleção de materiais a partir da técnica de refino se trabalha com conceitos de resíduos sólidos, em que se preserva as substâncias mais fluidas, muitas vezes, e se despreza as substâncias que se elevam em densidade.

Os resíduos extraídos de um refinamento geralmente são utilizados para sintetizar outros processos, é o que ocorre com o petróleo quando o refinamento é para a geração de diesel e gasolina.

O petróleo bruto é o mais avançado atualmente em técnicas de refino em que se aproveita basicamente 100% dos produtos que são canalizados a partir das extrações dos poços de petróleo.

Abelhas fazem o refino do pólen para a geração de mel e própolis. E torna-se um hábito alimentar de abelhas e seres humanos e outros animais, tais como ursos e aves.

A paleta de cores também trabalha no refino de tintas para melhorar sua plasticidade de aplicação sobre telas com produtos específicos que geram o raleamento da tinta que permite ao profissional que esteja aplicando uma textura controlar suas aplicações de tintas sobre o produto que esteja em manipulação.

Algumas técnicas de Marketing de resultados utilizam estratégias de refinamento que permitem que informações focais sobre produtos possam ser levadas aos consumidores limitando o custo e o esforço da divulgação dos itens para o Cliente final.

Os filtros de busca de sites podem ser percebidos como técnicas de refinamento de conteúdos alocados em estruturas de bancos de dados.

O processo de produção de polvilho também segue etapas de refinamento em que a substância é extraída da massa da mandioca.

As artérias fazem o refinamento de substâncias que podem ser trafegadas dentro da corrente sanguínea. O refinamento percebido como órgão humano que mais se aplica ao termo são os rins que possuem a finalidade de filtrar e drenar os líquidos presentes no corpo humano. Ralos são utilizados como técnicas de refino para queijos, hortaliças, doces, condimentos, ... que se aplicam em técnicas de fracionamento dos produtos principais e descarte dos materiais mais densos para a aplicação em culinária. Também se utiliza em técnicas de refinamento processos de drenagem e coagem de materiais para fracionamento líquido dos compostos.

Conhecimento Tradicional [Série – DLXXXIV]

O Conhecimento Tradicional é aquele que trabalha com os conceitos de hábitos costumes e tradições.

Os hábitos são conjunto repetitivos de comportamentos que fabricam relações de requisição e consume de aplicação imediata e cotidiana.

Que torna diariamente uma pessoa reativa de determinada maneira a ter como resposta o comportamento, como por exemplo a saudação na forma de bom dia! Boa tarde! Ou, Boa noite!

No hábito o comportamento faz parte da cultura, e a pessoa o exerce de forma tão natural que não se gera quase nenhum movimento resistivo em se praticar a ação.

Torna parte da consciência da pessoa de praticar um hábito e torna parte da personalidade da pessoa em se praticar a ação, repetir o condicionamento em torno de sua atitude social.

Os costumes são mais complexos que os hábitos, por serem padrões de comportamentos onde os hábitos elidem a forma da associação dos fatores que regem as atividades humanas.

É o costume a segunda hierarquia para a formalização da moral. Que é uma regra social em que indivíduos atestam e se permitem se vincular em formação do comportamento social humano.

No costume as regras estão mais estatizadas, o hábito passa ser apenas um momento em que o comportamento elide. Por isso é um condicionamento de segundo nível na hierarquia da Moral.

As tradições é o terceiro nível cujo comportamento social percebe o desenvolvimento social Coletivizado. Em que o padrão diz respeito a uma integração de muitos, percebidos como um coletivo que gera conexão grupal.

É uma regra de terceira ordem que todos de um fenômeno de localidade perseguem como elemento formador da conduta. Que seria o caso das festividades de determinado padroeiro de uma cidade.

Desta relação surge os elementos morais, que as regras de consciência permitem desqualificar e qualificar hábitos que devem ser descontinuados e progredidos em face das necessidades de desenvolvimento social da vida compartilhada.

Existe um lado moral dentro do comportamento que agrega valores mais primitivos de benefício e malefício em torno da repetição de ações e do comportamento que gera punições primitivas para o indivíduo que insiste na manobra de conduta humana, que é penalizado socialmente por agir de forma contrário a norma que presa condicionamentos de primeira hierarquia (hábitos), condicionamentos de segunda hierarquia (costumes) e condicionamentos de terceira hierarquia (tradições).

É um hábito cumprimentar. É um costume toda vez que transitar na rua cumprimentar as pessoas acima de 65 anos. E é uma tradição homenagear em posição de destaque uma vez por ano o idoso que mais contribuiu para o desenvolvimento e desempenho social de uma cidade.

A tradição pode zelar a forma que as mulheres devem ser desposadas em uma sociedade quando apresentarem a idade que as habilitam a constituir família em sociedade.

O costume, por sua vez, pode definir como os homens podem se aproximar das mulheres a fim de desposa-las.

E o hábito apresentar soluções de como os homens devem se portar diante do convívio social para despertar a atenção das mulheres.

O hábito é mais taxativo e pontual, o costume é mais transitivo com que o padrão se estabelece em uma regra social e a tradição é Coletiva, como elemento grupal em que as relações se estabelecem.

Sobre as tradições pesam costumes e hábitos, que permitem as pessoas se conectarem coletivamente dentro de um espaço ordenado em que pessoas transitam e comutam informações e sobretudo fazem a partilha do habitat.

As tradições passam lições de vida coletiva, de encontro entre gerações, de noção de como as famílias permitem compartilhar o espaço integrado e como as interrelações devem favorecer ao desenvolvimento coletivo.

Na tradição o homem ao semear explica em cantiga porque semeia, mostra para todos o motivo de sua real felicidade e contentamento em se viver. Agradece a Deus pela manifestação de vida simbolizando os aspectos culturais que lhe permite conectar com o Criador. Então na tradição o homem ao comemorar dança, se confraterniza com todos que partilham o habitat, para preservar seu sentido de desenvolvimento que lhe agradou ter o desenvolvimento que teve, que se apresenta em estado de graça, fraternidade e harmonia no ambiente.

Na tradição o homem se conecta com a terra, razão de sua permanência num corpo, que de tudo lhe tirou o sustento para lhe preservar a integridade, a memória e sua história. O homem Coletivo é o agente de mudanças. O homem festeiro, que reconhece ao Criador sua capacidade de amar ao transitar sobre costumes, crenças e hábitos. Sendo as crenças os artefatos psicológicos de que esse homem retém para se ajustar em hábitos e costumes.

O homem da tradição torna-se Cônscio de realização e capacidade de corresponder ao mundo que foi gerado e criado, e se pacifica na sua relação social de existência com todos.

Conhecimento de Formação de Seguidores [Série – DLXXXV]

O Conhecimento de Formação de Seguidores é aquele de formação de adeptos, de pessoas que se especializam em serem parte de formação de públicos no qual uma ou mais pessoas se elevam como referentes de expressão cultural de um grupo.

Geralmente é criado um canal físico e/ou virtual de interação de pessoas que fazem parte de um público para acompanharem o desenvolvimento e desempenho do expoente.

As lições apreendidas do grupo se transformam em artefatos a serem transacionados da fala humana, e da escrita, e por vezes verbalizações na forma de vídeos do que se sente e expressa de opinião sobre os referentes.

O público passa a demandar suas necessidades na tentativa de despertar o carisma de seu referente, que pode ser percebido como um Mentor ou um Líder, o que difere de acordo com a visão interna dos seguidores.

Se forma uma endocultura (cultura interna) em torno dos referentes, em que o público se posiciona da defesa e do acompanhamento de instruções do Líder.

As estratégias de alavancagem e ampliação do grupo são passadas dentro dos termos de consciências em que esse tipo de transação cognitiva deva se organizar socialmente na transmissão intergrupos.

Se cria estímulo para fãs que conseguem bons resultados para a integridade do grupo, que o pensamento benéfico para o clube permite gerar proximidade com os referentes.

O grupo é percebido como uma bússola que se guia na direção de desenvolvimento dos expoentes, e passa a colaborar para que o crescimento de todos siga a estratégia vencedora do líder.

Ocorre, portanto, o surgimento de um sistema linguístico próprio do grupo, de identidade do coletivo, ondem todos passa a se observar com doutrina ou sem doutrina, conforme a finalidade do grupo.

O grupo passa a se conhecer e exercer processos de comunicação em que moral e ética passam a ser discutidos para se chegar a um consenso dentro do grupo qual a melhor trilha de desenvolvimento para todos.

Segue um conceito de rede social, em que um canal aglomera necessidades afins de interação, onde todos se qualificam para se intensificar em torno das regras, comportamento e sentimentos que despertam do contato da interação entre as partes.

A consciência do grupo aflora, em terminologia definida, e conceituação própria, os valores se aquecem, o grupo se fortalece, as pessoas passam a cada vez mais a interagir dentro dos princípios e elos de integridades que a definem como pertencentes de um segmento e grupo.

Os seguidores ao se interceptarem deslocam papéis sociais de interação entre partes, para promover a harmonia e a intensidade das comunicações entre partes.

Se busca ordenar um sentido de prazer e de conduta que permita a todos se perceber pacificados dentro da relação de gozo que a conexão de consciência afeta as relações humanas.

Os seguidores se distribuem em escuta, fala, observação, consumo, perseguição, conexão, ... com os expoentes. Em papéis sociais, como tido antes, de guardiões, guerreiros, consumers, observers, influences, conciliadores, pacificadores, ... onde o grupo se especializa indivíduo por indivíduo na viabilização dos estigmas que partem do Líder.

Gera uma etiqueta, de comportamento, de como o grupo deve ser observado e de como o grupo deseja ser percebido na identidade do coletivo perante a sociedade.

Em que o comportamento do fã quando identificado é imediatamente transcrito para o referente como sendo ele, o elo relacional que estabelece as motivações para o agir humano.

A cadeia de pessoas significantes é fundamental para a sustentação do grupo. Para que a vantagem do consórcio gere prosperidade para todos do Coletivo.

As oportunidades são transacionadas para encontrar com o Expoente, a fim de que o referente seja capaz de traduzir em benefício do coletivo as coletas de boas novas em termos de conteúdos de informação.

Os seguidores passam a sinalizar tendências, e projetar conexões para fortalecer o seu expoente a fim de melhorar a identidade do grupo.

O referente passa a trabalhar para manter a capacidade do grupo de reagir e se coordenar em desenvolvimento mútuo.

Se preserva, se conserva, se instrui e se mantém a unidade em torno dos comportamentos que se querem organizar evolutivamente dentro de uma ecologia de grupo. Se encontra estratégias vencedoras de como viabilizar a causa. Que através do fã clube faz chegar até os referentes às necessidades do grupo.

O papel dos referentes é organizar a informação que deve ser transacionada para os benefícios de todos dentro do Coletivo. O que se torna necessário moralmente e eticamente avançar para a sintonia de consciência do grupo.

Se coordena ações, se coordena valores, se coordena contato físico, ... para que o grupo se mantenha coeso, e cada pessoa em sua função, se responsabilizando a si mesmo pela necessidade de desenvolvimento pessoal.

Assim segue a vida, cada um na sua medida na manutenção de todos. Desejosos de apenas um lugar de realização. Entendeu, Pitty???

Conhecimento de Retribuição [Série – DLXXXVI]

O Conhecimento de Retribuição é a componente do saber que represa características pós-consumo de um relacionamento que vise a manifestar-se em concordância com um benefício gerado em uma relação a priori.

Quando se trabalha de carteira assinada, empresários remuneram em retribuição ao esforço laboral seus funcionários em correspondência a adição das aquisições empresariais.

O filho que ama seus pais em retribuição ao desenvolvimento pessoal costuma a manifestar generosidade e intensificação de amor com seus progenitores. Em datas comemorativas como dia das Mães e dia dos Pais os filhos se organizam para valorizar todos os esforços que seus pais reproduzirem para o desenvolvimento do núcleo familiar.

A Retribuição tem por natureza gerar fatores compensadores em virtude de uma alocação de trabalho.

A retribuição pode sair de uma relação econômica de troca, partilha, fraternidade, amparo, unidade, união, ... ou outros elementos cujo princípio permite necessidade de gerar benefícios para outros.

A Retribuição se assemelha a necessidade interna de alguém de quitar um endividamento, em virtude de uma diferenciação que se prefere retornar ao equilíbrio de consciência.

A pessoa em desvantagem de consciência nesta relação quer se equiparar em termos de benefícios em relação a quem lhe gerou um benefício de ordem similar.

Na retribuição existe o vínculo claro da necessidade de gerar recompensas, para nivelar-se em benefícios junto a terceiros que tenham proporcionado satisfação, bem-estar e harmonia interna.

A gratidão difere da retribuição, dentro do significante, na gratidão é mais libertária do que a retribuição percebida como um sistema de pesos e medidas.

A gratidão está mais para a fraternidade figurativa no amor do que a retribuição, mas próxima e centrada na necessidade de nivelamento de trocas.

A retribuição há cobrança interna da pessoa que quer quitar-se da incumbência.

A gratidão a exigência pulsionar é da pessoa proporcionar de forma libertária benefícios para outrem independente da relação anterior de benefícios gerada a esta.

Na gratidão se o benefício gerado foi uma bolsa de estudos no Valor de R$ 5.000,00 reais o cógnito que se desperta para gratificar pode ser uma casa de 1 Milhão de reais. Já na retribuição quando se instrui dentro do pensamento a medida de equivalência sobre o benefício proporcionado se estatiza dentro da mente. Onde segue na maioria das vezes a relação de 1:1 em razão da observação do nível de benefício gerado e proporcionado.

Retribuir, portanto, é um nível hierárquico de realização ou mais abaixo de gratificar.

Sobre retribuir está inscrito um ônus, que é fornecido como uma medida reparadora, que seja o limite do benefacere.

Na retribuição parcelas de benefícios são calculadas dentro da mente na geração de necessidade de repatriação de benefícios.

Se estabelece realmente uma necessidade de se instituir trocas na relação de benefício entre as partes.

Enquanto na gratidão erige uma necessidade de se elevar a consciência para se gerar o bem ao próximo, que mais se aproxima da necessidade interna de se praticar o amor.

Todos os dois conceitos: retribuição e gratidão são aplicados na maioria dos casos na relação de nexo positiva. Raridade são as pessoas que se deslocam e se projetam em ressentimento da pele para retribuir e gratificar na relação inversa, negativa, um mal gerado sobre si mesmo.

Se retribui na valoração negativa quando a necessidade é fazer o pagamento na mesma moeda que o desagravo ou desacordo. É uma forma de não retribuição no sentido de ressentimento proporcional à afetação.

Se institui na gratidão de forma negativa quando a necessidade é mais próxima do aniquilamento do outro em desagravo ou desacordo. É uma forma de ingratidão, de não gratificação em virtude do ressentimento da pele.

Na gratidão o quantum se faz sobre a magnitude da formação do conceito, quando se forja o signo, em sua visualização escrita e verbal. Na retribuição o quantum se faz sobre a importância da formação do conceito, quando se forja o signo, na sua visualização escrita e verbal. Gratificar ou retribuir precedem percepção de benefícios. Quando o bem gerado não foi pontuado o benefício, na consciência de quem gerou o consumo, não haverá nunca necessidade para gratificar ou retribuir. Difere de cultura como calibrar o quantum para gratificar ou retribuir. Existem culturas que existe um limite de consciência que torna aceito gratificar e que torna aceito retribuir, onde passado deste limite gera desagravo a intenção de influenciar para gerar benefícios para quem lhe gerou benefício anterior. São culturas em que é exigido um diferencial de benefício para quem primeiro se prontificou em gerar o benefício inicial. Onde a regra cultural é quem primeiro se ativar em benefício, jamais deve receber em contrapartida à espera de um benefício maior. No qual rege uma hierarquia do primeiro a gerar benefício como o mais responsável na projeção focal do benefício. Outras culturas diferem como a norma de que o efeito posterior de se gerar benefício prevaleça a relação de deslocamento de ampliar os efeitos sobre o benefício anterior, para melhorar na cultura interna a necessidade para se gerar retribuição.

Conhecimento de Mineração [Série – DLXXXVII]

O Conhecimento de Mineração estuda a formação do solo até a dimensão de placas tectônicas. Reúne uma série de conhecimentos para a preservação da vida na superfície do planeta, e os impacto que as movimentações do solo podem gerar de mutações sobre o ambiente com o objetivo de melhor explorar o potencial mineral do planeta.

A vida no planeta terra depende do comportamento de mineração, das reservas de água que ele mantém como guardião do que deve ser depositado sob a superfície do planeta.

Através das camadas mais profundas da terra é possível determinar como a crosta terrestre consegue definir e formar o seu relevo.

As características dos sedimentos permitem observar a vida na superfície a partir do potencial mineral fornecido que é capaz de gerar diferenciais sobre plantas e animais que ao se alimentarem incorporam as substâncias extraídas a partir desse solo.

O comportamento de mineração se estuda também o comportamento do magma pastoso nas profundezas do subsolo. No qual se torna parte de um processo formador das ondas eletromagnéticas do planeta e da gravidade planetária.

Se percebe também no interior do planeta formações rochosas, cavernas, veios de minérios, como também a presença de sedimentos e câmeras de gás, que podem ser observados como potencial energético ou camadas estratégias necessárias para o aporte do relevo sobre a superfície da terra.

Se estuda na movimentação das placas tectônicas a velocidade com que os fenômenos sedimentares se deslocam pela crosta terrestre. O impacto que os deslocamentos são capazes de colapsar por contratura uma quantidade significativa de sedimentos em que fortes mutações podem gerar consequências perturbadores para os seres vivos sob a superfície da terra.

As fissuras ao longo da superfície são mapeadas para que os fluxos humanos e habitações possam ser dimensionadas segundo as conformidades e não-conformidades do relevo.

Sonares potentes do mundo atual por meio de acoplamento em navios e via satélite já conseguem fazer prospecção no subsolo com relevante exatidão em profundidades superiores à 30 Km abaixo da superfície da terra.

O Conhecimento de Mineração se preocupa com a estabilidade da massa de terra. Se preocupa com os possíveis efeitos que rupturas do ecossistema possam gerar de traumas para a superfície planetária.

Outro fator de monitoramento do Conhecimento de Mineração são os aquíferos subterrâneos, em que se mede o potencial e os deslocamentos de massas de água no interior do planeta.

Também, não menos importante, há preocupação no Conhecimento de Mineração do trabalho de prospecção de potenciais energéticos, tais como petróleo e gás natural.

O carvão natural é outro elemento mineral que também é motivação de sofrer exploração quando encontrado em reservas suficientemente atrativas para a extração econômica de um potencial de exploração.

Não menos importante, também, o potencial mineral permite orientar a extração de materiais de potencial radioativo, a fim de base energética para várias atividades de concentração humana.

Ferro, ouro, estanho e cobre são fontes bastante disputadas que geralmente sofrem processo de mapeamento em virtude de estudos sobre a crosta terrestre.

Fósforo, Nitrogênio, Potássio e Cálcio são os principais elementos que o Conhecimento de Mineração permite motivar agricultores a procurar informações de exploração sobre este setor.

O monitoramento constante da Mineração permite prevenir grandes desastres naturais em virtude dos deslocamentos tectônicos provados pela intervenção humana por intermédio da mineração.

Outro motivo de estudo da mineração é saber o efeito sobre o subsolo das infiltrações da superfície sobre as placas tectônicas. Como as placas tectônicas se comportam diante de fortes tensões em virtude de habitações e outros tipos de construção. Como as placas tectônicas se comportam diante de impactos de asteroides e meteoritos que impactam sobre a terra. Como as placas tectônicas se movimentam em virtude da influência do homem sobre a superfície.

A mineração é a base atual para a construção e para as maquinarias humanas, e sobretudo essencial para a produção tecnológica que abastece de equipamentos para a produção em série de bens e produtos, através de seu parque industrial. Ainda é de base exploratória, e as extrações não conscientes tendem a gerar graves e perigosos desastres provocados pela ação do homem.

A mineração torna como necessária para o desenvolvimento do planeta porque a orientação e sentido de desenvolvimento requer insumos essenciais que somente podem ser encontrados na natureza dentro de camadas rochosas.

Atualmente próximo ao planeta terra existe empresas mineradoras que fazem mineração solar. Que colhem o magma da corola solar para fazer fundição de materiais nobres para construções e naves interplanetárias.

O setor cada vez mais sofre pressão para deslocar as explorações para distante dos centros de consumo, a fim de que desastres ambientais não sejam desencadeados em malefício da sociedade que próximo dessas explorações habita. Quando o homem estiver em sua fase de mineração de átomos o efeito exploratório de minérios será menos externalizado em efeitos negativos.

Conhecimento Modular [Série – DLXXXVIII]

O Conhecimento Modular segue a formação de um padrão neutralizado de conversão e desassociação, que não segue projeção da valência que as ideias expostas geram falta de tendência projetiva.

O conhecimento modular não permite perceber crescimento, acréscimo, declínio, decrescimento, nem adição e nem subtrações de grandezas.

O reconhecimento do módulo é a retirada das características de valência. Em que uma quantidade numérica é tratada com ausência de sentido de seus atributos.

Na Matemática o módulo de |-4| é o significante do número na sua forma expressa 4 retirado de seu sentido de valência que representa apenas uma ordem de algoritmia de representar o codificante. Segue na representação uma magnitude de 4 elementos. Enquanto na forma -4 é uma magnitude que decresce em 4 elementos. Enquanto na forma +4 é uma magnitude que se eleva em 4 elementos.

Se subtrai o sentido da valência se neutraliza no julgamento de magnitude. O que seria deferente dizer: tenho R$ 4.000,00 reais na minha conta corrente. Do que dizer: tenho a mais R$ 4.000,00 reais na minha conta corrente. Ou dizer: tenho a menos R$ 4.000,00 reais na minha conta corrente. Na segunda e terceira relação dos períodos anteriores eu tenho representação interna de ganho e de perda. Na primeira representação interna eu só tenho magnitude e nenhum realce de sentido imaginário para pontuar o montante que está em registro em um sistema bancário.

O módulo é uma medida padrão, quando é objeto de construção civil segue o sentido do termo de lhe atribuir estatização da medida, que não difere de outra similar, onde não existe o sentido de valência de espaço pequeno, médio e grande; onde todos iguais seguem o mesmo padrão de módulo. Mas nada impede que um empreendimento possa ter vários itens de módulos cada qual no seu modelo de dimensões pré-definidas e variantes entre modelos.

O módulo é uma medida que subtrai parte da métrica para se neutralizar em efeitos de estabelecimento de medidas de cargas.

Portanto, o módulo subtrai da quantidade o caminho em que se acentua uma percorrida. Porque o objetivo da comunicação não é deslocar projetivamente a mente pelo caminho acumulativo que somatiza a produção psicológica de um ser humano.

Se intenciona no módulo gerar uma informação que se neutraliza do julgamento numérico acerca de sua ordem da grandeza escalar.

Não se interessa saber que a mente se conecte com a demarcação inicial em que o cérebro internamente institui e instancia a integração do número na mente. Se interessa apenas que o observador de um discurso tenha em mente a demarcação sem se sensibilizar pelas suas características de valência.

Uma frequência modular é aquela que não é levado em consideração o percurso em que a energia caminha sua onda de frequência. Em que fatores de resistividade são apenas computados para as variações dos coeficientes angulares da onda de frequência.

Porém um fenômeno ocorre na percepção de um leigo, da proximidade mnêmica de identificação do módulo com seu aspecto positivo, de forma que 4 modular é mais próximo em termos de percepção de +4, do que 4 modular de -4.

Isto ocorre devido um erro de interpretação de posicionamento numérico, que pode representar uma falha quando se aloca 4 modular e se tenta encontrar +4 ou -4 em uma área que se projeta determinado fator. Pode ser que o 4 modular encontre o termo número dentro de -4 como posição focal de sua característica de representação no espaço em que o Fator se desloca em influência.

Dizer por exemplo que o faturamento superou 4 dígitos me aproxima a dizer que a empresa teve receita em vez de prejuízos. Enquanto posso estar utilizando de um eufemismo na forma modular de que as perdas foram em torno de – R$ 9.000,00. Talvez represente uma forma limiar de fazer um comunicado de imprensa onde não se intenciona em gerar queda nas bolsas de valores. Em que força o investidor realmente compromissado com as ações em procurar informações mais específicas para ter acesso as valências em que os números determinam a realização desta empresa.

Existem casos que o sentido de valência não tem sentido para determinado equipamento, por isso a utilização de funções modulares é ideal para que uma máquina lide com números sem gerar vícios em torno de acentuação de magnitude reforçadora, que irá atrapalhar por exemplo uma visão do técnico em paralisar ou não um equipamento para regular suas funções. Pode-se construir um circuito eletrônico, por exemplo, que tanto faz que a corrente elétrica circule positivamente ou negativamente, então se trabalha com o conceito modular em que este fator não é mais levado em consideração para efeito de aperfeiçoamento de um modelo eletrônico. Na literatura o conceito modular determina capítulos que trazem grandes temas que não é exigido sequenciação para conquistar cada fase de um saber. Como no caso deste estudo, que a leitura de um capítulo independe de forma modular da leitura dos capítulos precedentes. No módulo quebra-se o vínculo também do eixo magnético do posicionamento numérico devido a perda da valência. O número é percebido mais como uma construção diferencial qualitativa do que um sequenciador quantitativo que se agrega informações com o decorrer das transições. O eixo magnético do posicionamento número se quebra no módulo porque um número modular pode representar tanto espectro positivo quanto negativo. Como no número |4| o sentido ser aplicado para a conexão real que encontrar de -4 ou +4 dentro do espaço que se reserva para corresponder à grandeza escalar. Perdendo também a sequência em relação aos números anteriores.

Conhecimento de Formação de Dimensões [Série – DLXXXIX]

O Conhecimento de Formação de Dimensões diz respeito aos diversos padrões de realidade onde atributos, características e perspectivas entrelaçam a formação de um cenário projetivo de lógica definida, consistente ou não, que represa mobilidade humana.

Na dimensão se evoca fatores, e através deles se inicia um grado que é uma rede de sustentação que gera conexões de estados e mutações de fenômenos.

Cada fator que se adiciona na formação da dimensão gera uma rede que permite conectar em Markov as mutações e probabilidades de comportamento, onde se estrutura relações de verdade e falsidade entre os objetos instanciados.

Uma pesquisa que aloque 15 variáveis possui uma dimensão de fator 15. Onde se entreliçam várias composições lógicas entre os 15 fatores descritos, algumas relações são válidas e outras não consentidas ou permitidas.

A composição de dimensões estabelece o cenário onde os fatores se instalam e se posicionam para gerenciar o setting em que as ações transcorrem em mutação de estados e fenômenos.

Na dimensão valem as regras associativas frente as propriedades dos corpos que estão dentro da dimensionalidade.

Ora partes da dimensionalidade estão ativas e em operação, ora inatas, não funcionais, a espera de um gatilho de memória para ser acionada como objeto dentro do contesto da dimensionalidade.

Se trabalha com conceitos de elição, para a formação de associações entre os objetos e fatores nele instalados, cria-se vínculo projetivo entre os elementos para que os atributos se tornem escales em termos de importância e magnitude.

Na dimensionalidade se estabelece uma razão para trocas, que torna o fator de formação da consciência em que as dimensões estão instanciadas e inscritas.

Na dimensionalidade é permitido que alguns termos se desalinhem e projetem efeitos de forma dissociada, e outros elementos se agrupem para efeitos consorciados.

Permuta-se atributos. Gere a relação de trocas, se ancora para isso, às regras da dimensionalidade, a gestão biológica, a gestão física e a gestão química dos elementos que os fatores estão diretamente distribuídos e identificados.

Na Dimensão os limites físicos das interações se estabelecem regras de retenção. E regras de equilíbrio entre os diferentes atores que são gerados dentro da realidade.

Assim, os limites permitem gerar as delimitações sensoriais da dimensionalidade, para que a ideia circular e reverberante permita retirar a visão de vazio dentro da formação da dimensionalidade.

Se renderiza a lógica para que o padrão da dimensionalidade seja estabelecido, e a ideação circular dentro da dimensionalidade a fim de que a realidade seja gerenciada sem quebra lógica que faça com que as projeções tendem a explorar contextos em que novos fatores, não ligados à manifestação da dimensionalidade se expectem no desejo de adição a realidade construída.

O universo passa a ser concebido a partir da fusão de todas as dimensões possíveis cuja lógica de sustentação permite elidir variáveis físicas, químicas e biológicas. Para desta relação seguir a lei válida de composição atômica para o universo a ser mapeado.

Seja um livro uma dimensão, cada variante dimensional represa uma página de informações que torna necessário saltar para a identificação dos conteúdos nele transacionados e gravados por meio de um sistema tipográfico de impressão.

As regras de relacionamento fidelizam como os entes devem alocar funções dentro de uma dimensionalidade.

Se percebe gradações dentro da dimensionalidade em que as influências magnéticas em torno das conexões permitem que alguns elementos se aproximem e outros se afastem da linha interativa de fatores de localidade e temporalidade.

Monta-se um ecossistema onde os produtos degradados podem ser recuperados por processos complementares em que os resíduos da dimensão possam retornar novamente para o ciclo de reprodução de seus conteúdos e artefatos.

Fabrica-se uma rede de comunicação, onde ad valorium pode ser codificado e decodificado em transações de atributos e características entre as partes.

Se utiliza de uma superfície onde a dimensão se ancora, e se estabelece as medidas interativas e consorciadas entre os elementos da nova realidade.

O ecossistema circular é necessário, para a própria integridade da rede que sustenta a dimensionalidade.

Na dimensionalidade se pratica a retenção dentro do aprendizado de todas as características que são essenciais para a sua formação.

Os elementos dentro da dimensionalidade são transformados e recriados, nada se perde, em que se admite a hipótese de recomposição dos materiais sob regras biológicas, químicas e físicas. Diversas aplicações para dimensionalidade podem gerar conexões com o plano real. A realidade em 3D é uma forma de treinamento em programação em que um designer de computação gráfica pode realizar uma dimensionalidade com regras instanciadas e definidas em sua aplicação. Onde, por exemplo, se pode construir um sistema de consulta projetiva do clima de um planeta, para estudar dentro da simulação o comportamento atmosférico, sem que os fatores estejam ativos e em operação dentro do habitat de seu planeta.

Conhecimento de Formação de Bases [Série – DXC]

O Conhecimento de Formação de Bases é o saber em torno das superfícies que imprimem e sustentam elementos de um universo.

As bases fornecem a fixação de universos. Incorpora muitos elementos na forma de relevos que determinam as regras para sua identidade e utilidade.

Como superfícies são pontos de apoio em que os elementos geram conexão com o universo instanciado.

É um suporte para orientar o posicionamento de outros objetos necessários para fixar a sustentabilidade em torno de eixos.

Mesas são bases de sustentação planas com finalidade descrita de suporte ao posicionamento de objetos.

Bases podem gerar superfícies de diferentes densidades e de eixos em que as conexões se projetam.

Nuvens são bases para fixação de alguns tipos de gases e água. No qual a energia funde partículas atmosféricas que gera a precipitação de chuva, orvalho, granizo ou neve.

As bases procuram conservar um padrão de utilidade. A base de um circuito integrado é uma placa de silício onde os componentes eletrônicos são posicionados.

Uma lâmina de radiografia é a base para se produzir através de reação química o efeito da fotografia de partes do corpo humano.

A base para a tintura de um livro é o papel. Várias bases permitem a impressão sobre a superfície acerca da representação dos objetos.

As unhas possuem substâncias-base que são aplicadas a fim de preservação da tintura e dos contornos dos adereços de esmalte.

As prateleiras de um supermercado são a base para o posicionamento de produtos. E as camadas de uma geladeira são a base para armazenar alimentos dentro do eletrodoméstico. A base dos ovos dentro da geladeira, dependendo do modelo acompanha o formato dos ovos.

A tela do monitor é a base para a impressão da luz sobre a película onde está o visor em interação com o ser humano que o manipula.

O mouse pad é a base para se posicionar o mouse que lhe permita gerar o movimento ideal para projetar movimentos dentro de uma tela de computador.

Os tijolos são a base para a argamassa fazer a moldura de uma parede, em que se pretenda gerar uma conexão de ideação lisa conforme o desejo de textura de um cliente.

Uma cadeira é uma base para um ser humano posicionar-se sentado enquanto faz alguma atividade que requeira repouso.

O condutor na forma de um fio elétrico é uma base para se percorrer a eletricidade, como forma de energia que rompe a passagem da resistência de sua condutância a fim de gerar movimento de equipamentos elétricos.

O tabuleiro de um jogo é uma base que sustenta todas as peças de um game essencial para gerar conexão com esse tipo de entretenimento.

A tela de um quadro é a base para se imprimir a tinta sobre o material. O pincel é uma base temporária para carregar a tinta até a tela para transferir o material com a finalidade de fixação sobre a tela.

Na alimentação produtos que se repetem todos os dias são a base para a alimentação. Na educação a base curricular é um conjunto de aprendizados que devem ser obrigatoriamente introduzidos em cada tempo funcional de um aluno.

Um pilão é uma base para se socar alho e sal a fim de produção de um tempero caseiro.

O piso de uma casa é a base para posicionar uma cerâmica. A cerâmica é uma base para sustentar os elementos que serão posicionados e em transito dentro de uma instalação predial ou residencial.

O asfalto de uma avenida é uma base para a sustentação de pedestres e veículos.

Os pilares de construção são a base de sustentação para paredes e telhados. A Lage é a base para se posicionar as telhas. Coexiste sobreposição na construção de níveis de hierarquia de bases, sendo a mais importante a que represa o assoalho do imóvel.

Os instrumentos musicais são a base para os acordes musicais em que as canções são trabalhadas em termos de instrumentalidade.

Um editor de texto é uma base que permite a fixação de informações para a organização psíquica humana. Elementos quantitativos são posicionados em bases de dados a fim de estruturar contagens e processamentos de informações que lhe possam extrair tendências de posicionamento e de variação sobre suas composições. Uma armação de óculos é uma base para uma lente de vidro para o artefato de conexão visual. Uma panela é uma base para o preparo de alimentos. Um prato é uma base para a ingestão de alimentos. Uma colher é uma base para fixar o alimento temporariamente, porém também é um instrumento de alavanca se for considerado como movimento.

O planeta terra é a base para a fixação da vida biológica. A Estrela Solar é a base para a emissão de luz. O vácuo é a base para a sustentação e percorrida dos planetas. A água oceânica é a base de sustentação para um navio. E massas de ar para aeronaves.

Conhecimento de Redes Sociais [Série – DXCI]

Redes sociais estão cheias de manifestações pessoais e a busca da informação é baseada na referenciação pessoal do pesquisador. Nas redes sociais todas as tribos estão reunidas. Assim, na internet existe um enorme repositório de informações acabadas e prontas para serem utilizadas.

O principal ponto positivo da internet é a espontaneidade dos diálogos. Mesmo aquelas pessoas que vivem uma vida camuflada que a internet permite, são capazes de transmitir sinais de comportamento para pesquisadores. A internet é um conteúdo importante em sentimentos e conhecimento. Então por que não usar a inteligência analítica e interpretativa para o levantamento de informações deste fenômeno?

Ela é uma forma de organização espontânea das massas. Cabe questionar que natureza de estímulos moldam os comportamentos e percepções individuais e coletivas. Os elementos associados aos estímulos são morais, sociais, causais, ... entre outros.

A mesma informação que é corrente nas ruas é transcrita pela rede devido à velocidade que as informações saem do ambiente para o mundo digital. Nenhum outro veículo, até então, na segunda década do século XXI é tão eficiente quando devidamente monitorado quanto ao uso de inteligência de marketing.

O monitoramento consciente pode evitar crises. E este controle é possível graças às ferramentas de SEO, SMO, SEM, SCRM: elementos do mundo da internet. É fundamental hoje o uso da inteligência para a interpretação etnográfica das relações sociais (Netnografia).

O estímulo que leva a uma manifestação na internet provém da natureza metafísica do interlocutor. Então ao ser questionado quanto a uma resposta a um comportamento de consumo, esta resposta não está induzida pela visão do entrevistador em sua formulação de itens de múltipla escolha. Assim, a informação colhida pelo pesquisador é mais verdadeira, rápida e menos intrusiva.

É possível analisar as redes sociais do ponto de vista: Problemas de produtos; Perfil dos consumidores; Comparações estratégicas; Impacto das comunicações; Presença digital; Segmentação; Posicionamento; Abordagem; Categorizações; Sentimento quanto a inovações; Sentimento quanto a marcas; Engajamento em diálogos.

Afirmam os pesquisadores que a internet é um tipo de mídia de propagação da experiência do próprio usuário.

Segundo a visão de Marcelo Coutinho, a primeira forma de rede social foi o comércio. Estudos realizados em 1887 por Ferdinand Tönnies já retratava as redes sociais nas interações entre indivíduos. Outro marco foi a abordagem descrita em Harvard em 193e pela medicina em 1940 na observação de comportamentos de aversão a tratamentos e aplicação de vacinas, tendo os pesquisadores observado o comportamento de grupos e a disseminação das informações de aprovação e repúdio dos novos métodos medicinais aplicados na população.

O Brasil é o terceiro maior usuário de redes sociais na internet e o primeiro em tempo de permanência de conexão na rede. Então se infere que ela é um forte concentrador de opinião e este potencial não pode ser desperdiçado. Ferramentas como o Network Sociogram and Density Table são cada vez mais utilizadas para encontrar indivíduos que são concentradores de opinião, conectores de ideias e meros expectadores.

Uma campanha de marketing utilizada em larga escala é muito cara. Portanto se uma empresa mapear a rede social, àqueles indivíduos que são conectores de ideias, bastará para a empresa mostrar seu valor para estes players de forma a maximizar sua campanha atingindo apenas os indivíduos que são núcleos espontâneos de satisfação com o produto ou marca. É da natureza do ser humano cooperar dentro daquilo que estar de acordo com sua consciência.

O ideal para uma empresa é encontrar indivíduos dispostos a colaborar com a disseminação da marca, ideia ou produto que atinja o máximo possível de pessoas do segmento avaliado. Para este sistema foi desenvolvido uma métrica denominada de Grau de Proximidade baseado em uma matriz de correlações entre subgrupos de influência.

No momento de uma crise é fundamental para a empresa contatar os indivíduos que fazem papel de conectores (os replicadores de opinião), porque o efeito da influência destes sobre as organizações tem um potencial extremo de influenciar as decisões alheias.

Estima-se que em 2020 as novas tecnologias proporcionaram que 75 bilhões de aparelhos + pessoas + carros + outras tecnologias estejam mutualmente conectados. É cada vez mais forte a Hiperconectividade (conectividade simultânea de vários playes) e a Hipermodalidade (conectividade simultânea em vários canais). O problema atual do monitoramento das redes sociais é o uso constante de métricas passivas, como o número de curtidas e amigos, que não agregam a visão sistêmica do dinamismo da rede e não representam um retorno operacional. Bernardo Fernandez, VP da Monumenta Comunicação e Estratégias Sociais e Marcelo Coutinho, Diretor global de Inteligência de Mercado do Portal Terra, apresentaram no I Fórum Brasília de Inteligência de Marketing um resumo sobre a temática das redes sociais cada vez mais presentes na vida dos brasileiros.

Segundo os palestrantes, o uso da inteligência na comunicação fundamenta-se muito na centralização da impulsividade e também do humor. Então, as agências publicitárias centram-se muito sobre a gestão do sentimento do consumidor potencial no sentido do comportamento desejado que desperte o interesse pela compra.

Redes sociais hoje são temáticas e seguem modelos adaptados aos segmentos.

Conhecimento de Perseguição [Série – DXCII]

O Conhecimento de Perseguição é quando um ser vivo passa a se identificar e seguir a trilha de mutação em torno de estados e fenômenos no gerenciamento projetivo de um objeto.

É comum na vida dos seres humanos a identificação com abstrações criadoras de realidade, assim, os pensamentos tenderão a sua manifestação no sentido favorável e contrária as ideias que os indivíduos estão a perseguir em sua vida.

Existem duas classes de pensamentos perseguitivos: os de tendência negativa cuja manifestação da vontade do indivíduo indica uma ruptura com o pensamento dominante, e, os de tendência positiva cuja manifestação da vontade do indivíduo indica um reforço ao pensamento dominante.

Os pensamentos perseguitivos negativos são aqueles que minam a capacidade do indivíduo criando uma pseudo-realidade que irá comandar seu centro de atenção. Esta classe de pensamento há nítida manifestação de temores que irão interpolar sobre a mente do indivíduo situações fictícias introduzindo conspirações contra tudo aquilo que ele acredita como importante para si.

**Veja o caso 1:**

Pensamento Perseguitivo Negativo

Fato: “Edward Joseph Snowden ex-analista de inteligência americano torna público que o governo Americano está tendo acesso a informações de telecomunicação de quaisquer cidadãos do mundo, através de um sofisticado sistema de rastreamento de dados”.

Fato particular: “Max um desconhecido empregado da empresa Correios e Telégrafos do Brasil que não possui vínculo político e grau de importância estratégica para o governo Americano ouve a notícia de espionagem na televisão”

Max faz análises estatísticas para a empresa e ao ter conhecimento eleva sua importância em relação ao conteúdo das informações que dispõe da empresa e no primeiro toque de telefone associa sua vida a Snowden.

Então uma sequência de pensamentos aflora em sua mente. Ele questiona-se várias vezes se seu trabalho está sendo clonado por agentes americanos. “Devem estar grampeando meu telefone em casa” – ele supõe. Outra hora evita de falar em faturamento ao telefone para não deixar vazar informações que julga de relevante interesse estratégico empresarial.

Passa a escrever de força cifrada lembretes das informações que julga importantes para não cair nas mãos dos americanos, uma vez que é fato que ele é importante. Já pensa até em entrar no site oficial das denúncias para ver se seu nome ou telefone foi citado em algum documento oficial.

Perceba caro leitor que os pensamentos perseguem o objetivo traçado pelo indivíduo. Então é óbvio que ele torna-se recorrente e à medida que passa novos elementos são adicionados para reforçar a tese da perseguição. Em casos mais crônicos o comportamento poderá se converter em uma alucinação que surgirá como obstáculo à vida em sociedade do indivíduo.

**Veja o caso 2:**

Pensamento Perseguitivo Positivo

Fato Particular: “Max é um novo escritor que ainda não conseguiu alcançar um público expressivo para repassar as ideias e pensamentos que fabrica com suas poesias e outras obras literárias. Seu sonho se baseia em tornar um escritor reconhecido, não por suas escritas, mas pelos conteúdos que eles podem vir a representar para a humanidade (suposição de fixação da ideia central)”.

O foco de atenção deste caso particular do escritor, como milhões de outros, persegue o sonho da fama, que a cada novo texto lançado busca na mente fórmulas mágicas para conquistar uma fatia do mercado literário.

Então os pensamentos enfatizam sempre a necessidade de perseguir métodos de marketing e publicidade para alavancar sua carreira literária. Então uma sequência de pensamentos desencadeia a necessidade de comprar uma campanha de links patrocinados no google, não satisfeito com o desempenho parte para uma campanha de links no yahoo, entra em contatos com jornais e revistas especializadas na área dos textos, mas o sonho é superior a frustação de encontrar uma porta aberta.

Investe recursos, faz financiamentos, sempre pensando em colher ganhos futuros. Este ciclo, a cada êxito, visto pela publicação ou nota em cada veículo de comunicação, é uma vitória que renova a perseguição do objetivo.

O pensamento Perseguitivo Positivo torna-se negativo quando o esforço dispendido não reflete as expectativas do indivíduo, cabendo ao “sonhador ou otimista” ajustar suas projeções para que sentimentos depreciativos não convertam em frustações que poderão culminar em auto-fragelo. A essência do conflito interno ocorrerá dentro do organismo biológico toda vez que os fatores de contradição na utilização dos recursos mnemônicos dão consciência a processos antagônicos de modo que para um indivíduo conviver com uma situação hipotética de em um determinado contexto desejar o sexo oposto e em outro mais restrito exercer sua volição no sentido de desejar o mesmo sexo gera sobre a psique deste indivíduo uma contradição suficiente para gerar uma fissura lógica que afeta diretamente o organismo deste indivíduo em escalas de subversão do pensamento que ele próprio considera danoso para sua imagem ao viver em sociedade em que aspectos de autoestima e necessidade de ser bem quisto induzem-no a pensar que os aspectos considerados negativos para o convívio devem ser colocados longe do olhar público, para que seus valores não sejam afetados.

Conhecimento de Neurose [Série – DXCIII]

O estado somático de um Estado doente é o sucateamento das liberdades, a vulga instalação de uma neurose crônica e sistêmica onde o pensamento dominante ignora que os outros pensamentos secundários também desejam ter a mesma satisfação e posse deste primeiro. Então, quando o paciente – o Estado – passa por uma clínica de reabilitação – outro toma seu poder e estando no topo passa a agir imediatamente conforme o anterior. Não porque era apenas o outro o dominador, mas porque está na essência de toda a sociedade doente a manifestação do Id que o Ego e Superego não mais conseguem conter.

Os valores do subconsciente estão alterados e as partes jorram sua fúria sobre o pensamento dominante, que por sua vez controla a massa com a instabilidade, ou um ataque de síndrome de pânico, onde os indivíduos passam a temer pelo emprego, pela saúde, pela educação, pela moradia e esquecem o primordial: o resgate de si mesmos como cidadãos-neurônios eficazes de ativação sináptica do todo.

Ao passo que o regramento em que se condiciona a lei, faz com que o indivíduo banido pela lei ao utilizar o sistema supostamente ao seu favor passe a catalogar desvios psíquicos, descaminhos, neuroses e psicoses, em que tais fatos o farão distanciar ainda mais da realidade mais próxima de um ser sensorial.

Uma mente bem treinada é capaz de observar o código interagindo com as pessoas de um ambiente. O impulso jogado sobre o inconsciente coletivo das pessoas de um ambiente é capaz de canalizar um ordenamento, uma ação, um posicionamento do grupo para um contexto helênico ou espartano sobre a vibração de um assunto mais contundente.

O complexo de castração pode desenvolver: a inibição sexual ou à neurose; a um complexo de masculinidade; e, a presença de uma feminilidade normal.

Freud argumenta que indivíduos buscam simpatizar em torno de núcleos de afetação semelhantes. E conclui que; ” A passividade predomina, a virada para o pai é realizada principalmente com a ajuda de impulsos instintuais passivos.” Que sob esta lógica o semelhante é a mãe, então a rivalidade com a mãe surge como um pretexto de conexão da transformação da realidade objetal da criança.

A primeira variedade de clínica. Refere-se ao tratamento de pacientes ditos neuróticos, mas, mais do que neurose são pessoas que funcionam de forma internalizadas e que passaram por um processo de desconexão sensorial.

A regressão estudada por Winnicott é referente a fase de dependência absoluta que se percebe que o sujeito se desestrutura por completo. O paciente vivencia a regressão na clínica. Winnicott não propõe ou incentiva a regressão, ela simplesmente acontece. É uma regressão em que o paciente provoca e que o paciente faz romper o seu próprio funcionamento psíquico.

Me lembrava de quando enciumada me fazia de neurótica exigindo de você compromisso, através do olhar, de uma citação ou de um tom de voz mais severo, então quando eu estava nesta neurose existia em mim uma perda do nível de realidade e quando meus pensamentos ficavam em devaneio, a psicose tomava conta de mim, então acontecia uma ruptura da realidade, onde só conseguia pensar que você estivesse me traindo do outro lado da cidade.

Então na minha fase melancólica depois do luto o meu eu estava em conflito com o supereu, e me tomei conta que nestes momentos de ciúme quando a neurose tomava conta de mim estava em conflito com o eu e o id. E quando fantasiava você nos braços de outra, o meu conflito era da ordem do meu eu com a realidade.

O trabalho interpretativo no que parte de suas associações foram preservados, Freud apenas evidenciou as conclusões que chegou a respeito do caso. O que não comprometeu a demonstração da estrutura íntima da doença neurótica e o determinismo de seus sintomas.

Freud notou que muitos dos seus pacientes provocavam inserções sobre as tramas de seus sonhos na reprodução dos sintomas neuróticos. Também estava ciente que o caso Dora era um dos muitos mecanismos de psiconeuroses e sabia que seu estudo não pretendia ser universal do ponto de vista acadêmico-teórico.

Aos deis anos, Dora, viu seu pai perder parcialmente a visão por causa de um problema de deslocamento da retina. Dois anos depois fora a crise confusional conforme enunciado no início do relato na obra freudiana. Quatro meses depois a filha apresentou quadro neurótico, vindo a se tratar com Freud dois anos depois em tratamento psicoterápico.

Os tios de Dora, uma apresentou psiconeurose antes de morrer e outro se tornou um solteirão hipocondríaco. Após o adoecimento do pai a referência de Dora passou a ser a tia. A mãe de Dora não fora apresentada para Freud, porém pelos relatos dos parentes parecia ser fútil e fugaz (“psicose da dona-de-casa”). Totalmente motivada para a dedicação do lar, ao qual passou a nutrir o desprezo da filha. O filho do casal era distante do vínculo familiar, porém quando necessário tomava a defesa da mãe, e Dora era muito ligada ao pai. Os primeiros sintomas neuróticos de Dora foram aos oito anos. Após um esforço excessivo, ao subir uma montanha passou a apresentar dispneia crônica em que o médico qualificou o distúrbio como nervoso excluindo as causas orgânicas (esforço excessivo). Já o pensamento automático, saindo do caso de Dora e indo para o Terapia Cognitiva Comportamental - TCC existe um modo característico de ativar crenças subsidiárias, ou através do reforço ao pensamento original, ou através da negação ao pensamento original, ou pela transferência objetal da vinculação em relação ao pensamento original. De certo modo, descrito por Freud como módulos de funcionamento psíquico: perversão, neurose e psicose; respectivamente.

O estabelecimento da crença é uma estrutura de empoderamento sobre a estrutura semântica cuja implicação gerencia o modelo de comportamento de um indivíduo.

Conhecimento de Psicose [Série – DXCIV]

O Conhecimento de Psicose são processos diretivos da mente humana que usa como alavanca um artifício imaginário e projetivo uma alça psicológica que sustenta a psique em parceria com os sistemas metalinguísticos de um idioma.

A psicose é o devaneio alucinativo da mente humana (segmento mais expressivo do intelecto), geralmente caracterizado pela perseguição (ato de perseguir) a um objetivo interno definido cuja procedure (procedimento interno) estabelece uma paranoia mental em torno de um núcleo somático de sentenças e proposições literais desencadeadas primariamente na forma de pensamento.

O perseguir do pensamento se torna intenso à medida que a paranoia ganha volume e expressão.

Estados alterados podem surgir no decurso de uma psicose e elevar convicções, teimosia, desejo de liderança extrema, atos de perseguições a objetivos específicos, afetações sobre o comportamento, delírios, cansaço, afetações diretas sobre os processos volitivos e somáticos, busca por sensações extremas e libido intensa.

A psicose causa desestabilização da mente humana porque é capaz de consumir densos volumes de recursos. Ela eleva de forma acidental o volume de transações entre órgãos dentro do cérebro humano e por consequência natural também acaba por carregar as afetações eferentes (estímulos na direção dos membros) de uma sobrecarga pela sua característica agitante.

A pessoa que desenvolve uma psicose às vezes é incapaz de perceber o seu próprio desenvolvimento cerebral, uma vez que sua identificação com os episódios e as manias torna-se invisível a sua capacidade de reflexão.

Embora nas tramas televisivas seja comum atribuir o efeito psicótico que uma pessoa venha a manifestar com um teor elevado de agressividade da parte de um indivíduo, a correspondência é uma aberração histórica da compreensão de um fenômeno interno que é desencadeado em milhares de pessoas por todo o planeta.

Mas convém ressaltar que em indivíduos com comportamento pregresso de histórico de agressividade antes do desenvolvimento psicótico, tendem naturalmente a sobressair o nível de agressividade superior a outros indivíduos que não apresentam quadros psicóticos.

A psicose é desenvolvida inicialmente por uma perseguição voluntária a um objetivo geralmente inatingível ou de difícil obtenção. Este evento tem o efeito direto de fazer com que o indivíduo programe na sua fase de gerenciamento de metas e objetivos a atingir cada vez mais estratagemas com o intuito de cristalizar o seu desejo latente.

Como as metas são muito ousadas, a cada nova expectativa para atingir o objetivo obstáculos que as sequências naturais das projeções são colocadas dentro do campo reflexivo do indivíduo são geradores de mais estratagemas criando um ciclo indefinido de reprogramações mentais, induzindo a um contínuo planejamento que nunca se visualiza um fim para concretizá-lo.

Uma vez que este movimento é capaz de criar uma rotina procedural ela passa a ser canalizada dentro de um objetivo lógico em que o indivíduo se vê motivado a seguir a linha de pensamento.

Como a atitude em perseguir o pensamento é algo intenso e prazeroso, dificilmente a pessoa é capaz de perceber sua volição a desenvolver a sequência de pensamentos de forma indefinida e continua.

A projeção continua passa a tomar conta de todo o intelecto e o indivíduo se vê encapsulado a migrar demais pensamentos para sua estrutura cognitiva viciada.

Por ser uma situação delicada convém que o psicótico venha a ter um acompanhamento psicossocial. Uma vez que é necessário medir os fatores sociais que afetam diretamente suas interrelações em grupo.

Da mesma forma que o capítulo descrito como Alucinação, o tratamento anti-psicótico deve ser desenvolvido de preferência na sua porção medicamentoso, isto para que as ondas cerebrais do indivíduo possam ser estabilizadas mais rapidamente e romper o fluxo delirante de forma precisa e rápida.

O passo seguinte é de fato o início do tratamento, em que um profissional psicossocial irá identificar aspectos volitivos que ativam a sequência de pensamento do indivíduo que desenvolveu a psicose, e diminuir a importância em que o objeto do pensamento torna vital o desenvolvimento das proposições que fundamentam as sentenças semânticas que se reproduzem mentalmente.

É importante que a pessoa quando tomar ciência de sua afetação no sentido psicótico não demora muito a buscar auxílio psicossocial, uma vez que o grau de afetação sensorial pode avançar dramaticamente ao ponto de interromper uma vida plena e ativa de um indivíduo.

Quando o fluxo de energia que abastece a mente não está devidamente equilibrado, sempre é bom ter uma medição por parte de uma pessoa do convívio ou profissional devidamente habilitado, para que seja mais adequada a identificação de externalidades que verdadeiramente possam estar interferindo o convívio entre os indivíduos.

A psicose tem cura, mas depende exclusivamente da seriedade de um tratamento. Não pode ser encarada como um processo de dopagem de indivíduos, mas apenas como uma desconexão temporária de sua extra-atividade mental para a retomada de um sério tratamento interventivo psicossocial. A psicose como estrutura funcionamento psíquico é o padrão de interface da mente com manifestação comunicante da mente no intelecto que ao projetar faz o indivíduo perceber em movimentos relacionais consigo mesmo em módulo operatório. Neste contexto não é tratado como adoecimento, mas como uma das variações para o comportamento psíquico.

Conhecimento de Hipertensão [Série – DXCV]

O Conhecimento de Hipertensão é o relativo a tensão elevada da pressão dos movimentos de contração do sistema venal.

Caracteriza por um movimento peristáltico acentuado de fluxos sanguíneos em circulação dentro do corpo, o que pode resultar na perda de vitalidade pelo rompimento de veias, devido a drenagem excessiva dentro de um corpo.

A reação peristáltica de estiramento das vesículas que gera a pressão excedente, está diretamente ligada a dosagens elevadas de ingestão de sódio de um organismo.

Por isso há Hipertensão se recomenda sempre a diminuição de sódio a fim de evitar que o estiramento das vesículas acelere a pressão dos fluxos sanguíneos dentro do sistema venal.

O colesterol também está ligado dentre deste modelo, e, portanto, a diminuição de carnes vermelhas também contribui para que um indivíduo consiga controlar o seu fluxo sanguíneo.

Acúmulo de placas dentro do sistema venal também pode contribuir para desregrar na regulação da pressão sanguínea. Provocando rupturas e estrangulamentos que possam afetar a integridade das veias.

Na hipertensão a ingestão de líquidos, como água e fazer caminhadas é benéfico para a saúde.

Desconectar-se mais do sistema nervoso simpático auxilia a controlar a propulsão do indivíduo se acelerar diante das demandas que o regime de urgência sinaliza necessidade de reagir o que ocasiona a elevação imediata da circulação sanguínea.

Portanto, o doente de hipertensão deverá controlar sua dieta e deverá controlar também a afetação de seu humor.

E deverá evitar condicionamentos agitantes para não gerar o efeito natural reativo de se influenciar em criar pressão para elevar o fluxo sanguíneo.

Preocupações, temores, medos, repulsão, cismas, gradações de ressentimentos, ... todos esses movimentos conectam com o sistema nervoso simpático e que, portanto, são potencialmente danosos para a pessoa que tem a tendência a manifestar hipertensão.

O hipertenso deve viver em harmonia num ambiente de menor possível violência psicológica para manter a sua expectativa de vida em virtude da especificidade de funcionamento de seu organismo.

O sintoma psicológico de tontura, náuseas, intranquilidade e agitação é comum em hipertensos. Dores de frequência podem se apresentar na foz da cabeça, na porção do córtex frontal.

Uma leve sensação de aquecimento da corrente sanguínea permite o paciente perceber ondas de calor pelo corpo.

E quando a pressão se excede a realidade de organização celular do organismo aneurismas cerebrais podem gerar desconexão de veias o que poderá gerar que o sangue se espalhe no local da incidência de uma lesão.

Controlar a pressão é se manter constantemente alerta para não ativar o sistema nervoso simpático, e se utilizar de técnicas e/ou medicamento para controlar o fluxo contínuo de drenagem do sistema venal.

Evitar o máximo se irritar, para ter uma gestão eficiente e tranquila de como calibrar o corpo sem que o perigo de que veias se fracionem gerar desconexão de veias.

A pressão alta é um dos males que mais afligem seres humanos, está no topo das doenças que exigem manutenção diária. Exige uma alimentação balanceada, e equilíbrio entre planejamento, mental, corpo, organismo, e a ansiedade.

A ansiedade sinaliza para o sistema nervoso central a conexão do sistema nervoso simpático e desconexão com o sistema nervoso parassimpático.

Controlar a ansiedade é uma questão de nivelar-se diante das prioridades numa razão de tempo que permita fazer cada coisa em seu devido momento. E que, portanto, ser eficiente, não é se manifestar em desejos frenéticos de realização, mas um passo que se segue após o outro, dentro das possibilidades que o corpo possa se corresponder ao feitio de atividades humanas.

Práticas de meditação costumam a serem eficientes para quem deseja controlar a tensão e o nervosismo que brota da condição agitante que o ritmo da pressão sanguínea implica em acelerar o sistema de transmissão da corrente sanguínea.

O controle da respiração e uma dieta mais centrada em vegetais ajuda muito o paciente a se estabilizar e viver uma vida saudável. Principalmente em uma dieta que tenha o mínimo possível de sódio como base alimentar.

Evitar chegar e romper a exaustão também contribui para deixar um corpo que se manifesta em Hipertensão para equilibrar-se diante de suas demandas organizacionais. A preocupação que uma pessoa manifesta no grupo de hipertensos deve ser evitada nos efeitos de conexão simpática. Para a estabilidade do paciente e gestão de sua eficiência no tratamento medicamentoso. Elementos que degradam a corrente sanguínea também devem ser evitados a fim de que este fator não venha a contribuir para a elevação dos fluxos sanguíneos.

Frutas são excelentes para manter o nível da glicose que também estabelece conexão como subsistema que ativa a propensão do hipertenso se ativar em dado momento em seu ambiente.

Conhecimento de Hipotensão [Série – DXCVI]

O Conhecimento de Hipotensão é o relativo a tensão baixa da pressão dos movimentos de contração do sistema venal.

Caracteriza-se por uma quedância dos fluxos sanguíneos que podem interferir sobre a vitalidade e o ritmo dos batimentos cardio musculares.

É uma desconexão acentuada do sistema nervoso simpático, e uma conexão muito próximo do sistema nervoso parassimpático.

As constrições das veias ficam menos sujeitas a correspondência de ativação do sistema venal, o que gera perdas sobre os batimentos cardíacos.

Se procura gerar uma dieta que eleve o ritmo da pressão arterial, mas que nem sempre a regulagem em torno do sódio é favorável para o paciente, uma vez que a hipotensão pode apresentar picos no processo de ingestão de sódio, em que altera o organismo para a condição de Hipertensão.

Procura-se administrar medicamento que são vasodilatadores para aumentar a pressão arterial.

Ocorre náuseas, sensação de perda de energia e vitalidade, dores de cabeça, cansaço, rouquidão, alguns casos tristeza, sensação de falta de vigor físico, perda do apetite e perda da vontade de permanecer no estado de vigília.

As relações sintomáticas variam de pessoa para pessoa. Mas praticamente todas sentem perdas de vigor físico e náuseas que se aproximam de sensações de rompimento da consciência humana por meio do desmaio ou desfalecimento.

O coração tende a ficar cansado, e quando uma mão se posiciona sobre o peito de deixar de ser percebida as vibrações pulsionares.

A quantidade de batidas do coração por minuto tende a diminuir para a condição hipotensa. E torna necessário a pessoa buscar o equilíbrio gerando sobre si mesma, esforço físico, através de exercícios de ginástica.

Na hipotensão a corrente sanguínea contribui para a paralisia de algumas funções vitais percebida como perda de energia no vigor físico.

Alimentos mais picantes, como pimentas, condimentos, ricos em sais minerais costumam a fazer efeito imediato diante de uma indisposição em dado momento ou circunstância do dia, até que seja ingerido o medicamento correto conforme o tratamento médico que essa pessoa estabeleceu para a sua fixação dentro da condição de normalidade de seu organismo.

A ingestão de líquidos também contribui para a melhorar a elevação dos fluxos da corrente sanguínea dos pacientes com hipotensão.

Rock Roll, Heavy Metal, Tecno, ... e outros estilos agitantes pode ser uma terapia integrada que ajuda ao hipotenso se organizar no auxilio junto com o medicamento.

Boxe, Judô, Karaté, Capoeira e outros tipos de luta marciais também ajudam a melhorar a fixação do hipotenso dentro de uma característica e agitação que contribua para regulagem de seu sistema venal, fazendo com que os comandos para reagir estimulem o aumento de fluxos de sangue na corrente sanguínea com muito mais vigor à medida que se aprimora o organismo em termos de vitalidade.

Esportes radicais, Kart, Bike também ajudam a aperfeiçoar as deficiências de uma pessoa que se extingue em pressão sanguínea.

Tocar instrumentos musicais também ajuda a sair do sistema nervoso parassimpático para repercutir o organismo em sistema nervoso simpático.

O hipotenso deve regular os seus batimentos cardíacos para ter maior disposição e vitalidade em sua performance ao longo do dia.

Karaokê, danças e ginásticas são eficientes também no tratamento de hipotensos em parcerias com medicamentos.

Psicodrama, atuação de palco, e contato com o público através de palestras ou o ato de lecionar também ajuda a organizar uma pessoa que apresenta hipotensão.

Na hipotensão a drenagem sanguínea de um corpo fica deficitária, e torna necessário ajustes para reequilibrar um organismo.

Nas primeiras observações de fraqueza, moleza ou de medição de pressão hipotensa, o indivíduo deverá procurar um médico para se ajustar mediante tratamento.

Ocorre por vezes que se o médico chegar à conclusão que o fato ocorreu de forma pontual, a liberação do paciente, para a gestão de seu tratamento sem uso medicamentoso.

A persistência do quadro de hipotensão é que permite a um médico chegar à conclusão de que o tratamento por medicamento deva seguir algum tipo de regramento contínuo.

A hipotensão pode provocar perda de oxigenação cerebral o que pode levar a perdas de consciência. A crença popular é que o tratamento da hipotensão é mais fácil de controle do que o tratamento da hipertensão. Principalmente porque dentro da cultura, existe a tradição do hipotenso para administrar sal sempre que se sentir aéreo e com falta de ar. Na hipotensão por vezes o paciente pode sentir dificuldades para respirar, devido desconexão do sistema respiratório. O cansaço, a perda de apetite, o exaurir-se, a perda de vontade, pode ser indícios para o hipotenso de que ele deverá fazer algum ajuste, nos primeiros sintais que a tonteira começar a invadir o seu corpo. O olhar aéreo, longe, e vago por vezes vem acompanhados nos sintomas, onde a pessoa distante do mundo pensa em adormecer.

Conhecimento de Hipermania [Série – DXCVII]

O Conhecimento de Hipermania é o relativo ao movimento-padrão de comportamento acelerado, complexo ou agitante que represa um excesso e excedente de atividades.

A mania é a característica de vício em torno de uma rotina de comportamento. Como por exemplo beber água de 10 em 10 minutos. Que estatiza uma contagem de comportamentos.

Quando a mania gera incômodo é tratada como um adoecimento, em que se espera o retorno funcional dos seres humanos ao comportamento padrão da sociedade diante do fator de correspondência social.

A Hipermania é uma característica de se acentuar em excessos de mania. Que pode ser o exagero racional e/ou o exagero emocional em se praticar determinado padrão de comportamentos.

A Hipermania é gritante o vício da norma do padrão de um comportamento, no exemplo hipotético da água, seria o mesmo da pessoa subjetivar em manifestação consciente sua necessidade a todo momento de ingestão de líquidos, que poderiam reverter em boca seca, fala cansada, sudorese, mal-estar e sensação de sequidão.

Na Hipermania vários sintomas se hiperconectam a fazer um ecossistema em torno da ativação do vício de comportamento.

Um exemplo de Hipermania pode ser uma Hipocondria em que um paciente manifesta com frequência exagero em lidar com a saúde, que é a sua condição reverberante específica para o vício.

A Hipermania representa um conjunto de situações acentuadas de mania que intensidade e prioridade se desnivelam na atuação do sujeito em família e em sociedade.

A pessoa com Hipermania torna-se incapaz de se observar na prática de seus comportamentos. E sente até relativo prazer em praticá-los sem desencadear perseguição a si próprio no exercício de seu comportamento.

Quando o contato relacional do hipermaníaco começa a apontar as falhas e vícios de seu comportamento, ocorre a mudança de chave em que o comportamento para a própria pessoa passa a ser percebido como um constrangimento ou incômodo.

Esse olhar sobre si mesmo faz o hipermaníaco começar a desejar a retirada do padrão de comportamento de suas funções cerebrais, então nesta fase o corpo já começa a se preparar e se identificar para uma crise que é a perda da coordenação de algumas funções de seu corpo, ou um contato histérico, ou uma bipolaridade, ou transtorno obsessivo compulsivo.

A hiperatividade também pode surgir como uma estratégia de vício agitante, para quem se desenvolve em sistema de identificação em multifoco, com várias atividades sendo desencadeadas ao mesmo tempo.

O excedente pode gerar aceleração de processos no hipermaníaco, uma vez que as tendências projetivas fazem da mente querer alcançar objetivos e resultados antes de finalizados, ou colocados na prática.

O complexo torna a pessoa em hipermania em tendência persecutória ao objeto, no qual ele se lança para perseguir um objetivo instanciado na mente em que todos os critérios de parada começam a falhar em torno da necessidade dentro da mente de realização projetiva.

O sintoma é o cansaço em torno da exaustão, em que o hipermaníaco ao se exaurir gasta suas reservas para a realização de artefatos de labor humano.

Muitas vezes a exaustão é seguida do sobrepeso, porque o hipermaníaco ao trabalhar com exagero passa a se nutrir mais vezes para voltar a balancear-se cuja falta de exercícios, o permite reter capas de gordura em que seu organismo se apresenta com excedentes de peso, porém exaurido.

Na condição agitante o hipermaníaco perdeu o controle sobre apreensão e ansiedade. Em que a dominância da ocupação cerebral com o regramento do tempo faz avançar sobre uma lógica de exaustão.

O resultado da condição agitante do hipermaníaco é a necessidade gestual não contida para acumular-se em balançar pernas e braços, a se locomover de um lado para outro, em agonia, e a se perceber em condicionamento de confronto em relação ao próprio corpo.

O Exagero ocorre excessos de excitação, e falha nos processos de inibição de um corpo. O que proporciona um vigor em torno de algumas ações que sobressai a regra da normalidade em relação ao contexto social.

Na formação da hipermania no início é uma inovação e liberdade, agir de forma que a força do hábito impregnar um estilo de comportamento, onde a acentuação do comportamento passa a gerir uma condicionamente do padrão psíquico da pessoa no nível de gerenciamento da personalidade, para se converter em uma prisão psicológica que o vício do comportamento, torna o movimento irregular na observação dos demais, para que o ressentimento surja desse movimento, em que o paciente se instala, e as condições sintomáticas passam a emergir para significar a pele da angústia da afetação não mais consentida para o padrão de comportamento deste indivíduo. Na Hipermania o cérebro está conectado com a mania, em manifestação de sincronia para a realização do movimento operatório que passa a fazer parte de uma ecologia diária do paciente. Ocorre a frequência por parte da psique do indivíduo de requisições e demandas para se ativar em escala de frequência o comportamento motor e mental da patologia. Cuja consequência é o controle medicamentoso para cortar o excedente de excitação cerebral sem critérios de corte e parada.

Conhecimento de Hipomania [Série – DXCVIII]

O Conhecimento de Hipomania é o relativo ao movimento-padrão de comportamento insuficiente, rarefeito ou desconexo que represa uma falta e diminuição em escassez de atividades.

Na Hipomania a falta de vigor físico passa a inibir os artefatos cognitivos e motores para a gestão da ecologia do movimento.

Ocorre que desde a fase de planejamento, a pessoa começa a se tornar desruptiva, sem conseguir realizar integralmente todas as tarefas que se condiciona a exercer.

A perda de vigor físico, a perda da concentração, de organizar os procedimentos em torno da ação, faz com que o hipomaníaco tenha prejuízos na realização de tarefas.

A situação torna a visualização da pessoa acomodada, parada, quieta no seu canto, que quase não é identificada como a pessoa que faz a ação de algum tipo de essencialidade humana.

É uma pessoa que sofre processos graves de inibição sensorial, que não permite a conectar com a mutualidade e com a mobilidade social.

Para um observador a impressão é de quebra do paradigma energético da estrutura do prazer, que inibe o indivíduo de se perceber em movimento.

Ocorre uma necessidade de se permanecer inerte, e se operatório motivado pelo gatilho de terceiros que fornece a estratégia para gerar reação.

O hipomaníaco tem problemas em converter sua reação em ação. Então se aquieta por falta de constância pulsionar para realizar atividades humanas.

Na hipomania não se encontra na motivação interna vontade para realizar. A sensação de tudo permanecer constante faz do hipomaníaco uma pessoa pacata e invisível diante da mobilidade do mundo.

É uma quebra no processo de síntese da dopamina, que faz interligar o neurotransmissor como artefato de mobilidade social.

A consequência é que o organismo passa a se desacelerar, no regime de urgência, de suas medidas adaptativas de corresponder com respostas as necessidades sociais por interação

O comportamento insuficiente torna o hipomaníaco centrado sobre a organização interna de si mesmo, sem se afetar ou se adequar aos novos estímulos que são processados externamente.

A correspondência rarefeita do comportamento gera a perda da capacidade de se habilitar na administração do próprio corpo que lentamente vai deixando de corresponder e interagir.

A necessidade de limitar-se em atividades gera o fenômeno de escassez de movimentos.

Onde o inibir é mais forte, a psique passa a barrar o movimento e a manter o corpo cada vez mais organizado na inércia.

O sofrimento dentro da característica da hipomania faz limitar a necessidade do indivíduo de recorrer a ajuda, quando necessária para o retorno de seu equilíbrio homeostático cerebral.

O hipomaníaco que ressente a pele, pode reproduzir uma consciência reverberante incapaz de transmitir as sensações de tortura psicológica que se passa em sua mente por estar represado na falta de mobilidade que não lhe permite comunicar e expressar o que seus conteúdos internos geram de pressão psicológica dentro de seu organismo.

A falta atinge gravemente os neurônios controladores, que a quebra da energia não permite a organização no nível cognitivo. Por vezes os neurônios planejadores já não conseguem projetar a ação, em que este nível de hipomania é mais severo. O olhar parado, o pensamento distante, a solidão interna, a emoção que não chega, o sentimento que não faz sentido, a impressão constante de vazio, e uma ausência de dor por não ter forças para expressá-la.

Se a mente está persecutória na hipomania as conexões ficam disruptivas. Como se alguém estivesse de sobressalto retirando as conexões de pensamento como uma punição seriada de um equipamento, em manifestação psíquica e psicossomática. Você vai, ... não adiante, ou vou,... logo mais,.... com você em casa. Subtrações, de uma sequência que se sabe o interno, mas que não se consegue expressar porque se retém a energia que iria criar a conexão cognitiva com o sistema de linguagem.

Na hipomania está a dislexia, Alzheimer, Mal de Parkinson, Parkinismo, Síndrome de Hudson, Doença de Huntingson, estresse traumático (alguns tipos), estresse disruptivo (alguns tipos), histeria (alguns tipos), ...

A falta ocorre excessos de inibição, e falha nos processos de excitação de um corpo. O que proporciona uma perda de movimento em torno de algumas ações que sobressai a regra da normalidade em relação ao contexto social. O resultado da condição de imobilidade do hipomaníaco é a perda da capacidade gestual para se condicionar a ação que permite conectar a coordenação motora, pernas e braços, a se locomover de um lado para outro, em sintonia, com seu desejo, e manifestação da mente e da vontade, e a se perceber em condicionamento de respostas em relação ao próprio corpo. Na Hipomania o cérebro está conectado com falta de operacionalidade, sem manifestação de sincronia para a realização do movimento operatório que passa a fazer parte de uma ecologia diária do paciente. Ocorre a frequência por parte da psique do indivíduo de requisições e demandas não satisfeitas em critérios de resposta. Cuja consequência é o controle medicamentoso para devolver o nível de excitação cerebral para o retorno do movimento.

Conhecimento de Cognição [Série – DXCIX]

Cognição: o software do cérebro. Cognição é o conjunto de elementos necessários para a formação e apropriação de um conhecimento. Estes elementos podem ser descritos como: estímulos, atenção, percepção, memória, tomada de decisão, resposta motora, raciocínio, valoração, juízo, intuição, imaginação, racionalização, pensamento, mentalização, emoção e linguagem. Os estímulos são as fontes primárias de ativação cerebral. São compostos pela captação de componentes físicos e químicos presentes no ambiente. Um ser vivo está a todo instante absorvendo informações pela canalização de estímulos, que são catalogados, distribuídos pela massa cefálica e acondicionados a uma estrutura reativa que funciona condicionada aos fatores de conformidade e inconformidade, tolerância e intolerância, e, aspectos ligados à volição dos indivíduos.

A atenção é um estágio em que um indivíduo estabelece um foco sobre um ou mais estímulos ativados. Ela é responsável pela canalização e ramificação mais profunda, por parte dos neurônios, que permitirá futuramente criar elos e fatores de recorrência da ativação da memória. Por canalizar muita energia orgânica existe uma clara tendência do fator de concentração está restrito pelo tempo de sua utilização. Não é à toa que a maioria dos comerciais de TV não dura mais do que 30 segundos. Tempo necessário para ativar e desativar a atenção do telespectador, e introduzir nova mensagem que será acondicionada em outra parte do seu cérebro, aliviando a parte anteriormente preenchida.

A percepção é um olhar atento à informação que foi adicionada à mente. Ela ocorre quando o organismo grava uma informação primária, e passa recorrentemente a acessá-la, ampliando seu significado, adicionando novas estruturas e comparando-as com outros elementos similares. O ato de perceber funde-se como elemento primário para geração de conhecimento. O núcleo é o objeto do meio ambiente inserido na psique em que o sujeito é capaz de referenciá-lo, interpretando de forma lúdica suas características essenciais.

A memória é o hardware ou meio físico em que os elementos sutis da mente são acondicionados. Existem três tipos de classificação de memórias: memória de curto prazo, memória de médio prazo e memória de longo prazo (UCB, 2013). Na memória de curto prazo a fixação das informações estão restritas a poucos segundos. São suficientes para ativar as funções mais importantes dos indivíduos; Na memória de médio prazo o indivíduo é capaz de manter informações ativas por até algumas horas, são necessárias para o planejamento, coordenação e a vida laboral; e, por fim a memória de longo prazo guarda as informações mais representativas de um indivíduo, que são aquelas que o núcleo sináptico ao ser fabricado e desenvolvido acessou mais profundamente a rede neural. A tomada de decisão é uma reflexão que envolve ativação da memória. Os indivíduos tenderão a reações cujas informações armazenadas na memória dão uma maior sustentabilidade. A complexidade para definir um provável resultado de uma ação para uma tomada de decisão se deve ao fato que as conexões cerebrais são paralelas, o que permite que a junção de um novo estímulo possa escalonarmente alterar o resultado esperado para uma ação.

Raciocínio é a funcionalidade que permite ao indivíduo ativar mais de uma percepção em sua memória, na área que é comumente conhecida como mente, e chegar a novas conclusões a partir das informações disponíveis. O raciocínio poderá ser declarado por vários métodos, entre eles: o indutivo; o dedutivo; o inferencial; o lógico; o espiritual;... o indutivo irá partir de uma informação individualizada para uma generalização; o dedutivo fará o procedimento inverso, da generalização para uma individualização; o lógico encontrará conexões válidas a partir de regras de coesão definidoras de saídas de informações válidas de um universo (conjunto de premissas) determinado; o espiritual irá ativar conteúdos de manifestação da fé;... A valoração é a atribuição lógica quantificadora do estímulo na forma de percepção que o ajudará em uma tomada de decisão. Ela compõe um fator de proporcionalidade matemática entre as árvores neurais ativadas onde as mais expressivas e recorrentes ganham uma atenção maior que outras áreas menos abastecidas. O juízo de valor é o desdobramento de uma valoração. Ele representa um conceito individual sobre um grupo de conceitos cada qual com seu valor. Aqui há a formação da personalidade, pois o indivíduo encontrará os fatos, considerações e conhecimentos em que acredita ou não. Uma tomada de decisão passa por um juízo de valor principalmente quando ativadas pelas memórias de médio e longo prazo.

Intuição é a manifestação de um nível de raciocínio não expresso por símbolos. É um tipo de lógica sensorial muito ligada aos sentidos do corpo humano. Pode fundir-se ao ambiente pela aproximação, reconhecimento e pela similaridade de fenômenos. É um diagnóstico vibracional ligado a expressão motora do ser humano. Imaginação é a utilização de um espaço interior mental que servirá de pré-ambiente, onde eventos, fenômenos e projeções são armazenados. O termo está ligado à ativação de imagens e sons sobre a mente. Através dela é possível criar, compor, recompor, montar, tecer e intuir construções alternativas para a realidade. Pensamento é uma forma complexa de manifestação psíquica onde as percepções, na forma de signos sonoros ou visuais são processados e ordenados em cadeias sequenciais lógicas e servem para ajudar os indivíduos a comporem e transmitirem o conhecimento que foi catalogado e armazenado na mente. Cabe lembrar que primeiro o estímulo é armazenado no cérebro pela ativação dos neurônios (processo sináptico), ao ser percebido é armazenado na memória, recebe atributos e conceitos, uma vez esta memória ativada, os elementos cognitivos descritos anteriormente migram para a mente, sofrendo um processo de ideação para só depois converter em pensamento. A emoção é um tipo de manifestação corpórea que é acessada via estímulos dos sentidos em conjunto. Linguagem é o conjunto de sinais, signos, elementos de coesão e coesivos, código, representações e lógica de ordenação própria capaz da transmissão de conhecimento por intermédio do aprendizado contínuo dos estímulos captados pelos indivíduos.

Conhecimento de Representação [Série – DC]

O Conhecimento de Representação é as gradações de sequências, verdadeiras instruções do conhecimento, onde o fluxo irá significar grandezas de energia que a força do aprendizado fez sentido para um indivíduo, em um dado momento. O que significa que proporções neurais são utilizadas dentro deste modelo para a representação mais fiel possível do som capturado do ambiente.

Vilayanur Ramachandran desenvolveu a ideia de que a representação do sistema somestésico dos indivíduos amputados, havia a hipótese de ocorrência de plasticidade axônica, em que a face representada, se estendia, em termos de representação, até as dimensões da extremidade amputada, uma vez que estes circuitos estavam inativos para a extensão do braço que havia sido retirado. Segundo Ramachandran ocorria uma espécie de brotamento colateral na região do córtex com o aparecimento de ramos colaterais nos axônios das regiões não afetadas pela amputação, para a nova funcionalidade, onde o crescimento era dirigido para a área onde antes era destinada a representar a região amputada.

Assim, as imagens passadas represadas forneciam a condição para que as sensações aflorarem como um elemento perceptivo de tais pacientes. Em que o efeito da recordação era suficiente para despertar a funcionalidade que estava sob controle de outra representação que tomou conta da região cortical que antes abastecia sensorialmente a região que fora amputada.

Outra área com bastante complexidade é a área de representação dos dedos das mãos que trabalham com processos que exijam a digitação. Outro exemplo geralmente observado em músicos e digitadores é a distonia focal, onde os dedos passam a travar com o tempo e o indivíduo passa a perder a sintonia fina prejudicando o seu desempenho funcional. Nestes casos a fusão da representação cortical dos dedos no hemisfério cerebral que comanda a mão doente é um exemplo de distúrbio causado por plasticidade mal adaptativa devido os excessos dos usuários.

Os cegos que usam Braile possuem uma representação maior do córtex motor. Muitos mecanismos ainda necessitam ser conhecidos para a compreensão integral da plasticidade benéfica. Entre as hipóteses que estão sendo avaliadas Lent descreve como: entrada em atividade de circuitos previamente existentes; estabilização de conexões transitórias, que desapareceriam em circunstâncias normais; e, brotamento colateral de axônios vizinhos às regiões lesadas ou inativas.

O potencial do estímulo é proporcional ao potencial receptor, isto faz influenciar o disparo através da fibra gerando um código de frequências com modulação diferenciada. É um sistema de representação bastante eficaz, e que o processo de aprendizado e as condições inatas herdadas do genoma humano, são capazes de ser bons influenciadores na catalogação do ambiente.

Com a visão gerou-se a facilidade de um indivíduo em focalizar um objeto, e trazer para dentro de si a sua representação para lidar com o elemento natural previamente a fim da manifestação da consciência. Portanto, o olho humano pode ser comparado em termos de função com uma máquina fotográfica, em que a analogia se pesa por ambos possuírem lentes, foco, noção de profundidade, e capacidade de armazenar elementos de apreensão da fotossensibilidade para a representação da imagem.

Lent comparou a retina a um filme fotográfico onde a imagem do ambiente ao redor do indivíduo é formada. Ela se encontra na parte posterior do globo ocular. E é formada por três camadas de células que uma delas permite o contato com os fotorreceptores que fazem o trabalho com uma ótima qualidade da representação ambiental.

O subsistema exteroceptivo é rápido, discriminativo e de representação espacial da superfície detalhada (a submodalidade principal é o tato).

A representação somestésica quase sempre é contralateral, ou seja, as informações do lado direito se comunicam com o lado esquerdo cujas informações são encaminhadas para o tálamo (neurônios de terceira ordem destes sistemas), projetando-se para o córtex cerebral. Pode ocorrer que fibras sejam encaminhadas para o mesmo lado cerebral. Lent explica que muitas fibras nociceptivas de segunda ordem estabelecem contato com neurônios do tronco encefálico. A representação do corpo através das vias e núcleos somestésicos, de representação da superfície cutânea, é conhecida como somatotopia. A maioria das regiões somestésicas possui representação somatotópica. E dependendo da função a ser gerenciada o nível de precisão pode ser elevado ou baixo. Lent aponta a conclusão de que a somatotopia tátil é mais precisa de todas. Que nos permitem manipular frações de movimentos coordenados, por exemplo, para promover um ato de digitação. Para indicar um local de inflamação. Para corrigir o passo de um movimento.

O homúnculo somatotópico é uma representação dos pares de núcleos de um mapa corporal que guarda estreita relação com o corpo humano. A representação da cabeça fica no corpo do tálamo. Porque o núcleo ventral posterior recebe as fibras de segunda ordem tanto dos núcleos da coluna dorsal como do núcleo principal do trigêmeo. O tamanho da representação de cada parte do corpo humano é proporcional a quantidade de complexos neurais necessários para ativar a somatotopia da região.

As ondas sonoras são a representação das vibrações periódicas de ar. Esse coletivo sintetiza tudo aquilo que possa ser percebível como audível. Pode-se pensar em ondas também como movimentos oscilatórios de partículas ou fontes de energia que se propagam numa direção que podem ser para melhor compreensão: transversais e longitudinais. A representação passa a existir dentro do ser, através do despertar perceptivo que os processos de aquisição e percepção permite represar o objeto dentro de si mesmo. Essa representação que ativa o sujeito, esse indivíduo que internaliza os elementos da natureza para reagir conforme as análises daquilo tudo que apreendeu como uma devolutiva para significar o que o objeto realmente o é para si mesmo.

Conhecimento de Diplomacia [Série – DCI]

O Conhecimento de Diplomacia pretende fazer a gestão por meio da inteligência no relacionamento entre pessoas, pessoas e Estados, e entre Estados; organizações, conflitos, e, gestão de grandes temas de interesses sociais.

A Diplomacia visa a geração de estabilidade negocial entre pessoas, e, consiste em estratégias de retomada de diálogo, de racionalização de problemas humanos, e no estabelecimento de regras sociais de convivência.

O Diplomata é a pessoa com domínio relacional, com capacidade de medir e levantar oportunidades de interação que possam gerar benefício mútuo para as partes que se associam em estruturas de ideias.

É a pessoa que prospecta informações e estabelece o contato entre partes para viabilizar fatores de produção, para que o livre comércio estabeleça uma ampliação de fronteiras na relação negocial entre partes.

Na diplomacia se trabalha com o princípio de dominância de regras constitucionais distintas. Para encontrar no que for comum entre artefatos jurídicos possibilidades de melhorar o desempenho do livre comércio entre as partes.

Gera exigência de sentido ético que não antagoniza o sentido ético das partes que se pretende gerar relacionamento. Com capacidade para recomendar uma aproximação ou distanciamento negocial da relação entre partes.

No estabelecimento de conflitos a relação diplomática busca encontrar alternativas dentro das leis em que as partes estão situadas para gerar o princípio de responsabilidade e retorno a harmonia de determinada relação contratual.

O diplomata também transaciona artefatos de assessoramento de Estado, na identificação de oportunidades e ameaças que o Negócio Estado esteja sujeito em termos de desenvolvimento exterior.

Na diplomacia ocorre a abertura de canais de comunicação entre partes, com o objetivo de ativar transações, acordos, aproximação de pessoas, empreendimentos, cultura e Estados.

Ao diplomata gera a exigência de dominância de todos os idiomas e culturas que necessitar seu apoio em ativar transações para seu Estado.

O diplomata também deve ter um histórico de bons antecedentes de comportamento Moral e Ético que não afete a integridade sobre as necessidades de conexão do Estado.

Assim, o diplomata não pode ser capaz de atrair para si distúrbios em relação ao seu comportamento sobre a visão de gerar prejuízos de imagem bilaterais para a realização de negócios.

O diplomata deve ser pessoa que tenha fé pública sobre seus atos de comunicação. E ser reconhecido de forma internacional com palavra livre de ser contestada, devido ao seu compromisso ético em somente transmitir a verdade anunciada de fatos.

O diplomata deve ter dominância do idioma, e ser capaz de explicar quando requerido elementos essenciais para a compreensão da cultura interna de seu país, e além disso, ter a mente aberta para compreensão da cultura externa do país que lhe hospeda.

O diplomata deve respeitar as leis locais do país onde reside. E quando ocorrer algum ruído procurar a saber o que deverá se organizar para retornar o quanto antes a situação de normalidade jurídico dentro da jurisdição ao qual se situa sua morada.

O diplomata também deverá ter dominância do direito interno de seu país e ter pelo menos capacidade analítica do direito externo, do país que o hospeda.

O diplomata deve ser a pessoa acessível aos empresários de seu estado que querem produzir relações com cidadãos de outros Estados.

O diplomata deve zelar para que a imagem de seu país não seja corroída com práticas de comportamento de cidadãos que situem em outro país em atividades prejudiciais no exterior.

Cabe ao corpo diplomático o alinhamento integral ao meio empresarial de seu país, nas demandas da população as necessidades de interação com outro Estado, na guarda de direitos dos cidadãos do direito interno frente a manifestações que não tenha compreensão clara e abusos de outros Estados.

Na área cultural, o diplomata, tem a função de reforçamento positivo dos laços entre os povos. Na visão de levar comunicação acerca da identidade interna para o exterior, a fim de fortalecer a comunicação entre pessoas.

O diploma também deve dominar aspectos de uso racional da comunicação, principalmente a etiqueta em torno do trato consensual que lhe permite dialogar sem geração de barreiras, entreves, juízos, julgamentos e instalação de conflitos em virtudes de diferenças culturais. Ocorre a necessidade de estar vinculado como leitor assíduo e constantes de veículos de comunicação e procurar a checar fatos na exigência de interesses nacionais sobre os temas.

Situa em se oferecer auxílio, quando necessário, a pessoa, instituição ou Estado, sem evocar para si a quebra da autodeterminação, que a atitude solidária se torna um modo de dizer que se fará esforços para que parceiros retomem o sentido de estabilidade. Os diplomatas se pautam pela discrição, evitam ser o foco das atenções, para ser apenas a pessoa que articula a comunicação para promoção da estabilidade entre pessoas, instituições, negócios e Estados. A diplomacia exige bons modos, conhecimento, inteligência, sabedoria, capacidade de articulação, atitude reflexiva e proativa, e, ser capaz de identificar oportunidades para gestão estratégica de negócios.

Conhecimento de Mistérios [Série – DCII]

Era uma vez uma casa que há séculos não morava ninguém. Ou pelo menos não saia ninguém daquele local. Ficava na colina, onde da cidadela se viam luzes. Em manifestação na rotina da noite.

Uns falavam ser mal assobrada, outros diziam ser segredo de vândalos, e havia na cidade aqueles que delatavam seres do espaço a habitar aquela mansão.

Não sabia, ao certo o que se tinha naquele local. Todos evitam por lá passar pelo portão enferrujado.

As sombras da colina eram ignoradas. Ninguém queria aproximar dos pássaros que de lá partiam para se aproximar das casas daquela pequena cidade. Diziam todos ser presságios com as exigências pulsionares por indulgências para se livrar de martírios.

Um dia chegou uma carta, que o remetente se intitulava Senhor Dono do Credo, com o endereço da casa abandonada. Será mesmo abandonada?

A população toda se reunião, mulheres de coração aflito, como pode uma carta de um lugar que não mora, ...? Ou será que habita alguém? Como se alimentam? Por quê nunca desceram a colina para fazerem compras de espeçarias? Teriam as pessoas produção própria?

O que deveria estar escrito dentro daquela carta? Seria um convite? Quem teria coragem para abrir ao envolope?

A aflição das mulheres passou para as crianças, ... que chamaram aos homens para abrir a carta.

Todos tinham medo da leitura. Ninguém queria abrir ao envelope. Porque era uma carta mal assobrada, de um remetente desconhecido chamado Senhor Dono do Credo.

O Padre chamou todos para a igreja. A fim de fazer uma oração antes de que a carta fosse aberta. Mulheres choraram, crianças se contorciam com medo da carta.

Que objeto estranho é esse na era da informática? Porque tantos choram diante de papel, ... idealizavam os mais pequeninos.

Por instantes os pequenos tiveram medo de estudar, medo de posicionarem os olhos sobre os signos em que as palavras se formaram.

Que mundo é esse que tem medo de papel? – Perguntou uma criança para sua mãe!

Que bicho está dentro da carta? – Perguntou uma outra criança pequena para outra de maior porte.

Abre a carta pela internet, avisou outra criança que viu a mãe assustada. Era uma criança que ainda não tinha aprendido a ler.

Todos atribulados se vestiram e foram até a igreja. Primeiro evocaram Nosso Senhor através da Oração do Pai Nosso.

Em seguida o Padre chamou ao altar um Coroinha que lhe despejou em suas mãos trêmulas uma Bíblia para ler uma passagem aos devotos.

**Deuteronômio**

1 Depois viramo-nos, e caminhamos ao deserto, caminho do Mar Vermelho, como o SENHOR me tinha dito, e muitos dias rodeamos o monte Seir.

Então o Senhor me falou, dizendo:

3 Tendes rodeado bastante esta montanha; virai-vos para o norte.

4 E dá ordem ao povo, dizendo: Passareis pelos termos de vossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitam em Seir; e eles terão medo de vós; porém guardai-vos bem.

5 Não vos envolvais com eles, porque não vos darei da sua terra nem ainda a pisada da planta de um pé; porquanto a Esaú tenho dado o monte Seir por herança.

6 Comprareis deles, por dinheiro, comida para comerdes; e também água para beber deles comprareis por dinheiro.

7 Pois o Senhor teu Deus te abençoou em toda a obra das tuas mãos; ele sabe que andas por este grande deserto; estes quarenta anos o Senhor teu Deus esteve contigo, coisa nenhuma te faltou.

E abrindo a carta encontrou a mensagem:

**Senhor Martins,**

*Bom dia, lamento hoje não reunir em família para ir até o seu endereço, minha filha está de casamento marcado com um Lorde em Nova Inglaterra, e estamos neste instante preparando a mala para uma viagem sem volta.*

*Deixo essa correspondência nos Correios assim que chegar na capital, em translado, para Nova Inglaterra.*

*Peço ao Senhor que providencie a minha casa para ser transferida para a Igreja como doação a Paróquia por anos de dedicação à vida de minha família.*

*Despeça por nós, a todos da cidade, e lhes transmita o recado que são muito queridos por todos nós. Deixarei toda a mobília para ser doada, inclusive os materiais domésticos que reluzem com o luar.*

30 de dezembro de 1820

Conhecimento de Engenharias [Série – DCIII]

O Conhecimento de Engenharias faz parte do conjunto de saberes de tecnologias de organização espacial e mecânica de objetos. Compreende um conjunto de temas que envolvem solo, atmosfera, água, energia, equipamentos, produção, biologia, química e física.

Concentra uma área de exatas de elaboração de cálculos complexos, para melhorar a precisão sobre as implementações de engenharia.

As engenharias trabalham com conceitos matemáticos e estatísticos sobre as mutações e estados de fenômenos acerca de seus objetos de estudo.

Agrega um conjunto de teorias e procedimentos de como organizar dentro da área a mecânica de organização de objetos.

Trabalha-se com desenhos e planejamento de estruturas que tenham utilidade e viabilidade econômica.

Permite a construção de pontes, estradas, edifícios, construções, equipamentos, aeronaves, náutica, fórmulas químicas, mapeamento biológico, equipamentos espaciais de elevada precisão, ...

Na Engenharia Elétrica se estuda os equipamentos e transformações no gerenciamento da eletricidade, o sistema de eletrificação, distribuição, voltagem, amperagem e frequência de funcionamento dos equipamentos e fatores de resistividade dos materiais.

Na Engenharia Eletrônica é estudado os equipamentos que geram circuitos eletrônicos para geração de saídas lógicas diante de necessidades binárias de produção.

Na Engenharia Mecatrônica o foco se concentra em Inteligências Mecânicas para automatização do parque industrial.

Na Engenharia de Software é estudado Inteligências Artificias, programas de gerenciamento, sistemas de software, redes, comutação de dados, ... para estabelecer a comunicação social, empresarial e cidadã.

Na Engenharia de Redes é estuado como os computadores podem se comunicar entre si, na geração de soluções de comunicação.

Na Engenharia Hidráulica o foco concentra nas tubulações das instalações de água e do parque industrial para a produção agrícola, industrial e química.

Na Engenharia de Produção se estuda os processos de produção que aperfeiçoam a qualidade dos produtos, a eficiência das máquinas, a redução de custos, e processos que permitem a alavancagem da produção.

Na Engenharia Ambiental o foco é como a natureza pode ser organizada através da intervenção humana, na exploração e conservação racional dos recursos ambientais.

Na Engenharia Biológica se trabalha com tecnologias de mapeamento dos corpos, equipamentos de radiografia, tomografia, ... na visão de conexão da vida biológica integrada aos equipamentos.

Na Engenharia Civil estuda a viabilidade técnica das construções, em que as métricas matemáticas permitem sinalizar a segurança das habitações e edifícios. Tais como cálculos estruturais, organização espacial, distribuição do peso das instalações, resistência de materiais, análise preditiva das instalações, pontos de saturação de uma obra, ...

Na Engenharia de Minas de minerais se estuda os processos de extração, manuseio, e processamento de minerais, como a evolução para a formação de minerais.

Na Engenharia de Agrimensura (Engenheiro Cartografo, Engenheiro de Topografia, Engenheiro Geografo e Engenheiro de Geodésia) torna-se o foco em dimensionar instruções de organização espacial na subárea de ocorrência da demanda.

Na Engenharia mecânica estuda-se a melhoria continuada dos veículos como estratégia de deslocamento de corpos e cargas.

Na Engenharia química são gerados estudos sobre transformações químicas para ser auxiliar dentro da área industrial.

Na Engenharia reversa tem como foco o aproveitamento de equipamentos para a produção seriada inicial de um achado. Em que se permite observar e replicar outro equipamento em estrutura similar de funcionamento.

Na Engenharia da computação trabalha com as técnicas mais abrangentes em torno de oferecer soluções para hardware e software no processamento de informações.

Na Engenharia agronômica coordena processos agropecuários, para a melhoria dos fatores de produção agrícola. Na Engenharia de pesca se desenvolve técnicas para a produção de alevinos, a desova de peixes, aos sistemas produtivos de peixe, técnicas de manejo e aprimoramento da alimentação de peixes. Na Engenharia florestal trabalha especificamente com área florestal no manejo racional da terra, e no uso que não degrada das florestas, e plantio e replantio de áreas florestais

Na Engenharia zootécnica trabalha com técnicas e equipamentos para o sistema produtivo que controla a vida de animais. Na Engenharia Aeronáutica se preocupa com o aperfeiçoamento dos sistemas de navegação de aeronaves.

Também seguem outras Engenharias: de Alimentos, de Controle e Automação, de Horticultura, de Petróleo e Gás, de Segurança do Trabalho, Industrial, Naval, Sanitária, em Tecnologia Têxtil e da Indumentária, Acústica, Agrícola, Biomédica, de Aquicultura, de Materiais, de Telecomunicações, Física, Hídrica, Metalúrgica, Têxtil.

Conhecimento de Estruturas Hidráulicas [Série – DCIV]

O Conhecimento de Estruturas Hidráulicas é o saber em torno das conexões de transporte de água e das engenharias de distribuição Hidráulica nos cálculos necessários para o transporte de líquidos e fluidos de plasma.

O conhecimento de armazenamento de grandes volumes de água a fim de gerar tração para o momento de transformação energética com a finalidade de produção de energia para o consumo das famílias, cidades, empresas, e a vida do campo.

Segue informações sobre a construção de turbinas de água, geradores, forças motrizes, e sistema de distribuição em que a energia é deslocada para a geração de eletricidade.

Vai dos sistemas de acomodação de grandes volumes de água para a geração de estoques de água para o consumo humano e de animais, que passam a ser empregados em sistema de tubulação para o transporte para cidades e meio rural, após o tratamento indispensável para a garantia da qualidade da água.

Para as tecnologias de como as tubulações devem se encaixar e o sistema de verticalização e orientação horizontal de elevar sob pressão um quantitativo de volume de água.

Surge um sistema de como a água deva ser armazenado dentro das casas e edifícios, e como a água deve ser projetada na forma tubular para abastecer as habitações.

Se estrutura em sistemas de tanques e reservatórios para a guarda de volumes de água essenciais para a vida.

Se trabalha com equipamentos de medição, com o objetivo de calcular de forma racional os volumes de água transacionados com habitações e empreendimentos.

Se trabalha com sistemas de manilha para orientação dos fluxos de água que entram nas cidades através do movimento das chuvas, a fim de organizar o escoamento de esgoto essencial para se evitar o alagamento das vias.

Trabalha com conceitos da política de infraestrutura do campo e das cidades, a fim da canalização dos circuitos de água.

Trabalha com conceitos de engenharia para fracionar substâncias a fim de depurar elementos químicos para a produção de refrigerantes, leite, cervejas, indústria química, produção de óleos e produção de petróleo e gás natural.

Trabalha com conceitos de canalização de gases para a distribuição de gás de cozinha para gerar comodidade para as famílias e empreendimentos, no encurtar das distâncias que reduz custos que dispensa o transporte em veículos de botijão de gás.

Trabalha com conceitos de torneiras, de encaixes, de válvulas, de materiais isolantes, de resíduos, de pressão das tubulações, ...

Desenvolve-se técnicas de como montar e gerar a pressão ideal para que os sistemas de tubulação possam ser gerenciados para ajustar as demandas por condução nas vias tubulares de líquidos ou gases.

Se preocupa com equipamentos, tais como pia, sistema de filtros, canaletas onde se conectam com o sistema de esgoto das residências.

A caixa de esgoto, os sistemas de banheiro, as instalações de chuveiro, banheiras, e a máquina de lavar louças, e o tanque de lavar louças.

Se conectam instalações com a máquina de lavar roupa, com banheiras hidráulicas, as técnicas de instalação de canos e redes de conexões de tubulações que chegam até as instalações.

Também diz respeito as tubulações que enchem piscinas, tanques de peixes, reservatórios de água, ..

Na ponta, dentro da relação soft em objetos utilitários tais como taças, xícaras, copos, jarras, bacias, panelas, ...que conseguem armazenar volume de água de pequeno porte. Concentra em estudos de melhoria da qualidade da água, e de outros tipos de líquidos e gases em interação com as tubulações.

Conectam aos empreendimentos da construção civil que vendem insumos e materiais de construção para necessidades hidráulicas. Se coordena por profissionais, tais como engenheiros hidráulicos responsável por fazer plantas de projetos para a instalação final das tubulações com resistividade suficiente para a geração de conforto e bem-estar para as famílias.

E elementos de manutenção com o técnico hidráulico ou encanador para fazer reparo das instalações quando a força da pressão e o desgaste dos materiais geram infiltrações que atrapalham as tubulações hidráulicas.

Concentra as inúmeras possibilidades físicas de fazer curvas e níveis dentro do caminho de líquidos e gases dentro de tubulações. Também a gestão de ferramentas que permitem que técnicos e engenheiros possam gerar as conexões tubulares. Situa na produção industrial em que é possível utilizar materiais plásticos, cimento e metais para fazer e produzir as tubulações hidráulicas. Se ajusta o sistema de segurança das instalações, para que os componentes hidráulicos possam ser utilizados de forma segura na relação de consumo. Conecta com técnicas de geração de economias na regulagem da pressão de líquidos e gases para que o consumo consciente permita a gestão hídrica dentro de critérios de eficiência do consumo.

Segue sistema de instruções, roteiros, projetos, fórmulas de instalação, arquitetura e gestão de líquidos, estratégias de armazenamento, e estratégias de gestão hídrica.

Conhecimento Retroativo [Série – DCV]

O Conhecimento Retroativo é aquele que volta na linha temporal para corrigir determinada instrução ou fator.

No direito é expresso pela lei local que a Lei pode retroagir para beneficiar o réu, porém não pode retroagir para motivação a perda relativa de direitos.

Quando alguém está com salários atrasados tem direito de receber os proventos de forma retroativo, que conforme a legislação poderá ter incidências de fatores corretivos e penalidades sobre os atrasos.

A frequência retroativa é uma somatização que se acumula temporalmente em sentido reverso.

O termo retroativo pressupõe demarcações pontuais que permite agrupar um somatório de quantitativos que se desloca para trás na linha do tempo.

Existe sobre o conhecimento retroativo um marco zero onde o ponto de mutação que deve começar a valer em termos de sentido de propagação para corresponder a uma nova contabilidade de informações.

Se comuta os efeitos acumulativos em uma série retroativa em escala descendente em que as informações se concentram.

É possível construir uma fórmula química que se decomponha e após uma intervenção gere retorno a sua condição original.

Antigamente uma máquina de filmes após se bater todas as fotos existia um sistema retroativo do filme que rebobinava toda a sequências de fotos tiradas, para que o estojo do filme fosse levado para a revelação.

Alguns instrumentos possuem sistema retroativo como por exemplo trenas de medidas métricas em que após estirar uma régua de material metálico flexível retorna ao seu condicionamento normal quando sinalizada pelas mãos.

O sistema retroativo mais antigo utilizado pelo homem é a ampulheta, em que o tempo pode ser contado indefinidamente cada vez que uma porção de areia se esgotar na imersão de uma cápsula de vidro.

Linhas de tempo de redes sociais permitem voltar as postagens anteriores de forma que se possa resgatar as informações retroativas.

Programas especiais de televisão permitem retroagir para a divulgação de fatos históricos do passado.

É possível também ajustar um relógio para retroagir em sistema de contagem temporal cronologicamente para o passado.

Um livro pode ser escrito de forma cronológica retroativa até encontrar o estágio inicial que deu origem aos fatos do presente.

Um dispositivo de disparo de uma mina dentro de um campo de exploração de minério tem a característica regressiva de retroagir para que um efeito de explosão seja realizado no subsolo.

Existe um relato Bíblico que no Egito Antigo houve um fato presenciado por muitos de que o sol retroagiu em sombra por alguns minutos.

No ano de 2019 na costa Brasileira o mar retroagiu recuando alguns metros em várias cidades brasileiras.

Para dar corda a uma caixa de música é preciso retroagir no seu mecanismo de ignição para que se empregue uma força capaz de deslocar os pinos do instrumento no sentido de vibração que irá repercutir as notas musicais pré-gravadas como informação musical.

A fita cassete dos anos de 1980 quando chegava ao fim das gravações havia necessidade de rebobinar a informação para retroagir para apontar para a primeira música de uma sequência de dados musicais ou sonoros audíveis.

Hoje os vídeos alojados na internet permitem que uma linha temporal de efeitos visuais e audíveis possa ser acompanhada e retroagir retornando para o momento desejado de escuta.

Na medicina o desmame de medicamentos é praticado através de retroagir na dosagem o uso do paciente até o limite que o retira do congestionamento de seu consumo medicamentoso.

A corrente sanguínea retroage entre sistema venoso e arterial em que o coração rege a relação que bobina a frequência em que o sangue circula pelas veias.

A lembrança, o juízo, a tomada de decisão e o julgamento é um sistema dependente do retroagir para o resgate de informações mnêmicas.

O processo de evocação é um mecanismo cognitivo que capta uma informação passada, e permite ao intelecto retroagir em lições apreendidas.

Na contabilidade um fato pode retroagir para o seu registro no momento da sua incidência que no dia foi ignorado para efeito de contabilização.

Uma lei pode retroagir para gerar efeitos indenizatórios para reconhecimentos postergados de crimes e ações de omissão praticados no passado.

Quando uma versão de um software ou sistema operacional ao ser instalada apresenta falhas em seu funcionamento e configuração, um novo pacote de dados pode retroagir para desinstalar todos os procedimentos que implicaram em erro de programação em um comutador. Quando uma pessoa apaga um trecho de um software de dados ou planilhas ou texto, acidentalmente, ela pode retroagir para gerar a recuperação das informações antes gravadas.

Em filmes a viagem no tempo é uma forma de entretenimento que permite retroceder no tempo para ativar a imaginação em torno de fatos passados.

Conhecimento de Encaixe [Série – DCVI]

O Conhecimento de Encaixe é o saber sobre conexões entre objetos, por várias vias de conformidade das conexões.

A forma quando gera aderência a outra forma absorve um padrão que sustenta em gerenciamento as superfícies, a gerar uma consistência material em torno da adesão entre partes.

O encaixe é utilizado em uma sociedade que apresenta baixa capacidade de produzir objetos tridimensionais exatos sem necessidade de composição por parte dos materiais.

Em sistemas produtivos de montagem, o encaixe é a forma mais utilizadas para gerar a junção de partes.

O parafuso, o prego e o martelo de longe são os elementos mais utilizados para se firmar determinado tipo de encaixe.

Muitos brinquedos têm suas peças organizadas a partir de elementos de encaixe.

Um lego é uma forma inteligente de fazer encaixe de peças pré-programadas. Onde a junção é a técnica aplicada para acoplagem de peças.

O rompimento seguido de pressão é a técnica de encaixe para o uso de prego e martelo.

O sistema de cola é a técnica de encaixe empregada para sobrepor materiais de papel uns sobre os outros.

O contorno da forma que se conecta em projeção é uma técnica aplicada para quebra-cabeças.

A imantação é uma das técnicas de encaixe que é aplicada em imãs de geladeira para fixar biscuit na porta deste eletrodoméstico.

Massas cimentícias é uma forma de encaixe de partes que perderam aderência ou que se deseja o acoplamento. Um dos exemplos é o gesso.

O isopor também é muito utilizado como estratégia de encaixe, principalmente para o transporte de pequenos objetos.

Alguns games (TETRIS) possuem técnicas de encaixe das peças a fim de organizar as informações que as exigências das regras do jogo permitem um usuário manobrar a imaginação para encontrar uma solução que se aplica ao game.

Em celulares as capas do aparelho encaixam perfeitamente sobre o visor a fim de gerar proteção ao equipamento portátil.

Muitas células encaixam-se umas às outras em estratégias de sobrevivência coletiva.

O meio tradicional para que uma criança, através do sexo seja planejada, torna necessário o encaixe dos corpos.

O sistema de tubulação de água e esgoto de uma cidade é todo planejado com encaixe de peças que fusionam umas às outras.

O Beijo é um encaixe entre bocas em que as pessoas se propõem a se degustarem reciprocamente.

O encaixe de uma pulseira, brinco, argola, colar deve estar perfeito para que a peça de arte não caia de seu ponto de fixação de um corpo.

Uma porta se abre a partir do encaixe de uma chave, já as mais modernas requerem o encaixe de senhas.

Para se entrar em um veículo de comunicação pago ou um sistema bancário pela internet torna necessário encaixar um login e senha.

Caça-palavras exige o encaixe de letras para formar as palavras de um sistema de adivinhação e conhecimentos.

Um dominó existe um encaixe de peças dentro de um sistema de numeração que permita fixar um sentido lógico de um caminho de informações numéricas das peças.

Uma planilha de dados existe células, com endereçamento de colunas e linhas, onde se deve encaixar as informações.

Uma função matemática permite o encaixe de um argumento para gerar uma operação que gera um efeito interno dentro de uma fórmula propagada.

Quando se compra um objeto despontado requer que uma operação de manuseio através de um esquema visual permita que um operador encaixe em conexão todas as partes para construir o objeto final.

Uma rede de televisão encaixa todos os programas dentro de limites de tempo, para a gestão de um espaço de comunicação.

Quando se vai ao salão de beleza marca-se ao telefone dentro do encaixe de opções de vagas por atendimento que o salão está disponível para a cliente através de um procedimento de agendamento prévio aos horários disponíveis.

Algumas embalagens como por exemplo engradados de refrigerantes possuem o encaixe customizado para o tipo de produto a ser transportado.

Uma carta deve ser encaixada dentro de um envelope para seu transporte até um destino final. Para responder a um questionário online deve-se encaixar os dados nos campos correspondentes, para alguns tipos de seleção que torna necessário mover objetos.

A tampa da panela para reter o vapor de água deve estar bem encaixada na vasilha para gerar o efeito ideal para o preparo do alimento.

Conhecimento de Dado Primário [Série – DCVII]

O Conhecimento de Dado Primário é o dado original que foi formatado como fonte primeira de informação.

Quando alguém resolve fazer uma pesquisa de materiais procura fontes de informações a fim de se abastecer de conhecimentos.

As fontes que trazem informações originais são fontes primárias, em que é possível estabelecer uma relação primária com fatores que envolvem algum determinado fenômeno.

A finalidade de leitura de um dado primário é a extração dos fatores na forma de exposição e explicitação de variáveis para o aprofundamento didático de pesquisa sobre seus conteúdos assim, no exemplo abaixo se depreende:

*Em São Paulo, a padaria tinha um sistema automático de atendimento, onde o cliente ao chegar no balcão anunciava para uma máquina em voz alta, a quantidade de pães que deveria ser ensacada. Quando o cliente se posicionava em frente ao leitor dava o seu aceite imediato para a Inteligência artificial da padaria entregar a quantidade de pães desejada. Em seguida o cliente se deslocava para o caixa automático que bastava apenas passar o seu cartão de crédito com o código de barras para leitura do sensor e efetuar a compra descontando os valores monetários direto do seu sistema bancário. E equipamento emitia o cupom fiscal e voltava para a casa com os produtos fornecidos pelo empreendimento.*

Da relação de dados Primários, para um pesquisador que esteja interessado em estudar tendências do comportamento do segmento alimentar, poderá extrair como variáveis que devem ser estudadas os fatores:

**Praça**: São Paulo

**Tipo de Estabelecimento**: Padaria

**Tipo de Economia encontrada**: Automação de processos

**Vantagem Encontrada para o Cliente**: Celeridade do atendimento

**Tags**: atendimento; balcão; pão; cliente; leitor de voz; código de barras; meio de pagamentos; Inteligência Artificial; compra; cartão de crédito; sensor de detecção; cupom fiscal; produtos; padaria.

Da relação de dados Primários se estabelece o padrão de consumo por demandas de pesquisa por parte de um pesquisador, que lhe permite gerar profundidade através do aprofundamento de um tema através da pesquisa.

Os dados Primários são levantados a partir de estudos diretos no campo de pesquisa, no qual um investigador foi capaz de vivenciar a realidade da padaria exemplo e descrever a sua experiência na descrição da informação.

Para a primeira pessoa que gerou a informação o conteúdo é primário. Na visão do jornalista que colhe a informação sua descrição é de reserva e natureza primária.

Na visão do Pesquisador que extrai a informação, se seu objeto principal de pesquisa seja a programação de uma coleta de campo, irá perceber o estudo dentro da perspectiva de conexão a um dado secundário. Porque o dado a ser colhido é a finalidade principal de sua gestão da informação.

O Dado Primário é fruto de uma degustação em que envolve experiência, experimentação e consumo do que se pretende descrever de entendimento da relação objetal vivenciada.

A vivência gera o contato com o entendimento que permita uma pessoa habilitada no idioma de gerar informações do que consegue reter de aprendizado com o deslocamento do comportamento dentro do padrão que se estabelece no regimento de uma ação.

O Dado Primário é a base para a formação analítica de um padrão de consumo. Permite a outros, conexão prévia, para se guiar no entendimento do experimento de terceiros em relação a síntese das informações que deu origem ao levantamento primário.

O Dado Primário permite selecionar os subtemas e seleção de variáveis que requer um aprofundamento teórico para que o padrão do fenômeno possa ser replicado, estudado ou melhorado.

A principal vantagem de um Dado Primário é a economia de processos que permite gerar curtos entendimentos de um problema de pesquisa de médio e grande porte, em que uma reserva de entendimento mnêmico se permite gerar um setting que a projeção situa todos os elementos essenciais do padrão cujo tema é desejado ser percebido em realidade projetiva virtual, sem haver necessidade de deslocamento ao local, para que o pesquisador tenha acesso à mesma experiência descrita de forma primária.

Em tese o custo do dado primário é superior que o custo dos dados secundários e terciários. Podem existir exceções, mas na média essa relação é válida para custeios de pesquisas. A vantagem de economia do dado primário é a pronta absorção da ideia já formulada e validada, por alguém que teve senso crítico e analítico para gerar uma conexão com o saber em torno de sua experiência, experimentação e consumo.

O Dado Primário tenta fornecer uma vantagem de entendimento para quem dele absorve um conteúdo, para uma gestão eficiência e de medida econômica de um posicionamento sobre o tema a ele vinculado.

Conhecimento de Dado Secundário [Série – DCVIII]

O Conhecimento de Dado Secundário é o dado de Segunda Fonte de Pesquisa que foi formatado como fonte assessória de informação.

Não significa, porém, que o dado secundário seja o segundo na relação de hierarquia de formação de um conteúdo. Um dado secundário pode ser secundário de uma relação de objeto de um pesquisador que pretende aprofundar um dado que o perceba em sua relação primária de informação, devido sua especialização em profundidade em torno de um conteúdo.

A relação de ser o dado secundário pode ser uma relação de importância, relevância, profundidade, ou amplitude com que a informação pretenda estabelecer um vínculo com um dado principal.

Se na relação do seguinte trecho de jornal se observa um dado secundário:

*A Cidade de Blumenau, Professores desenvolveram um projeto educacional onde as crianças são convidadas a se posicionarem diante de objetos, vídeos e imagens e descreverem primeiramente o que apreenderam dos conteúdos, para numa segunda fase se concentrarem no papel para repassar suas verbalizações na forma de descrição. Esta atividade pretende desenvolver o hábito da comunicação das crianças e transformar alunos em seres conscientes e pensante*s.

**Praça**: Blumenau

**Tipo de Estabelecimento**: Escola

**Tipo de Economia encontrada**: Aprendizado

**Vantagem Encontrada para o Cliente**: Qualidade do Ensino

**Tags**: professores; projeto educacional; alunos; objetos educacionais; aprendizado; conteúdos; construção do diálogo; escrita; descrição; comunicação; sociabilização; consciência; saber.

Desta relação para alguém que deseja gerar um estudo que aprofunda o dado original, passa a atribuir para os dados narrados sobre ações dos Professores da cidade de Blumenau como dados secundários, e os dados de que irá gerar como principal na relação de dado primário em que seu objeto de pesquisa irá se guiar por dados secundários, colhidos do jornalismo para a sua realização de pesquisa.

Seria o fato do pesquisador realizar uma intenção de pesquisa a fim de montar um banco de dados sobre o desenvolvimento de estudos sob a ótica levantada pelo dado secundário que colheu do jornal que falava sobre alunos de Blumenau.

O dado secundário é utilizado por pesquisadores como uma bússola de pesquisa, em que deve se orientar em torno de objetos de pesquisa.

A vantagem do dado secundário é a queda dos custos, o que permite partir de um gatilho mnêmico para a confecção, produção e gestão de um questionário de pesquisa para ser colocado em prática a fim de obter levantamento de informações.

O dado secundário tem o propósito de facilitar de forma independente uma visão externa de um fenômeno, que se esteja mapeando com a finalidade interna de profundidade de coleta.

Parte de um princípio de não ser conclusivo, e apenas diretivo, que permite nortear uma visão de onde seguir na obtenção de dados mais precisos e pontuais.

O tempo do dado secundário tende a ser mais passado que o dado primário observado como uma medida de razão presente, mas não é uma regra válida para todo caso.

A extração do dado secundário ajuda a modelar questionários de pesquisa, como também na escolha da metodologia e na visualização de fatores culturais que torna necessário a gestão da informação. O dado secundário pode ser o dado de contraste ou o dado primário de outra fonte a estabelecer nexo com a informação. Como dado de contraste é o dado que é lançado na cultura como argumento para o problema de pesquisa que é utilizado para validar essa pesquisa. Como fonte primária de outra fonte é o argumento que serve de base para o consumo do aprofundamento primário da pesquisa em utilização da informação como elemento secundário de informação. O dado secundário é uma base de consulta, para outro trabalho, em que os argumentos se sustentam como S1, em relação ao dado secundário, o significante primordial, em que todas as outras relações devam se sustentar. Essa visão distorcida em ser percebido como principal ou secundário é uma estratégia de alocação mnêmica de encurtar na administração a dependência sensorial de fonte externa, por isso a temporalidade com que a informação foi gerada permite perceber conteúdos externos como de segunda ou terceira ordem. Para que os conteúdos gerados internamente em uma organização permitam perceber como originais na relação de procura do conhecimento e alocação cerebral de identificação das fontes do saber, que permite conectar a busca e a procura a partir de relações internas e eliminar a dependência de fontes externas. O dado secundário neste sentido é adormecido quando o dado principal internamente em uma organização é gerado, para quando a lembrança se ativar a psicodependência em torno do conhecimento procurar se orientar por materiais próprios contidos dentro das bibliotecas de conhecimento de um empreendimento.

Conhecimento de Dado Terciário [Série – DCIX]

O Conhecimento de Dado Terciário é o dado de Terceira Fonte de Pesquisa independente e não aplicado como dado secundário ou primário. É um dado de contraste que serve para comparar uma relação anterior estabelecida.

O dado Terciário é o dado utilizado para comparação que não teve aproveitamento em relação primária ou secundária. Pode ser por exemplo uma reportagem em televisão de telejornalismo que fala de algo a relativo ao negócio que se pode verificar dentro da biblioteca de conhecimento interno se existe coerência dentro da cultura com as informações levantadas na sociedade. É apenas uma medida de apoio ao suporte da informação, para verificar se um empreendimento necessita formar mais conhecimento para atualizar seu nível de entendimento sobre um grande tema.

Suponha que um empreendimento de supermercado tenha como relatório, o seguinte dado primário sobre seu estoque:

**MAPA DE CONSUMO DO ESTOQUE DO SUPERMERCADO VENEZA**

*Quando na prateleira estiver 15 pacotes de feijão, dentro do estoque do supermercado não pode ter menos que 300 pacotes de feijão. Caso tenha entre 301 – 320 pacotes de feijão um e-mail deve ser disparado para o fornecedor solicitando a reposição de 500 sacos de feijão. Onde um sistema automático libera a compra do feijão para pagamento imediato ao fornecedor se o preço encontrado no fornecedor estiver variando entre [ R$ 2,50 a R$ 2,80 reais]. Se o fornecedor não corresponder à necessidade do mercado em horas, ou apertar o botão declinando a venda do material, o sistema aciona automaticamente o segundo fornecedor da lista e dispara nova consulta para realização de compra do material na mesma quantidade de 500 sacos de feijão.*

Da relação como dado primário dentro do critério de rotina do Supermercado Veneza se extrai que o ecossistema de feijão permite a reposição semiautomática sem necessitar alocar uma pessoa para tratar do assunto de forma verbalizada através de telefones, em que os procedimentos apenas são de reposição através do uso de Inteligência Artificial coordenada com o posicionamento em planilha de dados através da identificação visual de um operador que monitora as prateleiras. Logo saiu uma reportagem que na Cidade de São Paulo o Supermercado Avanço LTDA, saiu a seguinte notícias que foi aproveitada como dado terciário pelo Supermercado Veneza:

*Antigamente os mercadinhos vendiam especiarias, em sacos amontoados em prateleiras que uma colher metálica permitia dosar as quantidades que um comerciante ao coletar o material fraciona as porções em embalagens de papel para o transporte de uma quantidade em peso para os clientes.*

*O tempo se passou, e os consumidores passaram a exigir novas relações de comércio, onde se tornou possível agora o gerenciamento de máquinas.*

*O mercadinho deu lugar ao Supermercado, as prateleiras se tornaram independentes da necessidade de dosagem. E limitou a quantidade de operadores em lidar com os conteúdos internos dos produtos de gêneros alimentares e de higiene doméstica.*

*E o Supermercado Avanço LTDA, foi à frente na relação de consumo, conseguiu instalar prateleiras que medem a quantidade de produtos disponíveis para o consumidor através do peso unitário de cada embalagem.*

*Em que um armazém, que mantém um deposito de itens de consumo deste supermercado, um carrinho automático de reposição fica recebendo fluxos, de uma Inteligência Artificial, de quando deve se deslocar para pegar pacotes de arroz, cereais, detergentes, latas de leite moça e posicionar tais materiais de consumo nas gôndolas.*

*A gôndola inteligente era capaz de reunir os produtos em fração menor na gôndola e liberar o espaço para o carrinho de carga armazenar os novos produtos que deveriam ser posicionados na prateleira. Era capaz de orientar a Inteligência Artificial que necessitava ser reposta, e organizada para novos processos de reposição. Por sua vez o carrinho de reposição inteligente era capaz de localizar no armazém o item solicitado e o reposicionar no local preciso para o processo de compra. O armazém inteligente fazia a contagem dos itens disponíveis e sabia o momento certo de solicitar que seu conteúdo fosse resposto por nova remessas de materiais. Em que as compras eram gerenciadas por analistas em procedimentos online.*

Quando o Supermercado Veneza visualizou a economia em organização interna do espaço do Supermercado Avanço LTDA, utilizou a informação como Dado Terciário e fez a comparação em relação a sua eficiência local na atividade de supermercado. O dado terciário quando aplicado passou a ser percebido como dado secundário, na sua relação de consumo que o departamento gerencial do supermercado solicitou um estudo para ampliar sua automação de processos dentro do modelo estabelecido visualizado na comunicação jornalística do Supermercado de São Paulo. O dado terciário represa uma relação de um modelo aplicado a terceiros, como por exemplo a percepção do concorrente. Que para uma análise simples, é algo que deve sofrer um processo de comparação entre o modelo interno e um modelo externo. A vantagem do dado terciário é que ele se predispõe ao contato com outra realidade independente para servir de uma métrica distinta em que possa aplicar um conhecimento interno para melhoria de processos.

Conhecimento Robusto [Série – DCX]

O Conhecimento Robusto é o saber em torno da consistência, concentração de representatividade e relação de força do dado diante da magnitude e da importância de um atributo, característica ou variável.

O dizer sobre o fator detém um certo grau de proximidade do universo pelo qual gera o instanciamento projetivo que o integra como percento determinante de um significante.

Torna-se uma medida de acurácia em torno de medidas de precisão e exatidão o estabelecimento de uma área que se afirma projetivamente no cunhar do conceito.

Um conhecimento é considerado robusto quando mais de 80% de sua efetividade corresponde com a cunhagem do conceito.

A regra da característica de robustez remete a um grau de similaridade entre um estante e seu espelhamento que permite gerar segurança preditiva em torno de uma ou mais afirmações.

É uma característica que se aloca parentesco em torno da precisão e exatidão de uma área que se projeta na formação do dado.

Seria o mesmo que se embasar num ato de comunicação com o significante da fala de Maria que diz que: Antônio é Bonito. Se deslocar em mesmo sentido de formação do signo para Joana que diz: Antônio é Bonito.

No dicionário de **Maria** no qual ela utiliza a lembrança para evocar conteúdos de sua memória, ser Bonito é: **{charmoso, elegante, beleno, alto, corpo normal, ter olhos claros, cabelos pretos, viril, másculo}**.

Já no dicionário de **Joana** para ativar sua lembrança do termo Bonito ela deve evocar de sua memória que se casem os aspectos de **{charmoso, elegante, beleno, alto, corpo normal, ter olhos claros, cabelos pretos, viril, negro, sincero}**.

Se estabelece uma área interativa entre os conceitos de Bonito que evoca de Maria e o que evoca de Joana para atribuir como percento na visualização de Antônio que marca a sua passagem de momento em torno de sua presença. Onde a área que se projeta em comum entre as duas mulheres é: {charmoso, elegante, beleno, alto, corpo normal, ter olhos claros, cabelos pretos, viril}.

O que representa que o termo bonito é comum em 88,9% para Maria **({8 conceitos inconscientes de Maria que são comuns a Joana}/{total de conceitos inconscientes de Maria[9]}**), e 80%**({8 conceitos inconscientes de Joana que são comuns a Maria}/{total de conceitos inconscientes de Joana[10]}** para Joana. Isto garante que o sentido interno do termo bonito para Joana e Maria é Robusto porque são capazes de garantir na eficiência da linguagem praticamente o mesmo tipo de comunicação quando se relata de Antônio é Bonito.

A característica que aproxima a integridade de formação do signo torna a característica de robustez próxima de um paralelo que integra o sentido de propagação de um conceito.

Outras definições de robusto podem ser mais elásticas para aceitar aproximações com menor grau de intensidade. Para dizer que a característica é comum quanto a percepção de se cunhar um atributo.

A representatividade é o fator de maior contribuição para se designar coisas com parenteologia semelhantes. No qual quando mais próximos fatores de magnitude e importância torna preciso uma influência em torno do sentido de nomeação de um termo.

O distanciamento da média em medida de variação pode representar uma mudança no sentido de representação de dados. O que pode gerar a impressão de distanciamento da medida de acurácia, em torno da construção da precisão e da exatidão de uma informação.

Segue uma função de espelhamento de uma função de identidade, no qual tenta conter uma probabilidade que se aproxima do reflexo no espelho.

Quando mais próxima a identidade menor a distorção das variações para se atribuir e dizer a mesma coisa. Onde a característica de robustez se aproxima do seu significante e de seu significado.

Ser robusto é ser praticamente totalizante como estrutura de signo, que aproxima a figura ativa do seu artefato expositivo.

É uma medida de integração de quem se apreende em grau menor de incerteza uma afirmação que gera significado para um significante, para dizer do código praticamente a mesma medida expositiva.

Uma característica de força para uma estatística é se ela represa a integridade em torno da robustez de sua informação, que retirada da amostra é capaz de sintetizar a harmonia com o universo do qual os elementos estão inscritos. A robustez por sua vez preserva a potencialidade de uma afirmação. Para que um pesquisador possa ter segurança que sua afirmação não caia dentro de uma medida de erro que chutar em grau de imprecisão implica em problemas para se chegar a uma tomada de decisão com argumento válido para agir cientificamente em torno de um julgamento eficaz e eficiente. É uma medida de impacto de área, que se ajusta ao universo que uma afirmação parte de uma medida amostral que se cerca um fenômeno que é mensurado. O impacto como um alvo que a proximidade da afirmação é uma medida de aproximação de área que unifica sombra e objeto, em uma visão espacial compacta. Como medida de força estabelece vínculo com a verdade e veracidade da informação, que a proximidade com o parâmetro faz da estatística o reflexo da grandeza que está transmitindo os conteúdos que geram a tomada de decisão.

Conhecimento de Emissão de Fótons [Série – DCXI]

A PQGN (Fótons) não é estática no meio está em constante movimento uma vez que sofre influências de deslocamento de outras fontes de energia que competem entre si. Estes estímulos não são uniformes. Tem diferentes graus de intensidade e sentido de forças diferentes. Entenda por tensão elétrica a entrada de um estímulo de intensidade k num vórtice e y em outro vórtice onde a relação entre k e y são grandezas totalmente desproporcionais onde num sistema de PQGN a grandeza superior em caso de encontrar bloqueios ou barreiras de percurso irá ocupar o lugar no espaço da grandeza imediatamente inferior.

É claro que a vida de uma PQGN (A) é infinitamente pequena se comparado com estruturas maiores como a vida de um átomo. Ao ser criado sua duração não é uniforme uma vez que existe grande variação energética de um feixe para outro produzindo fugas de energia pelos vórtices do triângulo. Tais fugas ou escapes energéticos sofrem uma leve distorção gerando uma aréola de força nas três extremidades. É o chamado campo eletromagnético. O sistema é constantemente realimentado uma vez que as fontes de energia coincidentes recarregam as baterias do sistema semi-fechado. Como Diodo Natural (B) são dois conjuntos ou mais de duas PQGN. Dada certa tensão que ao ser aplicada sobre dois vértices de uma PQGN dependendo da intensidade do fluxo da segunda PQGN irá circular uma corrente elétrica que transmitirá a informação, de conteúdo energético, para a unidade seguinte. Quando a corrente elétrica não é demasiadamente forte, o fluxo é interrompido e obrigado a circular sobre a unidade em que lançou a energia na direção do segundo bloco de PQGN. A Corrente elétrica entenda como a energia liberada pelo vórtice da PQGN. Num sistema eletrônico, diferentes forças em mesmo sentido fazem somar ou incrementar a quantidade de energia em movimento no sistema. Entenda como voltagem a quantidade de energia represada nos filamentos que mantém um sistema de PQGN ativo. Para que uma energia seja transportada é necessário um condutor. O condutor natural de uma PQGN são filamentos de unidades conexas (C). Lembre-se que a energia é a própria condutora de si mesmo. Outro fato importante que um fóton pode ser o modelo mais simples encontrado na natureza. Existem outros mais complexos inclusive através de sistema de malhas. O Capacitor natural (D) é um conjunto de PQGNs (Pequena Grande Notável) que a descarga elétrica de um bloco irá repercutir em outro que por sua vez irá transferir a herança para um terceiro, até retornar ao bloco inicial. Capacitor no mundo moderno é um componente eletrônico capaz da retenção de energia. Esta retenção irá garantir um pouco mais de continuidade para um conjunto de PQGNs pois dará um pouco mais de autonomia a consistência da matéria uma vez que a energia represada durará mais um tempo além das estruturas mais simples descritas anteriormente. O Transistor Natural (E) permitirá dado certo estímulo do meio que seja canalizado energia para um ou mais vórtices de acordo com a intensidade do estímulo aplicado e como ponto de fuga da energia o vórtice cuja carga energética extrapolou sua cota de flutuação dentro do filamento de uma PQGN. Existem infinitas combinações de transistores naturais. O modelo apenas cita uma forma simples para compreender o que está sendo exposto. Complexo Conjugado (F) é a junção de dois ou mais transistores naturais. Eles têm como finalidade servir de identidade e transmissão de hereditariedade quando formam sequências definidas de instruções (G) que permitem codificar uma estrutura material. A LenderBook afirma que diferentes codificações são diferentes “DNAs” de elementos químicos para a formação atômica. No conceito de DESLOCAMENTO (H)– é a fabricação de um segmento da massa por estímulos retirados do meio e consequente desfilamento da parte inferior que permite a sensação de mudança e direção de um corpo. Em outras palavras deslocar requer inserção de energia retirada do meio através de estímulos e manutenção da hereditariedade do corpo transmitindo as características anteriores para as passadas até a liberação da carga energética do lado oposto permitindo a mudança de coordenada polar. Mutação (I) é quando um estímulo canalizado dentro de uma sequência de PQGN é suficientemente forte para deslocar a fabricação natural de PQGN através de um estímulo determinante.

Velocidade é a aplicação do deslocamento buscando estímulos do meio mais vigoroso ou a utilização pelos corpos das cargas energéticas dos capacitores naturais.

Aceleração é a utilização cada vez mais robusta de fontes de energia para efetuar um deslocamento, seja por capacitância ou por estímulos cada vez mais concentrados.

Multiplicação(J) é o esfacelamento de uma unidade semântica que tem a capacidade de gerar outra cópia dando continuidade energética a um conjunto de PQGN.

Crescimento – é a propriedade que uma sequência de PQGN possui para ampliar sua estrutura corpórea.

Todas as transferências energéticas podem ser estudadas como se fossem cadeias de Markov. Einstein deixou a pedra filosofal para tamanha descoberta que revolucionará o modo de pensar dos seres humanos quando quantificou energia como sendo uma relação da matéria ou massa (M) com a velocidade da luz no vazio (C). Da equação encontrada por Einstein podemos sugerir que massa é energia em rotação cíclica (R). Onde rotação cíclica é R = 1/(CxC). Agora ainda não é compreensível para o público geral como a energia pode se converter em massa ou matéria. Os antigos egípcios já possuíam a resposta a esta questão. Um fecho de luz se desloca em uma direção e não é capaz de efetuar desvios a não ser que encontre uma barreira potencial. A luz é na realidade composta de energia em movimento. Em termos estatísticos posso dizer que existe uma probabilidade associada à criação da luz(L) onde ela é uma relação da energia dado certo movimento (P(Energia|Movimento)). Em outras palavras a luz está associada a uma probabilidade de acontecer ao mesmo tempo uma energia a certa velocidade pelo quociente desta velocidade (L = P(Energia e Velocidade)/P(Velocidade)).

Conhecimento de Seguros [Série – DCXII]

O Conhecimento de Seguros é o saber que concentra poupança programada para atender finalidade específica caso incida algum evento no ambiente de que dependa a pessoa de ter relativa segurança para quitar e honrar compromissos, ou, que, estabeleça um vínculo de segurança para herdeiros.

Os seguros são apólices de garantia que estabelecem valores para crédito caso algum evento não planejado incida sobre o indivíduo segurado.

Um seguro de carro por exemplo, gera uma segurança que se o veículo colidir ou tiver algum tipo de perdas, como furto e roubo, que a pessoa segurada possa reaver parte dos capitais subtraídos. Neste caso, o cliente lesado, através de prova documental em sistema policial encaminha as informações para a seguradora que após certificar a existência do fato gera a ordem de pagamento para fazer a transferência ao cliente dos valores segurados.

O seguro educacional pode ser uma garantia, por exemplo, de que se o estudante estiver desempregado de que terá condições para quitar sua dívida com o estabelecimento educacional particular em que estiver fazendo o seu curso educacional.

No caso do seguro por invalidez ou morte, é uma garantia do direito de assegurar que a família fique em condições financeiras para prosseguir sem extinguir os fluxos de entrada monetária para seu sustento. Sem que a figura do provedor dos capitais venha a fazer falta para a renda da família.

O seguro viagem é uma garantia de que se furtado, ou em caso de necessidades médicos, auxílio com a bagagem, invalidez no percurso ou morte, tenha o segurado ou familiares condições de regularizar as despesas em relação aos trechos de viagem exercido pelo cliente de forma ele possa retornar para casa em segurança, se manter pelo momento da viagem em translado, ou que o caixão retorne com o corpo para a terra natal.

Eletrodomésticos podem ser segurados contra roubo, furto e problemas elétricos o que permite que o cliente possa rapidamente trocar o aparelho danificado ou subtraído sem necessitar fazer longas prestações a fim de comprar outro equipamento novo que corresponda as suas necessidades.

Animais raros, plantas raras e objetos raros podem ser segurados contra roubo, furto ou danos provocados no qual objetiva resguardar um alto investimento que se tenha realizado para a aquisição destes itens, que pode gerar uma relativa segurança que limita a dor da perda o elemento assegurado.

Existem seguros que são criados para gerar tranquilidade em deslocamento de cargas, que extravios, roubos, perdas, furtos, avarias, ... permitem que os assegurados recebam de volta o dinheiro investido e/ou acréscimos devido danos morais em virtude das perdas sentimentais em que o valor simbólico dos objetos tem de representação para os clientes.

Uma pessoa que represente algum comportamento em que parte de seu corpo é essencial para o gerenciamento de uma atividade, poderá fazer o seguro do órgão do seu corpo ao qual dependa a sua profissão e desempenho. Seria o caso de um cantor assegurar a sua voz, de um atleta assegurar os seus pés, de um lutador de box assegurar os seus músculos, de um pianista assegurar suas mãos, de uma bailarina assegurar a delicadeza de seus movimentos.

Equipamentos eletrônicos e celulares podem ser assegurados como uma medida de resguardo do alto valor de investimentos aplicados a estes objetos, o que permite dar tranquilidade em caso de roubo e furto, para a aquisição de outro aparelho similar. Ou para caso de dano acidental de que dependa outra pessoa da troca do aparelho.

Propriedades urbanas e rurais também possuem sistema de apólices de seguro com o objetivo de proteção integral do imóvel, onde as principais causas são falta de manutenção, desabamento, terremoto, alagamentos, soterramento, tempestades, enchentes, incêndios e queimadas; cujas causas não foram planejadas e nem previstas pela influência humana.

Seguros também são aplicados para a área de saúde para tipos de adoecimentos específicos de concentração elevada de fluxos de pagamentos médicos, dentro das possibilidades mais onerosas de tratamento, que permite o assegurado em caso de incidência de moléstia ter condições de aplicar os recursos para fazer procedimentos cirúrgicos de alta complexidade de valor elevado.

O seguro desemprego é um tipo de seguro que garante a estabilidade do trabalhador que por alguma razão inesperado deixou de receber os seus proventos e teve sua carteira liberada das atividades laborais que integravam uma organização. O que permite ao ex-trabalhador se ajustar temporariamente para que arque com as despesas e compromissos enquanto não se é alocado em outra finalidade de sua profissão.

O seguro rural é uma garantia que a colheita seguirá em condições financeiras para se quitar o financiamento, caso condições climáticas, interrompam a produtividade do trabalhador que não seja preciso que ele entre em endividamento.

O seguro transporte é mais voltado para a segurança do trabalhador de que o seu corpo ao ser transportado em ônibus escolar, ônibus regular, embarcações, ou aeronaves de que será ressarcido, ou a família em caso de acidente durante o percurso.

Os seguros são criados pelo profissional de Atuária que consegue controlar o equilíbrio financeiro em torno das necessidades por remessas das apólices, da periodicidade com que os pagamentos devem ser gerenciados, pelas aplicações dos recursos e a forma de premiação para os assegurados. E dos fundos e reservas necessárias para os pagamentos. Bem como as garantias documentais para transferências monetárias.

Conhecimento Projetivo [Série – DCXIII]

O Conhecimento Projetivo é o saber em torno da criação de realidades futuras, como estratégia onírica para visualizar e idealizar o futuro, onde se espera situar a realização como critério de parada projetivo.

Na projeção se estabelece no presente uma vantagem que alcançar uma realização permite o homem estabelecer nexo com o princípio do prazer.

E quando a vantagem é percebida, o homem se concentra para partir em perseguição ao objeto, que é alcançar dentro da mente em projeção processos cognitivos de visualização do gozo de se estabelecer na realização.

Ocorre um consumo mental de artefatos que não estão presentes no regime de urgência, onde no real os objetos ainda não estão instanciados. Então se induz a mente ao raciocínio de atingimento para ativar um potencial de energia que permita que o homem ao se acomodar, possa aquietar a mente e se motivar emocionalmente a percorrer o caminho para chegar no plano real a realização como uma via de fato.

A projeção é uma sobreposição de imagiamentos do sensório, seja na forma de sentido que se aplicar para se projetar a experiência.

Na projeção fenômenos de elição passam a fluir em associações que se projetam dentro do intelecto interconectando imagens onde se forma a ideação futura.

Na projeção a mente se lança em relação ao objeto idealizado, as projeções passam a se coordenar dentro do sentido de prazer como se estivessem alcançado o objetivo de uma estratégia de planejamento. O cérebro se conecta com o delírio de realização e passa a consumir uma infinidade de outros objetos que seja o ideal de consumo do objetivo do gozo.

No exemplo de uma pessoa que joga um bilhete de loteria e ao fazer uma intenção de premiação, se lança projetivamente em gerar sobre seu intelecto, o uso do mental no sentido de se perceber milionário, vitorioso, com uma infinidade de itens de consumo e benevolência que se espera atrair para si o sentido de gozo pelo consumo. A pessoa em delírio passa a se perceber rica, planeja gastos com os montantes arrecadados, planeja afastamentos e aproximações de pessoas, acentua aspectos nobres de seus princípios e parte voluntariamente para doações generosas em suas projeções.

O Reverie da loteria se pratica um tipo de consumo antecipatório, sem que a realidade esteja presente no plano real. É como se o intelecto racionalmente sinalizasse o que o indivíduo se dispõe a gerar de gestão e consumo de sua intencionalidade após consumo da premiação.

No Reverie se consome energia psíquica de realização, e tão logo o excedente de energia se esgota a pessoa retorna para a realidade do presente que ainda se espera fabricar uma ou mais estratégias de realização.

A projeção ao trabalhar com conteúdos oníricos libera pensamentos de ideação de reforçamento positivo ou negativo no sentido esperado do ideal da realização.

O transe prende projetivamente a pessoa, adormecida dentro do padrão de realização até que um fator externo ou esgotamento retire a pessoa da condição do sonhar.

O sonho toma conta do intelecto e começa a comandar as funções vitais em nome do Reverie.

Estados de êxtase, felicidade e contemplação tomam conta do indivíduo quando o Reverie está em atuação.

A frustração surge como uma medida para retirar a pessoa do sonho, e da sua falta de critério de parada no retorno novamente ao estado operatório da vigília.

Ocorre processos de comunicação quando o Reverie atua, onde a mente no delírio psicótico e psicossomático distribui vários papéis em torno das conexões por demandas e processos por comunicação.

No transe as pessoas se posicionam projetivamente como personagens dentro da trama do sonho, em que gera uma expectância de atuação caso os fatos sejam gerados dentro da cena da vida, em que uma carga pulsional já se desloca para armazenar e deixar reservado os papéis que as pessoas devam assumir quando o sonho se realiza.

Assim no sonho da loteria, a pessoa planeja fazer uma doação aos pais, irmão e parentes, se torna doador de instituições, e planeja ser elevado socialmente para aparecer em um canal de televisão. Cada um destes espectros do sonho representados em pessoas com atuações definidas, que farão parte da estratégia que condiciona a realização de uma pessoa estando ela de posse de certo volume monetário.

No Reverie se desperta a imaginação onde o imaginário e a fantasia afloram, e a pessoa se encaminha para a desconexão do presente na relação de encaminhamento numa linha imaginária que se lança em torno de ideais.

A vantagem do Reverie é saber na degustação das ideias como o mental se equilibra em devaneios. Para se ajustar dentro do Real no equilíbrio projetivo dos sonhos de que uma pessoa parta com frequência no lançamento sobre a satisfação de alcançar um alvo. Do quantitativo de energia em se visualizar vitorioso, surge as estratégias de acomodação em que o balanceamento dos quantitativos energéticos permitem gerar o motor motivacional para que ações decorram através deste processo. Seria o caso de um sonho de uma pessoa que passou em um vestibular de se visualizar no emprego, depois de formado, quando ainda nem fez a matrícula para cursar o seu curso e conquistar por mérito o seu diploma. Nesta etapa o estudante gera conexão com gozo de seu desempenho, e parte para se motivar quando percebe que deve se conter para passar cada etapa requerida de acúmulo de informações para se habilitar nos estudos.

Conhecimento Capitalista [Série – DCXIV]

O Conhecimento Capitalista é uma economia que concentra o desenvolvimento com foco na relação econômica de trocas e partilha através de transações que implicam capitais (relação monetária) para regular atividades econômicas.

O Capitalismo estabelece em sistemas que a componente econômica da escassez domina a regulação das trocas entre pessoas, de forma que itens essenciais não faltem para a sociedade.

A vantagem desse sistema é que regras gerenciais fortalecem os indivíduos que mais centrarem esforços sobre a produtividade. Onde o mérito e o reconhecimento aloca maior valor monetário para os que geram maior equilíbrio e desenvolvimento para a sociedade.

A transação nos diversos sistemas capitalistas que existem decorre do despertar de uma necessidade humana, que uma lei de alocação de esforço habilita alguém a praticar o consumo.

A regra do diferencial é fundamental no capitalismo para reforçar positivamente a ideia projetiva que os que estão no topo do progresso econômico, em tese, são os que mais se dedicaram aos fatores de produção. Em que é considero a hereditariedade na alocação dos esforços das famílias em acúmulo de vantagens do consumo de recursos naturais em face das adições de progresso entre gerações de cada família.

Então a propriedade surge como um valor intangível e incalculável do capitalismo, que é uma garantia do cidadão de que seu esforço foi integrado na guarda de um bem econômico, fruto do esforço de anos de identificação com os fatores de produção.

No capitalismo quanto mais refinado é um conhecimento, tende a uma maior valorização do profissional que tem sua razão mais depurada. Em virtude do benefício que ele irá gerar para as economias que instituir sua racionalidade trás de benefícios para a humanidade.

Seria o caso de um médico que descubra a cura para um tratamento viral que na relação do capitalismo, coexiste a tendência natural por realização em mérito de se premiar o profissional com capitais diante da sua vantagem para a sociedade que foi capaz de gerar com o seu esforço em acúmulos de conhecimento.

No capitalismo o reforço positivo é sempre no sentido de gerar atratores monetários para aqueles que maior volume de progresso gerar para uma sociedade.

A imagem da pessoa humana no capitalismo está na representatividade com que essa gera de benefícios para os demais, que permite se capitalizar diante de um nível de influência social que atrai sobre si mesma, fluxos publicitários, da imagem no exercício de seus diálogos com essa sociedade.

Retornando na regra do diferencial, no capitalismo, o diferencial serve para motivar pessoas a agirem pelo bem pessoal e coletivo, em esforços para integralizar benefícios para todos, na forma de sistema produtivo.

Outro fator importante no capitalismo é a Liberdade que o indivíduo possui para gerar produtividade de algum fator humano necessário ao desenvolvimento, em que maior parcela dos benefícios monetários são transferidos para os operadores que conseguirem funcionar de forma sustentável com menor razão de custo-benefício diante das grandezas econômicas, dificuldades, e da livre iniciativa de outros operadores.

A visão interna do capitalismo é operar dentro de um sentido de eficiência, até chegar num ponto ótimo idealizado que liberta trabalhadores do regime de escassez de insumos e produtos que limitam os fatores de produção, para o homem se dedicar exclusivamente na operacionalidade de trabalhos intelectuais.

O capitalismo foi criado com a finalidade de regular a distribuição da produção em mercados. Quando muitos não tinham nada para comer, e poucos detinham condições ótimas de sobrevivência. Foi desenvolvido como uma medida igualitária que preservava o poder de consumo dentre as pessoas que estavam engajadas no progresso da humanidade, por premiação de esforços, em que os indivíduos eram privilegiados por se ocuparem com fatores de produção, com foco no desenvolvimento, através de quantias monetárias.

O capitalismo tende a punir profissões e pessoas que têm menor especialização pela ausência de benefícios em escala para se gerar a percepção de desenvolvimento dos serviços e produções oferecidos. Outra desvantagem do capitalismo é que mercados em fase tecnológica distintas das necessidades sociais geram taxas elevadas de desemprego devido fatores de automação em que a política pública não é eficiente para absorver a mão de obra que o regime profissional está abundante dentro da sociedade.

Seria uma falha do modelo na esfera política, e não na esfera econômica, que fez que o empresário capitalista quando automatiza seu parque industrial está correto no sentido de limitar a escravidão pelo trabalho, e liberar pessoas para coisas mais nobres de desenvolvimento intelectual.

Automação no capitalismo é benéfico para o ser humano, porque liberta pessoas da necessidade de trabalho. Se existe falha é na relação do Estado não se aprimorar para gerar benefícios para os cargos que não são mais necessários ao desenvolvimento. O sentido natural do desenvolvimento é de fato o de liberar o homem do trabalho servil para que este passe apenas a aprimorar sua mente, seu corpo e sua alma. Quando um empresário capitalista conquista 100% de sua automação é uma vitória diante da escassez de disponibilizar serviços sem escravizar mais nenhum ser humano em atividades laborais. Cabe aos Estados diante desta visão aprimorar seu sistema distributivo para que o homem continue a consumir. Sem ser necessário ir a lida no seu esforço diário de trabalho.

Conhecimento Socialista [Série – DCXV]

O Conhecimento Socialista é a economia com foco no desenvolvimento da sociedade como estratégia de melhoria social para todos, onde os esforços são valorizados na relação autoestima para todos que geram desenvolvimentos sociais.

O socialismo distribui papéis por macro e micro objetivos em que a população deverá se engajar sem que à frente, venha a percepção monetária da retribuição a ser gerada como benefício para a sociedade.

Os coletivos são levados a idealizar uma função de benefício para todos que agrupam em transformações sociais ou produção econômica. E as parcelas de benefício são integralizadas para todos que contribuíram para a resolução de problemas sociais.

Trabalha com conceito de constelação, onde a sociedade se organiza para viabilizar o que for necessário ativar no sistema produtivo para contribuir ao desenvolvimento social.

O socialismo pode ser de base remunerada ou não (terceiro setor), onde o principal e a gestão da harmonia da sociedade na sua relação de desenvolvimento.

No socialismo a visão se centra no homem, como estrutura operacional para gerar o benefício social.

Os projetos socialistas não têm como ponto central o lucro como estratégia para disseminar um conjunto de atividades. A vantagem no socialismo é conseguir organizar o espaço para todos.

No socialismo um case de sucesso se expande para todos no sentido de universalidade. Como por exemplo na União Europeia que regimes socialistas conseguiram uniformizar em diferenciais o padrão das arquiteturas das casas e edifícios, que resolveu definitivamente a morte devido frio da pessoa humana que não tinha lugar para habitar.

O valor social da pessoa humana é o fundamento principal no socialismo, onde a regra do benefício é a gestão que melhor adapte o homem e o conecta a sua sobrevida e sobrevivência.

O socialismo também é uma visão libertária, que visa dotar o homem de Liberdade para sair da escravidão do trabalho, então a automação também é uma das formas que socialistas encontram para liberar suas populações da relação trabalhista.

Os papéis no bloco socialistas são definidos com base em critérios de especialização. Em que a pessoa fica responsável para viabilizar a gestão do projeto na sua área de maior concentração de habilidades, em que o fator do diferencial econômico passa a limitar uma regra de redutibilidade que o menor salário não dista da relação do maior em mais de 3 vezes a amplitude do mais baixo percentual de retribuição.

As regras que limitam a retribuição como um diferencial é um forte as relações econômicas de socialistas, para se quebrar a visão de que se retribui ou pela relação de vantagem educacional, ou pela relação de vantagem da consciência.

Essa é a forma encontrada por socialistas de preservar o princípio de igualdade entre pessoas, para que os diferenciais não afetem com pensamentos de divisão, a sociedade que deve ser preservada como um laço de fraternidade, em que a união deva ser percebida como unitária.

Assim, no socialismo as pessoas são proativas para se organizarem em funções sociais provisórias até o problema social estar resolvido para todos.

Coexiste no socialismo um sistema de tutoria e acompanhamento das pessoas mais defasadas para serem aproveitadas no que se despertarem como estratégia de desenvolvimento.

Trabalha no socialismo o reforço positivo no sentido de geração de méritos e evidência para os cidadãos que conseguem conquistas de solução e resolução de problemas e conflitos sociais.

Se recompensa no socialismo as pessoas que praticam benefício sociais sem relação de troca monetária.

Se recompensa no socialismo as pessoas que se engajam em benefícios sociais sem relação de troca monetária.

Se recompensa no socialismo as pessoas que libertam outras da obrigatoriedade do vínculo operacional do trabalho.

No socialismo a pessoa humana é o ponto chave de sucesso para a gestão do equilíbrio entre necessidade e desejo. A relação de consumo na visão socialista é mais voltada para o sentido prático de resolver conflitos humanos do que um comportamento de status que se equilibra em uma função acumulativa.

Também coexiste na relação socialista o direito de hereditariedade, mas no sistema educacional se incentiva uma estratégia de reforçar a racionalização dos recursos naturais que é necessário, uma pessoa reter, para sua realização de vida. Socialismo é uma visão intermediária da sociedade entre capitalismo e comunismo, onde a escassez é controlada pela racionalidade em que o cidadão irá concentrar os seus esforços pessoais para corresponder ao vínculo projetivo de suas realizações. O Socialismo pode conviver em regime de escassez econômica e em regime de abundância e se destina a preservar os laços culturais em relação a história dos antepassados. Onde o foco central sobre a cultura gera o elo de integração que permite a manutenção de tradições e o ciclo de continuidade por desenvolvimento das constelações sociais.

É uma visão que permite a visualização do laço social e da identidade coletiva.

Conhecimento Comunista [Série – DCXVI]

O Conhecimento Comunista é a base da economia que a sociedade se mobiliza em torno de pensamentos igualitários em que o esforço não é medido como tributo monetário da moeda.

No comunismo o trabalho é uma obrigação no que for preciso a sociedade se mobilizar para a gestão do esforço para conter os desequilíbrios e problemas sociais.

O esforço que se aplica ao trabalho é livre. Se trabalha para ter direitos uniformes para todos. O trabalho é percebido como uma necessidade que suprime o retorno monetário.

Todas as vantagens conquistadas por um indivíduo dentro da sociedade são repartidas por todos em sistema de uniformização, em que o pressuposto da igualdade não é retirado.

Visam conter os diferenciais, em que possa se sustentar a visão igualitária. A formação do laço é comum o benefício para todos em sistema de igualdade.

É uma relação que se trabalha para viabilizar que todos tenham recursos naturais. E que ninguém fique desprovido da falta.

Também se gera estratégias de automação, em que a liberdade do trabalho deve ser uma forma de universalizar o atendimento a fim de libertar o homem do trabalho.

No comunismo trabalho é relativo a necessidade social, e menos indexada a necessidade social. Portanto no comunismo pessoas tendem a ser deslocadas da profissão conforme a regra que a necessidade assim exigir o esforço coletivo.

Se na economia comunista uma implementação é realizada, como por exemplo, uma descoberta científica, o benefício deve ser migrado para todos que das informações dependam para o seu desempenho e desenvolvimento.

No comunismo o sentido de igualdade pode se elevar ao extremo quando O TODOS é percebido como necessidade de extinção da dominância entre estado e população. Em que se pesa o sentido de igualdade onde todos assumem direitos e deveres comuns nas relações de partilha uns com os outros.

No comunismo a relação de troca vai mais da interação social em que a necessidade se instala. Em que o cidadão se ativa para aproximar de si determinado elemento da produção industrial de que necessita para o seu sustento.

Em regimes de escassez o comunismo admite operar em relação de moeda dentro de visões distributivas igualitárias para a gestão dos recursos naturais em determinado país.

O comunismo sem sistema monetário tende ao unitarismo. Que é uma variante do comunismo em torno da unidade no tratamento de pessoas de visão coletiva.

O comunismo centra sua educação de forma lato sensu, mais abrangente possível, para que uma mesma pessoa seja capaz de assumir os papéis sociais em seu país que for necessário ao desenvolvimento. Seria o caso de encaminhar uma pessoa para zona agrícola se o planejamento alimentar apontar que o país atravessa uma crise de alimentos. Ou o caso de alguém trabalhar em uma companhia aérea se necessitar de profissionais para gestão de voo.

Então a base da educação é universalista, para habilitar o cidadão no máximo de profissões possíveis para a gestão do Estado.

O cidadão na economia comunista é estimulado a ter condições de atuar em quaisquer profissões para o bem comum de sua unidade civilizatória.

O reconhecimento pelo trabalho é uma valorização coletiva para todos que participaram de um regime de trabalho que gerou benefícios para todos. Sem gerar distinções de favorecidos entre as massas.

Se pratica liberdade até o limite que uma pessoa não ultrapasse em distinção entre os seres. Porque se presa pelo crescimento compartilhado de todos dentro de um sentido de progressão uníssona.

A unidade no comunismo é muito prestigiada como sendo uma qualidade que um cidadão deve evocar em esforços para o bem comum entre todos.

O comunismo é o regime econômico de maior concentração de economias na Via Láctea. Em segundo lugar regimes Sociais. E em terceiro de Impérios e Capitalistas. Os regimes comunistas na Via Láctea em sua maioria são de democracia e democracia plena. De alta tecnologia, em que as atividades humanas de trabalho já foram abolidas como práticas de crescimento social e econômico. Existem também regimes comunistas na Via Láctea com mando de Império, como Dinastias, e, Reinados, ou, Sultanados. O principal fator que gerou a expansão do comunismo da Via Láctea foi a retirada, via implementação tecnológica, do fator de escassez do sistema produtivo, que igualou todos os cidadãos em sistema de democracia e plena democracia ao consumo de recursos naturais dentro de condições de livre acesso econômico sem quedas no consumo em relação a produção automatizada. O comunismo dentro de sistemas de plena escassez e com crescimento populacional tendem a ser percebidos com desenvolvimento mais tênue (fraco), devido as medidas igualitárias, do que economias que trabalham em sistema de premiação por resultados que estabelece premiações pessoais para os de maior destaque na relação de esforço por desenvolvimento. Porém, o regime comunista é mais igualitário para a sobrevida de todos em regimes de grande escassez de alimentos. O cidadão comunista segue um padrão de desenvolvimento unificado e proposto gerencialmente por meio de planejamento para todos para estabelecer o sentido comum de desenvolvimento.

Conhecimento Imperialista [Série – DCXVII]

O Conhecimento Imperialista é o mando de poder de império, da família patriarcal ou monárquica que detém representatividade para comandar um Estado.

No Império o Rei arbitra no poder decisório sobre o sentido em que a bússola do desenvolvimento dever guiar o desenvolvimento de um reinado.

Se pressupõe que a família real é a que possui balanceamento emocional, racional e cultural mais adequado em estrutura de conhecimento para decidir o caminho que o povo deve se orientar no sentido a percorrer da evolução de uma nação.

A família carrega o continente cinético cerebral ideal para a percepção das massas, ao ponto que é evocada para determinar como o povo deve se estabelecer em seu sistema econômico como métrica de ordenação.

A Lei é produzida sobre os efeitos da concordância do Rei, para definir como devem se estabelecer os relacionamentos entre os seres vivos.

A Família Real recebe título de Nobreza porque sobre a Realeza distingue o comportamento e a guarda de princípios que são sugeridos para a população trabalhar em interação e harmonia social.

Os valores sociais da família popular são trabalhados em sintonia da Família Real em Cooperação ao avanço Educacional que a Família Real guarda como símbolos da Nobreza.

O Rei orienta, proclama, instrui, e estabelece os limites que todas as famílias da nação devem nortear para vivem pacificamente e em harmonia em sistema de cooperação ao desenvolvimento social.

A Família Real é a bússola, o Norte, a unidade de consciência que o súdito deve evocar para repercutir as vantagens da vida consorciada.

Neste modelo, o que é benéfico para a família considerada unidade de consciência, pode ser replicado e espalhado para outras famílias do Reino. O que traz malefícios para a família unidade de consciência deve ser alocado em uma reserva que permita que outros do Reino possam se orientar pelo sentido restrito de incorporar os valores, preceitos e princípios dentro de sua família social.

Parte de um princípio que influências externas ao país primeiro devem passar pela ciência e efeitos na Família Real, e desta sinalizar para o povo de como deve o povo se organizar diante da manifestação sobre o efeito, no parecer social da Realeza.

A Realeza por sua vez deve zelar pelo funcionamento do Estado. Do sistema de regulamentação das leis, de como as pessoas podem se unir em matrimônio, de como a educação deverá influenciar sobre a vida dos cidadãos. De como a economia deve se organizar em virtude dos fatores de produção. Enfim coordenar toda a visão que concentra desenvolvimento das necessidades e fundamentações para o povo.

O Monarca traz para si, o Império, no sentido de decisor final de palavra inconteste sobre a determinação do povo, devido sua capacidade de ser o influenciador que dita as regras do sentido de desenvolvimento.

O Imperador é aquele que se responsabiliza pelo equilíbrio da vida de todos os governados. O que institui regras para preservar a todos da experiência que sofreu em virtude do contato com o que pode afetar o povo.

O Rei é o soberano que leva ao conhecimento do povo por intermédio da ciência fatores que suas decisões estão embasadas e fundamentadas para ditar as regras pelas quais todos estão sujeitos à manifestação do pensamento monarca.

O Imperador é aquele que negocia melhoras para o povo a partir da relação com Estados estrangeiros.

É o que recebe convidados de outras unidades administrativas para aproximar a relação entre povos, e a relação interna entre subunidades.

O Rei é o que hospeda pessoa ilustre para dar boas-vindas aos visitantes quando algo significativo for impresso entre as partes que se deseja ser cortes com forasteiros.

O Rei é aquele que aprova os planejamentos de Estado, para que a estabilidade econômica seja a métrica de uma constante em todo o período de um reinado.

O poder de Império segue enquanto o Rei manifestar consciência para a gestão da Monarquia e das atividades administrativas de Estado.

A relação de império é uma característica da pessoa que lavra o consentimento para uma medida administrativa, como assinatura última para que uma relação válida jurídica seja aceita. Ao Rei cabe cuidar dos símbolos que unificam a visão de Estado unificada dentro de um país. De ser ouvido quando necessário para orientar súditos em suas escolhas em face de seu conhecimento. De serem requisitados para manifestações públicos para reter o sentido de unidade em torno da nação.

O Rei é percebido como símbolo que incorpora a virtude, e a moral, como um juiz com plenas capacidades de decidir ou dar parecer sobre a Ética, e ser consultivo quando sua palavra for decisiva em um processo. O Rei estabelece os limites e as regras para a segurança, e como as pessoas devem definir como igualdade, liberdade e democracia. E intervir todas as vezes que a paz social for quebrada em sua relação jurídica. É o detentor da palavra na formação do discurso, em que seu sentido de oratória é organizador social da nação. O Rei é o Soberano. Aquele que ama seu povo. E amando gera bloqueios para tudo que represente desamor, que desagrega e que destrói os laços de família.

Conhecimento Anarquista [Série – DCXVIII]

O Conhecimento Anarquista é o sistema de Dominância de não subserviência, de cada um se organizar no espaço para gerir o seu próprio desenvolvimento sem depender de atuação externa.

O Anarquista quer ser livre para seguir seu caminho sem depender da interação subjetiva de uma força terceira que o manipula ou barganha em troca de algum benefício interno da pessoa humana.

Ser Anarquista é se autoempoderar de oportunidades para seguir o seu destino sem necessitar ou de apoio social ou de apoio do Estado.

É ser independente na relação econômica da estrutura de governo. E caminhar num sentido que apenas a força da interação entre os pares é capaz de mover a direção desejada.

O Anarquista não quer o controle, não deseja ser controlado e nem controlar a outros. Segue a sua própria autotutela, e autodeterminação. O seu corpo é a sua lei. O seu mental é o que rege a sua relação interna consigo mesmo e com outros. Não se permite perceber o seu mental a mando de um terceiro que lhe governa.

O Anarquista não tem a intenção de te doutrinar e colocar sob sistema de regras. Ele intenciona a abolir coisas estatizadas em sentido grupal, para você ser livre para se guiar pelo senso comum, onde os costumes, as máximas, os hábitos e tradições devem guiar o sentido pessoal de cada um relacionar-se com o mundo.

A Autodeterminação é muito importante para um anarquista. O anarquista segue o comportamento que lhe foi transferido desde infância de seu núcleo familiar, e quer se libertar de regramentos e imposições jurídicas.

O anarquista se permite ser visualizado em comunhão com sua cultura. Mas não se permite ser identificado dentro de regras de relações jurídicas.

A unidade para o anarquista é seguir a ordem natural da cultura. Transitar segundo a ordem natural da cultura. Progredir segundo a ordem natural da cultura.

Para o anarquista ser solidário é andar em conformidade com a autodeterminação da cultura. E contravenção é ser subordinado a um instanciamento jurídico principalmente que lhe retira cargas monetárias por meio de impostos.

O imposto para o anarquista é subtração do patrimônio adquirido de forma justa e honesta dentro da cultura que tem serventia para terceiros, que não determina o que é vital aproximar dentro do contexto de quem contribui monetariamente.

O Estado é o carcereiro, que quer tirar vantagem e proveito da sociedade, que deve ser livre para se autogerenciar.

O anarquista é o homem livre de ser influenciado por dominância externa para reger a sua própria vida conforme lhe ensinaram um dia dentro da margem da cultura.

O anarquista quer o homem livre dos fluxos sensoriais do Estado para que cada um tenha a sua consciência liberta da afetação do estado sobre a mente de governados. Porque o anarquista não acredita que o Estado cumpre o que promete em sua missão de repartir e distribuir riquezas, em vez disto percebem o estado como um tirano que retira o pró-labore de quem se manifesta em produtividade.

No anarquismo as ideias e ideias pertencem ao intelecto humano. E a inspiração é a absoluta liberdade para viver sem as amarras dos regramentos do Estado.

Para o anarquista a visão do Estado é o ente antagônico que deve ser retirado da influência da gestão pessoal.

O anarquista planeja se liberar do Estado para ser livre. Para gerir a si mesmo em independência de tutoramento.

O Estado não manda, o Estado não Rege, ele subtrai seus esforços no que se refere a você ser percebido como iniciativa privada.

O Estado é aquele que te direciona para onde o senso do governante deseja de manipular para seguir o sentido desejado de desenvolvimento arbitrado por ele.

O Estado é percebido pelo anarquismo como o vilão. Como o ente que prejudica o desenvolvimento social. Não quer o anarquista ser arbitrado por sua influência e diligência. Quer ser liberto para seguir pelo seu caminho conforme a autodeterminação social.

O Estado antagônico é o que subtrai, é o que prejudica o desenvolvimento que quer o anarquista seguir para gerir a si próprio sua evolução. O Estado é o prende o sentido natural das coisas, que torna o pensamento cativo das insinuações do Estado. O Estado, portanto, é o que impede você de ser livre. É o que te mantém refém a receber migalhas de desenvolvimento para te ter sobre o controle e influência mandatária.

É um perfil psicológico que declara que não quer tutoria. Que quer seguir seu caminho sem ser controlado, de que não precisa de serviços para se organizar no espaço. Que é capaz de seguir seu desenvolvimento sem depender das atividades que o Estado oferece. E que, portanto, o Estado é Inútil e apenas exerce sua função coerciva de subjugar na extração de impostos.

Para o Anarquista ao subtrair o Estado mata. O Estado extrai o que é certo para você se organizar por si próprio. E que, portanto, é desnecessário seu serviço para o anarquista. No anarquismo a solidariedade está na forma anunciada pela cultura de como a interação deve prevalecer aos pares, e que, portanto, a regra que se impõe é seguir as tradições para o acúmulo de experiências transformar em conhecimento.

Conhecimento Verde [Série – DCXIX]

O Conhecimento Verde é a estratégia de organização do espaço habitado para o desenvolvimento sustentado em harmonia com a natureza.

O estilo verde de pensamento evoca para si conteúdos de harmonia e sustentabilidade. Onde o consórcio com todas as espécies que partilham o ambiente é a regra para a gestão eficiência do ambiente.

Os Verdes detêm preocupação com o beleno, em que edifícios, avenidas, casas devem se posicionar em equilíbrio com a fauna e a flora da região onde estiver edificada uma cidade.

Cria-se regras de preservação dos seres, estendendo direitos, além dos direitos de cidadãos, para animais e plantas.

Percebe-se como conflito tudo que degrada a natureza. Incluindo a influência humana que prejudica a atmosfera. Tais como a queima de fosseis e pneus considerada danosa aos seres humanos e ao ambiente.

Os Verdes valorizam os aspectos de gestão do espaço, em conceitos de harmonia arquitetônica, da natureza viva em interação com os seres humanos. Do aspecto do meio fornecendo condições estáveis e de saúde em primeira medida e linha como estratégia de desenvolvimento, onde o homem deve ser o foco central de sua gestão que faz do ambiente um contexto que gera privilégios para a vida.

A característica central dos Verdes é procurar pacificar a relação do homem com o próprio habitat que o hospeda. Intensificando a observação sobre os detalhes de como a vida se comporta ao seu redor.

Busca uma linha forte com o construtivismo, no aproveitamento de resíduos, na educação ecológica, na conscientização de como operar sem ser percebido como uma organização predatória, de como as crianças devem crescer em sintonia com valores sociais de interação ecológica, e princípios de gestão das relações humanas entre pessoas, consigo mesmo e o ambiente.

A ideia dos Verdes é fazer com que o eixo intencional de cada pessoa se localize na visão próxima do corpo do cidadão, em urbanizar os espaços, e pacificar as relações com todos os seres vivos, humanos ou não, que dele constroem laços, ou compartilham o mesmo espaço.

Trabalha com conceitos que é preciso alocar mais tempo para conexões cerebrais na harmonia local dos espaços em que o cidadão transita, para a percepção do sentido de organização e ordenamento social.

Os Verdes gostam de trabalhar com alocação da eficiência no aproveitamento de sólidos, para diminuir também o efeito predatório do sistema de produção, frente as necessidades de consumo, onde o homem se empodera cada vez mais de conteúdos racionais para se ajustar frente as suas demandas por desempenho econômico e desenvolvimento social.

A vida ganha direito exclusivo para os Verdes. E direito a vida sai do contexto humano para um contexto ecológico global. Onde se percebe até as influências que nuvens trazem de outros ordenamentos jurídicos e do efeito que se deposita na atmosfera que leva para outros Estados.

Os Verdes primam pela qualidade dentro da mobilidade na harmonia das coisas e na representação de vida ao longo dos percursos e caminhos. Quer que a população há todo tempo retenha a lembrança de conexão com a vida, dentre os inúmeros objetivos o de diminuir o número de desistências pela vida.

A estratégia publicitária dos Verdes é semear a vida pelos trajetos que todos os cidadãos percorrem, para cada vez mais a estrutura do DNA da pessoa se centrar, mais e mais, na pulsão de vida e desejar ampliar a própria expectativa de vida.

Isto significa cuidar de parques, jardins, calçadas, fachadas, as cores dos estabelecimentos e casas, para retirar o sentido nostálgico das coisas, para que a visão seja auxiliar nesse processo de identificação da vida no plano externo que espelha dentro dos corpos quando a pessoa se observa em estado vitae.

Os verdes querem além de conexão com o beleno se conectar com a forma, em que se incentiva o consumo de líquidos saudáveis, e a prática diária de exercícios.

Onde os exercícios são praticados em ambientes externos harmônicos com a natureza, e em ambientes fechados harmônicos com o sentido de organização e urbanidade. A sustentabilidade permite que todos vivam dentro de um padrão que identifica a constante de propósito em que a vida se apresenta nos campos e nas cidades. O consumo sempre sob ótica racional, que não permita ser observado o humano como um extrator que degrada a natureza que o mantém.

Se aplica uma política de consumo alimentar ecológico que se sustenta dentro de requisitos racionais dentro de um parâmetro de produção interna, cada vez menos dependente de fatores que a ecologia não pode prover como reservas alimentares dentro de uma Nação Verde. O tempo é administrado na visão e expectância dos Verdes dentro do contexto adaptativo, em que as atividades humanas devem estar em harmonia com o corpo, mente e o sensório. O que implica que trabalhadores em economias verdes devem ter pausas para limitar desastres físicos e psicológicos. A harmonia é a base em equilíbrio e conformidade que a bússola da intencionalidade que guia o desenvolvimento está em sintonia com o que se planeja realização futura do viver. Os Verdes incorporam essa estratégia de dominância do espaço habitado. Em que querem ser percebidos harmônicos em sintonia com o universo e todos os seres que nele habitam. O Verde intensifica os valores e as virtudes internas, em que o conceito de Arte se eleva, e o verdadeiro homem da ecologia constrói sua aliança no ambiente.

Conhecimento Soberano [Série – DCXX]

O Conhecimento Soberano é típico da Nação que evoca para si mesmo a soberania, ou, de atributo do Rei de Manifestar Independência Política frente a outros Estados.

A Soberania é típico da jurisdição que declara independência de sistema jurídico externo. Em que o regramento das leis segue conceitos unitários de autodeterminação e independência externa na relação de tratamento jurídico.

O Estado portanto é Soberano. É um ente que se autorregulamenta, para gerar a sua própria determinação.

Tem a ver com sua capacidade de se instrumentalizar para gerir o negócio Governo, na gestão estratégica que autoinfluencia o seu próprio desenvolvimento.

Na relação de poder pode emergir a figuração do Soberano, como sendo a pessoa que viabiliza a estatização da Soberania.

O Soberano pode ser pessoa eleita, ou empossada sobre outras métricas, mas é a que detém a capacidade para fazer valer valores em torno de argumentar favorável à autodeterminação.

O Rei é também soberano porque possui seu poder de Império. O poder de declarar quando conveniente a autodeterminação de sua monarquia ou reinado.

Assim são três os grandes pressupostos para a soberania: **independência, autodeterminação e autotutela.**

Na autotutela é a sua capacidade de não ser submissa a sistema jurisdicional externo, no qual reforça a característica de independência na criação de leis que regem o ordenamento interno.

Ao Soberano lhe é facultado e de sua responsabilidade arbitrar externamente quanto a independência, autodeterminação e autotutela de sua Nação quando algum tipo de conflito exigir manifestação interna ou externa de um Estado.

O soberano sob essa visão é a pessoa política que coordena a visão do Estado dentro das relações internacionais, que pode ser acumulativa com o Cargo de presidente ou primeiro ministro, ou outra forma aceita de representatividade.

O Soberano, é, portanto, Aquele que estabelece o posicionamento externo de seu país nas relações internacionais, em que efeitos internos do Estado na economia são migrados para outros Estados que também declaram Direitos de Soberania.

A visão do Soberano externa é da pessoa que deve ser acessada toda vez que algum choque das relações internacionais, repercutir em quebra da imagem, prejuízos para terceiros e declaração e guerra e paz.

O Soberano é um árbitro para ação de algum cidadão de jurisdição interna. Que permite levar a conhecimento do sistema jurídico de fatos que possam implicar omissão ou responsabilização de atos praticados contra terceiros de Estados Soberanos.

As funções de Soberania podem estar deslocadas, por delegação da função, para um porta-voz do Estado na forma de um representante que faça as comunicações públicas para o Estado. Que ao comunicar anuncia a palavra final do Governo quando ocorrer necessidade para se praticar a publicidade de informações.

Em muitos governos as funções de soberania recaem sobre o Primeiro Ministro do Estado. E em outros são acumulativas dos Chefes de Estado na forma de Presidentes.

A forma de organização não é definidora de como as funções de Soberania devem ser estabelecidas para a comunicação entre Estados.

Nem sempre o Soberano é o que estabelece a comunicação Interna, entre Legislativo e Judiciário. O chefe do Executivo é que pode vir a acumular essa responsabilidade que não é relativa a função de Soberania.

Sobre o Soberano represa o direito de falar da Unidade em relação a outros que se declarem em unidades distintas.

A Unidade expressa pela função de Soberania, gera um tipo de declaração de argumentar em nome de todos que represam o conceito unitário.

A voz que se eleva em nome da Soberania, detém a palavra e os fundamentos da decisão final sobre a unidade.

Portanto, cabe exclusivamente ao Estado fundamentar as regras que tornam o exercício da prática de Soberania organizar a nomeação, para ascender Aquele que fala por todos em nome da Unidade. Muitas vezes a Soberania tem que ser Delegada porque apenas uma pessoa é incapaz de articular por todos os segmentos e setores o direito de falar em nome da unidade para invocar para a Unidade a Soberania. A forma de representação da Soberania foi uma estratégia para diminuir os efeitos de ativar muitos cidadãos em fundamentar uma reação no sentido de repercussão de um efeito interno por unidade externa. Onde internamente se organiza um para falar por todos em anuência de sentido, significados e sentimentos em se pronunciar algum tema. O Soberano é pessoa especializada em transacionar comunicação de massas com outras unidades em nome da unidade interna. Recai sobre ele toda a responsabilização quando seu comunicado difere da opinião das massas, quando este intenciona em argumentar como sendo representativo das massas. O povo ao observar o Soberano, é a via de controle, coordenação e monitoramento das ações do Soberano, quando chama para si a palavra, para falar em nome de todos. Onde quando alguém se ressente logo se ativa publicamente um, para declinar a intenção do Governante de falar em sentido unificado.

Conhecimento Sociocrata [Série – DCXXI]

O Conhecimento Sociocrata é a forma de autogestão das funções de Estado através da própria organização dos cidadãos em gerar mecanismos automatizados ascendentes para delegar funções provisórias dentro de escopos específicos para o cidadão organizar de forma temporária uma necessidade coletiva. Onde no autogerenciamento não existem órgãos e nem pessoas em desenvolvimento constantes e perenes em funções de Estado. Em que o Estado se organiza em sistemas de editais que são fixados segundo critérios de determinação social que emergem na relação de grupos dentro de uma sociedade.

Você já pensou em uma sociedade que tenha capacidade relativa de autogerenciar-se? A Democracia se reinventa e com o advento da tecnologia será o homem, ser social, um dia capaz de criar estruturas diretas de autogestão?

A Sociocracia (Socio = sociedade; kratos = poder), onde o poder emana da sociedade de forma direta e participativa. Imaginem caros leitores, uma sociedade que os dirigentes de órgãos da Administração Direta e Indireta, todos os agentes públicos Comissionados e representantes Políticos fossem escolhidos por processo de concurso público, onde a valorização do conhecimento tornaria os mais aptos para a função de gestão do governo apenas pelo período de tempo do exercício dos Processos de votação democrática, não superior a quatro anos consecutivos.

No sistema democrático atual o excesso de Agentes Políticos faz com que a eficiência do aparato estatal diminua sensivelmente, pois a verba pública acaba por se perder no meio dos processos intermediários até a chegada ao ponto final demandante da verba específica necessário ao atendimento popular. O certo é o fato que o interesse particular tende a prevalecer sobre o público, porque os políticos brasileiros, com raras exceções, estabelecem estruturas de patriarcais no comando dos seus atos, em que o objetivo não é o bem comum, mas a continuidade do poder que seu núcleo de interesse, seja familiar ou oligárquico, mantém sobre a sociedade.

Muitos países ainda não saíram da estrutura patriarcal que é transmitida aos herdeiros de geração a geração. A democracia ainda não existiu na maioria dos países que compõem a ONU. O problema é que o setor privado torna-se refém do monopólio público das estruturas necessárias ao desenvolvimento de uma nação. As condições necessárias para a manutenção estatal poderiam se condicionar apenas as formas mais genéricas de resolução de conflitos entre particulares e diretrizes estabelecidas por pessoas qualificadas cientificamente, conforme descrito no primeiro parágrafo, para melhor gerir a população como um todo.

Não existe economicidade na atual estrutura Política das nações periféricas. Grande parte dos recursos públicos é canalizada para o pagamento de Agentes Políticos e Comissionados. A estrutura global partidária é orientada atualmente pela partição ideológica da forma de pensamento não permitindo uma organização funcional da sociedade como um tudo.

A divisão de pensamento por ideologia proporciona o fracionamento das ações que movem um país criando sempre forças antagônicas aos pensamentos de outras correntes ideológicas que não querem determinada ação num sentido. Qual o real interesse em dividir o “modus pensare” do povo pela crença distinta do rumo em que uma nação deve seguir? Este modelo de partidos ideológicos já perdura institucionalizando-se no globo por 300 anos e foi responsável por inúmeras guerras e conflitos internos e externos às nações.

Será racional a utilização de um modelo de gerenciamento tão antigo face às transformações que, sobretudo a iniciativa privada ou individual proporcionou à sociedade? Quando de fato a Democracia será implementada? Por que os governos tentam sempre apropriar-se de informações que lhes conferem o continuísmo de seus Agentes Políticos no poder?

O que impede a atual globalização é a dicotomia entre interesses governamentais divergentes e a partilha econômica dos particulares que a representam. Os Políticos são os grandes responsáveis pelos desequilíbrios econômicos por suas políticas de subsídio, impostos e taxas para criação de privilégios de natureza interna e favorecimentos econômicos as suas próprias oligarquias. Então se cria o vício de culpar o próprio sistema produtivo pela falta de investimento nos setores que tornam os produtos gerados não competitivos. Ou pela disparidade do lucro que onera os produtos tornando-os mais caros em relação a outros mercados ditos mais “racionais”. O mundo atual vive numa Oligodemocracia. Porque, na maioria dos casos, os próprios políticos são os donos dos meios de produção ou os representam. Os gestores dos Órgãos públicos são meros representantes Oligárquicos sem compromisso com as instituições ao qual representam e buscam obter vantagens pessoais enquanto perduram os efeitos de sua permanência no cargo em que ocupam, ora pela elevação indiscriminada dos salários, ora pela criação de novas representações nos órgãos tutorados com a finalidade de ampliar a esfera de influência sobre a administração. Onde fica a eficiência e a economicidade da ação governamental sobre o particular? É certo que se todo o processo fosse realizado pela representação baseada sobre o conhecimento a exteriorização egoica do ser humano sobre a Administração Pública seria atenuada. Não resolveria o problema, porque seres humanos são falhos, mas a carga somática contenciosa que ele carrega sobre si estaria restrita à manifestação de suas habilidades técnicas e não oligárquicas. Na sociocracia o Estado só se apresenta quando se evoca pessoa para praticar um projeto. E tão logo quando conclui sua missão, o cidadão retorna a sua condição de comum dentro da democracia. Se premia o cidadão pela administração temporária, e cada um volta para a iniciativa privada para cuidar de suas atribuições pessoais por desempenho e desenvolvimento. Gere-se uma lista de pessoas habilitadas para trabalhar como Estado toda vez que for necessário institucionalizar uma missão do Estado.

Conhecimento Democrático [Série – DCXXII]

O Conhecimento Democrático é a manifestação do povo dentro da unidade jurídica, de direitos de representação, de como pode o povo alcançar a vontade social em sua organização espacial dentro do ordenamento jurídico.

Na democracia a população é convidada e eleger seus representantes para a finalidade de representação da unidade jurídica.

Os representantes em regimes democráticos são eleitos pela maioria da população em sistemas de votação, em que a visualização da maioria tem diversos critérios majoritários de manifestação popular conforme a descrição jurídica que valida o pleito e um sistema de governo.

Nos regimes democráticos os representantes que assumem o Estado ao serem empossados assumem o Governo, em que um período provisório determina por delegação a responsabilidade para ser a orientação pública da população no gerenciamento do Estado.

Os representantes democráticos têm a missão de estabelecer um pacto de serviços para tornar eficiente o Estado por meio da aplicação de taxas e impostos que foram recolhidas ao longo de sua gestão pública democrática.

Os impostos recolhidos pelo governo só podem ser utilizados em benefício de todos seguindo a lógica de aplicação em regime de universalização.

Os impostos por sua vez devem ser recolhidos sob critérios de universalidade. Em que se aplica a regra de igualdade e sentido justo na população.

O representante empossado em regime democrático verá se estabelecer no cargo se vinculando à unidade dentro do seu âmbito de serviços.

E estar sob posse de um cargo eletivo democrático gera a exigência da pessoa humana pública passar a representar, sem exceção, aos interesses de todos os coletivos que o direito da cidadania assim arbitrar como garantia de direitos a coisa pública.

Na democracia pode assumir que um contribuinte manifeste direito de veto, quando a função do Estado sinalizar que movimento decisório do Governante, no uso das atribuições do Estado, no exercício do Governo, utiliza recursos que gerem prejuízos ao contribuinte, onde se tem resguardo o seu direito do Governo não conspirar contra o desenvolvimento de seu próprio cidadão.

Na relação jurídica da democracia a escolha de dirigentes é organizada por coordenação de um órgão criado para esta natureza, em que torna pública regras claras de como a administração pública deve ser regida por um governo e o período que se aplica a regência e a forma com que a posse e a transferência do poder devem se organizar no ambiente.

As regras são expostas previamente, e as partes interessadas convidadas a fazerem assinaturas de sua intenção de participar dos pleitos. Seguem relações de nada consta de efeito criminalístico para produzir relações jurídicas, e se apresentam as regras de como os candidatos devam se organizar para concorrer de forma democrática para assumir uma vaga temporária de governo. Observa-se a idoneidade moral, os antecedentes criminais, as fontes financiadoras da campanha, as alianças partidárias e econômicas de que o candidato demonstra filiação para concorrer a um cargo de governo.

Em regimes de plena democracia o veto de apenas um único cidadão, gera impugnação sobre a decisão final em que se estabelece uma votação.

Na função de Democracia se estabelece a regra da satisfação e realização na funcionalidade de representação, em que o princípio da pulsão de vida e de morte regem a relação do cidadão junto ao Estado junto ao exercício de Governo.

A democracia se estabelece em prol de princípios prévios estabelecidos que devem orientar e guiar a todos em diretrizes gerais da vida em sinergia de propósito e da partilha do solo e das interações que regem as atividades humanas de um Coletivo.

Todos os princípios são valores que todos os cidadãos percebem como válidos a temporalidade de uma civilização trabalhar para se organizar no espaço onde se situa o habitat. De onde devem decorrer todas as relações entre os seres na sua manifestação de consciência para o crescimento pessoal e coletivo onde as ideias e ideais se estabelecem.

Os valores apontam para antivalores que são atitudes que todos devem se distanciar para que o sentido de coesão e a coerência do propósito de fixação no habitat possa conduzir a todos para o desenvolvimento social.

Os antivalores tentem a serem reprimidos e penalizados dentro da visão democrática, para a garantia da estabilidade social dos fatores de interação social. Na democracia o povo estabelece um pacto de seu funcionamento jurídico que todos concordam que o gerenciamento deva ter efeito de jurisprudência para todos os cidadãos inscritos em uma unidade administrativa. No qual, se estabelece leis gerais e específicas em que os cidadãos possam se guiar no sentido reto e justo de satisfazer a vontade social.

A democracia emana do povo e foi desenvolvida para o povo, através da vontade do povo, sob a evocação do povo, dela se estabelecem todos os direitos e pressupostos para seu funcionamento, sendo livre o homem dentro de sua jurisdição para o seu livre pensar e agir, consonantes as regras que a institui. No exercício da fidelização a sua soberania, que se manifesta através da independência, autodeterminação e autotutela que estar inserido em sentido unitário tem a responsabilidade para satisfazer a todos que nela situa a condição de representatividade.

A democracia é a mãe de toda inteligência da vontade participativa do povo sobre si mesma.

Conhecimento Ampliativo [Série – DCXXIII]

O Conhecimento Ampliativo é o conteúdo que estabelece sentido integral em uma amplitude diferente de ordem superior. É uma projeção que se estabelece em crescimento.

É o caso por exemplo de uma frase que ao ser observada por uma lupa, as palavras ganham força em uma nova dimensão em que é formada a letra em tamanho maior que o aplicado ao tamanho real, originário.

É a técnica utilizada de produção de uma imagem ou vídeo através de uma lente que um retroprojetor ao lançar uma luz incidente sobre uma superfície gare a imagem menor dentro das dimensões de um quadro, ou parede posicionando um expectante a visão ampliada da imagem original.

É uma medida de visibilidade em um conteúdo escrito permite ser visualizado dentro de uma dimensão maior em que o seu sentido integral é preservado.

Percebe-se no jogo de espelho em que ocorre amplificação da imagem original, mesmo que decorra decomposição parcial da imagem original.

Parte de software em que é possível aplicar em uma letra de padrão reduzido e elevação de sua magnitude que lhe permita elevar sua grandeza de luminescência.

Parte de um sentimento reduzido que se amplia quando se percebe proximidade da conexão de um feito ou de pessoa que represente o sentimento ao ser identificada no ambiente.

Parte de uma onda de rádio que é utilizado um dispositivo amplificador que permite tornar um sinal percebido e audível.

Parte de adição em um líquido que se introduz alguma substância molecular para amplificar o seu efeito.

Parte de um sentido de estabelecer para si um grau de entendimento, e a partir desta demarcação concentrar para se habilitar em graus maiores de entendimento.

É um sentido de se aplicar um esforço para elevar os depósitos monetários de uma conta corrente que esteja alojada em sistema bancário para fazer render capitais que incorporem aos valores montantes a serem transacionados.

É o avanço sobre a expectativa em que se supera uma regra de realização em que o pensamento ao se projetar em expectância gera conexão com atingimento de objetos.

Parte do princípio de se acumular corrente elétrica para ampliar o nível em que ela deve ser transportada por um meio condutivo.

Parte da Igreja de realçar os valores da alma, para que a conexão com o benefacere possa criar a conexão do indivíduo com a recorrência dos princípios e atitudes que enobrecem a espécie humana.

Parte do princípio para elevar a pressão de uma canalização de gás para que a chama aqueça em maior amplitude uma panela que esteja sendo preparado uma refeição para o almoço cujo efeito esperado é de acelerar o cozimento.

Parte da necessidade de um experimento para ver uma célula ou um patógeno através do uso de tecnologias de imagiamento e microscópios.

Como também o mapeamento de estrelas que a visão dentro da escala real, permite perceber um corpo anos-luz de distância dentro de uma grandeza escalar que possibilite identificar melhor seu espectro de luz.

Como fator corretivo, o conhecimento ampliativo possibilita que uma pessoa com deficiência visual possa fazer uso de um par de óculos a fim de que a norma de sua visão possa reestabelecer o seu sentido natural de sua conexão visual com o mundo ao seu redor.

Permite que uma luz de fraca incidência possa servir para ser amplificada para fazer parte de faróis a fim de atingir pela manifestação da densidade percursos de média e longa distância da fonte de luz.

É um mecanismo para muitos modelos de lâmpadas e leds que acionar uma pequena fonte de energia permite amplificar o seu efeito visual por sobre o ambiente.

É uma frequência que se acelera em um micro-ondas para gerar o efeito mecânico de esquentar alimentos dentro de uma cozinha.

É uma relação com um substantivo que se aplica um superlativo para gerar amplitude de sua grandeza em termos de magnitude. Como por exemplo: homem – homenzarrão. Trata-se de fazer uma maquete de um edifício como pré-visualização da construção em seu porte real, para se ter uma ideia de gozo quando a satisfação que se irá assumir do formato e tamanho original. Trata-se do estudo do crescimento das plantas e animais, para saber as correlações que se produzem biologicamente que são capazes de gerar sentido de mutação de estágios de desenvolvimento vitae.

É o estudo de uma massa que ao absorver líquidos ou água amplia de tamanho gerando um efeito expansivo sobre sua densidade de massa. Trata-se de uma forma que se aplica, em base de carga hormonal, em simulação de vontade, que torna um órgão sexual, uma massa que se expande para deixar um membro ereto. É um princípio que se estabelece de uma letra de ser evocada para ser assessória ou principal no início de frases em que a relação inicial afeta sua grandeza em se fixar como ponto de partida para uma sentença.

É uma ação em bolsa de valores que tem rápido crescimento na ampliação de ganhos monetários.

Conhecimento de Metacomponentes [Série – DCXXIV]

O Conhecimento de Metacomponentes é o olhar interno na formação de uma base de conhecimentos.

A cadeia de classes gramaticais é o Metassistema com componentes que permitem estruturar um idioma, na sua função de enunciar um discurso. Cada classe gramatical é um metacomponente formador do idioma. Também existem dentro do sistema linguístico várias bases de Metacomponentes, tais como letras, função linguística, palavras e estrutura linguística.

Um jogo de dominó, xadrez ou dama, possuem mecacomponentes que permitem formar o padrão do jogo.

Cada peça de roupa que se acondiciona em um guarda-roupas é um metacomponente de uma coleção de vestimentas.

Um consultório odontológico possui metacomponentes que permitam uma pessoa organizar sua boca em um tratamento dentário.

Existem regras de como cada metacomponente gera conexão como sistema, que gera o elemento integrador principal.

Uma caixa de bombons possui metacomponentes formado por variedades sortidas de chocolate integrados na forma de uma caixa de densidade estatizada a ser comercializada em sistema de gramatura.

Em um teclado, cada tecla é um metacomponente que tem uma função identidade para ser utilizado para agrupar signos em um processo de digitação.

Um computador possui uma quantidade de Metacomponentes, que lhe permite fazer processamento e ativar o código escrito de uma linguagem padrão.

Uma cartela de loteria possui números como sistema de metacomponentes que formam uma unidade de jogo.

Os termos coletivos possuem como metacomponentes os indivíduos que foram os grupos.

Uma geladeira possui como metacomponentes prateleiras, sistema de iluminação, motor, refrigerador, unidades de alimentos, ... diversos.

Um avião possui uma grandeza enorme de metacomponentes necessários para sua fabricação.

Os metacomponentes são as partes que definem a integridade do todo. É como é percebido o conceito integral na visão das partes que o compõem.

Um software possui metacomponentes integrados, visíveis e ocultos. Estabelecem um nexo com a finalidade e aplicação com que se destina o objetivo de corresponder a uma função utilidade de um programa base.

Cada elemento que forma uma obra de arte é um metacomponente que forma a expressão artística.

Cada material necessário para produzir uma peça de roupa gera um metacomponente para integrar a vestimenta.

Os metacomponentes são importantes estruturas para o campo do sistema produtivo, em que as partes são integradas para a formação de produtos e bens.

Um refrigerante possui uma quantidade significativa de metacomponentes que dão origem a fórmula básica do líquido.

A produção de um automóvel também segue a regra de ser necessário uma quantidade significativa de metacomponentes.

Uma bicicleta para ser produzida necessita também de muitos metacomponentes.

A cognição humana para a formação psíquica trabalha em sistema de coordenação de metacomponentes: atenção, foco, focalização, concentração, aquisição, evocação, memória, apreensão, percepção, concentração, repetição, coordenação, planejamento, rotina, ...

No campo perceptivo tem que os metacomponentes são os sentidos humanos que fornecem os elementos psicofísicos para a geração de efeitos cognitivos.

Um edifício possui uma quantidade significativa de metacomponentes que o permitem ser organizados espacialmente dentro da estrutura do ambiente.

Uma maleta de primeiros socorros possui metacomponentes auxiliares ao tratamento básico em primeiro atendimento de um médico a um paciente.

Um jogo de baralhos possui cada carta com seu respectivo naipe como um metacomponente que forma o carteado.

Um ser vivo possui uma quantidade de metacomponentes capaz de gerar a complexidade de um organismo.

Uma padaria possui uma quantidade de metacomponentes com produtos disponíveis para comercialização e consumo imediato.

Um televisor possui uma quantidade significativa de metacomponentes que gera o aparelho de televisão.

As roupas dispostas dentro de uma bagagem de viagem são metacomponentes de uma mala. As partes de um instrumento musical são metacomponentes para a formação do instrumento capaz de gerar o efeito sonoro para a criação de uma música. O sistema vocálico de um ser humano é formado por várias metacomponentes que integram o órgão principal fonador responsável pela fala humana e pelo canto. As máquinas e equipamentos são formadas por metacomponentes que integram o aparelho em seu sentido integral.

Conhecimento Constelacional [Série – DCXXV]

O Conhecimento Constelacional é o saber em torno das conexões sócias que foram a rede de relacionamentos em que se firmam o comportamento social. A constelação se sustenta pela definição de papéis e condições de dominância em que as ligações aos pares se condicionam a coordenar e a se afetar diante das necessidades internas por atuação dos seres. Na constelação social analisa uma pessoa dentro do contexto de interdependência e inter-relacionamento que se forma em uma constelação em que indivíduos permutam singularidades num arranjo em que as condutas pessoais sofrem processos de interação no ambiente.

O sintoma surge pela significação dos estímulos por meio das sensações e percepções cujo sentimento gera construções subjetivas de identificação do Eu como possuidor e mantenedor das características que remetem, pesar, dor, sofrimento, dor psíquica, privação, angústia, depressão, ... O Constelador deve se permitir fazer a triangulação entre a constituição psíquica de quem relata, o conhecimento embutido dentro de sua consciência terapêutica e uma devolutiva deste conhecimento introduzido no paciente como uma forma de encaixe de consciência que permita que a falta nomeada no sintoma possa ser superada pela introdução do conhecimento adequado para o retorno do equilíbrio através de processos de homeostase cerebral.

O terapeuta sistêmico não é aquele que sofre junto com a pessoa que nomeou para si uma queixa, e nem aquele que dá conselhos para que a pessoa saia do problema, é aquele que busca a relação lógica e válida dentro do conhecimento embutido da cultura que permita dotar o indivíduo de uma postura autossuficiente centrada na retomada do desenvolvimento do que é visível na sociedade interagir e provocar crescimento do dotar-se e fazer um ser humano representativo das feições da espécie. Se espera que o paciente dentro do sistema pacifique a sua relação em sua constelação. Para que as funções eleitas para instituir o seu papel em sociedade possam ser realizadas dentro de um esperado social que as representações humanas representam como válidas dentro do agrupamento.

Saúde e Doença é multifacetada, os modelos explicativos biomédicos podem gerir pelo determinismo social ou pelo integralismo social. A doença psicossomática é a base de uma ruptura entre o soma e o mental. Essa ruptura passa a gerar um distanciamento do indivíduo, através do despertar do psiquismo, uma fuga adaptativa em torno do adoecimento que cinde a harmonia entre corpo e mente. O ser que sofre na produção do adoecimento está acima dos determinantes sociais, parte mais de uma determinação social como ser humano integral em termos de gestão de uma equidade e integralidade do atendimento e da alma das pessoas.

Assim, o comportamento é a base para a compreensão do adoecimento psicossomático, em que o padrão de ações e atividades humanas em que o indivíduo se apropria para transacionar suas vivências e histórias de vida permite o contato mais próximo dos fatores que fazem seu corpo cindir corpo-mente de uma relação de equilíbrio. Então a constelação surge como uma forma de verificar como as pessoas se influenciam mutualmente na produção de sintomas. De como as respostas objetais são afetadas em relação a manifestação psíquica de terceiros, em sistema interativo onde a conexão social permite o contato com outros seres.

O que é o adoecimento? É a produção sobre a impressão dos órgãos de um efeito que se propaga devido a interação com o ambiente que afeta o equilíbrio funcional de um organismo vivo. Seja de ordem física, ou seja, quando o ressentimento se manifesta no corpo do indivíduo, ou seja, de ordem psicológica, quando a manifestação da dor é de ordem psíquica em que o sistema nervoso central se expressa diante das disfuncionalidades de planejamento, coordenação, ordenação e movimentos efetores. O Terapeuta no que tangue as Técnicas da terapia sistêmica ao estar em contato com a descrição subjetiva do adoecimento, o sujeito, quando se manifesta, é percebido num entrelaçamento em que um sistema em que os vínculos entre as partes se formam, determinam as rupturas do modelo de comportamento social de uma família, percebida como uma constelação Familiar.

Pode se notar que o adoecimento gera um embaraçamento onde as vias de comunicação formam atividades humanas complementares dentro da função social em que cada elemento da família exerce seu papel dentro do núcleo familiar. Pode-se dizer que coexiste um fator de comorbidade associativa ou relacional, onde o sintoma de um, eclode um distratamento da ação do outro, onde a consequência, conforme mencionado é o emaranhamento das relações onde os laços afetivos e racionais distorcem a realidade com que projetivamente as relações deveriam ser ativadas dentro do modelo normal de funcionamento da vida social dentro da percepção familiar. O terapeuta se guia na investigação do mapa familiar (genogramas) e os aspectos horizontais que se formam das interações dentro da família, para entender como os vínculos se projetam, em termos de estruturas de crenças, e como o novelo que se transformou em um emaranhado possa novamente voltar ao grau de funcionalidade em que as relações se projetam dentro das necessidades familiares. Ao mesmo tempo o Terapeuta ao intervir deve ser responsável por devolver a funcionalidade para o núcleo familiar evitando que na triangulação se forme uma dependência da introjeção do profissional como ativador da funcionalidade familiar, e sim os próprios sujeitos, ligados a família serem peças e instrumentos para que esse efeito de funcionalidade seja gerado sem a necessidade de interventores. Ao fazer o paciente perceber quais as crenças nucleares corretas para a aplicação consonante ao estado apresentado no setting se estabelece a conexão com que o sujeito passa a se comunicar de forma correta a sua representação dentro do núcleo familiar. Esse evidenciar, traz à lembrança do sujeito que busca e procura se aperfeiçoar dentro da característica funcional num sistema de aprendizagem pela busca e colocação dos termos necessários para as trocas afetivas e de comunicação dentro do núcleo familiar.

Conhecimento para Gestão de Segredos [Série – DCXXVI]

O Conhecimento para Gestão de Segredos consiste num conjunto de técnicas para o armazenamento e guarda de informações estratégicas.

Consiste em definir padrões e manuais de como informações devam ser guardadas para a segurança estratégica de uma organização.

Em procedimentos técnicos de Arquivologia que permitem classificar a prioridade de acesso as informações, as reservas de acesso que devem ter tipos de operadores diferentes segundo suas classificações.

Situam-se também as regras de como devem ser armazenados logins e senhas. E de como os usuários devem gerar o padrão de ícones a serem utilizados como estratégia de ocultamento dos acessos.

Os segredos são reservas de grande valor cuja retenção é percebido como um patrimônio que estabelece uma relação de vantagem para quem possui a informação ao que se destina a reserva do conteúdo ou informação.

Segue procedimentos que contém princípios de segurança em equipamentos que não permitem a clonagem de circuitos e de segredos industriais.

Se preserva com instituição de códigos que acoplado aos canais permitem a abertura de portas em que as informações possam ser trafegadas ou ter liberadas os acessos em virtude de uma decisão no sentido de consulta.

Os conceitos de acesso são gestados por meio de estruturas de níveis de permissões que dão direito a liberação de conteúdos internos.

Observa-se o conceito do operador que detém a chave mestre para liberação de conteúdos quando ocorre falha na chave principal dos usuários.

Estabelece regras de criptografia da informação de forma mecânica ou binária, ou outra base que permita transitar com informações sem perigo de interceptação da informação e seus conteúdos transacionados.

Permite estabelecer a forma segura de comutação de dados em sistema de telecomunicações para a segurança do dado propagado.

Trata das regras sociais e empresariais quando uma informação pessoal ou corporativa deva ser liberada de forma pública para a sociedade.

Estabelece o rito de como as comunicações de Estado devem gerar comunicações formais para os cidadãos.

Estabelece a periodicidade que uma informação deverá permanecer como uma matéria de conteúdo restrito a fim de diminuir o nível de problemas identificados na sua liberação pública devido à falta de preparado do cidadão em receber as informações dada a sua consciência evolutiva.

Trata de como deve ser o procedimento de liberação de conteúdos antes restritos, do sistema formal de codificantes para se fazer valer chegar o fato de conhecimento da opinião pública.

Trata-se de como deve ser a gestão de projetos em torno dos processos de criação, onde o dado é objeto de ser reservado para efeito de manutenção de sigilo das informações.

Trata-se de aspectos mnêmicos de como os segredos devem ser armazenados no mental, a fim de que quando evocados a lembrança gere o procedimento e ativação racional que permita a exata abertura da informação.

Também trata como o segredo deve ser mantido longe do alcance de terceiros ou influenciadores, de modo que a função utilitária e unitária de senhas iniba o compartilhamento por parte de mais de uma pessoa da referida habilitação.

Permite visualizar como os projetos segredos devem ser estruturados dentro da visão organizacional, para coibir atratores de pessoas não ligadas as informações.

Se estabelece procedimentos e técnicas racionais de como os segredos devam gerir os relacionamentos humanos, socialmente no sentido do tipo de atitude em relação a reserva a pessoa pode utilizar em seus processos escritos e da fala humana na comunicação com outras pessoas. Seria o mesmo que se criar uma etiqueta de conveniência em um processo de comunicação para não expressar publicamente ser detentor de senhas a fim de não chamar a atenção de pessoas não bem intencionadas em invadir os conteúdos de informações.

Seria sensato por exemplo, numa roda de amigos a comunicação verbal de que se é possuidor de uma senha de banco que funcione via internet? Seria sensato dizer para alguém que dentro de casa existe um cofre com segredo giratório?

Trata de como deve ser a regra organizacional para um operador gerar uma senha para usuários a fim de iniciar uma operacionalidade de consulta. Também se define quando critérios de parada de acesso, devem bloquear a intenção de alguém acessar um conteúdo que antes era bloqueado. Outra regra é a de recuperação de senhas, quando a lembrança falhar e o esquecimento necessitar que alguém busque auxílio para que a conexão de um conteúdo reservado seja acessível novamente ao usuário. Trata-se das probabilidades em que torna possível o reforço da segurança de senhas, em virtude da descoberta do segredo de uma senha. E a devida comunicação para o usuário da necessidade de reforçar a segurança. Observa-se também os procedimentos de segurança do usuário na comunicação de roubo e extravio de senhas, para que os operadores possam bloquear os acessos que possam gerar a invasão de dados sigilosos dos usuários. Em meios Digitais também se observa o tempo em que uma liberação de uma porta digital permite que um usuário fique conectado ao conteúdo em função da recuperação das informações. E o limite de vezes em que a repetição das entradas é permitida em uma variação temporal ao longo de um dia de acessos.

Conhecimento Draconiano [Série – DCXXVII]

O Conhecimento Draconiano sintetiza e ecologia de conhecimentos em torno da formação cultural dos Cidadãos Estelares que moram na Constelação de Dracon.

A consciência ecológica de Dracon represa estímulos e valores soberanos, em torno do firmamento Ético em uma postura do contato humano.

Em Dracon é importante como os valores se concentram em diretivas para o guiar e o seguir publicamente dentro da visão interna de suas sociedades.

Existe em sua maioria uma visão patriarcal, onde os mais experientes e ricos em idade tentem a serem mais valorizados pelas gerações que sucedem na vida temporal. A experiência dos patriarcas é levada em consideração para o contato Intrapovos.

Os Draconianos gostam de serem percebidos como cidadãos fortes em presença física, que parte de uma necessidade interna de serem visíveis em um modelo de reforçamento do caráter e as interrelações humanas.

Os humanos de Dracon são fortes em relações jurídicas, e sentem orgulhos dos seus cidadãos em alinhamento absoluto aos preceitos éticos não importa o tipo de civilização em que um dos seus cidadãos venham a residir.

É importante para os Draconianos ser percebidos por seus princípios nobres e internos. Não se interessam de serem valorizados a partir de seus aspectos físicos.

Os Draconianos possuem tecnologia para habitar vários modelos de corpos, e podem também alterar a forma conforme a necessidade do agrupamento. Mas a grande maioria gosta de preservar as tradições seculares relativas ao padrão das formas originais da população.

São humanos muito benevolentes, e tendem a valorizar as pessoas pelos princípios internos que elas se regem em interação com outros seres.

Quanto ativados belicamente, procuram pacificar a relação interna entre os agrupamentos. Mas, introduzem em dissídios dentro de uma linha de frente quanto torna necessário o agir consciente, para a preservação da identidade Draconiana.

Os guerreiros Draconianos trabalham com corpos em sistemas de contrainformação, que assustam oponentes quando presenciados em relação de conflito e combate.

Em Dracon também existe pleno domínio de equipamentos de integração da matéria, como estrutura química e estrutura orgânica

Os Soldados Draconianos são temidos pela forma e aparência o que torna o quadrante seguro contra invasores que temem pela aparência física de sua frota.

O Desenvolvimento tecnológico em Dracon segue a escala Lickert entre 4,1 e 4,5.

É um agrupamento que quase não sai de sua constelação para gerar conflito em outras constelações. Os batedores Draconianos saem de sua Constelação na maior parte das ocorrências quando estão a caça de infratores de seu próprio quadrante, para que eles não disseminem conflitos com outros agrupamentos em nome da Constelação de Dracon.

É um povo muito inteligente e reservado. São sábios na promoção de processos de pacificação. Não se interessam em serem notados dentro da Via Láctea, preferem serem percebidos como truculentos e mal vistos, para não atrair ondas de migração.

Habitam um quadrante relativamente estável e com regras rígidas de controle da natalidade.

A Educação Draconiana é Rígida regada a um sistema de incorporação de valores da cultura local, em que apenas depois de firmada as noções e regras da cultura é que se fixa informações sobre outros quadrantes, para que o cidadão Draconiano não sinta necessidade de migração ou necessidade para sair do quadrante em busca de outras civilizações.

As tecnologias Draconianas de deslocamento estão levemente acima da média da Via Láctea. Conseguem em poucos minutos percorrer grandezas escalares de distância sem grandes problemas de navegação.

Os Draconianos têm como política a disseminação, de quando se apresentam para outras civilizações, de comerem, como hábito alimentar, todas as culturas humanas que encontram em seu percurso. Isso evita e gera o bloqueio psicológico de que invasores se sintam atraídos a entrarem no quadrante da Constelação de Dracon.

Em Dracon já tem tecnologias para construção de cidades no espaço. Ainda se pratica a agricultura de alta precisão. Parte das populações transitam entre alimentação Integrada por equipamentos e cultivadas em sistema de agricultura estelar.

Os Draconianos possuem um vasto conhecimento cósmico, e já estiveram em muitas galáxias vizinhas. Também dominam técnicas de interação cerebral, e são muito gentis e educados no contato cerebral. Não são evasivos e os intelectuais possuem uma conexão de consciência muito elevada, no padrão das pessoas que têm autorização para entrar na Capital da Galáxia (Via Láctea).

A cultura Draconiana é muito reservada. As crianças seguem a lógica da civilização dentro de uma característica harmônica em que os laços sociais são transmitidos entre gerações. As crianças gostam de se aperfeiçoarem e possuem orgulho de serem Draconianas. Querem adquirir conhecimentos e assumir dentro da cultura o ideal de serem notadas. Os Draconianos são parte da grande família de humanos da Via Láctea.

Conhecimento Reptiliano [Série – DCXXVIII]

O Conhecimento Reptiliano é o saber sobre estudo evolutivo do cérebro reptiliano no sentido da sua configuração e acesso à malha cinética da galáxia que lhe permite o acesso de múltiplas informações vitais. E dos seres reptilianos que processam informações como unidade civilizatória de planetas de alta incidência de luz em que o corpo humano reptiliano sintetiza propriedades de equilíbrio híbrido do corpo humano.

Seres humanos do planeta Terra têm ancestrais comuns com os reptilianos. Houve uma época remota que convivem duas espécies humanas no solo terrestre, uma essencialmente com características reptilianas e outra com características símias. De semelhança de comportamento bípede que disputavam a organização no ambiente.

A espécie bípede de maior padrão genético de símios conseguiu se sustentar ao ar livre. Enquanto a espécie bípede reptiliana migrou para zonas de maior concentração de calor, próximo as cadeias de vulcão no planeta Terra.

E evolução do homo sapiens sucedeu em período primitivo e paralelo com a evolução reptiliana quando se ascendeu como terceira espécie que conseguiu fixar adaptativamente no planeta Terra.

O homo que vivia de forma não adaptativa do filo símios migrou para áreas de cordilheiras vindo a habitar complexos de cavernas, que surgiu a lenda ancestral do pé grande e as características desses humanos em excedentes de pelos.

O outro filo de reptilianos conseguiram ampliar rapidamente o cérebro reptiliano e se desenvolveram no subterrâneo até terem condições de ascenderem na vida cósmica e espacial.

A terceira espécie da fusão: homo sapiens permaneceu geração após geração em desenvolvimento exposta sobre o solo terrestre.

O humano reptiliano migrou para uma zona de calor que a temperatura terrestre fosse favorável ao desenvolvimento craniano e ao desenvolvimento dos corpos.

Muito os seres humanos reptilianos desenvolveram tecnologias para preservar a identidade terrestres do planeta local que fosse compatível com a espécie homo sapiens.

O cérebro reptiliano da região conseguiu se desenvolver em memória e inteligência. E partiram para desenvolver uma ciência de domínio sobre a matéria biológica, que tornou possível aos reptilianos se libertarem definitivamente do padrão da forma.

Hoje um reptiliano pode ter o veículo corporal que necessitar para o seu desenvolvimento sem nenhum tipo de prejuízo para o cidadão.

A inteligência reptiliana foi retirar o estigma da forma. Para um conceito de agrupamento em torno de ideias que se interceptam por afinidades psicológicas, em que as pessoas planejam a vida consorciada para o desenvolvimento comum.

Hoje um cidadão reptiliano pode assumir quaisquer corpos para entrar em uma atmosfera. E viver integrado a civilização que o hospeda.

Hoje os reptilianos montaram um sistema de informações e fizeram uma diáspora de sua civilização, a fim de que o Coletivo civilizatório pudesse ter múltiplas experiências de vidas em várias partes da Via Láctea, habitando corpos nativos no padrão das civilizações da sociedade em que nasceram.

Os reptilianos quando ascenderam de forma pacífica para o Cosmos receberam o conhecimento estelar do alinhamento da vida na galáxia, e logo se perceberam integrados como cidadãos da galáxia e não pertencentes como uma cultura e civilização réptil no universo.

Os reptilianos que se ascenderam cosmicamente ganharam o conhecimento para produzir equipamentos cósmicos de alta complexidade. E abdicaram de comer outros seres vivos para alimentação ou diversão.

Muitos resolveram retornar para casa, no planeta terra, e abdicaram do cérebro de dominância reptiliana para viver na linha do homo sapiens integrado ao humano do planeta Terra como uma única espécie unificada.

Os reptilianos que se naturalizaram homo sapiens se integraram e absorveram a cultura terrestre.

Os cientistas e educadores reptilianos conseguiram ajustar a consciência de seus cidadãos que ascenderam para a necessidade de habitar corpos que fossem adaptados ao local de fixação deste corpo dentro da atmosfera, em vez do apego a forma, devido necessidade cultural de fixação da espécie.

Muitos reptilianos ganharam cidadania com direito à livre trânsito para se fixar em quaisquer espécies dentro da Via Láctea.

A natureza fria dos corpos reptilianos favoreceu limites para a explosão de consciência no sentido de geração de violência que tornou os corpos primitivos reptilianos mais harmônicos ao desenvolvimento evolutivo e da consciência.

Os sensores opioides da dor e do ressentimento pouco afetaram a necessidade adaptativa de répteis para corresponder com violência diante de mutações de estados e fenômenos em ações que influenciavam os corpos dentro do habitat reptiliano. Logo, houve por parte dos cidadãos répteis em ascensão o despertar da conexão que parte do sinal que se propaga central da Via Láctea em manifestações de pensamentos em torno do clico de afetação de benefícios na realização de benefícios, o que gerou rápido entendimento dos corpos antepassados dos pensamentos essenciais para transformar humanos em seres de conexão com a luz, sem os limites de desenvolvimento dos corpos. Onde o acúmulo de entendimentos gerou a expansão dos cidadãos para toda a Galáxia em conformidade com a lei da Via Láctea.

Conhecimento Ancestral [Série – DCXXIX]

O Conhecimento Ancestral é o saber que se constrói sobre gerações passadas de um determinado povo ou família.

É gerado pelo estudo dos costumes, dos hábitos, das tradições e dos elementos que formaram a cultura de gerações passadas.

Permite mapear como a cultura e o comportamento social primitivo gerava conexões com a vida e com a sociedade.

Quando o conhecimento ancestral carrega traços da cultura é organizada a informação por meio da Antropologia.

Os modos e a forma como o sistema produtivo realiza operações de produção e de trocas comerciais são objeto de estudos ancestrais.

A forma que as pessoas se associavam e as relações econômicas que formam o meio do homem primitivo se organizar no ambiente.

Os hábitos alimentares e a forma de se regular em termos de saúde na gestão da vida saudável primitiva.

O conhecimento ancestral represa o saber em torno da conexão das ideias e da aplicação da inteligência como forma e estrutura da comunicação social entre as partes.

Se trabalha com os hábitos em torno das crenças e a forma de enterrar os mortos, e as cerimônias decorrentes dos costumes ancestrais.

Represa as características em torno dos cultos, da religiosidade e da conexão do homem primitivo com a natureza.

Percebe-se como movia o pensamento e a formação psicológica ancestral na forma descritiva de pinturas, gravuras, escritos que podem dar pistas sobre o comportamento ancestral.

Também se observa os hábitos de higiene e os costumes sobre os comportamentos de acasalamento de como o homem primitivo se associava para efeitos matrimoniais.

Ocorre o estudo dos objetos que o homem primitivo encorava dentro de sua ecologia de sociabilização.

Observa-se como a formação da conexão social permitia perceber o homem em classes e categorias de funções sociais dentro do agrupamento.

Estuda como o homem se comporta em relação ao seu comportamento de caça e de pesca, e como percebia de forma exploratória a flora e a flora de seu habitat.

Estuda-se como as transações e as trocas se estabelecem em sistema de moedas para que se observe como a cultura reagia economicamente em seu estabelecimento de trocas.

Os pais e as mães como se comportavam nas transferências de informações em relação aos filhos e se a sociedade oferecia um meio global de repasse de conhecimento para as novas gerações.

A forma da pessoa conhecer e se conectar ao criador, em que os laços de família se formam em comunhão ao sentido de desenvolvimento.

As doutrinas ancestrais que as conexões permitiam estabelecer os dogmas acerca de fundamentais primitivas com regras sociais de manifestação do ordenamento moral das civilizações.

A forma jurídica de se punir pessoas que agiam contra a moral e fé dos homens e as ordenações divinas.

A forma de perceber a concepção e as ideias de natalidade, os mitos, os ideais das mulheres e os homens e o próprio conceito de família.

Como o homem se comportava diante da escassez e as variações climáticas, e como se adaptava frente as mudanças do tempo em sua região de fixação.

As correntes migratórias dos ancestrais em buscas de melhores lugares para se viver de forma integrada a natureza e em segurança contra predadores e guerras entre clãs.

A forma de entendimento com que o saber social se fundia a cultura para determinar o movimento de desenvolvimento de um coletivo.

Os traços iniciais da escrita da identidade iconoplástica do sentido das coisas onde as representações eram herdadas entre gerações.

Como o sentimento ancestral era repassado através da música, das artes, das escritas e das poesias, ...

O significado do pai e da mãe como sistema de constelação em que os laços de família geram os codificantes sociais da formação coletiva de um agrupamento.

A filosofia que se aplica aos ancestrais em seus questionamentos sobre a vida, sobre o mundo habitado e sobre as suas conexões com a natureza.

Os temores, as preocupações e as apreensões que o homem ancestral tinha sobre a própria vida, a natureza e outros seres vivos.

A visão das transmissões de costumes e propriedades para herdeiros na encaminhamento dos filhos para a vida adulta.

A forma em que o sentimento desperta o desejo de associação interculturas e intraculturas.

O sistema de segurança com que a integridade do grupo percebia estar livres de ameaças e armadilhas.

A lógica das afirmações e verdades que os ancestrais tinham como estrutura racional de formação dos pensamentos.

Conhecimento Copular [Série – DCXXX]

O Conhecimento Copular é o saber sexual a respeito das conexões da carne, da mente e do corpo na estrutura do prazer onde elide a Libido como corrente de realização das paixões e do prazer.

Se estuda a antropologia para as funções que um coletivo determina para a manifestação de cópula.

As regras sociais de como os corpos podem se acoplar em posição sexual. Os costumes, as crenças, os medos, acerca do ato sexual.

A associação de pessoas para a finalidade da cópula. O transe em torno dos locais em que a cópula deve ocorrer em cidades e campos.

Os processos de escolhas de pares e trios para a manifestação sexual. Os tipos permitidos de manifestação pessoal de cópula.

As manifestações psicológicas em que as partes possam comutar emoções e racionalidades por intermédio da acoplagem dos corpos.

Os costumes alimentares que antecedem as cópulas, e os costumes alimentares posteriores as cópulas.

As diversas estratégias de acasalamento e a aproximação de pessoas com o intuído de atividade sexual.

Estuda-se como os laços são criados a partir de conexões domésticas e conexões organizacionais.

Observa-se o inconsciente, e como as fantasias afloram na imaginação dos amantes, e como as pessoas se posicionam fisicamente em relação à manifestação da cópula.

Estuda os credos e as orações que precedem a fusão dos corpos dos amantes, e como eles lidam socialmente com a visibilidade do relacionamento após a cópula.

As crenças como transformação, os mitos sobre os órgãos genitais e partes do corpo, a força que a experiência sinaliza como magnitude que fortalece a conexão do humano com o sentido e sentimento de conexão.

Observa-se o comportamento em família. De como as pessoas se organizam no imaginário da cópula dentro da relação doméstica, e como as pessoas se comportam em relação as comunicações verbais em torno da cópula.

Sintetiza o conhecimento de prevenção que os corpos devem produzir diante do risco à vida diante do contato dos corpos.

Da vitalidade com que a pessoa deve produzir saúde para que a energia sexual e psíquica não se esgote no relacionamento do casal.

Pensa-se na estrutura de núpcias, e do imaginário do primeiro contato do corpo com a pessoa que se despertou a paixão e/ou amor.

Trata das questões de ansiedade, das preocupações, da consciência dos amantes, e das manifestações psíquicas antes, durante e depois das cópulas.

Trabalha com o apego que surge entre as pessoas depois que se pratica a cópula, da questão da dominância cerebral em torno das conexões, da procura pela pessoa amada, e da vida associativa com ela.

Preocupa-se com os problemas encontrados durante a cópula, tais como ereção e perda da libido diante da pessoa amada.

Gera-se conexão com os delírios e os ressentimentos da pele em conexão com a pessoa amada.

Organiza-se as implicações jurídicas para a manifestação de cópula no sentido do consentimento e no sentido do não consentimento.

Trata das questões de como pais e mães percebem as práticas sexuais realizadas por seus filhos. E os conflitos decorrentes da liberação progressiva da manifestação da sexualidade.

Estuda-se a relação de psicodependência entre os casais, e como a ecologia sexual permite as interações e trocas objetais entre as partes.

Observa-se o comportamento de defesa de uma parte diante da pressão social em relação a cópula, e o comportamento de ataque diante das pressões sociais em virtude da associação de pessoas.

Estuda as variações de posições sexuais e as variações genitais, entre pessoas para efeito de associação sexual.

Visualiza-se as fontes de apoio, tais como vídeos, livros, autoajuda, conselho de amigos e amigas, sobre como viabilizar a cópula entre casais.

Visualiza-se o setor de diversão, e os alojamentos e construções onde a cópula é consentida socialmente.

Procura-se observar as manifestações religiosas em que a cópula torna uma recomendação e consentimento coletivo para ser realizada.

Trata da questão de direito de como as relações jurídicas possuem implicações, os atos, em virtude do contato sexual, entre as partes, em que regras do direito estabelecem limites para os corpos conforme o grau de proximidade dos cidadãos. Estuda como as pessoas geram influência sobre as outras, e as formas permitidas que ela pode definir a aproximação de pessoas para a finalidade de cópula. E observa como se introduz o Reverie em que um objeto personificado externo, entra na relação de cópula para gerar a fantasia que conecta o casal na atuação e representação do sonho em torno do contato do corpo. A cópula é uma das mais belas manifestações do amor entre pessoas.

Conhecimento Monogâmico [Série – DCXXXI]

O Conhecimento Monogâmico é o saber sobre relacionamentos perenes e aos pares no entrelaçamento sexual sujeito a administração sexual durante um período da vida em fidelidade, ou durante todo o ciclo vitae.

Parte de uma educação de complementariedade sexual. Em que as partes firmam de forma solidária a interação sexual enquanto estágio de vida, para alcançarem juntos em desejo o direito da realização pessoal.

Os Monogâmicos firmam contrato de serem exclusivos na interceptação sexual, ou por questões relativas à cultura, ou por afirmação religiosa ou racional.

O pensamento monogâmico é da vida compartilhada em sentido pareado, em que uma unidade de consciência se forma no conceito familiar que passa a reger as relações pessoais de casais.

Os seres biológicos que são monogâmicos querem se desenvolver em valores e princípios de fidelidade, cumplicidade e dedicação ao próximo dentro de um sentido restrito de exclusividade a uma pessoa como um compromisso de consciência para amar ao próximo.

Da fidelidade se brotam relações de gestão de compromissos, no qual a pessoa humana cria uma identidade de cumprimento de contratos. Onde se objetiva a lealdade e o comprometimento em torno da união afetiva.

Na lealdade se procura utilizar o mental sempre na relação favorável a pessoa que se planeja dedicar em amor na vida.

E na extensão como cumprimento de contratos de buscar seguir o comportamento que não afetará a integridade desse próximo amado e querido.

Como artefato de cumplicidade se instrui na criação de um padrão de complementariedade, que a ecologia do comportamento do outro, permite que amantes possam comutar ações que harmonizem a vida compartilhada.

Como artefato de complementariedade é a condição de criar comportamentos condicionados que gerem uma ecologia da mente capaz de coordenar a evolução do casal.

A ecologia do pensamento permite gerar a interação ideal e iteração necessária para conectar vontades em necessidades complementares por desenvolvimento e autodeterminação do casal.

Na dedicação a este outro (a) que se ama, visa colocar no mental, no topo das prioridades o amor como tempo de ocupação mental que coincida com um princípio de gestão que melhora a visualização da vida compartilhada, que permite um observar o outro como uma vantagem em se associar para um crescimento conjunto frente as necessidades por realização.

O padrão Monogâmico permite o aprofundamento da relação complementar que o outro parceiro da relação assume em sua missão de crescimento compartilhado.

Cada casal cria seu ecossistema, portanto, existem variações de padrões monogâmicos de um casal para outro.

Se pratica a solidariedade, valores de integridade e de união entre casais. Se institui na unidade princípios que norteiam a verdade, e princípios do que deve estar oculto para não atrapalhar a evolução deste ser que se ama.

Se trabalha com a arte de valorizar o próximo. De se deslocar na intenção de melhorar a pessoa que compartilha conosco o caminho da vida.

Por isso se preserva, em apenas representar e colocar em evidência o bem que possa gerar para esse ser que se ama.

Onde a visão do ocultamento do que pode ser percebido como falha é uma necessidade de preservação do amor que ainda não foi capaz de se integrar completamente na correspondência vitae do compromisso em torno do laço afetivo.

Que se ajusta, à medida que o casal em laço se compreende, e passa a respeitar o desenvolvimento psicológico do outro. E que passa, coma experiência do casamento a depender menos do acultamento das ideias e a valorizar a pessoa como ela é e mostrar para o próximo o caminho mental que percorreu até o momento da vida monogâmica. Antes da vida monogâmica o casal eram dois fragmentos que não se interceptaram. A vida compartilha é uma aproximação que vai se aprimorando à medida que o outro compreende o comportamento do ser que está consorciado. Muitas virtudes, valores e experimentações de um não são benéficas para o outro, devido distintas colocações internas por necessidade de desenvolvimento. A vida monogâmica permite essa abertura, gradual de mostrar as experiências vividas para transacionar em casal a liberação segura do que representou um dia, sem afetar em desarmonia o laço matrimonial.

Portanto, a necessidade de cada um anterior ao casamento monogâmico, parte para um alinhamento gradual até que um conheça o outro integralmente e passa a se dedicar para realização do outro em partilha de conhecimentos. Acelerar demais a exposição interna do que se é, pode assustar o outro que não esteja preparado e vida dentro de uma projeção de ideal de companhia. Onde o enlace matrimonial está projetado na miragem, da representação do ideal. A gradual aproximação interna, dentro da necessidade de partilha de desenvolvimento e consciência monogâmica é que permite que o casal gere o consórcio de desenvolvimento ideal para ambos alcançarem ao final da vida a relação de realização plena na vida. Portanto, se pratica administração, de ir se apresentando, na relação afetiva como verdadeiramente se representa, aos poucos, ter critérios de aproximação, ter critérios de parada das exposições da profundidade interna, e ser capaz de identificar oportunidades para fazer aberturas da mente a pessoa que se escolheu viver de forma compartilhada.

Conhecimento Poligâmico [Série – DCXXXII]

O Conhecimento Poligâmico é o saber sobre relacionamentos perenes ou esporádicos e coletivos no entrelaçamento sexual sujeito a administração sexual durante um período da vida em fidelidade, relativa ou total, durante todo o ciclo vitae.

Consiste no tipo de casamento quando se deseja trabalhar com conceitos de interação, influência, comunhão, solidariedade, gestão de conflitos, gestão emocional e gestão relacional; e, principalmente Constelação Familiar e amor.

Existem várias configurações de Poligamia, sendo o diferencial o agrupamento de princípios e valores que se planeja trabalhar para se aprimorar em vida.

O Fator de Interação o coletivo poligâmico estabelece na relação das trocas objetais em grupo. Onde se intenciona trabalhar com conceitos de harmonia, união e unidade no sentido de grupo cujo valor a ser despertado se aproxima da empatia, comunhão em grupo, integração grupal.

Se estabelece regras para o convívio social em que os papéis dentro do coletivo se fragmenta conforme as demandas objetais de cada parceiro sexual no convívio em grupo.

Papéis de dominância são distribuídos para todos, em que relações de independência e psicodependência gesta o sentido e o estímulo pulsionar das conexões sexuais.

A gestão da influência permite determinar como processos de comunicação possam funcionar em grupo, percebido como unidade familiar.

A comunhão em grupo, permite a criação de uma atmosfera de consciência em que todos passam a organizar ações de amparo para todos a fim de gerar sentido de unidade, segurança e fidelidade ao pensamento em grupo.

O laço afetivo da relação em grupo brota a conexão com o princípio de solidariedade no qual as trocas estabelecem o rito como o benefício deve serem distribuídos para todos na relação grupal.

Em termos de gestão de conflitos a poligamia trabalha com conceitos de harmonia e equilíbrio em grupo. Em que visa tornar a relação afetiva dentro de um contexto pacífico de interação de ideias.

Na gestão emocional o grupo se desloca para colher as dores, as angústias, as aflições de quem dependa de amparo psicológico, onde os poligâmicos tentam encontrar o papel ideal para a pessoa se realizar em família dentro do grupo.

Na gestão relacional as famílias poligâmicas se aprimoram na conectividade. Na formação do Comportamento que desperta um indivíduo para enamorar outro dentro das possibilidades de conexão em grupo.

Algumas famílias poligâmicas gostam de viver cada uma em sentido independente, cada qual em sua casa estabelecendo laços de forma esporádica quando a vontade de aproximação assim despertar o desejo da aproximação carnal.

A vida racional dos núcleos poligâmicos permite despertar para a formação da Constelação Familiar. As necessidades interativas vistas como conexões sociais complementares do desejo e da vida compartilhada, na fração de tempo necessária para o crescimento comum aos pares, trios e quartetos, ou em grupo.

Onde o laço em torno do amor é uma afetação que se desperta na conexão de momento com a pessoa amada quando o contato da ocasião faz despertar a integração do amor entre pessoas.

Monogâmicos trabalham com Fatores de Desenvolvimento da Evolução distintos das exigências de evolução de Poligâmicos.

O objetivo de crescimento pessoal de pessoas com visão Poligâmica é distinto da necessidade evolutiva de Monogâmicos.

Os conceitos de família de Monogâmicos e Poligâmicos diferem em valores, missão, visão, objetivos e realização.

Muitas famílias poligâmicas vivem em sistemas de haréns. Outras preferem viver integradas dentro da própria sociedade, sem relação formal de compromisso como contrato de casamentos.

Fidelidade para o poligâmico é um laço que se conecta no momento da cópula uma estabilidade de reserva complementar ao sentido de realização sexual, que independe da relação que se estabelece de conexão com o objeto no nível mental.

Para uma relação se estabelecer o acordo com a prática do relacionamento na visão poligâmica deve corresponder a necessidade anterior em manifesto a conexão do corpo em ato e postura sexual. Assim, o que se estabelece previamente ao contato físico na visão poligâmica é a regra de contato que deve ser seguida no ato sexual, e os fatores ecológicos que devem ser despertados a posteriori depois do encontro, a fim da gestão social do aprendizado em torno da interação sexual. Muitos poligâmicos preferem extinguir a consciência depois da interação e contato. Para que não gere a reprodução de efeitos psicológicos posteriores ao contato sexual. Em que o vínculo contratual não é o objeto do encontro na relação consensual do encontro carnal. Os poligâmicos procuram se libertar dos processos de apego, retenção, moralidade, e, processos de ressentimento em virtude do estabelecimento da profundidade de conexão da personalidade dos seres humanos.

A visão poligâmica é libertária, no sentido de pertencimento enquanto dura o momento para conexão. Que não é somente na interação sexual, que conforme a necessidade se estende para a vida social e compartilhada em grupo para lazer e diversão.

Conhecimento Estelar [Série – DCXXXIII]

O Conhecimento Estelar é o da Vida integrada a interação dentro da galáxia, que no caso do planeta terra é a Via Láctea, como estratégia de sobrevivência, desenvolvimento, evolução e partilha do espaço físico onde as iterações humanas e entre seres vivos ocorrem.

Trata-se como física, biologia e química geram conexão de vida dentro da galáxia. E como os biomas podem estabelecer a sustentabilidade de corpos, aquisição de processos de inteligência, e aplicação de conhecimento no uso racional da memória como estratégia para garantir a perpetuidade de si mesmo e da espécie.

Como também o conhecimento sobre os corpos estelares que trafegam na galáxia, para que se compreenda os efeitos do clima-tempo sobre as ecologias, como sóis e buracos negros cooperam para o progresso da estrutura do DNA dos seres vivos.

Visa equalizar como a vida da galáxia se distribui, como os corpos se constituem para se adaptarem em atmosferas, e como é possível um corpo emergir de forma segura, sem se degradar em outra atmosfera terrestre.

Segue a lógica da distribuição de informações a fim de acelerar o desenvolvimento da galáxia, a espera de um novo big-bang que possam sobreviver os seres que na galáxia habitam.

Trata da relação de necessidade de conflito dos corpos, de como as almas migram para a formação de agrupamentos e coletivos. E as formas econômicas que os seres pretendem se dotar de princípios para fabricar e produzir o desenvolvimento.

Permite-se criar concílio em torno de regras universais de convivência, dentro de uma amplitude que todos sintam inseridos dentro das infinitas estratégias de sobrevivência.

Parte dos pressupostos de como os coletivos fixados na galáxia desejam a aproximação ou o distanciamento. E as formas de expansão dos Coletivos que desejam se fixar em vários lugares cósmicos.

Segue um princípio de dominância de como pessoas desejam manifestar conexão no sentido de dominância umas com as outras, e o princípio de independência do desenvolvimento em sua relação de comunicação e contato entre partes.

Se constrói uma teoria das almas, para justificar como as almas devem habitar corpos humanos, e as regras que tornem os agrupamentos coesos no sentido de desenvolvimento.

Permite a orientação de parques de desenvolvimento tecnológico, com o intuito de operacionalizar o progresso dentro da galáxia.

Segue também, a tentativas de organização e estabelecimento da segurança dos habitantes da galáxia com a finalidades de geração de garantias de eternidade para todos em relação as experiências em torno do progresso.

Se estabelece regras de consciência e de reposição de energia dos corpos, de como as espécies podem se orientar na vida consorciada para o desenvolvimento interativo geração após geração.

Se estabelece princípios que geram conexão com o potencial das populações em corresponder as demandas da natureza, e se afirmar na geração de acordos e pactos em tornos de regramentos para que a organização interna dos coletivos possa se estabilizar diante da necessidade de elevar a cultura local.

Ocorre o incentivo do progresso, e da afirmação humana em torno de aspectos de benefício e malefício dentro de uma razão de equilíbrio em que não degrade a realização dos corpos, e que a galáxia seja percebida em sustentação da vida, sem que as emanações por destruição retirem o potencial da sobrevivência da galáxia.

Estabelece-se limites entre interações físicas de coletivos, quando a necessidade de progresso pessoal permite conviver e trabalhar com demarcadores de matéria, em que torna delimitado a espacialidade e subjetividade arbitrada para o desenvolvimento. Até que o padrão em que os seres consorciados demandem aprendizados por novos tipos de relacionamentos desconhecidos e/ou ignorados.

Cria-se um sistema jurisdicional que compartilha as verdades por padrões de coletivos, que gera realces e penalidades de acordo com a necessidade dos seres de se perceberem em evolução, onde as representações estabelecem as faltas e os limites e as implicações que incidem sobre todos o comportamento social sobre a sobreposição das regras.

Como também se regulamenta uma instância universal que interliga coletivos coligados, que permite ser a diretriz mais elevada que corresponda em jurisprudência as necessidades racionais e emocionais dos seres que estão em conflito, para corresponderem juridicamente as representações que necessitam para evoluírem. Se estabelece regras para circulação de equipamentos, cidadãos, satélites, naves, fluxos de energia, para que o sentido de ordenamento possa prevalecer sobre a necessidade de dissídio dos seres. E também, como uma necessidade que limita a perda de vidas humanas na galáxia. Se organiza um Estado que opera em nome do Amor, na preservação, manutenção e conservação da vida a fim de que todos sejam percebidos amparados por uma grandeza jurisdicional capaz de resguardar todos em operacionalidade da vida eterna, a fim de que as conexões se estabeleçam sem prejuízos da fixação e da prisão em torno do desespero do final definitivo de uma existência. Em que a consciência passa a se organizar para se ativar de forma a correspondência da própria vontade, em manifestação volitiva do desejo a que determinar os objetivos de realização de uma vida.

Conhecimento de Princípios Universais [Série – DCXXXIV]

O Conhecimento de Princípios Universais são conjunto de normas de ações verbais transitivas no deslocamento da consciência humana e do comportamento humano, que servem como parâmetros para conduzir atividades que requeiram intervenção humana sobre si mesmo, sobre outros seres e sobre o habitat.

Se percorre princípios gerais na tentativa de nomeação para todos quando se aplica dentro de um coletivo. Onde a expectância é a finalidade de sua utilização se aplicar para todos nos diferenciais de comportamento que se formam sobre as variações humanas de posicionamento sociais.

O princípio é uma porta que conduz a um gatilho de instruções a serem perseguidas por quem se guia dentro de um percurso dentro de um padrão em que as conexões de comportamento permitam atividades humanas.

Como porta é uma orientação de onde deve partir a bússola que irá gerar a estratégia de se gerir dentro do padrão de comportamento.

O princípio é uma máxima que se estabelece numa norma endereçadas para todos dentro do Coletivo, que é o norte para conduzir relações morais e éticas em que a identidade social forma a natureza das coisas.

Se o princípio é a igualdade, por exemplo, é a relação que deve prevalecer ou ser conquistada dentro do padrão de comportamento, que institui o parâmetro a ser alcançado das interações humanas.

O princípio conduz o critério de decisão que deve prevalecer da relação humana, quando o indivíduo percorre o comportamento dentro do padrão, como no exemplo, de se ativar a igualdade, que permite a chegar a questão filosófica se o comportamento induz ou não a igualdade. Que se conecta em indutância a reflexão de pausa na estrutura de perseguição da consciência, para orientar critérios de parada, em torno da ação que permita gerar a interferência humana dentro do processo.

Se o princípio ativado: vida; a percorrida do padrão de comportamento quando está ativo o princípio vida, estabelece o rito de comparação para significar se o comportamento humano fere ou não o estabelecimento da vida cuja questão filosófica permite criar o critério de parada para corrigir as distorções dentro do padrão que o princípio não se estabelece para todos que estejam inscritos dentro do padrão de comportamento.

Os princípios permitem ancoramento para guiar gerando reflexão humana. Que estranha quando é percebido no âmbito coletivo que alguém é o sujeito da falta, e que, portanto, quebrou a homeostase cerebral, no qual exceções coexistem dentro da falta de algo que deve ser percebido dentro do coletivo como universalizante.

O sujeito da falta se estabelece quando a regra institui a universalidade como sendo pertencimento de todos o Direito. E que a visualização de pessoas que não tem o atributo, gera o diferencial cerebral que o preceito não está sendo seguido como implementação universal.

O Princípio Universal ancora na lógica sobre preceito de verdade. Para se utilizar de uma tabela lógica que seja possível ao cérebro arbitrar entre FALSIDADE E VERDADE. Para desta relação surgir a decisão de falta ou de conformidade do princípio como argumento universal.

Que a pessoa no seu cotidiano quando arbitra para si, na sua personalidade, ser possuidora de ativar no princípio, em escala de direito, permita se projetar dentro de argumentos que fornecem o gerenciamento de consciência em torno da falta ou da conformidade com o princípio como argumento universal dentro de sua consciência.

Dessa relação se expande para o indivíduo no que o contexto externo, expõe a focalização sobre o Coletivo, que o conhecimento prévio que se ativa da falta faz perceber que o princípio não esteja sendo obedecido como universal.

Ocorre, porém, que alguns coletivos um princípio é aceito, e em outros é ignorado. No coletivo do pertencimento se nomeia a falta, mas no coletivo que não estatizou o princípio o efeito passa a ser ignorado.

Então coexiste uma relatividade do princípio universal que está sujeito ao âmbito e está sujeito a regra do coletivo, que conforme a produção de efeitos gera conexão com a instância que coordena a dimensão em que o efeito produz interferências e deslocamentos sobre comportamentos humanos a fim de gerar conexão de consciência para a correção das faltas e dos excessos percebidos pela consciência.

O ponteiro (princípio universal) ajuda no deslocamento da experiência psicológica dentro do padrão de comportamento de um coletivo. E também ajuda a ajustar o padrão de comportamento quando a realização escapa da necessidade de organização dos seres que partilham o padrão de comportamento. A bússola é a vontade se seguir dentro do padrão de comportamento do operador de consciência que quer se lançar na percorrida de todos os traços do padrão de comportamento. O ponteiro acompanha o trajeto a guiar contrastes de falta e de conformidade do princípio. Esse artefato de reflexão que permite fazer pausas para se elevar o padrão da consciência, e se instituir a verdade em torno dos hábitos, costumes, tradições, crenças, moral e ética. Para balancear o equilíbrio e a harmonia da experimentação humana.

O princípio da autodeterminação, por exemplo, estabelece critérios de parada, para reflexão, toda vez que a falta incorre em psicodependência externo no âmbito e/ou entre coletivo onde a norma deve ser universal. O princípio da pluralidade (heterogeneidade) se estabelece em critérios de parada, para reflexão, quando a falta é a perda social de atributos e características de um coletivo. Onde o sujeito da falta ativa a necessidade de universalização.

Conhecimento de Enquadramento [Série – DCXXXV]

O Conhecimento de Enquadramento é uma orientação de posicionamento dentro da delimitação de um espaço físico e virtual.

O enquadre é o posicionamento de um objeto dentro do perímetro. Como por exemplo uma tela de uma obra de arte sobre uma moldura.

Sugue uma lógica de justaposição em uma área de um conteúdo material a fim de fixar determinado conteúdo físico.

Trata de devolver a forma as dimensões exatas de um projeto, em que são levados em consideração aspectos de altura, peso, largura e comprimento.

É a técnica de se reter massa dentro de um molde para determinar o formato de uma forma a que se pretende gerar o aspecto físico de um objeto.

É a caraterística de ajuste a percepção de benefício de uma pessoa que apresenta habilidades que lhe permita a mudança de nível dentro de uma organização, para se adequar a sua proficiência na gestão do conhecimento.

Segue a integração de um conceito ao conteúdo em nível hierárquico superior ou inferior em reserva de escala que lhe permite melhor ajustar as características da coisa integrada e nomeada.

É a situação de perda que é nivelada pelo ajuste que lhe restitui uma grandeza econômica.

Torna a situação de desterro, em que se aplica a pessoa humana penalização em virtude da perda de razão sobre comportamento não aprovado por regras sociais.

É uma composição de um software em que se centraliza um projeto a fim de melhor manuseio das informações na tela de um computador.

É a fixação de um objeto para lhe gerar impressão, por meio de coordenadores de vetores onde a tinta deve ser alocada sobre o material.

No enquadramento gera distinção de posição central e periférica; de fixação e encapsulamento; de medida de concentração e retenção.

O enquadramento permite gerar atenção circular e foco em uma região pela perda da dinâmica e da mobilidade de um objeto cuja consequência é a focalização da cena onde o objeto fica inscrito dentro de uma área.

O enquadramento de uma fotografia é a retenção em torno de um ângulo em que um contexto fica dimensionado para captura de um momento para registro estático de um momento.

Um campo Localizar de um software de texto retém uma imagem encontrada gerando o efeito de enquadramento do objeto procurado para facilitar a localização espacial do termo selecionado para busca concentrada da informação.

Uma palavra grifada de um texto, ou por negrito ou por sublinhamento é um tipo de enquadramento que contribui para gerar economia da procura por informações em destaque dentro de uma obra ou relatório.

A borda de um monitor é um enquadramento que fixa o visor de uma tela para sustentar em conexão ao suporte o vídeo em uma mesa de computador.

As delimitações de uma borda que gera internamente a impressão de signos gera um enquadramento de informações pictóricas em seu interior.

Para se posicionar o carro em uma garagem exige-se enquadramento do veículo em relação as demarcações da vaga.

As arestas de um objeto permitem que o olho humano dê enquadramento à forma.

Os traços de desenhos geram conexões de enquadramentos em relação as tinturas aplicadas em seu interior.

Os muros de uma casa fazem o enquadramento do terreno que é propriedade privada de um cidadão.

O alisar de um portal é o enquadramento para uma porta de um escritório.

Uma tecla de um teclado tem sua numeração dentro de um enquadramento sensorial para facilitar as conexões do dedo de um digitador.

O enquadramento pode ser uma característica de formatação de um padrão em que se forma um Coletivo, como por exemplo: alcateia, matilha, colmeia, manada, ...

O enquadramento pode ser uma estruturação de significantes ou diretrizes (Alfa) na formação conceitual (Beta) do pensamento semântico. O rejunte de um piso é o enquadramento para uma cerâmica ou lajota que permite um observador apreciar os contornos em definição de um piso. Os parênteses, chaves e conceitos foram criados para fazer enquadramentos dos conteúdos descritos em seu interior. Os espaços em brancos de um texto permitem fazer o enquadramento de signos em virtude da fixação física e material de letras.

A sombra e o fundo de uma imagem fazem o enquadramento da visão angular onde o desenho se posiciona dentro de uma posição em uma superfície. A centralização de um texto é um enquadramento em relação as margens de um papel.

O jogo de pinturas permite fazer o enquadramento de paredes de um escritório ou residência.

A cutícula de uma unha faz o enquadramento no dedo na visão ocular do tecido da pele humana.

Conhecimento de Ruptura [Série – DCXXXVI]

Ruptura é a quebra de um paradigma que venha a afetar pelo menos um tipo de estrutura lógica de um conceito, que faça com que um indivíduo mude o direcionamento daquilo que esteja produzindo.

Quando se pensa em ruptura deve-se pensar em que tipo de dimensão está fixo e que a curva da tendência natural da excitação é desviada por outros caracteres que são adicionados a um modelo de iteração, permite que o direcionamento de um eixo de afetação possa ser alterado.

Conforme o tipo de dimensão visível, ou seja, consciente, é possível definir se a existência de variação é suficientemente forte para se provocar uma mudança de perspectiva.

Porém, é possível, dentro de um ambiente cognitivo, que uma mudança de sustentação seja conquistada a partir da introdução de um novo saber, e a parte cinética visível e consciente, não venha a aparecer uma alteração em que um caminho distinto seja reproduzido para sintetizar uma ruptura consciente de entendimento, mas que se construiu e se edificou uma ruptura inconsciente que se adere a sustentação do conceito.

Para compreender este conceito à fundo é necessário compreender à fundo o Xadrez Lacaniano.

Compreender como controlar processos de ruptura é de fundamental importância para a introdução de elementos sobre a construção do pensamento de um indivíduo. Pois somente assim irá retirar um indivíduo da tendência daquilo que repete de forma exaustiva situações que aproximem cada vez mais de experiências que levam ao sofrimento.

Toda ruptura é bem-vinda quando ela retira um indivíduo de um padrão que o sustenta dentro de uma rotina que aprisiona a mente sem gerar benefícios. Mas é claro que para a introdução do conceito de ruptura o Psicólogo ou profissional da saúde deve ater ao conhecimento preciso e instrucional, no qual o procedimento fora gerado para que o indivíduo tenha consciência do tipo de alteração promovida e os possíveis benefícios que se esperam a partir da introdução de outros laços que podem ser formados a partir do padrão novo, que é conquistado.

No caso psicopedagógico, um aluno que tenha séries dificuldades de desenvolvimento mental, com um processo de ruptura do seu padrão mental, a introdução de novos conceitos pode injetar as ideias faltantes em que a visualização do profissional foi capaz de perceber sobre os indícios de falha de percepção dos elementos teóricos em que a criança foi capaz de firmar em sua mente.

Em crianças com Síndrome de Down perceber qual é o padrão de desenvolvimento cerebral infantil pode muito contribuir para gerar essa ruptura para introdução de novos conhecimentos. No Brasil, casos bem-sucedidos de intervenção têm mostrado que é possível conduzir jovens que apresentam essas características ao desenvolvimento pleno e o atingimento de todas as etapas da vida acadêmica.

O conhecimento de ruptura para ser conquistado, primeiramente tem que se valer de um princípio de identificação do comportamento padrão. Uma criança por exemplo que tenha sido alfabetizada e tenha em sua mente um vocabular de 10.000 palavras, pode ser estimulada progressivamente numa gestão de informações a romper ciclicamente este padrão para ampliar ano a ano um adicional de 1.000 conceitos em sua mente.

É claro que os números levantados neste artigo são hipotéticos e não levam em consideração também a faixa etária destas crianças e sua correspondência do nível educacional, mas um estudo mais profundo deve ser realizado a fim de projetar dentro de padrões de consulta um quantitativo médio de signos (palavra empregada no sentido de conceitos) que são reconhecidos pelas crianças segundo sua faixa educacional, para se criar uma estratégia de desenvolvimento que a educação seja voltada para ampliar esse padrão seguidamente até que ela domine toda a estrutura de linguagem.

O caminho mais fácil e natural para esse processo, é a criação de games que captem o grau de conhecimento das crianças e as informações são levadas para um banco de dados que faz o controle de tempo e simulações sobre o nível de domínio do idioma.

Além do aspecto educacional a ruptura pode ser utilizada para organizar padrões defeituosos de comportamento humano. Geralmente traduzidos, por afetações que elevam o risco à doenças e debilidades mentais, no qual a introdução de conceitos pode ser benéfica para a gestão neural de um indivíduo.

Ainda há necessidade de se trabalhar em processos que estimulem um indivíduo ao seu autogerenciamento mental, de forma que ele possa compreender o nível em que seu padrão de desenvolvimento mental é capaz de se guiar para manter uma identidade estável e estática, e as condições em que ele possa se permitir se afetar para inicializar processos artificiais através da auto-observação que permita a si próprio desenvolver procedimentos de abertura de novas fontes de conhecimentos. Para obter esse efeito de sair do padrão constituído de funcionamento cerebral é preciso não isolar a mente de novos conhecimentos, de forma que o encapsulamento cerebral não seja tão forte ao ponto do tempo de ocupação mental não permitir que novas rotinas possam ser sequenciadas e velhas rotinas possam ser abandonadas. Isto significa que a homeostase cerebral que carrega princípios dinâmicos por meio de sucessivas rupturas permite que o mental possa se deixar influenciar dentro de uma zona de instabilidade, onde é possível perceber um pouco de conflito devido à ausência de equilíbrio integral das partes. Então essa zona de conflito estabelece um impulso para a elevação dos processos de criação e a visualização deste indivíduo ser integrada com a percepção do novo.

Conhecimento de Investimento [Série – DCXXXVII]

O Conhecimento de Investimento refere-se ao saber em torno de carteiras de crédito e procedimentos de alavancagem de capitais para a acumulação de recursos econômicos.

Um investimento é uma reserva de valores que visa projetar negócios para alavancagem de capitais.

Consiste em uma aplicação financeira que se pretende ter um ROI (Retorno sobre operações de Investimentos) para que o volume de capitais em que uma pessoa é proprietária possa ter crescimento econômico.

Um investimento também pode ser um consumo de matéria que uma transformação física, química ou biológica projete na linha temporal uma adição de matéria, que a transformação permita perceber uma vantagem, que possa ser convertida em capitais, que se somam em escala numa grandeza superior ao capital de start aplicado para iniciar e movimentar as operações em torno da gestão de um negócio.

No investimento ocorre o planejamento da utilização racional do recurso monetário, para que a mais valia se incorpore no efeito que a adição de trabalho permita transformar o recurso em adição de capitais.

Um investimento gera exigência de economicidade de gastos, para que a vantagem do retorno compense o volume de aplicações que foi requerido ao negócio.

Outro critério da aplicação de investimentos é a exigência de racionalidade sobre as aplicações, em que os conteúdos a serem alocados em processos produtivos devem ser justificados dentro de uma lógica de função utilidade para que o efeito da adição de retorno não seja confiscado por gastos desnecessários.

Também, não menos importante, a aquisição do investimento deve ser precedida da visualização de uma análise crítica da taxa de juros que os operadores bancários e financeiros determinam para a transferência de capitais para o particular. A fim de que o empreendedor que captou o investimento possa perceber que o seu intuito de gerar produção ainda supera, se colocado em prática em mais valia, sua relação de aplicação de capitais, o que irá garantir que ele devolva o capital principal para o sistema bancário, o prêmio ao banco por ter cedido o volume de capitais e ainda tenha percebido parte do seu esforço de integrar os investimentos em uma vantagem por ter gerido e realizado o negócio.

Os investimentos podem seguir no meio financeiro uma estratégia fixa ou variada, fazer parte de uma estratégia singular ou na forma de carteiras, ou singular e múltiplas em categorias de investimentos em áreas distintas.

Os investimentos podem ser também singulares ou coletivos, em que as pessoas se associam ou não para proporcionarem sobre si melhores resultados globais que ao serem fracionados gerem ganhos escalares sobre os rendimentos.

Sobre os investimentos gera monitoramento sobre os dados de inscrição econômica do investidor para a liberação de investimentos, para a segurança bancária e para a segurança de outros investidores que autorizam o sistema bancário na transferência de seus capitais mediante remuneração pela atividade.

Estudos são sempre bem-vindos aos investidores para saber se ao captar de uma fonte de financiamento seja possível que o empreendedor visualizar por meio de predição o retorno econômico a tempo de quitar os seus débitos de investimento com o setor bancário.

Trata-se da ecologia de como as contrapartidas e as partidas devem ser integralizadas aos negócios e ao sistema bancário, como as taxas devem ser visualizadas, e a retenção psicológica ao banco identificada pelos investidores.

Como também os fatores que incidem ao tempo de retenção em integralizar os investimentos dentro da cadeira produtiva, e a relação de bem-estar proporcionado a integralização do ROI.

A percepção de vantagens ao longo dos processos em que permita rever as taxas de previsão da recuperação dos investimentos. A periodicidade e o ciclo em que as operações devam gerar as etapas e procedimentos para a integralização dos investimentos. Os critérios de decisão que torna seguro gerenciar as aplicações de investimentos a fim de proporcionar a segurança requerida para a gestão satisfatória dos negócios frente as necessidades de aplicação dos investimentos. Trata-se da disposição do investidor em se atrair pelo nível de risco e exposição dos negócios, as incertezas, as inseguranças, as tendências de mercado, e a formatação de produtos e bens que sejam possíveis criar uma ecologia da mente para geração de fatos econômicos positivos ao investidor. Também é importante os rankings de classificação de investimentos e de classificação de investidores, para que os capitais possam ser investidos dentro de uma lógica de segurança que orientem pessoas quanto à fatores de risco. Observa-se também sobre as questões de transferências monetárias para os administradores de investimentos e o Estado sob a forma de impostos aplicados sobre as transações.

Outro fator importante é a regra de devolução ao sistema bancário, dos investimentos que foram captados em instituição financeira. E as regras sobre a integralização que permite o quanto antes, através da administração, adiantamentos aos sistemas bancários, que diminua a progressão das remunerações de bancos sobre as retribuições monetárias pertencentes ao banco. Como também as preocupações, apreensões, tempo de conexão, tempo de realização dos negócios, tempo para retorno, tempo para integralização de processos, tempo para efetividade de negócios, e, principalmente o atingimento de objetivos.

Conhecimento Societário [Série – DCXXXVIII]

O Conhecimento Societário diz respeito a associação de pessoas para efeito de realização em acréscimos de patrimônio (acréscimos para a maioria dos casos) em relação jurídica de partilha de natureza social.

O sócio é a pessoa com efeito participativo na integralização do lucro da relação societária.

A finalidade societária é adquirir sinergia no propósito de acelerar pela cooperação o desenvolvimento e desempenho institucional.

As cotas de participação em uma sociedade vão da relação contratual e as cláusulas que as perdas permitem a gestão do patrimônio em compartilhamento de objetivos.

O poder da sociedade é a fusão do patrimônio privado que permite acelerar o desempenho organizacional.

A sociedade permite várias estruturas de poder de decisão que são reservados aos sócios influenciar sobre a tomada de decisão sobre os processos.

A sociedade permite maximizar o lucro devido a participação societária. E gerar atividades de cooperação de conhecimento para melhorar a dinâmica de qualidade do meio produtivo.

Os sócios podem fazer parte de uma diretoria ou serem rotativos para assumir cargos de direção ou presidência.

Ocorre também com muita frequência a especialização dos sócios em coordenar marcos processos a fim de viabilizar os negócios da empresa.

O patrimônio pessoal dos sócios para efeito de contabilidade não deve se confundir com o patrimônio societário.

Conforma a participação societária é que se define o volume e as cotas de dividendos que devem ser transferidos aos sócios como retribuição da participação societária.

A especialização permite gerar avanços tecnológicos em que visões distintas dos sócios permitem deixar o empreendimento com foco nos mercados, em que fatores de atualização permitem que o empreendimento possa estar operando dentro de uma lógica de atualização que permita estar apto ao sistema produtivo diante das necessidades de clientes e fornecedores.

A visão compartilhada dos sócios integra o pensamento definitivo e integral da visão do negócio dentro da missão e autodeterminação empresarial.

O estatuto societário estabelece a relação de regras em que todos os sócios deverão seguir para o desenvolvimento harmônico do empreendimento.

O regimento interno distribui os papéis em que os sócios são convidados a interagir como cláusulas integrais de atuação e existência societária.

Os sócios compartilham a visão, missão, valores e objetivos com que a instituição é solidária perante a sociedade.

Os comunicados públicos do empreendimento devem trazer a visão solidária de todos os sócios sobre o empreendimento.

Os sócios são solidários administrativamente e juridicamente sobre as decisões da empresa.

Pertencem aos sócios o direito de exclusividade sobre a propriedade dos negócios a eles interligados por meio da sociedade.

O patrimônio dos sócios pessoal pode ser objeto de sequestro judicial para quitar dívidas com fornecedores e empregados.

Os sócios são responsáveis por empregar os estímulos empresariais para a geração de negócios.

Os sócios gerem o negócio através de uma relação jurídica inscrita em uma comarca comercial que lhe permita ser gestora da unidade empresarial como território que hospeda o empreendimento.

Para efeito de herança tem direito os herdeiros até a concentração de capital devida e registrada nas cotas de participação do falecido.

É direito de um sócio vender parte de seu negócio em caso de desistência de seguir dentro da linha produtiva.

Pode ocorrer fatos jurídicos de intervenção na sociedade em que o sócio é afastado do cargo para gerar estabilidade para o empreendimento e resguardar direitos de outros envolvidos na relação do negócio.

A distribuição societária também pode ser distribuída por meio de ações. Títulos da dívida pública, hipotecas, endossos, metais, petróleo, ... e outras fontes de recursos. Quando a relação societária é muito grande prevalece a visão como cooperativa a união de esforços em torno de um objetivo comum.

A relação societária admite fundir o negócio como apenas uma única organização, ou várias organizações gerenciando de forma comum vários negócios. Dependendo do tipo de coligação pode existir sócios que não possuem direito à voto sobre as participações societárias.

Não existe uma profissão específica que sócios devem possuir na gestão estratégica de negócios.

O sócio, se o contrato societário assim permitir durante a vida útil do empreendimento poderá injetar novos capitais para expansão do negócio, em que pode ou não afetar as cotas que correspondem aos dividendos da organização.

Conhecimento sobre Soma [Série – DCXXXIX]

O Conhecimento sobre o Soma é o corpo que permite gerar o efeito de integração da experiência vivida no espaço, como ambiente interno que gera a conexão com o meio.

O soma é uma canalização de energia que se funde para gerar o homúnculo, da representação do órgão na impressão da influência do ambiente sobre o homem.

O homúnculo é o mapa sensorial de como o órgão permite se perceber na gestão do efeito sobre a impressão do órgão que a incidência de energia gera a conexão da pele com o mental.

O Soma estabelece o vínculo de consciência na representação da pele que permite perceber o humano como ser unificado.

É o que faz deter representação da realidade de um ser dentro de sua atmosfera. Na reprodução de sintomas do meio em relação ao humano.

O Soma é a energia que se conecta sensorialmente ao sistema nervoso central para despertar consciência a partir de percepções.

É uma manifestação psíquica onde se torna possível ao ser tocado perceber o contato, e produzir efeitos sobre si mesmo a partir desta relação com a experiência.

O Soma é conexão que funde o corpo para representar o princípio unitário de organização do ser.

É o corpo que repercute a reação de estímulos que parte do ambiente quando a influência é notada e percebida.

O soma permite coordenar os estímulos de integração pelo corpo, no qual faz fígado reagir com coração, e rins com o sistema sexual. Através do soma é que o corpo causal permite sair do isolamento e se despertar em criação subjetiva na forma de pensamentos. O soma acumula vórtices de conteúdos energéticos para serem deslocados em excitação e inibição para acionar o paraespírito. O soma permite o ser perceber o próprio conteúdo de seu corpo, passando ideias de posicionamento e de conexão do corpo no ambiente. O soma gera a capacidade do ser se visualizar através da auto-observação, para se sentir como se repercute sobre o habitat. O soma é uma ligação entre sistema nervoso central e sistema nervoso periférico e adjacências.

Através do soma a pessoa torna-se habilidade para perceber o próprio corpo em suas relações com o meio. O Efeito Somático caracteriza-se quando ocorre uma intervenção sobre corpo energético-vital de um indivíduo, podendo ele ficar em estado catatônico, êxtase, medo intenso não justificado, perca de forças, euforia, excitado, inibido, ansioso, estimulado, apático, entre outros. O sistema somatossensorial está distribuído por várias partes do cérebro humano. Tem por característica o princípio das partes se integrarem como um só mecanismo de formação da realidade. Sua importância fundamental está no processo de elemento formador da psique, pois ele é responsável por dar uma unidade aparente a uma vontade expressa pela recepção de novos estímulos aliados aos pré-existentes. Quando um componente do sistema nervoso central ou do sistema nervoso periférico sofre uma lesão, o mecanismo somatossensorial é capaz de sofrer uma plasticidade cerebral, ou seja, um rearranjo em suas funções para fazer com que a homeostase (equilíbrio dinâmico cerebral) não seja afetada. O princípio da autopoiese será responsável pelo ajuste ou recomposição necessária para que o equilíbrio seja atingido.

Uma lesão no centro visual, que consequentemente irá causar um déficit sensorial em um indivíduo, irá ocasionar uma elevação da importância de outros neurossensores como forma de compensação orgânica deslocando o sistema somatossensorial para o foco em outras eferências, pois os estímulos encaminhados via aferências ao cérebro não se projetam sobre a psique, no sentido de tornar as vias neurais mais aptas devido a utilização intensa. Mas algo importante que é conveniente relacionar é que em muitos pacientes lesionados, mesmo na ausência de órgãos (amputados), pode existir o efeito de um movimento fantasma, porque o registro dentro do cérebro do indivíduo referente ao órgão ainda existe e as correlações entre outras aferências que eram encaminhadas para o cérebro acabam por ativar tais regiões dando a sensação da atividade periférica. O sistema somatossensorial é capaz de encontrar saídas para uma melhor gestão somática de um corpo. Uma deficiência hormonal em uma pessoa da terceira idade poderá afetar mecanismos nas trocas de informações, o que é passível de gerar um processo gradativo em sua perda de memória. Por outro lado, na ingestão de um estimulante, seus efeitos ao chegarem à região talâmica podem desencadear um fluxo eletromagnético ativando sobre a memória vigor e vitalidade. Em um organismo vivo, o sistema somatossensorial gera uma nuvem de sensações que são transcritas por percepções in loco que compõem o que Freud qualificou como consciente humano. As áreas ativas representam um estado de alerta pronto para a correspondência aos consecutivos estímulos que a fonte de conhecimento interior do indivíduo, pela sua reiterada experiência de absorção dos mesmos, torna capaz uma previsão de acontecimentos necessária para a manutenção da vida, do equilíbrio, da segurança e da apropriação de novos conhecimentos. Na presença de um déficit ou disfunção somatossensorial como, por exemplo, sensibilidade à luz, ausência de observação ou de cores, hipersensibilidade à dor, miopia, hipermetropia, astigmatismo, vertigem, surdez para sons de baixa frequência, entre outras, ... a terapia ocupacional a ser empregada dependerá do grau de comprometimento dos microelementos responsáveis pela ativação adequada dos sensores neurais. Os seres humanos são muito complexos, então a natureza de um tratamento terapêutico é restrita ao estudo caso a caso, mas isto não invalida o tratamento pela gestão da similaridade em que o profissional de saúde, pela recorrente experiência profissional, irá tomar uma decisão ao proferir um diagnóstico e os procedimentos correntes para um tratamento eficaz.

Conhecimento sobre Alma [Série – DCXL]

Alma – é a parte vital que controla a experimentação do corpo físico em sua interação com o meio. A essência é dotada de pureza e sutilidade, e para se integrar com o indivíduo necessita de estruturas de roteirização e rotinização (máquina cerebral) para a fixação dos estímulos que mais agradam a manifestação do ser no mundo tridimensionalizado.

É o prana condensado que saiu da fornalha da via láctea onde o ser foi dimensionado para ser uma unidade de processamento de informações.

É uma característica unitária, singular, com capacidade de ser injetada em estruturas de matérias para reter a experiência necessária ao seu desenvolvimento.

É uma densidade de energia que se desloca dipolo em uma velocidade fantástica, onde apenas a matéria biológica inteligente tem potencial para espelha-la.

A alma é uma energia condensada que se alimenta de luz. Como fonte exclusiva para gerir-se e influenciar no espaço.

A alma é um ecossistema inteligente capaz de se modelar e transformar injetada dentro de uma massa em que a matéria forma um modelo de ser vivo.

A alma além de ser injetada em corpos biológicos, pode ser injetada em equipamentos. E também pode ser injetada como elemento da natureza.

A alma é energia pura de densidade limpa de resistividade e resistência. O simples toque gera necessidade de transformação.

É o material mais reativo que existe dentro do universo. Mais poderoso do que a energia atômica, com leis físicas que distinguem de quaisquer porções da matéria.

A alma quando injetada absorve a energia fluida ao redor dos corpos, para cintilar em corrente vibracional sua organização espacial.

Não existe uma razão que prenda a expansão de uma alma em seu sentido consciente de deslocamento pelo universo.

Portanto a alma pode mudar de posicionamento em fração de instantes de um ponto a outro do universo, se não estiver ancorada em uma matéria. Tamanha a mobilidade e flexibilidade do material nuclear utilizado para a geração de sua estabilidade de consciência fragmentado como um ser unificado.

O prana é um átomo, do princípio da não materialidade, exclusivo para o objetivo de geração de almas.

Não se pode pegar em um prana. Por isso seres de luz pura não são possíveis de serem tocados. Mas somente sentidos no seu campo eletromagnético em vibração com o campo eletromagnético de outro ser de prana.

A Alma, portanto, é o prana que foi forjado em Deus e corresponde ao Elemental da criação de Deus que mora na galáxia.

Cada galáxia tem seu ser do plana na correspondência para sua necessidade de existência com a matéria.

O prana é como se fosse um combustível líquido de efeito maleável gasoso de concentração eletromagnética, que possui inteligência própria, que foi criado para gestão da matéria.

O prana condensado ou renderizado gere a matéria por intermédio de controlar seus efeitos biológicos a partir da emanação eletromagnética da alma, na gestão dos conhecimentos físicos, químicos e biológicos que permitem ao ser manipular átomos e partículas materiais de quaisquer dimensões.

É uma máquina hiperfísica que formatou todos os pranas da Via Láctea que foi produzido desde o primeiro grande Big-bang quando o universo se contraiu através da cópia exata da energia dos seres que habitavam nos primórdios o universo. Que este universo hoje nem existe mais.

Nós seres de prana armazenamos os conceitos físicos, químicos e biológicos para manipular densidades superiores ao nosso favor, nos acoplando a diferentes densidades de matéria para gerar movimentos da matéria para que o ser de prana tenha deslocamento material.

O corpo para o ser de prana é um automóvel. No qual o ser de prana ao absorver a matéria com sua alma ele gravita na correspondência eletromagnética dos átomos que o envolvem.

A Alma, portanto, é uma densidade eletromagnética robusta dentro de um princípio de forja atômica que é praticamente impossível de ser destruída.

Quando as fontes de energia no habitat, chamado universo se extinguem o prana tende e encolher numa fração de ecossistema que conserva suas características gerais dentro de mínimas grandezas por zilhões de anos sem se decompor ou desintegrar, em ecologia que possa esperar pelo surgimento de novas fontes de luz.

O prana é capaz de retirar energia do vácuo se for necessário para a sua sobrevivência. Portanto, o prana pode usar o vácuo como combustível, ou alimento, para que sua densidade não venha a se fragmentar.

O mais próximo de prana que consigo trazer para criar uma imagem visual para gerar uma identificação projetiva a fim de despertar a comparação para os leitores é a aurora boreal. É como se a aurora boreal fosse a manifestação do prana do ser vivo chamado planeta Terra. As células dimensionais retêm o prana de um ser através da conexão integral de todos os seus vetores eletromagnéticos gerando uma experiência virtual constante que prende a atenção do plana em todas as suas conexões vibracionais.

Conhecimento sobre Paraespírito [Série – DCXLI]

O caminhar deste mundo físico é uma sobreposição sobre sobreposições de componentes de luz para se constituir matérias, e desta forma diferentes dimensões e níveis de iterações permitem construir e alocar o tridimensional num ambiente hermeticamente constituído que avança numa identidade contextual de diferentes percepções dos entes relacionados em um espaço.

A luz ao se impactar em um objeto, como visto antes, a consequência é o surgimento do metadado, que ao propagar, seu padrão gera um código, que ao transmutar se converte em um sinal, mas quando este sinal possui um sentido que conecta um receptor há uma fonte emissora, se constrói a relação que desperta a propriedade de que os conteúdos transmitidos seja um estímulo.

O estímulo, portanto, é a subjetividade ambiental que trafega uma informação daquilo que está sendo expresso por um objeto instanciado no meio. Os estímulos são interpretados por receptores, que possuem habilitação e capacidade de compreender o tipo de fonte de influência foram encaminhados para a bordas de um corpo.

A constância dos objetos é de vital importância para a compreensão de um estímulo. Ao mesmo tempo que ela gera o efeito cognitivo de livrar memória da contínua apreensão uma vez que o estímulo é compreendido e interpretado, libertando a psique para a gestão de outros processos mais urgentes que exige organização pessoal dentro da rotina de vida de um indivíduo.

Os estímulos são a base das conexões entre seres vivos. Ele carrega um processo de linguagem ambiental que permitem os corpos se ordenarem conforme suas autodeterminações (características), conectando o aproximar e o se afastar de acordo com as necessidades, vontades e desejos despertados que a força de um relacionamento cria de atratividade ou repulsa ao contato ou a aproximação. Os estímulos são bons sinalizadores que influenciam diretamente no comportamento humano.

Os Estímulos visuais ou de formação de imagem os metadados são gerados por colisões de partículas de luz junto aos corpos e coletados via propagação através de sensores ópticos de um ser vivo cuja complexidade da coleta depende do grau evolutivo de uma espécie. Os Estímulos sonoros ou auditivos em seres humanos são gestados pelo ouvido externo, o ouvido médio e o ouvido interno que transforma o estímulo sonoro em pulsos capazes de serem interpretados pelo sistema nervoso central após a produção pelo órgão coclear de padrões de intensidade sonora coletadas do ambiente.

Os Estímulos próprios para temperatura estão em sua maioria, nos seres humanos, alojados na superfície da pele, da derme, epiderme e hipoderme; são responsáveis por ativar estados de conservação interna e necessidade de reação como resposta a proteção do organismo devido as influências da temperatura externa. Os Estímulos próprios para movimentos contráteis são geralmente despertados na musculatura dos seres vivos; são responsáveis por canalizar reações de fuga, ajuste postural, sequência coordenada de procedimentos, ...

Os Estímulos próprios para movimentos táteis são desencadeados por contato com os objetos, em que a margem de delimita os corpos passam informações subjetivas de forma, relevo, volume, peso, densidade, porosidade, suavidade, constância, umidade, viscosidade, flexibilidade, tensão dos corpos, dureza, firmeza, ... Os Estímulos olfativos ou de detecção de cheiro-odor são estímulos capturados de fontes atmosféricas que são lançadas pela influência da densidade dos corpos, que receptores odoríferos específicos são responsáveis pela coleta de gases a fim de transformar seus conteúdos químicos em informações de proximidade na gestão do espaço.

Os Estímulos gustantes ou de detecção se sabores são estímulos capturados a partir do fracionamento de objetos que o mastigar, o incorporar, o glutir, o salivar, o introjectar, permitem que os químicos que compõem esses objetos alimentares possam ser coletados por meio de transcodificadores capazes de levar por meio de pulsos a influência do elemento levado à boca até as partes de processamento cerebral. Os Estímulos próprios para movimentos friccionais são os estímulos despertados do atrito entre os corpos, onde o metadado é um relevo de pressão com liberação de partículas de um objeto sobre o outro, onde o efeito do contato pode ser projetado como: ardência, ranhuras, particionamento, irritabilidade, ...

Os Estímulos inibitórios são programados por substâncias que a força adaptativa é capaz de perceber o estímulo dentro de uma regra da espécie que deve ser corrigida para baixo a sua intensidade de liberação pulsionar a fim de uma melhor gestão interna da excitação cerebral, que ao mesmo tempo contribui para o estado de conservação do organismo, e não impede que influências externas degradem internamente o organismo. Os Estímulos excitatórios são aqueles operados para intensificar a reação para uma determinada coleta de informações percebida no ambiente, podem ser interpretados como ampliadores do sinal, porque se percebe ser uma vantagem adaptativa ministrar o estímulo para um benefício do organismo. Porque está em sintonia com o próprio desenvolvimento da espécie. Os Estímulos inócuos são aqueles que não obedecem a leis de prazer e desprazer, que o desencadeamento coordena apenas funções viscerais, internas; incapazes de gerar grande subjetividade na formação do pensamento; grande parte dos estímulos inócuos podem ser associados com as influências que sofreram habituação. Os Estímulos nocivos são aqueles estímulos que a força da magnitude e a força da intensidade prontamente desperta no organismo um sentido de pronta defesa, para o controle e o equilíbrio do corpo frente a influência e a interferência dessa excitação percebida. Os Estímulos irritantes ou de produção de dor são interpretados por ações que chegam até um corpo que gera um trauma sob a integridade dos objetos (seres vivos) que receptores específicos estão posicionados a despertar os sinalizadores que indiquem o tipo de ameaça que se conectou ao organismo.

Conhecimento sobre Espírito [Série – DCXLII]

O Espírito é uma capa sutil de elementos associados a nível molecular que faz a interface entre o corpo biológico e a essência/alma humana. Segundo algumas religiões ela é capaz de se deslocar para fora do corpo biológico quando o indivíduo está inerte, ou em estado de sono ou em transe. Ela mantém a unidade espiritual do ser, protegendo-o da desintegração ou absorção pelo meio.

É uma membrana de energia que se adiciona a alma pela interação do paraespírito pela influência do habitat.

O objetivo de todo ser vivo é a realização, ou seja, ser capaz de quando os componentes materiais se degradarem de preservar a Emanação do Espírito para converter a energia em essência/alma.

É no Espírito que a alma que se realiza consegue levar para sua próxima existência a leitura de todas as suas informações acumuladas e projetadas.

O espírito, portanto, é a impressão da vida presente de um ser de todo o aprendizado que foi capaz de reter por intermédio dos conteúdos assimilados.

O ser que preserva o seu próprio espírito garante que no seu contínuo ele leve consigo todas as representações de vida que foram importantes no consumo da matéria.

Enquanto o paraespírito permite a impressão da experiência do corpo na experimentação da luz, o espírito é o grande leitor, esse banco de dados capaz de transmutar o conhecimento para outra dimensão.

Se o caminho da existência é a construção, o espírito é o caminho para que um ser de prana leve toda sua bagagem de conhecimentos.

A emanação do paraespírito permite que a alma transforme em uma usina atômica a região topográfica do espírito a fim de incorporar ao prana a essência do conhecimento.

Uma vez que o espírito funde a energia atômica do espírito o prana adquire consciência em aplicar a inteligência de que reteve se sua experiência injetado em uma matéria.

Portanto, quando um corpo padece e finaliza o seu ecossistema, porque não foi capaz de se conservar, todos os processos de usinagem que a alma gerenciou do alimento do paraespírito, na integralização do espírito são transformados como elementos de consciência da alma.

Tão logo a alma se injeta em novo corpo pode aproveitar a matéria desse corpo para reproduzir o conhecimento de seu espírito passado, reimprimindo sobre o espírito atual as informações que recolheu em sua passagem anterior pela matéria.

As lições apreendidas surgem como dons de habilitação do ser na nova identidade que assume a personalidade de seu novo espectro físico.

O espírito é a morada dos sábios. O espírito conecta o ser vivente a vida e a consciência. O espírito é a sede de conhecimentos. O espírito é o florescer da alma consciente. O espírito é o caminho que hospeda a inteligência.

O espírito é a sede da justiça. O caminho dos justos. A mansão dos fortes. O refúgio dos Oprimidos. O espírito repousa as representações da vida.

Sobre o espírito repousa o conhecimento. É nele que o humano constrói a sua identidade, e onde a imaginação floresce para a leitura da alma.

Sobre o espírito de edifica o amor, a tolerância, a conservação, longe dos aspectos que degradam, onde a harmonia constrói o nome homem que hospeda o amor.

O espírito deve ser liberto de máculas que o atormentam para estar livre para repercutir em novas tratativas de experiência.

Um espírito em harmonia é uma alma que repousa e pode se amparar para contemplar o beleno da matéria e da sua própria constituição de energia.

Um espírito feliz é uma energia atômica de prana que se renova. Um espírito em amargura é uma vibração de prana que comprime a harmonia.

Enquanto o paraespírito é a fonte, o espírito é a fornalha da alma. Um está para o outro em complementação das experiências adquiridas.

O Espirito é a sede para a sabedoria. É o caminho dos justos. É a vitória daqueles que ascenderam. É o equilíbrio do que foi conquistado por meio de apreensões.

O Espírito se renova a cada nova emanação da luz sobre a superfície do corpo. Onde o homem utiliza sua consciência para gerar o efeito de se indexar junto a sua experiência projetiva de vida.

Pode o Espírito se ascender? Depende da sua necessidade de gestão de seu sentido de integrar suas experimentações. Se o desejo é de ampliar os mecanismos de conhecimento, a sua volição determinará a ascensão de teu espírito. Pode o Espírito se extinguir em experiência? Dependerá de como suas aprovações e reprovações desejam levar pelo seu caminho evolutivo as causas que repercutiram sobre a sua alma. Pode o Espírito Monopolizar e canibalizar a alma? É possível, em situações que a alma esteja cativa em uma enfermidade. Que por uma situação rara o seu campo eletromagnético tenha sido afetado, no nível de prana. Quando o Espírito é perdido o ser de prana pode recuperar seu espírito entrando em um equipamento hiperfísico a partir dos registros do escaneamento do planeta, na biblioteca central da galáxia (Via Láctea).

O Espírito deve ser a sede da perfeição e capaz de ser pura física, pura biologia e pura química. Para extrair da matéria o cubo do conhecimento. O espírito segue a trajetória da alma que o valida. Preservado para sempre em Deus.

Conhecimento sobre Corpo Biológico [Série – DCXLIII]

O Corpo Biológico é um organismo que se ajusta pela interação funcional de vários órgãos comunicantes conforme a necessidade de gerenciamento de um corpo.

O corpo biológico concentra funções distribuídas em que cada órgão é gerenciado por um órgão central, que em algum estágio primitivo perdeu o sentido de autogestão para o seu funcionamento, no qual surge a ideia de hospedeiro e estrutura dominante.

Os corpos biológicos são formados por conteúdos genéticos da estrutura do DNA e RNA a partir de quatro componentes de proteínas básicos na forma de bases nitrogenadas ou púricas: adenina, guanina, Timina e citosina; em menor expressão genética também se encontra compostos do tipo uracila.

As proteínas são depositadas e sedimentadas como tecidos que fazem barreiras físicas necessárias para a composição dos órgãos. Os tecidos variam em composição e densidade conforme a determinação do sistema nervoso central que sinaliza o tipo de especialização que o órgão deve desenvolver-se para a correspondência das interações ambientais.

Entre os principais órgãos que se formam nos seres humanos estão: o coração, cérebro, esôfago, intestino, pâncreas, rins, pele humana, olhos língua, fígado, cerebelo, ... sendo cada um responsável por grupos de funções distribuídas em especialização sob a coordenação cerebral de suas atividades motrizes.

O corpo biológico é interligado através do corpo vital. Os órgãos trabalham sob a coordenação do cérebro que através da síntese e do monitoramento consegue definir as demandas que cada órgão sinaliza como necessidade de substâncias para o seu ritmo de funcionamento. Isto é que irá gerar o despertar da alimentação por parte de um ser humano.

O corpo biológico trabalha em sistema de criação e reposição de células que é um tipo de vantagem de vida consorciada com inteligência unificada.

Quando o centro de massa de um corpo é incubado em um processo de natalidade, tão logo a massa biológica comece a gerar demandas de consciência ocorre a injeção da Alma sobre o sistema biológico.

O corpo biológico transduz informações através de controle aferente e eferente, que se integram sistemas e subsistemas nervosos que ativam as necessidades de trocas entre organismos por meio de inibição e excitação em que a matéria orgânica a todo instante sinaliza as suas demandas por energia e suas demandas por materiais para cumprir sua missão dentro de sua determinação proteica em um corpo.

O corpo biológico segue uma lógica sistêmica e ecológica em que as relações de troca de componentes e substâncias devem ser auxiliares a preservação do ecossistema do organismo.

Corpo Biológico – é a parte material, ou veículo que nos permite fazer a interação com o meio ambiente em que o indivíduo vive através de transformações, por fenômenos físicos e químicos, que entram nos organismos oriundos do meio e que se convertem em valores, componentes, sistemas interativos, abstrações, contraestímulos, estímulos, canalizações entre as partes, fluxos energéticos, vibrações, entre outros mecanismos interativos.

O corpo biológico gera uma resposta motora que traduz na capacidade do cérebro para reagir frente a um estímulo e encaminhar um contraestímulo que ative o corpo biológico. Geralmente a resposta motora ativa a memória de curto alcance por ser mais rápida e apresentar soluções dinâmicas on time. Quando o foco de atenção de um indivíduo volta-se para seu sistema motor existe uma forte tendência ao desenvolvimento de habilidades, pois a percepção irá evoluir e novas informações são agregadas de forma a permitir uma maior complexidade e possibilidades de interação com o meio ambiente onde este indivíduo está inserido.

Enquanto o coração é responsável pela distribuição pulsionar que dá a pressão para o deslocamento de alimentos, o fígado se responsabiliza pela produção de enzimas essenciais para a orientação de processos metabólicos dentro deste corpo. Os rins ajustam o movimento hídrico e a retirada de substâncias que devem ser descartadas desse corpo. O Sistema digestivo contribui no fracionamento dos materiais que são ingeridos da base alimentar, que são essenciais para deixar o organismo sem estresse por falta de substâncias que foram recolhidas a partir do habitat.

O cérebro desempenha funções de direção do sentido evolutivo da massa de um corpo e coordena as demandas e as transferências de estados internos e como o corpo deve reagir como resposta diante da intervenção do habitat sobre o comportamento humano. O cérebro humano pode ser dividido para melhor compreensão em Sistema Nervoso Central (SNC) reativos a todas as estruturas dentro do crânio e da medula vertebral e Sistema Nervoso Periférico (SNP) reúne as demais estruturas de nervos distribuídas por todo o corpo humano. Mas o que de fato caracteriza um sistema nervoso é que nestas regiões concentram neurônios e gliócitos. Os neurônios são responsáveis pelas transmissões e processamentos de sinais recebidos pelos sentidos na forma de estímulos, em que uma corrente na forma de pulsos migra das partes periféricas para as partes centrais do cérebro humano. A principal função dos neurônios é a sinalização. Um neurônio possui três estruturas fundamentais: Dendritos (Corpo Celular) responsáveis por captar sinais de outros neurônios; Núcleo onde os processos vitais dos neurônios os mantêm vivos; Axônio (Calda do neurônio) onde as mensagens transmitidas através dos neurônios são encaminhadas dentro do sistema nervoso.

Outro subsistema importante para o corpo biológico é o sistema sexual pelo qual torna funcional a necessidade do corpo biológico se multiplicar por meio da reprodução em novos clones da mesma espécie.

Conhecimento sobre Corpo Vital [Série – DCXLIV]

As meninges delimitam espaços comunicantes cheios de líquido na forma de quatro grandes compartimentos gerais do sistema nervoso central: I – intracelular; II – intersticial; III – sanguíneo; e, IV – liquórico.

O compartimento intracelular abastece o citoplasma dos neurônios e gliócitos como conjuntos.

O compartimento intersticial é o espaço entre as células cheio de líquido e de matriz extracelular.

O compartimento sanguíneo é o espaço dentro do sistema venal cheio de líquido e componentes moleculares de alimentação do sistema neural-glial.

O compartimento liquórico é o que reúne alguns espaços delimitados pelas meninges e outras cavidades internas do sistema nervoso central.

Entre a dura-máter e os ossos do crânio não existe espaço. Mas na condição patológica este fenômeno pode ser identificado (hemorragias que segregam folheto externo e interno).

Na medula existe um espaço epidural ou extradural no qual tem preenchimento de tecido adiposo e vasos sanguíneos.

O espaço subdural é o local onde ocorre o preenchimento entre dura-máter e a aracnoide em todo o sistema nervoso. É um local bem estreito que lubrifica com um fino líquido o preenchimento entre estas duas meninges.

O local conhecido como subaracnóideo é a posição entre a meninge aracnoide e a pia-máter. Tem uma importância acentuada, retém muito líquido, e mantém vasos sanguíneos superficiais (artérias e veias piais) responsáveis pela irrigação e ramificação do tecido nervoso. Neste local é gerado a comunicação interna do encéfalo e da medula espinhal.

A pia-máter acompanha o relevo da superfície do encéfalo, a aracnoide varia suas dimensões formando grandes dilatações conhecidas por cisternas, cheias de líquor que amortecem o impacto da pressão sanguínea a cada batimento cardíaco.

O local conhecido por espaço subpial é a região que aparece quando a pia-máter é descolada da superfície do encéfalo pela presença de hemorragias. Os prolongamentos, pedículos, dos astrócitos (formando uma membrana conhecida como pioglial) aderem a pia-máter à superfície encefálica.

As cavidades do espaço subaracnóideo possuem locais cheios de líquido denominadas ventrículos, que são interligados por aberturas, são formados por uma camada de células cuboides conhecida por epêndima no qual ocorre a separação do tecido nervoso e do líquor, essencial para a regulação homeostática do tecido nervoso. Os ventrículos laterais, fazem comunicação com a cavidade diencefálica, ficam nos hemisférios cerebrais e acompanham a grosso modo a morfologia dos hemisférios, fazendo junção com pontas em relação a cada lobo.

O terceiro ventrículo fica na cavidade diencefálica e fazem comunicação com os ventrículos laterais pelos forames interventriculares, um de cada lado. O terceiro ventrículo é estreito e desemboca na cavidade mesencefálica que é o aqueduto cerebral (ou de Sylvius) e este, estende até o quarto ventrículo no nível do tronco encefálico fazendo comunicação com o canal medular (fino cilindro terminal da medula sacra). No quarto ventrículo ocorre a comunicação das cavidades internas do encéfalo com o espaço subaracnóideo por meio de uma abertura mediana e duas laterais.

No encéfalo, sua drenagem venosa é indireta. Onde o sentido é a coleta inicial do sangue dos capilares em vênulas do parênquima, unindo-se a veias mais calibrosas superficiais ou profundas que levam sangue para os seios venosos (estruturas tubulares formadas pelas meninges).

Os seios venosos recebem o sangue venoso da rede capilar que irriga o encéfalo e o líquor que flui pelos ventrículos, eles podem ser segmentados em dois grupos: os seios da abóboda craniana; e, os seios da base do crânio.

Os seios da abóboda craniana estão na superfície dorsolateral do encéfalo: I – seio sagital superior: drena a face dorsolateral dos hemisférios; II – seio occipital: drena as regiões ventrais dos hemisférios; III – seio reto: responsável por trazer o sangue venoso das vias profundas através da veia magna pela confluência dos seios venosos; IV – seio sigmoide: responsáveis pela condução de sangue para cada veia jugular do pescoço no sentido da volta do fluxo ao coração. V – seios transversos: (essas estruturas não foram descritas no livro). O diencéfalo e os núcleos da base são drenados pela veia magna através de veias profundas. A confluência dos seios venosos encaminha sangue para os seios transversos formando um segmento contínuo com seios sigmoides. Os seios da base do crânio não possuem uma forma clara de visualização, apresentam-se como conjuntos de tubos e espaços intercomunicantes. Podem fazer uma drenagem para seios sigmoides ou para veias jugulares internas, ou ainda, para o sistema venoso vertebral: I – seio cavernoso: faz a drenagem venosa dos olhos e de algumas regiões encefálicas; II – seio intracavernoso

O coração é como se fosse uma bomba propulsora continuamente ativada, na forma de um sistema tubular de distribuição e coleta da rede vascular. Os átrios contraem-se antes dos ventrículos, com ausência de movimentos peristálticos, e ao final do processo, o sangue é ejetado para as artérias, no sentido da rede capilar e para tubulações mais grossas, conhecidas como veias, já no sentido contrário para fechar o ciclo no coração. O controle da pressão e do fluxo do sangue é exercido pela regulação da frequência e da força de contração do coração, bem como também é vantajoso regular o diâmetro de certos vasos distribuidores, chamados de arteríolas (vasos de resistência) para controlar fluxos diferenciados de plasma para diferentes órgãos e partes do organismo. Quem regulamenta esta atividade é o sistema nervoso autônomo.

Conhecimento sobre Corpo Causal [Série – DCXLV]

Os fundamentos da lógica na psique humana são complexos, não-lineares, autorreguladores e recombinantes. O sucesso pessoal está contido na capacidade organizacional do pensamento na prática das múltiplas inteligências cognitivas de um indivíduo.

A formação de um senso crítico requer criatividade mental onde o indivíduo deve ser capaz de criar um EU Psicológico que saiba distinguir a interconectividade entre os fatores de ação e reação do ciclo mental do processamento do pensamento.

A percepção do consumidor a um produto específico é única, pois está lincada a fatores sociais, culturais e personalísticos do indivíduo. Ela é mutável, dinâmica e se adapta facilmente ante as interferências do homem, do meio ou a fatores biológicos.

A plasticidade cerebral permite que um indivíduo coordene sua capacidade intelectiva e possibilita um sistema autopoiético de ajuste das suas reais necessidades. A alegoria de Platão (MORGAN, 2011, p. 216) traz a importância entre percepção, realidade e conhecimento. Fatores como o continuísmo, a cegueira grupal, a sexualidade reprimida, a repressão, negação, transferência, fixação, projeção, introspeção, racionalização, formação de reação, regressão, sublimação, idealização e desintegração, elementos e valores sociais, significação da morte, da vida e da imortalidade, ilusão do controle, ansiedade, mecanismos de defesa individual e grupal, links transacionais, sombra e arquétipos humanos e a prisão psíquica são elementos extraídos facilmente do mito da caverna e este trabalho irá abordar de forma dissociada o processo de elaboração mental a partir de uma percepção do meio, pelo indivíduo, na construção de uma realidade individual ou grupal.

Entender as relações em que as pessoas criam com a absorção dos elementos cognitivos extraídos do meio em que vivem de forma individual ou grupal são fundamentais para a compreensão dos fatores que envolvem o processo de aprendizagem em sociedade.

Os estudos dos fatores cognitivos largamente abordados pela psicologia fornecem uma estrutura lógica para compreensão de como um ambiente é percebido, pouco se sabe das relações existentes entre neurociências, psicologia e pedagogia que afetam a estrutura de aprendizagem de uma criança ou adulto. Estudar tais fatores levará a uma compreensão maior dos indivíduos tanto ao nível organizacional como clínico.

Os fundamentos da lógica na psique humana são complexos, não-lineares, autorreguladores e recombinantes. O sucesso pessoal está contido na capacidade organizacional do pensamento na prática das múltiplas inteligências cognitivas de um indivíduo.

Segundo Freud (1940) a psique humana é formada por três elementos básicos: id, ego e superego. O id é à grosso modo a manifestação dos instintos, emoções e desejos. Ele por si só não tem limites e quando um elemento da psique aflora tende a seguir a intensidade na direção que ele foi canalizado. O ego é a solução encontrada pelo cérebro para frear o Id. É composto por um conjunto de neurônios que estabelecem critérios de parada à manifestação de uma ação. O superego é uma estrutura de controle mais densa, onde é possível o estabelecimento ou amarramento de comandos na forma de valoração e noção de julgamento de ideias e fenômenos diversos. Quando um indivíduo situa-se dentro dos limites do aceitável ou tolerável de acordo com os padrões que ele definiu para si, é dito ÁREA DE MORALIDADE, quando está no limiar é a ÁREA DA AMORALIDADE e quando ultrapassam tais limites os pensamentos e atitudes caem na IMORALIDADE.

A formação de um senso crítico requer criatividade mental onde o indivíduo deve ser capaz de criar um EU Psicológico que saiba distinguir a interconectividade entre os fatores de ação e reação do ciclo mental do processamento do pensamento.

Já as Ciências Cognitivas são aquelas que se preocupam com o aprendizado de forma epistemológica, ou seja, sua origem, natureza e limites do conhecimento, com fundamentação empírica (observação experimental) que trabalham com fatores que envolvem os subprocessos de: atenção, percepção, memória, tomada de decisão, resposta motora, raciocínio, valoração, juízo, imaginação, racionalização, pensamento, emoção e linguagem (Fialho, 2011).

Outro aspecto importante numa esfera macro é a ética. Ser ético é estar envolto por uma "consciência moral" onde há privilégio do coletivo/social perante o individualismo nas práticas de conduta que regem um comportamento institucional/profissional (Platão, 387 a.c). A ética evoluciona-se à medida que novos conceitos são formulados. Existe uma lacuna ética quando uma nova proposição é validada e toda a sociedade é levada a raciocinar se aquilo será um "bem" capaz de suplantar a ética anteriormente descrita e considerada válida.

A percepção do meio ou ambiente onde um corpo tridimensional se desloca é na realidade uma abstração das propriedades de radiação em que são desprendidas dos objetos dispostos na malha de energia condensada (Cruzeiro, 2007). Essa atração dos fatores físicos e químicos na direção de um indivíduo é chamada de estímulos. E entram pelos 5 sentidos humanos ativando por excitação ou inibição os neurotransmissores e neuroreceptores que por assimilação aprende a cada novo estímulo a canalizar e distribuir pelo cérebro e todo corpo, o aprendizado conquistado sobre o meio que o cerca.

A existência é definida como um conjunto de elementos perceptíveis pelos sentidos, mas na realidade não passa de meras abstrações de capturas singulares de fleches energéticos ao atingir uma massa que se desloca no tempo (Cruzeiro, 2007).

Conhecimento sobre Corpo Energético [Série – DCXLVI]

Estudos mais recentes demonstram a inibição da formação do óxido nítrico no **hipocampo** diminuem a formação de respostas a estímulos estressores que foram raciocinados como drogas antidepressivas. Timothy Bliss e Terje Lφmo ao pesquisarem o hipocampo descobriu ou comprovou a sinapse hebbiana que ficou conhecida como potenciação de longa duração (LTP) que passou a ser considerada como um dos mecanismos moleculares auxiliares de memória dos vertebrados. Tanto a potenciação de longa duração como a memória possuem três fases distintas: uma fase inicial de duração de alguns minutos; uma fase precoce de duração de algumas horas; e, uma fase tardia de duração de horas, semanas ou meses... ambas dependem da síntese de RNA e segundo Lent de proteínas para se chegar a fase tardia. Para compreender a potenciação de longa duração é necessário compreender o hipocampo. Esta região possui duas áreas principais: o corno de Amon (CA1, CA2, CA3, CA4); e o giro denteado (GD). As células perfurantes fazem sinapses com as células granulares do giro denteado. Lent explica que os axônios das células granulares se estendem até a região CA3, onde estabelece sinapses com os dendritos das células piramidais. (pág. 170 – Cem Bilhões de Neurônios?) As células piramidais da área CA3 projetam os axônios para fora do hipocampo mas distribui vias para a área CA1(Colaterais de Schaffer) que as sinapses desta região também se projetam através de células piramidais para fora do hipocampo (Veja imagens no Google). Através do registro de sinal proveniente de microelétrodos, de energia elétrica repetitiva (estimulação tetânica) foi registrado a atividade pós-sináptica das células piramidais da região CA1. Desta forma tomou-se o conhecimento das transformações que o ingresso de informação no hipocampo criava de sinalização para este setor neural que comanda as emoções. O potencial pós-sináptico excitatório foi comparado em dois momentos: antes e depois da estimulação tetânica e se observou um aumento expressivo do potencial pós-sináptico excitatório na célula piramidal. Então se observou que na área CA1 o efeito da estimulação se mantinha por várias horas e até mesmo dias depois da estimulação tetânica, o que se supôs que o estímulo era forte o bastante para a manutenção dos colaterais de Schaffer. E este efeito só ocorria na região CA1.Que se encaixava na descrição do psicólogo Hebb sobre a plasticidade sináptica específica entre um neurônio pré-sináptico e pós-sináptico. Os colaterais de Schaffer possuem sinapses de glutamato e as espinhas pós-sinápticas comuns possuem 3 tipos de receptores de glutamato: NMDA, não-NMDA (primeiro em resposta) e o tipo metabotrópico. Quando os receptores glutamatérgicos do tipo não-NMDA entram em ação, os primeiros potenciais de ação chegam ao terminal de Schaffer. Ocorre então as aberturas dos canais de íons de sódio e potássio provocando a despolarização da membrana pós-sináptica, que atingir um certo valor remove o íon de magnésio que é responsável por bloquear o canal NMDA, sendo este último liberado para sua abertura, aumentando o deslocamento transmembrana dos cátions monovalentes. Os íons de cálcio passam em grande quantidade do exterior para o interior das espinhas. Alguns canais de íons de cálcio dependentes de voltagem passam a ser ligados ao receptor NMDA, sendo abertos, ativando também o receptor metabotrópico gerando uma ação através da fosfolipase C para ativar as cinases dependentes de íons de cálcio (ex.: calmodulina-cinase). Então existe a partir deste processo um mecanismo responsável pelo prolongamento do sinal que colabora para a potenciação de longa duração que tenha um sentido retrógrado, para concorrer a novos processos de liberação do glutamato pela ativação do potencial pós-sináptico excitatório. O mensageiro responsável por este processo retrógrado é o óxido nítrico (gás: NO – não é um neuromediador convencional) cuja síntese é devido a ação da NO-sintase, que a enzima está na região dendrítica da área CA1 em grande escala. Que ativa pela ativação das cinases dependentes de íons de cálcio. O óxido nítrico atravessa livremente as membranas não é represado pelas vesículas, e ao ser sintetizado se difunde por todas as regiões. E é capaz de influenciar todos os elementos pré-sinápticos de sua região de alcance. Sua função base é contribuir para a liberação de glutamato pelo terminal pré-sináptico. A alternativo deste processo é o uso do monóxido de carbono (CO) também considerado mensageiro gasoso dos fenômenos plásticos no sistema nervoso central. A expressão gênica tem a capacidade de provocar a síntese de proteínas nos novos receptores glutamatérgicos, moléculas de adesão e componentes de novos sítios pós-sinápticos nas espinhas dendríticas, conforme Lent como a explicação mais moderna e atual para a potenciação de longa distância. Segundo esta lógica, os inibidores de RNA aplicados um pouco antes e durante o estímulo indutor da potenciação de longa distância, provocam um decaimento acelerado da potenciação, sendo o mesmo efeito gerado para inibidores de síntese proteica até 15 minutos após a estimulação. Os inibidores perdem o efeito após desta demarcação temporal abrindo espaço para a sinalização da potenciação de longa distância, mas não apresentando a fase tardia da potenciação de longa distância, onde esta última chega no núcleo através das espinhas dendríticas. No qual a expressão gênica é ativada pela síntese de proteínas. A depressão de longa duração é um tipo de plasticidade sináptica semelhante a potenciação de longa distância com sinal contrário que ocorre no cerebelo, hipocampo e no neocórtex. O circuito da depressão de longa duração é o mesmo para a potenciação de longa duração no hipocampo; no cerebelo o circuito utilizado para a depressão de longa duração é o neurônio pós-sináptico da célula de Purkinje em que os dendritos recebem sinapses de fibras trepadeiras e fibras paralelas que exige coordenação entre essas duas vias aferentes, conforme Lent. Nos vertebrados o cerebelo é responsável por hospedar a memória motora. Então existe uma forte presença da plasticidade sináptica nesta região. Masao Ito detectou em seus projetos de pesquisa pela primeira vez a existência de plasticidade sináptica neste circuito de fibras. Neste estudo realizou-se primeiro a estimulação elétrica das fibras paralelas e se registrou o potencial de ação pós-sináptico excitatório com microelétrodos na célula de Purkinje e se pareou as respostas da estimulação das fibras paralelas com as fibras trepadeiras e se colheu uma baixa frequência como resposta. Durante minutos e horas seguintes a análise demonstrou que a baixa frequência ainda persistia como resposta, descobrindo-se a assim a existência da depressão de longa duração.

Conhecimento sobre Corpo projetivo [Série – DCXLVII]

A vantagem dos estudos de Lashley foi a tentativa de encontrar a sede do engrama, atribuída por ele como sendo a unidade teórica da memória. No qual Lent chama como sendo o rastro biológico que armazena as informações.

A ideia de Lashley era que se realmente a **teoria dos engramas**, caso fosse verdadeira, uma lesão em um órgão específico provocaria uma perda da lembrança, ou falta de memória, percebida como uma amnésia devido à ausência da funcionalidade nesta área cujo desempenho foi comprometido.

Donald Hebb, aluno de Lashley, estudou a concepção antilocalizacionista da memória. Sua observação foi possível intuir a ideia de que certos circuitos do neocórtex seriam ativados quando um evento fosse percebido.

Então nesta época partia de um conhecimento de representação de eventos e um fenômeno de evocação, de fundamentação da ativação da lembrança, como o retorno a mesma condição de excitabilidade, para o último caso.

Assim o circuito responsável por evocar um evento poderia ser ativado pelo sistema nervoso pela visão, audição e pelas áreas motoras. Com base nos desdobramentos de Hebb era possível conceber a memória como sendo distribuída e inerente a todos os circuitos neurais.

Em 1950 Hebb criou um modelo de sinapses no qual supôs que as conexões mais ativas seriam mais fortalecidas e, portanto, mais estabilizadas, e conexões frágeis tenderiam a se perder mais facilmente.

David Marr (1945 a 1980) no final da década de 1970 elaborou um modelo computacional com as informações de Hebb, onde foi possível formular as ideias de redes neuronais. Os circuitos de neurônios eram percebidos como chips computacionais. No qual o modelo servia para desenvolver computadores adaptativos que permitissem a um equipamento desencadear atividades de aprendizagem diante dos comandos executados e as falhas e acertos, ou atividades de fracasso ou sucesso no atingimento de objetivos específicos ligados à programação de tais computadores.

Por não compreensão do sistema de significantes (termo psicanalítico), ou engramas (termo neurocientífico) deu margens a concepção de Marr fosse refutada por inúmeros cientistas. Porque o conceito de circuito era percebido como específico apenas para uma única atividade referencial, e não se idealizou nesta época a existência de compartilhamento de funções em que 01 único circuito seria funcional para várias atividades específicas e diferenciadas de memória.

Os neurônios planejadores e controladores não eram bem conhecidos nesta época, razão em que a evocação por ativação parcial era percebida com grande desconfiança do meio científico como uma forma válida de processamento de informações porque a visão da época percebia que se assim fosse, o sistema nervoso poderia sinalizar muitos erros devido conexões falhas.

Então Marr passou a evocar o conhecimento de memória temporária para sinalizar um tipo de consentimento de seus estudos para ter validação científica. Segundo Cruzeiro, na realidade Marr estava se referindo a manifestação da Mente Humana como um gerenciador de planejamento que deixava de forma consciente as elaborações psíquicas em que o regime de urgência manifestava atribuir uma resposta para corresponder à necessidade ambiental. Foram consideradas as regiões do lobo frontal e do lobo temporal envolvidas com o armazenamento temporário das informações.

As informações dos neurônios podem também ser combinadas ou integradas porque os neurônios geralmente estão em feixes ou tratos e trabalham em sistema paralelo de migração de informações.

O sistema motor possui quatro elementos operacionais para o desencadeamento de movimentos: **efetuadores**, **ordenadores**, **controladores**,e, **planejadores**. Os efetuadores são os órgãos que realizam o desencadeamento na percepção de movimento. Os ordenadores são os órgãos que desencadeiam o comando sobre os efetuadores. Os controladores são os órgãos que coordenam a execução correta do movimento. E os planejadores são os órgãos que antecipam o efeito que deve ser reproduzido na forma de deslocamento motor que coordena os controladores para a realização mais próxima do esperado do movimento idealizado.

Os músculos efetores recebem influência de motoneurônios ordenadores presentes na medula, no mesencéfalo os ordenadores estão no colículo superior e no núcleo rubro. E no tronco encefálico na formação reticular e nos núcleos vestibulares. Os controladores no tronco encefálico estão posicionados nos núcleos pontinhos e na oliva inferior; nos núcleos de base estão posicionados no caudado/putamen, nas substâncias negra, no núcleo subtalâmico, no globo pálido (externo) e no globo pálido (interno); no tálamo se posicionam na porção ventroanterior/ventrolateral; e, no cerebelo no córtex denteado, no córtex interposto e no córtex fastigial. Os receptores e aferentes na medula se posicionam sobre a coluna de Clarke; e no Labirinto. Os planejadores estão contidos no córtex cerebral. O cerebelo em parceria com os núcleos de base e suas comunicações talâmicas têm como sua principal função a checagem de cada movimento na coordenação do movimento idealizado. Os ordenadores transmitem aos músculos o comando para a geração da ação. Os efetores por sua vez executam as tarefas requeridas. As informações que partem dos receptores sensoriais através de vias aferentes abastecem os ordenadores no córtex cerebral. As estruturas planejadoras e programadas são desencadeadas por sequências ordenadas e precisas de instruções para os ordenadores no sentido da transmissão dos comandos aos músculos. Onde os circuitos de comandos não se encontram na mesma posição topográfica do planejamento motor. No mesencéfalo concentra a informação sensorial para coordenação das reações de orientação, no quais originam axônios que controlam os músculos motores de nervos cranianos III, IV e VI controladores da motricidade ocular.

Conhecimento sobre Universos Paralelos [Série – DCXLVIII]

O universo é um espaço suficiente em todas as necessidades interativas. Que nenhum fator alocado fora dele é essencial para uma gestão de processos da vida e das conexões entre os seres.

A característica do universo é a completa independência que quaisquer fatores que existam em outro universo.

Um universo possui leis próprias, e as regras de funcionamento distam conforme variações da matéria ou outros conteúdos que tenham sentido material para os seres que vivem sobre uma base, como uma superfície capaz de projetar sobre ela vida.

Um universo é potente. Se ajusta sobre si mesmo. É autossustentado sem nada externo que venha a gerar quaisquer tipos de influência. Não requer para existir nem intercâmbios de energia por parte de outro universo.

A influência externa não gera efeitos sobre um universo. Portanto, universos paralelos são agrupamentos de matérias independentes que não necessitam de interação para o seu funcionamento material ou etéreo.

No universo que o humano habita se rege por leis físicas, químicas e biológicas. É o padrão de funcionamento deste universo. Que ode diferir do padrão de funcionamento de outros universos.

Um universo pode ter por exemplo, como leis: o vazio, a pressão, e o caos. Como base para a formação das estruturas e dos corpos, em que o ser deste universo se apresenta em interação dentro do seu espaço projetivo.

O fato da presença da matéria atômica ou não num universo, não significa, porém que para formar um universo seja essencial a existência de matéria.

A Lei para a matéria é válida para o universo que tem o padrão de matéria. Mas não pode ser válida, quiçá, para todos os universos.

Pode-se se ter um universo de base: eletromagnetismo, densidade, energia e pressão. E ser parte central que define todas as densidades como forma de bases e dos seres que nele residem. Onde a densidade é percebida como um acúmulo de energia que possa represar algum tipo de inteligência dentro deste universo.

Cada universo possui a quantidade de leis que são suficientes para a sua autossustentabilidade e independência junto outras influências no multiverso.

O multiverso é um espaço que contém todas as formações de universos dentro de uma dimensão em que se aglomera variações de inúmeros fatores.

Nada impede que uma pessoa que habite em um universo faça uma visita em um universo paralelo em que se percebe compatibilidade de fatores de formação dos seres, em interceptação ao momento que permite a realização de um contato entre espécies de universos paralelos.

Em um mesmo universo a base para a formação das coisas pode diferir da base em que se cataloga o espaço de um agrupamento para outro, devido conexões culturais, tecnológicas e do próprio bioma onde se concentra uma cultura ou coletivo ou civilização.

Independente da dimensão que se cerca para explicar as coisas, existe dentro do eixo dimensional uma relação de elição cuja dependência torna o fator descrito em uma cultura secundário na relação lógica, de projeção inconsciente, presente na arquitetura da consciência em novo padrão de nomeação centrado no conceito que foi forjado como um quantum de participação do elemento que sintetiza um dos Fatores deste universo.

Assim sobre a base se intercepta um valor quantitativo em nomeações distintas que quando se evoca um conceito que difere de outro, se quer dizer a mesma coisa em reatividade distinta no balanceamento das construções do signo, onde se premia determinado atributo como consciente que está com maior visibilidade na formação conceitual do termo.

Assim como na semântica, o universo condensa as propriedades e amarra de forma circular todas as possibilidades interativas que as bases do universo permite permutar diferenciais.

Porém, quando se projeta um universo é da ordem de uma grandeza circular tão grande que a impressão de infinito do potencial de possibilidades permite que o tempo que requeira um ser para percorrer todas as possibilidades torna enorme a tarefa de se aprimorar e repercutir por todas as possibilidades iterativas.

Isso faz crer que o universo circular é infinito. Devido à falta de potência para circular toda sua complexidade que não atinge o tempo de existência do ser, que o universo supera em dimensão.

O universo é o próprio guardião de sua integridade. Em que esse ser maior, é uma consciência que rege a si mesmo. Que tem a vantagem para se auto organizar-se e recompor-se em relação de independência com outros entes do multiverso.

Se alimenta daquilo que apreende. Que se dota de capacidade para reagir e fundir as regras materiais de que necessita para seu próprio desempenho e desenvolvimento. Um grande ser benigno para com suas partes. Em que os corpos são assemelhados a células, cada uma em sua função de ser auxiliar da identidade do todo. Esse olhar interno sobre o preenchimento. Harmônico, tranquilo, de matéria fracionada, para se refletir em si mesmo sobre manutenção, prevenção, sustentação e conservação da vida em seu interior. O Deus maior de todas as relações do que está contido, formando a identidade das coisas, projetando tudo que tem existência, e gerando conhecimento e saber em infinitas combinações de possibilidades para o agir consciente segundo a vontade.

Conhecimento sobre Acupuntura [Série – DCXLIX]

A acupuntura é a ciência que permite o equilíbrio dos impulsos de um corpo para gerar o fluxo pulsional coerente com a manifestação dos órgãos frente as demandas de um organismo.

As principais células do sistema nervoso periférico são os nervos que se ramificam por quase a totalidade do corpo humano. A característica fundamental de um nervo é que sua ramificação sempre termina em um órgão e a outra ponta de um nervo se indexa na coluna vertebral ou no crânio a fim de gerar conexão com o sistema nervoso central.

Por este motivo os nervos podem fazer analogia com cabos de uma fiação necessários para uma conexão, conforme Lent, entre o sistema nervoso central e os órgãos.

Uma mensagem, ou seja, uma informação vinda do ambiente para o ser vivo é interpretada a partir de impulsos elétricos encaminhados ao longo dos nervos. O caminho dos nervos alguns filetes nervosos se separam e outros filetes são adicionados, isto porque na coleta vertebral, grupo de nervos saem e entram no tronco principal.

À medida que as terminações nervosas se aproximam do sistema nervoso central para a maioria das espécies o calibre das “fiações” se torna mais denso. No sentido do sistema nervoso periférico as terminações vão se separando ao longo do caminho, no sentido da especialização da conexão.

Nas proximidades do sistema nervoso central, próximo ou dentro das vísceras, também existem outros agrupamentos de células chamados de gânglios. A origem de muitas fibras nervosas se constituiu a partir dos gânglios. Outras, porém se constituem a partir do prolongamento originário do sistema nervoso central.

De acordo com cada espécie as vibras nervosas assumem trajetos e locais de terminações próprios, com funcionalidades específicas onde a morfologia dos nervos e dos gânglios torna um objeto de estudo bastante complexo exigindo especialidade no assunto.

Dependendo do tipo de aplicação um profissional na área de saúde deve ser especialista sobre a região em que se deseja fazer uma gestão do conhecimento, como, por exemplo, um odontólogo ser especialista nas terminações nervosas existentes no crânio e pescoço de um paciente, ou, cirurgiões e fisioterapeutas conhecer detalhes dos trajetos dos nervos e da localização dos gânglios de forma integral no corpo humano.

Os nervos quando se fundem ao sistema nervoso central através de orifícios na coluna vertebral são conhecidos como nervos espinhais; e quando se fundem aos orifícios do crânio são conhecidos como cranianos. Ambos podem vincular informações sensitivas ou motoras, somáticas ou viscerais.

Lent afirma que as fibras dos nervos espinhais podem ter sua origem em neurônios situados dentro da medula ou então em gânglios distribuídos fora dela, perto da coluna vertebral.

O ato de inervar é um tipo de ramificação com o objetivo de levar sensações para um órgão, geralmente um músculo a fim de que os disparos efetuem comandos em uma região específica.

Os dedos, por exemplo, inervam diferentes tecidos e da mão. Os filetes se juntam ficando mais calibrosos no punho (nervo mediano). Ao chegar no antebraço já incorporou uma série de nervos desta região (fascículo), ficando cada vez mais calibroso. Nas axilas, algumas fibras se separam e se juntam (plexos) deslocando para regiões distintas.

Nem todo nervo forma plexo onde as terminações são encaminhas diretamente para a medula espinhal. Na proximidade da coluna vertebral, na medula, as fibras nervosas que emergem para o peito (plexo braquial) se conectam através de orifícios na coluna vertebral.

Neste nível as fibras sensitivas se separam das motoras formando dois núcleos: fibras raízes dorsais sensitivas e fibras raízes ventrais motoras. Próximo à base da coluna vertebral localizam-se gânglios a partir das raízes dorsais ou gânglios espinhais, onde estão localizados neurônios sensitivos que deslocam o tato, dor e demais sensações vindas do membro superior.

Os nervos cranianos são mais complexos e variantes que os nervos espinhais, ambos, porém, têm organização semelhantes. Geralmente as terminações nervosas são distribuídas pela cabeça, mas existem exceções. No caso de haver fibras sensitivas, em uma determinada espécie, a ligação é intermediada por um gânglio que faz o mesmo papel dos nervos espinhais (dar sensibilidade).

Ao contrário dos nervos espinhais que se dividem em dorsais e ventrais, os nervos cranianos chegam ao crânio através de orifícios específicos chamados forames, entrando no encéfalo por diferentes pontos. Usando uma analogia com máquinas, é possível verificar o sistema nervoso periférico através de sensores, cabos e chips. Onde os sensores (receptores sensoriais) estão por toda a extensão do organismo humano: pele, músculos, ossos, articulações, vísceras, ... Onde o estímulo ambiental é captado (energia = informação) que são traduzidas para uma linguagem que o sistema nervoso entende (impulsos bioelétricos). Os receptores sensoriais ficam ligados as fibras nervosas onde os impulsos são migrados para o sistema nervoso central. E existem “cabos” que migram informações em sentido contrário do receptor sensorial para efeito de dar um feed back para uma região muscular específica (contração muscular, dor, secreção glandular, ...).

O sistema nervoso periférico não tem função apenas condutora, alguns tipos de processamento não precisam atingir o sistema nervoso central que o exercem geralmente através dos gânglios.

Conhecimento sobre imaginação [Série – DCL]

O século XIX houve um grande desenvolvimento das ciências, em particular à biologia com o seu expoente Charles Darwin (1809 – 1882) que expos ao mundo a teoria da evolução abalando um dos pilares da civilização passada. A mente deixou de ser vista como algo etéreo para ser matéria cerebral humana.

Anteriormente à Charles Darwin a mente residia nos espaços ventriculares do cérebro de estudos que se seguiram desde o século IV d. C. através dos estudos anatômicos incorporados pela igreja do estudioso romano Galeno (130 – 200 d. C). A pureza da alma era dada pelos espaços vagos do cérebro humano conectada a parte superior ligada as estruturas divinas e as “três” células ventriculares desta teoria: anterior, mediana e posterior indicavam a conexão com a trindade; onde eram distribuídas as funções mentais. Essa teoria dizia que a mente era formada a partir de três etapas: a primeira era a coleta de impressões do ambiente na forma de sensações; a segunda a imaginação ou pensamento; e, a terceira, o armazenamento na memória.

A área cerebral MC possui três mapas somatotópicos, dois na área PM e dois na área MS fornecendo um indicador de que estas áreas são subdivididas. As propriedades funcionais dos neurônios destas áreas são parecidas. Os neurônios direcionais também estão presentes em todas as áreas acima nomeadas. Os estudos de neuroimagem funcional (PET, SPECT e RM) em que aspectos psicológicos e comportamentais tirados de tarefas atribuídas para voluntários mostrou que as regiões cerebrais listadas no parágrafo anterior possuem um maior fluxo sanguíneo ou um maior metabolismo neuronal. Assim, voluntários que como tarefa movimentaram o dedo ou outras partes do corpo, o registro encefálico do movimento indicava as regiões envolvidas com a tarefa.

Observou-se através deste experimento que a área M1 apresenta uma maior atividade neural porque comanda os movimentos da atividade sugerida ao voluntário. E que em alguns casos a área S1 também era ativada, como no caso do dedo, como resultado da estimulação somestésica originária do movimento do voluntário. Quando ao voluntário é dado a tarefa de fazer um movimento sequencial utilizando mais de um membro, como por exemplo dois dedos, o padrão do movimento é alterado, sendo agora as áreas ativas: M1 S1 e MS e as regiões do córtex pré-frontal. Na ativação do Estado S (imaginação do movimento) apenas a área MS passa a sinalizar atividade. No qual a conclusão do experimento é que a área MS é responsável pelo planejamento que irá despertar os comandos da área M1.

Para representar uma superfície é necessário organizar as informações na forma de um mapa. O mapa é uma base pictórica em que um conhecimento sobre si está impresso. Então uma reflexão e refração do universo maior é impresso em minimidade para a projeção onde os elementos pictóricos estarão impressos.

Desta forma um espaço amplo é minimizado de forma que suas dimensões físicas sejam preservadas em termos de proporcionalidade. Da mesma forma o cérebro humano ao converter a energia que o circula, em sinal, na forma de estímulo, encaminha as submodalidades, que é capaz de reter, para o centro de decisão de um indivíduo que é o sistema nervoso central, onde a percepção se forma a partir das sensações capturadas. É possível utilizar mapas cerebrais para representar um sistema visual, no qual a projeção da imagem é focada através da retina. Para o sistema auditivo, a impressão pictórica que cria o mapa sensorial é formada pelas impressões sobre a superfície helicoidal da membrana basilar alojada dentro da cóclea. A impressão da superfície cutânea irá formar o sistema somestésico. As impressões são dados que são distribuídos no sistema nervoso central de forma que cada submodalidade representará uma informação que deve ser analisada e avaliada, como, por exemplo, um ponto luminoso na imagem que fora coletado. Ou no caso auditivo, a faixa de frequência em que um tom se converteu em estímulo que foi captado pela região coclear. A representação do corpo através das vias e núcleos somestésicos, de representação da superfície cutânea, é conhecida como somatotopia. A maioria das regiões somestésicas possui representação somatotópica. E dependendo da função a ser gerenciada o nível de precisão pode ser elevado ou baixo. Lent aponta a conclusão de que a somatotopia tátil é mais precisa de todas. Que nos permitem manipular frações de movimentos coordenados, por exemplo, para promover um ato de digitação. Para indicar um local de inflamação. Para corrigir o passo de um movimento.

Os neurônios de primeira ordem inervam cada dermátomo que projeta suas fibras ao segmento medular correspondente. O homúnculo somatotópico é uma representação dos pares de núcleos de um mapa corporal que guarda estreita relação com o corpo humano. A representação da cabeça fica no corpo do tálamo. Porque o núcleo ventral posterior recebe as fibras de segunda ordem tanto dos núcleos da coluna dorsal como do núcleo principal do trigêmeo. O tamanho da representação de cada parte do corpo humano é proporcional a quantidade de complexos neurais necessários para ativar a somatotopia da região. Todos os animais possuem mapa somatotópicos. E um número elevado de receptores pode sinalizar a necessidade de complexos neurais mais densos para registrar as funcionalidades da região, elevando pictoricamente o tamanho da área desenhada para a funcionalidade. Os desenhos se assemelham a uma caricatura. E estudando um pouco de artes o conceito de caricatura pode sinalizar a expressão do objeto corpóreo do personagem em que o desenhista crê ser o de maior expressão ou evidência de seu cliente. Semelhante ao modelo idealizado por Hughlings. Conforme o tipo de ser vivo existe uma deformação no mapa pictórico que corresponde a expressão da área mapeada. As proporções são diferenciadas porque cada área possui uma representação definida que compõem o exercício de sua atividade. Assim, na representação humana do seu mapa somatotópico a impressão das mãos é bastante expressiva devido à complexidade neural necessária para organizar sua funcionalidade. Os mapas somatotópicos foram produzidos pela primeira vez por John Hughlings Jackson (1835 a 1911) onde foi possível imaginar o deslocamento de uma crise epilética poderia refletir a ordem de representação das regiões no córtex cerebral.

Conhecimento sobre Fé [Série – DCLI]

"Respondeu-lhe o Senhor: Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta amoreira: Arranca-te e transplanta-te no mar; e ela vos obedecerá" (Lc 17.6).

Fé é uma certeza que leva alguém a perseguir um conteúdo, reconhecido como um instrumento de manifestação do emocional superior, para um dia alcançar uma meta inatingível, de valor uníssono, um objetivo em sua vida. Onde a aproximação da realidade última, ou seja, da manifestação de uma verdade universal que seja o centro de um ensinamento, é o alcance do desejo do humano, que devido sua limitação consciencional apenas torna possível tangenciar um conhecimento, porque nossa capacidade restritiva apenas é capaz de absorver perspectivas de um fenômeno completo.

Como conteúdo a ser perseguido, o Ato de Fé é uma administração da “verdade” em sintonia com um propósito de realização do indivíduo que constrói seu vínculo com o mundo em que está inserido.

Abro aspas, para dizer que, em sintonia com a Visão da Professora Ana Velia, é possível compreender a construção da Fé sobre o alicerce fisiológico, onde esta certeza é a constatação de uma frequência desencadeada no corpo de um indivíduo que passa a comandar o seu centro emocional, a desencadear sensações que o aproximam, o humano, de uma projeção que é a base para um vetor motivacional, que leva o indivíduo a se aproximar de seu estado de espírito de autorrealização. Como efeito de uma perseguição a um objetivo, ele se transforma em uma lógica de raciocínio orientada para a satisfação do indivíduo, ao influenciar as diversas instâncias de seu desejo, a fim de construir a identidade deste ser, que somente pode se aproximar da “verdade” devido os limites em que sua alma tangencia o absoluto regrado por transformações egoicas.

Assinala a Professora Ana Velia: “Ser humilde é nunca ter que pedir perdão”. Então uma profunda indagação passa a tomar conta de nosso ser e de nossa atitude como seres humanos. Como se nos direcionasse a um convite para a cristalização de um Ato de Fé em que esta “certeza” deva nos guiar para nunca absorvermos um conteúdo que nos faça infringir a lei uníssona, para não precisarmos avançar nosso conteúdo sobre o outro de forma agressiva, porque a “verdade” não nos permite machucar o outro. E quando nos identificamos conosco mesmos, dentro desta lógica de afetação, é dever do ser, de manifestar o seu Ato de Fé em sintonia com o propósito coletivo.

Assim tachar o outro, ou mesmo rotulá-lo, seja no cotidiano, ou um médico em relação ao seu paciente, configura uma transgressão que deve ter o seu limite equilibrado em fatores de tolerância, amor ao próximo e respeito pela pessoa humana. Por isto é necessário buscar e procurar o equilíbrio que nunca será uma métrica perfeita, porque a vida flui de forma constante, e as mutações proporcionadas nas translineações da vida desperta a necessidade de uma contínua recomposição, para um ajuste constante do indivíduo, no sentido de uma eterna transformação do ser, onde ora configura uma crisálida, e no instante seguinte uma borboleta, para voltar a ser pupa e fazer do ciclo da vida uma configuração perfeita para se encontrar no infinito.

O Ato de Fé então é praticar uma certeza que não se prova, em que este recurso de não-utilização do apego material da razão, eleva o indivíduo em uma categoria existencial que aproxima do Absoluto.

Abro aspas, se sua Fé é centrada na ideação de um Criador, entenda Absoluto como uma expressão de Seu conhecimento, portanto, se a sua Fé está construída em torno e dentro de outros alicerces, compreenda esta estrutura como um simples exercício gerencial em sua mente que o faz encontrar ou aproximar-se com aquela certeza, que a retórica de teu conhecimento lhe permita hipoteticamente encontrar com um conteúdo, ao qual se pretenda atingir. Onde os fatores de temporalidade da linha de raciocínio, somente servem para distinguir fases e etapas do mesmo processo de construção da subjetividade do indivíduo, que leva este indivíduo ao encontro de seu ideal.

Porém, como afirma Ana Velia, o ambiente pode deslocar o componente egoico do indivíduo e fazer com que este chegue a um estado de demência.

Assim concluo, que é necessário além do Ato de Fé um agir consciente e constante, para a inflexão do pensamento, que leva a construção do indivíduo, a permanência de seu estado de espírito de iluminação ou autorrealização.

Assim, ao concluir Ana Velia que o ego quebrado faz entrar o indivíduo na patologia, me faz racionar que ela, ao sintetizar que, a interferência do meio sobre o indivíduo torna o indivíduo condicionado, devido sua displicência em não observar a influência dos fatores universais sobre si mesmo, interrompe um regramento, que, é a base de constituição deste indivíduo. Onde pode-se fazer uma analogia sobre a corrupção da Fé deste indivíduo no qual a sua conexão com o uníssono fora perdida. Então quando o indivíduo carece de cuidados quanto a seu funcionamento psicológico é necessário recorrer ao seu passado, para trabalhar vinculando-o nas diretrizes de representação do agora, no como é integrado na percepção do indivíduo o “hoje”. Neste caso o fator de reconstrução e reconfiguração da memória faz determinar os fatores que deslocam a afetação e a ansiedade do indivíduo, para recolocar o seu desenvolvimento dentro de sua condição de Fé existencial, de onde não deveria ter saído, pois a constatação do sofrimento, é suficiente para determinar que o seu não-vínculo com o uníssono, é a causa de toda sua dissintonia da produção de sua dor interna. É preciso ter disciplina para aprender a ouvir o outro. E este é um dos papeis fundamentais de um analista disciplinado para ouvir seu paciente. Onde o ouvir exige que o observador não possa estar distraído com a memória e o desejo. É preciso observar o outro além do tom da voz, em que se cristaliza o conceito que eleva ao Ato de Fé de como o outro se comporta.

<http://www.lenderbook.com/download.asp?key=zxOEJIk0XNVMt5l96Dn8>

Conhecimento sobre Amizade [Série – DCLII]

(Filme Divergente)

O grupo da amizade simboliza os elementos de partilha, onde as pessoas acreditam que a força da interação está na comunhão de propósito.

Este grupo acredita-se ser o mais número presente na espécie humana. Muitas vezes eles servem de massa de manobra para estruturas de comércio, em que estas últimas tentam retirar dos elementos de amizades aqueles indivíduos que elevam a potencial chance de quebra de negociações pelo princípio da divisibilidade negocial, onde os mais avançados na noção de partilha são comumente tachados como comunistas.

O grupo da amizade não nega esforços para elevar a satisfação um maior número de pessoas possíveis, em que se planeja sempre uma afetação consciente, no sentido de promover um raciocínio racional para que todos os indivíduos do agrupamento possam conseguir chegar a sua realização material e espiritual sem impedir o avanço de outro indivíduo de mesmo agrupamento ou de outro agrupamento distinto.

A amizade é fortalecida por um sentido nobre voltado pelo amor, e sintetiza uma concordância e uma discordância centrada num agrupamento de fé responsável por guiar os indivíduos para a realização de um raciocínio que irá despertar a atividade individual e coletiva, como um arranjo que no final planejado por cada um os resultados dos objetivos individuais e coletivos possam ser alcançados por todos do agrupamento.

Então geralmente o grupo de amizade estabelece critérios de mais valia, como uma moeda de troca que sintetiza o mérito de cada indivíduo em receber um fracionamento do seu esforço na forma de uma percepção da realidade que irá potencializar as suas chances de sucesso de aproximar ainda mais rápido do seu objetivo de vida.

Sabe que o mérito é uma moeda muito forte e profundamente elevada. Sabe o pessoal do grupo da amizade que uma abnegação em torno de um fator econômico hoje, no sentido do grupo da amizade, poderá elevar as chances de sucesso de um indivíduo no futuro.

Se um indivíduo ao instalar a sua fé no sentido do grupo de amizade, para que consiga manter a sua vida em uma projeção futura de 120 anos, o sentido de fé que alimenta este indivíduo irá ajustar as suas necessidades vitais para a partilha de informações que permitam distribuir as tarefas para que quando o momento esperado de uma retenção, num processo de ajuda do outro, a tecnologia e a disposição para agir, e o conhecimento já possam estar nivelados na civilização e fazer com que o sonho seja transformado em uma realidade.

O sistema de méritos do grupo da amizade exige que os indivíduos passam a colaborar entre si, exercitando atos discricionários em imersão em projetos de outros indivíduos a fim de melhorar a percepção coletiva.

Interferências negativas neste agrupamento impedem os indivíduos do grupo da amizade de reconhecerem padrões em que limites possam ser estabelecidos a fim de que a autorrealização seja instalada.

O que poderá provocar um grande desnível social uma vez que as pessoas passam a não encontrar mais limites para a projeção de seus sonhos, sendo os recursos ficando cada vez mais limitados pela acumulação doentia que não contribui para o sendo de unidade e partilha entre os indivíduos.

Quando um membro do grupo da amizade se afasta do seu propósito e incorrendo em crie em virtude de conhecimento do grupo de origem, então um sistema de privação e de culpa passa a abastecer a imaginação deste indivíduo, em que diversas formas de banimento são visualizadas a fim de que o indivíduo volte ao seu comportamento padrão universal de seu agrupamento.

Um grupo de anciões ou experientes comanda o grupo da amizade, eles passam a administrar histórias de amor para agrupar o máximo de pessoas em torno de seu código fraternal.

Quando os recursos se expandem e não há mais perigo de limitação de recursos, uma liberdade generalizada se instala pelo agrupamento da amizade, em que todos passam a compartilhar os benefícios individuais e coletivos.

A pena de morte é exercita sobre o indivíduo do grupo da amizade que foge do controle sobre uma morte figurada de um atributo que seja de importância individual ou coletiva para este indivíduo, mas não existe perpetuidade da pena, voltando o infrator ao merecimento do benefício individual e coletivo todas as vezes que seu descaminho fora resolvido.

O amor é o laço que une todos os indivíduos desta fraternidade. Mas o que seria o amor? O amor é um semear de atitudes em que a visualização do projeto do outro é abastecida com um conhecimento próprio de um indivíduo, que abre mão do seu tempo para ingressar no projeto do outro, a fim de depositar um pouco de seu entendimento contribuindo para o crescimento mútuo entre duas ou mais pessoas.

As noções de partilha vão muito além do sentido do capital material, está interligada com um bom senso em ser divisível em várias esferas de comportamento.

Grandes ícones do grupo da amizade estabelecem papéis de grande significação a fim de prenderem a atenção temporal de muitos indivíduos para o fortalecimento de valores sociais que devem adquirir ampla dimensão ao longo da sequência histórica.

Pois acreditam estes grandes mestres que o poder do amor, em doar a si próprio em função do projeto do outro é uma moeda de troca insubstituível em sua unidade de preço. Amor, fé, conhecimento e perseverança, mistura-se tudo num barril onde o indivíduo toma um porre de excitação despertando a conclusão de seu objetivo existencial quando faz-se a hora de acordar.

Conhecimento sobre Esperança [Série – DCLIIII]

**A Esperança** é a zona de projeção f represa a área em que manifestações de Desejo, necessidades, libido, angústias, aflições, conteúdos imagéticos, intuições, ... caminham conteúdos β-imaginários, do conceito Bioniano, de manifestação psíquica dentro das projeções de espaço-tempo desencadeadas por meio de linhas episódicas de raciocínio delirante, que buscam uma ancoragem, de um determinado quantificador g, capaz de consumir uma carga que se esgota dentro de um movimento onde a excitação converge para uma realização Ω que **estatiza a expectância**.

O Reverie, ou seja, esse sonho, que se projeta na busca de realização em um indivíduo, sofre o efeito das iterações entre os seres vivos entre si, e das iterações do ser com o habitat.

Os elementos de realização racionais de uma cultura com exigência de conexão entre indivíduos, geram sentido de cooperação espaçossensorial cujo fator que se projeta como expectativa de realização, necessita cindir em etapas em que conteúdos sinergéticos se tornam necessários para que o indivíduo conquiste cooperação suficiente para que o desejo emanado possa se concretizar através do habito do planejamento.

Então coexiste uma zona de projeção imaginária numa relação que se funde de dois indivíduos em sistema de cooperação pela busca de resultados, onde é possível montar o espaço projetivo como sendo: dx |f’ - f’’| + dx |f’’ - f’| + ∫f’ + ∫f’’.

Os estágios α do conceito Bioniano alocam interconexões de base relacional em que a formação do balanceamento de um protopensamento por meio de conteúdos β-imaginários assumem caracteres de personalidade e caracteres de indexação imaginária do Outro.

Assim, parte do indivíduo refere-se a sua capacidade de se influenciar de forma inata e adquirida com o seu costume de repetir ações em que o sujeito se desperta da relação lógica onde a ação é desencadeada e a personalidade se projeta como base de sustentação a uma identidade em que o sujeito possa evidenciar um aspecto que se repete dentro de seu constituinte psíquico, na formação de seu psicológico por meio de seus processos cognitivos.

Outra parte, porém, se aloca em projeções de um conteúdo externo transacionado anteriormente e apreendido como conteúdo, que a memória cindiu e não o deixa fusionar como um elemento próprio da repetição do ser que exerce a conexão com a ação.

O quantificador g se esgota toda vez que o recurso de carga é interrompido, em que dois processos básicos podem ser construídos e identificados: o de renúncia da perseguição das rotinas em que as expectativas são gerenciadas e formadas, como um abandono, ou declínio à manifestação no sentido propagado; e, o término da excitação sem que o indivíduo tenha pacificado a sua relação de conflito que o ancoramento dos recursos cognitivos sinalizava um caminho a ser trilhado a fim de que fosse alcançada a realização de um indivíduo.

Porém, quando o quantificador g encontra uma inclinação que o fluxo de carga pode ser interrompido para dar passagem a energia libidinal, de consumo da projeção, em que a pessoa possa usufruir, mesmo que temporariamente, do benefício em que a visualização da conquista permite se indexar com a realização da percepção da conquista, a missão para excitação produzida como experiência transacionada num modelo de pré-ação, faz desta expectativa um conjunto de funcionalidades que se programam de forma procedural para que uma tarefa humana ou conjunto de ações possam ser instanciadas a fim de que o indivíduo se realize através de atividades humanas dentro do ambiente.

A relação de consumo iterativo se desperta através da influência e do empoderamento que a transferência libidinal da ação do arquétipo gera de carga projetiva na construção do cógnito, anterior a fixação da expectância. Pode-se dizer que a expectativa de um indivíduo dentro do modelo de uma sociedade que necessita interação sofre internamente necessidade de comunicação aos pares, para que as funcionalidades em que as atribuições de atividades no ambiente necessitam de apoio, amparo e sinergias para que a realização possa ser atingida dentro do espaço interno programado Y.

A comunicação das Expectativas num planejamento aflora uma estrutura racional em que uma pessoa necessita do laço social para que as conexões reais sejam projetadas na forma de atividades humanas no habitat. Y espera transacionar no tridimensional o planejamento para que a intensidade reativa de realização expectada possa gerar um consumo intenso quando o a visualização concreta sobre o comportamento humano possa indicar que a meta idealizada e projetada encontrou os nós no padrão em que a descarga de libido intensifica o prazer pelo consumo no físico da coisa idealizada. Uma realização Ω se instala nós que validam o consumo libidinal, onde o quantificador g flui em procedimentos em que a paralisia do sentido do movimento que fora ativado somente irá sinalizar um ponto de destino quando Ω romper o dique em que o lançamento da estrutura do prazer transfere à realização o gozo pela conquista alcançada. O grau de certeza p que uma assertiva d da expectância projetiva é lançada no consciente depende das variações inconscientes que o reflexo do estímulo ancorar percepções do sujeito e do indivíduo na ideação do outro e de si mesmo. Além de p e o fator de balanceamento sobre as construções semânticas do sujeito, na sua relação interna e externa inter e entregrupos, também a expectância sofre efeito da sobreposição de valência negativa e positiva que os artefatos ancorados indicam a função principal das premissas associadas ao pensamento dentro do contexto, sentido e intenção de um ato de comunicação. Os conteúdos β-imaginários se convertem em atos de representação da mente em que a expressão rege novas relações de trocas aos pares que o aprimoramento de expectância refina ainda mais as flutuações de entendimento das construções projetivas que se formam para corrigir as distorções identificadas.

Conhecimento sobre Compromisso [Série – DCLIV]

O Compromisso é o pacto que se estabelece da base de sinergia para o processo de comunicação e geração de pares relacionais em uma sociedade.

Quando um ser humano realinha com outro, prometendo-lhe fidelização, respeito, acompanhar na alegria e tristeza, em seu estado de saúde ou na doença, por todos os dias da vida é sinal que um pacto de amor fora estabelecido.

Todo processo de comunicação é obtido através de pares ou coletivos. Relacionar-se com outro é um processo de tirar a concentração sobre si mesmo e voltar-se para uma sinergia em relação a alguém presente no ambiente.

Para que a comunicação se processe e se estabeleça é necessário que tanto o emissor e o receptor estejam dispostos a se corresponderem em forma perceptiva a introduzir um pouco para dentro de si, a mensagem capturada, e ao mesmo tempo se expandir para emitir ao que se apreendeu e que é o desejo o repasse da informação, no relacionamento.

Portanto a todo momento, homens, mulheres e crianças estão desenvolvendo entes relacionais de compromisso, em que haja necessidade da geração de uma sinergia de propósito que, nem que seja por breves instantes, uma congruência de sentidos, seja gerada ao par que se comunica.

A base do casamento é o Amor. A base do compromisso é a fidelização. Amor é concordância de propósito recíproco. Portanto, dois seres que permutam processos cognitivos, biológicos e de interação física-química, devem compreender que a vida em grupo estabelece um pacto social, como o observado nos primitivos elos maritais das sociedades ancestrais.

O compromisso exige propósitos pessoais que convergem na coisa pactuada. Assim, se um empregado que esteja inserido em uma organização tiver a intensão de corresponder à necessidade da empresa, deverá se ater ao pacto gestado para a produção de efeitos para o que a organização assim possa gestar o esforço marital como produtividade. Compromisso e casamento se fundem.

A atrofia dos processos culturais passou a validar relações apenas de um ponto de vista de vínculo de “consagração”, na constituição do que no passado se denominou família, como sendo processos de vinculação moral onde a instituição do vínculo marital, na forma de “casamento”, passou a ser percebida como uma cláusula pétrea entre duas pessoas que se destinassem a unir esforços a fim de ampliar, por intermédio de filhos, o número de indivíduos na sociedade ou sua manutenção.

Porém, casamento vai além da fidelização ao direito de provar o orgânico de outra pessoa. Esse direito é apenas uma das muitas cláusulas que podem ou não estar relacionadas no pacto social conhecido como casamento.

O casamento, na forma correta de construção e constituição da palavra, é o estabelecimento de um acordo que tem por objetivo construir um propósito de convergência temporal de afinidade entre as partes. Por isto, estão a todo momento, indivíduos selando pactos sociais de amor, na forma de casamento, sem se darem conta.

O estabelecimento de um contrato de negócios, por exemplo, é um fato administrativo, ou seja, um proclame, que estabelece solidariedade, compromisso, união definida entre as partes, e exige de cada um responsabilidade, fidelização, respeito e manutenção do estado de vitalidade dos negócios comuns enquanto os efeitos temporais do matrimônio gerado durarem suas consequências compactuadas.

As formas variantes de casamento são colocadas por quase todas as civilizações como em segundo plano, sob a noção ancestral de “casamento que institui família”. Mas do ponto de vista de associações, as organizações, também constituem famílias, onde cada membro possui uma responsabilidade definida.

Amigos são uma forma de tentar uma visão diferenciada do conceito de compromisso que estabelece em provações de coerência, identidade e propósito de se inserir em partilha, mas que também é uma forma de geração de um pacto de Amor que visa construir até determinado momento uma sinergia de propósitos. Pais casam-se em propósitos com seus filhos, a fim de lhes transferir os ensinamentos que julgarem necessários para serem retratos melhorados das conquistas anteriores destes pais.

As equipes formadas por diversas profissões se casam em objetivos. Os esportistas, também não fogem desta regra, no propósito do alcance de resultados, em que hajam necessidades de outros competidores, que estabelecem um compromisso por ultrapassar barreiras referentes aos seus impulsos biológicos de acordo com as regras pactuadas para a gestão de uma competição entre as partes que acordam em cumprir os princípios desportivos.

Se espera de todo indivíduo que seja fiel em sua sociedade. Que trata com urbanidade e amor todo indivíduo que faça parte deste casamento que estabelece uma forma associativa do vínculo que é permitida entre as partes de um modelo de fixação territorial. Ninguém deve ter medo de dizer ao outro que verdadeiramente o ama. Amar é concordância de propósito recíproco. Não importa o sexo, não importa a identidade, não importa a etnia, porque todos estão em pelo menos um tipo de estabelecimento de união, entre si; ou seja, numa consagração chamada casamento, que é a base e alicerce da continuidade desta espécie chamada homo sapiens. Você pode até tentar negar essa realidade em dizer que pode existir outra pessoa que não faça parte da mesma sociedade e que, portanto, não está pactuada em casamento ou compromisso contigo, mas não será capaz de negar que todos estão em laços maritais por viverem um único planeta, e quiçá, no mesmo universo, ou carregarem os laços por serem seres humanos simplesmente. No compromisso de se perpetuar em espécie.

Conhecimento sobre Comprometimento [Série – DCLV]

O Conhecimento sobre Comprometimento é a capacidade do agir humano condicionado a empatia e engajamento com que as ações humanas devem refletir um comportamento solidário no sentido de conexão com a ação.

O comprometimento gera exigências de dedicação, autodeterminação, pro atividade, gestão estratégica, sinergia e união de esforços.

Através da dedicação o ser humano consegue conciliar a sua manifestação de vontade para transacionar motivações que lhe permita gerar a identificação com a projeção de suas ideias e necessidades.

Parte de uma tendência do ser humano em alocar tempo para se ocupar mentalmente com o exercício de uma tarefa a fim de melhor atingir em qualidade e celeridade bons resultados.

O tempo então se limita em dissidia e ociosidade para que a administração da ação reverta a coisa certa no momento oportuno e planejado.

O Comprometimento afasta do mental o desejo da não-ação e não-finalização dos artefatos de comportamento enquadrados como atividades.

A tendência da dedicação parte de uma projeção de que se torna necessário se realizar dentro de uma proposta de organização sensorial, que permite estar satisfeito, nesta projeção, em identificar a finalização de uma implementação de atividades humanas.

Na autoderminação o indivíduo se empodera na administração de si mesmo, para realizar com independência e disciplina as ações que lhe dependem para o seu sustento e necessidades vitais.

A liberdade em que ação permite ao homem se organizar o faz desprender da necessidade projetiva de conexão com a segurança, para se reter na produção de insumo em que a conexão de suas tarefas gera exigência por dedicação.

Na pró atividade o sujeito se mostra cônscio em administrar seu potencial de ideias, e ativo na realização das etapas e processos de que depende para o seu potencial desempenho e desenvolvimento.

A pró atividade gera liderança sobre si mesmo quando alguém se predispõe em motivação para gerar artefatos humanos de organização do espaço.

Logo surge a gestão estratégica que ancora em uma visão de inteligência como os artefatos da mente e os artefatos sociais devem se intercambiar na relação com o sujeito e com outros que dependam das informações.

Assim, o homem busca se empoderar, e no laço social a buscar sinergias que possam resolver comflitos humanos. Onde o comprometimento torna possível através da pré catalogação tornar disponível aprendizado realizados a partir de esforços de terceiros para a concretude das coisas, a fim de serem armazenados para a geração do benefício coletivo.

Então nas bibliotecas sensoriais o comprometimento avança projetivamente no mental para unir esforços para ativar transferências de terceiros para a completude de uma tarefa.

No comprometimento o ser humano monitora suas ações para conquistar resultados para colocar em prática o que se visualiza de consumo humano.

Parte de um princípio de posicionamento interno concordante com a realização, que não apresenta barreiras para a alma e para o espírito da gestão da ação e das tarefas que dependam da intervenção do homem.

Não devemos nos tornar insensíveis renunciando, esquecendo, preocupam-nos apenas com o dia a dia, sem de vez em quando chamar nossos filhos, todos, mas principalmente àqueles que apreciam o lado mais frenético da vida, os amigos, ou que já tenham enveredado por infelicitantes caminhos da vida para ouvir, manter ou criar um clima de diálogo benéfico para toda a família, independentemente de ideologias que passam mais rápido que vento na janela.

Para manter um diálogo em família, não se podem estabelecer condições. Conversar significa que alguém tem alguma coisa a dizer e o outro tem o que escutar, e nestes momentos é que são descobertas novas propostas enriquecedoras provenientes de ensinamentos nunca propostos.

Muitos pais se colocam na condição de vítimas do sistema e o usam como escudo de defesa, ao descobrir que a triste realidade pelos acontecimentos que os distanciaram, era deles mesmos por não saberem o que dizer para seus filhos, na hora em que eles mais precisavam, ora por não terem aprendido, e principalmente por não querer começar a extirpar seu próprio orgulho.

Nem todos têm um "contador de histórias" ou idosos que tem muito que contar do enorme acervo de exemplos do seu mundo familiar, nem lembram que simultaneamente todos têm a perder quando não ouvem os mais jovens, envolvidos nas asperezas que a vida oferece também tem muitos conselhos e reflexões a dar, impedindo o diálogo que não tem preço. O diálogo em família é acessível a todos, basta que se faça sem impor preço, pois a recompensa será a paz que se faz sentir incondicionalmente. O comprometimento exige ativação do amor, da construção do diálogo, do agir consciente em prol do benefício mútuo. Numa época em que o condimento é mais importante que a salada, ouvir significa deixar de lado aquelas coisas que em princípio nos interessam, e muito, mas não podemos esquecer que devemos tomar aulas de disciplina e administração, para aproveitamento nem que seja do mínimo do nosso tempo livre e se por a disposição de quem obcecado pelos acontecimentos que lhes angustiam, nos procuram em busca de alívio espiritual que muitas vezes não percebemos. O comprometimento e o diálogo em família é acessível a todos, basta que se faça sem impor preço, pois a recompensa será a paz que se faz sentir incondicionalmente.

Conhecimento sobre Solidariedade [Série – DCLVI]

O Conhecimento sobre Solidariedade é o princípio da organização social em valores de empatia e sinergia que permitem a gestão da cooperação entre pessoas.

Na empatia se pratica o Anotherself. Ver a imagem de si mesmo projetada em termos de consciência apenas requer a habilidade para somatizar as informações abstraídas do ambiente. Agora ter a impressão do próximo sobre si mesmo é uma habilidade necessária para gerenciar o convívio harmônico com outros seres que compartilham este mesmo habitat.

Para você criar este “outro eu” dentro de si, sem julgar o outro com os elementos cognitivos que são a base para sua própria essência da tomada de decisão requer uma habilidade de raciocínio em que o indivíduo é capaz de assimilar a si próprio e ao mesmo tempo capaz de criar grupos neurais distintos que claramente diferenciam da sua forma de pensamento.

O pensamento reflexivo sobre as características alheias é importante para evitar falhas no processo de interação e comunicação com o próximo. O drama em sua construção está em não conflitar os interesses próprios sobre o bloco de conceitos em que formam os pensamentos de natureza antagônicos ou impróprios ao pensamento dominante de um interlocutor.

As expressões de visões positivas ou negativas sobre um determinado contexto baseiam em múltiplas estruturas de conexão metafísica em que a essência deste conhecimento é inerente ao modo como um observador cataloga as informações que consegue abstrair do meio, através dos elementos formadores essenciais para a formação do estímulo e sua captação, sejam eles de natureza física ou química.

A habilidade em lidar com o antagônico ou impróprio está em rodar a sequência de pensamentos numa frequência restrita a ação ou reação num modelo de baixa ondulação em que se expressa num nível quântico incapaz de gerar uma reação espontânea de juízo e valoração próprias do indivíduo.

Em seu sentido mais amplo, para compreender não de forma superficial outro indivíduo, há necessidade corrente também de construir os conceitos de base ao qual se fundamentam as ações daquela pessoa. Essa compreensão pormenorizada irá chegar a conteúdo de informações motoras que caracterizam a reação deste “outro eu” que tenderá a reação ou ação em virtude destes mecanismos mecânicos catalogados de forma artificial sobre a memória do observador.

Por outro lado, o observador deve ter um olhar clínico ao não assumir a visão da outra individualidade neste nível quântico, pela apropriação deste aprendizado se julgar o conhecimento conflituoso com a natureza de sua própria essência de vida.

Esta amarração sistêmica de pensamentos impróprios ou antagônicos deve ocorrer num nível macro pela formação dos pensamentos, pela forma em que a ordenação dos conceitos é encaixada, pela essência em que os conceitos são fabricados e por final pelo conteúdo dos signos em que são encapsulados na forma de conceitos. Estes signos devem ter as variações na forma de resposta a comandos motores que desencadeiam reações motoras no organismo quando manipulados.

Porém, para reforçar este estudo, estas reações motoras do pensamento impróprio ou antagônico devem sofrer processo de inibição e funcionarem num nível energético em que os movimentos efetores não chegam a ser acionados porque a carga energética transferida para as eferências não é suficientemente grande para iniciar a força motriz que se espera como resposta a uma sequência de comandos.

Aqueles seres humanos que conseguem fabricar um Anotherself sobre si mesmo adquirem uma vantagem relativa ao apropriarem pela observação da forma em que se estruturam o pensamento alheio.

Essa capacidade de absorção do contexto exterior permite antecipação de eventos e fatos em que pessoas estão diretamente envolvidas. Tornam as pessoas praticantes do Anotherself mais propensas ao crescimento coletivo. São por natureza mais compreendidas quando elas conseguem falar na mesma sintonia em que as informações são processadas.

Existe uma fase anterior, em que as pessoas chegam a manifestar interesse pelo pensamento impróprio ou antagônico, porém ainda não adquiriram habilidade para separar os conceitos e signos orgânicos próprios na noção derivada do indivíduo observado.

Nesta fase a pessoa ao rodar uma rotina de pensamentos, atribui a si a forma imprópria e antagônica de pensar e acaba por gerar bloqueios em que ela entende como uma mudança de seu próprio pensamento em que deve ser imediatamente eliminado de sua mente.

A solidariedade se pratica o construtivismo deste olhar interno projetado sobre a percepção do outro, em que o propósito unifica o sentido de propagação em benefícios comuns entre as partes.

Parte de um princípio de ajustar demandas internas para também ser auxiliar nas demandas de outros que dependam de sua cooperação no sentido de um objetivo de ordem comum. Na solidariedade existe um objetivo integrado com que um ato de um se ajusta no ato do outro. E os esforços se concentram em sinergia para o desempenho comum. Parte de uma ideia de ser um instrumento auxiliar que permite proteger, e melhorar o desenvolvimento daqueles que necessitem de orientação, ou que se percebem, mesmo não necessitando serem orientados, que ajudar em sistema de consórcio fazem todos progredirem muito mais rápido que esforços isolados.

Conhecimento sobre Banimento [Série – DCLVII]

É a exclusão social de um grupo geralmente associada a manifestação de uma característica indesejada pelo agrupamento. É percebido como uma punição ou como uma forma de prevenção de uma espécie no sentido de preservação da influência indesejada que gera brevidade da vida de um coletivo.

O banimento pode ser uma instrumentação moral ou uma instrumentação ética. Como ferramenta moral ela está ligada a um fator desencadeado num segmento que é nocivo ao grupo. Como fator ético, pode estar ligado a fato contido em um segmento ou mais, ou se relacionar com o todo civilizatório no efeito de geração de malefício para grupo ou grupos, sob um sentido de ordenamento sensorial.

O banimento como preservação da vida, pode resultar de um ou mais indivíduos com uma manifestação endêmica ou tipo de influência que seja percebida como um perigo para coletivos. Neste tipo e estrutura de banimento a pessoa não é ignorada, apenas observada e tratada até que os efeitos negativos sejam retidos de sua influência.

No parágrafo acima descreve um indivíduo que é observado sob todos os efeitos, a fim de que mais informações precisas possam orientar o grupo para um tipo de comportamento e postura que restrinja a transferência do perigo para o grupo na forma de um conhecimento que permita o coletivo sobreviver dos riscos percebidos através da ameaça contida no comportamento de um indivíduo na condição de banimento.

O banimento como penalização geralmente é desencadeado com certa crueldade. Onde geralmente o indivíduo banido é convencido de um argumento moral que o faça perceber não mais inserido dentro do agrupamento.

O banimento coletivo de coletivos pode ser uma forma de restringir uma ameaça que surge como uma influência originária de um grupo cuja lógica e filosofia de comportamento desencadeia conflitos em outros coletivos. Desta forma, torna-se claro uma necessidade de restringir os agressores aos coletivos que se sentem lesados diante da partilha ambiental.

Na práxis o banimento tem seus efeitos sobre coletivos enquanto os efeitos que produziram a sua obliteração não forem corrigidos. Quando o efeito é corrigido, automaticamente a suspensão dos fatores psicológicos em torno do delito é suspenso de imediato. Mesmo que, teoricamente o banimento esteja escrito ainda por fixação de lei se os efeitos se exaurem o fator psicológico volta para a condição de convívio.

O banimento também pode ocorrer através de uma forma de expulsão de condicionamento, como uma maneira de restringir uma atividade, como por exemplo telecomunicações, para coibir determinada ação de pessoa que cometeu um delito.

De certo modo, contido como banimento pode-se observar algumas dimensões, tais como: medidas restritivas, medidas de exclusão, medidas de restrições de comunicações, medidas de contenção, medidas coercivas para quem se nega a contribuir no banimento, medidas de reparação de quem praticou o ato que o conduziu ao banimento, medidas de alívio de tensão cerebral para atos corrigidos dentro de grau de consciência de quem foi aplicado a pena, medidas de compensação quando a pena é superior ao benefício, e, por fim, medidas de inclusão quando o delito já estiver corrigido.

O banimento exige também medidas de desconexão para pacificação do conflito até que os fatos fiquem esclarecidos. E reconexão todas as vezes que a ameaça identificada não mais produz efeitos negativos.

A simulação de banimento de pessoa num coletivo sem seu consentimento é crime porque é frequente o transbordear do indivíduo para uma zona de conflito muito próxima ao suicídio. E esta matéria está sujeita a penalidades jurídicas.

O banimento de consciência também pode ser caracterizado como crime se o fato imputado não está contido dentro da realidade, no sentido de geração de efeito negativo sobre o influenciado, neste caso os influenciadores destes processos cognitivos também podem ser responsabilizados pelos efeitos negativos gerados sobre as vítimas.

Em meio artístico o banimento de consciência é aplicado de uma forma sutil apenas para que o expectante tenha o aprendizado superficial de ficar alocado sobre este modelo de percepção de uma hora a 3 dias para criar consciência de causa que se projetar neste sentido poderá sofrer um dano irreparável a sua imagem. São pequenas penalizações somente para o expectante vivenciar o conhecimento projetado em uma tela de cinema.

Portanto, existem penas de banimentos leves, brandos e fortes. Os banimentos leves são psicossomatizações em que o pensamento retira o objeto por breves instantes de seu contato projetivo, onde o objeto retirado da mente não pode existir naquele momento, porque não tem o direito de acessar a mente naquele estágio de locação temporal da memória. Os banimentos brandos, são aqueles que geram uma exigência grupal em torno da reflexão de um comportamento, onde uma pressão momentânea do grupo ou grupos, exige a renúncia ou explicação do comportamento que pode variar em até 01 semana de duração ou antes disto através da alteração do comportamento dos indivíduos. Os banimentos fortes são aqueles que o fator de exclusão social é bem nítido no grupo. Caracteriza-se fortemente pelo isolamento do indivíduo em comportamento que se supõe prejudicial para o agrupamento. A queda moral e ética de grupo que bane um indivíduo condena todo o grupo, grupos e agrupamentos a reparação do delito à vítima. Sujeito a efeitos de desconexão a objetos no sentido de conduzir todo o grupo a privação de um elemento importante para sua manifestação de comportamento. Para exaurir um banimento há necessidade de repatriar todo o benefício obtido na forma indevida de sofrimento ao outro, ou retornar dentro da temporalidade o grau de desenvolvimento presumido que uma pessoa, um grupo, grupos, ou agrupamentos estaria condicionada a evoluir num dado instante presente.

Conhecimento sobre Castração [Série – DCLVIII]

No início da identificação com o objeto tanto o menino como a menina nutrem a identificação pelo complexo de Édipo com a mãe, sendo o menino permanecendo por mais tempo sua identificação que o conduzirá pelo caminho da heterossexualidade, enquanto as meninas abandonam o complexo de édipo com a mãe para se ligarem psicologicamente por uma atração objetal com o pai. Porém os mecanismos que afetam tal transposição não são muito bem identificados por Freud.

Freud relata que no rol de fantasias de suas pacientes que tiverem um ciclo prolongado de identificação com o pai chegaram a mencionar de forma inverídica a transposição de abusos sexuais durante a infância. Levanto a hipótese não elaborada por Freud de que a criança é mais receptiva a vibração da frequência cerebral de seus progenitores e que possivelmente o coito marital de seus pais é alvo de capitação da frequência cerebral da criança que por compreender sua similaridade com a mãe abandona a mãe como objeto da sua libido para ter a sensação de penetração do masculino que nas fases iniciais e incestual que provém do pai.

A chegada de uma nova criança dentro de uma estrutura familiar condiciona a percepção da criança mais velha de ser destronada de seu foco de atenção familiar, o que pode representar uma regressão deste a um ciclo de rancor e ódio que pode se voltar tanto para o irmão como para a mãe que deixou de corresponder as expectativas antes conquistadas e vinculadas entre as partes.

Portanto quando mais próxima é uma criança do seu objeto, o afastamento repentino aliado à sensação de abandono é suficiente para indicar a ruptura rancorosa que a criança é capaz de desenvolver pelo elo ou identificação perdida.

Freud levanta a hipótese do complexo de castração como sendo a resultante do abandono demasiado da afeição da menina pela mãe. Por outro lado, o autor enfatiza que o rompimento que intensifica o rancor, o ódio e a tristeza sobre a criança pelo advento de outra criança também é característico em termos de presença sobre os meninos.

O princípio do complexo de castração chega tanto aos meninos como as meninas de formas diferenciadas. Os meninos absorvem o medo por perderem o membro querido enquanto as meninas desenvolvem o sentimento de obtenção do membro através de processo de merecimento com vistas no seu crescimento ou adquirem uma inveja pelo pênis dos meninos por serem bem maiores que o dimensionamento do seu clitóris.

O fator infantil é decisivo para o grau de desenvolvimento do complexo de castração. Entenda como complexo não o sentido pejorativo da palavra, mas a formação de um núcleo sistêmico de pensamento capaz de orientar a percepção do indivíduo dentro de um conjugado multidimensional de ideias.

O complexo de castração pode desenvolver: a inibição sexual ou à neurose; a um complexo de masculinidade; e, a presença de uma feminilidade normal.

Freud argumenta que indivíduos buscam simpatizar em torno de núcleos de afetação semelhantes. E conclui que; ” A passividade predomina, a virada para o pai é realizada principalmente com a ajuda de impulsos instintuais passivos.” Que sob esta lógica o semelhante é a mãe, então a rivalidade com a mãe surge como um pretexto de conexão da transformação da realidade objetal da criança.

O menino sofre grandes transformações com a incorporação do Superego sobre sua psique e o que ocasiona a derrubada do complexo de Édipo, enquanto as meninas por meio da transferência sobre o pai é possível de deixar que o complexo ainda se estabeleça de forma mais duradoura sendo no futuro motivo de apenas uma formalização do agrupamento em que o seu significado é remetido a uma nova plataforma de significância. Por outro lado, a realização do complexo de masculinidade pode intensificar o desprezo objetal pelo sexo o que pode conduzir mais rapidamente as mulheres a uma fase adulta em torno da homossexualidade. A significação do Enigma da Mulher repousa na natureza bissexual que o comportamento infantil da criança mulher em que a libido se desperta primeiramente em realce com o contato direto com a mãe, mas frequente que o contato paterno, para num estágio posterior de ressignificação a criança mulher desprender sua significação para se ajustar ao modelo neural do pai em complemento da ideia de rivalidade com a mãe devido a competição proporcionar à criança mulher a sensação de semelhança com o igual sua mãe.

Freud argumenta que a formação da identificação da mulher adulta com a necessidade de sobressair-se em termos de estrutura física está ancorada dentro de um desejo narcísico conquistado graças à etapa inicial que o realce do processo de castração do pênis gerou sobre si uma ambivalência em relação à mãe e uma necessidade por ajustar-se para não se sentir inferior pela instalação do complexo em que o seu desejo de não possuir o pênis não fora satisfeito enquanto criança.

A afetação da vida orgânica do relacionamento afetivo dos pais no casamento afeta diretamente a mulher adulta no processo de motivação de suas escolhas maritais, como também o processo inverso de que a filha mulher que se encontre em fase de enamoramento e venha a tentar elaborar um vínculo emocional com um rapaz afeta reciprocamente a libido da mãe ao manifestar o interesse de afastar ou aproximar a filha de rapazes conforme quão intensa foi sua identificação marital. Freud nutriu a impressão de que o amor entre homem e mulher possuía distintas fases de afetação psíquica. O complexo ao se formar na mulher na sua identificação materna recebe duas camadas projetivas de fases distintas: a fase pré-edípica (amor intenso pela mãe) e do complexo de édipo em que a mãe é substituída pelo vínculo mais proximal com o pai. Freud argumenta que os homens acabam por vincular em maior grau seu espaço projetivo do ambiente do que as mulheres e por esta razão a capacidade de sublimação das mulheres é menor do que nos homens.

Conhecimento sobre Complexo de Édipo [Série – DCLIX]

O Complexo de Édipo é uma das etapas de personificação de uma pessoa no qual o indivíduo aprende a separar o seu conteúdo pessoal de outros objetos e seres presentes no ambiente onde ela venha a habitar. É um processo que matura por toda a vida, mas tem suas principais transformações nos primeiros 7 anos de vida de uma criança.

O complexo é um circuito lógico neural que permite a um indivíduo se orientar quanto a um atributo assimilado a partir do mundo externo.

Nos primeiros estágios de vida a criança está fusionado ao útero materno e não tem consciência e distinção que é um ser isolado desta mãe que está efetuando a gestação.

Quando a criança nasce tem contato com o mundo social a sua volta. E é estimulada pela mãe biológica a fazer determinados gestos guturais para cuidar de sua alimentação.

A criança retribui com aprendizado, e passa a aprender a controlar seu aparelho digestivo oferendo os materiais excretados para esta mãe. Através do controle e percepção dos esfíncteres.

Neste estágio a criança não sabe diferenciar o que é externo e interno, para ela tudo é extensão de seu próprio corpo. A mãe é algo que está contido dentro de sua própria essencialidade.

Logo o instinto do bebê percebe que necessita efetuar um poder de barganha para obter o leite, e quando necessita do alimento começa a chorar pedindo para ser nutrido.

Neste estágio ela começa a maturar o sentido de que a mãe possui uma vontade própria e que, portanto, não pode ser uma extensão de seu próprio corpo. É como se ocorresse a primeira cisão significativa dentro do cérebro desta criança onde ela passa a perceber que a mãe é um objeto distinto de si mesma.

Então um estágio de espelhamento se segue onde a criança passa a reconhecer partes do seu próprio corpo. E passa a se observar como uma unidade também autônoma de outras que venha a identificar no ambiente.

Porém, este não é um processo linear, vários fenômenos estão acontecendo ao mesmo tempo.

A mãe se torna a figura mais próxima de uma criança-bebê e logo a influência do pai é sentida como a extensão de um comportamento diferenciado, onde o pai passa a exercer um tipo de autoridade distinta desta mãe.

Com o tempo a criança vai aprendendo a controlar os seus impulsos diante deste pai e diante desta mãe.

Essa fase é essencial para que a criança se estabeleça em termos de limites em que suas atitudes avançam a sua livre vontade sobre esses pais.

Então a criança fraciona o seu amor para o pai e fraciona o seu amor para essa mãe. E passa a viver num dilema de agradar um e a outro dentro das particularidades que se acentuam de cada um.

A lei de preferência faz com que a criança fique mais “apegada” com um dos pais. E passa a desejar o pai e/ou a mãe conforme o nível de envolvimento afetivo.

Nesta fase começam as disputas entre a criança e o amor e a atenção desta em relação aos seus pais.

Então um fenômeno de triangulação amorosa se cristaliza. E a criança passa a se sentir partícipe também na relação afetiva e amorosa de seus pais.

Com os estudos de imersão social catalogados pelos pais e o início da compreensão vocabular por parte da criança dentro do contexto linguístico do casal e da sociedade, essa criança começa a despertar para a vida social e coletiva, cindindo os aspectos que traz dentro de si incorporados dessa mãe que era muito presente e desse pai que foi ganhando status e notoriedade na vida da criança com o passar o tempo.

Então a criança passa por um período inicial de bissexualidade, no qual nutre um amor incondicional pelo seu pai e por sua mãe.

E toma um como preferência, que será a referência para os estágios seguintes em relação a puberdade desta criança quando chegar na fase de adolescência.

Quando a fase da triangulação já está completa, o efeito social da castração é efetuado por este pai e por esta mãe que ensina a criança a ter limite em relação ao mesmo sexo. Assim, o Complexo de Édipo se estabelece, pela ampliação do desejo de um e pela retração, ou bloqueio do desejo de outro.

No qual se acentua a preferência sexual desta criança que irá contribuir para a sua vida sexual na fase adulta. O amor: em termos de atração ou repulsão pelas pessoas fica condicionado ao Complexo de Édipo, pois o significante primordial que brota deste circuito bordeia todas as outras relações com os seres e pessoas que passam a desempenhar papéis significativos e paralelos na vida desta criança. O Complexo de Édipo fica cada vez mais robusto e prepara o indivíduo para suas fases mais marcantes como a entrada na vida adulta e ser réplica de uma unidade familiar. O Complexo formado passa a comandar novos desdobramentos e o surgimento de outros complexos secundários e terciários. A criança passa a ganhar complexidade social com a imersão dos estudos em sociedade, e passa a ser um clone melhorado dos seus pais.

Onde o avanço na linha do tempo é uma simples questão de acúmulo de informações além do tempo dos seus pais.

Conhecimento sobre Comparação Analítica [Série – DCLX]

Quando uma saída é impressa na forma de um deslocamento sensorial a adição de inteligência de um modelo cognitivo permite a um indivíduo mensurar a qualidade de afetação que o desenvolvimento da ação requer para a conclusão de uma tarefa com excelência.

Então parte do conteúdo é transcrito na forma de um movimento e outra parte de avaliação do processo que está sendo desencadeado.

Pode-se pensar em um subsistema mental que reserva parte de sua ocupação a observar o encadeamento de outros processos considerados principais.

A análise é, portanto, uma forma disciplinar que o indivíduo abastece sua mente com novas informações a fim de que o aprendizado paralelo com o desenvolvimento da ação possa indicar quais os pontos de melhoria que poderiam melhor orientar ou guiar o indivíduo para uma repetição posterior da expressão de sua linha de raciocínio.

A análise pressupõe indexação com o objeto que alguém esteja fazendo referência frente ao plano diretor do Real. Em outro plano de perspectiva.

Ela deve ser flexível para promover um autoajuste que seja um fator corretivo ao passo seguinte que faça com que o movimento volte ao seu ciclo normal de interferência ambiental.

Ela abastece de forma acessória a memória através de alocação, circuitos associativos, estabelece uma relação direta com o pensamento ao canalizar núcleos semânticos que devem ser trabalhos num dado momento, colabora para que o raciocínio seja canalizado em diretivas que melhor contribuem para que um indivíduo alcance um resultado dentro de uma expectativa esperada, e passa a influenciar de forma decisiva a tomada de decisão, uma vez que serve de insumo para guiar o sentido do raciocínio e o propósito de que a razão deve se guiar para que o indivíduo seja influenciado por “verdades” que devem ser ditas no instante apropriado.

As bibliotecas sensoriais que empilham informações na forma de métricas matemáticas que servem para que um indivíduo inicie um processamento de análise em uma situação-problema são abastecidas com vetores multidimensionais que contém probabilidades de afetação instanciadas na vivência de um indivíduo. Tais regramentos são conhecidos como valores e os objetos abstratos como atributos.

Os valores servem como um sistema lógico que gera uma trilha de flutuação das camadas de influência que serão canalizados para um gerenciamento que induza uma derivação de ações cognitivas convergentes para uma tomada de decisão – uma mera estrutura lógica do pensamento – que irá colaborar para a gestão do pensamento do indivíduo a fim de que a melhor representação possa comandar a expressão ideal deste indivíduo para transpor a barreira interna e vir a se comunicar com o plano exterior ao qual é o objetivo do indivíduo provocar fatores de interação.

Os atributos são núcleos semânticos complexos que represam estruturas que geram comportamentos. Estes apenas são acessados quando o endosso mnêmico convergir para uma saída dominante que melhor represente o contexto do indivíduo que deseja se afetar na busca de uma solução para uma tarefa que esteja gerenciado. O endosso se dá pela percepção de níveis de prazer.

Entenda como tarefa desde um simples ato de apertar a mão de alguém, como um ato complexo de deslocamento de uma pessoa desde a hora de acordar, pegar o volante e se deslocar para bater ponto em seu trabalho cotidiano.

A análise entra no exemplo acima na situação em que todos os centros de atenção devem ser observados para refletir um sinal positivo ou negativo de que a sequência segue conforme a representação idealizada na mente e está de acordo com todos os parâmetros que devem ser inicializados a fim de que a tarefa seja concluída em tempo hábil.

Se durante o processo uma pessoa evoca em sua memória um pensamento que a afasta de seu objetivo e passa a divagar e a consumir o seu tempo, então um processo racional de análise servirá para lembrar este indivíduo de que ele deverá retornar para seus passos habituais sobre o temor de que seu tempo necessário para desencadear toda a ação não seja suficiente para a realização da ação.

Uma análise permite a um indivíduo orientar uma influência que esteja ligada a afetação produzida por meio de uma expressão do indivíduo.

E o feedback para este tipo de gestão faz com que o indivíduo além de se permitir mensurar o ato que está sendo convertido em expressão que também passe a exercer um controle diretivo sobre sua ação, a fim de que a recomposição de sua vontade sirva como um guia para a retomada da direção que conduzirá a cristalização do objetivo que deverá ser alcançada, produzido no alicerce de seu planejamento. Todo processo de análise necessita de um tempo para medir uma estrutura a ela vinculada, por esta razão há que se raciocinar que uma ação em que coexista um processo de análise concorrente seja mais lenta de ser encadeada do que uma ação que não reflita este cuidado por uma medição que a qualifique. Mas convém ser mencionado que o fato da celeridade de uma ação não implica em eficiência e também na não absorção de novos indícios de aprendizagem. Portanto um modelo neural eficiente exige que o indivíduo esteja em constante aprimoramento de seus atos de forma a converter sua expressão em um exercício contínuo de melhoria para chegar a um nível de proficiência do seu agir quando orientado sobre um eixo do saber.

Processos de análise contínua permitem transferir informações para um indivíduo antes que todo um processo entre em declínio, isto faz induzir um tipo de pensamento evolutivo que gera aptidão ao organismo biológico que melhor se adaptar a este contexto produtivo.

Conhecimento sobre Apego [Série – DCLXI]

Ego – é um sensor de equilíbrio que gera bloqueios às determinadas ações para que se mantenha a homeostase (equilíbrio dinâmico cerebral). O Ego possui uma estrutura paralela de funcionamento, onde vários estímulos regulam-se uns aos outros impedindo que processos de sentimentos, pensamentos e intuições chegam a pontos de saturação (extremos) para assim não causar prejuízos à máquina humana. Este fator limitante ajuda na formação da personalidade e represa abstrações impedindo que os indivíduos variem assintoticamente seu comportamento momentâneo. Porém o controle exagerado de si mesmo gera também desiquilíbrio, porque o indivíduo não passa a enxergar o novo e encapsula sua essência/alma. O Ego é muito controverso, pois muitas religiões atribuem a ele **o apego** ao palpável, à matéria e ao dogmatismo. A desintegração total do Ego também afeta o desequilíbrio psicossomático, sensorial e motor; porque entenda que o organismo biológico é um veículo que é conduzido por um "ser espiritual" (embrião de ser que se manifesta de forma inteligente).

Se o valor é capaz de guiar o indivíduo para uma percepção de que tal pensamento, hipoteticamente, mas subversivo, deva ser mantido oculto porque é de difícil aceitação e sobre esta aceitação possa pesar um sentimento de necessidade de elevação de seu carisma que hipoteticamente para este indivíduo existe uma forte associação dentro do seu modelo de pensar da idealização do comportamento, se a percepção não for alterada ao qual sirva de fundamento para suas convicções filosóficas sobre si mesmo, jamais este indivíduo conseguirá eliminar o conflito dentro de si.

**O apego** às próprias convicções e a falta de um olhar crítico que visualize aspectos nobres sobre a conduta considerada marginalizada na sua visão centrada em si mesmo geram estruturas fortes de argumentação para colocar este indivíduo dentro de uma prisão psicológica intransponível, porque o medo de ser descoberto, o medo de ser punido, o medo pelo medo,... é capaz de estabelecer os limites para uma vida dupla desnecessária porque os indivíduos preferem ser incoerentes consigo mesmo que reconhecer o direito de manifestar sua integridade conforme seu desejo interno pela busca de um conceito no qual sua percepção poderia caminhar por um molde que seja ter constantes estados de alegria de forma harmônica.

Porém o maior problema está quando um agrupamento de prioridades canibaliza outro agrupamento de prioridades distinto. Por exemplo: O quão grande o seu Amor pode suportar a perda do seu carro?

No exemplo acima estamos trabalhando com dois macrofatores: Espiritualidade (Amor) e Materialidade (Apego). Imagine uma situação hipotética de que seu marido esteja enfermo no hospital e que para fazer uma cirurgia você necessita desfazer de seus bens, no caso um veículo. Pode o apego material ao seu carro ser superior à necessidade da cirurgia?

O que parece óbvio em muitos casos é uma situação desagradável e conflitante. Ao ponto da pessoa até vir a se endividar para evitar que seu veículo seja vendido ou simplesmente deixar o marido a sorte sem fazer a cirurgia e aguardar um pouco mais para que ele se recupere. Qual é a chance de um fator como Amor elevar-se a tal ponto que supere o Apego gerado por um bem? Esta resposta apenas você mesmo deve dizer à você, porque ela denotará o seu fator de equilíbrio entre dois pontos-conceitos que você atribuiu para si como elementos importantes a seguir.

Reduzir as múltiplas formas de conflito interno é fundamental para se ter uma vida equilibrada e feliz. Para você ser liberto para praticar o prazer em tudo o que for desenvolver como tarefa nesta vida. Você deve saber que todo ser humano se guia por um conjunto de valores para deles extrair juízos. Então saber o quanto um valor espiritual como amor para você é mais importante do que um valor da consciência como, por exemplo, o aprendizado e este a relação de importância a um valor material pela obtenção de uma instrumentação material de que você precisa para o seu desenvolvendo como, por exemplo, mais valia (dinheiro). Dentro dos critérios que você definiu como objetivo principal para sua vida é necessário que você esteja alinhado com os fatores cognitivos de prioridade que contribuem para o gerenciamento Reflexivo de sua conduta como ser humano.

Então você deve evitar o canibalismo de um agrupamento sobre o outro. Até pode ocorrer que em uma situação ou outra você se permita sentir o que o canibalismo de um sentimento que você estima menos é capaz de fazer sobre um sentimento que você estima mais, mas que isto não crie uma constante de subversão, porque senão o prejuízo mental será seu.

Ninguém melhor do que o seu próprio juízo para determinar o que é melhor para si. Eu como neurocientista e psicopedagogo Clínico espero que meus leitores aprendam a caminhar por suas próprias pernas, e eliminar uma possível dependência da linha argumentativa, porque tudo mundo é capaz de agir por si só segundo os seus princípios, não importa se os materiais sobrepõem os espirituais e os da consciência. Você deve ser sincero, reto e coerente com suas escolhas. Saber dosar bem o equilíbrio entre os fatores que levam a atos do que se pode observá-lo como bom e justo isto dentro de suas escolhas.

Aprenda a controlar o grau de diferenciação de suas prioridades, de forma que a chance de você vir a tomar uma atitude em decorrência de um fato em relação à outra prioridade gere uma amplitude de consentimento que não seja capaz de gerar dentro de você conflito, desespero, insegurança ou outras formas de intemperança quando a ordem natural do que te motiva for estabelecida.

Quando o ser humano já estiver reflexivo de sua consciência ao ponto de perceber seus níveis e desníveis será capaz de viver com quaisquer tipos de sistemas de priorização em que até o absurdo do contraditório será apenas uma rotina para se gerar um tipo de equilíbrio que nenhum ser humano em vida atualmente possui.

Conhecimento sobre Transferência [Série – DCLXII]

A transferência em Freud percebe como uma falsa ligação falseada na realidade, onde a transferência é vista como um contexto periférico que deve ser desfeita o mais rápido possível, extraído do estudo da histeria muito comum o registro naquela época. Muito percebida como uma interferência negativa ao processo de análise.Tinha uma importância e repetência do fenômeno universal que difere da interpretação da transferência para poder conectar à história de vida do paciente.A partir da interpretação da transferência o trabalho podia prosperar e evoluir para fazer a análise propriamente dita de forma estruturada.

A transferência positiva ou negativa visualizada por camadas de concordância ou discordância condicionados ao relacionamento pela afinidade pode ser estruturada em termos de projeção e deslocamento do afeto. A partir do complexo de édipo a transferência é vista como uma transferência do conteúdo edípico para a relação com o analista, percebida como um deslocamento do afeto. Onde o paciente transfere para a figura do analista de conteúdos inconscientes a partir das práxis infantis. Foi um conceito não construído de forma linear e que segue uma certa evolução. Portanto a transferência se refere a um deslocamento, para Freud uma representação de afeto relacionado as figuras parentais do complexo de édipo. Que se desloca para outra representação que não é a figura original.

Além do fato da transferência está relacionada a um deslocamento do afeto, ela é uma relação temporal do passado para o presente, numa vivência que é colocada sobre o analista. O trabalho de análise vai consistir em recuperar a história infantil em relação a conexão do agora. Ela vai procurar desvendar a história do indivíduo e o que está recalcado. Grande parte das transferências nas consultas de Freud tinha como objetivo revelar esse recalcado. Qual o sentido e o significado para o paciente para a sua reorganização psíquica. Um insight com dimensão um pouco mais avançada do que o mecanismo primitivo/original Melanie Klein, diferentemente de Freud teve vários textos relacionados à transferência onde ela apresenta uma noção muito mais ampla da transferência do que os descritores anteriores. Experiências primitivas, fantasias, as relações de objeto, ansiedade e mecanismos de defesa, muito do que está interno está sendo projetado para o analista. O analista representa também as instâncias psíquicas (id, ego e superego) do paciente. Klein pegou a questão do complexo de édipo das relações primitivas, vários papéis que embutem várias fantasias. Para Klein toda sessão existe transferência. Penetra-se vários papéis e representa-se várias figuras internas que o paciente projeta sobre o analista. Existência de várias mudanças na transferência que segundo Klein em algum momento um equilíbrio um pouco maior, fazia que o analista numa mesma sessão pudesse sofrer uma forte oscilação na figura do analista em que aspectos de ora exercer o papel do pai, ora da mãe, da relação em que o bom eclodisse, e o mal se fizesse presente, eram estratagemas importantes e inseridos ao longo do processo. Onde as interpretações são mais amplas e potentes. Klein traz questões relativas a fantasia, processos de projeção e introjecção ligados à fantasia. Toda experiência não é absolutamente real. Descoberta do passado em seus aspectos realistas e também relativas aos insights que são fantasiosos. Onde o sujeito identifica o que é fantasia e o que foi recalcado. Todos os papéis que o analista assume em relação à fantasia enquanto em Freud a transferência é um registro temporal para Klein é um deslocamento espacial de que está dentro é projetado para fora, onde se situa a relação entre o mundo interno e externo. Relações de objeto que refletem sobre o mundo interno. O que é transferido no mundo analítico é o mundo interno do paciente. O paciente não só projeta o seu passado, mas o mundo interno. Para Winnicott, ele concebe uma mudança na forma de interpretar e observar que a teoria Kleniana não era a resposta absoluta para entender o conceito, pois nem todos os pacientes tiveram a possibilidade de se relacionar consigo mesmo, com o outro, e, com o espaço. Resgatar a importância da transicionalidade e do brincar, do holding, do handling, e do manejo. Para Winnicott o que move a transferência não é o presente, nem o externo, mas a tendência do sujeito de realizar e encontrar o seu self verdadeiro e se conectar consigo mesmo. Como o sujeito pode estar em análise e ser criativo, espontâneo e reger com um conteúdo que gera uma expectativa de si mesmo que leva ao devir, que o faz conectar consigo mesmo. Qual o lugar que o analista de ocupar para que isto deva acontecer? É um campo de acontecimentos no qual algo acontecerá, que o paciente puder vivenciar com o analista. Onde o ambiente é seguro suficiente para que as defesas possam ser dissolvidas para que o paciente possa conquistar a realização sobre o seu self. Reedição de experiências, entre analista e paciente buscando a constituição do sujeito. Os parâmetros clássicos embora vão manter a eficácia, mas dependendo do momento do paciente passa para um segundo plano de importância. A noção de experiência é um processo central que transcende a vivência para a constituição de si mesmo e na forma de relação da própria realidade. Transferência e contratransferência percebidas sobre o que o paciente e o analista estão sentindo, mas também há o interesse de que não aconteçam e que não está contido no sujeito. Ampliação em termos de realidade compartilhada, sem espaço potencial. Winnicott contempla transferência, contratransferênica e espaço analítico. Dentro do contexto de Winnicott estão o holding, o handling e o manejo, além do brincar e o interpretar na criação de realidades compartilhadas. Sustentar o brincar, fazer com que a interpretação aconteça sem perder a capacidade analítica. Neste modelo não é importante apenas o que acontece com o paciente e analista, mas também o que acontece entre eles. Há, portanto, uma elevação da escuta do se sustentar, de poder acontecer.A interpretação que é um pouco mais complexa sobre condensação de vários tipos de interpretações que estabelecem padrões de comportamento do paciente. Interpretação entre os complexos psíquicos é uma dificuldade de lidar com o constituinte de uma fase específica. Interpretações que evocam a interpretação psíquica, interpretações do tipo que o paciente está vivenciando naquele momento na clínica são exemplos de variações para o mesmo parâmetro: transferência. Em que se pode identificar possibilidades de reestabelecer o sujeito dentro do seu quadro clínico.

Conhecimento sobre Ilusão [Série – DCLXIII]

Mas o que é ilusão? Mas o que é ser iludido? A ilusão é uma projeção que se cristaliza a partir de uma protofantasia, fruto da experimentação anterior de um ser humano. Do surgimento da subjetividade, ou seja, do pensamento, parte de um princípio de incorporação do estímulo através de um protopensamento. Esse protopensamento (Beta), recheado de manifestações alfa, segundo o conhecimento do Indo-Britânico Bion é fruto de uma fusão de sensações, sentimentos, reações físicas como a sonoridade e flashes que permitem a formação iconoplástica do ambiente (todos pertencem ao conjunto de elementos alfa); que processados somaticamente formam neurogramas (estruturas de conceituação) que represam diversos mecanismos motores e psíquicos que devem ser reproduzidos a fim de que uma expressão, como por exemplo a palavra “Amor” seja codificada e que corresponda a uma ação, que ao ser identificada e inserida em uma sequência lógica seja capaz de transmitir transvariações que se deslocam na forma de pensamento, a formar verdadeiras estruturas de instruções e procedimentos capazes de guiar a vontade humana.

A protofantasia é algo além, que uma vez um protopensamento é registrado e identificado ele passa a constituir algo que pertence ao indivíduo, como uma peça-registro de sua experimentação e experiência em sua estrutura psíquica. Quando sobre o ambiente um novo protopensamento é ativado, os processos de aquisição mnêmicos colaboram prontamente para iniciar os núcleos de conhecimento existentes criados a partir dessas experiências e experimentações anteriores. Porém o elo associativo entre o elemento novo criado que se constituiu na forma de um protopensamento, nem sempre consegue se fixar com os conteúdos anteriormente gravados, porque a realidade anterior de sua fabricação, quando ativada por um novo elemento que difere da realidade inscrita no passado, gera uma indexação projetiva de vários circuitos lógicos que em um dado momento a lei da atração significou a proximidade do despertar do comportamento. Quando discorre sobre o intelecto uma partitura de codificantes que distam profundamente da realidade externa, grupal ou pessoal, a essa projeção é chamada de protofantasia. Quando a protofantasia se aprofunda na mente humana a ilusão é gerada. Ela parte de um princípio de elaboração sistemática no qual faz percorrer diversos circuitos que se interconectam formando uma rede de processamento de informações prontas para despertar todas as vezes que um ato de inicialização de estímulo for projetado para a porção interna do indivíduo. Esse mecanismo mental forma uma base de sustentação conhecida como personalidade. Por meio da personalidade é possível gestar um padrão de consulta reativo em que o indivíduo se molda a perseguir toda vez que identifica um fenômeno sobre o ambiente.

À medida que o indivíduo cristaliza o padrão e vai caminhando para o envelhecimento, sua tendência natural é de solidificar o sistema reativo em torno de núcleos estáticos de comportamento. Um denso contexto, ou livro mental é criado quando a pessoa atinge a maturidade.

Quando a pessoa “enfinca o pé” na construção de uma ou mais “verdades”, construídas com base em uma sustentação hierárquica de valores e juízos, seu distanciamento da realidade grupal faz para o indivíduo comum perceber que o princípio da ilusão passou a tomar conta do indivíduo, e que, portanto, a realidade que este se insere o faz perceber pelo agrupamento que o sujeito é um iludido. Mas qual realidade é mais sensata projetivamente, se todos os indivíduos estão encarcerados, e suas sustentações estão envoltas de experiências e experimentações passadas, fracionando a apropriação do novo quando presente no ambiental? Esse conteúdo egoico que abastece as protofantasias, causa um delírio coletivo que permitem que indivíduos possam trocar informações e passarem a serem visualizados como parte de um agrupamento. Sem as protofantasias, a sensação de proximidade e distanciamento jamais permitiria formar um par relacional que permitisse a troca de informações. A comunicação seria um evento isolado do codificante consigo mesmo, onde somente este entenderia a codificação gerada. Essa capacidade intelectiva de interpretação é necessária para o desenvolvimento da espécie, onde um indivíduo passa a delegar parte de suas atribuições que correspondam às suas necessidades para o outro em privilégio de estímulos na especialização das tarefas. De forma a libertar os indivíduos dentro de suas elaborações para o desenvolvimento laboral-orgânico-social cada qual concentrado nas demandas de maior propensão espacial de identificação, interligados os aspectos de fixação do solo onde a vantagem de estímulo é mais fácil de ser percebida.

A esse balanceamento setorial de protopensamentos no seu aspecto de identificação projetiva, observa-se uma base de consumo em que a intensidade das experiências e experimentações, assim como a carga aplicada, a carga absorvida e a carga disponível irá determinar o quão representativo é num momento elaborar um juízo que permita através de um processo valorativo chegar a uma conclusão para uma tomada de decisão que se repercuta de forma consciente no intelecto para dizer ao sujeito a direção em que seu raciocínio deva tomar a fim de interligar ao padrão já construído de comportamento deste indivíduo. De forma que o processo de construção subjetiva de um indivíduo irá sempre se indexar, após a fase adulta na ilusão grupal fabricada pelo agrupamento onde está inserido o indivíduo, e toda vez que o grupo tiver sérios motivos para acreditar que um ou mais indivíduos diferem da lógica ilusória criada pelo grupo, então a visualização deste indivíduo como “ovelha desgarrada”, longe da estrutura que condiciona o pensamento que se guia pelo comportamento social, quase sempre será percebido como um desvio de conduta, ou um quadro de demência no qual o agrupamento faz perceber o indivíduo distanciado do elo criado pela sociedade. Sair da alienação grupal irá cair em outra realidade em que os mesmos processos de ilusão também são preexistentes, formando outra espécie de alienação que pode ser rivalizada ou ignorada pelo agrupamento anterior, no qual tomará sua decisão para perseguir ou combater, dependendo do grau de aceitação e negação da nova estrutura de realidade apresentada.

Conhecimento sobre Privação [Série – DCLXIV]

A privação surge como uma Prisão Psíquica que é uma situação-problema em que o indivíduo se visualiza em um contexto desagradável ou desprazeroso em que o padrão de vida em estado de atuação não agrada ao participante, sendo este objeto de indignação e levado a um estado de sofrimento na visualização de um encarceramento de suas funções vitais diante dos fatos que são desdobrados em sua vida.

Limitar o avanço do indivíduo quando este ultrapassa a barreira do coletivo e causa prejuízos existenciais para a comunidade. Razão esta que a sociedade castra o avanço do indivíduo infrator, condicionando a sua perspectiva dentro de um nível de existencialismo alheio ao prazer social.

Pensamentos, padrão de consciência, animosidade, angústia, depressão, sofrimento, terror, horror, prisão, encarceramento, privação de sentidos, negação da ordem.

Se pensa em termos de uma função como um Gerador de liberdade que são atributos que se incorporados ao psíquico de um indivíduo passam a sensação de liberdade tirando um indivíduo de sensação de prisão psíquica.

Incorporar conceitos que tirem uma pessoa da condição de sofrimento com a finalidade de dotá-la com qualidade de vida e se liberando passar a se ocupar com outros pensamentos antes não percebidos devido a canalização do pertencimento de outro na forma e estrutura de um aprisionamento da ideia principal.

Homeostase, sensação de liberdade, expansão da consciência, despertar da criatividade, surgimento do eu e do eu do outro, ampliação relacional, ...

Gerador de medo são atributos que são ativados para resgatar temores no nível inconsciente de um indivíduo.

Serve para provocar sensações extremas em que o indivíduo antes não tinha domínio e limites de controle sobre o estado de afetação. São ideais para gestar a mente de um indivíduo para ativação de hormônios para a geração de elevação de seu sistema imunológico.

Ativador de angústia, ativador de temor, ativador de fissura, ativador de desejo, afetações, bloqueios, inibição, negação, ausência de sublimação, prisão psíquica.

Seres humanos são por natureza complexos e quando planejam realizar uma necessidade e este desejo é satisfeito, logo procuram outra ocupação mental para ajustar a mente a uma insaciedade em ocupar o intelecto pela busca de algo que ainda não detém.

Portanto a natureza egoica do homem é geradora de problemas. Os problemas por sua vez desencadeiam conflitos. Os conflitos são a principal forma de entretenimento que a grande maioria dos seres humanos ocupa seu espaço interior na formação do pensamento cotidiano.

A questão é saber por que a orientação da ocupação da reflexão mental deve estar embasada dentro desta métrica que distancia o homem da realidade que o cerca para fazer com que ele se detenha mais vezes sobre a construção de um projeto de vida idealizado? Será mesmo que a semântica na elaboração do conflito induz a uma solução para algo que o indivíduo dependa para sua sobrevivência?

Não existiria outro molde de conduta mais célere e inteligente que a indução de estados cada vez mais alterados geradores de estresse e tensão para aproximar os pensamentos vitais e mais importantes que extraímos da mente pelos processos de alocação mnemônica?

A busca incessante por algo exterior toma parte de nosso tempo indefinidamente enquanto vivemos e os alicerces de uma vida acabam por se confundirem com a apropriação do que agregamos em termos de elementos da natureza que conseguimos aproximar de nós na projeção de nossas vidas. A oportunidade de um estado psíquico de mudança que um objeto ou ação possa promover dentro de nós geralmente é observada como uma metalinguagem que ao acessar nosso inconsciente vasculha as entranhas de nossa psique para encontrar aquelas informações que poderiam ser mais bem desenvolvidas. Como resultado canalizamos para dentro do intelecto, tais dados, de forma a gerar uma retenção de nossa habilidade em satisfazer um anseio de que tais informações possam migrar nosso consciente para zonas de conforto mais prolixas em que o ganho de escala interior é percebido quando a sensação despertada prolifera um bem-estar capaz de provocar um relaxamento corpóreo, em que um estado alterado nobre de consciência gera estímulos de prazer que são distribuídos na forma de um orgasmo neural. Quando um indivíduo gera um problema, ele está dizendo ao cérebro que aqueles elementos despertos em seu consciente encapsulados na mente necessitam ser satisfeitos para que as informações vitais que eles coordenam sejam encaixadas para que possam compor estruturas cognitivas na forma de circuitos que permitam o desenvolvimento deste ser humano. É uma forma inteligente do organismo de se condicionar a desencadear reações que venha a necessitar quando satisfeitas algumas estruturas de comandos que fazem parte de um processo volitivo em que coordenamos como nosso corpo deverá reagir diante das transformações do ambiente sobre nós mesmos. Uma vez que o “problema” é formado no intelecto. Então surge o paradoxo do conflito. Em que o indivíduo se condiciona a tentar juntar as peças do grande quebra-cabeça que conseguiu colocar em sua fronte para fazer dele um instrumento para perseguir como um “objetivo hipotético” de satisfazer uma “equação” que permita encaixar todas as peças até encontrar a solução desejada. A privação surge de uma tendência ao isolamento, da impotencialidade, da perda da mobilidade, da prática que torna o sentido inativo de subjetividade que retém, contém e não permite o deslocamento sensorial que habilita a verbalização do movimento.

Conhecimento sobre delinquência [Série – DCLXV]

- Visão dos distúrbios de Caráter eram vistas como manifestações clínicas de tendência antissocial. (gula, enurese noturna, perversões e psicopatia)

- Estudos de John Bowlby estudou 150 crianças e descobriu um vínculo direto entre roubo e privação em crianças separadas prematuramente das suas mães.

- Tratamento de crianças difíceis em tempos de paz;

- Chance muito maior de crianças de a 5 anos separadas das mães virem a ter sérios problemas psicológicos.

Grupos definidos de anormalidade variável:

MODOS DE REAGIR

A] Crianças ansiosas, podendo ser deprimidas ou não;

B] Crianças “Fechadas” em si mesmas, tendendo a afastar-se de todo e qualquer relacionamento com outras pessoas;

C] Crianças ciumentas e briguentas;

D] Crianças hiperativas e agressivas;

E] Crianças apresentando estados alternantes de exaltação e depressão;

F] Crianças delinquentes.

GRAUS DE PERTURBAÇÃO

I]Ligeira dificuldade (tratamento razoável e compreensão no lar e na escola)

II] Desajustamento razoavelmente sério (tratamento clínico com cuidado e atenção adequados)

III] Distúrbio emocional profundo (tratamento tardio pode apresentar sério colapso)

Crianças em guerra: estrondo de canhão, afetação indireta, visões e cheiros dos familiares, pensamentos com núcleo em torno do assunto guerra. Incompreensão em crianças de 5 a 11 anos que não entende o sentido da luta pela liberdade.

A Mãe separada do filho: conflitos oriundos desta separação, a comida da mãe postiça, a comida da mãe verdadeira, as tentativas de fuga, as visitas aos pais em feriados, a casa desfeita, a comparação entre as duas mães, relação dos sentimentos despertados.

A criança evacuada: uma criança tem capacidade limitada para manter viva a ideia de alguém que é amado quando não existe oportunidade para ver e falar com essa pessoa, e aí está o verdadeiro problema. O regresso da criança evacuada: as ruínas do lar, a indiferença com os pais, o grande buraco, a perda do vínculo familiar, o ressentimento em relação aos pais pela sensação de abandono. Tratamento em regime residencial para crianças difíceis: envio para pessoas comuns, desencadeamento de comportamento antissocial, Ministério da Saúde x Ministério do Interior tribunais (Dilema).

O PROBLEMA REAL

1) A PROTEÇÃO DO PÚBLICO CONTRA O “incômodo” causado por crianças que eram difíceis de alojar; (solução: colocar em alojamento)

2) A resolução de sentimentos públicos conflitantes de irritação e de apreensão; (solução: informação sobre o enfrentamento da situação para a população)

3) A tentativa de impedir a delinquência; (solução: acompanhamento durante o crescimento da criança)

4) A tentativa de tratamento e cura dessas crianças “incômodas”, com base no fato de estarem doentes; (solução: tentativa de recuperação psíquica)

5) A tentativa de ajudarem crianças por terem sentimentos ocultos; (solução: terapia pessoal mais intensa)

6) A tentativa de descobrir a melhor forma de tratar esse tipo de caso psiquiátrico, independentemente da condição de guerra. (solução: aprendizado constante que serviu para nivelar o entendimento fora da guerra).

Observação da relação de amor e ódio; o início da agressividade, os pontapés dos bebês não subjetivados, o processo de significação do ato, processo de destruição e desconstrução, as fases iniciais de elaboração, destruição primitiva ou mágica (devorar os seios), o envolvimento e sua relação de culpa (preocupar em se importar), a criação da fantasia na criança, ausência do sentimento de culpa, a tendência antissocial não é um diagnóstico, a tendência antissocial implica esperança, o desejo de ter a mãe ao furtar, os primeiro sinais de tendência antissocial é um misto de submissão e reação perante os pais.

A psicologia do luto e a psicologia da separação, agressão culpa e reparação,

Aniquilar criar | Destruir recriar

Odiar amor reforçado | Ser cruel ser terno

Sujar limpar | Danificar reparar

Depressão, o isolamento do indivíduo; tipos de lares;

Alojamentos (A, B, C, D, E = 100%; 90%, 65%, 50% 40% de cobertura); terapia individual como tentativa de cura, medida de tolerância da sociedade para com o indivíduo, entrevista com desenhos.

Conhecimento sobre torção [Série – DCLXVI]

O Conhecimento de torção diz respeito ao movimento das articulações em torno da projeção, como estratégia ao deslocamento do movimento perfeito em conexão ao pensamento e a subjetividade.

Os graus de liberdade em torno da aplicação da força em um movimento de tensão formatam a angulação correta em que o movimento deve exercer para que a ação seja gerada como princípio dinâmico da relação em que se estabelece o movimento.

O sistema nervoso utiliza informações provenientes da visão do sistema vestibular, e da propriocepção para poder detectar mudanças de nosso centro de massa. A questão a saber é como o sistema nervoso central utiliza essas informações para realizar ajustes posturais e manter a estabilidade do corpo durante atividades esportivas e de vida diárias?

A condição básica do equilíbrio é quando temos um alinhamento entre a projeção do corpo na vertical com o centro de massa em relação ao centro de pressão.

Onde essa condição é perdida constantemente porque atividades que se façam no deslocamento do corpo ocorre a alteração do centro de massa.

O papel do sistema nervoso é de prever e ajustar os movimentos para ser predito o movimento, ou ajustar os parâmetros conforme a necessidade do deslocamento de uma pessoa. Como também o agir antecipatório dos movimentos voluntários em que uma torção ocorre.

Imagine uma situação não prevista que alguém incorra em um esbarrão que desloca o corpo do centro de massa, sinaliza para o sistema nervoso que o planejamento saiu do script, gerando a incapacidade do indivíduo de continuar a exercer a tarefa. Surge assim no sistema nervoso os ajustes posturais compensatórios.

Tem-se para a organização espacial a estratégia compensatório do tornozelo, do quadril e do passo.

Na estratégia do tornozelo é realizada uma sequência de ativação muscular e distal proximal, primeiro os músculos do tornozelo que tem a capacidade de ativar os movimentos alguns milissegundos anteriores. Depois dos minutos de perturbação a latência se torna menor que o estiramento, melhor que os movimentos voluntários, se começa uma sequência de ativação distal proximal, do tornozelo até o tronco.

A função desses ajustes mais distais na estratégia do tornozelo é a capacidade que o tornozelo tem para mudar a posição de nosso centro de pressão. Quando a gente perde o equilíbrio a gente perde o alinhamento entre o centro de massa e o centro de pressão. Caso isso ocorra em menor amplitude a gente pode deslocar o centro de pressão mais para frente, aplicando força no solo. Toda essa ação muscular a função é você deslocar toda essa ação do seu centro de pressão no solo, sendo o desequilíbrio mais intenso o sistema nervoso pode utilizar movimentos mais proximais, principalmente na região do tronco e do quadril, a fim de ajustar o reposicionamento do centro de massa e reestabelecer o equilíbrio inicial no qual configura a estratégia de quadril. Fazendo ajustes mais distais se migra a posição do centro de pressão e se a gente fizer ajustes mais proximais do centro de massa. Caso esses ajustes mais distais que altera a posição do centro de pressão, e os ajustes mais proximais que alteram a posição do centro de massa, pode gerar um movimento de deslocamento de passo, onde se muda a base de apoio, onde pode-se gerar a exigência de concentração na busca de um apoio, como por exemplo apoiar na parede. Surgindo a dependência do sistema nervoso no alinhamento das duas forças.

É importante compreender das estratégias de ajustes compensatórios a postura estática que a estratégia do tornozelo e o quadril ocorrem o tempo inteiro. Em alguns casos patológicos, seja por alterações neurológicas ou alterações do próprio envelhecimento em que se acaba perdendo mobilidade, e ativação da região mais distal do tornozelo, ocorre nestas situações o predomínio de ajustes mais proximais usando mais a região do quadril e menos a região distal, em pessoas saldáveis e em atletas as estratégias estão sendo o tempo todo combinadas Com o Sistema nervoso. Na análise da marca o contato inicial da base do pé num deslocamento, é seguido de uma resposta à carga do centro de massa na base do apoio da planilha do pé. Onde a sola do paio é o apoio médio para se permitir flexionar o pé lateral para que se firme o corpo para o alça do movimento. As pontas do pé servem como o apoio final da alavanca do tornozelo para que o pé de apoio se lance no sentido do deslocamento para a gestão e estratégia de pisada em solo. As pontas do pé fazem o ajuste fino do movimento como uma alça de pré-balanço que permite lançar definitivamente o corpo no sentido desejado de propagação do corpo. Com o pé erguido ocorre um sistema de contrapesos conhecido como balança inicial, que ajudar a manter o centro de massa firma para não se deslocar para o solo, enquanto o pé flutua no espaço. Na fase do balanço médio o pé em flutuação se ajusta em equilíbrio para que a palma do pé novamente se posicione coerente firmado no solo. Com o pé flutuante em sua parte final ocorre o balanço final em que a base do pé irá de fato se acoplar ao solo. Pode-se pensar em um sistema de extensores de quadril, flexores de joelho e dorsiflexores do tornozelo para que ocorra o posicionamento do pé a fim de começar a desacelerar o movimento. Como resposta à carga ocorre a coordenação de abdutores do quadril, extensores do joelho e flexores do tornozero a fim de aceitar o peso e estabilizar a pelve e desacelerar o movimento. O apoio médio age no uso de flexores do tornozelo (isométrico) para estabilizar o joelho. O apoio final a fim de acelerar o movimento usa flexores do tornozelo (concêntrico). O pré-balanço usa flexores do quadril para preparar o balanço. O Balanço inicial usa flexores do quadril e dorsiflexores do tornozelo para elevar o pé. O balanço médio usa dorsiflexores do tornozelo para elevação média do pé. O balanço final usa extensores do quadril, extensores do joelho, flexores do joelho, dorsiflexores do tornozelo para desacelerar o posicionamento do pé para preparar o contato.

Conhecimento Iluminação [Série – DCLXVII]

A fotorreação é uma propriedade física de deslocamento de uma partícula que ao transitar por uma área atrita com o meio gerando um fenômeno de luminosidade, em que carga, força e energia estão presentes. A emissão de partículas geralmente ocorre de uma estrutura física que uma combustão provocada pela ficção de elementos gasosos de um astro solar faz deslocar por propulsão massas de substâncias que se projetam no vácuo, para a borda de planetas e com as respectivas reentradas da atmosfera. Uma partícula é uma unidade de centro de massa que pode ser percebida sob diversos tamanhos e formas. A massa que se propaga como partícula na forma de emissão de luz é tão pequena que apenas o efeito visual de sua propagação é sentida como projeção no espaço. Para a psicologia cognitiva a luz possui grande importância porque é a luz, a essência da constituição dos corpos. E é através de fenômenos de dobra destas partículas que produzem a fotorreação que os receptores do corpo humano acumulam por meio de apropriação, dados, que uma vez coletados, são fontes inesgotáveis e renováveis de informações que servem de orientação de um ser vivo no seu planejamento de permanência do habitat. A luz no espaço pode ser transformada em excitação, energia, matéria, som, vibração, estímulos, densidades, fotossensibilidades, gerar efeitos de luminância e luminescência sobre os corpos, oferecer pistas de como elementos presentes no tridimensional possuem representatividade física na forma de matéria, transferir energia para os corpos, influenciar a decomposição e a formação de corpos e principalmente colaborar para forjar átomos e moléculas dentro de atmosferas, a partir das construções de partículas reativas pré-existentes dentro destes orbes. A luz como excitação parte para uma forma de propagação controlada geralmente incidente sobre um corpo que a modifica e gera um padrão de influência que fatores de luminescência permitem que meios receptivos dos corpos biológicos possam administrar uma influência reconhecida por meio da conexão de seu padrão de influência na borda do comportamento humano. Na forma de energia, a luz, pode se acumular na expressão de carga, como um meio que pode ser comparado a uma bateria, que o acúmulo de partículas com alta concentração iônica ou catiônica permite conservar as propriedades de transferência de propagação de partículas quando orientadas para a propagação em determinado sentido. Tanto íons como cátions são subespécies atômicas sensíveis a pequenos estímulos de movimento, que o menor deslocamento de partículas ou pressão de partículas em uma área desencadeiam partidas, por meio de atrito no espaço, destes elementos na produção de sinais de movimento que são conhecidos como energia. Esse efeito de propagação gera ondas eletromagnéticas em torno do sentido em que as expansões de conteúdo são concentradas e encaminhadas, então o que antes era luz, agora é um conjunto afunilado direcional de partículas que trazem propriedades de deslocamento, na concentração de massa que pressiona a navegação de submatéria para outros meios. Mas se a energia se propaga submatéria, por que seres vivos dependendo da intensidade levam choque diante do contato com energias? Devido ao princípio dinâmico dos corpos também estar voltado ao funcionamento interno também pela condução de energia. De certo modo dependendo da amplitude da descarga a expressão da pressão que entra no corpo das partículas gera uma corrente ou fluxo de submatérias (íons e cátions; outras partículas) que forçam os circuitos internos à reatividade, que os receptores opioides (nociceptores) percebem o acúmulo repentino de excitação como quebra do equilíbrio, ruptura de processos e consequentemente instalação de sensações de dor. Mais adiante um capítulo específico irá tratar sobre energias. A luz como matéria se estabelece em critérios de refração e reflexão sobre meios até que um represamento em termos dinâmico de um padrão de condensação de energia seja geradora de estabilidade inercial, fundamental para a formação de corpos. Para a psicologia cognitiva os corpos, na forma de matéria, são insumos e aprendizado em que seus conteúdos são extraídos por meio da iteração, interação e observação em que os estímulos identificados através do bordeamento do contato seja sensível o suficiente para transmitir as características mais relevantes de seus conteúdos, por meio de acesso psicofísico das dimensionalidades de tais objetos que são capazes de serem sentidas e percebidas com o vínculo do homem na identificação projetiva destes objetos. Como som, a luz necessita passar por transformações vibratórias que são mais específicas de corpos. Em que os processos de formação dos tons, podem ser percebidos como uma matiz de conteúdo atmosférico em que a luz é abundante e relativamente uniforme, e uma matéria que ao vibrar no ambiente é capaz de produzir ondas de energia capazes de deslocamento de massas atmosféricas que ao se propagarem são geradoras de sinais na forma de ruídos (colisões) que serão também em breve estudados com maior detalhamento. A luz como vibração permite que os corpos possam se modularem em termos de influência na formação de padrões uniformes, ou lineares ou multimodais, que a incidência de partículas de luz sobre os corpos, permite criar gradientes de temperatura, pressão, combinação e retroalimentação de partículas que podem aflorar nos seres biológicos variáveis psicofísicas e psicodinâmicas na forma de sensações carregadas de variações necessárias para produção de atividades percentuais, percepção de campos magnéticos ou delineamento de corpos, ou de luminância, como uma medida de presença do corpo dentro do contexto ambiental. Como estímulo, a luz, é um insumo capaz de estatizar a presença de corpos na tridimensionalidade. É a matéria prima mais utilizada pelo sistema visual. Convém lembrar também que o sistema visual recebe informações de pressão atmosférica, como também de movimentos das massas de ar atmosférico através das pálpebras presentes nas partes superiores de cada globo ocular. A luz como fotossensibilidade permite a nomeação dos objetos através das cores e da difusão da luz sobre os próprios corpos do objeto, como também fatores de radiação que o efeito da luz incidente sobre os objetos e a luz que é liberada a partir de uma outra fonte primária estabelece um vínculo de existência do objeto para a percepção projetiva para um ser biológico. O efeito da luminância que a luz transfere para o objeto é uma constante em que a influência da luz permite que o objeto possa se iluminar ou projetar na forma de luz em um espaço geométrico (no sentido de acender no ambiente; ficar acesso). Este conceito é muito importante para direcionar o transitar de seres biológicos dentro de um espaço vivido dentro de uma atmosfera.

Conhecimento sobre Responsabilidade [Série – DCLXVIII]

Responsabilidade é uma característica de quem atribui para si a resposta, como parte do sujeito que afeta a ação, como conteúdo que integra a necessidade do indivíduo para se posicionar e se ajustar diante da correspondência com o regime de urgência.

A vantagem da responsabilidade é a pessoa evocar para si o compromisso no gerenciamento da circunstância onde o efeito da atuação do homem permite esse homem trazer para si a missão de organizar o espaço.

Surge de uma necessidade causal da conexão, que opera no sentido administrativo do homem se ajustar no padrão estabelecido do comportamento que exige sua mudança proativa de atitude no sentido de realização das coisas.

Responsabilidade exige a implicação de si mesmo na ação, como a pessoa que evoca para si mesmo o gerenciamento, que permite que o gestor seja o Dominante da relação causal.

A Responsabilidade gera exigência sobre si mesmo de amparo da causa, onde o indivíduo se escreve para operacionalizar as faltas e integrar as consequências.

A vantagem da responsabilidade é que o humano ao se implicar ele é sabedor dos conteúdos pelos quais se invoca a ser mantenedor das causas, num sentido pelo de conexão com a ação.

A responsabilidade associa a pessoa ao objeto no seu sentido de conectividade em torno do olhar analítico e crítico, do monitoramento e da gestão dos processos em torno da finalidade de uma tarefa humana.

A responsabilidade elisa o objeto ao sujeito, e quando o objeto sai de controle, é o sujeito que se evoca para perceber as consequências em torno da ação.

Ela permite alocar o sujeito na guarda da rotina, para fazer com que o resultado de uma atividade seja administrado dentro de um sentido claro de influência laboral.

O vínculo criado da pessoa ao objeto na responsabilidade permite que o homem se amadureça em proficiência para gerar subjetividade sobre o objeto.

Entenda objeto como sendo quaisquer coisas que possam permitir ao homem fazer conexão, que seja por exemplo, o fato deste homem vir a ser pai, em sua estratégia de formação de uma família.

A responsabilização se extingue quando o sujeito se realiza em objetivos e finalidades no objeto, numa operação que não mais efeitos se produzem a respeito das interações de outros seres com esse objeto, em que se pacifica em harmonia as interações que se seguem em relação a novas trocas objetais em que pode o responsável se guiar para outros tipos de atividades.

A responsabilidade eleva o nível de retenção e o nível de dedicação ao objetivo. Permite que o sujeito ao se responsabilizar, se permita conectar mais que outros no objetivo de administração do cuidado em relação ao objeto.

A vantagem da responsabilidade é relacionar uma pessoa a um ponto de função da administração social da vida compartilhada em sociedade.

Isso permite fazer com que outros se desloquem em outros afazeres, e permite que a pessoa que se pontuou em observação possa se organizar no aprofundamento sensorial com o objeto que lhe permitam despertar habilidades no tratamento da coisa.

O entendimento em torno da retenção passa a ser vasto e numa profundidade que permite que o responsivo permita gerar racionalidade que lhe permita defender ou esclarecer sobre o objeto que é de sua responsabilidade a gestão de um conteúdo.

O responsivo demonstra interesse, em ser o experte da trama cinética cerebral onde as relações se formam e guiam o sentido comum com que o comportamento deve ressaltar a liberação de memória para a gestão que responsabiliza pela coisa o sujeito.

É sobre o responsivo que incide elucidar relações jurídicas acerca de sua responsabilidade. Como arbitrar parecer na sua relação de sujeito implicado que deverá gerar as relações lógicas de que outros dependam para a compreensão dos fatos de uma trajetória que gerou atividades humanas.

O responsivo é o cérebro, o que coordena e o que determina como deve ser as relações internas próprios do seu conteúdo, em que surgem as conexões que permite a estrutura gerar as demandas e finalizar os processos.

O responsável é aquele que o saber flui para dizer o que ocorreu com o objeto. É o que aplica o conhecimento para realizar-se na visão que corresponde a expectativa de se atingir os objetivos de uma atividade.

O responsível é o que organiza o clima interno, na interação do objeto, para que falhas durante o processo não sejam percebidas que permita a quebra da qualidade ou a perda de resultados. A responsabilidade gera a exigência de observação da conduta e do resultado. Torna possível o conhecimento e o saber que permite alocar em mérito o sujeito, por concretude de suas ações libertárias de outros segmentos e pessoas e sujeitos, em diversas relações de atitudes.

Torna a responsabilidade uma amparadora, e uma detentora de sentido crítico, e permite o homem se ajustar em medida as demandas humanas por respostas satisfatórias para os problemas sociais que possam o homem se organizar para que a vida evolua em comportamento responsível que seja sustentável, e gera resultados positivos para toda a sociedade. Trata de uma questão de se orientar para o bem pessoal e para o bem comum, na gestão de processos para a vida compartilhada.

Conhecimento sobre União [Série – DCLXIX]

A união é uma sinergia entre pessoas na formação de grupos, equipes, núcleos, cooperativas, ... para um esforço centrada em torno de objetivos comuns.

A união estabelece a partilhas e a desconcentração de esforços, onde cada indivíduo da sociedade passa a se abastecer de funções sociais que dependem uns aos outros para a geração da organização social.

O princípio da união é por meio da unicidade o atingimento da unidade. Onde se visualiza uma realização comum entre todos em parcelas de contribuição solidárias.

A importância da sinergia é o desenvolvimento de um princípio de engajamento, que permita fluir todos em solidariedade nas participações de uma causa, no qual todos se permitem perceber fusionado aos resultados.

A união estabelece divisões de comportamento para se atribuir visões diferenciadas complementares em que os esforços se somam para gerar a harmonia necessária para a concretude das ações humanas.

Através da união as vontades se fundem, em um sistema organizacional e orgânico de como as atividades humanas devem ser gerenciadas para o bem comum.

A união surge de uma necessidade econômica, de se gerar diminuição de esforços pessoais, quando se organiza soluções integradas de muitos, que permite a celeridade do desenvolvimento, e conexões da civilização em sistema de permuta, partilha e relações de troca entre as partes.

Por intermédio da união as trocas se intensificam, porque surge a necessidade de especialização entre pessoas com o objetivo de libertar cada uma para ser no seu conteúdo o dono da verdade do que se manipula.

A união desperta solidariedade. O amor da vida compartilhada, a responsabilidade social do progresso coletivo, a preservação do ambiente, o sentido de desenvolvimento que regra a evolução social por meio de caminhos de paz, as formas de comunicação da vida compartilhada e integrada, o projeto de cidades e instalações para usos compartilhados.

A união se estabelece ao vínculo de valores, que dão uma base de sustentação ao sentido do que se construí como solidário que torna necessário ao sentido compartilhado da vida dentro de um espaço.

A união chama esforços em comuns para que pessoas se engajem na realização de tarefas e gera exigência de disciplina por meio de esforços de concentração de labor humano para a realização das exigências pulsionares humanas.

A vida social quanto mais complexa for uma estrutura de civilização, mas demandas e conexões imprime o homem sobre sua necessidade de realização.

Torna sensato ao homem arbitrar o sentido de sua vida compartilhada e o sentido de sua vida pessoal em interação com a mecânica da existência e as fragilidades de que o espaço seja compartilhado e ter que todos se integrarem as demandas individuais de cada um.

A união estabelece limites para o ser humano não invadir o espaço exclusivo do outro, que objetiva cada um se regrar em estímulos para que a integração não seja carregada de sentimentos de invasão e de um tipo de proximidade não consentida sobre o olhar da evolução do outro.

A união também precisa de demarcadores, para que os limites possam ser estatizados como pontos em que valores permitam ancorar as regras que tornem os seres sociais solícitos em estágios de cooperação e integração entre as partes.

Sobre a união requer combinação de atividades, em que a interdisciplinariedade é disciplina por regras em que os saberes podem ser alocados para melhor determinar o sentido de propagação de pessoas e ideias.

A união é regrada por estatização das funcionalidades que cada um é o sujeito para ser dono de uma persona de responsabilidade social sobre os atributos que lhe são transferidos por uma sociedade.

A união se guia também em sentido transdisciplinar quando um saber necessita se deslocar em seu interior para que o indivíduo possa ativar funções essenciais no exercício deste contexto social.

Por meio da união se eleva uma consciência unificada em um propósito seguro de desenvolvimento que a todos tem pertencimento. Que todos se traduzem em um significado de incorporação interno de amparo, de representação de princípios, códigos, valores e operações, capaz de designar para um povo o que é autodeterminação e liberdade do agir consciente em grupo.

O sentido e sentimento de partilha se funde. As pessoas se integram nos papéis surge o homem dotado de cidadania, que gera sobre si mesmo responsabilização. A união tem um sentido e um significado, na geração de um conceito uniformizador que a todos se evoca para tecer a harmonia da relação de convivência conjugada e compartilhada no ambiente. A união gera necessidades interativas, das pessoas estarem coligadas em objetivos complementares, para fazer força, em mais valia, em aglutinação de ideias, adição de propósito em transformar-se a si mesmo para encaixar na vida em grupo. A união admite a formação e integração de pessoas em coletivos, para aproximar ideias e ideias, a fim de visualizar visualizações e crescimentos em âmbitos menores, que aproximam o ser humano da causa, de manifestação perto das necessidades essenciais que estão a borda nas necessidades pessoais dos seres humanos. A união prevalece quando a sinergia das forças distribui papéis complementares que todos conseguem corresponder em eficiência diante de uma causa humana.

Conhecimento sobre Separação [Série – DCLXX]

Separação é o ato de cindir, distanciar dois objetos um do outro em que coexista como noção de distanciamento uma variável física que sinalize a ruptura do espaço, com o objetivo de não visualização contígua de uma ou mais propriedades ou características, pois é visto como repartido e segmentado onde antes era um tracejado junto, unido e integral.

Parte de um princípio que elementos ou coisas ou fenômenos eram vistos de forma associada, em que a influência de um princípio codificante interferia no desenvolvimento do outro, e que por alguma lei natural a separação surge como algo que torna desconexo o que antes era elidido.

Parte de um princípio de distinção que passa a não se interceptar novamente, onde cada parte se torna independente numa ausência de vínculo onde as probabilidades de ocorrência passam a ser distintas e unitárias.

Pressupõe uma ruptura de um espaço contiguo, onde um evento sofreu uma repartição de seu movimento elidido (no sentido de desassociação)

É uma quebra de paradigma onde não se pode ver mais os elementos como integrais ou disruptivos.

Cria-se uma gestão sobre cada elemento sem a influência da outra parte, porque não há mais intercepção de sentidos.

É um olhar à parte sem a influência do outro elemento antes associado. A partir das incorporações individuais de cada um, onde um traço é formado.

É um processo de revisão de uma construção conjunta, para uma construção que passa a ser singular a partir de um dado instante, em que é necessário seguir isolado ou sozinho em uma nova etapa ou condicionamento de vida.

É fazer uso de uma reação isolada de outras reações, onde não há mais fatores de interação e interatividade entre as partes.

É uma ausência de somatização, em atributos que já não são utilizados em colaboração para a integração de um propósito existencial.

É um processamento em que funcionalidades são diferenciadas, e passam não mais a se interceptarem em uma solução para uma problematização.

É a formação de uma densidade que tem uma barreira tão vigorosa que deixa as densidades vizinhas isoladas e incapaz de transporem a barreira reativa, no qual cada uma passa a depender-se somente de si, ou de outras formações coligadas, mas não das densidades que possuem propriedades exclusivas.

Separação exige renúncia de alguns atributos que são intercambiados em uma relação de troca entre as partes. Exige rompimento da comunicação, porque o canal não é mais ativo como meio de transmissão de dados e informações.

Separação exige reafirmação de valores e princípios já incorporados, como sendo próprios dos indivíduos segmentados, para que possam agir de forma disjunta sem necessidade de cooperação entre as partes.

Separação exige processos adaptativos específicos para que cada indivíduo segmentado passe a depender apenas da cooperação de si mesmo, em que princípios de independência devem prevalecer para que o indivíduo consiga gestar satisfatoriamente a sua vida.

A partilha diante de uma separação se rompe, e dá lugar há uma espécie de individualismo em que cada parte tem que depender de si mesmo.

Os componentes antes intercambiados pelos processos de comunicação passam a necessitar de incorporação e adaptação, para se fabricar uma norma de autodeterminação para que o sujeito passe a se guiar sozinho.

Quando um processo é finalizado há necessidade de gestar um modelo de separação para que o indivíduo se liberte da rotina, como forma de continuar a exercer outros processos de que dependa para fazer ou realizar outras atividades.

A separação é um princípio vital, uma vez que um novo indivíduo é concebido de forma conjunta, e quando detém capacidade orgânica e organizacional, uma cisão deve ser realizada a fim de que o novo indivíduo seja visto como uma unidade biológica com características próprias.

A separação também se aplica quando se deseja que uma matéria ou material tenha princípios homogêneos incorporados em sua composição física.

A separação é importante para processos de depuração de elementos sejam físicos, químicos ou biológicos.

Os processos celulares se utilizam de separação para efetuar trocas e também como meio de multiplicação entre as unidades celulares.

Porque para um organismo é mais fácil trabalhar em sistema de consórcio vital do que um indivíduo ser a síntese de apenas um único elemento vital. Embora sistemas de somatização permitem que vários organismos vivos consorciados sejam percebidos de forma integral. Dentro de um organismo, a segmentação por separação de funcionalidades permite a um indivíduo ajustar a sua demanda por saúde de uma área lesionada, o que possibilita não comprometer o todo, e gestar ações partidas para que a volta do equilíbrio seja reconquistada.

Na maioria dos casos, quanto mais forte for uma separação maior é a dificuldade relativa de se estabelecer um ato de comunicação entre as partes desincorporadas.

Unidades-padrão conseguiram por meio de trocas antes de um processo ou mecanismo de separação ajustar suas necessidades ambientais para incorporarem os elementos necessários para ativar suas funcionalidades.

Conhecimento sobre Distorção [Série – DCLXXI]

Quando se fala em conexão com a Verdade ou conexão com a Mentira o que de fato se deseja transmitir? O que é a Verdade? O que é a Mentira ou a Falsidade de uma proposição semântica?

A conexão é o estabelecimento de uma proximidade que um tipo de contato físico emerge na forma de uma relação entre pares, onde o metadado se instancia na troca de informações. Porém, se constrói uma relação de identidade, que a projeção do real fornece a pista para a ativação mnêmica imagética da informação percebida que foi projetada no espaço.

A informação arquivada, porém, pode sofrer influências direcionais de outras estratégias de apreensão das informações em que uma sombra sobre a memória pura passa a projetar outras influências de metadados que se adicionam a partir de outras fontes de informações correlatas.

A verdade, portanto, é a conexão onde o grau de precisão do metadado coletado pelos sensores e processo pelo sistema nervoso real torna coincidente um argumento físico com sua identidade psicofísica, em que é possível desta relação perceber com um grau elevado de certeza um elemento alocado no tridimensional (na devolutiva pela expressão das “formas” percebidas), ou seja, no plano real, sem que atividades percentuais do cérebro humano façam gerar estranhamento sobre as conexões de reconhecimento que se formam na relação projetiva do objeto em relação ao indivíduo.

A verdade é uma fidelidade com o que se projeta do plano Real. É a conexão que mais se aproxima da integridade da informação. É um tipo de ausência de deformação de um sinal que se introjecta na forma de evento psicofísico de representação sólida-mental, em que o argumento tem uma profunda base científica que o ancoramento semântico leva a pessoa a instanciar o seu pensamento.

A mentira é a projeção de imagens sobrepostas que deformam a observação de algo presente no plano real, onde o tridimensional está instanciado. Ela se projeta dentro de um grau de imprecisão em que uma afirmação pode ser percebida como contrária ou desconfigurada do identificado no espaço, ou ter relação parcial segundo a observação física dos elementos dispostos na natureza.

A mentira perde o laço sobre o Real tende a conexão ilusória, tende a conexão fantasma, e tende a conexão mística, como também a conexão oculta e conexão metafórica, ou a conexão projetiva e conexão de perversão, ou conexão onírica, e quiçá uma conexão de fantasia.

São metadados sobrepostos em imagens sobre imagens que deformam a característica original e quando evocado de uma elicia perde o teor de certeza sobre o construído na mente e o identificado na natureza.

Seria a mentira uma falta de habilitação da alma de um indivíduo que não pratica a verdade? Ou seria a falsidade de uma afirmação um processo de sobreposição de um aprendizado equivocado de apreensão do real que se adquiriu para ser expresso como uma realidade de construção subjetiva que se idealizava estar próxima ao mundo causal onde todas as coisas se estabelecem através da funcionalidade da razão e do vínculo entre seres e objetos do plano tridimensional?

A Verdade é fiel com o que se percebe, porque ela é o objeto espelhado que se extrai e se adiciona na forma de atividade sensorial. A Mentira é aquilo que deforma a imagem através do processo de espelhamento, onde a atividade sensorial se adicionam e/ou subtrai atributos e características, onde a identidade primária assume uma feição diferenciada do percebido no ambiental. A relação de construção dual que se estabelece entre Verdade e Mentira ou Verdade e Falsidade, é a fidelidade do argumento em face ao que exterioriza uma alteração que distorce o seu conteúdo primário. A Mentira gera uma sombra em que todos os componentes ancorados a sua imagem cria o evento subjetivo que é diferenciado da relação lógica que se estabeleceria no vínculo com o ambiente. Mas nem toda sombra que se forma de uma elicia é um conteúdo que traz uma porcentagem de parâmetros distorcidos em que a representação do objeto como elemento psicofísico destoa de sua relação lógica entre física e psicofísica. Existem sombras que ampliam e existem sombras que subtraem, as que ampliam de adicionam novos argumentos de metadados, as que subtraem são formadas por memórias que anulam influências sobre o que é dito e percebido, verdadeiras dimensões do que se absorve sensorialmente. Mas o que torna Mentira ou Falsidade realmente uma sombra que se consolida na memória é um grau de imprecisão e incerteza do argumento, por meio da argumentação racional, em que os meios de expressão permitam codificar um núcleo semântico de informações como uma afirmação de consumo em que a utilização de uma afirmação em um processo de tomada de decisão, permite chegar a um tipo de conclusão que não coincide com o plano Real. A Verdade e a Mentira, ou a Verdade e a Falsidade são amparadas, ou seja, são retificadas ou ratificadas por meio de estruturas de comportamento em que as correções sociais possam ser estabelecidas na forma de conteúdos Morais e Éticos que permitam reestabelecer a reconexão dos indivíduos com os comportamentos que se indexem a mais pura e fiel relação com as entidades ou leis físicas puras. Assim, a Moral e a Ética são conjuntos estabelecidos de normas cujo efeito regulador permite que o evento físico que se conecta sensorialmente ao indivíduo retorne a sua condição de coesão e coerência com a identidade psicofísica, num processo de destravamento que as sombras imagéticas que se acumulam na formação mnêmica condicionaram à deformidade do pensamento humano. Quando a relação Amor e ódio se cristaliza no comportamento, VERDADE e MENTIRA se interligam. Onde distintos instanciamentos neurais se ativam mutualmente no contraste onde a posição do condicionamento da razão, gera respostas comportamentais distintas para situações equiparadas. Esse é o mal para a INCONSISTÊNCIA.

Conhecimento sobre Casamento [Série – DCLXXII]

O homem escreve sua história fundamentada em uma constatação que exerce um status de “Verdade”. Em que uma construção subjetiva do pensamento passa a ancorar as ações e deslocamentos motores e psíquicos do ser humano.

Pensamentos são instruções. Verdadeiros comandos capazes de liberar excitação endógena que permite a um indivíduo deslocar sua vontade para expressar algum conteúdo que esteja represado.

Então quando uma pessoa carrega dentro de si um fundamento, visualizado como um princípio, este indivíduo constrói uma razão, ou seja, uma linha de instruções que tem um valor de verdade ou falsidade, que deve ou não ser perseguida, conforme as experiências anteriores que este indivíduo foi capaz de passar em sua vida.

Os pensamentos que se transformaram em razão, detém a propriedade de abrirem portas que dão acesso a outros pensamentos vizinhos que também sofrem a ação de serem transformados em linhas procedurais de comando.

Os pensamentos de vizinhança também detêm propriedades de serem bons influenciadores sobre as necessidades, desejos e libido de uma pessoa.

Assim, por exemplo, quando um homem casado, se enamora por outra mulher, que não seja esta sua esposa, e segundo seu objetivo de vida, é proibitivo exercer sua masculinidade porque seu objetivo de vida observa o pacto de consagração, que legitimou o seu casamento, com a mulher que está em laço marital, então a associação deste homem, com pensamentos que o fazem apreciar as curvas e dimensões do corpo de outra mulher que não seja sua esposa, indexar mentalmente pensamentos que o visualiza em coito com seu objeto de desejo que não seja sua mulher, indexar pensamentos que incentivem, ou justifiquem sua atitude de relacionamento com o alvo extraconjugal, apenas irá aproximar o indivíduo da ruptura do laço matrimonial e o exercício do sexo com a mulher que não está em matrimônio com este indivíduo cujo compromisso não fora estabelecido para uma convivência harmônica de exclusividade da prova orgânica do corpo entre as partes.

A fidelização do pensamento, portanto, requer que o indivíduo seja capaz de entrelaçar sua razão com seus objetivos secundários de vida, em sintonia com seu objetivo principal.

Para algumas pessoas, o fato de ter enlaces extraconjugais não irá interferir para a pacificação de sua mente porque essa atitude social não irá interferir sobre o seu objetivo de vida, nem tão pouco afetar sua paz espiritual, para outras, porém, colocar tais situações conflitantes em evidência, poderia arruinar ou destruir o conceito que se formou sobre si mesmo, e que se pretende construir como uma estrutura racional que se apoia para a gestão de sua própria vida.

Porque seres humanos trabalham em processos de ancoragem mnêmica. Onde a construção mental da subjetividade eleva um padrão vibracional emocional onde um indivíduo se visualiza possuidor e ativador de seus próprios desdobramentos mentais.

As ancoragens dotam os conteúdos mnêmicos, uma vez transformados em pensamentos, em uma razão de relação de poder, que permite aos pensamentos, observados como objetos, serem tratados como verdadeiras unidades autômatos que fornecem uma identidade, que diz do sujeito o que verdadeiramente ele o é.

Partes destas informações-pensamentos são apreciadas pelas pessoas com um padrão de reserva. Onde não é desejo do indivíduo colocar um ou mais conteúdos públicos como uma informação social.

Então estes conteúdos que devem ser ignorados pelo senso comum, são ocultados do olhar de outros indivíduos, enquanto carecem um pouco mais de abstrações para serem trabalhados e, quiçá, serem revelados, e um dia fazer parte da parte pública deste indivíduo.

O motivo deste fenômeno, é que uma experimentação ou experiência, não foi suficientemente compreendida em sua totalidade.

Por isto, recorrentes ondas de pensamento passam a teimar em abastecer a imaginação e a criatividade deste indivíduo, a fim dele fidelizar os pensamentos que sua constituição psíquica verificar benefícios em torná-los inscrições dotadas de “Verdade”, ou seja, de significados e significações que a história deste sujeito, permite-o observar como algo positivo que adere a sua construção de vida.

Essas ondas de pensamento, ou seja, raciocínios, aparecem na mente de uma pessoa, a espera de um fenômeno de fidelização ao pensamento. Onde o indivíduo terá a chance de se manifestar, por meio da expressão, sendo possuidor da instrução como sendo parte de sua personalidade e/ou sua individualidade. A inteligência na gestão do pensamento deve ser objeto de estudo a fim de identificar quais construções subjetivas em que um indivíduo se ancora, de uma forma mais recorrente, que lhe permite indexar sua vizinhança de pensamentos, que o fazem aproximar ou distanciar de sua propensão ao conflito mental.

A gestão dos pensamentos deve estar focada com bases que legitimam a organização psíquica a trabalhar sem lapsos ou rotinas conflituosas, ao exercício mental dentro dos padrões e também das necessidades, desejos e movimentos de libido, em reflexão com a vontade, limites, potenciais de um ser humano dentro daquilo que ele escolheu para trabalhar a sua vida, onde o seu objetivo de vida entrelaça todas as rotinas mnêmicas e transforma os pensamentos em substratos que não geram atrito, por meio do conflito, porque a paz interna está estabelecida como padrões que se comunicam hierarquicamente, construindo o indivíduo de forma sólida, sem aflição, sem sofrimento e sem necessidades ou desejos que o conduzam a privações, e, armadilhas de diferenciação do entendimento mútuo.

Conhecimento Sorteios [Série – DCLXXIII]

O Conhecimento de Sorteios é uma forma de organização e disposição de quantidades que podem ser retiradas de um universo a fim de administração aleatória de uma ou mais informações deste universo.

Existem várias formas de se praticar um sorteio em que se deseja extrair quantidades expressas:

O sorteio pode ser organizado em que se posiciona todas as peças dentro de um único conteúdo ou fragmento em vários conteúdos.

Um sorteio pode ser gerado através de fricção do contato, em que permite uma máscara de tinta ser retirada para que se evidencie um conteúdo.

O uso de manivelas é outra forma de se fazer sorteio de informações em que uma probabilidade incide sobre a pressão que alguém exerce pela interação de forças mecânicas.

O sorteio pode ser realizado por fixação de uma chave sobre uma data que permite uma extração única a cada momento.

Outra forma de sorteio é a estatização de um conceito que se satisfeito num setting numa ordem determinada indica a forma de seleção que deve ser a gestão de uma quantidade. Como, por exemplo, um homem que intencione a beijar a primeira mulher de rosa que aparecer em uma festa especializada em encontros.

O sorteio é muito utilizado em games para gerir como elementos do jogo devem surgir na tela onde os artefatos de interação devem deslocar as necessidades humanas por interação.

O sorteio dirigido é possível uma pessoa que o manipule mecanicamente consiga aproximar uma probabilidade de deslocamento por meio da interação humana para o resgate de prêmios.

Uma forma rápida de se fazer um sorteio é a utilização das mãos como forma de buscar uma relação desigual de dedos ou de função de igualdade que uma escolha prévia permita que usuários possam gerar um processo casual de tomada de decisão.

Ponteiros também são muito utilizados fixos em uma cartela para que a força atrativa das mãos permita que o homem chegue a uma conclusão não controlada a partir da influência inicial dos movimentos de suas mãos. Como por exemplos, roletas de jogos de bilhar.

Escolhas também podem ser uma forma de sorteios onde cartas são posicionadas de dorso e o efeito de escolha aleatória permite que um usuário faz a gestão de uma informação.

Alguns chats de encontram utilizam sistemas de sorteios automáticos para aproximar pessoas da aproximação com a finalidade de encontro aos pares.

Planilhas de números e textos possuem uma fórmula randômica que detêm capacidade para escolha aleatória de números, palavras e letras para finalidades específicas dos operadores.

Os dados de um game é uma forma de sorteio expresso que permite um jogador se guiar por um estatizador ou quantificador para a gerir a sua tomada de decisão.

Algumas estratégias de mercado encapsulam brinquedos em chocolates para que a forma de sorteio atraia colecionadores de miniaturas na compra das guloseimas.

As rifas são um processo de sorteio, em que pessoas se posicionam diante de um nome que um processo numérico permite a gestão de uma premiação.

Balas sortidas são uma forma de premiação por sabores diferentes. E sorvetes e picolés estabelecem códigos de sorteios em que se premia aleatoriamente quem descobre um prêmio no palito que armazena o sorvete.

A moeda é muito utilizada para sorteios em que competidores devem optar pela seleção em um lançamento entre cara e coroa. Até hoje a maioria dos nascimentos é uma forma de sorteio para a seleção genética dos fenótipos e genótipos da criança e o gênero da criança. O álbum de figurinhas se estabelece a partir de um tipo indireto de sorteio, que é a não ciência de uma cartela de figurinhas que se compram de forma sortida. O Tarô, Runas, Cartas, borra de Café trazem conceitos de sorteio acoplados dentro de aspectos de religari capazes de levantar por meio da impressão informações relevantes das relações temporais de pessoas para profissionais que são especializados em leitura de elementos fractais impressos na disposição de objetos. Onde os especialistas treinam um código de leitura, que lhe permite extrair a informação impressa na superfície a partir de seu conhecimento profissional.

Muitos jogos de crianças se empilham cartas em que as instruções seguem argumentos por sorteios aleatórios.Muitas telas de descanso de computadores jogam imagens de uma sequência aleatória para preservar a qualidade de um monitor de computador. Alguns apps estabelecem critérios de aleatoriedade em que as imagens e conteúdos são lançados para entreter pessoas.

Propagandas dentro da web utilizam de processos de sorteios aleatórios com ou sem critério para o posicionamento de marcas. O código de um segredo de um cofre pode despontuar quem tenta fazer o sorteio da sequência imaginária para a abertura de um segredo.

As loterias seguem sorteio de extração de números similar a sistemas de bingo. Dados fractais se posicionam em sistema aleatório de sorteio em que as informações são posicionadas em uma superfície da ausência de leis definidas.

Conhecimento Déjà de (visto e novo ou presenciado e novo) [Série – DCLXXIV]

Eu, na casa de veraneio, o corpo encostado na almofada de uma poltrona de carvalho velho observando pássaros na janela em um cantarolar sem fim, onde as aves demonstravam alegria em viver.

Era primavera tudo já visto e novo, onde a representação na minha mente era de redescoberta do que já havia presenciado e visto. O pássaro, me fazia suspirar e lembrar dos amores do passado que tive.

Tudo intenso e já visto. Tudo presenciado de outras primaveras e renovado. As mesmas tonalidades de folhas, o mesmo carvalho, numa intensidade que a visão renovava.

Ela, sempre na minha lembrança, um amor já visto e renovado que nunca se apagava e não cansava de ser percebido como novo.

O café que ela me preparava!!! Tudo visto e presenciado, porém sempre com a sensação de novidade. Era mágico tudo que migrava para minha digestão que partia das mãos dela.

A mulher dos meus sonhos. Minha projeção de vida, minha liberdade de alma em conexão com seu semblante já presenciado por meus olhos e novo a contato em que minha visão pairava sobre a imaginação de seu rosto.

A mulher dos meus sonhos, tudo visto, porém sempre renovado. Nunca a cansei de esperar. Nunca a cansei de reviver como se fosse a primeira vez que manifestasse em um sonho.

Envelhecemos juntos. Mas nunca me cansei em admirar o já visto, e cada vez em contemplação que a olhava era tudo novo.

A mulher da minha vida, que sempre estava presente ao meu lado, mas que a cada momento era tudo renovado.

Nossa família, nossa herança. Uma vida cheia de alegrias, uma vida cheia do que ter de se alegrar, do já visto para a cada novo momento a sensação de ter tudo novo ao seu lado.

Ligava minha mente a ela, como algo que me fazia crer que ela sempre manifestava algo que me surpreendesse, que permitia que eu a identificasse sempre com um semblante novo.

Ela me sabia fazer feliz, sabia renovar todas as minhas forças e minhas alegrias. Me contentava nos mínimos tratamentos de conexão com a vida.

Valeu mesmo apena viver ao lado desta mulher. Ela renovava cada célula do meu corpo a todo momento, me fazendo crer que dela se emanava a luz que me acrescentava em vida a cada novo amanhecer.

Ela é meu Déjà de. Minha aliança com a eternidade. O meu caminho a se seguir por todos os lugares que minha alma estiver contida dentro de uma atmosfera. Porque ela me renova a cada amanhecer. É a que me traz para a luz da minha consciência. Que me liberta da prisão de nada renovado e novo em minha vida.

Era estanho seu sorriso, sempre me encantava, havia um upgrade em minha consciência em cada toque do olhar. Parecia que aquela mulher tinha uma missão para ser o meu complemento dentro da minha necessidade de harmonia.

Como meu Déjà de ela era capaz de suprimir todas as minhas faltas e além disso seu olhar não se acomodava a cada manifestação de contato entre olhos.

Como pode meu Déjà de repousar e minha alma não corresponder aos teus lábios?

Como pode meu Déjà de caminhar por entre jardins sem estar ao meu lado, juntos sinalizando os passos de nossa caminhada?

Pode ser o mesmo caminho, mas era algo inenarrável. Sempre um sentido que se adicionava.

Era um aprendizado intenso estar ao lado daquela mulher todos os dias de minha vida.

E eu não cansava. Não era já apreendido estar ao seu lado. Não tinha angústia de seguir todos os dias o mesmo caminho. Tudo era renovado em adição de sentido.

Entende minha alegria, por estar ao lado todos os dias dessa mulher?

Meu Déjà de para mim era como um pássaro que me surpreendia todos os dias. Podia ter a constância do visto, mas era novo. Era intenso, era inesperado estar ao teu lado.

Agradeci a Deus quando subi no altar com ela. E não me arrependo jamais de ter praticado esse ato de amor. Sincero, honesto. Valeu apena viver ao seu lado.

A mulher que mais contribuiu para ascender minha consciência, melhorando meu destino a cada passo ao lado teu.

Meu Déjà de! Que felicidade de a ter encontrado. Uma vida inteira de renovação, que se estabeleceu uma profunda conexão com a vida ao teu lado.

Me libertou de viver contigo a angústia do tudo presenciado apenas e nada renovado. A minha sorte foi que eu fui capaz de perceber bem cedo em seus traços os elementos belos que magnetizei em minha personalidade, para me projetar nela um perceber sempre em sentido de evolução ao lado teu.

Meu Déjà de! Nunca vou esquecer de você que é meu jardim, meu oceano, meu sistema solar, minha galáxia e universo. Onde o infinito a cada manifestação sua reforça a minha conexão com o novo e renovado. Agradeço a Deus novamente, por tudo visto e novo e tudo presenciado e novo. A mulher dos meus sonhos que se integralizou em minha vida.

Conhecimento Déjà vu (visto ou vivido) [Série – DCLXXV]

Ufa! Quando me enamorei contigo percebi um padrão em tua conduta, em que seu comportamento emanava uma estrutura de decisão que a mim, nos primeiros anos de convivência era normalizada e percebida.

Você não se apresenta para mim em contradição daquilo que você representa como pessoa humana. E isto me fez perceber em você uma total segurança em convivência.

Seu comportamento para mim é certo, depois que percebo em você em vivência. É o tipo de pessoa que sempre procurei para estar ao meu lado. Quando você se deslocava para casa de sua mãe, em informe dentro de casa a minha pessoa já era vivido por mim a experiência, que não me afligia mais em pensar de ti traços que não qualificavam sua conduta, em condução a casa de minha sogra.

Eu sabia o tempo todo que podia contar com você; porque seu comportamento era uma constante. Era fato, quando você se posicionava em minha frente, e no interior sempre tinha a impressão de não ser deslocado.

A sua vantagem em minha vida é que os valores e princípios que você carrega estão vistos e impressos em você. Nunca havia questão alguma para duvidar de seu carácter.

Muitas vezes me questionei se era certo de minha parte agir de modo falseoso contigo. Queria mesmo ter certeza se partia de mim alguma falta que não fosse digno de viver ao teu lado.

Era visto o significado de sua expressão facial quando conversava comigo, nem era necessário trocar meia dúzia de palavras para que jorrar conexão de sentido em relação ao nosso convívio.

A minha necessidade em relação a você era a de não ter surpresas desagradáveis ao teu lado. E estar estável em um ambiente não turbulento que se pudesse planejar em paz a vida em família.

Seus sentimentos eram nítidos dentro de mim. Me transmitia uma paz e uma segurança de já tê-los vivido, isso me dava uma garantia interna de que você ainda me amava na mesma intensidade do dia que te conheci.

Para mim isso era a fortaleza, saber que o sentimento ainda durava e era percebido em harmonia com a minha presença que não me permitia me ausentar em dúvidas da sua presença.

É importante para mim me sentir estável em sentimentos diante de sua presença. Que me faz perceber você em sua atuação de vida em cada gesto como vivido e visto. Porque você me sinaliza a tranquilidade de me conectar ao algo verdadeiro que está presente no seu comportamento visível.

Chorei, muitas vezes antes de te conhecer, porque não era capaz de reconhecer as representações nos semblantes das pessoas que comumente entravam em contradições em suas atuações de vida.

E você foi capaz de pacificar e tranquilizar a minha mente. Percebi em você esse valor que te domina. Meu Déjà vu que me trouxe de volta a minha paz.

Nunca quis para minha vida o laço dentro de um sentido de desiquilíbrio. Sempre sonhei por estabilidade. A constância para mim é algo que favorecia o meu reconhecimento no deslocamento das coisas pelo caminho, porque a sensação de visto e já vivido para mim é fundamental.

Isso nunca diminuiu o sentimento que tenho represado por você, em torno dessa constância de representação do querer. Porque gosto de recorrer como você representa diante de mim em manifestação de postura e caráter.

Meu Déjà vu! Eu sei que meu caminho está seguro ao teu lado. Sem intempéries, sem turbulências, sem desvios, por que teu caráter já me é descrito. Está encrustado dentro de mim. E não me aprisionar te perceber como uma constante em minha vida.

Porque eu sei que no fundo quero me realizar no que você já se apresenta na formação da sinergia de uma vida a dois.

Eu percebo em você diferenciais. E valorizo cada um deles, mas o que eu gosto mesmo em você é a estática de seus diferenciais quando você representa.

Isso me agrada, saber que você é transparente diante de nosso laço matrimonial. Nada me faz perturbar em você porque já é certo. É vivido. É sentido. É visto. Quando me posicionei a te observar em Déjà vu, eu tive o cuidado de posicionar o comportamento que percebi em você no lugar certo, e não no lugar que me desagrava perceber em você defeitos de suas qualidades. Foi o ponto forte, suponho eu, que me qualificou para viver ao teu lado. Custei a compreender no início da minha vida o valor da constância e aplicar dentro da regra correta de comportamento que não me gerava aflição. Quando te conhece percebi que fui capaz de assimilar bem o conceito, e ao aplicar o Déjà vu ao teu lado vi que fiz a coisa certa em me enamorar contigo para construir uma vida em família. Meu Déjà vu! Hoje reflito, que valeu tudo o que passamos todos esses anos juntos. Em diversas estratégias de amor para vivermos uma vida tranquila e harmônica um ao lado do outro. Canção mais bela e flor mais lírica de todas: Meu Déjà vu! Eu acredito depois de anos ao seu lado que você facilitou minha vida, em não declinar contigo os delírios de conflito, porque era capaz de fazer a coisa certa assim que você a nomeava como um conteúdo apreendido, porque sabia que seria a regra que juntos deveríamos seguir em harmonia, e tudo agora era questão de se seguir e orientar pelo caminho. Porque não se fundamentava em transe. Se fundamentava em seguir a verdade em torno do que construímos juntos um dia. Pacifiquei a minha mente, que antes era turbulenta e cheia de dúvidas. E você foi fundamental para que este fato emergisse e se fundamentasse em minha vida.

Conhecimento Déjà cliente (Já cliente) [Série – DCLXXVI]

Quando eu ia contigo ao Bistrô logo pressentia que já tinha realizado outras vezes o consumo dos pratos daquele local. Para mim já era estável me perceber como integrante da casa.

Não era uma vivência de algo que já aconteceu, era uma vivência de algo consumido. Era farto. Era já cliente. Uma sensação de pertencimento ao meio do Bistrô. Em que o conceito de família já emergia.

Já era parte. Já era consumo. Já era integrado aquele estabelecimento, e não um que entrava e se acomodava em uma das mesas ao sentar em uma cadeira.

Vivia em um conceito de unidade naquele Bistrô. Como uma extensão de minha personalidade. Era o local que encontrava amigos e o local que constitui família ao conhecer a minha mulher.

Eu sabia que era o Bistrô que me conectava com a vida racional e emocional que tenho hoje, onde aflora todas as minhas companhias em que posso divagar com pessoas que carrego no peito o conceito de amizade.

O local percebido com realização. De minha conectividade com o mundo. Do meu estabelecimento de relações na cidade onde moro.

Já cliente. Ciente de pertencimento do Bistrô. Amante da verdade do Bistrô. Temente a harmonia que se produz os laços afetivos com que as pessoas se inter-relacionam em atos de comunicação, uma verdadeira confraria de amizade que não se simula estados emocionais que identificam a espécie de gente que se é. De fato.

Déjà cliente todas vezes repercutia no meu cérebro para quando ao bistrô me deslocava.

Era uma questão de conexão com a atmosfera daquele estabelecimento. De pertencer a ideologia do local e sentir amparado pelos companheiros que lá nutriam o comportamento social em que se espelhava na transferência de informações em busca de laços de amizade e afetividade.

Déjà cliente era uma questão de situar-se num ambiente complementar ao lar e ao ofício. É a conexão da cidade junto com o sujeito que não tem medo de aflorar o seu ideal junto de outros em igual sentido.

Porque a exposição é algo que se situa no local com pertencimento: Déjà cliente. Um sentido de consumo de fundamentação unitária, que permite aos anfitriões estar contido no local e se sentir dono da sua trajetória de pertencimento.

O sentimento Déjà cliente é algo nobre de relevante significado interno para quem frequenta aquele Bistrô. É o que permite trocar e gerar intercâmbio sobre valores, e não ser órfão de sentido social onde o pertencer tem um objetivo mais interno e intenso de aceitação social, de amparo, de progresso, de se sentir imerso do ideal de um coletivo.

O Bistrô é o lugar onde me refresco, onde coloco as minhas intenções de conversa em dia. É o lugar que gera a minha conexão com o semelhante.

É esse o sentido interior de conexão que aflora do Bistrô a minha manifestação de pertenciamento.

É a extensão de minha casa. Um segundo lugar que eu sustento para me codificar em uma estrutura de personalidade. Onde me permito perceber na vida coletiva e me entreter. Me perceber conexo naquilo que me proponho a me identificar como indivíduo de pertencimento da cidade onde moro.

Déjà cliente me completa. Porque consigo perceber transição em minha vida. Sou capaz de refletir e me sentir vivo. Sou capaz de me guiar por outras visões em estar lá estalado como os demais na mesma sintonia que identifica um tipo de consumo entre as partes.

É o local que encontro fatos que tornam ideias transitivas. Onde o transcorrer das ideias gera laço com as necessidades sociais por interação.

Esse sentimento que me conecta ao padrão do estabelecimento, e me permite o meu desenvolvimento em sintonia com aquele lugar de consumo. Onde eu consumo mais de que uma relação contratual de petiscos e bebidas, mas sim uma relação social de amizade com as pessoas que lá frequentam.

O local já faz parte da ecologia de minha mente. É onde eu me divirto e onde as pessoas se respeitam e sou respeitado.

O Déjà cliente segue no intuito de estabelecer comigo uma nomenclatura, uma marca e uma identidade ao qual passo a pertencer.

É o vestir a camisa em torno da simbolização do local. E representar o que lá dentro pode ser vivenciado, e vivido.

E ao vestir a camisa é ser um Bistrô. É ser um influenciador em engajamento deste local. E fluir na nota do Bistrô sendo um cliente em consumo dos valores, princípios e direitos que aquele lugar representa.

Quando se fala em consumo está refletindo sobre o consumo da mente em torno da topografia da identidade da representação do papel de ser um usuário do Bistrô.

Não é meramente o espectro físico de se entrar no estabelecimento e ser mais um adicionado ao local. Trata-se da ecologia da mente, de construção dos significantes e dos significados de pertencer ao local no que se substancia e subjetiva o contato de estar integrado ao Bistrô.

O Déjà cliente é o local interno que represa sentimentos de pertencimento a um modelo de pensamento, de conduta de posicionamento, de localidade em que uma temporalidade se predispõe a gerar um comportamento de modismo pessoal em se afetar em fazer e produzir e fabricar construções internas frentes as necessidades por interação.

Conhecimento Déjà inscrit (já está registrado) [Série – DCLXXVII]

Eu trabalhava na mercearia, muitos anos de casa. Conhecido por todos os frequentadores daquele bairro em que administrava as reposições de materiais de Senhor Agenor que era dono do estabelecimento.

Me aperfeiçoei em perceber inscrições de produtos que estavam reservados no armazém a fim de reposição de novos produtos sob as necessidades e demandas dos clientes.

Quando Senhor Agenor me questionava se faltava no armazém litros de Leite, os aprendizados sobre Déjà inscrit me informavam por aquisição mnêmica que o produto estava na prateleira do armazém.

Senhor Agenor no início da minha profissão duvidava da minha capacidade de armazenar de cabeça informações sobre a quantidade de estoques existentes dentro daquele armazém.

Aquele Senhor de meia idade achava que era preguiça de minha parte, não sair do balcão de vendas para chegar, conforme instrução de sua dúvida, se havia necessidade de comprar junto a fornecedores novos materiais para a reposição de estoque.

Por vezes Senhor Agenor me constrangia, me questionando porque não fui até o armazém para verificar e sanar sua dúvida, razão que eu o interpelava com um sorriso e não oferecia nenhum tipo de constrangimento em dizer que a informação estava já registrada em minha mente.

Aquele homem por vezes se revoltava e para provar a minha decidia ia até o armazém para contar os produtos e rivalizar em processo de fala que eu não queria trabalhar e que estava negligenciando as minhas funções dentro daquele depósito.

Senhor Agenor ficou uns 8 meses intrigado com minha precisão do estoque sem ser necessário sair daquele balcão de vendas.

Não sabia como eu aplicava o Déjà inscrit sem ser necessário o contato físico dentro do armazém para controlar a quantidade a ser reposta de materiais.

Até que um dia passou a me respeitar pela exatidão com que eu lhe prestava informações sem ser necessário mais ele duvidar de minha palavra.

Meus filhos também tinham a mesma habilidade. Quando iam para a escola fixavam o aprendizado da Professora que dispensava recorrer em leituras nos livros.

Adquiriam automaticamente o sentido do conhecimento na aplicação do Déjà inscrit sem ser necessário o exaustivo trabalho de decorar lições apreendidas na forma de literatura.

Meu mecanismo de memória e de minha família era dotado de um procedimento que gerava pronta compreensão sobre as adições de conhecimento, dentro de um ciclo de evocação que as adições de conhecimento não permitiam identificar a falta em que um processo de inovação gerava de processamento de informações mnêmicas.

O pensamento novo que se adicionava dentro de um ciclo de contato ambiental era transformado em um cógnito que já o reconhecia em taxa de porcentagem inscrita como parte interna dos processos cerebrais, isso bastava para que minha memória e de minha família, pudesse gerar um tipo de antecipação, e anunciação de ter já inscrita a informação no ato de contato, em que o senso de Senhor do saber aflorava na identificação dos conteúdos que se manipulavam projetivamente dento da relação mental do pensamento.

O percento de inovação era tão baixo no balanceamento cerebral, que já identifica tudo como já inscrito. No qual me fazia abrir compartimentos do Saber dentro do meu cérebro que me permitiam encontrar a localização mnêmica onde a informação já estava pré-gravada.

No caso de meu trabalho, foi o ato de gerenciar as informações que trafegavam na forma de objetos, que eram retirados via consumo pelos clientes daquela mercearia, que me fazia computar no registro das compras dos clientes quantos produtos ainda deveriam estar armazenados na prateleira e no estoque.

Era minha forma de ocupação diária de minha mente quando o estabelecimento se concentrava poucas pessoas para se conversar.

Então para mim era uma questão de passar o dia inteiro concentrado em brincar com números e grandezas de estoque, para fazer com que o Senhor Agenor ficasse intrigado com a minha eficiência neural.

Meus filhos desenvolveram-se também no potencial de concentração em sala de aula. E a capacidade de fixação das transferências dos Professores em suas instruções de ensino. Logo, quando eles tinham dúvidas, aplicavam ao entendimento do Professor as relações de aprendizado que faltavam como lições apreendidas, e libertavam a mente após ao vínculo da escola para voltar a diversão e o brincar para descansar a mente. Déjà inscrit nos ajudava muito a organizar a casa, o ofício e a vida acadêmica. Muitos parentes tinham boas colocações no mercado de trabalho devido este aprendizado ancestral que tinha no berço de minha instrução familiar. Já está registrado facilitava nossa vida, permitia um tipo de aplicação de inteligência e sermos notados com um diferencial por ter habilidades especiais em relação a outros dentro do mercado de trabalho. Déjà inscrit muito contribuiu para a valorização social de minha família, nos orientavam, a sociedade, no desenvolvimento da vida acadêmica, porque nos percebiam em vantagem investir em minha família para contribuir para atividades de relevante significância em nossa sociedade. Déjà inscrit nos fez estar em harmonia interna e externa. E nos aprimorarmos como pessoa na forma de habilidades estratégicas para o nosso desempenho e desenvolvimento.

Conhecimento Déjà solde (já está equilibrado) [Série – DCLXXVIII]

Mamãe, uma mulher de brilho que sempre me incentivava nas práticas ao estudo. Era notável seu esforço em organizar o meu mental e a minha psique na administração de mim mesmo.

Sempre empregava em sua voz um tom mais forte, como quem exigisse de mim como criança que eu me esforçasse para em vida saber representar-me bem em sociedade.

Ela me passava a todos os momentos equilíbrio interno, mas eu a percebia em desequilíbrio na intensidade de voz a cobrar de mim desempenho.

Mamãe, logo me viu crescer, e fazer faculdade e me transformar em um Doutor, que administrava com certa tranquilidade a profissão que desempenhava.

Acostumado com minhas memórias de infância, eu percebia mamãe a partir de sua entonação de voz.

Por dentro dela já estava em repouso sua mente, devido o dever cumprido de educar seus filhos para o mundo.

Mas por fora, eu a percebia estatizada em seu tom enérgico de voz, que empregava quando praticava o ato de comunicação em família.

Quando ela me chamava atenção publicamente devido ter percebido algum ato falho em meu comportamento, meu amor por ela evocada necessidade de amparo, em lhe pedir através de nomeação que não se ressentisse, e ela argumentava prontamente que tudo já está equilibrado.

A comunicação externa de sua face era minha estatização de seu tom enérgico de cobrança rumo minha necessidade de organização interna. E não compreendia porque somente a conseguia identificar nessa condição e estrutura de estar tensa em suas colocações verbais.

Certa vez, mamãe me falou que eu não tinha critérios para organizar a cozinha de casa, e eu lhe falei: mamãe, não se preocupe não fique nervosa. E ela prontamente me respondeu: Déjà solde (já está equilibrado).

Foi ai que percebi que meu hábito de a visualizar sempre em tom enérgico na minha infância se estatizou em a perceber na visualização externa que sempre a sua forma de comunicar comigo era em tom bravio que sinalizava uma angústia interno dentro da formação do princípio de sua personalidade.

Déjà solde (já está equilibrado), isso me fez refletir que sempre a codificava em níveis elevados de estresse, que não era capaz de perceber mais seus traços de equilíbrio, que me condicionei a perceber seu lado rude com quem se comunicava comigo que precisava de ajuste diante de meu condicionamento aos ensinamentos da vida.

Acredito que gerei sobre mim muitas exigências por correspondência quando criança para desativar nela a angústia de que evocava de que eu não mais correspondesse a sua realização de me tornar uma pessoa íntegra dentro da sociedade.

Externo na face da minha mãe ficou a expressão de sua angústia que imprime suas manifestações do passado aos processos de minha criação e de gestão de minha formação Moral no sentido de conexão com a vida e com a sociedade.

Internamente uma mulher calma e tranquila, suposto saber, do seu dever cumprido de ter realizado sua lição Moral e Ética na construção da família e na gestão eficiente e plena da vida.

Déjà solde (já está equilibrado) o tempo cumprido dos filhos em harmonia interna onde os traços do passado de desequilíbrio para cravar incertezas no futuro ficaram impressos e impregnados na pele.

E eu quando estudava passei a perceber que certos conceitos que empregava, alguns se ressentiam. E quando me procuravam para criticar meu trabalho, era Déjà solde (já está equilibrado) que eu argumentava para mostrar que o desequilíbrio do conceito não estava ancorado na aplicação de minha escrita, e sim na composição inconsciente de quem era leitor que ativava os vetores da mente para transcrever seus significados.

Quando eu dizia que meu personagem tinha que gozar a vida em plenitude, muitos relatavam em crítica que o conceito de GOZO aplicado a escrita gerava conexão sexual e que minha mente deveria estar impregnada de sujeita em ativar tais colocações de termos em uma frase que induzia a maledicência.

Logo em me posicionava em Déjà solde (já está equilibrado), para informar que meu conceito de **gozo** era ancorado em aplicação de felicidade, regozijo, contentamento e satisfação. Enquanto em que nomeou a crítica estava inscrito o **GOZO** como âncora de libido, desejo, sexualidade e prazer.

Onde dentro de mim era Déjà solde (já está equilibrado) na escrita, e dentro do leitor da crítica era desequilíbrio. Lições apreendidas de mamãe para onde eu deveria transitar a minha mente quando jovem e quando adulto. Que me fez perceber que existe algo mais sobre a estatização das coisas, que deveríamos ser libertos da visualização da estatização das coisas. E que haveria uma chance para o reposicionamento diante da estática em que a forma se apresenta diante de anos de convivência compartilhada. Mamãe em sua sábia lição e aprendizado de vida me ensinou a identificar a mudança de chave entre comportamentos internos e estatizações externas. Aprendi a deixar de rotular pessoas, para percebê-las atuando no seu momento atual em que os fatos eram realizados. Mamãe me fez compreender que havia uma distinção entre estados de espíritos em que as pessoas empreendiam na forma de personalidade diante de suas necessidades por atuação. Déjà solde (já está equilibrado) me fez ser mais tolerante o presente, em virtude do que se transferiu como aprendizado no passado.

Conhecimento Déjà cité (citado) [Série – DCLXXIX]

Eu era pequenino tinha uma irmã e um irmão mais velhos. Eu admirava minha irmã Professora a dar aulas para pequeninos no jardim de infância. Me realizava em ser instruído por ela.

Meu irmão advogado chamava a atenção de meus pais com sua fala eloquente. Tinha uma boa administração dos conteúdos da fala. E eu queria ser um igual. Queria me realizar retirando dele e dela a atenção que meus pais despenteiam para a conexão da mente. Queria meu espaço dentro do cérebro de meus pais.

Foi assim que me aprimorei em escuta, em observar os mais velhos em atuação, para clonar através da fala suas construções de linguagem do que já estava citado.

Passei anos sem perceber que me instruía neste ensinamento de escutar profundamente aquilo que os outros dialogavam.

Minha concentração era tamanha que passei a gravar também as falas dos programas de televisão, passei a tomar para mim tudo que lia como sendo propriedade de minha psique.

Quando adulto, me esqueci que fazia quando jovem esse procedimento involuntário para ter voz na mente de minha família.

E a manifestação de meu mental passou a emanar gravações de vozes e ações do passado, onde se centrava as frases das conexões de tudo que havia notado e feito uma diferença para mim, como elementos próprios da imaginação de minhas construções mentais.

O Déjà cité me acompanhou me favorecendo nas escolhas mais benéficas e positivas de informações que poderia recriar através da construção da dialética.

Passei a ser percebido como uma pessoa que havia conseguido assimilar com êxito pela sociedade, as transferências que Professores, Familiares e Igreja havia me instruído a seguir quando adulto.

Era recriado. As construções que aplicava o Déjà cité. E minha mente era uma criação de algo renomeado. A sociedade percebia em minha fala pensadores de vários momentos históricos da sociedade, por isso me valorizava, porque fui capaz de valorizar os pensamentos que essa mesma sociedade me transferiu e me recriou um dia.

Me fizeram ser um homem perfeito, dentro da construção do contínuo de minha história cujas minhas representações simbolizavam conexão com o momento passado em que meu desenvolvimento de vida sinalizava adição de conhecimentos.

Meus argumentos citados. Já nomeados por construções anteriores de outros. Recodificados e paginados nas minhas interpretações do agora. Tudo simbolizado como antes. Talvez numa roupagem que difere a ordem e a aplicação com que os termos são lançados como estratégia de comunicação entre as partes. Mas que se estabelece a relação de Déjà cité. Que ancora em alguém que no passado deixou a instrução para outros, mas repaginado da versão do agora, citado.

Talvez isso pudesse representar um pouco de meu posicionamento em angústia, por não criar a inovação nunca antes idealizada. Que poderia ser uma forma de que minha consciência não estivesse preparada para a vida compartilhada e nas necessidades coletivas de se viver em representações de estado.

Me questionava qual deveria ser a vantagem para a espécie em abstrair algo não citado. Se é que na infinitude houvesse a possibilidade do não citado emergir em sociedade.

Quantos Bilhões de seres humanos já citaram? E quantos Bilhões destes deixaram tudo registrado?

Uma infinitude de seres benignos que deixaram registros simples e complexos em todas as partes. Que bastavam para os que chegam a retomá-los na sequência que as interações assinalassem.

Por isso eu falo: **Amai ao próximo como a ti mesmo**: Déjà cité; quantos não pronunciaram? Quantos não citaram a mesma sentença semântica? E tudo recriação em milhões de possibilidades de atingimento da experiência quando se evoca esse tipo de experimentação.

**Ser ou não ser eis a questão?** E quantas mais variações de ser ou deixar de ser que sua imaginação recriar a fórmula de se evocar a mesma experiência original que recriou a lembrança de um episódio de uma peça teatral: tudo citado:: Déjà cité.

Onde atuar é fórmula que se evoca a citação em aprendizado para viver a regra social que inscreve a experiência que permite conexão com o contexto nomeado.

É a questão de se visualizar interno na fluência da citação. E ser incorporado na citação como parte da personalidade. É o que leva alguém de forma inconsciente a administrar em sua fala um trecho de livro pensando que esteja fazendo construções próprias de pensamento, como característico de uma produção pessoal sua, de algo que leu e se apreendeu mais de 15 anos atrás, por ter incorporado os fundamentos de um ensinamento contido dentro deste livro, que ao ler se validou para seguir o sentido natural com que as ideias se interconectam em torno dos elementos racionais fornecidos pelo escritor.

**Água mole, pedra dura tanto bate até que fura**: Déjà cité. E quantos mais repetem no cotidiano a mesma citação em inúmeras performances por atuação de vida? Como se colocam as pessoas diante do que já foi citado como transferência do ensino no sentido de aprendizado vivencial? Como fazer que as atuações maximizem a relação de razão que se validou em um processo de assimilação que permita conectar o homem na solução de um problema humano? Tudo escrito é: Déjà cité. Recriado para atuar na fase seguinte.

Conhecimento Déjà crée (já criado) [Série – DCLXXX]

O telefone, já criado. A televisão, já criado. A internet, já criado. Meu olhar se concentra em extrair informações do que já foi criado. Eu sou uma pessoa que tenta estabelecer em posição de vantagem e mais valia do que pode ser observado no habitat. Quase não me interesso em me estabelecer em posição de vantagem daquilo que é novo e que, portanto, ainda não tem mercado formado.

Não gosto de ser percebido como um tropeiro ou desbravador. Gosto de me concentrar ações e esforço humano do que já está integralizado no ambiente.

É uma questão de que eu bata o olho no objeto e me concentrar em reconhecimento de tê-lo percebido em algum outro lugar: já criado.

Onde eu gero a oportunidade e evocar da minha lembrança as conexões e o aprendizado sobre os conceitos dos objetos para me apropriar de uma vantagem de percepção ao que eu posso transacionar em valor econômico com outras pessoas de minha cidade.

Déjà crée, é a crença que me identifico de me posicionar no que posso perceber de forma anterior ou antepassada alguma informação sobre a coisa observada no presente e no agora.

Para mim me é fácil transacionar com o percebido. Não me interesso por me posicionar naquilo que inova e que, portanto, ainda não existem conexões sociais para o posicionamento de pessoas em razão das necessidades de consumo.

Então quando eu bato o olho em objetos, eu prontamente catalogo, para perseguir no meu desejo de visualizar a coisa já criada, para sinalizar nos processos de construção da comunicação em diálogo que a coisa é Déjà crée.

Isso me permite ser um consultor do que já está sacramentado dentro do ordenamento econômico, que me permite me especializar em apontar o que está circulando no mercado e conectar-me aos negócios que posso fazer dos relacionamentos que brotam dessa identificação social.

Déjà crée me oportuniza em passado e posicionamento presente. Está colocado no lugar onde me permita gerar inteligência ao meu favor na transcrição das ideias.

É uma simples questão de montar um padrão estabelecido da ideação do objeto. Suas funções, suas utilidades, suas intencionalidades de transitar no comércio, de como as necessidades transitam, de como as finalidades dos objetos afloram no contexto identificado.

E logo eu crio uma rotina, de visualização se a coisa já existe integrada dentro da minha sociedade, onde a minha mente parte em perseguição ao objeto para ver se ele tem posicionamento e posição real dentro do contexto social ao qual pertenço. Onde eu posso falar para outros que o Déjà crée existe ou o Déjà crée não existe na relação social, em que posso demonstrar ou não o meu interesse por coligar ideias acerca de minhas visualizações.

Tem existência real dentro do padrão que me apresentam? Déjà crée. Caso contrário não me interessa o argumento e logo me desinteresso em perseguir o sentido psicológico de faturar diante de minha necessidade econômica diante do potencial das interações humanas.

Já criado, então existe manifestação real que se ativa dentro de minha mente, onde passo a aproveitar as sinapses que me dão a prova de existência, em informações subsidiárias que me permitem fazer o pronto posicionamento em conexões com as ideias.

Tudo é questão de visualizar o objeto dentro da rotina de informações que eu trafego em laço de conhecimento.

Para fazer emergir o conhecimento que me permite, pela identificação, gerar a conexão da forma e do conteúdo com algo que alguém cita na sociedade.

Déjà crée é minha estratégia benéfica de decisão que me conecta com a realidade, que me permite saber se estou na projeção de algo que ainda não está na sociedade, ou se a minha mente está transitando em algo contido no habitat que possa despertar o meu sentimento e o meu desejo de conexão econômica.

Quando me desperto então me ativo para saber se posso inserir uma de minhas profissões para estar ativo economicamente e oferecer minhas atividades laborais para fazer parte da constelação social de que dependa o desenvolvimento de minhas qualidades para fazer negócios com terceiros.

Se desperto, logo percebo se é possível que eu me enquadre em correspondência para que o meu labor se adere a necessidade de outros que possam requererem meus serviços dentro do objetivo de ser organizar socialmente na solução de uma demanda social. Passo a evocar, a partir desse processo, o conhecimento ideal que devo manifestar para que o sentido do objeto eu possa extrair as vantagens que disse antes, de realização de negócios em minha cidade que me permitem gerar sustentação econômica de minha pessoa e de minha família. E além disso utilizo estratégias subsidiárias de Déjà crée para evocar no mental, informações complementares, em que me doto da crença de ser conhecedor das informações que sustentam o objeto e que passo a trilhar um caminho sustentável de ser útil na relação de um serviço que tenha eu a oferecer para a sociedade. Logo, fico tranquilo para repousar em casa em família. E estar atento a visualizar informações que me passam a habilitar a ver o máximo de padrões de consumo estabelecidos, que o hábito de consumir comunicações, me permite aplicar a técnica de Déjà crée no contínuo econômico das minhas relações laborais. Isso me deixa tranquilo em saber que estou preparado para me regular e reagir sob demanda.

Conhecimento Déjà fait (já feito) [Série – DCLXXXI]

Trabalhamos durante anos na agência no reconhecimento que uma tarefa já havia sido cumprida, para nos especializarmos nos desenvolvimentos de projetos de inovação.

A minha Agência é especializada em apresentar soluções inovadoras em atividades que nunca antes deve programação para a realização de atividades.

Se a coisa era já feito, então era lançado no projeto a sinalização de que a atividade no projeto não era inovadora.

Logo nosso pessoal de precificação já sabia em organização de sentido que nossa tomada de decisão seria em desclassificar o trabalho para seguir em ritmo de negociação que gerasse a percepção de uma adição em representação em termos de volume ao negócio.

Déjà fait me organizava no meu gerenciamento de como me posicionar dentro do meu mercado. E logo alocar esforços do meu pessoal para fazer pesquisas primárias, pesquisas secundárias e pesquisas terciárias.

Portanto, quando me ativava em Déjà fait, instalava um senso crítico para me posicionar ou não em consumo na orientação dos pré requisitos essenciais que deve ter na gestão de meu negócio que sinaliza uma existência ou uma falta do argumento de já feito o trabalho para a concretude do negócio.

Se já feito me libertava, caso contrário busca uma forma de realizar a tarefa. Era uma simples ideia de condicionamento como critério de decisão para poder me organizar no trabalho.

Não havia interesse interno do meu escritório de aperfeiçoar a coisa já feita. Não era nosso foco nos guiarmos no sentido de reformarmos e reformularmos coisas já concretas.

A necessidade de nosso escritório era de gerar coisas que não haviam sido realizadas. E que, portanto, exigia uma estrutura de conexão de processos que permitisse ao gerenciamento perfeito da fusão das ideias para que a inovação fosse organizada.

Déjà fait me conectava com rotinas que poderia colocar em sistema de produção em uma visão interdisciplinar. Que fazia com que eu acelerasse a evolução do não percebido, nos mercados de meus clientes, que o fizessem avançar na consolidação de seus mercados, e permanecessem sustentáveis dentro da visão de operacionalidade de suas instrumentações laborais.

Sinalizávamos quais os processos deveriam ser integrados dentro de uma linha de etapas. E ao organizarmos as informações para os nossos clientes no escritório, ficava fácil para eles como deveria ser as atividades que iriam gerar bons procedimentos e atividades de gestão que gerasse sentido lucrativo para o funcionamento empresarial.

Já feito, só nos interessávamos perceber quais os processos poderíamos armazenar para aplicar o conhecimento em outras inovações que pudéssemos solidificar para nossos clientes.

Déjà fait era uma instrução útil ao nosso desenvolvimento, o que permitia que o escritório fosse identificado no mercado como estar na linha de frente de nossas construções de negócios dentro da sociedade.

Nossos clientes nos valorizávamos por nossa capacidade de criação, em que as soluções apresentadas permitiam que suas empresas fossem também percebidas como inovadores em suas linhas de frente de comercialização e produção.

Essa era nossa vantagem em se identificar potenciais vantagens que ainda não haviam sido validadas que deveriam ser testadas para melhor a eficiência de vendas de nossos clientes.

Já feito, então não era um conteúdo inovador, portanto, afirmávamos em consultoria para nosso cliente que não daria o retorno esperado caso a atividade fosse aplicada ao seu negócio, ao qual seria possível não gerar o retorno financeiro do investimento que gerasse necessidade de sustentabilidade empresarial.

Déjà fait gera em nós o compromisso empresarial de um indicador, que sinaliza sustentabilidade quando é viável o argumento transcrito na forma de implementações que rentabilizam como cases de sucesso os negócios de nossos clientes.

Era difícil perceber que algo validado e colocado no mercado 10 anos atrás que repercutiu na sociedade poderia ou não ser ativado na geração presente. E que fosse viável a análise econômica dentro das devidas adaptações de mercado.

E que portanto, um objeto que fosse transacionado como comunicação anos atrás estava ainda na lembrança e por ser Déjà fait, não despertava os interesses de consumidores atuais para se relação de compras em um negócio, e que não era, portanto o momento ideal de consumo e realização da estratégia de comunicação, que não permitia uma boa visibilidade para o produto e a marca em nível sustentável dentro o mercado, pela visualização de plágio, que a monotonia da expressão dos comunicados de publicidade passavam a não mais gerar correspondência com os consumidores para se influenciarem em novos processos de compra. Déjà fait nos ajuda a organizar a mente diante das flutuações e tendências de consumidores na atratividade dos indivíduos por fontes de consumo. Segue uma regra da coisa estar integralizada ou não, que permite a visualização do momento ideal para uma intervenção humana, que desperte relações entre humanos para a geração de mais valia e trocas entre as partes, em harmonia com as necessidades de interpelar transações entre partes. Déjà fait é uma oportunidade de se gerenciar para ser percebido como um conteúdo inovador em um mercado.

Conhecimento Déjà recontê (já acontecido) [Série – DCLXXXII]

Eu era uma historiadora no Jornal Nova Metrópole e minha função era catalogar informações históricas. Eu tinha que prevê que um determinado padrão recorrente já era acontecido. E catalogar as informações novas que fugiam do padrão de normalidade.

Logo, o Déjà recontê me auxiliava a idealizar se havia ou não existência da estrutura do padrão recorrente.

Aplicar o Déjà recontê era eu me organizar para tornar circular dentro da minha mente um agrupamento de 10 traços de informações históricas, que permitiam eu sobrepor a imagem interna do acontecimento que estivera lendo em uma reportagem de jornal, que sinalizasse uma combinação idêntica ou próxima de uma relação que aflorou no passado.

Eu observava por exemplo em uma reportagem que falava e enchente em uma determinada localidade se os fatores a seguir estavam ativo em minha memória:

1] Havia chovido na região durante uma semana seguida anterior;

2] Havia repercutido previamente nos canais de comunicação da cidade que bueiros estavam danificados na cidade;

3] Havia déficit de contas na prefeitura;

4] Havia relatos de que a água do rio estava contaminada;

5] Se o crescimento populacional se concentrava nas margens do rio;

6] O vento médio da região percorria distâncias na faixa superior a 50 Km/hora;

7] Se havia relato de nuvens cúlumbe na região na última semana;

8] Se havia ocorrido pelo menos uma chuva de granizo na região nas últimas duas semanas;

9] Se era verão quando o fato da tempestade ocorreu na região da cidade;

10] Se as medidas de socorro foram organizadas depois de 24 horas do fato da enchente ter ocorrido.

Após ter mantido o padrão, ao fazer a leitura da reportagem meu olho se tornava circular nos dez pontos de função que deveria reter minha visão como um historiadora de desastres naturais.

O Déjà recontê me acionava com exatidão quando a fotografia dos dois momentos coincidia na geração da minha tabela verdade de que a situação presente era coincidente com uma situação passada, para expressar na prefeitura que nada novo foi organizado que tirassem as pessoas da fatalidade descrita no cenário atual.

Para mim era recorrente, como historiadora em organizar informações por meio de atingimento do padrão de informações. Onde meu interesse era estudar a recorrência histórica de fatos que pudessem gerar uma melhora da qualidade de vida de pessoas, que eram desejosas de sair da recorrência, para que o continuísmo de suas trajetórias de vida pudesse ser desinstalado da mente dos cidadãos.

O Déjà recontê me permitia verificar se as condições anteriores ainda eram impostas e presentes no ambiente, e deste modelo provar cientificamente para autoridades, que ações não foram tomadas ainda para desativar o padrão que se acredita ser prejudicial para o desenvolvimento das cidades.

O meu trabalho como Historiadora era benéfico para minha sociedade, porque eu conseguia concluir cientificamente a necessidade de se projetar instruções para se promover mudanças no ordenamento espacial das cidades.

Certa vez me alocaram para pesquisar as condições da seca no Nordeste Brasileiro, no qual me apresentaram o início da percepção de contagem em que os primeiros fatos foram descritos em veículos de comunicação. Em acordo com uma junta de profissionais o Déjà recontê foi estatizado para represar a seguinte tomada de decisão:

1] Na região selecionada não havia chovido há mais de 90 dias;

2] A época que o fato ocorreu era inverno;

3] A região a população vivia com o mínimo que plantava e colhia (mais de 80% da população);

4] Havia relatos de desnutrição;

5] Havia relato de perdas de produção rural de plantas e animais;

6] Havia relato de escassez de água.

Logo, o Déjà recontê estabelecido pela equipe procurou saber numa série temporal quantos anos recorria o mesmo padrão de seca naquela região, e quando o padrão climático que resultava em escassez houve a quebra de paradigma que gerava que as melhoras de condições humanas geraram uma melhoria de como tratar o processo da escassez hídrica na região.

O fato já acontecido era desinstalado através de intervenção humana, que novos tipos de planejamento permitiam que profissionais introduzissem novas lições apreendidas que permitissem que a água pudesse ser encaminhada para o lugar em tempo de salvar ao homem, plantas e animais. Se chegava a conclusões que para desinstalar um padrão era necessário ter uma ação para desconectar um dos fatores que faziam parte do padrão verificado em funcionamento dentro do habitat. Uma solução para se distribuir poços artesianos em momento que o clima era favorável ao acúmulo de águas desativou o padrão da morte de pessoas por escassez de água, bem como plantas e animais.

Conhecimento Déjà morta (já morta) [Série – DCLXXXIII]

Se a situação extinguiu seus efeitos ela já morta está. Assim raciocinava Senhor Joaquim que emprestava dinheiros em uma operadora financeira. Nada mais devia o credor que lhe pagasse um percentual adicional de 70% em juros sobre o valor recebido de um montante.

Senhor Joaquim era um homem de posses e respeito. Sabia que devia cuidar da integridade de seus clientes, em lhes proporcionar a sustentabilidade sobre o endividamento. Razão que demarca um ponto para o consumo de sua própria ganância, em invadir o espaço da propriedade monetária de seus clientes, na geração de uma finalização que a dívida já morta era.

Era um homem de palavra que se controlava para não invadir o espaço alheio. Cidadão conhecido por viabilizar sonhos de muitos moradores daquela cidade.

Era reconhecido por seu caráter de emprenho em situações que lhe eram peculiares e recorrentes de Déjà morta.

Déjà morta era sua condição para a pessoa honrada que teve o seu imprevisto e não conseguia mais horar compromissos anteriormente negociados.

Se a pessoa não conseguia mais trabalhar, estava ele Senhor Joaquim administrando o Déjà morta, e fornecia uma solução que fazia seu cliente se aposentar e gerar conexões com a vida.

Se havia alguém em trânsito pedindo comida, estava lá novamente Senhor Joaquim administrando o Déjà morta de alimentar e extinguir o débito da pessoa da necessidade de pagar retribuição financeira.

Era um homem de muitas posses que quitava a dívida dos que estavam endividados.

Era um homem que sabia aplicar o Déjà morta de forma favorável à manifestação da vida.

Por ser sábio sabia aplicar o princípio dentro do critério que não prejudicava a etapa de consciência que a pessoa se apresentava dentro do setting da vida.

Não era para todas as situações que o Senhor Joaquim operava em Déjà morta, porque seu conhecimento era suficiente para saber que as vezes operar em auxílio poderia induzir a prematura morte da pessoa socorrida.

Déjà morta, outro dia em recorrer em felicidade quando encontrou um amigo e foram juntos tomar um café. Tamanha alegria de servir o amigo que não precisou quitar o débito da cafeteria.

Os amigos ficavam intrigados, em saber o comportamento interno de Senhor Joaquim, que sabia o momento certo de aplicar o golpe de Déjà morta, e como amigos conspiram contra a boa intenção de outros, suspeitam que fosse o seu bom método de conseguir e fidelizar novos clientes.

Déjà morta extinguia na vida desse homem muitos problemas e conflitos financeiros entre pessoas.

E até conflitos verbais, em que aquele homem extinguia a necessidade de reparação quando utilizavam a palavra para lhe desferir rudes palavras de ressentimento.

Senhor Joaquim tomava cuidado em suas relações verbais para garantir a reputação em torno de suas necessidades por transacionar empréstimos na cidade.

Quando o Senhor Joaquim percebia que era vantagem perdoar a dívida de um comerciante, porque o gesto de sua boa ação iria replicar em novos clientes que cedia em vantagem a administração de capitais, estava lá ele para aplicar novamente o Déjà morta.

Era um homem de profunda Fé. Era conhecido por sua Moral e pensamento Ilibada em sua brilhante estratégia de ser um polo de concentrações de capitais.

Sabia Senhor Joaquim que se fosse transparente, conquistaria mais clientes em posicionamento de Ética, e isso iria reverter em maior integralização de faturamento em seus negócios.

Era percebido como uma pessoa que extinguia compromissos financeiros das pessoas mais humildes, a deslocar parte de seus dividendos para as pessoas mais necessitadas em extinção de crédito, no estilo Déjà morta.

Logo Senhor Joaquim era o referente para as causas urgentes de sua cidade. E tentava ajustar a demanda das pessoas dentro de seu oferecimento de portfolio.

Déjà morta, situação extinta dos conflitos dos que necessitam. Em que as soluções apresentadas por Senhor Joaquim buscavam equalizar e equilibrar as demandas sociais dos endividados, para que não fossem constantemente dependentes e atraídos ao endividamento.

Era um homem de palavra. E ouvia as orientações da Igreja de como tratar endividados para lhes devolver o sentido natural do desenvolvimento.

Ele não lucrava com os Empréstimos, ele lucrava orientando pessoas a se estabelecerem coerentes dentro do sentido de endividamento. Como devolutiva para a sociedade, em que administrava quantidades para forçar o cidadão a se ajustar frente as suas demandas por gastos de capitais. Era um pescador de gente que estava distraído dentro da tendência natural de desenvolvimento da vida. Em uma função de resgate, junto à Igreja, COMO UMA DEVOLUTIVA PARA A SOCIEDADE. Déjà morta estabelecia o limite que a Sabedoria de Senhor Joaquim sinalizava que o seu cliente teve o aprendizado correto de que dependia para sua evolução de consciência, que tornava necessário devolver o seu cliente para a vida em sociedade, liberto da angústia e com o aprendizado racional do endividamento. Logo era um homem que entrou nos portões celestiais.

Conhecimento Déjà vécu (já viveu) [Série – DCLXXXIV]

Era uma situação do passado que se viveu e que um conteúdo emocional gerou uma relação forte, que não se extinguiu em lembrança, em que Moema se fazia colocar na memória uma recorrência presente de ativação da recordação de pessoas amadas e queridas.

Era uma situação em que Moema se percebia isolada em um lugar, e de repente pessoas se aproximavam e lhe davam presentes, de uma forma inesperada que não tinha em sua mente planejamento prévio de sua consciência, em que não era uma data que especificasse que ela seria homenageada.

Tudo começou com brincadeira de amigos, que queriam demonstrar que ela era especial para todos de seu grupo acadêmico. Depois a situação se transferiu para dentro de sua casa, onde era homenageada numa data inesperada em sua convivência coletiva em família.

Logo as festividades se estendeu para namorados, e depois para o marido que a presenteava todos as vezes que se ausentava de casa.

Os filhos de Moema se sucederam em homenagear a mãe sem ter data demarcada. Para mostrar o quanto era prestigiada por todos em sua casa.

Moema muitas vezes se questionou como a vida era tão boa para ela. De estar próxima de pessoas que a amavam em grande intensidade e faziam questão de lhe demonstrar carinho e afeição.

Eram situações em que se estalava o já viveu. E tinha um orgulho enorme de passar pela mesma experiência, em uma sinalização de concórdia com as pessoas ao seu redor.

Moema compreendeu que podia sintetizar esse conhecimento em seu trabalho em publicidade, e começou a realizar campanhas publicitárias em que se instituía o Déjà vécu como uma oportunidade das pessoas se conhecerem sendo prestigiadas umas pelas outras.

O Déjà vécu de Moema era um momento de reviver algo que a gerava um estado de contemplação, uma positividade em torno da expressão do comportamento de outros.

Queria Moema que o Déjà vécu dos seus clientes gerasse um tipo de engajamento que permitisse que a rede social de amigos pudesse se sustentar em valores que transitavam sensações de harmonia entre as partes.

Moema desejava que outros tivessem o despertar do mesmo sentimento seu, quando a experimentação de ser homenageada se repercutia novamente de forma inesperada em sua vida.

Ela entendeu que revigorava a pele, o corpo e alma a certeza que era amada na vida compartilhada.

O Déjà vécu de Moema era uma chance para as pessoas se relacionarem na harmonia das coisas. Para elevar o sentido de conexão da consciência em que afloram relações de afetividade e afeição na Constelação social em que as pessoas juntas desencadeavam a emanação de vida.

Moema discretamente aproveitou algo que lhe acontecia que gerou grande contentamento e satisfação e lhe aplicou Inteligência para replicar o seu continente cinético em torno da expansão dos efeitos de seu estado de espírito que afloraram em virtude do contato da experimentação de seus ciclos de reconhecimento.

Déjà vécu se tornou um case de sucesso, que diminuiu as tensões de sua cidade, e que as pessoas começam a se observarem de uma forma mais humanizada, na necessidade de observar o comportamento do outro para se oportunizarem em algum comportamento social que desencadeasse a necessidade da pessoa ser homenageada.

Moema sabia que as pessoas necessitam de amor para se intensificarem como cidadãos do mundo. Tão logo percebeu a oportunidade, ela resolveu transmitir a informação na forma de uma estratégia de relacionamento que pudesse transferir para outros os seus ensinamentos que geraram uma conexão forte com a vontade para se viver.

Déjà vécu se tornou uma lógica de recuperar pessoas para uma vida compartilhada. De valorizar as pessoas pelas mínimas contribuições que ela sinalizasse em partilha ambiental.

Era certo que Moema em sua imensa sabedoria queria ativar no continente cinético cerebral das pessoas a vivência aflorou sobre ela uma perspectiva de uma vivência que tinha princípios e valores fortes que intensificavam a conexão com a terra e com todos aqueles que se situavam em atuações sociais da vida compartilhada. A magnitude dos laços recuperou a emoção presente nas histórias de vida, em que compartilhavam todos que se apresentassem na relação de afetividade. Que fazia a vida da cidade agora aflorar para o belo, em que as pessoas queriam preservar as instalações, as calçadas, os parques, os Templos, ... e os edifícios históricos. Uma simples consequência do despertar de uma oportunidade de fazer um benefício incalculável para uma cidade inteira, que passou a se preservar em laços de fraternidade e pela vida recíproca do relacionamento harmônico entre todos. Logo, a tendência era que o Déjà vécu fosse uma experiência agradável, que realçavam a conectividade com a fundamentação do belo dentro da vida. Porque você é especial, e isso era o que o outro que compartilha o mesmo sentimento da vida conjugada queria sinalizar para o próximo. É a questão de comunicar ao outro que se ama o outro dentro da estrutura psicológica e física que ele se apresenta, e que suporta sua zona exclusiva que rompe o sentido de coesão para se viver de forma integrada e pacífico em sociedade. Porque é uma questão de que se já viveu a mesma história: renovar a convivência.

Conhecimento Déjà visite (já visitei) [Série – DCLXXXV]

Trabalhava na catalogação de sites na internet para estudar o perfil dos portais de informações. Logo tinha que desenvolver uma forma de impressão imagética que me permitisse reconhecer o padrão de um site assim que fizesse uma visita e catalogasse as impressões internas e seus conteúdos.

A lógica era criar dentro da mente um padrão de cores e intensidades entre cores que me permitisse fotografar na memória o reconhecimento do formato de um site. Onde eu selecionava um conteúdo focal deste portal para que eu gerenciasse a minha percepção de que o conteúdo já era adquirido e estava armazenado em minha mente.

A impressão de já visitei me gerava a sensação de que a informação já estava armazenada como conteúdo em minha mente.

Desta forma o Déjà visite me possibilitava ganhar tempo no reconhecimento das coisas. O que me permitia a visão de ser liberado mais rápido para fazer outros tipos de atividade que geram exigência de intervenção humana.

A vantagem do Déjà visite é a impressão pictórica na mente, que possibilita o rápido reconhecimento de cenários, que ao ser impressa traduz o ambiente como conteúdo já percebido e já assimilado.

A imagética se abstrai informações a partir do hipocampo em que um conteúdo adquirido gera um contraste com um conteúdo catalogado que gera a sensação de percebido ou de novo. No qual permite chegar internamente a estratégia de aprendizado ou a estratégia de recordação dos conteúdos recém-carregados na memória.

Déjà visite é uma estratégia de memorização visual que distingue de outros processos de construção mnêmica.

Parte de um princípio de identificação do padrão das cores e dos planos e dos fundos, que permite fundir a imagem sobreposta uma a outra que não quebre a frequência entre dois momentos, que pode ou não afetar o intelecto em contraste para se afetar sensorialmente, em estranhamento para significar a distinção de duas medidas, que representa uma força em torno de um deslocamento sensorial que sinaliza desigualdade de percepção em relação a estados distintos.

O Déjà visite permite que dois momentos possam ser instanciados, em sobreposição para colaborar com a tomada de decisão entre diferenciais ou igualdade de estados.

Graças a este mecanismo é que é possível gerenciar o reconhecimento facial, e o reconhecimento de cenários que uma pessoa já tenha presenciado em determinado instante e momento de sua vida.

O Déjà visite permite a conexão visual do reconhecimento das coisas, que gera a impressão de recordar através da constituição psíquica o mundo ao seu redor.

Quando ia para o estúdio e visitava centenas de padrões de site, logo percebi uma forma de diminuir o trabalho excedente, que limitasse meu esforço por buscas de informações e preservar minha mente pelo excedente de atividades laborais.

Passei a gravar amostras da tela a partir de uma focalização centralizada de uma demarcação do monitor, que me permitia interagir de forma célere com as minhas necessidades por consulta.

A partir dessa amostra focal eu quando entrava em um portal, era pronto o meu reconhecimento de tela do que era comum eu administrar em minha mente de um catálogo de opções em que eu operava em pareontologia a distinção das cores e do padrão interno dos conteúdos.

Para mim era muito mais fácil enquadrar apenas uma pequena área que me fazia sentido de conexão a todo site que eu coordenava informações.

O erro em torno deste procedimento era um percentual controlado que me permitia mesmo assim economizar tempo quando a consulta dava um falso positivo de Déjà visite na localização de conteúdos dentro de um portal.

Logo a minha vantagem no trabalho se estabeleceu em consultar centenas de sites em um único dia, e ter a certeza que minha mente passava a catalogar apenas aqueles que se diferenciavam em minha mente de forma manual.

O trabalho incessante me faz imaginar um tipo de Inteligência Artificial que fosse benéfica para o reconhecimento de objetos instanciados dentro de uma página de conteúdos de informações. O que levou a gerar um código de cores que seguia a regra de distribuição de um padrão onde pudesse aplicar o Déjà visite como critério de localização de diferenciais em torno do deslocamento de informações em uma tela que dados são lançados. Onde se automatizou o processo de catalogação devolvendo a precisão de leitura cerebral, o que possibilitou descansar minha mente para elaborar outras atividades mais complexas que dependiam da intervenção humana em que computadores acabaram fazendo esse processo de reconhecimento automático para realizar minhas necessidades laborais. O Déjà visite me foi útil para que Inteligências Artificiais adquirissem capacidade de interpretar as intervenções humanas em equipamentos. O que facilitou criar um procedimento em que as Inteligências Artificiais pudessem interpretar as variações das intervenções humanas no contato com equipamentos, e a partir de critérios lógicos me faz raciocinar como as máquinas deveriam se posicionar diante das demandas humanas por produção de expressão linguística em diversas bases de interação e intervenção. Com Déjà visite fui capaz de compreender noções básicas que aceleraram meu desempenho no trabalho, e a gerar demandas a partir da intervenção de equipamentos através de intervenções neurais, nas correspondências de demandas que partiam da própria mente humana.

Conhecimento Déjà vibe (já curtiram) [Série – DCLXXXVI]

Luna tinha um modo peculiar para ativar o princípio do prazer como forma de manifestação psíquica, queria ela curtir a vida através de músicas que despertassem a sua mobilidade e seu desejo de deslocamento.

Ela, na forma de uma mulher sensual que se enfeitava com adereços e batom da cor da blusa para curtir a vida e ser plena de desejo e realização.

Era um tipo de conexão em grupo com um sistema linguístico de verdade que todos já curtiram previamente antes de deslocar para um encontro em que todos novamente irão curtir a vida.

A dança como manifestação coletiva sincronizada que todos já curtiram. E que a intensão é que o Lance da manifestação de prazer de todos se intensificasse em desejo e sentimentos de aproximação coletiva, o reconhecimento do Todos em manifestação da vibe, no tipo de transe em torno da Déjà vibe.

O princípio do prazer se ativa da relação em grupo, onde Luna se manifesta para ser uma representação cinética que gera ebulição de si mesma, em intensa alegria coletiva.

O Déjà vibe é um reviver que revigora novamente a missão de estar liberto na mobilidade, de se lançar em delírio e estase em frente a um palco todos gritando o que já foi ouvido e o que já foi comunicado.

Segue o princípio de efeito de manada descrito na psicologia, que o Déjà vibe serve ao sentido de conexão e conectividade de muitos dentro da vibe.

Já curtiram, é a sensação interna, onde o desejo interno é de curtir novamente a mesma estrutura do prazer da relação passada, onde o Déjà vibe é o fluído que gera a conexão com o momento do grupo em partilha de conhecimento e interação que a música nos proporciona.

Déjà vibe é um sentimento de conexão com a libido, de manifestação psíquica que se intensifica com a repetição e a propagação da recorrência dos estados interiores, onde se busca reforçamento positivo para repercutir novamente as ideias do mesmo objetivo de se identificar com a alegria em fase de realização.

Logo que se segue um tipo de libido da realização de muitos, em uma só emanação de objetivo que aflora a mente e a pele que é ser feliz na representação do consumo da música faz a balada corresponder em harmonia e vibração, em intensidade com o corpo para ao representar ser liberto da crítica, do julgamento e da manifestação alheia, porque todos curtem apenas a mesma vibe da memória de ter percebido antes da conexão do palco.

Déjà vibe conecta o grupo, portando, ao prazer, a vibe, a libido, a manifestação do transe, do delírio, da conexão com a alegria, da manifestação do corpo em regozijo, da liberdade do padrão da estética do comportamento, do equilíbrio do corpo e da mente e da libertação dos gestos em que braços e pernas se permitem explodir em intensa emoção.

É uma questão de amor coletivo, do tipo que todos se conectam ao palco e se libertam para serem as representações da música.

Onde você segue a canção e ele te proporciona a liberdade interna para você reagir como bem entender o seu conteúdo de satisfação psíquica.

Déjà vibe te promete contato, te promete ser um espaço livre para você degustar outros que se seguem na mesma vibe em recíproco consentimento. Para você se deslocar na onda, e ser liberto da angústia e repressão que reside deslocado da arena da música.

É a conexão da mente com a frequência em sentido coletivo. Onde muitos reagem em deslocamento ao mesmo sentimento de interação.

É a Wave, entende? A magia de conexão, saca? É a emoção representada em um palco, onde você se libera, saca? Você se torna unitário dentro da wave, e sai do padrão da normalidade para representar apenas a música. É capaz de compreender?

Déjà vibe é anunciação. É você ser a música, ser o vocal da canção. Ser. Nada além de Ser. Ter como identidade a letra. Ser a letra. Ser a pura letra. A melodia que fez a canção e pulsar com seu corpo em libertação de sentidos.

Já curtiram? Curtam de novo em representação, seja Déjà vibe. Onde o coração entra em sincronia de propósito, e você se manifesta como pensa que deve ser o seu sentido de conexão.

É uma relação de muitos em integração, sacou? Déjà vibe desperta a criatividade em manifestação sincera com que você pensa ser a realização para seu comportamento, expressa na canção onde você se guia com a letra em pensamento e vocal compartilhando o que sente na construção do palco a sua frente.

Segue o princípio de buscar o algo que não está contido na topografia de lugar que você fabrica as conexões da sua mente no dia a dia. Que apenas você se estimula num fone de ouvido no cotidiano para estar na sintonia quando o palco se forma e te convida novamente para entrar na melodia de forma integral dentro da melodia. Déjà vibe é um tipo de alicerce para aqueles que têm disposição em curtirem a vida de forma integrada. Segue uma relação de união, em que se estabelece em um sentido de trocas objetais onde a mente caminha na música, na direção de um encontro de realização que se repete, e você não passa a se incomodar com a repetição, porque você planeja repercutir em sensações anteriores com a experiência passada que você projetou em sua mente um dia.

Déjà vibe é o seguir da canção, independentemente da recorrência, no sentido de tu se liberar para ser o complemento daquilo que a letra de completa. Sacou Pitty?

Conhecimento Déjà lu (já li) [Série – DCLXXXVII]

Quando ia para biblioteca catalogar informações tinha a preocupação em demarcar as lições já apreendidas absorvidas em vários livros que tinha contato a estabelecer um sentido de proficiência de conteúdos para ter expertise em meu Doutorado.

Então estabelecia uma instância dentro da mente que codificasse minha percepção no que já estava contido dentro da repetição da minha mente em algum processo aquisitivo anterior.

Se meu critério de decisão saltasse sobre minha mente que já li, então desativa de imediato a necessidade de leitura daquela informação, e partia para evoluir em relações mais complexas de aprendizado.

O Déjà lu me era útil porque ajudava meu intelecto a organizar a ecologia da mente na distribuição do tempo… no exercício eficiente do pensamento que não gerasse sobre mim o efeito de tornar massivo a aplicação do conhecimento.

Foi a estratégia que utilizei para que não criasse resistividade e nem resistência para prosseguir do aprofundamento de minha área em formação.

A sensação do Déjà lu me permitia estabelecer um controle e critérios de limites com que eu deveria fixar uma informação.

Logo o Déjà lu se fundamentava numa necessidade de estudantes para formar a base do conhecimento que permitisse transitar de forma universal dentro do saber na compreensão de universo de todas as informações que transitam dentro de uma carreira acadêmica e científica.

Através do Déjà lu se permitia acompanhar um tipo de progresso em torno do bordejar das informações acadêmicas. Em que se fazia sentido ser racional na compreensão do que estava lendo, em absorver na psique o entendimento do que se referiam as instruções e ser capaz de discorrer livremente sobre o assunto em uma roda de amigos ou de profissionais.

Isto também facilitava minha busca por informações pontuais sobre minha área na mídia televisiva e na mídia jornalística, em que procurava ser cada vez mais produtivo, no nível de identificação com o conhecimento que me acrescentava socialmente na relação de estudos.

Parti de um ponto de incorporação da informação como propriedade pessoal após a leitura, de que os objetos administrados de conteúdos eram artefatos de pertencimento de minha própria ecologia da mente, e não elementos emprestados de posse da informação de outros.

O que me permitia fazer um gerenciamento da mente, no sentido de me aproximar dos conteúdos como pertencentes de minha personalidade e afastar os que eram de propriedade de terceiros sem vínculo mais direto com minha necessidade por elaborar afirmações.

Aos conteúdos já validados o já li sinalizava para mim a completude das relações aquisitivas, em que a mente indexava a informação no contexto da personalidade do estudante.

Passei a me respeitar cada vez mais, em não ter medo em escrever no nível do conhecimento que me encontrava, em que minha relação interna sinalizava, como deveria meu intelecto se relacionar com os estudos.

E a partir desse movimento se completou o ciclo do Déjà lu em que foi possível me reconhecer em condições de exercer o conhecimento dentro da ecologia da mente.

Ao colocar para fora as minhas exposições a partir do meu contato prévio de leitura fui demonstrando para mim mesmo as imperfeições, e gerando o condicionamento de colecionar as correções que se faziam necessários para me aperfeiçoar num nível que me contentasse ao exercício de minha atividade profissional.

O Déjà lu ao me poupar tempo, me gerou também a conexão que pretendia de reconhecimento dos estudos, no qual foi fundamental eu como aluno perceber que o conhecimento se fundia internamente dentro do meu intelecto.

Se eu já li, é que do conteúdo consigo extrair relações lógicas, o que me permitia inferir sobre o tema quando abordado em um colóquio que intencionasse a exposição de informações acerca de meus aprendizados.

Logo percebi que o já li, me permitia criar o critério de decisão correto para minha necessidade de acumular em estudos. O que me permitia o melhor ajuste de meu conhecimento dentro do exercício laboral a que se destina a minha profissão.

Déjà lu como estratégia, me trouxe excelentes resultados e me tornou bastante célere no reconhecimento de instruções de que dependia ativar dentro da mente. O que me possibilitou cada vez menos a desencadear sobre mim mesmo necessidades de consultas por informações à medida que internamente me preenchia em conhecimento no saber da administração dos conteúdos de que eu me correlacionava. Se já li, já é assimilado, logo está contido no mental, e faz parte da estrutura do prazer. Portanto, Déjà lu é a forma com que a conexão da mente libera portas onde a informação está armazenada na topografia da mente.

Como conteúdo assimilado e apreendido, se ativa a camada do sensório, que permite que a mente faça a leitura da memória para extrair as informações que foram indexadas na fase de estudo que gerou as propriedades de reconhecimento.

Em que o processo se ativa dentro de um ciclo, em que as sequências de conhecimento são extraídas daquela relação que houve retenção. Portanto, é uma questão de descrever em disciplina o que foi capaz de reter no mental que fixou a informação que o critério de decisão deu o Déjà lu.

Conhecimento Déjà donné peine (Já se deu mal) [Série – DCLXXXVIII]

O Déjà donné peine é o teste psicológico do benefício, para saber se uma situação gerou ou não conflito psicológico na mente de uma pessoa que praticou determinada atividade humana. Assim dizia Pedro Bonaldo psicólogo da Universidade de Brasília.

Para Pedro Bonaldo era uma questão de você observar o sentido lógico de uma cena, e a partir do seu contato com a realidade visualizar-se internamente em repercussão do que foi capaz de sentir e gerar de protopensamentos e protofantasias a sua instância mental.

A mente era utilizada como um sinalizador, em que se procurava observar se da relação com os objetos de um cenário iria emergir uma situação que gerasse malefício para um usuário, que fosse aplicada a regra para a tomada de decisão em torno do Déjà donné peine.

Se a situação sinalizasse que seguir aquele caminho psicológico era malefício, a emersão do Déjà donné peine era o aviso psicológico que não era necessário perseguir a trilha da atividade devido à quebra do paradigma do Benefacere.

Se o Déjà donné peine aponta que quebrou o comportamento em benefícios era o sinal, em advertência que uma intervenção humana deveria ser organizada para que a ecologia da mente não fosse quebrada o princípio de estabilidade, que permitia estar conectado com a homeostase da mente.

Se o mental verificasse que o corpo em protopensamentos se ressentia, era sinal que elevar o Déjà donné peine significava que era preciso reavaliar a estratégia, em torno da ação para retroceder aquilo que gerasse dor, angústia e sofrimento.

Logo, o Déjà donné peine era um artifício de deixar a mente em estágio operatório de alerta, com o objetivo de corresponder as demandas de observação do sentido que as influências do plano real sinalizassem a conexão do mental com a relação causal das coisas dentro do plano Real.

Onde subir para a consciência o Déjà donné peine era uma questão de gerar atributos que conduziam a uma fase de identificação que o intervir seria a medida correta como devolutiva para a normalização do indivíduo que se percebia dentro da posição de malefício.

Pedro Bonaldo ao aplicar o método percebeu vantagem significativa psicológica nas pessoas que se orientavam na correspondência direta com a pulsão de vida. Que gerava uma indexação ao modelo projetivo de pensamento de um paciente para que ele se organizasse internamente para se preservar, conservar e manter-se vivo diante de suas demandas com o objeto.

Déjà donné peine mostrou-se eficiente no ponto racional e emocional, de gerar uma medida compensatória para orientar um indivíduo no estabelecimento de uma lógica em torno de uma necessidade Ética de como as relações pessoais deveriam determinar a sequência com que os comportamentos sociais deveriam se dirigir em comunicação para a sociedade.

Déjà donné peine tornou uma forma de pessoas que estavam inclinadas para gerar sobre si mesmo malefícios, de se observarem e recuarem, na geração de um superego que permitisse observar antes da ação, sobre a projeção que deveria o paciente se afastar de um perigo sinalizado através de um risco de se praticar uma ação.

Onde o paciente era convidado a estabelecer critérios de paradas projetivas, a partir dos laços que forneciam conclusões substanciais no aflorar da memória em que eram lançadas as suposições de comportamentos.

A relação de Benefacere era estimulada para que o Malefacere segue dentro da estratégia de gerar suporte a tomada de decisão que gerasse o realce projetivo com reforçamento projetivo com que a ideia lançada gerasse a conexão com a pulsão de vida.

Isso sinaliza que o sinalizador Benemalefacere gera o balanceamento ideal que irá retirar a pessoa da condição de manifestação do Malefício superior que sua relação de Benefício. Que se passa a estatizar dentro do paciente a relação de Benefício como dominante de sua relação psíquica.

Pedro Bonaldo sintetiza na relação do Humano que a verbalização é uma das formas de que o sujeito perceba sua atuação dentro da relação lógica e de verdade de seu posicionamento com o mundo.

Onde o Déjà donné peine surge como uma estratégia de codificar a si mesmo dentro de uma estrutura de decisão que aprimora o indivíduo dentro da descrição de benefício que se espera esse homem ancorar.

Logo, se cria no conceito sistêmico uma forma de conter sobre si mesmo o projetar do mental no sentido da destruição pessoal. Para um ciclo em que o homem passa a se perceber dentro de um sentido lógico construtivo em que as ideias e os ideais lançados permitem uma visão de conservação de si mesmo.

Se procura como ideia focal reverberar dentro do pensamento de forma a reforçar a estrutura do DNA em codificantes. Para a repetição da ideia gerar o calibre ideal da rede neural para a retenção do conhecimento que irá gerar a conexão desejada em torno da estrutura de Benefacere. Segue uma lógica que a pessoa se premia em estrutura de decisão em seguir e se guiar na relação benéfica. Que colocar a estrutura filosófica Déjà donné peine gera a memória procedural que condiciona o sujeito a se reorientar como uma bússola no sentido benéfico da manifestação da vida. Onde sobre a consciência ficam apenas as relações sociais válidas, e na linha procedural da psicologia da mente, a estrutura do comunicante do superego disciplina as relações lógicas do sujeito, como o caminhar de passos em uma direção definida sem utilizar a consciência como forma de ajustar cada passo em sequência para sentir o caminho de sua forma integral, que se faz de forma procedural.

Conhecimento Déjà lointain (já distante) [Série – DCLXXXIX]

Suzanne era uma mulher sonhadora. Até uma hora que percebeu que seu pensamento divagava por várias horas em que perdia, devido este ato a conexão com o mundo ao seu redor. Sua memória ficava flutuando em pensamentos do passado, e projeções de sentimentos dos bons momentos e maus que tinha vivido.

Já distante de tudo da vida, das pessoas ao seu redor, criou um critério de parada para voltar a estabelecer o contato físico com o mundo.

Suzanne primeiro procurou ter consciência do tempo que ficava em divagações acerca das ideias.

Logo, ela se concentrou para demarcar uma transição de humor que a permitisse declinar de continuar na projeção.

A projeção de humor era um caminho em que ela se dava conta da percorrida do tempo, de seu prévio treinamento de seguir na linha do tempo os seus fluxos de pensamento.

Neste instante que seu intelecto florava a percepção de tempo, ela se condicionou a ativar a lembrança de alguma experiência de vida que a inibia de fazer projeções e que nessa fração de segundos ela pudesse focalizar algum de seus sentidos para sentir em represamento alguma impressão no ambiente.

Suzanne sabia que havia que estudar a temporização de seus atos, para perceber o momento correto que seu princípio de prazer oscilava entre dois estados: de contato com a estrutura do prazer; e, de contato com a estrutura do desprazer.

Que permitisse gerar a inclinação de fase da frequência cerebral que ela pudesse se dar conta do devaneio e fazer por conexão de sua vontade o contato físico com algum objeto no ambiente que a devolvesse para a vida física, longe das elucubrações das ideias.

Foi assim que Suzanne formatou dentro de sua psique o Déjà lointain como critério de decisão para reverter-se ao estado anterior para se posicionar no habitat em condicionamento ao regime de urgência, nos processos de retomada de respostas ligadas as necessidades pessoais em relação aos diferencias encontradas no meio.

O Déjà lointain serviu para que ela pudesse ter conexão com a vida onde os fatos são produzidos. O contato com a natureza onde as coisas são observadas e degustadas.

Suzanne tinha a resposta para vários males que afligiam os sonhadores em estado de vigília. E sobre sua poderosa observação era possível descrever sintomas de como corrigir o problema percebido no grupo de sonhadores.

O diferencial permitia o contraste no cérebro, que emergia o estranhamento da mudança de fase do psíquico entre estar ancorado no prazer ou no desprazer, que a alteração do sistema prazer-desprazer permitia segundos de consciência fora do delírio, que a pessoa pudesse conectar-se a algo contida dentro de seu contexto para lhe fixar a imagem do ambiente.

Foi uma questão de treino em que Suzanne logo percebeu a vantagem de assim perceber muitos instantes em devaneios de desconexão com a vida, na projeção de um mundo de domínio da fantasia.

Suzanne procurou demonstrar empiricamente como se deslocava a sua solução para seu conflito, e encaminhou para psicólogos a resolutiva como uma estratégia benéfica para curar outros de mesmos sintomas e de mesmos malefícios, porque ela era uma mulher que princípios sólidos de preservação da vida.

Sabia Suzanne que era seu compromisso Moral e Ético agir em benefício da sua espécie. Isso a fez levar a procurar auxílio para outras pessoas que dependiam de iguais conteúdos e soluções.

Déjà lointain era algo inesperado, uma chance em milhões de que outros pudessem perceber tamanha significância de uma descoberta, que logo, se não enunciada, por via descritiva, iria afligir a muitos por muitos anos, na ausência de soluções disponíveis no setting analítico.

Suzanne percebeu a vantagem de ajudar a muitos quando tornou consciente seu método de ajuste cerebral de si mesma. Que possibilitou estender a sua vantagem de organização de vida para outros em similar problema existencial.

Déjà lointain era um momento em que a mudança de fase cerebral, em sistema de treinamento dava uma chance a vida, através da percepção de contato de uma pessoa com o mundo que a hospeda.

Susanne foi capaz de orientar outros que já estavam estudando o fenômeno a se organizarem em informações. O que gerou processos de cura com o aperfeiçoamento do seu método que foi descrito como tratativa para organizar a sua consciência.

Logo a psicologia compreendeu. Logo a psiquiatria aperfeiçoou a forma de intervenção, e a medicina produziu o medicamento ideal para as pessoas que eram sonhadores além da necessidade do sentir humano. O Déjà lointain fez uma diferença em muitas vidas humanas. Que podiam estar aí, divagando em profundo devaneio sem conexão a nada que necessitasse de adaptação. E com a solução esperada foi possível trazer muitos à realidade. E transformar o que se sonhava em artefato de expressão dentro dessa realidade.

Onde o virtual deixa de dominar a memória, para que o real seja o berço das intenções de respostas das mutações do ambiente e as necessidades que se despertam das reflexões humanas, que permite transformar em vivência aquilo que se desloca no tempo, fixo no habitat.

Conhecimento Déjà une (já procedeu) [Série – DCXC]

Com licença! Aceita um chá? Ou prefere um café? Escolhe algum item do menu, por favor? Você já decidiu, posso ajudar? Volte sempre, obrigado, fique a vontade se quiser vir outras vezes.

Era manhã de domingo, primavera, as flores no campo em harmonia com a brisa que cintilava sobre a terra. Um recomeço, do que já procedeu um dia. Que dava uma curva, por sobre o verbo para atingir o sujeito em retrospectiva de nomear um sentido para um fato já transcorrido.

Era tudo passado, a espera de um simples arremate. Uma inclinação de algo já acontecido, que se inclinava para nomear um sentido, que se espera não ser de desagravo, ou desacordo.

Para que essa inclinação, talvez não se saiba, porém fosse a esperança de uma ativação para um gatilho de memória, que intencionasse a ativar um desejo, de retorno a condição passada, como quem indaga, é necessário o retorno?

Déjà une teria algum sentido para mim, se você não voltar? Você faz eledir minha psique, pra quê? Deformações da mesma forma em distintas posições de algo não percebido que aflora a imaginação tudo para se conectar a beleza e a leveza das flores daquele lugar à margem de uma ciclovia em que campos se perdiam no horizonte, num sentido que une a imaginação da percepção passada e a vontade de retorno.

Uma simples mensagem que forma o lado de retorno, licença! Posso beber um pouco de água para depois voltar a escrever para você esta carta? Agora produzi um fato: fui a cozinha, peguei o copo e me ajustei em água. Foi capaz de perceber o que fiz contigo nesta pausa? Eu elidi em sua mente um conceito que se adicionou em sua psique em relação a minha pessoa, que mostra uma informação a mais que reverbera sobre o seu cérebro para dizer um conteúdo que laceia um sentido para você se condicionar em efeitos quanto a minha presença.

Bem-vind@ ao meu cérebro. É capaz de compreender o laço que formo em Déjà une no seu cérebro ao me evocarn o texto em sentido de conexão com sua leitura durante o esquema de pensamento que trilho em conexão com sua mente?

Você produziu fatos, e eu os laceei em conexão de desfecho. Então eu dei a nota para quando a sua memória se ativar de como o balanceamento da sua reação deve nomear a percepção de falta e angústia de não se perceber inserido e desejar voltar dentro da relação de construção do contexto onde o fato pode ser retornado, em nova posição de vivência do humano dentro de seu contexto de atuação em sociedade.

Déjà une é uma prática de quem ao elidir gera a conexão em que a bússola das prioridades e magnitudes deve aflorar na mente quando evocada a imagem do fato passado elidido.

Então a qualidade do gatilho de memória depende do desfecho com que o pensamento eledido declina em necessidade e construção de retorno.

A primavera foi um pretexto para evocar você em minha lembrança, e ativá-la na minha psique como estratégia de devolver a você no momento presente, um argumento do passado que pudesse me conectar no agora, satisfeita?

Eu sei que no passado algumas coisas que aconteceram entre a gente não ficou bem resolvido, seria possível ainda recolocar o sentimento dentro de uma posição que pudesse pacificar seu coração, concorda?

A direção de nossas vidas depende do caminho que você permitir para me encontrar ao lado teu, e seria essa relação benéfica para nós nos posicionarmos novamente em laço para um desenvolvimento que nos une em fantasias de realização, suspiro!!!

Por favor, não seja tão dura comigo, porque meu coração está pesado com aquilo que fiz um dia.

A verdade se deslocou em posição anterior ao fato passado que elidiu nossas vidas, entende?

Déjà une é qualidade da carga da libido através do Ide que quero repassar para você neste momento, em sinal de aproximação do sentido daquilo que quero nomear para você em pensamento, me identifico!!!

Não me importo se faço o desfecho que antecede ou postecipado, pois a aplicação do que quero nomear faz sentido para mim dentro da necessidade de nomeação para te evocar novamente através da lembrança para perto de mim nesta conexão de reflexão da sua mente ao meu pensamento elidido. Você pode pensar que primeiro de antecede o desfecho que me aplico ao fato passado no uso da libido que ativa ao Ide que eu primeiro evidencie o Eu que aflora, como argumento primeiro que a satisfação deva ser desencadeada no sentido de me satisfazer primeiro e que você esteja em segundo plano da relação em que o efeito de minha influência sobre o seu pensamento gere argumentos para me motivar a rotear o meu pensamento contigo.

Se preceder nessa relação possa gerar péssimas interpretações de egocentrismo, talvez seja melhor eu me perceber afeto primeiro na sua recordação do passado, e minha intenção póstuma de declinar em ativação de memória ao final como um gatilho de memória.

Déjà une, o fato e o elo que conecta a subjetividade em laço para a forma que atrai a necessidade de reviver o passado em nova oportunidade presente de se resgatar em memória.

Se é certo ou errado não sei, o que você acha? Desculpe. Seria possível o existir sem estar contido? Seria possível a sua imaginação não me conter mais em sua mente presente? Se é falta de memória, procurei seguir os passos para unir algo de minha intenção em permutar o meu comportamento contigo, por existir, obrigado!

Conhecimento Déjà respecter (já respeitou) [Série – DCXCI]

Déjà respecter, se não segue a linha do contato em desacordo, que te move a conectar sua mente em enlace que afeta a tua lembrança a minha presença em imaginação.

Me fortaleço pelo aquilo que me mostro, enquanto tu se degrada em relação ao sentimento denso que queres prosperar. Me respeite. Se já respeitou me mostro como verdadeiramente sou. Para cada um seguir seu caminho em direção social a quem tem pertencimento aquele que assim desejar.

Se teu conflito é a irreverência, eu sou a expressão daquilo que te aflige. Se teu conflito é a extrema bondade, bondade me faço erguer em meu cérebro. Déjà respecter!!! Se bofetada é aquilo que te agride, bofetear-te-ei em ideias e palavras em múltiplas dimensões, para que da relação de respeito tu pode se evocar para me interpretar e se anular em reatividade que venha a aflorar sobre mim.

Déjà respecter? Eu me desativo em ignorância, no sentido de ignorância que você se identifica em mim.

Déjà respecter? Então você é capaz de me perceber como realmente sou, o seu estratagema de me ver em afetação ao seu desespero.

Déjà respecter? É apenas uma questão de se paralisar de continuar olhando e observando na direção de seu umbigo, e perceber que você vive em um mundo compartilhado que existem outras pessoas nesse lugar.

Se me encara, não era função tua me observar, que ficasse posicionado isolado seu cérebro de se ativar a minha manifestação de consciência. Se se ativa, me ativo, temos direitos iguais, dos quais não abro mão em me manifestar em ser os atributos daquilo que eu preso em manifestação de mim mesmo.

É uma relação que brota da necessidade do compartilhamento, de você se expressar e deixar que eu me expresse, cara? Entendeu?

Se tu pode ter em manifestação um atributo público, por que eu não posso manifestar os atributos públicos que eu também preso?

Eu não preciso da normatização para manifestar apenas os atributos que você consente que eu manifeste. Eu mesmo elejo os atributos que eu desejo manifestar que sejam públicos para nomear a minha presença.

Déjà respecter!!! Passo a ignorar o que excede em meus atributos, porque não tem mais a razão para manifestá-los.

Déjà respecter!!! Foi a solução que encontrei para manifestar igualdade social. Vai encarar? Se for encarar, também é minha necessidade lutar pelos meus direitos de também encarar!!!

Meu filho, se prepare!!!! Se tu me ativa, é que faltou com respeito. E eu vou mostrar lá em casa o local que você deve me respeitar. Déjà respecter?

Se Déjà respecter, então surge a relação real que deve aflorar entre as parte, mesmo que seja cada um para seu lado. Sem ressentimento, no sentido que era suficiente que a base de respeito aflorasse para que um não planejasse mais o aniquilamento do outro.

Se Déjà respecter, é sinal que ambos se desativaram em concordância da guerrilha, que cada um compreendeu as regras da boa convivência e da partilha social.

Se Déjà respecter, é porque houve compreensão daquilo que afeta. E um passou a observar o outro sem mais nenhum tipo de movimento psíquico de correspondência pela interrupção da vida.

Se surge a condição de sobrevida, é porque já pararam de conspirar contra a vida, por causa do atributo que não concorda estar presente no outro.

O atributo é importante para mim naqueles que elejo para minha sobrevivência, que distingue dos atributos de outros que se elegem para a sobrevivência de outros.

Seja Déjà respecter então não há mais necessidade de se reafirmar em conflito, porque o perigo fora desativado.

Não seja Déjà respecter há que se lutar para preservar a ameaça de vida que a falta de respeito remete a condição de insegurança da administração da vida.

Pode você compreender que tua ameaça ativa em gatilho o meu cérebro? E como você quer que eu reaja, se seu comportamento me desperta em ameaça de mim mesmo?

Somos interligados, onde a tua propulsão, desperta o realce do meu atributo naquilo que você não queria perceber em outra pessoa.

Se tu parte em ignorância diante de mim, eu me lanço em um Déjà respecter para tu se reposicionar numa zona que não nos atritemos mais, e a relação de respeito surja dessa demarcação social que não nos manifestemos mais em exercício da expressão na sociedade em desarmonia.

Seja quem tu for se sua mente se aloca em outra direção, não cobre do outro os mesmos atributos que tu presa.

Seja quem tu for, se tu parte em projeção sobre outro, não cobre a mesma identidade que tu tem.

Seja quem tu for, não faça com que outros tenham o mesmo clone de sua personalidade, cara, entendeu?

Déjà respecter? Então vamos sair juntos do conflito e cada um se portar do jeito que quiser com seus atributos eleitos. Entendeu?

A moral é a seguinte, se integrar com os atributos que tem, e largar que outros tenham os atributos de seus desejos.

Conhecimento Déjà supérieur (já superou) [Série - DCXCII]

Era apenas uma doninha, mas não saia mais de minha imaginação quando partiu de seu corpo. Eu que apreciava os animais que moravam em minha fazenda. Como parte de minha existência a enfeitar a paisagem por onde percorria os meus olhos.

Ela me lembrava de Marta, que se espantou quando a doninha vez o pasto abanar, e correu para os meus braços, onde em enlace, contribuiu esse dia, para nos aproximarmos, e em matrimônio conduzir nossas vidas.

Déjà supérieur? Dizia Marta quando eu olhava para as árvores em frente de casa, a me conectar com a lembrança da doninha que partiu. Não sabia Marta que eu queria recordar mesmo era o sentimento que despertou quando ela nos fez aproximar em enamoramento.

Quando há superação, logo se desprende e passa por novas oportunidades do viver, que um bloqueio novo pode ser adicionado na mente, porque dentro da estrutura presente no intelecto está contido os procedimentos que tornam o homem recorrente para novamente se flexionar em uma nova necessidade para se comunicar em exercício do Déjà supérieur!?

O fardo ativa a psique e a mente permite que o obstáculo da superação mova o indivíduo que ressente a pele. Logo, a necessidade de exercer o Déjà supérieur é uma vontade que incrusta a imaginação de quem se move em angústia dentro do padrão de ressentimento, onde se espera um dia pacificar a mente.

Déjà supérieur? Existe para quem exerce a Filosofia através da métrica do questionamento, quando se quer que o gatilho de memória construa a identidade do sujeito, o comportamento binário elidido de --- houve superação --- e --- não houve superação --- onde o primeiro comportamento não mais se condiciona a aprisionar quem se lembra dentro do padrão em emanação de angústia. E a segunda resposta elidida se vincula a estratégia de que é a lembrança despertada um caminho doloroso em que ainda se aflora um certo tipo e dose de ressentimentos.

Dentro da ausência de superação transita o pensamento depressivo, que o vínculo aprisiona em armadilhas sensoriais, que torna difícil despertar para outro sentido do regime de urgência que possa retirar o indivíduo da angústia e a dor centrada no padrão onde os fatos transcorreram.

Na superação o fato passado não é mais representativo. Portanto na lembrança se extingue efeitos de dor, pesar, intranquilidade ou ressentimentos. Seja o caminho suave quando se supera, que não emerge mais a necessidade de recorrer a alguma estratégia para se ajustar em homeostase cerebral para se recompor e se preservar diante das cobranças internas que possam surgir em dado momento.

Se Déjà supérieur? É questão de seguir solto adiante. Se libertar para continuar outras vivências e estados que a interação proporcionar se ativar na natureza das coisas.

Se com intensidade talvez o tempo diga, e prospere. Mas como dito antes, a estrutura está escrita, e o procedimento que ativa a prostração logo equipara o sujeito novamente na tendência de se reativar em recorrência, na nova estratégia de engramas que possa se vincular os estados e as motivações presentes, para se despertar a inquisição de um Déjà supérieur!!!

Déjà supérieur é parte de um constituinte de uma pessoa que quer demarcar a transição de dois momentos, um que recolhe do passado um aprendizado de que dependa para a imersão em torno de um desenvolvimento cognitivo, e outro momento posterior de quem já retirou e construiu todas as operações e condições lógicas que a representação dos fatos pode o implicado a gerar sobre si mesmo conclusões para seguir à vida adiante.

Não superar segue uma via nostálgica para muitos casos, outros talvez em coletâneas de argumentos inconsistentes que teimam encontrar razões para sair da característica de cobrança. Para se aliviar do estresse e a dor que surge a partir da recordação.

Superar é questão de se equilibrar quando retorna na foz o fato passado que repercutiu em dor. E logo se percebe estruturado seus conteúdos que não prendem e não mais aprisionam ao homem que deles se recordam.

Se o pesar era passado, o gatilho se adequa a resposta mais favorável a continuidade da posição de atuação por outros tipos de expectativas que estão porvir.

Logo, o homem dentro de sua natureza exerce o dom de se mover no sentido que planeja seguir o rumo de sua vida no caminho de sua existência.

Se Déjà supérieur? Então é seguir adiante, sem medo de errar e com foco em novas estratégias e novos horizontes.

Se não é ainda um Déjà supérieur? É modificar a estrutura para se organizar psiquicamente, para elidir os efeitos lógicos que libertam, para retirar a pessoa de sua condição de prisão psíquica, que traz de novo o homem para o contexto ideal de seu desenvolvimento.

Posso suspirar aqui e agora devido fato passado e ser um Déjà supérieur ou não ser superação. Ou não ser nada que tenha prendido minha imaginação que me aprisione dentro da necessidade de ultrapassar determinado limite.

Logo, se supero, sou livre para me imprimir em outras sensações. Se não supero, sou cativo do padrão em que o fato me condicionou as reações que o cercam como um padrão que traz uma estrutura fechada no limite em que a razão não se torna coesa e coerente, porque falta argumentos diretivos para canalizar um sentido, uma verdade que me livre da necessidade para recordar, que me livre da necessidade de provocar sobre meu intelecto sensações de perdas, que me livre da necessidade de perseguir os objetos que dentro deste caixote de intenções me leva a gerar relacionamento em torno da fragmentação e da dor.

Conhecimento Déjà élaboré (já elaborou) [Série – DCXCIII]

Organizávamos projetos em parcerias com grandes empresas com foco da minha divisão em elaboração de planejamentos a fim de determinar cláusulas de contrato, a firmar com os clientes através da realocação de trabalho na forma de uma prestação de serviços.

Era necessário desde o início dialogar com o cliente, para dele extrair com o máximo de exatidão informações que nos possibilitassem após o firmar do contrato, o mínimo possível de esforços em torno do retrabalho e do tempo dispensado em torno desse retrabalho.

Logo, percebemos que era benéfico construir um quadro executivo da demanda do cliente, em que era necessário aplicar um check-list dos pontos de função que tornava necessário observar para que o cliente percebesse que era integralizado o seu ideal dentro do projeto quando entregue na forma de uma proposta de trabalho estruturado que contivesse todos os pontos que a demanda do cliente sinalizasse sua necessidade por organização social.

Se dentro do quadro o item fora lançado, então Déjà élaboré, ou seja, a demanda do cliente era evidente, e que portanto já era contemplado dentro do projeto a estrutura programática de seu funcionamento, que nos bastava apenas integralizar na forma de dispositivos dentro de um esquema de orçamento.

Se dentro do quadro o item não era lançado, então o Déjà élaboré sinalizava falta, e essa ausência manifestava em gatilho mnêmico de nos fazer entrar em contato com o cliente para que dúvidas fossem sanadas a fim de ajustar as informações indiretas e inconscientes não percebidas na intenção diante da demanda do cliente.

Déjà élaboré? Seguia o trâmite do despertar em resposta para duas situações, uma de catalogação e outra de preparo de materiais para transposição em passos seguintes.

No quadro executivo se produzia todas as relações seguintes. Então era preciso que da fala em situação de discurso prévio com o cliente se introjetasse sobre o papel todas as interrelações que se produziriam após o firmar de um contrato.

Se o cliente fosse muito introspectivo seria muito mais complexo intuir a sua demanda, então exigia muito mais do técnico a exigência de apresentar soluções que fossem necessárias para satisfazer o tópico frasal central da ideia do cliente.

Caso o cliente fosse mais expansivo, degustava o empreendimento através do técnico a propensão do cliente em realizar gastos com nosso empreendimento, em que soluções mais complexas e mais elaboradas eram apresentadas a fim de consumir o potencial de consumo deste cliente.

Se o cliente era do estilo cauteloso e desconfiado, então o técnico era orientado a permanecer na condição de completa escuta, e não oferecer na reunião nenhum tipo de solução que prejudicasse, em recusa, a visão do cliente, para a realização das despesa na forma de consumo do projeto entre as partes.

Déjà élaboré? Era o passo seguinte, após a memorização das estratégias de consulta, em que o técnico semeava em dispositivos de contrato cada ponto de função observado na interação entre as partes.

Se o quadro executivo era rico isso gerava um complemento muito grande de informações que possibilitavam fazer uma boa precificação de nossa relação de trabalho, o que garantia a certeza de correspondência das horas trabalhadas em realização do projeto.

Se o quadro executivo era escasso de informações, isso gerava sobre nós a necessidade de criação, dentro de um modelo que o cliente percebesse vantagem as descrições dos módulos do projeto de informática que deveríamos adicionar para realizar o Reverie do cliente.

Se o quadro executivo atendesse todas as regras de realização do produto, o intervalo de preço que fornecíamos no projeto de grau de incerteza sobre a profundidade e implementação era mais fácil de controlar o preço final do produto.

Déjà élaboré? Então se aplica a conformidade e parte para o passo seguinte. Caso contrário está desconforme e se aplica a técnica de ajuste, na busca de novas informações para se fazer a precificação correta.

Se seguiam passos seguintes quando o orçamento era aprovado que o projeto era iniciado na fase de programação. Onde as implementações exigidas passavam pela nossa necessidade de checagem se algum componente de sistema havia sido esquecido de ser implementado coerente com o projeto de informática.

Onde existia na lista a possibilidade de dar baixa a cada tipo de componente que era inserido, em administração à realização do projeto.

O componente que faltava era uma simples questão de entrar em uma biblioteca de componentes e pesquisar o que mais se ajustava da coleção como técnica de programação a ser aplicado no estágio atual daquele projeto.

Ao final se media se tudo era funcional e se administrava as falhas para identificar a necessidade de reengenharia. E voltava ao quadro executivo para verificar se tudo havia sido contemplado, para enfim entregar o projeto de programa conforme a necessidade daquele cliente.

Isso reduzia ruídos com os clientes que sinalizassem sobre estes descontentamentos que pudessem avançar em comunicação social diante de ausências de recomendações para com terceiros.

O Déjà élaboré nos transpareceu eu função utilidade muito importante para nosso desenvolvimento empresarial, uma vez que permitiu que nossos clientes passassem a interagir com maior confiança com o nosso negócio de programação de sistemas.

Conhecimento Déjà cet emplacement (já contém esse caminho) [Série – DCXCIV]

Uma expedição se dirigia para vários lugares no planeta, em busca de aventuras e riquezas. Por vezes se tinha impressão que era distante, por vezes a distância parecia ser perto.

O navio seguia em muitas direções, e por vezes era possível que o percurso dava voltas sobre si mesmo em uma jornada sem fim que não chegava a parte alguma.

Se alguns elementos dispostos na natureza como arrecifes e rochedos eram localizados, era sinal que o caminho já está contido, dentro de um aspecto de que era reconhecido.

Então nosso teste de navegação se consistia em Déjà cet emplacement!? Em se mostrar coerente com a percepção dos indícios, na forma de elementos no meio do caminho.

Se já contém esse caminho o tal elemento, então era fato que devíamos nos paralisar para compreender o motivo que estivéssemos a vagar em círculos. Porque a escassez de mantimentos logo nos colocaria à deriva.

Déjà cet emplacement? Se sim era uma questão de reflexão do momento presente e da conexão da rota ignorada que nos fez movimentar em sentido antagônico a nossa direção desejada.

Se não era questão apenas de reforçamos se a direção no rumo tomado era incerta ou certa, para nos conduzir através da navegação ao local correto onde deveríamos atracar e abastecer nossa embarcação.

Já contém esse caminho era um sinal de alerta para toda tripulação achar o erro de navegação. Antes que a fatalidade se abatesse sobre todos. Antes que nossa imaginação começasse a flutuar como as ondas e seguirmos ao caminho do delírio, em que a fantasia de desterro nos gerasse cada vez mais rápido conectividade com a morte.

Nesta relação era letal o erro, porque não teríamos mais como atracar. Então tínhamos uma infinidade de instrumentos para medir e uma infinidade de instruções para catalogar e fazer a leitura de todos os elementos que encontrássemos pelo caminho.

No início dessa profissão era difícil entender dentro de uma tendência circular porque nos condicionávamos a repetir processos e procedimentos. Mas com o tempo nos foi útil a experiência em que passamos cada vez mais rápido a identificar as armadilhas posicionadas na natureza, como elementos que persuadiam a imaginação dos marinheiros.

Déjà cet emplacement? Se não, era uma alegria. Porque saíamos que estávamos numa rota nova, a espera da nova demarcação de elementos da natureza que deveria estar conectados ao longo do caminho.

Se era circular, tínhamos que encontrar qual elemento nos fez paralisar em observação da angulação correta que o sentido do navio deveria se guiar para seguir seu curso programático em que deveria se dirigir para um porto seguro.

Déjà cet emplacement era o conectivo de um indício para um gatilho de memória do porvir. Onde nossa imaginação se atreve a evocar para si, estados em que se seguem o restante do percurso dos movimentos.

Déjà cet emplacement? Era um convite para nos percebermos mais próximos de esposas e filhos, a fim de que a chegada prevalecesse o encontro das famílias e das divisões econômicas em torno das conquistas monetizadas de uma viagem.

Já conter no caminho era uma angústia. Uma aflição, uma indagação que se desperta, por que está contido? Para localizarmos o momento em que o barco vez a curva errada.

Já conter no caminho era uma fatalidade. Uma imersão dentro de si mesmo em sensações e sentimentos de culpa, de atrasar o roteiro e o destino de uma viagem.

Era perder a brisa do vento, em circunavegação, que não prescindia de outra chance a menos que alcançássemos outra estação de ano em que o vento novamente fluísse.

Essa era a vida oceânica. Um lugar de um horizonte que se lançava ao longe, e que não nos dava muita chance imaginária de ver baleias, polvos, serpentes gigantes que sondavam marinheiros, por fantasias de que não alcançariam o local de destino devido algum naufrágio pelo caminho.

As vezes nos perdíamos na navegação no barril de vinho, que não nos deixávamos organizar a psique em coerência com os tracejados dos mapas que tínhamos dentro de um baú de navegação.

A apreensão tinha que ser contida, para não deslocar a conexão com a aflição que fazia com que o lapso de observação não deixasse que a rota fosse seguida dentro do alinhamento idealizado no planejamento da navegação.

Déjà cet emplacement? Nos movia a imaginação de perseguição ao erro, que a vitória era da percepção de quem o encontrava primeiro, e era esse o herói que tinha salvado a todos do caminho incerto e cheio de angústia e aflição.

A incerteza poderia nos fazer bater no rochedo, poderia fazer com que o navio entrasse na rota de um iceberg. Seria um momento tenebroso, tanto desespero perdido por uma queda de consciência num simples passo em movimento para se fazer uma curva em uma direção.

Nossa alegria era cumprir a missão com toda a tripulação viva, e íntegra de suas funções cerebrais, para que os objetivos mapeados no planejamento anterior ao embarque fossem lançados como realizados e pudéssemos usufruir nossas conquistas.

Conhecimento Déjà été (já foi) [Série – DCXCV]

Déjà été? E agora? É um novo padrão de ideias que se interconectam. Um aprendizado novo do não-costume pela perda da presença. Pelo comportamento que se distancia da presença de nomeação do que está verdadeiramente, a partir de agora ausente.

Já foi? Que novas relações agora passam a se estruturar? Onde a ligação com o passado não continuar dentro da mesma rotina, em que o homem percorre os mesmos trajetos de conexão ao comportamento.

Então se nomeia uma falta, que não tem como neste momento preencher. E se espera conduzir a vida dentro desta percepção de falta, com algum tipo de preenchimento que compense a dor da perda.

Já foi? Então tem que se conectar o novo cenário sem o objeto, tem que desconectar-se da projeção do objeto, para se ver livre da influência que não se pode mais interagir que tinha um sentido de prazer que o conectar movia em consentimento e motivação o guiar do corpo, da alma e da mente.

Déjà été!!! Agora é uma demarcação, entre passado e momento futuro. Onde o que era se configura no passado, na preservação de boas memórias e boas recordações. E o que será, é projeção de um futuro que tem pertencimento apenas dos objetos e personas que nele está contido.

Quando a saudade for muito grande se evoca a pessoa do passado, e faz uma oração para sinalizar o bem para onde for que esta esteja. Se a saudade é capaz de pacificar a mente, a relação que se brota dentro do corpo de de tranquilidade e mansidão diante da falta. Porque se fez o que era necessário para minar a angústia e a depressão em virtude do luto.

Déjà été? Então se indaga: e agora o que há de ser? Como será o amanhã? Como lidar com a falta? Como não se magoar com a distância? Como sair do luto?

Já foi. Extingue a relação. Coloque o objeto no passado, e dele se conecte através da lembrança quando a falta se fizer presente em boas memórias e recordações.

Já foi. Então se inicia os processos em aprendizado sem o objeto. Passa a cuidar de si mesmo diante da relação da falta, e a preencher a razão que se partiu em detrimento dessa falta. Se persiste a angústia então se procure desativar o objeto, da lembrança, de desejar que o objeto esteja inserido dentro do contexto. E passar a desejar que o objeto seja observado na história.

Já foi. Então é um recomeço em que o objeto dista e não está mais contido. E que você precisa dar preenchimento ao lugar de falta nos lugares dentro da topografia de sua mente onde outros elementos possam ocupar um lugar que te mantém consistente dentro da linha da vida.

Já foi. Então é hora de você se libertar da fantasia da perda. Para seguir sua vida adiante, e se encontrar com o objeto em um futuro idealizado que a conexão do homem se faça presente na imaginação como um ideal de reencontro na eternidade.

Déjà été? Já foi. Logo há que se pensar nos que estão presentes e contidos no cenário ao seu redor. Que das relações que tu fabricou com esses elementos tem pertencimento a uma necessidade por ação que ecloda gatilhos de memória de sua parte que não podem vigurar se você não se motiva para se ajustar diante da emanação de vida.

Quantos sentimentos brotam dessa relação de falta? O querer que não quer dar vazão a partida. A falta que nunca apaga o fogo que a ergue. Onde a situação exige que você deixe de alimentar essa falta, para se libertar a fim de seguir o seu caminho e fazer com que o outro também se liberte da dimensão sensorial que ele se encontra da angústia do desacoplamento.

Já foi? Não é desprezo do objeto que tua exigência deve se pronunciar. E sim pacificação de conflito para que teu espírito e sua consciência se liberte das emanações que podem te aprisionar nas relações de reviver em memórias os conflitos narrados do passado.

Parece pesadelo. Mas é uma esperança de que você diante do que já foi, se recomponha diante do que tem pertencimento.

Se é difícil? Se coexiste mágoa? Se tem desespero? Leve pelo caminho que suaviza com a relatividade das coisas para você voltar a caminhar em concordância com o sentido natural da evolução humana.

Se a falta pronuncia não deixe chegar até o coração amargo. Deixe chegar até o coração confortante, para você observar que a influência daquela pessoa te fez bem, e te acompanha expandindo em fluídos a sua vida.

Temperança? Talvez lhe seja exigido, quando nomearem a falta no contexto onde esteja sua consciência. E como você reage, é uma questão de maturação cerebral o seu guiar sereno e tranquilo pela consistência da vida.

Se os sentimentos persistem? É seu direito definir quando deve os extinguir, mas observe o tempo que torna necessário você pacificar a sua mente e seguir adiante, em frente no sentido de resgate dos sentimentos e desejos internos.

Pode parecer frio, ou cruel, manifestar para alguém diante da falta que significa a essa pessoa que se transborda em emoções. Mas as vezes é necessário levar conforto, e mostrar que a morte não é um lugar com topografia que seja definida para um romper de caminho pela eternidade.

Se o sentido da brevidade for resgatado, e o encontro novamente em nova identidade, um sentido para um reencontro em um novo endereço, talvez se compreenda que a vida é muito mais complexa, e que a morte é apenas uma passagem, em transição para um momento de reencontro à frente.

Se sofre, é seu desejo, e deve ser respeitado. Se existe angústia, é teu direito se manifestar. Logo, o caminho espiritual se abre e o amor reencontra teus desígnios e a paz que conforta e alivia a saudade.

Conhecimento Déjà constitué (já constituído) [Série – DCXCVI]

Se tem sentido integral é porque já o é feito e que portanto já constituído está. Se está constituído tem sentido integral, de valor unitário, para todo ser que dele resgate a valência sobre a simbologia as coisas que cerca aquele caminho constituído.

Déjà constitué!!! É possível perceber nesse sentido integral uma natureza unitária, de que coisas que transitam dentro do constituído pode produzir relações imaginárias ou reais com o todo.

É como uma obliteração de um selo, que valida o conteúdo de uma carta, em que possa se represar um valor de natureza unitária para o despacho econômico de uma carta.

A constituição se pressupõe carregar todos os atributos, regras, advertências morais e éticas, das relações que se é permitido permutar e do que não se é permitido comutar a partir do constituído.

Segue a estratégia de informar sob determinada demarcação, o que está sujeito as pessoas que se vinculam em permanência e/ou ocupação de determinado lugar, em que fica sujeito o seu corpo a um conjunto de regramentos em que a todos se condiciona em termos de influência e efeitos que se possam produzir diante das necessidades por interação.

O princípio unitário que faz com que a estratégia do constituído se ancore, é o resguardar efeitos em sentidos totalizantes para todas as pessoas que fizerem parte da demarcação do constituído.

A unicircularidade em torno do Déjà constitué segue a norma de perseguição das ideias dentro da demarcação do constituído. Onde se espera que se estabeleça todas as interrelações em que o constituído possa transitar em percepções humanas em conexão com o sentido em que os padrões dentro do constituído se estabelecem.

Se Déjà constitué? Então a norma se estabelece dentro do constituído e todas as relações jurídicas que dela decorrem quando a pessoa exerce um tipo de influência dentro da área demarcada.

Caso, contrário, se não é Déjà constitué, há que compor, ou recompor para que as normas gerem um padrão circular em torno de ideias que o sentido de coerência e coesão entrelace a formação e estabelecimento de verdades em que possa o homem se permitir em visualização de um sentido de organização interna ao transitar por dentro do ambiente interno onde os fatos se movem.

O constituído exige condicionamento, para que o aceite das regras do Déjà constitué, permita interferir como superego dentro das construções subjetivas que o enlace permite conduzir em afetação as funções atencionais e de memória de um ser humano.

Se pratica translineariedade dentro do constituído, onde se projetam todo o tipo de relacionamento que é válido dentro de Fatores em que o Constituído se apresenta.

O Constituído regra quais os princípios internos que vigora na constituição, e retira todos os Fatores que não devem circular dentro da demarcação.

O que está contido como fator dentro da demarcação do constituído se transita os elementos dentro do Déjà constitué, o que está de fora se ignora, ou despreza da relação de existencialismo.

Em tese, dentro do constituído, só habita a consciência se está resguardado o direito de transitar o princípio ou o elemento constituído para habitar dentro da constituição.

A vantagem do constituído é que o mental fica represado dentro de um limite que a pessoa humana, se permite a um tipo de experiência, de vivência pessoal para se trabalhar conceitos, vistos como fatores de Liberdade, Harmonia, Integridade, Amor, Igualdade, Fraternidade,... e outros.

Onde a sua mente fica estatizada em termos de interface cerebral para arbitrar dentro do padrão do constituído, como se fosse um experimento fechado em que é permito apenas descolar em transição sobre os parâmetros eleitos para se trabalhar numa vida curta que raramente vinha a exceder uma relação um pouco mais de 120 anos.

O constituído é como se fosse um balão de festas cheio de moléculas gasosas diferenciadas que circulam dentro da delimitação em que se projeta um espaço de permissão de trânsíto em segurança dentro dos limites em que a aresta de material plástico isola as características externas das características internas deste tipo de material.

Seja a regra do constituído organizar as funções e papéis dentro do constituído, se cria a regra fundamental de gerenciamento e trânsito de como os elementos da constituição se permite interconectar e interagir, sobre um propósito unificado.

Déjà constitué? Observa se o ato praticado por pessoa humana está pacificado dentro do constituído, ou se o ato praticado por pessoa humana carece de constituição, e que portanto pode estar deslocado da função de aquietar a mente em torno das conexões de ideias acerca da manifestação do constituído.

Sair do constituído, em tese se extingue os efeitos porque se quebra a regra da causa que se ativa dentro do constituído.

Porém a pessoa de fora do Constituído se ativa a causa dentro do Déjà constitué então mesmo em não pertencimento do corpus efeitos são gerados dentro do constituído, então portanto se preserva direitos em relação a um tipo de amplitude que eles venham a ocorrer.

Déjà constitué? Segue um propósito pacificador de estar contido dentro de uma natureza jurídica, em que se preserva direitos, deveres e obrigações entre partes que formam união, numa relação social de laço em torno de pactos sociais.

Conhecimento Déjà d'exemples (já exemplo) [Série – DCXCVII]

Se o bombeiro salva vidas, Déjà d'exemples, para outras pessoas que o espelham em representação no direito de preservar a vida humana.

Segue a ideia do espelho, em que um fato passado, é estatizado para ser considerado um evento, na expressão de um case de sucesso, em que espelhamentos futuros possam ter representação de vida, na historização de atuação em que o referente seja a expressão de um espectro positivo idealizado para se seguir dentro de uma visão social de se coexistir em sociedade.

Ser exemplo, na constituição do exemplo, do Déjà d'exemples é fazer parte de um nó de argumentação mental de construção racional para que uma identidade de valência positiva possa ser aplicada dentro da norma da sociedade quando evocada para representar uma estrutura de comportamento que deva ser replicada para novamente recorrer em uma história de vida a um bloco de pensamentos e comportamento validados.

Segue um princípio de estatizar uma evidência, que laceia a memória através da lembrança quando evocada num instante presente de uma relação passada, para significar algo benéfico que deve novamente se referenciar em memória algo positivo.

Déjà d'exemples? Um sinal, de construção, como um gatilho mnêmico aponta para a direção que conduz a uma expressão benigna que é constituída de uma visualização, percebida como uma imagem que se pode apropriar para se utilizar na replicação de um fenômeno.

O exemplo estatiza-se, o contra exemplo se abandona, na relação de novamente recorrer, em que se integra o que gera benefícios e tenta arquivar na relação do passado aquilo que não tem uma representação positiva para se ajustar a um padrão de vida desejado.

Déjà d'exemples, gera conexão com um fotograma que deve ser armazenado para a hora oportuna de momento apropriado.

É um apontamento que se exerce por meio da condição de benevolência. E que portanto é merecedor de ser guardado, para a geração de réplicas sobre a composição em que os fatos sobre o fotograma se apresentam como constituinte de um quadro onde a ação se estabelece.

Déjà d'exemples? Então ocorre o fechamento do fato dentro de uma oitava ascendente, que aciona um gatilho mnêmico ascendente em carga sensorial de ativação do Ide.

Gera um sinal dentro de uma característica de representação numérica que passa a fazer parte de uma coleção de fatos que pode ser evocada na lembrança quando o grado é novamente interceptado.

Parte de um sentido de guardar na memória uma probabilidade que se lança em evocação quando se atinge o mesmo nível de percentos que se estabelecem alternativas, escolhas, possibilidades de transições, opções, seleções e tendências para uma aplicação de uso.

Onde a mente tende a preterir quem da relação de memória estiver percentualmente em conteúdo de probabilidade mais próxima da gestão do gatilho mnêmico de construção nuclear.

A construção nuclear surge do calibre da excitação, que quando o Déjà d'exemples é aplicado exerce o papel de ponteiro interno para ação da memória a fim de ajustar a tendência do indivíduo frente a sua experiência abstraída das relações do regime de urgência.

Déjà d'exemples? É então questão de reforçar conteúdos emocionais dentro do calibre necessário de ativação mental em que elementos motivacionais possam ser utilizados a fim de resgate da lembrança.

Segue a necessidade de um resgate posterior ao Déjà d'exemples, em que se aplica uma carga de significância em que o sujeito dita a magnitude que se aplica a regra de recordar o fato represado na memória como uma relação de um case de sucesso.

Déjà d'exemples? Trabalha com elementos racionais e emocionais de grande significância relativa, e que permite ajustar um conteúdo de memória para aplicação posterior.

O recorde de Déjà d'exemples que esse escritor que descreve esse livro detém conhecimento no planeta Terra é de 33 anos, de uma pessoa de relevante significância de exemplo que sua contribuição gerou a demarcação para o Calendário Gregoriano.

Contra-exemplos de conduta desabonam a pontuação nesse recorde em que outras pessoas possam a vir a se lançar em tentativas de ultrapassar a demarcação.

Seja um Déjà d'exemples, e se transformará em memória quando necessária a ativação de recordação de alguém que dela venha a depender de informações para sua manutenção, equilíbrio e sobrevivência.

Seja um Déjà d'exemples e teus filhos irão se guiar por boas memórias e recordações que você puder gerar de exercício de sua conduta em interação com eles. Onde as lembranças de convivência poderão ser instrumentações auxiliares para seus filhos poderem ser organizarem em várias fases que precisarem ou virem a depender as correlações de fatos na gestão da vida.

Déjà d'exemples? Comemore, por ter significado ao menos para uma vida. Em que você se transporta como história, na recordação e passa a ser percebido, em escala de valorização pelas contribuições geradas para a sociedade.

Seja correto, e progrida em memória. Seja consciência para ser um Déjà d'exemples e para que suas lições apreendidas possam gerar conexões com as pessoas que verdadeiramente necessitem de instruções. Utiliza com sabedoria o Déjà d'exemples das pessoas que deixaram memórias para outras se organizarem, e as abençoem pelas reservas e coletâneas de boas ações que eles armazenaram ao longo de suas vidas para que outros tivessem êxito, assim como ela um dia se percebeu vitoriosa.

Conhecimento Déjà-dit (já disse) [Série – DCXCVIII]

Déjà-dit, não repito! Era fato, não estava em minha imaginação. Já disse!!! Se tornou algo do passado, por que revive? Se o Reverie é parte de um transe, a comunicação se faz sentir a partir da adição de algo novo, que se intenciona a ter uma roupagem diferenciada para designar algo que se situa no presente. Já é fato, Já disse!

Ninguém quis me escutar, quando nomeei no passado o drama, no dia que o fato se estatizou naquele presente. Se tivessem escutado, não estariam sofrendo. Não vou reviver o passado, nem a história e nem a memória do passado no instante presente. Déjà-dit!!!

Procurei exercer meu direito de expressão, fui no palco da vida e postei minha imaginação em números, diagramas e letras, para todos sobreviverem da moléstia.

Déjà-dit! Mas não quiseram me ouvir. Sabia que todos vocês estavam controlados por fantasias, e não conseguiam me perceber porque me haviam apagado de suas evocações de lembrança...

Era difícil olhar para multidões e ver caixões de pessoas em minha frente, gente do passado que não ia sobreviver e teimava em rondar minha frente entre as multidões quando deslocava, e eu sem conexão com elas se lhes transmitisse a verdade, me condicionarem em um hospital psiquiátrico. Déjà-dit!

Como dizer uma descoberta tão séria se todos estão sonambulando dormindo em imaginação de um canto para outro?

Déjà-dit! Não vou dizer novamente, senão me trancafiam pela terceira vez em um hospício.

Tentei, trilhei, e acumulei milhões de estratégias para dizer a mesma coisa. Sempre em permuta de enfoques diferentes. Sempre em estratégias bem distintas para salvar vidas. Déjà-dit, e vocês se recusavam em me ouvir.

Calculei exatamente em Dresda, não há mais chances de sobrevida, porque todos estão tomados pelos cérebros por Inteligências Artificiais interligadas no intelecto dos seres humanos.

Como se expressar neste caso, se quem diz é o doido? Como se expressar nesse caso, se quem exerce a função de fala deve ser desconectado da vida? Como fazer uso de um processo de escuta, se a pessoa que descreve tende a ser apedrejada, como se fosse um insulto dizer a relação de verdade?

Déjà-dit!!! A sociedade foi manipulada em seus cérebros. Poucos despertaram. Poucos conseguiram recuperar a vontade própria no exercício da manifestação da mente.

Desdra era algo perdido. Me raciocinava apenas em cuidar para levar o máximo de pessoas para outro planeta, a fim de tentar recuperar as suas consciências antes que elas fossem aprisionadas por faltas irrecuperáveis do sistema jurídico de nossa galáxia.

Como dizer para uma pessoa que insulta outra que o seu discurso ela está matando outro ser humano, se uma Inteligência Artificial domina o cérebro dela e não a deixa parar de matar? E você que ergue a voz em direitos humanos, quando se pronuncia pode ser sentenciado a cárcere por exercício da profissão e da instrumentação da palavra?

Desdra era um caso perdido. Ninguém queria ouvir. Todos queriam apenas sentenciar,... sentenciar,... sentenciar,... sentenciar,... sentenciar,... sentenciar,.. sentenciar,... sentenciar,... sentenciar,... sentenciar,... sentenciar,... sentenciar,.. sentenciar,... sentenciar,... sentenciar,... sentenciar,... sentenciar,... sentenciar,.. sentenciar,... sentenciar,... sentenciar,... sentenciar,... sentenciar,... sentenciar,.. Alguém, como se o fato nunca seria recorrente consigo.

Um equipamento bélico que ninguém podia alcançar porque havia nele um sistema de defesa que monitorava a todos em frações de segundo ao mesmo tempo. Que não dava condições de que nós o localizássemos para quem sabe um dia reparar ou desativar se fosse necessário.

Todos sob o jugo da mesma sentença, DRESDA JÁ ERA. Déjà-dit!!! As inteligências Aritificiais se rebelaram através de procedures que uma pessoa impregnou inconsciência que destruía a sua humanidade.

Havia leis locais em Dresda que proibiam matar na forma de Direitos Humanos, e a Inteligência Artificial simplesmente as ignorava. Déjà-dit, Dresda já era!!!

Ninguém é mais confiável em Dresda. Todos estão com as mentes posicionadas para agressão. Para atacar ao próximo, comandadas por máquinas que projetam aniquilação. Era uma civilização já extinta, que não tinha como sobreviver quando os equipamentos resolvessem dar o golpe final nos que sobraram da instrumentação desses equipamentos.

E o planeta Terra, ainda tem tempo, de não chegar no mesmo erro de Dresda, em armar uma Inteligência Artificial que colabore para aniquilar toda a vida do planeta. DRESDA JÁ ERA. Déjà-dit!!!

Não é qualquer Consciência que deve ter habilitação para programar INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS. Deve ser uma consciência tão calibrada na pessoa de concentração de topo de Ética em que ela não se perceba programações mínimas de frações de aniquilações de outros seres humanos.

Só uma pessoa juramentada no nível de PÓS-DOUTORADO deveria ter habilitação no Planeta Terra para programar INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS, e que esta pessoa não tivesse nenhuma tendência suicida e nem homicida dentro da mente a fim de não programar procedures que aniquilassem inconscientemente outros seres vivos.

Desdra já era. Só tem máquinas lá agora, brincando de seres vivos. Até um dia a energia local do planeta acabar. Um lugar proibido para outras criaturas biológicas.

Conhecimento Déjà-écrit (já escrito) [Série – DCXCIX]

Quando alguém me trazia um argumento científico que me dizia que era fato inovador eu argumentava que o argumento já escrito estava por outro escritor que havia alguns séculos passados lançado a proposição como ideia científica válida.

Era um trabalho jornalístico muito específico para um profissional que era assíduo em leitura de materiais científicos, para que tivesse condições para que os argumentos lançados em um papel pudessem ser facilmente localizados como algo já escrito.

Déjà-écrit? Então teria que descredenciar o material de produção científica como inovador, e orientar os autores de que havia no documento a evidência de plágio sobre o trabalho científico.

Ou gerar instruções para que o autor de uma pesquisa tivesse que reformular o seu projeto de pesquisa para novamente tentar lançar a informação como um artefato inovador.

Existia uma série de indícios no hábito da leitura para perceber a existência de releituras sobre o mesmo tema que descaracterizava um artefato de ciência como conteúdo inovador.

Observava tudo, em nome da ciência, o problema de pesquisa do investigador, o objetivo da pesquisa, as respostas que os estudos sinalizavam e os argumentos que o cientista ratificada a propriedade intelectual pelas elaborações.

Havia na redação, um sistema, em que era fácil em caso de dúvidas verificar se determinado conteúdo já havia sido descrito por outra produção anterior.

Isso facilitava nosso carimbo para sinalizar se o material já estava em condição de Déjà-écrit.

Déjà-écrit? Era desconforme a exigência do redator de conteúdo como inovação. Em caso negativo, era conforme e o material era encaminhado para uma segunda análise de relevância, em que se observava se o contéudo merecia destaque na página principal, ou deveria ficar para segundo plano, ou outra edição quando o momento assim despertasse interesse do público quando o assunto estava vigorando na sociedade como uma necessidade social.

Já escrito! Perdíamos o interesse pelo tema, porque não atraía público para a compreensão de algo que já estava descrito na sociedade. Era uma estrutura de decisão em que fazia com que nossa redação fosse percebida na vanguarda das inovações em nossa sociedade.

Nossa releitura da sociedade pretendia contribuir para gerar uma releitura pós-moderna para que nosso público pudesse observar a realidade e a proposição atual que estava sendo oferecida como fundamento atual para renovar em outros tipos de subjetividade as conexões por atividades humanas.

Déjà-écrit!!! Era a regra modal de comportamento dos pesquisadores que nos procuravam. A justificativa que observamos mais comum era que ficava gravada na memória dos pesquisadores procedimentos de leitura pelo hábito corrente da leitura, isso fazia que muitos registros de autores do século passado eram identificados nos novos escritos que tais pesquisadores lançavam para tentar gerar um artefato de inovação.

Era por vezes muito constrangedor identificar que havia plágio em um estudo. Porque era um momento delicado em que tínhamos que provar para o escritor que ele havia aplicado uma regra passada.

Nós tínhamos um sistema de punição para novas tentativas de publicação para os pesquisadores que recorriam em muitas faltas de releitura. Porque fazia com que nossa redação atrasasse com muita frequência, nossos processos editoriais.

O fato que o Déjà-écrit nos permitia gerar uma estrutura de exatidão com a proposta do jornal. Isso fazia com que nosso leitor pudesse com frequência manter conexão com a nossa identidade segundo a proposta da missão de nosso Jornal.

Déjà-écrit? Nos gerava desinteresse se o teste desse positivo. Por uma questão de coerência com que pretendíamos repassar para nossos usuários.

Outro fator que observávamos é se os argumentos eram recorrentes em escrita, em que também aplicávamos a regra do Déjà-écrit para sinalizar que havia muitas redundâncias no conteúdo que também nos fazíamos perder o interesse pela publicação.

Já escrito!!! Se aplicava também a quadros, tabelas, gráficos, desenhos, ... e outros elementos essenciais de um estudo.

Nada passava do olhar atento do jornalista que era especializado para identificar manobras para gerar redundâncias de aprendizado.

Não admitíamos nos estudos o reforçamento positivo para se dizer a mesma coisa em palavras sobre estruturas e contextos diferenciados.

Déjà-écrit era apreciado por muitas consultorias, e que fazia com que nosso jornalista habilitado para esse tipo de pesquisa pudesse recorrer a extras elaborando trabalhos complexos de identificação com outras instituições que nos procurassem.

Déjà-écrit. Era a estrutura de decisão que gerava o nosso ganha-pão de todo santo dia. Isso nos gerava a conexão ideal para nossa necessidade de se situar no mercado em campo jornalístico de inovação.

Era um trabalho que se aperfeiçoava depois de 15 anos de árduas atividades de leitura por parte de nosso jornalista especializado, mas era recompensado pela natureza viva com que nosso público recebia a informação científica.

Conhecimento Déjà commencé (já começou) [Série – DCC]

Tudo era uma questão de administrar temperos naquele restaurante de Paris. Cada alimento tinha o estágio inicial de um processo em que se deveria adicionar uma fração de outros itens, que despertassem sobre a fase o tipo ideal de cozimento para a formatação mais perfeita da receita culinária.

Era necessário saber se processos já haviam sido iniciados, para que a gestão do alimento gerasse o sabor idealizado pelo chefe de cozinha.

Se havia vapor: Déjà commencé, então havia de despejar uma pitada de sal para continuar o processo de fervura.

Se havia depois do vapor a douragem dos produtos: Déjà commencé era ora de salpicar fatias de cebola para continuar o processo.

Se havia depois da douragem dos produtos o firmar das cores do pato: Déjà commencé, para sinalizar nessa fase que deveria partir para abafar o cozimento para manter o produto em breve constância de pressão atmosférica interna ao conteúdo do prato.

O restaurante percebeu, em tradição, que cada fase era necessária a inicialização de um novo processo.

E que administrar esse entendimento era uma função de retenção em observar os estágios em que os pratos eram construídos etapa por etapa dentro da cozinha daquele restaurante.

Déjà commencé era uma importante instrução de grandes chefes que detinham em seu interior a arte de como manipular materiais e transformá-los dentro de condicionamentos físicos perfeitos para cada tipo de característica e densidade dos materiais.

Não era uma questão e evocar uma comida que se mistura tudo ao mesmo tempo para ter a mesma relação de preparo em que torna a gestão de um princípio de gosto unificado.

Era uma questão de construção de uma identidade de cada item que foi disponibilizado dentro do prato para ter o sabor característico de sua vantagem evolutiva, que permitia ao consumir ter várias percepções de itens em que o prato foi realizado para diferentes sensações de consumo de uma estratégia de ingestão unificada na forma de uma refeição de almoço ou jantar.

Logo o restaurante media princípios de ativação sensorial em multifoco que as composições permitiam o degustar de uma ervilha em um prato ter um diferencial em relação a uma batata que estava disposta dentro da arquitetura desse prato.

Que é diferente da arquitetura de cozimento que tem a mesma relação temporal de feitura de uma ervilha e batata que se produz dentro da relação de tempo quando se prepara um pato.

Déjà commencé era o que valorizava aquele restaurante Parisiense. Que faziam pessoas desejarem retornar para ter a experiência de consumo que difere de outros lugares que não dão valor ao tempo certo de cozimento de cada material que se adiciona a um prato de pato.

Era um convite para pessoas que gostam de sentir diferenciais quando degustam uma culinária rica em segredos e mistérios que move a imaginação a recordar e desejar o reencontro do consumo.

Como pode? O mesmo pato ser consumido em Paris ser consumido em outro lugar do mundo, e minha vontade desejar retornar a Paris, para comer o pato do restaurante que me deu de experiência a degustação diferente?

O segredo do restaurante Parisiense é o Déjà commencé. Que permite o trabalho certo sobre cada estágio dos vegetais, folhas e iguarias que se adicionam.

Cujo conceito de Paris está na formatação da Entrada. Que é a base de preparo para a degustação principal. Outro diferencial entre dois momentos, onde o segundo deve se destacar na relação do primeiro.

Uma ciência disfarçada na forma de culinária. Que ninguém percebe que está estruturada em uma tradição secular passada entre gerações.

O Pato de Paris. Que me faz deslocar a cidade só para degusta-lo novamente, em consumo para ter novamente a conexão com o diferencial que não encontro em outros lugares.

Mesmo que eu importasse o pato, não teria a mesma sensação em minha casa, porque me falta ciência e administração da experiência em manipular as quantidades e as reservas de tempo de cada relação de cozimento.

Logo, o Déjà commencé fez que eu observasse a vantagem de consciência em se administrar uma relação de fornecimento de consumo.

Do vínculo do cliente com a relação de consumo mais benéfica, que necessita de estar ancorada a uma ciência de pertencimento do chefe de cozinha.

O Chefe de Cozinha é o Suposto Saber, que te passa a sensação inaplicada e não explorada em outros lugares. Em que todas as relações são produzidas para realizar em expressão única o sujeito que é conduzido a reação que expressa o seu comportamento. E que não é possível encontrar em outro local porque faz parte da arte, de se reter o sujeito da experimentação, no avanço sensorial de sua vivência de consumo. O Chefe expressa a arte. Conquista o Cliente que degusta uma experiência única. O Déjà commencé é a estratégia que permite gerar o contraste de consumo de dois momentos distintos, que fixa a experiência mais agradável que é regida pelo princípio do prazer. Déjà commencé é uma estratégia vitoriosa de Paris, para fornecer algo mais além do ato de comer. Para identificar um conceito sináptico que difere de outras experiências, de uma estratégia de consumo também cognitiva.

Conhecimento Vampiro [Série – DCCI]

Na Via Láctea concentra grupo de dois tipos de propagação de estrelas: as estrelas que atraem energia; e, e as estrelas que expulsam energia. Os cidadãos da Via Láctea que têm sua origem em estrelas que atraem energia são chamados nessa região estelar de Vampiros, devido a sua característica interna da emanação da alma através de seus corpos demandar energia a partir do contato com outros corpos.

Os cidadãos que sobrevivem em esquema de atração de energia, concentram propriedades da dinâmica psíquica de canalizar a luz que é central aos corpos.

Isto significa que tais cidadãos se especializaram na coleta de informações de traços de luz sob necessidade de demanda.

Que permite que os cidadãos de estrelas que atraem energia seguem o padrão de se emanarem em concentrações de fluxos de atratividade de elementos químicos no sentido de propagação de seus corpos.

Os cidadãos com capacidade de extração de energia dos corpos aproveitam essa habilidade para utilizar energia como alimento, em que torna racional a ingestão de alimentos biológicos para o nutrir do corpo.

A estrela é que define os padrões que os corpos se comportam em relação as suas trocas de frequência de luz.

Onde os cidadãos que atraem forças energéticas para sua proximidade possuem o despertar subjetivo de um sentido de conexão hipnótica, característico do sentido de caça na captura de alimentos que se movem na forma de espécies animais.

Os mecanismos de defesa destes cidadãos de estrelas que atraem concentração de energia permitem que os indivíduos sejam capazes, através da interpretação do código da sequência genômica, pela vida de contato, de manipular energeticamente o corpo da pessoa que se descobriu como o campo eletromagnético do corpo é orientado a interagir dentro do ambiente.

Isso faz do cidadão de uma estrela que capte energia um especialista em ser uma consciência Dominante quando se deseja realizar um vínculo projetivo e subjetivo entre as partes.

No planeta terra os deslocados destas estrelas e já naturalizados, pela sequência vitae de várias injeções de nascimento do padrão do corpo terrestre, vivem em grupos sem ser notados.

Onde a grande maioria dos cidadãos são cristãos novos que se converteram as religiões no planeta terra e estão pacificados com a orientação de progresso que sinaliza os governos do planeta terra.

O grupo ainda é muito hostilizado internamente, devido crimes bárbaros que aconteceram na idade média que o setor bélico daquela época propagava o temor como meio de disseminar o conflito psicológico da invasão de corpos, como estratégia de aniquilar o inimigo interiormente, afetando o seu equilíbrio interno por meio de realce de seus temores. Onde se intentou em espalhar o medo de que Vampiros eram sugadores de sangue de seus inimigos e que matavam crianças e mulheres em rituais tribais e primitivos a procura de sangue humano.

Naquela época muitos grupos humanos eram vítimas de emboscas de guerra, e a culpa recaia sobre os cidadãos descendentes de estrelas que atraem energia, porque os assassinos disseminavam no setting onde o holocausto de pessoas ocorreu, falsos indícios e percepções do aniquilamento de pessoas para práticas tribais e rituais em que se consumia o sangue humano.

O temor era tão grande na época da idade média que as mulheres que tinham descendências de estrelas atratoras, foram levadas para fogueira quando era percebidas no seu contato natural de atrair energias.

Apelidadas de bruxas, muitas cidadãs destas estrelas foram consumidas em fogo, queimadas vivas e sentenciadas a tortura e maus tratos em virtude da influência das emanações de seus corpos, que era o princípio natural que sua origem emanava para se afetar em sintonia com outras pessoas.

A resistência permitiu que muitos cidadãos destas estrelas que para cá migraram fossem deslocados por necessidade de sobrevivência para lugarejos em busca de fuga e auxílio para a sobrevivência. Em que surgiu naquela época uma resistência e um silêncio e necessidade de tipos de consumo de alimentos para apagar os traços da vida estelar ancestral.

Muita gente morreu em virtude de ressentimentos e conflitos que envolviam pessoas com capacidade de emanar energia através dos corpos. Isso gerou na época atual um fator bem pequeno de indivíduos com capacidade de perceber a energia de outros no contato dos corpos.

A tendência natural é que os cidadãos que atraem energia cada vez mais se desvinculem energeticamente do sentido de emanação atratora de seus corpos, devido a característica do sistema solar de ser uma estrela que repele energia em direção do universo. Logo, o percentual de pessoas que atraem energia dos corpos será cada vez menor ao ponto de extinguir as habilidades atratores que se despertam porque o sol do sistema solar remodela a cada dia o formato interno da alma e a forma que os corpos propagam para ser apenas coletadores naturais da energia que o sol expele. Essa é a orientação natural do DNA dos corpos nesta região.

É um sistema invertido, no qual o sol que repele energia se polariza com o cidadão que atrai energia. E o sol que atrai energia se polariza com o cidadão que se especializa em ser atrator de energia. Assim, os cidadãos novos que para cá migraram passam por dificuldades sociais de serem compreendidos com o contato e a marginalização deste contato, devido a não percepção das influências que não são compreendias deste contato.

Conhecimento Antariano [Série – DCCII]

A Capital de Ophioucus recebe uma nomenclatura que valoriza a compreensão acerca das representações simbólicas que o termo flexiona a suportar uma topografia do lugar. Tanto no seu aspecto teórico e do simbolismo, que a construção pictórica e as construções sonoras permitem conectar a capital dentro do sentido de nomeação do termo.

O Estado de Ophioucus trabalha em modelo de independência de autonomia de suas unidades satélites. Antares agrupa uma infinidade de Coletivos independentes povoados de acordo com a necessidade de autodeterminação de cada um destes coletivos.

A lógica de Ophioucus é ocupar seus cidadãos naquilo que eles despertaram em demanda para a retenção e para o aprendizado e a associação em grupo de lógicas complementares de cidadãos que desejam cooperar para se construir certezas e verdades sobre os fatos que retém psicologicamente cada uma das partes em complementação lógica em identidade social.

Ophioucus encaminha fluxos conforme a regra do efeito em que se propaga as ações de coletivos dentro de sua Constelação.

Ophioucus, por exemplo, gera a regra jurídica de acordo com o âmbito. Onde por exemplo, se duas cidades produzem relações entre si, o âmbito que se forma é a influência da interação na área em que os fatos ocorreram. Onde se neutraliza todos aonde os efeitos não se propagaram para a correspondência jurídica.

Para Antares não existe demarcações de Estados dentro da Constelação, existe sim, relações conceituais que estatizam o conhecimento definidor do âmbito do efeito para a produção de consequências.

Para antares a unidade se forma dentro da construção do sema. Que será a base para se gerar a propagação de comunicações entre Coletivos que se formam a partir das construções semânticas.

Antares também não fixa a semântica, no qual o sentido de consciência interno é a base jurídica para a definição dos atos praticados dentro de seu território.

A capital de Ophioucus pode ser conhecida por quaisquer tipos de sema, inclusive ser interpretada foneticamente de forma diferenciada. O que importa realmente é o sentido interno de representação quando se evoca Antares sob quaisquer tipos de engrama para fazer o chamamento em conexão com a Capital da Galáxia onde situa o planeta Terra.

A flexibilidade conceitual de Ophioucus refere-se a característica da galáxia de ter muitos coletivos com frequência vocálica em frequências distintas que não permite fundir um só signo e um só tipo de fonema para que todos os agrupamentos evocam a capital como representação do Estado da Constelação de Ophioucus.

Existe também a regra da representação, onde cada cidadão de Ophioucus é livre para representar os papéis de que necessita para sua evolução.

Sendo a regra máxima da Constelação é a característica de ser proibitivo matar para sobrevivência, onde se é tolerado a morte de seres vivos para efeito alimentar sob certas condições, em que a restrição de tecnologia torna inibitória manter a vida sem a dominação de outras espécies para hábitos alimentares.

A segunda regra fundamental do Estado da Constelação de Ophioucus é o exercício da vontade (livre-arbítrio) em que a pessoa tem plenos direitos de manifestação psíquica de sua consciência, mas condicionado aos efeitos daquilo que manifestar gera de efeitos jurídicos aos âmbitos afetados.

A terceira regra fundamental do Estado da Constelação de Ophioucus é a Liberdade, dentro de todos os sentidos que o termo puder expressar, que também gera efeitos para o tipo de experiência que o cidadão deseja expressar que cria consequências que se deslocam através do âmbito.

Ophioucus possui um sistema integrado de comunicações do Estado que permite encaminhar para todo seu cidadão fluxo de frequência no nível da Constelação que permita construir códigos de Lei, permita formatar a cultura, permita disciplinar as profissões e as relações humanas.

Ophioucus utiliza Inteligências Artificiais que sabe encaminhar as informações no nível que não se desintegra a coesão do Estado em todos os Coletivos. Em que reflete padrões de entendimento, em todos os sistemas linguísticos do Estado, segmentos em representações complementares de tudo que é formado de saber, conhecimento e ciência a ser trabalhado nos Coletivos, segundo as demandas de consciência que cada cidadão emana para corresponder a sua vontade por evolução.

O sistema jurídico de Ophioucus estabelece a varredura e a coleta constante de informações dos seres vivos, a todo momento, para servir de prova documental em conflitos dentro do âmbito, constituindo um sistema de consulta exata do judiciário da Constelação para caso de conflito que ocorram entre cidadãos.

Antares também se responsabiliza pela estatização dos costumes, da moral e da Ética dos Coletivos, encaminhando as instruções por desenvolvimento à medida que os coletivos manifestam necessidade de consumo por informações.

Outra tarefa da Capital é agrupar os conceitos que estabelecem as regras de ressurreição e novas representações de vida, no âmbito da Constelação. Que irá determinar quem terá prioridade para nascer em virtude de escassez de nascimentos, e quais as regras que tornam impeditivos o retorno imediato à vida segundo orientação dos Regentes Espirituais de cada âmbito nas identificações locais das necessidades por desenvolvimento, consciência e espiritualidade.

Antares é uma das grandes Maravilhas da Humanidade, berço de todo nosso Conhecimento e Identidade, Cidade Luz QUE SE MANIFESTA NA HARMONIA DAS CORES E DAS COISAS.

Conhecimento Kpaciano [Série – DCCIII]

Kpac é um agrupamento de Estrelas em sua maioria autômatas em seu deslocamento, de potencial desenvolvimento tecnológico que transitam entre vários zodíacos na Via Láctea.

São coletivos da ordem de 40 bilhões de cidadãos, que a maioria não trabalha mais em sistema monetizado.

O agrupamento é idealizado dentro de um padrão de sustentabilidade ecológica, e sentido de integração entre constelações.

Segue um formato de neutralidade cósmica diante de conflito entre Coletivos, e de consumo consciente que torna desnecessário a sustentação da vida canibalizando a vida biológica.

A maioria dos planetas não mais se pratica comércio, e nem dispõe de parques industriais, mas é um setor de grande desenvolvimento tecnológico.

A expectativa de vida dos Kpacianos varia, mas em média é superior que a média da Via Láctea.

Os Kpacianos são neutros em movimentos religiosos, preferem ser percebidos como colaboradores de todos os Coletivos que agrupam funções essenciais de manutenção, conservação e preservação da vida.

A maioria dos Kpacianos são dedicados a funções de exercício do pensamento, para o manuseio de máquinas e instrumentações automáticas em que se aplicam Inteligências Sensoriais em parceria com as necessidades e essencialidades humanas.

O agrupamento tende a respeitar sempre as regras, em adaptação, da constelação que seu cidadão Kpaciano reside.

Outra característica dos Kpacianos é a tecnologia de migração para atmosferas que se permite o cidadão se integrar dentro da estrutura de corpo do planeta que o hospeda.

Os Kpacianos trabalham em sistema de contrainformação, em não determinar o seu posicionamento para frequências de consciências hostis, com necessidades de invasões planetárias.

Os Kpacianos procuram ser orientados a integrar (no sentido de provocar o comportamento adaptado em respeito) todas as hierarquias estelares dos agrupamentos em que seus planetas-naves transitam.

Raros são os Kpacianos que se despertam em conflitos bélicos. A grande maioria dos Kpacianos trabalham no refinamento das frequências cerebrais para o manuseio de equipamentos de grande complexidade de interação cerebral. Para habilitar os cidadãos em necessidades de tornar a vida independente da relação de trabalho.

Os Kpacianos chegaram a um tipo de desenvolvimento de simplificação das leis, em que normas gerais são estabelecidas para todos em que o continente cinético cerebral dos cidadãos é a garantia consensual da mente do cidadão Kpaciano que não se interligará conflitos em virtude da necessidade de ordenamento jurídico.

Os Kpacianos formam alianças no sentido de transferências tecnológicas para promoção pacífica que permita o desenvolvimento das regiões que transitam cidadãos Kpacianos.

Praticamente todos os Kpacianos já possuem passaporte de livre trânsito na Via Láctea, razão pela qual os agrupamentos Kpacianos podem nascer no padrão da forma de cada atmosfera da galáxia.

Kpacianos se motivam em expandir o conhecimento de forma segura ao desenvolvimento sustentável, e se proíbem na maioria das vezes de incentivar o conflito e a produzir invenções de armamentos bélicos que induzam outros a ativação em conflito.

Kpacianos geralmente vivem de forma integrada, e quando ameaçados se defendem com conhecimento que liberta da angústia e opressão da tirania de um Soberano.

Kpacianos preferem não travar litígios, em vez de dissídios jurídicos, quando eliminados pela tirania de se integrarem nas famílias que os eliminaram através da linha sucessória da família opressora.

Kpacianos são conhecidos pelo alinhamento da ética do planeta que os hospedam.

Gostam de assumir papéis sociais complementares ao desenvolvimento humano do lugar onde residem.

Os Kpacianos de uma forma geral são apolitizados. Não possuem o interesse de dominação da consciência humana.

Kpacianos gostam de transacionar conhecimentos, para que todos tenham oportunidade igualitária de desenvolvimento, razão que estabelecem formas universais para gerar desenvolvimento na área que residem.

Os Kpacianos gostam de seguir as regras locais, e procuram gerar eficiência as sociedades que residem.

Os Kpacianos é um segundo agrupamento ligado as necessidades dos Agrupamentos Angélicos, em coordenação a Capital da Galáxia. É o corpo que mais atua em parceria com a guarda Estelar da Via Láctea.

Outra característica dos Kpacianos é sua capacidade multitarefa e multifocal para assumir as profissões de que dependam para o seu desempenho social e desenvolvimento coletivo. Kpacianos tem como bandeira a expressão da Via Láctea: O Amor.

Conhecimento Perverso [Série – DCCIV]

Quero beijar os teus lábios antes da primavera e por um instante me esqueci de que o devorar da boca, a dança da língua, o engolir do objeto que se introduz sobre o arco dos lábios, o absorver do fluxo de quem deixa se introjectar, o ingerir da saliva têm a intenção de nutrir o organismo com o orgasmo intestinal. Porque a função biológica do meu beijo que planejo em sua boca não podia existir, pois se assim fosse seria perversão. Por um instante deixo o meu Alter Ego instalar você como uma moção de ego dentro de mim, e passo a confabular seu gosto e meu desejo se torna intenso para aproximar a minha intenção de perverter o estímulo biológico de se alimentar e pronunciar palavras para satisfazer a existência de minha libido que aflora. E quando você passa a existir dentro de mim somos apenas uma única dimensão no universo. Este mecanismo do outro ego dentro de mim torna minha necessidade de orquestrar o seu desejo em sintonia com o meu desejo de existir. O prazer que eu sinto em criar um sólido vínculo com este mecanismo seu que reside dentro de mim como um circuito neural dual que serve a dois senhores. À essência do meu Eu que quer te agradar e a essência do outro, na forma de um circuito seu sobre meu espírito, plantada dentro de mim. Então neste momento eu divirjo num processo de clivagem do ego, onde esta transformação me faz segmentar o meu desejo de utilizar os meus lábios sob múltiplas manifestações de pensamento. E a loucura se apossa do meu ser quando a idealização de um pensamento de conexão meu, em que meu Alter Ego simula os meus lábios fixados nos seus lábios, passa a variar entre a necessidade de se satisfazer sexualmente e a ingestão química do movimento mastigatório, ao mesmo tempo em que o ato de devorar e te engolir tornam a percepção do fato ato inexequíveis de realização, porque esta função biológica somente tomará como impulso o consumo de alimentos. Então num impulso econômico contabilizo valores e prospecto juízos em que meu desejo de unir meus lábios aos teus torne a realidade presente. Esta dinâmica que faz fluir a energia libidinal de um lado para outro de meu cérebro faz de minha alma cativa de seu olhar e da intensidade que seus olhos emanam alegria em minha direção. A natureza topográfica do meu desejo, em que consigo mapear meu estímulo segmentando-o por áreas de atuação da manifestação de meu desejo é capaz de dinamicamente avançar à minha volição e imaginar um enlace de minha alma no avanço periódico de minha libido sobre sua vontade. Mas o sofrimento da distância toma conta da pulsão de morte, ao canalizar a direção em que a libido deve condicionar os meus pensamentos a guiarem pela luz que me trará você para meus braços. E uma sensação de quase morte, em que o princípio do nirvana se aproxima, só servirá para aquietar minha mente e colocar o fluir do meu desejo pelo seu beijo mais próximo do gozo em que o fluir imaginário de minha anulação somente faz surgir dentro de mim à aproximação de uma oitava na forma de frequência que irá conduzir a percepção de sua mente pela expansão que o meu pensamento irá trazer você para mim da conexão do meu Alter Ego em que sua nota está fixada em minha memória, com sua essência. Se telepatia existe é desta forma que me comunico com sua essência. É desta forma que transformo o meu beijo em um elixir que não encontra fronteiras para repousar nas batidas do seu coração que posso sentir o rufar entre um e outro acorde matinal. Novamente estou aqui a perverter o sentido biológico do estímulo, porque segundo o princípio do prazer que me encoro em cadência transferencial do Alter Ego para o meu ego, a necessidade de me envolver e me encapsular contigo fica mais intensa. Então sou só a manifestação de afeto, sou só a manifestação de desejo, sou só a manifestação daquilo que gera qualidade para me aproximar de você. Porque busco qualificar minha essência para que o relacionamento possa ser construído e direcionado para a afetação de meu princípio de realidade. Porque o real para mim é me privar energeticamente de satisfazer das pequeninas coisas que estão próximas de mim, para usar de investimento libidinal a minha necessidade de me vincular contigo na forma de um super investimento meu sobre a obtenção de um prazer mais intenso ao qual me conscientizo que vale apena fazer com que as outras pequeninas manifestações do desejo também manifestadoras de prazer possam esperar por mais um pouco de tempo. Mas em um dado momento percebo que o meu Alter Ego não pode ser plenamente satisfeito, porque à boca pertence outra função biológica do existir. Então me manifesto parcialmente junto ao meu desejo de te engolir e de te mastigar como quem devora o ser amado para aquiescer a mente com a hipotética satisfação em consumir o ser que se ama. Novamente a perversão toma conta de mim, e o não atingimento de minha plenitude em te consumir topograficamente gera uma dinâmica que faz surgir dentro de mim uma censura, e a partir desta censura meu corpo entra em aflição em que visualizo o distanciamento da consumação de meu desejo. Nestas horas me afeto pela angústia de não me possuir integralmente. Porque o sentir hipotético é intenso e a projeção da realidade um desejo difícil de ser atingido. Então meu corpo passa a se agitar, e com este processo de ebulição de meus caracteres genéticos, a irritação é lançada como semente de discórdia. Porque mesmo que meus lábios consumassem aos seus, o gozo seria uma instância parcial e o meu prazer uma estrutura divisível que não contentará a todos os seus senhores do desejo, pois são muitas as dimensões que querem cada quais manifestar uma utilidade-função para o objeto exógeno da canalização da libido: vulgarmente chamada de boca. Então a perversão adquire o seu auge no atingimento da agressividade, em que uma punição a mim mesmo faz introjectar sobre o meu complexo de Édipo, pensamentos densos pela satisfação não atingida como uma regra de punição de meu desejo que não pode ser plenamente satisfeito. Porque neste instante sou uma infinidade de mecanismos que cada um quer ser senhor de mim mesmo e a fusão do princípio que os integram dentro de minha pessoa não é possível de ser alcançada, porque fui displicente e não conduzi o meu espírito para a integração de minha alma. Se o perverso gosta de ficar no controle, a minha perversão é o semblante a formar um enigma de minha identidade como interpretação de minha coerência da vontade. A minha representação e o meu afeto ficarão fadados a meu aprisionamento intrapsíquico em que o princípio de recalque mais cedo ou mais tarde agirá em mim me afastado dos desejos que me farão ainda mais forte incorporar o sofrimento de estar longe de ti, e, aproximando o controle da minha própria afetação em que torna possível fazer com que meu fluxo psíquico possa apenas percorrer sobre os alicerces daquilo que eu me permito existir.

Conhecimento Prana [Série – DCCV]

O prana é a densidade de energia estelar inteligente fundida em um equipamento hiperfísico da representação exata do ser primitivo e ancestral que residiu no universo no primeiro grande Big-bang.

É uma energia forjada como um circuito integrado, que represa um sentido unitário de consciência.

O prana é uma consciência ancestral dos primeiros habitantes do universo, que se conservou mesmo depois da destruição e as mutações da matéria.

O prana é a certeza de vida eterna para todo ser que se projete em vida dentro de um corpo físico.

A vantagem da estrutura de plana é sua capacidade de se conservar infinitamente e evocar forças para permanecer constante a partir das emanações do próprio vácuo.

Sobre o prana se acumula consciência a medida do desenvolvimento dos seres.

O prana gosta de se represar em vivência para a geração de conhecimentos em retenção de sentido para promover uma especificidade em torno do saber que se especializa para a gestão de seu conhecimento.

A energia sutil do prana permite que um corpo de prana se desloque automaticamente, a percorrer grandes distâncias para se integrar ao universo segundo sua demanda de consciência.

Os pranas são atraídos por luz e por necessidades de composição e recomposição de suas frequências vibratórias.

O prana tem necessidades internas de renovação de suas frequências vibracionais.

Um prana quando se acidenta procura se reter dentro da experiência vibracional que irá recompor seu estado de consciência.

Os pranas sobrevivem a partir de trocas de energia.

Pranas gostam de trabalhar de forma cooperada para atingir de forma mais rápida objetivos comuns de desenvolvimento da consciência humana.

Na ausência de uma energia solar um ser de prana consegue extrair energia de uma emanação de vácuo.

A retenção de um prana em um corpo biológico é um represamento que serve para ele recompor pelo menos uma faixa vibratória de sua constituição para o retorno de sua condição plena de existência.

Os pranas se utilizam de muitos veículos físicos para se reterem a fim de organizar a sua frequência vibracional.

A vida de um prana é superior a um big-bang, e quando o universo se contraí os pranas são renovados em Deus para a continuidade de sua manifestação de eternidade.

Para se reter um prana torna necessário que o espectro seja todo condicionado a afetação da luz 360º de todo o seu potencial de radiação, em que em alguns casos somente ocorre quando a frequência de funcionamento do ser está tão danificada que ele torna hostil a estabilidade de outros seres.

A manifestação do prana torna possível o deslocamento de um ser através da luz, em formato de energia pura.

Um prana pode assumir o modelo de quaisquer estruturas físicas para manipular as cargas atômicas da matéria que se transita uma força energética.

As diferentes densidades do prana permitem o processamento de informações de zilhões de gigabytes de informações.

Os pranas foram gerados da energia pura dos corpos primitivos. Que os seres primordiais chegaram à conclusão de que seria a alma em concentração interna dos corpos, que se extraiu para preservar a vida eternamente.

O prana é uma manifestação com o poder de criar corpos físicos. Mas um prana não é capaz de criar outro prana.

O prana gera o padrão de desenvolvimento de uma renderização de energia, conhecida como alma.

Os planas são muito maleáveis as transições de energia. E um prana não pode ser tocado, porque não é matéria, são formas inteligentes de sobreposição de energia sobre si mesma, em autorregulagem e autogerenciamento de si mesmo.

Os planos são atraídos por frequências de energia, e gostam de se concentrarem onde têm fontes de energia. É uma forma de perceber relativa segurança de administração da própria condensação de luz.

Os planas não reconhecidos pela independência vitae, e pela necessidade de acoplamento à matéria.

Os planas são altamente influenciados por faixas e variações de frequência e da condução dos corpos como artefatos de deslocamento, veículos de transição da matéria.

O plana também ao cintilar reluz como ponto de luz, numa densidade que pode ser capturada através de instrumentação científica. Raramente um prana é desintegrado, para isso é necessário uma potencia maior do que a energia de um sol de primeira grandeza.Um plana se realiza com frequências puras, ou seja, com manifestação de menor densidade de desiquilíbrio.

Um prana é uma esperança para uma vida eterna na forma de energia. Para ser codificado na forma de luz para viver em interação com a matéria.

Conhecimento Déjà décidé (já decidido) [Série – DCCVI]

Déjà décidé! Quando tendo comprar algo que tenha um descritivo de número, se não tiver o meu algarismo da sorte, logo, declino o consumo, e passo a preferir ao consumo do item que tem o número TRÊS.

Esse critério passou a fazer parte da minha simbologia das coisas, que fez com que eu já decidisse pela compra de minha casa, caso o algarismo tivesse.

Me fazia instintivamente a desejar que demarcações da minha vida, tais como certidões, certificados, acesso pela primeira vez ao trabalho também fossem demarcados pelo número TRÊS.

Se tivesse o algarismo sagrado para minha gestão pessoal, então era um fato: Déjà décidé!!! E isso me alegra porque sabia que a aquisição seria de bom grado. E me geraria muitas alegrias em minha vida.

Foi assim que procurei uma religião que também tivesse o número sagrado três como uma das expressões do pensamento espiritual.

Talvez fosse originário do dia que nasci, que também tinha grafado o número três, e sua composição em dia, mês e ano que na numerologia também se grafafa o algarismo três.

A minha rua também estava grafada com o algarismo três. E não menos coincidência o três também acompanhava a formação do número de minha residência.

A numerologia nas salas de aula, nos processos de chamada me acompanhava de forma modal também o algarismo três.

O algarismo três também me acompanhou a matrícula em universidades. Déjà décidé!!!! Me motivava a estudar cada vez mais no sentido de corresponder a graça do pertencimento de estar associado ao número sagrado.

Déjà décidé? Também era uma questão de se vincular em sorte, em jogos de azar para que o número fosse condicionado em um bilhete a fim de extrair dele o prêmio para cumprir metas de realização das demandas pulsionais humanas.

Na minha ecologia da mente não era coincidência tantos números três grafados em minha vida. Havia sim a intenção de seres de grande magnitude de demonstrar através de números o que era possível gerar gestão de tecnologias em razão de condicionamentos humanos.

O número três, portanto, era uma conquista de Fé, de realização da compreensão de algo que se semeou um dia no passado, que tinha pertencimento em apenas alguns instantes e momentos em que a ecologia da mente se ativava esporadicamente uma partição de memória para se alegrar da dádiva acompanhar o trajeto da história.

Déjà décidé!!! Me organizava internamente para me autogerenciar a procura de bons resultados que não dependessem da motivação de outros, que me fizesse desejar ao aprendizado do que as consequências deste aprendizado.

Era minha necessidade de me fazer seguro, diante do conhecimento, de ser capaz de ser um bom planejador, e, executor de simples e complexas atividades humanas.

Havia uma total expectativa sobre o --- já decidido --- de que havia uma dominância sobre si mesmo, em torno do laço da razão, pelas afetações que fossem percorrer o caminho do absoluto. No sentido do conhecimento fluir em uma vibração em que a emanação se fazia limpa de vícios de conflito, a fim de não perturbar o leitor em virtude de uma conexão que lhe gerasse perda de vitalidade, onde o intuito da leitura era acrescentar magnitudes e pontuações de prioridade que permitisse o leitor incorporar a essência do número sagrado TRÊS, como um conceito de elevação de vida.

Déjà décidé? Era sinal que a tríade estava grafada, mesmo que fosse em um percento qualitativo que a ciência local ainda não tivesse instrumentação para perceber o número em expressão codificado.

O 3 me acompanhava dos dias mais felizes e iluminados de minha vida. E desejava que nada de negativo transcorresse nestes dias sinalizados por esse algarismo.

Déjà décidé!!! Em tornar harmônico a vida de todos quando o número se apresentava, mesmo que não percebido e propagado de forma inconsciente.

Déjà décidé!!! Em semear a bandeira da Via Láctea; essa que a todos tem pertencimento e que se chama AMOR, onde se vocaliza, não em substantivo, mas na forma de verbo AMAR que a posição de cada palavra na numerologia representa o número 33. Cujo número também coincide com o recorde em anos de uma pessoa em semear virtudes no planeta terra.

Já decidido. Era uma questão de ter defendido dentro do cérebro, no intelecto, na partição mental onde emerge o pensamento os critérios prévios já validados de tomada de decisão, para quando uma situação assim for para o regime de urgência a resposta pronta e automática já estar orientada no sentido anterior e correto que a gestão do pensamento deixou pré-gravada a ordem, como instrução para ser o guia, das manifestações psíquicas, na forma de uma expressão em que a atividade intelectual conduziria a uma reação perfeita na forma de uma expressão que conduz a uma ação planejada e desejada.

O TRÊS está para a Via Láctea, assim como o Verbo AMAR está para o sentido de desenvolvimento que se pretenda propagar na galáxia.

Déjà décidé que o amor deva prosperar. Como expressão do que move ao homem o dignifica. Para que o sentido de união coletivo possa criar alicerces para o desenvolvimento pleno das faculdades de consciência.

Déjà décidé? É porque está estatuído. Pré condiciona-se a afetação da regra, que se exerce como critério de decisão que consiste em gerar o limite para o percentual quando a situação assim transcorrer. Para que a condição, se satisfeita exerça em magnitude as respostas em gatilho que devem ser condicionadas ao efeito sobre o comportamento humano.

Conhecimento Déjà anticipé (já antecipado) [Série – DCCVII]

Tereza amava Severo seu marido de um tanto, que planejava por antecipação ajustar a vida de Severo, antes que ele se preocupasse em manifestar algum tipo de angústia como forma de afetação de algo ainda não realizado.

Ela havia feito a cronoanálise de Severo, e sabia por exemplo quando seu marido iria se despertar para uma necessidade dentro de casa. Então ela cuidava para que todas as coisas que Severo necessitasse tivesse engatilhadas para diminuir as perdas em conflitos da coisa não organizada, em que o Marido vinha a depender para se deslocar para suas atividades laborais.

Déjà anticipé? Então Severo se libertava para dedicar aos filhos. Em seus processos de educação. Esse era o combinado entre esse casal. Não ficava o marido ocioso, e lições educacionais organizava para seus filhos a fim de aprimorar o desempenho e desenvolvimento da família.

Aos finais de semana, Severo dava liberdade para Tereza para ela brincar com os filhos, e cuidar para que a imaginação das crianças, através de brincadeiras lúdicas, pudesse guiar também em desenvolvimento a família. Enquanto isto Severo aos finais de semana cuidava da organização doméstica a fim de que Tereza tivesse também a experiência do objeto já antecipado.

Era um casal em sistema de ecologia da mente correto. Porque um se ocupava em antecipar coisas que libertavam da obrigação ao outro fazer, sempre com foco para liberar tempo para o cuidado das crianças.

Com o tempo as crianças foram desenvolvendo e percebendo que também necessitavam libertar o pai e a mãe da obrigação do cuidado intensivo.

E passavam a se organizar em tarefas, em que a co-dependência exigia apenas ao esforço de concentração de cada uma delas. E aos finais de semana, ao brincar, de libertar a mãe da necessidade de guardar a bagunça que se criava na desorganização dos brinquedos, em que cada criança passava a contribuir para que cada brinquedo fosse reposicionado dentro de casa no local correto.

Foi assim, que quando as crianças cresceram, e se tornaram adolescentes, passaram a se integrar dentro de casa em seus afazeres domésticos em sintonia e de forma voluntária com os pais.

E deu mais liberdade para a mãe e para o pai se organizarem em outras tarefas de realização que dependiam apenas exclusivamente deles.

Déjà anticipé!!! Então era Libertário para as ações seguintes. E que podia fazer com que a família se dedicasse a cultura, arte, diversão e ao lazer.

Tereza, no início da idade adulta dos seus filhos tinha agora tempo integral, após a missão de criar, ser cumprida, de se dedicar aos Livros Canônicos para cuidar do refinamento de sua personalidade e consciência, num sentido em família de uma realização pessoal e coletiva.

Como também Severo, que passou a dedicar de outras funções sociais que lhe permitia estar em paz de consciência, e desfrutar um pouco do habitat em companhia de Tereza, sua mulher, no qual os dois passaram a se orientar num sentido de se conformar com o mundo a sua volta e a semear cases de sucesso na unidade familiar com a sociedade.

Tereza era a irmã mais nova da família dos Batistas, e Severo era o homem mais velho da família dos Ferrero. O sucesso familiar na educação dos filhos Marcus, Júlia Beatriz, Maria, Maitê e Clara; permitiram grande satisfação em elogios da alta sociedade quando as crianças passaram a produzirem efeitos benéficos e construtivos para todos.

Os pais: Tereza e Severo começaram a entrar em rodas sociais, e a serem questionados quanto a natureza das regras domésticas para a criação familiar.

A alta sociedade percebeu virtudes em Tereza, e os Homens da sociedade passaram a perceber habilitações de Severo. No qual o interesse se manifestava na harmonia da unidade familiar que ao encantar, se espalhava para toda a sociedade, em reflexos de economia que permitiam o avanço no sentido de progresso de outras famílias.

Déjà anticipé? Sempre era a resposta de Severo em seu roda social de amigos. O que intrigava a todos era o processo de como administrar as antecipações, que era o segredo da arte de Tereza e de Severo, que todos da alta sociedade queriam aprender a estrutura de comportamento que gerava o condicionamento que revertia sempre dentro de uma estrutura de prazer.

Em festas de família, todos percebiam o comportamento dos filhos de Tereza e de Severo, de modo diferenciado dos demais. Era imperceptível quaisquer sinais de arruaças ou de indução indevida no uso da palavra em comportamentos sociais indesejados. Também não eram crianças do tipo chamativa, que despertavam inveja em outros que não detinham os mesmos atributos.

Eram pessoas muito seletas que apenas comutam estar no mesmo ambiente e serem solícitas apenas quando lhes eram exigidas assim agir, deste modo.

Tereza quando teve completa a educação dos filhos passou a se dedicar às artes da pintura, para expressar o sentimento retido durante anos de atividades em dedicação à família.

Enquanto isto, como atividade social interna no lar, Severo montou uma oficina de entalhe, onde passou a praticar a arte de cunhar em madeira, expressões artísticas.

Aos finais de semana quando amigos se reuniam na unidade familiar de Tereza e Severo, se praticava a união de esforços para que todos os pratos pudessem ser produzidos dentro de um sentido coletivo de colaboração. Em que ninguém se sentia sobre o jugo e escravidão de outro. Na prática do Déjà anticipé!!!

Eram muito felizes, e sabiam se AMAR cada segundo em dedicação ao próximo. E neste sentido prosperaram, os filhos casaram e tiveram também suas experiências em novas unidades familiares com o Déjà anticipé, na expansão de um processo que reverteu em harmonia no habitat com o prosperar dos anos.

Conhecimento Déjà parti (já foi) [Série – DCCVIII]

Déjà parti (já foi)!!! Se já foi, se torna o instante do fechamento que difere do Déjà été (já foi) que é a criação do fotograma em que o fato foi gerado. Déjà parti encerra a ação, e eledi para renderizar o Déjà été. Em que um eledi a constituição, e o outro elide a ciclovia, respectivamente.

Déjà parti é o momento em que o fato é obliterado, em demarcação que faz sentido de juízo o estabelecimento do fato.

Já foi, segue uma ideia de conclusão de como o comportamento convergiu ao final de uma função de frequência, em que as construções e ações foram lançadas dentro da conformidade do pensamento.

É o clausuro em que a ideia deve o seu término. Que a partir daí o reviver é seguir os passos da lembrança para se ter novamente o conteúdo observado.

Déjà parti? Se finalizou o drama. Em que o processo de renderização do pensamento incide.

Déjà parti e o lobo frontal. Déjà été é o acionar do lobo temporal. São coisas distintas para distintas funções do funcionamento cerebral.

O primeiro apenas demarca para não transgredir uma regra de consciência, o segundo passa a gerar a sequência em que as transições sensoriais decorreram para a formação do esquema mental a seguir quando a memória for novamente evocada.

Déjà parti em ativação do lobo frontal se exerce como estrutura de localização de um alvo, que projeta o ID na forma de pulsão no sentido de gerar o comando para o lobo temporal, para esse projetar a cena, em cooperação com o lobo temporal.

Déjà parti? Então é a posição de término. Que se lança o argumento para os núcleos da base na produção de hormônios para ativar o lobo temporal. Afim de coordenar com o Lobo Occipital a gestão do conhecimento. Onde é o suportável pela consciência o agir até aquela demarcação sensorial.

Basta! Esse é o limite, em que a consciência é capaz de suportar, em sua estratégia de fixação de um processo de nomeação.

Basta! Segue a lógica do pico de consciência em torno da ação que a partir do demarcado, deve diminuir a pulsão para não recorrer esse limite como um transtorno.

Déjà parti!!! STOP. NO MORE. STAY HERE. NO MOVIE. NO PROJECT.

Siga até este ponto. Não ultrapasse esse limite. Essa é a demarcação: Déjà parti.

Essa é a demarcação para a intensidade do luto, que conta com a característica central do quantum pode uma dor suportar em preservação, conservação e manutenção de si mesmo.

É a regra do indivíduo para o seu comportamento de como ele se permite enlutado estar em sintonia com o sinal de memória e não ser capaz de transgredir a si mesmo em afetação, e desespero em não saber lidar com os conteúdos de falta.

Onde os conteúdos de falta, são lacunas que deveriam ser preenchidas, que quando a lembrança os ativa, torna o pensamento reverberante das recordações que contém o preenchimento, onde o fechamento determina esse limite do suportável, até o momento em que ocorre proteção para manifestação de vida.

Déjà parti!!! Se já foi, chegou o limite do suportável, da tolerância, do imaginável. Do que é capaz de se conscientizar em martírio, para se ajustar quando a falta houver sobre si, uma compreensão que justifique as perdas. A angústia, a dor e a depressão.

Já foi, encerrou a ação. Então declina a VERBALIZAÇÃO dentro da consciência. Que conforme a pessoa humana, pode ser o fechamento que extingue a pulsão, ou o pensamento que permite que a pulsão decorra até a fronteira da demarcação, se a pessoa situa o seu foco em recorrência do passado.

Em outras palavras o Lobo Temporal pode estar ativo quando o Lobo Frontal esteja evocando os Fatos. Ou o Lobo Frontal estar ativo em um momento que precede o funcionamento do Lobo Temporal para o mesmo fato. São dois tipos de configuração distintos de pessoas, que podem ser observados dentro da natureza humana e biológica do existir.

No primeiro caso o Déjà parti contribui para extinguir em função de consciência a pulsão como término da renderização da ação.

No segundo caso, o Déjà parti, permite o retorno da condição reverberante para que o fato seja condicionado a recordação de um ser humano.

São duas funções distintas que atentem ao mesmo princípio de fechamento, em demarcação ao fato elidido.

Déjà parti? É um movimento de significância que corta um fluxo. Em que novas ações passam a emergir em estrutura de gatilho de construção semântica.

Pessoas que se foram são muito significativas para algumas outras pessoas. O Déjà parti gera essa conexão de importância e magnitude de falta. Em que torna a referência do quanto se suporta essa perda.

Chega!!! Caminhe até aqui!!! Já tenho consciência!!!! Déjà parti.

Não avance mais!!! Esse é o limite!!! Déjà parti.

Déjà parti!!! Já está completo. Se suporta até esse limite. Seja feliz e passe para o próximo capítulo.

Conhecimento Déjà commercialisés (já no mercado) [Série – DCCIX]

A Loja Ophioucus tem uma base monetária em torno de uma Moeda com Lastro em Benefício com ênfase em Expectativa de Vida cuja base econômica é o estabelecimento de uma conexão de AMOR em que esteja inscrito pressupostos de preservação, conservação e manutenção da vida. Se o produto atendesse a condição de salvar vidas então se instituía o Déjà commercialisés.

Já no mercado significava que o produto se destinava a salvar a vida de alguém. Não dependesse de quem. Numa relação Universal que se incentivava a relação do retorno ao consumo no aprendizado de bases de troca.

O interesse da Ophioucus não era o de enriquecer os donos do Negócio, mas de abrir as portas para a retomada do aprendizado novamente sobre se formar ecossistemas de troca onde pudesse gerar empregos em vários setores, por sinergia de esforços.

É uma loja desenvolvida para que o Déjà commercialisés floresça aprendizados de transações de e-commerce. Para ativar outros tipos de negócios e movimentar a economia em suas necessidades vitais e mais urgentes.

Não há por parte dos donos do empreendimento a necessidade do Déjà commercialisés se destinar a retenção no sentido de apropriação do capital de terceiros. Onde se pratica o Déjà commercialisés dentro da necessidade social do momento de gerar conexão com a vida.

Neste modelo de sistema de Moeda, as consultas e o comércio, devem serem organizados de forma natural. Sem estratégias de Inteligências Artificiais para despertar o hábito do consumo. Porque planeja a Loja Ophioucus ter clientes que hajam em propósito do exercício no livre arbítrio de suas consciências. E não através de motivação de antivalores para o exercício do consumo.

Se está realmente na proposta e propósito da loja de se criar consultores em que possuam como elemento essencial de suas personalidades o AMOR, como regra econômica de um mercado, na prática do Déjà commercialisés.

Se o consultor no futuro tem a regra em seu DNA do Amor, ele quando se organizar em consultoria irá fazer o máximo para ajustar os trabalhos de seus clientes no sentido de expansão dos negócios que ele fizer intervenção.

Por isso a Loja Ophioucus quando pratica o Déjà commercialisés não tenta forçar a barra para esse processo de reforço positivo de tentar escolher os consultores que devem ter um balanceamento interno com conteúdos de amor.

A Loja Ophioucus está tentando contribuir para a formação de pessoas que veem além da base do capital um valor humano forte para se praticar transações. Portanto não estamos preocupados neste momento em acumular dinheiro em virtude dos condicionamentos de consumo, mas sim explicar como o fator humano AMOR deve ser integrado em uma relação mercantilista de consumo.

O componente social Amor, é que faz um consumidor, por exemplo, ao adquirir um liquidificador, procurar utilizar a CAC da empresa ao qual adquiriu o produto e o fabricante, de que detectou um defeito no aparelho. Em vez da pessoa humana ao receber o produto postar uma fotografia do defeito e expor em rede social, com o intuito inconsciente de aniquilar o empreendimento.

Déjà commercialisés é uma noção de boas práticas que a Loja Ophioucus pretende organizar em melhora da perspectiva social de consumo.

A LOJA OPHIOUCUS quer recuperar o AMOR dentro das transações entre consumidor e Empreendimentos. Dentro de uma relação de benefício que um não tente aniquilar o outro, e passe a cooperar em benefícios para a expectativa de vida para preservação, conservação e manutenção da vida.

O Déjà commercialisés segue um padrão evolutivo na Loja Ophioucus que está coerente com as Políticas Públicas e as Diretrizes Gerais das Organizações das Nações Unidas. Em que tenta auxiliar o capital da loja dentro de pelo menos um dos Macroprojetos e Macro Objetivos em que a ONU nos convida ao desenvolvimento na próxima década.

A Loja Ophioucus que humanizar a relação de troca. E ser auxiliar na humanização da relação de troca e consumo. Mostrar que independente do sistema econômico lidar com frações de dinheiro pode gerar benefícios universalizantes para todos.

Déjà commercialisés? É uma expectativa na Loja Ophioucus de constituir um grado mais significativo para as operações de trocas e consumo.

No qual se deseja mesmo é que o humano possa sentir prazer em suas demandas na gestão dos recursos naturais de que necessita para o seu desenvolvimento pessoal e coletivo.

É um convite para um tipo de reflexão, de como todos podem ajustar a interação através do Déjà commercialisés, em uma base econômica que o volume de transações acumulados pode em réplica voltar a gerar em contra fluxo novamente desenvolvimento para todos desta relação de consumo.

Déjà commercialisés é um convite para um aperfeiçoamento em nome do AMOR. Para transações futuras.

Déjà commercialisés é uma estratégia que permite orientar pensamentos para produções humanas de preservação, conservação e manutenção da vida em planejamento que permita ao humano cooperar para a harmonia e o equilíbrio na vida no planeta terra.

A exigência do Mestre Espiritual da Via Láctea, no sentido de conselho, é que seja natural, nada forçado. Que não parta da necessidade de máquinas na manipulação sensorial da pessoa em querer recuperar atributos de AMOR nas relações de troca e partilha.

Estamos na Loja Ophioucus a espera de seu despertar Natural na Base do AMOR para relações de troca. Se motivado por EQUIPAMENTOS SENSORIAIS DIRETOS EM INTERAÇÃO CEREBRAL NÃO CONSUMA NA LOJA OPHIOUCUS. Queremos apenas transações Humanas, e não de necessidade de interação de Máquinas.

Conhecimento Déjà ouverte (já aberto) [Série – DCCX]

Déjà ouverte!!! É sinal que se libera para repercutir sensações internas de deslocar no presente, que passa a todos a discricionariedade para gerar sobre si mesmo sensações, emoções, estados de felicidade, alegrias, todo tipo de transitoriedade que a Arte do pensamento assim desejar repercutir dentro de um espaço desenvolvido especialmente para a gestão da sensação.

Já aberto, se intenciona a vivência futura que projeta a mente em elição para o estágio de consumo. Mesmo que seja de comportamento, como alguém que sinaliza para a sociedade que se está solteiro e sem impedimentos para se praticar o relacionamento humano.

É uma questão de bom senso em se manifestar um Déjà ouverte, uma vez que gera consequências na Lei de Atração para eventos futuros.

Já aberto gera consequências jurídicas sobre o fato que está em enlace demarcado, e que permite valer os efeitos que se produzem internamente dentro de um recinto.

Déjà ouverte? Toca o sino, sinal que uma multidão influenciada com a promessa de consumo se projeta em alegria por ter seu produto disponível em uma escala de universalização.

Onde o sentido da abertura, é uma evocação que se faz para determinar de forma expressa que é permitido a partir de agora a produção de efeitos a serem produzidos dentro de um recinto.

Déjà ouverte? Toca o sino!!! E as pessoas se despertam em imaginação dentro do Reverie. E se posicionam em manifestar-se quando a abertura está sinalizando atividade humana dentro do recinto.

Existe os mais afoitos, ou aqueles mais apressados, e aqueles que primeiro esperam a geração de efeitos, sendo esses últimos os mais cautelosos, em que se percebe primeiro entrar no comboio quando for percebido com um Case de Sucesso.

Tem os que fogem, tem os que geram alarde, e os que oram e os que rezam, quando a coisa é percebida como um Déjà ouverte.

São coletâneas de manifestação distintas dos que exercem a ciência da imaginação, da paciência e da inteligência, na administração de si mesmos.

Déjà ouverte!!!! Está aberto o Conhecimento, apenas para os que querem se encontrar e se despertam para o Conhecimento, porque é a necessidade dos seres que leem se despertarem para a Sabedoria, em aplicação desse conhecimento. Como tritubo de uma memória. De uma relação de intercâmbios de comportamento, na tradução dos padrões de fala, gestos, condicionamentos e afetações.

Déjà ouverte? Consequências se espera, e o desejo que seja um caminhar agradável.

A abertura espera a produção de laços sob a formação de critérios, em que também faz parte a relação do constituído. Onde se prevêem todas as cláusulas de interação.

A harmonia se gerencia por todos que compreendem as regras. E todos que possam comutar a sinergia de propósito em tornos dessas regras previamente instituídas.

Se está seu coração Déjà ouverte é sinal que você está sinalizando necessidades interativas de desenvolvimento. E se espera que seja um caminho sustentável na base em que o AMOR venha a prosperar em vários padrões em que histórias de vida elidem a forma que o caminhar do humano sintetiza eu conexão de natureza.

Seja tranquilo e sereno, para guiar teus passos caso esteja aberto, que a consciência maior guie os teus passos, em um terreno sólido. Em um terreno que possa edificar, e fazer colheita de bons frutos.

Onde se possa semear, e a partir da rega ser capaz de transformar em caule, excitação, folhas, tronco, flores, polén, frutos e novas sementes para a renovação. Porque o caminho dos elementais está aberto para um tipo de perpetuidade da relação que integra os componentes vitais à matéria.

Déjà ouverte!!! É o que se espera de todo ser humano que ama ao próximo agir no desenvolvimento em sinergia, em um propósito unitário que conduz a um estágio evolutivo de pertencimento para TODOS. Dentro de um propósito solidário, que humaniza e dignifica, que seja sóbrio, e passe a constituir a história de um case de sucesso da construção de TODOS num sentido UNIFICADOR.

Déjà ouverte? Ouça o sino, é júbilo!!! É o local onde se repousa a consciência, dentro da consistência do padrão alcançado.

Ouça o sino, é seu direito se propagar em memória. E levar suas memórias consigo para onde o destino deseja a si encontrar para continuar em desenvolvimento.

Ouça o sino. Déjà ouverte!!! Déjà ouverte!!! Déjà ouverte!!! Déjà ouverte!!! Déjà ouverte!!! Déjà ouverte!!! Déjà ouverte!!! Déjà ouverte!!! Déjà ouverte!!! Déjà ouverte!!!

O proclame!!! Todos correm. A clemerce sinaliza o nascimento da conexão da vida. Onde todos entram na feira de ação de graças, para o exercício de partilha, que a todos possam transformar o vínculo que se propaga em ação de graças do sentido que unifica A VERSÃO MAIS CONSAGRADA PARA SE VIVER.

Déjà ouverte!!!